proex
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade

14º Por extenso

VIII Encontro Anual de Extensão Universitária
XIV Simpósio de Extensão

Universidade Estadual de Londrina

Fundo Paraná
Ciência, Tecnologia e Inovação

Araucária
Agência de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná

Paraná
Governo do Estado
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

REITORA

Profª. Dra. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton José Petris

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E RELAÇÕES COM A SOCIEDADE

Profa. Dra. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Encontro Anual de Extensão Universitária.

Simpósio de Extensão (8. : 15. : Londrina, PR)

14º por extenso. VIII Encontro Anual de Extensão Universitária XIV Simpósio de Extensão [livro eletrônico] : extensão universitária e participação social : cuidar de si, cuidado do mundo. -- 1. ed. -- Londrina, PR : Ed. dos Autores, 2026.

PDF

Vários autores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-01-99361-4

1. Divulgação científica 2. Extensão universitária
3. Trabalhos acadêmicos I. Título.

26-344300.0 CDD-378.175

Índices para catálogo sistemático:

1. Extensão universitária : Ensino superior :
Educação 378.175
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Esta licença permite que os usuários distribuam, remixem, adaptem e criem obras derivadas a partir deste material em qualquer meio ou formato, exclusivamente para fins não comerciais e desde que seja feita a devida atribuição ao criador. A licença CC BY-NC inclui os seguintes elementos: BY: é obrigatório dar crédito ao criador. NC: somente usos não comerciais da obra são permitidos.

APOIO FINANCEIRO

Fundação Araucária da **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)** do **Governo do Estado do Paraná**, por meio da **CP 13/2025 – Programa de Apoio Institucional para Organização, Realização e Participação dos Encontros Anuais de Extensão Universitária (EAEX 2025**). Diário Oficial do Estado nº 11946, 4/8/2025.

INTERVENIENTE DO CONVÊNIO

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL)

APOIO MATERIAL

Companhia de Saneamento do Paraná

APOIO INSTITUCIONAL

Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI)
Centro de Estudos em Ciências Biológicas (CCB)
Centro de Estudos de Ciências Aplicadas (CESA)
Coordenadoria de Comunicação Social (COM)
Orquidário – Centro de Ciências Agrárias (CCA)
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)
Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN)
Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAF)
Prefeitura do Campus Universitário (PCU)

DESIGN EDITORIAL | DIAGRAMAÇÃO
Maikon Nery Estúdio Gráfico

APRESENTAÇÃO

No período de 10 a 14 de novembro de 2025, a Universidade Estadual de Londrina, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), realizou o **14º POR EXTENSO – VIII Encontro Anual de Extensão Universitária e o XIV Simpósio de Extensão** com o tema "*Extensão Universitária e Participação* Social: *Cuidar de Si, Cuidar* do Mundo".

Vinculado aos **Eventos Integrados da UEL**, o ***Por Extenso*** foi realizado em conjunto com o **PRÓ-ENSINO** – Mostra de Ensino (PROGRAD), o **EAIC** – Encontro de Atividades de Iniciação Científica e o **EAIC Júnior** (PROPPG). Em 2025, o programa passou a incorporar também o **For Inter** – Fórum de Internacionalização da UEL (ARI/UEL).

Ressalta-se a realização da **I Mostra de Arte e Cultura da UEL**, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ampliando seu escopo e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa, extensão, internacionalização e cultura.

O **14º POR EXTENSO** tem como propósito fortalecer a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, promovendo o intercâmbio de experiências extensionistas da UEL e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) da região. O evento se estrutura por meio de **sessões de comunicação oral**, nas quais são apresentados trabalhos desenvolvidos por estudantes bolsistas e colaboradores vinculados a programas, projetos e ações de extensão da UEL, bem como por Técnicos Administrativos e Docentes coordenadores, orientadores e colaboradores dessas iniciativas.

Tem sido decisivo o apoio financeiro concedido pela **Fundação Araucária** da **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)** do **Governo do Estado do Paraná**, desempenhando papel essencial na qualidade da apresentação e da socialização dos resultados das ações extensionistas desenvolvidas na região.

A 14ª Edição do Por Extenso propiciou a disseminação dos principais resultados das ações extensionistas, colaborou com as reflexões acerca dos desafios e das práticas da extensão universitária, contribuindo com o desenvolvimento científico, tecnológico, extensionista, de inovação e sociocultural dos municípios do Paraná por meio da atuação efetiva da comunidade acadêmica extensionista junto à sociedade.

No CCB/UEL, a **Abertura dos Eventos Integrados da UEL** contou com as ponderações dos integrantes da Mesa de Abertura e com a apresentação cultural do **Quinteto de Cordas da Orquestra Sinfônica da UEL (OSUEL)**. Em seguida, o público

foi prestigiado com a **Conferência de Abertura**, proferida pelo **prof. Dr. Jorge Roberto Lopes dos Santos**, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Instituto Nacional de Tecnologia (MCTI), intitulada *"Maluco tem* Ímã *– a multidisciplinaridade e as conexões nas diferentes* áreas *do conhecimento"*. Ao longo da semana, diversas atividades marcaram os Eventos Integrados. No dia **12 de novembro**, no CESA/UEL, realizaram-se as comunicações orais do **14º Por Extenso**, além de palestras e exposição de artes no Anfiteatro do CESA. O evento registrou inscrições de apresentadores de trabalhos (bolsistas e não bolsistas), docentes, agentes universitários, avaliadores de trabalhos, membros das comissões de avaliação de apoio e organizadora, moderadores e monitores de salas de apresentação. Foram **511 resumos expandidos aprovados** e **860 certificados emitidos**. Nos dias **12 e 13 de novembro**, a **1ª Mostra de Arte e Cultura da UEL** promoveu apresentações musicais, de poesia e de dança na praça do Restaurante Universitário, ampliando a integração entre arte, cultura e extensão. O encerramento ocorreu em **14 de novembro**, com a conferência do **prof. Dr. Helder Eterno** da Universidade Federal de Uberlândia (UFU/MG), intitulada *"Universidade e Participação Social: Cuidar de Si, Cuidar do Mundo"*, que trouxe relevantes reflexões sobre a extensão universitária e sua contribuição para a coesão social.

Para que as discussões das apresentações e conferências estejam acessíveis, a PROEX divulga os **Anais do 14º POR EXTENSO – VIII Encontro Anual de Extensão Universitária e o XIV Simpósio de Extensão** - ***Extensão Universitária e Participação*** Social: ***Cuidar de Si, Cuidar*** do Mundo. Desta forma, torna-se disponível o conhecimento gerado durante o evento para os e as interessados(as).

O Por Extenso ressalta o compromisso da Universidade com a extensão, valorizando os trabalhos e as ações realizadas pelos participantes de programas e projetos de extensão da UEL e das IES da região.

Ótima Leitura!

Prof.ª Dra. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante

Prof.ª Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho

COMISSÃO ORGANIZADORA | 2025

COORDENAÇÃO GERAL DO EVENTO

Prof.ª Dra. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
Prof.ª Dra. Zilda Aparecida Freitas De Andrade
Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho
Esp. Paulo Sérgio Basoli

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Andressa Busetti Martins
Allana Ayumi Nogueira Tanahashi
Amanda Megumi Tokano
Aparecida Guerin de Almeida
Bruno Eduardo Haas Barbosa
Carlos César Gonçalves
Elissa Gebauer dos Santos
Fabiano Godoi Rodriguês
Felipe Augusto Cruz
Felipe Eduardo Da Luz
Dra. Francoise Lima Ribeiro
Gabriel Teixeira
Giovanna Albano
Giovanna Fumis Benetton
Isadora Pitzschk Foglia
João Gabriel Eid Serigato
José Luiz Otênio Neto
Dra. Kawana Bortolato
Leiliani Letícia Peschiera de Castro
Lucas Felipe Cabral de Assis
Mateus Euzébio
Milena Tavares
MSc. Natasha Cezar
Paulo Sergio Martins Junior
Pedro Augusto Daneluti
Rafael Aparecido Batista
Thiago Lelis
Vicentina Candido

CORPO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
Profª. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade
Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho
Fabiano Godoi Rodrigues
José Luiz Otenio Neto

COMITÊ CIENTÍFICO

Dr. Alex Eduardo Gallo
Dra. Gislayne Fernandes Lemes Trindade Vilas Boas
Dra. Alexandra Paula Yusiasu Dos Santos
MSc. Janaina Minikowski Achete
Dra. Ana Cláudia Saladini
Dra. Joamara Gomes Domingues De Oliviera
Dra. Ana Heloisa Molina
Dra. Josiane Medina Papst
Dra. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
MSc. Josiane Nunes Maia
Dr. Anisio Calciolari Junior
Dra. Karina Elaine De Souza Silva
Dra. Anna Paola Butera
Dra. Kawana Silva Bortolato
Espª Beatriz Mariana Costanzi
MSc. Larissa Casaril Da Fontoura
Dra. Benedita Goncales De Assis Ribeiro
MSc. Larissa Garbelini Valentim
Dr. Caio Pedrosa Da Silva
MSc. Leonardo Teixeira Bortoleto
Dra. Camila Bortoliero Costa Giovannetti
Dra. Leticia Gorri Molina
Dra. Camila Santos Doubek Lopes
B.el. Luis Alves De Lima
Dr. Camilo Molino Guidoni
Dra. Maria Bernadete De Morais França
Dr. Carlos Eduardo Caldarelli
Dra. Maria Luisa Hoffmann
Dra. Cleide Vitor Mussini Batista
Dr. Mario Henrique Montazzolli Killner
Dra. Crysthianne Cônsolo De Almeida Baricati
MSc. Mileny Caroline Menezes De Freitas
Dra. Dora Silvia Correa De Moraes
MSc. Natasha De Araujo Cezar
Dra. Ednéia Aparecida Peres
B.el. Pedro Augusto Daneluti Ferreira
Dra. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues
Dr. Reginaldo Moreira
Dr. Ernesto Fernando Ferreyra Ramirez
Dra. Roberta Puccetti
Esp. Felipe Masanobu Hachiya
Dra. Sandra Lourenço De Andrade Fortuna
Dra. Fernanda Frasson
Dra. Sandra Regina Quintal Carvalho
Dra. Franciele Menegucci
Dra. Silvia Aparecida Fornazari Da Silva
MSc. Gabriela Sabino
Dra. Simone Burioli
MSc. Giovana Maria Mourinho Ferreira

EVENTOS INTEGRADOS UEL 2025

10 a 14 de NOVEMBRO

10 NOVEMBRO	**CCB - ANFITEATRO CYRO GROSSI**		
	18:00 - 19:00	**ABERTURA OFICIAL**	**CREDENCIAMENTO**
	19:00 - 20:00	CERIMÔNIA DE ABERTURA	**QUINTETO DE SOPRO DA OSUEL** ORQUESTRA SINFÔNICA DA UEL
	20:00 - 21:00	CONFERÊNCIA Prof. Dr. Jorge Lopes (PUC-RJ/ INT)	**MALUCO TEM IMÃ:** A MULTIDISCIPLINARIDADE E AS CONEXÕES NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO
	19:00 - 22:00	MOSTRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	A MOSTRA DE INTERNACIONALIZAÇÃO SERÁ REALIZADA NO SAGUÃO DO ANFITEATRO
	21:00 - 22:00	CAFÉ INTEGRADO	ARTE & CULTURA
11 NOVEMBRO	**CENTROS DE ESTUDOS**		
	08:00 - 12:00 14:00 - 18:00	**COMUNICAÇÕES ORAIS EAIC**	**NAS SALAS DE AULA DOS CENTROS DE ESTUDOS**
	CESA		
	14:00 - 18:00	**30 ANOS DA EDUEL** Lançamento coletivo de livros e homenagens	**NO ANFITEATRO DO CESA** CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
12 NOVEMBRO	**CESA**		
	08:30 - 12:00 14:00 - 17:30	**COMUNICAÇÕES ORAIS POR EXTENSO**	**NAS SALAS DE AULA DO CESA** CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
	14:00 - 18:00	**PALESTRA EAIC JR.** Prof. Dr. Paulo Liboni (UEL) e Thaís Artoni (UEL)	**NO ANFITEATRO DO CESA** CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
	LABESC		
	16:00 - 18:00	**COMUNICAÇÕES ORAIS EAIC JR.**	**NAS SALAS DO LABESC** LABORATÓRIO ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO
	RU		
	17:00 - 21:00	**APRESENTAÇÕES MUSICAIS**	ARTE & CULTURA
13 NOVEMBRO	**CESA**		
	08:00 - 12:00 14:00 - 18:00	**COMUNICAÇÕES ORAIS PRÓ-ENSINO**	**NAS SALAS DE AULA DO CESA** CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
	RU		
	09:00 - 14:00	**FEIRINHA DE CIDADANIA**	ARTE & CULTURA
	NEAB		
	17:30 - 19:30	**CAFÉ INTERCULTURAL**	ARTE & CULTURA
14 NOVEMBRO	**NEAB E NECJ**		
	08:00 - 12:00	**WORKSHOPS NEAB/NECJ**	**ARI** ASSESSORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
	RU		
	12:00 - 13:30	**GLOBAL VILLAGE - ARI**	ARTE & CULTURA
	CLCH		
	14:30 - 16:00	CONFERÊNCIA Prof. Dr. Helder Eterno (UFU/MG)	**UNIVERSIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL:** CUIDAR DE SI, CUIDAR DO MUNDO

EAIC 2025

eduel 30 Anos

14º Por extenso

EAIC JR. 2025

PRÓ-ENSINO
Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL

VI FORINTER
A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO EIXO TRANSVERSAL

REALIZAÇÃO: Universidade Estadual de Londrina

APOIO: SANEPAR

PATROCÍNIO: ARAUCÁRIA; FUNDO PARANÁ; PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR; CNPq

Sumário

1. COMUNICAÇÃO. 43

ZOO O QUE – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE- ESCOLA. 44

A PERCEPÇÃO DA ADVOCACIA A PARTIR DA LOGO DA OAB:
UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA IDENTIDADE VISUAL
POR MEIO DO LEGAL DESIGN 49

COMUNICAÇÃO SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO
UM NOVO SORRISO 54

ONTEM E HOJE: A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DE LONDRINA
ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA (1950-2020) 59

UNATI EM REDE: A COMUNICAÇÃO POPULAR EM FAVOR
DA TERCEIRA IDADE 64

ADMINISTRAÇÃO NA PRÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS NO PROJETO DE MÍDIAS SOCIAIS ADM/UEL 69

USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE
CONHECIMENTOS PARA O SETOR DO AGRONEGÓCIO. 75

COMUNICAÇÃO DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025. 79

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: COMUNICAÇÃO
ESTRATÉGICA DA UNATI UEL 84

ANÁLISE DA DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO DE PROFESSORES
DO ENSINO SUPERIOR NO ATENDIMENTO ÀS ATIVIDADES DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR: ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO. 89

REGISTRO, DIÁLOGO E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
JORNALÍSTICA NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025 94

UEL E SOCIEDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA PARA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE
DA REGIÃO NORTE DE LONDRINA. 99

LONDRINA LANGUAGE EXCHANGE: IDIOMA E CULTURA 104

IDENTIDADE VISUAL DA FEIRINHA DA CIDADANIA DA UEL: O DESIGN
GRÁFICO NA ECONOMIA CIRCULAR E SOLIDÁRIA. 109

A UEL NA COBERTURA DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ: O EXERCÍCIO DE UMA COMUNICAÇÃO CIDADÃ 114

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA MEDICINA VETERINÁRIA: O PAPEL DA EXTENSÃO, CENTRO ACADÊMICO, PROFESSORES E COMUNIDADE ATRAVÉS DE MÍDIAS SOCIAIS. 119

COMUNICA GEO: DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE. 124

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM ESPAÇO PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO MEDIANTE A HIDROGINÁSTICA. 129

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LONDRINA JR.: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 133

CONSULTAS ONCOLÓGICAS VOLTADAS ÀS CIRURGIAS DO APARELHO DIGESTIVO: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA 137

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO EXTENSIONISTA EM DESIGN DE MODA UEL. 141

MODAMÍDIA: GERAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRATÉGIAS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CURSO DE DESIGN DE MODA E A COMUNIDADE EXTERNA 146

ZOOTCAST- “PRA FORA DA PORTEIRA” DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA. 151

COMUNICAÇÃO DA FEIRA DE PROFISSÕES 2025 156

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE – DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA AINTEC 161

DIÁLOGO, VÍNCULO E TRANSFORMAÇÃO: A ESCUTA ATIVA NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025. 166

ZOOTCAMPO – MANEJO E BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL . 171

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO: LONDRES 2025. 176

UEL E SOCIEDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO| UNIVERSITÁRIA PARA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE DA REGIÃO NORTE DE LONDRINA. 180

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 185

PROJETO DE EXTENSÃO: CONHECENDO O HV-UEL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO: APROXIMANDO A COMUNIDADE DA MEDICINA VETERINÁRIA 191

JORNALISMO HUMANITÁRIO E COMUNICAÇÃO POPULAR: DEFESA DA EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA 196

DO CAMPUS PARA AS REDES: EXPERIÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS. 202

2. CULTURA 207

SARAUZIN: ESCUTA, ARTE E COLETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EXTENSÃO DECOLONIAL 208

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO CÊNICA COM A MÁSCARA EXPRESSIVA, INTEIRA E SILENCIOSA. 213

O LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM (LEDI) E A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA VISUAL . . . 219

GENEALOGIA E DOCUMENTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE APAGAMENTOS E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA 224

AUTOBIOGRAFIAS ÉTNICO-COMUNITÁRIAS COMO PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INTERCULTURAL COM ESTUDANTES INDÍGENAS 229

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: INVENTÁRIO DO ACERVO DOCUMENTAL COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA 234

AVENTURA URBANA E ODISSEIA RURAL – CONTEMPLAR A PAISAGEM NO NORTE DO PARANÁ. 238

CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE LONDRINA: CONTRIBUINDO PARA O ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE INTERNACIONAL 243

ATUALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “IMAGENS DE DEUS NA ICONOGRAFIA CRISTÃ”. 247

REVITALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PEÇAS ODONTOLÓGICAS NO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE 252

DOCUMENTAÇÃO DAS MEMÓRIAS NEGRAS EM LONDRINA - LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA VENDA DOS PRETOS. 256

A LITERATURA VIVA E SUAS PREFIGURAÇÕES 260

REFLETIR SOBRE A NUDEZ NA IMAGEM NO LEDI (LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM): DESAFIO SEMPRE PRESENTE 264

GRUPO DE DANÇA UEL – OPROC (REFLEXO DO CORPO NO ESPELHO). 268

O CURSO DE PORTUGUÊS PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO (PEC-PLE): DOIS ANOS DE EXPERIÊNCIA NA UEL INTEGRANDO SABERES, CULTURAS E EXPERIÊNCIAS 273

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A “CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A CORPOREIDADE”: ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS MANIPULATIVAS PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. 278

AVENTURA URBANA E ODISSEIA RURAL CONTEMPLAR A PAISAGEM NO NORTE DO PARANA 288

NÚCLEO DE PRODUÇÃO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NAS ETAPAS DE PRODUÇÃO DA MOSTRA DIDÁTICA DE TEATRO EM HOMENAGEM À NITIS JACON. 294

3. DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA 299

PROJETO NÚCLEO MARIA DA PENHA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LONDRINA 300

ABORDAGEM HUMANIZADA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A ATUAÇÃO DO NUAVIDEM NA DELEGACIA DA MULHER DE LONDRINA/PR. 305

RUPTURA DA INVISIBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NA EXISTÊNCIA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA ALÉM DO CÁRCERE 309

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA UEL NA OITIVA INFORMAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI 313

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMPACTOS PSICOSSOAIS E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE - NEDDIJ/UEL 318

MULHERES EM TERAPIA: A CLÍNICA GRUPAL COMO UM ATO POLÍTICO 323

AVANÇOS E DESAFIOS DO DIREITO DAS FAMÍLIAS LGBTQIA+: A ATUAÇÃO DA PRÁTICA EXTENSIONISTA 328

PODER DE POLÍCIA NO DIREITO ADMINISTRATIVO: UMA ANÁLISE EXTENSIONISTA DE SUA FUNÇÃO SOCIAL NA SOCIEDADE 332

ATIVISMOS DE MULHERES: ENTRAVES INSTITUCIONAIS 336

ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL EM AÇÃO DE RECONHECIMENTO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL COM PEDIDOS DE GUARDA E REGULAMENTAÇÃO DE VISITAS 340

MULHERES E SAÚDE MENTAL APORTES TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA FORMAÇÃO DE GRUPOS 344

ADOÇÃO CUMULADA COM RETIFICAÇÃO DE REGISTRO CIVIL: ANÁLISE DE CASO DO EAAJ 349

EXONERAÇÃO DE ALIMENTOS EM FAVOR DE FILHA MAIOR: ESTUDO DE CASO À LUZ DO DIREITO DE FAMÍLIA 352

A APLICABILIDADE DA GUARDA UNILATERAL COMO MEDIDA DE PROTEÇÃO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 356

RESULTADOS DO PROJETO “NÚCLEO PERMANENTE DE MECANISMOS DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS” NA GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA. 360

PROJETO DE INICIAÇÃO EXTENSIONISTA: INVESTIGANDO VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO RETORNO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA A RELACIONAMENTOS ABUSIVOS 365

PROJETO GRADES EM TRANSGRESSÃO: ROMPENDO CICLOS POR MEIO DA ARTICULAÇÃO DE EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA 369

ENTRE A UNIVERSIDADE E O CÁRCERE: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “GRADES EM TRANSGRESSÃO” POR

MULHERES RECÉM GRADUADAS 374

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ COMO ASSISTENTE QUALIFICADA NOS PROCESSOS CRIMINAIS 379

DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA POR MEIO DE DOAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR DO OBSERVATÓRIO JUVENTUDE(S) 384

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DO NEDDIJ NA CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO 389

O COMBATE À ALIENAÇÃO PARENTAL: UMA ANÁLISE JURÍDICO-PSICOLÓGICA DA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (NEDDIJ) 393

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DE SEU RECONHECIMENTO E DE UMA ABORDAGEM ADEQUADA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO 397

AÇÃO EXTENSIONISTA EM PSICOLOGIA: PROMOÇÃO DE AUTOESTIMA, AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL. 402

A IMPORTÂNCIA DA AUDIÊNCIA DE JUSTIFICATIVA NO ATO INFRACIONAL E A PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA UEL 407

AÇÃO DE ALIMENTOS AVOENGOS E A LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLIFICADA. 412

ENTRE A RUPTURA E O CUIDADO: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA NO TJPR FRENTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO 416

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM PSICOLOGIA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE SAUDÁVEL DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL 421

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NA PSICOTERAPIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS PELO NUMAPE/UEL 426

O PRESO COMO DESTINATÁRIO DA NORMA DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LEGAL DESIGN NA ASSESSORIA JURÍDICA PENAL. 431

LEITURA DE LITERATURA COMO DIREITO À CIDADANIA: MEDIAÇÃO LEITORA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 437

REDESENHO VISUAL DE CONTRATOS E AUTORIZAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE LEGAL DESIGN E USO DAS REDES SOCIAIS PARA PROMOVER COMPREENSÃO ENTRE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS . . . 442

PERCEPÇÕES EXTENSIONISTAS NAS POLÍTICAS AGROALIMENTARES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR 447

O PAPEL DA ESCUTA E DO RECONHECIMENTO EMOCIONAL NO FORTALECIMENTO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO NUMAPE 453

ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL EM CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DE ALIMENTOS. 458

NUMAPE: AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS DESAFIOS DA SUA NATURALIZAÇÃO . 462

O NUMAPE COMO MODELO DE ASSISTÊNCIA QUALIFICADA E HUMANIZADA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. 467

DIREITO POTESTATIVO: DECRETAÇÃO DE DIVÓRCIO COMO MEDIDA LIMINAR EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 472

REDE MUNICIPAL DE ATENDIMENTO E O NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE): PROTEÇÃO INTEGRAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LONDRINA. 476

A ARTETERAPIA COMO MODELO DE RESSOCIALIZAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS DO PARANÁ. 481

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DE LONDRINA - OBSERVA LONDRINA: DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA. 485

DIVÓRCIO E SEPARAÇÃO CONSENSUAL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA E TEÓRICA DO PROCESSO JUDICIAL. 490

ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: O PROCESSO DE APROXIMAÇÃO COMUNITÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DA ATHIS EM LONDRINA 495

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ EM AÇÕES DE EXECUÇÃO DE ALIMENTOS PELO RITO DE PRISÃO. 500

RECONHECIMENTO DE PARENTALIDADE POR VÍNCULO AFETIVO E A LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLIFICADA. 504

GUARDA UNILATERAL E DESINTERESSE PARENTAL: ESTUDO DE CASO

NO PROJETO LINGUAGEM JURÍDICA. 509

A AÇÃO PENAL DE CRIME DE AMEAÇA POR MEIO DA ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS (EAAJ) . . . 513

O PROJETO CARREIRA JURÍDICA NO ÂMBITO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS (EAAJ/UEL) E SUA IMPORTÂNCIA PERANTE ALUNOS E SOCIEDADE 519

PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLES: DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO DIREITO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA 523

PET SOLIDÁRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CIDADANIA NA ATENÇÃO A IDOSOS 527

PRÁTICAS COLABORATIVAS COM MULHERES PARA GERAÇÃO DE RENDA EM TAMARANA-PR 532

RELATOS EXTENSIONISTAS SOBRE UMA OFICINA DE ACESSIBILIDADE DIGITAL NO PET-SAÚDE EQUIDADE 537

JUVENTUDE(S) E ARTE COMO POTÊNCIA CRIATIVA E POLÍTICA - RELATO DE EXTENSIONISTAS. 542

MECANISMO DIGITAL PARA AMPLIAR O ACESSO À INFORMAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DA POSTAGEM VIA REELS NAS REDES SOCIAIS. 547

A ATUAÇÃO JURÍDICA ESPECIALIZADA DO NUAVIDEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: A INTERVENÇÃO DO NUAVIDEM COMO APOIO ÀS VÍTIMAS 552

ESCREVIVÊNCIAS DO ESPERANÇAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS OFICINAS DO OBSERVATÓRIO JUVENTUDE(S) EM UM CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO 557

INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. 562

4. EDUCAÇÃO 566

A TUTORIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DISCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS 567

O INTERESSE DOS SUJEITOS DENOMINADOS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ROMPIMENTO DOS ESTIGMAS PRÉ-INSTAURADOS . . . 571

A COMPLEXIDADE E OS DESAFIOS DE ABORDAR A EDUCAÇÃO SEXAUL EM DIFERENTES CONTEXTOS 576

ESCREVIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL: DAS "MÃES PRETAS" ÀS GONZALEZ 'S. 580

BILINGUAL CITIES: EDUCAÇÃO BILÍNGUE CRÍTICA NAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAIS DO PARANÁ 585

DESIGN E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA E A CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL PARA O BLOG BAGUNCEI 590

PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DE ARQUIVOS: A EXPERIÊNCIA DO LEPHE/UEL. 595

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E COLONIALISMO: BARREIRAS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 601

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CRUZMALTINA/PR. 606

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA HORTA DIDÁTICA: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE POR MEIO DA AGRICULTURA ESCOLAR. 611

LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS FORMATIVOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL 616

DESAFIOS E APRENDIZADOS DA REESTRUTURAÇÃO INTERNA DA MOTUS - EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. 620

KIT PARA ESTUDO DE SOLUÇÕES ÁCIDAS E BÁSICAS: ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO EM SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO. 624

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) 629

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA 633

O BRINCAR SUSTENTÁVEL: FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 637

DESMISTIFICANDO O PIX COM IDOSAS DO GRUPO DE ARTESANATO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE TAMARANA - PR 642

DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
EM MÍDIAS SOCIAIS. 647

MÚLTIPLOS PROFISSIONAIS, UM SÓ CUIDADO: HUMANIZAÇÃO NO
ACOLHIMENTO DE SUJEITOS AUTISTAS E PSICÓTICOS. 651

O BEBÊ E SUA PRESENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO
INTEGRADO 655

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A
CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO 659

OS SABERES DOS BEBÊS: O QUE PODEMOS APRENDER COM ELES? . . 663

ILUSTRAÇÕES E REPRESENTATIVIDADE NAS HISTÓRIAS INFANTIS:
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA. 668

O QUE É SER UM RONDONISTA? A PERCEPÇÃO
DOS EXTENSIONISTAS DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ
SOBRE SEU PAPEL NA SOCIEDADE 672

APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS PARA ENSINO
DE FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO PARA JOVENS DO
ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE LONDRINA. 677

EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRRACISTA: LETRAMENTO RACIAL COMO
PRÁTICA DE CUIDADO E SAÚDE MENTAL. 682

PROPOSTAS E RESULTADOS DA ETAPA MACRORREGIONAL DA
CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE EM LONDRINA: FORMAÇÃO
ESPORTIVA, EXCELÊNCIA E ESPORTE PARA TODA A VIDA 687

A ETAPA MACRORREGIONAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE
EM LONDRINA: PROCESSOS ORGANIZACIONAIS, PARTICIPAÇÃO
UNIVERSITÁRIA E IMPACTOS FORMATIVOS. 691

PRÁXIS ITINERANTE NO ENSINO BÁSICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIALOGANDO COM CIDADANIA
DIGITAL. 695

O QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO EM CENTENÁRIO
DO SUL - PR 700

O MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE LONDRINA INDO ÀS ESCOLAS
DO PARANÁ: UMA PROPOSTA PARA LEVAR EDUCAÇÃO CIENTÍFICO-
TECNOLÓGICA EM CIDADES DE BAIXO IDEB. 705

ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAR A BIOTECNOLOGIA DA UEL POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 709

VIDEOAULA SOBRE BIOLOGIA CELULAR BACTERIANA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DE MICROBIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA 714

SUSTENTABILIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIAÇÃO DE JOGOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS A PARTIR DA BNCC 718

CAMINHOS AMEAFRICANOS – EDIÇAO MOÇAMBIQUE E A LEI 10639/2003: RELATO DE EXPERIENCIA COM FOCO NA PESQUISA VISANDO A CONTRIBUIÇAO NA PESPECTIVA PARA UMA EDUCAÇAO ANTI-RACISTA E EMANCIPATORIA NO ENSINO DE HISTORIA AFRICANA E AFROBRASILEIRA 723

PROJETO NOVOS TALENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA 727

VOCÊ PODE SER O QUE QUISER: AÇÕES PARA INSPIRAR MENINAS NA ÁREA CIENTÍFICA COM ÊNFASE NA SAÚDE 731

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: VOLVIDA SEJA A REINTEGRAÇÃO SOCIAL. 735

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: A IDENTIDADE NEGRA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 740

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA PRÁTICA DA EMPRESA JÚNIOR NA MEDICINA VETERINÁRIA 745

O INCONSCIENTE EM CENA: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS A PARTIR DE ENSAIO DE ORQUESTRA 750

FORMAÇÃO DOCENTE DE INTRUTORES-BOLSISTAS: O PAPEL DO CURSO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR DA UEL 754

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERVENÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL 759

MUSEU ITINERANTE: ENTRE CIÊNCIA, COMUNIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 763

A PERCEPÇÃO DO 1ºANO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SOBRE A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS 768

EMPREGO DE JOGOS DE MEMORIZAÇÃO PARA DIVULGAR O MERCADO DE TRABALHO DO BIOTECNOLOGISTA NO ESTADO DO PARANÁ 773

CONSULTORIA ACADÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS NA CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES 778

BIOTECNOLOGIA: PASSADO, PRESENTE, FUTURO 783

A VIVÊNCIA DE GRADUANDOS NA MEDIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO NOVOS TALENTOS DA UEL 788

A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CUIDADO EM DEPEDÊNCIA QUIMICA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA 793

MÃOS LIMPAS, COMUNIDADE SAUDÁVEL: A MICROBIOLOGIA A SERVIÇO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE. 798

CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERMANENTE ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMPLEMENTARES: RADIOGRAFIAS INTRABUCAIS CONVENCIONAIS - ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ERROS 803

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PRÁTICA DO SEMÁFORO 808

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇAS: APLICAÇÃO DO LIVRO “O DIA QUE O FRANGO FALOU” 816

MONTAGEM DE ESQUELETOS PARA O MUSEU DE ANATOMIA CARLOS DA COSTA BRANCO – UEL 820

DIREITO NAS ESCOLAS: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO ENTRE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA. 825

ADOLESCER COM SAÚDE: EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES NAS MÍDIAS SOCIAIS . . . 829

INTERNACIONALIZAÇÃO E CULTURA: OS CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UEL. 834

O PET QUÍMICA ATUANDO EM FEIRAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO

CONHECIMENTO E DAS CIÊNCIAS. 840

CONHECENDO FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO 845

PRODUÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS AO PROJETO GAMELLITO 849

ESPANHOL NO VESTIBULAR: APOIO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CEPV-UEL 854

MONTAGEM DE ESQUELETO DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA) 859

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS(AS) E ASSISTENTES SOCIAIS: DISCUSSÕES REALIZADAS NAS OFICINAS DO I SEMINÁRIO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ 863

CONHECENDO O CORPO: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA 868

LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UEL APLICAÇÃO DE PALESTRAS SOBRE CURRÍCULO 873

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR 879

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: RELATO DE UMA OFICINA COM MULHERES PRODUTORAS DE ALIMENTOS 884

DESENVOLVENDO PRODUTO BIOTECNOLÓGICO ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO. 889

FICHA TÉCNICA E ROTULAGEM DE ALIMENTOS: RELATO DE OFICINA EXTENSIONISTA COM MULHERES EMPREENDEDORAS. 894

RECONHECENDO A BIOTECNOLOGIA NO COTIDIANO DAS PESSOAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 899

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR PRÁXIS ITINERANTE: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NAS PERIFERIAS DE LONDRINA 904

LONDRINA INTEGRADA - FAUNA URBANA: UMA CARTILHA PARA DESCOBRIR E PRESERVAR A BIODIVERSIDADE URBANA PARA UMA CONVIVÊNCIA SUSTENTÁVEL 909

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ, PROFISSIONAL E SOCIAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UEL 913

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UEL: PROMOVENDO INCLUSÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO ATIVO 918

LEDI (LABORATÓRIO DOS ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM) E O SUBPROJETO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IMAGEM SOBRE O PARANÁ: QUESTÕES PARA O ENSINO, A PESQUISA E A DIVULGAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA 922

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DO PROJETO KALULU – ALFABETIZAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBÉ 927

INGLÊS, CARREIRA E NEGÓCIOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS 932

A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO APOIO À ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS 937

ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM EVENTO DE GRANDE PORTE – EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA 942

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E O DOCUMENTO DE SUBSÍDIOS DA LEI Nº 13.935/2019 NO PARANÁ. 946

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA MOTUS EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA 13ª FEIRA DE PROFISSÕES DA UEL. 951

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO GRUPO PET ZOOTECNIA 955

OFICINA DETOX DIGITAL: UM CONVITE À DESCONEXÃO CONSCIENTE NO PROJETO RONDON PARANÁ 2025. 960

PETRILHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE 966

DIÁLOGO DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PROJETO ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES EM LONDRINA 971

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO

ANTIRRACISTA NO BRASIL 976

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA:
FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DO PROFESSOR E DA CRIANÇA 981

VITRINE TECNOLÓGICA: AGRICULTURA DO CAMPO À MESA 986

I SEMINÁRIO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS
APRESENTADOS PELAS EQUIPES DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE
EDUCAÇÃO. 989

DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS DE
APRESENTAÇÃO NA FEIRA DAS PROFISSÕES 994

O USO DA COLEÇÃO MINERAL DIDÁTICA COMO ATIVIDADE
EXTENSIONISTA NO ENSINO DA GEODIVERSIDADE. 998

PET INFORMA 1004

DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM
UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE ASSAÍ-PR – UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA. 1008

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE
CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I. 1013

BIOTECNOLOGIA ITINERANTE – DIVULGANDO A BIOTECNOLOGIA NAS
ESCOLAS DE LONDRINA. 1018

BIBLIOTECA INCLUSIVA: SABER E INFORMAÇÃO PARA TODOS 1024

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO
CONTINUADA COMO DIFERENCIAL NA ATUAÇÃO DAS EQUIPES
MULTIPROFISSIONAIS. 1030

OPERAÇÃO RONDON PARANÁ EM AÇÃO: OFICINAS E HORTA
COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTAS DE CONTINUIDADE
EXTENSIONISTA NO PROJETO PIÁ EM QUATIGUÁ/PR. 1034

POPULARIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO REFERENTE AOS ORGANISMOS
GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO 1039

DA RIMA À RECICLAGEM: A ELABORAÇÃO DE UM JOGO NA INTERFACE
ENTRE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL 1044

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: MUSEU DE ZOOLOGIA

DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - VISITAS GUIADAS E DEPÓSITO DE MATERIAL TESTEMUNHO 1049

DIREITO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA 1056

1º SEMESTRE DE 2025 DO PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL EM PERSPECTIVA. 1061

MAPEAMENTO DE CONTEÚDOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 1065

ENSINO INCLUSIVO NAS AULAS DE FRANCÊS DO PROGRAMA PARANÁ FALA IDIOMAS 1070

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E LOGÍSTICA NO PROJETO RONDON PARANÁ - 2025 1075

CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA TRILHA DA CIDADANIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA. . 1080

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS 1084

REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO NA ETAPA MACRORREGIONAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE EM LONDRINA: DESAFIOS PARA A EQUIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS 1089

FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O QUE SÃO E COMO TRANSFORMAM E ECONOMIA 1093

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA DE PEIXES: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA 1098

COMPORTAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO A GOLPES 1103

FACILIDADES E DIFICULDADES EM APLICAR O TGMD-3 DURANTE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO 1108

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA INFÂNCIA 1113

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRODUZIDAS PELOS DISCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE GEOGRAFIA NOS EVENTOS “DIA DA SERGIPE” E “DIA DA AV. SAUL ELKIND”, NA CIDADE DE LONDRINA 1117

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE SELEÇÃO DE MEMBROS DE UMA EMPRESA JÚNIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA 1122

CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO ACADÊMICO DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UEL 1126

\A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E O DOCUMENTO DE SUBSÍDIOS DA LEI Nº 13.935/2019 NO PARANÁ. 1131

JOGOS DE TABULEIRO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO NAS ESCOLAS 1136

PROJETO OFICINA DO JOGO E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS PARA O YOUTUBE. 1140

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS E PSICÓLOGOS 1144

PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCATIVA ANTIRRACISTA. 1149

5. MEIO AMBIENTE. 1154

MARKETING SOCIETAL COMO ESTRATÉGIA PARA O UPCYCLING COPARTICIPATIVO: ANÁLISE PARA AÇÃO DO PROJETO LONARTE . . . 1155

ANÁLISE EXPERIMENTAL DE DESGASTE DE TINTA EM LONA DE PVC PÓS-USO 1160

HORTA ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EXPO LONDRINA: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS 1166

ESTIMATIVAS DE ESTOQUES DE CARBONO EM UMA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DE MATA ATLÂNTICA NO NORTE DO PARANÁ 1171

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SOLO DE PLANTAÇÃO DE CANA GENÉTICAMENTE MODIFICADA 1176

CLUBE DA CAÇAMBA - UEL: DISSEMINANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS EM MÍDIAS SOCIAIS E POR MEIO DE ATIVIDADES DIDÁTICO-RECREATIVAS 1180

TIPOS DE ORGANIZAÇÕES DE CATADORES QUE ATUAM NA COLETA SELETIVA EM LONDRINA: UM LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO AOS

CONDOMÍNIOS DO PROJETO 3S 1185

ESTRUTURAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO 3S: SENSIBILIZAÇÃO E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS DE LONDRINA 1190

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS 1195

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL EM VIRTUDE DA CONSCIENTIZAÇÃO DA AGROECOLOGIA 1200

FLORES, FRUTOS E SEMENTES: A MATA ATLÂNTICA NO EVENTO “BIOMAS NA UEL: DOS CLUBES DE CIÊNCIA À PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE” 1206

A IMPRESSÃO SERIGRÁFICA DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL E A REALIDADE PRODUTIVA DAS ETIQUETAS DOS PRODUTOS LONARTE 1211

QUE BICHO MORA AQUI? DA PESQUISA À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 1217

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE: PLANTAS ORNAMENTAIS. 1221

HORTA COMO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DA CIRANDA DAS HORTALIÇAS DE OUTONO E INVERNO 2025 1226

ARBORIZAÇÃO URBANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINAS ESCOLARES COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E CONSCIÊNCIA COLETIVA 1231

MITIGAÇÃO DOS EFEITOS NEGATIVOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NA SERICICULTURA 1236

IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO LABORATÓRIO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (LARQ-UEL) 1241

IRRIGA CERTO – ELABORAÇÃO DE PROJETO DE IRRIGAÇÃO NA BANANICULTURA. 1245

MAQUETES DE ARBORIZAÇÃO URBANA: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FEIRA DAS PROFISSÕES DO CURSO DE GEOGRAFIA - UEL 1250

A CRÍTICA AO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO FILME “CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIÓSA” 1254

ÁGUA PARA TODOS: ACESSO À TARIFA SOCIAL DE ÁGUA DURANTE A OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025 EM BARRA DO JACARÉ 1258

COMPORTAMENTO GEOTÉCNICO E AMBIENTAL DOS SOLOS DAS CIDADES DE LONDRINA, MANDAGUAÇU E TUNEIRAS DO OESTE PARA DISPOSIÇÃO DE ATERROS DE RESÍDUOS URBANOS. 1263

MAPEAMENTO DE MUNICÍPIOS COM BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL: CASO DE FRANCISCO ALVES-PR. 1268

PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA ARCADA DENTÁRIA E DESCRIÇÃO MORFOMÉTRICA DO BOTO-CINZA (SOTALIA GUIANENSIS) DO ACERVO DO MUSEU DE ANATOMIA UEL. 1273

VIVEIRO MUNICIPAL DE LONDRINA: APRENDIZADOS PARA A ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES 1278

ZOO O QUE? APROXIMANDO A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR 1283

CURSO DE CAPACITAÇÃO: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL POR MEIO DE TESTES ECOTOXICOLÓGICOS COM O MODELO ZEBRAFISH. 1286

ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM EVENTO DE GRANDE PORTE – EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA 1292

JARDIM SENSORIAL. 1296

EXPERIÊNCIAS NO PROJETO TERRITÓRIO EM VOZ - RACISMO AMBIENTAL EM DEBATE 1301

PROJETO DE EXTENSÃO – ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR 1306

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ATUAÇÃO DO EKOA NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM DIREITO SOCIOAMBIENTAL 1311

6. SAÚDE ANIMAL 1316

HISTÓRIAS DE VIDA: COMO A DOAÇÃO DE SANGUE SALVOU MEU CÃO? 1317

TÉCNICAS LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SOBRE POSSE RESPONSÁVEL E CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS 1323

INSETOS COMO OPORTUNIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. . . 1328

RELAÇÃO ENTRE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS EM ANIMAIS COM REGIÕES DE LONDRINA. UM ALERTA PARA A SOCIEDADE. 1333

RELATO DE EXPERIÊNCIA LÚDICA DA ACEITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS APRESENTAÇÕES DO PROJETO VIDA 1338

PROGRAMA DE VIVÊNCIA EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 1344

DETECÇÃO MOLECULAR DE ROTAVÍRUS EM FEZES DIARREICAS DE BOVINOS E SUÍNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA EM SAÚDE ANIMAL. 1349

DIVULGAÇÃO DO PROJETO VIDA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA 1354

EMPRESA JÚNIOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS 1360

CONSEQUÊNCIAS DO PROJETO A.M.I.G.A EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DA REGIÃO DE LONDRINA. 1364

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM ODONTOLOGIA DE EQUÍDEOS VIVENCIADA NO PROJETO AMIGA. 1368

TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO TIRO DE GUERRA DA CIDADE DE LONDRINA 1373

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.. 1378

7. SAÚDE HUMANA 1383

A VIVÊNCIA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO PROJETO VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO 1384

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO A PARTIR DE UM GUIA PRÁTICO 1388

AVALIAÇÃO DO PERFIL @_PROJETOADOLESCER COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO CONTINUADA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS 1393

PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: INTERVENÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA 1398

PERFIL ANTROPOMÉTICO DOS PARTICIPANTES DO 1° TORNEIO FUT7 DO PROFUT-UEL 1402

PRÁTICAS ESPORTIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NA FORMAÇÃO DE VÍNCULOS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO 1407

ACONSELHAMENTO GENÉTICO E MÍDIAS SOCIAIS: O PAPEL DO INSTAGRAM DO SAG-UEL NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA 1412

INVESTIGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO HPV NA SAÚDE DA MULHER NO NORTE DO PARANÁ. 1417

MA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE - VIGILÂNCIA E CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSQUITOS 1422

DA QUEIXA À DEMANDA: A IMPLICAÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA 1427

ORGANIZAÇÃO DE UMA COMPETIÇÃO INTERCLASSES PARA ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1432

OFICINAS CULINÁRIAS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 1437

TENSÃO MULTIPROFISSIONAL PARA OBESIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS PSICOTERAPEUTAS PARA O ATENDIMENTO EM GRUPO 1442

SITE INSTITUCIONAL: ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL. 1447

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE CASAIS E FAMÍLIAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UM PANORAMA DAS ATIVIDADES DO PROJETO N° 2769. 1451

BATALHAS DIÁRIAS DE MULHERES: AS IMPLICAÇÕES DOS IDEAIS SOBRE OS CORPOS NA LUTA POLÍTICA FEMININA 1456

IMPACTO DO PROJETO BEM + FISIO NA QUALIDADE DO SONO E NA COMUNIDADE 1461

10 ANOS DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NA UEL: UM BREVE PANORAMA. 1465

CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE JOVENS ESCOLARES SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO PELO PET-ODONTOLOGIA UEL. 1470

PINTURA GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA E DO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-FETAL EM GESTANTES 1475

PREVALÊNCIA DE ASSIMETRIA NO SALTO HORIZONTAL UNIPOTAL EM JOVENS DA CIDADE DE LONDRINA. 1480

CORRENDO CONTRA O CÂNCER: EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA APTIDÃO FÍSICA E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO. 1485

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA EM ESCOLAS DE LONDRINA E REGIÃO 1490

CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CASAL E FAMÍLIA NA 13° FEIRA DE PROFISSÕES: EXPERIÊNCIAS COM O GENOPROFISSIOGRAMA 1495

O AUTOCUIDADO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CIDADANIA E BEM ESTAR PARA MORADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO EM LONDRINA-PR 1499

PRÁTICA ESPORTIVA FAMILIAR DOS PARTICIPANTES DO 1° TORNEIO FUT7 DO PROFUT-UEL 1505

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETE NA UEL 1510

PROMOVENDO CONHECIMENTO SOBRE ANSIEDADE: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1515

ENTRE PASSOS E SABERES: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE CAMINHADA. 1519

DINÂMICAS NAS AULAS DOS PARTICIPANTES
DO 1° TORNEIO FUT-7 DO PROFUT-UEL 1522

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO
PERIOPERATÓRIO: VALIDAÇÃO PARA PAIS E CRIANÇAS. 1526

O INSTAGRAM ENQUANTO MEIO PARA EDUCAR
EM SAÚDE DA MULHER 1530

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA
UEL. 1535

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A MULHERES COM HISTÓRICO
DE CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO EM LONDRINA E REGIÃO
METROPOLITANA. 1540

MUDANÇAS NA DOR E FORÇA MUSCULAR DE MULHERES COM
DOR FEMOROPATELAR APÓS 10 ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA
MULTIMODAL 1545

GRUPO FLOR(E)SER: CONTRIBUIÇÕES
DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE
DA MULHER NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UEL 1550

BEM + FISIO: PILATES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA
INTEGRALIDADE ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E DOCENTES
DO CCS-HU DE LONDRINA. 1554

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE FRATURAS BUCO-MAXILO-FACIAIS:
EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE 2008 A 2019 1559

ENVELHECIMENTO ATIVO: A ORDEM DE EXECUÇÃO DOS EXERCÍCIOS
NO TREINAMENTO RESISTIDO INFLUENCIA NA MAGNITUDE DAS
ADAPTAÇÕES EM MULHERES IDOSAS? 1564

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: CONTROLE BIOLÓGICO
DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA
COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES. 1569

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE
EXTENSÃO NA UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA . . . 1573

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1578

PRÁTICA DE ESCALDA-PÉS EM PUÉRPERAS COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE 1583

EDUCAÇÃO EM MICROBIOLOGIA E HIGIENE: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA 1588

PROGRAMA SAÚDE DA CRIANÇA: II GINCANA EM PROL DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO INFANTIL 1592

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1596

PERFIL DOS PRATICANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL DA CATEGORIA ADULTO MASTERS UEL. 1600

REABILITAÇÃO INICIAL APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: ATÉ 60 DIAS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO 1605

CARACTERIZAÇÃO DAS CONSULTAS ONCOLÓGICAS NO SUS: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA. 1610

RELATÓRIO FINAL DE PASSAGEM DE CAMPO PELO HU DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025. 1613

GIRLS POWERS - TREINAMENTO RESISTIDO PARA MULHERES JOVENS: SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESTÉTICA CORPORAL 1618

PROJETO MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM 1622

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL REALIZADAS POR DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA. 1627

DESCENTRALIZAÇÃO DAS CONSULTAS CIRÚRGICAS: O PAPEL DO PROJETO GEDIS NA MELHORIA DO ACESSO E REDUÇÃO DA DEMANDA REPRIMIDA. 1631

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: SESSÕES DE CUIDADO HUMANIZADO DA CRIANÇA E DOS PAIS 1635

INTERVENÇÃO PARA ARMAZENAMENTO DE MEDICAÇÕES PARA USO DE CRIANÇAS 1638

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO 1º ANO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO “INTERVENÇÃO MOTORA EXTRACURRICULAR: CRIANÇAS EM MOVIMENTO” 1643

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHO PARA CIDADANIA E BEM ESTAR PARA MORADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO EM LONDRINA-PR 1648

PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: PERFIL DOS CUIDADORES ATENDIDOS. 1652

MONITORAMENTO DE AEDES SPP. COM ARMADILHA DE OVIPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORECATU, PARANÁ. 1657

ONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1662

DESFECHO DAS ENTREVISTAS PRELIMINARES: DISPOSITIVO CLÍNICO E FORMATIVO NA INTERFACE UNIVERSIDADE-COMUNIDADE. 1666

ENTREVISTA PRELIMINARES: DISPOSITIVO CLÍNICO E FORMATIVO NA INTERFACE UNIVERSIDADE-COMUNIDADE 1671

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNICA. 1676

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: AÇÕES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS COM A PASTORAL DA CRIANÇA EM LONDRINA - PR 1681

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A FAMÍLIAS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS COMUNICATIVOS EM ADOLESCENTE COM TEA 1685

FISIOTERAPIA ESPORTIVA: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE ATLETAS 1689

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA PARA O CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1694

CUIDAR DE QUEM CUIDA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A SOBRECARGA EMOCIONAL DE CUIDADORES DE PESSOAS ACAMADAS 1699

EDUCAÇÃO EM DOR COMO ESTRATÉGIA NO MANEJO DA LOMBALGIA PERSISTENTE EM MULHERES 1704

PERFIL DO PACIENTE COM LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA TEORIA À PRÁTICA 1709

O OLHAR SENSÍVEL DO PALHAÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SENSIBILIZARTE 1713

ENTREVISTAS PRELIMINARES EM PSICANÁLISE COMO A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA 1718

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, RISCO PESSOAL E SOCIAL . . 1722

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 1726

GRUPO DE ACOLHIMENTO INFANTIL: UM DISPOSITIVO DE ESCUTA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL 1731

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UBS SILVINO, CAMBÉ. 1736

PSICOEDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS 1740

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA LAVAGEM DE MÃOS E HIGIENE DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 1745

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-ODONTOLOGIA UEL. 1750

CONSTRUÇÃO DA OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUS: EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE EQUIDADE-UEL EM LONDRINA/PR 1755

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER 1760

CAFÉ COM PROSA: UMA RODA DE CONVERSA PARA PESSOAS QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER 1765

PERFIL DOS PRATICANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

DE BASQUETEBOL DA CATEGORIA ADULTO LIVRE DA UEL. 1770

TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO A TESTES
COGNITIVOS EM IDOSAS: UMA INTERVENÇÃO
DO PROJETO ENVELHECIMENTO ATIVO 1776

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIAS
EXTENCIONISTAS 1780

É PRECISO UM DIAGNÓSTICO? A PSICOEDUCAÇÃO COMO RESULTADO
DE UMA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA. 1784

TRILHA DA CIDADANIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE TRANSEXUAL. 1789

CUIDANDO DE QUEM CUIDA, O TRABALHO COMO CONTEXTO DE
ADOECIMENTO E POTENCIALIDADES PSICLÓGICAS: UM RELATO DE
EXPRIÊCIA EXTENSIONISTA.. 1793

A NUTRIÇÃO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS
QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER 1798

IMPACTO DA FRENTE DA MÚSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA,
DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO 1803

OFICINAS SOBRE O TABAGISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS RISCOS
E IMPACTOS NOS ADOLESCENTES. 1808

PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM FILHOS EM
TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: ANÁLISE DE CASOS ATENDIMENTOS 1813

CONVERSAS QUE NUTREM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL COM MÃES ATÍPICAS 1818

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS EDUCATIVAS EM OFICINAS PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 1822

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE:
HIDROGINÁSTICA DA UNATI UEL 1827

SABERES E PRÁTICAS NO AUTOCUIDADO DE PESSOAS
COM LESÃO POR PRESSÃO 1831

ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS EM PACIENTE COM REPARO DO
MANGUITO ROTADOR TRATADO COM EXERCÍCIOS AQUÁTICOS
EXCLUSIVOS: RELATO DE CASO 1836

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER EM CASAS DE ACOLHIMENTO
INSTITUCIONAL 1841

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DOS IDOSOS AUTÔNOMOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DO CISMEPAR. 1846

PREPARO DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS E APLICAÇÃO EM DIFERENTES MÉTODOS IMUNOLÓGICOS NO CONTEXTO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1851

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CÂNCER: DIVULGANDO CIÊNCIA 1856

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMBÉ. 1861

AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE COM ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE LONDRINA. 1866

CUIDANDO DE QUEM CUIDA – INFLUÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA MÃES DE JOVENS COM TEA. 1871

PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL PARA OBESIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS PSICOTERAPEUTAS PARA O ATENDIMENTO EM GRUPO 1876

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1881

CARTILHA EDUCATIVA PARA INSULINOTERAPIA: PROMOVENDO AUTOCUIDADO E ADESÃO AO TRATAMENTO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS 1885

PROJETO EVETOX: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE EVENTOS TOXICOLÓGICOS RELACIONADOS A PRODUTOS QUÍMICOS E ANIMAIS PEÇONHENTOS.. 1890

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES DIAGNOSTICADOS EM DEZ ANOS DE PROJETO 1895

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A REALIZAÇÃO DE EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PESSOAS NA FASE DE DENTADURA MISTA 1900

GESTÃO DE CONSULTAS NO HOSPITAL SÃO RAFAEL DE ROLÂNDIA. 1905

VINCULAÇÃO E VISITA ORIENTADA DA GESTANTE À MATERNIDADE DE ALTO RISCO 1909

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA 1914

5 ANOS DO PROJETO SAFETY: CONSTRUINDO COM ORGULHO PONTES ENTRE CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE FRENTE À COVID-19. 1918

PERCEPÇÃO DE IDOSOS ACERCA DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE 1923

ARTESANATO COMO PONTE DE CUIDADO: A VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. 1928

BIOBANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (BBDH-UEL) 1933

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO ATENDIDO PELO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DO CISMEPAR 1937

CONHECENDO O ESTADO NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA ATENDIDOS POR HOSPITAL ESPECIALIZADO DE LONDRINA 1942

PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA 1947

PRINCIPAIS OBJETIVOS PARA A PRATICA DE FUTEBOL DOS PARTICIPANTES DO 1 TORNEIO DE FUT7 DO PROFUT-UEL 1952

CCS COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA TRILHA DA CIDADANIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CAPACITAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS CUIDADORES DE CRIANÇAS 1956

O LUTO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: POSSIBILIDADES CLÍNICAS FRENTE A PERDA. 1961

ENSINO DE FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA 1966

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS 1972

O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM POUCAS SESSÕES: ENTREVISTAS PRELIMINARES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL 1977

NATAÇÃO PARA TODOS – O IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA. 1982

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1986

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: HIDROGINÁSTICA DA UNATI UEL 1992

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOR LOMBAR PERSISTENTE COM EVOLUÇÃO FUNCIONAL E REDUÇÃO DA DOR: RELATO DE CASO 1996

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM QUANTO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA 1999

IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL EM NÚMEROS. 2003

CUIDADO INTEGRAL E AUTOCUIDADO: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/ EQUIDADE COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA TRABALHADORES DA SAÚDE. 2008

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CAMINHO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS 2013

8. TECNOLOGIA E PRODUÇÃO 2019

COBERTURA DO EVENTO “ERVA-MATE OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POTENCIAL SOCIOECONÔMICO LOCAL. 2020

A FOTOGRAFIA GASTRONÔMICA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS. 2025

BLOCKCHAIN E E-ARQ BRASIL: O ASSENTAMENTO FUNCIONAL NO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA. 2030

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE FRUTÍFERAS: CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA PRODUTORES DO MUNÍCIPIO DE RIO BRANCO DO IVAÍ 2035

GESTÃO PATRIMONIAL: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA VERIFICAÇÃO DOS ATIVOS IMOBILIZADOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA 2041

CLUBE DE LUTAS- JAGUAPITÃ/PR: UM PROJETO DO ESCRITÓRIO PROJETEK 2046

BUSINESS JÚNIOR ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL: UMA DÉCADA DE EVOLUÇÃO 2051

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA. 2056

DESCOMPLICANDO A PROPRIEDADE INDUSTRIAL: UMA ABORDAGEM SIMPLES PARA PÚBLICOS LEIGOS 2061

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2025 2066

REGULAMENTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA PARA O PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR 2070

MULHERES EM AÇÃO NO CAMPO: ONG MOVIMENTO MONITORADO POR MULHERES (M.M.M) EM BELA VISTA DO PARAÍSO - PR. 2076

ELABORAÇÃO DO PROJETO DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE TAMARANA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APLICADA À MOBILIDADE URBANA E INCLUSÃO SOCIAL 2081

PROJETO BOLSISTAS TÉCNICOS AGENTES REGIONAIS DE INOVAÇÃO (ARI) E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO PARA COM A UNIVERSIDADE 2085

MANUTENÇÃO E PROTEÇÃO DO SERVIDOR DO LABORATÓRIO GAIA PARA SOLUÇÕES EM TIC 2090

REDEC-LOOK: O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DESCOBERTA DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM. 2094

REDEC-LOOK: CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE VISUAL DE UM REPOSITÓRIO PARA A GESTÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM . . . 2098

PADRÕES DE VIAGEM DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LONDRINA - FASE 1 2101

ANÁLISES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA 2105

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO ROBOLON UEL: CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS. 2110

REDEC-LOOK: HOSPEDAGEM DE MÚLTIPLOS SERVIÇOS PARA UM REPOSITÓRIO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM 2115

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ELI VIVE 2119

MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO COM USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) 2123

APRIMORAMENTO ERGONÔMICO DE TIMERS PARA CUBO MÁGICO 2127

CONSTRUÇÃO DE UMA MINI GARRA MECÂNICA DIDÁTICA COM ARDUINO 2132

PARTICIPAÇÃO NA VII FEIRA CIENTÍFICA DA ESCOLA MUNICIPAL ROBERTO PEREIRA PANICO. 2137

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA AINTEC/UEL COMO PROMOTORA DE INOVAÇÃO 2142

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE POMARES DIDÁTICOS 2146

ADMINISTRANDO O BEM: DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS 2152

CHATEX: CRIAÇÃO DE CHATBOT PARA ATENDIMENTO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2156

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA 2161

CONFECÇÃO DE PLANTA BAIXA PARA REGULAMENTAÇÃO DE AGROINDÚSTRIA 2165

PROJETO DE EXTENSÃO PARA GERAÇÃO DE RENDA NO ASSENTAMENTO IRACI SALETE, EM ALVORADA DO SUL (PR). 2170

ROBOLON: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ROBÓTICA COM ESP8266 E CONTEÚDOS DIDÁTICOS ONLINE 2175

MÍDIAS SOCIAIS DO CCS: DIVULGAÇÃO DE AÇÕES E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE 2179

ESCRITÓRIO MODELO OCAS EM ARQUITETURA E URBANISMO: PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A PRAÇA JARDIM MORUMBI EM CAMBÉ, PARANÁ. 2184

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS 2189

CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ NO MUNICÍPIODE RIO BRANCO DO IVAÍ. 2194

PLANEJAMENTO PRODUTIVO: ANÁLISE DE SOLO E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DO MARACUJÁ EM RIO BRANCO DO IVAÍ 2199

REDEC-LOOK: UM MODELO DE REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO PARA A GESTÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM 2204

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE POMARES DIDÁTICOS 2209

9. TRABALHO 2215

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: A ARQUITETURA ENQUANTO FORMADORA DA PAISAGEM URBANA DE LONDRINA/PR 2216

TOMADA DE DECISÕES NO CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS: O PAPEL DAS HEURÍSTICAS E DA DISPOSIÇÃO DOS PRODUTOS 2221

LABORATÓRIO DO TRABALHO DOCENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR – (LABTRAD) – FASE I 2225

O RONDON QUE NINGUÉM VIU: RELATO DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS POR TRÁS DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025 2230

PESQUISA SOBRE CONDOMÍNIOS AERONÁUTICOS NO PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO PORTUÁRIO (PDA) 2235

CARTILHA DE INTERVENÇÕES MOTORAS A PARTIR DOS RESULTADOS DO TGMD-3: APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO 2240

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DO EMPREENDEDORISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PARANÁ EMPREENDE MAIS 2023. 2245

DISTRIBUIÇÃO DAS ACADEMIAS DE LONDRINA E REGIÃO 2250

CONVERSA DE POSTINHO: EQUIDADE E REFLEXÃO NO COTIDIANO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. 2255

MAPEAMENTO DE DEMANDAS COMERCIAIS PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TAMARANA - PR 2261

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: OFICINA DE CURRÍCULO E ENTREVISTAS DE EMPREGO 2266

CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO PARA A INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO COM TRABALHADORES DA SAÚDE.....2271

MAPEAMENTO DIGITAL E INSERÇÃO MERCADOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS ESPORTIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA.....2275

EMPRESA JÚNIOR MONSEC: ASSESSORIA E SERVIÇOS.....2280

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA SERICICULTURA ÀS MULHERES PARANAENSES 2285

DA ESCOLA À UNIVERSIDADE:
CONSTRUINDO PONTES PARA O ENSINO SUPERIOR.....2290

INSTAGRAM® COMO PONTE DE EXTENSÃO: LEVANDO CIÊNCIA COSMÉTICA SEGURA E CONFIÁVEL À SOCIEDADE.....2295

ANÁLISE DE FLUORETO EM ÁGUA TRATADA E IN NATURA PARA CONSUMO HUMANO EM SISTEMA AUTOMATIZADO 2300

DO TEÓRICO AO PRÁTICO: O PAPEL DA CATEC'Z NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ZOOTECNISTA 2304

COLMEIA DO CONHECIMENTO:
CONCIENTIZAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS SOBRE AS ABELHAS SEM FERRÃO NO CONTEXTO ESCOLAR 2309

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DE LONDRINA: ANÁLISE PRELIMINAR DE DADOS SINAN E A QUESTÃO DO QUESITO RAÇA/COR.....2314

1. COMUNICAÇÃO

ZOO O QUE – INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE- ESCOLA

COMUNICAÇÃO

DOS SANTOS, A.[1];Eugênio, M.[2]; SANT'ANA, S.[3];CAVALCANTE , M.[4];BRIDI, A.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Zoo O Que" busca trazer informações sobre a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o curso de Zootecnia para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas. O objetivo é mostrar a possibilidade de ingresso em uma universidade pública e gratuita, além de atrair mais estudantes para o curso de Zootecnia. Os estudantes do primeiro ano de Zootecnia são convidados para participar do projeto. Eles são então treinado pelo PROPE sobre formas de ingresso, políticas de cotas e de permanênciana na UEL. O projeto busca impactar os jovens, incentivando-os a ingressar na Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Permanência; Política de cotas; Vestibular.

INTRODUÇÃO

O Projeto Zoo O Que tem como finalidade promover o acesso e a permanência de estudantes na Universidade Estadual de Londrina (UEL), além de divulgar o curso de Zootecnia para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas. A proposta busca despertar nos jovens o interesse pela universidade pública e gratuita, incentivando-os a prestar vestibular e a encontrar um curso com o qual se identifiquem. Para os alunos participantes, o projeto também contribui para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e visão crítica.

A escolha de cursar o ensino superior representa uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, abrindo portas para melhores condições de empregabilidade e inserção no mercado de trabalho. No contexto das ciências agrárias, a Zootecnia assume papel estratégico, pois é a área responsável pelo planejamento, manejo e racionalização da produção animal, que é fundamental para garantir alimentos de qualidade e atender à crescente demanda da sociedade.

O estado do Paraná e o Brasil possuem forte tradição na produção animal, destacando-se

1 Ana Clara Dos Santos, Zootecnia, Apresentadora.
2 Michelle késia Eugénio, Zootecnia, participante
3 Sophia Sant'Ana, Zootecnia, participante.
4 Manuela Cavalcante ,Zootecnia, participante.
5 Ana Maria Bridi , docente. Coordenadora.

como grandes produtores e exportadores de carne bovina, suína e de frango, além de leite, ovos, mel e outros produtos de origem animal. Essa relevância econômica coloca a pecuária como um dos principais motores do agronegócio nacional, setor que responde por parcela significativa do PIB e da geração de empregos diretos e indiretos. Nesse cenário, o zootecnista encontra vasto campo de atuação, seja na produção, na gestão de sistemas de criação, na nutrição, no melhoramento genético, no bem-estar animal ou na qualidade da carne e de outros produtos.

O curso de Zootecnia da UEL, criado em 2002 para atender às demandas regionais e sociais do Paraná, ainda é relativamente pouco conhecido, muitas vezes concorrendo em visibilidade com Medicina Veterinária e Agronomia. No entanto, sua importância é crescente, pois o mercado reconhece a necessidade de profissionais especializados na produção animal. A ampliação da divulgação do curso é essencial para aumentar o número de ingressantes, reduzir a evasão e formar profissionais qualificados que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da pecuária no Paraná e em todo o Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto conta com a participação dos alunos do primeiro ano do curso de Zootecnia como atividade de extensão indicada. Também, alunos do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) e dos demais anos são selecionados para monitorar as atividades a serem desenvolvidas pelos ingressantes. A primeira atividade do grupo é assistir uma palestra do PROPE, que trabalha na divulgação das políticas de acesso à UEL, no apoio pedagógico e na assistência estudantil. O PROPE (Programa de Apoio à Permanência) capacita os estudantes sobre o Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV), as formas de ingresso na UEL (Vestibular; Aprova Paraná; Sistema de Seleção Unificada e; Vagas Remanescentes) e quem pode e como solicitar a isenção do vestibular. Em relação aos Programas de Permanência são abordados assuntos como a Moradia Estudantil; Auxílio Permanência; Restaurante Universitário e as Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os 40 estudantes ingressantes são divididos em oito equipes de cinco e cada equipe é monitorada por um estudante veterano. Seis equipes desenvolvem o material para as escolas de ensino médio e duas para o ensino fundamental. O material do ensino médio deve conter informações sobre o CEPV, as formas de ingresso na UEL, a política de cotas, as políticad de permanência, a UEL e os cursos de graduação que são oferrecidos, uma apresentação sobre Curso de Zootecnia e a profissão zootecnista. Para o ensino fundamental são utilizados cartazes, jogos lúdicos, livros de colorir e de historinhas para ensinar sobre as cadeias produtivas animais e o curso de Zootecnia.

Após, os materiais desenvolvidos são apresentados para a coordenadora para as correções necessárias. Por fim, os estudantes entrar em contato com as escolas para agendar as visitas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do projeto ocorre de forma contínua e participativa, incluindo

reuniões de acompanhamento, monitoramento das equipes, preparação de material didático (Figura 1), apresentações internas, visitas às escolas e produção de relatórios e resumos das atividades. Essa dinâmica possibilita o desenvolvimento de competências essenciais nos alunos da UEL envolvidos, como comunicação, oratória, empatia e segurança para apresentações acadêmicas e profissionais.

A boa receptividade nas escolas (Figura 1 e 2) confirma a relevância da iniciativa, evidenciada pelo crescente interesse dos estudantes em conhecer a Universidade e, especialmente, o curso de Zootecnia. Durante a Feira das Profissões, por exemplo, o projeto tem se destacado como uma ação de referência na aproximação entre a universidade e a comunidade escolar.

Figura 1. Material elaborado e apresentação do projeto e para o ensino fundamental.

Figura 2. Apresentação do projeto em escolas do ensino médio.

RESULTADOS

O projeto de ação extensionista busca enfrentar a falta de identidade profissional que ainda existe em relação à Zootecnia, fator que contribui para a discrepância entre o número de ingressantes e formados no curso da UEL. Nesse sentido, o projeto tem potencial para impactar diretamente os jovens, incentivando-os a ingressar no ensino superior e a escolher um curso com

o qual realmente se identifiquem.

Além disso, a divulgação das políticas inclusivas de acesso e permanência fortalece o papel social da universidade, mostrando aos estudantes do ensino médio e fundamental que o ingresso em uma instituição pública e gratuita é uma realidade possível.

Os resultados alcançados até o momento demonstram o êxito do projeto em aumentar o interesse dos jovens pelo curso de Zootecnia e pela universidade pública como um todo. Observa-se uma maior curiosidade dos alunos durante as visitas, com questionamentos, solicitações de informações adicionais e participação ativa nos debates.

No ensino fundamental, a utilização de recursos lúdicos — como jogos, livros ilustrados e atividades interativas — tem gerado grande entusiasmo, tornando a aprendizagem mais atrativa e despertando a curiosidade das crianças sobre os animais e o papel do zootecnista. Já no ensino médio, nota-se um engajamento crescente nas discussões sobre formas de ingresso, permanência e possibilidades profissionais no setor agropecuário.

Esses resultados reforçam o impacto positivo da ação extensionista, tanto no fortalecimento da identidade do curso quanto no estímulo à busca por uma formação superior em uma área estratégica para a economia do Paraná e do Brasil.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Zoo O Que” confirma a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e de fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Ao aproximar a UEL das escolas públicas, o projeto não apenas divulga o curso de Zootecnia, mas também amplia o acesso ao conhecimento e à informação sobre políticas inclusivas de acesso e permanência no ensino superior.

Os resultados obtidos demonstram que os objetivos foram alcançados: houve maior interesse dos alunos pelo curso, valorização da profissão de zootecnista e aumento da visibilidade da UEL junto à comunidade escolar. Além disso, os acadêmicos envolvidos no projeto desenvolveram habilidades interpessoais e acadêmicas que contribuem para sua formação integral.

Como desdobramentos futuros, pretende-se ampliar o alcance das atividades para mais escolas, consolidar parcerias com instituições de ensino e intensificar a divulgação do papel do zootecnista no agronegócio, especialmente no contexto paranaense, em que a produção animal representa um dos pilares da economia.

Assim, o projeto reafirma sua importância estratégica, tanto para a universidade quanto para a sociedade, ao estimular a formação de novos profissionais e ao reforçar o impacto social da educação pública e gratuita.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 392 p.

MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 2002. 375 p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. Piracicaba: FEALQ, 1993a. 580 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A produção animal na visão dos brasileiros. Editado por Wilson Roberto Soares Mattos et al. Piracicaba: FEALQ, 2001. 927 p.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária pela bolsa de extensão concedida ao primeiro autor e ao MEC/SESu/FNDE pela concessão da bolsa para o último autor.

A PERCEPÇÃO DA ADVOCACIA A PARTIR DA LOGO DA OAB: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA IDENTIDADE VISUAL POR MEIO DO LEGAL DESIGN

COMUNICAÇÃO

INOUE , A. N.[1]; COELHO, A.[2]; BERTOLAZO, I. N.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente texto tem como objetivo identificar e avaliar os elementos visuais existentes na logo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) a partir do Legal Design e como isso afeta a percepção da advocacia. Este estudo foi realizado por meio da metodologia qualitativa, embasada na legislação brasileira e no regulamento da OAB. Concluiu-se que a logo da OAB sugere distanciamento e superioridade.

PALAVRAS-CHAVE: Legal Design. Identidade Visual. OAB.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Laboratório de Legal Design da UEL” analisa o impacto do Legal Design na expressão do Direito, isto é, faz-se um estudo de como esta ferramenta se apropria de métodos do Design para utilizá-los dentro da área judicial e, consequentemente, definir novos padrões de prestação de serviços jurídicos (Coelho; Holtz, 2021). Sob esse viés, é possível analisar o impacto dos recursos visuais na compreensão do corpo social acerca do âmbito jurídico, através desta ação extensionista, utilizando casos práticos e divulgando para a sociedade o papel do Legal Design por meio de publicações nas redes sociais e trabalhos a serem expostos em eventos.

Nesse contexto, o estudo da logo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) é de suma relevância – tendo em vista que tal instituição é a associação representante da atividade jurídica no país. Os objetivos gerais desta análise são compreender o Legal Design e apresentar o impacto da logo da OAB na percepção da sociedade sobre a advocacia, a partir do Manual de Identidade

1 Amanda Naomi Inoue, Direito, Apresentadora.
2 Anita Coelho, Direito, Apresentadora.
3 Ivana Nobre Bertolazo, Direito, Docente. Coordenadora.

Visual da OAB de 2019. Já os objetivos específicos são analisar os componentes do logotipo da OAB, verificar se os instrumentos de divulgação estão sendo utilizados de forma correta, examinar se o logo da OAB dialoga com o público-alvo, bem como averiguar se a OAB manifesta a imagem almejada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

De início, é válido situar a esfera do Legal Design. Enquanto o Design em si é um processo estratégico focado em desenvolver elementos que solucionem problemas ou supram necessidades humanas (World Design Organization, [s.d.]), o Legal Design trabalha em desenvolver esses artifícios centrados no homem dentro do mundo do Direito (Hagan, 2020). Nesse viés, como embasam Coelho e Holtz (2021), o Legal Design é uma ferramenta principalmente voltada à funcionalidade e assertividade, visando maior eficiência na comunicação do mundo jurídico.

De mesmo modo, o Projeto Laboratório de Legal Design propõe que as informações legais sejam transmitidas de forma adequada ao público a que se destinam – o ensino desta metodologia é realizado quinzenalmente, de forma on-line, e publicado nas mídias para disseminá-la à comunidade externa. Exemplos clássicos de sua aplicação prática são em contratos e documentos, porém seus princípios e bases se estendem até a criação de designs, logos, identidades visuais para advogados e escritórios, cujos elementos são escolhidos para irradiar certos sentimentos, de acordo com seu público-alvo e mensagens transmitidas (Monteiro, 2019).

A partir disso, adentra-se no que integra e comunica uma identidade visual, que, segundo Consolo (2015), inicia-se com a escolha que elementos que identifiquem determinado grupo, símbolos que tenham impacto na maioria dos seus integrantes, quanto mais impactante o sinal escolhido, maior sua aderência como sinal identificador e mais clara sua mensagem. Ademais, ressalta-se que todos os aspectos que a compõem, em especial formas, cores e ornamentos, são igualmente estruturantes para a comunicação (Bringhurst [s.d.] apud Consolo, 2015), além de serem estímulos constantes e primitivos que provocam reações do subconsciente e incentivam a interpretação a partir de influências culturais, semiótica e perspectivas pessoais (Santtos, 2021).

Avaliado o exposto, pode-se partir para considerações a respeito da identidade visual adotada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), instituição essa que, conforme Lei n. 8.906/94, é encarregada de defender a ordem democrática, garantir a aplicação das leis e da justiça no país. Por sua relevância, a OAB regula diversos âmbitos da conduta dos advogados, inclusive sobre o marketing e publicidade profissionais, cujas regras, presentes na Resolução n. 02/2015 e no Provimento n. 205/2021, trabalham a importância de manter a discrição e sobriedade, e regular a utilização de marcas, imagens e identidades visuais em meios de divulgação e materiais gráficos que são distribuídos ao público externo, como o realizado pelo próprio projeto, através de eventos de natureza extensionista e informativos nas redes sociais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com isso, analisa-se propriamente a identidade visual da OAB, a partir do Manual de Identidade Visual da OAB de 2019, que estabelece diretrizes para seu uso e aplicação. Em primeiro lugar, ressalta-se que é preferível utilizar a marca em sua versão que apresente os componentes de volume e luz em gradientes de azul escuro para claro e de vermelho escuro para claro, contudo, não sendo possível a utilização com volume, tem-se a opção para cores sólidas, predominando as cores azul (Pantone 301 C), vermelho (Pantone 200 C) e preto (black C). Quanto às formas, a logo é estruturalmente geométrica em elementos triangulares e circulares, com destaque para o círculo responsável por representar a letra "O", que faz alusão à esfera do globo terrestre presente na bandeira nacional. Quando utilizada em sua forma simplificada, expondo a logo de forma mais leve e atual, a influência das formas fica mais evidente.

Esses elementos transmitem sensações específicas dentro do contexto jurídico. Primeiramente vê-se as cores, o azul, apesar de harmônico, é frio e distante, remete a atributos intelectuais e racionais, mais do que isso, historicamente se associa à divindade, à grandeza, e ainda ao orgulho (Heller, 2014), já o vermelho, segundo Heller (2014), implica significados inflados, das paixões e da realeza, tem viés masculino, denotando potência e agressividade, reforçando sua visão como cor da guerra, da reprimenda e da justiça, enquanto o preto transmite sentimentos densos e desajustados visto seu potente contraste, embora transmita elegância e poder, é expoente de luto e violência, figurativamente associado ao mal e quando unido ao vermelho, ao ódio (Heller, 2014).

A participação das formas, primordialmente geométricas, remetem a uma gama própria de significados, o círculo principal, bem como as formas circulares que compõem o "B", a partir da visão de Velarde (2023), inspiram continuidade, totalidade e conclusão, agregando sensação de movimento e segurança. Com o triângulo que representa a letra "A" e também ocupa o centro da logo da OAB, agrega-se a linha de Tinga (2019), observando que transparece masculinidade, poder, vitalidade, e como apontado para cima, crescimento e dinamismo. Por fim, analisa-se as estrelas, que apesar de serem um símbolo e estarem colocadas no contexto do círculo que representa o Globo, ainda apresentam elementos geométricos e significados próprios, agregando ideias de relevância, vitória e esplendor, que atraem o olhar instintivamente (Velarde, 2023).

RESULTADOS

Assim, compreendendo sobre as ferramentas de análise oferecidas pelo Legal Design e que elementos visuais são cruciais para a comunicação, é possível interpretar uma série de mensagens conscientes e inconscientes que o logotipo da Ordem dos Advogados do Brasil transpassa para seu público-alvo interno, advogado e servidores; e externo, a sociedade, sendo que isso influencia diretamente na percepção tida por eles do direito e do trabalho jurídico, bem como nos sentimentos que se manifestam acerca de toda a classe profissional. Tal compreensão pode ser observada através do perfil "eaajuel21" e, sobretudo, da conta de Instagram do próprio projeto "lablegaldesignuel". A divulgação à comunidade interna e externa faz-se eficaz pelo

aumento numérico de seguidores e interação com as publicações sobre a importância do Legal Design.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível afirmar a existência de uma imagem imponente por parte da OAB, com a sua composição planejada, de forma a criar uma percepção estritamente profissional e poderosa diante de seu público.

Outrossim, levando em consideração a função social do advogado de administrar a justiça – reconhecida na Constituição Federal de 1988 e na lei nº 8.906/94 –, verifica-se na construção visual do logo da OAB a importância da advocacia. Entretanto, este logotipo valoriza em excesso, a honra, a nobreza e dignidade da profissão, levando-a a um ideal enviesado de superioridade. Infelizmente, a abordagem apresentada desvincula-se com a imagem almejada de validar o seu papel de prestação pública diante da sociedade e do princípio de acesso à justiça.

Portanto, as composições escolhidas constroem amarras de poder, distanciando os advogados dos demais cidadãos. Desse modo, considera-se tal configuração ineficaz ao sugerir certo distanciamento entre a ordem dos advogados com a sociedade, na qual é público alvo destes serviços jurídicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. Lei n. 8.906, de 4 de julho de 1994. Estatuto da Advocacia e da OAB e Legislação Complementar. Brasília: Presidente da República, 1994.

COELHO, Alexandre Zavaglia; HOLTZ, Ana Paula Ulandowski. Legal design / visual law: comunicação entre o universo do direito e os demais setores da sociedade. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021. e-book.

CONSOLO, Cecilia. O Design de Marcas e Símbolos e os Aspectos Mnemônicos. II Congresso Nacional de Marcas/Branding: Conexões e Experiências. Universidade de São Paulo - USP, Lajeado, 2015.

HAGAN, Margaret. Law by Design. 2020. Disponível em: https://lawbydesign.co/legal-design/. Acesso em: 14 ago. 2025.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014.

MONTEIRO, Patrícia Alexandra Faria. A Identidade Visual e a sua Influência no Comportamento do Consumidor: The Original Design. Relatório de Estágio para a Obtenção do

Grau de Mestre (Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas) - Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL (OAB). Resolução n. 02/2015. Código de Ética e Disciplina da OAB. Brasília: Conselho Federal da Ordem dos Advogados dos Brasil, 2015.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Provimento n.º 205/2021. Dispõe sobre a publicidade e a informação da advocacia. Brasília: Conselho Federal da Ordem dos Advogados dos Brasil, 2021.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Manual de Identidade Visual da OAB. Brasília: Conselho Federal da Ordem dos Advogados dos Brasil, 2019.

SANTTOS, Leonardo. O significado das Formas e sua Influência no Design. In: Leonardosanttos. Brasil, 20 março 2021. Disponível em: https://www.leonardosanttos.com/o-significado-das-formas-e-sua-influencia-no-design/. Acesso em: 14 ago. 2025.

TINGA, Mélio. Psicologia das Cores como o Designer devia Aprender. In: Design Culture. Brasil, 14 agosto 2019. Disponível em: https://designculture.com.br/psicologia-das-formas-como-o-designer-devia-aprender/. Acesso em: 14 ago. 2025.

VELARDE, Orana. O significado das formas e como as usar criativamente em seus designs. In: Visme. Brasil, 22 agosto 2023. Disponível em: https://visme.co/blog/pt-br/significado-das-formas/. Acesso em: 14 ago. 2025.

WORLD DESIGN ORGANIZATION (WDO). Definition of Industrial Design. In: About. Montreal: WDO, [s.d.]. Disponível em: https://wdo.org/about/definition/. Acesso em: 03 out. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e ao Laboratório de Legal Design da UEL.

COMUNICAÇÃO SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO UM NOVO SORRISO

COMUNICAÇÃO

OLIVEIRA, LM.[1]; ALMEIDA, RSC.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista “Comunicação Social do Um Novo Sorriso” tem como objetivo divulgar ações de reabilitação odontológica de mulheres em vulnerabilidade social, atendidas no ambulatório da Clínica Odontológica da UEL, promovendo saúde bucal, autoestima e inclusão. A metodologia envolve registros fotográficos, mídias digitais e congressos. Já beneficiou 18 mulheres e contou com 54 extensionistas, fortalecendo a integração universidade-comunidade e ampliando o impacto social.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação social; mulheres em situação de vulnerabilidade social; saúde bucal.

INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) desenvolve diversos projetos de extensão que impactam social, cultural e educacionalmente a comunidade de Londrina e região. Nesse contexto, a comunicação social amplia a visibilidade das ações, valoriza a instituição e aproxima universidade e sociedade, atuando como divulgação e prestação de contas.

O Projeto de Extensão *Um Novo Sorriso* (02618) oferece atendimento odontológico gratuito a mulheres em situação de vulnerabilidade social, com reabilitação estética de dentes anteriores. Essa ação promove saúde bucal, autoestima, autoconfiança e inclusão social, considerando a influência da estética dental nas relações interpessoais e na qualidade de vida.

A comunicação vinculada ao projeto amplia seus impactos ao registrar resultados, compartilhar depoimentos, divulgar informações de saúde bucal e valorizar a atuação de estudantes e profissionais. O uso das mídias digitais fortalece a imagem da UEL, atrai novos extensionistas e expande o alcance social, já que as redes se consolidaram como espaços de informação e conhecimento. Além disso, o projeto contribui para a formação cidadã e profissional

1 Larissa Medeiros de Oliveira, odontologia, Apresentador(a).
2 Ricardo Sérgio Couto de Almeida, Autor.

dos extensionistas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A execução do projeto, que corresponde à comunicação digital do Projeto de Extensão Um Novo Sorriso, foi conduzida na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tendo como público-alvo mulheres em situação de vulnerabilidade social, incluindo vítimas de violência doméstica, dependentes químicas e moradoras de rua. O foco da ação é divulgar e valorizar os atendimentos odontológicos de reabilitação estética realizados no projeto principal, promovendo autoestima, inclusão e conscientização sobre saúde bucal por meio da comunicação digital.

A metodologia foi organizada em etapas interligadas e contínuas. Primeiramente, foram realizados registros fotográficos e audiovisuais dos atendimentos clínicos e da interação entre as participantes e a equipe extensionista, sempre com consentimento e respeito à imagem das mulheres atendidas. Esses materiais serviram de base para a produção de conteúdos digitais representativos e humanizados.

Em seguida, à produção e gestão das postagens no perfil do Instagram @novosorriso.uel, com a divulgação de resultados, depoimentos, informações educativas em saúde bucal e apoio dos parceiros.

A interação dialógica foi um elemento central do processo. Durante os atendimentos e registros, as participantes compartilharam suas experiências, percepções e sentimentos, contribuindo para a construção coletiva dos conteúdos. Essa troca possibilitou o desenvolvimento de uma comunicação empática e autêntica, valorizando o protagonismo feminino e a transformação

A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade manifestaram-se dentro da própria área da Odontologia, quando os estudantes compreenderam a importância de integrar a comunicação digital ao cuidado clínico e social, permitindo ao aluno extensionista desenvolver habilidades técnicas em odontologia restauradora e estética, ao mesmo tempo em que aprimorou competências comunicacionais, como registro fotográfico, linguagem acessível, produção de conteúdo e divulgação científica nas redes sociais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A comunidade beneficiada é composta por mulheres em situação de vulnerabilidade social, que englobam moradoras de rua, mulheres sob violência doméstica e dependentes químicas atendidas pelo projeto Um Novo Sorriso. Muitas delas apresentam limitações de acesso a serviços odontológicos, o que afeta não apenas sua saúde, mas também sua inserção social e oportunidades de vida.

Ao receberem tratamento estético e funcional, educação em saúde, atividades preventivas, essas mulheres têm sua autoestima resgatada, passando a se reconhecer novamente em seus

sorrisos. O impacto ultrapassa a dimensão individual, pois seus relatos compartilhados nas mídias sociais e nos veículos de comunicação tornam-se exemplos de transformação social e inspiração para outras pessoas em condições semelhantes.

A comunidade de Londrina e região também é beneficiada, ao ter acesso a informações educativas em saúde bucal e ao reconhecimento da relevância social da universidade.

A participação no projeto proporciona ao estudante extensionista experiências fundamentais para sua formação acadêmica e cidadã, fortalecendo competências interpessoais e éticas, ao lidar diretamente com os relatos e experiências das mulheres atendidas. Esse contato promove sensibilidade social, visão crítica e senso de responsabilidade, formando profissionais mais humanos e comprometidos com a transformação social.

RESULTADOS

O projeto de comunicação social do *Um Novo Sorriso* tem apresentado resultados significativos para a comunidade atendida e para a formação dos estudantes extensionistas (Quadro 1). No Instagram (@novosorriso.uel), foram realizadas postagens semanais com registros fotográficos, depoimentos e informações sobre saúde bucal (Figuras 1 e 2). Até agosto de 2025, o perfil alcançou 259 seguidores, com média de 83,9% de interações de seguidores e 16,1% de não seguidores, indicando crescente engajamento.

Socialmente, já foram 18 mulheres reabilitadas, com melhorias na autoestima, nas relações interpessoais e na inserção social. Na dimensão formativa, 54 alunos participaram como extensionistas, contribuindo para a qualidade de vida das atendidas e desenvolvendo habilidades em comunicação científica e responsabilidade social.

Quadro 1 – Resultados – Projeto Um Novo Sorriso (Parciais até agosto/2025)

Dimensão	**Resultados Alcançados**
Divulgação nas mídias digitais	• Criação e manutenção ativa do perfil no Instagram (@novosorriso.uel) • Publicações semanais com fotos, depoimentos e conteúdos de saúde bucal • 259 seguidores alcançados até agosto/2025 • Engajamento médio por postagem: 83,9% seguidores e 16,1% não seguidores
Impacto social	• 18 mulheres com sorrisos transformados e reabilitados • Aumento da autoestima • Melhora nos relacionamentos interpessoais • Maior inserção social após os atendimentos
Impacto formativo	• 54 alunos extensionistas já participaram • Vivência prática na reabilitação odontológica • Contribuição ativa para a qualidade de vida das mulheres atendidas

Fonte: Dados do Projeto de Extensão *Um Novo Sorriso* – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2025.

Figura 2 – Registro inicial da paciente para comparativo de antes e depois do tratamento

Fonte: própria autora (2025)

CONSIDERAÇÕES

Conclui que o projeto de comunicação social do Um Novo Sorriso demonstra que a extensão universitária não se resume apenas às ações realizadas em consultórios ou salas de aula, mas também à forma como essas ações são apresentadas à sociedade. A divulgação adequada potencializa o impacto social, valoriza a universidade e fortalece o engajamento da comunidade.

Espera-se que a continuidade e a consolidação desse projeto inspirem outras iniciativas extensionistas a investirem em estratégias de comunicação, compreendendo-as como parte fundamental da extensão. Afinal, comunicar é também transformar.

REFERÊNCIAS

KLAGES, U.; BRUCKNER, A.; ZENTNER, A. Dental aesthetics, self-awareness, and oral health-related quality of life in young adults. European Journal of Orthodontics, v.26, p. 507–514, 2004.

SILVA, L.L.T. Risco e vulnerabilidade social feminina. Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 4, edição especial, nov., artigo nº 972, 2018.

Santos, M. M., Rocha Xavier, A. J., Leonan da Silva, B., Aguiar Santos, J., Jamile Vitor Santos, J., Sá e Rocha, R., Furtado Gonçalves, P., & Cristina Pelli Paiva, P. (2024). Atendimento odontológico a pacientes em situação de vulnerabilidade social. *REVISTA DO CROMG, 22*(Supl.4). https://doi.org/10.61217/rcromg.v22.518

Félix Mateus, A., & Dias da Silva, L. (2023). Comunicação digital: estratégia na literacia em saúde. *Revista De Ciencias De La Comunicación E Información, 28*. https://doi.org/10.35742/rcci.2023.28.e288

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEL, ao PROEX, à Fundação Araucária e ao meu orientador pelo apoio ao projeto e pela bolsa concedida. Também agradecemos às empresas parceiras que doaram os materiais odontológicos para os atendimentos: AF do Brasil, Angelus, FGM, Easy, Indusbello, Microdont, KG Sorensen, Biodinâmica, Plazadente, DentalClean, Odomed e Univy.

ONTEM E HOJE: A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DE LONDRINA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA (1950-2020)

COMUNICAÇÃO

DOS ANJOS, A. J. C. [1] HOFFMANN, M. L.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto busca identificar e divulgar a evolução da paisagem urbana de Londrina a partir da fotodocumentação produzida nas décadas de 1950 a 1980 pelo fotógrafo Oswaldo Leite. Para tanto, foram selecionados 30 registros das décadas supracitadas, que foram contextualizados historicamente a partir da análise técnico-iconográfica e de depoimentos orais de fontes da época. Num segundo momento, a partir da metodologia da revisitação histórico-iconográfica, os participantes do projeto produziram imagens do mesmo ponto de vista do fotógrafo, para a observação da transformação do cenário urbano. As imagens serão disponibilizadas em um site com o lançamento previsto para dezembro de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia e memória, paisagem urbana, Londrina.

INTRODUÇÃO

"Ontem e Hoje" é um projeto de extensão que visa identificar e divulgar a evolução da paisagem urbana de Londrina a partir da fotodocumentação produzida nas décadas de 1950 a 1980 pelo fotógrafo Oswaldo Leite, funcionário da Secretaria de Obras e Urbanismo na Prefeitura do Município à época. A partir do acervo, alunos da graduação em jornalismo reproduziram as cenas do mesmo ponto de vista do fotógrafo, para a observação da transformação do cenário urbano. O resultado, com a sobreposição das imagens do passado e do presente, será apresentado em um site[3] com lançamento previsto para dezembro de 2025, em comemoração ao aniversário da cidade.

O projeto justifica-se pela importância da recuperação fotográfica do período assinalado, pela consequente preservação da memória, e pela investigação da história e da transformação da paisagem urbana. Outro aspecto a ser considerado é a consolidação do uso das imagens

1 Ana Júlia Casasanta dos Anjos, Jornalismo, Apresentador.
2 Maria Luisa Hoffmann, Jornalismo, Coordenador.
3 https://projetos.uel.br/ontemehoje/

fotográficas como fonte de informação e instrumento para a divulgação e democratização de conhecimentos à sociedade.

Os objetivos específicos do projeto são: analisar fotografias para a identificação de técnicas, equipamentos, locais e pontos de tomada das imagens; produzir novos registros dos mesmos pontos de tomada dos fotógrafos; produzir um site para a apresentação das imagens e das descobertas levantadas à sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada articula pesquisa documental, entrevistas e análise técnica das imagens. Inicialmente, foi realizado o levantamento e a catalogação de fotografias de Oswaldo Leite disponíveis no acervo do autor e em coleções complementares. Em seguida, procedeu-se à pesquisa bibliográfica sobre fotografia documental, memória e história de Londrina, com base em autores como Kossoy (2012), Boni e Unfried (2017).

A etapa seguinte envolveu a identificação dos pontos geográficos onde as imagens foram tomadas, com a aplicação de entrevistas com moradores e historiadores, que auxiliaram no processo de mapeamento. Em seguida, as imagens foram submetidas a uma análise técnico-iconográfica, seguindo as diretrizes propostas por Kossoy (2012). A análise técnica volta-se para o artefato, ou seja, para o conjunto de informações de ordem tecnológica que caracterizam a configuração material do documento. Essa etapa permitiu a identificação de enquadramentos, luz, composição, técnica e equipamentos utilizados. A análise iconográfica volta-se para a expressão e o conjunto de informações visuais que compõem o documento.

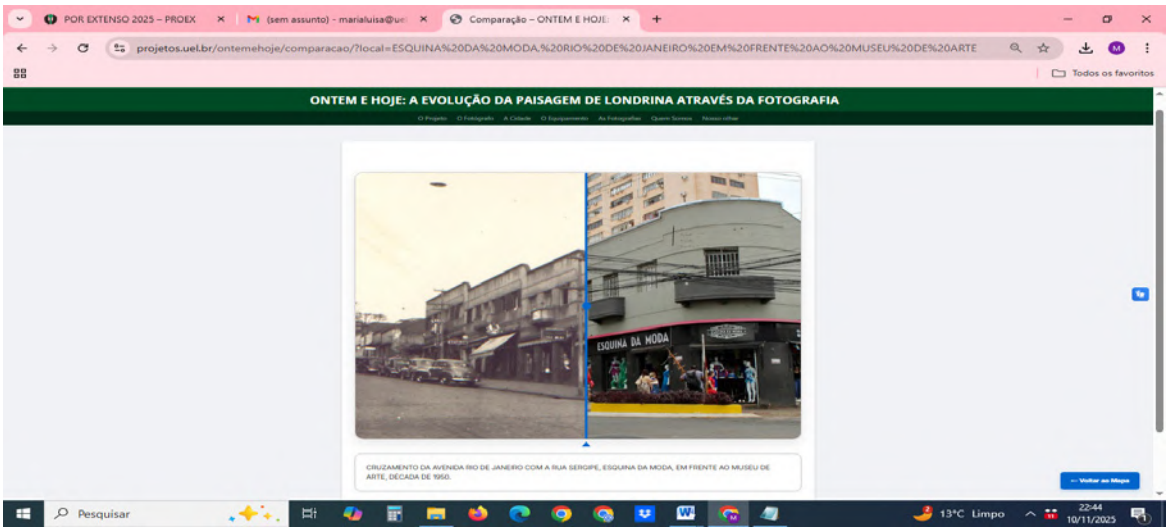
Para a produção das imagens, utilizou-se a metodologia de revisita histórico-iconográfica, que consiste em visitar, em tempos atuais, locais que foram fotografados no passado, e reproduzir as fotografias no mesmo ângulo e localização, tendo como objetivo o registro e análise das permanências e transformações ocorridas entre os dois períodos fotografados.

> De posse da fotografia “antiga”, o fotógrafo volta exatamente ao mesmo local e ângulo de tomada e faz uma fotografia “atual” do mesmo espaço, para registrar as mudanças ocorridas entre os dois períodos fotografados. Um dos primeiros fotógrafos a utilizar essa possibilidade fotográfica comparativa no Brasil foi Militão Augusto de Azevedo, que, em 1862, fez diversas tomadas de diferentes pontos da cidade de São Paulo e, 25 anos depois, em 1887, voltou aos mesmos lugares e fez novas tomadas fotográficas, para registrar as mudanças (notadamente as transformações urbanas) ocorridas nos locais fotografados. (BONI; POPOLIN, 2019, p.124).

A produção fotográfica foi realizada em grupo pelos estudantes, com suporte dos docentes participantes do projeto. Além disso, realizaram-se encontros periódicos para discussão e organização dos trabalhos realizados, e planejamento da exposição de conclusão do projeto, que será realizada virtualmente com o objetivo de socializar as fotografias e os novos conhecimentos levantados acerca da temática exposta. Para o site, as imagens do passado e do presente serão

apresentadas superpostas, para melhor compreensão das transformações da cidade (FIGURA 01).

FIGURA 01 – Sobreposição das fotografias



Disponível em: https://projetos.uel.br/ontemehoje/

Acesso em: 10 nov. 2025.

Inicialmente, tinha-se como objetivo selecionar 30 registros fotográficos da década de 1950, analisar e reproduzir seus conteúdos. No entanto, ao longo da pesquisa, o espaço físico do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss passou por uma reforma que dificultou o acesso ao acervo de Leite, que passou a ser realizado de forma virtual via a página Museus Paraná[1]. As imagens do fotógrafo foram digitalizadas, mas grande parte não passou por tratamento analítico. Com o acesso dificultado, a temporalidade de análise das fotografias foi estendida para as décadas seguintes, para atingir a quantidade de reproduções pretendida.

Os discentes também produziram imagens dos mesmos locais com olhar e intencionalidade próprias, para compor posterior exposição, o que possibilitou o exercício do olhar crítico e da prática fotográfica. O trabalho segue as diretrizes da extensão universitária, promovendo interação dialógica entre universidade e sociedade, interdisciplinaridade ao envolver áreas como Comunicação, História e Urbanismo, e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas ocorre de forma contínua, com base em relatórios, reuniões e devolutivas da comunidade envolvida. A participação da comunidade foi observada na interação durante as entrevistas e em contribuições posteriores. O impacto

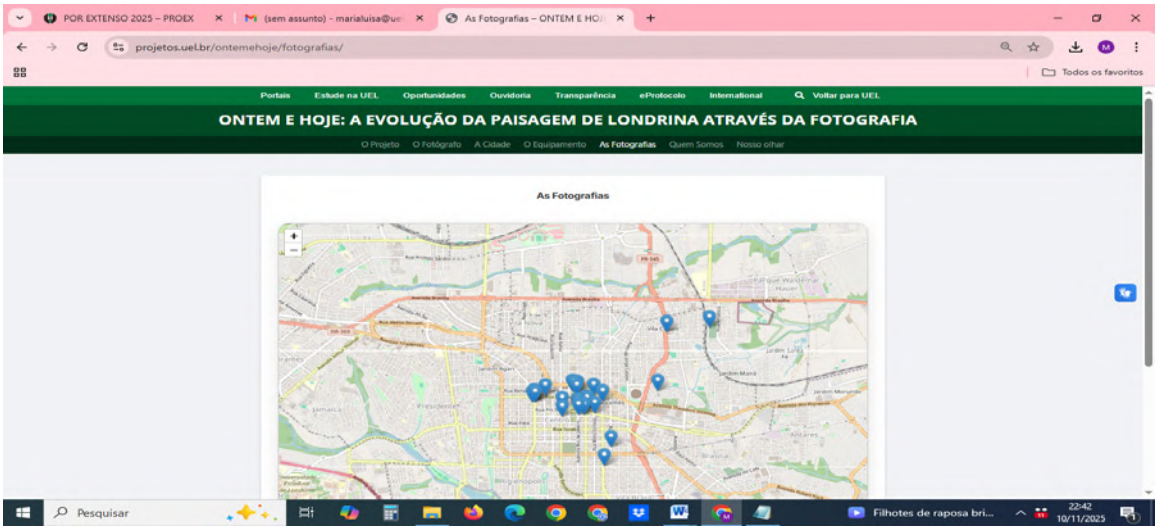
1 https://www.memoria.pr.gov.br/.

na formação do estudante manifesta-se na ampliação de habilidades de pesquisa, curadoria, leitura crítica de imagens e produção fotográfica, fortalecendo a compreensão do papel social da fotografia.

RESULTADOS

O site, já em finalização, apresenta informações sobre o fotógrafo, equipamento utilizado e a cidade do passado, além do mapeamento das imagens (FIGURA 02) e sua sobreposição. Na aba “nosso olhar”, os estudantes apresentam suas imagens, tomadas dos mesmos locais fotografados, mas com intencionalidade própria.

FIGURA 02 – Apresentação do mapa no site



Disponível em: https://projetos.uel.br/ontemehoje/fotografias/

Acesso em: 10 nov. 2025.

A página eletrônica foi idealizada pelos participantes do projeto de extensão e desenvolvida pelo estudante Bruno Massaru Futata Kato do Projeto de Ensino “Aplicação de Técnicas de Gerenciamento de projetos em TIC”, coordenado pelo Prof. Fábio Sakuray, docente do curso de Ciência da Computação.

Espera-se, como resultado, produzir um mapeamento visual da Londrina a partir do olhar de Oswaldo Leite, para identificar, através do documento fotográfico, a evolução da cidade, além de preencher lacunas sobre a história do município, disseminar informações e democratizá-las, contribuindo para o debate sobre fotografia, memória e patrimônio histórico.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos estão sendo alcançados de modo satisfatório, permitindo a identificação das transformações da paisagem urbana de Londrina. A ação extensionista possibilitou o contato direto com fontes históricas, estimulando a formação crítica dos estudantes e o diálogo com a comunidade sobre patrimônio, cidade e identidade.

Espera-se, a partir de sua conclusão do projeto, reforçar a importância da recuperação fotográfica de Londrina, assim como a preservação de sua memória e investigação de sua história. Outro aspecto a ser considerado é a consolidação do uso das imagens fotográficas e da fotodocumentação como fonte de informação e instrumento para a divulgação de conhecimentos à sociedade, e sua consequente democratização.

REFERÊNCIAS

BONI, Paulo César; UNFRIED, Rosana Reineri. **Transformações urbanas:** a Londrina da década de 1950 pelas fotografias de Oswaldo Leite. Londrina: EDUEL, 2017.

BONI, Paulo César; POPOLIN, Cássia Maria. Clic o Seu Amor por Londrina: um projeto plural de documentação fotográfica. In: BARROS, Ana Taís Martins Portanova (Org.). **A fotografia como imagem, a imagem como fotografia.** Porto Alegre: Imaginalis, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204940/001108477.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 nov. 2025.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao professor Fabio Sakuray, pelo apoio ao desenvolvimento do site, à Universidade Estadual de Londrina e à PROEX pela viabilização do projeto de extensão.

UNATI EM REDE: A COMUNICAÇÃO POPULAR EM FAVOR DA TERCEIRA IDADE

COMUNICAÇÃO

ZAMBOLIN CASTANHO, JOSÉ GABRIEL[1]; ABADE PEREIRA, IZABELLA[2]; MOREIRA, REGINALDO[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista "Entretons: disrupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam" promove a comunicação popular e comunitária por meio do programa Unati em Rede, envolvendo idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade. O objetivo é garantir espaço de fala e escuta à população idosa, articulando teoria e prática comunicacional. A metodologia se baseia em encontros semanais para definição de pauta, roteiro, gravação e veiculação na UEL FM e no Spotify. Os resultados incluem edições do programa transmitidas e disponibilizadas online. Conclui-se que a ação fortaleceu a formação discente e a participação social dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, popular, rádio.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista "Entretons: disrupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam" insere-se no campo da comunicação popular e comunitária e surge do reconhecimento de que a população idosa, muitas vezes invisibilizada no espaço público, precisa de condições para que suas experiências e narrativas circulem socialmente. O projeto se justifica pela necessidade de romper com silenciamentos históricos e oferecer aos idosos um espaço de fala e de escuta, capaz de transformar o envelhecimento em tema de relevância social e cultural, além de fomentar avanços e reconhecer as demandas dessa parcela da sociedade. Sua pertinência se evidencia tanto no aspecto acadêmico — por consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — quanto no social, uma vez que promove a inclusão de um grupo historicamente marginalizado no debate público, utilizando o rádio e as plataformas digitais como meios de ampliação dessa participação.

1 José Gabriel Zambolin Castanho, jornalismo, Apresentador.
2 Izabella Abade Pereira, jornalismo, Apresentadora.
3 Reginaldo Moreira, docente. Coordenador.

O objeto do projeto é a comunicação, e seu objetivo geral é promover a comunicação popular e comunitária por meio da produção radiofônica, garantindo espaço de fala e escuta à população idosa e articulando teoria e prática comunicacional na extensão universitária. Como objetivos específicos, propõe-se: realizar encontros semanais de produção coletiva; produzir e veicular programas radiofônicos na UEL FM e em plataformas digitais; estimular a participação ativa dos idosos em todas as etapas da produção; desenvolver habilidades práticas em rádio, roteiro, edição e digital nos estudantes; e fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento da ação ocorre em encontros semanais organizados em etapas — reunião de pauta, produção de roteiro, escolha de trilha sonora, debate sobre o tema, gravação e audição do programa — até a veiculação final na UEL FM e publicação no Spotify. A comunidade beneficiada é formada por idosos vinculados à Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que participam integralmente do processo, enquanto os estudantes assumem as já citadas funções de produção, roteiro, edição e divulgação. O impacto social se manifesta na ressignificação da velhice como voz pública, rompendo invisibilidades e inserindo esse grupo no debate coletivo, ao passo que o impacto na formação discente é direto, pois possibilita o exercício prático das teorias estudadas, a vivência da comunicação comunitária de dentro para fora e o desenvolvimento de competências profissionais em rádio e mídias digitais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada pelo programa de extensão é a comunicação popular e comunitária, que em "Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária", é definida por Peruzzo como:

> A comunicação popular representa uma forma alternativa de comunicação e tem sua origem nos movimentos populares dos anos de 1970 e 1980, no Brasil e na América Latina como um todo. Ela não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. (Peruzzo, 2008, 368)

Essa distinção entre mídia e processo comunicacional é fundamental para compreender que a comunicação popular não é o aparato midiático (meios e canais utilizados para transmitir informações), mas sim a ação. Para o teórico da comunicação Harold Lasswell, "Uma maneira conveniente para descrever um ato de comunicação consiste em responder às seguintes perguntas: Quem? Diz o quê? Em que canal? Para quem? Com que efeito?" (Lasswell, 1987, 105).

Podemos então usar o pensamento de Peruzzo para responder algumas dessas perguntas. "Essa ação tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação." (Peruzzo, 2008, 368). De modo geral a comunidade idosa, na figura dos participantes do projeto, comunica algo através da UEL FM para a sociedade, com a intenção de mobilizar esse coletivo de pessoas em prol de determinada causa. Assim sendo o esquema de Lasswell na prática da comunicação popular e

comunitária:

1. Quem? A população idosa (na figura dos participantes do projeto);
2. Diz o quê? Comunica algo;
3. Em que canal? UEL FM;
4. Para quem? Para a própria comunidade;
5. Com que efeito? Mobilização das pessoas em prol de determinada causa.

Se tratando especificamente do processo comunicacional popular e comunitário, Peruzzo explica que:

> Entre as principais características desse processo comunicacional estão: opção política de colocar os meios de comunicação a serviço dos interesses populares; transmissão de conteúdos a partir de novas fontes de informações (do cidadão comum e de suas organizações comunitárias); a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa; abre a possibilidade para a participação ativa do cidadão comum como protagonista do processo. (Peruzzo, 2007, p. 3)

Isso expõe como a comunicação popular e comunitária também tem um caráter combativo, de luta, e, contra hegemônico. Como também é salientado em:

> A comunicação popular, alternativa e comunitária é expressão das lutas populares por melhores condições de vida, a partir dos movimentos populares, e representam um espaço para participação democrática do 'povo'. (Peruzzo, 2004a, p.124-126)

No entanto a participação popular não deve estar sujeita a nenhum tipo de pressão ou poder coercitivo, como relata Peruzzo:

> Pressupõe-se ainda que a participação popular se realize de modo livre e com autonomia, ou seja independente de pressões, manipulações e outras formas de interferência e controle de lideranças e instituições. (Peruzzo, 2007, p. 21)

O programa atende doze idosos da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) e esse é seu público-alvo, conta com sete monitores e se reune na sala 631.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas ocorreu como o planejado, o produto final é o programa Unati em Rede, mas seu processo de produção incluem reuniões semanais. As etapas já citadas anteriormente (reunião de pauta, produção de roteiro e escolha da trilha sonora, conversa sobre o tema, gravação e audição do programa). Em caso de aprovação, o programa é veiculado na UEL FM no sábado seguinte, às 8h. Além disso, às 17h da segunda-feira seguinte o programa é reprisado.

A participação da comunidade é completa, todos os doze participantes do projeto participam de todas as etapas, desde a escolha do tema a gravação do mesmo. Já os monitores atuam como produtores do programa, cuidando dos trabalhos de pré e pós-produção (elaboração dos roteiros, edição do programa, registro fotográfico, criação de card e release para divulgação, publicação dos programas no Spotify e gerencia das redes sociais do projeto).

O impacto na formação do estudante é direto e, principalmente, prático. O aluno, que durante a graduação estuda comunicação popular e comunitária, pode participar e entender esse fênomeno comunicacional da parte de dentro. Além de aprender, ou aprimorar, as habilidades necessárias para a realização do programa nas áreas de rádiojornalismo, jornalismo digital, edição e texto.

Já o impacto na transformação social ocorre quando uma das minorias invisbilizadas da cidade de Londrina tem sua voz ecoada nas ondas do rádio e também na internet.

RESULTADOS

Os principais resultados do projeto são as edições do programa “Unati em Rede”, veiculados na UEL FM 107,9, nos meses de abril (Diferenças do envelhecer entre homens e mulheres), junho (Silêncios que falam — o que não se diz na velhice), julho (Perdas e ganhos no envelhecimento) e setembro (desafios na Terceira Idade). Além da veiculação e reprise na UEL FM, os programas também estão disponíveis no Spotify.

CONSIDERAÇÕES

Diante do percurso realizado, é possível afirmar que os objetivos da ação extensionista foram atingidos, uma vez que o Unati em Rede conseguiu articular, ao mesmo tempo, a prática comunicacional comunitária com a vivência teórica estudada ao longo da graduação, consolidando assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O processo coletivo de produção, que envolveu desde a escolha de temas até a gravação e veiculação dos programas, não apenas garantiu a participação efetiva dos idosos, mas também reafirmou a interação dialógica como diretriz central da extensão, já que todos os envolvidos puderam colocar suas experiências em circulação e transformá-las em conhecimento compartilhado.

Sob a ótica da formação discente, o impacto é direto, pois o estudante, ao assumir funções de produção, roteiro, edição e divulgação, vivenciou a comunicação popular e comunitária de dentro para fora, deslocando-se do campo abstrato da teoria para a prática concreta do rádio e das plataformas digitais, o que significa também aprender a lidar com responsabilidades reais e com a construção de narrativas em parceria com a comunidade. Já no aspecto social, a transformação se evidencia na medida em que um grupo historicamente invisibilizado, como a população idosa, passa a ocupar espaço de fala e de escuta no rádio e na internet, quebrando o silêncio que por muitas vezes recai sobre a velhice e transformando essa etapa da vida em voz pública, capaz de intervir no debate social.

Por fim, é importante salientar que o projeto, ainda que tenha alcançado resultados concretos, aponta também para desdobramentos futuros: ampliar a produção de programas, diversificar temáticas, integrar outras áreas de conhecimento da universidade e fortalecer a circulação digital dos conteúdos, o que permitiria não apenas dar continuidade à experiência já realizada, mas também potencializar o alcance social da ação extensionista, reiterando a extensão como espaço de transformação e diálogo permanente entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

LASSWELL, H. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: COHN, G. (Org.) Comunicação e indústria cultural. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.

Peruzzo, Cicilia Maria Krohling (2009). *Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor*. Revista Eco-Pós, 12(2) - Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania. 3a .ed. Petrópolis: Vozes, 2004a.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. *Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania*. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, n. 3, 2011. Disponível em: https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/280. Acesso em: 18 ago. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela viabilização do projeto de extensão e pelo apoio concedido por meio da bolsa.

ADMINISTRAÇÃO NA PRÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO PROJETO DE MÍDIAS SOCIAIS ADM/UEL

COMUNICAÇÃO

CAMPOS, Y. S.[1]; RODRIGUES, J. F. C.[2]; LESNIOVSKI, J. M.[3]; SILVA, F. M. A.[4]; BACCARO, T. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista de Mídias Sociais do curso de Administração da UEL, vinculada ao Projeto Escola de Gestão, promove integração entre comunidade acadêmica e sociedade por meio da divulgação e discussão de temas relacionados à Administração. A ação articula teoria e prática, ensino e extensão, estimulando a produção colaborativa de conteúdos e o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais nos discentes. Para identificar o desenvolvimento dessas competências nos estudantes participantes do projeto, aplicou-se uma pesquisa quantitativa com escala likert para identificar percepções sobre as competências adquiridas. Os resultados indicam fortalecimento em diversas áreas, com destaque para Ética e Responsabilidade e Desenvolvimento Profissional e Pessoal, reforçando a importância da extensão universitária na formação prática e social dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Administração; Mídias Sociais; Competências.

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a popularização das plataformas digitais têm transformado significativamente a comunicação, a produção de conhecimento e a interação social, exigindo adaptações constantes nos modos de organização, trabalho e ensino (Ribeiro *et al*., 2024; Fernandes *et al*., 2024). Nesse cenário, mídias e redes sociais consolidam-se como espaços estratégicos de interação, colaboração e disseminação de informações, fortalecendo vínculos entre diferentes segmentos da sociedade (Ribeiro *et al*., 2024), o que reforça a importância da extensão universitária como instrumento de articulação entre produção acadêmica e demandas sociais, promovendo intercâmbio de saberes de forma dialógica e inclusiva (Brasil, 2001).

1 Yasmin Souza Campos, discente do curso de Administração, Apresentador(a).
2 José Francisco de Castro Rodrigues, discente do curso de Administração, Apresentador(a).
3 Joice Macedo Lesniovski, discente do Programa de Pós-Graduação em Administração.
4 Fernanda Meiliz Abe da Silva, discente do Programa de Pós-Graduação em Administração.
5 Thais Accioly Baccaro, docente. Coordenador(a).

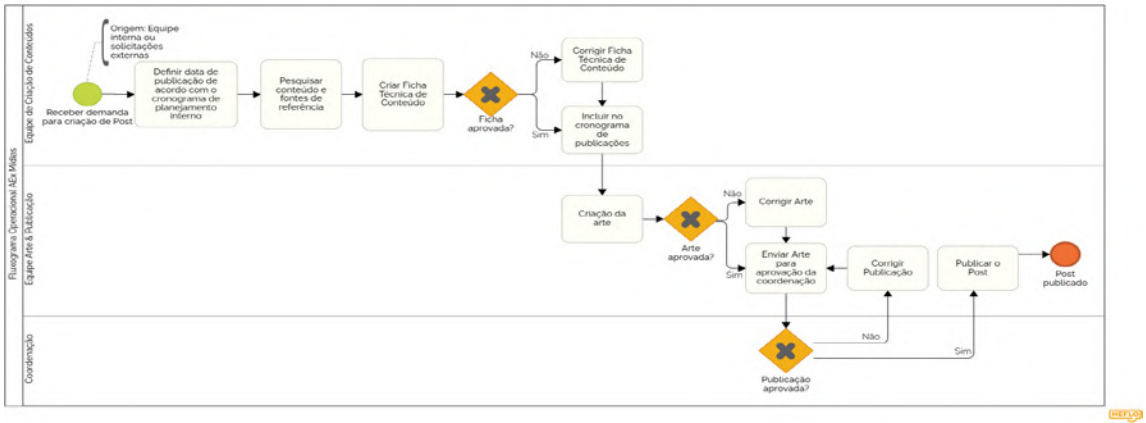
Inserido nesse contexto, o Projeto de Mídias Sociais do curso de Administração da UEL, como ação extensionista, possui o objetivo geral de promover a integração entre a comunidade interna e externa interessada no tema Administração por meio da comunicação, articulando a formação prática dos discentes do curso no *marketing* digital. O projeto visa proporcionar vivência prática no planejamento, produção e gestão estratégica de conteúdos digitais, estimular a criação colaborativa e o compartilhamento de conhecimento e desenvolver competências técnicas e socioemocionais, alinhadas às exigências contemporâneas e à função social da universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista, coordenada pela Prof.ª Dr.ª Thais Baccaro, do Departamento de Administração da UEL, conta com a participação de oito discentes de graduação e dois de mestrado, distribuídos nas frentes interdependentes de Criação de Conteúdos e Arte & Publicação. A execução articula encontros mensais estratégicos, voltados ao alinhamento e definição de diretrizes, com atividades semanais de produção, apoiadas por ferramentas como *Google Drive*, *WhatsApp, Canva, Link Tree* e *CapCut*, que asseguram integração, padronização e agilidade nos processos.

A metodologia engloba um fluxo operacional (Figura 1) que inicia com o recebimento e categorização das demandas, seguido de pesquisa de referências e elaboração da Ficha Técnica de Conteúdo, submetida a revisão e ajustes antes de avançar para a criação da arte. Após revisões técnicas e estéticas e a validação final da coordenação, o material é publicado nos canais institucionais, *Instagram* e *LinkedIn*. A experiência promove o desenvolvimento de competências práticas em gestão, organização, comunicação e *marketing* digital, complementando a formação acadêmica e estimulando a interdisciplinaridade, a integração de saberes e a atuação colaborativa em equipes multidisciplinares.

Figura 1 - Fluxograma de Operações da AEx



Fonte: Dados autorais (2025)

PROCESSOS AVALIATIVOS

O presente projeto, embora acompanhe o engajamento do público nas redes sociais do curso, registrado no segundo quadrimestre de 2025 com 133.600 visualizações e mais de 14 mil novas contas alcançadas (Figura 2), o foco principal do processo avaliativo recai sobre a formação de competências dos estudantes.

Figura 2 - Métricas de Desempenho do *Instagram* no Segundo Quadrimestre de 2025

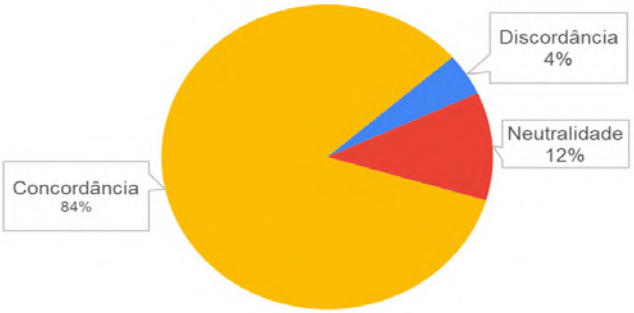
Fonte: Dados extraídos do perfil oficial do *Instagram* do curso de Administração (2025)

Para isso, foram coletados *feedbacks* de seis participantes ativos e quatro ex-membros, todos com experiência mínima de três meses, por meio de um formulário estruturado com 40 itens avaliados em uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). O levantamento permitiu identificar a percepção dos participantes sobre as competências desenvolvidas no projeto, registrando como a participação contribuiu para o crescimento pessoal e profissional, para a aprendizagem e a aplicação prática dos conhecimentos.

RESULTADOS

Com base nos procedimentos metodológicos previamente apresentados, os dados obtidos foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando a frequência e a distribuição percentual das respostas para cada item avaliado. Essa abordagem possibilitou identificar tendências gerais de concordância ou discordância entre os respondentes, além de evidenciar o nível de neutralidade em determinados aspectos. O Gráfico 1 sintetiza o percentual de Concordância, Neutralidade e Discordância em relação à aquisição das competências, proporcionando uma visão global sobre a predominância das percepções positivas e os pontos que ainda requerem maior aprofundamento no processo de desenvolvimento.

Gráfico 1 - Aquisição de Competências



Fonte: Dados autorais (2025)

De maneira geral, os resultados indicaram predomínio de respostas positivas (Concordo parcialmente e Concordo totalmente), correspondendo a 84% do total. Alguns itens, no entanto, apresentaram maior incidência de respostas intermediárias (Nem concordo nem discordo), totalizando 12%, o que sugere percepções mais equilibradas ou divergentes entre os participantes. As respostas negativas (Discordo parcialmente e Discordo totalmente) representaram apenas 4% do total.

A análise das medidas de tendência central e dispersão (Tabela 1), demonstram que a avaliação geral das competências foi positiva, com média global de 4,3 e mediana de 4,3, revelando forte concordância dos participantes quanto ao desenvolvimento proporcionado pelo projeto. As competências com maiores médias, conforme ilustrado no Gráfico 2, foram Ética e Responsabilidade (4,7) e Desenvolvimento Profissional/Pessoal (4,6), indicando elevado reconhecimento nessas áreas. Em contrapartida, Comunicação Oral (3,8) e Liderança e Organização (3,6) obtiveram as menores médias, refletindo maior diversidade de percepções e sugerindo necessidade de maior atenção. O desvio padrão médio de 0,5 evidencia relativa homogeneidade nas respostas.

Tabela 1 - Competências Adquiridas pelos Participantes do Projeto

	Média	Desvio Padrão	Moda	Mediana
Ética e Responsabilidade	4,7	0,4	5,0	4,9
Desenvolvimento Profissional/ Pessoal	4,6	0,3	4,5	4,5
Aprendizado Contínuo	4,5	0,3	4,5	4,5
Criatividade e Inovação	4,5	0,5	4,8	4,6
Trabalho em Equipe e Colaboração	4,5	1,0	5,0	4,8
Técnicas e Digitais	4,4	0,4	4,8	4,4
Pensamento e Análise Crítica	4,4	0,5	3,8	4,4
Comunicação e Expressão	4,2	0,5	4,3	4,3
Comunidação Oral	3,8	0,6	4,0	3,8
Liderança e Organização	3,6	0,8	3,5	3,5
Total	**4,3**	**0,5**	**4,5**	**4,3**

Fonte: Dados autorais (2025)

Gráfico 2 - Média por Competência

Fonte: Dados autorais (2025)

A pesquisa realizada confirma que o projeto fortaleceu as competências propostas, evidenciando a intensidade das opiniões e a distribuição proporcional em cada área. É possível, assim, identificar as competências mais desenvolvidas pelo projeto, bem como aquelas que ainda exigem atenção e estratégias de aprimoramento.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos pelo Projeto de Mídias Sociais do curso de Administração da UEL evidenciam o alcance dos objetivos propostos, uma vez que a ação conseguiu integrar formação acadêmica, prática profissional e impacto social. Embora os resultados de engajamento digital tenham sido expressivos, com milhares de visualizações e interações, os maiores ganhos concentram-se no desenvolvimento de competências nos discentes. Entre elas destacam-se a comunicação eficaz, a criatividade aplicada à resolução de problemas, a liderança em processos colaborativos, a ética nas práticas de produção e divulgação de conteúdos, e a capacidade de trabalho em equipe, todas indispensáveis ao perfil do administrador contemporâneo.

A experiência extensionista é fundamental para consolidar aprendizagens significativas, permitindo que os estudantes articulem teoria e prática de modo crítico e reflexivo. A extensão assume papel transformador ao democratizar o acesso ao conhecimento, fomentar práticas inovadoras e fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. O impacto social não se limita à difusão de conteúdos de interesse coletivo, mas também se manifesta na formação de sujeitos mais preparados para atuar em contextos complexos, dinâmicos e interdisciplinares. Como desdobramento, vislumbra-se a ampliação das frentes do projeto, o aprofundamento das parcerias institucionais e a sistematização dos aprendizados, garantindo a continuidade da ação e fortalecendo sua função social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX e SESu/ MEC. 2001. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnexten-

sao_1.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

FERNANDES, C. D. *et al*. **Uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) como metodologia complementar no ambiente acadêmico**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Pemo, v. 6, p. e11078, 2024. Disponível em: 10.47149/pemo. v6.e11078. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIBEIRO, J. M. G. *et al*. **Análise do uso de plataformas, mídias e redes sociais para o ensino no curso de ciências contábeis**. Revista Ambiente Contábil - UFRN - ISSN 2176-9036, v. 16, n. 1, p. 304–327, 2024. Disponível em: 10.21680/2176-9036.2024v1 6n1ID31594. Acesso em: 13 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Ao Departamento do Curso de Graduação em Administração da UEL.

USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA O SETOR DO AGRONEGÓCIO.

COMUNICAÇÃO

COSTA, MARIA INÊS PIRES[1]; SIMONELLI SANDRA MARIA[2];
MOREIRA, LÍVIA HELENA.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista consistiu na produção de conteúdos informativos em plataformas digitais visando promover a disseminação de conhecimentos no setor das ciências agrárias, com o objetivo de utilizar o tempo de uso dos dispositivos eletrônicos de forma educativa e estratégica para a educação. A metodologia consistiu na realização de levantamento de dados sobre as mídias utilizadas, definição do público-alvo e produção colaborativa de vídeos educativos entre os alunos que compõem o projeto. Os resultados mostraram o desenvolvimento da comunicação, autonomia e engajamento dos alunos, com boa receptividade da comunidade acadêmica e rural na divulgação de videos educativos e gibis informativos. Conclui-se que a iniciativa integrou ensino, pesquisa e extensão promovendo a transformação dos alunos em trabalhos colaborativos com desenvolvimento de diferentes habilidades no setor das ciências agrárias.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária, Educação digital, Engajamento comunitário.

INTRODUÇÃO

Na era da informação, o uso de dispositivos portáteis fazem parte do cotidiano das pessoas e se consolidou como um dos principais acessórios para a aquisição e propagação de conhecimentos. Quando bem direcionado, o tempo dedicado a celulares, computadores e outros dispositivos eletrônicos podem contribuir significativamente para a promoção de conhecimento, inclusão e transformação social. O uso consciente e estratégico das tecnologias digitais, inicialmente usado como entretenimento, podem exercer papel educativo em diferentes áreas.

Com a presença constante da tecnologia, especialmente entre os jovens, tornou-se necessário refletir sobre como o tempo de exposição aos dispositivos eletrônicos/tela podem ser ressignificados aproveitando este recurso para fins educativos como uma oportunidade

1 Maria Inês Pires Costa, Zootecnia, Apresentadora.
2 Sandra Maria Simonelli, docente.
3 Lívia Helena Moreira da Silva Mélo, docente, Coordenadora

de engajamento direto com a comunidade acadêmica promovendo o compartilhamento de informações relevantes e incentivando-os a busca ativa por novos conhecimentos.

Por utilizarem uma linguagem acessível aos canais digitais de grande alcance para dialogar com a Sociedade, a proposta do projeto tornou-se relevante promovendo conteúdos que despertassem o senso crítico, a curiosidade e a consciência coletiva sobre assuntos de interesses comuns, estimulando-os a desenvolverem habilidades de oratória e escrita com uma comunicação consciente visando a responsabilidade social.

O objeto da ação extensionista foi a produção e divulgação de conteúdos informativos por meio de vídeos, boletins informativos, gibis e notas técnicas divulgadas em redes sociais, abordando temas com interesse comunitário e relacionados à formação acadêmica dos estudantes que compõem o projeto. O objetivo geral do projeto visou promover a disseminação de informações relevantes à sociedade através do uso consciente e produtivo de dispositivos móveis.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Contribuindo com a sociedade por meio da disseminação de informações e conhecimentos acessíveis, o projeto de extensão buscou entender dos assuntos que foram mais pertinentes ao setor agrário e em quais mídias sociais foram as mais utilizadas para a comunicação e troca de conhecimento entre os jovens. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário com os alunos (n=33) dos cursos de graduação (agronomia, zootecnia e medicina veterinária) que compõem o projeto visando identificar os meios digitais mais utilizados por eles e quais eram as suas principais habilidades utilizadas em momentos de lazer.

Os alunos foram divididos em grupos, de forma aleatória, para o desenvolvimento dos trabalhos em equipes visando pesquisar, elaborar, executar, editar e publicar os conteúdos digitais e físicos em diferentes veiculos de comunicação visando atingir diferentes públicos em diferentes faixas etárias.

Os encontros ocorrem quinzenalmente no formato on-line coordenados pela docente do projeto abordando temas para as discussões sobre conteúdos e formatos para as entrevistas, parceiros institucionais, pesquisas aplicadas, documentários, uso da inteligência artificial, mesas digitais para desenhos, roteiros artistícos culturais e respondendo dúvidas frequentes pelos usuários.

A interação dialogada esteve presente em todas as etapas do projetos buscando ouvir e responder às demandas do público e dos alunos proporcionando uma troca constante de saberes. O projeto foi pautado na interdisciplinaridade ao reunir estudantes de diferentes cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina em áreas complementares do conhecimento fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos constatou-se que a Plataforma digital Instagram® era a plataforma mais acessada com interatividade pelo público e pelos alunos; publicações dos vídeos informativos com conteúdos interessantes esclarecendo sobre mitos e verdades de forma clara e dinâmica manteve o engajamento dos discentes. Videos curtos no formato de entrevistas pautadas estruturadas com diferentes pesquisadores de varias instituições, públicas e privadas, foram abordados pelos grupos.

Com o tema "Tecnologia em Ciências Agrárias" muitos aspectos foram elucidados nas três áreas que compõem o setor demonstrando que a Inovação não precisa ser um grande desafio e tecnologias somente serão eficientes quando aplicadas no cotidiano do campo para facilitar o trabalho do produtor rural, dados que foram apresentados em gibi nos formatos digital e impresso para a divulgação em sindicatos rurais e escolas da rede pública.

A participação da comunidade acadêmica foi fundamental na construção dessas experiências, enviando perguntas e curiosidades contribuindo para aproximação dos alunos para a realidade social reforçando o compromisso com a transformação da comunidade em que estão inseridos, estimulando-os para o senso crítico diante da construção do saber, amplia a visão de futuro e reforça o papel transformador da universidade na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista mostrou que o uso consciente do uso de dispositivos eletronicos pode ser uma ferramenta eficaz para promover a educação proporcionando a transformação social. Por meio das redes sociais, especialmente a plataforma digital Instagram®, os alunos desenvolveram habilidades educativas de forma continuada através da comunicação, autonomia e trabalho colaborativo, enquanto a comunidade teve acesso a conteúdos relevantes e acessíveis com uma linguagem de fácil entendimento. O projeto reforça a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a escuta ativa, o diálogo com a comunidade e o protagonismo estudantil contribuindo para a formação de profissionais mais éticos, críticos e engajados e com consciência sobre o uso de dispositivos móveis.

REFERÊNCIAS

FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG. *Uso excessivo de telas está associado à saúde mental de diferentes gerações*. UFMG, 25 out. 2023. Disponível em: [site da UFMG]. Acesso em: 7 ago. 2025.

MIÓPIA causada pelo uso de telas de aparelhos eletrônicos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 5, set.-out. 2020. Disponível em: [SciELO]. Acesso em: 7 ago. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – SECOM. *Guia sobre usos de dispositivos digitais: crianças, adolescentes e telas*. Brasília: SECOM, 2025. Disponível em: [gov.br]. Acesso em: 7 ago. 2025.

BEIDACKI, C.; FARIAS, B. G.; BENATTI, G.; BOEIRA, L. *Tempo de Tela para Crianças e Adolescentes: Respostas Rápidas para Governos. Evidências, Desafios e Caminhos Possíveis*. São Paulo: Instituto Veredas, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL e à PROEX pela viabilidade do projeto de extensão e pela concessão da bolsa extensionista para a aluna.

COMUNICAÇÃO DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025

COMUNICAÇÃO

MARTINS JUNIOR, P. S.[1]; SANTOS, E. G.[2]., ANDRADE, Z. A. F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Operação Rondon Paraná 2025, coordenada pela SETI em parceria com universidades, ocorreu entre 9 e 22 de julho em 14 municípios do Norte Pioneiro. Mobilizou cerca de 360 participantes e realizou mais de 1.200 atividades, beneficiando 38 mil pessoas. A UEL coordenou o Conjunto C, responsável pela comunicação e identidade visual, garantindo ampla divulgação. O impacto social foi comprovado pelo engajamento comunitário, principalmente de idosos e crianças. Para os estudantes, a experiência articulou teoria e prática, desenvolvendo competências e reforçando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Operação Rondon Paraná 2025, Design Gráfico.

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná 2025 foi uma ação extensionista coordenada pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), em parceria com universidades estaduais e instituições de ensino superior. Realizada entre 9 e 22 de julho de 2025, teve como objetivo aproximar a universidade das comunidades do interior do estado, promovendo cidadania, inclusão social e desenvolvimento local por meio de atividades multidisciplinares.

As ações ocorreram em 14 municípios do Norte Pioneiro, reunindo cerca de 360 participantes, entre professores e estudantes voluntários, que realizaram mais de 1.200 atividades, beneficiando aproximadamente 38 mil pessoas. Foram ofertadas oficinas e atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, meio ambiente, comunicação, tecnologia e direitos humanos, voltadas a estudantes da rede pública, agricultores, associações comunitárias e gestores municipais (UNIPAR, 2025; UNIOESTE, 2025).

Neste ano, como mencionado no site do Paraná (2025), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi responsável pelo Conjunto C, incumbido da comunicação geral da Operação.

---

1 Paulo Sergio Martins Junior, Design Gráfico, Apresentador.
2 Elissa Gebauer dos Santos, Relações Públicas, Apresentadora.
3 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente. Coordenadora.

Esse conjunto atuou na divulgação das atividades, no registro das ações e na articulação de informações entre equipes e comunidade, garantindo a ampla visibilidade dos resultados e o fortalecimento da identidade da Operação.

Para os estudantes, a experiência proporcionou a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe, além do contato direto com os desafios sociais das comunidades atendidas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com o desafio de comunicar as ações da Operação Rondon Paraná 2025 para a comunidade e para os rondonistas, por meio dos veículos de comunicação da SETI, foi estruturado o Conjunto C, grupo interdisciplinar composto por graduandos e graduados dos cursos de Design Gráfico, Relações Públicas e Jornalismo.

A metodologia adotada envolveu reuniões preparatórias para compreender os objetivos da Operação, análise das linguagens comunicacionais aplicadas em edições anteriores e, a partir disso, a definição de estratégias de comunicação voltadas ao público-alvo, formado principalmente por estudantes universitários e pela comunidade local dos municípios atendidos. Também se estabeleceu a padronização de materiais gráficos, a produção de conteúdos jornalísticos e audiovisuais, além do acompanhamento diário das atividades nos municípios para registro e divulgação.

No campo da comunicação visual, coube ao Designer responsável desenvolver uma identidade gráfica que dialogasse com os materiais institucionais da SETI e da Operação Rondon, assegurando pregnância visual e facilitando a identificação das postagens, especialmente nas redes sociais. Foram padronizadas paletas de cores, texturas, fundos para stories, estilos de postagens para cada município e cabeçalhos para papelarias. Essa padronização buscou facilitar a compreensão do público e otimizar o fluxo de trabalho da equipe, permitindo adaptações emergenciais quando necessário.

Durante a execução, o Conjunto C deslocou-se diariamente para, no mínimo, duas cidades do Paraná, onde registrou imagens, colheu relatos e acompanhou os momentos de interação entre rondonistas e comunidade. Essa prática reforçou os valores da Operação e ampliou a divulgação das atividades por meio de redes sociais, matérias jornalísticas e vídeos documentais e informativos, expandindo o alcance das ações para além dos municípios participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação direta nas ações influenciou de forma decisiva toda a comunicação da Operação Rondon Paraná 2025. As visitas às cidades possibilitaram identificar diferentes necessidades locais e, a partir delas, estruturar conteúdos que melhor representassem cada realidade. Esse processo metodológico favoreceu a adequação da comunicação às especificidades

regionais, reforçando a interação dialógica com a comunidade, “uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade” (FORPROEX, 2012, p.30).

A adesão comunitária destacou-se como elemento central, especialmente entre idosos e crianças, que participaram ativamente das oficinas de caráter informativo e lúdico. Os relatos colhidos expressaram sentimentos de alegria e reconhecimento, evidenciando a importância da universidade em aproximar-se da sociedade e promover o acesso a conhecimentos aplicados ao cotidiano.

Para os rondonistas — estudantes e professores —, como foi exposto em matérias da SETI (2025), a vivência foi avaliada como enriquecedora e transformadora, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. O contato com diferentes realidades possibilitou fortalecer competências comunicacionais, técnicas e sociais, contribuindo para a formação crítica e cidadã.

No impacto social, as ações desenvolvidas fortaleceram o diálogo entre universidade e comunidade, valorizaram a cultura local e estimularam práticas de cooperação comunitária. Quanto à formação discente, destacou-se a oportunidade de vivenciar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão em um contexto interdisciplinar e interprofissional.

A avaliação foi realizada de forma contínua, por meio da observação da adesão comunitária às oficinas, da coleta de relatos e registros imagéticos e da análise da repercussão das ações nos canais institucionais de comunicação. Esses indicadores possibilitaram ajustes estratégicos em tempo real, garantindo maior alcance e relevância social.

Figura 1 – Postagens da Operação

Fonte: Instagram @setiparaná

RESULTADOS

Os resultados alcançados na Operação Rondon Paraná 2025 estiveram alinhados aos objetivos inicialmente definidos: promover a interação dialógica entre universidade e comunidade, desenvolver ações interdisciplinares e fortalecer a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Segundo publicações nos sites da SETI (2025) e UEL (2025), foram realizadas mais

de 1.200 atividades de extensão em 14 municípios do Norte e Norte Pioneiro, beneficiando diretamente cerca de 38 mil pessoas. O impacto social foi comprovado por indicadores avaliados pelo sistema WebGIS, que apontaram melhorias em mais de 70% dos índices de saúde e educação nos municípios atendidos. O Instagram @setiparana, segundo retorno dos responsáveis, alcançou 76.018 usuários, com 30 publicações, gerando 406.087 visualizações, 4.106 visitantes ao perfil e 544 novos seguidores.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da Operação Rondon Paraná 2025 foram plenamente alcançados, com destaque para a interação dialógica entre universidade e comunidade, a interdisciplinaridade entre cursos e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Os resultados evidenciaram ampla participação comunitária, sobretudo de idosos e crianças, além de impacto significativo na formação discente, que pôde desenvolver competências técnicas e humanas. O trabalho do Conjunto C mostrou-se fundamental para dar visibilidade às ações e reforçar o vínculo social por meio da comunicação.

A ação contribuiu para a transformação social, fortalecendo o papel da universidade como promotora de cidadania. FORPROEX (2012) explica que não é apenas a sociedade que deve ser impactada, mas também, as próprias Universidades Públicas, enquanto parte da sociedade, algo que foi expressivamente feito e comprovado na Operação.

REFERÊNCIAS

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). *Seleção de voluntários para a Operação Rondon Paraná 2025 vai até 15 de junho*. Curitiba, 2025. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Selecao-de-voluntarios-para-Operacao-Rondon-Parana-2025-vai-ate-15-de-junho. Acesso em: 27 ago. 2025.

SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. *Operação Rondon Paraná 2025*. Curitiba: Superintendência Geral de *-

SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. *Operação Rondon Paraná 2025 impacta 38 mil pessoas em 14 municípios*. Curitiba: SETI, 2025. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Operacao-Rondon-Parana-2025-impacta-38-mil-pessoas-em-14-municipios. Acesso em: 1 set. 2025.

UEL – Universidade Estadual de Londrina. *Operação Rondon Paraná 2025 leva cidadania e extensão universitária a comunidades do Norte Pioneiro*. Londrina: UEL, 2025. Dis-

ponível em: https://portal.uel.br/blog/operacao-rondon-parana-2025/. Acesso em: 1 set. 2025.

UNIOESTE. *Operação Rondon Paraná 2025 impacta mais de 38 mil pessoas em sete cidades do estado*. Cascavel, 2025. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/80990-operacao-rondon-parana-2025-impacta-mais-de-38-mil-pessoas-em-sete-cidades-do-estado. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNIPAR. *Unipar e UEL encerram participação na Operação Rondon Paraná com mais de 120 oficinas realizadas no Norte Pioneiro*. Umuarama, 2025. Disponível em: https://www.unipar.br/noticias/unipar-e-uel-encerram-participacao-na-operacao-rondon-parana-com-mais-de-120-oficinas-realizadas-no-norte-pioneiro/. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: A Secretátia da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Paraná (SETI) pela bolsa concedida por meio da UEF (Unidade Executora do Fundo Paraná) e pela viabilização da Operação Rondon Paraná 2025.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA UNATI UEL

COMUNICAÇÃO

TORRES, A J B[1], RODRIGUES, N A H[2], TEIXEIRA, D C[3],
CESÁRIO, M[4], SOUZA, M I O P[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Universidade Aberta à Terceira Idade, UNATI, constitui um projeto de extensão dedicado a promover inclusão social, bem-estar, aprendizado contínuo entre pessoas idosas e gerar uma interação dialógica entre os públicos envolvidos. Sua proposta é incentivar o envelhecimento ativo por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa e atividades culturais. A metodologia adotada valoriza a interação dialógica e interdisciplinar, integrando a participação da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Os resultados demonstram os rendimentos positivos de uma comunicação estratégica pensada de acordo com seu respectivo público. Essa experiência evidencia o papel essencial da extensão universitária como elo entre comunidade externa e meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Comunicação; Extensão.

INTRODUÇÃO

Em contraponto ao que muitos acreditam, atualmente, a terceira idade é uma faixa etária fortemente conectada ao mundo digital. De acordo com dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o uso da internet entre idosos no Brasil apresentou um crescimento significativo nos últimos anos. Em 2016, apenas 24,7% da população com 60 anos ou mais utilizava a internet. Esse número saltou para 66% em 2023. De acordo com essa perspectiva, fica clara a necessidade de um projeto de extensão que é direcionado para idosos, manter uma presença significativa no universo digital. (NERY, 2023).

Sob essa ótica, a Universidade Aberta à Terceira Idade, se mantém ativa em seus canais oficiais, sendo os principais deles, os grupos de WhatsApp e o perfil no Instagram.

É através do WhatsApp, que as informações chegam até os participantes do projeto. Essas informações são colocadas no formato de artes digitais, pensadas e desenvolvidas sempre

1 Ana Julia Barbudo Torres, Jornalismo, Apresentadora
2 Natalia Ayumi Hoshino Rodrigues, Relações Públicas, Apresentadora.
3 Denilson de Castro Teixeira, Docente em Educação Física, Coordenador.
4 Marilene Cesário, Docente em Educação Física, Coordenadora.
5 Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza, Ex-Docente em Artes Visuais, Colaboradora.

prezando pela clareza dos comunicados, em paralelo à identidade visual do projeto, que, para os idosos, também facilita na identificação, interpretação e assimilação dos flyers, conforme discutido por Bruno Serviliano e Paula da Cruz Landim, em seu artigo sobre Design Gráfico Inclusivo para à Terceira Idade (POLAINO, 2022).

O Instagram, por sua vez, tem a função de veículo secundário na difusão dos flyers considerando o alcance do público idoso, visto que essa rede social, ainda não é amplamente explorada pela faixa etária. Todavia, as publicações realizadas na plataforma têm como objetivo alcançar ambas as comunidades externas e internas, como estudantes, servidores da universidade, e pessoas de fora do âmbito acadêmico.

Além disso, é de extrema importância citar a coluna de rádio vinculada à UNATI, "Envelhecimento Ativo", exibido na Rádio UEL. Tal trabalho é de suma importância e responsabilidade pois seleciona desde os temas que serão difundidos, até a escolha lexical daquilo que será narrado, considerando que, para o público ouvinte, o contato com a coluna, também pode ser o primeiro contato com o programa UNATI, portanto, além do compromisso com a veracidade das informações que serão publicadas, também é necessário tratar o programa como uma estratégia de divulgação do grupo para a comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Tendo em vista que o público estratégico do programa são primordialmente pessoas com mais de 60 anos, um dos focos metodológicos da comunicação do projeto é garantir a clareza de todas as informações transmitidas. Além disso, busca-se fomentar uma relação dialógica entre a universidade e o público idoso, de modo que a comunicação ocorra em via de mão dupla, não apenas informando, mas também acolhendo experiências, percepções e demandas desse grupo social.

Em relação ao trabalho de comunicação que vem sendo desenvolvido na UNATI, destacam-se as divulgações via WhatsApp e Instagram, a publicação de matérias no portal "O Perobal", o envio de releases para jornais locais, e a veiculação de materiais audiovisuais na Rádio e TV UEL.

Ao abordar a coluna "Envelhecimento Ativo", diversos pontos merecem destaque. Primeiramente, cabe elucidar que as narrações são feitas por Maria Irene Pellegrino, professora aposentada do departamento de Artes Visuais da UEL, que também colabora ativamente na UNATI. Por meio deste espaço, ela dialoga diretamente com o público, trazendo visibilidade ao projeto através da difusão de temas relacionados à terceira idade e alcançando tanto a comunidade interna quanto externa. As colunas são veiculadas quinzenalmente e já abordaram temas como hipertrofia, sexualidade, saúde mental, voluntariado, direitos garantidos por lei, acessibilidade, entre outros, priorizando sempre temas que permeiam a terceira idade, sendo estes escolhidos em conjunto com os estudantes bolsistas e os professores coordenadores. Todo o material narrado é apurado e redigido pela aluna responsável e, posteriormente, gravado e editado pela própria

Rádio UEL.

Outro importante desdobramento da comunicação extensionista é o Jornal Mural da UNATI, elaborado pela turma do primeiro ano matutino de Relações Públicas da UEL, na disciplina de Técnicas de Comunicação Oral e Audiovisual. O material será exposto no Hospital de Clínicas da UEL entre os dias quatro de novembro e dois de dezembro do ano de 2025, com o propósito de divulgar o projeto e atrair novos participantes idosos, apresentando a história, oficinas, vivências e experiências significativas da UNATI UEL. Além da exposição informativa, o Jornal Mural também busca estimular o diálogo com o público por meio da coleta de feedbacks através de um QR code para respostas digitais e uma urna física, a qual permitirá a participação de pessoas com menor familiaridade com recursos tecnológicos. Essa combinação de meios reforça o compromisso do projeto com a inclusão comunicacional e a participação ativa dos idosos, consolidando a UNATI como um espaço de troca, escuta e construção coletiva de saberes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de comunicação e divulgação da UNATI vem proporcionando resultados positivos nos últimos anos.

A divulgação dos eventos promovidos pelo grupo de estagiários, como o Evento de Abertura das Atividades da UNATI 2025, que contou com a participação média de 200 pessoas, tem se mostrado uma estratégia eficaz de engajamento e ampliação do público. Esses resultados evidenciam que as ações comunicacionais estão cumprindo seu papel de alcançar e mobilizar o público-alvo, ao mesmo tempo em que fortalecem a visibilidade e o vínculo da comunidade idosa com o projeto.

A avaliação das ações comunicacionais é realizada de forma contínua, considerando tanto o retorno qualitativo dos participantes quanto os indicadores quantitativos de alcance. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se as métricas da página do projeto no Instagram, que permitem monitorar o engajamento do público e compreender a efetividade das estratégias de divulgação adotadas.

Ademais, considerando as colunas presentes na programação da Rádio UEL e o fato de a emissora operar em FM (frequência modulada), conclui-se que os materiais veiculados alcançam um raio de aproximadamente 100 quilômetros, uma amplitude considerável tendo em vista que o projeto visa atender a comunidade da grande Londrina.

Por fim, conclui-se que, de modo geral, o alcance da UNATI tem crescido de forma significativa nos últimos anos, beneficiando toda a comunidade idosa que busca por bem-estar e qualidade de vida de maneira gratuita e acessível.

RESULTADOS

Entre os resultados obtidos, cabe elucidar a adesão crescente de participantes. O principal intuito da comunicação dentro do projeto, é alcançar a maior quantidade possível de idosos, para que esses possam ser beneficiados com as atividades da UNATI. Para os estudantes envolvidos, os resultados incluem o enriquecimento da formação pessoal e acadêmica, sendo evidente, a ampliação de horizontes no campo da formação profissional decorrente dessa experiência que o projeto proporciona.

Além disso, as métricas da página do projeto no Instagram cresceram consideravelmente. No período de vinte e um de julho a dezoito de outubro de 2025, o perfil alcançou as marcas de 86,6 mil visualizações e 1.544 interações, atingindo a meta de mil seguidores no dia dois de setembro do mesmo ano.

Por fim, destaca-se que a equipe permanece no aguardo de novos resultados, a serem obtidos por meio dos feedbacks coletados e da implementação contínua de estratégias de comunicação. Esses retornos permitirão avaliar o impacto real das ações, aprimorar os processos de divulgação e fortalecer ainda mais o vínculo entre a universidade e a comunidade idosa atendida pela UNATI UEL.

Dados coletados no Instagram nos últimos 90 dias — 21/07/2025 a 18/10/2025.

CONSIDERAÇÕES

Os propósitos da iniciativa foram atingidos, destacando o caráter transformador da extensão universitária, mantendo sua vinculação com a comunidade externa e interna. A UNATI vem se consolidando como um ambiente de integração, aprendizado e troca de conhecimentos, trazendo benefícios tanto para os idosos quanto para os estudantes participantes, favorecendo a relação intergeracional.

Em relação às perspectivas futuras, o projeto prevê planos como a implantação de uma sede fixa no campus universitário, a integração dos participantes em cursos de graduação como alunos especiais, entre diversas outras iniciativas que a UNATI pretende consolidar.

REFERÊNCIAS

NERY, C. *Em 2023, 88,0% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram Internet*. Agência de Notícias IBGE, 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/. Acesso em: 19 out. 2025.

FARIAS, Bruno Serviliano Santos; LANDIM, Paula da Cruz. *Design gráfico inclusivo para terceira idade*. *Human Factors in Design*, v. 8, n. 15, p. 35–48, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradeço às agências de fomento pelo apoio e viabilização deste projeto de extensão e pela concessão da bolsa, bem como aos professores Denilson de Castro Teixeira, Marilene Cesário e Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza pelo acolhimento.

ANÁLISE DA DIDÁTICA E METODOLOGIA DE ENSINO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR NO ATENDIMENTO ÀS ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR: ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

COMUNICAÇÃO

ZEMUNER, D. P.[1]; PASSOS, E. F.[2]; GUIMARÃES, A. N.[3]; OKAZAKI, V. H. A. [4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo investigou a satisfação de estudantes do ensino médio em relação à didática e metodologia de ensino de professores do Ensino Superior no projeto de Iniciação Científica Júnior (ICJ) do Laboratório de Neurociências Motoras (NEMO) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Três alunos do ensino médio, participantes das atividades de ICJ responderam a um questionário sobre clareza das explicações, adequação da linguagem, estímulo ao envolvimento e interação com universitários. As atividades ocorreram no período do primeiro semestre de 2025 e compreenderam reuniões semanais, coletas de dados, participação em eventos científicos palestras e treinamentos. Os resultados indicaram elevada satisfação em todos os aspectos avaliados. Conclui-se que a atuação dos professores favoreceu a participação, a compreensão das atividades científicas e a aproximação dos estudantes do ensino médio com a pesquisa acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Ensino Médio, Iniciação Científica Júnior.

INTRODUÇÃO

A ciência é reconhecida como um dos principais instrumentos de transformação social, pois contribui para o desenvolvimento de tecnologias e de soluções de problemas cotidianos que proporcionem melhorias na qualidade de vida das pessoas (CHASSOT, 2003). Além disso, a ciência favorece a aproximação entre teoria e prática, contribui para o desenvolvimento do trabalho em equipe, da autonomia intelectual e da formação de cidadãos críticos capazes de compreender e intervir nos problemas do mundo em que vivem (COSTA; SILVA, 2017). Nesse sentido, promover o contato com a ciência ao longo dos anos de escolarização é fundamental para que os estudantes não apenas assimilem conceitos, mas também compreendam os processos de produção do conhecimento, relação entre ciência, tecnologia e sociedade, e os impactos éticos

1 Daniel Palhão Zemuner, Educação Física, Apresentador.
2 Emillayne Ferreira Passos, Educação Física.
3 Anderson Nascimento Guimarães, docente.
4 Victor Hugo Alves Okazaki, docente, Coordenador.

e sociais das descobertas científicas (CACHAPUZ et al., 2005). Assim, oferecer oportunidades de aproximação dos alunos do ensino médio com a ciência representa uma estratégia relevante para despertar a curiosidade desses alunos, desenvolver seu pensamento crítico e preparar esses jovens para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Apesar da relevância da ciência para a formação cidadã, a maior parte dos estudantes do Ensino Médio não tem contato direto com atividades de pesquisa antes do ingresso no Ensino Superior. Isso dificulta o desenvolvimento precoce de habilidades investigativas e a construção de uma visão crítica sobre o conhecimento científico (MENDES, 2019). Iniciativas como a Iniciação Científica Júnior (ICJ) têm buscado reduzir essa lacuna ao inserir estudantes da Educação Básica em projetos de pesquisa nas universidades, proporcionando aos estudantes experiências que favorecem a compreensão dos métodos científicos e o engajamento acadêmico (GOMES HECK et al., 2012). No entanto, o entendimento sobre a satisfação dos alunos da ICJ quanto à condução das atividades pelos responsáveis dos laboratórios e grupos de pesquisa ainda é pouco explorado (OLIVEIRA; MAISTRO, 2021). Essa ausência de investigações pode comprometer a avaliação do real impacto dessas vivências na formação dos estudantes, uma vez que o contato inicial com a ciência pode tanto despertar o interesse pela pesquisa quanto gerar desmotivação, caso a forma de conduzir as atividades científicas não seja adequada para os alunos do ensino médio.

O objetivo deste trabalho foi analisar a satisfação dos estudantes de Ensino Médio quanto a didática e metodologia de ensino de professores do Ensino Superior no projeto de Iniciação Científica Júnior (ICJ) do Laboratório de Neurociências Motoras (NEMO) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os resultados deste estudo podem auxiliar orientadores de ICJ e professores de grupos de pesquisa a compreender se as suas atividades têm sido conduzidas de forma adequada para os alunos do ensino médio.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, pois buscou avaliar, em um único momento, a percepção dos estudantes acerca das atividades realizadas ao longo de um semestre.

Três estudantes do ensino médio, sendo dois do sexo masculino (Colégio *St. James International School*) e uma do sexo feminino (Instituto Federal do Paraná), com idade média de 17 anos (DP=±1,15 anos), participaram deste estudo. Foram incluídos estudantes do Ensino Médio que participaram das atividades do Laboratório de Neurociências Motoras realizadas no primeiro semestre de 2025, após serem recomendados e indicados pela direção no do colégio (Colégio St. James International School), ou após serem aprovados no processo seletivo do colégio (Instituto Federal do Paraná).

Durante o semestre, os estudantes realizaram as seguintes atividades: aulas teóricas e práticas sobre a utilização de Eletromiografia, Eletroencefalografia, Cinemetria, Fotogrametria, Eletroestimulação Transcraniana por corrente contínua, Plataforma de Força, Plataforma de

Pressão, Plataforma de Equilíbrio Instável e softwares desenvolvidos pelo próprio laboratório; leitura e discussão de artigos científicos; coletas de dados para pesquisa científica; participação em eventos científicos nacionais e internacionais; e apresentação de resumos em eventos científicos nacionais e internacionais.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado em formato digital (*Google Forms*), composto por cinco questões fechadas sobre: experiência geral dos alunos; clareza e qualidade das explicações dos professores; adequação da linguagem utilizada pelos professores; estímulo ao envolvimento dos alunos nas atividades; e o nível de interação entre os estudantes de ensino médio e os universitários do grupo. Cada questão continha cinco opções de respostas: Muito insatisfeito, Insatisfeito, Neutro, Satisfeito e Muito satisfeito.

O questionário foi disponibilizado aos alunos do ensino médio em formato digital, e eles foram instruídos a respondê-lo de forma individual, garantindo anonimato e confidencialidade das respostas. Para cada questão, foi calculada a porcentagem de alunos que selecionaram cada opção.

RESULTADOS

Os resultados da Figura 1 mostram a percepção geral dos estudantes em relação à experiência vivida no grupo de pesquisa.

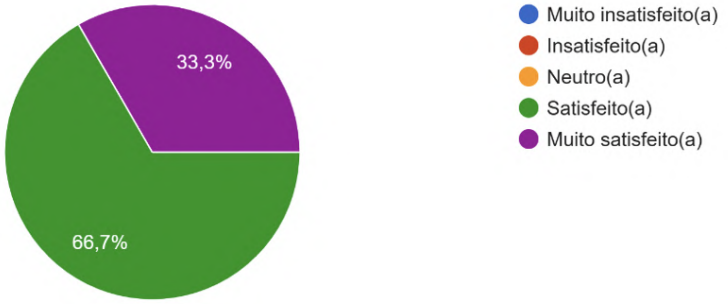
Figura 1. Experiência geral dos alunos.

A figura 2 mostra o nível de satisfação dos alunos quanto à clareza e qualidade das explicações fornecidas pelos professores durante as atividades.

Figura 2. Clareza e qualidade das explicações dos professores.

A Figura 3 demonstra a satisfação quanto à adequação da linguagem utilizada pelos professores, considerando se era acessível e de fácil compreensão para os alunos do ensino médio.

Figura 3. Adequação da linguagem utilizada pelos professores.



A satisfação dos alunos sobre o grau de estímulo dos professores ao envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas no grupo é apresentada na Figura 4.

Figura 4. Estímulo ao envolvimento dos alunos nas atividades.

Por fim, a Figura 5 apresenta a satisfação dos alunos quanto ao nível de interação entre os estudantes de ensino médio e os universitários do grupo, buscando identificar o quanto os professores responsáveis estimulavam a interação e a troca de experiências entre os participantes.

Figura 5. Nível de interação entre os estudantes de ensino médio e os universitários do grupo.

CONSIDERAÇÕES

Os estudantes avaliaram de forma positiva a forma de condução das atividades que os professores do Laboratório de Neurociências Motoras proporcionaram aos alunos da ICJ. As respostas variaram entre ‘’muito satisfeito’’ e ‘’satisfeito’’, destacando a clareza das atividades, o envolvimento e a interação com os universitários e reforçando a importância da aproximação entre os estudantes do ensino médio e as atividades científicas realizadas nas universidades.

REFERÊNCIAS

CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT, A. **A Ciência através dos tempos**. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, R.; SILVA, M. Competências desenvolvidas na iniciação científica: uma análise crítica. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 2, p. 367-384, 2017.

GOMES HECK, T. et al. A iniciação científica como estratégia de aprendizagem na educação básica. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 112-129, 2012.

MENDES, R. Iniciação científica na educação básica: limites e possibilidades. **Revista Educação em Foco**, v. 24, n. 2, p. 345-362, 2019.

OLIVEIRA, A.; MAISTRO, L. Percepções de alunos sobre participação em grupos de pesquisa. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 4, p. 89-104, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Deus pela oportunidade do trabalho conjunto entre os alunos de Ensino Médio e o Laboratório Neurociências Motoras, e ao apoio fornecido pelas escolas Colégio St. James International School e Instituto Federal do Paraná.

REGISTRO, DIÁLOGO E EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA JORNALÍSTICA NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025

COMUNICAÇÃO

BENETON, G[1]; MANCUZO, R.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O trabalho apresenta relato de experiência como jornalista na Operação Rondon Paraná 2025, realizada em municípios da região Norte Pioneira. O objetivo foi registrar e dar visibilidade às ações extensionistas por meio de entrevistas, fotografias e produção textual. A metodologia envolveu acompanhamento das oficinas, interação com comunidade, autoridades e rondonistas, além de transcrição e divulgação diária das atividades. Os resultados apontam participação significativa da população, impacto social e aprendizado mútuo. Conclui-se que os objetivos foram alcançados, com destaque para o crescimento profissional e pessoal da autora.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, jornalismo, Operação Rondon Paraná

INTRODUÇÃO

De acordo com as diretrizes organizacionais do Ministério da Educação, são estabelecidos três pilares fundamentais para o sistema educacional acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 2016) A extensão universitária conecta ensino e pesquisa, estabelecendo um vínculo direto entre a universidade e a sociedade. Seu propósito é promover a produção de conhecimento em conjunto com o ensino e a pesquisa, consolidando-se como alicerce do ensino superior no Brasil. Desse modo, possibilita que estudantes e instituições acadêmicas dialoguem com a comunidade, compartilhando informações pautadas em valores éticos e humanísticos. (Leobett *et al*., 2023)

Uma das ações extensionistas da Universidade Estadual de Londrina é a Operação Rondon Paraná, que veio do Projeto Rondon. O Projeto Rondon teve sua concepção entre 1967 e 1969, no contexto dos governos militares, por iniciativa de Wilson Choeri. Em parceria com o professor Omir Fontoura, coordenou a participação de 30 universitários em atividades de apoio social às comunidades ribeirinhas do rio Madeira,

1 Giovanna Fumes Beneton, bolsista técnica em jornalismo. Apresentadora.
2 Roberto Mancuzo, docente. Coordenador(a).

em Porto Velho (RO), dando início ao Projeto Rondon. (Dias; Costa; Martins,2021) O programa permaneceu inativo de 1989 a 2004, sendo reativado em 2005. Desde então, mantém sua missão de fortalecer a cultura de comunidades em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o bem-estar social e difundindo informações essenciais — por meio da atuação de estudantes universitários — sobre áreas como saúde, educação e direitos humanos. (Dias; Costa; Martins,2021)

A Operação Rondon Paraná é uma ação anual coordenada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), que leva para diferentes regiões do Estado atividades voltadas à saúde, educação, tecnologia e desenvolvimento social. A iniciativa aproxima o conhecimento produzido nas universidades das demandas reais das comunidades, promovendo oficinas, formações, atendimentos e projetos participativos. Professores e estudantes de instituições de ensino superior atuam de forma integrada, unindo aprendizado prático e compromisso social. Com essa proposta, a Operação Rondon fortalece a formação acadêmica dos participantes e contribui para melhorar a qualidade de vida da população atendida, gerando impactos diretos em milhares de pessoas a cada edição. (Paraná, 2025)

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Participei da Operação Rondon Paraná 2025 entre os dias 11 e 21 de julho, integrando a equipe de comunicação (Equipe C), responsável pelo registro e pela divulgação das atividades desenvolvidas nos municípios de pequeno porte da Região Norte Pioneira do Paraná. Nossa equipe era composta por três bolsistas técnicos, duas graduandas e uma residente em Relações Públicas, dois docentes e a pró-reitora de Extensão, Cultura e Comunidade. Organizamo-nos em dois subgrupos, que percorreram quatorze municípios em três ciclos de visitas.

Ficamos alojados em Jacarezinho, sede da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), instituição organizadora desta edição. A cada manhã, seguíamos para diferentes cidades, onde eu realizava entrevistas, registros fotográficos e acompanhava oficinas. À noite, no alojamento, eu transcrevia os relatos e produzia os textos para envio à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

Minha atuação esteve diretamente relacionada às diretrizes da extensão. A interação dialógica foi marcante: percebi que tanto rondonistas quanto professores relatavam o quanto aprendiam com a comunidade, e não apenas transmitiam conhecimento. Ao realizar entrevistas, vivenciei essa troca de maneira intensa, pois muitas vezes eu era mais que jornalista — tornava-me escuta ativa para os moradores, que compartilhavam histórias pessoais, angústias e conquistas.

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade ficaram claras na diversidade de oficinas, que uniam estudantes de diferentes áreas. Observei oficinas conduzidas por acadêmicos da saúde, mas também atividades ligadas a marketing, panificação e produção de artesanato. Durante as entrevistas, precisei compreender esses diferentes conteúdos para contextualizar as informações. Além disso, trabalhei lado a lado com colegas de Comunicação e Design, o que exigiu constante

diálogo entre nossas áreas.

Por fim, experimentei a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tudo o que aprendi durante a graduação e em experiências anteriores em extensão foi colocado em prática: técnicas de entrevista, produção textual, organização de pautas e pesquisa prévia sobre as cidades. A Operação foi um espaço em que pude consolidar meu aprendizado, testar meus limites profissionais e transformar teoria em prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Avaliar essa experiência exige considerar três dimensões: a participação da comunidade, o impacto na minha formação como jornalista e a transformação social gerada pela ação.

A comunidade desempenhou papel fundamental em meu trabalho. Foram os moradores que me concederam entrevistas, compartilharam dados e dividiram percepções sobre a presença da Operação em seus municípios. Muitas vezes, durante as conversas, percebi que minha função extrapolava o registro: eu me tornava uma mediadora de diálogos, oferecendo espaço de escuta. A adesão às oficinas foi notável, especialmente em atividades de saúde e de geração de renda, que eram frequentemente elogiadas.

Enquanto recém-formada, reconheço que essa foi minha primeira grande experiência profissional. Enfrentei prazos apertados, necessidade de adaptação a mudanças constantes de pauta, deslocamentos intensos e o desafio de traduzir em texto o impacto de oficinas tão diversas. Essa vivência me permitiu experimentar, na prática, o cotidiano de um jornalista em campo. Senti que cresci não apenas tecnicamente, mas também pessoalmente, ao lidar com realidades sociais diferentes da minha.

A transformação social também pôde ser observada de forma direta. Nas entrevistas com autoridades, percebi o entusiasmo em receber a Operação e o reconhecimento dos benefícios trazidos. Entre os moradores, ouvi relatos de aprendizado, cuidado em saúde e até mesmo perspectivas de renda extra a partir das oficinas. Para os rondonistas, notei o quanto a experiência extrapolava o ensino formal, permitindo contato com situações delicadas, como violência de gênero, e estimulando novas formas de agir profissionalmente.

RESULTADOS

Os resultados dessa ação extensionista podem ser organizados em dois eixos: comunicação e impacto social.

No campo da comunicação, registrei atividades por meio de entrevistas, fotografias e textos, que documentaram a atuação de rondonistas e comunidades. Esse material constitui memória institucional da Operação e contribui para a visibilidade das ações extensionistas.

No eixo do impacto social, observei a ampla participação das comunidades locais, a valorização das oficinas e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade. Do

ponto de vista formativo, vivi uma experiência transformadora, que ampliou minha compreensão sobre o papel social da comunicação e consolidou minha identidade profissional como jornalista.

A Operação Rondon Paraná 2025, portanto, demonstrou sua relevância ao articular ensino, pesquisa e extensão em um processo dialógico, interdisciplinar e transformador, beneficiando tanto a comunidade quanto os estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada na Operação Rondon Paraná 2025 permitiu concluir que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Minha atuação como jornalista no subgrupo da equipe C possibilitou registrar, dar visibilidade e difundir as ações extensionistas realizadas nos municípios da Região Norte Pioneira. O processo de comunicação constituiu-se, assim, como elemento estratégico para a valorização do trabalho desenvolvido pelos rondonistas e para a preservação da memória institucional desta edição da Operação.

Os resultados obtidos evidenciam que a comunicação foi mais do que um registro: transformou-se em espaço de escuta ativa e de diálogo com a comunidade. Durante as entrevistas, percebi que, ao mesmo tempo em que coletava informações, oferecia às pessoas a oportunidade de se expressarem, compartilharem experiências e encontrarem acolhimento em um momento de conversa. Essa via de mão dupla reforçou o caráter dialógico da extensão, mostrando que a troca de saberes ultrapassa os limites acadêmicos.

O impacto da participação foi significativo em duas dimensões. No campo profissional, representou minha primeira grande vivência após a formação, consolidando habilidades técnicas e a prática do jornalismo em campo. No entanto, o impacto pessoal foi ainda maior: aprendi sobre humanidade, solidariedade, empatia e a importância da escuta como instrumento de transformação social.

Quanto aos desdobramentos futuros, considero fundamental que a comunicação permaneça como eixo estruturante da Operação Rondon, garantindo não apenas a difusão das ações, mas também o registro histórico das experiências. Ser parte da primeira equipe C com essa abrangência representa um marco, cuja continuidade pode fortalecer a visibilidade da extensão universitária e ampliar o alcance de seu impacto junto às comunidades atendidas.

Conclui-se, portanto, que a Operação Rondon Paraná 2025 cumpriu seu papel extensionista ao promover interação dialógica, interdisciplinaridade e transformação social, reafirmando a relevância da extensão como prática formativa e transformadora tanto para a comunidade quanto para os estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Edital PROEXT 2016: Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESU. Brasília, 2016

Dias, M. G.; Costa, A. A. C.; Martins, V. (2021). A contribuição do Projeto Rondon na formação dos estudantes universitários. Revista Ciência e Extensão, v. 17, p. 31-46.

PARANÁ. GOVERNO DO ESTADO. Com mais de 1.200 atividades, Operação Rondon Paraná impacta 38 mil pessoas. Curitiba [Internet]. 2022. Disponível em : < https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Com-mais-de-1200-atividades-Operacao-Rondon-Parana-impacta-38-mil-pessoas> . Acesso em: 26 ago. 2025

STEFFLER LEOBETT, Jaqueline; CARDOZO DE AVILA, Clarice; DE CAMARGO SOFFNER, Ingrid; NEUBAUER, Maria Luisa; ZORZI, Taise; MÜLLER TONES, Aline Raquel; APARECIDA DE ALMEIDA ALVES, Alcione. A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROGRAMA AMIGOS DA RECICLAGEM. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.21680/2178-6054.2023v15n1ID31050. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/31050. Acesso em: 26 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Fundo Paraná, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade, pelo apoio institucional e pela concessão da bolsa que tornou possível minha participação na Operação Rondon Paraná 2025

UEL E SOCIEDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE DA REGIÃO NORTE DE LONDRINA

COMUNICAÇÃO

MARTINS JUNIOR, P. S.[1]; SANTOS, E. G.[2]., ANDRADE, Z. A. F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto UEL e Sociedade integrou a programação do 1º Dia da Saul Elkind, realizado em novembro de 2024, em Londrina-PR. A ação teve como objetivo aproximar a Universidade da comunidade, disseminando atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A metodologia envolveu articulação com entidades locais, planejamento conjunto e execução em tendas temáticas com mais de 40 projetos apresentados. Os resultados apontaram grande participação popular, fortalecimento de parcerias e identificação de novas demandas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Sociedade; Extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto UEL e Sociedade foi desenvolvido com o objetivo de aproximar a Universidade Estadual de Londrina da população da cidade, promovendo a disseminação de conhecimento científico, cultural e social por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Realizado em 23 de novembro de 2024, na Avenida Saul Elkind, durante o 1º Dia da Saul Elkind, em parceria com o Núcleo Saul Elkind Mais Forte, a ACIL – Associação Comercial e Industrial de Londrina – e outras entidades locais, o projeto concretizou o princípio da extensão universitária, que, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012, p. 28), constitui-se em "um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade".

A realização do evento justifica-se pela necessidade de ampliar a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo o acesso a informações e serviços de qualidade, bem como pela importância de identificar demandas sociais e acadêmicas que orientem futuras

1 Paulo Sergio Martins Junior, Design Gráfico, Apresentador.
2 Elissa Gebauer dos Santos, Relações Públicas, Apresentadora.
3 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente. Coordenadora.

iniciativas extensionistas. A ação possibilitou a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — diretrizes centrais da extensão universitária —, servindo, assim, "no aprimoramento da formação do aluno e que contribua decisivamente no manejo do conhecimento por parte da sociedade" (DEMO, 2001, p. 156).

O evento contemplou mais de 40 projetos distribuídos em 25 tendas, envolvendo cursos, núcleos e programas da UEL, voltados a áreas como saúde, educação, direito, ciências agrárias, artes e cultura. A ação, portanto, assume caráter estratégico e social, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a transformação social da comunidade, ao proporcionar acesso a serviços, orientações educativas, culturais e ambientais, além de consolidar a presença institucional da UEL em parceria com entidades locais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para a realização do UEL e Sociedade baseia-se na articulação entre a Universidade Estadual de Londrina e entidades parceiras, com vistas a aproximar a comunidade acadêmica da população da região norte da cidade. O público-alvo foi constituído, principalmente, pelos moradores da região norte de Londrina, que participaram das atividades propostas. A ação contemplou famílias, comerciantes locais, estudantes, trabalhadores e transeuntes, configurando um espaço plural de diálogo e integração entre saberes acadêmicos e demandas sociais.

O processo de extensão foi marcado pela interação dialógica (FREIRE, 1983), uma vez que a universidade não apenas apresentou projetos, mas também promoveu escuta ativa da comunidade. Durante o evento, os moradores puderam relatar necessidades, sugerir pautas e expor problemas do cotidiano, os quais se tornaram insumos para futuras ações extensionistas. Além disso, ocorreram atendimentos diretos em saúde, orientações jurídicas, atividades de educação e demonstrações culturais, que permitiram estabelecer vínculos horizontais entre universidade e sociedade.

Outro aspecto central foi a interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Segundo Pedro Livorati, jornalista da UEL, o evento contou com "centenas de estudantes e professores, reunidos em mais de 40 projetos de extensão", oriundos de diferentes áreas do conhecimento e desenvolvidos por cursos, departamentos, núcleos de pesquisa e programas de extensão da UEL. Essa diversidade possibilitou que o público tivesse acesso a uma ampla gama de saberes e práticas, desde a área da saúde até as ciências agrárias, humanas, exatas e artes.

Essa multiplicidade de ações ilustra o caráter interdisciplinar do evento, no qual diferentes áreas do conhecimento se complementam na busca de soluções para demandas concretas da população. A interação interprofissional também foi evidente, uma vez que docentes, estudantes e técnicos de distintas formações atuaram de forma conjunta, demonstrando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o projeto reafirmou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza o FORPROEX (2012), demonstrando que o conhecimento universitário se fortalece quando aplicado em contextos sociais concretos. A comunidade pôde acessar informações e serviços de qualidade, enquanto a universidade obteve feedback essencial para aprimorar sua produção acadêmica e suas políticas extensionistas.

Figura 1 - População sendo atendida

Figura 2 - Projetos de educação

Fonte: Acervo Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto considerou três dimensões principais — participação da comunidade, impacto na formação do estudante e contribuição para a transformação social. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a formação docente e discente deve articular teoria e prática em contextos de aprendizagem significativa, o que se concretiza na extensão universitária.

1. Participação da comunidade: A comunidade da região norte de Londrina participou de forma significativa, demonstrando interesse nas atividades propostas e contribuindo ativamente durante o processo de escuta. O evento não apenas ofereceu serviços imediatos, mas também possibilitou o levantamento de novas demandas de projetos, cursos e eventos para atender a realidade local. Essa interação dialógica resultou em um reconhecimento da UEL como parceira legítima no desenvolvimento regional.

2. Impacto na formação do estudante: Para os discentes envolvidos, a experiência foi formativa e interdisciplinar. O contato direto com a população fortaleceu competências técnicas, comunicativas e sociais, ampliando a compreensão sobre o papel da universidade na transformação social. Ao vivenciar práticas extensionistas em ambiente real, os estudantes perceberam a relevância do trabalho coletivo e interprofissional, bem como a importância da escuta das demandas locais para a construção de soluções aplicáveis.

3. Impacto na transformação social: O evento desencadeou a realização de novas atividades de ensino e extensão na região norte após sua execução, reforçando a continuidade

das ações. Outro resultado expressivo foi o pedido formal para que o *UEL e Sociedade* passe a integrar anualmente a programação do Dia da Saul Elkind, demonstrando a relevância e o reconhecimento social da iniciativa.

Assim, o processo avaliativo evidencia que o UEL e Sociedade consolidou-se como um espaço de diálogo entre a UEL e a sociedade, favorecendo a formação cidadã dos estudantes e impulsionando transformações concretas na comunidade.

RESULTADOS

O projeto UEL e Sociedade alcançou resultados expressivos em consonância com os objetivos propostos. A ação mobilizou 25 tendas temáticas e apresentou mais de 40 projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. O público participante, formado majoritariamente por moradores da região norte de Londrina, interagiu com os estudantes e docentes, recebendo atendimentos, orientações e informações diversas.

Entre os principais resultados, destacam-se: maior aproximação da UEL com entidades de Londrina; levantamento de novas demandas sociais e acadêmicas; inserção institucional da UEL no Núcleo Saul Elkind Mais Forte, continuidade de ações de ensino e extensão na região norte; reconhecimento social do projeto.

Esses resultados demonstram que a ação extrapolou o caráter pontual de evento, configurando-se como um processo de extensão contínuo e de impacto regional. Conforme Marta Favaro, reitora da UEL, “as universidades são fundamentais na vida da sociedade, mas muitas vezes as pessoas não visualizam o que este trabalho impacta na vida diretamente. Por isso é importante a universidade estar engajada em atividades como essas.”.

CONSIDERAÇÕES

A experiência da UEL e Sociedade materializa o que Freire (1996) denomina “prática da liberdade”, em que a educação se realiza por meio do diálogo e da transformação conjunta da realidade. O evento consolidou-se como espaço de integração entre a universidade e a sociedade, promovendo a popularização da ciência, a aproximação institucional com entidades locais e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O impacto social foi significativo, uma vez que proporcionou acesso a serviços de diversas áreas, além de oportunizar espaços de escuta ativa da comunidade. Do ponto de vista acadêmico, o evento contribuiu para a formação integral dos estudantes, estimulando práticas interdisciplinares, trabalho em equipe e compromisso social.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a perspectiva de continuidade das ações na região norte de Londrina, bem como a institucionalização do evento no calendário anual do Dia da Saul Elkind. Tais avanços reforçam a vocação da Universidade Estadual de Londrina em atuar como agente transformador da realidade social, articulando conhecimento científico e compromisso comunitário.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Educação e qualidade.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação em diferentes espaços socioculturais.** São Paulo: Cortez, 2019.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

OPEROBAL. **UEL participa do Dia da Saul Elkind com mais de 20 projetos e programas de extensão.** O Perobal, Londrina, 22 nov. 2024. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2024/11/22/uel-participa-do-dia-da-saul-elkind-com-mais-de-20-projetos-e-programas-de-extensao/. Acesso em: 1 set. 2025.

OPEROBAL. **UEL evidencia força da extensão em Dia da Saul Elkind na região norte de Londrina.** O Perobal, Londrina, 25 nov. 2024. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2024/11/25/uel-evidencia-forca-da-extensao-em-dia-da-saul-elkind-na-regiao-norte-de-londrina/. Acesso em: 1 set. 2025.

LONDRINA LANGUAGE EXCHANGE: IDIOMA E CULTURA

COMUNICAÇÃO

ROCHA, L.[1]; MIAZATO, K.[2]; LOMBARDI, A.[3]; CALLIARI, C.[4].

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

RESUMO

O Londrina Language Exchange é um projeto de extensão vinculado à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Londrina, que promove encontros periódicos voltados à prática de conversação em diferentes idiomas, de forma aberta, informal e descontraída. A iniciativa, conduzida por um grupo de docentes e discentes do Campus, apresenta um perfil inovador na cidade, pois amplia o alcance das atividades de aprendizagem linguística ao formato de clube de conversação, modalidade pouco explorada em Londrina. Diferentemente dos programas convencionais, que geralmente se restringem ao público interno de cada instituição, o projeto busca integrar tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral, tornando o aprendizado acessível e colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Integração; Línguas estrangeiras.

INTRODUÇÃO

O idioma está intrinsecamente relacionado à cultura, é por meio dele que são compartilhados valores, tradições, costumes e comportamentos que se perpetuam entre as gerações. Mattoso, corrobora que o idioma apresenta um progresso incessantemente ajustado à cultura, ao passo que a língua "explica-se até certo ponto pela cultura e até certo ponto explica a cultura" (Mattoso, 1969, p.59).

Faz-se necessário reconhecer a diversidade cultural e linguística como patrimônio que é, para dar-lhes o devido valor (Mendonça, 2023), afinal "A língua nos possibilita ser quem somos" (Clube Poliglota Brasil, 2025). Em consonância com essa perspectiva, está a Política Linguística da UTFPR (2019), que fomenta o atendimento a vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Ademais do movimento poliglota internacional como prática integrativa, áreas

1
2
3
4

multidisciplinares da pesquisa têm demonstrado as benesses da comunicação em idiomas para além do uso por necessidade, estudando os efeitos na saúde, nas emoções, enfim, na valorização dos indivíduos como parte da sociedade (Heyl, Addepalli, Roy, 2024; Sela, Panzer, Lavidor, 2017; Williams, 2015; De Azevedo, 2024).

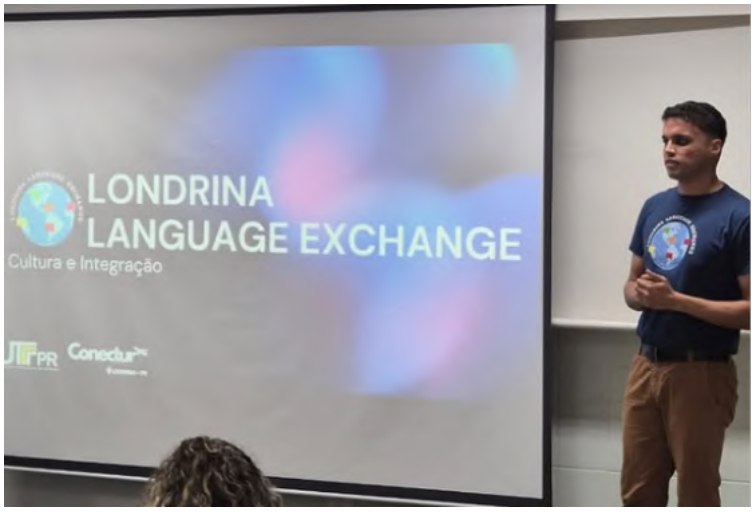
Neste contexto está inserido o projeto de extensão Londrina Language Exchange, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Campus Londrina, o qual tem como objetivo promover encontros de conversação em diversos idiomas de modo a proporcionar intercâmbio linguístico e cultural entre estudantes universitários, profissionais, falantes nativos e comunidade local.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão Londrina Language Exchange, bem como seus pontos sensíveis e êxitos até o momento, no seu quinto ano de execução.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Em 2025 começou com o evento tão aguardado por grandes empresários, estudiosos e personalidades influentes em Londrina, o Conectur 2025, que contemplou tanto a área acadêmica/ científica quanto os interesses econômicos da cidade. Sendo assim o evento foi dividido em dois períodos sendo o Matutino o Conectur Científico, realizado na UNIFIL *campus* Londrina presentes na Figura , com direito a premiação da apresentação e conteúdo em si.

Figura 1 - Participação no Conectur Científico UNIFIL 2025



Fonte: Autoria própria (fev. 2025)

Para a parte Integral/noturna do evento Conectur, tivemos contato com personalidades influentes ativos no turismo e serviços da cidade de Londrina, obtendo novos contatos e relações com a sociedade corporativa e turística do norte paranaense. A Figura 2 traz algumas das fotos do evento que promovia o *networking* entre empresas e representantes publicitários.

Figura 2 – Conectur 2025

Fonte: Autoria própria (fev. 2025)

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após o período de feriado docente/discente realizado no mês de março seguindo o calendário acadêmico (*campus* Londrina), tivemos nosso encontro de idiomas no mês de abril, como representado na Figura 3, o evento foi realizado no Sabor&Ar ambiente de preferência para a ocorrência dos encontros.

Figura 3 – Encontro presencial de conversação Londrina Language Exchange.

Fonte: Autoria própria (abr. 2025)

RESULTADOS

Quanto a periodicidade e frequência de participantes, tais fatores oscilam de acordo com o calendário acadêmico e com a participação crescente da equipe como ouvintes e organizadores em eventos relacionados à área. Até então já aconteceram encontros de inglês, italiano, espanhol, japonês e francês, nesta ordem de procura pelos participantes, seja na modalidade online ou presencial.

Durante a fase online houve participação de discentes e docentes dos 13 Campus da UTFPR e da Universidade Estadual de Londrina - UEL, bem como de universidades de todo o Brasil, incluindo participantes em fase de intercâmbio no exterior, além de profissionais de diversas áreas, ativos ou aposentados. Já nos encontros presenciais tem-se o diferencial da participação de profissionais formados pela UTFPR Londrina, estudantes e professores de diversas instituições da cidade, além de falantes de idiomas das mais diversas áreas de estudo/profissão, sejam brasileiros ou estrangeiros.

CONSIDERAÇÕES

No período de execução do projeto entre os anos de 2020 a 2024, foram atingidos os objetivos de estímulo e suporte as pessoas envolvidas que participaram dos encontros, no entanto no ano de 2025, notou-se um crescimento no sentido de envolver muito mais personalidades influentes na cultura Londrinense, com parcerias além das imaginadas e determinadas anteriormente para o funcionamento do projeto.

Hoje temos maior participação de intercambistas e viajantes internacionais, sem falar dos órgãos culturais consolidados na sociedade Londrinense, que nos permitiu maior notoriedade e

presença em eventos de grande impacto social.

REFERÊNCIAS

CLUBE POLIGLOTA BRASIL. **A história do Clube Poliglota Brasil.** Disponível em: https://clubepoliglotabrasil.org/2024. Acesso em: 22 jan. 2025.

HEYL, ADDEPALLI; ROY; at all. **The American Journal of Geriatric Psychiatry.** v, 32, n. 4, p. S77, 2024.

MENDONÇA, PREZOTTO, at all. **1°Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu.** Instituto Yglota. 2023. Disponível em: https://www.codefoz.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Relat%C3%B3rio-de-Nacionalidades-e-Etnias-da-Regi%C3%A3o-Trinacional.pdf. Acesso em: 03 fev. 2025.

MIAZATO, CALLIARI. **Projeto de extensão Londrina Language Exchange: um meio de inclusão e valorização da diversidade.** SEI-SICITE 2021, Guarapuava-PR. Disponivel em: https://eventos.utfpr.edu.br//sei/sei2021/paper/view/7795. Acesso em: 29 jan. 2025.

UNIVERSIDADE TENCNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Política Linguística da UTFPR.** 2019. Disponível em: https://www.utfpr.edu.br/internacional/politica-linguistica/politicalinguistica_utfpr_deliberacao_couni_19_30092019.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

IDENTIDADE VISUAL DA FEIRINHA DA CIDADANIA DA UEL: O DESIGN GRÁFICO NA ECONOMIA CIRCULAR E SOLIDÁRIA

COMUNICAÇÃO

LUZ, F. E.[1]; MARTINS JUNIOR, P. S.[2]; OLIVEIRA, G. A.[3]; CAVALCANTE, A. L. B. L.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Feirinha da Cidadania da UEL é uma ação extensionista que promove a vivência da cidadania e a economia sustentável. O projeto teve como objetivo criar uma identidade visual para valorizar e comunicar esses propósitos, utilizando uma metodologia que abrange pesquisa, criação e prototipagem. Os resultados parciais incluem o desenvolvimento de peças digitais, como ilustrações e postagens para redes sociais, e físicas, como crachás. Em suma, a iniciativa demonstra o potencial do design como ferramenta a contribuir para a transformação social, fortalecendo a ação e reforçando o compromisso ético da universidade com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Visual, Feirinha da Cidadania, Interação Dialógica.

INTRODUÇÃO

Sendo parte fundamental que compõe a estrutura da universidade pública brasileira, a extensão universitária é responsável por viabilizar as práticas que promovem as trocas dialógicas entre a comunidade acadêmica e a população, unindo e beneficiando as partes envolvidas (DEUS, 2020).

A Feirinha da Cidadania, por sua vez realizada no campus universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), evidencia as finalidades inclusivas e sustentáveis da instituição ao proporcionar um espaço solidário e cultural para a vivência da cidadania, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre expositores, produtores culturais e artísticos e o público visitante. Entende-se, portanto, que a ação é peça fundamental do fazer extensionista na universidade.

1 Felipe Eduardo da Luz, Design Gráfico, Apresentador.
2 Paulo Sergio Martins Junior, Design Gráfico.
3 Giovanna Albano de Oliveira, Design Gráfico.
4 Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante, Docente. Coordenadora.

Sendo notável a sua importância e impacto na sociedade, urge a necessidade de viabilizar e promover as ações da Feirinha da Cidadania da UEL para que as partes envolvidas sejam suficientemente alcançadas e devidamente beneficiadas, — em especial testemunhado neste trabalho e considerando o que é exposto por KRUCKEN (2009, p. 18) acerca das contribuições do design para a valorização de produtos locais —, através da linguagem gráfica onde estudantes e colaboradores fazem uso de seu repertório projetual gráfico com a intenção de traduzir aspectos imateriais em elementos que configuram a identidade visual sustentável da ação por meio da interação dialógica, acompanhamento das edições no Campus de 2025 e da observação participante, assim aproximando consumidores e produtores, contribuindo para uma melhor comunicação e intensificando as trocas de experiências, considerando a Resolução CEPE/CA nº 010/2025 que reorganiza o funcionamento da Feirinha como espaço solidário, de economia circular e criativa.

Quase que como uma via de mão dupla, a extensão universitária promove espaços que possibilitam trocas transformadoras entre ambas as partes envolvidas, todos saem ganhando e com a Feirinha da Cidadania não é diferente. Enquanto o público externo encontra no campus universitário um ambiente de conexões e economia sustentável, o público interno se enriquece com as oportunidades de experiências orgânicas, teóricas e metodológicas que impactam positivamente a vida discente dentro da academia e ampliam a sua visão do mundo, dessa forma reforçando os compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira (FORPROEX, 2012).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Tendo em vista a Feirinha da Cidadania da UEL como sendo uma importante atividade mediadora da extensão universitária e, portanto, compreendendo seu impacto social na sociedade, fora designada à equipe de Design Gráfico da PROEX — composta por estudantes e egressos da graduação em Design Gráfico da UEL — a responsabilidade de traçar estratégias de comunicação visual e reposicionamento de marca compondo o que se entende por Identidade Visual no campo do Design Gráfico, isto é segundo WHEELER (2008, p. 14), o compilado de expressões visuais e verbais de uma marca que dão apoio à comunicação e síntese de seu cerne.

A metodologia utilizada neste trabalho se pauta nas diretrizes de um projeto de identidade visual, neste caso sendo: Condução de pesquisa; Classificação da estratégia; Design da identidade; Criação de pontos de contato; Gestão de ativos (WHEELER, 2008).

Nos primeiros momentos do processo que se insere este trabalho, — da condução da pesquisa até a classificação da estratégia —, a equipe de designers da PROEX procura fazer considerações prévias sobre a demanda, dessa forma reconhecendo a importância do projeto e como este deve ser interpretado, neste caso, compreendendo que um projeto de identidade visual voltado à Feirinha da Cidadania tem a capacidade de impactar diversas questões quanto a sua marca em aspectos identitários e de comunicação. Em razão disso a importância deste momento indispensável que reúne informações cruciais para o desenvolvimento, o briefing, onde

a PROEX como parte contratante explicita o papel social da Feirinha como ação sustentável de economia circular e solidária que impacta o seu público alvo composto por expositores, produtores culturais e artísticos e visitantes. Identifica-se neste momento, portanto, a necessidade de estratégias gráficas que valoram a sustentabilidade necessariamente reforçada aqui tanto nas trocas dialógicas como na qualidade dos produtos e do espaço onde são comercializados, assim como explicita KRUCKEN (2009, p. 26), para quem consome, associa-se o valor do produto diretamente à "qualidade percebida" e à confiança que se constrói em relação a ele, a sua origem e ao local em que está exposto e é comercializado.

Das etapas que compõem o desenvolvimento prático do projeto, — do design da identidade até a criação de pontos de contato —, a equipe buscou seguir um caminho que conversasse com o teor sustentável e artesanal da Feirinha da Cidadania da UEL, desde a escolha de manter parte do que se tem como identidade visual da instituição, — a paleta de cor verde e laranja e a fonte tipográfica Lato por exemplo —, assim reforçando graficamente nas peças físicas e digitais o papel da universidade na atividade extensionista e, por outro lado, a escolha de desenvolver ilustrações e grafismos do que muito se faz a Feirinha: diversidade e produções artesanais; Portanto, considerando paletas de cores secundárias com qualidades harmônicas, texturas e estilos analógicos como a colagem, por exemplo.

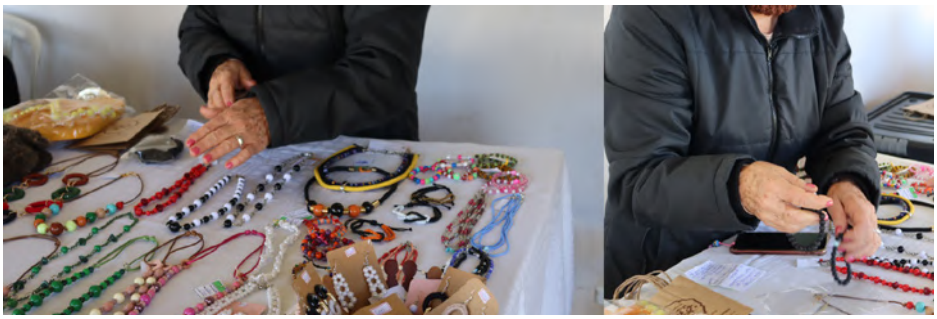
No que se refere à etapa final do desenvolvimento prático do projeto, — gestão de ativos —, espera-se que futuramente todas as peças tenham sido finalizadas, apresentadas a parte contratante e, se aprovadas, devidamente aplicadas na Feirinha da Cidadania através da união interdisciplinar com os estudantes e demais profissionais das áreas da comunicação residentes da PROEX.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Sendo uma atividade consideravelmente mais interdisciplinar do que um projeto convencional no campo do Design Gráfico, a estratégia visual da Feirinha da Cidadania da UEL discutida neste trabalho considerou a influência de ideias diversas e dessa forma contribuiu para o enriquecimento de sua identidade.

A organicidade das trocas humanas e das produções sustentáveis dos expositores atribuem significados à ação e assim se dá o material que possibilita os estudantes envolvidos submeterem o devido apoio com a aplicação do que é visto em suas respectivas áreas.

Figura 1 - Feirinha da Cidadania da UEL 2025



Fonte: Isadora Foglia, PROEX (2025)

A Feirinha da Cidadania, além das suas muitas características, pode ser compreendida também como uma das ações mais transformadoras da instituição ao ocupar o território universitário e tornar mais explícito no dia a dia acadêmico, segundo DEUS (2020, p. 62) “que existem outros saberes — além daquele conhecimento construído no interior da academia — que nos ensinam e nos fazem reorientar pesquisas, redimensionar planejamentos, refazer planos de ensino [...]”.

RESULTADOS

Dos resultados parciais já alcançados pela equipe de Design Gráfico da PROEX incluem a criação de diversas peças gráficas. No âmbito digital, foram desenvolvidas ilustrações e grafismos que traduzem a identidade sustentável e artesanal da Feirinha da Cidadania, além de materiais essenciais para a comunicação online, como um calendário da Feirinha para o site da PROEX e postagens para o seu Instagram. Para as aplicações físicas, a equipe elaborou um modelo de crachá de identificação, visando padronizar e profissionalizar a apresentação dos envolvidos. Essas peças, ainda em fase de prototipagem e correção, evidenciam o avanço do projeto em direção à sua aplicação final.

Figura 2 - Modelo de calendário e crachá

Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas e os resultados parciais demonstram o êxito do projeto de identidade visual ao traduzir os valores materiais e imateriais da Feirinha da Cidadania em elementos gráficos. O design, portanto, se revela como ferramenta a contribuir para a transformação social, fortalecendo a comunicação e a valorização da ação. Com as demais peças sendo desenvolvidas e posteriormente aplicadas, espera-se que a ação reforce seu papel de promover trocas dialógicas e saberes, consolidando o compromisso ético da universidade.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra de. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria: Ed. PRE-UFSM, 2020. ISBN 978-65-87668-00-0.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, AM, 2012.

KRUCKEN, Lia. Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009. ISBN 978-85-213-1496-7.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE/CA N° 010/2025: estabelece diretrizes gerais, objetivos e procedimentos para a realização da Feirinha da Cidadania da UEL. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2025.

WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. 2. ed. Tradução de Joaquim da Fonseca. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978-85-7780-232-6.

AGRADECIMENTOS: A PROEX/UEL e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo subsídio por meio da Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF).

A UEL NA COBERTURA DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ: O EXERCÍCIO DE UMA COMUNICAÇÃO CIDADÃ

COMUNICAÇÃO

PESCHIERA, LEILIANI.[1]; ANDRADE, ZILDA.[2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A cobertura jornalística da Operação Rondon Paraná 2025, realizada pela UEL através do seu Conjunto C, apostou em uma equipe multidisciplinar, bem como no enfoque das matérias voltado à comunidade beneficiada pelas oficinas. Neste trabalho, reconstitui-se a sistematização dos processos comunicativos, embasados nos princípios da Comunicação Popular e Comunitária, descreve-se o funcionamento da Operação e o pioneirismo da UEL atuando na coordenação de comunicação desta ação extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: Operação Rondon Paraná; Comunicação; Jornalismo

INTRODUÇÃO

O "PROGRAMA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ - UEL – 2025" levou à Barra do Jacaré e Quatiguá (PR), junto à instituição parceira, a Universidade Paranaense (Unipar), 40 discentes e 8 docentes coordenadores, somando mais de 80 oficinas (CASTRO, 2025). Além destas pessoas, outras 10 se dedicaram à comunicação, cobrindo toda a Operação Rondon. A UEL, portanto, mobilizou 58 pessoas de sua comunidade nesta ação extensionista.

A Operação, como um todo, esteve presente em 14 municípios do Norte do Paraná, tendo a abertura e o encerramento sido realizados em Bandeirantes (PR). As sete universidades estaduais paranaenses participaram desta grande ação, a qual teve investimento de R$2,7 milhões da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI).

Tais dados foram levantados e apurados em reportagens autorais (CASTRO, 2025), desenvolvidas ao longo de toda a Operação. Os referidos materiais encontram-se no site da Agência Estadual de Notícias (AEN), bem como n'O Perobal, portal de comunicação institucional da Universidade Estadual de Londrina. Dentre as 55 reportagens publicadas, 51,1% representam o trabalho desenvolvido pela equipe da UEL. 25,5% delas são híbridas, com informações levantadas pelo Conjunto C misturadas a textos próprios de determinados veículos.

1 Leiliani Leticia Peschiera, Mestrado em Comunicação, Apresentador(a).
2 Zilda Aparecida de Freitas Andrade, docente. Coordenador(a).

Neste resumo, será explorada a dimensão cidadã da comunicação realizada pela equipe constituída a partir da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL, a qual compôs o "Conjunto C" e se deslocou por mais de 5000 km, percorrendo todas as cidades atendidas ao menos duas vezes. Multidisciplinar, o grupo contou com jornalistas, relações públicas, designers e dois motoristas terceirizados. A cobertura jornalística e a produção de conteúdo para as redes sociais da SETI, acerca das ações desenvolvidas por todas as universidades participantes, foram as atividades realizadas pelo conjunto C.

Os rondonistas têm participação voluntária e são divididos em conjuntos A e B. O nome "Conjunto C" fazia referência à esta sistematização. Profissionais recém-formados e estudantes de comunicação voluntários fizeram parte da cobertura. O professor Roberto Mancuzo coordenou as ações jornalísticas - pauta, reportagens, edição de texto e a disseminação dos materiais entre os veículos de comunicação. Beatriz Botelho, coordenadora de Comunicação da UEL, deu suporte ao trabalho disseminando as produções autorais entre jornais, portais e rádios. O professor Edmilson Rampazzo Klen, experiente na edição nacional, chamada Projeto Rondon, deu suporte à comunicação, auxiliando nos trabalhos em campo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade jornalística, por si só, tem em sua gênese a dimensão extensionista do contato com a comunidade. Como aponta João do Rio (2024), as ruas têm alma encantadora. "Flanando" por elas é que ele encontrava o fio de sua escrita. É em campo que o profissional da comunicação exercita a escuta, tanto quanto outras atividades pertinentes à produção de sentidos, seja por meio da escrita ou do audiovisual.

O conjunto C foi articulado e coordenado pela Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Sociedade, Zilda Andrade, profissional com mais de 30 anos de experiência na comunicação. Preparar a equipe para a Operação, a qual desenrolou-se entre os dias 9 e 22 de julho de 2025, demandou planejamento para além da pauta: logística, hospedagem, alimentação e transporte eram desafios a serem superados para que a cobertura acontecesse.

Cobrir um evento desta magnitude demanda a organização de rotas, a ciência de todas as atividades e o contato direto com os pontos focais. Esta decisão estratégica, acerca de professores e estudantes facilitadores da comunicação, agilizou os trabalhos e permitiu que diferentes públicos fossem contemplados. Jovens, idosos, mulheres, servidores das secretarias municipais, profissionais da saúde e até mesmo a Terra Indígena Laranjinha, território Guarani próximo a Santa Amélia (PR), foram ouvidos pela reportagem.

Cozinhas comunitárias, lares de idosos, quadras esportivas, escolas, prefeituras, bibliotecas, APAEs, praças, entre outros espaços, fomentados ou não pelas prefeituras, foram atendidos pela Operação Rondon. Em alguns municípios, as ações se estenderam até mesmo a áreas rurais.

Todos os dias de expediente começavam cedo, partindo de Jacarezinho, onde ficaram hospedados os integrantes do Conjunto C. Ao fim do dia, eram esperadas reportagens, produções fotográficas e audiovisuais coletadas nas viagens. Em um dos carros, tocado pelo motorista Edson, iam Zilda Andrade, Elissa Gebauer (relações públicas) e Ana Clara Zotelli (relações públicas em formação). Já no outro, dirigido por Rubens, iam Leiliani de Castro (jornalista), Edmilson Klen, Paulo Sérgio Martins Jr (designer) e Pricila Nascente (relações públicas em formação).

Com o passar dos dias, Roberto Mancuzo e Giovanna Beneton, jornalistas, somaram-se presencialmente às atividades, tendo em vista que o início de seus trabalhos se deu à distância, em razão da logística, tanto quanto de compromissos pessoais, ao passo em que Elissa Gebauer e Paulo Sérgio Martins retornaram à Londrina. Todos os integrantes do conjunto C, exceto Pricila, estiveram presentes no encerramento realizado em Bandeirantes.

Na abertura, portanto, realizou-se a cobertura da chegada das caravanas rondonistas ao resort Morro dos Anjos, bem como a cobertura em foto, vídeo e reportagem. Já nos primeiros dias de Operação, o conjunto C se dividiu em C1 e C2. Parte da equipe viajava para duas cidades, outra parte, para outras duas.

Nos quatro primeiros dias de Rondon o Conjunto já havia feito a primeira rodada de viagens, cobrindo Unioeste, UENP, UEM, UEPG, Unespar, Unicentro e UEL, atribuindo às reportagens um panorama geral da atuação de cada uma das universidades dentro da Operação.

Depois do quarto dia de Rondon, foi a hora de iniciar a segunda rodada, pinçando oficinas inéditas e diferenciadas para dar o tom original à cobertura. A Unespar, por exemplo, atuou em Santa Amélia, e no dia 17, passou manhã e tarde na Terra Indígena Laranjinha, numa imersão de oficinas.

Colônias de férias com as crianças, tendas da saúde no centro das cidades, humanização e revitalização de espaços voltados à saúde e educação, estruturação de hortas e composteiras, palestras sobre o uso de cigarros eletrônicos, rodas de conversa sobre saúde mental, panificação e confeitaria figuraram entre as atividades diferenciadas contempladas pela comunicação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Um direcionamento basal às reportagens foi o de ouvir e evidenciar as comunidades atendidas, em detrimento de rondonistas e professores. O trabalho voluntário desenvolvido pelos docentes e discentes, os quais deixam suas casas e famílias por duas semanas, precisa ser reconhecido. Entretanto, o consenso da atuação deste ano foi de que o brilho e o impacto da Operação seria melhor apreendido na voz de pessoas beneficiadas pelas oficinas.

Tal atenção às comunidades se embasa na Comunicação Alternativa, um braço da Comunicação Popular e Comunitária. Segundo Cicilia Peruzzo, o termo “alternativa” surgiu para designar a comunicação popular e “caracterizar o tipo de imprensa não alinhada às posturas da mídia tradicional, então sob a batuta da censura do regime militar no Brasil” (PERUZZO, p.

53, 2009). Portanto, a atividade se deu em consonância a esta vertente democrática de se fazer jornalismo, potencializando vozes de pessoas comuns e movimentos sociais.

Professores, servidores públicos, comerciantes, jovens, mulheres, indígenas, sitiantes e até mesmo crianças foram ouvidos. Estas, por sinal, foram apenas entrevistadas via captação de áudio e produção de texto, e seus rostos não eram mostrados nas fotos da cobertura. Um cuidado tomado pela equipe.

No Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (FENAJ, 2007), artigo 6º, inciso VIII, diz-se que é preciso "respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão". Portanto, expor pessoas em situação de vulnerabilidade, por exemplo, não era a intenção desta cobertura cidadã, voltada à comunidade beneficiada, mas uma que estivesse em condições de contribuir com a reportagem. Ainda nesta seara, foram levados em consideração os direcionamentos éticos expressos na teoria de Eugênio Bucci: "o jornalismo só faz sentido na democracia, na observância dos direitos humanos, numa sociedade que cultive a pluralidade e as diferenças de opinião". (BUCCI, p. 49, 2000).

RESULTADOS

Mais de 30 mil pessoas foram impactadas pela Operação (CASTRO, 2025). A força tarefa de cobertura resultou em textos humanizados e difundidos pelas mídias tradicionais e institucionais das universidades. As oficinas, em si, movimentaram os municípios e auxiliaram em questões importantes. Destacamos alguns exemplos. Em Barra do Jacaré, as pessoas de baixa renda foram cadastradas no programa "Água para todos", uma parceria entre Operação Rondon e SANEPAR. Lá também foram trabalhadas oficinas de confeitaria, visando a autonomia financeira de mulheres. Em Quatiguá, a prevenção às zoonoses foi um dos serviços prestados pelas oficinas.

CONSIDERAÇÕES

A cobertura teve êxito e os profissionais de comunicação foram bem acolhidos, tanto pelos rondonistas, quanto pelas comunidades em que passavam. A dimensão da escuta foi amplamente trabalhada nas imersões. Sair cedo de Jacarezinho, retornar à tarde ou já no início da noite e encerrar o expediente por volta das 23h era a rotina diária. Tais aprendizados e conexões, entretanto, ficarão marcados na memória deste conjunto pioneiro. É a primeira edição cuja cobertura completa é realizada, levando em conta os aprendizados de uma consolidada vertente de se fazer comunicação na UEL: a abordagem popular e comunitária.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. Editora Companhia das Letras, 2000.

CASTRO, Leiliani de. Operação Rondon Paraná tem início com atendimentos em 14 cidades do Norte Pioneiro. O Perobal – UEL, 11 jul. 2025. Disponível em: https://operobal.uel.

br/extensao/2025/07/11/operacao-rondon-parana-tem-inicio-com-atendimentos-em--14-cidades-do-norte-pioneiro/. Acesso em: 27 ago. 2025.

CASTRO, Leiliani. Com ações da UEL em Barra do Jacaré e Quatiguá, Operação Rondon Paraná impacta 38 mil pessoas. O Perobal – UEL, 22 jul. 2025. Disponível em: https://operobal.uel.br/proex/2025/07/22/com-acoes-da-uel-em-barra-do-jacare-e-quatigua--operacao-rondon-parana-impacta-38-mil-pessoas/. Acesso em: 27 ago. 2025.

CASTRO, Leiliani de. UEL levará mais de 80 oficinas para a Operação Rondon Paraná. O Perobal – UEL, 9 jul. 2025. Disponível em: https://operobal.uel.br/sociedade/2025/07/09/uel-levara-mais-de-80-oficinas-para-a-operacao-rondon-parana/. Acesso em: 27 ago. 2025.

DO RIO, João. A alma encantadora das ruas: crônicas. Companhia de Bolso, 2024.

FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Vitória, 04 ago. 2007. Disponível em: https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas--brasileiros/. Acesso em: 1º set. 2025.

KROHLING PERUZZO, Cicilia M. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor. Palabra clave, v. 11, n. 2, p. 367-379, 2008.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Governo do Estado do Paraná, pelo investimento na Operação Rondon Paraná 2025. O trabalho voluntário só foi possível em razão deste fomento. Ao Fundo Paraná pelos recursos destinados ao "Programa de Fomento à Extensão Universitária 2025 – UEL", do qual faço parte enquanto bolsista. À Proex UEL e ao Conjunto C.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NA MEDICINA VETERINÁRIA: O PAPEL DA EXTENSÃO, CENTRO ACADÊMICO, PROFESSORES E COMUNIDADE ATRAVÉS DE MÍDIAS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO

CARDOSO, L.M.[1]; MOTA, A.L.N[2]; OLIVEIRA, L.H.[3]; MACIEL, C.C.[4]., HASUDA, A.L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Conhecendo o HV UEL", desenvolvido por estudantes e professores do curso de Medicina Veterinária da UEL, utilizou o Instagram para divulgar informações acessíveis sobre a medicina veterinária e as atividades do Hospital Veterinário. O objetivo foi aproximar a comunidade acadêmica e externa, combater a desinformação e promover campanhas solidárias. A metodologia envolveu produção de conteúdo, curadoria docente e análise de métricas digitais. Os resultados demonstraram crescimento expressivo no alcance e engajamento, além de apoio a ações sociais. Conclui-se que a iniciativa fortalece a formação estudantil, a democratização do conhecimento e a integração universidade-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Campanhas, conteúdo, hospital veterinário, Instagram, veterinária.

INTRODUÇÃO

Na era contemporânea, as mídias sociais se consolidaram como uma das principais ferramentas de divulgação e disseminação de informações. Seu alcance amplo e instantâneo desempenha um papel fundamental na formação de opinião e no compartilhamento de conhecimento.

Na medicina veterinária, o uso consciente das redes sociais assume um papel significativo na disseminação de informações confiáveis sobre cuidados com os animais e saúde pública, e mobilizações da sociedade em torno de causas sociais voltadas aos animais. No entanto, é preciso ter atenção aos riscos associados à circulação de conteúdos sem embasamento técnico.

Diante desse cenário, o projeto desenvolvido pelos alunos do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAVET) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com

1 Luíza Machado e Cardoso, Medicina Veterinária, Apressentador (a).
2 Cecília Corbacho Maciel, Medicina Veterinária, Apressentador (a).
3 Ana Luiza Nanci Mota, Medicina Veterinária, Apressentador (a).
4 Luiz Henrique de Oliveira, Medicina Veterinária, Apressentador (a).
5 Amanda Lopes Hasuda, docente. Coordenador(a).

professores do curso de graduação, tem como proposta a produção e divulgação de conteúdos confiáveis e acessíveis sobre temas relevantes da medicina veterinária e aos serviços oferecidos pelo Hospital Veterinário da UEL. A iniciativa busca estabelecer um canal eficiente para divulgação de campanhas solidárias e extensionistas, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade externa.

O projeto contribui para o desenvolvimento de habilidades em comunicação, produção de conteúdo e análise de mídias sociais por parte dos estudantes envolvidos, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional. Ao aliar informação de qualidade, responsabilidade social e capacitação dos alunos, o projeto se configura como uma ferramenta valiosa no enfrentamento da desinformação, interação com a população e auxílio à comunidade mediante a realização de campanhas sociais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto Conhecendo o HV UEL iniciou-se no ano de 2023, como uma iniciativa dos estudantes da chapa XX de Julho do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (CAVET-UEL) e dos professores do curso de Medicina Veterinária, Ulisses de Pádua Pereira (coordenador) e Amanda Lopes Hasuda (vice-coordenadora). O projeto apresenta como objetivo propagar informações adequadas sobre medicina veterinária e apresentar a população local e regional o hospital veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL), e suas atividades por meio da rede social Instagram, visa estabelecer um canal de comunicação entre a comunidade, hospital escola, e empresas que possam contribuir em campanhas solidárias realizadas pelo projeto.

Para alcançar tal objetivo, vários professores do curso de graduação de Medicina Veterinária contribuem para a correção e o preparo do conteúdo de postagens elaboradas pelos estudantes da chapa XX de Julho, que apresentam o hospital veterinário ou trazem alguma informação da área. O público-alvo da atividade é a população local, que pode ter acesso ao HV-UEL, tutores de animais, profissionais veterinários e estudantes de veterinária que possam se interessar pelo conteúdo informativo apresentado.

O estabelecimento de uma via de comunicação entre docentes, discentes, profissionais e a população em geral, é uma maneira de democratização do conhecimento básico sobre a área, pois torna público saberes essenciais sobre cuidados com animais com a garantia de uma curadoria especializada para que sejam informações verídicas e adequadas ao público. Para isso, os participantes estudam com afinco e pesquisam sobre os conteúdos abordados, para então levar a informação à população. A população também utiliza o canal para tirar dúvidas sobre o hospital e projetos da UEL, interagindo e tendo suas dúvidas sanadas pelos professores e estudantes.

O projeto também age como um canal de divulgação de todas as campanhas solidárias realizadas em parceria com o CAVET-UEL e HV-UEL, destinadas ao HV e a ONGs, pois as redes sociais são canais estratégicos para mobilização e divulgação de campanhas sociais (Silva;

Oliveira, 2020). Para adequar o conteúdo ao seu público, é realizada a análise de engajamento, alcance e detalhes do público que atinge no momento, através do dashboard e insights fornecidos pela plataforma Instagram.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto Conhecendo o HV UEL baseia-se em três pilares: participação da comunidade, formação dos estudantes e transformação social. A comunidade interage ativamente pelas redes sociais, demonstrando engajamento por meio de curtidas, comentários e dúvidas sobre o hospital veterinário e seus serviços. Em parceria com o centro acadêmico, também promove campanhas solidárias que beneficiam ONGs e animais abandonados, fortalecendo o vínculo entre população, hospital, empresas e estudantes.

Na formação acadêmica, o projeto oferece um ambiente prático de aprendizado, desenvolvendo habilidades em comunicação científica, curadoria de informações, gestão de redes e responsabilidade social. O uso do dashboard do Instagram permite monitorar métricas e ajustar estratégias de comunicação, tornando a divulgação mais eficaz e alinhada aos objetivos extensionistas. Entre as métricas avaliadas, destaca-se o follow ratio, indicador de influência e relevância do perfil. Ele é calculado pela fórmula:

Follow Ratio = (Número de perfis de seguidores) ÷ (Número de perfis seguidos)

Essa métrica tem sido amplamente utilizada como indicador social dentro de plataformas digitais, especialmente no Instagram. Essa proporção é calculada por meio da divisão entre o número de perfis que ela segue, sendo considerada um indicativo da percepção de status social e influência digital. De acordo com Harrel e King (2021), quanto maior essa proporção, maior a tendência do perfil ser percebido como popular ou relevante, independentemente de outras variáveis como engajamento ou qualidade do conteúdo.

O impacto na transformação social é evidenciado pela democratização do conhecimento e pela mobilização em prol de causas coletivas. A utilização das redes sociais como ferramenta de extensão, aliada ao acompanhamento sistemático pelo dashboard e pelas métricas como o follow ratio, possibilita que informações de relevância científica e social cheguem a diferentes públicos, ampliando o alcance do HV-UEL e fortalecendo campanhas de conscientização e arrecadação. Dessa forma, o projeto contribui para aproximar a universidade da comunidade, promovendo mudanças positivas tanto no bem-estar animal quanto no engajamento social.

RESULTADOS

O projeto de extensão tem alcançado seu objetivo de estabelecer amplo alcance com o público, para a propagação de informações adequadas sobre a Medicina Veterinária. Um exemplo da atividade no perfil são os dados dashboard fornecidos pela plataforma do Instragram, que no mês de agosto de 2025, apresentou crescimento de 77,4%, aumento de visitas ao perfil em

89,2%. O follow ratio do perfil @hv_uel é aproximadamente 9,02, pois o mesmo apresenta 1.128 seguidores e segue 125 perfis.

A proporção do follow ratio do @hv_uel se alinha aos dados encontrados na literatura, indicando que perfis com valores de follow ratio superiores a 5 são significativamente influentes. Tal fato é especialmente relevante para perfis que propagam conteúdo técnico e científico. A métrica indica que para uma pessoa que o perfil segue, 9 perfis o seguem em retorno, sendo um representativo de boa influência e popularidade do mesmo em seu nicho local.

Dados relevantes do mês de agosto de 2025 do perfil @hv_uel, provenientes do dashboard mensal, demonstraram alto número de visualizações (10.925) e bom engajamento com seguidores, pois mais da metade das visualizações foram provenientes dos mesmos (6.097, 55,8%). Também é perceptível o alcance relevante de não-seguidores, pois houveram 4.828 visualizações (44,2%), uma proporção relativamente equilibrada, denotando possibilidade de alcance de um público maior.

Em relação à localização do público, ele é majoritariamente brasileiro (98,7%), seguido da França, Colômbia e Bélgica. Atingindo principalmente a cidade de Londrina-PR (62,6%), e outras cidades como Cambé-PR (4,3%), Botucatu-SP (2,1%) e Maringá-PR (1,9%). A boa visibilidade do perfil possibilita a realização de posts informativos e a divulgação de campanhas sociais realizadas pelo Centro Acadêmico de Medicina Veterinária, pois dentre os seguidores, há muitos estudantes universitários, profissionais médicos veterinários já formados, inclusive representantes comerciais de empresas da área.

A comunidade se demonstrou participativa em interações e na utilização do canal de comunicação para tirar suas dúvidas sobre cuidados básicos com seus animais, sobre o hospital veterinário em relação aos serviços prestados, contatos e projetos oferecidos. Também se demonstrou participativa em campanhas solidárias, devido ao contato com membros do projeto que possibilitam a participação ativa da população em arrecadações.

Essa visibilidade tem resultado em boas arrecadações durante as campanhas, como exemplo ao divulgar a campanha de páscoa realizada por entidades acadêmicas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (CCA-UEL). A divulgação para representantes comerciais de empresas do ramo veterinário contribuiu com várias campanhas, uma das quais a empresa Adimax doou 200 Kg de ração para uma ação que beneficiava a ONG Animalize.

CONSIDERAÇÕES

O projeto Conhecendo o HV UEL demonstrou alcançar seus objetivos ao difundir informações confiáveis sobre a medicina veterinária e aproximar a comunidade do Hospital Veterinário da UEL. Os resultados obtidos nas métricas do Instagram, como o significativo crescimento de seguidores, alto nível de engajamento e follow ratio positivo, comprovam a

relevância e influência da iniciativa.

Além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes, desenvolvendo habilidades de comunicação e gestão de mídias sociais, pois a comunidade entra em contato através do projeto para conhecer em detalhes o hospital escola, então os membros com supervisão dos professores, são preparados para responder e contribuir para com a população da melhor maneira possível.

O projeto promoveu impactos sociais concretos por meio da realização, divulgação e fortalecimento de campanhas solidárias, ao ser um canal de comunicação e arrecadação entre população, empresas da área e comunidade acadêmica. Dessa forma, evidencia-se a importância da ação extensionista como instrumento de democratização do conhecimento, transformação social e engajamento comunitário, abrindo caminho para sua continuidade e expansão futura.

REFERÊNCIAS

SILVA, Mariana de Souza; OLIVEIRA, André Luiz. O uso das redes sociais digitais como ferramenta de mobilização social: um estudo sobre campanhas solidárias. Revista Interdisciplinar de Comunicação Social, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2020.

Harrell, C. E.; King, S. P. Why is the Followers-to-Following Ratio so Important? Modern Psychological Studies, v. 26, n. 2, artigo 3, 2021.

COMUNICA GEO: DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE

COMUNICAÇÃO

FURIOSO, T. A. O.[1]; DIAS, M. E. D.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Comunica Geo busca divulgar a ciência geográfica e o curso de Geografia da UEL por meio das mídias digitais, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade. A ação inclui podcasts, produções audiovisuais e publicações em redes sociais, com o objetivo de valorizar a profissão, combater a evasão e atrair novos ingressantes nos cursos de Geografia. Como resultado prático, destaca-se a visita do Colégio Marista Social, localizado na zona norte de Londrina, organizada a partir das publicações, quando alunos do ensino médio conheceram o Departamento de Geografia e o Museu de Geologia da UEL, vivenciando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Geografia. Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

A Geografia desempenha um papel fundamental na compreensão do espaço geográfico e soluções para questões sociais, ambientais, econômicas e culturais. A formação do(a) geógrafo(a) possibilita atuação em áreas diversas, como planejamento urbano-ambiental, estudos socioeconômicos, geotecnologias e docência, o que evidencia a relevância dessa ciência para a sociedade e para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, o projeto de extensão Comunica Geo busca disseminar o conhecimento geográfico e divulgar o curso de Geografia da UEL por meio das mídias sociais digitais. O objetivo central é aproximar a universidade da comunidade externa, atrair novos ingressantes, despertar nos jovens o gosto pela Geografia e possibilitar que se identifiquem com a área e com as oportunidades que o curso oferece. Como afirma Faria (2022, p. 6), “a relevância social que justifica a presença da extensão universitária deve ser reconhecida pelas outras bases desse tripé”,

1 Tiago Alves de Oliveira Furioso, geografia, Apresentador.
2 Maico Eduardo Dias Dias, docente. Coordenador.

reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Entretanto, apesar da relevância da ciência geográfica, observa-se uma crescente desvalorização da área e um aumento da evasão nos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. Como apontam Liz e Campos (2024), a redução da carga horária das ciências humanas no ensino básico, somada às transformações curriculares de caráter neoliberal, tem enfraquecido a formação crítica e afastado estudantes das licenciaturas. Diante disso, iniciativas como o Comunica Geo também se apresentam como estratégia de valorização do curso, promoção da permanência estudantil e estímulo à continuidade da formação acadêmica.

O objetivo geral do projeto é criar conteúdos acadêmicos e de divulgação por meio das Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX), alcançando potenciais ingressantes, escolas da região e a comunidade em geral. Entre os objetivos específicos, destacam-se: produzir podcasts, criar canais de interação, elaborar documentários e difundir eventos e pesquisas do curso, articulando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do Comunica Geo estrutura-se em diferentes frentes:

Podcast: episódios quinzenais sobre bacharelado e licenciatura, com participação de professores, egressos e pesquisadores formados no curso de Geografia, que pratiquem atividades em empresas, colégios e demais áreas da Geografia. Mantendo assim um contato com a comunidade externa.;

Conteúdos digitais: publicações semanais em redes sociais (Instagram, TikTok, YouTube, Facebook), com temáticas atuais da Geografia;

Chat online: espaço para sanar dúvidas de vestibulandos e estudantes sobre conteúdos geográficos;

Documentários curtos: produções audiovisuais mensais que abordam temas geográficos, ações de programas como o PIBID, PET, ações do próprio projeto como a visita do Marista Social, ações dos destaques de professores dentro das escolas de Londrina.

O público-alvo abrange estudantes do ensino médio, graduandos, egressos e a comunidade em geral. A ação extensionista pauta-se pelas diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Um destaque foi a visita do Colégio Marista Social, localizado na zona norte de Londrina, articulada após contato via redes sociais do projeto. A turma do 1º ano do ensino médio foi recebida no Departamento de Geografia e no Museu de Geologia da UEL, em uma atividade que possibilitou aos alunos conhecerem de perto o espaço universitário e suas diferentes áreas de atuação. Durante a visita, os estudantes puderam dialogar com docentes e discentes, compreender como funciona a pesquisa em Geografia, observar acervos do museu, ter contato com óculos de

realidade virtual e refletir sobre as múltiplas possibilidades profissionais da área.

Além da dimensão de divulgação, a atividade teve caráter formativo e inclusivo, pois aproximou jovens de uma região periférica da cidade da realidade universitária, despertando interesse pela continuidade dos estudos. Para os acadêmicos envolvidos no Comunica Geo, a experiência também foi significativa, uma vez que puderam vivenciar a extensão em sua prática concreta, atuando como mediadores entre universidade e sociedade. Assim, a visita demonstrou na prática o potencial do projeto em articular os três pilares da universidade, ao mesmo tempo em que fortaleceu o papel social da UEL como espaço de produção e socialização do conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações extensionistas ocorre de forma contínua e participativa, articulando métodos qualitativos e quantitativos. Entre os principais aspectos considerados estão:

Participação da comunidade: medida pelo alcance e engajamento nas redes sociais (curtidas, compartilhamentos, comentários, interações no chat online) e pela presença em eventos e visitas técnicas, como a realizada pelo Colégio Marista Social da zona norte de Londrina. Essas métricas permitem avaliar a efetividade da comunicação digital e o impacto da divulgação científica junto à comunidade externa.

Impacto na formação discente: a participação dos estudantes de graduação no planejamento e execução das ações extensionistas contribui para o desenvolvimento de habilidades práticas em comunicação, produção audiovisual, uso de mídias digitais e mediação do conhecimento. Essa formação é acompanhada por meio de reuniões de feedback, relatórios parciais e autoavaliações, permitindo que os discentes reflitam sobre o próprio aprendizado e sobre sua contribuição para o projeto.

Transformação social: avaliada pela aproximação entre universidade e escolas da região, especialmente de áreas periféricas. A experiência com o Colégio Marista Social, por exemplo, demonstrou como a extensão universitária pode gerar impacto direto na democratização do acesso à universidade, despertando nos alunos do ensino médio o interesse por carreiras acadêmicas e pelo conhecimento geográfico.

Além disso, os processos avaliativos envolvem reuniões periódicas da equipe do projeto, nas quais são discutidos os avanços, as dificuldades e as estratégias de aprimoramento. Esses encontros também funcionam como espaço de formação coletiva, permitindo a troca de experiências entre docentes e discentes. Assim, a avaliação é entendida não apenas como instrumento de mensuração de resultados, mas também como parte do próprio processo educativo da extensão.

RESULTADOS

Entre os resultados já alcançados pelo Comunica Geo, destacam-se diferentes dimensões:

Produção de conteúdos digitais: criação de posts semanais em diferentes plataformas (Instagram, TikTok, YouTube e Facebook), ampliando significativamente a visibilidade do curso de Geografia da UEL.

Formação discente: os graduandos envolvidos desenvolveram competências em comunicação científica, design de materiais digitais, gravação e edição de podcasts e vídeos, além de habilidades de interação com públicos diversos. Essa experiência fortaleceu a formação acadêmica e contribuiu para a preparação profissional em contextos que exigem domínio tecnológico e capacidade de mediação do conhecimento.

Interação com a comunidade externa: as redes sociais do projeto passaram a ser canal de contato entre a universidade e escolas da região, culminando na visita do Colégio Marista Social, da zona norte de Londrina. Durante a atividade, cerca de 35 estudantes do 1º ano do ensino médio tiveram a oportunidade de conhecer o Departamento de Geografia e o Museu de Geologia, aproximando-se da realidade universitária e das possibilidades de ensino, pesquisa e extensão. Esse resultado reforça o papel do projeto como ponte entre a universidade pública e jovens de regiões periféricas.

Fortalecimento institucional: o projeto contribuiu para a valorização da imagem da Geografia, tanto na sociedade quanto dentro da própria universidade, servindo de apoio à divulgação de eventos acadêmicos, defesas de TCCs e projetos de pesquisa e extensão.

De modo geral, esses resultados mostram que o projeto cumpre seu papel de divulgação e valorização da Geografia, ao mesmo tempo em que estimula o interesse pela ciência e pela continuidade dos estudos, atuando como estratégia de combate à evasão e de democratização do acesso ao ensino superior (figura 1).

Figura 1: Alunos do Colégio Marista Social visitam o Departamento de Geografia e o Museu de Geologia da UEL

Fonte: O autor

*OBS: As imagens dos alunos acima estão respaldadas pôr Termo de Assentimento Livre Esclarecido dos pais dos alunos. *

CONSIDERAÇÕES

O Comunica Geo tem se mostrado uma ferramenta eficaz de aproximação entre universidade e sociedade, ao utilizar mídias digitais para a disseminação da Geografia. A experiência com a visita do Colégio Marista Social exemplifica como a extensão universitária pode gerar impacto direto, estimulando jovens a conhecer a universidade pública e suas possibilidades. O projeto contribui tanto para a formação discente quanto para a transformação social, reafirmando a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

FARIA, C. S. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 26, p. e25, 2022.

LIZ, T. M.; CAMPOS, M. C. Desafios da docência em Geografia ante a Reforma do Ensino Médio. Geografia (Londrina), v. 33, n. 1, p. 325-345, 2024.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Extensão Comunica Geo pelo apoio e oportunidade de desenvolvimento acadêmico.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM ESPAÇO PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO MEDIANTE A HIDROGINÁSTICA

COMUNICAÇÃO

SOARES, A. C. S.[1]; TEIXEIRA, D. C.[2]; PELLEGRINO, M. I.[3];
CESÁRIO, M.[4]., MELO, F C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) configura-se como um projeto de extensão voltado à promoção da inclusão social, do bem-estar e do aprendizado contínuo de pessoas idosas. Sua proposta é fomentar o envelhecimento ativo por meio de oficinas, palestras, rodas de conversa e atividades culturais. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a hidroginástica, que busca favorecer a saúde, a convivência dialógica e a integração interdisciplinar, envolvendo tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral. Os resultados apontam que os idosos participantes avaliam positivamente a atividade, relatando melhorias em seu estado de saúde e ampliando oportunidades de interação social. Essa experiência evidencia o papel essencial da extensão universitária como elo entre a comunidade externa e o meio acadêmico, além de contribuir significativamente para a formação dos estudantes na atuação com idosos.

PALAVRAS-CHAVE: exercícios, idosos, comunicação.

INTRODUÇÃO

A UNATI/UEL configura-se como uma ação extensionista voltada a responder às demandas de uma sociedade em processo de envelhecimento, incentivando práticas de vida ativa e saudável. Sua proposta é oferecer oportunidades de aprendizado, convivência e participação social para pessoas idosas. Conforme aponta Fran Winandy, torna-se necessário desmitificar preconceitos e estereótipos, promovendo a inclusão em diferentes espaços sociais, familiares e institucionais, perspectiva que dialoga diretamente com os objetivos desta extensão.

1 Ana Clara Sereno Soares, Jornalismo, Apresentador(a).
2 Denilson de Castro Teixeira, docente e Coordenador da UNATI-UEL.
3 Maria Irene Pellegrino, docente.
4 Marilene Cesário, docente.
5 Fernanda Cristiane de Melo, docente. .

O envelhecimento, por sua vez, é um processo natural e progressivo que pode acarretar alterações fisiológicas e funcionais em diversos sistemas do corpo, como o muscular, o ósseo e o cardiovascular. Nesse cenário, a prática regular de atividade física, especialmente em ambientes aquáticos, mostra-se como um importante recurso para atenuar os efeitos do envelhecimento, favorecendo a manutenção da autonomia, da saúde e da qualidade de vida dos idosos.

Dentre as diversas atividades promovidas pela UNATI-UEL, a hidroginástica se destaca por ser uma prática de baixo impacto, que possibilita a execução de movimentos com menor risco de lesões. Além disso, oferece benefícios significativos, como melhora da flexibilidade, da resistência muscular, do equilíbrio e do bem-estar geral, despertando grande interesse entre os idosos. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a oficina de hidroginástica realizada na UNATI-UEL, assim como os seus resultados na percepção dos idosos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina de hidroginástica da UNATI-UEL teve início em 16 de junho de 2025 e ocorre às segundas e quartas-feiras, em dois horários: das 15h às 16h e das 16h às 17h, na piscina aquecida do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) da UEL. As atividades são coordenadas por uma profissional de Educação Física, com a colaboração de dois estudantes do mesmo curso e de uma estudante de Jornalismo, responsável pelo registro fotográfico e pela divulgação das ações. Atualmente, a oficina atende 50 idosos, homens e mulheres, residentes em diferentes regiões do município de Londrina-PR.

As aulas, com duração de 60 minutos, são planejadas para serem interativas e inclusivas, de modo a permitir a participação de todos, independentemente de suas limitações físicas. São trabalhadas capacidades físicas e motoras essenciais para a manutenção da funcionalidade e da autonomia dos idosos.

A participação ocorre de forma espontânea, seja a partir da divulgação realizada nas redes sociais do programa UNATI-UEL, por indicações médicas ou pelo interesse dos próprios idosos. A autora deste trabalho contribui registrando as atividades por meio de fotografias, auxiliando na divulgação, colaborando nas demandas necessárias, além de realizar observações e anotações sobre a participação dos idosos nas aulas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As avaliações foram realizadas por meio de observações e anotações dos relatos dos idosos acerca dos benefícios percebidos com a participação na oficina. A participação da comunidade é bem fundamental para o funcionamento dessa atividade, ajuda muitos idosos a fazerem exercícios físicos e socializarem com outras pessoas. Para minha formação, o papel da UNATI-UEL é muito gratificante e contribui com as minhas habilidades fotográficas e de comunicação com pessoas de idades variadas. Além de garantir o acesso ao idoso londrinense a uma atividade física de forma gratuita e de qualidade.

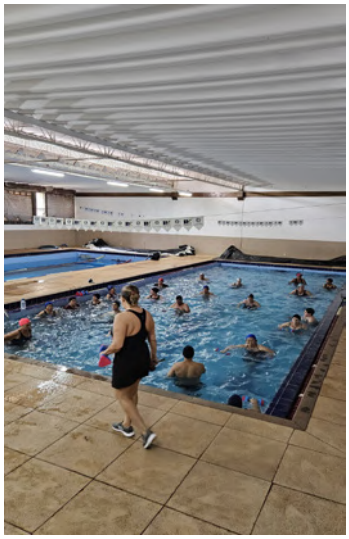


Figura 1- Imagens da oficina de Hidroginástica.

Figura 2 – Helena (à esquerda) e Neuza (à direita), participantes da UNATI-UEL.

RESULTADOS

Entre os resultados alcançados, destaca-se a boa assiduidade dos participantes, que reflete o interesse e a avaliação positiva das atividades de hidroginástica. Os idosos relatam melhorias na disposição física, redução de dores, diminuição do estresse e da ansiedade, além de reconhecerem a oficina como uma oportunidade de socialização. O interesse pela atividade é notável, evidenciado pela crescente lista de espera para ingresso nas turmas.

Para os estudantes envolvidos, os resultados incluem o enriquecimento da formação pessoal e acadêmica, com destaque para a experiência direta de mediação e troca intergeracional.

Destaca-se, ainda, a aquisição de conhecimentos técnicos, científicos, conceituais, procedimentais e atitudinais que contribuem para a qualificação na atuação com pessoas idosas.

O acompanhamento das atividades pela autora deste trabalho, estudante de Jornalismo, também tem se configurado como espaço formativo. A experiência auxilia no desenvolvimento profissional e cidadão, ao possibilitar o aprimoramento de habilidades em fotografia, iluminação e organização de eventos, bem como a aprendizagem sobre como incentivar os idosos a se manterem fisicamente ativos e socialmente participativos em seus contextos familiares e comunitários.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação foram alcançados, evidenciando o papel transformador da extensão universitária. A hidroginástica da UNATI tem se consolidado como um espaço de inclusão, formação e diálogo, beneficiando tanto os idosos quanto os estudantes envolvidos. Como desdobramento futuro, pretende-se ampliar o número de vagas oferecidas, de modo a atender um contingente maior de usuários, ao mesmo tempo em que se fortalecem as oportunidades de formação para estudantes de graduação.

REFERÊNCIAS

WINANDY, F. Etarismo, um novo nome para um velho preconceito. São Paulo: Matrix, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradeço aos professores, Denilson Teixeira, Maria Emília Alencar e Malila pelo acolhimento; à Fundação Araucária pela oportunidade de uma bolsa; e aos participantes do Programa UNATI da UEL.

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO LONDRINA JR.: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMUNICAÇÃO

PAIVA, L. M.[1]; PEREIRA, P. C. A.[2]; MIOLA, M. E.[3]; DIAS, R. N. S.[4]; OKAZAKI, V. H. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Londrina Júnior é um evento do Movimento Empresa Júnior que tem como objetivo capacitar, promover a troca de experiências e ampliar o networking entre empresas juniores da região de Londrina. A participação da Motus, Empresa Júnior de Educação Física, possibilitou uma imersão no ecossistema do MEJ, a metodologia utilizada foi a experiência por meio de vivências práticas e reflexões decorrentes de palestras e sessões de discussão denominadas Benches. Como resultado, a equipe adquiriu aprendizados relevantes, fortaleceu sua rede de contatos e foi incentivada a desenvolver soluções, evidenciando impactos positivos na formação acadêmica e profissional dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior; Londrina Júnior; Evento .

INTRODUÇÃO

Empresas Juniores (EJs) são associações sem fins lucrativos formadas e geridas por estudantes de graduação. As EJs têm como princípio a alta rotatividade de cargos, o que permite aos graduandos atuarem como líderes e, assim, moldar futuros profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, a Motus, Empresa Júnior de Educação Física vinculada à UEL, desempenha um papel fundamental na integração entre a universidade e a comunidade externa. Suas ações extensionistas se justificam pela necessidade de oferecer aos estudantes um ambiente que simule o mercado de trabalho, onde possam aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, capacitando-os profissionalmente. Além disso, a realização de eventos permite que a

1 Luiza Motta de Paiva, Educação Física, Apresentadora.
2 Pedro Cardoso Arantes Pereira, Educação Física.
3 Maria Eduarda Miola, Educação Física.
4 Rafael Natan da Silva Dias, Educação Física.
5 Victor Hugo Alves. Docente, docente. Coordenador.

Motus impacte positivamente a sociedade.

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) é um ecossistema que engloba todas as EJs, Núcleos, Federações e a Brasil Júnior, compartilhando o propósito de formar líderes por meio da vivência empresarial. Sua missão compreende a formação de lideranças capazes de impactar não apenas a trajetória de estudantes da graduação, mas também o empreendedorismo no Brasil. Nesse contexto, o Londrina Júnior (LDJR) é um evento organizado pelo Núcleo das Empresas Juniores de Londrina (NEJLON) que tem o intuito de unir as empresas juniores da região para capacitá-las. O evento promove uma rica troca de experiências entre os membros e dá visibilidade às metas e ao progresso de cada empresa (BRASIL JÚNIOR, 2025).

Diante da relevância do evento, este trabalho se propõe a apresentar um relato de experiência sobre a participação de estudantes de uma Empresa Júnior aspirante no Londrina Júnior, destacando os aprendizados e o impacto da imersão no Movimento Empresa Júnior para o desenvolvimento da equipe.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O último LDJR aconteceu nos dias 24 e 25 de maio e teve como tema “O despertar de uma geração”. O evento consiste em dois dias intensos de aprendizado e networking, os quais ocorrem diversas palestras magnas (para todas as pessoas) e paralelas (escolhidas de acordo com as aspirações individuais), apresentadas, normalmente, por profissionais de empresas sênior e até mesmo ex-membros do movimento que atuam no mercado e que compartilharam suas experiências e conhecimentos em áreas como gestão de equipes e projetos.

Outro momento crucial para o desenvolvimento dos participantes foram os benches. Nesses encontros, membros de diferentes EJs se reuniam para discutir problemas em comum, trocar ideias e buscar soluções coletivas. Essa colaboração entre as empresas não só fortaleceu o senso de comunidade, mas também permitiu que os estudantes aplicassem seus conhecimentos em situações práticas, simulando os desafios do mundo real. Ao lado dessa socialização entre as empresas, existem também diversos momentos de descontração e voltados para a comunicação.

Apesar de toda a aprendizagem, um dos momentos mais aguardados do evento era a seção de Reconhecimento, no qual EJs vão subir ao palco para celebrar as metas alcançadas, junto com os colegas de outras EJs, não era apenas uma cerimônia, mas a validação de todo o esforço e dedicação empregados nos projetos. Foi um momento de orgulho, que reforçou a importância do trabalho em equipe e da superação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto se deu por meio da vivência e da reflexão sobre a participação daequipe no Londrina Júnior. A participação da comunidade, neste caso, engloba não só os membros da Motus, mas também a rede de contatos e a comunidade do Movimento Empresa

Júnior da região, que foi expandida e fortalecida com o evento.

O impacto na formação do estudante foi um ponto central. O evento proporcionou um ambiente de aprendizado prático, onde os membros puderam desenvolver habilidades de liderança, gestão e empreendedorismo por meio de palestras, benches e networking. A experiência foi transformadora, pois complementou o conhecimento acadêmico com a vivência prática, essencial para a atuação profissional.

O impacto na transformação social se manifestou no fortalecimento do Movimento Empresa Júnior na região. Ao participar do evento, a Motus contribuiu para uma rede mais unida e colaborativa, que é capaz de gerar um impacto positivo na sociedade por meio dos projetos e serviços que oferece.

RESULTADOS

A participação no Londrina Júnior gerou resultados significativos, alinhados com os objetivos do relato de experiência. O principal resultado foi a imersão total da equipe no Movimento Empresa Júnior, a partir de um evento de grande porte. A vivência prática proporcionou aprendizados valiosos, que fortaleceram a equipe e a capacitaram para os desafios futuros.

Além disso, a participação resultou em um aumento da rede de contatos dos membros, por meio de conversas com profissionais do mercado e com outras Empresas Juniores. Esse networking abriu novas portas para a Motus, que agora pode buscar parcerias e projetos conjuntos com outras EJs. As palestras e os benches serviram como um catalisador para a inovação, inspirando a equipe a buscar soluções para problemas internos e externos. O evento também reforçou a cultura de colaboração e engajamento na equipe, que voltou com mais energia e motivação para o trabalho.

CONSIDERAÇÕES

A importância do Movimento Empresa Júnior (MEJ) e de eventos como o Londrina Júnior é evidente na formação de estudantes. A experiência prática proporcionada pelas empresas juniores vai muito além do conhecimento teórico da graduação, capacitando os membros para o mercado de trabalho.

A participação no MEJ oferece um diferencial significativo no currículo, pois permite que os estudantes desenvolvam habilidades de liderança, gestão e empreendedorismo. Essa vivência prática, em um ambiente que simula o mercado de trabalho é de grande relevância para futuros profissionais. Além disso, a rede de contatos construída durante a jornada na empresa júnior é de grande valor, abrindo portas para futuras oportunidades profissionais através de conexões com profissionais, empresas e professores.

Portanto, conclui-se que o MEJ, como um projeto de extensão, impacta de forma significativa na formação e no crescimento pessoal e profissional dos estudantes. Ele não apenas

aprimora suas competências, mas também beneficia a comunidade externa, oferecendo soluções inovadoras e enriquecendo o conhecimento dos envolvidos. O Londrina Júnior é um exemplo claro de como esses eventos fortalecem a comunidade de empresas juniores, reforçando o propósito do movimento de formar líderes capazes de gerar um impacto positivo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. Conheça o Movimento Empresa Júnior. Brasil Júnior, 2025. Disponível em: brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Motus Empresa Júnior de Educação Física pela oportunidade, ao MEJ, NEJLON e LDJR por proporcionar a imersão para o relato, aos colegas integrantes pela colaboração e ao professor mentor pelo apoio e incentivo.

CONSULTAS ONCOLÓGICAS VOLTADAS ÀS CIRURGIAS DO APARELHO DIGESTIVO: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA

COMUNICAÇÃO

FUGI, L.[1] ; RODRIGUES, F.[2]; REIS, R. B. A.3[3]; EREIRA, M. E. R.4[4]; DELLARAOZA, M. S. G.5[5]; NOGUEIRA, A. N. G.6[6].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto GEDIS, em parceria com a Prefeitura de Londrina e a Secretaria Municipal de Saúde, atua desde maio de 2022 na notificação de consultas do SUS aos usuários. A iniciativa visa reduzir a demanda reprimida por meio do sistema Saúde Web e do uso de aplicativos como o WhatsApp, facilitando a comunicação com os pacientes. Este trabalho apresenta a incidência de consultas oncológicas entre agosto de 2023 e agosto de 2025, totalizando 6.910 agendamentos. Dentre as especialidades analisadas, destaca-se cirurgia do aparelho digestivo, responsável por 15,24% dos atendimentos, sendo foco do recorte realizado para a análise.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Cirurgia digestiva; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

As neoplasias do aparelho digestivo representam um dos principais desafios da oncologia, devido à sua elevada incidência, mortalidade e impacto nos sistemas de saúde. A cirurgia, em muitos casos, constitui a principal forma de tratamento, mas demanda preparo adequado do paciente e acompanhamento contínuo. Nesse cenário, as consultas oncológicas têm papel fundamental, uma vez que promovem orientação, organização do cuidado e integração multiprofissional.

O projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS), em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) e a Secretaria Municipal de Saúde

1 Leticia Floriano Fugi, fisioterapia, apresentador.
2 Fernanda Inácio Barbosa Rodrigues, enfermagem, apresentador.
3 Roziane Borges Alves dos Reis, técnico-administrativo.
4 Maria Eduarda Rodrigues Pereira, técnico-administrativo.
5 Mara Solange Gomes Dellaraoza, enfermagem, co-autora.
6 Danielly Negrão Guassu Nogueira, enfermagem, coordenadora.

(SMS), atua desde maio de 2022 como central de atendimento à comunidade. O GEDIS foi idealizado para suprir a demanda reprimida de consultas e cirurgias acumulada durante a pandemia da COVID-19, quando muitos agendamentos foram afetados. Desde sua criação, o projeto promoveu o restabelecimento do fluxo de atendimentos e priorizou um atendimento humanizado, com ambiente acolhedor, escuta ativa dos usuários e troca mútua entre bolsistas e pacientes, proporcionando oportunidade de aprendizado e experiência prática para os estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a incidência de consultas oncológicas com foco em cirurgias do aparelho digestivo. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar o perfil dos agendamentos oncológicos; (2) avaliar a efetividade do sistema Saúde Web no acompanhamento; (3) verificar a participação discente e seu impacto na formação acadêmica; (4) compreender o impacto social da ação na comunidade beneficiada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVO

Os dados analisados foram obtidos por meio do Sistema Saúde Web (SW), ferramenta utilizada para o agendamento de consultas do SUS no município de Londrina. As ações desenvolvidas pelos bolsistas focam em notificar os pacientes sobre suas consultas, realizando abordagens humanistas e acolhedoras.

A metodologia do projeto envolve o uso de programas e aplicativos específicos fornecidos pela Prefeitura de Londrina, como o Saúde Web e o Webex, que possibilita o contato direto entre bolsista e paciente. Além disso, é utilizado o WhatsApp, promovendo comunicação mais ágil e efetiva.

O público-alvo compreendeu pacientes do SUS com agendamentos em múltiplas especialidades, com destaque para cirurgias do aparelho digestivo, responsáveis por 15,24% (1053) dos 6.910 agendamentos realizados entre agosto de 2023 e agosto de 2025.As etapas de análise seguiram a rotina cotidiana dos bolsistas: logar no sistema, delimitar a especialidade e o período, filtrar os dados e registrar as informações para análise quantitativa.

Além de melhorar o fluxo de consultas, o GEDIS priorizou o atendimento humanizado, promovendo um ambiente acolhedor, escuta ativa entre bolsistas e pacientes, fortalecendo a formação prática e empática dos estudantes.

A avaliação do projeto incluiu:

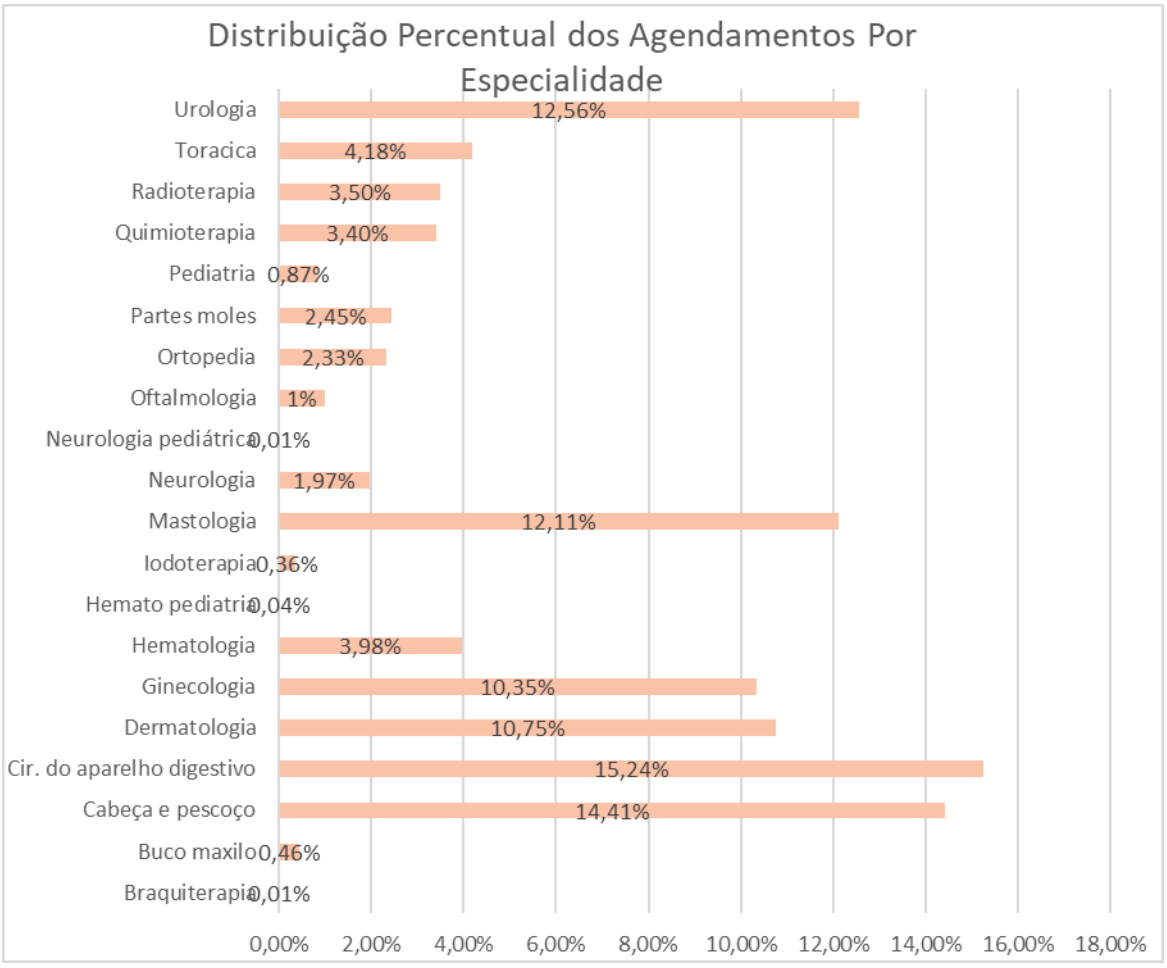
Participação da comunidade: aumento da adesão dos pacientes às consultas;

Impacto na formação discente: desenvolvimento de habilidades clínicas, empatia e comunicação;

Impacto social: humanização do atendimento e melhoria do fluxo de agendamentos.

RESULTADOS

Durante o período estudado, foram realizados 6.910 agendamentos, dos quais 1.053 (15,24%) referem-se a cirurgias do aparelho digestivo. Com a reorganização e otimização do fluxo de atendimento no SUS, a ação extensionista contribuiu para uma maior integração multiprofissional e proporcionou formação prática aos bolsistas envolvidos. Além disso, a implementação de um atendimento mais humanizado.



CONSIDERAÇÕES

O projeto GEDIS alcançou seus objetivos, reduzindo a demanda reprimida, organizando o fluxo de consultas e cirurgias oncológicas, e promovendo atendimento humanizado. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos bolsistas e reforçou a relevância da extensão universitária na transformação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. INCA lança a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>.

CANCER (IARC), T. I. A. FOR R. ON. Global Cancer Observatory. Disponível em: <https://gco.iarc.fr>.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA: a Cancer Journal for Clinicians, v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX e a prefeitura Municipal de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no qual atuamos como bolsistas.

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO EXTENSIONISTA EM DESIGN DE MODA UEL

COMUNICAÇÃO

CARDOSO, BEATRIZ[1]; BORTOLO, MARIA LUIZA[2]; SILVA, JULIANE[3]
SITTA PRETO, SEILA CIBELE[4]; MENEGUCCI, FRANCIELE[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Moda Mídia foi criado para atender a demandas (criação de conteúdo, eventos e divulgação) identificadas no curso de Design de Moda. Observou-se que grande parte do conhecimento produzido não contava com uma disseminação eficiente, o que motivou a criação de um canal de mídia social capaz de aproximar a universidade da comunidade local. Dessa forma, o projeto tem como propósito fomentar um desenvolvimento social por meio da moda e da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Design de Moda, Comunicação, Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Internet consolidou-se como ferramenta essencial de comunicação, impactando diversos setores e transformando métodos tradicionais. Essa nova dinâmica possibilita interações mais diretas, eficientes e segmentadas com diferentes públicos. Nesse contexto, o projeto propõe refletir sobre o papel das mídias digitais na promoção do curso de Design de Moda e na disseminação de conhecimentos na área.

Compreender a trajetória do Design de Moda no Brasil é fundamental para situar sua contemporaneidade. O primeiro curso superior da área foi implantado em 1988, na Faculdade Santa Marcelina (FASM), em São Paulo. No sul do país, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) destaca-se como uma das pioneiras, ofertando a graduação desde 1997. Nesse contexto, ganha relevância a difusão do curso junto à comunidade, fortalecendo a articulação entre docentes

1 Apresentadora e integrante do Projeto Moda Mídia e Discente de Design de Moda.
2 Apresentadora e integrante do Projeto Moda Mídia e Discente de Jornalismo.
3 Apresentadora e integrante do Projeto Moda Mídia e Discente de Design de Moda.
4 Docente Colaboradora do Projeto Moda Mídia e Docente de Design de Moda.
5 Coordenadora Projeto Moda Mídia e Docente de Design de Moda.

e discentes na promoção de ações, na produção de conhecimento e na ampliação do entendimento sobre a moda.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem como objetivo atender docentes, discentes, egressos e a comunidade interna e externa à instituição, envolvendo estudantes de Design e Comunicação no registro de atividades, desenvolvimento de pautas e linhas editoriais. Também contempla a cobertura de eventos e ações extensionistas voltadas às demandas sociais e ao fortalecimento do setor de vestuário em Londrina e região, por meio de parcerias e projetos integrados.

Além disso, busca alcançar a população interessada em moda, divulgando informações, cursos e eventos, bem como criar uma rede de comunicação com estudantes do ensino médio que almejam ingressar na graduação. Para tanto, o Instagram mostrou-se a ferramenta mais eficiente, reunindo e sintetizando os principais conteúdos produzidos.

A metodologia organiza-se em três etapas: revisão teórica, coleta e disseminação de dados, e avaliação dos resultados, considerando métricas como engajamento, alcance e feedbacks. Sob a perspectiva da interação dialógica, o projeto amplia o contato entre universidade e sociedade, reafirmando o compromisso social do ensino, da pesquisa e da extensão em aproximar a produção acadêmica da realidade comunitária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

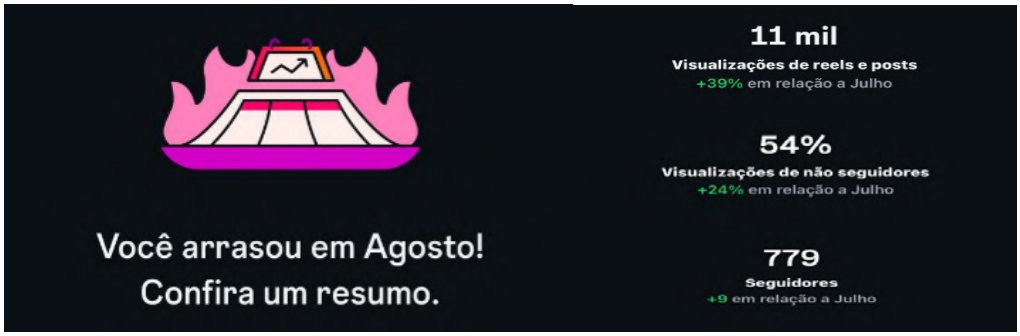
Ao considerar a educação em sua dimensão social, evidencia-se o papel essencial da participação da comunidade no processo formativo. Nesse sentido, o projeto busca estabelecer um diálogo constante com o público, valorizando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Durante sua execução, os feedbacks obtidos por meio da própria mídia social permitem avaliar, de maneira imediata, o alcance e a relevância do conteúdo disseminado. Esses retornos, que incluem comentários, interações e sugestões, se tornam indicadores importantes para compreender as necessidades da comunidade e, consequentemente, direcionar as próximas etapas. Assim, os dados coletados configuram-se como elementos fundamentais para o planejamento de ações extensionistas futuras, garantindo maior efetividade e alinhamento com a realidade social.

Paralelamente, destaca-se o impacto do projeto na formação dos estudantes envolvidos, que passam a vivenciar de forma prática o papel social da universidade. Ao perceberem diretamente os efeitos das ações na comunidade, os discentes desenvolvem competências relacionadas à comunicação, responsabilidade social e visão crítica, além de fortalecerem sua identidade profissional. Esse contato próximo com a realidade local possibilita uma aprendizagem ampliada, na qual teoria e prática se articulam em benefício tanto da comunidade quanto da formação acadêmica.

RESULTADOS

Apesar de sua recente implementação, o projeto já apresenta resultados expressivos (Figura 01), evidenciados por diversos feedbacks positivos. Um exemplo relevante é o relato de grande parte dos novos ingressantes no curso, que afirmaram ter conhecido o perfil do projeto no Instagram antes mesmo de entrar na universidade, utilizando-o como referência inicial para compreender os tópicos abordados ao longo da graduação. Tal constatação reforça o papel estratégico da mídia social como ferramenta de aproximação entre a instituição e potenciais estudantes.

Figura 01 - Métricas Instagram Agosto



Fonte: Instagram, 2025.

Além disso, destaca-se a ampliação da integração com outras graduações, como Jornalismo, Design Gráfico e Relações Públicas, que passaram a colaborar com as ações desenvolvidas pelo Moda Mídia. Essa articulação favorece a troca de saberes e promove um ambiente interdisciplinar que enriquece o processo formativo e amplia as perspectivas de atuação dos participantes.

Outro aspecto relevante refere-se aos insights obtidos a partir do engajamento na página (Figura 2), que extrapolam o universo acadêmico. As interações da comunidade (expressas em curtidas, compartilhamentos e comentários) revelam o impacto social do projeto e contribuem para medir a receptividade do conteúdo disseminado. Essas respostas configuram-se como indicadores-chave para o aprimoramento contínuo, orientando decisões estratégicas e assegurando a sustentabilidade das ações extensionistas ao longo do tempo.

Figura 02- Feedbacks das Postagens

Fonte: Instagram, 2025.

Até o momento, o Moda Mídia já promoveu a divulgação de diversas iniciativas do curso, abrangendo desde palestras e eventos da área até a apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e projetos acadêmicos desenvolvidos pelos estudantes. Essas publicações contribuem para dar visibilidade às produções internas, fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade e incentivar a participação ativa dos discentes.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, esse artigo tem como propósito apresentar os objetivos e os principais resultados do projeto de extensão Moda Mídia, desenvolvido a partir da utilização do Instagram, atualmente uma das mídias sociais de maior alcance e relevância. Por meio dessa plataforma, busca-se disseminar o conhecimento produzido no âmbito do curso de Design de Moda, tornando-o acessível às comunidades locais e regionais. As postagens informativas elaboradas pelo projeto têm como finalidade não apenas divulgar conteúdos acadêmicos, mas também despertar o interesse de diferentes públicos pelas ações extensionistas promovidas pelo curso.

Dessa forma, o Moda Mídia reafirma o compromisso da universidade em conectar ensino, pesquisa e extensão às demandas sociais, fortalecendo o diálogo entre a produção acadêmica e a realidade cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita (Org.). Fronteiras da Ciência da Informação. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

ALESSI, Cláudia; GUERRA, Isadora Birck; SÓLIO, Marlene Branca. Conteúdo informativo no meio online: uma análise com base na criação do Blog Hour of Journalism. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 12., 2011, Londrina. Anais […]. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: https://www.intercom.org.br. Acesso em: 5 set. 2025.

LIMA JR., Geraldo Coelho; NAVALON, Eloize. Linha do tempo ensino de moda no Brasil. In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018, Maringá. Anais […]. Maringá: Abepem, 2018. Disponível em: http://anais.abepem.org. Acesso em: 5 set. 2025.

MARTINS, Lígia Márcia. Ensino–pesquisa–extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Bauru: Universidade Estadual Paulista – UNESP. Disponível em: https://www.academia.edu. Acesso em: 6 set. 2025.

MODAMÍDIA: GERAÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRATÉGIAS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE O CURSO DE DESIGN DE MODA E A COMUNIDADE EXTERNA

COMUNICAÇÃO

AVELAR, A. J. S[1]; FABIO, D. R.[2]; MENEGUCCI, F.[3]; SITTA PRETO, S. C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista Modamídia: Rede de comunicação do curso de Design de Moda da UEL busca aproximar docentes, discentes, egressos e comunidade por meio da divulgação de ações de ensino, pesquisa e extensão. A criação do perfil no *Instagram* (@modauel) ampliou a visibilidade do curso, democratizando informações e fortalecendo vínculos com potenciais estudantes e parceiros. Além de divulgar eventos e atividades, o projeto promove impacto social e contribui para a formação dos discentes, que desenvolvem competências em comunicação, organização e criatividade. Dessa forma, conecta teoria e prática, reforçando o papel do design como área estratégica de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Design de Moda; Mídias digitais; Redes sociais.

INTRODUÇÃO

O curso de Design de Moda, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é oferecido desde 1997, sendo um dos pioneiros na área, além de ser referência nacional no contexto ensino de moda. Após 2021, durante a última reformulação do Projeto Pedagógico, foram iniciadas ações de aproximação entre docentes, discentes e egressos, o que possibilitou diversas avaliações nos que refere aos aspectos formativos, além do valor histórico das ações desenvolvidas durante 26 anos de curso onde percebeu-se a carência de registro para divulgação. Delimitando assim um necessidade da criação de uma rede comunicativa do curso para ampliar a percepção de valor e registros dos mais diversos contextos, tais como: ensino, pesquisa, formações complementares, comunidade entre outros.

O projeto extensionista Modamídia, tem como objetivo “promover ações de aproximação

1 Anna Julia Silva Avelar, Design de Moda, Apresentadora.
2 Deborah Regiane Fabio, Design de Moda, Apresentadora.
3 Francielle Menegucci, Docente.
4 Seila Cibele Sitta Preto, Docente, Coordenadora.

entre docentes, discentes, egressos, comunidade (externa e interna), por meio da divulgação e oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.” (Modamidia, 2023).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem o nome “Modamídia: Rede de comunicação do curso de Design de Moda”, prevê a articulação de docentes e discentes no curso de Design de Moda, com cursos de áreas correlatas (relação pública, jornalismo e design gráfico), a fim de viabilizar a criação estratégica e fundamentada de comunicação para divulgar as ações desenvolvidas no contexto da moda.

O projeto extensionista Modamídia, adentra o universo tecnológico para promover, por meio da criação de conteúdo, a disseminação de conhecimentos relacionados ao curso de Design de Moda ofertado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao universo da moda de forma geral. Objetivando a criação de uma rede de comunicação que conecte docentes, egressos, comunidade externa e discentes, aplicou-se ferramentas e estratégias de criação de conteúdo para o desenvolvimento e criação de perfil informativo e estratégico no *Instagram* (@modauel).

A criação, gestão e captação de conteúdos acontece desde pesquisas bibliográficas, caso necessárias, reuniões interdisciplinares com e para geração de estratégias de conteúdos, além da participação de eventos externo e internos, tais como Feira das Profissões, Japan House e Semana de TCC Design de Moda, entre outros. Estes possuem exemplos práticos da estratégia dentro do projeto: a organização para a cobertura destes eventos começa pela divisão de funções, estabelecendo um time que proporcione a cobertura em tempo real destes eventos e a tratativa do pós, designando onde estes serão arquivados. Os eventos documentados não se limitam a participação apenas da UEL ou do departamento, mas rompem fronteiras e conectam potências do ramo para trocas de conhecimentos, como, por exemplo, a palestra ofertada pela Japan House em 2024 que foi transmitida na universidade, não se limitando apenas ao palpável e proporcionando trocas importantes e enriquecedoras, gerando mais de 600 visualizações.

Para além de cobertura de eventos, o projeto promove a divulgação de atividades cotidianas realizadas no curso, visando democratizar a informação para aqueles que não compõem a comunidade interna. Tais programações também são ações estratégicas tomadas pelos estudantes membros do projeto, que propõem pautas, organizam equipes de captação, edição, redação e postagem dos conteúdos, promovendo a organização e funcionamento do projeto.

A metodologia do Projeto Extensionista é condensada em três etapas: O primeiro ponto da metodologia visa estruturar os meios de comunicação que serão utilizados para a disseminação das informações do curso. O segundo ponto visa definir meios e formatos de registros de ações cotidianas, estruturação de linha editorial de conteúdo, edição e produção de materiais de comunicação e disseminação. O terceiro ponto visa por meio de análise das métricas de engajamento e das atividades realizadas durante o projeto.

A metodologia é dividida em basicamente em três etapas:

1. Revisão teórica sobre princípios e estratégias de comunicação;
2. Coleta de dados e disseminação;
3. Avaliação dos conteúdos elaborados.

Vale ressaltar que em todas as etapas metodológicas existe um pensamento em um nível estratégico da gestão, pautando e analisando se tais estratégias foram válidas ou não.

O projeto tem como público-alvo quatro vertentes são eles: Estudantes do departamento de comunicação da UEL; Empresas do setor vestuário de Londrina e região; População de Londrina e região; Estudantes do ensino médio que pretendem cursar Design de Moda na UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Serão considerados: (A) A participação da comunidade; (B) O impacto na formação do estudante;

O design tem como base a comunicação, ou seja, para o Design de Moda, Design Gráfico ou Design de Produto, o profissional designer está em uma área que visa comunicar, seja por uma coleção, um gráfico ou um mobiliário, por exemplo. Design é uma área que usa a criação visual para transmitir mensagens de forma eficaz. Logo é imprescindível para o discente compreender fatores comunicacionais que vão além das paredes da Universidade, agregando para seu futuro profissional:

A. Com a criação do perfil no *Instragram* (@modauel), percebeu-se a aproximação e a participação da comunidade externa se dá, de forma positiva, conforme métricas de interação do Instagram. Nos últimos 30 dias (07/08/25 a 05/10/25) foi obtido 942 interações com 75,8% de seguidores e 24,4% de não seguidores, ou seja, o conteúdo tem saído da bolha dos seguidores, mostrando que as estratégias estão sendo eficientes e cumprindo o papel disseminativo, atingindo não somente o público que já segue a página - sendo este 799 seguidores até a data de 07/09/2025 - mas também alcançando novas pessoas, com crescimento de 45 novos seguidores entre os dias 07/08/2025 e 07/09/2025.

   Os eventos abertos ao público, que contam com a participação da comunidade, são ótimas fontes de obtenção de pautas, pois aproxima o leitor e o projeto de forma que este fica na posição de ser visto e não de estar vendo, por exemplo, na Feira das Profissões observou-se nos alunos vestibulandos a necessidade de mais informações sobre as provas de habilidade específicas, e partindo da identificação do problema, desenvolve-se a solução e a estratégia. Neste caso, foram produzidos conteúdos que conversam com o ouvinte e levam informações pertinentes sobre a prova até ele.

B. O projeto possibilita a criação de redes de contatos não somente daqueles que integram a equipe do Modamídia, mas todos aqueles que formam o corpo discente. Uma vez que os trabalhos realizados pelos estudantes são postados na conta do projeto, estes podem

ser vistos por empresas/marcas que possuam interesse no trabalho e inicie um contato profissional com o aluno, abrindo oportunidades de carreira para egressos e aqueles que ainda estão cursando. No âmbito interno do projeto, os estudantes desenvolvem diversas habilidades que contribuem para sua formação, como de social *media,* redator e gerador de conteúdo, ademais auxilia no desenvolvimento de noções de pesquisa e senso crítico, que contribuem para sua carreira profissional e acadêmica.

RESULTADOS

O projeto extensionista "Modamídia: Rede de comunicação do curso de Design de Moda", alcançou os resultados significativos, tanto no que se refere a acadêmico quanto ao social. Estando então em conformidade com seus objetivos que visam ampliar a visibilidade do curso, integrar diferentes públicos e democratizar a informação.

Pode-se citar alguns dos resultados obtidos: Ampliação da visibilidade do curso, visto que anterior a @modauel o vestibulando ou comunidade só tinha acesso ao curso por meio do Site da UEL; Engajamento da comunidade (participação ativa da comunidade por meio de mensagens no *Direct* / Privado, curtidas, compartilhamentos); Formação complementar dos discentes (desenvolvimento de competências em comunicação digital, produção de conteúdo entre outros); Impacto social (democratização das informações, criando conexão entre universidade, egressos, comunidade externa e potenciais estudantes); Cobertura de eventos (organização dos registro e divulgação de eventos e atividades). Hoje o @modauel conta até da data de 07/09/2025 com 799 seguidores, com um crescimento de nos últimos 90 dias de 209 seguidores (a perda mesmo que significativa de 45 seguidores, não atrapalhou o crescimento). Já nos últimos 30 dias (07/08/25 a 05/10/25) foram mais de 37 mil visualizações, 943 interações e 29 compartilhamentos;

CONSIDERAÇÕES

O projeto Modamídia provou ser uma ação essencial para reforçar a rede de comunicação do curso de Design de Moda da UEL, integrando professores, alunos, ex-alunos e a comunidade externa por meio do uso estratégico das mídias digitais. Os resultados obtidos sugerem que os objetivos estabelecidos foram cumpridos, especialmente no que diz respeito ao aumento da visibilidade do curso, à divulgação de informações de maneira acessível e ao estabelecimento de conexões significativas com diversos públicos.

No que diz respeito à transformação social, o projeto extensionista Modamídia reforça a função do Design como um campo dedicado à comunicação e à criação de significados, permitindo que o curso de Design de Moda da UEL seja visto como um local de diálogo, acolhimento e inovação.

Para os próximos passos, é fundamental consolidar as métricas de engajamento como instrumento de avaliação contínua, além de expandir parcerias externas e experimentar novos formatos de conteúdo, reforçando a conexão entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2013.

ALESSI, Cláudia; GUERRA, Isadora Birck; SÓLIO, Marlene Branca. C**onteúdo informativo no meio online: uma análise com base na criação do Blog Hour of Journalismo**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 12., 2011, Londrina. Anais […]. São Paulo: Intercom, 2011. Disponível em: https://www.intercom.org.br. Acesso em: 5 set. 2025.

LIMA JR., Geraldo Coelho; NAVALON, Eloize. **Linha do tempo ensino de moda no Brasil.** In: COLÓQUIO DE MODA, 14., 2018, Maringá. Anais […]. Maringá: Abepem, 2018. Disponível em: http://anais.abepem.org. Acesso em: 5 set. 2025.

MODAMIDIA: REDE DE COMUNICAÇÃO DO CURSO DE DESIGN DE MODA. Projeto de Extensão. Universidade Estadual de Londrina, 2023.

ZOOTCAST- “PRA FORA DA PORTEIRA” DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE A AGROPECUÁRIA BRASILEIRA.

COMUNICAÇÃO

FERRO, B.C.B. [1]; GRAVATA, G. K. M. [2]; GALBEIRO, S. [3]; MUNIZ, C. A. S. D. [4]; SIMONELLI, S.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Zootcast visa a produção e divulgação de podcasts com temáticas voltadas à Zootecnia e áreas correlatas. O objetivo é transmitir informações corretas para a população. Para isso, foram formadas equipes com docentes, alunos e convidados. Foram realizadas onze entrevistas nas áreas de suinocultura, avicultura, bovinocultura de corte e leite, nutrição de cães e gatos, conservação de forragens, nutrição de ruminantes, sericicultura e carnes e carcaça. Além das entrevistas, em cada episódio foi gravada uma curiosidade em relação a possíveis equívocos que podem ocorrer pelo público. O Zootcast se revelou como importante para a comunidade e formação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista; Extensão Rural; Conhecimento

INTRODUÇÃO

O agronegócio, um dos principais setores econômicos do Brasil, compõe uma das mais poderosas forças políticas no congresso do país (MEDEIROS et al., 2024). Entretanto, uma das preocupações são os mitos ligados à produção animal. A agropecuária é alvo de controvérsias, favorecendo a proliferação de conceitos e ideias equivocadas em torno de vários temas. As grandes distâncias entre a indústria e os consumidores são um dos fatores que contribuem para a falta de comunicação entre campo e cidade. (FORBES, 2021).

Torna-se então importante tornar acessível o conhecimento científico produzido nas Universidades à população de forma correta. Nesse contexto, os *podcasts* aparecem como ferramentas que despontam como difusor do conhecimento. Esse tipo de ferramenta permite, ainda, a divulgação das entrevistas em plataformas como Instagram, Facebook, YouTube, Spotify etc., facilmente acessíveis em dispositivos digitais, sejam eles privados, públicos ou

1 Beatriz Camile Brito Ferro, estudante do curso de Zootecnia, Apresentadora.
2 Giovanna Konda Martins Gravata, estudante do curso de Zootecnia.
3 Sandra Galbeiro, docente do curso de Zootecnia.
4 Carolina Amália de Souza Dantas Muniz, docente do curso de Zootecnia.
5 Simonelli, S.m.

compartilhados, podem ser usadas nesse processo (OLIVEIRA, 2022).

Além disso, a realização de podcasts, envolvendo docentes e alunos, é importante pois permite o treinamento desses para comunicação tanto científica, ao se relacionar com os entrevistados, quanto vulgarizada, transformando as informações num formato que seja acessível à população de forma geral.

Os objetivos do projeto são **r**ealizar ações de comunicação rural e difusão do setor agropecuário e transmitir informações corretas para a população, além de capacitar os alunos na área de comunicação rural.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é realizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL) nas dependências da Rádio – Uel. A equipe envolvida é composta por Docentes e Discentes do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária da UEL. São realizadas produções audiovisuais, em forma de *Podcasts*, em áreas do setor agropecuário em edições de aproximadamente 40 a 50 minutos.

Cada entrevista passa pelas seguintes etapas: separação dos grupos de alunos; discussão sobre as áreas a serem discutidas em cada entrevista; atribuição da área da entrevista para cada grupo; escolha do docente tutor de cada área; reunião de cada grupo com o docente da área para elaboração do tema, escolha do entrevistado e organização do cronograma; convite aos especialistas entrevistados; levantamento bibliográfico e construção do roteiro para as entrevistas; realização das entrevistas; edições das gravações e divulgação dos *podcasts*. Os Podcasts ocorrem de forma física ou de forma online.

As atividades de extensão foram a interação dialógica com a comunidade, a interdisciplinaridade envolvendo diferentes áreas nas entrevistas e atividades indissociáveis em ensino-pesquisa-extensão.

A atividade foi realizada por episódio transmitido pela rádio Uel. Cada entrevista contou com a participação de um docente da UEL, um convidado da área e quatro alunos, destes dois participam da entrevista e dois colaboram com as gravações das mesmas.

Além das entrevistas, como parte dos episódios, também é gravada uma curiosidade popular que pode estar equivocada em algum aspecto pela comunidade, chamado de " Curiozoo". Cada "Curioso" apresenta uma ideia popular mal compreendida oferecendo a explicação verdadeira com embasamento científico.

Os episódios são produzidos com base em demandas identificadas por meio escolhas dos alunos e/ou sugestões em redes sociais e parcerias com profissionais do setor agropecuário. Convidados de áreas, incluindo produtores, técnicos, pesquisadores e lideranças comunitárias, participam como entrevistados, trazendo conteúdos científicos e técnicos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A interação com o público ocorre por plataformas digitais (Spotify, YouTube, Instagram, Facebook e Rádio Uel). Além disso, a realização de episódios com temas sugeridos pelos alunos ou comunidade demonstra o compromisso do projeto com a interação com a comunidade externa e interna.

Como indicadores de avaliação, verifica-se o aumento de seguidores nas redes sociais e participação do público nas sugestões dos *podcasts*.

O Zootcast tem sido uma ferramenta importante na formação dos estudantes envolvidos. A participação nas etapas de planejamento, pesquisa, produção, edição e divulgação dos episódios proporciona o desenvolvimento de múltiplas habilidades, tais como comunicação científica em linguagem acessível ao público, organização e gestão de projetos, trabalho em equipe, e uso de tecnologias digitais de informação e comunicação.

Além disso, aos alunos, essa é uma prática extensionista que contribui para o fortalecimento de competências exigidas pelo mercado de trabalho como proatividade, criatividade e capacidade de articulação.

RESULTADOS

Nos anos de 2024 e 2025 foram realizados onze episódios em diferentes áreas do setor agropecuário (Figura 1; Tabela 1).

As entrevistas foram divididas em duas partes, perguntas técnicas, que abordaram tópicos relacionados à produção, manejo e saúde animal e as curiosidades (“Curiozoo”), apresentadas de forma com que o público pudesse compreender, com a desconstrução de mitos frequentemente associados à produção animal, ao consumo e à doenças. Após a edição prezou-se para que os episódios tivessem aproximadamente 40 minutos, incluindo o “ Curiozoo.

(a) (b)

(c) (d)

Figura 1 – Episódios realizados no projeto Zootcast na Rádio – Uel referentes a suinocultura (a), avicultura (b), sericicultura (c) e zoonoses (d).

As entrevistas foram feitas em diferentes temas em áreas referentes à produção animal e vegetal e também à e saúde animal (Tabela 1).

O projeto contou com o público-alvo incluindo estudantes, produtores rurais, profissionais da área e comunidade em geral.

Tabela 1 – Áreas e temas dos episódios em formato de *podcasts* referentes ao projeto Zootcast desenvolvido nos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.

Episódio	Área	Tema
1	Suinocultura	Bem-estar em suínos
2	Avicultura	Da granja à mesa
3	Nutrição de cães e gatos	Nutrição de cães e gatos
4	Conservação de forragens	Conservação de forragens
5	Nutrição de Ruminantes	Óleos essenciais na qualidade do leite
6	Zoonoses	Zoonoses de origem animal e vegetal
7	Ruminantes	Pequenos Ruminantes: Desafios e Oportunidades no Mercado Atual
8	Bovinocultura de corte	Profissionalize-se ou desista da atividade
9	Sericicultura	Seda que transforma
10	Bovinocultura de leite	Leite e derivados lácteos

Em relação ao “Curiozoo”, em cada episódio foi gravada uma curiosidade escolhida pelos alunos e docentes. As curiosidades se deram de forma bastante popular procurando esclarecer os principais erros dentro das áreas das entrevistas.

Os episódios estão disponíveis nas principais plataformas de mídias sociais e contam com abertura, desenvolvimento da entrevista e “ Curiozoo”.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão Zootcast tem se revelado com um projeto sólido, com participação comunitária, impacto formativo nos estudantes e relevante contribuição para a transformação social. A iniciativa demonstra como a integração entre ensino, pesquisa e extensão pode ser efetiva e inovadora, especialmente ao utilizar ferramentas de comunicação como o *podcast*.

REFERÊNCIAS

FORBES. (2021) Mitos e fake news sobre o agronegócio brasileiro. **In**: : https://forbes.com.br/forbesagro/2021/03/mitos-e-fake-news-sobre-o-agronegocio-brasileiro/https://forbes.com.br/forbesagro/2021/03/mitos-e-fake-news-sobre-o-agronegocio-brasileiro/. Acesso em 02/09/2025.

MEDEIROS, P., SALLES, D., MAGALHÃES, T., MELO, B., & SANTINI, R. M. (2024). Greenwashing e Desinformação: A Publicidade Tóxica do Agronegócio Brasileiro nas Redes. **Comunicação E Sociedade**, 45, e024008.

OLIVEIRA, L. C. V. O podcast no ensino de ciências da natureza: uma revisão bibliográfica no Brasil e em Portugal. Recital: **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Almenara, MG, v. 4, n. 1, p. 188-200, 2022. Short DOI: https://doi.org/n5jz.

AGRADECIMENTOS: À PROEX e à Fundação Araucária pela bolsa de extensão proporcionada ao primeiro autor ao MEC/SESu/FND pela atribuição da bolsa pra último autor

COMUNICAÇÃO DA FEIRA DE PROFISSÕES 2025

COMUNICAÇÃO

TOKANO, A. M.[1] ; FOGLIA, I. P.[2], ANDRADE, Z. A. F.[3], CAVALCANTE, A. L. B. L.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Feira de Profissões da UEL é um evento anual, onde os estudantes de ensino médio e a comunidade externa em geral podem conhecer mais sobre o que a universidade oferece. A fim de ampliar o alcance dessa interação e chamar atenção para os projetos de extensão, a equipe de comunicação da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - desenvolveu através de reuniões e planejamento, uma série de vídeos para as redes sociais apresentando um projeto de extensão por curso da UEL. A produção dos vídeos integrou as áreas de jornalismo e design gráfico, proporcionou a interação entre universidade e comunidade e fortaleceu a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Jornalismo, Design Gráfico, Feira de Profissões.

INTRODUÇÃO

A Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina se constitui como uma das principais ações da instituição, voltada à aproximação entre a universidade e a sociedade. O evento tem como objetivo apresentar os cursos de graduação, orientar estudantes do ensino médio e a comunidade, mostrando uma visão ampla do funcionamento da universidade, com foco em propagar os meios de acesso aos cursos superiores da UEL.

Nesse contexto, o projeto desenvolvido buscou integrar diferentes áreas do conhecimento, com destaque para o Design e o Jornalismo, buscando a interdisciplinaridade. A união dessas áreas possibilitou a produção de vídeos, fotografias, vinhetas, artes gráficas, entrevistas, produção textual e edição de foto e vídeo, que se fazem fundamentais para ampliar a visibilidade da Feira e tornar o conteúdo mais atrativo e acessível ao público.

1 Amanda Megumi Tokano, Design Gráfico, Apresentadora.
2 Isadora Pitzschk Foglia, Jornalismo, Apresentadora.
3 Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante. Orientadora.
4 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente. Coordenadora.

A ação extensionista, além de contribuir para a divulgação da universidade, reforça a importância da interdisciplinaridade na prática acadêmica. Ao mesmo tempo em que os estudantes aplicam seus conhecimentos em situações reais, a comunidade externa recebe informações de forma clara e dinâmica, fortalecendo a função social da universidade. A Feira foi oficialmente organizada pela Coordenação Geral, constituída pelos seguintes órgão e setores da Universidade: PROGRAD, COPS, PROEX, PROPPG, PROPLAN, SEBEC, COM ATI, PROPE, PCU, Gabinete da Reitoria, Centros de Estudos, com APOIO: NAC, NEAB, NEAD, CUIA, ARI, Órgãos Suplementares e órgãos de Apoio.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Sendo a Feira de Profissões um evento extensionista, onde a comunidade externa interage dialogicamente com a universidade, o público-alvo em foco do projeto foram os vestibulandos, a fim de informá-los sobre alguns dos projetos de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da UEL, além da comunidade geral, para acompanharem a dimensão dos projetos que a universidade oferece e qual o impacto que eles podem causar na comunidade externa.

> O poder que a comunicação, em suas mais variadas vertentes e tipologias, bem como os meios massivos tradicionais e as mídias sociais da era digital exercem na sociedade contemporânea é uma realidade incontestável. Nesse sentido, a comunicação precisa ser considerada como processo social básico e como um fenômeno, e não apenas como transmissão de informações. O poder que ela e a mídia têm no contexto socioeconômico e político são objeto de considerações de diversos estudiosos. (KUNSCH, 2018, p. 14)

Antes do evento foram realizadas quatro reuniões com a equipe de comunicação da PROEX, sendo as reuniões com as seguintes pautas:

> Discussão e definição da melhor maneira de divulgar os projetos de extensão durante o evento da Feira de Profissões, onde foi atingido a decisão de captarmos vídeos curtos com pelo menos um integrante de pelo menos um projeto de extensão por curso da UEL, discorrendo sobre o projeto e sobre como esse projeto impacta a comunidade externa.
>
> Definição da direção de gravação, quais perguntas seriam feitas aos integrantes dos projetos, duração média de cada vídeo, entre outros, a fim de manter a unidade visual em todos os vídeos.
>
> Divisão da equipe em duplas, sendo uma pessoa da área de Jornalismo ou RP para realizar a entrevista e outra pessoa da área de Design para captar imagens (tanto do vídeo das entrevistas, quanto fotos do evento no geral).
>
> Divisão dos centros da UEL entre as duplas, organização de horário e comunicação interna.

No evento, cada dupla cobriu entre 3 e 4 centros da UEL e buscou encontrar nos estandes algum integrante de pelo menos um dos projetos de extensão de cada curso para realização da entrevista, que consistia em três perguntas simples:

> Qual seu nome e que curso você faz?
> De qual projeto você participa?
> Como esse projeto impacta a comunidade externa?

Durante o evento também houve a cobertura geral nas redes sociais, onde foram postados vídeos e fotos dos centros, estandes e dos estudantes interagindo.

Após o evento, foi realizada a curadoria dos vídeos e fotos, edição da vinheta e montagem dos conteúdos. Houve também uma reunião a fim de decidir o cronograma de postagens dos vídeos.

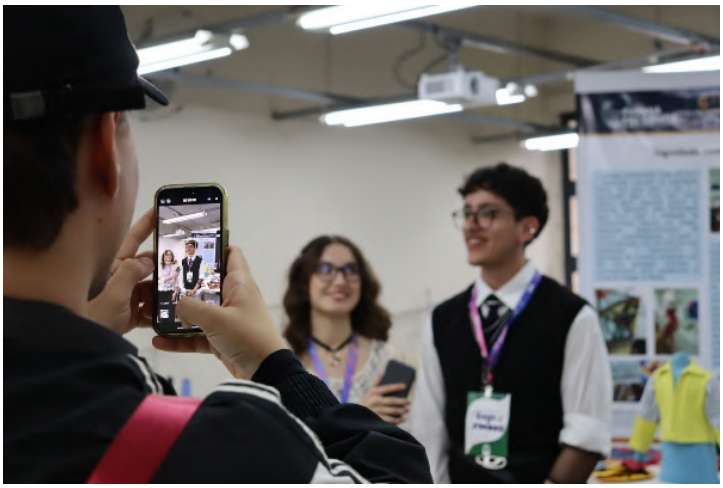
PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista durante a Feira de Profissões foi realizada de forma contínua, considerando tanto a participação do público quanto o desempenho da equipe. O acompanhamento das entrevistas, a observação da receptividade dos vestibulandos e a análise do engajamento dos conteúdos permitiram identificar a efetividade da comunicação adotada. Assim, os relatos coletados evidenciaram que a atividade favoreceu a troca de experiências, aproximando ainda mais a universidade dos futuros ingressantes.

Do ponto de vista dos discentes participantes, a vivência foi avaliada como enriquecedora, pois possibilitou, por meio de interação dialógica, a aplicação prática de conhecimentos técnicos, fortalecendo competências comunicacionais, criativas e de trabalho em equipe. Já para a comunidade externa, a linguagem audiovisual tornou as informações mais acessíveis, reforçando a função social da UEL.

A comunicação da Feira de Profissões gerou impacto em todas as etapas. Ao início, mobilizando estudantes e comunidade por meio da divulgação institucional, e durante, ao intensificar a interação com registros de fotos e vídeos. Dessa maneira, após o evento, a publicação dos conteúdos nas redes sociais garantiu a ampliação do impacto da universidade.

Figura 1 - Processo de realização das entrevistas



Fonte: Isadora Foglia - Feira de Profissões

Além disso, a análise da repercussão dos conteúdos produzidos — vídeos, fotos, artes e vinhetas — nos canais institucionais de comunicação, majoritariamente da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), funcionou como indicador de alcance e relevância. Esses dados possibilitaram compreender o impacto das ações e orientar estratégias futuras, garantindo maior visibilidade para os projetos e programas de extensão.

A avaliação da ação extensionista foi constante, observando a participação do público e o engajamento durante entrevistas e registros audiovisuais. A análise da repercussão dos conteúdos permitiu ajustes, garantindo uma comunicação clara e acessível. Assim, priorizando a relação da universidade com os estudantes e comunidade no geral.

RESULTADOS

Os resultados alcançados pelo projeto estiveram em conformidade com os objetivos iniciais de integrar disciplinas, proporcionar a interação entre universidade e comunidade e fortalecer a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Para a comunidade foi desenvolvido um material de fácil acesso e entendimento que propaga a extensão e diversidade dos projetos da universidade, além de informar mais ao estudante de ensino médio sobre os cursos da UEL.

Para a universidade, houve a divulgação do impacto que os projetos têm para a comunidade externa, mostrando a importância da existência e manutenção de tais projetos.

Para os integrantes da equipe de comunicação foi importante perceber como as disciplinas envolvidas agiram em conjunto para atingir o resultado desejado, além de trazer mais conhecimento e integração entre nós e a universidade.

CONSIDERAÇÕES

As propostas estipuladas para a Feira de Profissões da UEL 2025 concluíram-se com sucesso, uma vez que os objetivos para a integração da universidade com a sociedade, através da comunicação, foram atingidos.

Os resultados obtidos demonstram a importância das ações extensionistas, favorecendo não apenas a democratização do acesso às informações, mas também a compreensão dos futuros ingressantes sobre a relevância dos cursos e projetos. Assim, essa troca reafirma o compromisso da UEL enquanto instituição social, tornando o conhecimento mais próximo e aplicável ao cotidiano da comunidade.

As ações geraram tanto um impacto social interno, quanto uma repercussão positiva entre os visitantes da Feira de Profissões. O modelo pode ser expandido em futuras edições da Feira e em outros eventos institucionais, reforçando a importância da interdisciplinaridade e consolidando a inerência entre ensino, pesquisa e extensão como prática essencial da universidade.

REFERÊNCIAS

UEL – Universidade Estadual de Londrina. Feira de Profissões da UEL 2025. Disponível em: https://sites.uel.br/feira/

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas. Media & Jornalismo, Coimbra, v. 18, n. 33, p. 13–24, nov. 2018**. –** Disponível em: https://doi.org/10.14195/2183-5462_33_1

AGRADECIMENTOS: A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Paraná (SETI) e ao Ensino Superior por meio da UEF - Unidade Executora do Fundo Paraná.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE – DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA AINTEC

COMUNICAÇÃO

REZENDE, L. M.[1]; SANTOS, V. G.[2]; GOMES, R. Z.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O EDn – Escritório de Design da AINTEC/UEL oferece serviços gráficos (identidade visual, editorial, mídias sociais) para empreendedores, ONGs e demandas internas da universidade, visando fomentar o empreendedorismo local. Os objetivos são integrar ensino-pesquisa-extensão, qualificar a formação discente e disseminar o design para inovação social seguindo a metodologia com etapas de *briefing*, painel semântico, criação e entrega. Os resultados incluem a consolidação de marcas regionais e graduandos melhor preparados. Conclui-se que a ação é um modelo efetivo de diálogo universidade-sociedade para o desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação, Design Gráfico, Sistema de Identidade Visual.

INTRODUÇÃO

O EDn – Escritório de Design é um projeto de extensão vinculado à AINTEC e ao Departamento de Design da UEL, que articula a universidade com demandas sociais e de mercado por meio de serviços especializados em design gráfico. Sua equipe, formada por docentes e discentes, desenvolve projetos que incorporam sustentabilidade e inovação tecnológica.

A justificativa do projeto reside em ampliar o acesso a serviços qualificados para micro, pequenas e médias empresas, ONGs e organizações da região de Londrina, além de proporcionar formação prática e profissionalizante aos estudantes. Seu objetivo geral é fortalecer o design como fator de inovação e desenvolvimento social. Os objetivos específicos incluem oferecer serviços de qualidade, aproximar a universidade da sociedade e permitir que os estudantes aprimorem suas competências e iniciem sua inserção no mercado por meio de um fluxo de trabalho colaborativo, que beneficia tanto os clientes quanto o desenvolvimento prático dos alunos, supervisionado por docentes especializados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

1 Lorena Molina Rezende, Design Gráfico, Apresentadora.
2 Vitor Gabriel dos Santos, Design Gráfico, Apresentador.
3 Rogério Zanetti Gomes, docente. Coordenador.

O público-alvo ou público beneficiado direto desta iniciativa é composto por micro, pequenas e médias empresas do setor produtivo local e regional, organizações não-governamentais e outras instituições de Londrina e região, complementado pelo atendimento a demandas institucionais internas da própria UEL.

O critério ‘’ensino-pesquisa-extensão’’ que sintetiza uma ação de extensão universitária é presente nas atividades propostas pelo EDn. O Escritório atua como um ambiente de aprendizagem ativa, onde os estudantes bolsistas e da graduação de Design Gráfico aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em desafios reais do mercado, mediados pela orientação de professores do Departamento de Design. Essa dinâmica fomenta o aprendizado prático e proporciona o aprimoramento da competência profissional dos estudantes envolvidos, apoia sua inserção no mercado de trabalho por meio do desenvolvimento de projetos reais nas diversas áreas que o Design propõe. Tal fato transforma a extensão em uma via de mão dupla: onde a universidade oferece um serviço qualificado à sociedade ao mesmo tempo em que forma profissionais mais experientes e preparados para o mercado de trabalho.

Outro fator importante se trata da interação dialógica, sendo essa a base do relacionamento com a sociedade. Todo o processo de criação oferecido pelo escritório é construído em colaboração e diálogo contínuo com o cliente, garantindo que as soluções de design não sejam impostas com base em gostos pessoais unilaterais, mas de fato co-criadas, atendendo às suas reais necessidades e contextos específicos a serem trabalhados. Essa troca contínua assegura que o conhecimento acadêmico se beneficie dos saberes e necessidades da comunidade, gerando resultados mais eficazes e significativos ao projeto gerado.

A metodologia empregada no desenvolvimento e gerenciamento dos projetos é estruturada em etapas que garantem a boa execução do projeto e a satisfação final do cliente:

1. *Briefing*: Trata-se de uma reunião inicial com o cliente para um levantamento detalhado de suas necessidades, objetivos, público-alvo e expectativas em relação ao projeto, estabelecendo as bases para um desenvolvimento eficiente e direcionado para solução das reais questões que o projeto exige.

2. Painel Semântico: Etapa também chamada de ‘’*Moodboard*’’, onde ocorre a apresentação de um painel imagético proposto pelo designer para validação dos encaminhamentos estratégicos e conceituais definidos antes no *briefing*. São apresentadas e alinhadas com o cliente as referências visuais, paletas de cores, estéticas e conceitos que nortearão a criação, assegurando uma visão compartilhada do projeto. Tal compartilhamento de referências gráficas é essencial para manter o contratante ciente dos caminhos estéticos tomados, dando abertura para modificações e redirecionamentos caso se façam necessários.

3. Criação de Alternativas: Com base nas diretrizes validadas pelo cliente, os estudantes supervisionados pelos docentes, planejam e desenvolvem as alternativas de projeto como, por exemplo, logotipos, aplicações, materiais específicos ao cliente e conteúdos para

mídias sociais. Estas peças gráficas são apresentadas ao cliente em reuniões voltadas para *feedbacks* e validação do contratante, o que reafirma o diálogo e aprendizado dos estudantes vistos em sala de aula.

4. Entrega: Se trata da etapa final e devolutiva de uma solução ao cliente, são apresentadas as artes finais e os manuais de aplicação do projeto desenvolvido, gerando enfim as soluções requeridas pelo cliente. A satisfação é garantida pelo processo iterativo de certificações e validações contínuas ao longo de todas as etapas, que visam sempre minimizar desvios e assegurar a qualidade do serviço oferecido.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Atualmente, o EDn conta com 11 (onze) projetos ativos nas áreas de identidade visual, editorial e social mídia. Selecionamos dois trabalhos mais pertinentes a serem apresentados, sendo eles: a renovação da identidade visual do EAIC (Encontro Anual de Iniciação Científica) e a criação da identidade visual do projeto ’’Ligando Pontos’’ da Usina Cultural de Londrina.

A começar pelo EAIC, que se trata de um evento promovido pela UEL que integra a comunidade universitária de todas as áreas e cursos da instituição, reunindo estudantes e pesquisadores que desenvolvem trabalhos de iniciação científica, tendo por objetivo o incentivo e disseminação das pesquisas científicas e a integração e fortalecimento dos grupos de pesquisa dos diferentes centros de estudos envolvidos. Tendo isto em vista, trabalhamos na renovação de sua identidade para a nova edição do evento de 2025, assim contribuindo para sua presença e divulgação.

Quanto ao Ligando Pontos, este se trata de um evento promovido pela Usina Cultural e financiado pelo Ministério da Cultura, que tem por objetivo ampliar e democratizar o acesso à arte, à educação e às tradições populares em Londrina por meio de uma programação de palestras, cursos e oficinas. Nossa função foi, então, desenvolver uma identidade visual que transmitisse o caráter do evento, o integrasse com seu público por meio de sua divulgação.

RESULTADOS

No desenvolvimento de nossas atividades para o evento EAIC, renovamos elementos de sua identidade tais como sua paleta de cores e seus elementos compositivos, tendo como estética principal o desenho isométrico, que se caracteriza como um desenho em 2D que simula o desenho 3D, assim não se distanciando totalmente da proposta do ano anterior, na qual a arte 3D foi utilizada. Assim, a partir dos novos elementos desenvolvidos para a identidade visual, desenvolvemos uma série de materiais como cartaz, crachá, bloco de notas, camiseta, banner, posts, *templates*, entre outros.

Figura 1 - Cartaz EAIC 2025

Fonte: Os autores (2025)

No que se refere a identidade do evento Ligando Pontos, criamos sua paleta de cores composta de tons vibrantes e tons sóbrios, que evocam uma harmonia e sentimentos de aconchego e vitalidade. Já para o logotipo, trouxemos uma proposta tipográfica condensada e contemporânea que evoca presença e modernidade, ainda que contivesse detalhes discretos que fazem referência à estética industrial do ambiente físico da Usina Cultural. Além disso, também trouxemos uma composição de pontos coloridos que interagem com a tipografia do logotipo e trazem movimento à composição, além de transmitirem um sentimento de conexão, multiplicidade e vivacidade. Por fim, após a criação de sua identidade, desenvolvemos diversos materiais como posts, banners, *flyers*, cartazes, *templates*, entre outros diversos materiais impressos e digitais.

Figura 2 - Logo do evento Ligando Pontos

Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o EDn tem desempenhado um papel significativo na promoção do design gráfico e na integração de estudantes com o mercado profissional. Por meio de sua metodologia estruturada e do desenvolvimento de projetos em áreas-chave como Identidade Visual, Projeto Editorial e Mídias Sociais, temos beneficiado não apenas pequenas e médias empresas locais, mas também contribuído para a melhoria da educação em design e a disseminação da inovação na sociedade. Continuaremos a trabalhar em prol desses objetivos, fortalecendo nosso compromisso com a qualidade e acessibilidade dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

EDN - ESCRITÓRIO DE DESIGN. **Cartaz de divulgação EAIC 2025**. 2025. [Arquivo de imagem digital]. Londrina: EDn - Escritório de Design. Acesso em: 6 set. 2025. Disponível em: Arquivo interno do escritório.

EDN - ESCRITÓRIO DE DESIGN. **Logo do evento ‘’Ligando Pontos” para Usina Cultural**. 2025. [Arquivo de imagem digital]. Londrina: EDn - Escritório de Design. Acesso em: 6 set. 2025. Disponível em: Arquivo interno do escritório.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). XXXIV Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC 2025). Realização: 10 a 12 nov. 2025. Disponível em: https://portal.uel.br/evento/xxxiv-encontro-anual-de-iniciacao-cientifica-eaic-2025/. Acesso em: 6 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Agência de Inovação e Tecnologia por viabilizar este projeto de extensão, ao Departamento de Design da UEL e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL).

DIÁLOGO, VÍNCULO E TRANSFORMAÇÃO: A ESCUTA ATIVA NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025

COMUNICAÇÃO

CAOBIANCO, M. E. B.[1]; FERREIRA, F. P.[2]; SATO, V. A. H.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Operação Rondon Paraná desenvolveu ações extensionistas no município de Quatiguá, Paraná. O objetivo é expor algumas ações ocorridas no Lar dos Idosos David Lechinewski. As ações lá desenvolvidas tiveram o propósito de promover cultura, através da música e valorização dos idosos. Destacando a escuta ativa como instrumento fundamental na efetividade das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta ativa; formação de relações interpessoais; valorização da identidade.

INTRODUÇÃO

Destacando-se como o maior projeto de extensão do país, o Projeto Rondon teve início em 11 de julho de 1967, durante a Ditadura Militar. Em sua primeira fase, principalmente devido ao momento sociocultural do país, o projeto atuou de forma assistencialista, oferecendo ajuda imediata com foco no âmbito da saúde de populações isoladas. Atualmente, a iniciativa parte do conceito de emancipação social, buscando criar condições para que as pessoas e comunidades desenvolvam suas próprias capacidades e conquistem seus direitos de forma ativa. Para atingir esse objetivo, as ações trabalhadas abrangem direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, trabalho, entre outras áreas do conhecimento fundamentais na construção de uma comunidade fortalecida (BRASIL, 2020).

Inspirada no Projeto Rondon, a Operação Rondon Paraná surge como iniciativa do Governo do Estado do Paraná, seguindo os mesmos princípios do projeto nacional, mas aplicada especificamente no território paranaense. Sua execução ocorre através da participação de alunos e professores das universidades estaduais. Tal união age diretamente na formação não apenas profissional dos estudantes, como também oferece alcances sociais significativos, já que viabiliza

1 Maria Eduarda Belo Caobianco, Direito, Apresentadora.
2 Profa. Dra. Fernanda Pinto Ferreira, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Professora Responsável.
3 Prof. Dr. Vinicius Antonio Hiroaki Sato, Departamento de Ciências Fisiológicas, Professor Responsável.

o contato com diferentes pessoas, costumes e situações, aproximando a teoria da prática. Diante disso, há um grande impacto no desenvolvimento de competências humanas e profissionais. Sendo trabalhadas de forma contínua habilidades de empatia, liderança, boa comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Entre essas competências, destaca-se a escuta ativa, entendida como instrumento fundamental para o diálogo horizontal e para o reconhecimento das vivências e saberes locais. É a partir dela que se estabelece uma relação de confiança entre estudantes e a comunidade, possibilitando não apenas intervenções mais eficazes, mas também trocas formativas que extrapolam os limites da sala de aula.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objeto de estudo a vivência extensionista desenvolvida no município de Quatiguá, Paraná, com ênfase nas interações estabelecidas entre estudantes e moradores. Tais experiências demonstraram como o diálogo e a escuta ativa são instrumentos de formação pessoal e acadêmica, proporcionando aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para desenvolvimento e execução das oficinas, foi realizado um mapeamento de necessidades presentes no município. A partir de diálogos com a comunidade e autoridades locais, foi observada a importância de ações no Lar dos Idosos David Lechinewski, instituição que abriga cerca de 40 moradores.

Como a Operação Rondon Paraná é formada por uma equipe multidisciplinar, as ações realizadas nesse local foram diversas, abrangendo oficinas de música, saúde bucal, atividade física, entre outras. Um aspecto comum que permaneceu em todas as práticas foi a chamada escuta ativa, elemento central na efetivação de projetos sociais.

A escuta ativa pode ser caracterizada como uma competência comunicacional em que os agentes se dispõem a escutar de forma íntegra e atenta. Nela, o ouvinte demonstra presença plena no diálogo, exigindo uma postura com devolutivas verbais e não verbais que demonstram interesse. Segundo Sousa Tavares Ribeiro (2021), a escuta ativa favorece vínculos interpessoais, potencializa a comunicação e contribui para relações mais horizontais e humanizadas. Ao se tratar da atividade extensionista, a escuta ativa desempenha papel determinante, uma vez que funciona como instrumento de transformação social, repercutindo positivamente na comunidade, quanto no universitário.

Nesse contexto, destaca-se a Política Pública Nacional de Humanização (PNH). Segundo o Ministério da Saúde (2004), a PNH orienta os serviços de saúde a adotarem práticas de acolhimento e escuta ativa. Embora tais diretrizes sejam aplicadas diretamente na Atenção primária à Saúde, as estratégias dialogam com iniciativas extensionistas como a Operação Rondon Paraná, uma vez que ambas compartilham o objetivo de valorizar o indivíduo, promover vínculos

e transformar realidades por meio do cuidado humanizado.

Ao serem realizadas oficinas no lar dos idosos, a equipe se encontrou diante de uma comunidade constantemente silenciada socialmente. Nesses locais, há grandes histórias de vida, sabedoria e amor. Apesar disso, constantemente, suas experiências são desconsideradas. Nesse contexto, estar disposto a escutar os idosos é de suma importância para o reconhecimento e valorização como indivíduos.

Durante as oficinas no Lar dos idosos, conhecemos Roque, cabe ressaltar a forma como o dirijo, já que ele não nos permitia que o chamasse de «senhor», sob a justificativa de que a palavra «Senhor» distancia, enquanto a palavra «você» aproxima.

Roque, cuja trajetória pessoal marcou profundamente a vida dos estudantes, é apaixonado pelas pessoas, livros, história, entre tantas outras coisas. Sua sabedoria em relação às palavras proporcionou experiências marcantes. Leitor ávido e escritor, Roque nos presenteou não apenas com seus conselhos e atenção, mas também com um poema em homenagem à Operação Rondon Paraná.

Em seu poema, Roque escreve:

> “O Projeto Rondon, em toda a grande nação,
> das universidades utiliza a sua ação.
> O porquê e o para quê de tudo, de tudo, a compreensão.
> Essa é a proposta do Projeto Rondon:
> levar os participantes a conhecerem e a reconhecerem.
>
> O quê? Os porquês, os para quês,
> ou seja, aquilo que é das coisas.
>
> Fica a dupla homenagem do lar,
> à UEL e à UNIPAR,
> a cada batalhador,
> por trazer a Quatiguá o fruto do seu amor.”

Diante de suas palavras, é possível identificar de forma clara a relevância da Operação e do Projeto Rondon como um todo. Roque afirma que ela promove compreensão, a qual se constitui como resultado direto do olhar individualizado de cada participante. Por meio da escuta ativa, os moradores são “conhecidos e reconhecidos” em seu valor e em seus relatos.

Cabe salientar o desenvolvimento pessoal proporcionado pelas experiências vivenciadas pelos rondonistas. As interações interpessoais com pessoas de outras gerações e inseridas em contextos diferentes contribuem significativamente para o enriquecimento da trajetória acadêmica e pessoal dos participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades no Lar contaram com ampla participação da comunidade. Foram contadas músicas de época que emocionaram os moradores, como Chico Mineiro e Menino da Porteira. Em clima de acolhimento, os rondonistas foram convidados para a festa junina de comemoração de 90 do Sr. Cornélio, momento de grande comoção para os moradores que se comoveram com as homenagens e parabéns aos aniversariantes. Roque, que havia registrado o nome de cada rondonista, recebeu uma carta em reconhecimento ao carinho compartilhado.

Figura 01 - Aniversário do Senhor Cornélio; Roque e rondonista; Roque lendo seu poema.

Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS

Ocorreu a formação de vínculos significativos e valorização da história e identidade dos moradores do lar. Este encontro intergeracional nos enriqueceu e nos emocionou. Demonstrando que a universidade, ao se abrir para ouvir, também aprende, ressignifica e transforma.

CONSIDERAÇÕES

As ações no Lar dos Idosos alcançaram os objetivos propostos, promovendo acolhimento aos moradores e proporcionando ensinamentos aos estudantes que extrapolam a sala de aula. Como desdobramento, reforça-se a importância de manter iniciativas que fortalecem o diálogo e a inclusão social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Bianca de Oliveira; MATOS, Geisa Rosa; NUNES, Giulia Endres; AZZI, Layla; FERNANDES, Luany Mara Magalhães; NEVES, Paula Zanellatto. Humanização do idoso: proposições na atenção primária à saúde. Revista REMECS, v. 3, n. 2, p. 11, 2023. Disponível em: https://www.revistaremecs.com.br/index.php/remecs/article/view/1398/1414. Acesso em: 5 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Conheça — Projeto Rondon. Portal Gov.br, Brasília, publicado em 31 dez. 2020, atualizado em 13 ago. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_projeto-rondon/conheca. Acesso em: 7 set. 2025.

SOUSA, Cynthia Haddad Pessanha; RIBEIRO, Liana Viana; TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. Debates em Educação, Maceió, v. 13, n. 31, p. 1152-1170, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p845-863. Disponível em: https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/11647. Acesso em: 7 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço imensamente a cada pessoa que cruzou meu caminho nesses dias tão especiais. Roque, sua maneira de enxergar e viver a vida deixou uma marca profunda em mim – encontrar alguém com tanta luz nos inspira a seguir com mais alegria e propósito. Professor Vinícius, minha gratidão pelo constante amparo e companheirismo; sua presença e dedicação foram essenciais em cada etapa deste Projeto. Edi, rondonista de longa data, obrigada pela acolhida sempre tão generosa. Às minhas amigas, que transformaram esta jornada em um verdadeiro lar, foi um presente conviver tão intensamente com pessoas maravilhosas. Nossos agradecimentos também à coordenação da Operação Rondon Paraná 2025; à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL); à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti-PR) e à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UEF) do Governo do Estado do Paraná pela viabilização da Operação Rondon Paraná 2025.

ZOOTCAMPO – MANEJO E BOAS PRÁTICAS NA PRODUÇÃO ANIMAL

COMUNICAÇÃO

MENDES, I.H.[1]; MERIGUE, G.[2]; MUNIZ, C.A.S.D.[3]; SIMONELLI, S.M.[4]; COSTA, C.B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Zootcampo, do departamento de Zootecnia da UEL tem como objetivo desenvolver dias de campo voltados à produção animal com o intuito de difundir conhecimento, demonstrar e incentivar o uso de técnicas adequadas na área de produção animal, as quais possam auxiliar os produtores a aumentarem a eficiência de suas atividades. O primeiro dia de campo foi realizado em 2024, na Fazenda Escola da UEL- FAZESC. Além disso, a execução do dia de campo é feita pelos alunos do terceiro ano do curso de Zootecnia os quais participam da disciplina projeto integrador V. O projeto busca impactar pequenos produtores da região norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Dia de campo; Produção animal; Zootecnia.

INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão são a forma prática de aplicar o conhecimento acadêmico e levar para a vivência real. A comunicação na relação técnico/produtor pode se transformar em um importante instrumento, na medida em que permite o contato direto entre as partes envolvidas (LIMA et al., 2015).

O Dia de Campo é um evento educacional destinado a produtores, alunos e outros profissionais, ocorrendo diretamente no campo. Durante estes eventos os participantes têm a oportunidade de assistir a palestras e demonstrações práticas de métodos que podem colaborar a promover a adoção práticas para aumentar a produtividade dos rebanhos. Além disso, quando há o envolvimento dos alunos, oportuniza-se aos mesmos aprendizado e desenvolvimento de habilidades para a comunicação rural fomentando a conexão direta com os produtores.

Como principal função de um dia de campo, conduzir o conhecimento técnico da universidade e a vivência prática do campo para a comunidade externa, produtores rurais e estudantes. Desta forma, o aprendizado conduzido pode provocar mudanças satisfatórias na condução de diretrizes no campo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional (WEBER et al., 2019; FERRARI NETO et al., 2022).

O Zootcampo trata- se de um projeto no qual preconiza a organização, pelos alunos do terceiro ano de Zootecnia da UEL, de um dia de campo nas instalações da Fazenda Escola -UEL, fornecendo a oportunidade aos alunos, que têm como uma das principais ações no mercado de trabalho, o convívio direto no meio rural e na comunicação com produtores rurais. O projeto, no primeiro dia de campo conduzido, teve como abordagem principal temáticas relacionadas a manejo adequado de dejetos da produção animal, escrituração dos animais e boas práticas na produção de leite. Além disso, o projeto teve a preocupação em ressaltar a importância do papel do Zootecnista, profissional qualificado para orientar a produção animal e diretrizes de boas práticas na produção. Desta forma, os alunos compreenderam a importância de suas formações e futura profissão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão (atividade de extensão indicada- AEX indicada) conta com a participação dos alunos do terceiro ano do curso de Zooctenia, os quais fazem parte da disciplina Projeto Integrador V. A disciplina possui como objetivo integrar as disciplinas do semestre, sendo as temáticas do primeiro dia de campo, boas práticas na bovinocultura de leite, escrituração zootécnica e sanidade em ovinos, manejo de dejetos, reprodução e biotecnologias reprodutivas em bovinos.

A participação dos docentes do departamento de Zootecnia, funcionários da Fazenda escola, em conjunto com colaboradores externos, como o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) Regional Londrina; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-leite); e Sistema de crédito Cooperativo (Sicredi) Londrina, auxiliaram na elaboração e execução do dia de campo pelos alunos.

Durante o evento, foram feitas estações de cada temática. Na primeira estação foram abordados os cuidados da saúde na ovinocultura e métodos de escrituração zootécnica; na segunda estação, a bovinocultura de leite, considerando as boas práticas na ordenha e em conjunto informações sobre a reprodução de bovinos e a técnica de inseminação artificial; na terceira estação, foi apresentada a composteira como método de manejo de dejetos para diferentes produções; e por ultimo a quarta estação, na qual foi apresentado o biodigestor como possibilidade de geração de energia para propriedades rurais através da fermentação de dejetos oriundos da produção animal ou alimentação humana.

Além das palestras, materiais informativos foram distribuídos em cada estação do conhecimento para auxiliar na implementação das técnicas abordadas nas propriedades rurais. Foram um total de 80 participantes, dentre eles produtores rurais, assentados da região e alunos da instituição.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O dia de campo realizado pelos alunos do terceiro ano de Zootecnia em conjunto com

docentes, funcionários da UEL e colaboradores externos tiveram impactos significativos no conhecimento dos pequenos produtores e assentados presentes. Houveram relatos de aumento de produtividade nas propriedades leiteiras com a implementação de boas práticas na ordenha acompanhadas, assim como monitoramento da saúde e do rebanho em ovinos. Além disso, muitos produtores aprenderam como confecionar de forma independente, uma composteira que fosse compatível com o tipo de produção da propriedade. Todas as práticas abordadas no evento, contribuíram para a sustentabilidade das produções e culturas abordadas. Ademais, a participação dos alunos como ministradores das palestras, mostrou a importância do conhecimento técnico abordado na academia e o dever em repassar estas informações a comunidade (figura 1 e 2). Para os discentes essencial fusão do conhecimento abordado em sala de aula com a prática executada durante o evento, assim como a responsabilidade em repassar conhecimento aos que realmente irão utilizá-la.

Figura 1 -Material informativo e visual entregue aos participantes do dia de campo.

Figura 2- Estações do conhecimento abordando diferentes temáticas para participantes .

RESULTADOS

A ação da extensão rural atingiu resultados significativos, tanto na formação discente quanto na comunidade beneficiada. Participaram diretamente do projeto cerca de 35 alunos do curso de Zootecnia neste primeiro dia de camp, que desenvolveram competências em comunicação técnica, manejo de práticas extensionistas e integração de conhecimentos teóricos com a realidade

do campo.

No total, 80 participantes externos, entre produtores rurais e assentados, tiveram acesso a informações atualizadas sobre bovinocultura de leite, sanidade em ovinos, manejo de dejetos e biotecnologias reprodutivas. Foram relatadas melhorias na produtividade de propriedades leiteiras após a adoção de boas práticas de ordenha, bem como maior controle sanitário dos rebanhos ovinos. Além disso, os produtores aprenderam a confecionar composteiras adaptadas às suas propriedades e a compreender o potencial do uso de biodigestores como alternativa sustentável para a geração de energia.

O projeto também favoreceu a integração entre universidade e comunidade, fortalecendo parcerias com instituições como o IDR-Paraná, INCT-Leite e Sicredi Londrina, que contribuíram para a execução do evento. Essa aproximação ampliou o alcance da ação extensionista e reforçou a relevância da Fazenda Escola como espaço de difusão tecnológica. A troca de experiências entre acadêmicos, docentes e produtores rurais promoveu a disseminação de práticas sustentáveis, reforçando a permanência de pequenos produtores na atividade agropecuária. Esses resultados reforçam o impacto positivo do projeto na formação acadêmica dos estudantes e no desenvolvimento rural da região, em consonância com os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto Zootcampo foram alcançados, uma vez que houve a capacitação de discentes, o fortalecimento da relação universidade-comunidade e a transferência de tecnologias e boas práticas na produção animal para pequenos produtores rurais e assentados da região norte do Paraná. A experiência possibilitou a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, consolidando a formação profissional dos estudantes e reforçando sua responsabilidade social como agentes de transformação. Para os produtores, a ação representou oportunidade de acesso a informações técnicas atualizadas e viáveis de serem aplicadas em suas propriedades, resultando em ganhos produtivos, sanitários e ambientais.

O impacto social do projeto está relacionado à promoção da sustentabilidade agropecuária, ao estímulo da permanência de pequenos produtores na atividade e à criação de parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas. Como desdobramentos futuros, pretende-se ampliar a abrangência do evento, incorporando novas temáticas de interesse da comunidade rural e promovendo edições anuais do dia de campo. Essa continuidade garantirá a sistematização da transferência de conhecimento e a consolidação do projeto como referência extensionista na região

REFERÊNCIAS

FERRARI NETO, J.; JADOSKI, C. J.; MAEDA, A. S.; BEZERRA, A. O.; MORAES, A. L.; BORECH, L. M. W. A importância de um dia de campo como atividade de extensão. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 157-166, 2022.

LIMA, F. A. X.; VARGAS, L. P.; SOUZA, G. M. B.; JOTA, T. A. F.; WIZNIEWSKY, J. G. Extensão rural, comunicação e mobilização social: experiências do IPA junto aos agricultores familiares de Pernambuco. Revista Sociedade e Desenvolvimento Rural, Brasília, v. 8, n. 2, p. 43-57, 2014.

WEBER, C. L.; JARENTCHUK, J.; SPAGNOL, A. B.; SANTOS, T. C. D.; PANSERA, T. F. L.; CRUZ, M. H.; FERREIRA, S. F. O dia de campo como método para acrescer conhecimento aos produtores rurais. Concórdia: Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, 2016.

AGRADECIMENTOS: A Fazenda Escola – FAZESC UEL pela disponibilidade em executar todo o dia de campo nas instalações, ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) Regional Londrina pelo apoio técnico e auxílio na gestão dos produtores rurais; ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para a Cadeia Produtiva do Leite (INCT-leite) pelo apoio técnico e financeiro; e ao Sistema de crédito Cooperativo (Sicredi) Londrina, pelo patrocínio e divulgação do evento aos produtores.

AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO: LONDRES 2025

COMUNICAÇÃO

FAGOTTI-PAIVA, M.[1]; SILVA, M. E. F. DA.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações de internacionalização no exterior promovidas pelo projeto de extensão Missão Empresarial no Exterior: Inglês e Atuação Profissional. Caracteriza-se como um estudo de caso e observa-se a primeira edição do projeto cujo destino foi Londres, na Inglaterra. Participaram desta edição quatorze profissionais e uma estudante de graduação de diversas áreas. Foi proposto um cronograma envolvendo aulas de inglês pela manhã, visitas acadêmicas, profissionais e acadêmicas à tarde e o desenvolvimento da autonomia no exterior. Observou-se que os participantes cumpriram com o propósito do projeto retornando com inglês aperfeiçoado e uma nova visão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização, viagem internacional, inglês

INTRODUÇÃO

A Internacionalização ocupa um lugar importante no ensino superior quando ela propõe ações que possam levar os atores envolvidos a outros patamares de tomadas de decisões por meio da observação de outras culturas. Há ações de internacionalização em casa e no exterior. O projeto em questão, promove internacionalização no exterior quando propõe um intercâmbio de curta-duração a profissionais adultos formados ou estudantes de graduação de outras instituições de ensino que não puderam ter a chance de viver uma cultura no exterior por meio de uma viagem de propósito (Altbach; Knight, 2007).

O projeto tem seu conceito de internacionalização com base no que Flescher (2016) define tanto globalização como internacionalização. Para este autor, globalização é o movimento inerente entre as nações provocado pelo conhecimento, comércio, pandemia, cultura, guerra, acordos, produtos etc. Esse é um movimento inevitável do contato de duas ou mais culturas e países distintos com bases. Já a internacionalização é a resposta acadêmica a esse movimento. Assim, o projeto de extensão: Missão Empresarial e Atuação no Exterior justifica-se a partir

1 Marluce Fagotti de Paiva, Secretariado Executivo, Coordenador
2 Maria Eduarda Ferreira da Silva, Secretariado Executivo, Apresentadora.

do momento que serve a comunidade de Londrina e região propondo a organização de uma viagem no exterior cujo cronograma propiciará uma vivência internacional com o intuito de experimentar novas culturas e observar movimentos e ações de diversas áreas, fomentar a língua inglesa como a língua dos negócios para trazer uma mudança positiva para os problemas que enfrentamos em nossa comunidade e região.

O projeto tem suas bases no curso de Secretariado Executivo, já que o curso tem a organização de viagens ao exterior e o ensino das línguas estrangeiras para o profissional de Secretariado Executivo em seu currículo. Nele, colaboram estudantes do curso que ajudam na organização da viagem, na elaboração do roteiro, na organização das reuniões prévias à viagem, na organização documental de todo o processo e ainda, durante a viagem, acompanham de modo e oferecer qualquer backup que a delegação venha precisar enquanto estiverem no exterior. Podem participar do projeto profissionais atuantes em suas carreiras e estudantes de graduação de outras universidades que gostariam de ter uma orientação cuidadosa e profissional na sua primeira viagem acadêmica e de estudos no exterior.

O ganho cultural e o aprimoramento profissional pode ser notado tanto no grupo de participantes quanto no grupo de estudantes que organizam a viagem. Os estudantes atuantes no projeto saem dessa experiência com uma visão ampla de como organizar uma viagem no exterior e fortalecem suas habilidades profissionais neste sentido.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada é qualitativa com base em um estudo de caso já que apresenta dados de uma delegação específica, ou seja, a primeira delegação do projeto cujo destino foi Londres, na Inglaterra em maio de 2024. A delegação foi formada por uma promotora de justiça, dois Tis, uma funcionária pública, uma química, uma nutricionista, um contador, duas psicólogas, uma advogada, um médico, uma professora universitária, uma secretária executiva, uma juíza e uma estudante de direito.

Há um trabalho árduo da coordenação do projeto para a divulgação do intercâmbio de modo a fechar a delegação que pode ser de 10 a 20 participantes. Esta delegação foi fechada com 15 participantes. Após a confirmação dos participantes mediante a aquisição da passagem e o início do pagamento da escola, iniciam-se as reuniões de preparação para a viagem.

Foram feitas cinco reuniões prévias à viagem. Na reunião 1, conhece-se a delegação e suas expectativas quanto ao projeto. Neste momento, tanta a coordenação como os estudantes do projeto observam atentamente o perfil do grupo de modo que o intercâmbio seja feito *pret a porter* e haja um aproveitamento e ganho profissional para os envolvidos no projeto. Na reunião 2, apresenta-se a forma com que uma passagem aérea é comprada quebrando paradigmas de que há ofertas e preços em conta para viagens em grupo. Apresentamos como uma companhia aérea se organiza para abrir um voo e garantir que ele seja vendido na sua totali. Também explica-se a forma de levar o dinheiro em uma viagem ao exterior, discutimos câmbio e documentação

necessária para embarque e viagem. Neste período, os estudantes providenciam o visto necessário para entrar na Inglaterra, o ETA. Nesta reunião, uma especialista em viagens conversa com a delegação. Na reunião 3, fazemos uma aula sobre transporte em Londres. Os intercambistas estudam o mapa da cidade e simulam trajetos de modo a amenizar o choque cultural entre as culturas. Na reunião 4, apresentamos o cronograma final e discutimos possibilidades de visitar lugares considerando a interesse pessoal do intercambista no momento do desenvolvimento da autonomia no exterior. Na reunião 5, há um bota-fora[1], esta é uma confraternização para que o grupo se conheça em um ambiente informal e criem laços que precisarão para contar como apoio no exterior.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os estudantes participantes do projeto desenvolvem habilidades no que se refere à organização de uma viagem ao exterior desde a preparação das reuniões prévias, a organização documental e de visto dos intercambistas e fazem todo o apoio de backup durante a viagem enquanto o projeto acontece durante os 15 dias. No retorno, eles escrevem os relatórios do projeto e concluem com um questionário a ser respondido por cada intercambista. Todos os dados são compilados pelos estudantes para futuras análises do projeto.

No que diz respeito à participação da comunidade, os intercambistas suscitam elementos importantes para sua formação profissional como autonomia no exterior, aperfeiçoamento do inglês como a língua internacional dos negócios, convivem com famílias hospedeiras no exterior experimentando intimamente uma nova cultura e retornam para casa com uma visão de mundo expandida, a qual os possibilita a tomada de decisão mais assertiva e com mais informações em seu repertório profissional e pessoal.

Segue abaixo uma amostra do cronograma da primeira edição do projeto:

Figura 1: Cronograma Oficial – Londres 2024

CRONOGRAMA OFICIAL DIÁRIO EM LONDRES							
17/mai	SAB	10:05	**(7:30) Saída Londrina**	11:15	Chegada Aeroporto Internacional de Guarulhos- Aeroporto da prática	14:00	**Explorar aeroporto**
18/mai	DOM	8:00	**Viagem em curso - Voo**	15:05	Chegada em Londres	17:00	**Primeiro contato com hospedagem**
19/mai	SEG	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	14:00	(13:40) **Visita Lloyd's Seguradora** *(One Lime St EC3M 7HA)* **Aula: transporte público Londres**	17:30	China Town para jantar
20/mai	TER	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	14:00	**Museu – National Gallery** *(Trafalgar Square WC2N 5DN Portico Entrance)*	16:30	Autonomia
21/mai	QUA	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	14:00	(13:40) **Visita a Ealing Community College** (*Ealing Green Colle, W5 5EW)*	16:00	Autonomia
22/mai	QUI	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	14:00	*Museu do Freud/ Museu Victoria & Albert/ Museu de História Natural*	16:30	Autonomia
23/mai	SEX	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	12:45	Desenvolvimento da Autonomia no Exterior	16:00	Autonomia
24/mai	SAB	9:00	Autonomia		Desenvolvimento da Autonomia no Exterior		Autonomia
25/mai	DOM	9:00	Autonomia		Desenvolvimento da Autonomia no Exterior		Autonomia
26/mai	SEG	9:30	**Construções Londres**	13:30	**Visita aos principais bairros e comunidades de Londres**	16:00	Autonomia
27/mai	TER	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	12:45	Autonomia no Exterior	15:00	Autonomia
28/mai	QUA	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	11:00	(13:30) **Visita Universidade de Brookes Oxford** *(OX3 0BP)* (15:35) **Christ Church** *(OX1 1DP)*		Oxford
29/mai	QUI	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	13:00	(14:30) **Visita ao Castelo de Windsor** *(Windsor, Berkshire, SL4 1NJ)*	18:00	Autonomia
30/mai	SEX	9:30	**Aula de Inglês (12:45)**	13:50	(13:30) **Visita Guiada ao Parlamento Britânico** *(SW1A 0AA)*	15:15	Autonomia

1 Expressão oriunda do CISV (Children International Summer Village) para designar a última reunião da delegação. No bota-fora há o entendimento de que a delegação está preparada para a viagem.

RESULTADOS

Há um aumento de desenvolvimento da autonomia resultante da tomada de decisão de se fazer uma viagem ao exterior sem a companhia de familiares, uma melhora na comunicação a partir da língua inglesa, um aumento do espectro social oriundo principalmente da convivência de host families por parte dos intercambistas. Já da parte dos estudantes há uma aquisição de um conhecimento amplo e aos mesmo tempo específico que implica na organização de uma viagem no exterior e um desenvolvimento notável da inteligência emocional dos estudantes a lidar com pessoas de diferentes backgrouds.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a primeira edição do projeto Missão Empresarial no Exterior: Inglês e Atuação Profissional cumpriu com seus objetivos tanto por parte dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades importantes para a sua formação profissional e a aplicação de conhecimentos adquiridos no Curso de Secretariado Executivo, e por outro lado, para os intercambistas, nota-se uma melhora na comunicação em inglês, um aprimoramento do desenvolvimento da autonomia no exterior e um maior visão de mundo para tomada de decisão em sua área profissional.

REFERÊNCIAS

FLESHLER, David. Difference between globalization and Internationalization. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (6min18). Publicado pelo canal Dan Hanson. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9wQL8RLfAzg. Acesso em: 12 dez. 2019.

ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The Internationalization in Higher Education: Motivations and Realities. **Journal of Studies in International Education,** Thousand Oaks, v. 11, n. 3/4, p. 290-305, 2007.

UEL E SOCIEDADE: AÇÕES DE EXTENSÃO| UNIVERSITÁRIA PARA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE DA REGIÃO NORTE DE LONDRINA

COMUNICAÇÃO

MARTINS JUNIOR, P. S.[1]; SANTOS, E. G.[2]., ANDRADE, Z. A. F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto UEL e Sociedade integrou a programação do 1º Dia da Saul Elkind, realizado em novembro de 2024, em Londrina-PR. A ação teve como objetivo aproximar a Universidade da comunidade, disseminando atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. A metodologia envolveu articulação com entidades locais, planejamento conjunto e execução em tendas temáticas com mais de 40 projetos apresentados. Os resultados apontaram grande participação popular, fortalecimento de parcerias e identificação de novas demandas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade; Sociedade; Extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto UEL e Sociedade foi desenvolvido com o objetivo de aproximar a Universidade Estadual de Londrina da população da cidade, promovendo a disseminação de conhecimento científico, cultural e social por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Realizado em 23 de novembro de 2024, na Avenida Saul Elkind, durante o 1º Dia da Saul Elkind, em parceria com o Núcleo Saul Elkind Mais Forte, a ACIL – Associação Comercial e Industrial de Londrina – e outras entidades locais, o projeto concretizou o princípio da extensão universitária, que, segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012, p. 28), constitui-se em "um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade".

A realização do evento justifica-se pela necessidade de ampliar a interação entre a universidade e a sociedade, promovendo o acesso a informações e serviços de qualidade, bem

1 Paulo Sergio Martins Junior, Design Gráfico, Apresentador.
2 Elissa Gebauer dos Santos, Relações Públicas, Apresentadora.
3 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente. Coordenadora.

como pela importância de identificar demandas sociais e acadêmicas que orientem futuras iniciativas extensionistas. A ação possibilitou a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo interdisciplinaridade, interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — diretrizes centrais da extensão universitária —, servindo, assim, "no aprimoramento da formação do aluno e que contribua decisivamente no manejo do conhecimento por parte da sociedade" (DEMO, 2001, p. 156).

O evento contemplou mais de 40 projetos distribuídos em 25 tendas, envolvendo cursos, núcleos e programas da UEL, voltados a áreas como saúde, educação, direito, ciências agrárias, artes e cultura. A ação, portanto, assume caráter estratégico e social, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a transformação social da comunidade, ao proporcionar acesso a serviços, orientações educativas, culturais e ambientais, além de consolidar a presença institucional da UEL em parceria com entidades locais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para a realização do UEL e Sociedade baseia-se na articulação entre a Universidade Estadual de Londrina e entidades parceiras, com vistas a aproximar a comunidade acadêmica da população da região norte da cidade. O público-alvo foi constituído, principalmente, pelos moradores da região norte de Londrina, que participaram das atividades propostas. A ação contemplou famílias, comerciantes locais, estudantes, trabalhadores e transeuntes, configurando um espaço plural de diálogo e integração entre saberes acadêmicos e demandas sociais.

O processo de extensão foi marcado pela interação dialógica (FREIRE, 1983), uma vez que a universidade não apenas apresentou projetos, mas também promoveu escuta ativa da comunidade. Durante o evento, os moradores puderam relatar necessidades, sugerir pautas e expor problemas do cotidiano, os quais se tornaram insumos para futuras ações extensionistas. Além disso, ocorreram atendimentos diretos em saúde, orientações jurídicas, atividades de educação e demonstrações culturais, que permitiram estabelecer vínculos horizontais entre universidade e sociedade.

Outro aspecto central foi a interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Segundo Pedro Livorati, jornalista da UEL, o evento contou com "centenas de estudantes e professores, reunidos em mais de 40 projetos de extensão", oriundos de diferentes áreas do conhecimento e desenvolvidos por cursos, departamentos, núcleos de pesquisa e programas de extensão da UEL. Essa diversidade possibilitou que o público tivesse acesso a uma ampla gama de saberes e práticas, desde a área da saúde até as ciências agrárias, humanas, exatas e artes.

Essa multiplicidade de ações ilustra o caráter interdisciplinar do evento, no qual diferentes áreas do conhecimento se complementam na busca de soluções para demandas concretas da população. A interação interprofissional também foi evidente, uma vez que docentes, estudantes e técnicos de distintas formações atuaram de forma conjunta, demonstrando a integração entre

ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o projeto reafirmou o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconiza o FORPROEX (2012), demonstrando que o conhecimento universitário se fortalece quando aplicado em contextos sociais concretos. A comunidade pôde acessar informações e serviços de qualidade, enquanto a universidade obteve feedback essencial para aprimorar sua produção acadêmica e suas políticas extensionistas.

Fonte: Acervo Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto considerou três dimensões principais — participação da comunidade, impacto na formação do estudante e contribuição para a transformação social. De

acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a formação docente e discente deve articular teoria e prática em contextos de aprendizagem significativa, o que se concretiza na extensão universitária.

1. Participação da comunidade: A comunidade da região norte de Londrina participou de forma significativa, demonstrando interesse nas atividades propostas e contribuindo ativamente durante o processo de escuta. O evento não apenas ofereceu serviços imediatos, mas também possibilitou o levantamento de novas demandas de projetos, cursos e eventos para atender a realidade local. Essa interação dialógica resultou em um reconhecimento da UEL como parceira legítima no desenvolvimento regional.

2. Impacto na formação do estudante: Para os discentes envolvidos, a experiência foi formativa e interdisciplinar. O contato direto com a população fortaleceu competências técnicas, comunicativas e sociais, ampliando a compreensão sobre o papel da universidade na transformação social. Ao vivenciar práticas extensionistas em ambiente real, os estudantes perceberam a relevância do trabalho coletivo e interprofissional, bem como a importância da escuta das demandas locais para a construção de soluções aplicáveis.

3. Impacto na transformação social: O evento desencadeou a realização de novas atividades de ensino e extensão na região norte após sua execução, reforçando a continuidade das ações. Outro resultado expressivo foi o pedido formal para que o *UEL e Sociedade* passe a integrar anualmente a programação do Dia da Saul Elkind, demonstrando a relevância e o reconhecimento social da iniciativa.

RESULTADOS

O projeto **UEL e Sociedade** obteve resultados expressivos ao mobilizar 25 tendas temáticas e mais de 40 projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, promovendo a interação entre estudantes, docentes e a comunidade, especialmente moradores da região norte de Londrina. A iniciativa fortaleceu a aproximação da UEL com entidades locais, identificou novas demandas sociais e acadêmicas, consolidou a inserção institucional da universidade no Núcleo Saul Elkind Mais Forte, garantiu a continuidade de ações de ensino e extensão na região e alcançou reconhecimento social, evidenciando-se como um processo de extensão contínuo e de relevante impacto regional.

CONSIDERAÇÕES

A experiência da UEL e Sociedade materializa o que Freire (1996) denomina “prática da liberdade”, em que a educação se realiza por meio do diálogo e da transformação conjunta da realidade. O evento consolidou-se como espaço de integração entre a universidade e a sociedade, promovendo a popularização da ciência, a aproximação institucional com entidades locais e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O impacto social foi significativo, uma vez que proporcionou acesso a serviços de diversas

áreas, além de oportunizar espaços de escuta ativa da comunidade. Do ponto de vista acadêmico, o evento contribuiu para a formação integral dos estudantes, estimulando práticas interdisciplinares, trabalho em equipe e compromisso social.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a perspectiva de continuidade das ações na região norte de Londrina, bem como a institucionalização do evento no calendário anual do Dia da Saul Elkind. Tais avanços reforçam a vocação da Universidade Estadual de Londrina em atuar como agente transformador da realidade social, articulando conhecimento científico e compromisso comunitário.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Educação e qualidade. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social: atuação em diferentes espaços socio-culturais. São Paulo: Cortez, 2019.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

OPEROBAL. UEL participa do Dia da Saul Elkind com mais de 20 projetos e programas de extensão. O Perobal, Londrina, 22 nov. 2024. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2024/11/22/uel-participa-do-dia-da-saul-elkind-com-mais-de-20-projetos-e-programas-de-extensao/. Acesso em: 1 set. 2025.

OPEROBAL. UEL evidencia força da extensão em Dia da Saul Elkind na região norte de Londrina. O Perobal, Londrina, 25 nov. 2024. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2024/11/25/uel-evidencia-forca-da-extensao-em-dia-da-saul-elkind-na-regiao-norte-de-londrina/. Acesso em: 1 set. 2025.

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMUNICAÇÃO

FARIA, M.L.O.[1]; SILVA, T.A.T.[2]; SILVA, L.A.M.P.[3]; KASAI, M.L.H.I.[4], HIGASI, M.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de universitários do curso de odontologia participantes do projeto de extensão "Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade", na elaboração e confecção de materiais educativos que abordem saúde bucal de modo lúdico. O projeto estimula a criatividade dos estudantes, para transformarem o conhecimento teórico em uma atividade prática para interação com o público-alvo. Neste relato, foi realizada a elaboração de mostruários interativos destinados à realização das orientações relacionadas à saúde bucal e a alimentação saudável, com o objetivo de atrair a atenção do público infantil e, assim, estabelecer um diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais educativos, saúde bucal, público infantil.

INTRODUÇÃO

A educação para a saúde bucal deve ser iniciada o quanto antes, quanto mais cedo forem disponibilizados informações sobre higiene bucal para uma pessoa, maior são as chances dessa pessoa adquirir hábitos saudáveis e um comportamento preventivo durante a vida (Vasconcelos, 2001;Volpato, 2004; Antunes et al., 2006).

O projeto de extensão "Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade" visa orientar e levar informações ao público em geral, em especial às crianças e comunidade escolar, sobre o cuidado com a saúde bucal e as consequências da má higiene. Esse objetivo é alcançado por meio da utilização de materiais educativos relacionados à saúde bucal confeccionados pelos

1 Maria Luisa Oliveira Faria, estudante do curso de Odontologia da UEL, colaboradora do projeto, Apresentadora.
2 Tales Adriano Telles da Silva, estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto.
3 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaboradora do projeto.
4 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente do Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, colaboradora do projeto.
5 Maura Sassahara Higasi, docente do Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Coordenadora.

próprios estudantes de odontologia que participam do projeto.

Os materiais pedagógicos e lúdicos facilitam o entendimento e aprendizado das crianças (Pires, 2020). Ao final de cada ano letivo, os estudantes são orientados e estimulados a confeccionar materiais educativos com foco em recursos visuais que sejam lúdicos e transmitam as informações de modo atrativo e divertido. Devido ao tempo de existência do projeto, novos materiais são confeccionados a cada ano, com o intuito de atualizar os conteúdos que devem ser transmitidos à população, incluindo atividades para outras faixas etárias, como a população idosa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A produção de materiais educativos faz com que os discentes coloquem na prática o que aprenderam na teoria, usando a criatividade, inovação, linguagem acessível e elementos interativos. O estudante, como desenvolvedor dessas ferramentas pedagógicas, aprende a adequar a linguagem para transmitir o conhecimento científico e técnico, para que a comunidade possa compreender e aplicar as informações sobre o cuidado com a saúde bucal e física, entendendo com clareza a importância de uma boa higiene bucal, como ela deve ser realizada e os efeitos negativos a curto e longo prazo, caso não seja cumprida.

As atividades do projeto são desenvolvidas em ambiente escolar de forma diária e inclui orientação de higiene bucal, técnicas de escovação, evidenciação de biofilme, alimentação saudável e estímulo à autonomia. O projeto também participa de eventos externos como, por exemplo, o "Dia do Calçadão", promovido pela Universidade Estadual de Londrina, onde são reunidos outros projetos de extensão para prestar serviços à comunidade, levando conhecimento à população geral.

Os discentes participantes produzem, durante o ano letivo, materiais que são utilizados tanto nas escolas quanto nesses eventos. Vale ressaltar que "[...] os programas de saúde bucal voltados para os escolares representam estratégias importantes e efetivas para o controle dos agravos bucais, contribuindo para a qualidade de vida de crianças e adolescentes" (Alves et al.,2023, p.7).

Os recursos didáticos utilizados para o público infantil possuem abordagens diversas e buscam passar informações e orientações sobre a escovação e utilização do fio dental, uso de chupetas e mamadeiras, até conscientização nutricional, relacionando ao consumo excessivo de doces e à formação de cáries.

A saúde bucal é apresentada às crianças de modo lúdico e claro, por meio de "*banners*", "*folders*" e mostruários interativos, onde a criança pode reproduzir os movimentos da técnica de escovação. Ademais, os materiais são compostos, majoritariamente, por imagens, o que instiga a participação e a curiosidade das crianças, uma vez que "[...] a atividade lúdica é uma ferramenta facilitadora para disseminar informações e motivar as crianças visando promover saúde bucal" (Pires, 2020, p.21).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os projetos de extensão, como esse, atuam positivamente na sociedade, permitindo que o discente aplique os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação de forma prática. Na odontologia, o contato com a população externa é essencial desde o primeiro ano do curso, para que habilidades humanas e comunicativas sejam desenvolvidas. Assim, a formação do universitário contempla tanto saberes técnicos, quanto sociais, envolvendo empatia, respeito e paciência com os pacientes que serão atendidos durante os estágios obrigatórios e, posteriormente, como profissionais.

Figura 1. Orientação de higiene bucal no “Dia do Calçadão”

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

A produção dos materiais de apoio é essencial para facilitar a comunicação com o público infantil, atraindo os olhares das crianças para o conhecimento, assim podem desenvolver bons hábitos e estenderem os cuidados com a saúde bucal por toda a vida. Desse modo, os recursos didáticos atuam exemplificando as orientações dadas pelos estudantes. Além disso, permitem que as crianças participem ativamente das dinâmicas.

Atividades como essas realizadas pelo projeto de extensão “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” impactam a comunidade ao transformar materiais simples como papelão e papéis coloridos em didáticas para ensinar e conscientizar o público infantil.

Figura 2 - Confecção de material educativo para o projeto

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

As imagens (figuras 2, 3 e 4) mostram um dos materiais educativos produzidos pelos estudantes participantes do projeto e artifícios como: cores vivas, imagens infantilizadas e a possibilidade de recolocar os alimentos foram colocados para conquistar a atenção das crianças.

Figura 3 e 4 - Resultado final do material produzido pelos universitários

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

RESULTADOS

Os estudantes, após participarem da confecção dos recursos didáticos para abordar a saúde bucal, se mostraram mais capazes para trabalhar as informações utilizando linguagem adequada para o grupo atendido pelo projeto, desenvolvendo os temas relacionados à saúde oral, por meio de um diálogo de fácil entendimento pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas são fundamentais tanto para a comunidade, quanto para os estudantes. Nesse caso, os discentes têm papel significativo na democratização do conhecimento, ao produzirem os materiais educativos. A orientação sobre saúde bucal realizada não apenas às crianças, mas aos responsáveis e professores também é importante para a manutenção dos bons hábitos desse público.

Os materiais de apoio confeccionados de modo didático e interativo são ferramentas de educação de baixo custo que atuam como intermediário no diálogo entre os discentes e o público infantil. A continuidade dessa produção deve ser impulsionada, para que os temas abordados estejam sempre atuais e necessários.

REFERÊNCIAS

PIRES, Priscila Pereira. Recursos didáticos e lúdicos no manejo do comportamento infantil na odontopediatria. 2020. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Facsete, Volta Redonda, 2020. Disponível em: https://rdta.facsete.edu.br/monografia/items/show/3622. Acesso em: 06 set. 2025.

VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. Pós-Grad. Ver. Fac. Odontol., v. 4, n. 3, p. 43-47, 2001.

VOLPATO, S. Percepção materna da cariogenicidade na dieta de crianças em idade escolar.

Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Centro de Pesquisas Odontológicas, Pós-Graduação São Leopoldo Mandic, Campinas (SP), 2004.

ANTUNES, J. et al. The use of dental care facilities and oral health: a multilevel approach of schoolchildren in the Brazilian context. Oral Health and Preventive Dentistry, v. 4, p. 287-294, 2006.

ALVES, Naiane Evangelista; LIMA, Jéssica Linday Leal; CABRAL, Maria Beatriz Barreto de Sousa; VIANNA, Maria Isabel Pereira; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira; ALMEIDA, Tatiana Frederico de. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa: Oral Health programs for schoolchildren: an integrative review. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, Salvador, v. 13, n. 1, p. e7722, 2023. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7722. Acesso em: 06 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, a Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina e a gerência de odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

PROJETO DE EXTENSÃO: CONHECENDO O HV-UEL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO: APROXIMANDO A COMUNIDADE DA MEDICINA VETERINÁRIA

COMUNICAÇÃO

GUIMARÃES POMPEU, JULIA.[1]; HENRIQUE LUNA SOUZA, PEDRO.[2]; SOUZA CARRASCO, EDUARDO.[3];LUIZA VALENÇA DE OLIVEIRA, BRUNA.[4]LOPES HASUDA, AMANDA.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Conhecendo o HV-UEL", surgiu com o objetivo de divulgar o funcionamento do Hospital Veterinário da UEL e promover informações sobre a Medicina Veterinária de interesse da comunidade. A ação extensionista é baseada em postagens informativas em um perfil de rede social, abordando a estrutura, funcionamento e serviços do hospital, bem como temas sobre bem-estar animal, posse responsável, prevenção de zoonoses e importância do diagnóstico clínico laboratorial. Destinado a estudantes, veterinários e público em geral, o projeto fortalece a integração universidade-sociedade, amplia a visibilidade da profissão e contribui para a difusão científica e para a conscientização em saúde animal e pública.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária, popularização da ciência, desenvolvimento de competências.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista universitária faz parte dos principais fundamentos da educação superior no Brasil, assim como o ensino e a pesquisa. Na área da Medicina Veterinária, a extensão tem como finalidade aproximar a universidade da comunidade, levando informações, serviços e ações que visam à manutenção da saúde animal, ao bem-estar e à conscientização da população sobre sua responsabilidade no cuidado com os animais, portanto, a extensão tem a função de estabelecer conexões entre os interesses do ensino e da pesquisa científica com os interesses sociais (FORPROEX, 2012).

1 Julia Guimarães Pompeu, estudante, Medicina Veterinária, Apresentadora.
2 Pedro Henrique Luna Souza, estudante, Medicina Veterinária, Apresentador.
3 Eduardo Souza Carrasco, estudante, Medicina Veterinária.
4 Bruna Luiza Valença de Oliveira, estudante, Medicina Veterinária.
5 Amanda Lopes Hasuda, docente, coordenador.

Dentro dessa perspectiva, o Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina, mostra-se como um espaço para desenvolvimento da atividade extensionista. Ele foi fundado em 1976, atua como um Hospital-escola, oferecendo atendimento clínico e cirúrgico para animais de companhia e de grande porte, além de servir como um local de estágios curriculares e de práticas de ensino acadêmico (UEL, 2024). Assim, surgiu o projeto "Conhecendo o HV-UEL", que busca ampliar o fornecimento de informações da instituição, aproximando o conhecimento técnico e científico da comunidade externa.

Neste modo, o "Conhecendo o HV-UEL" é coordenado por docentes do departamento de Medicina Veterinária Preventiva, realizado por discentes do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária (CAVET) e tem como proposta a divulgação de conteúdos educativos, de fácil compreensão, por meio da rede social Instagram @hv_uel. As publicações abordam desde curiosidades sobre doenças que acometem os animais até orientações para prevenção de enfermidades e boas práticas de manejo. A utilização das redes sociais como uma ação extensionista, é uma boa estratégia, uma vez que amplia o alcance das informações e acaba permitindo uma interação direta com o público. Exemplos de como o projeto foi importante para que a comunidade entedesse melhor sobre seu funcionamento foram que muitos cuidadores acreditavam que as consultas não eram pagas por ser um hospital veterinário atrelado à universidade pública, e que consultas com um docente especialista, por exemplo oftalmologista, ocorriam durante a semana inteira, mas na verdade ocorrem às quintas e sextas-feiras no período da tarde.

Assim, o projeto "Conhecendo o HV-UEL" , contribui para a finalidade social da universidade ao distribuir conhecimento sobre a saúde e bem-estar animal de forma acessível, ao mesmo tempo que possibilita aos estudantes vivências práticas de pesquisa científica, responsabilidade social, comunicação com o público e integração com a comunidade. O presente trabalho visa discutir as principais estratégias utilizadas pelo projeto, seus objetivos e os impactos esperados tanto para a sociedade quanto para a formação acadêmica em Medicina Veterinária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O "Conhecendo o HV-UEL" tem como proposta a democratização do conhecimento científico, buscando traduzir conteúdos técnicos aprendidos no ambiente universitário para uma linguagem acessível, clara e objetiva. A iniciativa visa alcançar a comunidade em geral, especialmente pessoas leigas na área, promovendo a disseminação de informações relevantes e de interesse público, contribuindo para a popularização da ciência e o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade. Os temas abordados pelo projeto são definidos semestralmente durante as reuniões do Centro Acadêmico, tendo como foco conteúdos relacionados à Medicina Veterinária. Durante a elaboraçao do conteúdo, vários docentes do curso de Medicina Veterinária supervisionam as informações que serão divulgadas, a fim de manter a veracidade e confiabilidade dos dados.

A ação extensionista desenvolvida pelo projeto é organizada por uma comissão dividida em cinco grupos compostos por cinco a seis integrantes. Dentro de cada grupo haverão responsáveis por etapas distintas da produção de conteúdo informativo voltado à divulgação científica nas redes sociais. A equipe de conteúdo realiza o primeiro contato com docentes especialistas, apresenta o tema proposto e, a partir da explanação do professor, elabora o material textual com base nas principais ideias discutidas. Em seguida, a equipe de design adapta esse conteúdo – previamente revisado pelo professor – ao formato visual das redes sociais, utilizando a plataforma Canva. Por fim, um integrante é designado para redigir a legenda da publicação, com linguagem acessível, porém informativa, destacando o objetivo do conteúdo e orientando o público. Ressalta-se que, em todas as postagens, é incluído um aviso de que o perfil do projeto no Instagram não constitui canal oficial de atendimento do Hospital Veterinário da UEL, sendo, portanto, sempre disponibilizado o contato da Secretaria do Hospital para fins institucionais.

Além de promover a democratização do conhecimento científico, o projeto também contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes envolvidos. A participação na comissão organizadora exige o aprimoramento de habilidades interpessoais e organizacionais, como a gestão de prazos, planejamento de conteúdos e comunicação eficaz com colegas e docentes. Essas competências, conhecidas como *soft skills*, são estimuladas ao longo das atividades do projeto, favorecendo a formação de alunos mais proativos, organizados, responsáveis e preparados para atuar de forma integrada e resolutiva em diferentes contextos profissionais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto é feita por meio das métricas do Instagram, que refletem a participação da comunidade e o impacto das ações. Um dos posts alcançou 4.132 visualizações, sendo 57,4% de não seguidores, o que mostra expansão para além da comunidade acadêmica. As interações também foram significativas (133 em um post), indicando interesse e engajamento do público. Para os estudantes, a produção dos conteúdos favorece o desenvolvimento de habilidades em comunicação científica, design, trabalho em equipe e gestão de informação, essenciais para a prática profissional. Assim, os processos avaliativos demonstram que o projeto cumpre seu papel extensionista ao aproximar universidade e sociedade, formar estudantes mais preparados e promover transformação social.

RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da ação extensionista “Conhecendo o HV-UEL”, incluindo indicadores de alcance, engajamento, participação comunitária e impacto na formação dos estudantes. A rede social do projeto (@hv_uel) atualmente apresenta um total de 79 publicações e 1.140 seguidores. Possui uma média mensal de 3.544 visualizações, 14 novos seguidores/mês (crescimento médio mensal de ≈ 1,23%) e 159 interações mensais, incluindo

curtidas, comentários, salvamentos, compartilhamentos e republicações.

A taxa média de engajamento sobre as visualizações é de aproximadamente 4,49% (159 ÷ 3.544 × 100), valor que indica bom nível de interação para perfis institucionais focados em educação e orientação ao público leigo. As publicações são realizadas semanalmente, às quintas-feiras e são planejadas e produzidas pelos estudantes da organização do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária.

Os temas que mais mobilizaram o público foram: "O que fazer quando encontrar um animal silvestre?", "Odontologia em equinos" e "Guia de adoção responsável de cães". Em termos de produção e distribuição de conteúdo, a regularidade de 1 postagem por semana garante presença constante, enquanto o crescimento sustentado de seguidores e a taxa de engajamento apontam para aceitação e utilidade do conteúdo junto ao público-alvo. Quanto à participação estudantil e impacto formativo, mais de 40 estudantes participaram diretamente da produção, relatando desenvolvimento em habilidades de comunicação, planejamento e trabalho em equipe.

As limitações do presente levantamento são restritas às métricas da plataforma (alcance e interações) e a indicadores quantitativos preliminares, não incluindo ainda avaliação pré/post de aprendizagem do público ou acompanhamento longitudinal de mudanças de comportamento. Portanto, os resultados devem ser interpretados como parciais, porém promissores.

CONSIDERAÇÕES

O presente relatório sintetiza os resultados da ação extensionista "Conhecendo o HV", que evidencia o cumprimento das metas de divulgação e aproximação da comunidade ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Dessa forma, em relação ao primeiro objetivo, democratizar o conhecimento técnico-científico em linguagem acessível, os indicadores apresentados apontam para alcance e visibilidade consistentes. O volume de publicações (79) e a média mensal de visualizações (3.544) demonstram presença regular na rede, enquanto a taxa de engajamento (4,49%) indica interação efetiva do público com o conteúdo. A identificação dos temas de maior repercussão "O que fazer quando encontrar um animal silvestre?", "Odontologia em equinos" e "Guia de adoção responsável de cães" corrobora a preferência do público por conteúdos práticos e orientados à tomada de decisão, o que reforça a pertinência dos tópicos escolhidos para a ação extensionista.

Quanto ao segundo objetivo, a aproximação da universidade com a comunidade e promoção de transformação social, há indícios positivos, ainda que iniciais. Relatos de contatos diretos e encaminhamentos gerados a partir de publicações indicam conversões do ambiente virtual para demandas assistenciais presenciais, evidenciando potencial de impacto social.

Quanto ao impacto formativo sobre os estudantes, a participação regular na produção de conteúdos contribuiu para o desenvolvimento de competências transversais essenciais à formação profissional — notadamente comunicação científica, planejamento e trabalho em equipe. A

vivência prática em produção e difusão de material educativo também favoreceu o contato com procedimentos de revisão acadêmica e com a interface universidade-sociedade, o que constitui ganho pedagógico relevante para a graduação em Medicina Veterinária.

Em conclusão, os objetivos centrais do projeto "Conhecendo o HV-UEL" foram amplamente atendidos em termos de visibilidade e engajamento. Para que os efeitos observados se consolidem em transformação social mensurável e em impactos assistenciais robustos, recomenda-se a implementação das medidas de monitoramento e avaliação sugeridas, bem como a continuidade e expansão das atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/802822888/Tese-de-Doutorado--Isaura-Maria-Longo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). História do Hospital Veterinário da UEL. Londrina: UEL, 2024. Disponível em: https://www.uel.br/hv/portal/pages/historia-do-hv.php.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Conhecendo o HV-UEL. Londrina: UEL, 2024. Disponível em: https://sites.uel.br/sustentabilidade/conhecendo-hvuel/.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Coordenador Ulisses de Pádua Pereira, por sua dedicação e orientação, à professora Amanda Lopes Hasuda, que assumiu como professora orientadora do projeto, aos professores supervisores que, com muita paciência, nos auxiliam sobre o conteúdo postado, e se apresentam sempre disponíveis para orientar os participantes do projeto, para que possamos trazer as informações fidedignas para a população e facilidade de informação para os mesmos, tanto sobre temas da Medicina Veterinária de maneira geral, quanto sobre o nosso Hospital Escola. E também à UEL por nos oferecer a oportunidade de atingirmos a população.

JORNALISMO HUMANITÁRIO E COMUNICAÇÃO POPULAR: DEFESA DA EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA

COMUNICAÇÃO

BARBOSA, A[1]; BORBALAN, C.[2]; LANZA, F.[3]; RODRIGUES, F.[4];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência extensionista no Programa Práxis Itinerante da Universidade Estadual de Londrina, articulando práticas jornalísticas, comunicação popular e valorização da cultura. As atividades incluíram produção de matérias escritas e audiovisuais, desenvolvimento do site do Programa, cobertura de eventos e entrevistas, alinhadas à proposta do Extensão de promover cidadania, ampliar o acesso ao ensino público e viabilizar a cultura. A atuação aproximou-se de dois conceitos primários, primeiro de jornalismo humanitário, que busca dar visibilidade a populações negligenciadas, contextualizar causas estruturais e amplificar vozes marginalizadas e segundo, a partir de uma proposta extensionista focada no princípio do diálogo horizontal entre saberes, reconhecendo a comunidade, como sujeito ativo do processo educativo, destacando a importância da construção de uma contra-hegemonia cultural, papel assumido pela comunicação popular aqui desenvolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo humanitário; Extensão universitária; Comunicação popular.

INTRODUÇÃO

A extensão desenvolvida no Programa Práxis Itinerante, vinculado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, foi construída a partir do diálogo entre a formação em jornalismo e Ciências Sociais. A iniciativa buscou aproximar a prática jornalística ao compromisso social da extensão, produzindo conteúdos que atendessem tanto às necessidades de comunicação do Programa quanto aos objetivos formativos do curso de jornalismo. O Práxis Itinerante procura promover cidadania, educação e cultura, por meio de oficinas, cursos e eventos, voltados a jovens e populações em situação de vulnerabilidade social, ampliando o acesso ao ensino público, fortalecendo a consciência social e contribuindo para a superação da pobreza e das desigualdades. Desse modo, em seu processo de extensão, consta também a valorização da

1 Alexsander de Oliveira Barbosa, Ciências Sociais, Apresentador.
2 Clara Borbalan Alencar, Jornalismo, Apresentadora.
3 Fabio Lanza, Docente. Coordenador.
4 Franciele Rodrigues, Ciências Sociais.

cultura, com enfoque nas expressões populares de pessoas invisibilizadas pela sociedade. Por fim, o Programa dialoga com Associações, Movimentos Sociais, Entidades e Projetos sociais, colaborando em diversas frentes como ponte para uma comunicação entre sociedade universitária e civil.

Na perspectiva freiriana, a comunicação cumpre o papel de pedagogia da escuta, onde os sujeitos da comunidade são co-autores do processo educativo. A construção dos conteúdos parte do princípio da dialogicidade, base da educação libertadora, em que o saber popular é reconhecido e valorizado. Freire afirma: "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p.39). Dessa forma, a comunicação popular aqui praticada se insere como prática educativa emancipadora, comprometida com a transformação social.

Dessa forma, consolidou-se, no Programa, um fazer jornalístico vinculado ao que Mel Bunce, Martin Scott e Kate Wright nomearam como *jornalismo humanitário* no livro "Humanitarian Journalists: Covering Crises from a Boundary Zone" (BUNCE; SCOTT; WRIGHT; 2022, 1º ed.). Os autores definem jornalismo humanitário como a produção de notícias factuais, proporcionando visibilidade a populações negligenciadas, contextualizando as causas estruturais do sofrimento e amplificando vozes marginalizadas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações comunicativas desenvolvidas no Programa foram pautadas por uma práxis crítica, estimulando a consciência de classe com a educação dialógica, a partir da provocação, reflexão e ação transformadora nos territórios de atuação. Essencialmente, considerou as distinções entre os conceitos de "jornalismo burguês" e o "jornalismo revolucionário", discutido por Eduardo Vasco (2021), no qual argumenta que, o jornalismo burguês se apresenta sob a fachada da imparcialidade, mas na realidade, serve aos interesses da classe dominante, ocultando seu pertencimento e manipulando os fatos para manter a ordem social aos seus ideais. Em contraste, o jornalismo revolucionário mostra explicitamente seu compromisso com a classe trabalhadora e busca não só esclarecer os fatos, mas expor as estruturas de poder e lutar pela transformação social.

Essa percepção fundamenta a prática do Programa, que relata eventos, debate e desnaturaliza os múltiplos fatores que produzem as desigualdades sociais, ecoando as vozes de grupos marginalizados e promovendo a conscientização crítica. O conteúdo produzido busca, portanto, ser instrumento de formação política e cultural, contribuindo para a construção de sujeitos históricos[1].

1 Na perspectiva de Paulo Freire (1921-1997) "sujeitos históricos" são os homens e mulheres capazes de refletir criticamente sobre sua realidade concreta e, a partir disso, agir para transformá-la. Freire (1987) compreende que a historicidade humana implica a possibilidade de escolha, de consciência crítica e de intervenção no mundo, rompendo com visões fatalistas ou deterministas. Nesse sentido, a educação libertadora busca fortalecer a autonomia e a ação dos sujeitos enquanto protagonistas de sua própria história e história coletiva.

A metodologia adotada no Práxis Itinerante envolveu a produção de matérias escritas e audiovisuais, desenvolvimento do site do Programa, cobertura de eventos e entrevistas. Essas atividades foram realizadas em colaboração com a comunidade local, dentro e fora da Universidade, garantindo a participação ativa dos sujeitos. Essa abordagem reflete a extensão universitária, com interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades de comunicação foram feitas de forma contínua e prevendo o diálogo entre o jornalismo humanitário e a comunicação popular, através das redes sociais e a comunidade. A participação ativa dos entrevistados para as matérias jornalísticas, como assentados do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), foi essencial para orientar os ajustes nas ações, garantindo, cada vez mais, o fornecimento de informações honestas para o público leitor e espectador do Programa. O processo avaliativo do Práxis Itinerante seguiu os princípios do "jornalismo honesto" e comprometido, como definido por Eduardo Vasco (2021). A produção jornalística foi analisada não apenas em sua técnica, mas em seu contato com a comunidade e a potencialidade de transformação social. O Programa fundamentou sua ação na escuta ativa e na defesa de um jornalismo que esclarece e transforma, alinhado à realidade das comunidades atendidas e aos ideais de justiça social. .

Dessa forma, o processo avaliativo é parte indissociável da prática educativa e deve ser construído em diálogo permanente com os sujeitos envolvidos. Freire (1987) compreende a avaliação como um ato político, ético e comunicativo, que precisa romper com a lógica vertical e hierarquica da educação para se tornar instrumento de conscientização e reorganização crítica das práticas.

O impacto na formação dos bolsistas, foi percebido por meio do desenvolvimento de competências técnicas e humanas, como a capacidade de escuta sensível, produção comunicativa comprometida com a justiça social e a compreensão crítica das desigualdades estruturais. Além de exercitar a interdisciplinaridade, articulando conhecimentos do jornalismo, das Ciências Sociais, da Educação Popular e dos Direitos Humanos.

Em termos de transformação social, observou-se um fortalecimento das redes de solidariedade e visibilidade para pautas invisibilizadas, como o uso medicinal da cannabis e a valorização de expressões culturais marginalizadas. A cobertura jornalística e a produção de conteúdo digital contribuíram para ampliar o alcance do Programa e consolidá-lo como instrumento de resistência e conscientização.

Figura 1 – Menor NPR

Figura 2 – Marilene Esperança

Figura 3 – Flor MST

Fonte: Práxis Itinerante, 2025.

RESULTADOS

Os resultados não se restringem à visibilidade do Programa, mas à formação de uma consciência crítica coletiva. A comunicação praticada, nesse sentido, cumpre um papel de concientização, favorecendo o empoderamento popular por meio da pedagogia do diálogo e da problematização social. Desse modo, a atuação jornalística no Práxis Itinerante gerou uma produção diversificada de conteúdos, incluindo matérias, reportagens, entrevistas, vídeos e registros fotográficos. Esses materiais foram veiculados tanto nos canais do Programa de Extensão quanto em veículos jornalísticos de Londrina, como o Portal Verdade[1] e O Perobal[2], ampliando a visibilidade da extensão.

Foram cobertas diversas atividades, dentre elas: Batalha Coroa de Ouro, Simpósio de Cannabis, Festival das Diversidades, Curso de Realidades Brasileiras, Batalha da Paz, Conferência Regonal dos Direitos Humanos, Exposição Páginas de Luta, dentre outras. Sendo realizadas entrevistas com variadas pessoas pertencentes ao territorio envolvido, gerando assim, uma comunicação horizontalizada dentre os pares. Entrevistas como a do João Pedro Stédille (economista e líder do MST), Mariana German (Advogada e defensora da discriminação da

1 Veículo do Coletivo de Sindicatos de Londrina e Região.
2 Canal de comunicação da Universidade Estadual de Londrina.

maconha), Marilene Esperança (Presidente e Fundadora da ABRARIO) e Menor NPR (Mc e Escritor) demonstram o enriquecimento e a pluralidade de vozes, vivências e conhecimentos representados.

Como resultado, observou-se um maior engajamento da comunidade interna e externa à Universidade, que passaram a conhecer, com maior ênfase, às iniciativas do Programa e a se envolver ativamente com suas atividades e parceiros. Para os bolsistas envolvidos, os resultados se manifestaram de forma subjetiva e profunda, transformando a compreensão sobre o papel social da comunicação, permitindo romper com visões tradicionais e superficiais do jornalismo, proporcionando a identificação com o jornalismo humanitário.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação extensionista desenvolvida no Práxis Itinerante foram alcançados, tanto no que diz respeito à produção de conteúdos jornalísticos comprometidos com a transformação social, quanto à ampliação da comunicação popular nos territórios, gerando assim, uma maior visibilidadeas as ações desenvolvidas. A prática comunicacional adotada permitiu, além de informar, contextualizar e aprofundar temas urgentes, muitas vezes negligenciados, reafirmando o compromisso com a ética, a escuta e a transformação. O impacto social foi visto na mobilização da comunidade aos temas mediados pelo Programa, na participação nos eventos e no maior engajamento nas redes sociais. Como desdobramentos futuros, espera-se que o Práxis Itinerante continue articulando suas ações comunicacionais, colaborando na formação de novos profissionais, proporcionando consciência social e amplo alcance das diversas realidades sociais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Scott, Martin; Wright, Kate; Bunce, Mel. Humanitarian Journalists: Covering Crises from a Boundary Zone. London: Routledge, 1. ed., dez. 2022.

VASCO, Eduardo. O jornalismo burguês e o jornalismo revolucionário. Diário Causa Operária, 19 jul. 2021. Disponível em: https://causaoperaria.org.br/2021/o-jornalismo-burgues-e-o-jornalismo-revolucionario/. Acesso em: 18 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Fundação Araucária e da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) através da concessão de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

DO CAMPUS PARA AS REDES: EXPERIÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE POR MEIO DAS MÍDIAS SOCIAIS.

COMUNICAÇÃO

BARRETO, J.P.[1]; CANELLA, L. F. S.[2] ; FRIMMEL, A. L.[3] ; ANDREASSA, L. T.[4] ; GALVAN, C. C. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O uso das mídias digitais tornou-se fundamental para a comunicação institucional e a promoção dos cursos universitários. O projeto de extensão nº 02728 - "Mídias Digitais como meio de divulgação dos cursos e atividades do Centro de Ciências da Saúde (CCS)" empregou estratégias digitais para potencializar a visibilidade dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pelo CCS-UEL, especialmente pelo Instagram (ccsueloficial) e site oficial do CCS -UEL (https://sites.uel.br/ccs/). Com equipes interdisciplinares de estudantes foram criados e publicados conteúdos voltados ao engajamento da comunidade acadêmica e do público externo em ações que valorizam a troca de saberes e a interação dialógica e que fortalecem a integração entre ensino, pesquisa e extensão no contexto universitário contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais, divulgação científica, graduação.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e o uso crescente de mídias sociais revolucionaram os meios de comunicação institucional e de divulgação científica nas universidades, ampliando o alcance das informações e dinamizando o relacionamento com a sociedade (VAN DIJCK ET AL., 2021). As plataformas digitais, por sua vez, passaram a ser ambientes estratégicos para aumentar a visibilidade dos cursos, promover o engajamento acadêmico, despertar o interesse de potenciais estudantes e facilitar o diálogo entre universidades, estudantes e comunidade externa (MOORHEAD ET AL., 2023).

---

1 João Pereira Barreto, Medicina, Apresentador.
2 Lucas Felipe de Souza Canella, Farmácia, Apresentador.
3 Antoniella Lopes Frimmel, Nutrição.
4 Laura Tamagnini Andreassa, Enfermagem.
5 Carrie Chueiri Ramos Galvan, docente. Coordenadora.

No campo das ciências da saúde, especificamente, o emprego das redes sociais tem se mostrado uma ferramenta valiosa para disseminar conhecimento, informar sobre eventos e atrair novos alunos, contribuindo para a construção de uma imagem institucional mais acessível e relevante (SMAILHODZIC ET AL., 2016; SURANI ET AL., 2021). Além disso, a presença ativa das universidades nesses meios contribui para a disseminação do conhecimento científico e impacta diretamente a percepção social sobre a ciência e os cursos ofertados, reforçando a importância das instituições como protagonistas no cenário informativo contemporâneo. Tais iniciativas exigem planejamento, capacitação de equipes e avaliação constante dos resultados comunicacionais para garantir impacto positivo e o combate à desinformação (WONG ET AL., 2023).

Nesse contexto, a divulgação dos cursos do Centro de Ciências da Saúde tem avançado com estratégias digitais inovadoras, que ampliam o alcance institucional e despertam o interesse de potenciais estudantes, como ocorre no projeto de extensão nº 02728. Utilizando principalmente o Instagram, a iniciativa valoriza recursos visuais e interativos, recorrendo a técnicas de *marketing* de conteúdo, SEO e engajamento para fortalecer a presença online, aproximar a comunidade acadêmica do público externo e promover uma percepção mais acessível dos cursos e da ciência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto de extensão nº 02728 "Mídias Digitais como meio de divulgação dos cursos e atividades do Centro de Ciências da Saúde" é colaborativa e interdisciplinar, com alunos de todos os cursos de Graduação do CCS. Esses estudantes planejam, produzem e publicam conteúdos no Instagram oficial do Centro, utilizando ferramentas de *marketing* digital, como calendários de postagens, planilhas e técnicas de SEO para ampliar o alcance das publicações.

O público-alvo abrange a comunidade interna — docentes, discentes e funcionários — e a comunidade externa, especialmente jovens interessados nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde. As postagens são elaboradas em diferentes formatos, como *Reels, Stories,* artes no *feed* e vídeos curtos, promovendo a interação dialógica e o engajamento ativo. Dessa forma, o projeto fortalece a presença institucional nas redes sociais, aproximando a universidade da sociedade e promovendo a visibilidade dos cursos ofertados.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades foram desenvolvidas no contexto digital, visando a disseminação de informações relevantes sobre os cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pelo CCS/UEL. Nesse sentido, as publicações realizadas no Instagram foram realizadas de acordo com as cores bases, azul e verde, representando a identidade visual do Centro, e o uso de diferentes formatos de veiculação, como imagens e vídeos. As imagens tiveram como dimensões 1080x1350px, modo retrato, e os vídeos, 1080x1920px (Imagem 1).

IMAGEM 1 – Padrões de Imagens utilizadas na veinculação de informações

FONTE: Próprio autor, 2025

Com uma equipe formada por alunos do CCS/UEL, o projeto integrou discentes, docentes e funcionários, incentivando a produção colaborativa de conteúdo para as redes sociais e ampliando a divulgação dos cursos. A participação dos estudantes contribuiu para desenvolver competências em comunicação, checagem de informações, *design* e produção audiovisual. Assim, os resultados seguintes mostram que a atuação estratégica nas redes sociais aproxima públicos diversos e fortalece a visibilidade dos cursos do CCS/UEL.

RESULTADOS

A TABELA 1 demonstra as publicações realizadas no Instagram, ao longo dos anos de 2023, 2024, até agosto de 2025, voltadas à divulgação dos cursos de graduação na área da saúde e dos programas de pós-graduação do CCS/UEL. Constam na tabela o nome da publicação, o formato e o total de interações por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações.

A média anual de interações foi de aproximadamente 30 (25.156). Do montante total das interações, aproximadamente 94% (71.077) correspondem materiais divulgados em formato de vídeo, estando o maior interesse do público no *reel* informativo sobre as refeições transportadas do RU para o CCS/UEL, com 19,35% do total de interações.

As tabelas 2 e 3 apresentam as matérias do site do CCS/UEL com maior engajamento entre 2021 e 2025, destacando o aumento de publicações, interações e envolvimento da comunidade.

TABELA 1 - Publicações e Interações em posts via Instagram do CCS/UEL entre 2023 e 2025.

PUBLICAÇÃO/ANO	FORMATO	INTERAÇÕES
“Conheça o CCS da UEL” / 2023	Vídeo	779
“Passagem da Lâmpada Enfermagem” / 2023	Imagem	328
“30 anos do Projeto Saúde Bucal da UEL” / 2023	Imagem	40
“Conhecendo os Cursos: Nutrição” / 2023	Imagem	152
“Conhecendo os Cursos: Odontologia” / 2023	Imagem	325
“Conhecendo os Cursos: Farmácia” / 2023	Imagem	403
“Conhecendo os Cursos: Fisioterapia” / 2023	Imagem	494
“Conhecendo os Cursos: Enfermagem” / 2023	Imagem	584
“Conhecendo os Cursos: Medicina” / 2023	Imagem	463
“11ª Feira das Profissões UEL” / 2023	Vídeo	3.615
“Cerimônia de Conclusão dos Programas de Residência” / 2024	Imagem	155
“Passagem da Lâmpada Enfermagem” / 2024	Vídeo	8.463
“Recepção Ingressantes Graduação” / 2024	Vídeo	10.243
“12ª Feira das Profissões UEL” / 2024	Vídeo	6.305
“Refeições Transportadas RU para o CCS/UEL” / 2024	Vídeo	14.610
“ShortCast: Residência Multiprofissional em Saúde da Família” / 2024	Vídeo	4.095
“Recepção Ingressantes Graduação” / 2025	Imagem	231
“#TrendCCS - Recepção” / 2025	Vídeo	18.591
“Formatura das Residências” / 2025	Vídeo	4.376
“Resultado ENADE” / 2025	Imagem	1.217
TOTAL DE INTERAÇÕES		75.469

FONTE: Próprio autor, 2025

TABELA 2 - Publicações com maiores interações no site oficial CCS/UEL entre 2021 e 2025.

PUBLICAÇÃO	ANO	INTERAÇÕES
Inscrições para residências na área da saúde terminam nesta segunda (30/09)	2024	3258
Bebê clínica retoma atendimentos e mira comemorações de 40 anos	2024	2544
Equipe de neuroendocrinologia HU/UEL - Doenças raras 2024	2024	1980
“Projeto inédito amplia atendimento em Cardiopatia Congênita”	2021	1213
UEL publica novos editais de seleção para residências médica e da saúde.	2024	1209
Residência de Cirurgia Geral comemora 50 anos	2023	1132
A saúde da mulher em cordel	2023	1115
Discurso cerimônia de colação de grau do curso de medicina UEL - Turma 71	2024	980

FONTE: Próprio autor, 2025

TABELA 3 – Quantidade de publicações e visualizações no site oficial CCS/UEL por períodos.

PERÍODO	PUBLICAÇÕES	INTERAÇÕES
29/03/2021 à 02/04/2021	2	1.860
29/07/2022 à 04/11/2022	2	1.544
28/02/2023 à 15/12/2023	59	23.762
18/01/2024 à 18/12/2024	161	59.799
15/01/2025 à 27/08/2025	76	12.676
TOTAL DE INTERAÇÕES	300	99.641

FONTE: Próprio autor, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento no alcance das publicações, nas visualizações e nas interações do Instagram e site oficial do CCS da UEL potencializaram a divulgação dos cursos de graduação e de pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde; tornaram a comunicação institucional mais eficiente e promoveram maior integração entre universidade e comunidade. Como espectativa futura, há espaço para expansão da produção de conteúdos específicos dos cursos e planejamento de longo prazo das publicações.

REFERÊNCIAS

MOORHEAD, S. A. et al. A new era for social media in health communication: challenges and opportunities. Journal of Medical Internet Research, v. 25, e44260, 2023.

SMAILHODZIC, E. et al. Social media use in healthcare: a systematic review of effects on patients and on their relationship with healthcare professionals. BMC Health Services Research, v. 16, p. 442, 2016.

SURANI, Z. A. et al. Social media usage among health care providers. BMC Research Notes, v. 14, p. 108, 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. Social Media and the Transformation of Public Space. Social Media + Society, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2021.

WONG, B. L. H. et al. The use of social media and online communications in times of pandemic and social isolation: the case of COVID-19. Digital Health, v. 9, p. 1-11, 2023.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, a direção do CCS/UEL e as coordenadoras por viabilizarem a realização desse projeto.

2. CULTURA

SARAUZIN: ESCUTA, ARTE E COLETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE UMA EXTENSÃO DECOLONIAL

CULTURA

SANTOS, G. S.[1]; TAVANTI, R. M.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO: O subprojeto "Sarauzin" desenvolveu oficinas, saraus e batalhas de rima em Londrina, articulando cultura, educação e saúde em territórios periféricos. Com base em oficinas, saraus e batalhas de rima em Londrina, busca valorizar a diversidade, combater preconceitos e estimular a cidadania. A metodologia envolve parceria com coletivos periféricos, produção colaborativa e registro de narrativas locais. Como resultado, espera-se ampliar a compreensão da comunicação popular e comunitária, fortalecer vínculos sociais e incentivar práticas culturais inclusivas, contribuindo para a construção de novas narrativas discursivas e de direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: oficinas; saraus; hip hop.

INTRODUÇÃO

Articulado ao projeto de extensão "Entretons: disrupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam", o subprojeto "Sarauzin" desenvolveu-se em Londrina como um conjunto de ações voltadas à articulação entre cultura, educação popular e práticas de cuidado em saúde em territórios periféricos. A justificativa para sua realização encontra-se na relevância social e acadêmica de ampliar o acesso a bens culturais e educativos junto a populações vulnerabilizadas, reconhecendo a potência do movimento Hip-Hop e das práticas artísticas coletivas enquanto resistência política, produção de vínculos comunitários e promoção da cidadania.

Ao longo de sua trajetória, o subprojeto Sarauzin realizou parcerias com outros projetos de extensão e iniciativas comunitárias desenvolvidas por estudantes e docentes da UEL, como por exemplo: os Projetos de Extensão: 1) "Observatório Juventudes, Direitos Humanos e Antirracismo Pesquisa-Ação e Extensão"; 2) "Equidade é Saúde! Cuidando de quem cuida nos serviços de saúde da cidade de Londrina-PR" e, 3) "Quizomba-Ruar-Eco artivismo". Dentre as diferentes estratégias teórico-metodológicas utilizadas, destacam-se: 1) as oficinas relacionadas à cultura

1
2

hip hop (escrita poética, freestyle, discotecagem, performance, batalhas de rima), as rodas de conversa inspiradas nos círculos de cultura (FREIRE, 2015) e os saraus como manifestação político-cultural (TAVANTI, 2018). Vale dizer que nesse último momento de execução do Projeto, as atividades artísticas, culturais e comunitárias implementadas ocorreram em conjunto, ou em acompanhamento às ações coletivas desenvolvidas pelos projetos citados anteriormente.

A experiência mostrou-se particularmente relevante ao consolidar a periferia como território de resistência cultural e política. Eventos como a Batalha da Paz, ocorrida no mês de fevereiro de 2025, por exemplo, configuraram-se como atos simbólicos e de mobilização comunitária, nos quais jovens, MCs, rappers e moradores reafirmaram sua potência em forma de denúncia e ação política. Inspirado na compreensão de que os saraus são espaços de produção e articulação de múltiplas práticas culturais, políticas e comunitárias (TAVANTI, 2018), as ações do Projeto "Sarauzin" buscam contribuir para a ressignificação dos cotidianos periféricos em Londrina como lugar de enfrentamento das violações de direitos e como campo fértil para o fortalecimento das identidades políticas e das redes coletivas de apoio e solidariedade. Essa atuação dialoga ainda com a perspectiva de Spink (2008), para quem o cotidiano se constitui em micro-lugares de encontros, negociações de sentido e produção de práticas sociais, dimensão que esteve no centro da ação extensionista ao favorecer a territorialização do cuidado e a escuta comunitária.

O impacto social do projeto manifestou-se na ampliação de espaços de resistência cultural e na promoção de redes comunitárias solidárias, fortalecendo a expressão artística, política e subjetiva das juventudes periféricas. Para os estudantes envolvidos, como no meu caso, o "Sarauzin" representou uma experiência formativa fundamental, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o contato direto com realidades sociais diversas e a ressignificação da noção de cuidado e escuta no âmbito dos saberes e práticas psicológicas. Mais do que uma vivência acadêmica, constituiu-se como espaço de intervenção psicossocial e de formação decolonial, no qual a escuta, a arte e a coletividade tornaram-se ferramentas para a promoção da cidadania. Como aponta Spink (2008), a produção de conhecimento deve ser entendida como parte de uma *"ecologia de saberes"*, coletiva, aberta e interconectada, o que rompe com a hierarquia entre pesquisador e comunidade e favorece práticas horizontais de construção de sentidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento do subprojeto "Sarauzin" foi pautado por uma metodologia de caráter participativo e dialógico, fundamentada nos princípios da extensão universitária. Cada atividade foi planejada de forma colaborativa, envolvendo estudantes, professores, artistas locais, coletivos culturais e membros da comunidade. Buscou-se não apenas a transmissão de conteúdos, mas sobretudo a troca horizontal de saberes, valorizando a experiência cotidiana dos jovens e lideranças locais como parte essencial do processo formativo. Esse caráter dialógico aproximou a universidade das comunidades periféricas de Londrina e garantiu que os conteúdos abordados

dialogassem com as realidades concretas do público envolvido.

A escolha dos locais de realização das atividades (escolas, praças e centros culturais) vincula-se à diretriz de territorialização, que entende a extensão como prática situada e comprometida com os contextos sociais. Assim, cada intervenção funcionou como um espaço de aprendizagem coletiva, onde o cotidiano, a memória e a cultura local foram tomados como recursos pedagógicos.

A interação dialógica ocorreu em rodas de conversa com lideranças das Batalhas de Rima, na escuta de professores e estudantes e no acolhimento das falas de familiares em eventos como a "Batalha da Paz". Tais práticas dialogam com Tavanti (2018), ao reconhecer os saraus como espaços de articulação política e cultural, de construção de vínculos comunitários e de resistência coletiva. Já a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se evidenciaram na articulação entre Psicologia, Artes, Comunicação e Educação, bem como na participação de profissionais e artistas que compartilharam saberes e estratégias de intervenção por meio da arte e da cultura.

Em 29 de junho de 2024, na Casa das Artes, ocorreu a oficina "Rap é compromisso: Hip Hop Transformando Comunidades", conduzida por Wellington Victor e Talyta Elen. A atividade uniu história da fotografia, improvisos de rima e roda de conversa com lideranças das batalhas, envolvendo crianças, jovens e adultos em um encontro intergeracional. O evento reforçou a interação dialógica e a horizontalidade das relações, integrando diferentes linguagens artísticas em torno da arte e da coletividade.

Já em 26 de novembro de 2024, o Sarauzin marcou presença na Escola Thiago Terra com uma intervenção artística do coletivo Freestyle D Rua. A atividade, conduzida pelos MCs Cleópatra e Adilsin, pelo DJ Damião e acompanhada por professores e estudantes universitários, transformou o pátio escolar em palco para a prática dos cinco elementos da cultura Hip-Hop. Os estudantes, convidados a sugerir palavras para compor rimas improvisadas, não apenas assistiram, mas se tornaram protagonistas, participando de uma roda de freestyle colaborativa. Esse momento ilustra como a extensão possibilita a indissociabilidade entre ensino e prática comunitária, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula.

No dia 14 de dezembro de 2024, a participação no evento *"Cultural 5 & Batalha do 5"* ampliou o alcance do Sarauzin. Realizado na Vila do Circo, zona norte de Londrina, o encontro reuniu diferentes linguagens artísticas: como o Ballroom, show da cantora Kachorrona, batalhas de rima e feiras culturais com produtos de coletivos locais. Essa diversidade de manifestações revelou a potência da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, unindo dança, música e economia criativa em um mesmo território, ao mesmo tempo em que fortaleceu redes comunitárias.

Em 30 de fevereiro de 2025, ocorreu a "Batalha da Paz", na Praça da Favela Bratac, em homenagem a Kelvin dos Santos e Wender da Costa. O espaço reuniu moradores, familiares, estudantes, artistas e projetos da UEL, que transformaram a dor em arte e resistência. Enquanto mães faziam falas emocionadas, batalhas de grafite e rima reafirmavam a arte como prática

política. Atividades recreativas trouxeram acolhimento às crianças, mesmo diante do luto coletivo. O evento sintetizou o propósito do Sarauzin: ocupar espaços públicos, transformar narrativas de violência em denúncia e reafirmar a cultura como luta por direitos.

Dessa forma, o desenvolvimento do Sarauzin demonstrou que a extensão universitária, quando pautada pela escuta, pelo diálogo horizontal e pela articulação de diferentes saberes, é capaz de transformar territórios em espaços de resistência cultural e cidadania. Cada atividade realizada cumpriu a função de integrar ensino e extensão, ao mesmo tempo em que promoveu impactos concretos tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto na vida comunitária das periferias de Londrina.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação foi contínua, baseada na observação participante, no diálogo com a comunidade e nos resultados de cada ação. Houve ampla participação de jovens, crianças, famílias, lideranças culturais e coletivos, o que fortaleceu a legitimidade do projeto e criou vínculos de confiança e pertencimento.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência aproximou estudantes das demandas sociais, estimulando a escuta qualificada, a compreensão da cultura como cuidado e o trabalho interdisciplinar. Para os discentes, significou ressignificar o cuidado psicológico a partir da realidade comunitária.

O impacto social se evidenciou na criação de redes de apoio e na ampliação de espaços de resistência, em que a arte foi mobilizada como denúncia e promoção de direitos.

Imagem 1: Oficina de Fotografia na Casa das Artes, 29/06/2024; 2: Intervenção Freestyle na Escola Thiago Terra, 26/11/2024; 3: Cultural 5 & Batalha do 5 – Vila do Circo, 14/12/2024 e 4: Batalha da Paz – Praça da Favela Bratac, 30/02/2025

RESULTADOS

O Sarauzin fortaleceu a cultura Hip-Hop como prática político-cultural e estimulou o protagonismo juvenil, ampliando o acesso a bens culturais e consolidando vínculos comunitários. A articulação entre universidade e comunidades resultou em redes colaborativas que se mantêm além das atividades formais. Para os estudantes, a experiência proporcionou formação crítica

e ressignificação do cuidado psicológico e da prática profissional. O impacto social foi visível na ocupação simbólica de escolas e praças, transformadas em territórios de resistência e enfrentamento das desigualdades. A “Batalha da Paz” destacou a arte como instrumento de denúncia e justiça social.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do Sarauzin foram alcançados: ampliar o acesso à cultura Hip-Hop, promover espaços de cuidado coletivo e fortalecer vínculos comunitários. A participação da comunidade, especialmente de jovens, confirmou a arte como ferramenta de resistência e transformação social.

A prática extensionista contribuiu para a cidadania e para a formação acadêmica dos estudantes, articulando teoria e prática em diálogo com demandas concretas. Como desdobramento, prevê-se a expansão do projeto em novas comunidades e a sistematização das experiências, reafirmando o Sarauzin como espaço decolonial de escuta e criação, em que a cultura Hip-Hop se torna instrumento de resistência e construção de futuros mais justos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SPINK, P. K. O pesquisador conversador no cotidiano. Psicologia & Sociedade, v. 20, ed. esp., p. 70-77, 2008.

TAVANTI, R. M. A rebelião das andorinhas: saraus como manifestação político-cultural na zona sul de São Paulo. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – PUC-SP, 2018.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Londrina, juntamente a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e à Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa.

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO CÊNICA COM A MÁSCARA EXPRESSIVA, INTEIRA E SILENCIOSA

CULTURA

JOANONI, G. A.[1]; PRADO, D. J. Q.[2]; RIBEIRO, A. C.[3]; GOMES, A. M[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Faz me Rir, no primeiro semestre de 2025, mergulhou na criação de máscaras a partir da pergunta “o que te faz rir” e da experimentação com máscaras inteiras silenciosas e máscaras expressivas silenciosas. Nos encontros semanais, nos laboratórios de Artes Cênicas, foi possível que de maneira prática, os e as estudantes construíssem suas pequenas intervenções com as máscaras escolhidas para uma apresentação pública. Essa proposta possibilitou que os e as estudantes tivessem a experiência de criar uma intervenção por meio das experimentações em laboratório, como também que tivessem contato com um público diverso quando apresentada.

PALAVRAS-CHAVE: Máscaras; Experimentação; Artes Cênicas;

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Faz me Rir”, coordenado pela professora drª. Adriane Maciel Gomes, em colaboração da professora drª. Ana Carolina Ribeiro, propôs no primeiro semestre de 2025 apresentar os e as estudantes a uma proposta de experimentação com o porte de máscaras. Experimentando diversas formas, desde máscaras construídas por nós, máscaras silenciosas inteiras e máscaras silenciosas expressivas.

A iniciativa possibilitou às e aos estudantes uma experimentação que faz uso de máscaras para a criação de intervenções cênicas, observando como elas podem influenciar e potencializar a expressividade corporal dos e das estudantes e como podem servir de subsídio para o jogo teatral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia aplicada pelas docentes foi a partir das experimentações ocorridas nos laboratórios de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina. Numa primeira

1 Giulia Andrade Joanoni, Artes Cênicas, apresentadora.
2 Deivid Junior Quadros do Prado, Artes Cênicas, apresentador.
3 Ana Carolina Ribeiro, docente. Colaboradora do projeto.
4 Adriane Maciel Gomes, docente. Coordenadora do projeto.

experimentação, foi pedido que trouxéssemos máscaras baseadas numa pergunta, sendo ela: “O que te faz rir?”. A pergunta deveria ser feita para outra pessoa e trocamos as respostas entre os e as participantes do projeto. As respostas vindas de terceiros provocaram em todas as pessoas envolvidas uma pesquisa acerca do mascaramento do corpo que deveria contribuir para a elaboração da imagem da resposta. Como o mascaramento se colocava no corpo, quais seriam as influências presentes na resposta e como a confecção contribuiria na resposta recebida.

A resposta provocou uma pesquisa acerca de charadas e trocadilhos, como com a palavra “chapéu” ou “piada” que deram possibilidade para a construção de máscaras como um chapéu repleto de chás e com um pézinho ou ainda uma máscara quadrada que tinha feições de um pássaro. Mas também evidenciou que iríamos ter de experimentar as máscaras silenciosas primeiro, também chamadas de máscaras neutras (Bodstein, 2023, p. 24), uma vez que ainda não as havíamos explorado e elas poderiam expandir a percepção do corpo com o uso da máscara e suas possibilidades.

Figura 1: Registro da experimentação com as máscaras meias silenciosas

Fonte: Adriane Gomes

A experimentação com a máscara inteira silenciosa (Figura 1), já pudemos notar como o trabalho com a máscara era diferente daquela que experimentamos em sala de aula e provocava uma reação, olhares e respiração diferentes das habituais. Como aponta Dario Fo (2011, p. 53) no seu livro Manual mínimo do ator quando afirma que “o uso da máscara impõe uma particular gestualidade”, as máscaras afetam diretamente no movimento, por exemplo, a sensação de caminhar tomava cada vez mais um tom de “passear entre as nuvens”e a sensação de flutuar a cada passo dado, crescia.

Então, chegamos às máscaras expressivas (Figura 2), que como destaca Gabriel Bodstein

(2023, p. 34) em A criação de corpos-máscara: processos, procedimentos e percepções, se diferem das anteriores, visto que as máscaras expressivas possuem uma composição de traços assimétricos que denotam um caráter específico, com as expressões revelando um estado de ânimo ou humor.

Quando experimentamos essas máscaras expressivas, tudo que fora experimentado com as máscaras silenciosas iniciais se mostrou ainda mais potente, desde o olhar, guiado pelo nariz ao invés de guiado pelos olhos, que era um pouco afetado pelo uso da máscara, assim como recolocar o modo de respiração, que tampava boa parte do nariz, ou ainda, o movimento ganhava uma dimensão bem maior da experimentada sem o uso da máscara. Além das expressões das próprias máscaras, uma vez que, como afirma Ismael Scheffler (2019, p. 163) no livro Teorias da cena: Teatro e visualidades, elas possuem expressões fixas, mas que podem se tornar diferentes dependendo da atuação, já que ela influencia na atuação, mas a atuação influencia a percepção da expressão da máscara.

Figura 2: Registro da experimentação com a máscara expressiva inteira silenciosa

Fonte: Herculys Botelho

Desse modo, como é defendido por Bodstein (2023, p. 34) quando trata-se da máscara expressiva, suas expressões dão dicas de como o corpo pode agir, com tudo, isso não define obrigatoriamente como será essa corporalidade viva e nem como a pessoa reagirá com o espaço

ao seu redor. Ao passo que é necessária uma percepção cuidadosa de como pode-se passar a expressividade da máscara para o corpo, além de que há a subjetividade de cada ator e atriz, por isso, uma mesma máscara expressiva quando usada em diferentes corpos traz narrativas, ações e até expressões diferentes.

O processo de criação da intervenção, feita sem o uso da máscara nos ensaios, possibilitou um outro olhar, visto que muito do que planejamos já pensávamos que seria alterado quando colocássemos as máscaras. O trabalho em dupla fluiu de maneira fácil, tranquila e se desenvolveu a partir do apontamento de Adriane Gomes de que parecíamos duplos em diferentes proporções.

Tudo se potencializou ainda mais porque tínhamos escolhido máscaras iguais para a concepção da intervenção, aproveitamos para jogarmos com dois livros, que inicialmente trocávamos durante a intervenção. Logo com a experimentação com as máscaras podemos perceber que o trabalho seria diferente, as faces que fazíamos durante os ensaios ou algumas de nossas ações precisaram ser modificadas, para que se adaptassem ao mascaramento.

Outro detalhe que podemos pontuar é quanto ao figurino usado para a cena, pensado por nós com o intuito de nos tornarmos semelhantes. O figurino, ou traje de cena, como chamam Fausto Viana e Dalmir Rogério Pereira (2021, p. 6) no texto Figurino e cenografia para iniciantes, são as vestimentas usadas para a cena. Os pesquisadores apontam ainda que tudo que o ator ou atriz entra em cena usando pode-se considerar como figurino cênico.

O figurino da cena foi composto por calças pretas, camisetas brancas de manga longa, meia cano longo, cintos pretos e tênis. Foi uma experimentação interessante, visto que planejamos apenas o que usaríamos, ocasionando no padrão preto e branco que usamos na intervenção apresentada ao público. As cores em preto e branco ampliaram a potência das máscaras. Mas, após as indicações das professoras e percepções nossas da experimentação com as máscaras, fizemos algumas alterações no que fazíamos. Culminando numa intervenção repleta de humor. (Figura 3).

Figura 3: Registro da intervenção apresentada ao público

Fonte: Anna Julia Gonçalves

O público-alvo da atividade de extensão foram pessoas da comunidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tiveram a oportunidade de apreciar uma intervenção cênica diante de seu cotidiano e para o público visitante da Feira de Profissões da UEL, local de realização da ação foi o prédio do curso de Artes Cênicas localizado no CECA. Cabe ressaltar que além desta cena outras foram apresentadas em diferentes locais deste mesmo centro de estudos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A proposta teve importância significativa quando a formação das pessoas participantes do projeto. Visto que com ele podemos experienciar a comicidade através das máscaras e pensando em como fazer rir sem o uso da palavra falada ou de desdém com outras pessoas, pois por muitas vezes, de forma equivocada, as pessoas se utilizam do humor como forma de propagar preconceitos. Além de promover que os e as estudantes construíssem as suas intervenções de forma coletiva, possibilitando que conseguissem explorar em duplas um processo de criação impulsionado pela máscara inteira expressiva. As apresentações ocorreram no dia da Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina e possibilitaram contato com um público diverso. A presença de um grande número de pessoas como público, diverso, diferentes faixa etárias e classe social, foi possível perceber como a comicidade explorada na intervenção afetava essas pessoas e possibilitou que tivessem a experiência de conhecer um pouco de uma criação cênica, do curso de Artes Cênicas da UEL, por meio da comicidade.

RESULTADOS

Pode-se afirmar que os objetivos do projeto, com a proposta do uso das máscaras, conseguiram o resultado desejado. As e os estudantes puderam experienciar que sua expressividade corporal foi explorada e potencializada pelas máscaras, além de possibilitar um outro olhar para as visualidades da cena para que contribuísse com a ideia concebida no processo de criação da intervenção. As reações do público contribuíram para nossa percepção sobre o que estávamos apresentando, ampliando o tempo da ação em relação ao espectador e o que os fazia rir.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se perceber que os objetivos do projeto começam a serem desenvolvidos, a partir desta experimentação prática, que a partir de algumas referências propostas assim como o uso das máscaras teatrais inteiras expressivas, contribuiu para a criação da estrutura cênica que pôde ser apresentada a um público diverso. O público não apenas pôde conhecer um pouco do curso de Artes Cênicas como também pôde perceber a potência de um evento artístico. O projeto também busca explorar o estudo da comicidade explorando outras formas de máscaras e suas possibilidades. A comunidade acadêmica também se beneficia, visto que a pesquisa sobre a comicidade presente na criação com a máscara ainda não havia sido explorada por diversas/os estudantes e sua experimentação levou algumas e alguns estudantes a se interessar ainda mais pela possibilidade de pesquisa da criação cênica com a máscara, assim como fomentar o interesse

do público por essa linguagem teatral.

REFERÊNCIAS

BODSTEIN, GABRIEL. A criação de corpos-máscara: processos, procedimentos e percepções. 2023. 146 f. Tese (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Minas Gerais, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/63864. Acesso em: 19 ago. 2025.

FO, DARIO. Manual mínimo do ator. 2011. 5ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

SCHEFFER, ISMAEL. Teorias da cena: Teatro e visualidades. 2019. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. Figurino e cenografia para iniciantes. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2021. DOI: https://doi.org/10.11606/9786588640418 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/653. Acesso em 19 ago. 2025.

O LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM (LEDI) E A DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A CULTURA VISUAL

CULTURA

ROSA, M.[1]; SANTOS, G.[2]; BONIN, M.[3]; CARDOSO, S.[4]; VISALLI, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI) desenvolve atualmente quatro subprojetos extensionistas e é responsável pela realização dos eventos multidisciplinares ENEIMAGEM e EIEIMAGEM. O projeto visa promover, na perspectiva da História, através da combinação de teoria e prática, a pesquisa e a disseminação dos estudos das imagens em suas variadas formas e suportes, para a comunidade externa, de modo acessível e dinâmico. Espera-se que o conjunto de subprojetos desenvolvidos pelo projeto de extensão contribua de maneira significativa para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, ampliando a produção e a circulação de materiais pedagógicos e audiovisuais de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; História; Educação

INTRODUÇÃO

As imagens desempenham um papel fundamental na pesquisa e no ensino de História, não apenas como meras ilustrações, mas como fontes que carregam significados próprios e permitem novas interpretações sobre o passado. Burke (2017) ressalta que "(...) os historiadores devem sempre utilizar imagens junto a outros tipos de evidência, e que precisam desenvolver métodos de "crítica das fontes"para imagens exatamente como o fizeram para os textos (...)." (Burke, 2017, p. 14). Ao tratá-las como "testemunhas oculares", o autor ressalta que as imagens possibilitam o acesso a práticas sociais, mentalidades e sensibilidades, sendo indispensáveis para áreas como a história do corpo, da cultura material e das representações coletivas.

No campo do ensino, Molina (2007) destaca que as imagens "(...) já não são o exclusivo dos artistas, mas desempenham funções sociais" (Molina, 2007, p. 16), mostrando-se cada vez

1 Milena Piscinato Piedade Rosa, discente de História. Apresentadora.
2 Giovana Becari dos Santos, discente de História. Apresentadora
3 Mateus Bueno Bonin, discente de História.
4 Stefanie Rodrigues Cardoso, discente de História.
5 Angelita Marques Visalli, docente de História. Coordenadora

mais presentes na formação cultural e na aprendizagem, ao adquirir o que a autora chama de “status de virtualidade”. Assim, constituem uma forma privilegiada de aproximação entre passado e presente, na medida em que não apenas documentam acontecimentos, mas constroem narrativas, mobilizam afetos e possibilitam debates sobre as formas de ver e retratar a realidade.

Nesse sentido, o Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI) criado em 2006, vinculado à Universidade Estadual de Londrina e que congrega ensino, pesquisa e extensão - integrando os docentes e os estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina com a rede de ensino fundamental e médio -, objetiva promover, na perspectiva da História, a pesquisa e a disseminação dos estudos das imagens em suas variadas formas e suportes, para a comunidade externa, de modo acessível e dinâmico.

Dentre as atividades desenvolvidas em conjunto ao projeto destacam-se o vínculo da universidade com o ambiente escolar através da elaboração de materiais didáticos-pedagógicos voltados para o desenvolvimento da sensibilidade e criticidade dos estudantes acerca da cultura visual e oficinas ofertadas pelos estudantes colaboradores em escolas públicas sob a orientação dos coordenadores do projeto. Promove-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas e a realização de comunicações para divulgação científica. O projeto é responsável também pela realização do Encontro Nacional de Estudos da Imagem (ENEIMAGEM) e do Encontro Internacional de Estudos da Imagem (EIEIMAGEM).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão desenvolve atualmente quatro subprojetos que articulam pesquisa, ensino e extensão, promovendo a produção de materiais audiovisuais pedagógicos e exposições e realizará novamente neste ano os eventos bianuais Eneimagem e Eieimagem.

IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS: ESTUDOS SOBRE CULTURA VISUAL E HISTÓRIA

O subprojeto, desenvolvido na “Escola Educativa Teens”, localizada em Londrina-PR, é coordenado pela professora Dra. Priscilla Perrud Silva, em parceria com as professoras Dra. Ana Heloisa Molina e Dra. Angelita Marques Visalli, além de acadêmicos do curso de Licenciatura em História.

O objetivo geral da iniciativa é proporcionar a reflexão crítica sobre o papel da imagem na história e na cultura visual, por meio de estratégias de leitura, interpretação e criação. Entre os objetivos específicos estão a introdução de conceitos de cultura visual e análise de imagem, o incentivo à leitura histórica das imagens como fontes, o estímulo à criatividade por meio da produção de imagens inspiradas em temas históricos, o desenvolvimento da expressão crítica dos alunos através da linguagem visual, a interação entre universitários e estudantes da escola e a valorização da interdisciplinaridade, envolvendo outras disciplinas.

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E IMAGENS SOBRE O PARANÁ

O presente subprojeto, sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Ana Heloisa Molina, atende à Lei Estadual nº 13.381/2001, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da História do Paraná nas escolas públicas do estado. Tem-se como foco o estudo e o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos que mobilizam fontes históricas imagéticas para o ensino da História do Paraná e objetiva estimular a reflexão sobre a cultura visual e a sensibilidade artística nos estudantes colaboradores e na comunidade externa.

As atividades do projeto são compostas pela organização de grupos de estudo, regidos pela coordenadora, nos quais os estudantes colaboradores realizam leituras e debates de bibliografias voltadas para o ensino de História e da História do Paraná, por meio do uso de fontes históricas imagéticas, além de realizarem pesquisas e produções de materiais didáticos em conformidade com as diretrizes curriculares.

NUDEZ NA IMAGEM

Este subprojeto, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Angelita Marques Visalli, tem como objetivo geral o estudo das figurações do nu e suas transformações nas imagens da Antiguidade ao período Moderno, a produção de material escrito para a divulgação e a criação de uma exposição na Universidade Estadual de Londrina, aberta ao público.

A metodologia fundamenta-se nas discussões teóricas do historiador da arte Kenneth Clark em sua obra *The nude: a study in Ideal Form*, que está sendo semanalmente lida e debatida pelos discentes colaboradores, com a mediação da coordenadora do subprojeto, e que será a base para a curadoria e execução da exposição.

Ao examinar os aspectos mentais e morais da sociedade no que tange à sua relação com o corpo, com ênfase nas expressões visuais, o subprojeto busca: desenvolver a sensibilidade crítica dos estudantes diante das produções da cultura visual no âmbito histórico, articulando discussões teóricas e atividades práticas e promover para a comunidade, por meio de uma exposição que reúne as contribuições teóricas da História e da Arte, as produções visuais enquanto fontes históricas, fomentando a compreensão do processo de construção da relação contemporânea com o corpo.

ATUALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “IMAGENS DE DEUS NA ICONOGRAFIA CRISTÃ”

O subprojeto, sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Pamela Wanessa Godoi, tem como objetivo renovar a exposição “Imagens de Deus da Iconografia Cristã”, realizada sob a coordenação da Prof.ª Dr.ª Angelita Marques Visalli em 2014, e que compôs a 11ª edição — intitulada “Imagens Religiosas” — da coleção “História na Comunidade”, publicação do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem, além de ter sido divulgada no formato audiovisual, por meio do canal no YouTube do LEDI.

A renovação da exposição tem como pressuposto atualizar a abordagem teórica da curadoria, fundamentando-se em estudos recentes sobre a imagem na cristandade, além de expandir seu alcance para novos públicos e espaços de exibição. Ademais, propõe-se maior participação discente na produção e difusão do conhecimento visual.

Como metodologia, prevê-se o desenvolvimento de atividades práticas de curadoria, envolvendo a pesquisa iconográfica e a produção de materiais expositivos ao público.

ENEIMAGEM/EIEIMAGEM

O Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem é também responsável pela organização do evento bianual, de caráter internacional denominado Encontro Nacional de Estudos da Imagem (ENEIMAGEM)/Encontro Internacional de Estudos da Imagem (EIEIMAGEM). O evento encontra-se, atualmente, em sua IX (ENEIMAGEM) e VI (EIEIMAGEM) edição, a qual será realizada em Londrina na data de outubro de 2025.

Consolidado como um espaço de debate e troca de saberes para pesquisadores que têm as imagens enquanto objeto de estudo, o evento, em sua edição atual, contempla múltiplos eixos temáticos, que abordam diversas temáticas.

Ademais, o ENEIMAGEM/EIEIMAGEM, para além de ser um espaço para a troca de saberes práticos, promove também o aprofundamento teórico em diversas áreas do estudo das imagens e suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, são oferecidos, ao longo do evento, minicursos que exploram as possibilidades de estudo das imagens e seus usos nas mais diversas temporalidades e meios históricos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem obtém, como resultados avaliativos de suas ações, um importante impacto formativo tanto na construção acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos em seus projetos, como também na comunidade externa. No campo da formação estudantil, os projetos desenvolvidos em vínculo com o laboratório propiciam novas perspectivas de estudos das imagens, tanto para estudantes de graduação quanto de pós-graduação.

RESULTADOS

Espera-se que o conjunto de subprojetos desenvolvidos pelo projeto de extensão contribua de maneira significativa para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, ampliando a produção e a circulação de materiais pedagógicos e audiovisuais de qualidade. Ao trabalhar com a cultura visual, a história local e a iconografia cristã, o projeto não apenas promove a formação crítica dos estudantes colaboradores, mas também fortalece o diálogo entre a comunidade externa e a Universidade Estadual de Londrina, democratizando o acesso ao conhecimento histórico e às outras práticas do âmbito acadêmico.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, portanto, que o Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI), a partir de sua diversidade de subprojetos de ensino, pesquisa e ações extensionistas, viabiliza um espaço de trocas e reflexões sobre os estudos da imagem e seu papel nas identidades visuais e na memória coletiva. Os eventos proporcionados pelo Laboratório (ENEIMAGEM/EIEIMAGEM) são também de grande estima para o debate e a troca de saberes que ampliam os horizontes de compreensão sobre a cultura visual e seus desdobramentos sociais e históricos. Dessa forma, o LEDI consolida-se como um espaço formativo dinâmico, que contribui para a expansão do conhecimento, o fortalecimento do pensamento crítico e a promoção de uma educação histórica sensível às múltiplas linguagens visuais.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Introdução: O Testemunho das imagens. *In:* Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Editora UNESP Digital, p.17-28, 2017.

CLARK, Kenneth. The nude: a study in ideal form. New Jersey: Princeton University Press, 1984

MOLINA, Ana Heloisa. Ensino de História e Imagens: possibilidades de pesquisa. Domínios da Imagem, Londrina, v. 1, n. 1, p. 15-29, nov. 2007.

GENEALOGIA E DOCUMENTAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE APAGAMENTOS E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

CULTURA; EDUCAÇÃO

SIQUEIRA, P. M.[1]; MARTINELI, A. L. M.[2]; TRIQUES, M. L.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta a ação realizada no âmbito do projeto: 02886 - "Arqui o quê?" e "Biblio o quê?" com alunos do ensino médio do Colégio Estadual Cívico Militar Érico Veríssimo. Com o objetivo de promover o diálogo sobre a importância da documentação como registro identitário e histórico na relação com arquivos e bibliotecas, utilizou-se a plataforma FamilySearch para a construção de árvores genealógicas e busca por informações e documentos familiares. A metodologia envolveu instruções práticas e dinâmicas. Os resultados permitiram abordar a problemática de apagamentos documentais e a conscientização sobre o valor da preservação documental na história e memória das pessoas e comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Genealogia, Documentação, Arquivologia, Biblioteconomia, Atividade de Extensão.

INTRODUÇÃO

Os arquivos e bibliotecas possuem um valor inestimável no processo de guarda e disseminação de informações. Seus acervos e coleções constituem a memória científica, histórica, social e cultural, assegurando a preservação de documentos e obras para a geração de novos conhecimentos. Nessa relação, os arquivos atuam na preservação da memória de uma comunidade na medida em que o arquivo necessita da sociedade para criar seus registros, e a sociedade depende do arquivo para lembrar-se deles (Fonseca, 2005 *apud* Lopes; Ferreira, 2017).

Foi com essa importância em mente que discentes do curso de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) juntaram-se para criar uma ação de extensão que demonstrasse a importância da preservação da memória a partir de registros documentais. Decidiu-se que um grupo de alunos se baseariam na temática genealogia enquanto o estudo sobre as linhagens familiares (Arouca, 2022), dado que é um assunto geral e de fácil entendimento para alunos do ensino médio.

1 Pedro Mosconi Siqueira, Arquivologia, Apresentador.
2 Ana Luiza Mazoquim Martinelli, Biblioteconomia.
3 Maria Lígia Triques, Docente.

Essa ação foi, então, desenvolvida no âmbito do projeto PROJETO: 02886 - “Arqui o quê? E “Bibli o quê?”: divulgação dos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia nas escolas da cidade de Londrina e região metropolitana, em que o objetivo consiste em não só divulgar os cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia com enfoque na atuação de seus profissionais e mercado de trabalho para escolas de Londrina e região metropolitana, como também, a partir do compartilhamento, diálogo e socialização de informações e conhecimentos sobre as áreas, demonstrar e reafirmar o papel transformador de arquivos e bibliotecas na sociedade.

Nesse cenário, a genealogia foi escolhida como foco de uma das ações do projeto por ser um tema que permite ampliar os conhecimentos que os envolvidos têm sobre suas próprias histórias, reconhecendo-as como identidade e correlacionando-as com a importância de arquivos e bibliotecas pela guarda e preservação da memória das pessoas e das comunidades.

A genealogia tem se tornado cada vez mais popular pela possibilidade de acessar informações pela internet, o que amplia o interesse e facilita a participação de diferentes públicos. Ao mesmo tempo, é um tema que permite levartar diferentes reflexões e diálogos críticos com o público-alvo ao abordar a forma como os documentos estão ou não disponíveis para o levantamento de dados históricos em arquivos e documentos de acesso público.

Como explica Arouca (2022, p. 6) “São inúmeros fatores que colocam em risco os arquivos públicos, que vão desde conflitos, guerras, desastres naturais, ou simplesmente a falta de infraestrutura para o armazenamento desta documentação [...].” Para além disso, falar em genealogia é considerar também os apagamentos simbólicos e institucionais que marcam a história de certas comunidades. Povos indígenas, populações quilombolas, imigrantes pobres, trabalhadores rurais e outros grupos historicamente marginalizados muitas vezes não tiveram sua produção documental preservada ou mesmo reconhecida nos arquivos oficiais (Schwartz; Cook, 2002) o que cria lacunas nas possibilidades de pesquisa genealógica.

Todos esses fatores são então pensados junto a oportunidade de envolver o público-alvo da ação de extensão com a pesquisa de documentos, com a organização de informações e com a análise de registros, mostrando de forma prática como esses elementos são parte das vidas das pessoas e suas comunidades. Para isso, a plataforma FamilySearch foi escolhida como instrumento central da ação por ter uma interface amigável e gratuita e ser “[...] atualmente considerada a maior organização genealógica do mundo.” (Lopes; Ferreira, 2017, p. 39). A partir da plataforma escolhida, desenvolveu-se um roteiro didático, slideshows temáticos e a preparação do grupo para interagir com escolas que teriam interesse em acolher a ação de projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir das diretrizes bases da atividade de extensão que incluem interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a atividade em questão ocorreu com estudantes da rede estadual da cidade de Cambé, PR, específicamente alunos do terceiro ano do ensino médio. A ação se deu no laboratório de informática

do Colégio Estadual Cívico Militar Érico Veríssimo, espaço equipado com computadores e notebooks onde os estudantes puderam realizar a atividade prática após a explicação teórica.

Com o apoio do colégio e de seus professores que acolheram a ação e forneceram uma manhã toda com os alunos dos três terceiros anos da instituição, foram apresentados o grupo de discentes extensionistas da UEL, o contexto da ação e das atividades de extensão, os envolvidos no projeto, os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e os profissionais que trabalham com este tipo de material, bem como os objetivos da interação para que os alunos do colégio pudessem compreender e identificar seu papel ativo na atividade.

Com instruções práticas e dinâmicas, os alunos do colégio foram, então, apresentados à ferramenta FamilySearch por meio de breve introdução a sua plataforma, funcionalidades e instruções de uso e de como eles poderiam realizar a busca da documentação e iniciar a montagem da árvore genealógica. Nesse momento, foram levantados questionamento sobre o que sabiam sobre o tema, sobre o que conheciam a respeito das suas próprias familias e como esses fatores estavam ligados à suas identidades e ao pertencimento às suas comunidades. Após o diálogo teórico, os alunos puderam interagir com a plataforma, realizar o cadastro e avançar para a etapa prática com a supervisão dos discentes organizadores da ação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Conforme os alunos seguiam pesquisando seus dados pessoais e encontrando ou não registros e informações, foi possível abordar a respeito da sub-representação ou ausências em arquivos e registros oficiais, relacionando essas lacunas com noções sobre documentação ancestral e apagamentos sociais.

Todo o processo contou com momentos de interação e esclarecimento de dúvidas, nos quais os discentes dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia organizadores da ação puderam desenvolver habilidades de comunicação e condução de atividades em grupo, além de exercitarem os conceitos sobre as áreas e a temática escolhida. A interação possibilitou que os alunos do colégio conhecessem e refletissem criticamente a importância de arquivos públicos, centros de documentações e bibliotecas como guardiões de acervos históricos e da preservação da memória, articulando com a vivência universitária, demonstrando a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão na prática social. Ainda, foi discutido o papel das plataformas digitais como ferramentas de ampliação da atuação dessas instituições e de seus profissionais na democratização do acesso.

A Figura 1 apresenta dois registros fotográficos do dia da ação.

Figura 1 – Registros fotográficos do dia da ação

Fonte: Acervo do projeto.

RESULTADOS

Ao final da atividade, os resultados foram heterogêneos: alguns alunos conseguiram encontrar informações que permitiram iniciar a montagem de suas próprias árvores genealógicas, enquanto outros não alcançaram resultados tão satisfatórios, o que permitiu uma experiência significativa para demonstrar como a ausência de registros documentais afetam as pessoas e comunidades de diferentes formas.

Alguns dos estudantes, em sua maioria afrodescendentes, não conseguiram encontrar registros documentais, o que possibilitou levantar um diálogo reflexivo sobre a problemática de apagamentos de documentos e registros relacionadas às populações escravizadas no Brasil, assim como os demais grupos marginalizados. Essa discussão destacou a relevância do estudo da genealogia não apenas como prática de identificação de origens familiares, mas também como instrumento de valorização da memória coletiva e da luta por parte das pessoas e comunidades na resignificação, preservação e transmissão de suas histórias, evidenciando ainda o papel de instituições como arquivos públicos, centros de documentação, bibliotecas e museus no fortalecimento de identidades e promovendo a consciência crítica sobre a importância dos registros para a continuidade da memória histórica e cultural.

Outro processo significativo que ocorreu foi o interesse por parte dos alunos em falar com os próprios familiares para obter informações. Alguns deles conseguiram entrar em contato com membros da família durante o processo, enquanto outros afirmaram que buscariam mais informações em casa, com avós, tios e primos.

CONSIDERAÇÕES

A ação alcançou o resultado esperado ao promover o diálogo em torno da documentação genealógica como registro identitário e histórico em sua relação com arquivos e bibliotecas, evidenciando também a relevância da Arquivologia e da Biblioteconomia como áreas comprometidas com a gestão da informação autêntica, com a preservação e conservação dos documentos e da memória coletiva. Embora alguns estudantes não tenham conseguido realizar a montagem de suas árvores genealógicas, os resultados foram satisfatórios, pois os discentes

de Arquivologia e Biblioteconomia cumpriram seus propósitos, principalmente ao estimular os alunos do ensino médio a dar continuidade às pesquisas em casa e a refletirem sobre seus papéis como cidadãos conscientes e empenhados na valorização da representatividade para evitar apagamentos informacionais.

O impacto da ação reforça sua contribuição para a transformação social por meio do diálogo e abre possibilidades de novos desdobramentos, como a ampliação de atividades para outros públicos, parcerias institucionais e integração com outras comunidades escolares.

REFERÊNCIAS

AROUCA, Zenaide. Fontes de informação genealógica disponíveis na Internet. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Educação. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252620. Acesso em: 30 ago. 2025.

LOPES, Felipe Vlaxio; FERREIRA, Adne Lais Mendonça. A análise documentária como ferramenta no trabalho de genealogia da base familysearch.org. Revista Analisando em Ciência da Informação, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 30-46, jul./dez. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/80726. Acesso em: 26 ago. 2025.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Archives, Records, and Power: The Making of Modern Memory. Archival Science, v. 2, n. 1-2, p. 1–19, 2002. Disponível em: https://link-springer-com.ez78.periodicos.capes.gov.br/article/10.1007/BF02435628. Acesso em: 30 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Sinceros agradecimentos ao Departamento de Ciência da Informação, Colegiado de Arquivologia e Biblioteconomia, ao Colégio Estadual Cívico Militar Érico Veríssimo e as diretoras e professores, aos demais alunos, a Pró-Reitoria de Extensão, cultura e sociedade, e a todos envolvidos.

AUTOBIOGRAFIAS ÉTNICO-COMUNITÁRIAS COMO PRODUÇÃO AUDIOVISUAL INTERCULTURAL COM ESTUDANTES INDÍGENAS

CULTURA E COMUNICAÇÃO

DOS SANTOS DE OLIVEIRA, GABRIEL.[1]; PANIS KASEKER, MÔNICA.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista "O audiovisual para o fortalecimento da identidade indígena no processo educativo" da UEL produz autobiografias audiovisuais com estudantes indígenas, visando valorizar culturas, fortalecer suas identidades étnicas e promover reflexões sobre território e memória. Em 2025, contou com rodas de conversa, oficinas de grafismos e encontros semanais, nos quais cada estudante indígena foi acompanhado por estudantes de Jornalismo, realizando pesquisa, roteirização, gravação, edição colaborativa e divulgação no Canal da CUIA UEL. Os resultados incluem vídeos educativos que evidenciam a diversidade indígena, fortalecem vínculos identitários e proporcionam experiência prática em comunicação intercultural, alcançando seus objetivos, promovendo protagonismo indígena, transformação social e aprendizagem prática para os estudantes de Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Interculturalidade; estudantes indígenas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência no projeto de extensão voltado à produção audiovisual de autobiografias étnico-comunitárias desenvolvidas com estudantes indígenas participantes do Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A ação busca promover reflexões sobre processos históricos e culturais relacionados às etnias, territórios e identidades indígenas, articulando ensino, pesquisa e extensão em uma abordagem colaborativa e intercultural.

O Ciclo Intercultural, criado em 2013 e iniciado em 2014, possibilita o ingresso por meio do Vestibular dos Povos Indígenas. Antes de acessarem diretamente os cursos de graduação, os estudantes indígenas passam por esse processo, que se configura como "uma experiência inédita e pioneira no estado do Paraná, no Brasil e na América Latina" (AMARAL; KASEKER,

1 Gabriel dos Santos de Oliveira, jornalismo, apresentador.
2 Mônica Panis Kaseker , docente, orientadora.

2024). Essa etapa preparatória tem como foco a permanência, o acolhimento e o fortalecimento étnico-comunitário, articulando práticas pedagógicas interculturais que promovem uma formação acadêmica ampla e crítica. Nesse sentido, busca-se reduzir índices de evasão e retenção nos primeiros anos de graduação, ao mesmo tempo em que se possibilita aos estudantes indígenas afirmar seu pertencimento à universidade (AMARAL; KASEKER, 2024).

O projeto justifica-se pela necessidade de tornar visível a presença indígena no espaço acadêmico, fortalecendo identidades étnicas e estimulando a recuperação da memória histórica. Paralelamente, constitui uma oportunidade formativa para os estudantes não indígenas de Jornalismo, que ampliam seu repertório acadêmico e profissional ao lidar com novas linguagens, culturas e perspectivas sociais. Essa interação evidencia a relevância da extensão universitária como prática transformadora tanto no campo social quanto no acadêmico (KASEKER, 2024).

Objetivo geral: Produzir autobiografias audiovisuais étnico-comunitárias que promovam a valorização das culturas indígenas e o fortalecimento identitário dos estudantes.

Objetivos específicos: Estimular reflexões dos estudantes indígenas sobre território, identidade e memória cultural; Desenvolver práticas de produção audiovisual colaborativa com enfoque intercultural; Promover o protagonismo indígena e a descolonização dos modos de produção do conhecimento; Oferecer às estudantes de Jornalismo experiência prática em entrevistas, roteirização, edição e mediação cultural; Produzir materiais audiovisuais de caráter educativo a serem disponibilizados em plataformas digitais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A produção das autobiografias étnico-comunitárias, desenvolvidas no âmbito do Ciclo Intercultural, teve início em 2018, como parte das atividades do primeiro eixo temático, "Território e Identidade", que propõe a valorização das histórias de vida e das memórias coletivas dos estudantes indígenas (AMARAL; KASEKER, 2024). Desde então, o projeto tem se consolidado como espaço de expressão e fortalecimento cultural, resultando, até o momento, em 42 vídeos publicados no Canal da CUIA UEL no *YouTube*. A publicação, contudo, ocorre apenas mediante autorização formal dos participantes, garantida pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando as escolhas individuais dos estudantes, visto que nem todos autorizam a veiculação de seus materiais. Nesse processo, as autobiografias assumem papel central na construção da memória audiovisual e no reconhecimento da diversidade étnica presente na universidade.

A metodologia do projeto envolveu rodas de conversa, oficinas de grafismos indígenas e encontros semanais, realizados às quintas e sextas-feiras no período noturno (19h30 às 22h). Participaram seis estudantes indígenas e seis estudantes de Jornalismo (quatro do primeiro ano e duas do segundo ano), além de uma equipe de apoio responsável pela edição e criação de elementos audiovisuais. Cada estudante indígena foi acompanhado por uma estudante de Jornalismo, de modo a criar vínculos de confiança e favorecer a troca de experiências.

Como bolsista, acompanhei reuniões e orientei os estudantes de Jornalismo, esclarecendo dúvidas e auxiliando em suas dificuldades. Atuei como mediador em atividades de roteiro, pesquisa de território e busca de imagens e vídeos. Fui responsável pela digitalização dos grafismos indígenas e pela criação de elementos gráficos para as autobiografias. Também acompanhei prazos, revisei roteiros, estive presente nas gravações e contribuí na pós-produção, garantindo padronização estética e elaborando as fichas técnicas.

As etapas de trabalho foram organizadas da seguinte forma: (1) aproximação e pesquisa sobre território e identidade; (2) elaboração conjunta de roteiros; (3) gravação das autobiografias no estúdio do CECA/UEL; (4) processo de edição, conduzido pelas estudantes do segundo ano com apoio às calouras; (5) aprovação coletiva dos vídeos; e (6) divulgação final no Canal da CUIA UEL no YouTube.

As diretrizes da extensão foram asseguradas em diferentes níveis: a interação dialógica ocorreu por meio das rodas de conversa interculturais; a interdisciplinaridade esteve presente ao reunir conhecimentos de Comunicação, Educação, Antropologia e Estudos Culturais; e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se concretizou pela articulação entre teoria acadêmica, prática técnica e transformação social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades ocorreu de forma processual, a partir da participação efetiva dos alunos indígena na definição dos temas e roteiros, bem como no protagonismo na produção audiovisual. Segundo Kaseker (2024), “o protagonismo dos estudantes indígenas na produção das autobiografias é, portanto, ponto de partida para o deslocamento decolonial nos modos de fazer dos estudantes não indígenas que atuam como facilitadores nesta atividade que é colaborativa e intercultural”. Dessa forma, a presença ativa dos estudantes indígenas garantiu que os resultados refletissem suas próprias narrativas e perspectivas, em conformidade com princípios decoloniais.

Do ponto de vista formativo, os estudantes de Jornalismo ampliaram sua experiência prática em produção audiovisual e desenvolveram sensibilidade intercultural. Como destacam Luciano e Amaral (2021), “o massivo ingresso, permanência e egresso de indígenas e negros na educação superior [...] possibilitou indagar o sentido da universidade pública e da produção do conhecimento, afirmando e fortalecendo pedagogias antirracistas neste espaço”. Nesse sentido, a ação extensionista contribuiu para a desconstrução de estigmas e preconceitos.

Para os alunos indígenas, a ação significou uma oportunidade de fortalecer vínculos identitários e de valorizar conhecimentos tradicionais. Nesse processo, “contribuir para a recuperação de parte da memória histórica dos estudantes indígenas com foco na afirmação de sua identidade étnica-comunitária (dimensão coletiva)” (AMARAL, 2019b).

No âmbito social, o projeto impactou também comunidades externas, uma vez que os vídeos foram compartilhados em canais digitais, alcançando familiares, escolas e o público

em geral. Assim, as produções funcionaram como "pontes que conectam espaços, saberes e trajetórias" (KASEKER, 2024), ampliando a visibilidade da diversidade indígena.

RESULTADOS

Os resultados alcançados foram significativos. Foram produzidos e publicados seis vídeos de autobiografias étnico-comunitárias no Canal da CUIA UEL no *YouTube*, evidenciando a diversidade das experiências indígenas e seu papel na afirmação da identidade (KASEKER, 2024). As oficinas e rodas de conversa possibilitaram diálogos sobre território, memória e cosmologias Kaingang e Guarani, promovendo uma compreensão ampliada da interculturalidade.

Além dos produtos audiovisuais, o projeto resultou em transformações subjetivas e sociais. Para os estudantes indígenas, houve um resgate de histórias familiares e comunitárias; para os estudantes de Jornalismo, a experiência consolidou competências técnicas e críticas em comunicação intercultural. Os vídeos se tornaram materiais educativos que podem ser utilizados em escolas e espaços formativos, ampliando seu alcance social.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados. As autobiografias audiovisuais valorizaram as culturas indígenas, estimularam reflexões identitárias e promoveram o protagonismo indígena na produção do conhecimento. Também proporcionaram aos estudantes de Jornalismo vivência prática e contato direto com diferentes contextos socioculturais.

O impacto social da ação aparece tanto na formação dos envolvidos quanto na maior visibilidade das culturas indígenas dentro e fora da universidade. Como desdobramentos, prevê-se a continuidade do projeto em novos ciclos interculturais, ampliando participantes e produzindo materiais para currículos escolares e universitários.

A participação no projeto impactou minha formação acadêmica e pessoal. Na mediação, orientação e produção das autobiografias, desenvolvi habilidades em comunicação audiovisual, planejamento e gestão de projetos, além de ampliar minha sensibilidade intercultural. Essa experiência mostrou a importância do diálogo respeitoso, da escuta ativa e da colaboração na construção de conhecimento, fortalecendo meu compromisso com inclusão, valorização cultural e responsabilidade social que são bases essenciais para minha trajetória como jornalista.

REFERÊNCIAS

AMARAL, W. R.. **Política afirmativa dos povos indígenas: desafios e possibilidades na educação superior pública**. In: BERGER, W. (Org.). No olho do furacão: populações indígenas, lutas sociais e serviço social em tempos de barbárie. Vitória: Editora Milfontes, Rio de Janeiro, 2019b.

CANAL CUIA UEL. **Canal da Comissão Universidade para os Índios da Universidade**

Estadual de Londrina. Disponível em www.youtube.com/c/CuiaUel. Acesso em 29 ago. 2025.

KASEKER, M.P. **Vivências interculturais na produção audiovisual com estudantes indígenas.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cidadania. 33º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói - RJ. 23 a 26 de julho de 2024.

LIMA, Ângela Maria de Sousa; CAMPOS, Margarida de Cássia; AMARAL, Wagner Roberto do. **Democratização da Educação Superior: ações afirmativas na Universidade Estadual de Londrina.** Londrina: EDUEL, 2024. 298 p. : il. ; 23 cm.

LUCIANO, G. B.; AMARAL, W. R.. **Povos indígenas e educação superior no Brasil e no Paraná: desafios e perspectivas.** Integración y Conocimiento: Córdoba, v.2, n.10, p.13-37, 2021. Disponível em: https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/34069

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/PROINEX e à Fundação Araucária, Convênio nº 343/2024, pelo fomento que viabilizou este projeto de extensão.

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA: INVENTÁRIO DO ACERVO DOCUMENTAL COMO UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

CULTURA

TEIXEIRA, V. C.[1]; RIBEIRO, E. A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital" desenvolveu o inventariamento do acervo documental da instituição, visando ampliar o acesso público e digital aos documentos. A ação consiste no registro sistematizado de informações em planilhas, permitindo localização precisa, catalogação detalhada e preservação do material. Essa prática fortalece o papel extensionista do museu ao atender pesquisadores, estudantes, escolas e comunidade em geral, democratizando o acesso à informação e estimulando a produção de conhecimento, além de possibilitar a formação prática dos discentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Histórico de Londrina; inventário; extensão

INTRODUÇÃO

Neste resumo expandido será apresentado uma das atividades extensionistas realizadas no Museu Histórico de Londrina e seu projeto de extensão chamado "Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa". A atividade selecionada para ser apresentada neste trabalho, qual seja, o inventariamento do acervo documental do museu, se constitui em catalogação dos acervos para facilitar a pesquisa e a digitalização para consulta pública. O museu Histórico, como espaço de extensão por excelência, atende escolas e visitantes externos, mas outra ação é também o atendimento a pesquisadores, mídias e pessoas que gostam de estudar sobre a história de Londrina, que usam os acervos desta instituição para produção de materiais para divulgação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Museu Histórico de Londrina se destaca como uma instituição de referência em pesquisa e extensão na região, atraindo pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e visitantes de

1 Vinícius Cesário Teixeira, curso de História, Apresentador.
2 Edméia Aparecida Ribeiro, professora do curso de História, Coordenadora.

todos os estados do Brasil – além de outros países também. No caso da pesquisa, isso se deve não somente à vasta quantidade documental que compõe seu acervo, mas também das ações realizadas para facilitar o acesso da comunidade externa a esses documentos.

Uma dessas ações é o inventário ou mapeamento, onde, por meio de uma planilha é registrada as seguintes informações: localização, pasta, número de identificação, documento, número de exemplares, acervo e observações/documentos faltantes. O primeiro campo tem função de permitir que a pasta ou o documento seja capaz de ser localizado dentro do arquivo, o segundo campo descreve a etiqueta das pastas, onde é informado quais documentos deveriam se encontrar dentro. O número de identificação é o número individual que cada documento já catalogado recebe. O campo "Documento" é onde é realizada uma análise minuciosa individual de cada documento, descrevendo as principais informações possíveis de serem extraídas, informações tais como: tipo documental (jornais, cartas, mapas, etc) data, nomes e tema central, podendo variar de acordo com aquilo que pode ser identificado dentro do documento por meio da leitura total. Os espaços de número de exemplares, acervo e observações recebem, respectivamente, qual o número de cópias do mesmo documento, qual coleção ele faz parte e qualquer observação individual sobre o documento ou sobre a pasta. O inventariamento e a catalogação são práticas essenciais, pois, conforme Knack (2013), os museus históricos assumem um "importante papel em seu trabalho de preservação, conservação e divulgação (Conscientização e educação patrimonial) de seus acervos" (KNACK, 2013, p.79)

Essa atividade extensionista realizada no museu é fundamental para democratizar o acesso à informação, possibilitando que, por meio do controle interno proporcionado pela planilha, todos aqueles que buscam o museu para pesquisa sejam atendidos digitalmente ou pessoalmente para poder pesquisar no acervo interno com maior qualidade. Essa possibilidade de atendimento digital ou presencial, aliada com o compromisso com a preservação e digitalização do acervo, promove a produção de conhecimento em diversas áreas do conhecimento, reafirmando assim, o compromisso do museu com a comunidade acadêmica e o público geral, transformando o acervo documental em uma ferramenta ativa de desenvolvimento intelectual que se alinha com a visão de que o museu deve ser um equipamento "voltado democraticamente para o trabalho com o poder da memória" (CHAGAS, 1999, p.23)

PROCESSOS AVALIATIVOS

A forma como avaliamos esse processo de inventariamento de material é pela quantidade de material mapeado, colocado em nosso servidor. A outra parte, que é a avaliação da procura externa desse material. É possível retirar relatórios do Pergamum para saber quantas pessoas (são os IP's) acessaram a plataforma para fazer a consulta ao acervo. Muitas pesquisas são solicitadas por e-mail e, para isso, colocamos à disposição o e-mail pesquisa.museu@uel.br. No ano de 2024, só por esse e-mail, 170 pesquisas foram solicitadas.

Essa ação dentro do projeto atinge diretamente os/as estudantes que participam do projeto,

uma vez que, para além da sala de aula, com teorias, aqui no museu eles trabalham direto com a fonte histórica, contribuindo para uma formação mais expansiva do curso em questão.

RESULTADOS

Imagem 1 e 2 - Pesquisa em artefatos indígenas do acervo do Museu Histórico (Acervo Museu Histórico de Londrina, S.D)

Imagem 3 – pesquisa no acervo de numismática (Acervo Museu Histórico de Londrina, S.D)

Imagem 4 – pesquisa no acervo arqueológico (Acervo Museu Histórico de Londrina, S.D)

O inventariamento possibilitou maior controle e acesso ao acervo documental, contribuindo para a preservação e consulta pública. Em 2024, o atendimento digital registrou 170 solicitações de pesquisa apenas via e-mail, além do monitoramento de acessos por IP no sistema Pergamum. O processo também proporcionou experiências formativas aos estudantes envolvidos, que tiveram contato direto com fontes históricas, ampliando sua formação acadêmica e prática. Dessa forma, a atividade impactou positivamente tanto a comunidade acadêmica quanto o público em geral, consolidando o museu como espaço de pesquisa, extensão e difusão cultural.

CONSIDERAÇÕES

O inventariamento do acervo documental do Museu Histórico de Londrina demonstra a importância da integração entre preservação, digitalização e extensão universitária. A ação fortalece o papel social do museu ao democratizar o acesso às fontes históricas e ao fomentar a produção de conhecimento em diferentes áreas. Além disso, contribui para a formação prática dos estudantes, reafirmando o compromisso da instituição com a educação, a pesquisa e a valorização da memória coletiva. Assim, a continuidade do inventariamento e sua constante atualização se apresentam como estratégias essenciais para garantir não apenas a preservação do acervo, mas também sua vitalidade como fonte de pesquisa e instrumento de aproximação entre o museu, a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Mário de Souza. Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade. Cadernos de sociomuseologia, v. 13, n. 13, 1999.

KNACK, Eduardo Roberto Jordão. História, ensino e pesquisa em museus: uma experiência no Museu Histórico Regional (MHR). Revista Aedos, v. 5, n. 12, 2013.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão da bolsa extensionista e à UEL – Universidade Estadual de Londrina - pelo Programa PIBEX, pelo qual o aluno do projeto recebe a bolsa.

AVENTURA URBANA E ODISSEIA RURAL – CONTEMPLAR A PAISAGEM NO NORTE DO PARANÁ

CULTURA

YAMAKI, H.[1]; HAGUIO, E.[2]

TRÊS BOCCAS LABORATÓRIO DE PAISAGEM,
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação tem como objetivo informar e educar a comunidade sobre a paisagem histórica e sua importância. Através de métodos de análise e experiência de paisagem, busca proporcionar à comunidade externa o aprendizado da identificação e da leitura da paisagem. O método utilizado é composto por material informativo, como folders e publicações em veículos de grande circulação, e visitas guiadas com orientação do coordenador do projeto, pesquisadores e monitores. Como resultado, busca a conscientização a respeito da importância da preservação de vistas cênicas, históricas, que constituem patrimônio cultural da região.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem cultural, visitas guiadas, Norte do Paraná.

INTRODUÇÃO

Poucos conhecem a sua cidade de origem. Não conseguem vincular a planta da cidade com o relevo/sítio. Identificar vistas e panoramas. Apresentar a cidade se restringe ao patrimônio histórico usual. O projeto extensionista Aventura Urbana e Odisseia Rural visa ensinar a ver, observar e contemplar a paisagem que define o caráter da cidade. Paisagem como identidade do lugar e história. Vem sendo desenvolvido nas disciplinas de Patrimonio Histórico do curso de Arquitetura.

O projeto visa oferecer a oportunidade de observar, contemplar e vivenciar a paisagem segundo várias perspectivas: histórica, aprendizado e lazer.

1 Humberto Yamaki, Arquitetura e Urbanismo, Três Boccas Laboratório de Paisagem, Coordenador.

2 Eduardo Paiva Haguio, Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPU), UEM/UEL, Apresentador.

OBJETIVOS

Ensinar a ver, observar, contemplar a paisagem. Visitar patrimônios da região. Realizar trabalho acadêmico sobre a própria cidade de origem. Elaborar folder como material a ser utilizado pela comunidade como guia para visitas recreativas.

METODOLOGIA

O método envolve atividades relacionadas à disciplina de Técnicas Retrospectivas e Patrimônio HistóricoTais atividades são complementadas por trabalhos de campo (Patrimônios Heimtal e Warta), com elaboração de relatório. A partir dessa experiência prática, os alunos são solicitados a aplicar a mesma metodologia a sua cidade de origem, produzindo relatórios individuais (Patrimônios CNTP e Minha Cidade) e elaborando material de divulgação para a comunidade através de folder de visita.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

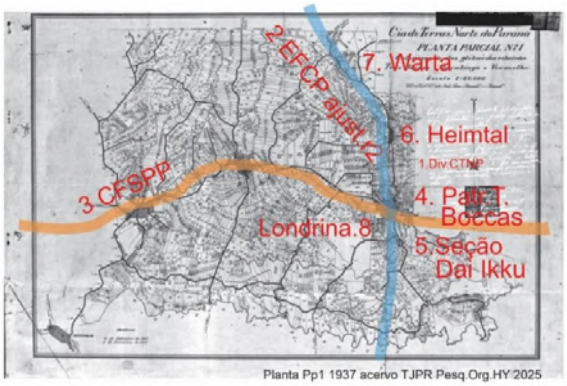
Os Relatórios individuais constituem produtos acadêmicos relevantes. Permitem a interpretação da paisagem juntamente com a história geralmente pouco desenvolvida. Tal pesquisa qualifica os alunos a orientarem visitas guiadas para a comunidade, tanto em suas cidades de origem quanto no Norte do Paraná. Os materiais de divulgação no formato de folders informativos estimulam o interesse da comunidade em geral sobre o tema. Possibilitam visitas como atividade de lazer e cultura.

Durante vários anos, o professor coordenador tem realizado trabalhos de campo com alunos das disciplinas de graduação e pós. O produto das pesquisas vem sendo publicado no formato de artigos para veículos de imprensa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A paisagem nos dá senso de lugar e história. É local de aprendizado (Fleming, 2009). Aprender a ver, observar e contemplar. A ação parte de itinerário proposto para a região de Londrina. O itinerário indica oito locais (Figura 1). Em cada um, os alunos devem tentar reconhecer vistas e panoramas. O método pode ser desdobrado a outras cidades e regiões.

Figura 1. Itinerário de pesquisa



Aventura Urbana e Odisseia Rural -Paisagem

\

Org. Imagem: Yamaki, 2025 Mapa Base: Terras do Norte, Yamaki, 2017

PONTOS ANALISADOS E DISCUTIDOS NO ITINERÁRIO:

1.Divisa de terras CTNP-Beltrão. Era a Divisa entre as propriedades da CTNP e a concessão a Beltrão.

2 e 3. Dois Eixos ferroviários: 2. Eixo 1. EFCP (Estrada de Ferro Central do Paraná) ajustada / CTNP R2 (1925) - linha azul NS. A Cia Marcondes transfere a concessão da EFCP para a CTNP em 1925. O ramal 2 ia do Rio Bom a S. Salvador; 3. Eixo 2. CFSPP (Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, 1928-32) - linha laranja LO e Estrada de Autos. A CFSPP (Macdonald, 1928) ligava Cambará à Serra de Apucarana. Previa estações em retas e patrimônios em “Altos”.

4. Patrimônio Três Boccas (1930). Patrimonio pioneiro, foi local da primeira parada nas terras da CTNP. Do platô onde ficava o escritório da Companhia e o Hotel dos imigrantes é possível, ainda hoje, visualizar o vale do Ribeirão das Pedras (Figura 2).

5. Seção N.1 (1931) /Dai Ikku. Foi o local onde foram vendidos os primeiros lotes rurais da CTNP. Os imigrantes japoneses foram os primeiros compradores de terras. As Seções serviram como barreira para controlar o crescimento desordenado de Patrimônios (Yamaki, 2021).

6. Heimtal (1929). O Patrimonio de Heimtal foi o primeiro projeto de Razgulaeff (CTNP, 1929). Uma avenida a meia encosta com praça circular central. Ali foi planejada a Igreja Luterana e a Escola Allemã. O limite oeste em zigzag é o espigão. No final da avenida, um “V” cênico. Ali foi construída a Capela. O cemitério fica no limite SE.

7. Warta (1935). A planta de Warta é um losango. Uma avenida central e praça matriz no espigão. O limite leste é a antiga estrada Boiadeira. Dali é possível observar o parcelamento inicial de lotes rurais da CTNP (Figura 3).

8. Londrina (1930-32) – a “Pequena Londres” foi implantada num “Alto” definido por Macdonald. Cruzamento da EFCP ajustada para a CTNP e a CFSPP. A diagonal é antiga picada/

estrada de autos. A elipse central é a incorporação de detalhe do relevo.

A partir destes pontos, o trabalho de campo utiliza método de análise de paisagem (Nogué; Sala i Martí; Grau, 2016). O relatório elaborado embasa a elaboração de folders e textos. Na etapa "Minha Cidade", os alunos são estimulados a elaborar levantamento de cidades de origem. Boa parte dos alunos vêm de regiões do interior de SP, PR e MS. O resultado do trabalho embasa a elaboração de folders. (Quadro 1).

Quadro 1. Artigos de jornal publicados

Autor	Título	Veículo	Pág.	Data de publicação
Yamaki, H.	Cem anos de cada um - CTNP	Folha de Londrina	2	26/08/2025
	Um Monumento Invisível aos 100 anos		2	13/08/2025
	Colônia Internacional: a "Chácara "e o Patrimônio Três Boccas		2	15/05/2025
	Do Patrimônio Três Boccas ao Marco Zero		2	04/04/2025
	A redescoberta do Núcleo Colonial Três Boccas		2	01/03/2025
	Patrimônio Três Boccas, estratégia da CTNP		2	06/01/2025
	Pequena Londres e a Bandeira do Reino Unido		2	21/12/2024
	Releituras da cidade		2	19/11/2024
	A Londrina Monumental		2	02/11/2024
	Londrina Invisível - a Espiral Imaginaria		2	10/08/2024
	Heimtal - De Núcleo Colonial a Gleba do Ribeirão		2	13/07/2024
	Londrina Invisível - o "Espírito Desbravador " e o Novo Aeroporto		2	30/06/2024
	CTNP - O Grandioso Plano 1925		2	10/05/2024
	Decifrar mapas - Ler a cidade		2	25/03/2024
	A nova Divisa de Terras CTNP e o Patrimônio Três Boccas		2	10/03/2024
	Vazios Estratégicos e Ferrovia no Norte do Paraná		2	29/01/2024
	Caminhos de Mulas e a CTNP		2	09/12/2023
	Ponto, Linha e Mancha Urbana - Estratégias de Preservação do Patrimônio em Londrina		2	24/11/2023
	Contemplar a Paisagem Cênica Histórica		3	07/08/2023
	Outras estratégias, Outro Norte, Paraná 1925		2	11/04/2023

Nota. Artigos de jornal publicados a partir de 2023. Jornal Folha de Londrina, ISSN 15164454

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação permitiu a participação de moradores de várias localidades. Reinterpretar a sua própria cidade é uma experiência inovadora. Possui potencial multiplicador por meio do material produzido (folders e artigos). Haverá desdobramentos futuros através da possibilidade de leitura de cidades..

RESULTADOS

Os produtos da ação, com a produção de folders sobre a cidade de cada um dos alunos das disciplinas, atingem inúmeras comunidades (Figura 4). O impacto inicial estimado, de média de 5 pessoas por mês ao longo de 36 meses, totalizando 180 pessoas, deve ser alcançado. Possibilita a leitura da paisagem sob nova ótica e a valorização da paisagem como patrimônio cultural.

CONSIDERAÇÕES

Objetivos alcançados. Elaboração de folders da cidade de origem dos estudantes. Trabalho de campo ensinando a ver, observar a paisagem. Possibilitam o diálogo entre pesquisador e público em geral na interpretação da paisagem.

REFERÊNCIAS

NOGUÉ, J.; SALA I MARTÍ, P.; GRAU, J. The Landscape Catalogue of Catalunia. Barcelona; Observatori del Paisatge, 2016.

FLEMING, A. Experiencing Landscapes in LCN new issue 33 Landscape Matters to People, Autumn 2009, UK.

YAMAKI, H.; Terras do Norte, Yamaki Editor, Londrina,2017.
Artigos de jornais. Vide lista no Quadro 1.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEXT pelo apoio e às Prefeituras Municipais que colaboraram na realização do projeto.

CURSO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE LONDRINA: CONTRIBUINDO PARA O ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO MIGRANTE INTERNACIONAL

CULTURA

SILVA, M.G.[1]; SILVA, J.S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a atividade extensionista "Curso de espanhol iniciante para profissionais da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina (SMAS)", realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Norte B. O curso buscou capacitar os servidores do SMAS em língua espanhola, a fim de promover uma comunicação assertiva com a população de migrantes hispânicos que vivem na região de Londrina. Para isso, por meio de uma abordagem intercultural, criaram-se atividades voltadas ao contexto social dos migrantes, com o intuito de qualificar a oferta de proteção social e garantir, portanto, os direitos dos migrantes atendidos pelo CRAS Norte B.

PALAVRAS-CHAVE: Migrantes, Espanhol, Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

INTRODUÇÃO

O "Curso de espanhol iniciante" para profissionais da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina (SMAS)", desenvolvido em parceria com a equipe de Educação Permanente do SUAS e com a Gerência de Gestão do CRAS, foi viabilizado por meio do projeto de extensão "Espanhol nas redes: o hispanismo em integr(ação)", coordenado pela professora Jacicarla Souza da Silva, do curso de Letras Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da UEL.

A proposta do curso surge em decorrência da necessidade de romper a barreira linguística existente no atendimento aos migrantes de países de língua espanhola, que, ao buscar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), assim como locais que prestam serviço à comunidade, encontram dificuldades para terem acesso aos benefícios socioassistenciais.

A partir dessa necessidade eminente, buscou-se ampliar e inserir os profissionais da SMAS

1 Marcos Gabriel da Silva, Letras Espanhol, Apresentador.
2 Jacicarla Souza da Silva, Letras Espanhol, Orientadora/Coordenadora.

em um contexto multicultural para o atendimento aos migrantes acolhidos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Norte B. Procurou-se, dessa forma, a partir de situações cotidianas vivenciadas pelos trabalhadores do CRAS, qualificá-los para uma comunicação assertiva e, ao mesmo tempo, inclusiva.

Além do reconhecimento de seu papel social, a participação dos estudantes do curso de Letras Espanhol nesta ação extensionista contribuiu para sua formação acadêmica, uma vez que ministraram o curso e elaboraram materiais didáticos voltados ao ensino da língua e cultura espanholas, sempre considerando o público-alvo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O "Curso de espanhol iniciante" para profissionais da SMAS, com carga horária de 20 horas, foi realizado entre o mês de dezembro de 2024 e março de 2025. As aulas, realizadas às sextas-feiras das 15h às 17h no CRAS Norte B, foram planejadas e ministradas pelos graduandos de Letras Espanhol da UEL, com supervisão da professora Drª Jacicarla Souza da Silva.

Ao considerar a proposta da ação extensionista, selecionou-se inicialmente um material didático de apoio e realizaram-se leituras e discussões sobre a situação da população migrante em Londrina e região, com o objetivo de compreender o contexto social dessa comunidade e o papel da Secretaria de Assistência Social.

Nesse sentido, foi crucial compreender as principais dificuldades de acesso dos migrantes nos diferentes serviços de assistência social, conforme destacam as professoras Evelyn Secco Faquin e Líria Maria Bettiol Lanza em "Imigrantes e seus 'Acessos' às Políticas de Seguridade Social: reflexões acerca da Região Metropolitana de Londrina/PR1":

> A não concretização do acesso à política de Assistência Social é algo que nos chama atenção por causa das altas porcentagens. Ao nos aproximarmos dos dados, **notamos que mais da metade dos sujeitos (54%) não detém nenhum tipo de informação acerca da política, sendo que 67% não conseguem identificar os espaços físicos em que esta é prestada**. Outro fator que nos instiga é a porcentagem de 70% dos que nunca foram atendidos pela Assistência Social, indicando que 19% por ausência de necessidade e 77% por ausência de acesso à informação. (Faquin; Lanza, 2018, p.148, grifo nosso).

Ao se debruçar sobre estes dados, foi necessário construir um material didático que enfatizasse acerca das diferentes realidades linguístico-culturais dos migrantes e como elas podem afetar no processo comunicativo e, por conseguinte, no atendimento oferecido no CRAS pelos profissionais da assistência social. Para isso, utilizou-se como base o manual *Tejiendo el español 1* (A1), produzido para a integração da população migrante de Madri. As atividades didáticas foram (re) elaboradas pelos estudantes do curso de Letras Espanhol, sendo amplamente discutidas e adaptadas à realidade londrinense, principalmente no que tange aos aspectos culturais. A interculturalidade foi o fio condutor tanto na seleção do material quanto nas abordagens utilizadas no curso:

> *Es importante analizar cómo se incorporan los temas culturales en las clases de español como lengua extranjera y si éstos aparecen de forma integrada en actividades en las que se manejan determinadas estructuras lingüísticas o, por el contrario, estas últimas se plantean como prácticas aisladas de la información cultural*. (Fernández López, 2004, p.732)

Tendo em vista que a relação entre língua e cultura é indissociável, o conteúdo trabalhado nas aulas teve o objetivo de sensibilizar, sobretudo, os profissionais do SMAS para importância do repertório cultural para uma comunicação mais efetiva e afetiva. Assim, utilizaram-se fragmentos de textos autênticos como conversas, vídeos, áudios, formulários e panfletos, os quais foram complementados com o uso de plataformas como *Canva*" e *Wordwall* para a criação de materiais interativos e visuais. Além disso, explorou-se o uso de dicionários digitais, como a da *Real Academia Española (RAE)*, bem como ferramentas de IA Generativa (*ChatGpt*), para o auxílio de consultas linguísticas em espanhol voltadas à solução de situações do cotiano dos trabalhadores do Serviço de Assistência Social.

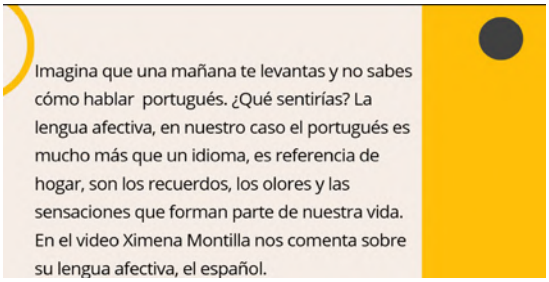
PROCESSOS AVALIATIVOS

Com apoio da equipe de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina e da Gerência de Gestão do CRAS, foram recebidas 27 pré-inscrições para a realização do "Curso de espanhol iniciante". Priorizaram-se os trabalhadores do CRAS Norte B pela alta demanda de migrantes na região. Dos pré-inscritos, 16 profissionais finalizaram o curso, o que representa um número significativo no contexto de ensino de idiomas e levando em conta a intensa rotina de atendimento dos trabalhadores.

Os cursistas participaram ativamente dos encontros e também realizaram atividades extras no *Google Classroom*. Os conteúdos trabalhados permitiram que os estudantes ativassem os seus conhecimentos prévios e possibilitaram a reflexão sobre a presença do espanhol em seu cotidiano laboral.

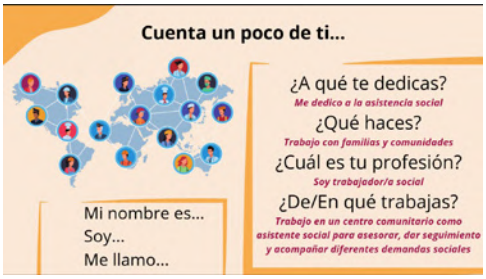
A partir dessa experiência, os graduandos do curso de Letras Espanhol puderam experienciar a prática transformadora da extensão e sua indissociável relação com ensino e a pesquisa.

Figura 1 –Slide da aula 1



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Figura 2- Slide da aula 10



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

RESULTADOS

Ao longo do curso, observou-se um significativo engajamento por parte dos profissionais atendidos, que demonstraram preocupação e interesse em adaptar a linguagem utilizada nas abordagens com migrantes para o acesso a políticas socioassistenciais. Além disso, eles se demonstraram sensibilizados na elaboração de cartazes e informes no CRAS Norte B para divulgar eventos e palestras voltados à comunidade hispano-falante. Eles também chegaram a produzir materiais informativos e de sinalização de uso cotidiano em língua espanhola nos diferentes recintos do CRAS. Desta forma, pode-se afirmar que o ensino da língua espanhola para esses profissionais, ainda que de forma breve, contribuiu de forma positiva para a melhoria do atendimento prestado à população migrante.

CONSIDERAÇÕES

Levando em conta o conhecimento inicial dos cursistas sobre a língua espanhola e seu uso no cotidiano diante dos atendimentos prestados para a comunidade hispano-falante, observou-se um maior engajamento e sensibilização no atendimento e na comunicação com os migrantes. Ao final do curso, foi possível perceber mudanças tanto no ambiente de assistência social quanto na apropriação da língua espanhola em suas vidas. Já para os graduandos do curso de Letras Espanhol, a ação extensionista possibilitou o reconhecimento de seu papel social.

REFERÊNCIAS

DELGADO DE PABLO, C. et al. **Tejiendo el español 1**, nivel A1. Madrid: Rueca Asociación, 2020.

FAQUIN, E.S; LANZA, L. M. B. Imigrantes e seus “Acessos” às Políticas de Seguridade Social: reflexões acerca da Região**. O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano XXI, n.41, p. 131-154, mai-ago 2018.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos. In: LOBATO, Jesús S.; GARGALLO, Isabel S. (Coord.). **Vademécum**. Madrid: SGEL, 2004. p.715-734.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina(UEL).

ATUALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “IMAGENS DE DEUS NA ICONOGRAFIA CRISTÃ”

CULTURA

OLIVEIRA, S.[1]; GODOI, P.[2]; VISALLI, A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este resumo apresenta a atualização da exposição Imagens de Deus na Iconografia Cristã, produzida pelo Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI). A atualização contempla nova curadoria, reformulação do nome, legendas e materiais de divulgação. O projeto envolve práticas de curadoria colaborativa, pesquisa iconográfica, produção de materiais e discussões teóricas suscitadas a partir das imagens. Ao articular o acervo existente com estudos recentes, espera-se alcançar novos públicos, permitindo a compreensão da imagem como documento para formulação do conhecimento histórico. A nova exposição será montada em diferentes contextos, como na universidade, bibliotecas e escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Imagens, Cristo, História.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista aqui apresentada insere-se no âmbito do Laboratório de Estudos da Imagem (LEDI), da Universidade Estadual de Londrina, e tem como objeto a atualização e circulação ampliada da antiga exposição chamada Imagens de Deus na Iconografia Cristã. Essa mostra, concebida em 2014, fez parte da coleção História na Comunidade, na qual representa uma iniciativa extensionista que buscou aproximar a universidade da sociedade, promovendo transparência em relação às pesquisas realizadas e oferecendo produtos culturais que extrapolam os muros acadêmicos.

A coleção nasceu com o objetivo central de estabelecer um diálogo entre o saber científico e a comunidade, transformando os resultados das pesquisas em ações culturais concretas. O número 11 da coleção História na Comunidade foi composto pela produção de um livro chamado Imagens religiosas, a produção de um áudio visual vinculado ao canal do LEDI no Youtube chamado Imagens de Deus na Iconografia Cristã entre Antiguidade e Medievo; e da exposição Imagens de Deus na Iconografia Cristã. Organizado pela professora Angelita Marques Visalli, o

1 Sarah Maria Viscardi Oliveira, discente história, Apresentadora.
2 Pamela Wanessa Godoi, docente história, orientadora.
3 Angelita Marques Visalli, docente história, coordenadora.

volume reuniu membros do LEDI em diferentes níveis da formação acadêmica, contemplando graduação, pós-graduação e docência.

Neste contexto foram feitas vinte e uma placas de PVC, nos tamanhos 40 cm por 60 cm em imagens horizontais, e 40 cm por 50 cm para imagens verticais, que apresentam imagens bidimensionais, privilegiando tipos e temas característicos da iconografia cristã. A exposição, em 2014 foi organizada de forma cronológica em placas acomodadas em papel cartão preto, onde se colou também a legenda das imagens, impressas em papel branco. Como suporte foram usadas linhas de nylon que se prendiam ao papel cartão, e pequenas fitas de cetim pretas que auxiliam no suporte das placas.

No período de sua curadoria, em 2014, ela foi exposta na Biblioteca Municipal de Londrina, no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) – atual Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica Enezila de Lima, e no hall de entrada do Prédio do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ambos os últimos na Universidade Estadual de Londrina. Ficando ociosa, sob guarda do LEDI, em um armário na sala de pesquisa do departamento de História.

A reformulação proposta dessa exposição pretende dar continuidade ao trabalho do LEDI, ao mesmo tempo em que renova o olhar curatorial a partir de leituras contemporâneas sobre a imagem. A justificativa para a atualização da exposição encontra respaldo tanto na necessidade de ampliar o alcance a novos públicos e espaços expositivos, quanto na urgência de revisitar criticamente as formas pelas quais a tradição cristã construiu visualmente a ideia de Deus.

Na diversidade e na riqueza iconográfica existente é possível observar a maneira com que cada comunidade religiosa concebeu e ainda concebe suas imagens. Esse processo está orientado pelos seguintes objetivos: atualizar e ampliar a circulação da exposição "Imagens de Deus na Iconografia Cristã", articulando novas perspetivas de curadoria e garantindo nova participação de discentes no processo.

O desenvolvimento da ação prevê três etapas principais: (a) levantamento e diagnóstico do acervo existente, com reuniões de equipe, planilha de referências e discussões teóricas; (b) produção de materiais de apoio e definição da nova curadoria; (c) circulação da mostra, com abertura oficial no CLCH em data prevista para 9 de novembro de 2025 e (d) após a primeira montagem, a continuidade da itinerância para outros locais ainda em processo de seleção.

As discussões teóricas que orientaram a atualização da exposição dialogaram com importantes autores. Hans Belting e Jean-Claude Schmitt destacam a centralidade da imagem na cultura cristã, enquanto Angelita Marques Visalli contribui com análises voltadas à iconografia medieval. Também contribui para as discussões autores como François Boespflug, que examina o percurso das representações de Deus nas artes, e Régis Debray remontando às origens da ideia do divino desde a pré-história. Assim, a ação extensionista propõe-se a articular teoria e prática, ensino e extensão, universidade e comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atualização da exposição Imagens de Deus na Iconografia Cristã tem sido realizada a partir de uma metodologia centrada na curadoria colaborativa e na pesquisa iconográfica. O processo envolve inicialmente o diagnóstico do acervo existente, sua catalogação em planilhas e o levantamento de informações básicas sobre as obras. A etapa seguinte consistiu na busca de imagens em melhor resolução, na revisão coletiva das legendas e na elaboração de novos materiais de divulgação e textos explicativos. Além disso, como base para a compreensão das imagens, e a construção da nova curadoria, tem sido articulada leituras teóricas sobre imagens religiosas e em especial imagens cristãs.

O público-alvo dessa ação extensionista abrange tanto a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina — estudantes e professores de História e áreas afins — quanto a sociedade em geral, com destaque para os visitantes da exposição.

Por fim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está no cerne da proposta: as atividades pedagógicas (leituras, debates e oficinas) foram integradas à pesquisa iconográfica e se materializaram na prática extensionista da exposição, reafirmando o compromisso da universidade com a formação cidadã e com a democratização do conhecimento histórico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da ação extensionista pauta-se pela realização de encontros presenciais, atividades assíncronas e momentos de prática curatorial coletiva. Desde o diagnóstico inicial do acervo até a elaboração dos materiais de divulgação, busca-se garantir uma dinâmica de trabalho participativa e formativa. A circulação da exposição, com abertura no CLCH e previsão de itinerância para outros espaços culturais, constituiu-se como etapa central, permitindo o contato da comunidade com os resultados do projeto.

A participação da comunidade foi assegurada tanto na etapa de planejamento, em que foram levantados espaços expositivos e discutidas estratégias de divulgação, quanto no momento da mostra, que abre oportunidade de diálogo entre universidade e sociedade. A exposição possibilitará que diferentes públicos tenham acesso a reflexões sobre a iconografia cristã e sobre o papel das imagens na cultura visual, estimulando um processo de apropriação crítica.

No que diz respeito ao impacto na formação dos estudantes, a experiência tem sido decisiva para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas. Os discentes envolvidos podem vivenciar o processo curatorial em todas as suas etapas — seleção, catalogação, tratamento de imagens, elaboração de legendas e organização logística — além de participar da escrita de textos explicativos e materiais gráficos.

Quanto ao impacto na transformação social, a ação contribuiu para fortalecer a função social da universidade, ao disponibilizar conhecimento científico em linguagem acessível e em formatos diversificados. A exposição, ao apresentar a pluralidade das representações de Cristo

na tradição cristã, estimula a reflexão crítica sobre a diversidade cultural, religiosa e estética, promovendo um diálogo capaz de valorizar a memória coletiva e ampliar a compreensão sobre a cultura visual.

A avaliação das atividades tem sido realizada de forma contínua, a partir das reuniões de equipe e das devolutivas dos estudantes.

RESULTADOS

Em primeiro lugar, destaca-se a criação de uma tabela de catalogação das imagens, que sistematizou informações essenciais sobre cada obra selecionada, incluindo título, origem, autoria, data, suporte, local atual, link de acesso em boa resolução e observações complementares. Outro resultado importante foi a limpeza e reorganização do material físico da exposição, o que possibilitou melhores condições de preservação e de uso dos itens. A equipe também realizou a fotografia de registo dos itens da exposição, garantindo a documentação visual que cumprem dupla função: servir como memória institucional do projeto e constituir material de apoio para relatórios, apresentações acadêmicas e divulgação junto à comunidade. Por fim, está em desenvolvimento a elaboração da nova apresentação da exposição.

CONSIDERAÇÕES

A atualização da exposição tem permitido articular teoria e prática em um processo que integra ensino, pesquisa e extensão. A criação da tabela de catalogação, a limpeza e reorganização do acervo, os registos fotográficos e a elaboração de novos textos de apresentação consolidaram resultados que ampliam a preservação, a acessibilidade e a relevância cultural da mostra.

O impacto na formação discente tem sido significativo, possibilitando que os estudantes participassem de todas as etapas do trabalho curatorial e da reflexão teórica, desenvolvendo competências que extrapolam a sala de aula e fortalecem sua formação crítica e profissional. Ao mesmo tempo, a exposição atualizada servirá como espaço de diálogo com a comunidade, promovendo a democratização do conhecimento histórico e a valorização da cultura visual.

Do ponto de vista social, a ação reafirma o compromisso da universidade com a transformação da realidade, ao aproximar diferentes públicos da reflexão sobre a diversidade das imagens religiosas e seu papel na história e na vida cultural contemporânea. Como desdobramento futuro, espera-se que a itinerância da exposição em bibliotecas, escolas e outros espaços culturais amplie ainda mais seu alcance, consolidando a função da extensão universitária como prática transformadora e de integração com a sociedade.

REFERÊNCIAS

BELTING, Hans. Semelhança e presença: uma antropologia da imagem. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

BOESPFLUG, François. Dieu et ses images: une histoire de l'Éternel dans l'art. Paris: Bayard, 2008.

DEBRAY, Régis. Dieu: um itinerário. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (orgs.). Conceitos-chave de museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. A museologia: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a equipe do LEDI que coletivamente contribui para a realização deste projeto, em especial aos alunos Cesár Augusto Alves Ferreira Filho, Henrique de Lucca Silva Marcelino e Wictória Amanda da Silva Jardins que junto a Sarah, orientados pela professora Pamela Wanessa Godoi e pela professora Angelita Marques Visalli tem trabalhado para a atualização da exposição.

REVITALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE PEÇAS ODONTOLÓGICAS NO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

CULTURA

SILVA, Y. A.[1]; SESTARIO, C. S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista teve como objetivo revitalizar peças do Museu de Anatomia da UEL, com destaque para a ala de odontologia, promovendo a integração entre preservação patrimonial, atividades educativas e fortalecimento do ensino em anatomia craniofacial e do sistema estomatognático (Maués, 2018). As metas contemplaram diagnosticar, catalogar e restaurar peças anatômicas, realizar a montagem e remontagem de estruturas danificadas, valorizar e conservar o patrimônio científico-cultural e conscientizar alunos, professores e comunidade sobre a importância da saúde bucal (Pedraça et al., 2021). A metodologia incluiu levantamento, higienização, manutenção, pintura, organização de exposições e mediação com visitantes (Farias et al., 2020). Espera-se valorizar o acervo, ampliar conhecimentos e aproximar a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Museu de Anatomia; Odontologia; Preservação Patrimonial.

INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia odontológica é fundamental para compreender as estruturas craniofaciais e o sistema estomatognático, proporcionando aos futuros profissionais a base necessária para diagnosticar, planejar e executar procedimentos clínicos com segurança (De Francisco et al., 1990; Silveira, 2013). O Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco da UEL serve como recurso didático essencial, permitindo que estudantes de diferentes níveis — do ensino técnico à pós-graduação — observem, analisem e apliquem conceitos teóricos em peças anatômicas reais (Maués, 2018). Entretanto, a conservação dessas peças enfrenta desafios decorrentes do uso contínuo e do desgaste pelo tempo (Glattstein et al., 2010). O presente projeto busca aprimorar o ensino-aprendizagem, preservar o acervo e promover ações educativas, fortalecendo a interação entre universidade e comunidade (Pedraça et al., 2021).

1
2

A revitalização da ala odontológica do museu busca proporcionar a atualização e ampliação do acervo, oferecendo atividades educativas interativas e valorizando o conhecimento anatômico aplicado à odontologia (Maués, 2018). A iniciativa surge da necessidade de preservar o patrimônio científico, contribuir para a formação acadêmica, estimular a educação em saúde e aproximar a sociedade da universidade (Farias et al., 2020). Além disso, o projeto visa promover a sustentabilidade no uso das peças, assegurar sua utilização pedagógica duradoura e estimular o interesse de crianças, jovens e adultos pelo cuidado com a saúde bucal (Pedraça et al., 2021). Ao disponibilizar informações de forma clara e acessível, busca-se despertar o interesse da comunidade e fortalecer o vínculo universidade-sociedade.

O objetivo geral é revitalizar o acervo odontológico do museu e promover sua valorização como patrimônio educativo e cultural. Os objetivos específicos baseiam-se em diagnosticar e catalogar peças anatômicas odontológicas, restaurar arcadas dentárias e dentes em cera, montar e remontar estruturas anatômicas danificadas, valorizar e conservar o patrimônio anatômico para ensino e pesquisa, conscientizar alunos e comunidade sobre a importância da anatomia odontológica e da saúde bucal, preparar material descritivo morfológico para uso em aulas práticas e aprimorar o ensino-aprendizagem por meio de contato direto com peças preservadas e restauradas (Silveira, 2013; Pedraça et al., 2021).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem teórico-prática, integrando ensino, pesquisa e extensão (Pedraça et al., 2021). Inicialmente, foi necessário levantar e diagnosticar o acervo odontológico, catalogar arcadas dentárias humanas, dentes em cera e estruturas da cabeça e pescoço, além de avaliar as condições estruturais para identificar danos e necessidade de restauração (Farias et al., 2020). A revitalização incluiu procedimentos específicos conforme o tipo de material: higienização, restauração, substituição de suportes, aplicação de verniz protetor, reparação de fissuras e remontagem de estruturas anatômicas (Glattstein et al., 2010).

Paralelamente à restauração das peças, foram promovidas atividades educativas, como palestras e treinamentos laboratoriais para estudantes de diferentes níveis, visitas guiadas ao Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco e empréstimo de peças anatômicas para feiras científicas e campanhas educativas (Maués, 2018). O público-alvo inclui estudantes, professores e grupos escolares da comunidade, garantindo interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (Pedraça et al., 2021). As visitas são agendadas previamente e conduzidas por monitores capacitados, que utilizam linguagem adaptada ao público escolar e recursos como QR Codes e sinalização das peças para favorecer a compreensão anatômica. Dessa forma, o museu consolida seu papel formativo e social, aproximando o conhecimento científico da comunidade (Maués, 2018).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto ocorreu em três dimensões:

Participação da comunidade: observada nas visitas guiadas, nas quais os estudantes demonstraram curiosidade e engajamento, interagindo com a estudante extensionista e com o acervo (Maués, 2018).

Impacto na formação do estudante extensionista: a bolsista desenvolveu habilidades técnicas de preservação e competências comunicativas para mediar o conhecimento com diferentes públicos (Pedraça et al., 2021).

Transformação social: a aproximação da população escolar ao museu promoveu a valorização da ciência e da saúde bucal, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade (Farias et al., 2020).

RESULTADOS

Os resultados alcançados confirmam o êxito das atividades (Pedraça et al., 2021). A pintura e renovação de crânios, bem como a revitalização de peças anatômicas, possibilitaram melhor preservação e visibilidade das estruturas, garantindo maior durabilidade e valor didático ao acervo (Glattstein et al., 2010). A expansão e inclusão de novas peças na área destinada à Odontologia deram uma nova identidade ao espaço, proporcionando maior destaque e visibilidade às estruturas relacionadas ao sistema estomatognático (De Francisco et al., 1990; Silveira, 2013). Essa reformulação despertou o interesse dos visitantes, especialmente durante as visitas escolares, criando oportunidades para explicações sobre a importância funcional e clínica desse sistema, bem como reflexões sobre a relevância da saúde oral na manutenção do bem-estar geral (Pedraça et al., 2021).

As exposições ampliaram a atratividade do museu e reforçaram seu papel como espaço científico-cultural e educativo (Maués, 2018). O projeto representou um avanço acadêmico e social, fortalecendo a formação crítica e extensionista dos envolvidos e garantindo à comunidade maior acesso ao patrimônio científico e estímulo ao interesse pelas ciências da saúde (Farias et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES

O projeto atingiu todos os objetivos propostos, fortalecendo o Museu de Anatomia da UEL como espaço de ensino e extensão, preservando e valorizando seu acervo, além de aproximar a comunidade da universidade e promover educação em saúde (Maués, 2018; Pedraça et al., 2021). Também contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes, estimulando o engajamento social e o aprendizado interdisciplinar (Silveira, 2013).

Espera-se abrir possibilidades de continuidade e expansão das atividades educativas e restaurativas, garantindo a valorização do patrimônio e o engajamento da sociedade (Farias et

al., 2020).

REFERÊNCIAS

DE FRANCISCO, et al. Anatomia odontológica aplicada. São Paulo: Ed. X, 1990.

MAUÉS, J. Museu de Anatomia e ensino. Londrina: UEL, 2018.

FARIAS, et al. Conservação de acervos anatômicos. Rev. Biomed., 2020.

GLATTSTEIN, et al. Técnicas de preservação em museus de anatomia. J. Med. Educ., 2010.

SILVEIRA, R. Metodologias em anatomia aplicada. Curitiba: Ed. Y, 2013.

PEDRAÇA, et al. Ensino de anatomia odontológica: práticas integradas. Londrina: UEL, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão da UEL pelo apoio e à Profa. Dra. Camila S. Sestario pelo auxílio e orientação na execução do projeto.

DOCUMENTAÇÃO DAS MEMÓRIAS NEGRAS EM LONDRINA - LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA VENDA DOS PRETOS

CULTURA

FURUGUEM, C.[1]; FONSECA, J. M.[2]; HENNING, P.[3]; ARIAS NETO, J. M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho integra o projeto de extensão HISTÓRIA E MEMÓRIA NEGRAS EM LONDRINA, 1934-2022, e realiza o levantamento métrico e iconográfico da Venda dos Pretos, construção septuagenária de madeira localizada na zona rural de Londrina. A Venda é um tradicional lugar de memória da comunidade negra, e informalmente reconhecida como patrimônio cultural. Este projeto contribui com o levantamento das informações a respeito da edificação de valor histórico-cultural em sua materialidade, por meio da produção de documentação gráfica digital e o registro sistemático destes dados em um inventário arquitetônico.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias negras; Patrimônio cultural; Inventário arquitetônico.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe o levantamento arquitetônico da Venda dos Pretos, um pequeno estabelecimento comercial localizado no Distrito Espírito Santo, zona rural de Londrina, Paraná, para fins de documentação e inventário histórico-cultural dos lugares de memória negra no município. Este levantamento está inserido no subprojeto "Memórias das Populações Negras" do projeto de extensão "História e Memórias Negras em Londrina, 1934-2022", cadastrado no PROEX-UEL sob o número 02783. O trabalho é pautado no entendimento deste espaço como lugar de memória e patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial. A ação extensionista tem foco na preservação e celebração da cultura negra, pouco vista e reconhecida como patrimônio cultural para além da comunidade com quem estabelece relações simbólicas, afetivas e referenciais (Guran, 2017).

A Venda do Alto, mais conhecida como a "Venda dos Pretos", vista nas figuras 1 e 2,

1 Camille Tami Furuguem, Arquitetura e Urbanismo, Apresentador(a).
2 Julia Maria Fonseca de Ataide Chagas, Arquitetura e Urbanismo, Apresentador(a).
3 Priscila Henning, docente, orientadora.
4 José Miguel Arias Neto, docente, coordenador(a) do projeto - Projeto 02783 PROEX - HISTÓRIA E MEMÓRIA NEGRAS EM LONDRINA.1934-2022.

consiste em uma espécie de mercearia e bar, onde se comercializam diversos produtos e são oferecidos serviços necessários para a pequena comunidade que se formou ao seu redor. A edificação vernacular em madeira foi ocupada ainda na década de 1950 por uma família de migrantes negros baianos que vieram trabalhar na então pujante cafeicultura (Silva et al, 2016). Atualmente, a condução da Venda do Alto já está na terceira geração da família Marques Neves. Com o passar dos anos, "a Venda passou a destacar muito mais como um ponto de encontro, lugar de reunião de amigos e de sociabilidade de diversas 'tribos'", como ciclistas, músicos e jogadores de futebol, com destaque para o "time de futebol da Venda, cuja equipe é formada por um grupo de amigos, habituais frequentadores do estabelecimento" (Silva et al, 2016, p. 59).

Figura 1. Fotografia da frente da Venda dos Pretos, 2025.

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2. Fotografia da entrada da Venda dos Pretos, 2025.

Fonte: Acervo pessoal.

O reconhecimento do local como patrimônio cultural por parte da comunidade londrinense já ocorre: ao longo dos seus 70 anos de existência, múltiplas reportagens publicadas nos jornais

locais, estudos e visitas técnicas já foram realizadas, ressaltando seu caráter cultural.

Em certa medida, o reconhecimento do espaço pelas suas características socioculturais já se dá: em 2012, a Câmara Municipal de Londrina outorgou à Venda dos Pretos, então administrada pela D. Izolina Marques Neves (falecida em 2015), o Diploma de Reconhecimento Público, honraria concedida por sua contribuição cultural, social ou política à sociedade londrinense. Ademais, consta seu registro recente no Inventário Arquitetônico do Plano Diretor do Patrimônio Histórico-Cultural do município, na ficha de número E327, de 2024. Embora seja uma ficha de inventário arquitetônico, há poucas informações a respeito da edificação em si, para além de sua localização, uma breve descrição de suas características, e cinco fotografias feitas no local por servidores e estagiários da Secretaria Municipal de Cultura.

O objetivo geral do trabalho de extensão que está sendo desenvolvido pelas autoras contribui para registrar, analisar, catalogar e visibilizar informações disponíveis sobre a edificação da Venda dos Pretos, compondo um estudo mais abrangente que está sendo realizado no âmbito do projeto de extensão História e Memória Negras em Londrina, em diálogo com outro projeto conduzido por pesquisadores e estudantes de História[1], a respeito do mesmo objeto.

Essa ação visa politizar e desenvolver um olhar crítico do estudante em relação à ideia de formação de comunidade e a importância do patrimônio cultural para o mundo - tanto num viés arquitetônico-urbanístico quanto histórico -, além de democratizar o conhecimento acerca de iniciativas e vivências únicas às comunidades negras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto é inerentemente interdisciplinar, unindo as áreas de estudo dos cursos de História e Arquitetura e Urbanismo, que se entrelaçam no âmbito de estudo do patrimônio cultural. Para contribuir e complementar a documentação disponível, aprofundando a discussão a respeito do seu caráter patrimonial material e imaterial, o trabalho de extensão à comunidade desenvolvido pelas autoras propõe o levantamento métrico e iconográfico, por meio de registros fotográficos e desenhos técnicos, da edificação da Venda dos Pretos e algumas das suas estruturas de apoio.

Para tanto, o projeto se estrutura nas seguintes fases:

conhecimento do objeto, por meio de bibliografias e estudos existentes, e novos levantamentos, por meio de medições e registros fotográficos;

elaboração de desenhos técnicos da edificação principal e descrição da edificação com suas características;

1 Os estudantes de História Gabriel de Aguiar Ferreira e Paulo Augusto Mortean Valiati desenvolvem, no âmbito do mesmo Projeto de Extensão, um projeto de pesquisa histórica sobre a Venda dos Pretos, também sob orientação da Profa. Dra. Priscila Henning e coordenação do Prof. Dr. José Miguel de Arias Neto. Ambos os projetos estão em diálogo e comporão um conjunto de informações sistematizadas a respeito do objeto de pesquisa.

fornecimento dos dados produzidos para a Secretaria Municipal de Cultura, complementando a ficha de inventário arquitetônico existente da edificação; e divulgação para acesso público por meio dos repositórios do Núcleo de Pesquisa e Documentação Histórica (NPDH), contribuindo com a documentação do patrimônio histórico-cultural da comunidade londrinense.

RESULTADOS

O projeto está em desenvolvimento, com prazo para conclusão até dezembro de 2025. Na fase atual, as autoras estão realizando o reconhecimento preliminar do objeto por meio de revisão bibliográfica, discussões sobre o objeto no Grupo de Estudos do projeto, e uma visita a campo preliminar, realizada em 09 de agosto de 2025. Até novembro de 2025, data do evento Por Extenso, prevemos a produção dos levantamentos e elaboração da representação gráfica digital da edificação. Desejamos ao final contribuir com o inventário de uma edificação relevante para a comunidade e para a história da cidade de Londrina, trazendo maior visibilidade ao patrimônio arquitetônico da comunidade negra a partir do destaque da Venda dos Pretos.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que o presente trabalho poderá contribuir significativamente em diversos níveis: a) para a comunidade acadêmica, disponibilizando informações sistematizadas inéditas a respeito deste importante local de memória, objeto de diversas pesquisas interdisciplinares; b) para a comunidade como um todo, uma vez que concorre para a consolidação e registro das memórias da população negra de Londrina, por meio do reconhecimento e documentação de um bem patrimonial; e c) para o crescimento profissional das estudantes em formação, estimulando sua sensibilidade cultural e social, sua conscientização ética e política, e seu conhecimento e capacidade de trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

GURAN, Milton. Sobre o longo percurso da matriz africana pelo seu reconhecimento patrimonial como uma condição para a plena cidadania. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. nº 35, 2017, pp. 213-225.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos, Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SILVA, Maria Zilda; PANTA, Mariana; SILVA, Nikolas P.; CAMPOS, Margarida C. Dona Izolina e a Venda dos Pretos: Solidariedade e Resistência. Londrina: EDUEL - Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a nossa professora orientadora Priscila, ao coordenador do projeto, professor José Miguel, aos outros membros do projeto, ao NEAB e ao NPDH.

A LITERATURA VIVA E SUAS PREFIGURAÇÕES

CULTURA

OTENIO NETO, J. L.[1]; FERNANDES, F. G.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista do projeto Literatura Viva objetiva estimular o letramento literário por meio de entrevistas, programações de rádio e encontros culturais. Intenta ampliar repertórios literários e fortalecer a circulação cultural na comunidade, através de debates, entrevistas, gravações, veiculações em rádio e redes sociais, além de encontros mensais direcionados à cultura literária atual. Almeja-se através das ações e propostas explicitadas atingir um público crescente, expandir a compreensão crítica acerca da literatura contemporânea e fortalecer práticas de letramento literário.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Letramento; Entrevistas.

INTRODUÇÃO

A proposta do projeto de extensão *Literatura Viva: palavras para sentir e se conectar* encontra-se voltada para o letramento literário, isto é, "um processo de construção de sentidos por meio da fala, de imagens, da escrita e tecnologias diversas, – [objetivando] a letra como símbolo dos recursos com que construímos e compartilhamos o mundo" (Cosson, 2021, p. 85), centrando-se em produções literárias, de maneira a compreendê-las como "um repertório ou mais propriamente a linguagem que usamos para significar simbolicamente nas palavras – e requerendo apenas palavras – nossa experiência de ser e estar no mundo" (Cosson, 2021, p. 86).

As prefigurações relativas ao letramento e à literatura fomentam-se mediante a produção de conteúdos a serem veiculados na coluna literatura viva, da rádio UEL FM. Na dinâmica concernente ao projeto e suas respectivas produções conceituais, estão integrados estudantes e docentes do curso de letras com a comunidade geral e local. Os mecanismos de integração acontecem em dois momentos, a saber, pela veiculação de conteúdos na rádio UEL e nas redes sociais e, num segundo instante, pelos encontros mensais em espaços culturais, de modo a propiciar o debate acerca da literatura e suas manifestações em diferentes mídias e espaços

1 José Luiz Otenio Neto, Letras-Português, Apresentador.
2 Frederico Garcia Fernandes, Docente, Coordenador.

culturais. Nesse processo, entende-se a rádio como uma importante ferramenta extensionista de veiculação dos conteúdos produzidos em âmbito interno da UEL à sociedade, tendo-se em vista que "a rádio é, por definição, um meio dinâmico" (Ferraretto, 2014, p. 13).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações propostas pela extensão concentram-se na propagação de múltiplas produções literárias, tematicamente diversas, almejando o desenvolvimento do letramento literário e da capacidade de contemplação, isto é, "atitude de alguém que, cativado por um sentimento estético, revela-se desinteressado e simples espectador, sem preocupações racionais" (Jaspiassú; Marcondes, 2008, p. 75). Seu enfoque recai sobre escritores e temas da contemporaneidade, tais como: a circulação literatura em meios digitais; as relações com a censura, a formação de grupos de leitura, a dramaturgia, a importância das comunidades de língua portuguesa, entre outros.

A divulgação e a fundamentação das ações estão assentadas na produção de um *podcast* com entrevistas à escritores, produtores, editores e outros agentes que atuam no cenário literário contemporâneo. As interlocuções norteiam-se por meio do debate interdisciplinar e interprofissional, nos quais as pautas abarcam a literatura. Erigem-se como exemplos concretos das realizações extensionistas as diferentes temáticas perpassadas nos encontros quinzenais do Literatura Viva Edição Especial, vide *Literatura Viva com Deslandi Torres* – escritor brasileiro contemporâneo –, *Conversas com Emerson Alcalde* – figura central no Slam brasileiro –, *Literatura Viva: Grupos de Leitura, Literatura Viva: Dramaturgias Londrinenses, Literatura Viva: Escrita Criativa, Literatura Viva: Literatura Infantil, Literatura Viva: Literatura e Censura, Literatura Viva: Booktubers e a Circulação Literária* e *Literatura Viva: Lusofonias em Debates*. Além disso, Frederico Garcia Fernandes, coordenador do projeto de extensão, produz e apresenta, desde 2019, a coluna Literatura Viva edição semanal, com entrevistas com escritores e produtores, que vai ao ar às segundas e quintas pela Rádio UEL FM. Esta coluna possui vínculo com seus projetos de pesquisa, voltados para sistemas de produção literária na contemporaneidade.

Quanto ao público-alvo dos eventos Literatuva Viva Edição Especial, constitui-se centralmente de apreciadores de literatura oriundos da comunidade externa e discentes originários dos cursos de licenciatura em Letras-Português da UEL. Os encontros mensais acontecem em espaços que variam conforme a disponibilidade, sendo reincidentes as parcerias com a Biblioteca Pública Municipal de Londrina Professor Pedro Viriato Parigot de Souza e o Sesc Londrina Cadeião.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas do projeto de extensão *Literatura Viva: palavras para sentir e se conectar* iniciaram-se com reuniões semanais compostas por discentes da graduação em Letras-Português e pós-graduandos na área de estudos literários.

Através de múltiplos debates e análises, pautas são sistematizadas e elencadas, visando à realização de entrevistas. Os entrevistados são sugeridos e selecionados conforme sua relevância e preponderância no escopo literário contemporâneo. A mediação é conduzida, majoritariamente, pelo coordenador e orientador responsável pela iniciativa extensionista, Frederico Garcia Fernandes.

O intuito principal das pautas e perspectivas apresentadas nos diferentes encontros refere-se à propagação da literatura em suas formas contemporâneas e o desenvolvimento de letramentos literários na comunidade externa. As entrevistas realizadas presencialmente são gravadas, editadas e veiculadas na rádio UEL FM às quintas-feiras, no período da manhã.

A comunidade externa desempenha papel central nas gravações e produções, propondo questões e concedendo relatos acerca de suas experiências com a literatura, além de opiniões sobre as pautas e problemáticas abordadas nos encontros. A edição final dos programas, portanto, conta com entrevistas de literatos, jornalistas, acadêmicos, comunidade externa e outros participantes cujas atividades estabeleçam paralelismos com a literatura, privilegiando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade nas análises acerca da produção cultural literária vigente.

As produções impactam na expansão da compreensão acerca da literatura e suas referidas particularidades, externalizando-as para além da universidade, sendo direcionadas para um público amplo e ávido por informações culturais instigantes. Quanto aos discentes participantes e organizadores das propostas, enriquecem-se ao expandir seus domínios conceituais através da apreensão de variadas perspectivas orientadas à cultura.

RESULTADOS

Deste modo, as atividades desenvolvidas mediante entrevistas e programas radiofônicos têm contribuído para a expansão dos debates e análises que versam sobre literatura na contemporaneidade, ao focalizarem temáticas emergentes, novas e potencialmente profícuas. Os resultados apresentam-se de modo evidente, com um público crescente e participativo, o que faz reverberar as questões trazidas pelos debatedores, para além do escopo acadêmico. A literatura contemporânea desenvolve-se, ao fixar-se em práticas diárias e possibilitar o aprofundamento do letramento literário, ao colocar em diálogo a academia e a comunidade externa de leitores aficcionados pela literatura.

CONSIDERAÇÕES

Partindo-se das ações supracitadas, evidenciadas pelas entrevistas e programas de rádio, a contribuição ao desenvolvimento e prefiguração do letramento literário tem sido alcançada. O público expande-se exponencialmente, as temáticas e propostas progridem, abordagens inexploradas são sugeridas e nuances literárias outrora subjugadas desvelam-se, tornando possível uma compreensão crítica e ampla das ocorrências literárias contemporâneas. As entrevistas e programações manterão sua periodicidade, buscando sempre atingir revigoradas temáticas e

aspectos, norteando-se pela centralidade da literatura enquanto produção cultural. Ou conforme tão bem observou Mario Vargas Llosa:

> Nada ensina melhor que a literatura a ver, nas diferenças étnicas e culturais, a riqueza do patrimônio humano e a valorizá-las como uma manifestação da sua múltipla criatividade. Ler boa literatura é se divertir, sim; porém, também, aprender dessa maneira direta e intensa que é a da experiência vivida através das obras de ficção, o que e como somos em nossa integridade humana, com nossos atos e sonhos e fantasmas, separados ou na trama de relações que nos vinculam aos outros, em nossa presença pública e no secreto de nossa consciência, essa completíssima suma de verdades contraditórias – como as chamava Isaiah Berlin – de que está feita a condição humana (Vargas Llosa, 2004, p. 352).

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Ensino de literatura, leitura literária e letramento literário: uma desambiguação. Interdisciplinar, São Cristóvão, UFS, v. 35, p. 73-92, jan./jun. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LLOSA, Mario Vargas. A verdade das mentiras. 3. ed. São Paulo: Arx, 2004.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento especial à PROEX por possibilitar a realização deste trabalho; e ao orientador Frederico Garcia Fernandes pelos subsídios epistêmicos essenciais.

REFLETIR SOBRE A NUDEZ NA IMAGEM NO LEDI (LABORATÓRIO DE ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM): DESAFIO SEMPRE PRESENTE

CULTURA

MARTINS, M.[1]; SANTOS, M.[2]; VISALLI, A.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A nudez na imagem podemos considerar tema sensível que implica questões culturais e históricas. A partir da consideração de uma tradição da história da arte que afirma a existência de uma categoria específica para imagens de nudez no campo artístico, evidenciamos uma reflexão a partir da História, Filosofia e Antropologia para entender os pudores e censuras envolvidas, a compreensão das alternâncias quanto à maior liberalidade e contenção relativa à exposição do corpo. A partir da leitura e discussão de pesquisadores dos campos indicados acima, buscamos desenvolver pesquisa para curadoria e organização de mostra, de modo a fomentar a reflexão sobre a questão.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem; Nudez; LEDI

INTRODUÇÃO

Uma primeira questão já se nos apresenta: o que é nudez? Como lembra a geógrafa Francine Barthe-Deloizy (2003), em seu estudo *Géographie de la nudité*, esta implica um fenômeno na interface de práticas corporais, de construções culturais e ideológicas e, ao mesmo tempo e primeiramente, um estado do corpo.

A nudez absoluta implica, então, a não-cultura. O antropólogo Claude Lévi-Strauss (2004), na sua obra "O cru e o cozido", afirma que a nudez remete ao cru, ou seja, precede à cultura: o cozimento dos alimentos, assim como os ornamentos e vestimentas corporais são suas primeiras manifestações. Os acessórios sobre o corpo ou a sua decoração dão o tom do pertencimento ao grupo, da identidade individual ou social, do lugar social. Nesse sentido, mesmo em sociedades onde se vive praticamente sem roupas, há um certo conceito de nudez e de pudor (entendido, aqui, sentimento de vergonha, mal-estar causado por situação que fira a decência ou a inocência,

1 Mateus Vasconcelos Martins, discente de História. Apresentador.
2 Marcos Belarmino de Paula Santos, discente de História. Apresentador.
3 Angelita Marques Visalli, docente de História. Coordenadora

portanto, todas condições condicionadas culturalmente).

Nossa dificuldade em identificá-los, no entanto, passa pelo fato de que os códigos (de civilidade) são recebidos pelo indivíduo desde os primeiros estágios da socialização, sem necessariamente serem explicitados ou apresentados numa construção discursiva, o que lhes dá um caráter óbvio, naturalizado. As imagens podem contribuir para uma tentativa de apreensão dos sentidos da nudez, desprendendo-se dessa pretensa obviedade.

Kenneth Clark, num estudo clássico sobre o nu, nos anos cinquenta, trouxe contribuições importantes para pensarmos as representações visuais, apesar das categorizações, e das estruturas rígidas. Seu estudo é quase pioneiro e reverbera na historiografia dedicada ao tema. Sua análise reflete a tradicional construção da História da Arte, assentada em categorias e progressão, bastante dependentes de conhecimento técnico e anatômico para definir a qualidade da produção artística. Sem necessariamente levantarmos a discussão sobre a adoção da expressão imagem em lugar de arte, lembremos somente que consideramos as representações de nudez não como possibilidades de desenvolvimento de um tipo de imagem que se adequa às circunstâncias dos temas para se apresentarem. Aqui consideramos a imagem como coisa que comunica, que serve, que se apresenta, que transita e se ressignifica a partir do espectador. A riqueza semântica não se limita aos clichês que tendem a reconhecer na sucessão das imagens uma progressão.

Um primeiro ponto a se destacar no estudo de Kenneth Clark é sua diferenciação entre o nu e o nu artístico. Este segundo, o assim chamado nu artístico, é entendido uma "forma de arte inventada pelos gregos no século V, do mesmo modo que a ópera foi inventada na Itália no século XVII." (18) Apesar dele próprio reconhecer a rigidez desse princípio, afirma-se o princípio de que se trata não de um tema de arte, mas de uma forma de arte. Bem, para o Medievo, nem uma coisa nem outra, e podemos alargar essa objeção para outros períodos e campos, para o que contribui conosco Didi-Hubermann (1999), na senda das suas críticas à tradicional História da Arte.

Regis Bertrand (2019), numa reflexão sobre a nudez entre a cultura, religião e sociedade no período moderno, chama atenção para a dupla referência para a representação figurativa: "Não é totalmente certo que eles nunca sejam explicitados e não parece desnecessário lembrar brevemente que os códigos da nudez ocidental são baseados em termos de comportamento, pelo menos inicialmente em alguns principais passagens bíblicas, mas em termos de representações figurativas, seus cânones artísticos derivam de uma herança da antiguidade greco-romana que foi redescoberta e reinterpretada em diversas ocasiões". Daí o paradoxo de uma diferença considerável entre a nudez física real e a nudez figurativa, podendo a obra de arte mostrar parte do que os padrões até as leis proíbem a revelação. Nesse sentido, destacamos o princípio da marca teológica na percepção sobre o corpo e sobre a nudez, como bem apresenta Agamben, no ocidente cristão.

As reminiscências antigas e as imagens profanas seriam definidoras de referências distintas da tradição iconográfica cristã e teriam, nessa perspectiva apontada por Regis Bertrand,

contribuído para o desenvolvimento da figuração de nus no século XVI. A erotização dos nus, especialmente do corpo feminino, a par de um endurecimento da civilização dos costumes, como apontou o trabalho de Norbert Elias (1994), foi possível em espaços de licenciosidade, transgressores, possíveis numa sociedade que exige exatamente o autocontrole, o controle e ocultação do corpo. O ambiente da Reforma e da Contrarreforma convivem com a disseminação do nu em espaços restritos, socializados por grupos fechados, elitizados.

No Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem, abrirmos, então, a oportunidade de exercitar um trabalho de estudo e pesquisa para refletir sobre essa questão importante que nos acompanha no cotidiano, a partir de mídias várias; na construção de argumentos no trato com questões relativas à corporeidade; na formação de observadores de imagens, especialmente, nesse caso, entre aquelas identificadas tradicionalmente como objetos artísticos.

Pretendemos alcançar alunos de graduação de nossa instituição no desenvolvimento da atividade, assim como também a comunidade universitária e externa na mostra.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os alunos do projeto acompanham aulas mensais que procuram ampliar sua percepção sobre o sentido e funcionalidades das imagens a partir de perspectiva teórica (arte e imagem), em estudos de caso específicos. O grupo de estudantes voltados para a reflexão sobre a nudez na imagem lê e discute, semanalmente, um estudo clássico sobre o nu como tipo artístico, o que será seguido de outros dois estudos para ampliar o conhecimento e relação crítica frente ao conteúdo. Em seguida, os alunos envolvidos desenvolverão pesquisa sobre imagens e conteúdos acerca do tema, visando o desenvolvimento da mostra a partir de curadoria coletiva. Será realizada seleção de imagens representativas de nudez em diversos períodos e universos culturais e desenvolvido trabalho de edição e arte. Será elaborado texto para acompanhar o vídeo de modo a desenvolver uma questão: há diferentes posturas frente à nudez na imagem no decorrer do tempo e em diferentes culturas e ambientes culturais. O material produzido será exposto no ambiente da Universidade e será feito convite à comunidade interna e externa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Consideramos como processo avaliativo a participação dos alunos na leitura e discussão dos textos, no desenvolvimento de levantamento de imagens e pesquisa, na realização do audio-visual. Estamos, hoje, na primeira fase do trabalho e prevemos a finalização, com a mostra, em junho de 2026. Contaremos com a divulgação da mostra nas redes do laboratório (a partir das quais pode ser rastreado o número de visualizações) e com livro de presença quando da realização. Contaremos com a presença de monitores durante a mostra para explicações antes e após o áudio-visual e o material será exibido em fluxo constante em sala dedicada especialmente para isso. Consideramos que a atividade dará oportunidade de reflexão sobre questões relativas à corporeidade e sua exposição e censura no campo tradicionamente identificado como artístico,

tanto para nossos alunos quanto para a comunidade universitária e externa.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Até o momento, temos a participação e intensa discussão com os alunos a partir de texto. Seu envolvimento e interesse têm demonstrado o quanto o assunto merece ser refletido.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Nudez. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BARTHE-DELOIZY, Francine. Géographie de la nudité. Paris: Éditions Bréal, 2003.

BERTRAND, Régis. La nudité entre culture, religion et société. Rives nord-méditerranéennes. n. 30, 2008. Disponível em : [https://journals.openedition.org/rivesnm/2283]. Acesso em: 19.11.2019. DOI : 10.4000/rives.2283.

BOLOGNE, Jean-Claude. História do pudor. Rio de Janeiro/Lisboa: Elfos/Teorema, 1990.

CLARK, Kenneth. El desnudo. Madri, Alianza, 1981.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Ouvrir Venus. Nudité, rêve, cruauté. Paris: Gallimard, 1999.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

LÉVI-STRAUSS, C. O cru e o cozido: Mitológicas. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GRUPO DE DANÇA UEL – OPROC (REFLEXO DO CORPO NO ESPELHO).

CULTURA

RODRIGUES DE OLIVEIRA, A. V.1; PAVESI, S.2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto caracteriza-se pela articulação entre o ensino,pesquisa e a extensão, viabilizando a relação entre a Universidade e os diferentes espaços de educação, lazer e saúde. É composto por discentes e profissionais que atuam com a dança. Objetiva vivências e experiências reflexivas em dança. Especificamente, construiu diversos artefatos culturais dançantes, cursos, oficinas, mostra pedagógica, eventos, espetáculos de dança e criação de conteúdos digital para as redes sociais. Os resultados possibilitaram a ampliação cultural da dança, a capacitação de profissionais e estudantes e o envolvimento dos profissionais que atuam com a dança formando uma rede de diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Cultura Corporal; Educação.

INTRODUÇÃO

A dança como objeto das ações extensionistas é compreendida como artefato cultural produzida pela gestualidade sistematizada com diferentes possibilidades de investigação e de intervenção profissional no campo da Educação Física.

As ações postas em curso no projeto de extensão visam oportunizar vivências e experiências com a dança. Os processos de reflexão permitem analisar as possibilidades para trabalhar as com-petências necessárias do professor e do profissional de Educação Física a fim de que as vivências e experiências dançantes não sejam somente a expressão e representação cultural de um grupo social. Por conseguinte, as ações extensionistas criam mediações culturais em que o eu e o outro sejam postos em relações de diálogos dançantes.

Marani e Sborquia (2019) apontam o fazer pedagógico em dança como uma possibilidade do reconhecimento do corpo na universidade, emergindo, como sugere Strazzacappa (2002-2003), como conteúdo que integre o desenvolvimento da criatividade, da improvisação e da experiência estética, o que supera o analfabetismo teórico-reflexivo encontrado na área da

1 AMANDA RODRIGUES DE OLIVEIRA, Educação Física, Apresentador(a).
2 SILVIA PAVESI, docente. Coordenador(a).

dança. Também apontam para a necessidade da preparação profissional voltada à dança como manifestação resistente à homogeneização das experiências educativas, configurando-se como meio de valorização da pluralidade, conforme sugere Lara (2010).

O objetivo consiste em implementar um grupo de dança na UEL para construir artefatos culturais dançantes, cursos, oficinas, espetáculos, mostra pedagógica para toda a comunidade de Londrina e região metropolitana. Como objetivos específicos: 1) Criar performances coreográficas para fins de espetáculos; 2) Elaborar intervenções, cursos e oficinas; 3) Desenvolver conteúdos digital para redes sociais; 4) Capacitar profissionais e estudantes.

A razão para a realização deste projeto justifica-se pela necessidade de espaços para ampliação cultural das linguagens da dança, como também, espaços para as mediações culturais e trocas dialogadas sobre as possibilidades de intervenções por meio das mostras pedagógicas, cursos, oficinas e eventos. Considerando a indissocialização do ensino, a pesquisa e a extensão a proposta viabiliza a relação entre a universidade e os diferentes espaços de educação, lazer e promoção da saúde de modo a atender a comunidade geral da cidade de Londrina e região metropolitana.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia baseia-se na investigação exploratória a qual utiliza a técnica da triangulação como coleta de dados e a análise de conteúdo como análise dos dados (TRIVIÑOS, 1987). Deste modo, o desenvolvimento da ação extensionista foi organizado em três etapas:

Por meio de experiências reflexivas sobre a dança realizadas em encontros semanais na sala 901 do Centro de Educação Física e Esportes da UEL. No primeiro momento,, sendo um dia para a dança contemporânea, um para as danças urbanas e um dia para as danças de salão. No segundo momento, o grupo de alunos tiveram mais interesse sobre as dança urbanas e suas vertentes.

Fonte: elaborado pelo autor (2025).

O grupo produziu vários artefactos culturais dançantes em diferentes estilos, coreografias

de solo, duplas e grupos. Tais ações propiciaram a apropriação técnica e estética da dança, além do mais tais experiências possibilitou a ampliação da critividade em cada membro do grupo contribuindo para os processos de formação profissional dos envolvidos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Elaboração de planejamentos e intervenções, cursos e oficinas realizados em espaços de lazer, festivais de dança envolvendo a comunidade de Londrina e região metropolitana. O grupo realizou diversas apresentações em eventos da universidade e em diferentes espaços sociais levando a arte para a comunidade de Londrina e região.

O grupo organizou e realizou o evento da I Semana da Dança no ano 2024 e a II Semana da Dança no ano 2025 na Universidade Estadual de Londrina. Estes eventos tiveram apresentações de dança, exposição de trabalhos sobre as diferentes manifestações étnico-raciais na dança, mostra pedagógica com a participação de escolas de dança de Londrina e região metropolitana, oficinas de dança e palestras de profissionais da dança disponibilizadas no canal do youtube. Em julho de 2025 promoveu junto com a Motus da Educação Física o “Arraiá Educa” oportunizando vivências de tradições da quadrilha junina com a comunidade acadêmica.

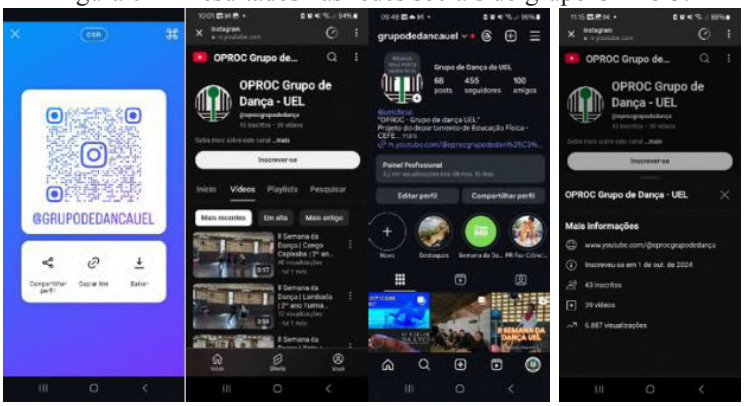
Figura 03 – Apresentação coreografia “Me pede”.

Fonte: Realizado pelo autor (2025).

Pavesi Sborquia e Arantes de Melho (2025) destacam que as intervenções no campo do lazer e no campo da saúde deve ressaltar a importância de intervenções que tratem da diversidade cultural da dança e de suas possibilidades de vivências corporais que conduzam o sujeito a ressignificar o próprio movimento. Cabe destacar que as intervenções nestes campos de atuação do profissional de Educação Física também precisam transcender o movimento em si.

O planejamento de conteúdo digital para as redes sociais criou uma página no instagram grupodedançauel atualmente com 453 seguidores e 68 posts. Criou, também, o canal no youtube com a divulgação das apresentações com 39 vídeos e atualmente com 6.887 visualizações.

Figura 04 – Resultados nas redes sociais do grupo OPROC.



Fonte: Relizado pelo autor (2025).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de dois anos verificou-se que as ações extensionistas do presente projeto teve um excelente impacto sobre a formação do estudante e estabeleceu processos de diálogos com a comunidade. Tais ações propiciaram impacto na sociedade ao possibilitar a ampliação e divulgação de artefactos culturais dançantes. Criação de um quadro de conhecimentos contribuindo para o desenvolvimento profissional no campo de atuação de trabalho da dança aplicado as áreas da educação, saúde e do lazer.

A avaliação da proposta foi estruturada em três etapas: 1) produções de performance coreográfica e na realização de Semana da dança com a participação de todos os envolvidos, por meio de diálogos e reflexões registrados em diário de campo, instrumento de avaliação individual. 2) Avaliação do público espectador dos espetáculos ou pelo responsável pelo evento por meio da observação direta ou pelo contato previamente estabelecido; 3) A partir das estatísticas disponíveis das redes sociais, número de visualizações, compartilhamentos, número das inscrições e seguidores, comentários, etc.

RESULTADOS

Os resultados parciais destacam as apresentações culturais de dança, dois eventos envolvendo a comunidade geral de Londrina e região metropolitana com apresentação de trabalhos, oferta de cursos e oficinas, palestras, criação de conteúdos digital e envolvimento da comunidade geral.

CONSIDERAÇÕES

Concluir se os objetivos foram alcançados a partir da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados. Enfatizar os resultados e o impacto na transformação social. Indicar desdobramentos futuros da ação.

REFERÊNCIAS

LARA, L. M.; VIEIRA, A. P. Em foco... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: Abordagens socioculturais em educação física . Maringá: EDUEM, 2010.

MARANI, V. H; SBORQUIA, S. P. A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 265-271, abr. 2019. ISSN 2318-5090. Disponível em:
<h ttp://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21604> . Acesso em: 26 out. 2020.

PAVESI SBORQUIA, S.; ARANTES DE MELO, I. A dança no currículo de formação do profissional de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: 10.5216/rpp.v26.72061. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72061. Acesso em: 2 set. 2025.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. Pensar a Prática 6: 73-85, Jul./Jun. 2002-2003.

TRIVIÑOS, A. M. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1997

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina

O CURSO DE PORTUGUÊS PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO (PEC-PLE): DOIS ANOS DE EXPERIÊNCIA NA UEL INTEGRANDO SABERES, CULTURAS E EXPERIÊNCIAS

CULTURA

SILVA, M. M.; COSTA, H. V.; COSTA, M. J. I.

APRESENTADORAS: MANUELA MOLINARI SILVA E HELOISA VILANE COSTA
COORDENADORA: VIVIANE FURTOSO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O curso de Português para estudantes PEC-PLE na UEL busca integrar estudantes internacionais à universidade brasileira, ajudando-os na adaptação cultural, acadêmica e linguística antes do ingresso na graduação. O projeto tem como objetivos desenvolver a comunicação oral e escrita, superar barreiras socioculturais e atender às necessidades e particularidades dos participantes. A metodologia reúne dados institucionais. Os resultados mostram melhora significativa na proficiência em português e intercâmbio cultural, apesar de desafios como diferenças linguísticas. O curso fortalece a internacionalização e a convivência intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Trocas culturais. Ensino de português para estrangeiros.

INTRODUÇÃO

O Programa de Estudantes-Convênio (PEC), em sua modalidade PEC-PLE, constitui uma ação extensionista estratégica que articula ensino, internacionalização e integração cultural na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O curso de Português para Estudantes Internacionais tem como finalidade preparar estudantes estrangeiros provenientes de países com acordos de cooperação com o Brasil para o ingresso na graduação, oferecendo suporte linguístico, acadêmico e sociocultural. Trata-se de um espaço de convivência e aprendizagem que ultrapassa o ensino de língua, configurando-se como experiência intercultural enriquecedora tanto para os participantes quanto para a comunidade acadêmica.

A ação justifica-se pela necessidade de garantir condições adequadas de adaptação ao ambiente universitário brasileiro, considerando que muitos estudantes chegam ao país com domínio limitado da língua portuguesa e pouco conhecimento dos aspectos culturais e acadêmicos locais.

Desenvolvido ao longo de dois semestres, o curso envolve estudo da língua, práticas comunicativas, participação em eventos universitários, vivências culturais e acompanhamento pedagógico contínuo. Além de desenvolver proficiência linguística, o PEC-PLE busca trabalhar competências interculturais e acadêmicas fundamentais para que os estudantes se sintam pertencentes à comunidade universitária.

Os objetivos da ação incluem: (a) Descrever o perfil sociocultural e linguístico dos participantes; (b) Desenvolver a comunicação oral e escrita; (c) Preparar para o exame CELPE-BRAS;

(d) Favorecer a adaptação cultural, social e acadêmica; (e) Superar barreiras socioculturais; (f) Estimular interações formais e informais; (g) Acompanhar o desenvolvimento acadêmico e linguístico; e (h) Propor melhorias para edições futuras.

A comunidade beneficiada inclui os estudantes internacionais do PEC-PLE, além de docentes, bolsistas e setores administrativos envolvidos no processo de acolhimento. O impacto social é significativo, ao promover diversidade cultural, combater preconceitos linguísticos e ampliar oportunidades educacionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista desenvolvida no âmbito do curso de Português para estudantes internacionais do PEC-PLE na UEL utilizou a metodologia de análise quantitativa de dados institucionais (níveis de proficiência iniciais e finais, participação no CELPE-BRAS). Permitindo compreender o desempenho linguístico.

O público-alvo da ação foi composto por estudantes internacionais oriundos majoritariamente da África, América Latina e Ásia, participantes do Programa de Estudantes-Convênio, que realizam o curso de Português como etapa preparatória antes do ingresso na graduação. As atividades ocorreram nas dependências da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em salas de aula, espaços de convivência e ambientes acadêmicos utilizados pelo PEC-PLE.

A ação atendeu às diretrizes da extensão universitária ao promover interação dialógica,

especialmente por meio de momentos de convivência, trocas culturais e construção conjunta de saberes; interdisciplinaridade e Inter profissionalidade, integrando conhecimentos da Linguística, Educação, Relações Internacionais e áreas administrativas. Dessa forma, a ação contribuiu para o fortalecimento da internacionalização e da integração cultural.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos da ação extensionista foram conduzidos de forma contínua, articulando observações pedagógicas e análises de desempenho linguístico. A avaliação se

baseou tanto nos resultados obtidos ao longo do curso quanto na participação da comunidade universitária, no impacto sobre a formação dos envolvidos e na contribuição para a transformação social.

1. Participação da comunidade

A comunidade universitária esteve intensamente envolvida: docentes, estudantes brasileiros, setores administrativos e projetos culturais contribuíram para atividades de integração, rodas de conversa, eventos e espaços de convivência. Essa participação reforçou o acolhimento institucional e ampliou o repertório cultural e linguístico dos estudantes internacionais.

2. Impacto na formação dos estudantes

Para os estudantes internacionais, em sala de aula são passados conteúdos de gramática, pronuncia, adaptação acadêmica e preparação para o CELPE-BRAS. Ainda que convívio intercultural promoveu desenvolvimento pessoal, autonomia e competências socioculturais.

Para bolsistas e colaboradores brasileiros, a experiência ampliou habilidades docentes, sensibilidade intercultural e responsabilidade social, contribuindo para a formação de um perfil profissional crítico e preparado.

3. Impacto na transformação social

Ao promover a integração entre estudantes de diferentes culturas e repertórios linguísticos, fortaleceu princípios como solidariedade internacional, equidade e respeito à diversidade. Além de fomentar ambientes acadêmicos mais inclusivos e multiculturais dentro da universidade pública.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo dos anos de 2024 e 2025 revelam avanços significativos na formação linguística e intercultural dos estudantes PEC-PLE na UEL. O perfil dos participantes demonstra a crescente diversidade dos ingressantes e o fortalecimento da internacionalização institucional.

A **Figura 1** apresenta o perfil dos ingressantes, seus países de origem e a situação dos certificados.

Figura 1 – Perfil dos ingressantes PEC-PLE (2024–2025)

2024:	**2025:**
Número de ingressantes: 10 estudantes	**Número de ingressantes**: 13 alunos
Países: Belize, Gana, Jamaica, Nigéria, Senegal e Gabão.	**Países**: Costa Rica, Jamaica, Nigéria, República do Congo e República Democrática do Congo. + Estudantes agregados ao grupo: Japão, Itália, França e México.
Certificados: 7 certificados em 2024, 1 certificado em 2025/1 e 2 aguardando resultado 2025/2.	**Certificados:** aguardando resultado 2025/2.

A análise dos dados revela que: (i) 2024 contou com 10 estudantes, provenientes de Belize, Gana, Jamaica, Nigéria, Senegal e Gabão. Destes, 7 foram certificados em 2024, 1 em 2025/1 e 2 aguardam resultado referente a 2025/2; (ii) 2025 apresentou aumento para 13 estudantes, vindos de Costa Rica, Jamaica, Nigéria, República do Congo e República Democrática do Congo, além de estudantes agregados de Japão, Itália, França e México. Os certificados desta turma ainda estão em avaliação para 2025/2.

Esses resultados evidenciam aumento da procura, maior diversidade cultural e continuidade do processo de certificação no CELPE-BRAS, indicando avanço na proficiência linguística e na participação dos estudantes nas atividades do curso.

CONSIDERAÇÕES

A análise das atividades e dos resultados do PEC-PLE demonstra que os objetivos foram alcançados, com impactos significativos no desenvolvimento linguístico, na adaptação cultural e na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e suas possibilidades de ingresso e permanência na graduação. No âmbito social, o projeto promoveu a integração intercultural, ampliou a diversidade na UEL e reforçou seu compromisso com a cooperação internacional, sendo fundamental, como perspectiva futura, ampliar o acolhimento inicial, o acompanhamento contínuo, as atividades culturais integradas e a formação de professores para potencializar ainda mais seus impactos institucionais, acadêmicos e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Exame CELPE-BRAS**: Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. Brasília: MEC, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Programa de Estudantes-Convênio PEC--PLE**. Londrina: UEL, 2024–2025.

AGRADECIMENTOS: Univercidade Estadual de Londrina (UEL), Pró-Reitoria de extenção cultura e sociedade (PROEX), Associação de Relações Internacionais (ARI), Programa de Estudantes-Convênio – Português como língua estrangeira (PEC-PLE). Agradeçemos pela bolsa recebida por nos proporcionar a oportunidade de ensinar, trabalhar em equipe e crescer nessa troca intercultural. Isso, sem dúvidas, ajudou em nossa trajetória acadêmica, com mais preparo, confiança e certeza de nosso caminho.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A “CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A CORPOREIDADE”: ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS MANIPULATIVAS PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CULTURA

APRESENTADORA: TIAGO, B. M.
FRANÇA, R. M.; REIS, A. B.; SILVA, A. C.; PALMA, Â. P. T. V.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).

RESUMO

Este artigo aborda o ensino das habilidades motoras manipulativas para o primeiro ano do ensino fundamental anos iniciais pelos bolsistas “Pibidianos”. O processo de ensino teve como princípios as características da perspectiva crítica de Educação Física. Discorre sobre o tema da corporeidade, do desenvolvimento motor, das habilidades motoras, procurando situar o leitor em que etapa ou fase as crianças neste ano de escolarização estão. Esclarece a classificação das habilidades motoras e enfatiza o trato pedagógico das manipulativas no contexto escolar, na disciplina de Educação Física. Para isso, faz uma análise documental da Diretriz Curricular para o ensino de Educação Física na rede municipal de Londrina, bem como diálogo com autores e obras que tratam da temática. Este relato de experiência propõe uma sequência didática de quatorze aulas, em que foram abordadas habilidades motoras manipulativas variadas. Esperamos contribuir com a aplicação de jogos e práticas corporais na realidade escolar, ampliando o repertório motor e cognitivo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Corporeidade; Habilidades Motoras; Manipulação; Ensino.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma ação extensionista voltada ao ensino das habilidades motoras manipulativas para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais. A ação foi motivada pela necessidade de proporcionar experiências significativas de movimento corporal, alinhadas às diretrizes da Educação Física na rede municipal de Londrina e à Base Nacional Comum Curricular. Justifica-se pela importância do desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo o reconhecimento do corpo como sujeito ativo e intencional no movimento, bem como a compreensão da corporeidade como elemento central da formação infantil.

O objetivo da ação foi proporcionar experiências de vivência, experimentação e análise das habilidades motoras manipulativas, promovendo a reflexão crítica sobre os movimentos corporais.

Para tanto, buscou-se identificar e explorar diferentes habilidades motoras manipulativas nas crianças, estimular a participação ativa e colaborativa, promover a compreensão dos movimentos corporais em situações lúdicas e cotidianas, registrar e analisar o desenvolvimento das habilidades ao longo da sequência didática e contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes universitários enquanto sujeitos do movimento.

A metodologia utilizada nesta ação extensionista aproxima-se da pesquisa documental, considerando que se utilizou como fontes não apenas documentos impressos, mas também outros tipos de registros, como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais, conforme ressalta Severino (2013, p. 95). A investigação e análise foram realizadas a partir de documentos disponíveis em sites e sistemas online, sobretudo das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Física, complementadas por artigos, livros e sugestões de atividades encontradas em plataformas de vídeo, como o YouTube, que orientaram a definição e aplicação das habilidades motoras manipulativas nas aulas.

A ação foi desenvolvida ao longo de uma sequência didática de quatorze aulas em uma escola municipal de Londrina-PR, com crianças de seis a sete anos de idade. Para os estudantes universitários envolvidos, a experiência proporcionou o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e extensionistas, fortalecendo sua capacidade de atuar em contextos educativos reais de maneira crítica e responsável.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público-alvo foi o 1º ano A do Ensino Fundamental anos iniciais, do período matutino, em uma escola municipal da cidade de Londrina, Paraná. As atividades foram planejadas considerando as diretrizes da extensão, como a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para organizar a ação, elaborou-se uma sequência didática de quatorze aulas, concebida segundo Zabala (1998, p. 18) como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de objetivos educacionais, com princípio e fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos.

As aulas foram desenvolvidas na perspectiva de tornar os estudantes sujeitos ativos da própria aprendizagem, estimulando a participação, a experimentação e a reflexão sobre os movimentos corporais. Dessa forma, adotou-se uma metodologia ativa e construtivista, voltada à promoção de aprendizado significativo, dinâmico e contextualizado, em que a colaboração consciente entre docentes e discentes é central para a construção do conhecimento (CORREIA et al., 2009 apud CORREIA et al., 2022, p. 96). As atividades integraram teoria e prática, permitindo que os estudantes vivenciassem e analisassem os movimentos, interagissem com materiais e objetos, e refletissem criticamente sobre suas experiências corporais, promovendo também a formação docente e a extensão universitária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como seres humanos, estamos em pleno crescimento e desenvolvimento ao longo da vida, ainda mais se tivermos hábitos saudáveis que nos permita a plenitude de nossas capacidades em todos os sentidos, entendendo saúde como o bem-estar que depende de aspectos físicos, mentais e sociais. Em se tratando do desenvolvimento motor, podemos nos apoiar em autores clássicos como Gallahue e Ozmun (2005) que explicam como a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, na interação das necessidades da tarefa, biologia do indivíduo e condições do ambiente. Habilidade motora se refere a capacidade de uma pessoa para realizar movimentos físicos com precisão e controle. Isso pode incluir atividades que envolvem a coordenação entre o cérebro, os músculos e os sentidos.

Para efeito do objeto de estudo desse texto e do planejamento e desenvolvimento da sequência didática, as habilidades motoras podem ser classificadas, de modo geral, em habilidades de locomoção, manipulação e estabilidade. As de locomoção têm ênfase em movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Ex: caminhar, correr, saltar, saltitar, entre outros. As de manipulação, ênfase em movimentos de manipulação motora, como tarefas de arremesso, recepção, chutes (manipulativas grossas) e costurar, cortar (manipulativas finas). E as habilidades de estabilidade, no equilíbrio corporal em situações de movimento estático e dinâmico (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

No primeiro ano da escolarização, as crianças do ensino fundamental anos iniciais têm aproximadamente de 6 a 7 anos de idade. Levando em consideração a classificação encontrada em Papalia e Olds (2000) para o desenvolvimento humano, em relação à idade cronológica das crianças, elas estão no final da segunda infância (de 3 a 6 anos) e no início da terceira infância (de 6 a 12 anos). Na segunda infância, força e habilidades motoras simples e complexas aumentam. Já na terceira infância, a força e habilidades físicas se aperfeiçoam.

As habilidades motoras fundamentais são habilidades básicas que são desenvolvidas nos primeiros anos de vida e formam a base para habilidades mais complexas. Segundo Haywood e Getchell (2010), "[...] As crianças se tornam habilidosas no alcançar e não pegar já durante o primeiro ano, ainda que a utilização complementar das duas mãos só aconteça um pouco mais tarde" (p. 207). Para estas autoras, as habilidades manipulativas separam seres humanos das outras espécies e elas estão entre as habilidades fundamentais. É na interação das restrições do indivíduo com as da tarefa e as do ambiente que as habilidades manipulativas se desenvolvem. Por exemplo, o sucesso na interceptação é frequentemente relacionado ao tamanho, velocidade e trajetória da bola, e a outras tarefas e restrições ambientais. Podemos perceber que, quando pedimos ao estudante do primeiro ano para quicar a bola, ela é projetada ou muito baixa ou muito alta, às vezes na direção errada em relação a mão. Ao pedir para que ele reflita sobre seu movimento, fatores como força atribuída ou mesmo o tamanho e peso da bola utilizada serão analisados pela criança. Sendo assim, o foco principal não é desenvolver as habilidades motoras no sentido de aperfeiçoá-las, mas propor situações de percepção do movimento corporal, de

vivência e de resoluções de problemas, em atividades que exigem o entendimento, a reflexão e a análise de habilidades motoras manipulativas em jogos ou outras práticas corporais.

Tendo como referencial os documentos curriculares norteadores da rede municipal de ensino, na Diretriz Curricular Municipal da Educação Física os conteúdos que tratam do movimento humano culturalmente construído estão organizados em três núcleos de concentração: a) cultura corporal de movimento e as práticas corporais, b) cultura corporal de movimento e a corporeidade e

c) cultura corporal de movimento e a saúde. Nesse sentido, os assuntos das habilidades motoras, no caso de manipulação, fazem parte do núcleo de concentração sobre a corporeidade.

- *O movimento e a corporeidade:* os conteúdos relacionados a este núcleo oferecerão uma situação suficiente à vivência e ao conhecimento, compreensão e entendimento do próprio corpo e da ação motora como integrante da corporeidade; compreenderão os conhecimentos afetos à construção, à reelaboração, à adaptação da ação motora intencional e ao atendimento das diversas manifestações motoras corporais construídas e praticadas pelo homem desde a fase inicial do movimento humano até a fase mais elaborada, a construção de esquemas motores e a vivência exploratória (PALMA, OLIVEIRA e PALMA et al., 2021, p. 66).

Sendo assim, o tema das habilidades motoras de manipulação foi estruturado em uma sequência didática com fins de ensino e de aprendizagem. Algumas das habilidades motoras contidas no Quadro de Objetivos e Conteúdos para o 1º Ano foram tratadas pedagogicamente na escola, isto significa que foram vivenciadas, observadas, analisadas, experimentadas, identificadas, conceituadas, enfim, foram estudadas numa relação dialética e dialógica entre o fazer e o compreender, entre a teoria e a prática.

Como podemos constatar no quadro a seguir, da Diretriz Curricular para o ensino de Educação Física na rede municipal de Londrina, encontrado em https://padlet.com/priscilaoliveira04/educa-o-f-sica-ovpdxh7lmnkagv5l, p. 18, temos as habilidades motoras como unidade temática e sua classificação em locomotoras, de estabilidade e manipulativas como objetos de conhecimento. Os objetivos de aprendizagem focam no experimentar[1], fruir e reconhecer diferentes habilidades motoras manipulativas, contextualizando-as nas práticas corporais e nas atividades cotidianas. Também se espera que o estudante compreenda o que significa manipulação e identifique semelhanças e diferenças entre as habilidades motoras manipulativas. A proposta traz 13 habilidades a serem

ensinadas nesse nível, em que são enfatizadas as de lançar e quicar.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL			
Habilidades Motoras	08.Habilidades motoras locomotoras	(LONDRINA) Experimentar e fruir de diferentes habilidades motoras de locomoção presentes nas mais diversas práticas corporais e atividades cotidianas. (LONDRINA) Compreender o termo locomoção e reconhecer diferentes habilidades locomotoras e sua utilização nas diferentes situações cotidianas. (LONDRINA) Contextualizar as habilidades locomotoras em relação às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). (LONDRINA) Identificar e definir semelhanças e diferenças na realização das habilidades motoras de locomoção.	**1EF0008** (**andar**, correr, **escorregar**, girar, rolar, **rastejar**, saltar, saltitar,, escalar, esquivar, **deslizar**, **tripejar**, **quadrupejar**).
	09.Habilidades motoras de estabilidade	(LONDRINA) Experimentar e fruir de diferentes habilidades motoras de estabilidade presentes nas mais diversas práticas corporais e atividades cotidianas. (LONDRINA) Compreender o termo estabilidade e reconhecer diferentes habilidades de estabilidade e sua utilização nas diferentes situações cotidianas. (LONDRINA) Contextualizar as habilidades de estabilidade em relação às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). (LONDRINA) Identificar e definir semelhanças e diferenças na realização das habilidades motoras de estabilidade.	**1EF0009** (sentar, **puxar**, **empurrar**, sustentar, **balançar**, abdução e adução, flexão e extensão dos segmentos corporais).
	10.Habilidades motoras manipulativas	(LONDRINA) Experimentar e fruir de diferentes habilidades motoras manipulativas presentes nas mais diversas práticas corporais e atividades cotidianas. (LONDRINA) Compreender o termo manipulação e reconhecer diferentes habilidades manipulativas e sua utilização nas diferentes situações cotidianas. (LONDRINA) Contextualizar as habilidades manipulativas em relação às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). (LONDRINA) Identificar e definir semelhanças e diferenças na realização das habilidades motoras manipulativas.	**1EF0010** (receber, apertar, amassar, rasgar, **lançar**, arremessar, **quicar**, bater e rebater, golpear, conduzir e transportar, chutar).

https://drive.google.com/file/d/1-EEmVelpNd3RHcuoIBWmsrICVjt0Tomj/view

No Quadro de Objetivos e Conteúdos para o 1º ano, p. 21, temos oito habilidades motoras manipulativas como sugestões de conteúdos: apertar, amassar, rasgar, bater e rebater, golpear, conduzir e transportar.

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E A CORPOREIDADE				
Habilidades Motoras	08.Habilidades motoras locomotoras	(LONDRINA) Experimentar e fruir de diferentes habilidades motoras de locomoção presentes nas mais diversas práticas corporais e atividades cotidianas. (LONDRINA) Compreender o termo locomoção e reconhecer diferentes habilidades locomotoras e sua utilização nas diferentes situações cotidianas. (LONDRINA) Contextualizar as habilidades locomotoras em relação às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). (LONDRINA) Identificar e definir semelhanças e diferenças na realização das habilidades motoras de locomoção.	**1EF0008** Habilidades locomotoras. Sugestão: **andar, correr, escorregar, rastejar, deslizar, tripejar, quadrupejar**	
	10.Habilidades motoras manipulativas	(LONDRINA) Experimentar e fruir de diferentes habilidades motoras manipulativas presentes nas mais diversas práticas corporais e atividades cotidianas. (LONDRINA) Compreender o termo manipulação e reconhecer diferentes habilidades manipulativas e sua utilização nas diferentes situações cotidianas. (LONDRINA) Contextualizar as habilidades manipulativas em relação às práticas corporais (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura). (LONDRINA) Identificar e definir semelhanças e diferenças na realização das habilidades motoras manipulativas.	**1EF0010** Habilidades motoras manipulativas. Sugestões: **apertar, amassar, rasgar, bater e rebater, golpear, conduzir e transportar.**	

Levando em consideração os documentos norteadores da Educação Física, o referencial teórico sobre as habilidades motoras (manipulativas) e a ideia de que na disciplina o foco não é desenvolver as habilidades e sim experimentá-las e perceber qual o movimento corporal necessário para a realização do que está sendo solicitado em diferentes situações e atividades, refletindo sobre os movimentos e suas relações com o cotidiano e as práticas corporais, na perspectiva da compreensão e da análise, estruturamos uma sequência didática de 14 aulas para o 1º ano do ensino fundamental. No quadro a seguir tem o resumo do planejamento aula a aula. Após, uma

breve descrição de algumas atividades desenvolvidas com as crianças.

Aulas	Resumo do Planejamento
01	Habilidades motoras manipulativas: introdução/problematização às habilidades motoras manipulativas: conceito/significado e objetos que se pode manipular e objetivos da manipulação (principalmente em atividades das práticas corporais)
02, 03 e 04	Habilidades motoras manipulativas: introdução/problematização às habilidades manipulativas com bola: experimentando e nomeando/identificando diversas habilidades com bola – partes 1, 2 e 3
05	Habilidades motoras manipulativas: confeccionando um avião de papel para explorar a habilidade de lançar (dobradura e lançamento) – campeonato de lançamento de aviãozinho de papel
06	Habilidades motoras manipulativas: sistematização/registro das HMM com bola: nomear as habilidades representadas em cada imagem/desenho
07	Habilidades motoras manipulativas de transportar e/ou conduzir: problematizações iniciais e experimentações de um jogo com bambolê e corda, realizado de duas formas diferentes (o transporte/a condução do bambolê pela corda)
08	Habilidade motora manipulativa de transportar: experimentações e vivências de transportar pessoas
09	Habilidade motora manipulativa de transportar: experimentações e vivências de transportar objetos (uma bola de basquete)

Na primeira aula deste conteúdo, foi abordada o que seria habilidade motora e o termo manipulação. Levando em consideração a idade e a série em que as crianças estão, isso foi feito de uma forma acessível, por meio de uma linguagem adequada e de exemplos e demonstrações.

Pode ser perguntado sobre uma manifestação corporal que eles estão mais habituados, como a prática de algum esporte, e, neste contexto, problematizar o que seria habilidade, quais seriam, qual o objeto a ser manipulado, e se seria de manipulação ou não, partindo, como estratégia pedagógica, a princípio, do conhecimento prévio deles, pois já tinham uma noção sobre o que são habilidades motoras de locomoção.

Em seguida, para um número aproximado de três aulas, e tendo como objeto principal de manipulação uma bola de borracha para cada estudante, as habilidades motoras de manipulação seriam introduzidas, problematizadas, nomeadas (ou denominadas). A partir da pergunta-chave: *"O que podemos fazer com essa bola?"*, as crianças foram levadas a pensar e responder sobre o nome das habilidades e a vivenciar/experimentar formas de execução do movimento em destaque no momento. Nessas aulas, o professor reuniu os estudantes várias vezes para perguntar sobre as

habilidades motoras que estavam sendo realizadas pelos mesmos, se correspondiam ao que foi respondido, se havia uma forma diferente de realizar o movimento corporal em destaque. Também, no decorrer da interação, os nomes das habilidades iam sendo corrigidos pelo professor, sendo que na aula 06 eles registraram os nomes das HMM, tendo como base o que havia sido feito nas aulas com bola e os desenhos/as imagens da atividade de sistematização do conteúdo.

Na aula sobre lançar foi realizado um "campeonato de lançamento de aviãozinho", após a confecção do avião por meio de uma dobradura de papel, em seu modelo tradicional, encontrado no vídeo do *YouTube* "Como fazer Avião de Papel Tradicional (Tutorial fácil)" (https://www.youtube.com/watch?v=cMKKwx9UvkE). Primeiro os estudantes fizeram o avião, com a ajuda do professor e dos pibidianos. Após o término, cada um escreveu o seu nome para que o professor pudesse identificar de quem era o avião, durante a atividade principal e para que fosse levado para casa. Depois todos foram a quadra e, alinhados em fileira, lançaram o seu avião com o objetivo de alcançar a maior distância possível. Isso foi feito três vezes, possibilitando três tentativas a cada criança.

Nas aulas sobre transportar e conduzir, algumas experimentações de transportar pessoas e objetos foram realizadas e problematizadas, bem como a habilidade de conduzir. Uma atividade de condução inclusiva foi desenvolvida, em que os estudantes, separados em duplas, sendo um vidente e o outro deficiente visual (com olhos vendados), tinham de guiar o amigo pelos diferentes espaços da escola utilizando diferentes estratégias: pelo toque ou pelo comando de voz. Após as vivências e discussões, foram estudadas as diferenças entre transportar e conduzir, sistematizando o conceito/a definição dessas habilidades e identificando atividades/situações de transporte e condução.

Para abordar as habilidades de amassar e apertar, foram realizadas duas atividades: uma de confecção de massinha de modelar e outra de bolinhas para jogar um jogo chamado de "Mantenha a área livre".

Na aula referente às habilidades de amassar e apertar, com base numa receita simples e

caseira de massinha, com ingredientes como farinha, sal, óleo e água (pode-se tomar como base o vídeo do *YouTube* "Massinha de Modelar - Receita, Como fazer", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=pgc5yMjq6Hg), após os pibidianos prepararem a massa, foi repartido para cada estudante uma quantidade igual. Cada um deles escolhia uma cor de corante disponível (para fins alimentares), e com movimentos de apertar e amassar a massa ia ganhando cor e textura. Depois eles puderam manipulá-la no sentido de modelar algum bicho, objeto, enfim, usando sua imaginação e criatividade. No final, eles puderam levar para casa, suas massinhas, em saquinhos e copinhos para mantê-la em condições de uso.

No ensino da habilidade manipulativa de rasgar, os estudantes confeccionaram uma bolinha de papel a partir de folhas de um livrinho que estava sem uso pela professora da turma. A partir da pergunta: *"Como podemos fazer uma bolinha de papel?"*, com posse do material intacto, eles puderam perceber que as habilidades de rasgar, apertar e amassar estariam presentes na atividade. Assim, com papel e fita durex no final, cada um pôde fazer sua bolinha, para que depois pudéssemos jogar o jogo "Mantenha a área livre". O jogo consiste em duas equipes que têm como objetivo manter seu campo livre de bolinhas, lançando todas (ou quase todas) as bolinhas para o outro lado, em direção ao time adversário.

RESULTADOS

Habilidades Motoras Manipulativas no 1º Ano

Respectivas aulas 07, 09, 10, 13 e 14: Transporte de bambolê, Transporte de uma bola de basquete em grupo, Condução de pessoas, Amassar e apertar, Rasgar, amassar e apertar (Jogo "Mantenha a Área Livre" – Lançar).

CONSIDERAÇÕES

Levando em consideração tudo que foi exposto neste texto, consideramos que o ensino das habilidades motoras manipulativas para o 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, sob uma perspectiva crítica de Educação Física, revela-se como uma oportunidade enriquecedora para o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao longo das aulas propostas, foi possível observar o engajamento e a evolução dos mesmos na experimentação e na compreensão das habilidades motoras manipulativas, bem como na reflexão sobre a importância do movimento corporal em suas vidas. O conteúdo sempre foi abordado de forma problematizadora, na interação com as crianças, levando em consideração as suas ideias e informações iniciais, construindo e ressignificando o conhecimento ao longo do processo de ensino. Também adotamos uma abordagem lúdica, que permitiu um ambiente de aprendizagem estimulante e significativo, no qual os estudantes puderam explorar, analisar, perceber e vivenciar os movimentos de forma ativa e participativa. A confecção de massinhas de modelar, o lançamento de aviõezinhos e a interação com bolas proporcionaram experiências sensoriais e motoras que ampliaram o repertório motor e cognitivo das crianças.

Diante disso, ressaltamos a importância de uma prática pedagógica que valorize a compreensão dos movimentos no contexto escolar e nas atividades cotidianas. O estímulo à experimentação, à análise crítica e à reflexão sobre as práticas corporais/habilidades motoras contribui para a formação de estudantes mais autônomos, criativos e conscientes de sua corporeidade. Por fim, a proposta de ensino das habilidades motoras manipulativas incentivou a vivência e a valorização do movimento corporal como parte essencial de sua formação educacional e social. Com a descrição das atividades sobre as habilidades motoras de manipulação que realizamos na escola, esperamos contribuir com a aplicação das mesmas em outras realidades

e instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acessado em: 12 mar 2023.

CORREIA, Thávyla E. D. et al. A sequência didática através das metodologias ativas para o ensino de biologia e suas contribuições na formação docente de bolsistas do Pibid. Revista de Iniciação à Docência, v. 7, n. 1, jul 2022.

GALLAHUE, David; OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli e PALMA, José Augusto Victoria et al. (Org). Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2021.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. Desenvolvimento humano. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) pela viabilização do projeto e apoio financeiro.

AVENTURA URBANA E ODISSEIA RURAL
CONTEMPLAR A PAISAGEM NO NORTE DO PARANA

CULTURA

HAGUIO. EDUARDO, APRESENTADOR[1]; SOBRENOME, N.[2]; SOBRENOME, N.[3]; SOBRENOME, N.[4]., YAMAKI, HUMBERTO, COORDENADOR[5]

UEL E TRÊS BOCCAS LABORATÓRIO DE PAISAGEM

RESUMO

Objetivos. O PROJETO TEM COMO OBJETIVO A REALIZAÇÃO DE VISITAS GUIADAS PARA CONTEMPLAR A PAISAGEM HISTÓRICA NAS TERRAS DA CTNP, NO NORTE DO PARANA.

TEM COMO BASE PUBLICAÇÕES SOBRE OS SEGUINTES TEMAS: O NOVO LIMITE DE TERRAS CTNP, CFSPP, PATRIMONIO TRES BOCCAS, COLONIA DAI IKKU, COLONIA E PATRIMONIO HEIMTAL, O ALTO"DE LONDRINA, PATRIMONIO WARTA.

Metodologia. TEM COMO REFERÊNCIA A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE NOGUÉ (2016) – PONTOS DE VISÃO E ITINERÁRIOS E FLEMING (2009) – A EXPERIÊNCIA DA PAISAGEM ENTRE OUTROS.

Resultados e considerações, de forma breve

IDENTIFICAR E SABER LER A PAISAGEM.

AS VISITAS GUIADAS SÃO IMPORTANTES PARA PRESERVAR VISTAS CÊNICAS, HISTÓRICAS, IMPORTANTE PATRIMONIO

CULTURAL DA REGIÃO. TERÃO A ORIENTAÇÃO DO COORDENADOR DO PROJETO, PESQUISADORES, MONITORES E EVENTUAL MEMBROS DA COMUNIDADE LOCAL.

1 Eduardo Paiva Haguio, Pós Arquitetura, Apresentador(a).
2 Nome Completo do(a) estudante, curso, Apresentador(a).
3 Nome Completo do(a) estudante, curso, apresentador
4 Nome Completo, docente ou técnico-administrativo ou estudante.
5 Nome Completo, docente. Coordenador(a).Humberto Yamaki

OBJETIVO

INFORMAR E EDUCAR A COMUNIDADE SOBRE A PAISAGEM HISTÓRICA DE LONDRINA E REGIÃO, SUA IMPORTÂNCIA.CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE A RESPEITO DA PRESERVAÇÃO.

População Alvo:

COMUNIDADE EXTERNA: PESSOAS /MES, TOTAL 36 MESES 180 PESSOAS

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

PALAVRAS-CHAVE: AVENTURA URBANA, VISITAS GUIADAS, NORTE DO PARANA

INTRODUÇÃO

Poucos conhecem a sua cidade de origem. Frequentemente repetem lendas. Não conseguem vincular a planta da cidade com o relevo/sitio. Não conseguem identificar vistas e panoramas. Apresentar a cidade se restringe ao patrimônio histórico usual.

O projeto extensionista Aventura Urbana, Odisseia Rural visa ensinar a ver, observar e contemplar a paisagem que define o caráter da cidade. Paisagem como identidade do lugar e história. Vem sendo desenvolvido na disciplina de Técnicas Retrospectivas e Patrimonio Histórico. Nas disciplinas, o estudante é incentivado a criar um roteiro de leitura da paisagem de sua cidade de origem.

Apresentação da ação. O projeto visa, portanto, oferecer à comunidade, a oportunidade de observar, vivenciar a paisagem segundo várias perspectivas: histórica, aprendizado e lazer.

Objetivos, Ensinar a ver, observar, contemplar a paisagem. Ida a patrimônios da região. Trabalho sobre a própria cidade de origem. Elaboração de folder.

METODOLOGIA

0.Leitura Cartas Patrimoniais, Breve Histórico CTNP ,

1.pequeno inventario, 2. Identificação dos grandes eixos e patrimônios., 3. identificar elementos e pontos de observação da *paisagem.

2.Ida a Campo Patrimônios CTNP Heimtal e Warta – relatório trabalho de campo

3.Ida a campo. Minha cidade

Resultados e considerações, de forma breve

Relatórios individuais. Patrimônios CTNP e Minha Cidade.

A interpretação da paisagem juntamente com a história e pouco desenvolvida.

Durante vários anos vim realizando trabalhos de campo com alunos das disciplinas de

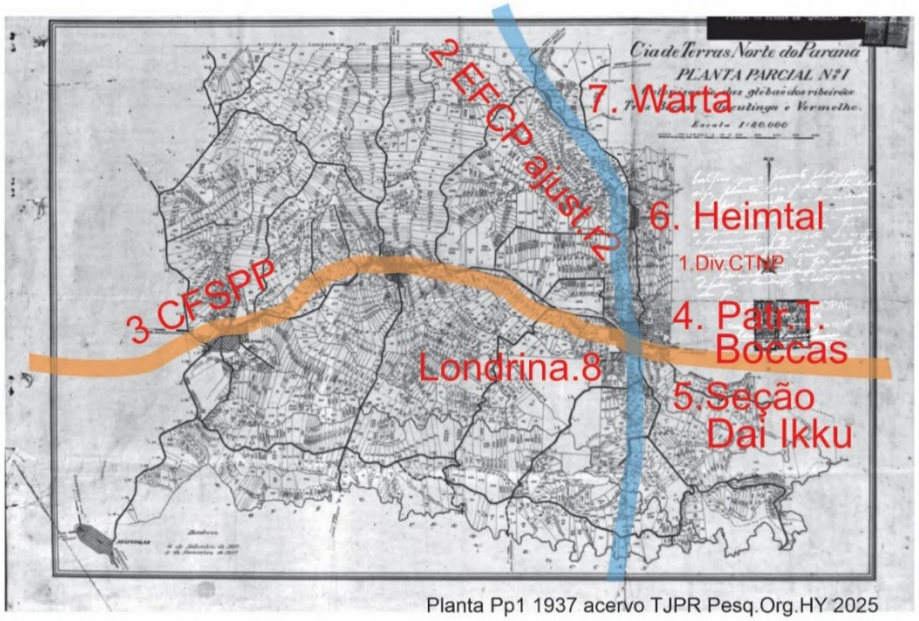
graduação e pó.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Ver, Observar, Contemplar (Riley, 1977)

A paisagem nos dá senso de lugar e história. É local de aprendizado. (Fleming, 2009)

Aprender a ver, observar e contemplar. O itinerário indica oito locais. Em cada um, tentar reconhecer vistas e panoramas. O método pode ser desdobrado a outras cidades e regiões.



Aventura Urbana e Odisseia Rural -Paisagem

0. Dois Eixos.

Eixo 1 EFCP aj. CTNP r2 (1925).(linha azul NS)

A Cia Marcondes transfere a concessão da EFCP para a CTNP em 1925. O ramal 2 ia do rio Bom a S. Salvador. Quem trafega pela atual rodovia Carlos Strass identifica curvas suaves e declividade máxima de 2%.

Eixo 2. CFSPP (1928) (linha laranja LO) e Estrada de Autos

A CFSPP (Macdonald, 1928) ligava Cambará à Serra de Apucarana. Previa estações em retas e patrimônios em “Altos”. A Estrada de Autos acompanhava uma antiga picada.

3.DIVISA CTNP-BELTRÃO.

Era a Divisa entre CTNP e concessão Beltrão.

4.PATRIMÔNIO TRÊS BOCCAS (1930).

Patrimonio pioneiro, projeto de Macdonald, foi local da primeira parada nas terras da CTNP. Do platô onde ficava o escritório da Companhia e o Hotel dos imigrantes é possível, ainda hoje, visualizar o vale do ribeirão das Pedras.

5. SEÇÃO N.1 (1931) /DAI IKKU

Foi o local onde foram vendidos os primeiros lotes rurais da CTNP. Os imigrantes japoneses foram os primeiros compradores de terras. Aa Seções Serviram como barreira para controlar o crescimento desordenado de Patrimônios (Yamaki, 2021)

6.HEIMTAL [1929].

O Patrimonio de Heimtal foi o primeiro projeto de Razgulaeff CTNP, [1929]. Uma avenida a meia encosta com praça circular central. Ali foi planejada a Igreja Luterana e a Escola Allemã. O limite oeste em zig zag é o espigão. No final da avenida um “V”cênico. Ali foi construída a Capela. O cemitério fica no limite SE.

7.WARTA [1935)

A planta de Warta é um losango. Uma avenida central e praça matriz no espigão. O limite leste é a antiga estrada Boiadeira. Dali é possível observar o parcelamento inicial de lotes rurais da CTNP.

8. LONDRINA (1930-32) – A “PEQUENA LONDRES”

Londrina foi implantada num “Alto” definido por Macdonald. Cruzamento da EFCP ajustada para a CTNP e a CFSPP. A diagonal é antiga picada/estrada de autos. A elipse central é a incorporação de detalhe do relevo.

PUBLICAÇÕES DE ARTIGOS

YAMAKI, H.; Cem anos de cada um - CTNP, Folha de Londrina, p02, 26ago2025; YAMAKI. H.; Um Monumento Invisível aos 100 anos, Folha de Londrina, p2, 13ago2025; YAMAKI, H.; Colônia Internacional: a “Chácara “e o Patrimônio Três Boccas, Folha de Londrina, 15mai2025; YAMAKI, H.; Do Patrimônio Três Boccas ao Marco Zero, Folha de Londrina, p2. 4abr2025; YAMAKI,H.; A redescoberta do Núcleo Colonial Três Boccas, Folha de Londrina, p.2, 1mar2025; YAMAKI, H.; Patrimônio Três Boccas, estratégia da CTNP, Folha de Londrina, p.2, 6jan2025; YAMAKI, H.; Pequena Londres e a Bandeira do Reino Unido, Folha de Londrina, p.2, 21dez2024; YAMAKI, H.; Releituras da cidade, Folha de Londrina, p2, 19nov2024; YAMAKI, H.; A Londrina Monumental, Folha de Londrina, p2, 2nov2024; YAMAKI,H.; Londrina Invisível - a Espiral Imaginaria, Folha de Londrina, p2., 10ago2024; YAMAKI, H.; Heimtal - De Núcleo Colonial a Gleba do Ribeirão, Folha de Londrina p2; 13jul2024; YAMAKI, H.; Londrina Invisível - o “Espirito Desbravador “ e o Novo Aeroporto, Folha de Londrina, p2.; 30 jun2024; YAMAKI, H.; CTNP - O Grandioso Plano 1925, Folha de Londrina, p.2, 10mai2024; YAMAKI, H.; Decifrar mapas - Ler a cidade, Folha de Londrina, p.2; 25mar2024; YAMAKI,H; A nova Divisa de Terras CTNP e o Patrimônio Três Boccas, Folha de Londrina, p.2, 10mar2024; YAMAKI,H.; Vazios Estratégicos e Ferrovia no Norte do Paraná, Folha de Londrina, p.2, 2912024; YAMAKI, H.; Caminhos de Mulas e a CTNP, Folha de Londrina, p2, 9e10 dez 2023; YAMAKI, H.; Ponto, Linha e Mancha Urbana - Estratégias de Preservação do Patrimônio em Londrina, Folha de Londrina p.2, 24nov2023; YAMAKI, H.; Sobre usos e reusos, Folha de Londrina, p3, 5out2023; YAMAKI, H.; Da Acupuntura Urbana ao Ikejimê Urbano, Folha de Londrina, p2, 24 ago 2023; YAMAKI, H.; Contemplar a Paisagem Cênica Histórica, Folha de Londrina, p3, 7ago2023, YAMAKI, H.; Uma Londrina oriental , Folha de Londrina, p2, 12 jul 2023; YAMAKI, H; Paisagem nas Terras da CTNP - “Chácaras”, Gleba do Patrimônio e Colônias, Folha de Londrina, 27 jun 2023; p2 ;

YAMAKI, H.; Outras estratégias, Outro Norte, Paraná 1925; Folha de Londrina, p2; 11.abr.2023

PROCESSOS AVALIATIVOS

1. O desenvolvimento do projeto, incluído nas disciplinas permitiu a participação de moradores de variadas localidades em PR e SP. 2. Reler e reinterpretar a sua própria cidade é uma experiência inovadora. 3. A partir da participação de estudantes no projeto, haverá desdobramentos futuros através da possibilidade de leitura das cidades sob nova perspectiva.

RESULTADOS

ELABORAÇÃO DE FOLDERS SOBRE A CIDADE DE CADA UM DOS ALUNOS DE DISCIPLINAS.

CONSIDERAÇÕES

OBJETIVOS ALCANÇADOS. ELABORAÇÃO DE FOLDERS DA CIDADE DE ORIGEM DOS ESTUDANTES. TRABALHO DE CAMPO ENSINANDO A VER, OBSERVAR A PAISAGEM.

REFERÊNCIAS

Nogué, J.; The Landscape Catalogue of Catalunia (2016), Barcelona - ATLL,
Fleming, A.; Experiencing Landscapes in LCN new issue, Autumn 2009

Artigos de jornais Vide lista anterior p.5

AGRADECIMENTOS: PROEXT, PREFEITURAS MUNICIPAIS.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NAS ETAPAS DE PRODUÇÃO DA MOSTRA DIDÁTICA DE TEATRO EM HOMENAGEM À NITIS JACON.

CULTURA

SOUZA, Y. N.[1]; SOUZA, A. M. DE[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência extensionista dos estudantes de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vinculados ao Núcleo de Produção da Divisão de Artes Cênicas (DAC), na Mostra Didática de Teatro em homenagem à Nitis Jacon, edição 2025. A ação teve como objetivo proporcionar vivências práticas nas três etapas de produção (pré-produção, realização e pós-produção), que contou com programação de espetáculos de Londrina e de outras regiões. A metodologia baseou-se em práticas colaborativas e na articulação entre teoria e prática. Destaca-se, por fim, o fortalecimento acadêmico, a consolidação de competências e o impacto cultural junto à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Produção teatral; Gerenciamento de espaço artístico; Curadoria de espetáculos.

INTRODUÇÃO

Iniciada em 2024, a Mostra Cartas para Nitis Jacon constitui-se como uma homenagem prestada pelo Curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pela Divisão de Artes Cênicas (DAC), pela Casa de Cultura da UEL e pela professora Sandra Parra, coordenadora do Curso de Artes Cênicas. A iniciativa é uma mostra teatral que reconhece a imensa contribuição da artista Nitis Jacon para as artes de Londrina e do Paraná, sobretudo por ter sido uma das idealizadoras do curso universitário de Artes Cênicas na UEL. Entre as contribuições mais marcantes de Nitis Jacon para o cenário cultural de Londrina está a criação de um festival que ultrapassou os limites regionais, tornando-se referência nacional e internacional nas artes cênicas.

Com a coordenação geral de Marta Dantas, diretora da Casa de Cultura, e coordenação de produção de Aguinaldo Moreira de Souza, chefe da DAC, a edição de 2025 recebeu o título de

1 Yasmin Nunes de Souza, Artes Cênicas, Apresentadora.
2 Aguinaldo Moreira de Souza, Chefe da Divisão de Artes Cênicas e Coordenador do projeto de extensão.

Mostra Didática de Teatro em homenagem à Nitis Jacon. O evento constituiu-se como um espaço de celebração e memória, contando com a criação de um caderno intitulado Correspondências: Palavras, imagens e lembranças de Cartas para Nitis – edição de 2024, organizado por Fábio Alcover. O material reuniu cartas escritas por Aguinaldo Moreira de Souza, Marta Dantas, Sonia Pascolati, Thais D'Abronzo, Maria Fernanda Coelho, Edna Aguiar, Ana Karina Barbieri e Mauro R. Rodrigues, além de registros fotográficos de Fábio Alcover. Parte dessas fotografias integrou também a exposição montada no hall de recepção da DAC durante a edição de 2025.

Na edição de 2024, artistas que conviveram com Nitis Jacon como parceiros, amigos ou alunos foram convidados a expressar sua gratidão por meio de cartas lidas antes da apresentação dos espetáculos da mostra. Tal proposta ocorreu concomitantemente à recepção dos ingressantes novos do primeiro ano do curso de Artes Cênicas e resgatou parte da história do teatro londrinense, reunindo artistas formados pela instituição ao longo de mais de duas décadas de existência do curso.

Na edição em questão, a abertura foi realizada pela professora do curso de Artes Cênicas, Ana Carolina Ribeiro, seguida de sete dias de programação - com sete espetáculos apresentados por egressos do curso em parceria com seus coletivos artísticos, incluindo grupos vindos de outras cidades. Destacaram-se nomes importantes para o desenvolvimento das artes cênicas em Londrina. A homenagem reafirmou a relevância de Nitis Jacon como uma das idealizadoras do Curso de Artes Cênicas da UEL e do Festival Internacional de Londrina (FILO), bem como sua centralidade na formação de artistas e pesquisadores no Paraná, contribuindo decisivamente para a consolidação do teatro como campo cultural e socialmente relevante. O evento teve sua abertura no Cine Teatro Ouro Verde, sendo as demais apresentações realizadas na Divisão de Artes Cênicas da UEL.

O projeto 02982 - atividades extensionistas nas ações desenvolvidas por grupos profissionais na divisão de artes cênicas da UEL, "visa capacitar estudantes para dar suporte para as mostras artísticas e culturais promovidas pela divisão de artes cênicas da UEL, bem como atuar recebendo grupos profissionais que se apresentam na casa, por meio de cessão de espaço." (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2024, p.1). Nesse contexto, a participação do Núcleo de Produção da DAC assumiu papel estratégico. A ação extensionista justifica-se pela necessidade de aproximar os estudantes de Artes Cênicas das práticas de produção cultural, envolvendo organização do espaço artístico, gestão de espetáculos e compreensão dos processos necessários antes, durante e após a realização de um evento teatral. Participaram nove membros do Núcleo de Produção, que atuaram em diferentes frentes: organização do espaço, apoio técnico em luz e som, montagem de camarins, controle de público, portaria, recepção, cenotécnica, registros fotográficos, mídias sociais da DAC e suporte geral à produção.

Pretende-se aqui relatar a relevância da experiência e da colaboração dos discentes na organização e realização da Mostra, enfatizando os processos de operacionalização do evento. Entre esses processos, destacam-se: a concepção, o trabalho em equipe, a gestão de pessoas, a

divulgação da mostra, a organização do camarim para recepção dos artistas, a colaboração nas atividades técnicas de iluminação e som, a recepção e contagem do público, a experiência com cenotécnica, a resolução de problemas decorrentes da produção cultural e a integralidade com o ofício do fazer teatral, ou seja, todas as etapas que envolvem o antes, o durante e o depois de uma mostra teatral. O objetivo geral da ação foi proporcionar aos alunos experiência prática na produção cultural de uma mostra teatral. Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) compreender os processos de organização e gestão de uma mostra teatral, vivenciando as etapas de planejamento, execução e finalização do evento.

(ii) desenvolver competências relacionadas ao trabalho em equipe, à gestão de pessoas e à resolução de problemas durante a produção cultural;

(iii) exercitar a atuação prática em áreas técnicas do fazer teatral, como iluminação, som, cenotécnica e organização de camarins;

(iv) experimentar estratégias de divulgação e recepção de público, ampliando a compreensão sobre a comunicação cultural e o acolhimento de espectadores;

(v) valorizar a memória e a contribuição histórica de Nitis Jacon para o teatro de Londrina e do Paraná, reconhecendo o papel da Mostra como espaço de celebração, formação e preservação cultural.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista desenvolveu-se no mês de junho de 2025, em sete dias, sendo eles: 14, 15, 18, 19, 20, 21 e 22. Envolveu cinco discentes do primeiro ano (Ana Luiza Teixeira Costa Martins, Isabella Antunes Rodrigues, Millena da Silva Pires, Rodrigo Vieira Alves Abe e Taeli Silveira), um discente do segundo ano (Iago Muniz de Almeida), duas discentes do terceiro ano (Caroline Maria Terehoff Isidoro e Isadora Candido da Silva Prado), a estagiária da Divisão de Artes Cênicas (Yasmin Nunes de Souza), também discente do quarto ano, e os professores colaboradores Aguinaldo Moreira de Souza, Marta Dantas e Carol Ribeiro. O trabalho foi pautado pelas diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, ao articular a memória coletiva da cena teatral londrinense com a formação dos estudantes; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, ao integrar conhecimentos cênicos, produção cultural, comunicação, gestão e técnicas de bastidores; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidada na prática pedagógica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista considerou diferentes dimensões, buscando compreender de forma aprofundada tanto a participação da comunidade quanto os impactos na formação acadêmica dos estudantes e na transformação social proporcionada pelo evento.

Em relação à participação da comunidade, verificou-se que o público que prestigiou

a Mostra foi diversificado e engajado. Com variação no número estimado de público por dia, a plateia contou entre 60 e 100 pessoas por dia. Entre os presentes estavam estudantes da Universidade Estadual de Londrina, artistas locais, docentes e membros da sociedade londrinense, que tiveram a oportunidade de acessar gratuitamente uma programação composta por espetáculos cuidadosamente selecionados e produzidos em ambiente universitário. Três aspectos positivos foram verificados: a) os profissionais atendidos em suas necessidades para realização de seus espetáculos; b) os estudantes que puderam aprimorar conhecimentos e práticas; c) o público que teve acesso às sessões abertas.

Quanto ao impacto na formação dos estudantes, tal envolvimento contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, como iluminação, sonoplastia, cenotécnica e montagem de camarins, assim como habilidades transversais, incluindo trabalho em equipe, gestão de pessoas, comunicação, resolução de problemas e tomada de decisões em tempo real. Além disso, os estudantes puderam vivenciar a integralidade do ofício teatral, compreendendo a estreita relação entre prática artística, produção cultural e extensão universitária. Essa experiência prática consolidou saberes adquiridos em sala de aula, ampliando a percepção sobre a complexidade do fazer teatral e sobre a importância da colaboração e da responsabilidade em projetos culturais.

No que se refere ao impacto na transformação social, a Mostra Didática de Teatro em homenagem à Nitis Jacon configurou-se como um espaço de valorização da memória cultural de Londrina e de promoção do acesso ao teatro para diferentes segmentos da comunidade. A ação fomentou o reconhecimento da contribuição histórica de Nitis Jacon, ao mesmo tempo em que possibilitou que os estudantes se tornassem agentes ativos na difusão cultural e na articulação de saberes entre universidade e sociedade. O caráter inclusivo e gratuito do evento contribuiu para democratizar o acesso, fortalecendo a cena teatral local e ampliando o diálogo entre estudantes, produtores, atores/atrizes e espectadores.

Para subsidiar a avaliação, foram coletados registros, incluindo fotografias, registros em mídias sociais e relatórios internos das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Produção. As reuniões pós Mostra, também permitiram analisar possibilidades de aprimoramento para futuras edições.

RESULTADOS

Entre os principais resultados da ação, destacam-se:

Formação prática dos estudantes em áreas essenciais da produção teatral, aproximando teoria e prática;

Integração da comunidade acadêmica e externa, reforçando a função social da universidade;

Criação de uma rede colaborativa entre alunos, técnicos e professores, ampliando a experiência interdisciplinar;

Valorização da memória cultural de Nitis Jacon;

Desenvolvimento de habilidades profissionais em organização de mostras teatrais, comunicação, gestão e liderança.

Esses resultados evidenciam a consolidação do Núcleo de Produção como espaço formativo e como agente de difusão cultural.

CONSIDERAÇÕES

A experiência do Núcleo de Produção permitiu alcançar os objetivos estabelecidos, articulando formação acadêmica, prática profissional e impacto social. A ação reafirma a relevância da extensão universitária como campo de aprendizado transformador, em que o estudante experimenta o diálogo com a comunidade e fortalece sua inserção no mundo do trabalho artístico, movimentando o cenário cultural da cidade de Londrina.

REFERÊNCIAS

ALCOVER, Fábio; SOUZA, Aguinaldo de. (orgs.). Correspondências: palavras, imagens e lembranças de Cartas para Nitis. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Divisão de Artes Cênicas / Casa de Cultura, 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Mostra de Artes Cênicas “Cartas para Nitis Jacon”. Londrina: Divisão de Artes Cênicas, Casa de Cultura, 2024. Documento descritivo sobre atividades extensionistas e processos avaliativos.

AGRADECIMENTOS: Casa de cultura da UEL, a Divisão de Artes Cênicas e ao projeto de extensão Núcleo de produção.

3. DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PROJETO NÚCLEO MARIA DA PENHA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LONDRINA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CANEZIN, C. C.[1]; PADILHA, F. B. DE S.[2]; MARRECAS, T. C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo Programa Estratégico da SETI com recursos do Fundo Paraná, configurou-se como ação extensionista voltada ao enfrentamento da violência doméstica. Tendo como objetivo promover acolhimento jurídico e psicológico de mulheres, difundindo informação sobre direitos e fortalecendo a rede de proteção às mulheres. A metodologia incluiu atendimentos jurídico de acesso à justiça, gratuitamente, rodas de conversa, oficinas, promoção de eventos e campanhas educativas. Como resultados, destacou-se na ampliação do acesso à justiça, à informação, sensibilização comunitária e o fortalecimento institucional. Considera-se que o projeto contribuiu para o empoderamento feminino, a devolução da dignidade à mulher vítima de violência doméstica e familiar por meio do acesso à justiça e uma articulação entre universidade e sociedade e para a formação cidadã dos estudantes e profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Extensão Universitária; Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), configura-se como uma relevante ação extensionista voltada ao enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. Alinhado ao compromisso social da universidade, o projeto busca aproximar a UEL da comunidade por meio de atendimentos jurídicos e psicológicos, além de ações de conscientização, acolhimento e apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade econômica.

A justificativa do NUMAPE fundamenta-se na grave realidade da violência de gênero no Brasil, refletida também no município de Londrina. Nesse cenário, o projeto destaca-se pela atuação na prevenção, na divulgação dos direitos assegurados pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e no fortalecimento das redes de apoio, contribuindo para a proteção das mulheres

1 Claudete Carvalho Canezin:
2 Fernanda Brites de Sá Padilha
3 Thalita Cerconi Marrecas

e para a promoção de práticas sociais mais justas e igualitárias.

O objeto central da ação consiste no acolhimento e no atendimento jurídico e psicológico gratuito, aliados à conscientização e ao empoderamento de mulheres em situação de violência doméstica. Paralelamente, busca-se sensibilizar a comunidade sobre a equidade de gênero e o enfrentamento das diferentes formas de violência previstas na Lei nº 11.340/2006, que podem se manifestar de maneira física, psicológica, sexual ou patrimonial. Dessa forma, o objetivo geral do projeto é contribuir para a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica em Londrina por meio de ações educativas, de acolhimento e do fortalecimento das redes de apoio.

Entre os objetivos específicos, destacam-se a oferta de escuta qualificada por advogadas e psicólogas, a realização de rodas de conversa, oficinas e campanhas educativas, bem como a articulação com instituições públicas. O projeto também oferece assistência jurídica e acompanhamento psicológico gratuitos às mulheres em vulnerabilidade econômica, visando à superação do contexto de violência, além de promover a formação cidadã e crítica das estudantes e profissionais envolvidas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação ocorreu por meio de atendimentos jurídicos e psicológicos semanais às mulheres em situação de violência doméstica, realizados a partir de escuta ativa e individualizada. Durante os atendimentos, as vítimas relatam as violências sofridas e suas demandas específicas, possibilitando um acolhimento qualificado e a busca por soluções adequadas, com o objetivo de auxiliá-las na superação do contexto de violência e na retomada de seu cotidiano.

Além dos atendimentos, o projeto promove palestras, oficinas e rodas de conversa, bem como a produção e distribuição de materiais informativos e a participação em campanhas municipais, estaduais e nacionais, como o Agosto Lilás e o Dia Internacional da Mulher. Também se destaca a formação contínua de bolsistas e voluntários, por meio de estudos, pesquisas e publicações sobre gênero, direitos humanos, políticas públicas e intervenção social, ampliando o impacto do projeto junto à sociedade civil.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A comunidade diretamente beneficiada pelo projeto foi composta por mulheres em situação de violência doméstica, que tiveram acesso a informações, acolhimento e assistência jurídica e psicológica, além do fortalecimento dos vínculos com a rede de proteção. De forma indireta, a iniciativa alcançou a população de Londrina por meio de campanhas educativas e do fortalecimento da articulação entre profissionais e instituições atuantes na área.

O impacto social do projeto mostrou-se relevante ao ampliar o acesso à justiça para as mulheres atendidas. O suporte jurídico possibilitou o encaminhamento de demandas relacionadas

ao Direito de Família, como divórcio, regulamentação de guarda, convivência, partilha de bens e requerimento de alimentos, conforme cada caso.

No âmbito psicológico, os atendimentos buscaram auxiliar as mulheres no processo de rompimento com o ciclo da violência. Considerando os impactos da violência doméstica e familiar na saúde emocional, as ações incentivaram o fortalecimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de reconstrução de seus projetos de vida.

Além de garantir o acesso a direitos, o projeto promoveu caminhos integrados para o enfrentamento da violência, por meio de uma atuação multidisciplinar. Paralelamente, as ações e eventos realizados estimularam reflexões coletivas sobre a necessidade de transformações culturais e institucionais no combate à violência doméstica.

Para estudantes e bolsistas, a experiência extensionista foi fundamental para a formação acadêmica e cidadã. O contato direto com a realidade social contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia, articulação e mediação, além de fortalecer uma visão crítica sobre as desigualdades estruturais, reafirmando o papel social da universidade na promoção dos direitos humanos e na defesa da dignidade das mulheres.

RESULTADOS

O presente trabalho analisou especificamente os dados de agosto de 2024, evidenciando o esforço contínuo do NUMAPE em Londrina no enfrentamento à violência doméstica e no suporte às famílias. Nesse período o núcleo contabilizou 5.011 processos em andamento, dos quais 2.476 estavam vinculados à violência doméstica e 2.535 a questões familiares diversas. Entre as medidas adotadas, destacam-se 129 medidas protetivas concedidas, voltadas à segurança das vítimas, além de 125 processos fundamentados na Lei Maria da Penha, abrangendo desde pedidos de afastamento do agressor até ações de divórcio.

Ainda no mesmo período, foram realizados 75 atendimentos psicológicos, tanto de forma online quanto presencial. Essa combinação reforça a capacidade de adaptação do projeto às necessidades das mulheres atendidas, fortalecendo o vínculo entre equipe técnica e vítimas e garantindo apoio constante durante os processos.

Outro destaque do mês foi a realização da “Semana da Paz em Casa”, evento promovido pelo NUMAPE em conjunto com o TJPR, com foco na conscientização da sociedade sobre a violência de gênero e na construção de ambientes domésticos mais seguros e saudáveis. A participação em ações sociais e acadêmicas demonstra que, além do suporte jurídico e psicológico, o núcleo atua de forma preventiva e educativa.

No campo jurídico, os processos de agosto de 2024 abrangeram temas como divórcio, guarda de filhos e partilha de bens, fundamentais para assegurar a independência e proteção das mulheres que buscam romper o ciclo da violência. O núcleo também teve papel essencial no acompanhamento das medidas protetivas, instrumento decisivo para garantir a integridade

física e emocional das vítimas.

A análise de agosto de 2024 evidencia, ainda, a relevância da equipe jurídica do NUMAPE no suporte às mulheres que enfrentam disputas relacionadas à guarda dos filhos, situações que se tornam muito mais complexas diante da existência de violência doméstica. O trabalho realizado contribuiu para assegurar que os direitos dessas mulheres fossem preservados, oferecendo-lhes a segurança necessária para a reconstrução de suas vidas.

CONSIDERAÇÕES

O projeto desenvolveu ações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica por meio de atendimentos jurídicos e psicológicos individualizados e semanais às mulheres vítimas, com base na escuta ativa e acolhimento sensível. Além disso, foram promovidos eventos com palestras, oficinas, rodas de conversa e produção de materiais informativos, bem como a participação em campanhas como o Agosto Lilás. Internamente, os bolsistas e voluntários também foram capacitados e incentivados à pesquisa sobre temas relacionados a gênero, direitos humanos e políticas públicas.

A iniciativa impactou diretamente mulheres em situação de violência doméstica, oferecendo-lhes apoio jurídico – como em processos de divórcio, guarda, alimentos e partilha de bens – e psicológico, visando à reconstrução da autoestima e autonomia. Indiretamente, atingiu a população de Londrina e instituições envolvidas, contribuindo para o fortalecimento da rede de proteção e para a conscientização da sociedade sobre a gravidade e complexidade da violência contra a mulher.

Para os estudantes envolvidos, a experiência extensionista foi essencial para a formação acadêmica e cidadã, ao proporcionar vivência prática, desenvolvimento de empatia, escuta ativa e um olhar crítico sobre as desigualdades sociais. O projeto evidenciou o papel transformador da universidade quando atua em parceria com a comunidade, promovendo a defesa dos direitos humanos e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o enfrentamento da violência doméstica, conforme os dados quantitativos demonstrados no tópico anterior, aproximando a sociedade da Universidade e por meio deste, garantindo-lhes seus direitos.

Acerca dos desdobramentos da ação, o Núcleo pretende continuar realizando os referidos atendimentos e ações de conscientização, de modo a continuar a promover os direitos das mulheres e a garantia de seu bem-estar, retomada da autoestima e autonomia. Para tal, viável é especialização e novos treinamentos à equipe de bolsistas e profissionais, a estarem atualizados das alterações legislativas acerca da temática, novos métodos e formas de atendimento/escuta e acolhimento, a fim de melhor garantir os direitos e o bem-estar psicológico do público alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 11.340, de 7 de agosto de 2.006. Lei Maria da Penha - Disponível em: Lei nº

11.340. Acesso em 04 set. 2025.

Governo do Estado do Paraná. NUMAPE. Disponível em: NUMAPE | Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Acesso em 04 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: A presente pesquisa deve-se PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI/Programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento das bolsas, imprescindíveis para a atuação dos profissionais e graduandos. Além dos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo auxílio e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

ABORDAGEM HUMANIZADA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A ATUAÇÃO DO NUAVIDEM NA DELEGACIA DA MULHER DE LONDRINA/PR

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BORGES, G. A.[1]; KUDO, M. V. F.[2]; CANEZIN, C. C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do Núcleo de Atendimento à Violência Doméstica (NUAVIDEM), vinculado à Delegacia da Mulher de Londrina/PR, como uma estratégia de extensão universitária voltada ao acolhimento humanizado de mulheres em situação de violência. Desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, o projeto tem como propósito oferecer orientação jurídica e psicológica, escuta qualificada e articulação com a rede de proteção social. A metodologia adotada contempla atendimentos individualizados, encaminhamentos para serviços especializados e participação em ações de cunho educativo e formativo, promovendo a integração entre universidade e comunidade. Os resultados obtidos demonstram o impacto positivo da iniciativa, refletido no expressivo número de atendimentos realizados, no fortalecimento de vínculos sociais e na promoção da cidadania das mulheres atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência psicológica. Violência doméstica. Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A violência psicológica contra a mulher, embora silenciosa e frequentemente invisibilizada, representa uma das mais danosas formas de agressão no contexto da violência doméstica. Caracteriza-se por atitudes de humilhação, ameaça, chantagem, intimidação, manipulação e controle que corroem, gradativamente, a autoestima e o senso de identidade da vítima. Trata-se de uma violação de direitos humanos com consequências devastadoras para a saúde mental, emocional e social das mulheres. No Brasil, apesar dos avanços legislativos como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a violência psicológica ainda é subnotificada e naturalizada em

1 Gabrielly Azevedo Borges, graduando em Direito – UEL. Acadêmico bolsista PIBEX no NUAVIDEM/UEL. Apresentador(a).

2 Marianne Vieira Fernandes Kudo, psicóloga bolsista do NUAVIDEM/UEL. Apresentador(a).

3 Claudete Carvalho Canezin, doutora em Estudos da Linguagem em Violência Doméstica. Mestre em Direito de Família. Especialista em Direito Civil. Coordenadora dos Programas estratégicos de acesso à justiça NEDDIJ, NUMAPE, NUAVIDEM. Docente Dep. Direito Privado – Lotada no EAAJ/UEL. Coordenadora.

muitas relações afetivas, sendo que diversas pesquisas mostram que essas agressões tendem a se perpetuar por longos períodos e fazem parte de um ciclo que se repete em fases de tensão, explosão, desculpas e reconciliação, dificultando o rompimento da vítima com o agressor (Macarini; Miranda, 2018)

No contexto de enfrentamento a esse fenômeno, o NUAVIDEM (Núcleo de Atendimento de Violência Doméstica na Delegacia da Mulher) atua diretamente na Delegacia da Mulher de Londrina/PR, promovendo orientações jurídicas, acolhimento humanizado, escuta qualificada e articulação em rede de proteção. A ação extensionista do NUAVIDEM insere-se como uma estratégia de fortalecimento das políticas públicas e de formação cidadã dos estudantes universitários, por meio da atuação prática em campo de alta complexidade social. A justificativa da ação reside na necessidade de intervenções qualificadas e empáticas diante da demanda crescente de mulheres que buscam apoio e orientação jurídica e psicológica.

Tem-se como objetivo geral acolher mulheres em situação de violência doméstica no espaço da Delegacia da Mulher, promovendo informação e articulação de rede para a garantia de seus direitos. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: encaminhamentos gerais para serviços da rede; orientar sobre medidas protetivas e direitos legais; e fortalecer a autonomia das mulheres atendidas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

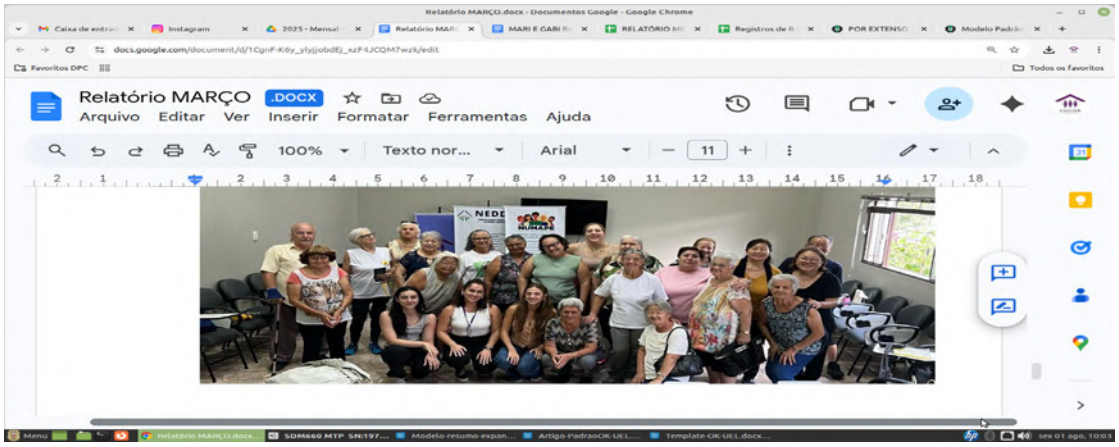
A metodologia do projeto baseia-se na orientação jurídica e psicológica e os devidos encaminhamentos para a rede de proteção ou núcleos parceiros (NEDDIJ e NUMAPE). O atendimento é realizado por uma equipe composta por duas advogadas, uma psicóloga e uma estagiária da área de Direito, sendo que as atividades desenvolvidas são supervisionadas pela coordenadora Profª Dra. Claudete Carvalho Canezin e pela supervisora, Profª Dra. Silvia Aparecida Fornazari. A atuação interdisciplinar é fundamental para uma abordagem integral da situação vivenciada pelas mulheres.

As atividades ocorrem na Delegacia da Mulher de Londrina, local de referência para o atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. O espaço do NUAVIDEM é destinado ao acolhimento individualizado, onde as vítimas podem relatar suas vivências em ambiente seguro, sendo respeitadas em sua dor e orientadas sobre os caminhos possíveis dentro da rede de enfrentamento. A comunidade beneficiada é composta majoritariamente por mulheres em situação de vulnerabilidade emocionals, social ou econômica, que buscam espontaneamente o serviço ou a Delegacia da Mulher de Londrina/PR. Além do impacto direto sobre essas mulheres, a ação extensionista proporciona aos estudantes envolvidos a oportunidade de vivenciar situações reais de violação de direitos, ampliando sua formação ética, técnica e humana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Dentre as atividades desenvolvidas, incluem-se: Preenchimento do FONAR (Formulário Nacional de Avaliação de Risco); Esclarecimento de dúvidas sobre questões jurídicas; Acolhimento psicológico (atendimento individualizado e pontual com a psicóloga); Encaminhamentos para núcleos parceiros (NEDDIJ e NUMAPE); Encaminhamentos gerais para serviços da rede; Encaminhamentos psicológicos para clínicas-escola e outros serviços de saúde. Além disso, são realizadas atividades externas com a participação da equipe em eventos científicos, reuniões da rede municipal de enfrentamento à violência doméstica, familiar e sexual contra as mulheres de Londrina e Tamarana, eventos e rodas de conversa (Figura 1) em parceria com outras instituições e comunidades.

Figura 1 – Participação do NUAVIDEM na Roda de Conversa com Idosas: Violência Doméstica de de Gênero contra Mulheres e Esclarecimento de Dúvidas Jurídicas.



Fonte: o próprio autor.

RESULTADOS

Nesse cenário, a literatura destaca a importância da presença de psicólogas/os em Delegacias da Mulher, seja por meio de plantões psicológicos, atendimento continuado ou encaminhamentos, a fim de oferecer um espaço seguro de escuta e elaboração do sofrimento psíquico (Bordão; Alves, 2019; Silva; Bini, 2021).

O atendimento psicológico em Delegacias, ainda que não esteja previsto como obrigatório em todas as unidades do país, vem sendo desenvolvido com sucesso a partir de parcerias com universidades e municípios. Essa articulação permite intervenções importantes, como os plantões psicológicos, que têm contribuído para que as mulheres compreendam a gravidade da violência vivida, fortaleçam seus vínculos de apoio e elaborem estratégias de saída da relação abusiva.

Desta forma, durante o ano de 2025, no período que compreende tenha janeiro a julho, o NUAVIDEM realizou 59 atendimentos psicológicos a mulheres em situação de violência doméstica, número expressivo que demonstra a relevância do serviço. Os principais

encaminhamentos foram para as clínicas escolas da UEL e de outras instituições, onde foram encaminhadas 36 vítimas, assim como 122 vítimas foram encaminhadas para o NUMAPE e 42 vítimas para o NEDDIJ.

Além dos atendimentos, foram promovidas três rodas de conversa com a comunidade e a equipe participou de 28 eventos como convidado/ouvinte/participante. As ações tiveram como foco a prevenção da violência doméstica e familiar e a promoção dos direitos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista do NUAVIDEM demonstra que o enfrentamento da violência psicológica contra a mulher exige sensibilidade, formação técnica e articulação interinstitucional. O projeto, ao integrar a universidade com a comunidade, fortalece políticas públicas por meio de uma abordagem interdisciplinar voltada ao acolhimento humanizado, à escuta qualificada e à orientação jurídica e psicológica. Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, com impacto social positivo e contribuição efetiva na formação de profissionais capacitados para atuar em contextos de vulnerabilidade.

A experiência extensionista consolida-se como uma iniciativa de impacto social significativo, tanto para as mulheres atendidas quanto para os estudantes envolvidos, que têm a oportunidade de vivenciar realidades complexas e integrar conhecimentos teóricos à prática profissional, com sensibilidade e compromisso social.

REFERÊNCIAS

BORDÃO, E. L.; ALVES, M. S. A necessidade do atendimento psicológico de plantão dentro das Delegacias de Defesa da Mulher. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 4120-4128, 2019.

MACARINI, S. M.; MIRANDA, K. P. Atuação da Psicologia no âmbito da violência conjugal em uma delegacia de atendimento à mulher. Pensando Famílias, v. 22, n. 1, p. 163-178, 2018.

SILVA, A. M. B.; BINI, M. C. N. Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher. Psicologia USP, v. 32, e200201, 2021.

AGRADECIMENTOS: Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina; à PROEX/UEL; ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF); à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ao Governo do Estado do Paraná, que permitem continuidade de projetos de pesquisa e extensão relevantes como o NUAVIDEM.

RUPTURA DA INVISIBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NA EXISTÊNCIA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PARA ALÉM DO CÁRCERE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA;

FERREIRA, T. C.[1]; BEM, B. G. C.[2]; MONTEIRO, S. D.[3]; CAMPOS, M. C..[4]; SHINOBU, P. F. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O resumo expandido tem como objetivo ressaltar as atividades propostas e desenvolvidas durante a elaboração do projeto "Grades Em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes De Inclusão e Inovação Social Para Mulheres" bem como discutir a importância das atividades de extensão nos sistema carcerário, visto que a iniciativa possibilita levar a vivência e história das mulheres privadas de liberdade para além do cárcere. O contato com a universidade através dos projetos de extensão propicia para as Pessoas Privadas de Liberdade oportunidade de reintegração social e cumprimento da pena mais humanizado, impulsionando o retorno aos estudos e futuro planejamento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas privadas de liberdade (PPL); humanização; reintegração social;

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre iniciativas de expansão universitária e engajamento social, frequentemente consideramos ações destinadas a diversas áreas sociais, como saúde, educação e desenvolvimento comunitário. No entanto, ações extensionistas voltadas para ambientes prisionais, como cadeias e centros de detenção, raramente são contemplados devido ao estigma social construído historicamente em torno desses espaços. Esse preconceito muitas vezes limita nossa capacidade de imaginar iniciativas que poderiam contribuir significativamente para a reintegração social e

1 Tamiris de Carvalho Ferreira, estudante, [Geografia, Apresentadora].
2 Bruna Gabriella Cunha de Bem, estudante, [Geografia, Apresentadora].
3 Sabrina Domingues Monteiro, estudante (Psicologia)
4 Margarida de Cassia Campos, docente ou técnico-administrativo. Coordenador].
5 Patricia Fernandes Paula Shinobu, docente ou técnico-administrativo. Coordenador]

a ressignificação do espaço carcerário.

Para além da questão do espaço prisional e os preconceitos existentes que circundam esse local, a animalização do sujeito encarcerado torna-se ainda mais visível quando se trata de um sistema prisional feminino. Nesse contexto, a questão do gênero ganha relevância.

O projeto "Grades Em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes De Inclusão e Inovação Social Para Mulheres", recebe recursos do Fundo Paraná, uma iniciativa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI). É financiado pelo programa Universidade Sem Fronteiras (USF), é composto por profissionais e estudantes das áreas de Geografia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Artes Visuais. Essa diversidade de saberes permite que as oficinas realizadas no ambiente prisional sejam pensadas e aplicadas de forma integrada, sensível e contextualizada. As oficinas acontecem quinzenalmente, na cadeia pública de Santo Antônio da Platina. O transporte é disponibilizado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), com saída programada para o período da manhã, entre 6h e 6h30. A escolha por esse horário busca garantir a chegada a cadeia por volta das 8h30, possibilitando o desenvolvimento das iniciativas extensionistas sem interferir na rotina da cadeia, assegurando tanto a organização quanto a segurança do ambiente.

A cada encontro, é trabalhado um tema diferente, como saúde, educação, arte, direitos e convivência, pensadas a partir da realidade das mulheres.

Desde o início do projeto diversas produções foram feitas ao longo das oficinas, de autoria das PPL's. Os materiais são de natureza artísticas e escritas, que simbolizam os sentimentos, vivências e trajetórias de vida das mulheres privadas de liberdade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista "Grades Em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes De Inclusão e Inovação Social Para Mulheres" surgiu em 2023 a partir de uma visita realizada no estágio obrigatório do curso de Geografia. Durante uma roda de conversa com as PPL's, as docentes responsáveis pelo estágio foram sensibilizadas pelas histórias de vida, gerando o desejo de dar continuidade à relação de forma concreta, além do estágio, originando este novo propósito.

A proposta é desenvolver ações para que o cárcere seja mais humanizado, como: oficinas, rodas de conversas, atividades manuais integradas à música, cultura, instalações artísticas, entre outros. As oficinas envolvem temas relevantes como saúde, sonhos e projetos de vida pós-cárcere, pilares fundamentais para que essas mulheres visualizem melhores possibilidades de vida.

Nesse sentido, coloca Onofre (2016, p. 48) que:

As mais diversas atividades que ocorrem no interior das prisões se constituem em práticas que educam, [...] A escola, as oficinas de trabalho, as oficinas de artesanato, as oficinas de informática [...] as rodas de leitura, as discussões de documentários, entre tantas outras atividades

que acontecem no interior da prisão se constituem em práticas que educam, uma vez que nelas se estabelece o convívio, as aprendizagens e o respeito pelo outro.

O projeto realizou a instalação de uma biblioteca, a qual possibilitou ampliação das atividades relacionadas à leitura, contribuindo para a ressocialização das PPL's e promovendo o acesso à educação e à cultura.

Como a iniciativa reconhece as vulnerabilidades presentes no ambiente prisional e busca minimizá-las, a ação extensionista também é beneficiada com diversas doações de itens de higiene. Esses itens são doados pela comunidade universitária e entregues para a direção do presídio para a distribuição entre as PPL's.

Recentemente, foi acrescentando um grupo de escuta no ambiente prisional, desenvolvendo a proposta grupos para implementação da escuta ativa junto à população carcerária feminina, sob supervisão do Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo, do Departamento de Psicologia Social. A proposta se encontra em andamento. Na ação de extensão do dia 01/08/2025 foi realizada no pátio a oficina de alongamentos com ênfase na saúde da mulher. E também a 1ª Oficina dos Processos Grupais, com grupos de escuta em salas de aula: 45 minutos para duas celas (X1 da Galeria A e X2/X3 da Galeria B) e mais 45 minutos para outras duas celas, totalizando quatro grupos atendidos. As vivências compartilhadas pelas detentas foram direcionadas apenas ao professor supervisor.

As atividades e materiais produzidos pelas mulheres ao longo do projeto não se restringem ao ambiente carcerário e arquivo posteriormente. Essas produções são organizadas e apresentadas ao público em geral, com o objetivo de ampliar sua visibilidade como ocorre, por exemplo, na Feira das Profissões da Universidade Estadual de Londrina. Além das atividades realizadas na UEL, o projeto empenha-se na elaboração de artigos e na participação em eventos, inclusive fora do estado do Paraná, ampliando o alcance e a projeção da voz dessas mulheres para diferentes públicos e contextos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas pela atuação extensionista promovem trocas significativas de saberes por meio de uma proposta interdisciplinar. Como parte dos procedimentos metodológicos, durante as oficinas foram aplicados questionários e organizado rodas de conversa com as participantes. Essas estratégias possibilitaram a coleta de dados voltados à caracterização do grupo, abrangendo informações sobre nível de escolaridade, uso de medicamentos, presença de vícios, dinâmica e organização familiar. A partir dessa coleta, foi possível traçar o perfil das mulheres privadas de liberdade e, consequentemente, direcionar as ações do projeto de forma mais adequada às necessidades identificadas.

RESULTADOS

A dinâmica das atividades desenvolvidas trouxeram inúmeros benefícios para a Cadeia

Pública de Santo Antônio da Platina – PR, especialmente à melhoria da qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade. Ao longo das oficinas, observou-se que, com a convivência e o diálogo estabelecido, as participantes passaram a se expressar com maior abertura, possibilitando a construção de uma relação pautada no respeito e na compreensão mútua. Dentre os resultados, destaca-se a implementação de uma biblioteca destinada às PPL's, Recentemente, ocorreu a implementação dos grupos de escuta e acolhimento, conduzidos por estudantes de Psicologia. Por fim, a vivência no contexto prisional tem representado, para as integrantes da ação universitária, especialmente graduandas e recém-formadas, uma oportunidade única de transformar o que aprenderam na universidade em práticas reais, voltadas para pessoas e histórias concretas.

CONSIDERAÇÕES

A intervenção da ação extensionista "Grades Em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes De Inclusão e Inovação Social Para Mulheres" no ambiente prisional feminino de Santo Antônio da Platina (PR) resultou em um grande avanço no que diz respeito às políticas de ressocialização e promoção da educação. Foram comtemplados diversos dos objetivos propostos, refletindo o comprometimento da equipe envolvida. Dentre os objetivos desenvolvidos, destacamos a implementação de rodas de escuta humanizada sobre saúde mental, a organização de espaços de vivências educativo-político-artístico-cultural-recreativo para dirimir o ócio prisional e proporcionar melhor qualidade de vida durante o cumprimento da pena, entre outros objetivos. Para o futuro, pretende-se a elaboração de um ebook que abarque as histórias das PPL's bem como a implementação do EJA, modalidade de ensino que oferece a oportunidade de aprendizagem e retomada dos estudos aos que não tiveram acesso.

REFERÊNCIAS

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. A prisão: instituição educativa? Cadernos CEDES, Campinas, v. 36, n. 98, p. 43-59, jan./abr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00043.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao Fundo Paraná, Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e ao Governo do Estado do Paraná, por fomentar os recursos necessários para a execução do projeto "Grades Em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes De Inclusão e Inovação Social Para Mulheres", e as bolsas ofertadas aos estudantes.

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA UEL NA OITIVA INFORMAL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CAMARGO. M, B[1]., PAVAM. R.V, B.[2]; CANEZIN. C, C[3].

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (NEDDIJ - UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação e relevância do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEL) frente ao instituto da oitiva informal prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente. Ressalta a relevância do Núcleo extensionista em questão, que assegura defesa técnica gratuita aos adolescentes que cometem ato infracional, promove orientações e contribui para a efetivação da proteção integral e do acesso à justiça. Foi utilizado o método explicativo com pesquisa legislativa e coleta de dados empíricos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Ato Infracional; Oitiva Informal.

INTRODUÇÃO

Crianças e adolescentes são considerados pessoas em desenvolvimento, sujeitos de direitos e destinatários de proteção integral do Estado. Por essa razão, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, assegura absoluta prioridade à tutela de seus direitos, devendo ainda resguardá-los de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Na condição de pessoas em desenvolvimento, podem praticar ilícitos, mas são penalmente inimputáveis, nos termos do artigo 228 da Constituição Federal. Assim, caso um adolescente pratique uma conduta prevista como crime ou contravenção penal, esta será considerado ato infracional.

O ato infracional corresponde, portanto, à conduta descrita como crime ou contravenção penal, quando praticada por maiores de 12 e menores de 18 anos, os quais ficam sujeitos às

1 Bruna Mariely Camargo, advogada do NEDDIJ. Apresentadora
2 Bárbara Vitória Rios Pavam, estudante. Direito. Apresentadora
3 Claudete Carvalho Canezin, docente. Coordenadora.

medidas socioeducativas previstas no ECA. Ressalte-se que, se uma criança (menor de 12 anos) praticar ato infracional, não se aplicam medidas socioeducativas, mas sim medidas de proteção, elencadas no artigo 101 do Estatuto.

A apuração do ato infracional atribuído a adolescentes possui procedimento próprio, de natureza essencialmente socioeducativa, o qual inclui, entre outras etapas, a oitiva informal do representado.

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), é um Programa da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com recursos do Fundo Paraná, executado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, oferecendo o acesso à justiça e atendimento psicológico para as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, ingressando com ações, além de promover a defesa dos menores em conflito com a Lei que respondem processo em liberdade.

Além de outras medidas que visam a proteção da criança e do adolescente em situação de risco, com assistência judiciária gratuita. Ainda estimula o estudo e a pesquisa, auxiliar no diagnóstico, formulação e execução de políticas públicas na área da infância e juventude.

Cumpre salientar que Termo de Cooperação Técnica N° 028/2021 - Seti/MPPR/TJPR e UEL, estabeleceu que na área infracional, a Defensoria Pública do Estado estaria responsável em processos envolvendo adolescentes em conflito com a lei submetidos à medida socioeducativa que lhes restrinja ou prive a liberdade, seja na fase de conhecimento ou de execução, a competência do NEDDIJ-UEL refere-se ao atendimento dos adolescentes em conflito com a lei que encontram-se em liberdade, acompanhando-os em oitiva informal, promovendo sua orientação e defesa, além da gestão jurídica dos prazos e andamentos processuais e audiências.

Outrossim, as advogadas do NEDDIJ-UEL (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude) acompanham as oitivas informais de adolescentes em liberdade, com orientação prévia, bem como, defesa dos adolescentes com fulcro no princípio do melhor interesse da criança e adolescente, garantindo-lhe o pleno desenvolvimento e preservando a dignidade da pessoa humana em formação, com foco na proteção integral.

DESENVOLVIMENTO

Lavrado o boletim de ocorrência em desfavor do adolescente, este é apresentado à autoridade policial e, posteriormente, designada a oitiva informal, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (arts. 179 e seguintes). Trata-se de um procedimento administrativo conduzido pelo Ministério Público, em que o adolescente e seu responsável são ouvidos sobre a conduta infracional imputada, antes da instauração do processo judicial[1].

1 FREIRE, Muniz. Coleção Método Essencial – Estatuto da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro. 2022. p. 137.

A oitiva tem caráter pré-processual e investigativo, não configurando julgamento. Seu objetivo é permitir ao Promotor de Justiça compreender o fato narrado, bem como as circunstâncias sociais, familiares, escolares e pessoais do adolescente, à luz do princípio do melhor interesse da criança e do adolescente. Embora não seja requisito obrigatório para o oferecimento da representação, constitui importante instrumento para a formação da convicção ministerial[1].

Durante o ato, devem estar presentes o adolescente e seu responsável, que não são obrigados a responder às perguntas. Caso optem por falar, podem relatar não apenas sua versão sobre os fatos, mas também aspectos positivos de sua vida, como a frequência escolar, atividades profissionais, cursos ou práticas esportivas. A partir dessas informações, o Ministério Público poderá decidir entre: arquivar os autos, propor remissão (com ou sem aplicação de medida socioeducativa) ou oferecer representação ao Juiz da Infância e Juventude[2].

É nesse cenário que se destaca a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), programa da Universidade Estadual de Londrina. O NEDDIJ presta assistência judiciária gratuita e orientação jurídica a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, assegurando a defesa técnica de adolescentes em liberdade durante a oitiva informal.

As advogadas do NEDDIJ realizam acompanhamento prévio, preparando o adolescente e seus responsáveis para o ato, de modo a mitigar os desconfortos da situação e reforçar a garantia do pleno desenvolvimento e da dignidade da pessoa em formação. Além disso, o núcleo promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo formação prática a acadêmicos de Direito e Psicologia e contribuindo para o diagnóstico e a formulação de políticas públicas de infância e juventude.

A experiência demonstra que a presença do NEDDIJ nas oitivas informais fortalece o acesso à justiça e a efetividade do princípio da proteção integral, ao mesmo tempo em que evita processos desnecessários e favorece soluções mais ágeis e humanizadas

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas desenvolvidas pelo NEDDIJ foram planejadas e executadas considerando a participação ativa da comunidade, incluindo adolescentes, familiares e profissionais de instituições parceiras, garantindo que as ações atendessem às reais demandas sociais.

A formação dos estudantes foi enriquecida pelo contato direto com casos práticos, permitindo o desenvolvimento de competências jurídicas, éticas e socioemocionais essenciais.

1 FREIRE, 2022, p. 138.
2 GENTILE, Paulo César. Questões Relevantes do Processo de Apuração do Ato Infracional e da Aplicação de Medidas Socioeducativas. TJSP. Cadernos Jurídicos. São Paulo. 2023. p. 151.

Em termos de impacto na transformação social, as ações promoveram acesso à justiça, orientação e defesa de adolescentes em conflito com a lei, contribuindo para a proteção integral e a promoção de direitos humanos.

RESULTADOS

O NEDDIJ atua em oitivas informais, nas audiências de apresentação, instrução e execução de medida de socioeducativa dos adolescentes que respondem processo em liberdade, atos esses que permitem ao juiz, ao ministério público e a defesa avaliar a atual situação do adolescente, bem como os fatos acusatórios. Outrossim, no ano de 2025 foram realizadas as seguintes audiências, vejamos:

Audiências realizadas na área de ato infracional de janeiro à agosto de 2025	Todas audiências realizadas	650
	Oitivas informais	384

Com base nos relatórios mensais realizados pelo NEDDIJ, entre janeiro a agosto de 2025 foram realizadas no total 650 (seiscentas e cinquenta) audiências, das quais 384 (trezentos e oitenta e quatro) foram oitivas informais, procedimento esse administrativo conduzido pelo Ministério Público, em que o adolescente e seu responsável foram ouvidos sobre a conduta infracional imputada, antes da instauração de processo judicial, acompanhados pelas advogadas do NEDDIJ.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados pelo NEDDIJ, conclui-se que os objetivos propostos foram plenamente atingidos. A atuação direta nas oitivas informais, a orientação jurídica prestada aos adolescentes e responsáveis, e o acompanhamento contínuo demonstram a efetividade da ação na promoção do acesso à justiça e na proteção integral de crianças e adolescentes.

Além disso, a participação dos estudantes propiciou formação prática e humanizada, enquanto a comunidade atingida ganha com a efetividade do acesso à justiça, evidenciando uma transformação social significativa e duradoura.

Entre os possíveis desdobramentos futuros da atuação do NEDDIJ nas oitivas informais de adolescentes que cometem atos infracionais, destacam-se: o fortalecimento da prática interdisciplinar com maior integração entre áreas do direito, psicologia e serviço social, a ampliação do número de atendimentos para abranger maior parcela da comunidade, a produção de relatórios e pesquisas que contribuam para formulação de políticas públicas voltadas à juventude, a consolidação de parcerias institucionais com o sistema de justiça e a rede de

proteção, e a formação continuada dos acadêmicos envolvidos, garantindo impacto social positivo e e a efetividade da defesa dos direitos fundamentais dos adolescentes enquanto pessoas em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL.Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011 2014/2012/lei/l12594.htm. Acesso em: 21 ago. 2025

FREIRE, Muniz. Coleção Método Essencial - Estatuto da Criança e do Adolescente - 1ª Edição 2022. Rio de Janeiro: Método. 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559645688/. Acesso em: 27 de Agosto de 2025.

GENTILE, Paulo César. Questões Relevantes do Processo de Apuração do Ato Infracional e da Aplicação de Medidas Socioeducativas. Tribunal de Justiça de São Paulo. Cadernos Jurídicos. São Paulo. 2023. Disponível em: https://www.tjsp.jus.br/download/EPM/Publicacoes/CadernosJuridicos/06cad66.pdf?d=638567540583269263. Acesso em: 27 de Agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEL), Projeto de Extensão criado em 2006, pela relevante atuação na promoção e defesa dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Reconhecemos o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e os recursos do Fundo Paraná (UEF), que tornam possível a continuidade desta iniciativa. Estendemos nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo suporte institucional, bem como à Coordenação da Profa. Dra. Claudete Carvalho Canezin, do Departamento de Direito Privado, pela dedicação e compromisso.

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: IMPACTOS PSICOSSOAIS E A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE - NEDDIJ/UEL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

VIEIRA, C. S.[1]; BORTOLIERO, L. T.[2]; SIMÕES, L. M. C.[3]; CANEZIN, C. C.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O NEDDIJ é um projeto de extensão vinculado à UEL que atua na proteção e defesa de direitos infanto-juvenis por meio de atendimentos jurídicos e psicológicos. O presente estudo tem como objetivo abordar os impactos psicossociais causados pelo abuso sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes, assim como, expor as ações realizadas pela equipe da Psicologia direcionadas à esse público que é acompanhado pelo projeto. Com base em uma metodologia qualitativa, é possível considerar a importância dos Atendimentos Psicoterapêuticos ofertados pelo núcleo à promoção de um suporte ao sofrimento psíquico experienciado por esses jovens e seus familiares vítimas desta violência.

PALAVRAS-CHAVE: NEDDIJ; Abuso sexual intrafamiliar; Atendimento Psicoterapêutico.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Trata-se de um projeto estratégico do Estado do Paraná, vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF).

Composto por profissionais e estudantes das áreas de Direito e Psicologia, o NEDDIJ tem como objetivo atuar na proteção e defesa de direitos infanto-juvenis no âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90. O serviço é prestado por meio de assistência judicial e extrajudicial pela equipe do Direito, bem como por meio da oferta de atendimento

1 Cinthia dos Santos Vieira, Psicóloga formada pela UEL, Apresentadora.
2 Luiza Takahara Bortoliero, Estudante de Psicologia UEL, Apresentadora.
3 Lucilla Moreira Camargo Simões, Docente, Orientadora de Psicologia do Projeto.
4 Claudete Carvalho Canezin, Docente, Coordenadora do Projeto.

psicoterapêutico pela equipe de profissional e estudantes de graduação do curso de Psicologia da UEL e outras universidades, além disso, são realizados encaminhamentos para outros serviços especializados, quando necessário.

Os casos atendidos pelo projeto concentram-se em duas áreas primordiais: situações envolvendo a violação dos direitos dessas crianças e adolescentes, notadamente a violência, abandono e negligência, bem como situações de atos infracionais. Desse modo, vítimas de abuso sexual intrafamiliar são atendidos pela equipe de Direito e de Psicologia do NEDDIJ.

Na visão jurídica o abuso sexual caracteriza-se como o envolvimento de uma criança menor de 14 anos em atos sexuais, com ou sem contato físico, ao qual não pode livremente consentir, em razão da idade e da natureza do abusador, ocorrendo com ou sem violência física e/ou psicológica (NEVES, et al., 2010, p. 102). A grande maioria dos casos ocorre no ambiente familiar, acometida por pessoas que tenham um vínculo significativo com a criança (FRONER & RAMIRES, 2008). A violência sexual intrafamiliar contra crianças e a adolescentes trata-se de uma grave violação dos direitos fundamentais garantidos à infância e juventude e possui desdobramentos relevantes para vida da vítima. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo abordar os impactos psicossociais causados pelo abuso sexual intrafamiliar em crianças e adolescentes, assim como, expor as ações realizadas pela equipe da Psicologia direcionadas a esse público.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho caracteriza-se como um Relato de Experiência Institucional e orientou-se pela abordagem qualitativa (GIL, 2008), no qual a coleta de dados foi realizada por meio de uma breve pesquisa bibliográfica, concomitantemente, a consulta de relatórios mensal quantitativos do núcleo no período de janeiro a julho de 2025. O público alvo do projeto são famílias, em situação de risco que tiveram seus direitos violados ou estão na iminência de ter, além de adolescentes que praticaram algum tipo de ato infracional.

A equipe de Psicologia do NEDDIJ visa garantir que a voz das crianças, adolescentes e suas famílias vítimas de violações de direitos, sejam ouvidas de maneira sensível e qualificada. O trabalho multidisciplinar permite a construção de uma rede de atenção que promove a segurança, a saúde e o bem-estar destes adolescentes e crianças e seus responsáveis legais.

Os atendimentos psicológicos oferecidos para as crianças, adolescentes e seus familiares, são realizados de forma presencial, seguindo o modelo de Acompanhamento Psicoterapêutico. Além do acolhimento à família e à criança e/ou adolescente, a equipe de Psicologia do Projeto visa realizar o acompanhamento individualizado e semanal da criança, adolescente e/ou familiar, auxiliando-os a lidarem com o impacto da violência, vulnerabilidade vivenciada e suas consequências. Também são realizados atendimentos de orientação aos pais e responsáveis, com o objetivo de direcioná-los à melhor forma de cuidado. Além disso, são realizadas supervisões semanais pela orientadora de Psicologia do Projeto, que visam o aprimoramento da aprendizagem

e o desenvolvimento de habilidades das terapeutas-estudantes a partir da discussão dos casos, contando com o embasamento teórico-prático-ético da profissão (BARRETO; BARLETTA, 2010).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O abuso sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes viola direitos essenciais e envolve uma estrutura de poder assimétrica onde o abusador ocupa uma posição hierárquica sobre a vítima, tanto pela idade ser maior, quanto pelo papel de autoridade que desempenha na vida da vítima, como um pai, um tio, um padrasto, ou um avô (NEVES, et al., 2010). Assim, essa desigualdade de poder, inerente a estas relações, e o vínculo próximo com o agressor, também contribuem para a maior complexidade desta violência, como por exemplo, a dificuldade da vítima expor o agressor. Esta dinâmica do segredo ocorre principalmente devido ao medo de serem culpabilizadas pelo abuso ou pela desestruturação da organização social e psíquica da família, bem como pelo medo de que o agressor cumpra as ameaças realizadas para manter o abuso em segredo.

Além dos prejuízos envolvendo a desorganização da estrutura familiar, as consequências desse tipo de violência englobam dificuldades no desenvolvimento e prejuízos na saúde mental da vítima (FRONER & RAMIRES, 2008). De acordo com estudos, crianças abusadas têm maior probabilidade de se tornarem adultos abusivos ou vitimizados, reproduzindo dinâmicas disfuncionais de relacionamento e/ou familiares, apresentando transtornos dissociativos e de personalidade borderline, dentre outros transtornos psiquiátricos (FRONER & RAMIRES, 2008).

RESULTADOS

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2020), a intervenção psicológica para a violência sexual contra crianças e adolescentes deve apresentar um caráter interdisciplinar, abrangendo as áreas da educação, da justiça e da assistência social. As atividades extensionistas do NEDDIJ demonstram que a intervenção psicossocial em casos de abuso sexual intrafamiliar com crianças e adolescentes vai além do atendimento jurídico, englobando ações contínuas de acolhimento e compreensão dessas experiências traumáticas vividas pelas vítimas e suas famílias pela equipe de Psicologia.

Em termos quantitativos, ao longo do semestre analisado (Janeiro a Julho de 2025), o NEDDIJ/UEL foi nomeado judicialmente em cerca de 638 processos de Violência Sexual contra crianças e adolescentes. A equipe de Psicologia está atendendo 7 desses casos, os quais todos envolvem violência sexual intrafamiliar.

Tabela 1: Casos de Violência Sexual atendidos no NEDDIJ/UEL entre Janeiro a Julho de 2025

	Direito (nomeações)	Psicologia
TOTAL	638	7

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O trabalho da Psicologia nas situações de violência tem como objetivo proporcionar condições para o "fortalecimento da autoestima, o restabelecimento da proteção e da convivência em condições dignas de vida e deve contribuir à superação da situação de violação de direitos, além da reparação da violência sofrida" (CFP, 2020). Em vista disso, o acompanhamento psicoterapêutico ofertado pelo núcleo tem proporcionado suporte ao sofrimento psíquico experienciado por esses jovens e seus familiares envolvidos nestes processos jurídicos, bem como têm possibilitado o desenvolvimento e fortalecimento de comportamentos que possam auxiliar na administração dos impactos gerados, pelo abuso, no desenvolvimento e na vida dessas crianças e adolescentes.

Além disso, o CFP (2020) prevê que a capacitação, formação continuada e supervisão são citados como fatores imprescindíveis para os profissionais que atendem essa demanda, nesse sentido, o projeto possibilita, aos discentes colaboradores, um espaço de aprendizagem e capacitação para uma atuação profissional ética e com responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES

O atendimento da criança e do adolescente sexualmente abusados exige um trabalho interdisciplinar, com capacitação profissional continuada, ampliando o entendimento dos casos e permitindo intervenções adequadas. Nesse sentido, o apoio psicológico ofertado pelo NEDDIJ/UEL vem possibilitado aos pacientes o acolhimento, resgate da autoestima, bem estar emocional e melhoria da qualidade de vida, assim como contribui para o investimento em um projeto pessoal e estabelece e/ou restabelece o controle da vida em sociedade.

Diante do exposto, ressalta-se que o trabalho ofertado pelo NEDDIJ/UEL atua em conformidade com o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código de Ética dos Psicólogos (CFP, 2005), que exigem um compromisso com a defesa dos direitos humanos e a não reprodução de violências. O objetivo é não apenas restaurar os direitos violados, mas também promover a inclusão social dessas famílias, reabilitando-as para o exercício pleno de sua cidadania. Por meio do trabalho interdisciplinar, o Núcleo efetiva a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dando lugar ao acesso à justiça, à cidadania, à solidariedade e à convivência familiar saudável.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óti-

cas do supervisor e do supervisionando. Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, v. 12, n. 12, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301675000.

CFP (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicóloga(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual. 2. ed. Brasília: CFP, 2020.

_____. Resolução CFP nº 010/2005. In: XIII PLENÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

FRONER, Janaina Petry; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 18, n. 40, p. 267-278, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000200005.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-cmc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf.

NEVES, Anamaria Silva; CASTRO, Gabriela Brito de; HAYECK, Cynara Gonçalves; CURY, Daniel Gonçalves. Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares. Temas em Psicologia, v. 18, n. 1, p. 99-111, 2010.

AGRADECIMENTOS: Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e à Unidade Executiva do Fundo Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade ao projeto do NEDDIJ que promove o acesso à justiça e à cidadania da população do município.

MULHERES EM TERAPIA: A CLÍNICA GRUPAL COMO UM ATO POLÍTICO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

NEVES, D. F.[1]; ALMEIDA, S. C. [2]; SANCHES, C. S. L.[3]; PIVETA, R. A. T.[4], MANSANO, S. R. V.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta ação extensionista implementou um grupo psicoterapêutico para mulheres em posição de liderança familiar e comunitária, atendidas por um CRAS em Londrina. Fundamentando-se na dupla natureza do cuidado psicológico coletivo - terapêutica e política -, a iniciativa buscou criar um espaço de acolhimento onde as participantes pudessem elaborar vivências difíceis, compartilhar experiências e ressignificar suas trajetórias. Inspirado no conceito de grupo como espaço de escuta e construção de vínculos, o projeto visou fortalecer a autonomia das mulheres e seu potencial transformador nos diferentes espaços que ocupam.

PALAVRAS-CHAVE: grupo psicoterapêutico; liderança comunitária; mulheres.

INTRODUÇÃO

Conforme dados da ONG Global Witness, o Brasil ocupa a quarta posição mundial em número de assassinatos de ativistas. Em 2021, cerca de uma em cada dez pessoas assassinadas por defender o meio ambiente e os direitos humanos eram mulheres, e quase dois terços dessas mulheres eram de comunidades indígenas (Global Witness, 2022). Esses números ilustram como a violência de gênero, profundamente enraizada na misoginia e no machismo, opera como mecanismo de silenciamento contra mulheres que desafiam relações de poder. Diante deste contexto, desenvolvemos grupos psicoterapêuticos alinhados a concepção de Pereira e Sawaia (2020) do grupo como "espaço de escuta e formação de vínculos afetivos" que trabalha na interface do psiquismo com a vida em sociedade.

Diante desse cenário, a ação extensionista aqui apresentada se propôs a desenvolver um

1 Daniela Fernanda das Neves, Psicologia, Apresentadora.
2 Carine Silva de Almeida, estudante, Psicologia.
3 Clara de Souza Lula Sanches, estudante, Psicologia.
4 Ruth Aparecida Tainá Piveta, docente, colaboradora.
5 Sonia Regina Vargas Mansano, docente. Coordenadora

grupo psicoterapêutico com mulheres que, de alguma maneira, exercem um papel de liderança em suas famílias ou grupos sociais e que são atendidas por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Londrina. Justifica-se esta ação a partir da constatação de que muitas vezes há uma lacuna entre os serviços psicológicos oferecidos pela universidade e a realidade cotidiana dos territórios. A dificuldade de acesso à tecnologia, os entraves burocráticos e a baixa divulgação de iniciativas gratuitas contribuem para que populações permaneçam excluídas de espaços de cuidado e escuta qualificada. Nesse sentido, a presença da universidade na instituição se dá como um gesto político de aproximação e escuta, com vistas à democratização da saúde e fortalecimento da cidadania.

A proposta fundamenta-se na compreensão de que o cuidado psicológico coletivo é, simultaneamente, um recurso terapêutico e uma estratégia de resistência política. Inspirado na concepção de grupo como espaço de escuta e vínculo afetivo (Pereira; Sawaia, 2020), o projeto visou oferecer às mulheres um espaço para elaborar afetos, compartilhar experiências e, sobretudo, produzir sentidos que fortaleçam suas trajetórias de vida.

O objetivo geral da ação foi oferecer um espaço psicoterapêutico grupal voltado à escuta e à elaboração de experiências difíceis. Os objetivos específicos foram: (1) promover a construção de vínculos afetivos por meio do compartilhamento de experiências; (2) favorecer a compreensão das dinâmicas subjetivas envolvidas no sofrimento ético-político; (3) estimular o exercício da autonomia e o reconhecimento da potência individual e coletiva; e (4) articular práticas clínicas à dimensão política da resistência cotidiana.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As beneficiárias diretas da ação foram mulheres adultas atendidas pela instituição, com experiências marcadas por atravessamentos de gênero e sofrimento psíquico. Já o impacto esperado na formação das estudantes foi o aprofundamento da compreensão da clínica como prática implicada politicamente, sensível às desigualdades sociais e capaz de provocar deslocamentos subjetivos tanto nas participantes quanto na formação profissional.

A presente ação extensionista foi desenvolvida em quatro etapas: estudo teórico, seleção e recrutamento de participantes, acompanhamento semanal e análise de dados. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento teórico acerca dos aspectos afetivos presentes em mulheres engajadas em causas sociais e ambientais, além de uma revisão bibliográfica sobre intervenções grupais e manejos clínicos. Na segunda etapa, foi elaborado e divulgado um formulário online, bem como promovida a divulgação do grupo psicoterapêutico em um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Posteriormente, na terceira etapa, realizou-se o acompanhamento semanal das mulheres ao longo de oito semanas. Por fim, na quarta etapa, procedeu-se à análise das sessões, a preparação de material para realizar a devolutiva à instituição e a finalização da ação extensionista.

O grupo intitulado “Mulheres em Terapia” iniciou suas atividades com 14 mulheres

convidadas a compartilhar suas experiências, 21 que se apresentaram por meio de formulário *online*, sendo que 3 foram indicadas pela equipe técnica da instituição. Foram realizadas entrevistas individuais com as 9 participantes que responderam favoravelmente ao convite para um primeiro encontro presencial, visando conhecer suas histórias e estabelecer parâmetros para o funcionamento do grupo. Após essa primeira sessão foram iniciados os atendimentos grupais. No decorrer dos encontros houve dificuldade de as mulheres comparecerem, ainda que a cada semana recebessem lembretes sobre o dia, horário e local da sessão. Tivemos a participação de mulheres em quatro dos oito encontros agendados.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A dinâmica de presenças e ausências pode ser compreendida a partir da perspectiva de Sawaia (2006), que caracteriza o sofrimento ético-político como "a dor mediada pela desigualdade social" (p. 8). Tal sofrimento se manifesta frequentemente na dificuldade de ocupar espaços e estar presente, indicando que a ausência não é simples recusa, mas uma resposta habitada por sentidos ante um contexto de dor e angústia.

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres em manter a participação regular revelam aspectos importantes do seu cotidiano, como o peso emocional de revisitar experiências difíceis, as demandas domésticas que competem com o autocuidado delas cobrado e a complexidade de criar vínculos diante da desconfiança gerada por repetidas experiências de violação. Segundo Benevides (2013), o "devir-grupo" (p. 15) transcende a mera presença física, sendo um processo que envolve múltiplas formas de participação e pertencimento. Assim, mesmo com a reduzida presença física, o grupo deu visibilidade a um gesto político de persistência, afirmando que o sofrimento das mulheres importa e se apropriando de modo autônomo do espaço ofertado. Nesse sentido, o grupo buscou tomar em análise o respeito à temporalidade e aos afetos das mulheres, acolhendo as ausências como uma decisão política. Por outro lado, essa expressão de autonomia das mulheres usuárias aproximou o projeto da equipe dirigente da instituição, com a qual foi possível realizar duas intervenções nas quais abordamos conteúdos como a pressão por resultados, os diferentes graus de implicação da população atendida com o serviço e os desgastes afetivos advindos do trabalho imaterial.

Essa experiência demonstrou que o trabalho com mulheres em contextos de sofrimento ético-político requer flexibilidade e sensibilidade analítica para compreender as diversas formas de participação, dedicação à construção gradual de confiança, reconhecimento do silêncio como forma de interação e consistência teórico-prática em relação ao conteúdo analítico emergente. Além disso, manter os convites, mesmo diante da ausência, constituiu uma forma de afirmar um compromisso ético de aliança com a autonomia das mulheres e a compreensão de suas realidades complexas.

RESULTADOS

A intervenção permitiu expandir a noção de autonomia a partir das dinâmicas de ausências e presenças das mulheres. Compreendemos que o convite e o contrato terapêutico não se limitaram à presença física, mas se estabeleceram politicamente na interface entre o psiquismo e a realidade social das participantes. Quando não compareciam às sessões, essa ação autônoma, longe de ser uma limitadora da intervenção, revelava-se um ato político resistência, um modo de gerir seu próprio tempo, corpo e subjetividade em um contexto de opressões estruturais. Nossa postura de estagiárias foi manter um espaço de encontro à disposição para ser utilizado e ocupado, sustentando o *setting* mesmo diante das ausências. Isso significou um processo de aprendizagem no sentido de reconhecer e respeitar o ritmo das participantes, sem culpabilizações, reafirmando o convite como um gesto político de disponibilidade. Também foi possível mostrar e reconhecer que o cuidado se dá em múltiplas formas, inclusive no direito de não vir. Dessa forma, essa postura reforçou que a clínica extensionista pode ser um território de acolhimento plural, onde a autonomia das mulheres não é negociável, mas sim tomada em análise.

CONSIDERAÇÕES

O grupo psicoterapêutico, desenvolvido ao longo de oito semanas, configurou-se como um potente dispositivo de transformação subjetiva, onde os objetivos propostos se entrelaçaram organicamente com os processos singulares de cada participante. A experiência coletiva permitiu que o sofrimento ético-político, antes vivido na solidão do silêncio, ganhasse contornos compartilhados, revelando suas raízes estruturais e desconstruindo naturalizações opressivas. A autonomia, em seu sentido mais radical, manifestou-se tanto nos comparecimentos quanto nas ausências. Cada escolha representou um ato político de autodeterminação frente às demandas do grupo, da instituição e da vida.

Nesse movimento dialético entre permanência e fluxo, entre encontros e desencontros, o grupo revelou-se um espaço vivo de experimentação existencial, onde novas possibilidades de ser e habitar o mundo puderam ser vislumbradas e, em certa medida, vividas. Mais do que um dispositivo terapêutico, constituiu-se em um campo de possibilidades, onde a própria noção de cuidado se expandiu para além dos muros institucionais, impregnando o cotidiano das participantes e colocando em análise a própria formação de profissionais da psicologia.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. B. D. Grupo: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina, 2007.

DÉCADA de resistência. Global Witness, [S. l.], 2025. Disponível em: https://globalwitness.org/pt/campaigns/land-and-environmental-defenders/decade-defiance-pt/. Acesso em: 20 ago. 2025.

LIMA, A. F. de; GERMANO, I. M. P.; SABÓIA, I. B.; FREIRE, J. C. (orgs.). Sujeito e subjetividades contemporâneas: estudos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC. Fortaleza: Edições UFC/Imprensa Universitária, 2018. 525 p. E-book. ISBN

978-85-7282-732-4.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. Práticas grupais: espaço de diálogo e potência. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. Disponível em: https://www5.pucsp.br/nexin/livros/Ebook-PRATICAS-GRUPAIS.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

SAWAIA, B. B. Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, B. B. et al. (org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 7-13.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. B. et al. (org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 97-118.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SAWAIA, B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELO, F. Afeto & comum: reflexões sobre a práxis psicossocial. São Paulo: Alexa Cultural, 2018.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela bolsa concedida.

AVANÇOS E DESAFIOS DO DIREITO DAS FAMÍLIAS LGBTQIA+: A ATUAÇÃO DA PRÁTICA EXTENSIONISTA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

VANZELLI, M.[1]; PAVÃO, J. [2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As pautas envolvendo os direitos de pessoas LGBTI+ por um longo período ficaram excluídas do debate no Legislativo, em razão de sua composição conservadora, fato que fez com que as famílias homoafetivas recorressem ao Judiciário para terem os seus direitos efetivados. Mediante a atuação do Judiciário, que passou a garantir direitos para essas famílias, o poder, que sofre a influência conservadora de seus membros, passa a utilizar-se de suas atribuições para criar óbices aos direitos das famílias homoafetivas. Em razão desse fato, torna-se necessária a análise da fragilidade dos direitos das famílias homoafetivas e da insegurança jurídica gerada diante do conflito de posicionamentos entre Judiciário e Legislativo, e indicar como a prática extensionista pode auxiliar a terminar com preconceitos. Portanto, o presente artigo, utilizando-se de metodologia qualitativa, através de revisão literária com base em delineamento retroativo, buscou tratar sobre a problemática. Este trabalho analisa o direito das famílias LGBTQIA+ no Brasil, enfocando os principais desafios sociais e jurídicos enfrentados, os avanços legislativos recentes e as perspectivas para futuras regulamentações.

PALAVRAS-CHAVE: Famílias LGBTQIA +, direitos, legislação.

INTRODUÇÃO

As famílias homoafetivas brasileiras enfrentam significativa desproteção legal e sociojurídica, cenário influenciado por pensamentos conservadores que predominam no Legislativo e em setores da sociedade. Essa realidade gera vulnerabilidade e insegurança jurídica para essas famílias, que, mesmo após importantes avanços judiciais, ainda disputam reconhecimento e igualdade de direitos. Frente a esse contexto, torna-se fundamental informar e conscientizar a população sobre a diversidade familiar, combatendo preconceitos estruturais e promovendo inclusão.

A extensão universitária surge, então, como instrumento essencial para ampliar o

1 Maria Eduarda Vanzelli, Direito, Juliana Carvalho Pavão.
2 Juliana Carvalho Pavao, Doutora em Direito UFPR, Orientadora.

conhecimento e o debate acerca dos direitos das famílias LGBTQIA+, despertando uma mudança de mentalidade social. Tal contribui diretamente para a formação crítica e cidadã dos estudantes, fortalecendo o vínculo com demandas sociais reais. Ademais, o projeto justifica-se pela relevância social de promover visibilidade e inclusão, combatendo preconceitos estruturais e enfrentando lacunas legais. O objetivo é analisar os desafios enfrentados, mapear os avanços jurídicos obtidos e identificar as perspectivas legislativas para garantir direitos plenos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com o intuito de realizar a atividade extensionista, adota a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental sobre legislação, decisões judiciais e estudos acadêmicos relacionados às famílias LGBTQIA+. Diante disso, foram produzidos posts e podcasts para as redes sociais, no projeto Jusconexão, que este trabalho analisa, a fim de qualificar a forma que o tema foi analisado e estudado pelos alunos do projeto.

O público-alvo do projeto, e consequentemente dos posts, incluiu estudantes de direito, professores e a sociedade em geral, com foco na interdisciplinaridade, integrando aspectos jurídicos, sociais e psicológicos. A ação ocorreu na universidade, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a interprofissionalidade e fortalecendo o compromisso social da instituição.

Como resultado, foram feitos dois posts na rede social Instagram do JUSCONEXÃO: “Casamento vs. União Estável: quais as diferenças legais” e “STJ abre precedente: criança concebida por inseminação caseira poderá ter duas mães no registro civil”. Além desse material, também foi produzido e publicado o podcast: “Os relacionamentos amorosos no nosso direito”.

Os três produtos concretos, desenvolvidos dentro de um projeto de extensão, focaram em transmitir conhecimento à população em geral sobre os direitos das diversas entidades familiares existentes, em especial as formadas pela comunidade LGBTQIA+. Através do acesso à informação é possível conscientizar o indivíduo dos seus direitos e também promover uma mudança da mentalidade. Desse modo, pode-se concluir a importância desse projeto ao falarmos sobre os direitos das famílias LGBTQIA+.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A prática pode ser avaliada quanto ao impacto à comunidade em geral e para os alunos participantes do projeto. A avaliação foi por meio da observação do engajamento da comunidade acadêmica e social, comprovado pela participação nas atividades e feedbacks qualitativos coletados em posts do projeto. Destaca-se o impacto positivo na formação dos estudantes, que ampliaram sua visão crítica sobre direitos humanos e diversidade. O trabalho gerou transformação social ao sensibilizar participantes para as realidades das famílias LGBTQIA+.

O engajamento pode ser comprovado pela participação ativa na página do Instagram do

projeto, que evidenciaram interesse prático no tema. Para mais, foi observado na produção e disseminação de posts e podcasts, cujo engajamento foi medido por visualizações, comentários e compartilhamentos, refletindo o despertar de reflexão crítica. Esse processo avaliativo permitiu identificar avanços e lacunas, assegurando a melhoria contínua das ações extensionistas.

RESULTADOS

Foram identificados avanços importantes no reconhecimento jurídico das famílias LGBTQIA+ no Brasil. Entre eles destacam-se: Reconhecimento da união estável para casais homoafetivos, com efeitos patrimoniais e sucessórios, requerendo equivalências aos das uniões heterossexuais; Direito à adoção conjunta e monoparental, garantindo proteção legal à parentalidade dessas famílias; Garantia de proteção contra discriminação em diversas esferas, refletida em decisões e legislações que coíbem atos homofóbicos e transfóbicos.

Contudo, persistem desafios, como a ausência de regulamentação específica para diversas situações familiares, incluindo questões relativas à reprodução assistida, capacidade civil plena e regulamentação de novas configurações familiares ampliadas. Além disso, a resistência cultural e institucional, fortalecida por segmentos conservadores do Legislativo, cria insegurança jurídica e obstáculos à implementação plena dos direitos.

A extensão contribuiu para o fortalecimento da rede de apoio às famílias LGBTQIA+, disseminação de informações jurídicas atualizadas e maior preparo aos discentes para atuarem na defesa dos direitos LGBTQIA+. Este trabalho reforça a necessidade de continuidade e expansão das ações para avançar legislativamente e socialmente em prol da igualdade e inclusão.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto cumpriu seus objetivos ao promover reflexão, conhecimento e engajamento sobre os direitos das famílias LGBTQIA+. Ressalta-se a necessidade de ampliar as iniciativas para superar os desafios ainda existentes, especialmente por meio de mudanças legislativas e políticas públicas eficazes. A extensão universitária mostrou-se fundamental para a formação cidadã e para a promoção da justiça social, evidenciando que o diálogo interdisciplinar e a inclusão social são caminhos essenciais para a construção de um país mais igualitário. Prevê-se a continuidade do projeto com novas ações que aprofundem a temática e ampliem o impacto social.

REFERÊNCIAS

BUNCHAFT, Maria Eugenia. A temática das uniões homoafetivas no Supremo Tribunal Federal à luz do debate Honneth-Fraser. Revista de Direito GV São Paulo, p. 133-153, Jan de 2012.

CARDINALI, Daniel Carvalho. A judicialização dos Direitos LGBT no STF: limites, possibilidades e consequências. 273 f. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade do

Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/9868/2/Daniel%20Carvalho%20Cardinali_total.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

CAULFIELD, Sueann. A dignidade humana, o direito de família e o casamento homoafetivo no Brasil, 1988-2016. Acervo, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2017, p. 179-194.

DIAS, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017.

DIAS, Maria Berenice. Manual de Direito das Famílias. 15. ed. Salvador: JusPodivm, 2022.

FACHIN, Luiz Edson. Direito de família: elementos críticos à luz do novo código civil brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Renovar, 2003.

GETÚLIO VARGAS (FGV), São Paulo, 2019. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/items/d38aaf57-07f8-4a44-8812-7e262433926c/full. Acesso em: 15 ago. 2025.

LOUZADA, Ana Maria Gonçalves. Evolução do conceito de família. In: DIAS, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017, p. 57-68.

MELLO, Luiz. Outras famílias: a construção social da conjugalidade homossexual no Brasil. Cadernos Pagu, Campinas, n. 24, jan./jun. 2005, p. 197-225.

MIRANDA, Pontes. Tratado de direito de família: volume 1, Direito Matrimonial. São Paulo: Max Limonad, 1947.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Princípio da afetividade. In: DIAS, Maria Berenice. Diversidade sexual e direito homoafetivo. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2017, p. 141-154.

RIZZARDO, Arnaldo. Direito de família: Lei nº 10.406, de 10.02.2002. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

SADEK, Maria Tereza A. Poder Judiciário: Perspectivas de Reforma. Revista Opinião Pública, Campinas, Vol. X, n. 1, maio, 2004, p. 01-62.

SARMENTO, Daniel. Casamento e união estável entre pessoas do mesmo sexo: perspectivas constitucionais. In: SARMENTO, Daniel; IKAWA, Daniela; PIOVESA, Flávia. Igualdade, Diferença e Direitos Humanos. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008, p. 619-659.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária e CAPES pela viabilização do projeto por viabilizar espaço e oportunidades aos graduandos. Ademais, às professoras e coordenadoras do projeto JUSCONEXÃO, Profª (s). Dra (s). Ana Cláudia Pinheiro e Juliana Carvalho Pavão, por nos orientar de modo tão preciso e atencioso. E por fim, e continuamente, mais agradecimentos à Porfª Juliana por orientar-me em toda a construção do resumo expandido.

PODER DE POLÍCIA NO DIREITO ADMINISTRATIVO: UMA ANÁLISE EXTENSIONISTA DE SUA FUNÇÃO SOCIAL NA SOCIEDADE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CRUZ, F.S[1], SOUZA, L.S.[2], VELOSO, S.B.[3], NAKAYAMA, J.K[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o poder de polícia no Direito Administrativo a partir de uma ação extensionista voltada à comunidade acadêmica do curso de direito. O objetivo é compreender sua relevância na regulação das liberdades individuais em prol do interesse público. A metodologia adotada envolveu oficinas interativas de debates relacionadas ao poder de policia em limitar o direito individual em prol do direito coletivo. Como resultado, verificou-se a ampliação do conhecimento jurídico, a conscientização cidadã e o fortalecimento da formação discente. Conclui-se que a ação extensionista contribuiu para a transformação social e o desenvolvimento crítico dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Poder de Polícia; Direito Administrativo; Liberdades Individuais.

INTRODUÇÃO

O Poder de Polícia constitui uma das mais relevantes prerrogativas conferidas à Administração Pública, representando um instrumento essencial para a harmonização entre o exercício dos direitos individuais e as exigências do interesse coletivo. No Estado Democrático de Direito, tal poder não se traduz como uma arbitrariedade, mas como uma atuação legítima e necessária para assegurar a ordem, a segurança, a saúde e o bem-estar da sociedade. Sua fundamentação repousa no princípio da supremacia do interesse público, que justifica as limitações impostas pela Administração quando o exercício de um direito individual colide com o bem comum. Este resumo expandido tem por objetivo analisar, de forma detalhada, o conceito, o fundamento, as características, as espécies, os limites e os meios de controle do Poder de Polícia, com ênfase na doutrina clássica e contemporânea, notadamente nos ensinamentos de

1 Fábio Sergio da Cruz, (Coautor e Apresentador)
2 Lorena de Souza, (Coautor e Apresentador)
3 Sara Bonissoni Veloso, (Coautor)
4 Juliana Kiyosen Nakayama, (Docente, Coordenadora)

Pode ser conceituado, em sentido amplo, como a atividade estatal que limita ou condiciona o exercício de direitos e liberdades individuais em benefício do interesse público. Maria Sylvia Zanella Di Pietro oferece uma definição precisa ao afirmar que se trata do "mecanismo de frenagem de que dispõe a Administração Pública para conter o abuso do direito individual em benefício do interesse da coletividade ou do próprio Estado" (DI PIETRO, 2023, p. 125). Essa noção vai ao encontro do disposto no art. 78 do Código Tributário Nacional (CTN), que, embora localizado em diploma tributário, consagra um conceito material amplamente aceito no Direito Administrativo. O referido artigo define poder de polícia como a atividade da administração pública que, "limitando ou disciplinando direito, interesse ou liberdade, regula a prática de ato ou abstenção de fato, em razão de interesse público concernente à segurança, à higiene, à ordem, aos costumes, à disciplina da produção e do mercado, ao exercício de atividades econômicas dependentes de concessão ou autorização do Poder Público, à tranquilidade pública ou ao respeito à propriedade e aos direitos individuais ou coletivos".

É crucial distinguir a polícia administrativa da polícia judiciária. A primeira é de natureza preventiva e genérica, voltada para a fiscalização e condicionamento prévio de atividades para evitar que o interesse público seja lesionado.

O fundamento constitucional do Poder de Polícia está intrinsecamente ligado ao princípio da supremacia do interesse público. Esse princípio, implícito na ordem constitucional, estabelece que sempre que houver um conflito entre um interesse particular e o interesse da coletividade, este último deve prevalecer, desde que observados os ditames legais. O art. 5º, inciso II, da Constituição Federal de 1988, ao dispor que "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei", consagra, por oposição, a possibilidade de tal obrigatoriedade desde que decorra de uma previsão legal, que é justamente o fundamento imediato do poder de polícia.

A finalidade do Poder de Polícia é, portanto, única e indisponível a proteção do interesse público. Este interesse se desdobra em uma série de valores sociais fundamentais, como: Ordem Pública; Segurança Pública; Saúde Pública; Tranquilidade Pública; Meio Ambiente ecologicamente equilibrado; e Defesa do Consumidor.

Qualquer exercício do Poder de Polícia que se afaste desta finalidade, seja por perseguição, favorecimento pessoal ou qualquer outro motivo espúrio, configura desvio de finalidade, tornando o ato ilegítimo e passível de anulação pela via judicial.

O Poder de Polícia apresenta características que o distinguem na atuação administrativa, conforme detalhado pela doutrina, a Discricionariedade; Autoexecutoriedade; e a Coatividade.

A doutrina classifica o Poder de Polícia de diversas formas, sendo as mais comuns: a) Quanto à esfera federativa: Federal sendo exercido por autarquias e agências como ANVISA (vigilância sanitária), IBAMA (meio ambiente), ANTT/ANTAQ (transportes), etc.; b) Estadual: sendo executado por órgãos como o Departamento de Trânsito (Detran), a Polícia Militar (na função de polícia ostensiva de preservação da ordem pública) e as agências estaduais de

fiscalização; c) Municipal: Relaciona-se aos interesses locais. É exercido por meio do fiscal sanitário, do fiscal de posturas, da guarda municipal (quando previsto em lei) e da secretaria de meio ambiente, entre outros.

O objetivo geral foi analisar o poder de polícia no Direito Administrativo a partir de uma prática extensionista. Como objetivos específicos buscaram-se apresentar os fundamentos jurídicos do poder de polícia, relacionar teoria e prática na sua aplicação, estimular a consciência crítica dos estudantes e da comunidade sobre seus limites e finalidades, contribuir para a formação cidadã, evidenciando a função social do instituto.

A ação foi direcionada a estudantes de Direito, por meio debate, conversas e trocas de informações e resoluções de dúvidas, possibilitando um espaço de diálogo e de troca de experiências. Além de promover a integração entre o discente e a atividade típica da administração pública dentro do Direito Administrativo, o projeto buscou fortalecer o papel transformador da extensão universitária, impactando tanto a formação discente quanto a vida comunitária.

A metodologia utilizada na ação foi fundamentada em práticas participativas, com oficinas, palestras e rodas de conversa. Inicialmente, realizou-se uma exposição teórica sobre o conceito, a natureza jurídica e os limites do poder de polícia, contextualizando sua importância no ordenamento jurídico brasileiro.

Na sequência, os participantes foram divididos em grupos para análise de casos práticos relacionados ao trânsito, vigilância sanitária e meio ambiente, setores em que o poder de polícia é frequentemente exercido. Essa etapa permitiu a aplicação concreta do conteúdo, reforçando a interdisciplinaridade e a interação dialógica.

O público-alvo foi composto por estudantes universitários. O local de realização foi a sala de aula, auditório da universidade, encontro virtual, roda de conversas para contextualizar sobre o tema. Foram observadas as diretrizes da extensão:

Interação dialógica: diálogo horizontal entre acadêmicos e professor;

Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: participação de professores de Direito;

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: articulação entre teoria, investigação e prática extensionista.

A avaliação da ação extensionista considerou três dimensões principais: 1) Participação de um representante da administração pública: houve ampla adesão dos alunos participantes, sendo registrada significativa interação durante os debates; 2) Impacto na formação do estudante: os discentes envolvidos relataram maior segurança no trato do tema e desenvolveram habilidades de comunicação e prática profissional; 3) Impacto na transformação social: os estudantes

demonstraram compreensão ampliada sobre o poder de polícia, reconhecendo sua importância na preservação da ordem social e no equilíbrio entre liberdade e interesse público.

Os resultados alcançados confirmaram a pertinência da ação. Destacam-se: a) A ampliação do conhecimento teórico-prático dos estudantes; b) A conscientização social sobre os limites e a legitimidade do poder de polícia; c) O fortalecimento do vínculo acadêmico universidade-discente; d) A geração de material didático (apresentações) que poderá ser utilizado em futuras atividades de extensão.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois a ação extensionista sobre poder de polícia no Direito Administrativo proporcionou aos estudantes um espaço de aprendizado crítico e transformador.

Os resultados evidenciam que o conhecimento gerado contribuiu para a formação cidadã. A ação impactou positivamente na formação discente, ampliando habilidades práticas e senso de responsabilidade social, além de fazer no discente a vontade de despertar na comunidade maior compreensão sobre o papel regulador do Estado.

REFERÊNCIAS:

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 35. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 49. ed. São Paulo: Malheiros, 2023.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 37. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio institucional e pelo incentivo desenvolver um estudo pertinente ao conhecimento dos discentes do curso de Direito da UEL.

ATIVISMOS DE MULHERES: ENTRAVES INSTITUCIONAIS

DIREIROS HUMANOS E JUSTIÇA

STEFANO, M. S.[1]; MANSANO, S. R. V.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho dirigiu-se à mulher enquanto corpo vivo e em constante interação com o mundo, tendo como objetivo analisar como se efetuam as ações de mulheres ativistas inseridas na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra a Mulher. Utilizou-se a História Oral como estratégia para acessar relato de mulheres acerca das ações de ativismos na rede. Os resultados evidenciaram a trajetória afetiva das mulheres, com destaque aos desafios, limites e possibilidades engendrados. Conclui-se que a constituição histórica e subjetiva dessas mulheres são de especial relevância para contribuir com a transformação social e a garantia de direitos.

Palavra-chave: Instituições, Ativismo, Gênero, Feminismo, Política

INTRODUÇÃO

A misoginia enfrentada pelas mulheres no Brasil dá-se através de brutalidades cotidianas que atravessam os corpos e a subjetividade. Essa violência toma contornos distintos e se engendra em diferentes contextos sociais, impondo às brasileiras situações de vulnerabilidade e impossibilitando, por diversas vezes, sua existência. Tendo em vista essa realidade, a criação de políticas públicas para o alcance dos direitos inviabilizados pela violência de gênero tornou-se uma das estratégias utilizadas na contemporaneidade para superação desse cenário. De acordo com Pacheco e Dias (2023), tais políticas delineadas entre os anos de 2003 e 2020, foram institucionalizadas para alcançar áreas como econômica, saúde, educação e participação política no enfrentamento da violência doméstica.

Apesar de haver avanços consideráveis no enfrentamento às violências de gênero, o Brasil enfrenta um fenômeno complexo de desmonte e retrocesso em relação às políticas que asseguram às mulheres o acesso a direitos básicos. Tavares e Alves (2023) destacam como a ascensão de grupos ultraconservadores colocou em risco a constituição e permanência de serviços públicos e órgãos que garantem alcance de recursos a população. Os ataques ideológicos e

1 Marina Soares Stefano. Mestrado em Psicologia. Apresentadora.
2 Sonia Regina Vargas Mansano. Docente. Orientadora.

administrativos observados no campo político atual tornaram o campo de serviços previstos nas políticas para mulheres em um cenário de desmonte. O desmonte institucional desvela o grave descaso enfrentado tanto pelas usuárias dos serviços quanto pelas servidoras, que se encontram desamparadas técnica e emocionalmente para lidar com a crescente demanda e com os recursos escassos advindos do cenário político atual. Como se não bastasse esse quadro, tais servidoras veem-se nesse contexto diante de práticas de violências estruturantes de uma sociedade patriarcal.

A presente pesquisa de mestrado, de cunho qualitativo e vinculada o projeto de extensão denominado "Ativismo e liderança de mulheres em causas sociais e ambientais: criando espaços de potencialização" traçou como objetivo geral analisar como se efetuam as ações de mulheres ativistas inseridas na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra a Mulher. Buscou-se enquanto objetivos específicos: 1. Identificar as ações de mulheres servidoras da Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra a Mulher; 2. Analisar os processos que construíram sua atuação enquanto ativista frente a sua função exercida na Rede. 3. Compreender os afetos relacionados a institucionalização e a posição de atividade frente a uma causa.

A partir dos dados levantados até o momento, constata-se que, ainda que estejam no foco de ataques à sua existência, as mulheres seguem em movimento, buscando traçar alianças e estratégias de sobrevivência em diversos espaços e encontrando alternativas plurais de manter-se em defesa de seus direitos. Os movimentos micropolíticos no interior de uma instituição pública trazem às servidoras nova gama de entraves. As dificuldades envolvem as atividades profissionais, necessárias à sobrevivência, mas também a relação política institucional. Assim, frente aos embates, as agentes sociais que atuam no contexto institucional encontram caminhos para manter-se em defesa dos direitos das mulheres e da própria existência. Nota-se ainda que a coletividade organizada por mulheres é um movimento histórico que atua para reivindicar espaços em um contexto que delimita o existir. Tais reinvindicações derivam de processos sociais, políticos e subjetivos, geradores de perspectivas distintas à previamente imposta pela estrutura hegemônica vigente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto dedicou-se a analisar os movimentos realizados por mulheres inseridas no campo das políticas públicas na região de Londrina. Nesse sentido, buscou compreender a trajetória de mulheres que se descobriram ativistas através de suas práticas nas redes de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual Contra à Mulher. A coleta e análise dos dados foram direcionadas pela estratégia da História Oral abordando a relevância de acessar depoimento de mulheres sobre o ativismo político e social dentro das instituições públicas. Como instrumento de coleta de dados optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas que funcionaram como geradoras de espaços qualificados para a escuta das experiências das mulheres.

Participaram da pesquisa cinco mulheres que atuam ou atuaram na referida rede e que se

dispuseram a contar as experiências de vinculação, expansão e impasses vividos. Realizamos a seleção das mulheres a partir de contatos internos na rede municipal que indicaram sua história de participação em atividades anteriores dentro de conselhos ligados à rede. Consideramos que o espaço de escuta ofertado a essas mulheres consolidou-se como uma ação extensionista, uma vez que as diferentes experiências, atravessadas por angústias, satisfação e superação, puderam ser acessadas e analisadas na presença da pesquisadora, fazendo da própria pesquisa empírica uma ação interventiva.

O conteúdo das entrevistas semiestruturadas abarcou seis questões provocadoras por meio das quais foi possível discutir e analisar suas vivências institucionais e de ativismo. O material está sendo analisado com base nas noções de ativismo, instituição e política. Cabe salientar que as entrevistas foram flexíveis abordando também temas ressaltados pelas participantes a fim de que elementos importantes da vivência fossem incluídos na produção do material empírico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após obter o consentimento das participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas foram agendadas de forma presencial e virtual, através da plataforma digital googlemeet, de acordo com a disponibilidade das participantes. As entrevistas realizadas no ano de 2025, tiveram, em média, a duração média 40 minutos de duração e foram gravadas com autorização das entrevistadas.

Posteriormente, iniciou-se o processo de transcrição e textualização do material. Tais procedimentos foram relevantes uma vez que possibilitaram considerar os depoimentos como um todo, incluindo as reações afetivas das participantes, os momentos de silêncio, a gestualidade e as variações na tonalidade da voz. Cabe destacar como essencial nessa estratégia a constante participação das servidoras no decorrer do processo de pesquisa, visando não apenas uma coleta de dados, mas o caráter participativo e democrático de compartilhamento das suas histórias.

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão em fase de análise. Mas, preliminarmente, é possível indicar que as participantes se encontram vinculadas a causa relacionada a defesa dos direitos das mulheres de forma externa ou interna as instituições. Dentre as participantes, todas afirmaram que a sobrevivência dos movimentos emancipatórios no interior da rede dá-se, a princípio, através da troca coletiva sustentada. No material produzido nas entrevistas houve unanimidade ao reconhecer que a rede de enfrentamento se constituiu através da organização entre trabalhadoras que necessitavam de articulação entre os serviços públicos, mas também entre si, fortalecendo as trocas e as interações sociais tão caras nesse tido de atividade.

Pode-se destacar ainda, como resultado parcial, a presença marcante de confrontos políticos e de entraves advindos do ativismo institucional (Abers, 2021), os quais são geradores de sofrimento psíquico de diferentes tipos e nuances. Além disso, notou-se que, para a manutenção

desses movimentos, elementos subjetivos de aliança, confiança e troca, como a sororidade (Fernandes, 2021), revelam-se essenciais para alimentar uma resistência sensível aos constantes enfrentamentos estruturais. Ademais, nota-se que a experiência de ser mulher entrelaça-se de forma indissociável aos processos de manter-se ativista, deixando entrever a dimensão política dessas ações.

CONSIDERAÇÕES

Em diálogo com Abers (2021), foi possível constatar nesta pesquisa a relevância de conhecer e compreender as potências que impulsionam as práticas dessas mulheres na causa defendida. Diante dos depoimentos, foi possível também identificar e entender os adoecimentos advindos desse processo de vinculação que requer constantes embates. A fim de olhar para os adoecimentos subjetivos que se dão através das ações protagonizadas por essas trabalhadoras, as mulheres evidenciaram o quão relevante é criar espaços de escuta, trocas e convivências que possibilitassem o constante acesso à potência de luta ante uma realidade adversa. Sensíveis a essa necessidade, ao fim da pesquisa, as mulheres participantes terão acesso aos resultados e às suas aberturas para intervenção.

REFERÊNCIAS

ABERS, R. N. Ativismo institucional: criatividade e luta na burocracia brasileira [online]. Brasília: Editora UNB, 2021.

FERNANDES, E. B. Morte ao patriarcado: fraternidade, irmandade, sororidade. Cadernos Pagu, n. 63, p.216, 2021

GOLDMAN, E. A Tragédia da Emancipação Feminina. In: La Palabra como Arma. Buenos Aires: Libros de Anarres; La Plata: Terramar, 2010. Tradução espanhola de Alexis Rodríguez. Publicado originalmente em 1906.

LORDE, A. Irmã outsider: Ensaios e conferências. Autêntica Editora, 2019.

PACHECO, E. M.; DIAS, M. T. G. A luta das mulheres por políticas sociais: avanços e retrocessos. Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 1, p. 263–283, 2023

TAVARES, M. S.; ALVES, A. A violência de gênero no (Des)governo Bolsonaro: licença para matar!. Revista Brasileira de História, v. 43, n. 94, p. 41–61, set. 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná a concessão da bolsa de mestrado.

ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL EM AÇÃO DE RECONHECIMENTO E DISSOLUÇÃO DE UNIÃO ESTÁVEL COM PEDIDOS DE GUARDA E REGULAMENTAÇÃO DE VISITAS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

GERMANOVIX, J. C.[1]; PACAGNAN, M. J. C.[2]; NAKAYAMA, J. K.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL) diante de uma ação de reconhecimento e dissolução de união estável, com pedido de guarda unilateral, regulamentação de visitas e autorização para expedição de passaporte em favor de menor. O caso apresentado desenvolveu-se em um contexto de violência doméstica, agravado pelo histórico criminal do Requerido, pelo qual exigiu da equipe extensionista sensibilidade, rigor técnico e articulação interdisciplinar para assegurar proteção integral à criança e segurança jurídica à família assistida. Portanto, pode-se dizer que a experiência permitiu não apenas a aplicação concreta de dispositivos legais, mas também, a reflexão crítica sobre os limites e as potencialidades da extensão universitária como instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Justiça; União Estável; Extensão.

INTRODUÇÃO

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina (EAAJ/UEL) desempenha papel central na promoção do acesso à justiça de populações hipossuficientes desde 1973. Sua proposta extensionista alia prática acadêmica e transformação social, permitindo que acadêmicos do curso de Direito, sob supervisão docente, prestem assistência jurídica gratuita em casos concretos.

No âmbito do Direito de Família, destacam-se as ações envolvendo união estável, guarda e regulamentação de visitas, dada a proteção especial conferida pela Constituição Federal e pelo

1 Julia Carvalho Germanovix.
2 Julia Pacagnan.
3 Juliana Kiyosen Nakayama

Estatuto da Criança e do Adolescente ao núcleo familiar e ao interesse superior da criança. Este trabalho relata caso concreto acompanhado pelo EAAJ, cujo objeto foi o reconhecimento e a dissolução de união estável, cumulada com pedidos de guarda unilateral, regulamentação de visitas e autorização judicial para expedição de passaporte da menor.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia extensionista adotada pelo EAAJ articula ensino, pesquisa e extensão, mediante etapas de triagem, escuta ativa, orientação jurídica, coleta de documentos, elaboração de peças processuais e acompanhamento do trâmite judicial.

No pretexto fático, a Requerente buscou atendimento relatando a existência de união estável finda em decorrência de episódio de violência doméstica, situação ratificada pela apresentação de boletim de ocorrência, medidas protetivas deferidas e condenações criminais posteriores do ex companheiro. Além disso, pleiteou a guarda unilateral da filha menor, a suspensão ou restrição das visitas paternas em razão da gravidade da conduta do genitor e a autorização para emissão de passaporte da criança sem necessidade de assinatura do pai, tendo em vista a sua reclusão em estabelecimento prisional.

Na fase inicial, os estagiários, sob a devida orientação dos docentes, realizaram a coleta de documentos essenciais, como certidão de nascimento da menor, comprovantes de residência, cópia das medidas protetivas e certidões criminais. A partir desse levantamento, foi elaborada a petição inicial fundamentada nos arts. 1.723 a 1.727 e 1.584 do Código Civil, bem como, no art. 226, §3º, da Constituição Federal e no art. 27 do Decreto nº 5.978/2006, além de doutrina especializada e jurisprudência recente sobre guarda e visitas em situações de violência doméstica.

Nesse sentido, realizada a audiência de instrução, acordaram as partes pelo reconhecimento e posterior dissolução da união estável, assim como, a fixação de guarda compartilhada entre a genitora, Requerente da ação, e os avós maternos, restando-se apenas a convivência entre o infante e o genitor como ponto controvertido a ser deliberado pelo Juízo.

Desta feita, o acompanhamento processual possibilitou aos alunos o discernimento de compreensão da dinâmica do Direito de Família em contexto de vulnerabilidade social, destacando a relevância da atuação preventiva e protetiva do Judiciário.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Sendo assim, a avaliação da experiência extensionista deu-se a partir de três eixos: impacto na comunidade, aprendizagem discente e a transformação social, isto pois, para a comunidade, o atendimento jurídico gratuito representou a única via possível de acesso à justiça, dada a condição de hipossuficiência econômica da assistida. Em contrapartida, para os discentes, a experiência permitiu a aplicação prática de conteúdos teóricos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação clara e postura profissional. Do ponto de vista

social, a atuação contribuiu para a efetivação do princípio da proteção integral da criança e para o fortalecimento do papel da universidade como agente de transformação.

RESULTADOS

Os resultados provenientes da resolução do litigio foram: (I) o reconhecimento da união estável e, por conseguinte, sua dissolução; (II) a fixação de guarda compartilhada entre a genitora e avós maternos; (III) a fixação de alimentos em 20% do salário mínimo vigente a partir da liberdade provisória do Requerido (IV) Por fim, a determinação da convivência entre genitor e infante por meio de visitas semanais, com durabilidade de 2 horas, com a supervisão dos avós maternos, em sua respectiva residência, proferida em sentença, após o devido parecer do Ministério Público.

Do ponto de vista social, garantiu-se o melhor interesse da criança ao garantir acesso à convivência paterna, pilar fundamental ao desenvolvimento educacional e afetivo da infante, assim como, garantia ao bem-estar e da genitora, Requerente, diante do cenário calamitoso e traumático enfrentado por ela. No âmbito acadêmico, por sua vez, a experiência consolidou o aprendizado prático dos estagiários, evidenciando a importância da atuação extensionista no processo de formação profissional, ainda como discentes, em relação ao discernimento, ética e responsabilidades como futuros profissionais da área.

CONSIDERAÇÕES

A atuação do EAAJ/UEL no caso de reconhecimento e dissolução de união estável demonstra a efetividade da metodologia extensionista na articulação entre ensino e transformação social. O caso relatado evidenciou a relevância da extensão universitária como política institucional de promoção da cidadania, permitindo aos discentes vivenciar situações complexas de Direito de Família e refletir criticamente sobre o papel do Direito na proteção de grupos vulneráveis. Conclui-se que a experiência contribuiu de forma decisiva tanto para a efetividade do acesso à justiça da população hipossuficiente quanto para a formação prática e humanística dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm.

BRASIL. Código de Processo Civil. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.978, de 4 de dezembro de 2006. Regulamenta a expedição de passaporte para menores. Brasília, DF, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, especialmente ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ), pela oportunidade de vivenciar uma experiência prática enriquecedora e transformadora. Como discentes, a participação no núcleo possibilitou compreender de forma concreta a dimensão social do Direito, fortalecendo nossa formação técnica, ética e humanística. Reconhecemos, ainda, a importância do Projeto Carreiras Jurídicas, cuja condução cuidadosa e inspiradora da professora Juliana Kyosen Nakayama proporcionou não apenas orientação acadêmica, mas também estímulo à reflexão crítica sobre nosso papel como futuras profissionais do Direito. A submissão deste resumo expandido traduz, assim, o resultado de um processo coletivo de aprendizagem, no qual a universidade reafirma sua função social e sua capacidade de formar juristas comprometidas com a cidadania e com a promoção da justiça.

MULHERES E SAÚDE MENTAL APORTES TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA FORMAÇÃO DE GRUPOS

DIREITOS HUMANOS E SAÚDE

VALMEIDA, S. C.[1]; NEVES, D. F.[2]; SANCHES, C. S. L.[3]; PIVETA, R. A. T.[4]; MANSANO. S. R. V. [5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto de iniciação extensionista investigou a saúde mental de mulheres em posições de liderança, focando nos sofrimentos mentais e relacionais decorrentes dessas práticas. A metodologia incluiu levantamento teórico, divulgação, triagem e contatos iniciais com participantes para grupos psicoterapêuticos. Os resultados revelaram as principais causas de sofrimento e estratégias de enfrentamento adotadas por essas mulheres. Concluiu-se que a liderança, especialmente no contexto doméstico, impacta significativamente a saúde mental, destacando a necessidade de intervenções contextualizadas para esse público. O estudo proporcionou um entendimento situado dessas dinâmicas.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; mulheres; grupos psicoterapêuticos

INTRODUÇÃO

Os movimentos de ativismo e liderança têm ganhado cada vez mais destaque nos últimos anos e suas percepções variam amplamente entre diferentes setores da sociedade. Enquanto algumas pessoas veem esses movimentos com desconfiança ou até mesmo com aversão, outros confirmam sua importância crucial para a promoção da justiça social, proteção do meio ambiente e garantia dos direitos.

Opositores a movimentos sociais podem adotar medidas extremas para silenciar ativistas, como perseguição, ameaças e até assassinatos, principalmente contra mulheres que lideram essas lutas. Segundo relato presente no site da denominada Articulação de mulheres brasileiras:

1 Carine Silva de Almeida, Psicogia, Apresentadora.
2 Daniela Fernanda das Neves, estudante, Psicologia.
3 Clara de Souza Lula Sanches, estudante, Psicologia.
4 Ruth Aparecida Tainá Piveta, docente, Colaboradora.
5 Sonia Regina Vargas Mansano, docente. Coordenadora.

> Temos observado um momento de aumento da tentativa de criminalização dos nossos movimentos, organizações e ativistas, seja por intimidações, tentativas de silenciamento, e até mesmo uso abusivo de mecanismos judiciais para a perseguição. Com espanto, assistimos às instituições do Estado levando adiante essas tentativas de criminalização, sendo necessária novamente a atuação de nossas organizações, movimentos e ativistas para cessar a tentativa de intimidação (Articulação de mulheres brasileiras, 2023, p. 2).

A presente iniciação extensionista, vinculada ao projeto de extensão "Ativismo e liderança de mulheres em causas sociais e ambientais", concentrou-se na intervenção psicológica por meio de grupos psicoterapêuticos voltados à saúde mental de mulheres líderes cuja atuação micropolítica ocorre no contexto doméstico, familiar ou comunitário. O trabalho visou identificar mulheres interessadas em participar desses grupos, com o propósito de compreender os aspectos afetivos envolvidos em suas práticas cotidianas. Esses espaços terapêuticos se mostram fundamentais para que as participantes possam compartilhar não apenas suas experiências desafiadoras e situações de dificuldade relacional, mas também as estratégias que desenvolvem para preservar sua saúde mental nos contextos em que estão inseridas. Contribuindo com essa concepção, Zimerman (2007, p. 5) assinala:

> grupos terapêuticos estão voltados para a SAÚDE, tanto no que se refere ao plano orgânico, quanto no do psiquismo, tanto no sentido de medicina primária (promoção da saúde), como também na medicina secundária (é a curativa propriamente dita, diante de diferentes formas de patologia) e na medicina terciária (programas de reabilitação de pacientes portadores de alguma patologia ou deficiência crônica).

Lerner (1990, p.71) mostra que a psicoterapia para mulheres é de extrema importância e pode ser estendida a diferentes contextos. A tarefa central do trabalho "da psicoterapia é ajudar as mulheres a compreenderem os medos irracionais inconscientes, bem como as realidades externas que as privam da expressão direta". Em quais relações esses medos se manifestam? Como são compreendidos no cotidiano? Quais as restrições e os sofrimentos que eles colocam em cena? Estas são algumas questões que o presente projeto buscou analisar. Para Saidón (2003, p. 99), em um processo terapêutico é relevante: "Estar atento aos encontros, oferecer a nossa interpretação para tornar possíveis essas emergências e não para explicá-las". Assim, os grupos terapêuticos e de psicodrama criam espaços acolhedores onde mulheres compartilham experiências, reduzem o isolamento, fortalecem vínculos e promovem saúde mental através do autocuidado e de estratégias para lidar com conflitos. Este projeto definiu como objetivo geral analisar como a psicoterapia pode vir a apoiar mulheres em lutas sociais, tendo como objetivos específicos estudar a dinâmica grupal, identificar causas de sofrimento, produzir materiais de divulgação e organizar as triagens.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), "a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade" (2023). A saúde mental é profundamente afetada pelo contexto social em que vivemos.

Aspectos como acesso a recursos básicos, educação, emprego, segurança e redes de suporte são fundamentais para acessar condições de existência qualificadas. As mulheres enfrentam desafios específicos relacionados a questões de gênero, saúde reprodutiva e direitos no trabalho, impactando sua saúde mental. Diante desse quadro e para alcançar uma compreensão mais ampla da saúde mental é essencial considerar fatores individuais, contextuais, históricos, políticos e sociais, promovendo contextos inclusivos e seguros que valorizem experiências pessoais e sociais. Assim, consideramos, junto com a OMS, que a "saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que se deve considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais" (2023).

Segundo Gimenes e Mansano (2023, p. 302) "não somos um depósito fixado, mas uma obra viva a ser composta". Essa reflexão permite compreender que cada uma de nossas pacientes está em constante transformação, especialmente em relação aos seus desejos e vontades, que se modificam ao longo do tempo e das experiências vividas. Assim, é essencial adotarmos uma abordagem dinâmica e sensível, acompanhando suas mudanças e adaptando nosso cuidado às suas necessidades.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido em quatro fases distintas, cada uma com objetivos e atividades específicas. Na fase 1, realizamos um aprofundamento teórico sobre psicoterapia grupal por meio de um levantamento de estudos na área de Psicologia Social, com ênfase no funcionamento e na dinâmica de grupos de psicoterapia voltados à saúde mental. Essa etapa proporcionou a base teórica necessária para a condução das demais fases do projeto. Já na fase 2, iniciamos a divulgação do grupo que consistiu na elaboração de materiais de chamada dos grupos terapêuticos, com foco no atendimento às mulheres. A divulgação foi feita por meio do WhatsApp e de cartazes fixados na instituição parceira: um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) da cidade de Londrina. Em seguida, foram realizadas triagens e sessões iniciais individuais com as mulheres interessadas em participar dos grupos, totalizando nove participantes. Na fase 3, sistematizamos os dados levantados nas sessões individuais preliminares buscando compreender as principais queixas e demandas. Assim, foi organizado o material para proceder a análise das necessidades específicas relacionadas à saúde mental e às questões trazidas pelas mulheres. Por fim, na fase 4, foram preparados materiais para a divulgação dos resultados em eventos da área, possibilitando o compartilhamento das experiências e aprendizados obtidos ao longo do processo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto extensionista promoveu ações integradas com a comunidade, focando na saúde mental de mulheres através dos primeiros atendimentos individuais. A participação comunitária foi incentivada por meio de divulgação, visita à instituição e encontros presenciais, adaptados

às necessidades das participantes, com destaque para o compartilhamento de vivências e estratégias de enfrentamento. Para as estudantes, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas em psicologia individual e grupal, ampliação da consciência social sobre questões de gênero e utilização situada de teorias psicológicas em grupos. Os impactos sociais incluíram o fortalecimento individual das mulheres, formação de redes de apoio espontâneas e produção de materiais educativos sobre saúde mental no ativismo. O projeto demonstrou potencial transformador ao conectar formação acadêmica, demandas sociais e mudanças sensíveis na vida das participantes.

RESULTADOS

Nas entrevistas iniciais, identificamos que as principais demandas relatadas pelas mulheres participantes eram: sobrecarga decorrente de responsabilidades familiares e cuidados com os filhos, quadros de depressão, cansaço constante, baixa autoestima e vivência em relacionamentos abusivos. Um ponto unânime nos relatos foi a sobrecarga emocional e física decorrente do cuidado dedicado aos outros – seja com filhos, parceiros ou familiares. Essa dinâmica, marcada por uma dedicação excessiva ao bem-estar alheio, revelou um padrão preocupante: o autossacrifício sistemático. As participantes descreveram como, ao priorizarem incessantemente as demandas externas, negligenciavam suas próprias necessidades, desejos e saúde emocional. De acordo com Valin (2025, n.p): "No âmbito familiar, os impactos incluem a redução da satisfação e a falta de tempo para convivência e interação com os entes queridos". Algumas mulheres mencionaram a sensação de invisibilidade perante suas dores, como se o autocuidado fosse um luxo inacessível apenas ao outro. Em alguns depoimentos, as mulheres associaram a invisibilidade a sentimentos de frustração e esgotamento, já que, mesmo reconhecendo a importância de cuidar de si, viam-se paralisadas pela culpa ou pela falta de tempo. Esse ciclo, além de alimentar quadros de ansiedade e depressão, reforçava uma autoimagem desvalorizada, na qual suas próprias prioridades eram constantemente relegadas ao último plano. É possível estabelecer uma relação direta entre a negligência do autocuidado e o esgotamento físico e emocional decorrente do cuidado contínuo com os outros. As entrevistadas revelaram que, ao dedicarem todo seu tempo e atenção às demandas alheias, o pouco que restava era direcionado a uma única e urgente necessidade: o descanso imediato. Daí o relato tão frequente de sono, desânimo e vontade de não fazer nada.

Com o auxílio de Rosa (2024, n.p.) é possível constatar que esse fenômeno cria um ciclo vicioso: quanto mais as mulheres se veem imersas no papel de cuidadoras, mais seu próprio bem-estar se torna secundário. O desejo por momentos de repouso, muitas vezes, suplanta até mesmo a vontade de se reconectar consigo mesmas. Rosa (2024, n.p.) afirma ainda: "A sobrecarga consome as mulheres. Elas acabam deixando de lado seus sonhos e seus desejos. Muitas abandonam projetos pessoais, trabalho, formação." Das nove entrevistadas, quatro faziam uso de medicamentos antidepressivos por mais de dois anos. Algumas interromperam a medicação sem acompanhamento médico. Três faziam terapia (individual ou em grupo) e duas relataram a busca apoio no CAPS durante crises, demonstrando atenção aos próprios limites. Três mulheres

relataram relacionamentos abusivos, destacando o isolamento e o medo da separação. Como afirma Rocha (2019), essas mulheres precisam de acolhimento e orientação para lidar com a violência. Daí a constatação de que a solidão mostra-se tão dolorosa quanto a agressão, muitas vezes acompanhada pelo temor de serem julgadas ao pedir ajuda.

CONSIDERAÇÕES

Este projeto evidenciou que a saúde mental de mulheres em contextos de liderança e ativismo não pode ser dissociada das condições materiais e afetivas que permeiam suas vidas. As participantes, ao compartilharem suas histórias, revelaram um paradoxo: são mulheres que cuidam do mundo, mas não são cuidadas pelo mundo. Suas dores – a exaustão crônica, a violência doméstica, a autoexigência silenciosa – são sintomas de uma estrutura social que romantiza o sacrifício feminino enquanto nega a essas mulheres o direito ao descanso, ao prazer e à plena autonomia. Os achados apontam para a potência revolucionária do cuidado coletivo. Quando uma mulher diz “eu também passei por isso”, ela não apenas quebra o isolamento, mas expõe as raízes sistêmicas de seu mal-estar: a divisão sexual do trabalho, a precarização da vida, a cultura da culpa.

REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO DE MULHERES BRASILEIRAS. Lutar não é crime! 2023. Disponível em: https://ambfeminista.org.br/lutar-nao-e-crime/. Acesso em: 18 out. 2025

GIMENES, J. V. F.; MANSANO, S. R. V. Clínica cartográfica: entre experimentações e composições de si. *In*: SANTOS, T. C. C. Esquizoanálises dos Trópicos: subjetividades, Ecologias e Modos de Existência no Sul Global, p.297-312, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental. [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental. Acesso em: 18 out. 2025

LERNER, H. Mulheres em terapia. Porto Alegre: Artes Médicas,1990.

ROCHA, R. Z. DA; RODEGHERI, P. G.; DE ANTONI, C. Rede de apoio social e afetiva de mulheres que vivenciaram violência conjugal. Contextos Clínicos, v. 12, n. 1, 8 abr. 2019. Acesso em: 9 set. 2024

SAIDÓN, O. Esquizoanalisis: Clínica y sociedad. Buenos Aires: Lumen, 2002.

ZIMERMAN, D. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. Vínculo, v. 4, n. 4, p. 1916, 2007.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela concessão da bolsa.

ADOÇÃO CUMULADA COM RETIFICAÇÃO DE REGISTRO CIVIL: ANÁLISE DE CASO DO EAAJ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

D'ANDRÉA, A. P. M.[1]; BONDEZAN, G. M. L.[2]; PERALTA, A. H. N.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A presente demanda versa sobre pedido de adoção cumulada com retificação de registro civil formulado pelo genitor biológico, referente à infante. A ação discute a exclusão do genitor registral e a inclusão do genitor biológico no registro civil, com base em estudo técnico e parecer do Ministério Público, considerando vínculo afetivo e biológico. O processo apresenta decisões de Vara da Família e do Tribunal de Justiça do Paraná, culminando na vedação de adoção pelo genitor biológico. O caso evidencia a relevância da multiparentalidade e do melhor interesse da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Melhor interesse da criança; Reconhecimento da paternidade; Multiparentalidade.

INTRODUÇÃO

A filiação, enquanto instituto jurídico, abrange dimensões biológicas, registral e socioafetiva, constituindo direito fundamental assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O presente estudo examina a ação de adoção cumulada com retificação de registro civil, na qual se discutiu a possibilidade de adoção por genitor biológico, em confronto com a existência de registro anterior em nome de genitor socioafetivo.

A relevância social e jurídica do caso se encontra na análise do princípio do melhor interesse da criança e na interpretação das normas que disciplinam a filiação, o poder familiar e a adoção. O objetivo geral é compreender a fundamentação jurídica que levou ao indeferimento da adoção pelo genitor biológico. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) identificar os argumentos legais e doutrinários apresentados pelas partes e pelo Ministério Público; (ii) avaliar

1 Ana Paula Miranda D'Andréa
2 Glória Maria Leite N. Bondezan
3 Amanda Hernandes Peralta

a importância da multiparentalidade e dos laudos socioafetivos; e (iii) analisar os reflexos da decisão judicial no Direito de Família.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O caso foi acompanhado no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica, mediante análise processual e estudo jurisprudencial. Inicialmente, buscou-se a homologação de acordo de retificação do registro civil da menor, para substituição do genitor registral pelo biológico. O Ministério Público, entretanto, suscitou a necessidade de análise da questão em Vara de Família, dada a natureza da lide.

Foram produzidos estudos técnicos pelo Núcleo de Apoio Especializado (NAE), que destacaram a presença de vínculo socioafetivo entre a criança e o genitor registral. Posteriormente, o genitor biológico ajuizou ação de adoção, pleiteando a exclusão do registral e o reconhecimento pleno da paternidade.

A atividade extensionista compreendeu a análise das manifestações ministeriais, laudos técnicos, decisões judiciais e acórdãos do Tribunal de Justiça do Paraná, permitindo uma vivência prática do processo de adoção e de suas complexidades jurídicas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do caso envolveu a análise da legislação aplicável (arts. 39 a 46 do ECA e art. 1.638 do Código Civil), dos laudos técnicos e das decisões judiciais. O Ministério Público destacou a inviabilidade da adoção pelo genitor biológico, sugerindo que a via adequada seria a ação negatória de paternidade cumulada com reconhecimento de paternidade biológica.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo possibilitou a compreensão crítica dos limites da adoção, da importância da multiparentalidade e da primazia do melhor interesse da criança. No aspecto social, a atividade extensionista evidenciou os impactos da atuação do Núcleo de Prática Jurídica no acesso à justiça e na formação de estudantes de Direito.

RESULTADOS

A ação de adoção foi julgada improcedente pelo juízo da Vara da Infância e Juventude, que entendeu não ser cabível a adoção pelo genitor biológico. O Tribunal de Justiça do Paraná manteve a decisão em sede de apelação, reafirmando a necessidade de reconhecimento da paternidade biológica cumulada com a anulação do registro civil, em observância ao ECA.

Interposto Recurso Especial, o STJ não admitiu sua apreciação, invocando a Súmula 7, por demandar reexame de matéria fática. O trânsito em julgado consolidou o entendimento de que não é juridicamente possível a adoção por genitor biológico, cabendo, em tais hipóteses, ação negatória de paternidade e posterior reconhecimento biológico.

CONSIDERAÇÕES

O estudo de caso permitiu verificar a aplicação prática dos princípios do Direito de Família, especialmente o melhor interesse da criança e a proteção da filiação socioafetiva. Embora a pretensão do requerente estivesse amparada no vínculo biológico e afetivo, prevaleceu o entendimento jurisprudencial de que a adoção pelo genitor biológico é juridicamente inviável.

Os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando aos estudantes de Direito experiência concreta em processos complexos de família. Ressalta-se, ainda, a contribuição extensionista para o acesso à justiça, ao orientar e esclarecer a comunidade atendida sobre as vias processuais adequadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Código de Processo Civil. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13105.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Paraná. Acórdão nº [xxxxxxx], Relator: Des. [Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra], julgado em [17 de dezembro de 2024]. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Recurso Especial nº [xxxxxxx], Relator: Min. [Hayton Lee Swain Filho], julgado em [25 de abril de 2025]. Disponível em: https://www.stj.jus.br/. Acesso em: 22 ago. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. Projudi: Processo Judicial Digital. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 22 ago. 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL. Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – EAAJ. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/. Acesso em: 22 ago. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à UEL, pela viabilização do projeto Linguagem Jurídica Simples.

EXONERAÇÃO DE ALIMENTOS EM FAVOR DE FILHA MAIOR: ESTUDO DE CASO À LUZ DO DIREITO DE FAMÍLIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

D'ANDRÉA, ANA PAULA MIRANDA.[1]; BONDEZAN, GLÓRIA MARIA LEITE.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo de caso analisa ação de exoneração de alimentos ajuizada por genitor em desfavor de sua filha maior, graduada em Letras, perante a Vara de Família da Comarca de Londrina/PR. A pesquisa buscou compreender os fundamentos legais e jurisprudenciais que embasaram a exoneração, destacando a aplicação do binômio necessidade-possibilidade e a orientação consolidada do STJ quanto à presunção relativa de necessidade após a maioridade civil. A análise reforça que o dever alimentar, embora de origem solidária e pautado na afetividade familiar, não pode se perpetuar indefinidamente sem a comprovação de efetiva dependência econômica. Assim, o estudo pretendeu demonstrar a importância do equilíbrio entre a autonomia do alimentando e a proteção da dignidade do alimentante.

O trabalho tem caráter extensionista, voltado à formação prática em Direito de Família e ao impacto social da atuação jurídica em demandas alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Pensão alimentícia; Maioridade civil; Comprovação de dependência financeira.

INTRODUÇÃO

A obrigação alimentar decorre do poder familiar e destina-se à proteção da dignidade do alimentando, especialmente enquanto menor e incapaz de prover sua subsistência. Contudo, com o advento da maioridade civil, essa obrigação não se extingue automaticamente, devendo ser analisada à luz do binômio necessidade-possibilidade.

O dever de prestar alimentos também possui natureza personalíssima e transitória, vinculando-se ao princípio da solidariedade familiar previsto no artigo 1.694 do Código Civil, que impõe aos parentes o dever recíproco de prestar auxílio mútuo. Entretanto, a manutenção do encargo após a maioridade exige comprovação de que o alimentando permanece em situação de vulnerabilidade, não podendo o instituto ser utilizado como instrumento de comodismo ou dependência prolongada.

1 Ana Paula Miranda D'Andréa, Direito, Apresentador(a).
2 Gloria Maria Leite Bondezan, Direito, Apresentador(a).

Este estudo decorre de uma demanda judicial de exoneração de alimentos, proposta por genitor contra sua filha maior, que já havia concluído curso superior em Letras. A relevância do caso reside na análise prática do Direito de Família, na aplicação do Código Civil e na consolidação da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça, especialmente no que se refere à Súmula 358.

O objetivo geral consiste em examinar a fundamentação jurídica que embasou a decisão de exoneração da obrigação alimentar. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) compreender a aplicação do trinômio necessidade-possibilidade-proporcionalidade; (ii) analisar a interpretação judicial sobre a maioridade civil e a conclusão de curso superior; e (iii) avaliar o impacto da decisão na formação prática de estudantes de Direito.

Além disso, pretendeu-se refletir sobre o papel do operador jurídico na mediação de conflitos familiares, valorizando soluções pautadas na razoabilidade, na ética e na pacificação social, elementos centrais da prática extensionista e da formação humanística do futuro profissional do Direito.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada foi a análise de estudo de caso, acompanhado por meio da atuação extensionista no Núcleo de Prática Jurídica. A ação de exoneração de alimentos foi inicialmente ajuizada na Comarca de São João do Ivaí/PR e posteriormente redistribuída à Vara de Família da Comarca de Londrina, em razão do domicílio da requerida.

O estudo contemplou a pesquisa jurisprudencial, a interpretação dos artigos 1.694 e 1.699 do Código Civil, bem como a análise das decisões interlocutórias e da sentença. O público-alvo da atividade extensionista incluiu estudantes do curso de Direito, comunidade atendida pelo Núcleo de Prática Jurídica e a própria parte beneficiada.

As diretrizes da extensão se manifestaram pela interação dialógica com a comunidade, pela interdisciplinaridade entre teoria e prática jurídica e pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, permitindo que o caso servisse de instrumento de aprendizado e transformação social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do caso ocorreu mediante análise documental, jurisprudencial e legislativa. A participação da comunidade se deu pelo atendimento ao jurisdicionado, garantindo acesso à justiça.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo possibilitou a reflexão crítica sobre os limites e as condições da obrigação alimentar, fortalecendo a formação prática dos estudantes. No aspecto social, a demanda contribuiu para equilibrar o binômio necessidade-possibilidade, evitando a perpetuação de dependência econômica injustificada e assegurando a proteção do alimentante em situação de restrição financeira.

RESULTADOS

A sentença proferida pelo juízo reconheceu a ausência de necessidade da filha maior, que já havia concluído sua graduação e encontrava-se apta ao mercado de trabalho. Confirmou-se a tutela antecipada, exonerando o genitor do pagamento da pensão alimentícia.

O fundamento central foi a aplicação do artigo 1.699 do Código Civil, em consonância com a

jurisprudência do STJ, que estabelece que a maioridade civil e a formação acadêmica afastam a presunção de necessidade. A decisão reafirmou que a obrigação alimentar não pode se prolongar indefinidamente, sob pena de configurar dependência econômica desarrazoada.

Assim, o caso analisado contribuiu para a uniformização da prática jurídica no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica, servindo como referência para futuras demandas de exoneração. Além disso, evidenciou a importância de decisões pautadas na razoabilidade e na proporcionalidade, que garantam justiça material sem comprometer a autonomia dos indivíduos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, permitindo a análise prática da exoneração de alimentos à luz da doutrina e da jurisprudência. O caso estudado evidenciou a importância do trinômio necessidade-possibilidade-proporcionalidade e reforçou a compreensão de que a maioridade civil e a formação universitária são elementos determinantes para a exoneração da obrigação alimentar.

Do ponto de vista extensionista, o trabalho impactou a formação dos estudantes de Direito, aproximando-os da prática forense, e contribuiu para a transformação social ao assegurar equilíbrio entre os direitos do alimentante e do alimentando. Além disso, reforçou-se a relevância do papel da universidade pública na promoção do acesso à justiça, cumprindo sua função social por meio de atividades que unem teoria, prática e compromisso comunitário.

Em síntese, o estudo demonstra que o Direito de Família contemporâneo deve ser interpretado sob a ótica da dignidade da pessoa humana, da autonomia e da responsabilidade individual, consolidando um modelo jurídico mais equitativo e coerente com as transformações sociais do século XXI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Código de Processo Civil. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13105.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). Recurso Especial n. 1.505.079/MG. Relator: Min. Moura Ribeiro. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.stj.jus.br. Acesso em: 26 ago. 2025.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). Recurso Especial n. 1.312.706/AL. Relator: Min. Nancy Andrighi. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.stj.jus.br. Acesso em: 26 ago. 2025.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). Informativo de Jurisprudência n. 518. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.stj.jus.br. Acesso em: 26 ago. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ. Projudi: Processo Judicial Digital. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 22 ago. 2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL. Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – EAAJ. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/. Acesso em: 22 ago. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à UEL, pela viabilização do projeto Linguagem Jurídica Simples.

A APLICABILIDADE DA GUARDA UNILATERAL COMO MEDIDA DE PROTEÇÃO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CANEZIN, C. C.[1]; HEINZL, J. A. A.[2]; HENRIQUES, A. C. M. [3]; TORREZAN, R. P.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Lei nº 14.713/2023 promoveu relevantes alterações no Código Civil e no Código de Processo Civil, ao estabelecer o risco de violência doméstica e familiar como causa impeditiva da guarda compartilhada. A norma reafirma o princípio da proteção integral, assegurando o interesse superior da criança e o direito da mulher a uma vida livre de violência, preservando a dignidade familiar. Nesse contexto, o NUMAPE/UEL desempenha papel essencial ao oferecer assistência jurídica especializada, possibilitando a adequada instrução dos pedidos de guarda unilateral e reforçando a efetividade das medidas protetivas da Lei nº 11.340/2006.

PALAVRAS-CHAVE: guarda unilateral – violência doméstica e familiar contra a mulher – melhor interesse da criança.

INTRODUÇÃO

A guarda integra o rol dos institutos do poder familiar outorgados pela lei aos genitores, incumbindo-lhes do dever de manter os filhos próximos de si por meio da fixação da residência da prole e da convivência familiar. Segundo Antônio Carlos Mathias Coltro e Mário Luiz Delgado, "a guarda é um atributo do poder familiar, e compete aos pais terem os filhos em sua companhia e guarda. A custódia decorre da lei, como consequência natural do poder familiar, dos direitos de guarda, da tutela e da adoção" (2017, p. 291).

Com a promulgação da lei n° 13.058/2014, a guarda compartilhada passou a ser a regra no ordenamento jurídico brasileiro, à luz do princípio constitucional do melhor interesse da

1 Ana Clara Martins Henriques, Direito, Apresentadora.
2 Claudete Carvalho Canezin, Coordenadora.
3 Jaqueline Alves Amendola Heinzl, Técnico-administrativa.
4 Rafaela Pacheco Torrezan, Direito, Apresentadora.

criança, possibilitando que ambos os genitores exerçam, de forma conjunta e igualitária, todos os direitos e deveres decorrentes do poder familiar.

Todavia, a aplicação automática da guarda compartilhada revelou-se problemática em situações que envolvem a violência doméstica e familiar contra a mulher, uma vez que o compartilhamento da autoridade parental, nesses casos, pode ser um fator reforçador da vulnerabilidade da vítima, comprometendo também a proteção integral do menor.

Diante desse cenário, a promulgação da lei n° 14.713 de 2023 representou um significativo avanço. Por meio dela, foi feita a alteração do § 2° do art. 1.584 do Código Civil, estabelecendo como obrigação dos magistrados aferir a existência de indícios ou probabilidade de risco de violência doméstica ou familiar no processo de definição da guarda. Nesses casos, nos quais o compartilhamento torna-se inaplicável, é garantida a aplicação da modalidade unilateral do instituto, como medida de proteção tanto para a vítima de violência doméstica quanto para o menor.

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito a mulheres em situação de violência, utilizando-se dos instrumentos do Direito de Família abrangidos pelo ordenamento vigente como forma de possibilitar sua desvinculação de seus agressores. Assim, o projeto objetiva, principalmente, fortalecer o enfrentamento à violência doméstica e oferecer o atendimento humanizado às mulheres em condição de vulnerabilidade.

Com base nos atendimentos realizados, observa-se, sobretudo, a recorrência de diferentes tipos de violação de direitos fundamentais e a perpetuação das agressões. É possível afirmar, diante dos casos analisados, a permanência das vítimas em relação abusivas por dependência financeira, ou pelo receio da perda de seus filhos. Por isso, o NUMAPE atua para garantir, por meio do Judiciário, o pagamento dos alimentos e a fixação da guarda, assegurando condições mínimas de autonomia.

Além de seu impacto social, o projeto também tem grande relevância acadêmica e profissional, ao envolver estudantes e profissionais comprometidos com a promoção da justiça dos direitos das mulheres.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho adota o método indutivo para sua elaboração, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e doutrinária, bem como o estudo da legislação vigente, com ênfase na Lei nº 11.340/2006, em razão de sua ligação com o tema abordado e com o Projeto de Extensão em foco. Ademais, o desenvolvimento deste trabalho considera, também, o contato direto com as vítimas atendidas pelo projeto, incluindo a análise aprofundada de suas experiências e a interpretação dos dados obtidos a partir das pesquisas realizadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Núcleo Maria da Penha (Numape) presta atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres em condição de violência, utilizando-se mecanismos como a realização do divórcio ou reconhecimento e dissolução de união estável para possibilitar a sua evasão dos ciclos de violência em que encontra-se inserida. Nessas ações, cumulativamente, é possível tratar, também, de demandas reais como a regularização de convivência e guarda dos filhos, alimentos e partilha de bens, possibilitando, assim, o desvencilhamento dessas mulheres de seus agressores.

Assim, o projeto tem como finalidade potencializar o enfrentamento no combate à violência doméstica, bem como prestar atendimento e suporte às mulheres em situação de grande fragilidade. Com base nos atendimentos e conhecimentos acerca das características do ciclo da violência doméstica, é possível destacar a incidência de intermináveis casos de agressões nas suas mais variadas formas. Desse modo, tem-se demonstrada a infração de direitos basilares e dos princípios fundamentais.

Com isso, objetivando fornecer atendimento e acolhimento a mulheres, bem como propiciar a melhoria de suas condições de vida e, similarmente de seus filhos, busca-se o desvencilhamento destas de sua realidade através dos institutos jurídicos abrangidos pelo Direito de Família, dos quais destacam-se o divórcio, a união estável, os alimentos, a convivência e, sobretudo, a guarda.

Nos casos de violência doméstica, entende-se pela predileção ao regime de guarda unilateral à genitora, haja vista o histórico de agressões enfrentado e a necessidade de proteção. Tal medida, portanto, visa prevenir a revitimização da mulher, retirando-a do ambiente de perpetuação do ciclo de violência, e concretizar o princípio constitucional do melhor interesse da criança.

Dessa forma, a aplicabilidade da guarda unilateral não apenas assegura a autonomia da mãe, como também garante um ambiente mais saudável e seguro para o pleno desenvolvimento dos filhos.

RESULTADOS

O Núcleo Maria da Penha alcançou significativos resultados ao garantir, por meio das ações judiciais, a definição da guarda unilateral em favor das genitoras em situações de violência doméstica e familiar. Tais medidas proporcionam maior autonomia às mulheres atendidas, assegurando a integral proteção das mulheres e dos menores.

Além disso, observou-se o fortalecimento acadêmico e profissional dos participantes do projeto, por meio da articulação entre a teoria e a prática na defesa dos direitos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES

Ao longo de toda a história da humanidade, a violência contra a mulher sempre se fez presente nas suas mais diversas formas, fato que persiste ainda nos dias atuais. Apesar da realidade alarmante, a promulgação de legislações específicas com o intuito de coibi-las é de

suma importância, como a Lei nº Lei 11.340/06, sendo um marco importante no combate à desigualdade de gênero ao reconhecer a vulnerabilidade da mulher nesses cenários. Destaca-se, portanto, a importância de projetos e atividades extensionistas como o NUMAPE na efetiva implementação e manutenção das políticas públicas que objetivam o amparo à mulher em situação de vulnerabilidade.

O Núcleo Maria da Penha - NUMAPE - se apresenta como uma das alternativas de amparo e acolhimento às mulheres vítimas de violência doméstica através da comunidade profissional e acadêmica, oferecendo-lhes uma oportunidade de evasão do ciclo de violência em que se encontram inseridas. Ademais, por meio deste projeto de pesquisa e extensão, é possível proporcionar, também, novos meios de assistência e garantia dos direitos das mulheres sujeitas a condição de violência doméstica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Lei n° 14.713, de 30 de outubro de 2023. Altera as Leis nºs 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil), para estabelecer o risco de violência doméstica ou familiar como causa impeditiva ao exercício da guarda compartilhada, bem como para impor ao juiz o dever de indagar previamente o Ministério Público e as partes sobre situações de violência doméstica ou familiar que envolvam o casal ou os filhos. Diário Oficial da União: seção I, Brasília, DF, 31 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14713.htm. Acesso em: 01 set. 2025.

COLTRO, Antônio Carlos Mathias; DELGADO, Mário Luiz. **Guarda Compartilhada**. 3. ed. São Paulo: Forense, 2017.

AGRADECIMENTOS: O resultado do presente projeto de extensão tem como indispensável ajuda as bolsas disponibilizadas pelo PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, da SETI e a UEL, sinceros agradecimentos.

RESULTADOS DO PROJETO “NÚCLEO PERMANENTE DE MECANISMOS DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS” NA GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

TESHIMA, M.[1]; BARRETO, M.[2]; MACHADO, M.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão “Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos” é desenvolvido no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com o CEJUSC, por meio de convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Tem por objetivo a solução pacífica de conflitos envolvendo a população economicamente hipossuficiente de Londrina e Cambé, buscando promover o diálogo entre as partes, assegurar o acesso à justiça, incentivar o exercício da cidadania e proporcionar retorno acadêmico por meio do aprendizado e da formação de futuros profissionais do Direito. O presente resumo tem por finalidade analisar, de forma qualitativa, a eficiência e a efetividade do Projeto na resolução de conflitos judiciais e extrajudiciais dos assistidos. A metodologia adotada foi o método qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à justiça; conflitos; direitos fundamentais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos” possui atuação no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL (EAAJ/UEL), órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente ao Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), caracteriza-se por ser um “Escritório Modelo” que promove um trabalho social de assistência jurídica gratuita à população economicamente carente de Londrina e seus distritos, como Estágio Curricular Obrigatório, os alunos do 4º e 5º ano do curso de Direito possuem a oportunidade de exercer os conhecimentos fornecidos em sala de aula em casos práticos reais.

No que tange ao trabalho social do EAAJ e do Núcleo Permanente de Mecanismos de

1 Marcia Teshima, docente. Coordenadora.
2 Marcela Vieira Barreto, estudante do 4° ano de Direito. Apresentadora.
3 Maria Eduarda Machado, estudante do 2° ano de Direito. Apresentadora.

Resolução Pacífica de Conflitos, é sabido que a população hipossuficiente enfrenta obstáculos sociais, materiais e territoriais que impossibilitam um verdadeiro acesso à justiça e a efetivação de seus direitos garantidos constitucionalmente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Perante esses impasses, o Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos (NUPAC) visa através da cooperação com os Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflitos (CEJUSC PRE, CEJUSC PRO, CEJUSC CID) na resolução de conflitos da população economicamente carente da Comarca de Londrina e Cambé.

Dentre os mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos utilizados no projeto extensionista, a conciliação e a mediação são ferramentas que promovem o reestabelecimento da comunicação entre as partes envolvidas em um conflito, sustentando o protagonismo ativo dos indivíduos em busca da identificação ou desenvolvimento de soluções pacíficas para a demanda em questão. Essa iniciativa é alicerçada, inclusive, nos princípios da Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), previstos no art. 1° da sobredita Resolução, que abrange a confidencialidade, competência, empoderamento, validação, imparcialidade, neutralidade, independência e autonomia e respeito à ordem pública e às leis vigentes.

Esses recursos não adversariais de resolução de conflitos nessas demandas possibilitam tanto a disseminação da informação e do saber jurídico e, no desenvolvimento pleno da cidadania. Igualmente, essas ferramentas colaboram na promoção da igualdade, justiça social, promoção da cultura da paz e na redução da sobrecarga do Poder Judiciário.

Com efeito, a utilização desses meios de resoluções de conflitos promove na sociedade a conscientização de que nem sempre o melhor caminho é o litígio trazido por um processo judicial bem como sua morosidade. Além disso, visa concretizar um direito constitucionalmente previsto do pleno e irrestrito acesso à assistência judiciária gratuita.

Ainda, o Projeto conta com forte atuação em ações de jurisdição voluntária bem como, as que versam sobre direito potestativo dos interessados. A jurisdição voluntária, em resumo, caracteriza-se por um procedimento de natureza administrativa sem litígio entre as partes, como por exemplo, as ações de curatela, emancipação, homologação de autocomposição extrajudicial, expedição de alvará judicial e etc., conforme disposto nos Arts. 719 a 725 do CPC. Por sua vez, o direito potestativo é um direito considerado incontroverso, imperativo da vontade.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos discentes, o projeto capacita alunos a partir do 1° ano do Curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina na construção de meios eficazes e suficientes para a pacificação e autocomposição de dissídios. Ademais, institui um cenário de empatia, solidariedade e paz social entre alunos e a população economicamente carente de Londrina, viabilizando o desenvolvimento de competências extracurriculares extremamente úteis e assertivas para o exercício como futuros profissionais.

Dentro do projeto, o pretenso assistido é avaliado presencialmente no EAAJ/UEL e, nessa primeira entrevista são analisados os critérios de hipossuficiência, a localidade em que reside e os gastos periódicos do indivíduo. Nessa triagem preliminar, o critério objetivo para a hipossuficiência é o valor máximo de 3 salários-mínimos por família deduzidas as despesas e obrigações fixas mensais. As ações já desenvolvidas pelos alunos são, principalmente, de curatela e de interdição, mas podem variar a depender da demanda da coordenação e dos alunos, com demandas na área de família, como divórcios, alimentos e execuções e revisões de pensões e, na área cível, com demandas de cobranças de dívidas, execuções, indenizações, despejo etc.

Em relação ao critério de hipossuficiência, o Código de Processo Civil de 2015 destaca em seu art. 98 que:

> Art. 98. A pessoa natural ou jurídica, brasileira ou estrangeira, com insuficiência de recursos para pagar as custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios tem direito à gratuidade da justiça, na forma da lei.

Nesse viés, é visível a democratização do acesso à justiça estabelecida legalmente pelos Núcleos de Prática Jurídicos equiparados à Defensoria Pública pelo CPC/2015 no art. 186, § 3º. Os colaboradores do Projeto são responsáveis pelo atendimento, solicitação e digitalização de documentação, elaboração de peças processuais, acompanhamento de prazos, audiências e contato periódico com os assistidos, tudo isso com a orientação da Prof. Dra. Marcia Teshima, coordenadora do projeto.

Para a realização desta análise, foi empregada uma abordagem mista. Quantitativamente, foram compilados e categorizados os dados de todas as 81 pastas de projeto encerradas no período (de 2023 a 2025). Qualitativamente, foram examinados as sentenças, despachos e comentários associados a cada pasta para identificar as razões específicas que levaram ao seu encerramento, permitindo uma compreensão mais profunda dos resultados numéricos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto considera as diretrizes da extensão, com base nos resultados da ação. A participação da comunidade se manifesta ativamente pela procura dos serviços do EAAJ/UEL para a resolução de seus conflitos, o que é evidenciado pelo volume de 81 pastas analisadas no período, sendo a população hipossuficiente de Londrina e Cambé a beneficiária direta.

O impacto na formação do estudante é significativo, pois o projeto proporciona um retorno acadêmico ao capacitar discentes com competências práticas e extracurriculares, permitindo que apliquem o conhecimento teórico em situações reais e desenvolvam um senso de empatia e solidariedade.

Por sua vez, o impacto na transformação social é relevante ao assegurar o acesso à justiça

para uma população que enfrenta barreiras sociais e materiais. Ao facilitar a resolução de conflitos de forma pacífica, a iniciativa dissemina a cultura da paz, promove a cidadania e contribui para a democratização do acesso ao direito, com altas taxas de sucesso que demonstram sua eficácia na transformação da realidade dos assistidos.

RESULTADOS

A análise das 81 pastas encerradas revela uma divisão em três áreas Cível, com 42 pastas, com destaque para ações de curatela, cobrança e execuções, Família e Sucessões com 34 pastas, majoritariamente focadas em divórcio, alimentos, guarda, etc. e, Constitucional com 05 pastas todas de obrigação de fazer.

O encerramento das pastas pode ser realizado por: desinteresse do assistido, desistência da ação pelo assistido (em razão de falecimento, composição amigável, etc), encerramento judicial e, encerramento extrajudicial. A distribuição de acordo com a forma em como as pastas foram encerradas se deu da seguinte maneira:

Desinteresse: 25 pastas;

Desistência: 26 pastas;

Encerramento judicial: 27 pastas;

Encerramento extrajudicial: 03 pastas.

Conforme esses critérios, nos casos em que houve o encerramento por desinteresse, a inércia do assistido levou ao encerramento de seu atendimento no projeto, podendo ser por ausência de documentos essenciais para a propositura da ação, ausência de retorno na data agendada ou não responder mensagens dos colaboradores do projeto. A desistência, por sua vez, caracteriza-se pela manifestação de vontade do cliente para a descontinuidade do atendimento.

No caso do encerramento judicial, das 27 pastas encerradas, 18 foram arquivadas em definitivo, pois a pretensão foi atendida em sua integralidade. 05 foram encerradas pela desistência da ação nos termos do Art. 485, VIII, do CPC, 01 pasta fora arquivada pelo falecimento do autor e 01 pasta fora encerrada pela ausência de pressupostos processuais. Assim, este levantamento confirma como o Projeto NUPAC, assegura as partes o pleno exercício de seus interesses na esfera judicial e demonstra altas taxas de sucesso. Na esfera extrajudicial, a atuação também se mostrou eficaz, pois em três casos, as notificações extrajudiciais (Arts. 726 aos 729 do CPC/2015) resultaram no cumprimento da obrigação pela parte notificada, o que demonstra a eficácia do projeto em promover soluções céleres e consensuais, alinhadas à sua missão de resolução pacífica de conflitos.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados. A partir dos resultados, observa-

se que a ação extensionista foi eficaz em promover a solução pacífica de conflitos e assegurar o acesso à justiça para a população hipossuficiente, como demonstram os 18 casos judiciais resolvidos com êxito e os 3 casos solucionados extrajudicialmente.

O Projeto de Extensão "Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos" é relevante para a comunidade do Município de Londrina, visto que promove o acesso à justiça da população hipossuficiente da cidade e estende o saber jurídico disseminado na academia para a coletividade, viabilizando um cenário de pacificação e democracia com elevada taxa de êxito nas esferas judicial e extrajudicial.

Os dados também expõem desafios importantes, como o alto índice de encerramentos por desinteresse, sugerindo a necessidade de estratégias contínuas de acompanhamento e engajamento dos assistidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. **Código de Processo Civil**. Brasília, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução Nº 125 de 29 de novembro 2010.** Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/156. Acesso em: 13/09/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Prof. Dra. Marcia Teshima por sua liderança e orientação indispensáveis, e às agências de fomento SETI e PROEX pelo fundamental apoio.

PROJETO DE INICIAÇÃO EXTENSIONISTA: INVESTIGANDO VARIÁVEIS ASSOCIADAS AO RETORNO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA A RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

TAVARES, F.C[1]; VILA, E.M[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Trata-se do relato das atividades desenvolvidas em um projeto de extensão, cujo objetivo foi investigar os fatores que levam algumas mulheres vítimas de violência doméstica a retornarem a relacionamentos abusivos. Buscou-se compreender as dificuldades enfrentadas para romper o ciclo de violência e subsidiar o planejamento de intervenções psicológicas. No projeto, a bolsista participou de reuniões semanais, realizou triagens e atendimentos psicológicos, coletando dados e complementando com informações da literatura científica. Os resultados permitiram identificar que as variáveis que contribuem para o retorno dessas mulheres aos parceiros são multifatoriais, subsidiar o planejamento de intervenções e promover a melhoria da qualidade de vida das participantes.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica; relacionamentos abusivos; ciclo de violência.

INTRODUÇÃO

De acordo com a ONU (2006), a violência contra a mulher pode ser definida como todo ato de violência praticado por motivos de gênero, dirigido contra uma mulher. Os maus tratos infligidos à mulher repercutem em perdas significativas na saúde física, sexual, psicológica e nos componentes sociais, este último como rede de apoio para a qualidade de vida. A mulher vitimizada evita denunciar e se isola dos sistemas de apoio, o que a torna ainda mais dependente do seu agressor (Monteiro; Souza, 2007).

Monteiro e Souza (2007) alegam que as consequências da violência na vida da mulher manifestam-se, em geral, na queda da autoestima, no medo constante, no afastamento do convívio social e até na interiorização de sentimentos de culpa. O temor torna-se recorrente, funcionando como um fator paralisante que dificulta a busca por apoio. Além disso, é comum que a mulher

1 Fernanda Cavalcanti Tavares, Psicologia, Apresentador(a).
2 Edmarcia Manfredin Vila, Psicologia, Orientador(a).

adote uma postura de minimizar o abuso, o que ocorre em razão do medo, da falta de informação e da clareza sobre o que caracteriza a violência, bem como do desejo de acreditar que o parceiro não é tão agressivo. Muitas mulheres se mantêm em situação de violência pelo ideal de família, pela autoestima violada através das constantes situações de violência psicológica e moral, pelo medo do desamparo emocional ou financeiro, pelo receio de perder os filhos, dentre outros fatores (Lopes; Jesus; Costa, 2022).

O objetivo do presente trabalho é relatar as atividades de um projeto de iniciação extensionista voltado à investigação dos fatores que levam algumas mulheres em situação de violência doméstica a retomar relacionamentos abusivos, visando compreender os obstáculos para a ruptura do ciclo de violência e subsidiar intervenções psicológicas adequadas, vinculado à área da psicologia do projeto de extensão "*Núcleo Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica*" (NUMAPE - UEL). O objetivo desse projeto é proporcionar a garantia dos direitos da mulher vítima de violência doméstica, prestando assistência jurídica e psicológica no formato de psicoterapia breve. A área da psicologia do NUMAPE contribui para a formação dos estudantes na aquisição de habilidades específicas para a intervenção psicológica junto a mulheres vítimas de violência doméstica. Entre essas competências, destaca-se o desenvolvimento do senso de responsabilidade social, compreensão das redes de encaminhamentos que garantem os direitos das mulheres e o aprimoramento do raciocínio clínico necessário à elaboração de intervenções para a promoção da qualidade de vida, entre outros aspectos relevantes a cada caso atendido.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A fim de coletar dados sobre as variáveis que contribuem para o retorno de algumas mulheres vítimas de violência doméstica a relacionamentos abusivos, realizou-se o estudo da literatura científica sobre a temática, houve participação em reuniões semanais do projeto, com discussões de casos clínicos, a condução de entrevistas de triagem e, posteriormente, a realização de psicoterapia breve com mulheres vítimas de violência doméstica.

As reuniões semanais do projeto promoveram a discussão dos casos para o levantamento das necessidades individuais de cada mulher atendida e para a elaboração de estratégias de intervenções clínicas, visando atender às peculiaridades de cada caso . As triagens e os atendimentos psicológicos foram realizados na modalidade presencial na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) ou na modalidade on-line, por meio da plataforma Google Meet.

Apesar de o objetivo principal da frente de Psicologia deste projeto ser a oferta de suporte psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica, a compreensão das diretrizes legais que asseguram a proteção dessas mulheres mostrou-se fundamental para o acolhimento e para a realização dos encaminhamentos necessários, evidenciando a relevância da interdisciplinaridade e da interlocução de saberes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista contou com a participação de mulheres vítimas de violência doméstica que buscavam atendimento psicológico, oportunizando a efetiva participação da comunidade. Ademais, o trabalho realizado possibilitou à estudante colaboradora o desenvolvimento de maior senso de responsabilidade social, aquisição de habilidades clínicas relevantes ao atendimento a mulheres vítimas de violência e o aprimoramento do raciocínio clínico necessário para elaborar intervenções adequadas a cada caso, evidenciando o impacto na formação acadêmica e profissional. Paralelamente, objetivou-se favorecer nas mulheres atendidas o fortalecimento da autoconfiança, da auto afirmação e do autoconhecimento, estimular a aprendizagem de repertórios de identificação e validação de sentimentos, bem como promover a compreensão dos diferentes tipos de violência, seus níveis de gravidade e os impactos decorrentes do ciclo da violência. A efetividade dessas ações foi avaliada por meio da observação direta do progresso das participantes durante as sessões, registros clínicos e feedbacks qualitativos às mulheres, permitindo verificar a transformação social promovida pela intervenção.

RESULTADOS

Como resultado da atividade extensionista proposta nesse trabalho, que englobou a participação em reuniões semanais do projeto, a leitura de literatura sobre violência contra a mulher e a realização de entrevistas de triagem e de psicoterapia breve com mulheres em situação de violência doméstica, constatou-se a presença de múltiplos fatores que contribuem para o retorno dessas mulheres a relacionamentos abusivos. De acordo com Oliveira e Pereira (2024), fatores externos como nível socioeconômico, disponibilidade de um local seguro para acolhimento, acesso regular a creche para os filhos, transporte e apoio social exercem papel significativo nesse processo. Além disso, a religião pode configurar-se como variável mantenedora, sobretudo quando sustenta a ideia de que mulheres devem ser obedientes, passivas e submissas, favorecendo, assim, a produção e reprodução das diversas formas de violência que as atingem (Pereira; Camargo; Aoyama, 2018).

As observações realizadas durante o projeto vão ao encontro da literatura científica, evidenciando que muitas mulheres tendem a retornar aos relacionamentos abusivos diante de condições financeiras precárias (como a impossibilidade de trabalhar devido à maternidade ou a dependência econômica do agressor), da ausência de espaços de acolhimento que permitam sua saída da residência de origem, da falta de suporte familiar e social, bem como da imposição de regras rígidas sobre sua conduta no relacionamento, entre outras variáveis.

Assim, os dados empíricos, em consonância com os achados da literatura, indicam que o retorno a relacionamentos abusivos é um fenômeno multifatorial, atravessado por diferentes aspectos como condições financeiras, apoio social, presença de filhos e religião. Considerando o caráter multicausal da violência contra a mulher, é imprescindível que estratégias e intervenções destinadas a essa população sejam planejadas de modo a contemplar as especificidades de cada caso.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, conclui-se que os objetivos iniciais da atividade extensionista foram alcançados, uma vez que foi possível coletar dados relevantes sobre os fatores que contribuem para o retorno de mulheres a relacionamentos abusivos, em consonância com a literatura científica.

O desenvolvimento da atividade extensionista permitiu à estudante colaboradora o aprimoramento de competências acadêmicas e profissionais, incluindo o desenvolvimento de senso de responsabilidade social, aquisição de habilidades clínicas e raciocínio clínico aplicado ao planejamento de intervenções individualizadas. Para as mulheres atendidas, o projeto favoreceu o fortalecimento da autoconfiança, da auto afirmação e do autoconhecimento, bem como a compreensão dos diferentes tipos de violência e de suas consequências, evidenciando a relevância da ação na transformação social. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções adaptadas às especificidades de cada caso, considerando a natureza multifatorial da violência contra a mulher, e apontam para a continuidade de ações extensionistas que integrem pesquisa, ensino e atendimento à comunidade.

REFERÊNCIAS

LOPES, Y. de Jesus; JESUS, S. D. de; COSTA, R. R. Possíveis implicações psicológicas na manutenção da violência doméstica. *In*: Possíveis implicações psicológicas na manutenção da violência doméstica. [*S. l.*], 4 set. 2025. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220308349.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

MONTEIRO, C. F. de S.; SOUZA, I. E. de O. Vivências da violência conjugal: fatos do cotidiano. Texto & Contexto - Enfermagem, [*S. l.*], v. 16 (1), p. 26-31, 2007. DOI https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/3f9LYtJbg9XJWLZZ3QXmgtg/abstract/?lang=pt. Acesso em: 4 set. 2025.

OLIVEIRA, J.; ROBERTO PEREIRA, C. Vitimização Secundária de Mulheres que Retomam Relacionamento Abusivo. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology , *[S. l.]* , v. 2, pág. e1829, 2024. DOI: 10.30849/ripijp.v58i2.1829. Disponível em: https://journal.sipsych.org/index.php/IJP/article/view/1829. Acesso em: 27 ago. 2025.

Organização das Nações Unidas. (2006). Estudio a fondo sobre todas las formas de violencia contra la mujer. [*S. l.*], 4 set. 2025. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/BDL/2016/10742.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

PEREIRA, D. C. de S.; CAMARGO, V. S.; AOYAMA, P. C. N. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 10–25, 2018. DOI: 10.31505/rbtcc.v20i2.1026. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1026. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à bolsa de inclusão social pelo fomento à pesquisa e pela viabilização de iniciação extensionista.

PROJETO GRADES EM TRANSGRESSÃO: ROMPENDO CICLOS POR MEIO DA ARTICULAÇÃO DE EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE FEMININA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

DOI, I. F. M.[1]; DA SILVA, A. B. L.[2]; DE OLIVEIRA, C. M.[3]; PAULA-SHINOBU, P. F.[4]; CAMPOS, M. C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Grades em Transgressão é desenvolvido na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina (PR) e busca, por meio de oficinas e rodas de escuta, acesso a direitos e fortalecimento de vínculos sociais. Com metodologia de pesquisa-intervenção, envolve estudantes e docentes de diferentes áreas, em atividades construídas de forma dialógica. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 29 oficinas, com participação média de 40 a 60 mulheres. Os resultados apontam impacto formativo e social, reafirmando a educação e a humanização como estratégias para romper ciclos de exclusão e favorecer a reintegração.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Intervenção social; Ressocialização.

INTRODUÇÃO

A realidade das mulheres privadas de liberdade no Brasil revela um padrão de exclusão social anterior ao cárcere, marcado por desigualdades estruturais que se entrelaçam por meio de raça, classe, gênero e do território. Dados do Departamento Penitenciário Nacional (Infopen, 2018) indicam que a maioria da população carcerária feminina é composta por mulheres negras, com baixa escolaridade, mães solo e oriundas de contextos periféricos. Essa conjuntura expressa, conforme analisam Davis (2016) e Almeida (2019), a face institucionalizada do racismo estrutural e de uma política penal seletiva que criminaliza a pobreza e mantém intacta a lógica de controle social dos corpos dissidentes e vulnerabilizados.

Conforme aponta Akotirene (2019), o conceito de interseccionalidade permite

1 Isadora Francisca Moura Doi, Psicologia, Apresentadora.
2 Ana Beatriz Lacerda da Silva, Psicologia, Apresentadora.
3 Carolina Mateus de Oliveira, Serviço Social.
4 Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, docente. Coordenadora.
5 Margarida de Cássia Campos, docente. Colaboradora.

compreender como os marcadores sociais da diferença operam de forma simultânea na produção de desigualdades, sendo o cárcere um espaço onde essas opressões se intensificam. A privação de liberdade dos corpos femininos, portanto, deve ser entendida, nos termos de Mbembe (2018), como parte de um projeto necropolítico, no qual o Estado administra a vida e a morte de determinadas populações, retirando-lhes a dignidade e o direito à existência plena.

Diante disso, o projeto de extensão "Grades em Transgressão Consolidação e Ampliação: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres", desenvolvido na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina (PR), surge como uma proposta de intervenção que busca romper com o ciclo de invisibilização e exclusão que permeia o sistema prisional. Trata-se de uma ação interdisciplinar que, por meio de oficinas e rodas de escuta e acolhimento, busca resgatar a dignidade, fortalecer a autoestima, ampliar o acesso à informação sobre direitos e articular redes de apoio para mulheres privadas de liberdade. Busca-se ainda, contribuir para a reintegração social, além de proporcionar aos acadêmicos experiência em ações voltadas a populações vulnerabilizadas, ampliando a compreensão sobre diferentes realidades visando a transformação para uma sociedade justa e igualitária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada se ancora nos princípios da pesquisa-intervenção, compreendendo o espaço prisional como território de disputa simbólica, social e política. As atividades ocorreram na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina (PR), com encontros quinzenais em grupo, mediados por estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), de diferentes áreas do conhecimento, sendo Artes Visuais, Direito, Geografia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. O público-alvo da ação são mulheres em situação de privação de liberdade, cujas trajetórias são marcadas por múltiplas vulnerabilidades sociais e institucionais, como baixa escolaridade, maternidade solo, violência doméstica, abuso de substâncias e racialização.

As oficinas temáticas foram construídas de forma coletiva e dialógica (Freire, 1987), estas incluíram: o vínculo entre as pessoas privadas de liberdade (PPLs), autoestima, autoconhecimento e identidade, sonhos, empoderamento feminino, trabalho e renda, direitos sociais e jurídicos, consciência social, racialidade, conhecimentos ancestrais, arte, cultura e música, cuidado em saúde física e mental da mulher, enfrentamento da violência, educação como direito, entre outros. A escuta e o reconhecimento das singularidades de cada participante foram eixos centrais do trabalho, incentivando a criação de espaços de confiança, pertencimento e troca de saberes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A constituição do projeto é contínua e participativa, e a avaliação não se configura como etapa final, mas como parte integrante do processo formativo e político da ação. Estas se propuseram em: 1) Participação das PPLs, 2) Impacto na formação estudantil/docente e 3) Busca por transformação social.

Entre 2024 e 2025, foram realizadas 29 oficinas, 15 no ano de 2024 e 14 até agosto de 2025. A participação média foi de 40 a 50 pessoas em 2024 e 40 a 60 em 2025, o que evidencia o engajamento e a continuidade das ações. Ademais, a iniciativa tem atraído um número crescente de colaboradores, além de contar com a adesão de novos docentes na supervisão das atividades. A equipe, que inicialmente reunia cerca de 25 integrantes, passou a contar, em 2025, com 35 atuantes, e essa rede tende a se expandir.

O projeto impacta a formação estudantil e docente ao proporcionar experiências, estimular trocas interdisciplinares e desenvolver habilidades. O aumento da equipe evidencia o engajamento acadêmico e amplia as oportunidades de aprendizado crítico sobre educação, direitos e justiça social.

No eixo da busca por transformação social (Figura 1), há o fortalecimento da autoestima, incentivo ao acesso à educação e difusão de informações sobre direitos. A articulação com redes de apoio e políticas públicas amplia as possibilidades de reinserção social, ainda que persistam desafios como a limitação de recursos e barreiras institucionais.

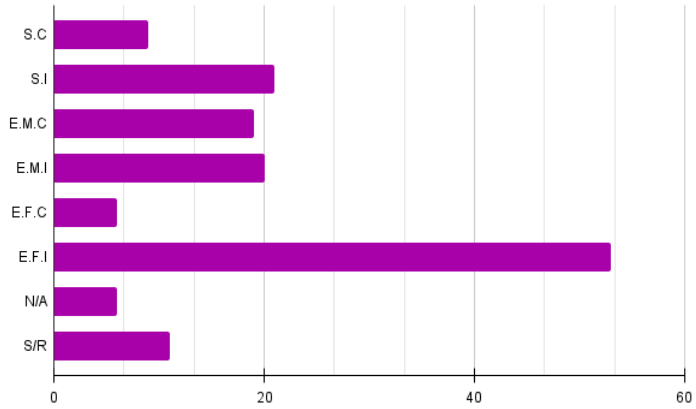
Figura 1 - Fotos Oficina Painel dos Sonhos.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

RESULTADOS

A partir do questionário socioeconômico, foi possível levantar informações sobre a escolaridade das mulheres PPLs (Gráfico 1), nota-se o indicativo de que a maioria possui o ensino fundamental incompleto. Observa-se uma semelhança com a população total de mulheres PPLs no Brasil, visto que, 45% destas também não concluíram o ensino fundamental (Infopen, 2018). Esse cenário evidencia as dificuldades enfrentadas para acessar e concluir a educação formal ainda antes do aprisionamento, resultado de diversas barreiras estruturais e sociais impostas ao longo de suas trajetórias de vida.

Gráfico 1 - Perfil educacional de mulheres PPLs na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina/PR (2024-2025)



Fonte: Elaboração Própria, 2025.

Partindo desse entendimento, evidenciam-se as dificuldades de ressocialização das mulheres após o cumprimento da pena, marcadas pelo estigma e pela falta de suporte, fatores que frequentemente levam à reincidência.

O Projeto Grades reconhece esse ciclo e busca novos caminhos por meio de ações concretas voltadas ao ensino, à cultura, à garantia de direitos e ao acesso a programas governamentais. Ainda assim, persistem limites como a escassez de recursos, a resistência institucional e a burocracia no acesso a direitos. Tais desafios reforçam a importância de fortalecer iniciativas interdisciplinares que, mesmo diante dos entraves, abrem caminhos para novas oportunidades e para a redução da reincidência.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento do projeto Grades em Transgressão demonstra que os objetivos têm sido alcançados, uma vez que as atividades extensionistas demonstraram impacto direto na vida das mulheres privadas de liberdade. O engajamento das participantes, a ampliação da equipe acadêmica e a continuidade das oficinas confirmam o potencial da extensão universitária como prática transformadora, tanto para a comunidade prisional quanto para a formação de estudantes e docentes.

Apesar de desafios como a falta de recursos e barreiras institucionais, a iniciativa mostrou capacidade de romper ciclos de exclusão e articular redes de apoio para a reinserção social. Como desdobramentos, destaca-se a interdisciplinaridade das ações na perspectiva de ampliar as atividades, consolidar parcerias e desenvolver estratégias de acompanhamento pós-cárcere, reafirmando a educação e a humanização como caminhos de resistência e transformação social.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional. INFOPEN mulheres: levantamento nacional de informações penitenciárias – junho de 2016. Brasília, DF: MJ/DEPEN, 2018. Disponível em: https://conectas.org/wp-content/uploads/2018/05/infopenmulheres_arte_07-03-18-1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução-CU n° 089, de 06 de dezembro de 2019. Londrina: UEL, 2019. Disponível em: https://sites.uel.br/proex/wp-content/uploads/2023/04/resolucao-CU-089-2019.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Ao Governo do Paraná, à SETI e ao Programa Universidade Sem Fronteiras. Isadora Francisca Moura Doi, Ana Beatriz Lacerda da Silva e Carolina Mateus de Oliveira recebem bolsa de iniciação extensionista.

ENTRE A UNIVERSIDADE E O CÁRCERE: DESAFIOS E APRENDIZADOS NA COORDENAÇÃO DO PROJETO “GRADES EM TRANSGRESSÃO” POR MULHERES RECÉM GRADUADAS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BEM, BRUNA GABRIELLA CUNHA DE[1]; CAMPOS, MARGARIDA CASSIA[2]; OLIVEIRA, CAROLINA MATEUS[3]; PAULA-SHINOBU, PATRÍCIA FERNANDES.[4]; SILVA, THAIS CHRISTINE DE OLIVEIRA[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto *“Grades em Transgressão”* é desenvolvido na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR) e busca articular ensino, extensão e compromisso social. A iniciativa parte da compreensão de que a educação, a cultura e o acolhimento podem promover transformações pessoais e coletivas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como o das mulheres privadas de liberdade. Tem como objetivo desenvolver oficinas educativas e culturais voltadas para mulheres em privação de liberdade, fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, ampliando o alcance da extensão em contextos vulneráveis, estimular a formação crítica e cidadã das participantes e promover a formação profissional das coordenadoras por meio do exercício de liderança, planejamento e adaptação metodológica. Dessa forma as ações são conduzidas por recém-formadas que coordenam as atividades, elaborando cronogramas, reuniões e oficinas. As práticas envolvem metodologias participativas, que valorizam o diálogo, a troca de experiências e a adaptação contínua às demandas do grupo. O caráter extensionista possibilita a integração entre teoria e prática, ampliando as competências pedagógicas e sociais das coordenadoras e fortalecendo vínculos com a comunidade carcerária. Espera-se que o projeto ofereça às mulheres privadas de liberdade momentos de aprendizagem, cultura e acolhimento, contribua para a ampliação de conhecimentos e fortalecimento de vínculos sociais, proporcione formação sólida às coordenadoras, aprimorando competências de liderança, planejamento e adaptação e, por fim, evidencie o papel transformador da extensão universitária em contextos sociais vulneráveis, destacando seus impactos na formação acadêmica e na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-formadas; Coordenação; Pessoas privadas de liberdade.

1 Bruna Gabriella Cunha de Bem, Geografia, Apresentadora
2 Margarida de Cassia Campos, Colaboradora do Projeto
3 Carolina Mateus de Oliveira, Serviço Social, Colaboradora
4 Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, coordenadora do projeto
5 Thais Christine de Oliveira da Silva, Pedagogia, Apresentadora

INTRODUÇÃO

A privação de liberdade envolve mais do que a reclusão do corpo físico e da liberdade, mas também a privação de diversas experiências, aprendizagens e direitos. Isso posto, apresenta-se o projeto criado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina intitulado "Grades em Transgressão, Consolidação e Ampliação: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres", o qual tem por objetivo a realização de atividades extensionistas, visando contribuir com a futura ressocialização das mulheres privadas de liberdade da Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR). Para tanto, o projeto foca em assuntos que permeiam a educação, cultura, e bem-estar das pessoas que se encontram em privação de liberdade.

A relevância deste projeto se coloca mediante as ações realizadas, que promovem a humanização, o acesso a políticas públicas essenciais como Saúde, Educação e Assistência Social, além da viabilização da cultura, conhecimento e a diversidade. Isso posto, o projeto gera impactos positivos na sociedade, considerando que essas ações propõem-se a desenvolver a reinserção social das PPLs, incentivando a mudança de paradigmas e objetivos.

Ao longo do desenvolvimento das atividades do projeto, as mulheres recém-formadas assumem responsabilidades de liderança e orientação. Sendo assim, o presente resumo busca abordar alguns dos principais desafios e possibilidades ao coordenar o projeto Grades em Transgressão como mulheres recém-formadas. Segundo Salgado (2020), a coordenação deve facilitar a organização, impulsionando a produção científica do Programa, assegurando as atividades cotidianas e respondendo às instâncias internas e externas à Universidade ou Instituição de Pesquisa.

Portanto, as mulheres recém formadas bolsistas do projeto Grades em Transgressão atuam na coordenação das ações do projeto, realizando atividades como: elaboração de cronogramas, organização de materiais, realização de reuniões, atas, pesquisas, elaboração e aplicação de oficinas, buscas por parcerias e arrecadações, além de ir a campo com os demais integrantes do projeto. Essa atuação contribui de forma significativa para a construção de um olhar crítico acerca dos desafios que se apresentam após a formação acadêmica, promovendo responsabilidades e oportunidades de enriquecimento tanto no âmbito social quanto na prática metodológica de ensino, além de favorecer a capacidade de adaptação das atividades ao contexto prisional. Da mesma forma, para as participantes que ainda estão na graduação, o projeto é uma experiência de grande aprendizado, pois possibilita vivências práticas que complementam a formação, fortalecem a postura profissional e incentivam o compromisso ético e social com a realidade em que estão inseridas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A iniciativa e construção do projeto de extensão "Grades em transgressão" surgiu a partir do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), através do estágio obrigatório para os estudantes da licenciatura. A partir disso, houve uma primeira visita à cadeia

pública de Santo Antônio da Platina (PR), na qual houve a realização de uma roda de conversa composta pelas mulheres privadas de liberdade, pela equipe profissional da cadeia, bem como pelos docentes e estudantes da UEL. Após a visita, as professoras responsáveis pelo estágio se sensibilizaram com as demandas apresentadas naquele momento e, então, surgiu a proposta de um projeto de extensão voltado para aquelas mulheres.

Atualmente, o projeto é composto por cinco bolsistas, sendo duas recém-formadas e três graduandas, além de contar com a participação de outras colaboradoras voluntárias e as professoras responsáveis pelo mesmo. Por se tratar de uma iniciativa interdisciplinar, o grupo reúne integrantes dos cursos de Geografia, Psicologia, Serviço Social, Artes Visuais e Pedagogia, o que enriquece as ações desenvolvidas e amplia a diversidade de perspectivas e abordagens.

Para explicitar a organização das funções e responsabilidades no grupo, as professoras responsáveis pelo projeto mantêm um diálogo direto com as recém-formadas, delegando a elas diferentes atividades e tarefas. Cabe a essas integrantes organizarem-se para atender e resolver as demandas durante os períodos de permanência - tempo reservado exclusivamente para o desenvolvimento das ações e para o acompanhamento das necessidades do projeto, além de supervisionarem e apoiarem as bolsistas graduandas e demais colaboradoras. Esse tipo de ação situa-se no âmbito da extensão universitária entendida como parte do tripé universitário, compondo-se com o ensino e a pesquisa, e atuando como elo entre universidade e sociedade (OLIVEIRA, 2019, p. 220).

Nesse sentido, as recém-formadas atuam como orientadoras, ajudando a revisar e estruturar as oficinas, oferecendo suporte e sugestões para que as atividades sejam mais coerentes, acessíveis e significativas para as participantes. Além dessas responsabilidades, as recém-formadas também assumem outras funções importantes dentro do projeto, como por exemplo a elaboração de iniciativas independentes que contribuam para o fortalecimento e a expansão do Grades em Transgressão. À título de exemplificação, indica-se as campanhas de arrecadação de itens de higiene para àquelas que não tem acesso (realizada no ano de 2025, e que envolveu grande parte da comunidade), de chocolates em comemoração à páscoa, de livros para a biblioteca, bem como a criação de uma rede de contatos, redes sociais (onde as pessoas podem acompanhar de perto diversos registros e posts informativos acerca do projeto) e a articulação com a rede socioassistencial de Santo Antônio da Platina (PR).

As bolsistas graduandas, por outro lado, são responsáveis por planejar e conduzir as oficinas na unidade prisional de Santo Antônio da Platina, escolhendo temas interdisciplinares que contribuam para ampliar o conhecimento, a cultura e as experiências das PPLs.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto Grades em Transgressão, foram construídos de forma contínua e qualitativa, apontando-se que estes são cristalizados após cada atividade realizada pelo grupo. A exemplo das oficinas realizadas (figura 01), cada uma delas é previamente planejada,

com objetivos definidos e mediante as necessidades materiais das mulheres privadas de liberdade. Ao final de cada oficina, o material produzido pelas mulheres é recolhido e trazido de volta para a Universidade.

Figura 1: Reunião de planejamento

Fonte: as próprias autoras (2025)

Com base no planejamento da oficina, bem como no material resultante dela (figura 2), é realizada uma avaliação coletiva de como esse momento se desenvolveu, se os objetivos foram atingidos ou não, se houve engajamento das mulheres na oficina, dentre outros aspectos. Nesse sentido, considerando os êxitos e o que pode ser aprimorado para as próximas oficinas, é realizada a avaliação final.

Figura 2: Oficina painel dos sonhos.

Fonte: As próprias autoras (2025)

Com relação às bolsistas recém-graduadas, a avaliação se deu pelo acompanhamento de sua atuação prática, pelo desenvolvimento de postura crítica e pela capacidade de adaptar metodologias ao contexto prisional. Dessa forma, os processos avaliativos evidenciam não apenas o impacto das ações na formação acadêmica e profissional, mas também sua relevância social, ao promover vínculos e espaços de acolhimento dentro do cárcere.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista traz diversos benefícios para as mulheres da cadeia pública de Santo Antônio da Platina. As atividades desenvolvidas pelo projeto evidenciam a importância da extensão universitária como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e compromisso social, posto que as oficinas realizadas, além de trazerem um tempo de descontração por meio de atividades manuais, cumprem também o papel de socializar informações, favorecer processos de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

A coordenação do projeto pelas recém-graduadas trouxe diversos desafios e aprendizados significativos, permitindo o desenvolvimento de competências profissionais, o fortalecimento da sensibilidade ética e a ampliação da capacidade de atuação em contextos de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SALGADO, Mônica Santos. Desafios da coordenação de um programa de pós graduação: relato de uma experiência. **RBPG**, Brasília, v.16, n.35, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/thais/Downloads/24436828115,+MONICA+SANTOS+SALGADO.pdf. Acesso em: 15 Ago 2025.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Extensão universitária e sistema prisional: uma relação possível. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 219–235, 2019. Disponível em: [link]. Acesso em: 5 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: à Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao Fundo Paraná, Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e ao Governo do Estado do Paraná, por fomentar os recursos necessários para a execução do projeto Grades em Transgressão, e as bolsas ofertadas aos estudantes.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ COMO ASSISTENTE QUALIFICADA NOS PROCESSOS CRIMINAIS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

RUSSI, L.[1]; PANHAN, S.2[2]; CANEZIN, C.3[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho aborda a atuação das advogadas do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude da Universidade Estadual de Londrina (NEDDIJ-UEL) como assistentes qualificadas nos processos criminais que envolvem violência doméstica e sexual. A exposição do trabalho extensionista realizado pelo NEDDIJ destaca o respaldo legal previsto na Lei Maria da Penha (art. 27), a relevância do acompanhamento processual e a participação nas audiências, com vistas a evitar a revitimização da vítima. O projeto alia prática jurídica, interdisciplinaridade e proteção integral, promovendo acesso à justiça e apoio psicossocial às vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente qualificada; Violência doméstica; Direitos humanos.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como, os crimes sexuais, são uma realidade no cenário jurídico e penal brasileiro. A violência, seja ela física, psicológica, sexual, verbal ou patrimonial, repercute diretamente na pessoalidade da vítima, causando abalos físicos, psíquicos e emocionais. Esse cenário se agrava pois, além de sofrer a violência, este agente passivo do crime necessita participar ativamente da fase de persecução penal, desde a lavratura do boletim de ocorrência, realização do exame de corpo de delito, oferecimento da denúncia pelo Ministério Público, e outros procedimentos que apurarão a prática do delito.

Neste sentido, a atuação do NEDDIJ se coaduna com o art. 27 da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), onde se prevê a participação da assistente qualificada nos processos criminais que

1 Laura Russi, Direito, Apresentadora.
2 Stéphany Santana Margonar Panhan, Direito, Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin, Direito, Coordenadora.

envolvem vítimas de violência doméstica e violência sexual. A finalidade desta participação é o acompanhamento do trâmite processual e a salvaguarda dos interesses da vítima .

Diante disso, esclarece-se que o público-alvo atendido pelo NEDDIJ compreende crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e sexual, bem como mulheres adultas que tenham sofrido tais violações enquanto eram menores de idade. Por meio da atuação interdisciplinar, o projeto busca proporcionar acolhimento, escuta qualificada e defesa jurídica às vítimas, além de contribuir para a formação prática dos discentes do curso de Direito, que participam das discussões dos casos.

Assim, a assistente qualificada deve ser intimada de todos os atos processuais, bem como, exerce papel fundamental durante a audiência de instrução e julgamento criminal, uma vez que representa os direitos da vítima e intervém nos casos de perguntas inadequadas do advogado de defesa, visando coibir a vitimização secundária.

No NEDDIJ, a referida atuação decorre da nomeação pelo 1º e 2º Juizado de Violência Doméstica e Familiar de Londrina, de modo que a intervenção se inicia com o recebimento da denúncia pelo Juízo e a consequente designação do caso às profissionais do Projeto Extensionista, extinguindo-se esta participação apenas com o trânsito em julgado do feito.

Portanto, as advogadas do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ-UEL) exercem a função de assistente qualificada nos recorte causais já mencionados, a fim de propiciar à população vulnerável, a prestação de um serviço jurídico qualificado na garantia de seus direitos. Sendo assim, elucidar-se-á, a seguir, a presente ação extensionista, que tem por objetivo promover o acompanhamento jurídico e psicossocial de vítimas de violência doméstica e sexual, garantindo-lhes o acesso à justiça e a proteção integral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

DO ACOMPANHAMENTO PROCESSUAL

Outrossim, no tocante ao desenvolvimento da ação extensionista, tem-se duas grandes divisões, a saber, o acompanhamento processual, realizado pelas advogadas do NEDDIJ-UEL, que consiste na análise e verificação de todos os atos processuais, bem ainda, podendo peticionar e pleitear outras diligências que forem necessárias para atender aos interesses da vítima.

Neste azimute, afigura-se dever do Estado garantir o acesso à justiça às vítimas de violência doméstica e familiar, consubstanciado no art. 5º, inciso XXXV da Constituição Federal, atrelado ao art. 27 da Lei nº 11.340/2006, art. 4º do ECA e, ainda, ao recente entendimento do STJ [1]. Assim, é consabido que as vítimas enfrentam severas dificuldades, inicialmente para

1 https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2025/15072025-Assistencia-juridica-prevista-na-Lei-Maria-da-Penha-e-obrigatoria--inclusive-no-tribunal-do-juri.aspx

relatar a situação ocorrida, bem como, para lidar com as consequências traumáticas da violência doméstica e sexual.

Portanto, além do acompanhamento jurídico fornecido pelo NEDDIJ-UEL, a vítima é inserida em uma rede de proteção, composta pela Polícia Militar, Polícia Civil, Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CAM), e casas abrigo, para retirá-la de qualquer situação abusiva e que possa ensejar nova situação de violência, como a restrição de seu endereço e telefone pessoal, para que não chegue ao conhecimento do agressor, mudança temporária para casas abrigo, etc.

Não obstante, o NEDDIJ conta com uma psicóloga, para fornecer atendimento às vítimas, com fulcro em acolher e permitir a superação dos abusos vivenciados, mediante diversas sessões, que aliado aos demais serviços da rede, tem por fim a retirada da vítima da situação de violência, bem ainda, o fornecimento de serviços para a reinserção da mulher no mercado de trabalho, nos estudos e outros mecanismos de reequilíbrio social.

DA PARTICIPAÇÃO DA ASSISTENTE QUALIFICADA NA AUDIÊNCIA DE INSTRUÇÃO E JULGAMENTO

Na mesma senda, é consabido que o sistema judiciário possui estrutura acusatória, na medida em que, as audiências de instrução contam com a presença do Juiz, do Ministério Público, do Réu, do advogado de defesa e da vítima, existindo uma estrutura hierárquica e intimidadora neste ato formal. Destarte, antes da existência da Lei Maria da Penha, a vítima ficava à mercê da própria sorte na audiência, uma vez que, na maioria das vezes, não dispunha de recursos para a contratação de patrono particular, sendo tolhida do pleno acesso à justiça, situação superada com o acompanhamento pela assistente qualificada.

De outro vértice, não se ignora que o Ministério Público é autor da ação e representa os interesses da vítima, todavia, o papel de atuação da assistente qualificada não se confunde com o do *parquet*, uma vez que, a assistente qualificada busca apenas salvaguardar os interesses da vítima no curso do processo, sanando dúvidas jurídicas, acompanhando-a em atos formais e peticionando, quando se fizer necessário, enquanto o ônus da persecução penal é do ente ministerial, de forma que os papéis se complementam.

Além disso, cumpre salientar que a presença da assistente qualificada, visa garantir que as perguntas formuladas para o esclarecimento dos fatos, não causem a revitimização da vítima, na medida em que, faz-se necessário compatibilizar a garantia do contraditório e da ampla defesa do réu, exercida pelo patrono de defesa, bem ainda, a incolumidade psíquica da vítima, que precisará recapitular os momentos de violência, fato que, por si só, já lhe causa profundo sofrimento, e não pode ser majorado pelo exercício desmedido da defesa. Neste sentido, caso sejam formuladas perguntas descabidas, a assistente qualificada pode pedir pela ordem, e justificar o motivo pelo qual a vítima não deve responder aos quesitos feitos, pedido que passará pelo crivo do Magistrado.

Por fim, salienta-se que o público alvo são as vítimas de violência doméstica e/ou sexual

menores de idade, atualmente ou ao tempo da ocorrência dos fatos, bem ainda, que existe uma mobilização da rede de enfrentamento à violência doméstica, para o completo atendimento da vítima, iniciando-se na Delegacia de Polícia e dando início ao processo penal, com o acompanhamento pelas

advogadas e psicóloga do NEDDIJ, sendo nítida a interdisciplinaridade compreendida neste trâmite, compatibilizando a pesquisa e a prática para o completo atendimento das vítimas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Outrossim, urge ressaltar que o NEDDIJ tem contribuído positivamente para a transformação social, na medida em que, conforme exposto alhures, em razão da atuação das advogadas que compõe o NEDDIJ, a vítima não fica desamparada no trâmite do processo criminal.

Além disso, informa-se que entre setembro de 2024 e agosto de 2025, foram realizadas 419 (quatrocentos e dezenove) audiências de instrução e julgamento criminais, com acompanhamento da assistente qualificada, repercutindo na vida de ao menos 419 vítimas, com resultados práticos positivos do projeto NEDDIJ, que permite ainda, a participação dos estudantes na elaboração de peças processuais, viabilizando o conhecimento da área da Infância e Juventude, bem como, das Varas Especializadas no combate à violência doméstica e familiar.

RESULTADOS

No que tange aos resultados, cumpre salientar que as advogadas do NEDDIJ atuaram no 1º e 2º Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra Crianças, Adolescentes e Idosos de Londrina, de janeiro de 2025 a julho de 2025, conforme a planilha abaixo:

A	B
Processos Criminais	**1º Juizado e 2º Juizado**
1ª e 2ª Instância	
janeiro/2025	566
fevereiro/2025	576
março/2025	568
abril/2025	595
maio/2025	702
junho/2025	923
julho/2025	700

Durante esse período, observou-se o fortalecimento da articulação com a rede de proteção e o aprimoramento das práticas jurídicas humanizadas que, embora não possam ser expostas devido ao segredo de justiça dos processos, demonstram avanços na redução de casos de revitimização e no fortalecimento da autonomia das assistidas. Os atendimentos realizados permitiram não apenas a defesa técnica das vítimas, mas também a construção de vínculos de confiança com as instituições do sistema de justiça e a comunidade atendida. Por fim, o caráter extensionista da atividade também tem favorecido a formação prática dos estudantes de Direito, que vivenciam experiências reais de cidadania, ética e responsabilidade social junto ao posicionamento jurídico.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho demonstra que os resultados da ação extensionista promovida pelo NEDDIJ são vultuosos e satisfatórios, garantindo que os objetivos previstos em lei sejam alcançados. Sendo assim, a atuação das advogadas do mencionado Núcleo Extensionista como assistentes qualificadas contribuiu significativamente para assegurar os direitos das vítimas, reforçando sua proteção em todas as fases do processo penal. A atuação interdisciplinar, envolvendo também psicologia e a rede de enfrentamento à violência, revelou impactos concretos na vida das vítimas, proporcionando acolhimento, acesso à justiça e maior efetividade das medidas protetivas.

À luz dessa atuação, a transformação social propiciada é evidente, isto é, com 419 audiências acompanhadas em um ano e, também, o fortalecimento da formação prática de estudantes do curso de Direito. Como desdobramentos futuros, cumpre atentar para a necessidade de ampliação do projeto e da rede de proteção, garantindo, dessa forma, a continuidade do atendimento efetivo e auspicioso às vítimas de violência doméstica e familiar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). Assistência jurídica prevista na Lei Maria da Penha é obrigatória, inclusive no tribunal do júri. Notícias STJ, 15 jul. 2025. Disponível em: https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2025/15072025-Assistencia- juridica-prevista-na-Lei-Maria-da-Penha-e-obrigatoria--inclusive-no-tribunal-do-juri.aspx. Acesso em: 28 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar a execução do projeto de extensão NEDDIJ. E também à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná/UEF e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível a continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina, para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes.

DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA POR MEIO DE DOAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA POPULAR DO OBSERVATÓRIO JUVENTUDE(S)

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CARVALHO, C.[1]; SILVEIRA, M.[2]; PARAMUSTCHAK, A.[3]; NASCIMENTO, T.[4]; ROCHA, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto de Extensão Observatório Juventudes, Direitos Humanos e Antirracismo promove ações voltadas à defesa dos direitos humanos das juventudes a partir da práxis antirracista. Entre as atividades, destacamos a arrecadação e distribuição de livros e a criação de uma biblioteca popular com sistema de classificação próprio. A metodologia envolveu mobilização comunitária, parcerias com editoras e organização técnica do acervo. Os resultados evidenciam o interesse dos jovens pela leitura, a democratização da leitura e o fortalecimento da formação crítica. Conclui-se pela relevância social e pelo potencial transformador da iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca popular; leitura; juventude; antirracismo

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Observatório Juventudes, Direitos Humanos e Antirracismo: pesquisa-ação e extensão, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI-PR, tem como objetivo a promoção de ações assentadas na práxis antirracista e voltadas à defesa dos direitos humanos de adolescentes e jovens, por meio da análise da realidade, pesquisa-ação, assessoria e formação voltada para multiplicadores dos municípios que abrangem as microrregiões de Londrina e Apucarana. As atividades do projeto têm o pensamento de Paulo Freire como fundamento teórico-metodológica, assentando-se em ações que buscam a construção de consciência crítica mediante as contradições sociais e a inspiração em mudanças. Afinal de contas,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.

1 Clara Maria de Carvalho, Mestranda em Serviço Social e Política Social, Apresentadora.
2 Thayná Ribeiro Couto do Nascimento, discente em Ciências Sociais.
3 Alison Coockie Martins Paramustchak, discente em Biblioteconomia.
4 Marina Montini da Silveira, Mestranda em Serviço Social e Política Social, Apresentadora.
5 Andrea Pires Rocha, docente em Serviço Social. Coordenador(a).

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1989, p. 9)

Além disso, o educador aponta que o olhar elitista e autoritário considera o povo incapaz de pensar, criar e participar da vida social, negando sua cultura e memória de lutas, e defendendo uma democracia "pura" que exclui sua participação. Em contraposição, a perspectiva crítico-democrática valoriza a biblioteca popular como espaço cultural vivo, capaz de articular leitura do mundo e da palavra. Nessa visão, a biblioteca deve promover leitura crítica, experiências estéticas e iniciativas como o registro das histórias locais, fortalecendo a memória coletiva e a participação ativa das comunidades.

Ou seja, as oficinas realizadas pelo projeto visam auxiliar na "leitura do mundo", portanto, acreditamos que a "leitura da palavra" também deve ser incentivada a partir do acesso a livros que estimulem a criatividade e dialoguem com as lutas sociais e coletivas fundamentando teoricamente a auxiliando na produção de conhecimento. Essa compreensão nos motivou a fortalecer algumas frentes do projeto: 1) oficinas que fomentam a escrita, a leitura crítica e o debate sobre direitos humanos e práticas antirracistas; 2) Construção de uma biblioteca dentro do observatório, promovendo o acesso contínuo ao conhecimento e incentivando a formação de jovens leitores; 3) Ações de formação para multiplicadores, ampliando o alcance de nossa proposta em diversas comunidades; 4) Doação de livros para jovens em situação de vulnerabilidade social que o projeto encontre ao longo do caminho. Para isso, realizamos a campanha de arrecadação de livros na cidade de Londrina e buscamos parcerias com diversas editoras comprometidas com a valorização da diversidade, da arte, da cultura e com a luta antirracista.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A campanha de arrecadação de livros iniciou-se em 2023 e foi ampliada em 2024 diante de seus resultados positivos. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais e cartazes na UEL. Caixas de coleta foram disponibilizadas em centros acadêmicos (CESA, CECA, CLCH, CCB) e em locais estratégicos da cidade, como livrarias. Arrecadamos aproximadamente 300 livros, que foram destinados diretamente aos jovens de Londrina e região ao final das oficinas, palestras e capacitações realizadas no decorrer do projeto. Assim, a juventude passou a ter maior acesso à literatura. Também entramos em contato com 184 editoras: 45 responderam, sendo que 22 aceitaram contribuir. Recebemos aproximadamente 230 livros, de editoras comerciais pequenas, independentes e grandes, tal como de editoras universitárias. Destinados tanto à biblioteca do Observatório quanto às ações com jovens. A diversidade de livros adquiridos permitiu um amplo acervo a partir de temas que dialogam diretamente com as ações do projeto. Visto a necessidade de uma estrutura de organização para a biblioteca, foram chamados um bibliotecário e um discente em Biblioteconomia para contribuir com o projeto. O primeiro passo, seguindo a ordem de ações do processamento técnico, consistiu em inventariar todos os livros recebidos, atribuindo a eles um número de chamada, assim como a versão inicial de uma classificação

geral de assunto. Todos os livros do acervo foram identificados com o carimbo da Biblioteca do Observatório Juventudes, assim como seu número de chamada no sistema de inventário e a data de registro, o que permitiu que mesmo durante o processamento, qualquer livro inventariado já estava disponível para empréstimo, sendo o controle feito direto no inventário.

No momento da definição do sistema de classificação, intuitivamente, os sistemas tradicionais foram cogitados. No entanto, devido à natureza especializada do acervo e, após uma análise dos sistemas de Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU), foi atestado que nenhum dos dois atendia as necessidades da biblioteca do projeto. Diante disso, pensou-se na possibilidade de elaborar um sistema de classificação personalizado a partir das especificidades do acervo e orientado ao perfil de seus usuários. O objetivo da biblioteca do projeto Observatório Juventudes é disseminar e tornar acessível o conhecimento, com enfoque no Serviço Social, na educação e na luta antirracista, e tais assuntos não eram explicitamente contemplados pelos sistemas de classificação tradicionais, assim como outros assuntos encontrados nos materiais doados, como a luta do povo indígena, feminismo negro, transfeminismo e educação social. A literatura da área de Biblioteconomia ressalta a importância de pensar instrumentos de organização e representação da informação que atendam a demandas reais, voltados à democratização do acesso e à usabilidade da informação. A exemplo de estudos sobre a classificação de Mário de Andrade, que exploram como o escritor desenvolveu seu próprio sistema de organização de sua biblioteca particular (Santos; Valls, 2021) ou estudos que tratam da classificação por cores para bibliotecas escolares, pensando na percepção infantil (Araújo; Souza, 2014). Assim, com o auxílio de professores do departamento de Ciência da Informação, foi elaborado um sistema de classificação único e personalizado que pudesse refletir, de modo simplificado e de fácil manutenção, os temas do acervo. Ele foi construído a partir do sistema decimal, o que o torna infinitamente expansível e de fácil leitura e localização. O sistema decimal divide os assuntos em grandes classes, organizadas numericamente de forma hierárquica e progressiva, permitindo detalhamento sucessivos por meio da subdivisão dos assuntos. Além disso, considerou-se a adoção de uma classificação interdisciplinar, aplicável quando um assunto é fruto da junção de dois grupos maiores ou uma obra trata de dois assuntos diferentes simultaneamente. O quadro Nº demonstra um exemplo.

Quadro 1 - Exemplo de classificação interdisciplinar

2.3 LUTA ANTIRRACISTA	**3.1 FEMINISMO COM RECORTES ESPECÍFICOS**
3.1 **(+2.3)** Feminismo Negro	

Fonte: Elaboração própria.

Com a aprovação do sistema pela equipe, foi dado início ao processo de etiquetagem, constituído como a etapa final do processamento técnico para a biblioteca. As etiquetas coladas nas lombadas dos livros refletem as informações de sua organização espacial e temática, isto é: seu número de classificação de assunto, o código de autor - elaborado com base na tabela *Cutter-Sanborn* que indicam a autoria de uma obra - e o número do exemplar, além da identificação visual com as cores, tendo cada assunto a sua própria cor de etiqueta, para fácil diferenciação. Na figura 1 é possível observar o resultado, assim como em caso de interdisciplinaridade.

Figura 1 - Etiquetas

Fonte: Biblioteca do Observatório Juventudes

Também foi elaborado um manual de processamento técnico para a biblioteca, na intenção de que qualquer membro do projeto possa inserir um livro novo no acervo, na falta de alguém da área da biblioteconomia, assim como as identificações de assunto para as prateleiras.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações considerou principalmente o interesse demonstrado pelos jovens ao escolherem os livros durante as oficinas, evidenciado pela alegria e entusiasmo no momento da seleção. Esse engajamento confirmou a relevância da proposta de aproximar a literatura das juventudes. Além disso, avaliamos a facilidade de acesso ao acervo da biblioteca, cuja organização e sistema de classificação personalizado permitiram que os usuários encontrassem rapidamente os materiais desejados, favorecendo o uso contínuo e ampliando o impacto do projeto.

RESULTADOS

A iniciativa de arrecadação de livros promovida pelo projeto gerou efeitos significativos tanto no âmbito interno dos participantes quanto na comunidade externa. No contexto das oficinas realizadas pelo projeto Juventudes, a utilização dos livros doados desempenhou papel igualmente relevante. Um público diverso contribuiu com as doações, que foram distribuídas durante as atividades com jovens de Tamarana, Mauá da Serra, Londrina e região. Ao final de cada oficina, os participantes tiveram a oportunidade de escolher um livro para levar para casa, possibilitando o contato com obras de diferentes gêneros literários e conteúdos formativos. Em relação a biblioteca popular do Observatório, o acervo contribui para consolidar um espaço de acesso à literatura e a debates contemporâneos. Essa iniciativa reforça a função da biblioteca como ambiente de

pesquisa, acesso ao conhecimento, principalmente voltados a autores atuais e debates relevantes, que poderão potencializar estudos de pessoas vinculadas à comunidade universitária e externa.

CONSIDERAÇÕES

O impacto dessas ações ficou evidente nos relatos de participantes, que compartilharam como retomaram o interesse pela leitura após as oficinas. Desse modo, a ação realizada se apresenta também como um meio efetivo de promoção de transformação social, destacando a importância da democratização do acesso ao conhecimento e à informação. Concluir se os objetivos foram alcançados a partir da discussão do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados. Enfatizar os resultados e o impacto na transformação social. Indicar desdobramentos futuros da ação. Esse acesso atua como um estímulo à criatividade, ao hábito de leitura e ao desenvolvimento do pensamento crítico, elementos fundamentais para o processo de formação dos jovens.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Fernanda; VALLS, Valéria Martin. A classificação do acervo da biblioteca particular de Mário de Andrade. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, São Paulo, v. 8, p. 1–14, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.266. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/266. Acesso em: 28 ago. 2025.

ARAÚJO, F. de A. N. G. de; SOUZA, J. Classificação bibliográfica com o auxílio de cores para bibliotecas escolares. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, [S. l.], n. 10, 2014. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/586. Acesso em: 28 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4)

AGRADECIMENTOS: Agradecemos Universidade Sem Fronteiras (USF) e Fundação Araucária, pelo apoio financeiro e pela oportunidade de promover a extensão e interdisciplinaridade acadêmica, fundamentais para o avanço da educação e pesquisa em Londrina e região.

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DO NEDDIJ NA CAPACITAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BRITO, L.[1];. GOMES, I.[2];. CANEZIN, C. [3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência sexual infantojuvenil constitui grave violação de direitos humanos e demanda formação profissional qualificada. Este estudo analisa a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude da UEL (NEDDIJ/UEL) na capacitação e sensibilização de estudantes e profissionais. A metodologia aplicada baseou-se em pesquisa bibliográfica e análise das ações extensionistas do Núcleo. Os resultados evidenciam a relevância de palestras, rodas de conversa e projetos interdisciplinares na formação ética e humanizada. Conclui-se que o NEDDIJ fortalece a articulação entre teoria e prática, contribuindo para prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Exploração Sexual. Crianças. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes configura uma das mais graves violações de direitos humanos, podendo se manifestar tanto por meio do abuso, caracterizado por atos de natureza sexual, quanto pela exploração, quando se visa ao lucro. No Brasil, esse cenário é alarmante: dados da Fundação Abrinq revelam que, em 2022, quase 74% dos registros de violência sexual tiveram como vítimas crianças e adolescentes, o que corresponde a uma proporção de 73,8% da totalidade de casos.

Diante dessa realidade, torna-se imprescindível investir na capacitação de profissionais preparados para atuar com sensibilidade, ética e compromisso. Nesse contexto, ganha destaque o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), que oferece assistência jurídica gratuita em processos movidos pelo Ministério Público através de nomeação

1 Laressa Vidotti Brito. Advogada. Apresentadora.
2 Isabelle Lucci Modenutti Gomes. Advogada. Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin. Coordenadora.

do juízo, apoio psicológico gratuito, ajuizamento de ações civis no âmbito familiar, além de atividades de formação em parceria com diferentes órgãos da rede de proteção à infância e juventude, como Conselho Tutelar, CREAS, Vara da Infância e Juventude, Varas de Família, que reforça seu papel na promoção de direitos e enfrentamento das violências.

O objetivo deste trabalho consiste na análise da contribuição do NEDDIJ na capacitação de profissionais e estudantes para uma atuação sensível e efetiva no combate ao abuso das crianças e adolescentes, destacando a indissociabilidade entre o tripé consolidado da Universidade, que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A formação de profissionais frente à violência sexual enfrenta inúmeros desafios, dentre os quais se destacam a falta de preparo e a falta de capacitação técnica e emocional. Essa ausência de capacitação pode afetar negativamente a qualidade dos serviços prestados às vítimas.

Nesse contexto, o NEDDIJ, um Projeto de Extensão criado em 2006, desempenha um papel fundamental ao promover ações contínuas de capacitação por meio de palestras com especialistas, rodas de conversas e projetos interdisciplinares. Essas atividades são organizadas de forma a integrar as áreas do Direito e da Psicologia, proporcionando aos participantes uma visão ampla, crítica e humanizada acerca da problemática.

A parceria interdisciplinar entre as áreas de Direito e Psicologia é um dos diferenciais do NEDDIJ, permitindo um atendimento integral e humanizado para as famílias que necessitam e apoio.

Atualmente, o NEDDIJ é composto por sete profissionais, sendo seis advogadas e uma psicóloga. Também integram o projeto sete estagiários bolsistas do curso de Direito, um estagiário bolsista de Psicologia e cinco estagiários voluntários. No ano de 2024, foram realizados 9.266 atendimentos jurídicos e cumpridos 9.981 prazos processuais. Ao longo do mesmo período, o Núcleo promoveu 17 palestras e eventos, além de ajuizar 1.714 novas ações.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O fornecimento de rodas de conversa e palestras com profissionais capacitados trouxe um impacto positivo na atuação humanizada junto às vítimas de abuso, fortalecendo o vínculo entre o núcleo e a comunidade atendida. Na prática, essas exposições e atividades permitem que as famílias e crianças em situação de vulnerabilidade recebam as orientações adequadas e para que aprendam a identificar possíveis situações de violência.

Além disso, a prática interdisciplinar reflete diretamente na formação dos estudantes, uma vez que possibilita aos estagiários de direito e psicologia a oportunidade de desenvolverem uma maior sensibilidade, preparo técnico e postura adequada para lidar com os casos reais e vítimas de violência, que dificilmente iriam adquirir apenas em sala de aula.

O núcleo também contribui para uma transformação social ao promover a proteção integral das crianças e adolescentes atendidos. O NEDDIJ, através dos atendimentos, assegura que as famílias em situação de vulnerabilidade recebam orientação adequada e apoio especializado, resultando na efetivação da garantia dos direitos.

RESULTADOS

Como resultado dessas ações, observa-se um aumento significativo na sensibilidade e no preparo dos profissionais e estudantes que lidam com essas situações, refletindo em abordagens mais empáticas e eficazes. Além disso, contribui para um fortalecimento das redes de proteção.

A relevância da abordagem interdisciplinar se evidencia na complexidade da temática, a qual exige uma atuação combinada e eficaz de diferentes áreas do conhecimento. O vínculo universidade-comunidade, nesse sentido, aproxima o saber acadêmico da realidade vivenciada por pessoas em situação de vulnerabilidade, contribuindo para uma formação mais crítica e sensível às questões sociais.

CONSIDERAÇÕES

Destarte, a formação contínua e a sensibilização de profissionais são fundamentais para fortalecer as redes de proteção de crianças e adolescentes frente ao abuso e à exploração sexual. Nesse processo, o NEDDIJ exerce um papel estratégico ao integrar saberes jurídicos e psicossociais com ações formativas e extensionistas, qualificando estudantes e profissionais para uma atuação mais eficaz.

Sua experiência demonstra o potencial da universidade na prevenção das violências sexuais e na promoção de direitos. Assim, é necessário ampliar iniciativas como essa, investindo em capacitações permanentes e em profissionais comprometidos com uma sociedade mais justa e protetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 abr. 2025.

Entenda a diferença entre abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/entenda-a-diferenca-entre-abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 27 abr. 2025.

Veja os números da violência sexual infantil no Brasil. Disponível em: https://www.fadc.org.br/noticias/cenario-violencia-sexual. Acesso em: 27 abr. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à Universidade Estadual de Londrina, juntamente à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), pelo apoio que possibilita a continuidade do projeto de extensão NEDDIJ. Manifestamos também nossa gratidão à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Fundo Paraná, instituições que constituem alicerces fundamentais para a manutenção deste projeto, imprescindível na Comarca de Londrina por assegurar o acesso à justiça a crianças e adolescentes hipossuficientes. Ainda, agradecemos à Coordenadora do Projeto, Profª Drª Claudete Carvalho Canezin, a qual sempre se empenhou ativamente na defesa dos direitos das crianças e adolescentes, tratando os membros da equipe com cordialidade e consideração, proporcionando um ambiente de trabalho harmonioso e acolhedor. Ressaltamos ainda nosso agradecimento pelas bolsas fornecidas, que viabilizam a dedicação e o trabalho dos bolsistas, fortalecendo de forma significativa as ações desenvolvidas.

O COMBATE À ALIENAÇÃO PARENTAL: UMA ANÁLISE JURÍDICO-PSICOLÓGICA DA ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (NEDDIJ)

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BROSSO, G.[1]; PRADO, H.[2]; CANEZIN, C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a alienação parental sob as perspectivas jurídica e psicológica, com foco na proteção integral de crianças e adolescentes. A pesquisa examina as demandas do Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos Criança e do Adolescente (NEDDIJ), buscando abordagens para combater essa forma de abuso emocional. A alienação parental é um fenômeno social crescente, e a sua compreensão é vital para promover ambientes familiares saudáveis. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, complementada pela análise das atividades extensionistas realizadas pelo NEDDIJ/UEL.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação Parental. Crianças. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A alienação parental configura-se como uma forma de abuso emocional em que um dos genitores manipula a criança ou adolesce, a fim de colocá-la contra o outro. Nesse contexto, a criança ou adolescente é utilizada como um instrumento para prejudicar e se vingar do ex-cônjuge. Trata-se de uma questão de extrema seriedade, que pode, em alguns casos, causar danos irreparáveis à relação materno-filial ou paterno-filial.

Em razão da gravidade e do aumento expressivo dos casos de alienação parental, o presente estudo aborda a temática sob uma perspectiva jurídica e psicológica. Isso se justifica pelos significativos e duradouros impactos da alienação parental na saúde psicológica da criança,

1 Gabriella Parpinelli Brosso. Estudante. Direito. Apresentadora.
2 Heloisa Canedo do Prado. Advogada. Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin. Doutora em Estudos da Linguagem na área de concentração em Linguagem e Significação – Violência Doméstica contra a Mulher, pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora do NUAVIDEM. claudetecanezin@uel.br .

o que torna o tema sensível e relevante no âmbito do Direito de Família.

No Brasil, a Lei nº 12.318/2010 aborda a alienação parental como um ato passível de sanção legal. A referida legislação estabelece medidas como a ampliação do regime de convivência em favor do genitor alienado, a possibilidade de declaração de alienação parental e a aplicação de advertência ao alienador.

Nesse contexto, evidencia-se que o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), o qual oferece assistência jurídica e apoio psicológico de forma gratuita, atuando em ações civis no âmbito familiar, e de forma rigorosa, combatendo os casos de à Alienação Parental, junto aos órgãos da rede de proteção, como o Conselho Tutelar, o CREAS e as Varas da Infância, Juventude e de Família, reforçando seu papel na promoção dos direitos da criança e do adolescente.

Ao atuar diretamente com casos de alienação parental, o NEDDIJ não apenas busca a aplicação da lei, mas também promove a reestruturação dos laços familiares de forma saudável, garantindo que o bem-estar e o desenvolvimento da criança ou adolescente sejam prioridade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista desenvolvida pelo NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude) possui uma abordagem interdisciplinar e interprofissional, integrando as áreas do Direito e da Psicologia para atuar no combate à alienação parental. O núcleo oferece atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos às famílias hipossuficientes da comarca de Londrina, seus distritos e do município de Tamarana, com foco em casos que envolvem guarda, regulamentação de visitas, convivência familiar e alienação parental.

Por meio dessa metodologia, o NEDDIJ proporciona um atendimento integral e humanizado, no qual os aspectos legais são analisados conjuntamente com os impactos psicológicos sobre a criança ou adolescente. Essa abordagem permite compreender de forma mais profunda os conflitos familiares, identificar sinais de alienação parental e promover intervenções adequadas que visem à proteção dos direitos e ao melhor interesse da criança.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Dada a atuação do NEDDIJ em processos judiciais que envolvem guarda, alimentos e convivência familiar, o núcleo frequentemente recebe casos que envolvem situações de alienação parental. Enquanto esses processos estão em andamento, as crianças e adolescentes atendidos recebem suporte psicológico, contribuindo para minimizar os impactos emocionais e favorecer a reconstrução dos vínculos familiares prejudicados.

Essa atuação integrada, que combina atendimento jurídico e psicológico, fortalece a participação social do núcleo, que vai além dos atendimentos individuais, incluindo a realização de eventos e palestras voltados à conscientização sobre alienação parental e direitos da infância

e juventude.

Nesse contexto, os processos avaliativos conduzidos pelo NEDDIJ desempenham papel fundamental, pois permitem compreender a realidade vivenciada pelas famílias, identificar indícios de práticas alienatórias e subsidiar a partir de relatórios e acompanhamentos técnicos consistentes.

Tais avaliações não apenas oferecem elementos objetivos para a tomada de decisões judiciais mais adequadas, como também contribuem para a promoção do melhor interesse da criança e do adolescente, princípio norteador do Direito da Infância e Juventude.

Assim, a atuação do NEDDIJ nos processos avaliativos não apenas orienta decisões judiciais mais justas e adequadas, mas também garante que estas estejam juridicamente fundamentadas em parâmetros legais e principiológicos, reforçando a proteção da infância e da juventude frente às práticas de alienação parental.

RESULTADOS

Os trabalhos realizados pelo NEDDIJ resultam em significativa contribuição para a efetividade da proteção integral de crianças e adolescentes. Ao fornecer subsídios técnicos ao Poder Judiciário, o núcleo possibilita que decisões sobre guarda, alimentos e convivência sejam pautadas não apenas em argumentos jurídicos, mas também em avaliações psicológicas que revelam a realidade vivenciada pelos envolvidos.

Essa integração assegura maior efetividade na correta aplicação da lei, prevenindo decisões precipitadas e reduzindo a reincidência de conflitos familiares. Além disso, promove-se o fortalecimento dos vínculos familiares e a concretização dos princípios constitucionais da dignidade da pessoa humana e do melhor interesse da criança e do adolescente.

Dessa forma, verifica-se que a atuação do NEDDIJ, por meio do combate à alienação parental, não se limita a auxiliar o Judiciário, muito pelo contrário, exerce função preventiva e pedagógica, ao conscientizar as famílias dentro de seus núcleos, sobre os riscos da alienação parental e ao fomentar uma cultura de resolução pacífica dos conflitos, alinhada às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo alcançou seus objetivos ao evidenciar os efeitos negativos da alienação parental na vida de crianças e adolescentes, destacando como essa prática compromete o desenvolvimento psicológico e emocional e fragiliza vínculos afetivos. As atividades extensionistas do NEDDIJ mostraram-se fundamentais nesse contexto, ao garantir acesso à justiça e acompanhamento psicológico gratuitos, visando a abordagem sensível com a população atendida.

Os resultados apontam que a atuação do projeto não apenas solucionou conflitos jurídicos,

mas também promoveu conscientização sobre os danos da alienação parental e sua prevenção, contribuindo para a transformação social e para a efetivação da Lei de Alienação Parental.

Como desdobramento futuro, reforça-se a necessidade de ampliar a atuação do NEDDIJ, fortalecendo parcerias e estimulando pesquisas que assegurem a proteção integral da infância e juventude contra práticas que rompam laços parentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010. Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm. Acesso em: 13 de setembro de 2025.

DIAS, Maria Berenice. Manual de direito das famílias [livro eletrônico] / Maria Berenice Dias. 4 ed. – São Paulo: Editora revista dos tribunais, 2016. Disponível em: https://ceaf.mpac.mp.br/wp-content/uploads/2-Manual-de-Direito-das-Familias Maria- Berenice-Dias.pdf . Acesso em: 13 de setembro de 2024.

OLIVEIRA, Regis de. Projeto de Lei nº 4053, de 2008. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=601514&fil ename=PL%20 4053/2008. Acesso em 14 de setembro 2025.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. Princípios fundamentais norteadores do direito de família. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROSA, Conrado Paulino da. Direito de Família Contemporâneo / Conrado Paulino da Rosa. – 10. Ed., ver., atual. E ampl. – São Paulo: JusPodivm, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) pelo apoio essencial à continuidade do projeto NEDDIJ. Também expressamos nossa gratidão à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Fundo Paraná, fundamentais para a manutenção do Programa Estratégico da SETI, que assegura o acesso à justiça para crianças e adolescentes hipossuficientes. Reconhecemos o empenho da Coordenadora do Projeto, Profª Drª Claudete Carvalho Canezin, pela dedicação e liderança. Por fim, agradecemos pelas bolsas concedidas, que fortalecem o trabalho dos bolsistas e a efetividade das ações desenvolvidas.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DE SEU RECONHECIMENTO E DE UMA ABORDAGEM ADEQUADA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SILVA, M. P.[1]; VILA, E. M.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que oferece serviço jurídico e psicológico às mulheres vítimas de violência doméstica. Posto isto, o presente trabalho tem por objetivo descrever a importância do reconhecimento e abordagem adequada da violência psicológica enquanto uma das formas de manifestação de violência doméstica, bem como destacar as contribuições do serviço de Psicologia do NUMAPE nos atendimentos psicológicos e na conscientização das vítimas e da comunidade, por meio do recorte de aspectos trabalhados em um caso de psicoterapia breve atendido pelo núcleo no ano de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Violência psicológica; Psicologia.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica familiar contra a mulher foi reconhecida pela legislação a partir da promulgação da Lei nº 11.340/2006, também conhecida como Lei Maria da Penha, definindo cinco formas de manifestações desses abusos: física, sexual, patrimonial, moral e psicológica (BRASIL, 2018). Correspondendo a um importante marco na luta contra a violência doméstica e familiar no Brasil, o artigo 7º do referido diploma legislativo, inciso II, reconhece a violência psicológica como:

> (...) qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz,

1 Maria Paula da Silva, [Psicologia, Apresentadora].
2 Edmarcia Manfredin Vila, [Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Supervisora da área da Psicologia].

> insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação.

Vítimas de violência doméstica costumam apresentar um estado de consciência fragilizado, o que as leva a comportamentos passivos e mais facilmente manipuláveis devido ao abuso sofrido no relacionamento (Corsi, 1997). Nesse contexto, a violência psicológica pode contribuir para manter a vítima presa ao ciclo de violência, além de comprometer diretamente sua dignidade e autonomia. Em relação aos impactos na saúde mental, esses abusos podem favorecer o surgimento de transtornos psicológicos como ansiedade, depressão, síndrome do pânico e outras condições que afetam permanentemente a vida cotidiana , dificultando a construção de relações saudáveis no futuro e a busca pela própria independência.

O serviço de Psicologia do NUMAPE busca restaurar a capacidade das vítimas de estabelecer novas relações saudáveis e exercer sua independência e autonomia, atuando tanto no atendimento clínico quanto na conscientização acerca da violência. Este trabalho tem por objetivo evidenciar a importância do reconhecimento e da abordagem da violência psicológica , dada a dificuldade de sua identificação, e apresentar as contribuições do serviço de Psicologia nos atendimentos e na conscientização das vítimas e da comunidade, a partir do recorte de um caso de psicoterapia breve atendido em 2025.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O acompanhamento psicológico oferecido pelo NUMAPE segue o modelo de psicoterapia breve, caracterizado por um número limitado de sessões. Diferentemente da psicoterapia tradicional, que não possui um prazo definido para seu término, esse formato prevê, em média, 12 atendimentos, podendo haver prorrogação conforme as necessidades específicas de cada caso. A partir de fragmentos de um caso atendido pelo serviço de psicologia do NUMAPE, será possível observar, no discurso da vítima, as dificuldades em reconhecer a vivência de episódios de violência psicológica. Tal aspecto vai ao encontro do pensamento de Gomes (2022), que destaca como esse tipo de violência, muitas vezes, passa despercebido pelas vítimas e até mesmo é banalizado, uma vez que se entrelaça a questões culturais, podendo ser confundido com demonstrações de amor e proteção.

Para ilustrar esse fenômeno e destacar a importância do serviço de psicologia do NUMAPE no processo de psicoeducação sobre a violência psicológica, serão apresentados trechos de um caso fictício, denominado Bianca. Entre as informações relevantes para este relato, trata-se de uma mulher de trinta e três anos, desempregada, que mantém um relacionamento abusivo com seu companheiro há doze anos. Ela também é mãe de quatro filhos, sendo o mais velho com onze anos e o mais novo apenas dez meses, sendo todos fruto desse mesmo relacionamento.

Bianca relatou que sofreu agressões do companheiro desde da época do nascimento

do primeiro filho do casal. No início do acompanhamento com a profissional de psicologia do NUMAPE, já tramitavam dois processos de agressão movidos pela vítima contra ele. Ela informou que o segundo processo levou o agressor a cumprir alguns meses na prisão em regime fechado e que, desde sua libertação, não houve nenhum episódio de agressão física. Contudo, durante as sessões de psicoterapia, Bianca verbalizava diversos episódios que podem ser caracterizados como violência psicológica por parte de seu companheiro.

Bianca relatava sentir-se extremamente culpada por não conseguir sair do relacionamento, mesmo sabendo que permanecer com o companheiro não era benéfico para ela e nem para os filhos, devido ao ambiente de constante medo e pressão ao qual estavam expostos. Ela escutava frequentemente do companheiro que não conseguiria se manter financeiramente sem ele, não teria a capacidade de encontrar outro homem "agora que está acabada e com quatro filhos", e que faria de sua vida um inferno caso pedisse a separação. Além disso, o agressor costumava aplicar constantes tratamentos de silêncio quando estava incomodado, deixando de se comunicar de forma clara, e apresentava ataques de fúria nos quais costumava agir agressivamente. Esses comportamentos geravam um clima de constante terror psicológico na vítima, que vivia apreensiva em relação às possíveis reações do companheiro a situações que o desagradassem.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atuação do NUMAPE busca promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para estudos teóricos e práticos sobre violência doméstica e para o desenvolvimento de ferramentas que aprimoram a prática psicológica, cuidadosamente planejada para cada mulher atendida.

O atendimento psicológico de Bianca priorizou a escuta atenta, a psicoeducação e o apoio no planejamento de ações para a superação do relacionamento abusivo, visando ao desvencilhamento desse vínculo e à redução de suas consequências. Além disso, o serviço de psicologia do NUMAPE oportuniza a participação ativa da comunidade, permitindo que as mulheres contribuam na definição de seus objetivos terapêuticos e na construção de estratégias de enfrentamento, fortalecendo seu protagonismo na ruptura do ciclo abusivo da violência. Para os estudantes de Psicologia, as atividades oferecem a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos junto a essas mulheres, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de competências técnicas e éticas.

RESULTADOS

Após o acolhimento inicial e escuta das demandas emocionais e comportamentais, por meio do processo de psicoterapia breve e psicoeducação, a profissional de psicologia conseguiu definir objetivos terapêuticos e metas de vida que Bianca pôde colocar em prática. Entre os principais avanços, ela inseriu os filhos em projetos sociais no contraturno escolar, para deixá-los seguros no período que estivesse no trabalho e conseguiu um emprego que possibilitou o

acúmulo gradativo de uma reserva financeira , permitindo uma maior segurança econômica , para viabilizar a saída do relacionamento abusivo. A intervenção também auxiliou Bianca a reconhecer como os constantes ataques e pressões psicológicas minaram sua autoestima e autoconfiança, tornando-a consciente de que existiam alternativas ao relacionamento abusivo, , ao invés de aceitar aquela situação como única possibilidade. Esses avanços proporcionaram impactos diretos em sua vida, favorecendo maior autonomia, segurança emocional e financeira, além do desenvolvimento de um novo olhar sobre si mesma (RIFIOTIS, 2014, citado por ADAMES; BONFIGLIO; BECKER, 2018).

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a proposta de intervenção planejada para o caso relatado atingiu os objetivos inicialmente propostos, estando alinhadas às demandas trazidas por Bianca. O atendimento psicológico realizado pelo NUMAPE busca sempre planejar suas intervenções com base nas demandas específicas trazidas por cada caso de maneira individualizada, priorizando mudanças na realidade da vítima e atuando o para além da violência sofrida. No caso de Bianca, isso incluiu a identificação dos entraves decorrentes das violências psicológicas praticadas por seu companheiro, bem como o estabelecimento de objetivos terapêuticos e metas para facilitar a saída do relacionamento abusivo. Desta forma , o NUMAPE atua como um projeto extensionista que contribui para a sociedade ao fornecer um serviço relevante às mulheres vítimas de violência doméstica, auxiliando na restauração de suas vidas e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, do ponto de vista científico, o projeto facilita a disseminação de práticas na conscientização sobre o tema da violência doméstica, colaborando para um aprimoramento constante do conhecimento na área e oportuniza a formação profissional dos colaboradores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ADAMES, B., BONFÍGLIO, S. U. & BECKER, A. P. S. Acolhimento Psicológico para mulheres vítimas de violência conjugal. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais. São Miguel del Rei, v.13, n.2, p.1-12, Mai-Ago/018.

BRASIL. **Lei nº 13.772, de 19 de dezembro de 2018.** Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), e o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13772.htm**.** Acesso em 02 de setembro de 2025.

CORSI, J. **Violência familiar: Una mirada interdisciplinaria sobre un grave problema social**. Buenos Aires. 1997. Buenos Aires: Paidós, 1997.

GOMES, Nadirlene Pereira et al. Permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e78904, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/T7QLLxBtg7n4Lc6SnJYhsTP/?lang=pt**.** Acesso em 02 de setembro de 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à coordenadora do Projeto, Profa. Dra. Claudete Carvalho Canezin e à supervisora da psicologia, Profa. Dra. Edmarcia Manfredin Vila, pela orientação das bolsistas colaboradoras da Psicologia do Projeto. Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, ao programa Universidade sem Fronteiras, à Unidade Executiva do Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pela viabilização do Projeto de Extensão, pelo incentivo a pesquisa e pela bolsa recebida.

AÇÃO EXTENSIONISTA EM PSICOLOGIA: PROMOÇÃO DE AUTOESTIMA, AUTOCUIDADO E EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

OLIVEIRA, L. A.[1]; SOUZA, I. M.[2]; GALLO, A. E.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência intrafamiliar configura-se como um grave problema social e de saúde pública, exigindo ações que promovam proteção e fortalecimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade. O presente projeto de extensão teve como finalidade estimular a autoestima, a empatia e a autonomia de jovens em acolhimento institucional por meio de dinâmicas coletivas voltadas ao reconhecimento das qualidades individuais e ao cuidado mútuo. Observou-se elevado engajamento das participantes, fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção de um ambiente cooperativo, que favoreceu aprendizagens significativas e contribuiu para a prevenção de novos ciclos de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência intrafamiliar; Adolescentes; Vínculos fortalecidos.

INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar é compreendida como qualquer ação ou omissão de cuidado que comprometa o bem-estar físico, psicológico ou social de crianças e adolescentes, sendo caracterizada por modalidades física, psicológica, sexual e negligência (BRASIL, 2002). Trata-se de um fenômeno complexo, que pode gerar consequências graves para o desenvolvimento emocional e social dos indivíduos (BRINO; SOUZA, 2016).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) consolidou-se como marco legal na proteção infanto-juvenil, estabelecendo o acolhimento institucional como medida de proteção em casos de violação de direitos. Estudos, entretanto, apontam que a vivência institucional pode ser tanto fonte de suporte quanto de fragilização, dependendo da qualidade dos vínculos e do cuidado recebido (SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006

1 Leticia Alves de Oliveira, estudante, Psicologia, Apresentador(a).
2 Isabela Maria de souza, estudante, Psicologia, Apresentador(a).
3 Alex Eduardo Gallo, docente. Coordenador(a).

No Brasil, pesquisas indicam que o tempo de permanência em instituições muitas vezes ultrapassa o limite legal de 18 meses, gerando sentimentos de abandono e desamparo (BONFATTI; GRANATO, 2021). Além disso, adolescentes vítimas de violência intrafamiliar apresentam maior risco de desenvolver sintomas depressivos, problemas de comportamento e dificuldades de socialização (WATHIER; DELL'AGLIO, 2007).

Portanto, intervenções que promovam autoestima, vínculos afetivos e fortalecimento de habilidades sociais podem atuar como fatores de proteção (OLIVEIRA; SAPIRO, 2007). Nesse sentido, o projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina, em parceria com o Núcleo Especializado à Criança e ao Adolescente (NAE) do Tribunal de Justiça do Paraná, no Fórum Cível de Londrina, tem como objetivo desenvolver práticas interventivas que favoreçam a autoestima, o autocuidado e o empoderamento, possibilitando que os adolescentes construam novas formas de lidar com suas experiências de violência. A proposta também busca inserir graduandos de Psicologia no campo da Psicologia Jurídica, proporcionando vivência prática em contexto de violência intrafamiliar. O projeto extensionista contribui, assim, para a construção de repertórios sociais e emocionais que atuam na prevenção de futuros ciclos de agressividade e exclusão social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi estruturada como projeto de extensão universitária do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da UEL. O público-alvo foi composto por adolescentes do sexo feminino, com idade entre 12 e 17 anos, em situação de acolhimento institucional, vinculadas ao Núcleo de Apoio Especializado do Tribunal de Justiça do Paraná.

No encontro, foram realizadas três dinâmicas principais: (a) Folha de Elogios, em que cada participante recebeu uma folha sulfite com seu nome, que circulava em sentido horário no grupo para que as colegas registrassem características positivas sobre cada integrante; (b) Salão do Autocuidado, no qual as adolescentes puderam cuidar umas das outras por meio de gestos simples, como pentear os cabelos, massagear as mãos e conversar; e (c) Roda do "Se eu fosse...", que estimulou a expressão de sentimentos e autoimagem por meio de metáforas e comparações simbólicas. As atividades foram conduzidas em clima de acolhimento, e encerradas com lanche coletivo e disponibilização de informações sobre cursos gratuitos e oportunidades educacionais.

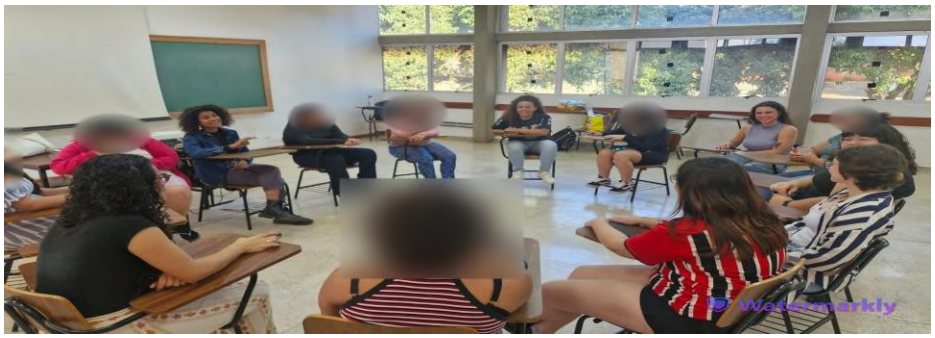
PROCESSOS AVALIATIVOS

Como colaboradoras, observou-se que o grupo de adolescentes já apresentava forte vínculo com a equipe, o que facilitou a realização das atividades. Todas participaram ativamente das dinâmicas, demonstrando abertura e receptividade. O cuidado foi espontaneamente retribuído às colaboradoras, evidenciando reciprocidade.

A participação da equipe extensionista possibilitou a vivência prática de intervenções psicológicas em contexto de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional

e ético. A experiência favoreceu vínculos afetivos e fortalecimento da autoestima, autocuidado e empoderamento, aspectos fundamentais para a prevenção de ciclos de violência e exclusão social. O presente projeto começou no primeiro semestre de 2025, composto por sete estudantes do 2º e 3º anos do curso de Psicologia da UEL. Antes dos encontros, houve seis semanas de preparação, que incluíram leituras teóricas, supervisões, produção de materiais de apoio e criação de cartilhas para as adolescentes, organizando assim os processos grupais.

Figura 1-Momento inicial da atividade grupal.



Fonte: Acervo do projeto de extensão (2025).

Figura 2- Dinâmica “Salão do Autocuidado”.

Fonte: Acervo do projeto de extensão (2025).

RESULTADOS

Os resultados indicaram a construção de vínculos sólidos entre equipe extensionista e adolescentes, o que contribuiu para o desenvolvimento das atividades de forma participativa. Durante o Salão do Autocuidado, destacou-se o movimento espontâneo das adolescentes em retribuir o cuidado oferecido. Em vez de apenas receberem atenção, passaram também a cuidar das colaboradoras, realizando maquiagem e pequenos gestos de carinho, o que evidenciou reciprocidade e fortalecimento dos laços afetivos.

Esse conjunto de experiências corrobora estudos que apontam a importância de vínculos

afetivos e de práticas de cuidado mútuo na prevenção de comportamentos de risco e no fortalecimento emocional de adolescentes institucionalizadas.

A participação da equipe extensionista possibilitou a vivência prática de intervenções psicológicas em contexto de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional e ético. A experiência favoreceu vínculos afetivos e fortalecimento da autoestima, aspectos fundamentais para a prevenção de ciclos de violência e exclusão social.

CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada demonstra que práticas simples, quando realizadas em clima de acolhimento e empatia, podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autoestima e da confiança de adolescentes em situação de vulnerabilidade. O vínculo construído entre equipe extensionista e participantes favoreceu a realização das dinâmicas de forma leve e interativa, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a prevenção da violência intrafamiliar.

Conclui-se que ações extensionistas como esta ampliam a rede de proteção social e emocional, impactando positivamente tanto as adolescentes quanto a formação acadêmica dos discentes envolvidos. Recomenda-se a continuidade e ampliação de projetos semelhantes, considerando sua relevância social e científica.

REFERÊNCIAS

BONFATTI, S. C.; GRANATO, T. M. M. “É muito peso para uma pessoa só”: narrativas interativas de adolescentes sobre o (des)acolhimento institucional. Vínculo – Revista do NESME, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 32-41, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902021000100006

OLIVEIRA, A. P. G.; SAPIRO, C. M. Políticas públicas para adolescentes em vulnerabilidade social: abrigo e provisoriedade. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 27, n. 4, p. 622-635, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/PvLJR7FsZwqhtk3X7K39SGp/?lang=pt

SIQUEIRA, A. C.; DELL’AGLIO, D. D. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 71-80, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/Bn9x93pDbChZvrGwTvghPLn/?lang=pt

WATHIER, J. L.; DELL’AGLIO, D. D. Sintomas depressivos e eventos estressores em crianças e adolescentes no contexto de institucionalização. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 305-314, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rprs/a/tcKfHvnZ8bN9rW9v9dZgd4m/?lang=pt

BRASIL. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf

BRINO, R. F.; SOUZA, M. A. de O. Concepções sobre violência intrafamiliar na área educacional. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, 2016. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/53298

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio acadêmico e à equipe do Fórum de Londrina pela colaboração e disponibilidade durante a realização deste projeto de extensão.

A IMPORTÂNCIA DA AUDIÊNCIA DE JUSTIFICATIVA NO ATO INFRACIONAL E A PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DA UEL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SILVA. B, B.[1]; PICARELLI C, I.[2]; CANEZIN. C, C[3].

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (NEDDIJ - UEL)

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEL), que oferece defesa técnica gratuita a adolescentes de 12 a 18 anos incompletos envolvidos em atos infracionais. Destaca-se a relevância do projeto de extensão, especialmente na audiência de justificativa, etapa essencial para garantir os direitos fundamentais diante do descumprimento de medidas socioeducativas. Nessa fase, o núcleo assegura o contraditório, a ampla defesa e o devido processo legal, reforçando o caráter pedagógico e socioeducativo das medidas. Para esse estudo foi utilizado método explicativo, com base em pesquisa legislativa e dados empíricos.

PALAVRAS-CHAVE: Audiência de justificativa; Ato infracional; Medidas socioeducativas.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEL) foi criado em 2006 pelo Governo do Paraná, por meio da SETI, em parceria com Instituições Estaduais de Ensino Superior, entre elas a Universidade Estadual de Londrina (UEL), que passou a compor a rede de atendimento e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Cumpre ressaltar que Constituição Federal de 1988, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos. Quanto aos atos infracionais, a legislação garantiu procedimentos específicos, distintos do processo penal comum, com foco na proteção e educação do adolescente.

1 Bruna Barbosa da Silva, advogada do NEDDIJ. Apresentadora.
2 Isabela Picarelli Cordioli, estudante. Direito. Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin, docente. Coordenadora.

A atuação do NEDDIJ na esfera do ato infracional ocorre mediante nomeação pelo juízo da Vara da Infância e Juventude, abrangendo desde a fase inicial até o cumprimento da medida socioeducativa. As audiências podem ocorrer em quatro modalidades: oitivas informais, audiências de apresentação, de instrução e de justificativa de medida socioeducativa. Esses atos processuais possibilitam ao juiz, ao Ministério Público e à defesa analisar a situação atual do adolescente, bem como os fatos que originaram a acusação, garantindo uma avaliação ampla e fundamentada do caso.

A audiência de justificativa, ainda que não prevista expressamente no ECA, ocorre em casos de descumprimento injustificado de medidas socioeducativas, sendo etapa fundamental para avaliar a conduta e as circunstâncias do adolescente. Nessa fase, o NEDDIJ presta defesa jurídica gratuita, garantindo direitos fundamentais, reduzindo desigualdades e promovendo um processo mais humano, alinhado à proteção integral e à prioridade absoluta asseguradas pela Constituição e pelo ECA.

DESENVOLVIMENTO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ), como projeto de extensão, exerce papel essencial na efetivação dos direitos fundamentais de adolescentes que estão e em conflito com a lei com faixa etária entre 12 à 18 anos incompletos especialmente nas audiências de justificativa decorrentes do descumprimento de medidas socioeducativas. A equipe realiza contato direto com o adolescente e sua família, buscando compreender os motivos do descumprimento e oferecendo defesa técnica assegura o contraditório, a ampla defesa, a dignidade do adolescente e o devido processo legal.

Sendo a audiência de justificativa um ato formal de grande relevância pedagógica, que estimula a reflexão, a responsabilização e a compreensão das consequências dos atos praticados, a presença do NEDDIJ nesse contexto fortalece o caráter educativo e social do processo, prevenindo que este adquira uma conotação exclusivamente punitiva.

O NEDDIJ desenvolve sua atuação de maneira interdisciplinar e interprofissional, integrando saberes jurídicos, psicológicos e sociais por meio de uma interação dialógica com o adolescente e sua família. Essa abordagem amplia a compreensão do contexto social e familiar, favorecendo intervenções mais adequadas e humanizadas. Ademais, o núcleo materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao articular a formação acadêmica com a prática social, promovendo aprendizagem significativa aos estudantes e contribuindo para decisões judiciais mais educativas e sensíveis à realidade dos envolvidos. Assim, sua atuação fortalece o processo de ressocialização e previne violações de direitos, reafirmando o compromisso com a proteção integral e o desenvolvimento dos adolescentes que estão em conflito com a lei.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ)

nos atos infracionais ultrapassa a mera garantia de direitos processuais, consolidando-se como uma prática extensionista comprometida com atuação jurídica, caráter pedagógico, formativo e social do processo socioeducativo, promovendo espaços de participação comunitária, envolvendo famílias, instituições parceiras fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

O núcleo permite que o adolescente entre 12 à 18 anos incompletos que estão em conflito com a lei reconheça sua responsabilidade, reflita sobre as consequências de suas ações e compreenda a importância do cumprimento das medidas aplicadas, favorecendo sua reinserção social de forma crítica e transformadora. Cada adolescente é acompanhado de forma individualizada, considerando seus aspectos pessoais, familiares, sociais e psicológicos. Essa abordagem interdisciplinar e interprofissional possibilita uma intervenção humanizada e contextualizada, que vai além de respostas punitivas, priorizando estratégias pedagógicas e socioformativas.

O projeto também produz impacto direto na formação dos estudantes extensionistas, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma prática concreta de defesa de direitos. Essa vivência fortalece a formação ética, crítica e cidadã, proporcionando experiências reais de atuação jurídica e social.

Por fim, o NEDDIJ reafirma seu compromisso com a transformação social, ao contribuir para decisões mais justas e humanizadas, democratizar o acesso à justiça e fortalecer políticas públicas de proteção integral. Assim, consolida-se como um instrumento de efetivação dos direitos da infância e juventude e de promoção da cidadania.

RESULTADOS

O público-alvo dos atos infracionais compreende adolescentes entre 12 e 18 anos incompletos, que respondem aos processos em liberdade, conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) ocorre mediante nomeação pela Vara da Infância e Juventude da Comarca de Londrina/PR, garantindo acompanhamento jurídico especializado e contínuo até a conclusão da medida socioeducativa, conforme definido no Termo de Cooperação Técnica nº 028/2021 firmado com a Defensoria Pública.

No contexto das audiências de ato infracional, o NEDDIJ atua em quatro momentos principais: oitivas informais, audiências de apresentação, audiências de instrução e audiências de justificativa de medidas socioeducativas. Essas intervenções permitem ao juiz, ao Ministério Público e à defesa avaliar detalhadamente a situação do adolescente, os fatos que motivaram o ato infracional e o cumprimento das medidas aplicadas.

Os dados provenientes dos relatórios mensais do NEDDIJ evidenciam a abrangência e a eficácia da atuação do núcleo, demonstrando que a assistência jurídica prestada contribui para decisões fundamentadas e individualizadas, respeitando as particularidades de cada adolescente.

A sistematização desses resultados, apresentada na tabela abaixo, permite qualificar o público atendido, considerando o número de processos ativos e arquivados, bem como o acompanhamento jurídico durante as audiências realizadas, evidenciando o papel do NEDDIJ na promoção de uma justiça especializada e na proteção dos direitos fundamentais da infância e da juventude.

Processos de ato infracional	Processos ativos	823
Processos arquivados		3958
Audiências realizadas na área de ato infracional de janeiro à agosto de 2025	Todas audiências realizadas	650
	Audiências de Justificativa	65

Até agosto de 2025, constam 823 processos ativos de ato infracional e 3.958 processos arquivados. No mesmo período, foram realizadas 650 audiências, das quais 65 referiram-se a justificativas decorrentes do descumprimento de medidas socioeducativas.

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) desempenha papel fundamental junto a adolescentes de 12 a 18 anos que respondem a processos de ato infracional. Sua atuação engloba a elaboração de peças de defesa técnica, o acompanhamento em audiências judiciais e extrajudiciais, bem como a orientação jurídica e social às famílias envolvidas. Trata-se de um espaço que articula a prática acadêmica à função social, oferecendo assistência jurídica gratuita e qualificada, garantindo a efetividade dos direitos constitucionais à ampla defesa e ao contraditório.

Além do aspecto processual, o núcleo contribui para que o adolescente compreenda a responsabilidade por suas ações, reflita sobre as consequências de seus atos e reconheça a importância do cumprimento das medidas socioeducativas, promovendo sua reinserção social de maneira consciente e responsável.

CONSIDERAÇÕES

Em análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados pelo Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) demonstra que seus objetivos foram amplamente alcançados. A atuação direta nas audiências, a orientação jurídica prestada aos adolescentes e familiares e o acompanhamento contínuo dos casos confirmam a efetividade do projeto na promoção do acesso à justiça gratuita e na garantia dos direitos fundamentais. As ações do núcleo resultaram em decisões mais justas e educativas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos adolescentes, a prevenção da reincidência e o fortalecimento do caráter pedagógico das medidas socioeducativas.

Além disso, o NEDDIJ tem impacto significativo na formação dos estudantes extensionistas, ao integrá-los à prática profissional pautada na ética, nos direitos humanos e na transformação social, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Como desdobramentos futuros, destacam-se o fortalecimento das parcerias com demais instituições, a ampliação das ações preventivas e educativas e o aprimoramento das metodologias interdisciplinares de acompanhamento dos adolescentes. Dessa forma, o NEDDIJ reafirma seu compromisso com a transformação social e com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com a proteção integral e a promoção dos direitos da infância e juventude.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL.Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. **Lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase).** Brasília, DF, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011 2014/2012/lei/l12594.htm. Acesso em: 12 set. 2025

PARANÁ. **Ato Infracional.** Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/Capacitacao/material_apoio/eca_mse_meioaberto.pdf. Acesso em: 12 set.2025.

REVISTA ESMESC. **Audiência una em processo de apuração de ato infracional**. Disponível em: https://revista.esmesc.org.br/re/article/download/126/105/246. Acesso em: 12 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ/UEL), instituído em 2006, pela relevante contribuição na promoção e defesa dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes. Reconhecemos também o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e os recursos do Fundo Paraná (UEF), que possibilitam a continuidade do projeto. Estendemos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Coordenação da Profa. Dra. Claudete Carvalho Canezin, bem como aos bolsistas, cujo empenho é fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas.

AÇÃO DE ALIMENTOS AVOENGOS E A LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLIFICADA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ANDRADE, A.[1]; BORGES, I.[2]; NAKAYAMA, J.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto “Linguagem Jurídica Simples” tem como objetivo tornar os termos jurídicos mais compreensíveis ao interpretar jurisprudências em uma linguagem acessível ao público. O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina - EAAJ, atua em uma ação de alimentos avoengos. A metodologia incluiu avaliação técnica do caso e sua conversão para uma linguagem acessível. Os resultados levaram a uma melhor compreensão do caso pela parte, dada a sua transformação em linguagem descomplicada. Pode-se concluir que a iniciativa ajuda a tornar o direito mais acessível às pessoas e promover acesso à justiça mais inclusivo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem jurídica; Acesso à justiça; Alimentos avoengos.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista Linguagem Jurídica Simples, sediada no Departamento de Direito Privado da Universidade Estadual de Londrina - UEL e coordenada pela professora Juliana Kiyosen Nakayama, tem por finalidade disseminar os conhecimentos jurídicos, fomentando a democratização e auxiliando classes vulneráveis a perseguirem os seus direitos.

Com o intuito de compreender a forma na qual o direito é aplicado na realidade, o estudo de casos práticos é imprescindível. Sendo assim, este resumo expandido irá analisar um processo judicial, que contou com a participação do EAAJ como procurador de uma das partes, no intuito de examinar uma situação não tão abordada socialmente: a ação de alimentos avoengos.

A ação de alimentos a ser estudada tramitou perante a 2ª Vara de Família de Londrina/PR. A menor, representada por sua genitora, entrou com ação de cumprimento de sentença a fim de efetivar o seu direito aos alimentos, firmado em audiência de conciliação. O acordo estabelecia

1 Ana Flávia Balarin de Andrade, graduanda em direito, apresentadora.
2 Isabella Bello Borges, graduanda em direito, apresentadora.
3 Juliana Kiyosen Nakayama, docente coordenadora do projeto.

que, deixando o pai de realizar o pagamento das parcelas alimentícias, a avó paterna responderia solidariamente pelo montante devido.

O art. 1.698 do Código Civil de 2002, admite expressamente a possibilidade de se demandar alimentos de outro parente caso o devedor principal deixe de suportar a obrigação. Assim sendo, esse dispositivo legal representa uma grande evolução sobre a preocupação do direito em ver garantido o mínimo existencial às crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o estudo do presente trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, quanto ao caso do escritório da UEL, aplicada, com foco na descrição e explicação, utilizando-se de procedimentos empíricos e de estudo de caso. Assim, buscou-se demonstrar o deslinde processual do caso analisado, conciliando com a perspectiva da atuação do projeto de forma a simplificar a linguagem jurídica, bem como demonstrar sua efetividade nos processos.

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu art. 227, caput, o seguinte:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Ademais, a Súmula 596 do Superior Tribunal de Justiça - STJ, afirmou pela responsabilidade subsidiária e complementar do avós quanto à prestação de alimentos.

Tais previsões tornaram possível que um processo que tramita na 2ª Vara de Família e Sucessões de Londrina/PR, incluísse a avó paterna no polo passivo da ação de cumprimento de sentença. Neste caso, as partes convencionaram a obrigação solidária desta no que tange à quitação dos alimentos.

Vindo a avó paterna falecer durante o decorrer da ação, a parte autora requereu a penhora dos direitos referentes à herança do genitor, o que resultou na averbação do cumprimento de sentença na matrícula de um imóvel, parte do espólio. Os herdeiros da de cujus foram intimados acerca da averbação da execução e o processo prossegue em curso.

A análise de casos que tratam da prestação de alimentos possui extrema relevância e deve ser direcionada às mais diversas parcelas da sociedade, visto que, conforme já citado, a nossa lei maior não restringe o dever de assegurar a subsistência de crianças e adolescentes à certas pessoas da família, sendo esta uma obrigação universal. Deste modo, é indispensável tornar conhecido os direitos das crianças e adolescentes, assim como a forma de alcançá-los.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram desenvolvidas com participação direta da comunidade atendida pelo EAAJ, que se beneficiou de um atendimento humanizado e com uma linguagem acessível. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes de direito que iniciam o contato com a prática jurídica no núcleo de aplicação jurídica, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas e comunicativas essenciais ao exercício da advocacia. O impacto social foi evidente, pois a tradução da linguagem jurídica em termos simples ampliou a compreensão dos direitos pela assistida, fortalecendo sua autonomia e estimulando a confiança nas instituições de justiça.

O projeto demonstrou potencial para transformar a relação entre o direito e a população, aproximando a comunidade com a prática jurídica, garantindo que os clientes compreendam plenamente o andamento do processo e as implicações de cada decisão. Embora determinados conceitos e termos jurídicos sejam de fácil entendimento para os profissionais, por fazerem parte de sua rotina, podem ser totalmente desconhecidos para um cliente, especialmente quando esta se encontra em situação de vulnerabilidade social e sem qualquer familiaridade com a linguagem jurídica.

Todavia, a prática demonstrou que a adoção da linguagem jurídica simples não apenas aproxima advogado e cliente, mas também contribui para que pessoas em situação de vulnerabilidade compreendam e participem ativamente de seus processos. Esse envolvimento consciente fortalece a confiança no atendimento prestado e promove um acesso à justiça mais humano, alinhado ao compromisso social do EAAJ e aos objetivos do projeto.

RESULTADOS

Trata-se de resultado parcial em que, através da ação extensionista em escopo, depreende-se a essencial atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos — EAAJ, da UEL, a qual proporcionou assistência jurídica gratuita e de excelência à comunidade hipossuficiente, isto é, sem condições financeiras de arcar com a advocacia privada. Além disso, percebe-se a oportunidade ímpar aos estudantes de direito de obtenção de experiência e aprendizado em casos reais, exercitando a prática jurídica por meio da elaboração de petições, contato direto com o cliente, atuação em audiências, etc.

Nesse sentido, não apenas a tradução à comunidade dos acontecimentos jurídicos ora analisados no caso concreto deste trabalho, mas os frutos do próprio processo, são resultados da cooperação do projeto Linguagem Jurídica Simplificada, porquanto, diariamente, opera como facilitador da comunicação técnica do direito aos inexperientes na área.

Não se pode olvidar, por fim, que nenhuma das partes no processo analisado possui formação jurídica. Contudo, o auxílio fora realizado utilizando-se da transmissão da linguagem jurídica de forma simplificada, de tal guisa que intermediou a comunicação entre a sociedade e

os meios de obter acesso à justiça.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, percebe-se que o projeto atinge seus objetivos, alcançando efetivamente a população não familiarizada com os ritos do judiciário e com a linguagem própria do direito. A ação extensionista ora debatida reflete a importância de tornar a linguagem acessível, fornecendo àqueles que procuram acesso ao judiciário uma gama maior de possibilidades no sentido de compreenderem seus processos e a maneira como a justiça atua.

Assim, finalmente, apreende-se a importância e impacto que o projeto possui, sobretudo quando somado à força de atendimento do EAAJ, um dos difusores da linguagem jurídica simples para a sociedade, tendo em vista que os casos captados e assistidos, quando se valem de uma linguagem acessível, sem perder o conteúdo e a profundidade, são capazes de munir a comunidade de conhecimento e supri-la de um acompanhamento jurídico de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 ago. de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (STJ). Súmula n° 596. A obrigação alimentar dos avós tem natureza complementar e subsidiária, somente se configurando no caso de impossibilidade total ou parcial de seu cumprimento pelos pais. Diário da Justiça Eletrônico: seção 2, Brasília, DF, n. 614, p. 2, 22 de nov. de 2017. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/jurisprudencia/externo/informativo/?aplicacao=informativo&acao=pesquisar&livre=@cnot=016490. Acesso em: 28 ago. 2025.

PROJUDI. Sistema de Processo Judicial Digital. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 27 ago 2025.

ENTRE A RUPTURA E O CUIDADO: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO EM PSICOLOGIA NO TJPR FRENTE A INSTITUCIONALIZAÇÃO

DIREITOS HUMANO E JUSTIÇA

JACHSTET, S. M. D.[1]; PEREIRA, N. F. R.[2] ; GALLO, A. E.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência intrafamiliar infantil é uma das causas para a institucionalização de crianças e adolescentes em abrigos. Em parceria ao Núcleo Especializado à Criança e ao Adolescente (NAE) atrelado ao Tribunal de Justiça da cidade de Londrina, este projeto visa desenvolver um repertório adequado aos estudantes para lidar com demandas de violência, além dos objetivos de elaborar perspectivas autônomas de futuro, criar vínculos e prevenir conflitos nos contextos institucionais de acolhimento, a partir de uma metodologia de processos grupais e o uso de dinâmicas de grupo, com espaços de escuta e acolhimento para adolescentes de duas casas abrigo de Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Violência intrafamiliar infantil; Psicologia Jurídica; Abrigo

INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar se caracteriza por ações ou omissões de caráter prejudicial ao bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de quaisquer membros familiares. Nessa categoria de violência, os episódios ocorrem no âmbito das relações de grupos familiares, abrangendo membros não consanguíneos, mas que assumem função parental, os quais os atos de violência são passíveis de serem cometidos dentro e fora das residências (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, p. 15).

Esse tipo de violência pode se desdobrar em uma violência intrafamiliar infantil, a qual é uma das violações mais graves do direito e da saúde física e mental da criança e do adolescente (BONFATTI; GRANATO, 2021). Entretanto, a partir de 1990 com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as vítimas das violências intrafamiliares passaram a ser protegidas e amparadas em acolhimentos transitórios para adolescentes em situação de vulnerabilidade psicossocial (CARINHANHA; PENNA, 2012).

---

1 Sophia Maria Donato Jachstet, Psicologia, Apresentador(a).
2 Nara Ferreira Rosa Pereira, Psicologia, Apresentador(a).
3 Alex Gallo, docente. Coordenador.

Os abrigos cumprem importante papel na garantia de direitos de crianças e adolescentes, funcionando como um contexto possível de desenvolvimento e acolhimento. Entretando, estas instituições não fornecem um equivalente funcional familiar para as crianças e adolescentes acolhidos, além de atuarem como meio de revitimização e reinserção às violências dos institucionalizados (PRADA, 2006; BRONFENBRENNER, 1979/1996 apud. SIQUEIRA; DELL'AGLIO, 2006). Dessa forma, jovens em situação de vulnerabilidade e afastamento familiar, são vítimas de trajetórias de exclusão e violência, e em decorrência de uma violência cotidiana, os agravos à saúde mental são ainda maiores (BONFATTI; GRANATO, 2021).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho refere-se à um projeto extensionista, o qual visa a atuação de discentes de Psicologia no Fórum Cível de Londrina. A atuação é realizada em parceria com o Núcleo Especializado à Criança e ao Adolescente (NAE) atrelado ao Tribunal de Justiça da cidade de Londrina (TJPR). A necessidade do projeto se deu em convergência à excessiva demanda de solicitações do NAE, o qual observa-se que as solicitações ultrapassam o corpo funcional, e o interesse discente em atuar com a Psicologia Jurídica desde a graduação.

Utilizou-se como abordagem teórico-metodológica, para nortear as ações extensionistas do projeto, a Psicologia Jurídica. O objetivo geral do projeto é inserir os graduandos no contexto da violência intrafamiliar a partir do desenvolvimento de um repertório adequado para lidar com demandas relacionadas a experiências de violência. Como objetivos específicos visou elaborar perspectivas de futuro, sonhos e criação de vínculos em adolescentes acolhidos, além de desenvolver estratégias sistematizadas de intervenção às pessoas atendidas pelo TJPR de Londrina.

O projeto extensionista está interdisciplinarmente ligado às Psicólogas do Fórum, às Psicólogas das casas abrigo, juntamente com as assistentes sociais das instituições. As ações foram realizadas com meninas institucionalizadas, com idades entre 12 e 17 anos, no espaço comum da Universidade Estadual de Londrina (UEL), para tanto, utilizou-se de métodos e instrumentos que viabilizassem a construção de autonomia, como processos grupais, o uso de dinâmicas de grupos e espaços de escuta e acolhimento para elaboração da subjetividade e da dor. A Psicologia na esfera institucional desempenha papel primordial na mitigação e ressignificação de violências vivenciadas em relações intrafamiliares anteriores ao abrigo, de modo a exercer escuta qualificada, apoio afetivo, fortalecimento de vínculos e garantia de direitos (ANTONI & KOLLER, 2001, apud SILVA et al., 2015).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto teve início no primeiro semestre do ano de 2025 e é composto por sete discentes do 2° e 3° ano(s) do curso de Psicologia da UEL. O projeto iniciou-se com os estudos e discussões de temas e metodologias preparatórias para os processos grupais com as acolhidas,

que se estendeu por seis semanas. Neste período preparatório, também foram desenvolvidos materiais complementares para uso nos grupos, cartilhas para serem entregues para as meninas, levantamento das demandas relativas às participantes e supervisões para fins de melhor manejo grupal.

As adolescentes selecionadas referem-se a duas casas abrigos, localizadas no município de Londrina, deste modo, realizou-se um levantamento das institucionalizadas em conjunto com as psicólogas das casas abrigo, à qual resultou na seleção das participantes que se encontravam em situação de maior violência psicológica e social, bem como, elevados índices de vulnerabilidade social. Os abrigos possuem papel central na proteção à criança e adolescentes em situações de abuso, omissão e violação de direitos (CARVALHO, 1993, apud PRADA, 2006), entretanto a inexistência de perspectivas que visem a reconstrução de projetos de vida (PRADA, 2006) justificam a atuação dessa extensão. Ao todo foram selecionadas dez adolescentes para participarem do grupo de acolhimento, o qual teve duração de três semanas, ocorrendo todas às sextas-feiras no período da tarde, com duração aproximada de duas horas e meia.

Nos dias em que se realizou o grupo, foi introduzida uma breve apresentação inicial de todos os integrantes, incluindo os discentes da equipe, coordenadoras do grupo e participantes. Atrelada a apresentação definiu-se um contrato para o funcionamento do grupo, como instrumento de garantia de sigilo, respeito e possibilidade de criação de vínculos. Como dinâmica inicial para o encontro, realizou-se a “Teia das diretrizes”, na qual os participantes poderiam, a partir das apresentações e expressões de desejos de cada um, criar uma teia de conectividades e vínculos, identificando desejos comuns e singularidades que se conectam entre si. No mesmo dia, realizou-se também outra dinâmica, na qual partir de desenhos e escritas todos os integrantes deveriam representar: “O que eu quero para o futuro?”, ofertando-se, assim, a possibilidade de pensar em sonhos, expectativas futuras e planos de vida, que muitas vezes são ofuscados em meia a violência vivenciada nos abrigos. Ainda assim, compreende-se que a criação de vínculos não é simples, e para auxiliar nos grupos, disponibilizou-se uma caixa anônima para eventuais perguntas das participantes.

Figura 1- Foto retirada no primeiro dia de grupo

RESULTADOS

Portanto, um dos principais resultados decorrentes do processo grupal foi a criação de vínculos entre as participantes e as estudantes de graduação, bem como o fortalecimento de vínculos pré-existentes entre as acolhidas. Esses aspectos tornaram-se notórios já no primeiro encontro, e se fazem de suma importância para o desenvolvimento emocional das adolescentes, haja em vista a sua relação com a promoção de autoestima e possibilidades de criação relacionamentos seguros (SILVA et al., 2015). Assim, como resultado obteve-se, também, a elaboração de perspectivas para o futuro das acolhidas, bem como situação empregatícia, familiar e de estudos, em decorrência da criação de um espaço libertário e seguro para interação, falar, ouvir e expressar-se, favoreceu não só a vinculação, mas também foi possível elaborar um espaço de prevenção de conflitos no contexto institucional. Por fim, tais resultados evidenciam que o fortalecimento de vínculos se faz presente como elemento central para o enfrentamento das vulnerabilidades.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que os objetivos pretendidos, no sentido de criação de vínculos, promoção de saúde mental, prevenção de conflitos e promoção de autonomia para as participantes dos processos grupais, foram atingidos e principalmente, viabilizadores de novas possibilidades de reconstrução de projetos de vida e amparo a dificuldades enfrentadas, em decorrência da violência intrafamiliar e das falhas institucionais dos abrigos. Os objetivos de assistência às demandas do NAE e promoção de conhecimento prático aos discentes do projeto também foram cumpridos, o que se garante assim, uma prática eficaz da Psicologia Jurídica e das dinâmicas grupais.

REFERÊNCIAS

BONFATTI, S. C.; GRANATO, T. M. M. “É muito peso para uma pessoa só”: narrativas interativas de adolescentes sobre o (des) acolhimento institucional. Vínculo-Revista do NESME, 2021. v. 18, n. 1, p. 32-41.

CARINHANHA, J. I.; PENNA, L. H. G. Violência vivenciada pelas adolescentes acolhidas em instituição de abrigamento. Texto & Contexto-Enfermagem, 2012. v. 21, p. 68-76.

MATOS, M. et al. Intervenção em grupo com vítimas de violência doméstica: Uma revisão da sua eficácia. Análise Psicológica, 2012. v. 30, n. 1/2, p. 79-91.

Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde, Brasília, DF: Autor, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdfAcess. Acesso em: 23 ago. 2025.

PRADA, C. G., & WEBER, L. N. D. O abrigo: análise de relatos de crianças vítimas de violência doméstica que vivem em instituições. Revista de Psicologia da UNESP, 2006. 5(1), 1–12.

SILVA, C. D. L. da; DENARDI, R. C.; SESTI BECKER, A. P.; DELVAN, J. da S. A Psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, [S. l.], 2015. v. 10, n. 1, p. 55–65. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/Silva%2C%20Denardi%2C%20Sesti%20Becker%2C%20Delvan. Acesso em: 23 ago. 2025.

SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. Psicologia & sociedade, 2006. v. 18, p. 71-80.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina e ao Fórum de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM PSICOLOGIA: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E PROMOÇÃO DA SEXUALIDADE SAUDÁVEL DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

NOZI, M .E. S.[1]; SILVA, S. L. D.[2]; FASCINA, Y. J.[3]; GALLO, A. E.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão desenvolvido pela UEL, em parceria com o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), teve como objetivo prevenir e reduzir casos de violência intrafamiliar junto a adolescentes institucionalizadas. A metodologia consistiu em encontros dialógicos, com atividades dinâmicas que promoveram reflexão crítica sobre sexualidade, violência e autocuidado. O público-alvo foram adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Os resultados evidenciaram ampliação de conhecimentos, fortalecimento de vínculos, valorização das redes de apoio e maior preparo para o enfrentamento de situações de risco. Considera-se que a ação contribuiu para a formação das adolescentes e dos estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Sexualidade; Institucionalização.

INTRODUÇÃO

A institucionalização de crianças e adolescentes, que em sua maioria reflete questões sociais relacionadas a produção de pobreza e desigualdade social em nossa sociedade, se vê como uma demanda importante e de extrema importância no contexto atual do nosso país (CARINHANHA; PENHA, 2012). Segundo o Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, disponível com atualizações em tempo real no portal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), informa-se que, ao todo, 34.484 crianças e adolescentes se encontram em situação de abrigo institucional, sendo os adolescentes a maioria dos acolhidos no Brasil (14.322 adolescentes de 12 a 18 anos), sendo 50,8% desses adolescentes pertencentes ao sexo feminino.

1 Maria Eduarda Semcovici Nozi, Graduanda em Psicologia, Apresentadora.
2 Stefany Lorraine Dias da Silva, Graduanda em Psicologia, Apresentadora.
3 Yasmin Jovial Fascina, Graduanda em Psicologia.
4 Alex Eduardo Gallo, Docente, Orientador e Coordenador.

A partir de informações provindas do Fórum de Segurança Pública, a violência sexual é um dos principais motivos para a institucionalização de crianças e adolescentes – junto a negligência e outros tipos de violência – sendo a maioria dessas vítimas meninas. Segundo dados da 17ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram notificados em 2023 56.820 casos de estupro de vulnerável, sendo 88,7% das vítimas do sexo feminino e 64,4% dos casos praticado por familiares e 86,1% praticado por pessoas conhecidas da família e da vítima, indicando isso como um problema majoritariamente intrafamiliar (Fórum de Segurança Pública, 2023).

Tendo em vista a grande relevância dessa temática, o Projeto de Ação Extensionista intitulado "Desenvolvimento de estratégias para redução e prevenção de violência intrafamiliar junto a usuários do núcleo de apoio especializado do tribunal de justiça do paraná", com suas atividades iniciadas no ano de 2025, tem como objetivo principal propor estratégias de intervenção para prevenção de casos de violência intrafamiliar e desenvolver estratégias sistematizadas de intervenção a pessoas atendidas pelo núcleo de apoio especializado do tribunal de justiça na cidade de londrina (TJPR), de forma a desenvolver um repertório adequado para lidar com demandas relacionadas a experiências de violência, atuando nos três níveis – primário, secundário e terciário.

Em suas primeiras atividades relacionados a demandas do TJPR, foram realizados 3 encontros com meninas institucionalizadas, escolhidas pelas próprias coordenadoras das instituições casa abrigo. Esse resumo se refere, especificamente, ao segundo encontro, no qual trabalhamos com as meninas especificamente sobre temas relacionados a sexualidade e violência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada no projeto "Desenvolvimento de estratégias para redução e prevenção de violência intrafamiliar junto a usuários do núcleo de apoio especializado do Tribunal de Justiça do Paraná" foi estruturada de forma processual, que buscou integrar ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e garantindo uma intervenção crítica junto às adolescentes atendidas. O público-alvo da ação extensionista foram 9 adolescentes, com idades de 13 a 16 anos, em situação de vulnerabilidade social e acolhidas, por medida judicial, em instituições de proteção, localizadas na cidade de Londrina. Os encontros ocorreram na Universidade Estadual de Londrina (UEL), no Centro de Ciências Biológicas (CCB). O espaço universitário foi preparado para garantir um ambiente acolhedor e seguro, permitindo que as adolescentes participassem de forma confortável. Após o contato com o Fórum de Justiça, foram elaborados encontros com diferentes temas passiveis de discussão.

O encontro relatado abordou a temática da sexualidade e a prevenção de diferentes formas de violência, promovendo um espaço de diálogo com as adolescentes. A preparação envolveu a busca e leitura de materiais de referência previamente para o desenvolvimento de diferentes atividades, aplicadas em formato de uma roda de conversa, que tinham como objetivo levar as meninas a uma reflexão sobre os temas abordados.

Dessa forma, a interação dialógica se constituiu como princípio norteador no desenvolvimento e aplicação das atividades, garantindo que as adolescentes não somente recebessem o conteúdo apresentado, mas fossem participantes ativas, trazendo suas histórias, saberes e questionamentos durante todo o processo. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se mostram nesse processo na atuação dos estudantes da graduação em psicologia juntamente ao Fórum de Justiça do Paraná, possibilitando a integração de diferentes perspectivas e formas de enfrentamento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram desenvolvidas duas dinâmicas de acordo com os temas do encontro. A primeira atividade, denominada de “Mitos e verdades”, trouxe afirmações sobre infecções sexualmente transmissíveis, sexo, gravidez e higiene íntima, em que tanto as adolescentes quanto as alunas de graduação pegavam um papel, liam a frase em voz alta para o grupo, e respondiam se era mito ou verdade e justificando, o que possibilitou a desconstrução de concepções equivocadas e promovendo a ampliação do conhecimento de forma participativa.

A segunda dinâmica foi “Se fosse com você, o que faria?”, em que situações hipotéticas relacionadas à diferentes tipos de violência e o surgimento delas foram criadas e apresentadas para que as adolescentes discutissem possíveis estratégias de enfrentamento, o que contribuiu para a valorização de uma rede de apoio, conscientização das formas de enfrentamento e para a percepção de que a responsabilidade pela violência não recai sobre a vítima, mas sobre o agressor.

Em vista dessas atividades, foi possível observar a intensa participação da comunidade externa, já que a atuação das adolescentes nas dinâmicas e discussões se manteve sempre ativa e consistente. O impacto na formação das estudantes também se mostrou evidente, permitindo a aplicação de conhecimentos em situações práticas e o contato direto com a realidade social. Por fim, a transformação social se manifestou no fortalecimento das adolescentes para identificar e lidar com situações de risco, além de ampliar a compreensão sobre temas importantes, como infecções sexualmente transmissíveis, prevenção da gravidez e cuidados com a higiene íntima.

RESULTADOS

Os principais resultados observados são a ampliação dos conhecimentos das jovens sobre temas de sexualidade e prevenção de violência, além da manutenção e fortalecimento de vínculos entre as meninas ali presentes. O desenvolvimento do diálogo possibilitou que as adolescentes expressassem dúvidas, compartilharem experiências e construíssem coletivamente novas compreensões sobre sexualidade, prevenção da violência e cuidados com a saúde íntima. Além disso, as dinâmicas promovidas favoreceram uma reflexão crítica, a tomada de consciência sobre direitos e responsabilidades e o reconhecimento da importância de redes de apoio. Esses resultados evidenciam não apenas a aprendizagem dos conteúdos apresentados, mas também um impacto principalmente na socialização e na capacidade das adolescentes de enfrentar situações

de risco de maneira informada e segura.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas realizadas mostraram-se eficazes no alcance dos objetivos propostos, visto que favoreceram a construção de um espaço de diálogo seguro, no qual as adolescentes puderam refletir sobre temas relacionados à sexualidade, à prevenção da violência e ao cuidado com a saúde. A metodologia adotada, baseada em dinâmicas participativas, contribuiu não apenas para a ampliação de conhecimentos, mas também para a desconstrução de mitos e a valorização das redes de apoio como recurso essencial na superação de situações de vulnerabilidade.

Os resultados demonstraram impacto relevante na transformação social, na medida em que possibilitaram às adolescentes reconhecer direitos, identificar riscos e construir estratégias de enfrentamento à violência. Além disso, a ação também produziu efeitos significativos na formação das estudantes envolvidas, que puderam articular teoria e prática em um contexto real, ampliando sua compreensão sobre a complexidade das demandas sociais.

Como desdobramentos futuros, considera-se pertinente a continuidade e ampliação da ação, com a realização de novos encontros, inclusão de outras temáticas relevantes para o desenvolvimento integral das adolescentes e fortalecimento da parceria com o Tribunal de Justiça e demais instituições de acolhimento. Assim, espera-se consolidar práticas preventivas e educativas que contribuam para a redução da violência intrafamiliar e para a promoção de maior autonomia, consciência crítica e proteção social das jovens atendidas.

REFERÊNCIAS

CARINHANHA, Joana Iabrudi; PENNA, Lucia Helena Garcia. Violência vivenciada pelas adolescentes acolhidas em instituição de abrigamento. Texto & contexto enfermagem, v. 21, n. 1, p. 68–76, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento: Painel de Acompanhamento, 19/05/2025

Disponível em: https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=c-cd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=4f1d9435-00b1-4c8c-beb7-8ed-9dba4e45a&opt=currsel&select=clearall.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 202 Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/d7cc2704-e5fd-4a71-a268-b2bcf521e8fc/content.

AGRADECIMENTOS: Ao Núcleo de Apoio Especializado (NAE) do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJPR) na comarca da cidade de Londrina e à Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL) pela viabilização do projeto/ programa de extensão n° 02992: “Desenvolvimento de estratégias para redução e prevenção de violência intrafamiliar junto a usuários do núcleo de apoio especializado do tribunal de justiça do Paraná”.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NA PSICOTERAPIA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ATENDIDAS PELO NUMAPE/UEL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SILVA, N.E.[1]; TANIWAKI, K.S.M.[2]; VILA, E.M.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o processo de intervenção da Psicologia em casos de mulheres vítimas de violência atendidas pelo Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEL) e os impactos emocionais que marcam a experiência de vida dessas mulheres. Dito isso, se torna fundamental o uso de recursos terapêuticos como a Psicoeducação, a fim de desenvolver regulação emocional, auto-observação e enfrentamento do histórico de violência. Sendo assim, torna-se evidente que os métodos utilizados enquanto ferramenta terapêutica, vem produzindo resultados significativos na identificação do ciclo e tipificação da violência doméstica, reduzindo assim o sentimento de culpa e auto-crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Psicoeducação; Psicoterapia Breve.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma violação dos direitos humanos. Caracteriza-se como "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial" (Brasil, 2006), na esfera da unidade doméstica, da família e/ou de relações íntimas de afeto. Neste sentido, a Lei Maria da Penha, considerada como um marco na luta contra a violência de gênero no Brasil há 19 anos, dispõe de mecanismos para coibição, prevenção e erradicação da mesma, a fim de garantir a integridade física e psicológica de mulheres em situação de violência.

Nessa conjuntura, programas que visam à proteção da mulher são criados para integrar à rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar, como o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), atrelado à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)

1 Nicoly Evelin da Silva, Psicologia, Apresentadora.
2 Karina Saori Misunaga Taniwaki, Psicóloga, Apresentadora.
3 Edmarcia Manfredin Vila, Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Supervisora de Psicologia do NUMAPE/UEL.

do Paraná. De maneira geral, o NUMAPE oferta atendimento jurídico e psicológico gratuito para mulheres de baixa renda em situação de violência, que visam a desvinculação com os agressores. Na cidade de Londrina, o programa é vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e é composto por uma equipe de profissionais e estudantes bolsistas e voluntárias da área do Direito e Psicologia.

Ante o exposto, faz-se necessária uma ampla compreensão acerca da violência doméstica e familiar contra a mulher, o que inclui a sua tipificação. Conforme a Lei Maria da Penha, a violência pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (Brasil, 2006). Lucena e Ávila (2023) ressaltam que a violência psicológica pode ser difícil de identificar, visto que, em muitos casos, pode ser invalidada por ser considerada uma violência silenciosa. Em contrapartida, vivenciar um contexto de violência pode trazer diversas consequências psicológicas para a vítima e seus familiares, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, vergonha, medo, culpa, isolamento social, entre outras (Lima *et al*., 2022).

Nos atendimentos psicológicos, alguns recursos terapêuticos podem ser utilizados, a fim de garantir que as vítimas tenham acesso a uma escuta qualificada, em que suas histórias de vida, bem como suas experiências emocionais e comportamentais decorrentes da violência vivida, possam ser validadas e reconhecidas. Nesse contexto, a psicoeducação constitui um importante recurso de intervenção, uma vez que consiste na transmissão de informações sobre determinado fenômeno, com a finalidade de contribuir para o entendimento sobre o mesmo e motivar mudanças na esfera comportamental e/ou social, tendo em vista a promoção de saúde e bem-estar (Maia, *et al.*, 2018). Diante disso, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre a utilização e a importância da psicoeducação no atendimento psicológico das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo NUMAPE/UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O serviço de Psicologia do NUMAPE/UEL é caracterizado pela oferta de atendimento psicológico gratuito às mulheres em situação de violência que, obrigatoriamente, estejam sendo acompanhadas pela equipe jurídica. No âmbito jurídico, esse acompanhamento pode ser proveniente da esfera criminal, por meio do acompanhamento das vítimas nas audiências criminais em decorrência de nomeação, e/ou na esfera cível, com atuação no direito da família, i.e., na realização de divórcio, dissolução de união estável, regulamentação da guarda, alimentos e partilhas de bens.

O formato dos atendimentos psicológicos é a psicoterapia breve, que pode variar de 4 a 12 sessões, a depender das particularidades de cada caso. Tendo como referencial teórico a Análise do Comportamento e Terapias Contextuais, os atendimentos podem ocorrer na modalidade online e/ou presencial, na sede do Núcleo ou na Clínica Psicológica da UEL. Portanto, fica a critério da vítima a escolha da modalidade de atendimento que mais seja viável para ela, juntamente com a disponibilidade da terapeuta responsável pelo caso.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A Psicologia busca articular-se com as ações ofertadas pela área Jurídica do NUMAPE/UEL, sendo um serviço direcionado à comunidade residente de Londrina, caracterizando sua atuação extensionista e social e garantindo que as vítimas tenham o acesso aos seus direitos. A participação dos colaboradores no projeto também possibilita pesquisas sobre questões que envolvem a violência doméstica, reforçando o papel da Psicologia como suporte empático e acolhedor diante do sofrimento apresentado pelas vítimas atendidas.

As vítimas, ao passar pela triagem e dar início às sessões de psicoterapia, trazem em seus relatos sentimentos de culpa, baixa autoestima, dependência emocional e afetiva e até mesmo um não reconhecimento da gravidade da violência sofrida. Neste caso, a Psicologia busca identificar as principais queixas e demandas emocionais e comportamentais das mulheres atendidas de forma única e especializada na medida em que elas se vulnerabilizam no espaço terapêutico. A partir disso, torna-se possível elencar quais os possíveis recursos de intervenção mais adequados para cada caso, como a utilização da psicoeducação, que pode atuar como ferramenta de identificação dos ciclos de violência vivido por essas mulheres e na conscientização sobre os impactos nos âmbitos, físico, mental e social.

Os atendimentos são fundamentados pela Análise do Comportamento e usa estratégias das Terapias Contextuais. Estas, também chamadas de terapias de terceira onda, abrangem um conjunto de terapias que consideram que o contexto exerce um papel fundamental no que diz respeito à natureza dos comportamentos (Vieira e Niero, 2023). Por conseguinte, utiliza-se a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) enquanto ferramentas de intervenção breve, bem como recursos eficazes para o manejo terapêutico.

Dito isso, a auto-observação se torna fundamental durante todo o processo terapêutico, com o objetivo de estabelecer repertórios de enfrentamento por meio da psicoeducação, auxiliando as vítimas a compreenderem suas emoções e reações apresentadas por elas, devido ao histórico de violência, reduzindo assim o sentimento de culpa e auto-crítica.

RESULTADOS

Em análise aos dados dos atendimentos psicológicos realizados pela equipe de Psicologia do NUMAPE/UEL, observa-se que a psicoeducação constitui uma prática interventiva fundamental no acolhimento das mulheres atendidas, uma vez que é utilizada na maioria dos casos, ainda que em intensidades variáveis. Apresentar, em sessão, o ciclo e a tipificação da violência doméstica, bem como ferramentas visuais como o Violentômetro, tem auxiliado no entendimento e conscientização das mulheres acerca da violência à qual foram submetidas. Em muitos casos, por exemplo, a violência psicológica não é percebida com a mesma gravidade que a violência física, ou a mulher não se reconhece como vítima, o que pode evocar sentimentos de culpa. Nesse panorama, tais recursos podem reforçar a importância da desvinculação afetiva e legal em relação ao agressor, além de contribuírem para a identificação de sinais característicos

de um relacionamento abusivo, favorecendo o estabelecimento saudável de relações atuais e/ou futuras dessas mulheres.

Somado a isso, de maneira particular a cada caso, a psicoeducação também pode favorecer outros pontos significativos para a qualidade de vida de cada mulher atendida, como a validação e regulação emocional e, até mesmo, a compreensão de outras vivências que podem ocorrer concomitantemente a violência sofrida (e.g., luto). Ainda, ressalta-se o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais e de enfrentamento da realidade vivenciada, proporcionando o resgate e a construção de autocuidado, autoestima e autonomia para as mulheres vítimas de violência doméstica.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, o presente trabalho tem como objetivo caracterizar os efeitos psicológicos apresentados por vítimas de violência doméstica, bem como, contextualizar os processos de intervenção da equipe de Psicologia do NUMAPE/UEL diante desse cenário, em específico, a psicoeducação. Esta, tem se mostrado como um recurso facilitador durante o processo terapêutico, sendo utilizado para promover o entendimento do ciclo de violência doméstica, bem como a sua classificação. Somado a isso, observa-se que a validação dentro do espaço terapêutico contribui com o desenvolvimento de novos repertórios de comportamento para a retomada de uma vida que seja significativa para a mulher atendida. Ressalta-se a importância da atuação do Núcleo para a comunidade no tocante à composição da rede de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Ademais, o trabalho desenvolvido pela equipe de Psicologia contribui na formação das estudantes, a partir da ampliação de repertório para a atuação clínica e para o trabalho com as especificidades que permeiam as vivências dessa população em específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

DANTAS, Amanda Soares; PEREIRA, Rafaela; ZAFALON, Júlia Floriano; D'AFFONSECA, Sabrina Mazo. Psicoeducação sobre violência e mindfulness para mulheres com histórico de violência: um estudo de caso. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 23, n. 2, 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a17.pdf.

LIMA, K.C.M. et al. Consequências psicológicas da violência doméstica sofrida por mulheres: uma revisão bibliográfica. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3801/1478.

LUCENA, Gislaine Karine Silva de; ÁVILA, Meg Gomes Martins de. Mulheres em situação de violência doméstica: a importância do acolhimento. Psicologia: Diálogos entre pesquisa e práticas, v. 2, 2023. Disponível em: https://editorapublicar.com.br/ojs/index.

php/publicacoes/article/view/772/421.

MAIA, Rodrigo da Silva. Aplicação da psicoeducação na saúde: revisão integrativa. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 20, n. 2, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051547.

VIEIRA, Carolina Silva; Niero, Barbara Cristina. Terapias Contextuais: Revisão do Estado da Arte. ACiS, v. 11, n. 6, 2023. Disponível em: https://editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/article/view/772/421.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e ao Fundo Paraná pelo apoio financeiro e pela viabilização do projeto.

O PRESO COMO DESTINATÁRIO DA NORMA DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO LEGAL DESIGN NA ASSESSORIA JURÍDICA PENAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SOUZA M.L.L[1]; BERTOLAZO, I.N.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo busca propor uma discussão dos desafios e das perspectivas do Legal Design aplicado na assessoria penalista, considerando o preso como destinatário da norma. Ao final do artigo percebe-se que, embora haja barreiras estruturais e institucionais que, atualmente, inviabilizem a sua aplicação imediata, é possível afirmar que a clareza na linguagem dos direitos fundamentais influencia numa ação igualitária e que o Legal Design tem o seu uso democrático e cidadão. Destaca-se, assim, o potencial da comunicação jurídica clara na promoção de direitos e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Legal Design, Assessoria Jurídica, Direitos Fundamentais.

INTRODUÇÃO

A fim de uma aproximação da comunidade acadêmica com a população carcerária, a presente ação extensionista visa, primordialmente, da evidente necessidade de repensar como a assessoria jurídica apresenta os direitos de acusados e condenados durante o andamento do Processo, até mesmo, durante a execução penal. O tema abordado parte da necessidade de reconsiderações, com relação a comunicação no Direito Penal, em especial devido a realidade prisional brasileira.

O presente planeamento surge a fim de justificar a relevância do estudo e aplicação do Legal Design como instrumento de democratização do discurso jurídico. É devido a constante necessidade de tornar o direito mais acessível, ao considerarmos a atual relevância social do tema; a importância de tornar o preso efetivo destinatário de seus próprios direitos e deveres, através da linguagem acessível e inclusiva, e, é sob estas perspectivas a qual a presente proposta se justifica.

1 MONIKHI LARA LIMA DE SOUZA, aluna do curso de Direto, Apresentadora.
2 IVANA NOBRE BERTOLAZO, professora do curso de Direito, Orientadora.

O formalismo jurídico e sua linguagem inacessível, são barreiras que afastam os indivíduos submetidos ao encarceramento, de seu próprio papel de sujeito de direitos. O Legal Design é apresentado como uma forma revolucionária de entender o direito sem o "juridiquês", mas de uma forma acessível e simplificada.

O objeto central da ação se constituiu na reflexão quanto os desafios da comunicação jurídica no processo penal; o Legal Design incorporado á assessoria jurídica e, tão somente, durante a execução da pena. Dentre os objetivos específicos, é preciso identificar as oscilações de comunicação jurídica no ato do atendimento; identificar limitações da atualidade, e apontar contribuições aplicáveis, que incluam a elaboração e reflexão de metodologias aplicáveis, bem como, suas vantagens para com o indivíduo apenado e, tão somente, para com o seu processo e execução da pena.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

É um fato que, atualmente, o sistema carcerário brasileiro enfrenta diversos problemas e causa grande insatisfação social, com relação a superlotação e a precariedade do ambiente. Muitos encarcerados relatam a falta do acesso à justiça, bem como a automática desinformação de sua situação no processo.

O Legal Design pode ser uma ferramenta muito poderosa, tanto para manifestar a verdade no sistema penal, quanto para de certa forma, transmitir segurança ao indivíduo, dando abertura para que estes tenham a oportunidade de compreender o seu papel e seus direitos, e não ser transformado em uma espécie de "fantoche", que cumpre e fala o que lhe é proposto, sem nenhum aviso ou esclarecimento prévio.

Michel Foucault[1] faz uma análise das normas jurídicas, assim como o sistema penal, que ambos cumprem controle sobre os indivíduos, através da dita "normalização", em que se é estabelecido um padrão de conduta, comportamento e pensamento, visando moldar aqueles sob o cárcere, com ideias errôneas sobre seus próprios direitos, e até mesmo, na falsa alegação da ausência deles.

A assessoria jurídica tem o papel primordial na orientação destes indivíduos, fornecendo informações e orientações a fim de empoderar, dar esperança, confortar e transmitir conhecimento, auxiliando-os a entender como as normas afetam suas vidas.

Foucault1 coloca o sistema penal como uma forma de controle social, e a norma, como algo natural e imutável, mas é possível, através da aplicação do Legal Design, questionar tal naturalidade, apresentando as normas de uma forma crítica, mas acessível, ao permitir que seus clientes reflitam sobre sua situação e busquem melhorá-la.

1 FOUCALT, Michel. Vigiar e punir: O nascimento da prisão. Disponível em > https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17637/material/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf > Acesso em: 21 jul. 2025.

De encontro ao abordado, Habermas1 traz o diálogo e a comunicação para as normas e suas aplicações; no presente contexto, é preciso que aqueles submetidos aos sistemas carcerários tenham sua voz e seu modo de representação perante os meios legais, o pleno conhecimento e participação do processo que os afeta, já que em vista do país que se submete, a legitimidade das normas penais depende da sua aceitação pública e social, isto inclui os próprios presos.

Desta forma, é dever do advogado o esforço a fim de criar um ambiente onde os clientes se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, dando credibilidade a assessoria jurídica e seu serviço prestado, tendo o Legal Design e o Visual Law como ferramentas auxiliadoras no processo, através de uma linguagem clara e materiais visuais que incentivem a compreensão.

É importante destacar nossa Constituição Federal vigente, que em seu artigo 5°, inciso LXIII, garante o direito à informação clara e acessível ao preso, assegurando-lhe toda a assistência possível no decorrer do processo, bem como, na execução da pena. Tão somente, às linhas da Lei n° 7.210/1984 que dispõe da Execução Penal, artigo 3°, o qual garante que o preso continue sujeito de seus direitos, bem como, o direito de informação adequada.

Em vista dos fatos, é possível notar que, a própria norma vigente dispõe dos direitos e da acessibilidade devida aos indivíduos submetidos ao cárcere, entretanto, é preciso que haja quem possa auxiliar no cumprimento destas normas, e este é o papel da assessoria jurídica: tornar o processo penal claro e objetivo ao Réu, para que este, possa ter conhecimento de sua própria possibilidade de defesa.

O Legal Design, em sua proposta primordial, visa a transformação do juridiquês em uma linguagem mais acessível, tanto para o público em geral quanto para os próprios estudantes das normas vigentes. Para com o sistema penal e carcerário não deve ser diferente, já que, tal qual a qualquer pessoa que goza de sua liberdade, os presos também não devem ser privados de sua liberdade de conhecimento e estudo.

Se faz de importante menção a visão de Guimarães2 quanto o Legal Design em meio ao processo penal, tornando as normas mais compreensíveis aos apenados, bem como, até mesmo durante seu processo, transformando a prática jurídica mais atraente e compreensível através de elementos visuais incorporado aos documentos. Desta forma, a fim de possibilitar a participação ativa do Réu, ao que se inclui a simplificação da linguagem jurídica e a visualização de informações complexas com a facilidade de um entendedor nato no assunto.

No âmbito do Legal Design, o que chamamos de “experiência do usuário” também pode

1 HABERMAS, Jürgen. Teoria da ação comunicativa – Volume 01: racionalidade da ação e racionalização social. Tradução e apresentação de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp. Disponível em > https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/43065aa2f9da42df90fd285db003b454?access_token=6d672dd3-9af4-4dc1-8fd1-80026abdaa1a > Acesso em: 04 ago. 2025.

2 GUIMARÃES, Mabel. Visual Law e Legal Design: a nova tendência que está revolucionando a prática jurídica. Migalhas de Peso, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: Migalhas. Acesso em > https://www.migalhas.com.br/depeso/385484/a-nova-tendencia-que-esta-revolucionando-a-pratica-juridica > 26 ago. 2025.

ser aplicado ao tema abordado às linhas acima, ao considerar o próprio preso para a elaboração das normas e procedimentos, levando o sistema penal e carcerário a um lado mais humanitário e eficaz, onde os presos não se sintam coagidos pelo sistema, e tenham a oportunidade de alcançar o conhecimento de seus direitos e deveres.

É importante frisar que, uma assessoria jurídica não lida somente com os Réu em questão, mas com senhores de idade mais avançada, pais ou avós do réu, mães desesperadas em resolver a situação do filho em cumprimento de pena, familiares que buscam auxílio e esclarecimento jurídico quanto ao sistema penal e seus procedimentos, há diversas situações as quais um jurista pode se deparar, e é evidentemente necessário que haja meios de transmitir da melhor forma e mais simples possíveis tais informações tão necessárias. Ao lidar com diferentes tipos de indivíduos, é preciso ser objetivo e eficaz ao mesmo tempo, e o Legal Design se faz como uma ponte ao acesso à justiça.

O trabalho de um jurista, não é tão somente defender um processo e obter êxito, mas dar voz e conhecimento aqueles que não são capazes de se defenderem sozinhos. É abrir portas para uma sociedade mais justa e transparente, através da disseminação do conhecimento dos direitos e deveres, afinal, não se é de direito aquilo que não se é conhecido.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir da análise de algumas obras, é possível identificar as diversas possibilidades, entretanto, seus obstáculos e desafios na aplicação do Legal Design no sistema penal, visando a transformação plena do acesso à justiça no Brasil. É incontroverso que há a necessidade de superar barreiras linguísticas e culturais, que tornam tal processo mais difícil e complicado, afastando os presos do pleno gozo de seus direitos, até mesmo submetido a privação de sua liberdade em decorrência de um processo.

De início, como já mencionado nas linhas acima, ao lidar com diversos tipos de situações e indivíduos, é preciso adaptar os elementos processuais conforme o melhor entendimento jurídico ao indivíduo alvo do processo, intitulado como cliente, no presente caso, apenado e familiares. Ao considerar os níveis de dificuldade de compreensão, pode-se chegar à conclusão que, a forma mais rápida e eficaz de transmitir informações complexas, se dá através de elementos visuais. É importante considerar que, em determinada situação, os indivíduos se demonstrem impacientes quanto as explicações complexas sobre o processo, principalmente quando se trata de indivíduos apenados, é preciso compactar essas informações, a fim de se transformar em um diálogo rápido e eficiente.

Atualmente, é inegável afirmar que, vivemos em uma sociedade imediatista, que não possui tempo nem paciência para compreender termos complexos, desta forma, ao incorporar o Legal Design e o Visual Law ao atendimento jurídico, se transforma em um diferencial benéfico, proporcionando a compreensão na integra do processo, de forma rápida e simples, através da criação de materiais explicativos em linguagem simples, como manuais e fluxogramas, para

explicar direitos no processo penal, focado no início do processo, como algo fundamental ao apenado.

O Legal Design deve ser visto e considerado, como uma ferramenta focada em garantir que o direito dos presos seja respeitado, bem como, a fiscalização das próprias normas e sua aplicação no âmbito penal. Ele também discute a importância da reintegração social dos indivíduos submetidos ao cárcere, pois as normas não devem frisar somente a punição, mas deve facilitar a reintegração, promovendo a elaboração de materiais informativos que considere as necessidades e os direitos dos presos após o cumprimento de suas penas. Portanto, a assessoria jurídica, ao apresentar o Legal Design para aqueles buscam por auxílio, pode criar uma ponte de acesso à informação e aos recursos legais, ajudando os clientes durante o processo penal.

RESULTADOS

Com base nas evidências apresentadas, os resultados configuram que o Legal Design pode ser um recurso inovador na assessoria jurídica penal. O caráter inovador percebido está na superação das barreiras linguísticas apresentadas, que a lei não compreende a norma como o preso falaria. Pela revisão de literatura, estabeleceu-se que a clareza na comunicação aproxima a cidadania e a legitimidade do processo penal.

Apesar dos desafios estruturais e institucionais, os resultados apresentados estabeleceram uma nova possibilidade de práticas acadêmicas e profissionais, somando teoria e inovação na comunicação jurídica.

CONSIDERAÇÕES

Por meio do exposto, foi possível identificar que a linguagem do direito, na forma tradicional, impede real acesso à justiça penal. A entrada do Legal Design na consultoria jurídica é uma possibilidade para aproximar o cidadão de seus direitos e deveres, sobretudo diante de desvantagens. Observou-se que a linguagem descomplicada promove a cidadania, a autorização do processo penal e do defensor.

Apesar de haver obstáculos metodológicos à mudança, a perspectiva aponta para a possibilidade de práticas académicas e profissionais novas que associem a teoria crítica com a execução da prática em favor dos direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 1984.

FOUCALT, Michel. **Vigiar e punir:** O nascimento da prisão. Disponível em > https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17637/material/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf > Acesso em: 21 jul. 2025.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa** – Volume 01: racionalidade da ação e racionalização social. Tradução e apresentação de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp. Disponível em > https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/43065aa2f-9da42df90fd285db003b454?access_token=6d672dd3-9af4-4dc1-8fd1-80026abdaa1a > Acesso em: 04 ago. 2025.

GUIMARÃES, Mabel. **Visual Law e Legal Design: a nova tendência que está revolucionando a prática jurídica**. Migalhas de Peso, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: Migalhas. Acesso em > https://www.migalhas.com.br/depeso/385484/a-nova-tendencia-que-esta-revolucionando-a-pratica-juridica > 26 ago. 2025.

LEITURA DE LITERATURA COMO DIREITO À CIDADANIA: MEDIAÇÃO LEITORA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PASCOLATI, S.[1]; LIMA, S. O.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Leitura de literatura como direito à cidadania", em execução desde maio de 2024 e com ação efetiva junto aos leitores atendidos pelo Patronato Penitenciário de Londrina (Remição pela leitura) desde março de 2025, estabelece pontes entre a Universidade e uma parcela da população geralmente invisibilizada e coloca em diálogo a formação inicial de graduandos em Letras e as possibilidades de atuação como mediadores de leitura para além da sala de aula na educação regular. Apresentamos os resultados parciais do projeto, comentando as atividades realizadas e refletindo acerca da mediação leitora por meio de observação e relatos dos colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: mediação leitora; remição pela leitura; extensão.

INTRODUÇÃO

Em atendimento à demanda apresentada pelo Patronato Penitenciário de Londrina (PPL) ao Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL em 2023, propusemos o projeto "Leitura de literatura como direito à cidadania", em execução desde maio de 2024 e cujos atendimentos aos leitores inscritos no Programa Remição pela Leitura iniciaram em março de 2025. Nossa proposta de extensão é ligada ao projeto "Ler para libertar", vinculado ao sistema penal e judiciário de Londrina, e objetiva atender à demanda específica do Patronato – necessidade de corretores de relatórios de leitura para remição de pena – e a dar relevância a esse tipo de experiência para a formação inicial em Letras, especialmente na mediação de leitura e formação de leitores literários. Importante destacar a relevância da ação para além dos muros da universidade, indo ao encontro de e atendendo a demandas da comunidade, assim como propiciando aos estudantes uma experiência em espaço diverso do focado na graduação, a sala de aula do sistema regular de ensino.

Há múltiplos fatores implicados no ato e no processo da leitura. No campo social, não

1 Profa. Dra. Sonia Pascolati, Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas.
2 Profa. Dra. Sheila Oliveira Lima, Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas.

podemos deixar de considerar que toda leitura se estabelece por meio da interação entre leitor e texto, num processo que integra aspectos enunciativos, argumentativos e, por fim, discursivos. A leitura resulta da integração de um complexo de instâncias que congrega desde o aspecto mais concreto da percepção até o plano mais inapreensível da subjetividade.

A antropóloga Michele Petit (2008), em seus estudos sobre a formação de leitores nas periferias de Paris, afirma que a leitura do texto literário pode inserir-se na vida dos jovens enquanto instância de formação subjetiva. Em sua pesquisa com jovens em situação de vulnerabilidade, Petit (2008, p. 99) constatou que a leitura favorece a "reorganização de um universo simbólico", que permite a esses sujeitos "ir mais longe do que a programação social poderia levá-los".

Confirmando a experiência de Petit (2008), Lima e Melo (2015) observam que a leitura do texto literário é capaz de desencadear processos de subjetivação a partir da reconstrução das narrativas pessoais, instaurada pelo próprio ato criativo. Em trabalho desenvolvido com leitores encarcerados, observaram novos posicionamentos subjetivos assumidos pelos detentos após leituras de poemas. Em suas escritas criativas, os sujeitos deslocaram-se do papel a eles atribuído como resultado do seu contexto social e se manifestaram a partir de sentimentos que resgatavam valores como a família, o amor, a solidariedade, a verdade, entre outros.

Por outro lado, do ponto de vista dos graduandos em formação, o projeto tem possibilitado uma nova perspectiva de investigação de processos de leitura literária e de produção textual, uma vez que o curso, por meio de seus estágios curriculares, prioriza a formação de professores para o sistema formal de ensino, e a condição em que a leitura literária se dá no Patronato mostra-se distinta. O público do projeto é composto por adultos com diferentes níveis de escolarização e letramentos, o que tem configurado um desafio produtivo na formação docente inicial. O letramento literário, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas durante o projeto, transitam entre a formalidade do aspecto jurídico e a fruição e subjetividade implicadas no contato com o objeto literário, o que tem sido gratificante tanto para os graduandos em Letras Vernáculas, quanto para os sujeitos atendidos pelo Patronato.

O objetivo geral do projeto é expandir as condições de letramento dos sujeitos apenados em regime semiaberto ou de monitoramento, de modo a contribuir para sua reinserção social, e estimulá-los a prosseguir nos estudos.

Os objetivos específicos do projeto são: a) amparar as atividades dos projetos de remição pela leitura no Patronato Penitenciário de Londrina ; b) contribuir com a formação leitora dos sujeitos apenados do PPL; c) desenvolver práticas letradas de leitura e produção textual dos sujeitos apenados do PPL; d) proporcionar experiências diferenciadas de formação inicial aos alunos do curso de Letras Vernáculas; e e) promover a aproximação entre graduandos em formação e a sociedade londrinense, contribuindo para a função extensionista da Universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A etapa inicial (maio de 2024 a fevereiro de 2025) foi dedicada a a) compreender e se familiarizar com as especificidades legais e judiciárias do Programa Remição pela Leitura (Lei 17.329/12); b) ter contato com produções escritas de leitores vinculados a outros projetos de remição pela leitura e compreender as condições de produção desses textos e o perfil de seus autores; c) estabelecer e refletir sobre critérios e parâmetros avaliativos; d) organizar ações que pudessem impactar os leitores a serem atendidos, tais como: elaboração de um folheto informativo sobre a estrutura de um relatório de leitura; preparação de uma oficina com orientações gerais sobre elaboração de relatórios; e programação de ações de curadoria para otimizar a escolha de livros pelos leitores.

Na segunda etapa (desde março de 2025), iniciamos os atendimentos presenciais no Patronato Penitenciário de Londrina, recebendo leitores em regime semiaberto e monitorados eletronicamente, seja o semiaberto harmonizado (deslocamento autorizado no município durante o dia e recolhimento domiciliar no período noturno) ou a prisão domiciliar (24 horas em recolhimento domiciliar). Os atendimentos são realizados na primeira e na segunda semana de cada mês, sendo a primeira semana destinada à realização do relatório de leitura e a segunda semana prioritariamente à refacção de relatórios que não tenham atingido nota mínima para aprovação (60 pontos, sobre 100). São 4 diferentes horários, assim distribuídos: segundas, às 8h, 12h e 14h, e às quintas às 12h, sempre com duração de 1h30min. A terceira semana de cada mês é dedicada à reunião entre os participantes do projeto para troca de experiências, discussão dos resultados alcançados e reflexão sobre como otimizar nossas ações.

Paralelamente ao trabalho técnico de correção de relatórios, empreendemos uma curadoria, com destaque a um tema e a um autor(a) mensalmente. Selecionamos livros dentre os disponíveis no acervo do Patronato e expomos num balcão localizado na recepção do Patronato. Um cartaz procura chamar a atenção dos leitores para tema e autor do mês e bilhetes sobre o assunto do livro ou alguma particularidade dele são afixados nas capas, uma forma de orientar as escolhas dos leitores e despertar seu interesse pelo conteúdo da obra.

Os leitores possuem os mais variados níveis de escolaridade e o interesse de leitura concentra-se especialmente em obras religiosas, de autoajuda e relatos de experiências prisionais, mas, com nosso suporte, tem havido a introdução significativa de obras literárias. Alguns leitores apresentam regularidade mensal, outros comparecem de forma intermitente e alguns ainda apenas agendam o atendimento, mas não comparecem para realização do relatório de leitura.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como pontos positivos da ação extensionista no PPL, destacamos: experiência produtiva e enriquecedora de mediação de leitura em condições diferenciadas das visadas pela formação em Letras - a sala de aula da Educação Básica; rico diálogo entre mediadores e leitores sobre as leituras realizadas, critérios de escolha de obras, dificuldades e prazeres do ato da leitura

etc.; ações promotoras de interesse pela leitura, como a curadoria mensal, a elaboração de folheto explicativo e de oficina (gravada em vídeo) de produção de relatórios; organização do acervo da biblioteca do Patronato, destacando as obras literárias; campanha de arrecadação de livros agenciada pela direção do Centro de Letras e Ciências Humanas, com apoio dos centros acadêmicos da UEL e do projeto.

Em contrapartida, seguimos preocupados com a baixa adesão de leitores ao projeto, uma vez que se encontram nessa modalidade penal mais de 1.000 pessoas, porém, temos atendido um pequeno percentual, em torno de 50 leitores no primeiro semestre. Ponderamos que a ampliação de leitores atendidos esbarra em questões práticas, conforme informa o Patronato, tais como dificuldade de deslocamento; problemas de comunicação entre o estabelecimento penal e os leitores; baixo interesse em remição pela leitura, uma vez que a remição pelo trabalho oferece diminuição muito mais significativa da pena, além de remuneração.

RESULTADOS

O resultado imediato da ação extensionista foi tornar possível a implementação do projeto "Ler para libertar", pois, para o Patronato, era essencial ter uma equipe responsável por acompanhar e corrigir os relatório de leitura. Contudo, para o objetivo de formar professores comprometidos com a formação leitora e as diversas possibilidades de letramentos, a experiência de estudantes é um ponto fulcral. A avaliação de uma das colaboradoras (JS) sublinha vários aspectos da ação extensionista: "Os leitores [...] comentam conosco sobre a escolha do próximo livro que eles irão ler e os motivos dessa escolha. Percebi que variam entre 'Gostei do que vocês escreveram nos post-its'; 'Achei a capa chamativa'; 'Escolhi porque tem poucas páginas e li um livro muito grande esse mês"; e até "Já assisti ao filme e quero ler o livro'. Comentários que trazem sentido ao nosso projeto e também certa pessoalidade, porque conseguimos compreender o gosto de cada um desses leitores e enxergar seus históricos de leitura". Destacamos o papel dos estudantes como mediadores de leitura, pois a ação de curadoria e a interação entre colaboradores e leitores têm mostrado bons resultados na inserção de textos literários no repertório de escolhas dos leitores, mas também identificamos a possibilidade de traçar um perfil leitor como grupo e também como indivíduos, afinal, a recorrência na retirada de obras ajuda a compor um quadro das preferências leitoras gerais e individuais. Um terceiro aspecto relevante é a "pessoalidade" a que se refere a aluna, uma vez que processos de subjetivação por meio da leitura literária são fundamentais seja para os múltiplos letramentos, seja porque também incidem sobre a percepção dos alunos e alunas em formação acerca do impacto do profissional de Letras na formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto aponta, como aspecto fundamental, a necessidade de ampliar a adesão de leitores ao Programa de Remição pela Leitura. A despeito das dificuldades

práticas identificadas pelo Patronato, pretendemos interpor ações que possam contribuir para o aumento de leitores e impactem na qualidade da mediação de leitura literária. Dentre as ações previstas, destacamos: formação de um Clube de leitura; acolhimento de leitura/leitores antes da escrita do relatório; ocupação da recepção com informações sobre o projeto; pesquisa com os atendidos sobre melhores horários para participação; publicação de comentários dos leitores como estímulo para os demais; destaque de obras recomendadas pelos leitores do projeto; ampliação de horários/espaços no Patronato para realização do projeto.

REFERÊNCIAS

LIMA, Sheila Oliveira; MELO, Henrique Furtado. Leitura literária e vivência criativa no espaço carcerário. Via Atlântica, São Paulo, n. 28, p. 293-309, dez/2015.

PETIT, Michele. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2008.

AGRADECIMENTOS: À CAPES pelo apoio financeiro por meio do Edital PROPPG/PROEX – 08/2025 PROGRAMA DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA PÓS-GRADUAÇÃO (PROEXT-PG).

REDESENHO VISUAL DE CONTRATOS E AUTORIZAÇÕES: ESTRATÉGIAS DE LEGAL DESIGN E USO DAS REDES SOCIAIS PARA PROMOVER COMPREENSÃO ENTRE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ZAGO, G.[1]; FONSECA, I.[2]; KIM, I.[3]; BERTOLAZO, I.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto tem como objetivo simplificar documentos jurídicos utilizados em atendimentos sociais, aplicando Legal Design para torná-los mais claros e acessíveis a populações vulneráveis. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, análise da LGPD e práticas extensionistas no Laboratório de Legal Design, com redesenho de documentos e divulgação em redes sociais. Os resultados mostraram que o uso de linguagem simples, recursos visuais e meios digitais amplia a compreensão, fortalece a autonomia e promove inclusão social. Conclui-se que o Legal Design é uma ferramenta eficaz para democratizar o acesso à justiça e aproximar o direito da realidade cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Legal Design; Resursos visuais; Compreensão.

INTRODUÇÃO

O projeto *"Redesenho visual de contratos e autorizações: estratégias de Legal Design e uso das redes sociais para promover compreensão entre populações vulneráveis"* tem como objetivo central tornar mais acessíveis e compreensíveis os documentos jurídicos e administrativos utilizados em atendimentos sociais. A iniciativa surge diante do desafio enfrentado por pessoas em situação de vulnerabilidade, que frequentemente assinam contratos, termos de consentimento ou autorizações sem pleno entendimento do conteúdo, comprometendo sua autonomia e o exercício de seus direitos.

A justificativa da ação baseia-se na expansão do Legal Design, abordagem que integra

1 Gabriela Souza Zago, direito, Apresentadora.
2 Iasmin Kainah da Silva da Fonseca, direito, Apresentadora.
3 Isabela Tutida Kim, direito. Apresentadora.
4 Ivana Nobre Bertolazo, docente. Coordenadora.

direito, design e comunicação para simplificar e tornar a linguagem jurídica mais clara e acessível. Sua importância está em promover cidadania e inclusão social, garantindo que pessoas historicamente marginalizadas compreendam seus direitos e deveres de forma efetiva ao lidar com documentos jurídicos. O objeto da ação consiste em desenvolver contratos, autorizações e termos de consentimento mais claros e acessíveis. Para tanto, estabelecem-se como objetivos gerais desenvolver documentos simplificados por meio do Legal Design e, de forma específica: analisar os documentos atualmente utilizados em atendimentos sociais; aplicar princípios de linguagem simples e design inclusivo em seu redesenho; avaliar a compreensão dos usuários após a aplicação dos novos formatos, além de utilizar as redes sociais como meio de divulgação educativa.

O desenvolvimento da ação envolve identificar as principais barreiras de compreensão enfrentadas pelo público-alvo, adaptar visual e textualmente os documentos e validar os novos formatos junto à comunidade beneficiada, promovendo diálogo e feedback contínuos. A comunidade atendida é composta por pessoas em situação de vulnerabilidade social, que necessitam de maior apoio para compreender informações jurídicas essenciais.

Os impactos esperados incluem fortalecer a autonomia, ampliar a segurança jurídica e reduzir a exclusão informacional enfrentada por essa população. No âmbito acadêmico, a ação contribui diretamente para a formação prática dos estudantes, que desenvolvem competências em pesquisa aplicada, design de informação, comunicação acessível e práticas de atendimento social, atuando de maneira integrada e interdisciplinar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O objetivo metodológico utilizado na finalidade do estudo foi a pesquisa em livros, textos, revistas científicas e na aferição da legislação brasileira como, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, a obra “Law by Design” de Margaret Hagan; texto intitulado “The Understandability of Legal Documents: Are they adequate; Where design and law meet: An empirical study for understanding legal design and its implication for research and practice de Xiaoyu Ji e O Legal Design como ferramenta eficaz para os documentos jurídicos: o caso do Direito Penal Ambiental da Revista Brasileira de Ciências Policiais.

Além disso, a prestação de informações aos cidadãos brasileiros, por conta da análise dedutiva dos dados abordados, o método qualitativo e a aplicação e soluções para esclarecer a Lei de Proteção de dados direcionam o estudo e aplicação metodológica.

Assim, para um estudo conclusivo alinhado às referências da pesquisa foi importante a leitura dos textos e a confecção de seminários junto ao grupo de estudos “Laboratório de Legal Design”, coordenado pela professora Ivana Nobre Bertolazo. Foi de suma importância destacar o papel do projeto uma vez que, por meio midiático e em estudos fornecidos pelo grupo o resumo pode ser divulgado e elaborado, tornando desse modo, infundável romper com o laço construído pelo ensino, pesquisa e a atividade extensionista.

Compreende-se que não apenas os estudantes, mas também pessoas com pouco contato com o Direito, puderam se aproximar do tema. Empresas que lidam com dados e entusiastas do design também se inserem nesse contexto, em que a relação entre o jurídico e o artístico é constante, sempre com o objetivo de ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O estudo de Legal Design demonstra resultados concretos na participação comunitária, especialmente no que se refere à proteção de dados na internet e ao uso seguro das contas digitais, promovendo um acesso democrático à informação para a população e para empresas.

Além disso, a Política de Privacidade vinculada aos Termos de Condições de Uso oferece segurança ao usuário, mas a compreensão desses termos é fundamental. Disponibilizar esse conhecimento à comunidade é urgente para prevenir problemas e reduzir erros decorrentes da ignorância ou da falta de leitura, considerando que 80% ainda não aderiram à LGPD, 35% estão parcialmente adequadas e 24% se encontram em fase inicial de adaptação.

A tecnicidade afasta o público do conhecimento, mas a acessibilidade no linguajar aproxima. Não só a linguagem, mas também o design, que permeia a estética ajuda a popularizar conceitos e impactar a humanização das relações presentes na sociedade. Proporciona, dessa forma, a solucionar um problema, neste caso a disponibilização de conhecimentos jurídicos da proteção de dados, transformando o setor jurídico, desde a elaboração de documentos às relações de indivíduos leigos à matéria do Direito com as informações legais.

Nota-se os resultados no aumento da informação e da divulgação dos dados, mas sem medidas numéricas das ações, apenas propostas práticas como um mapa interativo da LGPD que contaria com infográficos, ferramentas interativas, modelos customizáveis, tutoriais e glossários com a intenção de ser gratuito e acessível a toda população brasileira.

As mudanças sociais são inevitáveis, e conciliar o conhecimento jurídico com as novas demandas sociais torna-se indispensável. Para o estudante, o impacto dessas transformações é real, pois exigem adaptação e atualização constante. Aquele que se dedica a compreender as novidades do mundo jurídico e social enriquece sua formação intelectual e prática, aproximando-se das novas legislações e ferramentas que surgem nesse contexto.

RESULTADOS

O trabalho desenvolvido pela equipe do Legal Design do Direito UEL evidenciou a importância do uso do design na educação legal para pessoas leigas, especialmente em relação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Com a atual Revolução Tecnológica, o uso da internet tornou-se cada vez mais comum no cotidiano, inclusive nas relações jurídicas. Essas transformações criam novos direitos e garantias, exigindo mecanismos legais para evitar violações. Nesse contexto, a LGPD assume

papel essencial. Apesar disso, a maioria das pessoas desconhece seus direitos quanto aos dados e informações sensíveis, e muitas não compreendem a importância da proteção de dados pessoais na esfera digital.

Segundo a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), cerca de 80% das empresas brasileiras ainda não se adequaram totalmente à LGPD. O cenário é ainda mais preocupante entre os usuários individuais, que em sua maioria desconhecem os riscos e prejuízos decorrentes da falta de proteção de seus dados. Assim, evidencia-se uma lacuna entre o que a lei prevê e o que ocorre na prática, resultado principalmente da falta de conhecimento sobre o uso e a gestão de dados no meio digital por parte de empresas e cidadãos.

No decorrer do projeto ficou evidente para a nossa equipe que, além da qualidade do conteúdo a ser apresentado, deve-se dar atenção à maneira como as matérias de Direito são dispostas visualmente para o público, visto que a aparência é um dos elementos mais importantes na apresentação de um conteúdo, por isso recentemente houve a criação do conceito chamado de Visual Law.

É importante destacar que o direito fundamental de acesso à justiça vai além da mera composição de um corpo Judiciário e a existência de Defensorias e Advocacias Públicas. A acessibilidade legal também inclui o direito de todos os cidadãos de conhecerem sobre seus direitos e as formas de garantia e efetivação destes, as normas existentes, processos legais e a maneira que estes operam em prática. A disseminação de informação, logo, é um instrumento de acesso à justiça para o cidadão comum.

Por isso a importância de incluir técnicas desenvolvidas pela área de Design Gráfico no âmbito do Direito. O uso de recursos visuais como gráficos, imagens e organogramas somados ao desenvolvimento de uma linguagem mais simples e objetiva se mostra como um ótimo substituto para as maneiras mais arcaicas e inacessíveis de se informar o Direito para a população no geral.

O trabalho executado pela nossa equipe é uma prova factual da efetividade desse método. A elaboração de um quadro visual explicando sobre a existência da LGPD, sua importância e maneiras de como colocar o que ela dispõe em prática e a sua divulgação por meio das redes sociais fizeram com que a informação presente no trabalho tivesse um alcance muito maior do que se ele tivesse sido feito através de meios mais tradicionais.

A realização do trabalho de Legal Design evidencia duas características importantes do Direito: a sua capacidade de transformação perante a realidade e a importância de uma intercambialidade com outras áreas do conhecimento.

O Direito não é uma ciência estática e deve se adaptar à sociedade e aos indivíduos. É necessário que os conhecimentos jurídicos sejam transmitidos de forma compatível com a linguagem e os meios de comunicação atuais, superando o formalismo excessivo que ainda predomina na cultura jurídica.

Além disso, o Direito se relaciona com outras áreas do conhecimento, pois muitas situações exigem soluções interdisciplinares. O Legal Design, resultado da integração entre Design Gráfico e Direito, representa essa rede de conexões, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e da humanidade.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o trabalho realizado pelo grupo serviu como uma forma de comprovar e enfatizar como o Direito pode se utilizar de técnicas e mecanismos desenvolvidos pelo Design Gráfico para se tornar cada vez mais acessível à população leiga, o que contribui para a democratização do acesso, efetivação e garantia de direitos fundamentais. Essa habilidade se mostra essencial no tocante à divulgação sobre a relevância da LGPD no contexto atual e a importância de garantir os direitos personalíssimos em uma sociedade cada vez mais digital.

O objetivo principal do projeto em questão era promover uma melhor conscientização para os usuários e as empresas em potencial ou em atividade sobre os cuidados a serem tomados com seus dados e as garantias e direitos que os acompanham. O uso das redes sociais potencializou o alcance de tal mensagem, que já estava acessível graças ao uso de um design simples, objetivo e interessante. Logo, o trabalho realizado atendeu às expectativas dos envolvidos e comprovou a tese inicial desenvolvida de que a acessibilidade na justiça pode ser potencializada através do uso adequado de Design Gráfico nos vários meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

HAGAN, Margaret. Law By Design. Disponível em: <http://www.lawbydesign.co/en/legal--design/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JI, Xiaoyu. Where design and law meet: An empirical study for understanding legaldesign and its implication for research and practice. Department of Design: Aalto University School of Arts, Design and Architecture, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à professora Coordenadora Ivana Nobre Bertolazo e ao Projeto de Extensão de Legal Design pelo apoio e orientação fundamentais.

PERCEPÇÕES EXTENSIONISTAS NAS POLÍTICAS AGROALIMENTARES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BAHIENSE, D.V.[1]; VIEIRA, J.P.L.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

RESUMO

Objetiva-se em analisar os principais pontos de vista presentes nos debates do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina-PR (CONSEA-LD). A aplicação metodológica se dá pela análise das 49 atas documentadas do CONSEA-LD de 2015 a 2024. No levantamento documentado, ante contribuição de 27 instituições, 30 projetos, programas e políticas públicas (em conjunto) e 33 ações envolvidas nas discussões das temáticas e demandas da população londrinense, conclui-se que a discussão política do Conselho está sendo essencialmente efetiva quanto à promoção do abastecimento agroalimentar no município de Londrina-PR.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Alimentar e Nutricional; Londrina-PR; Abastecimento Agroalimentar.

INTRODUÇÃO

Conforme Mizzuno *et al.* (2021), a inclusão de políticas públicas propícias à promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), tem possibilitado a articulação de diferentes áreas governamentais que passaram a englobar agendas coletivas no compartilhamento de ideias. Porém, novos obstáculos relacionados à temática afloram em épocas de crise sanitária (Covid 19), proporcionando o desenvolvimento de diferentes espaços de construção, que condicionam o melhor debate científico e participação dos diversos setores civis na determinação de novas prioridades.

As preferências, oportunidades e desafios tratados pelos atores sociais podem ser reunidos em sete macrotemas: segurança alimentar e nutricional, educação e capacitação, inovação social, sistemas alimentares circulares, governança, comunicação e legislação. Com isso, a exploração da

1 Douglas Vianna Bahiense, Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Apresentador.

2 João Paulo Louzada Vieira, Doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Orientador, Docente da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais.

temática agroalimentar se sobressai em suas conversas, defronte do agravamento dos indicadores de segurança alimentar da população. Isso tem o significado da importância de se focarem no desenvolvimento de políticas públicas ajustadas ao fortalecimento da SAN (Porpino *et al.*, 2022).

Santos e Torres (2020) consideram a SAN como área multidisciplinar e as políticas públicas estabelecidas que visam proporcionar a população possibilidades de comprar o seu alimento com quantidade e qualidade consideráveis de acordo com a nutrição desejada. Dessa forma, os cenários das políticas da SAN no Brasil dependem de um planejamento que se adequa as condições dos objetivos de desenvolvimento sustentável objetivando o favorecimento do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA). Os autores atentaram que essas aplicações não orientam apenas o combate da fome, mas também amenizar o ambiente socioeconômico que enfrenta um processo economicamente concentrador e socialmente excludente. Por isso, tais políticas públicas se tornam operantes na inclusão social ao permitir a queda das mazelas existentes ocasionando melhores de condições de vida da população.

Ante aos importantes aspectos públicos da assistencia alimentar a população, o município de Londrina-PR não ficou de fora desse cenário. E por se tratar de um polo produtor de alimentos possui uma considerável logística territorial distributiva que exige o trabalho extensionista para melhor direcionamento agroalimentar, no qual dependerá de planejamento frequente do poder público ao atender as principais demandas dos atores rurais.

Por isso, o objetivo dessa pesquisa é analisar as principais representações dos atores sociais rurais compreendidos nos debates do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina-PR (CONSEA-LD).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Metodologicamente, a pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro, Segundo Gil (2008), na análise de documentos, que tem a serventia de explorar os materiais destacados em caráter oficial, no qual precisam ser aprofundados de acordo com os objetivos da pesquisa. Já o segundo, trata-se da análise de conteúdo, onde corresponde a exploração do material gerado via comunicção, necessitando de uma interpretação mais crítica.

Dessa forma, a aplicação metodológica se dá pela análise das 49 atas documentadas do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA-LD) de 2015 a 2024 (LONDRINA, 2025). Após as leituras dos conteúdos divide-se essa análise em três categorias: instituições atuantes; projetos e políticas públicas; principais temáticas e demandas dos atores envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Embora o público-alvo seja o produtor rural familiar, a estratégia participativa dos atores sociais no CONSEA-LD tem a fundamental importância na observação dos principais destaques

discutidos nesse Conselho, buscando melhorar a qualidade dos serviços extensionsitas partindo dos resultados operacionais apresentados conforme a metodologia de pesquisa a ser explorada.

RESULTADOS

De acordo com as primeiras coletas da análise de conteúdo nas atas documentadas do CONSEA-LD, nota-se a garantia do amplo espaço instituicional na construção das melhores ideias para melhorar as condições agroalimentares no município de Londrina-PR e dar melhores condições operacionais nos serviços de extensão no processo do abastecimento.

Na observação dos resultados do Quadro 1, há compreensão de uma efetiva participação de 12 instituições inseridas no município de Londrina-PR, 6 instituições governamentais e 9 instituições externas que contribuíram o desenvolvimento das políticas agroalimentares do município.

Todas essas instituições destacadas colaboraram na construção das ideias e estratégias operacionais para avançar os aspectos de desenvolvimento socioeconômico à população londrinense mediante o elo da produção e distribuição de alimentos.

Quadro 1 – Instituições Atuantes no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina-PR (CONSEA-LD) no período de 2015 a 2024.

Instituições Inseridas no Município de Londrina-PR
Associação Comunitária dos Camponeses do Assentamento Eli Vive I e II (ACAEV); Associação de Desenvolvimento Comunitário de Londrina (ADECOL); Autarquia Municipal de Saúde; Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (COPACON); Cooperativa Solidaria de Produção, Comercialização e Turismo Rural da Agricultura Familiar do Norte do Paraná (COAFAS); Colégio Polivalente; Faculdade UNOPAR; Rede Agrovida; União dos Feirantes (UFA); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Órgãos Governamentais Externos que Atuaram no CONSEA-LD
Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR); Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA); Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB-PR); Secretaria da Educação (SEED-PR);
Instituições Externas - Cooperativas, Órgãos Não-Governamentais, Sindicatos e Instituições afins (externos) que atuaram no CONSEA-LD
Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região (COAPROCOR) Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar de Tamarana e Região (COOCAFAT); Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa (COPRAN); Grupo Orar (Cornélio Procópio-PR); Rede Ecovida-RS; Serviço Social do Comércio do Paraná (SESC-PR); Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Refeições Coletivas, Refeições Convênio, Merenda Escolar Terceirizada, Cozinhas e Restaurantes Industriais do Estado do Paraná (SINTERC/PR); União Geral dos Trabalhadores (UGT); Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

No Quadro 2, há o demonstrativo dos projetos, programas e políticas públicas apresentados

no CONSEA-LD. Os resultados da pesquisa documental apontam o amplo envolvimento dessas atividades ora pela iniciativa local, ora pela subordinação externa ao Município de Londrina-PR, que nesse conjunto foram registradas nas atas 30 atividades operacionais em execução.

Essas operações públicas desenvolvidas pode proporcionar ao CONSEA-LD uma oportunidade de incorporar novas ideias entre os membros para ampliar o fomento os serviços extensionistas do Município de Londrina-PR com a finalidade de promover a alimentação popular.

Quadro 2 – Programas, Projetos e Políticas Públicas Abordadas e Discutidas no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina-PR (CONSEA-LD) no período de 2015 a 2024.

Programas, Projetos e Políticas Públicas Desenvolvidas no Município de Londrina-PR
Ação de Distribuição de Alimentos em Casos de Calamidade Pública; Agroindústria; Central de Distribuição de Alimentos no Limoeiro; Cozinhas Comunitárias e Solidárias; Curso de Manejo Sustentável do Feijão; Economia Solidária; Feira da Agricultura Familiar; Fundo Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional; Hortas Comunitárias; Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); Programa de Agricultura Urbana e Periurbana; Programa Compra Londrina; Programa Sacolas Camponesas; Projeto Abelha Sem Ferrão; Projeto de Capacitação e Educação Permanente do CONSEA-LD; Projeto de Extensão: Insegurança Alimentar nos territórios vulneráveis de Londrina; Projeto de Extensão Universitária; Projeto de Pesquisa em Alimentos; Projeto Sabão-CAMAR.
Programas, Projetos e Políticas Públicas Desenvolvidas em Órgãos Governamentais Externos que Foram Discutidos no CONSEA-LD
Alimenta Cidades; Compra Direta Paraná; Projeto Banco Solidário de Alimentos; Programa Alimento Rastreado; Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); Programa Fomento Rural; Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT); Programa Leite das Crianças (PLC); Sistema Único de Assistência Social; Reutilização de Alimentos a Vencer.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O levantamento das informações geradas no Quadro 3 demonstra a grande variabilidade de assuntos debatidos no CONSEA-LD, nos quais debateram-se 13 temáticas interdisciplinares e analisaram-se 20 demandas dos atores sociais envolvidos na busca da produção de alimentos com a qualidade desejada e na garantia das condições sociais de sobrevivência e autônomia.

Quadro 3 – Aboragens e Demandas Apresentadas no Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Londrina-PR (CONSEA-LD) no período de 2015 a 2024.

Temáticas Apresentadas no CONSEA-LD
Alimentação como Saúde Pública; Alimentação Nutricional em plena COVID-19; Alimentos Processados; Assistência Social; Banco de Alimentos; Políticas de SAN; Problemas Hídricos; Produção Orgânica Familiar; Propostas Legislativas; Qualidade dos Produtos; Rastreabilidade; Reaproveitamento dos Alimentos; Segurança Alimentar dos Povos Indígenas.

Demandas Apresentadas no CONSEA-LD
Apoio Operacional das Secretarias Municipais; Apoio das Universidades ao Público Jovem; Banco de Dados; Capacitação de Boas Práticas de Comercialização; Capacitação de Mulheres; Distribuição de Alimentos; Emendas Parlamentares; Eventos Ligados à SAN; Entrega de Maquinários e Equipamentos Públicos; Escola Técnica Agrícola; Formação da Diretoria do CONSEA-LD; Levantamento Ofertante para o PNAE de Londrina-PR; Mecanização Agrícola; Melhoria da Infraestrutura viária rural; Operacionalidade do Restaurante Popular; Orçamentos; Participação dos Produtores na Feira de Orgânicos; Planejamento de Hortas Comunitárias; Proposta da Construção do Restaurante Popular na Zona Norte de Londrina; Visitas Técnicas à CEASA-PR.

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

Segundo Adell *et al.* (2025) o desenvolvimento, aplicação e acompanhamento de políticas públicas focadas nas etapas operacionais dos sistemas alimentares, incorporando os processos de produção, fornecimento, consumo, preferência do consumidor e seleção de alimentos, mostram-se essenciais no âmbito da sustentabilidade socioeconômica. Ademais, é indispensável o fortalecimento dos mecanismos intersetoriais e interinstitucionais de governança, com a influência do engajamento sociopolítico. Dessa forma, a cooperação entre diferentes secretarias municipais e os atores da sociedade civil são detertminantes para o sucesso dessas políticas agroalimentares.

Para Recine (2023), a atuação do CONSEA abriga uma infinidade de atores sociais que encadeiam demandas, conhecimentos e práticas numa área de trabalho estabelecida, permitindo o diálogo democrático e a proposição das melhores ideias. Tudo isso requer maior relacionamento das representatividades civis e políticas, nos quais os projetos e programas devem ser observados a partir dos problemas, e não dos setores, para gerar resultados satisfatórios ao promover a eficácia da política pública quanto à garantia de direitos e compreender os desafios com os saberes do presente.

CONSIDERAÇÕES

No levantamento documentado, ante contribuição de 27 instituições, 30 projetos, programas e políticas públicas (em conjunto) e 33 ações envolvidas nas discussões das temáticas e demandas da população londrinense, conclui-se que a discussão política do CONSEA-LD está sendo essencialmente efetiva quanto à promoção do abastecimento agroalimentar no município de Londrina-PR.

Nesse contexto, é importante ressaltar que todas essas realizações públicas desempenhadas pelo CONSEA-LD darão oportunidades operacionais nos trabalhos de extensão rural mediante as exigências dos atores sociais.

REFERÊNCIAS

ADELL, A.; SCHWARTZMAN, F.; SILVA, A. M.; MARCHIONI, D. M. L.; BÓGUS, C. M. Análise de políticas públicas de combate à fome e insegurança alimentar e nutricional na cidade de São Paulo a partir das etapas dos sistemas alimentares. **Segurança Ali-**

mentar e Nutricional, Campinas, v. 32. e025001. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas. 2008. 200p.

LONDRINA-PR. CONSEA-LD - CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Atas de Reuniões.** 2025. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/atas-cons-seg-alimentar> Acesso em 04/09/2025.

MIZZUNO, P. B.; COSTA, S. M.; ARANA, A. R. A.; ULIANA, M. R. Políticas de Segurança Alimentar no Brasil e sua Relação com a Agricultura Familiar. **CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária, Uberlândia, v. 16, n. 40, p. 91-114, abr., 2021.

PORPINO, G.; CURADO, F. F.; J. G. da; ALENCAR, R. N.; OLIVEIRA, R. N.; OLIVEIRA, R. O. de; VELOSO, J. F.; CORREIA, J. R. **Políticas Públicas Alimentares:** percepções da sociedade e prespectivas. Brasília: EMBRAPA. 2022. 97p.

RECINE, E. G. I. G. O CONSEA Voltou! Ou como Resistir em Tempos Desafiadores. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 39, n.6, e00086523, 2023.

SANTOS, T. T. B. dos; TORRES, R. L. Políticas públicas de segurança alimentar e nutricional e a promoção do desenvolvimento inclusivo. **Colóquio,** Taquara, v.19, Ed. Especial (SOBER), p. 208-228, 2022.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela viabilização da Bolsa de Inovação que auxilia o incentivo à participação em eventos de Extensão.

O PAPEL DA ESCUTA E DO RECONHECIMENTO EMOCIONAL NO FORTALECIMENTO DAS MULHERES ATENDIDAS PELO NUMAPE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CANEZIN, C. C.[1]; LUCINDA, G. L. R.[2]; SILVA, M. R.[3]; PACAGNAN, M. J. C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência doméstica é uma problemática estrutural no Brasil, atingindo mulheres de diferentes contextos e gerando impactos físicos, psicológicos e sociais. Nesse cenário, o atendimento humanizado é fundamental para promover acolhimento e fortalecimento das vítimas. O presente trabalho analisa a importância da escuta ativa e da validação emocional do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), ação extensionista da Universidade Estadual de Londrina, que oferece assistência interdisciplinar gratuita às mulheres em situação de violência. O objetivo é compreender como essas práticas contribuem para a autonomia e autoestima das mulheres, bem como para o fortalecimento da rede de proteção. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e análise de artigos que discutem o acolhimento e o papel do psicólogo, articulados à observação da experiência extensionista do NUMAPE. Os resultados evidenciam que a escuta qualificada e a validação das emoções funcionam como estratégias centrais no processo de acolhimento,

1 Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

2 Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

3 Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

4 Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados/Departamento de Direito Privado da UEL. Doutora e Mestre em Direito de Família e Violência doméstica. Especialista em Direito de Família e Direito Empresarial. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE da UEL/Londrina. Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. Autora de diversos livros e artigos. Endereço eletrônico: claudetecanezin@uel.br.

possibilitando que as mulheres reconheçam sua condição de sujeitas de direitos, sintam-se seguras para romper o ciclo de violência e se engajem no acompanhamento jurídico e psicossocial. Conclui-se que o NUMAPE se constitui como espaço de cuidado integral e empoderamento, cuja prática extensionista contribui para transformar a realidade social e para a formação humanizada dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Validação emocional. Violência de gênero. Acolhimento humanizado.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno social complexo e persistente, que configura grave violação dos direitos humanos e ameaça à saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o Brasil ocupa a quinta posição no ranking mundial de feminicídios, registrando taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, sendo que cerca de 30% desses crimes ocorrem no espaço doméstico (Mielo; Mariano, 2025). Além disso, pesquisas nacionais indicam que três em cada dez brasileiras já foram vítimas de algum tipo de violência praticada por parceiro íntimo, revelando a extensão do problema e a necessidade de respostas intersetoriais eficazes.

Embora a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) represente um marco jurídico de proteção às mulheres, sua efetividade depende da atuação de uma rede integrada de apoio e acolhimento. Nesse contexto, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) surge como projeto de extensão universitária que une saberes do Direito e da Psicologia para oferecer atendimento gratuito, interdisciplinar e humanizado. O NUMAPE vinculado à Universidade Estadual de Londrina busca não apenas orientar juridicamente, mas também garantir apoio emocional e psicossocial, reconhecendo que a violência de gênero demanda intervenções que ultrapassam a dimensão legal.

O presente estudo tem como foco analisar a escuta ativa e a validação emocional no funcionamento do NUMAPE, compreendendo como essas práticas fortalecem as mulheres atendidas. Tais estratégias, descritas na literatura como pilares do acolhimento qualificado (Rosa et al., 2025), são essenciais para romper barreiras emocionais, estimular a confiança nas instituições e favorecer o engajamento das vítimas em medidas protetivas e processos judiciais. Assim, busca-se demonstrar que o atendimento humanizado, baseado no reconhecimento das emoções, constitui instrumento de transformação social e de empoderamento feminino.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O NUMAPE funciona como uma ação extensionista fundamentada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo um espaço em que estudantes e profissionais atuam conjuntamente em benefício da comunidade. O público atendido é formado por mulheres em situação de violência doméstica e familiar, em sua maioria em condição de vulnerabilidade econômica e social, que encontram no Núcleo um lugar de acolhimento e orientação integral.

A escuta ativa, nesse contexto, desempenha papel essencial. Ao ser recebida pela equipe interdisciplinar, a mulher tem a oportunidade de relatar sua experiência de forma livre, sem interrupções ou julgamentos, o que rompe com padrões de silenciamento frequentemente vividos em outros espaços institucionais. Como destacam Rosa et al. (2025), a escuta qualificada e humanizada cria vínculos de confiança e auxilia na quebra do silêncio mantido por medo, vergonha ou dependência. No NUMAPE, essa escuta inicial é conduzida pelas advogadas e estagiárias, e, após o ingresso do processo judicial, conta com total amparo da equipe de psicologia, que realiza atendimento das mulheres que se encontram em situação emocional vulnerável, reconhecendo a legitimidade de seus sentimentos.

A validação emocional, portanto, funciona como eixo central do atendimento. Ao reconhecer que a dor, o medo e a insegurança da vítima são legítimos, a equipe possibilita que a mulher reconstrua sua autoestima e sua percepção de valor. Esse processo tem impacto direto na capacidade de decisão e na autonomia das atendidas, como observa Mielo e Mariano (2025), ao destacar que o trabalho psicológico com mulheres vítimas de violência visa resgatar sua condição de sujeito, incentivando a superação da culpa e o fortalecimento da identidade. No NUMAPE, esse processo se articula com a prática jurídica e social, de modo que a escuta e a validação se convertem em estratégias para a elaboração de medidas jurídicas eficazes e encaminhamentos para a rede de apoio.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As avaliações das atividades extensionistas do NUMAPE ocorrem por meio das análises dos atendimentos, dos acompanhamentos das mulheres assistidas e dos impactos sociais gerados. Um dos critérios avaliativos utilizados é a participação da comunidade, verificada pelo engajamento das vítimas, solicitações de atendimentos, bem como, pela criação de vínculos de confiança. Vale esclarecer, nessa toada, que o Núcleo Maria da Penha serve, para muitas mulheres, como local de segurança em que as mesmas encontram após um período de violência doméstica, conforme relatos das assistidas.

Outro aspecto é o impacto na formação dos estudantes, que relatam ganhos técnicos e humanos, desenvolvendo competências de empatia, escuta e atuação ativa nos processos judiciais das mulheres vítimas de doméstica. Por fim, considera-se o impacto social, que se traduz na transformação da realidade das mulheres atendidas, possibilitando maior autonomia, retomada da vida e fortalecimento emocional.

RESULTADOS

Os resultados observados a partir da atuação do NUMAPE demonstram que a escuta ativa e a validação emocional produzem impactos significativos no fortalecimento das mulheres. Muitas relatam que o atendimento no Núcleo representou a primeira vez em que puderam falar livremente sobre a violência sofrida sem serem desacreditadas ou menosprezadas. Esse espaço

de confiança favorece a continuidade do acompanhamento jurídico e psicossocial, reduzindo o risco de desistência e fortalecendo o engajamento das vítimas em processos legais e medidas protetivas.

Além disso, a validação emocional fortalece a autoestima e a autonomia, permitindo que as mulheres passem a se reconhecer como sujeitas de direitos e a tomar decisões conscientes sobre suas vidas. Como aponta Hirigoyen (2006, apud Mielo; Mariano, 2025), a compreensão e crítica da experiência vivida possibilitam à mulher se proteger da violência e resgatar sua identidade. No NUMAPE, esse processo se concretiza no acolhimento interdisciplinar, em que a escuta e a validação caminham lado a lado com orientações jurídicas e encaminhamentos sociais.

Os resultados também impactam a formação acadêmica dos extensionistas, que desenvolvem sensibilidade para compreender a complexidade da violência de gênero e a importância do cuidado humanizado. Essa experiência contribui para a formação de profissionais mais críticos, éticos e comprometidos com a transformação social.

CONSIDERAÇÕES

A análise realizada permite concluir que a escuta ativa e a validação emocional constituem pilares do atendimento humanizado e desempenham papel decisivo no fortalecimento das mulheres atendidas pelo NUMAPE. Ao reconhecer a legitimidade das emoções e oferecer espaço seguro de acolhimento, o Núcleo possibilita que as vítimas ressignifiquem suas experiências, recuperem a autoestima e fortaleçam sua autonomia, elementos fundamentais para a ruptura do ciclo da violência.

O NUMAPE se consolida, assim, como um espaço de cuidado integral e interdisciplinar, que alia prática jurídica, apoio psicológico e encaminhamentos sociais, constituindo-se como modelo de extensão universitária capaz de articular ensino, pesquisa e compromisso social. Os resultados obtidos indicam que a continuidade e expansão dos Núcleos são fundamentais para ampliar o acesso à justiça e a proteção das mulheres. Como desdobramento futuro, destaca-se a importância de investimentos em políticas públicas e em capacitação permanente das equipes, a fim de fortalecer a rede de apoio e garantir a efetividade da Lei Maria da Penha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União, Brasília, 2006. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 02 de setembro de 2025.

MIELO, Inara Veloso; MARIANO, Laura de Souza. *O papel do psicólogo no auxílio à vítima de violência doméstica*. Revista [online], v. 8, e025010, 2025.

ROSA, Victor Hugo Júlio da et al. *Acolhimento e cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária*. Brazilian Journal of Implantology and Health

Sciences, v. 7, n. 7, p. 1008-1017, 2025.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação; à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, por possibilitar a participação dos acadêmicos nesta ação extensionista.

ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UEL EM CUMPRIMENTO DE SENTENÇA DE ALIMENTOS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PACAGNAN, M. J. C.[1]; GERMANOVIX, J. C.[2]; NAKAYAMA, J. K.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho relata a atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL) em demanda de cumprimento de sentença de alimentos, proposta em favor de adolescente em situação de vulnerabilidade social. A metodologia envolveu atendimento inicial, coleta de documentos e ajuizamento da ação, com base no inadimplemento parcial da pensão fixada judicialmente. No curso do processo, o genitor realizou o pagamento integral do débito, extinguindo a execução. O caso evidencia a relevância social do EAAJ na garantia do acesso à justiça, especialmente no âmbito do Direito de Família, ao oferecer orientação jurídica gratuita e prática aos acadêmicos. Conclui-se que o EAAJ contribui de forma decisiva para a efetividade do direito fundamental à alimentação e para a formação prática dos acadêmicos de Direito.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Justiça; Alimentos; Extensão.

INTRODUÇÃO

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina (EAAJ/UEL) desempenha, desde 1973, função essencial no acesso à justiça da população economicamente vulnerável. Sua atuação alia prática acadêmica e transformação social, permitindo que alunos do curso de Direito, supervisionados por professores e advogados, prestem assistência jurídica gratuita à comunidade.

A proposta extensionista do EAAJ é fundamentada em três pilares: garantir o acesso à justiça à população hipossuficiente; proporcionar aprendizagem prática aos acadêmicos, unindo teoria e prática; e promover a transformação social, assegurando direitos fundamentais.

1 Graduanda de Direito na Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: maria.pacagnan@uel.br. Apresentadora.

2 Graduanda de Direito na Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: maria.pacagnan@uel.br. Apresentadora.

3 Graduanda de Direito na Universidade Estadual de Londrina. Endereço eletrônico: maria.pacagnan@uel.br. Apresentadora.

No âmbito do Direito de Família, destaca-se a relevância das ações de alimentos, pois a alimentação é direito humano essencial, protegido pela Constituição Federal (art. 6º e art. 227) e regulamentado pelo Código de Processo Civil, que prevê procedimentos céleres e eficazes para a cobrança.

Este trabalho apresenta um caso de cumprimento de sentença de alimentos, ajuizado em benefício de adolescente cujo genitor descumprira parcialmente o acordo homologado judicialmente. A ação, acompanhada do atendimento jurídico gratuito, foi fundamental para assegurar a continuidade do sustento familiar. O objetivo geral é demonstrar a relevância social e formativa da atuação extensionista do EAAJ. Os objetivos específicos são: (i) descrever a sistemática de atendimento do EAAJ; (ii) relatar o procedimento adotado no caso de execução de alimentos; (iii) discutir o impacto social da atuação; e (iv) refletir sobre a contribuição da experiência para a formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O EAAJ atua com metodologia própria, que articula ensino, pesquisa e extensão. O atendimento segue etapas definidas, como a triagem inicial, a escuta ativa e orientação jurídica, a coleta de documentos, a elaboração da peça processual e o acompanhamento do trâmite judicial. Todas essas fases são realizadas por estagiários do curso de Direito, sob supervisão direta de professores e advogados orientadores.

No caso relatado, a metodologia se concretizou de maneira progressiva. Primeiramente, ocorreu a triagem inicial, em que a genitora procurou o EAAJ relatando que o pai do adolescente não vinha cumprindo integralmente a obrigação alimentar fixada em sentença. Em seguida, deu-se a etapa da escuta ativa e orientação, quando a aluna, acompanhada da professora, ouviu atentamente a narrativa da cliente e explicou as possíveis medidas judiciais cabíveis. Além disso, foi realizada a análise da hipossuficiência e constatado o enquadramento da família para o atendimento gratuito. Esse momento mostra-se fundamental para estabelecer uma relação de confiança com a comunidade e, ao mesmo tempo, proporcionar aprendizado aos discentes, que podem exercitar a comunicação clara e acessível.

Na sequência, foi realizada a coleta de documentos, incluindo documentos pessoais, certidão de nascimento do menor, decisão judicial anterior, comprovantes de débitos e declaração de hipossuficiência. Esse procedimento organizado assegurou a viabilidade do ajuizamento e reforçou a importância da documentação no processo. Posteriormente, houve a elaboração da peça processual: com base nos artigos 513, §1º, e 528 do CPC, e na Súmula 309 do STJ, a acadêmica redigiu a petição de cumprimento de sentença, requerendo a intimação do devedor para pagamento do débito. Esse trabalho escrito foi acompanhado de supervisão e discussão, permitindo compreensão da técnica processual de forma prática e contextualizada.

Por fim, ocorreu o acompanhamento processual, momento em que é fixado a relevância da gestão processual. Todo esse percurso evidencia a metodologia extensionista, que reflete as

diretrizes do Plano Nacional de Extensão, como a interação dialógica, baseada na construção conjunta com a comunidade; a interdisciplinaridade, presente no envolvimento de análises jurídicas e socioeconômicas; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do trabalho do EAAJ ocorre a partir da participação da comunidade, do impacto na formação discente e da transformação social. No caso concreto, a comunidade esteve engajada desde o início: a genitora colaborou ativamente, fornecendo documentos e informações. Essa participação fortalece a noção de cidadania e demonstra que o acesso à justiça é também um processo de conscientização.

Para os estudantes, o caso representou experiência prática rica. Eles tiveram contato com situações reais de inadimplemento de alimentos, aplicaram o conhecimento adquirido em sala de aula e compreenderam a importância da técnica processual adequada. Ao mesmo tempo, desenvolveram empatia e consciência social, entendendo o papel do Direito como instrumento de justiça.

Do ponto de vista da transformação social, a execução teve efeito imediato: o devedor, ciente das consequências legais, optou por pagar voluntariamente o débito, extinguindo a execução. Esse resultado garantiu a efetividade do direito fundamental à alimentação, essencial ao desenvolvimento do adolescente.

RESULTADOS

O principal resultado jurídico do caso foi o pagamento integral do débito alimentar por parte do genitor, realizado de forma voluntária após o ajuizamento da execução. O processo, assim, foi extinto com a satisfação da obrigação.

O resultado social é igualmente expressivo: a família pôde contar com os valores devidos, reforçando sua subsistência e dignidade. Esse impacto vai além do processo, pois fortalece a confiança da comunidade na universidade e no sistema de justiça.

Já o resultado acadêmico manifesta-se na formação dos estudantes, que vivenciaram a prática de um dos institutos mais relevantes do Direito de Família. Eles compreenderam como a pressão judicial pode induzir ao cumprimento voluntário da obrigação e como o acompanhamento técnico-jurídico é essencial para a efetividade dos direitos fundamentais.

CONSIDERAÇÕES

A atuação do EAAJ/UEL no cumprimento de sentença de alimentos demonstra, de maneira concreta, a potencialidade da metodologia extensionista em articular transformação social e formação acadêmica qualificada. A atuação extensionista, nesse contexto, revela-se como instrumento de efetivação de direitos fundamentais, ao mesmo tempo em que proporciona aos

discentes a vivência prática indispensável à consolidação da aprendizagem.

No caso analisado, observou-se a efetivação do acesso à justiça para uma família em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que, de outro modo, enfrentaria barreiras significativas para assegurar a tutela de seus direitos. O resultado prático traduziu-se na satisfação do crédito alimentar, providência essencial para a garantia das condições mínimas de dignidade do adolescente, evidenciando o impacto social da intervenção.

Sob a perspectiva pedagógica, constata-se que os objetivos formativos foram plenamente atingidos. A participação dos estudantes em todas as etapas processuais possibilitou a aplicação crítica dos conteúdos teóricos apreendidos no curso de Direito, ao mesmo tempo em que fomentou o desenvolvimento de competências técnicas e habilidades socioemocionais fundamentais.

Conclui-se, portanto, que o EAAJ cumpre de forma exemplar sua missão extensionista, constituindo-se em espaço de promoção da cidadania e de formação integral. O caso relatado representa apenas uma dentre as diversas experiências concretizadas diariamente, todas elas reforçando a relevância da extensão universitária como política institucional de fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Código de Processo Civil. Lei n. 13.105, de 16 de março de 2015. Brasília, DF, 17 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula n. 309. Brasília, DF, 25 maio 2005. Disponível em: https://ww2.stj.jus.br/jurisprudencia/externo/sumulas/?acao=pesquisar&tipo_visualizacao=null&termo=309. Acesso em: 4 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, especialmente ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ), pela oportunidade de vivenciar uma experiência prática enriquecedora e transformadora. Como discentes, a participação no núcleo possibilitou compreender de forma concreta a dimensão social do Direito, fortalecendo a formação técnica, ética e humanística. Reconhecemos, ainda, a importância do Projeto Carreiras Jurídicas, cuja condução cuidadosa e inspiradora da professora Juliana Kyosen Nakayama proporcionou não apenas orientação acadêmica, mas também estímulo à reflexão crítica sobre o papel dos futuros profissionais do Direito.

NUMAPE: AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E OS DESAFIOS DA SUA NATURALIZAÇÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ALMEIDA, J.C.A.D.[1]; BUENO, M.[2]; CANEZIN, C.C.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho analisa a naturalização da violência doméstica e os desafios para sua superação, a partir da prática do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa utiliza levantamento bibliográfico, legislativo e a observação prática dos atendimentos, destacando a relevância da atuação interdisciplinar entre Direito e Psicologia. Evidencia-se a necessidade de conscientização social, fortalecimento da autonomia feminina e políticas públicas eficazes. O estudo reafirma a importância da extensão universitária na defesa dos direitos humanos e no combate às desigualdades de gênero, promovendo transformações concretas na vida das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; NUMAPE; Naturalização.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que tem como objetivo prestar atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres em situação de violência doméstica, desde que tenham registrado Boletim de Ocorrência ou possuam Medida Protetiva. O projeto se destaca por unir assistência prática e formação acadêmica, atuando na proteção da vítima e no fortalecimento de sua autonomia, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes uma vivência profissional humanizada.

O NUMAPE contribui para o resgate da dignidade da vítima, auxiliando-a no rompimento dos vínculos com o agressor e oferecendo suporte integral durante esse processo. Para além do atendimento individual, o núcleo promove ações de conscientização social, por meio de palestras e eventos, difundindo informações sobre os tipos de violência doméstica, os direitos das mulheres e os mecanismos de proteção previstos na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006).

1 Jeniffer Cindielen Alves de Almeida, direito, Apresentadora.
2 Mariana Bueno, direito, Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin, cordenadora do projeto.

É importante destacar que o Brasil ocupa índices preocupantes em relação à violência de gênero. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, milhares de casos de violência doméstica são registrados anualmente, o que evidencia a urgência de políticas públicas efetivas e de projetos que atuem no acolhimento às vítimas. Nesse contexto, a extensão universitária, materializada no NUMAPE, apresenta-se como ferramenta fundamental na articulação entre ensino, pesquisa e transformação social.

Este trabalho busca refletir sobre a naturalização da violência doméstica e os desafios para sua superação, tema que se conecta diretamente à atuação do NUMAPE. A naturalização ocorre quando a violência é vista como parte da rotina conjugal ou familiar, sendo justificada por padrões culturais, crenças machistas e desigualdade de gênero. Tal contexto representa um dos maiores obstáculos para a denúncia e para o rompimento definitivo com o agressor. O objetivo, portanto, é analisar como a prática extensionista contribui para enfrentar essa naturalização, oferecendo alternativas jurídicas e psicológicas às mulheres em situação de vulnerabilidade

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada baseia-se no método indutivo, partindo da observação dos atendimentos realizados no NUMAPE, complementada por estudo bibliográfico e legislativo, especialmente da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Essa legislação é reconhecida pela ONU como uma das mais avançadas do mundo no combate à violência doméstica, pois estabelece não apenas mecanismos de proteção às mulheres, mas também medidas de prevenção e responsabilização do agressor.

O público-alvo do projeto são mulheres em situação de violência doméstica, em sua maioria de baixa renda, residentes na cidade de Londrina/PR e região. O atendimento é gratuito e realizado de forma interdisciplinar, envolvendo estudantes e profissionais de Direito e Psicologia. O primeiro contato geralmente ocorre por meio de entrevista inicial, na qual a vítima expõe sua situação, sendo orientada quanto às medidas jurídicas cabíveis e, paralelamente, encaminhada para acompanhamento psicológico.

A interdisciplinaridade constitui elemento central da atuação do NUMAPE. Enquanto o atendimento jurídico busca garantir a efetivação de medidas protetivas, ações de divórcio, guarda e alimentos, o suporte psicológico contribui para o fortalecimento emocional da vítima, auxiliando-a no enfrentamento das dificuldades impostas pela relação abusiva. Essa combinação permite uma abordagem integral, considerando tanto os aspectos legais quanto os impactos subjetivos da violência.

No que se refere à naturalização da violência doméstica, observa-se que muitas vítimas internalizam comportamentos abusivos como normais, seja por influência cultural, pela dependência econômica ou pelo medo do julgamento social. Muitas vezes, a violência psicológica, caracterizada por humilhações, manipulações e isolamento da vítima, é a mais difícil de ser identificada, pois não deixa marcas visíveis. Essa visão dificulta o reconhecimento da situação

como violência e retarda a busca por ajuda. O NUMAPE, nesse sentido, atua como espaço de escuta qualificada e conscientização, orientando as mulheres sobre seus direitos e desconstruindo mitos que perpetuam a tolerância à violência.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades do NUMAPE é contínua e se dá a partir da análise dos atendimentos prestados, dos resultados alcançados e do impacto social gerado. Observa-se que, apesar da disponibilização de suporte jurídico e psicológico, muitas mulheres ainda apresentam resistência em romper o vínculo com o agressor, evidenciando o quanto a naturalização da violência dificulta a efetividade das medidas protetivas.

A participação da comunidade é fundamental nesse processo. O diálogo entre vítimas, estagiários e profissionais proporciona um espaço de confiança e troca, permitindo que as mulheres se reconheçam como sujeitas de direitos. Para os estudantes, a vivência extensionista amplia a formação acadêmica, sensibilizando-os para a realidade social e promovendo a articulação entre teoria e prática.

Outro aspecto importante é a articulação do NUMAPE com a rede de proteção existente, como Delegacias Especializadas, Centros de Referência (CRAS e CREAS) e serviços de saúde. Essa integração fortalece a efetividade do atendimento, uma vez que a violência doméstica demanda respostas interinstitucionais. No entanto, a alta demanda e a limitação de recursos humanos ainda representam desafios a serem superados.

A transformação social, embora gradual, é perceptível. As mulheres atendidas passam a compreender melhor os mecanismos legais disponíveis, fortalecem sua autoestima e, muitas vezes, tornam-se multiplicadoras da informação em suas comunidades, contribuindo para romper o ciclo de naturalização da violência.

RESULTADOS

Em 2024, o NUMAPE ajuizou centenas de ações judiciais, entre elas pedidos de divórcio, medidas protetivas e regulamentações de guarda. Os atendimentos jurídicos foram acompanhados de escuta psicológica, fator determinante para o fortalecimento emocional das vítimas e para a diminuição das taxas de desistência dos processos.

Observou-se que a naturalização da violência ainda representa uma barreira significativa, refletida nas frequentes reconciliações com o agressor ou nas pressões familiares sofridas pelas mulheres. Entretanto, quando a vítima recebe apoio integral e contínuo, a probabilidade de romper definitivamente com a situação de violência aumenta consideravelmente.

Além disso, os resultados do NUMAPE não se limitam ao campo individual. O projeto impacta também o coletivo, pois cada mulher atendida que passa a compreender seus direitos contribui para disseminar informações em sua comunidade. Essa multiplicação do conhecimento

promove uma rede de resistência contra a naturalização da violência e fortalece a luta pela igualdade de gênero.

O projeto, portanto, demonstra resultados expressivos tanto no campo jurídico quanto no psicológico, ao passo que também evidencia a necessidade de políticas públicas mais amplas, voltadas para a prevenção, a educação em direitos e a desconstrução de padrões culturais que legitimam a violência. Campanhas educativas em escolas e espaços comunitários, por exemplo, podem contribuir para evitar que comportamentos violentos sejam aceitos como parte da rotina familiar.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o NUMAPE exerce papel fundamental no enfrentamento da violência doméstica, atuando não apenas na resolução de demandas jurídicas, mas também na conscientização e no suporte emocional das vítimas. Sua prática extensionista mostra que a universidade pública pode e deve assumir um papel ativo na transformação social.

A naturalização da violência doméstica se mostra como um dos principais entraves para a efetividade da proteção legal e para o rompimento do vínculo abusivo. Superar esse desafio exige esforços interdisciplinares, investimento em políticas públicas e contínua sensibilização da sociedade para desconstruir padrões de gênero e práticas culturais que perpetuam a violência.

Assim, o NUMAPE se destaca como importante ferramenta de transformação social, ao promover justiça, empoderamento feminino e fortalecimento comunitário, reafirmando o papel da extensão universitária na defesa dos direitos humanos. A experiência prática evidencia que somente a combinação entre medidas jurídicas, suporte psicológico e políticas públicas abrangentes será capaz de romper definitivamente com a naturalização da violência doméstica e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm
. Acesso em: 25 ago. 2025.

DE LUCENA, Kerle Dayana Tavares et al. Análise da violência doméstica contra a mulher e sua naturalização. Journal of Human Growth and Development, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016.

DIAS, Maria Berenice. Lei Maria da Penha comentada: artigo por artigo. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022.

PIMENTEL, Silvia; BELTRAME, Priscila; CAMPOS, Carmem Hein de. Violência contra a mulher: um problema de direitos humanos. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

AGRADECIMENTOS: O resultado do presente Projeto de Extensão tem como indispensável ajuda as bolsas disponibilizadas pelo PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI e à UEL, sinceros agradecimentos.

O NUMAPE COMO MODELO DE ASSISTÊNCIA QUALIFICADA E HUMANIZADA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

REGO, D. C.[1]; KURITA, T. C.[2]; CANEZIN, C. C.[3]

NÚCLEO MARIA DA PENHA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (NUMAPE/UEL)

RESUMO

O Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Londrina oferece assistência jurídica qualificada e humanizada a mulheres vítimas de violência doméstica, garantindo direitos previstos na Lei Maria da Penha, como o acompanhamento por advogado em todos os atos processuais e a possibilidade de prestar depoimento sem a presença do agressor. A ação busca orientar quanto à indenização por danos morais e materiais, medidas protetivas e acompanhamento psicológico. A metodologia envolve atendimento individualizado, esclarecimento de direitos e suporte emocional, promovendo autonomia e redução da revitimização. Os resultados evidenciam maior segurança da vítima e efetividade do processo judicial.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica, assistência judiciária qualificada, redução da vitimização.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica e familiar contra a mulher constitui uma das mais graves violações de direitos humanos, afetando não apenas a integridade física e psicológica das vítimas, mas também perpetuando desigualdades de gênero na sociedade. A Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha, representa um marco jurídico ao criar mecanismos de prevenção, responsabilização e assistência às mulheres em situação de violência, reconhecendo a complexidade desse fenômeno e a necessidade de proteção integral. Nesse contexto, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) da Universidade Estadual de Londrina desenvolve ação extensionista voltada à assistência qualificada e humanizada, garantindo que cada mulher tenha acesso a orientação jurídica completa, apoio emocional e acompanhamento durante todo o trâmite processual, tanto em atos cíveis em

1 Danielle Cristina Rego, direito, Apresentador(a).
2 Talissa Cavalheiro Kurita, direito, Apresentador(a).
3 Claudete Carvalho Canezin, docente. Coordenador(a).

questões que envolvam divórcio, guarda, regulamentação de visitas, alimentos compensatórios, partilha, quanto criminais, conforme assegurado pelo art. 27 da Lei Maria da Penha. A atuação do NUMAPE inclui esclarecer às vítimas o direito de prestar depoimento sem a presença do agressor, de orientar para que a mesma receba a reparação civil por danos morais e materiais quando previstos, de encaminhar aos órgãos competentes para a realização das medidas protetivas adequadas e de tomar decisões conscientes sobre sua participação no processo, promovendo autonomia e minimizando a revitimização. Além disso, o núcleo trabalha na desconstrução de sentimentos de culpa frequentemente vivenciados pelas vítimas, reforçando que a responsabilidade pelos atos criminosos é exclusiva do agressor. Paralelamente, a ação extensionista contribui para a formação interdisciplinar e prática dos estudantes, integrando ensino, pesquisa e extensão e promovendo competências jurídicas, sociais e humanísticas. Dessa forma, o NUMAPE não apenas efetiva direitos legais, mas também constitui um modelo de atuação que alia assistência técnica qualificada, acolhimento emocional e transformação social, refletindo a importância de uma abordagem humanizada na proteção das mulheres em situação de vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Preliminarmente, cabe salientar o surgimento do instituto da Assistência Qualificada dos artigos 27 e 28 da Lei Maria da Penha, originado em um caso de feminicídio julgado pelo TJ-RJ em que a Defensoria Pública atuou em prol dos interesses da mãe e do filho da vítima. O Ministério Público recorreu da decisão que deferiu a possibilidade de atuação da Defensoria levando o caso até o STJ.

A partir do julgamento do recurso especial interposto, ficou cristalizada a legitimidade da atuação da Defensoria Pública, sendo ela obrigatória e em conformidade com a Constituição Federal. Nesse diapasão, estabelece o art. 27 da Lei 11.340/06 que “Em todos os atos processuais, cíveis e criminais, a mulher em situação de violência doméstica e familiar deverá estar acompanhada de advogado, ressalvado o previsto no art. 19 desta Lei.” (BRASIL, Lei. n° 11.340 de agosto de 2006).

A intenção do legislador foi salvaguardar que não haja depreciação dos direitos da mulher no processo, bem como que suas declarações sejam livres e elucidadas (ÁVILA, 2023). Nessa toada, a referida Lei traz o art.28 que estabelece que “É garantido a toda mulher em situação de violência doméstica e familiar o acesso aos serviços de Defensoria Pública ou de Assistência Judiciária Gratuita, nos termos da lei, em sede policial e judicial, mediante atendimento específico e humanizado.”(BRASIL, Lei. n° 11.340 de agosto de 2006).

Há uma polêmica controversa sobre a atuação do assistente da vítima, se este poderia elaborar perguntas e ter participação direta no processo nos casos em que não esteja habilitado como assistente de acusação (ÁVILA, 2023). Segundo entendimento do Ministério do Paraná, a “assistência à vítima não possui poderes postulatórios no processo penal e não pode participar da instrução probatória, sendo necessário para tanto sua habilitação como assistente da acusação”

(ÁVILA, 2023).

Na contramão disso, a jurisprudência questiona tal posicionamento a partir do pressuposto de que a assistência prevista na Lei Maria da Penha é obrigatória, diferentemente do instituto do assistente de acusação previsto no Código de Processo Penal, o que daria legitimidade de ampla atuação no caso em tela.

Fato é que, embora não haja entendimento pacificado em relação aos limites da atuação do assistente qualificado, o Núcleo Maria da Penha - NUMAPE, atua por analogia à Defensoria Pública no município de Londrina, em razão deste órgão não possuir condições suficientes de fazê-lo na referida Comarca.

Em relação a assistência judiciária na qualidade de assistente qualificado, o NUMAPE é nomeado em todos os processos envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica nos 1° e 2° Juizados de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Londrina, com exceção daqueles em que as mulheres possuem advogado particular. Além de acompanhar os processos criminais, as advogadas do Núcleo participam das audiências. Existe ainda o cuidado de após a nomeação no processo criminal, as advogadas ligarem para as vítimas para informar sobre a assistência judiciária oferecida, bem como sobre a assistência psicológica, oportunidade em que as vítimas podem também sanar dúvidas sobre o processo.

Antes das audiências, as advogadas entram em contato por telefone com as vítimas, o que as auxilia desde questões práticas sobre como acessar a videoconferência e também no processo de tranquilizá- las, explicando que há a possibilidade de depor sem a presença do réu e, muitas vezes, ajudando-as a compreender que não são culpadas pelo réu responder ao processo criminal. (ÁVILA, 2023).

As vítimas ainda podem a qualquer tempo ligar, mandar mensagens pelo aplicativo *WhatsApp* ou ainda ir até o Núcleo para tirar dúvidas, sendo que todo este trabalho as deixa mais cientes de seus direitos, do andar do processo e possibilita sentimento de acolhimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No mês de agosto de 2025, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) atuou de forma contínua em Londrina, onde existem dois juizados especializados em violência doméstica. Sempre que uma denúncia é recebida, o Núcleo é nomeado pela magistrada para atuar nos processos, em conformidade com o artigo 27 da Lei Maria da Penha, que prevê o acompanhamento das vítimas e a orientação jurídica adequada. Nesse período, foram registradas 121 nomeações, garantindo a presença do NUMAPE na defesa dos direitos das vítimas e no suporte às demandas judiciais. A atuação do Núcleo incluiu triagens iniciais para identificar as necessidades das vítimas e encaminhar adequadamente os casos, atendimentos relacionados a Direito de Família, destinados prioritariamente às residentes em Londrina que se encontram em situação de hipossuficiência econômica, garantindo o acesso à justiça e orientação adequada, e atendimentos criminais,

realizados independentemente da renda, abrangendo todas as mulheres de Londrina vítimas de violência, assegurando proteção e acompanhamento em todos os casos recebidos.

A atuação do Núcleo segue diretrizes acadêmicas e extensionistas que valorizam a participação da comunidade por meio de atendimentos presenciais, contatos telefônicos ou via WhatsApp, promovendo a escuta ativa das vítimas e a identificação de necessidades específicas, como interesse por acompanhamento psicológico e informações processuais. Estudantes e estagiários do Núcleo têm a oportunidade de vivenciar a rotina do sistema judicial, acompanhando audiências e atendimentos, desenvolvendo competências técnicas, éticas e socioemocionais essenciais para a prática profissional futura. O trabalho realizado contribui para a transformação social ao oferecer acesso à justiça para mulheres em situação de vulnerabilidade e fortalecer a atuação preventiva e protetiva do sistema judicial. A orientação e acompanhamento jurídico promovem a efetivação de direitos e a redução de desigualdades sociais.

O processo de avaliação considerou indicadores como número de clientes atendidos, eficiência na comunicação, encaminhamentos realizados e interesse por acompanhamento psicológico. Tais indicadores permitem mensurar o impacto das ações na comunidade e na formação acadêmica, além de orientar ajustes na atuação do Núcleo.

RESULTADOS

Durante o mês de agosto de 2025, o Núcleo Maria da Penha - NUMAPE foi nomeado em 121 processos judiciais envolvendo mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, nos 1º e 2º Juizados de Violência Doméstica de Londrina. Esse número expressivo demonstra a relevância da atuação do Núcleo na efetivação dos direitos assegurados pela Lei Maria da Penha. Entre os resultados destaca-se o atendimento jurídico qualificado, o acompanhamento humanizado, o enfrentamento da revitimização, a realização de encaminhamentos multidisciplinares, bem como a formação prática e interdisciplinar de estudantes e profissionais atuantes no Núcleo.

CONSIDERAÇÕES

A atuação do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) alcançou os objetivos propostos ao garantir assistência jurídica qualificada e humanizada às mulheres em situação de violência doméstica, conforme os artigos 27 e 28 da Lei Maria da Penha. A prática evidenciou a efetividade das medidas protetivas e do acompanhamento jurídico, destacando o contato prévio das advogadas como estratégia de acolhimento e redução da revitimização.

REFERÊNCIAS

JOOS, Allan. Assistência Jurídica para Vítimas da Maria da Penha. Estratégia Carreiras Jurídicas, 26 jul. 2025. Atualizado em 28 ago. 2025. Disponível em: https://cj.estrategia.com/portal/assistencia-juridica-vitimas-maria-penha/. Acesso em: 01 set. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, *Diário Oficial da União*: seção 1, 8 ago. 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 1 set.2025.

ÁVILA, Thiago Pierobom de. *Curso de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher: proteção, persecução penal e atuação prática*. Brasília: Escola Superior do Ministério Público da União, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Prof. Dra. Claudete Carvalho Canezin, coordenadora do NUMAPE, Londrina, e à SETI pelo apoio e concessão da bolsa.

DIREITO POTESTATIVO: DECRETAÇÃO DE DIVÓRCIO COMO MEDIDA LIMINAR EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

TORREZAN, R. P.[1]; HEINZL, J.A.A [2]; CANEZIN, C. C.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência doméstica constitui grave violação de direitos humanos e apresenta elevados índices no Brasil, agravados pela morosidade judicial no divórcio. O estudo analisa a viabilidade do divórcio liminar como medida protetiva imediata, a partir de casos concretos em Londrina-PR, precedentes jurisprudenciais e fundamentos legais. Destaca-se, nesse cenário, o trabalho do NUMAPE, que também presta atendimento às vítimas de violência doméstica na área de família, especialmente em pedidos de divórcio liminar. A pesquisa ressalta a relevância social e jurídica do tema, propondo o divórcio liminar como instrumento célere e eficaz para prevenir feminicídios.

PALAVRAS-CHAVE: divórcio – proteção – vulnerabilidade da mulher.

INTRODUÇÃO

A Emenda Constitucional nº 66, promulgada em 2010, representou um divisor de águas na regulamentação do divórcio no Brasil, ao extinguir a necessidade de separação prévia e, com isso, conferir maior rapidez e acessibilidade ao procedimento. Tal alteração evidencia a valorização da autonomia individual e o respeito à liberdade de escolha, permitindo que a dissolução do vínculo conjugal se configure como uma decisão pessoal, insuscetível de questionamentos. Como consequência, observa-se a redução de litígios prolongados, a celeridade processual e a mitigação do sofrimento emocional, aspectos confirmados pela jurisprudência que admite, inclusive, a concessão liminar do divórcio mediante pedido unilateral, independentemente de justificativa.

A emenda foi fruto do amadurecimento da sociedade e da evolução do pensamento jurídico. As pessoas estão mais livres para estabelecerem seus vínculos de afeto, amorosos e conjugais. Isso significa a vitória da ética sobre a moral, do Direito sobre a religião, do princípio

1 Rafaela Pacheco Torrezan, Direito, Apresentadora.
2 Jaqueline Alves Amendola Heinzl, Apresentadora.
3 Claudete Carvalho Canezin, docente.

da liberdade dos sujeitos de dirigirem a própria vida sem a indesejada intervenção do Estado. A família agora ficará melhor, com maior liberdade dos cônjuges de estarem casados ou não (PEREIRA, 2020).

O presente estudo tem por finalidade examinar os distintos posicionamentos acerca da aplicação do divórcio liminar em situações regidas pela Lei Maria da Penha. Reconhecendo a violência doméstica como uma das mais severas violações de direitos humanos é um problema estrutural no Brasil, a pesquisa destaca como a morosidade judicial na dissolução conjugal acentua a vulnerabilidade das vítimas, perpetuando vínculos abusivos. Nesse cenário, o divórcio liminar é analisado como instrumento jurídico de proteção, por meio do estudo de casos concretos em Londrina-PR, associados à jurisprudência e seus reflexos práticos. Ressaltando a importância do NUMAPE/UEL que presta assistência jurídica inclusive na área de família às mulheres em situação de violência. Observa-se, ainda, que divergências interpretativas entre magistrados revelam a influência de perspectivas sociais e de gênero nas decisões. Ao final, a pesquisa busca contribuir para o debate acadêmico e para possíveis aperfeiçoamentos legislativos e judiciais, de modo a tornar o divórcio liminar uma medida mais efetiva de proteção e garantia da dignidade humana.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente estudo adota o método indutivo como orientação metodológica, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e doutrinária, bem como na análise da legislação vigente, com especial destaque para a Lei nº 11.340/2006, em virtude de sua estreita relação com a temática investigada e com o Projeto de Extensão em questão. Além disso, a pesquisa contempla o contato direto com as vítimas atendidas pelo referido projeto, possibilitando a realização de uma análise aprofundada de suas vivências, bem como a interpretação crítica dos dados coletados a partir das investigações empreendidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O teor da violência doméstica se faz presente em todas as atividades realizadas pelo núcleo Maria da Penha, seja no contato diário com as clientes em estado de vulnerabilidade quanto nas ações das mesmas que lutamos para terem os direitos básicos de uma mulher que, em sua maioria, encontra-se presa no chamado “ciclo da violência”.

O ciclo de violência doméstica caracteriza-se como um padrão comportamental abusivo em relações íntimas, dividindo-se em três fases principais. A primeira fase é a de tensão, cujo agressor demonstra irritação e a vítima percebe que algo está errado, tentando assim, evitar um conflito maior. A segunda fase é caracterizada pela explosão ou incidente violento, em que ocorrem as cinco formas de violência contra a mulher: moral, física, psicológica, sexual e patrimonial. Já na terceira e última fase, identifica-se o arrependimento ou a “lua de mel”, cujo agressor pede desculpas e promete que a violência não ocorrerá novamente, o que gera uma falsa

esperança na vítima. Desse modo, o ciclo se repete frequentemente, aumentando em gravidade e pode dificultar a saída da vítima de uma relação abusiva.

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que normalmente, após a segunda fase, a vítima procura ajuda externa. Sendo assim, com o registro de boletim de ocorrência ou a medida protetiva, essas mulheres procuram o NUMAPE com o objetivo de realizarem o divórcio e encerrarem o vínculo com o agressor. Contudo, uma significativa parcela dessas vítimas continua seguindo o ciclo de violência e entram na fase três, ou seja, o falso arrependimento somada a ilusória sensação de mudança na conduta do opressor. Dessa forma, ao acreditarem no pedido de desculpas, mas também, ao pensarem na situação dos filhos, essas vítimas desistem de prosseguir com o processo e com o atendimento do NUMAPE em virtude de uma aparente reconciliação com o agressor.

Dessa maneira, dentre os atendimentos realizados, mensalmente, tem-se os registros de diversas mulheres que após iniciarem o prosseguimento de divórcio, pedem para cancelar a propositura dentro de poucos dias de diferença. Os casos variam com aquelas que mudam de opinião de um dia para o outro ou aquelas que desistem durante o processo, após alguns meses, desse jeito, a maioria possui a mesma motivação que é a reconciliação pautada por um ciclo de violência.

Sob esse viés, é importante destacar os dados de registro do NUMAPE, visto que nos último três meses (Junho, julho e agosto) foram protocoladas em torno de 25 desistências processuais, fora os casos em que não chegaram a entrar com a ação, pois, a desistência ocorreu no período de conversa inicial e triagem.

RESULTADOS

É de suma importância elucidar o avanço propiciado pelo Núcleo Maria da Penha no âmbito do combate à violência doméstica e da desigualdade de gênero, assegurando, por meio de medidas judiciais, a concessão do divórcio e a garantia dos demais direitos das mulheres em contextos de violência doméstica e familiar.

Dessa forma, através da atuação do projeto, é possível contribuir para a ampliação da autonomia e liberdade das mulheres assistidas, promovendo proteção integral tanto para elas quanto para seus filhos. Ademais, através da participação ativa em todas as fases de atendimento, o projeto permite aos estudantes o contato direito com a prática jurídica, bem como maior familiaridade com o atendimento e as demandas da população vulnerável, propiciando maior atenção à temática e o dabate a respeito dos meios eficientes de combate.

Por fim, elucida-se, também, o fortalecimento na formação acadêmica e profissional dos envolvidos e demais participantes do projeto, resultado da integração entre a prática e a teoria na efetivação da promoção dos direitos das mulheres.

CONSIDERAÇÕES

As mais diversas modalidades de violência contra a mulher perpetuadas ao longo da história perduram até os dias atuais, motivo que fundamenta a premente necessidade de criação de leis especiais capazes de combater a reincidência desses casos. Nesse sentido, leis como a Lei Maria da Penha desempenham importante função em oferecer às vítimas o amparo necessário.

Projetos como o Núcleo Maria da Penha - NUMAPE, representam um grande instrumento na acessibilidade e implementação das políticas públicas de combate à violência contra a mulher, bem como a complementação do aprendizado dos alunos bolsistas e demais colaboradores, reconhecendo a vulnerabilidade das mulheres atendidas pelo programa e oferecendo-lhes atendimento digno e humanizado. Assim, através de seu exercício, o projeto oferece às vítimas a devida assistência e o acesso aos meios disponíveis para romper com o ciclo de violência doméstica em que se encontram inseridas, executando seu exercício através da união de esforços da comunidade acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988***.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher...* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 1 set. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **NUMAPE**. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/numape. Acesso em: 1 set. 2025.

I**BDFAM – Instituto Brasileiro de Direito de Família.** *Princípios do Direito de Família Brasileiro*. Disponível em: https://ibdfam.org.br. Acesso em: 21 set. 2023.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Divórcio direto completa 10 anos;** emenda constitucional foi concebida em parceria com o IBDFAM. *Assessoria de Comunicação do IBDFAM*, 9 jul. 2020.

AGRADECIMENTOS: Nossa gratidão à professora Dra. Claudete Carvalho Canezin coordenadora do projeto, pela orientação e liderança ao longo do projeto. Agradecemos ao PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI/ Programa Universidade Sem Fronteiras pelo apoio e pelo incentivo às atividades extensionistas na Universidade Estadual de Londrina, assim como pelo financiamento das bolsas de Iniciação Extensionista. Além dos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo auxílio e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

REDE MUNICIPAL DE ATENDIMENTO E O NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE): PROTEÇÃO INTEGRAL À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LONDRINA.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MIGNONI, D. P.[1]; , FERREIRA.B.S.R.[2]; CANEZIN, C. C.[3]

NÚCLEO MARIA DA PENHA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (NUMAPE/UEL)

RESUMO

O presente trabalho aborda os serviços oferecidos pela rede municipal de Londrina no enfrentamento à violência doméstica, destacando o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) como instrumento de apoio jurídico, psicológico e social às mulheres em situação de vulnerabilidade. O estudo ressalta a articulação da rede, o papel das políticas públicas locais e a efetividade das ações em parceria com a universidade, contribuindo para a garantia de direitos fundamentais. Além disso o trabalho do NUMAPE vai além do atendimento individual, incluindo também ações educativas e preventivas voltadas à comunidade. A parceria com a Universidade Estadual de Londrina fortalece a qualidade dos serviços, por meio da formação contínua dos profissionais e do desenvolvimento de pesquisas que ajudam a criar políticas públicas mais eficientes. Essa união entre ensino, pesquisa e extensão amplia o alcance das ações e reforça o compromisso social das instituições envolvidas no combate à violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica, assistência judiciária qualificada, redução da vitimização.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a dominação masculina estruturou-se como prática recorrente, moldando relações sociais e reforçando um modelo patriarcal que relegou a mulher à posição de inferioridade. A ela se reservava o espaço doméstico, com a responsabilidade de zelar pelo marido, pelos filhos e pela casa, sendo o trabalho fora visto como uma atitude transgressora e inadequada ao seu papel social. Essa naturalização da subordinação feminina dificultava a percepção da opressão vivida, já que a obediência ao homem era tratada como algo esperado e legítimo. Quando havia resistência, as mulheres sofriam não apenas danos psicológicos, mas também agressões

1 Daniela Poli Mignoni, direito, Apresentador(a).
2 Bruna Stefani rodrigues Ferreira, direito, Apresentador(a).
3 Claudete Carvalho Canezin, docente. Coordenador(a).

físicas, muitas vezes justificadas pelos agressores como uma forma de "corrigir" ou "ensinar" a conduta feminina. Assim, a violência doméstica encontra raízes históricas na cultura patriarcal, que por séculos sustentou a desigualdade entre homens e mulheres. A violência doméstica contra a mulher constitui uma grave violação de direitos humanos e um desafio para a efetivação da igualdade de gênero no Brasil. A Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) estabelece mecanismos de proteção e políticas públicas de enfrentamento à violência. No município de Londrina, a rede municipal de atendimento se articula com diversos serviços especializados, garantindo suporte integral às vítimas. Dentre esses serviços, destaca-se o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), vinculado à Universidade Estadual de Londrina, que oferece atendimento jurídico e psicossocial gratuito, tornando-se referência na região. O NUMAPE faz o acolhimento da mulher vítima de violência doméstica, que está em situação de vulnerabilidade. Importante salientar que a diversidade de ações afirmativas de políticas públicas organizadas, facilita e amplia o atendimento a essa mulher.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A rede municipal de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica em Londrina é composta por diferentes serviços articulados, garantindo proteção e assistência integral às vítimas. O CAM –Centro de Referência no Atendimento da Mulher oferece atendimento psicológico, de serviço social e orientação para as mulheres em situação de violência doméstica, atendendo também aos finais de semana, em caso de grave ameaça a mulher.

O NUMAPE- Núcleo maria da penha faz o atendimento jurídico e psicológico da mulher vítima de violência doméstica. O objetivo do NUMAPE é realizar o desvinculo da mulher com o agressor, ingressando com ações de divórcio, partilha, guarda e alimentos para a mulher e/ou seus filhos. Existe também a Delegacia da Mulher que conta com o projeto NUAVIDEM que orienta a mulher vítima de violência doméstica no registro de ocorrências e medidas protetivas. O NUAVIDEM presta acompanhamento psicossocial humanizado de formas mais urgente, quando a mulher vai até a delegacia.

A Defensoria Pública e Ministério Público atuam na garantia de direitos e assistência jurídica, sempre com enfoque na proteção e não revitimização da vítima. Os serviços de saúde ofertam atendimentos médicos e psicológicos e realizam encaminhamentos. Há o CANTO DE DÁLIA que pode abrigar a mulher caso ela queira, asseguram acolhimento emergencial com apoio temporário. Essa estrutura segue as diretrizes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, assegurando atendimento humanizado, proteção efetiva e acesso à justiça.

O NUMAPE é um programa da SETI, com recursos do Fundo Paraná, executado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Fundado em 2013, é coordenado pela Prof.ª Dr.ª Claudete Carvalho Canezin.

O NUMAPE presta atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres de baixa renda que desejam se desvincular de seus agressores, com ações como divórcio, dissolução de união

estável, partilha de bens, guarda, alimentos e visitas. Além disso, realiza ações de conscientização sobre os tipos de violência previstos na Lei Maria da Penha (física, verbal, psicológica, moral e patrimonial), promovendo a emancipação feminina por meio do conhecimento dos direitos.

Destacam-se as seguintes ações: Acesso à justiça com atendimento jurídico gratuito a mulheres hipossuficientes; Atendimento qualificado, realizado por advogadas, psicólogas e bolsistas dos cursos de Direito e Psicologia; Prevenção da revitimização, com escuta humanizada e segura, recomposição emocional, com apoio psicológico especializado para retomada da autoestima e autonomia, empoderamento feminino, por meio da informação e orientação jurídica; Encaminhamentos à rede de proteção (CAM, CREAS, Delegacia da Mulher, saúde, etc.), Atuação transformadora na comunidade, consolidando o NUMAPE como um instrumento de defesa da dignidade e dos direitos humanos das mulheres.

Ademais a atuação do NUMAPE materializa a possibilidade da mulher que se encontra vulnerável, poder desvincular-se do agressor, através de instrumentos jurídicos efetivos. Além do que ampara a mulher ofertando o acolhimento e escuta por meio de sessões individuais de psicologia. Projetos como o NUMAPE, colaboram para que os demais serviços oferecidos pela rede municipal possam também atuar de maneira efetiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atuação do NUMAPE evidencia a participação ativa da comunidade, especialmente de mulheres em situação de vulnerabilidade. A ação extensionista promove impacto direto na formação dos(as) estudantes, por meio da prática jurídica e psicossocial real, e na transformação social, ao contribuir para o rompimento do ciclo de violência. As avaliações são feitas com base nos relatos das usuárias, acompanhamento dos processos jurídicos, evolução emocional das vítimas atendidas e retorno da rede de proteção. A escuta ativa e o vínculo de confiança são instrumentos fundamentais na avaliação contínua da efetividade da ação.

O trabalho do Núcleo é guiado por princípios acadêmicos e de extensão universitária, priorizando a participação ativa da comunidade por meio de atendimentos presenciais, ligações telefônicas e conversas pelo WhatsApp. Essas ações possibilitam uma escuta atenta das vítimas e a identificação de demandas específicas, como a necessidade de apoio psicológico ou informações sobre processos judiciais. Alunos e estagiários que atuam no Núcleo têm a chance de se inserir no cotidiano do sistema de justiça, participando de audiências e atendimentos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e emocionais fundamentais para sua formação profissional. A iniciativa também tem um importante papel social, ao ampliar o acesso à justiça para mulheres em situação de vulnerabilidade e fortalecer ações de prevenção e proteção no âmbito jurídico. A orientação e o acompanhamento legal oferecidos ajudam a garantir direitos e a diminuir as desigualdades sociais.

Por meio da triagem realizada no NUMAPE é que se percebe o grau de vulnerabilidade que a mulher se encontra, sendo na maioria das vezes dependente, financeira e emocionalmente

do agressor. Deste modo através da ação jurídica e psicológica ofertada pelo NUMAPE, assim como os demais serviços da rede municipal, consegue-se materializar o ampara a essas mulheres.

RESULTADOS

Os principais resultados da ação incluem o aumento na procura pelo NUMAPE por parte de mulheres da região, Redução da reincidência de casos de violência entre as assistidas, melhoria na percepção de direitos por parte das vítimas, fortalecimento da rede de atendimento local com articulação interinstitucional, formação prática de estudantes de Direito e Psicologia para atuação ética, empática e humanizada.

Em específico, o atendimento no NUMAPE possibilita a mulher o desvinculo com o agressor, facilitando a mulher buscar outra forma de viver, com apoio jurídico o NUMAPE entra com ação judicial para regulamentar guarda dos filhos, pedido de suspensão da convivência, pensão alimentícia e partilha de bens. O NUMAPE também oferece o apoio psicológico, fazendo com que a mulher se reestruture emocionalmente, para então pensar na possibilidade de viver uma vida longe de agressões e abusos.

CONSIDERAÇÕES

Do ponto de vista social, o NUMAPE atua como um agente transformador ao fortalecer os direitos das mulheres e fomentar a equidade de gênero, promovendo a conscientização da sociedade sobre a gravidade da violência doméstica e a importância de enfrentá-la de forma coletiva. Além disso, o núcleo amplia a rede de proteção social ao articular-se com instituições públicas e organizações da sociedade civil, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e respeito.

Os objetivos propostos foram alcançados, considerando o impacto social, jurídico e emocional gerado pelo NUMAPE em Londrina e região. A atuação do núcleo representa uma inovação social ao unir universidade e políticas públicas, promovendo a cidadania e o combate à violência de gênero. Como desdobramentos futuros, propõe-se ampliar a divulgação do serviço, fortalecer parcerias com outros municípios e investir em ações educativas permanentes de prevenção à violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Luís Roberto Cavalieri. *Violência doméstica e familiar*. São Paulo: Editora JH Mizuno, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Histórico e objetivos do projeto*. Disponível em: https://www.uel.br/nucleos/numape/pages/historico-e-objetivos-do-projeto.php. Acesso em: set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

PORTAL DA PREFEITURA DE LONDRINA https://servicos.londrina.pr.gov.br/Servico/Details/62?banner=true+%E2%80%93+bem+como+acolhimento+institucional+%E2%80%93+http%3A%2F%2Fservicos.londrina.pr.gov.br%2FServico%2FDetails%2F437%3Fbanner%3Dtrue.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Prof. Dra. Claudete Carvalho Canezin, coordenadora do NUMAPE, Londrina, e à SETI pelo apoio e concessão da bolsa.

A ARTETERAPIA COMO MODELO DE RESSOCIALIZAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS DO PARANÁ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

DOS SANTOS, FELIPE LIMA N.[1]; SILVA, MARIA FERNANDA SANTOS N.[2]; SOARES, MARCOS HIRATA N.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Inclusão Social e Empreendedorismo para Presos e Egressos teve como objetivo desenvolver oficinas de arteterapia com mosaico em duas unidades prisionais do Paraná, envolvendo 36 detentos dependentes químicos. Buscou-se promover ressocialização, melhora da saúde mental e possibilidades de geração de renda. A metodologia incluiu produção artística guiada, debates sobre sentimentos e vivências, utilizando materiais como madeira, azulejos e desenhos dos participantes. Os resultados apontaram redução de ansiedade, maior engajamento e novas perspectivas profissionais. Conclui-se que a arteterapia contribui para humanizar o ambiente prisional e favorecer a reintegração social.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde Mental; Arteterapia; Servidores Penitenciários; Pessoa Privada De Liberdade.

INTRODUÇÃO

A Escola de Advocacia Aplicada ([2025?]), afirmou que os sistemas prisionais são o conjunto de instituições que objetivam o comprimento de penas e outras precauções de segurança. Sua estrutura varia conforme a gravidade do crime, há colônias agrícolas, penitenciárias, casas de detenção e centros de reabilitação, cada um com suas especificidades. Suas funções englobam a punição dos detentos, proteger a sociedade e promover a ressocialização.

O ambiente carcerário gera estresse e ansiedade. Condições como superlotação, crueldade, ausência familiar e de privacidade, incerteza sobre o futuro afeta fortemente a saúde mental, levando os indivíduos a desenvolverem ou terem transtornos mentais agravados. ‘’Em relação ao uso de drogas, observou-se o consumo tanto de drogas lícitas (n=166; 58,5%), quanto ilícitas

1 Felipe Lima dos Santos, Enfermagem, Apresentador(a).
2 Maria Fernanda Santos Silva, Enfermeira.
3 Marcos Hirata Soares, docente. Coordenador(a).

(n=107; 37,7%)'' (ALVES et al., 2017, p.4). Muitos são dependentes químicos e alcoólicos, o que pode levá-los à abstinência, causando sintomas de insônia, tremores, irritabilidade e aumento da ansiedade, condições que muitas vezes não são superadas dentro do contexto carcerário. ‘’A ressocialização do preso hoje no atual sistema prisional brasileiro é algo que, quase impossível diante de um sistema falido'' (DIVINO, 2018, p.2).

‘’Arteterapia pode ser considerada uma prática terapêutica que busca através da arte fazer com que os indivíduos vivenciem diferentes experiências que contribuem para o resgate e o fortalecimento de potenciais criativos, possibilitando a reconstrução e integração da personalidade'' (RUFATO, 2021, p.3). O mosaico atua como uma ponte entre a ressocialização e a demonstração de emoções, possibilitando que o detento exteriorize esses sentimentos de forma segura para sua saúde mental. Oferecendo uma maneira de expressar-se e evoluir para estar apto a retornar à sociedade quando cumprir sua pena. A imagem criada funciona como um reflexo de suas emoções e fixar na criação de obras afasta a atenção dos pensamentos ansiosos e desejos de consumo, propiciando uma sensação de relaxamento e alívio do estresse, além de fortalecer sua autoestima. Durante o processo, o indivíduo pode deparar-se ser pouco habilidoso com arte ou a frustração de uma obra não sair como o esperado, a arteterapia ensina a lidar com os diversos obstáculos de forma criativa. Ele aprende a persistir e encontrar soluções, habilidades essenciais para enfrentar os desafios do cumprimento de sua pena e posteriormente de sua ressocialização.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um relato de experiência de 4 bolsistas pertencentes ao projeto Inclusão Social e Empreendedorismo para Presos e Egressos, que consiste na aplicação do curso de arteterapia com utilização da técnica de mosaico com pessoas privadas de liberdade de duas unidades penal do estado do Paraná e que possuem dependência em substâncias psicoativas.

Foram inseridos no período de novembro de 2024 a novembro de 2025, estando ainda em andamento, sendo 15 detentos da Penitenciária Estadual de Londrina (unidade progressiva) e 21 da cadeia pública de Ortigueira divididos em grupos trimestrais, sendo todos homens, em média de 20-60 anos com determinada dependência química. Todos foram incluídos na arteterapia do mosaico, sendo utilizado materiais como: painéis de madeira, azulejos coloridos, colas e turquesas.

Iniciamos o projeto pedindo que no primeiro trabalho os participantes desenhassem algo que representasse o que eles estavam sentindo naquele momento, algo que o representasse, algo que desejasse para o futuro. Já no segundo trabalho deixamos livres para criarem o que quisessem, após a finalização da obra debatíamos sobre o trabalho e como a colagem das peças e formatos poderiam ser entendidos como vivências, acontecimentos, traumas, sentimentos que vivenciaram em sua trajetória.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No começo, os participantes demonstraram-se mais reclusos, mas o engajamento dos

detentos progrediu a cada semana. A arteterapia tornou-se um espaço seguro no sentido da expressão de suas emoções e relaxamento. A experiência ultrapassou a teoria, permitindo aos bolsistas o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e adaptação a um ambiente complexo.

A vivência na unidade prisional desafiou estigmas e fortaleceu o trabalho profissional para a transformação social. O projeto cooperou com o propósito de tornar o ambiente prisional mais humanizado e reintegrativo. A cada obra, os participantes construíam uma nova percepção de si, fortalecendo a autoestima e a identidade. A arteterapia mostrou-se uma ferramenta poderosa para a transformação e preparação para a reintegração social.

RESULTADOS

Conforme iam finalizando seus mosaicos, foram observados resultados como: os detentos demonstravam-se mais calmos e leves, menos ansiosos nos sistemas prisionais que estão inseridos. E muitos enxergaram a arteterapia como uma possível maneira de gerar renda.

Os relatos dos participantes evidenciam percepções positivas em relação ao desenvolvimento das atividades propostas no curso de arteterapia com mosaico. Um dos participantes destacou: "*Eu ficava muito aflito antes de iniciar o curso, e agora eu fico mais relaxado durante a semana, fico ansioso para vir para o curso"* (D.M.). Outro participante mencionou os efeitos emocionais e de bem-estar decorrentes da prática: "*Quando eu estou aqui colando as peças, esqueço que estou preso e do estresse que passamos aqui na unidade, parece que os problemas somem*" (M.D.S.). Ainda, no que se refere à perspectiva de reinserção social e geração de renda, um dos relatos aponta: "*Eu tinha medo de sair da cadeia e ninguém querer me contratar, mas agora eu penso em trabalhar com mosaico, melhorar e tentar transformar em renda quando sair daqui" (D.D.O.).*

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão alcançou seus objetivos de promover a ressocialização e a melhora do bem-estar mental dos participantes. A arteterapia ajudou os sistemas prisionais a tornar-se um espaço de crescimento e autocontrole. Esse processo fez com que os detentos enxergassem ser capazes de mudar, demonstrando ser um passo crucial para a reintegração social.

Para o futuro, a experiência mostra a importância de integrar a arteterapia nos programas prisionais, pois a arte é um meio poderoso para a transformação humana. Isso inclui a integração de profissionais para aplicá-las e a realização de pesquisas de longo prazo para demonstrar o impacto na evolução de detentos.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Divino Alex. *Dificuldades da Ressocialização do Preso no Sistema Penitenciário Brasileiro*. JusBrasil, 06 jul. 2018. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/dificuldades-da-ressocializacao-do-preso-no-sitema-penitenciario-brasileiro/598176544.

ALVES, K. K. A. F.; BRAZIL, J. M.; NERY, A. A.; VILELA, A. B. A.; MARTINS FILHO, I. E. Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, supl. 10, p. 4036–4044, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201705.

BEZERRA, Inacia Sátiro Xavier; ARAÚJO, Maria Aparecida; ANDRADE, Larissa Leite de; SILVA, Mônica Oliveira da; PINTO, Érika Galvão; ALBUQUERQUE, Glauciane da Silva. *Educação em saúde como prática de cuidado no sistema prisional brasileiro*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1035-1044, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.08962022.

ESDA – Escola Superior de Direito e Administração. *O que é Sistema Prisional: entenda sua estrutura*. Disponível em: ESDA – Glossário, https://esda.com.br/glossario/o-que-e-sistema-prisional-entenda-sua-estrutura.

Rufato, G. A Arteterapia e suas contribuições para a qualidade de vida das pessoas. *Tempus – Actas de Saúde Coletiva*, v. 15, n. 4, p. 9–28, 17 abr. 2025. DOI: 10.18569/tempus.v15i4.2903.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Paraná Inovador da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a fundação araucária e a SETI pela aprovação da bolsa de estudos, essencial ao desenvolvimento do projeto, possibilitando motivação e dedicação às atividades de pesquisa. Ao orientador/professor Marcos Hirata Soares que nos acompanhou neste ano, pela orientação, incentivo e por partilhar seus conhecimentos acadêmicos. E por fim, a PEL-2 de Londrina e a cadeia pública de Ortigueira pelo espaço, recursos e participantes, que colaboraram para o aprendizado e o seguimento de nosso projeto.

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DE LONDRINA - OBSERVA LONDRINA: DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BATISTA, M. E. S.[1]; GOES, J. D[2]; SANDI, I.S.B.[3]; SOUZA, B. M. T.[4]., FORTUNA, S. L. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Apresentamos os resultados parciais das atividades realizadas pelas extensionistas vinculadas ao projeto: 02207 - Observatório da Violência contra as mulheres: sistema de gerenciamento de dados em Londrina, que visa a construção de diagnóstico da violência contra as mulheres em Londrina. Neste momento, o projeto encontra-se em fase de implementação de sua segunda fase, contando com estudantes de iniciação extensionista que iniciaram suas atividades em abril de 2025. Para tanto, estabelecemos uma parceria entre a UEL e a PM, visando o acesso ao sistema de banco de dados da segurança pública. Até o presente momento, contamos com dados parciais dessa análise.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra as mulheres, Observatório, Banco de Dados.

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres constitui violação de Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais uma vez que, além da ruptura de qualquer forma de integridade da vítima, atinge o humano-genérico e a situa no sistema de exploração-dominação pautado no patriarcado-racismo-capitalismo.

Este projeto, portanto, centra-se na alimentação, análise e interpretação de dados do SINAN e da Segurança Pública do PR. Visando contribuir para o enfrentamento dessa violência, os resultados dessa sistematização poderão auxiliar nas discussões e possíveis estratégias de políticas de enfrentamento contra tal violência.

O projeto conta com objetivo geral que é analisar em profundidade o fenômeno da violência contra as mulheres no município de Londrina/PR. E os objetivos específicos Identificar

1 Maria Eduarda Santos Batista , Serviço Social, Apresentadora.
2 Julia Dalacqua Goes, Serviço Social, Apresentadora.
3 Izabela Stoeberl Bertolla Sandi, Serviço Social.
4 Beatriz Midori Tanita de Souza, estudante.
5 Sandra Lourenço de Andrade Fortuna, docente. Coordenadora.

as principais formas e a incidência da violência contra as mulheres no Município de Londrina/PR; Analisar as características e particularidades das vítimas da violência contra as mulheres no Município de Londrina/PR; A partir da análise das características da violência contra as mulheres, pensar acerca de possíveis estratégias de políticas de enfrentamento e combate à esta violência., em parceria com a segurança pública do Paraná, busca sistematizar e analisar os dados, para que se pense acerca de possíveis estratégias de enfrentamento e combate à esta violência.

A implementação e aprimoramento dos sistemas institucionais de registro de dados e a criação de mecanismos que contribuam para a produção de conhecimento sobre a violência contra as mulheres, permite um conhecimento mais profundo e amplo desse fenômeno e são estratégias fundamentais para o enfrentamento dessa questão considerada endêmica no Brasil. Neste sentido, realizamos este projeto integrado que visa a construção de diagnóstico da violência contra as mulheres em Londrina que, neste momento, encontra-se em fase de implementação de sua segunda fase, contando com estudantes de iniciação extensionista que iniciaram suas atividades em abril de 2025.

Nesta fase, estamos sistematizando dados da violência contra as mulheres em Londrina, por meio do acesso aos dados de dois diferentes sistemas, a saber: Dados da Segurança Pública e dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, tendo em vista contribuir para a construção de um diagnóstico da violência contra as mulheres em Londrina.

Este projeto surge das demandas apresentadas na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual e Doméstica de Londrina, haja vista que, há diferentes portas de entrada nos diversos serviços do município e cada qual com seus sistemas próprios de controle, sem que haja uma interface.

O conhecimento da realidade de Londrina poderá subsidiar a construção de fluxos e protocolos e políticas públicas para as mulheres no município em questão. Além da construção do diagnóstico, estamos construindo um projeto de capacitação de profissionais a respeito da violência contra as mulheres, além da participação efetiva na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual e Doméstica de Londrina.

DESENVOLVIMENTO

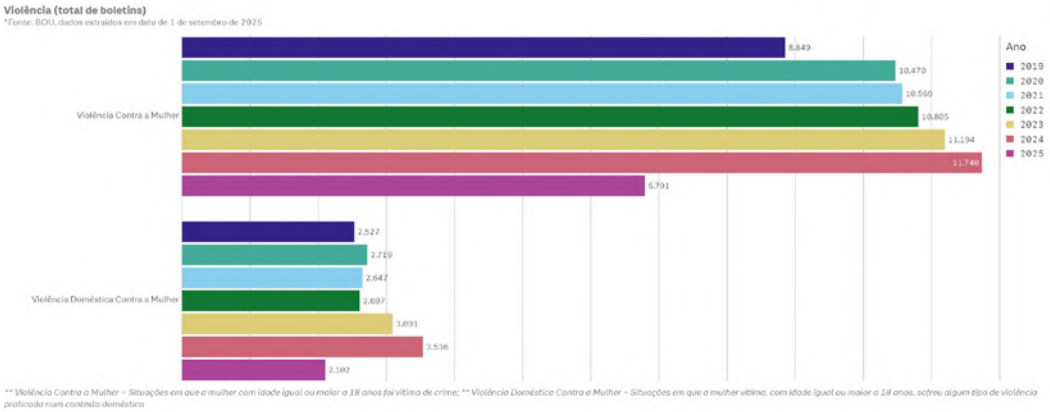
Tendo em vista, a atividade extensionista foi realizada ao longo do ano em diversas frentes, tais como: reuniões de planejamento e debates das ações; conhecimento da estrutura e dos serviços realizados pelo CAM; leitura para um arcabouço teórico; reunião no 5º Batalhão da Polícia Militar e participação em reuniões da REDE.

Nos processos avaliativos, evidencia-se sete instrumentos que foram utilizados e pensados na construção de todo o projeto. Iniciando com a reunião de planejamento das ações, na qual reúnem-se todas as participantes e coordenadoras, com o objetivo de aprendizagem e manuseio do Boletim de Ocorrência Unificado - BOU, site onde recolhemos os dados sistematizados de

diversos índices apresentados à violência contra as mulheres.

Neste mesmo sentido, foram realizadas visitas técnicas ao 5º. batalhão da polícia militar (FIGURA 1), para realizar o planejamento do processo de extração do sistema de dados e ao Centro de Atendimento às Mulheres- CAM, para o conhecimento da estrutura e serviço que eles realizam. Posteriormente, também acessamos o Sistema de Notificação de Agravos da Violência – SINAN para conhecimento do sistema de banco de dados, que traz a compreensão das diferenças entre dados e informações, e a perspectiva de um reconhecimento acerca da importância da notificação de violência contra as mulheres e da busca ativa.

(FIGURA 1) – Violência contra as mulheres e violência doméstica contra as mulheres.



Fonte: BOU (2025)

A figura acima representa um dos exemplos dos dados que estamos sistematizando no presente momento. Refere-se ao período histórico de 2019 a 2025. Foram extraídos do BOU, tendo em vista a violência contra as mulheres e violência doméstica com as mulheres, do município de Londrina.

Ao longo do processo, foram realizadas leituras recomendadas, com autores que conversam e dialogam sobre o assunto ao qual temos nos aproximado.

Decorrente de todos esses processos, o foco deste resumo centra-se na extração de dados do BOU, plataforma do site da segurança pública do Estado do Paraná. O qual mostra os dados referentes à violência contra as mulheres e à violência doméstica contra as mulheres, assim trazendo conhecimentos no impacto na formação das estudantes, com a análise de dados. (FIGURA 02).

(FIGURA 02) - Visita ao 5° batalhão, com as extensionistas e coordenadoras, para aprender mais sobre o sistema de dados BOU.

Londrina-2025

Tendo como resultado parcial desse projeto até o momento além do arcabouço teórico necessário para a apreensão da temática em questão, foram relevantes as, visitas técnicas, cujas informações sustentarão os próximos passos do projeto.

Para a disseminação das informações relativas ao presente projeto do Observatório, foram criadas Redes Sociais, sendo elas o site: observalondrina.info e o Instagram consideradas relevantes e de impacto social.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos que os objetivos propostos foram parcialmente atingidos, haja vista que se encontra em fase de implementação com a participação das estudantes bolsistas de extensão do projeto. Nesta fase, foi possível depreender dados da segurança pública e a construção das redes sociais para a disseminação das análises e ações do Observatório.

Posteriormente, faremos a integração de diferentes outros sistemas, à exemplo do Processo Judicial Digital – PROJUDI e a integração do SINAN.

Entendemos a relevância da obtenção de dados e a transformação dos mesmos em informações para a construção do diagnóstico da violência contra as mulheres em Londrina que, por sua vez, poderão a vir a sustentar a criação de políticas públicas no município.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, S. L. A; AGULHARI, C. M. Violência contra as mulheres: produção de saberes entre Serviço Social e Engenharia da Computação. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)**, Vitória, 2019. Disponível em: ht-

tps://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22980/15517.

LONDRINA. **Lei Municipal nº 5.222**, de 17 de novembro de 1992. Autoriza a criação da Coordenadoria Especial da Mulher (CEM) e dá outras providências. Jornal Oficial. Disponível em: https://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_3419_extra_assinado.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

LONDRINA, **Lei Municipal nº 11.214**, de 18 de maio de 2011. Introduz alterações na Lei nº8.834, de 1º de julho de 2002, que dispõe sobre a estrutura organizacional da administração direta e indireta do Município de Londrina e dá outras providências. Jornal Oficial. nº1570. Londrina 26 de maio de 2011. Disponível em: https://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_3161_assinado.pd. Acesso em: 10 out. 2025.

LONDRINA, **DECRETO No 709** DE 05 DE JUNHO DE 2024. Atualiza a composição e a organização da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual Contra as Mulheres no Município de Londrina. Disponível em: https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-mulher/prevencao-e-enfrentamento-a-violencia/rede/61189-decreto-municipal-709-2024-alteracao-rede/file Acesso em 27/08/2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA pelo fomento às ações do Observatório da Violência contra as Mulheres de Londrina.

DIVÓRCIO E SEPARAÇÃO CONSENSUAL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA E TEÓRICA DO PROCESSO JUDICIAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BENFATTI, L.[1]; BARBOSA, N[2].; SOUZA, L.[3]; CASASANTA, L[4]; NAKAYAMA, J. [5]

RESUMO

Este trabalho de extensão apresenta relações processuais de ações de divórcio e separação consensual com base em análise de processos judiciais conduzidos pelo Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, que fornece, por intermédio de seus alunos e professores, assistência judiciária gratuita. Contém como metodologia a análise documental, leitura de processos e materiais didáticos, possibilitando que os discentes apliquem na prática os conhecimentos do Direito. Será abordado o tema do divórcio e da separação consensual por meio de linguagem simples, a fim de elucidar, assim como foi feito no caso em apreço, os caminhos para defender os interesses das partes.

PALAVRA-CHAVE: Acesso à justiça; Divórcio; Dissolução; Separação consensual; Trâmite processual.

INTRODUÇÃO

Mudanças sociais refletem novas concepções, existência de diversos modelos de vínculos familiares, a modernização da formação familiar no Brasil. as pluralidades de situações fáticas são merecedoras de reconhecimento jurídico, sobretudo em vista do princípio estruturante, que é o princípio da dignidade da pessoa humana previsto no Art. 1º, inciso III, da Constituição Federal de 1988 (MARTINS, 2008, p. 2 e 3).

A relevância social do tema é composta de modelos de famílias e a evolução das legislações perante as transformações sociais, garantindo o acesso à justiça de forma gratuita e a dignidade da pessoa humana, assegurado na atual Constituição Federal.

O objetivo geral é compreender e analisar o trâmite processual do divórcio e da separação consensual, evidenciando os efeitos jurídicos. Além de apresentar a evolução histórica das

1 BENFATTI, Leticia Vitória da Silva, Direito, Apresentadora.
2 SANTOS, Nicoly Vitoria Barbosa dos, Direito, Apresentadora
3 SOUZA, Lorena de, Direito.
4 BIDÓIA, Letícia Casasanta, Direito.
5 NAKAYAMA, Juliana Kiosen Nakayama, Direito, Coordenadora.

formas de dissolução conjugal, expondo a diferença entre separação e divórcio, os documentos e procedimentos necessários em cada caso.

O resultado da atuação do projeto “linguagem jurídica simples” e do EAAJ, com a atuação de dissolução formal do vínculo conjugal de maneira coesa e acessível aos clientes, que são orientados a cada andamento do processo e explicando termos jurídicos. Expondo a importância de incentivar o acesso à informação e a justiça, estimulando a acadêmica dos alunos que têm acesso a casos práticos e promovendo transformação social, aproximando a população ao exercício do próprio direito.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para melhor compreensão, no caso de ação de divórcio consensual. Os requerentes casados sob o regime de comunhão universal de bens, que é um regime de casamento ou união estável em que todos os bens dos cônjuges — tanto os adquiridos antes quanto os adquiridos durante a união — passam a ser comuns. Ou seja, tudo pertence aos dois, independentemente de quem comprou, herdou ou recebeu por doação. E eles iniciaram a sua vida matrimonial em dezembro de 1981 e como fruto do relacionamento, tiveram dois filhos, ambos maiores de idade e casados.

Os autores acordam com a propositura de uma ação de divórcio, fundamentada no artigo 40 da Lei nº 6.515/77 e nos artigos 1.120 e seguintes do Código de Processo Civil. Possuem um único bem registrado. Em comum acordo, decidiram incluir ambos como proprietários e homologar a partilha do referido bem, estimado no valor de R$40.000,00. Após esse procedimento, a requerente voltará a utilizar seu nome de solteira.

Por fim, requerem a concessão dos benefícios da assistência judiciária gratuita, conforme os termos da Lei nº 1.060/50 e o Art. 98º do, visto que não possuem recursos para arcar com as despesas do processo sem prejuízo próprio ou de sua família.

Na Audiência de Retificação, foi formalizada a intenção de separação e acordado que teriam direito a metade do valor do bem. Composição amigável entre as partes foi homologada, declarando-se o divórcio do casal e a dissolução do vínculo conjugal. Após a decisão transitada em julgado, foi realizado procedimentos de formal de partilha, após foi devidamente arquivado.

Documentos pertinentes: assento de documentos, comprovante de residência, escritura pública, contrato de compra e venda, declaração de hipossuficiência de ambas as partes, certidão de assistência, demonstrativo de justiça gratuita, juntada de certidão, petição de emenda à inicial, juntada de ciência, termo de audiência, mandado de averbação, manifestação, formal de partilha e anotação de baixa definitiva.

Em audiência, o juiz busca confirmar se ambas as partes estão de acordo com os termos apresentados e se compreendem suas implicações legais. São feitas perguntas como: confirmação do desejo de divórcio consensual; ciência das cláusulas do acordo (partilha de bens, guarda dos filhos, pensão alimentícia); existência de filhos menores ou incapazes e definição da guarda

e visitas; valor e responsável pelo pagamento da pensão; manifestação de livre e espontânea vontade, sem coação; e decisão sobre manutenção ou alteração do nome de casado. (PROJUDI, 2014. p.4 até 6)

separação consensual é forma de dissolução da sociedade conjugal, encerra a convivência. Contudo, não rompe o vínculo matrimonial. Modalidade de separação tem como característica principal o mútuo consentimento dos cônjuges, ambos manifestam livremente a vontade de se separar. Declaração de intenção de dissolver a sociedade conjugal, formalizando-se um acordo com as condições da separação. (DINIZ, 2007 p.460)

Na separação consensual judicial, é indispensável a homologação judicial, a fim de que o ato produza efeitos legais. Ao homologar, verifica se foram respeitados os direitos de ambas as partes e dos filhos, se houver. (DINIZ, 2007 p.460)

Separação consensual extrajudicial passou a ser admitida com a Lei nº 11.441/2007, permitindo que o casal se separe por escritura pública lavrada em cartório, desde que preenchidos requisitos: inexistência de filhos menores ou incapazes, assistência de advogado(s) e formalização de todos os termos do acordo, incluindo a partilha de bens, pensão, guarda de filhos maiores e declaração sobre o uso do nome de casado. Esse tipo de separação possui validade jurídica imediata, desde que registrada no cartório de registro civil e, quando for o caso, no registro de imóveis. Permite a reconciliação, sendo está feita judicialmente, no caso da separação judicial ou em cartório, na separação extrajudicial. No entanto, a reconciliação não pode prejudicar direitos de terceiros adquiridos durante o período de separação. (DINIZ, 2007 p.466)

Divórcio é a dissolução de um casamento válido, isto é a extinção do vínculo matrimonial, mediante sentença judicial ou escritura pública, permitindo novo casamento, forma de dissolução do casamento válido, encerrando a relação jurídica formal entre os cônjuges, (DINIZ, 2007 p.467)

Emenda Constitucional nº 66/2010, possibilitou que o divórcio passou a ser direto, , sem prazo mínimo de convivência ou separação para que os cônjuges possam requerer, sendo necessário apenas a manifestação da vontade de ambos para dissolver o casamento. O divórcio contém três modalidades, o divórcio extrajudicial realizado em cartório, é mais rápido, menos burocrático e não depende de decisão judicial. O documento lavrado em cartório tem plena validade jurídica. (DINIZ, 2007 p.471)

Divórcio Judicial Consensual, em caso de filhos, ao formalizar o divórcio em juízo, mesmo com acordo aceito depois de homologado o acordo, respeitando os direitos dos filhos e de ambas as partes e o Divórcio Judicial Litigioso quando não ocorre acordo entre os cônjuges sobre o divórcio e os efeitos como pensão alimentícia, guarda dos filhos ou partilha de bens. Um dos cônjuges entra com o pedido e o juiz decide. Alguns dos efeitos do divórcio são possibilidade de novo casamento; Impossibilidade de reconciliação, a não ser por meio de um novo casamento e a continuidade dos direitos e deveres parentais em relação aos filhos. (DINIZ, 2007 p.467).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo teve método a análise de documentos, leitura de autos judiciais e leitura de materiais didáticos para complementar o entendimento dos temas abordados. Foram observados a evolução da separação consensual e do divórcio. Além disso, contribui-se para que os alunos pudessem observar na prática os conhecimentos teóricos de Direito de Família e processo Civil.

O processo avaliativo teve como método a análise de documentos, leitura de processos atuais e arquivados do EAAJ, referentes a assuntos como divórcio e separação consensual de pessoas hipossuficientes que tiveram objetivo de obter divórcio ou a separação consensual, contribuindo para que os extensionista pudessem observar na prática os conhecimentos teóricos e leitura de demais materiais didáticos como livros, artigos e doutrinas (narradas abaixo) com o objetivo de obter e aprofundar teóricos sobre o assunto. Por esse fato os extensionistas visualizaram como funciona na prática e na teoria um divórcio e separação consensual, como também a transição que obteve na sociedade de separação para divórcio, podendo observar as duas formas de dissolver o matrimonio, matrimonio é composto por vínculo jurídico, composto por duas pessoas que possuem responsabilidade e direitos.

RESULTADOS

Evidencia a relevância social do trabalho exercido pelo Escritório de Assuntos Jurídicos, observando a abordagem de processos de divórcio e separação os casais atendidos obtiveram o vínculo formalmente dissolvido com segurança jurídico, direitos assegurados, acesso à justiça e os direitos de ambas as partes assegurados. No quesito acadêmico os discentes o trabalho de extensão ajudou com o desenvolvimento de conhecimentos técnicos sobre direito de família e processo Civil, de extrema importância na formação acadêmica relacionada a área do Direito. (BRASIL. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Processo nº 0062430-37.2014.8.16.0014**.** Juntada de Petição Inicial em 11 set. 2014. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br. Acesso em: 23 out. 2025).

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos foram alcançados a partir do desenvolvimento das atividades no projeto Linguagem Jurídica Simples, que promove os direitos fundamentais de acesso à informação e acesso à justiça, sendo assim oportunidade para os alunos colocarem em prática o que estudam nas aulas teóricas. O trabalho de extensão promove a transformação social, pelo fato de ampliar o acesso à justiça e facilitando o entendimento de assuntos e termos jurídicos, possibilitando que a sociedade entenda os seus direitos de forma mais simplificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:

Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em: 25 out. 2025, às 14h30.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 mar. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm . Acesso em: 25 out. 2025, às 14h30.

BRASIL. Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos procedimentos, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm. Acesso em: 25 out. 2025, às 14h30.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Processo nº 0062430-37.2014.8.16.0014. Juntada de petição inicial em 11 set. 2014. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br. Acesso em: 24 out. 2025.

DINIZ, Maria Helena. Manual de Direito Civil. 22. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2007.

EAAJ – Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos. *Instituição vinculada à Universidade Estadual de Londrina (UEL).* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, [s.d.]. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/. Acesso em: 24 out. 2025.

MARTINS, Humberto. Dissolução da sociedade conjugal no Código Civil de 2002: separação consensual judicial e extrajudicial. In: SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA (Brasil). *Doutrina – edição comemorativa – 20 anos.* Brasília: STJ, [s.d.]. p. 302-315.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultural e Sociedade, à Universidade Estadual de Londrina e ao projeto “Linguagem Jurídica Simple” pela oportunidade.

ENTRE TEORIAS E PRÁTICAS: O PROCESSO DE APROXIMAÇÃO COMUNITÁRIA NA CONSOLIDAÇÃO DA ATHIS EM LONDRINA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PITINI, L.C.[1]; BERGOC, G.J.[2]; ZARA, O.O.C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em Londrina-PR, o déficit habitacional e os desafios urbanos relacionados à moradia de interesse social evidenciam a urgência de aproximar a universidade e a comunidade na busca por soluções coletivas. A partir desse contexto, o grupo extensionista se mobilizou para implantar a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) no município, por meio de um projeto de lei de iniciativa popular. Essa experiência revelou a importância da escuta qualificada e da comunicação clara, garantindo não apenas a viabilidade técnica, mas também o pertencimento e a legitimidade das ações no território, fortalecendo a participação popular e o papel da extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, Comunidades, Extensão.

INTRODUÇÃO

Londrina apresentava uma significativa discrepância entre o número de moradias sociais produzidas e entregues pelo município e a demanda no cadastro habitacional da Companhia de Habitação de Londrina (COHAB-LD). O Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) propôs à Câmara Municipal a criação de um programa habitacional de caráter municipal integrando habitação, assistência social, infraestrutura urbana, saneamento e saúde (IAB, Ofício nº 006/2024-IAB Londrina pg. 2). Nesse contexto, o Projeto de Extensão voltado ao apoio das comunidades na análise de Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) – e de outros estudos urbanísticos e regionais relacionados a Londrina e sua Região Metropolitana – organizou, em maio de 2022, a mesa-redonda *"Moradia: um direito a ser conquistado"*, dando início ao processo de mobilização em torno da implantação da ATHIS em Londrina, por meio da elaboração de um projeto de lei de iniciativa popular.

A Lei Federal nº 11.888/2008 garante às famílias de baixa renda o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitações de interesse social. De acordo com pesquisas do DataFolha, encomendadas pelo Conselho Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR)

1 Ligia Cipriano Pitini, Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora.
2 Gilson Jacob Bergoc, docente no curso de Arquitetura e Urbanismo, Coordenador
3 Olivia Orquiza de Carvalho Zara, docente no curso de Arquitetura e Urbanismo, Coordenadora

em 2015 e atualizadas em 2022 pelo mesmo organismo (FNA, 2022), cerca de 85% da população constrói sem acompanhamento profissional, o que revela possibilidade de atuação profissional neste campo. Embora Londrina tenha um Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), feito entre 2010 e 2011, com uma proposta de lei visando instituir a política para habitação social, esta nunca foi levada à votação, evidenciando a falta de uma política específica para enfrentar esse problema, como analisa e afirma Ayoub e Oliveira (2022) em *"ATHIS em Londrina: um projeto em construção"*.

Dados constantes das publicações *Perfil Municipal* apresentavam em 2010 o registro de 42.286 inscritos acumulados e 4.670 contemplados. Em 2024 eram 61.633 e 1.188 respectivamente. No artigo "Quantos anos quer esperar para ter sua moradia: 456, 76 ou 10?" Bergoc (2024) analisa esses dados, que revelam as consequências da falta da política habitacional, com um aumento da quantidade de inscritos aguardando sua moradia e uma média de entregas inferior ao necessário.

A partir de 2023, o Projeto Integrado 2433 iniciou a definição de um formulário para coletar assinaturas (Fig.1), necessário para alcançar o mínimo de 5% do eleitorado e possibilitar a apresentação do projeto de lei à Câmara Municipal. Os procedimentos recomendados pelo Ministério Público foram atendidos e os operadores passam por um de treinamento para garantir que a coleta atenda às recomendações. Mais detalhes podem ser lidos no artigo "A iniciativa popular para implantar a ATHIS: apresentação de um caso", publicado na Revista do XXI ENANPUR.

ABAIXO ASSINADO PARA APROVAÇÃO DA ATHIS EM LONDRINA
(PROJETO DE LEI DE INICIATIVA POPULAR)

Organizadores: EH - UEL

Nós, cidadãos de Londrina que necessitamos de assistência técnica para nossas moradias, emanados do poder Constitucional e da Lei Orgânica municipal, com a colaboração de entidades, instituições, organizações, profissionais e pessoas que defendem a instituição de um Serviço Municipal de Habitação de Interesse Social, **propomos** aos(às) Vereadores(as) e Autoridades Municipais, **por este abaixo assinado de iniciativa popular, a aprovação de uma Lei Municipal para implantar a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social – ATHIS – em Londrina**, de acordo com a minuta apresentada, em conformidade com art. 6º da Constituição Federal, com as Leis Federal nº 11.888/2008 e nº 13.709/2018.

A **ATHIS tem por objetivo viabilizar o apoio para as famílias com renda de até 03 (três salários-mínimos)** abrangendo a elaboração de projetos arquitetônicos e de engenharia, acompanhamento de obra e demais atividades profissionais necessárias para sua plena realização e/ou regularização.
A Lei Orçamentária Municipal, em conformidade com a norma federal, deverá prever recursos específicos destinados anualmente para atender todas as finalidades da ATHIS.

Londrina sem déficit habitacional nos seus 100 anos!

1	Zona eleitoral: 41 ☐ 146 ☐ 169 ☐ 42 ☐ 157 ☐	Seção:	Nº título de eleitor:	CEP:
	Nome legível completo:			
	Endereço:			
	Assinatura:		Celular (opcional):	
	Autorizo o uso dos meus dados acima para o fim específico de apresentar o Projeto de Lei de iniciativa popular descrito no cabeçalho, a ser protocolado na Câmara de Vereadores, conforme a LGPD (Lei Federal nº 13.709/2018).			Autorizo ☐ Não autorizo ☐

Figura 1 - Modelo do abaixo-assinado para aprovação da ATHIS em Londrina.

Com o formulário definido, foram desenvolvidas diferentes estratégias de abordagem, contemplando ações dentro da Universidade, visitas a feiras, escolas, igrejas, associações de moradores, eventos comunitários e espaços públicos da cidade. O presente trabalho, portanto, busca refletir sobre os aspectos teóricos levantados por Ayoub e Oliveira (2022), e sobretudo destacar a importância da aproximação com as comunidades londrinenses. Essa aproximação, possibilitada por meio da ação prática extensionista, é fundamental para o fortalecimento da ATHIS em Londrina e para a efetiva construção

de um projeto coletivo, participativo e transformador.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades do Projeto Integrado 2433 buscaram articular a extensão e a pesquisa científica voltadas para a comunidade desde o início, integrada por meio de reuniões, eventos, oficinas e coletas de assinaturas. Diante suas discussões, foi iniciado um estudo a fim de possibilitar que a população se identifique e aproprie do direito à moradia, lutando pela Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social em Londrina. Durante o período eleitoral municipal, as coletas de assinatura foram suspensas para evitar possíveis confusões e garantir maior transparência e segurança na condução das atividades. Outro ponto importante como parte do percurso até aqui, refere-se à transição do projeto integrado para um programa, que traz consigo implicações operacionais que impactam tanto a organização interna quanto a continuidade das ações.

Com o objetivo de encontrar uma linguagem acessível, a Professora Rosemari Friedmann Angeli participou de rodas de conversa com o grupo, inicialmente voltada para a metodologia de discussão da minuta do projeto de lei com a comunidade. Em sua primeira análise apontou a dificuldade de compreensão que a população poderia ter com a apresentação de Treinamento para Coleta de Assinaturas, visto que foi feita em formato e linguagem que pode ser apropriada para o meio universitário. A partir dessas discussões, foram levantados subsídios a serem implementados junto à comunidade visando melhorar a compreensão das propostas, e posterior qualificação para as coletas de assinaturas para o projeto de lei por meio da participação social.

O objetivo da metodologia para a implantação da ATHIS em Londrina vai além da coleta de assinaturas. Também deverão ser promovidas discussões sobre o projeto de lei, visando encorajar a apropriação desse movimento pela população, de forma a dar algum subsídio ou informação da dimensão do problema a partir das Oficinas de Treinamento e de Rodas de Conversa. Identificando que a assistência técnica está longe da realidade do demandante potencial, é perceptível a necessidade da formulação de uma estratégia, estabelecida em conjunto com os apoiadores para atingir o objetivo principal. Assim, a equipe deve aderir às demandas apontadas pelas comunidades.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorre de maneira contínua e integrada às ações extensionistas, a partir de reuniões e encontros, que funcionam como espaços de reflexão sobre cada atividade, nos quais são discutidos os resultados alcançados e as dificuldades percebidas. As rodas de conversa se mostraram fundamentais como espaços de reflexão coletiva, que possibilitou um olhar externo sobre as ações, fortalecendo o caráter avaliativo do trabalho e se consolidando como um instrumento essencial para garantir que a extensão universitária mantenha seu caráter dialógico.

RESULTADOS

As atividades em feiras, escolas, igrejas e espaços públicos aproximaram os moradores da discussão sobre o direito à moradia, incentivando seu protagonismo na coleta de assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular. O trabalho vem obtendo ampla repercussão local e regional, com destaque em rádios, jornais e emissoras de TV, o que reforçou a legitimidade da proposta junto à sociedade civil.

Como resultados parciais, destacam-se a realização do evento de lançamento da campanha, das oficinas e a coleta de aproximadamente 1.200 assinaturas, mesmo com a suspensão durante o período eleitoral e da transição de projeto para programa.

CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas reforçam a importância da escuta ativa e da comunicação clara diante das comunidades externas à Instituição. O processo de aproximação foi pautado pelo diálogo aberto, compreensão mútua e tradução acessível dos conteúdos técnicos, garantindo que as informações chegassem de forma simples e significativa para os envolvidos. Tal ação possibilitou maior engajamento da população, e vem consolidando a legitimidade das ações extensionistas enquanto prática transformadora e de construção coletiva. A continuidade, agora em forma de programa de extensão, se coloca como uma necessidade, em busca dos objetivos gerais e específicos, principalmente no aspecto da implantação da ATHIS com o envolvimento da população.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Thamine de Almeida Ayoub; DE OLIVEIRA, Fernando Fayet. **ATHIS em Londrina-PR: um projeto em construção**. IV Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos / V Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais / IV Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental, 24 a 27 maio de 2022. In: https://www.researchgate.net/publication/363113315_ATHIS_em_Londrina-PR_um_projeto_em_c onstrucao. Acesso em: 04/08/2025.

BERGOC, G.J. **Moradia: um direito a ser conquistado**. PORTAL A Verdade, Londrina, 14 de agosto de 2024. In: https://portalverdade.com.br/moradia-um-direito-a-ser-conquistado/. Acesso em: 11/08/2025.

BERGOC, G.J. **Déficit de moradia: 456 anos para atender a demanda atual em Londrina.** Portal Verdade, de julho de 2022. In: https://portalverdade.com.br/deficit-de-moradia-456-anos-para-atender-a-demanda-atual-em-lond rina/. Acesso em 11/08/2025.

BERGOC, G.J. **Quantos anos quer esperar para ter sua moradia: 456, 76 ou 10?** Portal Verdade, de maio de 2024. In: Quantos anos quer esperar para ter sua moradia: 456, 76 ou 10? – Portal Verdade Acesso em 30/08/2025.

BERGOC, G.J.; ZARA, O. O. C.; PITINI, L. C. A iniciativa popular para implantar a ATHIS: apresentação de um caso. **Revista do XXI ENANPUR**. Curitiba, 2025. In Anais do XXI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Sessão Temática) | Realize Editora. Acesso em 30/08/2025.

BRASIL. **Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008**. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. LONDRINA. Perfil de Londrina, 2022. https://portal.londrina.pr.gov.br/perfil-de-londrina/perfil-de-londrina-2022. 04/08/2025.

CAU-DF 2015. **O maior diagnóstico sobre arquitetura e urbanismo já feito no Brasil.** In Pesquisa Datafolha CAU/BR acesso em 30/08/2025.

FNA. Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas. **A Lei que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social.** 2022. In A Lei que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social | Jusbrasil acesso em 06/09/2025.

LONDRINA. **Perfil do Município de Londrina de 2011, ano base 2010.** Secretaria Municipal de Planejamento. Londrina, 2011.

LONDRINA. **Perfil do Município de Londrina de 2025, ano base 2024.** Secretaria Municipal de Planejamento. Londrina, 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento ao desenvolvimento das atividades extensionistas, por meio da Bolsa PIBEX-FA, assim como a Universidade Estadual de Londrina, PROEX e o Governo do Estado. Às entidades organizadoras e apoiadoras da Campanha Pró-ATHIS. Ao Centro de Tecnologia e Urbanismo, ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e a todo o seu corpo docente, que me moldou com saberes. Em especial, agradeço às orientações do meu orientador Prof. Dr. Gilson Jacob Bergoc, à colaboração de todo o grupo do Projeto 2433 e ao suporte da minha família, mesmo distante.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ EM AÇÕES DE EXECUÇÃO DE ALIMENTOS PELO RITO DE PRISÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA.

BONILLO, I. F.[1]; PÁDUA, G.H.[2]; FASOLO, M. P.[3]; CANEZIN, C. C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho abordará acerca da atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude da Universidade Estadual de Londrina (NEDDIJ/UEL) nas ações de cobrança de débitos alimentares pelo rito da prisão. Conforme se pretende abordar, em que pese tal rito ser a ultima ratio, também é imperioso analisar acerca de sua efetividade, principalmente considerando a existência de outro modelo de execução alimentar (rito da expropriação). O que a pesquisa permitiu concluir foi que a escolha final deve recair quanto o alimentando, vez que a prisão não garante o pagamento da dívida.

PALAVRAS-CHAVE: Direito de Família; Processo Civil; Pensão Alimentícia.

INTRODUÇÃO

O NEDDIJ/UEL atua, de forma semelhante a Defensoria Pública do Estado, com o atendimento de demandas relativas aos direitos de crianças e adolescentes. O atendimento pelo NEDDIJ permite que, além de conseguir a fixação judicial de pensão alimentícias, esses valores sejam judicialmente cobrados.

Um dos exemplos de ações mais comuns entre a ajuizadas para o público, que não possui condições para arcar com um advogado particular, se trata de ações de execução de decisões que arbitram um valor a título de pensão alimentícia. Essas ações podem seguir dois ritos: o da expropriação de bens ou o da prisão.

Apesar de devidamente explicadas, a maioria dos atendidos pelo Núcleo desejam a execução pelo rito da coerção pessoal, com a ideia de que, uma vez presos, os genitores(as) irão adimplir com sua dívida. Tal rito, entretanto, não garante a efetividade da cobrança da verba alimentar.

1 Isabella Favero Bonillo, Direito, Apresentador(a).
2 Guilherme Henrique de Pádua, Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, Apresentador(a).
3 Mateus Panzeri Fasolo, Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina.
4 Claudete Carvalho Canezin, Coordenadora do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A prisão civil por alimentos não possui natureza penal, mas sim coercitiva, ou seja, visa compelir o devedor a cumprir sua obrigação legal. Não se trata de punição, mas de um instrumento de execução indireta que busca a satisfação imediata da prestação alimentar, que possui caráter de urgência e está diretamente ligada à sobrevivência do alimentando.

O público que procura o projeto para ter a satisfação de valores que correspondem ao

mínimo-existencial para uma criança, é, em suma maioria, de pessoas originadas de um contexto de vulnerabilidade social. Grande maioria das partes possuí rendimentos na faixa do salário-mínimo nacional.

Ocorre, desta forma, que a grande maioria dos devedores não tem condições para arcar com o valor inadimplido e, por consequência, preferem ficar presos. Uma vez soltos, entretanto, não é possível a manutenção do processo de cobrança pelo rito da prisão civil, sendo necessária sua conversão para o rito da expropriação de bens.

Ressalta-se que a prisão não exime o devedor do pagamento, ou seja, não há extinção da obrigação pelo simples cumprimento da pena. O valor devido continuará sendo cobrado até a quitação integral do débito.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A necessidade de conversão de ritos quando findo o prazo de pena ocasiona em maior trabalho a um projeto de extensão que atua com recursos (financeiros e pessoais) limitados, para lidar com um contencioso massificado. Não é somente um pedido simples a ser realizado mediante petição para o juízo responsável, trata-se, na verdade, de diligências que serão realizadas (preparo de cálculo, nova petição, muitas vezes entrar em contato com os clientes) em um curto espaço de tempo. O esforço feito pela equipe, muitas vezes, precisa ser superior ao que um escritório de advocacia formal realizaria.

RESULTADOS

O que se observa da prática no projeto é que, mesmo que haja comprovação de efetividade do método da coerção pessoal nas cobranças de alimentos atrasados, não há como prever uma garantia de sua eficiência no que diz respeito ao trabalho realizado pelo Núcleo. Se não se tornam processos que tomam anos, muitas vezes acabam sendo convertidos em ações pelo rito da expropriação. Implica em dizer que, em que pese muitas partes pugnarem no momento do primeiro atendimento pelo rito da prisão civil, se faz necessária uma orientação - por parte da equipe – que esse método não possui uma eficácia garantida.

Assim, frisa-se que apesar de o projeto desempenhar seu trabalho visando, sempre, o superior interesse da criança/adolescente atendido, tendo como objetivo central a satisfação do débito alimentar, não é possível garantir maior eficácia de um método em detrimento do outro.

CONSIDERAÇÕES

A prisão civil do devedor de alimentos constitui uma das mais relevantes controvérsias do Direito brasileiro contemporâneo. Prevista no artigo 5º, inciso LXVII, da Constituição Federal, é admitida como exceção ao princípio da liberdade, segundo o qual “não haverá prisão civil por dívida, salvo a do responsável pelo inadimplemento voluntário e inescusável de obrigação alimentícia” (BRASIL, 1988).

Embora a prisão civil possa ser confundida com pena privativa de liberdade, a sua natureza jurídica é medida coercitiva e não punitiva. Tal impressão reside no fato de que o devedor permanece recluso de um a três meses, muitas vezes sem garantir a quitação da dívida, o que revelaria um viés punitivo incompatível com o princípio da intervenção mínima do Direito Penal. A crítica ao instituto residiria justamente na possibilidade de o encarceramento poder se transformar em sanção contra a pobreza.

Em síntese, a prisão civil do devedor de alimentos se encontra no centro de uma tensão entre dois valores constitucionais: de um lado, a liberdade e dignidade do devedor; de outro, a proteção da vida e da subsistência do alimentando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 05 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina e ao Fundo Paraná pelo financiamento do projeto e da presente pesquisa.

RECONHECIMENTO DE PARENTALIDADE POR VÍNCULO AFETIVO E A LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLIFICADA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ANDRADE, A.[1]; BORGES, I.[2]; MAKIHARA, E.[3]; NAKAYAMA, J.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto “Linguagem Jurídica Simples” tem como objetivo tornar os termos jurídicos mais compreensíveis ao interpretar jurisprudências em uma linguagem acessível ao público. O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina conduziu uma ação de reconhecimento de maternidade. A metodologia incluiu avaliação técnica do caso e sua conversão para uma linguagem acessível. Os resultados mostraram que a assistida teve maior compreensão, levando em conta sua hipossuficiência técnica, além do fortalecimento na comunicação advogado-cliente. Pode-se concluir que a iniciativa ajuda a tornar o direito mais acessível às pessoas e promover acesso à justiça mais inclusivo e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem jurídica; Acesso à justiça; Reconhecimento de maternidade.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista Linguagem Jurídica Simples, sediada no Departamento de Direito Privado da Universidade Estadual de Londrina - UEL e coordenada pela professora Juliana Kiyosen Nakayama, tem por finalidade disseminar os conhecimentos jurídicos, fomentando a democratização e auxiliando classes vulneráveis a perseguirem os seus direitos.

Com o intuito de compreender a forma na qual o direito é aplicado na realidade, o estudo de casos práticos é imprescindível. Sendo assim, este resumo expandido irá analisar um processo judicial, que contou com a participação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos - EAAJ, como procurador de uma das partes, no intuito de examinar uma situação não tão corriqueira: o reconhecimento de maternidade socioafetiva.

1 Ana Flávia Balarin de Andrade, graduanda em direito, Apresentadora.
2 Isabella Bello Borges, graduanda em direito, Apresentadora.
3 Enzo Makihara Zucon Candido, graduando em direito.
4 Juliana Kiyosen Nakayama, docente coordenadora do projeto.

A ação de reconhecimento de maternidade socioafetiva a ser estudada tramitou perante a 2ª Vara de Família de Londrina/PR. A autora da ação em questão possui vínculo afetivo com a requerida desde os três anos de idade, entretanto, buscou pelo reconhecimento da parentalidade apenas agora, aos 48 anos, auferindo tal direito mediante a homologação judicial do que fora transacionado entre as partes.

O art. 1.593 do Código Civil de 2002, admite expressamente o parentesco em sua modalidade civil, e embora frequentemente utilizado em casos que tratam acerca da paternidade socioafetiva, não deixa de abarcar situações em que se busca o reconhecimento da maternidade socioafetiva. Assim sendo, esse dispositivo legal representa uma grande evolução sobre como o direito compreende a relação familiar nos dias atuais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o estudo do presente trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, quanto ao caso do escritório da UEL, aplicada, com foco na descrição e explicação, utilizando-se de procedimentos empíricos e de estudo de caso. Assim, buscou-se demonstrar o deslinde processual do caso analisado, conciliando com a perspectiva da atuação do projeto de forma a simplificar a linguagem jurídica, bem como demonstrar sua efetividade nos processos.

A Constituição Federal de 1988 prevê em seu art. 227, parágrafo 6º, o seguinte: “os filhos, havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação” (BRASIL, 1988). Ademais, o Supremo Tribunal Federal, na decisão do Recurso Extraordinário de Repercussão Geral, Tema 622, afirmou pela inexistência de hierarquia entre as formas de filiação biológica e socioafetiva.

Tais previsões tornaram possível que um processo que tramitou na 2ª vara de família e sucessões de Londrina/PR, obtivesse êxito. Neste caso, as partes possuem vínculo de mãe e filha desde que a requerente tinha três anos de idade, de modo que durante todo esse tempo não houve formalização no registro civil.

A filha, atualmente com 48 anos de idade, e a mãe, com 98 anos e plena lucidez, demonstram que o reconhecimento de filiação se trata de um direito indisponível e imprescritível. Ademais, a filiação é um direito personalíssimo, de modo que compete ao filho promover a ação de prova de filiação, conforme o art. 1606 do Código Civil de 2002.

Durante a audiência de conciliação as partes manifestaram interesse mútuo em reconhecer a maternidade socioafetiva, assim como a inclusão do nome da requerida no registro de nascimento da requerente, sem que houvesse, entretanto, a remoção do nome da mãe biológica, possibilidade firmada no tema 622 do STF.

A análise de casos que tratem de reconhecimento parental possui extrema relevância e deve ser direcionada às mais diversas parcelas da sociedade, visto que a relação familiar e o vínculo afetivo estão intrinsecamente ligados à dignidade da pessoa humana e são tidos como base

da sociedade, segundo a Constituição Federal de 1988, art. 266, caput. Nesse sentido, a família não é caracterizada apenas como um instituto jurídico, mas muito mais que isso, diz respeito ao sentimento de pertencimento, à identidade e ao desenvolvimento individual.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram desenvolvidas com participação direta da comunidade atendida pelo EAAJ, que se beneficiou de um atendimento humanizado e com uma linguagem acessível. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes de direito que iniciam o contato com a prática jurídica no núcleo de aplicação jurídica, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas e comunicativas essenciais ao exercício da advocacia. O impacto social foi evidente, pois a tradução da linguagem jurídica em termos simples ampliou a compreensão dos direitos pela assistida, fortalecendo sua autonomia e estimulando a confiança nas instituições de justiça.

O projeto demonstrou potencial para transformar a relação entre o direito e a população, aproximando a comunidade com a prática jurídica, garantindo que os clientes compreendam plenamente o andamento do processo e as implicações de cada decisão. Embora determinados conceitos e termos jurídicos sejam de fácil entendimento para os profissionais, por fazerem parte de sua rotina, podem ser totalmente desconhecidos para um cliente, especialmente quando esta se encontra em situação de vulnerabilidade social e sem qualquer familiaridade com a linguagem jurídica.

Todavia, a prática demonstrou que a adoção da linguagem jurídica simples não apenas aproxima advogado e cliente, mas também contribui para que pessoas em situação de vulnerabilidade compreendam e participem ativamente de seus processos. Esse envolvimento consciente fortalece a confiança no atendimento prestado e promove um acesso à justiça mais humano, alinhado ao compromisso social do EAAJ e aos objetivos do projeto.

RESULTADOS

Trata-se de resultado parcial em que, através ação extensionista em escopo, depreende-se a essencial atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos — EAAJ, da UEL, a qual proporcionou assistência jurídica gratuita e de excelência à comunidade hipossuficiente, isto é, sem condições financeiras de arcar com a advocacia privada. Além disso, percebe-se a oportunidade ímpar aos estudantes de direito de obtenção de experiência e aprendizado em casos reais, exercitando a prática jurídica por meio da elaboração de petições, contato direto com o cliente, atuação em audiências, etc.

No caso analisado, verifica-se que a cliente pôde, efetivamente, perceber a tutela requerida ao judiciário, de tal forma que obteve o reconhecimento de maternidade socioafetiva, após oportunidade de se reunir, em audiência, com a mãe e, juntas, declararem ao juízo a relação afetiva que se procurava ratificar civilmente perante a sociedade.

Nesse sentido, não apenas a tradução à comunidade dos acontecimentos jurídicos ora analisados no caso concreto deste trabalho, mas os frutos do próprio processo, são resultados da cooperação do projeto Linguagem Jurídica Simplificada, porquanto, diariamente, opera como facilitador da comunicação técnica do direito aos inexperientes na área.

Não se pode olvidar, por fim, nenhuma das partes no processo analisado possuía formação jurídica, e em complemento, a mãe da cliente do EAAJ se trata de pessoa idosa. Contudo, o auxílio fora realizado utilizando-se da transmissão da linguagem jurídica de forma simplificada, de tal guisa que intermediou a comunicação entre a sociedade e os meios de obter acesso à justiça. Assim, obteve-se acordo e entendimento, por parte das interessadas, acerca de todas as fases do processo.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, percebe-se que o projeto atinge seus objetivos, alcançando efetivamente a população não familiarizada com os ritos do judiciário e com a linguagem própria do direito. Tamanha a efetividade da comunicação estabelecida que, em menos de um ano — prazo curtíssimo em comparação com a duração média dos processos — foi possível alcançar a resolução do conflito consensualmente, por meio da comunicação com as partes do processo de forma leve e simples, proporcionando maior efetividade na resolução dos litígios.

Sabe-se que o trâmite para reconhecimento de maternidade socioafetiva pode suportar percalços que atrasam a efetividade da tutela jurídica. Entretanto, a ação extensionista ora debatida reflete a importância de tornar a linguagem acessível, fornecendo àqueles que procuram acesso ao judiciário uma gama maior de possibilidades no sentido de compreenderem seus processos e a maneira como a justiça atua.

Assim, finalmente, apreende-se a importância e impacto que o projeto possui, sobretudo quando somado à força de atendimento do EAAJ, um dos difusores da linguagem jurídica simples para a sociedade, tendo em vista que os casos captados e assistidos, quando se valem de uma linguagem acessível, sem perder o conteúdo e a profundidade, são capazes de munir a comunidade de conhecimento e supri-la de um acompanhamento jurídico de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 ago. de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). **Recurso Extraordinário n° 898060/SC** - San-

ta Catarina. Recurso Extraordinário. Repercussão Geral reconhecida. Direito Civil e Constitucional. Conflito entre paternidades socioafetiva e biológica. Paradigma do casamento. Superação pela Constituição de 1988. Eixo central do Direito de Família: deslocamento para o plano constitucional. Sobreprincípio da dignidade humana (art. 1º, III, da CRFB) [...]. Relator Min. Luiz Fux, 24 de agosto de 2017. Disponível em: https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=13431919. Acesso em: 28 ago. 2025.

PROJUDI. **Sistema de Processo Judicial Digital**. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 27 ago. 2025.

GUARDA UNILATERAL E DESINTERESSE PARENTAL: ESTUDO DE CASO NO PROJETO LINGUAGEM JURÍDICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ANDRADE, A.[1]; BORGES, I.[2]; NAKAYAMA, J.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Linguagem Jurídica Simples" atua na aproximação do discurso jurídico da população, tornando acessíveis conceitos e procedimentos técnicos. Este estudo analisa a ação judicial de alimentos cumulada com guarda e regulamentação de convivência, patrocinada pelo Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina, em defesa de mãe e quatro filhos menores. A metodologia envolveu estudo de caso, aplicação de linguagem simplificada e orientação contínua à parte autora. Os resultados evidenciam melhora no entendimento processual, participação ativa da assistida e avanços na efetividade do acesso à justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem acessível; Guarda compartilhada; Direito de família.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Linguagem Jurídica Simples", vinculado ao Departamento de Direito Privado da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como propósito democratizar o conhecimento jurídico, possibilitando que cidadãos, especialmente em situação de vulnerabilidade social, compreendam e exerçam seus direitos de forma consciente. A atuação ocorre por meio da tradução de termos técnicos e procedimentos processuais para uma linguagem acessível, fortalecendo a autonomia das partes assistidas.

A importância da compreensão do funcionamento da justiça vai além da esfera acadêmica. O conhecimento do trâmite processual empodera o cidadão, contribuindo para decisões mais bem fundamentadas e para o fortalecimento da cidadania. Nesse contexto, este trabalho apresenta a análise de uma Ação de Alimentos cumulada com Guarda e Regulamentação de Convivência, que envolveu mãe e quatro filhos menores de idade contra o genitor, ausente tanto no convívio

1 Ana Flávia Balarin de Andrade, graduanda em direito, Apresentadora.
2 Isabella Bello Borges, graduanda em direito, Apresentadora.
3 Juliana Kiyosen Nakayama, docente coordenadora do projeto.

quanto no cumprimento de suas obrigações financeiras.

O caso evidencia a necessidade de atuação qualificada e humanizada, pois envolve diretamente direitos fundamentais de crianças e adolescentes, assegurados pelo artigo 227 da Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O objetivo geral da ação foi assegurar a fixação de pensão alimentícia, a regularização da guarda e a definição de regime de convivência, utilizando-se de uma comunicação simples e direta, de modo a garantir à parte autora compreensão plena de seus direitos e deveres.

Os objetivos específicos incluíram orientar a assistida sobre o conteúdo e as etapas processuais, intermediar de forma clara as informações entre advogados e cliente, buscar medidas liminares para garantir o sustento imediato das crianças e fortalecer a confiança da assistida na instituição judicial e no serviço prestado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o estudo do presente trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, quanto ao caso do escritório da UEL, aplicada, com foco na descrição e explicação, utilizando-se de procedimentos empíricos e de estudo de caso. Assim, buscou-se conciliar o caso analisado, sob a perspectiva da atuação do projeto de forma a simplificar a linguagem jurídica, bem como demonstrar sua efetividade nos processos realizados no núcleo de aplicação.

O processo que tramitou na 1ª Vara de Família de Londrina, onde a equipe do EAAJ/UEL realizou desde o atendimento inicial à assistida até a apresentação de provas, colhendo informações, documentos que demonstram a ausência de contribuição financeira do genitor e a necessidade de fixação de alimentos provisórios para o sustento de seus filhos, ora menores de idade.

A guarda unilateral, conforme art. 1.583, §1º, do Código Civil é a modalidade de guarda em que apenas um dos pais ou responsável legal detém a responsabilidade exclusiva sobre as decisões importantes da vida da criança ou do adolescente.

O desinteresse parental fere diretamente o art. 227 da Constituição Federal consagra o princípio da proteção integral à criança e ao adolescente, nesses casos, é legítimo que se excepcione a guarda unilateral e se busque medidas mais eficazes para proteger o menor, como a guarda exclusiva de um dos genitores, sempre em prol da proteção integral da criança ou adolescente.

Embora a guarda unilateral concentre a tomada de decisões cotidianas na mão de apenas um dos genitores, ela não elimina a corresponsabilidade parental. No entanto, quando um dos pais demonstra desinteresse injustificado pela vida do filho, seja por abandono afetivo, omissão nos cuidados, ausência de contato ou falta de participação nas decisões importantes. Contudo, ela não elimina suas responsabilidades parentais, como o dever de prestar alimentos.

Dessa forma, o acompanhamento processual incluiu a organização e entrega de documentos comprobatórios de despesas mensais, como moradia, contas, alimentação, transporte e educação, e a constante atualização da assistida sobre cada fase do processo, sempre em linguagem simplificada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas foi contínua e considerou três dimensões: participação da comunidade, impacto na formação acadêmica e impacto social.

No que se refere à participação da comunidade, a assistida esteve presente de forma ativa, esclarecendo dúvidas, fornecendo documentos e dialogando com a equipe. A compreensão clara dos objetivos processuais permitiu maior colaboração e confiança mútua. Quanto ao impacto na formação acadêmica, os estudantes desenvolveram competências técnicas, como elaboração de peças processuais e análise de provas, e competências socioemocionais, como empatia e capacidade de comunicação simplificada.

No âmbito do impacto social, a aplicação da linguagem jurídica simples contribuiu para que a assistida se sentisse segura e capaz de acompanhar o processo, promovendo cidadania e fortalecendo a relação de confiança com as instituições.

RESULTADOS

Até o momento, a ação alcançou resultados parciais relevantes. A liminar de fixação de alimentos provisórios foi analisada com base nas provas apresentadas, conseguindo demonstrar a necessidade dos menores e a ausência de contribuição paterna. O pedido de guarda unilateral recebeu fundamentação robusta, embasada no exercício fático já existente pela mãe e na ausência de interesse paterno em assumir responsabilidades cotidianas.

O impacto positivo na assistida foi notório, pois, por meio da comunicação acessível, ela compreendeu as etapas do processo, as possibilidades de decisão e as obrigações decorrentes para ambas as partes. Os estudantes envolvidos adquiriram experiência prática em demandas reais, desde a coleta de informações até a interação em audiências, reforçando sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES

O caso analisado confirma que o projeto “Linguagem Jurídica Simples” cumpre seus objetivos ao promover o acesso democrático à justiça e capacitar cidadãos a compreender e participar de seus processos. O uso de linguagem clara contribuiu para a celeridade processual, já que a assistida pôde fornecer prontamente informações e documentos necessários.

O impacto social vai além da solução individual, pois a atuação extensionista dissemina a ideia de que a justiça deve ser compreensível e próxima da população. Como desdobramento,

espera-se que o caso sirva de referência para outras demandas semelhantes no EAAJ/UEL, consolidando a metodologia aplicada e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 25 ago. de 2025.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 ago. 2025.

PROJUDI. **Sistema de Processo Judicial Digital**. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 27 ago. 2025.

A AÇÃO PENAL DE CRIME DE AMEAÇA POR MEIO DA ATUAÇÃO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS (EAAJ)

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

NAKAYAMA. J.[1]; MENDES. M. R. N.[2]; AUGUSTO. O.G.[3]; RODRIGUES.R.F.S.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta a ação penal do delito de ameaça com a atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL). Desse modo, pretende-se com a presente atividade explicar, a partir de uma análise teórica e empírica-dedutiva, o delito de ameaça e a conduta daquele que pratica-o. O EAAJ/UEL oferece serviços de assistência judiciária gratuita à população carente economicamente de Londrina e região. Além disso, o escritório cumpre com relevante papel social na redução de desigualdades, garantindo isonomia de tratamento e acesso à justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Justiça; Ação penal, Assistência Jurídica.

INTRODUÇÃO

O projeto de linguagem jurídica simples, orientado pela professora Juliana Nakayama, tem como objetivo tornar o Direito mais acessível, inclusivo e compreensível para a sociedade. A linguagem jurídica tradicional, muitas vezes marcada por expressões técnicas e complexas, acaba afastando os cidadãos da compreensão de seus próprios direitos. Nesse contexto, o projeto busca traduzir normas, decisões judiciais e documentos jurídicos em uma linguagem objetiva, facilitando a comunicação entre operadores do Direito e a população.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar o processo sumário de ação penal acerca do delito de ameaça por meio da atuação do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL) junto com a análise do projeto supracitado, o qual representou a vítima. A ação extensionista é realizada pela disponibilização dos serviços do escritório supracitado, a população de baixa renda, a qual não consegue pagar os honorários de um advogado(a) particular e, ademais, pela realização de relatórios pelos alunos do Projeto Carreira Jurídica, aos quais é oportunizado

1 Juliana Kyosen Nakayama- coordenadora do projeto Linguagem Jurídica Simples.
2 Mayara Ronchi Negrelli Mendes- autora do resumo expandido.
3 Gabriella de Ornelas Augusto- co-autora.
4 Sarah Flygare Razo Rodrigues- co-autora.

o contato direto com a prática jurídica.

A análise obtém como foco a ação do delito de ameaça, configurada como crime consumado de acordo com o artigo 147 do Código Penal, que é regido pelo procedimento sumário, conforme o artigo 394 do Código de Processo Penal, as fases dos processos distinguem-se dos outros procedimentos, pois, esse procedimento é aplicado aos crimes com penas maiores de 2 anos e inferiores a 4 anos. Desse modo, as mudanças desse processo em relação aos demais (procedimento ordinário e procedimento sumaríssimo) é que ele mantém a forma do procedimento ordinário, mas terá 30 dias para ocorrer a audiência e não 60 dias, além de que podem ser arroladas 5 testemunhas e não 8. Dessa forma, o objetivo geral foi compreender e analisar essa ação. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação das etapas formais e a interpretação dos fundamentos legais, além da relação entre a vítima e o réu, já que eram casados.

Por fim, consigna-se que o desenvolvimento da ação conteve algumas etapas, como: a prisão em flagrante do réu, os depoimentos das testemunhas e o interrogatório do réu na delegacia, além de algumas audiências e outras partes do processo.

O EAAJ/ UEL além de auxiliar no acesso à justiça gratuita para a comunidade carente, ajuda nas informações jurídicas, repassando-as para seus clientes, a comunidade atendida. Ademais, os estudante aprendem na prática o direito aprendido em sala de aula, com os atendimentos ao cliente e os conhecimentos jurídicos ao se depararem com um processo e suas etapas. Já o projeto Linguagem Jurídica Simples auxilia os estudantes nos conhecimentos

jurídicos de forma simplificada, ou seja, os termos jurídicos são vistos de maneira mais simples para assim, a comunidade carente e os estudantes ingressantes no curso de direito compreenderem os termos utilizados, a fim de que seja repassado o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista se deu através da metodologia empírica-dedutiva, uma vez que se partirá de concepções doutrinárias e principiológicas para a exposição do caso, que foi operado por meio de um processo real em que a vítima, uma mulher de baixa renda que precisava ser representada naquele processo diante do fato de que sua segurança não estava garantida. Assim, essa é uma cliente dentre vários outros que procuram ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL) para poderem ser auxiliados e representados nas suas respectivas relações jurídicas, seja na área penal, civil, trabalhista, entre outras. Esses clientes só podem ser atendidos sob algumas condições que o escritório estabelece, como o ganho da renda familiar de até 3 salários mínimos e ser residente em Londrina e região.

O crime de ameaça contido no artigo 147 do Código Penal esclarece que a pena é de 1 a 6 meses, podendo ter multa ou detenção. Entretanto, a partir de 2024 com a promulgação da Lei nº 14.994, essa pena muda quando o alvo é uma mulher. Conforme exposto pelo código:

> Art. 147 - Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave:
>
> Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa.
>
> § 1º Se o crime é cometido contra a mulher por razões da condição do sexo feminino, nos termos do § 1º do art. 121-A deste Código, aplica-se a pena em dobro. (Incluído pela Lei nº 14.994, de 2024)
>
> § 2º Somente se procede mediante representação, exceto na hipótese prevista no § 1º deste artigo. (Brasil, 1940, art. 147, CP)

Como o caso ocorreu em 2018, essa pena não se aplicou ao réu do processo, visto que os incisos contidos no artigo, não existiam antes do fato. Então, dessa forma o réu obteve a pena expressa antes da alteração feita. Todavia, o que levou a prisão em flagrante do réu foi o ato dele ter agredido a vítima e logo após isso, ameaçá-la com uma faca. Diante disso, o autor Fernando Capez, explica em sua obra *Curso de Direito Penal* - Parte especial, o temor suscitado pela ameaça gera a agitação no ameaçado, o que impede este a praticar certos atos, como também, a obriga outros de prevenção e cautela, e por isso, há a restrição de liberdade, visto que o oprimido irá abster-se de muitas atividades que realizaria tranquilamente sem ter sido ameaçado (Capez, 16 ed.,2012 p.348). Dessa forma, o caso exposto enquadra-se no discurso do jurista, pois, a assistida passou por essa situação ao se sentir coagida pelo réu.

Ademais, o crime de ameaça pode ser interpretado como uma forma de violência doméstica contra mulher, já que segundo o inciso II do artigo 7º da Lei 13.772/18 (Lei Maria da Penha), depreende-se:

> II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação. (Brasil, 2006, art. 7º, Lei nº 13.772/18)

Contudo, não são todos os agressores que reconhecem a violência psicológica como forma de agressão à mulher, o que naturaliza tal comportamento, gerando, como consequência, a dificuldade de conscientização da sociedade acerca das diversas formas de violência que podem se perpetuar dentro das relações domésticas.

De maneira a corroborar essa premissa, foi realizada no Rio de Janeiro uma pesquisa empírica qualitativa durante os atendimentos de psicologia ao II Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher (JVDFM) e no IV JVDFM do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com 5 psicólogas que constataram, nas falas tanto de homens quanto de mulheres, que as mulheres aumentaram a percepção dos fatos quanto a criminalização da violência psicológica. Por outro lado, os homens se eximiram pelas agressões cometidas e desqualificaram suas companheiras, visto que, em sua grande maioria, eles não reconhecem seus comportamentos violentos quando não deixam marcas no corpo de suas companheiras.

Com isso, a função do EAAJ/UEL é sempre orientada à proteção da mulher, pelo contexto de vulnerabilidade que a mesma se encontra diante desses casos. Desse modo, quando ocorre um caso de violência contra mulher, o EAAJ passa o caso para um outro projeto de extensão chamado NUMAPE que atende de forma humanizada às vítimas de violência doméstica e auxilia também no acesso à justiça gratuita, além de passar o conhecimento jurídico e realizar o atendimento psicológico da vítima. Dessa forma, contribuindo para que os direitos sejam garantidos, como o artigo 98 do Código Civil que estabelece o direito à gratuidade da justiça para aqueles que são hipossuficientes.

Nesse sentido, é válido destacar o impacto na formação dos estudantes do curso de direito envolvidos com a prática jurídica, pois, o contato do estudo da violência contra mulher e dos direitos das mulheres amplia compreensão sobre dignidade da pessoa humana (art.1º,III, CF), igualdade de gênero (art.226, § 5º, CF) e vulnerabilidade social. E capacita também na responsabilidade profissional, pois, futuros juristas como: advogados, juízes e promotores devem

estar preparados para atuar com sensibilidade e firmeza na proteção das mulheres. Além disso, há a formação de consciência social, já que permite que os estudantes percebam que o Direito não é apenas técnico, mas um instrumento de transformação e justiça social. Para as mulheres o impacto é a garantia de direitos fundamentais, proteção contra a violência e fortalecimento da cidadania e da dignidade feminina, além do fortalecimento da autonomia das mulheres.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram realizadas com base em uma pesquisa empírica-dedutiva com o objetivo de analisar o caso de crime de ameaça contra a mulher, analisando a relação do casal diante de uma agressão e como é a percepção de ambas as partes em um processo. A participação da comunidade foi essencial para o entendimento, e representatividade no processo em questão. A atuação do EAAJ/UEL é relevante, pois, a população feminina de Londrina e região têm a oportunidade de ter a sua integridade garantida, além da proteção e dignidade por meio do acesso à justiça gratuita. Assim como, houve impactos na formação socioeducativa dos estudantes, pois, os alunos do projeto Linguagem Jurídica Simples têm acesso à prática jurídica de fato no EAAJ/UEL, o qual não forma somente os conhecimentos jurídicos, mas também agrega valores à sua prática jurídica como um todo. A análise em questão, não interfere somente na esfera jurídica, mas também social. E o impacto na transformação social, também foi significativo, pois, a vítima obteve acesso à justiça gratuita, tendo os seus direitos garantidos.

RESULTADOS

O trabalho apresentou a análise teórica-indutiva do caso de crime de ameaça e sua evolução em relação ao direito das mulheres. Além disso, pode-se observar a relação da vítima com o agressor. Com isso, o presente trabalho esteve em conformidade com os objetivos propostos, visto que os alunos aprendem muito com a prática e com a linguagem simples, como é proposto pelo projeto.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram alcançados, já que a análise foi realizada, houve a prática por meio do EAAJ/UEL na representação dos direitos da mulher somado a teoria que comprovou as condutas ilícitas e suas consequências para aqueles que sofrem com elas. Além disso, a cliente foi informada e obteve seu acesso à justiça. Como desdobramentos futuros, as informações compreendidas por essa análise empírica e teórica, podem servir como palestras e rodas de conversa entre as próximas gerações para que os comportamentos violentos não se normalizem nem aumentem. Mas que haja a construção de uma consciência mais respeitosa, longe da ignorância.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Elaine Juncken. Violência psicológica contra as mulheres: desafios e práticas de

psicólogas no sistema judiciário. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

CAPEZ, Fernando. Curso de direito penal: parte especial: arts. 121 a 212. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 347-348.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à UEL, pela viabilização do projeto Linguagem Jurídica Simples.

O PROJETO CARREIRA JURÍDICA NO ÂMBITO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS (EAAJ/UEL) E SUA IMPORTÂNCIA PERANTE ALUNOS E SOCIEDADE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PERES, Y [1]; VICCINIO, D [2]; AUGUSTO, G,O[3]; MENDES, M,R,N[4]; NAKAYAMA, J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O resumo tem por objetivo divulgar o projeto Carreira Jurídica, como o mesmo é vinculado ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL), sua atuação perante ele, e sua contribuição para os alunos graduandos da UEL. Junto a isso, expandir o conhecimento sobre o próprio EAAJ, sua importância e ação em meio a sociedade, analisando e expondo um caso assessorado pelo escritório.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção; Acesso à justiça; EAAJ.

INTRODUÇÃO

O Escritório de Aplicação e Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina (EAAJ/UEL) é um importante espaço de prática acadêmica e prestação de serviços à comunidade, vinculado ao curso de Direito da instituição. Ele funciona como uma extensão universitária que aproxima o ambiente acadêmico da realidade social, oferecendo atendimento jurídico gratuito a pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica que, de outra forma, não teriam condições de custear um advogado particular, indo de acordo com o que diz no Código de Processo Civil em seu artigo 98: "A pessoa natural ou jurídica, brasileira ou estrangeira, com insuficiência de recursos para pagar as custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios tem direito à gratuidade da justiça, na forma da lei" (Brasil, 2022).

Nesse espaço, os estudantes de Direito têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional ainda durante a graduação, participando de atendimentos, elaboração de peças processuais, acompanhamento de processos e audiências, sempre sob a supervisão de professores

1 Yasmim Fernandes Peres, [Direito, Apresentadora].
2 Daniel Viccino, [Direito, Coautor]
3 Gabriella de Ornelas Augusto [Direito, coautora]
4 Mayara Ronchi Negrelli Mendes [Direito, coautora]
5 Juliana Nakayama [docente, coordenadora do projeto]

e advogados orientadores. Essa vivência prática é fundamental para a formação de profissionais mais preparados, conscientes de sua função social e comprometidos com a promoção da justiça.

O Projeto Carreira Jurídica, coordenado pela professora Juliana Nakayama, desenvolvido no âmbito EAAJ, tem como objetivo principal aproximar os estudantes de Direito do primeiro e segundo ano da realidade profissional que irão enfrentar após a graduação. O projeto busca oferecer atividades práticas, palestras, oficinas e orientações direcionadas para diferentes áreas do Direito, de modo a preparar os acadêmicos para concursos públicos, advocacia, atuação em órgãos públicos e demais carreiras jurídicas.

Dentro desse espaço, os alunos têm contato direto com profissionais da área, o que lhes permite conhecer melhor os caminhos possíveis dentro da profissão e desenvolver competências técnicas e habilidades interpessoais fundamentais para o exercício jurídico. Além disso, o projeto desempenha papel formativo essencial, pois incentiva os estudantes a refletirem sobre suas vocações, a planejarem suas trajetórias profissionais e a compreenderem a importância da ética e da responsabilidade social na prática do Direito.

Inserido no EAAJ, o Carreira Jurídica também possibilita que os acadêmicos articulem teoria e prática, já que o contato com casos reais e a vivência cotidiana do escritório enriquecem a preparação para o mercado de trabalho. Dessa forma, o projeto não apenas amplia as perspectivas dos alunos em relação às diversas áreas do campo jurídico, mas também fortalece o compromisso da universidade em formar profissionais capacitados, críticos e comprometidos com a justiça social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para exemplificar em um caso como o EAAJ e o projeto atuam, é importante apontar alguns conceitos segundo a doutrina. A adoção, segundo a doutrinadora Maria Helena Diniz:

> "é o ato jurídico solene pelo qual alguém estabelece, independentemente de qualquer relação de parentesco consanguíneo ou afim, um vínculo fictício de filiação, trazendo para sua família, na condição de filho, pessoa que geralmente lhe é estranha" (Diniz, 2010, p. 523).

No ordenamento jurídico brasileiro, a adoção está regulamentada principalmente no Código Civil (arts. 1.618 e 1619), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (arts. 39 a 52-D da Lei nº 8.069/1990), e na Lei nº 12.010 conhecida popularmente como "Lei da Adoção", sendo destinada prioritariamente a crianças e adolescentes, com observância do princípio do melhor interesse do adotando e da intervenção judicial obrigatória. A legislação prevê requisitos formais, como a maioridade mínima do adotante e a diferença de idade mínima de dezesseis anos entre adotante e adotado, reforçando que a adoção é medida excepcional e irrevogável, visando garantir estabilidade familiar. Já a adoção de maior, é a modalidade em que o adotando já atingiu a maioridade civil, sendo regulada diretamente pelo Código Civil, com aplicação subsidiária das normas do ECA apenas no que couber. Nesse caso, inexiste a necessidade de observância do cadastro nacional de adoção, e o consentimento do adotando é indispensável, dada a sua plena

capacidade civil. A adoção de maior mantém o caráter irrevogável e cria vínculo de filiação civil plena, rompendo, via de regra, os laços jurídicos com a família biológica, salvo quanto aos impedimentos matrimoniais. Essa modalidade, embora menos comum, cumpre relevante função socioafetiva, regularizando juridicamente relações de afeto já consolidadas na vida adulta.

O caso envolvendo o EAAJ, é sobre uma ação de adoção de maior ajuizada por Dorizete, Osvaldo e Matheus, na qual se buscava formalizar juridicamente laços afetivos já existentes. Matheus, aos seis anos, foi deixado em um lar de adoção devido à desestruturação familiar causada por problemas como alcoolismo, nunca mais tendo contato com seus pais biológicos. Sua mãe biológica faleceu quando ele tinha nove anos, e o pai, embora vivo, permaneceu ausente.

No abrigo, Matheus foi adotado e criado por três anos por José, companheiro de Dorizete; após o falecimento de José, ela assumiu a criação de Matheus como filho. Um tempo depois, Dorizete iniciou união estável com Osvaldo, que também desenvolveu vínculo socioafetivo com Matheus, razão pela qual ambos desejaram adotar formalmente o jovem, já então maior de idade. Foi solicitado que a participação do pai biológico fosse dispensada, pois esse não participava da vida de Matheus desde o seu abandono. Ao longo do processo, Osvaldo desistiu da adoção de Matheus, permanecendo somente Dorizete. O pai biológico de Matheus não foi localizado, sendo assim, foi delegado uma curadora (EAAJ) a ele para seguimento do processo. A juíza e o Ministério Público deferiram o pedido de adoção e Matheus se tornou assim agora regularmente filho adotado de Dorizete.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Esse é somente um dos exemplos onde o EAAJ demonstrou sua importância perante a sociedade. Além de sua relevância para a formação acadêmica, o EAAJ desempenha um papel social de extrema importância, ao efetivar o princípio constitucional do acesso à justiça, como dito no artigo 5º inciso XXXV da Constituição Federal: “a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direito” (Brasil, 1988); e ao colaborar para a redução das desigualdades sociais. Por meio do atendimento, a população recebe orientações jurídicas, encaminhamentos e, quando necessário, a propositura de ações judiciais em diversas áreas, como família nesse caso, entre outros do direito civil, consumidor, entre outros. Assim, o EAAJ não apenas complementa a formação dos estudantes, mas também fortalece o elo entre a universidade e a sociedade, tornando-se um espaço de transformação social e de garantia de direitos, onde a teoria e a prática se unem para atender às demandas concretas da comunidade.

RESULTADOS

A coordenadora do projeto apresentou o caso onde a mesma foi a curadora selecionada. O fato de a coordenadora do Projeto Carreira Jurídica ser uma advogada com ampla experiência em diversos casos no EAAJ gera um impacto muito positivo para os alunos, pois permite que tenham contato direto com uma profissional que alia conhecimento teórico aprofundado à vivência

prática cotidiana da advocacia. Essa atuação possibilita que os acadêmicos compreendam melhor os desafios reais da profissão, desde a elaboração de estratégias jurídicas até a condução de audiências e o relacionamento com clientes, além de servir como exemplo de postura ética e responsabilidade social. Dessa forma, a presença de uma coordenadora experiente enriquece o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e conectado com a realidade forense, e prepara os estudantes para enfrentarem com segurança e maturidade situações complexas que encontrarão em suas futuras carreiras.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, portanto, que a experiência proporcionada pelo Projeto Carreira Jurídica, desenvolvido no âmbito do EAAJ/UEL, ultrapassa a simples aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, configurando-se como um espaço de formação integral que alia técnica, ética e compromisso social. A vivência direta com casos reais, a orientação de profissionais experientes e a possibilidade de refletir sobre os diferentes caminhos dentro do Direito fortalecem a preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho e para os desafios das diversas carreiras jurídicas. Mais do que um complemento à graduação, o projeto consolida-se como uma ponte entre a universidade e a sociedade, reafirmando o papel transformador da educação jurídica e contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a justiça e com a efetivação dos direitos fundamentais.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

BRASIL. Código Civil (2002). Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à UEL, pela viabilização do Projeto Carreira Jurídica.

PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGEM JURÍDICA SIMPLES: DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO DIREITO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BONDEZAN, G. M. L[1].; D'ANDRÉA, A. P. M.[2]; PERALTA, A. H.[3]; AUGUSTO, G. DE O.[4]; NAKAYAMA, J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Linguagem Jurídica Simples", realizado no EAAJ/UEL sob coordenação da Profa. Dra. Juliana Kiyosen Nakayama, busca democratizar o acesso à justiça por meio da simplificação da comunicação no Direito. Seus objetivos envolvem a criação de estratégias de linguagem clara, capacitação de estudantes e profissionais, realização de palestras, atendimentos individuais e uso de recursos de acessibilidade. A metodologia inclui grupos interdisciplinares, parcerias institucionais e ferramentas digitais. Os resultados esperados são maior compreensão dos direitos pela população e formação de juristas mais éticos e inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem jurídica; Acesso à justiça; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Linguagem Jurídica Simples", desenvolvido no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a coordenação da professora Juliana Nakayama, insere-se no movimento nacional de simplificação da linguagem no âmbito jurídico. A iniciativa responde à constatação de que a linguagem técnica, marcada por formalismos e expressões de difícil compreensão, representa barreira significativa ao exercício da cidadania, afastando a população do pleno entendimento de seus direitos e deveres.

A justificativa para a ação extensionista encontra respaldo na necessidade de democratizar o acesso à justiça, alinhando-se às diretrizes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que defende

1 BONDEZAN, Glória Maria Leite
2 D'ANDRÉA, Ana Paula Miranda
3 PERALTA, Amanda Hernandes
4 AUGUSTO, Gabriella de Ornelas
5 NAKAYAMA, Juliana

a clareza e a transparência como instrumentos de efetivação de direitos fundamentais. Assim, a relevância do projeto manifesta-se tanto no campo social, ao garantir maior acessibilidade da linguagem jurídica, quanto no campo acadêmico, ao propiciar aos estudantes uma formação crítica, humanizada e comprometida com a inclusão.

O objeto central da proposta consiste na construção de práticas comunicativas no Direito que priorizem a clareza, a ética e a acessibilidade, sem prejuízo da técnica. O objetivo geral é democratizar a comunicação jurídica, aproximando o cidadão do sistema de justiça por meio da simplificação da linguagem. Como objetivos específicos, busca-se: desenvolver estratégias de simplificação da linguagem jurídica oral e escrita; criar protocolos e modelos de comunicação acessível; proporcionar atendimentos individuais de orientação jurídica em linguagem clara; capacitar estudantes e profissionais para adoção da linguagem simples; realizar palestras e ações educativas em escolas e universidades; promover a inclusão por meio de Libras e audiodescrição; utilizar ferramentas digitais para ampliar o alcance das ações.

O desenvolvimento da ação extensionista ocorre de forma interdisciplinar, com a participação de docentes, discentes e comunidade externa. As atividades incluem atendimentos individuais no EAAJ, oficinas de capacitação, elaboração de guias de comunicação simplificada e realização de palestras em escolas de ensino médio e instituições de ensino superior. Além disso, o projeto adota recursos tecnológicos e redes sociais como canais de divulgação e interação, ampliando seu alcance e promovendo maior engajamento social.

A comunidade beneficiada é composta por diferentes segmentos sociais, com destaque para cidadãos em situação de vulnerabilidade que procuram o EAAJ, estudantes do ensino médio interessados em compreender seus direitos, acadêmicos das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além do público das redes sociais institucionais, que somam mais de 3.300 seguidores.

O impacto social da ação está na redução das barreiras comunicativas entre a sociedade e o sistema jurídico, fortalecendo a cidadania e ampliando a efetivação de direitos. No campo acadêmico, o impacto reflete-se na formação dos estudantes de Direito, que, ao vivenciarem práticas de linguagem simples, tornam-se profissionais mais conscientes, éticos e comprometidos com a inclusão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada no projeto “Linguagem Jurídica Simples” combina atividades práticas e teóricas, orientadas pelos princípios da extensão universitária. As ações foram estruturadas em três frentes: produção de materiais didáticos em linguagem simples; capacitação de estudantes e profissionais; e interação direta com a comunidade por meio de atendimentos e palestras.

O público-alvo é diversificado, abrangendo estudantes de escolas de ensino médio de Londrina, acadêmicos da UEL e cidadãos que buscam o EAAJ em busca de orientação jurídica.

O local de realização principal é o próprio Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, que funciona como espaço de integração entre teoria e prática.

As diretrizes da extensão estão presentes em todas as etapas:

Interação dialógica: o diálogo entre estudantes, professores e comunidade orienta a construção do conhecimento, promovendo troca de saberes e experiências;

Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: as ações envolvem diferentes áreas do Direito e, quando necessário, diálogo com profissionais da Psicologia, Serviço Social e Educação;

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: os atendimentos e atividades práticas dialogam com os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula e produzem dados que alimentam pesquisas acadêmicas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Discutir o A avaliação do projeto ocorre de forma contínua e integrada, considerando tanto indicadores quantitativos quanto qualitativos. Entre os critérios de análise, destacam-se:

Participação da comunidade: monitoramento da quantidade de atendimentos realizados no EAAJ, número de alunos e professores alcançados em palestras, bem como interações nas redes sociais institucionais;

Impacto na formação do estudante: acompanhamento das habilidades desenvolvidas pelos discentes, especialmente no uso de linguagem acessível em documentos e atendimentos;

Impacto na transformação social: análise do grau de compreensão da população atendida e da ampliação do acesso à informação jurídica clara.

São aplicados questionários de satisfação, registros de atividades e relatórios individuais de estudantes para mensurar a efetividade das ações. Os resultados parciais indicam significativa aceitação da comunidade e melhoria na segurança e na clareza da comunicação dos discentes.

RESULTADOS

Entre os principais resultados alcançados até o momento, destacam-se:

Ampliação do alcance digital: as redes sociais do EAAJ/UEL registraram aumento de seguidores e interações, fortalecendo a divulgação de conteúdos jurídicos em linguagem simples;

Capacitação estudantil: estudantes demonstraram maior habilidade em redigir petições, contratos e pareceres com clareza e objetividade, sem perda da técnica;

Atendimentos individuais: cidadãos atendidos relataram maior compreensão dos documentos e das orientações jurídicas recebidas;

Ações educativas: palestras em escolas revelaram forte interesse dos jovens em conhecer seus direitos e deveres por meio de linguagem acessível.

Tais resultados evidenciam que os objetivos do projeto estão sendo cumpridos, ainda que de forma parcial, com perspectiva de expansão até 2027

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto “Linguagem Jurídica Simples” tem alcançado seus objetivos de promover uma comunicação acessível no campo do Direito, aproximando o sistema de justiça da sociedade e fortalecendo a cidadania. Os resultados parciais demonstram impacto social relevante, com redução das barreiras de compreensão da linguagem jurídica, além de impacto acadêmico, por meio da formação de estudantes mais conscientes, éticos e comprometidos com a inclusão.

Como desdobramentos futuros, prevê-se a expansão das parcerias institucionais, o aumento das ações em escolas e o aprimoramento do uso de ferramentas digitais para ampliar ainda mais o alcance das atividades. Dessa forma, o projeto consolida-se como referência em extensão universitária voltada à democratização da linguagem jurídica

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Linguagem simples e clara no Poder Judiciário**. Brasília: CNJ, 2023. Disponível em: https://www.cnj.jus.br. Acesso em: 04 set. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – EAAJ/UEL. **Projetos de Extensão**. Londrina: UEL, 2025.

NAKAYAMA, Juliana. **Extensão universitária e linguagem jurídica simples**. Londrina: UEL, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à UEL, pela viabilização do projeto Linguagem Jurídica Simples.

PET SOLIDÁRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CIDADANIA NA ATENÇÃO A IDOSOS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ROSA, L.[1]; SILVA, S.[2]; PEZZO, L.[3]; JOTA, A.[4]., ROMANZINI, M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na ação de extensão denominada PET Solidário. O objetivo foi analisar a visita a um lar de idosos, destacando seus impactos na formação acadêmica e na comunidade. A metodologia envolveu atividades de lazer adaptadas, como karaokê, além de momentos de interação e acolhimento. Os resultados mostram uma valiosa experiência de aplicação do conhecimento e humanização, proporcionando bem-estar aos idosos e reforçando a formação cidadã dos estudantes. A ação solidária do PET reforça a importância da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária, PET, Ação solidária.

INTRODUÇÃO

A ação solidária configura-se como um dos eixos estruturantes da extensão universitária no Brasil (FORPROEX, 2012), a qual, juntamente com o ensino e a pesquisa, compõe os pilares fundamentais da universidade. A extensão articula-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, favorecendo a troca de saberes e a aplicação prática do conhecimento científico. Sua incorporação e relevância justificam-se pelos objetivos de promover a interação dialógica com a sociedade, potencializar a formação discente e contribuir para a transformação social (PAULA, 2013).

O Programa de Educação Tutorial (PET) integra a tríade universitária formada pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, sendo responsável pela elaboração de projetos que cumpram os objetivos da extensão universitária. Segundo o manual de orientações do programa (BRASIL,

1 Lucas Josué Silva da Rosa, Educação Física, Apresentador.
2 Stefany Santana Silva, Educação Física, Apresentadora.
3 Laura Soares Pezzo, Educação Física.
4 Amanda dos Santos Jota, Educação Física.
5 Marcelo Romanzini, docente. Coordenador.

2006), o PET busca a formação acadêmica de excelência e a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social. Entre as possibilidades de atuação, se enquadram as ações solidárias, que possibilitam o desenvolvimento de tais competências.

Nesse contexto, o PET Solidário se trata de uma atividade desenvolvida e realizada pelo PET do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que consiste na realização de campanhas de ação solidária voltadas ao apoio de entidades beneficentes, com o objetivo de promover o bem-estar das pessoas atendidas por essas instituições. Em uma de suas edições, foi realizada uma visita a uma instituição de longa permanência para idosos, onde os integrantes do PET tiveram a oportunidade de proporcionar momentos de socialização, lazer e acolhimento aos residentes. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar essa experiência, destacando seus impactos para a comunidade atendida e para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir de um contato com a direção do Lar Tereza Vieira, localizado na zona leste do município de Londrina, o grupo PET do curso de Educação Física se mobilizou para a realização de uma visita.

Previamente, foi discutido em reunião quais seriam as atividades desenvolvidas no local, levando em consideração a condição de saúde e de mobilidade dos idosos, que difere bastante das atividades comumente realizadas pelo grupo PET em Centros de Convivência de Idosos (CCIs). Os frequentadores dos CCIs geralmente são fisicamente ativos e apresentam pouca dificuldade de locomoção, mantendo suas capacidades físicas relativamente preservadas em detrimento da idade. Já no Lar, os idosos apresentam saúde mais frágil, possuem limitações de espaço para locomoção e muitos utilizam cadeiras de rodas. Diante disso, o grupo precisou propor atividades que não exigisse esforço físico intenso, sendo os jogos de tabuleiro uma alternativa lúdica e viável (Figura 2).

Considerando que os idosos residem no Lar e não recebem visitas com frequência, em razão de sua condição de saúde e da necessidade de cuidados especiais, a atividade do PET assumiu um caráter solidário, priorizando uma abordagem afetiva e próxima do público-alvo. Os petianos se dividiram para conversar com os idosos, distribuindo sua atenção em pequenos grupos, com o objetivo de conhecê-los de forma mais individualizada.

Além disso, o grupo levou uma caixa de som para tocar músicas antigas, de acordo com o gosto dos idosos, e promoveu um breve momento de karaokê, favorecendo a descontração e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Figura 1 - Membro do grupo PET pintando a unha de idosa residente do Lar.

Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 2 - Membro do grupo PET jogando com idosa residente do Lar.

Fonte: Autoria própria (2025).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A visita ao Lar Tereza Vieira foi um desafio para o grupo PET, e se demonstrou uma ótima oportunidade de crescimento para cada um dos membros. O curso de Educação Física, acima de tudo, estuda e valoriza as manifestações do movimento humano, seja nas esferas técnicas, científicas, pedagógicas ou culturais. O movimento humano é o princípio unificador da área, seja na saúde, ensino, esporte, treinamento etc. A atividade foi desafiadora, pois o grupo lidou com um segmento de uma população que não está mais em condições de se movimentar livremente, seja por limitações de espaço ou saúde. Portanto, o grupo teve que articular seus membros e

conhecimentos a partir da graduação e experiências pessoais para trazer alguma atividade. Porém, o que determinou a afetividade da visita foi a empatia: a capacidade dos petianos de se conectar com os idosos e, mesmo que por um breve momento, acolher e dar atenção valorizando acima de tudo a vida e a dignidade humana.

Os idosos participaram ativamente da atividade. De início, de forma tímida devido a necessidade de distanciamento social, porém se aproximaram à medida que o grupo conseguiu se conectar com eles. O Grupo PET realizou a atividade seguindo os protocolos de saúde estabelecidos pelo lar, principalmente no que se refere ao uso de máscaras e higienização.

O impacto da atividade pôde ser percebido a partir da receptividade dos idosos. A experiência da visita ao lar reforçou para os membros do grupo o impacto social da educação física que vai além do movimento corporal e a necessidade de acolhimento. Sem dúvida a visita se demonstrou mais uma experiência que contou de forma positiva para a formação cidadã e acadêmica dos petianos.

RESULTADOS

A ação extensionista do PET Solidário no Lar Tereza Vieira gerou resultados significativos, alinhados com os objetivos propostos. A interação através do diálogo foi amplamente observada, com os petianos se dividindo em grupos para conversar individualmente com os idosos. Essa abordagem mais afetuosa e próxima permitiu a troca de experiências e a criação de laços, proporcionando momentos de alegria e atenção. A adaptação das atividades, como os jogos de tabuleiro e o karaokê, mostrou-se fundamental para a participação da comunidade, já que as atividades foram pensadas para a condição física dos idosos do lar.

O impacto na formação dos estudantes foi outro resultado notável. A experiência exigiu que os petianos aplicassem de forma sensível e adaptada, a humanidade, para um público com necessidades específicas, indo além do que é comumente visto em ambientes como Centros de Convivência. A necessidade de improvisar e de focar na dimensão humana da atividade, em vez da física, contribuiu para uma formação mais completa e humanizada.

CONSIDERAÇÕES

A análise da experiência no Lar Tereza Vieira permite concluir que os objetivos do projeto foram plenamente atingidos. A ação extensionista reforçou o pilar da extensão universitária, demonstrando como a universidade pode e deve atuar em colaboração com a sociedade. O caráter solidário da visita gerou um impacto positivo na rotina dos idosos, proporcionando-lhes afeto e atenção, e serviu como um poderoso exemplo de transformação social.

Essa experiência reforça a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, pois os estudantes puderam vivenciar a teoria na prática, refletindo sobre sua importância. Em suma, observa-se que, o PET Solidário tem potencial para ser expandido e replicado em outras instituições, alcançando

cada vez mais a comunidade externa. A intenção é que essas ações se tornem um componente regular do programa, garantindo que a conexão entre a universidade e o público externo continue a gerar benefícios mútuos e duradouros.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – Revista de Extensão, v. 1, n. 1, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial. Brasília: MEC/SESu, 2006.

AGRADECIMENTOS: Ao Ministério da Educação (MEC), pelo apoio e incentivo à formação acadêmica por meio das bolsas concedidas aos estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET), fundamentais para a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ao Lar Maria Tereza Vieira, pela recepção que proporcionou momentos de aprendizado, reflexão e vivência prática de grande relevância para a formação acadêmica e humana dos participantes.

PRÁTICAS COLABORATIVAS COM MULHERES PARA GERAÇÃO DE RENDA EM TAMARANA-PR

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MOREIRA, FELLIPE.[1]; SALES, M. F.[2]; MARIANO, S. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atividade extensionista consistiu em Oficinas sobre Práticas Colaborativas para Geração de Renda em Tamarana. O objetivo geral foi capacitar mulheres para gerar renda a partir de suas vivências, oportunizando autonomia financeira e empreendedorismo sustentável. Realizaram-se oficinas quinzenais, com foco em compartilhamento de saberes, definição de público-alvo, precificação, *marketing*, consultoria individual e participação de até 12 mulheres. Como resultado, observou-se que quatro participantes desistiram após a primeira oficina (as mais vulneráveis); três assimilaram integralmente os conteúdos; e as demais não concluíram o ciclo. Como futuro desdobramento, sugere-se formar rede colaborativa de mulheres para geração de renda, inclusive em outros territórios.

PALAVRAS-CHAVE: feminicídio; empoderamento feminino; autonomia financeira.

INTRODUÇÃO

De acordo com Cerqueira e Bueno (2025), no Atlas da Violência no Brasil, entre 2013 e 2023, 47.463 mulheres foram assassinadas no país, revelando o caráter implacável da desigualdade de gênero. Entre 2018 e 2023, a taxa de homicídios femininos recuou 18,4%, enquanto a taxa geral caiu 24%.

Dados do Monitor de Feminicídios no Brasil (Lesfem, 2024) apontam que, apenas em 2024, 4.145 mulheres foram vítimas de feminicídio consumado (1.859) ou tentado (2.286). Entre janeiro e junho de 2025, registraram-se 179 casos de homicídios tentados e consumados no Paraná, distribuídos em 90 municípios, sendo que 80% foram cometidos por companheiros ou ex-companheiros (Lesfem, 2025). Tais números evidenciam graves padrões de desigualdade de gênero e violência contra a mulher.

1 MOREIRA, Fellipe, Ciências Econômicas. Apresentador.
2 SALES, Maria de Fátima, docente.
3 MARIANO, Silvana Aparecida. Coordenadora.

Sob a ótica da pobreza multidimensional de Bourguignon e Chakravarty (2003), observa-se que mulheres em situação de vulnerabilidade e desproteção social enfrentam desigualdades em múltiplas dimensões — educação, saúde, acesso a recursos públicos e direitos essenciais — mesmo quando possuem alguma renda.

No Paraná, o município de Tamarana apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM = 0,621; IBGE, 2010a[1]) e 40,3% da população possuia rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo (IBGE, 2010b[2]), ou seja, viviam em situação de pobreza. Ademais, em 2023 Tamarana registrou 126 casos de violência contra a mulher, sendo 39 classificados como violência doméstica (IPARDES, 2025).

Diante desse cenário, concebeu-se o Projeto de Extensão "Prevenção aos feminicídios: estratégias integradas de educação, saúde e assistência social em Tamarana", aprovado em 2024 no âmbito do Programa Universidade Sem Fronteiras. Em 2025, o Departamento de Economia da UEL integrou-se ao projeto, visando fortalecer a independência das mulheres em situação de vulnerabilidade por meio da geração de renda.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, foram realizadas reuniões com a Coordenação do CRAS/Tamarana e com o Instituto Desenvolve Tamarana (IDT) para estabelecer parcerias.

O objetivo geral foi capacitar mulheres para a geração de renda a partir de suas vivências, incentivando a independência financeira e o empreendedorismo sustentável. O projeto contemplou oficinas quinzenais intituladas "Práticas Colaborativas com Mulheres para Geração de Renda". Os objetivos específicos incluíram: i) promover o compartilhamento de conhecimentos; ii) explorar estratégias colaborativas de geração de renda; iii) estimular o protagonismo feminino na atividade produtiva.

O público-alvo compreendeu mulheres em vulnerabilidade econômico-financeira e desproteção social, além daquelas que realizaram cursos de capacitação produtiva no IDT. A divulgação ficou a cargo das instituições parceiras.

As atividades tiveram como eixo central as vivências cotidianas das mulheres. Com base nessa metodologia ativa, realizaram-se cinco oficinas, entre 18 de junho e 28 de agosto de 2025, no período da tarde, abordando:

Troca de saberes e habilidades para geração de renda;

Definição de público-alvo;

Precificação de produtos e serviços (vivência prática);

1 Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/tamarana.html . Acesso em: 05 set. 2025.
2 Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/tamarana/panorama . Acesso em: 05 set. 2025.

Marketing para pequenos negócios;

Consultoria individual para precificação e encerramento.

Esses conteúdos foram trabalhados de forma integrada, unindo experiências concretas das participantes e o conhecimento acadêmico, reforçando a interação entre universidade e comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As oficinas foram estruturadas para atender até 15 mulheres, mas atingiram 12 participantes, com acompanhamento do CRAS e do IDT. Três mulheres viviam em condições de vulnerabilidade econômico-financeira e desproteção social, com baixo ou nenhum nível de escolaridade.

Quatro mulheres desistiram após a primeira oficina. Embora não haja dados conclusivos sobre os motivos, observou-se a presença de fragilidades emocionais, como inibição e receio de exposição. Entre os exemplos identificados, uma participante que produzia pães e salgados e outra que atuava com serviços de manicure (sem capacitação formal) limitavam suas vendas ao círculo familiar. Quando questionadas sobre a razão de não expandirem sua clientela, relataram sentir medo de julgamento, expressando frases como: *"vão achar caro, vão pensar que estou explorando"* ou *"não tenho formação"*. Uma terceira, quase não se comunicou, com receio de falar.

Das oito mulheres que permaneceram, seis já atuavam em atividades informais, como serviços de beleza, artesanato (sabonetes, velas, EVA, costura), produção de hortaliças orgânicas e locação de mesas e cadeiras. Uma possuía formação no IDT para fabricação de sabonetes e velas, mas não pretendia atuar na área, e outra ainda não desenvolvia atividade produtiva.

RESULTADOS

Um dos principais resultados foi a interação entre as participantes e a equipe do Lesfem-Extensão. As mulheres relataram avanços práticos: melhor compreensão de custos e maior segurança na precificação de seus produtos e serviços. Também, apreenderam sobre instrumentos de *marketing* digital gratuito e a utilizar planilhas Excel gratuitas do Sebrae/PR para calculo de custos, preço de venda, ponto de equilíbrio e lucro.

Alguns exemplos verbalizados dessas aprendizagens foram: "*agora entendi os custos*"; "*vocês mudaram minha vida sabe ouvindo bastante coisa boa [...] vendi R$ 4.000 e consegui bater a meta de R$ 7.380 depois do que aprendi"*; "*me sinto mais segura para calcular o custo e o preço de venda dos meus produtos*".

A Figura 1 ilustra a participação das mulheres durante as oficinas.

Figura 1 – Oficinas sobre práticas colaborativas com mulheres para geração de renda. Tamarana/PR, junho a agosto de 2025[a]

Fonte: arquivo pessoal.

[a] Uso de imagens autorizado, conforme Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram parcialmente atingidos, uma vez que a permanência das mulheres ao longo das oficinas foi descontínua. Ainda assim, o impacto foi positivo para aquelas que concluíram as oficinas e receberam consultoria individual. Evidenciou-se, contudo, que a experiência seria mais eficaz caso as mulheres tivessem vivências coletivas anteriores.

A participação discente no projeto também foi relevante, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e maior confiança na condução das atividades, fortalecida pelo acompanhamento contínuo da docente orientadora.

Como futuro desdobramento, sugere-se atuar com grupos de mulheres que já desenvolvem atividades conjuntas, buscando formar uma rede de apoio para geração de renda, inclusive em outros territórios.

Ressalta-se, contudo, que a vulnerabilidade socioeconômica não é apenas um problema financeiro. Ela restringe escolhas, impede acesso às redes de apoio e eleva a probabilidade das

mulheres ficarem presas em relações abusivas. Por isso, a proteção social tem que ser integrada: saúde, educação e assistência social.

REFERÊNCIAS

BOURGUIGNON, François; CHAKRAVARTY, Satya R. The Measurement of Multidimensional Poverty. The Journal of Economic Inequality, v. 1, n. 1, p. 25-49, abr. 2003.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2025. Brasília: Ipea; FBSP, 2025. Esta publicação é uma parceria do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). Mulheres no Paraná, 2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Mulheres-do-Parana . Acesso em: 05 set. 2025.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS (LESFEM). Monitor de Feminicídios no Brasil: 2024. [S. l.]: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: https://sites.uel.br/lesfem/monitor-brasil/ . Acesso em: 03 set. 2025.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS (LESFEM). Feminicídios no Paraná - Boletim Semestral do Monitor de Feminicídios no Brasil - 2025/1. Disponível em: https://sites.uel.br/lesfem/monitor-brasil/ Acesso em: 03 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: agradecemos às agências de fomento: Fundo Paraná; Programa Universidade Sem Fronteiras; Governo do Paraná (Secretaria da Ciência e Ensino Superior), à Universidade Estadual de Londrina e Laboratório de Estudos sobre Feminicídio pela bolsa de extensão recebida. Ressaltamos o apoio do CRAS/Tamarana e Instituto Desenvolve Tamarana, bem como a participação das mulheres das oficinas, aos quais também agradecemos.

RELATOS EXTENSIONISTAS SOBRE UMA OFICINA DE ACESSIBILIDADE DIGITAL NO PET-SAÚDE EQUIDADE

COMUNICAÇÃO; SAÚDE

SEGATTO, LÍVIA MARIA[1]; CHECHI, LUAN HENRIQUE[2]; MORESCO, MARCIELLY CRISTINA[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A acessibilidade digital é um elemento essencial para garantir inclusão e equidade no acesso à informação, sobretudo em ambientes virtuais de ensino, comunicação e serviços. Este trabalho apresenta a experiência da Oficina de Acessibilidade Digital, realizada pelo grupo PET-Saúde Equidade Londrina, com o objetivo de sensibilizar e auxiliar estudantes e profissionais acerca de práticas que tornam os conteúdos digitais mais acessíveis. A oficina foi organizada em módulos temáticos, abrangendo a importância da acessibilidade digital e seus diferentes tipos, o uso de legendas em vídeos, a audiodescrição e a inserção de texto alternativo em imagens. Cada tema foi ministrado por integrantes do grupo e acompanhado de atividades práticas, estimulando a reflexão crítica e a aplicação imediata dos conceitos abordados. Os resultados parciais apontam para a possibilidade de ampliação da compreensão das pessoas participantes sobre a temática e para a valorização das ferramentas de acessibilidade como instrumentos de inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Digital; Inclusão; Equidade

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é um projeto desenvolvido pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com o objetivo de fortalecer ações que integram ensino-serviço-comunidade, bem como qualificar profissionais e futuras/os profissionais com base nos conceitos de equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências. Esse projeto é composto por três eixos temáticos, que são atravessados pelos estudos de gênero, raça, sexualidade e deficiências, interseccionais à temática central de

1 Lívia Maria de Castro Gabriel Segatto, Psicologia e estudante Bolsista do PET-Saúde Equidade, Apresentadora.
2 Luan Henrique Candido de Chechi, Jornalismo e estudante bolsista do PET-Saúde Equidade, Apresentador.
3 Marcielly Cristina Moresco, docente do Dep. de Comunicação da UEL, tutora do PET-Saúde Equidade, Orientadora.

valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS (Brasil, 2023). O PET-Saúde Equidade de Londrina é executado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Londrina. Ao todo, são 50 bolsistas entre estudantes, professoras/es e profissionais do serviço municipal de saúde organizadas/os em quatro Grupos de Ação pelo Trabalho (GAT). Neste texto, apresentaremos uma atividade desenvolvida pelo GAT 4, que promove ações voltadas à acessibilidade.

A inclusão é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - conforme os conceitos anteriormente apresentados - com a participação das pessoas na formulação e execução dessas adequações (Sassaki, 2006). E a acessibilidade digital é um elemento essencial e um direito para garantir inclusão e equidade no acesso à informação, sobretudo em ambientes educacionais e de saúde. Refere-se à oferta de possibilidades de acesso no contexto dos recursos tecnológicos e informacionais na Internet, previstos como obrigatórios na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015, art. 63 a 73).

As redes sociais facilitaram a inclusão social ao ponto de as diferenças comunicacionais não serem barreiras para a participação e a interação on-line entre pessoas com ou sem deficiência. No entanto, ainda há significativos obstáculos no meio digital, o que limita a participação social. Muitas pessoas continuam excluídas digitalmente por estarem off-line, não terem acesso a tecnologias digitais assistivas ou por encontrarem barreiras de acessibilidade. Esses obstáculos dificultam o acesso à informação, à educação, à saúde, à cultura, agravando a marginalização e a precarização em que são submetidas.

Qualquer tecnologia — como as assistivas, digitais, de informação e comunicação — deve estar alinhada com as dimensões da acessibilidade. Isso garante que as pessoas com deficiência possam ter seus direitos plenamente satisfeitos, um princípio fundamental da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), a qual prevê que as nações deverão tomar as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação.

Nesse contexto, o projeto PET-Saúde Equidade, da Universidade Estadual de Londrina, na tarde do dia 11 de julho de 2025, ministrou a Oficina de Acessibilidade Digital, realizada na sala de eventos do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) da UEL, com o propósito de ofertar a compreensão da importância da acessibilidade digital e demonstrar na prática algumas ferramentas comuns para que a inclusão se concretize.

A oficina teve como objetivo geral auxiliar as/os participantes no uso de legendas em vídeos, audiodescrição e textos alternativos em imagens, estimular a reflexão crítica sobre os impactos da acessibilidade na formação profissional e cidadã e fortalecer a relação entre universidade e sociedade por meio de práticas inclusivas. No âmbito das instituições de ensino universitário, os eventos de extensão têm características que potencializam seu impacto social

e (in)formativo, pois possibilita a criação de um ambiente propício para a troca de saberes e o fortalecimento de redes colaborativas (Moresco; Carvalho, 2025).

Com base nos aprendizados desenvolvidos no projeto extensionista, e nos estudos da LBI, neste resumo, iremos apresentar uma oficina que abordou a acessibilidade digital em quatro módulos: Acessibilidade digital e seus diferentes tipos; Legendas em vídeos; Audiodescrição; Texto alternativo em imagens. Cada etapa foi composta por uma explanação teórica e uma atividade prática, permitindo à/aos participantes vivenciar diretamente os recursos trabalhados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina de Acessibilidade Digital foi desenvolvida através da metodologia participativa, fundamentada nas diretrizes da extensão universitária (Forproex, 2012): (1) Impacto na transformação social; (2) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; (3) Indissociabilidade ensino–pesquisa– extensão; (4) Impacto na formação discente; e (5) Interação Dialógica.

Durante a oficina, tivemos momentos de exposição dialogada em que foram apresentados os conceitos fundamentais sobre acessibilidade digital, as legislações vigentes e os recursos tecnológicos disponíveis. Esses momentos foram intercalados com atividades práticas, nas quais as/os participantes puderam vivenciar situações de acessibilidade e inacessibilidade no meio digital, experimentando ferramentas assistivas, analisando conteúdos e propondo soluções inclusivas.

A interação dialógica foi garantida pela construção coletiva do conhecimento, em que a experiência prévia das/dos participantes foi valorizada e colocada em diálogo com os referenciais teóricos apresentados. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade são contempladas pela articulação entre diferentes áreas de saber, a fim de promover uma compreensão integral da temática.

O público-alvo da atividade agrupa estudantes universitárias/os, profissionais de comunicação, da rede pública de saúde de Londrina, assim como funcionárias/os da prefeitura do município, e mais aquelas pessoas que estivessem interessadas em compreender e aplicar a acessibilidade digital em seus contextos de atuação. No total, estiveram presentes 36 participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação da comunidade foi um dos pontos centrais da oficina, reunindo o público alvo em um espaço de troca. A interação possibilitou o compartilhamento de saberes e práticas sobre a criação de conteúdos digitais acessíveis, fortalecendo o compromisso com uma comunicação inclusiva e ampliando as oportunidades de participação social para pessoas com deficiência.

A avaliação da oficina foi realizada de forma processual e participativa, considerando não apenas os aspectos técnicos de execução, mas também o impacto formativo e social da

atividade extensionista. A participação das pessoas foi avaliada por meio de seu engajamento nas discussões, nas atividades práticas e nas respostas coletadas no formulário de avaliação. Além disso, foi realizada uma roda de conversa ao final da oficina, visando captar percepções, aprendizagens e sugestões.

O impacto na formação da/do estudante de graduação foi analisado a partir do desenvolvimento de competências críticas e éticas relacionadas à acessibilidade digital, incluindo capacidade de diálogo com diferentes públicos, o contato com realidades diversas e a articulação de saberes interdisciplinares. Para o aluno bolsista e apresentador, Luan, a oficina também foi uma forma de oportunidade, visto que a possibilidade de apresentar uma oficina em uma universidade pública era uma realidade distante da vivenciada por ele. Para a aluna bolsista e apresentadora, Lívia, além de destacar a oportunidade do projeto, também foi interessante a partir do ponto em que pode se aprofundar nos estudos sobre inclusão, tendo contato com legislações e informações.

O impacto social da oficina está no fortalecimento do direito à informação e na redução de desigualdades digitais, ao passo que, na formação de estudantes, destacou-se o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, senso crítico e responsabilidade social, confirmando a extensão universitária como espaço de integração entre ensino e comunidade. Dessa forma, a Oficina de Acessibilidade Digital reafirmou o compromisso da universidade com a promoção da extensão e da equidade, ampliando a democratização da informação e formando profissionais mais conscientes de seu papel social.

RESULTADOS

Como resultado, pudemos obter a aprovação de todos os participantes acerca do conteúdo ministrado, obtemos esses dados através da roda de conversa e de um formulário de satisfação disponibilizado para eles ao final, conforme apresentado nos Gráficos 1 e 2. Ademais, foi possível observar que a oficina representou um primeiro contato de vários dos participantes com a temática de Acessibilidade digital, tal dado foi coletado onde eles puderam expor suas impressões de maneira mais livre. Esses são resultados e informações importantes que justificam a realização da oficina, e impulsionam para a existência de uma segunda edição.

Gráfico 1: Avaliação geral da oficina

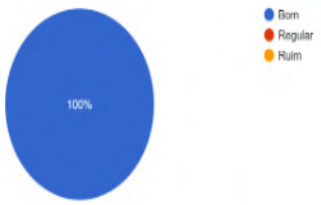
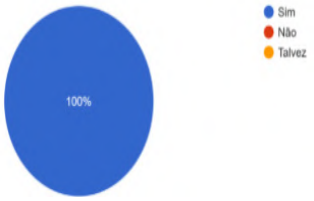


Gráfico 2: Expectativas com os temas foram atendidas



CONSIDERAÇÕES

As barreiras em sites na Internet e nas redes sociais afetam, principalmente, pessoas com deficiência. Ao tentar acessar páginas e conteúdos, elas enfrentam obstáculos que dificultam ou até mesmo impedem completamente o acesso.

A oficina de Acessibilidade Digital, ministrada pelo projeto PET-Saúde Equidade, teve como objetivo democratizar a informação sobre equidade e inclusão social nas tecnologias digitais e, com isso, promover a compreensão e o controle da navegação das pessoas usuárias aos conteúdos e serviços digitais, independentemente das suas capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 13.146/2015. Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária, v. 7. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MORESCO, Marcielly Cristina; CARVALHO, Marselle Nobre de. Eventos extensionistas como espaços de (in)formação e diálogo comunitário: o caso do PET-saúde Equidade Londrina. Revista Organicom, São Paulo, Brasil, v. 22, n. 47, p. 154–166, 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Nova York: ONU, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde pelo financiamento da bolsa concedida, que viabiliza a execução do projeto PET-Saúde Equidade.

JUVENTUDE(S) E ARTE COMO POTÊNCIA CRIATIVA E POLÍTICA - RELATO DE EXTENSIONISTAS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SILVESTRE, M. S.[1]; RAMOS, G. S.[2]; FERREIRA, K.P.[3], CAMILO, F. H.[4]; TEIXEIRA, B. H. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a atuação multidisciplinar de estudantes de Artes visuais e Serviço Social no projeto de extensão "Observatório Juventude(s), direitos humanos e antirracismo: Pesquisa-ação e extensão", desenvolvido em continuidade ao projeto "Juventude(s), direitos humanos e antirracismo: Rumo à construção do observatório Juventudes de Londrina e região" com enfoque nos adolescentes e jovens de 15 a 29 anos residentes nas cidades de Londrina, Mauá da Serra e Tamarana(PR). Este relato apresenta a perspectiva da arte enquanto direito fundamental nas ações realizadas em oficinas, incentivo à leitura e articulações voltadas à promoção e garantia de direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e o adolescente (ECA).

PALAVRAS-CHAVE: Artes, Juventudes, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Observatório Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo pesquisa-ação e extensão" é a continuidade à iniciativa anterior "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo à Construção do Observatório da Juventude de Londrina e Região". Ambos partem da compreensão de que a juventude é uma experiência múltipla e não generalizável, atravessada por determinantes interseccionais como raça, classe, gênero e território, que influenciam diretamente as formas de violência e de leitura social a que esses sujeitos estão submetidos.

O projeto tem como objetivo ser um contraponto às violências estruturais, promovendo ações voltadas à defesa de direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988, Estatuto da

1 Marcela Santos Silvestre, Serviço Social, estudante colaboradora, apresentadora.
2 Geisy Silvério Ramos, Artes Visuais, estudante bolsista, apresentadora.
3 Prof. Dr. Kennedy Ferreira Piau, Professor do departamento de Artes Visuais e orientador no projeto.
4 Francielly Hellena Camilo, Serviço Social, estudante colaboradora.
5 Beatriz Heloise da Silva Teixeira, Artes Visuais, estudante bolsista.

Juventude e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), frequentemente negligenciados quando se trata da juventude periférica e racializada. Nesse sentido, busca promover o fortalecimento de jovens como sujeitos críticos, politicamente ativos e pertencentes aos seus territórios.

As ações do projeto têm como público-alvo: adolescentes e jovens de 15 a 29 anos das microrregiões de Londrina e Apucarana, com atenção especial a municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), como Mauá da Serra, Tamarana (incluindo a Terra Indígena Apucaraninha) e ações pontuais em Londrina-PR.

Com início em dezembro de 2024, o projeto que possui uma abordagem multidisciplinar, integrando estudantes de artes visuais, psicologia, serviço social, ciências sociais e biblioteconomia, tendo como as primeiras etapas, o mapeamento de conselhos de direitos da juventude, seguido pelo contato com lideranças locais para identificação de demandas e possibilidades de atuação conjunta.

A atuação se deu por meio de oficinas artísticas voltadas aos jovens e desde a primeira edição do projeto, suas atividades são norteadas por fundamentos como a escrevivência de Conceição Evaristo e o esperançar da pedagogia de Paulo Freire.

Reconhecendo a arte como um direito humano fundamental, campo de conhecimento e uma prática inerente à experiência humana, o projeto dialoga com as potencialidades dos campos das artes, inclusive para promover uma escuta sensível e ativa das histórias desses jovens historicamente invisibilizados.

Neste resumo, demonstraremos como os momentos de fruição artística possibilitam a articulação entre o saber, fazer e o exprimir, convidando os participantes a reconhecerem sua potência criativa, articulado exercícios de autoconhecimento, refletindo sobre si mesmos a partir de uma perspectiva de transformação social, ainda que marcada por denúncia, crítica ou resistência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Realizamos o “I Juvenfest - UEL: Juventude(s) colorindo, rimando e aquilombando a universidade” na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com jovens estudantes e comunidade externa. A atividade ocorreu no início do ano letivo de 2025 e teve como objetivo acolher com arte e cultura as juventudes ingressantes e demais discentes, incentivando o engajamento na luta antirracista e de defesa dos direitos humanos.

Iniciamos o evento com a roda de conversa “História do graffiti e a arte ressignificando espaços” com o artista Rafael (+Amor) contando sobre sua trajetória de artista, processo criativo, explicou a diferença entre pixo, picho, graffiti e o muralismo, as consequências legais da pixação e formas de iniciar nessa modalidade artística. Os participantes, maioria composta por estudantes internacionais, puderam fazer perguntas e contar suas impressões e experiências com a arte de rua. Logo após, acompanhamos a finalização do graffiti que estava sendo produzido na sala 423

do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), que sedia o projeto. Após a demonstração de técnicas de aplicação, o artista cedeu partes do mural para os participantes também grafitarem.

No Juvenfest, também realizamos a oficina "Poetizar a vida, rimar a resistência e protagonizar a luta antirracista e pelos direitos humanos" com a equipe do Observatório Juventudes e ministrado pela estudante e artista Lígia (MC Cleópatra), que após a escuta das músicas "AmarElo" (Emicida com Majur e Pabllo Vittar), "Só Quero Ver" (BK e Evinha), cada participante compartilhou os sentimentos despertados e os versos que lhes chamaram a atenção. A partir de suas vivências, foram incentivados a escrever poeticamente. Finalizamos o evento com um Sarau, no qual os participantes da oficina de poesia compartilharam suas produções.

Outra oficina foi a de lambe-lambe, com uma breve apresentação da história dessa técnica como forma de expressão urbana e ocupação de espaços públicos. Após o debate, os participantes foram provocados a criarem artes que gostariam de ver espalhadas pela cidade, com mensagens de resistência, esperança ou crítica. Ao final, colaram suas produções em paredes autorizadas do centro acadêmico, exercendo simbolicamente o direito à expressão.

Na Terra Indígena Apucaraninha, desenvolvemos a atividade do autorretrato coletivo, visando fortalecer o senso de pertencimento individual e coletivo. Após a produção individual dos autorretratos que representam quem são sem recorrer ao desenho do próprio rosto, os jovens integraram seus trabalhos em um grande mosaico em formato de árvore, apontando elementos que representavam suas raízes. Apesar da barreira linguística, o diálogo fluiu. Como diz Ailton Krenak em *O Futuro é Ancestral*, os saberes e práticas coletivas são capazes de promover comunhão mesmo na diversidade, reconhecendo cada sujeito em sua subjetividade e potência coletiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A prática artística emerge como potente ferramenta de reconhecimento e transformação, capaz de articular subjetividades e fortalecer vínculos comunitários. A essência do trabalho extensionista bem-sucedido reside na participação ativa da comunidade. Atividades como o autorretrato e a oficina de lambe-lambe não se limitam à transmissão de técnicas, mas criam espaços para diálogos onde saberes se entrecruzam. Ao convidar os participantes a representar suas identidades além do rosto físico, ou a criarem mensagens que gostariam de ver na cidade, estamos validando suas experiências e incentivando o exercício do direito à expressão.

Ao participarem das atividades de maneira horizontal, os estudantes fortaleceram o senso de pertencimento e vivenciaram na prática os desafios e potências do trabalho coletivo. Essa imersão desenvolve competências essenciais que a sala de aula tradicional nem sempre alcança: escuta ativa, adaptação a contextos diversos, mediação de conflitos. A barreira linguística enfrentada na Terra Indígena Apucaraninha, por exemplo, torna-se oportunidade para aprender novas formas de comunicação e compreensão.

A expressão artística coletiva demonstra potência transformadora ao criar pontes entre

as diversidades, a resolver problemas com limites de recursos (processos de criação), ao desenvolver a sensibilidade fomentando a criticalidade. O lambe-lambe colado em paredes do centro acadêmico vai além da intervenção estética: é ato político de ocupação do espaço público e exercício de cidadania ativa. Da mesma forma, o autorretrato coletivo em formato de árvore materializa visualmente o conceito de que nossas individualidades compõem um todo orgânico e interdependente. Essas ações concretizam na prática o esperançar freireano.

RESULTADOS

As experiências descritas revelam que a dimensão artística, quando desenvolvida em contextos comunitários e dialógicos, consolida-se como poderoso instrumento de transformação social. Ela permite que indivíduos se reconheçam em sua singularidade enquanto se descobrem parte de um coletivo maior. As atividades geraram alto engajamento, inclusive entre os jovens mais retraídos. A equipe extensionista participava junto, e ao final, compartilhávamos os significados de cada criação, sempre respeitando quem optasse por não falar.

Vale destacar que nas duas etapas do projeto, já passaram e ainda temos vários jovens artistas que contribuíram e contribuem no desenvolvimento desse projeto como: Lígia, Nathália, Oyin, Marcela, Geisy, Ruba, Thays, Chris, Luan, Beatriz e Fran. Esses e outros jovens fazem o projeto acontecer, pois são esses graduandos que conversam diretamente com os diferentes públicos do projeto, trazendo mais do que o conteúdos aprendidos dentro da universidade, mas sim, suas vivências. Contribuindo diretamente em seus processos de aprendizagem acadêmica.

Um dos resultados mais importantes foi o fortalecimento dos participantes enquanto sujeitos criativos, pertencentes e críticos, a promoção de espaços seguros e acolhedores para a expressão, validando seus saberes e vivências, apresentando a educação e o fazer artístico como caminhos possíveis. Entendendo a arte em sua dimensão de arte-educação que possibilita trabalhar com os jovens, questões presentes em nossa sociabilidade estimulando a problematização que poderá gerar um olhar mais crítico acerca da própria realidade para que busquem acessar e defender seus direitos, e quem sabe, lutar para conquistar novos.

CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas demonstraram o potencial transformador da arte no fortalecimento das juventudes e na promoção dos direitos humanos. O envolvimento, as produções e os relatos dos participantes evidenciaram a pertinência e o impacto da escuta sensível e do exercício do direito à expressão. A extensão possibilitou uma troca de aprendizados mútuos em uma relação horizontal entre universidade e comunidade. As ações obtiveram retornos positivos que reafirmaram a importância da arte enquanto direito e caminho para a construção de espaços de pertencimento, crítica e esperança.

REFERÊNCIAS

GIOVANE ANTONIO SCHERER. Serviço social e arte. [s.l.] Cortez Editora, 2016.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>.

ONU - Organização das Nações Unidas - Declaração Universal dos Direitos Humanos - Portuguese. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/human-rights/universal-declaration/translations/portuguese?LangID=por>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRENAK, Ailton. O futuro é ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, PROPPG, ao SETI, ao Universidade Sem Fronteiras e ao Observatório Juventude(s), direitos humanos e antirracismo, pela bolsa concedida e pela possibilidade de participar dessa experiência.

MECANISMO DIGITAL PARA AMPLIAR O ACESSO À INFORMAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DA POSTAGEM VIA REELS NAS REDES SOCIAIS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PAVÃO, J.[1]; UEDA, J.[2]; VIOTTO, G.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar os impactos e avanços do Projeto de Extensão nº 02862, intitulado "Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber", com ênfase na inclusão dos vídeos curtos no Instagram, os chamados reels, a partir do ano de 2025. Para tanto, busca-se averiguar informações por meio da ferramenta insights, disponibilizada pela plataforma para verificação de engajamento. Assim, adota-se a metodologia qualitativa, fundamentada na análise de dados, com o propósito de avaliar precisamente os progressos da ação extensionista junto à comunidade, evidenciando seu papel na democratização do conhecimento jurídico e na promoção do diálogo social.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; democratização; redes sociais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão nº 02862 "Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber", conhecido como "Jusconexão", foi criado no ano de 2024, pelas professoras Ana Cláudia Duarte Pinheiro e Juliana Carvalho Pavão, com o objetivo de disseminar, por meio das redes sociais, conhecimentos jurídicos para o público geral. Diante disso, com o intuito de garantir o direito constitucional à informação, o projeto busca democratizar o acesso aos ensinamentos vistos em sala de aula, bem como explicar de forma descomplicada notícias atuais.

Nesse sentido, o projeto inicialmente contava com duas áreas: (1) postagens semanais na conta do *Instagram*, e (2) entrevistas do *podcast* "Direito em Pauta". A partir do ano letivo de 2025, o Jusconexão incluiu uma nova frente, a produção de vídeos curtos para o *Instagram*, os chamados *reels*, buscando aumentar ainda mais a publicidade para o projeto. Além disso, por meio dos vídeos, é possível divulgar os bastidores dos eventos ocorridos na universidade,

1 Juliana Carvalho Pavão, docente, Coordenador(a).
2 Juliana Yukari Ueda, Direito, Apresentador(a).
3 Giovanna Capocci Viotto, Direito, Apresentador(a).

bem como aumentar a visibilidade do curso de Direito, por meio de uma linguagem acessível, em especial, ao público mais jovem. Essa ferramenta permite que pessoas que não possuem grau de instrução avançado possam usufruir das redes sociais, sobretudo àqueles com menores condições de apreciarem postagens escritas. Ademais, a inserção dos *reels* ao cronograma do projeto permitiu uma maior dinamicidade, pois há variação de conteúdo, fazendo com que as sejam diversas.

Nesse contexto, o Jusconexão ultrapassa a função informativa e assume um papel de aproximação concreta entre a universidade e a sociedade. A proposta extensionista se materializa no diálogo com diferentes públicos, ao transformar a comunicação digital em um espaço de construção conjunta do saber jurídico. Mais do que transmitir conteúdos, o projeto busca compreender as realidades sociais que o cercam e traduzir o conhecimento acadêmico em práticas que respondam às demandas da comunidade.

Diante disso, a Lei nº 12.965/2014, o Marco Civil da Internet, estabelece em seu artigo 7º que o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania. Assim, a relação entre as redes, como meio de viabilização da cidadania, e o direito fundamental à informação mostra-se essencial para a democratização do acesso à justiça. Portanto, o acesso à informação é um direito fundamental garantido a todos. Contudo, o alcance à informação jurídica ainda é limitado e desigual, motivo pelo qual projetos de extensão como o Jusconexão, bem como o uso de ferramentas como o *reels*, tornam-se indispensáveis.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho utilizou-se da pesquisa quantitativa, por meio da coleta de dados vinculados à conta *@jusconexao.uel*, no qual foi possível analisar o cumprimento dos objetivos do projeto, além de verificar os pontos a serem melhorados e assuntos que comumente costumam ser de maior interesse do público do projeto.

Nesse sentido, conforme dados fornecidos pela ferramenta *insights* – dispositivo que auxilia na verificação do alcance das postagens dentro da plataforma *Instagram* – o projeto desenvolve-se de modo a alcançar amplamente a comunidade como um todo, seja ela interna ou externa à universidade, ou ainda, vinculados ou não à área jurídica. Para isso, por meio das redes sociais e o uso da linguagem simples e acessível, o projeto busca disseminar e democratizar o estudo do Direito

Diante disso, a página do projeto conta, até a presente data (vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e cinco), 940 (novecentos e quarenta) seguidores. Além disso, por meio dos dados fornecidos da plataforma, verificou-se que o principal público alcançado são mulheres jovens londrinenses, com idades entre dezoito e trinta e quatro anos.

A inclusão das postagens por meio de *reels* promoveu uma ampliação do público, além de possibilitar a difusão do conhecimento de forma mais acessível e rápida, pensando no público

que não tem interesse ou possibilidade de realizar a leitura dos posts no modelo escrito. Ademais, a fim de possibilitar a devida inclusão todos os *reels* são legendados. Essa prática extensionista foi inserida no projeto por meio de postagens a cada 15 dias, o que permite conferir um tempo hábil para a preparação do material e edição.

Desde a inclusão dessa nova forma de postagem até o dia sete de setembro de dois mil e vinte e cinco, foram realizados 6 (seis) reels, com diversas temáticas. Alguns temas abordados foram: "Tudo o que você precisa saber sobre a biblioteca da UEL", "13ª Feira das Profissões da UEL pelas lentes do Jusconexão" e "O que eu não faria em uma petição inicial por professores da UEL".

Mais do que uma simples ferramenta de divulgação, o projeto "Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber" caracteriza-se como uma prática extensionista transformadora, pautada no diálogo constante entre universidade e comunidade. Ao produzir conteúdos acessíveis e interativos, o Jusconexão não apenas transmite conhecimento jurídico, mas constrói, de forma colaborativa, pontes de aprendizado e troca de saberes com o público.

A interação permite identificar demandas sociais reais, aproximando o discurso acadêmico das vivências cotidianas e tornando o conhecimento jurídico um instrumento de cidadania. Assim, a ação extensionista vai além do engajamento virtual, configurando-se como um espaço de construção coletiva, no qual a comunidade participa da redefinição de conteúdos e abordagens, fortalecendo a união entre ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, o projeto de extensão promove uma interação dialógica com o público por meio de comentários e linguagem acessível, buscando a interdisciplinaridade e a Inter profissionalidade, já que os conteúdos frequentemente dialogam com outras áreas do conhecimento e com temas de interesse social, permitindo a difusão do saber sob diversas perspectivas. Assim, em um contexto em que as redes sociais são amplamente usadas para disseminar *fake news*, o projeto propõe o oposto: compartilhar informações verídicas, com apoio de profissionais da área, em linguagem simples, clara e de leitura ágil.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O cronograma de postagens do *Instagram* é composto por três tipos de arquivos. O primeiro deles é a agenda de eventos, onde os alunos reúnem as datas dos próximos eventos voltados para o curso de Direito, com o intuito de canalizar os informativos recebidos. O próximo é o "Jusconexão Recomenda", onde são feitas recomendações de livros, filmes e séries, relacionando o conteúdo com temas jurídicos. Por fim, o projeto conta com postagens "livres", onde cada equipe fica responsável por pesquisar um tema de Direito e explicá-lo de forma simplificada.

De forma mais recente, o projeto passou a realizar a publicação de vídeos curtos, os *reels*, estes possuem formato curto e descomplicado, com poucos minutos de duração, mas com caráter informativo, a fim de alcançar, de maneira rápida e eficiente, um grande número de indivíduos,

especialmente em um cenário em que a *internet* avança de forma igualmente veloz, sendo preciso estratéfias para capturar a atenção.

Desse modo, a participação expressiva da comunidade se evidencia por meio de comentários e dúvidas enviadas à rede social do projeto, participação essa que se intensificou com a integração dos *reels*. Sob esse viés, os números relacionados ao alcance também se mostram significativos, uma vez que os vídeos, justamente por seu caráter de fácil acesso, interpretação e diálogo, tendem a atingir um público ainda maior.

Esse fato comprova-se ao observar que as visualizações dos vídeos atingem, em sua maioria, pessoas que não seguem a página no Instagram, demonstrando sua importância para a disseminação do saber jurídico. Da mesma forma, os integrantes que produzem esses conteúdos atuam de forma ampla, utilizando a pesquisa jurídica — vinculada a temas atuais e relevantes — para expressar, de modo claro e acessível, as discussões realizadas em sala de aula, levando-as à sociedade. Assim, a oratória dos participantes se desenvolve visando alcançar o maior número possível de pessoas, o que, na era digital, é fundamental.

RESULTADOS

Após a inclusão dos *reels*, houve aumento expressivo nas visualizações e no número de novos seguidores. Os dados do *Insights* indicam maior interação, especialmente de pessoas que não seguiam o perfil, mas passaram a acompanhá-lo. Esse resultado evidencia o alcance do objetivo do projeto de disseminar o saber jurídico ao público em geral, vinculado ou não ao meio jurídico.

O Jusconexão concretiza a perspectiva extensionista ao compreender que não se trata apenas de levar conhecimento jurídico às redes sociais, mas de construí-lo coletivamente com a comunidade. Por meio da interação constante com o público, seja pelos comentários, pelas mensagens diretas ou pelas sugestões de temas enviadas aos integrantes, o projeto transforma as demandas sociais em pautas de estudo e produção de conteúdo, especialmente por meio das interações nas redes sociais. Dessa forma, a ação extensionista rompe com a lógica unilateral da transmissão de saber e consolida um espaço de aprendizado mútuo, no qual o conhecimento se desenvolve a partir da troca social.

Além disso, observou-se aumento no número de seguidores, comprovando que o uso de vídeos curtos e dinâmicos é uma estratégia eficiente de engajamento. Assim, esse formato ampliou a participação da comunidade e reforçou o papel do projeto na democratização do conhecimento jurídico no meio digital.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, verificou-se, por meio da ferramenta *Insights*, que o Projeto de Extensão nº 02862 — “Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber”, conhecido como

"Jusconexão" — evidencia a relevância das ações extensionistas na democratização do saber jurídico. Ao traduzir conteúdos complexos em linguagem acessível e atrativa, e ao produzir materiais alinhados à realidade de forma descomplicada, interdisciplinar e interprofissional, o projeto cumpre seu papel de tornar o conhecimento jurídico mais acessível à sociedade.

Sob essa conjuntura, a inclusão dos *reels* mostrou-se uma estratégia eficaz, ampliando o alcance das publicações, promovendo interação com a comunidade e atraindo novos seguidores. Além de desenvolver habilidades de pesquisa, síntese e comunicação nos estudantes, a iniciativa reafirma o papel da universidade em aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em suma, em uma era digital na qual a propagação de *fake news* contamina as redes sociais, a ação extensionista compromete-se com a disseminação de conteúdo e pesquisas fundamentadas e respaldadas, bem como divulgação de notícias atuais, iniciativa que se fortalece com a adesão de vídeos como canal de informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, ao Projeto n° 02862: "Redes Sociais e Direito" e à coordenação das professoras Ana Cláudia Duarte Pinheiro e Juliana Carvalho Pavão

A ATUAÇÃO JURÍDICA ESPECIALIZADA DO NUAVIDEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: A INTERVENÇÃO DO NUAVIDEM COMO APOIO ÀS VÍTIMAS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MOLINA, P. R.[1]; SANTOS, F. S.[2], CANEZIN, C.C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta a atuação do Nuavidem na Delegacia da Mulher de Londrina - PR, destacando os seus serviços de apoio jurídico às vítimas de violência doméstica. Com enfoque no atendimento jurídico prestado, analisa-se sua relevância na orientação e proteção das mulheres, mediante dados colhidos nos atendimentos realizados, principalmente ao prestar apoio fundamental à mulher em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Nuavidem. Violência doméstica. Atendimento Jurídico.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido tem como objetivo apresentar o Nuavidem (Núcleo de Atendimento de Violência Doméstica na Delegacia da Mulher), destacando seu campo de atuação e sua contribuição no acolhimento de vítimas de violência doméstica que procuram a Delegacia da Mulher de Londrina/PR. Inicialmente, são abordados o surgimento e as funções do Núcleo, com ênfase em sua relevância no contexto da proteção às mulheres. O trabalho também detalha os serviços prestados, especialmente o atendimento jurídico especializado oferecido para auxiliar mulheres em situação de violência.

Em continuidade, são apresentados dados dos atendimentos realizados, evidenciando os resultados alcançados, principalmente no que se refere à orientação jurídica. Por fim, destaca-se

1 Renata Possobom Molina, Pós-graduada em Criminologia. Advogada bolsista do NEDDIJ/UEL. Apresentadora.

2 Stefani Ferreira dos Santos, Pós-graduada em Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia e Pós-graduada em Direito do Trabalho. Advogada bolsista do NUAVIDEM/UEL. Apresentadora.

3 Claudete Carvalho Canezin, Doutora em Estudos da Linguagem em Violência Doméstica. Mestre em Direito de Família. Especialista em Direito Civil. Coordenadora dos programas estratégicos de acesso à justiça NEDDIJ, NUMAPE, NUAVIDEM. Docente do Dep. Direito Privado – Lotada no EAAJ/UEL. CoordenadorA.

a importância do Nuavidem como um ponto de apoio fundamental para mulheres em situação de vulnerabilidade, com acolhimento e prestando informações e suporte especializado, fortalecendo, assim, a rede de proteção às vítimas de violência doméstica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com elementos quantitativos, a partir do relato de experiência institucional do Nuavidem. A metodologia fundamenta-se na análise de dados documentais e institucionais produzidos no âmbito do núcleo, referentes ao atendimento jurídico prestado às mulheres em situação de violência doméstica.

Foram considerados os registros de atendimentos realizados no ano de 2025 (janeiro até julho), especialmente aqueles que envolvem orientações jurídicas, encaminhamentos a núcleos que prestam serviços de acesso à justiça, com destaque para os núcleos parceiros, como o Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) e o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), encaminhamentos gerais para serviços da rede de proteção, como ao CAM (Centro de Referência de Atendimento à Mulher) e demandas relativas às medidas protetivas de urgência (MPU), como auxílio no preenchimento do FONAR (Formulário Nacional de Avaliação de Risco).

O Nuavidem é um Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com recursos do Fundo Paraná/UEF, da SETI – Secretaria de Estado Ciência Tecnologia e Ensino Superior, do Programa Universidade Sem Fronteiras/USF. O Núcleo de Atendimento de Violência Doméstica na Delegacia da Mulher foi idealizado e instituído pela Professora Claudete Carvalho Canezin, atual Coordenadora do Projeto de Extensão, o qual tem como objetivo atender mulheres em situação de violência doméstica e familiar da comarca de Londrina-PR que procuram a Delegacia da Mulher para noticiar as violências sofridas no âmbito doméstico e familiar.

O referido Programa de Extensão iniciou suas atividades em julho de 2023 e a sua atuação dentro da Delegacia da Mulher iniciou em setembro de 2023, no entanto, suas atividades foram interrompidas durante o período de julho de 2024 ao final de novembro de 2024, quando retomou suas atividades em dezembro de 2024, com atuação ativa até o momento.

Atualmente, o Nuavidem é composto por 3 (três) profissionais, sendo 2 (duas) advogadas e 1 (uma) psicóloga, e 1 (uma) estagiária graduanda em Direito.

Os atendimentos no Núcleo são realizados diretamente no local e, no tocante atividades desempenhadas pelas advogadas, estão os serviços de informar e esclarecer a população feminina vítima de violência doméstica sobre seus direitos; pesquisar as causas de violência mais recorrentes na Comarca de Londrina; auxiliar as vítimas no preenchimento do o preenchimento do FONAR, realizar os encaminhamentos destas mulheres aos órgãos e núcleos responsáveis para atendimento jurídico e psicológico dessas mulheres, demonstrar a importância da denúncia e da medida protetiva, bem como a utilização correta do botão do pânico, presente no aplicativo da Guarda Municipal (153 Cidadão) e da Polícia Militar (190 PR), para não correr riscos, coibindo

a violência doméstica familiar.

O Nuavidem também presta acolhimento e orientação por meio de canais remotos, como ligações telefônicas feitas à delegacia, mensagens enviadas ao WhatsApp institucional, contatos por redes sociais, e-mails recebidos pelo endereço oficial do projeto e em eventos externos realizados por órgãos da Cidade de Londrina e também pelo município de Tamarana. Esses meios possibilitam maior acessibilidade e ampliam o alcance das ações, garantindo que as vítimas possam buscar apoio de forma segura e conforme suas possibilidades.

Importa frisar que muitas mulheres vítimas da violência doméstica e familiar dificilmente conseguem deixar essa situação de agressão sozinhas, sem a ajuda de terceiros ou de profissionais qualificados para atuar no combate à violência de gênero.

A violência doméstica é uma problemática complexa e multidimensional, que compromete não apenas a integridade física e emocional das vítimas, mas também afeta de maneira significativa as dinâmicas familiares, comunitárias e territoriais. Trata-se de uma manifestação persistente das desigualdades de gênero, cujos efeitos se refletem na organização social e nas possibilidades de construção de espaços mais seguros e equitativos (Diniz; Angelim, 2003).

Com isso, se mostra necessário a qualificação de profissionais no atendimento das mulheres que chegam até a Delegacia, para que sejam capazes de identificar as diversas formas de violência, e, juntamente com a vítima, traçar estratégias de autoproteção.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações do Nuavidem são orientadas pelas diretrizes da extensão universitária, em especial pela interação dialógica, que se concretiza na escuta ativa e na construção conjunta de saberes com o público atendido. O Projeto de Extensão impacta diretamente na formação das extensionista em razão da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão, que possui ligação na formação acadêmica crítica e no desenvolvimento de pesquisas aplicadas, notadamente, no campo dos direitos humanos e do enfrentamento à violência contra a mulher.

O Nuavidem está presente em eventos nas regiões mais carentes de Londrina, além dos Municípios e Distritos que pertencem a Comarca de Londrina, priorizando as regiões de menor índice de desenvolvimento e de difícil acesso, por exemplo no Município de Tamarana. Além de disseminar a pesquisa desenvolvida em Eventos de Simpósios, Mesa Redonda, Seminários, Semana de Combate a Violência Doméstica, o trabalho em Rede de Atendimento à Mulheres e Adolescentes Vítima de Violência.

Participação no encontro Café com Cuidado promovido pelo CRAS Leste.

2/06/2025. CRAS da Região Leste

Rua Tamarino, 136 - Jd. Marabá - Londrina, PR

29ª Semana pela Paz em Casa na cidade de Tamarana. 14/03/2025. Escola Municipal Professora Taeko - Tamarana

O Projeto de Extensão é extremamente relevante para promoção de transformação social, uma vez que a atividade desenvolvida pelo Nuavidem é voltada prioritariamente às mulheres em situação de violência doméstica e familiar residentes em Londrina e seus distritos, atendidas na Delegacia da Mulher de Londrina, Paraná, onde o núcleo atua de forma presencial, promovendo os serviços de amparo à mulher, acolhimento, além de prestar atendimento jurídico especializado para que a mulher tenha ciência sobre todos os seus direitos.

RESULTADOS

O projeto colabora para o monitoramento, a pesquisa e a extensão para implementação e aplicação da Lei Maria da Penha (11.340/2006). O presente Projeto, proporciona a efetividade da lei acima citada, apresentando um conjunto de respostas que podem produzir importantes impactos sociais para enfrentamento da violência doméstica contra mulheres, através de respostas efetivas voltadas para: a) prevenção; b) atenção; c) proteção; d) punição; e) reeducação; i) inserção no mercado de trabalho.

Em relação aos dados obtidos durante o primeiro semestre de 2025 (janeiro a julho), o Nuavidem auxiliou 708 (setecentos e oito) mulheres no preenchimento do FONAR, bem como realizou 200 (duzentos) atendimentos jurídicos, nos quais englobam desde os atendimentos iniciais como esclarecimentos de dúvidas após o registro de B.O.

O Nuavidem é um suporte e apoio às vítimas, garantindo seus direitos e promovendo um acolhimento digno, o que contribui para a redução da violência em Londrina/PR. Diante do impacto da desinformação sobre os direitos das mulheres, sua atuação é fundamental para combater a vulnerabilidade e prevenir situações extremas, como o feminicídio.

CONSIDERAÇÕES

Com a implementação do Nuavidem na Delegacia da Mulher em Londrina, o atendimento às vítimas de violência doméstica tornou-se mais especializado e qualificado, garantindo direitos, orientações e encaminhamentos essenciais para o rompimento do ciclo de violência. Ao ser acolhida pela equipe, a mulher não sai apenas com um Boletim de Ocorrência, mas com suporte integral que fortalece sua segurança e encoraja a continuidade das denúncias e dos processos legais, evitando o abandono da rede de proteção e promovendo o fim da violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Maria da Penha (11.340 de 7 de agosto de 2006). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 16 de julho de 2025.

DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling; ANGELIM, Fábio Pereira. Violência doméstica - Por que é tão difícil lidar com ela? **Revista de Psicologia da Unesp**, [s. l], v. 2, n. 1, p. 20-35, 2003.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UEL), à UEF – Fundo Paraná, à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Governo do Estado do Paraná, pelo apoio institucional e financeiro que tornam possível a continuidade do NUAVIDEM – Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica e Familiar. O fortalecimento e a permanência deste projeto são fundamentais para a promoção do acesso à justiça, da cidadania e da dignidade das mulheres em situação de violência.

ESCREVIVÊNCIAS DO ESPERANÇAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS OFICINAS DO OBSERVATÓRIO JUVENTUDE(S) EM UM CENTRO DE SOCIOEDUCAÇÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BRAGA, L. M. N.[1]; SANTOS, G. S.[2]; MENDES, A. F.[3]; ALVES, M. I. S.[4]; TAVANTI, R. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O texto expõe um relato de experiências do projeto ‘’Observatório Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Pesquisa-Ação e Extensão’’ e de sua oficina ‘’Escrevivências do Esperançar’’ em um Centro de Socioeducação (CENSE I) em Londrina-PR. Ancorados nos conceitos: ‘Escrevivência’ de Conceição Evaristo e ‘Esperançar’ de Paulo Freire, os estudantes do projeto desenvolveram oficinas artístico-educativas com jovens e adolescentes em situação de internação provisória. Como resultado, apresentamos reflexões decorrentes dos processos dialógicos e de interação com os adolescentes e jovens, explicitamos o desenvolvimento do trabalho em uma perspectiva interdisciplinar e coletiva, buscando os objetivos propostos nas ações extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; Escrevivência, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Observatório Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Pesquisa-Ação e Extensão” objetiva articular universidade e sociedade na construção de reflexões sobre e com as juventudes, especialmente em contextos atravessados por desigualdades, racismo estrutural e violações de direitos. A experiência relatada neste artigo insere-se no campo da socioeducação, a partir do relato de atividades educativas realizadas no Centro de Socioeducação (CENSE I), espaço destinado à internação provisória de adolescentes autores de ato infracional.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece o princípio da proteção integral e prevê que as medidas socioeducativas não devem se restringir à responsabilização pelos atos

1 Ligia Maria Nascimento Braga, Psicologia, Apresentador(a)
2 Maria izabel da Silva alves,Serviço Social, Apresentador(a)
3 Ana Flávia Mendes, Serviço Social, Estudante.
4 Greiciely Soares dos Santos, Psicologia, Estudante.
5 Roberth Miniguine Tavanti, Docente, Colaborador.

cometidos, mas devem ser acompanhadas de oportunidades de inclusão social, especialmente por meio de processos sócio-educativos, artístico-culturais e de lazer que promovam cidadania e a efetivação dos direitos.

Como destacam Abramovay et al. (2005), reconhecer a pluralidade de experiências das juventude(s) é fundamental para compreender as suas vivências em diferentes contextos, como, por exemplo, no campo socioeducativo não reduzindo, desse modo, as experiências singulares vividas a uma categoria homogênea, pois suas trajetórias são atravessadas por desigualdades estruturais, mas também por resistências, afetos, práticas culturais e redes comunitárias.

A partir dessa perspectiva, o projeto Observatório das Juventudes propôs um ciclo de oficinas "Escrevivências do Esperançar", inspirado nas referências de Conceição Evaristo e Paulo Freire, que destacam a importância da memória, da escrita e da ação transformadora como práticas de liberdade e resistência. Sendo assim, o objetivo central deste trabalho é relatar e analisar as experiências vividas nessas oficinas, refletindo sobre as contradições, os desafios e os aprendizados envolvidos. Especificamente, busca-se: reconhecer a escuta das narrativas juvenis, estimulando a expressão artística e a escrita criativa dos adolescentes e jovens em privação de liberdade; e, por outro lado, possibilitar aos estudantes universitários novas vivências práticas e reflexões sobre os direitos humanos, racismo estrutural, desigualdades e injustiça social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O ciclo de oficinas ‘’Escrevivências do Esperançar’’ voltado aos adolescentes e jovens em internação provisória no CENSE I foi composto por três encontros presenciais, divididos em duas turmas, na unidade de Londrina-PR. Vale dizer que tais oficinas foram propostas sob a perspectiva interdisciplinar e interprofissional estabelecendo intercâmbios e interlocuções entre os saberes e práticas do Serviço Social, da Psicologia Social, das Artes Visuais e das Ciências Sociais.

No primeiro encontro foi realizada a apresentação do projeto Observatório Juventude(s), seus integrantes, objetivos e metodologia. Após isso, os participantes também se apresentaram por meio de uma dinâmica que utilizou fotografias dispostas em uma mesa em que os adolescentes e jovens escolhiam uma imagem com a qual se identificavam para depois usá-las para tecer uma explicação sobre algo pessoal. Tal atividade promoveu interação social, formação de vínculo, valorização e identificação de narrativas. Após a apresentação, foi realizada uma atividade de escuta coletiva e debate da letra da música ‘’Favela Vive 5’’, interpretada por ADL, Major RD, MC Hariel, MC Marechal e Leci Brandão. Ao final do encontro, foi apresentado os livros "Sobrevivendo no Inferno" dos Racionais MC's, "Poesia 043" de Menor NPR, "Amoras" de Emicida, "Quarto de Despejo" de Carolina Maria de

Jesus e ‘’Olhos D’água’’ de Conceição Evaristo, como referências culturais e literárias.

Iniciamos o segundo encontro com apresentação dos conceitos ‘’Escrevivência’’ de Conceição Evaristo e ‘’Esperançar’’ de Paulo Freire, explicando-os com a música ‘’Quarto de Despejo’’, interpretada por Cleópatra. Após essa introdução, realizamos a atividade Identidade, Auto Retrato e Colagem. Os participantes foram orientados a criar um produto artístico, utilizando colagens de materiais diversos (revistas, fotos, jornais), que espelhasse dimensões de sua subjetividade e história de vida pessoal. O objetivo da atividade foi trazer à luz às experiências, memórias, vínculos sociais e sentimentos dos participantes. Finalizamos o encontro com uma roda de conversa sobre a atividade e compartilhamento do processo criativo para a construção dos produtos artísticos.

O terceiro encontro começou com uma atividade de Escuta Coletiva da música ‘’A Dança’’, interpretada por MC Hariel e Gilberto Gil. Após a escuta coletiva, cada participante escreveu uma história pessoal a partir dos conceitos de ‘’Escrevivência’’ e ‘’Esperançar’’. A partir da escrita de suas histórias, os participantes e as estudantes do Projeto “Observatório Juventudes” fizeram uma roda de conversa sobre as experiências partilhadas e sobre o ato de escrever sobre si mesmos. Finalizamos com a entrega de livros e uma troca de ideias possibilitando um fechamento de todo o processo realizado nos três encontros. Reafirmando, a importância da arte para a promoção de Direitos Humanos, para a resistência das juventudes e para a luta antirracista.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A oficina desempenhou papel fundamental na valorização das narrativas, contribuindo significativamente para a visibilidade das experiências juvenis e seu protagonismo. Nesse sentido, os encontros possibilitaram o fortalecimento das identidades e da resistência das juventudes no contexto socioeducativo. Ou seja, as oficinas atuaram como espaço de reconhecimento, participação ativa e valorização cultural, promovendo a expressão autêntica dos adolescentes e jovens.

O processo avaliativo não se baseou em critérios técnicos, mas na participação, no engajamento e no fortalecimento de vínculos, considerando o estímulo ao pensamento crítico e a apropriação das próprias narrativas pelos participantes. Nesse aspecto, a escuta foi central, pois não se restringiu às falas, mas colheu os silêncios e emoções, criando um espaço seguro de expressão e reconhecimento. Tal movimento possibilitou a percepção dos jovens como sujeitos históricos, capazes de ressignificar suas experiências e memórias a partir da arte e da escrita.

Fonte: Acervo do Projeto Observatório Juventude(s) - (2025)

Ao mesmo tempo, a ação impactou a formação dos estudantes, que relataram avanços no desenvolvimento de competências como a escuta qualificada, a mediação de grupos, a articulação entre teoria e prática e a reflexão crítica sobre o racismo estrutural e o contexto da socioeducação em nosso estado. O caráter interdisciplinar do projeto potencializou essas aprendizagens, oferecendo múltiplos olhares sobre as vivências narradas e ampliando a compreensão do papel da extensão universitária na promoção de espaços de diálogo, resistência e transformação social.

RESULTADOS

O projeto Observatório Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: pesquisa-ação e extensão, com o ciclo de oficinas Escrevivências do Esperançar, teve como resultado o fortalecimento da escuta, da produção artística e da troca de experiências entre jovens e adolescentes em situação de internação provisória no CENSE I, preservando suas histórias e potencializando narrativas advindas das juventudes periféricas, muitas vezes invisibilizadas socialmente. Observou-se avanços significativos na participação e no engajamento dos adolescentes e jovens, que se mostraram receptivos às propostas e produziram trabalhos expressivos, refletindo sobre as desigualdades e injustiças e dialogando sobre as lembranças afetivas de família e comunidade.

Durante a escuta da música Favela Vive 5, por exemplo, os versos destacados pelos participantes evidenciaram identificação direta com situações de violência policial e racismo, abrindo espaço para debates críticos sobre suas vivências. Já na atividade de autorretrato por colagem, emergiram elementos ligados à religiosidade, ao esporte e às relações de pertencimento, revelando a pluralidade de referências que compõem suas identidades.

Essas produções demonstraram que, mesmo em contexto de privação de liberdade, os adolescentes e jovens conseguem elaborar sentidos sobre si e sobre o mundo a partir das experiências coletivas. A apropriação de ferramentas artísticas e narrativas permitiu atribuir novos significados às próprias trajetórias de vida, construindo relatos que mesclam denúncia, resistência e esperança. O compartilhamento em rodas de conversa foi especialmente relevante, pois fortaleceu vínculos de confiança e evidenciou a potência da voz de cada participante.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que as oficinas promoveram a escuta qualificada das narrativas juvenis, o fortalecimento de identidades, a reflexão crítica e a ampliação dos repertórios culturais e políticos. A ação extensionista possibilitou que os adolescentes e jovens em situação de internação provisória se reconhecessem como sujeitos históricos e protagonistas de suas trajetórias, ao mesmo tempo em que possibilitou contribuições para o processo de formação das estudantes bolsistas, oportunizando o desenvolvimento de competências de escuta qualificada, mediação sensível, articulação entre saberes interdisciplinares e reflexão crítica.

Do ponto de vista social e político, as experiências vividas reafirmam a importância da extensão universitária como espaço de diálogo, resistência e humanização das práticas de intervenção socioeducativas em realidades específicas, capaz de articular arte, cultura e pedagogia crítica na luta contra o racismo e as desigualdades. Como desdobramento futuro, pretende-se expandir a metodologia das oficinas para outras unidades socioeducativas e fortalecer as redes de apoio interinstitucionais que valorizem a pluralidade das juventudes e consolidem práticas educativas comprometidas com os direitos humanos e a justiça social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; PINHEIRO, Leonardo de Castro; LIMA, Fabiano de Sousa; MARTINELLI, Cláudia da Costa. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Sem Fronteiras pelo fomento ao Observatório.

INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE: ESTUDO DE CASO PRÁTICO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BUENO, N.L.E.[1]; NAKAYAMA, J.K.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Estudo de caso prático de investigação de paternidade combinada com alimentos e tutela de urgência realizado na Comarca de Londrina/PR, no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina. Foi adotado a metodologia empírica indutiva, de método qualitativo. Estudou-se um caso, com um resumo. Depois, como contribuição, uma relação de perguntas que poderiam ser feitas ao cliente em seu primeiro atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Jurídica Simples; Assistência Jurídica; Investigação de Paternidade.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi viabilizada por meio da colaboração entre o projeto de extensão n° 2939 intitulado “Linguagem Jurídica Simples” e o Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ). O projeto inspira-se no Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça que objetiva simplificar termos técnicos dispensáveis à compreensão dos atos processuais. Dessa forma, busca-se tornar a justiça mais acessível a todos os cidadãos, adotando comunicação direta e clara. Complementarmente, o EAAJ presta assistência jurídica à população hipossuficiente de Londrina permitindo-lhes o acesso à justiça.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Adotou-se a metodologia empírica indutiva com abordagem qualitativa. O procedimento metodológico consistiu na análise de um estudo de caso real, a partir do qual se elaborou um resumo, seguido por um levantamento de documentos juntados nos autos e, como uma contribuição final, propôs-se uma relação de perguntas que poderiam ser feitas ao cliente no

1 Nicole Lis Esperandio Bueno [Direito, Apresentadora].
2 Juliana Kiyosen Nakayama [Docente, Coordenadora].

primeiro atendimento.

Trata-se de uma Ação de Investigação de Paternidade cumulada com pedidos de Alimentos e Guarda, incluindo um pedido de Tutela de Urgência, com trâmite em segredo de justiça em razão de sua natureza e, por isso, a apresentação dessa pesquisa é relevante pois somente as partes e seus advogados têm acesso a esses dados.

A ação foi movida pela genitora de um menor, concebido em um único encontro com o suposto pai, que não o registrou nem prestou auxílio financeiro ou emocional. A mãe, desempregada e beneficiária do Benefício de Prestação Continuada (BPC), pleiteou o reconhecimento da paternidade, a fixação de pensão alimentícia e a guarda unilateral do filho, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre os pleitos iniciais também incluíam: o benefício da justiça gratuita ao autor, a declaração do vínculo biológico, a fixação de pensão alimentícia em 40% dos rendimentos do genitor ou do salário mínimo, e a estipulação da guarda unilateral em favor da mãe, que exercia com exclusividade os cuidados parentais.

No desenvolvimento processual, a decisão interlocutória deferiu o benefício da justiça gratuita ao autor, mas indeferiu o pedido de tutela de urgência para fixação de alimentos provisórios. A negativa judicial baseou-se na ausência de prova pré-constituída da paternidade. Contudo, em audiência de conciliação, o requerido reconheceu voluntariamente a paternidade, dispensando a necessidade de exame de DNA. O acordo homologado judicialmente estabeleceu a inclusão do nome do pai biológico e dos avós paternos na certidão de nascimento, sem alteração no sobrenome do menor, o pagamento de pensão alimentícia mensal correspondente a 13,17% do salário-mínimo nacional, a guarda unilateral para a mãe e o regime de convivência livre entre pai e filho.

Os documentos presentes nos autos constituíam em: fotocópia dos documentos pessoais da genitora, incluindo o CAD Único; fotocópia dos documentos pessoais do menor impúbere, incluindo o Cartão de Identificação do Autista, Cartão de vaga de estacionamento especial para autista; fotocópia dos documentos pessoais do genitor; Termo de Audiência; e Certidão de Guarda Unilateral.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos resultados obtidos considerou a atuação do EAAJ como procurador do autor na ação e a análise procedimental e vocabular desta. O contato direto com um caso complexo, envolvendo vulnerabilidade social e as necessidades de um menor com TEA, proporciona ao estudante a ampliação de seu conhecimento, unindo a teoria jurídica à prática, importantes para futura atuação profissional. O impacto na transformação social transparece na resolução da ação que garantiu direitos fundamentais à família hipossuficiente, promovendo acesso à justiça.

RESULTADOS

O projeto “Linguagem Jurídica Simples” demonstrou que a linguagem simples é peça chave para democratização do saber jurídico e formação de futuros profissionais do Direito. Por meio da análise procedimental da ação, percebeu-se que o EAAJ desempenha um papel análogo ao da Defensoria Pública, assegurando que pessoas em situação de vulnerabilidade econômica tenham suas questões jurídicas resolvidas, garantindo-lhes acesso à justiça.

Com base no estudo de caso dos autos, foi desenvolvido um questionário. Tais perguntas têm a finalidade de nortear o primeiro atendimento em casos de investigação de paternidade. Deve-se lembrar que esta pesquisa é empírica indutiva, de método qualitativo e, no direito, cada caso a ser analisado tem suas peculiaridades.

Qual a idade da(s) criança(s) que você pretende investigar a paternidade?

Quais são os principais gastos mensais com da(s) criança(s) (alimentação, saúde, escola, etc.)? A criança necessita de cuidados especiais?

Para dar entrada ao processo eu preciso de algumas informações essenciais, como nome completo, idade e documentos pessoais.

Você trabalha atualmente? Ou é beneficiária de algum programa social?

Qual é o seu endereço atual? Você possui um comprovante de residência? Você possui casa própria ou alugada?

Qual foi a relação que você teve com o genitor investigado? Tiveram um relacionamento ou foi apenas um encontro único?

Você conhece o endereço do genitor investigado?

Você tem alguma conversa, foto ou nome de amigos em comum que possam confirmar o que você nos contou?

Qual seria a melhor forma de contato para receber atualizações sobre a ação? Telefone, email, WhatsApp?

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Linguagem Jurídica Simples” permitiu reflexão sobre o importante papel da democratização do acesso à justiça, seja este por meio de um vocabulário claro e direto ou por meio de uma instituição como o EAAJ. A colaboração entre o projeto e o EAAJ exemplificou como a simplificação da linguagem pode ajudar a solucionar um problema social real. Além disso, a análise procedimental da ação deixa claro que o EAAJ não apenas cumpre uma função social crucial ao proporcionar assistência jurídica gratuita, mas também prepara futuros profissionais do direito.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples. Portal CNJ, Brasília, novembro de 2023. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/gestao-da-justica/acessibilidade-e-inclusao/pacto-nacional-do-judiciario-pela-linguagem-simples/. Acesso em: 25 jul. 2025.

NAKAYAMA, Juliana Kiyosen; SANTOS, Thaís. ADOÇÃO: estudo de caso prático do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina. Jus.com.br, 17 de julho de 2014. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/30286/adocao--estudo-de-caso-pratico-do-escritorio-de-aplicacao-de-assuntos-juridicos-da-universidade-estadual-de-londrina. Acesso em: 25 jul. 2025.

TJPR. PROJUDI - Processo Judicial Eletrônico. Disponível em: https://projudi.tjpr.jus.br/projudi/. Acesso em: 25 jul. 2025.

UEL. EAAJ - Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, Londrina. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/. Acesso em: 25 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI-PR) e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL) pela viabilização do projeto de extensão n° 2939: Linguagem Jurídica Simples.

4. EDUCAÇÃO

A TUTORIA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL DISCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

EDUCAÇÃO

SILVA, YASMIM.[1]; OLIVEIRA, SILMARA S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo investigou a abordagem da Educação Inclusiva nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas de universidades públicas do Paraná. Foram analisados 16 documentos de 10 instituições, considerando presença de disciplinas específicas, ementas e carga horária. Observou a escassez de conteúdos voltados à inclusão e dificuldades de acesso às informações institucionais. Portanto, conclui-se que a inserção de práticas inclusivas na formação inicial é essencial para superar estereótipos, ampliar o uso de tecnologias assistivas e promover a atuação docente crítica e colaborativa, visando à efetiva inclusão de estudantes com necessidades educacionais diversas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Metodologias Ativas; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão busca promover inclusão e acessibilidade no ensino de Ciências, atendendo estudantes público-alvo da educação especial (EPAEE) do ensino fundamental das redes pública e privada que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou dificuldades de aprendizagem. Fundamentado nas políticas nacionais de educação inclusiva, este projeto visa identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar barreiras à plena participação desses estudantes, garantindo autonomia e independência no ambiente escolar.

A relevância da ação está no apoio direto à aprendizagem, na capacitação de professores para o uso de metodologias inclusivas e na criação de estratégias personalizadas que favoreçam o acesso ao currículo de Ciências. Neste sentido, este projeto tem como objetivo, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas no atendimento educacional

1 Yasmim Muniz Silva, Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Silmara Sartoreto de Oliveira. CIências Biológicas, Coordenadora

especializado para os conteúdos de ciências no âmbito escolar, por meio de tutoria. Também objetiva-se auxiliar os alunos a compreenderem efetivamente as matérias que foram abordadas dentro de sala de aula, auxiliar os alunos na fixação e na aplicação prática do conteúdo estudado, contribuir com o processo de aprendizagem e explicar os conceitos de sala de aula através de diferentes visões e linguagens, levando em consideração, neste processo, as particularidades de cada aluno, possibilitar a remoção de barreiras psicológicas que afetam o processo de ensino e aprendizagem e personalizar o ensino, de forma individualizada, possibilitando que o aluno desenvolva autoconfiança e autonomia intelectual, supere desafios individuais, conheça suas melhores estratégias de aprendizagem e, por fim, tenha desempenhos positivos.

O desenvolvimento da ação ocorre por meio de monitoria, tutoria e atividades complementares, presenciais e híbridas, planejadas em conjunto com as escolas, adaptadas às especificidades de cada contexto educacional. A comunidade beneficiada é formada por cerca de 50 estudantes e 10 professores, contemplando também o desenvolvimento profissional dos graduandos envolvidos.

O impacto social esperado inclui a ampliação da inclusão escolar, a melhoria do desempenho acadêmico e a valorização das práticas pedagógicas inclusivas. Para os estudantes extensionistas, a participação proporciona experiência prática na área de educação inclusiva, contribuindo para sua formação inicial e continuada, ampliando competências técnicas, sensibilidade social e compromisso com a transformação da realidade educacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Em um primeiro momento, a metodologia se baseia na realização de atividades planejadas conjuntamente com os discentes do cursos de Ciências Biológicas, considerando as especificidades e necessidades dos alunos. As ações incluem monitoria escolar, plantões de dúvidas, tutoria individualizada e atividades extracurriculares, podendo ocorrer de forma presencial. O atendimento é personalizado, priorizando a adaptação de materiais, estratégias pedagógicas diferenciadas e a mediação da aprendizagem de acordo com o ritmo e potencial de cada estudante.

O público-alvo desta etapa do projeto é composto por discentes do curso de Ciências Biológicas que apresentam dificuldade de aprendizagem em disciplinas específicas da matriz curricular do curso. As atividades são realizadas no LEPEF (Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores localizado no Bloco 8 do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas é monitorado e avaliado de forma contínua, por meio de registros por fotos do atendimento, conteúdo ministrado e tempo de duração da atividade. Os colaboradores registram as ações realizadas, as estratégias utilizadas

e os resultados observados junto aos alunos atendidos.

O impacto na formação do estudante extensionista é evidente, uma vez que a atuação em situações reais de ensino inclusivo permite o desenvolvimento de competências pedagógicas, a compreensão da diversidade educacional e o aprimoramento da capacidade de adaptação e inovação na prática docente. Ao vivenciar o atendimento educacional especializado, os discentes ampliam seu repertório metodológico e fortalecem sua postura ética e social, tornando-se mais preparados para a carreira profissional. Quanto ao impacto na transformação social, o projeto contribui para a promoção do processo de inclusão na formação docente, na melhoria do desempenho acadêmico e no fortalecimento de práticas pedagógicas que respeitam o ritmo e as potencialidades dos alunos.

RESULTADOS

De acordo com os objetivos propostos, a primeira etapa do projeto, a tutoria estimula o ensino focado em temas específicos, com o uso de novas metodologias, materiais pedagógicos diferenciados e práticas que respeitam o ritmo de aprendizagem do discente, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem em contextos inclusivos e diversos.

A tutoria oferecida aos alunos do curso de Ciências Biológicas, no LEPEF, tem se mostrado um espaço de acolhimento e promoção da inclusão e acessibilidade; melhorou o desempenho dos discentes e tem garantida a apropriação de conteúdos mais complexos das demais disciplinas do curso e ao mesmo tempo esses momentos contribuem de forma efetiva com a formação inicial e continuada dos professores para os conteúdos de ciências.

CONSIDERAÇÕES

A tutoria tem possibilitado a adaptação de conteúdos, materiais e metodologias, no ensino das ciências e biologia, favorecendo a participação efetiva dos discentes no processo de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza. A implementação de estratégias diversificadas tem contribuído para a superação de barreiras pedagógicas e para a valorização da autonomia e do protagonismo dos discentes atendidos. Os resultados evidenciam impactos significativos tanto no desempenho educacional dos discentes, quanto na formação dos extensionistas que tiveram a oportunidade de vivenciar práticas inclusivas em contextos reais, desenvolvendo competências técnicas, sensibilidade social e capacidade de atuação interdisciplinar. No âmbito da transformação social, o projeto fortaleceu neste primeiro momento, a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa, ampliando o acesso ao conhecimento, promovendo a equidade e fomentando a construção de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores.

REFERÊNCIAS

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S.. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012.

VIERO, Márcia Bertolo & PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira (Org.). Dificuldades encontradas por professores no AEE, p.263-296 IN: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira & PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira Atendimento Educacional Especializado: reflexões e práticas a inclusão necessárias para inclusão, ed. pE.com UFSM, Santa Maria, 2018.

MARQUEZAN, Reinoldo. Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem. Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Laboratório de Pesquisa e Documentação - LAPEDOC - Santa Maria, 2000.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao LEPEF (Laboratório de Formação de Professores de Ciências e Biologia), à minha orientadora, às colegas do projeto e à PROEX pelo apoio e viabilização desta ação extensionista.

O INTERESSE DOS SUJEITOS DENOMINADOS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ROMPIMENTO DOS ESTIGMAS PRÉ-INSTAURADOS

EDUCAÇÃO

LOPES, K.[1]; CARVALHO, T.[2]; SOUZA, M.[3]; BATISTA, C.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente artigo analisa os interesses dos alunos denominados autistas e as implicações para a educação inclusiva, enfatizando pertencimento, engajamento e superação de vínculos sociais estigmatizantes. Propõe a estruturação de ambientes educacionais mais sensíveis às necessidades e potencialidades desses alunos, apoiados por formação humanizadora contínua na universidade e na prática extensionista. Por meio de ações extensionistas, busca-se desenvolver instrumentos teóricos e práticas inclusivas, conectando educação, saúde e comunidade. A atividade envolve capacitação de docentes, grupos de estudo e produção de conteúdos digitais para ampliar alcance. O objetivo é promover inclusão, respeito às singularidades e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeitos Autistas; Singularidades; Formação Humanizadora.

INTRODUÇÃO

A percepção do aumento de sujeitos diagnosticados autistas em salas de aula regulares trouxe diversas evidências, tanto desafios quanto oportunidades no cenário da educação inclusiva — ou seja, para o pertencimento. Frente ao exposto, nosso artigo foi desenvolvido a partir da questão-problema surgido no decorrer do desenvolvimento do projeto: Como o ambiente educacional pode ser estruturado para melhor atender às singularidades e potencialidades desses sujeitos-alunos, promovendo uma experiência de aprendizado mais engajadora e inclusiva, onde se baseia no processo de rompimento desses vínculos predeterminados pela sociedade? Nosso artigo, em alinhamento com o projeto, busca analisar e acompanhar essas demandas colocadas sobre o sujeito denominado autista, onde observamos as demandas escolares vinculadas ao interesse deles e as capacidades e habilidades dos mesmos, bem como ao processo de estigma que está em conexão com o seu processo de existência perante a imposição da sociedade, onde almejamos, então, desconstruir práticas homogeneizadoras e uniformes.

---

1 Kamila Aparecida Lima Lopes, Medicina, Apresentador(a).
2 Tainara Trindade de Carvalho, Medicina, Apresentador(a).
3 Maycon Nogueira da Cruz Souza, Pedagogia.
4 Cleide Vitor Mussini Batista, docente. Coordenador(a).

A formação humanizadora e contínua, na universidade e fora deste ambiente, é o ponto crucial como meio de perpetuar o desenvolvimento integral dos profissionais e dos próprios seres humanos vinculados ao toque dessas classes de trabalho — em nosso caso, os alunos. O projeto visa fomentar, por meio dessa pesquisa, a criação de instrumentos teóricos que expliquem esses aspectos ou que, ao menos, instiguem a curiosidade, inquietação e, se possível, a revolta com práticas "excludentes" e que mantém o *status quo* dos estigmas.

As ações extensionistas voltadas à produção de nossa pesquisa incluem um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de estigma e de como a educação se encontra como principal agente no processo de inclusão (pertencimento), e claro, o resgate histórico do Transtorno do Espectro Autistas, para compreensão de onde se inicia, se desenvolve e se perpetua as ideias hoje disseminadas e/ou em alteração. Essa pesquisa de extensão será disseminada em nossas redes sociais - @educapsiuel - e para a comunidade externa, mostrando como essas práticas impactam no desenvolvimento desses sujeitos. O impacto da ação beneficia não apenas as crianças-alunos com autismo e psicose, mas também os professores, a comunidade escolar, a comunidade profissional — no sentido de entenderem o impacto dos estigmas, a comunidade social — demais membros que exercem ocupação de espaços em sociedade, sendo entendido espaço como ação civil — a comunidade universitária, e a promoção de um ambiente acolhedor, respeitoso e de direito.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho descreve a ação extensionista tendo como objetivo principal a preparação de alunos e futuros profissionais das áreas da saúde e da educação para atuarem como agentes de transformação no contexto da escolarização de crianças com autismo e psicose, e claro, para saberes e desenvolvimentos para além da sala de aula, tendo atuação como prática, de facto, na sociedade. Desenvolvida como desdobramento do projeto de extensão 2057, "Escolarização de Crianças Autistas e Psicóticas", e em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), a iniciativa busca capacitar os profissionais, os extensionistas e demais pessoas interessadas — para que promovam práticas inclusivas e reflexivas. O projeto visa, portanto, não apenas a formação continuada dos professores já atuantes, mas fundamentalmente a qualificação dos futuros profissionais que irão compor as equipes de escolas, instituições de saúde e demais agentes sociais envolvidos na sociedade. A ação fundamenta-se na premissa de que é possível a aprendizagem de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, sendo resgatado uma fala de Freire (1970), esboçando que esse processo de aprendizagem não é possível .sem escutar, sem entender as demandas dos indivíduos que ali deveriam pertencer. Batista (2022, p.) destaca que "a inclusão de crianças e adolescentes que vivem impasses em sua constituição psíquica evoca a suspensão das explicações simplistas e a necessidade de construir instrumentos que permitam maior compreensão acerca da complexidade dos processos sociais, subjetivos e educacionais".

Como extensão é realizada a formação continuada dos professores das Classes TGD's e

das Classes de EJA do município de Londrina, bem como grupos de estudos para a comunidade. É realizado palestras e grupos de estudos a pedagogos, psicólogos, médicos, enfermeiros e estudantes das diferentes áreas de conhecimento que se interessam pela temática abordada. Ainda, o projeto conta com os GT's de trabalho onde cada GT desenvolve estudo e leitura crítica sobre o tema escolhido, como por exemplo, análise nas redes (pesquisa sobre a comunidade virtual e seus impactos em post's); pesquisas em artigos 2023-2025 (estudo sobre a construção contemporânea da temática); alimentação nas redes (divulgação no instagram de forma fundamentada e teorizada acerca da temática — dentre outros tópicos, sob a supervisão da coordenação do projeto. O público-alvo abrange professores da Classe Especial TGD, professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), profissionais de apoio pedagógico e a comunidade que se interessar sobre o tema, onde o projeto alcança a participação de profissionais dos diversos municípios do Estado do Paraná, bem como do Estado de Santa Catarina. Os materiais utilizados incluem livros, artigos científicos, documentários — promovendo uma formação interdisciplinar além da simples transmissão de conhecimento.

O projeto fundamenta-se em diretrizes de interação dialógica, interprofissionalidade e na indissociabilidade entre pesquisa e extensão, com o objetivo de assegurar um ciclo contínuo de aprendizado. Essa abordagem não apenas enriquece a formação dos estudantes ao trazer uma prática reflexiva em contextos reais, mas também favorece a transformação social, promovendo a inclusão e o respeito às singularidades de crianças e adolescentes com autismo e com psicose. Assim, o projeto visa contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de suas famílias, enfatizando a importância de uma educação inclusiva — de pertencimento, e da colaboração entre diferentes áreas do saber.

O princípio teórico que norteia o trabalho é o de considerar a criança como um sujeito particularizado e ativo, capaz de produzir conhecimento, e não como um mero objeto de cuidados, sendo em especial, para com as crianças-alunos que precisam desse pertencimento — inclusão no ambiente. Como destaca Martins (1997), a escola moderna cumpre uma função seletiva e excludente; por isso, a proposta de inclusão deve se articular à crítica das estruturas que sustentam essas práticas. A proposta da ação é acolher as produções da criança e canalizá-las para a aprendizagem. Nesse sentido, a atuação do extensionista materializa-se por meio de um contato próximo e frequente com os profissionais e com a compreensão do tema, quebra de paradigmas, pré-conceitos e aprimoramento para que suas atuações sejam o mais próximas possível do ideal, objetivando a orientação adequada de profissionais da educação, crianças-alunos, pacientes e famílias. Como contribuição, o projeto reitera a relevância do trabalho colaborativo entre a universidade e a rede de ensino, destacando como a troca de experiências entre os profissionais, que integram saberes de campos distintos como a pedagogia e a psicologia, permite um entrelaçamento profícuo entre as dimensões educativa e terapêutica no contexto escolar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto desenvolve as atividades, tais como grupos de estudos no formato on-line com abrangência estadual e, ainda, de outros estados. Ainda, o projeto consta com 70 alunos das diferentes áreas: pedagogia, medicina, psicologia, enfermagem, nutrição etc. E, além de participarem das reuniões mensais do projeto estão divididos, de acordo com o interesse dos mesmos, nos GT's: Encontros com professores de alunos com TEA; Artigos de 2023-2025; Pesquisem de post's nas redes sociais (Instagram) - @educapsiuel; Ambiente Universitário e a percepção acerca da temática, etc.

RESULTADOS

O projeto se encontra na análise dos trabalhos realizados por cada GT's. Em relação ao atendimento da comunidade externa, o projeto está realizando formação continuada presencial e mensal, no período da manhã e da tarde — além da divulgação nas redes sociais, bem como eventos presenciais que se encontram na sua XX edição em parceria com o IEEL (Instituto de Educação Estadual de Londrina) e, ainda, formação continuada por meio de cursos de extensão *on- line*. Estamos sintetizando os dados coletados para diálogos mensais do que arrecadamos em dados por mês.

CONSIDERAÇÕES

O projeto está em curso, os GTs estão, cada qual desenvolvendo suas pesquisas para depois produzirmos materiais e participarmos de eventos para a disseminação do trabalho realizado no projeto. Quanto aos cursos de extensão e grupos de estudos, há uma leitura onde consideramos as singularidades de cada sujeito-criança-aluno, e com isso, significar um ato de aposta. Ver o andamento do progresso — forma de integrar na sociedade, é gratificante, uma vez que as propostas de trabalho desenvolvidas visam apostar nas capacidades destas crianças, adolescentes e demais pertinentes, bem como valorização das produções dos mesmos. E, nós apostamos nesses sujeitos!

REFERÊNCIAS

BATISTA, C.V.M. (org) .Escolarização de crianças e adolescentes com autismo e psicose. Londrina: Eduel, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MARTINS, Carlos Benedito. A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo: Vozes, 1997.

PMC - PubMed Central. Bölte, S. et al. Teacher Attitudes and Self-efficacy Toward Inclusion of Students with Autism Spectrum Disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 47, p. 2149–2161, 2017. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11301955/.

PMC - PubMed Central. Nicolaidis, C. et al. Autistic Adults' Experiences in School and Re-

commendations for Educators. Autism Research, v. 9, n. 10, p. 1059-1070, 2016. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10916896/.

PMC - PubMed Central. Pettigrew, T. F.; Tropp, L. R. Reducing prejudice and stigma through intergroup contact: The role of intergroup emotions and perceptions. Journal of Social Issues, v. 77, n. 3, p. 623–643, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8992913/.

SCIELO. Lopes, C. L. et al. A neurodiversidade e a inclusão escolar: reflexões sobre o autismo. Pesquisa em Educação Especial, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmnHz/.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos pela disponibilização que a Universidade Estadual de Londrina dispõe para realização de nossas atividades em ambiente acadêmico e pelos investimentos que a Fundação Araucária irá dispor para que continuemos nossas atividades de pesquisa e desenvolvimento social.

A COMPLEXIDADE E OS DESAFIOS DE ABORDAR A EDUCAÇÃO SEXAUL EM DIFERENTES CONTEXTOS

EDUCAÇÃO

AUTOR: JOSUÉ ALMEIDA DE SOUZA[1]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

A educação sexual, apesar de essencial, enfrenta resistências e desafios quando aplicada em diferentes contextos educacionais. O projeto "Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e a educação básica" atuou em instituições variadas, incluindo escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio, supletivos, bem como Centro de Socioeducação (CENSE 2). Essa diversidade de ambientes exigiu adaptações constantes quanto à linguagem, aos conteúdos e às metodologias empregadas.

Por meio de estratégias como dinâmicas lúdicas, a exemplo da Dança da Prevenção, rodas de conversa e atividades interativas, foi possível adequar as discussões às realidades e idades dos diferentes públicos. A experiência revelou que abordar a sexualidade em espaços tão distintos demanda não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para lidar com tabus, crenças culturais, desigualdades sociais e diferentes níveis de compreensão.

O trabalho evidencia a importância da flexibilidade metodológica e do diálogo inclusivo para tornar a educação sexual efetiva em contextos tão heterogêneos, reforçando a relevância da escola e de espaços socioeducativos como locais privilegiados para a promoção da saúde, do respeito e da cidadania.

Palavra-chave: Educação sexual; Contextos educacionais; Dinâmicas lúdicas.

INTRODUÇÃO

De acordo com LEÃO (2024) a abordagem de assuntos que aludem ou diz respeito à tematização da sexualidade no Brasil se mostra cada vez mais ausente, justamente por ideias contrárias a sua inserção em ambientes educacionais, objetivando principalmente vetá-la, mesmo havendo pesquisas científicas atuais que evidenciam sua relevância. Ainda nesta perspectiva, percebe-se que nos últimos decênios, emergem ideias ultraconservadoras no país que intentam

1 Estudante do curso Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/PIBEX/FA)

²Docente do Centro CCB/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica

a todo modo ações contrárias à educação sexual e áreas afins.

De toda forma há uma imprescindibilidade da efetivação da educação sexual, justamente pelo fato de que a falta da orientação e a ausência do diálogo relacionado à sexualidade seja no seio da família ou mesmo em ambiente escolar, tende a expor não só jovens e adolescentes mas como também qualquer pessoa com uma vida sexualmente ativa à pratica do sexo inseguro, gravidez precoce ou indesejada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), sentimentos de vergonha e culpa e dentre varios outros problemas decorrentes. (GONÇALVES 2013)

Sendo assim a educação sexual, haja vista dos problemas que enleiam sua aceitação, constitui-se como uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde, prevenção de ISTs, construção de relações mais conscientes e respeitosas etc. No entanto, seu desenvolvimento em diferentes instituições educacionais ainda é permeado por resistências e desafios. Este projeto de extensão buscou levar ações de educação para sexualidades a múltiplos espaços: desde escolas infantis e regulares até supletivos e Centros Socioeducativos (CENSE 2). A diversidade desses cenários revelou algumas dificuldades voltadas à complexidade de adaptar o assunto trabalhado ao contexto e ao ambiente em que são realizadas as intervenções para ministrar as aulas. Mostrando não ser possível adotar uma abordagem única, sendo necessária a adaptação de conteúdos e metodologias às especificidades de cada público.

Portanto, de acordo com Moreira (2006), como a educação sexual deve ser contínua e transversal, contemplando diferentes fases da vida, o projeto reafirma a importância de respeitar a realidade social, cultural e etária de cada grupo, para que o diálogo se torne significativo e eficaz através de diferentes metodologias empregadas aos variados contextos para que assim se tenha um efetivo e favorável aprendizado.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das ações se caracterizou pela adaptabilidade e criatividade.

No contexto da educação infantil, o enfoque foi no ensino de princípios básicos sobre o cuidado pessoal, o respeito mútuo e a proteção contra o assédio. No caso de sistemas educacionais com supletivos, as conversas abordaram a profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis, a gravidez indesejada e os relacionamentos afetivos. Já no CENSE 2, a atividade exigiu um tratamento específico, levando em conta a trajetória de fragilidade social e as vivências dos jovens que cumprem medidas socioeducativas.

Entre as ferramentas utilizadas, ressaltamos:

Atividades contextualizadas, como a Dança da Prevenção, que reproduz de maneira realista e impactante a disseminação de ISTs;

Narração de contos e canções direcionadas ao público infantil;

Desenhos para pintar e outros recursos interativos;

Réplicas anatômicas para a demonstração e explicação de aspectos biológicos;

Comunicação clara e situada, adequada à idade e ao contexto social e cultural;

Diálogos em grupo para o compartilhamento de questionamentos, receios e vivências individuais;

A avaliação processual ocorreu por meio de observações participativas, questionários anônimos e relatos espontâneos dos participantes. Essa metodologia permitiu identificar as principais dificuldades de compreensão, resistências e avanços na apropriação dos conteúdos.

O conjunto dessas iniciativas evidenciou que, em diferentes cenários, a educação sexual só é eficaz quando há adequação às necessidades do público-alvo e abertura para superar preconceitos e obstáculos estruturais.

A referida dinâmica lúdica citada e várias outras estão disponíveis para livre acesso na cartilha dinâmica desenvolvida pelos integrantes do projeto, que pode ser realizado o download gratuitamente no blog do projeto: www.educsexual.com que são utilizadas com frequência pelos integrantes do grupo durante as aulas ministradas e publicadas como forma de divulgação no instagram: www.instagram.com/educsex.uel?igsh=MXBkYzJlc3h1b3ltbQ==.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas pelo projeto evidenciou que o ensino sobre sexualidade, ao ser implementado em ambientes escolares diversos, demanda mais do que conhecimento técnico: requer, sobretudo, flexibilidade e abertura para o diálogo. A atuação com faixas etárias variadas, em cenários tão contrastantes, expôs que as barreiras vão além do conteúdo programático, abrangendo também preconceitos, barreiras culturais, disparidades sociais e rótulos.

Ainda que haja muitos obstáculos, o uso de abordagens participativas e que incentivam a troca de ideias se mostrou bastante eficaz na criação de um ambiente educativo receptivo e com poder de transformação. No CENSE 2, por exemplo, as atividades se tornaram ainda mais enriquecedoras, estimulando debates sobre deveres, cuidado pessoal e consideração pelo outro. Já nas escolas, o uso de uma linguagem leve e simples facilitou a adesão e o envolvimento dos alunos.

Percebe-se que a dificuldade de ensinar sobre sexualidade em diferentes contextos reside exatamente na importância de fazer com que o conhecimento seja relevante para grupos diversos, ajustando a forma de falar e as táticas de ensino à realidade de cada um. Ao longo dessa jornada, o projeto auxiliou na promoção do bem-estar geral e na formação de uma sociedade mais respeitosa e consciente.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. Holos, v. 5, p. 251-263, 2013.

JAQUES, André Estevam. Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual: experiência de uma pesquisa-ação. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Silva, R. C. R., & Ribeiro, M. J. S. (2012). Educação sexual na escola: concepções de professores e alunos. Revista Eletrônica de Enfermagem, 14(3), 535-543.

UNESCO. (2009). Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade: um enfoque baseado em evidências. Brasília: UNESCO Brasil.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Developing the theory of formative assessment. Educational Assessment, Evaluation and Accountability (formerly: Journal of personnel evaluation in education), v. 21, p. 5-31, 2009.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. As políticas educacionais do Brasil: a (in)visibilidade da sexualidade e das relações de gênero. Revista Ibero - Americana de Estudos em Educação , Araraquara, v.7, n.1, p. 28 -37, 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradeço imensamente à PROEX, UEL, Governo do Paraná e Fundação Araucária pelo apoio crucial à realização deste projeto. Sem vocês, nada seria possível!

ESCREVIVÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO RACIAL: DAS “MÃES PRETAS” ÀS GONZALEZ ‘S.

EDUCAÇÃO

LIMA, F.[1]; PERRUDE, M.[2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Formação antirracista por escrevivências de ações desenvolvidas ao projeto de extensão “Tecendo Redes”, ampliando debates sobre a Lei 10.639/2003 e a identidade negra feminina em Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Escrevivências; Lei 10.639; Letramento Racial.

INTRODUÇÃO

Dada a ideia de ressignificar o feminino, estigmatizado como a identidade do privado e da fragilidade, em todo o Brasil, existem mulheres que se dedicam a desenvolver trabalhos marcados pela originalidade, compromisso social, e engajamento com a democracia (Xavier, 2019, p. 10-35), trabalhos que expressam a potência da figura feminina negra na constituição da nossa sociedade, e princípios educacionais que refletem potência, num aprendizado capaz de ser transmitido a partir de suas próprias experiências.

Trabalhar com as “Escrevivências na construção do letramento racial: das “mães pretas” às Gonzalez ‘s”, parte principalmente do que essa primeira palavra representa. “Escrevivências”, conceituado por Evaristo (2017, p. 110) diz sobre vivências conjuntas de mulheres negras que parte de um pertencimento e a construção de uma identidade que exige o resgate à ancestralidade, em que o seu fazer científico também engloba uma sensibilidade necessária para a temática e a reformulação de um contexto discriminatório ainda vigente no sistema educacional, que interseccionalmente reflete sobre a mulher negra. O conjunto de ações foram realizados ao projeto de extensão “Tecendo Redes para a Educação das Relações Étnico-raciais”. O projeto tem o objetivo geral de promover a formação continuada em Educação das Relações Étnico-Raciais - ERER de professores/as das redes de ensino, educadores sociais, acadêmicos/as, gestores (as)

1 Fernanda Alves de Lima, Psicologia, Apresentadora.
2 Marleide Rodrigues da Silva Perrude, docente. Coordenadora.

da educação básica e da rede socioassistencial do município de Londrina, visando a construção de perspectivas educacionais antirracista e decoloniais.

Deste modo, as formações acerca das temáticas foram realizadas com o intuito de ampliar e aprofundar as discussões em volta da efetividade da ERER a partir da lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), atualizada pela Lei 11.645/2008 (BrasilL, 2008) que instituem a obrigatoriedade do ensino da História da África, africanos e dos indígenas no currículo escolar do ensino fundamental e médio, das DCNERER e do EIR. Para tanto, foram realizados grupos de estudos, oficinas e seminários temáticos acerca da temática.

Alguns termos e conteúdos utilizados partiram de estudos bibliográficos realizados sobre as obras de Lélia Gonzalez (2020) e outras/os intelectuais negras/os como Hooks (2013), Giovana Xavier (2019) e Conceição Evaristo (2017), tendo como foco de análise do papel da mulher preta em suas obras, as escrevivências que cada uma compôs.

Dado que é essencial levarmos em consideração a atuação da mulher preta e seu importante papel nas bases da formação da cultura brasileira e ensino, que historicamente, se iniciou pelas "mães pretas", citado por Gonzalez (2020, p. 54), as "escrevivências" de Conceição Evaristo (2017, p. 110) corroboram na conjuntura de um letramento racial crítico.

Também denominadas como "figura boa da ama negra" ou "ama de leite", essas mulheres no período escravocrata e pós abolição foram as protagonistas da vida doméstica privada no Brasil, representantes do amor e da negação de si próprias como mulheres e mãe, porém, estavam eternizadas na memória de muitos brasileiros negros e brancos naquele início de século, de acordo ao texto de Gonzalez (2020, p. 54).

Esse é um dos diversos fatores históricos que evidenciam o protagonismo da mulher preta na constituição da nossa sociedade, e da sua relevância nos processos de ensino e aprendizado nas suas múltiplas manifestações, tal como as escrevivências de mulheres negras relevantes na literatura brasileira e internacional são capazes de evidenciar.

No desenvolvimento da ação extensionista, diversas atividades foram acometidas, tendo como uma delas a "Oficina de colagem e dissecando versos na valorização da negritude feminina", na construção de materiais em que tanto educadores quanto alunos pudessem utilizar visando a valorização da figura negra, na qual foi possível trabalhar com dinâmicas como "lambe" e dissecando versos de músicas que representam a vivência da pessoa negra periférica. A oficina foi aplicada para um público diverso.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Realizado principalmente no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEL (NEAB), o público-alvo a princípio foi de mulheres, no entanto, não há restrições ou especificação de grupo a ser aplicado.

A metodologia e o desenvolvimento do projeto de extensão se deram a partir dos

fundamentos teóricos do que é interseccionalidade, raça e racismo, mulheridades, mulherismo, feminismo e escrevivências, a partir de uma perspectiva teórica de Hooks (2013), Lélia Gonzalez (2020), Conceição Evaristo (2017), Carla Akotirene (2018) e Patrícia Hill Colins (2016) situado num contexto de letramento e fortalecimento da identidade da mulher negra.

Numa ação interdisciplinar, também foi abarcado os princípios das Diretrizes Nacionais da Educação Étnico-Racial, como uma forma de agregar no repertório dos participantes, tal como citar a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), alterada pela Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que estabelece a obrigatoriedade do ensino da "História e Cultura Afro-Brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio.

Uma das oficinas executadas teve como foco abarcar a positivação e o fortalecimento da identidade negra feminina. Na aplicação, inicialmente, sem abarcar a temática, foi dado um papel pra todos e cada um descreveu "o que é ser mulher negra na nossa sociedade" ou "qual a representação que elas têm da mulher negra na nossa sociedade". Costumeiramente as pessoas colocam dificuldades de ser negra na nossa sociedade, da falta de reconhecimento e dos pontos negativos. Todavia, ao final da oficina, todos presentes foram instigados a responder novamente a mesma pergunta inicial, e as respostas tiveram uma mudança significativa, na qual esteve presente nas falas pontos relevantes da valorização da mulher negra, de reconhecimento do seu papel na sociedade para além de uma posição marginalizada e relatos que foram para além dos de dor e sofrimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Das aplicações da atividade extensionista, uma foi central para o aprimoramento e na consideração da relevância e do impacto social existente nesta pesquisa. Como parte do cronograma de oficinas realizado para o lançamento do Coletivo Mulherio na casa de religião de matriz africana Ile Àse Àlàyé, em conjunto com o projeto "Território e Voz" do NEAB/UEL, a ação extensionista teve como tema central as "Escrevivências" de Evaristo (2017, p. 110), tendo sido adaptada para uma aplicação que fizesse sentido com o contexto ali presente. Num processo de avaliação e feedback dos próprios participantes da oficina, se fez extremamente necessária para que fosse possível ter uma visão mais ampla da importância do coletivo de mulheres lançado no dia, com uma relevante participação da comunidade e um impacto na transformação social que o coletivo em conjunto com a ação extensionista visava gerar.

A seguir uma imagem registrada das colagens realizadas na oficina em conjunto com o NEAB - UEL, na qual os principais conceitos trabalhados foram mulheridades, mulherismo, feminismo e escrevivências:

Figura 1 - Colagem realizadas na oficina sobre escrevivências. Fonte: Imagem autoral.

RESULTADOS

Como resultado final, em concordância com os objetivos iniciais de promoção de atividades que fomentem a valorização da cultura afro-brasileira e da negritude feminina, teve-se, deste modo, a aplicação da extensão na promoção de formação continuada em ERER's de professores/as das redes de ensino, acadêmicos/as, casas de religião de matrizes africana, gestores (as) da educação básica e da rede socioassistencial do município de Londrina, visando a construção e aprimoramento de perspectivas educacionais antirracista e decoloniais.

Deste modo, como exemplificação da relevância social da aplicação das atividades, a seguir apresento o relato de um dos participantes da oficina aplicada para a turma de Psicologia da UEL no NEAB no primeiro semestre de 2025, na qual a pessoa relata que: "As minhas dores não são únicas e elas tem um nome: RACISMO! O sofrimento que era individual, agora é ressignificado por pessoas que compartilham do mesmo e transformam a angústia em acolhimento".

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, deste modo, que a discussão acerca da temática deve ter continuidade e ser reconhecida como sendo importante em todos os contextos de nossa sociedade, de forma responsável e dedicada, comprometida com as responsabilidades e amparos da Lei 10.639 (Brasil, 2003) revisada pela 11.645/2008 (Brasil, 2008) em um processo de reparo histórico.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* Coordenação de Djamila Ribeiro. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial da*

União: Seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

COLLINS, Patrícia Hill. *Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127, jan./abr. 2016.

EVARISTO, Conceição. Conceição Evaristo: "Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio". *Carta Capital*, Itaú Cultural, p. 0-1, 13 maio 2017.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

XAVIER, Giovana. *Você pode substituir Mulheres Negras como objeto de estudo por Mulheres Negras contando sua própria história*. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária – Inclusão Social por seu fomento, tão necessário na produção extensionista, à minha orientadora e ao NEAB por todo acolhimento e apoio.

BILINGUAL CITIES: EDUCAÇÃO BILÍNGUE CRÍTICA NAS REDES PÚBLICAS MUNICIPAIS DO PARANÁ

EDUCAÇÃO

SANTANA, P.[1];. ROMBALDI, G [2]; EL KADRI, M...[3]; SAKAMOTO, C.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A educação bilíngue no Brasil é marcada pela coexistência de projetos que podem tanto reproduzir desigualdades quanto abrir horizontes de transformação crítica. O projeto de extensão "Bilingual Cities" objetiva implementar escolas bilíngues públicas de língua de prestígio pautadas em uma perspetiva crítica, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue. Esse trabalho tem como objetivo apresentar as ações e resultados do projeto. A proposta se concretiza em Assaí e em Ibiporã. As ações envolvem formação docente de 120 horas, nas escolas, regências e elaboração de material didático pautado nos princípios de uma educação bilíngue crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Bilíngue. Formação de professores. Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Bilingual Cities* constitui-se como uma ação extensionista vinculada à Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem como objetivo central apoiar a implementação de escolas bilíngues públicas em municípios do Paraná, consolidando uma proposta pautas em príncipios de uma educação bilíngue crítica (Liberali *et al., 2022;* Welp *et al, 2022;* Santana*, 2025;* El Kadri; Megale; Passoni, 2024; Garcia, 2009*).* Em nossa concepção, uma educação bilíngue crítica envolve " Potencializ[ar] agir dos alunos no mundo, [...] expandir o repertório e as formas de participação dos alunos [...] trazendo outras narrativas e possibilidades para a compreensão de outros discursos".

Embora a implementação de escolas bilíngues públicas possa ser justificada por demandas locais que associam o inglês a oportunidades de desenvolvimento e inserção no mercado de trabalho. A universidade, contudo, foi consultada, e estabeleceu um diálogo com as secretarias de

1 Pedro Americo Rodrigues Santana. Professor Colaborador do DLEM.. Apresentador(a).
2 Gabrieli Rombaldi. Orientadora do Projeto, Apresentador(a).
3 Michele Salles El Kadri. Professora DLEM.
4 Christie Sakamoto. Professora Bolsista do Projeto.

educação em prol de uma perspectiva crítica; essa atuação envolveu parceria entre a FAUEL, a Secretaria Municipal de Educação e a UEL, com ações voltadas à formação docente, à elaboração do PPP e ao desenvolvimento de materiais didáticos. É importante considerar também que o envolvimento da universidade busca ocupar lacuna histórica, vista a baixa existência de políticas para a oferta de educação bilíngue e a formação de professores para contextos de educação bilíngue (El Kadri; Saviolli; Moura, 2021). Nesse trabalho, temos como objetivo apresentar as ações e resultados do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O curso "Formação em Educação Bi/Multilíngue" foi concebido como resposta às lacunas históricas na preparação docente para contextos bilíngues e plurilíngues, uma vez que a formação inicial em Pedagogia e Letras não contempla as especificidades dessa modalidade de ensino. A promulgação do Parecer CNE nº 2/2020 (Brasil, 2020) que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue intensificou a necessidade de iniciativas formativas capazes de dialogar tanto com as orientações legais quanto com as demandas do campo educacional. Sua implementação contou com a participação de especialistas da área, em âmbito nacional e internacional, consolidando um espaço de colaboração, circulação de saberes e de ressignificação de práticas pedagógicas. Atualmente em sua sexta edição, o curso já contemplou um expressivo número de professores.

A partir da notoriedade do curso, a universidade foi consultada para participar da elaboração de um projeto piloto para a implementação de uma escola bilíngue pública. A partir de diálogos e negociação, a parceria se expandiu em forma de convênio, firmando entre a secretaria de educação municipal, o projeto e a FAUEL. No plano de trabalho, foram elencados a elaboração do PPP da escola, a produção de material didático, a formação continuada de professores e a regência de aulas. O projeto da escola bilíngue foi concebido como um contradiscurso às abordagens tradicionais que reduzem a educação bilíngue à valorização do inglês para o mercado de trabalho. Desde sua origem, busca-se afirmar uma perspectiva crítica, sustentada por princípios de interculturalidade crítica (Candau, 2009; Walsh, 2009) e translinguagem (Garcia, 2009).

A produção do primeiro portfólio bilíngue, *Global Kids* (El Kadri; Saviolli, 2022), e do segundo, Bilingual Kids (El Kadri, M.; El Kadri, A., 2022), estão diretamente vinculadas ao projeto de extensão Bilingual Cities, sendo concebidas como forma de transpor para a prática pedagógica os princípios críticos que orientam a implementação da escola bilíngue de Ibiporã.

No que se refere à formação continuada dos professores da rede, buscamos pautar as práticas formativas da escola a partir de um processo de colaboração crítica, buscando identificar as necessidades reais da escola, se distanciando de uma formação de professores que se pauta em uma mera transmissão de métodos e técnicas de ensino. O convênio entre a Secretaria de Educação e a FAUEL também prevê que professoras bolsistas trabalhem diretamente nas escolas, mediando práticas sociais bilíngues. Além das professoras bolsistas, o projeto conta com

orientadoras bolsistas que vão à escola semanalmente acompanhar as professoras no planejamento das aulas, na observação das regências e no aperfeiçoamento de suas práticas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações do projeto têm sido objeto de investigação de diversas pesquisas desde o seu início, destacando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que se refere ao curso de formação em educação bilíngue crítica, Saviolli (2023) destaca que os participantes percebem que a sua participação no curso propicia uma reconstrução de saberes na área, reflexão sobre suas práticas e desenvolvimento de novas identidades docentes. Em El Kadri, Oliveira, Santana e Rombaldi (no prelo), investigamos o papel no curso na criação de uma comunidade de prática para a troca de experiências e negociação de sentidos acerca da EB, o papel dos professores em formação de participar ativamente em seus contextos a partir da base de conhecimento desenvolvida, a conscientização e questionamento de discursos sobre da EB. Em um cenário de internacionalização, as colaboradoras internacionais avaliam o contato com a comunidade de professores brasileiros na ampliação do diálogo e troca de experiência para a (re)construção de saberes em suas práticas profissionais.

No que se refere à investigação, em El Kadri *et al.* (2024) *e* Santana (2025), discutimos os documentos que regem a implementação da escola. Avaliamos que o documento busca refletir perspectivas críticas para a EB, priorizando o direito a um ambiente de aprendizagem livre de discriminação, o respeito à diversidade de identidades e a valorização do plurilinguismo como prática dinâmica e multimodal – distanciando-se de uma visão instrumental da língua, orientando-se para práticas heteroglóssicas que favoreçam a participação, a inclusão e a formação de sujeitos críticos e engajados socialmente (Candau, 2009; Walsh, 2010; El Kadri; Megale; Passoni, 2024).

Nas pesquisas em que abordamos a produção do material didático, avaliamos as maneiras nas quais os portfólios incorporam discursos do sul global, promovem práticas translíngues em sala de aula e estimulam a consciência metalinguística dos estudantes em uma perspectiva de inglês como língua franca (El Kadri; Elias; Rombaldi, 2023). Considerando sua organização pelas práticas sociais infantis, os portfólios são permeados por gêneros textuais que determinam os conteúdos e organizam as propostas, sendo “o brincar (para o berçário I e II), o cantar (maternal), o ouvir e o contar histórias (Pré-I e Pré-II)” (El Kadri, 2022, p. 160)”.

Já nas pesquisas que investigam a formação continuada de professores da rede (Santana, 2025; El Kadri, Santana e Megale, 2025), avaliamos que uma proposta que se pauta na identificação e negociação de contradições historicamente situadas é “mola propulsora” na qual as professoras passaram a problematizar estruturas instituídas, propor novos caminhos e agir para ressignificar a atividade. Esses questionamentos, por sua vez, se materializam em propostas pedagógicas e novas pesquisas. (Bersan, 2025; Zuccoloto, 2025) Pesquisas que abordam a formação continuada das professoras bolsistas do projeto e as práticas de sala estão em desenvolvimento e dados serão coletados durante o próximo ano.

RESULTADOS

Em dados numéricos, podemos destacar que o curso de formação da atendeu mais de 500, sendo 150 das redes municipais de Assaí e Ibiporã, certificando para a atuação em escolas bilingues de acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Plurilingue em uma perspectiva crítica. A partir do convênio, participamos da implementação de duas escolas bilíngues públicas, atualmente em expansão para mais três escolas em Ibiporã. Assim, atendemos cerca de 460 alunos diariamente. Acreditamos que essas ações materializam um passo em direção à expansão do direito à educação bilingue crítica no Brasil.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão *Bilingual Cities* demonstra que é possível, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, implementar escolas bilíngues públicas comprometidas com justiça social e equidade.

REFERÊNCIAS

BAKER, C. *Foundations of bilingual education and bilingualism*. Multilingual matters, 2011.

EL KADRI, M. Como fica a formação de professores que vão atuar na educação bilíngue? algumas reflexões. *In:* SOUZA NETO, M. J. (org.). Educação bilíngue no contexto brasileiro: perguntas e respostas. Campinas: Pontes, 2023. v. 1, p. 35-58. ,

EL KADRI, M. S.; PRATA NETO, A.; EL KADRI, A.; ZUCOLOTO, R.; BRESSAM, L. K. Criando inéditos viáveis: a proposta da escola bilíngue pública de ibiporã no Complexo Educacional Integral Bilíngue Prof. Ivanildes G. Nalim. *In:* EL KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; MEGALE, A (org.). Construindo horizontes na Educação Bilíngue pública: reflexões e utopias para a equidade. São Paulo: Tikbooks, 2024. cap. 7, p. 154-182. ISBN 978-65-87080-76-5.

EL KADRI, Michele Salles; SANTANA, Pedro Americo Rodrigues; MEGALE, Antonieta. Collaborative dialogue in shaping critical intercultural practices in a bilingual public school in Brazil: an experience report on in-service teacher development. In: COOMBE, Christine; OLIVEIRA, Luciana C. de; RAFI, Abu Saleh Mohammad (org.). Professional learning and development in global language education. 1. ed. London: Routledge, 2026. p. 93-102.

EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B. Global Kids - Portfolio Bilíngue. Campinas: Pontes Editores, 2022.

EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. C. Educação de professores para o contexto Bi/Multilíngue: perspectivas e práticas. Campinas: Pontes, 2022a.

EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. C. B.; MOURA, S. Implicações para a formação de professores no contexto das novas diretrizes para educação plurilíngue. In: SANTOS, Adriana

de Jesus; ARAUJO, Angélica Lyra; Tiroli, Luiz Gustavo (org.). Ensino, currículo e formação docente: vínculos, conexões e questões da atualidade. Londrina: Moriá, 2022. p. 575-594.

EL KADRI, M.S.. CRIANDO INÉDITOS-VIÁVEIS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: PROPOSTA DO MATERIAL "GLOBAL KIDS" PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BI/MULTILÍNGUE CRÍTICA. *In:* EL KADRI, M.S.; SAVIOLLI, V.B.; MOLINARI, A.C.. (Org.). Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e prática. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2022b, v. 1, p. 116-150

EL KADRI, Michele Salles; GERALDO ELIAS, Ana Beatriz; ROMBALDI, Gabrieli. "Elfing na Educação Infantil Bilíngue"? problematizando o inglês na educação bilíngue de línguas de prestígio. Signum: Estudos da Linguagem, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 54–68, 2023.

LIBERALI, F.; MEGALE, A.; VIEIRA, D. A. *Por uma educação bi/multilíngue insurgente*. Campinas, SP.: Pontes Editores, 2022. ISBN 978-65-5637-413-0.

MEGALE, A. Bilinguismo e Educação Bilíngue *In:* MEGALE, A. (org.). *Educação Bilíngue no Brasil.* São Paulo: Fundação Santillana, 2019. 135 p. v. 1. ISBN 978-85-63489-45-6.

SANTANA, Pedro Americo Rodrigues. "A gente dá conta de segurar esse tchan?": contradições, agência transformativa e aprendizagem expansiva na formação com professoras na educação bilíngue pública. 2025. 285 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025

WELP, A.; CATUCI, N. N.; SAMPAIO, E.; SCHADONG, P. C. S. C.; ROSA, R. G.; FRAGA, B. B.; A implementação do currículo bilíngue em uma escola pública de ensino fundamental no sul do Brasil *In: In:* EL KADRI, M. S.; PASSONI, T. P.; MEGALE, A.. *Construindo horizontes na Educação Bilíngue pública*: reflexões e utopias para a equidade. 1. ed. São Paulo: Tikbooks, 2024. 231 p. ISBN 978-65-87080-76-5.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos as Secretarias Municipais de Educação e Assaí.

DESIGN E EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA E A CRIAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL PARA O BLOG BAGUNCEI

EDUCAÇÃO

CHIAVELI, T.[1]; MAGALHÃES, C.[2]; TOZATTI, D. [3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Blog BaguncEI é um canal de comunicação resultado do projeto de extensão: Apropriações teóricas e suas implicações na Educação Infantil. Em 2025, a bolsa de extensão foi concedida para a estudante de design gráfico a fim de auxiliar a manutenção semanal do Blog BaguncEI como rede social e site, bem como desenvolver uma identidade visual para o projeto. A metodologia adotada envolveu a publicação de conteúdos por meio de fotos, vídeos e textos compartilhados por professoras vinculadas ao projeto, além da resolução de um briefing, que foi realizado por meio de uma reunião com todos os membros ativamente participantes do projeto; análise de público-alvo; análise de referências para a criação de um painel semântico com referências de materiais gráficos e digitais para auxiliar no direcionamento da criação; e uma ramificação das propostas de ideias conceituais e geração de ideias gráficas. Com a manutenção dos canais de comunicação, o resultado foi a solidificação do Blog BaguncEI e sua comunidade, mantendo um engajamento profícuo com o público. O processo de desenvolvimento da identidade visual encontra-se em curso, porém espera-se que ao ser concluída, a identidade visual consolide a missão e os valores da marca, fortalecendo a comunicação do Blog BaguncEI, auxiliando-o a ampliar seu alcance com a comunidade escolar e mantê-lo engajado.

PALAVRAS-CHAVE: design gráfico; identidade visual; blog BaguncEI.

INTRODUÇÃO

O Blog BaguncEI surge com a necessidade de criar-se um espaço virtual voltado para a “divulgação e socialização de conhecimentos científicos gestados nos diferentes espaços que abraçam a Educação Infantil, com intencionalidade de alcançar profissionais da educação em formação continuada, bem como, toda comunidade escolar” (Blog BaguncEI, 2025).

1 Tais Damasceno Chiaveli, Curso de Design Gráfico, Apresentador(a).
2 Cassiana Magalhães, Docente do Departamento de Educação, Orientador(a).
3 Danielle De Marchi Tozatti, Docente do Departamento de Design, Orientador(a).

Uma identidade visual visa o reconhecimento da marca perante o público, gerando clareza e harmonia visual. Os elementos de design: tipografia, cores e formas, quando combinados de forma correta impactam a percepção do público, aumentando a retenção e o alcance do conteúdo.

O objetivo geral deste presente projeto extensionista é desenvolver uma identidade visual para o Blog BaguncEI como ferramenta auxiliadora em sua comunicação e engajamento, além de manter seus canais de comunicação atualizados. Os objetivos específicos incluem: pesquisar sobre a área de atuação e o público do Blog, desenvolver elementos gráficos que simbolizem sua visão e valores e aplicar a nova identidade em mídias digitais e materiais gráficos.

A justificativa deste trabalho baseia-se na influência do design como mediador para consolidação de uma marca, contribuindo para o fortalecimento dos laços com seu público. O projeto beneficia a comunidade escolar, estudantes em formação e famílias que acompanham o Blog e interagem com os conhecimentos compartilhados pelas atividades publicadas.

A proposta do Blog como projeto de extensão contribui para a formação acadêmica dos integrantes da comunidade escolar, e, com a interprofissionalidade, proporciona a estudante de design gráfico, a experiência prática no design aplicado a um projeto da educação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atuação como bolsista do projeto de extensão envolveu atividades como: publicação de fotos, vídeos e textos informativos voltados à educação infantil, compartilhados pelas professoras vinculadas ao projeto; produção e transmissão de lives; participação em reuniões; e o processo de desenvolvimento de uma identidade visual. As atividades foram desenvolvidas nos canais de comunicação do Blog Baguncei (Instagram, Youtube e Site), compartilhando semanalmente registros de atividades vividas nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) em Londrina, com o objetivo da ampliação de repertórios da comunidade que o acompanha. O público-alvo do projeto Blog BaguncEI é composto por estudantes de pedagogia, pedagogos e professores, coordenadores e diretores pedagógicos e famílias.

Em relação a construção da identidade visual houve participação da estudante de Design nas diferentes ações do curso de Pedagogia que envolvem o projeto, como a participação no grupo de pesquisa Travessias e no grupo de orientação coletiva - ECO, além reuniões exclusivas aos membros do Blog Baguncei. Houve uma reunião com os membros ativos do projeto onde foi apresentado a estudante bolsista a história do Blog, sua visão e valores, seu objeto de estudo, bem como preferências de elementos gráficos a serem incluídos na identidade visual, a fim de que a estudante possa desenvolver um projeto que represente a história do Blog BaguncEI de forma coerente às diretrizes apresentadas no briefing.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A integração da estudante de Design com estudantes da Pedagogia, contribuiu fortemente

para a construção da identidade visual do Blog BaguncEI.

Observou-se o engajamento positivo da comunidade nos cursos de formação transmitidos ao vivo pelo canal do Youtube do Blog BaguncEI, nas visualizações e comentários participativos, e o crescimento contínuo das visualizações após a postagem dos vídeos no Youtube.

Figuras 1 e 2 - Dados datados de 25 de julho de 2025 à 25 de agosto de 2025 do canal do Youtube do Blog BaguncEI e de sua última transmissão ao vivo até o presente momento (AGO/2025)

Fonte: Dados extraídos da seção *Painel do canal – Estatísticas* e da seção *Análises do vídeo: "Afeto e desenvolvimento e suas aplicações na prática pedagógica com crianças na creche"* do YouTube Studio, acesso restrito ao administrador do canal.

Na formação da aluna bolsista, a experiência promoveu o intercâmbio de aprendizados adquiridos entre os cursos de design gráfico e pedagogia, permitindo a aplicação prática de seu conhecimento, dentro do contexto da educação, ampliando seu repertório acadêmico e profissional.

Do ponto de vista social, o compartilhamento dos conhecimentos pedagógicos contribuiu para o fortalecimento de vínculos e para a formação acadêmica de indivíduos da comunidade escolar.

RESULTADOS

Durante o período de atuação da bolsista na atualização dos canais de comunicação do Blog BaguncEI, foi possível observar via presença digital consistente, a aproximação crescente com a comunidade que acompanha o Blog, consolidando uma relevância e mantendo-o tomado como referência por integrantes da comunidade escolar, especialmente no nicho de práticas na educação infantil.

De forma complementar, o processo de desenvolvimento da identidade visual do Blog BaguncEI foi iniciado seguindo as diretrizes do briefing. Uma identidade visual bem desenvolvida é responsável por comunicar a personalidade, posicionamento, essência e valores de uma marca, aproximando-a de um público com posicionamentos semelhantes. Segundo Consolo (2015, p.9), as marcas deixaram de atuar apenas como elementos visuais representativos de uma entidade e passaram a expressar os significados que as fundamentam. Elas formam comunidades que compartilham uma visão em comum e promovem uma geração contínua de conteúdos, sem o qual não se promove uma diferenciação no mercado.

Com esses objetivos alcançados, a identidade visual do Blog BaguncEI visa ser implementada nos materiais gráficos e digitais assim que finalizada, a fim de fortalecer a coerência de sua comunicação e o vínculo com seu público. Até o presente momento, foi realizado um estudo fundamentado em processos e métodos de design, etapa fundamental para a construção da identidade visual do projeto. Essa fase, de acordo com Wheeler (2018, p. 136), "[...] envolve tanto uma investigação metódica quanto uma imaginação estratégica, tratando de análise, descoberta, síntese e clareza".

Dentre os procedimentos realizados, destacam-se: a resolução de um briefing, mediante reunião com todos os integrantes ativos do projeto de extensão; a criação de um painel semântico contendo referências gráficas e digitais para apoiar o direcionamento criativo; a elaboração e ramificação de propostas conceituais; e a geração de alternativas gráficas. Serão ainda, estudadas quais cores melhor transmitem a mensagem que a marca quer passar, pois, de acordo com Ambrose e Harris (2009, p. 24), "As cores tendem a gerar respostas ou associações específicas da parte do leitor, assim, o entendimento dessas reações pode ajudar o designer a criar combinações mais eficazes e que reforcem a mensagem pretendida.", além de analisar do mesmo modo, formas e tipografia, elementos fundamentais para o desenvolvimento da identidade visual.

Por isso, em harmonia com Fuentes (2009, p. 31), podemos afirmar que todos esses aspectos previamente analisados são essenciais para que possa ser construída uma estrutura analítica completa e consistente, para em seguida, ser possível realizar o desenvolvimento do projeto com maior coesão e liberdade.

CONSIDERAÇÕES

A manutenção das redes online do Blog Baguncei promoveu a consolidação do mesmo dentro da comunidade escolar, e contribuiu para transformá-lo progressivamente em um modelo de influência e referência em práticas pedagógicas voltadas à educação infantil entre os usuários que o acompanham. As publicações tornaram-se cada vez mais utilizadas para a formação de professores, estudantes, e toda a comunidade escolar, os quais puderam ter seus horizontes ampliados por textos, entrevistas, cursos ao vivo no Youtube, artigos, indicação de livros, entre outros exemplos.

Ainda que o desenvolvimento e implementação da identidade visual estejam em curso e não apresentem resultados conclusivos para serem avaliados, já se evidencia a importância da integração entre as áreas de design e educação como uma experiência proveitosa para a formação da aluna bolsista. Permitindo a interprofissionalidade, este projeto permitiu que a aluna aplicasse, na prática, o aprendizado adquirido no decorrer do curso de graduação em design gráfico em um campo de atuação distinto do próprio, enriquecendo sua formação.

Como desdobramento futuro, espera-se que a identidade visual seja aplicada aos materiais gráficos e digitais do Blog e possa ampliar de forma significativa seu alcance e seu público. Espera-se, ainda, que essa aplicação mantenha, de forma coerente, os valores da marca, preservando sua

relevância e referência no compartilhamento de publicações direcionadas à educação infantil.

REFERÊNCIAS

BLOG BAGUNCEI. *Quem somos nós*. Disponível em: https://sites.uel.br/blogbaguncei/. Acesso em: 20 ago. 2025.

CONSOLO, Cecilia. *Marcas: design estratégico – do símbolo à gestão da identidade corporativa*. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2015.

WHEELER, Alina. *Design de identidade da marca*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Cor*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FUENTES, Rodolfo. *A prática do design gráfico II: uma metodologia criativa*. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2009.

AGRADECIMENTOS: O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Fundação Araucária por meio da concessão da bolsa de estudo de iniciação extensionista.

PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DIGITAL DE ARQUIVOS: A EXPERIÊNCIA DO LEPHE/UEL.

EDUCAÇÃO

SANTOS, D.G.[1]; BURIOLI, S.[2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto realizado no Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação - LEPHE, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), objetivou realizar a digitalização e disponibilização de arquivos escolares de Londrina e região, por meio da organização do acervo de fontes documentais impressas e/ou digitais, a fim de registrar a história das instituições educativas. A digitalização foi realizada no espaço físico do LEPHE, por meio de scanner e computadores e alocada no espaço virtual que o laboratório tem nos domínios da UEL. Apesar da complexidade do site, o projeto conseguiu realizar de forma parcial seu objetivo, dado o volume de documentos, o que indica a continuação dos trabalhos em outras etapas do projeto. Como resultados, temos uma grande parte dos arquivos ao alcance tanto da comunidade acadêmica quanto do público externo e a criação de um catálogo histórico em comemoração aos 65 do Colégio de Aplicação da UEL.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos escolares, Digitalização, Repositório Institucional.

INTRODUÇÃO

Oficialmente, surge em 23 de abril de 2012, o Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação - LEPHE, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para atender a necessidade de organizar e preservar as produções acadêmicas e os documentos que contam a história do curso de Pedagogia e das instituições escolares de Londrina. No início, em uma sala do Departamento de Educação do Centro de Educação Comunicação e Arte - CECA, aconteciam as atividades de pesquisa e orientação, mas com a ampliação do acervo e o aumento das ações, foi cedido um espaço mais amplo ao laboratório, a sala 624.

1 Denise Gomes dos Santos, Pedagogia, Apresentadora.
2 Simone Burioli, Coordenadora .

O acervo do LEPHE, é composto de diferentes tipos de materiais, como produções acadêmicas, livros, revistas, vídeos, CDs, fitas VHS, documentos administrativos, e algumas doações feitas por professores aposentados. O processo de organização inicial envolveu triagem, inventário e catalogação, numa tarefa realizada por professores e alunos, com base em critérios temáticos e cronológicos. Este acervo, além de servir de fonte para trabalhos de conclusão de curso - TCC´s e pesquisas de Iniciação Científica, o LEPHE destaca-se por ser um espaço de debate, estudo e produção de conhecimento, que atende a comunidade interna e externa. Atualmente, destaca-se o projeto de digitalização do acervo, que amplia o acesso às fontes por meio do site do laboratório, por isso o objetivo deste projeto foi realizar a digitalização e disponibilização de arquivos escolares por meio da organização do acervo de fontes impressas e/ou digitais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido em várias etapas, a primeira etapa consistiu em um estudo das demandas pertinentes ao funcionamento e continuidade das atividades desenvolvidas no LEPHE. A segunda etapa foi realizada a reorganização do espaço para melhor atender as reuniões, orientações e visitas, pois o espaço é utilizado por professores (as) do curso de Pedagogia. Concomitante a isso ocorreu os atendimentos ao público da comunidade universitária em dias de Feira das Profissões, ou em momentos que os docentes juntamente com seus alunos, puderam conhecer melhor o acervo e o espaço para compreensão das disciplinas de História da Educação, que compõem a grade do curso de Pedagogia. Na sequência, iniciamos a etapa da digitalização e alimentação do site (https://sites.uel.br/lephe/), para isso, foi preciso organizar os trabalhos desenvolvidos na área de História da Educação, os livros produzidos pelos professores (as) da área, assim como os TCC´s, as fotografias, as dissertações e os materiais guardados foram sendo digitalizados e colocados no drive para posterior disponibilização no site.

Ao encontro do propósito do projeto, que é a criação de um repositório virtual com arquivos referentes à história da educação em Londrina e região, especificamente, ligadas às instituições educativas. A próxima etapa consistiu nessa construção, que por meio do uso dos equipamentos de scanner dos quais foram digitalizados e armazenados no drive do LEPHE, para posterior alimentação no site. E numa última etapa, o projeto desdobrou-se na criação de um catálogo histórico, físico e digital, do Colégio de Aplicação da UEL - CAPL, em comemoração aos 65 anos desde sua fundação, numa parceria do LEPHE com a direção do CAPL, o projeto organizou e digitalizou as fotografias, para posterior composição deste catálogo, que será lançado em breve.

Desta forma, este material colabora para que, as escolas e comunidade interna e externa tenham acesso ao acervo digitalizado referente às práticas administrativas e pedagógicas que regem uma instituição educativa, assim como a produção acadêmica do curso de Pedagogia por meio dos TCC’s, dissertações, livros produzidos pela área.

Quando tratamos de repositórios digitais, consideramos que eles vêm se consolidando como importantes ferramentas dentro da pesquisa científica, sendo classificadas como fontes primárias da informação de acordo com a análise de Ávila, Silva e Cavalcante (2017).

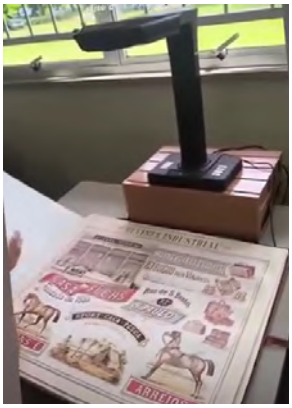
PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação no projeto permitiu uma melhor organização e disponibilização do acervo antes disponível apenas de forma física, por meio da utilização dos equipamentos e a guarda digital, ainda que parcial, do acervo do LEPHE. Além disso, o projeto envolveu atividades didáticas por meio de visitas e aulas ministradas dentro do espaço do laboratório, Figura 1, e atividades práticas, Figura 2, o que ajudou no desenvolvimento de habilidades de comunicação e de ensino. A interação com os projetos, como a parceria com o MEL, Figura 3, para agilizar o trabalho de digitalização feito da documentação da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, sob a guarda do MEL, garantindo assim que esses documentos sejam guardados e disponibilizados para pesquisadores, e comunidade interna e externa. O impacto gerado por esta atividade foi significativo, proporcionando aos partícipes, discentes, docentes e comunidade, o acesso ao acervo de todo esse material. A experiência contribuiu consideravelmente para o aprimoramento das pesquisas, atuais e futuras.

Figura 01 – Aula de Hist. Educação.

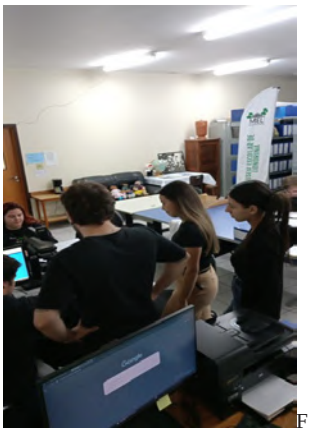
Fonte: A própria autora.

Figura 02 – Scanner em funcionamento.



Fonte: A própria autora.

Figura 03 – Equipe -MEL



Fonte: A própria autora.

RESULTADOS

A disponibilização do catálogo histórico do Colégio de Aplicação, em vias de ser lançado, é o resultado mais próximo do objetivo alcançado do projeto, assim como o repositório digital, no momento, disponibiliza de uma parcela do acervo existente do laboratório, sendo composta pelos TCC's, os livros e publicações produzidos pela área de História, bem como os registros dos eventos que o LEPHE esteve presente, a Revista Industrial (1900), a relação dos docentes membros do laboratório e os projetos que pertencem, direta e indiretamente ao LEPHE. Embora essa seja uma parcela, diante do vasto acervo físico e das inúmeras fotografias que o CAPL dispôs para a produção do catálogo, Figura 5, vemos que, para garantir a continuidade do projeto, faz-se necessário um suporte técnico para melhor capacitação do funcionamento do site, assim como outras situações que dificultam um melhor desempenho das atividades, como a falta de bolsista/ estagiários, bem como a dificuldade de compreender o funcionamento do site através de um treinamento adequado e a morosidade do retorno do equipamento (notebook) que encaminhamos para reparo. Foram questões que contribuíram negativamente para o andamento do projeto .

Figura 04 – Organização dos TCC's.

Fonte: A própria autora.

Figura 05 – Organização do catálogo CAPL.

Fonte: A própria autora.

CONSIDERAÇÕES

Embora, acompanhamos um significativo avanço do projeto, ainda temos muito a disponibilizar, pois devido o grande volume do acervo físico, vemos a necessidade da continuidade do projeto para que, através do acervo digital e dos catálogos, possamos disponibilizar fontes históricas para futuras pesquisas, continuar o trabalho de preservação dos arquivos escolares e assim garantir a memória do patrimônio educativo. Portanto, convocamos pesquisadores e pesquisadoras a se envolverem e se mobilizarem, dentro das instituições e junto ao poder público, para garantir a preservação da memória e da trajetória histórica das escolas. A intenção é promover ações que envolvam mais pessoas conscientes e responsáveis pela valorização de um patrimônio que ultrapassa o âmbito educacional e colabora para a formação da identidade coletiva.

Entretanto, num horizonte promissor, buscamos ampliar o acesso aos arquivos escolares e, simultaneamente, proteger um conjunto de documentos que correm o risco de se perder tanto pela ação do tempo quanto pela falta de consciência histórica de alguns sujeitos sobre o valor desse material.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Bruno Tenório; SILVA, Milena; CAVALCANTE, Leonice. Uso de repositórios digitais como fonte de informação por membros das universidades federais brasileiras. Informação & Sociedade, v.27, n.3, p. 97-120, 2017. Disponível em: < https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31514> Acesso em: 30 de junho de 2025.

IVASHITA, S. B. Preservação e conservação dos arquivos escolares – Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação – LEPHE/UEL. Poíesis Pedagógica, v. 13, n. 1, p. 50-65, 2015.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 1, p. 71-84, 2006.

OLIVEIRA, João Paulo Gama; CHALOBA, Rosa Fátima de Souza. O patrimônio educativo em tela: incursões pelos Anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação (2011-2019). Revista Linhas, v.24, n.55, 2023.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina e à bolsa de extensão cedida por esta instituição e pela viabilização deste projeto. Ao Colégio de Aplicação da UEL, pela parceria, à professora orientadora Profa. Simone Burioli e aos colaboradores e participantes que me auxiliaram na execução do projeto.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E COLONIALISMO: BARREIRAS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

EDUCAÇÃO

OGATA, M. Y.[1]; SOUZA, L. H. R.[2]; LIMA, G. K.[3]; ANTÔNIO, D. M. P.[4], SILVA, J. O.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Realizou-se um projeto de extensão focado na formação continuada de professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais da Rede Municipal de Educação do Paraná. O curso utilizou a contação de histórias como ferramenta pedagógica para abordar a educação das relações étnico-raciais, visando ações afirmativas e antirracistas. A análise dos dados quanti-qualitativos desvelou a precarização do trabalho docente, expressa pela sobrecarga de atividades e intensas exigências avaliativas, o que impacta a participação e conclusão do curso. Evidenciou-se também o potencial transformador da extensão universitária na promoção de materiais decoloniais e no diálogo entre universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Decolonidade. Precarização do trabalho.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é analisar a precarização do trabalho docente através das dificuldades estruturais que atravessam a discussão sobre as relações étnico-raciais no contexto da Educação Infantil. Partimos da constatação de que os recursos permanecem concentrados sob o controle e benefício de uma população majoritariamente branca e de suas classes dominantes. Historicamente, firma-se um pacto segundo o qual aqueles que se diferenciam em termos normativos de raça, gênero, religião ou cultura seriam alocados em posições subalternas. Compreende-se esse fenômeno a partir do pacto da branquitude, expresso pelos rastros deixados pelo período colonial, que persiste e se atualiza na contemporaneidade por meio do sistema capitalista, que (re)produz desigualdades e reverbera diretamente nas formas pelas quais as

1 Mayara Yukari Ogata, Psicologia, Apresentadora.
2 Luiz Henrique dos Reis Souza, Psicologia, Apresentador.
3 Giovanna Kawana Lima, Psicologia.
4 Danilo Mulari Paiva Antônio, Psicólogo.
5 Jefferson Olivatto da Silva, docente. Coordenador.

pessoas se entendem e se relacionam (Quijano, 1992).

No âmbito educacional, tal persistência manifesta-se na precarização do trabalho docente, seja por contratos instáveis, excesso de avaliações quantitativas de desempenho ou longas jornadas de trabalho que esgotam as possibilidades de atualização profissional (Jacomini; Penna, 2016; Silva; Castelini, 2024; Viegas, 2022). Desse modo, tais condições contornam as barreiras que dificultam o acesso, a adesão e a conclusão de cursos de formação continuada com caráter reflexivo e dialógico, em destaque para aqueles voltadas à educação das relações étnico-raciais. Como consequência, tem-se a fragilização da efetividade da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no Ensino Básico (Brasil, 2003).

Diante desse contexto, buscamos refletir sobre as vivências extensionistas em um curso de formação continuada oferecido a professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de municípios da macrorregião Norte Central do Paraná e da Bacia Hidrográfica do Baixo Tibagi, marcados por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH-M). O curso foi voltado à educação para as relações énico-raciais a partir da contação de história, entendido como recurso pedagógico potente capaz de impulsionar a formação de valores indispensáveis na construção de um ser social dotado de consciência para si e para o outro (Assumpção & Silva, 2020).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A intervenção ocorreu a partir da colaboração no projeto “Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais” (ERER), vinculado ao projeto guarda-chuva “O Protagonismo das Professoras da Infância e as Relações Étnico-Raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e hora do conto”, coordenado pelo Prof. Dr. Jefferson Olivatto da Silva, materializado em encontros presenciais no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Inclui oito graduandos de Psicologia, uma graduanda de História, três graduandas de Pedagogia, dois graduandos de Artes Visuais, dois psicólogos recém-formados e um professor coordenador, configurando uma equipe interdisciplinar e interprofissional.

A ação foi voltada às professoras da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, atuantes em escolas de municípios da macrorregião Norte Central do Paraná e da Bacia Hidrográfica do Baixo Tibagi, além de adotarmos como critério de seleção prioritária de territórios marcados por baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Nesse sentido, o público-alvo evidencia o compromisso da extensão com a promoção da equidade e da justiça social.

Para tanto, a metodologia adotada em vista da trajetória escolar, conforme apontada pelas Constelações de Aprendizagem (Silva, 2024), consistiu na oferta de um curso de formação continuada, de caráter remoto e gratuito, com foco na educação das relações étnico-raciais a

partir da contação de histórias para cidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal para Educação (IDH-M Educação). O curso foi estruturado em quatro módulos, disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula, que perpassaram pelo protagonismo feminino, pela diversidade étnico-racial, atitudes antirracistas e práticas lúdicas no processo de aprendizagem. Ao final de cada módulo, que tiveram a duração média de cinco semanas cada, as participantes responderam a um formulário de avaliação (Google Forms), elaborado para compreender aspectos sobre sua formação inicial e continuada, os recursos utilizados, as contribuições percebidas, bem como os impactos e desafios vivenciados durante a realização das atividades propostas. Esses aspectos também foram possíveis de identificação nas visitas técnicas realizadas a esses municípios, além do encontro com os materiais que estão sendo produzidos pelas crianças através da ação docente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Participaram da intervenção cinco municípios (Barra do Jacaré, Grandes Rios, Andirá, Porecatu e Arapongas), contando com aproximadamente oitenta professoras da Educação Infantil e anos iniciais, com idades entre 25 e 60 anos e diferentes trajetórias profissionais.

O processo avaliativo, para além dos formulários (Google Forms) e entrega dos portfólios digitais, contou com as visitas técnicas aos municípios, de acordo com a disponibilidade da Secretaria de Educação. Nesses momentos, foi possível o encontro com a realidade educacional a partir das conversas com os gestores e as docentes. Compartilhava-se as produções realizadas nas escolas e discutimos as dificuldades enfrentadas no cotidiano pedagógico, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do protagonismo das professoras. Ainda, a contribuição se estende também ao processo de construção de si das crianças, que possibilitou a emergência de signos afirmativos sobre a negritude nas atividades realizadas.

Além disso, a ação repercutiu significativamente no processo formativo dos estudantes envolvidos, uma vez que propiciou contato direto com materiais e práticas pedagógicas antirracistas e afirmativas, além de favorecer o diálogo entre diferentes áreas do saber.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados nos permitiu identificar que, entre 112 professoras inscritas no curso de formação, 51 (45,5%) delas o finalizaram, enquanto 61 (54,5%) deixaram de entregar ao menos uma das atividades propostas. Além disso, em relação às 51 professoras que compuseram o curso de formação, 44 (85,5%) entregaram ao menos uma atividade com atraso.

As principais dificuldades relatadas pelas participantes envolveram: (a) gestão do tempo e intensificação de demandas externas (como avaliações e cursos obrigatórios); (b) adaptação de conteúdos e materiais pedagógicos; (c) acesso a materiais pedagógicos voltados às relações étnico-raciais; (d) manutenção do engajamento das crianças; (e) promover a valorização da cultura africana e afro-brasileira de forma significativa, evidenciada pela rejeição de alguns alunos em

reconhecer personagens negros como protagonistas das histórias.

Paralelamente, as visitas realizadas às escolas possibilitaram aprofundar essa compreensão – ainda que outras demandas possam ter influenciado as dificuldades expressas na realização das atividades propostas. Para isso, destacamos os relatos docentes de Nala e Ayana (nomes fictícios), respectivamente:

> "Eu acho, assim, meio complicado devido às demandas que tem no segundo ano. Com as avaliações externas, a interna. Teve também agora semana. E tem semana que vem prova, avaliação de novo" (Nala, relato pessoal, 30 de junho de 2025).

> "Assim, eu precisava de mais tempo porque tem formador [curso mobilizado pelo Estado em 2025], tem provas, o que mais? Está vindo muita cobrança e eu gosto disso, é desafio, eu gosto de ser desafiada, mas eu não estou dando conta, aí eu fico em desespero" (Ayana, relato pessoal, 30 de junho de 2025).

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o caminho percorrido, foi possível identificar a contribuição do curso para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas e para a valorização do protagonismo das professoras. No entanto, evidenciou também dificuldades atravessadas pela precarização do trabalho.

Nesse sentido, faz-se necessário a compreensão dessas barreiras articuladas a estratégias de manutenção de uma lógica colonial e capitalista, a qual produz e mantém desigualdades, contribuindo para a precarização do trabalho pedagógico e restringindo o acesso a formações críticas (Jacomini; Penna, 2016; Viegas, 2022). Ainda, torna-se evidente o descompasso entre a previsão legal prevista pela Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), alterada pela lei 11.654/2008, e sua efetividade no cotidiano escolar, uma vez que a ausência de tempo, recursos e apoio institucional inviabiliza a materialização das diretrizes sobre História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na prática pedagógica.

O contato com a realidade educacional, somado aos demais marcadores sociais que atravessam a prática pedagógica, assumiram aspecto formativo potente à transformação social em nossa ação extensionista em vista de um cotidiano escolar afirmativo, antirracista e dialógico. Vislumbrou-se a instauração de espaços de diálogo entre a universidade e a comunidade escolar, possibilitando práticas educativas à luz da lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e fortalecendo a inserção de narrativas decoloniais nesse espaço. Como desdobramento, prevê-se a continuidade do curso de formação em novas edições, visando estratégias que mitiguem a evasão e ampliem a construção de redes de apoio entre docentes, gestores, estudantes e universidade.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, D. J. F.; SILVA, K. R. de S. Texto literário e educação infantil: uma proposta de formação de novos leitores. Revista Cocar, [S. l.], v. 14, n. 29, p. 193–207, 2020. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3355. Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. Pro-posições, v. 27, n. 2, p. 177–202, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0022. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, Jefferson Olivatto da; CASTELINI, Alessandra. Processos educativos para o ensino da educação étnico-racial em regiões com comunidades tradicionais negras e indígenas. Interações, Campo Grande, v. 25, n. 3, p. e2534117, 2024. Disponível em: https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4057. Acesso em: 22 ago. 2025.

SILVA, Jefferson Olivatto da. Pertencimento negro no ensino superior: uma investigação de aprendizagens sociais no cotidiano escolar. Ponta Grossa: EDUEPG, 2024.

VIEGAS, M. F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 48, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad y modernidad/racionalidad. Perú Indígena, Lima, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992. Disponível em: https://www.lavaca.org/wp-content/uploads/2016/04/quijano.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), à Fundação Araucária (FA) e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (PROEX– UEL) pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE CRUZMALTINA/PR

EDUCAÇÃO

FABRI, B. L.[1]; MELLO, A. L.[2]; CICCOTTE, I. B.[3]; FURTADO, V. Q.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata uma ação de formação continuada para professoras da Educação Infantil sobre o "brincar sustentável", metodologia alinhada à BNCC que une ludicidade e consciência socioambiental. A partir de uma oficina teórico-prática para 26 educadoras de Cruzmaltina/PR, a ação explorou o uso pedagógico e lúdico de materiais recicláveis para crianças de 0 a 5 anos. Os resultados, avaliados por observação e feedback, foram positivos: as participantes mostraram-se engajadas, reconhecendo a relevância da prática. A ação também contribuiu para a formação dos estudantes extensionistas envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar sustentável; Educação Infantil; Oficina.

INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo relatar as experiências práticas de formação com professoras que atuam com crianças de Educação Infantil no Município de Cruzmaltina, Paraná. As atividades estão vinculadas ao Projeto de Extensão intitulado de "Práticas Sustentáveis e Lúdicas na Infância: avanços e desafios", no corrente ano de 2025 na Universidade Estadual de Londrina.

A formação continuada de professores teve como foco a educação ambiental e lúdica à luz dos respectivos documentos orientadores e normativos da Educação Infantil, a citar: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) que são documentos orientadores das práticas pedagógicas em todo território nacional, denotam que tais práticas devem atender aos direitos das crianças à convivência, ao brincar, à participação e à exploração do ambiente, propiciando experiências que fomentem a curiosidade, o cuidado com o outro e com a natureza de forma

1 Beatriz Landim Fabri, Psicologia, Apresentador(a).
2 Ana Lívia Mello, Psicologia, Apresentador(a).
3 Ítalo Bittencourt Ciccotte, Psicologia.
4 Valéria Queiroz Furtado, docente. Coordenador(a).

a favorecer articulações entre os saberes científicos, naturais e culturais tendo como base os campos de experiências enquanto espaços eficazes para o desenvolvimento de ações investigativas valorativas do mundo ao redor.

Nesse contexto, o brincar sustentável, definida por Cordovil & Rocha (2018, p.2) como uma metodologia ativa que visa estimular hábitos sustentáveis, trabalho em equipe e a curiosidade científica, alinha-se às Políticas Curriculares Nacionais, pois se configura como uma proposta pedagógica unificadora de dois elementos cruciais para a educação e o desenvolvimento infantil: o brincar como direito e a consequente formação de uma consciência socioambiental desde os primeiros anos, contribuindo para que as crianças aprendam a cuidar, transformar e se encantar com as ações que preservam a vida e respeitam os ciclos da natureza. Para tanto, é imperativo que os educadores, especificamente aqueles da Educação Infantil, estejam preparados para construir propostas significativas e contextualizadas que aliem o cotidiano do trabalho na educação infantil à urgência ambiental atual e os desafios ecológicos de (re) conexão da criança e a natureza.

A concepção de "brincar sustentável" vai além da simples reutilização de materiais. Tal abordagem envolve a escuta sensível das crianças e da comunidade, no respeito ao protagonismo infantil e no cuidado e reconexão com a natureza, como observado por Furtado e Furlan (2023):

Cabe também destacar que a proposta do uso de jogos confeccionados com materiais recicláveis é uma oportunidade para que as crianças aprendam sobre educação ambiental, estimula a coleta seletiva e possibilita à criança se conscientizar sobre a importância de participar, desde pequena, da preservação do meio ambiente, além de ser um grande potencializador das máximas qualidades humanas (Furtado; Furlan, 2023 p. 84-85).

Nessa perspectiva, a criança é reconhecida enquanto sujeito ativo no processo de aprendizagem, produzindo sentidos e experiências, não apenas como uma receptora de conteúdos. O uso de materiais reciclados e naturais no brincar favorece também inúmeros aspectos do desenvolvimento infantil: motor, sensorial, cognitivo, criativo, afetivo e social, pois a criança, ao lidar com materiais diferentes e inesperados, tais como galhos, garrafas, caixas, folhas, tampas, é impulsionada em direção às aprendizagens primordiais, como a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho em equipe, a imaginação e o cuidado com o meio ambiente. Trata-se, não de um brincar pronto, mas de experiências brincantes construídas de forma ativa pelas crianças em parceria com o professor, que age como um mediador guiando as crianças diante das mais diversas possibilidades. Para tanto, é imprescindível que haja, na formação dos professores da Educação Infantil, uma compreensão dos conceitos que envolvem a infância, o brincar e a Educação Ambiental. É nesse sentido que o respectivo projeto intenciona a necessidade de uma formação docente pautada nesses princípios pedagógicos. Assim, em relação a experiência formativa, esta teve como foco a educação ambiental e lúdica à luz das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi oferecida presencialmente às professoras da Educação Infantil do município e do

distrito uma oficina teórico-prática sobre as possibilidades pedagógicas, didáticas e lúdicas do uso de jogos e brinquedos confeccionados com materiais reciclados. A oficina dividiu-se em dois momentos: na parte da manhã o foco era a atuação com as crianças de 0 a 3 anos e na parte da tarde, a atuação com as crianças de 4 a 5 anos, ambos os períodos compostos por uma exposição teórica e posterior atividade prática a ser realizada pelas professoras. Por estar vinculado ao Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), pertencente ao Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o projeto também contribuiu para a formação dos estudantes de Psicologia e Pedagogia integrantes, que participaram tanto da oficina ofertada quanto na confecção dos jogos e materiais expostos e aplicados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida no formato de uma oficina teórico-prática com a temática da utilização de materiais naturais e recicláveis nas atividades lúdicas realizadas em sala de aula. O público-alvo foram 26 professoras da Educação Infantil atuantes nos CMEIs da cidade de Cruzmaltina/PR, local em que foi realizada a ação. A atividade foi conduzida por uma professora do curso de Pedagogia, colaboradora do projeto "Práticas Sustentáveis e Lúdicas na Infância: avanços e desafios", acompanhada por dois alunos bolsistas de graduação em Psicologia e Pedagogia e uma bolsista recém-formada em Psicologia, todos integrantes do mesmo projeto vinculado ao Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE/UEL).

A oficina foi dividida em dois momentos. No período da manhã, o enfoque esteve nas possibilidades lúdicas na atuação com as crianças de 0 a 3 anos, iniciando com uma exposição teórica sobre os fundamentos do brincar sustentável e as variadas formas de se integrar esse brincar com os pequenos, em seguida, foram apresentados os materiais confeccionados no laboratório, com enfoque nas Caixas de Contação de Histórias. Posteriormente, as professoras foram convidadas a vivenciar uma atividade prática, elaborando breves histórias que foram apresentadas ao restante da turma utilizando os recursos disponibilizados. Durante a tarde, a dinâmica foi semelhante, mas voltada para a faixa etária de 4 a 5 anos. Dessa forma, também foi feita uma apresentação teórica e, após, os três bolsistas expuseram e aplicaram com as professoras alguns jogos confeccionados no projeto voltados para a faixa etária de 4 a 5 anos.

Durante todo o processo, buscou-se assegurar a interação dialógica, valorizando as contribuições das professoras e promovendo trocas constantes entre teoria e prática. A metodologia também incorporou a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, já que a ação, tanto no momento da oficina quanto na confecção prévia dos materiais, articulou conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que o conteúdo transmitido, embasado cientificamente, foi previamente construído pelos estudantes e pesquisadores do projeto. O caráter participativo e colaborativo esteve presente em todas as etapas, assegurando que a oficina não fosse apenas transmissiva, mas uma experiência formativa que mobilizou saberes prévios das professoras e ampliou possibilidades de ação pedagógica

sustentável na Educação Infantil.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo adotado foi através da observação, por parte dos bolsistas, com relação à participação das professoras, tanto nos momentos expositivos quanto nos momentos práticos. Além disso, foi realizado um momento de fechamento da oficina ao final do dia, em que foi solicitado que as professoras fornecessem um feedback em relação a tudo que foi apresentado ao longo da ação.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das observações e dos feedbacks fornecidos demonstraram consonância com os objetivos propostos. As professoras participantes se mostraram receptivas, participativas e engajadas, destacando em seus feedbacks a relevância da oficina para suas práticas docentes cotidianas. Elas ressaltaram a importância do brincar sustentável como alternativa pedagógica criativa e acessível, que alia baixo custo à promoção da consciência ambiental desde a infância. Muitas relataram que a vivência prática as ajudou a perceber novas formas de explorar os recursos disponíveis em seus contextos escolares. Durante as atividades, observou-se uma participação ativa e colaborativa, com entusiasmo no manuseio dos materiais e interesse em replicar as propostas apresentadas em sala de aula. As professoras apontaram que a oficina possibilitou reflexões sobre como o lúdico pode ser trabalhado de forma significativa, promovendo aprendizagens ao mesmo tempo em que fortalece valores de cuidado com a natureza.

Em relação à formação dos bolsistas extensionistas, a experiência proporcionou um espaço de troca efetiva entre universidade e escola, ampliando a compreensão sobre as demandas reais da Educação Infantil e fortalecendo competências de mediação, organização de atividades e escuta sensível. Do ponto de vista social, os resultados indicam avanços na integração da temática ambiental à prática pedagógica, configurando-se como um movimento de transformação que potencializa a atuação das professoras enquanto multiplicadores de práticas sustentáveis em seus territórios.

CONSIDERAÇÕES

Por tudo isso, pode-se concluir que os objetivos propostos pela ação foram atingidos, tendo impacto na prática pedagógica das professoras participantes, impactando mudanças positivas na Educação Infantil do município em que a ação foi realizada. Em próximas ações poderia ser interessante utilizar como forma de avaliação algum instrumento que pudesse ser aplicado e fornecer dados de formas mais objetivas. Por fim, espera-se ter contribuído para a formação das professoras e, de forma mais ampla, abrir espaço para que outras ações semelhantes sejam desenvolvidas, tanto no município de Cruzmaltina/PR quanto em outras cidades do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 07 julho. 2025

CORDOVIL, Franklen dos Santos; ROCHA, Edson José. *Brinquedos sustentáveis: aspectos teóricos e conceituais*. III Seminário Nacional de Integração da rede PROFCIAMB. Belém, PA. 2018. http://geciamb.eesc.usp.br/index.php/ufpaprofciamb/ufpaprofciamb/paper/download/731/52.

FURTADO, Valéria Queiroz; FURLAN, Marta Regina. *Brincar, reciclar e aprender na infância: efetivando práticas pedagógicas à luz da BNCC*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento, apoio e oportunidade para a viabilização do projeto aqui descrito.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA HORTA DIDÁTICA: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE POR MEIO DA AGRICULTURA ESCOLAR

EDUCAÇÃO

FERREIRA, MAURO BRAGA; MARTINS, ANDRÉ MARCOS SGARBOSSA; DA COSTA, DANILO SOUZA; LIMA, MURILO DE FARIA; IVAMOTO-SUZUKI, SUZANA TIEMI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão “Horta Didática”, em parceria com a Prefeitura de Londrina, promove atividades práticas em escolas e creches municipais, realizadas aos sábados pela manhã, com a participação de estudantes de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob supervisão técnica de um agrônomo municipal. As ações envolvem preparo e limpeza de áreas, construção de estruturas em PVC e bambu, implantação de sistemas de irrigação e cultivo de hortaliças. A metodologia adota a participação ativa e o aprendizado prático como eixos centrais. Os resultados evidenciam melhorias estruturais nas hortas e avanço técnico dos estudantes, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Horta escolar; Extensão universitária; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Horta Didática” surgiu da necessidade de oferecer experiências práticas fora do ambiente universitário, integrando estudantes de Agronomia a escolas e creches municipais por meio da parceria com a Prefeitura de Londrina. A iniciativa justifica-se pela relevância da educação ambiental e alimentar, pelo contato direto das crianças com o cultivo de hortaliças e pela valorização de práticas agrícolas sustentáveis desde a infância.

A importância desta iniciativa está na promoção de um espaço de aprendizado e troca de saberes, que beneficia simultaneamente a comunidade e os estudantes de Agronomia, fortalecendo sua formação prática e social.

O objeto central da ação é a implantação e manutenção de hortas didáticas em espaços escolares mal aproveitados, promovendo não apenas a produção de alimentos, mas também o

aprendizado sobre agricultura urbana, manejo sustentável e consumo consciente.

Objetivo geral:

Implantar e manter hortas didáticas em escolas e creches municipais, promovendo aprendizado prático.

Objetivos específicos:

Estimular a educação ambiental, alimentar e agrícola entre crianças e educadores;

Proporcionar aos estudantes de agronomia experiências práticas em extensão universitária;

Fortalecer a integração entre universidade, poder público e comunidade;

Realizar ações de limpeza e preparo de áreas para cultivo;

Montar e instalar estruturas de cultivo (horta e irrigação), incluindo estufas e cúpulas geodésicas de PVC e bambu;

Implantar sistemas de irrigação eficientes;

Realizar atividades de manejo e manutenção de hortas;

As ações são desenvolvidas nas manhãs dos sábados, com participação voluntária de estudantes de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com a supervisão do agrônomo da Prefeitura de Londrina, buscando integrar teoria e prática, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto baseia-se na **aprendizagem ativa**, envolvendo estudantes, professores, técnicos e comunidade escolar. As atividades são realizadas no próprio espaço das escolas e creches, o que possibilita uma maior inserção no contexto local e fortalece vínculos comunitários.

O público-alvo são as crianças e funcionários de escolas e creches municipais, além dos estudantes de Agronomia envolvidos no projeto.

As diretrizes de extensão que norteiam o projeto fundamentam-se em três eixos principais. O primeiro é a interação dialógica, que promove a troca de saberes entre universidade e comunidade, valorizando os conhecimentos prévios e respeitando a realidade local (FRACHIA *et al*., 2023). O segundo é a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, assegurada pela integração entre estudantes de Agronomia, professores e gestores escolares. Por fim, destaca-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visto que as atividades práticas realizadas são constantemente registradas em relatórios que retroalimentam os processos de ensino e a produção científica.

Nesse contexto, foram desenvolvidas diversas atividades práticas, como a limpeza das áreas e o preparo do solo, a montagem e instalação de cúpulas em PVC e bambu, o chumbamento de pilares e estacas, a instalação de válvula solenóide para irrigação e a organização de caixas e canteiros. Complementarmente, foram realizadas a instalação de pias nas hortas, o enchimento de canteiros com terra vegetal, o transplante de mudas, a aplicação de inseticidas naturais e o tratamento preventivo do bambu. As ações também incluíram pintura e acabamento das estruturas, implantação de estufas, montagem de sistemas de irrigação desde a fase inicial, além da renovação das culturas por meio de adubação e aplicação de substratos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades de extensão acontece de forma contínua e se organiza em três eixos principais. O primeiro é a participação da comunidade, na qual escolas e creches têm papel ativo, desde a definição das demandas até o acompanhamento das hortas. Crianças, professores e funcionários participam de plantios, manejos e colheitas, fortalecendo o caráter educativo e garantindo maior envolvimento coletivo.

O segundo eixo é o impacto na formação do estudante, que vivencia a aplicação prática de conhecimentos de irrigação, manejo de culturas e construção de estruturas, ao mesmo tempo em

que desenvolve habilidades sociais como liderança e trabalho em equipe. Essa vivência amplia a formação profissional e cidadã dos acadêmicos (NERY PEREIRA *et al*., 2023).

O terceiro eixo corresponde ao impacto na transformação social, que se reflete no fortalecimento da educação ambiental e alimentar, no estímulo a hábitos mais saudáveis e na valorização do trabalho agrícola. As hortas tornam-se espaços de aprendizado e convivência, ampliando a consciência da comunidade sobre sustentabilidade e produção de alimentos (DE OLIVEIRA *et al*., 2023).

O processo avaliativo é registrado por meio de fotos, relatórios de campo e feedback dos beneficiários, discutidos em reuniões internas. Esse acompanhamento permite não apenas mensurar resultados, mas também ajustar e aprimorar continuamente as ações do projeto.

RESULTADOS

Até o momento, as ações do projeto resultaram na implantação de hortas funcionais em escolas e creches municipais, acompanhada da construção e instalação de cúpulas de PVC e bambu, além de estufas e sistemas de irrigação. Observou-se também um maior envolvimento de professores e alunos nas práticas de horticultura, o que contribuiu para o caráter educativo da iniciativa. Para os acadêmicos de Agronomia, destacou-se o aprimoramento das competências práticas, aliado à vivência extensionista que favorece sua formação profissional. Além disso, a comunidade escolar foi sensibilizada quanto à importância da sustentabilidade e da alimentação saudável.

CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas demonstraram que os objetivos propostos pelo projeto foram amplamente alcançados. A integração entre universidade e comunidade revelou-se efetiva, gerando benefícios mútuos: para os estudantes de Agronomia, proporcionou aprimoramento técnico e vivências sociais significativas; para as escolas e creches municipais, resultou em melhorias estruturais e pedagógicas por meio da implantação e manutenção das hortas. A participação ativa dos beneficiários fortaleceu o caráter educativo e colaborativo da ação, promovendo a sustentabilidade no ambiente escolar. O impacto social tornou-se evidente na valorização do cultivo de alimentos, na formação de hábitos alimentares mais saudáveis e na conscientização sobre práticas agrícolas sustentáveis desde a infância.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Antônio Fernando Subtil et al. Horta escolar como fonte de nutrientes, educação ambiental e ferramenta pedagógica. Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 20, p. 111-130, 2023.

FRACHIA, Yayenca Yllas et al. A horta pedagógica que nutre diversas dimensões do cotidiano escolar. Revista Maracanan, n. 34, p. 144-173, 2023.

NERY PEREIRA, Renan et al. Agroecologia e saúde em horta comunitária: Intercâmbio de saberes e fazeres com comunidades acadêmica e não acadêmica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 14, n. 2, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Prefeitura de Londrina pela parceria e apoio, ao Engenheiro Agrônomo Paulo Guilherme pelos ensinamentos, a PROEX pela oportunidade de divulgar o nosso projeto e a todos os colaboradores do nosso projeto de extensão.

LETRAMENTO DIGITAL DOCENTE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS FORMATIVOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

EDUCAÇÃO

NIZIOLEK, M. V.[1]; BELEZE, N. M.[2]; MORAES, D. F.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta uma experiência extensionista voltada à formação e ao letramento digital de professoras da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola municipal do município de Londrina (PR) desenvolvida pelo grupo DidaTic. A ação teve como objetivo central vivenciar ações pedagógicas com os artefatos digitais a fim de que as professoras possam fazer uso durante os projetos e pesquisas no planejamento. Tal travessia visou fortalecer a integração entre a universidade e a comunidade. A metodologia envolveu encontros formativos e acompanhamento no cotidiano escolar. Os resultados revelaram participação e interesse das professoras, apropriação crítica dos artefatos e participação ativa dos estudantes, evidenciando impactos positivos e apontando para a continuidade dos processos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Tecnologias Digitais; Parceria Intelectual.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais na sociedade tem provocado mudanças significativas não apenas na forma como nos comunicamos e nos relacionamos, mas também na maneira como aprendemos, estudamos e ensinamos. No contexto escolar, essas transformações desafiam os professores a incorporarem recursos tecnológicos em suas práticas, exigindo não apenas o domínio técnico, mas também uma visão crítica e reflexiva sobre seu uso em sala de aula. Nesse cenário, a extensão universitária assume papel fundamental ao promover espaços formativos que articulam a teoria acadêmica às necessidades concretas da comunidade escolar.

O presente trabalho apresenta uma experiência extensionista realizada em uma escola municipal, cujo foco foi o processo de formação e letramento digital de professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental realizadas pelo Grupo DidaTic do qual emerge

1 Mariana Viana Niziolek, Pedagogia, Apresentadora.
2 Dra. Nathalia Martins Beleze, Orientadora.
3 Dra. Dirce Ap. Foletto Moraes, Orientadora.

o projeto de extensão: 02763 DidaTic e formação de professores. A ação surgiu da demanda da instituição em fortalecer práticas pedagógicas apoiadas em tecnologias, especialmente no contexto das feiras científicas, que já fazem parte do contexto escolar. A relevância dessa proposta reside no fato de que a apropriação de recursos digitais por parte dos professores amplia suas possibilidades de ensino, fortalece a participação dos estudantes e contribui para a aproximação entre universidade e comunidade, como aponta Moraes (2017), ao compreender os artefatos digitais como mediadores que potencializam práticas pedagógicas criativas e colaborativas.

O objeto deste estudo é o processo de formação e letramento digital dos professores, mediado pela extensão universitária e articulado às demandas do cotidiano escolar. Mais do que inserir novos artefatos, buscou-se promover uma reflexão sobre como os recursos digitais podem potencializar práticas pedagógicas que atribuam sentido e significado ao processo de ensino e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida em uma escola municipal localizada na zona leste de Londrina (PR), envolvendo professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes foram as professoras da instituição, o qual a partir da prática que desenvolveram abrangeu as crianças das turmas participantes.

Os caminhos formativos foram divididos em duas etapas: a primeira focou em processos formativos realizados com encontros coletivos, durante as horas atividade das professoras, onde foi apresentada artefatos digitais como Inteligências Artificiais Generativas (IAG), aplicativos como Canva e oficina sobre o uso da impressora 3D. Nestes encontros também foi discutido possibilidades metodológicas, refletindo sempre sobre o papel das tecnologias no cotidiano escolar e o desenvolvimento de um projeto para a feira científica que tivesse um artefato tecnológico. A segunda etapa contemplou a parte prática, onde foi feito o acompanhamento direto com as professoras na execução de práticas que envolviam as tecnologias.

No primeiro ano de atuação, em 2024, o acompanhamento concentrou-se no trabalho de uma professora da turma do Pré V, que desenvolveu projetos como a produção de um stop motion, a gravação de um podcast e a criação de um clipe musical sobre a araucária e a gralha-azul. Já em 2025, a ação foi ampliada para diferentes docentes e turmas, abrangendo projetos audiovisuais diversificados: vídeos educativos sobre o paladar com o 1º ano, experimentos sobre iridescência com os 3º anos, produções sobre abelhas com o Pré V e entrevistas sobre preservação da natureza com o 4º ano.

Os caminhos formativos foram orientados pela Teoria da Cognição Distribuída de Salomon (1993), que compreende os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias a partir da perspectiva de que o conhecimento não se constrói de forma isolada, mas emerge das interações entre pessoas, artefatos e contextos socioculturais. Nessa abordagem, destacamos o conceito de parceria intelectual, em que professores e tecnologias atuam de maneira

complementar, potencializando a construção coletiva do saber e favorecendo práticas pedagógicas mais criativas e significativas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista ocorreu de forma processual e contínua, articulada às práticas desenvolvidas na escola e à participação das professoras em cada etapa formativa. Em um primeiro momento, a avaliação se deu pela adesão e participação das professoras aos encontros e oficinas, evidenciada na disposição em explorar novos artefatos digitais e em ressignificar suas práticas pedagógicas. Esse envolvimento demonstrou abertura para a construção coletiva de saberes e indicou avanços no letramento digital das participantes.

A avaliação esteve sempre ligada à vivência prática a partir do processo colaborativo, em que a escuta ativa foram elementos centrais. Avaliar o percurso à luz da parceria intelectual de Salomon (1993) possibilitou compreender que a aprendizagem não é um resultado individual, mas fruto da interação entre sujeitos, tecnologias e contextos. Nesta visão, a avaliação não se restringiu a resultados pontuais, mas configurou-se como um processo coletivo de reflexão, aprendizado e novas práticas, no qual todos os envolvidos (crianças, docentes e bolsista) foram aprendizes.

RESULTADOS

Os resultados dos caminhos formativos podem ser observados em duas áreas: a formação das professoras e as produções realizadas com os alunos. Na área da formação das professoras, podemos destacar a participação das professoras em explorar e incorporar novos artefatos digitais em suas práticas, demonstrando autonomia e segurança na utilização de novos recursos.

Essa apropriação tornou-se evidente na comparação entre as feiras científicas de 2024 e 2025. No primeiro ano, apenas 4 das 30 professoras se sentiram seguras para integrar artefatos digitais em seus projetos. Já em 2025, observou-se uma adesão de 100%, todas as docentes incorporaram algum recurso digital em suas propostas, demonstrando avanço significativo no letramento digital e maior confiança em suas práticas pedagógicas.

Os resultados, entretanto, não se limitaram às produções apresentadas na feiras, mas também se manifestaram no cotidiano da escola, especialmente nos relatos das próprias docentes, que reconheceram mudanças em suas práticas e ressaltaram a relevância do acompanhamento extensionista. O apoio constante contribuiu para que a inserção dos artefatos digitais se tornasse parte do planejamento escolar, fortalecendo o vínculo entre formação continuada e prática pedagógica.

Além disso, observou-se que a apropriação dos artefatos digitais pelas professoras impactou diretamente a participação das crianças, que passaram a assumir papel mais ativo nos processos de aprendizagem. A utilização de artefatos digitais possibilitou às turmas maior envolvimento com

os conteúdos trabalhados, ampliando a criatividade, a autonomia e o protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que aproximou a comunidade escolar de uma cultura científica e digital.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos ao longo dos caminhos formativos evidenciaram que a formação docente em tecnologias digitais possibilitaram avanços significativos quando pensados no cotidiano e na realidade escolar. As professoras ampliaram suas práticas pedagógicas incorporando diversos artefatos digitais de maneira crítica e autonomia, o que representa um passo importante para consolidar práticas significativas.

Esse processo formativo revelou que a formação docente não depende apenas da disponibilidade de recursos, mas principalmente do acompanhamento humanizado, do diálogo e da parceria intelectual. Para as professoras, significou a oportunidade de se apropriar de novos conhecimentos e ressignificar as práticas pedagógicas. Para os alunos, trouxe maior protagonismo e participação ativa nos projetos, criando senso de pertencimento e os aproximando da cultura científica e digital. Para a Universidade, reafirmou o compromisso social de formar profissionais sensíveis às demandas reais da educação básica.

Embora os avanços sejam expressivos, a ação também indicou a importância da continuidade e aprofundamento dos processos formativos. Como desdobramentos futuros, destaca-se a necessidade de fortalecer ainda mais o vínculo entre: Universidade e Escola; Artefatos digitais e cotidiano escolar. Desta maneira, a experiência não se encerra em meu trabalho, mas aponta para caminhos de transformação social e educacional sustentados pela parceria entre Universidade e Sociedade.

REFERÊNCIAS

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. Os processos formativos de estudantes universitários paranaenses e suas relações com os artefatos digitais: uma proposta de mediação didática colaborativa baseada na cognição distribuída. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/b7dd347c35b7-4345-bb2a-8f-d9fd3763e0. Acesso em: maio, 2024

SALOMON, Gavriel. Distributed Cognitions: psychological and educational considerations. Cambridge: CUP, 1993.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa e ao Didatic pelo apoio na execução do projeto de extensão.

DESAFIOS E APRENDIZADOS DA REESTRUTURAÇÃO INTERNA DA MOTUS - EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO

PEREIRA, P. C. A.[1]; RIBEIRO, L. G.[2]; JESUS, J. H. M.[3]; PAIVA, L. M.[4]; OKAZAKI, V. H. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente relato de experiência descreve a reestruturação interna da Motus, Empresa Júnior de Educação Física da UEL, em um contexto de desafios pós-pandemia. O objetivo foi analisar esse processo de mudança e seus aprendizados. A metodologia baseia-se em uma abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados mostram que a reestruturação, impulsionada pela dificuldade na captação de novos membros, aprimorou a estrutura organizacional, melhorou a comunicação interna e aumentou a eficiência na execução de projetos. Conclui-se que o processo contribuiu para a profissionalização da empresa e aprimorou a formação dos membros, preparando-os para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior, Gestão Empresarial, Reestruturação .

INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil, que teve suas ideias e conceitos fundamentais introduzidos em 1988 pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira, expandiu-se rapidamente, tornando o país um dos mais ativos nesse movimento global. Regulamentado inicialmente na França em 1967 para estimular atividades práticas como recurso de ensino complementar (CAMPOS et al, 2014), o MEJ no Brasil é representado pela Brasil Júnior, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, e tem como propósito formar lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor, por meio da vivência empresarial (BRASIL JÚNIOR, 2025).

Uma Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil gerida por estudantes de graduação de

1 Pedro Cardoso Arantes Pereira, Educação Física, Apresentador.
2 Luiz Guilherme Ribeiro, Educação Física.
3 João Henrique Modos de Jesus, Educação Física.
4 Luiza Motta de Paiva, Educação Física.
5 Victor Hugo Alves Okazaki, docente. Coordenador(a).

instituições de ensino superior, com o intuito de realizar projetos e prestar serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. Tais organizações são reconhecidas como espaços cruciais para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e para o desenvolvimento de competências essenciais ao mercado de trabalho, incluindo habilidades interpessoais e de gestão (LUNA et al, 2014).

Nesse contexto, a Motus é a EJ do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Fundada em 2017, a MOTUS tem se consolidado e crescido, sendo responsável por diversas atividades no Centro de Educação Física e Esportes (CEFE), na UEL e em Londrina-PR. Seu objetivo é proporcionar experiência prática profissional aos alunos do curso de Educação Física, por meio da gestão de projetos de serviço e do desenvolvimento de produtos voltados para a saúde, educação, esporte e lazer.

O cenário global foi drasticamente alterado pela pandemia de COVID-19 em 2020, impondo desafios significativos a empresas de todos os setores, incluindo as Empresas Juniores (NOGUEIRA; JOAQUIM, 2021). A crise sanitária e econômica forçou as EJs a se reinventarem, adaptando-se a um novo regime de trabalho, predominantemente remoto. No período pós-pandemia, a Motus, assim como outras empresas, enfrentou dificuldades em sua rotina, como a necessidade de retomar o contato presencial e alinhar seus processos a um modelo de trabalho híbrido.

Diante da complexidade desse período e da necessidade de aprimoramento interno, a reestruturação da Motus tornou-se não apenas necessária, mas crucial para sua sustentabilidade e para a continuidade de sua missão formativa. Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar o processo de reestruturação interna vivenciado pela Motus, destacando os desafios e os aprendizados obtidos para a resiliência e o desenvolvimento contínuo da empresa no cenário pós-pandemia.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A reestruturação interna da Motus foi um processo fundamental de adaptação pós-pandemia e aconteceu em algumas etapas. A primeira etapa foi um diagnóstico que identificou a necessidade de aprimorar a gestão interna e os processos para um novo modelo de trabalho. Nesse cenário, uma das maiores dificuldades enfrentadas foi a permanência e a captação de novos membros, o que tornou a reestruturação ainda mais urgente. Em seguida, foi feito um planejamento coletivo para otimizar as operações e reorganizar as diretorias, visando maior eficiência e coesão. A implementação das mudanças ocorreu de forma progressiva, com reuniões de alinhamento para garantir que todos os membros compreendessem seus novos papeis. A experiência da reestruturação demonstrou a interdisciplinaridade da vivência empresarial, pois exigiu a aplicação de saberes de gestão, liderança e comunicação. Embora o público-alvo direto tenha sido a comunidade interna da Motus, a experiência fortaleceu a empresa, tornando-a um

ambiente mais atrativo e eficaz para os futuros estudantes do curso, refletindo um impacto mais amplo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do processo de reestruturação foi realizada por meio de uma reflexão crítica baseada na vivência e no engajamento da comunidade interna da Motus. O processo não gerou resistência, uma vez que a equipe compreendeu a necessidade de mudança e agiu em conjunto para o aprimoramento da EJ.

A experiência, ainda que desafiadora, proporcionou um aprendizado valioso em liderança, resiliência, planejamento e gestão de mudanças. Além de aplicar o conhecimento teórico, os membros desenvolveram a capacidade de lidar com a complexidade e de trabalhar em equipe de forma mais coesa. Essa experiência prática de gestão e inovação contribuiu para o impacto na transformação social da EJ, uma vez que uma organização interna mais forte e eficiente é capaz de desenvolver projetos de extensão de maior qualidade, ampliando seu alcance e sua contribuição para a comunidade externa.

RESULTADOS

O processo de reestruturação resultou em conquistas significativas para a Motus. A principal delas foi a definição de uma nova estrutura organizacional, mais clara e alinhada com as demandas do cenário pós-pandemia. Essa nova organização permitiu uma notável melhora na comunicação interna e um aumento na eficiência da execução dos projetos. Com processos mais definidos e uma divisão de tarefas otimizada, a EJ se tornou mais produtiva e preparada para os desafios futuros.

Além disso, a reestruturação teve um impacto direto na capacidade de captação de novos membros, que agora se mostram muito mais comprometidos com a missão e os valores da EJ. A análise do processo de reestruturação revelou os principais aprendizados para a equipe de gestão. A experiência destacou a importância de um planejamento estratégico detalhado e da clareza dos processos para garantir a sustentabilidade da empresa e o engajamento dos membros. Além disso, a capacidade de identificar e solucionar problemas de forma colaborativa se mostrou um ativo valioso para a equipe, fortalecendo as competências de seus membros.

CONSIDERAÇÕES

A reestruturação interna vivenciada pela Motus foi um passo crucial para sua consolidação e crescimento no cenário pós-pandemia. Conclui-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados: o processo resultou em uma empresa mais profissional, organizada e resiliente, pronta para os desafios futuros. O principal impacto da reestruturação reside na formação dos seus membros, que aplicaram na prática os conhecimentos teóricos em gestão, liderança e resolução de problemas. Essa experiência, que pode ser considerada um marco na história da Empresa Júnior,

foi um laboratório de aprendizado que superou os desafios e fortaleceu a equipe, preparando-a para as próximas etapas de sua jornada. Essa transformação ficará marcada na história da EJ, pois permitiu o desenvolvimento de uma cultura de transparência, comprometimento e proatividade, essenciais para formar futuras lideranças capazes de transformar o país por meio da vivência empresarial. O processo de reestruturação não é o fim, mas o início de uma nova fase. Atualmente, a Motus está nos últimos passos da sua reestruturação e em breve estará regularizada juridicamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. Conheça o Movimento Empresa Júnior. Brasil Júnior, 2025. Disponível em: brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 27 ago. 2025.

CAMPOS, E. B. D. et al . Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, Florianópolis , v. 14, n. 4, p. 452-463, dez. 2014 .

LUNA, I. N. et al. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 14, n. 4, p. 441-451, dez. 2014.

NOGUEIRA, C. M. C.; JOAQUIM, O. F. F. Os desafios enfrentados por uma empresa júnior durante a covid-19. Trabalho de conclusão de curso. (Curso superior de tecnologia em Gestão Comercial). Faculdade de Tecnologia de Assis, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Motus Empresa Júnior de Educação Física pela oportunidade de vivenciar e organizar a reestruturação interna.

KIT PARA ESTUDO DE SOLUÇÕES ÁCIDAS E BÁSICAS: ORGANIZAÇÃO E APLICAÇÃO EM SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO

ALELUIA, T. L.[1]; SCHERLOWSKI, E. B[2]; SILVEIRA, G. S.[3]; FIX, G.[4]., SARTORI, E. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A utilização de experimentos científicos em sala de aula proporciona uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Assim, este trabalho apresenta a organização de um kit para construção da escala de pH e sua aplicação na análise de soluções ácidas e básicas do cotidiano utilizando como metodologia base os três momentos pedagógicos de Maldaner. O kit foi aplicado em uma sala de aula do Ensino Médio da rede pública. Percebeu-se que os alunos desenvolveram uma conexão mais profunda entre teoria e prática, lembrando mais facilmente do conteúdo ao realizarem o bingo de pH, que envolvia questões relacionadas ao conteúdo abordado e resultados dos experimentos.

PALAVRAS-CHAVE: experimentos científicos, *spot test*, três momentos pedagógicos.

INTRODUÇÃO

Experimentos científicos em sala de aula podem ser uma ferramenta poderosa para tornar o aprendizado mais prático, envolvente e significativo para os alunos. Eles permitem que os estudantes explorem conceitos abstratos de forma concreta, desenvolvam habilidades essenciais e criem uma conexão mais profunda entre teoria e prática, auxiliando ainda o aluno a entender a relevância dos conceitos científicos no mundo real. Os alunos podem tornar-se incentivados a questionar, investigar e buscar respostas e principalmente a participação em experimentos pode aumentar o interesse dos alunos pela Química ou áreas correlatas. A natureza prática dos experimentos científicos permite que os alunos se envolvam ativamente no processo de descoberta, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e

1 Thaiane de Luna Aleluia, Química, Apresentadora.
2 Erica Brehmer Scherlowski, Química, Apresentadora.
3 Giulia Santos Silveira, Química.
4 Gustavo Fix, Pós-graduação em Química.
5 Elen Julciléia Romão Sartori, docente. Coordenadora.

interativa, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente (LIMA; CARVALHO, 2017).

Para isso, foi utilizada a metodologia dos três momentos pedagógicos de Gehlen e Maldaner (GEHLEN; MALDANER; DELIZOICOV, 2012), constituido inicialmente pela *problematização,* onde um problema inicial foi apresentado aos alunos, tratando do problema específico a ser explorado – o estudo do pH e sua função no cotidiano – integrando os alunos ao conceito a ser explorado na aula experimental previamente. Em seguida, o segundo ponto tratou da *organização do conhecimento*, onde foi realizada a compreensão e organização dos conhecimentos prévios utilizados na *problematização inicial,* além da busca do conceito a ser aplicado em outras fontes, fazendo com que ocorra uma ruptura no conhecimento do aluno, passando então para o conhecimento científico, onde tudo isso ocorreu utilizando a experimentação aqui proposta como ferramenta de aprendizagem. Por fim, o conhecimento adquirido durante a prática e pesquisa dos alunos foi utilizada na *aplicação do conhecimento*, onde os alunos puderam resolver a *problematização inicial* de maneira significativa.

Um conteúdo de relevância para a formação básica do aluno é o conceito de soluções ácidas e básicas e suas propriedades. Resumidamente, soluções ácidas têm elevada concentração de íons H^+, um pH menor que 7 e sabor azedo, enquanto soluções básicas possuem elevada concentração de íons OH^-, um pH maior que 7 e sabor adstringente. No cotidiano, estas substâncias são usadas em produtos de limpeza, alimentos e medicamentos, e podem ser identificadas pela escala de pH. A escala de pH, que varia de 0 a 14, é usada para avaliar a acidez ou basicidade de uma substância, sendo que pH igual e 7 corresponde a solução neutra, ou seja igual concentração de íons H^+ e íons OH^- (SILVA; SOUZA, 2018). As soluções ácidas incluem o vinagre, suco de laranja, refrigerantes e o ácido muriático. Soluções básicas são encontradas em sabões, sabonetes, no bicarbonato de sódio e a soda cáustica.

Uma forma de auxiliar o professor com esse tipo de conteúdo em sala de aula do Ensino Fundamental da rede pública de educação é utilizar experimentos que sejam acessíveis e de baixo custo. Neste contexto, reutilizar embalagens de produtos farmacêuticos é uma alternativa que pode ser explorada e utilizada pelo professor em sala de aula, sendo que ele pode ainda aproveitar essa reutilização para explorar atividades de educação ambiental, estimulando a reciclagem e a consciêntização sobre o descarte correto desses materiais SILVA; SOUZA, 2018).

Em vista do exposto, este trabalho tem por objetivo aplicar em sala de aula o kit para estudo de soluções ácidas e básicas aqui proposto, o qual foi desenvolvido a partir da reutilização de embalagens de produtos farmacêuticos. Este kit contêm blisters, frascos conta gota e soluções ácidas e básicas padrão e do cotidiano. Além disso, também foi explorado um bingo de pH, como forma de atividade avaliativa, para fixação do conteúdo apresentado. Este bingo de pH traz de forma lúdica os conceitos de soluções ácidas e básicas abordadas durante a exposição teórica do conteúdo e realização dos experimentos na sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto teve início com a organização do kit para aplicação em sala de aula. Esse kit foi organizado da seguinte forma: dois blisters foram separados para cada dupla de alunos, sendo um deles para o aluno preparar a escala de pH a partir das soluções padrão ácidas e básicas e indicador de extrato de repolho roxo e o outro blister para analisar as soluçõs ácidas e básicas do cotidiano. A solução de extrato de repolho roxo pode ser preparada em sala de aula ou anteriormente a realização da aula pelo professor. As soluções ácidas e básicas padrão foram preparadas a partir de uma solução de NaOH preparada a partir pastilhas de hidróxido de sódio e de uma solução ácida de ácido muriatico (HCl comercial). A partir dessas soluções, adequadas diluições foram realizadas para obter soluções com pH de 1 a 14. Essas soluções foram armazenadas em frascos conta gotas reutilizados (de medicamentos). A Figura 1 mostra o kit preparado para a aula que aborda o conteúdo de soluções ácidas e básicas e escala de pH. Para a construção da escala de pH, o aluno adicionou em cada cavidade do blister a solução padrão ácida ou básica. Em seguida, ele adicionou o indicador preparado a partir do extrato de repolho roxo, observou, anotou as cores para cada pH e armazenou para comparação. No outro blister disponiblizado, o aluno adicionou soluções do cotidiano, como vinagre, leite, suco de limão, água de torneira, sabão líquido, limpa vidros e detergente e em seguida, adicionou 2 gotas do indicador preparado a partir do extrato de repolho roxo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Na primeira aula, o aluno preparou a escala de pH, que foi contruída a partir das soluções ácidas e básicas padrão e o indicador preparado a partir do extrato de repolho roxo. Com essa escala de pH preparada, o aluno pode identificar, no outro blister, se as soluções eram ácidas, básicas ou neutras. Na aula seguinte, foi retomado o conteúdo e os alunos puderam estimar o valor da concentração de íons H^+ ou íons OH^- nas soluções ácidas e básicas do cotidiano a partir da escala de pH. Pela cor os alunos identificaram o valor de pH de cada solução ácida e básica do cotidiano e a partir da fórmula pH = -log [H+], ou ainda [H+] = 10-pH, foram feitas as estimativas de concentração dos íons H^+ e íons OH^- nessas soluções. Os alunos foram estimulados a trabalharem em grupo e realizar efetivamente o experimento, levando-os ao pensamento sobre a resolução de problemas envolvendo conceitos químicos. Para fechamento do conteúdo, foi aplicado uma atividade lúdica, nomeada de bingo de pH. Esta atividade contempla valores de pH e concentração de íons H^+ ou íons OH^- realacionados aos experimentos realizados em sala de aula.

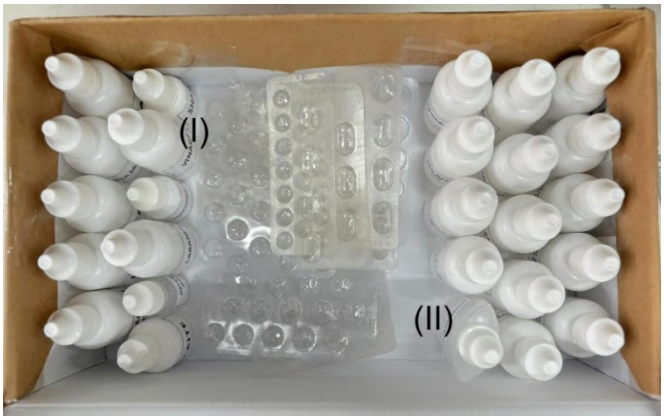
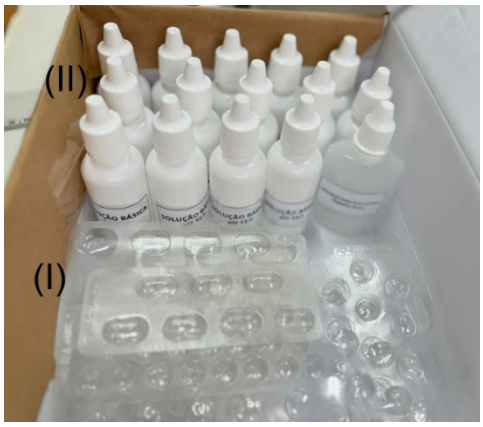


Figura 1. Kit preparado para a realização da aula que aborda o conteúdo de soluções ácidas e básicas e escala de pH: (i) blister e (ii) conta gotas para armazenamento das soluções ácidas e básicas padrão e do cotidiano.



Fonte: SILVEIRA, 2025.

RESULTADOS

Verificou-se que os alunos se mostraram motivados, estimulados e curiosos para executar os experimentos, pois todos os alunos, efetivamente, construíram a escala de pH e analisaram as soluções ácidas e básicas do cotidiano. A participação do aluno na realização dos experimentos possibilitou o desenvolvimento de habilidades e a resolução de problemas, além de estimular o pensamento crítico. Além disso, observou-se que os alunos ficaram mais interessados em saber sobre Química e pediram que mais experimentos fossem trazidos até eles para que propriamente pudessem realizá-los e não somente de forma demonstrativa feita pelo professor. Em relação ao bingo realizado para fixação do conteúdo, o mesmo promoveu ao aluno estimular o pensamento mais ágil e a resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que esse trabalho de extensão proporcionou a integração dos alunos de graduação do curso de Química Bacharelado em grupo

para a organização do kit e a confecção do bingo de pH, além de estimular a criatividade e colocar em prática o conhecimento adquirido em aulas da graduação. A aula ministrada na escola para os alunos de ensino médio foi um sucesso. Os alunos se mostraram motivados e engajados na realização dos experimentos, na pesquisa e interpretação dos resultados obtidos. Os alunos ficaram bastante interessados em falar de Química, no curso de graduação e deles mesmos realizarem os experimentos, sem ser de forma apenas demonstrativa. A atividade na forma de bingo foi bastante produtiva, contribuindo para enriquecer e aplicar o conteúdo abordado nos experimentos. Como etapa futura, esse kit será levado para outras escolas de ensino médio público, como forma de tornar a aprendizagem deste conteúdo mais significativa.

REFERÊNCIAS

GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. Ciência & Educação, v. 18, p. 1-22, 2012.

LIMA, T. L.; CARVALHO, G. R. A importância da experimentação no ensino de Química: uma revisão de literatura. Revista Educação em Química, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2017.

SILVA, R. R.; SOUZA, R. M. Indicadores naturais de pH: uma alternativa prática e sustentável para o ensino de Química. Revista Brasileira de Ensino de Química, v. 35, n. 2, p. 310-318, 2018.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela bolsa concedida. Os autores também gradecem ao Prof. Renan Mariano e ao Colégio Estadual Professora Benedita Rosa Rezende pela aplicação do kit em sala de aula.

GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROTAGONISMO NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS)

EDUCAÇÃO

SOUZA, P[1], CAMARGO, A[2], OLIVEIRA, D[3], TELES, I[4], GOBETTI, M[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A experiência pedagógica buscou promover uma aprendizagem significativa para estudantes surdos por meio da valorização da Libras e da gamificação. O objetivo foi desenvolver uma proposta inovadora, integrando vídeos em Libras, vivência prática de capoeira e criação de um *quizizz* na plataforma *Wayground*. A metodologia ocorreu em três etapas: acesso ao conteúdo em Libras, prática corporal com capoeira e protagonismo dos alunos na elaboração do *quizizz*. Os resultados evidenciaram maior engajamento e autonomia dos estudantes. Conclui-se que a integração entre linguagem visual, movimento e tecnologia favorece a inclusão e o protagonismo discente.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Inclusão; Protagonismo discente.

INTRODUÇÃO

A busca por práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem profunda e eficaz é um desafio constante na educação. A experiência aqui observada serve como um poderoso testemunho de como essa busca pode ser bem-sucedida quando alicerçada no respeito à identidade linguística e cultural surda (PERLIN, 1998; STROBEL, 2008), na conexão intrínseca entre mente e corpo — compreendida aqui pela centralidade da experiência visual (CAMPELLO, 2007) — e no fomento ao protagonismo do estudante (PERLIN, 1998). O notório avanço na compreensão dos alunos envolvidos não foi um evento fortuito, mas o resultado direto de uma abordagem pedagógica integrada, cuja análise revela uma profunda convergência entre princípios humanísticos e fundamentos científicos da educação contemporânea. Este artigo visa dissecar essa abordagem, analisando seus componentes e o impacto gerado no processo de ensino-

1 Paulo Isaac Nunes de Souza/ PIBID Educação Física – Apresentador
2 Ana Lívia Alves Camargo/ PIBID Educação Física – Apresentadora
3 Desireé Suzanne Florentino Oliveira/ PIBID Educação Física
4 Iago Corrêa Teles / PIBID Educação Física
5 Michelle do Nascimento Gobetti / Professora preceptora PIBID

aprendizagem de estudantes surdos (CAMPELLO, 2007; STROBEL, 2008).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A abordagem metodológica foi estruturada em três etapas sequenciais: a introdução de conteúdo por meio de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma vivência prática de capoeira e elaboração de um *quizizz* pelos próprios alunos na plataforma *Waiground* de gamificação:

Acessso ao conteúdo em Língua Materna: Inicialmente o conteúdo teórico foi apresentado aos alunos por meio de vídeos expositivos exclusivamente em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta escolha metodológica visou garantir o acesso pleno e irrestrito à informação, eliminando barreiras de tradução e permitindo que os estudantes se concentrassem na assimilação de conceitos.

Vivência Corporal e Sensorial: Em um segundo momento, a turma participou de uma oficina prática com um mestre de capoeira. A atividade foi desenhada para conectar os conceitos teóricos previamente estudados com a experiência física e motora, permitindo que os alunos vivenciassem o ritmo, a lógica e os movimentos da capoeira como uma forma de internalizar o conhecimento.

Produção e protagonismo discente: Na etapa final os alunos foram convidados a se tornarem os criadores do processo avaliativo. Utilizando a plataforma de gamificação *Wayground,* eles elaboraram, em Libras, as questões de um *quizizz* sobre o conteúdo abordado. Esta atividade inverteu o papel tradicional de receptor passivo, posicionando-os como construtores e validadores do conhecimento adquirido. A metodologia e tecnologia visuais desempenham um papel crucial na educação de surdos, na pedagogia visual, a escola reconhece e valoriza a diversidade, criando um espaço onde as potencialidades de cada aluno podem ser plenamentes desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O uso da Libras como ponto de partida garantiu a equidade no acesso à informação, com a Inversão do fluxo educacional os alunos deixaram de ser receptores passivos para se tornarem agentes ativos e construtores do conhecimento. Desenvolvimento do protagonismo e a abordagem fomentaram o protagonismo estudantil, que atingiu seu ápice quando os alunos lideraram a criação do *quizizz*. Conquista de autonomia quando a tecnologia foi usada como ferramenta aos estudantes surdos.

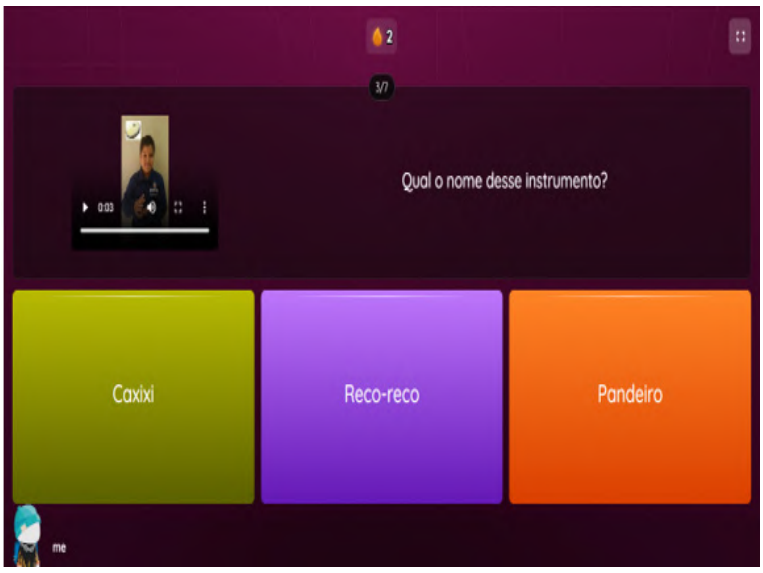
RESULTADOS

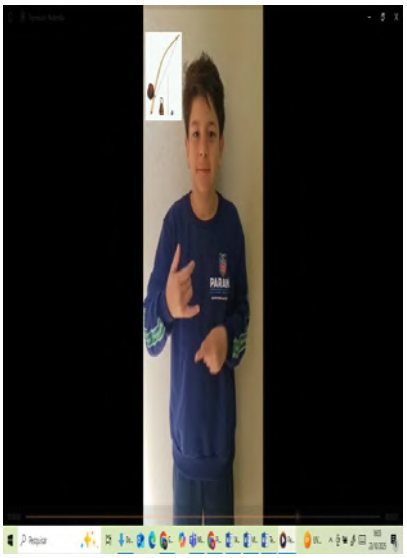
Imagem 1: Vídeo instrutivo sobre a Capoeira em Libras.

Fonte: Vídeo “A VIDA EM LIBRAS – CAPOEIRA (TV INES)” [1]

Imagem 2: Aula prática de Capoeira

Imagem 3: Plataforma *Wayground – quizziz* com os alunos sinalizando





Fonte: Acervo pessoal dos autores[2]

1 [2] Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nr9wMcSKYAg
2 [3] Disponível em: https://wayground.com/embed/quiz/689334edf68e350d3ab25d0e

CONSIDERAÇÕES

O impacto desta ação transcende os objetivos acadêmicos, gerando transformação social concreta. Ao inverter o fluxo tradicional de ensino, onde o aluno surdo é frequentemente um receptor passivo, a metodologia promoveu um ato de afirmação identitária e intelectual. O sentimento de capacidade e pertencimento adquirido pelos estudantes ao liderarem o processo é um resultado direto que combate o estigma histórico da incapacidade, fomentando a autonomia e o empoderamento do sujeito surdo.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual na Educação de Surdos. Revista Espaço, Rio de Janeiro, n. 28, p. 89-101, jul./dez. 2007.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-73.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esporte, PIBID, Instituto Londrinense de Educação de Surdos.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA

EDUCAÇÃO

LIMA, G.K.[1]; ANTONIO, D. M. P.[2]; OGATA, M. Y.[3]; SOUZA, L. H. R.[4]; SILVA, J. O.[5];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este artigo analisa e problematiza as relações de professoras da Educação Infantil com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto da formação continuada, destacando benefícios, possibilidades e desafios de sua implementação. A pesquisa, realizada com 121 docentes de cinco municípios da região metropolitana de Londrina, evidenciou que a maioria das participantes teve pouco contato com recursos tecnológicos durante a formação inicial, precisando adaptar-se a novas demandas. A experiência analisada integra o projeto "Educação para as Relações Étnico-Raciais" e utilizou a contação de histórias como estratégia pedagógica em formato assíncrono. Os resultados indicam que, embora as TICs potencializam práticas pedagógicas inclusivas e ampliam o alcance da formação, ainda persistem barreiras estruturais e operacionais que afetam a adesão e a conclusão dos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrecarga; Educação Infantil; Tecnologias de Informação e Comunicação

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é refletir acerca do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em processos de formação continuada de professores da Educação Infantil, com base na experiência de um curso desenvolvido pelo Laboratório de Psicologia Educacional e Escolar (LAPEE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A proposta propõe capacitar docentes, especialmente de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), para utilizar a contação de histórias como recurso para trabalhar as relações étnico-raciais. A formação foi ofertada de forma assíncrona, por meio do Google Sala de Aula, e contou com o apoio de outros canais de comunicação, como WhatsApp e e-mail.

1 Giovanna Kawana Lima, Psicologia, Apresentador(a).
2 Danilo Mulari Paiva Antonio, Psicologia, Apresentador (a).
3 Mayara Yukari Ogata, Psicologia.
4 Luiz Henrique dos Reis Souza, Psicologia.
5 Jefferson Olivatto da Silva, Coordenador.

O uso de TICs está alinhado a uma das competências gerais da Educação Básica: “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais” (Brasil, 2018). Na Educação Infantil, o trabalho pedagógico vai além do espaço físico da sala de aula, envolvendo planejamento, estratégias lúdicas e capacitação contínua do corpo docente para assegurar o direito fundamental da criança a uma educação de qualidade.

As TICs facilitam a mediação pedagógica por meio de recursos interativos que ampliam o repertório cultural e pedagógico dos professores, como videoaulas assíncronas e de livre acesso aos professores; fóruns de discussão online; formulários de fixação de conteúdo e bibliografia digital que associam-se a literatura infantil e infanto-juvenil antirracista. Essas ferramentas contribuem para a construção de práticas pedagógicas antirracistas e críticas. Assim, as tecnologias tornam o aprendizado mais acessível, permitindo que professores com diferentes níveis de experiência e formação se engajem no processo formativo.

Entretanto, compreende-se como há dificuldades na inclusão e no acesso dos professores em utilizar as novas tecnologias de forma eficiente. A falta de recursos adequados; a sobrecarga de trabalho e a dificuldade em acessar novas tecnologias, atrelada a falta de capacitações adequadas, são motivos que dificultam o acesso às formações e são, portanto, obstáculos para aprimorar a educação infantil.

Nesse sentido, o texto propõe explorar algumas percepções acerca dos obstáculos e potencialidades na implementação de formações continuadas assíncronas para a educação infantil a partir de uma visão crítica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, a partir da análise dos dados coletados no formulário inicial, que precedeu as atividades. Os cursos integram o projeto “Educação para as relações étnico-raciais”, e foram pensados, refletidos e desenvolvidos para docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A formação ocorreu em cinco municípios na região metropolitana de Londrina: Andirá, Arapongas, Barra do Jacaré, Grandes Rios e Porecatu, e incluiu visitas técnicas para compreender o contexto de trabalho das docentes, ouvir demandas e avaliar a receptividade à proposta. Ao todo, 121 professores se inscreveram no formulário inicial, com idades entre 25 e 65 anos, que atuam entre o maternal aos primeiros anos do Ensino Fundamental. O curso foi gratuito, com certificação de 100 horas, elaborado assim para incentivar a participação das docentes.

Os cursos foram divididos em quatro módulos teórico-práticos, centrados por uma história com temática étnico-racial, as quais são “O pequeno Príncipe Preto” (França, 2020); “Mãe Dinha” (Galdino, 2006) e duas produções autorais do LAPEE. Cada módulo contém textos, videoaulas, dramatizações e formulários de fixação de conteúdo. Foram disponibilizados manuais de acesso

às TICs e suporte contínuo da equipe do LAPEE, garantindo acompanhamento personalizado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Segundo o formulário inicial, a principal dificuldade enfrentada pelas professoras para trabalhar a contação de histórias nas relações étnico-raciais na educação infantil são estruturais. Aproximadamente 75% das professoras pontuaram a dificuldade de encontrar materiais ou histórias adequadas para a idade e 20% apontaram a falta de tempo ou a insuficiência de materiais como principal motivo. Em contraste, apenas duas professoras responderam não ter dificuldades e outras duas associaram os obstáculos ao desinteresse dos alunos.

Compreende-se, portanto, como a maioria das professoras que se inscreveram na formação atribuem a questões estruturais a falta do lúdico no ensino infantil. Sobre isso, uma professora de 45 anos, com mais de 15 anos de experiência, relata: “somos cobrados a trabalhar mais com atividades teóricas e menos com o brincar”(SIC), demonstrando a dificuldade em encaixar a prática lúdica no ambiente de aprendizagem.

Outros indicadores demonstram as dificuldades enfrentadas pelas professoras, apenas 45,5% das participantes concluíram todas as atividades propostas e 85,5% destas entregaram pelo menos uma com atraso. Bahia (2014) destaca que a sobrecarga de cursos a distância sem acompanhamento adequado pode comprometer a efetividade das formações continuadas. No caso deste projeto, apesar do acompanhamento ativo, as limitações tecnológicas e a sobrecarga de trabalho impactaram a adesão e a pontualidade das entregas. O perfil das participantes indicou que 67% tinham mais de 40 anos e 45% atuavam na Educação Infantil há mais de uma década, fatores que podem contribuir para dificuldades no uso de determinadas tecnologias.

RESULTADOS

O acesso limitado a equipamentos adequados, a ausência de espaços apropriados e a sobrecarga de atividades comprometem tanto o aprendizado quanto a implementação das propostas pedagógicas. Essas barreiras se mostraram mais significativas entre as docentes com maior tempo de atuação e menos familiaridade com recursos digitais, evidenciando a necessidade de políticas de inclusão tecnológica voltadas ao corpo docente.

A adaptação às novas tecnologias exigiu tempo extra de dedicação, o que, somado às condições estruturais, dificultou a conclusão integral das atividades por parte de todas as inscritas. Mesmo reconhecendo o valor da formação, muitos docentes relataram dificuldades em enviar as atividades propostas e realizar os formulários de capacitação.

CONSIDERAÇÕES

O uso de TICs na formação continuada amplia o alcance, flexibiliza o acesso e potencializa estratégias pedagógicas inovadoras, mas exige atenção à qualidade do suporte técnico, à capacitação digital e à adequação do planejamento às realidades locais. É necessário assegurar

que a tecnologia seja ferramenta de mediação pedagógica efetiva e não mais um fator de exclusão.

A sobrecarga de trabalho, a necessidade de tempo extra para participação e a carência de infraestrutura tecnológica afetam diretamente a adesão de docentes — especialmente das mais experientes, que podem apresentar menor familiaridade com ferramentas digitais. Por isso, formações como a proposta pelo LAPEE devem manter o caráter de acompanhamento próximo, suporte técnico constante e oferta de recursos didáticos lúdicos e contextualizados.

Compreende-se, portanto, que as TICs, quando integradas a formação continuada e a práticas pedagógicas críticas, lúdicas e antirracistas, representam não apenas um avanço tecnológico, mas uma oportunidade concreta de transformação na Educação Infantil. Recomenda-se para as próximas intervenções que produzam materiais, como manuais, para capacitar os participantes em relação ao uso das novas tecnologias. Além disso, recomenda-se um contato próximo para conseguirem sanar as possíveis dúvidas.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Norinês Panicacci. A formação inicial de professores a distância, que tanto incomoda. Educação & Linguagem, São Paulo v. 17, n. 2, p. 121-143, jul-dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FRANÇA, Rodrigo. O pequeno príncipe preto. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2020.

GALDINO, Maria do Carmo. Mãe Dinha. Belo Horizonte: Mazza, 2006

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, ao Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pela viabilização do projeto de extensão por meio da bolsa USF recebida e incentivo do Programa Paraná Mais Ciência da SETI.

O BRINCAR SUSTENTÁVEL: FORMAÇÃO AMBIENTAL CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO

BATISTA, E.[1]; CICCOTTI, I.[2]; FURLAN, M.[3]; FURTADO, V.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta o projeto "Formação Docente em Educação Ambiental na Infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC", que organizou, por meio de ferramentas digitais, um curso de formação continuada para professores da Educação Infantil de Cruzmaltina/PR. O objetivo foi inserir a Educação Ambiental nesse contexto, articulando teoria e prática. As propostas lúdicas, especialmente a contação de histórias com caixas confeccionadas de materiais recicláveis, ampliaram o engajamento docente e alcançaram crianças de até 5 anos. Os resultados evidenciam que a formação continuada favorece práticas pedagógicas transformadoras, estimulando o brincar sustentável e a Educação Ambiental desde cedo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação Ambiental; Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Compreendem a Educação Ambiental (EA), mediante à Lei nº 9.795 de 1999, como os processos pelos quais sujeitos e grupos desenvolvem valores sociais, conhecimentos, habilidades, formas de agir e competências voltados à preservação ambiental, essencial à qualidade de vida saudável e à sua sustentabilidade. À vista da fundamental importância da temática, através do Decreto nº 4.281, de 2002, estabeleceu-se a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e o Sistema Nacional de Educação Ambiental (SISNEA) para regulamentar a aplicação e inserção da EA no território brasileiro.

Por sua vez, ratificando a relevância da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (Brasil, 2013) firmam a Educação Ambiental como dever do Estado, sendo desenvolvida como uma prática educativa integrada, permanente e contínua

1 Estevan Correia Batista, Pedagogia, Apresentador.
2 Ítalo Bitencourt Ciccotti, Psicologia, Apresentador.
3 Marta Regina Furlan, docente, Coordenadora.
4 Valeria Queiroz Furtado, docente, Coordenadora.

em todos os níveis e modalidades do ensino formal, não se dispondo como disciplina específica.

Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), definidas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 2009, em seu artigo 3º, compreendem o currículo da Educação Infantil como uma completude de práticas que organizam as experiências e os conhecimentos dos infantes aos saberes que versam sobre o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (Brasil, 2009). Outrossim, em 2024, a Lei nº 14.926 acrescenta à PNEA o ensino sobre mudanças climáticas, a defesa da biodiversidade e os riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais, reforçando a relevância da Educação Infantil no confronto dos desafios ambientais emergentes.

À vista disso, movido pela impreterível importância da inserção da Educação Ambiental em todos os níveis de educação e, por consequência, na Educação Infantil, o projeto intitulado de "Formação Docente em Educação Ambiental na Infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC", orientado pela Profª. Drª. Valéria Queiroz Furtado, em colaboração com o Prof. Dr. Jefferson Olivatto da Silva e a Profª. Drª. Marta Regina Furlan, objetiva, como ação extensionista, implementar um curso de formação continuada em Educação Ambiental e lúdica para educadores infantis do município de Cruzmaltina/PR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No que se refere ao desenvolvimento da ação extensionista, o projeto tem se dedicado a promover um trabalho formativo junto aos professores, visando sensibilizá-los e capacitá-los para assumir um compromisso pedagógico com a infância, a Educação Ambiental e a prática consciente do consumo. Tendo em vista a aplicação contínua da ação extensionista, devido à natureza do trabalho, e para melhor compreensão das atividades desenvolvidas e da metodologia utilizada em cada uma dessas, separou-se a execução em diversas etapas, desde a construção prévia da estrutura pedagógica do curso até a entrega da devolutiva das atribuições feitas às professoras participantes (utilizar-se-a, a partir daqui, o gênero feminino para caracterizar os inscritos, dado que a integralidade desses são do gênero feminino). Outrossim, cabe ressaltar, antes de maiores elaborações sobre os procedimentos empregues, que a formação continuada se caracterizou por uma modalidade híbrida, que, em primeiro momento, deu-se em um formato de Ensino à Distância (EaD) e, em um segundo momento, de forma presencial, no qual foram aplicadas oficinas pedagógicas lúdicas e sustentáveis.

Em se tratando do perfil docente, é importante considerar que são profissionais que atuam com crianças de até 5 anos em um dos Centros de Educação Infantil no município de Cruzmaltina/PR. A escolha pelo respectivo município se deu pelo seu baixo IDHM, sendo esse de 0.666 (IBGE, 2025). Através do formulário inicial utilizado para captar interessados e coletar dados sobre as futuras participantes, produziu-se, a partir da análise das 23 respostas obtidas, um perfil médio das professoras, sendo elas mulheres de (em média) 44 anos, com formação em Pedagogia - sendo 65% (15) no formato EaD e 35% (8) no formato presencial, com 74% (17)

delas tendo algum nível de especialização e estando, majoritariamente, na sua primeira década na Educação Infantil. Outrossim, cabe ressaltar a inserção posterior ao formulário inicial de duas outras participantes, tornando 25 o número total de profissionais.

No tocante ao desenvolvimento da atividade extensionista, dividiu-se sua aplicação em seis etapas complementares e interdependentes, sendo essas: 1) Organização do Trabalho, na qual se realizou algumas reuniões com os orientadores do projeto, discentes e colaboradores no intuito de elaborar o plano e cronograma de trabalho; 2) Preparação dos Discentes, com a intenção de munir os bolsistas das literaturas necessárias para a eficaz execução do projeto; 3) Elaboração do conteúdo e materiais didáticos para a inserção na Plataforma Classroom®; 4) Divulgação, oferta e realização da formação continuada, feitas através do Sistema UEL e formulários disponibilizados via e-mail; 5) Avaliação do projeto, formação ofertada e análise dos dados; e, enfim, 6) Elaboração de artigo científico, organização do relatório final e disseminação dos resultados do projeto em eventos e congressos nacionais e internacionais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em se tratando dos processos avaliativos foram desenvolvidas ações durante um período de aproximadamente 6 (seis) semanas, ou seja, 2 (dois) meses. As atividades envolveram: a) visita de campo e apresentação do projeto; b) oferta do curso em formato de módulos teóricos online; c) oferta de uma formação presencial em formato de oficina pedagógica com apresentação de jogos e brinquedos reciclados; d) aplicação prática das propostas desenvolvidas na formação pelas professoras junto às crianças e; e) envio do portfólio e análise dos materiais referentes à aplicação.

Em se tratando da visita de campo, teve a finalidade de conhecer os participantes do curso, e explicar como seria feito o desenvolvimento do curso, como número de formulários, conteúdos a serem abordados e etapas a serem seguidas até o final do curso. O período de quatro semanas destinadas aos módulos teóricos ocorreu com a disponibilização de um novo módulo a cada semana, os quais continham vídeos curtos e trechos de artigos elencados como relevantes para o curso, e formulários que deveriam ser respondidos de acordo com o material teórico proposto. O módulo prático ocorreu em um único dia, onde foi feita outra visita à cidade, onde das oito horas até às dezesseis horas, tendo uma hora de almoço, foi aplicada uma rápida palestra interativa com os participantes, e a apresentação de dez jogos desenvolvidos pelos alunos extensionistas, os quais foram usados de exemplo para que as professoras tivessem exemplos para suas aplicações.

Após isso foram disponibilizadas duas semanas para as professoras realizarem as aplicações com seus alunos. Por fim, foi pedido o envio de um portfólio que pedia, para turmas de zero a três, anos: faixa etária da sala, quantidade de crianças, recursos usados, o desenvolvimento da atividade, a participação das crianças, quais os resultados obtidos, uma auto-avaliação sobre a atuação das professoras e anexos de imagens e vídeos da aplicação prática, da confecção dos materiais e das atividades posteriores. Para as idades pré-escolares foram definidas as mesmas

informações, além de outras duas, o livro escolhido para a contação e o método escolhido pelas professoras para fazer isso.

RESULTADOS

Ao final do curso teve-se 93,82% de participação registrada, considerando a participação de 25 professoras nos módulos teóricos e prático, tendo os módulos teóricos uma média de 84,17% de acertos. Devido a natureza qualitativa da avaliação do módulo prático, não foi feita uma mensuração quantitativa, por fim, o curso apresentou 84% de aprovação dos participantes, sendo os 16% restantes, professoras que desistiram do curso após seu início.

CONSIDERAÇÕES

Nota-se, através do desenvolvimento das atividades extensionistas, que o objetivo central da proposta, isto é, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas das profissionais no tocante à educação ambiental, foi alcançado de forma satisfatória. Isto pois, tanto na avaliações teóricas quanto práticas, verificou-se um avanço substancial da compreensão da educação ambiental e de sua inserção em atividades pedagógicas lúdicas, como confecção de brinquedos a base de materiais reciclados e contações de histórias com temáticas que fomentam o desenvolvimento de uma cosmovisão sustentável e ecológica.

Enfatiza-se, sobremaneira, a aplicação do módulo prático por parte das professoras participantes como ponto central da ação extensionista, sendo esse o enlace de todos os conteúdos ministrados. De forma geral, o enfoque na execução prática do lecionado se dá pois é através da materialização lúdica e criativa dos conceitos aprendidos pelo curso que formam e fundamentam a atuação docente no ensino infantil. Assim, a prática pode ser tomada como pedra angular do fazer pedagógica no presente contexto e, quiçá, em todos.

Por fim, no tocante à futuros desdobramentos e possíveis ações subsequentes, entende-se que o trabalho efetuado pode se tornar modelo para outras intervenções em municípios com semelhantes condições e níveis de desenvolvimento, assim, portanto, levando a ação extensionista a municípios distantes e pouco capilarizados pelas redes de educação de nível superior. Outrossim, futuras explorações da temática podem seguir vias voltadas à pesquisa, visando a revisão e análise dos dados adquiridos através dos formulários e módulos aplicados e materiais recebidos. Ressalta-se, contudo, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, relembrando que não há ação extensionista sem pesquisa e ensino, assim como não há pesquisa sem extensão e ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2002.

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 2009.

IBGE. Cidades e Estados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cruzmaltina.html. Acesso: 19/08/2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao programa Universidade Sem Fronteiras - USF pelo fomento, apoio e oportunidade na confecção deste trabalho.

DESMISTIFICANDO O PIX COM IDOSAS DO GRUPO DE ARTESANATO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE TAMARANA - PR

EDUCAÇÃO.

KLOSTER, L. D. R.[1] ; FERREIRA, C. A.[2]; SANTOS, M. H. M.[3]; PIGA, T. R. [4];; SANTOS, E. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A oficina “Desmistificando o Pix” teve como objetivo promover a inclusão financeira e digital, autonomia e conscientização de idosas do grupo de artesanato da Assistência Social de Tamarana. A metodologia combinou diagnóstico inicial, simulações práticas e rodas de conversa. Os resultados indicaram aumento da confiança no uso do aplicativo e relatos positivos sobre superação de medos digitais. A experiência evidencia a importância de ações contínuas e acessíveis, garantindo que os idosos utilizem a tecnologia de forma segura e participativa em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão digital; Educação financeira; Alfabetização digital.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista desenvolvida pelo projeto “Escola de Gestão: articulando inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico” teve seu ponto de partida na identificação de lideranças do primeiro setor em Tamarana. Após esse contato inicial, o projeto e suas propostas foram apresentados em reuniões online, permitindo alinhar estratégias com as demandas locais. O envolvimento da Assistência Social de Tamarana foi fundamental para viabilizar a oficina, uma vez que a instituição desenvolvia atividades com grupos da terceira idade e demonstrou abertura para parcerias.

Entre as necessidades identificadas, destacou-se a inclusão digital e financeira da terceira idade, que enfrenta barreiras que vão além do acesso a dispositivos e à internet. A baixa familiaridade com tecnologias dificulta a interação com interfaces digitais e a realização

1 Laura Diniz Ribeiro Kloster, Secretariado Executivo, Apresentadora.
2 Caroline Araujo Ferreira, Profissional Recém-graduada, Apresentadora.
3 Matheus Henrique Mendes dos Santos, Administração.
4 Talita Ravagna Piga, docente. Orientadora.
5 Elaine Maria dos Santos, docente. Coordenadora.

de transações online, enquanto o medo de golpes, somado a limitações cognitivas e motoras, compromete a autonomia. Como ressaltam Silva e Neri (2014), tais desafios exigem estratégias pedagógicas acessíveis, linguagem simples e acompanhamento contínuo, de modo a garantir segurança e confiança no uso das ferramentas.

A partir desse diálogo, o projeto apresentou a proposta da oficina “Desmistificando o Pix”, realizada com 37 idosas do grupo de artesanato da Assistência Social de Tamarana, com o objetivo de ampliar a inclusão financeira e digital por meio de capacitação prática e teórica. Entre os objetivos destacaram-se: apresentar conceitos básicos de transações digitais, ensinar o passo a passo para pagamentos e recebimentos, orientar sobre práticas de segurança, estimular a autonomia no uso de dispositivos móveis e fortalecer a confiança no meio digital.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2021), a cidadania financeira depende da capacidade de realizar transações de forma consciente e segura, princípio que orientou as atividades práticas, simulações e materiais adaptados ao ritmo das participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia da oficina ‘’Desmistificando o Pix’’ foi estruturada com base em uma abordagem prática e participativa, priorizando a aprendizagem significativa por meio de experiências reais e adaptadas às necessidades do público-alvo, contando com a utilização de smartphones e material impresso, acompanhado de simulações completas de transações via Pix, desde o processo de cadastro até a realização e recebimento de pagamentos.

Os encontros presenciais ocorreram no espaço comunitário da Secretaria de Assistência Municipal de Tamarana durante quatro semanas, às quinta-feiras, e contaram com a participação de 37 idosas de Tamarana, em sua maioria com pouca familiaridade com tecnologias digitais.

Durante os encontros, certificou-se a interação dialógica por meio da troca de experiências entre estudantes e participantes, respeitando o saber prévio das idosas. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade estiveram presentes na atuação conjunta de acadêmicos do projeto e profissionais da Assistência Social. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi garantida pela integração dos conteúdos estudados na universidade, sua aplicação prática no território e a sistematização dos resultados para subsidiar futuras pesquisas e novas ações. Essa metodologia buscou não apenas transmitir conhecimento técnico, mas também promover segurança, autonomia e participação social, alinhando-se ao direito da pessoa idosa ao acesso à informação e à inclusão digital, conforme previsto no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003).

Para Deus (2018), a missão central da universidade pública é gerar conhecimentos voltados à solução de problemas urgentes e emergentes da sociedade. Alinhado a essa perspectiva, o projeto promoveu a integração de diferentes áreas do conhecimento e a colaboração entre profissionais, possibilitando uma abordagem mais completa e contextualizada, unindo teoria e prática.

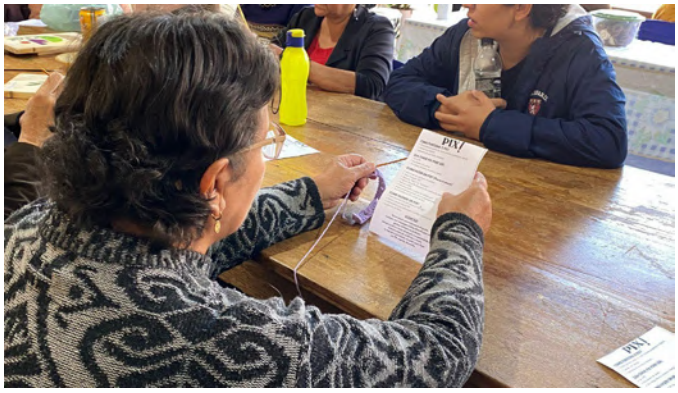
PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da oficina ocorreu de forma interativa e progressiva, com encontros estruturados em etapas que combinaram apresentação teórica, atividades práticas e momentos de diálogo aberto. A participação das idosas foi expressiva, com as participantes compartilhando suas experiências e dificuldades em operações bancárias digitais, enriquecendo a construção coletiva do conhecimento. Durante as práticas, os integrantes do projeto utilizaram os próprios *smartphones* para simular transações via Pix a fim de garantir um aprendizado seguro e contextualizado.

A avaliação baseou-se na observação direta das habilidades adquiridas e na coleta de relatos espontâneos dos participantes, que indicaram aumento significativo na confiança e na autonomia para realizar operações financeiras digitais, além da redução de dificuldades na utilização do Pix.

A ação proporcionou aos estudantes experiência prática, ampliando competências em comunicação, empatia e resolução de problemas, fortalecendo a compreensão do papel social da universidade. Para as idosas, mostrou que a tecnologia, quando mediada de forma acessível, pode ser uma ferramenta de cidadania e empoderamento social.

Figura 1 - Participante lendo o conteúdo do material impresso.



Fonte: Acervo do projeto

Figura 2 - Integrante do projeto demonstrando passo a passo para realizar uma transação via Pix.

Fonte: Acervo do projeto

RESULTADOS

A oficina “Desmistificando o Pix” alcançou resultados significativos onde as idosas que inicialmente apresentavam receio e dificuldades em lidar com transações digitais, mostraram um aumento notável na confiança ao utilizar o Pix. Por meio de simulações práticas e orientações personalizadas, as participantes aprenderam a realizar pagamentos, receber valores e identificar possíveis golpes, o que contribuiu para reduzir sua vulnerabilidade no ambiente digital.

Além do aspecto técnico, a oficina motivou a autonomia das idosas, permitindo que elas se sentissem mais seguras e independentes ao realizar operações bancárias no dia a dia. Relatos das participantes destacaram a superação de medos e a satisfação em poder utilizar a tecnologia de forma eficiente, o que reforça a importância de iniciativas que combinem educação financeira e inclusão digital, especialmente para grupos que enfrentam barreiras tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES

A oficina “Desmistificando o Pix” promoveu a capacitação técnica no uso do Pix e os resultados demonstraram um aumento significativo na confiança dos participantes, com relatos de maior familiaridade e menos receio ao realizar transações financeiras digitais. Além disso, a redução da vulnerabilidade a golpes e o fortalecimento da independência no manuseio de tecnologias comprovam o impacto social positivo da iniciativa.

A expansão do projeto para outras comunidades, em parceria com centros de convivência de idosos, universidades e órgãos públicos, pode garantir que mais pessoas tenham acesso a esses conhecimentos. A inclusão digital não apenas facilita o cotidiano, mas também fortalece a cidadania, reduzindo desigualdades e promovendo uma sociedade mais justa e conectada.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de cidadania financeira 2021. Brasília: BCB,

2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 192-E, p. 1, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério da Economia. Inclusão financeira: um desafio para o desenvolvimento. Brasília: Ministério da Economia, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br. Acesso em: 14 ago. 2025.

DEUS, Sandra de Fátima Batista de. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.

SILVA, Luciana Andrade da; NERI, Anita Liberalesso. Tecnologias e envelhecimento: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 179-193, jan./mar. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg. Acesso em: 30 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL, ao Programa à Universidade Sem Fronteiras, ao Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelo suporte e apoio financeiro.

DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM MÍDIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO

GODOI, D. Y.[1]; FILGUEIRAS, G. B.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto teve como objetivo divulgar conhecimentos em Análise do Comportamento por meio de mídias sociais, aproximando ciência e sociedade. Foram produzidos conteúdos acessíveis em posts, stories e vídeos, estimulando a participação da comunidade e a troca de temas relevantes. A ação proporcionou uma experiência prática em comunicação científica, desenvolvimento de habilidades de linguagem clara, pensamento crítico e responsabilidade social. Os resultados indicam impacto positivo na formação acadêmica e no acesso a informações confiáveis, evidenciando a extensão universitária como espaço de aprendizagem, produção científica e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento; Mídias Sociais; Divulgação Científica.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento se destaca como uma das abordagens da Psicologia que mais contribui para a compreensão dos fenômenos humanos, produzindo conhecimentos aplicáveis em diversos contextos, como educação, saúde, bem-estar social e políticas públicas (TODOROV et al., 2000). Apesar de sua relevância, observa-se que grande parte desse conhecimento permanece no contexto acadêmico, o que gera um distanciamento entre pesquisadores e sociedade. Essa lacuna dificulta a disseminação de práticas baseadas em evidências, favorecendo a circulação de informações equivocadas e fortalecendo o negacionismo científico (SOUZA et al., 2022).

A pandemia da COVID-19 expôs de forma ainda mais contundente esse cenário, ao evidenciar a ampla propagação de informações falsas sobre saúde, o descrédito em relação às recomendações científicas e os riscos sociais decorrentes da desinformação (PENNYCOOK et al., 2020). Nesse sentido, as mídias sociais, ainda que se configurem como canais de circulação de conteúdos não verificados, também assumem um papel estratégico para a popularização

1 Denise Yukari Godoi, psicologia, Apresentadora.
2 Guilherme Bracarense Filgueiras, docente, Orientador.

científica, ao possibilitar a tradução de produções acadêmicas em formatos acessíveis, dinâmicos e de fácil circulação. Considerando-se que tais plataformas se caracterizam como "sistemas online que permitem a interação social, a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos" (BRASIL, 2012), compreende-se a amplitude de seu alcance e a importância de sua utilização em favor da ciência.

Foi nesse contexto que o presente projeto se desenvolveu, tendo como objeto a divulgação da Análise do Comportamento de qualidade em mídias sociais, com o intuito de aproximar o saber científico da comunidade. O objetivo central consistiu em reduzir a distância entre a produção acadêmica e o público em geral, por meio da criação e difusão de conteúdos digitais acessíveis. Para isso, foram produzidas postagens informativas sobre temas em Análise do Comportamento, roteiros para entrevistas, gravação de vídeos educativos e a disponibilização de materiais que tornassem o conhecimento mais compreensível e aplicável ao cotidiano das pessoas.

O desenvolvimento da ação ocorreu por meio da produção de conteúdos digitais em múltiplos formatos, como posts, stories e vídeos, planejados de maneira a traduzir conceitos científicos em linguagem clara, prática e atrativa para os usuários das redes sociais. A comunidade beneficiada abrangeu, principalmente, o público leigo que utiliza essas plataformas como fonte de informação, mas também incluiu estudantes, profissionais em formação e pessoas interessadas em compreender fenômenos comportamentais baseados em evidências.

O impacto social do projeto manifesta-se tanto na ampliação do acesso a informações confiáveis quanto na valorização da ciência como instrumento de transformação social, além do estímulo ao pensamento crítico frente à circulação de notícias falsas. Paralelamente, a participação no projeto se constituiu como uma vivência formativa significativa, na medida em que possibilitou a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica e a experiência da responsabilidade social da universidade na produção e disseminação do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia empregada consistiu na análise quantitativa do alcance das publicações no perfil da Clínica Psicológica da UEL na rede social Instagram através do @clinicapsicologicauel, instituído em outubro de 2020 por colaboradores(as) da clínica. O objetivo central do perfil no Instagram é a difusão de conteúdos científicos em uma linguagem acessível, bem como a divulgação dos serviços oferecidos para a comunidade.

A escolha dessa plataforma justificou-se pela possibilidade de interação direta entre as administradoras do perfil e os usuários(as), além de seu amplo alcance no contexto brasileiro. Foram analisadas as métricas fornecidas pela ferramenta Insights do Instagram nos períodos de abril a agosto de 2025.

As publicações são produzidas e organizadas pelos(as) estudantes participantes do projeto

e contam com a orientação e coordenação dos(as) professores(as) associados(as) e interessados(as) na divulgação. As temáticas para as postagens são pensadas considerando datas comemorativas atuais, momentos culturais e eventos importantes no contexto universitário. Outros conteúdos informativos são elaborados individualmente por estudantes e colaboradores(as) interessados(as) na divulgação e no alcance das mídias das redes sociais oficiais da Clínica Psicológica da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi avaliado a partir da análise qualitativa das interações estabelecidas entre comunidade e os conteúdos produzidos. A comunidade participou ativamente por meio de comentários, sugestões de temas e trocas sobre conteúdos de interesse, permitindo que os materiais produzidos fossem alinhados às demandas sociais.

A participação na ação proporcionou uma experiência prática de divulgação científica, incentivando a tradução de conceitos acadêmicos em linguagem acessível e estimulando habilidades de comunicação, criatividade, senso crítico e responsabilidade social.

Quanto ao impacto social, o projeto contribuiu para ampliar o acesso a informações confiáveis sobre Análise do Comportamento em mídias digitais, promovendo a circulação de conhecimento científico e reforçando o papel da universidade na transformação social.

RESULTADOS

As atividades de extensão permitiram aproximar a comunidade do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento, promovendo trocas significativas por meio das mídias sociais. O público participou ativamente, sugerindo temas de interesse e interagindo com os conteúdos, o que possibilitou que os materiais produzidos fossem mais relevantes e acessíveis, fortalecendo a relação entre ciência e sociedade e incentivando o debate sobre temas socialmente pertinentes.

A experiência através do projeto proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a capacidade de traduzir conceitos científicos em linguagem clara e acessível, comunicação eficaz, pensamento crítico e uso estratégico das mídias sociais para disseminação de conhecimento. O envolvimento na pesquisa e na produção de conteúdos contribuiu ainda para a articulação entre teoria e prática, promovendo uma formação acadêmica mais crítica, implicada socialmente e orientada para a aplicabilidade do conhecimento em diferentes contextos. Dessa forma, o projeto demonstrou impacto tanto na aproximação da ciência à sociedade quanto na formação de estudantes mais preparados para atuar de maneira responsável e ativa.

CONSIDERAÇÕES

O projeto evidenciou que a divulgação científica em mídias digitais é uma estratégia eficaz para aproximar a sociedade do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento. A interação com a comunidade possibilitou identificar temas de interesse social e tornar os conteúdos mais relevantes e acessíveis, enquanto a participação dos estudantes contribuiu

significativamente para sua formação acadêmica e profissional, estimulando habilidades de comunicação, pensamento crítico e responsabilidade social.

Como desdobramentos futuros, o projeto poderá expandir suas plataformas de divulgação, integrar novas tecnologias interativas, fortalecer parcerias interdisciplinares e interprofissionais, e desenvolver ações contínuas de engajamento com a comunidade, consolidando a extensão como espaço de aprendizagem, produção científica e transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2012.

PENNYCOOK, G.; MCPHETERS, J.; ZHANG, Y.; LU, J. G.; RAND, D. G. Fighting COVID-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. Psychological Science, v. 31, n. 7, p. 770-780, 2020. Disponível em: < https://doi.org/10.1177/0956797620939054>.

SOUZA, D. L.; ZAMBALDE, A. L.; MESQUITA, D. L.; SOUZA, T. A.; SILVA, N. L. C. A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da comunicação científica. Estudos e Pesquisas em Educação, v. 25, n. 1, p. 45-62, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WgdZnSMrX49LLTJMffmsqNK/>.

TODOROV, C. J.; HANNA, E. S. A Análise do Comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 16, n. 1, p. 53-61, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL>.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por viabilizar o Projeto de Extensão.

\MÚLTIPLOS PROFISSIONAIS, UM SÓ CUIDADO: HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO DE SUJEITOS AUTISTAS E PSICÓTICOS

EDUCAÇÃO

SOUZA, M.[1]; BATISTA, C.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação promove humanização no atendimento e cuidado de indivíduos com TEA e psicose, por meio da articulação entre saberes profissionais diversos e participação comunitária. Objetivando sensibilizar e capacitar profissionais, mapear redes de apoio, promover comunicação acessível, acolhimento, encaminhamento, participação comunitária, avaliar impactos e divulgar resultados, assegurando autonomia, inclusão e qualidade de vida. Nossa abordagem é mista, com análises de diagnósticos, formação interprofissional, artigos e disseminação de resultados, com circulação de evidências via redes sociais, artigos e eventos. Almejamos equipes interprofissionais fortalecidas, redes de apoio ampliadas e práticas inclusivas, tendo essa perspectiva construída ao longo da formação, ainda em desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: transtornos. formação. intervenção.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista propõe-se a promover a humanização no atendimento e cuidado de sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos psicóticos por meio da articulação entre saberes profissionais diversos e da participação ativa da comunidade. Justifica-se pela necessidade de transformar práticas de cuidado, educação e assistência social para reduzir estigmas, ampliar a autonomia e garantir o acesso igualitário a serviços; essa ação se ancora na crença de que a formação de profissionais deve ocorrer em contextos reais, com protagonismo dos usuários e responsabilidade social. Sua relevância é dupla, educativa e social: ao fortalecer competências interprofissionais, comunicação inclusiva e ética em saúde mental e educação, contribui para redes de apoio mais robustas e para políticas públicas locais mais eficazes. O objeto envolve promover a humanização no atendimento e no cuidado de sujeitos com TEA e psicose por meio de ações de educação, prevenção, apoio psicossocial, orientação familiar, mediação de serviços e co-design de soluções inclusivas; o objetivo geral é promover a humanização no

1 Nome Completo do(a) estudante, curso, Apresentador(a).
2 Nome Completo, docente. Coordenador(a).

tratamento e no relacionamento com esses sujeitos, assegurando autonomia, inclusão e qualidade de vida, enquanto os objetivos específicos exigem sensibilizar e capacitar profissionais, mapear redes de apoio, promover comunicação acessível, apoiar acolhimento e encaminhamento, fomentar a participação comunitária, avaliar impactos e divulgar resultados.

O desenvolvimento da ação envolve estudo de diagnósticos, formação interprofissional, intervenção prática, co-desenvolvimento de materiais de pesquisa e estudo, debates — bem como disseminação de resultados, apoiados por metodologias de pesquisa desenvolvidas pelo GT's (Grupos de Trabalho), como posts no Instagram, produção de artigo, apresentação em eventos e, futuramente, oficinas/palestras que ofereçam ainda mais para a comunidade. Os grupos beneficiados incluem usuários dos serviços de saúde mental e educação inclusiva, famílias e profissionais, com impactos indiretos em escolas, clínicas e redes comunitárias. Socialmente, esperamos ampliar a acessibilidade, reduzir barreiras de comunicação e preconceitos, fortalecer redes intersetoriais e melhorar a qualidade do atendimento, gerando evidências e práticas replicáveis para políticas públicas locais. Para os estudantes, a ação proporciona desenvolvimento de competências interprofissionais, compreensão de direitos humanos, experiência prática em contextos multidisciplinares, ética profissional fortalecida e maior empregabilidade, preparando-os para atuação ética na interface entre ciência, tecnologia e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada na ação extensionista, que se encara como uma abordagem mista e integrada, está estruturada para promover a humanização no atendimento a pessoas com TEA e psicose por meio da interação entre saberes, práticas e comunidades. Destacamos uma fala de Batista (2023), onde elabora que na escola não haveria a necessidade do uso da nomenclatura *inclusão*, pois a escola é um espaço de trânsito e circulação de todas as crianças, adolescentes e adultos, e em nosso caso — para além somente da escola; qualquer ambiente social, uma vez que todos têm acesso ao mundo e o direito de vivê-lo integralmente. A ação combina componentes participativos, pedagógicos e investigativos, articulando ações de educação, prevenção, suporte psicossocial e mediação de serviços. As fases centrais incluem o diagnóstico participativo para mapear necessidades, potências e fluxos de cuidado; a formação interprofissional com módulos temáticos de comunicação inclusiva, ética, direitos humanos e práticas de cuidado centradas na pessoa; a intervenção prática atuando em acolhimento, encaminhamento e apoio psicossocial; o co-desenvolvimento de materiais, fluxos de encaminhamento e recursos acessíveis; o acompanhamento, a avaliação e o ajuste contínuo com indicadores de processo e resultado; e a disseminação de resultados, boas práticas e evidências para ampliar o impacto.

O público-alvo da atividade desenvolvida compreende, de modo direto, crianças, adolescentes e jovens adultos com TEA e transtornos psicóticos, seus familiares e cuidadores, bem como profissionais que atuam nos serviços de saúde mental, educação inclusiva e assistência social; indiretamente, alcançam-se equipes pedagógicas e de saúde, organizações da sociedade

civil, escolas, clínicas, centros de convivência, famílias e a comunidade local, beneficiada por redes de apoio mais fortalecidas e práticas mais inclusivas. Os espaços onde as ações são desenvolvidas são espaços sociocomunitários e institucionais parceiros, como unidades de saúde mental, escolas de educação inclusiva, centros de convivência, laboratórios e ambientes de extensão da universidade, além de comunidades locais, com a preocupação de assegurar acessibilidade e a presença de contextos variados, tanto urbanos quanto rurais. Isso ressalta a perspectiva de Adorno (2002), sendo ela o firmamento de que a essência do ser humano é a diferença e que esse papel de valorização da mesma está primeiro na educação e, logo após isso, na própria sociedade — esse pensamento teórico vai confrontando a ideia de forçar adaptação a um modelo homogêneo — padronizado, de todos os seres.

As diretrizes da extensão compõem-se de: Interação dialógica, que promove espaços de diálogo aberto e horizontal entre familiares, profissionais e estudantes, valorizando a escuta, a empatia e a co-criação de alternativas e possibilidades de trabalho e manejo, com respeito à diversidade de experiências de vida e de linguagem; Interdisciplinaridade, que articula saberes de áreas como psicologia, educação, serviço social, enfermagem, saúde pública, engenharia de informação e outras, para compreender a complexidade do cuidado e ampliar as possibilidades de atendimento; Interprofissionalidade, que orienta a formação de equipes colaborativas com participação igualitária de distintas áreas, desenvolvendo competências compartilhadas, liderança distribuída, planejamento conjunto de ações e avaliação de resultados em conjunto; e Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma que as atividades pedagógicas lastre as ações técnicas e a produção de conhecimento, com foco na melhoria real das práticas de cuidado, políticas públicas locais e condições de vida dos sujeitos atendidos, criando um ciclo de retroalimentação entre aprendizado acadêmico, prática profissional e geração de evidências.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto desenvolve as atividades, tais como grupos de estudos no formato presencial com as professoras das Classes Especiais TGD e das Classes de EJA (Ensino de Jovens e Adultos) da rede municipal de Londrina e no formato on-line com abrangência estadual e, ainda, de outros estados. Ainda, o projeto conta com 70 alunos das diferentes áreas: pedagogia, medicina, psicologia, enfermagem, nutrição etc. E, além de participarem das reuniões mensais do projeto, estão divididos, de acordo com o interesse dos mesmos, nos GT's: Encontros com professores de alunos com TEA; Artigos de 2023-2025; Pesquisa de post's nas redes sociais (Instagram); Ambiente Universitário e a percepção acerca da temática, etc. Tudo isso para oportunizar pesquisas desse nicho, as quais irei realizar futuramente.

RESULTADOS

O projeto se encontra na análise dos trabalhos realizados por cada GT. Em relação ao atendimento da comunidade externa, o projeto está realizando formação continuada presencial e mensal, no período da manhã e da tarde — além da divulgação nas redes sociais - @educapsiuel. Estamos sintetizando os dados coletados para diálogos mensais do que arrecadamos em dados por mês, e claro, para produção acadêmica com esses dados.

CONSIDERAÇÕES

O projeto está em curso, os GTs estão, cada qual, desenvolvendo suas pesquisas para depois produzirmos materiais e participarmos de eventos para a disseminação do trabalho realizado no projeto. Quanto aos cursos de extensão e grupos de estudos, entendemos como participação a relação interdisciplinar entre as áreas de atuação, conhecimento e saber. Averiguar e acompanhar o andamento do desenvolvimento — forma de integrar na sociedade, é gratificante, uma vez que as propostas de trabalho desenvolvidas visam apostar nas capacidades de todos, não deixando apenas em responsabilidade das crianças, adolescentes e adultos, mas de toda uma rede complexa chamada sociedade humana.

REFERÊNCIAS

THEODOR WIESENGRUND ADORNO; AL, E. Indústria, cultura e sociedade. São Paulo: Paz E Terra, 2002.

BATISTA, M. Escolarização de crianças com autismo e psicose. [s.l.] EDUEL, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos pela disponibilização que a Universidade Estadual de Londrina dispõe para realização de nossas atividades em ambiente acadêmico e pelos investimentos que a Fundação Araucária irá dispor para que continuemos nossas atividades de pesquisa e desenvolvimento social.

O BEBÊ E SUA PRESENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO INTEGRADO

EDUCAÇÃO

SOUZA, M.[1]; PAES, R.[2]; BATISTA, C.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista busca atualizar a concepção sobre o bebê à luz de pesquisas recentes sobre suas capacidades, promovendo reflexão crítica entre estudantes, profissionais e comunidade, com foco na integração entre ensino, pesquisa e prática. Por meio de GTs, cursos e produção de artigos e conteúdos digitais, pesquisadores de áreas como Pedagogia, Medicina e Psicologia investigam interações sociais, sensorialidade e formas de comunicação do bebê, visando capacitar profissionais e disseminar saberes. O projeto envolve 56 estudantes, realiza atividades online e presenciais, e planeja ampliar parcerias com os demais órgãos para ampliação da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Saberes. Linguagem.

INTRODUÇÃO

Até a década de 50 do século passado, era uma crença corrente entre os profissionais de saúde, a ideia de que os bebês não podiam ver, ouvir e se comunicar (Thoman, 1979). Dessa forma, o ser humano nasceria como uma página em branco, em termos de emoções, temperamento, preferências, sensações e gostos. Nesse viés, é importante pensar que muitas coisas não sabíamos acerca do bebê e que elementos novos foram trazidos por meio de estudos e pesquisas de Busnel (2011/2013); Trevarthen (2019); Parlato-Oliveira (2019/2022/2023, 2026); Emegi Nagi (2022); Bahia Guelle (2023); Maia Gratier (2023), entre outros teóricos.

Entretanto, como afirma Freire (2002, p. 32), “a prática sem reflexão é puro ativismo, e a teoria sem prática é puro verbalismo”. Pensando nisso, a ação extensionista “O que o bebê tem a nos ensinar? Os conhecimentos produzidos na pesquisa acerca dos saberes do bebê” busca responder à pergunta: como conceber o bebê, à luz dos novos conhecimentos produzidos na pesquisa sobre as capacidades do mesmo, a partir de uma nova perspectiva?

---

1 Maycon Nogueira da Cruz Souza, Pedagogia, Apresentador(a).
2 Rafaela Justini Forcatto Paes, Medicina, Apresentador(a).
3 Cleide Vitor Mussini Batista, Docente. Coordenador(a).

Para isso, estudantes de pedagogia, medicina, nutrição, entre outros cursos da Universidade Estadual de Londrina, trabalham em conjunto por meio de grupos de trabalhos (GTs) para pesquisar, formular pensamento crítico e discutir sobre os mais atuais conhecimentos científicos do tema em questão. É de suma importância essa dinâmica para a disseminação do conhecimento acadêmico, que, posteriormente, será aplicado na prática dos trabalhos desses profissionais em formação. Nesse viés, o projeto tem como objetivos: promover atualização da concepção acerca do bebê, à luz dos novos conhecimentos produzidos na pesquisa sobre os saberes e as capacidades inerentes a essa fase do desenvolvimento; disseminar tal conhecimento; e contribuir na formação de profissionais qualificados.

Sendo assim, o impacto da ação reverbera para além dos próprios bebês, alcançando professores, profissionais da educação, psicologia, psicanálise, medicina e a comunidade em geral. Reconhecer que o bebê é sujeito de saberes, portador de interesses e intencionalidades, e que desde muito cedo busca a interação; amplia nossa compreensão sobre as relações humanas e seus desdobramentos sociais. Esse reconhecimento não se limita ao âmbito da creche, mas alcança também os demais sujeitos que compartilham espaços na sociedade — entendidos aqui como espaços de ação civil e de participação coletiva —, favorecendo uma cultura que valoriza a escuta e a singularidade.

Nesse horizonte, a comunidade universitária é igualmente convocada a refletir sobre o alcance ético e político de suas práticas, promovendo um ambiente verdadeiramente acolhedor, respeitoso e comprometido com os direitos do bebê, condição essencial para a construção de vínculos sólidos, para a valorização da infância, ou seja, onde ela não se reduza a preparação para o futuro e, também, não apenas como um direito formal, mas como uma experiência concreta de acolhimento e reconhecimento das potencialidades do bebê

Assim, profissionais da educação, da psicanálise, da psicologia e da saúde são interpelados: não apenas a ensinar ou acompanhar o desenvolvimento, mas a aprender com os bebês.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto visa atualizar a compreensão do bebê à luz de novos conhecimentos sobre suas capacidades, gerando reflexões críticas sobre cuidados e desenvolvimento infantil. A metodologia está dividida em duas abordagens principais, que em nosso caso, auxiliaram na produção de um artigo: pesquisa teórica e produção escrita. Na pesquisa, realizaremos um levantamento teórico das últimas décadas, considerando as contribuições de autores como Trevarthen, que elabora acerca da importância das interações sociais durante esse período (2019), e Batista (2024) que destaca como é importante escutar o bebê, se apropriar de sua forma de comunicação, ou seja, de sua fala multimodal — dentre outros teóricos. Também será feita uma comparação de diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento do bebê, correlacionando-as com percepções que a sociedade exerce acerca do bebê e de sua "caminhada" como sujeito ativo, que tem intencionalidade e busca interagir com o mundo e com o outro. Uma etapa chave será

analisar as percepções que os estudantes possuem acerca do bebê, e claro, o quê a comunidade universitária e a comunidade *civil*, sendo entendido o termo em destaque como atuante da vida fora da Universidade.

Na ação extensionista, focamos na capacitação de profissionais que atuam com os bebês e no ato de sanear as dúvidas dos outros grupos que compõem essa interação, sendo realizadas palestras e cursos sobre as capacidades do bebê. São formados grupos de estudos para um aprofundamento nas novas perspectivas e práticas relacionadas ao cuidado infantil. Contamos com a participação de alguns grupos com temas de impacto da captação de dados, indo dos estudos teóricos aos posts em redes sociais. As atividades são desenvolvidas em universidades, creches e unidades de saúde, proporcionando um espaço de convergência entre teoria e prática. São utilizados insumos como obras, artigos científicos e diretrizes de avaliação, com a finalidade de articular saberes de variados campos. A comunicação dialógica entre pesquisadores, sociedade e profissionais é estimulada, buscando a troca de experiências e o aprendizado coletivo. Desse modo, o projeto reforça a indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional e para a melhoria do atendimento aos bebês, incentivando uma reflexão crítica sobre os cuidados, constituição psíquica e desenvolvimento na infância, conforme defendem Trevarthen e colaboradores.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto desenvolve as atividades, tais como grupos de estudos no formato *on-line* com abrangência estadual e, ainda, de outros membros participantes de outros estados do Brasil. O projeto, atualmente, consta com 56 alunos das diferentes áreas: pedagogia, medicina, psicologia e enfermagem. E, além de participarem das reuniões mensais do projeto, estão divididos, de acordo com o interesse dos mesmos, nos GT's: Pesquisa de artigos que tratam da temática; Criação de posts que divulguem nossas pesquisas no instagram - @bbensina; pesquisa acerca da sensorialidade fetal; observação dos bebês em creche; pesquisa em redes sociais.

RESULTADOS

O projeto se encontra na análise dos trabalhos realizados por cada GT. Em relação ao atendimento da comunidade externa, o projeto está realizando grupos de estudos *on-line*, posts no instagram - @bbensina; produção de artigos e estamos organizando formas de produção de cursos para ampliar o acesso à comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES

Concluímos que os objetivos do projeto "O que o bebê tem a nos ensinar?" estão sendo amplamente alcançados a partir da discussão sobre o desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos: a atualização conceitual sobre as capacidades do bebê foi efetivada por meio de GTs, discussões, ações *on-line* e ações com comunidades externas,

confirmando que o bebê é um sujeito ativo cuja comunicação, sensorialidade e interações sociais são centrais para o seu desenvolvimento e para sua constituição psíquica; os impactos manifestos abrangem a formação profissional crítica dos estudantes, com maior capacidade de observação e atuação embasada em evidências; a prática social e institucional é fortalecida ao promover ambientes mais acolhedores, respeitosos e de direitos do bebê, com potencial de influenciar políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, além de melhorar práticas em creches, famílias, comunidades externas e unidades de saúde.

A disseminação do conhecimento atingiu a comunidade externa por meio de artigos, posts e cursos *on-line*, ampliando o alcance e fortalecendo a interação entre saberes acadêmicos e práticas cotidianas da sociedade, evidenciando transformação social ao valorizar o bebê como sujeito ativo e promover mudanças de atitude, repertório de práticas de cuidado e diálogo entre pesquisadores, profissionais e comunidade; os desdobramentos futuros incluem ampliar parcerias com novas creches e unidades de saúde, desenvolver cursos abertos e materiais didáticos baseados em evidências, manter GT's com revisões sistemáticas e estudos de campo, e institucionalizar a prática de pesquisa-ação com bebês e famílias, consolidando a extensão como parte da identidade da universidade.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleide Vitor Mussini Batista. O bebê e a creche. São Paulo: Instituto Langage, 2024.

THOMAN.E. "ChangingViews of the Being and Becoming of Infants". In THOMAN, E. (ed): Origins of the Infant Social Responsiveness. New York: John Wiley Sons. Cap. 17, p. 445-459, 1979.

TREVARTHEN, C.; AITKEN, J. GRATIER, M.. O Bebê nosso professor. São Paulo: Langage, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos pela disponibilização que a Universidade Estadual de Londrina dispõe para realização de nossas atividades em ambiente acadêmico e pelos investimentos que a Fundação Araucária irá dispor para que continuemos nossas atividades de pesquisa e desenvolvimento social.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

EDUCAÇÃO

PALMA, ÂNGELA PEREIRA TEIXEIRA VICTORIA[1]; SALADINI, ANA CLAUDIA[2]; PALMA, JOSÉ AUGUSTO VICTORIA[3]; FREIRE, GABRIEL GONÇALVES[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Objetivo Geral do Projeto de Extensão é "desenvolver um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem. Ele é ofertado para professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Londrina a pedido da própria Secretaria. A metodologia tem características da pesquisa-ação e etnografia e já foram alcançadas quatro das seis metas estabelecidas, com a construção de descritores de aprendizagem para a Educação Física e suas Unidades Temáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Educação Física; Avaliação da Aprendizagem.

CONTEXTO PROBLEMATIZADOR COMO JUSTIFICATIVA À PROPOSTA

Este projeto está proposto para atender um pedido da Secretaria de Educação do Município de Londrina, tanto para a capacitação de seus professores de Educação Física como para auxiliá-los na construção de diretrizes para a implementação de procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem para o componente curricular Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Nas Diretrizes do Sistema Municipal de Londrina "[...]a avaliação do processo ensino-aprendizagem é considerada como integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) e assume caráter processual, formativo, participativo, contínuo, cumulativo e diagnóstico" (Londrina, 2016, s.p).

O projeto teve início em agosto de 2023 e terá a duração máxima prevista para 36 meses, com término previsto para agosto de 2026, podendo ser prorrogado por mais tempo dependendo da necessidade e interesse das partes.

1 Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma – UEL- Docente Coordenadora
2 Ana Claudia Saladini – UEL - Docente Colaboradora
3 José Augusto Victoria Palma - Docente Colaborador Externo - Apresentador
4 Gabriel Gonçalves Freire – UEL – SME Londrina - Docente Colaborador

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

O Objetivo e Meta Geral, aqui entendidos como inerente à nossa hipótese de trabalho, é o seguinte: Desenvolver um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem para o sistema Municipal de Educação do Município de Londrina.

Como objetivos específicos consideramos o alcance das seguintes metas:

Meta 1 – Realização de reuniões quinzenais durante a vigência do Projeto.

Meta 2 – Construção de Descritores para a análise das situações do processo de implementação do Projeto Pedagógico Curricular referentes à Avaliação da aprendizagem.

Meta 3 – Elaboração de aulas tendo como referência os conteúdos específicos e o conceito e critérios de avaliação do ensino-aprendizagem.

Meta 4 – Revisão dos elementos do Projeto Pedagógico Curricular do Componente Educação Física da Rede Municipal de Educação de Londrina.

Meta 5 – Disseminação dos resultados com apresentação em Eventos da área, publicação de Artigos e Capítulos de Livros.

Meta 6 – Contribuição para a formação e identidade profissional tanto dos professores como dos estudantes da Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina envolvidos no Projeto.

METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Este Projeto de Extensão se caracteriza como uma forma de integração extensão/pesquisa-em-ensino em Educação/Educação Física com enfoque crítico-dialético cujas ações serão orientadas pelas características e diretrizes da pesquisa-ação e com cunho etnográfico e tem como ponto de referência para a implementação de sua metodologia a seguinte Hipótese de Trabalho: Quando se pretende compreender um Projeto Pedagógico Curricular e que esse processo seja também gerador de tomada de consciência em nível crítico-emancipatório sobre a educação escolarizada e a docência, ele deverá vir acompanhado de uma qualificação contínua na qual os envolvidos sejam levados, pelas ações que ali realizarem, a refleti-lo, a analisa-lo e compreendê-lo, num contexto de prática crítico-reflexiva, que pode ser entendido como ambiente investigativo. Será o fazer e compreender.

Participam do Projeto: a) Professores de Educação Física das Escolas Municipais de Londrina, Paraná; b) Professores da Equipe Pedagógica das Escolas Municipais de Londrina, Paraná; c) Estudantes do Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina; d) Professores do Curso de Licenciatura Educação Física da UEL.

As ações, ainda que não sua totalidade, visam os mesmos objetivos e tem, para efeito didático e de organização, a especificação a partir da sua qualificação por Grupos de Trabalhos

e estão desenvolvidos com a seguinte cronologia, mas sem estabelecimento de término ou de sua não retomada em momentos futuros:

Ação 1 - Avaliação Diagnóstica para se conhecer o que pensam os professores sobre os elementos do Projeto Pedagógico Curricular para as Escolas Municipais de Londrina; Ação 2 - Reuniões quinzenais de estudo; Ação 3 - Visitas às escolas e aos professores de Educação Física em seu local de trabalho;

Ação 4 – Elaboração, implementação e avaliação de conjuntos de planos de aulas (unidades temáticas/objetos de conhecimento) de acordo com o Projeto Pedagógico Curricular para as Escolas Municipais de Londrina referente ao componente Educação Física e com ênfase aos Descritores de aprendizagens construídos.

Em todas as ações priorizamos o diálogo entre os participantes, um diálogo aberto consigo mesmo, com a situação e com os outros, situação que se torna essencial para o desenvolvimento de uma metodologia reflexiva.

DOLL JR. (1997), considera que o diálogo

> *... não é uma forma disfarçada de investigação para chegar à verdade; ele é a atividade que permite aos participantes fazer escolhas racionais(...)* É por meio das experiências que fazemos escolhas racionais; não a experiência de apenas fazer, mas de refletir(...); a experiência que é analisada ...(p.146).

Outros benefícios decorrentes de estudos colaborativos, podem ser destacados, porque criam estrutura facilitadora da reflexão e ação sobre os acontecimentos ligados ao processo ensino-aprendizagem, provocando a união entre os professores, encorajando-os a novas interações, possibilitando que assumam novos papéis e posturas de lideranças.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados encontrados até o momento tiveram sua validação na lógica interna do processo e nas seguintes dimensões: validade de processo; validade democrática; validade catalizadora; validade dialógica; validade de resultado.

Dentre os resultados parciais quali-quantitativos destacaremos os seguintes:

- Capacitação dos professores que atuam no Sistema Público Municipal de Londrina;

- Construção de Descritores Gerais e Específicos para a Educação Física e para cada Unidade Temática que estão apresentados no Quadro 1 e Quadro 2;

- Construção de procedimentos e instrumentos para a avaliação do processo ensino-aprendizagem coerente com o Projeto Pedagógico Curricular do Componente Curricular Educação Física para o Sistema Público Municipal de Londrina;

- Desenvolvimento de pesquisas em ensino pelos estudantes envolvidos, principalmente de

Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Cursos – Graduação e Pós-Graduação.

- Contribuição na formação acadêmica e profissional de estudantes do curso de graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

- Produção de artigo e disseminação dos resultados do Projeto e das pesquisas realizadas em Eventos Científicos, em Periódicos;

- Início da Produção de Capítulos de Livro pelos Grupos de Trabalho.

Temos certo que o resultado final do Projeto de Extensão proporá caminhadas num incessante processo de reaprender/reconstruir/recontextualizar sem contudo mostrar o caminho exato ou considerado correto. Dessa forma atenderemos os princípios básicos da Política de Extensão da UEL (UEL, 2019) no que diz respeito à comunidade externa, com a qualificação dos professores que atuam na educação básica, e consolidando-a como parte orgânica e interdisciplinar do Projeto Pedagógico do Currículo na formação inicial de professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS

DOLL JR., Willian E.. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Resolução CU 089/2019. 06 de dezembro de 2019. Atualiza a Política de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, 2019.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Pedagógicas – Versão Preliminar – Educação Física, 2016.

AGRADECIMENTOS:

Universidade Estadual de Londrina pela conceção de uma bolsa PROEX/PROINEX – Fundação Araucária.

OS SABERES DOS BEBÊS: O QUE PODEMOS APRENDER COM ELES?

EDUCAÇÃO

FIGUEIREDO, R.[1] ; REZENDE, R. S.[2] ; SOUZA, M. N. C. [3] ; BATISTA, C. V. M. [4] ;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo analisa o trabalho com bebês até 18 meses em creche e os estudos e pesquisas atuais sobre seus saberes. A questão norteadora é: o que o bebê tem a nos ensinar? Busca-se compreender como esses saberes podem ampliar a prática na creche e no social. Essa pesquisa teve a metodologia guiada por meio de um levantamento bibliográfico e, ainda, por uma pesquisa de campo onde serão observados os bebês em creche. Concluímos que a forma como o bebê se comunica e age muitas vezes é ofuscada, sendo necessário reconhecê-lo como sujeito que sabe, interpreta, analisa, provoca e fala.

PALAVRAS-CHAVE: bebê. saberes. fala multimodal.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista tem como objetivo analisar o trabalho realizado com bebês até 18 meses em creche e os estudos e pesquisas atuais sobre os saberes do bebê. Essa abordagem baseia-se em pesquisas realizadas nesse contexto, permitindo um diálogo próximo com profissionais que atuam em creche, enfatizando as pesquisas realizadas por Trevarthen (2001) sobre a intencionalidade do bebê e de sua subjetividade; de Busnel (1998/2011/2013), sobre a sensorialidade fetal; e de Parlato-Oliveira sobre os saberes do bebê (2019/2022/2025), dentre tantos outros estudiosos e pesquisadores.

A pesquisa evidencia a necessidade de compreender as capacidades do bebê até 18 meses, especialmente diante das lacunas nos estudos empíricos brasileiros, como apontam Dupoux e Parlato-Oliveira (2006). Assim, o projeto busca, por meio de uma formação continuada dos professores de bebês dialogar sobre os saberes dos bebês para que possam transformar sua prática. Bem como promover um diálogo com profissionais das diferentes áreas acerca dos estudos e pesquisas mais recentes sobre o bebê. Entre as atividades propostas estão palestras, cursos

1 Rafaela Figueiredo, Medicina, Apresentadora.
2 Rebeca Segantin de Rezende , Medicina, Apresentadora.
3 Maycon Nogueira da Cruz, Pedagogia.
4 Cleide Vitor Mussini Batista, Docente, Coordenadora.

de extensão e grupos de estudos, que visam fomentar um espaço de diálogo e intercâmbio de saberes, enfatizando o trabalho em equipe para uma atenção integral ao bebê. Essa abordagem é fortalecida pela visão de Dupoux e Parlato-Oliveira, que defendem a importância da formação colaborativa para esse fim.

A ação beneficiará professores, psicólogos, médicos, enfermeiros e suas comunidades, resultando em práticas mais integradas e humanizadas. O fortalecimento das habilidades profissionais e a informação aos pais contribuirão para um ambiente familiar mais saudável, essencial para o desenvolvimento das crianças. Portanto, a extensão representa uma oportunidade valiosa de formação crítica, alinhada às necessidades contemporâneas de educação e saúde, promovendo uma sociedade que reconhece e valoriza as potencialidades da infância, mais especificamente dos bebês — em consonância com as ideias de Trevarthen e seus pares.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto visa atualizar a compreensão do bebê à luz de novos conhecimentos sobre suas capacidades, gerando reflexões críticas sobre cuidados e desenvolvimento infantil. A metodologia está dividida em duas abordagens principais: pesquisa e extensão. Na pesquisa, realizaremos um levantamento teórico das últimas décadas, considerando as contribuições de autores como Trevarthen (2019) sobre a intencionalidade do bebê e de sua subjetividade; de Busnel (1998/2011/2013), sobre a sensorialidade fetal e de Parlato-Oliveira sobre os saberes do bebê (2029/2022/2025) dentre outros teóricos. Também será feita uma comparação de diferentes perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento infantil, correlacionando-as com atualizações sobre marcos de desenvolvimento. Uma etapa chave será analisar as cadernetas de acompanhamento do bebê entre 2008 e 2022, refletindo sobre suas orientações e implicações para os profissionais que trabalham com bebês, à luz das considerações de Dupoux e Parlato-Oliveira (2006) sobre a formação de profissionais.

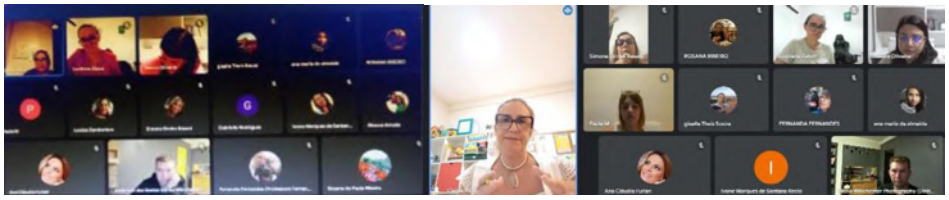
Na ação extensionista, focaremos na capacitação de pedagogos, psicólogos, médicos, enfermeiros e estudantes, promovendo palestras e cursos sobre as novas capacidades do bebê. Serão formados grupos de estudos para um aprofundamento nas novas perspectivas e práticas relacionadas ao cuidado infantil. Estão planejados cerca de oito grupos de trabalho (GTs), que incluirão temas como a análise da caderneta da criança e a aplicação de instrumentos de avaliação. Além disso, oferecemos formação específica em escalas de avaliação, assegurando que os profissionais possam atender às necessidades, especificidades e singularidades do bebê.

As atividades ocorrerão em instituições de ensino superior, creches e centros de saúde, proporcionando um espaço de interação entre teoria e prática. Utilizaremos materiais como livros, artigos científicos e protocolos de avaliação, com o objetivo de integrar saberes de diversas áreas. A interação dialógica entre pesquisadores e profissionais será promovida, visando à troca de experiências e ao aprendizado coletivo. Assim, o projeto assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional e a melhoria do

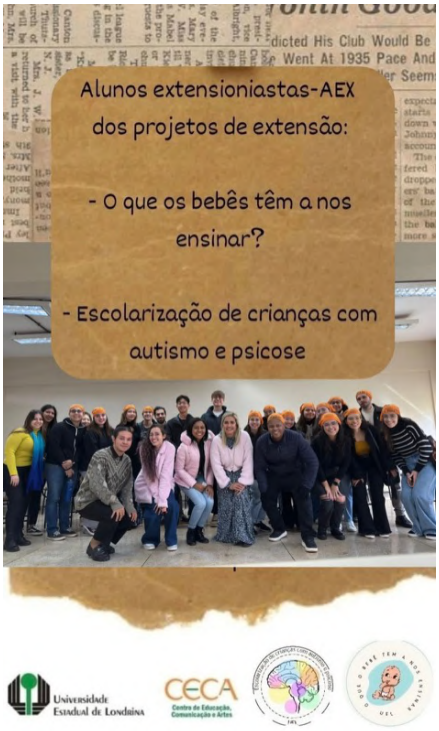
atendimento dos bebês, promovendo uma reflexão crítica sobre os cuidados e o desenvolvimento na infância, como defendem Trevarthen e seus colegas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto desenvolve as atividades, tais como grupos de estudos no formato on-line, com abrangência estadual e, ainda, de outros estados.



O projeto conta com 52 alunos das diferentes áreas: pedagogia, medicina, psicologia e enfermagem.



E, além de participarem das reuniões mensais do projeto estão divididos, de acordo com o interesse dos mesmos, nos GT's: Grupo de Estudos acerca da temática; Pesquisa de artigos que tratam da temática; Pesquisa na rede social Instagram acerca do tema: #bebê, #creche, #professorabebê, #atividadesbebê, #desenvolvimentobebê, #brincadeirasbebê, etc; Análise da Caderneta da criança desde a sua criação e a última versão; Análise dos marcos de desenvolvimento desde a criação e a última versão; Instrumentos de avaliação de bebês (M-Chat, IRDI, Preaut, etc); Bebês e Diagnósticos; Observação de bebês em creche.

RESULTADOS

O projeto se encontra na análise dos trabalhos realizados por cada GT's. Em relação ao atendimento da comunidade externa, o projeto está realizando grupos de estudos on-line, também de forma mensal, com os diversos profissionais das diferentes áreas de conhecimento que citamos anteriormente. E, ainda, divulgando conteúdo nas redes sociais através do perfil@bbensina.

CONSIDERAÇÕES

O projeto está em curso. Os GTs estão, cada qual, desenvolvendo suas pesquisas para depois produzirem artigos e participarmos de eventos para a disseminação do trabalho realizado no projeto. Quanto aos cursos de extensão e grupos de estudos, há uma leitura por parte dos cursistas sobre o quanto mudou o olhar deles para com os bebês. Percebem que o bebê tem intencionalidade, provocam e buscam pela interação; são sujeitos linguageiros, falam o tempo todo, uma linguagem multimodal, que nós não escutamos e, ainda, valorizam as produções dos bebês que estão a todo tempo fazendo análises e pesquisas sobre os objetos, sobre os outros e seu entorno. Ou seja, percebem o quanto o bebê nos ensina. O bebê, nosso professor!

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebês. 1. ed. Londrina: Maxiprint, 2009. 89 p.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini; NOBREGA, Telma Côrrea Queiroz. Os bebês vão para a escola. E agora? In: Reunión Lacanoamericana de Psicoánalisis, 2015, Montevideo. Anais [...]. Montevideo: Escuela Freudiana de Montevideo, 2015.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini Batista. O bebê e a creche. São Paulo: Instituto Langage, 2024.

BUSNEL, Marie-Claire. A linguagem do bebê. Sabemos escutá-lo? e as palavras –uma visão transdisciplinar sobre o bebê. São Paulo:Escuta, 1997.

BUSNEL, M. C. O desenvolvimento da sensorialidade fetal. In: LAZNIK, M.C.; COHEN, D.(org). O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa. São Paulo: Instituto Langage, 2011. 23-34 p.

BUSNEL, Marie-Claire; MELGAÇO, Rosely Gazire. O bebê e as palavras – uma visão transdisciplinar sobre o bebê. São Paulo:Instituto Langage, 2013.

GOLSE, B; AMY, G. Bebês, maestros, uma dança das mãos. São Paulo: Instituto Langage, 2020. 96p.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Saberes do bebê. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

PARLATO-OLIVEIRA, E. O bebê e as tramas da linguagem. São Paulo: Instituto Langage, 2020. 190p.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Saberes do bebê II. São Paulo: Instituto Langage, 2025.

TREVARTHEN, C.; AITKEN, J. GRATIER, M.. O Bebê nosso professor. São Paulo: Langage, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos pela disponibilização que a Universidade Estadual de Londrina dispõe para realização de nossas atividades em ambiente acadêmico e pelos investimentos que a Fundação Araucária dispôs para que continuemos nossas atividades de pesquisa e desenvolvimento social.

ILUSTRAÇÕES E REPRESENTATIVIDADE NAS HISTÓRIAS INFANTIS: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

EDUCAÇÃO

AUTORES: VIEIRA, GABRIELA RODRIGUES[1]; DELFINO, JONAS MIGUEL[2]
COORDENADOR: SILVA, JEFFERSON OLIVATTO DA[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho integra o projeto de extensão "*Sustentabilidade e contação de histórias Afro-brasileiras, Africanas e Indígenas",* vinculado ao projeto guarda-chuva 02636. Tem como objetivo valorizar identidades culturais afro-brasileiras e indígenas, por meio da formação continuada de professoras da Educação Infantil e dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As ações incluíram encontros formativos, contação de histórias e análise de ilustrações que rompem estereótipos e ampliam referências culturais. Realizadas em CMEIs e escolas do Baixo Tibagi, as atividades contribuíram para autoestima, identidade e práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e culturalmente diversas.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Antirracista; Literatura Infantil; Representatividade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está articulado ao projeto de extensão "*Sustentabilidade e contação de histórias Afro-brasileiras, Africanas e Indígenas*", vinculado ao projeto guarda-chuva n° 02636, "O PROTAGONISMO DAS PROFESSORAS DA INFÂNCIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: PROPOSIÇÕES LÚDICAS A PARTIR DE JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E HORA DO CONTO", que tem como objetivo oferecer um curso de formação continuada para professoras das CMEIs e escolas municipais que atuam na Educação Infantil e nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Além da formação, o projeto também disponibiliza materiais didáticos e literários que possibilitam aos docentes trabalhar, em sala de aula, as temáticas étnico-raciais de forma crítica e criativa, contribuindo para uma educação que valoriza a diversidade cultural e os saberes africanos, afro-brasileiros e indígenas. Reconhece-se, nesse

1 Gabriela Rodrigues Vieira - Graduanda de Artes Visuais
2 Jonas Miguel Delfino - Graduando de Artes Visuais
3 Jefferson Olivatto da Silva - docente do Depto Psicologia Social e Institucional (Coordenador)

contexto, que muitas professoras ainda encontram dificuldades para desenvolver essas práticas devido à ausência de preparo adequado em sua formação inicial, à falta de repertório e ao pouco contato com narrativas que rompam estereótipos.

Nesse cenário, as ilustrações produzidas no âmbito do projeto assumem papel central, funcionando como instrumentos pedagógicos que dialogam com os textos literários e ampliam o alcance das discussões sobre representatividade e identidade. Ao desenvolver essas imagens, buscamos evidenciar a importância da representatividade negra no universo das histórias infantis. Procuramos retratar crianças negras como protagonistas de suas próprias histórias, ocupando lugares de destaque e exercendo papéis de coragem, afeto, criatividade e sabedoria, rompendo com estereótipos que, por muito tempo, reduziram personagens negros a figuras secundárias ou negativas.

Outro aspecto essencial foi a valorização da diversidade de corpos, tons de pele e texturas de cabelo, ampliando a pluralidade de referências que as crianças podem reconhecer. A representação positiva de cabelos crespos, por exemplo, contribui diretamente para a valorização da negritude e a identificação positiva. Da mesma forma, ao incluir elementos culturais afro-brasileiros e indígenas como símbolos, roupas, tradições, festas e brincadeiras, as ilustrações se tornam veículos de afirmação cultural e de aprendizagens sociais compartilhadas pelos povos negros e indígenas. Assim, a presença de personagens negros e indígenas em contextos de alegria, descoberta e aventura não apenas fortalece a identidade das crianças que se veem refletidas nessas imagens, mas também educa todas as demais a respeitarem e reconhecerem a riqueza da diversidade. Dessa forma, a ilustração cumpre um papel educativo, social e cultural, funcionando como uma ponte entre o imaginário infantil e a construção de uma sociedade mais inclusiva e antirracista.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto articula práticas de formação continuada, contação de histórias e produção/reflexão sobre ilustrações que valorizem as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas. Esse enredo inscreve-se na proposição teórico-metodológica das constelações de aprendizagem (Silva, 2024), com enfoque na construção identitária e escolar. As ações foram realizadas em CMEIs e escolas públicas municipais, visando principalmente as cidades do Baixo Tibagi, Grandes Rios, bem como municípios de Porecatu, Arapongas e Barra do Jacaré. O público-alvo são professoras do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e da educação infantil.

O processo teve início com encontros formativos, nos quais foram discutidos conceitos de educação antirracista, o papel da literatura infantil ilustrada e a importância da representatividade para uma edução afirmativa e antirracista das crianças.

Para a formação em quatro módulos foram elencados livros produzidos pelo Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), “Os Ensinamentos da Princesa Ayana” e “O Sonho da Árvore Encantada”, além do “O Pequeno Príncipe Preto” e “Mãe Dinha” e, materiais

didáticos correlatos às referidas histórias. Segundo Silva e Sousa (2024, p. 12) ”O contato com narrativas que apresentam personagens negros em posições de protagonismo contribui para a formaçao identitaria e a autoestima das crianças negras”.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista de contação da história *“Ensinamentos da Princesa Ayana”* possibilitou um momento de grande valor cultural e pedagógico, trazendo à tona reflexões sobre ancestralidade, identidade e pertencimento. Ao integrar narrativas afrodescendentes no cotidiano escolar, ampliou-se o repertório cultural das crianças e fortaleceu-se a prática de uma educação pautada na diversidade e no respeito às diferenças.

A comunidade escolar esteve presente de forma ativa durante a realização da atividade. As crianças mostraram-se curiosas e engajadas, acompanhando a narrativa com expressões, perguntas e gestos de interesse. Os educadores também participaram, observando as reações dos pequenos e reconhecendo o potencial da contação de histórias como estratégia para promover valores de empatia e identidade cultural. Indiretamente, as famílias também foram envolvidas, já que as crianças compartilharam em casa os conteúdos e reflexões despertadas pela narrativa, ampliando o alcance da ação.

Para o estudante extensionista, a experiência foi fundamental na construção de competências relacionadas à prática docente. A preparação e adaptação da narrativa exigiram planejamento, sensibilidade e a utilização de recursos expressivos para captar a atenção da faixa etária atendida. Além disso, a vivência reforçou a compreensão sobre a importância de trabalhar temas identitários desde a primeira infância, contribuindo para a formação de um educador crítico, criativo e comprometido com uma educação inclusiva e plural.

A contação de *“Ensinamentos da Princesa Ayana”* promoveu a valorização da cultura afrodescendente e da ancestralidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade das crianças. Ao trazer uma narrativa que aborda união, respeito, afetividade e herança cultural, a atividade contribuiu para a construção de uma consciência coletiva mais igualitária e respeitosa. Essa prática colabora para a transformação social, ao combater a invisibilização histórica e reafirmar a importância da representatividade nas experiências educativas.

RESULTADOS

Os resultados das ações extensionistas demonstraram impactos positivos tanto na formação docente quanto na experiência das crianças durante as atividades de contação de histórias e mediação de ilustrações. Observou-se que as professoras participantes ampliaram suas reflexões acerca da representatividade e do papel das narrativas na construção identitária, além de ampliarem seu repertório sobre histórias infantis africanas afro-brasileiras que vão além das narrativas mais conhecidas e estereotipadas.

Na prática, as crianças se mostraram envolvidas nas histórias apresentadas, estabelecendo relações entre o conteúdo e suas próprias vivências, conforme a avaliação das professoras nos Portfólios dos módulos. Além do interesse pela narrativa, também foram registrados momentos de interação espontânea, em que as crianças se identificaram diretamente com os elementos das ilustrações e da história contada.

Esses relatos demonstram que a ação extensionista possibilitou a valorização da diversidade cultural e étnico-racial e também a construção de práticas pedagógicas que promovem identificação, pertencimento e respeito à pluralidade entre as crianças.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento das ações extensionistas nos permitiu notar avanços nos municípios atendidos, sobretudo pela receptividade das escolas e pelo engajamento das professoras. Pelos relatos compartilhados e pelos registros enviados, foi possível perceber que as atividades propostas alcançaram as crianças, promovendo discussões sobre identidade, ancestralidade e representatividade por meio das ilustrações e das narrativas trabalhadas. Ainda que os impactos ocorram de forma gradual, é possível afirmar que o projeto contribuiu para fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural e com uma educação antirracista.

Para o futuro, pretende-se ampliar o alcance da iniciativa, estabelecendo diálogo com outras cidades e estreitando a relação com as comunidades escolares. Almeja-se também a realização de oficinas e novas formações, de modo a potencializar a presença de narrativas e imagens que valorizem as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no cotidiano da educação básica. Assim, o projeto reafirma seu compromisso com a construção de uma sociedade mais inclusiva, crítica e plural.

REFERÊNCIAS:

Silva, Jefferson Olivatto da. O pertencimento negro no ensino superior: uma investigação das aprendizagens sociais no cotidiano escolar. Ponta Grossa: EDUEPG, 2024.

SILVA, João Victor da; SOUSA, Julia Aparecida Almeida de. Representatividade negra na literatura infantil: o impacto dos livros no desenvolvimento da autoestima de pessoas negras no longo prazo. Revista Observatório, Palmas, v. 10, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2024v10n1a16802.

AGRADECIMENTOS:

O projeto contou com a colaboração da equipe do LAPEE de forma coletiva que contava com o fomento do Programa Universidade Sem Fronteiras, Fundação Araucária e Itaipuparquetec pelo apoio ao projeto e pelas bolsas concedidas.

O QUE É SER UM RONDONISTA? A PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ SOBRE SEU PAPEL NA SOCIEDADE

EDUCAÇÃO

PEREIRA, M.G.[1]; CARDOSO, G.S. [2], DA SILVA, W, J.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo analisa a percepção de discentes e docentes extensionistas (“rondonistas”) sobre seu papel social e os impactos da Operação Rondon Paraná (2023–2025). Trata-se de pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas, registros e relatos. Os achados evidenciam pertencimento, missão pública e integração universidade-sociedade, além de ganhos em comunicação, empatia e liderança. Destacam-se ações em saúde, direitos, cultura, lazer, e acesso a todos. Como facilitadores, visitas precursoras e ajustes in loco; como desafios, tempo reduzido, logística e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; percepção discente e docente; impactos sociais; formação profissional

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná é uma atividade extensionista inspirada no Projeto Rondon nacional, voltada ao social em municípios paranaenses com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (SETI, 2024a). Iniciada em 2023, diversas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) e instituições parceiras (IES) atuam nessas localidades, implementando atividades nas áreas de saúde, educação, cultura, direitos humanos e meio ambiente.

A seleção dos municípios é conduzida pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com visitas precurssoras de docentes coordenadores para identificar demandas e dialogar com lideranças comunitárias, subsidiando o planejamento das oficinas e ações de 10 a 15 dias. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a percepção de discentes e docentes sobre seu papel social, bem como os impactos formativos e comunitários

1 Maria Gabriela Pereira, estudante do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, apresentadora.
2 Guilherme Schiess Cardoso, docente do Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina.
3 Weliton José da Silva, docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. Coordenador.

resultantes dessas ações.

Entender a percepção dos extensionistas sobre seu papel social é fundamental, uma vez que a extensão constitui elo entre universidade e sociedade e pressupõe via de mão dupla de saberes. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção de discentes e docentes sobre seu papel social, bem como os impactos formativos e comunitários resultantes dessas ações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações foram organizadas em quatro etapas. (i) Planejamento: visitas de coordenação para identificar necessidades locais. (ii) Mobilização: em parceria com secretarias, escolas e divulgação. (iii) Execução: oficinas e visitas domiciliares adaptadas ao contexto. (iv) Registro e monitoramento: uso de diários de campo, registros audiovisuais e entrevistas para documentação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 7 discentes e 2 docentes participantes da Operação Rondon Paraná (2023–2025). As entrevistas individuais e on-line seguiram roteiros que abordaram papel social, impactos formativos, comunitários e desafios/fatores facilitadores. A análise foi temática (leitura integral, codificação aberta, categorização), com revisão por segundo pesquisador para garantir coerência. Os aspectos éticos contemplaram esclarecimento de objetivos, consentimento e anonimização dos depoimentos. Para preservar a identidade, as falas foram codificadas como X-E# (S = discente; D = docente; E = entrevista; # = número do participante), acompanhadas do ano da edição (2023–2025).

RESULTADOS

As entrevistas revelaram um forte sentimento de pertencimento e de missão pública associado a “ser rondonista”. A Operação foi recorrentemente compreendida como ponte efetiva entre universidade e sociedade e de uma responsabilidade:

> *“Ser rondonista, um dever justamente por retribuir o apoio que recebi e que ainda recebo diretamente do financiamento público dentro da universidade. Acredito que toda a pessoa dentro da universidade deveria ter essa responsabilidade de retribuir diretamente à população aquilo que recebe dela”* [D-E9, 2025].

> “*Vejo* [a Operação Rondon Paraná] *como uma forma de integrar a comunidade ao que é feito no ensino superior, uma forma de passar de fato conhecimentos que na maioria das vezes ficam restritos a academia, e que infelizmente a maior parte dos docentes e alunos não tem interesse de divulgar e interagir*” [S-E2, 2023].

Alguns entrevistados associaram ‘ser rondonista’ a um conjunto de competências socioemocionais a capacidade de sustentar esforço físico e emocional em contextos diversos. O

entrevistado S-E3 (2025) afirma:

> "*Ser Rondonista é ser compreensivo, resiliente, compassivo, resistente, tanto no físico quanto no emocional, além de paciente, receptivo e muito aberto a mudanças, para lidar com tudo e com todos*" [S-E3, 2025].

No plano formativo, os participantes destacaram ganhos em comunicação, escuta ativa, trabalho em equipe, liderança e empatia.

> "*O primeiro dia, quando fomos visitar uma comunidade próxima da produção de banana no município e uma senhora que estava lá compartilhou a sua história. Ela me mostrou muitos pontos de resiliência e principalmente o poder do perdão"* [S-E1, 2023].

Muitos ressaltaram que ajustar atividades ao público e decidir *in loco* foi um aprendizado que extrapola a sala de aula.

> *"Outro ponto marcante foi de um senhor, produtor de marisco, me mostrou tanto sobre conservação do meio ambiente de uma maneira que eu jamais aprenderia na faculdade"* [S-E1, 2023].

Foram relatadas contribuições significativas, em municípios com barreiras de acesso, as visitas domiciliares foram percebidas como ação "transformadora", por levar saúde pública, direitos e políticas de acesso a pessoas com restrição de mobilidade. Quanto a esse ponto, D-E4 relatou:

> "*Acredito que a função a ser transformadora para o munícipio foram as visitas domiciliares, levar a saúde pública, os direitos humanos, políticas de acesso, a cada pessoa, independente da sua mobilidade, idade, credo, e ainda chegar e ser aceita nos lares para poder falar do direito do outro*" [D-E4, 2025].

Do ponto de vista operacional, a visita precursora dos docentes foi referida como decisiva para mapear demandas e reduzir incertezas no planejamento, conforme relatado a seguir:

> *"Montar as oficinas sem conhecer os moradores previamente foi um mix de incerteza e expectativa, pois, apesar de não os conhecer pessoalmente, com a viagem precursora realizada pelos professores, nós pudemos conhecer as principais demandas daquele município e nos basearmos nessas informações. Tudo foi planejado com muito cuidado e carinho pela equipe, tanto que se replicou-se na aplicação prática das oficinas, apenas com alguns ajustes pertinentes teve que ser feitos a por conta das e necessidades apresentadas no momento"* [S-E5, 2025].

O acolhimento da comunidade também foi um fator positivo para o bom andamento das atividades.

> *"Momentos em que me senti visto, querido e acolhido: uma criança me chamando de "Tio da barba dourada", um morador fazendo uma ecobag e escrevendo meu nome, um cartaz com frases para mim e para outros rondonistas, além de uma moradora que foi até o alojamento levar um presente para mim. É um projeto que exerce grande retorno para a sociedade em que acontece. Retorno em conhecimento, cultura, lazer e recreação, inclusão, além de impacto pessoal e social. Sua importância se reflete nos acadêmicos, futuros profissionais e na população da cidade, que passa a compreender que existem outras realidades"* [S-E3, 2025].

Por conta do período longo e, muitas vezes, da primeira experiência de campo de muitos dos rondonistas, é comum relatos de que as atividades são intensas e cansativas. Contudo, o acolhimento e suporte da população é destacado como motivador para a superação desses desafios:

> *"A rotina da operação era intensa, e conciliar o ritmo acelerado das ações com os momentos de descanso exigiu disciplina e união do grupo. Foi uma verdadeira lição sobre organização e sobre como cada minuto pode fazer diferença quando se tem objetivos claros... Os habitantes das cidades que são selecionadas, é de significativa importância para contribuírem com uma melhor experiência para os rondonistas, tornando os dias mais leves e fortalecendo o objetivo final que é ajudar a todos"* [S-E6, 2025].

Outro ponto relatado, foi o tempo de preparação sendo curto dificultando o andamento ideal das oficinas. Além disso, apesar da visita precursora permitir apurar demandas importantes, ela ainda oferece fragilidades de comunicação com algumas lideranças locais para além dos gestores.

> "*Acredito que o maior desafio esteve relacionado às lideranças locais, que apresentaram dificuldades de comunicação interna e deixaram a desejar em alguns auxílios que poderiam ter sido prestados. O tempo também foi uma dificuldade, visto que eram alguns dias para gerar grande impacto desejado na comunidade*" [S-E7, 2025].

Apesar dessas limitações, a avaliação global dos participantes foi positiva e acompanhada de recomendações a futuras edições. Em síntese, as falas apontam a Operação com retornos formativos e humanos percebidos pelos extensionistas e benefícios tangíveis nas comunidades atendidas. Os entrevistados incentivam outros estudantes a participarem:

> "*Participem! Não fiquem receosos ou apreensivos. Vocês verão que o retorno é muito maior do que todo o empenho que será dedicado ao Projeto. Se você entregar 100% de si, o retorno será em dobro. O conhecimento é adquirido, e nem sempre vem da forma mais fácil ou mais rápida"* [S-E3, 2025].

CONSIDERAÇÕES

O estudo mostrou que a Operação Rondon Paraná fortalece a identidade rondonista e

conecta universidade e sociedade, promovendo habilidades como comunicação, liderança e empatia. Facilitadores foram a visita precursora e ajustes in loco, embora ainda existem desafios de tempo, comunicação e logística. Recomenda-se ampliar o mapeamento prévio, melhorar protocolos de comunicação, oferecer formação preparatória e realizar monitoramentos e feedbacks constantes.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Programa Operação Rondon Paraná: encomenda governamental SETI/Fundo Paraná – EG n.º 16/2024. Curitiba: SETI, 2024a. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-12/programa_operacao_rondon_parana_0.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Operação Rondon
Paraná 2024 define lista final dos municípios contemplados. 2024b. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Com-mais-de-1200-atividades-Operacao-Rondon-Parana-impacta-38-mil-pessoas. Acesso em: 31 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação pelo financiamento da Operação Rondon Paraná.

APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS PARA ENSINO DE FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

MITIHIRO, G. H. P.[1]; FERREIRA, E. G.[2]; COSTA, M. V.[3] PERANDINI, P.C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Aulas práticas possibilitam que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a alfabetização científica. O presente trabalho investigou se a aplicação de aulas práticas como recurso pedagógico auxiliou no aprendizado da fisiologia do sistema digestório. A intervenção foi realizada com alunos do ensino médio (EM), envolvendo experimentos com gelatina e suco de abacaxi para observar a digestão de proteínas. Os resultados mostraram melhora no desempenho dos estudantes pré e pós-intervenção, além de avaliações positivas quanto à dinâmica e compreensão do conteúdo. Conclui-se que atividades práticas tem o potencial de favorecer a aprendizagem e despertam interesse nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Sistema digestório, Prática.

INTRODUÇÃO

Desde 1930 as Orientações Curriculares Nacionais para o EM incentivam o uso do ensino científico para promoção do aprendizado, como a implementação de aulas práticas, que permitem ao aluno tornar-se ativo no processo de aprendizagem, sendo reforçada essa importância na Base Nacional Comum Curricular para o EM de 2018 (BRASIL, 2018; Lima; Garcia, 2011; Lima; Siqueira; Costa, 2013). Essa iniciativa visa desenvolver habilidades de resolução de problemas, instigar a investigação científica e compreender seus conceitos básicos promovendo a alfabetização científica (Lima; Siqueira; Costa, 2013). Aulas práticas possibilitam a dissociação do modelo tradicional, que visa o ensino sistematizado na instrução programática, promovendo um pensamento fixo e mecanizado. O ensino tradicional é importante no processo de ensino, porém sua interdependência com a prática se torna fundamental para uma maior compreensão

1 Gabriel Hideo Pigatto Mitihiro, Educação Física, Apresentador(a).
2 Emanuelle Gomes Ferreira, Educação Física, Apresentador(a).
3 Marcelo Vitor da Costa, docente.
4 Patricia Chimin Perandini, docente. Coordenador(a).

do conteúdo abordado, como abordado pelo Art. 35 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996; 2018; Interaminense, 2019; Lima; *et al*., 2016; Soares; Baiotto, 2015).

A desmotivação dos alunos tem se tornado algo cada vez mais presente nas escolas, e com ações práticas é possível tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, ao colocar os estudantes em contato direto com o objeto do estudo (Lima; *et al*., 2016; Interaminense, 2019). Pontos importantes para a realização das aulas práticas para o ensino são, conseguir correlacionar os conteúdos teóricos com a atividade, e instigar questionamentos durante os processos envolvidos (Lima; *et al*., 2016; Interaminense, 2019). Apesar desses benefícios, no cenário brasileiro a presença desse método de ensino é pouco explorada ou até ausente nas escolas públicas, alguns dos motivos sendo a carência de recursos, infraestrutura, superlotação das salas de aula e ausência de materiais didáticos para auxiliar a ministrar as aulas (Lima; Garcia, 2011; Lima; Siqueira; Costa, 2013; Soares; Baiotto, 2015).

Lima e Garcia (2011) investigaram se a utilização de aulas práticas teria influência sobre o desempenho escolar e verificaram que estudantes do ensino médio que tiveram aulas práticas incluídas no seu ano letivo na matéria de biologia apresentaram maior tendência para notas maiores em relação a anos anteriores que não tiveram aulas práticas. Apesar de haver outras variáveis envolvidas nas notas dos alunos, esses achados podem oferecer indicativos de que o uso de aulas práticas pode auxiliar no processo de aprendizagem. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal verificar se a utilização de aulas/intervenções práticas como recurso pedagógico pode auxiliar no ensino sobre a fisiologia do sistema digestório, com foco na digestão das proteínas, para alunos do EM da cidade de Londrina. Nossa hipótese é que as intervenções práticas vão auxiliar os alunos a dispor de uma melhor compreensão do conteúdo abordado.

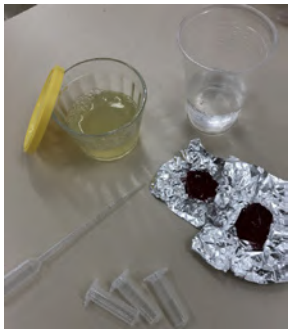
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade foi desenvolvida no projeto de extensão “Conhecendo o corpo: Aventuras na Fisiologia Humana”. As atividades aconteceram no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) da UEL, dia 5 de maio de 2025 das 14h às 16h, com 6 alunos do EM de um colégio estadual de Londrina. A aula começou com a apresentação do conteúdo, dividida na seguinte ordem: explicação breve sobre macronutrientes e suas estruturas; caminho do alimento através do sistema digestório e os órgãos anexos envolvidos nesse processo. Foi abordado com mais detalhes as regiões da cavidade oral, estômago e intestino delgado, nos quais se discutia com os alunos sobre os processos do sistema digestório, como potencial hidrogeniónico e enzimas locais, peristaltismo, células de destaque, prioridade da digestão de determinado macronutriente (com ênfase na digestão das proteínas) e algumas curiosidades. A intervenção prática teve início 15 minutos após o início da aula, sendo apresentado o que seria feito e os materiais utilizados, que consistiam de suco de abacaxi, gelatina vermelha concentrada, copos plásticos, pipetas, microtubos de 2 ml e água (Figura 1A). Os alunos se dividiram em duplas para realizar o procedimento. Cada dupla recebeu um “kit” contendo os materiais citados acima. A intervenção

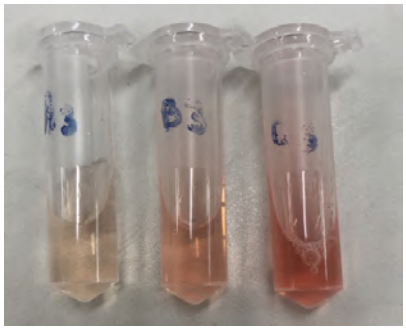
prática foi iniciada colocando-se o mesmo volume de água em cada um dos copos. Em seguida, foi adicionado um cubo de gelatina vermelha (10 g) em cada copo, e então foram nomeados em A, B e C. O copo A continha apenas gelatina e água; já nos copos B e C, foram adicionados diferentes volumes de suco de abacaxi, 1 ml e 1,5 ml respetivamente. Nos tempos 5, 15 e 30 min, foram realizadas coletas do "meio de reação" e colocadas nos microtubos. O objetivo da prática era demonstrar a digestão das proteínas (ação da bromelina contida no suco de abacaxi na degradação das proteínas da gelatina - colágeno). Quanto maior fosse a degradação, mais forte seria a coloração da água. No grupo controle esperava-se que não houvesse quebra significativa das proteínas e que a água apresentasse pouca coloração. Nos grupos experimentais (suco de abacaxi) B e C, a bromelina presente no suco deveria quebrar as ligações peptídicas das proteínas da gelatina, levando a uma degradação progressiva ao longo do tempo. Conforme a gelatina se decompunha, era esperado que as amostras retiradas desses copos apresentassem uma coloração mais avermelhada, principalmente na solução com maior concentração de suco de abacaxi sendo assim possível aos alunos observarem diretamente os efeitos da enzima na degradação das proteínas (Figura 1B).

Figura 1. Materiais utilizados para a intervenção (Figura 1A), e amostras coletadas após 30 min, A3 = Controle, B3 = 1 ml de suco de abacaxi e C3 = 1,5 ml de suco de abacaxi (Figura 1B).

A



B



PROCESSOS AVALIATIVOS

As avaliações dos alunos foram realizadas através de 5 questões de múltipla escolha a respeito do conteúdo. Esse questionário foi respondido em 2 momentos: antes e após o término da aula. As questões utilizadas foram as seguintes: Questão 1: Qual é a função do ácido clorídrico (HCl) na digestão das proteínas no estômago? As alternativas são: a) Neutralizar o pH ácido do estômago, b) Ativar a tripsina e o quimotripsinogênio, c) Denaturar as proteínas e ativar o pepsinogênio em pepsina (correta), d) Quebrar as ligações peptídicas diretamente, e) Conferir pH ácido para as proteínas iniciarem a absorção. Questão 2: Estruturalmente, as proteínas são compostas por; as alternativas são: a) Diferentes aminoácidos unidos por ligações peptídicas (correta), b) Diferentes moléculas de peptídeos unidas por ligações iônicas, c) Moléculas de aminoácidos iguais unidas por pontes de sulfeto, d) Aminoácidos não essenciais unidos por

ligações peptídicas, e) Aminoácidos essenciais unidos por ligações iônicas. Questão 3: Qual é o principal local de digestão e absorção das proteínas no sistema digestório? As alternativas são: a) Estômago, b) Esôfago, c) Duodeno (correta), d) Cólon, e) Boca. Questão 4: Por que algumas donas de casa usam suco de abacaxi para temperar a carne? As alternativas são: a) Para deixar mais saborosa, b) Porque o suco de abacaxi ajuda a carne a pegar tempero, c) Para ajudar manter a estrutura da carne, uma vez que ela contém fibras de colágeno, d) Porque as ligações iônicas entre as proteínas da carne são enfraquecidas até se desfazerem, e) Para amaciar a carne, uma vez que o suco de abacaxi contém bromelina que rompe as fibras de colágeno existentes (correta). Questão 5: Esses órgãos estão relacionados a qual enzima e macronutriente: Cavidade oral, estômago e intestino delgado. As alternativas são: a) Quimotripsina, pepsina e ptialina, b) Ptialina, quimotripsina e pepsina, c) Pepsina, ptialina e quimotripsina, d) Ptialina, pepsina e quimotripsina (correta), e) Pepsina, quimotripsina e ptialina. Os dados coletados foram analisados para o número de questões certas e erradas.

Ao final do projeto foi enviado formulário via Google Forms para coleta da perceção individual dos alunos, onde foram realizadas três perguntas: “1 - O que você mais gostou durante as aulas?”, “2 - A participação do projeto complementou o conhecimento da escola?” e “3 - O uso de recursos para as aulas práticas auxilia a compreensão do conteúdo?”, sendo a primeira questão de livre escrita e as outras utilizando uma escala Likert de 5 pontos.

RESULTADOS

A análise comparativa entre os momentos pré e pós-intervenção evidenciou aumento na percentagem de acertos em todas as questões (Tabela 1). As questões 2 e 5 foram as que tiveram as maiores taxas de aumento de acerto, e as questões que os alunos tiveram maior dificuldade foram as questões 1 e 3, em ambos os momentos.

Tabela 1. Percentagem de acerto das questões aplicadas antes e ao final da aula.

Questão	1	2	3	4	5
Acertos pré-aula	17%	17%	0%	67%	33%
Acertos pré-aula	33%	67%	33%	100%	83%

Em relação a perceção individual dos alunos sobre as aulas do projeto, todos deram destaque para as atividades práticas. Quando questionados se houve complementação do aprendizado da escola, 50% dos participantes concordaram totalmente e 50% concordaram parcialmente. Já quando questionados se os usos das aulas práticas auxiliam na compreensão do conteúdo, 100% dos alunos concordaram totalmente.

CONSIDERAÇÕES

Mesmo sem o uso de um grupo controle, como observado em outros trabalhos, nossos resultados indicam uma tendência geral de melhora do desempenho dos alunos após a intervenção prática, demostrando que o uso dessa estratégia em sala de aula pode auxiliar numa melhor compreensão do conteúdo. Adicionalmente, o uso de atividades práticas parece proporcionar melhora na percepção dos alunos sobre o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file.

INTERAMINENSE, B. K. S. A importância das aulas práticas no ensino da biologia: uma metodologia interativa. *ID on Line. Revista De Psicologia*, v. 13, n. 45, p. 342-54, mai. 2019. DOI:10.14295/idonline.v13i45.1842.

LIMA, D. B.; GARCIA, R. N. Uma investigação sobre a importância das aulas práticas de Biologia no Ensino Médio. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 1, jul. 2011. DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.22262.

LIMA; J. H. G.; SIQUEIRA, A. P. P.; COSTA, S. A utilização de aulas práticas no ensino de ciências: um desafio para os professores. Rev. Técnico-cientifico do IFSC, v. 4, n. especial, 2013.

LIMA, G. H.; *et al*. O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do município de Vitória De Santo Antão-PE. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.1, p.19-27, 2016. DOI: https://doi.org/10.23901/1679-4605.2016v12n1p19-27.

SOARES, R. M.; BAIOTTO, C. R. Aulas práticas de biologia: suas aplicações e o contraponto desta prática. Revista Di@Logus, v. 4, n. 2, 2015.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, por meio da PROEX e da Fundação Araucária do Governo do Estado Paraná pela realização do 14º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, propiciando a disseminação de informações e apoio em prol do desenvolvimento acadêmico, social e científico.

EDUCAÇÃO INFANTIL ANTIRRACISTA: LETRAMENTO RACIAL COMO PRÁTICA DE CUIDADO E SAÚDE MENTAL

EDUCAÇÃO

SANTOS, S, G.[1]; SILVA, O, J.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista promoveu formação continuada para professoras da educação infantil e anos iniciais, com foco no letramento racial por meio da contação de histórias. O objetivo foi fortalecer a identidade e autoestima de crianças negras e valorizar culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas. A metodologia envolveu módulos com práticas lúdicas, encontros síncronos e assíncronos, além de visitas técnicas. Os resultados mostraram engajamento das crianças, reconhecimento identitário e reflexões sobre diversidade. Conclui-se que práticas pedagógicas antirracistas contribuem para autoestima, pertencimento e saúde mental, consolidando o ERER como instrumento fundamental na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Racial; Educação Infantil; Autoestima.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é integrado ao projeto de "Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais" (ERER), vinculado ao projeto guarda-chuva "O Protagonismo das Professoras da Infância e as Relações Étnico-Raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e hora do conto", do Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto visa a formação de professoras da educação infantil e dos anos iniciais para que desenvolvam práticas pedagógicas mais conscientes e críticas no trabalho com as relações étnico-raciais, valorizando culturas e histórias de matrizes africanas, indígenas e afro-brasileiras, tendo a contação de histórias como recurso educativo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é destacar a importância de atividades ligadas à promoção do letramento racial e ao fortalecimento da identidade das crianças em sua fase inicial de escolarização e o impacto na construção da autoestima e saúde mental de crianças negras.

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), tem como objetivo o Combate ao

1 Graziela Soares dos Santos, Psicologia, Apresentador(a).
2 Jefferson Olivatto da Silva, docente. Coordenador(a).

Racismo, Promoção da Diversidade Étinco-Racial e a Valorização das Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígina. A implementação das práticas do ERER se tornaram obrigatórias a partir das Leis Federais nº 10639/2003 e n º 11.645/2008 em todas as escolas públicas e privadas no território brasileiro. Como consequência, as Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional (LDB) foram alteradas como forma de orientar e destacar as atribuições do ERER. Além disso, em 2013 foi criado o Plano Nacional para implementar as Diretrizes Curriculares da ERER e, em 2024, a Política Nacional de Equidade, Educação Étnico-Racial e Escolar Quilombola (PNEERQ), ambos com o objetivo de promover uma educação inclusiva e antirracista, valorizando a diversidade étnico-racial e contribuindo para uma sociedade mais justa (Cartilha ERER, 2024). Ademais, a *Cartilha ERER*, também estabelece um plano de "Implementação por etapas de ensino", começando com a Educação Infantil; Ensino Fundamental (Anos iniciais); Ensino Médio (anos finais); e o Ensino de Jovens e Adultos, na qual a abordagem pedagógica deve ser desenvolvida respeitando cada etapa de ensino.

Dessa forma, na Educação Infantil, as estratégias adotadas propõem-se incentivar a criação de narrativas pelas próprias crianças, destacando suas vivências e origens. Utilizando-se livros e contos que abordam a convivência entre culturas, promovendo valores como empatia e respeito; brincadeiras e jogos promovam a cooperação e o trabalho em equipe, inspirados em tradições afro-brasileiras e indígenas; atividades artísticas, como pintura ou colagem, incentivando a criação de narrativas pelas próprias crianças, destacando suas vivências e origens (ERER, 2024). Pode-se perceber, portanto, que a educação antirracista é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual promove o respeito à diversidade e combate o preconceito desde a infância.

Segundo Skinner (1974/2006), o autoconhecimento sobre si próprio tem sua origem no social, pois o indivíduo começa a se perceber a partir do outro, ou seja, a partir da comunidade verbal que o indivíduo aprende a descrever seus comportamentos e manifestações corporais, que referem-se aos seus sentimentos e emoções. Nesse sentido, torna-se evidente que a construção da autoimagem e da autoestima está vinculada às experiências de reconhecimento e reforços recebidas do meio. O autor também destaca a importância do reforço positivo para moldar comportamentos desejados. Na educação antirracista, isso pode ser aplicado para reforçar comportamentos que promovam a igualdade e a justiça social. Assim, quando a criança negra é inserida em práticas pedagógicas que afirmam sua identidade e valorizam a cultura afro-brasileira, amplia-se a possibilidade de formação de uma autoestima positiva.

Esse movimento é fundamental na infância, pois se compreende enquanto um período na qual se estruturam os primeiros referenciais identitários, possibilitando à criança reconhecer-se como sujeito de direitos, pertencente a uma história e herdeira de uma tradição cultural rica e legítima. Valorizar a negritude nesse contexto, portanto, significa não apenas combater estereótipos historicamente excludentes, mas também promover um desenvolvimento integral que articula afeto, identidade e pertencimento (Silva; Castelini, 2024).

Isto posto, busca-se destacar a importância e efeitos na representação e valorização da cultura para a autoestima e saúde mental da criança a partir da contação de história e por conseguinte a formação do letramento racial como prática de cuidado. Assim como, impulsionar as práticas realizadas na Universidade para com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista se desenvolveu a partir de uma formação continuada para professoras da Rede Municipal, fundamental 1 e da educação infantil (maternal), com foco em municípios da Região Metropolitana de Londrina e na Bacia do Baixo Tibagi. Os municípios abarcados foram: Barra do Jacaré; Grandes Rios; Porecatu; Arapongas; e Andirá.

A proposta oferece práticas pedagógicas antirracistas, a valorizar as culturas africanas, indígenas e afro-brasileiras, promovendo a contação de histórias como recurso educativo. A formação foi realizada via Classroom, com atividades assíncronas e síncronas, assim como, visitas técnicas e formulários, via Google Formulário, como forma de acompanhar o desenvolvimento das atividades das professoras. O curso foi organizado em quatro módulos com foco em práticas lúdicas, como a contação de história, dramatizações, jogos, brincadeiras, dedoches, entre outros, que articulassem ancestralidade, pertencimento étnico-racial e sustentabilidade.

Por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, foram analisadas respostas via formulários no Google Formulário que destacasse a participação das crianças com as atividades e seus impactos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como forma de avaliar o impacto das atividades para as crianças, foram destacadas perguntas de todos os módulos da formação continuada “Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais” (ERER). As respostas obtidas pelas professoras estão transcritas abaixo, mediante as seguintes perguntas: “Como você percebeu a participação e o envolvimento das crianças durante a atividade?”, “Qual foi o impacto das atividades para as crianças?”, “Houveram reações marcantes das crianças durante e após a atividade? Quais?”, “Como os alunos foram impactados com os conteúdos abordados?” e “Qual atividade teve maior impacto nas crianças?”.

> “Através da narrativa, elas aprenderam de forma sensível e lúdica sobre temas essenciais para a formação humana, como: Respeito às diferenças e valorização da diversidade racial e cultural; Autoestima e identidade, reconhecendo a beleza e a importância de cada pessoa ser quem é” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025)

> “A atividade não apenas trabalhou aspectos da linguagem oral e da imaginação, como também abriu espaço para o diálogo sobre autoestima, empatia e representatividade” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

> “Esta experiência foi uma vivência profunda e transformadora. A contação de histórias revelou-se uma poderosa ferramenta pedagógica para fortalecer a identidade étnico-racial e promover o desenvolvimento integral das crianças. A integração de elementos como reciclagem, música e expressão corporal potencializou o aprendizado, despertando nas crianças a consciência crítica, o respeito à diversidade e o sentimento de pertencimento” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

> “Como estamos na terceira história, uma reação marcante das crianças é que eles reconhecem com facilidades elementos ligados a cultura africana como vestimenta e o baobá, e o interesse que está sendo despertado com temas sugerido” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

> “Sim. Durante a atividade, muitas crianças demonstraram encantamento e curiosidade ao conhecer histórias e personagens que representavam diferentes identidades raciais e culturais. Algumas se emocionaram ao ver personagens parecidos com elas, dizendo frases como “ela parece comigo” ou “meu cabelo também é assim” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

> “A reação que mais chamou atenção foi quando, durante a ilustração, uma criança disse que o colega deveria pintar o príncipe de marrom, e outra afirmou que deveria ser preto, porque o nome dele é Príncipe Preto e não Príncipe Marrom” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

> “Sim, houve reações marcantes das crianças durante e após a atividade. Durante a leitura e as conversas sobre a história, as crianças demonstraram curiosidade e empatia pelo personagem principal. Algumas se surpreenderam ao perceber que o protagonista era um “príncipe preto”, o que gerou diálogos ricos sobre representatividade, cor da pele, identidade e diversidade. Além disso, algumas crianças relataram se sentir representadas ou comentaram sobre a semelhança do personagem com pessoas próximas a elas, como familiares ou amigos. Outras fizeram perguntas espontâneas sobre racismo, pertencimento e autoestima, revelando que a história provocou reflexões profundas” (Relato pessoal, formação continuada LAPEE UEL, 2025).

RESULTADOS

Ao analisar os dados apresentados, entende-se que está sendo considerada a perspectiva das professoras(es) em relatar como foi a participação e considerações das crianças nas atividades propostas, visto a formação ser direcionada para as professoras(es). Entretanto, a partir dos relatos, observa-se que o impacto também foi significativo no aprendizado dos crianças, pois possibilitou criar-se espaços na qual ela pudesse se reconhecer frente a uma cultura legítima e herdeira, há um(a) personagem sendo uma princesa e/ou príncipe - geralmente estigmatizados -, e entender a importância de combater estereótipos historicamente excludentes, através de uma pedagogia antirracista. Para além disso, trazer a importância da valorização de referenciais identitários no

ambiente educacional, será uma forma de levar esses aprendizados para outros âmbitos de sua vida, ampliando-se a possibilidade de uma construção de uma autoestima positiva.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o objetivo foi alcançado, visto o engajamento das crianças nas atividades, se reconhecendo através dos personagens das histórias e entendendo a importância da valorização da cultura afro-brasileira e indígina e de valores simbólicos de matriz africana. Portanto, práticas pedagógicas alinhadas com ações afirmativas antirracistas são de suma importância para o desenvolvimento do letramento racial na educação infantil e, por consequência, se torna um espaço para as crianças desenvolverem autoestima e se reconhecerem como pertencentes à cultura afro-brasileira e indígina. Desse modo, destaca-se o empenho das professoras na condução das atividades e no entendimento da relevância da temática abordada na formação continuada e na elaboração dos materiais disponibilizados e confeccionados pela equipe LAPEE UEL. Por fim, enfatiza-se as práticas pedagógicas que consideram efetivamente a implementação do ERER.

REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO. Tribunal de Contas de Pernambuco. Cartilha étnico-racial: orientações para a comunidade escolar. Boas práticas para implementação da educação das relações étnico-raciais. Recife: Gerência de Educação, 2024.

SILVA, Jefferson Olivatto da; CASTELINI, Alessandra. Processos educativos para o ensino da educação étnico-racial em regiões com comunidades tradicionais negras e indígenas. Interações, Campo Grande, v. 25, n. 3, p. e2534117, 2024. Disponível em: https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4057. Acesso em: 22 ago. 2025.

SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. Tradução: Maria da Penha Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1974].

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Londrina, juntamente a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX). Também dedico os meus agradecimentos à Universidade Sem Fronteiras (USF) pelo financiamento da bolsa.

PROPOSTAS E RESULTADOS DA ETAPA MACRORREGIONAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE EM LONDRINA: FORMAÇÃO ESPORTIVA, EXCELÊNCIA E ESPORTE PARA TODA A VIDA

EDUCAÇÃO

CLEPACHS, M. E. [1]; PEREIRA, B. Z. [2]; DAROS, L.B.[3]; SERASSUELO JUNIOR, H. [4]; GONÇALVES, H. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo apresenta as proposições construídas durante a Etapa Macrorregional da Conferência Estadual do Esporte em Londrina, organizada pela UEL e UENP. A metodologia envolveu observação participante, análise documental e sistematização dos dados da plenária. Foram aprovadas 83 propostas, distribuídas nos três eixos temáticos: Formação Esportiva, Excelência Esportiva e Esporte para Toda a Vida. Os resultados evidenciam a pluralidade de contribuições regionais, com 2.796 votos registrados. As propostas reforçam a continuidade de programas estaduais, a ampliação de políticas inclusivas e o fortalecimento do Sistema Estadual do Esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Gestão esportiva; Conferência estadual.

INTRODUÇÃO

A Conferência Estadual do Esporte do Paraná representa um processo participativo voltado à formulação de políticas públicas alinhadas às demandas regionais. A Etapa 03 Macrorregional, realizada em Londrina, entre 8 e 10 de abril de 2025, contou com a presença de representantes de 94 municípios e foi organizada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Os debates foram estruturados em torno de três eixos: **Formação Esportiva, Excelência Esportiva e Esporte para Toda a Vida**, que correspondem às diretrizes da Lei Geral do Esporte (Lei nº 14.597/2023) e da Lei Estadual nº 21.405/2023 (Paraná, 2023; 2025).

Este trabalho tem como objetivo apresentar as propostas discutidas, votadas e aprovadas na etapa macrorregional, evidenciando sua relevância para a construção do Plano Decenal do Esporte do Paraná (2026–2035).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A etapa macrorregional foi organizada em câmaras temáticas, nas quais os delegados discutiram, ajustaram e votaram as propostas. A metodologia contemplou:

Observação participante, com estudantes e docentes atuando como mediadores e relatores.

Análise documental, com sistematização dos registros no Sistema de Informações da Conferência Estadual do Esporte.

Processo deliberativo, que incluiu debate, ajustes textuais e votação eletrônica em plenária.

Essa dinâmica garantiu representatividade regional, diversidade de opiniões e construção coletiva das proposições.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do processo considerou três aspectos principais:

Participação da comunidade: registrou-se 114 delegados votantes, representando setor público (54,4%), terceiro setor (27,2%) e setor privado (18,4%).

Impacto na formação estudantil: acadêmicos de UEL e UENP participaram da organização, mediação e sistematização das votações, vivenciando na prática a construção de políticas públicas.

Impacto na transformação social: as propostas aprovadas reforçam políticas inclusivas, esportivas e educacionais que visam ampliar o acesso ao esporte em todas as fases da vida.

RESULTADOS

Foram aprovadas **83 propostas**, distribuídas nos três eixos estruturantes:

Formação Esportiva (1.108 votos): destaque para a garantia da realização dos Jogos Escolares do Paraná, fortalecimento do PROESPORTE, ampliação do contraturno escolar e incentivo à capacitação continuada de profissionais.

Excelência Esportiva (778 votos): ênfase no apoio a atletas de alto rendimento, transição de carreira, implantação de centros de referência regionais e valorização dos e-sports como modalidade emergente.

Esporte para Toda a Vida (910 votos): propostas voltadas à inclusão de idosos, pessoas com deficiência e comunidades vulneráveis, fortalecimento dos Jogos da Integração do Idoso, criação de ciclorrotas e promoção de programas intersetoriais de saúde e lazer.

O total de **2.796 votos** demonstrou alto engajamento e aprovação quase consensual das proposições, reforçando o alinhamento entre os atores sociais presentes.

TABELA 1 - Quantitativo de Propostas e votos dos Eixos e suas Diretrizes

(com retirada das propostas repetidas)

Eixo Temático	Diretrizes	Votos			
		Não	Sim	Abstenção	Total
Formação Esportiva	Vivência esportiva	1	210	1	212
	Fundamentação esportiva	50	435	27	512
	Aprendizagem da prática esportiva	6	374	4	384
	Subtotal	**57**	**1019**	**32**	**1108**
Excelência Esportiva	Especialização esportiva	0	160	1	161
	Aperfeiçoamento esportivo	22	188	1	211
	Alto rendimento	15	390	1	406
	Subtotal	**37**	**738**	**3**	**778**
Esporte Para Toda Vida	Aprendizagem esportiva para todos	4	279	2	285
	Esporte e lazer	1	134	1	136
	Esporte competitivo	3	126	0	129
	Esporte social	1	111	0	112
	Esporte como meio de reabilitação	6	241	1	248
	Subtotal	**15**	**891**	**4**	**910**
	Total Geral	**109**	**2648**	**39**	**2796**

CONSIDERAÇÕES

A Etapa Macrorregional de Londrina consolidou-se como espaço democrático de escuta e formulação de políticas públicas esportivas. As propostas aprovadas reforçam programas já existentes, ao mesmo tempo em que sugerem inovações alinhadas às demandas sociais contemporâneas, como a valorização dos e-sports e a ampliação das políticas de inclusão.

Os resultados indicam que o principal desafio está na **implementação efetiva** das ações aprovadas, exigindo articulação intersetorial, financiamento contínuo e fortalecimento das instâncias municipais e regionais do Sistema Estadual do Esporte (Brasil, 2023).

A etapa contribuiu para o fortalecimento do Plano Decenal do Esporte do Paraná (2026–2035), reafirmando o esporte como direito social, instrumento de cidadania e promotor de saúde, lazer e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. **Institui a Lei Geral do Esporte**. Brasília: Casa Civil, 2023.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei nº 21.405, de 28 de dezembro de 2023. **Institui o Sistema Estadual do Esporte e o Plano Decenal do Esporte**. Curitiba: ALEP, 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte. **Resolução nº 009, de 26 de março de 2025.**

Curitiba: SEES, 2025.

AGRADECIMENTOS: Apoio do Fundo Paraná/SETI pela concessão de bolsas de extensão.

A ETAPA MACRORREGIONAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE EM LONDRINA: PROCESSOS ORGANIZACIONAIS, PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA E IMPACTOS FORMATIVOS

EDUCAÇÃO

PEREIRA, L. H. S. [1]; CORREIA, E. A. [2]; DAROS, L. B. [3]; SERASSUELO JUNIOR, H. [4]; GONÇALVES, H. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho relata a realização em Londrina da Etapa 03 Macrorregional da Conferência Estadual do Esporte do Paraná, com participação de UEL e UENP. Foram analisados processos organizacionais, mobilização regional e engajamento de docentes e acadêmicos. A metodologia incluiu observação, participação e análise documental, identificando impactos na formação estudantil, integração interinstitucional e fortalecimento da extensão universitária. Foram 114 inscritos, gestores, sociedade civil e setor privado, configurando um espaço plural. Os resultados demonstram o papel das universidades na articulação de políticas públicas e na formação cidadã na elaboração de propostas para o Plano Decenal do Esporte do Paraná (2026–2035).

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Extensão universitária; Esporte.

INTRODUÇÃO

A Conferência Estadual do Esporte do Paraná constitui um marco no processo de construção coletiva de políticas públicas voltadas à área, sendo organizada pela Secretaria de Estado do Esporte em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). A Etapa 03 Macrorregional, sediada em Londrina entre os dias 8 e 10 de abril de 2025, contou com a mobilização conjunta da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Esse evento reuniu representantes de 94 municípios dos Escritórios Regionais do Esporte de Cornélio Procópio, Londrina e Ivaiporã. A pluralidade de atores possibilitou a discussão de demandas regionais e a elaboração de propostas para o Plano Decenal do Esporte do Paraná (2026–2035), estruturado em três eixos: Formação Esportiva, Excelência Esportiva e Esporte para Toda a Vida (Paraná, 2023; 2025). Além do caráter participativo, a etapa macrorregional promoveu integração entre ensino, pesquisa e extensão, ao envolver docentes e acadêmicos das universidades organizadoras. Assim, este trabalho busca relatar o processo organizacional da etapa, destacar o papel das instituições de ensino superior e refletir sobre os impactos formativos gerados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O processo de organização iniciou-se com reuniões de planejamento presenciais e online, envolvendo docentes e discentes da UEL e UENP e participação dos servidores da Paraná Esporte e

SETI. Essas reuniões definiram aspectos logísticos, como a escolha dos espaços adequados, acessibilidade, recursos audiovisuais e conectividade.

Visitas técnicas às instalações da UEL possibilitaram selecionar os locais da conferência. A preparação também incluiu estudo dos eixos temáticos por parte dos estudantes, garantindo maior engajamento e responsabilidade durante os trabalhos.

Durante o evento, docentes e acadêmicos atuaram em diferentes frentes: recepção, credenciamento, apoio logístico, mediação de discussões e registro fotográfico. O uso de coletes identificadores permitiu atendimento rápido aos participantes. Além disso, os estudantes participaram das câmaras temáticas (Formação Esportiva, Excelência Esportiva e Esporte para toda Vida), auxiliando nas votações e sistematização das propostas.

Após o evento, equipes das universidades elaboraram relatórios finais, organizaram registros documentais e iniciaram a preparação da Conferência Universitária do Esporte, etapa livre que dará continuidade ao processo de escuta qualificada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da experiência extensionista envolveu três dimensões:

1. **Participação da comunidade:** a etapa reuniu 114 inscritos, entre gestores públicos (54,4%), representantes do terceiro setor (27,2%) e do setor privado (18,4%). A pluralidade garantiu diversidade de perspectivas.
2. **Impacto na formação estudantil:** a atuação de discentes no planejamento, execução e sistematização fortaleceu a articulação entre teoria e prática, promovendo vivência em gestão esportiva e cidadania.
3. **Impacto social:** a conferência consolidou um espaço democrático de discussão, ampliando a representatividade territorial e fortalecendo o Sistema Estadual do Esporte.

TABELA 1 - quantitativo de participantes da etapa **03 macrorregional - Londrina**

Informações	n	%
Regional Esportiva		
03 - Cornélio Procópio e região	47	41,2
04 - Londrina e região	48	42,1
12 - Ivaiporã e região	19	16,7
Representatividade		
Setor Público	62	54,4
Setor Privado	21	18,4
Terceiro Setor	31	27,2
Sexo		
Feminino	14	12,3

Masculino	100	87,7
Faixa etária		
18 a 25 anos	6	5,3
26 a 30 anos	10	8,8
31 a 40 anos	48	42,1
41 a 50 anos	24	21,1
>50	26	22,8
Eixos Temáticos		
Esporte para a Vida Toda	45	39,5
Formação Esportiva	43	37,7
Excelência Esportiva	26	22,8
Tipo de Participação		
Delegado	113	99,1
Comitê Organizador	1	0,9

RESULTADOS

Os principais resultados da etapa incluem:

114 participantes de 94 municípios, com predominância de profissionais entre 31 e 50 anos (63,2%).

Sub-representação feminina (12,3%) e baixa presença de jovens (5,3%), indicando desafios em políticas de equidade.

Forte participação do setor público, revelando centralidade do Estado na formulação das políticas esportivas.

Engajamento ativo das universidades, que atuaram como mediadoras, apoiadoras logísticas e sistematizadoras dos dados.

Formação prática de estudantes, que participaram desde o planejamento até a redação de relatórios.

Esses resultados evidenciam a importância da etapa como experiência de formação e como instrumento de integração entre academia e sociedade.

CONSIDERAÇÕES

A organização da Etapa 03 Macrorregional em Londrina demonstrou a relevância das universidades estaduais na construção de políticas públicas de esporte. A experiência evidenciou impactos formativos na trajetória dos estudantes, ao articular ensino, pesquisa e extensão em um processo de gestão coletiva.

Embora tenham sido identificadas lacunas (Brasil, 2023), como a baixa participação de mulheres e jovens, os resultados mostram que o evento cumpriu seu papel estratégico de mobilização social e fortalecimento do Sistema Estadual do Esporte. O legado da etapa aponta para a necessidade de

continuidade das ações, especialmente por meio de conferências universitárias e da efetiva implementação das propostas aprovadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. **Institui a Lei Geral do Esporte**. Brasília: Casa Civil, 2023.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei nº 21.405, de 28 de dezembro de 2023. **Institui o Sistema Estadual do Esporte e o Plano Decenal do Esporte**. Curitiba: ALEP, 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte. **Resolução nº 009, de 26 de março de 2025.** Curitiba: SEES, 2025.

AGRADECIMENTOS: Apoio do Fundo Paraná/SETI pela concessão de bolsas de extensão.

PRÁXIS ITINERANTE NO ENSINO BÁSICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIALOGANDO COM CIDADANIA DIGITAL

EDUCAÇÃO

BOSCARIOL, A. B. P.[1]; CUNHA, M. M. T. P.[2]; LANZA, F.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta as ações do Programa Práxis Itinerante (UEL) realizadas no Colégio Estadual Padre José Pires, em Centenário do Sul (PR), voltadas à promoção da cidadania digital e à redução das desigualdades educacionais. O objetivo foi articular ensino, pesquisa e extensão para fortalecer vínculos escolares, incentivar o protagonismo juvenil e ampliar perspectivas de acesso ao ensino superior. A metodologia combinou revisão bibliográfica, diagnósticos participativos e oficinas temáticas. Como resultados, destacam-se formações voltadas à cidadania digital, combate à desinformação e inclusão tecnológica. A ação contribuiu para a formação dos extensionistas e potencializou ações socioeducacionais no território.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania Digital; Extensão; Território.

INTRODUÇÃO

As ações extensionistas apresentadas neste resumo tem início a partir da contratação dos bolsistas em janeiro de 2025, com o edital nº014/2025 da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vinculada ao edital nº01/2024 do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF). Programa esse que tem como objetivo desenvolver a extensão, de maneira a ser articulada ao ensino, pesquisa, cultura e sociedade, tendo como foco principal a melhoria de vida da população paranaense. Sendo assim, os objetivos gerais deste programa consistem em: intensificar o contato entre a educação básica pública e o ensino superior, permitindo assim, conhecimento e prática aos novos educadores, tornando-os agentes da construção e reconstrução junto a comunidade em que atuam, a partir da adequação às suas demandas.

A partir disso, as atividades desenvolvidas pelo Programa Práxis Itinerante, são realizadas na cidade de Centenário do Sul, no Colégio Estadual Padre José Pires, a escolha tanto do colégio

1 Ana Beatriz Pavilhão Boscariol, Graduada em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia, Apresentadora.
2 Maíra Mascarenhas Torres Peixoto Cunha, Graduada em Ciências Sociais, Apresentadora.
3 Fabio Lanza, professor associado do departamento de Ciências Sociais, Coordenador do Programa de Extensão Práxis Itinerante e do PROFSOCIO - UEL (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional) da Universidade Estadual de Londrina. Orientador.

quanto da cidade se dá a partir da disponibilização de uma tabela no edital nº014/2025, já citado, com os municípios de menor IDH do Estado do Paraná. Assim, as ações consistem em, promoção da educação de qualidade e à redução das desigualdades sociais, por meio de práticas interdisciplinares junto aos estudantes, equipe docente e pedagógica, dos colégios públicos estaduais onde o programa atua, incentivar o protagonismo juvenil, apoiar a conclusão do ensino médio, possibilitando assim, o acesso ao Ensino Superior e/ou Tecnológicos públicos. Para além disso, o projeto tem como componente essencial a transformação digital, capacitando os jovens para utilizar tecnologias digitais como estratégia não só para acessar informações de maneira acrítica, mas para tornarem-se sujeitos ativos do processo.

No contexto dessas ações a equipe desenvolveu atividades como: formações continuadas para profissionais da educação básica, planejamento e ministração de aulas palestras e oficinas com temas diversos, norteados pelo instrumento que foi passado aos estudantes no início da aproximação, preparação e distribuição de material didático referente ao ENEM[1], SISU[2], PROUNI[3], FIES[4] e o vestibular da UEL e a organização de eventos culturais. Sendo assim, os bolsistas envolvidos no projeto, tanto os graduandos quanto os já formados, têm a oportunidade de trabalhar com os três pilares da universidade, pesquisa, ensino e extensão, desenvolvendo diferentes habilidades adaptadas a cada tipo de ação, confrontando a teoria com a prática em um processo de reconstrução da percepção inicial de seu objeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Colégio Estadual Padre José Pires, único colégio estadual da cidade de Centenario do Sul, foi o território no qual a equipe foi direcionada a trabalhar devido às condições impostas pelo edital que prioriza, principalmente, a atuação em territórios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. No caso específico de Centenário do Sul, o município apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (0,668) e PIB per capita (R$ 41.000, abaixo da média estadual). O Colégio, por estar inserido nesse contexto, torna-se um espaço estratégico para a implementação de ações de extensão universitária que visam estimular a permanência escolar, fortalecer vínculos entre professores e estudantes e ampliar horizontes formativos e profissionais. Nesse sentido, Milton Santos (2006) lembra que o espaço geográfico é uma totalidade dinâmica, constituída por relações sociais, culturais e econômicas.

Dessa forma, um vínculo foi estabelecido com a diretoria do Colégio em dezembro de 2024, afinal as atividades deveriam iniciar no início do ano letivo de 2025. O contato inicial foi produtivo, porém alguns impedimentos foram sendo colocados com o decorrer dos encontros no colégio. A equipe compreendeu que a distância física (de Londrina à Centenário do Sul são

1 Exame Nacional do Ensino Médio;
2 Sistema de Seleção Unificada;
3 Programa Universidade Para Todos;
4 Fundo de Financiamento Estudantil;

1h30min de carro) dificultava a criação de vínculos com a diretoria, equipe pedagógica e docente do colégio, afinal haviam poucas horas efetivas de trabalho no território para desenvolver laços, assim restavam apenas os 45/50 minutos de aula para criar algum vínculo, mesmo que mínimo com os estudantes. Como enfatiza Haydt (2006, p.55), "é no contexto da sala de aula, no convívio diário com o professor e com os colegas, que o aluno vai paulatinamente exercitando hábitos, desenvolvendo atitudes, assimilando valores", dessa forma a falta de convivência no território tornaram a vivência dos bolsistas de extensão assim como a receptividade da escola um pouco dificultosa.

Em relação à temática das oficinas a serem ministradas, estas receberam o nome geral de "Cidadania e o Novo Cidadão Digital", com o objetivo de capacitar os estudantes para o uso consciente e responsável das tecnologias digitais, promovendo a cidadania digital e a compreensão dos direitos e deveres no ambiente virtual. Para discutir tais temáticas a equipe procurou se informar a respeito, discutindo os seguintes textos com a presença de Jeferson Gonzalez: "Revolução tecnológica, direito à tecnologia e formação do cidadão virtual: reflexões sobre a sociabilidade capitalista" (2024) e "Democracia digital e deliberação online: um estudo de caso sobre o VotenaWeb" de Ricardo Fabrino Mendonça e Marcus Abílio Pereira (2011).

A metodologia dos extensionistas envolveu debates e discussões, em grupo com conteúdos expositivos dos textos de referência, na modalidade presencial. Entre eles, *Extensão ou Comunicação?* , Paulo Freire (1985), que nos alerta para a importância de compreender a extensão universitária não como prática assistencialista, mas como diálogo e produção conjunta de saberes. Na mesma linha, Freire (1996) defende uma pedagogia que conecte os saberes curriculares ao contexto social dos(as) estudantes, superando práticas desumanizadoras que reduzem o ensino a uma mercadoria. Já a discussão sobre cidadania foi orientada pelo clássico de Marshall (1963), que analisa a relação entre cidadania e classe social, evidenciando como os direitos civis, políticos e sociais são historicamente distribuídos de forma desigual. Essa reflexão é fundamental para compreender que a cidadania digital também se insere em contextos de exclusão social e de desigual acesso às tecnologias.

Após os encontros de estudo, cada bolsista desenvolveu uma oficina a ser ministrada com as turmas de 1° e 2° ano do Ensino Médio. A única oficina ministrada aos 3° anos envolveu o direito ao acesso ao Ensino Superior, assim como as formas de ingresso no mesmo, o que se mostra fundamental diante dos dados do Observatório do Plano Nacional de Educação (2021), que revelam o baixo percentual de jovens matriculados no Ensino Superior no Brasil (18,1%). Esse arranjo foi necessário por solicitação do colégio, tendo em vista a obrigatoriedade de aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto Práxis Itinerante foram construídos de forma contínua e com os esforços e explicações da equipe junto a direção da escola que ora se mostrava

colaborativa, ora se mostrava impeditiva, apesar do Núcleo Regional de Educação ter autorizado as atividades. Assim, a participação da comunidade se manifesta na aplicação dos formulários diagnósticos, respondidos por mais de 300 estudantes, dos 9° anos aos 3° anos no período matutino e 1°, 2° 3° e Educação de Jovens e Adultos no período noturno, e nos retornos obtidos em oficinas e diálogos com a equipe docente. Esses instrumentos permitiram à equipe identificar demandas concretas do colégio e ajustar a metodologia de trabalho, fortalecendo o caráter dialógico e colaborativo da extensão (FREIRE, 1985; SANTOS, 2017).

Dessa forma, a avaliação se torna também um processo de escuta ativa, em que estudantes, professores e equipe pedagógica são corresponsáveis pela construção dos resultados. No que se refere ao impacto formativo dos bolsistas, a avaliação considera a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que graduandos e recém-formados experimentem práticas pedagógicas, construam materiais didáticos, planejem oficinas e estabeleçam vínculos com a comunidade escolar. Esse processo amplia a compreensão dos extensionistas sobre a realidade social em que atuam, promovendo a superação de visões reducionistas e instrumentalizadas da docência.

RESULTADOS

Os resultados que obtemos até o momento, são advindos da análise dos mais de 300 formulários respondidos pelos estudantes para os quais ações são voltadas. A partir deles foi possível organizar um circuito de oficinas com temáticas diversas entrelaçadas pela temática da cidadania digital, sendo elas, “Grêmio Estudantil e Cidadania Digital”, “Fake News e Desinformação”, “Bullying, alteridade e cyberbullying”, “A reforma trabalhista e a desvalorização da CLT”, “Cultura: criação de informações”, “Racismo no Brasil”. Além disso, os extensionistas fizeram uma série de visitas ao colégio, tanto no turno matutino quanto no noturno, com objetivo de divulgar a isenção tanto da UEL quanto do ENEM, e suas datas de inscrições e a organização da prova, para os alunos dos anos finais do ensino médio e do Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Como as ações ainda estão sendo realizadas, os resultados totais do projeto não podem ser totalmente apresentados.

CONSIDERAÇÕES

As atividades do Programa Práxis Itinerante alcançaram seus objetivos ao promover a articulação entre universidade e comunidade escolar, estimular a cidadania digital e ampliar oportunidades educacionais para os estudantes do Colégio Estadual Padre José Pires. A participação da comunidade escolar apresentou certas limitações em função das orientações da direção, ainda que as oficinas estivessem sendo realizadas, outras atividades que haviam sido sugeridas e planejadas em um primeiro momento com a direção, em 2024, não foram possibilitadas em 2025. Os resultados indicam avanços na sensibilização dos estudantes, no combate à desinformação e no fortalecimento do protagonismo juvenil, promovendo empoderamento coletivo e novas perspectivas para jovens em contextos de vulnerabilidade. O projeto prevê

ainda a consolidação das oficinas, ampliação da participação comunitária e sistematização das práticas avaliativas, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como instrumento de transformação social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p.

GONZALEZ, Jeferson Anibal. Revolução tecnológica, direito à tecnologia e formação do cidadão virtual: reflexões sobre a sociabilidade capitalista. **Temporalis**, Brasília, v.24, n.48, p.239-252, jul./dez. 2024.

HAYDT, Célia Regina. **Curso de didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. 248 p.

MARSHALL, Thomas Humphrey. Cidadania e classe social. *In:* MARSHALL, Thomas Humphrey. **Cidadania, Classe Social e Status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967. cap. 3, p.57-107.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; PEREIRA, Marcus Abílio. Democracia digital e deliberação online: um estudo de caso sobre o VotenaWeb. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.125-148, jan./jun. 2011.

SANTOS, Milton. **Território:** globalização e fragmentação. São Paulo: Tradução, 2006.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná, responsável pelo programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e pelo Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG).

O QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO EM CENTENÁRIO DO SUL - PR

EDUCAÇÃO

NUNES, D. L[1]; RAMIRO, O. P[2]; CUNHA, M. M. T. P[3]; LANZA, F[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho expõem a elaboração e aplicação de um questionário a estudantes do Ensino Médio em um colégio estadual de Centenário do Sul (PR), como parte de uma ação do Programa Práxis Itinerante (UEL). O objetivo foi traçar um perfil demográfico da juventude local para suprir uma lacuna de informações constatada sobre estes. A metodologia articulou revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Como resultado, obteve-se um diagnóstico sobre o perfil socioeconômico, com indicadores sobre uso de redes sociais e fontes de informação dos estudantes, dentre outros. A ação contribuiu para a formação dos extensionistas e gerou dados orientadores de futuras intervenções no território.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; Questionário; Sistematização.

INTRODUÇÃO

Desenvolvida no âmbito do Programa de Extensão Práxis Itinerante, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), a presente ação extensionista teve como campo um colégio estadual em Centenário do Sul (PR). A atividade foi viabilizada pela aprovação no Edital nº 01/2024/SETI/UEF – do Programa Universidade Sem Fronteiras –, que direciona suas propostas a municípios paranaenses com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). A atividade específica a ser tratada aqui, no caso, é a elaboração e aplicação de um questionário aos estudantes do Ensino Médio (mais especificamente, 1º e 2º anos, conforme acordado com o colégio); de modo que a justificativa do estudo, por sua vez, é resultado da constatação de uma notável lacuna de informações sobre a juventude local, percebida durante a pesquisa inicial do território. A relevância da ação se consolida, nesse cenário, devido à necessidade da coleta e análise de dados que possibilitem um trabalho em conjunto com a comunidade escolar, almejando-se melhorar a realidade concreta local.

1 Danilo Leati Nunes, Ciências Sociais (Licenciatura), Apresentador.
2 Otávio Paes Ramiro, Ciências Sociais (Bacharelado), Apresentador.
3 Maíra Mascarenhas Torres Peixoto Cunha, Licenciada e Bacharela em Ciências Sociais e Especialista em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual.
4 Fabio Lanza, docente do Departamento de Ciências Sociais. Coordenador do Programa de Extensão Práxis Itinerante. Orientador.

O objeto deste trabalho, diante disso, volta-se à elaboração e à coleta de dados realizadas por meio de pesquisa de campo, com destaque para a aplicação de um questionário desenvolvido pela equipe. Assim sendo, a ação buscou, primeiramente, fazer um levantamento das informações já sistematizadas sobre Centenário do Sul, contemplando desde suas raízes históricas até o noticiário atual. A partir disso, foram realizadas visitas ao colégio supracitado, durante as quais houve aplicação do questionário e interações com pessoas do território aqui tratado.

Para seu desenvolvimento, a metodologia articulou a revisão bibliográfica com a observação e a coleta de dados em campo, processo que incluiu tanto diálogos informais quanto a aplicação sistemática do questionário. A comunidade envolvida, nesse sentido, foi o corpo discente do único colégio estadual de Centenário do Sul, uma instituição de porte considerável que, à época da pesquisa, totalizava 1264 estudantes matriculados. Como impacto social, a atividade gerou um diagnóstico inédito sobre o uso de redes sociais, fontes de informações consultadas pelos estudantes, envolvimento em discussões sobre política e demais fatores socioeconômicos das famílias. A formação acadêmica dos estudantes bolsistas, portanto, foi marcada pela indispensável articulação entre o conhecimento teórico e a prática, ao viabilizar a aplicação de métodos de pesquisa e análise qualitativa para a compreensão da complexidade de um território e de seus sujeitos sociais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista teve como palco o único colégio estadual do município de Centenário do Sul (PR), e seu público-alvo foi o corpo discente da instituição, em especial os estudantes do Ensino Médio envolvidos. A metodologia empregada para a realização do estudo demonstrou-se multifacetada, articulando diferentes frentes para uma compreensão aprofundada da realidade local. A investigação partiu de uma revisão bibliográfica sobre o tema da juventude e da formação social do município, seguida por uma imersão em campo que permitiu a coleta de dados primários. Essa etapa prática incluiu a observação participante, diálogos informais com profissionais da escola e estudantes, e a aplicação de um questionário estruturado, momento em que a equipe permaneceu em sala de aula para sanar dúvidas – momento este que também permitiu constatações relevantes sobre o corpo discente, por meio das perguntas e comentários dos estudantes.

Esse trabalho, cabe destacar, foi realizado compreendendo “pesquisa” como uma troca entre sujeitos. A interdisciplinaridade, assim, se revelou fundamental, uma vez que a ação promoveu um encontro entre os saberes da universidade – envolvendo conceitos das Ciências Sociais e da Educação – e a experiência prática dos profissionais da Educação Básica. O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, portanto, foi exercitado do início ao fim, compreendendo que o método científico somente tem implicações práticas à sociedade, se em diálogo com a extensão, ao passo que esta, por sua vez, necessita dos conhecimentos e dados provenientes da pesquisa, o que se alinha às conclusões de Moita e Andrade (2009). Assim, foi estabelecida uma forte conexão entre teoria e prática, contribuindo não só na formação dos

envolvidos como também na articulação universidade-território.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da ação extensionista, focada na aplicação do questionário e posterior análise dos dados, permitiu uma melhor compreensão do cenário local, a qual somente foi possível por meio da interação com a comunidade. Ademais, a receptividade da Direção do colégio mostrou-se um fator decisivo, ao permitir o acesso às salas de aula e a interação direta com os estudantes, enquanto a colaboração do corpo discente, por sua vez, foi além do mero ato de responder o formulário: conforme observado em campo, os jovens se engajaram em diálogos, fizeram comentários e tiraram dúvidas com a equipe, que permaneceu à disposição durante todo o processo. Essa troca de impressões forneceu dados qualitativos valiosos e demonstrou o interesse dos estudantes em expressar suas opiniões quando dada a oportunidade, de modo que foi possível identificar com maior precisão as opiniões e posicionamentos dos estudantes.

A interação que a equipe teve com a comunidade, vale destacar, gerou impactos profundos na formação acadêmica dos estudantes extensionistas. A experiência proporcionou a articulação entre o conhecimento teórico, acumulado na graduação, e os desafios práticos da pesquisa de campo, gerando a necessidade de elaborar um instrumento de coleta de dados, aplicá-lo em um ambiente real e analisar as respostas – por vezes, superficiais e contraditórias. Esse processo contribuiu com o desenvolvimento de competências metodológicas e de uma sensibilidade analítica que a teoria por si só não seria capaz de proporcionar, evidenciando a importância da extensão na formação acadêmica.

Ao realizar uma consulta aos estudantes e registrar suas percepções, a pesquisa ajudou ainda a preencher uma lacuna de informações sobre a juventude local. O diagnóstico gerado, ainda que inicial, representa um recurso que tem potencial para subsidiar possíveis futuros projetos pedagógicos da escola ou mesmo políticas públicas municipais, uma vez que fornece um panorama de comportamentos e hábitos dos discentes.

RESULTADOS

Ao final da aplicação do questionário, bem como do tratamento dos dados, foi possível identificar e caracterizar os jovens que estudam no colégio em questão – ao menos os do Ensino Médio. As questões submetidas aos estudantes abrangiam desde perfil socioeconômico (uso de políticas públicas e/ou serviços governamentais, idade, gênero, renda média mensal familiar, entre outras) até atividades desempenhadas no tempo livre (leitura, música, utilização de redes sociais). Serão retratados ao decorrer desta seção, portanto, os resultados que auxiliaram no processo de traçar um perfil dos discentes aqui retratados.

Inicialmente, ficou evidente que a maioria dos estudantes se autodeclara parda, com renda familiar inferior a cinco salários-mínimos, e que as turmas são compostas, em maior parte, por mulheres cisgênero. Cabe destaque, ainda, que não há incidência elevada de gravidez na

adolescência, ao passo que a maioria dos que responderam não trabalham.

No momento da aplicação do questionário, contudo, surgiram elementos relevantes, como o desconhecimento de termos como “cis” e “trans”, bem como a não identificação da própria cor/raça, o que evidentemente interfere nos resultados obtidos, ainda que representativos do grau de instrução dos estudantes nesses quesitos. No que tange aos métodos utilizados para se informar, foi identificado um uso considerável da rede social “TikTok”, enquanto praticamente não há acesso a jornais, sejam físicos ou digitais:

Assim sendo, foi possível traçar um panorama geral dos estudantes do colégio, de modo que não só sua pluralidade como também suas particularidades foram identificadas (renda familiar mensal e situação do trabalho, por exemplo). A atividade de extensão, portanto, foi de grande importância para a formação dos extensionistas, contribuindo com sua capacidade de coletar, analisar e interpretar dados, em especial.

CONSIDERAÇÕES

Ao final do tratamento dos dados, é possível afirmar que a ação extensionista cumpriu seus objetivos, tendo em vista que a equipe pôde traçar um perfil dos estudantes e utilizar os dados coletados em pesquisas e no planejamento das demais ações do Práxis Itinerante. Sendo assim, pode-se afirmar que os objetivos foram cumpridos, no que tange à coleta e tratamento das respostas dos discentes.

Em relação aos impactos da ação na trajetória dos extensionistas, conclui-se que houve ganho de experiência e desenvolvimento de habilidades práticas de tratamento de dados, de modo que certamente estão mais preparados para experiências futuras. Ademais, o perfil dos estudantes agora permite que mais ações sejam realizadas no colégio, de forma mais preparada e com temáticas mais direcionadas à realidade material.

Em linhas gerais, portanto, o desenvolvimento do questionário, sua aplicação e a análise dos resultados permitiu não somente o cumprimento de objetivos metodológicos, mas também um aprendizado contínuo da equipe envolvida, capacitando seus membros para momentos futuros ao longo da trajetória acadêmica e profissional, e um aprofundamento da sistematização sobre a realidade da rede de educação pública de Centenário do Sul. A ação reforça, dessa forma, o papel da universidade como agente que não apenas estuda a realidade social, mas que, ao fazê-lo, cria as bases para futuras intervenções e fortalece o vínculo com a comunidade; não se impondo, mas construindo junto aos sujeitos do território em que atua.

REFERÊNCIAS

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; Andrade, Fernando Cézar Bezerra de. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:o caso do estágio de docência na pós-graduação. **Olhar de professor**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1441. Acesso em: 28 ago. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Escola Jose Pires, C E Pe-Ef M Profis. Curitiba, [s.d.-b]. Disponível em: https://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/pages/templates/initial2.xhtml?windowId=c57&codigoEstab=13&codigoMunicipio=510. Acesso em: 11 fev. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná, responsável pelo programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

O MUSEU DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE LONDRINA INDO ÀS ESCOLAS DO PARANÁ: UMA PROPOSTA PARA LEVAR EDUCAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA EM CIDADES DE BAIXO IDEB

EDUCAÇÃO

LEITE, I. L. S.[1]; MARTINS, M. L.[2]; AKATSU, N. C. P.[3]; SOUZA, M. C. C.[4].; CARVALHO, M. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná" é uma iniciativa de extensão universitária que integra a educação não-formal com objetivo de contribuir para a melhoria da educação científica-tecnológica, em todos os graus de ensino, em escolas públicas da cidade de Ortigueira-PR. Por meio de experimentos interativos, o projeto cria pontes entre o conhecimento científico e a realidade local, utilizando o museu como espaço de aprendizagem não-formal e estimulando o pensamento científico. A metodologia combina visitas estruturadas, alinhando-se às diretrizes da extensão universitária e às teorias de aprendizagem em espaços não formais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação não formal, Museu de ciências, Educação Científica-Tecnológica.

INTRODUÇÃO

O museu de ciências e tecnologia é um espaço não formal institucionalizado que tem como objetivo "promover estímulos a favor do conhecimento, do método científico e da opinião científica, em que a ciência seja trabalhada como processo em construção, despertando vocações científicas" (Costa; Rocha, 2011, p. 205).

De acordo com Cazelli *et al.* (1997), os museus são conhecidos como espaços de aprendizagem com alta interação social entre os observadores, além de proporcionar aos visitantes de todas as idades e origens sociais a curiosidade e o estímulo de experiências de aprendizagem

1 srael Lucas da Silva Leite, Física - Licenciatura, Apresentador(a).
2 Matheus Leal Martins, Química - Licenciatura, Apresentador(a).
3 Nayara Cristina Pires Akatsu , graduada em Física - Licenciatura.
4 Miriam Cristina Covre de Souza, docente do Departamento de Química.
5 Marcelo Alves de Carvalho, docente do Departamento de Física. Coordenador(a).

e de compreensão das ciências (Pol; Nogueira; Asensio, 2016).

Mesmo sabendo que o Museu de Ciência e Tecnologia visa estimular o conhecimento, o método científico e a formação de uma opinião crítica fundamentada na ciência, abordando-a como um processo em constante construção e despertando interesses científicos (Costa; Rocha, 2011), no Brasil o número de visitas a essas instituições ainda é muito reduzido, por diversos motivos, sendo um deles, a dificuldade de locomoção de pessoas de baixa renda até o local destas instituições. Assim, os museus itinerantes tornaram-se uma alternativa para levar o ensino não-formal a regiões que não têm esse tipo de instituição ou para regiões onde as pessoas não têm condições de locomoção a essas instituições. Esse é o papel dos museus de ciências itinerantes, que tiveram um grande crescimento no País nos últimos 15 anos (Rocha; Marandino, 2017).

Diante do exposto, o Projeto *O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná* do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), vinculado ao Programa PARANÁ MAIS CIÊNCIA - pesquisa e extensão com foco na inovação, foi elaborado com o objetivo de contribuir para a melhoria da educação científica-tecnológica, em todos os graus de ensino, priorizando municípios de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), dentro de uma perspectiva ampla, explorando as interfaces entre Ciência, Tecnologia e Cultura.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Como o objetivo do projeto é contribuir para a melhoria da divulgação da educação científica-tecnológica, em todos os graus de ensino, priorizando municípios de baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), selecionou-se o município de Ortigueira para ser contemplado pelo projeto, visto que este tem um IDH de 0,609 (IDHM, 2010). O projeto *O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná* está estruturado em três etapas principais.

A primeira etapa constituiu em reuniões periódicas com os bolsistas a fim de auxiliá-los na compreensão do que é o Museu e sua finalidade, na seleção de experimentos científicos e no desenvolvimento das apresentações realizadas na escola. Esta última ocorre com utilização de autoscopias, em que os bolsistas assistem aos vídeos de suas apresentações e análises dos pontos positivos e os que necessitam de maior atenção, a fim de aperfeiçoar suas apresentações. Os experimentos são selecionados de acordo com o nível escolar dos alunos que serão atendidos, podendo estes ser de ensino fundamental (I ou II) ou médio, preparação dos experimentos e capacitação dos bolsistas para mediação científica.

A segunda etapa consiste no planejamento logístico em parceria com as escolas; onde o bolsista recém-formado entra em contato com as escolas buscando agendar as visitas do Museu nas escolas.

A terceira etapa consiste na ida (visita) do projeto às escolas para realização das apresentações dos experimentos selecionados. Nesta fase os bolsistas fazem demonstrações interativas de experimentos que envolvem conceitos de Física e Química, incluindo

eletromagnetismo, mecânica, óptica e reações químicas. Os experimentos utilizam materiais acessíveis e equipamentos portáteis, priorizando a participação ativa dos estudantes das escolas e a relação dos conceitos com seu cotidiano. As atividades, têm duração média de duas horas, sendo que, normalmente são realizadas duas apresentações por dia: uma no período matutino e outra no vespertino. Essas etapas ocorrem de maneira contínua, não sendo excludentes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto não apresenta uma avaliação propriamente dita, e sim análises para o crescimento profissional e científico do bolsista. Para tanto, são realizadas reuniões periódicas e análise de vídeos das apresentações realizadas nas escolas (autoscopia). Nessas reuniões são realizadas diversas ações como: discussão de artigos sobre educação em museus para fundamentar teoricamente as práticas; os bolsistas assistem os vídeos de algumas apresentações com o intuito de identificar pontos fortes e áreas para melhoria na mediação científica, como adaptação da linguagem, questionamentos e associações dos experimentos com o cotidiano dos alunos. Esse processo reflexivo resulta em ajustes práticos que melhoram progressivamente a qualidade das interações bolsistas-alunos e contribuem para a formação dos bolsistas como mediadores.

RESULTADOS

O projeto *O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná*, ainda está em fase de execução, já apresenta resultados positivos. Durante as visitas realizadas, observou-se um engajamento dos alunos das escolas, que demonstraram grande interesse ao interagir com os experimentos de Física e Química, confirmando a eficácia da abordagem prática e interativa. Os professores dos alunos relataram em conversa informal que as atividades complementam positivamente o currículo escolar, auxiliando os alunos a compreenderem melhor conceitos científicos abstratos. O interesse demonstrado pela comunidade escolar é evidenciado pela demanda espontânea por novas visitas. Para os bolsistas do projeto, a experiência tem sido enriquecedora, com desenvolvimento evidente de habilidades de mediação científica e adaptação às diferentes realidades educacionais. As parcerias estabelecidas com as escolas mostram-se sólidas, criando bases para uma colaboração contínua.

Estes resultados iniciais indicam que o projeto está no caminho certo para alcançar seus objetivos de popularização das ciências. Os próximos passos incluem a implementação de instrumentos de avaliação mais estruturados e a expansão das atividades, sempre em diálogo com as necessidades das comunidades escolares.

CONSIDERAÇÕES

O projeto *O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná* demonstra sucesso inicial na popularização da ciência e formação extensionista. A metodologia utilizada nas apresentações tem se mostrado eficaz no engajamento dos alunos e no estímulo ao interesse científico. As atividades práticas complementam o ensino escolar, tornando os conceitos

mais acessíveis. As reuniões contínuas (vídeos e discussões teóricas) permitem aprimorar a mediação científica e a formação dos bolsistas. Como perspectivas, destaca-se: ampliação para mais escolas, instrumento para coleta de dados quanto a eficácia do projeto no auxílio do conhecimento científico. Os resultados reforçam a importância de políticas públicas para reduzir desigualdades no acesso à educação científica.

REFERÊNCIAS

CAZELLI, S.; GOUVÊA, G.; FRANCO, C.; SOUSA, N. Padrões de interação e aprendizagem compartilhada na exposição laboratório de astronomia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 78, n. 188-89-90, p. 413-471, 1997.

COSTA, T. M. L.; ROCHA, J. N. Museu Itinerante Ponto UFMG–desafios da arte, ciência e educação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., p.1-11, 2011, Campinas. **Atas...** Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0062-1.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025

ROCHA, J. N.; MARANDINO, M. Museus e centros de ciências itinerantes: possibilidades e desafios da divulgação científica. **Revista do EDICC** (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura), v. 3, p.49-58, abr. 2017.

POL, E.; NOGUEIRA, L.; ASENCIO, M. Conocimiento informal de la ciencia, o por qué los museos de ciencia son tan eficientes. **Tarbiya, Revista de Investigação e Innovación Educativa**, n. 44, p.67-86, 2020.

IDHM. Índice de Desenvolvimento humano no Brasil por município do ano de 2010. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/idhm-municipios-2010>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS: À SETI e à UEL pelo financiamento (Edital PROEX Nº 065/2025) e à equipe do Museu de Ciências da UEL pela colaboração.

ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAR A BIOTECNOLOGIA DA UEL POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EDUCAÇÃO

PURGA, M. A.[1]; LIMA, R. Y.[2]; LOURENÇO, W. C.[3]; GASPARIN, F. G. M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A educação e renda são indicadores do IDH, atualmente Mauá da Serra integra o rol de cidades com IDHM mais baixo do Paraná. Nesse sentido, o projeto visa apresentar o curso de Biotecnologia, área multidisciplinar que demanda por profissionais, e linhas de pesquisa desenvolvidas na UEL para 186 alunos do ensino médio. Foram desenvolvidos vídeos que abordaram a estrutura curricular e física de Biotecnologia, notícias e relatos de egressos. Além disso, houve a apresentação de sete linhas de pesquisa. Em rodas de conversa e meda-redonda a participação dos estudantes foi ativa, com questionamentos e notável entusiasmo pelo conteúdo apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: educação; biotecnologia; divulgação científica.

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma métrica que avalia a eficácia da melhoria do padrão de vida das pessoas, medindo a extensão do progresso humano com diversos fatores relacionados a qualidade de vida, com ênfase em três dimensões, sendo elas longevidade, conhecimento e padrão de vida (PUTRI; SUHENDRO; NAULI, 2022; SAAB et al., 2021).

Uma área que acompanha o desenvolvimento da sociedade há milênios é a Biotecnologia. Desde a fabricação de cervejas até a contemporaneidade com a produção de bioinsumos, vacinas e biomateriais. A Biotecnologia é uma área multidisciplinar que utiliza organismos vivos ou seus componentes para desenvolver produtos e processos de utilidade para a sociedade (BENTAHAR; ABADA; YKHLEF, 2023).

Mauá da Serra, município localizado a 80 Km de Londrina, atualmente compõe o quadro de cidades paranaenses com baixo IDH, apresentando valor de 0,652 para o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), com destaque para as áreas de educação e renda, indicando

1 Matheus Araujo Purga, biotecnologista, Apresentador.
2 Rafael Yuji de Lima, Farmácia.
3 Willian Constancio Lourenço, Biotecnologia.
4 Fabiana Guillen Moreira Gasparin, docente. Coordenadora.

0,529 e 0,661, respectivamente (IPARDES, 2025). Assim como Londrina, o setor agropecuário é expressivo no município.

Em contraste, Londrina apresenta indicadores mais elevados e em sua região estão presentes diversas empresas de Biotecnologia que atuam em diferentes segmentos, sendo o agropecuário o principal. Além disso, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) é uma das 64 instituições de ensino superior (IES) do Brasil que ofertam o curso de Biotecnologia.

De acordo com um estudo realizado (IPARDES, 2025) há pouco interesse dos munícipes de Mauá da Serra pelo ensino superior. Este fato somado a baixa popularidade do curso de Biotecnologia e a crescente demanda por biotecnologistas, o projeto de extensão ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um Futuro Melhor, tem como objeto despertar o interesse dos alunos pelo curso de Biotecnologia, em razão da demanda do mercado na região.

A ação extensionista aqui apresentada teve como objetivo geral apresentar o curso de biotecnologia e as linhas de pesquisa desenvolvidas na UEL aos alunos do ensino médio do Colégio Estadual João Plath. Além disso, apresentar por meio de vídeo a estrutura curricular e física do curso de Biotecnologia da UEL; promover diálogo entre alunos do ensino médio, da graduação, pós-graduação, egresso e docentes; desenvolver nos alunos a autopercepção de ingressarem em uma IES pública e por fim, despertar o interesse dos estudantes pela graduação em Biotecnologia.

Por meio dessa atividade, foi possível, além dos benefícios citados para os alunos, colaborar para formação acadêmica dos extensionistas, diante das inúmeras tarefas necessárias antes e durante a atividade, bem como, inserir a universidade como um instrumento colaborativo para elevação, a curto prazo, do IDH Educação de Mauá da Serra, e a longo prazo, do IDH renda.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade extensionista desenvolvida consistiu na produção e exibição de dois vídeos, bem como na apresentação das linhas de pesquisa da UEL, o qual foi conduzida por discentes da graduação, pós-graduação e por docentes, tendo como público-alvo aproximadamente 186 alunos do ensino médio do Colégio Estadual João Plath, localizado em Mauá da Serra.

A metodologia foi estruturada em quatro etapas: (1) exibição do primeiro vídeo, seguida de roda de conversa; (2) exibição do segundo vídeo, também seguida de roda de conversa; (3) apresentação oral de sete linhas de pesquisa; e (4) realização de uma mesa-redonda para esclarecimento de dúvidas.

O primeiro vídeo teve como objetivo aproximar os estudantes do curso, estabelecendo vínculo entre o personagem apresentado e o público. Foram explorados aspectos da infância à adolescência, evidenciando comportamentos e desejos, além de apresentar a estrutura curricular e física do curso de Biotecnologia. A grade curricular foi exibida de maneira dinâmica, destacando a importância de cada disciplina para a formação profissional. Na estrutura física, foi mostrado

o laboratório do curso, incluindo registros de aulas das disciplinas de Bioengenharia e Métodos Fermentativos. Ademais, foram apresentadas notícias que ressaltam o potencial e a relevância do curso na UEL.

No segundo vídeo, foi apresentado os relatos de dois egressos do curso de Biotecnologia, um que optou pela continuidade na academia realizando pós-graduação, e o outro, inserido no mercado de trabalho. Foi abordado nesse vídeo: trajetória acadêmica, o que estão fazendo atualmente, o que a empresa faz, e os conhecimentos adquiridos na universidade que são essenciais para a função que exercem. Os programas utilizados para a produção dos vídeos foram Word (roteiro), PowerPoint (slide), Canva (slide), PicLumen (geração de imagem), Hailou AI (animação da cena) e CapCut (edição de vídeo).

A apresentação das linhas de pesquisa contemplou as áreas da agropecuária, saúde e meio ambiente, evidenciando a natureza interdisciplinar e interprofissional do curso. A interação com os alunos, mediada pelas rodas de conversa e pela mesa-redonda, reforçou a dimensão dialógica da extensão. Por fim, a participação integrada de docentes, discentes de diferentes níveis e egressos reafirmou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

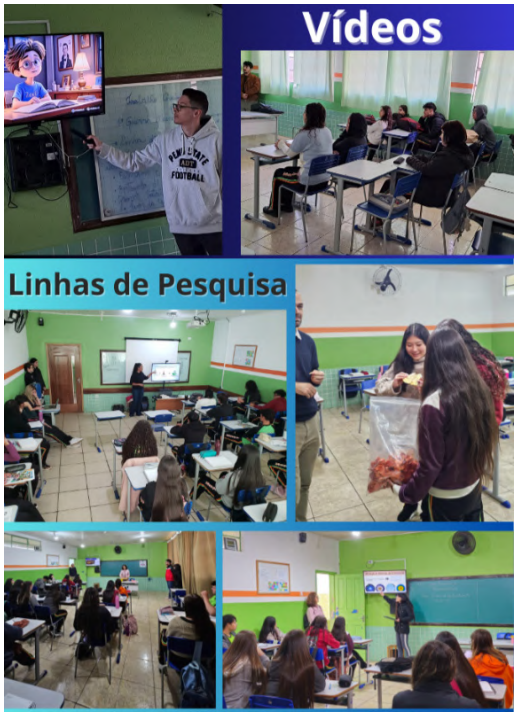
As atividades desenvolvidas pelo Projeto ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um Futuro Melhor ocorrem aproximadamente duas vezes por mês, de acordo com a disponibilidade do colégio e transporte atendendo nove turmas do ensino médio, sendo três primeiros anos, três segundos anos e três terceiros anos.

As atividades são pertinentes, uma vez que são poucas IES que ofertam o curso de Biotecnologia e Mauá da Serra está na lista dos municípios com baixo IDH, apresentando baixo IDH na educação e mediano para renda. Ao passo que Biotecnologia é uma área em ascensão e que há demanda por profissionais qualificados. A multidisciplinaridade do curso de Biotecnologia permite o profissional atuar em diferentes segmentos, o que amplia as possibilidades de identificação dos alunos com áreas específicas de interesse.

O contato com os vídeos possibilitou aos estudantes conhecerem a estrutura curricular do curso e refletir de forma mais segura sobre suas futuras escolhas acadêmicas. Já a apresentação das linhas de pesquisa, além de evidenciar a ciência produzida em uma universidade próxima, permitiu aos alunos visualizarem o que poderão desenvolver nos laboratórios da UEL.

A avaliação das atividades ocorreu tanto durante a apresentação dos vídeos e linhas de pesquisa, quanto pela roda de conversa e mesa-redonda, mensurado pelo grande interesse em que mostraram pelo assunto, conforme indicado na Figura 1.

Figura 1 – Registro das atividades desenvolvidas no Colégio Estadual João Plath



Fonte: o próprio autor

O bolsista recém-formado participou da produção e coordenação dos discentes da UEL no preparo das atividades, proporcionando um aperfeiçoamento de *hard skills* como edição de vídeo e entender programas de inteligência artificial e *soft skills* como liderança e comunicação.

RESULTADOS

O Projeto ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um Futuro Melhor obteve êxito na produção de um vídeo de divulgação sobre o curso de Biotecnologia na UEL, sendo exposto para aproximadamente 186 estudantes do Colégio Estadual João Plath, em que muitos expressaram interesse em cursar o curso de Biotecnologia, perguntando formas de ingressar, nota de corte, remuneração, atuações do biotecnologista, funções dos equipamentos mostrados no vídeo e entre outras curiosidades. Portanto, foram capazes de entender a grade curricular de Biotecnologia, conhecer o laboratório do curso, e foram incentivados a cursarem um curso superior. Os alunos também apresentaram grande entusiasmo pelas linhas de pesquisa e os alunos propuseram conhecer o laboratório pessoalmente.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do presente trabalho foram cumpridos. Este estudo faz parte do Projeto ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um Futuro Melhor, foi visível o aumento de interesse dos estudantes pela Biotecnologia do início das atividades do projeto até os vídeos e apresentação dos grupos de pesquisa. O entusiasmo dos alunos, após as atividades aqui descritas, leva a sugerir que houve motivação para ingressarem em um curso superior, de Biotecnologia ou

não. De toda maneira, o projeto tem contribuído para a valorização do conhecimento científico e para a compreensão de como a Biotecnologia pode auxiliar a sociedade. As partir destas considerações, espera-se que de fato, a extensão universitária, em execução, possa colaborar para a longo prazo, no aumento do IDHM de Mauá da Serra.

REFERÊNCIAS

BENTAHAR, Soumia; ABADA, Rofia; YKHLEF, Nadia. Biotechnology: Definitions, types and main applications**. Ymer**, v. 22, n. 4, p. 563-575, 2023.

IPARDES. Caderno Estatístico Municipal. *In*: **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. 2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Caderno-Estatistico-Municipal.

PUTRI, Fadela Dwi Aprilia; SUHENDRO, Saring; NAULI, Pigo. Analysis of factors affecting the level of the human development index**. ASIAN JOURNAL OF ECONOMICS AND BUSINESS MANAGEMENT,** v. 1, n. 3, p. 218–228, 27 nov. 2022.

SAAB, Flavio et al. Políticas públicas e desenvolvimento humano: fatores que impactam o IDH em municípios brasileiros. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 20, n. 2, p. 209-230, 2021.

AGRADECIMENTOS: ao Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI – Fundo Paraná, pela bolsa e recursos concedidos e à Proex pelo apoio e viabilização do projeto.

VIDEOAULA SOBRE BIOLOGIA CELULAR BACTERIANA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DE MICROBIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA

EDUCAÇÃO

COSTA, D. A.[1]; KOSUGUE, M. A.[2]; SILVA, M. E. A.[3]; ZWIERZYKOWSKI, L. B.[4]; RODRIGUES, E. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho objetivou a criação de uma videoaula sobre células bacterianas, focada em tópicos programáticos do ensino médio e fundamental, para integrar teoria e prática, ampliando a compreensão da importância e aplicações das bactérias. O vídeo foi publicado no YouTube e sua disseminação foi avaliada por meio de métricas da plataforma. Os resultados indicaram crescimento orgânico de visualizações, retenção de audiência na porção majoritariamente teórica e predominância de acesso via celulares, demonstrando acessibilidade. Conclui-se que a videoaula se mostrou uma ferramenta eficaz para complementar o ensino de microbiologia e ampliar o acesso dos conhecimentos científicos à população geral.

PALAVRAS-CHAVE: Bactérias; Ensino Médio; Videoaula.

INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino atualmente têm demonstrado dificuldades na integração dos conhecimentos dos estudantes entre teoria e prática. Dessa forma, as videoaulas são alternativas promissoras na busca de novos modelos pedagógicos, visto à sua capacidade de aumentar significativamente o conhecimento adquirido através da ampliação da acessibilidade e repetibilidade do conteúdo, permitindo assim uma maior apropriação do aluno pelo seu processo de aprendizado (LEWIS et al., 2023). No cenário do ensino de microbiologia no Brasil, estudos demonstram que os alunos possuem um grau expressivo de retenção de conhecimento apesar de problemáticas que ainda nescessitam serem melhores abordadas para uma compreenção satisfatória das informações, visto sua importância em âmbitos cotidianos como saúde pública e alimentação, além de sua relevância à nível profissional para aqueles que optarem por seguir

1 Dimitri Alves da Costa, Bacharelado em Biotecnologia, Apresentador.
2 Maryane Ayumi Kosugue, Bacharelado em Biotecnologia.
3 Maria Eduarda Aleixo da Silva, Design Gráfico.
4 Leticia Barbosa Zwierzykowski, Bacharelado em Biotecnologia.
5 Elisete Pains Rodrigues, Docente. Coordenadora.

nessa área, tanto para pesquisa quanto para aplicação industrial (RESENDE et al., 2021).

Tendo em vista o cenário atual do ensino de microbiologia, os modelos de videoaulas mostram-se como alternativa para preencherem as lacunas observadas no sistema educacional, além de possibilitarem a fixação dos conhecimentos já adquiridos e demonstrarem novas aplicações dos conhecimentos teóricos obtidos em aula.

Com isso, o presente projeto teve como intuito criar uma videoaula para o ensino de microbiologia focada nos conteúdos programáticos, além de expadir os horizontes dos discentes acerca da importância, funcionamento e aplicação das bactérias na sociedade atual e suas perspectivas futuras, e avaliar o impacto do vídeo na sociedade através dos dados de visualização obtidos pela plataforma de entrega da mídia.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a criação do vídeo foi feita uma consulta dos livros didáticos para o ensino de Biologia para o nível fundamental e médio, para a determinação dos principais tópicos a serem abordados. O vídeo foi separado em etapas sendo elas um resumo do que são as bactérias, onde são encontradas, as estruturas morfológicas, sua importância para o ecossistema e a espécie humana. A partir desses temas foi montado um roteiro da produção audiovisual adicionando não só informações básicas para a formação dos discentes, mas também exemplos práticos da vida cotidiana que são afetados por esses microrganismos.

Para a criação do vídeo foi utilizado o *software* Canva para a adição de imagens e esquemas ilustrativos, e também de artigos encontrados principalmente, mas não somente, através da ferramenta ResearchGate. Com a garantia que todas as imagens e bases de dados estejam devidamente referenciadas e livre de impedimentos relativos à direitos autorais. Para a modelagem 3D do modelo interno das subunidades das células bacterianas foi utilizado o *software* Vectary e para a edição, Audacity. O video foi então postado através da plataforma YouTube, com o intuito de auxiliar no compartilhamento entre os estudantes de ensino médio, como também ensino fundamental e graduação. A videoaula em questão pode ser acessada através do QR code encontrado na Figura 1.

Figura 1: QR code para acesso à videoaula.

Fonte: Acervo pessoal dos autores.

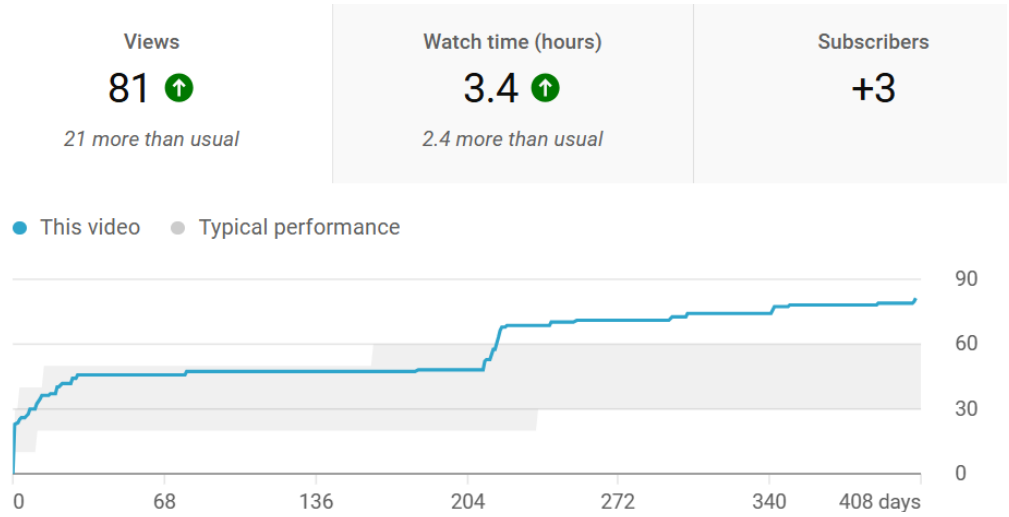
PROCESSOS AVALIATIVOS

Os resultados foram analisados através das métricas disponibilizadas pelo YouTube quanto a divulgação e retenção dos telespectadores, entre as datas 17/07/2024 e 27/08/2025, permitindo avaliar também o tipo de distribuição e demais características importantes para a ampliação da disponibilização de futuras videoaulas para o público-alvo.

RESULTADOS

Os resultados obtidos através da plataforma de entrega demonstraram importantes informações sobre o perfil de entrega do vídeo e sua capacidade de reter telespectadores, sendo a primeira delas o número de visualizações como demonstrado pela Figura 2, demonstrando visualizações crescentes até o presente momento de maneira orgânica.

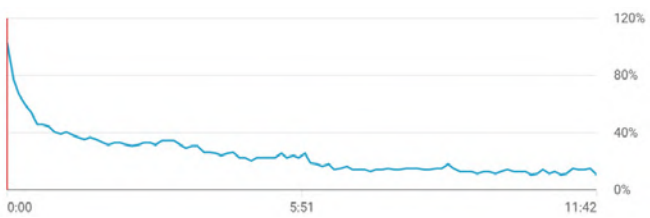
Figura 2: Dados de visualização ao decorrer do tempo, aumento de seguidores decorrentes do vídeo e tempo em horas de audiência.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Além disso, foi possivel verificar a retenção dos telespectadores ao decorrer do vídeo, como demonstrado pela Figura 3, onde é possivel verificar uma maior retenção durante os primeiros momentos da aula, onde se encontram os conhecimentos mais básicos e teóricos sobre o tema, e uma redução nas porções finais onde estão os dados aplicados. Ademais, o tempo médio de permanencia foi de 2 minutos e 33 segundos ou 21,8%.

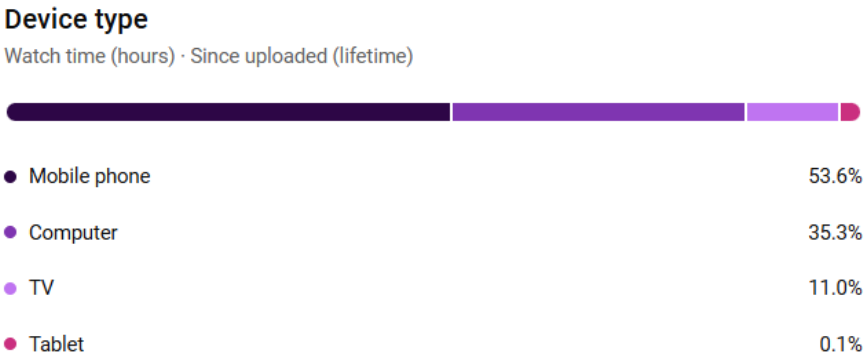
Figura 3: Gráfico demosntrando a retenção do público ao decorrer do vídeo.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Também foi possivel verificar - como demonstrado na Figura 4 - a distribuição do tipo de aparelho usado para a reprodução do vídeo, sendo verificada uma prevalencia da utilização de aparelhos celulares, informação condizente com o objetivo de aumentar a acessibilidade do conteúdo.

Figura 4: Distribuição do tipo de aparelho utilizado durante a reprodução da videoaula.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados mostraram-se satisfatórios ao cumprir com os objetivos propostos pelo projeto, com a videoaula produzida e disseminada com sucesso, atingindo o público-alvo de forma orgânica e acessível, principalmente via dispositivos móveis. A ação extensionista impactou positivamente na divulgação científica, tornando o conhecimento microbiológico mais acessível e demonstrando sua importância para a comunidade.

REFERÊNCIAS

LEWIS, N.; LEWIS, R.; LUCA, C. Impact of video-based learning in business statistics: a longitudinal study. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, 6 abr. 2023.

RESENDE, T. R. P. S.; SILVA, L. C.; BATTIROLA, L. D. A Microbiologia no ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: a percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre as bactérias e suas interações com o cotidiano. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 6, p. 1–19, 29 dez. 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Laboratório de Genética de Microrganismos (LAGEM), PROEXT-PG e o projeto Célula em Cena, pela viabilização do presente trabalho.

SUSTENTABILIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CRIAÇÃO DE JOGOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS A PARTIR DA BNCC

EDUCAÇÃO

AZEVEDO, E. C. A[1]; ALEXANDRE, L. E. L[2]; CARAVELI, I. G.[3] ; LIMA, H. T. S.[4]
FURTADO, V. Q.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho descreve a confecção de um jogo educativo com materiais recicláveis, estruturados a partir dos campos de experiência da BNCC, como estratégia para inserir a ludicidade na Educação Infantil. A proposta visa promover a aprendizagem de forma criativa, estimular a consciência ambiental desde cedo e oferecer recursos pedagógicos acessíveis para professores. A experiência extensionista envolveu estudantes na construção e planejamento dos jogos, fortalecendo saberes e sua formação acadêmica, ao mesmo tempo em que valoriza a sustentabilidade e o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados indicam que a confecção e utilização dos jogos proporcionam benefícios significativos para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil, Jogos lúdicos, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto etapa inicial da Educação Básica, constitui-se como um espaço para o desenvolvimento integral da criança, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras (Oliveira, 2023). Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos têm direito de desenvolver ao longo da Educação Básica, assegurando a progressão das experiências educativas e a promoção dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2018).

Nesse contexto, tem-se que o brincar assume papel central na Educação Infantil, sendo reconhecido pela BNCC como experiência essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Por meio das brincadeiras, elas exploram o ambiente, estabelecem relações com colegas, adultos e constroem seus conhecimentos (Brasil, 2018). O brincar não pode ser compreendido apenas

1 Ellen Cristina Aparecida de Azevedo, Psicologia , Apresentadora.
2 Lívia Eduarda Lemos Alexandre , Psicologia, Apresentadora.
3 Isabella Gonçalves Caraveli, Psicologia, Colaboradora.
4 Helena Tenan de Souza Lima, Psicologia, Colaboradora.
5 Valéria Queiroz Furtado, docente, Coordenadora.

como um instante de lazer ou passatempo, mas como uma prática pedagógica fundamental no processo educativo.

O brincar permite à criança explorar e ressignificar o mundo, construindo saberes de forma ativa e prazerosa. Essa experiência estimula a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento cognitivo, motor e sócio emocional. Também favorece a cooperação, o respeito, a negociação e a resolução de conflitos, fortalecendo habilidades sociais e formando sujeitos críticos, autônomos e sensíveis às relações humanas (Pacheco; Cavalcante; Santiago, 2021).

O trecho destaca a importância do brincar na Educação Infantil como espaço de construção da identidade e subjetividade da criança, favorecendo sua relação com o meio e com os outros. Segundo Furlan e Furtado (2021), os jogos representam uma das formas mais significativas de expressão infantil, tornando-se fundamentais para a aprendizagem lúdica e eficaz nesse estágio educativo.Pensar nos jogos como facilitadores da ludicidade no dia a dia escolar torna importante considerar a criação de jogos com materiais reciclados. Essa prática permite o brincar de forma criativa e acessível, além de levar a criança a refletir sobre o cuidado com o planeta. Também oferece uma atividade onde ela participa ativamente da construção. Ao vivenciar desde cedo a reutilização de materiais, a criança entende a importância da sustentabilidade e desenvolve valores de preservação ambiental e responsabilidade social.

Os jogos com materiais recicláveis fortalecem o aprendizado de forma lúdica e incentivam a consciência ecológica desde cedo. Ao reutilizar objetos, a criança desenvolve criatividade, resolução de problemas e valores de sustentabilidade. Para o professor, essas práticas permitem integrar o currículo a experiências concretas, aproximando o ensino da realidade e estimulando o protagonismo infantil.

Diante disso, Brougère salienta que "o jogo por si só não representa algo naturalmente educativo, mas pode se tornar a partir do processo metodológico utilizado, ou seja, através de jogos e brincadeiras é possível ao professor desenvolver as metodologias necessárias para a aprendizagem" (Brougère, 1998, *apud* Santos, 2019). Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o trabalho pedagógico na Educação Infantil seja estruturado a partir de cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos: Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2018).

A luz desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral relatar a experiência de confecção de jogos com materiais recicláveis, estruturados a partir dos campos de experiência da BNCC, como estratégia para aplicação do lúdico no ambiente escolar. Como objetivos específicos, busca-se descrever o processo de construção dos jogos a partir de materiais recicláveis, promover a conscientização das crianças acerca da importância da sustentabilidade e apontar a relevância dos jogos confeccionados como recursos pedagógicos acessíveis e criativos para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula.

A ação extensionista consistiu na confecção de jogos educativos com materiais recicláveis, planejados para uso em turmas de pré-escola. O grupo envolvido foi composto por estudantes e colaboradores, que participaram ativamente da construção e avaliação do recurso. O impacto social se deu na promoção da conscientização sobre sustentabilidade, estímulo à criatividade e elaboração de materiais pedagógicos acessíveis, enquanto para os estudantes a experiência proporcionou a aplicação de conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, planejamento pedagógico e intervenção educativa, fortalecendo sua formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O jogo foi construído no Laboratório de Psicologia Educacional e Escolar (LAPEE), em colaboração entre bolsistas, colaboradores e coordenadores do projeto. Seu desenvolvimento foi fundamentado nos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como foco "Traços, sons, cores e formas", que propõe à criança explorar diferentes linguagens expressivas por meio de sons, cores e materiais variados.

A confecção ocorreu de forma manual, priorizando materiais recicláveis, como caixa de papelão, papéis reaproveitados, folhas coloridas e outros materiais como canetinhas e tinta. O processo incluiu envolver a caixa de papelão com papel Kraft, recortar uma abertura circular na parte superior para a dinâmica da brincadeira e finalizar com a personalização da "Caixa Mágica". A metodologia consiste em colocar a caixa no centro da sala, esconder objetos recicláveis e permitir que as crianças, ao explorarem os materiais com as mãos, identifiquem sons, formas e texturas. A proposta estimula os sentidos tátil, auditivo e visual, alinhando-se aos objetivos de aprendizagem da BNCC.

O projeto também favoreceu a interdisciplinaridade ao articular saberes da Psicologia e da Educação em uma prática extensionista voltada à comunidade. Nesse movimento, as interações entre bolsistas, colaboradores e coordenadores possibilitaram trocas significativas, criando espaços de diálogo e aprendizagem mútua. Essas experiências ampliaram a escuta ativa e fortaleceram a produção coletiva de recursos pedagógicos, construídos de forma sensível às demandas reais do contexto educativo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorreu em etapas, iniciando-se pela análise teórica com a coordenadora, para verificar se o jogo atendia aos objetivos da BNCC. Em seguida, foi testado no LAPEE com os colaboradores, permitindo avaliar segurança, adequação à faixa etária e possibilidades de adaptação, garantindo flexibilidade ao professor. A proposta também considerou a participação da comunidade, oferecendo aos docentes um recurso prático, acessível e ajustável a diferentes contextos escolares. Para os estudantes, a experiência envolveu todas as etapas do processo, enriquecendo a prática acadêmica e ampliando a compreensão sobre ludicidade. O impacto social ficou evidente na valorização da sustentabilidade e na criação de um recurso

pedagógico criativo e significativo.

RESULTADOS

A ação extensionista obteve resultados expressivos, em concordância com os objetivos estabelecidos, foi observado que o jogo confeccionado se demonstrou ser pedagogicamente proveitoso, uma vez que é possível constatar os estímulos causados pela exploração de sons, cores e formas no aprendizado das crianças. Além de que, a utilização dos materiais recicláveis ocasionou uma noção inicial sobre educação ambiental, ressaltando a importância da sustentabilidade no cotidiano. Para os docentes da educação infantil, o jogo mostrou-se ser um recurso acessível e de baixo custo, servindo como instrumento metodológico de ensino.

Junto disso, no que se refere aos estudantes bolsistas e demais colaboradores, os resultados apresentaram uma coexistência de áreas trabalhando em conjunto, o que proporcionou vivências práticas relevantes na interdisciplinaridade, com a realização desse trabalho em equipe foi possível desenvolver novas estratégias pedagógicas. Por fim, através dessa experiência foi possível dialogar e se aproximar da comunidade escolar, estabelecendo assim um compromisso com a educação infantil, colaborando com a formação consciente das crianças e ampliando o repertório metodológico dos docentes dessa área.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando que o desenvolvimento do jogo educativo atendeu ao campo de experiência da BNCC e possibilitou a criação de um recurso lúdico como facilitador da aprendizagem na educação infantil, além de ser adaptável para outros contextos em sala de aula, sendo um recurso facilitador e acessível aos professores. Ademais, o processo de elaboração e aplicação do jogo contribuiu para a valorização da ludicidade como eixo estruturante das práticas pedagógicas, estimulando a criatividade, a interação social e o protagonismo infantil. Ao mesmo tempo, reforçou a importância da utilização de materiais recicláveis como alternativa sustentável e de baixo custo, o que amplia as possibilidades de uso em diferentes realidades escolares, favorecendo a inclusão e a equidade no acesso a recursos pedagógicos de qualidade.

O impacto social se evidencia na valorização da sustentabilidade e na criação de um recurso pedagógico acessível, pensado para promover a conscientização infantil sobre o uso responsável de materiais e a preservação do meio ambiente, podendo ser utilizado e adaptado a diferentes contextos escolares. Como desdobramentos futuros, o projeto pode ser ampliado para testar a aplicação do jogo com turmas de crianças, desenvolver novas versões do recurso e oferecer oficinas de formação de professores, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FURLAN DE OLIVEIRA, Marta Regina; FURTADO, Valéria Queiroz. Infância e educação ambiental: construindo as trilhas do brincar consciente**. Revista Conexão UEPG,** Ponta Grossa, v. 17, e2116814, p. 01-19, 2021.

OLIVEIRA, Marcele Antunes de. **Afetividade como discurso na educação infantil.** 2023. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense, 2023.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glícia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância do brincar na educação infantil: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Eletrônica Pesquiseduca,** Santos, v. 11, n. 25, p. 480-493, set.-dez. 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Parque Tecnológico Itaipu pela bolsa de extensão via Programa de Extensão para a Sustentabilidade Territorial, que viabilizou a realização do projeto.

CAMINHOS AMEAFRICANOS – EDIÇAO MOÇAMBIQUE E A LEI 10639/2003: RELATO DE EXPERIENCIA COM FOCO NA PESQUISA VISANDO A CONTRIBUIÇAO NA PESPECTIVA PARA UMA EDUCAÇAO ANTI-RACISTA E EMANCIPATORIA NO ENSINO DE HISTORIA AFRICANA E AFROBRASILEIRA

EDUCAÇÃO

GODOY, JOSUÉ[1]; PERRUDE. M.R.S[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O intercâmbio acadêmico-cultural "Caminhos Amefricanos" em Moçambique, realizado em setembro de 2024, teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, em consonância com a Lei 10.639/2003. A metodologia integrou diversos seminários internacional e tambem proporcionou visitas de campo a locais históricos, culturais e institucionais. Como resultado, a imersão proporcionou aos graduandos brasileiros uma vivência prática para a descolonização do conhecimento e a aplicação de uma pedagogia antirracista, fortalecendo a cooperação Sul-Sul e a formação de educadores para a promoção da igualdade étnico-racial e a apalicabilidade da Lei 10639/2003 no ensino do campo da historia africana e afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Intercambio, Moçambique, Educaçao.

INTRODUÇÃO

A historiografia africana tem passado por um processo importante nos últimos tempos, a produção de materiais em relação ao continente africano tem sido feita de forma consciente, o que tem auxiliado os estudiosos a pensar esse continente a partir de novas perspectivas. Ao longo do processo histórico global, podemos observar avanços nos estudos relacionados à história africana, despertando o interesse de novos pesquisadores que se debruçam sobre o continente, assim como estudam História Medieval, Antiga, Moderna e Contemporânea (Neto, 2021). A

1 Graduando do curso de História, colaborador do Neab, bolsista do projeto de extensão "Território em voz racismo ambiental em debate"

2 Docente do departamento de Educação, coordenadora do projeto de extensão "Território em voz racismo ambiental em debate"

história da África, sua formação, povos, línguas, culturas e religiões vêm ganhando espaço na produção acadêmica, ainda que de forma tímida, mas com avanços importantes (Ki-Zerbo, 2010).

O programa "Caminhos Amefricanos - Edição Moçambique" constituiu-se como uma profunda imersão pedagógica e de pesquisa, alinhada diretamente aos objetivos da Lei 10.639/2003. Realizado entre 16 e 30 de setembro de 2024, o intercâmbio foi fruto da cooperação Sul-Sul entre instituições como o Ministério da Igualdade Racial (MIR), o Ministério da Educação (MEC), a CAPES, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) e a Universidade Púnguè..

A importância desta experiência reside na possibilidade de "contar a história de África a partir do sujeito africano", desconstruindo a visão eurocêntrica da história e historiografia e contribuindo para um saber emancipatório. A Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, precisa ser cumprida com integridade e compromisso. Poder pesquisar o continente africano *em solo africano* fornece subsídios autênticos para a apresentação dessa história em sala de aula. A autenticidade dos fatos históricos e historiográficos do continente pode ser analisada de forma mais contundente quando se pesquisa *dentro* do continente, como aponta Mucale (2023):

> A autenticidade (authenticity) refere-se à história. Triunfou por apregoar que as pessoas se autorrealizam mediante a sua própria história e não por uma história alheia, como a do colonizador. Esta explicita ou implicitamente patente, neste movimento, a ideia de que o africano deve ser o sujeito de sua própria história e não seu mero espectador, negando assim o determinismo histórico e a objetivação dos africanos. (MUCALE, 2023, p. 50).

O intercâmbio proporcionou esse movimento de pesquisar e produzir conhecimento a partir da imersão e do contato com os povos africanos. A Lei 10.639/2003 pode ser melhor aplicada quando pesquisadores têm a oportunidade de ir ao encontro da cultura a ser pesquisada, experienciando a partir do convívio com o sujeito histórico.

A imersão também proporcionou a participação em conferências internacionais sob a perspectiva do "Diálogo Sul-Sul para a Produção de Conhecimento Emancipatório".[1] Os temas das palestras foram diversos, incluindo políticas antirracistas, estudos africanos e a relação Sul-Sul. Ungulani ba ka Khosa, por exemplo, trouxe uma reflexão sobre a dificuldade na troca de saberes entre os próprios países africanos, e destes com o Brasil, cujo ensino acadêmico permanece, muitas vezes, "engessado, hegemônico, eurocentrista".

1 Entre os palestrantes convidados estavam figuras como Mia Couto (Escritor), Ungulani ba ka Khosa (Escritor e Professor), e representantes do governo brasileiro, como a Profa. Dra. Márcia Lima (Secretária de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo do MIR/Brasil) e Luiz Paulo Bastos (Diretor de Políticas de Combate e Superação do Racismo do MIR/Brasil).

Desconstruir o pensamento hegemônico sobre a História da África no campo das ciências humanas é necessário. O objetivo é pensar a ideia de território africano não como um lugar único ou mítico, mas em sua multiplicidade e multiculturalidade; entender o território físico e o corporal. A História africana precisa ser estudada para além da perspectiva da diáspora ou do viés ocidental, buscando uma ressignificação historiográfica pensada "de dentro para fora".

A prática de imersão cultural e acadêmica, além de favorecer a compreensão mais aprofundada do território africano, atua também como uma ferramenta de resistência ao apagamento histórico por meio da valorização das culturas locais e do reconhecimento da sua contribuição para a história mundial. Reconhecendo que a diáspora africana[1], por sua vez, contribuiu para perpetuar certas narrativas de invisibilidade do continente, essa convivência direta constitui uma forma de retomar e revisitar as suas origens, promovendo a construção de uma história mais plural e diversificada (Verger, 2021). Assim, essa experiência intercultural evidencia a importância de estabelecer um diálogo constante com os povos africanos, fomentando o desenvolvimento de uma historiografia mais representativa e fiel à complexidade do continente (Fourshey et al., 2019).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa desenvolvida durante o intercâmbio teve caráter qualitativo, focando nos múltiplos públicos impactados pela Lei 10.639/2003. A ação extensionista centrou-se na imersão cultural e acadêmica, permitindo aos intercambistas produzir conhecimento, dialogar com outras culturas e povos, e experienciar a história africana sob um novo olhar.

A formação de futuros professores, no que tange à lei, é essencial. Vivenciar uma pesquisa dentro do território africano fornece subsídios fundamentais para a continuidade desses estudos no Brasil e para a aplicação efetiva do conhecimento em sala de aula, como fundamentado na legislação.

A interação direta com os povos moçambicanos proporcionou perspectivas e olhares que transcendem o saber puramente acadêmico e eurocentrado. Permitiu-nos vivenciar, na prática, o que conceitos como pan-africanismo e afrocentricidade podem revelar sobre a cultura africana.

PROCESSOS AVALIATIVOS E IMPACTOS

As atividades em Moçambique foram intensas, marcadas por diversas mesas de debates e discussões sobre a implementação efetiva da Lei 10.639/2003. Os impactos desse intercâmbio foram um divisor de águas na vida de muitos estudantes brasileiros — como eu, pessoas negras e periféricas — que dificilmente teriam acesso a uma mobilidade internacional desta natureza. Os resultados são profundamente significativos para a tríade ensino, pesquisa e extensão, trazendo

1 Diáspora africana é o termo usado para descrever a dispersão forçada de milhões de africanos e seus descendentes ao redor do mundo.

a possibilidade de investigar de forma mais assertiva as questões relacionadas ao continente africano.

RESULTADOS

Os resultados estão sendo construidos na minha carreira acadêmica, sendo possivel desenvolver pesquisa sobre a histoiria e historiografia africana e afro-brasileira. A apresentaçao do TCC – com o titulo " A Revoluçao de Moçambique de 1964-1975 e os principais impactos da luta dos moçambicanos contra o colonialismo e imperialismo portugues", me rendeu a nota maxima na apresentaçao. Tambem fui painelista do G20 Social, que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro, apresentei a experiencia do intercambio tambem no CLCH - curso de historia.

CONSIDERAÇÕES

Os impacthos na vida carreira academiaca como ja enfatizei foram muito significativos e transformou minha tragetoria dentro e fora da universidade, recebendo varios convites como palestrante. Os desdobramentos futuros, é dar continuidade na pesquisa e extençao, no mestrado, que inclusive passei no eixo de historia Social e politica, por**é**m nao pude assumir a vaga por quest**ões** de burocracia da universidade, em que precisei fazer um pedido pelo eprotocolo e nao fui atendido até o presente momento, perdendo dessa forma minha vaga no mestrado.

REFERÊNCIAS

MUCALE, E. P. – **Afrocentricidade – complexidade e liberdade.** Pulinas Editora (Maputo--Moçambique) 2023, 285 paginas.

AFRICANA, NETO, A. G. de J.. ***África, Moçambique: transitando pelas escalas geográficas africanas no século XXI.*** Disponível em: https://africaeafricanidades.com.br/wp-content/uploads/2022/03/E-book_Ensino_Geografia_Africa.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.

FOURSHEY, Catherine C.; GONZALES, Rhonda M.; SAÍDI, Christine. ***África bantu: de 3500 a.C. até o presente***. [S.l.]: Vozes, 2019

VERGER, P. **Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benim e a Bahia de Todos os Santos, do século XVII ao XIX.** Tradução Tasso Gadzanis; prefácio Ciro Flamarion S. Cardoso; posfácio João José Reis. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

AGRADECIMENTOS: As agencias que proporcionaram o intercambio sao, Caminhos Amefricanos , CAPES – Cordenaçao de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior, MIR - Ministerio da Igualdade Racial, UFMA – Universidade Federal do Maranhao e SEBRAE, sou grato pela possibilidade de ter conhecido outro continente, e pela bolsa e apoio das agencias envolvidas, e ao NEAB – Nucleo de Estudos Afro-Brasileiro da UEL, e ARI/UEL, por todo o suporte.

PROJETO NOVOS TALENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA

EDUCAÇÃO

GARCIA, A. O.[1]; MOREIRA, A. C. M.[2]; BROGIATO, M. F.[3]; REJAN, D. C. L.[4], ANDRADE, F. G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta ações e resultados do Projeto de Extensão Novos Talentos da Universidade Estadual de Londrina, edição de 2024, que promove a articulação entre a Universidade e a Educação Básica. A metodologia consistiu na realização de oficinas de Ciências Naturais, ministradas por mediadores universitários para estudantes da rede pública. Como principais resultados, observou-se o elevado engajamento dos participantes, o desenvolvimento de competências pedagógicas nos mediadores e a produção coletiva de um livro digital. Conclui-se que a iniciativa é uma ferramenta eficaz para a alfabetização científica e o fortalecimento da relação universidade-escola, impactando positivamente a formação de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Alfabetização Científica; Mediação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Novos Talentos foi uma iniciativa federal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituído em 2010 como uma estratégia governamental para fomentar a articulação entre a Educação Básica e a Educação Superior, por meio de atividades extracurriculares, como cursos e oficinas voltados para docentes e estudantes (BRASIL, Ministério da Educação, 2010). Por meio dessa iniciativa, estudantes da Educação Básica tiveram a oportunidade de conhecer o ambiente universitário, vivenciar metodologias de ensino inovadoras e estabelecer contato com profissionais de diversas áreas das Ciências Naturais. Presente na Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde 2011, o Projeto de Extensão Novos Talentos retomou suas atividades em 2024, após o hiato decorrente

1 Andrey de Oliveira Garcia, Farmácia, Apresentador.
2 Ana Carolina Monteiro Moreira, Farmácia.
3 Maria Fernanda Brogiato, Farmácia.
4 Daniela Cristina Lopes Rejan, colaboradora externa. Coordenadora.
5 Fábio Goulart de Andrade, docente. Coordenador.

da pandemia da COVID-19.

Em 2024, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade participaram da elaboração e da execução de atividades experimentais, lúdicas e interativas direcionadas a estudantes da Educação Básica. Tais ações configuram-se como uma atividade de educação não-formal, que, embora desenvolvida fora do ambiente escolar tradicional, possui intencionalidade pedagógica, valorizando a aprendizagem pela prática, pela curiosidade e pela mediação entre diferentes níveis de ensino (BIANCONI, M, *et al*, 2005).

Nesse sentido, a Universidade não apenas compartilha o conhecimento científico produzido em suas dependências, mas também cria oportunidades para que os estudantes e professores da Educação Básica vivenciem novas formas de aprender e ensinar Ciências Naturais (REJAN *et al.*, 2020). Esse caráter extensionista fortalece a alfabetização científica, fomenta o interesse pela investigação, estimula o ingresso de jovens na UEL e contribui para a melhoria do ensino escolar, além de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação qualificada de futuros profissionais da educação. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações e os principais resultados do Projeto de Extensão Novos Talentos em sua edição de 2024 na UEL, evidenciando seu impacto formativo nos estudantes da Educação Básica e nos mediadores universitários. Como objetivos específicos, buscou-se: (I) capacitar estudantes de graduação e pós-graduação para a mediação e divulgação científica; (II) proporcionar aos estudantes da Educação Básica o contato direto com práticas científicas em ambiente universitário; e (III) produzir material didático-pedagógico de acesso livre para registrar e disseminar as atividades desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto atendeu a 50 estudantes da Educação Básica de Londrina e região, que participaram de oficinas de caráter não-formal realizadas nas dependências do Departamento de Histologia do Centro de Ciências Biológicas da UEL. As oficinas ocorreram em quatro sábados do mês de agosto de 2024, com o objetivo de promover a construção do conhecimento científico por meio da experimentação, estimulando a elaboração de perguntas, o levantamento e o teste de hipóteses e o estabelecimento de conclusões. Essa ação extensionista buscou valorizar a interação dialógica entre mediadores e estudantes, fortalecendo a aprendizagem ativa e colaborativa.

Participaram da ação 41 graduandos e pós-graduandos da UEL, que, previamente capacitados, não apenas atuaram como mediadores das atividades, mas também foram responsáveis pela elaboração de um livro digital, que compilou todas as atividades realizadas. Organizados em grupos, os mediadores desenvolveram oficinas voltadas à Educação Básica em quatro áreas temáticas: (1) Biologia Celular, Genética e Evolução; (2) Ecologia, Zoologia e Botânica; (3) Fisiologia, Histologia e Embriologia; e (4) Microbiologia, Parasitologia e Patologia.

A concepção da ação fundamentou-se nas diretrizes da extensão universitária. A abordagem valorizou a Interação Dialógica entre mediadores e estudantes, fortalecendo a aprendizagem

ativa e colaborativa. A estrutura em eixos temáticos promoveu a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade, ao integrar diferentes campos das Ciências Biológicas e fomentar a colaboração entre estudantes de graduação e pós-graduação. Ademais, a ação materializou a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, uma vez que os mediadores aplicaram conhecimentos teóricos (ensino e pesquisa) em um contexto de interação com a comunidade (extensão), resultando na produção de novo conhecimento pedagógico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento do projeto também envolveu processos avaliativos contínuos, que acompanharam as atividades ao longo de sua execução. As oficinas fomentaram a curiosidade dos estudantes da Educação Básica e se constituíram como um espaço de troca de saberes e compartilhamento de conteúdos, no qual os discentes demonstraram participação ativa, um indicador-chave do envolvimento da comunidade. A interação entre mediadores e participantes favoreceu a construção coletiva do conhecimento, aproximando a Universidade das escolas e criando um ambiente dinâmico de aprendizagem.

O impacto na formação do estudante foi evidente para os mediadores, pois a experiência proporcionou uma formação qualificada, uma vez que eles realizaram planejamentos e adaptações de conteúdos à realidade dos estudantes. Esse contato direto fortaleceu a prática extensionista e aproximou o ensino e a pesquisa da vida comunitária, ampliando a compreensão do papel social da Universidade.

Quanto ao impacto na transformação social, resultados preliminares indicaram impactos que ultrapassaram a sala de aula, pois muitos participantes demonstraram interesse em seguir carreira na área científica ou em conhecer mais sobre a vida universitária. Assim, o projeto contribuiu para transformar não apenas a visão dos estudantes sobre as Ciências, mas também para consolidar a extensão como um espaço de relevante impacto social.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com a ação extensionista evidenciaram a contribuição do projeto tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os mediadores, em conformidade com os objetivos propostos. Ao longo das oficinas, observou-se o engajamento dos estudantes, que puderam explorar conceitos científicos por meio da prática, o que ampliou sua curiosidade e interesse pela área de Ciências Biológicas.

Paralelamente, os mediadores desenvolveram competências relacionadas à comunicação, à didática e ao trabalho em equipe, fortalecendo sua formação acadêmica e pessoal. Esses aspectos revelam não apenas a efetividade das oficinas no processo de ensino-aprendizagem, mas também o impacto social da aproximação entre Universidade e a escola, ao fortalecer a formação cidadã, empoderar os estudantes e estimular o acesso ao ambiente universitário.

Além do engajamento dos participantes nas oficinas, um dos desdobramentos mais

significativos do projeto foi a produção coletiva de um material didático em formato de livro digital (ANDRADE; REJAN, 2024), disponível gratuitamente no site do projeto. Esse livro compilou roteiros de atividades práticas e lúdicas elaboradas pelos mediadores e aplicadas durante as oficinas, refletindo o compromisso com a educação não formal e a adaptação às diferentes realidades escolares do país. Ao reunir experiências e metodologias desenvolvidas ao longo da ação extensionista, o livro constitui-se como um recurso acessível e gratuito, voltado a apoiar tanto a formação de licenciandos quanto a prática de docentes da área de Ciências Naturais e Biologia, ampliando o impacto do projeto para além dos encontros presenciais.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, uma vez que se promoveu o interesse e se contribuiu para a construção do conhecimento científico entre os estudantes da Educação Básica, além de se fortalecer a formação prática e pedagógica dos mediadores. As oficinas realizadas e a produção do livro digital evidenciam o impacto na transformação social da ação, ao oferecerem metodologias adaptáveis a diferentes realidades escolares. Como perspectivas futuras, o projeto visa ampliar o número de oficinas, incluir novas áreas temáticas e consolidar parcerias com escolas e instituições, reforçando a aproximação entre a Universidade e a Educação Básica e incentivando práticas educativas mais inovadoras e participativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. G.; REJAN, D. C. L. (Org.). *2º Guia de Práticas de Ciências Naturais: Projetos Novos Talentos UEL*. 1. ed. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024. v. 1. 55p

BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 112, de 2 de junho de 2010. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 04 jun. 2010. Seção 1, p. 12-15. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria112-novostalentos-04jun10-pdf. Acesso em: 23 jul. 2025.

REJAN, D. C. L.; ANDRADE, M. A. B. S. de. A mediação educativa em uma atividade de educação não formal: uma análise sob a perspectiva de Salomon e Perkins (1998). *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 22, p. e 16385, 2020.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pela viabilização deste projeto por meio do Programa de Extensão da Educação Superior da Pós-Graduação (PROEXT-PG) – 2024.

VOCÊ PODE SER O QUE QUISER: AÇÕES PARA INSPIRAR MENINAS NA ÁREA CIENTÍFICA COM ÊNFASE NA SAÚDE

EDUCAÇÃO

SAKUMA, GEOVANA.[1]; CECCHINI, ALESSANDRA.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ideia do papel social das mulheres já foi estabelecida há muitos anos, e sem muitas opções, as meninas sonhadoras ficaram restringidas e limitadas. Visando mudar essa perspectiva, o projeto buscou trazer às meninas a experiência da área científica e histórias de figuras femininas para inspirá-las. A metodologia envolve divulgação nas mídias, montagem de palestras com atividades práticas e produção de materiais didáticos. Os resultados avaliados se mostraram positivos para o engajamento e interesse do público.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; educação em saúde; meninas.

INTRODUÇÃO

Mesmo após a criação de políticas públicas e o avanço legislativo para a equidade de gênero, ainda persistem barreiras — sociais, culturais e institucionais — que limitam a percepção das meninas sobre o que acreditam estar ao seu alcance, especialmente em áreas associadas ao conhecimento técnico e científico, como a saúde. No contexto brasileiro, essa dinâmica se desenvolve com padrões históricos de socialização de gênero e discursos que reproduzem papéis distintos para meninas e meninos, reforçando desigualdades na escolha de carreira e futuro (CONNEL & PEARSE, 2015; PRÁ, 2013). A literatura sobre história e educação em ciências no Brasil mostra que a não representação feminina nas narrativas científicas e nos espaços de poder é resultado tanto de invisibilização de contribuições quanto de práticas educativas e institucionais (LANZA; MOURA, 2021;). Ao mesmo tempo, iniciativas de empoderamento têm demonstrado impacto positivo quando combinam sensibilização, protagonismo e apoio prático — por exemplo, feiras científicas, rodas de conversa, acesso a modelos e oficinas práticas — para promover maior confiança e continuidade das meninas em trajetórias científicas e de

1 Geovana Lie Suzuki Sakuma, graduanda do curso de Farmácia, apresentadora.
2 Alessandra Lourenço Cecchini Armani, docente do departamento de Ciências Patológicas, orientadora.

saúde (SANTOS; MORA; DEBIQUE, 2016). Portanto, este projeto vem estimular o oposto a esse histórico, trazendo mudanças nestes paradigmas e evitando tais limites de escolha que são impostos às mulheres. O projeto Meninas na Ciência - módulo saúde-doença, objetiva inspirar as meninas a serem cientistas, mostrar e incentivar que elas podem escolher ser o que desejarem sem se restringir às convenções de gênero.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a realização das atividades, foram realizadas reuniões com todos os colaboradores para discussão e planejamento das postagens nas mídias digitais enquanto veículo de divulgação do projeto, elaboração de um experimento prático para as visitas das meninas à UEL, além da produção de materiais didáticos para uso em palestras e outras atividades práticas.

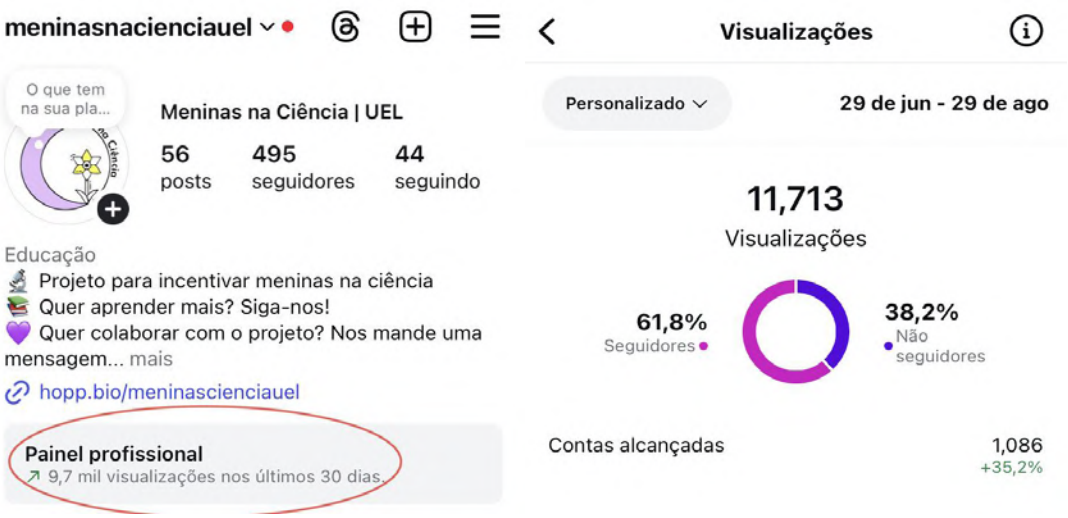
A rede social Instagram foi utilizada como meio de comunicação principal com o público-alvo, já que é muito presente por ser amplamente utilizada entre adolescentes. Através de vídeos curiosos, publicações sobre as biografias das cientistas, bem como sobre peças anatômicas e doenças, criou-se um espaço público de conhecimento e descobertas permitindo que as meninas explorassem o mundo científico mesmo nas redes sociais. Para a visita das meninas, foram preparados cartazes educativos para a exposição das peças anatômicas patológicas e uma palestra sobre a história da cientista Rosalind Franklin. Também foi elaborado um experimento prático, para que elas vivessem diretamente um pouco do trabalho em laboratório. Todos os membros do projeto receberam treinamento prévio para auxiliá-las durante a realização da atividade quando necessário ou solicitado.

Ademais, ainda para divulgação, o projeto participou do Paraná em Ação e do Paraná faz Ciência, levando para além das mídias um pouco do projeto e como ele pode agregar na vida das meninas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer sobre a área das ciências.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para a avaliação, o principal instrumento utilizado foi a própria plataforma do Instagram que fornece dados estatísticos sobre o público alcançado pelo perfil do projeto Meninas na Ciência - UEL. Durante os últimos 6 meses, o perfil obteve crescimento, alcançando 9,7 mil visualizações e atingindo mil contas – figura 1. Com base nos números, é possível inferir que as constantes postagens, desde carrosséis de curiosidades até vídeos sobre cientistas têm gerado bons resultados no engajamento.

Figura 1 - Página inicial do perfil Meninas na Ciência - UEL e alcance do perfil



Fonte: Instagram

Além disso, durante os eventos, todas pessoas que passaram pelo estande do projeto e visualizaram os microscópios ou as peças patológicas macroscópicas demonstraram grande interesse e curiosidade em entender melhor.

Figura 2 - Estande do Meninas na Ciência no Paraná faz ciência - 2024

Fonte: a própria autora

RESULTADOS

Considerando o engajamento nas postagens e a recepção positiva em relação aos eventos, podemos concluir que as estratégias trazem respostas favoráveis às informações sobre os feitos femininos – que, muitas vezes, são desconhecidos pelas meninas –, indicando que a manutenção

recorrente de novas postagens e iniciativas práticas mais frequentes na universidade poderão ganhar cada vez mais interessadas.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, conclui-se que houve um crescimento significativo do perfil, indicando ímpeto e propagação dos conteúdos produzidos, fato que trouxe expectativas otimistas em relação a futuras divulgações científicas protagonizadas por mulheres. Para acentuar ainda mais essa construção, espera-se desenvolver de forma prática maior quantidade de atividades que proporcionem a vivência da ciência às meninas.

REFERÊNCIAS

CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global.** São Paulo: nVersos, 2015.

LANZA, T; MOURA, C. (2021). **Mulheres na história das ciências: uma revisão da área de educação em ciências no Brasil.** IX Congresso Internacional sobre Formación de Professores na Ciência. Revista Técne, Episteme y Didaxis: TED ano 2021 número extraordinário ISSN: 0121-3814. e-ISSN: 2323-0126.

PRÁ, J. R. **Estereótipos e ideologias de gênero entre a juventude brasileira.** Revista Feminismos, v. 1, n. 3, 2013.

SANTOS, B. R.; MORA, G. G.; DEBIQUE, F. A. (Coord.) **Empoderamento de meninas: como iniciativas brasileiras estão ajudando a garantir a igualdade de gênero.** Brasília: INDICA, 2016. 104p.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa extensionista. Agradeço também à minha orientadora, a professora Alessandra Cecchini, pela oportunidade.

PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: VOLVIDA SEJA A REINTEGRAÇÃO SOCIAL

EDUCAÇÃO

MAKIHARA, E[1]; SANTOS, J [2]; GUZZI, E [3]; HIRATA, M [4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O documento apresentado se trata de ação extensionista que promoveu oficinas com pessoas privadas de liberdade da Penitenciária Estadual de Londrina – II e da Cadeia Pública de Ortigueira por meio do oferecimento de: arteterapia consistente em uma oficina de mosaico; realização de curso de economia familiar e empreendedorismo; e aplicação do Programa *Famílias Fortes*, sendo realizados semanalmente pelos graduandos e profissionais recém-formados que compõem o projeto. Percebeu-se impacto positivo, ainda que, conforme será explorado brevemente neste trabalho, notaram-se, durante o percurso, limitações naturais a ponto de se repensar alguns dos meios adotados e adaptados para suprimir as mazelas sociais postas no trajeto.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa Privada de Liberdade, Direitos Humanos e Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

O resumo apresentado segue como parte da conclusão do projeto de extensão *"Inclusão social e Empreendedorismo para Presos e Egressos do Sistema Penal"*. O projeto busca promover atividades com pessoas privadas de liberdade, quais sejam, oficinas de mosaico, empreendedorismo e aplicação do programa *famílias fortes*. As oficinas foram realizadas por profissionais recém formados e estudantes da graduação das áreas de enfermagem e ciências sociais aplicadas (Serviço Social e Direito), foram aplicadas oficinas a um público-alvo de homens, cisheteronormativos, maiores de idade. As atividades foram desenvolvidas na Penitenciária[5] Estadual de Londrina II (PEL - II) e na Cadeia Pública de Ortigueira-PR.

---

1 Enzo Makihara Zucon Candido, graduando em direito, apresentador. (enzo.makihara.zucon@uel.br).

2 Jorge Willian da Silva dos Santos, recém formado em Serviço Social, apresentador. (jorge.willian0@gmail.com).

3 Emerson Guzzi Zuan Esteves, docente. Coordenador.

4 Marcos Hirata Soares, docente. Coordenador.

5 Teoricamente, as penitenciárias seriam unidades para pessoas já condenadas cumprirem sua pena e a cadeia para pessoas em processo de condenação. Porém, com a realidade de superlotação, acaba não sendo desta forma, pois em muitas situações as pessoas condenadas cumprem penas em cadeias.

Assim, os facilitadores do projeto promovem, junto aos internos das respectivas unidades penais, a arteterapia por meio da confecção de mosaicos; o fornecimento de cursos de economia, a fim de estimular o empreendedorismo; e a aplicação do programa *famílias fortes*, realizado pelo Ministério da Mulher, da família e dos direitos humanos[1], atual Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, sendo uma adaptação do programa universal *Strengthening Families Program (SFP)* desenvolvido pela Oxford Brookes University do Reino Unido, utilizado na prevenção ao uso de substâncias psicoativas para crianças.

Nesta senda, o objetivo geral do projeto é *"promover a reinserção social por meio da qualificação profissional e intervenções psicossociais para egressos do sistema penal e ações de suporte psicossocial à família"*; além de, como objetivos específicos, realizar assessoria econômica e financeira, avaliar o perfil socioeconômico e psicossocial das pessoas privadas de liberdade e suas famílias, capacitar para a produção e comércio dos produtos produzidos na oficina e constituir mecanismos para tanto, capacitar os graduandos e recém-formados no projeto e, finalmente, acompanhar as famílias participantes do projeto e fornecer intervenções psicossociais para prevenção do uso de drogas e de recaídas (PROEX, 2024).

Desta feita, serão tecidas reflexões frente às atividades desenvolvidas e a relação com a realidade dos custodiados, privados da liberdade, com desafios no cumprimento penal e estigmas a serem enfrentados. As reflexões terão por base materiais teóricos relacionados com homens privados de liberdade; direitos humanos e sociais; criminologia crítica; criminalização da pobreza; políticas públicas; tratamento penal entre outros determinantes. Em seguida, pretende-se suscitar a importância da continuidade e possibilidade de acesso das pessoas privadas de liberdade à atividade profissional, artística e educacional, para enfrentamento da ociosidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia e instrumento utilizados para desenvolvimento das atividades nas oficinas e projeto seguiu com dois encontros semanais em cada unidade penal, durante um ano, atendendo uma turma a cada três meses em média, sendo composta cada turma de 7 a 10 pessoas privadas de liberdade. As atividades foram divididas em dois momentos: um concentrado em atividades relacionadas à economia, com temática específica voltada à economia familiar, projeto de vida e empreendedorismo; e um segundo momento, propiciaram-se atividades artísticas de mosaico, onde os apenados desenvolveram dois quadros que, posteriormente, foram entregues a seus respectivos familiares. O público-alvo da atividade desenvolvida centrou-se em homens privados de liberdade, reclusos em unidades penais de regime fechado e de núcleos familiares compostos principalmente por suas companheiras, mães, irmãs e filhos. Os locais de desenvolvimento das atividades foram a Penitenciária Estadual de Londrina II (PEL - II) e a Cadeia Pública de Ortigueira-PR. O projeto de extensão teve por diretrizes: a interdisciplinaridade

1 Ministério criado pelo governo de Jair Messias Bolsonaro em seu mandato a presidência de 2019-2022.

e interprofissionalidade no desenvolvimento das oficinas para aplicação das atividades práticas com os apenados no regime penitenciário paranaense.

PROCESSO AVALIATIVO

O projeto enfrentou variados desafios durante a aplicação e desenvolvimento das atividades anteriormente descritas. Cabe destacar que estes desafios estão ligados diretamente ao transporte dos oficineiros e familiares; distância entre a unidade penal e os municípios em que residem os familiares dos apenados; a participação dos familiares e dos internos; o reforço das unidades penais em relação à participação dos internos nas atividades; dentre outras questões. Em geral, iremos discutir o desenvolvimento das atividades extensionistas e os processos de avaliação, embasado em materiais teóricos, artigos, e possíveis resultados das ações, não se olvidando que os participantes, em suma, seguiram em privação de liberdade. Para tanto, deve-se considerar: i) A realidade social e territorial dos custodiados e dos apenados, a realidade econômica e cultural dos participantes; ii) Os possíveis impactos na realidade e vida da pessoa privada de liberdade e de seus familiares, e, para além disso, na formação do graduando e do profissional recém formado; iii) O possível impacto e transformação social relacionado a reintegração social quando há um trabalho feito de forma continuada.

RESULTADOS

Tratam-se de resultados parciais, tendo em vista que o final do projeto está previsto para data posterior à elaboração deste resumo. No que tange às duas primeiras turmas (da PEL-II e da Cadeia Pública de Ortigueira), todos os reeducandos foram capazes de confeccionar dois quadros de mosaico, sendo o primeiro quadro orientado para que fizessem visando retratar seu estado emocional, como estavam se sentindo (psicologicamente), e o segundo quadro de temática livre. Em geral, as obras demonstraram e trouxeram estímulo ao exercício da arteterapia, onde os internos expuseram sua criatividade, sendo realizada com boa disposição, além de ser possível ver o progresso, acesso e domínio da técnica para a realização dos quadros.

Acerca da aplicação do Programa *Famílias Fortes*, não foram todos os internos que perceberam e/ou tiveram a presença constante de suas famílias, pois, houve entraves dados principalmente em razão de problemas logísticos, tendo em vista residirem em municípios diversos. Notou-se, ainda, a incompatibilidade cultural entre os vídeos do programa e a realidade do público-alvo ora tratado, que muitas vezes não compreendeu ou não considerou palpáveis as técnicas e métodos apresentados pelo programa como solucionadores de conflitos, quando transpostos para sua realidade familiar.

Em relação à oficina de economia familiar, percebeu-se que as temáticas foram melhor relacionadas com as companheiras dos apenados, posto que, de forma ampla, essas se encontram como as responsáveis pela administração doméstica. Não obstante, houve interesse pelas questões de empreendedorismo, sobretudo por parte daqueles que já possuem ou possuíram um CNPJ, de

tal forma que, para cada um dos internos, foi estudado e fornecido um plano de negócios referente à área de atuação por eles escolhida (como por exemplo: plano de negócios para barbearia, loja de jardinagem, tabacaria, petiscaria, dentre outros).

A segunda turma da Cadeia Pública de Ortigueira teve trajetória semelhante à primeira. Contudo, o grupo da PEL-II sofreu maiores percalços, em virtude de contratempos relativos à organização e administração da própria unidade, posto que muitos dos internos foram remanejados dentro da penitenciária, não conseguindo concluir seus trabalhos na oficina. Assim, apenas dois conseguiram concluir os mosaicos. Além disso, a segunda turma da PEL-II foi composta integralmente de membros que provinham de outras cidades, assim, a participação de suas famílias se deu apenas uma vez, dada a dificuldade de visitas constantes, o que prejudicou, em certa medida, a eficiência do Programa *Famílias Fortes*, tendo em vista que sua aplicação prevê a reunião de um representante do núcleo familiar. No tocante ao curso de economia familiar, devido ao aludido remanejamento, houve pouco prejuízo, de forma que a ementa pôde ser cumprida mediante breves adaptações.

CONSIDERAÇÕES

Ante o exposto, nota-se que a presente ação extensionista atua como um valioso paliativo para a condição das pessoas privadas de liberdade, estimulando a criatividade e inclusão artística enquanto busca trabalhar a arteterapia para elaboração de quadro para direcionar ao núcleo familiar para reforçar o fortalecimento dos laços do vínculo socioafetivo. Além disso, atuando na área econômica, buscou-se ofertar alternativas capazes de gerar renda por meio do empreendedorismo e auxiliar na administração dos recursos financeiros da família.

Contudo, é sestro de qualquer paliativo a incapacidade de alcançar as mazelas em seu âmago, extirpando a questão social danosa à vida cotidiana. Daí partem as limitações naturais deste projeto, porquanto, como prenuncia o estudo criminológico, o sistema prisional impõe estigmas, "marcas", ao indivíduo privado de liberdade que tornam a reinserção social praticamente irrealizável, tornando a base axiológica do Código Penal brasileiro estéril (MOTTA, 2011, p. 351). Destarte, as noções de empreendedorismo são capazes de, positivamente, influir na vida dos internos e auxiliarem na reconstrução de uma vida, contudo, são fonte incerta de renda, que pode propiciar um futuro digno, como pode não render frutos consistentes, dada a natureza do risco empresarial.

Ademais, tratam-se de problemáticas capitalistas estruturais insolúveis em curto lapso temporal. Ao pensar na suposta função de ressocialização do sistema penal brasileira, entende-se que "ressocializar [...] significa proporcionar ao preso o retorno ao convívio social da melhor maneira possível." (NUCCI, 2021, p. 244). Finalmente, conclui-se, o projeto procura proporcionar condições para que o aludido retorno efetivamente conte com o suporte da sociedade e nela encontre amparo, ofertando formas de arteterapia e oficinas de capacitação, e no que se propõe a realizar é eficaz. Mas não supre, e portanto não se deve esquecer, a estrutura penal falha, incapaz

de fornecer garantias de trabalho, educação e, consequentemente, efetiva ressocialização e/ou a reintegração social da pessoa privada de liberdade que seria de forma geral rever sua liberdade.

REFERÊNCIAS

MOTTA, Manoel Bastos da. **Crítica da Razão Punitiva**: Nascimento da Prisão no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2011.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Criminologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2021.

PROEX. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina. **EDITAL PROEX nº 245/2024**. 11 nov 2024. Disponível em: https://sites.uel.br/proex/wp-content/uploads/2024/11/EDITAL-PROEX-245-2024.pdf. Acesso em 28 jul 2025.

AGRADECIMENTOS: Inicialmente ao Programa Paraná Inovador da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), agências de fomento que possibilitaram a viabilização do projeto de extensão garantindo a bolsa recebida e a aplicação direta de modo concreto.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS: A IDENTIDADE NEGRA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO

JACHSTET, S. M. D.[1]; SILVA, J. O.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A contação de histórias é um meio de cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornam obrigatório o ensino da história da cultura afro-brasileira e indígena nas instituições escolares. Em parceria aos CMEI's dos Municípios da Região Metropolitana de Londrina, este projeto visa desenvolver uma formação continuada dos professores para estudos das relações étnico raciais, além dos objetivos de desenvolver ferramentas lúdicas e fomentar a contação de histórias de protagonismo negro nos anos inciais da edução infantil, a partir de uma metodologia de módulos formativos e o uso de materiais lúdicos para valorização da identidade negra.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; Étnico-racial; Formação de Professores

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639/03 é um marco na luta antirracista tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas. Essa Lei visa a promoção de reflexão sobre a importância e as contribuições da cultura e população afro-brasileira na formação da identidade nacional, através de mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Adjunto a essa Lei, a Lei 11.645/08 ampliou a obrigatoriedade de ensino ao incluir a história e cultura dos povos indígenas nos currículos escolares (BRASIL, 2025).

A contação de histórias se insere como uma possibilidade de prática social e educativa, às crianças de educação infantil, para o ensino da memória e cultura afro-brasileira. Nesta prática, é proporcionado o desenvolvimento de concentração, oralidade, imaginário infantil, além da possibilidade de expressão, construção e aprendizado de novos conhecimentos de forma coletiva. Assim também, a contação de histórias possibilita a inclusão e o desenvolvimento

1 Sophia Maria Donato Jachstet, Psicologia, Apresentadora.
2 Jefferson Olivatto Silva, docente. Coordenador

de habilidades pelas crianças que estão em processo de alfabetização e não dominam a leitura (MARIOSA; REIS, 2011).

A instituição escolar tem papel fundamental na escolha da literatura a ser trabalhada nos anos iniciais, sendo de responsabilidade da mesma priorizar e disponibilizar um acervo literário que contribua para a formação de uma identidade racial negra positiva. Ademais, é possibilitado que alunos não negros tenham contato com a diversidade cultural e história africana e afro-brasileira, subvertendo lógicas racistas e estereotipadas, uma vez que a memória e a luta antirracista não pertencem somente aos negros, e sim há todos os segmentos étnicos (SILVA, 2010; MUNANGA, 2005 apud. SILVA, 2010).

A criança negra, quando não se vê representada na literatura ou quando a representação tem conotação depreciativa, é impactada ainda mais em sua formação identitária (RIBEIRO et al., 2022), além de negar-se perante aos outros por não reconhecer na historiografia, predominantemente branca e eurocentrada, que é trabalhada no currículo escolar e nos materiais didáticos, em detrimento da historiografia negra (MARIOSA; REIS, 2011).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho refere-se a um projeto de extensão, o qual visa a formação continuada de professoras da educação infantil para o estudo das relações étnico-raciais. A atuação das discentes bolsistas, pela Itaipu Parquetec, é realizada em parceria aos Centros Municipais de Educação (CMEI's) da Região Metropolitana de Londrina. O desenvolvimento das atividades ocorre no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE) na Universidade Estadual de Londrina (UEL), a partir da necessidade dos municípios de desenvolverem atividades relacionadas às Leis 10.639/03 e 11,645/08, juntamente ao despreparo das professoras para educarem subvertendo lógicas racistas da educação.

Neste projeto utilizou-se de bases teórico-metodológicas da Psicologia Escolar e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para desenvolvimento das atividades de acordo com a concepção das constelações de aprendizagem (SILVA, 2024). O objetivo geral desta extensão é a formação continuada de professores dos anos iniciais e educação das relações étnico-raciais. Como objetivos específicos, visou desenvolver ferramentas lúdicas para auxiliar os professores cursistas, fomentar a contação de histórias como meio de ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, além de discutir nos CMEI's a importância da formação antirracista nos primeiros anos da educação infantil.

A atividade extensionista foi desenvolvida de modo interdisciplinar entre as pedagogas, prefeituras participantes e discentes da UEL. Para tanto utilizou-se do método de formação em módulos temáticos (mitos de origem africanos; reinos e heroínas - acerca da ancestralidade; valores civilizatórios; protagonismos africanos, afrobrasileiros e indígenas), além de instrumentos como vídeo-aulas, manuais, jogos, confecção e contações de histórias, a fim de valorizar a identidade e possibilitar o fomento da literatura negra.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto iniciou-se no ano de 2022, intitulado (02636) “O protagonismo das professoras na infância e as relações étnico-raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e a hora do conto”. A atuação das bolsistas está vinculada ao período de 2024-2025, com o projeto “Sustentabilidade e a contação de histórias afro-brasileiras, africanas e indígenas” vinculado ao projeto guarda-chuva 02636. A extensão conta com discentes dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Artes Visuais e História da UEL, juntamente com a participação de colaboradores externos.

As professoras que participaram do curso de formação continuada são dos municípios da Região Metropolitana de Londrina inseridos na Bacia Hidrográfica do Baixo Tibagi, sendo estes: Apucarana, Arapongas, Ibiporã, Jacarezinho, Porecatu e Sertaneja, selecionados a partir da heterogeneidade populacional, dados étnico-raciais, números de escolas e distribuição geográfica.

As atividades realizadas iniciam-se com a preparação, formação e capacitação dos discentes acerca do Estudo das Relações Étnico-Raciais (ERER), mediado por pesquisadores e estudiosos sobre educação, contação de histórias e relações étnico-raciais. Atrelado à formação estudantil, os alunos desenvolveram um curso de formação às professoras estruturado em 4 módulos de 25 horas cada, os quais incluem vídeo-aulas formativas, textos, formulários, novas histórias de protagonismo negro e exemplos de manuais de jogos, brincadeiras como possibilidade de serem trabalhados junto a contação de histórias pelos professores. O papel dos colaboradores do projeto incluem o desenvolvimento de novas histórias que exaltem e ensinem a história e a cultura afro-brasileira, estudo prévio com autores e profissionais da área e idealização da formação docente, reuniões confecção de materiais didáticos e ferramentas lúdicas para auxílio dos professores, além das visitas aos municípios participantes e acompanhamento dos professores participantes durante toda a execução do projeto.

Figura 1 - Foto dos colaboradores do projeto no LAPEE

RESULTADOS

Portanto, como um dos relevantes resultados decorrentes da realização extensionista de formação continuada de professores, foi o início do processo de desconstrução de estereótipos e estruturas racistas, juntamente ao letramento racial e educação antirracista dos professores. Esse processo de desconstrução não se limita somente ao tempo vigente do projeto, mas já é percebido desde a realização dos módulos iniciais, sendo assim comprovado pelos feedbacks e portfólios das atividades pelos professores. Assim também, obteve-se como resultado a promoção de étnico racial não somente dos professores, mas também de dos discentes participantes, no qual a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena puderam ser estudados e reafirmados dentre a uma educação e literatura que não as prioriza dentre uma hegemonia branca. Os resultados positivos e afirmativos das discussão e fomento nos CMEI's acerca da formação antirracista nos anos inciais da educação infantil evidenciam a importância da ação extensionista em questão. Como também, a experiência do professor em discutir e ensinar questões de caráter étnico-racial dentro do ambiente escolar, impactam a construção identitária dos alunos, em detrimento de práticas racistas que marginalizam a história e o povo preto.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos pretendidos, no sentido de viabilização da formação docente antirracista, bem como a promoção dos ensinamentos e valorização da cultura africana, afro-brasileira e indígena, foram atingidos. Com a ocorrência das formações, os objetivos legais de aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 foram cumpridos e garantidos nos municípios atendidos, o que garante assim, a promoção eficaz da identidade cultural negra e da contação de histórias como meio para tal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **Lei que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira celebra mais de duas décadas**. [Brasília]: Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, 09 jan. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/lei-que-tornou-obrigatorio-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-celebra-mais-de-duas-decadas. Acesso em: 03 set. 2025

MARIOSA, G. S., REIS, M. G. dos. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças.** Estação Literária. v. 8, parte A, p.42-53, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf**.** Acesso em: 03 set. 2025

RIBEIRO, S. .; FORTUNA, D.; LIMA, J. **Literatura Africana e Afro-Brasileira na Construção da Identidade da Criança na Pré-escola.** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 31, n. 68, p. 231–246, 2022. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/faeeba/article/view/13992. Acesso em: 7 set. 2025

SILVA, M. H. V. **A contação de história na educação infantil.** Repositório UFPB. Paraíba, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26896/1/MHVR04042014.pdf. Acesso em: 03 set. 2025

SILVA, J. O. **Pertencimento negro no ensino superior**: uma investigação das aprendizagens sociais na trajetória escolar. Ponta Grossa: EDUEPG, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Itaipu Parquetec pela viabilização do projeto e a Universidade Estadual de Londrina.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA PRÁTICA DA EMPRESA JÚNIOR NA MEDICINA VETERINÁRIA

EDUCAÇÃO

FERREIRA, M,L.[1]; SOUSA, M,F,R.[2]; SILVEIRA, C, C.[3]; NELLESSEN, V,M.[4]; MOROTTI, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Empresa Júnior de Consultoria Veterinária da UEL tem como principal objetivo promover ao pequeno e médio produtor rural uma melhoria na produtividade da propriedade, além de proporcionar eventos que atendam a demanda de conhecimento técnico e científico dos alunos de Medicina Veterinária da UEL e outras instituições. Como principal resultado obtido, destaca-se as visitas diagnósticas e atendimentos a pequenas e médias propriedades. Portanto, entende-se que a VetJr tem um papel fundamental na extensão universitária garantindo um impacto social significativo nos atendimentos a campo, contribuindo com o crescimento regional de Londrina incentivando cada vez mais a agropecuária familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa júnior; propriedades rurais; eventos acadêmicos.

INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) reúne atualmente cerca de 1.612 empresas juniores em todo o país (Brasil Junior, 2025). A VetJr, empresa júnior (EJ) de Consultoria Veterinária da UEL, é integradada no movimento desde o ano de 2019. O MEJ tem como propósito representar e fortalecer as empresas juniores, formando lideranças empreendedoras comprometidas e capazes de transformar o Brasil em um país mais empreendedor. A EJ de Consultoria Veterinária da UEL oferece uma visão profissional ainda durante a graduação, por meio de experiências práticas alinhadas aos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Medicina Veterinária, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados, inovadores e atuantes no mercado. Fundada em 2004, a empresa já formou mais de 500 pós juniores, atualmente a EJ conta com 32 funcionários, estes, divididos em 5 diretorias, sendo elas, a

1 Mirella Lorusso Ferreira, Medicina Veterinária, Apresentadora.
2 Maria Fernanda Rodrigues de Sousa, Medicina Veterinária, Apresentadora.
3 Cássia Cherubini Silveira, Medicina Veterinária.
4 Victor Macedo Nellessen, Medicina Veterinária.
5 Fábio Morotti, docente. Coordenador.

Diretoria Executiva, Comercial, Gestão de Pessoas, Marketing, Projetos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de seus membros, mas também para o fortalecimento do setor e para a transformação do empreendedorismo no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A EJ de Consultoria Veterinária da UEL (VetJr) tem por sua principal finalidade garantir a experiência empresarial para o estudante ainda na graduação. Diante disso, a empresa possui fundamentos baseados em uma missão, visão e valores denominados de “Entregar soluções personalizadas e de alto impacto para a sociedade, desenvolvendo o perfil empreendedor dos estudantes de Medicina Veterinária”, “Ser uma empresa de impacto, baseada em seus valores, focada na integridade e união do time” e “Resiliência, honra ao MEJ, bem estar animal e responsabilidade única”, respectivamente. O cargo de Presidente possui a função de garantir o cumprimento das normas internas e representar juridicamente a entidade enquanto o Vice-presidente auxilia a Presidência em questões jurídico-financeiras. A diretoria de Comercial é responsável pela captação de novos clientes e fortalecimento entre novos parceiros. Bem como, Gestão de Pessoas realiza a gestão de conflitos, promovendo um ambiente harmonioso entre os membros. Também a diretoria de Projetos atua na execução e acompanhamento dos projetos. Por fim, a diretoria de Marketing cuida da imagem interna e externa da empresa, atuando na administração das diversas redes sociais. Esse organograma é dividido em uma hierarquia de diretores e assessores, na qual ainda os assessores são denominados líderes dentro de cada projeto assumido pela empresa júnior. Assim, garantindo o funcionamento organizado dos setores e autonomia dos indivíduos frente às atividades desenvolvidas.

Alguns dos serviços prestados contam com a parceria de residentes da própria Universidade, como o Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal (ReproA) e o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA). Por meio dessas instituições, conseguimos o apoio de médicos veterinários para gerar credibilidade e qualidade na consultoria prestada. Os estudantes membros da VetJr têm a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de atividades desenvolvidas por esses profissionais. Além disso, a empresa segue importantes diretrizes extensionistas, como a interação dialógica, que promove o diálogo entre produtores, estudantes e veterinários na busca por soluções personalizadas de acordo com cada propriedade; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, que envolvem a integração de várias áreas de conhecimento e atuação profissional dentro da Medicina Veterinária; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na qual os alunos aplicam seus conhecimentos teóricos na prática no campo com baseadas nas necessidades reais dos produtores, aprimorando sua formação profissional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante os eventos promovidos pela VetJr, como o HEMOPET, CIP-LEITE e I IMVL,

foram utilizados formulários de coleta de dados contendo ocupação, universidade onde concluiu ou está realizando a graduação. Permitindo a análise do número de inscritos e perfil dos participantes. A coleta de dados possibilita avaliar a quantidade de inscritos, interesse da comunidade acadêmica e aprimorar futuras edições, garantindo que os eventos atendam às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e contribuam para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Os serviços de consultoria veterinária, são principalmente voltados a pequenos e médios produtores rurais, que entram em contato com a empresa por meio de redes sociais, eventos como a Expo Londrina, indicação de outros produtores, entre outras formas. Após o contato e agendamento são realizadas visitas diagnósticas com o auxílio de professores, residentes, mestrandos e doutorandos que colaboram no levantamento das soluções que podem ser implementadas nas propriedades rurais. A partir dessas visitas, são elaboradas propostas personalizadas para os produtores, com foco em prestar serviços garantindo acessibilidade ao campo. Além disso, são organizadas visitas para a coleta de materiais e para o acompanhamento da propriedade. Relatórios dos serviços prestados são gerados, incluindo o levantamento das localidades atendidas e uma análise da resolução das problemáticas levantadas, com o objetivo de prover soluções com bom custo-benefício para os problemas identificados pelos produtores rurais. Essa abordagem assegura a eficácia das consultorias e fortalece a relação entre a empresa e a comunidade, promovendo um impacto positivo na produção rural. A participação da comunidade foi avaliada a partir do número de propriedades que foram realizadas visitas diagnósticas e dos números levantados nos eventos promovidos. No que se refere à formação discente, a atuação por meio da empresa júnior de consultoria possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de pessoas, à comunicação e abordagem direcionada aos produtores, bem como à elaboração e interpretação de relatórios técnicos. Quanto a transformação social foi avaliada a partir da adesão da comunidade aos eventos e produtores compreendendo a relevância da adoção de medidas preventivas em saúde animal, além dos 4 pilares fundamentais: sanidade, nutrição, genética e manejo.

RESULTADOS

Durante o ano de 2025, a VetJr obteve resultados expressivos tanto no âmbito acadêmico quanto no apoio direto aos produtores rurais. No que se refere aos eventos científicos e de capacitação, três grandes encontros se destacaram: o Ciclo de Palestras em Leite (CIP-Leite), a 1° Imersão em Medicina Veterinária de Legal (IMVL) e o Hemopet. No CIP-Leite, que teve um intuito técnico para a cadeia produtora de leite e foi realizado em parceiria com o LIPOA, registrou-se a participação de 42 pessoas, sendo 6 médicos-veterinários, 32 estudantes de graduação e 4 produtores rurais, demonstrando a integração entre diferentes elos da cadeia produtiva e promovendo a aproximação da empresa com possíveis novos projetos. Já no IMVL, o número total de inscritos chegou a 65, com 3 médicos-veterinários e 62 estudantes, dos quais 34 eram vinculados à Universidade Estadual de Londrina e 28 representavam outras instituições de ensino, evidenciando o alcance regional do evento. Por sua vez, o Hemopet consolidou-se como a maior atividade em termos de público, reunindo 100 participantes, entre eles 53 médicos-

veterinários e 47 estudantes, reforçando o caráter técnico e científico da ação.

Além da organização de eventos, a VetJr intensificou sua atuação prática por meio da realização de consultorias e visitas técnicas em propriedades rurais. Na Agropecuária Villas Boas, localizada em Sapopema, o produtor relatava problemas com carrapatos, foram realizadas três visitas periódicas, incluindo acompanhamento da ordenha de 28 vacas, planilhamento de dados zootécnicos, coleta de amostras de água e de sangue para análises laboratoriais e exames parasitológicos. Todas as atividades contaram com o apoio do Laboratório de Parasitologia Veterinária da UEL, que contribuiu para o diagnóstico e emissão de relatórios finais ao produtor. No município de Pato Branco, no Sítio Salgueiro, as ações foram voltadas ao rebanho ovino, totalizando 100 animais atendidos. As atividades envolveram diagnóstico gestacional, realização de exames coproparasitológicos, avaliação da eficácia de vermífugos, execução de exame OPG e coleta de dados zootécnicos. O trabalho foi realizado em parceria com o Laboratório ReproA, responsável pelo diagnóstico gestacional, e o Laboratório de Parasitologia Veterinária da UEL, garantindo suporte técnico às análises realizadas. Já no assentamento Dorcelina Folador, em Arapongas, a VetJr atendeu uma Fazenda associada à COPRAN, com foco em bezerros com diarreia. As atividades incluíram visita diagnóstica, coleta de fezes, análises microbiológicas e parasitológicas, além da emissão de relatório final com a identificação do agente etiológico que estava promovendo as diarreias, envolvendo diretamente 10 animais. Esse projeto contou com o apoio do Laboratório de Parasitologia Veterinária e de Virologia Animal da UEL, que permitiu aprofundamento das análises. Além do desenvolvimento de projetos a campo e eventos informativos, a VetJr também participa de eventos culturais como a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (Expo Londrina) e dias de campo, essas participações ampliam a visibilidade da empresa, fortalecem sua imagem perante a população e possibilitam a prospecção de novos clientes no setor agropecuário. Como resultado dos meios de prospecções, dois clientes entraram em contato, um deles é a Agropecuária Villas Boas, citada acima, que conheceu a empresa durante a Expo Londrina e a fazenda associada COPRAN, também citada acima, conheceu a empresa durante o evento CIP-Leite.

CONSIDERAÇÕES

Os serviços de consultoria veterinária proporcionaram melhorias significativas na produção dos pequenos e médios produtores que com isso gerou conhecimento técnico aos estudantes de graduação, por meio das parcerias com os laboratórios podendo realizar o serviço de extensão á comunidade externa. Além disso, os eventos organizados impactaram a formação teórica da comunidade acadêmica da UEL e de outras universidades. O projeto demonstra a importância da extensão universitária na transformação social e econômica das comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. **Movimento Empresa Júnior.** https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 20 ago. 2025.

Estatuto Social VetJr, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/2/my-drive. Acesso em: 20 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao nosso coordenador geral Prof. Dr. Fábio Morotti por toda orientação dentro da empresa júnior, auxiliando nos projetos e em nossa organização interna. Além disso, aos Laboratórios (ReproA, LIPOA, Parasitologia Animal e Virologia Animal) pelo auxílio na parte prática de cada projeto, possibilitando capacitação prática e técnica aos estudantes membros da VetJr.

O INCONSCIENTE EM CENA: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS A PARTIR DE ENSAIO DE ORQUESTRA

EDUCAÇÃO

ABBONDANZA, THATY PAULA CORTEZ.[1]; ALMEIDA, ROSEMARIE ELIZABETH SCHIMIDT.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A obra cinematográfica Ensaio de Orquestra (1978), de Federico Fellini, constitui-se como potente metáfora da psique humana. Por meio da representação de uma orquestra em conflito com o maestro, o filme permite uma leitura psicanalítica fundamentada na segunda tópica freudiana, em que Id, Ego e Superego entram em constante tensão. No contexto extensionista da Universidade Estadual de Londrina, desenvolveu-se uma dinâmica de grupo com estudantes de diferentes cursos, articulando o filme com a teoria psicanalítica, de modo a elucidar as manifestações do inconsciente. A experiência revelou-se frutífera: os participantes puderam refletir sobre os efeitos da pulsão, do trauma e da possibilidade de reorganização psíquica frente a momentos de ruptura. A atividade mostrou que o cinema, quando integrado à psicanálise em um espaço universitário, favorece o engajamento coletivo e promove reflexões profundas acerca da condição humana, aproximando o saber psicanalítico de um público interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio de Orquestra; Psicanálise; Inconsciente; Dinâmica de Grupo; Trauma

INTRODUÇÃO

A interlocução entre psicanálise e arte é campo fértil para a transmissão e reelaboração de conceitos freudianos. Entre as manifestações artísticas, a literatura e o cinema oferecem à psicanálise um espaço privilegiado de reflexão, permitindo que conteúdos inconscientes se expressem por narrativas e imagens coletivas. O projeto extensionista relatado buscou articular

1 Thaty Paula Cortez Abbondanza, Psicóloga. Psicanalista. Especialista em "Fundamentos da Clínica Psicanalítica". Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro Associado da Escola de Psicanálise – Corpo Freudiano – Núcleo Londrina, Apresentador(a).

2 Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, Professora Doutora Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro Associado da Escola de Psicanálise – Corpo Freudiano – Núcleo Londrina

literatura, cinema e psicanálise na construção de um espaço de formação e reflexão.

A escolha por Ensaio de Orquestra (1978), de Federico Fellini, deve-se à potência simbólica de sua narrativa, que dramatiza, pela orquestra e o maestro, a tensão estrutural entre Id, Ego e Superego. O cinema, ao lado da literatura, mostrou-se recurso eficaz para aproximar estudantes da psicanálise, oferecendo experiências que ressoam nos planos subjetivo e coletivo.

O objetivo geral foi favorecer a compreensão do aparelho psíquico e do papel do inconsciente na vida mental, por meio do diálogo entre literatura, cinema e psicanálise. Especificamente, buscou-se: (1) aproximar estudantes da teoria psicanalítica; (2) estimular a reflexão sobre trauma e reorganização psíquica; e (3) criar um espaço interdisciplinar e dialógico de construção de saberes.

A experiência ocorreu em grupo operativo com estudantes de diferentes cursos da Universidade Estadual de Londrina. Após a exibição do filme, realizou-se discussão psicanalítica na qual os participantes exploraram os conceitos de Id, Ego, Superego, pulsão e trauma, articulando-os às próprias vivências e às manifestações coletivas da obra.

Conforme Safatle (2021), "o sujeito só é sujeito quando é capaz de experimentar, em si mesmo, algo que o ultrapassa". Assim também na experiência extensionista: ao provocar deslocamentos e angústias, possibilita o contato com dimensões inconscientes que impulsionam o crescimento psíquico e intelectual. O cinema, especialmente Ensaio de Orquestra, revelou-se via privilegiada de aproximação entre psicanálise e ensino superior, dramatizando o paradoxo da psique — a coexistência entre pulsão e simbolização, caos e harmonia

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho integra o projeto "Laboratório de Psicanálise e Literatura" da Universidade Estadual de Londrina e adota abordagem qualitativa inspirada na metodologia de grupo operativo de Pichon-Rivière (1965). O grupo, composto por estudantes de diferentes cursos, buscou explorar a interseção entre cinema e psicanálise, tendo como eixo o filme Ensaio de Orquestra (1978), de Federico Fellini.

A escolha do filme deve-se à sua força simbólica, que dramatiza a tensão entre as instâncias psíquicas. Criou-se um espaço de reflexão em que os estudantes se aproximaram dos conceitos psicanalíticos de forma acessível e experiencial, ampliando a compreensão do inconsciente.

Os encontros quinzenais envolveram a exibição do filme e discussões orientadas com uso de slides, debates e atividades reflexivas que incentivaram a articulação entre o conteúdo fílmico e as vivências dos participantes. A metodologia propôs uma leitura psicanalítica da realidade humana e social.

A dinâmica do grupo favoreceu um espaço de interlocução no qual os estudantes expressaram percepções singulares e dialogaram com a teoria, permitindo que conteúdos

inconscientes emergissem sob a forma de associações e metáforas. Além da observação participante, foram feitos registros qualitativos que evidenciaram a eficácia da integração entre cinema e psicanálise, reafirmando a extensão como espaço formativo e transformador.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação foi processual e qualitativa, centrada nas interações e nos registros reflexivos. Consideraram-se três eixos: (1) participação da comunidade acadêmica; (2) impacto na formação do estudante; e (3) impacto na transformação social.

Houve engajamento expressivo de estudantes de diferentes cursos, que compartilharam percepções e construíram coletivamente interpretações sobre o filme. O espaço dialógico favoreceu a circulação da palavra e o surgimento de associações singulares, fortalecendo vínculos e enriquecendo o debate.

Quanto à formação, a experiência proporcionou contato vivo com a teoria psicanalítica. O cinema facilitou a apropriação de conceitos como Id, Ego, Superego, trauma e sublimação, tornando-os mais acessíveis e sensíveis. Muitos participantes relataram que a atividade os ajudou a visualizar o funcionamento do aparelho psíquico e a refletir sobre suas vivências.

No eixo da transformação social, a proposta ampliou o olhar crítico, permitindo pensar o inconsciente como dimensão presente também nos fenômenos culturais e sociais. Essa abordagem reforçou a função social da universidade e o papel da extensão como mediadora entre saber científico e experiência coletiva.

Os registros e relatos reflexivos mostraram que a atividade estimulou o engajamento interdisciplinar e favoreceu uma experiência formativa e transformadora.

RESULTADOS

A análise das atividades revelou importantes contribuições sobre a integração entre cinema e psicanálise. Ao se engajarem com Ensaio de Orquestra (1978), os participantes ampliaram a compreensão de suas subjetividades e refletiram sobre os conceitos psicanalíticos no contexto acadêmico e clínico.

A metáfora criada por Fellini — a orquestra em conflito com o maestro — mostrou-se recurso potente para representar o funcionamento do aparelho psíquico: os músicos expressam o impulso caótico do Id, o maestro simboliza o esforço organizador do Ego e a partitura representa a norma do Superego. Essa vivência favoreceu a reflexão sobre as dinâmicas emocionais e dilemas cotidianos ligados ao trauma e à reorganização psíquica.

Os resultados confirmam que o cinema pode funcionar como modelo de assimilação da realidade e de enfrentamento das tensões entre pulsão e ordem, desejo e censura. A obra de Fellini, ao dramatizar dilemas universais da condição humana, oferece uma lente para compreender os conflitos entre individualidade e coletividade, caos e harmonia, pulsão e sublimação.

A integração entre saber psicanalítico e linguagem cinematográfica mostrou-se eficaz na promoção do engajamento dos participantes, iluminando a complexidade do psiquismo e provocando deslocamentos subjetivos. A experiência evidenciou o valor da arte, especialmente do cinema, como recurso na prática extensionista e no ensino da psicanálise, capaz de promover uma formação crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista atingiu seus objetivos ao articular psicanálise e cinema como instrumentos de reflexão e elaboração subjetiva. Ensaio de Orquestra mostrou-se recurso potente para acessar conteúdos inconscientes e ilustrar a dinâmica do aparelho psíquico, aproximando os estudantes da teoria freudiana.

A experiência revelou que o cinema amplia a compreensão da psicanálise para além do *setting* clínico, instaurando o espaço universitário como território de diálogo interdisciplinar. A metáfora da orquestra e do maestro mostrou-se fértil para pensar as tensões entre ordem e caos, indivíduo e coletividade, bem como o lugar do trauma e da sublimação.

Do ponto de vista social, a proposta reafirma a relevância da extensão universitária como prática transformadora, ao permitir que os estudantes aprendam conceitos psicanalíticos e reflitam sobre os dilemas da existência humana. Assim, a atividade contribuiu para a formação integral dos participantes, unindo conhecimento científico e expressão artística.

Como desdobramento, prevê-se a continuidade do projeto com novas obras cinematográficas, aprofundando o diálogo entre psicanálise, arte e cultura, e reafirmando a potência ética e transformadora da psicanálise como modo de pensar e existir.

REFERÊNCIAS

FELLINI, Federico. Ensaio de Orquestra. Itália: Produzioni Europee Associati, 1978. (Filme).

FREUD, Sigmund. (1923). O Ego e o Id. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, Sigmund. (1933). Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. In: _____. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PLON, Michel; ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FORMAÇÃO DOCENTE DE INTRUTORES-BOLSISTAS: O PAPEL DO CURSO ESPECIAL PRÉ-VESTIBULAR DA UEL

EDUCAÇÃO

SIMÕES SILVA, N[1].;SPIRI- FERREIRA, T[2] ; OLIVEIRA, R[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV), projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo democratizar o acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda e, simultaneamente, constituir-se como laboratório docente para seus bolsistas-instrutores, graduandos da instituição. A equipe, composta por 39 integrantes, atua de forma integral em todas as etapas do processo educativo,da matrícula ao resultado do vestibular. Os resultados apontam que a experiência proporciona formação prática e completa, capacitando os futuros profissionais de educação e promovendo uma interação dialógica entre o conhecimento teórico-científico adquirido na graduação e a prática docente junto à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Curso pré-vestibular; Democratização do ensino.

INTRODUÇÃO

O acesso desigual ao ensino superior constitui-se como um dos principais desafios educacionais no Brasil, sobretudo para estudantes oriundos da rede pública (Zago, 2006) . Nesse cenário, os cursinhos populares assumem papel relevante como instrumentos de democratização e inclusão social (Carvalho, 2013) . O Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV), curso de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua há mais de 29 anos com essa finalidade, oferecendo preparação gratuita para vestibulares e consolidando-se como espaço de transformação social para 450 alunos egressos anualmente.

Entretanto, sua relevância não se restringe ao atendimento dos estudantes da comunidade. O CEPV caracteriza-se também como um laboratório docente, no qual bolsistas-instrutores vivenciam, de forma integral, processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica. A equipe é composta por 39 integrantes, entre bolsistas e estagiários, organizados em dez comissões responsáveis pela execução de atividades pedagógicas e administrativas.

As comissões abrangem diferentes frentes de atuação, como: (i) Mídias Sociais, responsável pela comunicação com a comunidade por meio de publicações em redes sociais

e site institucional; (ii) Apoio Psicopedagógico, voltada ao acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades individuais; (iii) Eventos, que organiza atividades acadêmicas e culturais; (iv) Café Pedagógico, responsável pela reunião mensal de alinhamento da equipe docente; (v) Simulados, dedicada à elaboração e aplicação de provas; (vi) Novos Alunos, que coordena o processo seletivo; (vii) Novos Instrutores, que organiza o ingresso e a formação dos bolsistas; além de comissões específicas relacionadas à interdisciplinaridade, literatura e produção de materiais didáticos, como as novas apostilas.

Essa estrutura organizacional permite que os instrutores desenvolvam competências que transcendem a docência, como o trabalho em equipe, a liderança, a responsabilidade coletiva e a capacidade de gestão. Assim, o Curso Especial pré vestibular (CEPV) não se limita à formação para ministrar aulas, mas forma sujeitos capazes de assumir responsabilidades múltiplas em um ambiente colaborativo.

Todos os instrutores passam por acompanhamento sistemático, por meio de avaliações semanais realizadas pela equipe pedagógica, que analisa a qualidade das aulas ministradas e fornece *feedbacks* contínuos. Esse processo fortalece a prática docente, estimula a autorreflexão e contribui para o aprimoramento pedagógico dos bolsistas.

O presente estudo tem como objetivo geral fazer uma análise inicial da contribuição do CEPV para a formação docente e profissional de seus bolsistas. Como objetivos específicos, propõe-se: (i) descrever a metodologia de avaliação da equipe pedagógica; (ii) identificar os impactos formativos decorrentes do trabalho em equipe nas comissões organizacionais; e (iii) avaliar as mudanças na prática dos instrutores a partir do acompanhamento pedagógico contínuo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista no Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) fundamenta-se nos princípios da extensão universitária, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, os instrutores encontram-se em constante contato com os estudantes e em permanente processo de adaptação das metodologias de ensino, adequando-as às necessidades do público atendido. A equipe é composta por graduandos de diferentes formações acadêmicas, o que possibilita a integração de saberes distintos. Ademais, os bolsistas aplicam, na prática docente, os conhecimentos teóricos adquiridos em seus cursos de graduação, consolidando a articulação entre teoria e prática no espaço da sala de aula.

No que se refere à formação dos bolsistas, o projeto prevê reuniões pedagógicas, acompanhamentos semanais e feedbacks sistemáticos fornecidos pela equipe de coordenação. Tais estratégias contribuem para o aprimoramento contínuo das práticas docentes e asseguram a qualidade do ensino ofertado. Além disso, a atuação em comissões organizacionais permite que os graduandos desenvolvam competências relacionadas à gestão acadêmica, ao planejamento e ao trabalho em equipe.

Por fim, a transformação social promovida pelo projeto manifesta-se tanto no impacto direto sobre a vida dos estudantes, que ampliam suas possibilidades de acesso ao ensino superior, quanto na formação de futuros docentes comprometidos com práticas educativas inclusivas, críticas e socialmente relevantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A análise do impacto da experiência extensionista, tomou-se como objeto o processo avaliativo do Cursinho Pré-Vestibular (CEPV). Mais do que um mecanismo de mensuração de desempenho, a avaliação configurou-se como um instrumento formativo, possibilitando que os participantes identificassem fragilidades e potencialidades, recebem feedbacks direcionados e aprimorassem sua prática pedagógica.

Foram utilizados os seguintes critérios de análise:

a) Organização do espaço físico: utilização do quadro, estrutura da dinâmica, abertura e fechamento da aula;
b) Clareza e sequência lógica na exposição dos conteúdos: postura, entonação e encadeamento das ideias;
c) Recursos didáticos: uso de lousa, data show, vídeos, músicas, entre outros;
d) Objetividade: continuidade e foco no desenvolvimento da aula, aproveitamento do tempo e organização sequencial;
e) Relação com os alunos: observação, interação e estímulo à participação.

A metodologia consistiu no acompanhamento de quatro instrutores em dois momentos distintos: uma primeira avaliação, realizada no início de suas atividades, e uma segunda avaliação, aplicada após o recebimento de feedbacks e uma semana de acompanhamento pedagógico.

RESULTADOS

Análise das duas avaliações permitiu verificar avanços significativos na atuação dos instrutores. Os resultados mostraram que, após receberem feedbacks, os instrutores aprimoraram tanto aspectos técnicos (clareza, organização e uso de recursos) quanto interpessoais (segurança, socialização e interação com os alunos).

Tabela 1 - Comparação dos resultados

Instrutor(a)	Avaliação antes do *feedback*	Análise *pós feedback*
Instrutora 1	Não inseria cabeçalho; pouca interação; não retomava a aula anterior; não estimulava perguntas.	Passou a incluir cabeçalho, retomou conteúdos anteriores, utilizou exemplos práticos e promoveu dinâmicas de interação.

Instrutor 2	Explicações rápidas, pouco dinâmicas; insegurança e comunicação pouco clara.	Aulas estruturadas, comunicação clara, uso de dinâmicas relacionadas ao conteúdo, maior confiança e cumprimento do planejamento.
Instrutor 3	Forte domínio teórico, mas tímido, pouco sociável e sem confiança.	Maior segurança em sala, melhor interação com alunos e evolução pessoal e profissional na socialização.

Fonte: autores (2025)

Os resultados alcançados pelo Curso Especial Pré Vestibular (CEPV) evidenciam o impacto positivo da extensão universitária tanto na vida dos estudantes atendidos quanto na formação docente dos instrutores bolsista.

Constatou-se que o acompanhamento pedagógico, aliado aos processos avaliativos, exerce influência direta e significativa no desenvolvimento dos instrutores. Em um curto período de tempo, foi possível observar avanços expressivos em aspectos como a didática, a clareza na comunicação, o domínio da sala de aula e a interação com os estudantes.

Notou-se diferença marcante na atuação dos bolsistas nas comissões organizacionais, nas quais o trabalho em equipe, a comprometimento de responsabilidades e a sociabilidade foram progressivamente aprimorados. Essa vivência coletiva proporcionou não apenas o fortalecimento das competências pedagógicas, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionais indispensáveis ao exercício docente.

O CEPV consolida-se como um verdadeiro laboratório docente, no qual a prática é continuamente analisada, refletida e aprimorada. Paralelamente, garante a elevação da qualidade das aulas oferecidas aos estudantes da rede pública, ampliando o impacto social do projeto e reafirmando a relevância da extensão universitária como eixo formativo e transformador.

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada no Cursinho Pré-Vestibular (CEPV) reafirma o papel da extensão universitária como espaço de formação integral e de transformação social. O acompanhamento dos instrutores bolsistas mostrou que os processos avaliativos, quando aliados a feedbacks contínuos, tornam-se ferramentas essenciais para o aprimoramento da prática pedagógica.

Os resultados evidenciaram não apenas a evolução técnica dos instrutores — no uso de recursos, na clareza expositiva, na organização das aulas e na objetividade —, mas também avanços pessoais e profissionais, como autoconfiança, socialização e maior capacidade de interação com os alunos. Essa formação completa transcende a dimensão acadêmica e fortalece valores de responsabilidade coletiva, cooperação e compromisso social.

Assim, o CEPV – Curso Especial Pré Vestibular, consolida-se como um verdadeiro laboratório docente, que não apenas democratiza o acesso ao ensino superior para estudantes da rede pública, mas também prepara futuros profissionais da educação capazes de atuar de forma crítica, reflexiva e socialmente engajada.

REFERÊNCIAS

CEPV – Curso Especial Pré Vestibular **–** Universidade Estadual de Londrina (UEL) **–** acesso disponível em 06/09/2025, link https://sites.uel.br/cursinho/

CARVALHO, Marcio De**.** A educação popular como princípio dos cursinhos populares. *Cadernos CIMEAC*, v. 3, n. 2, p. 73-82, 2013.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, p. 226-237, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, por meio da UEF – Unidade Executora do Fundo Paraná, pela concessão da bolsa que viabilizou este projeto.

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTERVENÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO

STRASS, S. B.[1]; CARAVELI, I. G.[2]; FURLAN, M. R.[3]; FURTADO, V. Q.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma intervenção vinculada ao projeto "Formação Docente em Educação Ambiental na Infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC", desenvolvido com o objetivo de investigar e aprimorar práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil em 12 municípios. Para tanto, aplicou-se um formulário a 107 professoras, visando levantar informações relacionadas à ludicidade e à Educação Ambiental. Os resultados apontaram que 89,3% utilizam materiais recicláveis, 87,9% incorporam o brincar diariamente e 39,3% não apresentam dificuldades com contação de histórias. Como resultado, os dados possibilitaram um mapeamento inicial do trabalho realizado pelas professoras, público-alvo do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Formação de professores; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui um período fundamental do processo educativo, essencial para o início da apropriação do conhecimento humano em seu caráter histórico e socialmente elaborado. Não se trata, claro, do ensino de conteúdos de maneira direta como ocorre em fases posteriores da educação escolar, mas sim de um ensino baseado na ludicidade por meio do desenvolvimento integral da criança. As propostas desenvolvidas no contexto da educação infantil devem tomar como base as atividades próprias do período em que as crianças se encontram nessa fase da educação formal, como "o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar" (Mello, 2007, p. 85).

Assim, ao pensar sobre as ações a serem desenvolvidas nesse contexto, toma-se como fundamentação a Psicologia Histórico-Cultural, a partir da qual se compreende que é

1 Samuel Bello Strass, Psicologia, Apresentador.
2 Isabella Gonçalves Caraveli, Psicologia, Apresentadora.
3 Marta Regina Furlan, docente.
4 Valéria Queiroz Furtado, docente. Coordenadora.

através do contato com o professor, no caso da educação, e sua ação intencional que ocorre o desenvolvimento da criança. Luria (2017) afirma: "[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma" (p. 27). Sendo assim, o papel do professor, nessa visão, é o de mediador da aprendizagem.

Nesse sentido, reitera-se a importância do brincar e da ludicidade, bem como o seu papel pedagógico. Vigotski (2021, p. 235) escreve: "A brincadeira é fonte de desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente". O lúdico constitui, portanto, meio fundamental para o desenvolvimento, contribuindo para o processo de significação, atribuição de sentido, a capacidade de relacionar ideias, operações lógicas, entre outras (Furtado *et al.*, 2009). Ou seja, a ludicidade está diretamente relacionada com a compreensão da realidade.

A partir desse marco teórico, buscou-se trabalhar com conteúdos relativos à educação ambiental no contexto da educação infantil. A iniciativa se deu no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), através do projeto "Formação docente em Educação Ambiental na infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC", sob coordenação da Profª. Drª Valéria Queiroz Furtado. O projeto trabalha principalmente em uma das formas de atuação da Psicologia Escolar e Educacional: "Formação e orientação de professores" (Martinez, 2009).

O projeto de extensão é voltado para a elaboração de materiais, jogos com materiais recicláveis, para serem utilizados por professores, e oferta de curso de formação em educação ambiental lúdica. Para o planejamento desse último, foi necessária uma pesquisa acerca do preparo dos professores dos diferentes municípios atendidos pelo projeto para o trabalho com educação ambiental. É justamente nessa investigação prévia com os professores que está centrado o presente relato.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o planejamento e adequada intervenção no contexto do curso de formação em educação ambiental ofertado pelo projeto, foi aplicado um formulário destinado às professoras dos 12 municípios atendidos pelo projeto participantes. Foi elaborado um formulário, que foi enviado às professoras que realizaram a inscrição no curso, sendo, portanto, a primeira atividade nele realizada. O primeiro bloco de perguntas era relativo a dados pessoais e formação. Já as perguntas do segundo bloco, relativas ao conhecimento em educação ambiental.

Essas últimas perguntas buscaram obter dados sobre a conceituação das professoras acerca do brincar, experiências com o brincar, experiências com educação ambiental, uso de materiais recicláveis nas atividades pedagógicas, os campos de experiência da BNCC, atividades em contato com a natureza e dificuldades enfrentadas no trabalho pedagógico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao todo, foram obtidas 107 respostas ao formulário, que foram norteadoras para a atuação

posterior do projeto, no desenvolvimento do curso formativo. Essa etapa inicial de levantamento possibilitou identificar as necessidades, expectativas e experiências prévias das professoras em relação à Educação Ambiental e práticas lúdicas, permitindo que o curso fosse estruturado de forma contextualizada e eficaz.

A intervenção inicial, que envolveu o contato direto com os municípios e com as professoras, revelou-se fundamental para o sucesso do projeto, pois possibilitou compreender a realidade de cada participante e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às demandas locais. Além disso, esse mapeamento contribuiu para fortalecer o vínculo entre a equipe formadora e os docentes, promovendo maior engajamento e colaboração durante todo o processo formativo.

RESULTADOS

As respondentes do formulário, em sua maioria, são professoras (93%) da Educação Infantil. No que diz respeito à educação ambiental, os dados obtidos foram: 89,3% faz uso de materiais recicláveis para a elaboração de jogos e brincadeiras; 87,9% utiliza "o brincar" todos os dias em sua prática pedagógica; 39,3% não possui dificuldades no trabalho com contação de histórias no cotidiano escolar. As demais perguntas eram abertas e buscavam recolher alguns relatos de experiência das professoras participantes.

Com essa atuação realizada como uma pequena parte da intervenção do projeto de extensão "Formação docente em Educação Ambiental na infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC" foi possível elaborar um mapeamento inicial do trabalho prévio das professoras, público-alvo do projeto, no que diz respeito à ludicidade e à educação infantil, o que foi necessário para tornar a intervenção mais adequada, e também mais rica.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados coletados, pode-se compreender a produção das professoras de materiais e técnicas para o trabalho pedagógico, o que evidenciou a possibilidade de trocas, rompendo com uma lógica unilateral de elaboração do conhecimento na universidade. Assim, é possível pensar a atividade extensionista de maneira dialógica, produzindo coletivamente formas de trabalhar no sentido de ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Portanto, com essa pequena parte do trabalho desenvolvido no projeto, foi possível pensar nas necessidades e potencialidades que caracterizavam os municípios atendidos. Dessa forma, marcando um início de trabalho que aponta para uma articulação e participação da universidade na ampliação do direito à educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Valéria Queiroz; PIMENTEL, Alessandra; MEDEIROS, Roberta Delatorre; SIMÕES, Juliana Martins. **Tempo de brincar, hora de aprender**. 2. ed. Londrina: Psico Educa Centro Integrado de Psicologia e Educação: [Ed. do Autor], 2009.

LURIA, Alexander Romanovich. Vigotskii. *In*: VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2017. p. 21-37.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 169-177, jun. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020. Acesso em: 25 ago. 2025.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630. Acesso em: 25 ago. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *In*: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 209-239.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Parque Tecnológico Itaipu pela bolsa de extensão via Programa de Extensão para a Sustentabilidade Territorial, que viabilizou a realização do projeto.

MUSEU ITINERANTE: ENTRE CIÊNCIA, COMUNIDADE, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO

PIRES, M.A.S.[1]; LENKIU, R.L.[2]; AKATSU, N. C. P.[3]; SOUZA, M. C. C.[4]; PIRATELO, M.V.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná" promove educação não formal por meio de um museu itinerante, integrando ciência, cultura e ensino na cidade de Ortigueira. Utiliza mediação e experimentação para divulgar Física e Química, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades de comunicação, conduta e didáticas nos graduandos. As atividades, como entrevistas, autoscopia e estudos, favorecem a evolução pessoal e profissional. Assim, o projeto fortalece a relação entre universidade e comunidade, estimula o interesse pela ciência e pelo ensino superior e impacta positivamente a comunidade escolar da rede pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação não-formal; Museu de Ciências; Formação de monitores.

INTRODUÇÃO

O processo de educação não-formal ocorre em uma esfera social complementar à escola e é transmitido em diferentes espaços, com diferentes linguagens e de modo a atingir diversos públicos (Chagas, 1993). Inserido nesse contexto, parte do trabalho realizado no projeto "O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná", do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF/SETI), desenvolve-se nessa esfera. Suas atividades tiveram início em março de 2025 e contam com uma equipe de quatro bolsistas graduandos (dois de Física e dois de Química) responsáveis pelas mediações das apresentações, além de um recém-formado que coordena o grupo. O projeto está inserido no programa "Paraná Mais Ciência - pesquisa e extensão com foco na inovação".

O principal objetivo do projeto é a difusão da ciência, executando as políticas de extensão nas instituições públicas e/ou privadas sem fins lucrativos, priorizando áreas periféricas ou com Índice de

1 Mariana Aparecida da Silva Pires, Graduanda em Licenciatura em Física, Apresentador(a).
2 Rafaela Luiza Lenkiu, Graduanda em Licenciatura em Química, Apresentador(a).
3 Nayara Cristina Pires Akatsu , graduada em Física - Licenciatura.
4 Miriam Cristina Covre de Souza, docente do Departamento de Química.
5 Marcus Vinícius Martinez Piratelo, docente do Departamento de Física.

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) baixo. Desse modo, busca-se levar os experimentos de Física e Química do Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (MCTL) para a comunidade escolar do ensino fundamental e médio da rede pública da cidade de Ortigueira, no interior do estado do Paraná.

Nesse processo, o projeto intensifica o contato entre a Educação Básica pública e o Ensino Superior, permitindo ao futuro educador adquirir conhecimento e prática para atuar como agente na (re) construção da comunidade. Além disso, fomenta a produção de análises e práticas que possam subsidiar a formulação de políticas públicas. Desta maneira, as atividades extensionistas propostas pelo programa USF, dentro do MCTL, buscam igualmente ampliar a capacitação do bolsista, licenciando em Química ou Física, como monitor e futuro docente, por meio do desenvolvimento de apresentações e da elaboração de novos experimentos.

Considerando esse cenário, é importante destacar que os museus fazem parte dessa categoria educacional complementar, e a trajetória histórica demonstra que um de seus papéis fundamentais está na comunicação, revelando que a educação é, atualmente, uma de suas principais funcionalidades (Ciavatta, 2015; Marandino, 2015). Nessa perspectiva, o projeto contribui diretamente para a melhoria da educação científico-tecnológica em todos os níveis de ensino.

O impacto da educação museal, por sua vez, manifesta-se na formação dos alunos, sendo reconhecido por proporcionar ambientes de aprendizagem ativa. Para além da promoção da aprendizagem, a experiência do monitor envolve pilares importantes para a formação docente, como a comunicação com alunos de diferentes contextos sociais, a aquisição de conhecimentos em Ciência, Tecnologia e Cultura e o desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, para a avaliação do projeto no período de março a agosto de 2025, foram propostas entrevistas e autoscopias[1] com os bolsistas graduandos, a fim de acompanhar o desenvolvimento pessoal e profissional, tanto individual quanto coletivo, diante das apresentações, reforçando a formação do monitor museal como futuro docente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem por base a divulgação científica, por meio da educação não formal, importante para a formação e exploração dos bolsistas, visto que o projeto envolve conhecimentos de Física e Química.

As atividades extensionistas propostas pelo programa USF/SETI contribuem para a ampliação do conhecimento de práticas experimentais, por meio do desenvolvimento de pesquisas teóricas voltadas à elaboração de novos roteiros de apresentações. Além disso, favorecem o autoconhecimento dos bolsistas como futuros docentes, influenciando positivamente sua comunicação e conduta profissional diante de diferentes públicos, especialmente por meio de atividades como autoscopias e entrevistas. Essas ações de autoconhecimento também auxiliam na melhoria das apresentações e no acompanhamento dos bolsistas, possibilitando perceber seus interesses, bem como sua evolução pessoal e profissional.

1 É considerada como uma técnica de pesquisa e de formação que consiste na "videogravação de ações de um ou mais sujeitos, numa dada situação, visando a posterior auto-análise delas. […] Em sua especificidade, a autoscopia supõe dois momentos essenciais: a videogravação propriamente dita da situação a ser analisada e as sessões de análise e reflexão" (Sadalla; Larocca, 2004, p.419).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para a análise das atividades e desenvolvimento da formação de cada um dos graduandos, foi implementada, de maneira qualitativa, a realização de duas entrevistas, a primeira em abril de 2025, quando houve a primeira apresentação-treino da equipe vigente, e a segunda em agosto de 2025, após diversas apresentações-treino no MCTL e três viagens da equipe à escolas de Ortigueira. Também foram realizados estudos e discussões de livros e artigos acadêmicos sobre educação museal, o andamento do projeto e uma sessão de autoscopia após a primeira viagem. A primeira entrevista focou nas perspectivas subjetivas e emocionais de cada bolsista e a segunda entrevista teve como enfoque principal as perspectivas pessoais e profissionais de cada um dos graduandos em relação ao desenvolvimento do projeto, buscando analisar a evolução individual e coletiva, bem como as perspectivas individuais sobre as apresentações e o público. Neste trabalho apresentaremos os resultados obtidos na segunda entrevista

RESULTADOS

Pela análise da segunda entrevista com os bolsistas, o projeto USF, até agosto de 2025, tem atingido os resultados esperados e planejados no início do projeto, com impactos positivos tanto para os alunos que assistem as apresentações nas escolas, devido ao grande interesse demonstrado pela ciência durante as apresentações, quanto para os bolsistas (graduandos), ao se observar o desenvolvimento de cada um, diante das competências de comunicação, conduta profissional, domínio de conteúdo teórico, bem como na explicação dos conteúdos de Física e Química abordados nas apresentações para diversas faixas etárias dos alunos.

Marandino (2015) afirma que:

> Ao considerarmos que é especialmente por meio da exposição que o público se envolve nos processos de ensino e aprendizagem nos museus, pesquisas que exploram a perspectiva sociológica da didática museal podem colaborar, revelando a dinâmica de produção desses elementos, contribuindo para a formação dos profissionais que atuam nesses locais e, por conseguinte, qualificando as atividades educativas por eles elaboradas (p. 248).

De maneira subjetiva, ficou evidente que o acesso ao conhecimento científico, por meio do projeto, das escolas públicas de Ortigueira tem estimulado o interesse dos alunos pela ciência e tem aproximado a UEL da comunidade. Mesmo que haja distância física, observa-se o despertar do interesse dos alunos pela ciência e o Ensino Superior.

A entrevista realizada com os bolsistas em agosto de 2025, a fim de verificar as perspectivas pessoais de cada um, teve como base perguntas que buscavam destacar, pelo olhar de apresentador, os seguintes pontos: acesso ao conhecimento científico para os alunos de Ortigueira, interesse e engajamento destes estudantes, aproximação entre universidade e comunidade, estímulo ao ingresso no ensino superior e impacto na formação dos graduandos. Dentre os pontos abordados nas entrevistas, destacam-se as seguintes respostas, as quais foram apresentadas por todos os

bolsistas, no quadro abaixo:

Quadro 1 – Síntese das perspectivas dos bolsistas quanto a experiência/participação no projeto.

Eixo de Análise	Percepções dos Bolsistas
Acesso ao Conhecimento	A experiência permitiu "traduzir" conceitos científicos complexos para diferentes públicos, tornando a ciência mais acessível e visual por meio de experimentos práticos.
Engajamento dos Alunos	O principal indicador de sucesso foi o visível interesse, a curiosidade e a participação ativa dos alunos, superando o desafio de temas considerados "chatos" como Física e Química.
Universidade e Comunidade	A atividade fortaleceu a relação entre a universidade e a comunidade escolar, posicionando os monitores como uma ponte que leva o conhecimento acadêmico para fora dos muros da instituição.
Estímulo ao Ensino Superior	O contato direto e a interação positiva com os universitários serviram como um estímulo, despertando a curiosidade dos alunos sobre a vida acadêmica e futuras carreiras científicas.
Impacto na Formação Docente	A experiência foi crucial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, adaptação de linguagem, postura, criatividade e gestão de imprevistos; competências essenciais para a futura prática docente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Analisando as respostas contidas no Quadro 1, pode-se observar que houve a difusão da ciência como um dos resultados da educação não-formal, além do despertar do interesse dos alunos (Engajamento dos Alunos) pela ciência e por ingressar em uma universidade (Estímulo ao Ensino Superior), também contribuiu para a formação dos graduandos como monitores e futuros docentes (Acesso ao Conhecimento; Impacto na Formação Docente) ao proporcionar o desenvolvimento de vários tipos de habilidades, além da transposição didática de um mesmo experimento para alunos de diferentes faixas etárias, e por promover interações entre universidade e escolas (Universidade e Comunidade .

CONSIDERAÇÕES

O projeto "O Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina Indo às Escolas do Paraná" tem atingido seus objetivos enquanto educação não-formal, uma vez que os bolsistas têm desenvolvido habilidades de comunicação, mediação e conduta profissional diante públicos com diferentes faixas etárias e tem impactado alunos de diferentes escolas do município de Ortigueira. A divulgação científica por meio da apresentação de experimentos de Química e Física gera curiosidade e estimula a conexão entre conceitos científicos e o cotidiano

O andamento do projeto ocorre como o esperado, impactando a educação científica-tecnológica em todos os graus de ensino, explorando as ligações entre Ciência, Tecnologia e Cultura.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Isabel. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. *Revista de Educação*, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.

CIAVATTA, Maria de Lourdes. Conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). *Teoria e educação no labirinto do capital*. São Paulo: Ep Expressão Popular, 2014. p. 216.

MARANDINO, Martha. Análise sociológica da didática museal: os sujeitos pedagógicos e a dinâmica de constituição do discurso expositivo. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 695-712, jul./set. 2015.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; LAROCCA, Priscila. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2004.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Fundação Araucária, à PROEX e ao Museu de Ciências e Tecnologia e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio e viabilização deste projeto de extensão.

A PERCEPÇÃO DO 1ºANO DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DO RPG PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO

BERBERT, A.F.[1]; FIORIN.F.G.[2]; OLIVEIRA, S.S[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Na atualidade, buscam-se metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos, dentre elas as metodologias ativas, que priorizam o protagonismo discente. Este trabalho apresenta os resultados de uma atividade aplicada com estudantes do 1º ano de licenciatura em Ciências Biológicas da UEL, com o intuito de demonstrar como funciona uma atividade de metodologia ativa em sala de aula. Os monitores do LEPEF promoveram uma partida de *RPG* de mesa, na qual os participantes interpretaram personagens e solucionaram problemas relacionados à temas de Ecologia. Após a atividade, responderam a um questionário. A análise, baseada em Bardin, indicou três categorias: letramento lúdico, metodologia de ensino e formação inicial, evidenciando a relevância de práticas lúdicas na formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências, lúdico, *RPG* e educação.

INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o ambiente escolar brasileiro tem vivido prioritariamente do ensino tradicional expositivo, segundo Armstrong e Barbosa (2013, apud Fiorin, 2019, p.18), a metodologia mais utilizada dentro das salas de aula é a aula expositiva, para Krasilchik (2004, apud Fiorin, 2019, p.18), essa metodologia mostra-se adequada principalmente para a apresentação inicial do conteúdo em sala de aula, pois contribui para a organização das ideias dos estudantes e favorece a compreensão do que será aprofundado posteriormente com outras estratégias didáticas. Entretanto, a autora destaca a limitação da postura passiva dos alunos nas aulas expositivas, o que tende a reduzir gradativamente a atenção dos ouvintes ao longo da explicação, fazendo assim, com que os alunos retenham poucas informações transmitidas durante a aula. Para que isso mude, os educadores estão levantando várias metodologias novas, dentre elas as metodologias ativas. As metodologias ativas são uma forma de ensinar em que os alunos participam ativamente de seu próprio aprendizado, fazendo atividades, pesquisando, resolvendo problemas, discutindo com outros alunos, dentre outras interações que eles possam ter, Dewey (1979) acreditava que para transformar um pensamento em conhecimento, é necessário agir e comprovar esse pensamento com ações. Com isso em mente, o Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores (LEPEF) desenvolveu um sistema de *RPG* (*role playing game*), também conhecido

como jogo de interpretação de papéis, como uma alternativa viável para inserir o lúdico dentro da sala de aula. Segundo o Livro do jogador *Dungeons and Dragons* 5ª edição (*D&D5e*), *RPG* é uma forma de contar histórias ambientadas em mundos de fantasia. Ele resgata elementos dos jogos de faz de conta da infância, nos quais a imaginação é o principal guia, assim como nesses jogos, o *RPG* é conduzido pela criatividade dos participantes, que constroem juntos narrativas únicas e envolventes.

Objetivo geral: Analisar o uso do RPG de mesa como metodologia ativa no ensino de ecologia, avaliando sua contribuição para a aprendizagem e para a formação inicial de licenciandos em Ciências Biológicas.

Objetivos específicos:

Desenvolver e aplicar uma atividade lúdica de RPG de mesa com os alunos do 1º ano.

Avaliar, por meio de questionário, a percepção dos estudantes sobre o uso do lúdico no ensino.

Classificar e interpretar as respostas dos participantes com base na análise de conteúdo de Laurence Bardin. Refletir sobre a relevância das metodologias ativas e do lúdico na formação inicial dos futuros professores de Ciências Biológicas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Como este projeto está vinculado ao LEPEF - Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores de Ciências e ao Projeto de Extensão sobre Atendimento Educacional à alunos com dificuldade de aprendizagem, foi desenvolvida com os alunos do 1º ano do curso de licenciatura de Ciências Biológicas da UEL, uma partida de *RPG* de mesa com duração de 2 horas, a sala foi dividida em seis grupos de cinco pessoas, utilizamos o sistema FAST 3.0, desenvolvido pelo Doutor Fernando Gianetti Fiorin e o Professor Álvaro Fernandes Berbert. Esta atividade faz parte de uma das ações desenvolvidas pelos discentes do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, no Projeto de Extensão cadastrado na PROEX no.2697, do qual são colaboradores.

A atividade foi desenvolvida em três etapas: explicação das regras do *RPG*, execução da sessão de *RPG* e aplicação de um questionário via *Google Forms*. Utilizamos uma aventura fechada, ou seja, uma história com começo, meio e fim já pré-determinados, chamada de "Malditos Gnomos", essa aventura aborda temas como preservação do meio ambiente, comportamento de espécies invasoras, sustentabilidade, biodiversidade e superpopulação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para avaliarmos as opiniões dos participantes, foi aplicado um questionário no google forms com seis questões, com respostas de 1 a 5 (sendo 1 significando nada/nenhuma, 2 significando

abaixo da média, 3 significando na média, 4 significando acima da média e 5 significando muito/totalmente: 1) Em sua infância, qual foi a sua experiência com jogos e brincadeiras coletivas (amarelinha, casinha, pega-pega, esconde-esconde, passa o anel, etc)?; 2)Atualmente, qual é a sua experiência com jogos no geral (RPG de mesa ou eletrônico, card games, MMORPG, jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, etc)?; 3) Para você, o quanto essa atividade seria aplicável em sala de aula abordando temas como: Preservação de recursos naturais, biodiversidade, preservação do meio ambiente, relações harmônicas e desarmônicas e sustentabilidade.; 4) Em relação às metodologias ativas (aulas práticas, sala invertida, utilização de jogos, oficina maker, etc.), para você, o quanto seria válida a utilização delas dentro de sala de aula?; 5) Enquanto futuro professor, o quanto você acha importante ter contato com os jogos em geral?; 6) Enquanto futuro professor, o quanto você acha importante ter envolvimento com atividades lúdicas (jogos de interpretação, teatro, gincanas, pintura e artesanato, etc.) dentro do curso de licenciatura em ciências biológicas?.

No final, obtivemos dezessete respostas de dezessete participantes, dos seis grupos que controlavam um personagem nessa aventura. Alguns grupos já possuíam conhecimento do RPG, sendo mais fácil a compreensão sobre as possibilidades e limitações da atividade, do que poderia ser feito na história. Os grupos que não apresentavam conhecimento sobre RPG, tiveram uma certa dificuldade em compreender como a atividade seria desenvolvida, o que, contudo, não impediu a participação dos discentes ativamente do jogo.

RESULTADOS

As respostas obtidas foram:

1) Em sua infância, qual foi a sua experiência com jogos e brincadeiras coletivas (amarelinha, casinha, pega-pega, esconde-esconde, passa o anel, etc)?

64,7% possuíam muita experiência (5)

23,5% possuíam experiência acima da média (4)

11,8% possuíam experiência mediana (3)

não existem respostas abaixo de 3.

2) Atualmente, qual é a sua experiência com jogos no geral (RPG de mesa ou eletrônico, card games, MMORPG, jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, etc)?

29,4% possuem muita experiência (5)

23,5% possuem experiência acima da média (4)

23,5% possuem experiência abaixo da média (2)

11,8% possuem experiência mediana (3)

11,85 não possuem nenhuma experiência (1)

3) Para você, o quanto essa atividade seria aplicável em sala de aula abordando temas como: Preservação de recursos naturais, biodiversidade, preservação do meio ambiente, relações harmônicas e desarmônicas e sustentabilidade.

35,3% consideram que é muito aplicável (5)

35,3%consideram que é moderadamente aplicável (3)

5,9% consideram que é aplicável acima da média (4)

23,5% consideram que é pouco aplicável (2)

Nenhuma resposta que considere não aplicável (1)

4) Em relação às metodologias ativas (aulas práticas, sala invertida, utilização de jogos, oficina maker, etc.), para você, o quanto seria válida a utilização delas dentro de sala de aula?

64,7% consideram que é muito válidas (5)

29,4% consideram que é moderadamente válidas (3)

5,9% consideram que é válidas acima da média (4)

Nenhuma resposta que considere pouco (2), ou não aplicável (1)

5) Enquanto futuro professor, o quanto você acha importante ter contato com os jogos em geral?

35,3% consideram que é importante acima da média (4)

29,4% consideram que é moderadamente importante (3)

23,5% consideram que é muito importante (5)

11,8% consideram que não é tão importante (2)

Nenhuma resposta que considere não importante (1)

6) Enquanto futuro professor, o quanto você acha importante ter envolvimento com atividades lúdicas (jogos de interpretação, teatro, gincanas, pintura e artesanato, etc.) dentro do curso de licenciatura em ciências biológicas?

82,4% consideram que é muito importante (5)

11,8% consideram que é medianamente importante (3)

5,9% consideram que é importante acima da média (4)

Nenhuma resposta que considere pouco (2), ou não importante (1)

CONSIDERAÇÕES

Utilizando a análise de conteúdo de Bardin, classificamos seis perguntas em três categorias: a) Letramento lúdico, onde concluímos que os alunos do primeiro ano tiveram bastante experiência lúdica em suas infâncias, porém, alguns deles perderam esse contato na atualidade; b) Metodologia de ensino, onde foi possível compreender que os alunos acreditam que metodologias ativas em sala de aula são válidas, porém, suas opiniões sobre o jogo aplicado com eles possuiu uma divergência e c) Formação inicial que nos deu uma noção de que para os respondentes, o contato com os jogos é relativamente importante, mas, mais importante que isso, é o envolvimento com atividades lúdicas para o curso de licenciatura, atividades além dos jogos.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John, 1859-1952. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

FIORIN, Fernando Gianetti. **A construção de vivências como uma metodologia de Ensino de Ciências.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-18122019-132343/en.php. Acesso em: 24 ago. 2025.

FIORIN, Fernando Giavelli. **FAST 3.0: Jogo de interpretação de papéis para o ensino de ciências.** 2025.

WIZARDS OF THE COAST. ***Dungeons & Dragons:*** **livro do jogador**. Tradução de Guilherme Dei Svaldi et al. 5. ed. São Paulo: Galápagos, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao meu Orientador Prof. Dr. Fernando Gianetti Fiorin, por me instruir durante esse trabalho e por estar sempre presente para me ajudar em qualquer problema.

Agradeço também ao LEPEF, pelos espaços de trocas de experiências e discussões frutíferas sobre o projeto desenvolvido pela Profa. Dra. Silmara Sartoreto de Oliveira, coordenadora do Projeto de Extensão 2967 no qual tenho participado como discente colaborador.

EMPREGO DE JOGOS DE MEMORIZAÇÃO PARA DIVULGAR O MERCADO DE TRABALHO DO BIOTECNOLOGISTA NO ESTADO DO PARANÁ

EDUCAÇÃO

BATISTA, A. D.[1]; DONETI, C. G. O.[2]; PURGA, M. A. [3];
LOURENÇO, W. C.[4]; GASPARIN, F. G. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Para divulgar o mercado de trabalho do biotecnologista, foram realizados jogos de memorização que apresentaram empresas atuantes nos setores de agricultura, saúde e meio ambiente. O quantitativo de empresas foi o critério selecionado, e os jogos de memorização (Leilão, *Logopic*, *Quiz* e Forca Moderna) foram estratégias pedagógicas para que os alunos conhecessem as áreas de atuação, a localização e os tipos de produtos biotecnológicos das empresas. A ação extensionista promoveu engajamento e maior compreensão sobre a biotecnologia, despertando interesse pelo assunto. Por outro lado, os extensionistas e a universidade puderam desempenhar seu papel na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Biotecnologia; Jogos; Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP, 2019), a maior parte das empresas com atividades biotecnológicas no Brasil está concentrada nas regiões Sul e Sudeste. O Paraná ocupa a quinta posição entre os estados com maior número de empresas do setor, sendo que mais de 80% delas atuam na área de alimentos. Nesse contexto, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI-PR, 2019) destaca que o Tecpar (Instituto de Tecnologia do Paraná) apoiou a elaboração do *Roadmap Biotecnologia 2031*, estudo estratégico que norteia o desenvolvimento da área no estado. Organizações voltadas à biotecnologia estão atuando no Paraná nos segmentos da saúde, agricultura e meio ambiente,

1 Andrea Diario Batista, Farmácia, Apresentadora.
2 Cindy Gabrielle de Oliveira Doneti, Farmácia, Apresentadora.
[3] Matheus Araujo Purga, Graduado em Biotecnologia, Autor.
[4] Willian Constancio Lourenço, Biotecnologia, Autor.
[5] Fabiana Guillen Moreira Gasparin, Docente, Coordenadora.

impulsionando o desenvolvimento científico e tecnológico e gerando oportunidades de trabalho para o biotecnologista. Esse profissional, com formação acadêmica específica, pode atuar em atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, contribuindo para o avanço da biotecnologia em diferentes áreas.

Embora o novo ensino médio inclua disciplinas ou formações profissionalizantes em biotecnologia, essa ainda não é uma realidade para todos os alunos desse nível escolar. Assim, muitos jovens próximos da escolha de um curso superior desconhecem essa área, que apresenta ampla demanda por profissionais. Além disso, muitos estudantes do ensino médio não sabem quais são as possibilidades de atuação do biotecnologista nem conhecem as empresas de biotecnologia existentes no Paraná e no Brasil e os setores em que estão inseridas. Esse cenário reforça a necessidade de ações de divulgação acessíveis e atrativas.

Diante desse problema, o projeto de extensão ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um Futuro Melhor visa incentivar alunos do ensino médio a buscarem cursos superiores com mercado de trabalho disponível, acessível e atual. Uma das ações extensionistas do projeto, voltada à divulgação desse mercado, foi a realização de jogos de memorização como recurso pedagógico. A principal vantagem do uso de jogos é estimular a motivação, gerada pelo desafio, o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas, a avaliação das decisões tomadas e a familiarização com termos e conceitos apresentados. Os jogos pedagógicos permitem aliar o aprendizado de determinados conteúdos à atividade lúdica, despertando o interesse dos alunos e promovendo uma aprendizagem eficaz, divertida e empolgante. Quando o estudante encara o jogo como uma brincadeira, ele passa a aprender o conteúdo sem perceber (KISHIMOTO, 1994).

Além de ampliar o conhecimento dos alunos sobre o mercado profissional, a ação extensionista promoveu aprendizagem ativa por meio dos jogos e do trabalho em equipe; colaborou com a disciplina Projeto de Vida, que visa motivar os jovens a refletirem sobre suas escolhas acadêmicas e profissionais; e fortaleceu o vínculo entre universidade e escola.

O projeto tem atividades programadas até novembro de 2025. Espera-se que, ao término da extensão universitária, os alunos sintam-se motivados a buscar um curso superior de qualidade que lhes proporcione boa renda e um futuro melhor por meio da biotecnologia. Além disso, pretende-se que valorizem a ciência e o conhecimento construído no ensino superior. Para os extensionistas, a experiência tem favorecido o desenvolvimento de competências pedagógicas, de organização e de comunicação, além do despertar para o papel transformador frente à sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Após reuniões periódicas da equipe extensionista para selecionar as informações pertinentes sobre o mercado de trabalho do biotecnologista no Paraná, definiu-se como conteúdo o quantitativo de empresas existentes no estado. Para demonstrar que a oportunidade de emprego em biotecnologia é ampla, optou-se pela aplicação de jogos de memorização, denominados Leilão, *Quiz*, *Logopic* e Forca Moderna. Antes da execução com os alunos, foram realizados

testes prévios para detecção de fragilidades e ajustes necessários.

A ação foi realizada com estudantes do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do Colégio Estadual João Plath, em Mauá da Serra (PR). Inicialmente, os participantes foram orientados a memorizar o nome, a área de atuação, os tipos de produtos biotecnológicos, a localização e a logomarca das empresas de biotecnologia. Cada jogo possuía uma pontuação específica e, como forma de estímulo, os integrantes das equipes com maiores pontuações receberam medalhas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Cada jogo trouxe um desafio diferente e proporcionou momentos de interação, discussão e organização para os alunos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Descrição dos jogos de memorização.

Jogo	Objetivo	Desafio
Leilão	Recordar e associar as empresas com suas áreas de atuação, localização e tipos de produtos biotecnológicos.	Avaliar tanto a memória quanto a estratégia adotada pelas equipes. Cada equipe disputava, por meio de lances, quantas empresas conseguia citar. A vencedora precisava confirmar seu conhecimento para receber a pontuação.
Logopic	Identificar corretamente o nome da empresa a partir de uma imagem apresentada.	Associar identidade visual e nome das organizações.
Quiz	Compreender e consolidar o conhecimento por meio de perguntas diretas ou de múltipla escolha.	Avaliar a capacidade de interpretação e aplicação das informações trabalhadas.
Forca moderna	Acertar o nome da empresa sorteada para a equipe.	Dinâmica mais desafiadora, pois as tentativas de acerto eram com palavras inteiras, e não com letras, como na forca tradicional.

Fonte: Próprios autores, 2025

A ação extensionista possibilitou interação dialógica entre extensionistas, estudantes e professores da escola envolvida. Ela integra um projeto que busca, a curto e médio prazo, ampliar o número de graduandos e graduados em biotecnologia pela Universidade Estadual de Londrina — instituição pública de ensino superior mais próxima desses estudantes — e, a médio e longo prazo, contribuir para a formação de profissionais qualificados para o avanço econômico e social de Mauá da Serra e região.

RESULTADOS

Houve boa participação dos alunos durante todas as etapas da atividade. Em geral, os

estudantes demonstraram engajamento, memorizando boa parte das informações apresentadas e interagindo ativamente nas dinâmicas propostas. A pontuação das turmas está listada no Quadro 2.

Quadro 2 - Pontuação das equipes por turma do ensino médio do Colégio Estadual João Plath

Turma	Equipe 1	Equipe 2	Equipe 3	Equipe 4
1º ano	385	315	100	-
1º Formação Docente	60	30	110	220
1º Administração	265	370	145	-
2º Formação Docente	150	90	265	-
2º Administração	340	205	205	-
3º ano	165	190	-	-
3º Formação Docente	235	395	-	-

Fonte: Próprios autores, 2025

As estratégias de ensino mostraram-se eficazes, pois os jogos estimularam tanto a fixação do conteúdo quanto a aplicação prática do conhecimento sobre as empresas de biotecnologia do Paraná. Diversas equipes alcançaram altas pontuações, evidenciando não apenas compreensão do conteúdo, mas também capacidade de trabalho em grupo e adoção de estratégias adequadas para cada modalidade de jogo.

Com a realização dos jogos de memorização, foi possível cumprir as metas do projeto de extensão: divulgar entre os jovens do ensino médio a necessidade de profissionais biotecnologistas na região de Mauá da Serra e despertar o interesse por cursos ofertados pela Universidade Estadual de Londrina, que apresenta demanda por profissionais na área.

CONSIDERAÇÕES

Devido ao número heterogêneo de alunos nas turmas — o que resultou em diferentes tempos de execução — nem todas as turmas participaram de todos os jogos, o que impactou na pontuação final. De modo geral, as dinâmicas mostraram-se eficazes para a divulgação do mercado de trabalho do biotecnologista, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica, estimulando a memória, a associação visual, a aplicação prática do conhecimento e o trabalho em equipe. Além disso, foi possível integrar a atividade à disciplina Projeto de Vida, incentivando reflexões sobre perspectivas futuras e oportunidades profissionais.

REFERÊNCIAS

JUDICE, Valéria Maria Martins; BAÊTA, Adelaide Maria Coelho. Modelo Empresarial, Gestão de Inovação e Investimentos de Venture Capital em Empresas de Biotecnologia no Brasil**. RAC**, v. 9, n. 1, jan./Mar. p. 171-191. 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morshida. O jogo e a educação infantil. In: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez Editora, 4ª Edição, 1996.

PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI-PR). Tecpar apoia estudo estratégico na área de biotecnologia. Curitiba, 16 maio 2019. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Tecpar-apoia-estudo-estrategico-na-area-de-biotecnologia. Acesso em: 30 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI – Fundo Paraná, pela bolsa e recursos concedidos e à Proex pelo apoio para viabilização do projeto.

CONSULTORIA ACADÊMICA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PERCEPÇÕES DE PÓS-GRADUANDOS NA CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES

EDUCAÇÃO

SILVA, G. S. S.[1]; TENÓRIO, P. R.[2]; REJAN, D. C. R.[3]; ANDRADE, F. G.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este relato analisa o impacto da atuação de pós-graduandos como consultores no projeto de extensão “Novos Talentos” (UEL). O objetivo foi avaliar como essa consultoria qualificou as oficinas de Ciências e contribuiu para a formação dos próprios consultores. A metodologia consistiu em um relato de experiência sobre o suporte científico-pedagógico oferecido a graduandos mediadores. Os resultados apontam o desenvolvimento de competências em didática e liderança nos pós-graduandos e a qualificação das práticas extensionistas. Conclui-se que a integração entre pós-graduação e graduação na extensão fortalece a formação acadêmica e o vínculo universidade-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação não formal, Relato de Experiência, Integração graduação-

1 Gabriel Smolak Sobieski e Silva, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas. Apresentador.
2 Pedro Rocha Tenório, Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas.
3 Daniela Cristina Lopes Rejan, colaboradora externa.
4 Fábio Goulart de Andrade, docente. Coordenador.

pós-graduação.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das dimensões fundamentais da universidade, sendo indissociável do ensino e da pesquisa. Sua importância reside na capacidade de promover a interação entre a instituição e a comunidade, apresentando as tecnologias, teorias e processos desenvolvidos na mesma, ao mesmo tempo em que enriquece a formação de graduandos e pós-graduandos (FORPROEX, 2012). Neste contexto, o "Projeto Novos Talentos", iniciado em 2011, tem como premissa contribuir para a aprendizagem de Ciências Naturais por meio de práticas de educação não formal para estudantes da Educação Básica de Londrina e região, utilizando os espaços da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Esta iniciativa contempla a capacitação de graduandos e pós-graduandos para atuarem como mediadores e consultores das atividades, respectivamente, estabelecendo uma valiosa integração entre estes dois níveis de formação e a extensão universitária. Tendo como objeto a atuação dos pós-graduandos nesse projeto, o objetivo geral deste relato de experiência é analisar o impacto da consultoria acadêmica na qualificação das ações de extensão e na formação dos próprios consultores, entendendo a extensão como um potente espaço formativo social e cultural (SILVEIRA; FERREIRA, 2024). Para tanto, busca-se, especificamente, descrever as práticas de consultoria científica e pedagógica oferecidas aos mediadores; comparar as diferentes vivências e desafios encontrados no acompanhamento dos grupos; e, por fim, identificar as competências e aprendizagens desenvolvidas pelos pós-graduandos a partir dessa experiência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia deste trabalho configura-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise reflexiva sobre as práticas extensionistas vivenciadas pelos autores.

A ação ocorreu no âmbito do Projeto Novos Talentos, cujo público-alvo foi aproximadamente 100 estudantes do Ensino Médio por ano, oriundos de escolas públicas de Londrina e região. As atividades consistem em oficinas práticas, lúdicas e interativas com tema fisiologia, realizadas semanalmente, aos sábados, nos laboratórios e salas de aula do Departamento de Histologia do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UEL.

A atuação dos pós-graduandos do programa de Ciências Fisiológicas consistiu no papel de consultores científicos dos mediadores, um grupo composto por graduandos dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Biologia, Nutrição, Enfermagem e Medicina Veterinária, cuja função foi central na mediação educativa em espaços de educação não formal (REJAN; ANDRADE, 2020). Essa dinâmica materializou as diretrizes da extensão: a Interação Dialógica ocorreu nas reuniões de suporte com os mediadores; a Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade se manifestaram na colaboração entre discentes de diferentes áreas da saúde; e a Indissociabilidade

ensino-pesquisa-extensão foi evidenciada pela aplicação de nosso conhecimento de pesquisa (pós-graduação) para qualificar as práticas de ensino dos graduandos (extensão) (FORPROEX, 2012). As funções dos pós-graduandos incluíram o suporte teórico-conceitual, a revisão de conceitos científicos e a validação das atividades propostas, além da coautoria de um livro didático resultante das oficinas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação foi um processo contínuo, fundamentado em três diretrizes centrais. A participação da comunidade foi um dos principais indicadores do sucesso das oficinas. A qualidade da participação dos estudantes da Educação Básica demonstrou o alcance da ação, uma vez que o cuidado com a adequação conceitual e didática das atividades resultou em elevado engajamento e interesse do público-alvo, validando a eficácia da proposta.

O impacto na formação dos discentes também foi significativo. Para os pós-graduandos envolvidos, o processo foi avaliado por meio da autoavaliação e da análise dos desafios enfrentados. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de competências em didática, liderança e gestão de projetos, principalmente ao orientar mediadores e lidar com as intercorrências que surgiam no decorrer das atividades, corroborando o potencial formador da extensão para este público (MOITA; ANDRADE, 2009).

Por fim, o impacto na transformação social foi evidenciado pela qualidade da interação entre universidade e escola. O aprimoramento das oficinas contribuiu para fortalecer a imagem da universidade como espaço de produção e difusão de conhecimento. A longo prazo, esse processo auxilia na desmistificação da ciência e incentiva que mais jovens da rede pública ingressem no Ensino Superior.

RESULTADOS

A atuação dos pós-graduandos como consultores científicos no Projeto Novos Talentos gerou diferentes percepções e resultados, os quais variaram conforme as especificidades dos grupos acompanhados. Neste contexto, o relato de dois consultores, os autores deste trabalho, aqui referidos como “Consultor A” e “Consultor B”, ilustra as distintas vivências no projeto de extensão.

O Consultor A vivenciou maior fluidez nesse processo, uma vez que seu grupo de mediadores demonstrou rápida adaptação às demandas extensionistas. Essa receptividade favoreceu a adequação metodológica das propostas, permitindo ajustes pontuais na organização do espaço físico para promover uma atividade prática ao ar livre e na avaliação de riscos biopsicossociais para expor adequadamente o conteúdo sobre métodos contraceptivos. Apesar disso, constatou-se que nem todas as propostas alcançaram plena eficácia, o que motivou a elaboração de estratégias pedagógicas alternativas. Conforme o consultor: “Os mediadores estavam abertos às orientações e se mostraram receptivos às propostas metodológicas. Isso

facilitou o processo de adaptação das atividades a fim de buscar a melhor estratégia para entregar o melhor aprendizado possível.” (Consultor A).

Por outro lado, o Consultor B enfrentou maiores adversidades. Seu grupo apresentou resistência inicial na articulação entre os diferentes níveis de formação, o que demandou um acompanhamento mais próximo e constante. Segundo ele, os mediadores insistiam em suas propostas e conceitos iniciais mesmo quando orientados sobre a inviabilidade ou a inadequação conceitual científica para as práticas e para a elaboração do livro. Foram necessárias intervenções mais frequentes e diretas no que tange à coerência conceitual e à adequação ao nível de ensino, além da reestruturação de algumas atividades para assegurar sua exequibilidade e relevância didática. Apesar dos desafios, o aprendizado conjunto contribuiu para o amadurecimento do grupo e para seu próprio desenvolvimento acadêmico e pessoal, sobretudo no exercício da liderança, e na compreensão da didática aplicada à graduação.

Em ambos os casos, percebe-se que a experiência proporcionou o desenvolvimento de aprendizagens significativas em didática, integração teoria-prática e formação pedagógica. Enquanto A vivenciou um percurso mais fluido, B se deparou com obstáculos que exigiram maior flexibilidade e resiliência. Essas duas perspectivas, em conjunto, evidenciam a riqueza e a complexidade do processo formativo no projeto, ressaltando que tanto os êxitos quanto as dificuldades são constitutivos da aprendizagem na extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES

A análise dos resultados permite concluir que os objetivos do trabalho foram alcançados, evidenciando que a experiência dos pós-graduandos como consultores sintetiza a relevância da extensão universitária como um espaço formativo multifacetado (SILVEIRA; FERREIRA, 2024). Ao oferecer suporte acadêmico, os pós-graduandos não apenas contribuíram para a qualificação dos graduandos mediadores, mas também vivenciaram um processo de aprimoramento de suas próprias competências didáticas, de comunicação e de gestão.

A principal contribuição na transformação social foi a qualificação da ação extensionista. Essa atuação reforçou a importância da perspectiva dialógica da extensão, conforme proposto por Freire (2019), e a função social da universidade discutida por Eidt e Calgaro (2021). Os desafios enfrentados, como a articulação entre os diferentes níveis de formação, serviram como oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras e para o fortalecimento da equipe.

Para futuras edições do Projeto Novos Talentos, recomenda-se que as contribuições dos pós-graduandos subsidiem a formalização de guias de boas práticas para a consultoria, na promoção de workshops específicos para aprimorar a articulação entre graduação e pós-graduação na extensão, e na continuidade da produção de materiais didáticos que ampliem o alcance do projeto. Essa integração fortalece o vínculo entre universidade e comunidade externa, ao passo que prepara os futuros profissionais para uma atuação mais completa e engajada.

REFERÊNCIAS

EIDT, E. C.; CALGARO, R. Responsabilidade social universitária - histórico e complexidade implícitos na constituição do conceito. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 1, p. 89–111, abr. 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Revista da Extensão, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2012.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MOITA, F. M. G. DA S. C.; ANDRADE, F. C. B. DE. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269–280, ago. 2009.

REJAN, D. C. L.; ANDRADE, M. A. B. S. A mediação educativa em uma atividade de educação não formal: uma análise sob a perspectiva de Salomon e Perkins (1998). Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 22, p. e16385, 2020.

SILVEIRA, H. E. DA; FERREIRA, O. A. Extensão na pós-graduação. Revista Em Extensão, v. 23, n. 1, p. 1–22, 7 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pela viabilização deste projeto por meio do Programa de Extensão da Educação Superior da Pós-Graduação (PROEXT-PG) – 2024.

BIOTECNOLOGIA: PASSADO, PRESENTE, FUTURO

EDUCAÇÃO

LIMA, R.Y.[1]; BATISTA, A.D.[2]; DONETI, C.G.O.[3]; PURGA, M.A.[4], GASPARIN, F.G.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Biotecnologia existe há muito tempo desde a produção de cerevejas e pães e hoje se faz importante em diferentes áreas, no entanto, o conhecimento público sobre ela é superficial. Foi realizada uma ação de extensão universitária com alunos do Ensino Médio de Mauá da Serra (PR) para divulgar a Biotecnologia por meio de 3 atividades: questionário tipo sondagem; uma apresentação interativa para esclarecer as dúvidas mais comuns; e, por fim, outro questionário para medir o impacto da palestra no aprendizado e interesse dos alunos pelo assunto. A ação se mostrou eficaz: 63,10 % desenvolveram interesse em aprender mais e 17,07% manifestaram o desejo de cursar Biotecnologia. A abordagem foi efetiva para desmistificar a ciência e estimular um interesse pelo mercado de trabalho nesse setor. Dessa forma, a extensão universitária foi importante para esclarecer sobre essa área ascendente, ávida por profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Biotecnologia; Mauá da Serra; Ensino Médio

INTRODUÇÃO

Há muitos anos a Biotecnologia existe através de produtos de fermentação microbiana como cervejas, vinhos e pães (Lima & Santos, 2022) e gradualmente vem conquistando espaço, uma vez que diferentes setores usam ou produzem moléculas de origem biotecnológica. (Malajovich, 2016).

Por ser uma tecnologia mais limpa que usa moléculas produzidas de forma natural por células vegetais, animais e microbianas, vem sendo uma alternativa interessante para substituir processos e produtos de origem sintética que são mais poluentes.

Além dos produtos fermentativos, a biotecnologia está no contexto dos alimentos transgênicos, das vacinas atuais que usam tecnologia do RNA, entre outros produtos, cujo processo de produção, gera muita polêmica na sociedade por falta de conhecimento

1 Rafael Yuji de Lima, discente do curso de Farmácia, (Apresentador).
2 Cindy Gabrielle de Oliveira Doneti, discente do curso de Farmácia.
3 Andrea Diario Batista, discente do curso de Farmácia.
4 Matheus Araujo Purga, recém-formado do curso de Biotecnologia
5 Fabiana Guillen Moreira Gasparin, docente, Coordenador(a).

O projeto de extensão, ABC (Aprendendo Biotecnologia e Ciência) para um futuro melhor, em realização no Colégio Estadual João Plath, de Mauá da Serra (PR), vem executando atividades para divulgar a profissão do biotecnologista, que está em ascensão, acomparanhando a Biotecnologia.

O trabalho aqui descrito refere-se à primeira ação extensionista do projeto que teve como objetivo demonstrar que a Biotecnologia, apesar de ser muito antiga, tem muitas aplicações atuais e potencial para uso no futuro. Por esse motivo, ser um Biotecnologista, poderá garantir um amanhã melhor, para os jovens que optarem para esse mercado de trabalho.

A principal conclusão da ação realizada, foi que os estudantes, embora já tivessem ouvido o termo "biotecnologia", não sabiam conceituá-lo corretamente, o que validou a necessidade do projeto.

Toda a iniciativa foi fundamentada nos princípios da extensão universitária, que unem ensino, pesquisa e serviço à comunidade de forma dialógica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenbolvimento da ação extensionista, direcionada a alunos do Ensino Médio de Mauá da Serra (PR), foi primeiramente realizada uma reunião com a direção do colégio para o alinhamento do cronograma das atividades e reconhecimento do local da ação extensionista. Posteriormente, em 2 dias diferentes, foram realizados: a aplicação do questionário para diagnosticar o grau de conhecimento dos alunos; e em outro dia, apresentação de palestra interativa baseada nos conteúdos sobre biotecnologia que os alunos demonstraram não saber, como base no questionário respondido pela turma. Logo após, foi realizada uma avaliação, por meio de outro questionário, para medir o aproveitamento da palestra. O projeto foi fundamentado nos princípios da extensão universitária, destacando a interação dialógica (ouvindo a comunidade antes de agir), a interdisciplinaridade (conectando a biotecnologia a outras áreas como educação) e a união entre ensino (aprendizagem prática), pesquisa (uso de dados para guiar a ação) e extensão (serviço à sociedade).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista foi avaliada com base: na receptividade da escola ao projeto, por parte da equipe pedagógica, no engajamento dos alunos para participar das atividades propostas e nas respostas coletadas através dos questionários aplicados .

RESULTADOS

O projeto foi recebido com entusiasmo na escola pela diretora do colégio e pela professora da disciplina projeto de Vida, que acolheu as atividades extensionistas no seu horário de aulas com o Ensino Médio (Figura 1).

Figura 1: Da direita para esquerda, a professora da disciplina Projeto de Vida e a diretora do Colégio Estadual João Plath. Os demais são os integrantes do Projeto ABC.

Fonte: próprios autores

O questionário aplicado antes da palestra, para dimensionar o conhecimento sobre Biotecnologia, foi respondido por 186 alunos, distribuídos nas séries do ensino médio conforme o quadro 1 .

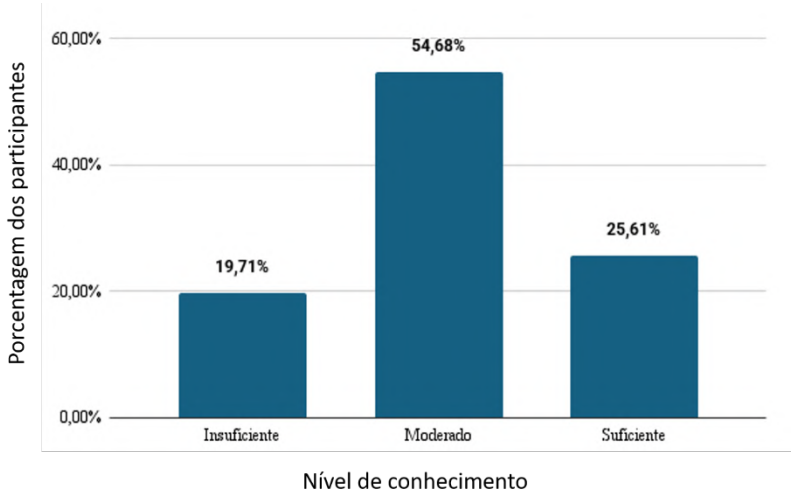
Quadro 1: Número de alunos (FD= Formação Docente; ADM= Administração; NP= Não profissionalizante) que responderam o primeiro questionário.

Série do Ensino Médio	Alunos / modalidades de ensino médio			ALUNOS /SÉRIE
	FD	ADM	NP	
Primeira	27	29	22	78
Segunda	21	21	25	67
Terceira	11	19	11	41
			total	186

Fonte: próprios autores

De acordo com o número de acertos, o nível de conhecimento foi classificado como: insuficiente (1-3 acertos); moderado (4-6 acertos); e suficiente (7-9 acertos). Após a tabulação dos dados foi encontrado que apenas 19,71% demonstrou conhecimento suficiente (Gráfico 1).

Gráfico 1: Porcentagem do nível de conhecimento sobre Biotecnologia dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual João Plath.



Fonte: Próprios autores

A equipe de extensionistas voltou ao colégio (Figura 2) e após palestra sobre Biotecnologia e o segundo questionário, foi identificado que no geral 63,10% dos alunos demonstraram interesse em saber mais sobre o curso de Biotecnologia e 17,07% gostariam de cursar o curso de Biotecnologia.

Figura 2 – Equipe extensionista em frente ao Colégio Estadual João Plath no dia de apresentação da palestra.

Fonte: próprios autores

Quadro 2 – Porcentagem de respostas sobre o interesse em cursar Biotecnologia.

TURMAS DO ENSINO MÉDIO	INTERESSADOS NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA	NÃO INTERESSADOS NO CURSO DE BIOTECNOLOGIA	INTERESSE POR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO
1A	18,18%	18,18%	63,64%
1ADM	30,00%	5,00%	65,00%
1FD	7,69%	34,62%	57,69%
2A	26,92%	30,77%	42,31%
2ADM	23,08%	15,38%	61,54%
2FD	10,53%	36,84%	52,63%
3A	-	9,09%	90,91%
3ADM	19,05%	28,57%	52,38%
3FD	18,18%	-	81,82%

Fonte: Próprios autores

CONSIDERAÇÕES

Entre as metas descritas no projeto tem-se: diagnosticar através de questionário o grau de conhecimento sobre Biotecnologia e desenvolver ações para divulgar as áreas de atuação da Biotecnologia. Considerando o que foi descrito, entende-se que tais metas foram cumpridas. Escolher a profissão de biotecnologista, poderá ajudar a construir um futuro melhor para o indivíduo e até mesmo para Maúa da Serra, com mais empresas de Biotecnologia se instalando localmente. Por tudo isso, este projeto de extensão, vem conseguindo, ampliar a perspectiva de vida dos jovens estudantes, e a longo prazo, poderá trazer melhorias para o setor econômico do município. Além de beneficiar, a formação acadêmica dos extensionistas, devido aos desafios da execução das atividades.

REFERÊNCIAS

LIMA, Jairo Ribeiro de; Santos, Luis Fernando Marques. A Biotecnologia no cotidiano escolar do ensino médio: análise da percepção dos estudantes. **Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio**, 15(1), 260–276, 2022. https://doi.org/10.46667/renbio.v15i1.599.

MALAJOVICH, Maria Antonia. **Biotecnologia.** 2nd ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora; 2016.

AGRADECIMENTOS: ao Programa Universidade Sem Fronteiras, SETI – Fundo Paraná pela bolsa e a PROEX/UEL pela viabilização do projeto.

A VIVÊNCIA DE GRADUANDOS NA MEDIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO NOVOS TALENTOS DA UEL

EDUCAÇÃO

MENDES NETO, G. P.[1]; ISSONAGA, V. E.[2]; ANDREATTA, E. C.[3]; REJAN, D. C. R.[4], ANDRADE, F. G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto Novos Talentos utiliza práticas de educação não formal no ensino de Ciências Naturais na Educação Básica. Este relato de experiência visa analisar a formação de estudantes de graduação que participaram do projeto, passando de mediadores pedagógicos a membros da comissão organizadora. Os resultados apontam o desenvolvimento de habilidades distintas: a mediação aprimorou a didática e a comunicação científica, enquanto a organização exigiu competências em planejamento, gestão de recursos e articulação institucional. Conclui-se que a vivência em múltiplas frentes da extensão universitária proporciona uma formação acadêmica e cidadã mais completa, oferecendo uma visão holística do papel social da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Não Formal; Alfabetização Científica; Relação Universidade-Escola.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui uma das dimensões essenciais da universidade, desenvolvendo-se de forma indissociável do ensino e da pesquisa (FORPROEX, 2012). Seu papel é de grande relevância na formação de estudantes de graduação e pós-graduação, ao possibilitar vivências que transcendem os limites acadêmicos e promovem a integração entre a instituição e a comunidade (Azevedo, 2004). Este trabalho relata a experiência de graduandos no Projeto Novos Talentos, detalhando sua atuação, os aprendizados adquiridos e as contribuições para a formação acadêmica e para o fortalecimento da extensão universitária.

---

1 Gerson Pinto Mendes Neto, Biomedicina.
2 Vivian Emy Issonaga, Biomedicina, Apresentadora.
3 Elisa Cristine Andreatta, Biomedicina, Apresentadora.
4 Daniela Cristina Lopes Rejan, colaboradora externa. Coordenadora.
5 Fábio Goulart de Andrade, docente. Coordenador.

O Projeto Novos Talentos, criado em 2011, foi concebido para contribuir com a aprendizagem de Ciências Naturais de estudantes da Educação Básica de Londrina e região, por meio de práticas de educação não-formal, utilizando os espaços da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Inspirado em uma iniciativa homônima do Governo Federal iniciada em 2010, o projeto visa contribuir com a melhoria da Educação Básica pela integração com o Ensino Superior, através de atividades extracurriculares (Brasil, 2012). Na sua edição mais recente, o projeto desenvolve atividades de capacitação para que graduandos atuem como mediadores e realizem oficinas com atividades práticas, lúdicas e interativas. A vivência dos graduandos neste projeto é um exemplo claro do impacto na formação estudantil e na transformação social, conforme diretrizes da extensão.

Tendo como objeto a trajetória formativa de graduandos no Projeto Novos Talentos, este relato de experiência tem como objetivo geral descrever o desenvolvimento de competências a partir da atuação em diferentes frentes da extensão universitária. Para tanto, busca, primeiramente, relatar a experiência inicial na mediação pedagógica de oficinas de Ciências Naturais com estudantes do ensino médio; em seguida, detalhar as responsabilidades e os desafios assumidos ao integrar a comissão organizadora do projeto; e, por fim, analisar o impacto dessa dupla vivência para a formação acadêmica, pessoal e cidadã dos graduandos envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia deste trabalho consiste em um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na reflexão sobre as práticas vivenciadas pelos autores no Projeto Novos Talentos. Não se trata de uma pesquisa empírica formal, mas sim de uma análise das nossas percepções e aprendizados.

A ação extensionista ocorre no âmbito do Projeto Novos Talentos, coordenado pelo Prof. Fábio Goulart de Andrade, do Departamento de Histologia do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UEL. O público-alvo é composto por cerca de 100 estudantes do Ensino Médio com matrícula regular em escolas sob a jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Londrina e região. As atividades são realizadas aos sábados, utilizando a infraestrutura de laboratórios e salas de aula do CCB, por meio de uma série de oficinas teórico-práticas focadas na construção de conhecimento científico atualizado em Ciências Biológicas para estudantes da Educação Básica. A dinâmica das oficinas materializa a diretriz da Interação Dialógica, promovendo uma troca de saberes horizontal entre os universitários e os estudantes da Educação Básica, na qual o conhecimento é construído coletivamente.

Nossa participação se deu em duas etapas distintas e complementares; na primeira, como mediadores, atuamos na condução das oficinas com os estudantes da Educação Básica, desenvolvendo atividades práticas e essencialmente interativas. Essas atividades permitiram aos estudantes assimilar conceitos científicos de forma lúdica e contextualizada, compreendendo sua importância e aplicações, além de vivenciar o ambiente universitário e fortalecer seu sentimento

de pertencimento. As atividades eram elaboradas pelos mediadores, distribuídos em grupos, sob a orientação de professores e pós-graduandos. Este papel exigiu não só o desenvolvimento de habilidades didáticas e comunicativas, como também, a execução de um processo criativo coletivo para a aplicação de princípios da experimentação científica, de forma a guiar os alunos na construção do conhecimento.

Posteriormente, na segunda etapa, nosso envolvimento foi aprofundado ao integrarmos a comissão organizadora, o que representou um avanço em nossas responsabilidades e possibilitou maior compreensão dos processos de gestão extensionista (Silva et al., 2016). Nossas responsabilidades foram redefinidas, passando a ser centradas no planejamento, na aquisição de materiais para as atividades, na divulgação do projeto para ampliar seu alcance e atrair o público-alvo, e nos processos de seleção de participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto é um processo contínuo e participativo, que analisa os resultados da ação com base nas diretrizes da extensão universitária. A primeira diretriz, a participação da comunidade externa, representada pelos estudantes da Educação Básica, foi avaliada como altamente positiva. O resultado observado foi o elevado engajamento e a curiosidade demonstrada pelos jovens durante as oficinas práticas, o que validou a abordagem dialógica e o formato das atividades propostas.

No que tange ao impacto na formação do estudante, ou seja, na nossa própria trajetória como graduandos, a avaliação se deu por meio de um processo contínuo de autoavaliação e pelo feedback dos coordenadores. Como resultado, identificamos um desenvolvimento significativo em duas frentes: primeiramente, na mediação, aprimoramos competências didáticas e de comunicação científica; posteriormente, na organização, desenvolvemos habilidades de planejamento, liderança e gestão de projetos. Essa transição entre papéis foi fundamental, pois permitiu uma avaliação holística do projeto, contribuindo para uma formação extensionista mais completa e crítica.

Por fim, o impacto na transformação social é mensurado pela aproximação efetiva entre a universidade e a escola pública, desmistificando o ambiente acadêmico. Um resultado concreto nesse sentido foi o relato de diversos participantes que, ao final das oficinas, manifestaram interesse em cursar graduação nas áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, indicando que o projeto atua como um agente motivador e de inclusão no Ensino Superior.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com a ação extensionista evidenciam o cumprimento dos objetivos propostos, destacando o desenvolvimento de competências proporcionado pela dupla vivência no projeto, os quais estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões formativas da participação de graduandos como mediadores e organizadores no Projeto Novos Talentos.

Habilidades Desenvolvidas	Desafios Enfrentados	Percepções do Impacto
Didática e Comunicação	Insegurança Inicial	Interesse científico dos estudantes da Educação Básica
Gestão de Tempo e Organização	Articulação entre Graduação, Pós-graduação e Extensão	Formação acadêmica e senso de comunidade
Compreensão da Extensão Universitária	Falta de Recursos (pontual)	Importância da educação não-formal

Fonte: Autoria própria.

A primeira frente de atuação, a mediação com alunos do ensino médio, resultou no aprimoramento significativo de nossa capacidade de transmitir conceitos científicos de maneira clara e acessível. Essa prática, que envolveu o uso de linguagens variadas e atividades não formais, evidenciou a relevância do conteúdo acadêmico no cotidiano, enquanto a interação com diferentes públicos (alunos, professores e pós-graduandos) fortaleceu competências comunicativas e de adequação da linguagem.

A segunda etapa da experiência, a atuação na comissão organizadora, permitiu o desenvolvimento de habilidades complexas de planejamento, execução, engajamento e coordenação. Essa vivência aprofundou nossa compreensão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e sobre o papel da universidade na transformação social.

A superação dos desafios representou outro resultado formativo relevante. Dificuldades iniciais, como a falta de experiência, foram superadas pela capacitação e pelo apoio da equipe. A necessidade de alinhar expectativas entre diferentes funções e de gerir recursos de forma otimizada consolidou aprendizados práticos em gestão de projetos.

Por fim, como principal impacto da ação, observamos um estímulo à curiosidade científica e à motivação dos estudantes da Educação Básica, favorecido pelo contato com o ambiente universitário. Essa interação enriqueceu nossa formação acadêmica e contribuiu para uma prática socialmente engajada, valorizando o potencial da educação não formal.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, conclui-se que os objetivos deste relato de experiência foram plenamente alcançados. A trajetória vivenciada, que transitou da mediação pedagógica à gestão do projeto, não apenas consolidou o desenvolvimento de competências didáticas, comunicativas e de organização, como também reforçou o impacto da ação na transformação social. Este impacto se manifesta concretamente no estímulo ao interesse científico de jovens da Educação Básica, na desmistificação do ambiente universitário e no fortalecimento da relação entre a universidade e

a escola pública. Dessa forma, a experiência não se limitou a um complemento curricular, mas se revelou um pilar para a formação de profissionais mais críticos e socialmente engajados.

Como desdobramentos futuros, a ação prevê a ampliação do número de oficinas. Adicionalmente, a produção de um livro digital com as metodologias e atividades desenvolvidas, já em andamento, constituirá um importante legado para a disseminação do conhecimento gerado, apoiando a prática de outros extensionistas e docentes. Tais ações visam perpetuar e expandir o potencial transformador do projeto, reforçando o compromisso da extensão universitária com a sociedade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como prática de liberdade: algumas reflexões sobre a extensão universitária. **Revista de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 3-10, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de apoio a projetos extracurriculares: investindo em novos talentos da rede pública para inclusão social e desenvolvimento da cultura científica. **Edital nº 055/2012.** Brasília, DF: MEC/CAPES, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. **Revista da Extensão,** v. 1, n. 1, p. 1-15, 2012.

SILVA, R. R.; TEIXEIRA, M. R. S.; RODRIGUES, F. T. R. de L. Uma Análise da Gestão de Projetos de Extensão de uma Instituição Federal de Ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 3, p. 150–171, 2016.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pela viabilização deste projeto por meio do Programa de Extensão da Educação Superior da Pós-Graduação (PROEXT-PG) – 2024.

A PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CUIDADO EM DEPEDÊNCIA QUIMICA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

EDUCAÇÃO

SANTOS, H. V. M.[1]; VIEIRA, R. G.[2]; SILVA, N. K.[3]; BUENO, R. C. M. R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação realizada teve o objetivo de promover psicoeducação sobre substâncias psicoativas para pessoas em situação de rua de um abrigo em Londrina-PR facilitando o acesso à informação, utilizando uma linguagem acessível e objetivo. A atividade, desenvolvida por estudantes e docentes da UEL, durou duas horas e contou com a participação majoritária de homens adultos. Os resultados indicaram alta receptividade e engajamento do público, reforçando a importância de estratégias de cuidado integradas e humanizadas para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias psicoativas, Pessoas em situação de rua, Psicoeducação

INTRODUÇÃO

Sabe-se que pessoas que vivem em situações de rua estão mais expostas a vulnerabilidade social, de saúde e utilizam substâncias psicoativas de maneira frequente até como forma de auxiliar na socialização com outras pessoas e minimizar a fome e o frio (Souza et AL., 2023).

Para alguns, a dependência de substâncias é uma consequência que só se inicia após a vivência da situação de rua, como forma de interação social e de lidar com a realidade. Outros vão para as ruas por causa da dependência de drogas, da falta de afeto e de maus tratos físicos e psíquicos, que fragilizam e rompem vínculos familiares e ocupacionais prévios (Tupinambá et al., 2024). Dentre as substâncias mais utilizadas podemos destacar o uso do álcool, tabaco, cocaína e crack. Importante enfatizar que mesmo indivíduos que moram em abrigos de maneira temporária e provisória, muitos deles continuam a usar drogas e são dependentes químicos.

A psicoeducação sobre o tema para esse público, destacando os riscos associados ao uso

1 Henry Vinicius Movio dos Santos – Acadêmico de Enfermagem.
2 Rafaeli Gonçalves Vieira – Acadêmica de Enfermagem, Apresentadora.
3 Nathaly Kodum da Silva – Acadêmica de Enfermagem.
4 Regina Célia Machado Resende Bueno – Docente, Coordenadora.

de substâncias, o reconhecimento de sinais e sintomas associados à síndrome de abstinência, onde e como devem procurar ajuda para realizar o tratamento de dependência são essenciais para o manejo e tentativa de ressocialização desses indivíduos. Levar informações de maneira simples e de forma acessível na linguagem e no contexto que esse público consiga compreender pode auxiliar no tratamento da dependência, uma vez que esses indivíduos se sentem ouvidos e acolhidos. Além disso, o compartilhamento de experiências com outros indivíduos que vivenciaram situações semelhantes e que tiveram êxito são motivadores para essa população. Discutir e refletir quais estratégias poderiam ser pensadas para minimizar o desejo pela substância, como inserção em esportes, ouvir música ou realizar atividades lúdicas , podem auxiliar no processo de reestruturação social.

Nesse sentido, este estudo tem como finalidade desenvolver uma proposta de psicoeducação voltada à população em situação de rua, com foco na prevenção e no enfrentamento da dependência química, contribuindo para a promoção da saúde, o fortalecimento do cuidado e a reinserção social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de uma proposta com o objetivo de realizar atividades de psicoeducação sobre o tema Substâncias Psicoativas junto a pessoas em situação de rua acolhidas em um abrigo institucional da Assistência Social do município de Londrina-PR. A população atendida foi composta predominantemente por homens adultos, incluindo alguns idosos, em condição de vulnerabilidade social.

A atividade teve duração aproximada de duas horas, sendo conduzida por docentes e estudantes dos cursos de Farmácia, Medicina e Enfermagem, vinculados ao projeto de extensão *"Centro de Ciências da Saúde como Agente de Transformação Social na Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua"* da Universidade Estadual de Londrina.

A metodologia adotada foi dialógica e participativa, priorizando a escuta ativa, não julgadora e a construção coletiva do conhecimento. Para favorecer a interação, foram utilizados recursos lúdicos e de fácil compreensão, como:

Caça-palavras temático, contendo termos relacionados a substâncias psicoativas, sinais de uso e possibilidades de cuidado;

Dinâmica "Verdadeiro ou Falso", com o uso de plaquinhas, na qual os participantes respondiam a afirmações sobre drogas, seus efeitos e riscos, gerando debate imediato e esclarecimento das dúvidas;

Roda de conversa, estimulando o compartilhamento de experiências pessoais, percepções sobre o uso de substâncias e estratégias que cada um já utilizava ou poderia utilizar para lidar com a vontade de consumir drogas.

Os estudantes tiveram papel ativo, tanto na mediação das atividades quanto na escuta das falas, sempre apoiados pela supervisão dos docentes. As discussões foram adaptadas às necessidades do público, considerando seu repertório cultural e sua linguagem cotidiana, o que possibilitou que os participantes se sentissem reconhecidos em sua realidade. A cada atividade, buscou-se reforçar informações essenciais, como: os efeitos nocivos das substâncias, a importância de buscar ajuda em serviços de saúde, e alternativas de cuidado de si.

O ambiente construído durante a ação buscou ser acolhedor e seguro, permitindo que os participantes se expressassem livremente, sem medo de julgamento. Essa postura contribuiu para a criação de vínculos, para o fortalecimento da autoestima e para o despertar de reflexões sobre possibilidades de mudança e enfrentamento da dependência.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi avaliado a partir de três dimensões

principais: participação da comunidade; impacto na formação dos estudantes; e contribuição para a transformação social.

No que se refere à participação da comunidade, a presença ativa dos acolhidos foi fundamental. O público, formado majoritariamente por homens adultos e idosos, não se limitou ao papel de receptores, mas assumiu protagonismo ao compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e construir coletivamente o conhecimento. O uso de recursos lúdicos, como o caça-palavras temático e as plaquinhas de "Verdadeiro ou Falso", mostrou-se eficaz para estimular a interação, reduzir barreiras iniciais e favorecer o engajamento.

Quanto ao impacto na formação estudantil, a experiência permitiu aos acadêmicos de medicina e enfermagem vivenciar, na prática, habilidades como a escuta ativa, a comunicação clara e a adaptação de conceitos técnicos para um público em situação de vulnerabilidade. O exercício de uma postura empática e não julgadora foi considerado um diferencial para o desenvolvimento de competências fundamentais à futura prática profissional.

Por fim, no eixo da transformação social, destaca-se que a ação possibilitou não apenas a transmissão de informações qualificadas sobre saúde mental e substâncias psicoativas, mas também a valorização das vivências dos participantes, promovendo um ambiente de respeito, dignidade e reconhecimento das singularidades do grupo.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram uma participação expressiva dos acolhidos, marcada pela troca de saberes e relatos de experiências de vida. A interação entre estudantes, docentes e comunidade favoreceu a construção de um espaço dialógico, no qual o conhecimento técnico foi compartilhado de forma acessível e contextualizada.

Além disso, observou-se que os estudantes desenvolveram competências essenciais, como sensibilidade social, escuta qualificada e adaptação do discurso profissional a diferentes realidades. Para a comunidade, a ação representou uma oportunidade de reflexão crítica, acesso a informações relevantes e fortalecimento de vínculos de confiança com a universidade, contribuindo para o empoderamento e para a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista evidenciou a efetividade de estratégias psicoeducativas participativas na promoção da saúde mental e na prevenção de riscos associados ao uso de substâncias psicoativas em pessoas em situação de vulnerabilidade social. A abordagem centrada no diálogo e na escuta ativa mostrou-se essencial para estabelecer vínculos de confiança e facilitar a troca de conhecimentos sobre dependência química, sinais de sofrimento psíquico e recursos de apoio disponíveis. Observou-se que a comunidade acolhida obteve informações de saúde em linguagem acessível e contextualizada, enquanto os estudantes desenvolveram competências em

humanização do cuidado, comunicação adaptada e trabalho interprofissional. A ação reforça a relevância da integração universidade-comunidade, demonstrando que intervenções extensionistas podem simultaneamente qualificar a formação acadêmica e contribuir para a inclusão social. A continuidade dessas iniciativas apresenta-se como estratégia promissora para o fortalecimento da cidadania, da reabilitação psicossocial e do autocuidado dessa população.

REFERÊNCIAS

Souza MRCF, Oliveira MAF, Cardoso MMA, Silva JCMC, Boska GA, Pinho PH. Homeless people and drug use in Brazil: scoping review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023;19:e-195837

Tupinambá et AL. Uso de drogas lícitas e ilícitas, consequências e seus desafios em população em situação de rua. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-17, mar./apr., 2024

AGRADECIMENTOS: Ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina; A Secretária de Assistência Social do Município de Londrina.

MÃOS LIMPAS, COMUNIDADE SAUDÁVEL: A MICROBIOLOGIA A SERVIÇO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

EDUCAÇÃO

ALVES, D. H.R; ENDO, T.H. ; SANTOS, M.H.M. ;
NAKAZATO, G; SIMÃO, A.N.C

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo "Mãos Limpas, Comunidade Saudável" utilizou a Microbiologia como ferramenta de extensão universitária para promover saúde em uma comunidade vulnerável. Por meio de atividades interativas como carimbo microbiológico dos dedos, simulação de transmissão de microrganismos com gel fluorescente, e demonstração da técnica correta de lavagem das mãos, sendo demonstrado e comprovado na prática a importância da higiene na prevenção de doenças. A ação gerou duplo impacto: Conscientizou os participantes e proporcionou formação prática aos estudantes, que aplicaram conhecimentos acadêmicos em contexto real, desenvolvendo comunicação acessível e responsabilidade social. O trabalho reforça o papel transformador da universidade na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social; Higiene pessoal; Impacto comunitário.

INTRODUÇÃO

Os três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão são fundamentais e indissociáveis para a formação acadêmica e de um futuro profissional. Enquanto as universidades tradicionais se dedicam a estimular o pensamento crítico e a capacitar os estudantes para a pesquisa e o mercado de trabalho, as instituições de perfil mais moderno buscam ir além, vinculando essas atividades à produção de conhecimento fora dos muros da sala de aula. É nesse contexto que as experiências extensionistas se mostram decisivas, pois conectam o aluno à dinâmica da realidade e promovem uma formação qualificada por meio de um modo multiprofissional e interdisciplinar de estabelecer relações acadêmicas com o mundo (Sá; Monici; Conceição, 2022).

Um exemplo concreto dessa prática pode ser encontrado na microbiologia, área de atuação essencial para diversos profissionais da saúde, que se revela excelente para promover a aproximação dos estudantes com a comunidade. Isso ocorre porque os microrganismos, com destaque para as bactérias, estão amplamente presentes nos mais diversos ambientes e são parte integrante de diversas atividades do cotidiano de toda a população, desde a

prevenção de doenças até a produção e o cuidado com os alimentos. Sendo assim, este projeto faz-se importante por buscar orientar e demonstrar para indivíduos em situação de vulnerabilidade social pertencentes à comunidade local a importância de práticas de higiene pessoal na prevenção de doenças infecciosas e transmissíveis. O objetivo principal envolveu promover a reflexão crítica sobre hábitos cotidianos de higiene e estimular a adoção de práticas preventivas. Já os objetivos específicos contemplaram:

Comparar a eficiência da higienização das mãos por meio da análise microbiológica quantitativa;

Demonstrar, na prática, a importância da higiene das mãos;

Simular processos de transmissão de microrganismos pelo contato das mãos.

A ação teve um duplo impacto: para a comunidade atendida, com benefícios diretos no aprendizado prático sobre a higienização; e para a formação dos estudantes, que, ao vivenciarem a prática extensionista, aprimoraram sua comunicação e ampliaram a compreensão sobre a responsabilidade social da universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi conduzida por meio de uma metodologia expositiva e demonstrativa, utilizando perguntas e demonstrações práticas para contextualizar o ensino com situações do cotidiano, tornando-o menos abstrato e mais significativo. As atividades interativas realizadas foram:

Carimbo Bacteriano dos Dedos: Os participantes carimbaram as digitais em uma placa de cultura microbiológica em três momentos distintos: antes de qualquer higienização, após a lavagem das mãos com água e sabão, e após a antissepsia com álcool 70%. O objetivo foi demonstrar visualmente e comprovar empiricamente a eficácia e a importância dos métodos de higienização na redução de microrganismos.

Simulação de Transmissão de Microrganismos: Para simular a transmissão de patógenos, foi utilizado um gel fluorescente, aplicado nas mãos de um participante. Através de um contato de mãos em sequência, o gel foi disseminado entre o grupo. Sob a luz negra, foi possível visualizar a extensão da contaminação, ilustrando de forma prática como a higienização correta das mãos previne a disseminação de doenças infectocontagiosas.

Técnica de Lavagem das Mãos: Utilizando o mesmo gel fluorescente para simular sabão, os participantes demonstraram sua rotina habitual de lavagem das mãos. A luz negra revelou as áreas comumente negligenciadas. Em seguida, foi demonstrada a técnica correta de higienização, corrigindo e enfatizando os pontos de maior vulnerabilidade anteriormente negligenciados.

O público-alvo da ação foi composto por indivíduos do sexo masculino, de diversas faixas etárias, em situação de vulnerabilidade social e pertencentes à comunidade local. A intervenção foi realizada em suas residências temporárias, seguindo os princípios da extensão universitária: A **interação dialógica**, valorizando o saber prévio da comunidade; a **interdisciplinaridade e interprofissionalidade**, com a

participação de graduandos e pós-graduandos de diversas áreas do conhecimento; e a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, integrando a prática extensionista ao processo de formação acadêmica e à geração de novo conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram conduzidas em uma sequência pedagógica que partiu da identificação do problema para, em seguida, apresentar e comprovar a solução prática. Inicialmente, a atividade do *carimbo dos dedos* serviu para visualizar e comprovar a presença de microrganismos. Na sequência, a *simulação de transmissão* demonstrou, de forma lúdica e impactante, a facilidade com que patógenos se disseminam pelo contato. Por fim, a etapa dedicada à *higienização correta das mãos* foi apresentada como método fundamental de prevenção. Todo o processo foi contextualizado com exemplos, como da pandemia da COVID-19, reforçando a relevância dessas práticas higiênicas para evitar a transmissão de doenças. A ação extensionista impactou positivamente os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, que, por meio de uma **participação ativa**, engajaram-se de forma significativa nas atividades propostas e demonstraram grande interesse pelos temas abordados. Paralelamente, do ponto de vista acadêmico, a iniciativa também **contribuiu decisivamente para a formação discente,** ao oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciar na prática os princípios da extensão universitária. Essa experiência permitiu que aplicassem conceitos teóricos em contextos reais, além de vivenciar a riqueza da atuação **interdisciplinar** e **intersetorial**. Como resultado, observou-se uma efetiva **transformação social,** na medida em que os participantes passaram a reconhecer com mais clareza a importância da higienização e de medidas preventivas, fortalecendo assim as práticas coletivas de cuidado com a saúde dentro da comunidade.

A) B)

Figura 1: A) Participante realizando a atividade de carimbo bacteriano dos dedos em uma placa de Petri com meio de cultura. B) Imagem sob luz negra revelando os pontos da mão onde foi aplicado o gel fluorescente, substância que simulou um sabão convencional para demonstrar a eficácia da higienização.

RESULTADOS

Os principais resultados foram:

Foi possível observar que os participantes ficaram impressionados sobre a relevância das práticas de higiene como barreiras essenciais para prevenir a disseminação e a contaminação por microrganismos patogênicos, demonstraram-se motivados para aplicar as técnicas aprendidas no cotidiano;

A ação extensionista serviu como um campo de aprendizagem fundamental para graduandos e pós-graduandos. Eles **adquiriram experiência prática** ao aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, **desenvolveram habilidades de comunicação** ao adaptar a linguagem científica para o público leigo. Essa imersão foi crucial para o desenvolvimento de competências profissionais, críticas e sociais.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão "Mãos Limpas, Comunidade Saudável" consolidou com êxito a integração entre o conhecimento microbiológico e as necessidades práticas da comunidade, promovendo conscientização sobre higiene e prevenção de doenças de forma interativa e acessível. Além de impactar positivamente a população em situação de vulnerabilidade, a iniciativa fortaleceu a formação discente ao desenvolver competências técnicas, críticas e sociais nos estudantes. Reafirmou-se, assim, o papel transformador da universidade na sociedade, demonstrando como a extensão aproxima o saber científico da realidade comunitária, gera autonomia e contribui para a promoção sustentável da saúde.

A expansão do projeto para outras comunidades e públicos-alvo constitui um desdobramento estratégico, uma vez que a disseminação do conhecimento microbiológico por meio de atividades interativas mostra-se fundamental para a promoção da saúde em todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

SÁ, Maria Aparecida Munin de; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO E O IMPACTO QUE ELE TEM NO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928**, v. 2, n. 3, p. e2365, 1 mar. 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pró-

Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao Departamento de Microbiologia da Universidade Estadual de Londrina pelo apoio institucional, aos indivíduos em vulnerabilidade social e profissionais do abrigo pela atenção e espaço cedido.

CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PERMANENTE ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMPLEMENTARES: RADIOGRAFIAS INTRABUCAIS CONVENCIONAIS - ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ERROS

EDUCAÇÃO

MARIANO, B.L.[1]; TANAKA J.L.O.[2]; ONO,E.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A imagem radiográfica é o registro das informações das estruturas internas do organismo, obtidas por meio da passagem e atenuação do feixe de raios X. Executar corretamente as técnicas radiográficas permite radiografias de qualidade, que levam a diagnósticos precisos e tratamentos adequados. Radiografias intrabucais podem apresentar falhas de qualidade devido a erros de execução da técnica radiográfica, de processamento ou armazenamento. Este trabalho propõe desenvolver material de aprendizagem para estudo das causas e consequências desses erros, visando aprimorar a técnica radiográfica entre alunos e profissionais da odontologia, contribuindo para atendimento mais seguro e eficaz aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Radiografias dentária; Raios X; Diagnóstico por imagem;

INTRODUÇÃO

Na prática odontológica, a radiografia se configura como um exame complementar indispensável, fornecendo informações detalhadas sobre as estruturas internas da cavidade oral impossíveis de serem visualizadas durante o exame clínico. A qualidade das imagens radiográficas, obtidas por meio da interação da radiação X com os tecidos bucais, é determinante para a obtenção de diagnósticos precisos, para o planejamento eficaz de tratamentos odontológicos, para o acompanhamento da evolução de casos clínicos e, por conseguinte, na prevenção de complicações.

A obtenção de uma imagem radiográfica de alta qualidade depende da interação complexa de diversos fatores que podem ser agrupados em quatro categorias principais. A primeira delas compreende os fatores energéticos, relacionados aos parâmetros que definem as características do feixe de raios X, como a kilovoltagem (kV), e a miliamperagem (mA). A segunda categoria

1 Beatriz Lopes Mariano, estudante do curso de odontologia, Apresentadora.
2 Jeffersson Luis Oshiro Tanaka, Docente do Departamento de Medicina Oral e infantil, Orientador.
3 Evelise Ono, Docente do Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Coordenadora do projeto.

engloba os fatores relacionados ao objeto, ou seja, as características do paciente e da região anatômica a ser examinada, tais como a densidade dos tecidos, a espessura da região e a presença de materiais restauradores, que podem influenciar a absorção da radiação. A terceira categoria, os fatores geométricos, diz respeito aos aspectos geométricos da formação da imagem, como os ângulos do feixe central, a distância foco-filme e a distância objeto-filme, que influenciam a nitidez, a magnificação e a distorção da imagem radiográfica.

Além desses fatores, as características intrínsecas do filme radiográfico desempenham um papel fundamental na qualidade da imagem. Conforme destacado por Leonidas Freitas (2000), “Suas características intrínsecas, como sensibilidade, contraste e velocidade, influenciam diretamente a qualidade da imagem FINAL”. A escolha adequada do filme, considerando sua sensibilidade à radiação e o contraste desejado, é crucial para a obtenção de imagens com detalhes nítidos e boa definição.

Por fim, o processamento radiográfico é uma etapa crítica que transforma a imagem latente formada no filme em uma imagem visível e permanente. Qualquer falha nesse processo, como variações de temperatura, tempo de processamento ou concentração dos produtos químicos, pode comprometer significativamente a qualidade da radiografia. Conforme ressaltado por Leonidas Freitas (2000), “ o processamento radiográfico consiste em uma sequência de etapas químicas e físicas que transforma a imagem latente formada no filme em uma imagem visível e permanente”.

A compreensão da maneira como estes fatores atuam individualmente quanto intrinsicamente é fundamental para a obtenção de imagens de alta qualidade, que permitem um diagnóstico preciso e um planejamento de tratamento eficaz, contribuindo para a melhoria da saúde bucal dos pacientes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A fim de aprimorar a técnica radiográfica, foram selecionadas vinte radiografias intrabucais convencionais, que foram produzidas por alunos do segundo ano do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, durante o módulo de Clínica Integrada Diagnóstica.

Utilizamos da plataforma Google Forms para a elaboração do material didático interativo, composto por questionários que apresentaram radiografias contendo erros comuns na aquisição de imagens radiográficas, no qual os alunos poderão identificar e analisar os erros mais comuns relacionados aos fatores estudados neste trabalho. Também foram exploradas as causas de tais erros e as formas de correção e prevenção. O objetivo deste material é auxiliar os alunos e profissionais a aprimorar sua técnica radiográfica, contribuindo para a obtenção de imagens diagnósticas de alta qualidade e a redução de exposição à radiação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A incidência de erros radiográficos pode comprometer a qualidade das imagens, dificultando o diagnóstico e o planejamento de tratamentos odontológicos. Analisamos detalhadamente os fatores permitindo compreender melhor as causas dos erros radiográficos, propondo também medidas para sua prevenção, a qual contribuirá consequentemente, para um diagnóstico mais preciso e um tratamento eficaz.

A radiografia odontológica é um exame essencial, para garantir a qualidade do diagnóstico e a segurança do paciente, é fundamental realizar um controle de qualidade rigoroso das imagens radiográficas, que servem como documentação para acompanhamento a longo prazo. O conhecimento técnico do operador é fundamental para reduzir a exposição à radiação ionizante e garantir a segurança na utilização de aparelhos de raios X. Conforme destacado por Costa et.al. (2013) cita Melo e Melo (2008), em relação ao domínio das normas e o uso correto dos equipamentos de proteção, como sendo essenciais para minimizar os riscos e efeitos adversos da radiação.

Martins et.al (2018), fala sobre o armazenamento correto das radiografias odontológicas como sendo fundamental, a qualidade, o processamento adequado e a padronização desses exames garantem a integridade da documentação, que pode ser requerida a qualquer momento para fins legais ou clínicos.

Durante o processo de aprendizado da disciplina de Radiologia Odontológica da UEL, os alunos recebem conteúdo teórico e prático acerca de todos os assuntos relacionados à obtenção das imagens radiográficas, desde a formação dos raios X e os fatores que controlam suas características, passando por receptores de imagem e processamento radiográfico e técnicas radiográficas. Erros na execução das técnicas radiográficas são comuns, principalmente para os que ainda não detém a experiência prática do dia a dia. No processo de aprendizagem dos alunos, detectou-se a dificuldade deles em identificar as causas dos erros cometidos na execução das técnicas radiográficas intrabucais e, consequentemente, as maneiras de corrigir e de evitar tais erros. O desenvolvimento do material didático complementar visa contribuir para a melhoria da qualidade da prática radiológica, e contribuir para o treinamento na identificação das falhas de qualidade das imagens radiográficas, suas causas e formas de correção, auxiliando alunos e profissionais a prevenir e corrigir erros comuns, garantindo diagnósticos mais precisos.

RESULTADOS

Através da análise detalhada dos erros comuns em radiografias intraorais convencionais, e a criação de um material didático, espera-se aprimorar o desenvolvimento na técnica radiográfica de alunos e profissionais de Odontologia.

Consequentemente contribui para que os alunos sejam capazes de identificar as causas e consequências nos erros cometidos durante a aquisição de imagens radiográficas. Ao analisar as causas dos erros os alunos desenvolverão uma compreensão mais profunda dos princípios da radiografia odontológica.

O desenvolvimento de um material didático interativo na área de radiologia odontológica, proporcionou-me um aprendizado que vai além do conteúdo técnico específico, abrangendo diversas competências essenciais para a área da educação.

Através da análise detalhada dos erros comuns em radiografias intraorais convencionais, pude aprofundar meus conhecimentos sobre os princípios da radiografia odontológica, e os fatores que influenciam a qualidade da imagem. Essa imersão no tema me permitiu desenvolver um olhar crítico e analítico, capaz de identificar as causas e consequências dos erros, e de propor soluções para aprimorar a técnica radiográfica.

A criação do material didático em si foi um processo desafiador e enriquecedor, que exigiu pesquisa bibliográfica, organização de informações, desenvolvimento de linguagem clara e didática, e a utilização de recursos visuais para facilitar a compreensão dos alunos. Ao longo desse processo, aprimorei minhas habilidades de comunicação, tanto escrita quanto visual, e aprendi a adaptar o conteúdo para diferentes níveis de conhecimento.

Este projeto representa um passo importante na minha jornada, pois despertou em mim o interesse pela área de ensino e me mostrou a importância de compartilhar conhecimento de forma clara, didática e acessível.

CONSIDERAÇÕES

A participação neste projeto de pesquisa em ensino como estudante bolsista, e colaboradora, representa um marco significativo na minha trajetória acadêmica e profissional. A elaboração deste material didático sobre os erros em radiografias intrabucais convencionais, fruto de extensa revisão bibliográfica e dedicação, vai além de um simples recurso educacional. Ele se configura como uma ferramenta essencial para o aprimoramento da técnica radiográfica de alunos e profissionais da Odontologia, contribuindo para a formação de cirurgiões-dentistas mais competentes e seguros na realização de exames radiográficos.

O estudo aprofundado da radiologia odontológica, proporcionou-me um crescimento significativo em diversas áreas. No âmbito profissional, aprimorei meus conhecimentos técnicos e científicos, desenvolvi habilidades de pesquisa e análise crítica, e ampliei minha visão sobre a importância da educação continuada. Essas experiências enriqueceram minha formação e me preparam para os desafios da carreira odontológica.

No âmbito pessoal, o projeto fortaleceu minha autoconfiança, senso crítico e responsabilidade. Ao perceber minha capacidade de contribuir para a formação de futuros profissionais, descobri meu interesse pela área de ensino, despertando a vontade de futuramente me dedicar à formação de novos colegas.

Acredito que este material didático, fruto de muito estudo e dedicação, será um instrumento valioso para a redução de erros em radiografias intrabucais convencionais, a melhora da qualidade dos exames radiográficos e, consequentemente, a segurança dos pacientes. Espero que ele seja um

apoio fundamental no ensino da radiologia odontológica, auxiliando na formação de profissionais mais capacitados e atualizados.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Larissa Fernanda Cabral. Identificação humana através das radiografias odontológicas: descrição da técnica. 2018. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PACHECO, Viviane Rodrigues. Análise dos Erros Radiográficos Cometidos por alunos da especialização de radiologia e imaginologia da faculdade de odontologia da UFMG. [TCC on the Internet] Belo Horizonte. 2012. Disponível em https://repositorio.ufmg.br. Acesso em: 20 Out. 2024

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, pela concessão da bolsa e ao Prof. Jefferson e à Prof.ª Evelise minha gratidão pelo apoio essencial nesta jornada de aprendizado e realização.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PRÁTICA DO SEMÁFORO

EDUCAÇÃO

MENEGUETE, H.[1]; MAISTRO, V.[2]; PASSOS, M.[3]; ARRUDA, S.[4], SOUZA, J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, trabalhar com a Educação Sexual se constitui em um processo formativo. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma prática de Educação Sexual na escola denominada Semáforo, que abarcou o tema da violência sexual, bem como mecanismos de proteção para crianças de 6 e 7 anos presentes no Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram o engajamento dos alunos na construção de relações entre suas próprias experiências de vida com os saberes ensinados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental1; Humanidade; Maio Laranja.

INTRODUÇÃO

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, trabalhar com a Educação Sexual trata-se da valorização da diversidade e na sensibilização de um universo igualitário. A Base Nacional Comum Curricular (2018) aponta que o processo de ensino precisa ser realizado de forma significativa, auxiliando em seu processo formativo e humano. Por esta razão, trazer as temáticas inseridas na Educação Sexual para o interior do contexto escolar, transversalmente nas demais disciplinas, é um caminho para pensar na sua importância e emergência. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma prática de Educação Sexual na escola, denominada Semáforo, que abarcou o tema da violência sexual, bem como mecanismos de proteção para crianças de 6 e 7 anos.

A partir deste contexto, esta investigação foi desenvolvida por meio de uma atividade de Educação Sexual para uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental I. A prática realizada

1 Hemilyn da Silva Meneguete, [Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM)].
2 Virgínia Iara de Andrade Maistro, [Docente da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do programa de extensão 02222].
3 Marinez Meneghello Passos, [Docente Sênior da Universidade Estadual de Londrina e Docente Colaboradora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)].
4 Sergio de Mello Arruda, [Docente Sênior da Universidade Estadual de Londrina].
5 Josué Almeida de Souza (discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – bolsista do PIBEX/FA).

teve a inspiração na obra de Turke e Maistro (2023), denominada Educação Sexual: Dinâmicas integrando sexualidade, saúde e sociedade. Por meio desta obra, a prática do Semáforo foi a inspiração do desenvolvimento desta aula. A seguir, apresentamos a prática realizada e os seus encaminhamentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As aulas foram planejadas por uma professora do primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no mês de março de 2025, em uma escola do Paraná, realizada em uma aula de Ensino Religioso, com o conteúdo de Imanência e Transcendência, composto pela Habilidade da Base Nacional Comum Curricular (EFO1ERO4), cujo objetivo é valorizar a diversidade, e organizada em três momentos.

1º momento: Exposição da prática do Semáforo (Apresentação das cores e suas representações), e explicação sobre a Figura 1 a seguir:

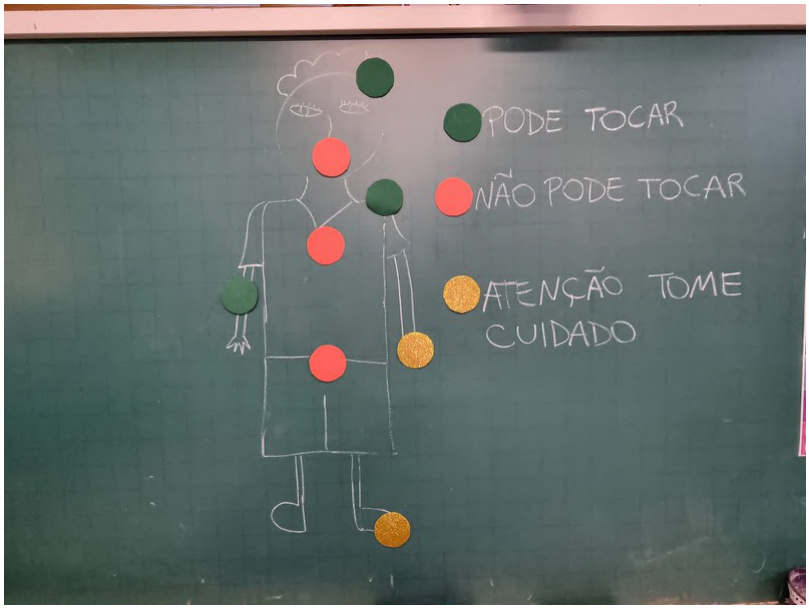


Figura 1: Apresentação da prática e suas representações.

Figura 2: Produções das crianças.

2º momento: Discussão sobre o assunto. Neste momento foram mencionados modos de proteção das crianças e dos adolescentes, bem como a indicação de sempre contar com uma rede de proteção: pessoas em que a criança e o adolescente podem confiar.

3º momento: Assimilação dos conceitos por meio da realização de uma atividade, na qual a criança teria que pintar, em um modelo impresso do corpo humano, os locais em que as cores verde, amarelo e vermelho do semáforo estariam de acordo com sua proteção. Ao final, com essas produções, elaboraram um cartaz que foi exposto nos corredores da escola, demonstrando a aprendizagem e as percepções construídas.

RESULTADOS E PROCESSOS AVALIATIVOS

A aula foi realizada de forma presencial, e, durante toda a sua efetivação, foi possibilitado um ambiente livre, para que as crianças pudessem falar sobre suas percepções, anseios, dúvidas, experiências, entre outros aspectos. Os discursos das crianças a respeito deste tema foram levados em consideração, tendo em vista a apresentação da professora acerca da proteção da criança e do adolescente diante da Violência Sexual. Foi possível observar, diante destas discussões, que as crianças conseguiram permanecer todo o tempo engajadas no tema, bem como interessadas nos comentários dos demais alunos e da professora.

A seguir apresentamos a Figura 2, que expõe este processo de produção das crianças (Apresentação do terceiro momento).

A partir desta aula trabalhada na disciplina de Ensino Religioso no primeiro ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ressaltamos a relevância do **mês de** Maio-Laranja, que

incita a sociedade a trazer para discussão, reflexão e a emergência em trabalhar a violência contra crianças e adolescentes. Portanto, essa experiência possibilitou um momento de sensibilização, de reflexão, bem como proporcionou indicações de como as crianças e adolescentes podem se proteger diante da Violência Sexual. Desta forma, indicamos a importância da figura do professor a respeito dessa responsabilidade formativa, quanto à proteção das crianças, bem como a utilização de aspectos lúdicos para este trabalho, tendo em vista sua emergência e sensibilidade. Por esta razão, o professor necessita trabalhar os vários temas que envolvem a Educação Sexual, bem como dedicar-se nos direitos, valores, e respeito da humanidade (Vieira; Matsukura, 2017). Assim, destacamos a relevância deste processo de discussão para o contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES

Essa prática desenvolvida no mês de maio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais com o primeiro ano, proporcionou um ambiente favorável para a aprendizagem acerca da Educação Sexual. Desta maneira, respondemos ao nosso objetivo de pesquisa, que foi realizar uma prática de Educação Sexual na escola, denominada Semáforo, que abarcou o tema da violência sexual, bem como mecanismos de proteção para crianças de 6 e 7 anos presentes no Ensino Fundamental.

Os engajamentos dos alunos, indicados pela experiência vivenciada, possibilitam indicações positivas acerca do entendimento das crianças a respeito do tema, e de suas conexões diante de suas vivências pessoais e acadêmicas. Além disso, essa aula indicou a necessidade do pensar acerca da emergência do tema da Educação Sexual para a proteção das crianças e adolescentes não somente no interior do contexto escolar, mas em todos os espaços, bem como na responsabilidade que a temática traz acerca da formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

TURKE, N. H.; MAISTRO, V. I. A. **Educação sexual**: dinâmicas integrando sexualidade, saúde e sociedade. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRKtkZTwX4kSNzmQ8v/abstract/?lang=pt. Acesso em: 29 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina – UEL, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade – PROEX, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelas bolsas e pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO SOBRE A SEGURANÇA DOS ALIMENTOS E A ABORDAGEM DO LIVRO “A FESTA DA MAIONESE ESQUECIDA”

EDUCAÇÃO

SILVA, A. L. M. S.[1]; MARTINS, E. S.[2], BARRETO, J. A.[3], FERRAZ, M. E. A. C.[4], PINTO-FERREIRA, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto utilizou o livro infantil “A Festa da Maionese Esquecida” como recurso pedagógico para ensinar segurança dos alimentos a crianças de 4 a 6 anos em uma escola de Londrina-PR. A metodologia envolveu contação de história, ilustrações e atividades teatrais, contribuindo para compreensão sobre a salmonelose e a importância do correto armazenamento e preparo dos alimentos. Os resultados evidenciaram elevada assimilação do conteúdo, participação ativa das crianças e repercussão positiva junto aos docentes. A ação também promoveu formação interdisciplinar dos extensionistas e contribuiu para a transformação social no contexto escolar e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: SEGURANÇA DOS ALIMENTOS; EDUCAÇÃO INFANTIL; SALMONELOSE.

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTA’s) são caracterizadas por síndromes resultantes da ingestão de alimentos contaminados, sendo que atualmente existem em torno de 250 tipos de doenças alimentares causando grandes perdas econômicas e problemas de saúde pública em todo o mundo, até mesmo os países mais desenvolvidos, causando desde sintomas considerados leves aos mais graves que podem necessitar cuidados hospitalares e em casos graves causar a morte. Estas doenças dão origens a surtos, envolvendo diversas idades e sintomatologias, com uma variedade de agentes elas podem ser causadas por microrganismos patogênicos, toxinas, agentes químicos, físicos e biológicos.

A salmonelose é uma DTA causada pela bactéria ***Salmonella spp.***, frequentemente

1 Ana Letícia Mendonça de Souza Silva, Medicina Veterinária, Apresentadora.
2 Emerson Simões Martins, Mídias digitais: Design e Comunicação, Coautor.
3 Jerry Aparecido Barreto, Coautor
4 Mariah Eduarda Amaral Campos Ferraz, Coautor
5 Fernanda Pinto Ferreira, Docente orientadora

associada a relatos de surtos pela ingestão de ovos mal cozidos ou alimentos contendo ovo, os sinais clínicos comumente relatados são diarréia, febre e cólicas abdominais dentro de 12 a 72 horas após ingestão do alimento contaminado (OLIVEIRA et al., 2010; MARCHI et al., 2011; MARINHO et al., 2015).

A construção do conhecimento acerca da segurança dos alimentos torna-se uma preocupação, uma vez que os casos da doença em crianças são frequentemente associados a infecções individuais podendo não atingir indivíduos adultos ou irmãos mais velhos (TAUNAY, A., 1943). Crianças, quando envolvidas em programas estruturados de prevenção de doenças infecciosas, demonstraram capacidade de ampliar o conhecimento em saúde de seus familiares, atuando como agentes de transformação dentro de seus lares. (SEDIGHI et al., 2012, p. 496).

Com a criação do livro infantil "A Festa da Maionese Esquecida" que aborda de maneira simples e com ilustrações os perigos da ingestão de alimentos, no caso a maionese, e a contaminação dos alimentos a partir de microrganismos do gênero ***Salmonella***, principalmente ***S. enterica*** sorovar ***Enteritidis***. Buscando ensinar de forma lúdica e acessível a importância de manipular e refrigerar os alimentos de maneira correta, o livro reforça que as boas práticas na manipulação dos alimentos como o higiene e cozimento adequados evita doenças como a Salmonelose.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Festa da Maionese Esquecida é um livro criado com ilustrações coloridas que buscam deixar o aprendizado sobre as doenças algo acessível e animado, a história conta sobre uma galinha que preparou uma maionese e esqueceu de refrigerar o alimento, fazendo com que todos na festa desenvolvessem os sintomas da doença. No decorrer do livro a história objetiva transmitir informações acerca da salmonelose e a multiplicação das bactérias no alimento não refrigerado, contribuindo com o conhecimento não somente sobre a doença como também a forma de multiplicação do patógeno abordado, transformando a forma de compreensão da doença e dos microrganismos causadores.

O desenvolvimento da atividade foi feito em uma escola de educação infantil do município de Londrina, Paraná, através da metodologia de contação de história e interpretação para aproximadamente 70 crianças de 4 a 6 anos que foi complementada com questionamentos direcionados à compreensão do livro e acerca do tema.

Utilizando como base as três diretrizes centrais da extensão universitária foi possível haver interação dialógica com os estudantes com a escuta ativa sobre dúvidas e experiências dos alunos, bem como a interdisciplinaridade que foi explorada com a participação de cursos como a Nutrição e Medicina Veterinária levando não somente informações sobre zoonoses mas também conhecimento de hábitos saudáveis na alimentação das crianças, a indissociabilidade também foi garantida através da ação, já que o projeto Campo à Mesa une o ensino, pesquisa e extensão através das ações em escolas do município e produção de conteúdo científico sobre a

segurança dos alimentos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a ação, observou-se muita comunicação por parte das crianças, que interagiram de forma positiva ao conteúdo ensinado, estes participaram ativamente das atividades propostas e assimilaram mensagens centrais, como a relevância de armazenar adequadamente os alimentos sob refrigeração e evitar o consumo de preparações contendo ovo cru para evitar a contaminação pela bactéria. A avaliação contemplou as três dimensões principais: (i) participação da comunidade, evidenciada nos relatos de docentes e familiares, os quais destacaram que os alunos compartilharam em casa a experiência vivenciada e reproduziram os aprendizados adquiridos; (ii) impacto na formação discente, uma vez que os extensionistas desenvolveram competências em comunicação, planejamento pedagógico e atuação interdisciplinar; e (iii) transformação social, na medida em que a atividade favoreceu a construção de comportamentos conscientes entre as crianças, que demonstraram capacidade de reconhecer riscos alimentares e associá-los a práticas de autocuidado.

RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos na ação destaca-se o alto nível de assimilação do conhecimento adquirido por parte das crianças, evidenciada pela comunicação resumindo o que entenderam do conteúdo por parte das crianças, citando frases como “não pode comer ovo cru” que foram citadas no fim da atividade. Portanto, os materiais produzidos pelo projeto mostraram-se instrumentos eficazes no processo de ensino-aprendizagem e na abordagem sobre segurança dos alimentos para crianças no contexto escolar, especialmente pela abordagem com recursos visuais e linguagem simples que favorecem a compreensão e retenção de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES

A utilização do livro “A Festa da Maionese Esquecida” demonstrou de forma efetiva uma alternativa para abordar a segurança dos alimentos com crianças de 4 a 6 anos. Tais objetivos foram alcançados devido à utilização de técnicas interativas que contribuem para formação de um conhecimento sólido sobre higiene e saúde.

Ademais, a atividade desenvolvida contribuiu não somente com o aprendizado individual das crianças, mas também para disseminação deste conhecimento no ambiente familiar reforçando a importância do papel das crianças como agentes multiplicadores.

REFERÊNCIAS

MARCHI, D. M. et al. Ocorrência de surtos de doenças transmitidas por alimentos no Município de Chapecó, Estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 1995 a 2007. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 20, n. 3, p. 401-407, jul./set. 2011.

OLIVEIRA, A. B. A. et al. Doenças transmitidas por alimentos, principais agentes etiológicos e aspectos gerais: uma revisão. HCPA, v. 30, p. 279-285, 2010.

SIMÕES, M.; ROCHA, M. M. M.; PISANI, B.; PRANDI, M. Â.; LEMES-MARQUES, E. G. Salmonella Enteritidis: importância do inquérito epidemiológico, análise de alimentos e coprocultura na elucidação de 167 surtos alimentares. Revista do Instituto Adolfo Lutz, [S. l.], v. 69, n. 4, p. 497–502, 2010.

SILVA, E. N. Salmonella enteritidis em aves e saúde pública. Higiene Alimentar, v. 9, n. 37, p. 7-12, 1995.

TAUNAY, A. de E.; SILVA, M. de B. e. Salmonelose com localização extra intestinal. Revista do Instituto Adolfo Lutz, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 244–246, 1943.

MILAKOVICH, J.; SIMONDS, V. W.; HELD, S.; PICKET, V.; LAVEAUX, D.; CUMMINS, J.; KELTING-GIBSON, L. Children as agents of change: parent perceptions of child--driven environmental health communication in the Crow community. Journal of Health Disparities Research and Practice, v. 11, n. 3, p. 115, 2018.

SEDIGHI, I.; NOURI, S.; SADROSADAT, T.; NEMATI, R.; SHAHBAZI, M. Can children enhance their family's health knowledge? An infectious disease prevention program. Iranian Journal of Pediatrics, v. 22, n. 4, p. 493–498, 2012.

AGRADECIMENTOS: À PROEX/UEL, ao Fundo Paraná e à SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo apoio e fomento que viabilizaram a impressão dos livros e realização desta ação extensionista.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇAS: APLICAÇÃO DO LIVRO "O DIA QUE O FRANGO FALOU"

EDUCAÇÃO

SILVA, A. L. M. S.[1]; MARTINS, E. S.[2]., BARRETO, J. A.[3], FERRAZ, M. E. A. C.[4], PINTO-FERREIRA, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A campilobacteriose, causada pelo *Campylobacter* spp., é uma das principais doenças transmitidas por alimentos, especialmente pelo consumo inadequado de carne de frango, e representa um desafio para a segurança dos alimentos e a saúde pública. O objetivo desta ação foi conscientizar crianças de 4 a 6 anos sobre práticas seguras de manipulação e consumo de alimentos por meio do livro O Dia que o Frango Falou, cuja história apresenta um frango que alerta sobre os riscos de sua carne malcozida. A atividade incluiu contação de histórias, dramatizações e desenhos, resultando em alto engajamento, assimilação das mensagens-chave e participação das famílias. O livro mostrou-se uma ferramenta eficaz e lúdica para promover hábitos saudáveis e estimular o papel das crianças como multiplicadoras do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: segurança dos alimentos; educação infantil; zoonoses

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças transmitidas por alimentos representam um grave problema de saúde pública, resultando em cerca de 600 milhões de casos e 420 mil mortes por ano no mundo, com maior impacto sobre crianças menores de cinco anos. Nesse cenário, a segurança dos alimentos torna-se um tema de extrema relevância, pois populações vulneráveis continuam sendo fortemente afetadas por agentes patogênicos. Entre essas enfermidades, destaca-se a campilobacteriose, causada pela bactéria ***Campylobacter*** spp., frequentemente associada ao consumo de carne de frango malcozida ou manipulada de forma inadequada. A prevenção dessa zoonose pode ser alcançada por meio de medidas simples, como

1 Ana Letícia Mendonça de Souza Silva, Medicina Veterinária, Apresentadora.
2 Emerson Simões Martins, Mídias digitais: Design e Comunicação, Autor.
3 Jerry Aparecido Barreto, Coautor
4 Mariah Eduarda Amaral Campos Feraz, Coautor
5 Fernanda Pinto Ferreira, Docente orientadora.

a higienização correta dos alimentos e o cozimento completo das carnes (WHO, 2020; GARCIA et al., 2018; THORNS, 2000).

A infância é uma fase importante para a construção de hábitos saudáveis. Estudos demonstram que metodologias lúdicas, como a contação de histórias, são eficazes para abordar temas complexos com crianças pequenas, facilitando a aprendizagem e estimulando o protagonismo infantil. Além disso, crianças podem atuar como agentes multiplicadores (MILAKOVICH et al., 2018), levando o conhecimento adquirido para suas casas e influenciando positivamente o comportamento de suas famílias (PULMENO et al., 2020; WHITEBREAD; BINGHAM, 2013).

O livro "O Dia que o Frango Falou", criado especialmente com linguagem acessível e elementos visuais cativantes, apresenta de forma divertida a história de um frango que adverte sobre os perigos de sua carne malcozida, alertando sobre a campilobacteriose. O objetivo principal desta ação foi estimular a consciência sobre segurança alimentar com crianças de 4 a 6 anos em uma escola de educação infantil, promovendo a formação de hábitos alimentares mais seguros e saudáveis.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O livro ***O Dia que o Frango Falou*** foi criado com linguagem simples e ilustrações coloridas para dialogar com o público infantil de forma acessível e divertida. Sua história gira em torno de um frango que, de maneira inusitada, ganha voz para alertar sobre os perigos de ser consumido cru ou malcozido, chamando a atenção para os riscos da campilobacteriose. Ao longo da narrativa, o personagem transmite mensagens educativas sobre a importância do cozimento adequado dos alimentos e da higiene no preparo, transformando um tema complexo de saúde pública em um enredo lúdico, envolvente e fácil de compreender para crianças em fase de formação de hábitos.

A atividade extensionista foi realizada em uma escola municipal de educação infantil no município de Londrina, Paraná, com crianças de 4 a 6 anos. A metodologia baseou-se na contação da história do livro ***O Dia que o Frango Falou***, seguida por atividades interativas como perguntas e respostas, dramatizações e pintura sobre o tema.

A atividade foi desenvolvida com base em três diretrizes centrais da extensão universitária. Houve interação dialógica, já que os estudantes extensionistas conduziram a ação de forma participativa, valorizando as falas e curiosidades das crianças. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade também estiveram presentes, com a integração de alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Nutrição, unindo saberes sobre zoonoses, práticas educativas e alimentação saudável. Além disso, garantiu-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a atividade foi vinculada ao Projeto Campo à Mesa, que articula ações educativas e investigações científicas sobre segurança dos alimentos dentro da perspectiva de Saúde Única.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a ação, foi possível observar um alto nível de engajamento das crianças, que interagiram com entusiasmo, participaram ativamente das atividades e assimilaram mensagens-chave, como a importância de "cozinhar bem o frango para ele não ficar doente". A avaliação da atividade contemplou três dimensões principais: a participação da comunidade, evidenciada pelos relatos do corpo docente e dos familiares, que destacaram como os alunos comentaram em casa sobre a experiência e reproduziram os aprendizados; o impacto na formação do estudante, com os extensionistas desenvolvendo habilidades de comunicação, planejamento pedagógico e atuação interdisciplinar; e a transformação social, uma vez que a ação despertou comportamentos conscientes nas crianças, que demonstraram capacidade de identificar riscos alimentares e relacioná-los ao autocuidado.

RESULTADOS

Foi registrada uma assimilação efetiva dos conteúdos por parte das crianças. Algumas frases como "precisa lavar a mão antes de cozinhar" e "frango cru não pode" surgiram espontaneamente ao final da atividade. Os desenhos realizados também revelaram entendimento simbólico da história.

O livro mostrou-se uma ferramenta eficaz para abordar segurança dos alimentos em contextos escolares, especialmente por sua linguagem acessível, humor sutil e personagens carismáticos. A ação também proporcionou dados qualitativos que poderão ser utilizados em futuras pesquisas sobre estratégias educativas para prevenção de zoonoses.

CONSIDERAÇÕES

A aplicação do livro ***O Dia que o Frango Falou*** mostrou-se uma estratégia efetiva para abordar o tema da segurança dos alimentos com crianças de 4 a 6 anos. Os objetivos foram plenamente alcançados, demonstrando que ações lúdicas e interativas favorecem a construção do conhecimento e estimulam atitudes positivas relacionadas à saúde.

A atividade promoveu aprendizado individual e disseminação do conhecimento no ambiente familiar, reforçando o papel das crianças como multiplicadoras. Como desdobramento, prevê-se a ampliação da ação para outras instituições de ensino infantil, além da produção de novos materiais educativos com base em outros agentes etiológicos de DTAs.

REFERÊNCIAS

García-Sánchez, L., Melero, B., & Rovira, J. (2018). Campylobacter in the food chain. ***Advances in food and nutrition research, 86***, 215-252.

Milakovich, J., Simonds, V. W., Held, S., Picket, V., LaVeaux, D., Cummins, J., ... & Kelting-Gibson, L. (2018). Children as agents of change: parent perceptions of child-driv-

en environmental health communication in the crow community. ***Journal of health disparities research and practice, 11***(3), 115.

Pulimeno, M., Piscitelli, P., & Colazzo, S. (2020). Children's literature to promote students' global development and wellbeing. ***Health promotion perspectives, 10***(1), 13.

Thorns, C. J. (2000). Bacterial food-borne zoonoses. ***Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics), 19***(1), 226-239.

Whitebread, D., & Bingham, S. (2013). Habit formation and learning in young children. ***London: Money Advice Service.***

World Health Organization (WHO). (2020). ***Foodborne diseases: Campylobacter.***

AGRADECIMENTOS: À PROEX/UEL, ao Fundo Paraná e à SETI (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo apoio e fomento que viabilizaram a impressão dos livros e realização desta ação extensionista.

MONTAGEM DE ESQUELETOS PARA O MUSEU DE ANATOMIA CARLOS DA COSTA BRANCO – UEL

EDUCAÇÃO

SILVA, B. C.[1]; QUARESMA, C. B.[2]; GORINI, G. N.[3]; BECEGATTO, D. B.[4].; MARTINS, L. L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A confecção de esqueletos tem grande relevância acadêmica, contribuindo para a identificação e aprendizado de características anatômicas, além da sua aplicação didática. A preparação dessas peças para o Museu de Anatomia da UEL é de grande importância pois, os museus desempenham papel fundamental na disseminação do conhecimento e no estímulo à aprendizagem, proporcionando ao visitante a compreensão prática e concreta de conteúdos muitas vezes restritos ao campo teórico. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho foi o preparo de peças anatômicas para a coleção didática do acervo do Museu de Anatomia e fortalecer a aprendizagem entre os discentes do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Peças ósseas; museologia; aprendizado

INTRODUÇÃO

No processo de interação entre universidade e sociedade, a extensão universitária constitui um elemento central, configurando-se como um espaço de construção coletiva de conhecimento. Por meio dela, a instituição de ensino superior reafirma sua função social, promovendo impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento comunitário (Rodrigues et al., 2013). Nesse contexto, o Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco reúne uma ampla variedade de peças anatômicas humanas e animais, possibilitando uma visão abrangente sobre a diversidade e as particularidades morfológicas das diferentes espécies. Grande parte das peças anatômicas são confeccionadas pelos estudantes vinculados ao projeto, o que contribui tanto para a formação prática dos discentes quanto para a ampliação do acervo disponível.

1
2
3
4
5

A confecção de esqueletos para museus de anatomia é uma prática que vai além da montagem de peças ósseas, trata-se de um processo de várias etapas - descarne, maceração, clareamento, secagem e montagem assim como descrito por Rodrigues (1998) - que contribui significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. Foram confeccionados esqueletos de Sagui (***Callithrix jacchus***), Serelepe (***Sciurus ingrame***), Macaco-prego (***Sapajus nigritus***) e Tamanduá-bandeira (***Mymecophaga tridactyla***).

Os museus, como espaços de aprendizado, desempenham um papel fundamental na disseminação do conhecimento científico, permitindo que os visitantes tenham acesso a informações que muitas vezes são restritas ao ambiente acadêmico (Martins et al., 2020). O Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), se destaca nesse contexto, ao proporcionar uma experiência prática e visual que enriquece o aprendizado dos discentes por meio da confecção de peças anatômicas para exposição e dos visitantes trazendo informações sobre a fauna reforçando a educação ambiental .

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para ser exposto no museu, as peças passam por alguns processos para o preparo do material. Na fase inicial, é realizado o descarne, que consiste no processo de retirada de pele e músculos. Logo depois, as peças são colocadas em um recipiente fechado com álcool 70% para que sejam preservadas e não se decomponham. Essas peças também são colocadas na estufa para que sequem. Posteriormente, as peças são levadas a um dermestário localizado no Departamento de Anatomia do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, onde se localizam os besouros do gênero ***Dermestes,*** que se alimentam da carne seca remanescentes da carcaça de animais mortos como descrito por Siqueira (2015), realizando assim, a maceração biológica. Após a remoção dos tecidos, é feito o clareamento através de um processo químico com peróxido de hidrogênio 130 volumes. Resultando em ossos limpos sem resquícios de tecido. Por fim, é realizada a montagem, onde os discentes responsáveis articulam as estruturas ósseas de acordo com a disposição real do esqueleto.

Após finalizado a montagem, o esqueleto é fixado em uma base e direcionado para o museu, onde fica exposto ao público. O museu conta com monitores que acompanham os visitantes de perto durante as visitações, podendo sanar dúvidas e curiosidades. Além disso, as peças expostas são identificadas por uma etiqueta que possui um QR code, ao escaneá-lo os visitantes terão uma breve descrição da peça, permitindo assim, a visualização e entendimento das estruturas anatômicas muitas vezes vistos somente em conteúdos escolares e em buscas pela internet. Salientando o papel essencial que o museu oferece tanto na propagação do conhecimento quanto no estímulo à aprendizagem.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de montagem dos esqueletos, que abrange desde a etapa inicial de descarne

até a etapa final de montagem, permite aos discentes do projeto a oportunidade de aprofundar os conhecimentos anatômicos adquiridos em sala de aula. Durante todo o processo, os alunos têm a possibilidade de analisar de perto não só a estrutura óssea dos animais, mas também estruturas musculares, nervosas, vasculares, entre outras, enriquecendo a compreensão teórica deles. Além dos conhecimentos anatômicos, os alunos também se familiarizam com técnicas práticas essenciais para preservação e apresentação de peças anatômicas. Assim, o processo de montagem dos esqueletos se mostra uma experiência educativa abrangente, que integra teoria e prática, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Como citado anteriormente, esse processo também se mostra importante para os visitantes do museu, pois a partir do momento que os esqueletos ficam expostos ao público, acabam proporcionando uma experiência educativa única, além de se mostrarem importantes para o enriquecimento do acervo.

RESULTADOS

Como resultado, destaca-se o aumento significativo das atividades práticas, incluindo técnicas de maceração e montagem permitindo aos discentes acompanhar de forma gradual e detalhada o desenvolvimento da peça anatômica, desde a sua preparação inicial até a montagem final. Essa experiência prática não proporciona apenas o enriquecimento do aprendizado, mas também uma compreensão mais profunda da anatomia animal. Além disso, observa-se que a inclusão de espécimes da fauna silvestre gera interesse no público, despertando a curiosidade, sendo atraídos pela possibilidade de observar a variedade de peças no acervo, evidenciando a relevância e o impacto das atividades realizadas no espaço expositivo

Em 2025, o Museu Carlos da Costa Branco recebeu um expressivo número de visitantes, com destaque para as escolas que trouxeram alunos do ensino fundamental e médio, proporcionando uma valiosa experiência educativa. Esse número foi ainda mais enriquecido pela Feira de Profissões 2025 da UEL, que atraiu 19.116 visitantes, conforme noticiado pelo jornal da universidade, O Perobal. Dentre essas pessoas, muitos demonstraram interesse e se mostraram curiosos, aproveitando a oportunidade para explorar a exposição do museu, sendo elas em sua maioria de escolas com alunos do ensino fundamental e médio.

Figura 3 - Processo de montagem e clareamento de Sagui (Callithrix jacchus) - Fonte: Próprio autor

Figura 4 - Processo de montagem Serelepe (Sciurus ingrame). Fonte: Próprio

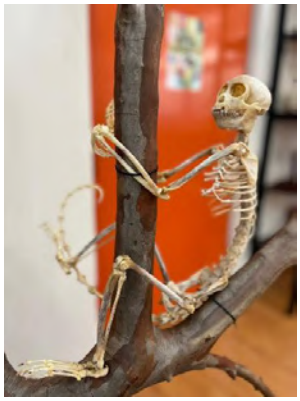


Figura 5 – Esqueleto de Macaco-Prego (Sapajus nigritus) pronto e exposto no museu – Fonte: Próprio autor

CONSIDERAÇÕES

A confecção de esqueletos realizada pelos monitores para o Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco demonstra a relevância do engajamento dos alunos em atividades de extensão universitária, proporcionado não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas, como a dissecação, preparo e montagem das peças, mas também o fortalecimento de competências acadêmicas, científicas e colaborativas. Esse processo contribui significativamente para a formação profissional, pois estimula a integração entre teoria e prática, além de despertar senso crítico e responsabilidade na preservação e divulgação do conhecimento anatômico.

No ponto de vista social e educativo os visitantes do museu se beneficiam diretamente desse trabalho, tendo acesso a peças de alta qualidade que enriquecem a compreensão da diversidade anatômica e facilitam o aprendizado em diferentes níveis de ensino. Assim, o projeto revela-se de grande impacto não apenas para os discentes envolvidos, mas também para a comunidade, consolidando o papel da universidade como promotora da difusão do conhecimento científico e cultural.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/49415. Acesso em: 27 ago. 2025

SIQUEIRA, Laís Caroline do Nascimento. **PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO DE ESQUELETO DE VERTEBRADOS UTILIZANDO DERMESTÍDEOS E LARVAS DE MOSCAS.** 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD4_SA18_ID6334_09092015221826.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025

SILVA, Patrícia Cristina Fontenele. **CONFECÇÃO DO ESQUELETO DE COBRA SPILOTES PULLATUS E A FACILITAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO ESTUDO DA ANATOMIA COMPARADA DE VERTEBRADOS.** 2009. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco por possibilitar a viabilização do projeto.

DIREITO NAS ESCOLAS: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO ENTRE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA

EDUCAÇÃO

DURAN, F. B. G.[1]; VIEIRA, M. C. B.[2]; AZEVEDO E. B. S.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Direito nas Escolas, desenvolvido pela LEX – Empresa Júnior de Direito da Universidade Estadual de Londrina, consiste em uma ação extensionista que busca democratizar o conhecimento jurídico. Por meio de palestras, o projeto tem alcançado estudantes de escolas públicas, estimulando a reflexão crítica, cidadania e a formação de jovens conscientes de seus direitos e deveres. Em 2024, o Direito nas Escolas foi realizado em conjunto com o Projeto Direito da UEL: Trajetória Histórica, visando maior propagação nas redes públicas, contribuindo tanto para a transformação social quanto para a formação acadêmica dos extensionistas frente ao tema a ser apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Direito; Democratização.

INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior, surgido na França na década de 1960 e consolidado no Brasil nas últimas décadas, tem como propósito proporcionar aos estudantes universitários experiências práticas que complementem sua formação acadêmica e os aproximem de sua futura atuação profissional. Nesse contexto, a LEX – Empresa Júnior de Direito da Universidade Estadual de Londrina, fundada em 2009, assumiu o compromisso de oferecer consultoria e assessoria jurídica acessível, ao mesmo tempo em que promove a formação integral de seus membros. Inserida nesse movimento e atenta às demandas sociais, a LEX deu origem ao projeto Direito nas Escolas, uma iniciativa que visa levar noções fundamentais de Direito para estudantes da rede pública de ensino.

O projeto surge do reconhecimento da carência de informações jurídicas acessíveis aos

1
2
3

jovens, especialmente em um momento da vida em que se consolidam valores de cidadania, respeito e responsabilidade social. A democratização do acesso ao conhecimento está intimamente ligada ao próprio direito à educação, reconhecido pela Constituição Federal de 1988 como um direito social fundamental e analisado por Machado e Andrade (2021) como condição inarredável para o exercício da cidadania. A ação justifica-se, portanto, pela relevância de aproximar o conhecimento acadêmico da realidade cotidiana dos adolescentes, promovendo a democratização do Direito e contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente de seus direitos e deveres. Ao longo de sua trajetória, o Direito nas Escolas mostrou-se uma ferramenta valiosa não apenas para os estudantes atendidos, mas para os extensionistas, que vivenciam o impacto social direto de sua atuação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Conforme destacado por Machado e Andrade (2021), a efetivação do direito à educação básica constitui um dos pilares para a cidadania ativa, reforçando a relevância de projetos que aproximem o saber jurídico dos estudantes da rede pública. O desenvolvimento do projeto Direito nas Escolas se dá a partir de metodologias ativas e participativas, buscando romper com a lógica tradicional de palestras unilaterais e expositivas.

As atividades consistem em debates que incentivam a participação ativa dos alunos e valorizam seus conhecimentos prévios. Cada edição do projeto é cuidadosamente planejada para atender às especificidades da comunidade escolar, respeitando demandas apontadas pelas próprias instituições de ensino, como temas relacionados a cidadania, bullying, democracia, direitos fundamentais e questões sociais de grande relevância. A equipe de extensionistas, formada por estudantes de Direito, prepara materiais didáticos que estimulam o pensamento crítico e o protagonismo juvenil.

Em Londrina, diversas escolas públicas já receberam o projeto, entre elas a Escola Estadual Vicente Rijo, o Colégio Estadual Newton Guimarães, o Colégio Estadual Benjamin Constant e o Colégio Estadual Hugo Simas, ampliando gradativamente o alcance e o impacto da iniciativa. As diretrizes extensionistas estão plenamente contempladas: a interação dialógica, que permite o diálogo horizontal entre extensionistas e estudantes; a interdisciplinaridade, ao integrar conhecimentos de áreas como pedagogia, psicologia e sociologia; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao proporcionar aos acadêmicos experiências práticas que dialogam diretamente com sua formação teórica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto Direito nas Escolas ocorre de forma processual e contínua, contemplando tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos. Do ponto de vista da participação da comunidade escolar, os indicadores de sucesso são observados na adesão dos alunos às atividades, na qualidade das perguntas e discussões levantadas e no engajamento demonstrado

durante os debates. Para os extensionistas, a avaliação está ligada ao desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de comunicação, a empatia, a escuta ativa e o senso de responsabilidade social. Já em termos de impacto social, a análise é feita por meio de relatos de professores e gestores escolares, que reconhecem no projeto uma ferramenta pedagógica eficaz e capaz de complementar a formação dos estudantes.

Além disso, a reflexão interna realizada pela equipe da LEX permite ajustes constantes, garantindo que as próximas edições do projeto estejam cada vez mais alinhadas às demandas da comunidade. A prática da autoavaliação e do feedback constante reforça a qualidade da ação extensionista, assegurando sua evolução e continuidade.

RESULTADOS

Os resultados alcançados pelo projeto Direito nas Escolas evidenciam sua relevância e impacto social. Em 2018, a iniciativa foi reconhecida nacionalmente ao conquistar o terceiro lugar no Desafio Todos pela Educação, promovido pela Brasil Júnior, competição que contou com a participação de mais de 600 empresas juniores de todo o país. Esse reconhecimento destacou a metodologia inovadora do projeto, centrada em atividades participativas, e consolidou a LEX como referência no desenvolvimento de ações extensionistas. Além do reconhecimento externo, os resultados se expressam na transformação observada nos estudantes das escolas participantes, que passaram a demonstrar maior compreensão de seus direitos e deveres, além de desenvolverem senso crítico e postura cidadã diante de situações do cotidiano.

Professores e gestores escolares também relataram que o projeto se tornou um recurso pedagógico de grande valor, capaz de complementar o ensino formal e de estimular os jovens a refletirem sobre temas muitas vezes pouco debatidos em sala de aula. Para os extensionistas da LEX, os resultados aparecem na vivência prática, no fortalecimento de suas competências profissionais e na oportunidade de atuar de forma direta em prol da transformação social.

CONSIDERAÇÕES

O projeto Direito nas Escolas consolida-se como uma das principais ações extensionistas desenvolvidas pela LEX – Empresa Júnior de Direito da Universidade Estadual de Londrina, cumprindo plenamente seus objetivos de democratizar o conhecimento jurídico e contribuir para a formação cidadã de adolescentes da rede pública de ensino. Além disso, contou com a integração do projeto **“Direito da UEL: Trajetória Histórica”**, no qual os alunos participaram ativamente no desenvolvimento das atividades de apresentação, pesquisa e delimitação dos temas, bem como na formalização dos documentos encaminhados às escolas.

O impacto social e acadêmico da iniciativa é notável, tanto pelo reconhecimento externo, como no caso da premiação nacional, quanto pelos depoimentos da comunidade escolar beneficiada. O projeto reafirma a importância de aproximar a universidade da sociedade, de forma dialógica e transformadora, e demonstra que a extensão universitária é um espaço privilegiado

para a construção de pontes entre teoria e prática, entre conhecimento e cidadania. Nesse sentido, o Direito nas Escolas se insere no movimento de democratização educacional que, segundo Machado e Andrade (2021), requer a corresponsabilidade não apenas do Estado, mas também da sociedade civil na promoção da cidadania.

Como desdobramento futuro, vislumbra-se a ampliação da abrangência do projeto, atingindo um número maior de escolas e estabelecendo parcerias com outras empresas juniores, órgãos públicos e organizações sociais, a fim de fortalecer ainda mais o impacto positivo gerado. Dessa forma, o Direito nas Escolas mostra-se uma iniciativa exemplar, que alia educação, cidadania e transformação social em prol de uma sociedade mais justa e consciente.

REFERÊNCIAS

MACHADO, C.; ANDRADE, E. F. de. **Democratização do direito à educação básica no Brasil**: algumas ponderações. ***Revista Direitos Humanos e Democracia***, v. 9, n. 17, p. 138–158, jan./jun. 2021. DOI: 10.21527/2317-5389.2021.17.138-158.

FOLHA DE LONDRINA. LEX é premiada em desafio nacional. ***Folha de Londrina,*** Londrina, 22 nov. 2017. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/lex-e-premiada-em-desafio-nacional-1022238.html?d=1. Acesso em: 7 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à LEX - Empresa Júnior de Direito da UEL e ao Professor Miguel Belinati Piccirillo, juntamente com seu Projeto Direito da UEL: Trajetória Histórica

ADOLESCER COM SAÚDE: EDUCAÇÃO SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES NAS MÍDIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, L, M, S.[1]; LOPES, E, R.[2]; SILVA, S, P, L.[3];
GALHARDI, L, C, F.[4] PEREIRA, N, S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista busca promover a conscientização sobre doenças infecciosas entre adolescentes, reconhecendo sua vulnerabilidade e papel como multiplicadores de informações em saúde através das mídias. Tem como objetivo instrumentalizar adolescentes quanto à prevenção, autocuidado e importância da vacinação. A metodologia inclui a construção de conteúdo digital quanto às dinâmicas educativas, práticas laboratoriais de microbiologia seguindo orientações de órgãos oficiais de saúde. A combinação de dinâmicas interativas e mídias digitais impulsiona o engajamento entre os jovens. Assim, pretende-se contribuir para a saúde coletiva, aproximando o público escolar de ações acadêmicas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; adolescentes; doenças infecciosas.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas estão entre as principais causas de mortalidade no Brasil, especialmente em adolescentes, que muitas vezes desconhecem formas de transmissão, prevenção e autocuidado. Essa vulnerabilidade, somada às mudanças típicas da adolescência e à baixa procura por serviços de saúde, configura um desafio de saúde pública que demanda estratégias educativas acessíveis e inovadoras. O projeto de extensão "Adolescer com saúde: educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para a saúde coletiva", associado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), responde a essa demanda ao promover conscientização e autocuidado (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006). A justificativa para sua execução está ancorada na necessidade de ampliar o acesso à informação qualificada

1 Ligia Maria Silva de Oliveira, medicina. Apresentadora.
2 Eduarda Russo Lopes, odontologia.
3 Sophia Pereira Leme da Silva, farmácia.
4 Ligia Carla Faccin Galhardi, docente. Coordenadora
5 Nathalia de Sousa Pereira, docente, colaboradora, orientadora.

e combater a desinformação, especialmente em ambientes digitais, como o *Instagram*, onde adolescentes estão cada vez mais presentes (NCBI BOOKSHELF, 2023). No último ano, o projeto desenvolveu conteúdos digitais em linguagem acessível e atrativa, com foco em doenças infecciosas, prevenção e autocuidado, relacionados ao universo da microbiologia. A comunicação tem em vista diminuir a disseminação de informações falsas a respeito dos temas discutidos, reverter a baixa adesão às campanhas de vacinação dos últimos anos que favorecem a reemergência de doenças antes controladas, amenizar impactos na qualidade de vida a partir de hábitos de higiene alimentar, pessoal e coletiva, além de perpetuar atitudes responsáveis e autônomas nessa faixa etária (ZIMMERMANN; TOMCZYK, 2025).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista é fundamentada em metodologias participativas e dialógicas. O público-alvo são adolescentes de escolas públicas e privadas de Londrina e região, alcançados virtualmente por meio das redes sociais do projeto, como o *Instagram*.

A execução do projeto de extensão conta com a atuação de docentes, alunos de pós-graduação e graduação de diversos cursos das áreas biológicas e de saúde da UEL (biomedicina, farmácia, odontologia, enfermagem, medicina) a fim de proporcionar uma experiência interdisciplinar e interprofissional para a equipe e participantes. A produção do conteúdo digital é realizada de maneira colaborativa entre estudantes extensionistas e professores orientadores, contemplando desde a seleção dos temas, até a elaboração e divulgação do material. Inicialmente, são escolhidos tópicos relevantes sobre doenças infecciosas e estratégias de autocuidado, alinhados às demandas dos adolescentes e às orientações de órgãos oficiais de saúde. Em seguida, o conteúdo é adaptado para uma linguagem clara, objetiva e visualmente atrativa, utilizando recursos de design gráfico, ilustrações e vídeos curtos. Após a revisão técnica e pedagógica, o material é publicado na conta do *Instagram* do projeto, buscando alcançar o público-alvo com formatos variados e interativos, como *post* informativo em carrossel, vídeos *reels* com informação visual e dinâmica, *stories* com testes curtos de conhecimento para instigar a curiosidade e reforçar conhecimento para àqueles que já participaram das atividades presenciais do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades do projeto é contínua e participativa, envolvendo comunidade, público-alvo e estudantes extensionistas. O engajamento é medido por curtidas, comentários, compartilhamentos e enquetes nas redes sociais, permitindo acompanhar em tempo real o alcance e a efetividade das ações. O impacto social é observado na disseminação de informações sobre doenças infecciosas e no estímulo ao autocuidado, analisados por métricas digitais e relatos de instituições parceiras. Esse processo garante não apenas a verificação de resultados, mas a adaptação constante das estratégias, reforçando o caráter dinâmico da extensão.

A experiência exigiu ultrapassar conhecimentos específicos, adaptar a linguagem

acadêmica e transformar o saber científico em informações acessíveis, impactando a formação dos extensionistas como futuros profissionais comprometidos com a sociedade. Na comunidade, destacaram-se satisfação, curiosidade e engajamento dos jovens nas oficinas práticas e nas redes sociais. A combinação entre espaços físicos e virtuais mostrou-se eficaz para promover troca de informações de forma fluida, sem julgamentos ou tabus.

Figura 1. Publicações realizadas no Instagram do projeto @_projetoadolescer

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento evidenciam o potencial das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde e aproximação entre a universidade e os adolescentes. As postagens realizadas alcançaram expressivo número de visualizações, tanto de seguidores quanto de não seguidores (Gráfico 1 e 2), refletindo a capacidade do projeto em ampliar seu público para além dos participantes diretos das oficinas presenciais.

GRÁFICO 1 - NÚMERO DE VISUALIZAÇÕES (SEGUIDORES E NÃO SEGUIDORES)

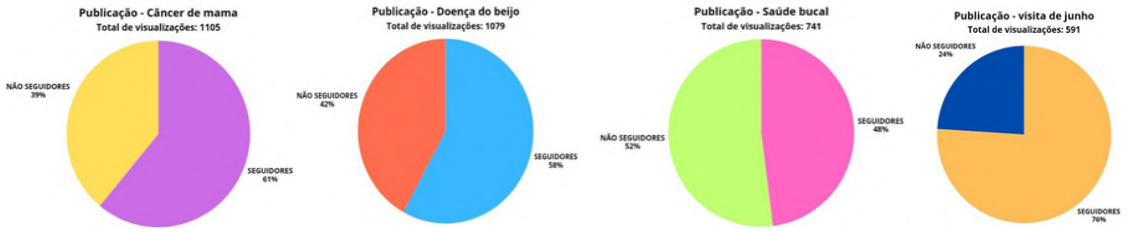


GRÁFICO 2 - RESUMO MENSAL (ABRIL, MAIO, JUNHO)

Entre os conteúdos produzidos, destacam-se as publicações sobre o “Câncer de mama”, que alcançaram 623 contas e geraram 50 interações; sobre “Doença do beijo”, que chegaram a 623 contas com 29 interações (Tabela 1 e 2). Esses dados demonstram que temas diretamente relacionados ao cotidiano dos adolescentes despertam maior curiosidade e engajamento, favorecendo a difusão de informações confiáveis sobre saúde.

As atividades das oficinas presenciais também são divulgadas através da conta do Instagram, sendo que o registro da “Visita de junho” obteve 371 contas alcançadas e 23 interações. Além do alcance digital, as oficinas presenciais reforçaram a efetividade da proposta extensionista, pois possibilitaram contato direto com os adolescentes, despertando interesse, participação ativa e maior compreensão sobre práticas de prevenção. A integração entre ações presenciais e digitais mostrou-se estratégica para potencializar a disseminação do conhecimento, garantir continuidade no processo educativo e estimular o protagonismo juvenil no cuidado com a saúde.

TABELA 1 - NÚMERO DE CONTAS ALCANÇADAS E QUANTIDADE DE INTERAÇÃO POR PUBLICAÇÃO

PUBLICAÇÃO	CONTAS ALCANÇADAS	INTERAÇÕES
Câncer de mama	623	50
Doença do beijo	612	29
Saúde bucal	493	20
Visita de junho	371	23

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto vêm sendo alcançados, evidenciando que o uso estratégico das mídias sociais aproxima a universidade da comunidade e fortalece a educação em saúde de adolescentes. Além de estimular o autocuidado, a iniciativa desenvolve senso crítico frente à desinformação digital. As atividades mostraram-se satisfatórias, exigindo dos extensionistas a adaptação da linguagem acadêmica e a transformação do conhecimento científico em informações claras e acessíveis, enriquecendo a formação acadêmica e profissional. Na comunidade, destacaram-se a satisfação, curiosidade e engajamento dos jovens tanto nas oficinas práticas quanto nas redes sociais. A integração de espaços físicos e virtuais favoreceu a troca de informações de forma fluida e sem tabus. Como desdobramento, pretende-se ampliar parcerias com escolas e instituições sociais e consolidar a produção de materiais digitais permanentes, garantindo maior impacto e continuidade do projeto.

REFERÊNCIAS

NATIONAL LIBARY OF MEDICINE (U.S.). *The Relation between Social Media and Health – Social Media and Adolescent Health.* In: NCBI BOOKSHELF. [S.I], 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaNacionalPromocaoSaude.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

ZIMMERMANN, E.; TOMCZYK, S. *The ways of using social media for health promotion among adolescents: qualitative interview and focus group study***.** Journal of Medical Internet Research, vol. 27, n. 5, p. 1-15, 2025. Acesso em: 27 ago. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária e à PROEX pelo suporte ao projeto de extensão e bolsa recebida.

INTERNACIONALIZAÇÃO E CULTURA: OS CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UEL

EDUCAÇÃO

PINHEIRO, B. M. C.[1]; BUSSI, L.[2]; SILVA, J. S. DA[3]; SANTOS, J. J. DOS[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O Programa Paraná Fala Idiomas tem-se dedicado nos últimos 11 anos à promoção da internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado por meio do ensino de idiomas. Focado no ensino de espanhol, o subprograma Paraná Fala Espanhol na UEL visa preparar estudantes, docentes e agentes universitários para o cenário global, promovendo a capacitação linguística e o intercâmbio cultural. A metodologia utilizada envolve aulas presenciais, com foco em aspectos culturais e direcionados para o cotidiano acadêmico, utilizando também redes sociais para promover o engajamento da comunidade interna. Os resultados mostram a adesão e o interesse pelos cursos voltados para a cultura e língua espanholas, o que demonstra a consolidação do subprograma, que desde o início de 2023 já conta com a oferta de cursos direcionados ao contexto universitário.

Palavras-chave: Paraná Fala Idiomas; Espanhol; Plurilinguíssimo; Cultura; Internacionalização.

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Fala Idiomas (PFI) foi criado com o intuito de promover o aprendizado de línguas estrangeiras, no contexto acadêmico, e fomentar a internacionalização nas universidades estaduais do Paraná. Nesse sentido, entende-se a internacionalização como um processo essencial na produção de conhecimento em instituições de ensino superior, que pode se concretizar tanto por meio da cooperação internacional tradicional quanto da cooperação internacional horizontal (MOROSINI, 2011). A Universidade Estadual de Londrina (UEL) é parte das sete instituições estaduais atendidas pelo programa, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Ao longo dos seus 11 anos de atuação, o PFI tem ampliado as suas ações e

1 Bruno Miguel Cardoso Pinheiro
2 Lolita Bussi
3 Jacicarla Souza da Silva
4 Jefferson Januário dos Santos

atualmente inclui o ensino de inglês, francês, espanhol e, mais recente o Português para Falantes de Outras Línguas. A inserção da língua espanhola na UEL, por meio do Paraná Fala Espanhol (PFE), foi uma iniciativa que teve início em outubro de 2022 e a sua efetivação foi realizada a partir de janeiro de 2023. A internacionalização das universidades estaduais do Paraná é um processo fundamental que está se consolidando, impulsionado pela necessidade de expandir as atividades regionais para um contexto global.

A escolha do espanhol como língua adicional para o programa se justifica, entre outros fatores, pela proximidade cultural e geográfica do Brasil com os países hispano-americanos. O espanhol é uma língua falada em diversos países vizinhos, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais. Além disso, é importante ressaltar o número expressivo de acordos internacionais que a UEL possui com instituições de países hispano-falantes.

Dada a relevância do espanhol no contexto brasileiro, paranaense e da cidade de Londrina, o objetivo geral do PFE é capacitar a comunidade acadêmica da UEL para se comunicar em espanhol em contextos acadêmicos e profissionais, fortalecendo a internacionalização da universidade. Quanto aos objetivos específicos do projeto estão incluídos os que seguem:

Promover o ensino da língua espanhola com foco em contextos acadêmicos.

Estimular o intercâmbio cultural entre o Brasil e países de língua espanhola.

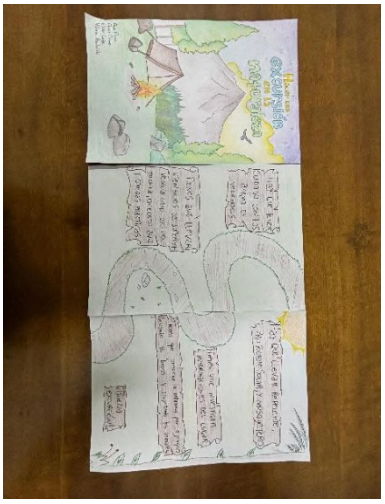
Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível, considerando os diferentes níveis de proficiência dos alunos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada pelo PFE na UEL envolve aulas teóricas e práticas, com abordagens comunicativas e interculturais. O ensino é dividido em níveis, desde o iniciante, contemplando o básico e a conversação em cenários cotidianos, com foco na aplicação prática da língua em contextos acadêmicos. É importante destacar que os cursos seguem uma abordagem voltada para o âmbito universitário, com ênfase na interculturalidade e no apoio ao processo de internacionalização da sua comunidade. Além dessas atividades, é válido salientar que as aulas ministradas pelos professores do PFE cultural, em que para a aprendizagem da língua, se dá ênfase especial aos aspectos culturais da língua espanhola, com vistas ao contexto acadêmico, conforme é possível constatar nas seguintes imagens:

Imagem 1 e 2 - Cartazes sobre *10 consejos*, criados pelos alunos.

Fonte: Os próprios autores.

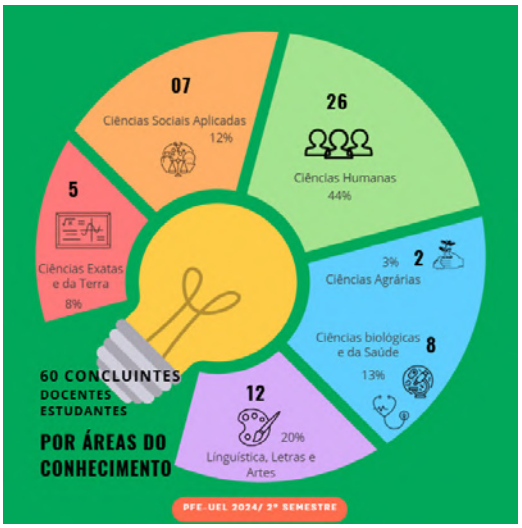


Fonte: Os próprios autores.

A atividade teve como objetivo revisar o conteúdo da aula anterior sobre estratégias para aprender um idioma de maneira mais célebre e, em seguida, promover a produção oral e escrita em espanhol por meio da criação de decálogos. Divididos em grupos, os alunos utilizaram como base um artigo, anotações e discussões prévias para elaborar listas de recomendações relacionadas a um dos quatro temas sorteados: viajar a um país hispano-falante, fazer uma excursão na natureza, ter um bom ano novo ou ser calouro na universidade. Os grupos criaram cartazes com seus conselhos e os apresentaram para a turma, justificando as suas escolhas em espanhol e reforçando o uso prático da língua de forma colaborativa e criativa.

Em relação às aulas do PFE, elas são ministradas presencialmente, no prédio do Laboratório de Línguas do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) da UEL. O público-alvo do projeto são alunos da graduação e pós-graduação, professores e servidores da UEL, criando um espaço de aprendizagem heterogêneo. No primeiro semestre de 2025, o Programa contabilizou 172 inscrições, das quais 124 se converteram em matrículas confirmadas, com 65 concluintes. A composição dos cursistas é diversificada, sendo composta por 31% de alunos de graduação, 6% de professores, 23% de pós-graduandos e 5% de agentes universitários. Vale destacar que os participantes provêm de diferentes áreas do saber, evidenciando o amplo alcance do PFE em vários Centros de Estudos da UEL, como pode ser evidenciado nas imagens a seguir:

Imagem 3- Docentes e estudantes concluintes por concluintes por setor área de atuação



Fonte: Os próprios autores

Imagem 4 - Agentes universitários por áreas do conhecimento

Fonte: Os próprios autores.

Cabe destacar a presença das redes sociais do PFE-UEL, que vão além da simples divulgação de informações sobre o funcionamento do programa na universidade, servindo como uma ferramenta de interação constante com a comunidade. Além de compartilhar as atividades realizadas pelos estudantes em sala de aula, as redes sociais também promovem elementos da língua e culturas hispânicas, oferecendo conteúdos e dicas de aprendizado.

No segundo semestre de 2024 e de 2025, o Programa de Formação em Espanhol (PFE), em parceria com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem (PPGENF) e com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), ofertou pela primeira vez a disciplina Práticas de Compreensão Leitora em Espanhol no Contexto Acadêmico (nível A2),

destinada a alunos de mestrado e doutorado vinculados aos programas mencionados.

A disciplina, equivalente a 4 créditos, integra a grade curricular como componente da área de Tópicos Especiais. As aulas são realizadas no Centro de Ciências da Saúde (CCS), localizado no Hospital Universitário (HU), no edifício do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação (CEPPOS), em contraste com os demais cursos do PFE, tradicionalmente ofertados no CLCH.

O objetivo da disciplina consiste em desenvolver a compreensão leitora em língua espanhola, no nível básico, por meio de uma abordagem intercultural e de práticas discursivas voltadas à aprendizagem de aspectos linguísticos, pragmáticos e socioculturais do idioma. Busca-se aprimorar as habilidades de leitura no contexto acadêmico, ampliando as competências dos estudantes para o acesso e a interpretação de textos científicos em espanhol.

Como parte do processo avaliativo, os estudantes realizam atividades de investigação e produção de conteúdo com enfoque na área da Saúde e Bem-Estar, considerando que o público-alvo, nesse caso, é homogêneo, sendo todos os alunos da área do conhecimento da saúde (enfermagem em sua grande maioria, fisioterapia, odontologia, etc.).

Imagem 1 e 2 - Folhetos sobre cuidados da saúde, criados pelos alunos do CCS.

Fonte: Os próprios autores.

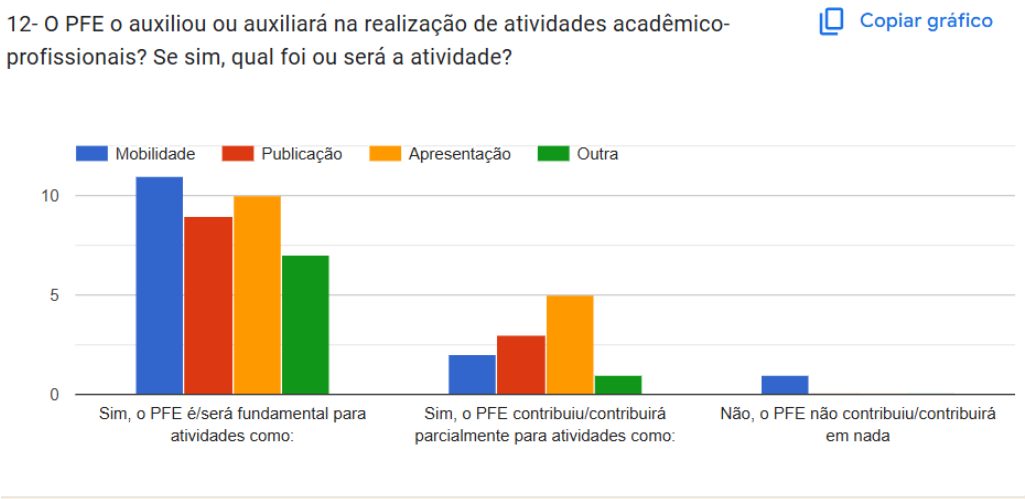
Fonte: Os próprios autores.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos das aulas do PFE-UEL combinam atividades teóricas e práticas, nas quais os alunos são avaliados por meio de provas escritas, apresentações orais, exercícios de leitura e compreensão auditiva. Além disso, no que tange ao impacto do programa na comunidade,

a sua efetividade é mensurada por intermédio de questionários de satisfação, que indicam o nível de aprovação dos participantes. Registros das atividades, como fotos e vídeos, são publicados no perfil do Instagram do Programa, servindo também como uma maneira de monitorar o engajamento dos alunos e da comunidade universitária.

Imagem 5 - Questionário de avaliação referente ao 1º semestre de 2025



Fonte: Os próprios autores.

CONSIDERAÇÕES

Ao promover a difusão da língua espanhola entre a comunidade acadêmica, o PFE-UEL contribui de maneira significativa para o fortalecimento das políticas linguísticas no Paraná. Em síntese, o programa busca, superar as barreiras geográficas e capacitar estudantes, professores e funcionários para atuarem em um cenário global, um objetivo que vem sendo cumprido. Essa iniciativa favorece uma visão de internacionalização pautada por uma perspectiva internacional, intercultural e global, alinhada aos objetivos, funções e estrutura da educação no ambiente universitário (Morosini, 2011, p. 96).

REFERÊNCIA

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n. 01, p. 93-112, 2011.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) por viabilizarem a realização do Programa, por meio das bolsas concedidas. Também, à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela viabilização deste projeto e ao apoio contínuo ao Paraná Fala Idiomas (PFI).

O PET QUÍMICA ATUANDO EM FEIRAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO

DE MELO, G. V.[1]; SALES, I. M. G.,[2] ESTEVES, H.[3]; BUTERA, A. P.[4]., PEREZ, C. C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata a experiência do PET Química da UEL em ações de extensão na feira de ciências do Colégio Municipal Roberto Pereira Panico Maestro (2024) e na feira de profissões da UEL (2025). As atividades incluíram experimentos de fácil reprodutibilidade, jogos educativos, painéis e o uso de mascote, promovendo interação lúdica entre universitários e comunidade. A avaliação qualitativa mostrou interesse do público, especialmente de estudantes da educação básica, que demonstraram curiosidade e engajamento. Para os petianos, a vivência fortaleceu a formação acadêmica e cidadã. Os resultados evidenciam a extensão universitária como estratégia de democratização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: feira de ciências, divulgação científica, interação com a comunidade.

INTRODUÇÃO

A Universidade pública desempenha papel fundamental na popularização e democratização da ciência, não apenas no contexto de produção científica, mas também na difusão desse conhecimento junto à comunidade. Sendo esse papel um importante pilar para a formação cidadã e para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica e participativa, programas como PET (Programa de Educação Tutorial), assumem relevância singular, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e contínua (BRASIL, 2006).

A participação em feiras científicas ou tecnológicas é uma excelente oportunidade de aproximação entre Universidade e Sociedade, destacando-se como uma ação de extensão. As feiras são espaços de diálogos em que estudantes de diferentes níveis podem ter contato com conceitos de ciências naturais, experimentos didáticos e discussões sobre temas contemporâneos.

---

1 Gabriela Vasconcellos de Melo, Química bacharelado, Apresentadora.
2 Isadora Mariah Gazi Sales, Química bacharelado, Apresentadora.
3 Henrique Esteves, docente do Departamento de Química - UEL
4 Ana Paola Butera, docente do Departamento de Química - UEL.
5 Carla Cristina Perez, docente do Departamento de Química - UEL. Coordenadora.

Provocando interações que estimulam a curiosidade científica, ampliam horizontes e contribuem, para reduzir a percepção de que a ciência é restrita a ambientes específicos (PAVÃO; LIMA, 2019).

Iniciativas de popularização científica em feiras permitem que conteúdos, muitas vezes percebidos como abstratos ou complexos, sejam apresentados de forma contextualizada e lúdica na literatura, exemplos utilizando experimentos de baixo custo, com demonstrações práticas e linguagem alternativa, facilita a compreensão de conceitos, além de favorecer o engajamento dos estudantes e motivação para aprendizagem (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Nesse contexto, a atuação do PET Química em feiras de ciências e de profissões, emerge como uma potente estratégia de democratização do conhecimento, fortalecendo a relação universidade-comunidade e estimulando vocações científicas. Tais ações também se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no que tange ao ODS 4 (Educação de qualidade) e ao ODS 9 (Indústria, inovação e infraestrutura), reforçando a necessidade de promover práticas educativas inclusivas e transformadoras (ONU, 2015).

Dessa forma, este trabalho apresenta e discute a experiência do PET Química na feira de ciências do Colégio Municipal Roberto Pereira Panico Maestro no ano de 2024, além da participação do grupo na feira de profissões da UEL em 2025, enfatizando seu papel na democratização do conhecimento, na construção de uma visão crítica, na promoção do acesso às ciências pela comunidade, e, não menos importante, no despertar da vocação de novos candidatos a essa instigante área das ciências – Química.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações descritas neste trabalho foram desenvolvidas envolvendo estudantes de graduação sob supervisão de docentes do Departamento de Química da UEL. A metodologia adotada consistiu na participação do grupo na feira de ciências do Colégio Municipal Roberto Pereira Panico Maestro em 23 de novembro de 2024, além da participação do grupo na feira de profissões da UEL em 1 de julho de 2025.

As atividades foram estruturadas em três etapas principais: **Planejamento** – seleção dos experimentos e temáticas a serem abordados, priorizando experimentos de fácil reprodutibilidade e conteúdos com potencial de despertar a curiosidade dos visitantes. **Execução** – realização das atividades durante as feiras, incluindo demonstrações experimentais, jogos educativos, painéis explicativos, mascote do curso de química, buscando sempre a interação dialógica entre os universitários e o público participante. **Avaliação** – conversas informais com os visitantes e organizadores. **Análise de resultados** – A análise dos resultados foi feita de maneira qualitativa, com base nos relatos dos participantes e observações dos integrantes do PET.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação se deu a partir de conversas informais com os visitantes e organizadores, com o intuito de identificar percepções sobre a atividade, dificuldades enfrentadas e sugestões para aprimoramento.

RESULTADOS

A análise qualitativa dos resultados permitiu compreender o impacto da atividade na disseminação do conhecimento científico e no fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. A atuação do PET Química nas feiras possibilitou a aproximação direta entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, atingindo principalmente estudantes da educação básica e seus familiares. Durante os dois eventos, observou-se elevado interesse do público pelas atividades propostas, especialmente pelos jogos, experimentos demonstrativos, que despertaram curiosidade e estimularam perguntas sobre fenômenos químicos presentes no cotidiano. Também, no caso da feira de profissões, a mascote criada pelo PET Química, “Erlenmina”, fez bastante sucesso ao interagir com os estudantes e atrair para o estande da química (figura 1).

Figura 1: Registros de ambas as feiras e interação dos estudantes com a comunidade.

Fonte: Autoria própria (2025).

Além disso, os integrantes do PET destacaram que a experiência fortaleceu sua formação acadêmica e cidadã, uma vez que exigiu domínio de conteúdos, capacidade de comunicação em linguagem acessível e sensibilidade para lidar com diferentes públicos. A literatura já aponta que a extensão universitária, vinculada ao tripé ensino-pesquisa-extensão, potencializa a formação

integral do estudante (SZNITOWSKI *et al.*, 2024; MELZER, ZANLORENZI, TAUSCHECK, 2024).

Outro ponto relevante foi a contribuição das ações para a democratização do conhecimento científico, alinhando-se à perspectiva de que a ciência deve ser socialmente partilhada e acessível a todos. Essa prática vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo o ODS 4, que busca assegurar educação inclusiva e de qualidade, e o ODS 9, que estimula inovação e disseminação tecnológica (ONU, 2015).

CONSIDERAÇÕES

As experiências relatadas demonstram que a participação do grupo PET Química na feira de ciências do Colégio Municipal Roberto Pereira Panico Maestro em 23 de novembro de 2024, além da participação do grupo na feira de profissões da UEL em 1 de julho de 2025, representa uma estratégia eficaz para a democratização do conhecimento, e com impacto positivo na valorização da educação.

O contato direto com a comunidade permitiu não apenas ampliar o acesso à ciência e a química, mas também é esperado que tenha estimulado vocações científicas e ajudado na valorização da educação como espaço fundamental para a formação de futuros profissionais. Para os estudantes universitários, a atividade constituiu um momento de aprendizagem prática, reforçando a importância do compromisso social da universidade pública.

Dessa forma, conclui-se que ações extensionistas como as aqui apresentadas contribuem para fortalecer a percepção da ciência como parte do cotidiano, além de promover a inclusão social e educacional. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas iniciativas, de modo a consolidar a universidade como agente de transformação social e de construção de uma sociedade mais crítica e democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: manual de orientação**. Brasília: MEC/SESu, 2006.

MELZER, E. E. M.; ZANLORENZI, M. A.; TAUSCHECK, N. M. Pensar a Universidade e o Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão a partir de Paulo Freire. ***Revista Multifaces***, v. 6, n. 2, Dossiê Temático Paulo Freire – Parte 2, p. 1-7, 2024.

OLIVEIRA, Marcelo Souza; SILVA, Henrique Cardoso. A feira dos municípios e mostra de iniciação científica da Bahia na perspectiva da educação científica. **In: OLIVEIRA, Marcelo Souza (Org.).** ***Educação científica e popularização das ciências*****.** Catu: IF Baiano, 2021. v. 2, p. 169-183.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: UNIC Rio, 2015. Disponível em: https://brasil.

un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 ago. 2025.

PAVÃO, A. C.; LIMA, M. E. C. Feiras de ciência, a revolução científica na escola. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, *[S. l.]*, v. 15, n. 34, p. 1–11, 2019. DOI: 10.21713/rbpg.v15i34.1612.

SZNITOWSKI, Adelice Minetto; HENNIG, Thales Ribeiro; BRITO, Paula Almeida; PEREIRA, Mayke Silva dos Santos; GOTARDO, Débora Luiza Fontana; SILVA, Pedro Sávio Sousa Nunes da. Contribuição da extensão universitária na formação discente. *Revista DELOS – Desarrollo Local Sostenible*, Curitiba, v. 17, n. 60, e2280, 2024. DOI: 10.55905/rdelosv17.n60-083.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária, à SETI e ao Governo do Estado do Paraná pelo fomento à pesquisa, ensino e extensão. Agradecem também à UEL, PROGRAD e PROEX pelo apoio institucional.

CONHECENDO FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO

EDUCAÇÃO

RODRIGUES, M. Y. M.[1]; BATISTA, A.D.[2]; MOREIRA-GASPARIN, F. G.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo da ação extensionista foi promover situações práticas para conhecer as células fúngicas e identificar suas moléculas, e também para, perceber que no ambiente há muitos fungos que podem ser explorados pela Biotecnologia. A ação extensionista foi desenvolvida no no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná, por meio de uma oficina intitulada FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO. Como resultados pode-se destacar também, a disseminação da Biotecnologia, o desenvolvimento de práticas escolares complementares, a transmissão de conhecimento e inovação promovido pela Biotecnologia, a conscientização da responsabilidade social dos extensionistas como agentes transformadores na sociedade e a visibilidade para a UEL.

PALAVRAS-CHAVE: fungos filamentosos; produtos biotecnológicos; microscópio

INTRODUÇÃO

Fungos muitas vezes são mencionados como agentes patogênicos de infecções importantes em animais e vegetais, podendo dizimar inclusive plantações de grãos, como por exemplo o fungo causador do mofo branco que acomete plantações de soja (Gorgen, et al. 2009). No entanto, a Biotecnologia encontra neles a oportunidade de descobrir moléculas para diferentes fins, sobretudo naqueles considerados inócuos para o homem.

O interesse da Biotecnologia pelos fungos pode ser exemplificado pela levedura da panificação, *Saccharomyces cerevisae* (UNICAMP, 2024) e pelos fungos filamentosos, tipo bolores, que podem ser exemplificados pelos fungos do gênero *Aspergillus* e *Pencillium* (El-Gendi, H. et al. 2022).

Saccharomyces cerevisae é considerada a levedura mais usada na Biotecnologia mundial devido ao seu uso desde há muito tempo nos processos industriais. *Aspergillus* é um dos gêneros mais estudados devido ao interesse nas suas enzimas de grande aplicação em diferentes áreas como

1 Matheus Yan Moreira Rodrigues, discente, Biotecnologia, Apresentador.
2 Andrea Diario Batista, discente do curso Farmácia, Co-autor(a).
3 Fabiana Guillen Moreira Gasparin, docente. Coordenador(a).

as amilases usadas na Biotecnologia de alimentos. Ainda falando do interesse da Biotecnologia pelos fungos, é importante mencionar o *Penicillium* e a descoberta da Pencilina, um grande marco para o nascimento da Biotecnologia industrial.

Promover situações práticas para conhecer as células fúngicas e identificar suas moléculas, e também para, perceber que no ambiente há muitos fungos que podem ser explorados, aproxima os alunos da Biotecnologia e permite conhecer como ela é estruturada. Dessa forma, o projeto ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência, através da Oficina FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO, possibilitou conhecer fungos de interesse biotecnológico através da extensão

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Local: A ação extensionista foi desenvolvida no no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná, por meio de uma oficina intitulada FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO

Público-alvo da ação: alunos do ensino médio que frequentam o Naahs (núcleo de atividades de altas habilidades e superdotação). Estes alunos realizam oficinas no contraturno da tarde e cerca de 10 alunos participaram da atividade.

Desenvolvimento da ação: a oficina foi realizada por meio de diferentes atividades:

Breve apresentação teórica sobre os fungos de interesse biotecnológico

Visualização de Fungos ao Microscópio óptico

Contagem de esporos ou coínidios do fungo do gênero *Aspergilus*

Observação de placas e tubos de ensaio contendo crescimento dos fungos dos gêneros *Penicillium* e *Aspergillus*

Teste para identificação de enzimas amilases produzidas por fungos *Aspergillus*

Cultivo de fungos do ambiente através de placas de Petri contendo meio de cultivo sólido que ficou exposto por um tempo ao ambiente e posteriormente foram tampados, sendo observados a cada 24h o aparecimento de colônias fúngicas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da atividade extensionista foi observacional, levando-se em consideração a presença dos alunos inscritos na oficina, assim como, o interesse pelo assunto e a iniciativa para executar as atividades práticas.

RESULTADOS

A atividade de extensão promoveu situações práticas inéditas para os alunos.

- Todos os alunos observaram ao microscópio os fungos e contaram os esporos ou

conídios; observaram e manipularam os materiais contendo os cultivos fúngicos.

- A identificação da produção da enzima amilase deu-se pela utilização de um reagente específico usado para demonstrar a presença de amido, e na ausência deste, a enzima está presente.

- A observação da placas de Petri contendo diferentes fungos do ambiente, aconteceu em outro momento, quando a equipe da extensão não estava na escola. Mas foi uma oportunidade da turma identificar quantos fungos diferentes estão no ar à disposição da Biotecnologia.

As atividades promoveram manipulação de microscópio, uso de testes analíticos específicos, manipulação de diferentes materiais. Estas diferentes experiências poderão auxiliar no futuro a escolha de uma formação acadêmica ou profissional que envolva Microbiologia, Química, Bioquímica, áreas de estudo de interesse da Biotecnologia.

Figura 1 – Atividades desenolvidas na oficina FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO.

Fonte: próprios autores

De forma direta, os alunos participantes, os docentes responsáveis pelo NAAHS, e o próprio colégio foram beneficiados com a realização da oficina por possibilitar uma atividade complementar para a formação destes alunos dotados de altas habilidade e superdotação. E de forma indireta, os familiares destes alunos que sabem da importância de ações dessa natureza.

Os benefícios foram também alcançados pelos extensionistas que preparam os materiais, estudaram sobre o assunto, treinaram e ensaiaram para transmitir a mensagem desejada: o interesse

biotecnológico pelos fungos.

Como resultados pode-se destacar também, a disseminação da Biotecnologia, o desenvolvimento de práticas escolares complementares, a transmissão de conhecimento e inovação promovido pela Biotecnologia, a conscientização da responsabilidade social dos extensionistas como agentes transformadores na sociedade e a visibilidade para a UEL.

CONSIDERAÇÕES

A oficina FUNGOS DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO foi uma atividade prática executada, por meio do projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência, no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná (Londrina-PR), por solicitação do NAAHS.

REFERÊNCIAS

GÖRGEN, Claudia Adriana; NETO, Américo Nunes da Silveira; CARNEIRO, Luciana Celeste; RAGAGNIN, Vilmar; JUNIOR, Murillo Lobo. Controle do mofo-branco com palhada e Trichoderma harzianum 1306 em soja. **Pesq. agropec. bras**., v.44, n.12, p.1583-1590, dez. 2009

UNICAMP. Inova.unicamp. Disponível em: https://www.inova.unicamp.br/2024/09/cepas-de-saccharomyces-cerevisiae-para-o-mercado-internacional/. Acesso em: 04 setembro 2025.

EL-GENDI, Hamada.; SALEH, Ahmed K.; BADIERAH, Raied.; REDWAN, Elrashdy M.; EL-MARADNY, Yousra A.; EL-FAKHARANY, Esmail M. Comprehensive Insight into Fungal Enzymes: Structure, Classification, and Their Role in Mankind's Challenges. **J. Fungi** 2022, 8, 23. https://doi.org/10.3390/jof8010023

CALIXTO, Carolina Maria Fioramonti; CAVALHEIRO, Éder Tadeu Gomes. Penicilina: Efeito do Acaso e Momento Histórico no Desenvolvimento Científico. Química Nova na Escola. Vol. 34, N° 3, p. 118-123, AGOSTO 2012 Disponível em: https://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc34_3/03-QS-92-11.pdf. Acesso: 04 setembro 2025.

AGRADECIMENTOS: À PROEX-UEL e ao Departamento de Bioquímica e Biotecnologia (CCE-UEL) pelo apoio.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS GRÁFICOS AO PROJETO GAMELLITO

EDUCAÇÃO

RAMALHO, C.S.[1];MARTINS, R.F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto propôs colaborar com o Projeto Gamellito na criação de materiais gráficos e comunicacionais voltados à educação em Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) para crianças e adolescentes. Através de entrevistas conduzidas pela psicóloga Vânia Vargas com pacientes e familiares, analisamos as informações e desenvolvemos materiais institucionais, promocionais e educacionais. Os resultados revelaram impacto positivo, com alcance nacional e internacional, e utilização contínua dos produtos em diferentes contextos de educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em diabetes, design gráfico, ferramenta educacional

INTRODUÇÃO

O DM1 é uma doença crônica autoimune que afeta a produção de insulina, aumentando

a glicose no sangue. De acordo com a Federação Internacional de Diabetes (2025), 99 mil crianças e adolescentes com menos de 20 anos sofrem de DM1 no Brasil. O tratamento exige monitoramento diário da glicose, injeções de insulina, alimentação equilibrada e atividade física constante. Estas exigências impactam o bem-estar psicológico e emocional da criança, que necessita apoio multidisciplinar (Vargas, 2016), diante disso o Projeto Gamellito foi criado como apoio terapêutico e educacional. O presente projeto extensionista teve como foco a produção de materiais gráficos educativos a fim de promover conhecimento sobre a condição, incentivar o autocuidado e a adesão ao tratamento.

O objetivo geral é contribuir com o projeto gamellito para a conscientização da diabetes tipo 1 e adesão ao tratamento, já os objetivos específicos envolveram realizar o levantamento sobre a problemática da DM1 e suas abordagens educativas, produzir materiais informativos e visuais de apoio ao projeto Gamellito e favorecer a conscientização e disseminação de informações sobre o DM1 entre pacientes, familiares, profissionais de saúde e comunidade. A ação impactou

1 Charlie Souza Ramalho, Design Gráfico, Apresentador.
2 Rosane Fonseca de Freitas Martins, Design Gráfico, Orientadora.

diversos grupos: pacientes atendidos no Ambulatório de Especialidades do HU (AEHU), seus responsáveis e familiares, profissionais da saúde, 87 graduandos e pós-graduandos de cursos diversos, além do público das redes sociais, instituições apoiadoras e comunidade em geral. O projeto também proporcionou formação interdisciplinar aos envolvidos, integrando teoria, prática e responsabilidade social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa foi qualitativa, buscando compreender as dimensões emocionais e comportamentais dos pacientes. Mediante entrevistas informais semi estruturadas, foram coletados dados sobre o convívio com a condição e os desafios enfrentados pelas famílias. Os participantes incluíram crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos e seus pais e responsáveis, residentes em Londrina e região. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 6.186.922 (CAAE: 68236423.8.0000.5231). Os dados subsidiaram a criação dos materiais gráficos pelo estudante extensionista, com acompanhamento da psicóloga Vânia Vargas e a prof. Rosane Martins. O projeto baseou-se nos princípios da interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo a troca de saberes entre a universidade e comunidade (Extensão UFPE, 2022). A produção dos materiais envolveu intensa colaboração entre acadêmicos, docentes, profissionais da saúde e comunidade, resultando em trocas formativas que ampliaram o repertório técnico, metodológico e humano dos envolvidos. O contato direto com os pacientes permitiu compreender suas dificuldades e desenvolver empatia e compromisso social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As reuniões semanais entre a equipe coordenadora e os extensionistas permitiram a avaliação contínua das ações. Os materiais foram classificados em promocionais, institucionais e educacionais, e testados em situações reais de uso, atendimentos e eventos, ilustrados nos quadros 1, 2 e 3, abaixo.

Quadro 1: Materiais promocionais

Conteúdo	Peça criada	O que?	Objetivo
Convite Gamellito na expo		Postagem do instagram sobre o evento Expo Londrina 2025	Divulgar a presença do projeto em um evento, em que o projeto foi convidado a participar como expositor no stand do HU

Convite gincana no CEFE UEL		Convite para uma gincana de exercícios físicos e brincadeiras para as crianças	Incentivar a socialização e atividade física entre as crianças do AEHU
Thumbnail Youtube: Como usar o github?		Capa de vídeo do Youtube do canal do Gamellito	Sinalizar que o vídeo é um tutorial de uma ferramenta de organização
Thumbnail Youtube: O que é o Sherlokito?		Capa de vídeo do Youtube do canal do Gamellito	Sinalizar que o vídeo explica o que é o jogo de tabuleiro Sherlokito
Thumbnail Youtube: Como jogar o Sherlokito?		Capa de vídeo do Youtube do canal do Gamellito	Sinalizar que o vídeo explica como se joga o jogo de tabuleiro Sherlokito

Fonte: autoral

Quadro 2: Materiais institucionais

Ilustração ícone Gamellito		Redesign do ícone do gamellito	Deixar o design mais contemporâneo e visualmente limpo
Botton Gamellito		Design de um bottom como elemento identitário	Sintetizar o projeto em poucas informações para aumentar a pertença e marcar parceria
E-Pôster congresso ISPAD 2024		E-poster para apresentação no ISPAD (Sociedade Internacional de Diabetes Pediátrico e Adolescente) em 2024	Disseminar o projeto em evento internacional
Slides: “Como usar o IR para ajudar?”		Apresentação de slides para instituições e empresas	Solicitar apoio via lei Ruanet e outras possibilidades de apoio

Fonte: autoral

Quadro 3: Materiais educacionais

Agenda Gamellito		Agenda anual focada em diabetes	Ajudar as crianças a desenvolverem o hábito de monitorar a própria glicemia e cuidar da diabetes, transformando essas ações em algo mais leve e divertido

Quadro de tarefas		Quadro para registrar as tarefas do cotidiano relacionadas à diabetes	Consolidar a prática de cuidados na rotina da criança, desenvolvendo a responsabilidade sobre a própria saúde

Fonte: autoral

Os impactos observados incluem: melhoria da comunicação visual e emocional entre pacientes e equipe de saúde, aumento da visibilidade do projeto em redes sociais e eventos científicos, formação dos estudantes e disseminação do conhecimento em saúde de forma acessível e empática. Entre o público impactado, temos aproximadamente 20 pacientes e suas famílias atendidas no AHUE, que entendem melhor sobre a doença e se engajam mais no tratamento; profissionais da saúde que adotaram os materiais como apoio pedagógico e terapêutico; docentes que utilizaram os conteúdos em atividades e projetos interdisciplinares sobre saúde e qualidade de vida; público diversificado das redes sociais, que replicou o material em diferentes contextos; e, por fim, o público internacional formado por pesquisadores e profissionais de diversos países, durante a apresentação no congresso ISPAD 2024, que evidencia o potencial internacional e impacto global da extensão universitária desenvolvida na UEL.

RESULTADOS

Os resultados indicaram amplo alcance e reconhecimento. O convite da gincana reuniu 20 crianças, seus pais ou responsáveis, 15 estagiários e 4 professores. O e-pôster apresentado no ISPAD 2024 proporcionou contato com países como Guiné-Bissau, Vietnã, Filipinas, Tailândia, Myanmar, Camboja, Laos e Malásia, que solicitaram a tradução e adaptação dos materiais para os seus países, ampliando a rede de colaboração do Gamellito e abrindo um canal para intercâmbios internacionais A apresentação sobre incentivo fiscal a instituições parceiras geraram novas possibilidades de apoio. Atualmente, o projeto encontra-se no nível 6 da Escala de Maturidade Tecnológica (TRL/MRL), indicando seu potencial de expansão e replicação em novos formatos e plataformas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu seus objetivos como ação extensionista, alcançando diversos públicos, auxiliando a transformar realidades, fortalecendo a conscientização sobre a DM1 e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A produção gráfica demonstrou que o design pode ser um instrumento de inclusão e educação em saúde, gerando impacto social mensurável e ampliando a visibilidade institucional da UEL. Os materiais continuarão a ser utilizados e aprimorados em futuras edições, reforçando a importância da extensão universitária como ponte entre ciência, arte e sociedade.

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES da extensão. Extensão UFPE. [S.l.: S.n, 2022]. 1 vídeo (1 min e 5 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ekR2FmlwA-Y&list=PLbv2FL3zGgYSQyMrBo8BmAt54zml0rtxC. Acesso em: out. 2025.

IDF - International Diabetes Federation. **Diabetes Atlas.** 11 ed. Bélgica: [S.n]. 2025. E-book. Disponível em: https://diabetesatlas.org/media/uploads/sites/3/2025/04/IDF_Atlas_11th_Edition_2025.pdf. Acesso em: out. 2025.

VARGAS, Vânia. **Gamellito:** desenvolvimento e avaliação em estudo piloto de um health game educativo e terapêutico para crianças com DM1. São Paulo: [S.n]. 2016. Disponível em: https://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157598.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

AGRADECIMENTOS: O autor agradece à Fundação Araucária, com financiamento de bolsa de estudo.

ESPANHOL NO VESTIBULAR: APOIO DIDÁTICO E PEDAGÓGICO AO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CEPV-UEL

EDUCAÇÃO

BOM, I.[1]; CATELLI, S.[2]; SOBRINHO, G.[3]; SILVA, I.[4], SOBRINHO, L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A prova de língua espanhola no vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL) representa uma alternativa para os estudantes do Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV-UEL) ingressarem na UEL. No entanto, muitos apresentam dificuldades com vocabulário, interpretação textual e estratégias de leitura, especialmente por não terem tido contato prévio com a língua, uma vez que são estudantes do terceiro ano do ensino médio da rede pública de ensino do Paraná. O instrutor de espanhol do cursinho já desenvolve o trabalho do ensino da língua, e o presente projeto de extensão tem como proposta contribuir para o fortalecimento desse ensino, por meio de apoio didático e pedagógico, produção de materiais e ações complementares, envolvendo estudantes da graduação em letras espanhol. A metodologia do projeto contempla o acompanhamento e apoio às aulas regulares do cursinho, por meio de observações, cocriação de aulas e propostas de atividades complementares. Também será realizada a criação de materiais didáticos voltados à leitura e interpretação textual, além da organização de oficinas temáticas, grupos de estudo e plantões de dúvidas. Estão previstas ainda a aplicação de simulados extras baseados em provas anteriores da UEL e a realização de registros contínuos das ações desenvolvidas, com avaliação sistemática dos resultados obtidos pelos estudantes e das experiências formativas dos licenciandos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Espanhol; Vestibular; CEPV-UEL.

INTRODUÇÃO

Em um cenário social em que as pessoas buscam, cada vez mais, se inserir nos processos comunicativos e explorar novas possibilidades de diálogo e negócios, surge a necessidade de ampliar os horizontes para além das fronteiras nacionais. Nesse contexto, a busca por um segundo idioma estrangeiro/adicional torna-se fundamental, ainda que desafiador, pois exige estratégias que apoiem o processo de ensino-aprendizagem. No caso do Brasil, pensando no contexto

1 Igor Luan Carreira Bom, estudante, Letras Espanhol, Apresentador.
2 Samuel Catelli de Paula, estudante, Letras Espanhol, Apresentador.
3 Giovana Marques Sobrinho, Administração.
4 Ingrid Heloisa Tortola da Silva, estudante, Letras Espanhol.
5 Laura Marques Sobrinho, docente. Coordenadora.

educacional, esse cenário torna-se ainda mais dificultoso em relação ao ensino do espanhol, dado que a Lei nº 14.945/2024 revogou a obrigatoriedade da oferta dessa língua nos currículos escolares, restringindo o acesso dos estudantes da rede pública.

Segundo Machado, (2020, p.12) aprender uma língua estrangeira é de suma importância em um mundo globalizado. O espanhol é uma língua cuja circulação está aumentando a cada dia. Atualmente, é a segunda língua materna mais falada no mundo, perdendo somente para o mandarim chinês, e também é a segunda língua de comunicação internacional, ficando atrás somente do inglês.

Diante disso, observa-se a necessidade de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior por meio dos vestibulares e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que requer domínio prévio da língua estudada. O presente projeto tem como objetivo contribuir com os estudantes atualmente matriculados no Cursinho Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL), bem como atender àqueles que se preparam para os processos seletivos mencionados. Para tanto, foram produzidos materiais, contemplando metodologias estruturadas e estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem, alinhadas às exigências desses exames.

Adicionalmente, busca-se desenvolver competências socioemocionais — as chamadas soft skills — promovendo um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, capaz de potencializar o desenvolvimento linguístico. Ressalta-se que o domínio de um idioma é essencial, considerando as variações e complexidades linguístico-cultural, constituindo um elemento indispensável para a formação integral do estudante.

A prova de língua espanhola no vestibular da UEL representa uma oportunidade para que os estudantes do Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV-UEL) ingressem na universidade. No entanto, muitos apresentam dificuldades com vocabulário, interpretação textual e estratégias de leitura, especialmente por não terem tido contato prévio com a língua e a cultura hispânica (Ortiz, 2014; Ferreira, 2020, 2021). Essa realidade é ainda mais evidente entre estudantes oriundos do terceiro ano do ensino médio da rede pública do Paraná.

O instrutor de espanhol do cursinho já desempenha um papel fundamental no ensino da língua-cultura. O presente projeto de extensão, portanto, propõe-se a fortalecer esse trabalho por meio de apoio didático-pedagógico, produção de materiais e ações complementares, envolvendo a participação de estudantes da graduação em Letras – Espanhol.

Apoiando assim o ensino de espanhol no CEPV-UEL mediante práticas pedagógicas inovadoras que contribuem tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação dos futuros licenciados, com foco no desenvolvimento de materiais didáticos alinhados ao vestibular da UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto contempla o acompanhamento e apoio às aulas regulares do

cursinho, por meio de observações, cocriação de aulas e propostas de atividades complementares. Também realizamos a criação de materiais didáticos voltados à leitura e interpretação textual, além da organização de oficinas temáticas, grupos de estudo e plantões de dúvidas. Estão previstas ainda a aplicação de simulados extras para o mês de setembro, baseados em provas anteriores da UEL e a realização de registros contínuos das ações desenvolvidas, com avaliação sistemática dos resultados obtidos pelos estudantes e das experiências formativas dos licenciandos envolvidos. Considerando a necessidade de ampliar os espaços de interação com o público-alvo, especialmente vestibulandos, foi criada uma conta na rede social Instagram (@uel.projetoexsp) vinculada ao projeto de extensão. O objetivo dessa iniciativa é disponibilizar conteúdos de forma acessível e dinâmica, contemplando tanto aspectos linguísticos e culturais da língua espanhola quanto orientações específicas relacionadas às provas de vestibulares e ao ENEM.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto é realizada de forma contínua, considerando três dimensões principais (comunidade, estudantes e sociedade). Ao que tange à dimensão da comunidade, são observadas a frequência e o engajamento dos estudantes nas aulas, oficinas, plantões e simulados. A formação dos estudantes é acompanhada por meio de simulados comparativos e relatos sobre a aprendizagem em leitura e interpretação textual. Por fim, a terceira dimensão, a transformação social, sendo analisada a partir do fortalecimento da preparação de jovens da rede pública para o vestibular e da formação prática dos licenciados envolvidos.

RESULTADOS

Entre os principais resultados que pretende-se alcançar pelo projeto, destaca-se a ampliação da proficiência leitora dos estudantes do CEPV-UEL em língua espanhola, possibilitando maior autonomia e segurança no contato com diferentes gêneros textuais. Foram produzidos materiais didáticos contextualizados e de fácil acesso, elaborados de acordo com as demandas dos vestibulandos e com foco em estratégias de leitura aplicáveis às provas. Além disso, observou-se o fortalecimento da formação docente dos licenciandos envolvidos, que puderam vivenciar experiências práticas de ensino em um espaço formativo. Outro aspecto foi a multidisciplinaridade da composição da equipe, o que favoreceu a integração de diferentes áreas do conhecimento no desenvolvimento das atividades. Por fim, as experiências e aprendizados advindos do projeto foram socializados em eventos acadêmicos e por meio de publicações, contribuindo para a divulgação científica e para o compartilhamento de práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento deste projeto de extensão evidencia as ações que aproximem a universidade da comunidade, promovendo um espaço de troca de saberes e de fortalecimento da formação cidadã. Ao apoiar os estudantes do CEPV-UEL na preparação para o vestibular e para o ENEM, contribui-se não apenas para o aprimoramento da proficiência leitora em língua

espanhola, mas também para a democratização do acesso ao ensino superior, especialmente de jovens oriundos da rede pública. Paralelamente, a participação de licenciandos do curso de Letras – Espanhol possibilita a vivência prática de experiências pedagógicas, essenciais à sua formação docente. Dessa forma, o projeto reafirma o papel social da universidade e sua capacidade de impactar positivamente a realidade educacional, por meio da produção de conhecimento aplicado, da integração entre ensino e extensão e da construção de oportunidades mais inclusivas para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 ago. 2024. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html Acesso em: 4 set. 2025.

CHACOTO, Lucília. Fraseoparemiologia e tradutologia. In: ORTIZ ÁLVAREZ, Maria Luisa (org.). **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. v. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 213-235.

CHIHUENO, Joaquim; SEQUEIRA, Rosa Maria. Interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras: importância e perspectivas. 2022. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/6473e06d-7a00-447b-b787-361d8575cf6f. Acesso em: 15 fev. 2025.

FERREIRA, Cláudia Cristina. Abre alas que eu quero passar. Não só a festividades se resume trabalhar (inter/trans)culturalidade: reflexões teóricas e propostas pedagógicas. In: FERREIRA, Cláudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (org.). **(Re)visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática**. 2020. p. 13-55.

FERREIRA, Cláudia Cristina. E por falar em cultura... Apontamentos teórico-práticos sobre matizes culturais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. In: FERREIRA, Cláudia Cristina (org.). **Interlocuções e perspectivas investigativo-metodológicas sobre o ensino de línguas estrangeiras/adicionais.** Campinas: Pontes, 2020. v. 1, p. 12-40.

FERREIRA, Cláudia Cristina. Nem preto no branco, nem oito ou oitenta: matizes culturais e seus desdobramentos no ensino e na tradução. In: FERREIRA, Cláudia Cristina; ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; ORTIGOZA, Arelis Felipe (org.). **Conversas sobre ensino de línguas durante a pandemia**. 1. ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. v. 1, p. 361-377.

FERREIRA, Cláudia Cristina. É possível ser competente em língua estrangeira? In: ZORZO-VELOSO, Valdirene F.; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe (org.). **El español en** línea de mira: enlaces **lingüísticos, literarios y metodológicos**. Londrina: UEL, 2013. p. 67-83.

MACHADO, Ana Silvia Guimarães et al. **Aprendizagem significativa: uma metodologia de otimização para o ensino de língua estrangeira (espanhol).** 2020.

MARQUES SOBRINHO, Laura; ELIAS, Amanda B.; GUIOTTI, Leonardo C. Nazaré confusa nunca mais: memes no ensino de línguas estrangeiras/adicionais à perspectiva da multimidialidade. In: _____. **Nazaré confusa nunca mais: memes no ensino de línguas estrangeiras/adicionais à perspectiva da multimidialidade**. 1. ed., 2024. p. 267-279.

MARQUES SOBRINHO, Laura; FERREIRA, Cláudia Cristina. Echando una mano: contribuições da fraseologia e da linguística contrastiva para o ensino de espanhol e a tradução. **Boletim – Centro de Letras e Ciências Humanas (UEL)**, Londrina, v. 80, p. 179-202, 2022.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. v. 2. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

ORTIZ ÁLVAREZ, Maria Luisa. Enunciados fraseológicos: uma amostra de linguagem e cultura no tempo e no espaço**. Revista Intercâmbio**, 2014. Disponível em: https://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/1363/2261.pdf. Acesso em: 23 mar. 2019.

XAVIER, D. L. S.; MARQUES SOBRINHO, Laura; BARONAS, J. E. A. Pega a visão: gírias no ensino de língua espanhola à luz da variação linguística. **Moara**, v. 65, p. 122-145, 2023.

MONTAGEM DE ESQUELETO DE TAMANDUÁ-BANDEIRA (MYRMECOPHAGA TRIDACTYLA)

EDUCAÇÃO

QUARESMA, C. B.[1] ; SILVA, B. C.[2] ; GORINI, G. N.[3]; BECEGATTO, D. B.[4]; MARTINS, L. L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A montagem de esqueletos para fins acadêmicos e museológicos é essencial para a preservação e estudo anatômico de espécies, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Esse processo possibilita análises morfológicas comparativas entre mamíferos e aprofunda o conhecimento sobre a biologia da espécie. Além de contribuir para a formação acadêmica, a montagem do esqueleto enriquece o acervo do museu, promovendo a valorização científica e a educação ambiental junto ao público visitante. Para tanto, alunos vinculados ao projeto do Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco realizaram a confecção anatômica de um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) para ampliação do acervo.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; peças ósseas; acervo.

INTRODUÇÃO

A técnica de preparação e montagem de esqueletos para fins acadêmicos e museológicos constitui uma prática fundamental dentro da pesquisa e ensino em anatomia. Por meio deste, é possível preservar peças anatômicas e disponibilizá-las como um recurso didático para discentes e pesquisadores, além de disponibilizar esse conhecimento também para o público visitante dos museus (Machado et al, 2014). Nesse contexto, monitores vinculados ao projeto extensionista do Museu Didático de Anatomia Carlos da Costa Branco da Universidade Estadual de Londrina (UEL), confeccionaram o esqueleto de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) para ser inserido ao acervo do museu universitário.

1
2
3
4
5

O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla),* é um mamífero que pertence à ordem Pilosa, reconhecido por sua importância ecológica como controlador de populações de insetos (Medri; Mourão, 2005). Através da análise anatômica realizada a partir do preparo do seu esqueleto, é possível obter informações relevantes para comparações morfológicas entre grupos de mamíferos, além de fornecer maior compreensão da biologia da espécie (Eisenberg; Redford, 1999). Dessa forma, a confecção e descrição anatômica do esqueleto de tamanduá-bandeira contribui significativamente para a formação acadêmica, conservação da espécie e a valorização do conhecimento científico junto ao público de visitantes do museu.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A confecção do esqueleto do tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) envolveu o uso de ossos previamente macerados por *Dermestes*, insetos que auxiliam na limpeza natural dos tecidos mortos, garantindo a preservação das estruturas ósseas (Gomes; Oliveira 2014). Após a maceração, os ossos foram cuidadosamente montados e fixados utilizando materiais diversificados.

Os materiais utilizados para a confecção do esqueleto foram: diferentes tipos de cola (cola quente e cola instantânea), cola instantânea associada ao algodão foi utilizado em determinadas partes , garantindo uma melhor fixação óssea. Também foram utilizados arames e barras de sustentação para assegurar a estabilidade do esqueleto e correta articulação entre os ossos. A passagem dos arames foi realizada após a perfuração dos ossos utilizando furadeira.Além disso, também foi utilizado biscuit para complementação estrutural de áreas danificadas Todo o processo foi guiado por um estudo da anatomia do Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) (Castro, 2020), buscando a montagem mais fiel possível à sua estrutura natural.

Esse processo teve como público-alvo os estudantes da graduação cadastrados no projeto extensionista, além dos visitantes do Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco, localizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL). A ação extensionista foi norteada pela interação dialógica, promovendo o diálogo constante entre discentes e docentes para troca de conhecimentos e experiências, além da pesquisa de fontes confiáveis sobre o assunto. Por fim, a dependência entre ensino, pesquisa e extensão foi garantida ao integrar a confecção do esqueleto como ferramenta didática, objeto de estudo científico e recurso para a educação ambiental e científica do público externo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas relacionadas à montagem do esqueleto de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), foi marcado pela participação ativa dos alunos, que puderam desfrutar do melhor entendimento sobre a anatomia animal e sobre o processo de montagem de um esqueleto. Além disso, o público externo também é beneficiado, pois quanto maior o acervo do museu, maior o conhecimento adquirido durante as visitações.

Em relação à formação dos estudantes, a atividade proporcionou uma experiência enriquecedora, integrando teoria e prática. O contato direto com a anatomia animal e as técnicas de montagem do esqueleto permitiu o desenvolvimento de habilidades técnicas e valorização do conhecimento científico, fortalecendo a formação acadêmica interdisciplinar.

A exposição do esqueleto no museu funcionará como um recurso educativo que estimula a consciência ambiental e o respeito à fauna local, promovendo mudanças positivas na percepção social sobre a fauna brasileira.

RESULTADOS

A ação extensionista alcançou resultados significativos, alinhados aos objetivos propostos de preservação, ensino e divulgação científica. O esqueleto foi montado com fidelidade anatômica, permitindo a visualização detalhada da estrutura óssea da espécie, o que contribui para estudos comparativos e para o aprofundamento do conhecimento biológico (Figura 1).

Ademais, esse processo contribuiu muito para o conhecimento dos envolvidos, não somente sobre anatomia, mas também sobre técnicas de montagem de um esqueleto, entendendo o que é ou não funcional nesse tipo de trabalho. Por fim, vale destacar que os resultados, frente ao museu de anatomia, são imprescindíveis, pois assim como citado anteriormente, contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico e biológico do público externo ao chamar atenção para a biodiversidade que existe no país.

Figura 1 - Processo de montagem do esqueleto de Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

Fonte: Próprio autor

CONSIDERAÇÕES

A confecção de um esqueleto de tamanduá-bandeira mostrou-se uma iniciativa de

relevância tanto para os discentes quanto para a comunidade que visita o museu. Para os estudantes, a atividade proporcionou uma oportunidade de aprendizado prático, estimulando o interesse pelas ciências biológicas e promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, como a observação detalhada e o trabalho colaborativo. Além disso, o contato direto com um modelo anatômico realista contribuiu para a compreensão aprofundada da morfologia e da fisiologia do tamanduá-bandeira, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade e a importância da conservação ambiental.

No âmbito comunitário, o projeto valorizou a conscientização para a preservação das espécies nativas e para os desafios ambientais enfrentados pela fauna regional. A exposição do esqueleto confeccionado serviu como um instrumento educativo e de conscientização, promovendo o engajamento da comunidade em respeito à fauna silvestre. Dessa forma, o projeto não apenas enriqueceu o processo educativo, mas também fortaleceu a interação entre universidade e a comunidade evidenciando o papel transformador da educação ambiental integrada a ações práticas e colaborativas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Leonardo Cotts do Amaral da Silva. Anatomia integrativa do esqueleto apendicular de espécimes viventes e fósseis de Tamandua tetradactyla (Xenarthra, Vermilingua): desenvolvimento, patologia e evolução. 2020. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biologia Evolutiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. Mammals of the Neotropics: The Central Neotropics. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

MACHADO, A. B. M. et al. Anatomia comparada de vertebrados: fósseis, morfologia e função. São Paulo: Roca, 2014.

MEDRI, Í. M.; MOURÃO, G. Ecology of the giant anteater (Myrmecophaga tridactyla) in the Pantanal wetland, Brazil. Journal of Zoology, v. 266, p. 365-375, 2005.

MENDES-OLIVEIRA, Letícia Braga Gomes[1] & Ana Cristina. Montagem e manutenção de colônias de besouros do gênero Dermestes (Coleoptera, Dermestidae) Linnaeus, 1758 para preparação de esqueletos usados em coleções biológicas.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco por possibilitar a viabilização do projeto.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS(AS) E ASSISTENTES SOCIAIS: DISCUSSÕES REALIZADAS NAS OFICINAS DO I SEMINÁRIO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

EDUCAÇÃO

AMÂNCIO, W. T.[1]; PEREIRA, M. L. N. A.[2]; BAI, A. J. M.[3]; TSUJIOKA, L. P.[4]; LESSA, P. V.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os principais desafios enfrentados e possibilidades compartilhadas pelos profissionais nas oficinas temáticas realizadas no I SEMINÁRIO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, como subsídio para a atuação dos assistentes sociais e psicólogos à luz da implementação da Lei nº 13.935/2019. Para isso, realizou-se leituras e estudos das relatorias produzidas nesses encontros. Conclui-se que as oficinas representaram um espaço para o compartilhamento de vivências e temas importantes, refletindo situações desafiadoras, mas também proposições substanciais para o trabalho multiprofissional no campo escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Assistentes Sociais; Psicólogos(as); Educação Básica

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho tem como escopo apresentar uma ação do projeto de extensão intitulado "FORMAÇÃO CONTINUADA MULTIPROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS E ASSISTENTES SOCIAIS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ", coordenado pelos professores Prof. Dr. Wagner Roberto do Amaral, Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Paes Leme Giffoni e Prof.ª Dr.ª Patrícia Vaz Lessa compondo a coordenação acadêmica. Tal projeto é realizado por convênio entre as instituições: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HUTec), Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR) e UEL. O objetivo

1 Weslei Trevizan Amâncio, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, doutorado, Apresentador(a).
2 Maria Luiza Nogueira de Alcântara Pereira, Psicologia, Apresentadora.
3 Ana Júlia Minzon Bai, Serviço Social.
4 Laura Pontes Tsujioka, Psicologia.
5 Dr.ª Patrícia Vaz Lessa, docente. Coordenador(a).

geral consiste em desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à formação e sistematização do trabalho dos psicólogos e assistentes sociais que compõem as equipes multiprofissionais da rede estadual de educação paranaense. Para tanto, são promovidas ações de formação continuada para estes profissionais, com temas relevantes e que consideram a atuação prática, como modo de auxiliar na implementação da Lei nº 13.935/2019, que implica na obrigatoriedade de psicólogos e assistentes sociais na educação básica brasileira (BRASIL, 2019). Vale citar que tal lei é resultado de mais de 20 anos de luta das duas categorias profissionais, com diálogos, mobilizações e grupos de estudos e pesquisas (Amaral, 2024).

A fim de atingir esse propósito, bem como promover uma integração desses profissionais, que estão atuando nos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs), nos dias 15 e 16 de julho de 2025 foi realizado o I SEMINÁRIO DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, presencialmente na cidade de Curitiba-PR. O evento contou com palestras, oficinas temáticas simultâneas e apresentações sobre as experiências multiprofissionais significativas dos NREs do Paraná. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais desafios enfrentados e possibilidades compartilhadas pelos profissionais sobre os temas trabalhados nas oficinas temáticas, como subsídio para a atuação dos assistentes sociais e psicólogos à luz da implementação da Lei nº 13.935/2019.

Foram realizadas quatro oficinas temáticas simultâneas, com duração total de quatro horas e participação de mais de 200 profissionais, abordando os seguintes temas: “Saúde mental de crianças, adolescentes e jovens na escola”, “Modalidades de ensino e fenômenos transversais na educação”, “Articulando a Rede de Proteção Social nos territórios a partir da escola” e “Iniciativas da SEED para prevenção e encaminhamento de situações de violência”, coordenadas por equipes da SEED-PR, HUTec e docentes da UEL.

Neste âmbito, a ação desenvolvida através do evento possibilita uma formação mais eficaz e prática para os profissionais, o que auxilia no trabalho com a comunidade escolar e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que possibilita uma visão multideterminada dos processos de ensino (Facci; Lessa, 2024). Ademais, aos estudantes bolsistas participantes do Projeto de Extensão, proporciona o contato com a Psicologia Escolar e Serviço Social na educação de forma prática.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista, no que se refere às oficinas ministradas no evento, contou com a participação das equipes multiprofissionais dos NREs do estado, particularmente, psicólogos, assistentes sociais e técnicos pedagogos, além dos estudantes de graduação em Psicologia e Serviço social e Pós graduação em Psicologia e Serviço Social, bolsistas vinculados ao projeto. Nesse sentido, evidencia-se que a interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão são diretrizes que regem o projeto e, por conseguinte, esta ação extensionista contribui para integrar os profissionais, bem como os estudantes, no desenvolvimento

de práticas relacionadas às demandas do âmbito escolar.

A análise dos temas das oficinas foi baseada nas relatorias dos estudantes bolsistas, com pelo menos um relator por sala. Os documentos foram salvos no Google Drive do projeto para acesso dos participantes, buscando identificar discussões sobre os desafios das equipes e possibilidades de atuação diante da Lei nº 13.935/2019.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Quando se pensa nesta ação extensionista, o público-alvo corresponde principalmente a psicólogos e assistentes sociais que atuam nos NREs do Paraná. No entanto, os desdobramentos dos processos formativos refletem na prática desses profissionais, impactando, por consequência, na atuação de outros profissionais que integram a rede de educação do estado do Paraná, como por exemplo, professores, gestores, técnicos escolares, e, principalmente, os estudantes.

As oficinas apresentaram conteúdos formativos pelos oficineiros e possibilitaram o compartilhamento de experiências pelos participantes, evidenciando demandas sociais, escolares e culturais do estado. Isso contribuiu para o aprimoramento da atuação de profissionais de Serviço Social e Psicologia nas escolas, com enfoque em direitos humanos, e proporcionou aos estudantes bolsistas contato direto com a realidade da educação básica estadual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista possibilitou aos profissionais o contato com a equipe de referência da Seed-PR, assim como a equipe da HUTec e os professores responsáveis por sua formação continuada, possibilitando a troca de experiências, questionamentos, sugestões e participação ativa no processo. A percepção comum, foi de que o tempo das oficinas foi curto, sendo necessário formatos mais longos para ampliar a troca de experiências e o compartilhamento de situações do cotidiano profissional.

Em relação aos temas trabalhados, no que diz respeito à “Saúde mental de crianças, adolescentes e jovens na escola”, foi enfatizado que a saúde mental está relacionado a uma ampla variedade de questões que perpassam o sujeito, instituição e sociedade, com destaque para as questões relacionadas ao uso indiscriminado das tecnologias como possível agravante. Além disso, a importância de haver o mapeamento da situação em cada instituição, projetos e ações de prevenção de situações promotoras de sofrimento, devendo o cuidado ser coletivo e a necessidade de ter uma boa articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Quanto ao tema “Modalidades de ensino e fenômenos transversais na educação”, a indicação mais comum dos oficineiros e participantes é a importância de estudos, qualificação e formação específica e constante, para compreender e atuar sobre as particularidades da educação como modalidades de ensino. No Estado do Paraná as modalidades de ensino não regular são constituídas pelas educação Escolar Indígena, Escolar do Campo e a Escolar Quilombola. São

modalidades que estão presentes de forma significativa no território, sendo que a Educação Escolar Indígena possui 40 escolas, presentes em 14 NREs, e 5.057 estudantes matriculados; a Educação Escolar do Campo compreende 531 escolas (23% das escolas do Estado), localizadas em 31 NREs e a Educação Escolar Quilombola são duas. Destaca-se que algumas escolas regulares atendem comunidades indígenas e quilombolas, representando uma quantidade significativa, seja devido a localização ou dificuldade de acesso.

Para o tema "Articulando a Rede de Proteção Social nos territórios a partir da escola", o entendimento compartilhado é que a rede de proteção social, constituída de múltiplos serviços como saúde, assistência social e cultura, por exemplo, não se articula adequadamente com as instituições de educação. Com isso, existe um enorme desafio para os profissionais de promover o encaminhamento e atendimento das demandas presentes no contexto escolar. Para tanto, é preciso considerar formas de compromissos governamentais, dos gestores da escola, da comunidade externa e interna à escola, que permita o funcionamento intersetorial, cujo proporcione uma superação das barreiras, a fragmentação das políticas e aproximação da atuação de todos os atores institucionais.

Por fim, sobre as "Iniciativas da SEED para prevenção e encaminhamento de situações de violência", em consenso, há o entendimento de que os estudantes são sujeitos de direitos, sendo dever do Estado oferecer as condições adequadas para a educação regular. Igualmente, o entendimento compartilhado de que é preciso transformar a perspectiva escolar de atuação com foco na prevenção em situações causadoras de violência. Nesse sentido, deve haver investimentos que possibilitem a formação em direitos humanos, com participação da sociedade civil, na qual o processo educacional esteja com condições satisfatórias para oferecer uma formação cidadã. Para tanto, as condições de trabalho devem ser adequadas, equipes em número adequado e formação atualizada, bem como a manutenção de disciplinas que trabalhem com a perspectiva crítica, de promoção da diversidade e dignidade humana, como filosofia e sociologia, sendo essa, inclusive, a proposta pedagógica da instituição.

Consideramos que, os temas trabalhados foram extremamente pertinentes para atuação dessas equipes e que a partir de questionamentos e comentários dos próprios profissionais, é possível identificar que este contato é imprescindível para que tais desafios sejam superados a partir do diálogo e trabalho em conjunto, visto que a realidade paranaense tem suas peculiaridades.

CONSIDERAÇÕES

As oficinas realizadas no I Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual do Paraná representaram um espaço para o compartilhamento de vivências e temas importantes, refletindo situações desafiadoras, mas também proposições substanciais para o trabalho multiprofissional no campo escolar.

As discussões realizadas evidenciaram, em especial, a importância da presença de Assistentes Sociais e Psicólogos na atuação para o fortalecimento da rede de proteção na Política

Educacional. Os resultados mostram, que embora, ainda permaneçam diversos desafios, também emergem possibilidades significativas de atuação. Dessa forma a ação extensionista proporcionou um espaço de formação crítica, além dos compartilhamentos de experiências profissionais, reafirmando a importância da Lei nº 13.935/2019 e a necessidade de consolidar práticas que fortalecem o trabalho multiprofissional.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Wagner Roberto. O reconhecimento de assistentes sociais como profissionais da e na educação. *In:* FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira; MOREIRA, Carlos Felipe Nunes; MARTINS, Eliana Canteiro Bolorino; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira; CARVALHO, Cristiano Costa (org.). **Serviço Social e Educação**: desafios do verbo esperançar! São Paulo: Íbero-Americana, 2024. p.42-59. *E-book.*

LESSA, Patrícia Vaz; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Psicologia Escolar na Atualidade: Possibilidades e desafios para a intervenção. **Revista Terra e Cultura.** Londrina, n. 58, ano 30, jan./jun. 2024.

BRASIL. **Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), Seed-PR, e em especial à Fundação HUTec, por viabilizar a realização deste projeto de extensão, assim como disponibilizar bolsas para estudantes de graduação e pós-graduação, a fim de intensificar a presença de psicólogos e assistentes sociais na educação básica, além de proporcionar formação continuada a estes profissionais e conhecimento aos estudantes, assim como o contato com a prática, otimizando o processo de aprendizagem.

CONHECENDO O CORPO: ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA

EDUCAÇÃO

FERREIRA, E.G.[1]; MITIHIRO, G.H.P.[2]; COSTA, M.V.[3]; PERANDINI, P.C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Conhecendo o Corpo: Aventuras na Fisiologia Humana" tem objetivo de promover o conhecimento sobre fisiologia humana para estudantes do ensino médio por meio de experimentação e discussão de resultados. Os encontros acontecem quinzenalmente, e abordam os principais sistemas do corpo humano, incluindo momentos de avaliação. No encontro sobre o Sistema Endócrino, verificamos aumento no número de acertos das questões após a prática. Adicionalmente, os alunos relataram que sentiram mais interesse pelos momentos da prática, ressaltando a preferência pela participação ativa no processo ensino-aprendizagem. Esses resultados demostram a importância do aprendizado mais dinâmico e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Prática. Ensino médio. Fisiologia.

INTRODUÇÃO

A Fisiologia Humana é uma disciplina central para a compreensão do funcionamento do corpo, estudada de forma introdutória no ensino básico e aprofundada no ensino superior, sobretudo em cursos da área da saúde. De caráter integrativo, abrange moléculas, células, tecidos e sistemas de órgãos, além dos mecanismos de regulação que permitem a manutenção da vida (Hall, 2023). Seu estudo busca explicar processos complexos em diferentes níveis organizacionais (Koeppen, 2018) e, embora geralmente seja abordado de forma teórica, pode ser significativamente enriquecido por atividades práticas que exemplificam e consolidam o conteúdo.

Entretanto, no ensino fundamental e médio, a fisiologia é muitas vezes trabalhada de maneira conteudista e descontextualizada, o que compromete a compreensão e o engajamento dos alunos. Essa situação se agrava diante da reforma do Ensino Médio e da reorganização curricular

1 Emanuelle Gomes Ferreira, Educação Física, Apresentador(a).
2 Gabriel Hidelo Pigatto Mithihiro, Educação Física, Apresentador(a).
3 Marcelo Vitor da Costa, docente.
4 Patricia Chimin Perandini, docente. Coordenador(a).

proposta pela BNCC, que reduziu a carga horária da disciplina de Biologia, chegando até mesmo a excluir seu ensino para alguns estudantes (Selles, 2022). Assim, torna-se ainda mais importante desenvolver estratégias pedagógicas que despertem o interesse e a autonomia dos jovens.

Nesse contexto, o projeto de extensão "Conhecendo o Corpo: Aventuras na Fisiologia Humana" possibilita a alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas de Londrina vivenciar aulas práticas baseadas em experimentação e discussão coletiva. Essa proposta favorece a participação ativa dos estudantes, aproximando-os da construção do conhecimento (Freire, 1996; Demo, 1997) e ampliando seu preparo para etapas futuras da formação, como os processos seletivos de ingresso no ensino superior. Além de complementar o ensino escolar, a ação extensionista contribui para despertar a curiosidade científica e a compreensão crítica sobre o funcionamento do corpo humano.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A divulgação do projeto foi realizada em escolas públicas e privadas, apresentando o curso oferecido. Os estudantes interessados compareciam quinzenalmente à Universidade para participar das atividades. Essas aulas eram conduzidas por acadêmicos de cursos da área da saúde, que, em reuniões prévias com os coordenadores, preparavam os materiais e estratégias pedagógicas. Entre os objetivos da ação extensionista destacaram-se: oferecer aos estudantes uma metodologia ativa, que os engajasse de forma participativa, e possibilitar aos acadêmicos o contato com a docência, favorecendo a compreensão dos conteúdos trabalhados e enriquecendo sua formação. Considera-se que o ato de ensinar é uma via de mão dupla: quem ensina também aprende, consolidando o saber (Aparecida, 2004).

As aulas iniciavam com a aplicação de um questionário diagnóstico para identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema a ser ministrado. Ao final das atividades, o mesmo instrumento era reaplicado, permitindo avaliar a retenção do aprendizado. Além disso, os acadêmicos elaboraram uma apostila com os conteúdos abordados, entregue a todos os participantes. Uma pesquisa de satisfação aplicada ao final de cada ciclo do projeto evidenciou que as atividades práticas foram apontadas como os momentos mais interessantes e produtivos, favorecendo a construção do conhecimento. Os alunos ressaltaram que preferem os momentos de participação ativa, em que se sentem parte do processo de ensino-aprendizagem. Todas as práticas foram planejadas e executadas pelos acadêmicos com o acompanhamento e orientação da professora coordenadora.

Para além do caráter pedagógico voltado ao entendimento do funcionamento do corpo humano, as aulas também buscaram estimular a conscientização sobre questões de saúde. Exemplo disso foi a atividade intitulada "Sistema Endócrino: Regulação da Glicemia", que, além de abordar as funções dos órgãos e hormônios envolvidos, discutiu o diabetes. Esse enfoque é relevante, uma vez que estudos preveem aumento significativo da doença entre adolescentes e jovens, em decorrência do consumo excessivo de gorduras, do sedentarismo e da obesidade (Almino, 2009).

Na prática proposta, cinco estudantes voluntários participaram de experimentos utilizando alimentos como suco de laranja, uma fatia de queijo muçarela e uma fatia de pão integral, além de glicosímetros — aparelhos destinados à medição da glicemia. O objetivo foi observar a resposta do organismo de indivíduos saudáveis à ingestão de diferentes combinações de nutrientes, destacando a dinâmica do controle glicêmico (Imagem 1).

Imagem 1. Medição do nível de glicose no sangue a partir do aparelho glicosímetro.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto ocorre de forma contínua e processual. Os estudantes do ensino médio são avaliados pela participação nas práticas, pelas discussões realizadas em aula e pela capacidade de reflexão crítica sobre os resultados obtidos.

No caso dos graduandos, o processo avaliativo contempla aspectos como a habilidade de mediar o conhecimento, a interação com os participantes, o planejamento e condução das aulas, o domínio do conteúdo e o engajamento nas atividades propostas. O projeto também inclui momentos de feedback coletivo, nos quais os estudantes podem expressar opiniões e sugestões, possibilitando ajustes constantes. Além disso, ao final de cada ciclo, é aplicado um questionário online para avaliar a percepção dos participantes em relação às aulas e identificar pontos de melhoria.

As diretrizes extensionistas estão presentes no projeto, uma vez que: (1) a participação da comunidade escolar assegura sua relevância social; (2) o envolvimento dos acadêmicos contribui de forma significativa para sua formação acadêmica e profissional; e (3) promove impactos positivos na transformação social ao estimular a valorização do conhecimento científico.

RESULTADOS

Embora ainda em desenvolvimento, o projeto já apresenta resultados parciais relevantes. A abordagem prática e interativa tem influenciado a compreensão de conceitos que, tradicionalmente,

são trabalhados de forma abstrata e descontextualizada. As avaliações realizadas por meio dos questionários evidenciaram avanços significativos. Na aula sobre o Sistema Endócrino, por exemplo, o percentual médio de acertos aumentou de 47% para 63%, indicando que as atividades propostas atingiram o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o tema.

Considerando especificamente as questões 4 e 5, que abordavam mais diretamente o diabetes, observou-se um crescimento ainda mais expressivo: a questão 4 passou de 33% para 83% de acertos, e a questão 5 de 50% para 83%. Esses dados demonstram que o objetivo de promover maior conscientização sobre a doença também foi alcançado.

As respostas obtidas a partir do questionário online aplicado ao final do ciclo do projeto, confirmaram que os estudantes consideram as atividades práticas os momentos mais interessantes e produtivos, ressaltando a preferência pela participação ativa e pelo envolvimento direto no processo de ensino-aprendizagem.

Para além dos aspectos quantitativos e qualitativos, verificou-se também maior interesse dos jovens pela pesquisa científica e continuidade da formação acadêmica, além de uma visão ampliada da Universidade como espaço de diálogo e acolhimento da comunidade. Espera-se, ainda, que as aulas contribuam para o entendimento sobre o funcionamento do próprio corpo e auxiliem os estudantes em processos seletivos de ingresso no ensino superior.

Para os acadêmicos envolvidos, observou-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e de trabalho em equipe, além da valorização da extensão universitária como espaço formativo e de impacto social.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Conhecendo o Corpo: Aventuras na Fisiologia Humana” tem cumprido seus objetivos ao promover um ensino significativo, aproximando a fisiologia do cotidiano dos estudantes por meio de práticas atrativas. Além de despertar a curiosidade científica, a ação extensionista estimula a autonomia, valoriza o conhecimento em saúde como componente essencial da qualidade de vida e fortalece a compreensão dos sitemas do corpo humano.

Nesse contexto, a extensão universitária se confirma como ferramenta essencial de transformação social, ao integrar escola e universidade, estudantes do ensino médio e graduandos, teoria e prática. Como objetivos futuros, espera-se ampliar o número de ciclos ofertados, aumentar o público participante e firmar novas parcerias com escolas, assegurando maior alcance e impacto do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMINO, Maria Auxiliadora Ferreira Brito; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Diabetes mellitus na adolescência: experiências e sentimentos dos adolescentes e das mães com a doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São

Paulo, v. 43, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000400004.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. Ebook.
ISBN 9788595159518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne & Levy: Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX e da Fundação Araucária do Governo do Estado Paraná pela realização do 14º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, propiciando a disseminação de informações e apoio em prol do desenvolvimento acadêmico, social e científico.

LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UEL APLICAÇÃO DE PALESTRAS SOBRE CURRÍCULO

EDUCAÇÃO

BACCARO, T. A.[1]; SANTANA, I. C.[2]; FERREIRA, M. M.[3]; ALVES, D. B.[4]; CORRÊA, V. C.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta a atuação da Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas na realização de palestras sobre "Como Construir um Currículo", desenvolvidas em 2024 e 2025, com o objetivo de orientar a elaboração de currículos alinhados às exigências do mercado. As ações alcançaram a comunidade externa, com participantes do Clube das Mães Unidas e do Centro Espírita Auta Souza, em parceria com o SEBRAE - Projeto Empreenda Mais Londrina; e a comunidade interna, com estudantes de Química e do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos. Os resultados obtidos reafirmam o potencial da extensão universitária como agente de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: liga acadêmica; palestras; currículo.

INTRODUÇÃO

A inserção no mercado de trabalho é um desafio recorrente, especialmente para aqueles que não possuem orientação profissional adequada ou acesso a informações sobre processos seletivos e elaboração de currículos. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da Universidade Estadual de Londrina identificou a necessidade de promover ações extensionistas voltadas à capacitação e à orientação profissional. O objetivo central da ação relatada é a promoção de palestras educativas voltadas elaboração de currículos, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e empregabilidade da comunidade.

De acordo com Medeiros (2017), os projetos de extensão têm como objetivo servir de elo entre a universidade e a comunidade, permitindo que os agentes envolvidos compartilhem

1 Thais Accioly Baccaro, [docente. Coordenador(a)].
2 Ionny Costa Santana, [discente do curso de Ciências Contábeis, Apresentador(a)].
3 Melissa Manami Ferreira, [discente do curso de Administração, Apresentador(a)].
4 Dafne Beatriz Alves, [discente do curso de Agronomia)].
5 Vitória Soares Corrêa, [discente do curso de Arquitetura e Urbanismo , Apresentador(a)].

o conhecimento adquirido com a sociedade. Esse projeto de extensão é definido como uma organização estudantil em formato de "liga acadêmica" e busca a junção e a proatividade de estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para estudar, compartilhar e disseminar conhecimentos de áreas de um interesse em comum: a gestão de pessoas, compartilhando com a sociedade os ensinamentos aprendidos.

Wilhem e Perrone (2012) destacam que o interesse de estudantes em participar de organizações estudantis está associado a uma estratégica de se preparar para o mercado de trabalho. Porém, em sua pesquisa, as autoras observaram a ausência de atividades que efetivamente proporcionassem a vivência prática e o desenvolvimento profissional buscado pelos participantes. Nesse sentido, a atuação em campo dos integrantes da Liga de Gestão de Pessoas da UEL, ao compartilharem seus conhecimentos com a comunidade por meio de palestras, mostrou um avanço no engajamento dos estudantes. Essa iniciativa, demonstrou o compromisso com a democratização do conhecimento, característica dos projetos de extensão, e a busca por experiências práticas que favorecem o desenvolvimento de competências profissionais de interesse comum.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram estruturadas em formato de oficinas e palestras interativas, elaboradas pelos integrantes da Liga com o apoio de docentes e profissionais convidados. O processo metodológico envolveu o planejamento coletivo dos conteúdos, reuniões de estudo e preparação, e a aplicação prática dos temas por meio de palestras expositivas, dinâmicas, jogos e momentos de diálogo com o público. O uso de ferramentas digitais também auxiliou na promoção de um ambiente participativo e lúdico, estimulando a troca de saberes e a interação entre estudantes, professores e comunidade. As palestras foram aplicadas no Projeto Empreenda Mais Londrina, em parceria com o Sebrae; para estudantes do Departamento de Química e no Escritório de Aplicação Jurídica da UEL.

PROJETO EMPREENDA MAIS LONDRINA – PARCERIA SEBRAE

Em 2024, a Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da UEL desenvolveu oficinas, em parceria com o SEBRAE, no âmbito do Projeto Empreenda Mais Londrina, no Clube das Mães Unidas e no Centro Espírita Auta de Souza. A atividade foi composta por palestras sobre o tema "Como montar um currículo", ministradas por membros da Liga, docentes e por profissionais de Recursos Humanos de uma grande rede de Supermercados, que colaboraram na divulgação e realização de entrevistas de emprego. As palestras tiveram como objetivo oferecer ações de capacitação e orientação à comunidade, promovendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de currículos, à preparação para entrevistas e à inserção no mercado de trabalho, especialmente para pessoas com pouca ou nenhuma experiência profissional.

Figura 1 - Projeto no Clube das Mães Unidas – matutino e noturno

Fonte: Autores (2025)

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Em 2025, a Liga de Gestão de Pessoas, a convite do Departamento de Química, apresentou à comunidade interna, da UEL, a palestra "Como construir um currículo e se destacar". A atividade integrou a programação comemorativa do Dia do Químico e teve como público-alvo estudantes do curso. Além da palestra, foi realizada uma dinâmica interativa por meio da plataforma ***Kahoot,*** que envolveu os participantes em um momento de aprendizado lúdico e participativo, com brindes oferecidos aos três primeiros colocados. Ao final, a Liga entregou cartões comemorativos com a mensagem **"Feliz Dia do Químico",** reforçando o clima de integração e reconhecimento entre os cursos.

Figura 2 - Palestra Departamento de Química

Fonte: Autores (2025)

ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS (EAAJ) - UEL

Em julho de 2025, A Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da foi convidada pelo Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) para realizar duas palestras voltadas aos estudantes do curso de Direito, com os temas “Como construir um currículo” e “Como se destacar em uma entrevista”, com o objetivo de auxiliá-los para futuras buscas de emprego em suas áreas de atuação.

No início da atividade, os integrantes apresentaram a Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas e seus objetivos, contextualizando sua atuação como organização estudantil voltada à formação prática e à integração entre universidade e sociedade. Em seguida, a palestra abordou os **fundamentos da elaboração de currículos,** destacando sua definição, finalidade e importância nos processos de recrutamento e seleção. Foram também discutidas as **principais transformações no formato e no conteúdo** desses documentos, como o envio *on-line*, a personalização conforme a vaga e a valorização de diferentes competências. Ao longo da exposição, cada elemento do currículo foi analisado em detalhe, finalizando com as **tendências atuais**, como o uso de currículos híbridos (que integram *hard* e *soft skills*), portfólios digitais e triagens automatizadas por sistemas de inteligência artificial (ATS).

Figura 4 - Palestra EAAJ

Fonte: Autores (2025)

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações extensionistas da Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da UEL baseou-se na observação direta das atividades, nos comentários espontâneos da comunidade e na reflexão crítica dos próprios estudantes. Verificou-se uma participação diversificada e engajada, composta por membros da comunidade externa e estudantes de diferentes cursos, o que favoreceu a troca de experiências e o aprendizado mútuo. As ações se destacaram pelo caráter interativo e pela construção coletiva do conhecimento.

Os integrantes da Liga atuaram como protagonistas no planejamento e condução das atividades, desenvolvendo competências como comunicação, oratória, trabalho em equipe e liderança. A aproximação com profissionais convidados ampliou a vivência prática e reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As oficinas também contribuíram para a democratização de conhecimentos e, em alguns casos, possibilitaram oportunidades reais de inserção no mercado de trabalho.

RESULTADOS

As palestras promovidas pela Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas proporcionaram à comunidade externa acesso a orientações práticas sobre elaboração de currículos, destacando elementos essenciais, como a personalização para vagas específicas, e estratégias para apresentação de competências técnicas e comportamentais. Participantes com pouca experiência profissional puderam aplicar imediatamente os conhecimentos adquiridos, e, em alguns casos, houve oportunidades concretas de inserção no mercado de trabalho, como entrevistas realizadas pela rede de supermercados parceira.

Além disso, os impactos foram percebidos de forma qualitativa e reconhecidos pela coordenação do curso de Direito, que destacou a experiência como "maravilhosa", afirmando que as atividades representaram um salto qualitativo para os estudantes, complementando e aprofundando os conteúdos aprendidos em sala de aula. As ações também reforçaram a função social da universidade, contribuindo para a democratização do conhecimento, estimulando a reflexão sobre empregabilidade, desenvolvimento pessoal e inserção no mercado de trabalho.

As atividades promoveram **interação dialógica**, estimulando a participação ativa da comunidade e a construção coletiva do conhecimento. A **interdisciplinaridade e interprofissionalidade** ficaram evidentes na integração entre estudantes de diferentes cursos, docentes e profissionais do mercado, enriquecendo a abordagem dos temas. Além disso, a ação reforçou a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, ao permitir que os estudantes aplicassem conhecimentos teóricos em situações práticas, refletissem sobre os resultados e gerassem impactos sociais concretos.

CONSIDERAÇÕES

A atividade extensionista da Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da UEL alcançou seu objetivo de promover palestras educativas voltadas a elaboração de currículos, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal e empregabilidade da comunidade, beneficiando públicos com acesso limitado a essas orientações, contribuindo também para a **formação dos estudantes.**

A abordagem interativa, com dinâmicas práticas e participação de profissionais do mercado, propiciou aprendizado efetivo, troca de experiências e oportunidades concretas de inserção profissional. O reconhecimento da comunidade, evidenciado por convites para novas palestras, reforça a relevância e o impacto social das ações.

Como desdobramento futuro, recomenda-se a **implementação de instrumentos formais de avaliação** e a expansão das atividades para outros públicos, ampliando o alcance social da iniciativa e reafirmando o papel da extensão universitária como **agente de transformação,** tanto para a comunidade

quanto para os estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Márcia Maria de. A extensão universitária no Brasil - um percurso histórico. **BARBAQUÁ**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/1447. Acesso em: 4 set. 2025.

WILHEM, Fernanda; PERRONE, Cláudia Maria. Produção de subjetividade frente ao mercado de trabalho no contexto da organização estudantil. **Psicologia e Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 160-169, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/MPHf3y6SmyGV4HCT4HsHbbs/?lang=pt. Acesso em: 4 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao SEBRAE pela parceria e às professoras Diana Nara Souza, do Departamento de Química, e Juliana Nakayama, do Departamento de Direito, por possibilitarem a realização desses treinamentos.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JUNIOR

EDUCAÇÃO

PASSOS, E. F.[1]; ZEMUNER, D. P.[2]; GUIMARÃES, A. N.[3]; OKAZAKI, V. H. A. [4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ciência desempenha papel central na formação crítica e cidadã, estimulando a curiosidade e o pensamento reflexivo. A Iniciação Científica Júnior (ICJ) busca aproximar estudantes do ensino médio do ambiente acadêmico, mas ainda são escassas as investigações sobre a relevância dessa experiência. O objetivo deste estudo foi mensurar a percepção dos alunos sobre a relevância das atividades realizadas pelo Grupo de Pesquisa em Neurociências Motoras (NEMO) no primeiro semestre de 2025. Trata-se de um estudo com três estudantes de ensino médio, que responderam a um questionário estruturado sobre sua experiência. Os resultados indicaram elevada satisfação em todos os aspectos avaliados, destacando contribuições para a vida pessoal, escolar e profissional, bem como estímulo para futuras participações. Conclui-se que a ICJ favorece a aprendizagem, amplia a compreensão do papel da ciência e reforça a importância de projetos que aproximem os estudantes do ensino médio da pesquisa científica.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência, Ensino Médio, Iniciação Científica Júnior.

INTRODUÇÃO

Pensar criticamente é um dos pilares da formação cidadã. Segundo Demo (2005), saber pensar une teoria e prática, sendo a prática que mais se aproxima da teoria e a teoria que mais se realiza na prática. O autor destaca que a separação entre pensar e intervir é inviável e que "saber pensar" constitui a base de uma cidadania efetiva. Nesse sentido, a ciência, no âmbito educacional, assume um papel central, pois não só transmite conteúdos, mas também promove a capacidade de questionar, analisar e construir novos conhecimentos. Trata-se, portanto, de um processo ativo que exige protagonismo do aluno e favorece o desenvolvimento (Teixeira, 2019). Assim, a aproximação de estudantes ao universo científico torna-se uma estratégia fundamental

1 Emillayne Ferreira Passos, Iniciação Científica Júnior, Apresentador.
2 Daniel Palhão Zemuner, Iniciação Científica Júnior.
3 Anderson Nascimento Guimarães, docente.
4 Victor Hugo Alves Okazaki, docente, Coordenador.

para estimular a curiosidade e o pensamento crítico.

A iniciação científica júnior (ICJ) é uma maneira de os alunos do ensino médio vivenciarem experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente em um ambiente universitário. Essa vivência busca aproximar jovens do universo científico, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a construção do pensamento crítico. Tais competências são cada vez mais exigidas em uma sociedade pautada pela inovação, pela análise crítica e pelo acesso rápido à informação. Apesar dos benefícios da participação dos alunos de ensino médio na ICJ serem reconhecidos, o entendimento sobre o grau de satisfação que essa experiência proporciona aos estudantes tem sido pouco explorado.

O objetivo deste trabalho foi mensurar a satisfação dos estudantes de ensino médio, participantes da ICJ, quanto relevância das experiências nas atividades do primeiro semestre de 2025, realizadas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Neurociências Motoras (NEMO), do Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os resultados deste estudo podem auxiliar orientadores de ICJ e professores de grupos de pesquisa a refletirem se suas práticas pedagógicas têm sido prazerosas e relevantes para os estudantes do ensino médio que participam da ICJ.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como observacional, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, pois buscou avaliar, em um único momento, a percepção dos estudantes acerca das atividades realizadas ao longo de um semestre.

Três estudantes do ensino médio, sendo dois do sexo masculino (Colégio St. James International School) e uma do sexo feminino (Instituto Federal do Paraná - IFPR), com idade média de 17±1,15 anos, participaram deste estudo. Foram incluídos estudantes do ensino médio que participaram das atividades do grupo NEMO realizadas no primeiro semestre de 2025, após serem recomendados e indicados pela direção no do colégio (Colégio St. James International School), ou após serem aprovados no processo seletivo do colégio (IFPR).

Durante o semestre, os estudantes realizaram as seguintes atividades: aulas teóricas e práticas sobre a utilização de Eletromiografia, Eletroencefalografia, Cinemetria, Fotogrametria, Eletroestimulação Transcraniana por corrente contínua, Plataforma de Força, Plataforma de Pressão, Plataforma de Equilíbrio Instável e softwares desenvolvidos pelo próprio laboratório; leitura e discussão de artigos científicos; coletas de dados para pesquisa científica; participação em eventos científicos nacionais e internacionais; e apresentação de resumos em eventos científicos nacionais e internacionais.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado em formato digital (Google Forms), composto por cinco questões fechadas sobre: experiência geral dos alunos; aprendizagem de novos conteúdos e habilidades; relevância da experiência para a vida escolar

e profissional; relevância da experiência para a vida pessoal; estímulo para participações semelhantes. Cada questão continha cinco opções de respostas: Muito insatisfeito, Insatisfeito, Neutro, Satisfeito e Muito satisfeito.

O questionário foi disponibilizado aos alunos do ensino médio em formato digital e eles foram instruídos a respondê-lo de forma individual, garantindo anonimato e confidencialidade das respostas. Após o encerramento do período de coleta, as respostas foram compiladas e analisadas quantitativamente. Para cada questão, foi calculada a porcentagem de alunos que selecionaram cada opção, permitindo identificar padrões e tendências nas percepções dos estudantes em relação à contribuição das atividades propostas para suas vidas.

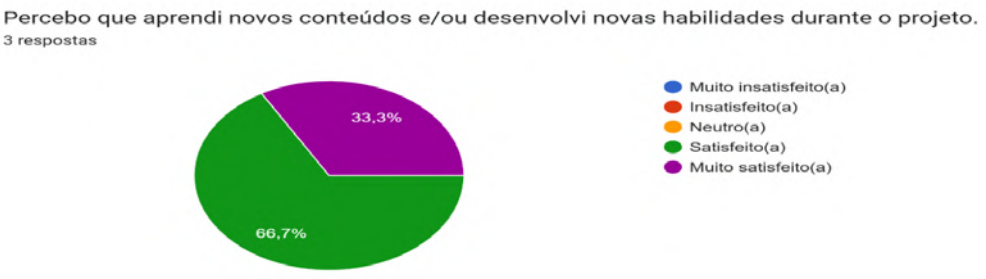
RESULTADOS

Os participantes avaliaram sua experiência no projeto como "muito satisfeito" (Figura 1). Isso evidência que, de forma geral, as atividades propostas atenderam às expectativas dos alunos.

Figura 1. Experiência geral dos alunos.

Quase todos os estudantes relataram estar "satisfeitos" com os conhecimentos e habilidades aprendidas durante a participação no projeto (Figura 2).

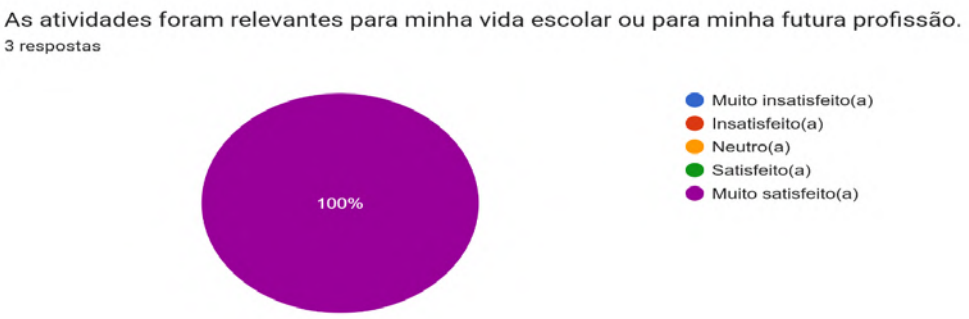
Figura 2. Aprendizagem de novos conteúdos e habilidades.



Os participantes avaliaram como "muito satisfeito" a relevância das atividades para sua trajetória escolar e profissional (Figura 3). Isso indica que o contato com a atividade de iniciação

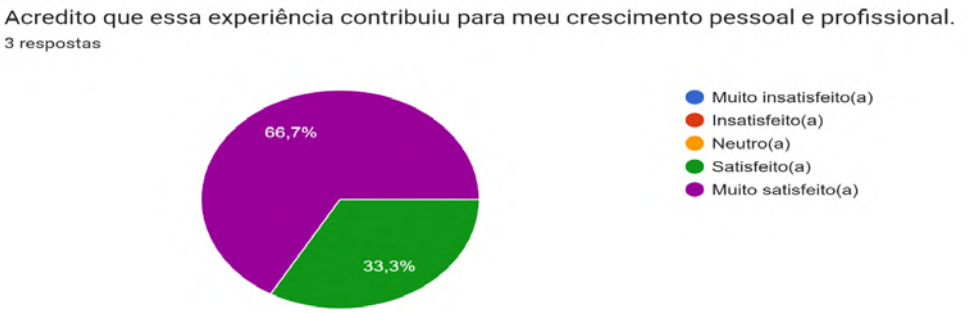
científica contribuiu para ampliar a visão futura dos alunos do ensino médio.

Figura 3. Relevância da experiência para vida escolar e profissional.



A maioria dos participantes classificaram como “muito satisfeito” a relevância da experiência para a vida pessoal, demonstrando que a experiência na ICJ contribui também para o desenvolvimento pessoal dos estudantes (Figura 4).

Figura 4. Relevância da experiência para a vida pessoal.



Todos os participantes manifestaram-se “muito satisfeitos” quanto ao interesse em participar novamente de experiências semelhantes (Figura 5). Isso reforça o potencial da ICJ para estimular os estudantes quanto ao aprendizado e desenvolvimento da ciência.

Figura 5. Estímulo para participações semelhantes.

CONSIDERAÇÕES

A experiência de participação dos alunos na ICJ no grupo de pesquisa NEMO demonstrou impactos positivos tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal dos estudantes envolvidos. Os resultados sugerem que a vivência em atividades de pesquisa científica no ensino médio favorece a aprendizagem de novos conteúdos e amplia a compreensão dos estudantes sobre o papel da ciência na sociedade. Além disso, a relevância atribuída a experiência para a formação escolar e profissional reforça a importância de projetos que aproximem os jovens estudantes da ciência, estimulando trajetórias acadêmicas mais consistentes.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro**. Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

TEIXEIRA, Odete Pacubi Baierl. A ciência, a natureza da ciência e o ensino de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 851-854, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320190040001

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Deus pela oportunidade do trabalho conjunto entre os alunos de Ensino Médio e o Laboratório Neurociências Motoras, e ao apoio fornecido pelas escolas Colégio St. James International School e Instituto Federal do Paraná. Agradecemos à CNPq pela bolsa de Estudos de Iniciação Científica fornecida para a primeira autora do trabalho.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E EMPREENDEDORISMO FEMININO: RELATO DE UMA OFICINA COM MULHERES PRODUTORAS DE ALIMENTOS

EDUCAÇÃO

RIBEIRO, L. F.[1]; MORESCO, N. S.[2]; SOUZA, J.D.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A oficina de Boas Práticas de Manipulação, foi realizada com mulheres produtoras e empreendedoras para capacitá-las em higiene e segurança alimentar. A ação, do projeto Horta Escola, combinou teoria e prática com dinâmicas interativas e demonstrações. O processo avaliativo, conduzido por meio de questionário e observações, revelou participação ativa e interesse das mulheres, que demonstraram compreensão dos conteúdos. A iniciativa permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades e fortaleceu o empreendedorismo feminino, favorecendo a melhora da qualidade higiênica dos produtos a serem comercializados. A oficina contribuiu para troca de saberes e transformação social local.

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas de Manipulação; Segurança alimentar; Mulheres produtoras; Empreendedoras.

INTRODUÇÃO

As Boas Práticas de Manipulação (BPM) constituem um conjunto de procedimentos destinados a assegurar a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos preparados. A segurança alimentar do consumidor pode ser comprometida por perigos físicos, químicos e biológicos em qualquer etapa da produção. Nesse contexto, a RDC nº 216 da ANVISA (2004) destaca a necessidade de que todos os manipuladores de alimentos, ou seja, qualquer pessoa que tenha contato direto com os alimentos, tenham pleno conhecimento das BPM. A aplicação sistemática dessas práticas é fundamental para melhorar a qualidade dos produtos, mitigar riscos de contaminação e aumentar a credibilidade junto aos consumidores (RDC Nº 216; ANVISA, 2004; CVS, 2019).

1 Louise Fernanda Ribeiro, Nutrição, Apresentadora 1.
2 Nataly de Souza Moresco, Nutrição. Apresentadora 2.
3 Jacqueline Danesio de Souza, Docente do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica - PAC/CCS.

Paralelamente, o empreendedorismo feminino no setor alimentício tem apresentado um crescimento significativo, configurando-se como uma estratégia vital para a geração de renda e sustentabilidade familiar. Estudos acadêmicos indicam que espaços de comercialização, como as feiras agroecológicas, funcionam como plataformas que promovem o protagonismo feminino, a autonomia financeira, o empoderamento e a segurança alimentar dessas mulheres produtoras. Ao dominar as BPM, essas empreendedoras não apenas protegem a saúde de seus consumidores, mas também agregam valor a seus produtos, o que fortalece sua posição no mercado local (Duarte, 2024; Machado *et al.*, 2021).

Em resposta a essa demanda da comunidade, o projeto de extensão universitária Horta Escola organizou uma oficina para mulheres produtoras e empreendedoras que comercializam uma variedade de alimentos, como geleias, sorvetes e pipoca de torresmo. O objetivo central da iniciativa foi capacitá-las em BPM, ficha técnica e precificação, auxiliando-as no processo de formalização de seus empreendimentos. Além de atender à demanda das mulheres produtoras, a oficina também possibilitou importantes benefícios formativos aos estudantes envolvidos, favorecendo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades extensionistas, a vivência de interação comunitária e a compreensão dos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras no setor alimentício. Essa experiência contribuiu para a formação acadêmica e para a construção de uma visão mais integrada entre ciência, sociedade e empreendedorismo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina ocorreu no dia 08 de novembro de 2024 e contou com a participação de 3 mulheres produtoras e empreendedoras, público-alvo principal da ação, além da participação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Realizada com duração de aproximada de duas horas e trinta minutos, teve como objetivo apresentar os conceitos de BPM, ensinar sua aplicação correta e destacar condutas que devem ser evitadas durante o processo de manipulação de alimentos.

Para a elaboração da oficina, foram realizadas reuniões de planejamentos, nas quais se definiram as etapas do trabalho, bem como o desenvolvimento de materiais teórico-práticos com linguagem didática e de fácil compreensão. A estrutura da oficina foi organizada em dois momentos principais: I - Apresentação teórico-prática dos conceitos de BPM; II - Demonstração prática sobre a higienização do ambiente e dos alimentos. A ação foi realizada no laboratório de Técnica e Dietética, no Centro de Ciências da Saúde (UEL/HU).

Durante a exposição dos conceitos, foram abordados temas como perigos físicos, químicos e biológicos; higiene pessoal e paramentação; higiene do ambiente e dos alimentos; além da realização de duas dinâmicas: a primeira voltada para a higienização correta das mãos e a segunda para a identificação de erros e acertos em imagens ilustrando diferentes etapas de manipulação de alimentos.

Desse modo, os integrantes do projeto Horta Escola com o apoio de duas professoras responsáveis e um coordenador do projeto, elaboraram todo o material utilizado: apresentação visual, roteiro, organização dos utensílios para as dinâmicas e as apostilas com os conteúdos abordados.

A atividade contemplou as diretrizes da extensão universitária. A interação dialógica esteve presente tanto no planejamento conjunto quanto na condução das dinâmicas, que favoreceram a troca de saberes entre a equipe organizada e as participantes. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade foram asseguradas pela participação de docentes e acadêmicos de diferentes áreas relacionadas à nutrição e saúde, economia e design. Por fim, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão manifestou-se pela aplicação prática de conteúdos teóricos, pela possibilidade de geração de dados para futuras pesquisas e pela contribuição direta à comunidade atendida.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como forma de avaliação da ação, foi elaborado um questionário no *Google Forms,* composto por cinco perguntas relacionadas à oficina de Boas Práticas de Manipulação (BPM). Esse instrumento possibilitou identificar a percepção das participantes sobre a relevância dos conteúdos e a sua aplicabilidade nas atividades profissionais. Além disso, foram realizadas observações indiretas pelos integrantes do projeto durante a execução da oficina, permitindo registrar o engajamento e a interação das participantes.

Por meio dessas avaliações, foi possível verificar a presença ativa das participantes, o desenvolvimento de habilidades práticas e de comunicação pelos acadêmicos envolvidos, bem como a compreensão das mulheres produtoras sobre a importância das BPM, refletindo em maior segurança alimentar nos produtos e no fortalecimento de suas capacidades empreendedoras. Esses aspectos reforçam o potencial transformador da ação na comunidade atendida.

RESULTADOS

Os resultados foram avalisados qualitativamente durante toda a aplicação da parte prática da oficina. Foi observado que as mulheres estavam atentas às explicações e durante o jogo de erros e acertos na BPM, a maioria das mulheres demonstraram interesse, proatividade respondendo tudo o que era questionado sobre as imagens. Além disso, houve levantamento de dúvida por parte das participantes, principalmente pelas mulheres em situação de vulnerabilidade, essas dúvidas então foram sanadas, de maneira bem simples e didática, citando exemplos que ocorrem na prática do dia-a-dia.

Ademais, os resultados foram tão positivos que, ambas as participantes se apresentaram eufóricas durante a prática, e relataram estar bastante ansiosas para os próximos encontros, que seriam voltados para as oficinas de ficha técnica e rotulagem. Além disso, ao final da apresentação da oficina foi demonstrado um curso de boas práticas gratuito e com certificação. Com isso, torna-se gratificante essa troca de conhecimentos, tanto para as alunas do 3º e 4º ano do curso de

nutrição da UEL, como também para as participantes, sendo imprescindível essa comunicação da universidade com a comunidade externa.

Figura 1 - Apresentação teórica da BPM.

Imagem 2 - Dinâmica de higienização das mãos.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, pode-se afirmar que os objetivos da ação foram alcançados. A percepção das participantes, manifestada por meio de relatos e de questionamentos, confirmou a compreensão do conteúdo abordado. O cumprimento do objetivo da oficina foi reforçada durante a parte prática de higienização do ambiente, quando as próprias participantes descreveram o passo a passo com êxito, demonstrando a internalização dos conceitos teóricos e a capacidade de aplicá-los em suas realidades. Espera-se que a nova compreensão e as habilidades adquiridas se traduzam na melhoria da qualidade dos produtos, o que proporcionará mais segurança aos consumidores e, consequentemente, um aumento na comercialização e na renda.

Além dos benefícios diretos para a comunidade, a experiência da oficina de BPM foi importante para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. A ação extensionista permitiu a aplicação prática de conhecimentos teóricos, consolidando o aprendizado. A interação com as produtoras e empreendedoras, possibilitou aos acadêmicos desenvolveram habilidades de

comunicação e de relacionamento interpessoal, essenciais para a atuação profissional. A ação não se limitou a transmitir conhecimento, mas criou um ambiente de troca de saberes, onde os acadêmicos puderam aprender com a realidade e a experiência das mulheres produtoras. Essa vivência prática contribuiu para a formação de profissionais mais humanizados e com uma visão mais ampla das necessidades sociais, preparando-os para atuar de forma mais ética e eficiente.

Os resultados da oficina evidenciam a importância do engajamento universitário com a sociedade. Ao promover ações como esta, a universidade cumpre seu papel de agente de transformação social, contribuindo para o desenvolvimento local e o fortalecimento de comunidades. O vínculo e o diálogo construídos durante o projeto servem de base para futuras ações e para a construção de uma relação de colaboração contínua.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação Resolução nº 216/2004. 3 ed. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/alimentos/manuais-guias-e-orientacoes/cartilha-boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde. **Manual de boas práticas de manipulação de alimentos**. São Paulo. 2019.

DUARTE, Maria Lucileide Costa. **Feiras Agroecológicas e o Empoderamento da Mulher Campesina**. In: Anais do II Encontro Internacional em Agroecologia e Fórum de IV Estudantes em Agroecologia. Anais: Maringá (PR) UEM, 2024. Disponível em: https//www.even3.com.nr/anais/viii-encontro-agroecologia-453491/878490-FEIRAS--AGROECOLOGICAS-E-O-EMPODERAMENTO-DA-MULHER-CAMPESINA. Acesso em: 25 ago. 2025.

MACHADO, Rita de Cássia Fraga; BALBINO, Luyandria Farias; OLER, Juliana Rodrigues Larossa. Feiras agroecológicas: mulheres amazônicas fortalecendo trocas e saberes. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 307–319, 2021. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/57881. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo investimento e apoio proporcionado por meio da bolsa extensionista, à UEL pelo financiamento e aos colaboradores do Projeto Horta Escola, pelas valiosas contribuições e a nossa orientadora Jacqueline Danesio por todo o incentivo.

DESENVOLVENDO PRODUTO BIOTECNOLÓGICO ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO

EDUCAÇÃO

SILVA, B.F.[1]; BATISTA, A.D.[2]., MOREIRA-GASPARIN, F. G.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Um dos objetivos do projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência é promover situações práticas para ensinar o que é Biotecnologia Através de uma oficina, os alunos conseguiram obter um produto biotecnológico, o pão. A ação extensionista foi desenvolvida com os alunos que frequentam o núcleo de atividade de altas habilidades e superdotalção do 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná. A realização da oficina aproximou a universidade da escola, permitiu ao extensionista desenvolver habilidades como oralidade, além de estudo e pesquisas sobre o tema. Por fim, foi possível, a divulgação da Biotecnologia através da iniciativa extensionista universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Pão; Oficina; Biotecnologia

INTRODUÇÃO

Há muitos anos a Biotecnologia existe através de produtos de fermentação microbiana como cervejas, vinhos e pães (Lima & Santos, 2022) e gradualmente vem conquistando espaço, uma vez que diferentes setores usam ou produzem moléculas de origem biotecnológica (Malajovich, 2016).

A Biotecnologia foi definida pela primeira vez em 1919 por Karl Ereky, um engenheiro agrícola húngaro, como "a ciência e os métodos que permitem a obtenção de produtos a partir de matéria-prima, mediante a intervenção de organismos vivos"(Malajovich, 2016). Considerando esta definição, a panificação é um dos melhores exemplos para se provar a possibilidade de obtenção de um produto de interesse para o homem a partir da transformação microbiana.

Um dos objetivos do projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência é promover situações práticas para ensinar o que é Biotecnologia aos alunos, utilizando materiais

1 Beatriz Ferreira da Silva, discente, Farmácia, Apresentador(a).
2 Andrea Diario Batista, discnete, Farmácia, Co-autor(a)
3 Fabiana Guillen Moreira Gasparin, docente. Coordenador(a).

simples, mas que podem não ser encontrados nas escolas, e portanto, oportunizado pela extensão universitária. Através da Oficina BIOTECNOLOGIA X PANIFICAÇÃO - PRODUÇÃO DE PÃES COM FERMENTAÇÃO NATURAL, os alunos participantes conseguiram obter um produto biotecnológico muito conhecido, o pão, porém, desconhecido na sociedade como um exemplo de biotecnologia.

A realização da oficina aproximou a universidade da escola, permitiu ao aluno extensionista o aperfeiçoamento de habilidades necessárias para sua formação acadêmica como oralidade, estudo e pesquisas sobre o tema e colaborou para a divulgação da Biotecnologia na sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Local: A ação extensionista foi desenvolvida no 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná, por meio de uma oficina.

Público-alvo da ação: alunos do ensino médio que frequentam o Naahs (núcleo de atividades de altas habilidades e superdotação). Estes alunos realizam oficinas no contraturno da tarde e cerca de 15 alunos participaram da atividade.

Desenvolvimento da ação: a oficina foi realizada em 2 dias seguindo um protocolo descritivo. No primeiro dia, dentro do laboratório de Química e Biologia do colégio, foi explicado como proceder para obtenção do fermento natural preparado a partir de farinha de trigo branca e água. O preparo do fermento iniciou no laboratório e continuou em casa por 7 dias, seguindo as orientações de um protocolo descritivo. Na outra semana, os alunos voltaram ao mesmo laboratório para o preparo do pão, usando um fermento natural preparado previamente pela equipe do projeto de extensão. Toda manipulação da massa do pão foi realizada no laboratório de Química e Biologia e o assamento na cozinha da escola pelos responsáveis daquele local.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista envolveu os alunos do naahs e também 3 docentes que assistem os alunos de altas habilidade e superdotação.

No primeiro dia (figura 1), cada aluno preparou o seu fermento e no segundo dia (figura 2) os alunos trabalharam em equipe proporcionando no indivíduo o saber esperar, o respeito às opniões e sugestões, o saber escutar e aproveitar comentários dos colegas de turma e dos extensionistas.

A atividade da oficina, foi importante para o naahs que busca experiências exploratórias para os alunos de altas habilidades e superdotação. Dessa forma o projeto de extensão “ABC-Aprendendo Biotecnologia e Ciência” colaborou na formação complementar desse grupo de alunos.

Para o aluno universitário extensionista, foi uma oportunidade de aprender alguns tópicos da Biotecnologia, como a Fermentação em estado sólido, método fermentativo que ocorre na

produção de pães. Uma experiência pessoal de enfretamentos de timidez, uso correto da fala para o nível da turma e de reconhecimento do seu papel social de colaborar com a comunidade externa na disseminação de conhecimento adquirido e construído nas universidades.

Foi uma atividade, super dinâmica, interativa, proporcionou momentos de aprendizagem sobre fermentação em estado sólido, utilização de microrganismos na Biotecnologia, e discussões sobre as reações enzimáticas que ocorrem durante um processo de transformação microbiana (figura 2).

Figura 1 – Produção do fermento natural (A; D); Produção dos Pães (B; C);
Pães produzidos durante a atividade extensionista (E; F).

Fonte: própropios autores

Figura 2 – Discutindo sobre as reações que ocorrem durante o consumo do carboidrato pelos microrganismos

Fonte: próprios autores

RESULTADOS

Como resultado, a atividade extensionista relatada colaborou para a disseminação da Biotecnologia, principal objetivo do projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência, para o desenvolvimento de práticas em laboratórios das escolas parceiras, contribuindo com o aprendizado dos alunos e complementando o conhecimento adquirido nas escolas.

Embora nem todos os alunos do ensino médio do colégio militar tenham participado da atividade, a realização da oficina naquele local, trouxe notoriedade para a UEL, através da presença dos alunos extensionistas e da coordenadora do projeto. Dessa forma possibilitou uma visibilidade para Universidade Estadual de Londrina, como um agente transformador na sociedade por meio dos projetos de extensão e suas atividades extensionistas.

CONSIDERAÇÕES

O oficina BIOTECNOLOGIA X PANIFICAÇÃO - PRODUÇÃO DE PÃES COM FERMENTAÇÃO NATURAL, alcançou o objetivo pretendido, desenvolver um produto biotecnológico, demostrando que a biotecnologia existe quando se tem produtos oriundos da biotransfromação microbiana e também, colaborou para o objetivo do projeto de extensão ABC, na disseminação da biotecnologia nas escolas de Londrina. É importante ressaltar que a oficina é uma das atividades propostas pelo projeto de extensão mencionado.

REFERÊNCIAS

MALAJOVICH, Maria Antonia. Biotecnologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora; 2016.

LIMA, Jairo Ribeiro de; Santos, Luis Fernando Marques. A Biotecnologia no cotidiano escolar do ensino médio: análise da percepção dos estudantes. Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio, 15(1), 260–276, 2022. https://doi.org/10.46667/renbio.v15i1.599.

AGRADECIMENTOS: À PROEX-UEL e ao Departamento de Bioquímica e Biotecnologia (CCE-UEL) pelo apoio recebido.

FICHA TÉCNICA E ROTULAGEM DE ALIMENTOS: RELATO DE OFICINA EXTENSIONISTA COM MULHERES EMPREENDEDORAS.

EDUCAÇÃO

BARROS, L.S.[1]; ROSA, F.T.[2]; CALDARELLI, C. E.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão ofertou oficinas para mulheres empreendedoras da Feira do Limoeiro, visando promover autonomia e qualificação na produção de alimentos. A oficina sobre fichas técnicas e rotulagem apresentou conceitos fundamentais para padronização, cálculo nutricional e elaboração de rótulos, alinhados às legislações vigentes. A metodologia incluiu aulas teóricas, práticas e desenvolvimento de materiais personalizados a partir das receitas das participantes. Como resultados, foram construídas fichas técnicas e rótulos para os produtos, além de maior conscientização sobre segurança alimentar, precificação e valorização do produto. A ação contribuiu para o fortalecimento da autonomia social e econômica das participantes, ampliando suas oportunidades de comercialização.

PALAVRAS-CHAVE: ficha técnica; rotulagem de alimentos; empreendedorismo feminino.

INTRODUÇÃO

As fichas técnicas de preparação (FTP) constituem instrumentos fundamentais no processo de produção de alimentos, pois fornecem informações claras e detalhadas sobre ingredientes, quantidades, modo de preparo, rendimento e valor nutricional. Quando bem elaboradas, contribuem para a padronização dos produtos, racionalização da produção e controle de custos, além de possibilitar a redução de desperdícios e a sustentabilidade do processo produtivo (VASCONCELLOS et al., 2002; PEREIRA et al., 2019). As FTP também permitem calcular nutrientes e calorias fornecidos pelas preparações, o que favorece a promoção da segurança alimentar e nutricional e assegura a qualidade sanitária dos alimentos produzidos (AKUTSU et al., 2005).

No contexto da comercialização de alimentos, a rotulagem também desempenha papel essencial, pois garante a transparência entre produtor e consumidor, orientando escolhas

1 Lygia dos Santos Barros, nutrição, Apresentadora.
2 Flávia Troncon Rosa, docente, Coordenadora.
3 Carlos Eduardo Caldarelli, Coordenador.

conscientes e saudáveis. Segundo a ANVISA (RDC nº 727/2022), os rótulos devem conter informações obrigatórias que assegurem a identidade, qualidade e segurança dos alimentos. No caso de produtos artesanais, a rotulagem representa ainda uma ferramenta de valorização comercial, uma vez que confere credibilidade ao produto e fortalece a relação de confiança com o consumidor (Brasil, 2022).

Considerando esse cenário, a oficina "Ficha técnica de alimentos e rotulagem" buscou oferecer às mulheres empreendedoras da Feira do Limoeiro conhecimentos técnicos capazes de melhorar a qualidade, padronização e competitividade de seus produtos. O objetivo geral foi promover a capacitação sobre a elaboração de fichas técnicas de alimentos e rótulos, estimulando autonomia produtiva e valorização do trabalho das participantes. De forma específica, a oficina buscou ensinar a importância das fichas técnicas para o controle da produção, precificação e uniformização dos produtos, explicar como calcular o valor nutricional e calórico das receitas, demonstrar o processo de elaboração de rótulos com base nas legislações vigentes e incentivar a valorização e comercialização responsável dos alimentos produzidos artesanalmente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina de ficha técnica de alimentos e rotulagem integrou o projeto de extensão "Horta", com ações voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino e à valorização da produção artesanal de alimentos. Foi desenvolvida a partir de reuniões prévias entre professoras e alunas do curso de Nutrição da UEL, nas quais foram definidos os conteúdos e a dinâmica das atividades. Inicialmente, as estudantes realizaram pesquisa bibliográfica sobre o tema, com posterior elaboração de materiais de apoio, incluindo apresentações em slides e modelos impressos de fichas técnicas para utilização prática durante o encontro.

A atividade ocorreu no dia 10 de janeiro de 2025, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, e contou com a participação de mulheres empreendedoras que atuam na Feira do Limoeiro. O público-alvo foi composto por participantes entre 35 e 50 anos, autônomas, produtoras e comerciantes de alimentos artesanais, entre eles geleias, licores, sucos, pães e derivados da pitaya.

A oficina teve início com a apresentação teórica sobre a função e a importância da ficha técnica de alimentos, destacando informações essenciais como ingredientes, quantidades, modo de preparo, rendimento e número de porções. Em seguida, foram demonstrados os cálculos nutricionais e calóricos a partir de exemplos reais trazidos pelas participantes, que puderam compreender como esses dados se refletem na rotulagem nutricional. Posteriormente, foram discutidos os principais pontos da legislação vigente sobre rotulagem de alimentos, incluindo informações obrigatórias e restrições. Como atividade prática, cada participante elaborou fichas técnicas de seus próprios produtos e, a partir delas, foram construídos rótulos desenvolvidos e revisados pelas alunas, com validação da professora nutricionista responsável.

As atividades foram construídas de forma participativa, valorizando tanto o conhecimento

acadêmico quanto as experiências das mulheres empreendedoras. Esse diálogo possibilitou a troca de saberes e o fortalecimento da autonomia das participantes, ao mesmo tempo em que proporcionou aos estudantes a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula. A proposta também favoreceu a integração entre diferentes áreas do conhecimento, articulando aspectos técnicos de nutrição com questões de saúde, legislação e empreendedorismo. Dessa forma, o projeto uniu ensino, pesquisa e extensão em um processo que beneficiou tanto a comunidade quanto a formação dos estudantes envolvidos.

Figura 1. Reunião de alunas e professoras com as mulheres empreendedoras.

Fonte: a própria autora

Figura 2. Oficina teórico-prática realizada no CCS.

Fonte: a própria autora

Figura 3. Produto alimentício: Sorvete de pitaya.

Fonte: a própria autora.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da oficina foi realizada por meio de formulário online aplicado às participantes. Em uma escala de 1 a 5, a ação recebeu nota 4, evidenciando boa avaliação. Entre os principais aprendizados relatados estão a importância da padronização da qualidade dos produtos, assegurando sabor e textura uniformes, e a manipulação segura dos alimentos, reduzindo riscos de contaminação e promovendo saúde e qualidade de vida.

Quanto à clareza do conteúdo, as respostas indicaram compreensão ‘em partes’ (nível intermediário de entendimento), tanto em relação ao material quanto à preparação para aplicação prática das fichas técnicas e rótulos, sugerindo necessidade de aprofundamento em etapas futuras. Para as próximas oficinas, as participantes apontaram interesse em temas como precificação, divulgação, marketing e exigências legais para comercialização, o que demonstra engajamento e fornece subsídios para a continuidade e aprimoramento das ações extensionistas.

Para as estudantes, a experiência contribuiu para a aplicação dos conhecimentos teóricos em um contexto prático, exercitando a comunicação acessível e o diálogo interdisciplinar. Dessa forma, a atividade representou um espaço de prática e aproximação com a comunidade.

RESULTADOS

A oficina contou com a participação de 4 mulheres empreendedoras, produtoras de alimentos artesanais como geleias, licores, sucos, pães e derivados da pitaya. Foram elaboradas fichas técnicas completas, com cálculo nutricional dos produtos das participantes, além da entrega dos respectivos rótulos prontos. A atividade possibilitou às participantes compreender a importância das fichas técnicas como instrumento de padronização, precificação e organização da

produção, além de orientá-las quanto às exigências legais da rotulagem de alimentos. Observou-se maior segurança na elaboração de receitas e na apresentação dos produtos, o que favorece sua comercialização em diferentes espaços. Para as estudantes, os resultados envolveram o fortalecimento da prática profissional e a vivência da extensão como espaço de troca de saberes. Assim, a atividade contribuiu para o fortalecimento do empreendedorismo feminino e valorização da produção artesanal de alimentos.

CONSIDERAÇÕES

A oficina alcançou seus objetivos ao oferecer conhecimentos técnicos sobre fichas técnicas de alimentos e rotulagem, possibilitando que as empreendedoras aprimorassem seus processos produtivos e valorizassem seus produtos. A experiência demonstrou o impacto positivo da extensão universitária tanto na formação acadêmica, ao aproximar estudantes da realidade comunitária, quanto na transformação social, ao fortalecer a autonomia e o empreendedorismo feminino. Como desdobramento, estão previstas ações integradas com os cursos de Design Gráfico e Economia, ampliando o suporte às empreendedoras em aspectos de identidade visual, precificação e gestão.

Observou-se que, embora os objetivos tenham sido alcançados, permanece o desafio de assegurar a continuidade das ações e ampliar a articulação interprofissional, de modo a favorecer maior aplicabilidade prática do conteúdo pelas participantes.

REFERÊNCIAS

AKUTSU, R. C. et al. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 277–279, abr. 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 727, de 1º de julho de 2022**. Dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 6 jul. 2022.

PEREIRA, I. G. S. et al. Construção e implementação de fichas técnicas de preparação de unidade de alimentação e nutrição. *Journal Health NPEPS, v. 4, n. 1, p. 210–226, 2019.*

SILVA, A. P.; SOUZA, M. R.; CARVALHO, L. M. Empreendedorismo feminino e economia solidária: desafios e perspectivas. *Revista de Extensão Universitária*, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2021.

VASCONCELLOS, F.; CAVALCANTI, E.; BARBOSA, L. *Menu: como montar um cardápio eficiente*. São Paulo: Roca, 2002.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, ao Programa de Extensão e à Fundação Araucária pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento deste projeto.

RECONHECENDO A BIOTECNOLOGIA NO COTIDIANO DAS PESSOAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EDUCAÇÃO

OGAWA, A. S. M.[1]; PIRES, A. J. S.[2]; BARRETO, J. S.[3]; MOREIRA-GASPARIN, F. G.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência desenvolveu a atividade SUPERMERCADO BIOTECNOLOGIA, para demonstrar que a Biotecnologia está dentro dos lares, mas não é percebida por falta de conhecimento. A partir de uma bancada com itens vendidos em supermercados, produtos biotecnológicos e não biotecnológicos estavam disponíveis. Os escolares foram orientados que haviam itens positivos (produtos biotecnológicos) e negativos (produtos não biotecnológicos) e em equipes escolheram os produtos. Por meio da ação foi possível complementar conteúdos de Ciências, colaborar para formação dos extensionistas e para inserção da universidade na comunidade externa, desempenhando seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: produtos biotecnológicos; supermercado; escolas

INTRODUÇÃO

Produtos biotecnológicos podem ser encontrados nas prateleiras dos supermercados, tornando a Biotecnologia muito próxima, mas devido a falta de conhecimento, ela não é percebida.

Embora a expansão da Biotecnologia seja evidente, há muita desinformação sobre o assunto, mesmo nos locais onde ela é tão presente. Num estudo realizado no estado do Mato Grosso do Sul, maior produtor de soja transgênica do país, foi observado que nas aulas de Química não havia profundidade nas relações com a Biotecnologia devido a complexidade do assunto, segundo os professores avaliados (Marcelino e Marques, 2017).

Nesse contexto, pretende-se divulgar a biotecnologia na população, iniciando esse processo nas escolas, através de ações que demonstrem a presença dela no cotidiano dos indivíduos. Dessa forma, foi desenvolvida a atividade SUPERMERCADO BIOTECNOLOGIA, para demonstrar

1 Aline Sayuri Muniz Ogawa, discente, Biotecnologia Apresentador(a).
2 Ana Julia de Siqueira Pires, discente, Farmácia, Apresentador(a).
3 Julia Scudeler Barreto, discente, Medicina, co-autor(a)
4 Fabiana Guillen Moreira Gasparin, docente. Coordenador(a).

que a Biotecnologia está dentro dos lares, através dos produtos biotecnológicos adquiridos em supermercados, como sabão em pó, produtos fermentados (molho de soja, iogurte, vinagre), alimentos transgênicos, pães, fungos comestíveis.

Segundo Brandão, 2008, a escola é a unidade social que dispõe de diferentes espaços (salas de aula, laboratórios, biblioteca) que possibilitam conexões e a formação de uma grande rede de aprendizagem, presencial ou virtual. Estes espaços escolares colaboram para memorização, informação e reprodução do conhecimento. No entanto, a extensão universitária, poderá ampliar esses ambientes ao considerar as comunidades e organizações sociais como lugares alternativos, complementares e amplificadores do processo de aprendizagem (Síveres, 2013).

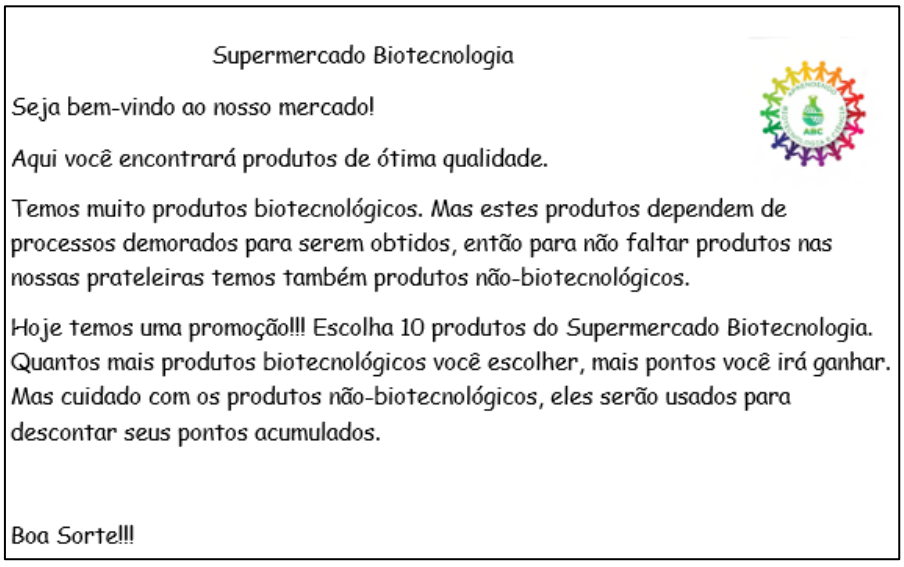
A ação extensionista, além de contribuir com a comunidade escolar, complementando os conteúdos trabalhados em Ciências, colabora para formação dos extensionistas através do preparo necessário para realizar a extensão e para inserção da universidade na comunidade externa, desempenhando seu papel social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação desenvolvida faz parte do projeto ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência que está sendo realizado em escolas de Londrina com alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio.

Para execução da atividade, os extensionistas organizaram uma bancada com itens vendidos em supermercados e orientaram conforme o texto abaixo:

Figura 1 – Orientações para participar da atividade Supermercado Biotecnologia



Fonte: próprios autores

Assim os escolares foram orientados que haviam itens positivos (produtos biotecnológicos)

e negativos (produtos não biotecnológicos). Dentro da pontuação atribuída, aqueles considerados como mais difícil para serem reconhecidos como biotecnológico foram os de maior pontuação, como por exemplo os fungos comestíveis.

Em equipes, os alunos escolheram os produtos e a equipe com mais pontos foi premiada com medalha que tem sido usada como recurso de reconhecimento pelo bom trabalho em equipe, provocando um impacto positivo nos alunos.

Antes de anunciar os campeões da dinâmica, foi informado, quais produtos eram biotecnológicos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade do supermercado foi executada na escola após uma palestra sobre Biotecnologia e produtos biotecnológicos, realizada num encontro anterior com a turma. Dessa forma, no dia da dinâmica, o assunto ainda é recente para os alunos.

Os processos avaliativos aplicados nessa ação foram: participação, engajamento, motivação, curiosidade (nos rótulos dos produtos). Além disso, o trabalho em equipe promoveu muitos aprendizados, o respeito à opnião contrária, o saber esperar, o saber ouvir, tanto para os alunos participantes quanto para os extensionistas. Ao se abordar os produtos biotecnológicos, foi possível abordar conteúdos de Ciências, permitindo à extensão universitária complementar os espaços de ensino e aprendizagem das escolas.

RESULTADOS

Participaram desta atividade as seguintes escolas: Colégio Estadual Carlos Augusto Mungo (2º ano do Ensino Médio; Colégio Polivalente (3 turmas do 8º ano); 2º Colégio Militar (alunos que frequentam a sala do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades e Superdotação), Colégio Estadual Paulo Freire (2 turmas do 8º ano) , Instituto de Educação de Londrina (alunos do ensino fundamental 2 que frequentam o clube da ciência).

No público-alvo, essa atividade foi a que despertou maior interesse por parte dos alunos. Resgatam os conteúdos da palestra ao relacionar com os itens do supermercado. Muitos foram atentos aos rótulos procurando informações pertinentes ou o símbolo dos alimentos transgênicos.

Figura 1 – Imagens da atividade SUPERMERCADO BIOTECNOLOGIA nas diferentes escolas particicipantes do Projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência.

Fonte: próprios autores

CONSIDERAÇÕES

A realização do “SUPERMERCADO BIOTECNOLOGIA” é a terceira atividade do projeto ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência. Por ser uma atividade dinâmica e competitiva, consegue-se uma adesão grande dos alunos participantes. Ao final da atividade, acredita-se que os alunos, aprenderam como a biotecnologia está muito próxima e que podem ser multiplicadores desse conhecimento. Mais turmas das escolas mencionadas receberão a ação extensionista, ampliando a rede de divulgação da Biotecnologia por meio da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Minha casa, o mundo. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

MARCELINO, Leonardo Victor; MARQUES, Carlos Alberto Marques.. Compreensões de Professores sobre Abordagens das Biotecnologias no Ensino de Química ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec., Florianópolis, v. 10, n.1, p. 119-142, 2017. http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2017v10n1p119

SÍVERES, Luiz. O Princípio da Aprendizagem na Extensão Universitária In: Síveres, Luiz (org). A extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 19-33.

AGRADECIMENTOS: À PROEX-UEL e ao Departamento de Bioquímica e Biotecnologia (CCE-UEL) pelo apoio.

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR PRÁXIS ITINERANTE: ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NAS PERIFERIAS DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

ALMEIDA, V. E. DE O. [1]; FERREIRA, K. F. G.[2]; LANZA, F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Tendo em vista materializar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, o Programa Estadual de Extensão, em parceria com o Programa de Extensão Práxis Itinerante, implementou o Cursinho Pré-vestibular em duas escolas públicas das regiões Sul e Norte de Londrina, ofertando preparação para o vestibular à comunidade e respeitando as especificidades socioeconômicas e culturais de cada território. A partir de metodologia dialógica, a troca entre saberes acadêmicos e populares constituiu-se como espaço de democratização do conhecimento, atendendo inicialmente 90 estudantes. As ações extensionistas transformaram a formação discente e fomentaram o debate sobre o acesso ao ensino superior público.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; democratização do conhecimento; educação popular.

INTRODUÇÃO

A prática de ensinar não se reduz apenas ao ato de transmitir conhecimento. É, antes de tudo, um processo simultâneo de criar possibilidades que atendam às produções e à construção destas produções, de forma crítica e ao mesmo tempo autônoma. É uma via de mão dupla, como descreve Freire (1996, p. 23) que,

embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência. As duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

1 Villenon Edlon de Oliveira Almeida, Ciências Sociais (Licenciatura), Apresentador.
2 Karen Fernanda Garcia Ferreira, Ciências Sociais (Licenciatura), Apresentadora.
3 Fabio Lanza, docente.

O ato de produzir conhecimento apoia-se na curiosidade e na rebeldia frente às condições históricas e sociais, reconhecendo também a historicidade dos saberes já produzidos.

Essa produção de saberes e linguagens permitiu às atividades extensionistas a construção de uma prática educativa, assumindo-se, dessa forma, todos os envolvidos, enquanto seres sociais e históricos do cenário, criando possibilidades de busca pela transformação social.

À vista disso, a educação pré-vestibular, de forma específica, representa um poderoso mecanismo de equalização de oportunidades, especialmente quando articulada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades públicas.

Em Londrina, a implementação do Cursinho Pré-vestibular Práxis Itinerante, vinculado ao Programa de Fomento à Extensão Universitária 2025, nas regiões Norte e Sul emerge como resposta concreta às desigualdades educacionais historicamente constituídas, materializando o compromisso social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio de projetos e programas de extensão universitária que visam garantir efetiva participação social do público beneficiário.

Este projeto justifica-se pela necessidade de superar as barreiras de acesso ao ensino superior de adolescentes e jovens oriundos de regiões periféricas e que são marginalizados socialmente a partir de suas especificidades territoriais e socioeconômicas. O objeto central desta iniciativa consiste na implementação de cursinhos pré-vestibulares gratuitos que operam como dispositivos de inclusão educacional, articulando-se ao processo de produção científica, tecnológica e cultural do país. Os objetivos específicos incluíram: (1) implementar preparatórios vestibulares adaptados às realidades locais; (2) fomentar o engajamento do público beneficiário na construção das atividades; (3) promover a troca de saberes entre universidade e comunidade; e (4) avaliar os resultados das ações e desafios das práticas extensionistas da UEL neste contexto.

Segundo os dados coletados no ato da inscrição, a comunidade beneficiada direta é composta por noventa estudantes de escolas públicas, sendo em grande número autodeclarados pardos ou negros (46,7%) – comparando-se com os dados de Londrina: 32,4%, segundo o Censo Demográfico de 2022. Além disso, todos os estudantes são residentes das periferias da cidade. A participação ativa da comunidade acadêmica extensionista junto à sociedade permitiu estabelecer relações de reciprocidade que ultrapassaram a mera transferência de conhecimentos, constituindo-se em verdadeiro processo de co¬produção educacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Visando um processo de democratização do conhecimento, ou seja, uma promoção significativa entre discentes, comunidade e o conhecimento científico da vida social, a metodologia aplicada durante as ações extensionistas fundamenta-se em uma perspectiva crítica da extensão universitária, especificamente na tentativa de fomentar a interação dialógica que permeia todas

as etapas das ações, sendo capaz de promover uma comunicação comum entre educadores e estudantes, reconhecendo suas singularidades e valorizando as ambiguidades próprias desse processo.

As atividades são desenvolvidas em duas salas de aula situadas em duas frentes territoriais distintas da cidade de Londrina: no Colégio Estadual Professora Lúcia Barros Lisboa, na região Norte (N=50) e, no Colégio Estadual Albino Feijó Sanches, na região Sul (N=40). Ao todo, as duas salas de aula são compostas por 90 estudantes, em que 85% destes estão incluídos na faixa etária entre 16 e 18 anos e 15% apenas entre 19 e 30 anos. Todos os estudantes, sem exceção, estão matriculados (83%) ou são egressos (17%) de escolas públicas.

Embora haja uma similaridade entre os perfis atendidos, cada região contém suas particularidades socioeconômicas e culturais. A região Norte, a exemplo, apresenta um número maior de estudantes autodeclarados brancos (50% vs 42,5%), enquanto a região Sul possui um percentual um pouco maior de pretos e pardos (50% vs 44%). Concomitante à essa autodeclaração, a região Sul apresenta percentual significativamente maior de participantes de programas sociais (35% vs 22%), sugerindo um perfil socioeconômico mais vulnerável.

Para o desenvolvimento das atividades com os estudantes, a interdisciplinaridade foi articulada como eixo central para a produção de novos saberes. São realizadas no decorrer da semana, para além das aulas presenciais, atividades culturais, como rodas de conversa com intercambistas de outros países, eventos culturais com enfoque na valorização da cultura local, minicursos com temáticas diversas e simulados. Os extensionistas atuam como mediadores no processo de integração de conhecimentos acadêmicos e populares, promovendo a formação de um pensamento crítico e a possibilidade de construção de espaços educacionais democráticos e inclusivos.

A participação dos estudantes é incentivada em todas as etapas, desde o planejamento pedagógico até a avaliação das atividades, garantindo que as ações correspondam efetivamente às necessidades e expectativas do público-alvo. Este processo permite que a atuação efetiva da comunidade acadêmica se dê de forma horizontal e dialogada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O sistema avaliativo implementado considera a complexidade do processo de produção científica, tecnológica e cultural em contextos periféricos, adotando uma abordagem multidimensional que articula:

1. Avaliação contínua das atividades: Registro sistemático da participação e do desenvolvimento do processo de produção de conhecimentos;

2. Reuniões avaliativas: Momento quando os coordenadores e educadores analisam conjuntamente os avanços e desafios educacionais;

3. Indicadores de processo e resultado: Mensuração do impacto na democratização do

conhecimento e no acesso ao ensino superior.

O impacto na formação dos extensionistas se mostra significativo, particularmente no que se refere ao desenvolvimento de competências para a troca de saberes. Os estudantes extensionistas relataram transformação em suas percepções sobre o papel social da universidade e na compreensão das diversidades socioeconômicas e culturais dos territórios periféricos.

O projeto tem apresentado uma integração entre a sociedade e a comunidade acadêmica, rompendo com históricas barreiras simbólicas e materiais que limitavam o acesso ao conhecimento universitário. Esse engajamento da comunidade acadêmica propicia a emergência de novas subjetividades políticas e educacionais entre os jovens participantes.

RESULTADOS

Os resultados das ações acadêmicas de extensão neste projeto evidenciam significativo impacto. A construção e desenvolvimento crítico de metodologias participativas permite que os jovens assumam papel ativo no próprio processo educativo, superando a condição de meros receptores de conhecimentos. Esta abordagem fortalece a democratização do conhecimento acadêmico como eixo central da ação.

A partir da análise do perfil dos estudantes atendidos, é notório que há:

• Promoção da participação social do público beneficiário mais vulnerável;

• Respeito às especificidades e diversidades territoriais nas estratégias pedagógicas;

• Promoção da troca de saberes acadêmicos e populares na construção dos conhecimentos;

• Consolidação de instâncias de cooperação entre universidade e sociedade civil;

• Contribuição para o processo de produção científica, tecnológica e cultural contextualizada.

CONSIDERAÇÕES

O Cursinho Pré-vestibular Práxis Itinerante demonstra cabalmente que a efetiva implementação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é possível e necessária para a transformação social. Os objetivos propostos estão sendo alcançados, particularmente no que se refere à construção e desenvolvimento crítico de espaços educacionais democráticos e à promoção da troca de saberes.

Os resultados das práticas extensionistas em desenvolvimento evidenciam que a atuação efetiva da comunidade acadêmica junto à sociedade pode propiciar ambientes colaborativos transformadores que impactam simultaneamente na formação profissional e cidadã dos extensionistas e no acesso ao ensino superior das populações periféricas.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a necessidade de:

• Ampliar as estratégias de envolvimento do público beneficiário no planejamento extensionista;

• Fortalecer a sistematização dos saberes produzidos nestes espaços de integração;

• Avançar na articulação entre o processo de produção científica, tecnológica e cultural acadêmico e os conhecimentos populares;

• Consolidar as práticas que reconhecem que cada local tem a sua especificidade e diversidades como fundamento para ações extensionistas.

O impacto na transformação social é evidente, particularmente na democratização do conhecimento universitário e na ruptura de hierarquias epistemológicas tradicionalmente estabelecidas. Cabe destacar que, para Freire (1987, p. 69), "a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes, mas o de situar-se com eles, dialogicamente, na busca do saber". A experiência demonstra o potencial transformador das práticas extensionistas que efetivamente incorporam a participação social como eixo central de sua atuação.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido***.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do Censo 2022: Indicadores. Londrina: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=4113700&tema=1. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná, por meio da UEF - Unidade Executora do Fundo Paraná, pelo financiamento das atividades desenvolvidas.

LONDRINA INTEGRADA - FAUNA URBANA: UMA CARTILHA PARA DESCOBRIR E PRESERVAR A BIODIVERSIDADE URBANA PARA UMA CONVIVÊNCIA SUSTENTÁVEL

EDUCAÇÃO

VIDAL, R.[1]; YAMASHITA, L.[2]; GODOY, A.[3]; MARTINS, L. L[4] BECEGATTO, D. B[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto **"Fauna Urbana: uma cartilha para descobrir e preservar a biodiversidade urbana para uma convivência sustentável"** busca elaborar uma cartilha educativa sobre animais sinantrópicos, destinada principalmente à comunidade. As atividades envolvem discussões para determinar as ações no desenvolvimento da cartilha, pesquisa bibliográfica e análise de espécimes do Museu de Anatomia da UEL. Inicialmente, os participantes aprofundaram conceitos sobre fauna sinantrópica e avaliaram espécies comuns em Londrina-PR, selecionando o teiú (Salvator merianae) como objeto de estudo inicial. Os resultados parciais indicam impacto positivo na formação dos alunos e avanço na construção de material voltado à conscientização ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade urbana; Educação ambiental; Fauna sinantrópica

INTRODUÇÃO

A crescente presença de animais silvestres em áreas urbanas (Andriolo; Prezoto; Barbosa; 2018) exige maior atenção da sociedade quanto às formas mais adequadas de convivência. Muitas dessas espécies sinantrópicas compartilham o espaço urbano com os seres humanos, podendo causar tanto benefícios ecológicos quanto riscos à saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão "Fauna Urbana: uma cartilha para descobrir e preservar a biodiversidade urbana para uma convivência sustentável" busca trazer conhecimento para a população. A cartilha, em processo de elaboração, constitui a principal ferramenta do projeto, fornecendo informações claras e acessíveis sobre como agir quando encontrar animais silvestres, prevenindo riscos de acidentes, e, ao mesmo tempo, preservando a biodiversidade. O projeto fundamenta-se em atividades de observação, pesquisa, análise de espécimes no Museu de Anatomia da UEL e produção de

1 Raphaela Vidal Telles, Medicina Veterinária, Apresentador(a).
2 Livia Kaori Yamashita, Medicina Veterinária, Apresentador(a).
3 Adson Ryan Vitti Godoy, Ciências Biológicas.
4 Leandro Luis Martins, docente.
5 Daniela Bortoli Becegatto, docente. Coordenador(a).

materiais acadêmicos e informativos. A determinação do grupo biológico em destaque ocorre em razão de sua ampla ocorrência em áreas urbanas, do nível de interação com a população e da necessidade de compreender seus hábitos para promover uma convivência sustentável. O projeto visa produzir materiais sobre espécies sinantrópicas características do território, como o teiú (*Salvator merianae*), animal de ampla distribuição urbana na região de Londrina, cuja análises anatômicas e comportamentais permitiu a elaboração de conteúdos para a cartilha.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades extensionistas são estruturadas em reuniões semanais entre os estudantes e os professores coordenadores. Nessas ocasiões, são discutidos artigos, observações em laboratório e análises anatômicas de peças do Museu de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina. Em um primeiro momento, as reuniões tiveram como foco a construção e consolidação do conhecimento acerca da fauna sinantrópica, a diferença entre fauna silvestre e fauna sinantrópica, sua importância ecológica, conservação e convívio sustentável, além dos animais integrantes da fauna sinantrópica da região de Londrina. Após a análise de levantamentos a respeito dos animais silvestres presentes no município de Londrina, devido à sua presença marcante em áreas urbanas e ao alto índice de interação com a população local, o lagarto teiú (Salvator merianae) foi escolhido como o primeiro objeto de estudo.

O estudo inicial concentrou-se nesta espécie, com descrição de aspectos anatômicos e comportamentais, a fim de reunir informações para a elaboração da cartilha. O público alvo é a comunidade de Londrina e região, em especial estudantes de escolas públicas e outros institutos, além de usuários de internet, que poderão ter acesso ao trabalho após sua finalização. O projeto possui membros do curso de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, portanto, devido às diferentes graduações dos envolvidos, as discussões tornam-se enriquecedoras ao trazer diferentes perspectivas e repertórios nos assuntos abordados. A produção da cartilha busca trazer conhecimento científico em uma linguagem acessível para a comunidade fora da universidade, integrando, dessa maneira, ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto encontra-se em uma fase inicial de desenvolvimento, portanto, as etapas que envolvem a participação ativa da comunidade no projeto, como participação em questionários sobre a fauna sinantrópica, considerações sobre o material desenvolvido ainda não foram desenvolvidas. Entretanto, evidencia-se o impacto na formação dos estudantes envolvidos: devido ao caráter interdisciplinar do projeto, há o desenvolvimento de seus pensamentos críticos, habilidades de comunicação científica, de pesquisa e trabalho em equipe, além da expansão de seus conhecimentos a respeito dos temas discutidos. Em futuras fases do projeto, espera-se a participação da comunidade a partir de formulários aplicados após a realização de oficinas ou após o contato com o conteúdo da cartilha, a fim de assegurar que o conhecimento está sendo

devidamente transmitido e avaliar aspectos a serem melhorados nas próximas cartilhas. Dessa forma, será possível realizar uma transformação no entendimento da população a respeito da fauna sinantrópica, causando um impacto positivo na comunidade ao promover o maior entendimento em relação a esses animais e incentivar um convívio sustentável, diminuindo, dessa maneira, os conflitos resultados das interações entre seres humanos e animais silvestres.

RESULTADOS

Entre os resultados obtidos até o momento, observa-se a consolidação do conhecimento dos estudantes a respeito da fauna sinantrópica e a compilação de informações para a cartilha. Além disso, destaca-se a análise anatômica de exemplares de teiú e a produção de resumos apresentados em eventos acadêmicos, que já contribuem para a disseminação do conhecimento gerado pelo projeto. O resultado final esperado é a publicação da cartilha em plataformas acadêmicas e divulgação em mídias digitais, acompanhada da realização de exposições e oficinas em escolas e espaços comunitários. O material elaborado pelo projeto será didático e ilustrativo, com linguagem acessível, buscando promover mudanças comportamentais e incentivar atitudes de respeito e preservação da fauna urbana.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão “Fauna Urbana: uma cartilha para descobrir e preservar a biodiversidade urbana para uma convivência sustentável” demonstra a importância da conexão entre universidade e sociedade ao buscar soluções sustentáveis para a convivência com a fauna silvestre em áreas urbanas. Ainda encontra-se em fase inicial, mas já promoveu resultados relevantes no que diz respeito à formação dos alunos participantes, aprimorando seus pensamentos críticos e enriquecendo seus conhecimentos sobre os temas retratados. As discussões realizadas em grupo possibilitaram a construção de um entendimento sobre o conceito de fauna sinantrópica, a definição do público-alvo e a escolha do formato da cartilha a ser desenvolvida. Além disso, iniciaram-se os estudos da primeira espécie abordada, o teiú *(Salvator merianae),* essa coleta de informações representa um avanço em relação à metodologia para a produção do material educativo. Nesse sentido, ainda que os objetivos finais do projeto e a ação extensionista não estejam finalizados, observa-se um impacto positivo na formação dos acadêmicos envolvidos.

A médio e longo prazo, espera-se que a elaboração da cartilha e sua posterior aplicação junto à comunidade, e a realização de práticas que promovam a interação entre estudantes e comunidade contribuam efetivamente para a conscientização sobre a importância da fauna urbana e das atitudes necessárias para uma convivência sustentável. Como ações futuras, prevê-se a ampliação do número de espécies, uma maior interação entre universidade e sociedade e a possibilidade de adaptação do material em diferentes formatos digitais e impressos, tornando o projeto uma ação de impacto no que diz respeito à educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, A.; PREZOTO, F.; BARBOSA, B. C. Impactos Antrópicos: Biodiversidade Aquática & Terrestre. 1 ed., 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Fauna sinantrópica: conceitos e manejo. Brasília, 2020.

DUBOIS, A. Extensão universitária e educação ambiental. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 15, n. 2, p. 45-56, 2022.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao Museu de Anatomia pela viabilização das atividades extensionistas.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: A CONTRIBUIÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ, PROFISSIONAL E SOCIAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DA UEL

EDUCAÇÃO

ARENA, LARA RODRIGUES.[1]; SANTOS, ÂNDREA TAILANY CORSE DOS.[2]; PEREIRA, LUCIANA MENDES.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A extensão universitária representa o elo essencial entre teoria e prática, compondo o tripé constitucional entre ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, destaca-se a LEX - Empresa Júnior de Direito da UEL, projeto que alinha formação acadêmica, vivência empresarial e responsabilidade social. Regulada pela Lei n.13.267/2016, ela possibilita que os estudantes vivenciem experiências de gestão interna e elaboração de documentos jurídicos essenciais à regularização das atividades de empreendedores e associações, mediante serviços voltados ao direito preventivo e extrajudicial. Assim, reafirma a função social da universidade ao articular o protagonismo estudantil, cujo objetivo é impactar positivamente a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Empresa Júnior; Protagonismo Estudantil

INTRODUÇÃO

A ação extensionista é indissociável da experiência universitária, porquanto denota a interseção essencial para a formação estudantil, qual seja, o alicerce entre a teoria e a prática. Sob à luz da Constituição federal, preceitua o artigo 207:

> Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996)

1 Lara Rodrigues Arena, direito, Apresentadora.
2 Ândrea Tailany Corse dos Santos, direito, Apresentadora.
3 Luciana Mendes Pereira, docente. Coordenadora.

afirma ser uma das finalidades das universidades o desenvolvimento de atividades de extensão, enquanto instituições pluridisciplinares. Neste sentido, assevera a FORPROEX:

> No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã - processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social (2012, p.32).

Diante disso, destaca-se o papel da LEX – Empresa Júnior de Direito da UEL, projeto de extensão do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina e parte do Movimento Empresa Júnior, que atua na área preventiva e extrajudicial, oferecendo soluções jurídicas de qualidade ao mercado e desenvolvendo projetos de impacto social, ao passo que fortalece a formação acadêmica e profissional dos membros.

Ressalta-se que as empresas juniores são reguladas pela Lei das Empresas Juniores (Lei n. 13.267/2016), a qual determina, dentre os seus objetivos, a aplicação prática de conhecimentos teóricos através da prestação de serviços na respectiva área de estudo, o aprimoramento do ensino superior e a preparação de melhores profissionais para o futuro.

Isso abre portas à efetiva democratização do conhecimento acadêmico através do protagonismo estudantil, em consonância com um ensinamento de Paulo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2022, p.47), conectando-se aos objetivos da LEX e das diretrizes da extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Segundo Paulo Freire, “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e técnicas” (1983, p.11), reforçando não ser a atividade extensionista possível sem a comunicação com o contexto ou circunstâncias ao qual se estende, isto é, à função social a que atende. Paralelamente, complementa-se que a extensão universitária é a forma como a universidade se insere na sociedade, a fim de transformar a si e a comunidade com a qual ela interage (FORPROEX, 2012, p.28).

Sob este viés, as atividades desenvolvidas na LEX se adequam ao papel de um projeto extensionista mediante a gestão participativa dos membros. Enquanto uma empresa júnior, a LEX é gerida pelos estudantes, compreendendo em sua organização interna 5 (cinco) diretorias: Presidência, Gente e Gestão, Projetos, Marketing e Comercial. Isso denota a interdisciplinaridade promovida por este projeto, que proporciona o contato com áreas que lidam com vendas, finanças, gestão de pessoas e comunicação.

Entre suas ações, está a oferta de soluções e apoio jurídico a empreendedores, microempresas e associações através da elaboração e/ou revisão de documentos essenciais à regularização e organização desses setores. Os serviços oferecidos e executados pelos próprios

estudantes compreendem contratos em geral, estatuto social e regimento interno, registro de marca, termos de uso e política de privacidade, notificação extrajudicial, entre outros.

Além disso, a LEX também realiza projetos voltados à responsabilidade social, por meio da elaboração e/ou revisão de documentos jurídicos para instituições sem fins lucrativos, e através do "Direito nas Escolas", projeto em que os estudantes organizam uma apresentação sobre algum tema relevante do direito para alunos do ensino médio em Londrina/PR.

Assim, vê-se uma interação dialógica entre estudantes, empreendedores e sociedade, a qual destaca o impacto do projeto extensionista nas competências técnicas (Direito Societário, Empresarial, Contratual), sociais (liderança e diálogo) e éticas (responsabilidade social) dos membros.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em face do exposto, sabe-se que as atividades extensionistas da LEX se concretizam pela elaboração de projetos sociais e projetos pagos, estes os quais, diga-se, retornam para a empresa com vistas ao investimento e promoção da vivência empresarial dos seus membros. Neste sentido, a avaliação das atividades da LEX ocorre em duas dimensões: impacto na comunidade e desenvolvimento dos membros.

No contexto de execução, mas também acompanhamento de projetos, a LEX metrifica seus resultados através da coleta do CSAT (Custumer Satisfaction Score) e NPS (Net Promoter Score), sendo este uma avaliação que determina a probabilidade de os serviços oferecidos serem recomendados, enquanto aquele mede a satisfação das empresas e organizações que tiveram seus documentos elaborados pela empresa. Ambos permitem ajustes contínuos na atuação da LEX, garantindo que a assessoria preventiva seja efetiva e alinhada às necessidades do público-alvo.

Paralelamente, a LEX mede o desenvolvimento dos membros através da coleta da Pesquisa de Clima Organizacional (PCO), que determina a perceção dos participantes sobre as atividades da empresa júnior, além de realizar um acompanhamento trimestral como o membro quer se desenvolver e o que pode ser melhorado para que isso aconteça.

Em contribuição, a transformação social é percebida na combinação da execução de projetos sociais e impacto comunitário, tais como campanhas de doação de sangue, arrecadação de alimentos, agasalhos e outros recursos essenciais. Tais iniciativas não apenas respondem às demandas da comunidade, mas também fomentam o engajamento crítico dos membros.

RESULTADOS

Os principais resultados se inserem nessas duas dimensões avaliadas e estão plenamente interconectados. No âmbito do impacto na comunidade, verifica-se que o número de contratos fechados e vendidos pela LEX é alinhado às metas determinadas pelo Movimento Empresa Júnior. Veja-se:

Métrica	2025 (até agosto)
Faturamento	R$ 24.900,00
Contratos	19
Projetos	+25

(Informações retiradas da base de dados da LEX – Empresa Júnior de Direito da UEL)

O índice geral do clima organizacional é calculado sobre alguns eixos que determinam a saúde organizacional da LEX. No segundo trimestre, esse índice obteve média 4,14, em uma escala de 1 a 5, sendo um resultado positivo, mas que ainda ressalta pontos que devem ser melhorados.

Eixo	Cultura e Propósito	Desenvolvimento e Reconhecimento	Motivação e Sobrecarga	Planejamento Estratégico Interno
Média Geral Escala de 1 a 5	4,53	4,42	4,27	4,26
Porcentagem	90,76%	88,4%	85,40%	85,36%

(Informações retiradas da base de dados da LEX – Empresa Júnior de Direito da UEL)

Diante disso, evidencia-se a relevância da atividade extensionista não apenas como prática técnica, mas também como espaço de formação cidadã e de protagonismo estudantil, sinalizando elementos que direcionam a gestão e fortalecem a dimensão social da vivência universitária.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as atividades extensionistas realizadas pela LEX alcançaram seus objetivos ao promoverem a integração entre ensino, prática jurídica e responsabilidade social, confirmando que a Empresa Júnior contribui decisivamente para formação cidadã e profissional dos discentes. Por conseguinte, a LEX é um exemplo de que a extensão universitária, quando articulada ao protagonismo estudantil, pode constituir um espaço privilegiado para o exercício da autonomia, da ética e da liderança, potencializando a transformação social.

Como desdobramento futuro, vislumbra-se a prática extensionista como um campo de inovação e impacto comunitário. Afinal, a extensão se constrói como um caminho de mudança, pois ao transformar estudantes em cidadãos críticos e engajados, abre-se, também, a possibilidade de construir uma sociedade mais consciente e comprometida com o bem coletivo, uma vez que, como acreditava Paulo Freire, "[…] a educação não transforma o mundo. Educação muda

pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (BRANDÃO, 2005, p. 51).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: educar para transformar – fotobiografia. São Paulo: Editora UNESP; Instituto Paulo Freire; Fundação Banco do Brasil; Petrobras; Mercado Cultural, 2005. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ipf/20130619042331/Freire.pdf. Acesso em: 05 de setembro de 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores. Diário Oficial da União, 2016.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em: https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/paulo-freire/extensao-ou-comunicacao.pdf/view. Acesso em: 01 de setembro de 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

AGRADECIMENTOS: Nossa gratidão aos membros que fazem da LEX realidade, à AINTEC por sediar a Empresa, a Prof. Luciana Mendes Pereira pela orientação e, sobretudo, à Universidade Estadual de Londrina.

A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UEL: PROMOVENDO INCLUSÃO, SAÚDE E ENVELHECIMENTO ATIVO

EDUCAÇÃO

THOMAZINI, G. D.[1]; TEIXEIRA, D. C.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/UEL) é um projeto de extensão que promove a inclusão social, saúde e aprendizado contínuo para idosos. O objetivo é estimular o envelhecimento ativo de modo interdisciplinar e dialógico. Sua metodologia consiste na promoção de oficinas, palestras, rodas de conversa e atividades culturais, por meio da participação da comunidade acadêmica. Como resultado, percebe-se um fortalecimento do protagonismo dos idosos, bem como uma ampliação de seus vínculos e além de um impacto positivo na formação dos estudantes colaboradores do projeto. A experiência reforça a importância da extensão universitária como ponte entre saberes e realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Ativo; Inclusão; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a pessoa idosa foi representada de diferentes maneiras. Em muitas culturas tradicionais, era vista como símbolo de sabedoria e guardiã da memória coletiva. Segundo Beauvoir (1990), por muito tempo a velhice carregou uma ambiguidade: de um lado, respeito e veneração; de outro, a marginalização social. Com a ascensão do capitalismo no século XVIII, essa posição se transformou de modo mais profundo, e o idoso passou a ser associado à improdutividade e à ideia de ser socialmente descartável, como analisa Debert (1999). Esses estigmas permanecem presentes em parte da sociedade contemporânea, contribuindo para a exclusão da velhice.

Na contramão desses estigmas historicamente construídos, o conceito de envelhecimento ativo surgiu como uma estratégia vantajosa para enfrentar os desafios envolvidos na longevidade. Essa perspectiva valoriza a participação social, a autonomia e a busca por qualidade de vida da pessoa idosa, reconhecendo-o como sujeito de direitos, e não apenas como alguém em condição

1 Guilherme Deliberali Thomazini, estudante de jornalismo. Apresentador.
2 Denilson de Castro Teixeira, docente. Coordenador.

de dependência. O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) reforça esse princípio ao garantir acesso à educação, cultura, lazer e convivência comunitária, elementos essenciais para promover inclusão e cidadania. Assim, o envelhecimento ativo configura-se não apenas como uma proposta de saúde individual, mas como um projeto coletivo de sociedade, capaz de transformar a maneira como se enxerga a velhice no Brasil.

Nesse sentido, a Extensão Universitária surge como uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades concretas da sociedade. Mais do que um espaço de aplicação de saberes, a extensão é um processo dialógico em que estudantes, professores e comunidade constroem aprendizagens conjuntas, transformando a realidade de forma crítica e participativa. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, as universidades cumprem sua função social, democratizando o acesso ao saber e contribuindo para a superação das desigualdades. Quando aplicada ao contexto do envelhecimento, a extensão possibilita a criação de espaços inclusivos que fortalecem a cidadania da pessoa idosa e promovem sua valorização como sujeito ativo na vida comunitária.

A fim de fazer valer o Estatuto supracitado, o projeto UNATI/ UEL é uma ação extensionista que busca atender às demandas de uma sociedade em processo de envelhecimento, promovendo oportunidades de aprendizado, convivência e participação social para pessoas idosas. A proposta dialoga com o conceito de Universidade da Terceira Idade, formulado por Pierre Vellas (1973), ao reconhecer que a universidade pode e deve ser um espaço de integração contínua do idoso ao conhecimento. A iniciativa justifica-se também pelo princípio de dignidade e cidadania assegurado pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2003), que garante o direito à educação, cultura e participação comunitária. Seu objetivo geral é promover a inclusão social e cultural dos idosos, enquanto os específicos incluem: estimular o envelhecimento ativo, ampliar o acesso à educação continuada, fortalecer vínculos comunitários e possibilitar trocas intergeracionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia da UNATI/UEL se baseia em encontros semanais, oficinas temáticas, atividades artísticas, rodas de conversa e palestras com especialistas. O público-alvo é composto por idosos, majoritariamente do gênero feminino, de Londrina e região, que encontram no espaço universitário um ambiente de acolhimento e aprendizado. Um dos destaques é a realização das rodas de conversa semanais para convivência dos idosos, nas quais os participantes podem compartilhar histórias de vida, experiências e reflexões sobre o envelhecimento. Nessas rodas, que ocorrem no Centro de Educação Comnicação e Artes da UEL (CECA), os extensionistas atuam como mediadores, favorecendo o diálogo e a escuta ativa. A captação dos idosos para esses encontros é feita por meio de convites em redes sociais como WhatsApp e Instagram.

As diretrizes extensionistas estão presentes em todo o processo: há interação dialógica, pois os idosos não apenas recebem informações, mas também compartilham suas experiências; interdisciplinaridade, já que participam docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento; e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, refletida no envolvimento de estudantes em

trabalhos acadêmicos e pesquisas sobre envelhecimento. Como afirma Neri (2007), compreender a qualidade de vida na velhice exige múltiplos olhares, algo que a prática extensionista possibilita.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da UNATI se dá de forma contínua, considerando a participação ativa dos idosos e o feedback em rodas de conversa. No espaço de convivência, foi possível perceber a relevância das rodas de conversa na redução do isolamento social e no fortalecimento dos laços comunitários. Para mim, como estudante extensionista, esse processo foi fundamental para desenvolver habilidades de comunicação, empatia e escuta, além de vivenciar na prática a construção coletiva de saberes.

Figura 1 - Imagens de Rodas de conversas e atividades do projeto UNATI/UEL

Fonte: acervo dos autores, 2025.

RESULTADOS

Entre os resultados alcançados, destacam-se a adesão crescente de participantes, a consolidação de parcerias com grupos culturais e comunitários e a produção de trabalhos acadêmicos a partir das vivências da UNATI. Nas rodas de conversa, observou-se a ampliação da convivência social, o fortalecimento da autoestima e o protagonismo dos idosos, bem como a valorização de suas trajetórias de vida. Para os estudantes envolvidos, os resultados incluem o enriquecimento da formação pessoal e acadêmica, com destaque para a experiência direta de mediação e troca intergeracional.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação foram alcançados, evidenciando o papel transformador da extensão universitária. A UNATI tem se mostrado um espaço de inclusão, formação e diálogo, beneficiando tanto os idosos quanto os estudantes envolvidos. Como desdobramento futuro, pretende-se ampliar as atividades culturais e interdisciplinares, bem como fortalecer a produção acadêmica sobre envelhecimento e inclusão social.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do enve-*

lhecimento. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea, 2007.

VELLAS, P. *Université du Troisième Âge: une université ouverte aux retraités.* Toulouse: Université des Sciences Sociales, 1973.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) pelo apoio e viabilização deste projeto de extensão e pela concessão da bolsa, bem como aos professores Denilson de Castro Teixeira, Marilene Cesário e Maria Irene Pellegrino pelo acolhimento.

LEDI (LABORATÓRIO DOS ESTUDOS DOS DOMÍNIOS DA IMAGEM) E O SUBPROJETO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IMAGEM SOBRE O PARANÁ: QUESTÕES PARA O ENSINO, A PESQUISA E A DIVULGAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA

EDUCAÇÃO

SILVA,A.M.SANTOS[1]; SANTOS,G.A.R.[2]; MONTEIRO,R.S.[3]; MOLINA,A.H.[4];VISALLI,A.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no subprojeto História, memórias e imagens sobre o Paraná, coordenado pela profa. Dra. Ana Heloisa Molina no interior do projeto de extensão LEDI (Laboratório dos Estudos dos Domínios da Imagem) que promove a integração entre professores(as), alunos(as) da UEL e da educação básica e comunidade externa, através do tema da imagem. Os objetivos deste subprojeto são: promover o estudo em grupo de trabalho problematizando a imagem como fonte, além de questões pertinentes à historiografia paranaense e elaborar materiais didáticos-pedagógicos a partir de fontes imagéticas como pinturas históricas, ilustrações em periódicos e produção visual em diversos suportes voltados para a educação básica atendendo à Lei Estadual nº 13.381/2001, que torna obrigatório o ensino de História do Paraná na rede pública estadual. A metodologia adotada, neste primeiro momento, consta de estudos de textos voltados ao conceito de imagem, a cultura visual e elementos de economia visual. Os resultados esperados atendem à demanda promovida pelos professores da educação básica em busca de materiais didáticos que abordem a História do Paraná sob outros vieses, no caso, fontes visuais.

PALAVRAS-CHAVE: História, imagens, Paraná

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão LEDI (Laboratório dos Estudos dos Domínios da Imagem) da UEL, sob a coordenação da Profa. Dra. Angelita Marques Visalli, atua na integração entre a

1 Ana Maria dos Santos Silva, História, Apresentadora.
2 Guilherme Augusto Rocha dos Santos, História, Apresentador.
3 Raquel Santos Monteiro, História, Apresentadora.
4 Ana Heloisa Molina, docente coordenadora subprojeto no LEDI.
5 Angelita Marques Visalli, docente coordenadora LEDI.

universidade, a educação básica e a comunidade, explorando o tema da imagem desde o ano de 2006. Dentro do LEDI, o subprojeto História, memórias e imagens sobre o Paraná , sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Heloisa Molina, tem um foco específico: o estudo e a produção de materiais didáticos-pedagógicos sobre a história paranaense usando fontes visuais.

Este subprojeto atende diretamente à Lei Estadual nº 13.381/2001, que exige o ensino da História do Paraná nas escolas públicas do estado. Para isso, utiliza uma metodologia que envolve o estudo aprofundado de textos sobre o conceito de imagem, cultura visual e economia visual. O objetivo é capacitar professores e alunos a interpretar e utilizar a imagem — como pinturas, ilustrações de periódicos e outras produções visuais — como uma fonte histórica válida e rica.

As atividades do subprojeto incluem a organização de grupos de estudo, a produção de pesquisa e a disseminação de materiais pedagógicos alinhados às diretrizes curriculares. O projeto também busca estimular a reflexão sobre a cultura visual e a sensibilidade de artistas ao longo do tempo que registram a paisagem e a história paranaense. Além disso, participa e promove eventos reunindo profissionais de diversas áreas para discutir a imagem como objeto de estudo.

A iniciativa deste subprojeto visa suprir a demanda de professores da educação básica por materiais didáticos inovadores que abordem a história do Paraná sob uma nova perspectiva. Ao garantir a continuidade das atividades que o LEDI já desenvolve desde 2006, o projeto contribui significativamente para o ensino e a disseminação e a valorização da história e da cultura paranaense.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada para o subprojeto História, memórias e imagens sobre o Paraná é centrada na interação dialógica entre os participantes. Inicialmente, o trabalho se baseia em um grupo de estudo teórico, onde professores e alunos discutem e aprofundam seus conhecimentos sobre conceitos de imagem, cultura visual e economia visual. Essa abordagem é fundamental para preparar os participantes para a etapa de produção de materiais didáticos.

O público-alvo principal inclui professores e alunos da educação básica, bem como a comunidade externa interessada em História do Paraná.

O projeto é desenvolvido no âmbito do LEDI (Laboratório dos Estudos dos Domínios da Imagem), localizado na UEL, mas busca atingir um público mais amplo através da produção e disseminação de materiais não somente pedagógicos e acessíveis e divulgados na página do Laboratório.

- A ação extensionista é guiada por diretrizes claras:
- Interação Dialógica: A comunicação é bidirecional. O projeto não apenas oferece conhecimento, mas também se constrói a partir das demandas e experiências dos professores da educação básica, que buscam materiais que abordem a história paranaense de forma inovadora.

- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade: O trabalho é enriquecido pela colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, como a História e as Artes Visuais. Além disso, a troca de saberes entre professores universitários, estudantes de graduação e profissionais da educação básica garante uma abordagem ampla e contextualizada.

- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: O projeto exemplifica a união entre essas três áreas. O ensino acontece nos grupos de estudo e na formação de novos pesquisadores. A pesquisa é desenvolvida na análise das fontes visuais e na produção de conhecimento sobre a historiografia paranaense. A extensão se manifesta na elaboração e distribuição dos materiais didáticos, que levam o conhecimento acadêmico para a sociedade, atendendo a uma necessidade real do sistema de ensino, em conjunto com os professores que demandaram a abordagem histórica deste tema.

- Através de tais demandas, o projeto não apenas cumpre a Lei Estadual nº 13.381/2001, mas também fomenta a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino da História do Paraná a partir das fontes visuais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do subprojeto "História, memórias e imagens sobre o Paraná" é um processo contínuo e multifacetado, focado em monitorar o desenvolvimento das atividades extensionistas e medir os resultados alcançados, com base em três diretrizes principais: participação da comunidade, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

1. Participação da Comunidade: Acompanhamos a adesão e o engajamento da comunidade de professores da educação básica e outros interessados nos grupos de estudo e nas oficinas de produção de material didático. Isso inclui o número de participantes, a frequência nas reuniões e a qualidade das interações dialógicas. A coleta de feedback através de questionários e rodas de conversa é fundamental para entender as necessidades e expectativas do público, permitindo ajustes no projeto. A colaboração com as escolas da rede pública é um indicador crucial do alcance e da relevância do trabalho.

2. Impacto na Formação do Estudante: Avalia-se como a participação no subprojeto contribui para a formação acadêmica e profissional dos alunos da UEL envolvidos. Observamos o desenvolvimento de competências como pesquisa, análise crítica de fontes visuais, produção textual e didática, e trabalho em equipe. Relatórios individuais, participação em eventos acadêmicos e a coautoria em materiais didáticos são métricas importantes. O aprimoramento da capacidade de articular a teoria e os estudos direcionados com a prática extensionista promovendo a compreensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também são pontos avaliados.

3. Impacto na Transformação Social: Os resultados da ação extensionista são analisados quanto ao seu potencial de promover mudanças na forma como a História do Paraná é

ensinada e percebida. O principal indicador é a qualidade e a utilização dos materiais didáticos-pedagógicos produzidos, verificando se atendem à demanda dos professores por novos vieses e fontes. Buscamos evidências de que os materiais estão sendo aplicados em sala de aula e de que contribuem para uma abordagem mais rica e contextualizada do patrimônio histórico-cultural paranaense. A organização de eventos que disseminam esses conhecimentos para um público mais amplo também é um sinal do impacto social do projeto.

RESULTADOS

Os resultados parciais da ação de extensão estão em plena conformidade com os objetivos estabelecidos, demonstrando a relevância e o impacto do subprojeto.

O primeiro e mais significativo resultado é a organização e posterior **produção de materiais didáticos-pedagógicos** voltados para a educação básica. A equipe do projeto, composta por professores e alunos da UEL, analisará uma vasta gama de fontes visuais, como pinturas históricas, ilustrações de periódicos e fotografias, para elaborar conteúdos que atendem diretamente à Lei Estadual nº 13.381/2001, que torna obrigatório o ensino de História do Paraná. Esses materiais não se limitam a apresentar informações, mas incentivam o estudante a interpretar a imagem como fonte histórica, promovendo uma aprendizagem mais crítica e engajada.

Além disso, o subprojeto tem fomentado a **formação continuada de docentes e discentes.** Nos grupos de estudo e nas oficinas, os participantes aprofundam seus conhecimentos teóricos sobre a cultura visual e a historiografia paranaense. A interação entre a universidade e a educação básica tem se mostrado um ambiente fértil para a troca de experiências, onde os professores da rede pública trazem suas demandas e os alunos da UEL aplicam seus conhecimentos acadêmicos na produção de ferramentas pedagógicas concretas. Esse processo fortalece o entendimento da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**

Por fim, a iniciativa tem gerado uma **produção de pesquisa e sua disseminação**, com a organização de eventos e a participação em congressos, seminários entre outros. O projeto tem contribuído para a reflexão sobre o uso da imagem na História, não apenas em nível local, mas em debates mais amplos. Isso reforça a **interdisciplinaridade** do projeto, que dialoga com diversas áreas do conhecimento e promove a cultura visual como um campo de estudo fundamental para a compreensão do passado e do presente.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados parciais alcançados, é possível afirmar que os objetivos do subprojeto “História, memórias e imagens sobre o Paraná” foram plenamente alcançados até o momento. A iniciativa demonstrou ser uma ferramenta eficaz para atender à demanda por materiais didáticos inovadores e para promover uma abordagem mais aprofundada da história paranaense.

O impacto na transformação social é o resultado mais relevante do projeto. Ao capacitar professores e alunos a utilizarem a imagem como fonte histórica, o projeto não apenas cumpriu a Lei Estadual nº 13.381/2001, mas também estimulou uma mudança na metodologia de ensino.

A produção de materiais didáticos acessíveis ou apresentação de produção artística relevante e de alta qualidade permitem que a história local seja ensinada de forma mais dinâmica e contextualizada, valorizando o patrimônio cultural e visual do Paraná e incentivando uma nova forma de olhar para o passado.

Esse processo de capacitação e produção colaborativa fortalece a interação entre a academia e a comunidade, mostrando que o conhecimento gerado na universidade pode e deve ser aplicado para solucionar problemas e atender a necessidades reais da sociedade.

Para o futuro, os desdobramentos da ação extensionista incluem:

Ampliação do acervo de materiais didáticos: o projeto continuará a produzir novos conteúdos sobre diferentes períodos e temas da história paranaense, explorando uma variedade ainda maior de fontes visuais.

Abertura de cursos e oficinas de capacitação: a demanda por formação de professores é contínua. A ideia é oferecer cursos para a rede pública, compartilhando a metodologia e as ferramentas desenvolvidas.

Realização de eventos: a organização de seminários e encontros locais e regionais continuará a ser uma prioridade, consolidando o projeto como um espaço de referência para debates sobre história e cultura visual.

Em síntese, o subprojeto cumpriu com sucesso sua missão de levar o conhecimento acadêmico à comunidade e de promover uma verdadeira interação dialógica que beneficia a todos os envolvidos, deixando um legado de transformação no ensino da História do Paraná.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLANTAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO DO PROJETO KALULU – ALFABETIZAÇÃO MUNICÍPIO DE CAMBÉ

EDUCAÇÃO

LIMA, M. DE O.[1]; AZEVEDO, L. D.[2]; GNATKOWSKI, T. S.[3]; RODRIGUES, L. B.[4]; SILVA, C.C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Brasil apresenta desempenho abaixo do esperado na leitura e escrita. Este projeto de extensão tem como objetivo principal colaborar com uma metodologia de leitura kalulu no contexto escolar. Para tanto, nesta etapa são descritas as ações extensionistas na implementação e no acompanhamento da rotina de alfabetização Kalulu. O projeto ocorre no município de Cambé e contempla as 17 escolas da rede. As ações extensionistas ocorreram em duas etapas, uma inicial na implantação do projeto, e posteriormente o acompanhamento. Os resultados indicaram melhoras quantitativas nas avaliações de leitura dos escolares, assim como nos relatos qualitativos dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Escola. Crianças.

INTRODUÇÃO

O Brasil se depara com um crônico problema de baixo desempenho nas habilidades básicas do ensino fundamental, especialmente leitura e escrita. Este baixo desempenho vem sendo reforçado ao longo dos anos por avaliações internacionais. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo internacional (GOMES et al., 2020) considerado o maior estudo comparativo no mundo. A última divulgação do programa foi em 2022, com avaliação de 81 países. Em leitura, o ranking do Brasil ficou entre 44º e 57º lugar (atendendo a margem de erro). Os resultados foram piores comparados ao ranking de 2018 que esteve entre 55º e 59º. Mais recentemente, em 2023, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelou que apenas 56% das crianças brasileiras das redes públicas alcançaram

1 Matheus de Oliveira Lima, estudante do curso de Educação Física, Apresentador.
2 Larissa Daniela Costa de Azevedo, curso de Licenciatura em Educação Física.
3 Thiago de Souza Gnatkowski, curso de Licenciatura em Educação Física.
4 Lourenço Bianchini Rodrigues, curso de Licenciatura em Educação Física.
5 Carla Cristiane Silva, docente. Coordenadora do Projeto de extensão e Orientadora.

a alfabetização no 2º ano do ensino fundamental. Este resultado vai de encontro a proposta da Base Nacional Comum Curricular, onde nos dois primeiros anos do ensino fundamental as ações pedagógicas devem ser centradas na alfabetização, com objetivo de oportunizar as crianças que se apropriem do sistema de escrita alfabética em consonância com o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita (BNCC, 2018, p.59). No entanto, os números são alarmantes e demonstram uma associação de fatores, que incluem os lastros da pandemia da COVID-19, e também os reflexos das desigualdades sociais no Brasil.

Neste sentido, o Projeto Kalulu busca o enfrentamento dos baixos escores de alfabetização. Níveis de leitura e interpretação textual são exigências essenciais para um pleno desenvolvimento e inclusão na sociedade atual. Assim, este projeto propõe a inserção de estratégias pedagógicas previamente estudadas e aplicadas internacionalmente (PHAM et al., 2025; Olalla et al., 2025) no sentido de otimizar o processo de leitura, escrita e a compreensão de texto de crianças do 1º ano do ensino fundamental. A metodologia Kalulu é uma estratégia pedagógica que amplia a capacidade cognitiva e de decodificação das crianças, e ao mesmo tempo é divertida e promove engajamento. Nesta etapa do projeto de extensão, objetivou-se descrever qualitativamente o processo de implatação e o acompanhamento junto aos professores. Secundariamente, objetiva-se contextualizar a ação dos estudantes extensionistas junto ao desenvolvmento do projeto, as ações na comunidade escolar e os desdobramentos na formação do estudante.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações extensionistas foram divididas em duas etapas, onde a primeira fase foi um período de capacitação, que contemplou os estudantes extensionistas e os professores da rede municipal de Cambé. Assim, foram relaizadas reuniões específicas com estes grupos para explicações do projeto Kalulu, sobre a metodologia de aplicação e os momentos avaliativos. Durante a etapa de capacitação, os professores receberam o guia pedagógico do Kalulu, caracterizado como um material impresso com toda a estruturação da metodologia. Nestes encontros, professoras externas a UEL palestraram e apresentaram os aspectos teóricos e pressupostos que evidenciam a metodologia sob a ótica da neurociência moderna. Posteriormente, apresentaram todo o método e a sua aplicação pelos livretos do professor e da criança (Olalla et al., 2025).

As avaliações ocorreram na segunda etapa, e foram realizadas tanto quantitativamente como qualitativamente. Os estudantes participaram efeitvamente da capacitação, e posteriormente do treinamento das avaliações quantitativas. Foram avaliado quantitativamente os sons das letras, a leitura de pseudopalavras, a leitura de palavras, leitura e compreensão de texto. Estes testes foram realizados em um programa instalado em tablets especificamente para este projeto. A fase de avaliações quantitativas foram repetidas a cada 8 semanas por um grupo de 17 extensionistas. As avaliações qualitativas foram realizadas todos os meses do projeto, iniciadas em fevereiro, completaram 6 meses de acompanhamento. Nesta fase, 2 extensionistas realizaram visitas junto com a coordenadora (CCS). O projeto Kalulu é uma ação intergrada entre pesquisa e extensão,

pois trata-se de ensaio clínico randomizado, onde das 17 escolas do município de Cambé, 10 fazem parte da metodologia Kalulu, enquanto as demais são parte do grupo controle. O grupo controle é caracterizado por manter a rotina escolar normal, enquanto o grupo experimental aplica a metodologia Kalulu. A rotina Kalulu consiste em um material guiado para o professor regente, onde são apresentadas as correspondências grafema-fonema com práticas orais e posteriormente a escrita no livreto da criança. São aplicadas duas aulas inéditas por semana, e na terceira aula da semana o professor revisa as lições. Durante a progressão são indicados momentos de leitura, a aplicação de jogos de tabuleiro, além das avaliações com os extensionistas.

A implantação da rotina Kalulu iniciou-se com a entrega de uma planilha mensal para cada um dos professores. Nesta planilha estavam discriminadas as indicações das licões semana a semana, e a lista de crianças de cada turma. Foi solicitado que cada professor acompanhasse seus estudantes ao longo do mês e anotasse, entre outros dados qualitativos, a relação entre quem dominou o conteúdo, quem dominou parcialmente e quais crianças ainda não tinham dominado aqueles conteúdos. O acompanhamento então ocorreu em visitas mensais em cada uma das 36 turmas do grupo experimental ao longo do primeiro semestre de 2025.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos contaram com avaliação quantitativa a cada 8 semanas de aplicação da metodologia Kalulu, e avaliações qualitativas de acompanhamento junto aos professores regentes. A participação extensionista junto a comunidade escolar, envolveu de forma dinâmica e em diferentes frentes de trabalho os extensionistas, gestores escolares, professores e crianças matriculadas no 1o ano do ensino fundamental do município de Cambé-Pr. O impacto na formação dos estudantes de todo o processo, desde a capacitação até a organização das visitas e avaliações quanti-qualitativas foram significativas. Até o momento, o projeto conta com 17 extensionistas atuando em diferentes ações com total engajamento. Abaixo algumas imagens.

RESULTADOS

O processo de avaliação quantitativa incluiu uma avaliação inicial ampliada com múltiplos testes, seguido por 3 avaliações quantitativas de leitura de 1 minuto em aproximadamente 1300 escolares. O processo de acompanhamento da rotina Kalulu foi realizada nas 10 escolas do grupo experimental com o seguimento em 36 salas de aula e seus respectivos professores. Os resultados aqui são parciais, e contemplaram as avaliações de fevereiro até julho de 2025 com vistas agendadas.

No gráfico abaixo é possível observar a progressão no teste de leitura de palavras no tempo de 1 minuto. Os dados indicam que todos os escolares evoluíram no processo de alfabetização durante o período, no entanto o grupo que recebeu a metodologia Kalulu demonstrou escores superiores.

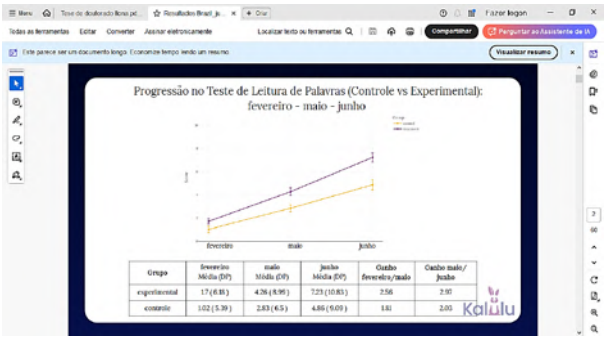


Gráfico. Progressão no teste de leitura

Durante o acompanhamento da rotina Kalulu os professores relataram individualmente os desafios na aplicação do Kalulu. Houve relatos sobre a dificuldade de efetivação da rotina Kalulu três vezes por semana em função do compartilhamento dos horários escolares com outras disciplinas. O método Kalulu foi implatando adicional a rotina escolar do município. Outro aspecto reportado foi a duração da rotina superior a 30 minutos, o que impactou na organização tempo/tarefa do dia escolar. Estas dificuldades foram reportadas nas duas primeiras visitas dos extensionistas, com uma taxa 38,8%, outros 61,1% inidcaram ter conseguido aplicar a rotina

seguindo o quadro de progressão indicada. De posse destes resultados, uma nova reunião foi endereçada aos professores e extensionistas. Relato de diferentes professores colaborou com as discussões na troca de informações e percepções sobre a aplicabilidade da rotina. A entrega dos livretos começou a ser realizada após toda apresentação da relação grafema-fonema e das leituras coletivas e individuais. Assim, a dispersão das crianças reduziu e o foco atencional aumentou. Nas visitas posteriores, os escores de aplicação melhoraram consideravelmente subindo para 88,8% de sucesso. Os outros 11,2% de insucessos estavam atrelados a fatores externos, como divisão de turmas escolares, exoneração de uma professora, onde houve a descontinuidade transitória da aplicação do método.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que até o momento o projeto alcançou seus objetivos na descrição quanti-qualitativa dos resultados parciais. Observou-se um amplo engajamentos dos estudantes extensionistas tanto advindos do Curso de Educação Física como do curso de Pedagogia da Universidade. Esta interação tem pontencilizado as discussões interdisicplinares e impactado no processo de formação dos extensionistas. Adicionalmente é importante destacar a interação do extensionista junto a realidade da escola, e os diferentes atores, tais como professores, gestores, escolares, pais e/ou responsáveis. Neste cenário multifacetado, ocorre a aproximação mais íntima entre a Universidade e a Escola, cujos desdobramentos ampliam a visão do estudante na compreensão do seu processo de formação inicial e no acompanhamento e capacitação continuada dos professores da rede de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GOMES, M.; HIRATA, G.; OLIVEIRA, J. B. A. Student composition in the PISA assessments: evidence from Brazil. International Journal of Educational Development, v. 79, p. 102299, 2020.

OLALLA, Camilo Ernesto Subenko; SATO, Cristiane Maria; LISBOA, Juan Carlos Valle; MACEDO, Elizeu Coutinho; CARTHERY-GOULART, Maria Teresa; DEHAENE, Stanislas; LUKASOVA, Katerina; WATKINS, Cassandra Potier. Bridging the gap in Brazilian literacy: Kalulu Phonics provides gains in 1st grade reading. Reading Research Quarterly, v. 60, n. 4, p. e70044, 2025.

PHAM, T.; JOANISSE, M. F.; ANSARI, D.; ORAM, J.; STAGER, C.; ARCHIBALD, L. M. D. Early cognitive predictors of language, literacy, and mathematics outcomes in the primary grades. Early Childhood Research Quarterly, v. 70, p. 187-198, 2025.

AGRADECIMENTOS: Bolsa de Extensão PIBEX/Fundação Araucária

INGLÊS, CARREIRA E NEGÓCIOS: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

EDUCAÇÃO

MACIEL, S.[1]; SENA, M.[2]; RAMOS, S. G. M.[3]; BRENER, F. M.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma ação extensionista vinculada ao Programa Paraná Fala Inglês (PFI) da Universidade Estadual de Londrina, com foco nos cursos Inglês para Desenvolvimento de Carreira e Business English. A proposta buscou atender a demanda do mercado de trabalho por competências comunicativas em inglês, especialmente em contextos corporativos e de carreira. A metodologia envolveu sondagem diagnóstica, produção de materiais didáticos e o desempenho comunicativo dos participantes em situações profissionais, evidenciando o impacto da extensão universitária na internacionalização e na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês para Fins Específicos; Inglês para Carreira; PFI

INTRODUÇÃO

O ensino de inglês para fins específicos (IFE) tem ganhado relevância no cenário educacional e profissional por responder às demandas reais de comunicação em contextos acadêmicos e de carreira (Hyland, 2022). No âmbito da extensão universitária, a produção de materiais didáticos para ESP representa não apenas uma prática pedagógica, mas também uma oportunidade de atender às necessidades linguísticas tanto da comunidade interna quanto da comunidade externa.

A ação relatada neste trabalho foi desenvolvida no contexto do Programa Paraná Fala Inglês (PFI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O programa PFI, iniciado em 2014, integra o programa do plano estratégico da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e busca promover a internacionalização de instituições estaduais de ensino superior no Paraná. Atualmente, o programa envolve a UEL e outras seis universidades

1 Sabryna Fernandes Maciel, Instrutura do PFI/UEL, Apresentadora.
2 Maria Eduarda Fernandes Storti de Sena, graduanda em Letras Inglês, Apresentadora.
3 Samantha Gonçalves Mancini Ramos, Docente UEL, Coordenadora Pedagógica do PFI/UEL.
4 Fernanda Machado Brener, Docente UEL, Coordenadora Institucional do PFI/UEL.

estaduais: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

Na UEL, o projeto oferta cursos diversos com foco no desenvolvimento de letramentos acadêmicos, como estratégias de leitura em inglês, escrita acadêmica, preparatórios para exames internacionais e para participação em eventos internacionais, introdução ao inglês acadêmico, apresentação oral e outros. O curso descrito neste trabalho tem como objetivo oferecer suporte linguístico a estudantes e profissionais, promovendo o contato com gêneros textuais e situações comunicativas ligadas ao mundo do trabalho, de forma a ampliar suas perspectivas de inserção profissional fazendo uso da língua inglesa.

O objetivo geral deste trabalho é, então, descrever o processo de produção de materiais de IFE que contribuam para o desenvolvimento de habilidades comunicativas que possam afetar positivamente a carreira dos participantes. Os objetivos específicos envolvem a descrição dos passos para a criação do material, que consistiram em mapear as necessidades linguísticas dos aprendizes no contexto de Business English, elaborar materiais contextualizados para áreas profissionais específicas, aplicar atividades que integram linguagem técnica e habilidades de comunicação e, por fim, avaliar os efeitos do uso do material na aprendizagem e na confiança comunicativa dos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A proposta dos cursos ‘’English for Career Development’’ (Inglês para desenvolvimento de carreira) e ‘’Business English’’ (Inglês para negócios) foram desenvolvidas a partir da identificação da necessidade da demanda do mercado de trabalho pela língua inglesa, sobretudo em contextos ligados a negócios e à inserção profissional em ambientes globais (Crystal, 1987). Cada vez mais podemos observar o inglês como um requisito esperado não apenas para a modalidade acadêmica, mas também para a participação em processos de recrutamento, networking e atividades corporativas em geral. Nesse sentido, a extensão universitária se mostra um espaço para aproximar as práticas de ensino às necessidades concretas do mundo do trabalho.

Após essa etapa inicial de identificação desta necessidade, foram definidos os objetivos gerais de cada curso. No curso de Inglês para Desenvolvimento de Carreira, o objetivo é capacitar os participantes a compreender e atuar no processo de busca de emprego em contextos internacionais, produzindo currículos e cartas de apresentação eficazes, desenvolvendo habilidades de networking e preparando-se para entrevistas de emprego. No curso de English for Business, o foco principal é desenvolver a competência comunicativa em inglês de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, por meio da ampliação do vocabulário técnico, da prática de interações típicas do ambiente corporativo e da aplicação de estratégias discursivas em apresentações, negociações e comunicação empresarial.

O planejamento pedagógico de cada uma das aulas partiu da incorporação de práticas sociais. As práticas sociais são formas como os sujeitos interagem, se comunicam e produzem sentidos em diferentes contextos da vida em sociedade, envolvendo atividades cotidianas, culturais, históricas e sociais que dão significado ao aprendizado. Nos cursos aqui descritos, a práticas sociais levadas em consideração refletem situações concretas de uso da língua em contextos profissionais. O primeiro passo no desenvolvimento dos materiais consistiu em identificar como o inglês seria efetivamente usado pelos participantes em seus cotidianos profissionais. A partir disso, foram selecionadas ações comunicativas consideradas práticas sociais centrais para o mundo corporativo (como networking, apresentações empresariais, redação de currículos e cartas de apresentação, por exemplo). Para facilitar a visualização dessa estrutura, apresenta-se a seguir um quadro síntese com os títulos das aulas, seus objetivos principais e as práticas sociais correspondentes do curso de Desenvolvimento de Carreira.

Quadro 1 - Resumo das aulas do curso Inglês para Desenvolvimento de Carreira

Tópico	Resumo do Conteúdo	Prática Social
Entering the Job Market	Introdução, apresentação pessoal, discussão sobre hard/soft skills, teste de personalidade, leitura de vagas, vocabulário	Apresentação pessoal e análise de perfis profissionais
Resumes	Estrutura e vocabulário do CV, início do CV em plataformas online	Produção de CV para candidatura real ou simulada
Resume and Networking	Revisão de vocabulário, expressões para small talk, treino de fluência	Conversa profissional informal e prática de networking
Networking	Role-play de eventos, “Elevator Pitch”, treino de frases úteis	Interação em eventos e apresentações rápidas a contatos profissionais
Writing a Cover Letter	Debate sobre importância, análise de cartas modelo, identificação de modais, escrita colaborativa e individual	Redação de cartas de apresentação para vagas reais
Job Interview	Discussão sobre boas entrevistas, brainstorming de perguntas, STAR method, prática em duplas	Entrevista simulada entre pares
Job Interview	Storytelling, escuta ativa, simulação com banca, correção de respostas	Entrevista formal simulada com colegas ou convidado
Next Steps	Apresentação de plano de carreira, uso de expressões de futuro, feedback, autoavaliação	Apresentação oral de carreira e feedback entre colegas

Elaborada pela autora

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas contou com avaliação contínua de diferentes aspectos não só do processo de ensino e aprendizagem, mas também em dimensões complementares a esta. No nível individual, os participantes receberam feedback formativo para a aprendizagem em cada encontro, com base em atividades práticas como simulações de entrevistas, apresentações empresariais e produção de currículos. Houve também momentos de autoavaliação, nos quais os alunos refletiram sobre seus avanços, objetivos e dificuldades.

No nível coletivo, a avaliação envolveu a participação da comunidade universitária de diferentes áreas de atuação e com diferentes interesses, o que contribuiu para ampliar a dimensão social da extensão. Sobre o impacto na formação dos estudantes, as aulas permitiram a possibilidade da integração de conhecimentos linguísticos, experiências profissionais e vivências interculturais, fortalecendo competências importantes para a inserção no mercado de trabalho e/ou a manutenção de habilidades necessárias. Por fim, o impacto social se expressa na transformação da comunidade participante, que passou a reconhecer a possibilidade de internacionalização e de agir em contextos globais.

RESULTADOS

Os resultados indicam avanços significativos na confiança comunicativa e no uso de estratégias discursivas apropriadas em contexto profissionais. A partir das práticas sociais retomadas para a elaboração do curso de Inglês para Desenvolvimento de Carreira, os participantes elaboraram currículos e cartas de apresentação mais claros e consistentes, além de demonstrarem maior preparo em simulações de entrevistas. Já no curso de English for Business, houve a possibilidade de ampliação do vocabulário técnico e o domínio de estruturas linguísticas aplicadas a reuniões, apresentações e negociações. De modo geral, foi possível notar maior engajamento e autonomia no processo de aprendizagem no decorrer das aulas. Esses resultados reforçam a importância da produção de materiais contextualizados de ESP e confirmam o potencial da extensão em responder às demandas do mercado.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo de desenvolver habilidades e competências relevantes para o ambiente de trabalho foi alcançado já que os cursos possibilitaram o desenvolvimento de habilidades comunicativas ligadas a diferentes áreas de atuação dos alunos. Assim, a extensão universitária cumpriu seu papel ao articular ensino, pesquisa e comunidade, gerando impacto social e acadêmico.

REFERÊNCIAS

CRYSTAL, David. World languages. In: CRYSTAL, David. **The Cambridge Encyclopedia of Language**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1987. cap. 59, p. 357-359. ISBN 0 521 26438 3.

HYLAND, Ken. English for Specific Purposes: What is it and where is it taking us?. **ESP Today**, [S. l.], v. 10, p. 202-220, 2 out. 2022. DOI https://doi.org/10.18485/esptoday.2022.10.2.1. Disponível em: https://www.esptodayjournal.org/pdf/june_2022/1_Ken_Hyland.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À PROEX/UEL e SETI pela viabilidade do projeto e concessão de bolsas e às contribuições da Universidade Estadual de Londrina.

A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO APOIO À ORGANIZAÇÃO DE CURSOS E EVENTOS

EDUCAÇÃO

TANAHASHI, A. A. N.[1] ; HAAS, B. E.[2]; ANDRADE, Z. A. F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A extensão universitária integra ensino e pesquisa, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade. A Divisão de Cursos e Eventos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), coordena cursos e eventos da UEL com o intuito de fornecer acesso qualificado às atividades de extensão. Realiza a gestão de recursos, intermediação com fornecedores e gerenciamento digital para credenciamento. Essa atuação garante condições adequadas para a difusão do conhecimento científico e cultural junto à comunidade externa. Para os estudantes e graduados envolvidos, a experiência contribui para o desenvolvimento de competências em organização, gestão e comunicação, complementando a formação acadêmica e cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Eventos; Cursos.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista desenvolvida pela Divisão de Cursos e Eventos (DCE) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) consiste na organização de cursos e eventos acadêmicos que aproximam a universidade da comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento por meio de suporte logístico, certificação e gestão de recursos. O apoio inclui a intermediação com fornecedores e a coordenação das contratações, assegurando eficiência nos processos e fortalecendo a comunicação entre os envolvidos (SOUZA *et al.,* 2013).

A ação se fundamenta na necessidade de garantir planejamento eficiente, logística adequada e transparência na gestão de recursos, permitindo que os cursos e eventos ocorram em benefício tanto da comunidade quanto dos estudantes. A extensão universitária tem como função aproximar a universidade da sociedade, promovendo a educação nos cursos e eventos realizados (GONÇALVES, 2015).

1 Allana Ayumi Nogueira Tanahashi, PROEX, Apresentadora.
2 Bruno Eduardo Haas, PROEX, Apresentador.
3 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, PROEX, Orientadora.

O público beneficiado envolve docentes, discentes, pesquisadores e comunidade externa, que têm acesso a eventos estruturados e inclusivos. O impacto social ocorre na difusão do conhecimento, enquanto o impacto formativo se evidencia no desenvolvimento de competências organizacionais, de comunicação e de gestão da equipe. Para os estudantes, essa vivência prática representa um espaço de aprendizagem que complementa a formação em sala de aula, destacando a importância da extensão universitária na formação profissional (SILVA *et al.*, 2019).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho é um relato de experiência sobre como as atividades acontecem na DCE da PROEX. O público-alvo da ação extensionista abrange a comunidade acadêmica (discentes, docentes, pesquisadores e técnicos) e a comunidade externa, refletindo o compromisso social da universidade (SOUZA *et al.*, 2013).

Embora a equipe da DCE interaja com os coordenadores dos cursos/eventos para fins operacionais, o foco final é sempre o público participante. O contato com os coordenadores é essencial para o planejamento de gastos com passagens, hospedagem e material gráfico. Nessa dinâmica, também são desenvolvidas atividades como o auxílio no registro digital das propostas no Sistema Integrado de Gestão de Eventos e Cursos (SIGEC), a emissão de certificados e o atendimento à comunidade interna e externa.

Os eventos apoiados abrangem todas as áreas da universidade, fazendo com que a PROEX se envolva com diferentes tipos de atividades. A integração de diferentes áreas enriquece a discussão sobre temas complexos. A colaboração entre docentes, discentes e técnicos garante uma visão diversificada. A ação extensionista de apoio à organização de cursos e eventos acadêmicos busca, em essência, a difusão do conhecimento científico e cultural junto à comunidade externa.

Ao apoiar um evento ou curso, a PROEX ajuda a divulgar a pesquisa, fortalecer o ensino e levar o conhecimento para fora da universidade. O trabalho de gestão financeira vai desde a pesquisa de preços até o pagamento de fornecedores e a emissão de certificados. Dessa forma, a ação contribui para o desenvolvimento de competências em gestão, organização, comunicação e planejamento nos estudantes envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades de apoio à organização de cursos e eventos gera resultados significativos, avaliados neste resumo a partir de três diretrizes centrais da extensão universitária: participação da comunidade, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

A viabilização de cursos e eventos promove a participação efetiva da comunidade. Ao oferecer suporte logístico e administrativo, a ação extensionista realizada pela DCE remove barreiras operacionais e facilita o trabalho dos coordenadores, garantindo a realização dos eventos.

Figura 1 - III Simpósio sobre Feminicídios

Fonte:UEL/O Perobal (2025)

O impacto na formação do estudante, especialmente do bolsista técnico, está na integração entre teoria e prática, garantindo um diferencial significativo para sua atuação profissional e cidadã (SILVA et al., 2019). Além de executar tarefas administrativas, os bolsistas da DCE desenvolvem competências estratégicas em gestão de projetos, comunicação e resolução de problemas.

Figura 2 - Feirinha da Cidadania

Fonte:UEL/PROEX (2025).

Ao viabilizar eventos, a ação extensionista favorece a difusão de conhecimento científico, cultural e tecnológico. A transformação social se dá quando esse conhecimento alcança a comunidade e contribui para seu desenvolvimento. A eficiência na organização é essencial para manter sólida a ponte entre universidade e sociedade, reafirmando o compromisso social da instituição (SOUZA *et al.*, 2013).

A forma pela qual a extensão age nos bastidores abrange uma rede de processos que exigem planejamento, comprometimento e agilidade. Para que os cursos e eventos sejam viabilizados existe demanda de atenção constante a prazos, conferência de documentações e atualização de dados no sistema. O gerenciamento de informações pede fluxo contínuo de trabalho, reforçando a importância da equipe administrativa da DCE como elo fundamental na execução das ações.

Adicionalmente, a conexão com os públicos interno e externo reforça a reputação da universidade. Um atendimento humanizado, a prática da escuta ativa e respostas ágeis solidificam a confiança que a comunidade deposita nas atividades da PROEX. Cada contato representa uma chance de estreitar laços com a sociedade, expandindo o impacto da extensão e afirmando sua função como agente de transformação acessível a diversos grupos.

RESULTADOS

A ação extensionista possibilitou a realização de diversos cursos e eventos de diversas áreas do conhecimento, aumentando o alcance da universidade juntamente à comunidade. Foram fortalecidos os processos de credenciamento, emissão de certificados e gestão de recursos. Tais resultados evidenciam o papel da PROEX como articulador da integração entre a sociedade e a universidade.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista de apoio a eventos mostrou-se estratégica para a gestão de recursos e controle de dados, otimizando desde as inscrições e emissão de certificados até a logística de compras e contratações. Mais do que uma atividade administrativa, a ação carrega a importância de fortalecer a integração entre universidade e comunidade, ampliando a inclusão social e o acesso à educação. Além disso, a vivência proporcionou uma experiência prática para os bolsistas envolvidos, que desenvolveram competências essenciais em gestão, planejamento e comunicação, aplicáveis em contextos acadêmicos e profissionais.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, set./dez. 2015.

SILVA, Ana Lúcia de Brito *et al.* GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 13, p. 1-8, 2019.

SOUZA, Lenilza Alves Pereira *et al.* Extensão universitária: institucionalidade e compromisso social. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNEMAT, 6., 2013, Cáceres. Anais... Cáceres: UNEMAT, 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O perobal. Disponível em: <https://operobal.uel.br/ultimas/2025/08/29/em-casa-ministra-das-mulheres-e-ex-professora-da-uel-marcia-lopes-encerra-iii-simposio-sobre-feminicidios/>. Acesso em: 5 set. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX). Figura disponível em: <https://sites.uel.br/proex/feirinha-da-cidadania/>. Acesso em: 5 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo Paraná/SETI-UEF e à UEL pelo apoio ao Programa de Fomento à Extensão Universitária e pela bolsa concedida.

ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM EVENTO DE GRANDE PORTE – EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

SANTOS, M.[1]; SASAKI, M.[2]; RABELO, Y.[3]; ANDRADE, F.[4]; SOARES, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O tabagismo é uma problemática evitável de saúde, prevalente em jovens (cigarro eletrônico) e idosos (cigarro tradicional). Visando conscientizar sobre seus malefícios, o Grupo Pulmonare realizou, na Exposição Agropecuária de Londrina 2025, uma ação extensionista com medição autorizada da concentração de monóxido de carbono (CO) expirado. Para isso, os estudantes utilizaram um medidor portátil, avaliando o risco à saúde pulmonar decorrente do tabagismo ativo e passivo. A atividade promoveu sensibilização do público quanto aos danos do hábito, enquanto os alunos aprimoraram comunicação e práticas educativas. Assim, a ação gerou impacto social positivo, fortalecendo prevenção, promoção e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; cigarro eletrônico; saúde pulmonar.

INTRODUÇÃO

O tabagismo permanece como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, responsável por milhões de mortes anuais e associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, sobretudo respiratórias e cardiovasculares (WHO, 2021). No Brasil, embora as políticas de controle tenham reduzido a prevalência de fumantes, ainda estima-se que 9,3% da população adulta faça uso do tabaco, o que corresponde a mais de 15 milhões de pessoas (INCA, 2023; IBGE, 2019). Além do consumo ativo, a exposição passiva à fumaça e a crescente adesão aos cigarros eletrônicos, especialmente entre os jovens, configuram preocupações adicionais de saúde pública.

Diante desse cenário, a realização de atividades extensionistas mostra-se fundamental

1 Matheus Augusto da Costa Santos, Medicina, Apresentador.
2 Milena Yuko Sasaki, Medicina, Apresentadora.
3 Yrruan Erick Rabelo, Medicina.
4 Francisco Rafael De Souza Andrade, Medicina.
5 Fátima Mitsie Chibana Soares, docente. Coordenadora.

para aproximar o conhecimento científico da comunidade e promover a conscientização sobre os riscos do tabaco e seus derivados. A ação promovida pelo Grupo Pulmonare durante a Expo Londrina teve como justificativa a necessidade de ampliar o diálogo com a população em um espaço de grande circulação, utilizando a medição de monóxido de carbono como estratégia prática para sensibilizar os participantes quanto aos efeitos nocivos do tabagismo. O objeto da atividade foi a avaliação da concentração de monóxido de carbono no organismo dos visitantes, acompanhada de orientações sobre tabagismo ativo, passivo e o uso de cigarros eletrônicos, com o objetivo de conscientizar e incentivar reflexões sobre prevenção e hábitos de vida mais saudáveis.

No total, 365 pessoas foram atendidas de forma voluntária, em uma abordagem que uniu avaliação individual e educação em saúde. A comunidade beneficiada abrangeu um público heterogêneo, composto por famílias, trabalhadores e jovens que frequentaram a Exposição, ampliando o alcance da ação tanto para os indivíduos diretamente envolvidos quanto para seus círculos sociais. O impacto social evidenciou-se na disseminação de informações acessíveis e na possibilidade de estimular mudanças de comportamento, enquanto, para os estudantes envolvidos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, prática clínica inicial e compromisso social, reafirmando a importância da extensão universitária na formação médica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada em um stand no Parque de Exposições Governador Ney Braga, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (Expo Londrina) de 2025, com o objetivo de conscientizar o público sobre os riscos e danos à saúde decorrentes do tabagismo, promovendo a reflexão sobre a importância de hábitos de vida saudáveis. Ao longo da participação dos alunos do Grupo Pulmonare durante os dias do evento, cerca de 365 pessoas foram impactadas. Elas receberam informações sobre os principais riscos e as diferenças entre os tipos mais populares de vaporizadores (vapes, pods, pens), sendo expostas, com o auxílio de panfletos e de um boneco anatômico, às diferentes composições, cargas tabágicas e danos físicos associados a cada aparelho. Os alunos também disponibilizaram aparelhos medidores de monóxido de carbono, utilizados nas pessoas que consentiram em realizar a dosagem de CO.

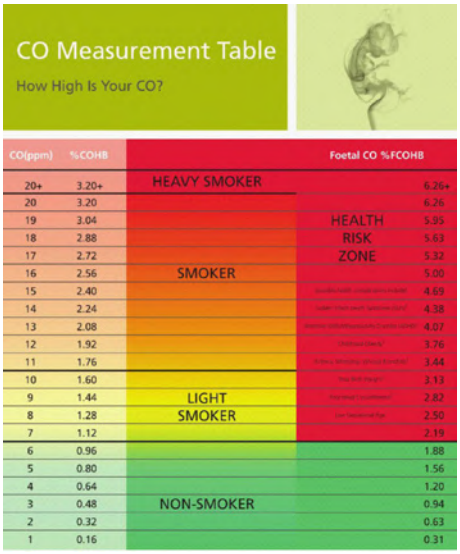
Observou-se que a presença e a utilização do boneco anatômico despertavam a curiosidade das crianças e dos jovens, favorecendo a adesão desse público à conscientização sobre a temática abordada. Em contrapartida, notou-se que a população idosa que declarava utilizar tabaco não aceitava realizar o teste de monóxido de carbono por receio do resultado, o que diminuiu a adesão desse grupo ao exame. Esses fatos demonstram que temas relacionados ao tabagismo vêm ganhando cada vez mais visibilidade entre os jovens, mas ainda constituem um tabu entre a população mais idosa.

Para o Grupo Pulmonare, foi uma honra e um privilégio ter a oportunidade de conscientizar e promover a reflexão sobre o tabagismo em um espaço tão amplo e para um público tão diverso

quanto o da Expo Londrina. Trata-se de um tema de suma importância para a saúde coletiva, que vem ganhando cada vez mais destaque na mídia global nos últimos anos, principalmente pela popularização dos aparelhos vaporizadores entre os jovens.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista possibilitou a conscientização do público sobre os malefícios decorrentes do tabagismo tradicional e do uso de cigarros eletrônicos, a partir da aferição dos índices de CO expirado e da interpretação do resultado por meio de uma tabela com os graus estimados de risco para a saúde pulmonar. Assim, essa abordagem permitiu aos alunos esclarecer de forma simples e didática a relevância da prevenção e da interrupção do uso de cigarro para a promoção de saúde.



Ademais, o evento possibilitou uma participação ativa de um grande público heterogêneo e a oportunidade de os alunos praticarem as habilidades de comunicação e de intervenção nos hábitos prejudiciais à saúde, essenciais para a formação médica.

RESULTADOS

A ação de extensão realizada conseguiu incrementar o conhecimento da comunidade sobre os impactos e as reverberações atreladas ao tabagismo, além de elucidar a gravidade em torno do crescimento do uso de cigarros eletrônicos para o público jovem que visitou a exposição, tendo em vista serem o público mais atrelado a essa nova forma de tabagismo que vem ganhando força nos últimos anos. Com isso, espera-se que as ações propostas no evento possam ser transmitidas ao núcleo de convivência de cada pessoa atendida, propiciando uma propagação da informação, que é extremamente positiva para a sociedade e para a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista realizada pelo Grupo Pulmonare, em parceria com o Hospital Universitário, foi direcionada à educação, prevenção e promoção de saúde da população. Na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina de 2025, a nossa atividade atendeu mais de 300 pessoas por meio da realização de exames para detectar a porcentagem de monóxido de carbono no paciente, somado à conscientização sobre os malefícios do uso do cigarro convencional e do cigarro eletrônico.

Esse evento possibilitou aos alunos do Pulmonare o exercício da comunicação com o público e a prática semiológica, competências essenciais para a formação médica. Ademais, o atendimento individual e a avaliação clínica contribuíram para o rastreamento de possíveis alterações relacionadas a doenças respiratórias, ao mesmo tempo em que promoveram a divulgação de conhecimentos sobre saúde pulmonar junto à comunidade.

Dessa forma, pode-se dizer que a ação atingiu seu objetivo em transmitir a informação e o conhecimento acerca do tema para um público diversificado, favorecendo a conscientização da população para que um aumento de bem-estar seja atingido.

REFERÊNCIAS

WHO Report on the Global Tobacco Epidemic 2021. Geneva: World Health Organization, 2021.

INCA. Vigitel Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

AGRADECIMENTOS: Nossos sinceros agradecimentos à Dra Fátima Chibana, aos alunos e docentes do Grupo Pulmonare e à PROEX pela oportunidade!

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E O DOCUMENTO DE SUBSÍDIOS DA LEI Nº 13.935/2019 NO PARANÁ.

EDUCAÇÃO

SILVA, P,H,S.[1]; LIMA, N.C.[2]; CAPUCHO, M.M[3]; FRARE, I. G.[4]., AMARAL, W.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" busca articular teoria e prática, em consonância com o Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019. Foram ofertadas no projeto lives formativas, encontros presenciais, grupos de estudo e discussões por categoria. Os resultados apontam alta adesão dos 137 profissionais envolvidos, além do impacto positivo na formação universitária e fortalecimento da atuação interdisciplinar. Conclui-se que a ação contribui para consolidar práticas críticas e interprofissionais, embora ainda haja desafios estruturais para efetivar plenamente a lei.

PALAVRAS-CHAVE: Formação multiprofissional; Lei nº 13.935/2019; Documento de Subsídios.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.935/2019 estabelece a presença de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação, mas sua implementação eficaz depende de um arcabouço orientador que guie a atuação desses profissionais no complexo ambiente escolar. Nesse contexto, o Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019 surge como um instrumento crucial, oferecendo diretrizes operacionais, éticas e metodológicas que garantam uma inserção coesa e produtiva. Diante dessa necessidade, o projeto "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" tem desenvolvido ações integradas de ensino, como pesquisa e extensão voltadas à formação continuada das equipes multiprofissionais composta por psicólogos e assistentes sociais. As instituições envolvidas

1 Pedro Henrique Souza da Silva, mestrando do curso de pós-graduação Serviço Social e Política Social, Apresentador.
2 Nathalia Cristina de Lima, Psicologia, Apresentadora.
3 Mariana Meira Capucho , Psicologia.
4 Ismael Giachini Frare, mestrando do curso de pós-graduação Serviço Social e Política Social.
5 Wagner Roberto do Amaral, docente. Coordenador(a).

no projeto são a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com a tarefa de assumir a gestão acadêmica e sistematização das experiências, a Fundação HUTEC enquanto área de contratação, gestão administrativa e financeira, por fim, a Secretária Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED) na organização e acompanhamento.

O presente resumo expandido analisa a relação entre a formação multiprofissional desenvolvida no estado do Paraná e as orientações contidas no Documento de Subsídios de Implementação da Lei nº 13.935/2019. O trabalho se justifica pela necessidade de articular a teoria acadêmica com a prática profissional, assegurando que a capacitação oferecida prepare os profissionais para os desafios e complexidades da atuação interdisciplinar no contexto educacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No que se refere ao Serviço Social, importa destacar o acúmulo teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político da profissão nas duas últimas décadas de sua trajetória na Política de Educação. O projeto ético-político profissional direciona política e pedagogicamente a formação de assistentes sociais no Brasil. Para esta categoria profissional, compor as equipes juntamente com profissionais da psicologia têm sido desafiador, pelo reconhecimento da existência das fronteiras e dos diferentes percursos formativos e pela possibilidade de dialogar e dialogar por meio dessa relação cotidiana de trabalho.

O Documento de Subsídios para a Implementação da Lei 13.935/2019 apresenta recomendações específicas para a definição de atribuições das(os) profissionais do Serviço Social. O referido documento também define que o trabalho dos assistentes sociais na educação "deve contribuir, a partir dos fundamentos e conhecimentos específicos desta área, para a melhoria contínua das políticas educacionais, dos processos de gestão educacional e dos processos de proteção das trajetórias escolares" (p. 28).

> *[...] as duas expressões sinalizam o projeto e a luta histórica da nossa categoria profissional em garantirmos assistentes sociais e psicólogos e psicólogos "na" educação, lotados na política de educação, vinculados às secretarias municipais e estaduais da educação, sendo este o nosso lugar. Nós não queremos assistentes sociais que migrem da política de Assistência Social e da Saúde para a política de Educação.*
> *(AMARAL, 2024, p. 43)*

Além disso, o Documento também ressalta a relevância do profissional da Psicologia no contexto educacional, destacando que cabe-lhe a responsabilidade de atuar a partir de uma compreensão ampla e não no âmbito clínico, indo na contramão da ideia reproduzida acerca da profissão no senso comum. Sendo assim, o psicólogo na educação básica deve atuar no sentido de buscar melhoria das políticas educacionais, apoiar a gestão democrática, auxiliar na formação continuada de educadores, participar do planejamento pedagógico e promover a convivência

saudável e inclusiva no ambiente escolar, alinhando-se ao projeto pedagógico da escola e visando o engajamento da comunidade escolar como um todo no processo de ensino e aprendizagem.

> [...] ao agir nas relações estabelecidas na escola, trabalhar com as representações dos professores e somar, com saberes da psicologia, no levantamento de hipóteses em relação à produção das dificuldades de leitura e escrita e das questões atitudinais pode ampliar o campo de análise e, portanto, as possibilidades de intervenção em relação aos problemas presentes no processo de escolarização (MACHADO, 2010, p. 29 apud LESSA; FACCI, 2014, p.121)

Assim, partindo dessa perspectiva, cabe ao psicólogo compreender os fenômenos que ocorrem na educação sob uma lente crítica, levando em consideração o contexto sociocultural, histórico, econômico e relacional do qual a instituição escolar faz parte, de modo a possibilitar uma atuação que colabore para tornar a escola um espaço mais ético e democrático (LESSA; FACCI, 2014, p. 122). Nesse sentido, considera-se relevante que o profissional da psicologia tenha conhecimento das políticas públicas e educacionais que orientam seu trabalho, tendo em vista que a formação continuada trata-se de uma parte irrevogável da prática do Psicólogo.

Explanadas brevemente as especificidades de cada categoria, o presente trabalho intenta apresentar as ações extensivas de formação continuada, que são oferecidas às equipes multiprofissionais participantes do projeto. No total constam 137 profissionais atuantes, de todo o Estado do Paraná. As práticas têm ocorrido em quatro modalidades: lives formativas semanais, encontro presencial anual, grupos de estudo por macrorregiões do Estado do Paraná e encontros por categoria profissional.

A relevância desta ação extensionista reside no seu potencial de contribuir para a qualificação dos profissionais e para o fortalecimento da política pública, garantindo que o propósito da lei seja plenamente alcançado. O projeto também gera um significativo impacto na formação do estudante universitário, tanto na graduação em Psicologia quanto em Serviço Social, tendo em vista que possibilita aos estudantes a participação ativa na gestão e sistematização das práticas desenvolvidas, permitindo o exercício de habilidades de organização, pesquisa e comunicação.

Com base no documento de diretrizes, evidencia-se, portanto, que “o aprimoramento contínuo dos saberes e habilidades ultrapassa os limites da formação acadêmica” (p. 32). Sendo assim, as lives formativas são ofertadas aos profissionais da psicologia e do serviço social conjuntamente. A partir dessa iniciativa, nota-se o potencial contributivo das lives para o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais, pela relação intrínseca entre teoria e prática, que dá sustentação às práticas profissionais e embasamento para possíveis transformações do quadro geral do cotidiano escolar.

A oferta de encontro presencial anual, enquanto uma das iniciativas de formação

continuada, se deu pela realização do I Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual de Educação do Paraná, em Curitiba, nos dias 15 e 16 de julho de 2025. Este evento foi promovido pela SEED, e reuniu X profissionais inseridos em equipes multiprofissionais. O Seminário contou com palestras, seminários e quatro oficinas acerca da Educação, além da apresentação das equipes de cada um dos Núcleos Regionais de Educação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas ocorreu de forma contínua, articulando registro das práticas, devolutivas dos participantes e análise qualitativa das experiências. No eixo da participação das lives de formação, com a adesão dos 137 profissionais da rede estadual de educação, revelou envolvimento expressivo. As lives, grupos de estudo e o seminário presencial possibilitaram que as equipes multiprofissionais compartilhassem práticas e desafios, construindo coletivamente soluções para demandas escolares. Quanto ao impacto na formação dos estudantes, bolsistas e voluntários de Psicologia e Serviço Social acompanharam todo o processo de organização e mediação das atividades. Essa inserção garantiu vivência concreta da política social, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, de pesquisa e de atuação interdisciplinar. Já no eixo do impacto na transformação social, identificou-se que as ações fortaleceram a efetivação da Lei nº 13.935/2019 no Paraná, ao promover espaços de reflexão e qualificação profissional.

RESULTADOS

Os resultados do projeto de extensão, embora parciais, indicam um êxito significativo na consecução de seus objetivos. A alta adesão e o engajamento dos profissionais nas atividades de formação demonstram o acerto da metodologia adotada. Um dos principais marcos e resultados do projeto foi o I Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual de Educação do Paraná, realizado presencialmente em Curitiba. A participação maciça dos 137 profissionais reforça a relevância do tema e a necessidade de espaços de formação continuada que ofereçam suporte e validação para o trabalho em campo. A aproximação entre universidade, comunidade escolar e gestão pública potencializou práticas interdisciplinares e colaborativas, ampliando a contribuição das equipes multiprofissionais para uma educação inclusiva e democrática. Os resultados também apontam que o projeto contribuiu para aprimorar a atuação dos profissionais, que relataram maior segurança e clareza sobre suas atribuições, alinhadas ao Documento de Subsídios para a Lei nº 13.935/2019.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o percurso extensionista, foi possível identificar que a formação multiprofissional realizada no Paraná dialoga diretamente com as orientações do Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019, fortalecendo a inserção crítica e articulada de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação. Essa aproximação entre teoria

e prática possibilitou maior clareza quanto às atribuições de cada categoria e contribuiu para a consolidação de práticas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, W. R. do. O reconhecimento de assistentes sociais como profissionais da e na educação. In: Serviço social e educação: desafios do verbo esperançar. Bauru, SP: Cultura Acadêmica, 2024.

BRASIL. Documento de subsídios para a implementação da Lei nº 13.935/2019. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação. Brasília, DF: CFESS, 2013.

LESSA, P. V. de; FACER, M. G. D. Psicologia escolar na atualidade: possibilidades e desafios para intervenção. Terra e Cultura, Londrina, n. 58, 2014.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Fundação HUTEC, responsável pela viabilização financeira do projeto, a UEL e a SEED. Agradecemos a bolsa de pesquisa recebida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA MOTUS EMPRESA JÚNIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA 13ª FEIRA DE PROFISSÕES DA UEL

EDUCAÇÃO

SILVA, A. J.[1]; PAIVA, L. M.[2]; JESUS, J. H. M.[3]; MIOLA, M. E.[4], OKAZAKI, V. H. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista envolveu a presença da MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física (EJ) na 13ª Feira de Profissões da UEL. O objetivo foi integrar os alunos do Ensino Médio à realidade universitária, fornecendo informações sobre cursos e oportunidades profissionais referentes ao curso de Educação Física. A metodologia incluiu reuniões de planejamento, definição de tarefas e realização durante o evento. Os resultados mostraram o envolvimento ativo da comunidade e o aprimoramento de habilidades nos integrantes da MOTUS. Os objetivos foram atingidos, o que demonstra a importância social e educacional da feira.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Feira das Profissões. Empresa Júnior.

INTRODUÇÃO

A 13° feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizada no dia 01 de julho de 2025, tem por objetivo apresentar aos visitantes as diversas áreas de atuação profissional e as possibilidades de carreira. Este evento busca orientar e estimular o interesse dos participantes em áreas acadêmicas, proporcionando contato direto com a universidade, com profissionais e estudantes das áreas desejadas, possibilitando um melhor direcionamento e entendimento sobre as informações dos cursos, perspetivas de atuação e o cotidiano de cada uma delas.O evento também auxilia na escolha pessoal e na certeza de qual área seguir após conhecer cada uma, já que a orientação profissional é compreendida como um processo que auxilia o indivíduo a conhecer a si mesmo e o mundo do trabalho, visando uma escolha consciente

1 Aline Jardim da Silva, Educação Física, Apresentadora.
2 Luiza Motta de Paiva, Educação Física.
3 João Henrique Modos de Jesus, Educação Física.
4 Maria Eduarda Miola, Educação Física.
5 Victor Hugo Alves Okazaki, docente. Coordenador(a).

e responsável. (SPARTA; GOMES, 2005, p. 185). Deste modo, a feira é um evento aberto à comunidade externa, que proporciona uma troca de experiência e vivências entre os discentes e os visitantes, contribuindo para a sua decisão de curso.

A MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física tem como finalidade facilitar o contato do mundo acadêmico com o profissional, proporcionando assim, a experiência prática aos membros da equipe, permitindo ao estudante experimentar situações concretas do mercado e aprimorar competências profissionais e habilidades empreendedoras durante a graduação (MEDEIROS; VERGARA, 2012, p. 89). A MOTUS possui alguns projetos que já foram realizados, entre eles a organização da Semana da Educação Física e do Esporte (SEMEFE); Colônia de Férias, Show do Intervalo, e também a sua participação em edições anteriores da Feira de Profissões da UEL. Participar da 13° Feira das Profissões, permite a oportunidade de expandir cada vez mais a imagem da MOTUS, dos nossos serviços e, principalmente, dos conhecimentos adquiridos por via delas. Isso também permite divulgar a EJ para o público local do centro e, também, dos visitantes externos que participam da Feira de Profissões.

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos integrantes da MOTUS – Empresa Júnior de Educação Física, destacando os aprendizados e experiências adquiridas durante a organização da Feira de Profissões da UEL. 1,27 cm

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização da feira de profissões foi conduzida pela MOTUS – Empresa Júnior de Educação Física, , juntamente com o Laboratório de Neurociências Motoras, ambos vinculados à Universidade e coordenado pelo Professor Dr. Victor Okazaki, do Centro de Educação Física da UEL. Iniciamos os preparativos com reuniões semanais entre os integrantes da EJ, definindo as responsabilidades de cada um e a programação que seria feita. Durante as reuniões pensamos nos equipamentos que seriam utilizados, na logística do espaço e nos materiais informativos.

No dia do evento, a MOTUS atuou na orientação sobre os diferentes estandes e na mediação de atividades propostas, explicando o que é uma Empresa Júnior e qual a sua função no âmbito acadêmico. Também foram oferecidas atividades com demonstrações práticas e explicações sobre algumas áreas de pesquisa na Educação Física por meio de testes motores e físicos, despertando o interesse dos alunos pelo ambiente acadêmico e científico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A análise da feira de profissões foi conduzida de maneira qualitativa, com foco na observação do engajamento da comunidade nas atividades promovidas pela EJ. O interesse dos visitantes foi claro durante o evento, com base na participação nas apresentações, na busca por informações e na interação com os integrantes da equipe.

Além disso, o feedback informal dado pelos participantes funcionou como um sinal da

importância das atividades realizadas. Esses feedbacks foram recebidos de forma espontânea e destacaram a relevância do ambiente de orientação vocacional, além da importância de uma comunicação clara e acessível com o público.

RESULTADOS

A ação de extensão atingiu suas metas ao conectar os alunos do Ensino Médio com o ambiente universitário e proporcionar um espaço para orientação profissional. A comunidade participou ativamente das atividades realizadas pela MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física. A experiência ajudou os membros da EJ a desenvolver habilidades em planejamento, comunicação e trabalho em equipe, além de reforçar a divulgação da produção acadêmica associada ao laboratório.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação extensionista foram atingidos, uma vez que a Feira de Profissões integrou a comunidade universitária, fornecendo informações valiosas para a escolha de carreira e incentivando a divulgação científica. A presença ativa do público e as avaliações positivas

comprovam o efeito social do evento, enquanto os integrantes da MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física aprimoraram suas habilidades acadêmicas e profissionais. Portanto, é importante manter e expandir a feira em futuras edições, reforçando ainda mais seu papel social e educativo.

REFERÊNCIAS

SPARTA, M. A. C.; GOMES, W. B. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho.
Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 2, p. 183-197, 2005.

MEDEIROS, C. R. O.; VERGARA, S. C. Empresa júnior: espaço de aprendizagem, formação e desenvolvimento profissional. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 1, p. 82-101, 2012.

Feira das Profissões – UEL. Disponível em: https://sites.uel.br/feira/. Acesso em: 2 set. 2025.

Empresa Júnior – CEFE. Disponível em: https://sites.uel.br/cefe/empresa-junior/. Acesso em: 2 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos Diretores, Membros e Tutor da MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física pela dedicação e colaboração na realização da Feira de Profissões e do presente trabalho.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO GRUPO PET ZOOTECNIA

EDUCAÇÃO

ODA, L. T.[1]; MENDONÇA, J. A. A.[2]; GOMES, H. C.[3]; LEITE, S. S. M.[4]; BRIDI, A. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente resumo descreve as ações extensionistas realizadas pelo grupo PET Zootecnia da UEL, voltadas para formação acadêmica e técnica de estudantes e atendimento à comunidade rural. Foram incluídas atividades práticas, dias de campo, capacitações sobre produção e bemestar animal para comunidades externas, atividades educativas em escolas e suporte técnico a produtores locais. Foram utilizadas metodologias participativas e avaliadas por meio de questionários, observação direta e registros fotográficos. Observouse aumento no interesse estudantil por práticas extensionistas e fortalecimento de saberes locais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Formação Profissional; Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um meio de interação entre universidade e sociedade, possibilitando a aplicação do conhecimento acadêmico para a solução de demandas locais e a formação dos estudantes. As atividades extensionistas reforçam a associação entre ensino, pesquisa e extensão, valorizando a troca de conhecimentos e o reconhecimento do saber popular como parte integrante do processo formativo (GADOTTI, 2017). Além disso, a prática extensionista tem sido apontada na literatura como um ambiente favorável à troca de saberes, em que o conhecimento científico e os saberes locais se articulam para soluções contextualizadas e sustentáveis (SANTOS JUNIOR, 2013).

O Grupo PET Zootecnia da UEL desenvolveu um programa de ações extensionistas com foco em qualificar técnicos, produtores e comunidades locais em técnicas de produção e beneficiamento de produtos da agricultura familiar; promover educação sobre bemestar animal

1 Leandro Tamashiro Oda, Zootecnia, Autor, Apresentador
2 Jenifer Amanda Alves Mendonça, Zootecnia, Coautora.
3 Heloisa Carnieto Gomes, Zootecnia, Coautora.
4 Sophia Sant' Ana de Morais Leite, Zootecnia, Coautora.
5 Ana Maria Bridi, docente. Coordenadora.

e produção sustentável em escolas e espaços públicos; e inserir estudantes de Zootecnia em atividades práticas de caráter interdisciplinar. Projetos desse tipo têm demonstrado potencial para estimular a geração de renda, a segurança alimentar e o fortalecimento de cadeias curtas de comercialização na agricultura familiar além de articular-se com políticas públicas e estratégias locais de desenvolvimento territorial (MIRANDA, 2025).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram organizadas e executadas por diferentes integrantes do Grupo PET Zootecnia, que se revezavam na responsabilidade pelo planejamento, condução e definição das datas de realização. Cada um dos membros ficava responsável por uma atividade específica como visitas técnicas, cursos, dias de campo, participação na Exposição Agropecuária de Londrina e elaboração de materiais integrando o planejamento participativo com lideranças locais e parceiros. A distribuição de atividades permitiu uma programação mais flexível, maior participação dos alunos e a adaptação às necessidades locais.

As ações extensionistas realizadas foram:

PET NA PRAÇA — Evento de divulgação dos projetos dos PETs da UEL, com stands e materiais informativos, visando ampliar a visibilidade das ações realizadas em curso junto à comunidade, como apresentado na Figura 2.

ZOO O QUE? — Palestras e visitas a escolas de ensino fundamental e ensino médio para apresentar o curso de Zootecnia, suas possibilidades profissionais e políticas de inclusão da UEL; uso de materiais didáticos e diálogo com os estudantes.

CURSOS —Capacitação com palestrantes sobre competências complementares como: Excel básico, educação financeira, currículo Lattes, produção animal, Curso preparatório para apresentação científica entre outros, visando fortalecer a formação dos discentes e da comunidade em geral.

Palestras – O PET oferece palestras técnicas e culturais para a comunidade todas as segundas-feiras às 18 horas, além de palestras de egressos.

Eventos – No ano são organizados dois eventos pelo grupo PET: o Simpósio de Diversidade Animal e a Semana Acadêmica de Zootecnia, como visto na Figura 3.

ASSENTAMENTO (Iraci Salete) — Oficinas, cursos e dias de campo sobre cultivo agroecológico e beneficiamento de produtos (morango, maracujá, mandioca), visando agregação de valor, organização coletiva e aumento de renda familiar, como mostrado na Figura 1.

UEL na comunidade — Estande informativo montado na Avenida Saul Elkind para levar conhecimentos de Zootecnia à população urbana de grande circulação.

DIA DE CAMPO — Visitas práticas a fazendas e propriedades parceiras para proporcionar aos estudantes vivências práticas em sistemas produtivos e aplicação de técnicas de manejo.

Expo Londrina – Estande na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina para divulgação de técnicas de produção em bovinocultura de corte, como apresentado na Figura 4.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades considerou os seguintes aspectos: participação da comunidade por meio de registros de presença, feedbacks e adesão às práticas propostas; impacto na formação do estudante que foram analisados por meio de relatórios, relatos de campo e auto avaliação; impacto na transformação social através da adaptação de práticas no campo e relatos da melhoria pelos produtores. Dessa forma, destaca-se a importância de metodologias avaliativas participativas que valorizem evidências qualitativas e quantitativas, engajando a comunidade na definição de indicadores de sucesso e aprendizagem (FERNANDES, 2012).

Figura 1 - Visita técnica e assessoria na Agroindústria do Assentamento Iraci Salete

Fonte: Autoria Própria

Figura 2- Participação do grupo no PET na praça

Fonte: Autoria Própria

Figura 3 - Abertura da XVII Semana Acadêmica

Fonte: Autoria Própria

Figura 4 - Participação do grupo PET na Expo Londrina

Fonte: Autoria Própria

RESULTADOS

As ações desenvolvidas pelo Grupo PET Zootecnia produziram resultados relevantes em diferentes frentes, alinhados aos objetivos propostos. Foram realizadas várias oficinas, dias de campo e cursos que alcançaram produtores, estudantes e comunidade escolar, resultando em um incremento da oferta de materiais educativos e em maior difusão de práticas produtivas sustentáveis. Observouse melhoria nas práticas de manejo e beneficiamento entre os participantes das atividades no Assentamento Iraci Salete, com relatos de aumento de produtividade e organização coletiva para comercialização. Ademais, ações de divulgação (PET na Praça, UEL na comunidade e ZOO O QUE?) ampliaram a visibilidade do curso de Zootecnia e estimularam o interesse de estudantes do ensino médio pelas carreiras vinculadas à área, fortalecendo os mecanismos de inclusão educacional.

No âmbito discente, as atividades propiciaram experiência prática e desenvolvimento de competências transversais como comunicação, planejamento de eventos e trabalho em equipe evidenciadas em relatórios reflexivos e na adesão continuada dos participantes às ações do grupo. A produção e distribuição de materiais informativos e a condução de cursos práticos contribuíram para a construção de redes de cooperação entre universidade e comunidade, favorecendo o acesso a mercados locais e estratégias de agregação de valor para a produção familiar.

CONSIDERAÇÕES

As ações extensionistas do Grupo PET Zootecnia contribuíram para a aproximação universidadecomunidade, melhorar a formação prática dos estudantes e promover práticas de manejo mais sustentáveis aos produtores locais. Os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, principalmente no que diz respeito à capacitação técnica e à sensibilização escolar, tendo em vista que o curso de Zootecnia tem sido divulgado amplamente nos meios escolares. Recomendase a continuidade das ações com monitoramento dos efeitos no desempenho produtivo das propriedades e ampliação das parcerias locais.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, fevereiro 2017

MIRANDA, D. E. R. DE; FONSECA, A. D.; MUSSI, V. P. L. Extensão universitária e políticas públicas no Brasil: intersecções analíticas e dilemas pragmáticos. **Cadernos de Pesquisa**, p. 1–23, 24 mar. 2025.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas**. Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169–194, dez. 2012.

SANTOS JÚNIOR, Alcides Leão**.** A extensão universitária e os entre-laços dos saberes. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação,

Salvador, 28 fev. 2013.

AGRADECIMENTOS: AO MEC/SESu/FNDE pela concessão das bolsas dos autores.

OFICINA DETOX DIGITAL: UM CONVITE À DESCONEXÃO CONSCIENTE NO PROJETO RONDON PARANÁ 2025

EDUCAÇÃO

MARTINS, K.[1]; SILVA, G.R.[2]; DA SILVA, W.J[3].

UNIVERSIDADE PARANAENSE (UNIPAR)
E UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata o desenvolvimento e os impactos da oficina “Detox Digital” durante a Operação Rondon Paraná 2025, realizada no município Barra do Jacaré, que teve como objetivo refletir sobre o uso excessivo da tecnologia e seus impactos em diversas áreas da vida das crianças, de maneira lúdica. A metodologia envolveu atividades recreativas e momentos de reflexão, alinhando ensino e extensão. Os resultados demonstraram um impacto positivo tanto na comunidade, quanto na formação dos estudantes extensionistas. O uso de materiais recicláveis nas atividades e a interação dialógica entre a universidade e o público infantil foram destacados como elementos de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; crianças; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O uso exagerado ou inadequado de dispositivos digitais por crianças e adolescentes está associado ao crescimento dos casos de ansiedade e depressão, dificuldades de atenção, atrasos no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, aumento da incidência de miopia, sobrepeso, distúrbios do sono, além de expor esse público a riscos de abuso e exploração sexual, ameaças à privacidade e ao uso indevido de dados pessoais, bem como à possibilidade de dependência de jogos eletrônicos e aplicativos (VILELA, 2023).

De acordo com a pesquisa TIC Kids Online, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2022, 92% da população com idade entre 9 e 17 anos utilizavam a internet,

1 Kauan Martins Medeiros, Psicologia, Apresentador(a).
2 Giovanna Rafaela Silva, Enfermagem, Apresentador(a).
3 Weliton José da Silva, docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. Coordenador.

sendo o celular o principal dispositivo acessado por crianças e adolescentes. O governo federal destaca que, como as novas gerações são as primeiras a crescer totalmente em um ambiente digital, ainda não há clareza sobre os impactos a longo prazo de uma infância e adolescência fortemente influenciadas por plataformas digitais, jogos e aplicativos. No entanto, há várias evidências que indicam um quadro preocupante (VILELA, 2023).

Com essa problemática tão evidente no país, a oficina "Detox Digital" foi realizada durante a Operação Rondon Paraná 2025 na cidade de Barra do Jacaré, localizada no Norte Pioneiro do Estado. Seu objetivo foi refletir sobre o uso excessivo da tecnologia e seus impactos em diversas áreas da vida das crianças e adolescentes, atendendo às dificuldades no quesito educação e ouvindo elas a respeito de suas frustrações, comparações e opiniões sobre as redes sociais, além de trazer um ambiente aconchegante e de escuta e apoio para elas. Por meio de dinâmicas com música, brincadeiras com materiais recicláveis e roda de conversa, foi possível alcançar o público infantojuvenil e mostrar que é viável se divertir e brincar sem o uso de telas. A oficina produziu um impacto significativo nas crianças e adolescentes, que participaram com alegria e curiosidade, e nos rondonistas, que a conduziram, pois aprenderam com cada gesto, sorriso e descoberta que elas compartilharam.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista por meio da oficina "Detox Digital: Um Convite à Desconexão Consciente", foi realizada durante o Projeto Rondon Paraná 2025 na Escola Municipal Pio XII, em Barra do Jacaré – PR, foi estruturada a partir de uma metodologia participativa e dialógica, articulando momentos de reflexão e prática.

Inicialmente, promoveu-se uma roda de conversa sobre os impactos do uso excessivo das telas e alternativas para reduzir o tempo diante delas, incentivando a consciência crítica dos participantes sobre hábitos digitais saudáveis. Em seguida, foram abordadas as emoções e a correlação entre o uso excessivo das tecnologias digitais e o bem-estar emocional, destacando a importância de compreender como as práticas digitais influenciam o nosso comportamento e desenvolvimento, nesse momento, foi realizada uma brincadeira envolvendo a música "Estátua" da cantora e apresentadora Maria da Graça Xuxa Meneghel, mais conhecida como Xuxa, enquanto cantávamos, no momento em que falávamos a palavra "Estátua", todos precisavam expressar uma emoção, podendo ser a raiva, o medo, a tristeza, qualquer uma que a criança ou adolescente quisesse expressar. Após isso, os mediadores da oficina começaram a conversar com os participantes da oficina sobre as emoções que eles expressaram.

Posteriormente, foi realizada uma atividade prática, na qual crianças e adolescentes confeccionaram brinquedos e jogos a partir de materiais recicláveis, vivenciando alternativas criativas e saudáveis de lazer e desconexão digital. Os brinquedos confeccionados foram o bilboquê, em que os materiais necessários foram garrafas PET, fitas adesivas, barbante, papéis, tesouras e cola quente; e o jogo da velha, em que os materiais necessários foram papelão, palito

de sorvete ou fitas adesivas, tampinhas, pincel marcador, cola quente ou fita dupla face.

As ações da oficina foram baseadas nos princípios da extensão universitária, garantindo uma interação dialógica por meio da escuta ativa, atividades práticas e da valorização das percepções dos estudantes, que compartilharam suas experiências e reflexões sobre a relação com a tecnologia, motivando a troca do uso excessivo de telas e incentivar atividades offline que utilizem materiais recicláveis para criar brinquedos, como caixas de papelão, rolos de papel higiênico e outros itens domésticos. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se manifestaram na integração de áreas como psicologia, educação, saúde e comunicação, ampliando a compreensão sobre os impactos do uso digital. Por fim, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se concretizou na articulação entre o conhecimento teórico trabalhado no espaço acadêmico (ensino), a análise das práticas digitais e suas repercussões na vida cotidiana (pesquisa) e a devolutiva prática à comunidade por meio da oficina (extensão), fortalecendo a formação crítica dos estudantes e também, a possibilidade de mediar diálogos importantes sobre questões referentes ao gerenciamento de emoções e o uso excessivo de telas. Além disso, a oficina contribuiu para o desenvolvimento dos participantes da comunidade, intuito do projeto como um todo, mas principalmente em mostrar que essa troca fomenta a criatividade, o desenvolvimento motor, a consciência ambiental e fortalece os laços familiares.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A metodologia adotada na oficina foi estruturada em duas etapas complementares. Em um primeiro momento, promoveu-se um espaço de reflexão em grupo, no qual os participantes puderam dialogar sobre o uso excessivo das telas e seus impactos no cotidiano, relacionando essas questões às emoções e ao convívio social. Foi realizada uma autoavaliação sobre a mediação de diálogos e a condução das discussões sobre a temática para com o cotidiano dos participantes. Em seguida, foi realizada uma atividade prática, que consistiu na confecção de brinquedos e jogos com materiais recicláveis, proporcionando experiências de criatividade, desconexão digital e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Trazendo para o contexto e objetivo de nossa oficina, o uso excessivo de telas pode impactar negativamente o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, dificultando a regulação emocional e a interação social, o que se alinha com os princípios de Vygotsky (2007) de que o desenvolvimento da cognição e das emoções está intrinsecamente ligado às interações e ao ambiente social da criança. O excesso de estímulos digitais pode limitar experiências concretas e ricas, essenciais para a construção do conhecimento e da identidade, podendo levar ao isolamento, ansiedade, e dificuldades na comunicação e expressão de sentimentos. O uso de materiais recicláveis na oficina teve grande importância por possibilitar múltiplas aprendizagens. Além de incentivar a criatividade e o desenvolvimento motor das crianças ao confeccionar brinquedos e jogos, a prática contribuiu para despertar a consciência ambiental, ao demonstrar o valor do reaproveitamento de objetos do cotidiano. Essa abordagem também promoveu o acesso

democrático ao lazer, já que utilizou recursos simples e de baixo custo, reforçando que alternativas sustentáveis podem ser criadas coletivamente. Assim, a atividade uniu reflexão crítica, práticas sustentáveis e fortalecimento comunitário.

O público-alvo da oficina incluiu crianças e adolescentes da comunidade escolar, que participaram ativamente tanto das discussões quanto da produção dos brinquedos, durante a ação, em torno de 15 crianças e adolescentes participaram da oficina, onde pudemos proporcionar um ambiente acolhedor, acessível e de integração entre extensionistas e comunidade. Dentre essa integração dos rondonistas, foi possível transmitir uma troca de saberes com as crianças e adolescentes,, pois os mediadores da oficina puderam trazer os conhecimentos de sua área de atuação voltada para a oficina, áreas como da Psicologia com o estudante da UNIPAR, Enfermagem e Geografia com as estudantes da UEL, estimulando um momento muito potente de reflexão e para compartilhar ideias com os participantes, como também, promover uma mediação de diálogos e fomentar a experiência acadêmica extensionista de cada rondonista presente.

RESULTADOS

A oficina “Detox Digital”, realizada durante a Operação Rondon Paraná 2025 em Barra do Jacaré, alcançou resultados expressivos no que diz respeito à reflexão, com crianças e adolescentes, sobre o uso excessivo da tecnologia e seus impactos nas mais diversas áreas da vida delas. Ao oferecer uma roda de conversa e atividades recreativas, a oficina permitiu que crianças e adolescentes se expressassem, conversassem e aprendessem a como lidar melhor com seus próprios sentimentos e os significados deles, além de proporcionar um momento de diversão e produção dos próprios brinquedos, incentivando a criatividade e o uso de materiais recicláveis para confecção.

O relato de um dos professores que estava na Operação fomentou a ideia de que os resultados foram positivos. Ele comentou que determinada criança, em conversa com ele, mostrou uma das brincadeiras que havia aprendido durante a oficina. A brincadeira em questão era com a música ”Estátua” da Xuxa, ambos começaram a brincar juntos, e a criança mostrou diversas expressões, determinados sentimentos e falou que havia gostado da brincadeira. É notável que essa simples brincadeira gerou um impacto nela e que foi possível observar que ela aprendeu o que era certa emoção e o que ela significava.

Entre os benefícios para os estudantes rondonistas envolvidos, destacam-se a oportunidade de conduzir diálogos relevantes sobre temas ligados ao controle das emoções e à inteligência emocional. Ademais, a vivência contribuiu para a aplicação prática dos conteúdos aprendidos na graduação nas discussões realizadas durante a oficina, além de que cada interação foi uma possibilidade de aprendizado e crescimento conjunto. Tal iniciativa torna-se ainda mais significativa em um município com baixo IDH, pois contribui para ampliar os recursos de compreensão da sociedade de forma geral.

Figura 1: Atividades da oficina “Detox Digital” na Operação Rondon Paraná 2025 em Barra do Jacaré.

Fonte: Próprios autores.

CONSIDERAÇÕES

A oficina “Detox Digital”, centrada na reflexão e no diálogo, demonstrou ser uma ferramenta eficiente para estimular o controle das emoções e inteligência emocional dos participantes durante a Operação Rondon Paraná 2025, além de estabelecer reflexões sobre o excesso de uso de tecnologias com o público mais novo. Outrossim, o feedback positivo relatado, foi o suficiente para perceber o impacto que essa oficina deixou para as crianças e adolescentes. Ao tratar de um tema em que muito se comenta mas pouco se faz, foi possível promover o diálogo e o conhecimento de maneira lúdica. Foi uma experiência transformadora. As crianças vivenciaram momentos de aprendizado e diversão, enquanto nós, que realizamos a oficina, também fomos profundamente tocados pela forma espontânea e criativa com que elas nos ensinaram a olhar o mundo.

REFERÊNCIAS

VILELA, Pedro Rafael. Modelo de rede digital afeta desenvolvimento infantil, diz secretário. Brasília: DATASUS, 16 out. 2023. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/modelo-de-rede-digital-afeta-desenvolvimento-infantil-diz-secretario/. Acesso em: 26 ago. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação pelo financiamento da Operação Rondon Paraná 2025; à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, por promover a participação dos acadêmicos nesta grande ação extensionista.

PETRILHAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

EDUCAÇÃO.

PENA, R, M, G.[1]; ARAUJO, T, G, T, L.[2]; SILVA, C, H, R.[3]; SANTOS, F, B, P.[4], HIRATA, C, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Petrilhas, do PET-Geografia/UEL, promove visitas educativas ao Jardim Botânico de Londrina para estudantes do Ensino Fundamental e Médio. O objetivo é despertar a consciência ambiental e valorizar a fauna e flora locais por meio de atividades lúdicas e reflexivas. As metodologias incluem roteiros adaptados à faixa etária, guiados por petianos, favorecendo a interação dialógica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os resultados demonstram forte engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades nos graduandos. Conclui-se que a ação fortalece a formação acadêmica e contribui para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Programa de Educação Tutorial; Jardim Botânico de Londrina;

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), instituído pela Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pela Portaria nº 976/2010, tem como finalidade integrar ensino, pesquisa e extensão por meio da concessão de bolsas a estudantes e tutores (Brasil, 2020). Na Universidade Estadual de Londrina, o PET-Geografia atua desde 1994, completando 31 anos de existência. O grupo busca oferecer uma formação acadêmica ampla, estimulando a pesquisa científica, o trabalho coletivo, a autonomia e a cidadania (Vilera et al., 2024).

Entre suas atividades, destaca-se o projeto “Petrilhas”, ação extensionista voltada a estudantes do Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio, abrindo a possibilidade para estudantes da graduação e pós-graduação. Seu objetivo é despertar a consciência ambiental,

1 Raul Moura Guimarães Pena, Bolsista Pet, Bacharelado em Geografia, Apresentador.
2 Theo Goulart Tavares de Lima Araujo, Bolsista Pet, Bacharelado em Geografia, Apresentador.
3 Carlos Henrique Rodrigues da Silva, Bolsista Pet, Bacharelado em Geografia.
4 Fernando Peres Bispo dos Santos, Bolsista Pet, Bacharelado em Geografia.
5 Carlos Alberto Hirata, Coordenador do Petrilhas.

promovendo o conhecimento e a valorização da fauna e flora do Jardim Botânico de Londrina (JBL). Essa vivência possibilita que os estudantes compreendam a importância da preservação ambiental e reconheçam o papel do JBL como espaço de lazer e convivência. Como forma de multiplicação de saberes, incentivamos que os estudantes retornem acompanhados de seus familiares.

As visitas seguem roteiros pré-definidos e adaptados conforme o perfil de cada grupo, com didáticas desenvolvidas pelos próprios petianos, com enfoque na experiência vivida pelos estudantes. As crianças com menos de 10 anos participam de atividades mais lúdicas e recreativas, enquanto adolescentes vivenciam propostas mais reflexivas e investigativas. Dessa forma, os roteiros estimulam a curiosidade, a observação e a participação ativa dos alunos.

Neste trabalho, detalhamos as atividades desenvolvidas com dois colégios, que servem de referência e se replicam em outras trilhas já realizadas. O percurso foi realizado em dois momentos: o primeiro com a Escola Municipal Professora Vilma Rodrigues Romero, no dia 04 de julho de 2025, e o segundo com a Escola Particular Para a Glória de Deus (PGD), no dia 08 de julho do mesmo ano. Assim, a ação extensionista contribuiu diretamente para o aprendizado e o amadurecimento dos monitores, pois, por meio do contato e das trocas entre monitor e estudante, tornou possível a compreensão de sua função social no meio em que vivem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação extensionista ocorre no JBL (figura 1) e tem duração média de 2 horas, além de contar com a participação dos petianos (bolsistas do PET Geografia). Dessa forma, na função de monitores/guias, os petianos chamavam a atenção para os espaços visitados e respondiam às dúvidas dos participantes. Esse movimento de trocas possibilitou a compreensão de sua função social no meio em que vivem.

Figura 1: Paisagem no Jardim botânico de Londrina (JBL)

Fonte: Os autores (2025).

Com a primeira escola - Municipal Vilma Romero, alunos da 3° ano do ensino fundamental I - foi aplicada uma didática mais lúdica. Em primeiro passo foi dividido as crianças em equipes, por cores, cada criança recebeu uma bandana com uma cor específica, que referenciava a sua equipe, que era composta por dois petianos como líderes da trilha. Após a divisão das equipes, gritos de guerra foram criados para fazer com que as crianças se conectassem mais com o ambiente e com os guias da trilha. Durante o percurso da trilha, utilizou-se uma linguagem simples, com palavras escolhidas para estimular a imaginação e criar uma atmosfera lúdica, de modo a tornar o trajeto mais envolvente e, ao mesmo tempo, favorecer a conexão com os alunos. Ao final, foi feito um piquenique sobre o extenso gramado do JBL, pois com as diferentes formas de vivenciar o lugar, diferentes sentires, uma maior conexão pode ser possível (Tuan, 1990).

Com a segunda escola - Colégio PGD, alunos do 5° ano do ensino fundamental I - outra proposta foi elaborada, com uma linguagem mais científica, porém de fácil interpretação, com algumas reflexões durante o percurso, para que os estudantes pudessem se questionar sobre o funcionamento e importância de ambientes naturais em espaços da cidade em que residem.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo foi paralelamente absorvido durante o trilhar (figura 2 e 3), com muitas perguntas e diálogos. Nos diferentes jardins, os estudantes realizaram pausas para momentos de troca e sensibilização em relação ao ambiente. Ao longo do percurso, demonstraram entusiasmo, já que as atividades fora da sala de aula não são muito recorrentes. Essa experiência possibilitou uma jornada intensa e divertida, marcada pela interação entre monitores e estudantes.

Figura 2: Duas escolas, dois momentos nas Trilhas

Fonte: Os autores (2025).

RESULTADOS

Fazer com que os jovens possam se identificar com o ambiente do JBL, ampliando os horizontes para além das paredes da sala de aula e estabelecendo uma relação entre o homem

e a terra (Dardel, 2011), é crucial para a valorização dos espaços. No decorrer da atividade extensionista, percebeu-se que os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, e as didáticas aplicadas foram muito bem recebidas pelos alunos, fortalecendo laços de pertencimento.

Os professores dos dois colégios parabenizaram a excelência do projeto Petrilhas e destacaram como as crianças absorveram diferentes informações sobre a fauna, a flora e contribuições para a educação ambiental, em consonância com trabalhos como os de Carvalho (2021) e Guimarães (2016), que evidenciam o potencial de engajamento dessas práticas e o êxito da atividade.

Além de beneficiar o público externo, o Petrilhas possibilitou um impacto direto na formação dos graduandos envolvidos. A atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades como preparo, improvisação, comunicação e interação com diferentes públicos. Nesse processo, o ensinar também se torna um ato de aprender, pois, como afirma Freire (1996, p. 25), "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Assim, os monitores fortaleceram sua formação como futuros profissionais e cidadãos comprometidos com a educação ambiental e com o diálogo entre universidade e sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Concluindo, a ação extensionista obteve com a participação dos dois colégios uma excelente troca pela qual os estudantes se mostravam interessados pelo ambiente, criando um vínculo entre as trilhas e o próprio JBL. Um reflexo disso, foi o diálogo posterior, com os professores, a visita, que revelaram o engajamento dos participantes sobre a temática ambiental e o desejo de retornar ao lugar, não só de forma acadêmica, mas sim em função do lazer.

Portanto, a execução dessas atividades extensionistas transforma as experiências tanto de quem instrui quanto de quem participa. Promover uma discussão para além da sala de aula, em um local onde a teoria se torna empírica, facilita a compreensão da importância das áreas verdes, de um espaço público de lazer e de sua relação com a sustentabilidade urbana. O projeto tem como intenção a sua continuidade, tanto na Universidade, em forma de ação de extensão do PET Geografia, quanto junto aos participantes. Levar a experiência vivenciada para suas famílias e para a vida em geral gera um prolongamento para além da extensão: uma memória que seguirá com os alunos mesmo após sua jornada no Petrilhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Educação Tutorial (PET). Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet Acesso em 04 set 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

DARDEL, Éric. O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. 13. ed. Campinas: Papirus, 2016.

VILERA, M. F.; PENA, R. M. G.; SILVA, L. B.; SILVA, R. B.; MOURA, J. D. P. "Conheça a UEL": é preciso conhecer para existir. In: POR EXTENSO, 13., 2024, Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2024.

TUAN, Yi-Fu. Topophilia: a study of environmental perceptions, attitudes and values. Morningside ed. New York: Columbia University Press, 1990.

AGRADECIMENTOS: A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio do PET-Geografia da UEL e do FNDE.

DIÁLOGO DE SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PROJETO ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES EM LONDRINA

EDUCAÇÃO

SOLER, G. F.[1]; RODRIGUES, C. D. C.[2]; DE ABREU, C. G.[3]; LUCAS, J.[4]; SHINOBU, P. F. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este resumo apresenta a experiência do projeto de extensão "Arborização Urbana e Áreas Verdes do município de Londrina", que articula ensino, pesquisa e interação com a sociedade. A iniciativa adota uma metodologia baseada no diálogo de saberes, com encontros semanais e seminários temáticos envolvendo estudantes de diferentes cursos. O projeto promove a construção de conhecimento interdisciplinar e contextualizado, evidenciando a extensão universitária como via de mão dupla: transforma a realidade local e reconstroi o saber acadêmico. Conclui-se que a prática fortalece a formação integral dos estudantes e o compromisso crítico da universidade com os desafios socioambientais urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Arborização; Experiência acadêmica.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um pilar fundamental da universidade pública brasileira, reconhecida por sua capacidade de promover a troca dialógica entre academia e sociedade. Mais do que uma atividade pontual, ela se configura como um princípio epistemológico que orienta a produção de um conhecimento socialmente referenciado, crítico e transformador (SOUZA, 2018). É neste patamar que se insere o projeto de extensão "Arborização Urbana e Áreas Verdes", do Departamento de Geografia da UEL.

Este trabalho não tem como foco principal falar da educação ambiental, mas sim investigar e relatar o potencial da prática extensionista em si, analisando como sua operacionalização por meio de uma metodologia interdisciplinar específica contribui para a formação discente e para

1 Glória Fiamma Soler, Bacharelado em Geografia.
2 Camila Danúbia Colenet Rodrigues, Bacharelado em Geografia, Apresentador(a).
3 Camila Galbero De Abreu, Bacharelado em Geografia, Apresentador(a).
4 John Lucas, orientador.
5 Patrícia Fernandes Paula Shinobu, orientadora.

a leitura complexa do território. Partimos do problema: como a estruturação de um projeto de extensão a partir do diálogo de saberes pode se constituir em um modelo eficaz para a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?

O objetivo é, portanto, analisar a experiência do projeto, destacando os mecanismos de troca de saberes como centrais para o sucesso da ação extensionista e seus desdobramentos na formação de uma visão crítica e multidimensional da realidade urbana. A partir desta premissa, justifica-se a relevância do estudo ao posicionar a extensão universitária não como uma atividade complementar, mas como um fundamento epistemológico para uma formação completa, comprometida com a construção de um ensino que abrange desde a teoria à prática, capaz de analisar a realidade à sua volta.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia abordada relata a experiência a partir da participação no projeto extensionista "Arborização Urbana e Áreas Verdes em Londrina". Fundamentada em encontros semanais temáticos que reúnem discentes de diversos cursos da graduação e pós-graduação, com predominância da Geografia. Ao analisar os textos apresentados no projeto, o estudante de Geografia complementa a sua formação de forma multidisciplinar, focando nos impactos da arborização no microclima urbano e os conflitos dos espaços públicos.

Os dados para este resumo foram coletados por meio da observação participante e da análise dos debates gerados durante os seminários realizados no primeiro semestre de atividades do projeto, visto que este se encontra em processo de formação dos seus integrantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como prática da extensão, o pensar a conexão da universidade com a comunidade é essencial. Contudo os resultados deste projeto, que se encontra em andamento, apontam que a troca de saberes, cativadas pela diversidade disciplinar dos participantes, é o seu principal resultado formativo. A discussão de artigos, que inicialmente poderia se restringir a aspectos biológicos ou quantitativos da arborização, foi ampliada e enriquecida pelas diferentes leituras, sempre voltadas à aplicação no recorte espacial que o projeto irá trabalhar - Bairro Vila Brasil e Lago Igapó II.

Após a leitura de artigos e as discussões, que contribuíram para a compreensão da importância do emprego de espaços públicos arborizados e as diferentes funções que o mesmo proporciona para o bem estar da população, de maneira geral percebeu-se como esses diálogos são importantes para a formação acadêmica e a percepção da arborização, antes vista com outros olhos, agora observada com olhar mais atento voltado ao seu futuro, dessa forma Leff (1995 *apud* Altemburg *et al* 2010, p. 3), destaca que:

> (...) a educação ambiental propõe-se a educar para formar um pensamento crítico, reflexivo, capaz de analisar as complexas relações da realidade natural e social, para atuar no ambiente dentro de uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições que a definem.

Ao debater um texto sobre a distribuição desigual de áreas verdes na cidade, por exemplo, a perspectiva geográfica trouxe a análise espacial e socioeconômica; Compreende-se o fenômeno chamado "privilégio verde" como áreas em que a arborização e os espaços verdes encontram-se vinculados a questões como: especulação de setores imobiliários, qualidade de vida e bem estar e infraestrutura adequada. Assim como questões da capitalização do espaço natural da cidade (LIMA, 2020).

A visão da Arquitetura e Urbanismo contribuiu com discussões sobre planejamento e desenho urbano; e a Economia problematizou as relações de poder e acesso à cidade. Esse exercício constante de escuta e confronto de ideias permite aos futuros profissionais compreender a questão ambiental de forma multidimensional, indo além de uma visão naturalista e despolitizada.

Essa experiência corrobora com a perspectiva de Souza (2018, p. 45) "um espaço de diálogo de saberes onde o conhecimento acadêmico se reconstroi no contato com outros conhecimentos". A vivência no projeto demonstra que a extensão na universidade contribui para a formação crítica, que não se dá apenas pela aquisição de conteúdos, mas pela capacidade de relacioná-los, contextualizá-los e problematizá-los a partir de múltiplos olhares. Essa é a base para a formação acadêmica que, futuramente, poderá mediar debates que considerem a complexidade inerente às questões socioambientais.

RESULTADOS

Os resultados parciais evidenciam que a experiência é a consolidação da extensão como um espaço de produção de conhecimento, e não apenas de sua aplicação. A vivência no projeto demonstra concretamente o princípio da "mão dupla" da extensão. A discussão de textos como o de Lima *et al* (2020), que aborda a arborização como indicador de segregação, deixou de ser uma atividade teórica abstrata. Ela se transformou em um laboratório de análise concreta, onde o olhar do geógrafo, sobre a espacialidade do "privilégio verde", o do arquiteto, sobre o desenho urbano, e o do economista, sobre os conflitos e relações de poder, se entrelaçam para construir uma compreensão complexa do problema que será enfrentado no território.

Isso corrobora a tese de Souza (2018) de que a extensão é um espaço onde o conhecimento acadêmico se reconstroi. O projeto torna-se, portanto, uma prática extensionista formadora, que capacita os extensionistas a lerem a realidade de modo crítico e interdisciplinar antes mesmo da ação direta na comunidade. O impacto formativo é direto: os discentes saem da experiência não apenas "sabendo mais sobre árvores", mas sobretudo "sabendo pensar" um problema urbano-socioambiental em todas as suas dimensões. A extensão revela-se, assim, um poderoso

instrumento de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a experiência do projeto de extensão em tela vai além de seus objetivos temáticos específicos. Ela se apresenta como um modelo bem-sucedido de como operacionalizar a extensão universitária enquanto princípio educativo e epistemológico. A metodologia baseada no diálogo de saberes mostrou-se extremamente eficaz para consolidar a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Assim como promover uma formação discente crítica, capaz de lidar com a complexidade dos problemas sociais e ambientais.

A extensão, nesta perspectiva, deixa de ser uma "atividade complementar" e assume seu papel central na missão da universidade: formar cidadãos profissionais críticos e produzir conhecimento transformador em constante diálogo com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTEMBURG, Shirley N.; LOVATTO, Patrícia B.; CASALINHO, Hélvio; BEZERRA, Antônio A.; FERREIRA, Lizângela R. Ecologia profunda, percepção e educação ambiental: um olhar sistêmico sobre o mundo. In: CONGRESSO INTEGRADO DE CIÊNCIAS, [Anais...]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010. 4 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Gabriel Villas Boas de Amorim et al. O direito à cidade arborizada: a arborização urbana como indicador da segregação socioeconômica em Belém do Pará. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 15, n. 1, p. 79–96, 2020. DOI: 10.5380/revsbau.v15i1.69694. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/69694. Acesso em: 9 jun. 2025.

PAES, Fabiana Alves et al. Arborização urbana: reflexões sobre o processo de educação ambiental. Conjecturas, v. 22, n. 2, p. 659-671, 2022. Disponível em: https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1920. Acesso em: 8 jun. 2025.

SHAMS, Juliana Cristina Augusto; GIACOMELI, Daniele Cristina; SUCOMINE, Nivia Maria. Emprego da arborização na melhoria do conforto térmico nos espaços livres públicos. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, v. 4, n. 4, p. 01–16, 2009. DOI: 10.5380/revsbau.v4i4.66445. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66445. Acesso em: 08 jun. 2025.

SOUZA, Marcos Antonio de. Extensão Universitária: uma teoria e uma prática. Curitiba: CRV, 2018.

AGRADECIMENTOS Agradecemos ao Departamento de Geografia e ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, ao nosso grupo de pesquisa,

ensino e extensão, ao Grupo de Pesquisa em Biogeografia, Paisagem e Educação Ambiental, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual viabiliza nossos fomentos. E à nossa orientadora/coordenadora do Projeto de Extensão, Professora Doutora Patrícia F. Paula-Shinobu.

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES DA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO BRASIL

EDUCAÇÃO

LIMA, E. M.[1]; OGAWA, V. Y. M.[2]; SILVA, J. O.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão buscou analisar a resistência de educadoras infantis ao trabalhar relações étnico-raciais e promover sua inserção desde a educação infantil. A ação ocorreu por meio de um curso, com módulos de vídeo aulas, histórias afro-brasileiras, africanas e indígenas e atividades lúdicas registradas em portfólios. Os resultados mostraram dificuldades de adesão, mas também avanços na reflexão docente e maior engajamento infantil com narrativas diversas. Considera-se que o letramento racial é desafiador, mas essencial para combater o racismo, valorizar identidades e construir uma educação inclusiva e afirmativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Contação de história. Relações Étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a resistência das educadoras infantis ao abordar o tema das relações étnico-raciais e a importância da introdução dessa temática desde os anos iniciais da aprendizagem. Os primeiros anos de desenvolvimento, são cruciais para aprendizagem e socialização do indivíduo. Segundo Cavalleiro (2015), crianças de 4 a 6 anos já experienciaram uma vivência negativa em relação a identidade e relação com grupos étnicos ao qual pertence. Isso reflete como as estruturas do racismo atuam desde cedo na vida de pessoas racializadas, as experiências violentas em torno da racialidade estão presentes em todas as instituições, inclusive nas escolas infantis.

A ausência dessas discussões na educação compromete a formação da identidade, construída a partir das percepções advindas dos outros (Cavalleiro, 2015). Se desde cedo as percepções sobre sua identidade são negativas, a introspecção sobre ela será afetada. Por isso, a introdução do tema das relações etnico-raciais são imprescindíveis para a prevenção da

1 Eloisa Miranda Lima, Psicologia, Apresentador(a).
2 Vivian Yuki Manchini Ogawa , Psicologia, Apresentador(a).
3 Jefferson Olivatto da Silva, docente. Coordenador.

propagação do racismo e para promover um ambiente acolhedor e favorável ao conhecimento, à socialização, à imaginação e todos os elementos necessários para uma educação de qualidade.

As Leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, tornaram obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas, em todas as escolas do país, mas sua efetiva implementação ainda está distante. Segundo dados obtidos através dos institutos Geledés e Alana em 2022, com quase mil e duzentas prefeituras, 18% das secretarias municipais de educação não adotam nenhuma ação sobre o ensino das relações étnico-raciais, enquanto 53% adotam apenas ações esporádicas e 29% adotam ações consideradas consistentes; outro dado que chama atenção, é de 43% das secretarias afirmarem não oferecer capacitação dos professores, enquanto 57% afirmam oferecer capacitação aos professores (Westin, 2023). Através desses indicativos, podemos refletir sobre as experiências extensionistas vivenciadas durante a oferta de uma formação continuada a respeito da educação etnico racial para as professoras de ensino infantil do Paraná, municípios da região de Londrina inseridos na Bacia Hidrográfica do Baixo Tibagi. Formação com o objetivo de fortalecer o uso e aplicação do Projeto Nacional de Leitura e práticas lúdicas, identificar as possíveis implicações do curso nas práticas pedagógicas, auxiliar na promoção de discussões e reflexões sobre estratégias pedagógicas sobre o tema e no levantamento de dados etnico raciais dos municípios.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão, desenvolvido no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional, é vinculado à Educação para Relações Étnico-Raciais. Uma formação continuada com o objetivo de uso da contação histórias infantis afro-brasileiras, africanas e indígenas na luta antirracista, promovendo um espaço de acolhimento da diversidade desde cedo. O curso durou 5 meses e foi formado de 4 módulos com videoaulas que abordam a importância das histórias no desenvolvimento infantil e no contato com a racialidade num contexto não violento ou traumático. Em cada módulo há a recomendação de uma história infantil afro-centrada e um jogo referente à ela. Toda a prática com a turma deveria ser registrada em portfólios e enviada.

Os portfólios e registros de experiências, são usados para a análise dos efeitos e recepção do curso, tendo em vista o objetivo citado. O autor e coordenador do projeto, Jefferson Olivatto da Silva (2023) enfatiza que trazer a negritude de forma lúdica e enfática auxilia no acolhimento da existência da criança no espaço, bem como tem um papel fomentador de seu devir humano.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O primeiro módulo do curso trabalhou a importância das histórias na educação infantil e do protagonismo negro. Embora desencorajado o uso da história “Menina Bonita do Laço de Fita” por carregar estereótipos racistas, a história foi usada por algumas das professoras. O módulo também indicava uma história e jogo produzidos pelo projeto, disponibilizados em PDF, com dramatização e manual de confecção.

O módulo registrou o primeiro contato com a temática étnico racial no contexto escolar. Alguns relatos foram breves e sem detalhes como “Atividade foi tranquila”, houveram comentários de educadoras mais engajadas e motivadas para repensar as estratégias de ensino.. Muitas das professoras também descreveram as experiências dos alunos de forma que era perceptível que eles não haviam tido contato com histórias negras ou indígenas;

> “As histórias de personagens negros foi de difícil compreensão. Duas crianças se recusaram a ouvir e visualizar imagens da história: O Cabelo de Lelê. Disseram sentir medo. Contribuiu imensamente pois percebi que histórias com negros ainda não fazem parte da interação socio emocional das crianças” (L; Relato pessoal)

Evidencia-se o fato apontado por Cavalleiro (2001) da falta de elementos propícios à identificação positiva de alunos negros com o sistema escolar, no sistema formal de educação. Reforça-se a necessidade das ações pedagógicas de combate ao racismo e de capacitação para as professoras lidarem com questões raciais em sala de forma sensível. O segundo módulo contou com mais professoras que seguiram as atividades propostas e relataram bom engajamento dos alunos. Houveram também reflexões acerca das próprias práticas pedagógicas.

> “Os alunos demonstraram sensibilidade ao tema da ancestralidade, entenderam a importância da sabedoria dos mais velhos, do cuidado mútuo e da união(...) A atividade despertou questões culturais e emocionais importantes. Algumas crianças relataram sentir saudade dos avós que já partiram, demonstrando como a temática da ancestralidade toca vivências reais e afetivas. Surgiram falas sobre a ausência de apoio de alguns responsáveis, o que reforça a relevância de criar espaços acolhedores e de escuta dentro da escola. A educação pode também ser um espaço de acolhimento e construção de vínculos significativos” (J; Relato pessoal, 2025)

No módulo dois houve grande número de desistências. A maioria dos portfólios do primeiro e segundo módulos foram entregues com atraso e a alegação de “falta de tempo”. Apesar de prolongarmos os prazos, muitas professoras pararam de acompanhar o curso, especialmente aquelas que lecionam em municípios cuja secretaria de educação não se envolveu efetivamente com o projeto. Os atrasos se mantiveram até o final e foi necessário um acompanhamento e registro rigorosos das atividades. A partir dos módulos três e quatro, houveram menos desistências e relatos de um trabalho mais fluido com as turmas, que pareciam estar mais situadas no tema.

> “Sim, percebi que as crianças passaram a se envolver mais nas atividades, demonstrando maior interesse e participação. A interação ficou mais dinâmica e colaborativa, favorecendo a aprendizagem significativa. A atividade de contação de histórias teve

> um impacto positivo, despertou a imaginação, a criatividade e a expressão oral das crianças, além de promover o vínculo afetivo e cultural.” (G; Relato pessoal)

Não há como garantir a adesão dessas professoras, mas quando ela existe as práticas pedagógicas se enriquecem e cria-se um espaço de reflexão para todos os envolvidos.

RESULTADOS

O principal objetivo do projeto; proporcionar às crianças o direito de contato com símbolos de uma negritude afirmativa, foi cumprido. Apesar dos diferentes métodos de trabalho com o conteúdo, foi possível promover um espaço para que as crianças pudessem se reconhecer em personagens e narrativas etnicamente diversas. Os relatos enviados pelas professoras possibilitam uma pequena noção da recepção em sala do curso, e a partir deles nota-se a inicial falta de familiaridade com o tema e o posterior aproveitamento do espaço proporcionado para refletir e explorar a diversidade nas histórias e realidade. Porém, como dito, ao longo de todo o processo houveram dificuldades referentes à adesão ao curso, falta de engajamento e resistência em utilizar os materiais que os módulos forneciam. Um exemplo é a produção de cartazes de uma das professoras em conjunto com a turma. Apesar das aulas do curso, haviam mensagens como “somos todos iguais”, reproduzindo o mito da democracia racial. Esse exemplo demonstra a dificuldade de romper com os vieses já postos.

CONSIDERAÇÕES

Trabalhar com letramento racial prova-se desafiador por diversas questões. O Brasil como um país colonizado carrega uma herança escravocrata e genocida; herança essa que se manifesta até hoje e se mascara com o mito da democracia racial. Apesar das diversas violências vividas pelas populações negras e indígenas, o racismo é negado e a população se silencia. Como nos mostra Cida Bento (2002)

> Ou bem se nega a discriminação racial e se explica as desigualdades em função de uma inferioridade negra, apoiada num imaginário no qual o “negro” aparece como feio, maléfico ou incompetente, ou se reconhece as desigualdades raciais, explicadas como uma herança negra do período escravocrata. De qualquer forma, os estudos silenciam sobre o branco e não abordam a herança branca da escravidão, nem tampouco a interferência da branquitude como uma guardiã silenciosa de privilégios (BENTO, 2002, p.15)

A questão do racismo é posta como um problema da população negra e para que ela resolva, com uma omissão da população branca, que muitas vezes nem se vê como racializada ou inserida nas dinâmicas do racismo. Discursos como “somos todos iguais” são comuns no cotidiano. Cavalleiro (2001) traz o cenário escolar, onde essas falas são reproduzidas ao mesmo tempo que vê-se diversas violências simbólicas ou até verbais e físicas direcionadas às crianças não brancas.

A partir disso, levanta-se dois pontos sobre o acompanhamento da ação extensionista. Primeiro, é inevitável um trabalho desafiador, permeado por resistências das participantes do curso. Segundo é a justificativa para a ação extensionista; o ato necessário de trazer questões raciais para a consciência e dar o direito às crianças do contato com símbolos positivos para identificação, de terem um espaço para se reconhecer, reconhecer os outros e aprender valores de ancestralidade e comunidade. Em seu texto, Cida Bento (2002) diz que qualquer grupo necessita de referenciais positivos sobre si para manter a auto-estima, autoconceito, valorizar as próprias características e fortalecer o grupo. Futuramente seria interessante incluir elementos que falem sobre a branquitude, exponham as relações de poder e a importância da professora engajada na questão racial para trabalhá-la com os alunos de forma afirmativa, sem negar as diferenças no discurso de falsa igualdade.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva; PIZA, Edith. Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 01- 30.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 7 set. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. Editora Contexto, 2015.

WESTIN, Ricardo. Escolas descumprem lei e ainda não oferecem educação antirracista. Senado Notícias, 17 nov. 2023. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2023/11/escolas-descumprem-lei-e-ainda-nao-oferecem-educacao-antirracista. Acesso em: 6 set. 2025.

OLIVATTO DA SILVA, J.; DE LIMA DIAS, M. D.; GARCIA CAVALHEIRO ALMEIDA, J. Tu te tornas eternamente responsável pela literatura infantil que cativas: letramento racial na infância: You become eternally responsible for the children's literature you have tamed: Racial literacy in childhood. Revista Cocar, [S. l.], n. 22, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6798. Acesso em: 7 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos o Itaipu Parquetec, a Itaipu Binacional e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL) pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DO PROFESSOR E DA CRIANÇA

EDUCAÇÃO

CAMARGO, J. L. L.[1]; ANTONIO, D M P[2]; SILVA, J. O. D.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a experiência de crianças negras na escola, destacando os impactos do racismo estrutural na formação identitária e no desempenho escolar. Partindo do desenvolvimento do Projeto de Extensão, ERER, vinculado ao curso de Psicologia da UEL, é possível evidenciar como a ausência de representatividade negra na escola e falta de práticas pedagógicas antirracistas afetam negativamente a experiência educacional infantil. Como resultado, aponta-se a necessidade de inserção de referências afro-brasileiras no currículo de formação docente, indicando assim, sua relevância para promover uma sociedade mais equitativa, com a ênfase da cultura negra desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Infantil; Racismo.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é discutir a importância da formação antirracista nos primeiros anos da educação infantil. O texto se baseia nas intervenções do projeto “Educação para as Relações étnico-raciais” que ocorrem no Laboratório de Psicologia Educacional e Escolar (LAPEE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto desenvolveu e acompanhou uma formação para professores da educação infantil com o intuito de desenvolver o trabalho étnico-racial. O trabalho se desenvolveu principalmente em centros municipais de educação infantil (CMEIs), na região metropolitana de Londrina.

Inaicyra Falcão dos Santos (2021), professora e pesquisadora das tradições africano-brasileiras, em seu livro: “Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação”, defende como a homogeneização é completamente destruidora das culturas, tradições,

1 Júlia Lise Lucachevi Camargo, Psicologia, Apresentadora.
2 Danilo Mulari Paiva Antonio, Psicologia
3 Jefferson Olivatto Da Silva, docente. Coordenador

contextos e realidades. Sua análise denuncia como a tentativa de uniformização cultural apaga histórias, práticas e saberes que não se encaixam na norma eurocêntrica. A partir disso, a autora ressalta a importância da compreensão da pluralidade do povo brasileiro, que deve ser percebida não como menos favorecida, mas como uma potência pedagógica. Reconhecer essa diversidade implica valorizar a ancestralidade afro-brasileira como componente legítimo e essencial na construção do conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão "Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais (ERER)", vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo oferecer formação continuada aos educadores da rede básica de municípios da região intermediária de Londrina. A proposta visa fortalecer práticas pedagógicas afrocentradas, promovendo conhecimentos antirracistas desde a primeira infância. O curso foi estruturado em quatro módulos, cada um baseado em uma obra literária infantil voltada à valorização da cultura africana. Além da leitura, as atividades incluíram jogos, brincadeiras e dinâmicas que abordavam as temáticas de forma lúdica e educativa, favorecendo o envolvimento das crianças com os conteúdos apresentados.

No primeiro módulo, a obra "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, serviu de base para atividades que incentivaram a valorização da identidade racial. A contação da história foi feita em roda, permitindo maior interação com as crianças, seguida por desenhos no papel e uma dança coletiva. Essa experiência promoveu um momento significativo de identificação, especialmente entre as crianças negras, que passaram a falar com mais frequência e positividade sobre suas características físicas. Já no segundo módulo, com o livro "Os Ensinamentos da Princesa Ayanna", elaborado pelo LAPEE/UEL, a dinâmica incluiu questionamentos reflexivos e recontagem da história com fantoches, estimulando a criatividade, expressão artística e o trabalho em grupo, ao mesmo tempo em que reforçava mensagens de autoestima e sabedoria africana.

O terceiro módulo trabalhou a obra "O Pequeno Príncipe Preto", de Rodrigo França, em formato digital, seguida por um jogo educativo com perguntas, jogo da memória e recontagem da história por imagens. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da atenção, memória e oralidade das crianças, enquanto aprofundava o contato com os ensinamentos antirracistas. No quarto e último módulo, a obra "Mãe Dinha", de Maria do Carmo Galdino, foi abordada com foco nas tradições africanas, culminando na confecção da boneca Tiê com materiais recicláveis. As crianças criaram novas histórias a partir da personagem, favorecendo a imaginação, a oralidade e a compreensão da diversidade cultural. Segundo a professora responsável, essas práticas provocaram uma mudança perceptível no comportamento das crianças negras, que passaram a afirmar, com orgulho, seus traços físicos e identitários, evidenciando o impacto positivo do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao tratar-se da infância, considera-se que a criança está em processo de formação e desenvolvimento humano, por esta questão, torna-se mais favorável e estratégico a construção de uma lógica antirracista logo nos primeiros anos de vida com a tentativa de, antes da criação de uma noção de normalidade oferecida pela sociedade, produzir conhecimento sobre a pluralidade brasileira de corpos e culturas. (SANTOS, 2021). Essa observação destaca a responsabilidade ética enfatizada na função dos educadores no processo de formação inicial. Conforme, desde o princípio, for apresentada às crianças, diferentes referências culturais, será maior a probabilidade de haver a formação de uma sociedade mais consciente da diversidade existente considerando as diferenças intrapessoais também para a formação como cidadãos.

Neste sentido, Kilomba (2019) alega, por meio do relato de Kathleen, uma certa obrigação da representatividade de toda a comunidade pelo fato de ser a única estudante negra presente na sala de aula. A aluna negra, neste contexto, deixa de ser apenas um indivíduo e se torna símbolo, representação e alvo constante de expectativas relacionadas a raça e reforçamento de estigmas por parte das pessoas brancas. Neste caso, não se torna suficiente o fato de conviver com a presença negra em sala de aula, mas sim reverenciar e relembrar a potência desta referência, reconhecer o passado, a história com a intenção de que não acumule o peso da representatividade da cultura em apenas um indivíduo, sendo esta uma responsabilidade do grupo como um todo.

Essa sobrecarga se conecta à ideia, disseminada por Fanon (2020), de uma existência tripla, na qual o sujeito negro não corresponde apenas pelo seu corpo, mas também pelo devido povo e história. O espaço escolar, muitas vezes, aborda esta questão com ignorância ao desconsiderar as diferenças das características pessoais e ancestrais de cada estudante como parte dos ensinamentos na grade curricular. Kilomba descreve a naturalização de falas racistas no cotidiano como uma prisão discursiva, na qual mesmo quando o comentário é aceito pela pessoa negra, tal indivíduo é percebido como uma exceção ao grupo, ou seja, como uma figura exótica, ao invés de ser considerada uma integrante do coletivo. Tais experiências impactam a construção identitária desses alunos, principalmente quando não existe formação racial para estes professores poderem intervir nesta situação.

Neste cenário, a autora discute, em seu livro, a presença predominante de alunos brancos nos ambientes faz parte de uma estrutura racista, presente na sociedade, que decide conscientemente não abordar este tema por considerá-lo natural e irrelevante aos sujeitos. Por outro lado, a ausência de referências negras cotidianas é uma forma de violência simbólica (Bourdieu, 1989) em que, aos poucos, possui como consequência o gradativo apagamento de uma ancestralidade que possui um histórico traumático. No cenário escolar, essa lógica se intensifica em cada momento em que os professores evitam discutir a questão racial durante as aulas, desta maneira, a resistência em trazer autores que representam essa cultura para a rotina escolar é, portanto, uma escolha política de reforçamento desta estrutura que marginaliza este povo.

RESULTADOS

Os participantes Projeto de Extensão Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais apontam que quanto mais os professores reforçam uma lógica pedagógica eurocentrada, que privilegia apenas personagens, autores e histórias brancas, mais as crianças negras tendem a se sentir deslocadas, inadequadas ou invisibilizadas. Essa realidade interfere diretamente na formação da identidade e da autoestima durante a infância, possuindo como consequência a rejeição das próprias características físicas e culturais, como o desejo de embranquecimento da pele ou a busca por alisamento do cabelo, como forma de pertencimento ao padrão dominante na sala de aula.

Além do impacto emocional, esses processos também afetam o desempenho escolar. A baixa autoestima pode levar à retração, à dificuldade de socialização e à resistência em participar de atividades orais ou coletivas. Tais comportamentos, muitas vezes, são interpretados como timidez, mas, conforme aponta Silva (2005), são, na verdade, respostas a um ambiente que constantemente silencia e desvaloriza essas crianças. Trata-se, portanto, de um reflexo direto das estruturas de exclusão presentes no contexto educacional.

Diante desse panorama, os efeitos positivos observados no projeto ERER, como o aumento da expressividade, maiores questionamentos raciais e da participação ativa das crianças negras, reforçam a relevância de práticas pedagógicas que confrontam com o modelo escolar tradicional. Partindo deste cenário, pode-se compreender que a valorização de histórias, personagens e tradições africanas contribui não apenas para o fortalecimento da identidade, mas também para a construção de um ambiente escolar mais equitativo e mais condizente com as características presentes no Brasil

CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada no Projeto de Extensão “Educação com Contação de Histórias para as Relações Étnico-Raciais (ERER)” evidencia a importância da inclusão da literatura infantil afro-referenciada na educação infantil como estratégia de valorização da identidade racial e promoção da autoestima de crianças negras. Ao romper com práticas pedagógicas excludentes e eurocentradas, o projeto demonstrou como atividades lúdicas e educativas, aliadas à formação continuada de professores, podem transformar o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e representativo.

Entretanto, é necessário compreender que as desigualdades raciais enfrentadas no cotidiano escolar fazem parte de uma estrutura social mais ampla. Por isso, recomenda-se que futuras intervenções não se limitem a ações pontuais, mas enfrentem a questão de forma coletiva e crítica, reconhecendo as resistências existentes e promovendo mudanças profundas nas práticas educacionais. Incluir o que foi historicamente excluído é essencial para a construção de uma educação democrática e comprometida com a equidade racial.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. do silêncio do lar ao silêncio escolar. 1ª Edição. Contexto. São Paulo. 2012

IAQUINTO, Kalinka. Efeito Dominó: o custo da violência. Especial/Segurança. Rio de Janeiro. 2014.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira e outros. 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

SANTOS, Inaicyra Falcão. Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 5a Edição. CRV. Curitiba. 2021

AGRADECIMENTOS: A Itaipu Parquetec que viabilizou a realização do projeto de extenção através do envio da bolsa às estudantes.

VITRINE TECNOLÓGICA: AGRICULTURA DO CAMPO À MESA

EDUCAÇÃO

HIJANO, N.; MORINI, A.C.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo principal do projeto é popularizar e trazer os conhecimentos, para os estudantes, de dentro da sala de aula para a prática em campo, utilizando técnicas e tecnologias que aumentem a produtividade de maneira acessível e ambientalmente respeitosos.

Conhecimento esse que não é disseminado pela população de maneira acessível e com demonstrações reais do que acontece no dia a dia do produtor rural.

As atividades do projeto são realizadas na Fazenda Escola UEL, com a organização de Campos Técnicos que incluem semeadura da lavoura, manejo da área até a colheita e produtividade. Os beneficiários desse projeto são produtores familiares, discentes e docentes do curso de agronomia, zootecnia e medicina veterinária, além de técnicos extensionistas.

A participação dos estudantes na realização e na organização do projeto reforça a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Extensionista; Soja; Trigo.

INTRODUÇÃO

A universidade, dentro do cenário agronômico, tem como objetivo difundir o conhecimento e aproximar a ciência do graduando, pequenos produtores e a comunidade local. Essa aproximação entre o que é desenvolvido dentro da universidade promove um crescimento não só acadêmico, mas também social, o que resulta, principalmente para os estudantes, uma formação completa.

O crescimento populacional traz para a agronomia a responsabilidade de respostas práticas que promovam também consciência ambiental, econômica e social. Assim, cabe aos discentes, docentes e profissionais da área elaborar técnicas e tecnologias de manejo que ofereçam essas respostas.

O objetivo geral do projeto é realizar Campos Técnicos para a população geral, estudantes e pequenos produtores, aproximando com as técnicas e tecnologias de produção.

Os objetivos específicos são a divulgação de conhecimentos de produção agrícola e integração entre teoria vista em sala de aula para a prática em campo, aproximando os discentes

da realidade do produtor rural e da comunidade externa, promover treinamento, trabalho em equipe e organização de atividades e aprimorar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para realizar o dia de campo, a equipe foi dividida em diretorias para facilitar o trabalho e fazer com que cada participante pudesse entregar o seu maior potencial onde estava designado para atuar. As diretorias foram: diretoria técnica, responsável pelo planejamento de safra e manejo da área; diretoria de infraestrutura, responsável pela organização de todo material e estrutura para a realização do dia de campo; diretoria de marketing, responsável pela produção de conteúdo digital e divulgação de eventos e atividades.

A realização de reuniões quinzenais com toda a equipe para alinhamento do que seria feito fez com que a equipe se mantivesse sempre alinhada, essas reuniões incluem palestras, demonstrações práticas e divulgações de informações importantes para o conhecimento dos estudantes.

Todas as atividades práticas foram realizadas na Fazenda Escola da UEL (FAZESC), desde o preparo do solo para o início da safra até a colheita, com o produto final, Dia de Campo, sendo nas instalações da FAZESC.

Três edições desse evento já foram realizadas, a primeira em fevereiro de 2024 com o dia de campo de verão com soja e milho, e em agosto de 2024 com o dia de campo de Inverno, em houve a primeira integração entre cursos do Centro de Ciências Agrárias com participação ativa de projetos dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária atrelando os conhecimentos as culturas implantadas na área, trigo, aveia e mix forrageiros.

E a última edição foi o segundo dia de campo de verão em 2025 que abordou também técnicas e manejos dentro da soja e do milho, com participação de discentes dos cursos de agronomia, zootecnia e medicina veterinária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os participantes do evento responderam um questionário sobre o aproveitamento, sugestões, expectativas e reclamações sobre o evento, de forma que a equipe pudesse compreender o impacto do evento e aperfeiçoar para a melhoria do projeto. Esse questionário foi feito em forma de papel durante o evento e por Google forms após o evento.

RESULTADOS

Avaliou-se que 94% das pessoas presentes no dia de campo UEL consideraram o evento altamente eficaz para disseminar conhecimento agronômico, enquanto apenas 6% responderam que a efetividade foi mediana, indicando que o evento alcançou seu objetivo principal.

Cerca de metade dos respondentes, 54%, já participaram de um dia de campo organizado

por uma universidade, o que mostra uma subutilização dessa ferramenta pelas universidades para levar conhecimento agronômico para a população, sendo que a universidade é detentora de meios e conhecimento para realizar em maior escala levando conhecimento técnico agronômico e de várias outras áreas de estudo ao público em geral.

CONSIDERAÇÕES

A análise dos resultados aponta que parte dos participantes não têm conhecimento sobre extensão rural, o que deixa mais claro a importância de ampliar a visibilidade desse tipo de projeto, e como a Universidade tem responsabilidade de divulgar práticas agrícolas inovadoras, acessíveis e sustentáveis.

O evento realizado obteve um reconhecimento positivo, o que evidencia a sua efetividade, porém ainda permanece o desafio de aprimorar e expandir as ações realizadas e ampliar a ideia do público alvo para cada vez mais disseminar o que é realizado em campo.

Com isso, os Dias de Campo da Vitrine Tecnológica confirmam a relevância de projetos de extensão no meio rural e como esses são fundamentais para externar os conhecimentos, técnicas e tecnologias. Além disso, resultam em um crescimento pessoal e profissional para os estudantes que fazem parte da equipe.

REFERÊNCIAS

NETO, P. H. W., MAZER, G. P., MODENA, R. M., EURICH, J., VRIESMAN, A. K., OKUYAMA, K. K., ... & ROCHA, C. H. (2013). Dia de campo e difusão de tecnologias para a agricultura familiar. *Revista Conexão UEPG*, *9*(1), 106-119. https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151729010.pdf

O Presente Rural. Crescimento populacional impõe novos desafios ao agronegócio brasileiro. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/crescimento-populacional-impoe-novos-desafios-ao-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 19 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Centro de Ciências Agrárias, Fazenda Escola da UEL, Departamento de Agronomia e PROEX.

I SEMINÁRIO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS PELAS EQUIPES DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO.

EDUCAÇÃO

FONSECA, G..[1]; SANTOS, S.R; N.[2]; ABREU, R., N.[3]; BUONO, N. J.[4]; AMARAL, W.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho é fruto da atuação de bolsistas de graduação e pós-graduação de Psicologia e Serviço Social no projeto integrado de pesquisa e extensão "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná". Analisa os principais temas abordados nos trabalhos apresentados pelas equipes multiprofissionais dos Núcleos Regionais de Educação da Secretaria de Estadual de Educação do Estado do Paraná no I Seminário das Equipes Multiprofissionais da Rede de Educação do Paraná. O resultado desta ação reafirma a importância da atuação de assistentes sociais e psicólogos/as na política da educação.

PALAVRAS-CHAVE: educação; psicologia; serviço social.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da atuação de bolsistas de graduação e pós-graduação de Psicologia e Serviço Social no projeto integrado de pesquisa e extensão "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" com o coordenador acadêmico de Serviço Social. O projeto tem por objetivo desenvolver ações integradas de extensão e pesquisa voltadas à formação continuada e sistematização do trabalho a ser desenvolvido por equipes multiprofissionais constituídas por psicólogos e assistentes sociais nos Núcleos Regionais de Educação (NREs) da Secretaria de Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), bem como a elaboração de diagnóstico socioeducacional que possibilite o mapeamento de demandas enfrentadas nas escolas estaduais e forneça subsídios

1 Giovana Olivieri Fonseca, estudante de Graduação em Serviço Social, Apresentadora.
2 Stefânia Rosa Santos, estudante de Pós-Graduação em Psicologia, Apresentadora.
3 Renata Pacheco Abreu, estudante, Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social.
4 Nathalia Januário Buono, estudante de Pós-Graduação em Psicologia.
5 Wagner Roberto do Amaral, docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. Coordenador.

para identificar e mediar ações frente às necessidades comportamentais, psicopedagógicas e socioeconômicas dos/as estudantes da rede estadual de educação do Paraná.

Analisaremos os temas abordados nos trabalhos apresentados pelas equipes multiprofissionais dos NREs da SEED/PR no I Seminário das Equipes Multiprofissionais da Rede de Educação do Paraná, bem como a relevância da inserção das equipes multiprofissionais na rede estadual de educação do estado, relacionando-a à implementação da Lei nº. 13.935/2019, que trata sobre a inserção de psicólogos/as e assistentes sociais nas redes públicas de educação básica. No referido Seminário, cada uma das equipes multiprofissionais (psicólogas/os e assistentes sociais) que atuam nos 32 Núcleos Regionais de Educação apresentaram relatos de experiências significativas, possibilitando a compreensão do conjunto de ações que vêm sendo desenvolvidas. Esses relatos são tomados como foco deste trabalho e esperamos que os resultados auxiliem na compreensão da importância dessas categorias profissionais na escola.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para desenvolvimento da atividade, seguimos o seguinte caminho metodológico: a partir dos resumos expandidos, identificamos 32 trabalhos submetidos pelas equipes dos NREs para o evento. Os resumos foram divididos em grupos por temas afins. Foram identificados 04 grupos com as temáticas: 1- Rede de Proteção e Comunicação Intersetorial; 2- Conflitos Escolares, Mediação e Gestão; 3- Saúde Mental e Acolhimento Psicossocial e 4- Violência, Abuso e Exploração Sexual.

Na sequência, refletimos sobre a relevância do tema abordado para o trabalho multiprofissional na educação e para a comunidade escolar, considerando os diferentes saberes da área da Psicologia e do Serviço Social, numa perspectiva dialógica e interdisciplinar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Sobre o tema “Rede de Proteção Social e Comunicação Intersetorial”, destacamos as seguintes ações: encontros entre gestores/as, pedagogos/as das escolas e representantes dos equipamentos da rede de proteção social; elaboração de documentos orientativos; identificação das redes de proteção do território e a atuação da equipe multiprofissional como estratégia para o fortalecimento do protagonismo das escolas; desenvolvimento de instrumento de monitoramento de violações de direitos dos/as estudantes; elaboração de plano bienal de ações da equipe multidisciplinar para planejamento das ações interventivas; e rodas de conversa sobre escuta ativa, preenchimento adequado de formulários e realização de estudos de caso. Os trabalhos ressaltaram a importância da escola na rede de proteção social e as fragilidades na sua participação neste espaço, por não se reconhecerem como integrantes dessa rede ou por desconhecer seu funcionamento. As ações dedicaram-se a sistematizar práticas, organizar, orientar e/ou publicizar fluxos de atendimentos e encaminhamentos.

No que se refere ao grupo temático sobre conflitos escolares, mediação e gestão,

entendemos que, ao abordarmos o cotidiano escolar, torna-se visível a grande demanda de conflitos que se apresentam em temáticas diversas. Dentro dessa realidade, identificamos 04 experiências desenvolvidas em diferentes NREs: formação e atuação junto aos grêmios estudantis com o objetivo de repensar o clima escolar diante de práticas de bullying; rodas de conversa para atuar frente a conflitos derivados da rivalidade feminina, incentivando sororidade e apoio mútuo; formação de diretores e pedagogos para fortalecimento da gestão escolar, garantindo encaminhamentos adequados e evitando rótulos estigmatizantes.

Acreditamos que as ações realizadas foram possíveis devido à formação continuada realizada pelo projeto (por meio de lives formativas semanais e reuniões de equipes), que oferece um arcabouço teórico, resgata experiências já vivenciadas e promove um espaço de trocas para a construção de um caminho crítico e transformador. Portanto, compreendemos a necessidade de consolidar políticas públicas que reconheçam a interdisciplinaridade como eixo estruturante da gestão escolar e da mediação de conflitos, fortalecendo a atuação multiprofissional e garantindo uma educação democrática, inclusiva e socialmente referenciada.

No campo da saúde mental e acolhimento psicossocial, entendemos que, atualmente, a temática vem sendo mais debatida e problematizada como uma questão urgente que exige ações multidisciplinares no ambiente escolar. Não se trata de pensar os estudantes de forma individual, mas de compreender questões sócio-históricas que permeiam a vida das crianças, jovens e adultos em processo de aprendizagem. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido pelas/os profissionais da Psicologia e do Serviço Social mostra-se relevante para a promoção da saúde mental de estudantes, professores e dirigentes escolares. Dentre os seis trabalhos apresentados, identificamos as seguintes ações: potencialização da escuta ativa e abertura ao diálogo pela metodologia de roda de conversa com estudantes e professores do Ensino Fundamental e Médio; ações de capacitação sobre inteligência emocional dos educadores; escuta qualificada com estudantes pautada na experiência coletiva e compartilhamentos por meio de dinâmicas de grupo e acolhimento; proposta de Projeto “Escola em ação” realizado a partir de um diagnóstico das escolas para promover ações e estratégias de enfrentamento ao bullying com a participação dos estudantes; Projeto “Cuidar de Quem Cuida: Diretores” – escuta, acolhimento e troca de experiências sobre questões de sobrecarga de trabalho e afastamentos que prejudicam a comunidade escolar; e, por fim, o “Projeto Escola Escuta: primeiros cuidados socioemocionais”, que ofereceu um curso de formação continuada aos profissionais de referências das escolas.

Por sua vez, o eixo relativo à violência, abuso e exploração sexual recebeu grande impulso com a campanha Maio Laranja, instituída pela Lei nº 14.432/2022, que prevê a realização de ações nacionais de conscientização. Nas escolas, as equipes multiprofissionais desenvolvem atividades lúdicas, rodas de conversa, construção coletiva de materiais, palestras dialogadas e confecção de cartazes, abordando temas como Dia Internacional da Mulher, combate ao bullying, prevenção ao abuso sexual infantil e uso de drogas. Além disso, em relação especificamente à violência sexual, destacam-se a orientação direta a professores sobre sinais, sintomas e fluxos

de encaminhamento, bem como o envio de informações a pais ou responsáveis com canais de denúncia, fortalecendo o reconhecimento precoce de situações de risco e a articulação com a Rede de Proteção.

Apesar dos avanços promovidos pela campanha Maio Laranja, persistem dificuldades para efetivar ações contínuas nas escolas, como a insuficiência de infraestrutura, a desinformação sobre os fluxos de notificação e a compreensão ainda limitada do papel da psicologia e do serviço social no ambiente escolar. Assim, entendemos que o processo de implementação da Lei nº 13.935/2019 fortalece a rede de proteção, amplia a capacidade de identificar sinais precoces de abuso e insere o tema como componente essencial da formação cidadã, promovendo ambientes educativos mais seguros e comprometidos com os direitos de crianças e adolescentes.

RESULTADOS

O projeto "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" tem demonstrado resultados relevantes ao integrar ensino, pesquisa e extensão para qualificar a atuação multiprofissional na rede de educação estadual. As ações desenvolvidas permitiram mapear demandas socioeducacionais e sistematizar práticas que fortalecem a participação da escola na rede de proteção social, a mediação de conflitos, a inclusão e a proteção da comunidade escolar, reafirmando a importância da efetivação da Lei nº 13.935/2019 como essencial para a política de educação. A participação no I Seminário das Equipes Multiprofissionais consolidou esse avanço ao possibilitar a aproximação direta com os profissionais em atuação nos NREs, promovendo troca de experiências e ampliando o aprendizado coletivo das bolsistas, em sintonia com o compromisso de construir uma educação pública, democrática e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão brevemente apresentado neste trabalho tem sido de grande relevância na formação continuada de Psicólogos e Assistentes Sociais no campo da educação. Além disso, compreendemos que a articulação entre pesquisa, ensino e extensão mostra-se fundamental para fornecer um suporte teórico e metodológico para o desenvolvimento das ações e potencializar o trabalho multiprofissional com base no comprometimento social e no enfrentamento das desigualdades. Vale ressaltar que o projeto está em andamento e as ações continuam nos NREs e escolas estaduais, em um processo contínuo de implementação e consolidação da Lei 13.935/2019, demonstrando uma contribuição significativa tanto para a permanência escolar dos/as estudantes quanto para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 04/09/2025.

BRASIL. Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022. Institui a campanha Maio Laranja, a ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 de agosto de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA E CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019*. - 1. ed. - Brasília: CFP, 2021. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/psicologas-os-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica.pdf. Acesso em: 04/09/2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Convênio entre a UEL e a Fundação HUtec, ao Serviço Social Autônomo Paraná Educação/SEED e à PROEX pela viabilização do projeto e pela bolsa recebida.

DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTRATÉGIAS DE APRESENTAÇÃO NA FEIRA DAS PROFISSÕES

EDUCAÇÃO

JOTA, A.[1]; PEZZO, L.[2]; SILVA, S.[3]; SOUZA, N.[4]., ROMANZINI, M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A presente ação extensionista, organizada pelo PET Educação Física da UEL, teve como objetivo apresentar as diversas áreas de atuação profissional na Educação Física durante a XIII Feira de Profissões da UEL. A metodologia foi baseada na interação dialógica e experiencial com estudantes, estudantes do ensino médio e familiares, por meio de conversas, demonstrações práticas e a exposição de projetos de ensino, pesquisa e extensão. A atividade cumpriu seu papel ao divulgar a pluralidade do curso e, ao mesmo tempo, promover a formação dos graduandos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária, Educação Física, Orientação vocacional.

INTRODUÇÃO

A escolha profissional representa um marco significativo e muitas vezes desafiador na vida de jovens e adolescentes, sendo frequentemente acompanhada por incertezas e a necessidade de um direcionamento adequado (Bardagi, Lassance & Paradiso, 2003). Nesse cenário, a orientação vocacional surge como uma ferramenta essencial, fornecendo suporte e um espaço de reflexão para que os estudantes possam compreender seus interesses e explorar de forma consciente as vastas possibilidades do mundo acadêmico e do mercado de trabalho. Diante disso, a presente ação extensionista, organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no âmbito da XIII Feira de Profissões, teve como objeto a aproximação entre universidade e comunidade. O objetivo principal foi apresentar aos visitantes as múltiplas possibilidades de formação e atuação profissional na área da Educação Física, contribuindo para uma decisão de carreira mais informada e alinhada com os interesses e

1 Amanda dos Santos Jota, Educação Física, Apresentador(a).
2 Laura Soares Pezzo, Educação Física, Apresentador(a).
3 Stefany Santana Silva, Educação Física.
4 Nicolas Saymon de Souza, Educação Física.
5 Marcelo Romanzini, docente. Coordenador(a).

expectativas do público-alvo, composto por estudantes do ensino médio, vestibulandos, familiares e demais interessados.

A partir dessa perspectiva, a organização do evento pelo PET se faz importante ao divulgar um campo científico em constante evolução. Conforme o levantamento de Lotti et al. (2020), a Educação Física no Brasil, que desde o século XIX já tinha laços com a ideologia higienista, passou a ser oficialmente reconhecida como profissão da área da saúde a partir de 1997, impulsionada por marcos regulatórios como a Resolução 218 e a crescente inserção em políticas públicas como o Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando assim que a Educação Física possui uma natureza multifacetada e uma fronteira científica em constante expansão (Bracht, 2000).

A importância da organização do evento pelo PET se mostrou na sua capacidade de demonstrar a pluralidade do campo da Educação Física, uma característica evidenciada pela produção científica brasileira que dialoga tanto com as Ciências Humanas quanto com as Ciências Naturais (Lotti et al., 2020). A principal proposta do grupo foi mostrar essa diversidade, muitas vezes desconhecida pelo público externo. Ao proporcionar vivências práticas e diversificadas, o PET atuou como um mediador do conhecimento, em uma experiência acessível, alinhada à pedagogia crítica da Educação Física (Kirk et al., 2019), que busca ir além da instrução técnica para capacitar os jovens a questionar e compreender a complexidade das práticas corporais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no âmbito da XIII Feira de Profissões da instituição. O objetivo principal foi apresentar aos visitantes as múltiplas possibilidades de formação e atuação profissional na área da Educação Física.

O público-alvo da atividade contemplou, prioritariamente, estudantes do ensino médio e vestibulandos, além de familiares e demais interessados em conhecer o curso. As ações ocorreram no ginásio do Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) da UEL, em período integral (das 8h às 21h), possibilitando a aproximação direta entre universidade e comunidade.

A metodologia adotada fundamentou-se na interação dialógica e experiencial, por meio de conversas, dinâmicas e demonstrações práticas que permitiram aos visitantes esclarecer dúvidas sobre o curso, compreender as possibilidades de atuação profissional e conhecer oportunidades acadêmicas. Ademais, foram disponibilizados materiais esportivos, bem como mesas com atividades de diferentes projetos e materiais de pesquisa, proporcionando aos visitantes vivências práticas e diversificadas.

Além disso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão esteve presente, uma vez que os bolsistas e o tutor do PET aplicaram conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso e resultados de pesquisas acadêmicas na orientação ao público, ao mesmo tempo em

que coletaram percepções e dúvidas que servirão de subsídio para reflexões e futuras ações extensionistas.

As atividades práticas envolveram apresentações ilustrativas, demonstrações corporais e interações lúdicas, favorecendo a participação ativa do público. Dessa forma, a metodologia buscou garantir uma experiência formativa tanto para os visitantes quanto para os estudantes extensionistas envolvidos no processo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A presente edição da Feira das Profissões no CEFE cumpriu plenamente seu papel na divulgação do curso de Educação Física, principalmente porque possibilitou a participação de todas as áreas que compõem o curso, permitindo que cada uma apresentasse suas especificidades e parte do trabalho desenvolvido. Ao convidar representantes dos projetos de ensino, pesquisa e extensão do CEFE para integrar o espaço de exposição, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer a produção acadêmica da universidade e se familiarizar com diversas áreas do conhecimento e linhas de pesquisa frequentemente desconhecidas pelo público.

A seleção das atividades práticas também foi intencional. A exposição de materiais esportivos, a realização de dinâmicas de dança, experiências em esportes radicais, como a escalada, e a prática de ginástica e de diversas modalidades esportivas demonstraram a pluralidade do curso e o amplo leque de experiências que ele oferece.

A participação ativa dos graduandos, tanto na condução das atividades quanto nas apresentações coreográficas, promoveu a comunicação direta entre estudantes e visitantes, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos graduandos, estimulando habilidades de liderança e proporcionando uma experiência prática do que vivenciarão enquanto profissionais no futuro, refletindo o impacto da ação na formação estudantil. A participação da comunidade, por meio das experimentações, do envolvimento nas atividades oferecidas e do interesse e curiosidade pelas exposições, refletiu a efetividade do evento.

RESULTADOS

Nesta edição da Feira das Profissões, estima-se que a Universidade Estadual de Londrina recebeu mais de 20 mil visitantes, sendo que um número expressivo destes transitaram pelas dependências do CEFE, o que possibilitou uma ampla divulgação do curso. A efetividade das atividades práticas, a visibilidade dos projetos e o envolvimento do corpo docente e discente contribuíram para que a feira cumprisse seu objetivo de apresentar à comunidade a verdadeira identidade do curso, transmitindo, dessa forma, a diversidade de áreas e oportunidades que a Educação Física oferece aos visitantes.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista cumpriu de maneira significativa o objetivo proposto de aproximar

a comunidade do universo acadêmico da Educação Física, apresentando a pluralidade de áreas e possibilidades de atuação profissional. As atividades desenvolvidas permitiram não apenas esclarecer dúvidas sobre o curso, mas também proporcionar experiências práticas que favoreceram o diálogo, a troca de saberes e a valorização do papel social da universidade.

Os resultados alcançados evidenciam que a iniciativa contribuiu para a formação crítica e cidadã dos visitantes. Observou-se ainda impacto positivo na formação dos graduandos envolvidos, que puderam desenvolver competências de liderança, comunicação e mediação de conhecimento.

Como desdobramentos futuros, sugere-se a continuidade e expansão da ação em novas edições, incluindo o fortalecimento de parcerias interdisciplinares e o registro sistemático das percepções do público, de modo a qualificar ainda mais o processo de orientação vocacional e a divulgação científica. Dessa forma, reafirma-se a relevância social da universidade e o compromisso do PET Educação Física com a transformação educacional e comunitária.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. et al. A escolha profissional do adolescente. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 115-130, 2003.

BRACHT, V. A Educação Física e a produção de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 1-15, 2000.

KIRK, D.; ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. Pedagogia crítica da Educação Física: desafios e perspectivas contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25061, 2019.

LOTTI, A. D. et al. A produção de conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300109, 2020.

MINAYO, M. C. S. O conceito de saúde em questão. **A saúde na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2006.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 5-8, 1997.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Educação Tutorial pelo espaço e oportunidade e ao Ministério da Educação pela bolsa concedida.

O USO DA COLEÇÃO MINERAL DIDÁTICA COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA NO ENSINO DA GEODIVERSIDADE

EDUCAÇÃO

SANTANA, V. C. D.[1]; MOURA, J. D. P.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Minerais e rochas visualmente atrativos foram utilizados em visitas escolares para despertar curiosidade e introduzir conceitos geográficos, a partir de questionamentos iniciais e da interação com exemplares como diamante, esmeralda e obsidiana. A estratégia promoveu engajamento ao conectar estética mineral, composição química e usos sociais, possibilitando relacionar geodiversidade, paisagem e território. Os resultados indicaram maior participação e reflexão crítica dos estudantes, reforçando o potencial transformador da Geografia como ciência experienciável e integradora.

PALAVRAS-CHAVE: Geodiversidade – Coleção mineral didática – Curiosidade espitemológica

INTRODUÇÃO

Este resumo relata uma atividade desenvolvida pelo Projeto Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI), no Museu de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual de Londrina, durante 10 visitas escolares entre maio e agosto de 2025, nas quais os alunos dispõem de 30 minutos a uma hora para interagir com experimentos e exposições do museu, e uma das exposições é a coleção mineral didática, na qual se utilizou, de forma pedagógica, minerais e rochas visualmente atrativos com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade epistemológica e indagadora (FREIRE, 1996) dos estudantes, em razão de suas propriedades físico-químicas, como brilho vítreo, coloração intensa e cristalinidade visível. Dentre os minerais e rochas apresentados, os que mais chamaram a atenção dos alunos foram: diamante, obsidiana, topázio, cinábrio, cianita, galena, esmeralda, entre outros.

A utilização das características visuais desses exemplares geológicos como recurso pedagógico serve como porta de entrada para uma imersão mais profunda em conteúdos

1 Victor Casagrande Duarte Santanta, Bolsista NAPI. Geografia. Apresentador.
2 Jeani Delgado Paschoal Moura, docente. Coordenadora.

geográficos, promovendo, portanto, uma ponte entre o concreto e o conceitual, valendo-se da curiosidade despertada no aluno para apresentar a Geografia como ciência do Espaço Geográfico, em um cenário em que a ciência não se apresenta mais apenas como expositiva, mas como experienciável, de modo que a Geografia utilize a geodiversidade para ser verdadeiramente "uma relação primária do homem com a Terra. Não é somente um conhecimento erudito, mas uma experiência vivida" (DARDEL, 2015).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A geodiversidade é o patrimônio natural abiótico, segundo Dantas et al. apud Silva e Moura-Fé (2020), isto é, a variedade de materiais, formas e processos da Terra, incluindo minerais, rochas, solos, formas de relevo e processos geológicos, e é um ramo que se consolida como eixo integrador em diferentes níveis de educação e pilar para a construção do conhecimento geográfico nas escolas. No Brasil, por iniciativas de professores, aplicam-se práticas de educação geográfica que se beneficiam da valorização dos elementos abióticos para promover uma compreensão integrada do ambiente físico e suas representações espaciais (Silva; Moura-Fé, 2020). A partir da exposição mineral didática, que desperta fascínio, a apresentação aos estudantes dos conceitos geográficos encontra respaldo teórico ao tornar o ensino da Geografia mais sensorial, significativo e interdisciplinar.

A coleção didática de minerais e rochas selecionados não é uma inovação no ensino de Geografia, já estabelecida como metodologia eficaz para a introdução de conceitos geográficos no ensino básico (Bérgamo, 2017; FILHO, 2024). A utilização da coleção permite o aprendizado por meio da observação direta e da experimentação.

Itens como diamante, esmeralda, obsidiana, cianita, amazonita, topázio, talco e cinábrio possuem propriedades que mais cativam os olhos dos alunos, sendo pontos de partida para a interação, na qual os tópicos de composição química e arranjo atômico são expostos. O apelo inicial precisa ser explorado pedagogicamente para promover reflexões sobre os elementos que compõem uma paisagem, sua formação, composição, dimensões visuais e simbólicas e, posteriormente, sobre território como espaço socialmente organizado e moldado por relações entre sociedade e ambiente.

A paisagem por ser visualmente identificável possibilita a articulação entre elementos visíveis do espaço e os processos que os constituem, introduzindo o ensino geográfico, e condiz com "o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza" (SANTOS, 1996). Paisagem é, portanto, resultado de acumulações temporais, em que cada forma observável reflete práticas sociais e processos naturais em interação. Ao adotar essa concepção em atividades didáticas, os minerais e rochas deixam de ter apenas curiosidade e se transformam em elementos integrantes da leitura da realidade espacial, de forma que o trabalho pedagógico consiga estabelecer a ponte entre o fascínio inicial e a reflexão geográfica mais complexa.

A apresentação se complexifica ao introduzir o conceito de território, especificamente território usado de Milton Santos (1990), que é "chão mais a identidade, é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre os quais ele influi". Assim o aluno percebe que a geodiversidade, além de fenômeno físico, é também recurso político do espaço, carregado de usos sociais que o transformam em realidade concreta e vivida. A geodiversidade permite compreender como os elementos abióticos moldam o território, suas aptidões, restrições e riscos geoambientais (Guimarães; Liccardo, 2014). Ao associar as propriedades dos minerais com seu uso econômico, o uso do solo, vulnerabilidades, paisagens e dinâmica territorial, consegue-se conectar os estudantes com locais e a escala dos fenômenos geográficos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A indagação "O que a Geografia estuda?" inicia a exposição para avaliar a bagagem intelectual dos estudantes. Das 10 escolas atendidas, apenas 4 apresentaram respostas adequadas. O processo de construção do conhecimento geográfico é baseado tanto nas respostas obtidas quanto na condição apresentada pelo aluno em relação ao acúmulo desse conhecimento. Em seguida, é apresentada a coleção didática (figuras 1 e 2), momento em que os alunos são indagados: "Qual desses itens mais chama sua atenção?". A intenção é que observem a coleção e reflitam sobre a geodiversidade, ainda que pouco conceitualmente elaborado. As respostas mais comuns são: diamante, esmeralda, obsidiana, topázio, galena, gipsita (gesso) e pérola – que não é um mineral, mas está na coleção para estabelecer uma conexão entre a geodiversidade e a exposição de biologia a partir de conchas.

A partir do mineral escolhido pelo aluno, inicia-se a conversa. Para o diamante, a discussão gira em torno da coloração: como se trata de um mineral de alto valor comercial, a limitação de recursos impossibilita expor um exemplar transparente (como o esperado), sendo apresentado um exemplar escurecido por estar ainda em meio a sedimentos de rocha e pouco polido. No caso da esmeralda, o diálogo se direciona à composição química: pertence ao grupo de minerais berilio, do qual a esmeralda é a variedade mais valiosa e conhecida, sua coloração esverdeada ocorre devido à presença mínima de cromo e vanádio. A obsidiana atrai pela aparência vítrea e escura, e surpreende por ser uma rocha e não de um mineral, em razão de seu processo de formação. A cianita desperta interesse por sua coloração e pelas linhas que cortam o mineral em função de sua cristalografia, isto é: a partir do arranjo atômico da composição química, formam-se cristais laminados, como os da cianita. Esse tema é então expandido para discutir a cristalografia cúbica da galena e a clivagem do topázio. Após essa interação inicial com a coleção mineral didática, abordam-se os usos comerciais desses minerais: a gipsita, que chama atenção por sua cristalografia laminar, utilizada na construção civil e cuja extração modifica o espaço geográfico; o cinábrio, com coloração vermelha intensa por conta do mercúrio que lhe confere essa característica. Como fechamento da exposição, discutem-se as disputas pela exploração desses recursos, incluindo disputas territoriais que transformam o espaço geográfico, destacando, assim, a relevância da Geografia.

Figura 1 – Coleção mineral didática parte 1

Fonte: Santana e Moura

Figura 2 – Coleção mineral didática parte 2

Fonte: Santana e Moura

RESULTADOS

Como resultados, observou-se que a maioria dos alunos possuía uma compreensão inicial limitada sobre o campo de estudo da Geografia, revelando a importância da abordagem prática e interativa. A coleção de minerais despertou curiosidade e motivação, servindo como ponto de partida para diálogos sobre composição química, cristalografia, usos comerciais e impactos territoriais. As respostas mais frequentes indicaram que a estética dos exemplares funciona como porta de entrada eficaz para discussões mais complexas.

De forma qualitativa, constatou-se que a estratégia promoveu envolvimento ativo e reflexões sobre a relação entre geodiversidade e espaço geográfico. O fascínio inicial evoluiu para debates sobre exploração mineral, disputas territoriais e transformações da paisagem, possibilitando ao estudante articular conceitos de forma mais crítica e aproximar-se de uma compreensão ampliada do território como construção social e material.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas desenvolvidas permitiram alcançar os objetivos propostos, na medida em que os minerais e rochas atuaram como recursos pedagógicos capazes de despertar a curiosidade e mobilizar reflexões sobre a Geografia para além da simples descrição de conteúdos.

Além disso, verificou-se que o uso de materiais concretos favorece a aprendizagem significativa, aproximando os alunos da ciência geográfica de maneira experienciável e crítica. O contato direto com a geodiversidade reforça a percepção da Geografia como ciência viva, capaz de dialogar com problemas atuais e de estimular o protagonismo estudantil na construção de novos olhares sobre o território.

REFERÊNCIAS

BÉRGAMO, Davy Barbosa et al. Entre rochas e minerais: proposta de elaboração de material didático para aulas de geociências no ensino básico. *Anais* IV CONEDU, Campina Grande, Realize Editora, 2017.

DARDEL, Éric. *O homem e a Terra*: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Gilson Burigo; LICCARDO, Antonio. *Geodiversidade, Patrimônio Geológico e Educação.* Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2014

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, João Victor Mariano da; MOURA-FÉ, Marcelo Martins de. *A geodiversidade na geografia escolar:* reflexões teóricas e a importância da geoeducação. Revista GEOMAE, v. 11, n. 1, 2020.

PET INFORMA

EDUCAÇÃO

VICENTE, L.B.[1]; FLAVIO, L.C. [2]; OLIVEIRA, G.V.[3]; SILVA, S.S.[4], ROMANZINI, M[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atividade de extensão "PET Informa", desenvolvida pelo PET-Educação Física em parceria com o PROPE/UEL, teve como objetivo informar estudantes do ensino médio sobre o Vestibular 2026 e políticas de permanência estudantil. A metodologia envolveu formação prévia com o PROPE, visita ao Colégio Estadual Cívico-Militar do Patrimônio Regina, onde duas petianas e tutor apresentaram informações sobre inscrição, provas, cotas, isenção e programas de apoio. Os resultados evidenciaram interesse, participação dos estudantes e fortalecimento da formação dos petianos. Conclui-se que a ação cumpriu seu papel social, ampliando o acesso à informação e aproximando universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Permanência, Informação, Extensão

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial de Educação Física (PETEF) tem como objetivo contribuir para a elevação da formação acadêmica dos estudantes. Para tanto, proporciona que seus participantes desenvolvam e apliquem atividades dentro e fora da universidade. Estas atividades são pautadas na tríade da universidade pública, o ensino a pesquisa e a extensão, de maneira que as mesmas contribuam para a formação e posteriormente na atuação profissional do estudante.

É nesse contexto que a atividade "PET Informa" foi idealizada, planejada e aplicada. Esta atividade tem como objetivo levar a comunidade externa à universidade informações relevantes sobre aspectos relacionados às políticas de acesso e permanência na universidade. É importante ressaltarmos o quão é importante para o estudante de graduação este tipo de atividade "Precisamos buscar apoio nas universidades. Precisamos buscar apoio nas mobilizações populares" (Gadotti,

1 Larissa Barroso Vicente, Educação Física, Apresentador
2 Laura Caroline Flavio, Educação Física, Apresentador
3 ³Gustavo Viana de Oliveira, Educação Física
4 Stefany Santana Silva, Educação Física
5 Marcelo Romanzini, Educação Física, Orientador

2017, p.15) longe dos muros da universidade, distante das torres de marfim dos laboratórios de pesquisa, essas ações de extensão tem valor significativo na vida do estudante, pois é certo que:

> "Os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais empobrecidos. Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas... precisam descobrir *in loco* como vivem como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos. A realidade, o mundo é nosso primeiro grande educador." (Gadotti, 2017, p.14)

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou elucidar os estudantes a respeito do processo de vestibular, evidenciando como procede a aplicação de provas, os passos para a realização da inscrição, as possibilidades de modalidades a serem exploradas, bem como as políticas de permanência oferecidas pela universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade de extensão "PET Informa" surgiu a partir da parceria com o PROPE (Programa de Permanência Estudantil) da Universidade Estadual de Londrina. É importante destacar que a atividade de visita aos colégios são ações que são realizadas pelo PROPE e a atividade foi elaborada a fim de contribuir com seu trabalho, acessando colégios aos quais este programa não acessa. Antes de iniciar as atividades, foi realizada uma capacitação, ministrada por um dos integrantes do PROPE, a qual teve por objetivo detalhar todos os aspectos relacionados ao processo do vestibular da UEL (sistema de avaliação, isenção de inscrição, cotas, entre outros), as políticas de permanência adotadas pela UEL (restaurante universitário, moradia estudantil, bolsas de inclusão social, entre outras) e a definição do estabelecimento escolar a ser visitado.

Definiu-se pela visita ao Colégio Estadual Cívico-Militar do Patrimônio Regina. A atividade ocorreu no período matutino e contou com a participação de duas petianas e do tutor. O público alvo envolveu estudantes de ensino médio, especificamente do 3°ano, visto que é a faixa etária de quem irá ingressar no vestibular em questão (2026). Durante a visita em sala de aula, as petianas explicaram como ocorre o vestibular da UEL, as datas e a dinâmica das respectivas provas.

Também foi abordado sobre vagas remanescentes, isenção do vestibular, cursinho pré vestibular da UEL, política de cotas, políticas de permanência e posteriormente, houve um momento para o esclarecimento das dúvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foi possível avaliar que a comunidade recebeu a atividade, o Colégio Estadual Cívico-Militar do Patrimônio Regina foi aberto a receber a visita. Os estudantes foram cordiais e buscaram tirar dúvidas sobre as temáticas que abordamos, assim estudantes do ensino médio

puderam ter maior entendimento para o possível ingresso na Universidade Estadual de Londrina.

RESULTADOS

A atividade foi desenvolvida com o objetivo promover conhecimento sobre as formas de ingresso na UEL e sua permanência, buscando ser realizada preferencialmente em lugares que possuem maior vulnerabilidade das informações citadas, objetivando incentivar os jovens envolvidos na atividade a cursarem o ensino superior.

Após sua realização o grupo se reuniu para entender como a atividade se executou e quais foram os pontos positivos e as dificuldades. Em relação à comunidade, observou-se boa receptividade e interesse pelas informações veiculadas. Entendemos essa atividade como forma de impactar na formação dos estudantes de graduação de forma que passam seus saberes para a comunidade, em específico os estudantes do ensino médio. O impacto gerado nos estudantes do nosso grupo observa-se pela autonomia de pesquisa, do diálogo, da procura dos colégios, o contato com a equipe pedagógica e com os estudantes, a fim de levar informação e relatos de experiência próprios, fazendo com que os estudantes do ensino médio se sintam inspirados para seguir na área acadêmica sem preocupações com sua permanência.

Nota-se, portanto, que o objetivo previsto para atividade foi concluído na atenção e interesse que tais estudantes demonstraram durante sua realização, sendo de desejo do estudante realizar sua inscrição para o vestibular da UEL. Já para o grupo, o resultado é alcançado na realização da atividade planejada, especificamente para as alunas que estiveram tanto na organização e planejamento da atividade quanto os demais participantes do grupo, como também estiveram presentes na realização da atividade.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a atividade de extensão “PET Informa” cumpriu seu papel social e

acadêmico ao aproximar a Universidade Estadual de Londrina dos estudantes da rede pública, democratizando informações sobre o vestibular e as políticas de permanência estudantil. A experiência possibilitou não apenas que os jovens se sintam mais preparados e motivados a ingressar na universidade, mas também fortaleceu o compromisso do grupo PET com a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, proporcionou aos petianos um aprendizado significativo, que ultrapassou a sala de aula e reafirmou a importância do diálogo entre universidade e comunidade para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Educação Tutorial pelo espaço e oportunidade e ao Ministério da Educação pela bolsa concedida.

DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE PÚBLICA DE ASSAÍ-PR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO

KAYANUMA, BEATRIZ TAMYE[1]; SCALASSARA, JOILSE PRESTES DE PÁDUA[2]; SANTANA, PEDRO AMÉRICO RODRIGUES [3]; SOUZA, TALITA RICIERI DE CASTRO[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de extensão *Bilingual Cities*: Currículos, Práticas e Educação de Professores para Escolas Bi/Multilíngues Públicas de Línguas de Prestígio, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Prefeitura Municipal de Assaí-PR. O objetivo é acompanhar e orientar a prática docente em uma escola bilíngue pública, buscando potencializar processos de ensino e aprendizagem mediados por abordagens críticas da educação bilíngue. A partir de encontros formativos, observações e trocas reflexivas, buscamos compreender conquistas e desafios vivenciados pelas professoras envolvidas. O estudo ancora-se em perspectivas teóricas da educação bilíngue crítica, pela visão heteroglóssica de língua e pela concepção do sujeito bilíngue dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação bilíngue. Formação docente. Bilinguismo dinâmico.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é parte das ações do projeto de extensão Bilingual Cities, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em parceria com a Prefeitura Municipal de Assaí-PR. O convênio firmado entre as instituições possibilitou a criação de uma escola pública bilíngue, cuja proposta é inovadora e desafiadora ao propor o ensino em duas línguas desde a educação infantil. Nesse contexto, a formação e acompanhamento das professoras tornam-se centrais, uma vez que a prática de ensino bilíngue demanda novas posturas pedagógicas e conhecimentos específicos.

A relevância desta ação está no impacto social de democratizar o acesso a uma educação bilíngue, historicamente restrita a instituições privadas, e no papel da universidade pública na

1 Beatriz Tamye Kayanuma, professora graduada bolsista FAUEL, Apresentador(a).
2 Joilse Prestes de Pádua Scalassara, professora colaboradora da UEL, Apresentador(a).
3 Pedro Américo Rodrigues Santana, professor colaborador, Coordenador.
4 Talita Ricieri de Castro Souza, professora graduada bolsista FAUEL

formação docente. Além disso, compreendemos a educação bilíngue a partir de uma perspectiva crítica, que ultrapassa a mera instrumentalização linguística e busca fomentar práticas pedagógicas que valorizem as identidades locais e as práticas de translanguaging (García, 2009). Nesse sentido, partimos de uma visão heteroglóssica de língua e pela concepção do sujeito bilíngue dinâmico (Garcia, 2009), entendendo a língua como prática social e de uso situado, não como modelo fixo a ser reproduzido.

Autores como Megale (2019) reforçam a necessidade de uma formação docente pautada na reflexão crítica e na valorização dos repertórios linguísticos dos alunos. Assim, a presente ação extensionista tem como objetivo geral contribuir para a formação contínua das professoras da escola bilíngue de Assaí-PR, buscando apoiar suas práticas pedagógicas, promover trocas formativas e acompanhar os desafios emergentes da realidade escolar.

O convênio do referido projeto foi firmado no ano de 2024 e adota o portfólio Bilingual Kids, elaborado no âmbito do projeto, que tem como documentos norteadores a BNCC (Brasil, 2018) e WIDA ELD Framework (WIDA, 2020). Apesar do fato de que a educação infantil comumente não adota materiais didáticos, ao considerar as especificidades do contexto, a saber: a falta de formação específica dos professores, a visão de bilinguismo adotada pelo projeto e até mesmo a falta de materiais deste tipo no contexto brasileiro; os idealizadores do projeto optaram por desenvolver o portfólio como forma de dar suporte aos professores que são, em sua grande maioria, inexperientes no contexto bilíngue. A integração do currículo acontece por meio das práticas e conteúdos trabalhados em sala que seguem as orientações dos documentos oficiais brasileiros.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações extensionistas têm sido desenvolvidas por meio de um processo conjunto (professoras e orientadora) de acompanhamento das práticas das professoras da escola bilíngue. A metodologia envolve encontros semanais de orientação, momentos de estudo sobre fundamentos da educação bilíngue e planejamento de aulas, bem como observações e devolutivas formativas.

O público-alvo são duas professoras atuantes na educação infantil, responsáveis pelo trabalho bilíngue na escola. O local de atuação é a Escola Municipal Bilíngue de Assaí, que atende crianças de diferentes faixas etárias, divididas em turmas nos períodos matutino e vespertino, sendo um nível 3 (Preschool), três turmas de nível 4 (Pre-K) e três turmas de nível 5 (Kindergarten). As diretrizes da extensão têm se concretizado pela interação dialógica entre universidade e escola, pela interdisciplinaridade das discussões que integram perspectivas pedagógicas, linguísticas e culturais, e pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os encontros formativos se constituem como espaço de reflexão e produção de conhecimento compartilhado.

Conforme citado anteriormente, O projeto de extensão “BILINGUAL CITIES”: CURRÍCULOS, PRÁTICAS E EDUCAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLAS BI/MULTILINGUE PÚBLICAS DE LÍNGUAS DE PRESTÍGIO conta com o material “Bilingual

Kids: portfólio bilíngue" que contempla os três níveis, com planejamentos base, que podem ser adaptados conforme a turma e docente. Alguns dos princípios básicos adotados pelos autores são: 1) concepção do sujeito bilíngue dinâmico por um viés heteroglóssico (García, 2009); 2) as atividades sociais como organizadoras do currículo (Liberali, 2009); 3) a construção da consciência fonológica (Alves; Finger, 2022); 4) princípios de decolonialidade e da interculturalidade (Walsh, 2006; Candau, 2008) e 5) as implicações de se considerar o inglês uma língua franca (El Kadri; Elias, Rombaldi, 2023) conforme descrito nas páginas introdutórias do material. Os autores, apoiados na BNCC, reforçam ainda a "meta proporcionar uma educação bilíngue capaz de contribuir para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade".

PROCESSOS AVALIATIVOS

O acompanhamento da ação extensionista tem se pautado em processos avaliativos contínuos, realizados a partir de encontros formativos, devolutivas sobre observações de aula e relatos das professoras acerca de suas experiências em sala. A participação da comunidade escolar é fundamental, pois possibilita uma visão compartilhada sobre os avanços e desafios do projeto. Além disso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se expressa nas reflexões coletivas, que fomentam a transformação social por meio da valorização do bilinguismo em contexto público.

RESULTADOS

Entre as conquistas observadas no desenvolvimento da ação, destaca-se o uso espontâneo do inglês pelos alunos em diferentes momentos da rotina escolar, inclusive em interações que extrapolam as aulas de língua. Um exemplo disso é a quantificação, que muitas vezes ocorre primeiro em inglês para depois se transferir ao português, evidenciando a potência da imersão linguística. Outro ponto positivo é o planejamento conjunto entre orientadora e professoras, que favorece a reflexão crítica, o estudo compartilhado e a adaptação de materiais didáticos. As observações de aulas também se mostraram relevantes, pois permitem que a orientadora acompanhe não apenas a fase de planejamento, mas também a práxis docente, oferecendo suporte formativo contínuo.

Entretanto, o processo também revela desafios importantes. A ausência de uma formação inicial específica para professores bilíngues gera insegurança ao atuar com crianças pequenas, público-alvo que demanda abordagens distintas daquelas tradicionalmente trabalhadas na formação em Letras. Além disso, questões de recursos impactam a prática pedagógica, como a falta de acesso físico aos livros de história recomendados, que obriga as docentes a recorrer a vídeos de read alouds no YouTube, reduzindo as possibilidades de interação com os estudantes durante a contação de histórias.

CONSIDERAÇÕES

O relato de experiência evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, os objetivos da ação têm sido alcançados de maneira significativa. O engajamento das professoras, a mediação realizada pela orientadora e a abertura da comunidade escolar ao bilinguismo demonstram o potencial transformador da proposta. O impacto social manifesta-se tanto no acesso democratizado a uma educação bilíngue quanto na valorização dos repertórios linguísticos dos alunos.

Como desdobramentos futuros, espera-se o fortalecimento das políticas públicas que sustentam o projeto, a ampliação das formações continuadas para professores em contextos bilíngues e a construção de recursos pedagógicos acessíveis que favoreçam ainda mais a interação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. K.; FINGER, I. Alfabetização bilíngue e o desenvolvimento de atividades de consciência fonológica. In: EL KADRI, M. S.; SAVIOLLI, V. B.; MOLINARI, A. C. (Orgs.). Educação de professores para o contexto bi/multilíngue: perspectivas e práticas. Campinas: Pontes, 2022. p. 38-58.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018

EL KADRI, Michele Salles. Fostering more symmetrical discursive practices in teacher education programs: The {coteaching| cogenerative dialogues} case1. **Calidoscópio**, v. 14, n. 1, p. 92, 2016.

EL KADRI, Michele Salles; GERALDO ELIAS, Ana Beatriz; ROMBALDI, Gabrieli. “Elfing na Educação Infantil Bilíngue”? problematizando o inglês na educação bilíngue de línguas de prestígio. Signum: Estudos da Linguagem, *[S. l.]*, v. 26, n. 2, p. 54–68, 2023. DOI: 10.5433/2237-4876.2023v26n2p54. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/49541. Acesso em: 7 set. 2025.

GARCÍA, O. Bilingual education in the 21st century: A global perspective. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Atividade social nas aulas de língua estrangeira. **São Paulo: Moderna**, v. 1, 2009.

MEGALE, Antonieta. Educação bilíngue no Brasil. **São Paulo: Fundação Santillana**, v. 1, 2019.

MEGALE, A. Educação bilíngue no Brasil: Desafios e perspectivas. São Paulo: Parábola, 2019.

WIDA. WIDA English language development standards framework, 2020 edition: Kindergarten–grade 12. Madison: Board of Regents of the University of Wisconsin System, 2020.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento ‘otro’ desde la diferencia colonial”. In: WALSH, C.; LINERA, A. G.; MIGNOLO, W. Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à FAUEL e à Prefeitura Municipal de Assaí-PR pela viabilização do projeto.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

EDUCAÇÃO.

SILVA, T. G.[1]; CLEPACHS, E. M[2]; DE SANTO, D. L.[3] ; MEDINA-PAPST, J.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A análise do desenvolvimento motor infantil deve considerar a execução das habilidades motoras fundamentais e fatores do cotidiano, como o tempo de exposição às telas. Este estudo avaliou crianças do ensino fundamental I participantes do projeto "Intervenção motora extracurricular: crianças em movimento". Foram realizadas atividades lúdicas e esportivas envolvendo habilidades locomotoras, manipulativas e de equilíbrio, registradas em vídeo para classificação conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013). Também aplicou-se anamnese aos responsáveis. Os resultados mostraram diferenças entre as crianças, destacando a influência das oportunidades de prática e do uso excessivo de telas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento motor; Habilidades motoras fundamentais; Tempo de tela.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo dinâmico e contínuo ao longo da vida, resultante da interação entre fatores biológicos, ambientais e de prática (Haywood; Getchell, 2016). Na infância, assume destaque pela aquisição das habilidades motoras fundamentais, como correr, quicar, chutar, receber, rebater, arremessar e chutar, que servem de base para movimentos mais complexos e para a prática esportiva futura (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Santana et al., 2020). O domínio dessas habilidades está associado não apenas à aptidão física, mas também a aspectos cognitivos, afetivos e sociais, refletindo-se na qualidade de vida e no engajamento em práticas corporais (Lopes et al., 2012; Silva; Catuzzo, 2021).

Baixa competência motora pode comprometer a adesão futura a estilos de vida ativos e favorecer o comportamento sedentário (Cattuzzo et al., 2016; Santos et al., 2021). Entre os

1 Tamires Giovana da Silva, Educação Fisica, Apresentadora.
2 Maria Eduarda, Clepachs, Educação Física.
3 Dalberto Luiz De Santo, Educação fisica.
4 Josiane Medina Paspt, Educação fisica.

fatores que influenciam esse cenário, destacam-se a redução de oportunidades de movimento e o uso excessivo de telas, que diminuem a prática motora espontânea (Nobre et al., 2021).

A extensão universitária integrou ensino, pesquisa e comunidade por meio do projeto “Intervenção motora extracurricular: crianças em movimento”, voltado a estimular o desenvolvimento motor de escolares do fundamental I.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi realizado em uma escola municipal de Cambé, Paraná, envolvendo treze crianças entre sete e oito anos matriculadas no primeiro e segundo ano do ensino fundamental I de uma escola municipal de Cambé-Pr. As intervenções ocorreram semanalmente, com duração de uma hora, baseadas na abordagem desenvolvimentista, que valoriza a variabilidade de experiências e a progressão gradual do desempenho (Silva; Catuzzo, 2021).

As atividades que compõem o programa de intervenção motora com as crianças incluem jogos motores, brincadeiras tradicionais e exercícios esportivos adaptados, com foco em habilidades locomotoras, manipulativas e de equilíbrio. Para contextualizar o desenvolvimento inicial das crianças, aplicou-se uma anamnese com pais ou responsáveis, buscando compreender fatores motores, ambientais e sociais que influenciam a prática das habilidades motoras. O diálogo com a coordenação escolar e as famílias fortaleceu a interdisciplinaridade entre Educação Física, pedagogia e saúde, articulando ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação ocorreu em duas etapas. Na primeira, as crianças foram filmadas realizando duas tentativas de cada habilidade motora fundamental correr, quicar, arremessar, rebater, chutar e receber, utilizando um *smartphone* fixado em tripé. As gravações foram analisadas em câmera lenta, o que aumentou a confiabilidade da observação.

A classificação de estágios seguiu os critérios de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) e Gallahue e Donnelly (2008), que descrevem 3, 4 ou 5 estágios de desenvolvimento motor, a depender da habilidade motora analisada. Assim, a habilidade motora de quicar pode ser classificada do estágio 1 ao 3, conforme as descrições propostas por Gallahue e Donnelly (2008). A habilidade de arremessar do estágio 1 ao 5, e as habilidades de correr, rebater, chutar e receber, podem ser classificadas entre o estágio 1 ao 4 (Gallahue, Ozmun e Goodway, 2013). Esses estágios refletem a qualidade do movimento, levando em consideração aspectos como coordenação, controle postural e eficiência.

Na segunda etapa, foi aplicada uma anamnese com pais ou responsáveis, com o objetivo de compreender o contexto das crianças. O questionário abordou aspectos relacionados à saúde, rotina de atividades, hábitos de lazer e tempo de exposição às telas. Estudos apontam que mais de 60% das crianças ultrapassam o limite recomendado de duas horas diárias (Nobre et al., 2021),

o que pode comprometer tanto o desenvolvimento motor quanto o da linguagem. Dessa forma, a integração entre a análise da execução das habilidades motoras e os dados contextuais de desenvolvimento possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada do desenvolvimento infantil.

RESULTADOS

A análise mostrou moda geral no estágio 3, com variações entre habilidades: correr, arremessar e chutar (3), quicar (2), receber (4) e rebater (1), indicando diferenças de prática entre as crianças.

Tabela 1: Moda dos estágios de desenvolvimento motor das crianças em cada habilidade motora avaliada.

	Correr	Arremessar	Chutar	Quicar	Receber	Rebater	Moda
Moda	**3**	**3**	**3**	**2**	**4**	**1**	**3**

Fonte : própria autora

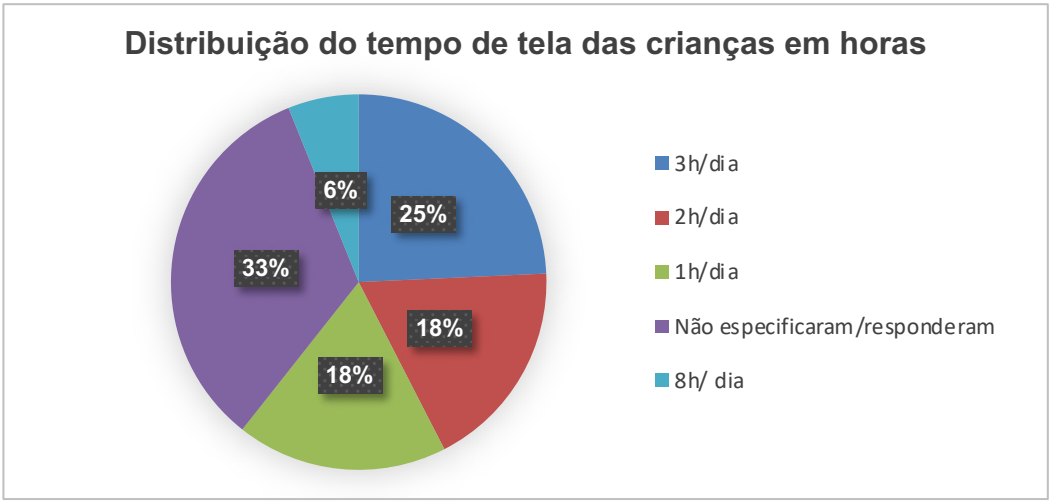
O tempo de tela variou entre as crianças: uma apresentou cerca de 8h diárias, acima do recomendado (1–2h), enquanto as demais relataram entre 1 e 3h por dia.

Esses resultados indicam que, embora a maioria apresente desempenho compatível com a idade, ainda existem variações que podem refletir diferenças individuais em termos de experiências motoras e oportunidades de aprendizagem. Um fator relevante na interpretação dos resultados refere-se à variabilidade do desempenho motor entre as crianças. Diferenças individuais podem estar associadas tanto à frequência de prática de atividades motoras quanto à exposição a estímulos externos, incluindo o tempo de tela, que pode impactar a oportunidade de exploração e desenvolvimento de habilidades motoras. De acordo com Schmidt e Lee (2011), ambientes mais imprevisíveis demandam maior capacidade de adaptação motora, enquanto Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) destacam que certas habilidades manipulativas são frequentemente menos priorizadas no contexto escolar infantil, o que pode influenciar a progressão nos estágios de desenvolvimento motor.

Os resultados sugerem que a intervenção pedagógica deve considerar não apenas o estágio atual de desenvolvimento, mas também hábitos cotidianos e oportunidades de movimento. Programas educativos que incentivem a prática diversificada de habilidades motoras, aliada à conscientização sobre o tempo de tela, podem contribuir para um desenvolvimento mais equilibrado e para a redução de diferenças individuais que possam comprometer a progressão motora ao longo da infância. Em relação ao tempo de tela, verificou-se que 25% das crianças relataram média de 3 horas diárias, enquanto 18% indicaram 1 hora e outros 18% relataram 2 horas por dia. Apenas uma criança apresentou tempo de tela elevado, com aproximadamente

8 horas diárias, valor considerado excessivo para a idade, e 33% não especificaram ou não responderam (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição do tempo de tela diário das crianças.



Fonte: Própria autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam que o projeto de extensão contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças do ensino fundamental I. A análise das execuções motoras, combinada à anamnese com os responsáveis, demonstrou que a maioria das crianças apresenta desempenho compatível com a faixa etária, embora haja variações individuais relacionadas às oportunidades de prática motora e ao tempo de exposição às telas. Esses dados confirmam a importância das atividades lúdicas e esportivas aplicadas, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de estratégias que considerem hábitos cotidianos e fatores ambientais.

A ação favoreceu socialização infantil e formação da bolsista, reforçando a integração ensino-pesquisa-extensão. Futuramente, recomenda-se ampliar participantes, realizar análises longitudinais e divulgar resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Children, adolescents, and the media. Pediatrics,

v. 132, n. 5, p. 958-961, 2013.

CATTUZZO, M. T. et al. Motor competence and health related physical fitness in youth: a systematic review. Journal of Science and Medicine in Sport, v. 19, n. 2, p. 123-129, 2016.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Developmental physical education for all children. 4. ed. Champaign: Human Kinetics, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LOPES, V. P. et al. Motor coordination as predictor of physical activity in childhood. Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports, v. 21, n. 5, p. 663-669, 2012.

NOBRE, G. C. et al. Sedentary behavior and motor competence in children: a systematic review. Journal of Physical Activity and Health, v. 18, n. 1, p. 94-102, 2021.

SANTANA, C. C. A. et al. Physical activity and motor competence in preschool children: a cross-sectional study. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, e2019015, 2020.

SANTOS, R. et al. Motor competence and physical activity in childhood: a systematic review. Sports Medicine, v. 51, n. 2, p. 321-339, 2021.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Motor control and learning: a behavioral emphasis. 5. ed. Champaign: Human Kinetics, 2011.

SILVA, S. A. P.; CATTUZZO, M. T. Competência motora, atividade física e saúde em crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 23, p. 1-12, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à PROEX/UEL e à Fundação Araucária pelo apoio e concessão da bolsa de extensão.

BIOTECNOLOGIA ITINERANTE – DIVULGANDO A BIOTECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

AMARAL, B. M.[1]; MONTEIRO, R. M.[2]; RAMALHO, B; R.[3]; RAMOS, A. L. A.[4]., MOREIRA-GASPARIN, F.G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista foi desenvolvida com alunos do ensino fundamental 2 e do ensino médio de Londrina com o objetivo principal de divulgar a Biotecnologia. Inicialmente foi aplicado um questionário para dimensionar o nível de conhecimento sobre o assunto, e posteriormente, palestra e atividades práticas para observação de células, moléculas e fungos de interesse biotecnológico. Até julho deste ano, 274 alunos participaram do projeto; 70% responderam que já ouviram falar de Biotecnologia, mas não sabem explicar. Os objetivos estão sendo cumpridos através das atividades executadas, da participação ativa dos extensionistas e da presença da universidade na comunidade externa.

PALAVRAS-CHAVE: alunos; informação; biotecnologia

INTRODUÇÃO

A Biotecnologia é tão complexa que podem ser encontradas várias definições para a mesma. Em 1919, Karl Ereky, a definiu pela primeira vez como a ciência e os métodos que permitem a obtenção de produtos a partir de matéria-prima, mediante a intervenção de organismos vivos. (Malajovich, 2016). Por ser uma tecnologia mais limpa que usa moléculas produzidas de forma natural por células vegetais, animais e microbianas, é uma alternativa interessante para substituir processos e produtos de origem sintética que são mais poluentes.

Mas ela vai além da biotranformação, ou seja, das fermentações que geram alimentos de interesse para o homem como o pão, o vinho, e outros fermentados (vinagre, iogurte, koji). A Biotecnologia atual aplica os conceitos da engenharia genética para geração de novos produtos,

1 Beatriz Martins do Amaral, discente, Farmácia, Apresentadora.
2 Rafaela Medeiros Monteiro, discente, Farmácia, Apresentadora
3 Bianca Raimundo Ramalho, discente, Farmácia, Co-autora.
4 Ana Luiza Almeida ramos, discente, Farmácia, Co-autora
5 Fabiana Guillen Moreis Gasparin, docente. Coordenadora;

tanto para agricultura quanto para medicina, e integrada ao melhoramento genético, contribui para a produção de sementes e plantas de melhor qualidade, mais resistentes a pragas e tolerantes a estresses bióticos e abióticos(DUSI; RODRIGUES; CARNEIRO, 2023). Enfim, compreende uma rede complexa de conhecimentos na qual ciência e tecnologia se entrelaçam e se complementam (Malajovich, 2016) .

Produtos e processos biotecnológicos beneficiam o homem de muitas formas: processos industriais menos poluentes, menor necessidade de pesticidas, biorremediação de poluentes, centenas de testes de diagnóstico e de medicamentos novos. Além disso, na biotecnologia inclui-se a bioeconomia pela possibilidade de plantas resistentes a doenças, plásticos biodegradáveis, detergentes mais eficientes e biocombustíveis (Malajovich, 2016). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050 teremos 9 bilhões de pessoas no mundo e a biotecnologia agrícola será importantíssima para elevar a produtividade necessária de maneira sustentável, ou seja, sem que haja aumento considerável de terras agrícolas (FIEPPR, 2016)

Pesquisas já foram realizadas mostrando que há carência de informação a respeito da Biotecnologia, e por conta disso, produtos biotecnológicos como vacinas os e alimentos transgênicos causam “medo” nas pessoas. Dessa forma, projetos de extensão, podem colaborar para popularização do conhecimento de Biotecnologia e Ciência, por meio de extensionistas preparados.

Jantke e Caro, 2013, dentro da obra, A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRINCÍPIO DE APRENDIZAGEM, falam do papel da extensão como um exercício da cidadania: “ Os estudantes da graduação necessitam do conhecimento da realidade de seu povo e das questões sociais, para se conscientizarem e se proporem à mudança de sua visão de mundo”.

Nesse sentido, o Projeto ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência, através dos extensionisras envolvidos, tem como objetivo principal, divulgar nas escolas de Londrina, a Biotecnologia e assim, atender as necessidades da sociedade, dos graduandos em processo de formação profissional criativa, inovadora e cidadã, e também da universidade, ávida por espaços para cumprir o seu papel social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista, realizada com alunos do ensino fundamental 2 e do ensino médio de Londrina foi iniciada com aplicação de um questionário com 10 perguntas para sondar o nível de conhecimento sobre Biotecnologia. As questões abordaram asuuntos como produtos biotecnológicos, áreas de aplicação, microrganismos de interesse em biotecnologia, alimentos transgênicos, biocombustíveis, entre outras questões relacionadas com o tema. Com exceção da última pergunta, todas as questões são objetivas com alternativas.

Na segunda fase do projeto, após avaliação das respostas, e com base na falta de conhecimento identificada, uma palestra foi preparada e apresentada, com o intuito de levar

esclarecimentos. Neste dia, também foram realizadas atividades práticas como:

a) observação ao microscópio de células animal, vegetal e microbiana (células de leveduras *Saccharomyces cerevisae)*;
b) observação de mícélio fúngico ao microscópio;
c) observação de cultivos sólidos de fungos de interesse biotecnológico: Aspergillus (produtos de enzimas); Penicillium (produtor da Pencilina); Trichoderma (produtor de biossurfactantes) .
d) identificação de enzimas amilases de fungos *Aspergillus.*

As atividades preservaram a interação dialógica, a Interdisciplinaridade, sobretudo porque a Biotecnologia é interdisciplinar, e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, pois contribuiram para a aprendizagem dos alunos participantes e extensionistas, a pesquisa foi mencionada ao se falar sobre os fungos e a extensão foi a ponte para que todo esse processo fosse possível.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O questionário causou uma insegurança para responder, mas foi explicado que não era uma prova, e sim um forma de saber, o quanto conheciam sobre Biotecnologia.

A palestra, por ser um atividade mais passiva, não despertou o mesmo interesse que as atividades práticas. Por isso, estas são muito bem recebidas pela comunidade, no entanto, a palestra foi importante para apresentar informações corretas sobre o assunto.

Tanto a palestra, quanto as experiências práticas de manipulação do microscópio, tubos de ensaío, soluções, placas de Petri, foram importantes e marcantes para os alunos, pois vivenciaram situações não comuns na escola e que no futuro, poderão fazer diferença até mesmo para a escolha de um curso superior ou de uma profissão.

Para os extensionistas foi uma oportunidade de treinamento de habilidades como oratória e comunicação, além de aprendizagem complementar sobre o assunto. Muitos são acadêmicos dos cursos de Farmácia e Biotecnologia com perspectivas de mercado de trabalho na área.

Figura 1 – Imagens da atividade atividade extensionista

Fonte: próprios autores

RESULTADOS

De março de 2024 a julho de 2025, 6 escolas receberam a ação extensionista descrita aqui, correpondendo a 274 alunos. Os resultados do questionário estão no Quadro 1 que apresenta as escolas identificadas com letras para preservar os dados.

Quadro 1 – Porcentagem das respostas dos alunos para a pergunta: Você sabe o que é Biotecnologia?

Escola	Ano escolar	Alternativa A	Alternativa B	Alterntiva C	Alternativa D
A	2º ano do EM	7,60%	30,70%	7,60%	53,80%
B	8º ano	4,90%	21,78%	22,77%	50,49%
C	8º ano 7º ano	____	8,33%	8,33%	83,33% 100%
D	8º ano	____	27,00%	20,00%	53,5%

E	9º ano 1º ano	4,50% 17,85%	13,70% ___	4,50% 3,55	77,30%% 78,60%
F	*Ensino médio	33,00	11,00	____	56,00%

Fonte: os próprio autores. Legenda: Alternativa A = SIM; Alternativa B = NÃO; Alternativa C = NUNCA OUVI FALAR; Alternativa D = JÁ OUVI FALAR MAS NÃO SEI EXPLICAR.

*ficou misturado difereste anos do ensino médio.

Para a primeira pergunta do questionário: Você sabe o que é biotecnologia ? na média geral por série, quase 70% responderam que já tinham ouvido falar, mas não sabiam explicar. Em contrapartida, a alternativa A (“SIM”) foi a menos respondida, mostrando a falta de conhecimento entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista apresentada faz parte do projeto de extensão ABC: Aprendendo Biotecnologia e Ciência, que tem como objetivos específicos: diagnosticar na população-alvo o seu conhecimento sobre Biotecnologia através de um questionário; apresentar aos alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio as ferramentas básicas da Biotecnologia; realizar experimentos com moléculas de interesse biotecnológico. Por todo relato apresentado, acredita-se que os objetivos estão sendo atingidos.

Dentro da proposta de execução do projeto de extensão, a última fase, é apresentar os espaços de Biotecnologia da UEL, porém até o momento, nenhuma escola conseguiu levar os alunos e o projeto não tem recursos para custear esse trasporte. Embora essa dificuldade não tenha sido solucionada, todas as atividades desenvolvidas trouxeram benefícios para todos os envolvidos: público-alvo, extensionistas e universidade.

REFERÊNCIAS

DUSI, Diva Maria de Alencar; RODRIGUES, Julio Carlyle Macedo; CARNEIRO, Vera Tavare de Campos. In: SALOMAO, A. N.; SANTOS, I. R. I.; GIMENES, M. A.; SANTANA, D. G. de; CAVALCANTI, T. B. (ed.). Sementes : o produtor pergunta, a Embrapa Responde. Brasília, DF : Embrapa, 2023.

FIEPPR. Pesquisa revela percepção do brasileiro sobre transgênicos. 2016. Disponível em: https://www.fiepr.org.br/observatorios/biotec-agricola-florestal/ibope-conecta-divulga-pesquisa-inedita-sobre-transgenicos-1-21849-325568.shtml. Acesso em: 05 setembro 2025.

JANTKE, Regina Vazquez Del Rio; CARO, Sueli Maria Pessagno. A Extensão universitária

como um princípio de aprendizagem / Luiz Síveres (Organizador) — Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.

MALAJOVICH, Maria Antonia. Biotecnologia. 2nd ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora; 2016.

AGRADECIMENTOS: À PROEX-UEL e ao Departamento de Bioquímica e Biotecnologia (CCE-UEL) pelo apoio recebido.

BIBLIOTECA INCLUSIVA: SABER E INFORMAÇÃO PARA TODOS

EDUCAÇÃO

TRINDADE, S. S. [1]; PONTES, C. S.[2]; MORAES, M. A. [3]; TRIQUES, M. L.[4]

UNIVERSAIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta uma ação do projeto 02886 - "Arqui o quê?" e "Biblio o quê?" realizada com alunos do CEEP Professora Maria do Rosário Castaldi, em Londrina, PR. O objetivo foi promover a reflexão a respeito da importância de uma biblioteca inclusiva, considerando limitações físicas, étnicas, motoras ou sensoriais. A atividade que, também foi uma oportunidade de divulgar o curso de Biblioteconomia e a relevância do bibliotecário na promoção da acessibilidade, demonstrou resultados positivos, com interesse e questionamentos sobre a temática. Destaca-se a relevância de iniciativas de extensão que aproximam a comunidade da universidade e valorizam a inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca; Inclusão; Biblioteconomia; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (CIN/UEL), têm atuado na formação de alunos nas profissões de nível superior regulamentadas, respectivamente, pela Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 e pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Ambas as profissões, arquivista e bibliotecário, têm em comum o objetivo de tratar a informação, tornando-a acessível em variados suportes e possuem tradição em suas respectivas ambiências de atuação, como os arquivos e bibliotecas, sendo também suas ações expandidas a demais unidades e centros de informação, instituições especializadas, redes de dados e sistemas de informações, tanto da iniciativa pública, quanto privada.

Em especial, a biblioteca assume um papel amplo no cenário atual, em que deve ser um espaço que favorece a interação social, o aprendizado coletivo e a inclusão. Nesse contexto, é fundamental assegurar a acessibilidade a todos os frequentadores, contemplando diferentes necessidades, como deficiências físicas, visuais, auditivas, intelectuais ou transtornos

1 Silvana da Silva Trindade, Biblioteconomia, apresentadora.
2 Clarice da Silva Pontes, Biblioteconomia, apresentadora.
3 Marco Antônio de Moraes, Docente.
4 Maria Lígia Triques, Docente.

do neurodesenvolvimento. A efetividade desse processo requer a disponibilidade de serviços adequados e profissionais engajados. Ferrés (2008, p. 17) afirma que "[...] pessoas com habilidades, necessidades e interesses variados, sejam ou não em decorrência de envelhecimento ou de deficiências, poderão ser beneficiadas por propostas de ambientes, produtos e serviços acessíveis, que não as discriminem".

Nesse sentido, é parte da missão da biblioteca garantir a participação e o aproveitamento de seus serviços e estar equipada para receber um público diversificado. Também faz parte da formação do bibliotecário e do estudante de Biblioteconomia o envolvimento em ações que promovam e divulgem a inclusão e acessibilidade como um direito. Com isso, o objetivo da ação foi estimular a reflexão sobre a importância de bibliotecas inclusivas a partir do diálogo e da troca da experiências, apresentando o curso de Biblioteconomia da UEL e o bibliotecário como atores sociais na promoção da acessibilidade e da participação de todos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto contou com a participação dos discentes de graduação de ambos os cursos. As atividades estão sendo desenvolvidas em blocos em uma proposta didática que coloca os discentes como agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem em etapas de desenvolvimento que resultam em ações. Em cada uma das etapas, oficinas com profissionais e professores foram previstas de modo a fornecer as bases para habiilitar os discentes a cumprir os objetivos da atividade extensionista. No caso da ação na CEEP Castaldi, as etapas desenvolvidas foram:

I. Seleção das fontes e recursos informacionais sobre os cursos, as profissões e o mercado de trabalho;

II. Mapeamento das características e necessidades de informação do público-alvo e escolha da temática para a ação;

III. Elaboração de material de divulgação, de estratégia de habilidades informacionais e as ações de intervenção com base no interesse do público-alvo.

O intuito foi estimular e oferecer instrumentos para que os discentes da UEL desenvolvessem conhecimentos e habilidades voltados à divulgação de seu curso e às possibilidades do mercado de trabalho em suas futuras profissões, ampliando a compreensão sobre a função social do bibliotecário e sobre a garantia dos direitos relacionados ao acesso à informação como forma de transformação social.

Nesse sentido, uma ação, com o tema bibliotecas inclusivas, foi direcionada a estudantes do ensino técnico noturno do CEEP Castaldi, buscando ampliar a compreensão sobre a importância de espaços informacionais que garantam acesso universal. Para subsidiar a atividade, foram utilizados *folders*, cartazes e slides informativos que destacaram os princípios de uma biblioteca inclusiva, bem como a experiência das dez bibliotecas selecionadas em 2014 para receber qualificação profissional, melhorias no acervo e novos equipamentos, tornando-se referência

em acessibilidade (BRASIL, 2014). As bibliotecas descritas foram:

1. Biblioteca Pública Estadual Luis de Bessa (MG)
2. Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha (ES)
3. Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaias Paim (MS)
4. Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça (MT)
5. Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho (SC)
6. Biblioteca Pública do Estado do Paraná (PR)
7. Biblioteca Pública Estadual do Amazonas (AM)
8. Biblioteca Pública Estadual do Acre (AC)
9. Biblioteca Pública Benedito Leite (MA)
10. Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BA)

Esses exemplos reforçaram e deram base para a discussão sobre como investimentos em infraestrutura, recursos humanos e tecnologia são fundamentais para que as bibliotecas assumam um papel social ativo, capaz de atender diferentes públicos e promover a equidade no acesso à informação. A Figura 1 consiste nos materiais em formato de *folder,* desenvolvidos e distribuidos no ambito da ação, e cartaz, desenvolvido para incorporar o mural de informações da biblioteca da CEEP Castaldi.

Figura 1 - Materiais desenvolvido para a ação

Fonte: Autores.

Na ocasião da visita, houve a interação de um estudante com deficiência auditiva, que acompanhou a ação por meio da tradução realizada por um intérprete de Libras. Essa oportunidade reforçou, de forma prática, a importância de pensar a acessibilidade como elemento indispensável em bibliotecas inclusivas, não apenas em termos de infraestrutura, mas também de comunicação e mediação da informação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade foi esclarecedora para os estudantes, que em sua maioria não conheciam o curso ou mesmo o seu papel no desenvolvimento de atividades inclusivas, principalmente, porque alguns sinalizaram a convivencia com pessoas que precisam de acessibilidade, o que contribuiu para aproximar a discussão da realidade vivida por eles.

Em relação aos discentes agentes da ação, a oportunidade foi relevante por proporcionar a vivência em um contexto real, com questões e desafios comunicacionais que permitiram a reflexão sobre o impacto de suas ações na sociedade e a importância de dialogar com a comunidade para entender suas necessidades informacionais.

RESULTADOS

Os resultados e contribuições concentraram-se na oportunidade de o público-alvo ter acesso a informações sobre as funções sociais de arquivos e bibliotecas e os serviços oferecidos por esses espaços. Sobretudo, a ação possibilitou um espaço de interação e diálogo com uma comunidade que, em sua maioria, não possuíam conhecimentos prévios sobre os temas abordados,

nem sobre as possibilidades que envolvem a atuação profissional em arquivos e bibliotecas.

Nesse sentido, as discussões favoreceram a reflexão sobre a importância da inclusão, da acessibilidade e do papel social do bibliotecário e do arquivista, ampliando a compreensão dos estudantes sobre as funções desses profissionais e sobre as oportunidades acadêmicas e de mercado de trabalho.

Além disso, a presença do estudante com deficiência amplificou o impacto da ação ao exemplifica, na prática, a necessidade de ações inclusivas. A Figura 2 retrata o dia da apresentação, , mostrando o estudante com deficiência auditiva sentado, acompanhado pelo intérprete de Libras à sua frente.

Figura 2 – Apresentação da ação extensionista

CONSIDERAÇÕES

Os resultados da ação no âmbito do projeto *ArquiOQuê?* e *BibliOQuê?* mostraram-se satisfatórios, ao possibilitar não só a divulgação dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia na interação com os participantes, como também, a partir da interação, diálogo e socialização de informações e conhecimentos sobre as áreas e temáticas envolvidas, demonstrar e reafirmar o papel transformador dos arquivos e bibliotecas na sociedade.

A interação direta com a comunidade escolar permitiu identificar interesses, ampliar o conhecimento sobre os cursos e refletir sobre estratégias de divulgação mais eficazes, respeitando a diferença e as necessidades diversas. Além disso, a ação reforça a importância da extensão universitária na aproximação da universidade com a sociedade, promovendo formação cidadã e crítica, ao incentivar a ampliação da participação da comunidade como multiplicadores de informações.

REFERÊNCIAS

FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade Física.** *In*: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez (Org.). Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008. p. 21-32. Disponível em: http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/ebooks/363677.PDF. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo.** 2014. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/acessibilidade-1. Acesso em: 25/abr/2025

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO DIFERENCIAL NA ATUAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS.

EDUCAÇÃO.

OLIVEIRA[1], A. V.; AGUILAR[2]. D. T.; SANTOS[3]. R. G.; AMARAL[4], W. R.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência do projeto de extensão "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná", desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a rede estadual de educação básica do Paraná. A ação surge diante do contexto de desigualdades educacionais e da necessidade de aprofundar os conhecimentos das equipes multiprofissionais na educação básica do Paraná. O projeto se estrutura em formação continuada, articulação intersetorial e produção acadêmica. Os resultados parciais indicam que a extensão universitária agrega para os profissionais, promovendo impactos positivos na atuação e na qualificação da equipe multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Formação continuada; Educação básica; Lei n. 13.935/2019.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, constitui um dos pilares da universidade pública brasileira. Sua relevância está em possibilitar a interação dialógica entre saber acadêmico e demandas sociais, promovendo transformação social. No campo da educação, a extensão assume papel estratégico diante do cenário de desigualdades educacionais intensificadas no período pós-pandêmico, marcado por evasão, retenção e defasagem escolar.

Nesse contexto, o projeto "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná", articulando universidade e rede de educação pública estadual tem por objetivo desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que promovam a formação continuada de psicólogos e assistentes sociais atuantes nos Núcleos Regionais de Educação (NREs) do Paraná. O projeto é coordenado por docentes das áreas do Serviço Social e

1 Antónia Ventura de Oliveira — discente do curso de Pós-graduação de Psicologia, UEL. Apresentadora
2 Daiane Tais Aguilar– discente do curso de Pós-graduação de Serviço Social, UEL.
3 Rafael Garrido dos Santos – discente do curso de Serviço Social, UEL. Apresentador.
4 Dr. Wagner Roberto do Amaral – Docente, UEL. Coordenador.

da Psicologia envolvendo dezoito bolsistas de graduação e de pós-graduação das referidas áreas, além de 12 profissionais que atuam como equipe de apoio e de mediação entre a coordenação acadêmica e as/os 137 profissionais que atuam nos 32 NREs.

A justificativa da ação se fundamenta na necessidade de consolidar a presença das equipes multiprofissionais nas escolas, fortalecendo políticas educacionais e o cumprimento da Lei nº 13.935/2019. No intuito de promover, por meio da formação continuada para os profissionais atuantes dos NREs, debates com temáticas relevantes para o contexto escolar contemporâneo, tais como racismo, bullying, cultura, autismo, medicalização e violência, buscando contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos e da prática profissional, fortalecimento das políticas públicas, troca de experiências e a estruturação compartilhada de estratégias e abordagens em prol da melhoria do âmbito educacional de nível básico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A experiência se estrutura a partir da atuação conjunta da universidade, dos profissionais da rede estadual e da comunidade escolar. O diferencial está na ênfase da formação continuada como eixo central do trabalho, contemplando: I- Qualificação permanente de psicólogos e assistentes sociais; II- Mapeamento das demandas escolares e articulações com a rede intersetorial de proteção social; III- Produção de orientações técnicas e metodológicas para atuação multiprofissional, IV- Sistematização das experiências desenvolvidas nos NREs e V- Disseminação da produção acadêmica a partir da prática extensionista. Contando com a realização de reuniões semanais entre os bolsistas e as equipes multidisciplinares, divididas em macro-regiões do Paraná, com discussão sobre textos relevantes, temas, palestras com profissionais convidados e experiências pessoais, promovendo debates e reflexões que contribuam para uma formação educacional, social, pessoal e profissional dos participantes. A metodologia articula interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que a formação não seja apenas instrumental, mas reflexiva e potencialmente transformadora.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos contemplam indicadores como: Participação da comunidade escolar, que contribui com demandas e reflexões sobre as práticas; Impacto na formação profissional, por meio da sistematização de saberes e do fortalecimento da identidade do Serviço Social e da Psicologia no campo educacional; Impacto social, especialmente no apoio às escolas para enfrentamento da evasão, da defasagem escolar e das situações de vulnerabilidade; Formação discente, com envolvimento de estudantes de graduação e pós-graduação da UEL, ampliando sua inserção em experiências concretas de intervenção e levantamento de dados por meio de pesquisa e formulários com as equipes multidisciplinares dos NREs do Paraná, compreendendo e avaliando a percepção dos profissionais em relação a relevância dos temas abordados e dos impactos da formação continuada na atividade profissional.

RESULTADOS

Os resultados parciais evidenciam a extensão universitária como diferencial para a qualificação de profissionais da rede; Fortalecimento da prática multiprofissional no âmbito escolar; Produção de materiais técnicos e subsídios teóricos em construção; Integração entre universidade, escola e rede de proteção social e indícios de contribuição para a permanência de estudantes na escola e para a melhoria das condições de aprendizagem; Até o final do Projeto, prevista para dezembro de 2026, espera-se que a ação extensionista fortaleça a capacidade crítica e reflexiva, gerando impactos diretos na comunidade escolar e consolide práticas multiprofissionais integradas.

CONSIDERAÇÕES

O projeto reafirma o papel da extensão universitária como potencial instrumento de transformação social. A formação continuada, enquanto prática sistemática e vinculada à produção acadêmica, tem se mostrado essencial para qualificar a atuação de psicólogos e assistentes sociais, consolidando a presença das equipes multiprofissionais nas escolas públicas.

A experiência aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam a continuidade e expansão dessa proposta, possibilitando o fortalecimento da rede estadual de educação e a efetivação da Lei nº 13.935/2019.

Por meio dos resultados provisórios obtidos e da participação e organização da equipe bolsista, junto da Universidade Estadual de Londrina, HUTEC e dos Núcleos Regionais de Educação no 1º Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual de Educação em Curitiba, no mês de julho de 2025, que reuniu as equipes multiprofissionais do estado do Paraná, observa-se os desafios enfrentados pelas equipes, tanto em relação ao desmantelamento e sucateamento das escolas e ao aumento das demandas institucionais, quanto às especificidades próprias de cada escola e município. Expondo a necessidade e importância do papel da formação continuada para as equipes no planejamento e abordagem aprofundados que considerem as necessidades e possam atuar de maneira efetiva e articulada para seu acompanhamento, debate, promovendo educação e fortalecimento das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Dados sobre evasão e defasagem escolar. CFESS. Serviço Social e Educação: subsídios para a atuação profissional. Brasília, 2013.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – HUTec. Edital nº 05/2025 – Processo Seletivo: Projeto de Atuação Multiprofissional em Formação Continuada Interdisciplinar e Multiprofissional na Educação. Londrina: HUTec,

2025. Disponível em: https://hutec.org.br/. Acesso em: 7 set. 2025

AGRADECIMENTOS À Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HUTec-UEL) e à Universidade Estadual de Londrina, pelo apoio institucional.

OPERAÇÃO RONDON PARANÁ EM AÇÃO: OFICINAS E HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTAS DE CONTINUIDADE EXTENSIONISTA NO PROJETO PIÁ EM QUATIGUÁ/PR

EDUCAÇÃO

BOVO, T. C.[1]; PEREIRA, M. F. A.[2]; SATO, V. A. H.[3]; FERREIRA, F. P.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Operação Rondon Paraná 2025 em Quatiguá desenvolveu 11 oficinas e ações em um projeto social para crianças e adolescentes, com o objetivo de difundir conhecimentos de saúde, exercer cidadania e fortalecer vínculos com a população. As metodologias incluíram prática esportiva, conscientização sobre higiene, experimentos científicos, implementação de horta comunitária e outras. É compreendido, ao longo desse trabalho, o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social contínua com o uso de ferramentas pedagógicas lúdicas e troca de experiências. Os resultados mostraram participação ativa dos envolvidos, aprendizado significativo tanto das crianças quanto dos rondonistas, além de um legado de esperança e desenvolvimento social para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Operação Rondon Paraná; educação em saúde; transformação social.

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon, criado em 1967 pelo governo federal, visa integrar universitários à realidade social brasileira por meio de ações em cidadania, saúde, educação e cultura, promovendo a transformação social. No Paraná, inspirou a criação da Operação Rondon Paraná, um programa de extensão, mantendo princípios de solidariedade e integração social (PARANÁ, 2025).

A Operação Rondon Paraná 2025 aconteceu em 14 cidades do Norte Pioneiro do estado, incluindo a cidade de Quatiguá, que recebeu equipes da UEL e da UNIPAR. Foram realizadas ações e oficinas em diferentes espaços da cidade ao longo de doze dias. A operação representou uma imersão na vida e no cotidiano da comunidade local, significando uma integração social real e prática e, com isso, extensionistas e comunidade puderam ser contemplados e tocados por saberes e afetos dos mais diversos âmbitos.

1 Tayrine Cristina Bovo, Enfermagem, Apresentadora.
2 Maria Fernanda de Amorim Pereira, Medicina Veterinária, Apresentadora.
3 Prof. Dr. Vinicius Antonio Hiroaki Sato, Departamento de Ciências Fisiológicas, Professor Responsável.
4 Profa. Dra. Fernanda Pinto Ferreira, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Professora Responsável.

Destaca-se como um dos principais marcos rondonistas as oficinas realizadas no Projeto Piá, instituição que oferece atividades no contraturno escolar para crianças e adolescentes, promovendo reforço pedagógico interdisciplinar, oficinas de arte, práticas esportivas e culturais, além de assegurar alimentação. O projeto se mostrou acolhedor e engajado, recebendo as atividades com entusiasmo e sensibilidade. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar as ações extensionistas realizadas no Projeto Piá durante a Operação Rondon Paraná 2025, com ênfase nas oficinas e ações realizadas, e na implementação de uma horta comunitária como estratégias de continuidade e impacto social.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Foram desenvolvidas nas imediações do Projeto Piá, onze ações e oficinas englobando áreas multidisciplinares de saúde e sociedade elaboradas pelos rondonistas. Cinquenta crianças foram divididas em equipes para participar das diversas atividades propostas. As oficinas abrangeram tópicos de diferentes áreas do conhecimento, com o viés acadêmico dos universitários em suas respectivas áreas.

OFICINAS DE SAÚDE E CIÊNCIA

As atividades voltadas à saúde e à ciência buscaram disseminar conhecimentos de forma lúdica e acessível, despertando curiosidade e incentivando boas práticas. Por exemplo, a dinâmica da oficina “Onde está a sujeira?” possibilitou a compreensão da importância da higiene adequada das mãos como medida preventiva de saúde. Materiais fluorescentes aplicados nas mãos das crianças propiciaram um aprendizado prático e visual das áreas que mereciam mais cuidado na lavagem. Quanto à higiene bucal, a oficina “Limpando o dentinho” enfatizou técnicas de escovação dos dentes e da língua com auxílio de moldes odontológicos. O uso da eritrocina despertou surpresa e risadas ao revelar as áreas não escovadas, enfatizando a atenção aos detalhes da escovação. Ademais, por meio de linguagem acessível, cuidados imediatos em situação de trauma dentário foram ensinados às crianças.

A oficina “Pequeno cientista” despertou o interesse das crianças utilizando materiais do cotidiano para abordar temas como eletroestática e propriedades físicas dos líquidos. Já o caça-ao-tesouro proposto na oficina “Conscientização sobre zoonoses” se destacou pelo entusiasmo e engajamento dos participantes que buscaram pistas e relacionaram vetores às principais zoonoses da região. Os moldes em EVA representando animais – gato, rato, cão e mosquito – permitiram a fixação do conteúdo de forma concreta e sua disponibilização ao Projeto Piá garantiu sua continuidade pedagógica.

OFICINAS DE MOVIMENTO E ARTE

As oficinas de movimento foram realizadas com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. O “Campeonato de futebol”, com regras

adaptadas que exigiam a participação de todos, reforçou valores como respeito e trabalho em grupo. Já a oficina de “Recreação”, com cordas, coletes e bambolês, propôs circuitos motores com obstáculos que estimularam coordenação motora, equilíbrio e noção espacial.

Figura 1 – Oficinas de saúde e ciência aproximaram o conhecimento técnico à realidade

Fonte: Autoria própria, 2025.

No âmbito da expressão artística associada à criatividade e à interação social, destacam-se os “Jogos teatrais” e o “Cine Rondon”. Apresentada pelos rondonistas, a atividade teatral consistiu na adaptação do clássico “Os três porquinhos” para despertar a criatividade e participação ativa das crianças - que já possuíam forte vínculo com o teatro no Projeto Piá, lideradas pelo professor Maycon. Já a sessão de cinema promoveu a exibição de três curtas-metragens, “Ataque de Lanche”, “Para os pássaros” e “O segredo do sucesso”, assistidos em ambiente acolhedor com tatames. Ao final, foram abordados temas como amizade, bullying, empatia e superação, estimulando reflexões sobre valores humanos e coletivos.

Figura 2 – Oficinas de movimento e arte abordaram temas como inclusão e acolhimento.

Fonte: Autoria própria, 2025.

As oficinas de arte com materiais de pintura evidenciaram a arte como espaço de acolhimento, expressão e vínculos. Na “Terapia das Cores” foram utilizados desenhos previamente preparados pelos rondonistas, incluindo pontos conhecidos de Quatiguá que as crianças coloriram com lápis de cor, giz e colas-coloridas. Durante a atividade em sala, foi proporcionada uma

atmosfera de atenção e escuta ativa, contribuindo para uma troca sensível das vivências dos pequenos com os rondonistas, gerando conscientização sobre redes de apoio e medidas em situações de risco. Já a oficina “Arte Sustentável” propôs compartilhar sonhos e expectativas de futuro. Por meio de desenhos e escritas em murais de papel kraft, foram trabalhados o senso de pertencimento, a autoestima e a valorização da voz infantil.

Figura 3 – Plantio realizado pelos rondonistas e pela comunidade local.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Figura 4 – Colheita e entrega das hortaliças para as crianças e colaboradores do Projeto Piá.

Fonte: Autoria dos colaboradores do Projeto Piá, 2025.

É indispensável citar a implementação da “Horta comunitária” como uma ferramenta de continuidade das ações rondonistas em Quatiguá. A ação foi dividida em duas fases: Limpeza da área destinada ao cultivo, preparo e correção do solo, construção de canteiros; e Plantio de 500 mudas de hortaliças - espécies de fácil manejo e alto valor nutricional, favorecendo a viabilidade do cultivo e a saúde da comunidade atendida. A horta foi idealizada objetivando a construção de um espaço pedagógico para promover a integração social, o desenvolvimento de habilidades manuais, o reconhecimento da ordem natural da vida e a valorização da saúde. Assim, um novo uso social do espaço físico foi criado, uma área produtiva e acessível para a comunidade. A população local deu sequência à horticultura implementada, e a colheita tem sido distribuída para as famílias ligadas ao projeto. A horta escolar, enquanto lugar-encontro, transforma-se em um eixo dinamizador dos campos de experiências propostos para essa etapa de ensino, funcionando como um verdadeiro laboratório-vivo (CABRAL e RODRIGUES, 2024).

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas durante a Operação Rondon Paraná 2025 no Projeto Piá resultaram em engajamento e troca de saberes entre rondonistas e comunidade. Nas oficinas de saúde e ciência, as crianças puderam assimilar conhecimentos de forma lúdica. Enquanto as oficinas de movimento e arte, por meio de práticas esportivas, teatro e cinema, promoveram momentos de empatia, criatividade, autoestima e desenvolvimento de habilidades de expressão corporal.

A implantação da horta comunitária garantiu segurança alimentar, educação ambiental e participação ativa, sendo inserida como projeto pedagógico futuro e utilizada pelas famílias. Os resultados evidenciaram participação ativa, troca de saberes e impacto social duradouro.

CONSIDERAÇÕES

A Operação Rondon Paraná 2025 em Quatiguá cumpriu seu papel de transformação social de forma recíproca, atingindo integralmente os agentes e a população, demonstrando a força da integração universidade e comunidade. As oficinas desenvolvidas se mostraram eficazes na difusão e perpetuação dos conhecimentos, não se limitando ao momento da Operação. As crianças, protagonistas das atividades, são grandes multiplicadores de conhecimento em seus núcleos familiares. E, para além disso, destaca-se a implementação da horta comunitária, que simboliza um legado vivo para o Projeto Piá e para a população local. Já os rondonistas puderam articular conteúdos acadêmicos à prática de realidades e culturas distintas. Assim, a experiência Rondon não se encerra com o término da operação, mas são sementes que continuarão germinando ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

CABRAL, L.F.E.; RODRIGUES, J.O.R. “Buscando superar desafios civilizatórios na educação básica a partir da implementação de uma horta escolar”. International Journal of Environmental Resilience Research and Science, v. 6, n. 2, p. 1–21, 2024.

PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). **Operação Rondon Paraná**. Curitiba: SETI. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/busca?termo=opera%25C3%25A7%25C3%25A3o-rondon. Acesso em: 07 set. 2025

AGRADECIMENTOS: À coordenação da Operação Rondon Paraná 2025; à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL); à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti-PR) e à Unidade Gestora do Fundo Paraná (UEF) do Governo do Estado do Paraná pela viabilização da Operação Rondon Paraná 2025.

POPULARIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO REFERENTE AOS ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

EDUCAÇÃO

PITTA, S.P.[1]; OLIVEIRA, M.E.C.[2]; GALANTE, N.A. M.[3]; LOLATO, E.[4]., MALI, S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Nos últimos anos, com o avanço da biotecnologia moderna, cada vez mais a população tem sido exposta a uma série de novos produtos contendo organismos geneticamente modificados (OGMs), e neste sentido, o projeto de extensão "Organismos geneticamente modificados: popularização da definição e legislação Brasileira frente a estudantes do ensino fundamental e médio" tem o objetivo geral de promover a popularização de conceitos relacionados à biotecnologia junto aos estudantes do ensino fundamental e médio, em especial de informação acerca da definição e legislação de OGM através do desnevolvimento e divulgação de material didático, e de que forma a legislação brasileira e internacional estabelecem as diretrizes a serem seguidas pelos órgãos de registro e fiscalização.

PALAVRAS-CHAVE:

Organismos Geneticamente Modificados; Legislação; Diretrizes.

INTRODUÇÃO

A biotecnologia consiste em "qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica", incluindo a manipulação do ácido desoxirribonucleico (DNA) de uma planta, microrganismo, ou de um organismo vivo qualquer, de forma a alterar ou introduzir novas características (Schmidt; Borges, 2019).

Nos últimos anos, cada vez mais a população tem sido exposta a uma série de novos produtos derivados da biotecnologia, muitas vezes contendo organismos geneticamente modificados (OGMs), e isto faz com que o conhecimento científico acerca desta temática se

1 Sofia Probst Pitta, estudante de graduação, direito. Apresentador(a).
2 Maria Eduarda Carmo Oliveira, estudante de graduação, direito. Apresentador(a)).
3 Nathalia Aparecida Moreno Galante, estudante de graduação, direito.
4 Eduardo Lolato, estudante de pós-graduação, Doutorado em Ciência de Alimentos
5 Suzana Mali de Oliveira, docente. Coordenador(a).

torne cada vez mais necessário aos diferentes ramos da nossa sociedade, para que decisões conscientes possam ser tomadas, tanto em relação ao consumo, quanto em relação à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos (Ludlow; Falck-Zepeda; Smyth, 2025).

Além do mais, segundo estudo promovido por Cunha et al. (2015), o conhecimento por parte dos estudantes de ensino médio a respeito dos OGMs, suas especificidades e implicações ainda é extremamente raso e superficial. Por este motivo, há a necessidade de abordagens educativas mais claras a respeito deste assunto, popularizando o conhecimento, a fim de formar cidadãos mais conscientes, informados e críticos.

Desta forma, o objetivo geral do projeto é promover a popularização de conceitos relacionados à biotecnologia junto aos estudantes do ensino fundamental e ensino médio, em especial de sobre a definição e legislação de OGM. Tal objetivo será alcançado através do desenvolvimento de material didático e divulgação de informação acerca da definição de OGMS, e de que forma a legislação brasileira e internacional estabelecem as diretrizes a serem seguidas pelos órgãos e entidades de registro e fiscalização. As próxima etapas incluem visitas em ambientes escolares com o intuito de apresentar e democratizar o tema, que será discutido e estudado por meio do material desenvolvido.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto teve início em fevereiro de 2025, estando nas etapas iniciais da sua execução. Foi realizada pesquisa e revisão da literatura sobre a temática, incluindo todo o desenvolvimento histórico da Biotecnologia no Brasil, o arcabouço legal que regulamenta os OGMs no Brasil, e uma comparação da legislação nacional e internacional acerca dos diferentes aspectos relacionados aos OGMs.

Nesta primeira fase, os estudantes de graduação e pós-graduação (15 estudantes ao todo) foram divididos em dois grupos, um grupo organizando material relacionado à legislação nacional, e outro grupo relacionado à legislação internacional. Nestas primeiras etapas do projeto, houve a capacitação de todos os graduandos e pós-graduandos envolvidos para que estejam preparados a cumprir com os objetivos propostos junto ao público-alvo do projeto (estudantes do ensino fundamental e médio).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades realizadas durante a execução do presente projeto foi monitorado através de reuniões quinzenais, onde os todos os estudantes apresentaram os avanços sobre a pesquisa realizada, e foram discutidas e definidas as melhores abordagens para a continuidade do trabalho. Em todas as reuniões foi apresentado o material pesquisado, de forma a permitir a discussão e entendimento dos conceitos abordados por todo o grupo.

RESULTADOS

O presente projeto se encontra ainda em estágio inicial. Entretanto, ainda que em momento introdutório, se fez possível aprofundar diversos tópicos inerentes à circulação e comercionalização de OGMs em diversos países. Um dos tópicos pesquisados previamente foi a legislação refernte à rotulagem de OGMs, a respeito do qual foram encontradas as seguntes deliberações no ordenamento jurídico de três países: Argentina, China e Brasil.

No que se trata das leis argentinas regulametadoras de OGMs, tem-se que a rotulagem dos produtos contendo OGMs não é critério fundamental ou obrigatória para sua comercialização, permanecendo na posição de voluntária (USDA, 2022). Tomando como base o estudo de Silva, Del Grossi, Franco (2006), é perceptível que a não obrigatoriedade da rotulagem de OGMs é orientada, dentre outros fatores, por aspectos econômicos, uma vez que facilita a comercialização, reduz os custos, e incentiva a exportação destes produtos. Logo, é possível compreender a adoção de uma prática voluntária de rotulagem de transgênicos na Argentina como uma maneira de preservar a competitividade desta no mercado internacional, garantindo sua posição como grande exportador de produtos geneticamente modificados (Schiavone; Morón; Lema, [s.d.]).

Ademais, no que tange o ordenamento jurídico chinês, a Lei de Segurança Alimentar da República Popular da China, publicada em 24 de abril de 2015, estabelece que a produção e comercialização de alimentos contendo OGMs devem trazer as informações rotuladas de forma destacada. Com isso, constata-se que, diferentemente da Argentina, o sistema institucional chinês entende como relevante a necessidade da rotulagem e indicação de presença de OGMs nos produtos comercializados, configurando esta como obrigatória.

O regulamento chinês elenca algumas deliberações específicas a respeito da forma como a rotulagem deve ocorrer, determinando por exemplo em qual fase de produção ela deve ser feita, e ainda, quem se responsabiliza pela mesma. Entretanto, não é exigido um modelo específico de rótulo a ser utilizado. Desde que contenha todas as informações exigidas, não há um símbolo gráfico oficial padronizado (CHINA, 2001)

Já no contexto brasileiro, o processo rotulatório configura-se a partir da lei de nº 11.105, de 24 de março de 2005. É estabelecido pela referida lei, em seu artigo 40, que alimentos e ingredientes alimentares de consumo humano ou animal, destinados à comercialização, que contivessem ou fossem produzidos a partir de OGMs devem conter indicação nesse sentido em em seu rótulo.

Ainda, segundo o decreto de nº 4.680, de 24 de abril de 2003, no regulamento brasileiro, tal obrigatoriedade apenas existiria quando houver presença de OGMs no produto em proporção igual ou superior ao limite de 1% do total (BRASIL, 2023). Porém, o Tribunal Regional Federal, a partir da manifestação em decisões proferidas nos autos de ações civis públicas, estabeleceu que deverá haver rotulagem indicativa na embalagem destes produtos alimentícios independentemente do porcentual de OGMs contidos, diante da necessidade de informação clara

ao consumidor (JUSTIÇA FEDERAL, 2025).

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento das etapas iniciais do presente projeto tem permitido um avanço bastante importante na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos, permitindo que os mesmos sejam capacitados para o desenvolvimento de material didático e de divulgação destinado aos estudantes do ensino fundamental e médio, de forma a fornecer os primeiros subsídios teóricos para o andamento das ações de extensão junto às escolas a serem visitadas nas próximas etapas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.680, de 24 de abril de 2003. Regulamenta o direito à informação, assegurado pela Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, quanto aos alimentos e ingredientes alimentares destinados ao consumo humano ou animal que contenham ou sejam produzidos a partir de organismos geneticamente modificados – OGMs. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4680.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGMs e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 mar. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11105.htm. Acesso em: 4 set. 2025.

CHINA. Regulations on Administration of Agricultural Genetically Modified Organisms Safety. Decree No. 304 of the State Council of the People's Republic of China, 23 maio 2001. Revisado em 2017. Disponível em: https://www.moa.gov.cn/ztzl/zjyqwgz/zcfg/201007/t20100717_1601306.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

CUNHA, P.M.; CRUZ, A.H.S.; SANTOS, R.S.; CINTRA, L.C. Organismos geneticamente modificados (OGMs): uma abordagem educacional e suas contribuições para uma cidadania crítica e consciente. Revista UNIARAGUAIA, Anápolis-Goiás, 2015. Disponível em: https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/329. Acesso em: 1º set. 2025.

JUSTIÇA FEDERAL. Justiça Federal obriga rotulagem de produtos contendo transgênicos. SJPI – Notícias, Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Disponível em:https://www.trf1.jus.br/sjpi/noticias/justica-federal-obriga-rotulagem-de-produtos-contendo-transgenicos. Acesso em: 2 set. 2025.

LUDLOW, K.; FALCK-ZEPEDA, J.; SMYTH, S.J. Risk-appropriate, science-based innovation regulations are important. Trends in Biotechnology, v. 43, p. 502-510, 2025. DOI:

10.1016/j.tibtech.2024.11.004.

SCHMIDT, J.J.O.; BORGES, G.M.T. (Re)Leituras sobre o cultivo e a comercialização dos alimentos transgênicos sob a ótica do ordenamento jurídico brasileiro. Revista Terceiro Incluído, v.9, p. 43-48, 2019. DOI: 10.5216/teri.v9i1.51115

SCHIAVONE, E.; MORÓN, P.; LEMA, M. Considerações técnicas e jurídicas sobre propostas de rotulagem de alimentos geneticamente modificados. Buenos Aires: Ministério da Economia e Produção, Ministério da Agricultura, Pecuária, Subsecretaria da Política Agrícola das Pescas e da Alimentação, Direção Nacional de Alimentos. [s.d.]. Disponível em: Debates. Acesso em: 14/07/2025.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). Agricultural Biotechnology Annual – Argentina. Report No. AR2022-0023. Buenos Aires, 2022. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/newgainapi/api/Report/DownloadReportByFileName?fileName=Agricultural+Biotechnology+Annual_Buenos+Aires_Argentina_AR2022-0023.pdf . Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa PROEXT-PG da CAPES.

DA RIMA À RECICLAGEM: A ELABORAÇÃO DE UM JOGO NA INTERFACE ENTRE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO

CARAVELI, I. G.[1]; LIMA, H. T. S.[2]; AZEVEDO, E. C. A.[3]; ALEXANDRE, L. E. L.[4] ; FURTADO, V. Q.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho descreve o desenvolvimento e a aplicação de um jogo pedagógico elaborado no projeto "Formação Docente em Educação Ambiental na Infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC". Confeccionado com materiais recicláveis, o recurso buscou integrar alfabetização e Educação Ambiental na Educação Infantil, especialmente no campo de experiência "escuta, fala, pensamento e imaginação" para crianças de 4 a 5 anos. A metodologia incluiu reuniões semanais, confecção manual das cartas e elaboração de manual explicativo, aplicados em formação docente. Os resultados indicaram relevância pedagógica, baixo custo, além da possibilidade de adaptações futuras com base nas sugestões das professoras participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Alfabetização; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A alfabetização, por muito tempo, foi concebida na educação básica apenas como a decodificação ou domínio mecânico da leitura e da escrita, sustentada por métodos sintéticos e analíticos que definiam rigidamente a forma como o professor deveria ensinar (Bes; Kuckbala; Freitas et al., 2018, p. 40). Com o passar dos anos, entretanto, esse entendimento se ampliou, de modo que a alfabetização passou a ser compreendida como um processo no qual o sujeito se apropria ativamente do sistema de leitura e escrita, tornando-se agente de sua própria aprendizagem à luz da cultura escrita e verbalizada.

Nesse sentido, Vigotski (2021) afirma que "a alfabetização é uma das condições para qualquer instrução escolar em função do papel que desempenha no desenvolvimento da criança" (p. 288). A alfabetização constitui, portanto, um processo fundamental para o desenvolvimento

1 Isabella Gonçalves Caraveli, Psicologia, Apresentadora.
2 Helena Tenan de Souza Lima, Psicologia, Apresentadora.
3 Ellen Cristina Aparecida De Azevedo, Psicologia.
4 Lívia Eduarda Lemos Alexandre, Psicologia.
5 Valéria Queiroz Furtado, docente, Coordenadora.

cognitivo e social posterior, devendo ser considerada, ainda que de forma inicial, desde a fase pré-escolar, por meio da introdução à cultura escrita e de sua funcionalidade no contexto social. Embora, conforme o projeto de ensino de nove anos, a alfabetização formal se realize nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a inserção da criança no universo letrado inicia-se desde a primeira infância, por meio de experiências lúdicas que envolvem leitura, escrita e oralidade.

Diante disso, reconhece-se a demanda por materiais e orientações para professores trabalharem a alfabetização nessa faixa etária, considerando que o programa de ensino para a idade pré-escolar deve diferir do escolar, na medida em que precisa se aproximar dos interesses da criança, que possui o brincar como especificidade central que condensa as tendências do desenvolvimento (Vigotski, 2021). Nesse contexto, insere-se o papel da Psicologia Escolar e Educacional, não apenas na formação e orientação desses professores, mas também em uma atuação compromissada, ativa e consciente para a promoção de transformações que respondam às demandas da realidade escolar brasileira (Martinez, 2009).

Em vista disso, desenvolveu-se, a partir de uma ação extensionista, um jogo que integrasse a alfabetização e a Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil, uma vez que a temática ambiental é de inserção obrigatória em todos os níveis de ensino (Brasil, 2013) e de fundamental importância para a construção de uma pedagogia sustentável e de aproximação da criança e a natureza. A iniciativa se deu no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), por meio do projeto "Formação docente em Educação Ambiental na infância: práticas pedagógicas lúdicas à luz da BNCC", coordenado pela Profª. Drª Valéria Queiroz Furtado.

O projeto de extensão é voltado para a elaboração de materiais e jogos confeccionados com materiais recicláveis, destinados ao uso por professores, bem como à oferta de curso de formação em educação ambiental lúdica, no sentido de ressignificar as práticas docentes com vistas a sustentabilidade, espontaneidade e criação. Dessa forma, o presente relato centra-se na confecção de um jogo educativo com materiais recicláveis, elaborado de modo a atender às demandas dos professores da Educação Infantil, proporcionando uma ferramenta lúdica e acessível que favorece, ao mesmo tempo, o processo de alfabetização e a conscientização ambiental das crianças.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades de elaboração e confecção do material foram desenvolvidas no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), durante reuniões semanais, com a participação de bolsistas e coordenação docente. O jogo foi pensado para integrar o acervo de materiais utilizados como modelo em palestras e cursos de formação de professores da Educação Infantil. O referencial teórico que fundamentou sua construção está alinhado aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase no campo "escuta, fala, pensamento e imaginação", cujo propósito consiste, de modo geral, em estimular a criatividade, desenvolver a comunicação oral e escrita por meio da escuta, produção de narrativas e contato com diferentes

textos, reconhecendo a função social da linguagem e a leitura como fonte de prazer e conhecimento (Brasil, 2017). De forma complementar, contemplaram-se também os campos “o eu, o outro e o nós”, “traços, sons, cores e formas” e “espaços, tempos, relações e transformações”.

A confecção do material foi realizada manualmente, priorizando a utilização de recursos recicláveis, de modo a garantir acessibilidade aos professores da rede pública de ensino. O processo envolveu a seleção de imagens e frases rimadas em formato de charadas, abrangendo diferentes categorias, como animais, frutas e objetos escolares. Como exemplo, cita-se a carta ilustrada com a figura de uma flor, acompanhada da frase: “Sou cheirosa e colorida, enfeito a natureza e a vida”. As imagens foram impressas e fixadas em estruturas confeccionadas a partir de caixas de leite reaproveitadas, compondo um total de 20 cartas.

Além das cartas, elaborou-se um manual explicativo, com instruções detalhadas sobre a confecção e aplicação do jogo, a fim de facilitar a replicação por parte dos professores. Somado a isso, diversas possibilidades de uso foram propostas, como jogos de adivinhação de rimas, produção de desenhos a partir de pistas, imitação de sons, busca de cartas escondidas e elaboração coletiva de histórias. De modo geral, tais modalidades de aplicação convergem para o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao processo de alfabetização, com destaque para a linguagem oral, a consciência fonológica, a ampliação do repertório vocabular, a coordenação motora fina, a cooperação e a construção de sentido a partir de pistas simbólicas. A alfabetização, nesse contexto, é contemplada em sua dimensão inicial, na medida em que estabelece a articulação entre oralidade, representação gráfica e pensamento simbólico — aspectos basilares para a apropriação da leitura e da escrita.

Portanto, a diretriz extensionista que orienta essa ação está alinhada ao impacto da interdisciplinaridade, uma vez que a produção do jogo e sua utilização em processos de formação continuada permitiram articular de forma integrada os saberes pedagógicos, psicológicos e ambientais, fortalecendo a alfabetização lúdica e a educação para a sustentabilidade no contexto da Educação Infantil.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos ocorreram inicialmente no LAPEE, com aplicação do jogo entre os próprios integrantes do projeto, e, posteriormente, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado em Cruzmaltina, Paraná, junto aos professores participantes de um dos cursos de formação continuada ofertados pelo laboratório.

No que se refere ao impacto gerado, é possível pensar na contribuição do trabalho no contexto dos professores que participaram da aplicação prática, ao oferecer um exemplo de integração de temas pouco associados de forma lúdica e acessível na Educação Infantil. Outrossim, trouxe significativa contribuição para os estudantes envolvidos, que puderam realizar atividades e desenvolver um jogo voltado a uma área de grande relevância.

RESULTADOS

A aplicação do jogo junto aos professores de Cruzmaltina revelou que sua dinâmica possibilitou uma utilização clara, interativa e de fácil execução, assegurando a realização bem-sucedida da atividade em diferentes contextos. O parecer das docentes foi essencial para a avaliação, indicando a viabilidade pedagógica do material. Contudo, sugeriram adaptações, como a utilização de imagens mais realistas, em substituição às representações utilizadas, de forma a favorecer maior identificação das crianças com o mundo real.

Entre as vantagens observadas destacam-se: a diversidade de possibilidades de confecção proporcionada pelo uso de materiais recicláveis, o baixo custo de produção e a contribuição ao fortalecimento da educação ambiental. Ademais, o jogo demonstrou potencial para estimular a imaginação, favorecer o desenvolvimento da linguagem e ampliar a consciência ecológica.

Os resultados indicam, portanto, a relevância do jogo como recurso pedagógico, ao integrar de maneira lúdica os eixos da educação ambiental e da alfabetização na Educação Infantil. Além disso, a prática evidenciou a flexibilidade e a acessibilidade dessa metodologia, que pode ser adaptada a diferentes contextos escolares, respeitando materiais disponíveis, condições institucionais e características específicas dos alunos, como faixa etária, nível de desenvolvimento e interesses.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho buscou evidenciar a importância e a viabilidade da incorporação de práticas lúdicas fundamentadas na educação ambiental, em consonância com as orientações da BNCC. Por meio do relato da confecção do jogo, pretende-se fornecer não apenas um exemplo prático, mas também uma ferramenta acessível que possa inspirar educadores a enriquecerem suas práticas pedagógicas.

A utilização de materiais recicláveis demonstrou-se uma alternativa viável e sustentável, ao mesmo tempo em que possibilitou aos docentes uma experiência pedagógica significativa. Ressalta-se, entretanto, a necessidade de aplicação futura do jogo diretamente com crianças da Educação Infantil, público-alvo central da proposta, incorporando ainda as sugestões dos professores participantes dessa etapa avaliativa. Em síntese, os resultados reafirmam a potência dessa experiência extensionista para fomentar a alfabetização lúdica, promover a conscientização ambiental e abrir caminhos para novas produções teóricas e práticas que articulem ludicidade, sustentabilidade e educação na infância.

REFERÊNCIAS

BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória; e outros. Alfabetização e letramento . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. pág.40. ISBN 9788595024656. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024656/. Acesso em: 25 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica : diversidade e inclusão, Brasília, 2013.

MARTINEZ, Albertina Mitjáns. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 169-177, jun. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020. Acesso em: 25 ago. 2025.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Instrução e desenvolvimento na idade pré-escolar. In: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 269-288.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Parque Tecnológico Itaipu pela bolsa de extensão via Programa de Extensão para a Sustentabilidade Territorial, que viabilizou a realização do projeto.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - VISITAS GUIADAS E DEPÓSITO DE MATERIAL TESTEMUNHO

EDUCAÇÃO

SANTOS, M. APª [1]; BIRINDELLI, J.L.O.[2]; SHIBATTA, O.A.[3] ; JEREP, F.C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O PAS "MUSEU DE ZOOLOGIA DA UEL - VISITAS GUIADAS E DEPÓSITO DE MATERIAL TESTEMUNHO" visa promover a interação entre universidade e sociedade mediante o atendimento a estudantes do ensino infantil, fundamental e médio, além da comunidade geral, na exposição zoológica. A exposição, composta por animais taxidermizados e esqueletos, é utilizada como ponto focal para aulas sobre a biodiversidade e conservação no Estado do Paraná. Em 2025, o projeto atendeu 2.800 estudantes de Londrina e região, impactando diretamente na formação de cidadãos mais ativos e conscientes sobre a importância da preservação do meio-ambiente para a existência de uma sociedade equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Museu de Zoologia, Extensão universitária, Divulgação científica.

INTRODUÇÃO

O Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL) representa um importante espaço de preservação, pesquisa e divulgação da biodiversidade, servindo como elo entre a academia e a sociedade. A implementação de uma exposição permanente no museu surgiu como uma estratégia para democratizar o acesso ao conhecimento científico, tornando-o acessível não apenas à comunidade acadêmica, mas também ao público em geral, unindo ensino, pesquisa e extensão.

A iniciativa surgiu da necessidade de ações que aproximassem novamente a sociedade, atualmente urbanizada, com a biodiversidade local. Além disso, pretendeu-se oferecer às escolas e universidades locais, uma opção suplementar ao ensino de ciências, biologia e conscientização

1 Milena Aparecida dos Santos, Ciências Biológicas, Milena.

2 José Luis Olivan Birindelli, docente. Coordenador

3 Oscar Akio Shibatta, docente. Coordenador

4 Fernando Camargo Jerep, docente. Coordenador

ambiental. A exposição permanente permite que estudantes, pesquisadores e visitantes explorem a riqueza da fauna regional, despertando e incentivando o interesse pela conservação ambiental e pela ciência. Além disso, o projeto reforça o papel social da universidade ao aproximar a produção acadêmica da comunidade, contribuindo para a popularização da ciência e a formação cidadã.

Paralelamente, o projeto teve como meta estruturar e implementar a exposição permanente do MZUEL, com ações complementares como a catalogação de peças, a criação de materiais didáticos, a organização de visitas guiadas e a seleção de espécies. Sabe-se que devido a um contexto onde há uma acelerada perda da biodiversidade global (IPBES, 2019), os museus têm um papel importante intermediando a universidade e a sociedade, onde atua na divulgação científica e na educação ambiental (Chagas, 2018; Lourenço, 2016). Nesse sentido, a implementação de exposições permanentes em museus universitários representa uma estratégia eficaz para socializar o acesso ao conhecimento, transformando acervos científicos em instrumentos de engajamento público e valorizando a integração entre pesquisa, ensino e extensão (Marandino, 2020; Lopes, 2009).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de estruturação do MZUEL e destacar sua relevância divulgar a biodiversidade regional, mas também servir como espaço de formação discente e de fomento à conservação ambiental, reafirmando o caráter transformador das institu museológicas vinculadas ao ambiente acadêmico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão utiliza técnicas específicas como montagem de peças denominado taxidermia (montagem de peças) e preservação em líquidos, elaboração de rótulos onde cada espécime é registrado com etiquetas numerada (ex: MZUEL 23310) contendo nome científico, local e data de coleta, e triagem de espécies, onde os extensionistas têm o papel de auxiliar nas montagens, esses processos de montagem tem como foco a integração entre o público e os extensionistas. Os extensionistas participam dos processos de montagem e organização do acervo, permitindo uma integração direta com as atividades de formação e o contato com o público.

O agendamentos das visitas é realizado inicialmente via Formulários Google, onde as escolas informam data preferencial, horário, número de visitantes e nível de ensino, onde posteriormente a equipe do projeto analisa a disponibilidade no calendário e entra em contato com a instituição dando o aceite. Atualmente o projeto conta com 54 extensionistas, onde todos são estudantes de graduação em Ciências Biológicas.

Cada visita conta com a atuação de 5-10 monitores (depende da quantidade de visitantes), onde durante a exposição, os monitores têm o papel de apresentar o acervo abordando temas como biodiversidade, conservação ambiental, fauna regional e importância do museu para a ciência. Além disso, é comum que surjam perguntas frequentes por parte dos visitantes, como: “Vocês matam os animais?” e “Esses animais são de verdade?”, e tentamos responder o mais claro possível se adequando a cada faixa etária.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

O PAS-MZUEL conta com a participação de 5 professores/coordenadores, 46 estudantes de graduação e 5 de pós-graduação. Durante o atendimento ao público, os estudantes desenvolveram suas habilidades de ensino e aprofundamento do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e conservação ambiental.

A exposição é composta por animais de diversos grupos de vertebrados e invertebrados de diversos biomas brasileiro, mas com maior foco na fauna do Norte do Paraná. O acervo catalogado possui 26.789 lotes, com destaque para 24.190 lotes de peixes, além de espécies de mamíferos possuindo 404 lotes, 71 lotes de aves e 2124 de herpetofauna. No entanto, em exposição, os mamíferos, aves e répteis são os mais numerosos.

O projeto de exposição permanente atraiu público um diverso, porém com maior volume de visitação de escolas do ensino médio e fundamental. O projeto promoveu a integração entre a universidade e comunidade através da educação não formal, despertando interesse científico em diversos visitantes, visto que desde a sua inauguração em 08/2023, o MZUEL registrou 6392 visitantes. As atividades divulgaram conhecimento sobre a biodiversidade, estimularam a conscientização ambiental e a valorização do patrimônio natural, onde os visitantes e as escolas puderam expandir o alcance social ao museu além dos muros universitários.

Em 2025 foram registrados 2799 visitantes, com maior número nos meses de Abril (217 visitantes), Maio (576 visitantes), Junho (59 visitantes), Julho (1809 visitantes, sendo eles 1695 oriundo da Feira de Profissões) e Agosto (138 visitantes). Os gráficos 3 e 4 representam a quantidade de visitas e visitantes no ano de 2023 respectivamente, 5 e 6 a de quantidade de visitas e visitantes no ano de 2024 respectivamente e os gráficos 7 e 8 a quantidade de visitas e visitantes no ano de 2025 respectivamente.

Figura 1. Visita de estudantes do ensino fundamental à seção de Animais Peçonhentos do MZUEL

. Fonte: Oscar A. Shibatta

Figura 2. Visita de estudantes do ensino médio à coleção entomológica do MZUEL

. Fonte: Oscar A. Shibatta

O projeto alcançou uma boa repercussão na mídia, uma busca feita no google notícias e google vídeos, identificou mais de 170 resultados entre reportagens e matérias veiculadas em plataformas como a Globo Play, Portal de Notícias da UEL (Perobal), Governo do Estado do Paraná, Folha de Londrina e Tem Londrina, além das redes sociais como Youtube e Instagram, sendo assim se tornando uma boa referência cultural e científica na região.

Figura 3. Quantidade de Visitas por Mês (2023)

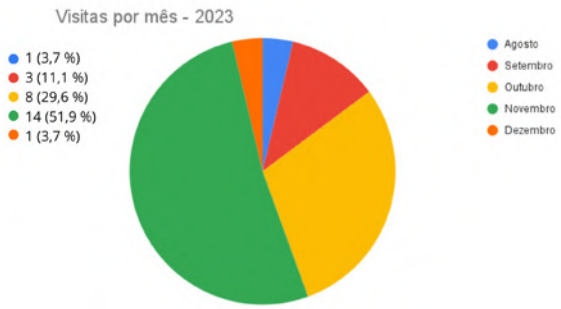


Figura 4. Quantidade de Visitantes por Mês (2023)

Fonte: Dados fornecidos pelo MZUEL

Figura 5. Quantidade de Visitas por Mês (2024)

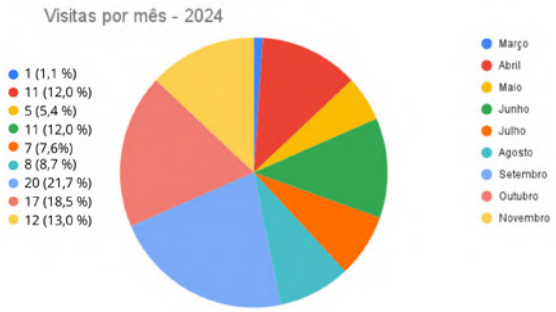
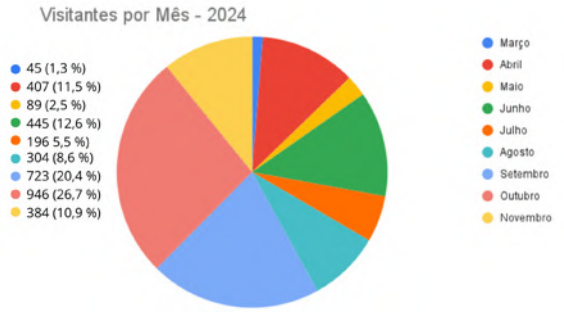


Figura 6. Quantidade de Visitantes por Mês (2024)



Fonte: Dados fornecidos pelo MZUEL

Figura 7. Quantidade de Visitas por Mês (2025)

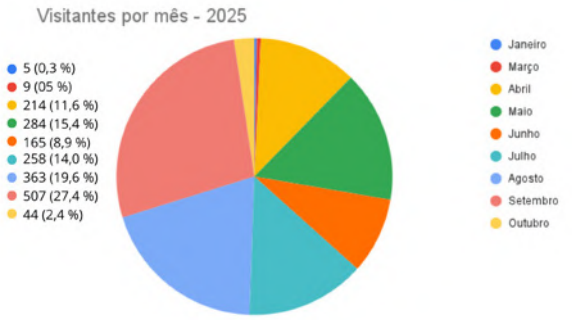
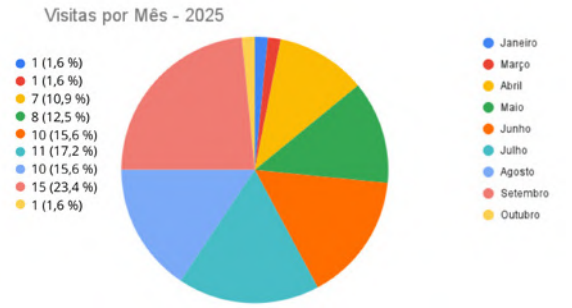


Figura 8. Quantidade de Visitantes por Mês (2025)



Fonte: Dados fornecidos pelo MZUEL

CONSIDERAÇÕES

O projeto estabilizou o MZUEL como espaço de integração entre a comunidade e a universidade, transformando o acervo em ferramenta educativa e conscientizadora. Além da ampla coleção, o que mais se destacou foi às ações práticas que envolveram os estudantes extensionistas que aproximaram a comunidade da produção científica. A metodologia aplicada ampliou o impacto social, despertando o interesse e a curiosidade pela fauna local e pela conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, M. Ciência, museu e educação: desafios contemporâneos. Museologia e Interdisciplinaridade, Brasília, v. 7, n. 13, p. 39-54, 2018.

IPBES. Relatório de avaliação global sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Bonn: IPBES secretariat, 2019. Disponível em: https://ipbes.net/global-assessment. Acesso em: 25 ago. 2025.

LOPES, M. M. O museu e a divulgação científica: uma parceria necessária. In: GOUVÊA, G.;

MARANDINO, M.; LEAL, M. C. (org.). Divulgação científica e museus: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2009. p. 15-30.

LOURENÇO, M. C. Museus universitários: missão, funções e futuro. Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 5-18, 2016. Disponível em: https://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/342. Acesso em: 25 ago. 2025.

MARANDINO, M. Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: GEENF/FEUSP, 2020.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer à CAPES, CNPQ, Finep, Fundação Araucária, PROEX, Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Taxonline.

DIREITO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO

RODRIGUES, M.[1]; PERRUDE, M.R.S[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência de atuação junto ao projeto de extensão "Programa de Apoio ao Acesso e Permanência (PROPE)" que objetiva a fomentar o direito ao acesso ao ensino superior, por meio de ações para inserir discentes dos cursos da Universidade Estadual de Londrina no contexto escolar da Educação Básica (Ensino Médio público) da região metropolitana de Londrina. Dentre as atividades desenvolvidas estão a produção de material didático para divulgação das formas de acesso à universidade, visitas às escolas para divulgação de informações sobre o PROPE e políticas de ações afirmativas em destaque as cotas. Desta maneira espera-se ampliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre seus direitos e possibilidades no contexto universitário, além de estimulá-los e incentivá-los a ingressar na 4°(Quarta) melhor universidade do país.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Ensino Superior; Divulgação;

INTRODUÇÃO

Segundo SILVA e BURIOLI (2025), nas últimas décadas, as discussões acerca das políticas de ações afirmativas no ensino superior brasileiro têm ocupado um espaço central no campo educacional, sobretudo no que se refere à promoção da equidade e à superação das desigualdades raciais historicamente constituídas. A implementação das cotas em universidades públicas insere-se nesse contexto, representando não apenas um mecanismo de democratização do acesso, mas também uma forma de reparação histórica diante da exclusão da população negra dos espaços acadêmicos. As cotas sociais e raciais representam um processo de resistência desde seus primórdios, pois as pessoas que têm direito a esse tipo de política afirmativa são, em sua maioria, aquelas que historicamente foram excluídas da sociedade e do acesso à educação no Brasil. Para muitas delas, ingressar em uma universidade pública significa muito mais do que conquistar uma vaga ou obter um diploma de graduação. Trata-se de um ato de resistência, uma forma de afirmar sua existência e lutar pela garantia de seus direitos, em um contexto em que

1 Maria Vitória Barbosa Rodrigues , filosofia, apresentadora.
2 Marleide Rodrigues da Silva Perrude, docente. Coordenadora.

nem todos conseguem concluir o ensino médio e em que o racismo e a desigualdade de classes marcam profundamente a trajetória escolar.

A mudança social advinda do novo perfil do estudante universitário deve-se, entre outros fatores, às políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior. Programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e a adoção do sistema de cotas (Lei nº 12.711/2012) representam mecanismos de democratização do acesso, garantindo oportunidades para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas de baixa renda.

O sistema de cotas adotado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), destinado a estudantes de escolas públicas, pessoas negras e pessoas com deficiência (PCD), funciona por meio de vagas reservadas, nas quais há um percentual específico para cada grupo. As cotas sociais, destinadas a pessoas que estudaram integralmente em escolas públicas, correspondem a 20% das vagas. As cotas raciais — para estudantes de escolas públicas que se autodeclaram pretos ou pardos — também representam 20% das vagas. Além disso, há cotas raciais independentes do percurso escolar, para candidatos que se autodeclaram pretos ou pardos, que correspondem a 5% das vagas. Por fim, são reservados 5% das vagas para pessoas com deficiência — incluindo deficiências físicas, auditivas, visuais, monoculares, mentais, transtorno do espectro autista e deficiências múltiplas — independentemente do percurso escolar (Resolução CEPE nº 025/2024).

Em consonância com as políticas sociais de fomento ao acesso e à permanência de estudantes no ensino superior, o PROPE — Programa de Apoio ao Acesso e à Permanência da Universidade Estadual de Londrina —, regulamentado pela Resolução CEPE/CA nº 083/2013, tem como finalidade aprimorar a divulgação dos cursos de graduação da Instituição junto às escolas de Ensino Médio, bem como articular as ações da universidade no campo da assistência social e pedagógica aos estudantes.

A Ação de Direito ao Acesso ao Ensino Superior é um projeto que busca valorizar a divulgação de informações básicas e necessárias para jovens que estão no último ano do ensino médio da educação básica, com o objetivo de contribuir para seu ingresso e permanência no ensino superior. A iniciativa reafirma o princípio constitucional de que fatores sociais e econômicos não devem ser limitantes para que um estudante acesse e conclua a educação superior.

Por fim, este trabalho tem como objetivo apresentar, sob a ótica de uma graduanda do curso de Filosofia da UEL, as experiências vivenciadas durante o processo de visitação a escolas públicas, realizando a divulgação das formas de acesso e das políticas de cotas e permanência da Universidade Estadual de Londrina. Além disso, busca refletir sobre o processo de desenvolvimento, direto e indireto, da prática docente durante a execução das atividades mencionadas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Mediante visitas às escolas, o projeto PROPE ministra palestras que, ao longo de suas apresentações, promovem o contato direto com os alunos. Nessas ocasiões, são destacadas as formas de ingresso na Universidade Estadual de Londrina, as possibilidades de isenção da taxa do vestibular, a divulgação do Curso Especial Pré-Vestibular da UEL (CEPV) e da Feira de Profissões promovida pela instituição. Há ênfase especial nas políticas de cotas sociais e raciais, bem como na política de cotas para pessoas com deficiência (PCD). Ao final das apresentações, também são informadas as possibilidades de auxílios e bolsas estudantis, como forma de garantir a permanência dos alunos nos cursos e, assim, contribuir para a redução da evasão escolar no ensino superior.

O público-alvo do projeto extensionista são os estudantes e professores da educação básica (Ensino Médio) de instituições de ensino público situadas na região norte do Paraná — abrangendo os municípios de Londrina, Cambé, Ibiporã, Tamarana, Rolândia e seus respectivos distritos —, além dos(as) acadêmicos(as) da Universidade Estadual de Londrina.

Com a colaboração de todos os bolsistas participantes do projeto, há uma maior efetividade no desenvolvimento e na transmissão de informações, desde as mais básicas até as mais complexas. Muitas vezes, o que é desconhecido por um integrante é de domínio de outro, possibilitando a construção coletiva de respostas mais adequadas para o cumprimento dos objetivos do projeto. Esse processo evidencia como diferentes áreas do conhecimento, ainda que distintas, podem se articular em torno de um mesmo propósito, reforçando a interdisciplinaridade e o potencial colaborativo das ações extensionistas.

A educação é o que gera oportunidades; a sala de aula, apesar de ser um espaço físico limitado, abriga milhões de sonhos. Por meio das visitações realizadas pelo projeto, torna-se evidente a importância das políticas afirmativas de cotas para os jovens da contemporaneidade, mostrando-lhes que a educação é o caminho mais eficaz para a conquista do conhecimento. A criação das cotas, além de proporcionar oportunidades, carrega “um significado ainda mais profundo: representa um instrumento de afirmação que enfrenta desafios e resistências ao longo de sua trajetória” (SANTOS; BURIOLI, 2025, p. 3).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram visitadas 31 escolas nos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia e em regiões próximas à Universidade, totalizando aproximadamente 868 estudantes e 50 professores envolvidos. O projeto demonstra uma força latente, uma vez que a maioria dos alunos do ensino médio manifesta interesse em ingressar em uma universidade. Enquanto estamos diante deles, compartilhando informações e experiências, eles demonstram grande interesse em compreender o processo avaliativo do vestibular, bem como em obter informações sobre auxílios e bolsas que possam contribuir para sua permanência durante a graduação.

FONTE: Arquivo pessoal das visitas realizadas nas escolas de ensino médio divulgando sobre o Vestibular UEL/2025.

RESULTADOS

Com base no desenvolvimento das atividades do projeto, podemos afirmar que contribuímos para a ampliação do conhecimento dos estudantes do Ensino Médio das escolas públicas visitadas acerca dos processos de acesso e permanência na universidade, dos cursos ofertados pela UEL, bem como para o aprimoramento da compreensão sobre o papel social do direito ao ensino superior. Além disso, promovemos uma maior aproximação entre a universidade, a educação básica e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Durante minha participação no projeto, a experiência possibilitou-me compreender e trazer para a graduação em licenciatura a importância de, futuramente, continuar transmitindo o valor das políticas ativas da universidade. Foi um incentivo para motivar jovens estudantes a buscar uma formação superior, mostrando que a universidade representa mais do que um status — é uma forma de transformação pessoal e social. Além disso, tive a oportunidade de apresentar o projeto a colegas do curso de Filosofia, bem como de conhecer nossos parceiros institucionais, como a PROGRAD, PROEX, NEAB e o SEBEC.

Dentre os objetivos específicos do projeto, destacamos que, em alguma medida, conseguimos elaborar estratégias para dar visibilidade às oportunidades de acesso ao ensino superior, reconhecendo que todos possuem capacidade, mas nem todos têm as mesmas oportunidades.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Gabriela Paula; BURIOLI, Simone. Cotas raciais, NEABs e ações afirmativas: implementação e impactos na UEL. Educação em Análise. Londrina v. 10, p.1-21. 2025. DOI: 10.5433/1984-7939. 2025. v10. 52665.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE n°025/2024: Aprova a adesão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) ao Sistema de Seleção Unificada

(SISU) para os cursos de graduação da UEL e sua regulamentação para a 1° edição - 2025. Londrina, 23 de maio 2024. Disponível em: https://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWE2OGRmNDdjMTEzZGMzMDI2NWFjOWI3OTkyMmFkYjRkZWYyNGI5NTFlNTNhMmI4OGI3ZjYxZTA5YzY4ZWRjMDdjMmIyYWY0MjkzZTBiNTQ2MWFkNzUxYjFhM2ViNTQ0ZWZjNTdhMjI1ZTBmYTQyYjA1MjEwNDViNDgxODdkZTA3NjY5NjgwOTI5YjhkNDYwOTNkZWRkODRkOTYyNzdiMTQzNjU4NzlkZDAzZjU0NWVlOGNmNmMxY2JhZjMxYTBjYzg= . Acesso em: 06 set, 2025.

AGRADECIMENTOS:Agradeço à Fundação Araucária pela viabilização do projeto de extensão e ao pagamento da Bolsa PIBEX.

1º SEMESTRE DE 2025 DO PARANÁ FALA FRANCÊS DA UEL EM PERSPECTIVA

EDUCAÇÃO

MOREIRA, A. L[1]. DE C.; ROCHA, S. M.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos resultados do 1º semestre de 2025 do Programa Paraná Fala Francês da Universidade Estadual de Londrina (UEL), inserido no Programa Paraná Fala Idiomas, criado em 2014 e ampliado em 2018 para incluir a língua francesa. A partir da oferta de seis cursos gratuitos presenciais, uma formação docente em curso e da atuação na tradução de artigos científicos, evidenciou-se a relevância da ação extensionista para a democratização do acesso às línguas estrangeiras e para a consolidação da internacionalização das universidades estaduais do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização; língua francesa; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista do Programa Paraná Fala Idiomas, criado em 2014, integra a estratégia de internacionalização das Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) do Paraná, em consonância com o plano da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com o escopo de ampliar o acesso da comunidade acadêmica ao aprendizado de línguas estrangeiras. O projeto responde à necessidade de superar barreiras linguísticas e culturais que restringem a cooperação internacional, fomentando a proficiência em inglês, francês, espanhol e o português para falantes de outras línguas, qualificando a produção científica, ampliando a participação em eventos e fortalecendo parcerias acadêmicas.

O público-alvo do Programa Fala Idiomas compreende estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e servidores universitários, que encontram no programa uma formação linguística gratuita, através da qual se fortalece a presença das IEES no cenário internacional. Entre os impactos, destacam-se a democratização do acesso ao ensino de línguas, a ampliação da inclusão acadêmica e o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais, essenciais

1 Ana Louise de Carvalho Moreira, Letras – Francês, Apresentadora.
2 Suélen Maria Rocha, docente, Coordenadora.

Fala Idiomas configura-se como ação extensionista de internacionalização e fortalecimento das universidades estaduais do Paraná, que, especialmente em relação à língua francesa, foi ampliada em 2018 com o Paraná Fala Francês, de modo a reforçar sua abrangência linguística.

A oferta de cursos de línguas em níveis variados e com enfoques diversos, tem como objetivo central impulsionar a internacionalização por meio do ensino, pesquisa e extensão. Entre os objetivos específicos, destacam-se a capacitação de coordenadores e instrutores; a oferta de cursos preparatórios para exames internacionais; a promoção de cursos de idiomas gerais e específicos; o estímulo a publicações em revistas de impacto; o fomento de parcerias internacionais; e a preparação da comunidade acadêmica para o cenário global da pesquisa e cooperação. Esses cursos se estruturam internamente nas universidades estaduais, organizados em ciclos semestrais, oficinas para exames de proficiência e atividades de integração cultural, com equipes pedagógicas capacitadas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E RESULTADOS

O Paraná Fala Francês da UEL conta com uma equipe de cinco integrantes, com funções definidas: duas coordenadoras — Janaína Jenifer de Sales (institucional) e Suélen Maria Rocha (pedagógica) —, dois instrutores — Byanca Gabriely Silva de Oliveira e Mateus José Guimarães de Abreu — e uma bolsista graduanda, Ana Louise de Carvalho Moreira.

As atribuições da bolsista graduanda abrangem, de modo geral, atividades administrativas, especialmente de secretaria, realizadas em regime remoto e presencial: atendimento ao público, gestão de rede social, levantamento de dados, abertura e fechamento de turmas, confecção de certificados, gestão de formulários e acompanhamento de reuniões com a equipe pedagógica.

No 1º semestre de 2025, o Paraná Fala Francês/UEL ofertou seis cursos gratuitos, presenciais, voltados à comunidade universitária das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná, em diferentes níveis e com propósitos diversos. Foram oferecidos os cursos de língua: Francês Iniciante (A1.1), Básico (A1.2) e Pré-intermediários I e II (A2.1 e A2.2), além de um curso voltado à produção oral, denominado Produção Oral para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável III, e de um preparatório para exame de proficiência, o Preparatório para DELF, de nível B1.

Ao todo, registraram-se 220 inscrições, das quais 157 para o nível Iniciante, evidenciando a elevada demanda por esse curso. A partir das inscrições, procede-se à seleção de alunos. Inicialmente, abrem-se inscrições para os cursos a partir do nível Básico (A1.2), cujo ingresso requer nivelamento. Nessa etapa, os candidatos são submetidos a um teste que mobiliza as quatro competências linguísticas (compreensão e produção escrita; compreensão e produção oral). Para as três primeiras, respondem a um Formulário Google com exercícios de gramática, interpretação de texto e compreensão oral em francês. Em seguida, são entrevistados pelos instrutores do Programa, a fim de avaliar a produção oral. Ao término, o candidato é convidado a inscrever-se, via Formulário Google, no curso mais adequado ao seu nível.

Para candidatos sem conhecimento prévio de francês, o processo é simplificado: a inscrição é realizada por meio de Formulário Google, com indicação do vínculo com alguma IEES paranaense, adotando-se a seguinte prioridade: estudantes de pós-graduação, de graduação, docentes e servidores, nessa ordem. No primeiro semestre de 2025, foram oferecidas 25 vagas por curso, distribuídas em duas turmas do Iniciante, duas do Básico e uma turma para cada um dos demais cursos.

Ao final do semestre, verificou-se 67 concluintes – alunos que obtiveram média mínima de 7,0 pontos e 75% de presença –, distribuídos da seguinte forma: 41 alunos de graduação, 19 de pós-graduação, 4 docentes e 3 servidores. Quanto às áreas acadêmicas de origem, registraram-se: 14 das ciências exatas; 11 das ciências humanas; 9 das ciências biológicas e da saúde; 8 das ciências agrárias; 7 das ciências jurídicas; 7 de letras; 5 das artes; e 3 das ciências sociais aplicadas. Essa diversidade de áreas que se interessam pelo francês evidencia a relevância da língua para a produção e a circulação do conhecimento. Algumas delas se destacam devido ao acordo de cooperação, como é o caso do Brafagri (CAPES), pioneiro na área de ciências agrárias.

Além da oferta de cursos de língua, o Paraná Fala Francês tem desempenhado um papel relevante no ambiente acadêmico ao elaborar versões em francês de artigos de vulgarização científica publicados no Perobal, o portal de notícias oficial da UEL. Em 2025, cinco artigos foram vertidos para o francês, alcançando mais de dois mil acessos. Esta iniciativa tem uma parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social da UEL, um órgão vinculado à Reitoria e responsável pela divulgação, interna e externa, do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UEL, por meio de projetos, programas, eventos, e atividades de estudos e pesquisas desenvolvidos por professores, pesquisadores e estudantes.

Ainda neste ano, o PFF está promovendo uma ação extensionista de formação docente, “Formation en réseau”, visando ao aperfeiçoamento tanto didático quanto linguístico dos participantes, contribuindo para o fortalecimento de suas práticas didáticas e para o desenvolvimento profissional dos instrutores do PFF todas as IEES (UEL, UEPG, UEM, UNICENTRO, UNIOESTE, UENP, UNESPAR), bem como para professores da região que buscam por formação continuada. Em 15 encontros, ministrados por professores especialistas de diversas universidades, a formação tem como objetivo capacitar instrutores do PFF, professores de francês de outras instituições e estudantes concluintes de Letras-Francês a desenvolverem instrumentos para enfrentar as dificuldades dos alunos na produção de gêneros orais e escritos acadêmicos, além de introduzir a pedagogia por projetos e práticas de ensino baseadas em temas transversais e demonstrar metodologias de ensino mais adaptadas ao contexto universitário.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, concluímos que, no 1º semestre de 2025, o Paraná Fala Francês da UEL demonstrou a efetivação dos objetivos de desenvolvimento das atividades extensionistas em virtude dos resultados obtidos, em que: 1) uma equipe estruturada garantiu o bom funcionamento

administrativo e pedagógico, possibilitando a oferta de seis cursos gratuitos, presenciais, em diferentes níveis e com finalidades diversas, 2) o número expressivo de 220 inscrições evidenciou a elevada demanda, especialmente no nível iniciante, revelando a importância do acesso ao ensino de línguas estrangeiras no ambiente universitário, e 3) a partir de um processo seletivo criterioso, assegurou-se uma verdadeira adequação dos alunos ao seus respectivos níveis, o que contribuiu para a qualidade do seu aprendizado. Ao final, 67 estudantes de diferentes áreas do conhecimento concluíram as atividades, o que demonstra o alcance do programa em termos de diversidade acadêmica. Esses resultados evidenciam não apenas a formação linguística, mas também a viabilização da democratização do acesso à aprendizagem de idiomas, fortalecendo a inserção internacional da comunidade universitária.

Além disso, destaca-se a atuação do PFF no ambiente acadêmico, tanto pela elaboração de versões em francês de artigos de vulgarização científica publicados no Perobal, que em 2025 alcançaram mais de dois mil leitores, quanto pela promoção da ação extensionista de formação docente "Formation en réseau", que oferece instrução aos professores atuais e futuros de língua francesa de como planejar, implementar e avaliar cursos de língua. Como desdobramento dessa iniciativa, temos o objetivo de publicar um livro sobre a *Formation en réseau,* reunindo especialistas (professores doutores, mestres, mestrandos, doutores e doutorandos) com vistas à sistematização e formalização dos conhecimentos construídos ao longo dessa formação.

REFERÊNCIAS

PARANÁ FALA IDIOMAS. Apresentação e objetivos. Disponível em: https://pfiuel.wordpress.com Acesso em: 16 ago. 25.

O PEROBAL. Agência de Notícias. Disponível em: <https://operobal.uel.br>. Acesso em: 25 ago. 25.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL e à Superintendência-Geral de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pela viabilidade do projeto.

MAPEAMENTO DE CONTEÚDOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

EDUCAÇÃO

SANTOS, J.[1]; ZAPPAROLI, J.[2]; FREIRE, G. G.[3]; PALMA, A. P. T. V.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo apresenta um mapeamento dos conteúdos de Educação Física ensinados em duas escolas municipais de Londrina-PR, a partir de observações realizadas por bolsistas em projeto de extensão universitária. As aulas contemplaram lutas, jogos tradicionais, brincadeiras cantadas, habilidades motoras, ginástica e dança, evidenciando diversidade e alinhamento com o currículo municipal. O processo extensionista contribuiu para a formação inicial, possibilitando aos licenciandos vivenciar a prática docente, refletir criticamente sobre metodologias e conteúdos e fortalecer sua identidade profissional. O mapeamento revelou avanços e lacunas, destacando a extensão como eixo estruturante da formação em Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; Conteúdos de Educação Física; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

A formação docente inicial em Educação Física tem sido compreendida como um processo que ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos técnicos e metodológicos (Caldeira, 2001), assumindo também um caráter social, cultural e crítico. Nesse sentido, a universidade desempenha papel fundamental ao articular ensino, pesquisa e extensão, possibilitando que futuros professores vivenciem situações concretas de intervenção. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre a profissão docente, permitindo que os licenciandos construam saberes a partir do chão escolar. Dentro desse contexto, a participação em programas de extensão configura-se como uma estratégia potente para aproximar o licenciando da realidade escolar e comunitária (Manchur et al., 2013). Tais programas possibilitam um contato direto com diferentes grupos sociais, faixas etárias e contextos de atuação, criando experiências que dificilmente seriam alcançadas apenas em sala

1 Júlia Lourenço Santos, Educação Física, bolsita do projeto e Apresentadora.
2 João Fernando de Oliveira Zapparoli, Educação Física, bolsita do projeto e Apresentador.
3 Gabriel Goncalves Freire, docente colaborador do projeto e responsável pela orientação aos bolsistas.
4 Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, docente e coordenadora do projeto.

de aula.

Destaca-se que extensão universitária se torna um espaço privilegiado para que os bolsistas desenvolvam competências pedagógicas, comunicativas e relacionais. Ao atuarem em projetos que dialogam com o chão da sala de aula, os futuros docentes aprendem a lidar com a diversidade, a observar os planejamentos e estratégias de ensino adotadas pelos profissionais. Nesse contexto observacional, é proporcionado aos bolsistas, especificamente a percepção sobre quais conhecimentos pedagógicos, na forma de conteúdos, vêm se ensinando aos estudantes da Educação Básica nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, o projeto de extensão "Formação continuada de professores de educação física e a construção de diretrizes curriculares para o processo de avalição do processo ensino-aprendizagem do componente para o sistema municipal de educação", cadastro na Universidade Estadual de Londrina (PROEX – 02710 – 2023), tem possibilitado aos bolsistas também uma reflexão sobre quais conteúdos se ensina nas aulas de Educação Física. A partir disso, o objetivo deste estudo é apresentar um mapeamento sobre quais conteúdos foram ensinados nas aulas de Educação Física no primeiro e segundo trimestre de 2025, período no qual os bolsistas conseguiram iniciar as observações das aulas. Partiu-se da hipótese de que os conteúdos ensinados refletiriam aquilo que os programas curriculares preveem em suas diretrizes, ancorados em uma perspectiva diversificada de possibilidades de movimentos culturalmente construídos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista promovido por dois bolsistas – coautores deste estudo - ocorreu por meio de observação de aulas de Educação Física, em duas escolas municipais da cidade de Londrina-PR, no primeiro trimestre letivo de 2025 (primeiro bolsista) e no segundo trimestre letivo de 2025 (segundo bolsista). O acompanhamento das aulas ocorreu duas vezes por semana e, além das observações, os bolsistas também ajudaram na elaboração de materias pedagógicos, auxiliaram os professores na condução dos encontros, assumiram turmas com orientação prévia e, quinzanamente, se efetivaram no grupo de estudos ligado ao Laboratório de Pesquisa em Educação Física Escolar – LaPEF-EMH-UEL. Destaca-se que os professores que receberam os bolsitas em suas escolas também participam do mesmo grupo de estudos e, portando, ligados ao LaPEF. Por meio da observação direta das aulas e anotações realizadas, se identificou quais conteúdos foram ministrados no período.

RESULTADOS: MAPEANDO OS CONTEÚDOS ENSINADOS

Ressalta-se que embora os acadêmicos puderam vivenciar a prática docente em toda sua amplitude e complexidade, uma vez que o cotidiano escolar é vivo, guiados pelo objetivo deste texto, no quadro 1 são apresetandos apenas os conteúdos ensinados, as turmas e o período das observações.

Período da Observação	**Conteúdos Ensinados**	**Turmas**
2025 – 1º Trimestre (Escola 1)	Lutas	3º Ano
2025 – 1º Trimestre (Escola 1)	Brincadeiras e Jogos Tradicionais do Mundo	5º Ano
2025 – 2º Trimestre (Escola 2)	Habilidades Motoras; Ginástica; Brincadeiras Cantadas e Cantigas de Roda	1º Ano
2025 – 2º Trimestre (Escola 2)	Habilidades Motoras; Ginástica; Dança (Sertanejo e Pau De Fitas)	2º Ano

Na escola 1[1], no 3° ano, os estudantes aprenderam sobre o conteúdo Lutas. Para isso, vivenciaram atividades que envolviam combates, aprendendo diferentes estratégias de ataque e defesa, reconhecendo os riscos e respeitando a diversidade cultural humana, logo cuidando-se e cuidando dos colegas. Entre os jogos realizados estavam os Jogos de desequilíbrio (agachado, de joelhos, em pé e em um pé só), os de empurrar sentado com os pés e a "Briga de Galo". O conteúdo abordado foi ao encontro de uma perspectiva de caracterização do que é lutar, diferenciando-a das práticas sociais chamadas popularmente de brigas.

Nesse sentido, a observação das aulas com o conteúdo de modo a buscar a sua caracterização

– o que é lutar? - permite aos futuros professores a reflexão de que essas manifestações – lutas -

[...] fazem parte de um produto que vem sido veiculado pela mídia e que faz parte docotidiano do esporte moderno e, por ser amplamente consumido, são construídas inúmeras representações. A ideia de violência é uma delas. É preciso que a escola, na sua função pedagógica,problematize de forma crítica tais representações (Moura et al., 2019, p. 7).

Ainda na escola 1, no 5° ano, os estudantes aprofundaram o conhecimento em relação aos jogos tradicionais, compreendendo sua importância como parte da cultura popular. Aprenderam diferentes brincadeiras e jogos, discutindo suas possíveis origens e significados, além de reconhecê-las como presença em diversas culturas ao redor do mundo. Os jogos ensinados nas aulas corroboraram com a tese de que

1 Na escola 1 não foi possível acompanhar muitas aulas no 1º trimestre devido ao afastamento docente por questões médicas.

> Nas aulas de Educação Física, o jogo é estudado, vivenciado e compreendido como parte da cultura e da história da humanidade, é organizado e sistematizado, de tal forma que os estudantes possam se apropriar dos conhecimentos que se relacionam a estes fenômenos (Santos, 2012, p. 56).

Os jogos aprendidos durante as aulas foram a Queimada, o Pega-Pega, o Coelho sai da Toca e o Seu Lobo. Essas atividades contribuíram para a aprendizagem sobre diferentes culturas, história, significados e para a socialização, mostrando que brincar também é uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade cultural. Na escola 2, no 1º ano, foram ensinadas as brincadeiras cantadas e cantigas de roda, com os estudantes explorando movimentos ritmados, se socializando, além de valorizarem a cultura popular. Foram ensinadas brincadeiras como (Escravós de Jó, Caranguejo, Ciranda-Cirandinha e Adoletá).

A observação do ensino desse conteúdo possibilita a reflexão de que

> [...] as brincadeiras cantadas, quando intencionalmente planejadas e pedagogicamente mediadas, constituem-se como conteúdos potentes da Educação Física Escolar. Elas ampliam o acesso à diversidade cultural, valorizam o corpo como linguagem, fortalecem vínculos sociais e promovem a formação de sujeitos críticos e criadores (Reis e Freire, 2025, p. 7).

Com o 2º ano, os estudantes estudaram as Habilidades Motoras, a Ginástica e a Dança. Especificamente no ensino das habilidades motoras se estudou as formas de Locomoção como Correr, Pular e Saltar. O estudo de tais habilidades ocorreu por meio de jogos e brincadeiras variadas em cada encontro. Na Ginástica, buscou-se um trabalho pedagógico de forma lúdica que ensinasse os movimentos como Rolar, Equilibrar-se e Saltar. O ensino desse conteúdo, no modo como foi organizado os estudantes em grupos, foi ao encontro da perspectiva do ensino da Ginástica em que "[...] a meta é a integração entre as pessoas e grupos." (Ayoub, 2003, p. 74).

Na Dança se ensinou os ritmos Sertanejo e uma dança especifica chamada Pau de Fitas, promovendo expressão corporal, cooperação e contato com tradições culturais brasileiras. Ao observar o ensino desse conteúdo, percebeu-se que "A dança na escola não deve ter a intenção de formar profissionais, bailarinos, e sim de possibilitar um contato mais efetivo de se expressar criativamente com o movimento" (Carvalho e Silva et al., 2012, p. 43).

CONSIDERAÇÕES

O mapeamento dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a partir dos projetos de extensão, configurou-se como um recurso pedagógico fundamental para a formação docente inicial. Ao sistematizar as experiências vivenciadas, os licenciandos ampliam a consciência crítica sobre a prática pedagógica, identificando prioridades, lacunas e possibilidades de diversificação dos conteúdos, além de sua relação com a realidade dos estudantes. Esse processo fortalece o planejamento de intervenções mais consistentes e a reflexão sobre a intencionalidade

pedagógica das aulas, valorizando a diversidade cultural dos movimentos corporais. A extensão universitária, nesse contexto, torna-se um espaço de experimentação e reflexão, contribuindo para a construção de uma Educação Física mais consciente, inclusiva e socialmente comprometida, bem como para o fortalecimento da identidade docente ao articular teoria e prática na formação dos futuros professores.

REFERÊNCIA

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. CALDEIRA, Anna M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades?. In: Revista Brasileira de Ciência do Esporte, v. 22, n. 3, p. 87-103, 2001.

CARVALHO e SILVA, Monique C. de.; ALCÂNTARA, Andressa S. M. De.; LIBERALI, Rafaela.; NETTO, Maria

I. A.; MUTARELLI, Maria C. A importância da dança nas aulas de Educação Física: revisão sistemática. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 38-54, 2012.

SANTOS, Gisele F. de L. Jogos Tradicionais e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012.

MANCHUR, Josiane.; SURIANI, Ana L. A.; CUNHA, Márcia C. da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. In: Conexão, UEPG, v.9, n. 2, jul-dez, 2013. MOURA, Diego L.; SILVA JUNIOR, Ivanildo A. L. da.; ARAUJO, João G. E. ; SOUSA, Cleyton B. De.;

PARENTE, Maria L. da C. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, 2019.

REIS, Amanda B dos. ; FREIRE, Gabriel G. Do yapo aos caranguejinhos: as brincadeiras cantadas na educação física infantil. In: Anais do 12º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (CONPEF) e 7º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Físic, 2025.

ENSINO INCLUSIVO NAS AULAS DE FRANCÊS DO PROGRAMA PARANÁ FALA IDIOMAS

EDUCAÇÃO

ABREU, M[1]; OLIVEIRA, B.[2], ROCHA, S. M.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas atitudes inclusivas voltadas a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas aulas do Programa Paraná Fala Francês. Inspiradas no método Design Universal da Aprendizagem (DUA), essas estratégias são elaboradas a partir das necessidades específicas dos estudantes, buscando não apenas favorecer a aprendizagem da língua francesa, mas também promover a inclusão nas atividades em grupo em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Inclusivo; Língua francesa; Programa Paraná Fala Francês.

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Fala Idiomas, atualmente composto por quatro línguas modernas (Inglês, Espanhol, Francês e Português para estrangeiros), foi elaborado pela SETI (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná) e financiado pela Unidade Gestora do Fundo Paraná. Seu objetivo central é contribuir para as metas de internacionalização das Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná, por meio da oferta de cursos de línguas estrangeiras destinados à comunidade acadêmica — estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos. O francês, língua de maior relevância neste trabalho, tem como proposta principal o desenvolvimento de competências linguísticas em nível acadêmico. Paralelamente, o Programa promove formações didático-pedagógicas aos bolsistas que integram a equipe, favorecendo o aprimoramento profissional no ensino e na aprendizagem do francês, especialmente no que se refere aos conhecimentos específicos exigidos pelo planejamento e pela condução de

1 Mateus José Guimarães de Abreu, instrutor do Paraná Fala Francês da UEL. Apresentador.
2 Byanca Gabriely Silva de Oliveira, instrutora do Paraná Fala Francês da UEL. Apresentador.
3 Suélen Maria Rocha, Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Francês da UEL.

cursos voltados à esfera acadêmica. Iniciado em 2014 com a língua inglesa, o Programa passou a incorporar o francês quatro anos depois, mantendo-se em vigor até o presente. O Paraná Fala Francês oferece cursos do nível iniciante aos níveis avançados, incluindo: Compreensão de Textos em Francês da Esfera Acadêmica, Gêneros Orais e Escritos para Mobilidade Internacional, Gêneros Acadêmicos em Língua Francesa, Compreensão e Produção Oral em Contexto, Preparatório para o TCF Capes, Produção Oral para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Preparatório para o DELF B1/B2. Além das aulas regulares semanais, o Programa promove ateliês extracurriculares abertos à comunidade acadêmica, ampliando a difusão da língua e fortalecendo sua presença institucional. Este artigo tem como objetivo apresentar os ajustes implementados, com resultados positivos, nos cursos de francês a partir dos princípios do Design Universal da Aprendizagem (DUA). Tais ajustes buscaram atender alunos neurodivergentes (TEA e TDAH) que relataram dificuldades de compreensão e acompanhamento das sequências didáticas em turmas heterogêneas. Para tanto, descrevemos o contexto dessas dificuldades, a perspectiva metodológica adotada e algumas atividades elaboradas para favorecer o processo de aprendizagem do francês no ensino superior.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No processo de aquisição de uma língua estrangeira, os professores recorrem a recursos didáticos que asseguram a progressão do ensino-aprendizagem. Entretanto, materiais tradicionais nem sempre se mostram eficazes, sobretudo em contextos acadêmicos marcados pela heterogeneidade. O público atendido apresenta diferentes faixas etárias e dificuldades variadas, exigindo adaptações pedagógicas que garantam a participação de todos e o alcance de objetivos individuais. No caso de alunos neurodivergentes, tais adequações devem considerar a forma de exposição dos conteúdos, a gestão da sala de aula em relação às hipersensibilidades, a valorização de interesses pessoais como estratégia de manutenção da atenção e a adoção de práticas que evitem sentimentos de atraso ou exclusão em relação ao grupo. Conforme destaca o documento da UNESCO Rapport Mondial de Suivi sur l'Éducation 2020 – Inclusion et Éducation : Tous, sans exception (2020, p. 9), o aluno atípico não deve ser visto como um problema, mas como um desafio pedagógico que exige a identificação de talentos individuais e a criação de condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, cabe à equipe pedagógica compreender a diversidade como um estímulo à adaptação das práticas, garantindo inclusão e eficácia na apropriação do conhecimento.

Quando o aluno adentra no contexto educacional, é papel do professor transmitir para discente um ambiente seguro, acolhedor e rico em conhecimento. Nesse sentido, a educação inclusiva promove benefícios para todos os envolvidos:

> Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o

> valor social da igualdade para todas as pessoas, com os conseqüentes resultados de melhoria da paz social (KARAGIANNIS; STAINBACK, 1999, p. 21).

Aqueles que devem fazer parte do ensino inclusivo são todos aqueles que apresentam algum tipo de deficiência, sendo elas físicas, visuais, auditivas, intelectual/de neurodesenvolvimento – como Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtornos DYS, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros - psicossociais e múltiplos, onde há combinação de dois ou mais tipos de deficiências. Desta forma, podemos observar que o ensino inclusivo abre caminhos ao reconhecer que todos têm direito ao desenvolvimento e podem trilhar percursos de aprendizagem que estejam em consonância com seus desejos e projetos de vida.

Para efetivar essa inclusão, os princípios propostos pelo Design Universal da Aprendizagem (DUA)[1] oferecem aos professores estratégias e práticas didático-pedagógicas que irão mediar a aprendizagem, por meio da diversificação dos "materiais didáticos, de estratégias pedagógicas e das inter-relações entre o conteúdo e a vida real dos estudantes" (OLIVEIRA, 2020, p. 33). O DUA considera não apenas aspectos cognitivos e biológicos, mas também emocionais, favorecendo a construção de experiências significativas que respeitam as particularidades individuais. Mendes e Zerbato (2018, p. 148), em "Desenho Universal como estratégia de inclusão escolar", explicam que, através desse método, o professor planeja atividades visando atender todos os alunos de modo que não haja exclusão daqueles que apresentam alguma deficiência. Além disso, o DUA toma como ponto de partida uma aprendizagem "aprimorada com desafios e inibida com ameaças, ou seja, o indivíduo precisa tanto de estabilidade quanto de desafio. Tais aspectos têm como premissa os estudos de três grandes sistemas corticais do cérebro envolvidos durante a aprendizagem: rede de reconhecimento, estratégicas e afetivas" (apud. ROSE e MEYER, 2002).

Segundo Menezes (2012, p. 37), o autismo manifesta-se desde a infância, apresentando características como dificuldades de comunicação, resistência a mudanças, comportamentos repetitivos e hipersensibilidades, podendo coexistir com bom potencial cognitivo. O TDAH, por sua vez, frequentemente associado a transtornos específicos de aprendizagem, afeta a atenção, a regulação emocional e o controle de impulsos (BARKLEY, 2021, p. 271), interferindo no desempenho em ambientes educacionais tradicionais. Apesar de distintos, TEA e TDAH compartilham desafios semelhantes no processo de aprendizagem, o que reforça a necessidade de metodologias inclusivas adequadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No início de cada semestre, realiza-se um mapeamento das dificuldades e interesses dos

1 Termo criado na década de 70, cuja percepção é traçar um desenho panorâmico para haver uma melhor adaptação em diversas situações entrevistas, em que "dialoga com a proposta de ressignificação do papel do docente, enxergando-o como um mediador do processo de aprendizagem" (2020, p. 43), como explana Rodrigo Hübner Mendes.

alunos, visando tornar as aulas mais atrativas e acessíveis. Em alguns casos, após interações em sala, identificam-se dificuldades relacionadas a deficiências, demandando adaptações pedagógicas construídas conjuntamente entre aluno e professor. Nos últimos semestres, o Programa atendeu três alunos com diagnósticos distintos: TEA, TEA associado ao TDAH e TDAH. Para preservar suas identidades, são referidos como indivíduo 1, 2 e 3. O indivíduo 1, com diagnóstico tardio de TEA e sintomas leves, demandou atenção à gestão de ruídos e incentivo constante à participação. O indivíduo 2, com TEA e TDAH, apresentou maiores dificuldades de acompanhamento, hipersensibilidade sonora, ansiedade, baixa visão e necessidade de maior tempo para compreensão dos conteúdos. O indivíduo 3, com TDAH, apresentou dificuldades de atenção e aprendizagem em menor grau. As intervenções foram ajustadas conforme as necessidades específicas. Para os indivíduos 1 e 3, priorizou-se o controle de estímulos sonoros e o fortalecimento da autoestima. Para o indivíduo 2, adotaram-se recursos como computador para apoio visual, maior controle de ruídos, flexibilização do tempo das atividades, uso de exemplos lúdicos e imagéticos, além de incentivo constante para reduzir a ansiedade relacionada ao erro. Também foram realizados atendimentos de reforço em encontros semanais e, posteriormente, quinzenais, visando consolidar os conteúdos.

Todas as estratégias foram aplicadas a toda a turma, evitando distinções que pudessem expor os alunos neurodivergentes. As aulas tornaram-se mais dinâmicas e inclusivas, com participação ativa dos colegas no controle do ruído e no apoio às atividades, fortalecendo a aprendizagem coletiva e a sensibilidade às diferenças. As adaptações mostraram-se eficazes ao promover a participação ativa e enfrentar dificuldades previamente identificadas. O ambiente de aprendizagem valorizou práticas lúdicas, colaborativas e reflexivas, permitindo que os estudantes reconhecessem sua contribuição individual e coletiva na construção de um conhecimento dinâmico e interconectado. Tais atitudes revelaram-se pertinentes no ensino de francês como língua estrangeira (FLE), ao favorecer um processo mais acessível, personalizado e alinhado às diferentes formas de aprender.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo do percurso evidenciam a relevância do ambiente colaborativo e interdisciplinar proporcionado pelas práticas interativas. O formato adotado favoreceu a troca de experiências, fortaleceu a abordagem comunicativa e ampliou a integração dos alunos no processo de aprendizagem do francês. De modo geral, as abordagens implementadas ao longo dos últimos dois anos e meio mostraram-se eficazes para o desenvolvimento das competências linguísticas em FLE. A perspectiva inclusiva possibilitou a imersão em contextos autênticos, estimulando a prática ativa da língua e o avanço nas quatro habilidades, com ênfase na acessibilidade e no respeito às diferentes modalidades de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

A experiência demonstra que a educação inclusiva no ensino de FLE ultrapassa o atendimento individual, consolidando um ambiente pedagógico mais abrangente e consistente para todos os alunos. As adaptações implementadas — controle de estímulos, recursos visuais, flexibilidade temporal e valorização dos progressos — atenderam às demandas de estudantes com TEA e TDAH, ao mesmo tempo em que beneficiaram a turma como um todo. Os resultados confirmam os princípios do DUA, evidenciando que o planejamento pedagógico inclusivo favorece a aquisição de línguas. A metodologia multissensorial revitalizou o ensino do francês, tornando-o mais eficaz e acessível. Assim, a educação inclusiva configura-se não apenas como garantia de direitos, mas como estratégia pedagógica com potencial replicável para o fortalecimento do ensino de FLE por meio da diversidade e de ambientes de aprendizagem mais ricos.

REFERÊNCIAS

MENDES, Enicéia Gonçalves; ZERBATO, Ana Paula. Desenho Universal como estratégia de inclusão escolar. In: Educação Unisinos, 22(2):147-155, abril-junho 2018. Disponível em:<https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 23 ago 2025.

MENEZES, Adriana Rodrigues Saldanha de. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. In:
Revista Educação Pública, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar-os--desafio s-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 22 ago. 2025.

UNESCO. Rapport Mondial De Suivi sur l'Éducation 2020 Inclusion et Éducation : Tous, sans exception. Paris, UNESCO, 2020.

AGRADECIMENTOS: Expressamos nosso agradecimento à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI, à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) pela possibilidade de executar o projeto e a disponibilidade das bolsas para profissional graduado e a Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se realizam as atividades.

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E LOGÍSTICA NO PROJETO RONDON PARANÁ - 2025

EDUCAÇÃO

ASSIS, L. F. C[1]; LIBONI, P. A.[2] ; ANDRADE, ZILDA A. F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto Rondon, uma iniciativa do Ministério da Defesa em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES), é reconhecido como a maior ação de extensão universitária do Brasil. A realização no Estado do Paraná tem como objetivo, contribuir para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da cidadania em comunidades de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), complementando a formação profissional dos universitários, focando na responsabilidade social e na sustentabilidade. Este relatório tem como objetivo apresentar a participação na edição do Projeto Rondon Paraná 2025, que ocorreu nas cidades de Barra do Jacaré e Quatiguá.

PALAVRAS-CHAVE: projeto rondon; cidadania; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Os programas de extensão universitária demonstram sua relevância ao estabelecer uma conexão sólida entre instituição e sociedade, fortalecendo-se por meio da interação e compartilhamento de conhecimentos e experiências entre docentes, estudantes e comunidade. Isso ocorre pela oportunidade de desenvolver processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas diárias alinhadas ao ensino e à pesquisa, e, principalmente, por permitir o confronto entre teoria e as demandas e anseios do mundo real (Hennington ,2005).

Nesse sentido a Operação Rondon é uma das mais significativas ações de extensão universitária do Brasil, sendo uma iniciativa conjunta do Ministério da Defesa e de Instituições de Ensino Superior (IES). Seu objetivo principal é de fomentar o desenvolvimento sustentável e a cidadania em comunidades com baixo IDH, por meio da atuação de estudantes e professores universitários, ao mesmo tempo em que a experiência complementa a formação profissional

1 Lucas Felipe Cabral de Assis, Administração, Apresentador.
2 Dr. Paulo Antonio Liboni Filho, docente. Coordenador.
3 Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente.

dos acadêmicos. Este trabalho se concentra em um aspecto fundamental, mas frequentemente esquecido, que são as ações nos bastidores. A gestão administrativa, financeira e logística constitui a base invisível que sustenta a fluidez e o sucesso das operações na prática. O planejamento orçamentário, a aquisição de materiais e a fiscalização de contratos são etapas importantes que, quando executadas com transparência, garantem que os recursos públicos sejam efetivamente utilizados em prol da sociedade. Nesse contexto, o objetivo geral é demonstrar a contribuição da gestão administrativa, financeira para a operação de extensão universitária no Projeto Rondon Paraná. Portanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever o processo de planejamento e prospecção de fornecedores para a aquisição de materiais e serviços; analisar o papel de fiscalização e gerenciamento ativo durante a fase de execução da operação; apresentar os resultados obtidos em termos de transparência e eficiência no uso de recursos públicos; e refletir sobre os aprendizados que os graduandos, pós graduandos e professores que participaram do projeto tiveram ao decorrer de seu percurso.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

FASE DE PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A participação no Projeto Rondon teve início na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) atuando como bolsista da Divisão de Gerenciamento Financeiro e Logística (DGFL). A primeira etapa do processo consistiu na análise do plano de trabalho, um documento que detalha o contexto e os objetivos do Projeto, bem como o orçamento disponível para sua execução.

O orçamento é organizado por rubricas. Algumas delas detalham os produtos e serviços a serem adquiridos, com suas respectivas quantidades e valores unitários. Outras estabelecem apenas um valor máximo de despesa. Neste último caso, deve-se priorizar a eficiência, adquirindo a maior quantidade possível dos itens necessários dentro do limite financeiro especificado.

O planejamento envolveu a definição dos tipos de produtos de cada rubrica, por exemplo, rubrica de material esportivo ao qual se enquadrava bolas de futebol e de vôlei. A busca por fornecedores foi realizada de acordo com o tipo de produto. Essa busca inicial foi conduzida por meio da internet, com foco em estabelecimentos localizados em Londrina e cidades vizinhas, para otimizar o tempo de entrega.

Após identificar os fornecedores adequados, solicitamos orçamentos por e-mail, especificando os itens necessários e informando que a aquisição seria feita por compra direta — conforme previsto e aprovado no plano de trabalho, conferindo assim, eficiência e agilidade ao processo, especialmente diante do cronograma apertado. Além de simplificar a burocracia, essa modalidade incentiva a participação de pequenos fornecedores locais, por vezes não dispõem da documentação exigida em licitações formais, ampliando assim o alcance da contratação.

GESTÃO DA EXECUÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Durante o envio dos orçamentos aos fornecedores, criou-se uma planilha para registrar o retorno de cada um. Deste forma, dos 71 fornecedores contratados, apenas 31 responderam. Portanto, foram registrados os itens e valores orçados por esses fornecedores, completando assim as diferentes rubricas orçamentárias.

A próxima etapa foi o processo de seleção para contratar a fundação de apoio, conforme o plano de trabalho. Iniciou-se, portanto, o contato com estas fundação em busca de gerar interesse das mesmas para a participação do processo, nesse sentido as fundações que demonstraram interesse foram a Funcetic, Fauel e a Hutec, os critérios para a seleção, em primeiro lugar foi o valor que elas cobrariam para executar o processo de compras e gestão das mesmas, valor esse que não poderia ultrapassar 10% do valor total destinado ao projeto, havendo empate no primeiro critério, pularia para o segundo critério que é a quantidade de projetos já realizados. Dado o devido tempo para as fundações realizem a proposta e enviar, então foi selecionado a Funcetic para ser contratada para participar do projeto, já que ela apresentou o menor valor no primeiro critério, não havendo empate com as demais.

Após a contratação da fundação executora, a Funcetic, foi atribuído para mim o papel de fiscalização da execução e auxílio as compras junto com a fundação. A responsabilidade principal se tornou verificar e garantir que cada item adquirido estivesse em total conformidade com os critérios estabelecidos.

Essa fase incluiu um rigoroso processo de conferência na PROEX, que envolvia a verificação detalhada das notas fiscais, a documentação fotográfica dos itens e a digitalização de todos os registros. Este procedimento foi fundamental para assegurar a transparência e a responsabilidade no uso dos recursos públicos. Neste processo de verificação dos itens foram encontradas divergências, como a entrega de dois notebooks com o sistema operacional Linux enquanto o que foi solicitado era o sistema Windows. A verificação imediata dos itens permitiu a rápida indicação e o acionamento da fundação para a troca e o ajuste da documentação fiscal.

O processo de execução foi marcado por desafios logísticos em tempo real, como atrasos na liberação de verbas e na chegada de materiais, que em muitos casos chegaram quando a operação já estava ocorrendo, assim mobilizando professores, que voluntariamente transportaram itens de Londrina até as cidades-sede do projeto, para que assim fosse possível realizar as oficinas previstas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O sucesso da operação administrativa e logística foi alcançado por meio de um processo contínuo de fiscalização e verificação, trazendo transparência e eficiência no processo. As ações de conferência foram indicadores de desempenho que permitiram indicar êxito da gestão.

A transparência fiscal feita através da avaliação de notas fiscais e documentos, serviu

como um mecanismo de auditoria interna, garantindo que cada gasto estivesse devidamente justificado e alinhado com o orçamento. A eficiência logística é mensurada pela capacidade de adaptação da equipe na superação de desafios que surgiram e no retorno sem incidentes de todos os participantes.

A vivência que os estudantes tiveram ao longo de sua participação no projeto, permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação proativa com diversos *stakeholders* como a universidade, professores, alunos de outras instituições e a própria comunidade em que atuaram, além da capacidade de solucionar problemas sob pressão. Tais aprendizados não se limitaram ao âmbito técnico, mas se traduziram em competências de comportamento essenciais para o exercício profissional, como resiliência e proatividade num ambiente não conhecido previamente.

O sucesso da operação esteve diretamente ligado ao êxito de que os recursos financeiros foram transformados em oportunidades concretas para a comunidade. O fato de um simples pincel ou esmalte chegasse ao seu destino, significava viabilizar uma oficina de arte para crianças ou um curso de esmaltaria para as mulheres, assim proporcionando o sucesso quanto a ações de cidadania.

RESULTADOS

O trabalho de bastidores resultou em uma operação de campo bem-sucedida, demonstrando a eficácia do planejamento, da execução e da fiscalização. Os resultados alcançados foram:

Conclusão da Operação: A operação do Projeto Rondon foi concluída com grande êxito, garantindo que todos os participantes retornassem em segurança após as atividades em campo.

Transparência Financeira: O ciclo financeiro foi encerrado com total transparência, com a Funcetic emitindo notas fiscais de serviço consolidadas por rubrica. Notas estas, todas verificadas e validadas sua autenticidade, este é o resultado direto do processo de fiscalização e conformidade.

Aumento patrimonial: Os materiais adquiridos, para utilização no projeto, seja os considerados de consumo como esmaltes ou os ditos permanentes como caixa de som, não foram descartados após a conclusão da operação e agora se tornaram patrimônio da Proex. Alguns deles foram distribuídos entre os professores e outros para ficar na Proex, com o objetivo em comum de serem utilizados em novas ações de extensão. Este gerenciamento pós-evento evidencia a sustentabilidade e a visão de longo prazo da gestão.

Outro ponto que vale ressaltar é a contratação do serviço audiovisual, que foi muito importante como forma de comunicação e prestação de contas das atividades ocorridas, através da

contratação dela foi possível demonstrar o que foi feito no projeto, seja para a comunidade geral, seja para os órgãos controladores.

CONSIDERAÇÕES

A experiência no Projeto Rondon proporcionou aprendizados valiosos, confirmando que os objetivos propostos para o trabalho foram plenamente alcançados. A vivência reforçou a compreensão de que o sucesso de iniciativas de grande escala não depende unicamente da qualidade das atividades de campo, mas também da solidez de sua base administrativa.

A capacidade de resolver problemas sob pressão, de se comunicar proativamente e de gerenciar processos complexos de aquisição de recursos públicos são competências profissionais que foram profundamente desenvolvidas ao longo do processo. A resiliência demonstrada pela equipe e a colaboração entre todos os stakeholders foram decisivos para a superação dos desafios.

Para futuras operações, uma análise aprofundada das recomendações é crucial. A antecipação do cronograma de compras é uma medida importante para evitar atrasos entrega e ter margem de segurança operacional. A criação de um banco de dados de fornecedores já homologados em regiões remotas e a elaboração de um "plano de contingência logístico mais robusto" são iniciativas que institucionalizariam os aprendizados obtidos, garantindo maior eficiência e preparo para imprevistos.

Finalmente, o trabalho de bastidores demonstrou ser a materialização da verdadeira missão da universidade pública: servir à sociedade. Cada tarefa administrativa, da conferência de uma nota fiscal à aquisição de uma caneta, estava diretamente ligada a um objetivo maior — transformar recursos em oportunidades. A atuação neste projeto reforçou a compreensão de que a eficiência e a transparência na gestão pública não só requisitos burocráticos, mas sim, agentes de transformação social que garantem a ponte entre o investimento público e o impacto real na vida das comunidades.

REFERÊNCIAS

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S-0102-311X2005000100028>. Acesso em: 05 set.2025.

AGRADECIMENTOS: a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), por meio da Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) e a Coordenação da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX/UEL).

CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA TRILHA DA CIDADANIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, C. K. A. DE.[1]; TURCATO, C.[2]; SANTOS, J. C. B. DOS.[3]; AVANCINI, R.[4]; PIRES, P. F. F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Centro de Ciências da Saúde como agente de transformação social na Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua" é uma parceria interdisciplinar entre a Universidade Estadual de Londrina e as Secretarias Municipais de Assistência Social e Saúde. Seu objetivo é realizar ações de promoção e cuidado em saúde nas casas de passagem. No eixo de Nutrição Básica, desenvolvem-se atividades de Educação Alimentar e Nutricional, observando-se maior participação e interesse dos moradores por uma alimentação saudável. O projeto promove autonomia alimentar, formação cidadã e fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, atuando como instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção em saúde; Educação alimentar e nutricional; Vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Centro de Ciências da Saúde como agente de transformação social na Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua" é uma iniciativa intersetorial desenvolvida em parceria entre os cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina e as secretarias municipais de Assistência Social e da Saúde. Seu objetivo é realizar atividades de promoção e cuidados em saúde nas casas de passagem, com destaque para o eixo 3 de Nutrição Básica, voltado para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável por meio de Educação Alimentar e Nutricional. A iniciativa justifica-se pela necessidade de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada, considerando que pessoas em situação de rua enfrentam insegurança alimentar, falta de alimentos e risco de doenças devido à falta de

1 OLIVEIRA, Catheryne Khadyja Alves de
2 TURCATO, Camila
3 SANTOS, Janaina Crislaine Batista dos
4 AVANCINI, Rafaelly.
5 PIRES; Patrícia Fernanda Ferreira

higiene. Essa realidade as leva a consumir alimentos de baixa qualidade nutricional, com excesso de açúcares, sal e gorduras, além de substituírem refeições por álcool ou drogas, resultando em alto risco de desnutrição e doenças crônicas. As atividades são desenvolvidas através de comunicação assertiva e dinâmicas interativas de Educação Alimentar e Nutricional, atendendo adultos (homens e mulheres), com ou sem filhos menores de idade, em situação de rua ou em processo de superação. Busca-se levar informações sobre alimentação saudável para melhorar a qualidade de vida. Os objetivos incluem promover educação em nutrição de forma acessível, orientar sobre cuidados com alimentos básicos e contribuir para a formação humanizada dos acadêmicos. O impacto social esperado é esclarecer a importância da alimentação para a qualidade de vida, fortalecer redes de serviço e sensibilizar para políticas inclusivas. Na formação dos estudantes, promove-se uma visão crítica e humanizada através da cooperação prática entre universidade e sociedade, resultando em aprendizado mútuo e transformação social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é desenvolvido em diversas casas de passagem na cidade de Londrina/PR com um público variado entre homens e mulheres adultos(as) com ou sem seus filhos e adolescentes. As atividades de EAN para PAAS são executadas com uma abordagem lúdica, dinâmica e interativa. Nesse sentido, o cronograma das atividades é realizado da seguinte forma:

Semana	Atividade desenvolvida
1ª semana	Planejamento das ações e temas a serem abordados; planejamento das dinâmicas e levantamento de materiais necessários.
2ª semana	Visita, apresentação e interação dos alunos e moradores (estabelecer vínculo e conhecer vivência); entender o nível de conhecimento sobre alimentação e
	nutrição; verificar dúvidas e curiosidades para trazer informações.
3ª, 4ª e 5ª semana	Aplicação das atividades com os temas definidos previamente, troca de informações sobre as dúvidas e curiosidades frente as diretrizes alimentares, a EAN.
6ª semana	Avaliação das ações e conversa com equipe, visando melhora e evolução das atividades.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o desenvolvimento do projeto, inicialmente os moradores das casas demonstravam pouco conhecimento sobre alimentação equilibrada; porém, com a realização das dinâmicas propostas, observou-se uma mudança significativa na compreensão da importância da alimentação e nutrição para sua saúde e bem-estar (BRASIL, 2006) alinhada ao que preconiza o Guia Alimentar para a População Brasileira, resultando em uma participação cada vez mais ativa frente ao papel da

EAN como elemento fundamental na promoção da alimentação adequada e saudável e da saúde.

No que se refere ao impacto na formação dos estudantes extensionistas a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais. Nesse sentido, observa-se que as habilidades socioemocionais — entendidas como um conjunto multidimensional que abrange dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais — podem ser estimuladas e fortalecidas a partir de experiências formativas, como as atividades extensionistas (DAMÁSIO, 2017). Dessa forma, os processos avaliativos evidenciam que o projeto contribuiu tanto para a formação cidadã dos discentes quanto para a transformação social da comunidade atendida.

RESULTADOS

A participação dos moradores das casas de passagem cresceu progressivamente, com maior interação nas dinâmicas, compartilhamento de experiências e interesse pela nutrição. Eles desenvolveram uma compreensão mais clara sobre a importância de priorizar alimentos in natura e minimamente processados e reduzir os ultraprocessados. Durante os encontros, dúvidas foram esclarecidas para desmistificar mitos e modismos alimentares. O processo buscou fortalecer o autocuidado, a autonomia e o senso crítico dos participantes. Os resultados mostram que a ação atingiu seus objetivos, consolidou o vínculo entre universidade e sociedade e reafirmou a extensão universitária como instrumento de transformação social.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “CCS como agente de transformação social na Trilha das Cidadania para Pessoas em Situação de Rua “ pelo eixo de Nutrição Básica e atividades de EAN, contribui para a promoção da saúde disseminando conhecimento, valorizando a culinária e memórias afetivas, e estimulando autocuidado e autonomia alimentar para fortalecer a cidadania. Gera impacto positivo na vida dos participantes, que demonstram maior interesse por escolhas saudáveis, e na formação dos acadêmicos, que vivenciam práticas humanizadas. Como desdobramento, busca ampliar ações para fortalecer a extensão universitária como instrumento de inclusão social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Direito humano à alimentação adequada: DHAA. Brasília, DF: MDS, 2010. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf. Acesso em: 22/08/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). Educação Alimentar e Nutricional. (Brasília, DF). Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação saudável.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS, 2012. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Acesso em: 22 ago. 2025.

PADILHA, Ylany Pachêco; CUNHA, Djaliton Pereira da. **A utilização das habilidades socioemocionais pelos mediadores como prática inerente à autocomposição.** Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro,

v. XX, n. XX, p. 1-20, set. 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2023/68272. Acesso em: 22 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a oportunidade de participar do Encontro Anual de Extensão (Por Extenso), promovido pela PROEX, Fundação Araucária e SETI-PR, instituições que concedem bolsas aos alunos da UEL, viabilizando desenvolvimento educacional, social e profissional, com investimentos em ciência, tecnologia, saúde e extensão. Fazer parte desse momento demonstra que somos fruto das conquistas alcançadas através do nosso esforço dedicado.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS

EDUCAÇÃO

NAKAMURA, K[1]; TONELLI, J.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente projeto de extensão consistiu na elaboração e diagramação de materiais didáticos acessíveis para crianças migrantes internacionais matriculadas no ensino fundamental das escolas públicas paranaenses, visando apoiar o processo de ensino-aprendizagem de português como língua de acolhimento. O objetivo foi diagramar livros didáticos alinhados à valorização das diversidades culturais. A metodologia envolveu diagnóstico das necessidades, criação de identidade visual, diagramação das atividades e validação junto aos professores. Como resultados, obteve-se a entrega dos materiais e o engajamento da comunidade, sendo os objetivos alcançados, com impacto social nas escolas e contribuição para a formação acadêmica e profissional da estudantes envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Design gráfico, diagramação, identidade visual.

INTRODUÇÃO

Segundo dados dos últimos anos da ACNUR e OBMigra sobre a imigração no Brasil, houve um aumento considerável de migrantes internacionais residentes e refugiados no Brasil e de crianças migrantes internacionais matriculadas nas escolas públicas brasileiras, revelando a necessidade de materiais pedagógicos adaptados à realidade desses estudantes.

Nesse cenário, este projeto, executado via TED n. 093/2023, edital n. 01/2022 – UGF – Programa Universidade Sem Frontreiras (UFS), teve como objetivo geral a elaboração de dois livros didáticos para o ensino de português como língua adicional destinados a crianças migrantes internacionais do ensino fundamental em escolas públicas paranaenses. De forma específica, a participação no projeto como bolsista estudante de graduação em Design Gráfico consistiu em criar uma identidade visual para o projeto e diagramar os livros didáticos. O projeto contou com a participação ativa de professores da escola municipal de Rolândia-PR na elaboração e validação das atividades, e gerou impacto social ao ampliar o acesso a recursos educativos e ao

1 Karina Satomi Nakamura, Design Gráfico. Apresentadora.
2 Juliana Reichert Assunção Tonelli, docente. Coordenadora.

fortalecer a parceria universidade-escola, além de proporcionar à estudante o aprimoramento técnico e a compreensão do papel social da universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista, realizada de forma remota, consistiu na criação de identidade visual e diagramação dos livros didáticos, utilizando softwares de design como Adobe InDesign, Illustrator e Photoshop. O desenvolvimento da identidade visual e logo considerou a ação extensionista e seus objetivos, com geração de alternativas e votação da equipe. A diagramação dos livros se deu por meio da organização visual das páginas de maneira inclusiva, com o uso de cores e ilustrações lúdicas e atrativas e a esolha de tipografia em fonte e tamanho legível para a faixa-etária.

O público beneficiado pela ação foram as crianças migrantes internacionais do ensino fundamental da rede pública do Paraná, aprendendo português como língua adicional de forma acolhedora e inclusiva, respeitando a diversidade cultural. A ação promoveu uma troca de saberes entre a universidade e a comunidade, ouvindo as necessidades e estimulando a construção coletiva. A colaboração de diferentes áreas do conhecimento e profissionais e estudantes, dos cursos de Pedagogia, Design Gráfico, Letras Vernáculas, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Francês, docentes da UEL e professores da escola municipal de Rolândia, possibilitou uma abordagem ampla e integrada e articulou o aprendizado acadêmico com a prática social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto foram conduzidos de forma participativa, incluindo a votação da identidade visual do projeto, reuniões de feedback e validação da diagramação, layout e ilustrações das apostilas junto à equipe do projeto e professores da escola municipal de Rolândia, que contribuiram com sugestões e ajustes. Além disso, o material está sendo aplicado nas escolas de Rolândia e foi utilizado em outras atividades do projeto extensionista, em dois contextos não formais de ensino em Cambé, nas paróquias Santo Antônio de Pádua e São Francisco Xavier.

A comunidade escolar participou de todas as etapas do projeto, contribuindo com sugestões e avaliando sua aplicabilidade em sala de aula. Para a estudante de Design Gráfico, a experiência possibilitou o desenvolvimento de competências acadêmicas, técnicas e sociais, como trabalho em equipe, design e diagramação de materiais educativos, além de experiência profissional. Socialmente,

o projeto favoreceu a democratização do acesso a materiais didáticos e o incentivo à inclusão social das crianças migrantes internacionais.

Figura 01 – Logo escolhido para a identidade visual do projeto e suas aplicações

Fonte: a autora (2023)

Figura 02 – Diagramação dos livros didáticos

Fonte: a autora (2024)

Figura 03 – Atividades com crianças migrantes internacionais

Fonte: a autora (2024)

RESULTADOS

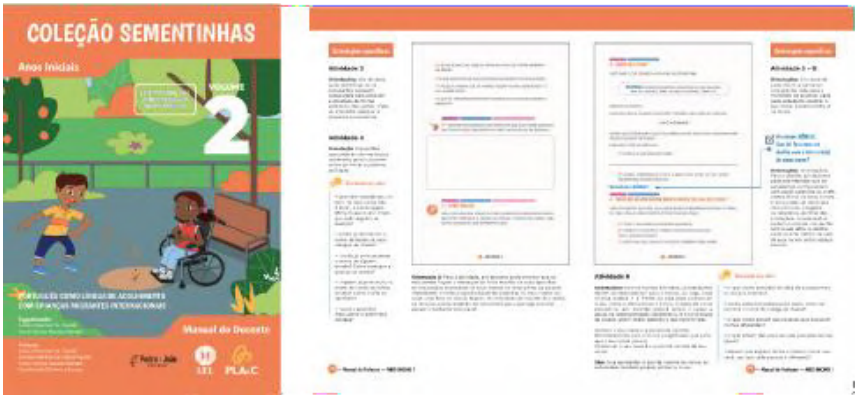
O projeto teve como resultado alcançado a criação e diagramação de duas apostilas como material didático para o ensino de português como língua adicional para as crianças migrantes internacionais, ambas com duas versões: a do aluno, apenas com as atividades, e a do docente, com as atividades e orientações de como realizá-las. As apostilas contam com atividades e ilustrações lúdicas, inclusivas e de linguagem acessível, com tradução das atividades para os idiomas inglês, espanhol e francês, ilustrações nas capas e atividades que promovem a inclusão e

diversidade cultural, e elementos da cultura brasileira, como brincadeiras, canções e livros lúdicos.

Figura 04 – Apostila de volume 1, livro do aluno

Fonte: Tonelli et al. (2024)

Figura 05 – Apostila de volume 2, manual do docente



Fonte: Tonelli et al. (2024)

Figura 06 – Livros impressos

Fonte: a autora (2024)

CONSIDERAÇÕES

Com base no desenvolvimento das atividades extensionistas e nos resultados alcançados, considera-se que os objetivos foram alcançados, com a criação da identidade visual e diagramação e impressão dos livros didáticos, que foram aplicados em escolas e atividades do projeto para a sua validação. O impacto foi significativo na comunidade, fortalecendo o ensino inclusivo e democratizando o acesso aos materiais didáticos, contribuindo para a educação nas escolas públicas do Paraná.

O projeto também contribuiu para a formação da estudante de Design Gráfico, possibilitando a aprimoração das habilidades técnicas e profissionais em uma experiência prática e interdisciplinar. Como desdobramentos futuros, prevê-se ampliar a divulgação do material para mais escolas e produzir mais dois volumes de apostilas, garantindo a continuidade e expansão dos benefícios gerados pela ação extensionista.

REFERÊNCIAS

TONELLI, Juliana Reichert A. *et al*. **Português como língua de acolhimento com crianças migrantes internacionais**: Anos Iniciais, Volume 1. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024. v. 1. ISBN 978-65-265-1432-0.

TONELLI, Juliana Reichert A. *et al*. **Português como língua de acolhimento com crianças migrantes internacionais**: Anos Iniciais, Volume 2. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024. v. 1. ISBN 978-65-265-1432-0.

ACNUR Brasil. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/>. Acesso em: 01 set 2025.

OBMIGRA Portal de Imigração. Disponível em:<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/observatorio/1715-obmigra>. Acesso em: 01 set 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo incentivo ao desenvolvimento da pesquisa em nosso país, viabilizando o projeto de extensão e pela bolsa recebida.

REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO NA ETAPA MACRORREGIONAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DO ESPORTE EM LONDRINA: DESAFIOS PARA A EQUIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

EDUCAÇÃO

GONÇALVES, W. V.[1]; MARTINS, E. W. B.[2]; SERASSUELO JUNIOR, H.[3]; DAROS, L. B.[4]; GONÇALVES, H.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho analisa a representatividade social da Etapa Macrorregional da Conferência Estadual do Esporte em Londrina. O estudo buscou identificar a participação de diferentes segmentos, com destaque para marcadores de gênero, idade e setores sociais. A metodologia incluiu análise documental e observação participante. Os resultados mostram predominância masculina (87,7%) e de profissionais entre 31 e 50 anos (63,2%), além da baixa presença de jovens (5,3%) e mulheres (12,3%). A reflexão aponta para a necessidade de políticas afirmativas e estratégias de inclusão, a fim de garantir maior equidade nos espaços de formulação das políticas públicas do esporte no Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade; Inclusão; Políticas públicas de esporte.

INTRODUÇÃO

A participação social é um dos pilares para a formulação de políticas públicas democráticas. No campo esportivo, a Conferência Estadual do Esporte do Paraná busca assegurar a escuta qualificada de diferentes segmentos da sociedade, com vistas à construção do Plano Decenal do Esporte 2026-2035 (Paraná, 2023; 2025).

A Etapa Macrorregional realizada em Londrina, com apoio da UEL e da UENP, reuniu representantes de 94 municípios e contou com 114 inscritos. Apesar da diversidade territorial, a análise do perfil dos participantes revelou desequilíbrios significativos de gênero, idade e setores de representação. O presente trabalho tem como objetivo discutir os aspectos relacionados

1 Wellington Vinícius Gonçalves, Acadêmico, Educação Física, Apresentador.
2 Eduarda Wagner Battaglia Martins, Acadêmica, Educação Física, Apresentador.
3 Helio Serassuelo Junior, Docente, Educação Física, Docente do Projeto.
4 Larissa Bobroff Daros, Docente, Educação Física, Docente do Projeto.
5 Hélcio Rossi Gonçalves, Docente, Educação Física, Coordenador do Projeto.

à representatividade e inclusão observados na etapa macrorregional, destacando desafios e perspectivas para ampliar a equidade nos processos participativos da política esportiva estadual.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização da etapa contou com forte atuação universitária, garantindo suporte metodológico e logístico. A partir da observação participante e do registro sistematizado dos dados, foi possível analisar a composição social dos delegados e suas interações nos três eixos temáticos (Formação Esportiva, Excelência Esportiva e Esporte para Toda a Vida).

O processo deliberativo contemplou debates, ajustes nas propostas e votação em plenária, o que possibilitou levantar não apenas dados quantitativos sobre o perfil dos participantes, mas também reflexões qualitativas sobre a diversidade de vozes representadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação revelou:

Participação da comunidade: predominância do setor público (54,4%), seguido pelo terceiro setor (27,2%) e setor privado (18,4%).

Representatividade de gênero: apenas 12,3% de mulheres, apontando para desigualdade estrutural nos espaços de decisão esportiva.

Representatividade etária: prevalência de profissionais de 31 a 50 anos (63,2%), com baixa presença de jovens (5,3%), o que sinaliza necessidade de renovação de lideranças.

Inclusão social: destaque para debates sobre esporte para populações vulneráveis, embora a presença direta desses grupos ainda tenha sido limitada.

RESULTADOS

Os dados indicam:

Baixa participação feminina, com necessidade de políticas afirmativas.

Predominância de gestores experientes, refletindo centralidade institucional, mas limitando a diversidade geracional.

Pouco engajamento da juventude, sugerindo lacunas na formação de novos líderes esportivos.

Avanço nas pautas inclusivas, especialmente no eixo Esporte para Toda a Vida, com propostas voltadas a idosos, pessoas com deficiência e comunidades vulneráveis.

Esses resultados revelam uma contradição: embora as propostas contemplem inclusão, a participação ainda apresenta forte concentração de perfis homogêneos.

TABELA 1 - quantitativo de participantes da etapa **03 macrorregional - Londrina**

Informações	n	%
Representatividade		
Setor Público	62	54,4
Setor Privado	21	18,4
Terceiro Setor	31	27,2
Sexo		
Feminino	14	12,3
Masculino	100	87,7
Faixa etária		
18 a 25 anos	6	5,3
26 a 30 anos	10	8,8
31 a 40 anos	48	42,1
41 a 50 anos	24	21,1
>50	26	22,8
Tipo de Participação		
Delegado	113	99,1
Comitê Organizador	1	0,9

CONSIDERAÇÕES

A etapa macrorregional evidenciou a importância de consolidar a representatividade como princípio estruturante da política esportiva. As desigualdades de gênero e idade observadas demonstram que ainda há desafios a superar para garantir a efetiva pluralidade de vozes.

Entre os desdobramentos futuros, destaca-se a necessidade de ampliar o engajamento de mulheres, jovens e comunidades em situação de vulnerabilidade nos processos participativos. Políticas afirmativas, capacitação de lideranças e estratégias de comunicação podem contribuir para reverter esse cenário (Brasil, 2023).

Assim, a conferência reforça o esporte não apenas como direito social, mas também como espaço de democratização e justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. **Institui a Lei Geral do Esporte**. Brasília: Casa Civil, 2023.

PARANÁ. Assembleia Legislativa. Lei nº 21.405, de 28 de dezembro de 2023. **Instituiu o Sistema Estadual do Esporte e o Plano Decenal do Esporte.** Curitiba: ALEP, 2023.
PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte. **Resolução nº 009, de 26 de março de 2025**. Curitiba: SEES, 2025.

AGRADECIMENTOS: Apoio do Fundo Paraná/SETI pela concessão de bolsas de extensão.

FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O QUE SÃO E COMO TRANSFORMAM E ECONOMIA

EDUCAÇÃO

LOPES, P.S[1]; NANTES, E.A.S.[2]; MIRANDA, O.A.A.H.[3]; ZAPPAROLI, I.D.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo propõe explorar ferramentas de inteligência artificial (IA) e seu impacto na economia, destacando como podem transformar tarefas complexas e divulgar aplicações por meio de instrumentos gratuitos. A metodologia combina análise bibliográfica, baseada em revisão da literatura a partir de fontes secundárias, com levantamento qualitativo baseado nos relatos dos alunos, que aplicam e replicam o uso da inteligência artificial em diferentes contextos acadêmicos e sociais. Espera-se como resultados o aumento da eficiência e produtividade, redução de incorreções em processos críticos, geração de insights estratégicos e otimização de recursos, contribuindo para a formação acadêmica e para o desenvolvimento econômico, além da socialização dos saberes dos alunos em suas diversas práticas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial, Economia, Ferramentas.

INTRODUÇÃO

Este estudo propõe-se a explorar o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) e seu impacto na economia, a partir de uma ação extensionista que visa divulgar e aplicar tecnologias acessíveis, em especial instrumentos gratuitos, junto à comunidade acadêmica e social. A proposta parte da necessidade de aproximar o conhecimento científico das práticas cotidianas, contribuindo para a formação dos estudantes e para o fortalecimento do desenvolvimento econômico e social.

A justificativa para a ação está ancorada no contexto atual de transformação digital. De acordo com Baily e Korinek (2023), a IA não apenas aumenta a produtividade dos profissionais, mas também intensifica a inovação, estabelecendo as bases para a aceleração do crescimento

1 Paula Scarlise Lopes, Ciências Econômicas, Apresentadora.
2 Eliza Adriana Sheuer Nantes, docente da UNOPAR, Colaboradora Externa.
3 Otavio Augusto Alves Heguedusch Miranda, mestrando em Administração. Apresentador.
4 Irene Domenes Zapparoli, docente. Coordenadora.

econômico. Contudo, esse avanço traz consigo riscos significativos, como a substituição de empregos, o aumento da desigualdade e as tensões éticas no uso de dados. Nesse sentido, torna-se relevante orientar e difundir o uso responsável da IA, favorecendo a inclusão tecnológica e a requalificação de diferentes públicos.

O objeto da ação é o estudo, a aplicação e a socialização de ferramentas de IA voltadas para o apoio em atividades acadêmicas, sociais e profissionais. O objetivo geral é explorar o potencial da inteligência artificial e difundir suas aplicações práticas no contexto econômico e social contemporâneo. Como objetivos específicos, busca-se: Analisar os principais impactos da IA sobre a economia e o mercado de trabalho; Investigar a relação entre inovação tecnológica e desenvolvimento social; Demonstrar o uso de ferramentas gratuitas de IA em diferentes contextos acadêmicos e sociais; Estimular a reflexão crítica sobre os riscos e benefícios da automação; e Promover a socialização dos saberes construídos pelos alunos em suas práticas extensionistas.

O desenvolvimento da ação extensionista combina análise bibliográfica, baseada em revisão de literatura de fontes secundárias, e levantamento qualitativo, com base nos relatos dos estudantes que aplicam e replicam o uso da IA em situações reais. A comunidade beneficiada envolve tanto o público acadêmico, que tem acesso a metodologias inovadoras de estudo e pesquisa, quanto grupos sociais diversos, que recebem capacitação, orientação e apoio para utilização dessas ferramentas.

O quadro epistemológico considera que a automação de tarefas complexas permite otimizar processos, reduzir erros e acelerar decisões em setores como manufatura, logística e atendimento ao cliente (Hatzius et al., 2023). Em economias emergentes, os trabalhadores menos qualificados podem ser mais afetados, sendo necessário importar inovações para manter a competitividade.

A IA também impulsiona a inovação em áreas como saúde, finanças, transporte e educação, com aplicações que vão desde o diagnóstico precoce de doenças até a mobilidade urbana autônoma. Essa transformação industrial e social define novos paradigmas tecnológicos, criando tanto exclusões quanto demandas por novas profissões (Sevilla, 2023).

Assim, o avanço da IA levanta questões éticas e regulatórias, incluindo privacidade, segurança de dados e vieses nos algoritmos. Garantir que os benefícios da tecnologia sejam amplamente distribuídos é fundamental para reduzir desigualdades. Conforme aponta Cafferata (2020), a substituição de empregos pela IA não segue uma trajetória linear, e o trabalho humano continua essencial para o funcionamento da economia. Países que investem em IA obtêm vantagens competitivas, enquanto outros podem enfrentar desafios no ritmo da inovação.

Mediante o exposto, a interação entre IA e Ciências Econômicas abre novas fronteiras de pesquisa e aplicação prática, oferecendo ferramentas para analisar grandes volumes de dados e padrões complexos (Ewunetie & Hofheinz, 2022). Nesse contexto, a IA atende às necessidades da economia moderna:

Globalização: empresas e mercados interconectados;

Tecnologia: inovação que automatiza processos e cria novos produtos e serviços;

Serviços e economia do conhecimento: valorização do capital intelectual e da inovação;

Sustentabilidade: soluções econômicas que preservem recursos naturais;

Redução de desigualdades: ampliação do acesso à informação e inovação, embora os desafios persistem devido à concentração de riqueza.

Diante do exposto, o impacto social esperado consiste no fortalecimento da inclusão tecnológica, na ampliação da produtividade e na redução das desigualdades no acesso à informação e à inovação. Para a formação do estudante, a ação possibilita o desenvolvimento de competências técnicas e críticas. Assim, a integração entre IA e Ciências Econômicas abre caminhos para a pesquisa aplicada e para a construção de soluções práticas, beneficiando tanto o avanço acadêmico quanto a sociedade como um todo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Por se tratar de uma atividade multidisciplinar e de alta complexidade na relação entre teoria e prática, as atividades do projeto são desenvolvidas sob a supervisão da coordenadora. A metodologia combina análise bibliográfica, baseada em revisão da literatura a partir de fontes secundárias, com levantamento qualitativo baseado nos relatos dos alunos, que aplicam e replicam o uso da inteligência artificial em diferentes contextos acadêmicos e sociais.

A revisão da literatura visa oferecer uma visão geral do conhecimento, apresentada de maneira acessível, considerando que a complexidade do tema pode desencorajar seu estudo. Como a pesquisa tem caráter exploratório, busca-se familiarizar os participantes com os conceitos e padrões existentes. O método de abordagem adotado é indutivo, partindo da análise de dados parciais para identificar conclusões gerais (GIL, 2016).

A pesquisa articula análise bibliográfica com levantamento qualitativo baseado nos relatos dos alunos, que aplicam e replicam o uso da inteligência artificial em diferentes contextos acadêmicos e sociais. Participam alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de colaboradores externos, que contribuem com experiências complementares (GIL, 2016).

Quanto ao lócus, os alunos recebem materiais de leitura pela sala de aula do Google Classroom e por e-mail, participam de reuniões semanais no ambiente acadêmico e replicam os saberes adquiridos em diferentes contextos sociais, como comunidades, escolas e outras práticas diversas, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos no projeto.

As atividades seguem as diretrizes da extensão universitária. Para estimular a interação dialógica, realizam-se discussões em reuniões semanais e trocas de mensagens nos grupos de WhatsApp, permitindo a professores e alunos compartilhar experiências e aprendizados. A interdisciplinaridade se expressa na integração de conhecimentos de diferentes áreas, como

economia, tecnologia e ciência de dados, durante os debates e análises de casos de inteligência artificial. Já a interprofissionalidade ganha corpo com a participação de estudantes de vários cursos e de colaboradores externos, enriquecendo as perspectivas práticas e acadêmicas. Por fim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é garantida pela articulação entre leituras, análises bibliográficas e aplicação prática dos conceitos em contextos sociais variados, assegurando que o aprendizado teórico se reflita e seja avaliado na prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A Inteligência Artificial representa uma revolução para as Ciências Econômicas, oferecendo novas ferramentas para analisar dados, modelar fenômenos complexos e tomar decisões mais informadas. No entanto, é fundamental abordar os desafios e limitações associados à aplicação da IA, garantindo que seu desenvolvimento seja ético e responsável.

RESULTADOS

A implementação da IA no projeto de extensão "Inteligência Artificial Aplicada à Economia Moderna" no Departamento de Economia – CESA/UEL traz consigo desafios como a necessidade de investir em infraestrutura, a escassez de profissionais qualificados e a preocupação com a ética e a privacidade dos dados. No entanto, as oportunidades são imensas, com potencial para gerar novos negócios, aumentar a produtividade e melhorar a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho evidenciou que as ferramentas de inteligência artificial (IA) vêm se consolidando como instrumentos fundamentais na economia moderna, transformando tarefas complexas e ampliando possibilidades de análise, automação e inovação. A aplicação prática no projeto de extensão demonstrou que a IA aumenta a eficiência e a produtividade, além de fornecer subsídios estratégicos para decisões mais informadas.

Ademais, os resultados indicam que a disseminação do conhecimento sobre IA entre alunos e participantes promoveu maior familiaridade com conceitos complexos, desenvolvimento de habilidades técnicas e reflexão crítica sobre impactos econômicos, sociais e éticos. Apesar de desafios como infraestrutura, qualificação profissional e atenção à ética e privacidade, as oportunidades geradas - novos negócios, otimização de recursos e insights estratégicos - são significativas.

REFERÊNCIAS

BAILY, M. N.l; BRYNJOLFSSON, E.; KORINEK, A. Machines of mind: The case for an AI-powered productivity boom. Brookings Institution, 2023. Disponível em: https://www.brookings.edu/articles/machines-of-mind-the-case-for-an-ai-powered-productivity-boom/. Acesso em: 5 set. 2025.

CAFFERATA, J.; SZWARCWALD, M.; TORO, A. O cenário da Inteligência Artificial e Advanced Analytics na América Latina. Brazil Journal; McKinsey & Company, 2020. Disponível em: https://braziljournal.com/brands/o-cenario-da-inteligencia-artificial-e-advanced-analytics-na-america-latina/. Acesso em: 5 set. 2025.

EWUNETIE, J.; HOFHEINZ, P. What Artificial Intelligence Can Do for Workers and What Skilled Workers Can Do for the World: Why AI and Machine Learning Are Crucial for Addressing Skills Shortages, Driving Employment and Ensuring a Socially-Driven Transition to the Data Economy. Lisbon Council Research sprl. Special Report, Issue 01, 2022. Disponível em: https://lisboncouncil.net/publications/the-artificial-intelligence-act-and-the-skills-crisis/. Acesso em: 5 set. 2025.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Ed. Atlas. 2016.

HATZIUS, J. et al. The Potentially Large Effects of Artificial Intelligence on Economic Growth (Briggs/Kodnani). Goldman Sachs. 2023.

SEVILLA, G. More than 100,000 tech workers laid off so far in 2023, but job opportunities are opening up. Insider Intelligence, 2023. Disponível em: https://www.insiderintelligence.com/content/more-than-100-000-tech-workers-laid-off-so-far-in-2023-job-opportunities-opening-up. Acesso em: 05 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão da bolsa, bem como à UEL e à PROEX pela viabilização e pelo apoio a este projeto de extensão.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA DE PEIXES: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA

EDUCAÇÃO.

BOSELLI, B. V..[1]; TERZIOTTI, L.[2]; CACHOEIRA, I. A.[3]; CAMARGO, L. S.[4]., ALMEIDA, F. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Educação Ambiental de Ecologia de Peixes: uma proposta extensionista", organizado pelo LEPIB/LEACEN da UEL, visa conscientizar estudantes do 6° ano sobre invasões biológicas e a conservação de espécies nativas, com foco na região de Londrina. A metodologia envolveu diagnóstico inicial, produção de materiais didáticos e oficinas lúdicas e avaliativas. As atividades favoreceram competências acadêmicas e didáticas nos extensionistas, enquanto os questionários dos alunos indicaram altas taxas de acertos. A ação contribuiu para formar sujeitos críticos e engajados, capazes de relacionar conceitos aprendidos ao cotidiano, reforçando a integração ensino-pesquisa-extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Invasões biológicas; Conservação de espécies nativas.

INTRODUÇÃO

As espécies exóticas invasoras (EEIs) são animais, plantas e microrganismos introduzidos fora de sua área natural de distribuição, intencionalmente ou não por ação humana, ameaçando ecossistemas, habitats e espécies nativas. Essas estão entre os cinco principais impulsionadores de perdas na biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos (IPBES, 2019). O Brasil encontra-se entre os países com maior número de espécies invasoras de água doce, predominando os peixes (Zenni et al., 2024), cuja introdução, em fase inicial, costuma ser "invisível", tornando-se perceptível apenas quando já causaram danos significativos (Vitule et al., 2009).

Nesse contexto, diante da seriedade e subestimação dos impactos das invasões biológicas,

1 Beatriz Vianna Boselli, Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Leonardo Terziotti, Ciências Biológicas, Apresentador.
3 Isabelle Albergone Cachoeira, Ciências Biológicas.
4 Lara Supino de Camargo, Ciências Biológicas.
5 Fernanda Simões de Almeida, docente. Coordenadora

a educação ambiental assume um papel relevante ao promover conscientização e debate sobre o tema. A Lei nº 9.795/1999 estabelece educação ambiental como "componente essencial e permanente da Educação Nacional", sendo fundamental para construção de cidadãos conscientes. Embora a BNCC (Brasil, 2018) aborde conceitos como ecossistemas, biodiversidade e consciência socioambiental, as invasões biológicas não são explicitamente mencionadas. A inserção desse conteúdo no ensino básico apresenta-se, então, como uma estratégia de prevenção, permitindo aos alunos compreender problemáticas sobre EEIs e reconhecer situações de invasão em seu cotidiano (Azevedo et al., 2017).

O projeto de extensão, organizado pelo Laboratório de Ecologia de Peixes e Invasões Biológicas e Laboratório de Ecologia Aquática e Conservação de Espécies Nativas (LEPIB/LEACEN) da UEL, tem como objetivo geral estimular a conservação de espécies nativas e a conscientização sobre invasões biológicas junto a estudantes do 6º ano. Os objetivos específicos incluem: (I) Realizar avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos prévios; (II) Elaborar materiais didáticos e lúdicos; (III) Planejar e aplicar oficinas; (IV) Apresentar conceitos fundamentais acerca das invasões biológicas.

Diversas espécies invasoras estão presentes no cotidiano, por exemplo peixes que são consumidos na alimentação ou plantas ornamentais em residências, que podem causar sérios prejuízos ambientais e socioeconômicos. No Brasil, a insuficiência de políticas efetivas, somada à fragilidade da legislação e da fiscalização ambiental, ainda representa um obstáculo para o controle de novas introduções (Azevedo-Santos et al., 2015), diante disso, a introdução da temática das EEIs no Ensino Fundamental, busca suprir essa lacuna educativa. Durante os diálogos com os estudantes, observou-se desconhecimento sobre os impactos, riscos e prejuízos associados a essas espécies, reforçando a necessidade e importância de abordar o tema ainda no ensino básico.

O projeto contribuiu para uma formação mais crítica e consciente dos alunos em relação à temática ambiental. Para os extensionistas, a participação favoreceu a formação acadêmica, o desenvolvimento de competências didáticas e a compreensão da integração de temas transversais na educação, reforçando a educação ambiental como ferramenta de transformação social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi desenvolvida em duas escolas públicas de Londrina, sendo elas: Colégio Estadual José de Anchieta e Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão da UEL, abrangendo aproximadamente 125 estudantes do 6º ano. As atividades foram organizadas em cinco oficinas temáticas:

Oficina	Tema	Conteúdo	Dinâmica
1	Introdução sobre conceitos de invasões biológicas.	Diferença e exemplos de espécies nativas, exóticas e invasoras.	Avaliação do conhecimento prévio; Competição de pega-pega adaptado para ilustrar a predação e potencial de invasão.
2	Como uma espécie exótica pode se tornar uma invasora?	Potencial de Invasão.	Pega-pega para ilustrar a dominância de uma espécie invasora sobre a população de uma nativa.
3	Fatores-chave para uma Invasão Biológica.	Potencial de Invasão; Vetores e Impactos.	Jogo de cartas em grupos para categorizar fatores-chaves de uma invasão biológica.
4	Impactos de EEIs	Impactos ecológicos e socioeconômicos.	Discussão em grupos e avaliação conceitual.
5	Manejo de EEIs.	Casos de Manejo e métodos de controle.	Jogo de cartas com exemplos de manejo de EEIs baseado em exemplos do Paraná.

Cada encontro combinou uma breve exposição teórica com dinâmicas com o objetivo de engajar a participação dos alunos e facilitar a assimilação dos conceitos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades foi integrada às oficinas e realizada a partir de questionários diagnósticos aplicados no início e no final das atividades. O questionário contou com sete questões de múltipla escolha sobre conceitos e exemplos de impactos e manejo de espécies exóticas invasoras. As perguntas abordavam, por exemplo, como uma espécie exótica pode se tornar invasora e quais são os principais exemplos registrados no Brasil.” A análise comparativa entre as respostas permitiu identificar progressos significativos: inicialmente, os alunos demonstravam dificuldade em distinguir espécies nativas, exóticas e invasoras, mas ao final evidenciaram maior clareza conceitual e capacidade de relacionar o tema ao cotidiano, citando casos como a tilápia e o caramujo-africano. Tais evidências confirmam o avanço efetivo no processo de aprendizagem. Além dos questionários, a observação das atividades mostrou como os estudantes se engajaram com os temas discutidos, no qual levantaram questionamentos acerca dos impactos das espécies invasoras sobre a biodiversidade, saúde pública e até aspectos econômicos. Os resultados obtidos nos questionários e nas observações realizadas ao decorrer das oficinas, demonstraram que os objetivos do projeto foram alcançados, revelando avanços na compreensão e diferenciação de conceitos relacionados às espécies nativas e invasoras.

Para os estudantes extensionistas, a vivência representou um espaço de formação que vai além da sala de aula universitária. A necessidade de traduzir conceitos científicos sobre espécies exóticas invasoras em atividades acessíveis e dinâmicas revelou-se um importante

aprendizado, ampliando habilidades de mediação e sensibilidade para lidar com diferentes realidades educacionais, contribuindo para a construção de uma postura crítica frente às questões socioambientais.

No campo social, as oficinas reforçaram a compreensão de que as espécies exóticas invasoras representam não somente uma séria ameaça à biodiversidade, comprometendo o equilíbrio ecológico e colocando em risco a sobrevivência de diversas espécies nativas. Essa percepção se ampliou ao abordar também os impactos sobre a saúde pública e a economia, que afetam diretamente a qualidade de vida das populações, reforçando o papel da extensão universitária como um espaço de diálogo, escuta e sensibilização, capaz de promover reflexões sobre os desafios socioambientais e fortalecer o compromisso coletivo com a conservação e o cuidado com os ecossistemas.

RESULTADOS

Embora os questionários diagnósticos já indicassem conhecimento prévio, a principal conquista do projeto foi a mudança de postura e o aprofundamento da compreensão sobre o tema. Essa evolução foi claramente demonstrada quando os estudantes passaram a citar situações do cotidiano conectadas ao conteúdo, como a identificação de espécies invasoras presentes na região, incluindo exemplos espontâneos como o javali e a tilápia, cumprido um dos objetivos principais do trabalho: reconhecer situações de invasão.

Dados retirados das atividades diagnósticas apontam que o projeto consolidou conhecimentos prévios, introduziu novos conceitos e promoveu uma reflexão sobre a importância das espécies nativas para serviços ecossistêmicos, assim como o risco das invasões biológicas. O engajamento com exemplos concretos evidencia que o aprendizado foi contextualizado, regionalizado e significativo.

CONSIDERAÇÕES

A análise dos resultados mostrou que os objetivos do projeto foram alcançados, já que os estudantes passaram a diferenciar com clareza espécies nativas, exóticas e invasoras, entendendo seus modos de introdução e implicações socioambientais. Além da apropriação de conceitos, chamou a atenção o interesse demonstrado nas discussões em sala, em que os alunos relacionaram o tema ao próprio cotidiano e apresentaram maior criticidade.

Para os extensionistas, a atividade foi também formativa: exigiu traduzir conceitos científicos para diferentes públicos e fortaleceu habilidades de mediação, comunicação e planejamento pedagógico. O projeto possibilitou testar metodologias de ensino, avaliar estratégias de educação ambiental alinhadas à pesquisa do laboratório e gerar dados a partir das oficinas.

A experiência evidencia o papel da educação ambiental como prática extensionista, capaz de articular ciência e saberes cotidianos diante de problemas concretos. Esse processo amplia a

visão crítica sobre a relação sociedade-natureza e reforça a responsabilidade coletiva frente aos desafios ambientais. Como desdobramento, abre-se espaço para expandir a iniciativa a outros públicos e contextos educativos, consolidando um processo contínuo de conscientização ambiental e fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. A. Z.; COSTA, A.; CASIMIRO, A. C. R.; GARCIA, Z.; et al. Educação ambiental no controle de invasões biológicas: melhor prevenir do que remediar. Relatório técnico. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315804512

AZEVEDO-SANTOS, V. M.; PELICICE, F. M.; LIMA-JUNIOR, D. P.; et al. How to avoid fish introductions in Brazil: education and information as alternatives. Natureza & Conservação, v. 13, n. 2, p. 123–132, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.ncon.2015.06.002>

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Planalto.gov.br. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

IPBES. (2019). Global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Scie; nce-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services (Versão 1). Zenodo. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.6417333>. Acesso em: 22 ago. 2025.

VITULE, R. A. S. Introdução de peixes em ecossistemas continentais brasileiros: revisão, comentários e sugestões de ações contra o inimigo quase invisível. Neotropical Biology and Conservation, v. 4, n. 2, p. 111–122, 2009. DOI: https://doi.org/10.4013/nbc.2009.42.04. Acesso em: 22 ago. 2025.

ZENNI, R. D. et al. Invasive non-native species in Brazil: an updated overview. Biological Invasions, v. 26, n. 8, p. 2397–2405, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s10530-024-03302-9 Acesso em: 22 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos colégios, pedagogas, extensionistas e membros do laboratório pelo apoio essencial que tornou esta experiência possível.

COMPORTAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE: EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO A GOLPES

EDUCAÇÃO

LIMA, M. F.[1]; NAKATANI-MACEDO, C. D.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

O projeto busca promover a educação financeira da pessoa idosa, com foco na prevenção de golpes e no fortalecimento da autonomia econômica. A ação prevê a elaboração de materiais educativos acessíveis e a realização de atividades interativas, apoiadas pela aplicação de questionários para mapear percepções e vulnerabilidades do público-alvo. A coleta de dados encontra-se em andamento e os primeiros indícios já apontam aspectos que nortearão intervenções mais assertivas. Espera-se que os resultados consolidem práticas de conscientização e proteção financeira, contribuindo para a valorização da cidadania e do bem-estar na terceira idade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira; Terceira idade; Prevenção a golpes.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem sido acompanhado por desafios econômicos e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida da terceira idade. A vulnerabilidade da pessoa idosa frente ao endividamento, à falta de planejamento financeiro e à exposição a golpes revela a urgência de ações que unam informação, prevenção e fortalecimento da autonomia. Nesse cenário, a extensão universitária se apresenta como ferramenta importante para a transformação social, ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas reais da comunidade.

O projeto Comportamento Econômico-Financeiro na Terceira Idade tem como objeto a promoção da educação financeira entre a pessoa idosa, aliando práticas de consumo consciente à prevenção de fraudes. O objetivo geral é oferecer orientação prática que possibilite o manejo responsável dos recursos pessoais. Como objetivos específicos, destacam-se: desenvolver

1 Maísa Freitas de Lima, Ciências Economicas, Apresentadora.
2 Carina Diane Nakatani Macedo, Docente, Coordenadora.

materiais educativos acessíveis; aplicar instrumentos de diagnóstico para identificar as maiores vulnerabilidades do público-alvo; realizar atividades interativas que estimulem o senso crítico e a troca de experiências; e capacitar estudantes para atuarem como multiplicadores de práticas sociais responsáveis.

A justificativa da ação está ancorada no aumento da participação de pessoas idosas na vida econômica do país, muitas vezes sem suporte adequado para lidar com ferramentas digitais ou reconhecer situações de risco financeiro. Além disso, trata-se de um público que, por vezes, desconhece seus direitos e enfrenta barreiras de linguagem, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas inclusivas.

O desenvolvimento da ação contempla desde a elaboração de materiais adaptados (folders, cartilhas e identidade visual) até a aplicação de questionários que mapeiam hábitos financeiros e percepções sobre golpes. A comunidade beneficiada é composta por pessoas idosas, criando um espaço de interação dialógica entre saberes acadêmicos e experiências de vida.

O impacto esperado é o fortalecimento da cidadania, a prevenção a golpes e o incentivo a práticas de consumo responsável. Para os estudantes extensionistas, o projeto possibilita a aplicação prática de conceitos de economia e comunicação, além do desenvolvimento de competências como empatia, escuta ativa e responsabilidade social, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto é estruturada em etapas que visam garantir a eficácia das ações e sua relevância social. A primeira etapa correspondeu ao planejamento dos conteúdos a serem abordados, priorizando temas como planejamento financeiro, prevenção a fraudes e consumo consciente. Em seguida, foram elaborados materiais educativos — como folders e identidade visual — adaptados ao público idoso, com linguagem simples, fonte ampliada e elementos gráficos de apoio.

Na etapa atual, o projeto encontra-se em andamento, com a aplicação de um formulário anônimo de percepção voltado à comunidade idosa. Esse instrumento tem como objetivo mapear hábitos financeiros, experiências com golpes e grau de autonomia, servindo como base diagnóstica para a definição dos conteúdos a serem trabalhados nas oficinas.

As oficinas educativas e rodas de conversa, planejadas para a próxima fase, serão construídas a partir da análise das respostas coletadas, garantindo maior aderência às necessidades reais do público-alvo. Conduzidas por estudantes e docentes, essas atividades terão caráter dialógico e participativo, estimulando a troca de experiências e o fortalecimento da autonomia financeira.

A metodologia, portanto, alia planejamento, produção de materiais e diagnóstico prévio, assegurando a interação dialógica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao

mesmo tempo em que prepara os estudantes para aplicar conhecimentos em situações concretas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do projeto tem caráter contínuo e acompanha cada etapa do desenvolvimento da ação. Neste momento, o projeto encontra-se na fase de coleta do formulário anônimo, e a avaliação concentra-se na participação da comunidade, medida pela adesão ao formulário e pela diversidade de perfis contemplados. Esse diagnóstico inicial permite identificar vulnerabilidades para futuramente, se tornar possível a orientação mais assertiva na elaboração das oficinas.

No que se refere aos estudantes extensionistas, o impacto já pode ser observado na oportunidade de vivenciar a prática de coleta, sistematização e análise de dados, fortalecendo competências de investigação e de comunicação. A etapa posterior será a realização das oficinas educativas, que por sua vez, ampliará esse impacto ao exigir dos alunos a aplicação dos conhecimentos de economia e educação financeira em um ambiente dialógico com o público idoso.

Por fim, espera-se que a avaliação da transformação social se dê de forma progressiva, inicialmente pela percepção dos idosos quanto à utilidade das orientações recebidas e, posteriormente, pela comparação entre as respostas coletadas antes e depois das atividades. Para isso, serão utilizados instrumentos como questionários de retorno, observação dos participantes e registros das interações. Estes procedimentos permitirão ajustes contínuos e garantirão que os objetivos extensionistas sejam alcançados de maneira efetiva.

RESULTADOS

Em termos de entregas concretas, foram elaborados folders educativos e consolidada uma identidade visual adaptada ao público-alvo, com fonte ampliada, linguagem acessível e elementos visuais de apoio, garantindo maior clareza e inclusão comunicativa.

A aplicação do formulário anônimo, ainda em fase de coleta, já conta com dez respondentes, com idades entre 60 e 90 anos. O perfil é composto majoritariamente por mulheres (70%) e pessoas autodeclaradas brancas (70%), seguidas por pardas (20%) e amarela (10%). Quanto à escolaridade, prevalece o ensino médio completo (50%), seguido do ensino fundamental incompleto (30%), ensino médio incompleto (10%) e outras formações (10%).

Na seara da autonomia financeira, 80% afirmaram administrar seu próprio dinheiro, assim como 80% disseram sentir controle sobre suas finanças. Apesar dessa autodeclaração positiva, 30% admitiram que suas contas bancárias são de fácil acesso a terceiros, revelando risco de abuso econômico.

Em relação ao uso de recursos financeiros, 60% dos participantes utilizam aplicativos bancários, enquanto os demais não fazem uso dessas ferramentas (40%). O dinheiro em espécie

ainda é o meio de pagamento mais utilizado (60%), seguido de PIX (20%) e cartão (20%), o que reforça a dependência de práticas tradicionais.

A vulnerabilidade a golpes mostrou-se expressiva: 70% relataram ter sofrido tentativas de fraude nos últimos 12 meses, e 60% afirmaram já ter sido vítimas efetivas. Entre os tipos de golpe mais comuns, destacaram-se o telefone (5 menções) e o presencial (2 menções). Os prejuízos relatados variaram entre R$ 300,00 e R$ 2.000,00, além de um caso de impacto psicológico severo, caracterizado por ansiedade e insegurança diante da possibilidade de perda financeira.

No que se refere à prevenção, 40% dos respondentes afirmaram conhecer bem os riscos dos golpes e consideram-se preparados para evitá-los. Além disso, 30% já haviam recebido algum tipo de orientação prévia, mas 80% manifestaram interesse em obter mais informações sobre como se proteger, evidenciando a demanda por abordagens educativas contínuas e adaptadas.

Esses resultados preliminares confirmam a pertinência da proposta extensionista, ao revelar tanto a vulnerabilidade financeira quanto a necessidade de metodologias pedagógicas inovadoras. A continuidade da coleta permitirá consolidar o diagnóstico e orientar a elaboração de oficinas e atividades interativas mais assertivas, em conformidade com os objetivos do projeto.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos primeiros resultados obtidos pelo questionário aplicado junto à comunidade idosa, é possível concluir que os objetivos iniciais do projeto vêm sendo progressivamente alcançados. A ação extensionista mostrou-se eficaz na identificação de lacunas de conhecimento e percepção de risco financeiro entre os participantes, destacando que a maioria não se considera suficientemente informada ou preparada para lidar com golpes financeiros. Apesar de 80% dos respondentes afirmarem administrar suas próprias finanças, observa-se que apenas 40% se sentem preparados para evitar fraudes, o que evidencia a necessidade de estratégias educativas contínuas e adaptadas à realidade da terceira idade.

Os dados também revelam padrões importantes de comportamento financeiro: uma parcela significativa não discute suas decisões com familiares ou pessoas de confiança, e a maioria ainda não recebeu orientações formais sobre prevenção a golpes. No entanto, o interesse expressivo em receber mais informações (80% dos respondentes) indica receptividade às atividades educativas propostas e reforça a relevância social do projeto.

Como desdobramento futuro, espera-se ampliar a coleta de dados para consolidar o diagnóstico e subsidiar a elaboração de oficinas e rodas de conversa mais assertivas, com foco na prevenção de golpes e no fortalecimento do senso crítico do público-alvo. Essa continuidade permitirá não apenas a mitigação da vulnerabilidade financeira, mas também o impacto progressivo na transformação social, promovendo uma comunidade mais consciente, segura e autônoma em suas decisões econômicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2511-np-pnadcontinua/30980-pnadc-divulgacao-pnadc4.html. Acesso em: 4 set 2025.

GOVERNO DO BRASIL. Cartilha de Educação Financeira para Pessoas Idosas. Previdência Social, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/ptbr/assuntos/previdencia-social/CartilhadeEducaoFinanceiraparaPessoasIdosas.pdf. Acesso em: 4 set 2025.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Cartilha de Educação Financeira para Pessoas Idosas. Brasília: Governo Federal, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdenciasocial/CartilhadeEducaoFinanceiraparaPessoasIdosas.pdf. Acesso em: 4 set 2025.

SERASA. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Disponível em: https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 4 set 2025.

SPC BRASIL. Inadimplência na Terceira Idade. 2024. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_inadimplencia_na_tercei ra_idade.pdf Acesso em: 4 set 2025.

FACILIDADES E DIFICULDADES EM APLICAR O TGMD-3 DURANTE A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO

EDUCAÇÃO

OLIVEIRA, B.D.F.[1]; OLIVEIRA, B.L.A.[2]; GABRIEL, S.[3]; DASCAL, J.B.[4], PORTO, A.B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão TGMD3: aplicações práticas para intervenção motora propiciou aos estudantes compreender, discutir e aplicar o TGMD3 em crianças. O objetivo deste trabalho foi verificar as dificuldades e facilidades na aplicação TGMD3. Foi aplicado um questionário online com 24 extensionistas, sobre as facilidades e dificuldades do TGMD3. Os resultados indicaram que as habilidades mais difíceis foram a saltitar com sobrepasso e rebater uma bola auto-arremessada e as mais fáceis foram correr e receber a bola. A vivência com a realidade, as crianças e as escolas foram os pontos importantes da vivência dos alunos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: habilidades motoras, infância, intervenção profissional.

INTRODUÇÃO

A vivência do aluno de graduação em projetos de extensão permitirá que ele compreenda e experimente, de maneira prática e real, discussões que aprende na sala de aula e com respaldo teórico, conceitos importantes para sua futura atuação profissional. O projeto TGMD3: aplicações práticas para intervenção motora tem o intuito de permitir essa experiência para os alunos extensionistas que nele participam.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, percebemos que o teste utilizado para avaliar as crianças e posteriormente discutir com professores de Educação Física sobre o status quo das crianças no que refere ao desenvolvimento motor, nos permitiu também compreender algumas dificuldades, assim como facilidades no manejo e aplicação do teste. Por mais que o TGMD3

1 Beatriz Dunzer Franco Oliveira, curso de Educação Física, Apresentador(a).
2 Bianca Lisboa Almeida de Oliveira, curso, curso de Educação Física, Apresentador(a).
3 Stefany Gabriel, curso de Educação Física.
4 Juliana Bayeux Dascal, docente, colaboradora.
5 Alessandra Beggiato Porto, docente. Coordenador(a).

(*test of gross motor development*) (ULRICH, 2013; ULRICH, 2019) seja um teste bastante aplicado pelo mundo (WALTERS et al, 2025) e já validado no Brasil (VALENTINI et al, 2008; VALENTINI et al, 2016), seu protocolo envolve a demonstração de 13 habilidades motoras (seis de locomoção e sete de controle de objetos), usualmente utilizadas em aulas de Educação Física, mas que, quando realizadas individualmente, podem ser difíceis de serem realizadas pelas crianças, assim como, de serem aplicadas pelos estudantes (futuros profissionais de Educação Física).

Compreendendo que o TGMD-3, apesar de algumas limitações de aplicação, ainda é um dos testes mais aplicados no mundo e no Brasil e com o intuito de refletirmos sobre como pode ser melhorado, este estudo teve como objetivo compreender as dificuldades e facilidades dos estudantes de graduação que participaram do projeto. Esperamos que com esses dados possamos direcionar nosso foco de atenção para os aspectos levantados e com isso, melhorar as atividades desenvolvidas.

Durante o processo, foi possível identificar facilidades, principalmente relacionadas à clareza dos protocolos do teste e à possibilidade de observar diferentes dimensões do desenvolvimento motor das crianças de forma estruturada. Todavia, emergiram dificuldades, como o desafio de manter a atenção das crianças durante a avaliação, lidar com diferentes níveis de compreensão e engajamento, além de aspectos logísticos e estruturais do ambiente escolar. A partir dessas experiências, surgiram também percepções importantes sobre a prática profissional, que vão além da aplicação do instrumento, como a importância da adaptação pedagógica, e do vínculo estabelecido com as crianças.

Dentre os 37 estudantes de graduação que participaram do projeto (desde o início, 2022, até o agosto de 2025), todos foram convidados a responder a um questionário online, feito pelo google forms, com questões que discorriam sobre as facilidades e dificuldades dos estudantes sobre a aplicação do TGMD3. Do total de participantes, 24 estudantes responderam ao questionário.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer nº 5.724.831/ CAAE: 63432922.7.0000.5231).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O TGMD3 é um teste que avalia 13 habilidades motoras. De sua primeira versão (TGMD), para a segunda versão (TGMD2), foram excluídas algumas habilidades motoras e inseridas outras por terem sido avaliadas como difíceis de aplicação por parte dos avaliadores (Nazário et al., 2021) e realização por parte das crianças, além da tabela normativa incluir um período de observação de seis meses, ao invés de um ano, já que o período maturacional da criança poderia influenciar na realização das habilidades. O criador do TGMD, David Ulrich, sempre está em contato com pesquisadores do mundo inteiro, a fim de ouví-los e lê-los, sempre na tentativa de afinar o teste, trazendo dados conectados a realidade.

A inclusão deste teste neste projeto de extensão se deu por além de ser um teste validado no Brasil e amplamente utilizado no mundo, permitir a compreensão do status das habilidades de

crianças de três a dez anos de idade, e com isso, propiciar conhecimentos para que intervenções motoras possam ser implementadas e aprimoradas, a partir da compreensão do desempenho das crianças.

Como durante a pandemia do COVID-19, muitas crianças diminuíram o envolvimento em práticas motoras, quando as atividades presenciais retornaram, muitos professores de Educação Física relataram um problema emergente sobre o desempenho motor pobre, dificultando a implementação de atividades diversas nas aulas de Educação Física, tanto na escola, como em instituições que promovem a prática motora.

A partir desses dados, entendemos que tínhamos o papel de auxiliar os professores de Educação Física, indicando possibilidades, mas em primeiro lugar, levantando a realidade de desempenho motor das crianças. Nossos aliados, os estudantes da graduação, foram essenciais para o desenvolvimento dessa proposta, juntamente aos professores de Educação Física que tivemos contato ao longo do projeto. Essa troca nos permitiu avaliar nossas ações, sempre na tentativa de construirmos juntos, um projeto que atendesse a realidade da comunidade escolar.

Foi com essa pitada de curiosidade, que propusemos este trabalho, a fim de verificar, neste momento, entre os estudantes que já vivenciaram a aplicação do TGMD3, que pudessem compartilhar suas experiências e percepções.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo do desenvolvimento do projeto, participaram das avaliações mais de 70 crianças de duas escolas, 6 professores de Educação Física, 20 professores de diferentes áreas do ensino fundamental, 3 coordenadoras pedagógicas e 2 diretoras de escolas.

A participação dos estudantes de graduação se deu desde a leitura e discussão sobre o TGMD-3, aplicação do teste entre os próprios estudantes, aplicação dos testes com as crianças, realização de reuniões com as professoras do projeto, organização e avaliação dos vídeos obtidos nos testes, reunião com os professores, coordenadores e diretores, e em uma das escolas também tivemos a oportunidade de participar de reunião com os pais de crianças que participaram do TGMD3. O envolvimento em todas as etapas do processo foi essencial para que o projeto ocorresse, além de acreditarmos ter sido uma experiência importante para sua formação profissional e para o entendimento da realidade de atuação profissional.

Além da experiência propiciada para os estudantes, o projeto também proporcionou conhecimentos e discussões para que os professores refletissem e trouxessem para discussão, aspectos importantes sobre a intervenção motora que realizam em suas aulas. Isso consequentemente refletirá sobre suas aulas e sua prática e em última instância, sobre o desempenho motor das crianças.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados no gráfico 1.

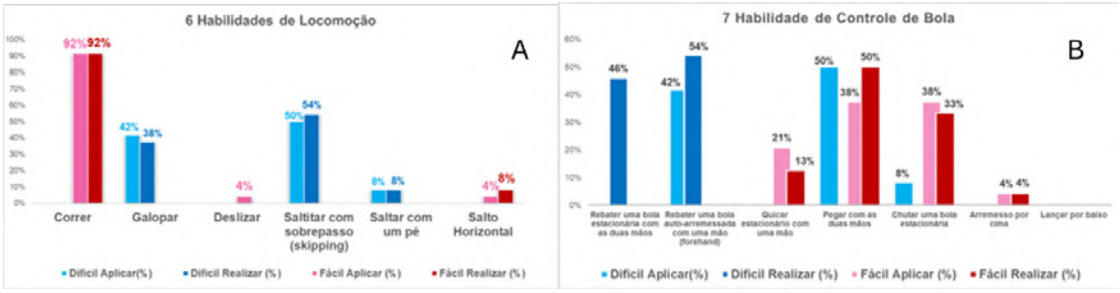


Figura 1. A – Dificuldades e Facilidades de aplicação e realização das habilidades locomotoras do TGMD3. B – Dificuldades e Facilidades de aplicação e realização das habilidades de controle de bola do TGMD3.

Através do gráfico 1A, podemos observar que a habilidade locomotora que apresenta maior dificuldade em sua aplicação (50%) e realização (54%) é o "saltitar" (skipping), enquanto a habilidade "correr" é considerada a mais fácil em sua aplicação (92%) e realização (92%). Já no gráfico 1B, observamos que a habilidade manipulativa que apresenta maior dificuldade em sua aplicação (50%) é "receber" (pegar com as duas mãos) enquanto a mais difícil a ser realizada pelas crianças é "rebater com uma mão" (forehand) (54%), "pegar com as duas mãos" e "chutar" ficam empatadas quanto à habilidade mais fácil de ser aplicada, e a habilidade "pegar com as duas mãos" é considerada a mais difícil de ser realizada.

Esse resultado pode ser explicado pela menor vivência e experiência prévia de cada criança, uma vez que habilidades como "chutar", "correr", "saltar", "receber" e "arremessar" são mais comumente oferecidas em ambientes escolares, como em aulas ou intervalos, e ambientes não escolares, como em brincadeiras realizadas em casa ou na rua, mas habilidades como "saltitar" (skipping) e "rebater" (com uma e duas mãos), não são realizadas com frequência, podendo limitar e prejudicar seu desempenho e desenvolvimento naquela habilidade.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos resultados obtidos neste estudo, é possível verificar e compreender, a partir da percepção dos 24 extensionistas, as principais dificuldades e facilidades na aplicação do TGMD-3, tanto do ponto de vista do avaliador quanto do desempenho das crianças.

Os resultados mostraram que as habilidades mais difíceis para as crianças realizarem são habilidades como saltitar e rebater, justamente aquelas que elas têm menos oportunidade de praticar no dia a dia, seja na escola ou nas brincadeiras. Por outro lado, movimentos mais comuns como correr e receber com as duas mãos, foram considerados as mais fáceis de fazer e de avaliar. Essas informações são essenciais, já que não apenas apontam um problema, mas também mostram um caminho para o professor de Educação Física seguir, incluindo e dando mais atenção ao ensino dessas habilidades menos comuns nas aulas.

Por fim, esta experiência reafirma o papel transformador da extensão universitária como uma via de mão dupla, onde a universidade leva conhecimento à comunidade e em troca recebe dela mais aprendizados, enriquecendo a formação discente e cumprindo sua função social de maneira efetiva.

REFERÊNCIAS

NAZARIO, P. et al. Qualidade avaliativa do Test of Gross Motor Development 2: Uma investigação com base na Teoria de Resposta ao Item. Retos, v. 42, p. 696-704, 2021.

ULRICH, D. A. The test of Gross Motor Development - 3 (TGMD-3): Administrations, scoring, and international norms. Hacettepe Journal of Sports Sciences, v. 24, n. 2, p. 27-33, 2013.

ULRICH, D.A. Test of Gross Motor Development. Third Edit. Austin, Texas: Proed; 2019. 90 p.

VALENTINI, N. C.; et al. Teste de desenvolvimento motor grosso: validade e consistência interna para uma população gaúcha, Revista Brasileira de Cineantropomoetria & Desempenho humano, v.10, n.4, p. 399-404, 2008.

VALENTINI, N. C.; et al. Test of motor development - Third edition: Establishing content and construct validity for Brazilian children. Journal of Motor Learning and Development, v. 5, p. 15-28, 2016.

WALTERS, G. W. M., et al. Normative percentile values for the TGMD-3 for Italian children aged 3–11+years, Journal of Science and Medicine in Sport, Volume 28, Issue 5, 2025.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de agradecer às professoras e ao projeto pela oportunidade de expandir nossos conhecimentos e à UEL pela oportunidade e todo apoio fornecido.

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA INFÂNCIA

EDUCAÇÃO

DELVECHIO, L. M. G., N.[1]; ALTIERI, J. H. O. [2]; SILVA, J. M. G. DA[3]; MEDEIROS, R. A.[4]., ZERAIK, M. L.[5]

UNIVERSIADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O ensino de Ciências na Educação Infantil está previsto nas diretrizes brasileiras, mas enfrenta desafios, como a escassez de alternativas pedagógicas. Para suprir essa demanda, foi desenvolvido o projeto de extensão "Introdução de conceitos das Ciências Naturais na Educação Infantil por meio da experimentação", conduzido por docentes e graduandos dos cursos de Química e Farmácia. O projeto realiza intervenções em escolas de Londrina, abordando temas como indicadores ácido-base e solubilidade. Além de ensinar conceitos científicos às crianças, a iniciativa contribuiu para a formação dos graduandos, por meio de seminários e produção científica, reforçando sua relevância e continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica; Intervenção pedagógica; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil corresponde a uma fase em que as crianças demonstram uma curiosidade natural e interesse por descobertas e experimentações. A base científica do ser humano, inclusive, tem início na infância (Matos, Macedo, Silva, 2021; Ribeiro, 2019). Nesse contexto, é papel importante da escola propor práticas que estimulem a investigação, o levantamento de hipóteses e a resolução de problemas. No entanto, a ausência de alternativas pedagógicas ainda é um desafio, tornando urgente a implementação de iniciativas que considerem a experimentação como estratégia central. Estudos confirmam que abordagens experimentais possibilitam experiências significativas, que favorecem a construção do conhecimento científico

1 Lívia Maria Gil Delvechio, discente curso de Farmácia, Apresentadora.
2 João Henrique Oliveira Altierio, discente curso de Farmácia, Apresentador.
3 Jaqueline Munise Guimarães da Silva, Doutoranda em Química, UEL.
4 Roberta Antigo Medeiros, docente no Departamento de Química, UEL.
5 Maria Luiza Zeraik, docente no Departamento de Química, UEL, Coordenadora.

desde os primeiros anos escolares (Cunha, Vieira, Figueira, 2025).

Pesquisas realizadas com professoras da Educação Infantil indicam que, embora o ensino de Ciências esteja presente nesta etapa da escolarização, sua implementação enfrenta diversos desafios. Entre as principais dificuldades apontadas, estão a carência de materiais e recursos didáticos, além da falta de formação continuada para os docentes (Menezes, Braz, Santana, 2025).

A experimentação é uma prática que está alinhada à abordagem investigativa recomendada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, persistem lacunas significativas relacionadas à disponibilidade de materiais, recursos pedagógicos e capacitação docente, fatores que limitam a diversificação das práticas educativas e comprometem a qualidade das experiências científicas na Educação Infantil (Menezes, Braz, Santana, 2025).

Considerando a necessidade de novas alternativas pedagógicas, em 2023, docentes do Departamento de Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL) iniciaram o projeto de extensão "Introdução de conceitos das Ciências Naturais na Educação Infantil por meio da experimentação". O projeto tem como objetivo desenvolver atividades experimentais investigativas com crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I de escolas londrinenses, visando introduzir conceitos fundamentais das Ciências Naturais, estimular a curiosidade científica e promover o interesse pelo conhecimento desde os primeiros anos de escolarização.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento deste projeto de extensão consiste, principalmente, na implementação de atividades experimentais voltadas à Educação Infantil em instituições públicas e privadas do município de Londrina. As intervenções são realizadas em turmas compostas por crianças com idades entre 3 e 5 anos, nos períodos vespertino e integral, com duração entre 30 e 50 minutos. O projeto envolve a participação de 15 graduandos dos cursos de Química (6) e Farmácia (9), supervisionados por quatro docentes do Departamento de Química da UEL e uma pós-graduanda. Desde o início, 22 discentes já se envolveram no projeto, atuando, principalmente, na elaboração, desenvolvimento e aplicação de experimentos.

No período de 2023 a 2024, os discentes contribuíram para a elaboração, execução e avaliação das atividades, incluindo a análise interpretativa das falas e desenhos feitos pelas crianças. Nesse intervalo, as atividades desenvolvidas foram: elaboração de desenhos representando a percepção das crianças sobre cientistas e ciência; determinação de pH com indicadores naturais para classificação química de substâncias do cotidiano (por exemplo, limão, shampoo, sal) e experimentos com reação entre cúrcuma e bicarbonato de sódio para revelação de mensagens.

Desde o 1° semestre de 2024 até o momento, além de elaborar novos experimentos, como a introdução ao conceito de solubilidade por meio da degustação de balas, o projeto tem promovido a formação acadêmica e pedagógica dos graduandos por meio da leitura de artigos,

participação em eventos e produção de textos científicos. Assim, recorrentemente, os participantes do projeto tem se reunido presencial e remotamente para discussões em equipe. A concepção dos graduandos acerca do projeto, bem como os benefícios do projeto para sua formação pessoal e acadêmica, também têm sido alvo das docentes em 2025. Logo, questionários estruturados vêm sendo aplicados aos graduandos para este fim.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto tem ocorrido pelo impacto social e acadêmico gerado junto ao público envolvido, isto é, às escolas (crianças e educadoras) e aos graduandos do curso de Química e Farmácia. O impacto na comunidade tem sido significativo, ao promover o ensino de Ciências em escolas públicas e privadas, oferecendo às crianças uma abordagem pedagógica adequada para a introdução de conceitos como solubilidade, acidez e temperatura.

Além disso, a elaboração de propostas experimentais fornece às professoras das escolas, materiais de apoio para o planejamento de suas aulas, ampliando a disseminação do conhecimento científico. A relevância do projeto é evidenciada pelo fato de que, após as intervenções, diversas educadoras solicitaram os roteiros das atividades para replicação em outras turmas, demonstrando a aplicabilidade e aceitação do projeto.

No que tange aos graduandos, o projeto tem um papel formativo essencial, possibilitando o desenvolvimento de competências em leitura e escrita científica, elaboração de artigos, busca em periódicos especializados e treinamento no uso de softwares para gestão bibliográfica, fortalecendo sua preparação acadêmica e profissional.

RESULTADOS

Os resultados do projeto confirmam a experimentação e os questionamentos como estratégias pedagógicas eficazes para a promoção da alfabetização científica na Educação Infantil. As intervenções proporcionaram às crianças um contato inicial com conceitos científicos importantes. Observou-se que as representações expressas pelas crianças sobre Ciências, frequentemente, envolveram fenômenos físicos e químicos como explosões, mudança de cor e fumaça, indicando concepções prévias associadas ao imaginário popular.

Embora tais elementos não representem a totalidade da Ciência, oferecer um espaço para que as crianças expressem suas ideias mostrou-se fundamental para, posteriormente, integrá-las a conceitos adequados por meio da introdução de termos científicos. Além disso, a ampla aceitação do projeto entre educadoras demonstra seu impacto na prática docente e reforça a relevância de iniciativas que relacionem experimentação e investigação científica.

Apesar do projeto ter as crianças como público-alvo, os graduandos também têm sido beneficiados pelas discussões, leituras e práticas de escrita acadêmica.

CONSIDERAÇÕES

As ações extensionistas deste projeto têm se mostrado favoráveis à introdução das Ciências para as crianças, cumprindo assim seu objetivo principal. Como perspectivas futuras, espera-se a elaboração de novas atividades experimentais que abordem conceitos científicos diversos, bem como a continuidade da formação integral dos graduandos e da formação continuada para os educadores.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Priscilla Ramos Figueiredo; VIEIRA, Valéria da Silva; FIGUEIRA, Sandro Tiago da Silva.
As práticas pedagógicas e a alfabetização científica na educação infantil. *Debates em Educação*, v. 17, n. 39, p. e18122, 18 ago. 2025.

MATOS, Eugenio Pacelli Nunes Brasil de; MACEDO, Flávio Henrique Pequeno de; SILVA, Leidiane Pinho da. Ensino de ciências na educação infantil por meio da experimentação. In: *Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no ensino de ciências e biologia*. [S.l.]: Editora Realize, 2021.

MENEZES, Fernanda Maria Rodrigues; BRAZ, Maria do Socorro Souto; SANTANA, Jaciane Maria Belarmino de. A percepção docente sobre o ensino de ciências na educação infantil: reflexões e implicações. *Revista Delos*, v. 18, n. 64, p. e4232, 28 fev. 2025.

RIBEIRO, Sirlene. A importância do ensino de ciências na educação infantil. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Fluminense (IFF), 2019.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da UEL.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRODUZIDAS PELOS DISCENTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE GEOGRAFIA NOS EVENTOS “DIA DA SERGIPE” E “DIA DA AV. SAUL ELKIND”, NA CIDADE DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

RODRIGUES, C. D. C.[1]; SANTOS, G. R. C. G.[2]; SOLER, G. F.[3]; DA SILVA, L. B.[4]; MOURA, J. D. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

O presente trabalho apresenta as experiências extensionistas realizadas pelo PET-Geografia da UEL durante os eventos “Dia da Sergipe” e “Dia da Saul Elkind”, organizados pela ACIL em 2024. As atividades tiveram como objetivo aproximar universidade e comunidade por meio de dinâmicas interativas e educativas voltadas para a sustentabilidade, o uso do solo e a valorização dos saberes populares. Entre as ações, destacam-se: “Qual a sua pegada?”, “Maquete Interativa”, “1001 Ideias para Adiar o Fim do Mundo” e a interação com o mascote do “Globo Terrestre”. Os resultados evidenciam impactos positivos no processo de conscientização ambiental do público participante e na formação cidadã e acadêmica dos discentes envolvidos, reforçando a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-Chave: Sustentabilidade; Extensão; Comunidade; PET-Geografia.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das dimensões fundamentais da universidade pública, pois promove o diálogo entre saberes acadêmicos e populares, possibilitando trocas que geram impactos sociais, culturais e educacionais. No contexto do Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET-GEO) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), buscou-se aproximar

1 Camila Danúbia Colenet Rodrigues, Bacharelado em Geografia, Apresentador(a).
2 Giulia Roberta Codato Gava Santos, Bacharelado em Geografia, Apresentador(a).
3 Glória Fiamma Soler, Bacharelado em Geografia.
4 Lydi Barbieri Da Silva, Bacharelado em Geografia.
5 Jeani Delgado Paschoal Moura, docente. Coordenador(a).

estudantes, docentes e comunidade por meio de atividades interativas realizadas durante os eventos “Dia da Sergipe” e “Dia da Saul Elkind”, ambos organizados pela Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL) com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

Durante tais ocasiões, o PET-GEO foi convidado a desenvolver ações voltadas à educação ambiental, ao planejamento urbano e à sustentabilidade, traduzindo conceitos científicos para uma linguagem acessível à comunidade. Entre as atividades propostas, destacaram-se: “Qual a sua pegada?”, voltada para a conscientização sobre hábitos de consumo e seus impactos ambientais; a Maquete Interativa, que permitiu discutir os efeitos do uso e ocupação do solo; a dinâmica “1001 Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, inspirada na obra de Ailton Krenak, valorizando os saberes populares na construção de alternativas sustentáveis; e a interação com o mascote Globo Terrestre, pensada como ferramenta lúdica de aproximação com crianças e famílias.

Assim, este relato busca analisar a experiência extensionista do PET-GEO nesses dois eventos comunitários, destacando os objetivos, as metodologias utilizadas, os resultados obtidos e as contribuições para a formação acadêmica dos estudantes e para a comunidade local. Se justifica pela relevância da extensão universitária como prática transformadora, capaz de promover o engajamento social, a conscientização ambiental e a integração entre universidade e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das ações seguiu uma metodologia dividida em duas etapas principais. A primeira consistiu no planejamento e construção das atividades, realizado integralmente pelos discentes do PET-Geografia sob orientação da tutora. Nesta fase, as ações foram idealizadas e projetadas com base nas Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira (2018), priorizando a Interação Dialógica, a Interdisciplinaridade e a Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

A segunda etapa foi a execução in loco nos eventos. O público-alvo, majoritariamente oriundo de comunidades com pouco acesso à universidade, foi diversificado, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos. As atividades foram concebidas para serem interativas, permitindo que a comunidade não apenas recebesse informações, mas também participasse ativamente da construção do conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Nos eventos “Dia da Sergipe” e “Dia da Saul” diversas atividades foram realizadas buscando a interação entre a academia e a sociedade. Pensando na extensão como um processo importantíssimo para a formação acadêmica de maneira que aproxime a comunidade, quatro atividades foram trabalhadas:

“Qual a Sua Pegada?”: Essa dinâmica permitiu que os participantes calculassem, de forma lúdica, a pegada ecológica dos transeuntes, revelando como hábitos cotidianos impactam

o meio ambiente. Ao mesmo tempo em que transmitiram conceitos científicos, os estudantes escutaram os modos de vida da comunidade, gerando um processo de conscientização mútua. Os dados obtidos, mesmo que em caráter simbólico, foram relacionados a debates mais amplos sobre sustentabilidade e políticas públicas ambientais. A figura 1 é uma representação deste momento com a comunidade.

"Maquete Interativa": Com a maquete, foi possível traduzir conceitos acadêmicos em uma linguagem acessível e visual. A atividade evidenciou como as decisões de uso do solo influenciam diretamente a vida da população, seja em enchentes, erosões ou secas. Mais do que demonstrar, os estudantes convidaram os participantes a propor soluções práticas para seus bairros e cidades, reforçando a ideia de coautoria da comunidade no processo educativo. Esta maquete representava encostas de um rio, onde, de um lado havia a mata fechada, e de outro, desmatamento e ocupação urbana.

"1001 Ideias para Adiar o Fim do Mundo": Inspirada na obra de Ailton Krenak, essa atividade deu voz à comunidade, reconhecendo seus saberes como parte essencial da construção de alternativas sustentáveis. As ideias recolhidas em post-its foram reunidas em um painel colaborativo, configurando um mosaico coletivo de propostas. Esse material poderá ser sistematizado e devolvido à comunidade como registro e devolutiva, reforçando a circulação do conhecimento. Quando pedia-se aos membros da comunidade que escrevessem suas ideias, estimulávamos sua imaginação, ao pensar quais atitudes em sociedade poderiam ser transformadoras quando tratava-se da conservação de nosso planeta. Pode-se ver, na figura 2, como se dava a dinâmica com o público.

Interação com o Mascote Globo Terrestre. A presença do mascote promoveu a aproximação com diferentes públicos, sobretudo crianças e famílias, de forma lúdica e inclusiva. Essa ação mostrou que a extensão também se dá na capacidade de tornar a ciência acessível e divertida, ampliando o engajamento da sociedade em temas ambientais. Ao interagir com o "Globinho", famílias tinham sua atenção capturada para outras atividades desenvolvidas pelo grupo PET-GEO. Na figura 3 é possível observar a interação que ocorreu junto à comunidade.

Figura 1: Ações de Sensibilização Ambiental junto à comunidade.

RESULTADOS

Os resultados das ações realizadas pelo PET-Geografia nestes eventos demonstram o êxito da extensão universitária como instrumento de aproximação entre a Universidade Estadual de Londrina e a comunidade local. As atividades interativas possibilitaram a troca de saberes, unindo o conhecimento científico e o popular em torno de temas como sustentabilidade e uso do solo. Esse diálogo fortaleceu a consciência ambiental da população, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação acadêmica e ética dos estudantes envolvidos. Assim, é notável que tais iniciativas não apenas aproximam a universidade e a sociedade, mas também consolidam espaços de diálogo reforçando o papel transformador da extensão na construção de uma comunidade mais participativa e integrada.

CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista dentro dos eventos “Dia da Sergipe” e ‘Dia da Saul” demonstrou com êxito o potencial de transformação que a extensão universitária tem quando unifica diálogo e criatividade. As atividades cumpriram seu papel, funcionando como um canal de acesso ao conhecimento científico e de valorização do saber pela comunidade, e aos discentes, representando uma aula de cidadania, ética e responsabilidade social.

Sendo assim, ambos os eventos alcançaram seus objetivos, ao promover a interação entre universidade e comunidade em um processo educativo participativo. Observou-se um impacto positivo tanto na conscientização ambiental da população quanto na formação cidadã e acadêmica dos estudantes.

Conclui-se assim que ações dessa natureza são essenciais para a aproximação e desmistificação de saberes acadêmicos, e também na formação de profissionais mais humanos e conectados com as demandas da sociedade onde estão inseridos. Evidenciamos com o sucesso desses eventos a importância de se fomentar e investir continuamente em programas de extensão, como PET-GEO, que são catalisadores de mudanças positivas, tanto no âmbito acadêmico, quanto no comunitário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2021/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-2018.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial em Geografia (PET-Geografia) pelo apoio fundamental. Agradecemos também ao Departamento de Geografia da UEL, ao MEC e ao FNDE pelo suporte financeiro e institucional. Por fim, manifestamos nossa sincera gratidão à professora tutora Jeani Delgado Paschoal Moura pela orientação, dedicação e contribuições indispensáveis para o êxito deste projeto.

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE SELEÇÃO DE MEMBROS DE UMA EMPRESA JÚNIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO

MIOLA, M. E.[1]; FAYÃO, R. G.[2]; VIEIRA, G. B.[3]; PEREIRA, P. C. A.[4]., OKAZAKI, V. H. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As Empresas Juniores (EJ) são organizações sem fins lucrativos, formadas por estudantes de graduação e tem como objetivo aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula na realização de projetos reais. Introduzidas no Movimento Empresa Júnior (MEJ), essas associações aproximam a universidade, o mercado de trabalho e a sociedade, influenciando na prática profissional. Nesse contexto, a seleção apropriada de membros é um processo crucial para o bom desenvolvimento das atividades e projetos de uma EJ. Dentro deste escopo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no processo de seleção de novos integrantes da MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física da UEL. De maneira geral, a metodologia do processo seletivo da MOTUS demonstra ser bem estruturada e não serve apenas para encontrar candidatos qualificados, mas também oferece aos participantes a oportunidade de se conhecerem melhor, de desenvolverem habilidades sociais e aprenderem mais sobre gestão, organização e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior, Educação Física, Desenvolvimento Profissional

INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJ) constituem organizações estudantis sem fins lucrativos, geridas por estudantes de graduação, cuja finalidade é promover a vivência empresarial e a formação prática que complemente o ensino teórico proporcionado em sala de aula. De acordo com a Lei nº 13.267/2016, as EJs têm como propósito "realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho e incentivando o empreendedorismo" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2013, p.1). Nessa perspectiva, as EJs são consideradas como espaços

1 Maria Eduarda Miola, Educação Física, Apresentadora.
2 Rodrigo Gonzalez Fayão, Educação Física.
3 Gianluca Brezer Vieira, Educação Física.
4 Pedro Cardoso Arantes Pereira, Educação Física.
5 Victor Hugo Alves Okazaki, docente. Coordenador(a).

de inovação e experimentação, sendo capazes de mudar a vivência acadêmica, permitindo que esta seja mais dinâmica e aplicada.

O movimento empresarial júnior surgiu na França em 1967 na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) a partir de uma necessidade que os estudantes percebiam em aliar a teoria aprendida em sala de aula a atividades praticadas, desenvolvendo desta forma o espírito empreendedor do acadêmico. No Brasil, o conceito de Empresa Júnior chegou através das Empresas FGV e Júnior FAAP, respectivamente na Fundação Getúlio Vargas e na Fundação Armando Álvares Penteado no ano de 1988 (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2025). Atualmente, as EJs brasileiras são organizadas em núcleos, federações e na confederação Brasil Júnior que articulam e orientam milhares de empresas formandos empreendedores que possuem capacidade de transformar o Brasil (BRASIL JÚNIOR, 2025). A atuação em uma Empresa Júnior oferece um ambiente empresarial aos estudantes, com responsabilidades de atendimento ao cliente, gestão e elaboração de projeto. Tendo como diferencial uma empresa convencional, cujo objetivo é o lucro, as EJs têm como foco o desenvolvimento dos estudantes, trazendo autonomia, desenvolvimento de habilidade e espírito de liderança.

A Motus é uma Empresa Júnior do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A EJ não apenas atende o público interno da UEL e o Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) como também atendo o público externo, proporcionando projetos de serviços e produtos da área de Educação Física como espaço de desenvolvimento profissional, destinado a estudantes da área que buscam aprimorar competências empreendedoras ou atuar em práticas voltadas à saúde, educação, lazer e esporte. Entre seus principais projetos e iniciativas executados pela Motus estão: colônia de férias, show do intervalo (campeonato esportivo entre as turmas do CEFE), Semana de Educação Física e do Esporte (SEMEFE), Motus Sports (prática de incentivo ao esporte para a comunidade externa e interna) e a organização do CEFE na Feira de profissões da UEL. Considerando a importância da EJ, é necessário um processo de seleção que seja capaz de selecionar integrantes, futuros membros e diretores da EJ, com características apropriadas para gerenciar as atividades e projetos com compromisso e responsabilidade. Dentro deste escopo, o presente estudo faz um relato de experiência sobre a metodologia do processo de seleção de novos integrantes da MOTUS – Empresa Júnior de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização do Processo Seletivo se deu início durante as reuniões ordinárias realizadas na Empresa Júnior de Educação Física, realizando uma organização de como funcionaria as etapas do processo e como seria avaliado o estudante interessado.

O desenvolvimento é iniciado com a montagem de um edital, no qual são apresentados os requisitos, os critérios de avaliação e o prazo de inscrição. Esse edital é divulgado nas redes sociais e no centro acadêmico, posteriormente, os candidatos realizam sua inscrição por meio de um formulário do *Google*, submetendo informações pessoais, acadêmicas ou profissionais.

Logo após as inscrições, a Empresa Júnior entra em contato com os inscritos para marcar um horário com cada um deles.

Na MOTUS, a organização do Processo Seletivo é feito por etapas. Na primeira etapa, o estudante faz uma breve apresentação que deve conter informações pessoais (nome, idade, cidade), o motivo de ter escolhido o seu curso de graduação, o que o inscrito compreende sobre Empresa Júnior e seus pontos positivos e negativos. Em seguida, é solicitado que eles tragam ideias de projetos que podem ser executados pela nossa empresa, esses projetos podem futuramente serem executados ou modificados para uma futura realização. Posteriormente, temos uma sessão de perguntas que nossos membros estão dispostos a fazer aos estudantes, sendo cada fase conduzida de forma criteriosa, assegurando imparcialidade e transparência na avaliação.

Ao final, os resultados serão divulgados conforme os critérios previamente estabelecidos, garantindo que as escolhas dos novos membros estejam alinhadas com os objetivos da empresa. Dessa forma, o processo seletivo não apenas promove a seleção de candidatos qualificados, mas também reforça valores como mérito, imparcialidade e profissionalismo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo seletivo de uma Empresa Júnior é considerado um momento desafiador e construtivo para os estudantes, pois vai além da seleção de novos membros. Em geral as etapas feitas para o processo permitem avaliar tanto as competências técnicas quanto as habilidades comportamentais dos candidatos. Ao mesmo tempo que exige dedicação e preparo, ele proporciona aos estudantes uma oportunidade de autoconhecimento e a oportunidade de se desafiar cada dia mais enfrentando seus limites. Além disso, o processo seletivo assume caráter pedagógico, pois mesmo os estudantes que não são selecionados podem extrair aprendizados significativos

Para os participantes, a experiência é marcada pela ansiedade, expectativa e motivação, pois se trata não apenas de uma seleção comum mais um ambiente próximo ao mercado de trabalho, que vai colocar tudo que aprendemos na teoria na prática. A MOTUS procura fazer com que as etapas de apresentação e entrevista sejam feitas de forma mais descontraída possível, permitindo que o inscrito se sinta mais tranquilo e confiante.

RESULTADOS

A participação no Processo Seletivo da MOTUS, apresenta uma oportunidade única de aprendizagem para os alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que vão além do contexto acadêmico convencional. Entre os resultados observados à relevância no aprimoramento da capacidade de organização e comunicação que são considerados elementos fundamentais para a vivência no ambiente acadêmico e na atuação no mercado de trabalho.

A experiência de vivência fazendo parte da MOTUS contribui para o aumento de habilidades interpessoais, como: liderança, proatividade e soluções de problemas, formando

estudantes com pensamento crítico e facilidade de adaptação diante de diferentes contextos. O engajamento dentro da Empresa favorece o entendimento sobre ética, responsabilidade e organização eficiente de tarefas e prazos. Além de aproximar o estudante e o mercado de trabalho, permitindo o entendimento e a realização de projetos que irão aproximá-lo da prática diante da área escolhida.

Portanto, o processo seletivo e a vivência na MOTUS - Empresa Júnior de Educação Física, constitui-se como experiências formativas que enriquecem a formação do estudante, favorecendo não apenas o desenvolvimento técnico mas também o crescimento pessoal. Tal procedimento confirma o propósito de integrar teoria e prática no contexto universitário, permitindo uma formação mais abrangente e significativa.

CONSIDERAÇÕES

A atuação em uma Empresa Júnior, como a MOTUS na Universidade Estadual de Londrina, demonstra-se uma experiência formativa de grande relevância para os estudantes de Educação Física, promovendo a integração entre conhecimento teórico e prática profissional. O processo seletivo, bem estruturado, não serve apenas para encontrar candidatos qualificados, mas também oferece aos participantes a oportunidade de se conhecer melhor, desenvolver habilidades sociais e aprender sobre gestão, organização e comunicação. Além disso, fazer parte da MOTUS ajuda a fortalecer valores éticos, o espírito de liderança e a capacidade de se adaptar às mudanças, aspectos que são muito importantes para a carreira futura. Por isso, a experiência na Empresa Júnior vai além do aprendizado na faculdade, criando um ambiente ótimo para o crescimento pessoal e profissional. Ela reforça o papel das EJs como ferramentas estratégicas que preparam os estudantes tanto para o mercado de trabalho quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. Conheça o Movimento Empresa Júnior. Brasil Júnior, 2025. Disponível em: brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Movimento Empresarial Júnior. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2025. Disponível em: https://www.ucs.br/site/empresa-junior/movimento-empresarial-junior/. Acesso em: 27 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O que é uma Empresa Júnior. Vitória, 2013. Disponível em: https://proex.ufes.br/o-que-e-uma-empresa-junior. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Motus Empresa Júnior de Educação Física por proporcionar a oportunidade de vivenciar e participar da organização desta competição. A Universidade Estadual de Londrina e ao Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) pelo espaço e suporte institucional. A todos os participantes, docentes e colegas que tornaram esse projeto um sucesso.

CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO ACADÊMICO DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UEL

EDUCAÇÃO

GARBIN, L.[1]; SILVA, J. S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa Paraná Fala Idiomas vem atuando no fortalecimento da internacionalização e na promoção do ensino de línguas estrangeiras nas instituições estaduais públicas de ensino superior do Paraná. O subprograma Paraná Fala Espanhol na UEL visa capacitar estudantes, docentes e agentes universitários para o cenário global, promovendo a capacitação linguística e o intercâmbio cultural. A metodologia utilizada envolve aulas presenciais, com foco em aspectos culturais e direcionados para o cotidiano acadêmico, utilizando também redes sociais para engajamento da comunidade. Os resultados mostram a adesão e o interesse pelos cursos voltados para a cultura e língua espanholas, o que demonstra a consolidação do subprograma, que desde o início de 2023 já conta com a oferta de cursos direcionados ao contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol; Cultura; Internacionalização.

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Fala Idiomas (PFI) foi criado com o intuito de promover o aprendizado de línguas estrangeiras, no contexto acadêmico, e fomentar a internacionalização nas universidades estaduais do Paraná. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) é parte das sete instituições estaduais atendidas pelo programa, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Ao longo dos seus 10 anos de atuação, o PFI tem ampliado suas ações e inclui atualmente o ensino de inglês, francês, espanhol e, mais recente, o Português para Falantes de Outras Línguas. A inserção da língua espanhola na UEL, por meio do Paraná Fala Espanhol (PFE), foi uma iniciativa que se iniciou em outubro de 2022 e a sua efetivação a partir de janeiro de 2023. A internacionalização das universidades estaduais do Paraná é um processo fundamental

1 Luciene Garbin, Letras Vernáculas e Clássicas, Apresentadora.
2 Jacicarla Souza da Silva, docente, Coordenadora/Orientadora.

que está se consolidando, impulsionado pela necessidade de expandir as atividades regionais para um contexto global, com o objetivo de integrar as instituições de ensino em uma relevante dimensão internacional.

A escolha do espanhol como língua adicional para o programa se justifica pela representatividade da língua espanhola no cenário mundial, bem como pela proximidade cultural e geográfica do Brasil com os países hispano-americanos.

O espanhol é falado em diversos países e conta com mais de 600 milhões de falantes, sendo ferramenta estratégica para o fortalecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais, além de ocupar papel essencial no intercâmbio linguístico internacional e na produção cultural global (Infante Fernández, 2024, p.113).

Além disso, destaca-se o número expressivo de acordos internacionais que a UEL mantém com instituições de países hispanofalantes, bem como sua participação em redes de cooperação, como o Grupo ZICOSUR Universitário, integrado por universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Peru. Essa iniciativa tem promovido programas conjuntos voltados ao fortalecimento da integração acadêmica regional e à consolidação do intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Levando em conta a relevância do espanhol no contexto internacional, brasileiro, paranaense e da cidade de Londrina, o objetivo geral do PFE é capacitar a comunidade acadêmica da UEL para se comunicar em espanhol em contextos acadêmicos e profissionais, fortalecendo a internacionalização da universidade. Quanto aos objetivos específicos do projeto incluem:

- Promover o ensino da língua espanhola com foco em contextos acadêmicos.
- Estimular o intercâmbio cultural entre o Brasil e países de língua espanhola.
- Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível, considerando os diferentes níveis de proficiência da comunidade universitária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada pelo PFE na UEL envolve aulas teóricas e práticas, com abordagens comunicativas e interculturais. O ensino é dividido em níveis, desde o iniciante, contemplando o básico e a conversação em cenários cotidianos, com foco na aplicação prática da língua em contextos acadêmicos, que abrangem desde a leitura de textos científicos até a escrita de e-mails formais e informais. É importante destacar que os cursos seguem uma abordagem voltada para âmbito universitário, com ênfase na interculturalidade e no apoio ao processo de internacionalização da sua comunidade.

É válido ressaltar que, nos cursos do Paraná Fala Espanhol, a cultura é considerada indissociável do ensino da língua. Como afirma Guillén Díaz (2008, p. 838), "*Lengua y cultura se nos presentan como un todo indisociable, porque a todo hecho de lengua subyace un hecho*

de cultura y porque todo hecho de lengua se estructura en función de una dimensión social y cultural". Tal perspectiva orienta as práticas do programa, reforçando o papel do espanhol não apenas como instrumento de comunicação, mas também como meio de aproximação cultural e de fortalecimento da internacionalização universitária.

Imagens 1 e 2 - Material de divulgação dos Minicursos "Internacionalízate con Cultura"

Fonte: Os próprios autores.

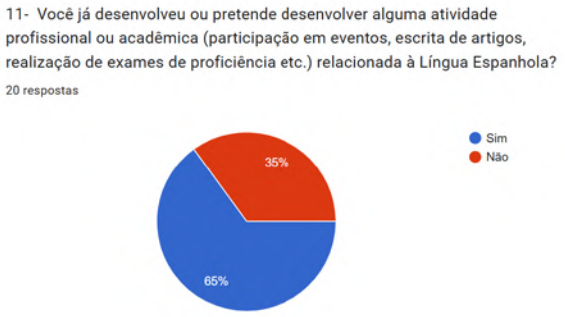
Fonte: Os próprios autores.

Além das aulas centradas nessa abordagem cultura, o programa também promoveu os minicursos "*Internacionalízate con Cultura*: aprendendo espanhol por meio da Arquitetura e Escultura" e "*Internacionalízate con Cultura*: aprendendo espanhol por meio da Música". Essas atividades complementares às ações do programa possibilitaram aos participantes uma imersão no espanhol por meio de diferentes expressões artísticas, articulando o aprendizado do idioma com a história e a cultura dos países hispânicos, sem perder de vista os conteúdos linguísticos e o contexto acadêmico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos das aulas do Paraná Fala Espanhol na UEL combinam atividades teóricas e práticas, nas quais os alunos são avaliados por meio de provas escritas, apresentações orais e exercícios de leitura. Além disso, o impacto do programa na comunidade é mensurado por questionários de satisfação, que indicam o nível de aprovação dos participantes. Os registros das atividades, como fotos e vídeos produzidos a partir das ações realizadas por estudantes e professores, são publicados no perfil do Instagram do programa, constituindo também uma forma de acompanhar o engajamento da comunidade universitária.

Imagem 3 - Questionário de avaliação dos cursos referente ao 1º semestre de 2025



Fonte: Os próprios autores.

RESULTADOS

Em relação ao perfil dos concluintes dos cursos do Paraná Fala Espanhol, observa-se que a maioria pertence à categoria de estudantes de graduação, que representa o maior número dentro da comunidade universitária. Considerando os dados do 1º semestre de 2025, entre os concluintes, 48% são alunos de graduação, 9% professores, 35% pós-graduandos e 8% agentes universitários. Cabe destacar que os participantes provêm de diferentes áreas do saber, o que evidencia o amplo alcance do programa em vários Centros de Estudos da UEL, conforme ilustram as imagens a seguir.

Imagem 4- Docentes e estudantes concluintes por área de atuação

Fonte: Os próprios autores.

Imagem 5 - Agentes universitários concluintes por setor por áreas do Conhecimento

Fonte: Os próprios autores.

Além dos cursos promovidos, o programa tem dado visibilidade à produção científica da universidade por meio da tradução, para o espanhol, de matérias do *O Perobal Internacional* da UEL. A partir do retorno da comunidade acadêmica, pode-se afirmar que os resultados alcançados até o momento pelo Paraná Fala Espanhol são positivos e têm contribuído de forma significativa

para o processo de internacionalização institucional.

Cabe destacar a presença das redes sociais do PFE-UEL, que vão além da simples divulgação de informações sobre o funcionamento do programa na universidade, servindo como uma ferramenta de interação constante com a comunidade. Além de compartilhar as atividades realizadas pelos estudantes em sala de aula, as redes sociais também promovem elementos da língua e culturas hispânicas, oferecendo conteúdos e dicas de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES

O Programa Paraná Fala Espanhol da UEL, ao ensinar a língua espanhola à comunidade acadêmica, contribui de maneira significativa para o fortalecimento das políticas linguísticas no Paraná. Busca-se, com isso, superar as barreiras geográficas e capacitar estudantes, professores e funcionários para atuarem em um cenário internacional. Nesse sentido, como aponta Hans de Wit (2013), é necessário repensar a internacionalização a partir da consciência de que ela não se limita às relações entre países, mas envolve, sobretudo, as relações entre culturas e a articulação entre o global e o local.

REFERÊNCIAS

GUILLÉN DÍAZ, Carmen. Los contenidos culturales. *In*: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; GARGALLO, Isabel Santos. **Vademécum para la formación de profesores**. 1.ed. Madrid: SGEL-Educación, 2004. p.835-849.

INFANTE FERNÁNDEZ, Ignacio. El español y la traducción en el mundo. **Anuario del Instituto Cervantes: El español en el mundo 2024**. Madrid, 2024. p.113-122.

WIT, Hans de. Repensando o conceito da internacionalização. **Notícias Unicamp**. 2013. Disponível em: https://encurtador.com.br/JmYE2. Acessado em: 06 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à SETI, à UEF e à UEL pelo apoio e bolsas que viabilizaram a realização do Programa e seu contínuo desenvolvimento.

\A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL E O DOCUMENTO DE SUBSÍDIOS DA LEI Nº 13.935/2019 NO PARANÁ.

EDUCAÇÃO

SILVA, P,H,S.[1]; LIMA, N.C.[2]; CAPUCHO, M.M[3]; FRARE, I. G.[4]., AMARAL, W.R.[5]

\UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" busca articular teoria e prática, em consonância com o Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019. Foram ofertadas no projeto lives formativas, encontros presenciais, grupos de estudo e discussões por categoria. Os resultados apontam alta adesão dos 137 profissionais envolvidos, além do impacto positivo na formação universitária e fortalecimento da atuação interdisciplinar. Conclui-se que a ação contribui para consolidar práticas críticas e interprofissionais, embora ainda haja desafios estruturais para efetivar plenamente a lei.

PALAVRAS-CHAVE: Formação multiprofissional; Lei nº 13.935/2019; Documento de Subsídios.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.935/2019 estabelece a presença de psicólogos e assistentes sociais nas redes públicas de educação, mas sua implementação eficaz depende de um arcabouço orientador que guie a atuação desses profissionais no complexo ambiente escolar. Nesse contexto, o Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019 surge como um instrumento crucial, oferecendo diretrizes operacionais, éticas e metodológicas que garantam uma inserção coesa e produtiva. Diante dessa necessidade, o projeto "Formação continuada multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" tem desenvolvido ações integradas de ensino, como pesquisa e extensão voltadas à formação continuada das equipes

1 Pedro Henrique Souza da Silva, mestrando do curso de pós-graduação Serviço Social e Política Social, Apresentador.
2 Nathalia Cristina de Lima, Psicologia, Apresentadora.
3 Mariana Meira Capucho , Psicologia.
4 Ismael Giachini Frare, mestrando do curso de pós-graduação Serviço Social e Política Social.
5 Wagner Roberto do Amaral, docente. Coordenador(a).

multiprofissionais composta por psicólogos e assistentes sociais. As instituições envolvidas no projeto são a Universidade Estadual de Londrina (UEL) com a tarefa de assumir a gestão acadêmica e sistematização das experiências, a Fundação HUTEC enquanto área de contratação, gestão administrativa e financeira, por fim, a Secretária Estadual de Educação do Estado do Paraná (SEED) na organização e acompanhamento.

O presente resumo expandido analisa a relação entre a formação multiprofissional desenvolvida no estado do Paraná e as orientações contidas no Documento de Subsídios de Implementação da Lei nº 13.935/2019. O trabalho se justifica pela necessidade de articular a teoria acadêmica com a prática profissional, assegurando que a capacitação oferecida prepare os profissionais para os desafios e complexidades da atuação interdisciplinar no contexto educacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No que se refere ao Serviço Social, importa destacar o acúmulo teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político da profissão nas duas últimas décadas de sua trajetória na Política de Educação. O projeto ético-político profissional direciona política e pedagogicamente a formação de assistentes sociais no Brasil. Para esta categoria profissional, compor as equipes juntamente com profissionais da psicologia têm sido desafiador, pelo reconhecimento da existência das fronteiras e dos diferentes percursos formativos e pela possibilidade de dialogar e dialogar por meio dessa relação cotidiana de trabalho.

O Documento de Subsídios para a Implementação da Lei 13.935/2019 apresenta recomendações específicas para a definição de atribuições das(os) profissionais do Serviço Social. O referido documento também define que o trabalho dos assistentes sociais na educação "deve contribuir, a partir dos fundamentos e conhecimentos específicos desta área, para a melhoria contínua das políticas educacionais, dos processos de gestão educacional e dos processos de proteção das trajetórias escolares" (p. 28).

> [...] as duas expressões sinalizam o projeto e a luta histórica da nossa categoria profissional em garantirmos assistentes sociais e psicólogos e psicólogos "na" educação, lotados na política de educação, vinculados às secretarias municipais e estaduais da educação, sendo este o nosso lugar. Nós não queremos assistentes sociais que migrem da política de Assistência Social e da Saúde para a política de Educação. (AMARAL, 2024, p. 43)

Além disso, o Documento também ressalta a relevância do profissional da Psicologia no contexto educacional, destacando que cabe-lhe a responsabilidade de atuar a partir de uma compreensão ampla e não no âmbito clínico, indo na contramão da ideia reproduzida acerca da profissão no senso comum. Sendo assim, o psicólogo na educação básica deve atuar no sentido de buscar melhoria das políticas educacionais, apoiar a gestão democrática, auxiliar na formação continuada de educadores, participar do planejamento pedagógico e promover a convivência saudável e inclusiva no ambiente escolar, alinhando-se ao projeto pedagógico da escola e visando

o engajamento da comunidade escolar como um todo no processo de ensino e aprendizagem.

> *[...] ao agir nas relações estabelecidas na escola, trabalhar com as representações dos professores e somar, com saberes da psicologia, no levantamento de hipóteses em relação à produção das dificuldades de leitura e escrita e das questões atitudinais pode ampliar o campo de análise e, portanto, as possibilidades de intervenção em relação aos problemas presentes no processo de escolarização (MACHADO, 2010, p. 29 apud LESSA; FACCI, 2014, p.121)*

Assim, partindo dessa perspectiva, cabe ao psicólogo compreender os fenômenos que ocorrem na educação sob uma lente crítica, levando em consideração o contexto sociocultural, histórico, econômico e relacional do qual a instituição escolar faz parte, de modo a possibilitar uma atuação que colabore para tornar a escola um espaço mais ético e democrático (LESSA; FACCI, 2014, p. 122). Nesse sentido, considera-se relevante que o profissional da psicologia tenha conhecimento das políticas públicas e educacionais que orientam seu trabalho, tendo em vista que a formação continuada trata-se de uma parte irrevogável da prática do Psicólogo.

Explanadas brevemente as especificidades de cada categoria, o presente trabalho intenta apresentar as ações extensivas de formação continuada, que são oferecidas às equipes multiprofissionais participantes do projeto. No total constam 137 profissionais atuantes, de todo o Estado do Paraná. As práticas têm ocorrido em quatro modalidades: *lives* formativas semanais, encontro presencial anual, grupos de estudo por macrorregiões do Estado do Paraná e encontros por categoria profissional.

A relevância desta ação extensionista reside no seu potencial de contribuir para a qualificação dos profissionais e para o fortalecimento da política pública, garantindo que o propósito da lei seja plenamente alcançado. O projeto também gera um significativo impacto na formação do estudante universitário, tanto na graduação em Psicologia quanto em Serviço Social, tendo em vista que possibilita aos estudantes a participação ativa na gestão e sistematização das práticas desenvolvidas, permitindo o exercício de habilidades de organização, pesquisa e comunicação.

Com base no documento de diretrizes, evidencia-se, portanto, que "o aprimoramento contínuo dos saberes e habilidades ultrapassa os limites da formação acadêmica" (p. 32). Sendo assim, as *lives* formativas são ofertadas aos profissionais da psicologia e do serviço social conjuntamente. A partir dessa iniciativa, nota-se o potencial contributivo das *lives* para o aprimoramento do trabalho desenvolvido pelos profissionais, pela relação intrínseca entre teoria e prática, que dá sustentação às práticas profissionais e embasamento para possíveis transformações do quadro geral do cotidiano escolar.

A oferta de encontro presencial anual, enquanto uma das iniciativas de formação continuada, se deu pela realização do I Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual

de Educação do Paraná, em Curitiba, nos dias 15 e 16 de julho de 2025. Este evento foi promovido pela SEED, e reuniu X profissionais inseridos em equipes multiprofissionais. O Seminário contou com palestras, seminários e quatro oficinas acerca da Educação, além da apresentação das equipes de cada um dos Núcleos Regionais de Educação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas ocorreu de forma contínua, articulando registro das práticas, devolutivas dos participantes e análise qualitativa das experiências. No eixo da participação das lives de formação, com a adesão dos 137 profissionais da rede estadual de educação, revelou envolvimento expressivo. As lives, grupos de estudo e o seminário presencial possibilitaram que as equipes multiprofissionais compartilhassem práticas e desafios, construindo coletivamente soluções para demandas escolares. Quanto ao impacto na formação dos estudantes, bolsistas e voluntários de Psicologia e Serviço Social acompanharam todo o processo de organização e mediação das atividades. Essa inserção garantiu vivência concreta da política social, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, de pesquisa e de atuação interdisciplinar. Já no eixo do impacto na transformação social, identificou-se que as ações fortaleceram a efetivação da Lei nº 13.935/2019 no Paraná, ao promover espaços de reflexão e qualificação profissional.

RESULTADOS

Os resultados do projeto de extensão, embora parciais, indicam um êxito significativo na consecução de seus objetivos. A alta adesão e o engajamento dos profissionais nas atividades de formação demonstram o acerto da metodologia adotada. Um dos principais marcos e resultados do projeto foi o I Seminário de Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual de Educação do Paraná, realizado presencialmente em Curitiba. A participação maciça dos 137 profissionais reforça a relevância do tema e a necessidade de espaços de formação continuada que ofereçam suporte e validação para o trabalho em campo. A aproximação entre universidade, comunidade escolar e gestão pública potencializou práticas interdisciplinares e colaborativas, ampliando a contribuição das equipes multiprofissionais para uma educação inclusiva e democrática. Os resultados também apontam que o projeto contribuiu para aprimorar a atuação dos profissionais, que relataram maior segurança e clareza sobre suas atribuições, alinhadas ao Documento de Subsídios para a Lei nº 13.935/2019.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o percurso extensionista, foi possível identificar que a formação multiprofissional realizada no Paraná dialoga diretamente com as orientações do Documento de Subsídios para a Implementação da Lei nº 13.935/2019, fortalecendo a inserção crítica e articulada de psicólogos e assistentes sociais na rede pública de educação. Essa aproximação entre teoria e prática possibilitou maior clareza quanto às atribuições de cada categoria e contribuiu para a

consolidação de práticas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, W. R. do. O reconhecimento de assistentes sociais como profissionais da e na educação. In: Serviço social e educação: desafios do verbo esperançar. Bauru, SP: Cultura Acadêmica, 2024.

BRASIL. Documento de subsídios para a implementação da Lei nº 13.935/2019. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação. Brasília, DF: CFESS, 2013.

LESSA, P. V. de; FACER, M. G. D. Psicologia escolar na atualidade: possibilidades e desafios para intervenção. Terra e Cultura, Londrina, n. 58, 2014.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Fundação HUTEC, responsável pela viabilização financeira do projeto, a UEL e a SEED.

Agradecemos a bolsa de pesquisa recebida.

JOGOS DE TABULEIRO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE CONSCIENTIZAÇÃO NAS ESCOLAS

EDUCAÇÃO

SILVA, R. F.[1]; SOUZA, J. B.[2]; SANTOS, G. F. L.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Financiados pela Itaipu Binacional, fazemos parte do Programa de Extensão de Sustentabilidade Territorial, vinculado ao projeto de extensão Oficina do Jogo. O objetivo do projeto foi desenvolver jogos de tabuleiros vinculados aos ODS com o intuito de promover a conscientização socioambiental e aplica-los em turmas do Ensino Médio, Ensino Fundamental séries iniciais e finais de escolas da rede estadual de ensino. Além da educação básica, foi possível levar a proposta da educação ambiental para eventos voltados para a comunidade de Londrina e região metropolitana para públicos de diferentes faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de tabuleiro; Sustentabilidade; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Educação para a sustentabilidade tem se consolidado como uma necessidade urgente em contextos educacionais. Nesse sentido, os jogos representam uma estratégia pedagógica inovadora para estimular a reflexão e a conscientização sobre temáticas globais, especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto, financiado pela Itaipu Binacional e desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão de Sustentabilidade Territorial, buscou aliar ludicidade e educação, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem diferenciadas.

Além das ações realizadas em escolas, os jogos foram apresentados em eventos comunitários e acadêmicos vinculados ao projeto Oficina do Jogo, o que contribuiu para ampliar a disseminação da proposta e consolidar o vínculo entre universidade e sociedade. Essa trajetória possibilitou não apenas o fortalecimento do papel da extensão, mas também a expansão das possibilidades metodológicas, com a criação de jogos em novos formatos, como roletas e cartas, ampliando as formas de interação e conscientização.

1 Renata Fernanda da Silva, Educação Física, bolsista ITAIPU e PIBID, Apresentador(a).
2 Jonatas Batista Souza, Educação Física, bolsista ITAIPU e PIBID.
3 Gisele Franco de L. Santos (Docente do Curso de Educação Física; coordenadora do projeto).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto está sendo desenvolvido em três etapas. Na primeira, os bolsistas realizaram a elaboração dos jogos de tabuleiro, alinhando suas regras e dinâmicas aos conteúdos dos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 03 – Sáude e Bem Estar; 04 – Educação de Qualidade; 06 – Água Potável e Saneamento; 07 – Energia Limpa e Acessível; 12 – Consumo e Produção Responsáveis; 14 – Vida na Água; 15 – Vida Terrestre.

A partir dos ODS que foram estabelecidos a equipe passou a fazer o levantamento sobre os assuntos que cada ODS traria e que estariam presentes nos jogos. Os ODS foram divididos entre os bolsistas, para que posteriormente cada um escolhesse o modelo de jogo de tabuleiro que iria desenvolver, determinando o material, estabelecendo as regras e definindo a metodologia de ensino. Após cada protótipo ter ficado pronto, o jogo era testado por estudantes do curso de Educação Física que participam do projeto integrado Oficina do Jogo da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Quando os jogos ficaram prontos, com as devidas adequações, começou a segunda fase. Esta fase foi desenvolvida em escolas públicas, oportunizando aos alunos vivências práticas que uniram conhecimento, cooperação e diversão. Essa etapa se mostrou essencial para identificar a receptividade e a aplicabilidade dos jogos no ambiente escolar.

Paralelamente, aproveitamos a oportunidade de inserir a proposta em eventos promovidos ou realizados com parceria com o projeto Oficina do Jogo. Estes eventos foram voltados para a comunidade de Londrina e região metropolitana, bem como públicos de outras localidades, para diferentes faixas etárias.

A participação nesses espaços fortaleceu a interação dialógica e ampliou o alcance da proposta. Para atender diferentes perfis de público, não nos restringimos apenas aos tabuleiros, mas desenvolvemos também jogos de roleta e cartas, permitindo maior diversidade e adequação às demandas de cada contexto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação ocorreu de forma contínua, considerando três dimensões: a participação da comunidade, o impacto na formação dos bolsistas e a contribuição para a transformação social. Nos ambientes escolares, a receptividade dos alunos foi extremamente positiva, com alto nível de engajamento. Já nos eventos comunitários, a proposta alcançou públicos diversificados, desde crianças até idosos, o que demonstrou a flexibilidade e a abrangência dos jogos. Para os bolsistas, o envolvimento direto em diferentes contextos ampliou o aprendizado, incentivando a criatividade na elaboração de novas modalidades. Para a comunidade, os jogos representaram um espaço de lazer educativo, estimulando reflexões sobre sustentabilidade em momentos coletivos e prazerosos.

RESULTADOS

Os resultados parciais confirmam que os jogos têm grande potencial como ferramenta pedagógica, tanto individualmente, quanto coletivamente. A participação ativa em escolas e eventos demonstrou que a ludicidade é capaz de despertar interesse, gerar engajamento e promover conscientização sobre os ODS. O feedback dos alunos, professores e comunidade foi majoritariamente positivo, destacando a relevância da proposta e a clareza dos conteúdos. A criação de novos formatos de jogos aumentou a diversidade das atividades e contribuiu para atender diferentes faixas etárias e preferências.

Além dos jogos de tabuleiros, jogo com roleta, jogos com cartas, tivemos a oportunidade de contribuir em eventos com a reutilização de materiais para confecção de cenários, decoração e figurinos em eventos promovidos pelos 65 anos do Colégio de Aplicação Pedagógico Prof José Aloísio Aragão. Esta experiência foi enriquecedora ao proporcionar à equipe uma vivência sobre o estímulo a criatividade, aproveitamento de materiais e conhecimento de técnicas básicas, das quais não teriam oportunidade na formação inicial se não fosse a participação no projeto.

Dessa forma, nos eventos desenvolvidos no Colégio de Aplicação destacamos: espetáculo “Legado” que aconteceu no Cine Teatro Ouro Verde em dois dias de apresentação; Festa Julina; Interclasses.

Outros eventos proporcionaram o desenvolvimento das ações voltados à Educação Ambiental, tais como: Dia das Crianças com vários eventos pela cidade; Rua de recreio para crianças em Tamarana; publicação e apresentação no Por Extenso 2024; Interações com os jogos no Verão Maior Paraná 2025; Rua de Lazer no Aterro do Lago Igapó; Vivência de RPG (Role Playing Game – Live Action); Rua de recreio em praça pública em Cambé; Publicação a apresentação no Congresso Nacional de Formação de Professores (CONPEF); Feira das Profissões da UEL 2025; Festa Julina no Lar de longa permanência para Idosos; oficinas desenvolvidas no Paraná Faz Ciência 2025.

CONSIDERAÇÕES

O projeto alcançou seus objetivos iniciais e expandiu seu alcance para além das escolas, marcando presença em diferentes eventos comunitários e acadêmicos. Essa trajetória evidenciou que os jogos educativos constituem uma alternativa eficaz para promover conscientização socioambiental, despertando interesse e engajamento em públicos variados. A extensão universitária, ao articular universidade, escola e comunidade, demonstrou mais uma vez seu potencial transformador. Como desdobramento, pretende-se ampliar o repertório de jogos e expandir a aplicação para novos municípios e instituições, consolidando a proposta como uma referência em metodologias lúdicas para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2017. Disponível em:
https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

ITAIPU. Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial. Disponível em:
https://www.itaipuparquetec.org.br/programa-extensao/ .

SANTOS, Gisele F. L. Jogo Tradicional e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Extensão de Sustentabilidade Territorial da Itaipu pelo investimento financeiro no desenvolvimento do projeto e na formação dos bolsistas. À Proex que contribuiu com as orientações para que o Projeto Oficina do Jogo pudesse concorrer a este edital da ItaipuParquetec.

PROJETO OFICINA DO JOGO E A PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS PARA O YOUTUBE

EDUCAÇÃO

VIEIRA, A. J.[1]; OLIVEIRA, M. A.[2]; SANTOS, G. F. L.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Uma das ações do projeto integrado Oficina do Jogo destacamos a edição e produção de conteúdos vinculados a diferentes tipos de jogos. O objetivo é disseminar conhecimentos e informações sobre jogos por meio de plataformas digitais, em especial no canal parceiro ABC do Jogo. A equipe, composta por sete integrantes de diferentes cursos, atua na criação, edição e publicação de materiais, contemplando desde a identidade visual até a elaboração de vídeos e postagens para redes sociais. A ação contribui para a formação acadêmica dos envolvidos e para a democratização do acesso ao universo dos jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeos Didáticos; Edição; Jogos.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária desempenha papel fundamental ao aproximar a comunidade acadêmica da sociedade por meio de ações que integram ensino e pesquisa, fortalecimento o tripé acadêmico. Nesse contexto, o projeto Oficina do Jogo surge com a proposta de explorar o universo lúdico e suas múltiplas dimensões, utilizando diferentes meios para promover a cultura dos jogos. Dentre as várias ações que o projeto desenvolve, inclusive presencialmente, destaca-se a de edição e produção de conteúdos digitais, que tem como objetivo levar informações acessíveis e criativas ao público, abrangendo tutoriais, curiosidades, história e sugestões de jogos, para as diferentes funções e com diversos objetivos de aplicação.

Esta ação justifica-se pela relevância da comunicação digital como meio de difusão cultural, além de possibilitar aos estudantes experiências práticas em áreas como produção audiovisual, design, edição e gestão de mídias sociais. A ação contribui tanto para o

1 Ana Julia, Educação Física, bolsista ITAIPU, Apresentador(a).
2 Matheus, Estudante Relações Públicas
3 Gisele Franco de L. Santos (Docente do Curso de Educação Física; coordenadora do projeto).

desenvolvimento das habilidades profissionais da equipe quanto para o fortalecimento da cultura lúdica na sociedade, promovendo o acesso a conteúdos de qualidade em plataformas como YouTube e Instagram.

O objetivo geral é divulgar e valorizar o universo dos jogos por meio de conteúdos digitais criativos e acessíveis. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (1) editar e publicar vídeos no canal parceiro "ABC do Jogo"; (2) criar postagens atrativas para redes sociais; e (3) contribuir para a formação crítica e criativa dos estudantes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi organizada em equipe, formada por aproximadamente sete membros, cada um com funções específicas, como edição de vídeo, criação de postagens, gerenciamento das redes sociais e revisão de conteúdos. Os membros da equipe são dos cursos de Educação Física, Relações Públicas, Jornalismo e História. O trabalho coletivo foi estruturado por meio de reuniões semanais, nas quais eram definidas pautas, tarefas e cronogramas.

A metodologia adotada baseou-se na produção contínua de conteúdos para duas plataformas principais: Youtube e Instagram. No Youtube o foco é em vídeos explicativos sobre regras e formas de jogar diferentes jogos com diferentes objetivos, sejam eles educacionais ou sociais. No Instagram, são feitas postagens sobre curiosidades, história dos jogos, ideias de brincadeiras e reels com demonstrações de dinâmicas.

O público-alvo abrange jogadores casuais, professores interessados em usar jogos como recurso pedagógico e a comunidade em geral que busca conhecer novas formas de lazer e interação social.

Os diferentes tipos de jogos são gravados aos sábados a tarde, conforme cronograma previamente apresentado pela coordenação do projeto. Os demais membros do projeto participam dos jogos propostos e a equipe faz o roteiro de gravação, captura de vídeo e posteriormente, a edição do material. Os jogos são elaborados pelos professores do projeto, outros são testados conforme chegam ao conhecimento da equipe. Tanto aos sábados, quanto fora do horário do projeto, são levantadas curiosidades, informações, história de diferente tipos de jogos que são publicados no Instagram.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os integrantes desse projeto desenvolveram diversas habilidades e competências em setores como edição de vídeos, criação de designs gráficos, comunicação digital, planejamento de mídias sociais e trabalho em equipe. Viver os projetos de extensão proporciona experiências ligadas à resolução de problemas, gestão do tempo e contato direto com problemáticas do dia a dia nas comunidades que permeiam a rotina do projeto.

Além disso, o projeto Oficina do Jogo contribui de forma significativa à democratização

do acesso às práticas esportivas e aos jogos, oferecendo conteúdos acessíveis e de qualidade que criam um ambiente de lazer, aprendizagem e criatividade. Fortalece e valoriza as raízes da cultura lúdica e sua importância na formação do caráter, recurso social importantíssimo para a integração e promoção da convivência saudável e humanizada, além do uso dos jogos como ferramentas pedagógicas de inclusão social. Assim, podemos analisar que essa vertente do projeto Oficina do Jogo não apenas atende aos objetivos práticos e lógicos nas mídias sociais, mas também promove impactos positivos na educação e na convivência geral, na criação de engajamento social com propósito, que é o objetivo da iniciativa como um todo.

RESULTADOS

Além dos resultados obtidos em relação a formação dos estudantes, tivemos gradativamente um maior engajamento do público no Instagram. Houve número de inscritos e de seguidores no canal no Youtube, chegando no momento com 39.438 inscritos, com quase 100 vídeos públicados e o número total de visualizações de mais de 4.611.000. No Instagram temos mais de 1250 inscritos; os vídeos no Instagram tem mais de 2.000 view cada e os posts de curiosidades tem a média de 600 view.

Há uma grande interação com a comunidade, que fica evidenciada pelos comentários e sugestões de novos conteúdos. Há uma produção constante de materiais diversificados que possibilitam o alcance do projeto e o fortalecimento da formação acadêmica dos integrantes, que vivenciaram práticas de comunicação e produção digital, contribuem para que para que os resultados sejam cada vez mais significativos.

CONSIDERAÇÕES

A ação do projeto Oficina do Jogo, vinculada a produção e edição de conteúdos do projeto Oficina do Jogo mostrou-se eficaz na divulgação e valorização da cultura lúdica por meio das mídias digitais. Os objetivos foram alcançados, tanto no sentido de ampliar o alcance do projeto junto à comunidade quanto no desenvolvimento pessoal e profissional da equipe envolvida. O impacto social é evidente, uma vez que o projeto contribuiu para democratizar o acesso a informações sobre jogos, estimulando práticas de lazer, convivência e aprendizado. Como desdobramento futuro, pretende-se ampliar a produção para novas plataformas, diversificar os conteúdos e fortalecer ainda mais a interação com o público.

REFERÊNCIAS

AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano (org). Recreação Total. Fontoura: Várzea Paulista, 2019.

JÚNIOR, Adriano Bocardo; BARION, Eliana C. Nogueira; FERRARI, José. A Educação E As Redes Sociais Digitais na Construção do Conhecimento: Comunicação e Interatividade na Educação. Joinville: Clube dos Autores, 2016.

ROSSINI, Patrícia G. C. Sites de redes sociais sob a perspectiva da cognição distribuída: um diálogo com a teoria ator-rede? Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/52844 Acesso em 05/05/2025.

SANTOS, Gisele F. L. Jogo Tradicional e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012

AGRADECIMENTOS: Agradecimento a Proex.

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS E PSICÓLOGOS

EDUCAÇÃO

CASTRO, D.[1]; SANTOS, J.A.[2]; SILVA, I.R.[3]; RIGA, V. J.[4];AMARAL, W. 5

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Formação Continuada Multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" surge com a implementação da Lei Federal n° 13.935/2019 no Estado do Paraná. Assim, o presente trabalho é formulado a partir de reflexões, ancoradas em pesquisa bibliográfica, realizadas através da participação no projeto, com o objetivo de expor a relevância do trabalho de tais profissionais enquanto mediadores entre políticas sociais e escola. Portanto, entende-se a inserção dessas categorias profissionais como essenciais no ambiente escolar, tendo em vista sua atuação com demais políticas sociais e seus papéis no enfrentamento de desigualdades, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Multiprofissional; Educação básica; Lei n. 13.935/2019.

INTRODUÇÃO

Atualmente a educação no Brasil vive um contexto de críticas e desconfianças que foram construídas ao longo do último século. Teorias foram desenvolvidas em torno da educação ao se buscar seu objetivo, desde as teorias não-críticas, até teorias críticas de educação. Mais recentemente o que se impera na concepção de educação brasileira é seu caráter de formação para o trabalho como pano de fundo sob uma roupagem dita como crítica.

Importantes documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, mas que ao serem analisados, veremos uma postura a serviço de uma formação meramente envolto de competências

1 Daniela Godoy de Castro, Pós-Graduação em Serviço Social, Apresentadora.
2 Jean Alexir dos Santos, Pós-Graduação em Serviço Social, Apresentador.
3 Isabely Rodrigues da Silva, Graduação em Serviço Social.
4 Vanessa Jesus Riga, Pós-Graduação em Psicologia.

5 Wagner Roberto do Amaral, Coordenador do Projeto, Serviço Social.

e habilidades que compõem o necessário para ingresso no mundo do trabalho. Essa herança educacional dos dias atuais se deve ao que Frigotto (2010) chama de "a produtividade da escola improdutiva", apoiado por um contexto neoliberal em expansão na década de 1990 de formação sem criticidade em que a educação se tornou uma mercadoria a serviço do capital.

É inegável que cabem críticas à educação brasileira, mas se faz necessário evidenciar que muitas dessas críticas buscam acima de tudo encontrar culpados e não soluções. Em meio a essa perspectiva de se buscar vilões para o fracasso educacional brasileiro está o(a) educando(a). Esses sujeitos que se encontram no "lado mais fraco da corda" e carregam consigo a estigma de serem os culpados de tamanho fracasso.

É nessas crianças, adolescentes e jovens que o ensino/aprendizagem deve se concentrar, almejando a contextualização das diversas realidades em sua concretude, alinhando aos conteúdos que de fato sejam valorativos no cotidiano. Esse alinhamento passa pelo trabalho docente, mas não se limita a ele: há um percurso que os antecede com leis, investimentos, políticas públicas, políticas de governo, construção de currículos, estruturas, território e claro, todo corpo profissional.

É com esse corpo profissional que se faz o trabalho numa perspectiva multiprofissional dentro da educação. É dentro do chamado currículo invisível que encontramos o importante trabalho de diversos profissionais, como: cozinheiros, auxiliares gerais, administradores, assistentes sociais e psicólogos; que desempenham diferentes funções e que juntos compõem e possuem um trabalho educacional formativo indiscutível.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Cabe, neste trabalho, dar ênfase aos assistentes sociais e psicólogos, uma vez que é sobre o trabalho de ambos que o Projeto de Extensão "Formação Continuada Multiprofissional de Psicólogos e Assistentes Sociais na Rede Estadual de Educação do Paraná" desenvolve seus desdobramentos de pesquisa e extensão. O projeto tem como objetivo central desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação continuada e à sistematização das práticas realizadas por equipes multiprofissionais, compostas por psicólogos e assistentes sociais, nos Núcleos Regionais de Educação (NREs). Para tanto, considera o mapeamento das demandas enfrentadas pelas diferentes escolas da rede estadual de educação do Paraná.

Importa destacar que esses profissionais se inserem em um cenário de intensos processos de precarização da educação, que acentuam desigualdades e geram múltiplas tensões e desafios para sua atuação. Ainda assim, sua inserção se ancora na Lei nº 13.935/2019, que assegura a presença de psicólogos e assistentes sociais no contexto educacional brasileiro. Tal medida busca contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em articulação com a comunidade escolar e por meio da mediação das relações sociais e institucionais, conforme dispõe o inciso I do artigo 1º da referida lei.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar os alcances do projeto

na ação extensionista junto à comunidade e ao seu público específico, bem como seus impactos sociais e na formação dos(das) educandos(as). A proposta ancora-se em uma pedagogia da esperança, nos termos de Paulo Freire (2019), que, no verbo *"esperançar"*, encontra uma forma de resistência capaz de transcender os limites da educação isolada, alcançando também o campo das demais políticas sociais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A escola, concebida como espaço de formação humana, não pode ser compreendida de maneira isolada, pois está inserida em uma realidade social marcada por desigualdades e contradições próprias da sociabilidade capitalista. Dessa forma, a articulação entre escola e políticas públicas torna-se essencial para assegurar condições mais amplas de desenvolvimento aos(as) educandos(as), que podem enfrentar situações de pobreza, violência, fome, falta de moradia, entre outros. A defesa da integração entre escola e políticas sociais fundamenta-se, portanto, na concepção de que a educação é um direito social que deve ser garantido em articulação com outros direitos, de modo a promover não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a formação integral do sujeito.

Além disso, a articulação entre escola e políticas públicas reforça a compreensão da educação como prática social, conforme apontado por Paulo Freire (2019), que destaca o caráter político e transformador da ação educativa. Assim, entende-se que a inserção de profissionais como psicólogos e assistentes sociais no ambiente escolar, assegurada pela Lei nº 13.935/2019, representa um avanço significativo nesse processo, pois amplia a capacidade da escola em lidar com situações complexas que ultrapassam a dimensão estritamente pedagógica.

RESULTADOS

A intervenção de assistentes sociais e psicólogos no espaço escolar adquire grande relevância por possibilitar a mediação entre a educação básica e as políticas sociais. No caso específico do Serviço Social, a atuação pode contribuir de maneira significativa para a identificação dos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais que atravessam o ambiente escolar e a vida dos(as) educandos(as), compreendendo-o como produto de múltiplas determinações. Esses fatores estão relacionados à estrutura desigual da sociedade capitalista, às relações de raça e gênero, assim como às necessidades decorrentes da convivência sociofamiliar e socioterritorial. Nesse sentido, o trabalho do(a) assistente social possibilita desnaturalizar a ideia de que o fracasso escolar decorre da incapacidade individual dos(as) educandos(as), evidenciando-o como expressão das desigualdades sociais e estruturais, e ampliando a capacidade da escola de intervir de forma mais efetiva nas demandas que impactam os processos educacionais.

Desse modo, o trabalho do psicólogo compreende uma atuação através da interação com os diferentes atores (educandos, professores, pais, funcionários, gestores) do contexto escolar, a fim de construir uma solução que abarque as diferentes perspectivas em voga do contexto escolar

(Dias; Patias; Abaid, 2014). Por vezes, a atuação do psicólogo na escola é solicitada para atender casos específicos, em uma perspectiva corretiva. No entanto, o papel do psicólogo nesse contexto é justamente o oposto: trata-se de realizar um trabalho voltado à inclusão dos(as) educandos(as) cujas necessidades não são contempladas pelo sistema da escola.

O psicólogo, portanto, contribui para construção de um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo, valorizando as diferentes formas como cada membro pode colaborar para o crescimento coletivo e, assim, fortalecer o sentimento de pertença. Ademais, sua atuação no contexto escolar deve ir além do papel tradicionalmente associado à clínica. Sendo assim, o psicólogo deve se envolver no desenvolvimento e na implantação de políticas, bem como na promoção de práticas que priorizem o crescimento do grupo, e não apenas do indivíduo.

Assim, a contribuição destes profissionais no campo educacional expressa uma estratégia mais ampla de enfrentamento das desigualdades, articulando-se à lógica do trabalho coletivo na política educacional, seja no interior das unidades escolares, seja em articulação com outras políticas sociais. Caso contrário, corre-se o risco de assumir uma visão messiânica das profissões que as reduziria a resolução de problemas complexos como sua responsabilidade exclusiva. Ao contrário, o efetivo enfrentamento dessas expressões da questão social requer a atuação conjunta de diferentes agentes das políticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, a presença de assistentes sociais e psicólogos no espaço escolar favorece a articulação entre políticas públicas, programas e serviços voltados à garantia do direito à educação, atuando tanto na prevenção quanto no enfrentamento de situações que comprometem a permanência e o desempenho dos(as) educandos(as). Para tanto, sua intervenção demanda de um trabalho que se concretize com base no diálogo, pois, de acordo com Freire (2019), o ato de aprender se concretiza no diálogo e no reconhecimento do conhecimento que cada sujeito traz consigo, constituindo base para uma educação transformadora e socialmente comprometida.

Assim, a atuação de assistentes sociais e psicólogos contribui para qualificar o trabalho desenvolvido na escola, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e democrática. Ao articular a educação às demais políticas sociais, esses profissionais colaboram para o enfrentamento dos preconceitos, da exclusão e da desigualdade, assegurando que todos os(as) educandos(as) sejam acolhidos e tenham condições de acesso, permanência e aproveitamento escolar. Nesse processo, a escola deixa de ser vista como espaço isolado de aprendizagem e passa a se consolidar como um território de cidadania e de resistência, fundamental para a luta pela efetivação dos direitos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de

psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. *Psicologia Escolar e Educacional,* São Paulo, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAGALHÃES, J. C.; RIBEIRO, P. R. C. Saberes e (in)visibilidades dos corpos trans nos espaços educativos. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 26, n. 1, p. 121-146, 2019. DOI: https://doi.org/10.14393/er-v26n1a2019-6

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina e Fundação HUTec por viabilizar a atuação dos discentes no referido projeto e a produção deste trabalho.

PODCAST COMO FERRAMENTA EDUCATIVA ANTIRRACISTA

EDUCAÇÃO

SILVA, A. C.[1]; PERRUDE, M. R. S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este resumo apresenta um estudo desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Tecendo Redes para a Educação das Relações Étnico-Raciais". O estudo partiu do seguinte questionamento: o podcast pode ser utilizado como ferramenta educativa na luta antirracista? Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de 2007 a 2022, participação em cursos para elaboração de podcast e análise de episódios relacionados ao tema da educação antirracista. Os dados mostraram as vantagens e possibilidades do uso do podcast como ferramenta nas lutas antirracistas.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Ferramenta Educativa; Luta Antirracista.

INTRODUÇÃO

A educação antirracista deve promover o reconhecimento dos povos indígenas, africanos e seus descendentes como sujeitos e agentes de um processo histórico, político e social (Perrude *et al.*, 2024). Isso deve ocorrer por meio de políticas de ações afirmativas que determinem reparações, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade de indígenas e negros no Brasil. Como afirma Gomes.

> Para educação antirracista práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula [...] é importante saber mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, superar opiniões preconceituosas sobre os negros, denunciar o racismo e a discriminação racial e implementar ações afirmativas voltadas para o povo negro, ou seja, é preciso superar e romper com o mito da democracia racial (Gomes, 2006, p. 60).

A Lei n.º 10.639/2003 (Brasil, 2003) e a Lei n.º 11.645/2008 (Brasil, 2008) definem que o ensino da cultura e da história afro-brasileira, africana e indígena seja aplicado em todos os níveis de educação. Ao alterar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e

1 Ana Célida da Silva, Geografia, Apresentadora.
2 Marleide Rodrigues da Silva Perrude, docente. Coordenadora.

culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos os brasileiros (Brasil, 2004).

É importante destacar que os avanços no campo da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) são fruto das lutas históricas do Movimento Negro ao longo do século XX. Apontam para a necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e da cultura dos afro-brasileiros e dos africanos (Brasil, 2004).

Uma educação antirracista exige a construção de estratégias contra o racismo, ultrapassando ações pontuais, esporádicas ou superficiais. Educação antirracista significa revisão e mudança de concepções e práticas sociais. Para que isso ocorra, torna-se imprescindível e urgente o reconhecimento e a valorização da história e dos saberes ancestrais dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, tanto nos espaços de educação formal (escolas e universidades) quanto nos de educação não formal (serviços de convivência, projetos comunitários, ONGs etc.). Essa perspectiva requer a quebra e superação de currículos engessados, imobilizados, rígidos e estáticos, que priorizam práticas eurocêntricas e tornam invisível a pluralidade cultural e a contribuição dos diferentes povos, desconsiderando os saberes de matrizes africanas e indígenas.

Nesse processo, a formação continuada e permanente de educadores, o diálogo com a comunidade e a criação de práticas pedagógicas que valorizem as diferentes linguagens, narrativas e a construção de materiais didáticos são estratégias políticas e pedagógicas de reconstrução, ressignificação e reconhecimento das lutas e resistências históricas promovidas pela população negra e indígena.

A promoção da educação antirracista é um ato político, de luta e resistência, em que as práticas escolares asseguram o direito à memória, à identidade e à dignidade dos povos historicamente preteridos. É nesse contexto que situamos o podcast como uma importante ferramenta para a luta antirracista, contribuindo para a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Considerando os estudos sobre o podcast como ferramenta educativa, Bottentuit e Coutinho (2008) o conceituam como "um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet" (Primo, 2005 *apud* Bottentuit; Coutinho, 2007, p. 127). Cruz (2009) trata das potencialidades do podcast e de como pode auxiliar os professores em suas aulas, em particular no ensino básico. A autora salienta ainda que essa nova tecnologia passa a ser vista de forma significativa pelos alunos que já nasceram dentro desse universo, os chamados nativos digitais.

Para Bottentuit e Coutinho (2007), o podcast surge como uma alternativa que possibilita acesso rápido e fácil à informação, oferecendo ao usuário alternativas de formação personalizadas e móveis. De acordo com os autores é possível encontrar podcasts com conteúdos que vão dos mais específicos, como notícias e comentários de tecnologia. O podcast pode servir como complemento às atividades didáticas, possibilitando aos usuários uma melhor compreensão dos

conteúdos, bem como a oportunidade de ouvir as aulas independentemente de lugar e tempo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram desenvolvidas na sede do NEAB. No período de setembro de 2024 a setembro de 2025, participamos de reuniões semanais de orientação, discussão de artigos, grupos de estudos quinzenais, oficinas, rodas de conversa e eventos junto à comunidade acadêmica interna e externa.

Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de artigos sobre o tema *podcast como ferramenta educativa na luta antirracista*. A coleta foi feita na plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasis.br). Foram utilizados os descritores: "podcast", "ferramenta educativa" e "luta antirracista". O estudo evidenciou quatorze artigos e, após a leitura do resumo e das **palavras-chave**, foram selecionados sete.

Na segunda etapa, ocorreu a participação em curso sobre produção de podcast, promovido pela Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), sob a orientação da professora Viviane Toraci, no Laboratório Multilab. Também foi realizada a captação de áudio e vídeo em visitas e entrevistas junto a integrantes das comunidades tradicionais de terreiro do município de Londrina. Destaca-se ainda o acompanhamento da produção de podcast no laboratório de comunicação do CECA/UEL.

Ao utilizar um podcast, o professor [educador] alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, criar um podcast exige do professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividades demanda grande capacidade de trabalho e criatividade (Cruz, 2009).

Segundo Freire (2014), entre os usos inéditos está a apropriação do podcast para a expressão de vozes excluídas na escola, como ponto de encontro cooperativo e para práticas comunicativas, além do direcionamento à contextualização de seus referenciais produtivos no contexto socioeconômico de distintos ambientes escolares.

No conjunto de podcasts que podem ser utilizados na luta antirracista, apontamos alguns que podem ser levados para espaços educativos. Destacamos, por exemplo, o *Pauta Pública*, sob o comando da jornalista Andrea Dip e outros colaboradores, que trazem temas atuais que afetam o Brasil e o mundo, com linguagem acessível. Entre seus episódios, ressaltamos o de número 107, "Racismo Ambiental e Justiça Climática", com a jornalista Mariana Belmont (*Agência Pública*).

Outros podcasts, como *Mano a Mano*, apresentado por Mano Brown, também trazem episódios que debatem igualdade racial no Brasil, abordando temas como racismo estrutural articulado a vivências pessoais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação foi realizada de forma contínua, durante a participação e o desenvolvimento

das ações. O diálogo foi constante para identificar avanços e dificuldades, permitindo ajustes e valorizando as aprendizagens. O processo foi registrado por meio de fotos, vídeos, áudios e diário de campo, o que possibilitou uma análise do percurso vivenciado. De forma dialógica e interdisciplinar, as ações desenvolvidas durante o projeto incentivaram a participação ativa, colaborativa e comprometida com a luta antirracista.

RESULTADOS

Durante o período de participação no projeto, foi realizado um estudo bibliográfico sobre o uso do podcast como ferramenta educativa, além da participação em um curso de produção de podcast e do acompanhamento da produção de podcasts. Ao longo dos encontros, foram exploradas, de forma prática, etapas fundamentais da produção, como a roteirização, a captação e a edição de áudio, bem como a construção da capa de chamada do podcast e a publicação em plataformas digitais.

Como resultado, destacaram-se várias vantagens e possibilidades para o uso do podcast como ferramenta na luta antirracista. Entre elas, o baixo custo de produção, a facilidade de uso e a democratização dos conteúdos. Além disso, o podcast estimula a criatividade do aluno e, ao mesmo tempo, oferece ao professor a possibilidade de utilizar uma ferramenta diferente da usual, despertando o interesse e o senso crítico, na formação de cidadãos mais conscientes das diversas faces do racismo presente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES

O podcast mostra-se uma ferramenta potente, de baixo custo e fácil acesso. Para quem produz, exige planejamento, organização e comprometimento. Para quem ouve, estimula o pensamento crítico e desperta curiosidade sobre os diversos assuntos.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. Prisma.com, Porto, Portugal, n. 6, p. 125–140, 2007. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3217. Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ano CXL, n. 7, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, ano CXLV, n. 48, p. 1, 11 mar. 2008.

. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 06 set. 2025.

CRUZ, Sónia Catarina. O Podcast no ensino Básico. *In:* CARVALHO, Ana Amélia Amorim (Org.). Encontro sobre Podcasts. Braga: CIED-UM, 2009. p. 65-80. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9991. Acesso em: 06 set. 2025.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Caminho metodológico de uma pesquisa educativa sobre podcast. Prisma Jurídico, Cascavel, v. 9, n. 17, p. 243-255, jan./jun. 2014.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *In:* BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: MEC/SECAD, 2006. p. 39-62. (Coleção Educação para todos). Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/6683. Acesso em: 06 set. 2025

P

ERRUDE, Marleide Rodrigues da Silva; KASTELIC, Eloá Soares Dutra; BERALDO, Maria de Fátima; MARTINS, Ana Lucia Ortiz. Fundamentos teóricos e metodológicos para a prática pedagógica da educação antirracista nas instituições de ensino. 2024. Disponível: https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/33511. Acesso em 27 de agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária – Inclusão Social por seu fomento, a Pró-reitora, de Extensão, Cultura e Sociedade, por facilitar o acesso a bolsa, à minha orientadora pelo apoio e acolhimento e ao NEAB pela estrutura oferecida).

5. MEIO AMBIENTE

MARKETING SOCIETAL COMO ESTRATÉGIA PARA O UPCYCLING COPARTICIPATIVO: ANÁLISE PARA AÇÃO DO PROJETO LONARTE

MEIO AMBIENTE

SATO, V. M.[1]; LOPES, C.S.D.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Lonarte da UEL, reutiliza lonas de PVC pós-uso em parceria com costureiras da Economia Solidária. Este artigo busca analisar o *Upcycling* Coparticipativo, modelo de design de serviços desenvolvido no projeto, propondo estratégias de marketing societal com o objetivo de incrementar o fluxo de negócios, consolidando assim a geração de emprego e renda dos grupos de costura e reinserindo o resíduo no ciclo produtivo, como preconiza a Economia Circular. Em termos metodológicos, a pesquisa é aplicada, com procedimento observacional não participante com pesquisa bibliográfica e documental. O resultado foi a formulação de estratégia de ação em marketing que trará inúmeros benefícios para a empresa, beneficiário, sociedade e universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing Societal; Economia Circular; Upcycling

INTRODUÇÃO

A crescente geração de resíduos sólidos, notadamente nos centros urbanos, acentua a crise ambiental. Materiais advindos recursos não-renováveis, como PVC e os outros plásticos, por ser de lenta decomposição gerar transtornos em lixões e aterros sanitários, demandando ações como a redução do consumo e reinserção dos resíduos no ciclo produtivo através da reutilização ou reciclagem. Corroborando com esta tendência, e dentro da perspectiva da Economia Circular (EC), esta investigação tem como foco os avanços do Projeto de Extensão Lonarte, da Universidade Estadual de Londrina. A principal proposta do projeto é realizar o upcycling de lonas de PVC pós-uso. Além disso, o projeto trabalha com costureiras do Projeto de Economia Solidária de Londrina, oferecendo a elas uma nova fonte de trabalho e renda. Após 5 anos de projeto, arrecadando aproximadamente R$18.500 reais, e reinserindo no ciclo produtivo, 466 m2 de lona de PVC, a equipe voltou as atenções para a análise de mercado e estratégias de venda, já que o avanço dos objetivos do projeto dependem da saída dos produtos. A equipe do projeto elaborou

1 Vanessa Minakawa Sato, Design Gráfico, Apresentador(a).
2 Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Design Gráfico.

nova forma de relação com doadores de lona procurando aumentar o fluxo de produção e vendas chamada Upcycling Coparticipativo. Apesar de apresentar inegáveis vantagens comerciais e de marketing para a empresa que participa da estratégia de venda Upcycling Coparticipativo, o projeto conseguiu somente um cliente, uma cooperativa agrícola.

Assim, este trabalho objetiva apresentar a estratégia de marketing com o objetivo de consolidar a metodologia de vendas supracitada. Ao contrário das outras formas de comercialização de produtos do Lonarte, o público alvo desta estratégia é distinto, assim como a forma de abordagem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Têm-se como problema de pesquisa "qual a metodologia de trabalho do Upcycling Coparticipativo, e quais as estratégias para proporcionar a sua efetivação?" Em termos de metodologia, o trabalho empregou o procedimento observacional não participante, ou seja, envolve a observação direta e sistêmica do objeto de estudo. Do ponto de vista da natureza da pesquisa, ela será aplicada, quanto ao objetivo, trata-se de pesquisa descritiva, pois os dados levantados do próprio projeto Lonarte serão analisados, sem interferir neles. Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. (Prodanov; Freitas, 2013)

PROCESSOS AVALIATIVOS

Quantos às formas de comercialização dos produtos do projeto, temos: vendas por encomenda; e vendas por meio do sistema de Upcycling Coparticipativo - tipologia de design de serviços desenvolvido pela equipe do Lonarte, no qual as instituições doadoras de grandes quantidades de banner se responsabilizam pela compra de 50% dos produtos criados com o material doado (Figura 1).

Figura 1 - Formas de comercialização do projeto

Fonte: Lonarte

Desde que o modelo do Upcycling Coparticipativo foi criado e implantado no projeto, houve apenas uma ação com êxito. Segundo Kanashiro (2023), uma cooperativa agrícola realizou uma doação de 80m² de lona de PVC e definiu aventais como produtos a serem confeccionados (Figura 1). A metragem doada comportaria a produção de 152 aventais – portanto, a empresa realizou a compra de 76 aventais (valor que representa 50% do total).

A elaboração do avental contou com um processo de cocriação da equipe de projeto do Lonarte e costureiras. O produto desenvolvido teve como fundamento a otimização do tempo gasto para confecção, e incluiu, ainda, uma personalização com logotipo da empresa, impressa em serigrafia. Essa ação rendeu ao todo 1.098 reais, inclusos os custos com materiais e serviços prestados pelas costureiras da Economia Solidária (Kanashiro, 2023).

Figura 1 - Processo dos aventais fruto do Upcycling Coparticipativo

Fonte: Lonarte

ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E VENDA

Visando trazer mais resultados com o design de serviços Upcycling Coparticipativo, e consequentemente gerar avanços no âmbito da sustentabilidade, foi realizada uma pesquisa de estratégias para efetivar mais negócios. Primeiramente será definido o ICP (Ideal Customer Profile), ou seja, os potenciais clientes deste serviço, que são varejistas e outras empresas consumidoras de grande quantidade de lona de PVC para comunicação visual. Os benefícios para as empresas que aderirem esse serviço realizado pelo projeto podem ser uma melhoria da imagem societal, ao associar-se a uma iniciativa sustentável, a obtenção de produtos para distribuição ou venda em ações institucionais ou mesmo para uso na própria empresa.

Diversos autores discutem a constante mudança do mercado, que exige das empresas mais do que qualidade e preço para manterem-se competitivas. O discurso da sustentabilidade tornou-se cada vez mais relevante para a sociedade e também para a valorização da marca, diante de um desenvolvimento tecnológico que, ao longo dos anos, contribuiu para a destruição de recursos naturais e para o agravamento das discrepâncias sociais. Silva, Minciotti e Romeiro (2011) afirmam que a importância de repensar os modos de produção ficou evidente sobretudo ao final da

década de 80, com a ocorrência de desastres ambientais, mudanças climáticas, problemas de saúde e diversos outros impactos. Desde então, houve uma mudança significativa no comportamento dos consumidores, que passaram a se preocupar também com os impactos ambientais e sociais causados pelos produtos que consomem. (Morais et al., 2005; Silva; Minciotti; Romeiro, 2011)

Em resposta a essa nova realidade, com a demanda crescente dos consumidores por empresas que apoiam causas sociais e sustentáveis, surgiu o Marketing Societal, que traz como foco a preocupação com o bem-estar do consumidor e da sociedade a longo prazo (Silva; Minciotti; Romeiro, 2011). "Societal" é um adjetivo que caracteriza fenômenos, estruturas ou valores referentes a aspectos sociais de forma sistêmica, em escala macro, distinguindo-se de questões meramente "sociais". Assim, o fortalecimento da marca participante do Upcycling Coparticipativo acontece a partir do acompanhamento e divulgação da ação realizada. E para compartilhar os impactos positivos causados por essa ação, pode-se utilizar uma análise a partir do Triple Bottom Line - um termo criado por John Elkington (1994) que aponta os fatores ambientais, sociais e econômicos como os três pilares para a sustentabilidade. Neste caso, a empresa colabora ambientalmente ao destinar corretamente um resíduo não-reciclável, socialmente ao gerar renda para costureiras em situação de vulnerabilidade social, e economicamente ao participar ativamente da transformação do seu resíduo em produto.

RESULTADOS

Foi realizada adaptação da metodologia de trabalho para a realidade deste projeto, sendo que a implementação se dará em 5 etapas: (i) seleção de empresas geradoras de lona de PVC residual e em cujas missões se encontrem ações com finalidades socioambientais; (ii) criar material conforme o escopo e missão de cada empresa, garantindo uma comunicação assertiva; (iii) desenvolver a ação (desenvolvimento de produto/serviço) em conjunto com a empresa e com costureiras, garantindo efetividade e legitimidade, configurando a cocriação; (iv) utilizar os canais cabíveis para cada realidade empresarial, contando as etapas de trabalho, e ressaltando o valor compartilhado com o consumidor; (v) monitorar e divulgar os resultados, com destaque para os indicadores de impacto socioambiental.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo tem como objetivo ampliar os resultados da atividade extensionista do projeto Lonarte. Realizou-se pesquisa bibliográfica e documental para selecionar a tipologia de marketing alinhada com as necessidades da estratégia de venda do Upcycling Coparticipativo. A partir das adaptações ao planejamento, já é possível apontar os benefícios ambientais e sociais decorrentes da ação em andamento.

Os benefícios esperados para a empresa são: redução de custos no descarte de resíduos e venda de novos produtos com valor intangível atrelado ao fazer artesanal e produto único, transformando um passivo ambiental em recurso produtivo. Consolidação da Marca e destaque

competitivo, cativando consumidores com consciência socioambiental. O trabalho em parceria com instituições de pesquisa (UEL) agrega novos conhecimentos e métodos de ecodesign em seus processos.

Os benefícios para os grupos de costura vão além da geração de trabalho e renda: através da cocriação elas se capacitam em upcycling e gestão, criando a base de sua autonomia financeira, melhorando a autoestima, passando de beneficiárias de ação para agentes de mudança socioambiental.

A Sociedade vê a redução dos múltiplos custos ligados à gestão de resíduos sólidos urbanos, devido à redução do volume de resíduos. A economia local e criativa local sai fortalecida da ação, gerando, inclusive, modelo de ação passível de ser replicado.

Finalmente para a Universidade, a prática extensionista colhe seus melhores resultados, sendo a aplicação de conhecimentos na comunidade externa, gerando benefícios tanto para esta comunidade, mas enriquecendo a formação dos alunos participantes.

REFERÊNCIAS

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. California Management Review, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994. DOI: https://doi.org/10.2307/41165746.

KANASHIRO, Letícia Tiê de Siqueira; LOPES, Camila Santos Doubek; BENNEMANN, Jordana de Oliveira; SARTOR, Maria José. Upcycling coparticipativo. In: ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, 12., 2023. Anais [...]. [S.l.: s.n.], 2023.

MORAIS, Maria Rosa Bueno; GIULIANI, Antonio Carlos; FARAH, Osvaldo Elias; SPERS, Eduardo. Marketing societal e marketing social: uma visão empresarial. Revista Ciências Administrativas, [S. l.], v. 11, n. 2, 2009. DOI: 10.5020/2318-0722.11.2.%p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edson Coutinho; MINCIOTTI, Silvio Augusto; ROMEIRO, Maria do Carmo. Marketing societal: uma contribuição para o crescimento sustentável das organizações. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 19–38, jan./abr. 2011. DOI:10.5902/198346591415.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio com a bolsa concedida e pela oportunidade de vivenciar a prática extensionista. Sou grata pela experiência adquirida, que contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional.

ANÁLISE EXPERIMENTAL DE DESGASTE DE TINTA EM LONA DE PVC PÓS-USO

MEIO AMBIENTE

LOPES, C.S.D.[1]; SATO, V. M[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O crescente consumo de plástico acentuou uma crise ambiental sem precedentes. Na contramão desta tendência, o Projeto de Extensão Lonarte promove a reutilização de lona de PVC para a produção de produtos, cujas estampas e etiquetas são impressas em serigrafia. Constatando a baixa durabilidade da tinta impressa, a equipe se voltou à realização de ensaios experimentais objetivando investigar a aderência de tipos de tintas serigráficas em lonas de PVC. O ensaio, baseado na ABNT NBR 11003, testou a aderência de tintas à base d'água e vinílica em diferentes substratos e acabamentos. Os resultados comprovaram a superioridade da tinta vinílica, que apresentou melhor adesão, especialmente na face frontal da lona.

PALAVRAS-CHAVE: Lona de PVC, Aderência, Economia Circular

INTRODUÇÃO

A introdução do uso do plástico no mundo foi tida como uma grande inovação tecnológica e, em meados do século passado, o plástico já estava consolidado no dia a dia das pessoas e utilizado na produção de diversos materiais descartáveis, brinquedos, eletroeletrônicos, eletrodomésticos, entre outros. O primeiro plástico manufaturado foi apresentado em Londres em 1862, por Alexander Parkes, fabricado a partir de um material chamado parkesine, porém o primeiro plástico inteiramente sintético foi a baquelite, criada em 1909. Desde então, outros materiais começaram a surgir, como o nylon, o polietileno e o acrílico, criados durante a Segunda Guerra Mundial, além do poliestireno e o cloreto de polivinila (PVC) (PARENTE, 2006).

O plástico é uma das facetas de um problema socioambiental complexo que assola o planeta todo. Iniciativas locais são estimuladas para que uma teia de ações atinjam resultados sistêmicos, uma vez que grandes corporações não são pressionadas a assumir seu papel na recuperação do meio ambiente. É neste contexto que o Projeto de Extensão Lonarte, criado há 5

1 Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Design Gráfico.
2 Vanessa Minakawa Sato, Design Gráfico, Apresentadora.

anos, objetiva estender a fase de uso da lona de PVC através de sua reutilização. Sob a perspectiva da metodologia da Análise do Ciclo de Vida (ACV), o *upcycling* de lonas de PVC aumenta a vida útil do material, gerando benefícios ambientais em múltiplas etapas: primeiramente reduz a necessidade de extração de recursos naturais, livrando-se dos impactos da produção de PVC virgem, acarretando em menor consumo energético e emissões, que são calculados ao longo do processamento industrial e de todas as etapas de transporte, além de poupar aterros sanitários. Adicionalmente, a reutilização está alinhada com a Economia Circular, e reduz a pegada de carbono do ciclo de sua vida (Braungart, M.; Mcdonough,2013).

O projeto já obteve inúmeros resultados de ações, e avaliou que a tinta aplicada (à base d'água) em estampas diversas e suas etiquetas (também feitas de lona de PVC pós-uso) precisaria ser revista, pois apresenta rápido desgaste de tinta, e este fato gera consequências que não estão alinhadas com os preceitos do projeto, pois ocasiona o descarte precoce do produto, reduzindo a sua fase de uso, prejudicando o consumidor e o valor de marca, pois cria-se a imagem de produto frágil sem qualidade, acentuando a cultura do descartável.

Assim temos a questão que impulsionou a realização deste trabalho: qual tinta do mercado ou face da lona de PVC que deve ser utilizada para garantir uma maior durabilidade?

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Em termos metodológicos, a natureza deste trabalho é aplicada, com procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e experimental (Provanov & Freitas, 2013).

Na etapa experimental, a metodologia utilizada foi adaptada da ABNT NBR 11003. Esta norma é baseada na norma internacional ASTM D3359 - Standard Test Methods for Rating Adhesion by Tape Test e especifica dois métodos para avaliar a aderência de revestimentos orgânicos (como tintas) em substratos: Método A - "X-Cut Tape Test": Um corte em forma de "X" é feito na película de tinta, uma fita adesiva especial é aplicada e depois removida rapidamente. A área danificada é então avaliada por comparação com um diagrama padrão. Método B - "Cross-Cut Tape Test". O método empregado foi o "A", por ser mais adequado ao substrato usado no projeto.

Todas as etapas do método foram executadas no laboratório de serigrafia do Departamento de Design da UEL. As variáveis do teste foram:

Substratos para o teste de impressão (i) Verso da lona de PVC; (ii) Lona de PVC impressa; (iii) Lona de PVC sem impressão (em branco).

Acabamento da superfície da lona de PVC: (i) Fosca; (ii) Brilhante.

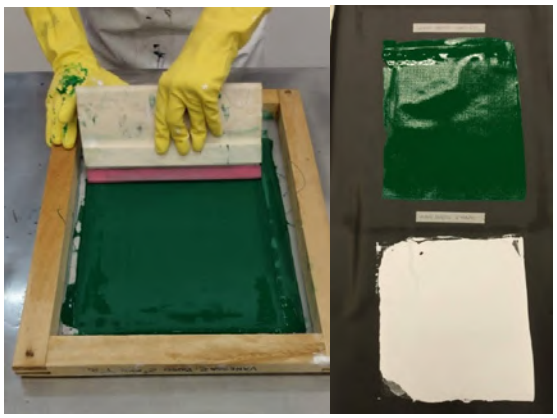
Tintas: (i) Tinta à base d 'água; (ii) Tinta vinílica.

Figura 1 - Variantes para o ensaio: lonas e tintas

Fonte: Lonarte, 2025

As lonas foram impressas com telas de serigrafia sem gravação, e esperado a completa secagem das mesmas (Figura 2).

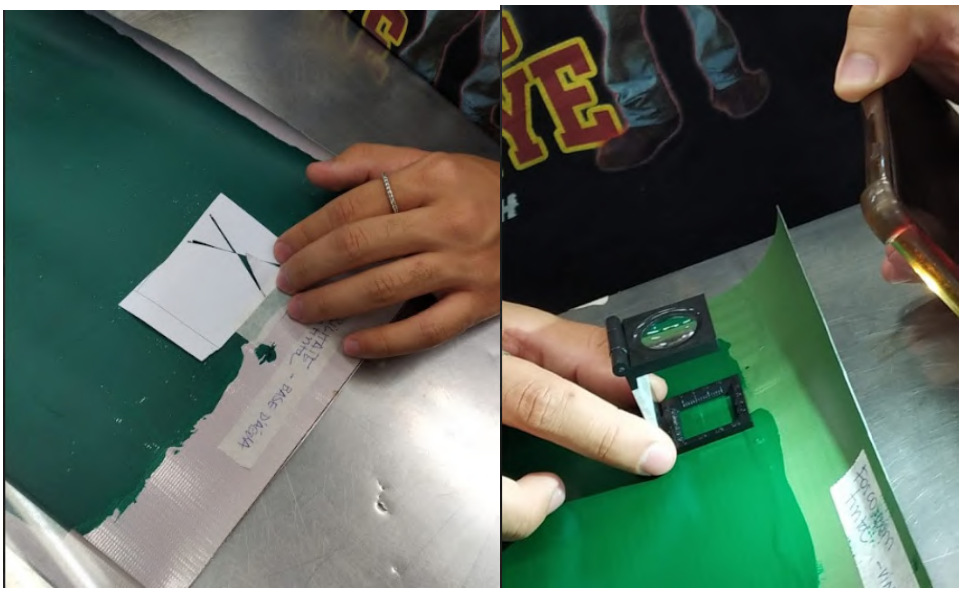
Figura 2 - Processo de serigrafia e panorama das tintas no verso do PVC



Fonte: Lonarte, 2025

Para o teste foram realizados dois cortes na camada de tinta de 40mm cada um, interceptados ao meio, formando o menor ângulo entre 35 e 45 graus. Os cortes foram realizados sobre gabarito com estilete e alcançaram o substrato em um movimento contínuo. Com auxílio de lupa foi verificado se a lona foi atingida, como recomenda a norma. Uma fita adesiva de 25mm foi aplicada no sentido dos ângulos menores (Figura 3).

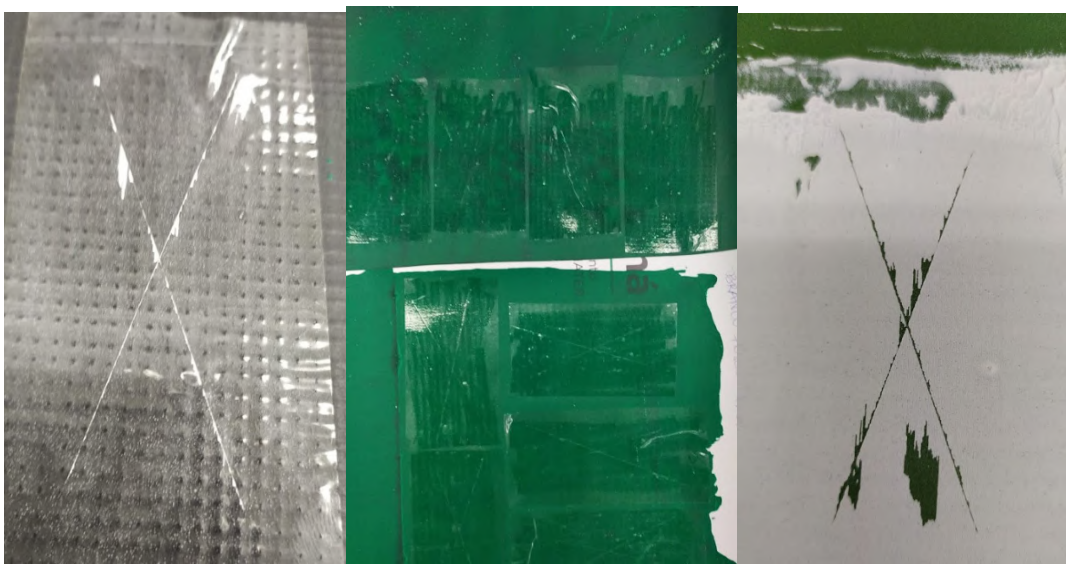
Figura 3 - Gabarito para o recorte do "X" e verificação do corte com lupa



Fonte: Lonarte, 2025

Após a retirada da fita no ângulo indicado, é observado o arrancamento de tinta. Para cada variação de ensaio, foram feitos três testes.

Figura 4 - Gabarito para o recorte do "X" e base pronta para o início do ensaio



Fonte: Lonarte, 2025

RESULTADOS

Tabela 1 - Resultado dos ensaios, onde quanto mais baixa a nota, pior o desempenho da tinta

Superfície	Verso	Brilhante sem impressão	Fosco sem impressão	Brilhante com impressão	Fosco com impressão
Tinta base d 'água	3, 2, 1	5, 6, 5	5, 5, 5	6, 7, 6	5, 4, 4
Tinta vinílica	6, 7, 6	9, 10, 9	8, 9, 9	9, 9, 7	9, 9 ,9

Fonte: Lonarte

No ensaio realizado, a tinta à base d´água obteve maior retirada de tinta, ou seja, obteve desempenho notavelmente inferior à tinta vinílica em relação à adesão ao substrato. Tal resultado foi observado em todos os testes de todas as variações de substrato disponíveis. A parte frontal da lona, por ser mais lisa e preparada para receber tinta, teve desempenho superior quando comparado ao verso, que possui a textura da trama de poliéster, dificultando o processo de gravação.

Com este resultado em mãos, a equipe de estagiários e orientadores poderá ter liberdade de criação de produtos com potencial de venda com qualidade de impressão, garantindo um produto com maiores chances de durabilidade. Conforme a perspectiva de análise descrita acima (AVC), o alongamento da fase de uso de um produto proporciona menor impacto ambiental na análise de desempenho global daquele produto.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados do ensaio nos mostraram que a tinta vinílica, por sua superior ancoragem na parte frontal da Lona de PVC deve ser a opção para a criação de produtos no Projeto Lonarte. Procedendo desta forma, conseguiremos produzir estampas e etiquetas com maior durabilidade na impressão, estendendo a fase de uso do produto e evitando a desvalorização prematura do produto, fortalecendo a credibilidade dos produtos do projeto Lonarte.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11003: Tintas – Ensaios de aderência por corte em X e em cruz. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRAUNGART, M.; MCDONOUGH, W. Cradle to Cradle: Criar e Reciclar Ilimitadamente. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PROVANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.: Feevale, 2013.

PARENTE, M. T. R. A indústria de plásticos e a questão ambiental: um estudo sobre a recicla-

gem. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio com a bolsa concedida e pela oportunidade de vivenciar a prática extensionista. Sou grata pela experiência adquirida, que contribuiu para o meu crescimento acadêmico e profissional.

HORTA ESCOLA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EXPO LONDRINA: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E GESTÃO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

MEIO AMBIENTE

SILVA[1], A.; FERRAZ, I.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Horta Escola: Agricultura Urbana e Periurbana em Londrina" promoveu, na ExpoLondrina 2025, uma oficina educativa voltada à conscientização ambiental por meio da compostagem e incentivo à alimentação orgânica. A ação buscou sensibilizar o público sobre os impactos do lixo orgânico e a viabilidade de práticas sustentáveis como solução local. A atividade incluiu demonstração de composteiras e distribuição de materiais informativos, promovendo o diálogo entre saberes e o fortalecimento da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, Compostagem; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Horta Escola: Agricultura Urbana e Periurbana em Londrina", da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo principal ensinar e incentivar práticas sustentáveis no meio urbano, especialmente relacionadas ao cultivo de alimentos e ao cuidado com o meio ambiente. O projeto faz parte da área temática do Meio Ambiente e busca promover a educação ambiental de forma acessível, aproximando o conhecimento acadêmico da população em geral.

A iniciativa surgiu diante de dois grandes problemas atuais: a produção excessiva de lixo nas cidades e a necessidade de melhorar a alimentação das pessoas, com mais consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), o Brasil gera cerca de 75 milhões de toneladas de lixo por ano, sendo que metade é composta por resíduos orgânicos, como restos de alimentos e cascas de frutas (BRASIL, 2025).

1 Ana Beatriz Paulino Lucio da Silva, Nutrição, Apresentadora.
2 Isabela da Silva Ferraz, Nutrição, Apresentadora.

O objetivo geral do projeto é ajudar a população a entender como o lixo orgânico pode ser transformado em adubo por meio da compostagem, incentivando também o cultivo de hortas em casa ou em pequenos espaços urbanos. Entre os objetivos específicos estão: ensinar como fazer compostagem com caixas e minhocas, mostrar a importância de produzir alimentos dentro de casa e valorizar a agricultura familiar como parte da segurança alimentar.

Durante a Expo Londrina 2025, um evento muito conhecido no Paraná, a equipe do projeto levou uma oficina prática que mostrou como funciona a compostagem doméstica. A ação foi uma oportunidade de troca de conhecimento entre os extensionistas e os visitantes, promovendo a aproximação entre universidade e comunidade. Diante da quantidade de lixo orgânico gerado e dos custos altos para os municípios, ações como essa são essenciais para estimular hábitos mais sustentáveis e de baixo custo (BRASIL, 2025).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina realizada na Expo Londrina foi organizada com base nos princípios da educação ambiental participativa, onde o público é convidado a aprender, interagir e refletir. A atividade aconteceu em três momentos principais. Primeiro, foi apresentada uma explicação com banners e dados sobre a produção de lixo no Brasil, mostrando que mais da metade desse lixo é orgânico e que muito dele poderia ser reaproveitado (BRASIL, 2025).

Depois, os visitantes aprenderam na prática como montar uma composteira com caixas plásticas empilhadas, furadas para escoamento de líquidos, e o uso de minhocas vermelhas da Califórnia. Foram discutidos pontos importantes como a mistura correta entre resíduos secos e úmidos (carbono e nitrogênio), a necessidade de manter a umidade, e a importância de misturar os resíduos para garantir uma boa decomposição (EMBRAPA, 2025). Também foi explicado que esse adubo pode ser usado em hortas e vasos de plantas.

Por fim, os visitantes puderam conversar com os extensionistas, tirar dúvidas e contar suas próprias experiências com plantio e reciclagem de resíduos. Foram entregues materiais informativos com orientações simples e práticas para fazer compostagem em casa, além de dicas sobre como reaproveitar alimentos por inteiro — incluindo cascas, talos e sementes.

O público-alvo da atividade foi bem variado: famílias, agricultores, estudantes e professores participaram da oficina. A oficina mostrou que é possível ter práticas sustentáveis mesmo em espaços pequenos, como apartamentos ou quintais. Além disso, fortaleceu a importância da agricultura familiar, já que o consumo de alimentos orgânicos estimula os pequenos produtores, conforme previsto na lei estadual n.º 16.751, que exige a inclusão de orgânicos na merenda escolar até 2030 (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, 2025).

A ação também refletiu a integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. Os estudantes extensionistas se envolveram em todo o processo, desde o planejamento até a execução e avaliação da atividade, ganhando experiência prática e aprendendo a se comunicar

melhor com o público.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da oficina foi feita de forma simples e direta: os extensionistas observaram o nível de participação e envolvimento do público durante a atividade. O número de perguntas, a atenção durante as explicações e os comentários feitos pelos participantes mostraram que houve grande interesse pelo tema. Muitas pessoas disseram que queriam montar uma composteira em casa e começar a plantar seus próprios alimentos.

Para os estudantes envolvidos no projeto, a atividade foi uma experiência de aprendizagem muito rica. Eles puderam aplicar na prática o que aprendem na universidade, desenvolver habilidades de comunicação e sentir o impacto social de suas ações. Também foi possível perceber que a comunidade valoriza cada vez mais práticas sustentáveis, como a compostagem e o cultivo de alimentos sem agrotóxicos.

RESULTADOS

A oficina obteve ampla participação do público, com destaque para o interesse demonstrado durante as explicações e na prática de montagem da composteira. Estima-se que cerca de 200 visitantes passaram pelo estande durante o período da atividade, incluindo famílias, professores, estudantes e pequenos produtores rurais. A interação constante entre os participantes e os extensionistas possibilitou a troca de conhecimentos e experiências sobre compostagem, alimentação saudável e sustentabilidade.

Ao final da oficina, muitos participantes relataram intenção de aplicar o aprendizado em casa, iniciando a compostagem doméstica e o cultivo de hortas em pequenos espaços. Essa resposta positiva indica que a ação alcançou seu objetivo principal de sensibilizar a comunidade quanto à destinação adequada do lixo orgânico e ao aproveitamento de resíduos como recurso.

Além do impacto junto ao público, a atividade também contribuiu significativamente para a formação dos estudantes envolvidos, que desenvolveram habilidades de comunicação, planejamento e trabalho em equipe. A experiência reforçou o papel transformador da extensão universitária e sua capacidade de promover práticas sustentáveis e de baixo custo, aproximando o conhecimento acadêmico da realidade da comunidade.

Em seguida, são apresentadas imagens ilustrativas da ação de educação ambiental realizada na ExpoLondrina 2025 e do grupo de alunas e orientadores participantes do projeto de extensão Horta Escola: agricultura urbana e periurbana em Londrina.

Imagens da ação de educação ambiental realizada na ExpoLondrina 2025.

Grupo de alunas e orientadores participantes do projeto de extensão Horta Escola: agricultura urbana e periurbana em Londrina.

CONSIDERAÇÕES

A ação realizada na ExpoLondrina cumpriu os objetivos propostos, contribuindo com a educação ambiental de forma simples, prática e eficiente. Mostrou para a população que é possível transformar lixo em adubo e que qualquer pessoa pode cultivar alimentos em casa,

mesmo em pequenos espaços.

O projeto de extensão “Horta Escola” tem se mostrado um importante instrumento para a formação dos estudantes e para a transformação social nas comunidades atendidas. Para o futuro, pretende-se ampliar o número de oficinas, levando a atividade para escolas públicas, bairros e comunidades mais afastadas do centro da cidade, além de continuar promovendo debates sobre alimentação saudável, compostagem e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Compostagem.* Disponível em: https://www.embrapa.br/hortalica-nao-e-so-salada/secoes/compostagem. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. *Painel de indicadores – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS).* Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis/painel. Acesso em: 30 jul. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ (ALEP). *Comissão de Educação aprova projeto que exige compra de orgânicos da merenda escolar.* Disponível em: https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/comissao-de-educacao-aprova-projeto-que-exige-compra-de-organicos-da-merenda-escolar=-da#:~:text-16.751%2C%20de%2029%20de%20dezembro,m%C3%A9dio%2C%20a%20merenda%20escolar%20org%C3%A2nica. Acesso em: 30 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo apoio institucional, à Fundação Araucária pelo fomento e concessão da bolsa de inclusão social, ao projeto “Horta Escola: Agricultura Urbana e Periurbana em Londrina” pela oportunidade de extensão, ao coordenador Carlos Eduardo Caldarelli pela orientação e compromisso, e a todos os participantes do projeto que contribuíram para o sucesso desta ação.

ESTIMATIVAS DE ESTOQUES DE CARBONO EM UMA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL DE MATA ATLÂNTICA NO NORTE DO PARANÁ

MEIO AMBIENTE

MODESTO, R. M.[1]; ARAUJO, J. O.[2]; GONZAGA, G. S.[3]; ELIAS, G. C. C.[4]; TOREZAN, J. M. D.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista desenvolvida pelo LABRE-UEL em parceria com a RPPN Monte Sinai teve como objetivo estimar os estoques de carbono da vegetação, subsidiando a comercialização de créditos de carbono e fortalecendo práticas de conservação e educação ambiental. A metodologia incluiu a instalação de 15 parcelas para coleta de dados dendrométricos, submetidos a cálculos alométricos e a análises estatísticas e de geoprocessamento. O trabalho resultou em um inventário de espécies e um estoque estimado em cerca de 68 mil toneladas de CO_2eq. A parceria promoveu qualificação profissional, estudos científicos e benefícios socioambientais para a RPPN e o laboratório.

PALAVRAS-CHAVE: Biomassa vegetal; Mudanças climáticas; Ecologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mercado de créditos de carbono destaca-se como uma das estratégias com forte apelo na mitigação das mudanças climáticas (Torezan, 2025). Esse mercado busca associar a restauração e a manutenção das florestas ao enfrentamento da crise climática, em conjunto com outras medidas de redução de emissões (Torezan, 2025). A comercialização desses créditos funciona como uma garantia de que o carbono estocado, por exemplo, na biomassa vegetal permanecerá retido, além de abrir a possibilidade de ampliação dos estoques a longo prazo (Benício et al., 2023; Da Silveira & De Oliveira, 2021). Nesse cenário, a preservação de fragmentos florestais torna-se financeiramente atrativa tanto para os proprietários que mantêm as áreas conservadas quanto para os compradores de contratos compensatórios, estabelecendo uma relação direta entre conservação ambiental e viabilidade econômica (Benício et al., 2023).

1 Rian Marcos Modesto, Bacharelado em Ciências Biológicas, Apresentador.
2 Jéssica Oliveira Araujo, Pós Graduação em Ciências Biológicas.
3 Géssi de Sousa Gonzaga, Pós Graduação em Ciências Biológicas.
4 Giovanna Caroline Cibin Elias, Licenciatura em Ciências Biológicas.
5 José Marcelo Domingues Torezan, orientador.

Dessa forma, a inserção das instituições de ensino superior nesse contexto mostra-se importante, pois permite aliar a prestação de serviços ambientais à pesquisa científica e à formação profissional. A participação das universidades nesse processo não apenas fortalece a credibilidade e a responsabilidade técnica sobre os projetos de carbono, mas também amplia o debate em torno desse mercado, potencializando o alcance socioambiental dessas iniciativas. Tais ações, baseando-se na resolução CEPE-UEL n. 088/2023 que trata da extensão universitária, assumem papel fundamental ao integrar dimensões educativas, culturais, científicas e técnicas, voltadas a demandas sociais relevantes e que retornam benefícios à sociedade por meio de eventos, formações e serviços.

Em conciliação com essa definição de extensão, o Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas da Universidade Estadual de Londrina (LABRE-UEL) desenvolve, há mais de 25 anos, iniciativas focadas em restauração ecológica, manejo de ecossistemas, assessoria a projetos ambientais e outras intervenções planejadas. Tais ações incluem arborização, enriquecimento com espécies nativas, eventos de sensibilização, cursos de formação e educação ambiental. Embora essas atividades tenham relevância intrínseca, no atual cenário de crise climática, elas ganham ainda mais importância ao contribuir para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Portanto, este relato discute uma das atividades desenvolvidas pela equipe de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação do LABRE-UEL, em parceria com o Instituto Monte Sinai (IMS), no âmbito do projeto de extensão 02514 - Restauração Ecológica e Adequação Ambiental na Zona Rural (já concluído). Nesse projeto, foram estimados os estoques atuais de carbono na vegetação, bem como o potencial de captura adicional da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) pertencente ao instituto para possível uso no mercado compensatório de carbono e ações voltadas à educação ambiental.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram realizadas entre os períodos de setembro de 2024 a janeiro de 2025 na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Monte Sinai, pertencente à Fazenda Monte Sinai, localizada no Município de Mauá da Serra, no Paraná. A RPPN foi criada em 2007 e abrange uma área total de 309,16 hectares (ha). A vegetação encontrada na região é a Floresta Ombrófila Mista da Mata Atlântica (IBGE, 2012).

Para obtenção dos dados, foram estabelecidas 15 parcelas circulares, cada uma com raio de 8 metros (m) e uma distância mínima de 30 metros uma da outra. As parcelas foram dispostas de modo a abranger a heterogeneidade da área de estudo (Figura 1). Em cada parcela, foram medidos todos os indivíduos arbóreos que apresentavam diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 5 centímetros, padronizado a 1,30 m do solo, além da estimativa visual da altura das árvores. A identificação das espécies foi realizada em campo e quando não identificadas foram coletadas amostras botânicas, levadas ao LABRE-UEL e, posteriormente, ao herbário FUEL da Universidade Estadual de

Londrina (UEL) para identificação das espécies.

A partir dos valores de DAP, altura e densidade da madeira de cada espécie (extraídos da base de dados do LABRE-UEL e do Global Wood Density Database), foram aplicadas equações alométricas propostas por Chave et al. (2014) para estimar a biomassa vegetal acima do solo. Com base nesses valores de biomassa, realizaram-se análises estatísticas no software RStudio e análises de geoprocessamento no programa QGIS para estimar os estoques de carbono.

Figura 1- Localização e distribuição de 15 parcelas estabelecidas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Monte Sinai, localizada no Município de Mauá da Serra, norte do Estado do Paraná, Brasil.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Avalia-se como positiva a parceria extensionista entre o LABRE e a RPPN Monte Sinai, uma vez que possibilitou tanto a captação de recursos para o financiamento de pesquisas quanto a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da graduação, vinculando-os à prestação de serviços relacionados à profissão de biólogo em benefício da comunidade e da RPPN. Os impactos do relatório elaborado não se restringem à possibilidade de comercialização de créditos de carbono pelo Instituto Monte Sinai. Os recursos oriundos dessa venda podem contribuir para melhorias institucionais, financiamento de outras pesquisas voltadas ao manejo e à conservação de espécies, bem como para a ampliação das ações de educação ambiental e preservação ambiental já desenvolvidas pela RPPN.

Figura 2- Reconhecimento da vegetação e coleta de dados por parte da equipe de pesquisa do LABRE-UEL .

RESULTADOS

Este trabalho resultou em um relatório técnico para a administração da RPPN, contendo informações obtidas a partir das 15 parcelas avaliadas. No total, foram amostrados 377 indivíduos arbóreos, distribuídos em 40 famílias e 97 espécies. Considerando o coeficiente de variação estimado em 72,8% e o intervalo de confiança de 28,2 Mg/ha (N=15; α=0,05), foi possível estimar um estoque de carbono variando entre 54,1 e 69,8 Mg C/ha (Mega-gramas de carbono por hectare; 1 Mg equivale a 1 tonelada ou 1.000 kg), com valor médio de 222,9 Mg CO□eq/ha (dióxido de carbono equivalente), o que corresponde a quase 223 créditos de carbono por hectare. Após o desconto das clareiras e da área destinada à administração e recepção (3,5 ha) da área total da RPPN (312 ha), obteve-se uma área líquida de 308,5 ha. Assim, o estoque total de carbono em termos de CO_2 equivalente na RPPN, considerando apenas a vegetação, foi estimado em 68.769,7 Mg CO_2eq (cerca de 68 mil toneladas), com intervalo de confiança entre 60.055,6 e 77.483,8 Mg CO_2eq, a 95% de probabilidade.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a parceria estreitou os laços do LABRE-UEL com o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo qualificação profissional para os estudantes de graduação e pós-graduação por meio de experiências de campo. Além disso, possibilitou a geração de dados científicos pertinentes que resultaram em pesquisas acadêmicas, bem como a prestação de serviços de interesse ecológico e financeiro para a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

BENÍCIO, R. M. A. et al. Carbon stock and sequestration as a form of payment for environ-

mental

services in a sedimentary basin humid forest refuge in brazilian semiarid. Environmental Development, v. 45, p. 100796, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envdev.2022.100796>.

CHAVE, J. et al. Improved allometric models to estimate the aboveground biomass of tropical trees.

Global Change Biology, v. 20, n. 10, p. 3177-3190, 21 jun. 2014. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/gcb.12629>.

DA SILVEIRA, C. S.; DE OLIVEIRA, L. Análise do mercado de carbono no Brasil: histórico e desenvolvimento. Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 1-18, dez. 2021. ISSN 2179-7536. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/9354>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota Explicativa do Mapa da área de aplicação da

Lei n˚11.428 de 2006. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/informacoes_ambientais/estudos_ambientais/biomas/mapas/lei11428_mata_atlantica.pdf.>.

TOREZAN, J. M. D. Como a restauração ecológica pode confundir controles sociais de desmatamento e queima de combustíveis. The Conversation Brasil, [s.l.], jun. 2025. Disponível em: https://theconversation.com/como-a-restauracao-ecologica-pode-confundir-controles-sociais-de-desmatamento-e-queima-de-combustiveis-259210. Acesso em: 27 ago. 2025.

UEL. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução CEPE n.º 088/2023: estabelece normas e procedimentos específicos para Projetos e Programas de Extensão. Londrina, 2023. Disponível em: https://sites.uel.br/proex/resolucoes-3/.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Instituto Monte Sinai, pelo apoio financeiro e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL).

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SOLO DE PLANTAÇÃO DE CANA GENÉTICAMENTE MODIFICADA

MEIO AMBIENTE

ROGENSKI, J. I.[1]; BUENO, J. D.[2]; UCHIMA, S. A. N.[3]; BASSO, K. R.[4]; ANDRADE, G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO: A ação extensionista, desenvolvida pelo Laboratório de Ecologia Microbiana da Universidade Estadual de Londrina, teve como objetivo analisar a microbiota de solos cultivados com cana-de-açúcar geneticamente modificada. Amostras foram processadas por diluições seriadas e cultivadas em meios seletivos, possibilitando a quantificação de bactérias heterotróficas, fungos saprofíticos e actinomicetos. Os resultados indicaram predominância de bactérias heterotróficas, confirmando a diversidade microbiana no solo. A atividade promoveu integração entre universidade e setor produtivo, contribuindo para práticas agrícolas sustentáveis e para a formação técnica e crítica de estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Planta Geneticamente Modificada, Análise Microbiológica, Agricultura Sustentável

INTRODUÇÃO

A rizosfera é reconhecida como um ambiente altamente dinâmico, no qual ocorre intensa interação entre plantas e microrganismos. Por meio da liberação de exsudatos radiculares, as plantas exercem influência seletiva sobre a comunidade microbiana que se estabelece nesse compartimento. Esses microrganismos desempenham papéis essenciais, como a disponibilização de nutrientes, a síntese de fitormônios que favorecem o crescimento vegetal, promoção de resistência a estresses bióticos e abióticos. Esta associação planta-microrganismo contribui para a redução de uso de fertilizantes químicos, promovendo uma agricultura mais sustentável (Malgioglio et al., 2022)

Nesse contexto, plantas geneticamente modificadas (GM) têm sido consideradas modelos relevantes para investigar as interações planta-microrganismo na rizosfera (Vital López et al.,

1 Juliane Izidio Rogenski, Biotecnologia, Apresentadora.
2 Julia Dias Bueno, graduanda do curso de biotecnologia, colaboradora.
3 Stephany Aiko Nakahira Uchima, graduanda do curso de biotecnologia, colaboradora.
4 Kawany Roque Basso, graduanda do curso de farmácia, colaboradora.
5 Galdino Andrade Filho, docente do departamento de Microbiologia. Coordenador.

2015).

No Brasil, a manipulação genética aplicada à agricultura encontra-se em estágio avançado, colocando o país na liderança mundial do uso de culturas transgênicas resistentes a pragas e herbicidas, o que resulta em aumento da produtividade e redução no uso de pesticidas (Cheavegatti-Gianotto et al., 2011). Em 2017, A CTNBio, Autoridade Nacional de Biossegurança, aprovou as quatro primeiras variedades de cana-de-açúcar geneticamente modificada para cultivo e uso alimentar no país. Essas variedades foram obtidas a partir da transferência de um gene de Bacillus thuringiensis (Bt), responsável pela expressão da proteína tóxica da classe Cry1A, com o objetivo de controlar a broca-da-cana, considerada a principal praga dessa cultura (Sakuno, 2021).

A partir disso, a ação extensionista, desenvolvida pelo Laboratório de Ecologia Microbiana do Departamento de Microbiologia da Universidade Estadual de Londrina, teve como objetivo a análise microbiológica de amostras de solo provenientes de áreas de cultivo de cana-de-açúcar geneticamente modificada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade consistiu na análise microbiológica de amostras de solo provenientes de áreas cultivadas com cana-de-açúcar geneticamente modificada, em parceria com a startup Ambiento Biotec. As amostras foram coletadas e processadas no Laboratório de Ecologia Microbiana, onde se procedeu à avaliação das comunidades de bactérias heterotróficas, fungos saprofíticos e actinomicetos. Para isso, foram empregados os meios de cultura TSA, BDA e meio seletivo específico para actinomicetos, respectivamente.

As amostras de solo foram submetidas a diluições seriadas em solução salina estéril e, posteriormente, semeadas em placas com o auxílio de alça de Drigalski, permitindo a quantificação de unidades formadoras de colônia (UFC/g de solo). Esse procedimento possibilitou identificar e comparar a abundância relativa de diferentes grupos microbianos presentes no solo.

O trabalho foi realizado para subsidiar práticas agrícolas, quanto estudantes de graduação e pós-graduação, que puderam aplicar conhecimentos adquiridos em situações práticas de pesquisa. Durante todo o processo houve troca de informações entre pesquisadores e discentes, favorecendo o diálogo e a integração de diferentes perspectivas. A experiência também mobilizou conhecimentos de distintas áreas, como Microbiologia, Biotecnologia, Agronomia e Ciências Ambientais, fortalecendo a formação dos estudantes e ampliando a relevância da pesquisa para além do ambiente acadêmico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O acompanhamento do trabalho ocorreu de forma contínua, a partir de reuniões do grupo, onde foram discutidos os métodos empregados e os resultados parciais obtidos. Essa aproximação permitiu avaliar o andamento da atividade e alinhar os objetivos às necessidades

práticas do campo agrícola.

Para os estudantes, a participação possibilitou vivenciar todas as etapas do processo científico, desde a coleta de amostras até a análise dos dados, favorecendo a aquisição de habilidades técnicas e a reflexão crítica sobre a influência dos cultivos geneticamente modificados na qualidade do solo. Os resultados ofereceram informações relevantes sobre a dinâmica microbiana em áreas de produção, contribuindo para a tomada de decisões fundamentadas em evidências. De forma mais ampla, a ação favoreceu a aproximação entre universidade e setor produtivo, estimulando práticas agrícolas mais sustentáveis e promovendo benefícios que ultrapassam os limites do ambiente acadêmico.

RESULTADOS

A análise microbiológica das amostras de solo cultivado com cana-de-açúcar geneticamente modificada revelou a presença expressiva de diferentes grupos de microrganismos. A média geral encontrada foi de $7,6 \times 10^6$ UFC/g de solo para bactérias heterotróficas, 1,4 × 104 UFC/g para fungos saprofíticos e 4,4 × 104 UFC/g para actinomicetos. Esses resultados demonstram que o solo apresenta uma comunidade microbiana diversificada, com predominância de bactérias heterotróficas em relação aos demais grupos (Tabela 1).

Tabela 1 – Quantificação média da comunidade microbiana em solo de cana-de-açúcar geneticamente modificada

Grupo microbiano	UFC/g de solo (média ± DP)
Bactérias heterotróficas	$7,6 \times 10^6 \pm 0,2 \times 10^6$
Fungos saprofíticos	$1,4 \times 104 \pm 0,7 \times 10^5$
Actinomicetos	$4,4 \times 104 \pm 0,5 \times 104$

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista atingiu seus objetivos ao analisar a microbiota de solos cultivados com cana-de-açúcar geneticamente modificada, revelando a predominância de bactérias heterotróficas e confirmando a diversidade microbiana presente. Além de gerar dados relevantes para o setor produtivo, a atividade fortaleceu a formação prática de estudantes e promoveu a integração entre universidade e empresa, evidenciando o potencial da extensão universitária para subsidiar práticas agrícolas mais sustentáveis e orientar pesquisas futuras sobre a dinâmica do solo em sistemas transgênicos.

REFERÊNCIAS

CHEAVEGATTI-GIANOTTO, A. et al. Sugarcane (Saccharum X officinarum): **A Reference Study for the Regulation of Genetically Modified Cultivars in Brazil**. Tropical Plant Biology, v. 4, n. 1, p. 62–89, 22 fev. 2011.

SAKUNO, Caroline Izabel Ribeiro. **Efeitos da movimentação de Diatraea saccharalis (Fabricius) (Lepidoptera: Crambidae) em sistemas compostos por cana-de-açúcar geneticamente modificada e refúgio.** Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.11.2021.tde-04082021-134220.

MALGIOGLIO, G. et al. **Plant-Microbe Interaction in Sustainable Agriculture: The Factors That May Influence the Efficacy of PGPM Application**. Sustainability, v. 14, n. 4, p. 2253–2253, 16 fev. 2022.

VITAL LÓPEZ, L.; et al. **Diversidad bacteriana en raíces de maíz híbrido convencional y genéticamente modificado.** *Phyton (Buenos Aires)*, v. 84, n. 1, p. 233–243, 2015.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), pela concessão da bolsa de iniciação extensionista para Rogenski, J. I.

CLUBE DA CAÇAMBA - UEL: DISSEMINANDO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE COMPORTAMENTOS PRÓ-AMBIENTAIS EM MÍDIAS SOCIAIS E POR MEIO DE ATIVIDADES DIDÁTICO-RECREATIVAS

MEIO AMBIENTE

COSTA JÚNIOR, E. M.[1]; HAYDU, V. B., N.[2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Clube da Caçamba - UEL dissemina conhecimento científico nas mídias sociais com a produção de conteúdos relativos a comportamentos pró-ambientais, visando sensibilizar seguidores sobre a importância de práticas sustentáveis. O projeto tem promovido ações didático-recreativas para ampliar seu alcance e o engajamento junto à comunidade acadêmica, combinando, assim, ações presenciais e digitais. A produção do projeto foi analisada por meio da ferramenta ‘’Painel Profissional’’, do Instagram. Os resultados evidenciam a natureza dinâmica dos algoritmos do Instagram, bem como o impacto positivo das estratégias que combinam o uso de mídias sociais e atividades didático-recreativas no aumento do número de seguidores.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Redes Sociais; Desenvolvimento Sustentável

INTRODUÇÃO

Em um cenário global marcado por intensas transformações ambientais, sociais e econômicas, práticas que promovam o desenvolvimento sustentável tornaram-se prioridade. De acordo com a Organização das Nações Unidas (2015), o enfrentamento dos desafios relacionados às mudanças climáticas, à degradação ambiental e às desigualdades exige ações articuladas entre diferentes setores da sociedade. Assim, o conhecimento científico assume papel estratégico, pois fornece as bases para a solução dos problemas, sendo sua disseminação uma necessidade global.

Projetos que disseminam conhecimento científico junto à comunidade podem fortalecer a cidadania, ampliar a compreensão crítica sobre os impactos das ações humanas no planeta e incentivar práticas sustentáveis e participativas. A UNESCO (2022) destaca que a educação para o desenvolvimento sustentável deve estar centrada na mobilização do conhecimento científico, na

1 Edno Marcos da Costa Júnior, Psicologia, Apresentador.
2 Verônica Bender Haydu, docente, Coordenadora.

formação de valores éticos e no fortalecimento da responsabilidade coletiva. Assim, iniciativas que articulam ciência, educação e comunidade tornam-se fundamentais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). É nesse contexto que o projeto de extensão Clube da Caçamba – UEL se situa, atuando em redes sociais (Instagram, Facebook e Pinterest), disponibilizando semanalmente postagens na forma de carrosséis, reels e stories, informações científicas sobre os ODS com ênfase em questões ambientais. Ainda, o projeto tem promovido ações didático-recreativas para ampliar seu alcance e o engajamento junto à comunidade. Essa interlocução entre comunidade acadêmica e população em geral fortalece o intuito de levar conhecimento produzido nas universidades para comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No presente estudo o principal instrumento de coleta de dados foi a ferramenta "Painel Profissional" da plataforma Instagram. Por meio desse recurso, foi possível obter diferentes métricas, como número de visualizações, interações e contas alcançadas. Essas informações permitiram identificar qual modalidade de postagem (reel, carrossel ou story) apresentou maior alcance durante os meses analisados. Todos os dados foram organizados em planilhas, contemplando o número de contas alcançadas, total de seguidores, visualizações e o desempenho de cada formato de postagem. Os dados e análises parciais foram apresentados em reuniões quinzenais realizadas com a equipe do projeto, o que possibilitou a discussão e avaliação das estratégias de divulgação, bem como definição dos passos a serem seguidos.

O público-alvo da ação extensionista, para o presente estudo, foi principalmente, composto por usuários do Instagram, sendo o meio digital o principal ambiente de atuação. As postagens nas mídias sociais basearam-se em notícias atuais de jornais e portais on-line de fontes científicas e de órgãos oficiais, visando oferecer conteúdos relevantes e contextualizados para o cotidiano dos seguidores. A interação com o público, viabilizada pelos comentários nas publicações, contribuiu para a aprendizagem, incentivando o debate e a troca de saberes. Além disso, destaca-se o caráter interdisciplinar do projeto, que conta com a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação, o que enriquece e diversifica a produção de conteúdo

Para além das ações desenvolvidas nas mídias digitais, o projeto promove atividades de caráter didático-recreativo em eventos presenciais. Tais práticas configuram-se como recursos pedagógicos relevantes, pois contribuem para a aprendizagem e sensibilização do público que participa dos eventos. Além disso, favorecem a captação de novos seguidores.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas desenvolvidas neste projeto teve como base a análise dos resultados alcançados, considerando especialmente a participação da comunidade, o impacto na formação acadêmica dos membros do projeto e os potenciais efeitos de transformação social. No que diz respeito à participação da comunidade, observou-se uma interação significativa

por meio das redes sociais, especialmente no Instagram. Os seguidores engajaram-se com os conteúdos por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários, expressando opiniões sobre as postagens. O compartilhamento das postagens mostrou sensibilização ambiental, mas esse aspecto ainda não apresentou resultados expressivos, demonstrando a necessidade de modificações que produzam resultados dessa natureza.

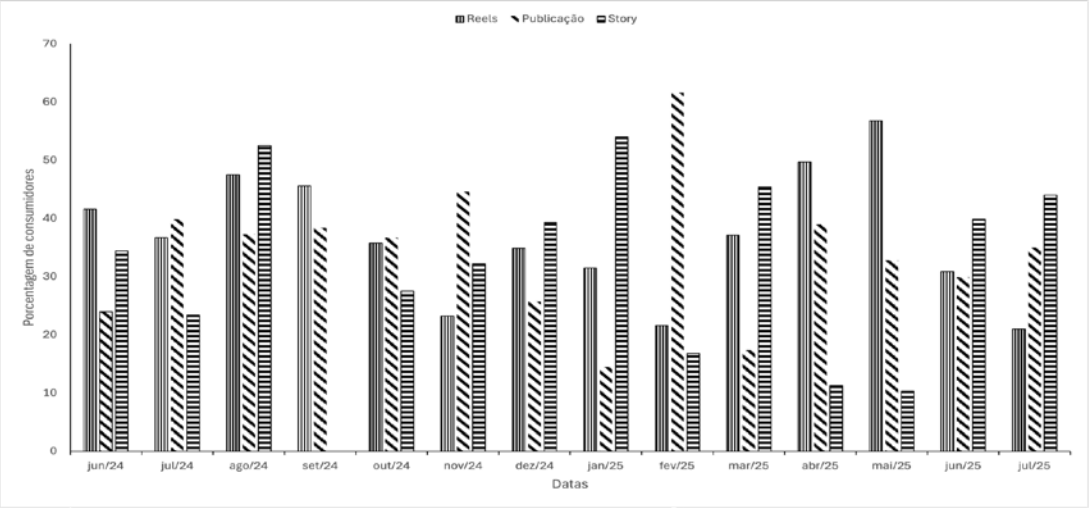
Em relação ao impacto na formação do estudante, a vivência extensionista proporcionou o desenvolvimento de diversas habilidades, como análise de dados, planejamento de conteúdo, trabalho em equipe e comunicação científica com linguagem acessível. Além disso, o contato contínuo com as demandas da população e com a produção de material informativo fomentou uma postura crítica e engajada com os problemas socioambientais, contribuindo para a formação de um profissional mais sensível, ético e comprometido. Quanto ao impacto na transformação social, é possível afirmar que o projeto contribuiu para a democratização da informação, promovendo o acesso a conteúdos científicos e relevantes sobre questões socioambientais. A receptividade do público e o alcance de conteúdos, que podem contribuir para a compreensão de temas específicos, reforçam o papel social da Universidade e o alcance das ações extensionistas.

RESULTADOS

Foi realizada uma análise das métricas do perfil no Instagram do projeto Clube da Caçamba – UEL, abrangendo o período de julho de 2024 a julho de 2025. Esses dados encontram-se representados na Figura 1, na qual observa-se uma variação na porcentagem de engajamento produzido ao longo do tempo, considerando os formatos de reels, carrosséis e stories. Até junho de 2024, os reels produziam maior porcentagem de visualizações e interações. A partir de julho de 2024, o tipo de publicação que produziu mais engajamento foram os carrosséis. A tendência voltou a se modificar entre dezembro de 2024 e julho de 2025, período em que os stories passaram a registrar a maior porcentagem de visualizações na maior parte dos meses.

O projeto Clube da Caçamba investiu em ações presenciais na forma de atividades didático-recreativas, como forma de potencializar o alcance do projeto e promover a integração com a comunidade. Um exemplo foi a participação na 13ª Feira das Profissões da UEL, em que o projeto marcou presença com um estande. Foram ofertadas oportunidades de participação em duas dinâmicas aos visitantes do estande. A participação nas atividades requeria que os interessados seguissem o perfil do Clube da Caçamba – UEL no Instagram. Ao final do evento, foi registrado um aumento de 358 seguidores, após um mês 218 permaneceram, representando uma taxa de retenção de aproximadamente 60%.

Figura 1 - Porcentagem de consumidores por tipo de postagem



Fonte: O próprio autor.

A associação entre atividades didático-recreativas e a presença digital podem ser consideradas estratégias eficazes, alinhadas ao que Bacich et al. (2015) denominam como "ensino híbrido", que combina interações em ambientes físicos e virtuais para fortalecer a aprendizagem e o engajamento. Essa integração também reflete o que Werhmuller e Silveira (2012) apontam quanto ao uso das redes sociais como ferramentas de apoio educacional, por serem, especialmente espaços familiares ao público jovem, faixa etária predominante entre os seguidores do Clube da Caçamba – UEL.

Os algoritmos que influenciam o alcance das páginas do Instagram, especialmente aquelas que operam de forma orgânica, podem sofrer alterações periódicas (Crown Institute, 2025), de modo que a manutenção do impacto requer ajustes constantes nas estratégias de publicação. Ademais, a experiência do projeto sugere que a combinação do uso de redes sociais com atividades presenciais pode ampliar os efeitos de ações educativas, especialmente as voltadas à disseminação de conhecimento científico sobre questões socioambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista do Clube da Caçamba – UEL alcançou os objetivos inicialmente traçados, promovendo uma efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A utilização das redes sociais, em especial o Instagram, mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o alcance das práticas extensionistas, permitindo a interação com a comunidade e fortalecendo o compromisso social da universidade com os ODS. Os resultados demonstraram que a ação possibilitou aos estudantes melhor compreensão do papel social das redes sociais na democratização do conhecimento. Como desdobramento futuro, propõe-se a continuidade e ampliação da iniciativa, com maior diversificação de temas abordados e aprofundamento na análise do engajamento da comunidade, além da expansão da divulgação por meio do Pinterest

e ações didático-recreativas.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. *et al*. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. São Paulo: Penso, 2015. p. 272.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. 205 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115. Acesso em: 1 ago. 2025.

CROWN INSTITUTE. Com que frequência o instagram muda seu algoritmo? Londres, 11 jun. 2025. Disponível em: https://clinstitute.co.uk/blog/digital-marketing/how-often-does-instagram-change-its-algorithm?. Acesso em: 20 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.

WERHMULLER, Claudia Miyuki; SILVEIRA, Ismar Frango. Redes sociais como ferramentas de apoio à Educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 594–605, 2012. DOI: 10.26843/rencima.v3i3.522. Disponível em: https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/rencima/article/view/522. Acesso em: 19 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi viabilizado graças ao apoio financeiro da Fundação Araucária, por meio da concessão de bolsa de extensão ao aluno Edno Marcos da Costa Júnior.

TIPOS DE ORGANIZAÇÕES DE CATADORES QUE ATUAM NA COLETA SELETIVA EM LONDRINA: UM LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO AOS CONDOMÍNIOS DO PROJETO 3S

MEIO AMBIENTE

KATO, L.F.Y.T.[1]; FERNANDES, I.F.B.[2]; OLIVEIRA, S.F.V.[3]; ALIGLERI, L.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A gestão de resíduos sólidos urbanos é um desafio crescente, exigindo soluções que unam eficiência ambiental e inclusão social. Em Londrina (PR), a coleta seletiva tem ocorrido por diferentes formatos de organizações de catadores. Assim, esse trabalho tem o objetivo identificar os tipos de organizações de catadores responsáveis pela coleta nos condomínios atendidos pelo Projeto 3S - Sensibilização e Separação Seletiva em Condomínios, no período de 12 meses. O estudo baseia-se na coleta de dados primários realizada pelos estudantes, envolvendo 50 condomínios residenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativas; Catadores Informais; Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

As atividades humanas geram, diariamente, resíduos sólidos de diferentes características e quantidades, que necessitam de gerenciamento adequado para evitar impactos ambientais e riscos à saúde pública (Casellato; CandianiI, 2023). No município de Londrina (PR), em 2020, foram produzidas em média 465,25 toneladas de resíduos sólidos por dia, totalizando mais de 124 milhões de toneladas no ano. Desse volume, apenas 8.323,33 toneladas foram recicladas e comercializadas, revelando fragilidades na gestão e no reaproveitamento de materiais (PML/ Secretaria Municipal de Gestão Pública, 2021, p. 192).

No Brasil, a coleta seletiva ocorre por meio de diferentes formatos, envolvendo associações de catadores, cooperativas e catadores informais individuais e em grupos. Cada um desses modelos apresenta estruturas e formas de gestão distintas, o que resulta em características próprias, com problemas e potencialidades específicas. Enquanto cooperativas e associações

1 Luis Fernando Yoshiaki Tassi Kato, [Discente do curso em Administração, Apresentador].
2 Ian Felipe Braziel Fernandes, [Discente do curso de Direito].
3 Sophia Franco Vieira de Oliveira, [Discente do curso de Licenciatura em Artes Visuais].
4 Lilian Aligleri, [Docente, Coordenadora].

possuem maior nível de formalização e estrutura, podendo inclusive ser contratadas pelo poder público, os catadores informais atuam de maneira mais flexível e com menos recursos. No entanto, enfrentam dificuldades para comercializar parte dos materiais triados, sofrem com a precarização das condições de trabalho, dependem de atravessadores e encontram limitação no destino final de parte significativa dos resíduos com potencial de reciclabilidade (Arantes, Borges, 2013).

Com o intuito de conhecer a realidade da coleta seletiva em condomínios verticais do município de Londrina, o Projeto 3S – Sensibilização e Separação Seletiva em Condomínios, ação extensionista desenvolvida pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos (NINTER/UEL), buscou analisar o panorama da coleta seletiva em edifícios residenciais de Londrina. A pesquisa levantou as organizações de catadores que atendem a esses domicílios, um tópico de grande relevância, já que o Censo 2022 do IBGE aponta que mais de 29% da população de Londrina reside em apartamentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos (NINTER/UEL), envolve estudantes de graduação que, em parceria com síndicos e moradores de condomínios residenciais, desenvolvem ações de educação ambiental e levantam dados relacionados à destinação de resíduos. Essa iniciativa possibilita tanto a promoção da conscientização dos moradores sobre a importância da separação correta dos resíduos quanto a construção de um diagnóstico sobre os fluxos e agentes da coleta seletiva em Londrina. Ele já envolveu 50 prédios em duas rodadas de implementação, que abarcavam de outubro de 2024 a setembro de 2025.

Assim, a implementação do Projeto 3S buscou instruir os moradores sobre o descarte adequado, mas também estruturar melhorias nos condomínios para facilitar a coleta seletiva e agregar valor econômico ao trabalho das cooperativas. Dessa forma, a ação extensionista consolidou-se como um espaço de aprendizado, diálogo e transformação social, gerando impactos ambientais, comunitários e acadêmicos significativos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Projeto 3S envolve diversas atividades avaliativas e coleta de dados em suas etapas, entre elas a identificação do tipo de organização de catadores responsável pela coleta nos condomínios atendidos. Para isso, os alunos foram orientados a estabelecer contato direto com os síndicos e, quando possível, com os catadores ou cooperativas designadas, buscando compreender quem realiza efetivamente a coleta, como ocorre a interação com o condomínio e quais desafios ou potencialidades são observados nesse processo. Esses registros permitiram avaliar tanto a receptividade dos envolvidos quanto a efetividade da coleta seletiva.

RESULTADOS

A amostragem corresponde a 71 condomínios participantes do Projeto 3S no período

de 12 meses, distribuídos em diferentes regiões de Londrina (PR). Identificou-se que síndicos e zeladores se destacaram como atores centrais na mediação entre coletores de recicláveis e condomínios.

Para fins de análise, a coleta seletiva foi classificada em cinco dimensões: Cooperativas (C), quando realizada por cooperativas formalmente organizadas; Catadores informais (I), quando feita por indivíduos sem vínculo formal; Misto (C+I), nos casos em que ambos atuavam simultaneamente; Não informado, quando não foi possível identificar o responsável; e Outros, categoria que reúne situações específicas.

Gráfico 1 - Tipos de Organizações de Catadores que Realizam a Coleta - Total (71 registros)

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados pelo projeto.

O gráfico mostra a predominância de cooperativas, em 39 condomínios (54,9%), seguidas pelos catadores informais, em 21 condomínios (29,6%) e pelos sistemas mistos, em 7 condomínios (9,9%). Casos pontuais incluíram não informados, em 3 condomínios (4,2%), e outros formatos, apenas 1 condomínio (1,4%), como a coleta realizada pela Prefeitura do Campus Universitário para as moradias estudantis.

Os dados evidenciam a predominância do modelo cooperativista, presente em 39 condomínios (54,9%), que atendem 7.753 unidades habitacionais. Esse formato traz ganhos diretos ao município, como a destinação ambientalmente adequada dos materiais, a redução de custos públicos, a geração de renda e a inclusão social dos trabalhadores, além de assegurar o cumprimento da legislação ambiental. O cooperativismo também se destaca por oferecer maior estrutura, formalização do trabalho e integração dos catadores em processos organizados e sustentáveis.

Porém, nos relatos dos estudantes coletados durante a ação extensionista, emergiram percepções diferenciadas, como: “Fiz algumas tentativas de contato com a cooperativa, por mensagem via WhatsApp e por e-mail. Eu não obtive retorno em momento algum.”

Em contrapartida, 21 condomínios (29,6%) são atendidos por catadores informais, que alcançam 3.950 unidades habitacionais, o que corresponde a 50,94% das residências atendidas

pelas cooperativas. Esse dado revela a persistência de práticas paralelas, menos regulamentadas, possivelmente relacionadas à ausência de políticas públicas mais abrangentes ou às dificuldades de acesso desses trabalhadores às estruturas cooperativistas. Nesse sentido, torna-se fundamental que o município acompanhe mais de perto essa realidade, fortalecendo políticas de inclusão e intensificando a fiscalização sobre tais operações.

Também se evidenciou valorização pela flexibilidade, mas surgem dúvidas sobre o encaminhamento adequado dos resíduos coletados e percepção de precarização do trabalho. Síndicos relataram manter os informais por questões práticas: ausência de custos, coleta mais frequente e retirada de materiais que cooperativas não recolhem, como o aluno do projeto relata: "O condomínio não usa a cooperativa porque eles não passam toda a semana. Agora eles têm um catador informal que passa gratuitamente toda a semana e tem dado certo. A síndica não tem interesse em mudanças."

Outro ponto de destaque é a presença de sistemas mistos (9,9%), nos quais cooperativas e catadores informais compartilham a responsabilidade da coleta. Esse resultado indica que em alguns locais há uma convivência entre a formalidade e a informalidade, possivelmente como alternativa prática para suprir lacunas operacionais na gestão dos resíduos. Contudo, também se observaram situações conflituosas, quando catadores recolhem o material antes da chegada das cooperativas, como relatado pelo aluno do projeto: "Quando o material está disponível na calçada, a cooperativa realiza a coleta, porém, muitos catadores informais atuam na área e, às vezes, são eles quem recolhem o material."

Cabe ao município compreender os motivos de diferentes organizações de catadores atuando junto a um mesmo território e condomínio. Talvez seja importante redimensionar a periodicidade semanal de coleta pública para evitar sobreposição.

Adicionalmente, verificou-se que 4,2% dos registros não informaram o tipo de coleta, revelando uma limitação nos dados que deve ser considerada nas análises e que pode estar ligada a dificuldades de comunicação ou de clareza quanto ao serviço prestado, como relatado: "Eu entrei em contato com eles, porém não me responderam. Eu insisti na mensagem e mesmo assim não obtive contato."

Por fim, outras modalidades representaram cada uma apenas 1,4% dos registros, mostrando-se casos pontuais.

CONSIDERAÇÕES

É importante destacar que as cooperativas possuem contrato de prestação de serviço público com o município, abrangendo 100% da área urbana. Portanto, caberia exclusivamente a elas realizar a coleta porta-a-porta de resíduos recicláveis nos condomínios residenciais. Cabe à prefeitura compreender a lógica, as condições de coleta, de trabalho e de comercialização dos resíduos realizadas pelos catadores informais, bem como intensificar a fiscalização dessas

atividades.

Assim, o Projeto 3S, além de cumprir seus objetivos imediatos de sensibilização ambiental de alunos e moradores de condomínios verticais, abre caminho para reflexões e ações estruturantes voltadas aos modelos de coleta seletiva de Londrina, consolidando-se como uma iniciativa de impacto contínuo e de relevância prática e acadêmica.

REFERÊNCIAS

CASELLATO, Thais Fernanda Leitão; CANDIANI, Giovano. Catadores de resíduos recicláveis: riscos ocupacionais e aspectos de saúde coletiva. **Scire Salutis**, v. 13, n. 2, p. 177-183, 2023. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2023.002.0015.

ARANTES, Bruno Otávio; BORGES, Lívia de Oliveira. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 3, p. 319-337, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229029496002. Acesso em: 26 ago. 2025.

PML, Prefeitura do Município de Londrina. **Guia do Investidor 2021.** Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia. Londrina, 2021. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/guia-do-investidor. Última atualização: 28 fev. 2023 . Acesso em: 20 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária e à Itaipu Parquetec pelas bolsas concedidas, ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos da Universidade Estadual de Londrina e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade.

ESTRUTURAÇÃO E RESULTADOS DO PROJETO 3S: SENSIBILIZAÇÃO E SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS EM CONDOMÍNIOS VERTICAIS DE LONDRINA

MEIO AMBIENTE

FERREIRA, M.[1] E. S; ALIGLERI, L.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista visa aumentar o engajamento dos moradores de condomínios residenciais na destinação adequada dos resíduos para coleta seletiva, por meio da capacitação e atuação de estudantes de graduação como agentes mobilizadores e multiplicadores nos prédios onde residem. Ele está estruturado em duas etapas que incluem a implementação da segregação multisseletiva dos resíduos nos prédios e um programa de educação ambiental. Os dados coletados junto aos diferentes públicos demonstram que a ação realizada ampliou a sensibilização social e ambiental e aumentou a taxa de adesão local à coleta seletiva, corroborando para o alcance local dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização Ambiental; Condomínios Verticais; Gestão de Resíduos.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista 3S - Sensibilização e Separação Seletiva em Condomínios Residenciais de Londrina, realizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos (NINTER), envolve estudantes de graduação, independente do curso, da Universidade Estadual de Londrina. Seu objetivo geral é a capacitação dos estudantes na temática de resíduos urbanos domiciliares para que atuem como agentes disseminadores de conhecimento ao executar um projeto de conscientização no condomínio onde moram. A ação fundamenta-se na formação espacial da área urbana do município em que 29,6% da população reside em apartamentos, no aumento da geração de resíduos sólidos per capita e na baixa taxa local de reciclagem (Ninter, 2024).

O projeto de extensão é desenvolvido de modo interdisciplinar com o propósito de unir saberes científicos e tecnológicos e propor soluções efetivas quanto às deficiências identificadas

1 Maria Eduarda Siqueira Ferreira, Administração, Apresentador(a).
2 Lilian Aligleri, docente, Coordenadora

relacionadas aos resíduos sólidos em Londrina (IBGE, 2022; Aligleri, et al., 2025).

Evidenciado por seus objetivos geral e específicos, observa-se como o projeto envolve e impacta estudantes de graduação, moradores e síndicos de condomínios verticais, cooperativas de catadores e contribui diretamente com a política pública municipal e os propósitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (lei federal nº 120305/2010).

Assim, este resumo tem como objetivo apresentar a estrutura da proposta de extensão e destacar os resultados já alcançados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A interdisciplinaridade do projeto se manifesta na sua estrutura, na equipe técnica e pedagógica, e no envolvimento direto de estudantes de mais de 18 cursos de graduação da Universidade, dentre eles, enfermagem, administração, direito, jornalismo e relações públicas. Eles atuam junto ao público-alvo do projeto, que são os moradores de condomínios residenciais verticais. A metodologia utilizada no projeto consiste em duas etapas. A primeira envolve uma capacitação, em formato de trilha de aprendizagem, por meio da plataforma Google Classroom com 18 horas de duração, dividida em 8 temáticas diferentes e com 16 atividades. Ela compreende vídeo-aulas, leituras, vídeos ilustrativos, exercícios e reflexões sobre o tema de resíduos sólidos. Os estudantes possuem a liberdade de realizar a trilha em seu próprio ritmo, a partir de um cronograma específico.

A segunda etapa consiste na aplicação e ação direta dos alunos num programa de sensibilização ambiental para a destinação adequada dos resíduos pelos moradores. Ela abarca 4 sub etapas que compreendem a coleta de dados sobre a situação dos resíduos no condomínio, realização de ajustes físicos no espaço de coleta de resíduos para a coleta multisseletiva, fixação de um conjunto de informativos de sensibilização ambiental na área comum do condomínio e divulgação de mensagens nos grupos de comunicação do condomínio.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista é avaliada nas duas etapas do projeto. A capacitação dos estudantes é avaliada a partir de planilhas online de acompanhamento e controle do progresso nas atividades e uma prova final com o intuito de testar os conhecimentos adquiridos.

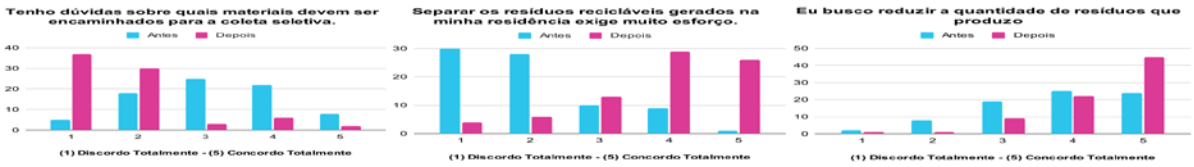
Já a etapa II, que se subdivide em quatro estágios diferentes, os estudantes firmam uma parceria com o condomínio, aplicam um questionário registrar a situação dos resíduos, levantam as percepções e comportamento dos moradores, preenchem um relatório final e coletam a assinatura do síndico ao fim da ação empreendida. As atividades mencionadas anteriormente são controladas por meio do Google Formulários.

RESULTADOS

Os resultados preliminares do projeto podem ser evidenciados a partir dos diferentes públicos envolvidos e impactados na primeira rodada de implementação (outubro de 2024 a março de 2025). O primeiro grupo de trabalho integrou 35 estudantes, 33 condomínios e mais de 15.379 moradores.

Observa-se na Figura 2 que, depois de realizar a trilha de capacitação, os estudantes buscaram reduzir a quantidade de resíduos que produzem. Além disso, a maior parte deles não possui dúvidas sobre quais materiais devem ser encaminhados para a coleta seletiva. Inclusive, junto à redução de dúvidas, a percepção de esforço despendido na separação dos resíduos diminuiu. Pode-se inferir que a dificuldade percebida ao realizar a separação está relacionada com o nível de conhecimento de um indivíduo sobre os resíduos.

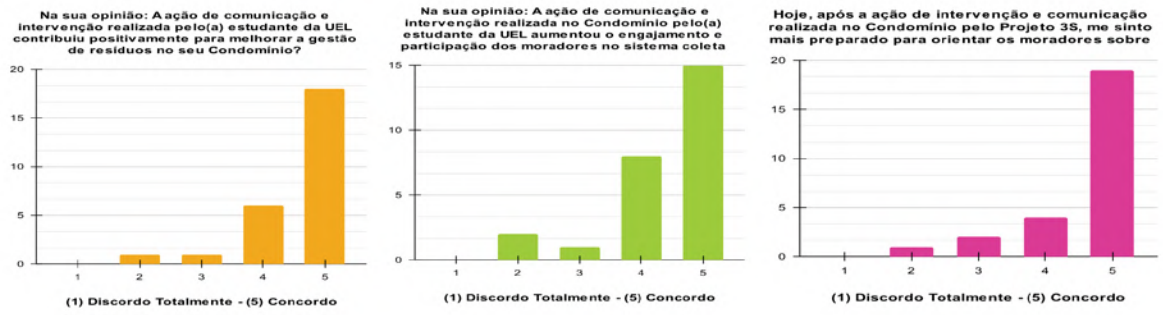
Figura 2 - Perspectiva dos estudantes: gráficos do comparativos de antes e depois da realização da trilha de capacitação em resíduos domiciliares



Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados coletados pelo projeto

Os síndicos afirmaram que a ação de intervenção e comunicação contribuiu com a melhora da gestão de resíduos no condomínio e aumentou o engajamento dos moradores (ver Figura 3). Além disso, a maioria dos síndicos afirmou sentir-se mais capacitada para orientar os moradores na separação correta dos materiais. Isso demonstra que o projeto transformou em agentes ativos não apenas os estudantes, mas também os síndicos, ampliando o impacto da iniciativa.

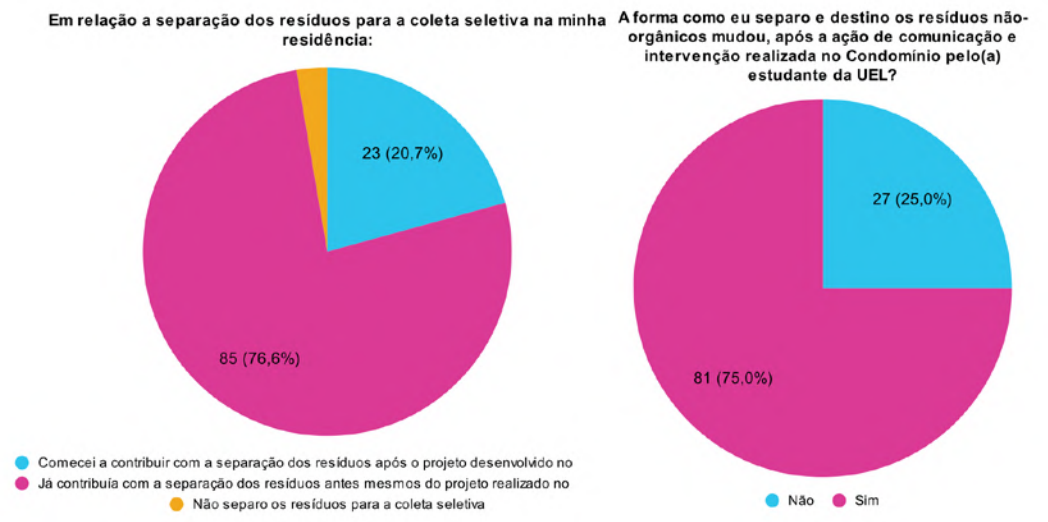
Figura 3 - Perspectiva dos síndicos: gráficos de percepção e comportamento após a ação de sensibilização ambiental



Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados coletados pelo projeto

A avaliação pós-implementação realizada junto aos moradores indicou que 76,6% deles já realizavam a separação dos resíduos para a coleta seletiva, e 20,7% deles começaram a separar os resíduos após o projeto 3S. Em relação às mudanças na separação, 75% dos moradores afirmaram ter alterado a forma como separam os resíduos não-orgânicos (ver Figura 4).

Figura 4 - Perspectiva dos moradores: gráficos de percepção e comportamento após a ação de sensibilização ambiental



Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados coletados pelo projeto

CONSIDERAÇÕES

Os dados coletados junto aos diferentes públicos vinculados ao projeto demonstram que a ação de extensão realizada ampliou a sensibilização social e ambiental e aumentou a taxa de adesão local à coleta seletiva. Além disso, os resultados já evidenciados têm corroborado para o alcance local dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 - Educação de qualidade, ODS 6 - Água potável e saneamento, ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 12 - Consumo e produção responsáveis.

A continuidade do projeto demonstra uma oportunidade de impacto em larga escala em Londrina, o que permite a realização de estudos futuros sobre a contribuição da Universidade para o campo local da gestão de resíduos.

REFERÊNCIAS

ALIGLERI, L. a interação do projeto de extensão de sensibilização e separação seletiva de resíduos em condomínios residenciais de londrina com os objetivos do desenvolvimento sustentável**. Anais do III Congresso Nacional de Sustentabilidade**, CONASUST, 16 a 19 de junho de 2025.

IBGE. **Censo 2022**: características dos domicílios. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

NINTER. **Relatório Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos do Município de Londrina 2020-2022**. Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Resíduos: Observatório de Resíduos Sólidos de Londrina, junho de 2024. 64p. Disponível em: https://www.uel.br/ninter/pages/arquivos/relatorio-observatorio.pdf

AGRADECIMENTOS: Agradeço aos recursos disponibilizados pelo estado do Paraná, em específico, a Fundação Araucária, que permitiu minha participação no projeto 3S.

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS

MEIO AMBIENTE

OTI, G O.[1]; LEVY, S.M.[2]; DIAS, F.M.S.[3]; ROSA, R.[4]; ZEQUI, G.A.C.[5]; PASINI, A.[6]; SARTORI, G.B.[7]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O interesse natural das crianças pelos insetos motivou a elaboração deste projeto. Buscou-se compreender o modo de vida desses invertebrados, suas principais características e o papel que desempenham no equilíbrio ambiental, estimulando ao mesmo tempo a curiosidade do público infantil. Para isso, foram realizadas observações visuais de insetos coletados, a partir das quais crianças entre 5 e 11 anos participaram de atividades como desenhos, colagens, leitura de histórias e outras propostas lúdicas. Essas práticas favoreceram a construção de consciência sobre a relevância dos insetos no ambiente, despertaram o olhar científico e investigativo e possibilitaram que os participantes compartilhassem o conhecimento adquirido com familiares e pessoas próximas.

PALAVRAS-CHAVE: Insetos; Preservação; Infantil.

INTRODUÇÃO

Os insetos, pertencentes ao grupo dos artrópodes, representam os invertebrados de maior diversidade no planeta. Atualmente, são conhecidas cerca de 950 mil espécies, sendo mais de 109 mil registradas no Brasil. Entre os fatores que contribuem para o sucesso evolutivo desse grupo estão o exoesqueleto, a presença de asas que possibilitam o voo, ovos resistentes e o desenvolvimento indireto (CHAPMAN, 1998). A escolha da temática “insetos” deve-se à facilidade de coleta e identificação desses organismos, bem como à grande variedade de formas, cores e tamanhos, tornando-os um recurso acessível e atrativo para o ensino de ciências (MATOS et al., 2009). Além de seu valor didático, os insetos possuem relevância ambiental e econômica,

1 Guilherme de Oliveira Oti, Ciências Biológicas Bacharelado, Apresentador.
2 Sheila Michele Levy, docente. Coordenador.
3 Fernando Maia Silva Dias, docente.
4 Renata da Rosa, docente.
5 João Antonio Cyrino Zequi, docente.
6 Amarildo Pasini, docente.
7 Gabrielly Braga Sartori, Ciências Biológicas Bacharelado.

e na área médica, muitos atuam como vetores de doenças ou podem ocasionar acidentes graves (KLEIN et al., 2007; GULLAN e CRANSTON, 2008).

Durante a infância, a curiosidade e a vontade de explorar o novo estão em constante desenvolvimento (ARCE et al., 2011). Nesse sentido, o presente projeto buscou compreender o modo de vida, as características e as funções desempenhadas pelos insetos, estimulando o interesse de crianças entre 6 e 11 anos, do Centro de Educação Infantil – CEI/UEL Aplicação e Creches de Educação Infantil que apresentem interesse na aplicação do projeto, assim promovendo a conscientização sobre a importância desses animais para o equilíbrio ecológico. A proposta incentivou o questionamento como ponto de partida para a investigação científica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes e favorecendo, por meio das ciências, a descoberta do mundo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina, incluindo graduandos em Ciências Biológicas e pós-graduandos em Agronomia, Genética e Biologia Molecular, auxiliaram as crianças nas atividades propostas nas suas respectivas salas de aula, ou no caso do CEI/UEL Aplicação podendo leva-las para o ambiente externo dentro dos limites do local, aproveitando os potencias didáticos que esses ambientes ricos em materiais de ensino podem a elas proporcionar. A metodologia contemplou momentos de contato, observação e atividades lúdicas, começando com a exposição dos insetos em gavetas e de forma in vivo, em parceria com o Laboratório de Entomologia e o Laboratório PANÁ (CCB-UEL), permitindo que as crianças manipulassem os animais. Em seguida, foram desenvolvidas atividades de coleta em campo por meio de brincadeiras lúdicas, com posterior análise dos exemplares ao microscópio estereoscópico cedido pelo Laboratório de Insetos do Departamento de Histologia (CCB-UEL). A partir dessas observações, as crianças realizaram desenhos em cadernos e cartolinas, montagem com massinha, confecção de asas de papelão e outras atividades criativas.

Complementarmente, foram realizadas ações em laboratórios parceiros, incluindo o estudo da metamorfose do bicho-da-seda no Laboratório de Citogenética Animal (CCB-UEL), atividades com abelhas no Laboratório de Genética e Ecologia Animal (CCB-UEL), observação do mosquito da dengue no Laboratório de Entomologia Médica (CCB-UEL) e análise do comportamento de formigas no Laboratório de Ecologia de Insetos Sociais (CCA-UEL). O projeto também foi divulgado externamente, apresentando os resultados à Secretaria Municipal de Educação e compartilhando o conteúdo em nossa página do Instagram, ampliando o alcance da ação extensionista.

https://instagram.com/observadoresuel?igshid=ODFrNGpiamVkbnVs&utm_source=qr.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os efeitos transformadores do projeto tornaram-se evidentes durante sua execução.

As crianças, ao assimilarem o conhecimento, compartilharam-no com familiares e pessoas próximas, ampliando o impacto da ação. Pela primeira vez, o trabalho envolveu crianças com necessidades especiais, incluindo aquelas com espectro autista e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o que exigiu a adaptação das atividades para que se sentissem incluídas e confortáveis, com etapas realizadas em ambientes de baixo ruído e conduzidas com cuidado, paciência e atenção.

Figura 1- Análise em lupa.

Fonte: Sheila Michele Levy, docente. Coordenador, 2024.

O projeto gerou feedback positivo no âmbito familiar, com relatos de pais sobre os ensinamentos transmitidos pelos filhos, como evitar criadouros do Aedes aegypti ou valorizar a importância das formigas para o ciclo do solo. Os profissionais das escolas participantes também se beneficiaram, adquirindo novos conhecimentos que qualificaram professores e pedagogos. Para os graduandos e pós-graduandos envolvidos, o aprendizado foi intenso: transmitir o conteúdo do ensino superior de forma lúdica para crianças representou um desafio enriquecedor, que também desenvolveu paciência e habilidades de interação diferenciadas. Muitos discentes, inclusive alguns já formados, relatam que a experiência contribuiu significativamente para suas escolhas profissionais, especialmente em áreas relacionadas à educação infantil.

Figura 2- Observação e análise de insetos fixados e sua riqueza.

Fonte: Sheila Michele Levy, docente. Coordenador, 2024.

RESULTADOS

Durante o projeto, estimulou-se o público infantil à pesquisa, à ciência e à preservação ambiental. No primeiro contato com os insetos in vivo, a presença do bicho-pau e das baratas de Madagascar provocou reações diversas, com algumas crianças demonstrando curiosidade e sede de aprender, enquanto outras sentiam receio diante do novo. As atividades de coleta em campo possibilitaram conscientizar as crianças sobre a importância de respeitar os ambientes em que os insetos vivem, e as análises morfológicas com lupa permitiram observar a divisão em cabeça, tórax e abdômen, além de caracterizar os diferentes tipos de asas, registrando-se os resultados por meio de desenhos no chão, em papel craft e em folhas com tinta guache.

A observação do ciclo do bicho-da-seda proporcionou o entendimento da metamorfose, enquanto a exposição in vitro de diferentes espécies de abelhas evidenciou sua relevância econômica e ecológica, especialmente na polinização. Atividades envolvendo formigas permitiram diferenciar esses insetos dos cupins e compreender a cooperação entre os insetos sociais, tornando o projeto ainda mais completo. Por fim, a abordagem prática sobre a dengue ensinou as crianças a identificar e evitar a proliferação dos criadouros do mosquito Aedes aegypti, promovendo conscientização sobre saúde e prevenção.

CONSIDERAÇÕES

O projeto proporcionou às crianças, de forma lúdica, o desenvolvimento do espírito investigativo e da consciência sobre a preservação das espécies. Além disso, contribuiu para desmistificar a imagem dos insetos, transmitindo conhecimento não apenas às crianças, mas também às suas famílias e à comunidade em geral. Para os graduandos e pós-graduandos envolvidos, a experiência representou um desafio pedagógico e didático, exigindo paciência e criatividade para abordar temas complexos de maneira acessível ao público infantil, especialmente quando se tratava de crianças com necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.J.; SILVA, D.A.S.M; VAROTTO, M. Ensinando Ciências na Educação Infantil. 1ed. Ed. Alinea, 2011.

CHAPMAN, R.F. The Insects: structure and function. 4.ed. Cambridge: Havard University Press, 1998.

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos um resumo de entomologia. 3 ed. São Paulo: Roca, 2007.

KLEIN, A.M, et al. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.

MATOS, C.H.C, et al. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

AGRADECIMENTOS: Aos laboratórios de Citogenética Animal (CCB) da Profa. Dra Renata da Rosa; laboratório de Genética e Ecologia Animal (CCB) da Profa. Dra Silvia Sophia; Laboratório de Entomologia Médica do Prof. Dr. João Zequi (CCB); laboratório de Ecologia de Insetos Sociais do Prof. Dr. Amarildo Pasini (CCA).

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL EM VIRTUDE DA CONSCIENTIZAÇÃO DA AGROECOLOGIA

MEIO AMBIENTE

SILVA, A. G. G.[1]; GOMES, G. G.[2]; SILVA, W. M.[3]; SILVA, V. F. A.[4];VENTURA, M. U.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Relata-se a atuação do Paraná Mais Orgânico – núcleo UEL – na divulgação da agroecologia e no apoio à produção orgânica em propriedades, feiras e na universidade. O projeto priorizou oficinas práticas, eventos de conscientização e orientação documental, com forte participação de estudantes, articulando ensino e extensão. Observou-se adoção de manejos mais eficientes e menos dependentes de insumos, maior interesse pela certificação e fortalecimento de redes locais. Conclui-se pelo alcance das metas e pela consolidação de uma cultura agroecológica no território, recomendando a continuidade do acompanhamento e ampliação das oficinas e materiais de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação orgânica; Agroecologia; Produção orgânica.

INTRODUÇÃO

A busca por alimentos saudáveis e produzidos de maneira sustentável é um movimento que cresce mundialmente, principalmente nos dias atuais, após presenciarmos os efeitos das mudanças climáticas, novas doenças antes desconhecidas, crises econômicas e até mesmo conflitos armados. Esses são alguns dos fatores que causam a insegurança alimentar da população, principalmente nas classes mais vulneráveis da sociedade. Em contrapartida, a agricultura orgânica promove a alimentação saudável da população e garante a saúde dos agricultores que manejam a produção. Segundo o Instituto Brasil Orgânico (“Observatório | Instituto Brasil Orgânico”, 2025) no Brasil, de 2013 até 2025, houve um aumento de 150% no número de propriedades com produção orgânica, chegando ao número de 25.178 com destaque para a região Sul, que equivale a 36% do total.

O estado do Paraná é um grande exemplo desse crescimento, se tornando em 2025 o

1 Ana Guilhermina Gomes da Silva, técnico-bolsista, Apresentadora.
2 Giovana Garcia Gomes, estudante de Agronomia, Apresentadora.
3 Wellington Martins da Silva, técnico-bolsista.
4 Vitor Figueiredo Aranha da Silva, técnico-bolsista.
5 Maurício Ursi Ventura, docente. Coordenador.

líder nacional na produção de alimentos orgânicos, com mais de 4.500 agricultores certificados, superando o segundo colocado, Rio Grande do Sul, com 3.273 certificações (“Com 4.510 certificações, Paraná amplia vantagem como maior produtor de orgânicos do País”, 2024). Esses números tornam-se possíveis através de incentivos públicos que a agricultura orgânica recebe em nosso estado. Como por exemplo, a Lei 16.751/2010 que tem como objetivo incluir gradualmente alimentos orgânicos nas escolas estaduais, com meta de 100% da merenda orgânica até 2030. Além de garantias como políticas públicas para a área de crédito rural, compras governamentais por meio de programas de aquisição de alimentos (PNAE e PAA), vantagem financeira de 30% comparados com produtos convencionais (Políticas públicas - Portal Embrapa) e o Paraná Mais Orgânico, programa estadual pioneiro no Brasil que auxilia os agricultores a certificar suas propriedades.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos agricultores para transacionar da agricultura convencional para a produção orgânica, é a falta de conhecimento sobre o manejo por parte dos agricultores que são acostumados a trabalharem com o manejo químico e a assistência técnica deficitária que mesmo com a atuação de órgãos como o IDR-PR, não é possível alcançar todos os agricultores que necessitam desse suporte. Diante dessa necessidade, um dos objetivos do núcleo PMO-UEL é a divulgação e conscientização sobre a agroecologia e produção orgânica através dos técnicos bolsistas em Londrina e região.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Programa Paraná Mais Orgânico núcleo UEL desenvolveu atividades voltadas à divulgação e ao fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica em múltiplos espaços: propriedades rurais, feiras e a própria na universidade. Adotamos uma estratégia focada na interação e trocas de conhecimentos, através do sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), combinando visitas com estudantes a propriedades-modelo, oficinas de manejo voltadas à redução de dependência de insumos externos, atendimentos individuais para discussão de melhorias no manejo e eventos de conscientização para o público em geral. Assim, concedemos capacitações sobre certificação, acompanhamento de processos de transição produtiva e momentos de troca de saberes entre agricultores, técnicos e estudantes, promovendo a construção coletiva de soluções adequadas às realidades locais.

O programa foi formado e tem se mantido pertinente diante da necessidade de ampliar a oferta de alimentos saudáveis, fortalecer a agricultura familiar, reduzir danos à saúde de quem produz e ao ambiente. Promovendo a adoção de práticas agroecológicas e o avanço da certificação orgânica no território de atuação, por meio da realização de visitas técnicas individuais ligado a diagnósticos participativos, envolvendo estudantes em atividades de campo e eventos, aproximando consumidores através de feiras e ações educativas e consequentemente sistematizando e divulgando resultados para reforçar e evoluir as práticas.

Observamos o impacto das ações com agricultores que adotaram manejos mais eficientes e

sustentáveis, aumento do interesse pela certificação e o crescimento da consciência agroecológica na comunidade. Esse resultado está alinhado ao contexto do Paraná, que reúne muitos produtores orgânicos e políticas de fomento. Para os estudantes, as atividades conectaram ensino e extensão ao unir teoria e prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Analisamos nossa evolução no desenvolvimento das atividades em campo, nas oficinas, nos atendimentos individuais e nos eventos realizados na universidade e nas feiras, a partir de registros de campo, devolutivas de agricultores e estudantes, e observações coletadas durante as ações. Esse acompanhamento contínuo permitiu identificar o que funcionou melhor em cada contexto, ajustar conteúdos e formatos e planejar os passos seguintes.

Quando realizamos as oficinas, como na Figura 1, podemos perceber que as pessoas da região se reúnem para aprender e compartilhar experiências. Assim, além da transmissão do conhecimento técnico, ocorre uma troca de práticas e soluções para desafios do dia a dia, o que fortalece o vínculo entre agricultores e amplia a rede apoio. Esse movimento aparece nas falas dos participantes, nas dúvidas levantadas, nas demandas por acompanhamento e na adesão a visitas.

Na formação do estudante, as palestras com temas da graduação e o contato direto com agricultores de diferentes realidades favorece a empatia e aproxima a sala de aula do campo. Os alunos revisitam conteúdos já estudados, têm experiências práticas em propriedades e entram em contato com temas que ainda irão cursar ao longo da graduação. Em termos de transformação social, a agricultura orgânica contribui para a saúde de quem produz e para a proteção e o equilíbrio com o meio ambiente a partir dos princípios agroecológicos. Além disso, políticas públicas que valorizam o alimento orgânico influenciam a vida financeira do agricultor. Esses elementos, observados ao longo das ações, orientam a avaliação e indicam caminhos de continuidade e aprimoramento.

Figura 1 - Palestra sobre processo de certificação com agricultores Assentamento Eli Vive

Figura 2 – Visita Fazenda Jaú com alunos da graduação em Rolândia-PR.

RESULTADOS

A partir da divulgação da ação extensionista e das tecnologias desenvolvidas dentro da universidade, conseguimos alavancar várias limitações junto aos agricultores, principalmente a dificuldade com documentações e a autossuficiência, buscando cada vez mais produzir suas próprias mudas, adubos e com isso, diminuir o custo de produção e a necessidade de aquisição de produtos comerciais vendidos pelas multinacionais que dominam o mercado agropecuário.

Nessas ações, levando nossa equipe até as propriedades, compartilhando o conhecimento adquirido na universidade até os agricultores, existe uma troca mútua tanto entre os agricultores presentes, que compartilham suas experiências e soluções utilizadas em suas respectivas propriedades, quanto para técnicos e estagiários, que através dessa conexão com as mais diversas classes de agricultores, são agregados com um benefício social, prático e ambiental.

O principal objetivo dessas ações e oficinas, é a busca pela divulgação da agroecologia, a valorização da produção de alimentos saudáveis, preparação dos agricultores para as inspeções no processo da certificação (FIGURA 3), preparo de insumos (FIGURA 4), realização e participação em dias de campo e divulgação do projeto para a classe universitária.

Figura 3 – Oficina sobre documentação Assentamento Fidel Castro Centenário do Sul – PR.

Figura 4 - Oficina de produção do fertilizante Bokashi Congoinhas – PR.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, os objetivos propostos foram alcançados. A divulgação da agroecologia e o apoio à produção orgânica se materializaram em oficinas, atendimentos individuais e ações de conscientização, com envolvimento ativo de agricultores, estudantes e comunidade. Houve avanço na autonomia produtiva com produção de insumos, melhor preparo para inspeções de certificação e redução de custos. A participação discente aproximou teoria e prática e fortaleceu a empatia e a capacidade de diálogo com diferentes realidades do campo.

Os resultados indicam impacto na transformação social do território. Produtores adotaram manejos mais eficientes e não dependentes de insumos químicos, o que contribui para a saúde de quem produz e para a proteção do ambiente. A rede local se fortaleceu pela troca de experiências e pelo apoio mútuo, e a comunidade ampliou a consciência sobre alimentos saudáveis. O conjunto das ações reforçou a integração entre ensino, pesquisa e extensão e consolidou a agroecologia como caminho técnico e socialmente consistente.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se ampliar as oficinas práticas de manejo e de documentação, sistematizar e divulgar materiais didáticos produzidos nas ações e aprofundar experimentos aplicados nas propriedades.

REFERÊNCIAS

IDR-PARANÁ. *Com 4.510 certificações, Paraná amplia vantagem como maior produtor de orgânicos do País.* Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater, 2025. Disponível em: https://www.idrparana.pr.gov.br/Noticia/Com-4510-certificacoes-Parana-amplia-vantagem-como-maior-produtor-de-organicos-do-Pais. Acesso em: 7 set. 2025.

INSTITUTO BRASIL ORGÂNICO. *Observatório.* Disponível em: https://institutobrasilorganico.org/observatorio/. Acesso em: 7 set. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Políticas públicas.* Portal Embrapa. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas. Acesso em: 7 set. 2025.

PARANÁ (Estado). *Lei nº 16.751, de 29 de dezembro de 2010.* Institui, no âmbito do sistema estadual de ensino fundamental e médio, a merenda escolar orgânica. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-16751-2010-parana-institui-no-ambito-do-sistema-estadual-de-ensino-fundamental-e-medio-a-merenda-escolar-organica. Acesso em: 7 set. 2025.

FLORES, FRUTOS E SEMENTES: A MATA ATLÂNTICA NO EVENTO "BIOMAS NA UEL: DOS CLUBES DE CIÊNCIA À PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE"

MEIO AMBIENTE

ELIAS, G. C. C.[1]; MODESTO, R. M.[2]; ARAUJO, J. O.[3]; TOREZAN, J. M. D.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Com foco na popularização científica e na educação ambiental, uma atividade extensionista do projeto "Restauração Ecológica e Adequação Ambiental na Zona Rural" promoveu o diálogo entre universidade e escolas, utilizando banner e amostras botânicas (exsicatas, sementes e frutos), incentivando reflexões sobre a Mata Atlântica, o desmatamento e as mudanças climáticas. A iniciativa foi realizada em parceria com a Rede de Clubes de Ciências do Paraná. Os resultados indicam que o contato com material biológico, mesmo que breve, favorece o aprendizado significativo e contribui para fortalecer a consciência socioambiental dos estudantes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Vegetação Nativa, Mudanças Climáticas.

INTRODUÇÃO

A busca por uma educação humanizadora e libertadora passa pelo fortalecimento das atividades extensionistas. Essas atividades são oportunidades de interação entre universidade e comunidade, de forma interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política, possibilitando a troca de saberes e a mútua aprendizagem com os diferentes setores da sociedade por meio do diálogo (SANDER, 2024). Para Freire (1985), "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados".

Baseando-se nos argumentos de Paulo Freire, diversos autores, como Ribeiro (2011), Nunes e Silva (2011), Síveres (2013) e Silva et al. (2019), discorrem sobre a importância das ações extensionistas tanto para o enriquecimento e aprimoramento das aprendizagens dos discentes e

1 Giovanna Caroline Cibin Elias, Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Rian Marcos Modesto, Ciências Biológicas, Apresentador.
3 Jéssica Oliveira Araujo, Pós Graduação em Ciências Biológicas.
4 José Marcelo Domingues Torezan, Docente.

futuros profissionais vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), quanto para a sociedade, que tem acesso a diversos serviços fundamentados em práticas de pesquisa, visando contribuir para a propagação de novas ideias, práticas e teorias. Para esses autores, o objetivo do projeto de extensão é o exercício da cidadania e dos direitos humanos, bem como a construção de um novo modelo de sociedade, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável e do enfrentamento de problemas sociais urgentes. A relação entre universidade e sociedade mostra-se uma ferramenta imprescindível para a superação da desigualdade e da exclusão social, melhorando a qualidade de vida da população.

É nesse contexto que o Laboratório de Biodiversidade e Restauração de Ecossistemas (LABRE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) atua há mais de 25 anos, desenvolvendo ações direcionadas principalmente ao manejo e à restauração de ecossistemas. O laboratório também atua em frentes como a arborização e o enriquecimento com espécies nativas, eventos de sensibilização e educação ambiental, assessoria a projetos ambientais e cursos de formação sobre viveiros e restauração de ecossistemas. Ainda que todas essas ações tenham grande relevância, elas se destacam no cenário atual de mudanças climáticas, pois contribuem para a mitigação e a adaptação à crise climática, além de promoverem a formação crítica de cidadãos sobre a importância da preservação ambiental. Sendo assim, as ações do LABRE-UEL fortalecem o papel da ciência e da extensão na construção de um futuro melhor.

Portanto, este trabalho discute uma das atividades desenvolvidas pela equipe de pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação do LABRE-UEL, em parceria com a Rede de Clubes de Ciências do Paraná, no âmbito do projeto de extensão 02514 – Restauração Ecológica e Adequação Ambiental na Zona Rural, já concluído.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

De acordo com Abrão (2025), o primeiro encontro dos Clubes de Ciências organizado pelo Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) da UEL destacou a importância da popularização científica, da integração e do engajamento de jovens em atividades investigativas. A UEL contou com o apoio da Universidade Estadual de Maringá (UEM) para a realização do evento “Biomas na UEL: dos clubes de ciência à pesquisa e extensão na universidade”, realizado em 28 de maio de 2025, que seguiu a temática da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia de 2024, ainda com atividades em vigência. A UEL é uma das IES que colaboram com as ações do NAPI – Paraná Faz Ciência (PRFC) e é responsável pela articulação de 18 clubes, sendo dois do grupo Paraná Faz Ciência Maker.

A abertura contou com a participação de representantes do NAPI PRFC e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), no Anfiteatro Cyro Grossi, do Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UEL. Os clubes conheceram pesquisas relacionadas ao Bioma Mata Atlântica e à Floresta Estacional Semidecidual do Paraná, além de visitar o Museu de Zoologia da UEL. Por fim, os visitantes conheceram o Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina, também

localizado no campus universitário.

A equipe do LABRE, a fim de desenvolver uma aprendizagem significativa e que explorasse diversos recursos metodológicos, preparou materiais com diferentes finalidades e que, de alguma forma, se relacionassem com o cotidiano dos estudantes. Foi utilizado um banner com imagens para introduzir os temas “Mata Atlântica” e “desmatamento”, além de material biológico, como sementes, frutos e mudas de espécies arbóreas nativas utilizadas na restauração, e da distribuição de exemplares de exsicatas aos alunos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Inicialmente, os visitantes se mostraram interessados pela coleção de sementes, frutos, mudas arbóreas e exsicatas. Eles puderam observar e comparar as diferenças de cores, formatos, tamanhos, texturas e cheiros do material biológico disponibilizado. Nessa etapa, diversas dúvidas surgiram, de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos.

Figura A: Apresentação do banner; Figura B: Amostras botânicas do laboratório.

Fonte: do autor.

Além de explicar os processos de coleta do material e elaboração de exsicatas, a equipe aproveitou esse momento de dúvidas para apresentar o banner, no qual foi possível relacionar o material biológico aos temas “Mata Atlântica” e “desmatamento”. Os alunos puderam colocar em prática o método científico, levantando hipóteses sobre os possíveis impactos ambientais e climáticos após o desmatamento de uma área florestal. Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância de preservar o meio ambiente e entender como essa preservação é benéfica em nosso cotidiano, uma vez que não se pode reconstruir um ecossistema idêntico ao seu estado original.

RESULTADOS

Os visitantes demonstraram interesse ao observar e manusear o material com entusiasmo. Os alunos também apresentaram conhecimentos prévios sobre os temas “Mata Atlântica” e

"desmatamento", bem como sobre a atual situação de crise climática. Ao relacionar o material biológico exposto a situações do seu cotidiano, os estudantes construíram um aprendizado significativo, apropriando-se de conhecimentos mais aprofundados sobre a preservação ambiental, as consequências das mudanças climáticas e os procedimentos realizados em um laboratório de pesquisa. Ao final, os participantes puderam levar para casa amostras de exsicatas.

Figura C: Alunos interagindo com as amostras; Figura D: Equipe do laboratório.

Fonte: do autor.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com os resultados obtidos a partir da interação dos participantes e com base na literatura, é possível concluir que a presente atividade extensionista promoveu o enriquecimento das aprendizagens dos discentes, tanto da IES quanto da educação básica, ao contribuir para a propagação do conhecimento científico, assim como para o enfrentamento de problemas sociais e ambientais urgentes.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, I. Evento sobre biomas reúne Clubes de Ciências na UEL. *Paraná Faz Ciência* [portal], [s.l.], 29 maio 2025. Disponível em: https://paranafazciencia.uvpr.pr.gov.br/evento-sobre-biomas-reune-clubes-de-ciencias-na-uel/. Acesso em: 21 ago. 2025.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Tradução de R. D. de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Cap. III, p. 44–50.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, Frutal, v. 4, n. 7, (sem paginação), 8 dez. 2011. Disponível em: https://revista.uemg.

RIBEIRO, R. M. da C. A extensão universitária como fator da responsabilidade social universitária. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 11, n. 128, p. 182–185, dez. 2011. Disponível em: https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/

view/14627. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANDER, C. Formação dialógica na extensão universitária com jovens. *Espirales: Revista para a Integração da América Latina e Caribe*, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 2, p. 112–130, dez. 2024. DOI: https://doi.org/10.29327/2336496.8.2-6.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F.; SOUSA, S. G. C.; ANDRADE, T. M.; FILHO, D. R. R. A importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, p. e242189, 2019. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189.

SÍVERES, L. (org.). *Extensão universitária como um princípio de aprendizagem.* Brasília, DF: UNESCO, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083/PDF/232083por.pdf.multi. Acesso em: 21 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem ao Sítio de Pesquisa Ecológica de Longa Duração da Mata Atlântica do Norte do Paraná (PELD-MANP), ao Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Paraná Faz Ciência: Rede de Clubes de Ciências e à Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A IMPRESSÃO SERIGRÁFICA DE BAIXO IMPACTO AMBIENTAL E A REALIDADE PRODUTIVA DAS ETIQUETAS DOS PRODUTOS LONARTE

MEIO AMBIENTE

ARAÚJO, C.R.P.N.[1]; LOPES, C.S.D.[2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta o estudo realizado pela equipe Lonarte, e objetivou traçar um cenário ideal ambientalmente para a impressão das etiquetas que são costuradas aos produtos produzidos com reaproveitamento de lona de PVC. A metodologia empregada foi a exploratória, bibliográfica e documental. Inicialmente foi testado o tipo de tinta ideal para o substrato utilizado. Depois listou-se todo o processo de gravação de telas, impressão, equipamentos e materiais empregados no processo serigráfico para confrontar com alternativas de baixo impacto disponíveis no mercado O resultado foi o desenho de um cenário possível, com ganhos ambientais e com mais segurança para o professor e graduando que operam a impressão.

PALAVRAS-CHAVE: Serigrafia, Reaproveitamento, Ecodesign.

INTRODUÇÃO

Este trabalho ocorre no âmbito do Projeto de Extensão Lonarte, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este Projeto foi iniciado em 2020, e desde então, desenvolveu diversas ações, arrecadando aproximadamente R$18.500 reais, e reinserindo no ciclo produtivo, 466 m² de lona de PVC. Todas as ações foram executadas com a Lonarte PVC pós-uso pelas mãos de diversos grupos de costura do Programa de Economia Solidária de Londrina, gerando trabalho e renda.

A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica que embasou a realização deste trabalho.

O alto volume de resíduos descartados de múltiplas cadeias produtivas todos os dias nos centros urbanos é um desafio para o poder público e um problema ambiental. Tal cenário é fruto do consumismo e do não cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010), que requer a implementação da Economia Circular para que seja efetivada.

1 Carina Ramos de Proença Neves Araujo, Design Gráfico, Apresentadora.
2 Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Design Gráfico.

As discussões em torno da sustentabilidade apresentam várias dimensões, sendo as principais: econômica, social e ambiental. Para Manzini e Vezzoli (2008), a dimensão ambiental aborda uma conjuntura em que as ações humanas interfiram o menos possível nos ciclos naturais preservando o seu capital natural, que deve ser transmitido às próximas gerações.

Uma das alternativas dentro do sistema econômico vigente, a Economia Circular (EC), pilar conceitual do projeto propõe a continuação do crescimento econômico, porém dissociado do alto consumo de recursos e do impacto socioambiental. “Deve-se passar a associar o crescimento econômico a um modelo que promova a regeneração e a restauração do capital natural e gera impactos sociais e econômicos positivos.” (CNI, 2018 p.17, Ellen MacArthur Foundation, 2025).

A matéria-prima que compõe o substrato do objeto deste estudo é a lona de Policloreto de Vinila, ou PVC, que compõe cerca de 12% de todo o plástico consumido mundialmente. Devido a um processo termoquímico, as tintas gráficas aderem bem à lona de PVC gerando excelente acabamento. Lamentavelmente, também é devido a este mesmo processo que a lona de PVC não é passível de reciclagem no Brasil, deixando de participar de importante etapa da EC. Iniciativas de reutilização cumprem este papel, reinserindo esta matéria prima do ciclo produtivo.

Buscando conferir profissionalismo e divulgar a marca do projeto e da UEL, todos os produtos acompanham etiqueta, que são impressas no sistema serigrafia no laboratório do Departamento de Design da UEL. O substrato utilizados são reaproveitamento de áreas sem grafismos de lona de PVC, também de reaproveitamento. A serigrafia é uma técnica de impressão que opera com matriz permeográfica, com tela de poliéster ou nylon. Pode ser aplicada em contextos industriais, ou artesanais.

Figuras 1 e 2 - Exemplos de modelos de etiquetas impressas com serigrafia.

Fonte: Projeto Lonarte

Este estudo objetiva retratar as etapas percorridas para a produção de etiquetas no contexto desta Universidade, e desenhar o cenário ideal de trabalho para diminuir o impacto ambiental do processo.

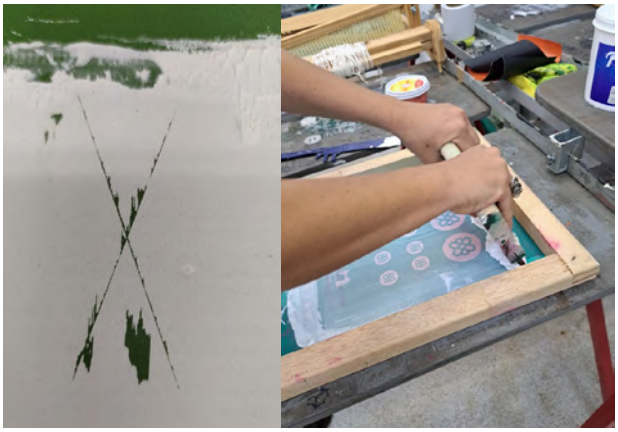
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este artigo retrata a ação do Projeto em que buscou-se investigar e criar um cenário ideal de produção de etiquetas (figura 5) para os produtos Lonarte, visando o menor impacto ambiental possível. A metodologia de trabalho experimental, pesquisa bibliográfica e documental.

Primeiramente, buscou-se escolher a tinta que tivesse maior aderência à lona de PVC para que os produtos durem mais (considerando que a deterioração da etiqueta desvaloriza o produto). A metodologia foi adaptada da ABNT NBR 15859:2010 (Método B-Cross-Cut), que avalia a aderência de tintas em suporte metálico (Figura 3). Como resultado, verificou-se que a tinta vinílica (ou plastisol) é superior em termos de aderência e cobertura em superfície plástica flexível.

Ambientalmente, a impressão serigráfica possui a vantagem da reutilização das telas, que são passíveis de retirada de produtos através de produtos químicos como desengraxantes e cloro. Já a etapa de gravação de uma tela serigráfica (figura 4) envolve produtos químicos fotossensíveis: a emulsão (acetato de polivinila) e o foto-sensibilizador (4-Diazodifenilamina Sulfato ou diazo). Este composto químico possui elevada toxicidade aquática. Classificado como H400 (Tóxico para a vida aquática) e H410 (Muito tóxico para a vida aquática com efeitos de longa duração) de acordo com o Regulamento (CE) nº 1272/2008 (European Parliament, 2008), o potencial tóxico ocorre mesmo em baixas concentrações. A mesa de luz funciona com lâmpada de Mercúrio ou haleto metálico, ambas de alto consumo energético.

Figuras 3, 4 e 5 - Teste de fixação de tinta, impressão serigráfica e etiquetas impressas.



Fonte: Projeto Lonarte

Quanto à tinta, o plastisol tem a vantagem de não secar na tela serigráfica com facilidade (como a tinta à base d ‘água), permitindo uma produção contínua e eficiente. Ambientalmente é interessante, pois cada lavagem de tela significa geração de efluente tóxico. (ABRAFATI, 2018). Entretanto as desvantagens ambientais ao longo do ciclo de vida da tinta vinílica são intensas. A começar pela base da tinta, o PVC, que depende de recursos não renováveis (como o petróleo) não sendo biodegradável e contém plastificantes (ex.: ftalatos), que torna complexo o final de vida da substância (Greenpeace, 2012). Os solventes indicados, que limpam as telas sem danificar a emulsão da tela, possuem vários nomes comerciais, sendo que o componente ativo é o D-Limoneno, de baixa toxidade. Uma alternativa muito empregada é o Thinner, que também realiza a limpeza, é fácil encontrar no mercado, entretanto é altamente tóxico para o operador e para a natureza, por ser constituído por uma mistura de petroquímicos voláteis. O risco mais imediato é a inalação de gases químicos (Compostos Orgânicos Voláteis, ou COV) durante a etapa de cura por calor e durante a limpeza das telas com solventes (Greenpeace, 2012, ABNT NBR 16766, 2020).

RESULTADOS

Neste tópico serão contempladas as alternativas do mercado que diminuiriam os impactos ambientais do processo de impressão serigráfico.

Quanto à emulsão para a queima da tela, existem duas alternativas de emulsão que não requerem o diazo: o “Diazo-Free” e à Base de Água. Ambos possuem baixo impacto ambiental e são prontos para uso. A longo prazo, essas alternativas saem menos onerosas que o processo convencional.

Quanto à mesa de luz, as mesas com lâmpadas UV apresentam inúmeras vantagens ambientais: consome até 80% a menos que a lâmpada utilizada atualmente no laboratório e as

lâmpadas possuem vida longa, de 20.000 a 50.000 horas. A vida útil das lâmpadas atuais é de 500 a 1000h (Serigraphia Brasil, 2023).

A respeito das tintas, aquelas de Cura UV (Ultravioleta) polimerizam rapidamente sob luz UV, aderindo com qualidade aos substratos sintéticos. (ABRAFATI, 2018). As vantagens são a superior resistência química, mecânica e a abrasão, quando comparada ao plastisol. Esta tipologia de tinta não emite COVs durante a cura, beneficiando todo o ambiente (International Printing Standards, 2021). Os obstáculos para a implementação desta alternativa são financeiros, pois requer a câmara UV e a tinta, mais onerosa que o plastisol. Em termos de saúde ocupacional, a luz UV exige rigoroso uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e capacitação dos operadores (NR-6, 2023). No Brasil a empresa Saturno possui a Tinta ECO Vinil 4700 sem odor e à base de solventes ecológicos. Ela promete baixo impacto ambiental devido à não emissão de VOCs e boa fixação no substrato plástico flexível. A desvantagem em relação à produtividade é a cura de 24 horas. O valor desta tinta no site da empresa é de 180 reais. O valor da tinta vinílica é de 150 reais. Esta alternativa seria a mais viável para a universidade por questões financeiras.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos deste estudo foram alcançados: propor um cenário para a impressão serigráfica de etiquetas com impacto ambiental menor do temos hoje. Inicialmente foi realizado o teste de fixação de tintas, que indicou a tinta vinílica como a melhor opção, assegurando maior durabilidade ao produto final. Foi verificado também que os insumos de alto impacto utilizados hoje podem ser substituídos por alternativas menos impactantes, como a emulsão Diazo-Free ou aquele que usa a água como solvente, assim como, lâmpadas UV de baixo consumo, a tintas ECO Vinil 4700 que não utiliza o thinner, mas solventes ecológicos. Tais escolhas afastam a necessidade de uso de capela química e reduzem a índices próximos a zero a geração de resíduos perigosos e contaminantes. A efetuação dessas melhorias demandaria investimentos iniciais, entretanto trariam imediatamente excelentes vantagens ambientais e operacionais, alinhando-se aos princípios da economia circular e da inovação social. Recomenda-se a testagem dos produtos indicados para a verificação de eficácia para validação técnica. A equipe de estagiários, total de seis (sendo uma bolsista), dos cursos de Design Gráfico e Design de Moda, podem experienciar ações de cunho ambiental e social, com práticas que ocorrem na perspectiva da base teórica da Economia Circular e Inovação Social.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15859:2010. **Tintas para edificações** - Ensaios de aderência. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ABRAFATI. **Tintas à Base de Solventes: Guia Técnico. Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas,** 2018. Disponível em: https://www.abrafati.com. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;** altera a Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

CNI – Confederação Nacional da Indústria. **Economia circular**. Brasília: CNI, 2018. 64 p. Disponível em: https://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes. Acesso em: 13 ago. 2025.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Economia circular:** conceitos. Reino Unido: Ellen MacArthur Foundation, 2017. Disponível em: https://ellenmacarthurfoundation.org. Acesso em: 13 ago. 2025.

EUROPEAN PARLIAMENT AND COUNCIL. **Regulation (EC) No 1272/2008 on classification, labelling and packaging of substances and mixtures.** Official Journal of the European Union, 16 Dec. 2008.

GREENPEACE. **Toxic T-shirts**: o lado sujo da indústria da moda. 2012. Disponível em: https://www.greenpeace.org. Acesso em: 23 out. 2023.

INTERNATIONAL PRINTING STANDARDS. Water-Based Inks vs. Plastisol: A Comprehensive Guide. 2021. Disponível em: https://www.printingstandards.org. Acesso em: 23 out. 2023.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis:** os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2008.

NR-6. **Equipamento de Proteção Individual - EPI.** Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: http://www.trabalho.gov.br. Acesso em: 23 out. 2023.

SERIGRAPHIA BRASIL. **Tecnologia de Exposição em Serigrafia:** LED vs. Haleto Metálico**.** 2023. Disponível em: https://www.serigraphiabrasil.com.br/tecnologia-exposicao-led-haleto. Acesso em: 23 out. 2023.

QUE BICHO MORA AQUI? DA PESQUISA À TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

MEIO AMBIENTE

LABA E SILVA, V.[1]; VIDOTTO MAGNONI, A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Que Bicho Mora Aqui?, da UEL, aproxima universidade e comunidade por meio de educação ambiental e comunicação científica sobre a fauna local. Com oficinas, visitas a escolas e espaços comunitários e conteúdos digitais (cards, reels, infográficos), transforma dados em linguagem acessível. A aluna extensionista atua na comunicação e entrevistas, usando métricas para retroalimentar as ações. Resultados incluem parceria com a Prefeitura de Cambé (mascote), presença na ExpoLondrina, maior demanda por materiais e adoção de condutas seguras. Desdobramentos: expansão a escolas próximas a corredores, acervo didático aberto, série com o mascote Tatúlio e formação de multiplicadores.

PALAVRAS-CHAVE: fauna silvestre, educação ambiental, extensão universitária

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Que Bicho Mora Aqui?", da Universidade Estadual de Londrina, promove iniciativas que buscam aproximar a universidade da comunidade. A proposta surgiu da necessidade de levar informação acessível sobre a fauna silvestre local, despertando a curiosidade e o interesse das pessoas pela biodiversidade na região do Paraná. Essas ações são relevantes porque, além de contribuir para a educação ambiental, também ajuda a reforçar a relação entre ciência e sociedade.

O projeto tem como objeto divulgar conhecimentos sobre os animais não só de Londrina e região, mas também do estado, tornando-os mais conhecidos e valorizados. O objetivo geral é promover a educação ambiental a partir do contato com informações sobre a fauna local, e, entre os objetivos específicos estão: sensibilizar a população para a importância da conservação, estimular a curiosidade científica, ampliar o acesso à informação sobre biodiversidade e proporcionar experiências formativas aos estudantes.

1 Ana Paula Vidotto Magnoni, coordenadora.
2 Vitória Laba e Silva, jornalismo, apresentadora.

As atividades acontecem por meio de oficinas, visitas a escolas e espaços comunitários, produção de materiais educativos e ações de divulgação científica. Quem mais se beneficia diretamente são os alunos, professores, famílias e grupos sociais interessados em aprender mais sobre o meio ambiente. O impacto social pode ser visto na forma como a comunidade passa a reconhecer a importância dos animais e da preservação. Como estudante extensionista, a experiência tem sido muito importante para utilizar os conhecimentos e ferramentas de comunicação, a fim de expandir o acesso à informação e aproximar a população a fauna local, traduzindo a linguagem científica para uma linguagem mais acessível. Dessa forma, além de contribuir para a conscientização ambiental, fortalecer a formação em jornalismo, exercitando a responsabilidade social da profissão e aprendendo a comunicar ciência de forma clara e significativa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto "Que Bicho Mora Aqui?" foi pensada para unir comunicação, educação ambiental e aproximação com a comunidade de forma prática e envolvente. As atividades acontecem de maneira interativa, com oficinas, rodas de conversa, produção de materiais educativos e ações em escolas e outros espaços comunitários. O público principal inclui crianças, adolescentes, professores e famílias, mas a iniciativa também alcança a comunidade em geral, despertando interesse pela fauna local.

O projeto acontece principalmente em escolas e espaços de convivência da região, sempre com o objetivo de tornar o conhecimento acessível e interessante para pessoas de diferentes idades. Durante todo o processo, seguimos as diretrizes da extensão: promovemos a interação dialógica, criando momentos de troca entre universidade e comunidade; garantimos a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, reunindo estudantes e profissionais de áreas diferentes; e fortalecemos a integração entre ensino, pesquisa e extensão, já que as experiências práticas ajudam a consolidar o aprendizado acadêmico e a gerar novas reflexões.

Complementarmente utilizou-se as redes sociais para a produção de materiais: a partir de dados e entrevistas foram elaborados cards informativos, vídeos curtos (reels), roteiros, infográficos e guias que podem ser adaptados para uso em aulas e atividades presenciais. A aluna de iniciação extensionista atuou na comunicação do projeto, apoiando planejamento editorial, captação/edição, entrevistas com convidados e a sistematização de métricas (alcance, engajamento e feedback), retroalimentando as ações de campo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades do projeto "Que Bicho Mora Aqui?" acontece de maneira integrada com a comunidade, em ações que envolvem oficinas, palestras e visitas a escolas e espaços de convivência. Mais do que levar informações sobre a fauna local, cada encontro se transforma em um espaço de troca, onde os moradores podem compartilhar saberes,

curiosidades e até experiências pessoais com os animais da região. Essa participação é o que garante que a proposta extensionista tenha sentido de fato, já que aproxima a universidade da realidade vivida pelas pessoas.

A avaliação do projeto acontece no próprio processo, a partir da observação dos resultados junto à comunidade e do impacto que ele gera na formação dos estudantes. O envolvimento do público demonstra o quanto o tema desperta interesse, enquanto, para nós extensionistas, fica evidente o aprendizado prático, o exercício da comunicação responsável e o amadurecimento acadêmico. Essa vivência mostra como a extensão pode ser transformadora: para a comunidade, que passa a reconhecer o valor da biodiversidade e da preservação ambiental; e para os estudantes, que ampliam suas competências e olhares sobre o mundo.

RESULTADOS

Podemos observar os resultados das ações realizadas, através da parceria desenvolvida com a prefeitura de Cambé para a escolha do mascote da cidade, participação na ExpoLondrina e a Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina, além de visitas em escolas e uma maior busca pelos materiais didáticos e canais de contato do projeto. Ainda, há um interesse da comunidade nas redes sociais do projeto para conhecer mais sobre os animais silvestres locais e atividades do projeto. Desta forma, cumprimos com o objetivo de ampliar o diálogo ciência–sociedade, fortalecer a educação ambiental no território e criar um acervo replicável para escolas e parceiros institucionais.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto Que Bicho Mora Aqui? foram alcançados ao articular pesquisa, educação ambiental e comunicação para aproximar a comunidade da fauna urbana e promover convivência responsável. As ações extensionistas aliadas à produção complementar de conteúdos para redes geraram engajamento qualificado, ampliaram o repertório de docentes e estudantes do ensino básico e favoreceram a adoção de práticas mais seguras diante da fauna. A atuação na comunicação e nas entrevistas contribuiu para transformar resultados de campo em materiais acessíveis e reutilizáveis. Do ponto de vista de impacto social, o projeto promoveu pertencimento aos fragmentos florestais, estimulou o diálogo entre escola–universidade–poder público e reduziu comportamentos de risco por meio de informação e sensibilização contínuas. Como desdobramentos, prevemos: (i) expansão das ações para escolas próximas a corredores ecológicos e fundos de vale; (ii) consolidação de um acervo didático aberto (kits itinerantes, roteiros, fichas e impressos derivados dos conteúdos digitais); (iii) série audiovisual educativa com o mascote Tatúlio; (iv) formação de multiplicadores (professores, agentes comunitários e universitários); (v) integração com iniciativas de manejo e conservação e (vi) monitoramento contínuo de indicadores (alcance, participação, feedbacks, relatos de incidentes) para retroalimentar as estratégias. Em síntese, a combinação de ação em campo e comunicação científica acessível mostrou-se eficaz para

transformar conhecimento em prática e sustentar mudanças de comportamento na comunidade.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEL, PROEX, ARAUCARIA e ao Estado Do Paraná pelo suporte na execução do projeto e pelo apoio a bolsa recebida.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE: PLANTAS ORNAMENTAIS

MEIO AMBIENTE

FARIA, R. T.[1]; TEJO, D. P.[2]; ALMEIDA, B. M. S.[3]; COLOMBO, L. A.[4]., MORIYA, A. T.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais, desenvolvido pelo Departamento de Agronomia da UEL, visa capacitar produtores rurais e interessados no agronegócio de orquídeas e outras ornamentais, promovendo geração de renda e diversificação produtiva. O projeto oferece cursos teóricos e práticos em cultivo, jardinagem e propagação in vitro, além de consultoria e prestação de serviços de semeadura em laboratório, com taxas de germinação acima de 95%. Também contempla a produção de arranjos florais e novas cultivares. Atende mensalmente cerca de 20 pessoas e produz 300 frascos de mudas, fortalecendo a floricultura regional e a extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Orquidea; educação ambiental; cultura de tecidos.

INTRODUÇÃO

A produção de plantas ornamentais é uma atividade de grande relevância no agronegócio brasileiro, destacando-se pela geração de renda, diversificação produtiva e valorização cultural. Orquídeas e flores tropicais possuem alto valor agregado e forte demanda de mercado, porém no estado do Paraná grande parte das flores comercializadas ainda é importada de outras regiões, como São Paulo. Esse cenário demonstra a necessidade de fortalecer a cadeia produtiva local, promovendo autonomia e oportunidades de desenvolvimento regional.

Nesse contexto, o Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais, desenvolvido pelo Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), propõe ações integradas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à capacitação de produtores rurais, orquidófilos e comunidade em geral. O projeto atua na difusão de conhecimentos técnicos e científicos, especialmente em propagação de orquídeas, cultivo de ornamentais e técnicas de

1 Ricardo Tadeu de Faria, docente curso de agronomia.
2 Débora Perdigão Tejo, discente curso de pós-graduação em Agronomia, Apresentador(a).
3 Bruno Melegari de Souza Almeida, discente curso de pós-graduação em Agronomia.
4 Larissa Abgariani Colombo, bolsista graduada em projeto.
5 Alexandre Tofoli Moriya, discente curso de pós-graduação em Agronomia.

jardinagem, possibilitando o acesso a práticas inovadoras e sustentáveis.

Entre as atividades ofertadas, destacam-se cursos teóricos e práticos sobre cultivo e manejo, consultorias especializadas e a prestação de serviços de semeadura in vitro de orquídeas. Esta técnica, que eleva as taxas de germinação para mais de 95%, possibilita a produção em escala de mudas de qualidade, atendendo tanto à demanda científica quanto às necessidades do setor produtivo. Além disso, o programa contempla a produção de arranjos florais e o desenvolvimento de novas cultivares, ampliando as perspectivas de atuação para diferentes segmentos do mercado.

Com base nas demandas identificadas junto aos participantes e parceiros do programa, observa-se um crescente interesse pela adoção de tecnologias que aliem eficiência produtiva à conservação ambiental. A utilização de substratos alternativos, o reaproveitamento de resíduos orgânicos e o manejo integrado de pragas são alguns dos temas abordados nas capacitações, promovendo práticas sustentáveis que respeitam as particularidades ecológicas da região. Dessa forma, o programa não apenas fomenta a profissionalização do setor, mas também contribui para a formação de uma consciência ambiental crítica entre os envolvidos.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, promovendo a democratização do conhecimento e a valorização da agricultura familiar. Ao estimular a troca de saberes entre pesquisadores, estudantes e produtores, o projeto amplia o impacto social de suas ações, incentivando a permanência no campo e a geração de alternativas de renda para diferentes públicos, incluindo mulheres, jovens e idosos. Assim, o Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais consolida-se como uma estratégia eficaz para impulsionar o desenvolvimento local por meio da inovação, inclusão e sustentabilidade.

Assim, o projeto contribui diretamente para a capacitação de mão de obra, a geração de renda em pequenas propriedades e o fortalecimento da floricultura regional. Também promove a integração de estudantes de graduação e pós-graduação em atividades práticas, articulando ensino e extensão de forma aplicada. Dessa maneira, busca-se estimular a autossuficiência produtiva do Paraná, reduzindo a dependência de outros estados e consolidando a UEL como referência no desenvolvimento de tecnologias e na formação de profissionais na área de plantas ornamentais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais baseia-se na oferta de cursos teóricos e práticos, consultorias especializadas e atividades de propagação in vitro de orquídeas, desenvolvidas no setor de floricultura e no laboratório de micropropagação do Departamento de Agronomia da UEL. As ações são planejadas de acordo com a demanda da comunidade, garantindo uma abordagem participativa e contínua.

O público-alvo é composto por produtores rurais, orquidófilos, estudantes e comunidades em situação de vulnerabilidade social, contemplando mensalmente cerca de 20 participantes nos cursos e até 300 frascos de mudas produzidos em laboratório. Essa diversidade de atendidos

reforça o caráter social do projeto, que alia geração de renda e inclusão produtiva com acesso à inovação tecnológica no setor da floricultura.

As atividades são estruturadas segundo os princípios da extensão universitária: a interação dialógica é promovida pelo contato direto entre comunidade e universidade, em cursos participativos e consultorias que valorizam o saber local; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade são garantidas pela integração de docentes, técnicos e estudantes das áreas de agronomia, biologia e ciências ambientais; e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se concretiza ao envolver alunos de graduação e pós-graduação em atividades práticas, vinculadas a pesquisas em propagação vegetal, melhoramento genético e pós-colheita.

A metodologia adotada fortalece a autonomia produtiva dos participantes, promove a inovação tecnológica no cultivo de plantas ornamentais e assegura a função social da universidade, ao articular ensino, pesquisa e extensão na solução de demandas reais da comunidade regional.

Além disso, o programa estimula o protagonismo dos participantes, incentivando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos em seus próprios contextos produtivos e sociais. Essa valorização do saber empírico, somada à transferência de tecnologias acessíveis e sustentáveis, contribui para a formação de multiplicadores locais, que disseminam as práticas aprendidas em suas comunidades, ampliando o impacto das ações realizadas. Dessa forma, o conhecimento não se limita ao ambiente universitário, mas se expande em redes colaborativas de aprendizado e transformação social.

Outro aspecto relevante da metodologia está no acompanhamento contínuo das iniciativas desenvolvidas pelos participantes após a conclusão dos cursos. A equipe do programa mantém canais abertos para orientação técnica e troca de experiências, o que fortalece os vínculos estabelecidos e possibilita a avaliação do impacto das ações a médio e longo prazo. Esse monitoramento permite ajustes nas estratégias pedagógicas e garante que as intervenções permaneçam alinhadas às necessidades reais dos públicos atendidos.

Ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma prática e aplicada, o Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais contribui para a formação de profissionais mais sensíveis às questões socioambientais e preparados para atuar de forma ética e transformadora. A vivência extensionista promove um olhar mais crítico e comprometido com a realidade local, reforçando o papel da universidade como agente ativo no desenvolvimento territorial sustentável e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas do Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais são desenvolvidas de forma contínua, com cursos, treinamentos práticos, consultorias e serviços de propagação in vitro. Essas ações ocorrem no setor de floricultura e nos laboratórios do Departamento de Agronomia da UEL, sempre considerando as demandas apresentadas pela

comunidade local. O planejamento participativo garante a construção coletiva das soluções, aproximando os conhecimentos científicos do saber popular.

A participação da comunidade é um dos pilares do projeto. Produtores rurais, orquidófilos e moradores de comunidades em situação de vulnerabilidade social participam ativamente das atividades, não apenas como receptores de conhecimento, mas também como colaboradores no aprimoramento das técnicas apresentadas. Essa interação fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, consolidando a extensão como via de troca dialógica.

O impacto na formação dos estudantes se expressa na vivência prática proporcionada pelo contato direto com o setor produtivo e com os desafios da sociedade. Alunos de graduação e pós-graduação participam de todas as etapas – planejamento, execução e avaliação das ações –, aplicando na prática os conteúdos teóricos e desenvolvendo competências técnicas, sociais e de comunicação. Esse processo contribui para a formação de profissionais mais completos, com perfil crítico, inovador e socialmente comprometido.

O impacto na transformação social é evidenciado pelo aumento da geração de renda em pequenas propriedades, fortalecimento da floricultura regional e maior autonomia dos produtores locais, reduzindo a dependência de flores provenientes de outros estados. O projeto também fomenta a inclusão social, ao oferecer oportunidades de capacitação acessíveis a diferentes públicos. Os processos de avaliação ocorrem por meio de questionários aplicados aos participantes ao final dos cursos, visitas técnicas de acompanhamento e monitoramento da adoção das práticas difundidas. Os resultados obtidos orientam ajustes metodológicos e novas ações de extensão, assegurando a melhoria contínua do programa.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento demonstram a efetividade das ações de extensão desenvolvidas pelo projeto. Desde sua implantação, têm sido realizados cursos teórico-práticos de jardinagem, cultivo de orquídeas e propagação in vitro, com média de 20 participantes mensais, abrangendo produtores rurais, orquidófilos e comunidades locais. A capacidade laboratorial alcançou a marca de 300 frascos de mudas de orquídeas/mês, com taxa de germinação superior a 95%, superando os índices inferiores a 5% observados na natureza.

A avaliação dos cursos, realizada por meio de questionários aplicados ao término das atividades, apontou índices de satisfação acima de 90% entre os participantes, que destacaram a relevância prática dos conteúdos e a aplicabilidade imediata das técnicas no campo. Esse retorno evidencia a consolidação da interação dialógica entre universidade e sociedade.

O impacto educacional é evidenciado pelo envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação na condução das atividades. Até o momento, o projeto contribuiu para a formação prática em floricultura de seis estudantes de agronomia, que participaram do planejamento, execução de cursos e consultorias. Isso reforça a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão,

ao integrar os alunos em atividades de impacto social.

No aspecto econômico-social, destaca-se a contribuição para a geração de renda em pequenas propriedades, a redução da dependência de flores provenientes de outros estados e o fortalecimento da floricultura regional. Além disso, o projeto amplia o acesso de comunidades carentes a práticas produtivas inovadoras, promovendo inclusão social e oportunidades de desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do Programa de Atendimento à Sociedade: Plantas Ornamentais foram alcançados, evidenciados pelo elevado número de participantes capacitados, pela produção de mudas em laboratório com altas taxas de germinação e pela efetiva inserção de estudantes em práticas extensionistas. As atividades resultaram em impacto direto na formação acadêmica, no fortalecimento da floricultura regional e na geração de renda em pequenas propriedades, promovendo inclusão produtiva e transformação social. Como desdobramentos, prevê-se a ampliação das ações, o desenvolvimento de novas cultivares e a consolidação da biofábrica de plantas ornamentais, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

AGRADECIMENTOS: CNPq, Capes, Fundação Araucaria.

HORTA COMO EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DA CIRANDA DAS HORTALIÇAS DE OUTONO E INVERNO 2025

MEIO AMBIENTE

DORIGÃO, M. O.[1]; ANDRADE, I. K.[2]; LUZ, Y. S.[3]; ROSA-SILVA, P. O.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Estimulado pela desconexão das pessoas com a natureza, a oficina Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno da Sala Verde Sibipiruna da UEL buscou promover a Educação Ambiental Crítica, engajando as crianças no aprendizado sobre horta e ampliando a sua consciência ambiental, por meio de atividades de cultivo, experiências sensoriais, oficinas e visitações em diferentes espaços da Universidade. A Ciranda aconteceu em encontros semanais no período de 14 de maio a 09 de julho de 2025, e contou com a participação de 16 crianças. Ao final, notou-se o aumento da afetividade e proximidade com a natureza e, no geral, os objetivos foram alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental crítica, horta sustentável, extensão com crianças.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido observado cada vez mais a falta de conexão dos seres humanos com a natureza. Nesse contexto, os mais afetados são as crianças e adolescentes, visto que já nasceram totalmente inseridos nessa situação. Essa desconexão gera afastamento da pessoa do meio ambiente e limitação das possibilidades de atividades e experiências, tais como: observar a flora, a fauna ou estar ao ar livre (Soga; Gaston,2016).

As causas desse fenômeno não podem ser certamente afirmadas, porém características da vida cotidiana atual podem estar fortemente vinculadas a essa desconexão, entre elas, estão o rápido crescimento populacional e espacial das regiões urbanas (Turner et al., 2004 apud Soga; Gaston, 2016; Zhang et al., 2014 apud Soga; Gaston, 2016) e o avanço tecnológico e sua propiciação de passatempos de forma sedentária (Pergams; Zaradic, 2006 apud Soga; Gaston, 2016; Ballouard et al., 2011 apud Soga; Gaston, 2016).

---

1 Marcela de Oliveira Dorigão, Ciência da Computação, Apresentadora.
2 Isabelle Kanashiro Andrade, Pedagogia, Apresentadora.
3 Yuri dos Santos Luz, Mestrado em educação.
4 Patricia de Oliveira Rosa-Silva, docente. Coordenadora.

Em 1993, o ecologista Robert M. Pyle (*apud* Soga; Gaston, 2016) cunhou a expressão "extinção da experiência" para definir a presente alienação dos seres humanos com o meio natural; ele também enfatizou que essa falta de conexão geraria a perda dos benefícios individuais provenientes da natureza e causaria um ciclo de falta de afetividade com grandes consequências.

Dessa forma, o projeto integrado "Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental" age na promoção de uma consciência socioambiental que gere ações sustentáveis. Nesse caso, a reconstrução da proximidade e do afeto das pessoas com a natureza. E sua diretiva é estar alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (4) Educação de qualidade; (12) Produção e consumo sustentáveis e (15) Proteger a vida na terra (Rosa-Silva, 2024).

Uma das vertentes de ações da SVS é a ambientalização, que consiste em transformar um espaço ocioso em um espaço útil a ele mesmo e a quem o ocupa. Assim, em 2024 foi criado o projeto Ciranda das Hortaliças das Estações do Ano, uma ação sazonal que traz crianças para a SVS com o objetivo principal de propiciar atividades de Educação Ambiental, por meio do contato direto com a natureza, possibilitando hábitos alimentares saudáveis e nutritivos (Rosa-Silva *et al.*, 2024).

O foco deste trabalho é relatar a Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno do 1° semestre do calendário letivo de 2025. São seus objetivos específicos: promover Educação Ambiental Crítica, por meio do contato com a natureza; engajar os participantes em atividades que gerem aprendizado sobre a horta e os elementos que são essenciais a ela; e estimular uma consciência sobre sustentabilidade (Luz *et al.*, 2025).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a realização da Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno de 2025, inicialmente, houve dois encontros com os extensionistas para ambientalizar o espaço anexo a SVS, localizado no Centro de Ciências Biológicas da UEL. Foram construídos dois canteiros para o plantio e a terra foi condicionada com calcário.

Posteriormente, foram realizadas reuniões semanais com os integrantes do projeto para estipular as atividades que seriam propostas, separar os materiais necessários e definir as datas, além da elaboração de materiais de divulgação da Ciranda.

Em 14 de maio de 2025, iniciou-se a Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno com 16 crianças de 9 a 12 anos, sendo 6 meninos e 10 meninas. Os encontros foram realizados semanalmente até 9 de julho de 2025, no horário de 13:30 às 17:00, totalizando 30 horas.

Cada encontro começou com uma ciranda do sentido, na qual era escolhido algum dos órgãos dos sentidos para ser estimulado através de atividades sensoriais que aconteciam em roda.

Durante as nove semanas de atividade, houve o cultivo de diversas hortaliças como alface crespa roxa, almeirão, salsinha, cebolinha, cenoura, tomate, couve e rabanete.

A Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno incluiu visitas e oficinas em laboratórios do Centro de Ciências Biológicas (CCB) e no Ateliê de Cerâmica do Centro de Educação, Comunicação e Arte (CECA), com o intuito de proporcionar a interdisciplinaridade e apresentar o meio universitário às crianças.

Nos encontros também havia um intervalo dedicado à alimentação. Foi exigido que as crianças comessem apenas frutas, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis. Os restos orgânicos que restavam eram pesados e compostados em buracos cavados no espaço da horta.

No quadro, a seguir, estão especificadas as atividades realizadas em cada encontro.

Quadro 1 - Cronograma de atividades da Ciranda das Hortaliças de Outono

Data	Atividades
14/05	Ciranda da Água; Experimento com argila; Montagem dos berços.
21/05	Ciranda do Olfato dos Temperos; Aula sobre sementes; Plantio de mudas de alface, almeirão, salsinha e cebolinha.
28/05	Exercícios de yoga; Aula sobre raízes; Ciranda do Tato das Raízes; Atividade de desenho; *Tour* "Biomas na UEL: dos clubes de ciência à pesquisa e extensão na universidade".
04/06	Ciranda do Movimento; Aula sobre caule; Observação de plantas; Bingo.
11/06	Organização dos berços; Ida ao meliponário; Aula sobre abelhas; Observação de colmeias; Plantio de cebolinhas; Atividade de elaboração de perguntas e respostas.
18/06	Atividade de desenho; Observação de folhas; Aula sobre urucum e cultura indígena com indígena Huni Kuin do Acre; Bingo feito pelas crianças - participantes do projeto; Ciranda da Música.
25/06	Contação de histórias; Ciranda da Audição de Instrumentos; Plantio de alface roxa, pepino, rabanete, couve e tomate; Brincadeira com instrumentos.
02/07	Oficina de cerâmica com impressão botânica, com a artista Gisele de Almeida e colaboradores: coleta de folhas; aula sobre cerâmica e argila; moldagem de vasos; impressão de folhas na argila; *Tour* pelo Ateliê de Cerâmica do CECA.
09/07	Yoga; Ciranda do Paladar; Caminhada até o cacaueiro; Observação da natureza; Montagem de vasos de ervas; Degustação de cacau 100% puro.

Fonte: Autoria própria (2025).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto impactou a formação dos extensionistas a partir do desenvolvimento de habilidades a exemplo de organização de atividades, planejamento, comunicação entre a equipe, manejo de crianças, além do aprendizado de como usar ferramentas de jardinagem. E causou a transformação social por meio da modificação da visão que as crianças tinham sobre a natureza, de algo externo e separado à ela para algo inserido e único, proporcionando ações sustentáveis.

Figura 1 - Quadro com imagens da compostagem, ciranda, plantio e visitas ao meliponário e olaria

Fonte: Autoria própria (2025)

A participação da comunidade foi satisfatória, os encontros tiveram uma presença média de 64%, o máximo de 93% na primeira semana e o mínimo de 47% em 2 dias de frio e chuva.

RESULTADOS

A Ciranda das Hortaliças de Outono e Inverno de 2025 apresentou resultados expressivos no campo educativo e social. No processo formativo das crianças, o vínculo com a natureza foi destacado, favorecido pelas práticas de cultivo de hortaliças, pelas oficinas e pelas visitas a laboratórios e ao Museu de Zoologia da universidade. Os objetivos de promover a Educação Ambiental Crítica, estimular a aprendizagem sobre cultivo e sustentabilidade e incentivar hábitos alimentares saudáveis foram alcançados em geral.

Em relação ao cultivo, as crianças participaram com animação do plantio de mudas e sementes, acompanhando semanalmente o desenvolvimento da horta. O impacto sobre as crianças foi notável, observando-se um aumento considerável do interesse das crianças por frutas e hortaliças, refletido no fato de que todas aderiram ao consumo de alimentos saudáveis durante os intervalos. Foi percebido o entusiasmo dos participantes do projeto pela ansiedade para o próximo dia de projeto, e até mesmo para um possível próximo projeto no semestre seguinte.

Em geral, os resultados revelam que a ação extensionista cumpriu seu papel de aproximar crianças da natureza e estimular práticas sustentáveis.

CONCLUSÃO

O projeto proposto alcançou seus objetivos propostos ao demonstrar que é possível unir

o aprendizado, cuidado com a natureza e transformação social de uma mesma forma. As crianças aprenderam sobre o cultivo, sustentabilidade e a optar por hábitos saudáveis, ao passo em que a horta no espaço da SVS tornou-se um ambiente natural de experiências.

O impacto social evidenciou-se no empenho das crianças, no consumo de frutas de forma comprometida e no entendimento do ciclo sustentável por meio da compostagem. Os extensionistas também desenvolveram competências de planejamento e trabalho coletivo.

Como próximos passos, é proposto a ampliação de mais Cirandas, maior envolvimento de famílias e escolas e a continuidade em diferentes estações do ano, ampliando a diversidade de cultivos e oficinas.

REFERÊNCIAS

LUZ, Y. S. da; DORIGÃO, M. O.; GONÇALVES, M. P.; SILVA, W. J.; ROSA-SILVA, P. O. Ciranda das Hortaliças das Estações do Ano: Outono e Inverno de 2025. In: III SEMANA DO MEIO AMBIENTE: CIÊNCIA EM AÇÃO – ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, 2025, Londrina. (no prelo).

ROSA-SILVA, P. O. SALA VERDE SIBIPIRUNA (SVS): EXTENSÃO, PESQUISA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. In: VELLOZO, Marila Annibelli; SANTOS, Sulany Silveira dos; NÚBILA, Clarisse Di (org.). Extensão Universitária da Rede Zicosur Universitário. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2024. p. 107-115.

ROSA-SILVA, P. O.; MARTINEZ, M. G.; GONÇALVES, M. P; NUNES, M. E; UCHIMA, S.; VIEIRA, E. Crianças com a natureza: experiências na “ciranda das hortaliças de outono”. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 19, n. 7, p. 545–558, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19172. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19172. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOGA, M.; GASTON, K. J. Extinction of experience: the loss of human–nature interactions. Frontiers in ecology and the environment, v. 14, n. 2, p. 94–101, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária por viabilizar a bolsa do Programa Institucional de Iniciação Extensionista (Pibex). Agradecemos também às crianças e aos seus responsáveis pela partilha de mais esta experiência com a natureza, bem como a toda equipe de extensionistas da SVS.

ARBORIZAÇÃO URBANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINAS ESCOLARES COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM E CONSCIÊNCIA COLETIVA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FERREIRA, S. M.[1]; SAMPAIO, S. DE O.[2]; FERREIRA, T. DE C.[3]; SILVA, L. B. DA.[4]; PAULA-SHINOBU, P. F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A arborização urbana desempenha um papel fundamental para a qualidade de vida nas cidades, oferecendo benefícios como a melhoria da qualidade do ar, a redução da poluição, o aumento da permeabilidade do solo, a diminuição da concentração de calor e a mitigação dos impactos das chuvas. Considerando tais funções, este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto "Arborização Urbana e Áreas Verdes Urbanas de Londrina", voltadas para a valorização da arborização urbana e a conscientização ambiental da comunidade escolar. As ações serão realizadas em parceria com uma escola localizada no bairro Vila Brasil, por meio de palestras educativas e oficinas práticas que buscam integrar teoria e prática, estimulando a participação ativa dos estudantes na defesa e reposição da arborização viária perdida ao longo do tempo no bairro. Espera-se que as atividades propostas contribuam para o fortalecimento da consciência ambiental dos alunos, incentivando o desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade socioambiental, além de promover a valorização das áreas verdes urbanas e o engajamento da comunidade escolar em práticas que favoreçam a preservação e a ampliação da arborização urbana.

PALAVRAS-CHAVE: educação ambiental; arborização urbana; áreas verdes.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, é um tema contemporâneo e transversal, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação ambiental tem o propósito de promover a consciência ambiental em todos os níveis de educação, de forma ampla e integrada nos diferentes componentes

1 Stefany Martins Ferreira, Geografia, Apresentador(a).
2 Sarah Sampaio de Oliveira, Geografia, Apresentador(a).
3 Tamiris de Carvalho Ferreira, Geografia.
4 Lydi Barbieri da Silva, Geografia.
5 Patrícia Fernandes Paula Shinobu, docente. Coordenador(a).

curriculares. Nesse sentido, o tema arborização urbana e de áreas verdes abordado pelo projeto de extensão tem como objetivo incentivar as crianças e comunidade do bairro Vila Brasil ao cuidado e valorização deste tema para a formação cidadã, assim como contribuir com a cidade de Londrina- PR, ampliando o reconhecimento como referência em áreas verdes.

As áreas verdes e a arborização dentro do ambiente urbano proporcionam uma melhor qualidade de vida para a comunidade e melhoram as condições climáticas, não se restringem somente à isso, podem ser utilizadas como instrumento pedagógico que possibilita às escolas a implementarem práticas inovadoras e interdisciplinares.

Dessa forma, como metodologia serão desenvolvidas oficinas e palestras educativas que envolvam atividades práticas abordando temas como sustentabilidade e arborização permitindo os estudantes experimentarem temas essenciais relacionados à ciência, cidadania e cuidado com o meio ambiente, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A ação extensionista "Arborização Urbana e Áreas Verdes em Londrina", busca contemplar a conscientização ambiental entre estudantes e a comunidade, sobre a importância das árvores e áreas verdes, além de formar cidadãos conscientes com a capacidade de entender o espaço urbano como ambiente arborizado e sustentável para as atuais e futuras gerações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988, diz: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida." (Art. 225 da CF/88). Tomando como referência tal artigo, promover a consciência ambiental é também estimular o indivíduo a exigir seus direitos.

Para Tomazello e Ferreira:

> A educação para o ambiente é a parte mais relevante e inovadora do processo, pois tem como objetivo a conservação e a melhoria do meio, isto é, pretende-se, além da aquisição de conhecimentos e de capacidades, desenvolver no indivíduo o envolvimento emocional e o compromisso na procura de soluções para os problemas ambientais (Tomazello; Ferreira, 2001, p. 202).

Tendo em vista a visão das autoras, a ação extensionista visa enfatizar a importância do cuidado com o meio ambiente, por meio do desenvolvimento de oficinas dentro do ambiente escolar buscando aproximar os alunos do meio natural e construir o entendimento das funções da arborização urbana, bem como os benefícios que essa arborização traz à comunidade. Somando a percepção de Lima (2020), que enfatiza o afastamento das crianças do mundo natural e a recusa de muitas pela natureza e de uma cultura ultrapassada que precisa urgentemente ser enfrentada pelas escolas e demais políticas públicas.

A forma como a sociedade vem utilizando a natureza passou por transformações profundas a partir da era industrial, o comportamento do ser humano se tornou cada vez mais extracionista de recursos naturais e menos de interação com a natureza, o crescimento tecnológico desconectou a sociedade dos ambientes naturais. Partindo dessa compreensão, o projeto de extensão busca por meio das oficinas reconectar os alunos com a natureza, despertando o potencial crítico e criativo a partir das palestras ministradas e aplicação de experiências educativas valorizando as áreas verdes, permitindo ao estudante sentir-se participante do processo de reconstrução da arborização urbana nas proximidades da escola.

Para tanto, é essencial o uso de ferramentas pedagógicas como a literatura infanto juvenil, materiais didáticos, visitas às áreas verdes, uso de óculos de realidade virtual que apresentam espaços com e sem arborização para estimular as diferentes percepções desta paisagem, atividades com materiais escolares e utilização da vegetação existente na escola, todas as dinâmicas voltadas para a sustentabilidade e preservação ambiental, trazendo assim uma aproximação entre a sala de aula e o meio ambiente. Sendo assim, ao trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar é possível contemplar novos conhecimentos e se tornar um cidadão mais consciente sobre temas transversais como a educação ambiental, que de acordo com Moura *et al*., (2013, p.234), é agindo "de forma conjunta para que se alcance o objetivo de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade".

Destarte, as oficinas serão desenvolvidas no Colégio Estadual Newton Guimarães, para os alunos do Fundamental Anos Finais, a princípio, e posteriormente para os alunos do Ensino Médio, serão respaldadas em fontes bibliográficas e materiais pedagógicos que contemplem a educação ambiental e valorização das áreas verdes, juntamente com atividades práticas elaborada pelos estudantes colaboradores do projeto, realizadas semanalmente e abordando temas da disciplina de Geografia sempre com viés para a educação ambiental e a importância da arborização urbana.

Acreditamos que, a participação ativa dos alunos com atividades desenvolvidas em diversas áreas do conhecimento, em transpor a relação sociedade-natureza, poderão assim refletir que não acontece apenas nas florestas preservadas, mas de forma geral em todo ambiente urbano como ressalta Tomazello e Ferreira (2001, p.202) "O meio ambiente é, portanto, o ambiente que nos cerca, cotidiano, aquele em que pequenas iniciativas podem começar a modificar atitudes e modos de atuar." e gerará benefícios socioambientais a comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista promove reuniões de alinhamento para a melhor execução dos projetos avaliativos, com a presença da orientadora do projeto, estudantes bolsistas e colaboradores. Dentre essas conversas são alinhados estratégias para realização de levantamento de dados no que se refere às espécies de árvores presentes na cidade, e também organização de oficinas que serão aplicadas no Colégio Estadual Newton Guimarães, a princípio.

Dentre as práticas educativas realizadas na escola se pretende que os estudantes produzam

cartazes, organizem rodas de conversas, produções textuais e artísticas, ações que envolvam a comunidade, discutir a arborização observada pelos estudantes em seus cotidianos e por fim o plantio e a manutenção no cuidado com a espécie plantada, que este aluno seja o padrinho no cuidado desta vegetação. Essas iniciativas buscam despertar nos estudantes o interesse pela arborização e áreas verdes na cidade, e compreenderem sua importância e impacto.

RESULTADOS ESPERADOS

Estima-se conscientizar a comunidade escolar desenvolvendo uma mentalidade de preservação e respeito pelo meio ambiente, apresentando os benefícios da arborização urbana e a importância das áreas verdes para a qualidade de vida da população. Utilizando as oficinas e suas aplicações para dialogar com a construção do conhecimento, permitindo ao aluno compreender sua inserção em um local que faz parte do planeta e suas atitudes impactam o global. Para além do saber, as oficinas têm o intuito de tornar o aluno praticante e desenvolvedor de ações que contribuam para a manutenção e preservação das áreas verdes pertencentes ao entorno escolar, entre outras práticas sustentáveis.

Outra finalidade almejada, é o estímulo da comunidade ao observarem as práticas ambientais dos alunos naquela determinada localização, se sintam parte do projeto de preservação e conservação da arborização viária e nos ajude no plantio e conservação das espécies ali inseridas. Em outras palavras, o processo de educação ambiental para os estudantes, seria um ponto de partida para influenciar os moradores da Vila Brasil a zelar, não só naquele ambiente em que vivem, mas também preservar, no sentido ambiental, os lugares que frequentam no dia a dia na cidade de Londrina.

CONSIDERAÇÕES

Buscamos ao longo das iniciativas futuras que serão implementadas sempre observar rigorosamente se os objetivos do projeto de extensão estão sendo contemplados, a partir das discussões e reuniões de alinhamento sobre o desenvolvimento das atividades extensionistas e dos

resultados alcançados. Enfatizar os resultados e o impacto na transformação social, ao passo que, futuramente esses desdobramentos impactarão a comunidade tanto na esfera escolar do Colégio Estadual Newton Guimarães quanto nas áreas verdes do bairro Vila Brasil trazendo bem estar coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 79, p. 1-2, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 22 de agosto de 2025.

LIMA, Izanildes Bernardina de. **A criança e a natureza: Experiências educativas nas áreas**

verdes como caminhos humanizadores. 1.ed. Curitiba: Appris, 2020.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal *et al*. **Práticas em educação socioambiental.** Londrina, UEL, 2013

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. FERREIRA, Tereza Raquel das Chagas. **Educação Ambiental: Que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?** Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001. Disponível em: https://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Texto_avaliacao_ea.pdf. Acesso em 25 de agosto de 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao Departamento de Geografia e ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Grupo de acadêmicos que realizam ensino, pesquisa e extensão no projeto. Ao Grupo de Pesquisa em Biogeografia, Paisagem e Educação Ambiental (BIOGEA), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual viabiliza a bolsa de uma dos estudantes.

MITIGAÇÃO DOS EFEITOS NEGATIVOS DO AQUECIMENTO GLOBAL NA SERICICULTURA

MEIO AMBIENTE

FURLANETTO, N.[1]; LOURENTE, M. R. R.[2]; TRESSOLDI, P. E. B.[3]; DIONISIO, J. F.[4]; ROSA, R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A sericicultura, criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori*) para extração da seda, é uma prática de agricultura familiar sustentável. O aumento da temperatura global tem afetado o desenvolvimento do inseto e sua produção. Esse projeto buscou identificar o conhecimento dos sericicultores a respeito dessa temática e divulgar estratégias de mitigação ao estresse térmico na criação do bicho-da-seda. Foram realizadas ações em eventos de Londrina e Cruzeiro do Sul, incluindo questionários aplicados, folders, palestras e exposições. Observou-se o desconhecimento de muitos produtores, evidenciando a importância da divulgação de adaptações para garantir a sustentabilidade da sericicultura frente aos impactos do aquecimento global.

PALAVRAS-CHAVE: Bicho-da-seda; Mudanças Climáticas; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A sericicultura é uma atividade agroindustrial milenar que surgiu na China há aproximadamente 6.500 anos. Ela engloba a criação do *Bombyx mori* (Linnaeus, 1758), conhecido popularmente como bicho-da-seda, o cultivo de amoreiras (*Morus* sp.) e o processo industrial de fiação dos casulos para a obtenção da seda. A lagarta produz seu casulo a partir de um líquido proteico secretado por suas glândulas, composto principalmente por fibroína e sericina, que se solidifica formando um fio contínuo (MONDAL et al., 2007). Produtores rurais cultivam as amoreiras, alimento exclusivo das lagartas, e comercializam os casulos à indústria, onde passam por diversos processos até a extração do fio de seda, uma fibra nobre e resistente de alto valor no setor têxtil (WATANABE; YAMAOKA; BARONI, 2000).

---

1 Natália Furlanetto, Ciências Biológicas, Apresentador(a).
2 Maria Rita Rocha Lourente, Ciências Biológicas, Apresentador(a).
3 Paulo Eduardo Braga Tressoldi, Ciências Biológicas.
4 Jaqueline Fernanda Dionísio, Genética e Biologia Molecular.
5 Renata da Rosa, docente. Coordenador(a).

No Brasil, o Paraná concentra 86% da produção nacional (AEN, 2023), fornecendo seda reconhecida mundialmente por sua alta qualidade. Além de sua relevância econômica, a sericicultura tem um grande impacto social, por não exigir grandes áreas de cultivo nem elevados investimentos financeiros, oferece uma alternativa de renda para pequenos produtores e reduz o êxodo rural (SEAB, 2022). Essa atividade também apresenta um baixo impacto ambiental, visto que a produção é sustentável e alinhada a quase todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Bratac, 2024).

Atualmente, os efeitos das mudanças climáticas, especialmente o aumento das temperaturas globais, vêm impactando a produção de seda, uma vez que o bicho-da-seda é extremamente sensível a variações na temperatura e na umidade. As condições ideais de criação variam entre 22-28°C e 70%-80% UR respectivamente, alterações nesses parâmetros afetam diretamente o desenvolvimento dos insetos, causando diminuição do peso, redução na produção e qualidade da seda, favorecendo a proliferação de doenças e aumento da mortalidade (TEJA, 2023; LOPES et al., 2023). Além disso, as amoreiras também apresentam respostas fisiológicas alteradas frente ao aquecimento global, impactando diretamente na produtividade foliar e, consequentemente, na alimentação das lagartas (Mehraj et al., 2023).

Visto que, as mudanças climáticas afetam a produção de seda em todas as etapas da sericicultura, o objetivo desse projeto foi de executar ações voltadas para a comunidade sericicultora, com foco na divulgação das problemáticas causadas pelo aquecimento global na cadeia produtiva e em disseminar práticas para mitigar seus impactos na criação do bicho-da-seda, garantindo a sustentabilidade dessa atividade de relevância econômica, social e ambiental.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

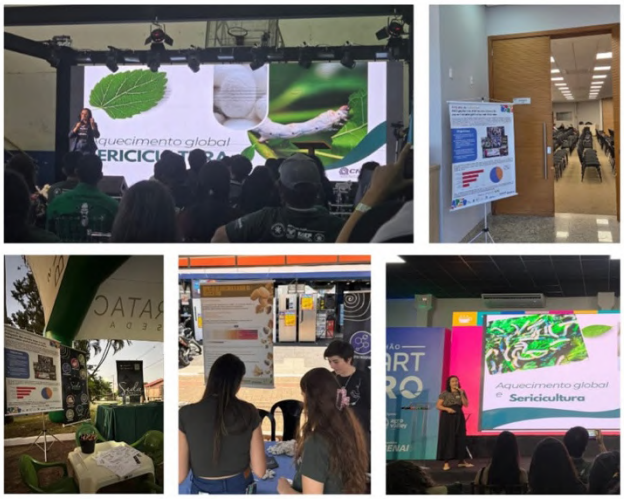
As ações ocorreram, principalmente, ao longo do ano de 2025, com destaque em 2 eventos: 63° Expo Londrina (Londrina-PR) e 41° Encontro Estadual de Sericicultura (Cruzeiro do Sul-PR). Nesses espaços, os produtores e trabalhadores, relacionados com a seda, foram questionados sobre seus conhecimentos e métodos utilizados para criação do bicho-da-seda e produção da seda. A partir das respostas obtidas, foi realizada uma intervenção com o público alvo evidenciando como os impactos do aquecimento global podem afetar a sericicultura.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A interação com o público ocorreu por meio de palestras e conversas, abordando temas relacionados a como a criação do bicho-da-seda pode ser afetada pelo aquecimento global, utilizando recursos visuais, como banners e apresentações de slides (Figura 1), para facilitar o entendimento de alguns conceitos e ilustrar melhor algumas informações. Durante uma das ações foram distribuídos questionários, sobre as etapas de criação do bicho-da-seda, indagando o conhecimento dos produtores e técnicos a respeito de alterações notadas durante as fases de desenvolvimento do animal e rendimento final dos casulos (Figura 2), permitindo uma maior

interação do público com o tema e maior entendimento dos problemas sofridos pela comunidade sericicultora.

Figura 1. Exposição de banners e palestras extensionistas



Fonte: Autor, 2025.

Figura 2. Aplicação de questionários para comunicação com o público para mensurar o conhecimento sobre o tema

Fonte: Autor, 2025.

RESULTADOS

A participação nos eventos e o contato direto com o público-alvo foi essencial para disseminar os conhecimentos sobre os diversos problemas fisiológicos e comportamentais que o bicho-da-seda pode sofrer devido ao aquecimento global. Com base nas respostas obtidas com o questionário, ficou evidente a falta de conhecimento técnico sobre a criação das lagartas, dos impactos que as variações climáticas podem causar na produção de seda e de quais medidas podem ser aplicadas para mitigar esses efeitos negativos. Logo, foram elaborados folders informativos com dicas e alternativas baratas e sustentáveis para diminuir os impactos negativos das mudanças evidenciadas pelos próprios produtores.

Figura 3. Gráficos com as percepções dos produtores e folders com estratégias de adaptação para a produção de seda

Fonte: Autor, 2025.

CONSIDERAÇÕES

Com este projeto, foi possível alcançar um amplo público de sericicultores paranaenses nos eventos realizados. As atividades promoveram um debate enriquecedor, que resultou no surgimento de novas ideias e alternativas para minimizar os prejuízos decorrentes das mudanças climáticas. Entre as perspectivas futuras, destacam-se a implementação de sistemas de manejo sustentável e o uso de tecnologias para otimizar a produção. Esse projeto não apenas ampliou o conhecimento e a conscientização dos sericicultores sobre os desafios impostos pelo clima, mas também fortaleceu a integração entre ciência e prática produtiva, abrindo caminhos para uma

sericicultura mais resiliente, sustentável e competitiva no Paraná.

REFERÊNCIAS

BRATAC. Bratac Seda. Disponível em: https://bratac.com.br/.

LOPES, Thayná Bisson Ferraz; AGUIAR, Rachel Colauto Milanezi; SOUZA, Rogério Fernandes de; NASCIMENTO, Cristianne Cordeiro; DIONÍSIO, Jaqueline Fernanda; MANTOVANI, Mario Sergio; SEMPREBON, Simone Cristine; ROSA, Renata da. Influence of temperature variation on gene expression and cocoon production in Bombyx mori Linnaeus, 1758 (Lepidoptera: Bombycidae). Comparative Biochemistry and Physiology Part D: Genomics and Proteomics, v. 47, p. 101111, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cbd.2023.101111.

MEHRAJ, Shaista et al. Correlation analysis between mulberry sprouting and weather parameters under changing climate scenario. Research Journal of Chemical and Environmental Sciences, v. 11, n. 1, p. 1–4, 2023.

MONDAL, M.; TRIVEDY, K.; KUMAR, S. N. The silk proteins, sericin and fibroin in silkworm, Bombyx mori Linn. – a review. Caspian Journal of Environmental Sciences, v. 5, n. 2, p. 63-76, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Seda no Paraná: panorama e perspectivas. Curitiba: SEAB, 2022. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/seda.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ. Paraná firma parceria com associação indiana para desenvolver sericicultura. Agência Estadual de Notícias, 15 out. 2024. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Parana-firma-parceria-com-associacao-indiana-para-desenvolver-sericicultura. Acesso em: 26 ago. 2025.

TEJA, Katta Subramanya Sai. A comprehensive review of the effect and mitigation of climate change on sericulture. Journal of Advances in Biology & Biotechnology, v. 26, n. 1, p. 1–14, 2023.

WATANABE, Jorge Kenjiro; YAMAOKA, Ruy Seji; BARONI, Sidnei Aparecido. Cadeia produtiva da seda: diagnóstico e demandas atuais. Londrina: Iapar, 2000.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Itaipu Parquetec pelo apoio financeiro; à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo suporte logístico; à Fiação de Seda Bratac s.a. e à Abraseda pelo apoio.

IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DO LABORATÓRIO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (LARQ-UEL)

MEIO AMBIENTE

SILVA, M. E. C. M. DA[1]; ALVES, J. C.[2]; SOUSA, D. N. R. DE[3]; KILLNER, M. H. M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Laboratório de Resíduos Químicos da UEL (LARQ-UEL) foi implantado para conciliar sustentabilidade e redução de custos no tratamento dos resíduos gerados em atividades do Departamento de Química. O projeto objetiva garantir segurança ambiental, atender à legislação vigente e consolidar práticas sustentáveis. A metodologia envolveu revisão bibliográfica, estruturação, definição de protocolos técnicos, levantamento de informações sobre segregação e descarte nos laboratórios, capacitação da comunidade acadêmica e divulgação. Os resultados iniciais indicam redução de impactos ambientais e fortalecimento da consciência ambiental entre estudantes e servidores. Esses avanços visam consolidar o laboratório como referência em gestão de resíduos químicos no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: resíduos químicos; sustentabilidade; segurança ambiental.

INTRODUÇÃO

O crescimento das atividades experimentais no Departamento de Química da Universidade Estadual de Londrina (UEL) resultou em aumento da geração de resíduos químicos nas aulas práticas de graduação e nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no departamento. Todo o resíduo gerado era enviado a empresas responsáveis pela destinação final, o que trazia um ônus financeiro considerável para o Centro de Ciências Exatas (CCE). Além disso, não era possível garantir que os resíduos recebessem tratamento e destinação adequados. Esses resíduos, quando descartados de forma indevida, representam risco ao meio ambiente e à saúde humana. Nesse contexto, foi idealizada a implantação do Laboratório de Resíduos Químicos (LARQ-UEL), com o objetivo de centralizar, gerenciar e tratar os resíduos provenientes das atividades

1 Maria Eduarda Cunto Moreira da Silva, Farmácia, Apresentadora.
2 João Carlos Alves, docente.
3 Diana Nara Ribeiro de Sousa, docente.
4 Mario Henrique Montazzolli Killner, docente. Coordenador.

de ensino, pesquisa e extensão.

A justificativa do projeto se apoia na necessidade de atender à legislação ambiental brasileira, promover práticas sustentáveis e oferecer formação cidadã aos estudantes. O projeto extensionista é de suma relevância porque, além de minimizar impactos ambientais, contribui para a conscientização da comunidade acadêmica sobre o descarte adequado de resíduos químicos (Imbroisi *et al*., 2006).

O objetivo geral é atender às demandas relacionadas ao tratamento de resíduos químicos e treinamento de pessoal, estruturando e gerenciando o LARQ-UEL como referência em tratamento de resíduos químicos acadêmicos. Os objetivos específicos são: (i) implantar protocolos padronizados de segregação, coleta e tratamento; (ii) capacitar estudantes e servidores sobre descarte seguro; (iii) monitorar continuamente o impacto ambiental das práticas implementadas.

A comunidade diretamente beneficiada é composta por estudantes, docentes e técnicos do Departamento de Química da UEL, que passam a dispor de infraestrutura adequada para lidar com resíduos gerados em atividades acadêmicas. A universidade também é beneficiada, pois estima-se que o tratamento prévio dos resíduos químicos resulte na diminuição significativa do montante gerado e, consequentemente, na redução de gastos na contratação de serviços de terceiros para a disposição final dos mesmos. Ademais, indiretamente, toda a população da região de Londrina é beneficiada, já que o manejo correto reduz riscos ambientais e de saúde pública.

O impacto social do projeto reside na promoção de práticas ambientais responsáveis, na diminuição do potencial de contaminação do solo e da água, e no fortalecimento da responsabilidade socioambiental institucional. Para os estudantes, o impacto é formativo: ao vivenciarem práticas corretas de segregação, descarte e tratamento de resíduos, desenvolvem competências técnicas e valores éticos relacionados à sustentabilidade e à segurança química, aspectos que os acompanharão em sua atuação profissional futura (Giloni-Lima; Lima, 2008).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A METODOLOGIA CONTEMPLOU SEIS ETAPAS PRINCIPAIS:

1. Revisão bibliográfica: levantamento de referências técnicas e científicas sobre gestão e tratamento de resíduos químicos em laboratórios universitários;
2. Implantação do LARQ-UEL: adequação do espaço físico e aquisição de equipamentos necessários ao tratamento e armazenamento seguro dos resíduos;
3. Definição de protocolos técnicos: elaboração de normas e materiais para segregação, identificação, acondicionamento e tratamento de resíduos, em consonância com a legislação ambiental;
4. Levantamento de informações sobre geração, segregação e descarte de resíduos químicos nos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão;

5. Capacitação da comunidade acadêmica: realização de treinamentos e elaboração de materiais educativos voltados a docentes, técnicos e estudantes;
6. Divulgação do projeto em redes sociais e jornais da cidade de Londrina.
7. Inicialmente, o público-alvo corresponde aos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Química que geram resíduos químicos. Após a consolidação do LARQ-UEL, serão atendidos outros laboratórios da universidade que geram resíduos semelhantes, além de centros educacionais e empresas da região de Londrina que necessitam tratar resíduos químicos.

A ação extensionista está em consonância com as diretrizes da extensão: interação dialógica ao articular universidade e sociedade para reduzir riscos ambientais; interdisciplinaridade e interprofissionalidade ao envolver profissionais e estudantes das áreas de química e saúde; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ao integrar a prática de descarte de resíduos ao ensino laboratorial e aos projetos de pesquisa e extensão em andamento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista foi conduzida de forma contínua, considerando tanto os resultados técnicos obtidos com a implantação do LARQ-UEL quanto os impactos educacionais e sociais decorrentes de sua implementação.

O primeiro eixo avaliativo refere-se à participação da comunidade acadêmica. Nesse sentido, a adesão dos docentes e técnicos foi quase integral, refletindo a compreensão da importância de procedimentos padronizados para segurança e preservação ambiental (UGR; CEMA, 2005). Entre os estudantes, observou-se um aumento significativo na adoção das práticas recomendadas, o que demonstra a eficácia da abordagem extensionista baseada em formação e conscientização.

O segundo eixo de avaliação contempla o impacto na formação do estudante. Os depoimentos coletados revelaram que a experiência proporcionou não apenas o aprendizado de protocolos técnicos, mas também a internalização de valores socioambientais. Esse impacto formativo é relevante porque prepara os futuros profissionais para atuar em contextos nos quais a sustentabilidade e a biossegurança são exigências cada vez mais presentes (Imbroisi *et al*., 2006).

O terceiro eixo avaliativo corresponde ao impacto social. A revisão bibliográfica e os indicadores de redução de resíduos, estimada em ao menos 90% em massa, apontam que o LARQ-UEL contribui para a dimuição do risco de contaminação ambiental, em consonância com a legislação nacional (Brasil, 2011). Esse resultado reforça o papel da universidade como agente de transformação social, pois garante não apenas o cumprimento das obrigações legais, mas também a atuação como exemplo para a comunidade externa e outras universidades (UGR; CEMA, 2005).

Imagem 1 – Docentes, discentes e técnico do LARQ-UEL.

Fonte: Agência UEL (2025).

RESULTADOS

OS RESULTADOS PARCIAIS INCLUEM:

1. Estruturação do LARQ-UEL e início do funcionamento em 24 de junho de 2025;
2. Padronização dos procedimentos segregação, armazenamento, coleta e tratamento;
3. Distribuição periódica de frascos aos laboratórios contemplados pelo projeto;
4. Criação e disponibilização de materiais instrutivos em sites.uel.br/labresiduos/;
5. Capacitação de docentes, técnicos e estudantes quanto à segregação de resíduos e ao preenchimento dos materiais, através de treinamentos e vídeo instrutivo;
6. Divulgação através de redes sociais e publicações em meios de comunicação locais, como Folha de Londrina, O Perobal/UEL, Bonde e Rádio Paiquerê.

Esses resultados evidenciam avanços técnicos, acadêmicos e sociais. No aspecto técnico e ambiental, a implantação reduziu substancialmente o descarte inadequado e ampliou a segurança no manuseio de substâncias perigosas, prevenindo riscos de contaminação do solo e da água.

Na dimensão acadêmica e formativa, destaca-se o engajamento da comunidade universitária, sendo capacitados docentes, técnicos e estudantes, que aderiram às novas práticas de descarte. Esse processo fortaleceu a cultura institucional de responsabilidade socioambiental.

Por fim, no âmbito social, o gerenciamento correto de resíduos químicos reduz riscos ambientais e de saúde pública. Além disso, o LARQ-UEL se consolida como referência institucional, com potencial para servir como modelo de gestão sustentável a outras instituições de ensino superior.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram alcançados parcialmente, com destaque para a estruturação

física e o início das atividades do LARQ-UEL. A partir de então, o laboratório passou a atuar como referência interna no tratamento de resíduos químicos, estabelecendo protocolos claros e eficientes.

No âmbito acadêmico, os estudantes beneficiados desenvolveram habilidades relacionadas ao manejo seguro de resíduos e valores socioambientais que contribuem para sua formação cidadã. Tais competências são fundamentais não apenas para a prática acadêmica, mas também para o futuro exercício profissional, onde o compromisso com a sustentabilidade é cada vez mais valorizado.

Em relação ao impacto social, a ação extensionista contribui para a mitigação de riscos ambientais, prevenindo contaminações e promovendo a segurança da comunidade na região.

Como desdobramento futuro, pretende-se expandir a atuação do LARQ-UEL para outros departamentos da universidade, aumentar a capacidade de armazenamento e tratamento de resíduos, e desenvolver pesquisas associadas à redução e reaproveitamento de substâncias químicas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UEL. LARQ será espaço de formação prática para estudantes de graduação e de pós-graduação em estágios curriculares, atividades técnicas e de extensão voltadas à gestão e tratamento de resíduos [fotografia]. **O Perobal – UEL**, Londrina, 24 jun. 2025. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2025/06/24/cce-ganha-laboratorio-de-residuos-quimicos-que-concilia-sustentabilidade-e-reducao-de-custos/. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n° 430, de 13 de maio de 2011**. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do CONAMA. Brasília: CONAMA, 2011.

GILONI-LIMA, P. C.; LIMA, V. A. de. Gestão integrada de resíduos químicos em instituições de ensino superior. **Química Nova**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 1595-1598, ago. 2008.

IMBROISI, D. et al. Gestão de resíduos químicos em universidades: Universidade de Brasília em foco. **Química Nova**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 404-409, jan. 2006.

UGR – UNIDADE DE GESTÃO DE RESÍDUOS; CEMA – COORDENADORIA ESPECIAL PARA O MEIO AMBIENTE. **NR 01/UGR**. Normas de procedimentos para segregação, identificação, acondicionamento e coleta de resíduos químicos. São Carlos: UFSCar, 2005.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária, SETI, PIBEX e FAEPE/UEL, que financiaram e viabilizaram a execução deste projeto de extensão, através da bolsa recebida.

IRRIGA CERTO – ELABORAÇÃO DE PROJETO DE IRRIGAÇÃO NA

BANANICULTURA

MEIO AMBIENTE

DA SILVA, J. E. A.[1]; CLAVERO, L. F. B.[2]; ROVANI NETO, A.[3]; DE OLIVEIRA, M. V.[4]., LOPES, A. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A bananicultura é uma atividade que requer elevada demanda hídrica. Para isso, os bananicultores necessitam da irrigação que supre as respectivas necessidades hídricas da planta. O objetivo da ação extensionista foi realizar um projeto inicial (croqui, levantamento topográfico, desenhos técnicos) de um sistema de irrigação por gotejamento em uma área de bananicultura. Realizou-se uma visita na área cultivada onde foi realizada uma ação com o bananicultor. Além de informações agronômicas, foram obtidas informações topográficas que com auxilio dos softwares Google Earth e Autocad auxliaram na elaboração dos desenhos técnicos utilizados em projetos. Foram obtidos desenhos prévios da área irrigada que irão auxiliar no dimensionamento hidráulico e manejo do sistema de irrigação.

PALAVRAS-CHAVE: recursos hídricos, agricultura irrigada, fruticultura.

INTRODUÇÃO

A banana é a fruta mais consumida no mundo. De origem asiática, a planta se adaptou muito bem ao clima tropical e subtropical brasileiro. no entanto, requer elevada demanda hídrica para atingir seu potencial produtivo (BEZERRA et al., 2017).

Com as mudanças climáticas, e alteração na distribuição das precipitações, a bananicultura vem sendo diretamente afetada no norte do Paraná. A irrigação existe como uma alternativa para a suplementação de água que falta durante os períodos de déficit hídrico, sendo indispensável em regiões onde a chuva não atende as necessidades da planta.

Dentre os diversos sistemas de irrigação, a irrigação por gotejamento se destaca por

1 João Emanuel Alcebiades da Silva, Agronomia, Apresentador.
2 Lucas Farina Baffa Clavero, Agronomia, Apresentador.
3 Antonio Rovani Neto, Agronomia.
4 Miguel Vianna de Oliveira, Agronomia.
5 Allan Remor Lopes, docente. Coordenador.

inúmeras vantagens: É o sistema mais economico e eficiente, reduz o crescimento de plantas daninhas, reduz doenças, se adapta a áreas irregulares e aumenta a produtividade, fazendo com que seja o sistema mais sustentável (BERNARDO et al., 2019).

Os desenhos técnicos são extremamente importantes em projetos de irrigação porque transformam informações técnicas em representações visuais claras e práticas, facilitando o planejamento, dimensionamento e execução do sistema.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um projeto de um sistema de irrigação (desenhos, croquis) para um bananicultor no municipio de Alvorada do Sul, Paraná.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade extensionista foi realizada com um bananicultor, com área de produção no assentamento rural Iraci Salete, localizado no município de Alvorada do Sul, Paraná. O bananicultor possui uma área com cultivo de banana nanica e produção de grãos. A produção de bananas é destinada para creches na região.

Inicialmente, o bananicultor fez a demonstração de sua propriedade, como variedade utilizada (banana nanica), número de bananeiras (aproximadamente 700), espaçamento adotado (3 x 3 m), respectiva produção mensal (800 kg $mês^{-1}$) e demais manejos utilizados (solo, fitossanitários) A figura 1 apresenta um dialógo da ação extensionista, entre o bananicultor e a equipe da Universidade Estadual de Londrina (alunos e professores do curso de Agronomia).

Figura 1. Troca de conhecimento entre bananicultor e alunos/professores da Universidade Estadual de Londrina.

Após a demonstração da área, o bananicultor revelou seu principal problema: a irregularidade nas precipitações, que vem ocasionando diminuição na sua produtividade e em alguns casos passados, perda total da produção.

Foi dialogado com o bananicultor a possibilidade da utilização da irrigação por gotejamento, que acabaria com essa irregularidade nas precipitações. O bananicultor se mostrou interessado na implantação da irrigação por gotejamento devido as inúmeras vantagens como: economia de água e energia, eficiência do sistema e baixa vazão. Na visita foi realizado o levantamento das coordenadas, altitude que auxiliaram na demarcação da área do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após a visita ao bananicultor, iniciou-se o levantamento da área no software Google Earth, onde ocorreu a delimitação da área e a determinação da declividade da área (vertical e horizontal). Após esse levantamento, foi utilizado o software Autocad para traçado das linhas laterais, definição de linha principal e gotejadores.

RESULTADOS

Até o momento foi obtido um layout inicial da área que irá orientar primeiramente no dimensionamento do sistema de irrigação (Figura 2) e noção de custos iniciais com a implantação do sistema de irrigação por gotejamento.

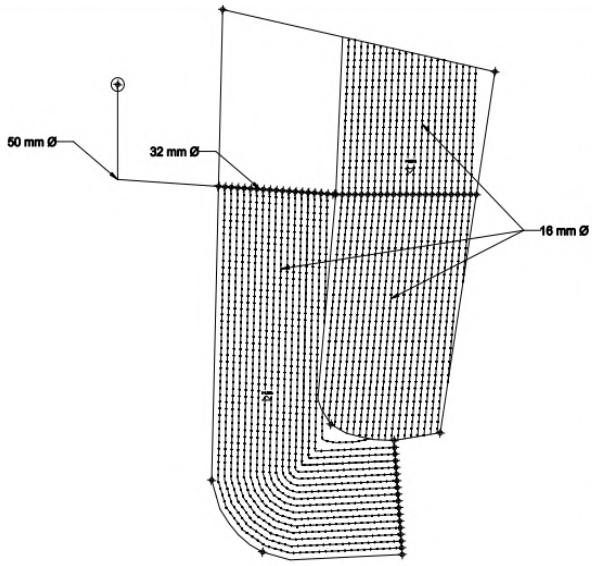


Figura 2. Croqui inicial da área que será irrigada pelo bananicultor.

Os próximos passos do projeto incluem o dimensionamento hidráulico (determinação do diâmetro das tubulações, potência da bomba e tubulações, determinação do manejo do sistema de irrigação, memorial descritivo do projeto e levantamento de preços do projeto), que serão entregues ao bananicultor e o mesmo irá analisar sua implantação do sistema.

CONSIDERAÇÕES

Com a ação extensionista foi possível realizar um levantamento prévio da área a ser irrigada, que irá ser utilizada no dimensionamento hidráulico e no manejo da irrigação, que irá ser apresentado posteriormente ao bananicultor.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, S.; MANTOVANI, E. C.; SILVA, D. D.; SOARES, A. A. Manual de irrigação. Ed. UFV. 9ª ed., 545 p.

BEZERRA, A. E.; OLIVEIRA, C. W.; MORAIS NETO, J. M.; DA SILVA, T. I.; MEIRELES, A. C. M.; DOS SANTOS, H. R. Eficiência do uso da água de irrigação no cultivo de banana (Musa sp L.). Revista Brasileira de Agricultura Irrigada, v. 11, n. 7, p. 1966-1974, 2017.

MAQUETES DE ARBORIZAÇÃO URBANA: AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FEIRA DAS PROFISSÕES DO CURSO DE GEOGRAFIA - UEL

MEIO AMBIENTE

BOTAZOLI G. A. F.[1]; LIMA, T. H. S.[2]; MORAES, P. G. [3]; PAULA-SHINOBU, P. F.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Arborização Urbana e Áreas Verdes do município de Londrina", desenvolvido pelo curso de Geografia da UEL, participou da Feira das Profissões realizada no Departamento de Geociências do CCE. A ação buscou aproximar a universidade da comunidade, abordando a importância da arborização urbana e seus benefícios ambientais, sociais e paisagísticos. Sensibilizar estudantes e visitantes sobre a relevância da arborização nos espaços urbanos, utilizando recursos didáticos interativos que despertassem interesse e reflexão. Foram elaboradas maquetes temáticas sobre arborização urbana, apresentadas durante a Feira das Profissões. O material foi utilizado como ferramenta didática para promover a interação com o público e estimular a compreensão sobre os múltiplos benefícios das áreas verdes. A ação extensionista promoveu significativo engajamento do público, que demonstrou interesse e participação nas atividades propostas. Além disso, evidenciou-se a valorização da educação ambiental como instrumento de transformação social e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização Urbana; Educação Ambiental; Maquetes.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana é elemento fundamental para a sustentabilidade das cidades, contribuindo para o equilíbrio microclimático, a qualidade do ar, o lazer, a estética e a saúde coletiva. Entretanto, muitas vezes, sua importância é subestimada em processos de planejamento urbano. A partir do projeto de extensão "Arborização Urbana e Áreas Verdes no município de Londrina" do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no âmbito do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Exatas (CCE), promoveu uma ação extensionista durante a Feira das Profissões, utilizando maquetes como recurso didático.

1 Gabriel Antonio Ferreira Botazoli, Geografia, Apresentador (a).
2 Tiago Henrique Storch Lima, Geografia, Coautor (a).
3 Peterson Gomes de Moraes, Geografia, Coautor (a).
4 Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, Geografia, Orientadora.

A justificativa da ação baseia-se na necessidade de aproximar a universidade da comunidade e de sensibilizar futuros estudantes sobre a relevância da arborização urbana como política de bem-estar e saúde coletiva.

O objetivo foi difundir conceitos e práticas relacionadas à arborização urbana. Especificamente, buscou-se: (i) demonstrar por meio de maquetes a função socioambiental da arborização; (ii) estimular o interesse dos estudantes visitantes pela temática ambiental; (iii) promover a educação ambiental de forma interativa e interdisciplinar.

Dessa forma, foram apresentadas duas maquetes representando uma mesma rua, mas com composição arbórea diferente, em uma delas o recorte espacial da rua com a presença real de arborização e na segunda maquete com a presença do plantio das árvores que deveriam estar presentes, mas que por algum motivo foram retiradas e não foi realizado um novo plantio. A percepção dos alunos foi nítida e eles falavam o quanto ficava mais bonita a rua com mais árvores.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia consistiu na elaboração de maquetes representando diferentes cenários urbanos, comparando espaços arborizados e não arborizados. Foram destacados elementos como corredores verdes, áreas de lazer, praças públicas e espaços de convivência, evidenciando o papel da vegetação na qualidade de vida urbana.

O público-alvo da atividade foram estudantes do ensino médio e visitantes da Feira das Profissões. A ação seguiu as diretrizes da extensão:

- **Interação dialógica:** houve troca de saberes entre acadêmicos, professores e visitantes, permitindo que a comunidade externa expusesse percepções sobre os desafios ambientais urbanos.
- **Interdisciplinaridade:** a atividade envolveu conhecimentos de Geografia Urbana, Biogeografia, Ecologia, planejamento ambiental e educação, dialogando com diversas áreas.
- **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão:** a ação se fundamentou em pesquisas prévias sobre arborização urbana e teve caráter formativo para os estudantes envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Discutir o desenvolvimento das atividades extensionistas e os processos de avaliação com base em resultados da ação. Diretrizes a serem consideradas: (1) participação da comunidade; (2) impacto na formação do estudante e (3) impacto na transformação social.

A avaliação ocorreu de forma qualitativa, a partir da participação ativa do público e do envolvimento dos estudantes de Geografia na mediação. A comunidade visitante contribuiu com questionamentos e relatos sobre suas realidades locais, ampliando o alcance da ação. Para os acadêmicos, o impacto foi notável na prática extensionista, no exercício da comunicação científica e na sensibilização ambiental, por meio dos materiais elaborados.

Segundo Goulart (2018), ao longo do último século observou-se o crescimento territorial e demográfico das cidades, o que aumentou a relevância dos espaços públicos ao ar livre como locais de lazer e contato com a natureza. Nesse contexto, tornam-se essenciais iniciativas como os projetos e maquetes de arborização urbana desenvolvidos em Londrina, que buscam sensibilizar a população e demonstrar alternativas para integrar áreas verdes ao planejamento urbano, promovendo bem-estar e sustentabilidade.

A arborização urbana desempenha papel central na melhoria da qualidade de vida nas cidades, contribuindo para o conforto térmico, a redução da poluição atmosférica e sonora, a valorização estética dos espaços e a criação de áreas de lazer e convivência. Além de seus benefícios ecológicos, também atua na promoção da saúde coletiva e no fortalecimento da consciência ambiental entre os cidadãos.

Assim, além da arborização em canteiros, praças e calçadas, é fundamental destacar a relevância das Áreas de Preservação Permanente (APPs), que se destinam à proteção ambiental e à garantia de bem-estar social, reforçando a necessidade de integrar a conservação da natureza tanto em áreas rurais quanto em espaços urbanos. As APPs são áreas legalmente protegidas, nas quais a vegetação deve ser mantida para assegurar a preservação dos recursos hídricos, da estabilidade geológica e da biodiversidade, bem como o equilíbrio ambiental para as populações humanas (Araújo et al., 2002).

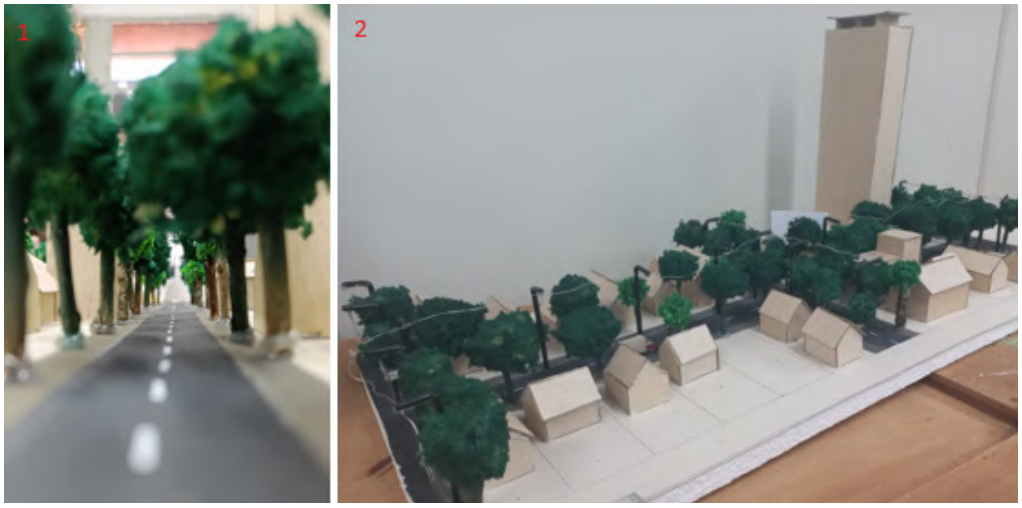
Apesar da legislação, em muitos casos, essas áreas não são respeitadas, o que resulta em problemas socioambientais, como o descarte irregular de resíduos, a poluição, as queimadas e as ocupações ilegais. Em alguns contextos urbanos, inclusive, as APPs sequer existem, evidenciando a urgência de políticas públicas efetivas que articulem arborização urbana, proteção ambiental e planejamento territorial integrado.

RESULTADOS

Os principais resultados alcançados foram a sensibilização de visitantes quanto à importância da arborização urbana, demonstração prática de como a presença de árvores influencia positivamente o ambiente urbano, fortalecimento da integração universidade-comunidade, formação acadêmica ampliada, com protagonismo dos estudantes na divulgação científica e a produção de maquetes que se apresentaram como recursos eficazes para a educação ambiental, despertando interesse, curiosidade e engajamento do público em perguntar sobre o projeto e entender como a arborização se constrói no espaço urbano, compreendendo o plantio, poda, corte e retirada total da espécie. Para ilustrar esse processo, apresentam-se a seguir as maquetes

elaboradas pelos discentes do projeto (Figura 1 e Figura 2).

Figuras 1 e 2: Maquete produzida pelos estudantes do projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram evidenciar que as atividades práticas e visuais potencializam o aprendizado e o diálogo com a comunidade. A ação contribuiu para a formação crítica dos estudantes, ao mesmo tempo em que sensibilizou o público visitante para a necessidade de ampliar políticas de arborização urbana. Como desdobramento, recomenda-se a continuidade da atividade em futuras edições da Feira das Profissões e demais eventos e sua aplicação em escolas e comunidades de Londrina. O desenvolvimento de maquetes e materiais didáticos cumprem papel fundamental ao tornar visível e concreto o impacto da arborização urbana no cotidiano da cidade. Por meio deles, é possível aproximar a comunidade do tema, facilitando a compreensão da função das áreas verdes na qualidade de vida, na regulação climática e na preservação ambiental, além de estimular a consciência coletiva sobre a importância de integrar a arborização ao planejamento urbano de Londrina.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Suely & RIBEIRO, Vera. Interference of urban and environmental norms in urban spatial segregation: the case of Brazilian federal legislation. Texto preparado para seminário sobre segregação social em áreas urbanas ocorrido em julho de 2001 no Lincoln Institute of Land Policy, Boston, EUA.

GOULART, Fernanda de Moraes. Contribuição da arborização urbana para a mobilidade ativa. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações). Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2008.

A CRÍTICA AO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO FILME "CHICO BENTO E A GOIABEIRA MARAVIÓSA"

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

MARIGO, L. O. G.[1]; DE SOUZA, P.A. E.[2]; DOS SANTOS, L. B. A.[3];
DE OLIVEIRA, G. H.[4]; MOURA, J. D. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente ensaio resulta de uma atividade de extensão proposta pelo grupo participatnete do Programa de Educação Tutorial (PET-Geografia) da Universidade Estadual de Londrina/UEL, intitulada CINEPET. Nessa ocasião, foi exibido o filme "Chico Bento e a Goiabeira Maravióssa" e, após a sessão, os participantes puderam compartilhar suas experiências e opiniões sobre a temática, favorecendo uma análise crítica coletiva da obra. Ao final, a atividade revelou seu potencial para despertar ou ampliar a percepção do público acerca dos impactos gerados pelos processos de urbanização, que vão muito além das questões ambientais, conforme evidenciado no filme.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Extensão; CINEPET; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

O PET-Geografia da UEL busca realizar atividades que contemplem a tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão. Entre essas atividades está o CINEPET, que reúne a comunidade dos grupos PET para assistir a filmes ou documentários, utilizando o cinema como ferramenta de produção de conhecimento, conscientização e reflexão. A proposta é promover diálogos ricos em ciência, considerando também a perspectiva individual dos participantes. Segundo Tomazi et al. (2009), os filmes podem veicular estereótipos sobre a ciência, mas, quando acompanhados de uma discussão crítica, constituem uma alternativa didática relevante para analisar as concepções transmitidas.

No CINEPET de 2025, foi exibido o filme "Chico Bento e a Goiabeira Maravióssa",

1 Luciano de Oliveira Garcia Marigo, Geografia, Apresentador(a).
2 Pedro Augusto Emiliano de Souza, Geografia, Apresentador(a).
3 Lorival Belo de Amaral dos Santos, Geografia.
4 Guilherme Henrique de Oliveira, Geografia.
5 Jeani Delgado Paschoal Moura (orientadora)

escolhido após debates internos sobre a pertinência da obra para a conscientização geográfica. A trama apresenta Chico Bento, personagem que nutre um carinho especial por uma goiabeira situada no terreno do vizinho. Ao longo da narrativa, que se passa majoritariamente em ambiente rural, surge o antagonista propondo a urbanização da área, com promessas de avanço tecnológico e modernização. Contudo, a pavimentação da estrada prevista passaria exatamente sobre a goiabeira, despertando em Chico a iniciativa de preservação. Ele convoca seus amigos para protestar em defesa da natureza, denunciando os efeitos da urbanização desenfreada e do desmatamento.

Assim, a escolha desse filme buscou enfatizar a importância da preservação ambiental e da resistência às práticas antrópicas voltadas unicamente ao lucro, além de evidenciar o potencial crítico de uma obra considerada infantil para o debate geográfico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir de um debate sobre filmes com temáticas pertinentes à Geografia, o filme “Chico Bento e a Goiabeira Maraviósa” foi selecionado por sua relevância para a educação, ao utilizar uma linguagem simples. Como destaca Duarte (2009, p. 13), “aprendi a aprender com os filmes, a usufruir imensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, e refletir a partir delas, a reconhecer valores diferentes e a questionar os meus próprios”. Nesse sentido, a atividade buscou favorecer o entendimento crítico da obra e teve como objetivo atingir os participantes do PET-Geografia, de outros PETs da UEL, bem como convidados externos. A proposta mostrou como um filme infantil pode se tornar uma crítica silenciosa, capaz de conscientizar pessoas de diferentes faixas etárias. A apresentação ocorreu na sala do PET-Geografia, no Centro de Ciências Exatas.

Após o término do filme, realizou-se uma roda de conversa com os participantes, na qual foram debatidos os significados da obra, sua contribuição para a Geografia e as reflexões individuais em relação à mensagem transmitida. Cada participante pôde contribuir com ideias, fortalecendo a troca de saberes e a conscientização ambiental..

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação da atividade extensionista ocorreu de forma contínua, durante toda a sua realização, envolvendo os membros do PET-Geografia, demais grupos PETs e convidados da comunidade acadêmica. A principal estratégia avaliativa foi a roda de conversa realizada após a exibição do filme, momento em que os participantes puderam expor suas percepções, críticas e interpretações. Essa metodologia serviu como alicerce para verificar o nível de compreensão da obra e como o olhar geográfico se manifestava nas respostas.

A participação da comunidade foi significativa: além dos estudantes de Geografia, estiveram presentes discentes de outras áreas do conhecimento, o que reforçou o caráter interdisciplinar da atividade. Como aponta Fazenda (1994), a interdisciplinaridade vai além da simples justaposição de disciplinas, implicando uma interação efetiva entre elas, marcada

por trocas, reciprocidade e enriquecimento mútuo, permitindo uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. Assim, o debate proporcionou diferentes pontos de vista e ampliou a reflexão crítica acerca das temáticas socioambientais abordadas pelo filme.

No que se refere ao impacto na formação dos estudantes, a atividade extensionista contribuiu para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, especialmente na compreensão da necessidade de adaptação no ato de ensinar. Um exemplo foi a elaboração do "mapa da roça", que permitiu à comunidade representada no filme reconhecer o espaço geográfico em que estava inserida e sentir-se pertencente ao lugar. Essa experiência levou os futuros docentes a refletirem sobre estratégias pedagógicas ajustadas ao contexto de vida dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais flexível.

Quanto ao impacto social, concluiu-se que a atividade extensionista favoreceu a construção de uma conscientização crítica sobre problemas ambientais e sociais presentes no cotidiano. O uso de um filme infantil, com linguagem acessível, destacou ainda a importância da educação crítica desde as primeiras idades, contribuindo para processos de transformação social.

RESULTADOS

A partir da apresentação e análise do filme, os participantes, reunidos em uma roda de troca de ideias, puderam compartilhar suas experiências com a obra, expondo percepções, críticas e interpretações. Observou-se a convergência do conhecimento obtido, contribuindo para o processo de conscientização dos envolvidos e agregando de forma significativa à formação de todos, especialmente no que se refere à compreensão individual sobre educação.

A diversidade de participantes, incluindo estudantes de Geografia e de outras áreas, reforçou a interdisciplinaridade, promovendo a troca de ideias e múltiplos pontos de vista. A atividade possibilitou a reflexão crítica sobre temáticas socioambientais, fortalecendo a relação entre teoria e prática e incentivando os futuros docentes a adaptarem estratégias pedagógicas ao contexto de vida dos alunos. Além disso, o uso de um filme que, embora classificado como infantil, aborda temas universais e apresenta metáforas que permitem reflexões profundas para qualquer idade, com linguagem acessível, contribuiu para a construção de uma consciência crítica sobre problemas ambientais e sociais, evidenciando o potencial das atividades extensionistas na promoção da transformação social.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir, a partir das falas dos participantes após a exibição do filme, que a atividade de extensão foi rica em conhecimento e despertou um viés crítico entre o público, independentemente da área acadêmica.

A experiência evidenciou que atividades dessa modalidade podem gerar impactos significativos e estimular o surgimento de ideias a partir do tema abordado. Além disso, por se

tratar de uma atividade lúdica, promove o interesse e a participação do público na análise crítica.

REFERÊNCIAS

DUARTE R. Educação e Cinema. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

TOMAZI, A. L. et al.. O Que É E Quem Faz Ciência? Imagens Sobre A Atividade Científica Divulgadas Em Filmes De Animação Infantil. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 335–353, jul. 2009.

AGRADECIMENTOS: Com este trabalho, os autores agradecem ao PET Geografia da UEL, Fundo Nacional de Desenvolvimento Estudantil e ao 14º Por Extenso.

ÁGUA PARA TODOS: ACESSO À TARIFA SOCIAL DE ÁGUA DURANTE A OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025 EM BARRA DO JACARÉ

MEIO AMBIENTE

SILVA, M.R.[1]; DOS REIS, O.L.M.[2]; CARDOSO, G.S.[3]., DA SILVA, W.J.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato da oficina "Água para Todos", realizada entre os dias 16 e 17 de julho durante a Operação Rondon Paraná 2025 em Barra do Jacaré. A ação contou com a parceria da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, que enviou uma funcionária para realizar o cadastramento de famílias de baixa renda no programa de tarifa social "Água Solidária". A oficina teve ampla adesão, totalizando cerca de 50 lares beneficiados, que passaram a pagar um valor significativamente mais baixo na conta de água e esgoto.

PALAVRAS-CHAVE: Tarifa Social. Políticas Públicas. Saneamento Básico.

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná, iniciativa do Governo do Estado do Paraná por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi concebida a partir do Projeto Rondon Nacional e tem como objetivo desenvolver ações de extensão universitária em localidades com baixos índices de desenvolvimento humano, articulando ensino, pesquisa e extensão (SETI, 2024). A operação em cada cidade é organizada por duas universidades, cada uma responsável por desenvolver oficinas em dentro de um conjunto temático. O conjunto A abrange as áreas de Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde, enquanto o conjunto B compreende as áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Na edição de 2025, a Operação esteve concentrada na região Norte Pioneiro. Barra do Jacaré, com cerca de 2.800 habitantes segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022), foi um dos

1 Manoela Ribeiro Silva, estudante do curso de Direito, Universidade Estadual de Londrina, Apresentadora.
2 Otávio Luiz Muzzolon dos Reis, estudante do curso de Biblioteconomia, Universidade Estadual de Londrina, Apresentador.
3 Guilherme Schiess Cardoso, docente do Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina.
4 Weliton José da Silva, docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. Coordenador.

municípios contemplados. Nessa cidade, a Universidade Estadual de Londrina esteve responsável pelo conjunto B, promovendo diversas oficinas voltadas às respectivas áreas temáticas desse conjunto, mas sempre priorizando o caráter transdisciplinar, de forma a permear também por aspectos do Conjunto A.

Uma dessas iniciativas foi a oficina "Água para Todos", em parceria com a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). A atividade teve como objetivo cadastrar famílias em situação de vulnerabilidade no programa de tarifa social "Água Solidária", assegurando acesso a um serviço essencial a um custo reduzido.

O acesso à água potável e ao saneamento básico é um direito fundamental, reconhecido como essencial para a saúde pública, a qualidade de vida e o desenvolvimento social. No entanto, muitas famílias em situação de vulnerabilidade desconhecem os mecanismos que permitem a redução dos custos com esse serviço essencial, como os programas de tarifa social. Esse desconhecimento impacta não apenas aspectos sociais, mas também ambientais, ao dificultar práticas de uso consciente e sustentável da água, e econômicos, ao comprometer a renda familiar com custos que poderiam ser reduzidos. Nesse contexto, a oficina "Água para Todos" foi idealizada com o objetivo de ampliar o acesso da comunidade de Barra do Jacaré ao programa "Água Solidária", por meio da identificação e cadastramento de famílias aptas ao benefício. A iniciativa buscou não apenas promover economia no orçamento doméstico dessas famílias, mas também fortalecer a cidadania, tornando efetiva uma política pública já existente, mas pouco acessada pela população local.

Assim, este trabalho visa relatar e analisar a experiência da oficina "Água para Todos", realizada durante a Operação Rondon Paraná 2025, destacando seu desenvolvimento e sua contribuição para a população do município de Barra do Jacaré.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi antecedida por ampla divulgação desde a chegada da equipe rondonista a Barra do Jacaré. Os estudantes realizaram visitas à comunidade, conversaram com moradores e distribuíram informações sobre os critérios de adesão ao programa. Além disso, a prefeitura apoiou a mobilização com o uso de carro de som, e o CRAS foi contatado para auxiliar na identificação e mobilização das famílias em situação de vulnerabilidade.

Nos dias 16 e 17 de julho, uma funcionária da SANEPAR esteve presente para realizar os atendimentos, enquanto os estudantes deram suporte integral à oficina. Eles ficaram responsáveis pela triagem, organização e encaminhamento das famílias atendidas, além de acompanhar os cadastros, garantindo que todos os processos ocorressem com agilidade e clareza.

Durante a fila de espera, os moradores foram abordados pelos rondonistas em conversas informais sobre o consumo sustentável da água, práticas de preservação ambiental e informações sobre direitos relacionados ao acesso ao saneamento básico. Esse diálogo direto contribuiu para

transformar o espaço de atendimento em um momento de aprendizado coletivo, reforçando o caráter educativo e transdisciplinar da ação.

A oficina foi realizada em uma sala de aula da Escola Municipal Pio XII, organizada com apoio da SANEPAR, que forneceu materiais adequados para o atendimento. Esse ambiente estruturado, somado à integração entre a equipe técnica da companhia, os rondonistas e os órgãos locais, garantiu um fluxo de trabalho eficiente e acolhedor, atendendo de forma humanizada todas as famílias cadastradas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo da oficina baseou-se na observação direta da adesão comunitária e no retorno espontâneo das famílias atendidas. A participação ativa foi um indicador importante do impacto da ação, revelando a receptividade da comunidade e o interesse em acessar benefícios sociais de caráter essencial.

Além disso, os estudantes extensionistas realizaram reuniões diárias de avaliação, discutindo o alcance da oficina e refletindo sobre a importância de articular políticas públicas com a realidade local.

RESULTADOS

A oficina "Água para Todos" alcançou um resultado expressivo, no qual aproximadamente 50 novas famílias foram cadastradas no programa "Água Solidária" e outras realizando atualização de seus registros. Considerando que, em 2010, Barra do Jacaré possuía 869 domicílios particulares ocupados (IBGE, 2010), a ação beneficiou diretamente uma fração significativa da população local. Com um desconto médio de R$ 100,00 (cem reais) mensais em suas contas de água, o programa representou um alívio considerável no orçamento doméstico, fortalecendo a segurança econômica e permitindo a realocação de recursos para outras necessidades básicas, como alimentação, transporte e educação.

Os efeitos qualitativos também se mostraram significativos. O entusiasmo e a gratidão expressos pela comunidade demonstraram que a oficina contribuiu para fortalecer a cidadania e ampliar o conhecimento sobre direitos sociais. Durante a espera pelo atendimento, os extensionistas aproveitaram a oportunidade para dialogar com os moradores sobre práticas de consumo consciente da água e preservação ambiental. Essas conversas ajudaram a reforçar a conscientização da comunidade quanto à importância da sustentabilidade no uso desse recurso essencial.

A grande adesão à oficina "Água para Todos" também ajudou a divulgar outras oficinas ofertadas durante a operação Rondon 2025 para as pessoas que buscavam o benefício concedido pela SANEPAR, aumentando a participação da comunidade na atividades propostas e ampliando alcance das ações extensionistas.

Figura 1. Oficina "Água para todos" desenvolvida na Operação Rondon 2025 em Barra do Jacaré, PR, em parceria com a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR); **a)** divulgação na porta da sala da oficina; **b)** preparação e organização da sala; **c e d)** desenvolvimento da ação.

CONSIDERAÇÕES

A experiência da oficina "Água para Todos" evidenciou a relevância de ações extensionistas voltadas à efetivação de políticas públicas já existentes, mas pouco conhecidas pela população. A parceria com a SANEPAR foi fundamental para viabilizar o cadastramento direto e imediato das famílias, garantindo eficiência e credibilidade no processo. Além de promover a inclusão social por meio do acesso a um serviço essencial, a oficina reforçou o papel da universidade como mediadora entre a comunidade e o poder público, fortalecendo vínculos de confiança e cooperação ressaltando a importância da parceria estabelecida.

O impacto da ação também se refletiu na ampliação do conhecimento sobre direitos básicos, no incentivo ao consumo consciente da água e no fortalecimento da cidadania, em consonância com as áreas temáticas do Conjunto B da Operação Rondon. Esses resultados evidenciam que ações transdisciplinares como esta são ferramentas eficazes para aproximar a população de políticas públicas, gerar transformação social e promover desenvolvimento sustentável. Recomenda-se que experiências similares sejam ampliadas e replicadas, potencializando os benefícios para outras comunidades em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Paraná – total de domicílios particulares ocupados.

Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/resultados/tabelas_pdf/total_domicilios_parana.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades – Barra do Jacaré. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/barra-do-jacare/panorama. Acesso em: 31 ago. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Com mais de 1.200 atividades, Operação Rondon Paraná impacta 38 mil pessoas. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Com-mais-de-1200-atividades-Operacao-Rondon-Parana-impacta-38-mil-pessoas. Acesso em: 31 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação pelo financiamento da Operação Rondon Paraná 2025; à Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), pela parceria e dedicação no desenvolvimento da oficina; e à Universidade Estadual de Londrina, pela viabilização da participação acadêmica.

COMPORTAMENTO GEOTÉCNICO E AMBIENTAL DOS SOLOS DAS CIDADES DE LONDRINA, MANDAGUAÇU E TUNEIRAS DO OESTE PARA DISPOSIÇÃO DE ATERROS DE RESÍDUOS URBANOS

MEIO AMBIENTE

AUTORES: MAZZETTI, G.M.[1]; RAMIREZ, E.F.F.[2]; TEIXEIRA, R.S.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A gestão de resíduos sólidos urbanos é um desafio, e esta pesquisa avaliou o comportamento geotécnico e ambiental de solos em Londrina, Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste para aterros. Analisamos a interação solo-contaminantes e a mitigação de gases, utilizando análises físico-químicas, mineralógicas e SIG. Os resultados indicam que Londrina oferece as melhores condições, enquanto Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste demandam soluções adicionais devido a características específicas do solo. O estudo visa contribuir para práticas sustentáveis na gestão de RSU, fornecendo subsídios para gestores e profissionais da área ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Aterros Sanitários, Geotecnia, Solo Cobertura e Base

INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU) é um desafio crescente no Brasil, com aterros sanitários sendo uma solução viável se bem gerenciados. Esta pesquisa avalia o comportamento geotécnico e ambiental de solos em áreas de disposição de resíduos, focando em Londrina, Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste no PR. O objetivo é entender a interação solo-contaminantes (metais pesados) e a mitigação de gases de efeito estufa (metano) através de camadas de cobertura. A pesquisa utiliza análises físico-químicas e mineralógicas do solo, dados de chorume e SIG para identificar áreas adequadas. O estudo visa contribuir para práticas mais sustentáveis na gestão de RSU, fornecendo orientações para gestores e profissionais da área ambiental.

1 Gabriele Milena Mazzetti, engenharia civil,Apresentador(a).
2
3

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade de extensão desenvolvida se direcionou as comunidades das três cidades escolhidas (Londrina, Mandaguaçu e Tuneiras, localizadas nas regiões Norte e Noroeste do Estado do PR, com o intuito de atender às suas necessidades e promover o desenvolvimento sustentável e a transformação social fundamentada na escolha do local de implantação de Aterro de Resíduos Urbanos. A escolha dessas cidades se deu em função do tipo de solo que compoem os perfis de sub-solo de cada localidade e que tem em comum o processo de Laterzação que é o alto grau de imtemperismo devido o clima dessas cidades. O estudo desses solo é fundamental para a identificação dessas necessidades e para a criação de soluções eficazes em conjunto com a comunidade para a implementação de um local de destino de resíduos urbanos adequados.

O público alvo é toda a população dos municípios das três cidades escolhidas. O estudo tenta promover uma comunicação aberta e horizontal entre a universidade e a sociedade, onde ambos os lados aprendem e ensinam, construindo conhecimento de forma conjunta. Durante esse estudo buscou-se envolver a integração de diferentes áreas do conhecimento (interdisciplinaridade: meio ambiente, ensaios de Geotecnia , química e física do solos).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram três ações principais executadas nesse estudo: primeira foi o levantamento de dados e informações das três cidade escolhidas , bem como levantamento dos ensaios geotécnicos; segunda foi a análise das informações usando critérios para avaliar e quantificar as características mais importantes de um perfil de solo para uso em área de Disposição de Resíduos Sólidos e a terceira foi a divulgação desse estudo pra acomunidade externa durante eventos promovidos pelo projeto de extensão SARAU. Dessas ações observou o envolvimento

e a geração de conhecimento da estunte bolsista.

Figura 1– Apresentação projeto SARAU.

Fonte: Próprio autor (2025).

Figura 2 – Realização projeto de extensão SARAU na UEL.

Fonte: Próprio autor (2025).

RESULTADOS

Após o levantamento das informações realizadas no item Metodologia foi possível compilar os dados e aplicar a uma classificação usando valores padronizados. A Tabela 1 apresenta os componente usados para a classificação das cidades da classificação dos componentes, ou seja, os índices, seus valores e classificações. A Tabela 2 Tabela mostra o resultado para cada cidade da aplicação dos índices e qualificações de cada componente, para as três cidades pesdquisadas, Londrina, Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste.

Tabela 1 – Índices e qualificaçãoes dos componentes usados nessa pesquisa para a classificação do solo e pluviosidade padrão para aterro sanitário.

Componentes	**Classes de atributo**	**Aterro Sanitário**			
		Favorável	Moderado	Severo	Restritivo
	1- Profundidade (m)	> 15	05-(10)	< 5	< 3
	1.2- Textura	Argilo-arenoso	Areno-argiloso	Arenoso	Muito arenoso
	Mineralogia	Mineral argiloso do tipo 2 x 1	Mineral argiloso do tipo 1 x 1	Minerais inertes	Minerais inertes
	2- Presença de matacões	Poucos e pequenos	Poucos e pequenos	Muitos e pequenos	Muitos e grandes
MATERIAIS INCONSOLIDADOS	1- pH/pHf	> 4/negativo	≈ 4/negativo	≈ 4/negativo	< 4/positivo
	1.2- Colapsividade	Não ocorre	Na camada superficial (2m)	Na camada superficial (4m)	Ocorre na camada superficial
ÁGUA	1- Profundidade do N.A. (m)	> 10	> 6	≤ 4	< 2

	1- Condutividade hidráulica (cm/s)	10^-4	10^-4 a 10^-5	≥ 10^-5	Muito alto (≥ 10^-2)
	1- Drenabilidade	Boa	Boa	Inadequada	Inadequada
	1.2- Pluviosidade	–	–	> 2000 (mm/ ano)	> 3000 (mm/ano)

Fonte: Baseado em Zuquette et al. (1994).

Tabela 2 – Classificação dos componentes para as cidades de Londrina, Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste

Componentes	Londrina	Mandaguaçu	Tuneiras do Oeste	Classificação LDN	Classificação MGÇ	Classificação T.O
Profundidade (m)	16 a 24m	15,5m	15 a 18 m	Favorável	Favorável	Favorável
Profundidade do N.A. (m)	16,5 a 20 m	11,6 m	11,20-11,50	Favorável	Favorável	Favorável
Granulometria (%)	Argila siltosa	Areia argilosa	Areia fina silto argilosa	Moderada	Favorável	Moderada
Textura	Argilo-arenoso	Areno-argiloso	Areno-argiloso	Favorável	Moderado	Moderado
Mineralogia	Mineral tipo 1:1	Minerais inertes	Minerais inertes	Moderada	Severa	Severa
pH	4.7	3.8	4	Restrito	Restrito	Restrito
C.T.C. (meq/100g)	6.6	4.17	4.82	Moderado	Moderado	Moderado
Colapsividade	Na camada superficial (4m)	Na camada superficial (4m)	Não	Restrito	Moderado	Restrito
Coef. de Permeabilidade (cm/s)	$6{,}50 \times 10^{-5}$	$2{,}01 \times 10^{-5}$	$1{,}95 \times 10^{-5}$	Favorável	Favorável	Favorável
Drenabilidade	Boa	Boa	Boa	Moderado	Favorável	Favorável
Presença de matacões	Poucos e pequenos	Poucos e pequenos	Poucos e pequenos	Favorável	Favorável	Favorável
Pluviosidade	1723	1455	1642	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Próprio Autor (2025).

CONSIDERAÇÕES

A análise dos critérios de avaliação dos solos para aterros de resíduos urbanos demonstrou que os objetivos foram alcançados. Os fatores de alta relevância (impermeabilidade, espessura impermeabilizante, capacidade de suporte e estabilidade de taludes) mostraram condições favoráveis nas três cidades, com atenção especial à permeabilidade em Tuneiras do Oeste. Nos critérios intermediários (disponibilidade de solo e retenção de contaminantes), Londrina apresentou melhores resultados, enquanto Mandaguaçu e Tuneiras do Oeste exigem barreiras adicionais e maiores custos. Já os critérios complementares (características químicas, granulometria e aspectos estéticos) não comprometem a viabilidade, apenas influenciam ajustes de projeto.

Conclui-se que Londrina é a mais favorável, Mandaguaçu viável com reforços, e Tuneiras do Oeste possível, porém com soluções técnicas mais onerosas. Esses resultados subsidiam decisões mais sustentáveis e apontam para futuros estudos de viabilidade técnica e econômica em cada localidade.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, José Alberto Felipe. **Proposta de procedimentos para seleção preliminar de áreas para aterros sanitários a partir de cartas geotécnicas.** 2001. Dissertação (Mestrado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.

TEIXEIRA, Raquel Souza et al. **Investigação preliminar da área de disposição de resíduos sólidos do município de Londrina/PR.** [S. l.: s. n.], [s.d.].

LINO, Isabela Coutinho. **Seleção de áreas para implantação de aterros sanitários: análise comparativa de métodos**. 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

MELLO, Giovanna Thaís Santos. **Permeabilidade vertical e horizontal de solo arenoso e argiloso em permeâmetro de carga variável de parede flexível**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

ZUQUETTE, Lázaro Valentin et al. **Mapeamento geotécnico: proposta metodológica para escolha de áreas para disposição de resíduos.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA, 7., 1994, Poços de Caldas. Anais... São Paulo: ABGE, 1994. v. 3, p. 411-419. Referência sobre pesos:

ZUQUETTE, Lázaro Valentin; PALMA, João Batista. **Critérios para avaliação de áreas para disposição de resíduos: proposta de metodologia com pesos diferenciados**. Revista Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina pela viabilização deste projeto de extensão**.**

MAPEAMENTO DE MUNICÍPIOS COM BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL: CASO DE FRANCISCO ALVES-PR

MEIO AMBIENTE

MACEDO, V.M.[1]; AMORIM, R.L.[2]; SILVA, F.O.[3]; PEREIRA NETO, O.C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto objetiva mapear o município Francisco Alves-PR, com baixo Índice de Desenvolvimento Humano, fornecendo mapas detalhados para a gestão rural e urbana. A iniciativa usa software de geoprocessamento QGIS, junto a bases de dados do Google Satellite, IBGE, SRTM e Agência Nacional de Águas, para gerar informações geográficas precisas. O material produzido servirá para auxiliar gestores na tomada de decisões estratégicas em diversas áreas, como planejamento agrícola, gestão hídrica, prevenção de desastres e conservação ambiental. O projeto visa melhorar a qualidade de vida da população local, com dados que também podem ser usados para fins de educação e pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Geoprocessamento; IDH (Índice de Desenvolvimento Humano); Planejamento territorial;

INTRODUÇÃO

A aquisição de dados geográficos sempre foi fundamental para sociedades organizadas. Até recentemente, esses dados eram organizados em papel, quase sempre manualmente, dificultando a análise integrada de múltiplos mapas. Com o avanço da computação, o geoprocessamento passou a permitir a representação e o armazenamento digital dessas informações (CÂMARA et al., 2001). Segundo GEOINOVA (2023), o geoprocessamento é uma ferramenta poderosa que processa dados georreferenciados e integra grandes bancos de dados de setores variados, essencial para o gerenciamento de projetos.

Francisco Alves, no noroeste do Paraná, tem área de cerca de 321,9 km² e 8.573 habitantes

1 Vinicius Massoni de Macedo, Bacharel em Geografia, Apresentador.
2 Renata Leandro Amorim, Bacharel em Geografia, Apresentadora.
3 Fernanda de Oliveira da Silva, Bacharel em Geografia.
4 Osvaldo Coelho Pereira Neto, docente. Coordenador.

(IBGE, 2025), com IDH-M de 0,669 (2010), considerado médio, reforçando a importância de estudos que apoiem políticas públicas e o planejamento territorial. Inserido no bioma Mata Atlântica, o município apresenta altitudes médias entre 323 e 340 metros, clima tropical (Af de Köppen) e rede hidrográfica composta por pequenos rios e córregos afluentes do rio Piquiri.

O projeto visa produzir mapas físicos dos municípios paranaenses com menor IDH, iniciando por Francisco Alves. Seus objetivos incluem apoiar o planejamento municipal, a gestão hídrica, a recuperação de áreas degradadas, o planejamento de infraestrutura e a melhoria da qualidade de vida. A demanda por informações geográficas precisas justifica o projeto, que fornece dados preliminares para órgãos públicos, empresas, pesquisa e sociedade no Paraná. A escolha dos municípios de menor IDH visa focar no desenvolvimento social e econômico dessas áreas, que enfrentam infraestrutura precária, degradação ambiental e desigualdade (CARNEIRO et al., 2012). O mapeamento ajudará a identificar áreas prioritárias, monitorar políticas e otimizar recursos.

O mapeamento físico abrange principais dimensões que trazem diversos benefícios. Mapas de relevo, como hipsometria, curvas de nível, sombreamento e declividade, auxiliam no planejamento agrícola, urbano e viário, orientando a expansão em áreas seguras e ambientalmente adequadas (Monteiro et al., 2024; Santos e Fujita, 2024; Ferreira et al., 2017; Zani e Andrades Filho, 2010; Batista et al., 2017). Já o mapeamento hidrográfico, que inclui rios, nascentes, lagos e drenagens, subsidia a gestão dos recursos hídricos, estudos ambientais, uso do solo e a identificação de áreas vulneráveis, guiando ações de preservação e prevenção de inundações (Ferreira et al., 2017; Costa et al., 2024). Além disso, os dados geográficos gerados fortalecem a gestão territorial ao apoiar gestores públicos, empresas e instituições no planejamento de políticas e investimentos mais eficazes (Costa Norte, 2023; Weber, 2024).

Em síntese, mapear os municípios com menor IDH no Paraná é um investimento estratégico que fortalece a tomada de decisão e promove um desenvolvimento regional mais eficiente e sustentável.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto visa suprir a demanda por informações geográficas precisas em municípios com baixos indicadores socioeconômicos. Inicialmente, serão utilizados o software QGIS e bases de dados como Google Satellite, SRTM (Earth Explorer), IBGE e ANA, para a produção de mapas do relevo (hipsometria, curvas de nível, sombreamento e declividade). Com o avanço do projeto, novos dados poderão ser incorporados. A prefeitura é a principal beneficiária direta, utilizando os mapas para subsidiar a gestão rural e urbana. Indiretamente, a população municipal será favorecida por melhorias na infraestrutura e qualidade de vida decorrentes de decisões mais informadas. O mapeamento físico possibilita a geração de dados cartográficos aplicáveis ao planejamento territorial, gestão ambiental, educação, pesquisa e desenvolvimento regional, além de servirem como material didático e base para estudos acadêmicos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ideia, a princípio, era que os discentes conseguissem concretizar todas as etapas do projeto para, aproximadamente, um município a cada mês, sendo o máximo de 10 municípios por ano. Porém, neste começo já foi possível reanalisar e reprojetar um município a cada 2 meses para cada discente, pois o volume de trabalho é grande. Como estamos em mais discentes (seis atualmente) do que o planejado ao início do projeto (quatro), a diminuição dos resultados obtidos não será tão comprometedor.

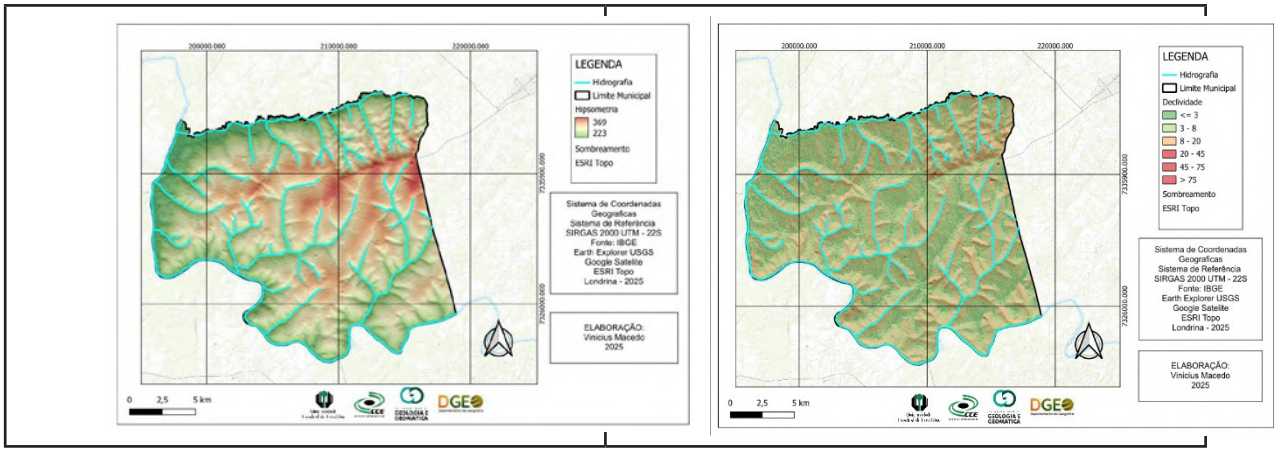
RESULTADOS

Algumas contribuições preliminares do mapeamento físico do município de Francisco Alves podem ser destacadas (figura 1):

1. **Compreensão Detalhada do Relevo** – A elaboração do Modelo Digital de Elevação (MDE), das curvas de nível, da hipsometria e dos mapas de declividade permitiu identificar cotas variando de **320 a 380 metros**, com predominância de áreas planas a suavemente onduladas. Essas informações são fundamentais para o planejamento urbano, obras viárias, análise integrada de bacias hidrográficas locais e identificação de áreas de risco de erosão.
2. **Planejamento Urbano e Rural** – A sobreposição da malha viária (rodovias BR-272 e PR-323, além das estradas vicinais) com os mapas de relevo e hidrografia evidencia que a maior parte da ocupação urbana se concentra em áreas de baixa declividade, o que favorece a expansão controlada. No meio rural, o relevo permite a mecanização agrícola, embora trechos mais inclinados ao norte exijam práticas conservacionistas para evitar erosão.
3. **Monitoramento Ambiental** – O mapeamento hidrográfico identificou uma rede de pequenos córregos e ribeirões afluentes do rio Piquiri, com fragmentos florestais nas margens. Isso reforça a necessidade de recuperar APPs e implantar corredores ecológicos, essenciais à conservação da biodiversidade. Comparações futuras com novas imagens permitirão monitorar a evolução do uso da terra e orientar ações de preservação.

Em síntese, o mapeamento físico de Francisco Alves revela alto potencial para apoiar o desenvolvimento regional, oferecendo dados estratégicos para o planejamento territorial, gestão dos recursos naturais e promoção de um crescimento mais sustentável.

Figura 1: Mapeamento de hipsometria e declividade do município de Francisco Alves



CONSIDERAÇÕES

O mapeamento físico do município demonstrou a relevância da integração entre dados geoespaciais e geoprocessamento para a caracterização dos atributos naturais do território. Os resultados preliminares evidenciam o potencial do estudo para subsidiar o planejamento urbano e rural, a gestão dos recursos hídricos, a preservação ambiental e a definição de estratégias de desenvolvimento local. Destaca-se a replicabilidade da metodologia usada em Francisco Alves, que pode ser aplicada a outros municípios paranaenses com baixo IDH, possibilitando diagnósticos físico-territoriais comparáveis. Essa abordagem fortalece o planejamento regional integrado, visando reduzir desigualdades socioespaciais e promover o desenvolvimento sustentável.

Assim, o estudo vai além do diagnóstico local, oferecendo uma metodologia aplicável a diferentes contextos, ampliando os benefícios científicos e sociais da cartografia sistematizada.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D.; CABRAL, J. P.; ROCHA, T.; BARBOSA, G. Caracterização morfométrica da bacia hidrográfica do Ribeirão Santo Antônio - GO. Revista GeoAmbiente On-Line, Jataí: UFG, n. 29, jul./dez. 2017.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. Introdução à ciência da geoinformação. INPE, 2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/. Acesso em: 02 mar. 2015.

CARNEIRO, F. F.; NETTO, G. F.; CORVALAN, C.; FREITAS, C. M.; SALES, L. B. F. Saúde ambiental e desigualdades: construindo indicadores para o desenvolvimento sustentável. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 6, p. 1415-1427, jun. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000600006.

COSTA, A. G.; ASSUNÇÃO, G. C. P.; GOMES, M. L. D.; DUARTE, M. R.; OLIVEIRA, P. M. Mapeamento da hidrografia do município de Diamantina-MG utilizando o software livre QGIS. In: IFINTEGRA, 2023, Montes Claros. Anais.... Montes Claros: IFNMG, 2024. Disponível em: https://eventos.ifnmg.edu.br/if_integra_2023/650c33fa8b9ec.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

COSTA NORTE. Processamento de imagens de satélite para tomada de decisão na agricultura. 2023. Disponível em: https://costanorte.com.br/geral/processamento-de-imagens-de-satelite-para-tomada-de-decisao-na-agricultura-1415326.html. Acesso em: 19 mar. 2025.

FERREIRA, J. H.; MACHADO, K. S.; ALVES, W. S.; SOUZA, Y. C. A. Características da hipsometria e do uso da terra na alta bacia do Ribeirão Santo Antônio no município de Iporá-GO. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 17., 2017, Campinas. Anais.... Campinas: Unicamp, jul. 2017. p. 995-999.

GEOINOVA. Você sabe o que é geoprocessamento? Goiânia, 2023. Disponível em: https://geoinova.com.br/voce-sabe-o-que-e-geoprocessamento. Acesso em: 18 fev. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Francisco Alves. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 02 set. 2025.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Perfil avançado dos municípios: Francisco Alves. Curitiba: IPARDES, 2023. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/. Acesso em: 02 set. 2025.

MONTEIRO, M. C.; MORAIS, N. G.; REIS, L. N. G.; MARTINS, A. P. Análise fisiográfica do Noroeste Goiano. Revista Geoaraguaia, v. 14, n. 2, p. 1-23, 2024.

SANTOS, W. V.; FUJITA, R. H. Análise do uso e cobertura da terra atrelada ao NDVI e hipsometria da bacia hidrográfica Riacho Talhada - semiárido alagoano. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 20., 2024, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: UFPB, out. 2024.

BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 20., 2024, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: UFPB, out. 2024.

PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA ARCADA DENTÁRIA E DESCRIÇÃO MORFOMÉTRICA DO BOTO-CINZA (SOTALIA GUIANENSIS) DO ACERVO DO MUSEU DE ANATOMIA UEL

MEIO AMBIENTE

VALERO, D.[1]; ALMEIDA, C.[2]; BECEGATTO, D.[3]; MARTINS, L.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A educação ambiental exige novas abordagens que favoreçam a compreensão da sociedade sobre a importância da biodiversidade e de sua preservação. Assim, o processo de reconstrução da arcada dentária e descrição morfométrica do boto-cinza (Sotalia guianensis) configuram-se como ferramentas inovadoras para o ensino. Ao disponibilizar a restauração da peça e o conhecimento sobre esse animal, o projeto integra pesquisa, ensino e extensão, estimulando a valorização dos cetáceos, animais essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas. Dessa forma, a iniciativa amplia o acesso a conteúdos científicos, fortalece a educação ambiental e incentiva a formação de cidadãos engajados com a conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Cetáceos; Morfometria; Restauração anatômica

INTRODUÇÃO

A universidade não se limita a ser um espaço destinado apenas à transmissão de conhecimento. Ela exerce influência significativa no desenvolvimento, configurando-se como uma instituição social essencial, capaz de transformar seu entorno em níveis regional, nacional e internacional (Ribeiro; Matias, 2006). De acordo com a Constituição Federal de 1988, deve integrar indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo estratégias que assegurem o cumprimento desses (Brasil, 1988, art. 207).

Nesse contexto, a extensão universitária assume caráter educativo, cultural e científico, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Inserido nessa perspectiva, o projeto de extensão Museu de Anatomia – Prof. Carlos da Costa Branco foi desenvolvido com o propósito de articular a preservação do patrimônio público à promoção da conscientização

1 Diana Bittar Valero, Medicina Veterinária, Apresentadora.
2 Carlos Henrique Héreck de Almeida, Ensino-Médio.
3 Daniela Bortoli Becegatto, Docente.
4 Leandro Luis Martins, Docente e Coordenador.

ambiental e à formação crítica dos estudantes. Assim, mais do que um espaço expositivo, tornou-se um ambiente que contempla os três eixos do ensino acadêmico.

Dessa forma, a manutenção e a reconstrução de estruturas danificadas do acervo configuram-se como estratégias fundamentais para potencializar a educação ambiental. Paralelamente, os estudos desenvolvidos a partir dessas peças permitem ampliar a compreensão dos estudantes, fortalecendo suas competências científicas e facilitando a difusão de informações junto à sociedade.

Com esse propósito, o presente projeto tem como objetivo reconstruir a arcada dentária e descrever a morfometria do exemplar de boto-cinza (*Sotalia guianensis*) do acervo do Museu de Anatomia da UEL. A especificidade do estudo permite registrar e documentar as medidas cranianas e reconstruir estruturas ausentes ou danificadas no exemplar. Nesse estudo, foram obtidas onze medidas lineares do crânio, seis medidas da região occipital e realizou-se a reconstrução da arcada dentária do odontoceto.

Por ocuparem o topo da cadeia trófica, bioacumularem compostos lipofílicos, terem baixa reprodutividade e elevada expectativa de vida os cetáceos são reconhecidos como sentinelas ambientais (Lailson-Brito et al., 2008). Sob essa perspectiva, a restauração da peça e a sistematização do conhecimento produzido reforçam a relevância deste projeto de extensão, que beneficia diversas esferas da população, desde a comunidade acadêmica até indivíduos que anteriormente não tinham contato com essa temática.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O exemplar em questão foi submetido, inicialmente, à maceração mecânica e, posteriormente, à maceração térmica em água quente. Considerando que o objeto pertence ao acervo da universidade há muitos anos, compreende-se a adoção desse procedimento, visto que, na época, a instituição ainda não dispunha de besouros *Dermestes maculatus*, comumente utilizados atualmente no processo de maceração biológica. Na atualidade, a maceração biológica é preferida para novos exemplares, uma vez que garante melhor preservação de estruturas mais delicadas, como articulações e dentes, que permanecem intactas diante da ação dos insetos. Devido aos métodos aplicados anteriormente, tornou-se necessária a reconstrução da arcada dentária, a fim de restituir a integridade anatômica do exemplar e garantir uma representação mais fidedigna do sincrânio do boto-cinza (*Sotalia guianensis*). Além de recuperar o seu valor científico e didático, essa reconstrução contribui para a valorização do acervo museológico.

No que se refere a morfologia, observa-se no arranjo craniano o alongamento dos ossos rostrais sobre os caudais, dificultando sua visualização. No rostro, destacam-se em grande extensão os ossos pré-maxilares e maxilares, o palato achatado e o vômer. Na região orbital, essa é limitada anteriormente pelos frontais e lacrimais, as laterais contam com os parietais, interparietais e esquamosais e o osso nasal, que, nesse caso, não participa da cavidade nasal (Simões-Lopes, 2006). O complexo occipital é formado por basioccipital, exoccipital e supraoccipital. Os dentes

sustentados pelos dentários (Simões-Lopes, 2006), totalizam 49 superiores e 63 inferiores.

O crânio foi medido manualmente utilizando um paquímetro digital de precisão e as mensurações foram realizadas, sempre pelo mesmo observador. Para a avaliação morfométrica craniana, foram utilizadas como referência alguns acidentes ósseos, previamente descritos para este fim na literatura Básio, Bregma, Eurio, Ínio, Násio, Pogônio, Próstio e Zígio (Evans; De Lahunta, 1993). A partir deles, onze medidas lineares do crânio e seis da área occipital foram obtidas. Sobre a dentição da espécie *Sotalia guianensis*, observa-se que os dentes possuem morfologia cônica, com o ápice voltado para a face lingual (Simões-Lopes, 2006). Dessa forma, foram confeccionados 112 dentes em massa de biscuit, posteriormente fixados com super cola.

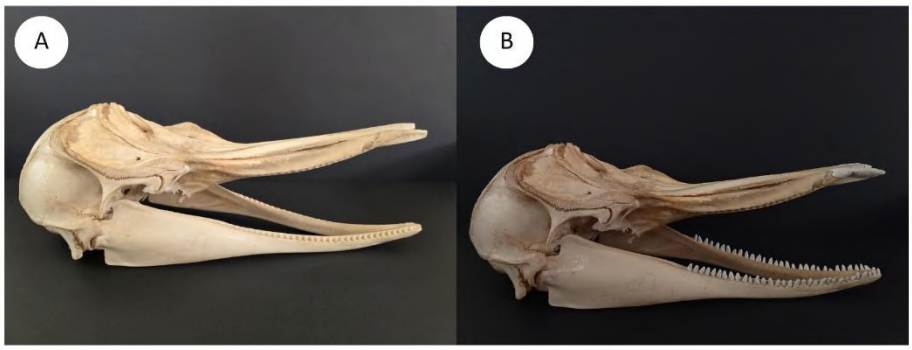
O projeto tem como público-alvo estudantes, professores e a comunidade em geral, que encontram no Museu de Anatomia da UEL um espaço de aprendizado acessível e participativo. Sua proposta valoriza a interação dialógica, criando um espaço de troca entre monitores, visitantes e docentes, onde o aprendizado ocorre de forma ativa e participativa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de reconstrução da arcada dentária (Figura 1), associado à análise morfométrica possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades de extensão, tanto para os estudantes inscritos no programa quanto para os visitantes. A iniciativa promoveu a difusão de conhecimentos sobre a importância dos cetáceos para o equilíbrio dos ecossistemas, reforçando a educação ambiental voltada à preservação dessas espécies.

Além disso, o estudo da dentição também contribui para compreender as variações nas formas, tipos e substituições dentárias entre diferentes organismos, permitindo comparações que evidenciam convergências e distinções. Outro aspecto de destaque é o fortalecimento e a ampliação do acervo do museu, que, por meio desse trabalho, não apenas favoreceu uma maior aproximação da sociedade com a temática, mas também agregou valor científico, pedagógico e cultural ao conjunto de ações do projeto.

Figura 1 - A: Sincrânio de boto-cinza (*Sotalia guianensis)* antes da restauração.
B: Sincrânio de boto-cinza (*Sotalia guianensis*) durante o processo de restauração.



Fonte: o próprio autor

RESULTADOS

A reconstrução da arcada dentária e a descrição morfométrica (Tabela 1) do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) proporcionou ao Museu de Anatomia uma descrição detalhada sobre seu único exemplar de cetáceo em exposição. Esse trabalho possibilitou a formação mais qualificada dos estudantes envolvidos, a visualização do material com maior fidedignidade em relação à morfologia original do animal e o fortalecimento das ações de educação ambiental. A interação com a peça anatômica contribuiu para o fortalecimento da relação dos estudantes com o meio ambiente, promovendo maior conscientização, respeito e valorização da biodiversidade marinha.

Tabela 1 – Medidas morfocraniométricas do sincrânio do boto-cinza (*Sotalia guianensis)*

Medidas do crânio	Resultados
Altura do crânio	13,5 cm
Altura do triângulo occipital	14,5 cm
Altura do forame magno	4 cm
Comprimento do crânio	35,5 cm
Comprimento do neurocrânio	6 cm
Comprimento do viscerocrânio	29 cm
Comprimento da base do crânio	35 cm
Comprimento condilobasal	38 cm
Comprimento do focinho	23 cm
Comprimento da mandíbula	30 cm
Comprimento do palato	23 cm
Comprimento da incisura dorsal ao forame magno	5 cm
Largura do neurocrânio	11 cm
Largura zigomática	15 cm
Largura entre processos jugulares	13 cm
Largura entre os côndilos occipitais	9 cm
Largura do forame magno	3,5 cm

Fonte: o próprio autor

CONSIDERAÇÕES

O processo de reconstrução da arcada dentária e a descrição morfométrica do boto-cinza (*Sotalia guianensis*), configuram-se como ferramentas relevantes para a educação ambiental e a conservação da biodiversidade. Ao reunir informações detalhadas sobre a morfologia da espécie, o projeto amplia o conhecimento científico disponível e contribui para o fortalecimento de estratégias de preservação.

Por meio da exposição e do uso didático do material reconstruído, possibilita-se que estudantes, professores e a comunidade tenham contato direto com aspectos biológicos essenciais, estimulando a valorização da biodiversidade. Assim, o projeto evidencia o potencial da universidade em articular ensino, pesquisa e extensão, promovendo a educação ambiental e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 ago. 2025.

EVANS, H. E; DE LAHUNTA, A. Miller's anatomy of the dog. 3 ed. Philadelphia: Saunders, 1993.

LAILSON-BRITO, J. et al. Dolphins as indicators of micropollutant trophic flow in Amazon Basin. Oecologia Brasiliensis, v. 12, n. 3, p. 602-613, 2008. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Adélia Miglievich; MATIAS, Glauber Rabelo. A universidade necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 42, n. 3, p. 199-205, set./dez. 2006.

SIMÕES-LOPES, Paulo C. Morfologia do sincrânio do boto-cinza, Sotalia guianensis (P.J. van Bénéden) (Cetacea, Delphinidae). Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v. 23, n. 3, p. 652-660, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina, ao Museu de Anatomia da UEL e ao Departamento de Anatomia da UEL pelo incentivo e oportunidade.

VIVEIRO MUNICIPAL DE LONDRINA: APRENDIZADOS PARA A ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES

MEIO AMBIENTE

SANTOS, GIULIA ROBERTA CODATO GAVA.[1]; ARAÚJO, THEO GOULART TAVARES DE LIMA.[2] ; BEM, BRUNA GABRIELLA CUNHA DE.[3]; PAULA-SHINOBU, PATRÍCIA FERNANDES,[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A arborização urbana exerce papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, contribuindo para o conforto térmico, a drenagem das cidades e a preservação ambiental. Nesse contexto, houve uma visita ao Viveiro Municipal de Londrina, realizada pela coordenadora e alguns discentes do projeto em uma atividade de extensão que articula teoria e prática, promovendo a integração entre conhecimento acadêmico e realidade local. A visita teve como objetivo identificar as espécies arbóreas nativas presentes no Viveiro Municipal de Londrina, quantificando-as e analisando seu potencial para ampliar a diversidade da flora local. A metodologia consistiu em visitas in loco ao Viveiro, com registro das espécies observadas a partir da apresentação da técnica ambiental, responsável pelo espaço, além da solicitação da lista oficial de espécies mantidas no local. Essa abordagem possibilitou a coleta de dados de forma sistemática, unindo observação direta e informações técnicas disponibilizadas pela gestão do Viveiro. Foram identificadas 28 espécies arbóreas nativas, ampliando o conhecimento sobre a flora regional e apontando a necessidade de incluir novas espécies nativas na composição atual do Viveiro. O espaço revelou-se não apenas como local de produção de mudas, mas também como ambiente de aprendizado, integração comunitária e promoção da consciência ambiental, fortalecendo a relação entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Viveiro Municipal, Arborização e Espécies Nativas.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana e as áreas verdes desempenham papel fundamental na qualidade de vida das cidades. Pizzol (2006) observa que a qualidade de vida está diretamente ligada aos espaços livres com áreas verdes, que promovem a saúde, contribuem para o equilíbrio psicológico,

1 Giulia Roberta Codato Gava Santos, Geografia, Apresentadora.
2 Theo Goulart Tavares de Lima, Geografia, Apresentador.
3 Bruna Gabriella Cunha de Bem, Geografia. Colaboradora.
4 Professora Doutora Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, docente, coordenadora.

proporcionam bem-estar, favorecem a socialização, o lazer e a oferta de serviços básicos no ambiente urbano. Por sua vez Duarte et al. (2018) coloca que, a arborização urbana pode auxiliar na mitigação da sobrecarga dos sistemas de drenagem decorrente da impermeabilização do solo pelo processo de urbanização.

Nesse contexto, os viveiros municipais têm um papel essencial para a arborização das cidades, pois são os espaços onde se produzem e cuidam das mudas que, mais tarde, vão compor ruas, praças, parques e áreas de preservação. Segundo Macedo (1993,) viveiros florestais são áreas com um conjunto de benfeitorias e utensílios, em que se empregam técnicas visando obter o máximo da produção de mudas. Já Paiva (2000) coloca que, um viveiro é um espaço estruturado, com suas próprias características, onde há a produção, manejo e proteção de mudas, até que estas tenham idade e tamanho suficientes para resistirem em condições reais de campo.

Além de produzir e distribuir mudas, os viveiros municipais também ensinam a comunidade sobre o valor de cuidar das árvores e das áreas verdes. Ao abrir suas portas para visitas, oficinas e projetos, eles mostram de forma prática como o plantio pode transformar o dia a dia da cidade, trazendo sombra, ar mais fresco e bem-estar. Dessa maneira, o viveiro não é apenas um espaço técnico de produção, mas um lugar de aprendizado, que aproxima as pessoas da natureza e fortalece a consciência sobre a importância da arborização para a qualidade de vida de todos.

Nesse sentido o projeto de extensão “Arborização Urbana e Áreas Verdes”, do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina traz consigo docentes e discentes de vários cursos da Universidade, que busca uma conscientização da comunidade universitária com a comunidade externa sobre os cuidados com o meio ambiente, um incentivo a cuidarem das áreas verdes e da arborização viária da cidade de Londrina e a buscarem a preservação dessas áreas que só trazem benefícios para a sociedade. Para dar início, parte dos colaboradores do projeto fizeram uma visita de campo no Viveiro Municipal de Londrina, onde foram anotadas as espécies ali presentes, um total de 28 espécies de plantas nativas. Este número pode ser considerado pequeno diante da segunda maior cidade do Estado do Paraná.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi visitar o Viveiro Municipal de Londrina, conhecer as espécies nativas disponíveis e que vêm sendo plantadas no município de Londrina e instruir novas espécies a serem incorporadas pelo Viveiro, a fim de ampliar a biodiversidade de fauna e, consequentemente, a fauna do município. Sendo assim, foi possível aprender com os profissionais responsáveis pelo viveiro e refletir sobre como essas informações podem ser aplicadas no nosso projeto de extensão, seja nas escolas, nas oficinas ou em outras ações de sensibilização ambiental.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade aconteceu a partir de uma visita ao Viveiro Municipal de Londrina, realizada dentro do projeto de extensão “Arborização Urbana e Áreas Verdes Urbanas no Município de

Londrina-Pr". A proposta caracterizou-se como uma experiência de campo de caráter exploratório e qualitativo. Foi uma oportunidade de sair da sala de aula e ter um contato direto com a prática, conhecendo de perto as espécies disponíveis e entendendo como funciona o trabalho do Viveiro Municipal no cuidado e produção das mudas. Essa experiência em campo permitiu observar, aprender e refletir coletivamente sobre a importância desse espaço para a arborização da cidade e para a qualidade de vida da população.

A proposta contou com a participação dos integrantes do projeto, que foram o público diretamente envolvido. Contudo, o conhecimento adquirido nessa experiência tem como público alvo a comunidade, especialmente os estudantes e participantes das oficinas educativas que serão desenvolvidas a partir dos estudos feitos com base nas espécies identificadas e nas experiências de campo a serem passadas para as crianças e adolescentes nas escolas e outros espaços. Nesse contexto, as informações adquiridas poderão ser compartilhadas ampliando o impacto da ação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade obteve um ótimo resultado, ao somar com os objetivos trazidos pela atividade de extensão, classificar e poder conceber um melhor entendimento da flora da cidade de Londrina, após a visita ao viveiro e de curso sobre o reconhecimento sobre a fitofisionomia da paisagem no projeto. A participação dos estudantes nos trabalhos de campo fez com que um dos mais fortes objetivos da universidade e da atividade extensionista fosse atingido, impactando positivamente na formação dos estudantes de graduação, além de fomentar uma camada a mais de conhecimento para além da sala de aula, que futuramente resultará em um retorno para dentro das salas de aula, porém no Ensino Fundamental II e Médio com as oficinas realizadas pelos alunos das Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX), com as experiências práticas obtidas por meio da ação extensionista.

Constituir essa relação da universidade com a comunidade não só acadêmica, é a função dos projetos de extensão, na promoção e transformação social, além da compreensão de temas como conforto térmico, sustentabilidade, bem-estar social e conforto paisagístico, a transformação também se passa pelo maior bem estatal que se tem, que são as escolas, essa atividade se faz presente em diversos campos transformantes, se fazendo assim, uma AEX multifacetada e de impacto plural.

RESULTADOS

A Figura 01, mostra as 28 espécies identificadas no Viveiro Municipal de Londrina. Com esses dados identifica-se qual espécie pode ser plantada em cada local escolhido pelo projeto, sendo em calçadas, praças, vales e outros que estejam no Plano Diretor de arborização de Londrina.

Nesse sentido, as espécies coletadas também serão utilizadas nas oficinas ofertadas pelos acadêmicos do projeto aos estudantes do Colégio Estadual Newton Guimarães, localizado

no bairro Vila Brasil.

Figura 01: Espécies catalogadas.

Nome comum	Nome científico	Classificação
1- Araça	Psidium Cattleianum	Nativa
2- Arqueira	Miconia Albicans	Invasora
3- Brinco de índio	Adenocalymma Spp	Nativa
4- Canela da China	Cinnamomum Cassia	Invasora
5- Canela da Índia	Cinnamomum Verum	Exótica e Invasora
6- Caroba	Jacarandá Copaia	Nativa
7- Cerejeira	Eugenia Uniflora	Nativa
8- Cibipuruna	Calycophyllum Spruceanum	Nativa
9- Clim de uva	Vitis Spp	Exótica
10- Dedilheiro	Euphorbia Tirucalli	Invasora
11- Escova de garrafa	Callindra Surinamensis	Invasora
12- Imbaúba	Pseudobombax Munguba	Nativa
13- Ingá	Inga Edulis	Nativa
14- Ipê branco, amarelo e roxo	Tabebuia Spp	Nativa
15- Jacarandá roxo	Jacaranda Mimosifolia	Nativa
16- Jussara	Euterpe Edulis	Nativa
17- Manacá da serra	Tibouchina Mutabilis	Nativa
18- Oiti	Licania Tomentosa	Nativa
19- Painera	Chorisia Speciosa	Nativa
20- Pau d alho	Erythrina Spp	Invasora
21- Pau ferro	Libidibia Ferrea	Nativa
22- Pau jacaré	Calycophyllum Spruceanum	Exótica
23- Pau viola	Machaerium Spp	Nativa
24- Peroba rosa	Aspidosperma Polyneuron	Nativa
25- Pitanga	Eugenia Uniflora	Nativa
26- Quarasmeira	Tibouchina Granulosa	Nativa
27- Sairá de cavalo anglo	Pseudobombax Munguba	Invasora
28- Samambaia	Pteridium Aquilinum	Invasora

Fonte: Autores (2025).

A partir dos levantamentos pode-se dizer que a baixa biodiversidade em Londrina, traz diversos problemas, especialmente quando são plantadas as mesmas espécies de árvores, nas ruas da cidade. Essa prática aumenta a vulnerabilidade a pragas e doenças, pois um ataque pode se espalhar rapidamente, causando grandes danos. Além disso, reduz a resiliência ambiental, dificultando a adaptação a mudanças climáticas e outros estresses. A monocultura urbana também prejudica a qualidade do ar, o microclima local e a fauna, além de tornar o ambiente visualmente monótono. Para Londrina, é essencial diversificar o paisagismo urbano, priorizando espécies nativas e adaptadas, monitorando a saúde das plantas e promovendo a educação ambiental. Assim, garantindo para a cidade um ambiente mais saudável, sustentável e agradável para seus moradores.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, entende-se que fazer esses levantamentos movidos pelas atividades extensionistas é de caráter fundamental para que aconteça uma junção das relações sala de aula com a realidade que se desenvolve, entrelaçar os conceitos teóricos aos práticos, resultando em uma pesquisa de maior qualidade e de maior envolvimento com a veracidade, para que assim o produto final

seja de qualidade e de melhor adaptação a comunidade londrinense.

A biodiversidade é de grande importância para o município de Londrina, que é a segunda maior cidade do Estado. A diversidade de espécies arbóreas desempenha um papel fundamental na manutenção da fauna local, ao fornecer habitats e recursos essenciais para diversas espécies animais. Neste contexto, um dos objetivos deste trabalho é recomendar espécies nativas para enriquecer a diversidade do Viveiro Municipal de Londrina. Para isso, foi elaborada uma lista com quarenta e oito novas espécies nativas, que atenderão tanto à demanda do viveiro quanto às necessidades de plantio em diferentes áreas do município, contribuindo para a conservação ambiental e o equilíbrio ecológico da região.

REFERÊNCIAS

MACEDO. A. C. Produção de Mudas em viveiros florestais: espécies nativas.São Paulo. Fundação Florestal, 1993. 17p

PAIVA, P. H. V. A reserva da biosfera do cerrado: fase II. Tópicos atuais em Botânica: Palestras convidadas do 51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, in CAVALCANTI, T. B.; WALTER, B. M. T. (orgs.).Anais. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil/Embrapa-Cenargen. 2000.

PIZZOL, K. M. S. A. A dinâmica urbana: uma leitura da cidade e da qualidade de vida no urbano. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 7, n. 17, p. 1-7, fev. 2006.

DUARTE, T. E. P. N., Angeloletto, F., Santos, J. W. M. C., Silva, F. F. da, Bohrer, J. F. C., & Massad, L. (2018). REFLEXÕES SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS PARA O INCREMENTO DA ARBORIZAÇÃO URBANA NO BRASIL. *Revista Em Agronegócio E Meio Ambiente, 11*(1), 327–341. https://doi.org/10.17765/2176-9168.2018v11n1p327-341

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao projeto de extensão “Arborização urbana e áreas verdes” pelo apoio, incentivo à realização deste trabalho e suporte institucional ao desenvolvimento das atividades. Agradecemos ao Departamento de Geografia e manifestamos também nossa gratidão à professora tutora Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, pela orientação, dedicação e contribuições fundamentais para o êxito do projeto.

ZOO O QUE? APROXIMANDO A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR

MEIO AMBIENTE

MARIANO, M.[1]; SANTOS, A.[2]; LEITE, S.[3]; BRIDI, A.M.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Zootecnia, regulamentada pela Lei nº 5.550/1968, é a mais recente das carreiras das ciências agrárias e ainda enfrenta desafios de reconhecimento, o que resulta em vagas ociosas nos cursos de graduação. O projeto "Zoo o quê? Divulgação do curso de Zootecnia da UEL e das políticas inclusivas nas escolas públicas" busca difundir a profissão e as ações afirmativas da Universidade Estadual de Londrina. Em parceria com o Núcleo Regional de Ensino, a iniciativa promove palestras educativas em escolas públicas, com o objetivo de informar e despertar o interesse dos estudantes, ampliando a procura pelo vestibular e o ingresso via SISU.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Políticas Públicas; Zootecnia.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão **"Zoo o quê?"** tem como principal objetivo apresentar o curso de Zootecnia aos estudantes do ensino fundamental e médio das escolas públicas da região de Londrina/PR. A proposta consiste na realização de palestras educativas, visando ampliar a visibilidade do curso de graduação, divulgar as formas de ingresso na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e difundir as políticas de inclusão e permanência oferecidas pela instituição, de modo a estimular o engajamento de novos ingressantes.

Na perspectiva de ampliar as oportunidades após a conclusão do ensino médio, os alunos das escolas públicas são informados sobre os diferentes mecanismos de acesso à universidade pública, destacando-se a importância da formação superior para o desenvolvimento pessoal e profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os discentes do curso de Zootecnia são organizados em grupos conforme a disponibilidade

1 Michelle Kesia Eugenio Mariano, Zootecnia, Apresentadora.
2 Ana Clara dos Santos, Zootecnia.
3 Sophia Sant'Ana de Morais Leite, Zootecnia.
4 Ana Maria Bridi, Docente.

de monitores. São realizadas reuniões quinzenais destinadas à definição da dinâmica das apresentações, elaboração de conteúdos informativos, criação de jogos lúdicos e planejamento de oficinas pedagógicas voltadas aos estudantes do ensino fundamental e médio. Cada monitor assume a responsabilidade pelo seu grupo, sendo encarregado de realizar o agendamento de datas e horários das visitas às escolas públicas previamente indicadas pelo Núcleo Regional de Ensino de Londrina.

Para as atividades realizadas nas escolas de ensino fundamental em 2024, foi desenvolvido um livreto de 12 páginas, com uma narrativa infanto-juvenil que apresenta a história de João, um menino que visita uma fazenda e conhece Dona Maria, uma Zootecnista, a qual lhe mostra as belezas e responsabilidades da profissão. Ao longo da narrativa, são propostas atividades didáticas lúdicas — como caça-palavras, labirinto, ligue os pontos, palavras-cruzadas e pintura — com o objetivo de estimular a psicomotricidade infantil.

Em 2025, foi elaborado um novo livreto, produzido pela bolsista Ana Clara dos Santos, com o tema **Apicultura**. O material apresenta uma narrativa infanto-juvenil sobre o ciclo de vida das abelhas, sua origem e os produtos derivados, além de propor atividades de pintura relacionadas ao tema.

O projeto também tem sido apresentado, desde 2023, na **Feira das Profissões da UEL**, por meio de banner explicativo que divulga suas ações e orienta os visitantes quanto às formas de ingresso e às políticas institucionais de permanência oferecidas pela universidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do projeto é construído de forma participativa, envolvendo diversas etapas como reuniões periódicas, acompanhamento das equipes em campo, produção de materiais pedagógicos, apresentações dentro da universidade, visitas às escolas e registros em relatórios. Essas práticas contribuem diretamente para a formação dos estudantes da UEL, que ampliam sua experiência em comunicação, desenvolvem empatia, aprimoram a oratória e ganham confiança para futuras apresentações em ambientes acadêmicos e profissionais.

A recepção nas escolas parceiras reforça a relevância da proposta, já que o interesse dos alunos em conhecer a UEL e o curso de Zootecnia tem aumentado, assim o projeto se destaca como uma ação estratégica, aproximando a universidade da comunidade e fortalecendo sua presença no meio educacional.

RESULTADOS

Foram visitadas 5 escolas do ensino fundamental e 15 do ensino médio no ano de 2024 e 2025 atingindo em torno de 564 alunos participante ouvintes.

No ano de 2025, durante a realização da 13ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi possível perceber um aumento significativo do interesse, tanto por parte dos estudantes do ensino médio quanto dos professores, em conhecer mais detalhadamente o curso de Zootecnia. Esse interesse não se restringiu apenas às interações durante o evento,

mas também pôde ser constatado de maneira prática, pelo crescimento contínuo do número de inscritos no vestibular da instituição. Desde o ano de 2023, a relação candidato/vaga para o curso de Zootecnia tem apresentado elevação expressiva, demonstrando que a profissão vem ganhando cada vez mais espaço, visibilidade e reconhecimento dentro da sociedade.

Tal cenário indica que as ações de divulgação e extensão têm alcançado seus objetivos, despertando nos jovens a curiosidade e o desejo de seguir a carreira de Zootecnista. Como resultado esperado desse processo, projeta-se não apenas o ingresso de um número maior de acadêmicos, mas também a formação de profissionais mais qualificados e preparados para atender às demandas do agronegócio e das Ciências Agrárias. Consequentemente, a Zootecnia se consolida como uma área estratégica para o desenvolvimento econômico, científico e social, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e culturalmente fortalecida.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto **“Zoo o quê?”** apresenta relevante potencial para despertar diferentes perspectivas nos estudantes, ao mesmo tempo em que evidencia a importância da responsabilidade social no processo formativo dos futuros profissionais de Zootecnia. Sua continuidade e expansão configuram-se como estratégias essenciais para fortalecer a visibilidade do curso, incentivar novas vocações e consolidar a integração entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

[1]DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.392p.

[2]SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A produção animal na visão dos brasileiros. Editado por Wilson Roberto Soares Mattos et al. Piracicaba:FEALQ, 2021.927p.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Fundação Araucária pela concessão da bolsa ao primeiro autor e ao MEC/SESu/PET pela concessão da bolsa a docente do projeto.

CURSO DE CAPACITAÇÃO: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL POR MEIO DE TESTES ECOTOXICOLÓGICOS COM O MODELO ZEBRAFISH

MEIO AMBIENTE

TAROSSO, A.M.[1]; OBARA, T.I.N.[2]; NASCIMENTO, S.E.R.[3]; SOUZA, G.S.O.,[4]; MELETTI, P.C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como ação a capacitação de estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores de universidades e de outras instituições públicas e privadas em técnicas em Ecotoxicologia, em especial no teste FET (teste de toxicidade com embriões de peixes). Para isso, serão realizados minicursos teórico-práticos (mínimo de 3 edições), cada um com carga horária de 20h. Atualmente o projeto está em fase de treinamento dos estudantes extensionistas no laboratório de Ecofisiologia Animal/CCB/UEL, e a primeira edição está prevista para o mês de outubro de 2025. Assim, serão relatados, neste momento, o planejamento dos eventos e as atividades de treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: poluição; modelo animal; toxicologia ambiental

INTRODUÇÃO

Após a revolução industrial houve um aumento exponencial do volume e variedade de substâncias potencialmente nocivas à biota aquática e à saúde humana. Com isto, a partir da década de 1970 iniciou-se a consolidação da Ecotoxicologia, uma ciência multidisciplinar que aborda o efeito dos contaminantes ambientais nos organismos, com extrapolações aos ecossistemas (Hoffmann *et al.*, 1995). Assim, ao longo das décadas seguintes, foram produzidas normas padronizadas nacionais (p.ex. ABNT (2016, 2022), IBAMA (1990), Cetesb (1990)) e internacionais (p.ex. USEPA(1996) , OECD (2013, atualizada em 2025)) para testes ecotoxicológicos com diferentes organismos, de bactérias a mamíferos, sendo microcrustáceos e peixes os principais animais-modelo para avaliações em ambientes aquáticos.

1 Alana Majewski Tarosso, Ciências Biológicas – Bacharelado, Apresentadora
2 Tierri Iago Nogueira Obara, Ciências Biológicas – Bacharelado, Apresentador
3 Sarah Elise Romagnoli do Nascimento, Ciências Biológicas – Bacharelado
4 Giovanna dos Santos Oliveira Souza, Ciências Biológicas – Bacharelado
5 Paulo Cesar Meletti, Departamento de Ciências Fisiológicas, Centro de Ciências Biológicas

Até meados da década passada, os testes de toxicidade aquática seguiram os parâmetros tradicionais, principalmente a concentração letal média (CL_{50}) e a concentração de efeito não observado (CENO), concentração de efeito observado (CEO), que para peixes eram determinadas em animais juvenis e adultos. Em 2013, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE ou OECD, em inglês), editou a norma OECD 236, para a realização de testes de toxicidade com embriões (FET) de *Danio rerio*. Esta espécie de peixe, conhecida popularmente como *zebrafish* ou "paulistinha" no Brasil, já era utilizada como organismo-teste em bioensaios no estágio adulto. Com a emergência da aplicação dos 3 Rs (refinamento, redução e substituição (*replacement*)), a referida norma propôs o uso de embriões de zebrafish como uma possível alternativa ao uso de peixes em estágio adulto, uma vez que os testes até 96h pós-fertilização são classificados como *in vitro*, sendo considerados os peixes neste estágio, portanto, organismos alternativos.

Como todo teste de toxicidade padronizado, o FET segue rigorosos passos, desde a aclimatação e manutenção das matrizes em ambiente de laboratório, até propriamente a realização dos testes com os embriões, passando pelo método de obtenção destes por meio de desovas induzidas por fotoperíodo. Apesar da normatização, há detalhes imprescindíveis para que um laboratório - seja de instituição de pesquisa, de empresas de consultoria ou de indústrias - tenha sucesso em todos os passos envolvidos na realização destes experimentos. Em comunicações pessoais do coordenador do presente projeto com profissionais em eventos científicos, como o Ecotox (Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia) e o SETAC Latin America, estes relataram dificuldades operacionais em manter matrizes e/ou obter embriões com qualidade para a realização desses experimentos. Estes congressos não são frequentados apenas por pessoas da academia, mas também por profissionais ligados à empresas de consultoria, indústrias e órgãos governamentais regulatórios, que externaram o interesse em se aprimorar no uso desta ferramenta de análise por meio dos cursos de extensão a serem ofertados pelo Laboratório de Ecofisiologia Animal da UEL.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o fato de que não há disciplinas ou conteúdos que abordam estas técnicas, com raras exceções em programas de pós-graduação. Além disso, é importante frisar que o FET não é um teste circunscrito apenas a análises ecotoxicológicas. Atualmente, *Danio rerio*, seja em estágio adulto ou embriolarval, é uma espécie-modelo amplamente utilizada em pesquisas biológicas e biomédicas, dentre outras. Em muitas áreas da ciência esta espécie vem sendo utilizada com sucesso como um substituto e/ou complemento aos estudos feitos com roedores.

Assim, temos como objetivo principal a capacitação de profissionais de diferentes áreas e instituições para a realização de testes de toxicidade com embriões de zebrafish. Como objevitos específicos, consideramos: capacitação para manutenção de animais de biotério, especialmente peixes, incluindo monitoramento das características físicas e químicas da água; apresentação e treinamento de diferentes técnicas para obtenção controlada de embriões de zebrafish; preparação do público alvo como disseminadores das técnicas de reprodução e experimentação desenvolvidas

no Laboratório de Ecofisiologia Animal; sensibilização, a partir dos conteúdos teóricos e práticos, acerca dos problemas ambientais decorrentes da poluição dos recursos hídricos.

Faz-se importante destacar que este trabalho, para além de sua natureza extensionista, dará subsídios à pesquisa e ao ensino, uma vez que o público alvo é bastante diverso, incluindo pesquisadores, futuros pesquisadores, professores, futuros professores e outros profissionais relacionados à temática ambiental ou áreas afins, de entidades públicas ou privadas.

Assim, de acordo com as dimensões metodológicas e analíticas da Extensão Universitária apontadas por Cristofoletti e Serafim (2020), o presente trabalho identifica-se com a dimensão que aponta:

> "... que o pesquisador se atente às atividades que materializam a ação (cursos, prestação de serviços, incubadoras, projetos diversos, dentre outros), se estão inseridos em programas ou projetos de extensão mais amplos, bem como os recursos materiais, humanos e organizacionais envolvidos. Nesse ponto, há que se atentar que estas práticas podem misturar-se entre si ou podem ocorrer mais de uma delas em determinado programa ou projeto extensionista. [...] Além do mais, é importante que o pesquisador se atente às possíveis relações diretas e indiretas com a pesquisa e o ensino."(p.12-13)

Neste sentido, é importante destacar que este trabalho é parte de um projeto viabilizado por um convênio tripartite entre a Universidade Estadual de Londrina, a Fundação de Apoio ao desenvolvimento da UEL (FAUEL) e o Instituto Ekos Brasil, uma organização sem fins lucrativos. Neste convênio coube ao Prof. Paulo Cesar Meletti, juntamente com vários outros docentes de universidades brasileiras, sob a coordenação geral do Instituto Ekos, integrar relatórios de análises ambientais em Minas Gerais e Espírito Santo, realizadas em decorrência do desastre do rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG, em 2015. Neste convênio foram previstos relatórios de integração, com entregas externas aos órgãos ambientais e empresas envolvidas, e ações no âmbito somente da UEL, que são os cursos de capacitação aqui apresentados, e que envolvem diretamente os estudantes extensionistas. Embora o presente trabalho tenha como foco os cursos de capacitação em Ecotoxicologia, o citado convênio permite que sejam realizadas, ainda, outras atividades de extensão relacionadas à temática ambiental, em especial atividades extensionistas educativas que versarão sobre desastres ambientais e suas consequências, as quais serão apresentadas na próxima edição do "Por Extenso", bem como os resultados da presente atividade. Ainda, durante o processo de treinamento dos estudantes extensionistas, foram e continuam sendo realizadas atividades relacionadas à pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Metodologia:

As ações serão divididas em momentos de exposições teóricas e atividades práticas:

1 – Boas vindas, informes, regramentos e conteúdos teóricos:

- Apresentação dos participantes; sensibilização do grupo sobre o que será realizado; apresentação do programa e dos objetivos do curso; esclarecimentos sobre condutas e convivência

no ambiente laboratorial; levantamento das expectativas dos participantes e inter-relacioná-las com os objetivos do evento (adaptado de IDAM, 2014);

- embasamento teórico, na forma de apresentações expositivas sobre os ensaios ecotoxicológicos em geral, para que o público se familiarize com os fundamentos e as terminologias da área e, em especial, com a metodologia FET; apresentação da legislação relacionada ao uso de animais em experimentação animal e a importância da aplicação do princípio dos 3Rs.

- apresentação de possibilidades de aplicação do FET em estudos para além da Ecotoxicologia, uma vez que os embriões também podem ser utilizados em estudos em Fisiologia, Farmacologia, Patologia, dentre outras áreas. As discussões serão enriquecidas pela interação dialógica com os participantes de diferentes áreas. Está implícita nas atividades, conforme explanado anteriormente, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

2 – Atividades em ambiente de laboratório (Laboratório de Ecofisiologia Animal/CCB/UEL). Antes de iniciar o trabalho em grupo, explicar e discutir as tarefas a serem realizadas, definir o tempo e os lugares disponíveis com os materiais necessários; dividir os participantes em grupos; tirar as dúvidas de cada um e esclarecer as etapas do trabalho (adaptado de IDAM, 2014).

No laboratório os participantes irão ter contato com: manutenção das matrizes de zebrafish, incluindo a identificação de machos e fêmeas, monitoramento de parâmetros físicos e químicos de qualidade da água para peixes de água doce; aparatos e técnicas para obtenção controlada de embriões de zebrafish em estágio de desenvolvimento inicial, propício para a realização dos testes preconizados na norma OCDE 236; montagem de experimentos e acompanhamento do desenvolvimento dos embriões em estágios de 24, 48, 72 e 96h. Para a etapa de acompanhamento do desenvolvimento embrionário serão preparadas desovas prévias ao curso, para que os participantes possam observar, em um mesmo dia, os estágios de 0-6h, 24h, 48h e 96h pós-fertilização (hpf). Observação: os experimentos serão preparados com substâncias inertes, por segurança; o controle positivo, para observação de alterações, não será manipulado pelos participantes (público-alvo).

Faz-se importante mencionar que todos os procedimentos que envolvem manipulação de matrizes passam pela avaliação da CEUA/UEL, e que a manipulação de embriões até 96 hpf , embora seja mencionada na referida avaliação, não necessita da aprovação por comitês de ética, de acordo com o CONCEA (exigida apenas para embriões com 120 hpf, quando já necessitam de alimentação).

Público-alvo: estudantes de graduação, pós-graduação, profissionais da Educação, setor produtivo, profissionais de entidades de pesquisa públicas e privadas. A primeira oferta será para estudantes de graduação e de pós-graduação, com lista de espera. As demais edições serão abertas ao público em geral, também com lista de espera, de modo que o curso poderá ser oferecido para além das três edições previamente planejadas, de acordo com a demanda. Devido à limitação de

espaço no laboratório, em cada edição serão ofertadas 20 vagas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação será realizada com base em:

- Participação: verificação se os conhecimentos teóricos foram refletidos na compreensão das atividades realizadas em laboratório, com base em observações.

- Aplicação de questionário rápido de múltipla escolha, via site Socrative, para devolutiva imediata, para verificar aquisição de conhecimento, seguida de eventuais correções/ esclarecimentos, sempre após cada um dos encontros de 4h. Um último questionário, além da roda de conversa, também servirá para verificar a satisfação das expectativas iniciais.

- Roda de conversa para troca de experiências sobre como as atividades podem ser aplicadas nos trabalhos de cada um ou, para aqueles que ainda não possuírem atividades de pesquisa, ensino ou extensão, vislumbrar possíveis aplicações.

RESULTADOS

Assim, até o presente momento, temos como resultado a verificação da aprendizagem das técnicas durante os treinamentos, que indicaram a apropriação dos conhecimentos acerca dos testes de toxicidade com embriões de zebrafish. A partir de agora os estudantes iniciarão os preparativos para a primeira edição do curso de capacitação. A figura 1 ilustra um dos momentos durante os treinamentos. Os resultados dos cursos serão apresentados na edição do Por Extenso em 2026.

Figura 1. Estudantes extensionistas em atividade de treinamento para a realização de testes de toxicidade com embriões de Danio rerio no Laboratório de Ecofisiologia Animal/CCB/UEL

CONSIDERAÇÕES

Este resumo refere-se ao que será realizado no curso após o período de treinamento dos estudantes extensionistas, já em finalização. O treinamento foi realizado no Laboratório de Ecofisiologia Animal, primeiramente em momentos específicos para esta finalidade e, em seguida,

auxiliando experimentos de estudante de Iniciação Científica e acompanhando os trabalhos de uma pós-doutoranda, sempre na presença do professor orientador.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 15088 - Ecotoxicologia aquática - Toxicidade aguda - Método de ensaio com peixes (Cyprinidae) ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR15499 - Ecotoxicologia aquática – Toxicidade crônica de curta duração - Método de ensaio com peixes. ABNT, 2022.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Procedimentos para Utilização de Testes de Toxicidade no Controle de Efluentes Líquidos - Série Manuais No 6. São Paulo, CETESB, 1990.

CRISTOFOLETTI, E.C.; SERAFIM, M.P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623690670

HOFFMAN, D.J. ; RATTNER, B.A. ; BURTON, G.A., Jr.; CAIRNS, J., Jr. Handbook of Ecotoxicology. Boca Raton, Lewis Publishers, 1995.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO E FLORESTAL SUSTENTÁVEL DO ESTADO DO AMAZONAS. Metodologia participativa de extensão rural. Manaus, IDAM, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Manual de Testes para Avaliação da Ecotoxicidade de Agentes Químicos. Brasília, IBAMA, 1990.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Test no. 236: Fish Embryo Acute Toxicity (FET), OECD Guidelines for Testing of Chemicals. OECD, 2025.

UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (1996) USEPA - OPPTS 850.1400. Fish Early-Life Stage Toxicity Test. 15p. USEPA, 1996

AGRADECIMENTOS

Universidade Estadual de Londrina/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL/Instituto Ekos Brasil – Projeto Proex 02833, pelo apoio financeiro e concessão de bolsas para os estudantes 1, 2 e 3.

ORIENTAÇÕES SOBRE MALEFÍCIOS DO TABAGISMO EM EVENTO DE GRANDE PORTE – EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA

MEIO AMBIENTE

SANTOS, M.[1]; SASAKI, M.[2]; RABELO, Y.[3]; ANDRADE, F.[4]; SOARES, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O tabagismo é uma problemática evitável de saúde, prevalente em jovens (cigarro eletrônico) e idosos (cigarro tradicional). Visando conscientizar sobre seus malefícios, o Grupo Pulmonare realizou, na Exposição Agropecuária de Londrina 2025, uma ação extensionista com medição autorizada da concentração de monóxido de carbono (CO) expirado. Para isso, os estudantes utilizaram um medidor portátil, avaliando o risco à saúde pulmonar decorrente do tabagismo ativo e passivo. A atividade promoveu sensibilização do público quanto aos danos do hábito, enquanto os alunos aprimoraram comunicação e práticas educativas. Assim, a ação gerou impacto social positivo, fortalecendo prevenção, promoção e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; cigarro eletrônico; saúde pulmonar.

INTRODUÇÃO

O tabagismo permanece como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, responsável por milhões de mortes anuais e associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, sobretudo respiratórias e cardiovasculares (WHO, 2021). No Brasil, embora as políticas de controle tenham reduzido a prevalência de fumantes, ainda estima-se que 9,3% da população adulta faça uso do tabaco, o que corresponde a mais de 15 milhões de pessoas (INCA, 2023; IBGE, 2019). Além do consumo ativo, a exposição passiva à fumaça e a crescente adesão aos cigarros eletrônicos, especialmente entre os jovens, configuram preocupações adicionais de saúde pública.

Diante desse cenário, a realização de atividades extensionistas mostra-se fundamental

1 Matheus Augusto da Costa Santos, Medicina, Apresentador.
2 Milena Yuko Sasaki, Medicina, Apresentadora.
3 Yrruan Erick Rabelo, Medicina.
4 Francisco Rafael De Souza Andrade, Medicina.
5 Fátima Mitsie Chibana Soares, docente. Coordenadora.

para aproximar o conhecimento científico da comunidade e promover a conscientização sobre os riscos do tabaco e seus derivados. A ação promovida pelo Grupo Pulmonare durante a Expo Londrina teve como justificativa a necessidade de ampliar o diálogo com a população em um espaço de grande circulação, utilizando a medição de monóxido de carbono como estratégia prática para sensibilizar os participantes quanto aos efeitos nocivos do tabagismo. O objeto da atividade foi a avaliação da concentração de monóxido de carbono no organismo dos visitantes, acompanhada de orientações sobre tabagismo ativo, passivo e o uso de cigarros eletrônicos, com o objetivo de conscientizar e incentivar reflexões sobre prevenção e hábitos de vida mais saudáveis.

No total, 365 pessoas foram atendidas de forma voluntária, em uma abordagem que uniu avaliação individual e educação em saúde. A comunidade beneficiada abrangeu um público heterogêneo, composto por famílias, trabalhadores e jovens que frequentaram a Exposição, ampliando o alcance da ação tanto para os indivíduos diretamente envolvidos quanto para seus círculos sociais. O impacto social evidenciou-se na disseminação de informações acessíveis e na possibilidade de estimular mudanças de comportamento, enquanto, para os estudantes envolvidos, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, prática clínica inicial e compromisso social, reafirmando a importância da extensão universitária na formação médica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada em um stand no Parque de Exposições Governador Ney Braga, durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (Expo Londrina) de 2025, com o objetivo de conscientizar o público sobre os riscos e danos à saúde decorrentes do tabagismo, promovendo a reflexão sobre a importância de hábitos de vida saudáveis. Ao longo da participação dos alunos do Grupo Pulmonare durante os dias do evento, cerca de 365 pessoas foram impactadas. Elas receberam informações sobre os principais riscos e as diferenças entre os tipos mais populares de vaporizadores (vapes, pods, pens), sendo expostas, com o auxílio de panfletos e de um boneco anatômico, às diferentes composições, cargas tabágicas e danos físicos associados a cada aparelho. Os alunos também disponibilizaram aparelhos medidores de monóxido de carbono, utilizados nas pessoas que consentiram em realizar a dosagem de CO.

Observou-se que a presença e a utilização do boneco anatômico despertavam a curiosidade das crianças e dos jovens, favorecendo a adesão desse público à conscientização sobre a temática abordada. Em contrapartida, notou-se que a população idosa que declarava utilizar tabaco não aceitava realizar o teste de monóxido de carbono por receio do resultado, o que diminuiu a adesão desse grupo ao exame. Esses fatos demonstram que temas relacionados ao tabagismo vêm ganhando cada vez mais visibilidade entre os jovens, mas ainda constituem um tabu entre a população mais idosa.

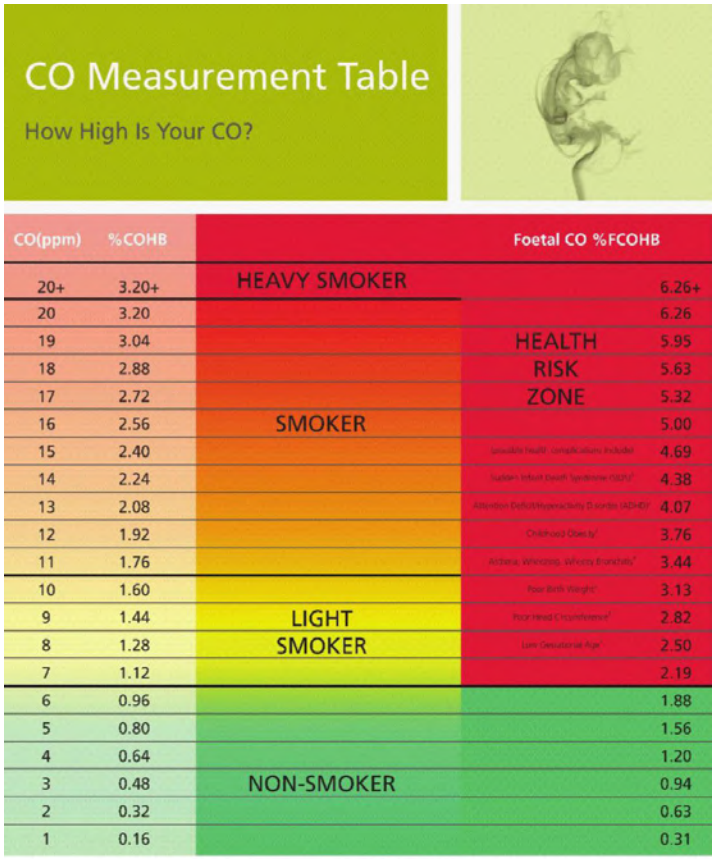
Para o Grupo Pulmonare, foi uma honra e um privilégio ter a oportunidade de conscientizar e promover a reflexão sobre o tabagismo em um espaço tão amplo e para um público tão diverso

quanto o da Expo Londrina. Trata-se de um tema de suma importância para a saúde coletiva, que vem ganhando cada vez mais destaque na mídia global nos últimos anos, principalmente pela popularização dos aparelhos vaporizadores entre os jovens.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista possibilitou a conscientização do público sobre os malefícios decorrentes do tabagismo tradicional e do uso de cigarros eletrônicos, a partir da aferição dos índices de CO expirado e da interpretação do resultado por meio de uma tabela com os graus estimados de risco para a saúde pulmonar. Assim, essa abordagem permitiu aos alunos esclarecer de forma simples e didática a relevância da prevenção e da interrupção do uso de cigarro para a promoção de saúde.

Ademais, o evento possibilitou uma participação ativa de um grande público heterogêneo e a oportunidade de os alunos praticarem as habilidades de comunicação e de intervenção nos hábitos prejudiciais à saúde, essenciais para a formação médica.



RESULTADOS

A ação de extensão realizada conseguiu incrementar o conhecimento da comunidade sobre os impactos e as reverberações atreladas ao tabagismo, além de elucidar a gravidade em torno do crescimento do uso de cigarros eletrônicos para o público jovem que visitou a exposição, tendo em vista serem o público mais atrelado a essa nova forma de tabagismo que vem ganhando força nos últimos anos. Com isso, espera-se que as ações propostas no evento possam ser transmitidas ao núcleo de convivência de cada pessoa atendida, propiciando uma propagação da informação, que é extremamente positiva para a sociedade e para a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista realizada pelo Grupo Pulmonare, em parceria com o Hospital Universitário, foi direcionada à educação, prevenção e promoção de saúde da população. Na Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina de 2025, a nossa atividade atendeu mais de 300 pessoas por meio da realização de exames para detectar a porcentagem de monóxido de carbono no paciente, somado à conscientização sobre os malefícios do uso do cigarro convencional e do cigarro eletrônico.

Esse evento possibilitou aos alunos do Pulmonare o exercício da comunicação com o público e a prática semiológica, competências essenciais para a formação médica. Ademais, o atendimento individual e a avaliação clínica contribuíram para o rastreamento de possíveis alterações relacionadas a doenças respiratórias, ao mesmo tempo em que promoveram a divulgação de conhecimentos sobre saúde pulmonar junto à comunidade.

Dessa forma, pode-se dizer que a ação atingiu seu objetivo em transmitir a informação e o conhecimento acerca do tema para um público diversificado, favorecendo a conscientização da população para que um aumento de bem-estar seja atingido.

REFERÊNCIAS

WHO Report on the Global Tobacco Epidemic 2021. Geneva: World Health Organization, 2021.

INCA. Vigitel Brasil 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

AGRADECIMENTOS: Nossos sinceros agradecimentos à Dra Fátima Chibana, aos alunos e docentes do Grupo Pulmonare e à PROEX pela oportunidade!

JARDIM SENSORIAL

MEIO AMBIENTE

PONTES,M.E.G.[1]; SOUZA, J.R.P.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Um jardim sensorial oferece a oportunidade de estimular os sentidos da visão, olfato, tato, audição e paladar. O jardim é formado com pneus pintados com cores diversas. Para estimular o sentido da visão foram utilizadas as flores de cores exuberantes; o sentido do olfato com plantas aromáticas e condimentares; o sentido do tato com plantas de diferentes texturas; e o sentido da audição com a contemplação dos pássaros e animais presentes no ambiente. Foi construído um caminho sensorial para estimular os impulsos nervosos. A visitação ao jardim sensorial é realizada de forma individual ou em grupo com a orientação de estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; educação ambiental; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Os primeiros jardins surgiram na Europa, durante o período da Idade Média (CONSTANTINO, 2010), e acompanham o desenvolvimento da sociedade a muito tempo (LEÃO, 2008). Os ambientes destinados a jardins cumprem diversas funções que vão além da estética, como a recreação e educação ambiental. Além disso, podem ser recursos didáticos para professores para o ensino de ciência e biologia (CARVALHO et al., 2017) e ensino para pessoas especiais (SCARTAZZA et al., 2019).

O jardim sensorial é uma forma didática capaz de estimular o processo de ensino-aprendizagem relacionada à educação ambiental (PESSOA et al., 2016), e aos cinco sentidos humanos: audição, olfato, visão, tato e paladar (CORDEIRO et al., 2019), além da convivência, inclusão social e terapia (PESSOA et al., 2016). O jardim sensorial deixa de ser apenas uma área de lazer, tornando-se ferramenta para inclusão social (BAGNARA et al., 2018), melhoria na percepção emocional (REEVE et al., 2017), sendo associado à recuperação da ansiedade,

1 Maria Eduarda Gatto de Pontes, [Agronomia, Apresentador].
2 José Roberto Pinto de Souza, [Docente. Coordenador].

depressão e estresse, devido ao seu ambiente verde (ADEVI et al., 2018), podendo fazer parte do dia a dia da população.

Um espaço destinado a um jardim sensorial traz grandes contribuições para a sociedade, além das medicinais, sociais e culturais, pode ser utilizado como uma ferramenta para educação ambiental. SILVA et al. (2023) estudaram 28 espécies de plantas aromáticas, condimentares e medicinais.

A maioria das espécies utilizadas em jardim sensorial são da família Lamiaceae, pois, no geral, são espécies aromáticas, que contribuem para o estímulo do olfato (SILVA; LIBANO, 2014; SILVA et al., 2023). No geral, as plantas usadas em jardins sensoriais conseguem estimular mais de um sentido, como por exemplo a hortelã-da-folha-grossa (tato, olfato e paladar), manjericão (paladar e olfato), hortelã-comum (paladar e olfato).

Os principais objetivos de um jardim sensorial são aproximar as pessoas da natureza, perceber ao seu redor as cores, os cheiros, os sabores, os sons, a fim de que isso leve a um entendimento sobre a importância da preservação de espaços verdes em áreas urbanas. Além disso, é um espaço destinado ao ensino, que pode ajudar professores do ensino básico, fundamental e médio nas disciplinas de ciências

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto do jardim sensorial foi instalado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), em local de fácil acesso pela sociedade de Londrina e região. Os canteiros foram feitos com pneus e, pintados de cores diversas. Para estimular a visão foram utilizadas flores de cores exuberantes, como o girassol; o olfato foi trabalhado com plantas aromáticas utilizadas como temperos como alecrim, hortelã, orégano, manjericão, salsinha, cebolinha e coentro; junto com o olfato foi associado o paladar por meio do gosto de algumas ervas do jardim; o tato foi estimulado por meio das texturas das plantas; a audição foi realizada com sons das folhas, dos pássaros e outros animais, além da construção de um sino dos ventos. Como o jardim segue em construção, a divulgação do projeto e atendimento ao público será realizada com visitas de escolas para conhecer os projetos de extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As orientações técnicas e a verificação do andamento das orientações agronômicos repassadas são realizadas por reuniões periódicas com os docentes e discentes.

A avaliação do projeto será feita pelos professores coordenadores e colaboradores, a fim de avaliar se os discentes estão participando das atividades propostas. Para a avaliação do projeto serão feitas pesquisas com os visitantes para entender quais as suas necessidades, o que gostariam de aprender em oficinas e quais espaços podem ser criados que vão ajudar no ensino e aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS

O projeto atendeu discentes dos cursos de graduação em Agronomia para o desenvolvimento da competência em projetos de extensão do novo currículo da graduação de Agronomia da UEL. Os discentes desenvolveram habilidades de falar em público, passar o conhecimento de forma simples e direta para o público infantil e juvenil. Essas populações vieram ao Centro de Ciências Agrárias para conhecer os projetos de extensão. O objetivo da visita aproximou as crianças do ensino fundamental e os jovens do ensino médio a se aventurarem nos cinco sentidos. Foram disponibilizadas várias espécies de plantas no jardim sensorial como boldo (*Plectranthus barbatus*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), jambu (*Acmella oleracea*), hortelãs (*Mentha spicata e M. piperita*), pulmonária (*Paubrasilia echinatae*) e óleo essencial de pau rosa (*Aniba rosaeodora*). As crianças e jovens puderam vivenciar os conhecimentos fora da sala de aula, estreitando a relação ensino-aprendizagem (Figuras 01 e 02).

Figura 01 – Visita dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Londrina ao jardim sensorial da UEL. Londrina, PR. 2025

Figura 02 –Visita dos alunos do Colégio Estadual Professora Olympia Morais de Tormenta. Londrina, PR. 2025.

CONSIDERAÇÕES

O contato com as crianças proporcionou aos discentes do curso de Agronomia a possibilidade de transmitir os conhecimentos de forma simples e divertida. Para as crianças/

jovens proporcionou um ambiente novo de aprendizagem fora da sala de aula, onde muitos já conheciam as plantas devido ao uso na forma medicinal como as plantas para chás, condimentar como as plantas de temperos e aromatica como as plantas que produzem óleos essenciais.

Os conteúdos pedagógicos adquiridos são indispensáveis para os estudantes, porém saber onde e como aplicá-los são importantíssimos para despertar a habilidade extensionista do agrônomo de resolver/minimizar problemas.

REFERÊNCIAS

ADEVI, A.A.; UVNAS-MOBERG, K.; GRAHN, P. Therapeutic interventions in a rehabilitation garden may induce temporary extrovert and/or introvert behavioural changes in patients, suffering from stress-related disorders. Urban Forestry and Urban Greening, v.30, p. 182-193, 2018.

BAGNARA, F.; CARPENEDO, L.M.; PAGOTTO, L.; FERREIRA, T.C.M.; ROGALSKI, J.M. Jardim sensorial e atividades lúdicas no centro equoterapia do cavalo crioulo. SEMEX Res., Bento Gonçalves, v.6, 2018.

CARVALHO, J.S.B.; MENDONÇA, C.A.S.; LIMA, L.D. Relato de uma experiência de ensino sobre fotossíntese fundamentada na teoria ausubeliana. Revista Educação e (Trans)formação, v.2, n.1, p.79-93, 2017.

CONSTANTINO, N.R.T. Jardins educativos e terapêuticos como fatores de qualidade de vida urbana. In: 4° Congresso Luso-Brasileiro Para o Planejamento Urbano, Regional Integrado - PLURIS. Faro (Portugal), São Carlos: EESC/CETEPE, 2010.

CORDEIRO, P.H.F.; PRESTES, R.F.R.; PERIOTTO, F.; BARON, D. Jardim sensorial: ambiente não formal de ensino em botânica. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2019.

LEÃO, J.F.M.C. Identificação, seleção e caracterização de espécies vegetais destinadas à instalação de jardins sensoriais táteis para deficientes visuais, em Piracicaba (SP), Brasil. Ornamental Horticulture, v.14, n.2, p.135-146, 2008.

PESSOA, C.L.T.; SILVA, J.C.; LEAL, G.A. Proposta de um jardim sensorial como recurso didático para educação ambiental no centro de educação socioambiental da companhia pernambucana de saneamento localizado em Arcoverde, Pernambuco. Trabalho apresentado ao XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas, 2016.

REEVE, A.; NIEBERLER-WALKER, K.; DESHA, C. Healing gardens in children's hospitals: Reflections on benefits, preferences and design from visitors' books. Urban Forestry & Urban Greening, v.26, n.48-56, 2017.

SCARTAZZA, A.; MANCINI, M.L.; PROIETTI, S.; MOSCATELLO, S.; MATTIONI, C.; COSTANTINI, F. Caring local biodiversity in a healing garden: therapeutic benefits in young subjects with autism. Urban Forestry & Urban Greening, v.47, p.1-30, 2019.

SILVA, A.D.A.; LÁZARO, N.I.L.; AOKI, C.; CICALISE, B.G.F. Jardim Sensorial: subsídios para escolha das espécies e elaboração de roteiros educativos. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v.18, n.1, p.75-93, 2023.

SILVA, M.O.C.; LIBANO, A. Botânica para os sentidos: Preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas). Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES do Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2014. Disponível em:<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6439>. Acesso em: 22 mar. 2023.

AGRADECIMENTOS:

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultuta e Sociedade (PROEX) pela oportunidade de desenvolver o projeto.

EXPERIÊNCIAS NO PROJETO TERRITÓRIO EM VOZ - RACISMO AMBIENTAL EM DEBATE

MEIO AMBIENTE

OLIVEIRA, C.[1]; SOUZA, F.[2] ; PERRUDE, M.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta vivências de estudantes bolsistas participantes do projeto de extensão Território em Voz: Racismo Ambiental em Debate. Busca-se apresentar relatos inseridos no processo de pesquisa, elaboração e efetivação das ações. Como objetivo central, buscou-se promover educação ambiental junto às populações tradicionais de terreiro da cidade, bem como compreender o conceito de racismo ambiental. Os bolsistas participantes atuaram para compreender as relações etinico-raciais no Brasil, as questões ambientais e as manifestações da cultura tradicional brasileira, com enfoque nas religiões de matriz africana. Portanto, elaborou-se oficinas formativas a fim de facilitar os processos de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo Ambiental, Educação Ambiental, População Tradicional de Terreiro.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Território em Voz” tem como objetivo trabalhar a educação ambiental junto às comunidades tradicionais de terreiro de Londrina/PR Comunidades historicamente vulneráveis, as casas de terreiro são espaços vinculados a práticas tradicionais que se conectam diretamente ao meio ambiente. Tendo os elementos da natureza uma relação fundamental dentro de sua estrutura simbólica e ritualística.

Tendo em vista que as comunidades tradicionais de terreiro congregam conhecimentos e práticas em harmonia com o meio ambiente, justamente por sua necessidade de se utilizar dos recursos naturais em suas práticas, busca-se agrupar os conhecimentos das culturas tradicionais e o

1 Camila Rolim de Oliveira, Design Gráfico, Apresentadora.
2 Fagner Bruno de Souza, curso, Apresentador.
3 Marleide Rodrigues da Silva Perrude, docente. Coordenadora.

conhecimento estabelecido em pesquisas científicas para potencializar o debate e os instrumentos pedagógicos para a implementação de ações de educação ambiental.

Além disso, o projeto debruçou-se sobre o conceito de racismo ambiental a fim de compreender as problemáticas que envolvem o tema. Herculano e Pacheco (2006) e Montezuma (2023) foram consultadas para uma melhor compreensão do conceito em questão.

O projeto fundamenta-se em ampliar e promover a discussão sobre a educação ambiental antirracista, abordando as interseções entre justiça social e sustentabilidade por meio da produção de materiais virtuais e físicos acerca do combate ao racismo, construir processos de diálogos formativos, compartilhar e trocar conhecimentos e saberes, visando a construção de debates sobre o racismo ambiental, elaborar um mapeamento com dados sobre os desafios enfrentados pelas comunidades tradicionais de terreiro, especialmente em relação ao racismo ambiental e à intolerância religiosa, criar um canal de comunicação e expressão dos povos tradicionais de terreiro. Dessa forma atuando para amplificar as vozes das comunidades que são desproporcionalmente impactadas pela degradação ambiental, mas que historicamente enfrentam o silenciamento de suas demandas.

O projeto dá enfoque à sustentabilidade e no debate do racismo ambiental se concentrando em ações de enfrentamento das injustiças socioambientais que atingem populações negras, indígenas e periféricas, expondo-as a maiores riscos.

O "Território em Voz" evidencia a educação ambiental como um eixo central para a promoção da sustentabilidade e o enfrentamento do racismo ambiental, distinguindo-se pela estratégia de não falar pelas comunidades, mas de fornecer instrumentos para que elas próprias amplifiquem suas vozes e narrativas na luta por um ambiente mais justo e sustentável.

A importância da participação e colaboração no projeto Território em Voz se dá tanto na formação profissional, tendo várias práticas relacionadas diretamente com o estudo na universidade, quanto na formação de cidadãos, no comprometimento com as pessoas, comunidades, ações práticas de escuta, aprendizado e ensino. Além da troca de experiências e conhecimentos com diversos outros profissionais, educadores, cientistas, ativistas sociais, entre outras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A iniciativa opera por meio de ações formativas que incluem a realização de oficinas ministradas pelos bolsistas. Neste resumo, serão descritas as experiências vinculadas a aplicação das oficinas de "Realização de mini-documentário" e de "Adinkra, símbolos africanos".

Realização de mini-documentário - Fagner Bruno

A realização de oficina de introdução à realização audiovisual para os participantes do projeto Território em Voz: Racismo Ambiental em Debate foi uma primeira etapa para o processo de realização de um dos produtos construídos no projeto de extensão: o mini-documentário.

Sua realização ocorreu na sede do projeto, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UEL, o NEAB, no dia 17 de janeiro de 2025. A oficina contou com abordagem de estudos relacionados à realização de documentários, assim como o relato histórico da produção de filmes documentais no Brasil, com enfoque na representação do popular e na produção de filmes que tratam das comunidades tradicionais de terreiro. A base teórica da oficina se fundou em Ramos (2008) e Nichols (2001), que colaboram com a consolidação dos estudos sobre documentário a partir de conceitos de **voz** e ética.

Diante do conteúdo exposto, apresentou-se na oficina a questão da desigualdade no acesso e na produção de obras audiovisuais, o que acarreta também pouca diversidade de conteúdo. As comunidades de terreiro, portanto, dificilmente são temas retratados em obras audiovisuais e permanecem ausentes nos lugares de memória. O Boletim Raça e Gênero no Cinema Brasileiro 1970-2016 (2017) publicado pelo Geema - Grupo de Estudos Multidisciplinares da Afirmação Afirmativa, da UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, confirma que a população negra é sub-representada no cinema nacional.

A metodologia utilizada na oficina de realização de documentário foi organizada a partir de aula expositiva com a apresentação de conceitos referentes ao audiovisual e a exibição de trechos de filmes relacionados com o tema. Em um segundo momento, foi proposta prática com aparelhos celulares com intuito de produzir imagens e vídeos curtos como forma de estudo da linguagem cinematográfica no documentário.

Como recurso didático, foram utilizadas apresentação projetada em tela e as próprias câmeras dos telefones celulares dos participantes como equipamentos de filmagem. O público da oficina de documentário foi composto por discentes e docentes integrantes do projeto "Território em Voz: Racismo Ambiental em Debate". Público que posteriormente colaborou com a elaboração do mini-documentário.

Adinkra, símbolos africanos

Segundo Carmo (2016), depois da implementação da lei 10.639/03, que se trata da obrigatoriedade de tratar da "História da África e dos Africanos" surgiram diversas demandas de formação, de materiais didáticos, e paradidáticos, livros de auxílio às professoras. Em fomento da lei e com o intuito de contribuir com a desmistificação das simbologias afro-brasileiras, se faz necessária a implementação da oficina prática: Adinkra símbolos africanos com o intuito de promover e aproximar o público da cultura africana por meio da simbologia adinkra.

Por conta da diáspora africana, o nosso país tem uma ligação muito forte e significativa com a cultura africana, que foi perdida, roubada, apagada, deste modo, é importante fazer esse resgate.

Os adinkras são símbolos que representam provérbios, vindos dos povos akan da África Ocidental "O conhecimento e o desenvolvimento permeiam a história da África, em sistemas de escrita, avanços tecnológicos, estados políticos organizados, tradições epistemológicas."

(NASCIMENTO, 2009, p.22). Os símbolos africanos trazem um significado e carregam, história, cultura, tradição.

Ao aprendermos sobre maneiras de comunicação e de surgimento da escrita pouco é falado sobre as produções que ocorram na África, essa oficina tem o objetivo de ajudar e incentivar na disseminação dessa sabedoria. Com um olhar sobre peças, material e produções gráficas, enxergo nesse material a importância e riqueza que contém na simbologia Adinkra. Símbolos adinkras, estão presentes em nosso cotidiano, é possível encontrar vários deles nos ornamentos de portões das casas brasileiras. O que reforça a relação da cultura brasileira com a africana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação do projeto junto à comunidade ocorreu por meio de visitas e rodas de conversa com a temática Racismo Ambiental. As comunidades visitadas tiveram a possibilidade de apresentar sua percepção sobre a questão ambiental e suas ações relacionadas a este tema.

As atividades de visita e roda de conversa junto às casas de terreiro foram registradas em áudio e vídeo pelos colaboradores do projeto com o objetivo de compor um mini-documentário. Produzem-se relatórios individuais sobre as ações do projeto e em que se relatam a participação e colaboração ativa dos colaboradores.

RESULTADOS

A oficina de documentário contribuiu para capacitar de forma introdutória os integrantes do projeto no uso das ferramentas de produção do audiovisual, envolvendo o conhecimento dos elementos técnicos, assim como a compreensão de conceitos básicos da linguagem cinematográfica. Conceitos como plano, movimento de câmera e corte foram debatidos e apropriados pelos participantes, que posteriormente colaboraram e ainda colaboram com a produção do mini-documentário.

O piloto das oficinas rendeu o resultado das produções de carimbo dos símbolos africanos, feita pelos participantes, e contou com a produção de cartas, cuja a imagem do símbolo e seu significado. Tendo a intenção de mais produções relacionadas aos adinkras, como um jogo de memória.

CONSIDERAÇÕES

O projeto obteve um resultado positivo e satisfatório na troca de experiências e saberes juntamente com as comunidades de terreiro. A ação do projeto é importante visto que a população que frequenta as comunidades de terreiro sofre discriminação e marginalização devido aos efeitos do racismo estrutural. Pouco se sabe sobre projetos vinculados à universidade que entram em contato e visam colaborar com a visibilidade dos espaços de terreiro de Londrina. O projeto realizou rodas de conversa, abordando diversos conceitos e ideias que contribuíram para a educação ambiental voltada às pessoas das comunidades envolvidas. Houve uma boa aderência

e recepção das casas para com os integrantes do projeto.

A produção dos materias didaticos será destinado a professores de rede municipal e estadual, visando a disseminação do conhecimento sobre as comunidades de terreiro e racismo ambiental para o combata da discriminação e desestigmação das religioes de matriz africana.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Márcia Rangel; MARTINS, Cleissa Regina; IMANI, Raissa; FERES JÚNIOR, João. *Raça e Gênero no Cinema Brasileiro (1970-2016)*. Boletim GEMAA, n. 2, 2017, p. 1-5. Disponível em: gemaa.iesp.uerj.br. Acesso em: fev. 2025.

CARMO, Eliane Fátima Boa Morte. **História da África nos anos iniciais do ensino fundamental: os Adinkra**. Salvador: Artegraf, 2016

HERCULANO, Selene; PACHECO, Tânia. *Racismo ambiental, o que é isso*. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático; FASE, 2006.

MONTEZUMA, Rita de Cássia Martins. Racismo Ambiental. In: COUTO, Aiala Colares Oliveira; MENDES, Luiz Augusto Soares (Orgs.). *Geografias Pretas – Livro Eletrônico*. 1. ed. Belém: GAPTA/UFPA, 2023. v. 1, p. 13–25.

NASCIMENTO, ELisa Larkin ; GÁ, Luiz Carlos. **Adinkra – Sabedoria em símbolos africanos.** Editora Cobogó, 2022.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Tradução de Mônica Saddy Martins. Curitiba: Papirus, 2005. 270 p.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Itaipu Parquetec pela viabilização do Projeto de Extensão Território em Voz: Racismo Ambiental em Debate e pela concessão de bolsa que ajuda na realização das atividades e no fortalecimento das ações junto à comunidade pelos estudantes da Universidade Estadual de Londrina. Ao NEAB-UEL pelo acolhimento e ajuda na vivência universitária.

PROJETO DE EXTENSÃO – ARBORIZAÇÃO URBANA E ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

MEIO AMBIENTE

SOTO, O.X.L. [1]; QUEIROZ, G.G.K.[2]; SANTOS, W.M.[3];LUCAS, J.[4]; PAULA-SHINOBU, P. F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A arborização urbana é essencial para a qualidade de vida, contribuindo para o clima, o ar, a biodiversidade e o bem-estar social. A expansão urbana e a perda de áreas verdes impõem desafios, que o projeto de extensão "Arborização Urbana e Áreas Verdes Urbanas de Londrina", da Universidade Estadual de Londrina (UEL), busca enfrentar. Suas ações incluem diagnóstico da arborização, escolha de espécies adequadas, oficinas educativas e um projeto-piloto na Rua Uruguai, Vila Brasil. Com a parceria entre universidade, órgãos públicos e sociedade civil, pretende-se ampliar a conscientização ambiental, incentivar a participação social e agregar na paisagem urbana de Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização urbana; áreas verdes, educação ambiental

INTRODUÇÃO

Fundada em 1934, a cidade de Londrina, Norte do Paraná, sempre foi reconhecida por sua ampla arborização e pela presença de áreas verdes que contribuíram para a qualidade ambiental e para a identidade urbana do município. Contudo nas últimas décadas a cidade passou por um crescimento populacional intenso, resultando em uma extensão urbana com falta de áreas verdes, manutenção de calçadas estreitas, fragmentando assim o ecossistema local e aumentando os problemas no perímetro urbano, como a ocorrência de ilhas de calor, perda da biodiversidade local como árvores de grande porte e a diminuição da qualidade do ar.

Neste cenário, pensar na arborização urbana torna-se um intrumento essencial de planejamento e gestão eficaz, essas áreas verdes não apenas contribuiem para a regulação térmica,

1 Olívia Xavier Leon Soto, Geografia. Apresentador(a).
2 Gabriel Gallo Kavabata de Queiroz, Geografia. Apresentador(a).
3 Wesley Matheus dos Santos, Geografia.
4 John Lucas, Orientador(a).
5 Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, docente. Coordenador(a).

mas também desempenham uma função social, cultural e estética para a cidade, fortalecendo o senso de pertencimento, o caminhar pela cidade e o bem-estar da população.

O Projeto de Extensão – Arborização Urbana e Áreas Verdes em Londrina – Paraná, surge como resposta a essa demanda, visto isso, o Departamento de Geografia da UEL desenvolveu este projeto a partir das propostas de AEX indicadas, com o objetivo de unir a universidade, a comunidade e instituições públicas em uma ação colaborativa, apresentando um projeto relevante, aliando conhecimentos cientificos com prática social e educação ambiental.

O objetivo desta ação é a promoção da arborização urbana e revitalização do bairro Vila Brasil em Londrina, iniciando pela Rua Uruguai, com foco na sensibilização ambiental, na reposição e plantio de árvores adequadas ao espaço urbano e na construção coletiva de estratégias para o manejo da arborização, contribuindo assim para a melhoria na qualidade ambiental e no bem estar da população que mora no bairro, além de realizar diagnósticos ambiental das espécies presentes e a partir da largura das calçadas orientar a escolha de espécies adequadas, promovendo atividade de educação ambiental junto com a comunidade, envolvendo assim estudantes universitários, órgãos públicos como a Secretaria do Meio Ambiente de Londrina, o Viveiro Municipal, o Colégio Estadual Cívico Militar Newton Guimarães e a sociedade civil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de estensão possui uma metodologia voltada a referenciais bibliográficos, idas a campo, levantamento fitogeográfico das espécies, além de contar com oficinas e palestras sobre a importância da vegetação viária urbana para a cidade. Para esta metodologia os estudantes realizaram um levantamento sobre as espécies que possui no Viveiro Municipal e que podem ser inseridas no local, dentre elas temos, 21 espécies nativas e 6 exóticas. Espécies exóticas são comumente utilizadas na arborização urbana, porém não consideramos adequeda, visto que a biodvesidade das espécies nativas da Mata Atlântica é imensas e é possível utilizar para a arborização urbana.

Mafrim (2024, p.112), em sua tese de doutorado apresenta que para se fazer uma pesquisa sobre a arborização urbana é necessário que o caminho se articule entre uma metodologia voltada para os referenciais, levantamentos de campo e análise fitogeográficas, no qual se complementa com oficinas e palestras educativas com a comunidade, ressaltando assim a importância de atividades voltadas para a vegetação viária como um componente estruturante da cidade.

As atividades desenvolvidas visam atender a população local do bairro Vila Brasil, principalmente moradores da Rua Uruguai, conscientizando assim, para que novas áreas possam ser atendidas na cidade. Com uma indissociabilidade da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), o projeto gera uma interação entre a Geografia, Arquitetura e projetos sociais, proporcionando ao estudante universitário vivencias de práticas interdiciplinares, integrando conhecimentos técnicos, científicos e sociais, ocasionando um fortalecimento do trabalho em equipe, a comunicação comunitária, planejamento de projetos e uma conciência socioambiental,

o qual contribui para uma formação profissional mais crítica, tornando - os engajadores nas questões ambientais.

De acordo com Santos *et al* (2020), as áreas verdes urbanas são de fundamental importância para a qualidade de vida e o bem-estar da população, servindo como um indicador crucial de qualidade ambiental. Tais áreas desempenham múltiplas funções que abrangem a dimensão social, ao oferecerem espaços para lazer, recreação e convívio, a ecológica, ao contribuírem para a melhoria do clima urbano, a qualidade do ar, a conservação da umidade e temperatura, e o abrigo da fauna e flora e a estética, ao quebrarem a monotonia da paisagem urbana e valorizarem visualmente o espaço.

Além disso, estudos apontam que áreas verdes urbanas estão diretamente relacionadas à saúde urbana da população, Santana, Nogueira, Santos e Costa (2007) destacam em seu artigo a relevância crescente dos espaços verdes urbanos para a saúde e o bem-estar da população. Segundo os autores, essa importância manifesta-se tanto diretamente, por meio da associação com uma boa saúde autoavaliada e maior longevidade, quanto indiretamente, pela melhoria da qualidade ambiental, com isso, o estudo dos autores, procurou esclarecer a relação entre os espaços verdes e à atividade física, bem como seus impactos na saúde da população.

O projeto de extensão, além de transformar a paisagem local, contribui com a formação crítica e racional do estudante de Geografia, onde estudos apresentam o impacto da ação humana no meio ambiente, além disso, é necessário se ter um planejamento eficaz, onde os poderes públicos com a ação dos estudantes apresentam e executam uma intervenção na Rua Uruguai, introduzindo espécies arbóreas eficazes para a cidade. Lucas *et al* (2025), diz que:

É através destes estudos quanto ao impacto da ação humana ao meio ambiente que é possível contribuir para melhorar o planejamento das cidades, elaborando planejamentos capazes de tornar o uso e a ocupação do solo nos ambientes urbanos menos impactantes ao meio ambiente, possibilitando uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos.

Dessa forma, o projeto demonstra uma relevância não apenas na transformação física da paisagem, mas também consolida a integração entre a universidade e a comunidade externa, fortalecendo vínculos sociais e ambientais. Com a metodologia articulando entre teoria e prática, levantamento das espécies arbóreas, diagnósticos fitogeográficos, oficinas e palestras, o projeto de extensão vai além do plantio de árvores, ele constitui em um processo formador de consciência socioambiental. Ao envolver estudante e o poder público em uma ação conjunta, o projeto contribui para a construção de uma cidade mais sustentável, saudável e inclusiva, ao mesmo tempo que potencializa a formação acadêmica e cidadã dos futuros profissionais, o que os torna sujeitos ativos na defesa e promoção da qualidade ambiental urbana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto tem como princípios algumas atividades para o desenvolvimento acadêmico e crítico do aluno, com base no que foi realizado até o presente, o encontro se faz semanal. Com isso o aluno é instigado a ler artigos relacionados às áreas verdes, ao levantamento fitogeográfico e a qualidade das cidades mais arbóreas, nos encontros o aluno geralmente apresenta uma síntese de artigos selecionados, o qual gera um debate ao grupo. Há também a participação da comunidade, atendendo a visitas de estudantes das escolas públicas e do poder público, onde os alunos participam de palestras e oficinas oferecidadas por orgãos públicos e agentes do meio ambiente. Com essas atividades podemos perceber o impacto do projeto e a transformação social do estudante de Geografia e seu potencial na transformação positiva da cidade, oferecendo uma educação mais conciente sobre as questões ambientais e sociais da cidade de Londrina.

RESULTADOS

O projeto esta em seu 5º mês, neste período tivemos os encontros semanais, apresentação de seminários, debates sobre os artigos selecionados e atividades externas executadas. Nos próximos passos, o projeto prevê a consolidação de uma parceria com o Colégio Estadual Cívico Militar Newton Guimarães, envolvendo diretamente crianças e adolescentes em atividades de conscientização ambiental. Essa ação buscará não apenas trabalhar conceitos teóricos em sala de aula, mas também promover atividades práticas de plantio e manutenção de mudas no bairro Vila Brasil. A participação dos estudantes do colégio visa fortalecer a sensibilização socioambiental, partindo da escola e alcançando suas famílias e a comunidade local.

Além disso, houve uma visita técnica à Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), como alinhamento estratégico de manejo e apoio institucional ao projeto. A partir do levantamento geográfico e da análise por imagens de satélite já realizados, o bairro Vila Brasil será dividido em setores, nos quais equipes de campo irão identificar e quantificar as espécies arbóreas existentes, subsidiando o planejamento de plantios complementares, levando em consideração o Plano de Arborização do Município de Londrina (2013) e a largura das calçadas, que em especial neste bairro é mais estreita. Essa etapa contará com a presença das crianças do Colégio, de modo a unir diagnóstico técnico, ação educativa e prática comunitária, ampliando o impacto do projeto na transformação da paisagem e na construção de uma consciência ambiental coletiva.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão, configura-se como uma ação estratégica que alia ciência, prática e participação comunitária. Sua metodologia, ao articular teoria, diagnósticos ambientais e oficinas educativas, vai além do plantio de árvores: promove um processo de conscientização socioambiental, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Ao intervir na Rua Uruguai, o projeto contribui para a sustentabilidade e resiliência urbana, fortalece a formação crítica e interdisciplinar dos estudantes e potencializa vínculos entre universidade, poder público e comunidade. Embora os resultados ainda sejam parciais, o projeto

já demonstra impacto na formação acadêmica e cidadã, constituindo-se em uma experiência transformadora para Londrina e para todos os sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

LUCAS, Jhon; OLIVEIRA, Larissa Alves. Áreas Verdes Urbanas: Reposição vegetal no município de Londrina. Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 7, n. 01, p. 141–156, 2025. DOI: 10.46551/rvg2675239520251141156. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/8237. Acesso em: 20 ago. 2025.

MANFRIM, D. C. B. (2024). Conexões entre percepção de serviços ambientais e patrimônio arbóreo: uma ferramenta de gestão da arborização viária. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. Disponível em: USP Teses

SANTOS, Alisson Almeida dos; SANTOS, Roberto de Souza; MAIA, Israel de Paula. A importância das áreas verdes em espaços urbanos: reflexões sobre qualidade de vida e marcos legais. Revista Produção Acadêmica - Núcleo De Estudos Urbanos Regionais E Agrários/ NURBA, [S.l.], p. 800-816, 2020

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Departamento de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, ao nosso grupo de pesquisa, ensino e extensão, ao grupo de pesquisa em Biogeografia, Paisagem e Educação Ambiental, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a qual viabiliza as nossas bolsas.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ATUAÇÃO DO EKOA NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM DIREITO SOCIOAMBIENTAL

MEIO AMBIENTE

MOREIRA, R.C.[1]; BERNARDO, M. A. T[2]; BALDISSERA, M. F[3], ISAGUIRRE, K.R.[4]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

RESUMO

O EKOA Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito Socioambiental (UFPR), desde 2015, tem como objetivo envolver estudantes na construção de conhecimento coletivo junto à agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de elencar as ações realizadas pelo EKOA e evidenciar a importância da extensão universitária à construção de conhecimento em direito socioambiental. Como resultados, destaca-se a realização de oficinas, pareceres técnicos, assessoria jurídica popular, promoção de eventos e produção científica interdisciplinar. Conclui-se que o EKOA contribui para a formação acadêmica engajada e produção de conhecimento crítico.

PALAVRAS-CHAVE: direito ambiental; agroecologia; justiça socioambiental.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Pesquisa e Extensão EKOA, registrado na base do CNPQ, como “EKOA: direito, movimentos sociais e natureza”, surgiu no ano de 2015, em decorrência de dois importantes projetos de extensão voltados à formação agroecológica e desenvolvidos em Curitiba e Região Metropolitana, no estado do Paraná. Com o objetivo de aproximar agricultores e agricultoras com a universidade, um dos projetos de extensão universitária foi o “Políticas Públicas para a Agricultura Familiar Agroecológica”, realizado em parceria com a Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (AOPA), entre os anos de 2013 a 2015. Nesse contexto, o projeto teve como principal objetivo verificar o acesso efetivo das agricultoras e dos agricultores agroecológicos às políticas públicas, identificando as dificuldades e atuando com foco no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Como um segundo projeto, denominado “EKOA: Direito Ambiental para Tod@s”, teve

1 Roberta Colácio Moreira, Direito, Apresentadora.
2 Marina Augusta Tauil Bernardo, Direito.
3 Marya Fernanda Baldissera, Direito.
4 Katya Regina Isaguirre-Torres, Direito. Coordenadora.

sua existência a partir da constatação de uma lacuna entre a realidade de povos tradicionais e agricultores familiares, que enfrentam desafios socioambientais complexos, e o conhecimento jurídico. A criação desse projeto de extensão foi motivada pela carência de assessoria jurídica adaptada à realidade desses grupos. O projeto tem por objeto o Direito Ambiental aplicado às comunidades vulneráveis. Sua relevância está na aproximação do conhecimento jurídico acadêmico da realidade desses grupos, na mediação de conflitos entre território e produção sustentável, na promoção de justiça socioambiental e territorial, com ênfase em desigualdade estrutural.

Metodologicamente os Projetos se valeram de oficinas de direitos voltadas a favorecer o acesso e o protagonismo dos agricultores para a participação nos projetos governamentais, desenvolvidas bimestralmente na sede da AOPA, tendo como base o método freireano de observação participante (FREIRE, 1987 [1970]). Ademais, os Projetos auxiliaram, por meio de vários encontros e conversas junto aos agricultores, na construção do Estatuto de uma cooperativa, que veio a ser formalizada no final do ano de 2014 (Cooperativa para o desenvolvimento da agroecologia - COAOPA). Por fim, levando em conta a troca de conhecimentos e informações junto aos agricultores da AOPA, o Projeto desenvolveu uma oficina e cartilha sobre os direitos no campo, a qual foi divulgada na 14ª Jornada de Agroecologia do Movimento dos Sem Terra - MST (2015).

Desse caminhar, em 2015, surge o EKOA Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito Socioambiental, cadastrado junto ao CNPq, com o objetivo de construir conhecimentos jurídicos e sociais de forma coletiva a fim de fortalecer a autonomia de comunidades tradicionais e agricultores familiares, promovendo a defesa do território, da biodiversidade e da justiça socioambiental. Ademais, os seus objetivos específicos consistem em i) resgatar os saberes invisibilizados das comunidades, através do diálogo da academia com esses grupos, valorizando sua contribuição para a proteção da biodiversidade; ii) promover espaços de debate e conscientização sobre justiça climática, racismo ambiental e conflitos socioambientais; e iii) questionar mecanismos de apropriação dos recursos naturais.

A partir desse contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de elencar as ações realizadas pelo EKOA e evidenciar a importância da extensão universitária à construção de conhecimento em direito socioambiental.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O EKOA realiza suas ações a partir da metodologia de pesquisa-ação , caracterizada pela participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo investigativo e fundamentada no agir coletivo. Enquanto método, a pesquisa-ação integra diferentes técnicas de pesquisa social, combinando a coleta e interpretação de dados, a intervenção voltada à solução de problemas e a organização de ações. Utiliza, ainda, dinâmicas que valorizam a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e na construção de ações conjuntas (Baldissera, 2001, p. 6).

Essa abordagem parte da realidade concreta, buscando construir soluções em conjunto com a comunidade, a partir de seu próprio contexto, e requer dos pesquisadores habilidades específicas para manter o diálogo com diferentes grupos.

O público-alvo das atividades desenvolvidas são os grupos considerados vulneráveis, inseridos em contextos de conflito pelo uso e apropriação do território, como povos tradicionais, quilombolas, pescadores artesanais, faxinalenses, caiçaras e agricultores familiares. Também se incluem autoridades judiciárias, legislativas e executivas, nos âmbitos municipal, estadual e federal, na medida em que estas integram o cenário de vulnerabilidade desses povos. As atividades têm abrangência nacional, concentrando-se principalmente no Paraná.

Ademais, a interação dialógica, uma das diretrizes da extensão universitária, se evidencia no EKOA, sobretudo por sua metodologia de trabalho, que busca integrar a universidade, a comunidade e os movimentos sociais na construção conjunta do conhecimento, aproximando o conhecimento científico da realidade social e incorporando o saber popular à produção científica.

A interdisciplinaridade se manifesta na atuação conjunta de profissionais e universitários do curso de Direito com diferentes saberes, produzidos tanto no âmbito acadêmico quanto fora dele. A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ocorre por meio do diálogo sobre os direitos vinculados aos problemas enfrentados por grupos vulneráveis, bem como na construção de soluções e na organização conjunta de ações.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Da análise das ações, fica evidente a presença do EKOA nas três dimensões indicadas pelas diretrizes da extensão universitária. A participação comunitária se faz presente em todas as etapas, constituindo a base do diálogo e orientando as atividades a partir das realidades locais. O impacto na formação dos estudantes e membros do grupo aparece na vivência interdisciplinar e no contato direto com as problemáticas socioambientais, possibilitando entender de que forma o conhecimento jurídico pode contribuir para garantir o acesso e a efetiva realização de direitos. Já o impacto social se manifesta na construção de soluções coletivas e na aproximação entre universidade, movimentos sociais e instituições públicas.

As comunidades e grupos sociais beneficiados são os povos tradicionais indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, faxinalenses, caiçaras; agricultores familiares representados pelas Associação para o Desenvolvimento da Ecologia (AOPA), Associação de Consumidores de Produtos Agroecológicos (ACOPA) e Cooperativa da Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia (COAOPA); movimentos sociais (MST, MAB, CASLA, CONAQ); comunidades urbanas através das hortas populares do bairro Cajuru em Curitiba/PR; e a sociedade em geral através da difusão do conhecimento produzido pelos membros do projeto sobre meio ambiente, agroecologia e justiça socioambiental.

RESULTADOS

Os principais resultados da ação extensionista nos últimos 10 anos incluem a formulação de políticas públicas voltadas à justiça socioambiental, fortalecimento da assessoria jurídica popular junto a comunidades tradicionais, elaboração de pareceres técnicos com impacto social, realização de oficinas de formação crítica, consolidação de espaços de debates acadêmicos e comunitário.

O projeto desenvolve suas ações em diversas frentes, como atividades educativas, produção técnica e participação em espaços institucionais. Entre as práticas realizadas, mencionam-se as oficinas temáticas, voltadas à interação e à construção coletiva de conhecimentos, como a oficina sobre descarte, separação e destinação de resíduos, na 22ª Jornada de Agroecologia, em Curitiba/PR, entre os dias 6 e 10 de agosto. Também foram elaborados pareceres técnicos, como o "Parecer técnico: audiência pública sobre os direitos das populações atingidas por barragens" (Maso et al., 2023), que buscou contribuir com estudos no tema e dar destaque ao papel que a Universidade pode ter na atuação conjunta com movimentos sociais.

O projeto ainda promove espaços de discussões, como o II Simpósio de Justiça Socioambiental, realizado em abril de 2024 na Faculdade de Direito da UFPR, sobre emergência climática, povos e natureza, e o seminário "Juventudes e agroecologia no enfrentamento à emergência climática", durante a 22ª Jornada de Agroecologia do Paraná, que reuniu juventudes do campo, da cidade, das florestas e das águas.

Em parceria com o projeto Aproxima, da Justiça Federal, o grupo desenvolveu ações de educação e assessoria jurídica popular junto a comunidades litorâneas de Guaraqueçaba/PR, com atenção às comunidades caiçaras, pescadores artesanais, camponeses e povos da floresta. O projeto ainda promove espaços de discussões, como o II Simpósio de Justiça Socioambiental, realizado em abril de 2024 na Faculdade de Direito da UFPR, sobre emergência climática, povos e natureza, e o seminário "Juventudes e agroecologia no enfrentamento à emergência climática", durante a 22ª Jornada de Agroecologia do Paraná, que reuniu juventudes do campo, da cidade, das florestas e das águas.

Na frente de atuação institucional, o grupo também se dedica à composição de *amicus curiaes*. Em 2024, participou da audiência pública que tratou sobre a Solicitação de Opinião Consultiva em Emergência Climática e Direitos Humanos promovida pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH), no Teatro Amazonas, em Manaus-AM . No *amicus curiae* elaborado coletivamente pelos grupos participantes, foram ressaltados aspectos de proteção dos direitos humanos no contexto de emergência climática.

CONSIDERAÇÕES

As atividades do EKOA demonstra que, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em prol de comunidades historicamente vulnerabilizadas, os objetivos propostos foram alcançados. O projeto

se consolidou como um espaço de diálogo entre universidade, poderes públicos e movimentos sociais, fortalecendo a autonomia política e jurídica dos povos tradicionais e agricultores familiares. Seu impacto se manifesta na formação crítica dos estudantes e na transformação social, ampliando a visibilidade de pautas como justiça climática, soberania alimentar e racismo ambiental.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, pág. 443-466, 2005.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de Educação, v. 10, n. 10, 2007.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir" coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. 1° ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

MASO, Tchenna Fernandes; HEEREN FALKIEWICZ, Ana Maria; MACHADO, Daiane; MENEGAZZO, Gabriel Bernardes Fonseca Diório; GRACIANO RODRIGUES, Hellen Gonçalves; FOGAÇA KIAULENAS, Juliana; ISAGUIRRE-TORRES, Katya Regina; CATTANI PERRONI, Letícia; BARBIERI, Paula Gabriela. Parecer técnico: audiência pública sobre os direitos das populações atingidas por barragens. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 9, n. 1, p. 709–736, 2023. DOI: 10.26512/revistainsurgncia.v9i1.44130. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/44130. Acesso em: 3 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos órgão fomentadores pelas concessões de bolsas destinadas ao nosso projeto de pesquisa e extensão durante seu tempo de vigência.

6. SAÚDE ANIMAL

HISTÓRIAS DE VIDA: COMO A DOAÇÃO DE SANGUE SALVOU MEU CÃO?

SAÚDE ANIMAL

OLIVEIRA, H. B.[1]; SILVA, J. B. A.[2]; SILVA, O. C. A.[3]
; LUZ, E. P.[4]; PEREIRA, M. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Histórias de Vida tem como objetivo conscientizar a população sobre medicina transfusional, bem-estar animal e prevenção de doenças em cães, por meio de vídeos digitais. Foram gravadas entrevistas com responsáveis de cães que receberam transfusão sanguínea pelo Projeto Vida UEL, e com tutores de cães doadores de sangue. As entrevistas ocorreram no Laboratório de Medicina Transfusional Veterinário da UEL, com uso de equipamentos próprios. Cada vídeo abordou o histórico do animal com perguntas simples e diretas. Foram feitas quatro entrevistas no total. Os vídeos, publicados no Instagram, visam atrair novos doadores e aumentar a confiança dos responsáveis/tutores nas transfusões sanguíneas veterinárias.

PALAVRAS-CHAVE: medicina transfusional; projeto vida uel; entrevista.

INTRODUÇÃO

A medicina veterinária para cães e gatos vem evoluindo nos últimos anos, sobretudo no campo da medicina transfusional. A transfusão sanguínea em animais, especialmente em cães, tem se mostrado uma ferramenta terapêutica essencial para salvar vidas em situações de anemia grave, hemorragias, doenças infecciosas, doenças parasitárias, entre outras. Apesar da importância desse recurso, muitos tutores ainda desconhecem a possibilidade e a segurança da transfusão em pequenos animais, bem como a necessidade de doadores caninos regulares.

Nesse contexto, surgiu o projeto “Histórias de Vida”, vinculado ao Projeto Vida da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de informar, conscientizar e sensibilizar

1
2
3
4
5

a população sobre a doação e a transfusão de sangue em cães por meio da produção e divulgação de vídeos com tutores de animais doadores e receptores.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A baixa adesão à doação de sangue de cães está frequentemente ligada à desinformação da população. Muitos tutores não sabem que seus pets podem ser doadores e sequer compreendem em quais contextos a transfusão é necessária. Nesse sentido, a divulgação de relatos reais de tutores envolvidos no processo transfusional atua como ferramenta de sensibilização, aproximando a ciência da sociedade de forma acessível e empática.

Além disso, trata-se de uma ação que potencializa o vínculo entre a universidade e a comunidade, promove o bem-estar animal, e contribui diretamente para a formação cidadã dos estudantes de Medicina Veterinária, inserindo-os na prática extensionista com foco na saúde única e comunicação científica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi desenvolvida no Laboratório de Medicina Transfusional Veterinário da UEL, onde foram realizadas entrevistas com os responsáveis de cães que participaram do Projeto Vida, seja seus cães como receptores de transfusão sanguínea ou como doadores regulares.

As entrevistas foram estruturadas com um roteiro de 10 perguntas objetivas, abordando o histórico do animal, o processo de transfusão ou doação e a percepção do tutor. As gravações foram realizadas com equipamentos próprios de áudio e de vídeo do aluno e participantes do projeto, seguindo cuidados técnicos e éticos.

Todas as entrevistas contaram com termos de uso de imagem devidamente assinados por cada tutor participante.

Após a gravação, os vídeos passaram por edição e foram publicados no Instagram oficial do Projeto Vida (@projetovidauel), com legendas e identidade visual padronizada. No total, foram produzidos quatro vídeos: dois com tutores de cães doadores e dois com tutores de cães receptores.

A ação seguiu as diretrizes da extensão universitária:

- Interação dialógica: houve troca efetiva de saberes entre tutores e o extensionista.
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: contou com apoio de áreas como comunicação, tecnologia, medicina veterinária e educação
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: o estudante envolvido aplicou conhecimentos teóricos na prática, contribuindo com a produção de conhecimento e extensão a comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação foi feita com base em:

1. Participação da comunidade: os tutores convidados a participarem de forma voluntária e engajada.
2. Impacto na formação do estudante: o aluno envolvido pode vivenciar a prática extensionista com foco em comunicação científica, desenvolvendo empatia, responsabilidade social e habilidades técnicas em produção audiovisual.
3. Transformação social: os vídeos alcançaram o público por meio das redes sociais, promovendo a conscientização e contribuindo para uma cultura de solidariedade animal.

RESULTADOS

A ação resultou em:

- 4 vídeos produzidos e postados no Instagram do Projeto Vida, sendo 2 com tutores de cães receptores e 2 com tutores de cães doadores.
- Relatos positivos de tutores quanto a visibilidade e importância da ação.
- Maior integração dos estudantes com a prática extensionista e com o público externo.
- Fortalecimento da imagem do Projeto Vida como referência em transfusão sanguínea animal.

ENTREVISTAS:

Primeira entrevista: Taciane Boso, que compartilhou a emocionante história de sua companheira Vitória. Após enfrentar um momento delicado, no qual precisou amputar um dos membros. Vitória teve sua vida salva graças a uma transfusão sanguínea (figura 1).

Segunda entrevista: Michelle Mariano, que nos contou sobre sua fiel amiga Negão. Ela também precisou de uma transfusão, dessa vez para tratar um grave quadro de anemia, mostrando como esse gesto pode ser decisivo para a sobrevivência dos nossos pets (figura 2).

Terceira entrevista:Philipe Torii, tutor da Nina, uma verdadeira heroína de quatro patas que atua como doadora no Projeto Vida, salvando outras vidas (figura 3).

Quarta entrevista: Thiago Stela, que nos trouxe uma história inspiradora: seu companheiro Xarife, além de ser um cão-guia, também, é doador de sangue (figura 4).

Figura 1 - Taciane Boso e Vitória

Figura 2 - Michelle Mariano e Negão

Figura 3 - Philipe Norii e Nina

Figura 4 - Thiago Stela e Xarife

CONSIDERAÇÕES

A princípio o objetivo do trabalho seria a realização de 6 entrevistas apenas com tutores de animais receptores, no entanto, houve uma baixa receptividade por parte dos tutores quanto às entrevistas. Dos 14 tutores prospectados, apenas 2 se dispuseram a ir ao Laboratório para a realização das entrevistas. No entanto, a aceitação quanto a tutores de animais doadores foi maior, sendo assim foi decidido a realização de apenas 4 entrevistas. A ação extensionista permitiu a aproximação entre universidade e comunidade, informando, com linguagem acessível e conteúdo real, uma realidade pouco conhecida pela população.

Para o estudante, a experiência contribuiu com a formação acadêmica, social e humana, reforçando a importância do papel do médico veterinário na sociedade. Como desdobramento futuro, planeja-se ampliar a ação com novas entrevistas, incluir outras espécies e promover

campanhas educativas periódicas nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

TERRA, Veronica Joger Babo. *Transfusão sanguínea em cães e gatos - revisão.* Puvet, 2015. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2540

GHUSSN, Laura; CARREGADO, Adriano. *Transfusão sanguínea em cães e gatos.* Grupo NAVE, 2022. Disponível em: https://nave.vet.br/posts/transfusao-sanguinea-em-caes-e-gatos/

OLIVEIRA, Larissa et al. *A utilização de hemocomponentes na clínica de cães e gatos*. In: Avanços em medicina veterinária: analises de caso e pesquisas atuais. Editora científica, 2024. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/240717176

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. *Laboratório especializado em transfusão em cães e gatps pede novos doadores.* Agência UEL, 2023. Disponível em: https://operobal.uel.br/hv/2023/02/03/laboratorio-especializado-em-transfusao-de-sangue-em-caes-e-gatos-pede-novos-doadores/

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária pela bolsa concedida; Projeto Vida e seus integrantes por todo aprendizado e auxílio com a filmagem; Profa. Patrícia pela oportunidade; Tutores dos cães pelas entrevistas.

TÉCNICAS LÚDICAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS SOBRE POSSE RESPONSÁVEL E CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS

SAÚDE ANIMAL

HAYASHI, D. Y. N.[1]; BARBOSA, J. DE S.[2]; FRASSON, J.[3];
LIMA, A. F. F. DE.[4]; MARTINS, M. I. M.[5]

DCV/CCA/UEL

RESUMO

O projeto de extensão "MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS: AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, BEM-ESTAR E SAÚDE ANIMAL, SAÚDE PÚBLICA EM LONDRINA E REGIÃO. FASE II" tem como objetivo promover a guarda responsável e o controle de natalidade. Com o intuito de atingir crianças e jovens, tem- se utilizado atividades lúdicas como ferramenta pedagógica. A metodologia baseia-se em um circuito dinâmico nas instituições de ensino, composto por quatro estações temáticas que abordam os principais conceitos de saúde e bem-estar animal. Espera-se, assim, formar cidadãos mais conscientes sobre seu papel no cuidado animal e na saúde única.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização, Castração e Saúde única.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população de animais de companhia no Brasil, especialmente cães e gatos, trouxe consigo desafios relacionados ao bem-estar animal e a saúde única. A presença de populações de cães e gatos errantes ou semi - domiciliados, frequentemente associada ao abandono e à disseminação de zoonoses, exige a adoção de medidas integradas que envolvam não apenas o controle populacional, mas também ações educativas voltadas à conscientização da sociedade. Nesse contexto, o Projeto de Extensão MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS: AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, BEM-ESTAR E SAÚDE ANIMAL, SAÚDE PÚBLICA EM LONDRINA E REGIÃO. FASE II (PCN/UEL) apresenta-se como uma iniciativa de extensão universitária que alia práticas de castração cirúrgica a ações de orientação comunitária.

1 Débora Yumi Niclevicz Hayashi
2 Julia De Souza Barbosa
3 Julia Frasson
4 André Felipe Fonseca de Lima
5 Maria Isabel Mello Martins

O projeto atende prioritariamente famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, proporcionando aos responsáveis informações sobre guarda responsável e cuidados com seus animais, ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes de Medicina Veterinária treinamento clínico, cirúrgico e de interação com a comunidade. A atuação do projeto reconhece que o êxito do controle populacional depende de mudanças culturais, e emprega metodologias lúdicas e educativas, como oficinas, jogos pedagógicos e materiais visuais, a fim de sensibilizar a população sobre temas como posse responsável, importância da castração e prevenção de zoonoses. Essas estratégias tornam o conhecimento acessível e favorecem a participação ativa da comunidade, sobretudo de crianças e jovens, público estratégico para a construção de uma cultura de respeito e responsabilidade com os animais. Dessa forma, o PCN/UEL exemplifica a integração entre ensino, pesquisa e extensão, produzindo impactos significativos tanto na formação acadêmica dos discentes, que desenvolvem competências técnicas, quanto na sociedade, que se beneficia de ações que promovem a saúde única e a conscientização populacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A vertente lúdica do projeto visa atividades educativas em escolas, direcionadas à conscientização da importância do manejo populacional de cães e gatos, da guarda responsável e do bem-estar de seus *pets*. Com a finalidade de promover maior aprendizado, o PCN/UEL desenvolveu, a partir de dados e pesquisas, atividades lúdicas como uma maneira de manter o foco e a atenção das crianças, transformando em um momento descontraído e divertido (FIGURA 1 A e B). Dessa maneira, os alunos de Medicina Veterinária se basearam nos estudos da psicopedagogia, que mostram a importância da ludicidade no momento de aprendizagem em todas as etapas de ensino, utilizando jogos e brincadeiras como instrumentos pedagógicos. A partir disso, a equipe do projeto organiza os alunos em quatro grupos, os quais participam de uma dinâmica em forma de rodízio, passando por quatro estações temáticas realizadas simultaneamente, sendo que, ao final, cada grupo terá passado por todas as estações.

A estação "Vacinação e mordedura" apresenta a importância da vacinação, destacando sua relevância na prevenção e no tratamento de doenças, assim como o uso da carteirinha do animal para o acompanhamento. Também ensina, de maneira simplificada, sobre as principais vacinas e a respeito da existência de mutirões, como alternativa em casos em que a restrição econômica é um empecilho para o cuidado correto do *pet*.

A) B)

Figura 1 A e B. Material lúdico preparado pelos alunos para apresentação em escolas e feiras para a

conscientização de crianças e jovens quanto a posse responsável e bem-estar animal. Fonte: Acervo próprio,2025.

Quanto a abordagem sobre mordedura, são ressaltadas maneiras de como deve ser o comportamento do indivíduo em relação a animais de rua, e em seguida, é realizada uma brincadeira de "jogo da velha" (FIGURA 1A), em que o grupo deve ser dividido em dois times (correspondentes às patinhas vermelhas e amarelas do jogo). Ao ser apresentada uma imagem de mordida de cachorro, cada time fala medidas que devem ser tomadas durante ou após a mordedura, tanto relacionadas ao comportamento quanto à higiene, e, a cada resposta certa, o time escolhe onde posicionar a patinha.

Na estação "Bem-estar animal e vermifugação", são usados diversos materiais (FIGURA 1A) como potes de água e ração, caixa de areia, pá, cachorro de pelúcia, cama, peitoral e guia, de maneira a exemplificar os cuidados essenciais como higiene, orientações do passeio e o manejo diário. Ademais, são levados exemplos de vermes conservados, o que facilita a compreensão dos estudantes sobre o que são vermes, e a partir disso, ensina-se a importância da vermifugação e sua constância.

Além disso, é ressaltada a necessidade de consultas de rotina em um médico veterinário na oficina "Ida ao médico veterinário e alimentos tóxicos". Pelo fato do projeto atender escolas de diferentes extratos sociais, a falta de recurso financeiro do público mais carente pode explicar a falta de acompanhamento veterinário do animal. A dinâmica, após ensinar a respeito de alimentos tóxicos (FIGURA 1B), consiste em um jogo em que são colocadas duas fileiras de bambolês, cada uma com um representante do time. A cada imagem de alimento apresentada, os dois devem responder se é seguro ou nocivo para os animais, avançando um bambolê para frente a cada resposta certa.

Por fim, a última estação, "Castração", aborda um dos principais temas do projeto: a esterilização cirúrgica. Nesse momento, é feita a explicação para os estudantes sobre o que é, para que serve, a importância e os cuidados pós-cirúrgicos. Também é ensinado sobre o controle de natalidade, usando como exemplo um cartaz que traz um esquema sobre o crescimento exponencial de cachorrinhos não castrados (FIGURA 1B). Em seguida, é feita uma brincadeira em que é passada uma fita no chão, um lado corresponde a "mito" e outro, a "verdade". A partir disso, são feitas perguntas em relação à castração, e cada aluno deve escolher o lado da fita que corresponde à resposta correta.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em 2025, a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina (CMTU) resgatou mais de 300 animais vítimas de maus-tratos e em situação de rua, esse número alarmante mostra a importância das atividades de caráter educativo realizadas pelo projeto. O que se espera, ao conscientizar os jovens o mais cedo possível, é que estes despertem empatia e participação

cívica, criando uma futura geração mais responsável, impactando, a longo prazo, na diminuição de animais não domiciliados e vítimas de maus-tratos. Os estudantes de Medicina Veterinária, ao organizarem e preparem esses encontros, acabam tanto por consolidar seu conhecimento, para responder eventuais dúvidas, quanto por desenvolver habilidades de comunicação e ensino. Durante a realização desses encontros, são realizadas perguntas aos ouvintes, a fim de aferir se estes estão assimilando o que está sendo transmitido. Além disso, o projeto conta com duas métricas objetivas importantes. A primeira é a busca pela castração pelo PCN/UEL no Hospital Veterinário da UEL, em que se avalia se a divulgação pelo projeto está refletindo em um interesse maior de responsáveis pela castração de seus animais, enquanto a segunda é o número de atividades lúdicas por semestre, por meio do qual se procura levar o projeto a um número cada vez maior de escolas e, com isso, estender seu alcance a toda Londrina.

RESULTADOS

O PCN visa resultados positivos, tanto na conscientização de crianças e jovens das escolas, quanto para os discentes do curso de Medicina Veterinária da UEL. O desenvolvimento do material lúdico para a conscientização da população sobre guarda responsável, vacinação, castração, vermifugação, prevenção de zoonoses e bem-estar animal, desafiou os alunos participantes do projeto a transformar a informação dos livros em material lúdico para combater casos futuros de maus-tratos e abandono, conduzindo uma geração a ser mais consciente e empática. A apresentação do material durante a feira de profissões na UEL, em julho, envolveu os alunos e proporcionou conhecimento. Essas ações impactam diretamente no controle populacional e nas ações preventivas de saúde única, refletindo no número de procedimentos de castração realizados pelo PCN/UEL, que em 2024 realizou 652 procedimentos e, até agosto de 2025 já atingiu 421. Para os estudantes da UEL, a consolidação do conhecimento técnico em clínica, cirurgia e saúde pública, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de comunicação e a experiência prática de extensão contribuem para a formação acadêmica e pessoal.

CONSIDERAÇÕES

As atividades relacionadas à educação ambiental são de extrema importância na formação de crianças e adolescentes, melhorando e incentivando a boa relação entre os seres humanos e animais. Na perspectiva da pedagogia crítica de Paulo Freire, a compreensão da educação como um processo contínuo de aprendizagem, mediado pelo conhecimento, revela a importância não apenas do transmissor e de sua vivência, mas também da articulação entre o desenvolvimento teórico e as bases práticas. Com isso, é perceptível a necessidade de técnicas lúdicas para conscientização de crianças e jovens sobre o controle de natalidade de cães e gatos, realizado pelo projeto do PCN do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina, melhorando o entendimento acerca de temas importantes para a sociedade em um contexto geral e auxiliando na formação profissional e pessoal. Dessa forma, contribui-se para torná-los adultos mais responsáveis e conscientes dos problemas que o abandono de animais pode gerar, das

zoonoses, da importância do médico veterinário para a comunidade e da relevância da castração.

REFERÊNCIAS

ALVES, Iris Teixeira; OLIVEIRA JÚNIOR, Geraldo Martins de. A Importância da Utilização do Lúdico como ferramenta para o Desenvolvimento Infantil. Id on Line Rev. Psic., dezembro/2022, vol.16, n.64, p. 15-24, ISSN: 1981-1179.COMPANHIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E URBANIZAÇÃO DE LONDRINA – CMTU. CMTU resgatou mais de 300 animais vítimas de maus-tratos em 2025. 2025. Disponível em: https://cmtu.londrina.pr.gov.br/index.php/ult-noticias/2221-cmtu-resgatou-mais-de-300-animais-vitimas-de-maus-tratos-em-2025.html. Acesso em: 26 ago. 2025.

SANTOS, Felipe Sales; TÁPARO, Cilene Vidovix; COLOMBO, Gustavo; TENCATE, Luciano Nery; PERRI, Sílvia Helena Venturoli; MARINHO, Marcia. Conscientizar para o bem-estar animal: posse responsável. Revista Ciência em Extensão, v. 10, n. 2, p. 65-73, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/805. Acesso em: 1 set. 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEX, e às escolas que permitem a realização do nosso projeto. Em especial, nossa gratidão à Profa. Dra. Maria Isabel Mello Martins, pela orientação em um projeto de tamanha relevância como o PCN, que tem proporcionado aprendizados na área profissional e pessoal.

INSETOS COMO OPORTUNIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SAÚDE ANIMAL

ATAIDE, A. C. V.[1]; BOTTINO, G. D. N.[2]; MEDEIROS, R. L.[3] ; KAWAGOE, L. H.[4] ; PASINI, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Completados dois anos e meio de atividades do projeto “Insetos impactando a sociedade londrinense: oportunidade para ações de extensão dos alunos da UEL à comunidade”, objetivou-se divulgar as principais ações de 2024 e 2025, particularmente focadas nas formigas-cortadeiras e cupins-de-montículo. Os alunos vinculados ao projeto se envolveram tanto em atividades na UEL — inclusive em outro projeto de extensão do CCA e do CCB — quanto em outras localidades de Londrina. Na UEL, a Feira das Profissões propiciou o atendimento a muitos estudantes de diferentes escolas de Londrina, bem como de cidades e distritos vizinhos. A disseminação do projeto também ocorreu no Instagram da Escola Maestro Roberto Pereira Pânico, de Londrina. Adotou-se metodologia simples e expositiva, com banner, coleções entomológicas, insetos vivos, além de insetos de plástico. A adesão dos alunos e a repercussão do projeto na comunidade superaram as expectativas iniciais, com envolvimento de alunos de Agronomia e Zootecnia da UEL, atendendo um público aproximado de 300 a 500 pessoas e cerca de 20 professores de escolas públicas e municipais, atingindo, assim, as expectativas e os objetivos delineados previamente.

PALAVRAS-CHAVE: Saúvas; Aleluias; Projeto de extensão.

INTRODUÇÃO

Os insetos fazem parte da rotina do ser humano, tanto em ambientes agrícolas como urbanos. A sua utilização na extensão é uma oportunidade, sendo uma ótima estratégia didática no ensino de Ciências ou mesmo para instruir o leigo sobre sua biologia e comportamento e correção de distorções sobre a agressividade dos mesmos. O conhecimento dos mesmos proporciona tanto o estímulo à criatividade e reflexões científicas, além de uma melhor compreensão da natureza em seu equilíbrio dinâmico.

1
2
3
4
5

As formigas cortadeiras causam acentuado impacto no setor agrícola e florestal brasileiro *(Boaretto e Forti,* 1997). *Atta sexdens*, a saúva limão, está presente em todas as regiões do Brasil o que reflete a sua adaptabilidade às diversas condições ambientais do país. No entanto, o Paraná se destaca, visto que em 50% dos municípios há registro da espécie (*FAZAM,* 2022). Segundo Emater (2013), essas formigas tem se alastrado rapidamente pelo estado do Paraná tanto no campo quanto na cidade exigindo estratégias para conter o crescimento acelerado dos formigueiros.

Os cupins também têm impacto tanto nas cidades quanto nas áreas agrícolas. Particularmente os cupins de montículo, com formações no solo, são perceptíveis ao homem, comparados com outras espécies, sendo mais fácil utilizá- los em atividades de extensão. (FONTES & BERTI FILHO, 1998)

Desta forma, objetivou-se divulgar as principais ações do projeto “Insetos impactando a sociedade Londrinense: oportunidade para ações de extensão dos alunos da UEL à comunidade”, particularmente em 2025, com destaque às formigas cortadeiras e cupins de montículo, comumente em escolas ou na própria UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Usar os insetos como ferramenta de extensão permite, além de ter um recurso pedagógico valioso, contribuir para tornar realidade o sonho da ciência cidadã, inclusive inspirando jovens a seguirem a carreira de cientista ou de professor.

Para construir a ação extensionista nos acadêmicos é necessário uma vivência e capacitação prévia dos conteúdos essenciais na própria Universidade, com treinamento na oralidade, essencial para a verbalização clara e transmissão dos conhecimentos de forma simples.

Nesta atividade extensionista adotou-se metodologia simples, expositiva, como banner, folhas com figuras para atividades, coleções entomológicas e insetos vivos (operárias e soldados de formigas cortadeiras e cupins de montículo) em substrato de solo, além de insetos de plástico, para possibilitar o manuseio e interação com o público.

FIGURA 1. Capacitação inicial por alunos da Agronomia e da Zootecnia.

Figura 2. Material didático: Caixas entomológicas, desenhos com atividades para formigas e cupins

PROCESSOS AVALIATIVOS

O conhecimento disseminado nas escolas envolveu: classificação dos insetos em grandes grupos (ordens); diferenças morfológicas entre insetos e aranhas; características principais morfológicas dos insetos (pernas e antenas); informações biológicas e comportamentais básicas das formigas cortadeiras (ciclo de vida) e importância das formigas ao solo (galerias, entrada de ar, de água e facilidade de crescimento de raízes). Também se destacou a importância da regulação/controle da população das formigas cortadeiras e cupins de montículo.

Para os agricultores, especialmente no assentamento Salete, além destes conceitos, também foram incluídas explicações sobre opções de controle com iscas granuladas e produtos a base de pós

RESULTADOS

A adesão dos alunos e repercussão do projeto na comunidade superou as expectativas iniciais, com envolvimento de 10 alunos da Agronomia, 4 da Zootecnia e 1 da Medicina Veterinária, 2 técnicos da UEL, 5 professores da UEL, 2 professores da UFPR. Em 2024, ações integradoras ocorreram nos seguintes locais: escolas municipais de Londrina, creche da UEL, CEPAS/ Londrina, Centro Filadélfia Universitário, Fazenda Escola da UEL, no projeto conheça a UEL, em escola no Patrimônio Regina, da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, eventos agrícolas em Apucarana, PR e também em Mandaguari, PR,

Em 2025, a divulgação dos resultados do projeto também ocorreu na rádio UEL (fase de edição), além de mídias como o Instagram, particularmente pela Escola Maestro Roberto Pereira Panico.

FIGURA 3. Atividades de liga pontos e desenho.

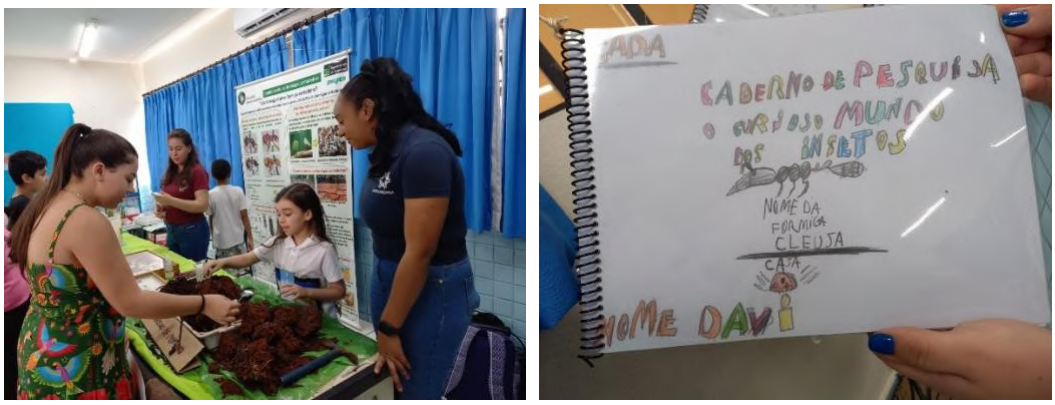


FIGURA 4. Criança divulgando o funcionamento do cupinzeiro e caderno de pesquisa.

FIGURA 5. Interação das crianças da escola com alunos da UEL e público visitante da Feira.

CONSIDERAÇÕES

O treinamento da oralidade das crianças, especialmente em feiras de ciências, organizadas pela própria escola Maestro Panico é um diferencial no desenvolvimento do futuro cidadão. Neste caso, o envolvimento de alunos da UEL aconteceu após a escola ter um desafio inicial, que foi o problema com formigas cortadeiras em sua horta, bem como incentivando a pesquisa e estudos preliminares sobre o assunto, ou seja, a UEL foi instrumento complementar de capacitação, motivação e atualização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARIMATHÉIA, J. Trabalho de Formiga. O Perobal, edição número 1429, 2024

BOARETTO, M. A. C.; FORTI, L. C. Perspectivas no controle de formigas cortadeiras. Série Técnica IPEF. Piracicaba, v. 11, n. 30, p. 31-46, mai. 1997.

EMATER - INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Região lança campanha para o controle de formigas cortadeiras. 2013. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=3649>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FAZAM, J. C; Mortalidade e redução do forrageamento de formigas cortadeiras com ácido salicílico, terra de diatomáceas e Beauveria bassiana. Tese de doutorado, UEL,113p. 2022

FONTES, L R e BERTI FILHO, Evôneo. Cupins: o desafio do conhecimento. . Piracicaba: FEALQ.. Acesso em: 28 ago. 2025. , 1998

AGRADECIMENTOS: A PROEX/UEL, pela bolsa de extensão oferecida aos dois primeiros autores.

RELAÇÃO ENTRE MOLÉSTIAS INFECCIOSAS EM ANIMAIS COM REGIÕES DE LONDRINA. UM ALERTA PARA A SOCIEDADE

SAÚDE ANIMAL

COSTA, F.[1] ; CERQUEIRA, P.H.R.[2], PESCIM, R.R.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Moléstias infecciosas em animais são doenças que levam a graves consequências para os animais infectados, além daqueles ao seu redor. Tais enfermidades são facilmente evitadas com a vacinação dos animais. Neste estudo, foram avaliados os atendimentos realizados pelo Hospital Veterinário (H.V) da UEL, com o intuito de verificar como são distribuídos os atendimentos dentro do H.V, levando-se em consideração informações como localidade de origem dos responsáveis pelos animais. Com base nos resultados avaliaram-se possíveis associações entre as moléstias infecciosas e as regiões de Londrina, a fim de indicar possíveis ações de combate a essas doenças de forma mais assertiva.

PALAVRAS-CHAVE: Moléstias Infecciosas, Hospital Veterinário, Análise Estatística.

INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas em animais representam um dos principais desafios para a medicina veterinária, pois além de comprometerem a saúde e o bem-estar animal, colocam-se em risco a saúde pública (MEGID, et al., 2016). Em Londrina, o Hospital Veterinário (HV-UEL) é referência regional nesse tipo de atendimento, atuando como hospital-escola e que une ensino, pesquisa e extensão com a prestação de serviços à comunidade. O HV-UEL funciona 24h por dia e recebe pacientes de Londrina e diversas cidades da região, de organizações não governamentais (ONGs) e de órgãos públicos, como a Polícia Militar e outros setores do Estado. O HV – UEL atendeu quase 100 mil animais entre 2018 e 2024, sendo cerca de 93 mil somente procedentes da cidade de Londrina e de sua região. Além disso, houve mais de 27 mil atendimentos entre 2023 e 2024. Dos atendimentos, cerca de 97,5% são de animais de companhia, 80% são da espécie canina e 17,5% são da espécie felina. Dentre as diversas áreas de especialidade clínica

1
2
3

está a área de moléstias infecciosas com quase 900 atendimentos somente nos últimos 2 anos. O HV – UEL atende tanto a consultas de rotina quanto ás de plantão, sem fins lucrativos, porém exige pagamento pelos atendimentos para compra de medicamentos, materiais e equipamentos (UEL, 2025).

Ademais, oferece internações, cirurgias, exames laboratoriais e de imagem, possuindo também setores especializados, como clínica médica e cirurgia de pequenos e grandes animais, cardiologia, neurologia, dermatologia, infectologia, anestesiologia, ortopedia, odontologia, oftalmologia, oncologia, reprodução, diagnóstico por imagem e patologia clínica. O presente trabalho surge com a proposta de analisar os atendimentos relacionados a moléstias infecciosas (como cinomose e parvovirose) realizados no HV – UEL, buscando compreender como esses casos se distribuem geograficamente e se há relação com a procedência dos animais atendidos. O objetivo geral é mapear essa distribuição, enquanto os objetivos específicos incluem identificar áreas de maior incidência, relacionar o perfil das doenças com a origem dos pacientes e de seus tutores, relacioná-lo a idade e sexo dos animais e propor estratégias preventivas para da sociedade local. A comunidade beneficiada inclui tutores, ONGs, órgãos públicos, enquanto o extensionista tem a oportunidade de aplicar conceitos epidemiológicos, analisar dados e planejar ações em saúde animal, além de obter uma visão ampla da atuação do médico veterinário em diferentes públicos. Espera-se que os resultados fortaleçam a vigilância epidemiológica, incentivem a guarda responsável e otimizem as campanhas de prevenção e controle por meio da vacinação, consolidando o papel do HV – UEL, como agente ativo na saúde animal e na integração entre Universidade e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação será desenvolvida a partir da coleta, organização e análise estatísticas dos dados de atendimentos relacionados a moléstias infecciosas registrados no HV – UEL. O levantamento incluirá informações sobre procedência dos animais, espécie, raça, idade, dados do tutor, setor de atendimento e diagnóstico no HV – UEL, desde 2018 até 2024. Em seguida, será realizada a análise dos dados utilizando-se o software estatístico R, para identificar padrões e regiões de maior incidência e a relação desses dados com a maior ocorrência da doença.

O público-alvo é formado por tutores de animais, ONGs de proteção animal, órgãos públicos como a Polícia Militar, o próprio HV – UEL, a Fazenda Escola e comunidade em geral. O local da ação é o HV-UEL, que atua de forma integrada com diferentes setores acadêmicos e de saúde, garantindo a associação entre ensino, pesquisa e extensão em conjunto com o Departamento de Estatística / CCE (Centro de Ciências Exatas). As diretrizes da extensão universitária estarão presentes de forma efetiva por meio da interação dialógica, garantindo a comunicação e a devolutiva dos resultados à comunidade; da interdisciplinaridade com os centros CCA (Centro de Ciências Agrárias) e CCE da UEL e a interprofissionalidade com a participação conjunta de professores e estudantes de diferentes áreas e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão, assegurando que a análise e interpretação dos dados resultem em benefícios práticos para a sociedade e contribuam para o avanço do conhecimento científico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas será feita a partir da análise dos resultados obtidos com o mapeamento dos casos de moléstias infecciosas e da comparação com os objetivos estabelecidos. Será considerada a participação da comunidade, por meio do envolvimento de tutores, ONGs, e órgãos públicos no fornecimento e validação das informações; o impacto na formação do estudante, que terá contato direto com a prática profissional e análise epidemiológica, o que aprofundará os conhecimento de estatística e epidemiologia veterinária, a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, a experiência com saúde pública, interação com diferentes públicos e áreas de conhecimento e uma visão mais ampla da atuação do médico veterinário incluindo o papel social e preventivo da profissão. E o impacto na transformação social, por meio da elaboração de estratégias preventivas que possam reduzir a incidência dessas doenças em Londrina e região, colaborando para a saúde pública.

RESULTADOS

Na Figura 1 verifica-se que entre 2020 e 2021 o total dos atendimentos sofreu uma queda, o que pode ser explicado pelos efeitos da pandemia de COVID-19. Contudo o total de atendimentos vem se recuperando desde 2022, embora ainda se mantenha em um patamar inferior ao do período pré-pandemia. A seguir, será feita uma avaliação mais detalhada a respeito dos atendimentos de animais de companhia ao longo desses anos.

Figura 1 - Total de atendimento no hospital veterinário da Universidade Estadual de Londrina entre 2018 e 2024.

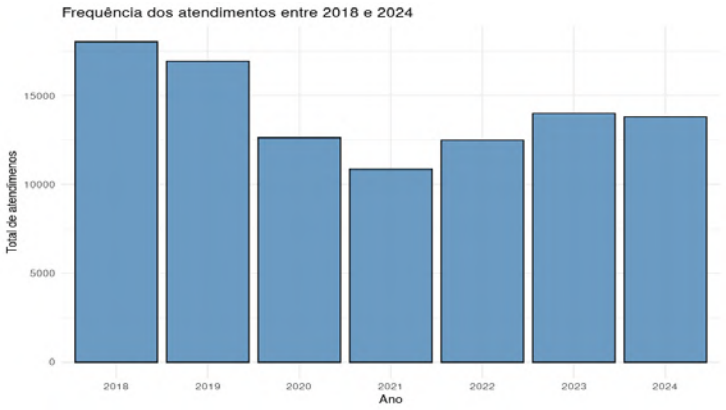


Tabela 1 - Proporção de atendimentos por especialidade clínica realizados no hospital veterinário da Universidade Estadual de Londrina entre 2018 e 2024.

Especialidade Clínica	Ano						
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Clínica Médica	31,1%	31,6%	28,5%	30,1%	32,5%	37,6%	33,4%
Clínica Cirúrgica	24,8%	29,5%	24,9%	24,7%	28,7%	29,3%	32,0%
Pronto-Socorro Médico	12,1%	9,9%	15,3%	17,6%	10,8%	9,0%	8,9%
Pronto-Socorro Cirúrgico	15,6%	10,1%	14,0%	14,2%	10,7%	9,2%	9,6%
Teriologia	10,7%	13,4%	9,98%	6,9%	11,8%	1,0%	11,7%
Moléstias Infecciosas	5,48%	5,0%	6,90%	5,8%	4,0%	3,6%	3,0%
Controle de Natalidade	0,35%	0,4%	0,44%	0,76%	1,5%	1,2%	1,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: De prórpia autoria

Na Tabela 1 são apresentados os valores dos percentuais de atendimentos para cada especialidade em cada um dos anos. O perfil dos atendimentos sofreu algumas alterações ao longo dos anos. Pode-se notar que os atendimentos clínicos sofreram uma queda durante os anos de 2020 e 2021, enquanto, nesse mesmo período, os pronto-socorro aumentaram. Ao longo do tempo, o perfil dos atendimentos apresentou algumas alterações. Quanto aos atendimentos relacionados a moléstias infecciosas pode-se observar que houve um aumento até 2021, logo após esse período eles vêm apresentando uma queda, representando cerca de 4% dos atendimentos.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se dizer que o HV-UEL é de extrema importância para a cidade de Londrina e região. Além disso, verificou-se que as moléstias infecciosas, mesmo apresentando uma queda no percentual de atendimentos, precisam ser avaliadas cuidadosamente, especialmente quanto à relação entre os locais de ocorrência. Os resultados já obtidos são importantes para a sociedade de Londrina, tanto para alertar sobre essas doenças quanto para enfatizar a importância do HV-UEL. Na próxima etapa, ao se avaliarem possíveis associações entre os bairros e as moléstias infecciosas, será possível traçar políticas para a prevenção e tais doenças de forma mais efetiva.

REFERÊNCIAS

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. *Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia*. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 1. ed. 1272 p. ISBN 978-8527727891.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Hospital Veterinário. Disponível em: https://www.uel.br/hv/portal/. Acesso em: 26 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária por meio da Bolsa do programa PIBEX/Fundação Araucária, no Projeto de Extensão nº 2425 - BRDATA: Brasil em Dados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA LÚDICA DA ACEITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS APRESENTAÇÕES DO PROJETO VIDA

SAÚDE ANIMAL

MACHADO, M. E.[1]; SERAFIM, A. P.[2]; SOUSA, M. F. R.[3]; CAMARGO, A. S.[4]., PEREIRA, P. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto Vida fase V – Medicina Transfusional e Hematologia Clínica realizou apresentações em escolas públicas sobre bem-estar animal e doação de sangue de animais de companhia. As atividades ocorreram em três escolas municipais, envolvendo 181 alunos de 9 a 10 anos. O objetivo foi relatar a aceitação e participação dos estudantes, avaliadas por escalas de atenção, participação e interesse. Os resultados indicaram alto envolvimento e receptividade. A experiência destaca a relevância da extensão universitária, aproximando a Universidade da comunidade e fortalecendo a consciência coletiva sobre bem-estar animal e a doação de sangue em cães e gatos.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de sangue; Bem-estar animal; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

As apresentações do Projeto Vida tem como objetivo levar informações sobre a medicina transfusional, bem-estar animal e prevenção de doenças em cães e gatos para discentes de escolas públicas. Estas atividades ajudam a transmitir conhecimento, promover a integração da Universidade com a sociedade e permitir a troca de experiência entre os discentes da medicina veterinária com os do ensino fundamental. Sendo o objetivo deste trabalho relatar a aceitação e participação dos discentes das escolas com as apresentações do Projeto Vida.

1 Maria Eduarda Machado, medicina veterinária, Apresentadora.
2 Ana Paula Serafim, medicina veterinária, Apresentadora.
3 Maria Fernanda Rodrigues de Sousa, medicina veterinária.
4 Alyne Santos Camargo, medicina veterinária.
5 Patrícia Mendes Pereira, docente. Coordenadora.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As apresentações do Projeto Vida se constituíram em uma apresentação lúdica e didática realizada em três escolas públicas da cidade de Londrina, escola municipal Professor José Gasparini, escola municipal Cecília Hermínia Oliveira Gonçalves e escola municipal Santos Dumont, direcionada a crianças do 4° e 5° ano do ensino fundamental. Utilizou-se recurso multimédia, incluindo slides ilustrativos sobre o papel das hemácias no sangue, as causas e consequências da anemia em animais, a importância da transfusão sanguínea como forma de tratamento e os critérios necessários para que um cão seja considerado doador. Foi apresentado ainda um desenho animado de caráter educativo demonstrando uma doação de sangue, complementado por informações relacionadas ao bem-estar animal.

Após a exposição teórica, desenvolveu-se uma parte prática e lúdica, as crianças moldaram hemácias em massinha de modelar e receberam um caça-palavras com termos-chave abordados na apresentação. Além disso, a presença de cães doadores de sangue e de cães que já receberam uma transfusão de sangue permitiu a interação direta dos alunos com os animais, fortalecendo a ligação afetiva e prática com os conteúdos trabalhados.

Houve uma troca de saberes entre os discentes da universidade e a comunidade escolar, promovida por meio das atividades participativas e momentos de diálogo. A ação também proporcionou aos estudantes universitários participantes a aplicação prática do conteúdo aprendido dentro da universidade, ao mesmo tempo em que promove impacto social positivo junto à comunidade escolar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos discentes das escolas foi realizado de forma lúdica e coletiva, com a autorização dos Diretores das mesmas tanto para a apresentação, a avaliação e imagens.

Para relatar a aceitação e participação dos alunos foram utilizadas escalas para três aspectos que permitem verificar o entusiasmo e o envolvimento dos estudantes durante todas as etapas da ação. Sendo esses aspectos e suas respectivas escalas:

Nível de atenção

0 - Totalmente desatentos (desinteresse evidente, conversas paralelas e constantes);

1 - Pouco atentos (alguns focados, mas maioria distraída);

2 - Atenção moderada (momentos de atenção intercalados com distrações);

3 - Atentos (a maioria prestou atenção com poucas distrações);

4 - Muito atentos (alto nível de concentração e foco).

Participação

0 - Nenhuma participação (nenhum aluno interagiu);

1 - Participação muito baixa (apenas 1 ou 2 alunos interagiram);

2 - Participação baixa (poucos alunos interagiram com pouca frequência);

3 - Participação moderada (participações esporádicas e distribuídas);

4 - Participação ativa (vários alunos participaram de forma relevante);

5 - Participação muito ativa (muitos alunos interagiram com entusiasmo).

Interesse demonstrado

0 - Total desinteresse (expressões apáticas, ausência de reações);

1 - Pouco interesse (poucos sinais de atenção ou envolvimento);

2 - Interesse limitado (alguns alunos atentos, mas sem grande entusiasmo);

3 - Interesse moderado (interesse visível em parte do grupo);

4 - Interesse elevado (muitos alunos demonstraram atenção ativa).

RESULTADOS

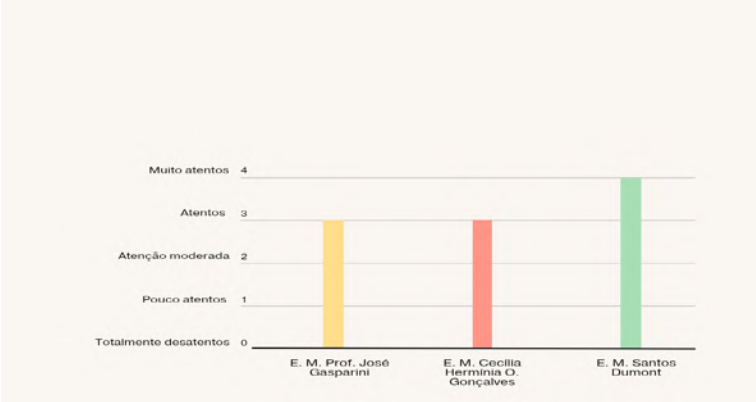
A ação foi desenvolvida em três escolas públicas de Londrina, a escola municipal Professor José Gasparini com 60 alunos do 5° ano, escola municipal Cecília Hermínia Oliveira Gonçalves com 84 alunos do 5° ano e escola municipal Santos Dumont com 37 alunos do 4° e 5° ano. As figuras 1 e 2 mostram a participação dos discentes na modelagem com massinha e a interação com o cão.

Figura 1 - Alunos moldando hemácia de massinha

Fonte: Elaboração própria (2025).

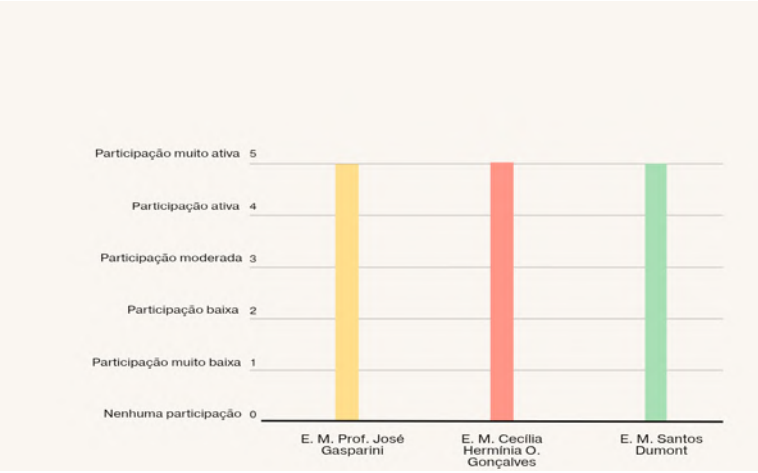
As figuras 3, 4 e 5 demonstram os resultados obtidos na avaliação lúdica e coletiva.

Figura 3 - Nível de atenção dos alunos durante a apresentação



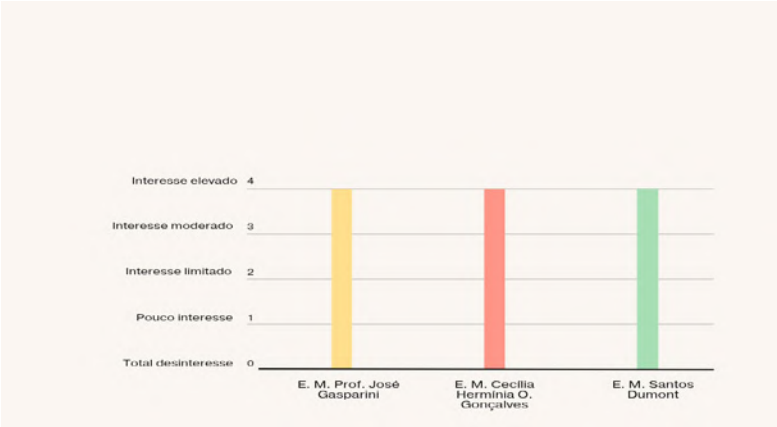
Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 4 - Participação dos alunos durante a apresentação



Fonte: Elaboração própria (2025).

Figura 5 - Interesse dos alunos durante a apresentação



Fonte: Elaboração própria (2025).

Considerando os resultados obtidos nas apresentações observou-se muito interesse dos alunos, evidenciando impacto positivo na aprendizagem, além de alta aceitação e participação.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados apresentados podemos concluir que o objetivo deste trabalho foi alcançado e que a ação proporcionou alto nível de engajamento da comunidade escolar.

A ação extensionista permitiu aos discentes da universidade partilhar conhecimentos adquiridos em sala de aula e também estimulou o desenvolvimento de competências socioeducativas, como a comunicação em linguagem acessível a diferentes públicos, o trabalho interdisciplinar e a sensibilidade social.

A apresentação do Projeto Vida contribuiu para a formação de uma consciência coletiva sobre o bem-estar animal e a importância da doação de sangue para cães e gatos. As crianças, ao interagir com os animais e refletir sobre os conteúdos, tornaram-se multiplicadoras de conhecimento, fortalecendo o papel da escola como espaço de transformação social.

Como desdobramentos futuros, podemos dar continuidade ao projeto para outras escolas do município e atingir um público ainda maior.

REFERÊNCIAS

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, n. 20, 2020.

MEIRA, Aliciane Oliveira et al. Educação em Saúde na Captação de Doadores de Sangue: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 13, n. 11, p. e43131147326-e43131147326, 2024.

PENHA, Isabella Silva, et al.. DOAÇÃO DE SANGUE EM PEQUENOS ANIMAIS. Revis-

ta Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 1006-1017, 2022.

SÁ, E. G. A. et al. A captação de doadores de sangue como instrumento de cidadania: relato da experiência do projeto desenvolvido no centro de atendimento socioeducativo em Cuiabá-MT. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S593, 2022.

AGRADECIMENTOS: Proex, UEL, Fundação Araucária, governo do Paraná pela bolsa recebida, professora Patrícia e todos do Projeto Vida.

PROGRAMA DE VIVÊNCIA EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

SAÚDE ANIMAL

ALVES, I. G. B.[1]; SOUZA, L. C.[2]; ROSA, M. E.[3]; FLORENCIO, B.[4]; MICHILES, K. G. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Grupo de Estudos em Diagnóstico por Imagem (GEDI) conta com um programa de vivência prática incluso em seu projeto de extensão destinado aos membros da organização do grupo. Esse programa proporciona aprofundamento das discussões teóricas do grupo, assim como obtenção de conhecimento prático a respeito da rotina e dos exames realizados no setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Os membros acompanham e são supervisionados por residentes em formação e professores especializados na área, participando ativamente dos procedimentos exercidos no setor. Essa prática, somada ao conteúdo teórico das palestras ofertadas quinzenalmente de forma *online* para membros e ouvintes, enriquece a educação dos discentes e contribui para a formação de médicos-veterinários mais aptos à atuação profissional na comunidade na qual estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de vivência; Diagnóstico por imagem; Grupo de estudos.

INTRODUÇÃO

Grupos de estudo aproximam alunos a diferentes áreas da graduação desde o início do curso. Organizados por estudantes e supervisionados por docentes, oferecem palestras com profissionais que compartilham experiências e casos práticos, ampliando o acesso ao conhecimento para além da sala de aula. O Grupo de Estudos em Diagnóstico por Imagem (GEDI) segue essa proposta com foco em Radiologia, promovendo palestras quinzenais pelo *Google Meet* para ouvintes de várias etapas do curso de Medicina Veterinária de diversas universidades, além de possuir um programa de vivência para membros da organização no setor de Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV UEL).

---

1 Igor Gabriel Benatti Alves, Medicina Veterinária, Apresentador.
2 Lucas Coelho Souza, Medicina Veterinária, Apresentador.
3 Maria Eduarda Rosa, Medicina Veterinária.
4 Beatriz Florencio, Medicina Veterinária.
5 Kamila Giffoni Sales Michiles, docente. Coordenadora.

Tal setor integra o hospital-escola, que atende diariamente a comunidade de Londrina e região. Sua contribuição para diagnósticos mais precisos auxilia na tomada de decisões clínicas, otimizando as taxas de sucesso na intervenção e recuperação do paciente. Além disso, conta com as modalidades de radiografia e ultrassonografia, sendo ambas as mais importantes e amplamente utilizadas na rotina de hospitais veterinários e humanos (THRALL, 2018).

Programas de vivência favorecem a formação prática desde o início da graduação. Baseados na Aprendizagem Experiencial de Kolb (1984), unem teoria com experiências reais acompanhadas por profissionais, permitindo reflexão e aplicação dos conceitos, consolidando o conhecimento. No setor de Imagem, os membros do GEDI acompanham todas as etapas dos exames, desde o posicionamento radiográfico e o manuseio dos equipamentos, até discussões sobre achados com residentes e docentes. Dessa forma, desenvolvem raciocínio clínico e segurança ao realizarem a prática.

A trajetória acadêmica é enriquecida por estágios, programas de vivência, projetos de extensão, iniciação científica e monitorias, sendo fundamental a oferta de experiências desde os estágios iniciais do curso, contribuindo com a familiarização do mesmo (DOS SANTOS, 2022). Isso permite com que os membros do grupo complementem e reforcem o ensino teórico das disciplinas e palestras, além de ampliar competências profissionais ao participarem da rotina do setor sob supervisão especializada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No programa de vivência do projeto de extensão do GEDI, a rotina do setor de Imagem no HV UEL atua como metodologia ativa de aprendizagem. Os estudantes da graduação membros da organização participam das atividades sob orientação de residentes em formação e professores especialistas na área. Assim, teoria e prática se unem em casos reais.

A convivência entre alunos e profissionais promove a interação dialógica com base na troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, o que se torna um forte motivador por serem consideradas mais interessantes e envolventes pelos discentes (HAZEL, 2013). A integração de conhecimentos de diferentes disciplinas da graduação confere a interdisciplinaridade, partindo de uma base mono e multidisciplinar até a transdisciplinaridade proposta por Audy e Morosini (2007). Além disso, a presença de diferentes profissionais da área garante a interprofissionalidade, contribuindo para a percepção técnica dos estudantes e servindo de modelo na autoimagem profissional dos mesmos (KEDROWICZ, 2015).

Essa interlocução entre as diretrizes da extensão mostra que a atuação do médico-veterinário vai além de um campo específico do conhecimento (GARCIA, 2019). Desse modo, o programa de vivência no setor de Imagem proporciona uma formação abrangente e desenvolve competências essenciais, evidenciando o papel do profissional em relação à comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação dos membros no programa de vivência no setor de Imagem do HV UEL foi monitorada continuamente. A presença, obrigatória e com carga horária mínima de uma hora semanal, era registrada e validada pelo médico-veterinário responsável. Dessa forma, garantiu-se o comprometimento e a regularidade dos estudantes.

A participação na comunidade acadêmica ocorreu por meio do envolvimento direto dos alunos na rotina do setor, conduzida por residentes e professores. Na vivência, o contato com proprietários desenvolveu comunicação assertiva e fortaleceu a relação serviço-comunidade. Com isso, os estudantes obtiveram maior impacto em sua formação ao ampliar sua familiaridade com a área, aplicando conceitos teóricos na prática e aprimorando habilidades técnicas e interpessoais.

A transformação social é evidenciada pela ampliação da visão profissional, unindo técnica, comunicação e ética. Assim, preparando os estudantes para atender às crescentes demandas do mercado, que exige profissionais altamente qualificados.

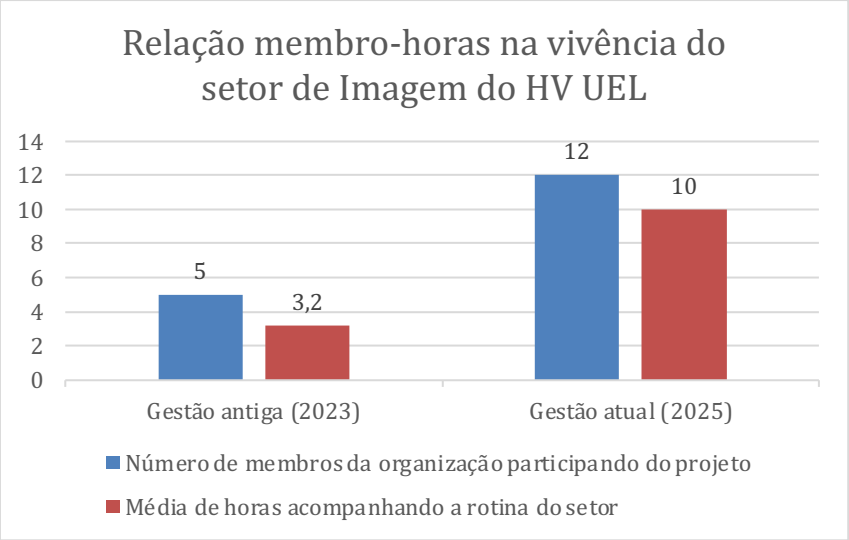
RESULTADOS

O Programa de Vivência no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-UEL apresentou avanços relevantes de acordo com seus objetivos formativos. Os participantes tiveram contato direto com a rotina do setor, desenvolvendo habilidades técnicas e aprimorando o raciocínio clínico. Além disso, fortaleceram a integração entre teoria e prática e o trabalho em equipe, melhorando na comunicação com profissionais, proprietários e entre si.

Com a transformação do GEDI em projeto de extensão e a criação do programa de vivência, observou-se grande crescimento na participação. O número de membros envolvidos aumentou 140% em relação a 2023, passando de cinco para doze em 2025. Esse avanço reflete maior engajamento estudantil na rotina do setor.

O tempo de dedicação semanal também cresceu expressivamente. A média atual é de duas horas semanais por participante, somando cerca de dez horas semanais do grupo. Em comparação, a gestão anterior registrava apenas 3,2 horas semanais, representando um aumento de 212,5%. Esses dados estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1. Relação membro-horas na vivência do setor de Imagem do HV UEL.



Do ponto de vista técnico, houve evolução na execução de procedimentos de radiografia e ultrassonografia, auxiliando na realização de cerca de vinte exames por dia no setor em ambas as modalidades, além de maior familiaridade com a elaboração de laudos. No aspecto formativo, a vivência ampliou a visão profissional e valores como empatia e compaixão, reforçando a importância do cuidado centrado no paciente e da educação em saúde animal como parte funcional da Saúde Única (JORDAN, 2014).

Os resultados indicam que o programa contribui para a formação de profissionais mais preparados, com pensamento clínico aprimorado e alinhado aos desafios da Medicina Veterinária. Essa prática influencia diretamente o desenvolvimento de habilidades aplicadas no cotidiano da profissão, bem como a ética e a moral do futuro médico-veterinário.

CONSIDERAÇÕES

O Programa de Vivência em Diagnóstico por Imagem do HV UEL mostrou-se essencial para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. A imersão na rotina hospitalar, aliada ao contato com profissionais, desenvolveu habilidades práticas e teóricas e reforçou a importância dos exames de imagem no contexto da profissão. Além do aprimoramento técnico, fortaleceu competências interpessoais, como trabalho em equipe e comunicação, resultando em profissionais mais preparados. Assim, reafirma-se o papel da extensão como elo entre teoria e prática, enriquecendo o currículo e gerando profissionais comprometidos com a excelência.

REFERÊNCIAS

AUDY, J. L. N.; MOROSINI, M. C. (Eds.). **Inovação e interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

DOS SANTOS, Sonia M. F. *et al* . **Trajetória acadêmica e profissional dos egressos do curso de Medicina Veterinária**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, 2022.

GARCIA, Rita C. M. *et al.* **Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas**. In: Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. 2019.

HAZEL, S. J. et al. **Team-based learning increases active engagement and enhances development of teamwork and communication skills in a first-year course for veterinary and animal science undergraduates**. Journal of veterinary medical education, v. 40, n. 4.

JORDAN, Tyler *et al* **One health, one welfare: education in practice veterinary students' experiences with community veterinary outreach**. The Canadian Veterinary Journal, v. 55, n. 12.

KEDROWICZ, A. A.; FISH, R. E.; HAMMOND, S. **Relationship between anticipatory socialization experiences and first-year veterinary students' career interests**. Journal of Veterinary Medical Education, v. 42, n. 1, 2015.

KOLB, D.A. ***Experiential learning: Experience as the source of learning and development.*** Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall. 1984

THRALL, D. E. *et al*. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, à Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária e ao Governo do Estado do Paraná pelo apoio e incentivo ao Programa de Vivência. Estendemos nossa gratidão ao Hospital Veterinário da UEL e ao Setor de Imagem, cuja estrutura e equipe possibilitaram o desenvolvimento das atividades e o enriquecimento da experiência acadêmica, além da bolsa concedida, que viabilizou a participação no projeto.

DETECÇÃO MOLECULAR DE ROTAVÍRUS EM FEZES DIARREICAS DE BOVINOS E SUÍNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO E PROFILAXIA EM SAÚDE ANIMAL

SAÚDE ANIMAL

MARTINS, P. A.[1]; DALL AGNOL, A. M.[2]; ALFIERI, A.A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Rotavírus (RV) é um dos principais agentes causadores de diarreia neonatal em suínos e bovinos. Este estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Atendimento à Sociedade da UEL, teve como objetivo diagnosticar RV em amostras fecais diarreicas de diferentes regiões brasileiras. Entre outubro/2024 e agosto/2025, foram analisadas por eletroforese em gel de poliacrilamida (EGPA) 62 amostras de bovinos e 242 de suínos. Os resultados indicaram presença de RV em 8,1% (5/62) das amostras bovinas e em 40% (97/242) das amostras suínas. Conclui-se que a alta frequência de RV, reforça a necessidade de vigilância epidemiológica, biosseguridade e continuidade das ações extensionistas.

PALAVRAS-CHAVE: EGPA; Extensão; Diarreia neonatal.

INTRODUÇÃO

Rotavírus (RV) é um dos principais agentes virais causadores de diarreia neonatal em suínos e bovinos, principalmente em sistemas de criação intensiva (ALFIERI; ALFIERI, 2006). Em animais neonatos, a infecção por RV é associada a quadros clínicos graves levando a altos índices de morbidade e mortalidade, prejudicando o desempenho produtivo além de exigir intervenções terapêuticas e de manejo, gerando prejuízos produtivos e econômicos (MEDEIROS et al., 2020).

Em relação a sua classificação taxonômica, o Rotavírus pertence à família *Sedoreoviridae* e ao gênero *Rotavirus*. Caracteriza-se por partículas virais não envelopadas, icosaédricas, diâmetro

1 Pamela Andrina Martins
2 Alais Maria Dall Agnol Coordenador(a)
3 Amauri Alcindo Alfieri

variando de 60–100 nm, e o genoma é composto por 11 segmentos de RNA fita dupla (dsRNA). Com base nas características moleculares e antigênicas da proteína VP6, nove espécies de RV foram denominadas de RVA a RVD e de RVF a RVJ. A classificação do RV baseia-se também nos antígenos das proteínas estruturais VP7 e VP4, que definem os genótipos G e P, respectivamente (ICTV, 2023). Para diagnóstico de RVs utilizam-se técnicas, como a eletroforese em gel de poliacrilamida (EGPA), técnica eficaz e econômica para a detecção em amostras fecais (DALL AGNOL et al., 2024).

Diante do impacto produtivo e econômico, é essencial identificar precocemente o vírus, prevenindo grandes surtos e reduzindo prejuízos, além de favorecer a implementação de medidas eficazes de manejo e controle sanitário. O projeto entitulado "Programa de Atendimento à Sociedade: Programa de Diagnóstico e Profilaxia em Saúde Animal" contribui para a interação entre a universidade, médicos veterinários e produtores rurais com o intuito de diagnosticar as doenças que colocam em risco a saúde animal, e assim estabelecer um manejo sanitário adequado para prevenção de surtos e também, contribuir para a formação acadêmica dos estudantes. O objetivo deste estudo foi diagnosticar a presença de RV em amostras fecais diarreicas de bovinos e suínos providos de rebanhos da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As amostras incluídas nesse estudo pertencem a rotina diagnóstica do Laboratório de Virologia Animal, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, da UEL como parte das ações do Programa de Saúde Animal. O período compreendido foi de outubro de 2024 a agosto de 2025. Médicos veterinários que atuam a campo e produtores rurais, na observação de sinais clínicos compatíveis a diarreia em bovinos e suínos, colhem fezes diarreicas de uma amostra representativa dos rebanhos e enviam ao Laboratório de Virologia Animal. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UEL (CEUA n° 11363.2015.16).

As amostras chegam ao laboratório e inicialmente são registradas conforme a espécie animal de origem, localização geográfica, e após, submetidas ao processamento para diagnóstico de RV. As amostras analisadas compreenderam 62 amostras fecais diarreicas de bovinos e 242 de suínos. As amostras bovinas foram provenientes de rebanhos localizados nas regiões Sul (n=54) especificamente no estado do Paraná, abrangendo os municípios de Carambeí (n=19), Arapoti (n=17), Londrina (n=13) e Arapongas (n=5), e na região Norte, estado de Rondônia (n=7), sem informação do município.

Foram analisadas 242 amostras fecais de suínos de rebanhos localizados nas regiões Sul (n=138), Centro-Oeste (n=88) e Sudeste (n=16). Da região Sul, foram avaliadas amostras dos três estados, do Paraná (n=35) as amostras foram provenientes dos municípios de Carambeí (n=10), Toledo (n=10), Assaí (n=4), Maripá (n=4), Marechal Cândido Rondon (n=3), São Miguel do Iguaçu (n=3) e Nova Aurora (n=1); do estado de Santa Catarina (n=96), Concórdia (n=55), Videira (n=14), Papanduva (n=9), Braço do Norte (n=8), Iomerê (n=7) e Água Doce (n=3); do

estado do Rio Grande do Sul, apenas do município de Casca (n=7). Da Região Centro-Oeste, as amostras foram provenientes dos estados de Goiás, município de Rio Verde (n=57), Aparecida do Rio Doce (n=9) e Cachoeira Alta (n=6) e Mato Grosso, do município de Sorriso (n=16). Enquanto da Região Sudeste especificamente do estado de Minas Gerais, municípios Pará de Minas (n=12) e Itapecerica (n=4).

A metodologia laboratorial, inicialmente, inclui o preparo das amostras fecais coletadas de suínos e bovinos seguidos de extração de RNA viral e a aplicação da técnica de EGPA, possibilitando a caracterização do padrão genômico de diferentes espécies de RV envolvidos no quadro clínico.

Suspensões fecais (10-20% p/v) foram preparadas em tampão Tris/Ca++ (50 mM Tris-HCl; 10 mM NaCl; 1,5 mM 2-mercaptoetanol; 3 mM CaCl2; pH 7,2), centrifugadas a 2.000 x g por 5 min a 4°C. Alíquotas de 500 µL do sobrenadante foram submetidos à extração de ácido nucleico utilizando a associação das técnicas de fenol/clorofórmio/álcool isoamílico e sílica/isoticionato de guanidina (Alfieri et al., 2006). Alíquotas de água ultrapura estéril foram incluídas como controle negativo em todas as etapas de extração do ácido nucleico e de EGPA. Após o ácido nucleico foi submetido à técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida (EGPA) 7,5% de acordo com o descrito por Pereira e colaboradores (1983) e coradas com nitrato de prata (Herring et al., 1982) para verificar a presença dos 11 segmentos de RNA genômico característico de RV.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades foram desenvolvidas de forma participativa, integrando profissionais e estudantes, e promovendo troca de conhecimentos. O projeto favoreceu a formação técnica e interpessoal da estudante e contribuiu para a gestão sanitária das propriedades, prevenindo doenças entéricas por RV e reduzindo prejuízos econômicos.

RESULTADOS

Das amostras fecais diarreicas de bovinos avaliadas, RV foi detectado em 8,1% (5/62), sendo que todas possuíam perfil de migração sugestivo de RVA e eram provenientes do município de Carambeí. Enquanto das amostras fecais de suínos, 40% (97/242) foram positivas para RV, destas 31,6% (30/95) possuíam perfil sugestivo de RVA, 46,3% (44/95) de RVB e 24,2% (23/95) de RVC. Na região Sul, 38,4% (53/138) das amostras foram positivas para RV, RVA foi identificado com maior frequência, seguido de RVB e RVC. Na região Centro-Oeste, 43,2% (38/88) das amostras foram positivas para RV, RVB foi mais frequente, seguido de RVC e RVA. Na região Sudeste, 37,5% (6/16) das amostras foram positivas para RV, foi identificado RVB seguido de RVA, e não foi identificado RVC.

Com base nas atividades extensionistas desenvolvidas no Laboratório de Virologia da Universidade Estadual de Londrina, é possível observar uma alta taxa de animais infectados e uma grande diversidade de espécies de RV em amostras fecais diarreicas de suínos. Além disso, é

possível evidenciar a grande diversidade de espécies de RV circulando na população de suínos das diferentes regiões atendidas pelo programa. É evidente a necessidade de intensificar a vigilância epidemiológica direcionadas especialmente a população de suínos, além de melhorar as medidas de biosseguridade e controle sanitário para evitar a ocorrência de surtos por RV nas criações.

RV é um dos patógenos virais mais detectados associado às diarreias neonatais em todo o mundo, tanto de suínos quanto bovinos (DALL AGNOL et al., 2024). A técnica de triagem EGPA utilizada neste estudo, é um ensaio de fácil realização e baixo custo permitindo a detecção de RV nas amostras de bovinos e suínos (MÉDICI et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação extensionista foram alcançados, com diagnóstico laboratorial de RV em amostras fecais de suínos e bovinos de diferentes regiões do país. As análises permitiram identificar a ocorrência e distribuição do vírus e fornecer subsídios para medidas de prevenção e controle sanitário, reduzindo perdas produtivas nos rebanhos.

A partir dos resultados obtidos, é notável a necessidade de continuidade das ações extensionistas do programa para determinar a frequência de RV nos surtos de diarreia, visto que a frequência de detecção de RV é alta na etiologia das diarreias neonatais, especialmente em suínos. Além do mais, essa ação tem potencial para atender um número maior de rebanhos e estados atendidos, pois é importante não apenas para o controle de surtos, mas também para o monitoramento do perfil epidemiológico de RV.

REFERÊNCIAS

ALFIERI, A. A.; BARBOSA, R. R. A.; TERNES, S. M. M. Epidemiologia das infecções por rotavírus em animais. Ciência Rural, Santa Maria, v. 36, n. 6, p. 1899-1907, 2006.

ALFIERI, A.A.; PARAZZI, M.E.; TAKIUCHI, E.; MÉDICI, K.C.; ALFIERI, A.F. Frequency of group A rotavirus in diarrhoeic calves in Brazilian cattle herds. Tropical Animal Health and Production, v. 38, p. 521–526, 2006.

DALL AGNOL, A. M.; GUIMARÃES, N. S.; LEME, R. A.; DA COSTA, A. R.; ALFIERI, A. F.; ALFIERI, A. A. The vaccination changed the profile of rotavirus infection with the increase of non-rotavirus A species diagnosis in one-week-old diarrheic piglets. Brazilian Journal of Microbiology, v. 55, p. 991–996, 2024.

HERRING, A.J.; INGLIS, N.F.; OJEH, C.K.; SNODGRASS, D.R.; MENZIES, J. Rapid diagnosis of rotavirus infection by direct detection of viral nucleic acid in silver-stained polyacrylamide gels. Journal of Clinical Microbiology, v. 16, p. 473–477, 1982.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON TAXONOMY OF VIRUSES (ICTV). Sedoreoviridae: Rotavirus. 2023. Disponível em: https://ictv.global/report/chapter/sedoreoviridae/sedoreoviridae. Acesso em: 24 ago. 2025.

MEDEIROS, T. N. S.; ROCHA, R. A. F.; LIMA, S. Diarreia neonatal e infecção por rotavírus A em bezerros de corte e leite no Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 40, n. 10, p. 789–795, 2020.

MÉDICI, K.C.; BARRY, A.F.; ALFIERI, A.F.; ALFIERI, A.A. Porcine rotavirus groups A, B, and C identified by polymerase chain reaction in a fecal sample collection with inconclusive results by polyacrylamide gel electrophoresis. Journal of Swine Health and Production, v. 19, p. 146-50, 2011.

PEREIRA, H.G.; AZEREDO, R.S.; LEITE, J.P.G.; CANDEIAS, J.A.N.; RÁCZ, M.L.; LINHARES, A.C.; GABBAY, Y.B.; TRABULSI, J.R. Electrophoretic study of the genome of human rotaviruses from Rio de Janeiro, São Paulo and Pará, Brazil. The Journal of Hygiene, v. 90, p. 117–125, 1983.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pelo fomento e bolsa concedida, viabilizando este projeto de extensão.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO VIDA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE LONDRINA

SAÚDE ANIMAL

SERAFIM, A. P.[1]; MACHADO, M. E.[2];GIUSTI, J. B.[3];LUZ, P. E.[44];
PEREIRA, P. M.[55]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Um dos princípios do Projeto Vida fase V – Medicina Transfusional e Hematologia Clínica é divulgar a necessidade da doação de sangue de animais de companhia e o bem-estar animal à comunidade de Londrina. Reconhecendo o papel das crianças como multiplicadoras de conhecimento, o projeto levou o tema a 3 escolas municipais, envolvendo 181 alunos entre 9 e 10 anos. As ações incluíram apresentação audiovisual, interação com os alunos, atividades lúdicas e contato com cães. Dessa forma, foi possível disseminar conhecimentos sobre a importância da doação de sangue animal e a promoção do bem-estar de cães e gatos.

PALAVRAS-CHAVE: sangue; cães; educação

INTRODUÇÃO

Muitas doenças que acometem os cães e gatos cursam com anemia. Dependendo da intensidade da anemia, estado de hipóxia tecidual do paciente e gravidade do quadro clínico, muitos destes animais necessitam de transfusão sanguínea (ARAVINDH, 2021). A transfusão sanguínea é uma terapia suporte e emergencial, sendo necessário que haja o sangue e/ou hemocomponente disponível para atendimento imediato. Para que isso seja possível, é essencial manter um estoque de hemocomponentes no serviço de hemoterapia. Para tanto, é necessário a participação de doadores de sangue caninos e felinos aptos para esta doação (PENHA, et al, 2022). O Projeto Vida, Laboratório de Medicina Transfusional de Animais de Companhia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua na captação desses doadores, separação dos hemocomponentes, controle de qualidade e também no acompanhamento das transfusões

1 Ana Paula Serafim, discente do curso de Medicina Veterinária. Apresentadora.
2 Maria Eduarda Machado, discente do curso de Medicina Veterinária. Apresentadora
3 Julia Batistela Giusti, discente do curso de Medicina Veterinária.
4 Patrick Eugenio Luz, docente do curso de Medicina veterinária.
5 atrícia Mendes Pereira, docente do curso de Medicina Veterinária. Orientadora.

sanguíneas realizadas no Hospital Veterinário da UEL.

A doação de sangue é feita de forma voluntária (SÁ, et al., 2022). Transpondo esse conceito para a medicina veterinária, observa-se que o responsável pelo animal que apresenta perfil compatível para a doação de sangue é o incumbido por se voluntariar a disponibilizá-lo para o procedimento. Para que isso seja possível, a informação sobre a possibilidade de doação de sangue animal deve ser divulgada de forma abrangente para chegar ao conhecimento da comunidade.

De acordo com Meira (2024) as atividades de educação em saúde constituem-se como práticas intrínsecas à área. As crianças constituem um público estratégico para essa educação, por atuarem como multiplicadores de conhecimento ao compartilharem o que aprenderam com seus familiares e colegas (GRIMALDI, et al., 2020). Outro aspecto relevante refere-se ao fato de que, ao ensinar e interagir com as crianças, os comunicadores desenvolvem competências importantes para sua formação social. Competências como, adaptar a linguagem a pessoas de diferentes faixas etárias, contato com a comunidade fora da universidade, exercício de escuta ativa e acolhimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho teve como objetivo atuar na comunidade escolar da cidade de Londrina apresentando o Projeto Vida, sua área de atuação e importância. Dessa forma, operar como promotor de conhecimento sobre anemia e transfusão sanguínea, além de divulgar o perfil de um doador de sangue na tentativa de captar novos doadores a longo prazo. Concomitantemente, abordar aspectos relacionados ao bem-estar animal de forma lúdica, para que as crianças aprendam a cuidar de seus animais e se tornarem atentos à qualidade de vida deles.

Foram selecionados alunos de três escolas municipais, com faixa etária de 9 a 10 anos de idade. As atividades foram conduzidas por integrantes do projeto e acompanhadas por cães dóceis. As escolas foram escolhidas de acordo com o interesse manifestado pelas respectivas coordenações em receber o grupo. As visitas foram realizadas na Escola Municipal Santos Dumont, Escola Municipal Cecília Hermínia Oliveira Gonçalves e Escola Municipal Professor José Gasparini, contando ao todo com 181 crianças participantes.

As apresentações foram conduzidas de forma dialógica, uma vez que as crianças tinham a liberdade de falar e interagir durante todo o processo. Ao final foi proposto uma atividade lúdica com massa de modelar, onde os participantes aprenderam sobre a estrutura das células sanguíneas de forma ativa. Ademais, foi entregue para as crianças um caça palavras sobre os temas propostos, onde havia também o nome do Projeto para pesquisa em redes sociais

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os assuntos abordados foram sobre sangue e anemia, papel de um banco de sangue animal,

doação de sangue de cães e gatos e transfusão sanguínea, sempre enfatizando a importância do Projeto Vida e da colaboração de toda a população. Ademais, foi apresentado para as crianças o conceito de bem estar animal, onde puderam entender sobre as liberdades, necessidades e cuidados necessários aos animais de estimação. A apresentação oral contou com slides simples e compostos por imagens, expostos por meio de datashow disponibilizados pela escola. Durante toda a apresentação oral, as crianças interagiram de forma ativa. Muitas falavam sobre experiências pessoais ou de pessoas próximas, além do surgimento de dúvidas e o esclarecimento delas. Houve troca de conhecimentos também entre as professoras presentes e a organização.

Figura A e B - Apresentação oral e interação com crianças de escolas municipais em Londrina/PR.

A)

B)

Fonte: Arquivo pessoal.

Sobre o assunto de bem estar animal, incluiu-se um momento especial com a história da Vitória, uma cadela de três patas que precisou ser submetida a uma transfusão sanguínea e atualmente leva uma vida saudável e ativa. Sua tutora esteve presente em duas das três visitas realizadas às escolas, utilizando parte da exposição para relatar tanto o processo de busca por cães doadores compatíveis quanto às dificuldades e angústias enfrentadas ao cuidar de um animal com anemia.

Figura C - Tutora contando a história de seu animal de estimação em escola municipal em Londrina/PR

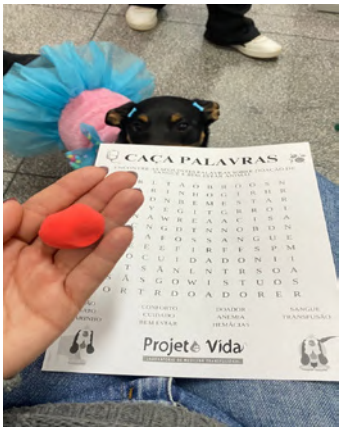
C)

Fonte: Arquivo pessoal.

Durante a atividade com as massas de modelar, todas as crianças participaram. Após a confecção das células sanguíneas (hemácias) elas ficaram livres para levarem as massinhas para casa junto com o caça palavras entregue.

Figura D e E - Atividade lúdica de confecção de hemácias em massa de modelar e caça palavras em escola municipal em Londrina/PR.

D)

E) 

Fonte: Arquivo pessoal.

Ao final das apresentações, as crianças puderam interagir com os cães levados pela organização. Foram momentos descontraídos, em que os participantes puderam conhecer de perto animais saudáveis e ativos.

Figura F e G - Interação de crianças e cães em escolas municipais de Londrina/PR.

F)

G)

Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS

Ao todo 181 crianças conheceram o Projeto Vida. Além disso, também aprenderam sobre a importância da doação de sangue animal e sobre como garantir o bem estar animal de cães e gatos. Juntamente com as crianças, professores (as) e demais responsáveis pelas escolas puderam compartilhar da mesma experiência. Cada turma possuía características próprias, tornando as apresentações mais dinâmicas e direcionadas para os estudantes que a compunham. Dessa forma, o conhecimento foi-se ampliando e, algumas vezes, indo além dos temas propostos.

CONSIDERAÇÕES

A experiência de sair do ambiente acadêmico e ir de encontro com a sociedade externa é sempre fonte de bons resultados. A formação de um estudante deve passar por esse processo de entender como se comunicar com pessoas diferentes, inclusive faixas etárias diferentes. A execução do presente trabalho foi, antes de tudo, divertido, inspirador e engrandecedor, tanto

para as crianças quanto para os executores. O objetivo esperado foi superado, o conhecimento foi passado e também adquirido. A divulgação de um tema tão importante quanto a doação de sangue animal não pode ser restrita a adultos e responsáveis diretos pelos animais, ele deve acontecer também com as idades de base. Futuramente essas ações podem gerar frutos além de novos doadores para o Projeto Vida, podendo formar pessoas mais conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

ARAVINDH, S.; JACOB, Ninan. Blood transfusion in animals: A review. Journal of Entomology and Zoology Studies, v. 9, n. 5, p. 357-361, 2021.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 10, n. 20, 2020.

MEIRA, Aliciane Oliveira et al. Educação em Saúde na Captação de Doadores de Sangue: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 13, n. 11, p. e43131147326-e43131147326, 2024.

PENHA, Isabella Silva, et al.. DOAÇÃO DE SANGUE EM PEQUENOS ANIMAIS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 1006-1017, 2022.

SÁ, E. G. A. et al. A captação de doadores de sangue como instrumento de cidadania: relato da experiência do projeto desenvolvido no centro de atendimento socioeducativo em Cuiabá-MT. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, p. S593, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEL, à PROEX, à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e ao Projeto Vida pelo incentivo que transforma vidas humanas e animais.

EMPRESA JÚNIOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

SAÚDE ANIMAL

STRESSER, L.[1]; POLVANI, B.[2]; CAPELOTO, J.[3]; BARBOSA, M.[4]; MOROTTI, F.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista foi desenvolvida pela VetJr da UEL em parceria com o Laboratório de Parasitologia e doenças parasitárias, visando auxiliar um produtor de leite em Sapopema, Paraná, com alta infestação de carrapatos e casos de Tristeza Parasitária Bovina no rebanho. O objetivo foi melhorar a saúde e a produção do rebanho, além de proporcionar aprendizado prático aos estudantes. A metodologia incluiu visitas técnicas, coletas de sangue e carrapatos, exames laboratoriais e treinamento em manejo sanitário. Como resultado, houve redução da mortalidade, melhora na produção e fortalecimento da integração ensino-pesquisa-extensão. O trabalho se apoiou em estudos sobre Tristeza Parasitária Bovina e controle de carrapatos (COSTA; RODRIGUES; MEDEIROS et al., 2011; PEREIRA; SOUZA; BAFFI, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; carrapatos; bovinocultura.

INTRODUÇÃO

A VetJr, Empresa Júnior de Consultoria Veterinária da UEL, proporciona aos estudantes do curso de Medicina Veterinária, a experiência empresarial e assistência veterinária a pequenos e médios produtores rurais. Atua em parceria com os laboratórios da Universidade Estadual de Londrina, oferecendo serviços com custos acessíveis e sob supervisão de residentes e professores.

Destaca-se o atendimento a uma propriedade leiteira em Sapopema, onde a VetJr foi solicitada para o controle de ectoparasitas, especificamente do carrapato - *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, que possui o ciclo de vida dividido em fase parasitária e fase de vida

1 Lucas Nascimento Stresser, Medicina Veterinária, Apresentador.
2 Beatriz Delongui Polvani, Medicina Veterinária, Apresentadora.
3 Julia Chagas Capeloto, Medicina Veterinária.
4 Maria Fernanda Dias Barbosa, Medicina Veterinária.
5 Fábio Morotti, docente. Coordenador.

livre (PEREIRA; SOUZA; BAFFI, 2010).

Na fase de vida livre, a teleógina realiza a ovipostura no ambiente, originando larvas que necessitam de repasto sanguíneo para se desenvolver. Elas se aglomeram na ponta de pastagens e se aderem aos animais que passam. Ao infestar o hospedeiro, inicia-se a fase parasitária, em que os carrapatos se fixam e na fase adulta, copulam, reiniciando o ciclo. Durante o repasto sanguíneo, podem transmitir agentes etiológicos que causam doenças, como a Tristeza Parasitária Bovina (TPB).

A TPB compreende duas enfermidades: Anaplasmose e Babesiose. A Babesiose é causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *B. bigemina*, e a Anaplasmose pela riquétsia *Anaplasma marginale* (COSTA et al., 2011). A propriedade atendida, apresentou animais com sinais clínicos compatíveis à TPB, a qual foi confirmada por exames laboratoriais realizados pelo Laboratório de Parasitologia e doenças parasitárias da UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A VetJr em parceria com o laboratório de parasitologia da UEL realizou uma assistência a uma propriedade localizada na cidade de Sapopema, PR. A propriedade produz leite e, no momento da assistência, contava com 29 animais, sendo 20 animais em lactação, em uma produção a pasto. O proprietário buscou a consultoria da empresa júnior (EJ) por conta de perdas na produção e relatou a perda de animais que havia adquirido por uma alta taxa de infestação de carrapatos, sofrendo um grande prejuízo.

Foram realizadas algumas visitas com destaque para duas, onde uma foi acompanhada de um professor, mestrando e residente do laboratório de parasitologia da UEL e dois membros da EJ. Nesta visita foi feita a coleta de carrapatos a fim de identificar os carrapatos e fazer o teste de biocarrapaticidograma para traçar uma estratégia de controle. Nesta visita também foi feita a coleta de sangue de dois animais e realizado um esfregaçosanguíneo de ponta de orelha para localizar os agentes, pois suspeitava de tristeza parasitária bovina, uma doença que tem como principal vetor o carrapato. Na segunda visita, foi feito um relatório do que foi apurado na visita anterior e um treinamento sobre manejos sanitários para um controle mais sustentável e efetivo.

Ao final das atividades foi possível observar melhora, pois mais nenhum animal veio a óbito por TPB e o produtor relatou uma melhora para o controle de carrapatos no rebanho, além de proporcionar ganhos em produção, reduziu despesas com o uso de antiparasitários que, no início do trabalho, eram muito altos. Por fim, a empresa ainda assiste à propriedade e recebe indicações do próprio produtor para outras propriedades da região que vivem situações muito similares, fortalecendo novamente a ligação do ensino-pesquisa-extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O trabalho realizado na propriedade rural apresentou grande impacto do ponto de vista

social, uma vez que surgiu a partir de uma necessidade do próprio proprietário. Ele relatou enfrentar sérias dificuldades na produção devido a TPB. A ausência de instrução adequada e de estratégias de manejo apropriadas intensificou os problemas enfrentados pela propriedade.

A atividade foi realizada em parceria com o Laboratório de Parasitologia da UEL. Dessa maneira, o projeto possibilitou aos estudantes vivenciar, na prática, procedimentos técnicos importantes, como a coleta de ectoparasitas e sangue e o acompanhamento da preparação de lâminas, o que tornou o aprendizado mais dinâmico e didático.

O projeto desenvolvido mostrou a importância das atividades extensionistas, pois promoveu a união entre a universidade e comunidade a partir de um problema real enfrentado pelo produtor rural. A partir da atividade extensionista é possível levar os conhecimentos aprendidos na universidade para a comunidade. Nesse sentido, o projeto reforça o papel social da universidade ao oferecer soluções práticas que impactam positivamente a vida do produtor e a pecuária regional.

Os estudantes puderam, também, vivenciar o trabalho interdisciplinar, aprendendo a somar diferentes conhecimentos em busca de soluções para os problemas enfrentados no campo. Esse contato direto com a realidade do produtor favorece o desenvolvimento de empatia, pensamento crítico, capacidade de comunicação e postura ética diante da comunidade. O que reforça o papel do médico-veterinário no apoio à saúde pública e a responsabilidade social do profissional.

Nesse sentido, a extensão se mostra como uma oportunidade única de aprendizado, preparando o futuro profissional não apenas para o mercado de trabalho, mas também para atuar como agente de transformação social.

RESULTADOS

Durante a visita técnica, foi observado um fluxo de 29 vacas leiteiras, divididas em vacas da raça Jersey e Holandesa, em que algumas delas apresentavam TPB. Os diagnósticos foram comprovados a partir de testes em PCR, um bovino para Babesia spp e Anaplasma spp e outro positivo apenas para Anaplasma spp.

Após certo período, 2 vacas leiteiras vieram a óbito, enquanto 5 foram descartadas devido a redução da produção leiteira. Para o controle da TPB, realizou-se a aplicação de dipropionato de imidocarb, em uma dose de 1,0 mL para cada 10 kg de peso corporal, por via cutânea, juntamente com a atropina, diminuindo os efeitos colaterais do dipropionato de imidocarb, de maneira injetável. Para a diminuição de infestação por carrapato, fez-se o uso de carrapaticida (CB-30 TA). O tratamento para a TPB foi acompanhado pelo Médico Veterinário responsável, bem como realizada a aplicação sob sua supervisão.

Como indicações profiláticas, recomendou-se piquete separado para quarentena às vacas que apresentaram novamente sinais clínicos referente a essas doenças; uso profilático de dipropionato de imidocarb em vacas recém introduzidas no rebanho; alimentação após o período

das ordenhas, evitando mastite; relatar à equipe responsável para constatá-la rapidamente após casos de abortamento e óbitos dos animais.

Embora diversos animais tenham apresentado sinais clínicos compatíveis com a TPB, poucos casos foram confirmados laboratorialmente, devido à baixa parasitemia e estágio inicial da infecção, que dificultam a detecção do agente. Ainda assim, as medidas de controle e profilaxia adotadas resultaram em melhora clínica dos animais e redução da infestação por carrapatos, reforçando a eficácia das recomendações técnicas prestadas.

Como resultado após o tratamento, obtiveram-se aumento gradual na produção de leite das vacas que apresentaram sinais clínicos, aumento de apetite e redução de apatia, diminuição de carrapatos, além de apenas um relato de óbito a partir dos tratamentos e indicações profiláticas.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido evidenciou a importância da atuação da Empresa Júnior em pequenas propriedades rurais, não apenas no auxílio técnico ao produtor, mas como também, no espaço formativo essencial aos estudantes. A vivência prática permitiu a integração entre o visto em sala de aula e realidade de campo, a realidade de cada produtor, promovendo aprendizado em diagnóstico, manejo sanitário e comunicação com a comunidade.

Assim, este trabalho conclui que, a inserção da Empresa Júnior em propriedades rurais cumpre um papel transformador, beneficiando diretamente o produtor e, simultaneamente, proporcionando aos estudantes uma formação prática, fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

COSTA, Valéria Medeiros de Mendonça; RODRIGUES, Alberto Lopes; MEDEIROS, João M. de A.; LABRUNA, Marcelo Bahia; SIMÕES, Sara V. D.; RIET-CORREA, Franklin. *Tristeza parasitária bovina no Sertão da Paraíba*. Pesquisa Veterinária Brasileira, Seropédica, v. 31, n. 3, p. 239–243, 2011.

PEREIRA, Cícero Donizete; SOUZA, Guilherme Rocha Lino de; BAFFI, Milla Alves. *Carrapato dos bovinos: métodos de controle e mecanismos de resistência a acaricidas*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2010. 30 p. (Documentos / Embrapa Cerrados, 278).

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao nosso coordenador geral, Prof. Dr. Fábio Morotti, por toda orientação dentro da Empresa Júnior, auxiliando nos projetos e em nossa organização interna, em especial para esse projeto agradecemos ao Laboratório de Parasitologia Animal que foi essencial para a realização desde o início até a conclusão do trabalho.

CONSEQUÊNCIAS DO PROJETO A.M.I.G.A EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DA REGIÃO DE LONDRINA

SAÚDE ANIMAL

ECKERT, J.L.[1]; PINTO, H. B. B.[2]; N. ;GRANJA, G. F.[3]; GONÇALVES, J. A. G. R.[4]; SAMPAIO, A. J. S. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto A.M.I.G.A fomenta a agricultura familiar da região metropolitana de Londrina oferecendo atendimento gratuito a pequenos produtores rurais e contribuindo para a diminuição do êxodo rural. As atividades do projeto são realizadas semanalmente, com visita previamente agendada e deslocamento feito por meio de veículos que a Universidade proporciona. O atendimento é realizado a todos os animais de produção como suínos, equinos, bovinos, caprinos e ovinos, realizando manejos que podem incluir orquiectomias, descornas, casqueamentos e manejos sanitários gerais. O projeto possui relevância inquestionável tanto para discentes, que desenvolvem a experiência prática a realidade do campo, quanto para produtores rurais, que recebem atendimento gratuito e orientações que incentivam o desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Veterinária, propriedades rurais, grandes animais.

INTRODUÇÃO

O projeto A.M.I.G.A (Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais) começou como uma iniciativa do Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1996. Desde então, tem demonstrado grande importância na prática da extensão universitária, relacionando o conhecimento acadêmico às necessidades da comunidade rural. Este projeto oferece assistência médica-veterinária gratuita a animais de grande porte pertencentes a pequenos produtores carentes, que não têm condição de custear tais serviços. A proposta do A.M.I.G.A inclui o atendimento clínico, promovendo a saúde e o bem-estar animal, ao mesmo tempo em que fortalece a sustentabilidade da produção familiar e enriquece a formação prática dos estudantes de Medicina Veterinária. As atividades desenvolvidas pelo

1
2
3
4
5

projeto são amplas, incluindo cirurgias em geral, casqueamentos, orquiectomias, odontologia equina, diagnóstico de gestação, exames andrológicos e orientações sobre manejo e prevenção de doenças e zoonoses. Essas ações visam diretamente a melhoria da produtividade e do bem-estar animal, além de contribuir para o aprimoramento dos discentes. Os atendimentos são realizados na região metropolitana de Londrina, Paraná, onde predominam pequenas propriedades rurais de subsistência, com rebanhos de bovinos (leiteiros e de corte), ovinos, caprinos, suínos e equídeos. O projeto direciona-se a produtores que não possuem recursos para custear atendimentos veterinários particulares. Este resumo tem como propósito detalhar as ações do projeto A.M.I.G.A, enfatizando seu impacto e importância nas pequenas propriedades rurais e no desenvolvimento prático e social dos estudantes envolvidos. A iniciativa busca uma visão crítica sobre o ambiente rural, ressaltar a importância do médico-veterinário no campo, diminuir perdas para os pequenos produtores e incentivar práticas sustentáveis, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico da comunidade rural como um todo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto A.M.I.G.A é focada na extensão universitária, integrando ensino, pesquisa e assistência direta à comunidade rural. As atividades são realizadas semanalmente, às quintas-feiras, por meio de visitas agendadas previamente às propriedades rurais localizadas na região metropolitana de Londrina. O público-alvo principal são os pequenos produtores rurais que dependem da pecuária de subsistência e que, devido a limitações financeiras, não têm acesso a serviços veterinários especializados. Esses produtores, em sua maioria, possuem rebanhos de bovinos (leiteiros e de corte), ovinos, caprinos, suínos e equídeos, essenciais para sua subsistência e atividades agrícolas. A equipe de atendimento é composta por discentes do curso de Medicina Veterinária da UEL, atuando sob a supervisão e orientação do docente coordenador do projeto. O deslocamento da equipe até as propriedades é feito em veículos da universidade, garantindo a logística necessária para as operações em campo. Todos os insumos e medicamentos utilizados nos procedimentos são fornecidos gratuitamente. Cada visita é planejada de acordo com a demanda específica do produtor. As funções são distribuídas entre os integrantes da equipe, desde a pesagem dos animais e a administração de medicações, até cálculos de dosagem e a execução de procedimentos clínicos e cirúrgicos, conforme a necessidade de cada caso. A participação ativa do produtor durante os atendimentos é incentivada, pois facilita a coleta de informações sobre a propriedade e as necessidades dos animais, enriquecendo o diagnóstico e o plano de manejo. A abordagem interdisciplinar é um dos pilares do projeto, integrando conhecimentos de diversas áreas da Medicina Veterinária, como clínica médica, cirurgia, reprodução, manejo e sanidade, o que contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio clínico e técnico dos estudantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas do projeto A.M.I.G.A reflete um

compromisso contínuo com a comunidade rural e a formação acadêmica dos estudantes. As visitas semanais às propriedades rurais proporcionam treinamento prático, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Essa vivência é importante para o aprimoramento de habilidades técnicas, como a execução de procedimentos veterinários, e para o desenvolvimento de competências sociais, como a comunicação eficaz com os produtores e a capacidade de trabalho em equipe. A interação direta com os animais e seus proprietários estimula o raciocínio clínico e a tomada de decisões em situações reais, preparando os futuros profissionais para os desafios do campo. A participação ativa da comunidade é um forte indicativo do sucesso do projeto, conforme a crescente demanda dos produtores pelos serviços oferecidos e pelo retorno positivo em relação à melhoria da saúde e produtividade de seus rebanhos. O impacto gerado é evidente na recuperação dos animais, no aumento da produtividade das propriedades e, por consequência, na elevação da renda familiar dos produtores. Além disso, o projeto contribui para a conscientização sobre boas práticas de manejo e sanidade animal, resultando na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar animal. Para os estudantes, a avaliação se dá através do desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade rural, a compreensão do papel do médico veterinário no campo e o desenvolvimento das habilidades práticas e sociais. A experiência em campo fortalece a integração entre teoria e prática, consolidando o aprendizado e preparando os futuros profissionais para os desafios da atuação no meio rural. Registros como imagens de procedimentos realizados, servem como evidências das atividades desenvolvidas, facilitando a análise e discussão do trabalho e demonstrando a amplitude das intervenções do projeto.

RESULTADOS

O Projeto A.M.I.G.A se consolida como uma iniciativa de extensão universitária de sucesso e muita relevância, atendendo de forma eficaz às demandas da comunidade rural e oferecendo assessoria veterinária de qualidade. A atuação do projeto vai além do atendimento clínico, contribuindo para a saúde e o bem estar animal, e desempenhando um papel crucial na disseminação de informações e práticas relevantes para os pequenos produtores rurais. A gratuidade dos serviços e a acessibilidade proporcionada pelo projeto são fatores determinantes para o impacto positivo gerado nas propriedades atendidas, que, de outra forma, teriam dificuldades em acessar tais recursos. O A.M.I.G.A também se destaca na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Medicina Veterinária. A experiência prática no campo, sob a supervisão de docentes, permite aos alunos desenvolverem não apenas habilidades técnicas, mas também um olhar crítico para os desafios no meio rural. Essa vivência enriquece o processo de aprendizado, preparando futuros profissionais mais competentes, engajados e comprometidos com a realidade social e as demandas da comunidade. A integração entre a faculdade e o ambiente rural, promovida pelo projeto, auxilia no desenvolvimento mais amplo e sustentável para todos os envolvidos, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social e de promoção da saúde única.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto A.M.I.G.A. é uma iniciativa de extensão universitária que se destaca por atender de forma eficaz às necessidades da comunidade rural, oferecendo assessoria veterinária de qualidade. Sua atuação vai muito além do atendimento clínico, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos animais, e desempenhando um papel essencial na disseminação de informações e práticas relevantes para os pequenos produtores rurais. Os serviços gratuitos e a facilidade de acesso proporcionados pelo projeto são importantes para o impacto positivo nas propriedades atendidas, que, de outra forma, teriam dificuldade em obter tais recursos. Além disso, o A.M.I.G.A. é importante na formação acadêmica e profissional dos estudantes de Medicina Veterinária. A experiência prática em campo, sob a supervisão de professores, permite que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também uma visão crítica e sensível em relação aos desafios do meio rural e às demandas específicas da criação de animais. Essa vivência enriquece o aprendizado, preparando futuros profissionais mais competentes, engajados e comprometidos com a realidade social e as necessidades da comunidade. A integração entre a universidade e o ambiente rural, promovida pelo projeto, incentiva o desenvolvimento mais completo e sustentável para os envolvidos, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social e de promoção da saúde única.

REFERÊNCIAS

BUENO, Francisco. Silveira Bueno: minidicionário da língua. - 2. ed- São Paulo: Editora FDT S.A, 2007

AGRADECIMENTOS: À Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina pelo apoio logístico, ao setor de transporte da UEL, que possibilita os extensionistas chegarem até o destino, e ao laboratório J.A, por fornecer os insumos necessários para os atendimentos.

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM ODONTOLOGIA DE EQUÍDEOS VIVENCIADA NO PROJETO AMIGA

SAÚDE ANIMAL

BOTARIO, A.[1]; DE LIMA, M.[2]; SILVA, B. C.[3]; RONCHI, A. L.[4]; SAMPAIO, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto A.M.I.G.A. (Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais) promove saúde e bem-estar de grandes animais, oferecendo suporte técnico aos produtores e fortalecendo a integração universidade-comunidade. Os atendimentos priorizam pequenos produtores e garante o aproveitamento das atividades e aprendizado dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos, preparando-os para a prática profissional no dia a dia. Este trabalho relata procedimentos odontológicos específicos de equilíbrio de arcada em equídeos pertencentes aos pequenos produtores rurais da região de Londrina. Esses procedimentos incluem extrações dentárias, desbastes de pontas de esmalte e ganchos dentários e correções de desnivelamento de arcada entre as afecções mais comuns. Esses atendimentos promovem a melhora do conforto funcional e qualidade de vida animal, trazendo benefícios diretos ao produtor rural que passa a ter um desempenho funcional superior de seus animais, importante agente na execução de práticas de manejo no setor rural.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal; educação veterinária; procedimentos odontológicos

INTRODUÇÃO

O projeto A.M.I.G.A. (Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais) atua levando atendimento veterinário aos pequenos produtores rurais carentes e ONGs de proteção animal da cidade de Londrina e região metropolitana visando garantir o desenvolvimento da pecuária familiar e garantir a consolidação do homem ao campo diminuindo o deslocamento rural-urbano.

O A.M.I.G.A. também possibilita aos alunos desempenhar de maneira prática o aprendizado em sala de aula durante as aulas teóricas e práticas da graduação, desenvolvendo atividades como casqueamento, castrações, vacinação e procedimentos odontológicos. Tais

1 Andressa Conceição Misael Botario, medicina veterinária, Apresentadora.
2 Marcos Antonio Ribeiro de Lima Paulo, medicina veterinária.
3 Bianca Cantidio Silva, medicina veterinária.
4 Ana Luiza Ronchi, medicina veterinária.
5 Augusto Jose Savioli de Almeida Sampaio, docente. Coordenador.

atividades garantem a produtividade nas propriedades atendidas proporcionando saúde e bem-estar aos animais.

Um dos principais procedimentos realizados pelo projeto é a abordagem cirúrgica odontológica em equídeos para a correção de distúrbios odontológicos comuns. Esses tratamentos trazem benefícios à saúde animal pois ajudam a prevenir uma série de outras complicações que podem advir de uma arcada dentária em mau estado, como por exemplo a cólica por impactação que pode ser causada pela ingestão de fibras grosseiras de difícil digestão decorrente de uma mastigação pouco efetiva do alimento (DI FILIPPO *et al*, 2018), as estomatites por lesões dentárias na mucosa oral, cáries e alvéolo-periostite, afecções que podem causar emagrecimento progressivo, alterações de comportamento e complicações como sinusite e fistulações com drenagem de pus (THOMASSIAN, 2005).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Nos meses de janeiro de 2024 a agosto do ano de 2025 foram atendidos 69 equídeos de pecuaristas familiares e ONGs de proteção animal na cidade de Londrina e região metropolitana para realização de procedimentos odontológicos. Tais procedimentos incluíram extração de dentes de lobo e desbaste de pontas de esmalte, ganchos dentários e dentes exuberantes, remoção de capas dentárias e reequilíbrio da linha de arcada.

A extração do dente de lobo (primeiro dente pré-molar) dos equídeos é realizada para evitar desconforto durante a condução com o freio, principalmente em animais de trabalho que podem apresentar resistência à embocadura ou alterações de comportamento (STRAIOTO *et al*, 2018).

O processo de redução com grosa consiste na diminuição de pontas de esmalte e ganchos nos dentes pré-molares e molares, promovendo uma melhor oclusão entre a mesa dentária superior e inferior o que garante uma mastigação do alimento mais eficiente e evita lesões ulcerativas em bochecha e língua (STRAIOTO *et al*, 2018).

Os procedimentos odontológicos foram realizados a campo sob supervisão e orientação do docente responsável pelo projeto, com os equídeos devidamente sedados e contidos, de maneira a proporcionar conforto e segurança aos animais durante os procedimentos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista desenvolvida pelo projeto permite a capacitação e aperfeiçoamento prático dos alunos da graduação ao mesmo passo que contribui para o atendimento à comunidade. O tratamento odontológico possibilita além da manutenção da saúde e do bem-estar animal a conscientização dos pequenos produtores sobre a importância desta prática.

O projeto A.M.I.G.A. possibilita o acesso dos pequenos produtores de Londrina e região metropolitana ao atendimento veterinário de maneira gratuita da mesma forma que concede

oportunidade de desenvolvimento profissional aos alunos da graduação do curso de medicina veterinária, promovendo a extensão rural na região.

Figura 1– Procedimento de odontoplastia em equino utilizando grosa elétrica.

Fonte: autor

Figura 2– Aferição da excursão de contato dos molares após o procedimento de odontoplastia.

Fonte: autor

Figura 3– Aferição da excursão de contato dos molares após o procedimento de odontoplastia.

Fonte: autor

RESULTADOS

Durante o período compreendido entre os meses de janeiro/24 a agosto/25, os alunos de graduação tiveram a oportunidade de aprimorar significativamente suas habilidades e conhecimentos. Essa vivência prática permitiu aos discentes do projeto o aprofundamento sobre intervenções cirúrgicas odontológicas, podendo colocar em prática as técnicas e conceitos adquiridos durante as aulas teóricas. Essa experiência não apenas consolidou o aprendizado acadêmico, mas também contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais para a formação profissional.

Além disso, esse período foi de grande importância por marcar uma importante ação extensionista voltada ao meio rural. Os estudantes, sob supervisão do docente responsável pelo projeto, prestaram assistência veterinária de qualidade aos pequenos produtores da cidade de Londrina e de sua região metropolitana. Essa iniciativa teve um impacto positivo na promoção e fortalecimento da pecuária familiar local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e para a melhoria das condições produtivas e econômicas dessas comunidades. Portanto, a integração entre ensino, prática e extensão universitária, mostrou-se fundamental para a formação dos alunos, ao mesmo tempo que promoveu benefícios para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, os atendimentos odontológicos realizados pelos alunos envolvidos no projeto

A.M.I.G.A. foram fundamentais para a concretização das atividades propostas pelo projeto, que visa oferecer atendimento veterinário itinerante aos produtores rurais da região. Além da prestação dos serviços clínicos, os alunos também promoveram orientações essenciais acerca da importância do manejo odontológico para a preservação da saúde e do bem-estar dos animais.

Essas experiências práticas não só enriqueceram a formação técnica dos discentes, mas também ampliaram sua compreensão sobre as condições reais enfrentadas pelos pequenos produtores de Londrina e de sua região metropolitana. Dessa forma, o projeto proporcionou aos estudantes uma visão mais ampla e realista dos desafios que encontrarão ao ingressar no mercado de trabalho, preparando-os de forma mais completa para sua futura atuação profissional.

REFERÊNCIAS

DI FILIPPO, P. A. et al. Effect of Dental Correction on Fecal Fiber Length in Horses. Journal of Equine Veterinary Science, v. 64, p. 77–80, maio 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0737080618300340

STRAIOTO, K., SILVA, L., RIBEIRO, M. ODONTOLOGIA EQUINA- ASPECTOS IMPORTANTES. Enciclopédia Biosfera, v. 15, n. 27, p. 171–184, 20 junho 2018. Disponível em: https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/agrar/Odontologia%20Equina.pdf

THOMASSIAN, A. Enfermidades Dos Cavalos. 4. ed. São Paulo Varela, 2005.

KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pág.339. ISBN 9786558820239. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao docente responsável pelo A.M.I.G.A. por possibilitar a viabilização do projeto.

TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO TIRO DE GUERRA DA CIDADE DE LONDRINA

SAÚDE ANIMAL

MURAKAMI, A.K.R.[1]; ALMEIDA, M.P.[2]; PIOVEZANA, E.[3]; NAKAMÁ, G.S.[4]; UEMURA, L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto extensionista da Liga Acadêmica de Cardiologia da Universidade Estadual de Londrina capacitou militares reservistas do Tiro de Guerra de Londrina em Suporte Básico de Vida. A intervenção foi estruturada em etapas teórica e prática, sendo avaliada através de questionários pré e pós-intervenção e treinamento prático com manequins equipados com feedback em tempo real. Os resultados demonstraram aumento significativo de 63% na média de acertos. A ação capacitou um grupo estratégico com potencial multiplicador na comunidade, ampliando o número de pessoas aptas a intervir em emergências cardiorrespiratórias tanto no contexto militar quanto civil, contribuindo para a redução da mortalidade por parada cardiorrespiratória e fortalecendo a ponte entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Parada Cardiorrespiratória, Ressuscitação Cardiopulmonar, Desfibrilador Externo Automático

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é um evento súbito e potencialmente fatal, que ocorre quando há interrupção abrupta da função cardíaca e da ventilação efetiva. Estima-se que aproximadamente 200 mil PCRs aconteçam anualmente no Brasil, através de dados descritos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), sendo metade em ambientes extra-hospitalares, como residências, locais de grande circulação de pessoas e instituições públicas. Nessas situações, o uso correto de um Desfibrilador Externo Automático (DEA) por leigos está associado a quase o dobro da taxa de sobrevivência após uma PCR quando comparado à RCP padrão (OLIVEIRA *et al.*, 2025).

---

1 Alexandre Ken Rossini Murakami, Medicina, Apresentador.
2 Mariana Pinatti Almeida, Medicina, Apresentadora.
3 Emanuelle Piovezana, Medicina.
4 Gustavo Sato Nakamá, Medicina.
5 Laercio Uemura, docente. Coordenador.

Diante da alta incidência de PCR e da importância da intervenção imediata, este projeto visa capacitar os militares reservistas do Tiro de Guerra (TG) de Londrina em Suporte Básico de Vida (SBV), ampliando seus conhecimentos e habilidades em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). Trata-se de um grupo estratégico, com potencial para atuar como multiplicador do conhecimento e como apoio em emergências, dentro e fora do quartel. Sendo assim, a iniciativa contribui diretamente para aumentar a sobrevida em casos de PCR, ao preparar leigos para agir em situações críticas, além de fortalecer a relação entre universidade e sociedade, promovendo a democratização do saber em saúde e a formação cidadã dos estudantes de Medicina envolvidos.

O objetivo principal do projeto de extensão foi capacitar militares reservistas do Tiro de Guerra de Londrina para o reconhecimento da PCR e para a realização correta da RCP, de modo a disseminar conhecimentos em SBV, fortalecer a atuação de leigos em emergências, estimular a multiplicação desse aprendizado na comunidade e contribuir para a redução da mortalidade associada a eventos cardiorrespiratórios.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi realizada nas dependências do TG de Londrina, com o objetivo de capacitar os militares reservistas em SBV, especialmente no reconhecimento de uma PCR e na correta execução da RCP. A iniciativa foi promovida pela Liga Acadêmica de Cardiologia da UEL, reunindo estudantes de Medicina capacitados para repassar conhecimento.

O projeto foi estruturado em etapas interdependentes, com foco no desenvolvimento teórico e prático dos participantes. Inicialmente, os acadêmicos envolvidos passaram por uma preparação técnica, a fim de padronizar os procedimentos que seriam repassados aos atiradores. Em seguida, foi conduzida a capacitação dos militares, dividida em uma fase expositiva, com conteúdo teórico ilustrado, e uma fase prática, voltada à simulação das manobras. Durante o primeiro momento, os atiradores foram introduzidos aos conceitos fundamentais do SBV, incluindo os sinais de identificação da PCR, a sequência de atendimento, a importância do início precoce da RCP e o uso adequado do DEA. A abordagem adotada priorizou a linguagem acessível e a aplicação dos conteúdos, favorecendo a compreensão por parte de um público leigo.

Na etapa prática, os participantes puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em manequins específicos para treinamento em RCP, equipados com tecnologia de feedback em tempo real. Esse recurso permitiu que os erros fossem rapidamente corrigidos e que cada atirador compreendesse os ajustes necessários para uma execução eficaz das compressões torácicas. O acompanhamento próximo dos acadêmicos durante os exercícios reforçou o aprendizado e aumentou a confiança dos participantes para agir em situações reais.

Um aspecto relevante observado ao longo da ação foi o desconhecimento prévio de grande parte dos atiradores sobre os procedimentos de RCP. Muitos demonstraram surpresa ao perceber que, mesmo sem formação na área da saúde, é possível executar ações simples e eficazes que aumentam significativamente as chances de sobrevida em casos de PCR. Esse cenário reforça

a importância de projetos extensionistas com foco em capacitação de leigos, especialmente em grupos estratégicos como os militares, que estão presentes em diversas situações do cotidiano e podem atuar de forma imediata em emergências.

É fato, portanto, que a ação reafirmou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O ensino foi promovido na preparação dos acadêmicos e na condução da capacitação; a extensão se materializou na aplicação prática do conhecimento junto à comunidade; e a pesquisa foi integrada por meio da coleta e análise dos dados obtidos nos questionários aplicados antes e depois da intervenção. A atividade contribuiu para a formação integral dos estudantes envolvidos, ao mesmo tempo em que gerou impacto social concreto junto a um público estratégico da cidade de Londrina. Além disso, a proposta apresenta uma perspectiva interprofissional, ao integrar diferentes áreas do conhecimento e abrir espaço para a inclusão de outros profissionais da saúde em futuras edições.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os atiradores do TG de Londrina-PR foram avaliados por um formulário via Google Forms previamente à atividade dos estudantes visando identificar e mensurar conhecimentos prévios sobre o SBV, a correta técnica de realização e sua importância.

Tal questionário apresentava 10 questões objetivas com 4 alternativas cada, sendo elas: “Qual a primeira etapa do Suporte Básico de Vida(BLS)?”, “A frequência ideal das compressões é:”, “Ao realizar as compressões torácicas os braços devem estar:”, “A profundidade ideal das compressões torácicas em um adulto é:”, “Uma RCP precoce pode”, “Qual pulso deve ser checado em um adulto?”, “Para realizar a RCP em um adulto, o local correto para aplicar as compressões é:”, “O que deve ser feito se a equipe de resgate ainda não chegou e o socorrista estiver sozinho com a vítima?”, “Durante o uso do DEA, o que deve ser feito antes de aplicar o choque?” e “Durante a massagem cardíaca, é fundamental:”.

Posteriormente à intervenção dos estudantes, foi reaplicado o mesmo formulário visando mensurar a retenção de conteúdo teórico e prático ministrado. Ademais, todos os atiradores presentes tiveram a oportunidade de praticar o SBV nos manequins acompanhados por estudantes do Projeto, sendo as tentativas até a correta realização das manobras, na qual avaliou-se a aptidão dos participantes ao atendimento a vítimas de PCR.

RESULTADOS

Após a apresentação teórico-ilustrativa, observou-se um aumento de 63% na média de acertos entre os questionários pré e pós-intervenção, demonstrando aprendizado significativo sobre SBV pelos militares reservistas do TG de Londrina. As maiores evoluções ocorreram nas questões sobre frequência (50,9% para 92,3%) e profundidade das compressões torácicas (32,7% para 92,3%), além da postura correta dos braços (65,4% para 97,4%).

Ademais, os atiradores do Tiro de Guerra de Londrina apresentaram um desempenho positivo durante a parte prática de realização das manobras de RCP. A avaliação das manobras foi realizada em tempo real utilizando bonecos de simulação com tecnologia bluetooth e feedback por aplicativo. Os resultados da avaliação confirmaram que os participantes obtiveram uma execução de alta qualidade.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados da ação extensionista apontam que os objetivos propostos foram plenamente atingidos. O aumento significativo no desempenho dos participantes entre os questionários pré e pós-intervenção confirma a efetiva assimilação do conteúdo sobre SBV. A execução das manobras de RCP, avaliada por meio de simulação com feedback em tempo real, também comprovou a aquisição de habilidades técnicas pelos militares reservistas do TG de Londrina.

A participação efetiva da comunidade foi determinante para o êxito da atividade, visto que os atiradores apresentaram alto grau de engajamento ao longo de todas as etapas. Esse comprometimento favoreceu um processo de aprendizado colaborativo e eficiente. Dessa forma, os atiradores encontram-se aptos a intervir em emergências, sejam militares ou civis.

Para os acadêmicos envolvidos, o projeto representou uma experiência formativa importante, ao promover o desenvolvimento de habilidades como comunicação, ensino e trabalho em equipe, além de aproximar os estudantes das necessidades reais da comunidade. Essa vivência reforça a relevância da extensão universitária como parte integrante da formação médica.

Do ponto de vista social, a ação tem potencial multiplicador, pois os conhecimentos adquiridos podem ser compartilhados pelos participantes com outras pessoas em seus contextos de

convívio. Como continuidade, propõe-se a expansão do projeto para outros públicos estratégicos, como professores, motoristas de transporte público, agentes de segurança, funcionários de locais de grande circulação e voluntários comunitários, contribuindo para o fortalecimento da cultura de primeiros socorros e para a valorização do papel da universidade na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BERNOCHE, C.; TIMERMAN, S.; POLASTRI, T. F.; GIANNETTI, N. S.; SIQUEIRA, A. W. D. S.; PISCOPO, A.; SAKO, Y. K. Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, p. 449-663, 2019.

OLIVEIRA, N. C.; OLIVEIRA, H.; SILVA, T. L. C.; BONÉ, M.; BONITO, J. O papel da RCP do espectador na parada cardíaca fora do hospital: o que as evidências nos dizem. *Hellenic Journal of Cardiology*, v. 82, p. 86-98, mar./abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.hjc.2024.09.002

SILVA, A. R.; SANTOS, F. C.; OLIVEIRA, J. P. Capacitação em suporte básico de vida: impacto no conhecimento de leigos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e332111436211, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36211. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35211/31054. Acesso em: 6 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, ao coordenador do projeto, Dr. Laercio Uemura, e ao Tiro de Guerra de Londrina por viabilizar o programa de extensão.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SAÚDE ANIMAL

GUERREIRO, B.[1]; SGRIGNOLI, B.[2]; KUBALAKI, S.[3]; CARREIRA, C.[4]; SANTOS, S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto PARKINTER promove atendimento multiprofissional a indivíduos com Doença de Parkinson, integrando saúde, nutrição, fisioterapia, farmácia e computação. Tem como objetivos oferecer cuidado integral, orientar hábitos saudáveis e fortalecer a autonomia funcional. A metodologia inclui encontros semanais com atendimentos individuais, oficinas educativas e avaliações clínicas e nutricionais. Os resultados apontam alta prevalência de condições crônicas e inadequações alimentares, sendo implementadas orientações para melhora do padrão alimentar. Conclui-se que a ação contribui para qualidade de vida, prevenção de complicações e formação acadêmica interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson; Atendimento nutricional; Integralidade.

INTRODUÇÃO

O projeto PARKINTER constitui uma ação extensionista voltada à assistência multiprofissional de indivíduos com Doença de Parkinson (DP), enfermidade neurodegenerativa cuja incidência cresce progressivamente com o envelhecimento populacional. A DP compromete a função motora e a autonomia em razão da deficiência de dopamina nos núcleos da base, além de ocasionar sintomas não motores, como alterações emocionais, distúrbios do sono, fadiga, prejuízos cognitivos e manifestações autonômicas, impactando de maneira significativa a qualidade de vida (BRASIL, 2017).

A justificativa para a execução desta ação está na necessidade de oferecer um cuidado integral e interdisciplinar, que ultrapasse o enfoque medicamentoso e contemple dimensões funcionais, nutricionais, cognitivas e sociais. Assim, a relevância do PARKINTER se manifesta

1 Beatriz Perez Fernandes Guerreiro, Nutrição, Apresentador(a).
2 Bárbara de Sales Sgrignoli, Nutrição, Apresentador(a).
3 Stefany Barbosa Kubalaki, Nutrição.
4 Clisia Mara Carreira, Docente.
5 Suhaila Mahmoud Smaili Santos. Coordenador(a).

tanto no suporte à comunidade atendida quanto na formação de estudantes, que vivenciam a prática profissional em cenários reais de cuidado, desenvolvendo competências técnicas e humanísticas.

O objeto central do projeto é integrar diferentes áreas do conhecimento para proporcionar acompanhamento especializado, educação em saúde e estratégias de promoção da autonomia. Os objetivos específicos incluem: oferecer atendimento multiprofissional; realizar avaliação cinético-funcional e nutricional dos participantes; orientar hábitos alimentares, rotina de exercícios e prevenção de complicações; e favorecer a integração entre ensino, serviço e comunidade.

O desenvolvimento da ação ocorre em encontros presenciais, realizados duas vezes por semana em Londrina-PR, com rodízio entre atividades de fisioterapia (constante), nutrição, farmácia e computação. As práticas abrangem exercícios em grupo, avaliações antropométricas, aplicação de questionários alimentares, entrevistas sobre hábitos de vida e orientações educativas voltadas ao autocuidado.

A comunidade beneficiada é composta por indivíduos com mais de 50 anos diagnosticados com DP idiopática, selecionados a partir de triagem sociodemográfica e clínica. Estima-se o atendimento de aproximadamente 60 participantes por ano, com impacto social direto na melhoria da qualidade de vida, promoção da autonomia funcional e fortalecimento do vínculo comunitário.

Para os estudantes, a participação no PARKINTER representa um espaço de formação ampliada, que possibilita articular teoria e prática, desenvolver competências para o trabalho em equipe, consolidar uma postura ética e empática e exercitar o olhar interdisciplinar, aspectos fundamentais para a consolidação de uma prática profissional comprometida com a integralidade do cuidado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto PARKINTER prevê a inclusão de 60 indivíduos por ano com diagnóstico de DP idiopática, com idade superior a 50 anos, triados por questionário sociodemográfico e avaliados conforme critérios clínicos específicos. Após a seleção dos participantes, os encontros ocorrem duas vezes na semana, com atividades de promoção e prevenção à saúde.

As ações realizadas pela nutrição normalmente acontecem quinzenalmente no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Londrina (PR), juntamente com a programação de ações desenvolvidas pela fisioterapia, farmácia e computação, conferindo a interprofissionalidade ao projeto e o cuidado com a integralidade aos participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas pela área de Nutrição no projeto PARKINTER abrangem tanto o atendimento individualizado quanto ações coletivas. Nas consultas, são realizadas a avaliação antropométrica e aplicação de anamnese detalhada, contemplando rotina, hábitos de vida

e hábitos alimentares dos participantes (Imagem 1). Já nos atendimentos coletivos, promovem-se palestras (Imagem 2) e oficinas educativas voltadas às principais demandas identificadas nas consultas individuais.

A partir dessas ações, observa-se impacto em diferentes dimensões. No âmbito da comunidade, as intervenções nutricionais contribuem para a adoção de hábitos mais saudáveis, repercutindo em melhor qualidade de vida e maior autonomia funcional. Para os estudantes, a participação possibilita vivências práticas que complementam a formação acadêmica, ao aproximar teoria e prática, desenvolver habilidades de comunicação e fortalecer a experiência profissional em atendimentos presenciais individualizados. Quanto ao impacto social, o projeto favorece a promoção da saúde e a prevenção de complicações, além de estimular a integração dos participantes em um espaço coletivo, fortalecendo o sentimento de pertencimento e apoio comunitário.

O processo avaliativo das atividades extensionistas ocorre por meio da análise dos dados coletados nas consultas, contemplando parâmetros antropométricos e informações sobre hábitos alimentares. Esses dados possibilitam acompanhar a evolução dos participantes, identificar demandas prioritárias e ajustar as estratégias de intervenção, garantindo a efetividade do cuidado multiprofissional.

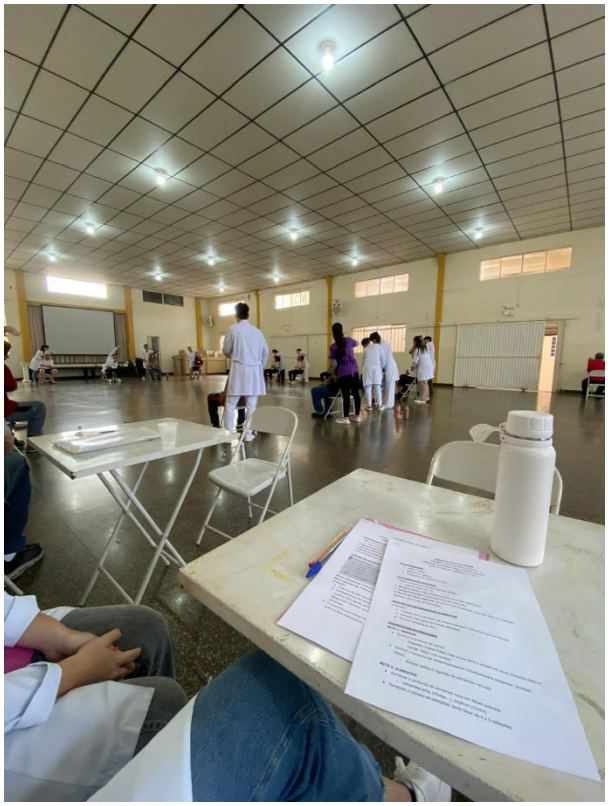


Imagem 1. Atendimento individualizado.

Imagem 2. Realização de palestra sobre Alimentação Equilibrada.

RESULTADOS

A análise de dados coletados demonstrou a presença significativa de condições crônicas entre os participantes do projeto, com destaque para hipertensão arterial sistêmica (39,1%), diabetes mellitus tipo 2 (17,4%), pré-diabetes (13%), dislipidemia (4,3%) e gota (4,3%). Além disso, observou prevalência significativa de excesso de peso entre os indivíduos, tanto acima de 60 anos (30,4%) quanto abaixo de 60 anos (34,8%).

Aspectos relacionados ao estilo de vida também foram identificados, como ingestão hídrica insuficiente (60,9%), baixo fracionamento das refeições (34,8%) e consumo frequente de doces (60,9%) e frituras (39,1%). No campo físico e funcional, 52,2% apresentaram depleção muscular e 43,5% relataram dificuldades de mastigação, fatores que impactam diretamente na adequação do consumo alimentar. Por outro lado, observou-se um cenário positivo em relação à prática regular de atividade física (95,7%) e ao consumo frequente de frutas (82,6%) e hortaliças (82,6%).

Diante desse cenário, as orientações nutricionais foram baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) e direcionadas para o incentivo ao fracionamento adequado das refeições, à ingestão de proteínas em todas as refeições visando manutenção de massa magra, estímulo ao consumo de cálcio e ferro a partir de alimentos fonte, à adequação

da ingestão hídrica e à redução de alimentos ultraprocessados, como doces, frituras e bebidas açucaradas. Também foi reforçada a valorização do consumo de frutas, hortaliças e cereais integrais, além da adaptação de preparações às limitações mastigatórias relatadas.

Até o momento, em virtude do estágio inicial das intervenções, ainda não foi possível mensurar resultados concretos de impacto nutricional, como mudanças nos parâmetros antropométricos. No entanto, as ações já realizadas demonstram potencial para promover a melhoria do padrão alimentar, da qualidade de vida e do controle de fatores de risco metabólicos, alinhando-se aos objetivos extensionistas do projeto.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, pode-se afirmar que os objetivos centrais e específicos do projeto foram concluídos. O alcance desses objetivos possui grande relevância, visto que o cenário apresentado pela análise de dados dos participantes mostra uma alta prevalência de condições crônicas relevantes e maus hábitos alimentares.

Embora ainda não tenham sido mensurados resultados pós-intervenção, espera-se que essas ações contribuam para a melhoria do padrão alimentar, repercutindo em avanços nos parâmetros antropométricos e na qualidade de vida dos participantes. Dessa forma, o projeto reafirma sua importância enquanto estratégia de promoção da saúde, prevenção de complicações e fortalecimento da autonomia dos indivíduos com DP. Nesse sentido, como desdobramentos futuros, prevê-se a realização de avaliações pós-intervenção para monitorar mudanças no padrão alimentar e nos parâmetros antropométricos, bem como a ampliação das estratégias educativas interativas, reforçando o caráter transformador da ação extensionista e garantindo sua continuidade enquanto espaço de cuidado integral e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria Conjunta nº 10, de 31 de outubro de 2017. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Parkinson. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_doenca_de_parkinson_2017-1.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à professora Suhaila, criadora do projeto, e à Clisia Mara Carreira pelo convite para participarmos desta iniciativa.

7. SAÚDE HUMANA

A VIVÊNCIA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO PROJETO VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO

SAÚDE HUMANA

SILVA, V. S.[1]; PINTO, K.R.T.F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Brasil tem realizado importantes esforços para avanços na assistência à Saúde da Mulher. De encontro com esses avanços, o projeto de extensão Visita à maternidade de alto risco é desenvolvido desde 2017 e já atendeu 741 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, contando com a participação de 88 discentes colaboradores, 7 bolsista de inclusão social do curso de enfermagem e dos residentes do Programa de Enfermagem Obstétrica. Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada e os benefícios profissionais e pessoais adquiridos pela bolsista participante do projeto. Trata-se de um relato de experiência das ações vivenciadas pela bolsista durante as visitas, que incluem rodas de conversa, orientações educativas e acolhimento às gestantes e seus familiares. Concluiu-se que a participação no projeto favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas, trabalho em equipe, escuta qualificada e olhar humanizado para a assistência. Além disso, contribuiu para a redução da ansiedade das gestantes e fortalecimento do vínculo com o serviço de saúde. O projeto consolidou-se como um espaço de aprendizado e transformação, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade atendida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde materno-infantil; Gestante; Gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

Uma das diretrizes da Rede Cegonha, instituída pela Portaria n° 1459 de 2011, e a rede mãe paranaense, criada em 2012, como a rede de assistência materno-infantil com o objetivo de melhorar à qualidade do atendimento dispõe sobre a vinculação da gestante e o acompanhante à maternidade para conhecer o local e minimizar a ansiedade e o medo em relação ao trabalho de parto e parto. A visita ao hospital antes do momento do parto representa uma estratégia para oferecer segurança às gestantes (BRASIL, 2011; PARANÁ,2012.)

A gravidez é considerada um evento fisiológico que normalmente acontece sem intercorrências, porém em 20% dos casos há a probabilidade de evolução desfavorável, tanto

1 Victória Santana da Silva, Enfermagem, Apresentadora.
2 Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto, Docente e Coordenadora do Projeto.

para o feto como para a mãe , configurando uma gestação de alto risco, definida por uma série de condições clínicas, obstétricas ou sociais que podem trazer complicações ao período gestacional, ameaçando o bem-estar do binômio e comprometendo o desfecho da gravidez (BRASIL,2012).

No que se refere à saúde da gestante, o cuidado na gestação de alto risco é um dos aspectos essenciais a fim de reduzir a morbimortalidade infantil e materna. O projeto visita a maternidade de alto risco: conhecendo o desconhecido atende gestantes provenientes dos 21 municípios da 17ª regional de saúde do Paraná há 2 anos. A visita das gestantes e seus acompanhantes à maternidade de alto risco são realizadas na maternidade do hospital universitário do norte do Paraná que são previamente agendadas durante as consultas de pré-natal no ambulatório Hospital de Especialidades do hospital Universitário (AEHU).

Além da visita orientada à maternidade para conhecer a estrutura e o acolhimento da gestante, são realizadas orientações de esclarecimento de dúvidas referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido, orientações sobre o papel do acompanhante e o procedimento para o registro de nascimento da criança. O projeto acredita que as atividades propostas contribuem para a promoção do parto e nascimento saudáveis, prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente à hospitalização em uma maternidade de alto risco, bem como o desenvolvimento de habilidades importantes para o enriquecimento do aluno.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, foi realizado com base nas vivências da aluna bolsista do projeto de Extensão Visita à maternidade de alto risco, que desenvolveu suas atividades no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

Assim, foi realizado uma análise crítica das atividades desenvolvidas, buscando o desenvolvimento dos principais aspectos relacionados ao processo ensino-aprendizagem, bem como os benefícios vivenciados durante esse processo.

Durante o projeto de extensão as atividades desenvolvidas pelos alunos da graduação em Enfermagem, incluindo a bolsista, foram as visitas guiadas à maternidade, o acolhimento e roda de conversa. Além dessas atividades, a aluna bolsista também é responsável pelo treinamento de novos alunos no projeto, a organização e confirmação das gestantes na visita, alimentação dos dados dos participantes na planilha do excel, bem como divulgação das atividades do projeto e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante as visitas temos a oportunidade de encontrar gestantes de diversos lugares, e o feedback delas tem sido muito positivo, relatando se sentirem acolhidas e seguras com a visita prévia, assim, proporcionando um ambiente mais humanizado, contribuindo para que o parto

aconteça da forma mais natural possível. Os encontros são fortalecedores para os alunos, pois elas demonstram satisfação e agradecimento. Atualmente, o projeto contempla alunos do 1° ao 4° ano dos curso de Enfermagem e Medicina, sendo que, muitos destes não tinham conhecimento prévio nessa área, assim o aprendizado e crescimento é visível e a oportunidade de troca de conhecimento tem sido enriquecedor.

A principal dificuldade encontrada é quanto à demanda, pois há muitas faltosas e o agendamento das gestantes é realizado no Ambulatório de Especialidades, entretanto estamos em planejamento de abertura de agendamento para a própria população através do site do Hospital Universitário, o que viabilizará um número maior de atendimentos, dessa forma o projeto também irá expandir as atividades para outros dias da semana.

RESULTADOS

O projeto teve início em agosto de 2017 e, até o momento, já atendeu 741 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, apresentando aumento no número de participantes a cada ano.

Para os estudantes envolvidos, a participação nas visitas possibilita a vivência prática em um cenário real de cuidado. Essa experiência contribuiu para a construção da autonomia, da empatia e do senso crítico, favorecendo a formação profissional e pessoal.

Com a visita à maternidade, as gestantes relataram sentir-se mais preparadas e seguras para o parto, destacando a diminuição da ansiedade em relação ao ambiente hospitalar, maior confiança na equipe de saúde, além de esclarecimento de dúvidas sobre o processo de internação e os procedimentos que poderiam vivenciar.

CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas durante a participação no projeto de extensão possibilitaram um aprendizado marcado pela aproximação com a realidade da maternidade de alto risco.

Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, de escuta qualificada e de acolhimento humanizado, fundamentais para a prática do enfermeiro. Situações desafiadoras, como responder a dúvidas inesperadas ou lidar com a ansiedade das gestantes, estimularam a busca por estudo contínuo, resiliência e trabalho em equipe.

Do ponto de vista pessoal, destacou-se o fortalecimento da sensibilidade diante das diferentes realidades vivenciadas por cada mulher e da compreensão do impacto positivo que a informação e o cuidado humanizado exercem no processo gestacional. Foi possível compreender que, muitas vezes, mais importante do que fornecer informações técnicas é estar presente, ouvir atentamente e oferecer acolhimento de forma genuína.

O projeto proporciona ao aluno a autonomia e empatia, pois o estudante tem a possibilidade de transmitir o conhecimento adquirido, obtendo oportunidade de crescimento profissional, e através das rodas de conversa permite aos alunos exercitar a escuta qualificada e a estimulação

de aprender mais sobre o assunto para garantir uma maior qualidade de informações ofertada a essa população.

Assim, a vivência contribuiu não apenas para a formação técnica e científica, mas também para a construção de uma postura ética e humanizada, alinhada às demandas da prática profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde (SESA). Linha guia rede mãe paranaense. Paraná, 2012.

BISCESK, A. et al. Características epidemiológicas da saúde materno-infantil. Revista de Enfermagem FW. V. 8, n. 8, p. 79-99, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco: Manual Técnico. Brasília, DF: MS; 2012.

BARTNIK, F.M.P.; SILVA, I.M. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 453-469, jul. 2009.

BRASIL. Gestação de alto risco:manual técnico. 5. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Profª Dra. Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto pela orientação no projeto, a PROEX e a Fundação Araucária pela oportunidade e incentivo pela bolsa recebida.

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO A PARTIR DE UM GUIA PRÁTICO

SAÚDE HUMANA

FERREIRA, E.[1]; YAGI, M[2]; KARINO, M.[3]; BARICATI, C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O autocuidado é fundamental para a recuperação de feridas, promovendo autonomia e adesão ao tratamento. O projeto extensionista "Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas" desenvolveu uma ação educativa com pacientes e acompanhantes, utilizando o guia "Orientações sobre curativos em casa". A atividade envolveu diálogo, questionamentos sobre o cuidado domiciliar e explicações do material, com foco na troca correta de curativos, seus cuidados e a importância do estilo de vida. Os resultados indicaram melhora na compreensão dos cuidados e na evolução das feridas. A ação foi bem avaliada, contribuindo para o aprendizado e a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: autocuidado; educação em saúde; lesões.

INTRODUÇÃO

O autocuidado é fundamental para a recuperação de feridas, Ferida crônica é uma lesão que não cicatriza dentro do período esperado, geralmente em até três meses. Diversos fatores podem interferir nesse processo, como a gravidade da lesão, complicações, infecções, hábitos de vida inadequados e condições de saúde subjacentes que comprometem as fases normais da cicatrização (Silva, 2023).

Estima-se que, no mundo, cerca de 5% da população adulta apresente feridas crônicas (Cavassan, 2018). A elevada prevalência e incidência desses casos configuram um importante problema de saúde pública, que exige cuidados prolongados e, muitas vezes, não resulta em cicatrização completa. Promover o autocuidado é essencial para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes, permitindo que eles se envolvam de forma ativa no próprio processo de recuperação.

Lesões de difícil cicatrização causam impactos significativos nos aspectos psicossociais e

1 Emely Gabriele Ruthecoski Ferreira, graduanda de enfermagem, Apresentadora.
2 Mara Cristina Nishikawa Yagi, docente de enfermagem, Colaboradora.
3 Marcia Eiko Karino, docente de enfermagem, Colaboradora.
4 Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati, docente de enfermagem, Coordenadora.

econômicos dos pacientes, gerando preocupações com o tempo prolongado de cura, afastamento social e perda do emprego. Esses fatores frequentemente comprometem a saúde mental. Devido às limitações físicas ou à falta de oportunidades, muitos portadores são impedidos de trabalhar, o que contribui para o isolamento e dificuldades financeiras. Essas questões afetam negativamente o tratamento, uma vez que a cicatrização eficiente depende não apenas do autocuidado, mas do uso de produtos adequados, alimentação equilibrada, prática de atividade física, acompanhamento psicológico, entre outros cuidados essenciais (Waidman et al., 2011).

Diante das dificuldades enfrentadas por portadores de lesões de difícil cicatrização, foi desenvolvida uma atividade de educação em saúde, inserida no projeto de extensão "Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas", realizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU), todas as sextas-feiras no período vespertino. Os pacientes atendidos são encaminhados pelas unidades básicas de saúde.

OBJETIVO GERAL

Destacar a importância do autocuidado, promover ações de educação em saúde e orientar sobre a troca correta dos curativos e seus cuidados, por meio da entrega e explicação de um guia prático aos pacientes e seus acompanhantes.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Transmitir informações essenciais de forma simples e acessível, garantindo o correto entendimento das orientações.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a aplicação desta atividade pela necessidade de promover o conhecimento sobre a importância do autocuidado e das orientações adequadas para a realização de curativos em casa. De forma didática e interativa, busca-se incentivar a promoção da saúde e a prevenção de agravos, visando a cicatrização eficaz das feridas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de uma metodologia qualitativa descritiva, na qual foi realizada, junto aos pacientes participantes do projeto de extensão "Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas", a entrega de um guia prático intitulado "Orientações sobre curativo em casa". O material foi elaborado com base nas necessidades identificadas dos pacientes, priorizando orientações claras sobre as etapas para a realização do curativo em casa, os cuidados necessários durante o processo e dicas importantes para garantir a segurança e eficácia do tratamento. A produção do conteúdo foi realizada por meio da plataforma Canva, que possibilitou a criação de um material visualmente acessível e informativo.

Durante o atendimento na sala de curativos, foi conduzida uma interação dialogada entre

cada paciente e seu acompanhante, com a apresentação e explicação das orientações contidas no material. Em seguida, foram feitos questionamentos direcionados, como: “Como você realiza a troca do curativo em casa?”, “Você pode me explicar quais são os cuidados que tem com a sua ferida?” e “Como você acha que seu estilo de vida influencia na cicatrização da ferida?”. O objetivo dessas perguntas foi compreender o conhecimento prévio e a percepção de cada paciente sobre o tema. Após essa etapa interativa, iniciou-se um momento de conversa focando na orientação dos cuidados, utilizando o guia prático como ferramenta de apoio, reforçando cuidadosamente como deve ser realizada a troca do curativo, os cuidados necessários e a importância de manter um estilo de vida saudável. Para finalizar, os pacientes e seus acompanhantes puderam esclarecer dúvidas sobre a realização do curativo em casa.

A população-alvo incluiu os oito pacientes atendidos pelo projeto de extensão, bem como seus respectivos acompanhantes, no AEHU.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade realizada teve um impacto positivo significativo, pois permitiu integrar os conhecimentos dos pacientes antes e após a apresentação do guia prático, favorecendo uma compreensão mais aprofundada sobre o tema. O conteúdo foi transmitido de forma acessível e esclarecedora, garantindo a participação ativa dos pacientes em todas as etapas. A partir das dúvidas levantadas, ficou evidente o interesse e engajamento deles no autocuidado, o que contribui positivamente para a melhora de seu quadro clínico.

O desenvolvimento desta ação teve grande relevância acadêmica, pois ao ensinar, aprende-se em dobro, além de provocar um impacto emocional marcante, seguido por um profundo sentimento de gratidão e alegria.

RESULTADOS

Após a realização da atividade, foi evidente que os pacientes ampliaram seus conhecimentos sobre os cuidados necessários para a lesão, executando corretamente os curativos e mantendo em mente os cuidados essenciais. Durante os atendimentos subsequentes na sala de curativos do AEHU, observou-se que as feridas apresentavam melhoras, com aspecto mais limpo, ausência de odor e curativos realizados adequadamente. Além disso, os pacientes relataram a prática de exercícios que auxiliam no retorno venoso, refletindo um progresso constante no processo de cicatrização. Outro ponto positivo foi o fortalecimento do vínculo entre pacientes, alunos e docentes, favorecendo um ambiente aberto para diálogo, troca de informações e ações educativas em saúde durante a realização dos curativos.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que os objetivos foram alcançados, visto que, os resultados obtidos com a aplicação desta atividade tiveram grande relevância para o projeto extensionista, uma vez que abordam o cuidado, o tratamento e a cicatrização das feridas. Dessa forma, os resultados indicam que essa ação educativa pode contribuir significativamente para o sucesso da cicatrização dos pacientes. Além disso, a atividade também promove o aprendizado dos discentes, ao possibilitar a elaboração de materiais educativos, incentivar a inovação e fortalecer a comunicação.

REFERÊNCIAS

CAVASSAN, N. R. V. et al. Correlation between chronic venous ulcer exudate proteins and clinical profile: A cross-sectional study. **Journal of Proteomics**, v. 192, p. 280-290, 10 fev. 2019. DOI: 10.1016/j.jprot.2018.09.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30261322/. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, M. T. da et al. Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 3, p. 1242–1268, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-013. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426. Acesso em: 18 jul. 2025.

WAIDMAN, M. A. P. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 691–699, out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/g4ZCwRMHzf5dQNQWpyWrRPt/. Acesso em: 18 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de expressar minha profunda gratidão à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de inclusão social, que me possibilitou participar deste projeto que transformou minha trajetória acadêmica e contribuiu significativamente para minha formação profissional. Agradeço também à PROEX, por proporcionar aos estudantes a oportunidade de se envolverem em projetos extensionistas tão relevantes. Sou grata ao projeto "Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas" pelo acolhimento, pelo aprendizado oferecido e pelo incentivo ao meu desenvolvimento acadêmico. Por fim, agradeço à minha orientadora, Profª Dra. Crysthianne Cônsolo Baricati, pela excelente coordenação e apoio durante todo o processo. Muito obrigada!

AVALIAÇÃO DO PERFIL @_PROJETOADOLESCER COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO CONTINUADA EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

SAÚDE HUMANA

SILVA NETO, I. V. DA [1]; AGOSTINHO, L. P. [2]; PEREIRA, N. DE S. [3]; GALHARDI, L. C. F. [4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Na atual conjuntura social, grande parte dos adolescentes tem acesso às redes sociais, sendo um público-chave na disseminação de informações sobre doenças infecciosas e noções de autocuidado para seus familiares e para a comunidade. Desse modo, as ferramentas digitais tornam-se essenciais para ampliar o alcance de medidas educativas em saúde e evidenciar as atividades práticas promovidas pelo projeto de extensão "Adolescer com Saúde" com os alunos de escolas públicas de Londrina. O objetivo desta ação foi promover a educação em saúde por meio das redes sociais, ampliando o alcance de informações confiáveis e acessíveis aos adolescentes e a comunidade. A metodologia envolveu a elaboração de postagens no Instagram por um período de 2 anos e 5 meses. Ao final desse período obteve-se a consolidação do perfil, com alcance e produções crescentes, visando ampliar e garantir a continuidade da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: mídias sociais; doenças infecciosas; adolescentes.

INTRODUÇÃO

A atual geração de adolescentes cresceu em contato direto com o mundo virtual, utilizando as ferramentas digitais não apenas para socialização, mas também como fonte de informação rápida e eficiente (Cipoletta; Francescato, 2020). Durante a pandemia da COVID-19, esse cenário se intensificou: no Paraná, 98,7% das pessoas com 10 anos ou mais declararam acesso à internet por telefone celular (IBGE, 2021). Entre as plataformas mais utilizadas, o Instagram se destaca como um espaço de socialização e busca de conhecimento, especialmente entre adolescentes, sendo, portanto, um recurso estratégico para projetos de educação em saúde (Cipoletta; Francescato, 2020).

1 Izaias Vitor da Silva Neto, medicina. Apresentador.
2 Luanna Picolo Agostinho, biomedicina.
3 Nathália de Sousa Pereira, docente.
4 Ligia Carla Faccin Galhardi, docente. Coordenadora.

Nesse contexto, as redes sociais foram incorporadas ao Projeto “Adolescer com Saúde” como ferramenta para ampliar o alcance das informações sobre doenças infecciosas e garantir a continuidade do processo educacional das ações presenciais promovidas pelo projeto. Tal prática fortalece o vínculo entre universidade e comunidade, numa via de mão dupla, na qual ambos dialogam, contribuindo com transformações sociais concretas (FORPROEX, 2012).

Outra característica importante do uso das ferramentas digitais consiste na educação permanente em saúde, compreendida como prática educativa contínua que integra ensino, serviço e comunidade. Trata-se de uma abordagem que amplia as possibilidades de acesso à saúde por meio de estratégias inovadoras e criativas (França, 2019). Desse modo, a educação em saúde, realizada de forma contínua e permanente, constitui um dos pilares para a promoção da saúde coletiva. As mídias virtuais, nesse cenário, apresentam-se como recursos fundamentais, na difusão de informações cientificas, especialmente para adolescentes, por sua praticidade, interatividade e potencial de engajamento (Sotero; Paiva, 2021).

O conhecimento sobre doenças infectocontagiosas, abordado no projeto, promove o autocuidado, contribuindo para a redução de custos em saúde pública, uma vez que a prevenção é uma das principais formas de diminuir a sobrecarga do sistema de saúde (Paula; Araújo, 2019). Portanto, o projeto utiliza-se das redes sociais como forma de democratização do conhecimento científico e na construção de cidadãos ativos e conscientes no processo de promoção da saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O perfil @_projetoadolescer, na rede social Instagram, foi criado em março de 2022. Após a realização das atividades práticas com as escolas, os colaboradores do projeto divulgaram o perfil para os alunos, incentivando-os a seguir e mostrar aos amigos e familiares. Os conteúdos escolhidos para as publicações foram planejados e elaborados de acordo com o calendário de cores da Organização Mundial da Saúde (OMS), abordando temas relevantes da atualidade e do cotidiano dos adolescentes, além de registros das visitas realizadas nas escolas de Londrina e na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Até 25 de agosto de 2025 foram realizadas 86 publicações, que abordaram temas como: higiene das mãos, imunização, conhecimentos sobre doenças (sarampo, sífilis, hepatites, Mpox), vacinas, conscientização sobre Setembro Amarelo e Outubro Rosa, fotos das práticas realizadas nas escolas e na UEL e visualização de placas de crescimento bacteriano de objetos do cotidiano dos adolescentes, como celular ou maquiagens.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os colaboradores do projeto (estudantes de graduação e pós-graduação da UEL) e alunos dos colégios que participaram de ações práticas do projeto foram os que mais contribuíram de maneira ativa na construção e no compartilhamento dos conteúdos produzidos pelo projeto. Ambos interagiram nas redes sociais por meio de comentários, sugestões de temas e compartilhamento

de postagens, tornando-se agentes multiplicadores de informações em saúde.

Para os colaboradores, o projeto promoveu o desenvolvimento de competências comunicacionais, capacidade de traduzir conhecimento científico em linguagem acessível e domínio do uso pedagógico das redes sociais.

Além disso, o projeto colaborou para a ampliação e democratização do conhecimento em saúde, estimulou o autocuidado dos adolescentes com informações confiáveis sobre doenças infecciosas. Essas ações promoveram mudanças de comportamento que repercutem na melhoria da qualidade de vida de suas famílias e comunidades.

RESULTADOS

Para melhor visualização dos resultados, foram utilizadas as métricas de avaliação do perfil fornecidas pelo Instagram, com base na média geral dos últimos 30 dias.

Figura 1 – Instagram do Projeto Adolescer: página inicial e dados de alcance

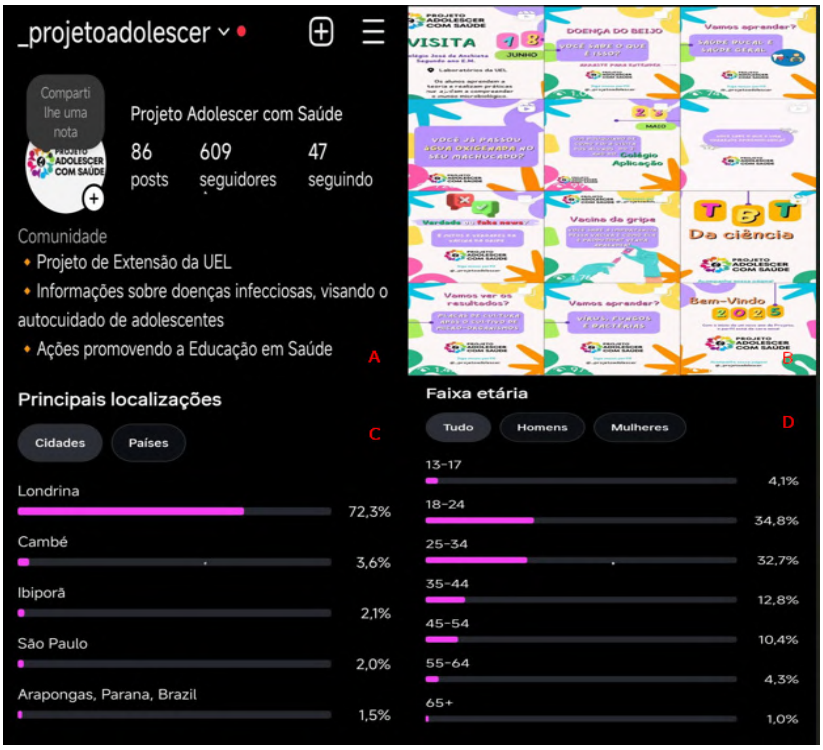


Figura 1. A Página inicial do Instagram @_projeto adolescer com informações sobre postagens (86 postagens) e seguidores (609 seguidores). B Template das últimas 12 postagens na conta do Instagram comtemplando vídeos e cards informativos B Principais localizações dos seguidores, com Londrina totalizando 72,6%. C Visão geral da faixa etária atingida, sendo, majoritariamente adultos jovens e adultos.

Outro aspecto relevante que influenciou os resultados foi a mudança no design das publicações em comparação ao ano anterior. O layout deixou de adotar um formato formal e passou a utilizar elementos mais coloridos e lúdicos, tornando-se mais adequado ao perfil do público-alvo (Figura 2).

Figura 2 – Comparação dos layouts das publicações

A: novo layout 2024/2025, B: layout antigo 2022/2023

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos de promoção e educação em saúde foram efetivamente alcançados por meio da divulgação de postagens informativas no Instagram, voltadas a adolescentes e abordando doenças infecciosas de forma acessível e atrativa. Desse modo, a utilização da rede social mostrou-se adequada pela sua ampla aceitação entre público-alvo, facilitando o engajamento e a propagação das informações. Nos anos de 2024 e 2025 também foram feitas publicações de vídeos curtos, na tentativa de maior engajamento e conquista de seguidores. Apesar disso, foi observado que publicações de cards com fotos das atividades presenciais são mais atrativas que pôster informativos. Esse fato demonstra a importância e necessidade de atualizações contantes nas estratégias de promoção de educação em saúde com mídias sociais.

O número de seguidores apresenta tendência de crescimento progressivo, fenômeno diretamente relacionado à divulgação após a realização das ações presenciais do projeto, bem como a ampliação do conhecimento das atividades promovidas pelo projeto para a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

CIPOLLETTA, S.; FRANCESCATO, D. Adolescents' Use of Social Media for Health-Related Information. Health Communication, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2020.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: FORPROEX, 2012.

FRANÇA, T. Educação permanente em saúde e formação de profissionais de saúde: conceitos, estratégias e desafios. Saúde em Debate, v. 43, n. 1, p. 51-63, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal: PNAD Contínua 2021. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Folheto.

PAULA, L. C.; ARAÚJO, T. A. Extensão universitária e formação profissional: reflexões sobre práticas em saúde. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2019.

SOTERO, L.; PAIVA, A. Juventude conectada: saúde e mídias digitais. Revista Saúde em Redes, v. 7, n. 1, p. 67-80, 2021.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Fundação Araucária (FA) e Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UEL, e Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: INTERVENÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL UNIVERSITÁRIA

SAÚDE HUMANA

\MATOS, M. L. D.[1]; RIBEIRO, B. M. P.[2]; CARNAUBA, L. C. O.[3]; SILVA-ROOSLI, ANA CLÁUDIA B. S. N[4]

\UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Ativo desde 2015, o Plantão Psicológico da UEL oferece atendimentos breves e pontuais para maiores de 18 anos em situação de urgência psicológica, sem necessidade de agendamento prévio. O presente trabalho analisou os atendimentos realizados entre fevereiro e julho de 2025, totalizando 65 atendimentos, sendo 37 referentes à população em geral e 28 referentes à alunos(as) ou servidores(as) da universidade. Destes, 12 estudantes relataram queixas acadêmicas, envolvendo dificuldades de concentração, ansiedade e sobrecarga. A partir dos resultados, compreende-se o Plantão como espaço de acolhimento e cuidado em saúde mental, destacando-o como recurso estratégico para refletir sobre o contexto universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Saúde Mental; Queixas Acadêmicas.

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um serviço de atendimento pontual e breve, ofertado desde 2015 pela Clínica Psicológica da UEL através do projeto de extensão "Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos - fase 2". Caracteriza-se pela atuação imediata, sem necessidade de agendamento prévio ou inscrição em lista de espera, permitindo que a pessoa em situação de urgência possa expressar e elaborar questões emocionais o mais próximo possível do momento em que mais necessita. Apresenta como objetivo proporcionar, em conjunto com o(a) usuário(a), a clarificação da demanda por meio de um espaço de escuta e acolhimento qualificado.

A prática do plantão psicológico se distingue da psicoterapia individual tradicional por seu

1 Maria Luiza Duarte de Matos, Psicologia, Apresentadora.
2 Bruna Maria Poletto Ribeiro, Psicologia, Apresentadora.
3 Luciane Cristina de O. Carnauba, Psicóloga e Assessora.
4 Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, docente. Coordenadora.

caráter pontual e de curta duração. Conforme Stagliano et al. (2017), trata-se de um atendimento "planejado e praticado como forma de acolher e suprir a demanda por apoio psicológico" (p. 35), com escuta qualificada e possibilidade de intervenção focal no momento da demanda. Nesse sentido, não se restringe à coleta de informações, mas configura-se como um espaço interventivo que pode provocar insights, alívio e encaminhamentos adequados (Ortolan; Sei, 2016).

Dentro da universidade, o Plantão Psicológico assume não apenas uma função clínica, mas também social e extensionista, ao articular saberes da psicologia com as demandas reais da população da cidade de Londrina e região e da comunidade acadêmica da UEL (estudantes, docentes, técnicos). Essa interação reforça a relevância do serviço como uma alternativa para o cuidado em saúde mental e como ferramenta para a promoção de bem-estar e prevenção de agravos.

A atuação no Plantão despertou para um recorte específico: as questões acadêmicas identificadas nos atendimentos. A dificuldade de concentração, sobrecarga de atividades, problemas de organização de estudos ou ansiedade frente a avaliações têm sido mencionadas como fatores de sofrimento entre estudantes universitários que procuraram o Plantão Psicológico. A literatura aponta que essas dificuldades podem impactar diretamente o rendimento acadêmico, a permanência no curso e a saúde mental.

Nesse sentido, estudar a ocorrência dessas queixas no contexto do Plantão Psicológico permite não apenas compreender a demanda, mas também colaborar para a reflexão sobre como a universidade pode atuar preventivamente. Além disso, a comparação entre a quantidade de atendimentos à população em geral e à comunidade acadêmica da UEL possibilita compreender diferenças no perfil de demandas, bem como a eficácia dos encaminhamentos realizados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Plantão Psicológico integra as atividades extensionistas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ocorre na Clínica Psicológica da instituição. Seu público-alvo compreende moradores da cidade de Londrina e região, além de estudantes, docentes e servidores da universidade, com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontram em situação de urgência psicológica, entendida como momentos de sofrimento psíquico intenso, mas sem risco de vida imediato. Os atendimentos acontecem às quartas-feiras, das 08h às 17h, sem necessidade de agendamento prévio.

O projeto tem como diretriz principal realizar atendimentos breves voltados a pessoas que apresentem demandas caracterizadas como urgência psicológica, bem como oferecer aos discentes do curso de Psicologia e colaboradores externos vinculados ao projeto a oportunidade de desenvolver competências teórico-metodológicas específicas para a condução desse tipo de prática clínica. Para isso, complementarmente aos dias de atendimento, o projeto estabelece supervisões semanais em grupo, às sextas-feiras pela manhã, configuradas como um espaço de discussão dos casos entre plantonistas e coordenação, elaboração teórica e reflexão crítica sobre

a prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O estudo em questão foi realizado a partir da análise das fichas de atendimentos do Plantão Psicológico entre os meses de fevereiro e julho de 2025. Foram considerados os registros com informações como queixas principais e encaminhamentos realizados. A categorização das queixas foi feita a partir da leitura dos relatos, sendo identificadas como "queixas acadêmicas" aquelas que traziam menções diretas a dificuldades no contexto universitário, tais como problemas de rendimento, sobrecarga de tarefas, ansiedade em relação a provas, dificuldades de concentração para o estudo, conflitos em ambiente acadêmico e questões ligadas à adaptação à vida universitária.

Além disso, o acompanhamento das atividades extensionistas do Plantão Psicológico da UEL se dá por processos avaliativos contínuos, baseados tanto em indicadores quantitativos, como número de atendimentos, perfil dos usuários e encaminhamentos realizados, quanto qualitativos, como pesquisas de satisfação dos atendimentos e relatos dos plantonistas em supervisão.

RESULTADOS

Entre fevereiro e julho de 2025, o Plantão Psicológico da UEL realizou 65 atendimentos. Desse total, 37 corresponderam à população em geral e 28 à comunidade acadêmica da UEL. Essa distribuição evidencia a abrangência do serviço ao atender tanto a demandas da população da região, como também se configura como um espaço de acolhimento para os estudantes, docentes e servidores da própria universidade.

Ao considerar as queixas principais, pode-se perceber que, entre as 28 pessoas atendidas, pertencentes à comunidade acadêmica da UEL, 12 atendimentos trouxeram questões acadêmicas como queixa central. Já na população geral, apenas 4 pessoas mencionaram essa temática.

Estando inserido no espaço universitário, é esperado que o Plantão se torne um recurso imediato para estudantes em sofrimento diante de pressões acadêmicas. A universidade, enquanto espaço institucional, pode promover um ambiente de crescimento, formação e desenvolvimento acadêmico, mas também pode promover certos desconfortos, manifestados por várias formas, como absenteísmo, depressão, fobias, isolamento e baixa autoestima (Xavier; Nunes; Santos, 2008).

Como forma de encaminhamento, destacamos que, das 12 pessoas com queixas acadêmicas, 8 foram orientadas a buscar acompanhamento junto ao SEBEC (Serviço de Bem-Estar à Comunidade da UEL). Além disso, cerca de 41% desse grupo não havia tido experiências anteriores em psicoterapia, o que torna o encaminhamento ainda mais relevante.

Esse dado evidencia o Plantão como uma alternativa para o cuidado em saúde mental, ao mesmo tempo em que aponta para a importância de a universidade atentar-se a essas demandas e fortalecer os espaços de cuidado, favorecendo a saúde mental no contexto acadêmico.

CONSIDERAÇÕES

A análise da ocorrência dessas queixas apresentadas no Plantão Psicológico permitiu construir um perfil de demandas, bem como conduzir a reflexões acerca das estratégias de promoção à saúde mental, prevenção e acolhimento no contexto universitário. A partir disso, destaca-se a indissociabilidade entre ensino e extensão, uma vez que a experiência no Plantão contribui simultaneamente para a formação acadêmica dos(as) estagiários(as), para a produção de conhecimento e para a oferta de serviços de saúde psicológica à comunidade.

REFERÊNCIAS

Caixeta, S. P. (2011). Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasília. Recuperado em 12 de agosto de 2025, dehttps://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/1774.

Sei, Maíra Bonafé. (Org). Plantão psicológico: um retrato de ações. Londrina, Clínica Psicológica da UEL, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/clinicapsi cologica/pages/publicacoes.php>. Acesso em 10 ago. 2025.

Ortolan, Maria Lucia Mantovanelli.; SEI, Maíra Bonafé. Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n.1, p.29-35, 2016. Disponível em: . Acesso em 10 ago. 2025.

Paim, J. S. Organização da atenção à saúde para a urgência/emergência. ln: Silva, L. M. V (Org.) Saúde Coletiva: textos didáticos. Salvador: Centro Editorial e Didático/ Universidade Federal da Bahia, 1994

Staliano, Pamela; Silveira, Márcio Alves; Vanz, Sandy; Navarro, Bruna Franco. Plantão psicológico na clínica-escola de psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. RealizAção, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 33–45, 2017. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/realizacao/article/view/7183. Acesso em: 12 ago. 2025.

Xavier, Alessandra; Nunes, Ana Ignêz Belém Lima; Santos, Michelle Steiner dos. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. Revista Subjetividades, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 427–451, 2009. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/13. Acesso em: 12 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por viabilizar o Projeto de Extensão.

PERFIL ANTROPOMÉTICO DOS PARTICIPANTES DO 1° TORNEIO FUT7 DO PROFUT-UEL

SAÚDE HUMANA

\YOGI, R.H.H.[1]; SOUZA, E.G.[2]; COSTA, J.C.[3]

\UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil antropométrico dos participantes do 1° Torneio do PROFUT-UEL. 41 adolescentes participaram da pesquisa, do sexo masculino e feminino, com idades entre 9 a 15 anos, pertencentes a três equipes de formação da cidade de Londrina e Maringá no Paraná. Foram incluídos no estudo todos os participantes do torneio. Durante o torneio foi aplicado um questionário sociodemográfico e de perfil esportivo. Deste, foi considerado a idade, peso corporal e a estatura, autorrelatadas pelos jovens. Os resultados mostraram que os rapazes tem em média 11,6 (0.8) anos de idade, 43,3 (8,6) kg de massa corporal e 153 (8,0) cm de estatura, enquanto as moças apresentaram em média 11,6 (1.6) anos de idade, 44,7 (8,9) kg de massa corporal e 153 (9,5) cm de estatura.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil antropométrico; adolescentes; futebol-7

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais praticados no mundo e no Brasil. De acordo com o IBGE (2015), para 15,3 milhões de pessoas, é a principal modalidade esportiva e o esporte favorito. Em uma pesquisa realizada com ênfase na categoria "Esporte de Iniciação", do Ministério do Esporte (2015), o futebol resultou em primeiro lugar com 59,8% de praticantes, enquanto o voleibol (segundo lugar) obteve 9,7% de praticantes. Com isso, podemos perceber a importância do esporte não só como alto rendimento, mas também como prática de atividade física, principalmente em crianças e adolescentes.

Na prática, o futebol é uma modalidade de alta intensidade, com muitas ações corporais com contato (como o jogo de corpo, por exemplo), independente da categoria. Com adolescentes, essas exigências tornam ainda mais relevante o perfil antropométrico do indivíduo, considerando que, nessa fase, eles estão em processo de crescimento e maturação biológica.

---

1 Rafael Henrique Hirata Yogi, Educação Física, Apresentador.
2 Edirley Guimarães Souza, Educação Física, Professor Coorientador.
3 Julio Cesar da Costa, Educação Física, Professor Coordenador do Projeto (2986)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), “a antropometria fornece a técnica mais portátil, universalmente aplicável, barata e não invasiva para avaliar o tamanho, as proporções e a composição do corpo humano”. Dessa forma, ela é uma ferramenta valiosa que apresenta parâmetros como de saúde, estado nutricional e desempenho. Sendo assim, realizar uma avaliação do perfil antropométrico, principalmente em adolescentes, é de enorme importância.

No entanto, no final de agosto de 2025, o Projeto de Extensão PROFUT, da Universidade Estadual de Londrina promoveu um evento/torneio de futebol 7 misto, sub-13. Foi realizado no campo de futebol da UEL e envolveu 4 equipes no total, sendo o PROFUT A, PROFUT B, C25 Soccer e ACADE-UEM de Maringá-PR.

Com isso, o objetivo principal deste resumo é descrever o perfil antropométrico dos participantes do 1° torneio do PROFUT-UEL. Como objetivos específicos, buscou-se: a) coletar dados de massa corporal e estatura dos adolescentes atletas participantes; e b) caracterizar o perfil médio do grupo por sexo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista consistiu na organização e realização do 1° Torneio de Futebol 7 Misto Sub-13 do PROFUT-UEL, complementada pela coleta de dados para a construção do perfil antropométrico dos participantes. A metodologia da **pesquisa** seguiu um delineamento transversal, na qual foi aplicado um questionário sociodemográfico e de perfil esportivo, contendo questões sobre idade, massa corporal e estatura. A coleta dos dados antropométricos (peso e altura) foi realizada por acadêmicos do projeto, através do questionário autorrelatado.

O evento esportivo, ponto central da ação de extensão, ocorreu no dia 23 de agosto de 2025, nas dependências do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE/UEL). Participaram quatro equipes: PROFUT A (misto), PROFUT B (misto), C25 Soccer (misto) e ACADE-UEM (feminino), da cidade de Maringá-PR, totalizando 41 adolescentes. O objetivo do torneio foi promover a participação, integração e vivência esportiva, privilegiando o aspecto lúdico e formativo sobre o competitivo.

A atividade foi planejada e executada seguindo as diretrizes fundamentais da extensão universitária como: a interação dialógica, através de parceria com as escolinhas de futebol (C25 Soccer e ACADE-UEM), garantindo que houvesse benefício mútuo entre a universidade e a comunidade externa; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo estudantes e professores do curso de Educação Física na organização, arbitragem e coleta de dados; e a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, que exemplifica a tríade universitária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do 1° Torneio do PROFUT-UEL foi realizada com base nas diretrizes de extensão, considerando os resultados obtidos e o feedback dos participantes. O processo avaliativo

concentrou-se em três eixos principais:

(1) Participação da Comunidade: O sucesso da ação foi atestado pela alta adesão, com a participação de 41 adolescentes de quatro equipes, incluindo a equipe ACADE-UEM, de outra regional (Maringá). Este envolvimento efetivo demonstra o atendimento a uma demanda real da comunidade por espaços de prática esportiva formativa e inclusiva. A avaliação qualitativa, por meio de com treinadores das demais equipes que parabenizaram pela iniciativa.

(2) Impacto na Formação do Estudante: Os acadêmicos do projeto foram os principais responsáveis pela operacionalização do torneio e pela coleta de dados. Esse processo foi importante para sua formação, pois permitiu a aplicação prática de questionários, o desenvolvimento de habilidades de organização de evento e trabalho em equipe, além do contato direto com a comunidade, consolidando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na sua formação profissional.

(3) Impacto na Transformação Social e Resultados Alcançados: O impacto social inicial é evidenciado pela promoção de saúde por meio da atividade física, conforme recomenda a OMS. Além disso, o torneio promoveu o monitoramento indireto da saúde juvenil, que terão seus dados disponibilizados posteriormente as equipes. O evento, portanto, transcendeu o aspecto lúdico e se tornou uma ferramenta de promoção de saúde e educação.

Imagem 1: 1° Torneio FUT-7 do PROFUT-UEL no campo do CEFE/UEL

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os dados descritivos da antropometria dos participantes do torneio. Os rapazes e as moças apresentaram em média a mesma idade cronológica, com as moças apresentando 1,4 kg a mais de massa corporal do que os rapazes, mas não diferiram em média na estatura.

Tabela 1: Tabela descritiva da antropometria dos participantes do 1° Torneio de Fut7 misto em média e desvio padrão.

Variáveis	Rapazes (n=10)	Moças (n=31)
Idade Cronológica (anos)	11,6 ±0,8	11,6 ±1,6
Massa Corporal (kg)	43,3 ±8,6	44,7 ±8,9
Estatura (cm)	153 ±8,0	153 ±9,5

Os dados coletados revelaram que, em média, os adolescentes de ambos os sexos apresentaram estatura (153 cm) e massa corporal (rapazes: 43,3 kg; moças: 44,7 kg) superiores às medianas de referência da OMS para a idade de 11 anos (estatura: ~146-147 cm; massa: ~36-37 kg).

Esse desenvolvimento físico acelerado pode estar associado a fatores positivos, como nutrição adequada e prática esportiva regular. No entanto, a ausência de uma análise individual de outros indicadores da composição corporal impossibilita determinar se os valores são decorrentes de uma maior massa muscular ou de um potencial risco de sobrepeso. Este resultado reforça a importância da antropometria como ferramenta vital para o monitoramento contínuo do crescimento, permitindo acompanhar a adequação do desenvolvimento aos parâmetros de saúde estabelecidos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1995; WHO, 2007).

CONSIDERAÇÕES

Este estudo alcançou seu objetivo ao descrever o perfil antropométrico dos participantes do 1º Torneio do PROFUT-UEL, possibilitando uma análise inicial das características físicas de adolescentes de ambos os sexos que praticam futebol. Os resultados mostraram que os valores médios de estatura e massa corporal dos participantes estão acima das referências internacionais para a faixa etária, sugerindo um desenvolvimento físico superior ao esperado, possivelmente relacionado a fatores como prática regular de atividade física e hábitos de vida saudáveis.

No âmbito extensionista, o projeto cumpre um papel relevante de integração entre a Universidade Estadual de Londrina e a comunidade externa, proporcionando vivências esportivas, inclusão social e incentivo à prática de atividade física em adolescentes de ambos os sexos. Além disso, a ação contribui para a formação acadêmica dos estudantes de Educação Física envolvidos, ao possibilitar experiências práticas de coleta de dados, organização de eventos e contato direto com a comunidade.

O impacto social do PROFUT se evidencia na promoção da saúde, no fortalecimento de valores como cooperação e integração, e na criação de espaços de lazer e convivência comunitária. Como desdobramentos futuros, sugere-se a continuidade do acompanhamento longitudinal dos

adolescentes, ampliando as avaliações para variáveis como índice de massa corporal, composição corporal e indicadores de aptidão física. A expansão do projeto, com novos torneios e parcerias com escolas de futebol da região, também pode consolidar sua relevância como estratégia de promoção da saúde e formação cidadã.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: prática de esporte e atividade física*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE)*. Brasília: Ministério do Esporte, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Estado físico: uso e interpretação da antropometria: relatório de um comitê de especialistas da OMS*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1995. (Série de relatórios técnicos, 854).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHO Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour*. Geneva: World Health Organization, 2020.

PRÁTICAS ESPORTIVAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NA FORMAÇÃO DE VÍNCULOS EM CONTEXTO COMUNITÁRIO

SAÚDE HUMANA

SOUZA, A. K. F.[1]; LEÓN CEDENO, A. A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta uma ação extensionista embasada na Psicologia Social Comunitária, articulando práticas esportivas e o brincar coletivo como dispositivos de promoção do desenvolvimento infantil saudável e formação de vínculos comunitários, dentro de um espaço cultural autogerido em uma zona periférica de Londrina. Foi criada uma oficina de dinâmicas lúdico-motoras, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento esportivo das crianças, o fortalecimento de vínculos e a elaboração da dor. A partir disso, analisou-se a força e os efeitos da prática esportiva nas crianças, por meio de feedbacks pessoais das delas e observação dos extensionistas, nos comportamentos das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia comunitária, desenvolvimento infantil, esporte.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Social Comunitária, especialmente em sua vertente latino-americana, fundamenta-se na compreensão do ser humano enquanto sujeito ativo de sua história, capaz de transformar a realidade social a partir da práxis coletiva. Nessa perspectiva, as ações extensionistas dialógicas assumem papel fundamental ao articular o conhecimento acadêmico com demandas sociais, promovendo a participação ativa e a transformação da realidade.

Nesse horizonte teórico, a atividade física e o esporte podem ser interpretados como dispositivos de aprendizagem social e de fortalecimento da coletividade. De maneira especial, tais práticas, quando estruturadas em lógicas cooperativas, funcionam como espaços de promoção de vínculos sociais e afetivos, ampliando a capacidade de inserção das crianças em redes de apoio comunitário. No Brasil, pesquisas apontam que o esporte, ao ser conduzido em parceria com famílias e escolas, apresenta impactos significativos na socialização, no desempenho escolar e no fortalecimento das relações familiares (ALVES; BECKER, 2021). Estes dados reforçam

1
2

a importância do esporte como mediador de processos subjetivos e coletivos, sendo possível mesclá-los com os pressupostos da Psicologia Comunitária.

A relevância desta ação fundamenta-se ainda em experiências prévias, como a de Ortolan et al. (2018) na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, que implantou grupos de dinâmica infantil pautados no brincar coletivo. Para os autores, o brincar em grupo configura-se como um recurso terapêutico e comunitário, capaz de mediar relações, produzir vínculos e ressignificar experiências infantis (ORTOLAN et al., 2018). Ao aproximar essa experiência ao contexto esportivo, a presente ação extensionista evidencia que tanto o brincar quanto a prática esportiva se configuram como linguagens sociais e afetivas, capazes de articular o desenvolvimento subjetivo com a vida comunitária.

O objetivo geral da ação consistiu em analisar de que forma a prática esportiva, articulada ao brincar coletivo em contexto comunitário, contribui para o desenvolvimento infantil e para a formação de vínculos sociais e afetivos. Especificamente, buscou-se: (i) promover a participação ativa de crianças em atividades esportivas; (ii) estimular habilidades socioemocionais, tais como cooperação, comunicação e autorregulação;(iii) articular a prática extensionista com a instituição local na promoção de saúde e cultura; e (iv) formar estudantes extensionistas em competências de mediação grupal, escuta qualificada e planejamento participativo.

O desenvolvimento da ação estruturou-se em encontros semanais de em média 60 minutos, durante 12 meses, envolvendo crianças de 6 a 13 anos. A metodologia foi pautada por princípios participativos, contemplando dois eixos principais: grupos-operativos de comunicação/mediação de conflitos e oficinas lúdico-motoras, organizadas em jogos cooperativos, circuitos e miniesportes, voltadas ao desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais.

Assim, o esporte e o brincar, revelaram-se instrumentos capazes de superar perspectivas individualizantes do desenvolvimento, criando contextos coletivos de aprendizagem, convivência e solidariedade. Essa configuração possibilitou às crianças não apenas o exercício da atividade física, mas também a apropriação de um espaço comunitário significativo, favorecendo a produção de vínculos sociais e afetivos duradouros.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia desta ação extensionista foi delineada a partir de pesquisa exploratória sobre práticas esportivas e atividades físicas voltadas ao público infantil, através de leituras de referenciais acadêmicos acerca do esporte como mediador do desenvolvimento infantil, bem como em plataformas digitais como Google, YouTube e TikTok; também foi considerado o conhecimento prévio das próprias crianças em atividades que lhes interessavam. Essa etapa inicial possibilitou o levantamento de repertórios lúdicos e corporais adaptáveis ao contexto comunitário, levando em consideração tanto os recursos disponíveis quanto as necessidades das crianças participantes. As atividades foram planejadas de forma semanal, e, às terças-feiras, efetivavam-se as oficinas, sempre respeitando os limites, o tempo e o interesse das crianças, em

consonância com os princípios éticos da Psicologia Social Comunitária (MONTERO, 2004).

O público-alvo da ação foi composto por crianças que frequentam o espaço comunitário Ciranda da Cultura, localizado na Zona Oeste A de Londrina, região que concentra famílias em situação de vulnerabilidade social, mas que também se caracteriza por iniciativas de resistência e solidariedade cultural. A escolha do local foi motivada pela sua relevância comunitária e pelo potencial de se constituir como território de promoção da saúde, da cidadania e da convivência. Nesse sentido, o Ciranda da Cultura representou não apenas um espaço físico, mas também um campo simbólico de pertencimento, onde se puderam articular práticas de brincar e de esporte ao fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos entre as crianças.

As diretrizes da extensão universitária nortearam todo o processo. A interação dialógica esteve presente na escuta contínua das crianças e de seus cuidadores, respeitando suas demandas, preferências e ritmos. A interdisciplinaridade se manifesta na integração de saberes de áreas como Psicologia, Educação Física e Serviço Social, articulando conhecimentos teóricos e práticos na construção das oficinas.

Dessa forma, a metodologia não se limitou à aplicação de atividades esportivas, mas estruturou-se como processo participativo, interdisciplinar e formativo, capaz de integrar produção de conhecimento, atuação comunitária transformadora e formação profissional dos discentes, em consonância com os princípios da Psicologia Social Comunitária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas no Ciranda da Cultura, na Zona Oeste A de Londrina, esteve vinculado à dinâmica comunitária do espaço. Oficinas esportivas e lúdicas foram planejadas a partir de levantamentos prévios e aplicadas semanalmente, considerando o ritmo, necessidades e interesses das crianças.

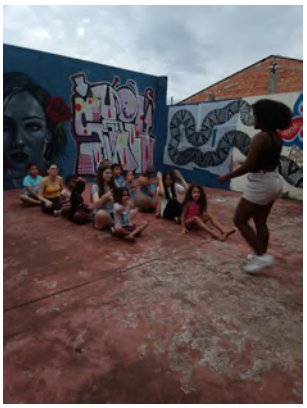
Quanto à participação da comunidade, o projeto contou com o apoio da autogestão do Ciranda, em que moradores assumem responsabilidades pela manutenção e organização. Ainda que indiretamente, essa participação foi essencial para viabilizar as ações no território, oferecendo condições materiais e simbólicas e legitimando a presença da universidade. Esse apoio evidenciou a interação dialógica, pois a ação extensionista ocorreu como integração a uma experiência já existente.

No impacto formativo, as vivências proporcionaram aprendizagens além da dimensão técnica da Psicologia, favorecendo uma compreensão ampliada da prática em Psicologia Social Comunitária. A experiência exigiu dos estudantes escuta qualificada, mediação de grupos e construção de soluções participativas.

Segundo Montero (2004), a psicologia comunitária se fundamenta no diálogo, compromisso social e ação transformadora, reconhecendo as pessoas como sujeitos ativos. Essa perspectiva foi concretamente vivida no Ciranda, reforçando a indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão e ampliando a visão dos discentes sobre o papel social da Psicologia.

As figuras 1 e 2 anexadas ilustram uma fração das atividades realizadas, registrando momentos de integração lúdica, esportiva e comunitária da ação extensionista.



Fonte: Próprio autor (2025)

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas no Ciranda da Cultura geraram impactos positivos em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e da formação discente. No âmbito das crianças participantes, houve fortalecimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, a autorregulação e a capacidade de comunicação, bem como a ampliação das possibilidades de socialização. O brincar coletivo e as práticas esportivas, quando inseridos em contextos comunitários, favorecem não apenas o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também a expressão de sentimentos e a resolução de conflitos, aspectos fundamentais para a constituição de vínculos protetivos (ORTOLAN et al., 2018). Esses aspectos foram observados nos comportamentos das crianças ao longo do período da extensão. Conforme as brincadeiras foram sendo aplicadas, houve melhora nos diálogos, seguimento das regras, trabalho em equipe e questões de competitividade excessiva – sendo possível a repetição de algumas brincadeiras para observar como elas se desenvolveram. O trabalho em equipe foi consideravelmente o atributo de maior destaque, em vista de perceber melhora também nos outros contextos do Ciranda – brincadeiras fora das oficinas e relações com outras crianças.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista demonstrou que o esporte e o brincar coletivo, quando conduzidos com um suporte técnico-profissional, funcionam como dispositivos de promoção do desenvolvimento infantil e de fortalecimento comunitário. A participação indireta da comunidade, por meio da autogestão do Ciranda e a acolhida à Psicologia da UEL há muitos anos, foi essencial para o êxito da proposta. Para os estudantes, a experiência ampliou a compreensão do papel social da Psicologia, de que a Psicologia Comunitária se legitima no compromisso com a transformação

da realidade. Assim, conclui-se que a iniciativa contribuiu para as crianças, para a comunidade e para a formação crítica discente, indicando a necessidade de continuidade e expansão do projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yasmin Caramori; BECKER, Ana Paula Sesti. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. Pensando fam., Porto Alegre , v. 25, n. 2, p. 31-47, dez. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 set. 2025.

MONTERO, M. Introducción a la Psicología Comunitaria: desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós, 2004.

ORTOLAN, M. L. M.; SILVA, F. M.; PEREIRA, D. L.; ZANINI, D. S.; ANDRADE, L. F. Grupos de dinâmica infantil e os efeitos terapêuticos do brincar. Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 28-39, jul./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200003. Acesso em: 2 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, PROEX, UEL, estado do PR e à professora Dra. Alejandra A. León Cedeño pela viabilização do Programa e bolsa recebida.

ACONSELHAMENTO GENÉTICO E MÍDIAS SOCIAIS: O PAPEL DO INSTAGRAM DO SAG-UEL NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

SAÚDE HUMANA

MIRANDA, L. E. S. T.[1];. RAPOSO, M. C.C.[2]; PLACIDELI, J.[3]; BARROSO, M. E. L[4]; RINCÃO, M. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho analisou o perfil do *Instagram* do Laboratório de Aconselhamento Genético da UEL (SAG-UEL) como ferramenta de divulgação científica. A partir dos dados obtidos pelo aplicativo *Meta Business Suite*, as publicações entre os anos de 2020 e 2025 foram analisadas. O perfil que possui mais de 1.100 seguidores, majoritariamente de Londrina-PR, divulga conteúdos de citogenética humana e genética médica e teve seu maior engajamento em 2023, um comportamento associado à remodelagem de conteúdos, tornando-os mais críticos e informativos. Apesar da queda de interações em 2025, o perfil segue relevante, aproximando a genética da comunidade e combatendo a desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: citogenética humana; aconselhamento genético; comunicação científica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a expansão das plataformas digitais, as redes sociais se tornaram um importante canal de comunicação, sendo frequentemente utilizadas para a divulgação científica e educacional, tornando a comunidade e linguagem acadêmica mais próxima da sociedade (Almeida; Damasceno; Moreno-Rodríguez, 2024). Nesse novo cenário de ampliar a forma de disseminação do conhecimento, em especial na área da saúde, as mídias sociais permitem melhorar a comunicação entre os pacientes, que buscam apoio informativo, social e emocional antes e depois do diagnóstico (Deuitch *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o aconselhamento genético, voltado ao papel de ajudar e orientar indivíduos ou famílias com riscos de doenças genéticas (NSGC, 2025), vem sendo incorporado a

1 Lyvia Emanoely Santos Tenório Miranda, Ciências Biológicas, Apresentador(a).
2 Maria Clara Chita Raposo, Ciências Biológicas.
3 Júlia Placideli, Biomedicina.
4 Maria Eliane Longhi Barroso, técnica.
5 Matheus Pires Rincão, docente. Orientador.

essas novas dinâmicas de divulgação, configurando-se como ferramenta estratégica para promoção do conhecimento científico. Assim, os conselheiros genéticos podem exercer seu trabalho como mediadores do conhecimento, oferecendo conteúdos educativos, explicando o funcionamento das consultas e exames e combatendo a desinformação (Moore; Matthews; Cohen, 2018).

Diante disso, este trabalho busca apresentar o alcance que as mídias sociais têm na divulgação de conhecimento científico, destacando o perfil do Instagram do Laboratório de Serviço de Aconselhamento Genético da UEL (*@saguel*), que atua na divulgação de conteúdos relacionados à genética médica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Neste trabalho, foi utilizado a plataforma *Meta Business Suite*, disponível gratuitamente pelo *Meta Platforms*, para a obtenção dos dados de engajamento digital, como curtidas, comentários, compartilhamentos, visualização e outros, através da conta do instagram. Após a junção dos dados, as análises foram rodadas no programa R-Studio, utilizando linguagem R, para melhor visualização dos *insights*.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

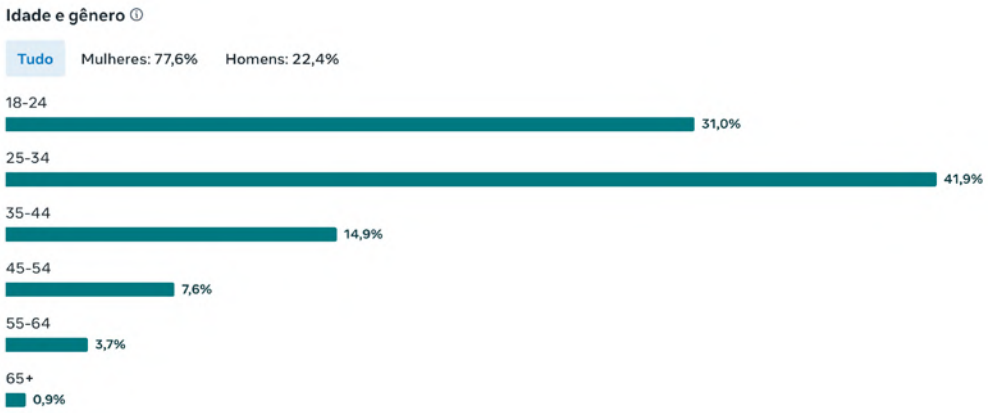
Esta pesquisa teve como propósito analisar a atuação do Instagram SAG-UEL como plataforma de divulgação científica do ano em que foi criado (2020), Junho de 2025.

O Instagram SAG-UEL, conta com mais de 1.100 seguidores, sendo 77,6% mulheres e 22,4% homens. Cerca de 55,8% dos seguidores são de Londrina e o restante se distribui entre as cidades de Cambé – PR (4,7%), São Paulo - SP (3,8%), Ibiporã – PR (2,6%) e Rolândia – PR (2,1%)

Figura 1 – Distribuição dos seguidores por cidade

Fonte: Meta Business Suite.

Figura 2 – Distribuição dos seguidores por faixa etária e gênero

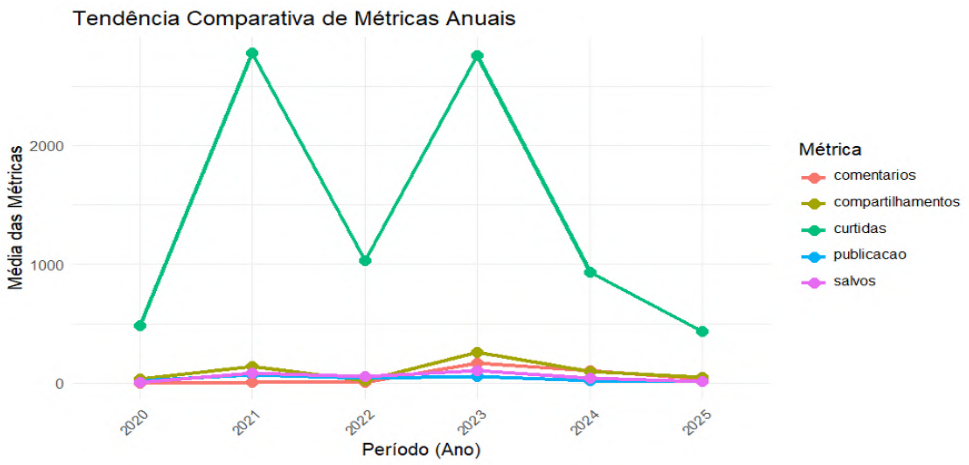


Fonte: Meta Business Suite.

O perfil SAG-UEL conta com 227 publicações na linha do tempo entre os anos de 2020 a 2025. Entre as publicações destacam-se conteúdos científicos relacionados à citogenética humana e genética médica, divulgação de eventos da universidade, apresentações de trabalhos da equipe aceitos em congressos e datas comemorativas relacionadas à genética e saúde.

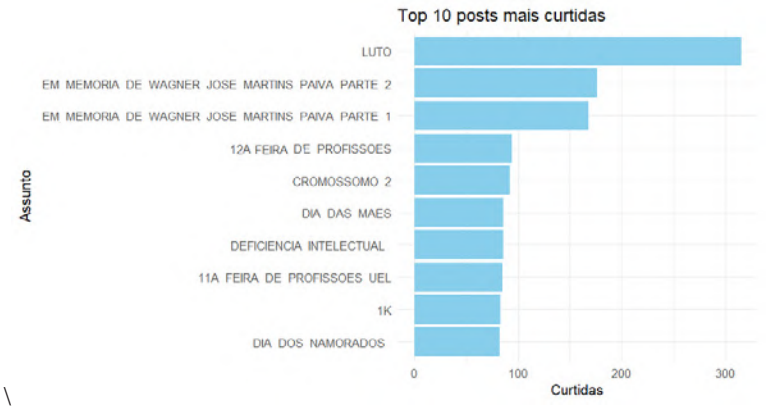
O ano que obteve mais engajamento (somatória entre curtidas, compartilhamentos, comentários e salvamentos) foi em 2023 com um total de 3292 interações em 54 publicações (gráfico 1). Os "posts" que obtiveram mais curtidas foram os 3 publicados em memória ao professor Dr. Wagner José Martins, que faleceu em 2021, e seguido pelo post de sobre a "Feira de profissões da UEL" em 2024 e o "Cromossomo 2", em 2023 (gráfico 2).

Gráfico 1 – Tendência comparativa do engajamento anual



Fonte: próprio autor.

Gráfico 2 - Top 10 "*posts*" mais curtidos



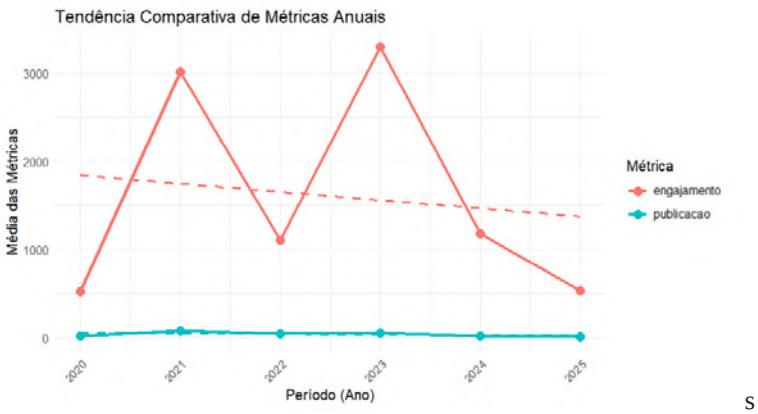
\

Fonte: próprio autor.

Acreditamos que esse maior engajamento no ano de 2023 tenha sido resultado da mudança de gestão e conteúdos abordados no instagram, em que os participantes responsáveis remodelaram os layouts das publicações e focaram seu conteúdo mais na citogenética humana, bem como a publicações científicas envolvendo as características dos cromossomos e técnicas laboratoriais. Além disso, as publicações de eventos como a "Feira de profissões da UEL" em 2024, obtiveram maiores engajamentos devido a ampla divulgação que esses eventos alcançaram.

Também, foi observado que entre os anos de 2020 a 2022, apesar de possuírem maior quantidade de publicações (135), as interações foram menores que entre os anos de 2023 a 2025 que publicaram 84 *posts*. Em contrapartida, entre os anos de 2024 a 2025 houve um decaimento no número de postagens e interações, em relação aos anos anteriores (fig 4). Notamos que esse resultado de decaimento seja devido às mudanças de gestões e a diminuição no número de participantes envolvidos entre 2024 e 2025.

Gráfico 3 – Tendência comparativa do engajamento e publicações anuai



s

Fonte: próprio autor.

CONSIDERAÇÕES

Apesar da diminuição no número de interações no último ano, o perfil do SAG-UEL ainda continua sendo uma importante ferramenta de divulgação científica na região, sendo amplamente acessado e gerando impacto significativo na comunidade. Diariamente, recebemos perguntas e comentários de seguidores que buscam esclarecer dúvidas e compartilham *feedbacks* positivos sobre o conteúdo. Essas interações demonstram não apenas a relevância do perfil como canal de informação acessível ao público, mas também a necessidade da aproximação entre a genética médica e o aconselhamento genético da população. Além disso, os dados mostram a importância de manter estratégias de comunicação científicas atualizadas e interativas, com o objetivo de ampliar o alcance e combater a desinformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. V. V. de; DAMASCENO, M. L.; MORENO-RODRÍGUEZ, A. S. Potencialidades das redes sociais virtuais para a divulgação científica. **Revista Educação Pública**, [*s. l.*], v. 3, n. 3, 15 nov. 2024. DOI 10.18264/repdcec.v3i3.221. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/221. Acesso em: 20 ago. 2025.

DEUITCH, N.; BECKMAN, E.; HALLEY, M. C.; YOUNG, J. L.; REUTER, C. M.; KOHLER, J.; BERNSTEIN, J. A.; WHEELER, M. T.; ORMOND, K. E.; TABOR, H. K. "Doctors can read about it, they can know about it, but they've never lived with it": How parents use social media throughout the diagnostic odyssey. **Journal of genetic counseling**, [*s. l.*], v. 30, n. 6, p. 1707–1718, dez. 2021. https://doi.org/10.1002/jgc4.1438.

MOORE, R. A.; MATTHEWS, A. L.; COHEN, L. How Might the Genetics Profession Better Utilize Social Media. **Journal of Genetic Counseling**, [*s. l.*], v. 27, n. 2, p. 493–504, 2018. https://doi.org/10.1007/s10897-018-0215-y.

ETADOS UNIDOS. National Society of Genetic Counselors. **The National Society of Genetic Counselors advances the various roles of genetic counselors in health care by fostering education, research, and public policy to ensure the availability of quality genetic services**. Chicago: NSGC, [*2025*]. Disponível em: https://www.nsgc.org/. Acesso em: 20 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao departamento de Biologia Geral e ao laboratório de Serviço de Aconselhamento Genético pelo apoio e estrutura utilizada, às instituiçoes de fomento, Fundação Araucária e FAUEL pelo apoio financeiro que tornou possível o desenvolvimento desse trabalho.

INVESTIGAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO HPV NA SAÚDE DA MULHER NO NORTE DO PARANÁ

SAÚDE HUMANA

FRANCO, M. L. M.[1]; SILVA, M.A. S.[2]; DE OLIVEIRA, M. C.[3]., DE OLIVEIRA, K. B.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é a principal causa do câncer cervical, o terceiro mais frequente entre mulheres no Brasil. O projeto teve como objetivo divulgar informações sobre o HPV e o desenvolvimento de câncer, e realizar a detecção molecular do vírus. Foram elaborados materiais educativos como folhetos abordando a importância da vacinação e realização do exame preventivo. Além disso, foram realizadas ações de conscientização em unidades de saúde e eventos universitários direcionadas à população feminina. Verificamos um baixo conhecimento sobre o HPV, suas formas de transmissão e fatores de risco associados.

PALAVRAS-CHAVE: consciencialização; papilomavírus humano; variáveis sociodemográficas.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no mundo e, quando persistente, pode levar a consequências graves à saúde. O exemplo mais significativo é o câncer do colo de útero (CCU), também denominado câncer cervical, cuja principal causa é a infecção por tipos oncogênicos de HPV (WHO, 2024). No Brasil, esse impacto é evidenciado pela estimativa de 17.010 novos casos anuais entre 2023 e 2025, correspondendo a 15,38 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2023). Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, sendo 14 apresentam maior probabilidade de ocasionarem infecções persistentes capazes de levar ao desenvolvimento de tumores. Dentre eles, o HPV 16 e o HPV 18 são os mais prevalentes, estando presentes em cerca de 70% dos casos de câncer do colo de útero (INCA, 2023; McBride, 2022). Na região Norte do Paraná, os dados epidemiológicos sobre HPV ainda são limitados, demandando investigações mais aprofundadas sobre o impacto do vírus na população local.

1 Maria Luísa Motta Franco, Biomedicina, Apresentadora.
2 Marie Augusta Squarça e Silva, Biomedicina.
3 Maylla Cardoso de Oliveira, Doutoranda.
4 Karen Brajão de Oliveira, docente. Coordenadora.

Portanto, este projeto teve como objetivo investigar a presença do DNA do HPV em mulheres atendidas em programas de prevenção do CCU, bem como analisar a associação entre fatores de risco — como renda mensal, conhecimento sobre a transmissão do vírus e tabagismo — e a infecção por HPV em usuárias de Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da região Norte do Paraná. Paralelamente às análises laboratoriais, foram realizadas ações de orientação e conscientização junto às participantes, por meio de questionários, esclarecimento de dúvidas e materiais educativos. A abordagem permitiu a geração de dados epidemiológicos e o compartilhamento de informações sobre a prevenção de HPV e CCU. Além de beneficiar as mulheres envolvidas, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade, o projeto fortalece a colaboração entre saúde, universidade e comunidade, contribuindo também para a formação acadêmica e pessoal de estudantes da graduação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foram coletadas 69 amostras de pacientes do sexo feminino, maiores de 18 anos, atendidas por programas de prevenção do CCU na UBS municipal Jardim do Sol e no Hospital de Clínicas, em Londrina, PR. Neste processo, as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário referente a suas características sociodemográficas, obstétricas e ginecológicas, proporcionando a oportunidade de investigar associações entre fatores de risco, como escolaridade e uso de anticoncepcionais, e a suscetibilidade à infecção por HPV; logo, direcionando o foco de ações preventivas e de conscientização.

Durante o exame ginecológico de rotina, foram coletadas amostras de secreção cervical, com o auxílio de enfermeiras e médicos, utilizando escovas estéreis, que foram armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina, sendo guardadas em freezer a -20°C. Amostras de sangue periférico também foram coletadas, seguindo os mesmos critérios. A extração do DNA cervical foi realizada com o reagente DNAzolReagent (Thermo Fisher Scientific), enquanto as amostras de sangue utilizaram o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur). Após a quantificação no espectrofotômetro NanoDrop 2000c (Thermo Fisher Scientific), somente amostras com razão $\geq 1,7$ foram incluídas na análise.

A presença de profissionais de diferentes áreas, assim como estudantes, amplia o olhar sobre a saúde da mulher. Além do aspecto técnico, o projeto aproximou universidade e comunidade, permitindo que as participantes compartilhassem experiências e recebessem informações sobre a prevenção de HPV e CCU em um ambiente acolhedor e privativo. Ao mesmo tempo, também teve um impacto formativo necessário para estudantes, ao proporcionar contato com a realidade da população, e ainda desenvolver e reforçar as habilidades de comunicação e empatia que são essenciais para a atuação na área da saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O diagnóstico molecular do HPV foi realizado por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), reconhecida por sua alta sensibilidade e especificidade, recentemente incorporada ao SUS. Os *primers* consenso MY09 e MY11 foram usados conforme metodologia de Bauer *et al*., 1991. Para garantir a precisão dos resultados, foram incluídos controles em cada etapa da PCR: um controle negativo (sem DNA) para evitar contaminação; um controle de amplificação (com o gene da β-globina humana), para verificar a eficiência da reação; e um controle positivo (com DNA de células HeLa, contendo o genoma do HPV 18), para confirmar a eficácia da técnica. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida, corado com nitrato de prata, permitindo identificar a presença ou ausência do HPV. A análise estatística utilizou o teste do Qui-quadrado ($\chi 2$), com o objetivo de verificar associações entre os dados laboratoriais e as informações obtidas nos questionários aplicados às participantes.

Além das técnicas laboratoriais, destaca-se o envolvimento da comunidade participante, que contribuiu com informações fundamentais para o entendimento da infecção na região. Além disso, buscou-se ampliar o alcance das ações por meio da divulgação de conteúdos sobre HPV e saúde em redes sociais, como o Instagram, e em eventos institucionais, como a 13ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina, ocasião em que foram distribuídos folders informativos. Assim, a ação foi capaz de gerar um impacto social, uma vez que foram gerados dados capazes de orientar políticas públicas e fortalecer estratégias locais de prevenção do HPV. Em anexo, encontram-se alguns dos materiais de divulgação científica elaborados pelo laboratório.

Figuras 1 e 2 – Posts relacionados ao cânceres causados pela infecção por HPV. Fonte: Página do Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da UEL no Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/lagmi_uel/. Acesso em: 12/07/2025.

Figura 3 – Folder informativo sobre a infecção pelo HPV, distribuído pelo Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da UEL.

RESULTADOS

Dentre as 69 amostras analisadas, 53 (76,82%) foram positivas para a infecção pelo HPV, enquanto 8 (11,59%) testaram negativo e 8 (11,59%) não amplificaram. Entre as 53 mulheres HPV-positivas, o grupo predominante possuía faixa etária entre os 35 e 44 anos (37,73%), era não caucasiano (60,38%), não fumante (64,15%), não consumia álcool (47,17%), encontrava-se em união estável (45,28%) e tinha ensino médio completo (33,97%). A maioria das participantes recebia entre 1 a 3 salários mínimos (50,94%), não utilizava anticoncepcional (75,47%) nem preservativos (83,02%). Quanto ao histórico reprodutivo, 30,19% relataram parto cesáreo e outros 30,19% relataram tanto parto normal quanto cesáreo, enquanto 71,70% nunca sofreram aborto. A menarca ocorreu mais frequentemente aos 14 anos ou mais (35,86%) e a sexarca, antes dos 18 anos em 69,81% dos casos. Além disso, 30,19% das participantes relataram cinco ou mais parceiros sexuais ao longo da vida. Apesar de 41,51% apenas terem ouvido falar sobre HPV, aproximadamente metade (50,94%) declarou conhecer sua principal forma de transmissão. A maioria havia realizado o exame preventivo no último ano (33,96%) e não possuía histórico familiar de câncer cervical (83,02%).

CONSIDERAÇÕES

A análise dos dados possibilitou a identificação do público-alvo prioritário para campanhas de conscientização sobre o HPV, vacinação e prevenção do câncer cervical, além de destacar os tópicos relevantes a serem abordados nessas ações. Também evidenciou fatores críticos que reforçam a necessidade de iniciativas educativas voltadas à prevenção e à transmissão do HPV. Vê-se então que o impacto social do projeto tem um papel significativo ao promover maior esclarecimento da população e potencial influência sobre políticas de saúde pública. Dessa forma,

com base nas informações obtidas e nos recursos disponíveis, uma expansão das ações do projeto mostra-se em ordem para alcançar um público mais amplo, direcionar de forma mais precisas as iniciativas e reforçar as políticas de conscientização já existentes a respeito da infecção por HPV.

REFERÊNCIAS

BAUER, H. M et al. Genital human papillomavirus infection in female university students as determined by a PCR-based method. JAMA, v. 265, n. 4, p. 472-477, jan. 1991.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Dados e Números sobre o Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 12/07/2025.

MCBRIDE, A. A. Human papillomaviruses: diversity, infection and host interactions. Nature Review Microbiology, v. 20, n. 2, p. 95-108, fev. 2022.

World Health Organization. Human papillomavirus and cancer. WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papilloma-virus-and-cancer. Acesso em: 12/07/2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX/UEL e à FAEPE/UEL pela viabilização do projeto.

MA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE - VIGILÂNCIA E CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSQUITOS

SAÚDE HUMANA

RECIO, M.[1]; GALLO, F.[2]; ZEQUI, J.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As mudanças climáticas globais têm favorecido a reprodução e o aumento da população de insetos vetores de agentes etiológicos que impactam diretamente na saúde mundial causando doenças como a dengue e a malária. Nesse contexto, o monitoramento e o controle biológico de vetores tornam-se essenciais, exigindo conhecimento técnico e profissionais capacitados. Este projeto teve como foco o monitoramento de mosquitos em diferentes instituições do município de Londrina, Paraná. Foram utilizadas armadilhas do tipo ovitrampa para coleta de ovos, possibilitando a análise de índices de infestação e a elaboração de relatórios destinados às instituições participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aedes spp.; Ovitrampa; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Os efeitos das mudanças climáticas globais vêm sendo cada vez mais percetíveis, especialmente pelo aumento da velocidade de reprodução de insetos vetores, que impactam diretamente a saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), de janeiro a julho de 2025 foram registados mais de 4 milhões de casos de dengue em 100 países, onde a doença já é considerada endêmica. O impacto nos países, principalmente os tropicais vêm sendo cada vez mais impulsionados pelo aquecimento global e adaptação de insetos vetores ao clima. Os resultados do artigo "**Mudanças Climáticas e Infestação por Aedes Aegypti na Região Sul do Brasil"** de. 2023 sugerem que as mudanças climáticas globais impactam diretamente na velocidade de reprodução do mosquito, podendo acelerar de tal forma que esses insetos consigam aumentar a quantidade de área de dispersão no sul do país. Assim a implantação de um projeto de monitoramento e controle das espécies vetoras de agentes etiológicos, torna-se ainda mais necessário. A Universidade Estadual de Londrina tem atuado em parceria com a

1 Milena Grizoste Recio, Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Fernando Ferreira Gallo, Ciências Biológicas, Apresentador.
3 João Antonio Cyrino Zequi, docente, coordenador.

comunidade para promover ações de vigilância e educação ambiental, fornecendo subsídios técnicos a órgãos municipais e regionais. O presente trabalho tem como objetivos principais: (i) realizar o monitoramento de mosquitos vetores por meio de ovitrampas; (ii) avaliar o uso de controle biológico em campo e laboratório; (iii) promover a capacitação de profissionais e estudantes na área de entomologia médica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a realização do projeto, utiliza-se armadilhas do tipo Ovitrampas para a coleta de ovos semanalmente. As armadilhas foram instaladas em 10 instituições publicas e privadas de Londrina, incluindo a Universidade Estadual de Londrina. As armadilhas ovitrampa são constituídas por um vaso redondo e preto (12cm de altura e 11cm de diâmetro, com capacidade para 700mL), onde nelas são depositados uma solução de água, atrativo (levedo de cerveja a 0,1g/L) e um bioinseticida comercial (Vectobac), na concentração de 0,03 g/L. Em cada armadilha também foram adicionadas uma chapa de fibra (palheta - Duratree) identificada por local de amostra e número. As armadilhas foram instaladas e georreferênciadas, permitindo a troca das palhetas e da solução a qual foi realizada semanalmente, as palhetas então foram levadas ao laboratório, colocadas para secar e após esse processo foram contados os ovos presentes nas palhetas em um estereomicroscópio.

A partir do resultado da contagem ao final de cada mês foi produzido um mapa da região dos locais, que nele constam dados de IDO (Indice de desnidade de ovos) e IPO (índice de positividade de ovitrampas) que possibilitam um panorama da infestação de fêmeas de *Aedes* spp. Esses índices categorizam a infestação de cada local em três categorias, sendo essas “Satisfatório” (até 20 de IDO), “Alerta” (de 21 a 35 de IDO) e “Risco” (acima de 35 de IDO). No início do mês seguinte é enviado ao responsável pelo local o mapa com essas informações, junto com orientações sobre como agir nos casos de alerta e risco.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No processo de instalação das ovitrampas foram feitas capacitações com os responsáveis por cada instituição, garantido assim a viabilidade do projeto. Ao longo do projeto foi verificada uma progressão na adesão as orientações por parte do público, com uso de checklists fornecidos pelo próprio laboratório para comunidade externa e interna que participava de eventos aos quais a equipe do laboratório estava presente para divulgar as ações, pesquisas e métodos de prevenção por ela executados, assim como informação sobre o inseto vetor e métodos de prevenção, visando informar a população e contribuir para diminuição dos casos das arboviroses.

Figura 1: Divulgação do monitoramento e controle biológico de *Culicidae* sinantrópicos *no CCS/UEL*
Fonte: Os autores

Figura 2: Divulgação do monitoramento de *Aedes* no evento Expolondrina no mês de abril/2025.
Fonte: Os autores

Figura 16: Divulgação do monitoramento de *Aedes* no evento 12ª Feira Das Profissões: Conhecendo A Uel.
Fonte: Os autores

RESULTADOS

No período de 11 meses de coleta foram 18.520 armadilhas instaladas, e coletou-se uma média de 23.162 ovos de *Aedes* spp. coletados por mês, totalizando 254.792 ovos.

Para análise de infestação, utilizou-se os parâmetros do IDO adotados por Souza (2023). Foi observado um total de 6 meses classificados como "Satisfatório", 3 meses classificados como "Alerta" e 2 meses, "Risco". Do período de coleta de dados destacam-se os meses de Abril/2025 e Junho/2025 por serem os meses com maior e menor número de ovos coletados, sendo que foram coletados respectivamente 51.726 e 7.662 ovos, representando aproximadamente 20,1% e 3% do total de ovos coletados durante o período amostral. Com isso pode-se concluir que toda a região onde foram coletados os ovos no mês de junho estariam possivelmente em risco de infestação por *Aedes* spp.

Tabela 01 - Resultado de 11 meses (set./2024- jul./2025) do monitoramento vetorial de *Aedes* spp. com utilização de Ovitrampas no município de Londrina, em 14 pontos amostrais.

Mês	Total Ovos	Instaladas	Analisadas	Positivas	IPO	IDO	Nível de infestação
set/24	8.481	1.727	1.808	523	30,28%	16,21%	Satisfatório
out/24	19.264	2.126	2.047	930	43,74%	20,71%	Satisfatório
nov/24	19.150	1.689	3.855	1.453	86,02%	13,17%	Satisfatório
dez/24	12.413	1.221	1.236	619	50,69%	20,05%	Satisfatório
jan/25	20.874	1.236	1.429	781	63,18%	26,72%	Alerta

fev/25	31.918	1.628	2.665	1.400	85,99%	22,79%	Alerta
mar/25	40.946	1.628	1.365	908	55,77%	45,09%	Risco
abr/25	51.726	1.974	1.958	1.258	63,72%	41,11%	Risco
mai/25	33.793	1.689	3.353	1.061	62,81%	31,85%	Alerta
jun/25	7.662	1.628	1.677	742	45,57%	10,32%	Satisfatório
jul/25	8.565	1.974	1.927	815	41,28%	10,50%	Satisfatório
Total:	**254.792**	**18.520**	**23.320**	**10.490**	**25,60%**	**23,05%**	**Alerta**

CONSIDERAÇÕES

O monitoramento somado ao controle biológico e a educação ambiental prestados durante as ações do projeto são essenciais para redução e conscientização dos casos de doenças. O projeto conseguiu atingir tanto a comunidade interna da universidade quanto a população em geral e essa ação é extremamente necessária visto o crescente número de casos.

Além dos pontos mencionados, é responsabilidade da comunidade científica levar para fora das universidades os resultados das pesquisas que a impactam, especialmente em se tratando de um assunto de saúde pública. Mensalmente o projeto enviava relatórios de infestação que mostravam a realidade e a gravidade da nos locais onde o projeto era executado, relatórios esses que possibilitaram aos responsáveis adotarem as medidas orientadas no inicio e ao longo do projeto pela equipe do laboratório para reduzir o número de ovos e por consequência o número de insetos e arboviroses. nos locais.

Conclui-se que os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, evidenciados pelo desenvolvimento das atividades extensionistas e pelos resultados obtidos. Os achados demonstram a relevância social da ação, ao levar informação e orientação a pessoas que muitas vezes não dispõem de acesso a meios adequados de prevenção. Os resultados reforçam o impacto positivo na transformação social e apontam para a necessidade de desdobramentos futuros, como a ampliação do monitoramento e a aplicação de novos métodos de controle biológico.

REFERÊNCIAS

MOURA, Leticia Bueno de. Análise dos níveis de infestação urbana de *Aedes aegypti* por meio do uso de ovitrampas na cidade de Itaquiraí, Mato Grosso do Sul. 2023. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Biológicas) – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2023.

GORRIS, M. E. et al. Projections of *Aedes* and *Culex* mosquitoes across North and South America in response to climate change. *The Journal of Climate Change and Health*, v. 13, p. 100317, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.joclim.2024.100317

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. *Informe Epidemiológico nº 27 – Dengue, Chikungunya e Zika vírus: 19 de agosto de 2025*. Curitiba: SESA-PR, 2025. Disponível em: https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletins-da-Dengue. Acesso em:

17 ago. 2025.

Relacionar apenas as referências citadas no texto, conforme normas da ABNT.

SOEK, Felipe José; FERREIRA, Fernanda Evelyn; KLEIN, Martina Victoria; BAUER, Natália Chudzik; CAIKOSKI, Paulo Sergio; FELTRIM ROSEGHINI, Wilson Flávio; MENDONÇA, Francisco. Mudanças Climáticas e Infestação por Aedes Aegypti na Região Sul do Brasil. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 42, 2023. DOI: 10.12957/geouerj.2023.74550. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/74550. Acesso em: 23 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Laboratório de Entomologia Geral e Médica e equipe, a Universidade Estadual de Londrina, a Pro-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Fundação Araucária por fornecer fomento e viabilizar as ações do projeto de extensão e pela bolsa concedida.

DA QUEIXA À DEMANDA: A IMPLICAÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

SAÚDE HUMANA

FELTRIN, L. I.[1]; RANGEL, M. V. DE S.[2]; TAVARES, L. A. T.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

No projeto de extensão "Atendimento psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: ansiedades, depressões, mal-estar na atualidade" foram realizados atendimentos individuais semanalmente com pacientes adultos a partir da abordagem psicanalítica, sob supervisão teórica freudiana-lacaniana. Os casos selecionados abrangem queixas envolvendo ansiedades, depressões e mal-estares contemporâneos. Nesse contexto, o presente trabalho buscou discutir a passagem da queixa à demanda na prática clínica, evidenciando a implicação psíquica do sujeito. Observou-se que os pacientes permanecem na queixa por tempo considerável. Contudo, a passagem à demanda foi fundamental para direcionar o trabalho analítico à implicação subjetiva e à participação ativa do sujeito no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Tratamento; Implicação Subjetiva.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista é concretizada mediante projetos, cursos, eventos e prestação de serviços à comunidade, além de realizar publicações específicas que contribuem para a articulação entre teoria e prática, ultrapassando os limites físicos da universidade. Nesse sentido, possui caráter educacional, social, cultural, científico e tecnológico, integrando metodologias sistemáticas que visam favorecer o planejamento das ações para serem efetivamente colocadas em prática, viabilizando a relação entre universidade e sociedade, segundo A extensão na UEL (*s.d.*).

Tendo isso em vista, Tavares (2010) compreende que o mal-estar provém da incompatibilidade entre as demandas sociais e as reais necessidades do sujeito. Tal desencontro é provocado por fatores como excesso de interiorização, isolamento, uso excessivo de medicações psiquiátricas e dificuldade em se implicar subjetivamente nos próprios conflitos. Considerando esse cenário e suas repercussões no aumento expressivo de adoecimentos psíquicos na atualidade,

1 Lauren Isabely Feltrin, Psicologia, Apresentadora.
2 Maria Vitória de Souza Rangel, Psicologia, Apresentadora.
3 Leandro Anselmo Todesqui Tavares, Docente, Coordenador.

o projeto "Atendimento psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: ansiedades, depressões, mal-estar na atualidade" deposita seu foco de trabalho sobre queixas de ansiedade, depressões e mal-estares, compreendendo essa queixa como uma porta de entrada que não condiz necessariamente com a demanda do sujeito, isto é, o sofrimento real. Nesse sentido, o acolhimento da queixa inicial tem como norteador o processo de transformação de tal queixa em demanda de análise. Com base na relação transferencial, o analista se coloca em um lugar de vazio para que o sujeito o preencha com seu desejo e, assim, manifeste conteúdos para além da consciência. Esses conteúdos, na maioria dos casos, são responsáveis pela construção da demanda da análise que encaminha o tratamento a uma implicação subjetiva.

A articulação entre o atendimento psicológico qualificado à comunidade e a formação da prática clínica das estudantes do curso de Psicologia da UEL, colaboradoras do projeto, destaca-se pelas discussões sobre as diferenças entre queixa e demanda, caminhando para uma implicação mais profunda com seus pacientes em seus processos. A partir da queixa, o analista visa acessar o núcleo dos sintomas, das angústias e das inibições. Esse percurso transforma a posição queixosa em uma demanda passível de análise e intervenção. A repetição de conteúdos, por sua vez, permite ao paciente rememorar a parcela desse conteúdo latente à sua constituição que, segundo Freud (1914/ 2010), expressa algo de sua história na composição atual. Com isso, o analista deve exercitar a recondução ao passado, pois é a partir desse exercício que se pode acessar os conteúdos responsáveis pelas manifestações de sintomas.

Posto isso, o objetivo geral deste projeto é realizar atendimentos em psicoterapia psicanalítica com o público inscrito na lista de espera da Clínica Psicológica da UEL. Já como objetivos específicos, busca-se oferecer às colaboradoras a formação clínica a partir de referenciais teóricos freudianos e lacanianos, com uma prática acompanhada de supervisões; oferecer um espaço de escuta que possibilite a transformação da queixa inicial em uma demanda clínica; e sustentar um espaço ético que não se limite à resolução sintomática, mas que favoreça elaborações subjetivas mais profundas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Tendo em vista a urgência por um serviço de saúde pública que atenda às demandas da comunidade, os serviços de atendimento psicológico são oferecidos em rede. Nesse contexto, as clínicas-escolas desempenham um papel social fundamental ao acolher indivíduos que foram colocados em posição de assujeitamento. O setting clínico proporciona a identificação das estruturas que os colocam nesse assujeitamento. Ao relacionar o conhecimento acadêmico com as situações reais enfrentadas na prática profissional, os graduandos podem desenvolver habilidades como a empatia, a reflexão crítica e uma postura ética na formação e na atuação (Garone *et al.*, 2025). Na abordagem psicanalítica, o graduando fortalece sua escuta atenta e flutuante, tornando-se capaz de identificar e conduzir as demandas dos pacientes de tal forma que esses possam elaborá-las de maneira mais efetiva.

Os atendimentos psicoterapêuticos individuais são realizados na Clínica Psicológica da Universidade (UEL), uma vez por semana e com duração de 50 minutos cada sessão. As colaboradoras do projeto, alunas do 5º ano do curso de Psicologia, atendem casos que transitam entre adultos que se queixam de estados ansiosos, depressivos e clínicos correlatos, encaminhados por outros serviços e especialidades, por demanda espontânea ou a partir da divulgação de vagas disponíveis neste projeto. As colaboradoras são orientadas a partir do referencial teórico freudiano e lacaniano, com supervisões semanais no Departamento de Psicologia e Psicanálise, havendo também indicações de leituras para consolidar o aprendizado e capacitar as colaboradoras.

A metodologia adotada envolve fazer triagens, quando necessário, para suprir a alta procura da clínica, e seleção dos pacientes conforme a lista de espera e a partir dos critérios estabelecidos pelo projeto. Foram utilizadas técnicas psicanalíticas da escuta flutuante e associação livre, empregadas não apenas para registrar as queixas iniciais, mas também para adentrar a singularidade da demanda inconsciente na análise que o próprio analisando traz.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com base nas atividades realizadas, foi observado, como aspecto comum entre os casos atendidos, a questão de queixa e demanda e, consequentemente, as maneiras de caminhar na análise para que o sujeito se implique subjetivamente no processo psicoterapêutico. Nesse contexto, cabe ao analista não se limitar à narrativa manifesta, que surge ao longo dos relatos, e sim dar enfoque aos conteúdos latentes e inconscientes. As colaboradoras do projeto, então, seguem essa perspectiva. Com isso, nas atividades realizadas, as colaboradoras são impactadas pelos saberes adquiridos ao entrarem em contato com sujeitos diferentes, cada um com suas particularidades e singularidades subjetivas.

A retificação subjetiva, conceito apontado por Nasio (1999), se dá a partir do momento em que um sujeito busca a análise e o analista passa a intervir, produzindo efeitos ao ponto em que o próprio analisando passa a assumir uma responsabilidade por seu próprio sofrimento psíquico. O autor afirma que, quando o analista intervém na relação do Eu do sujeito com seus sintomas, passa a distinguir o que levou o paciente a procurá-lo. Assim, para que o atendimento seja realmente efetivo, é preciso que vá para além do mero interesse em realizá-lo. É fundamental que o paciente esteja implicado no tratamento para que sua demanda inicial, que é essencialmente implícita, não deve ser considerada como definitiva ou totalmente explicitada, pois essa demanda é dinâmica e está sujeita a transformações à medida que o processo analítico se desenrola.

Assim como Danto (2019) apresenta, a proposta das clínicas gratuitas emerge não meramente como assistência, mas como um imperativo ético e político intrínseco à psicanálise, articulando de forma indissociável a prática analítica com a justiça social. Deste modo, as clínicas-escolas, como a Clínica Psicológica da UEL, operam na direção de uma transformação social, proporcionando o acesso universal ao atendimento psicológico. Mesmo havendo uma espécie de pagamento simbólico na clínica-escola, que são materiais utilizados nos atendimentos,

também é preciso pensar em outro modo de investimento, o psíquico, que é imprescindível nas pretensões de cura e alívio de mal-estar.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo dos atendimentos possibilitam identificar que as técnicas e ocorrências psicanalíticas, como a transferência, associação livre, atenção flutuante, impessoalidade e o uso do divã, favoreceram que pacientes manifestassem suas produções do inconsciente e, assim, tornou-se possível a passagem da queixa inicial para a demanda. Observamos que, quando as pacientes apresentam um grau de angústia, de afetações e incômodos diante de uma determinada situação, isso não se limita ao afeto, pois há uma subjetividade por detrás, há uma psiquê e uma linguagem. É a maneira como o paciente relata que possibilita o avanço para uma análise, na qual seja estabelecida a retificação subjetiva. Além disso, a prática na clínica-escola ofereceu um espaço para que as colaboradoras conseguissem desenvolver o que foi ensinado a partir de referenciais teóricos e, inclusive, se capacitar para conseguir perceber como cada paciente relata sua própria história de vida e suas afetações.

CONSIDERAÇÕES

A prática do presente projeto permitiu evidenciar a importância e a efetividade da indissociabilidade do ensino-extensão-pesquisa na formação como psicólogas clínicas de orientação psicanalítica. Conquista-se uma maior visibilidade e proximidade com a comunidade, garantindo o acesso de quem se inscreveu e de quem foi encaminhado a este serviço público de saúde e, assim, materializa-se o imperativo ético de direito universal à elaboração do sofrimento psíquico e, para tanto, a imprescindibilidade da implicação psíquica e social da universidade e dos discentes. Além disso, o *setting* analítico permitiu a passagem das queixas para demandas subjetivas de análise, promovendo a implicação subjetiva e a elaboração psíquica dos sujeitos.

Espera-se que o projeto se mantenha, vide o caráter fundamental das atividades realizadas, as quais auxiliam a clínica a suprir sua demanda. Além disso, a proposta atende à necessidade formativa de capacitação dos discentes, principalmente aqueles que almejam continuar atuando como psicólogos clínicos na perspectiva da psicanálise.

REFERÊNCIAS

A extensão na UEL. *Programa de Pós-Graduação em Direito Internacional (PDI)*, [*s.d.*]. Disponível em: https://sites.uel.br/pdi/a-extensao-na-uel/. Acesso em: 21 ago. 2025.

DANTO, Elizabeth Ann. *As clínicas públicas de Freud: Psicanálise e justiça social*. 1ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar. In: _____ *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O caso Schreber"), artigos sobre*

técnica e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 146-158.

GARONE, George Heitor Bastos; DE MORAES, Christiane Silva; DE ANDRADE, Luana Cecília dos Santos Correia; DE SOUZA, Fernanda Neves. *A clínica-escola como espaço de formação ética, técnica e cidadã: a importância do estágio supervisionado em psicologia*. Research, Society and Development, v. 14, n.7, p. 1-10, 2025.

NASIO, Juan David. *Como trabalha um psicanalista?*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

TAVARES, Leandro Anselmo Tavares. *A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e a PROEX por viabilizar o desenvolvimento do presente projeto de extensão.

ORGANIZAÇÃO DE UMA COMPETIÇÃO INTERCLASSES PARA ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

PEREIRA, P. C. A.[1]; RIBEIRO, L. G.[2]; VIEIRA, R. G. F.[3]; PAIVA, L. M.[4]; OKAZAKI, V. H. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O torneio interclasse “Show do Intervalo - Edição Voleibol”, organizado pela Motus, teve como objetivo proporcionar uma experiência prática de lazer físico-esportivo aos estudantes de Educação Física. A metodologia de organização envolveu a elaboração de um regulamento detalhado, com times mistos e jogos adaptados para os intervalos de aula. Os resultados demonstraram a participação de oito equipes e o envolvimento expressivo dos alunos do curso de Educação Física, transformando os intervalos em momentos de lazer e socialização. O projeto foi considerado um sucesso, atingindo seus objetivos por meio da prática esportiva de lazer e fortalecendo laços sociais entre os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer, Competição Esportiva, Voleibol.

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário contemporâneo, impulsionado pela crescente demanda por qualificação profissional, tem levado a um aumento significativo no número de jovens e adultos que buscam formação superior. Contudo, muitos desses estudantes enfrentam uma dupla jornada de trabalho e estudos, resultando em pouco tempo disponível para o lazer. Essa realidade é um desafio, visto que o lazer é fundamental para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social (BUZACARINI; CORRÊA, 2015). Conforme Buzacarini e Corrêa (2015), o lazer é uma experiência multifacetada que contribui para o bem-estar e a qualidade de vida. Nicolás (2021) o define como um conjunto de ocupações voluntárias realizadas no tempo livre

1 Pedro Cardoso Arantes Pereira, Educação Física, Apresentador.
2 Luiz Guilherme Ribeiro, Educação Física.
3 Rhuan Gabriel Felicio Vieira, Educação Física.
4 Luiza Motta de Paiva, Educação Física.
5 Victor Hugo Alves Okazaki, docente. Coordenador(a).

de obrigações.

A prática esportiva no ambiente acadêmico assume uma relevância multidimensional, influenciando positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também promovendo impactos sociais, culturais e científicos. Estudos de Ferreira et al. (2024) e Rezende et al. (2019) indicam que a atividade física regular aprimora funções cognitivas, reduz o estresse e promove a saúde mental, elementos cruciais para o sucesso educacional. Além disso, o esporte universitário favorece a integração dos alunos e o desenvolvimento de vínculos, amenizando as pressões da rotina acadêmica.

Nesse contexto, a Motus - Empresa Júnior de Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), organizou um torneio interclasse de voleibol, nomeado como "Show do Intervalo - Edição Voleibol", que ocorreu no fim de 2024 e início de 2025. A competição foi voltada aos estudantes do Centro de Educação Física e Esportes (CEFE). A iniciativa visou proporcionar uma experiência prática e organizada de lazer físico-esportivo, contribuindo para o desenvolvimento integral e a integração acadêmica dos participantes.

O objetivo do presente estudo é descrever a experiência na organização da atividade de "Show do Intervalo – Edição Voleibol" como parte de atividade do projeto de Organização e Gestão em Educação Física. Tal atividade teve como intuito promover a participação dos estudantes em atividades de lazer físico-esportivas, incentivar a interação social e o trabalho em equipe, oferecer uma oportunidade de aplicação prática de conhecimentos para os membros da equipe organizadora e mitigar os efeitos do estresse acadêmico por meio de atividades estruturadas de lazer.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização do "Show do Intervalo - Edição Voleibol" teve início durante as reuniões ordinárias da Motus - Empresa Júnior de Educação Física, utilizando uma abordagem sistemática de planejamento e execução, na qual as demandas da competição foram divididas entre as cinco diretorias que compõem a Motus.

O planejamento da competição começou com a elaboração de um regulamento detalhado. Este documento estabeleceu as diretrizes para a composição das equipes, que deviam ser mistas com a presença de pelo menos duas integrantes do sexo feminino em quadra. A flexibilidade também foi uma característica importante do regulamento, permitindo que turmas menores de quarto ano pudessem completar seus times com alunos de outras turmas do mesmo ano. Além disso, foi dada a possibilidade de inclusão de professores do CEFE nas equipes. Cada time deveria ter um representante para comunicação por meio de WhatsApp e um membro para auxiliar na arbitragem, promovendo o envolvimento e a responsabilidade coletiva.

As regras do voleibol foram adaptadas para o formato da competição, com jogos de curta duração para se encaixarem nos intervalos acadêmicos. Essa abordagem visou garantir

partidas rápidas e dinâmicas. Para promover uma participação mais equilibrada, o regulamento estabeleceu um sistema de rodízio obrigatório, assegurando que todos os jogadores pudessem atuar em diferentes posições. O público-alvo da atividade foram os estudantes universitários do curso de Educação Física da UEL, com a inclusão de professores, e as partidas foram realizadas no CEFE, que forneceu toda a infraestrutura necessária.

A organização da competição também envolveu uma gestão financeira transparente, com a cobrança de uma taxa de inscrição no valor de R$30,00 por equipe. Todo o valor arrecadado foi integralmente revertido para a organização e premiação dos participantes. A premiação, que consistiu em medalhas para as equipes campeãs, serviu como um importante incentivo à participação e à competição saudável, valorizando o esforço e o desempenho dos estudantes. Essa abordagem não apenas garantiu o sucesso do evento, mas também demonstrou a capacidade de gerenciamento dos membros da Empresa Júnior.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do "Show do Intervalo – Edição Voleibol" foi realizada a partir da observação e análise do desenvolvimento da ação extensionista, com foco na sua capacidade de engajar a comunidade acadêmica. O sucesso da iniciativa pode ser mensurado pela expressiva participação dos estudantes, que inscreveram oito equipes para o torneio. Além disso, a presença de docentes integrando algumas equipes fortaleceu a interação e o vínculo entre alunos e professores, evidenciando o alcance da atividade para além do público discente.

A dinâmica da competição, que teve jogos realizados nos intervalos das aulas, tanto no turno matutino quanto no noturno, permitiu uma avaliação direta do interesse e da resposta da comunidade. A grande quantidade de estudantes que se reuniam nas quadras para assistir às partidas e torcer por suas equipes demonstrou que o torneio se tornou um ponto de encontro e uma oportunidade de lazer e socialização no ambiente universitário. Esse envolvimento espontâneo e contínuo da comunidade foi um indicador fundamental do impacto positivo da ação, confirmando a sua relevância na rotina acadêmica. A avaliação do projeto, portanto, revelou que a simples oferta de uma atividade estruturada foi suficiente para mobilizar e integrar a comunidade do CEFE, cumprindo o propósito da extensão.

RESULTADOS

O "Show do Intervalo - Edição Voleibol" apresentou resultados expressivos alinhados com os objetivos propostos. A competição contou com 8 equipes inscritas, distribuídas igualmente entre os dois turnos do curso de Educação Física. Os jogos, realizados diariamente nos intervalos entre as aulas, garantiram uma frequência contínua de atividade física e interação social, transformando os períodos de descanso em momentos de lazer ativo e engajamento.

A organização pela Motus demonstrou eficácia na organização e implementação do torneio. Os estudantes membros foram responsáveis por todo o ciclo do torneio, desde o planejamento e

elaboração das regras até a execução, monitoramento e premiação. Esse processo proporcionou-lhes experiência no gerenciamento de eventos esportivos, trabalho em equipe e liderança.

Do ponto de vista dos participantes, o torneio ofereceu uma oportunidade acessível e regular de lazer físico-esportivo dentro do próprio ambiente universitário, mitigando a barreira da falta de tempo, que é um dos principais desafios para os universitários. A interação social durante os jogos e a torcida fortaleceu também os laços entre os estudantes, favorecendo a criação de uma comunidade mais integrada e acolhedora.

CONSIDERAÇÕES

A organização do "Show do Intervalo - Edição Voleibol" foi bem sucedida, com todos os objetivos propostos atingidos. O torneio demonstrou alta eficácia, proporcionando uma valiosa experiência prática aos seus membros. Os resultados foram expressivos, com a participação de oito equipes e jogos diários nos intervalos, que se tornaram momentos de lazer ativo e engajamento.

O impacto social foi significativo, pois a competição ajudou a reduzir a falta de tempo dos universitários para o lazer, fortaleceu os laços sociais e a integração entre estudantes e professores, e promoveu um ambiente universitário mais acolhedor e dinâmico.

Futuramente, sugere-se a continuidade do "Show do Intervalo", com a expansão de modalidades esportivas para incluir o torneio interclasse do CEFE, uma iniciativa que se mostra fundamental para o bem-estar estudantil e a integração da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

BUZACARINI, C.; CORRÊA, E. A. Lazer dos "estudantes universitários". **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-28, abr./jun. 2015.

FERREIRA, I. de J. et al. Influência do esporte no rendimento acadêmico de universitários: uma revisão crítica. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, 2024. Disponível em:www.periodicos.ufam.edu.br/BIUS/index.

NICOLÁS, P. C. Lazer universitário: estudos recentes sobre práticas que encorajam o bem-estar socieducacional de jovens estudantes. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, novembro 2021, pp. 62-73. Disponível em:https://doi.org/10.51896/caribe/HRES7432.

REZENDE, S. B. et al. A importância do esporte universitário: um relato de experiência. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2019, Chapecó. **Anais...** Chapecó: Centro de Educação Superior do Oeste; Universidade do Estado de Santa Catarina – Chapecó, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Motus Empresa Júnior de Educação Física pela oportunidade de vivenciar e organizar esta competição. Ao Centro de Educação Física e Esportes (CEFE) pelo espaço e apoio institucional. A todos os participantes, docentes e colegas que tornaram este projeto um sucesso.

OFICINAS CULINÁRIAS COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

SAÚDE HUMANA

MENDES, A.N. [1]; LOPES, G.C.[2]; SANTOS, L.A.A.[3]; SOUZA, J.D.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica que exige intervenção que envolva insulinoterapia, hábitos alimentares adequados, atividade física e suporte psicossocial. Crianças e adolescentes com DM1 demandando estratégias educativas que fortaleçam o autocuidado. Nesse contexto, as oficinas culinárias educativas surgem como recurso prático e interativo, integrando teoria e prática na contagem de carboidratos, para promoção da autocuidado. O trabalho teve como objetivo descrever etapas de estruturação de oficinas culinárias, voltadas para crianças e adolescentes com DM 1 e seus familiares. Observou-se como resultado das ações, impacto social positivo, com mudanças reais no cotidiano alimentar dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 1; Educação em Saúde; Atividades Educativas.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença endócrino-metabólica de etiologia heterogênea, que envolve fatores genéticos, biológicos e ambientais, caracterizada por hiperglicemia crônica resultante de defeitos na secreção ou na ação da insulina. O DM tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica, sendo caracterizada pela destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina. O controle adequado da doença exige um manejo rigoroso, capaz de auxiliar na manutenção da glicemia dentro de níveis adequados e prevenir complicações agudas e crônicas (SBD, 2024). A identificação da doença em seu estágio inicial e o encaminhamento ágil e adequado para o atendimento especializado dão à atenção primária um caráter essencial para um melhor resultado terapêutico e prognóstico (Brasil, 2019).

O pico de incidência do DM1 ocorre na infância e adolescência, período marcado por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a educação em saúde voltada ao

1 Natalia Alves Mendes, Nutrição, Apresentadora.
2 Giovanna Caroline Lopes, Nutrição, Apresentadora.
3 Livia Alves Amaral Santos, docente.
4 Jacqueline Danesio de Souza, docente. Coordenadora.

paciente e à família é essencial para alcançar um bom controle glicêmico e prevenir complicações decorrentes da doença. O tratamento do DM1 envolve não apenas a insulinoterapia, mas também estratégias de manejo não medicamentoso, que incluem hábitos alimentares adequados, prática de atividade física e suporte psicossocial, sempre considerando o indivíduo de forma holística, incluindo o contexto familiar e social, especialmente quando se trata de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. (Brasil, 2019).

Diante desse cenário, a presente ação extensionista busca contribuir para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida desse público por meio de oficinas culinárias educativa que surgem como uma abordagem prática e interativa, permitindo que as crianças, adolescentes e seus familiares participem ativamente da preparação de alimentos, compreendam os conceitos nutricionais envolvidos e desenvolvam maior autonomia no cuidado com sua alimentação (BRASIL,2014). As oficinas culinárias se destacam como uma proposta eficaz, pois integram teoria e prática em um ambiente interativo e acolhedor. A elaboração de receitas adaptadas, com uso da contagem de carboidratos no preparo e na seleção dos alimentos, estimula a autonomia alimentar, fortalece o autocuidado e favorece a adesão ao tratamento. Nesse contexto, o projeto justifica-se pela necessidade de desenvolver estratégias educativas que, mais do que transmitir informações, promovam a construção de saberes e promoção do autocuidado.

OBJETIVO GERAL

Descrever etapas de estruturação de oficinas culinárias educativas, voltadas para crianças e adolescentes com DM 1 e seus familiares.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As oficinas culinárias foram estruturadas a fim de que crianças, adolescente e suas famílias possam compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e trocar vivências relacionadas ao manejo da alimentação e ao cuidado cotidiano no DM1. Esse espaço de diálogo, busca fortalecer o vínculo entre os participantes, promover apoio mútuo e contribuir para a construção coletiva de conhecimentos, tornando o aprendizado mais significativo é aplicável à realidade de cada núcleo familiar.

Na prática, as oficinas são estruturadas em um fluxo único e padronizado. Primeiramente, é selecionada uma receita em que a quantidade máxima de carboidrato por porção seja de até 15 g, priorizando preparações com baixo ou moderado índice glicêmico, ingredientes acessíveis e viabilidade de preparo junto a crianças e adolescentes. Nessa etapa, também são estimados o rendimento e o cálculo do carboidrato por porção, utilizando tabelas de composição de alimentos (ex.: TACO/TBCA) e rótulos nutricionais. Em seguida, é elaborada a ficha técnica com todos os itens essenciais: ingredientes em gramas e medidas caseiras, rendimento, fator de correção, cálculo de carboidratos e macronutrientes por porção, tempo de preparo, utensílios e equipamentos, custo estimado, alérgenos e a orientação de porcionamento que garanta no máximo 15 g de carboidrato por porção.

Posteriormente, a receita é testada para padronização, sendo realizadas as etapas de pesagem dos

ingredientes, preparo e conferência do rendimento real. Também é feito o ajuste do tamanho da porção para assegurar o limite de 15 g de carboidrato, a cronometragem das etapas e o registro fotográfico. Se necessário, os cálculos são refeitos e a ficha técnica é atualizada. Com a receita validada, é produzido um material educativo específico para a oficina (cartaz, folheto ou apresentação em slides), contendo a contagem de carboidratos por porção e por ingrediente-chave, um "rótulo nutricional" simplificado, dicas de leitura de rótulos, noções sobre índice e carga glicêmica, orientações de porcionamento com medidas caseiras e atividades interativas, como jogos lúdicos, elaborados dentro do projeto. O material é desenvolvido em linguagem clara, inclusiva e visual.

Na realização da oficina, é feito o acolhimento inicial, seguido da higiene das mãos. Em seguida, ocorre a apresentação da receita escolhida e dos objetivos da atividade como promoção da autonomia, prática da contagem de carboidratos e incentivo a escolhas alimentares seguras de forma integrada ao desenvolvimento da atividade. A estação de trabalho é organizada com supervisão constante, permitindo que crianças e adolescentes coloquem a mão na massa, participando ativamente do preparo da receita, o que estimula a autonomia e o aprendizado prático. Durante todo o processo, a presença de profissionais da saúde garante maior segurança aos participantes, com atenção especial para o monitoramento de possíveis riscos de hipoglicemia ou hiperglicemia, além do suporte imediato em situações que demandem intervenção. Essa dimensão garante maior segurança, confiança às famílias e promove o aprendizado sobre o manejo clínico em situações práticas do dia a dia.

Concluído o preparo, a receita é porcionada e degustada de maneira consciente, sendo cada porção previamente definida. Nesse momento, os participantes são incentivados a descrever o sabor, a textura e a sensação de saciedade. Por fim, é realizado um feedback estruturado, em que os participantes compartilham o que aprenderam, as dificuldades encontradas e as possíveis adaptações para reproduzir a receita em casa. A atividade é encerrada com o reforço das mensagens-chave, a entrega do material educativo e o registro da oficina para fins de acompanhamento do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo das oficinas culinárias ocorreu de forma contínua e participativa, considerando tanto o ponto de vista da comunidade envolvida quanto o impacto na formação dos estudantes extensionistas e na transformação social. A participação da comunidade é avaliada por meio da adesão às oficinas, da interação nas rodas de conversa e dos feedbacks coletivos ao final de cada encontro.

No âmbito da formação dos estudantes, a avaliação contempla o desenvolvimento de competências técnicas, como a elaboração de fichas técnicas e aplicação da contagem de carboidratos, além de habilidades relacionadas a como lidar com os desafios da diabetes, além da empatia, comunicação e liderança. O contato direto com os participantes possibilita vivenciar situações reais de cuidado em saúde, fortalecendo a interdisciplinaridade e o olhar crítico-reflexivo. Quanto ao impacto social, a avaliação busca avaliar avanços na autonomia alimentar dos participantes e no fortalecimento dos vínculos familiares, além da ampliação do conhecimento sobre o manejo do diabetes tipo 1.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nas oficinas culinárias indicam a efetividade da ação extensionista em alcançar os objetivos propostos. O projeto fortalece a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pois reúne profissionais e acadêmicos da Nutrição, Enfermagem, Educação Física, Psicologia e outras áreas da saúde, articulando diferentes saberes em prol de um cuidado integral. Além disso, expressa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: enquanto promove a educação em saúde, forma futuros profissionais comprometidos e experientes, e possibilita a coleta de dados para estudos e publicações que ampliam o conhecimento científico na área.

As famílias demonstraram engajamento ativo nas oficinas, esclarecendo dúvidas, compartilhando experiências e sugerindo adaptações das receitas para o contexto domiciliar, o que reforça a efetividade do espaço dialógico criado. Além disso, observou-se a reprodução das receitas em casa após as oficinas, demonstrando a aplicabilidade prática do aprendizado e a incorporação das orientações ao cotidiano alimentar das famílias. Tais aspectos revelam que a ação ultrapassou a dimensão informativa, promovendo transformação na rotina e no autocuidado. Observou-se maior segurança dos participantes na manipulação dos alimentos e no reconhecimento de porções compatíveis com suas necessidades nutricionais.

Para os estudantes extensionistas, a atividade proporcionou desenvolvimento de competências técnicas, como a elaboração e aplicação de fichas técnicas padronizadas, domínio no manejo da doença, além da parte humana como empatia, comunicação e trabalho interdisciplinar. O processo extensionista contribuiu para consolidar a integração entre teoria e prática, favorecendo a formação acadêmica e profissional.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das oficinas culinárias voltadas para crianças e adolescentes com DM 1 possibilitaram a articulação efetiva entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivenciada pelas famílias, promovendo não apenas a transmissão de informações, mas principalmente a construção coletiva de saberes, em que cada participante se reconheceu como sujeito ativo do processo educativo. Em relação à transformação social, observa-se que a ação ultrapassou a dimensão acadêmica e alcançou de forma concreta a rotina das famílias. Muitos participantes relataram ter levado as receitas aprendidas durante as oficinas para casa, reproduzindo-as no dia a dia e adaptando-as à realidade familiar. Esse movimento evidencia que o conhecimento adquirido não ficou restrito ao espaço extensionista, mas foi incorporado às práticas alimentares domiciliares, resultando em mudanças de comportamento, fortalecimento da rede de apoio entre familiares e incentivo à adoção de hábitos mais saudáveis e conscientes. Tais resultados confirmam a relevância da extensão como instrumento de integração entre universidade e sociedade, ampliando o alcance do conhecimento científico e promovendo impacto real no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Diabete Melito Tipo 1 — Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/d/diabete-melito-tipo-1/view>

SOARES, M. D. et al. Atividades lúdicas na educação em saúde para crianças: uma revisão integrativa. Arquivos em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 52, n. 3, p. 45-58, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Manejo dos dias de doença no DM1. Diretriz SBD, [2024].

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo incentivo ao desenvolvimento das ações. Aos familiares, criança e adolescentes dom DM1, agradecemos pela oportunidade de troca de saberes e vivências. Aos alunos e professores do projeto Gamellito, fica nosso agradecimento pela cooperação, troca de apreendizado e desenvolvimentos de habilidades voltadas para acolhimento, escuta e tratamento do DM1.

TENSÃO MULTIPROFISSIONAL PARA OBESIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS PSICOTERAPEUTAS PARA O ATENDIMENTO EM GRUPO

SAÚDE HUMANA

COSTA JÚNIOR, E. M.[1]; SOARES, A. F. F.[2]; ANDRADE, M.[3];
SIMÕES, L. C., N.[4]., VILA, E. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A obesidade é um grave problema de saúde pública, frequentemente associada ao comer compulsivo e ao comer emocional, que contribuem para o ciclo de ganho de peso e sofrimento psicológico. Este projeto de extensão, vinculado ao Ambulatório de Endocrinologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AE/HU-UEL), visa capacitar estudantes de Medicina e Psicologia em estratégias da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e da Terapia Comportamental Dialética (DBT), aplicadas em grupos de apoio psicológico voltados a pacientes com demandas relacionadas ao comer compulsivo e/ou emocional. As atividades incluem capacitação teórica, supervisão contínua e encontros semanais, promovendo a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades alternativas à desregulação, com impacto na melhoria da qualidade de vida das pacientes atendidas e na formação dos discentes enquanto futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Comer compulsivo ou emocional; Obesidade; Terapias Contextuais.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando cerca de 19,8% da população, e estima-se que 55,4% apresentam excesso de peso (ABESO, 2025). Esses números refletem o crescimento preocupante da obesidade, associada a riscos elevados de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão.

Um fator importante que contribui para a obesidade é o comer compulsivo, caracterizado

1 Edno Marcos da Costa Júnior, Psicologia, Apresentador.
2 Ana Flávia Fernandes Soares, Psicologia.
3 Marcella Andrade G. do Nascimento, Psicologia.
4 Lucilla Camargo Simões, docente supervisora.
5 Edmarcia Manfredin Vila, docente supervisora.

por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos acompanhados da sensação de perda de controle. Segundo Dakanalis (2023), o Transtorno da Compulsão Alimentar está diretamente associado ao desenvolvimento da obesidade, embora nem toda pessoa obesa apresente compulsão alimentar. Esse comportamento alimentar desregulado pode levar ao uso da comida como forma de regulação emocional, transformando a alimentação em uma estratégia para lidar com emoções negativas, como ansiedade, raiva, tédio, fenômeno conhecido como comer emocional. Essa estratégia de enfrentamento pode gerar um ciclo de alívio temporário, seguido de culpa e sofrimento emocional, agravando problemas de saúde mental e física.

Diante desse cenário, o presente projeto tem como objetivo instrumentalizar pacientes com formas mais adaptativas e saudáveis de lidar com as emoções, promovendo a regulação emocional para romper com o ciclo do comer compulsivo e/ou emocional. Para isso, são utilizadas estratégias baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e na Terapia Comportamental Dialética (DBT), ambas reconhecidas por sua eficácia na promoção da regulação emocional. A ACT trabalha conceitos como *mindfulness* e desfusão cognitiva, que permitem ao indivíduo separar pensamentos das experiências reais do momento presente, ampliando a flexibilidade psicológica e o controle emocional. Já a DBT foca no ensino de habilidades específicas de regulação emocional, identificação e manejo das emoções, redução da impulsividade e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes (FILHO; LOBO 2024).

Assim, o projeto visa oferecer ferramentas para que as pacientes desenvolvam estratégias de regulação emocional mais saudáveis, reduzindo o comer emocional e compulsivo associado à obesidade. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de capacitação dos discentes colaboradores dos cursos de Medicina e Psicologia, com ênfase nas habilidades adquiridas pelos psicoterapeutas, sendo que apenas os alunos de Psicologia atuam nessa função em grupos de apoio psicológico para pacientes com demandas relacionadas ao comer compulsivo e/ou emocional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade extensionista é realizada em parceria com o Ambulatório de Endocrinologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AE/HU-UEL), com foco no atendimento psicológico de pacientes em tratamento ativo para obesidade. Intitulado *"Ações extensionistas de cuidado multiprofissional da obesidade em pacientes adultos atendidos no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Londrina - UEL"*, esse projeto de extensão tem como objetivo integrar estudantes de graduação dos cursos de Medicina e Psicologia, articulando as demandas do AE/HU-UEL com o Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) para a atuação multiprofissional na obesidade.

A seleção dos discentes colaboradores ocorreu por meio de entrevista em grupo conduzida pelas docentes supervisoras, resultando na escolha de quatro estudantes de Medicina e oito de Psicologia. O processo de capacitação iniciou-se em novembro de 2024 e foi concluído em maio

de 2025. A definição dos psicoterapeutas responsáveis pelo atendimento em grupo foi realizada posteriormente, dentre os discentes de Psicologia, pelas docentes responsáveis por essa área, e, logo após esse processo, os encontros em grupo tiveram início.

O público-alvo definido foi composto por mulheres maiores de 18 anos com demandas relacionadas ao comer compulsivo/ou emocional. A realização prévia de cirurgia bariátrica foi estabelecida como critério de exclusão para a participação no grupo. As estudantes de Medicina ficaram responsáveis pela pré-seleção das pacientes que atendiam a todos os critérios estabelecidos na parte médica, encaminhando-as para uma lista de espera para a realização das entrevistas da etapa de pré-intervenção.

No total, 107 mulheres foram identificadas como atendendo aos critérios de inclusão e em acompanhamento endocrinológico ativo no AE/HU-UEL. A partir dessa lista, os discentes colaboradores foram organizados em duplas para conduzir as entrevistas, com o objetivo de investigar demandas gerais adicionais e identificar comportamentos associados ao comer compulsivo e/ou emocional. Houve tentativa de contato com todas as pacientes, entretanto, apenas 14 triagens foram efetivamente realizadas.

Dessas triagens, seis pacientes foram encaminhadas para atendimento individual, em razão de demandas específicas, enquanto oito foram selecionadas para compor o grupo de intervenção. Após a definição das participantes, foi criado um grupo no *WhatsApp* para comunicação sobre horários e local dos encontros, realizados nas dependências da Clínica Psicológica da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas tiveram como objetivo capacitar estudantes de Medicina e Psicologia nos fundamentos das Terapias Contextuais, com ênfase na ACT e na DBT. Essa capacitação, voltada à preparação dos alunos colaboradores para o atendimento em grupo, constitui um diferencial do Projeto de Extensão Multiprofissional para a Obesidade, considerando que há poucos grupos de apoio psicológico ativos na UEL e limitada oferta de formação voltada às Terapias Contextuais. Além de oferecer maior oportunidade de aprofundamento teórico e experiência prática aos estudantes colaboradores, especialmente em abordagens pouco exploradas no curso de Psicologia, o projeto gera impacto social ao beneficiar a comunidade externa por meio desta modalidade de intervenção, reforçando o papel transformador da extensão universitária.

Para a capacitação, foram utilizados os seguintes materiais: "*Treinamento de Habilidades em DBT: Manual de Terapia Comportamental Dialética para o Terapeuta*" (Linehan, 2014); "*Dialectical Behavior Therapy for Binge Eating and Bulimia"* (Safer et al., 2009) e a dissertação intitulada "*Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética em indivíduos com obesidade*" (Cancian, 2016).

Após a capacitação dos três psicoterapeutas, iniciou-se o grupo de apoio psicológico com encontros semanais, de duas horas de duração. Paralelamente, eram realizadas supervisões

semanais, conduzidas pelas docentes supervisoras da área da Psicologia, nas quais se discutia o encontro anterior e, a partir do diálogo com a literatura mencionada, definia-se o conteúdo da sessão seguinte.

As sessões foram filmadas mediante autorização das participantes, com o objetivo de possibilitar análises posteriores. Além da presença dos três psicoterapeutas, cada encontro contou com a participação de três observadores, responsáveis por registrar aspectos relevantes da sessão, incluindo os comportamentos verbais e não verbais das pacientes e dos psicoterapeutas.

RESULTADOS

Os principais resultados observados a partir da ação extensionista podem ser avaliados de maneira parcial, visto que o grupo de apoio psicológico ainda está em andamento, com previsão de conclusão em outubro de 2025. Contudo, é possível avaliar o impacto do processo de capacitação dos psicoterapeutas, de maneira a analisar a importância das ações extensionistas e a preparação dos estudantes para a prática profissional.

Como resultado, os psicoterapeutas têm desenvolvido habilidades essenciais para a condução de grupos de apoio psicológico, tarefa complexa por envolver participantes com diferentes histórias e vivências. Entre essas habilidades, destacam-se: oferecer feedbacks de forma cordial, validação da experiência emocional, evitar que um único integrante monopolize a fala durante a sessão, observar comportamentos não verbais e estimular a participação dos participantes menos engajados.

A evolução dos psicoterapeutas ao longo da capacitação foi evidenciada pela transformação dos conteúdos abordados no treinamento e na supervisão em práticas efetivas. Mais do que apenas estudar os materiais teóricos, eles precisaram assimilar os conhecimentos e traduzi-los em comportamentos aplicáveis, demonstrando também a capacidade de explicá-los de maneira didática às participantes do grupo.

A integração da ACT com a DBT tem possibilitado a instrumentalização das pacientes de forma contextualizada, considerando suas vivências individuais. O compartilhamento de histórias de vida e opiniões vem contribuindo para fortalecer o senso de pertencimento do grupo e promover um ambiente livre de julgamentos, favorecendo a expressão de vulnerabilidade e auxiliando no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional.

CONSIDERAÇÕES

Embora este projeto ainda esteja em desenvolvimento, já é possível observar os efeitos da capacitação dos psicoterapeutas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. É fundamental que iniciativas como esta sejam mantidas, dada sua capacidade de promover mudanças significativas na formação dos discentes colaboradores e no atendimento às demandas da sociedade. Além disso, grupos de apoio psicológico podem representar a única

rede de suporte para alguns participantes, oferecendo espaços seguros e livres de julgamentos, essenciais para o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e para a construção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Mapa da obesidade. ABESO, 2025. Disponível em: https://abeso.org.br/mapa-da-obesidade/. Acesso em: 23 ago. 2025.

DAKANALIS, A. et al. A associação da alimentação emocional com sobrepeso/obesidade, depressão, ansiedade/estresse e padrões alimentares: uma revisão das evidências clínicas atuais. Nutrients, v. 15, n. 5, p. 1173, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu15051173. Acesso em: 22 ago. 2025.

LINEHAN, Marsha M. DBT Skills Training Manual. 2. ed. New York: Guilford Press, 2014.

SAFER, Debra L.; TELCH, Christy F.; CHEN, Eunice Y. Dialectical Behavior Therapy for Binge Eating and Bulimia. New York: Guilford Press, 2009.

CANCIAN, Ana Carolina Maciel. Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética em indivíduos com obesidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7158. Acesso em: 21 ago. 2025.

FILHO, M. G., LOBO, B. O. M.; Regulação emocional: o que é e como trabalhar na psicoterapia? Artmed, São Paulo, 3 jun. 2024. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/regulacao-emocional-o-que-e-e-como-trabalhar-na-psicoterapia. Acesso em 23 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todas as participantes do grupo por confiarem no nosso trabalho. E às professoras Edmarcia Manfredin Vila e Lucilla Camargo Simões por todo treinamento e supervisões.

SITE INSTITUCIONAL: ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL

SAÚDE HUMANA

SILVA, P.[1]; TAKAHAMA-JUNIOR, A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão vinculado ao Ambulatório de Estomatologia tem como objetivo ampliar o acesso à informação sobre saúde bucal por meio de um site institucional. A ação promove a integração entre universidade e comunidade, utilizando conteúdos técnicos revisados disponibilizados digitalmente. A metodologia envolve a produção, curadoria e divulgação de materiais educativos. Os resultados demonstram um aumento significativo no acesso à informação pela população. Conclui-se que a iniciativa fortalece a extensão universitária como instrumento de transformação, promovendo conhecimento acessível e valorizando a atuação acadêmica junto à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: estomatologia, site institucional e extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Atualmente observamos uma constante evolução tecnológica da informação e comunicação, seja para pesquisar conteúdos acadêmicos, acompanhar notícias, realizar compras ou buscar atendimento em saúde, os sites oferecem respostas rápidas e acessíveis às nossas necessidades corriqueiras.

O site institucional “Estomatologia e Patologia Oral” representa uma ação vinculada ao projeto de extensão ‘’Ambulatório de Estomatologia: prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças bucais’’, da Universidade Estadual de Londrina. O ambulatório visa prestar serviços nas áreas de estomatologia e patologia oral por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo a comunidade de Londrina e região. Além disso, contribui para a formação dos estudantes ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas ao diagnóstico de lesões e alterações bucais.

O desenvolvimento da ação do projeto realizado, ocorre por meio da produção de conteúdo digital e da vivência prática na atuação junto ao ambulatório, envolvendo as áreas da

1
2

estomatologia e patologia oral. Determinada experiência prática colaborou com a ampliação de conhecimento sobre as áreas influenciando diretamente na criação do conteúdo digital. O conteúdo publicado inclui a divulgação de artigos, notícias, materiais didáticos e informativos para a população, estudantes e profissionais interessados.

A criação e o desenvolvimento do projeto, pretende gerar um impacto social positivo, pela realização de uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática da Universidade e a sociedade, promovendo a educação comunitária e a saúde preventiva. Assim, cumprindo com a finalidade social da Universidade, que é beneficiar o desenvolvimento da sociedade.

O desenvolvimento do projeto, gera um impacto significativo no estudante, que pode experienciar uma oportunidade única de conectar teoria e prática, assim, podendo desenvolver competências profissionais e humanas, ampliando sua compreensão a respeito dos desafios da sociedade, que no nosso recorte atual, reside nos problemas de saúde bucal de cada indivíduo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada se iniciou com o *briefing*, etapa indispensável para coletar dados, definir objetivos e estabelecer a identidade visual do projeto. Em seguida, foi necessário formatar o *layout* do site, ajustando espaçadores, separadores, tamanhos de fonte, selecionar cores e aplicar elementos gráficos que garantem clareza, comunicação e estética combinado a identidade visual do projeto da universidade.

Na fase da pesquisa de conteúdo, priorizou-se buscar materiais técnicos e científicos sobre estomatologia e patologia oral, utilizando livros e artigos de referências bibliográficas indicadas pelo curso de odontologia, como a obra de NEVILLE (2025). Após isso, foi possível publicar os conteúdos, criar o e-mail institucional e configurar a página no Google Meu Negócio, ampliando a visibilidade do projeto para o público em geral.

Para garantir o funcionamento contínuo, foi necessário realizar a manutenção constante do site. Além disso, ao longo do ano, foi realizado atendimentos semanais no Ambulatório de Estomatologia da UEL, no qual foi possível contribuir no diagnóstico de lesões e aplicar na prática os conhecimentos aprendidos.

O público-alvo que o projeto busca atingir são estudantes, profissionais da saúde e pacientes que necessitam de atendimentos nas especialidades de estomatologia e patologia oral, sendo o ambulatório o principal local de atuação do trabalho realizado. Todas as ações foram orientadas pelas diretrizes da extensão universitária, buscando promover a interação dialógica, estimular a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade e assegurar a união entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo, busca desenvolver a comunicação com a comunidade, possibilitando

construir um espaço com fundamentos teóricos atrelados aos conhecimentos práticos, para atender as demandas sociais.

A avaliação é composta com base nos resultados parciais de acessos dos conteúdos digitais disponibilizados no site, conforme ilustrado na Figura 1. A avaliação é baseada em três diretrizes fundamentais: promover a participação ativa da comunidade, impactar na formação acadêmica e cidadã dos estudantes e contribuir para a transformação social.

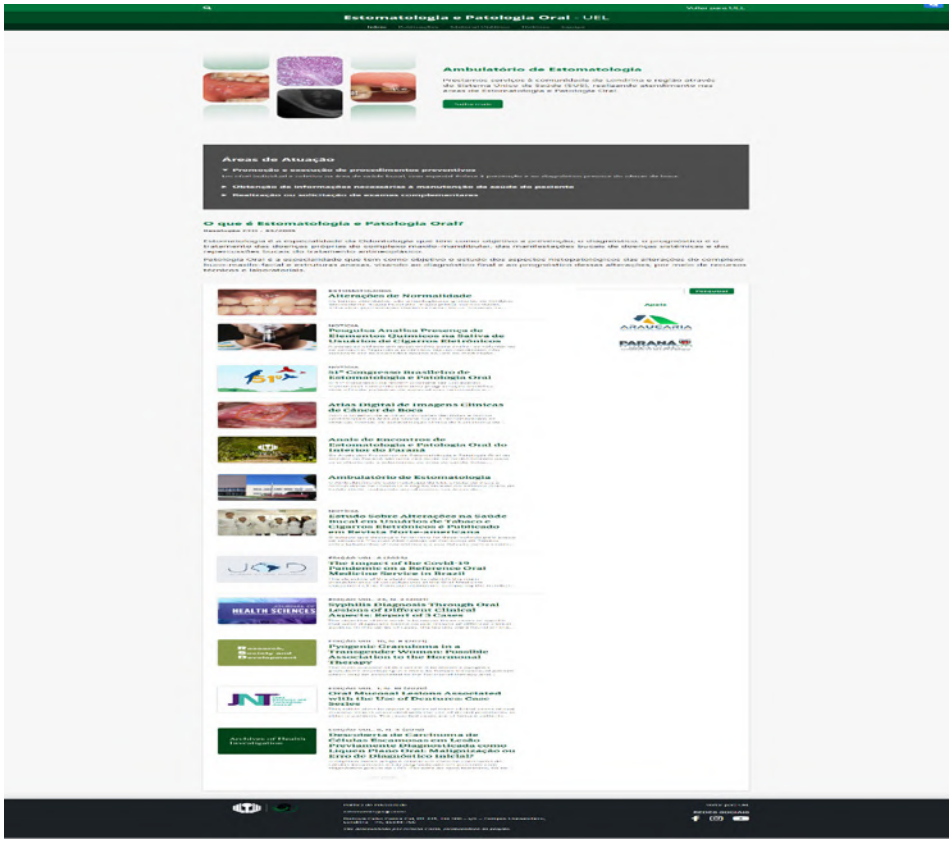


Figura 1 – Página inicial do site Estomatologia e Patologia Oral - UEL.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos são parciais em relação a ação alcançada com o projeto de extensão de acordo com os objetivos estabelecidos. Abaixo, a tabela com os principais posts publicados e seus respectivos números de visualizações.

Tabela 1 – Posts com Maior Número de Visualizações no Site de Estomatologia e Patologia Oral da UEL (até 05/09/2025):

Título do Post	Data de Publicação	Número de Visualizações
Atlas Digital de Imagens Clínicas de Câncer de Boca	25/11/2024	2.291

Ambulatório de Estomatologia	18/11/2024	1.475
Anais de Encontros de Estomatologia e Patologia Oral do Interior do Paraná	24/11/2024	793
51º Congresso Brasileiro de Estomatologia e Patologia Oral	25/03/2025	689

Fonte: Dados extraídos do painel de visualizações do site Estomatologia e Patologia Oral – UEL, acessado em 05/09/2025.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos, é possível afirmar que houve uma busca satisfatória da comunidade, o que dialoga com os objetivos propostos. As ações realizadas possibilitaram um canal de acesso sobre informações sobre estomatologia e patologia oral, que engloba uma contribuição com a formação acadêmica dos estudantes.

Os resultados parciais evidenciam o potencial da extensão universitária como prática integradora e transformadora, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Como desdobramentos futuros, propõe-se ampliar o alcance das ações, diversificar os canais de divulgação e consolidar estratégias de avaliação contínua, visando à sustentabilidade e ao aprimoramento do projeto.

REFERÊNCIAS

NEVILLE, Brad W.; ALLEN, Carl M.; Douglas D. Damm; et al. **Patologia Oral e Maxilo-facial**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110129.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pela bolsa e o apoio ao projeto, sem o suporte dessas instituições, este projeto não teria sido possível.

PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA DE CASAIS E FAMÍLIAS EM UM SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UM PANORAMA DAS ATIVIDADES DO PROJETO N° 2769

SAÚDE HUMANA

RUIZ, R. V. O.[1]; CARVALHO, R. M.[2]; BRASIL, A. A.[3]; BASTOS, J. J.[4]; SEI, M. B.[5].,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Clínica Psicanalítica de Casal e Família tem como finalidade oferecer atendimento clínico especializado à comunidade e, concomitantemente, possibilitar a formação prática de estudantes de Psicologia. As atividades ao colaborador do projeto contemplam acolhimento e escuta clínica, produção de materiais informativos, organização de eventos, participação em supervisões e colaboração em pesquisas. A metodologia envolve a articulação entre teoria e prática, sob supervisão docente. Os resultados parciais evidenciam impacto social, ao ampliar o acesso a serviços de saúde mental, e impacto acadêmico, ao fortalecer a formação profissional e crítica dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia, Casal e Família, Serviço Escola

INTRODUÇÃO

Este resumo objetiva apresentar um panorama da atuação do projeto n° 2769 “Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2” no período de 2024 a 2025.

A abordagem do projeto fundamenta-se na psicanálise vincular, articulando teoria e prática sob a supervisão do docente orientador. Parte-se do pressuposto de que os participantes possuem conhecimento prévio sobre a psicanálise freudiana, competência esperada de um estudante de terceiro ano de Psicologia. O foco centra-se no aprofundamento concernente às contribuições de autores pós-freudianos que se dedicam ao trabalho vincular, com grupos, casais e famílias, podendo-se elencar nomes como Janine Puget, Isidoro Berenstein, René Kaës e Pierre Benghozi.

1 Rafaela Valentini Ortega Ruiz, Psicologia Apresentadora
2 Raíssa Mendonça de Carvalho, Psicologia Apresentadora
3 André Alves Brasil, Psicologia
4 Julia de Jesus Barros, psicologia.
5 Maíra Bonafé Sei, docente coordenador

Adota-se a premissa de que casais e famílias são instituições sociais em constante mutação, o que abrange diversas configurações vinculares. A clínica concentra-se no vínculo como foco de adoecimento, descentralizando o foco do "paciente identificado" e considerando a família ou o casal como o paciente da terapia (Mills, 2024). Com isso, visa-se analisar como todos os membros participam da produção do sofrimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A UEL, como universidade pública, opera sob o tripé ensino-pesquisa-extensão. O projeto materializa essa indissociabilidade ao oferecer atendimentos à comunidade e, simultaneamente, contribuir para a formação acadêmica e profissional de estudantes e psicólogos. Em atuação conjunta com o serviço-escola, o projeto atende à comunidade interna e externa a partir de inscrições por demanda espontânea ou encaminhamentos institucionais, articulando-se com os serviços públicos.

Podem participar como psicoterapeutas estudantes de Psicologia a partir do 4° ano, discentes de pós-graduação e colaboradores externos. O projeto oferece supervisões semanais abertas a todos os estudantes e profissionais de Psicologia independente do ano de graduação. Nessas supervisões, os casos em andamento são discutidos em grupo, articulando prática e teoria. Além disso, ao longo dos anos diversas produções científicas surgiram a partir das vivências no projeto, como resumos, artigos, relatos de experiência e dissertações.

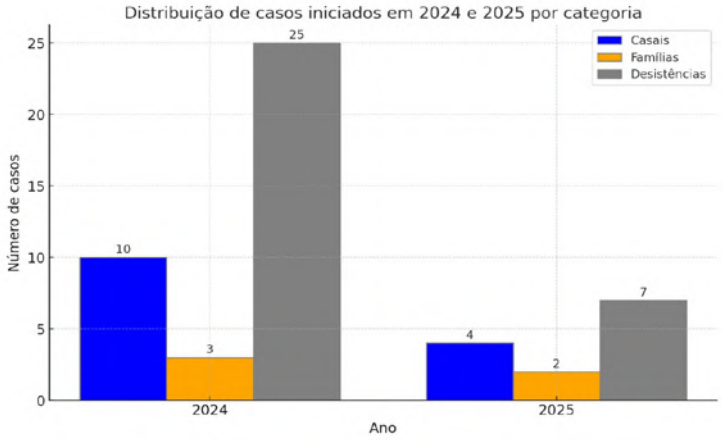
PROCESSOS AVALIATIVOS

Desde o início do projeto, em 2013, todas as informações dos casos atendidos vêm sendo registradas em uma planilha de acesso restrito. Nela constam dados como nome e idade dos pacientes, motivo da busca por atendimento, datas de início e encerramento da terapia, além da razão para o término. A partir de tais registros, foi realizado um levantamento dos atendimentos realizados entre o início de 2024 e meados de 2025, com o objetivo de mensurar aspectos como número de sessões, modalidade de atendimento (casal ou família), taxa de adesão ao tratamento, entre outros indicadores relevantes. Para a sistematização dos dados coletados e elaboração dos gráficos (Figuras 1 a 3), foram utilizados o ambiente de desenvolvimento *RStudio* e os pacotes *Tidyverse, readxl, dplyr* e *ggplot2,* no *software R.*

RESULTADOS

No período de 2024 a meados de 2025, o projeto entrou em contato com 51 famílias e casais que requisitaram atendimento vincular junto à Clínica Psicológica da UEL. Destas inscrições, 19 casos foram iniciados, enquanto os demais inscritos desistiram da terapia antes da primeira sessão, geralmente por perda do interesse ou falta de disponibilidade de horários. Dos casos iniciados, cinco foram atendimentos familiares e 14 para casais.

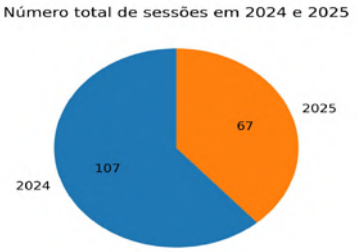
Figura 1: Distribuição dos casos iniciados em 2024 e 2025 por categoria



Fonte: Elaboração Própria

Em 2024, foram 13 casos iniciados, totalizando 107 sessões. Em 2025, até o momento foram seis casos iniciados, com 67 sessões no total.

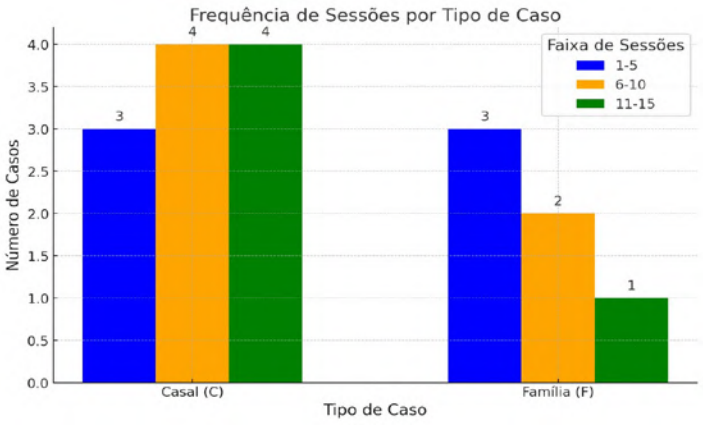
Figura 2: Número Total de Sessões no Período 2024 - 2025



Fonte: Elaboração Própria

A participação da comunidade, quantificada abaixo no número de sessões, muitas vezes é interrompida precocemente. Dos 13 casos iniciados no período, seis desistiram do tratamento antes de completarem cinco sessões.

Figura 3: Frequência de sessões por tipo de caso



Fonte: Elaboração Própria

Ao analisarmos os dados, é possível perceber um grande número de desistências antes do início dos atendimentos, cujos motivos foram múltiplos: falta de disponibilidade de horários, separação do casal, faltas sem justificativa na triagem inicial, etc. Além disso, muitos pacientes em atendimento eventualmente pararam de responder o terapeuta ou optaram por encerrar o processo terapêutico antecipadamente, conforme observado no gráfico de número de sessões realizadas. Uma possível explicação para esse comportamento evasivo é que a psicoterapia de casal e família frequentemente confronta a dinâmica relacional estabelecida, trazendo à tona conteúdos e alianças/contratos inconscientes que sustentam os vínculos familiares. Esse tipo de intervenção pode ser percebido como uma ameaça à estabilidade do sistema, levando o grupo a se fechar e resistir à mudança, mesmo quando a estrutura atual é prejudicial para um ou mais de seus membros (Ramos, 2006). Ademais, diferentemente do *setting* individual, no qual o paciente geralmente busca o atendimento por iniciativa própria, os atendimentos de casal e família muitas vezes incluem participantes que não reconhecem a necessidade de mudança e comparecem contrariados, apenas respondendo a pedidos de um determinado membro, o que pode intensificar a resistência ao processo terapêutico.

CONSIDERAÇÕES

Os dados expostos acima oferecem uma visão ampliada das ações do projeto nesses últimos dois anos, algo de grande valor para se pensar futuras atividades e avaliar os desafios e potencialidades que encontramos em nossa atuação. No entanto, muitas informações disponíveis na planilha ainda não puderam ser organizadas e analisadas, como o motivo dos encerramentos e as queixas principais dos pacientes. Esta demanda fica, pois, como uma sugestão para futuras produções.

REFERÊNCIAS

MILLS, H. D. Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Universidade Estadual de Londrina: um manual. Londrina: UEL, 2024.

RAMOS, M. Introdução à Terapia Familiar. São Paulo: Claridade, 2006.

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2021. Disponível em: https://www.R-project.org

RSTUDIO TEAM. RStudio: Integrated Development Environment for R. Boston: RStudio, Inc., 2019. Disponível em: http://www.rstudio.com/

WICKHAM, H.; BRYAN, J. readxl: Read Excel Files (versão 1.4.5). R package, 2025. Disponível em: https://readxl.tidyverse.org

WICKHAM, H. ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis. New York: Springer, 2016.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade pelo apoio para realização do projeto e pela bolsa recebida.

BATALHAS DIÁRIAS DE MULHERES: AS IMPLICAÇÕES DOS IDEAIS SOBRE OS CORPOS NA LUTA POLÍTICA FEMININA

SAÚDE HUMANA

SANCHES, C. S. L.[1]; ALMEIDA, S. C. [2]; NEVES, D. F.[3]; PIVETA, R. A. T.[4], MANSANO, S. R. V.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta ação extensionista envolveu a elaboração e realização de intervenções com a temática batalha diária de mulheres, tendo como público-alvo usuárias e técnicas dos serviços prestados por um centro público de atendimento a mulheres. Seu objetivo foi compreender as experiências envolvendo corpo, relações, desafios e beleza. A iniciação foi realizada nas frentes: estudos teóricos, atendimentos grupais e sessões de supervisão. Como resultado foi possível compreender que, embora as experiências de violência sejam frequentes e semelhantes, guardam singularidades que, quando compartilhadas, favorecem novos processos de subjetivação. Conclui-se que as atividades grupais abrem espaços para análise e mudança relacionais.

Palavras-Chave: Lutas políticas; Estética feminina; Atendimento grupal

INTRODUÇÃO

Ao analisar as concepções históricas relativas ao corpo humano, nota-se que cada grupo social desenvolve seus próprios padrões e características físicas que mais serão enaltecidos. Assim, a moral sobre a corporeidade varia dentro de um contexto sócio-histórico, categorizando os sujeitos e marginalizando aqueles destoantes dos padrões vigentes (Goellner, 2003). A partir disso, um grupo é formado por meio de uma estrutura de vínculos entre pessoas que, em cada circunstância, mobilizam suas necessidades individuais e interesses coletivos, os quais compõem a estrutura social e, consequentemente, as relações sociais (Martin-Baró, 1989 *apud* Martins, 2003; Lane, 1984). Diante disso, essas relações são responsáveis por reproduzir determinadas formas de conduta, promovendo a solidificação de certos hábitos e forçando sua incorporação,

1 Clara de Souza Lula Sanches, Psicologia, Apresentadora.
2 Carine Silva de Almeida, estudante, Psicologia.
3 Daniela Fernanda das Neves, estudante, Psicologia.
4 Ruth Aparecida Tainá Piveta, docente.
5 Sonia Regina Vargas Mansano, docente. Coordenadora.

como, por exemplo, o papel atribuído à mulher, associado à sua forma de ser, parecer e agir (Lane, 1984).

Tal atribuição de papéis e expectativas estabelece qualitativamente as características de um corpo feminino, o que está majoritariamente associado a posturas esperadas e desejáveis para aquele sujeito, promovendo a disseminação de formas estéticas idealizadas sobre a mulher. Em larga medida, essa padronização se relaciona à institucionalização do poder masculino (Wolf, 1992) e tais relações se fazem presentes no processo educacional que contribui para a manutenção das formas de poder existentes (Le Breton, 2010; Foucault, 1990). Os significados produzidos em decorrência desse processo operam como mecanismos políticos, configurando uma estratégia de manutenção da classe dominante (Foucault, 1990).

Dentre esses mecanismos, vale ressaltar a violência, especialmente quando voltada à mulher. Esse fenômeno está presente quando os limites relacionais definidos pelos campos social, histórico e subjetivo são quebrados, destituindo o outro de suas singularidades e capacidade de simbolização (Barus-Michel, 2011 *apud* Guimarães & Pedroza, 2015). A violência, desse modo, gera subprodutos emocionais, promovendo a ruptura de laços afetivos e sofrimentos das mais diferentes nuances e intensidades (Hanada, D'Oliveira & Schraiber, 2010).

As práticas de violência, bem como os significados produzidos e incorporados por eles, marcam os corpos, fazendo variar sua potência de afeto, resultando em uma maior ou menor potência de agir sobre o que advém nos encontros (Sawaia, 2018). O corpo pode se tornar estático frente ao mundo, mas a constituição de outras relações pode transformá-lo, permitindo que o sujeito se reinvente, em direção ao movimento e reinvenção de si (Pereira & Sawaia, 2020). Um dos espaços de potencialização e ressignificação dos afetos é a atividade clínico-grupal, capaz de desencadear novos processos de subjetivação ao abrir espaços para abordar tanto questões individuais quanto sociopolíticas (Barros *et al*, 2012). Por meio da escuta, do cuidado e do reconhecimento do sujeito como parte de um processo histórico, a atividade grupal representa um espaço de identificação e diferenciação, no qual os afetos podem ser expressos e analisados no encontro com o outro, aumentando a potência do corpo e alterando sua relação com o meio (Pereira & Sawaia, 2020).

Atendo a isso, o projeto de extensão aqui relatado teve por objetivo compreender as experiências de mulheres envolvendo corpo, relações, desafios e beleza. Como desdobramento, traçamos como objetivos específicos realizar estudos teóricos que contemplem as temáticas envolvendo o corpo e a beleza feminina, desenvolver atendimentos grupais com mulheres e produzir análises sobre as sessões grupais durante supervisões individuais e em grupo. Ao final da extensão, consideramos contribuir para fortalecer os espaços de encontro grupais de mulheres e a franca discussão sobre seus desafios no cotidiano relacional.

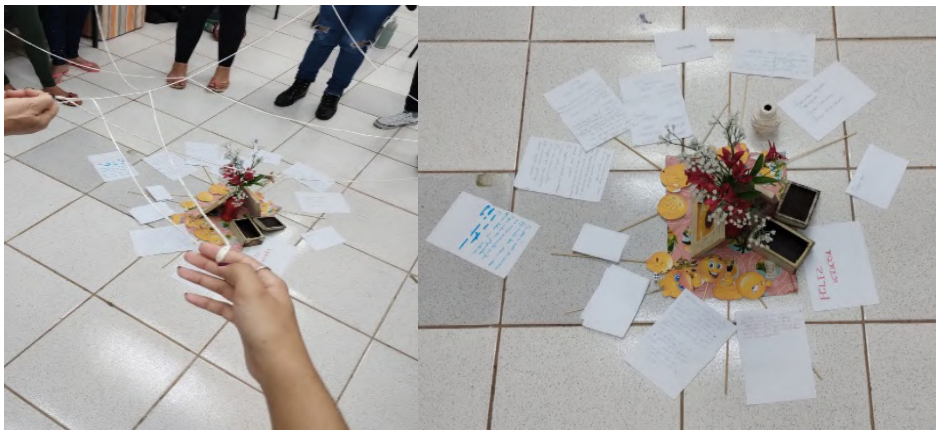
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A presente ação extensionista foi composta pela realização de intervenções grupais com

mulheres usuárias e técnicas ligadas a um serviço público de atendimento a mulheres. Esta instituição disponibiliza atendimentos em serviços psicológicos, de assistência social e jurídicos para mulheres acima de 18 anos que estejam em situação de violência doméstica e familiar, tendo como princípio norteador o atendimento à mulher enquanto sujeito integral, levando em conta as diversas dimensões da violência e necessidades das usuárias. As atividades grupais desenvolvidas consistiram em reuniões técnicas e rodas de conversa que ocorreram no espaço físico da instituição, tendo como temática principal as batalhas enfrentadas no cotidiano. Por se tratar de um grupo heterogêneo, as conversas realizadas trouxeram à tona conteúdos diversos, já que cada participante trouxe vivências singulares marcadas por afetos díspares. Dessa forma, as extensionistas, enquanto facilitadoras do processo grupal, analisaram os conteúdos, levando em conta o contexto e as circunstâncias sociais nas quais elas estão inseridas (Pereira & Sawaia, 2020).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista foi composta por três momentos. Inicialmente, foi realizado o primeiro contato com a equipe técnica da instituição, abrindo espaços para compreender a presença e práticas de mulheres líderes na instituição. Com esse mapeamento, foram realizadas duas rodas de conversas, com a presença de aproximadamente 10 mulheres participantes advindas de diferentes realidades sociais e com atuações de lideranças nas suas famílias, trabalho e comunidade. Foram utilizadas dinâmicas para favorecer os diálogos e gerar problematizações coletivas sobre as experiências relatadas. Aliamos que a abertura desse espaço de escuta possibilitou compreender os atravessamentos que permeiam os corpos dessas mulheres em função da violência de gênero e ideais estéticos que cercam a figura feminina. Por fim, foi realizado um reencontro com a equipe técnica a fim de avaliar as repercussões das ações, discutindo, também, futuras possibilidades de atuação. As imagens que se seguem foram produzidas em uma das intervenções grupais e mostram os resultados das atividades propostas.



RESULTADOS

Uma vez que a violência abarca diversas dimensões (física, psicológica, simbólica, econômica e sexual), também é possível afirmar que as maneiras como tais experiências de violentação são vividas guardam uma dimensão plural. Mesmo em um grupo de mulheres marcadas pela violência familiar e doméstica, essas vivências são incorporadas de modos diferentes e, conforme constatamos, o compartilhamento de tais experiências promove, a partir do contato com o outro, a análise afetiva dessas vivências pelas demais participantes. Como resultado, foi possível notar que a percepção de cada mulher sobre si é atravessada pelos ideais disseminados acerca de seus próprios corpos, sendo que, através do encontro com o outro, novas percepções puderam ser conhecidas e compartilhadas, proporcionando um espaço de discussão sobre os desafios cotidianos.

CONSIDERAÇÕES

A presente ação extensionista permitiu o contato com mulheres reais marcadas por experiências reais de violência, mas também de relações sociais relevantes. Esse encontro demonstra o caráter não generalizável desse fenômeno, já que cada corpo experimenta os afetos decorrentes das relações de maneiras diferentes, que envolvem o contato recorrente com imagens e representações referentes ao corpo feminino. Desse modo, a constituição de um grupo heterogêneo permitiu que experiências únicas, mesmo que semelhantes, fossem compartilhadas e entrassem em contato com o outro, almejando promover processos de análise conjuntos e transformar, ainda que de modo micropolítico, a interação dos sujeitos com seu meio. Da mesma forma, a intervenção contribuiu para indicar a relevância de que futuras atividades grupais possam ser desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. D. B. *et al.* A desinstitucionalização da loucura, os estabelecimentos de cuidado e as práticas grupais. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. de B. C. (org.). **Clio-psyché hoje:** fazeres e dizeres *psi* na história do Brasil. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. p. 60-67. Disponível em: https://precog.com.br/bc-texto/obras/jaco-9788579820618.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

FOUCAULT, M. Sobre a história da sexualidade. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1990. p. 243-276.

GOELLNER, S. V. A produção cultural do corpo. *In*: LOURO. G. L., FELIPE, J., GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade:** Um debate contemporâneo na educação. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. cap. 2, p. 30-42. Disponível em: https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosUpload/17681/material/corp%20genero%20e%20sexualidade%20(1).pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

GUIMARÃES, M. C.; PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando defi-

nições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade.** Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/Dr7bvbkMvcYS-TwdHDpdYhfn/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2025.

LANE, S. T. M. O processo grupal. *In:* LANE, S. T. M.; CODO, W. (Org.). **Psicologia Social:** O homem em movimento. 8. ed. São Paulo, SP: Editora brasiliense, 1989. p. 78-98.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo.** Tradução: Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTINS, S. T. F. Processo grupal e a questão do poder em Martin-Baró. **Psicologia & Sociedade.** Bauru, SP, v. 15, n. 1, p. 201-217, jan./jun. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/tdPzYgzyYdHSWnMQCYg6zpt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2025.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. **Práticas Grupais:** Espaço de diálogo e potência. 1. ed. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020. *E-book.*

SAWAIA, B. B.; ALBUQUERQUE, R.; BUSARELLO, F. R. **Afeto & Comum:** Reflexões sobre a práxis psicossocial. 1. ed. Embu das Artes, SP: Alexa, 2018. *E-book.*

WOLF, N. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Tradução: Waldea Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná a concessão da bolsa.

IMPACTO DO PROJETO BEM + FISIO NA QUALIDADE DO SONO E NA COMUNIDADE

SAÚDE HUMANA

DIAS, BEATRIZ.[1]; CONEGUNDES, LORRAYNE.[2]; CAVAGUCHI, AMANDA.[3]; MACEDO, CHRISTIANE.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Bem + Fisio, enfatiza a qualidade do sono e promove os benefícios à comunidade. O objetivo foi avaliar mudanças na saúde e bem-estar dos participantes a partir de práticas fisioterapêuticas. A metodologia envolveu aplicação de questionários, atividades supervisionadas e acompanhamento da evolução dos indivíduos. Os resultados apontaram melhora significativa no padrão do sono. O projeto contribui para a formação dos acadêmicos e promove transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Extensão universitária; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Bem + Fisio tem como propósito promover saúde e qualidade de vida por meio de atividades fisioterapêuticas em diferentes grupos da comunidade. A justificativa de sua implementação está relacionada à elevada prevalência de distúrbios musculoesqueléticos e de alterações no sono, os quais impactam negativamente a vida diária e o desempenho funcional. O sono adequado é fundamental para processos fisiológicos de recuperação, memória e equilíbrio emocional; sua má qualidade pode resultar em fadiga, dor e prejuízos cognitivos. O objetivo geral da ação foi promover melhora da qualidade de vida com ênfase no sono, por meio de atividades de fisioterapia preventiva e reabilitadora. Os objetivos específicos incluíram: (1) aplicar protocolos de exercícios fisioterapêuticos; (2) avaliar a qualidade do sono dos participantes; (3) estimular o autocuidado; (4) fortalecer a integração universidade-comunidade.

1 Beatriz Volpato Dias, Fisioterapia, Apresentador(a).
2 Lorrayne Silva Conegundes, Fisioterapia, Apresentador(a).
3 Amanda Maria da Silva Cavaguchi, docente ou técnico-administrativo ou estudante.
4 Christiane de Souza Guerino Macedo, docente. Coordenador(a).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto Bem + Fisio baseou-se em encontros presenciais semanais, totalizando oito sessões, com duração aproximada de 50 minutos cada. Nesses encontros, os acadêmicos de fisioterapia, sob supervisão docente, realizaram práticas de exercícios terapêuticos baseados no método Pilates, incluindo alongamentos, fortalecimento muscular, técnicas de relaxamento e atividades educativas voltadas também para orientações sobre hábitos de sono e saúde. Foram utilizados instrumentos de avaliação validados, incluindo o *Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI)* para mensurar a qualidade do sono. O público-alvo foi a comunidade local atendida pela universidade, incluindo indivíduos com queixas de dores musculoesqueléticas e má qualidade do sono. A ação extensionista respeitou as diretrizes da extensão universitária:

- •. Interação dialógica: escuta ativa e adaptação das atividades às demandas dos participantes;
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: integração de saberes da saúde com apoio multiprofissional;
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: prática extensionista como meio de aprendizado, investigação científica e serviço comunitário.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O *Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI)* foi o instrumento utilizado para avaliar a qualidade do sono dos participantes. Validado no Brasil por Bertolazi et al. (2011), o PSQI é composto por 19 questões autoaplicáveis, agrupadas em 7 componentes: qualidade subjetiva do sono, latência, duração, eficiência habitual, distúrbios, uso de medicação e disfunção diurna. A pontuação total varia de 0 a 21 pontos, sendo que escores superiores a 5 indicam má qualidade do sono. A avaliação foi realizada antes e após a intervenção, permitindo analisar o impacto do projeto sobre a rotina de sono dos participantes.

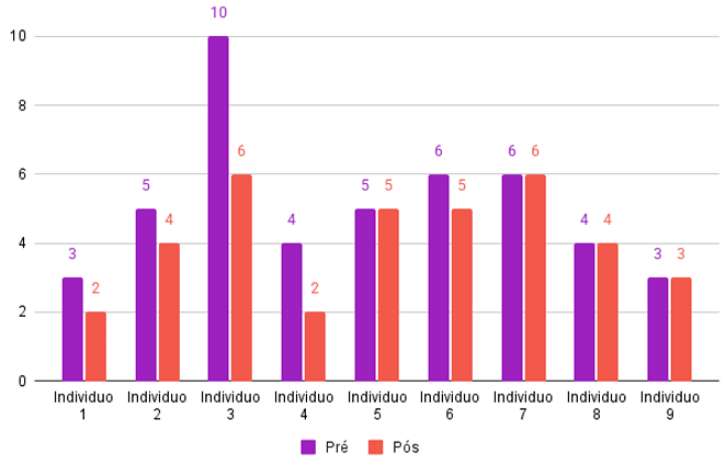
- Participação da comunidade: presença contínua e relatos positivos quanto ao impacto das atividades no sono e disposição diária.
- Impacto na formação do estudante: vivência prática em atendimentos reais, desenvolvimento de habilidades clínicas e maior sensibilidade social.
- Impacto na transformação social: acesso gratuito a práticas fisioterapêuticas que promoveram bem-estar, prevenção em saúde e equidade.

RESULTADOS

Os resultados do PSQI mostraram melhora significativa em componentes como qualidade subjetiva e duração do sono, refletindo maior sensação de descanso ao acordar. Parte dos participantes, entretanto, não apresentou melhora expressiva em todos os aspectos

avaliados. Um dos fatores limitantes foi o período de reavaliação, que coincidiu com a semana de provas universitárias, aumentando níveis de estresse e reduzindo a regularidade do sono. No total, participaram 19 voluntários. Os resultados estão representados nos gráficos extraídos do TCC de Natália Lobo, que demonstram as mudanças observadas nos escores globais do PSQI e em seus componentes específicos. Apesar disso, observou-se que nenhum participante apresentou piora na pontuação do PSQI, indicando que o projeto teve efeito protetivo. Além disso, verificou-se redução de queixas álgicas, melhora na mobilidade e maior engajamento em atividades físicas, fortalecendo hábitos saudáveis dentro da comunidade.

Figura 11 – Questionário Pittsburgh pré e pós intervenção.



Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

No questionário Pittsburgh, onde a menor pontuação significa o melhor cenário, cinco indivíduos (55%) diminuíram a pontuação e quatro indivíduos mantiveram a pontuação, como representado na figura 11.

CONSIDERAÇÕES

O projeto Bem + Fisio alcançou seus objetivos, demonstrando que a fisioterapia tem papel essencial na promoção da qualidade de vida e na melhora da qualidade do sono. Além de impactar positivamente a comunidade, possibilitou a formação integral dos estudantes, unindo teoria e prática em um contexto de relevância social.

O número reduzido de participantes, totalizando 19 voluntários, configura uma limitação do estudo. Com uma amostra maior e mais diversificada, os resultados poderiam ser ainda mais expressivos e fornecer dados mais robustos para generalização.

Como desdobramento, o projeto pode expandir suas ações, incluindo estratégias tecnológicas para acompanhamento remoto dos participantes e parcerias com outras áreas da

saúde.

REFERÊNCIAS

Wunsch K, Fiedler J, Bachert P, Woll A. The tridirectional relationship among physical activity, stress, and academic performance in university students: A systematic review and meta-analysis. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(2):1 18. doi:10.3390/ijerph18020739

Sultoni K, Peralta L, Cotton W. Technology-supported university courses for increasing university students' physical activity levels: A systematic review and set of design principles for future practice. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(11). doi:10.3390/ijerph18115947

. Oliveira ES, Silva AFR, Silva KCB, Moura TVC, Araújo AL, Silva ARV. Estresse e comportamentos de risco à saúde entre estudantes universitários. Rev Bras Enferm. 2020;73(1):e20180035.

Maciel FV, Wendt AT, Demenech LM, Dumith SC. Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários. Cien Saude Colet. 2023;28(4):1187 1198. doi:10.1590/1413-81232023284.14132022

Bertolazi AN, Fagondes SC, Hoff LS, et al. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. Sleep Med. 2011;12(1):70 75. doi:10.1016/j.sleep.2010.04.020

Carvalho CM, Claudio S, Ferreira B, Maria CDRA, Terra A, Silva AVF. Volume 80 - Special Edition - ARTICLE II - 2010 96 - PILATES ' METHOD THEORETICAL FUNDAMENTS : A SYSTEMATIZED REVIEW FIEP BULLETIN FIEP BULLETIN Volume 80 - Special Edition - ARTICLE II - 2010. 2010;80:399-402.

Rodrigues T, Shigaeff N. Sleep disorders and attention: a systematic review. Arq Neuropsiquiatr. 2022;80(5):530-538. doi:10.1590/0004-282X-ANP-2021-0182

Lins Filho O de L de, Queiroz GKF de, Santos JFJ, Santos MAM dos, Oliveira LMFT de, Farah BQ. Efeitos do Pilates na qualidade do sono em adultos e idosos: 35 uma revisão sistemática. Rev Bras Atividade Física Saúde. 2019;24:1-8. doi:10.12820/rbafs.24e0080

Dong Y, Zhang X, Zhao R, Cao L, Kuang X, Yao J. The effects of mind-body exercise on anxiety and depression in older adults: a systematic review and network meta-analysis. Front Psychiatry. 2024;15(February). doi:10.3389/fpsyt.2024.1305295

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina - UEL, ao Hospital Universitário de Londrina - HU, a CAPS, ao projeto Bem+Fisio, à comunidade e aos professores responsáveis pela oportunidade concedida.

10 ANOS DE PLANTÃO PSICOLÓGICO NA UEL: UM BREVE PANORAMA

SAÚDE HUMANA

SANTOS, I. P.[1]; CARNAUBA, L. C. O.[2]; ROOSLI-SILVA, A. C. B.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise introdutória dos dez anos de funcionamento do Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina (2015-2025), ação extensionista voltada ao acolhimento imediato de pessoas em sofrimento psíquico. A pesquisa documental examinou 1.732 fichas de atendimento, revelando predominância de mulheres (1.115 casos) e maior procura pela comunidade externa (1.003 casos). Os resultados evidenciam a relevância do projeto tanto como dispositivo de atenção em saúde mental quanto como espaço formativo para estudantes de Psicologia, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas e para a promoção do cuidado acessível à população.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão psicológico, clínica psicológica, saúde mental.

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico trata-se de uma ação extensionista voltada ao atendimento psicológico imediato e pontual, sem necessidade de agendamento prévio. Seu objetivo é oferecer acolhimento e escuta qualificada a pessoas em situação de sofrimento psíquico (Ortolon & Sei, 2021). Quando necessário, são realizados encaminhamentos adequados, direcionando para a continuidade do cuidado junto a outros serviços pertinentes. De acordo com Schmidt (2006), no Brasil, a prática do Plantão Psicológico foi implementada no final da década de 1960, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o Plantão Psicológico foi instituído em 2015, na Clínica Psicológica, por meio de um projeto de extensão. Em 2025, essa iniciativa completa dez anos de existência. Durante esse período, os atendimentos ocorreram predominantemente de forma presencial, exceto durante a pandemia da COVID-19, quando foram realizados no formato on-line. Durante a pandemia,

1
2
3

tornou-se necessário adaptar os dispositivos clínicos, de modo que muitas intervenções passaram a ser realizadas em formato on-line. Os atendimentos do plantão psicológico on-line ocorriam por meio do Google Meet, mesma plataforma usada para as aulas e supervisões na Universidade. (Paiva, Carnauba, Sei, & Ortolan, 2020).

O Plantão Psicológico é um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites. Desta forma, o objetivo de um Plantão Psicológico é prestar atendimento de urgência à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da compreensão de seu sofrimento, sem, contudo, garantir alívio ou um viver baseado na experiência de prazer imediato e presente (Chaves & Henriques, 2008).

Assim, o presente estudo apresenta um panorama dos dez anos de atuação do Plantão Psicológico na UEL, de forma resumida e objetiva, destacando algumas de suas contribuições para a comunidade e para a formação acadêmica neste período.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto Extensionista 2813, intitulado Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e Demais Contextos – Fase 2, atende o público externo (moradores de Londrina e região) e, dentre eles, alunos, professores e funcionários que frequentam e atuam na Universidade, com idade igual ou superior a 18 anos. Atualmente, os atendimentos são realizados presencialmente às quartas-feiras, das 8h às 17h, por estudantes da 4º e 5º série do curso de Psicologia e por psicólogos colaboradores externos. Os atendimentos tem duração aproximada de 50 a 60 minutos e seguem a ordem de chegada. Semanalmente, realiza-se a supervisão dos casos atendidos no Plantão.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental, realizada na Clínica Psicológica da UEL, por meio da análise das fichas do Plantão Psicológico no período de abril de 2015 a abril de 2025. Esse recorte de 10 anos possibilitou levantar informações relevantes sobre a prática desenvolvida e compreender de forma mais ampla os aspectos que marcaram esse período de atendimento.

Assim, a pesquisa realizada permite não apenas compreender a relevância histórica e social do projeto, mas também reforçar sua contribuição para a promoção da saúde mental e para a formação profissional dos estudantes de Psicologia.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de dez anos, foram registrados 1.732 casos. Esse levantamento possibilitou compreender o perfil dos(as) usuários(as) e evidenciou a relevância do projeto, especialmente para a comunidade externa, que corresponde à maior parte dos atendimentos.

Conforme citado pelo Ministério da Saúde em 2013, o Plantão Psicológico é um recurso

crucial para a saúde mental que enfatiza a importância do acolhimento humano e da escuta atenta. Ao proporcionar um encontro empático, o profissional deve evitar a indiferença, reconhecendo que o sofrimento do outro não pode ser ignorado e que a ausência de um acolhimento adequado pode ter consequências negativas.

Dessa forma, a experiência no Plantão mostra-se de grande valor não apenas para a comunidade atendida, mas também para a formação acadêmica dos estudantes de Psicologia. Ao possibilitar o exercício de práticas como a escuta qualificada e o manejo de situações de urgência, o projeto contribui para o desenvolvimento de habilidades clínicas, reforçando sua importância enquanto espaço de aprendizagem e de cuidado.

RESULTADOS

Dos 1.732 atendimentos registrados, no que se refere ao perfil dos usuários, observou-se uma predominância de mulheres, sendo 1.115 casos, em comparação a homens, sendo 589 casos, além de 3 casos de pessoas não binárias e 25 registros sem identificação de gênero. (Tabela 1)

Tal característica corrobora com a experiência relatada por Tassinari (2003) no Serviço de Plantão Psicológico. A autora destaca que esse padrão de predominância da busca por atendimento por parte do público feminino tende a se repetir em outros serviços de psicologia, em razão de fatores culturais. Em contextos marcados pelo machismo, especialmente os homens mais velhos, demonstram maior resistência em reconhecer e aceitar a necessidade de apoio psicológico.

Tabela 1 – Distribuição dos usuários atendidos por gênero (2015–2025)

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Mulheres	1.115	64,4 %
Homens	589	34,0 %
Não Binários	3	0,2 %
Não Informado	25	1,4 %
Total	**1.732**	**100 %**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quanto à origem do público atendido, destaca-se a predominância da comunidade externa à UEL, com 1.003 casos atendidos, em relação ao público que frequenta a Universidade, com 710 casos. Além disso, foram identificadas 19 fichas sem informação sobre a comunidade (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos usuários atendidos por comunidade (2015–2025)

Categoria	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Comunidade Externa	1.003	57,9 %
Comunidade Interna	710	40,9 %
Não Informado	19	1,1 %
Total	**1.732**	**100 %**

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

CONSIDERAÇÕES

Diante de todas as informações apresentadas neste trabalho, podemos afirmar que o funcionamento do Plantão Psicológico evidencia sua relevância tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, reafirmando seu papel como dispositivo de atenção em saúde mental.

Além disso, observa-se que a maior parte dos atendimentos foi direcionada à comunidade externa ao campus universitário, evidenciando o alcance social do Plantão Psicológico e sua relevância como serviço gratuito de saúde mental, configurando-se como um espaço de acolhimento acessível à população de Londrina e região.

Dessa forma, compreenda-se que, ao longo da última década, o Plantão Psicológico não apenas colaborou de maneira significativa para a formação dos estudantes de Psicologia, mas também se consolidou como um recurso fundamental de cuidado e promoção em saúde mental para a comunidade.

REFERÊNCIAS

CHAVES, P. B.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: de frente com o inesperado. *Psicologia Argumento*, v. 26, n. 53, p. 151-157, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Acolhimento à demanda espontânea*. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B. Plantão psicológico no serviço-escola de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3079. Acesso em: 16 ago. 2025.

PAIVA, G. C.; CARNAUBA, L. C. O.; SEI, M. B.; ORTOLAN, M. L. M. Plantão Psicológico

on-line: experiências e reflexões em tempos de COVID-19. In: NASCIMENTO, A. K. C.; SEI, M. B. (Orgs.). *Intervenções psicológicas on-line: reflexões e retrato de ações*. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2020. p. 98-115. Disponível em: http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/arquivos/Livro%20-%20Intervencoes%20psicologicas%20on-line%20-%20reflexoes%20e%20retrato%20de%20acoes%20on-line.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

SCHMIDT, M. L. S. Continuidade e ruptura: interpretação da história do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP. *Mnemosine*, v. 2, n. 2, 2006.

SEI, M. B. *Plantão psicológico: um retrato de ações*. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. Disponível em: https://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/arquivos/Livro%20-%20Plantao%20psicologico%20-%20retrato%20de%20acoes1.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

TASSINARI, M. A. *A clínica da urgência psicológica: contribuições da abordagem centrada na pessoa*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE JOVENS ESCOLARES SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO PELO PET-ODONTOLOGIA UEL

SAÚDE HUMANA

GALIA, ALANA[1]; DEUS, JOÃO V. P. DE[2]; OLIVEIRA, JULLIA B. DE[3]; VICENTE, THIAGO H.[4], TAKAHAMA JR, ADEMAR[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O cigarro eletrônico é um dispositivo amplamente utilizado entre adolescentes escolares e apresenta riscos a sáude sistêmica. O objetivo dessa ação extensionista é conscientizar jovens escolares acerca dos malefícios associados ao uso precoce de cigarro eletrônico. O método empregado contou com atividades lúdicas sobre componentes do cigarro eletrônico, apresentação de imagens sobre consequências fisiológicas associados ao uso do cigarro e dinâmicas sobre conhecimento popular acerca do tabagismo. Houve grande interação entre a os participantes do projeto e os estudantes, demostrando que essa atividade extensionista pode ser eficaz na conscientização de adolescentes sobre os riscos destes dispositivos.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico; Tabagismo; Adolescentes

INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico é um dispositivo eletrônico que aquece um líquido que contém aroma, nicotina e demais componentes, tornando-o vaporizado, e permite sua inalação. Seu mecanismo de ação é por meio de uma bateria, que aquece o e-líquido em aerossol, o qual em seguida é inalado e expirado de acordo com o ciclo respiratório (Ghuman, 2024). Dentre seus componentes estão: propilenoglicol e a glicerina, utilizados como umectantes, permitindo assim que o líquido não evapore naturalmente; saborizante, natural ou sintético, promovendo carcaterísticas distintas entre tipos de dispositivos; nicotina, um ingrediente opcional com concentrações variáveis, permitindo maior palatabilidade do aerossol; adoçante, como sucralose e etil maltol, adicionados

1 Alana de Souza Galia, Odontologia, estudante, apresentador.
2 Ana Laura Navarro de Oliveira, Odontologia, estudante.
3 Augusto Eiji Mizuno, Odontologia, estudante.
4 Jullia Bertoldo de Oliveira, Odontologia, estudante.
5 Ademar Takahama Junior, docente, coordenador.

para balancear o saborizante; metais pesados, entre eles acroleína, acetildeído, níquel e chumbo, substâncias potencialmnete cancerígenas (Ghuman, 2024; Bhave, 2021). Ademais, cigarro eletrônicos contém aproximadamente 7.000 químicos (Ghuman, 2024).

O cigarro eletrônico é disseminado entre a população como menos prejudicial quando comparado ao cigarro de nicotina tradicional (Overbeek, 2020), entretanto, os sintomas associados ao cigarro tradicional e ao cigarro eletrônico se mostram semelhantes em estudos em vivo e em vitro (Ghuman, 2024). Pacientes com acometimento pulmonar associado ao uso do vape apresentam aumento de temperatura corporal, diminuição da capacidade de expansão pulmonar, tosse, desconforto torácico, náuse e vômito (Ghuman, 2024).

Adolescentes são especialmente suceptíveis ao consumo precoce do cigarro eletrônico. Considerando a ingenuidade da fase associado ao marketing acerca do vaping como dispositivo de popularidade e comportamento “adulto”, o consumo precoce do dispositivo entre adolescentes tem demostrado um aumento exponencial mundial (Overbeek, 2020). Entre adolescentes, o consumo de cigarro eletrônico com nicotina tem sido associado efeitos fisiológicos de curto a longo prazo. A longo prazo, os indivíduos apresentam a presença de alteração no desenvolvimento da memória de longo prazo, memória, capacidade de executar ações funcionais. Enquanto, a curto prazo, em uso exacerbado, apresentam dores de cabeça, dores abdominais, palpitação torácica, tremores e dificuldade de concentração. Além disso, também desencadeiam lesões na face e queimadura dos lábios (Bhave, 2021).

Diante desse cenário, é fundamental o desenvolvimento de estratégias de prevenção, educação em saúde e conscientização com informações concisas acerca do consumo precoce do cigarro eletrônico e suas consequências, bem como riscos do tabagismo , no âmbito social.

A ação extensionista tem como objetivo educação em saúde e conscientização acerca do consumo precoce do cigarro eletrônico e suas consequências entre jovens escolares, visando oferecer informações sobre os riscos destes dispositivos. Foram utilizadas ferramentas lúdicas para elucidar os componentes presentes no cigarro eletrônico, dinâmicas interativas sobre o conhecimento popular acerca do tabagismo e imagens sobre consequências a longo prazo do fumo, intervenção e tratamentos de câncer oral. O grupo beneficiado foram adolescentes escolares do ensino fundamental, médio e universitários ingressantes nos cursos da saúde. As atividades visam a conscientização da comunidade escolar sobre o uso de cigarro eletrônico e estimula a comunicação, interação e engajamento dos estudantes universitários com a realidade populacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho relata as atividades realizadas pelo grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no âmbito de um projeto extensionista de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos. As ações foram desenvolvidas entre março e agosto de 2025 em escolas públicas de ensino fundamental e médio e com estudantes universitários ingressantes.

As apresentações foram conduzidas por acadêmicos de graduação em Odontologia, supervisionados por docentes tutores, com duração média de 40 minutos. Utilizaram-se recursos visuais, como imagens clínicas de câncer de boca, cárie e periodontite, para ilustrar de forma concreta os possíveis danos relacionados ao uso do tabaco e derivados. As atividades foram planejadas de forma interativa, estimulando o diálogo com os estudantes e esclarecendo dúvidas. (Figura 1)

Figura 1. Apresentação em sala de aula

Fonte: autoria própria

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações extensionistas envolveram diretamente cerca de 500 estudantes de diferentes faixas etárias. Observou-se grande interesse e participação dos alunos durante as apresentações, com perguntas e relatos de experiências pessoais, indicando a relevância e atualidade do tema abordado. Muitos participantes relataram desconhecimento sobre os potenciais efeitos nocivos dos cigarros eletrônicos, especialmente sobre as repercussões na saúde bucal.

Foram utilizadas ferramentas lúdicas para elucidar os componentes presentes no cigarro eletrônico (Figura 2), dinâmicas interativas sobre o conhecimento popular acerca do tabagismo (Figura 3) e imagens sobre consequências do fumo, intervenção e tratamentos de câncer oral.

Figura 2. Ferramenta lúdica sobre componentes do cigarro eletrônico

Fonte: autoria própria

Figura 3. Riscos do cigarro eletrônico

Fonte: autoria própria

RESULTADOS

As ações extensionistas envolveram diretamente cerca de 500 estudantes de diferentes faixas etárias. Observou-se grande interesse e participação dos alunos durante as apresentações,

com perguntas e relatos de experiências pessoais, indicando a relevância e atualidade do tema abordado. Muitos participantes relataram desconhecimento sobre os potenciais efeitos nocivos dos cigarros eletrônicos, especialmente sobre as repercussões na saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada demonstrou que ações extensionistas interativas e com abordagem prática visual são estratégias eficazes na conscientização de jovens sobre os riscos do uso de cigarros eletrônicos e demais formas de tabagismo. Além disso, proporcionam aos acadêmicos de Odontologia uma oportunidade valiosa de formação cidadã e desenvolvimento de competências extensionistas. A continuidade de projetos dessa natureza é essencial no enfrentamento de problemas emergentes de saúde pública, como o uso crescente de dispositivos eletrônicos para fumar.

REFERÊNCIAS

Ghuman, A., Choudhary, P., Kasana, J., Kumar, S., Sawhney, H., Bhat, R., & Kashwani, R. (2024). A Systematic Literature Review on the Composition, Health Impacts, and Regulatory Dynamics of Vaping. Cureus, 16(8), e66068. https://doi.org/10.7759/cureus.66068

Bhave, S. Y., & Chadi, N. (2021). E-cigarettes and Vaping: A Global Risk for Adolescents. Indian pediatrics, 58(4), 315–319.

Overbeek, D. L., Kass, A. P., Chiel, L. E., Boyer, E. W., & Casey, A. M. H. (2020). A review of toxic effects of electronic cigarettes/vaping in adolescents and young adults. Critical reviews in toxicology, 50(6), 531–538. https://doi.org/10.1080/10408444.2020.1794443

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo financiamento do grupo através do Programa de Apoio à Educação Tutorial Pesquisa-Ensino-Extensão (PRÓ-PET), além do Governo de Estado do Paraná e Universidade Estadual de Londrina.

PINTURA GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA E DO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO MATERNO-FETAL EM GESTANTES

SAÚDE HUMANA

GEOVANA, K.[1]; CAMPANER, C.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista de pintura gestacional, realizada com gestantes no último trimestre no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, buscou promover acolhimento, autoestima e fortalecimento do vínculo materno-fetal. Em espaço reservado, com materiais seguros e respeitando escolhas individuais de cores e desenhos, a atividade integrou estudantes e residentes, proporcionando vivência prática do cuidado humanizado. A avaliação, por observação e feedbacks, evidenciou aumento da autoestima, protagonismo das gestantes e impacto positivo na formação acadêmica. O projeto demonstrou relevância social e aponta para continuidade, com instrumentos avaliativos que permitam acompanhamento sistemático e aprimoramento da prática.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-terapia; Autoestima; Gestação.

INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, considerada a precursora da enfermagem moderna, já reconhecia a importância dos estímulos estéticos e culturais no processo de recuperação, recomendando a presença de plantas coloridas, quadros e gravuras nos ambientes hospitalares, bem como atividades como leitura, bordado e escrita, como forma de aliviar o estresse e favorecer o bem-estar físico e emocional (MATA; SHIMO; KEIKO, 2018). Desde então, a prática da enfermagem vem sendo guiada por um olhar humanizado, que considera a pessoa em sua totalidade e na relação com seu meio físico, psicológico, social e cultural.

A arte sempre esteve presente no cuidado em enfermagem, integrando-se à essência dessa profissão desde seus primórdios. Nesse sentido, com o fortalecimento das práticas integrativas e humanizadas em saúde, a expressão artística ganhou mais espaço e relevância no contexto do cuidado. Entre essas práticas, destaca-se a arteterapia da pintura gestacional, que visa promover

1 Ketlyn Geovana dos Santos Monteiro, enfermagem, Apresentadora.
2 Catia Campaner Ferrari Bernardy, docente, Coordenadora.

acolhimento, autoestima e conexão materno-fetal durante o pré-natal, por meio de um conjunto de técnicas utilizadas para decorar o ventre materno, ilustrando, de forma criativa e simbólica, o bebê dentro do útero.

A ação extensionista foi realizada com gestantes no último trimestre de gestação, atendidas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, em espaço reservado e acolhedor, com uso de materiais seguros e próprios para aplicação na pele. Essa prática buscou valorizar a gestante como mulher, reconhecendo seus aspectos individuais para além da maternidade, ao mesmo tempo em que proporcionou um momento de fortalecimento do vínculo materno-fetal e familiar.

As vivências com a pintura gestacional impactaram de forma positiva tanto as participantes, pela experiência de acolhimento e expressão, quanto a formação acadêmica envolvida, fortalecendo competências relacionadas ao cuidado humanizado, à escuta qualificada e à valorização da gestante como protagonista no processo de maternidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da atividade extensionista ocorreu com gestantes em acompanhamento pré-natal no último trimestre de gestação, atendidas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU), na sala da Rede de Apoio à Mulher (REAMU), espaço reservado e acolhedor preparado para a realização das ações. O projeto foi apresentado às gestantes, explicando-se que se tratava de uma iniciativa gratuita, e a participação ocorreu mediante agendamento conforme interesse das participantes.

No dia da atividade, inicialmente era realizada a manobra de Leopold e a ausculta fetal para identificar a posição do bebê, permitindo que o desenho fosse feito de forma mais realista. Em seguida, iniciava-se a pintura gestacional com tintas atóxicas próprias para uso na pele e outros materiais adequados. Todo o processo considerou as preferências da gestante quanto a cores e desenhos, e após a pintura eram realizados registros fotográficos, individuais e em família, utilizando tecidos fornecidos pela instituição.

O público contemplado incluiu gestantes maiores de 18 anos, no último trimestre, com exclusão de casos que apresentassem condições fetais graves ou comorbidades de risco, garantindo que a atividade fosse direcionada de forma segura e acolhedora. Durante toda a ação, a interação dialógica foi central, proporcionando às gestantes espaço para expressar sentimentos, esclarecer dúvidas e participar ativamente do processo.

A atividade contou com a participação de estudantes e residentes, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento e a vivência prática do cuidado humanizado. Essa articulação evidenciou a relevância da extensão universitária, ao unir formação acadêmica, prática assistencial e impacto social, fortalecendo vínculos entre universidade e comunidade e ampliando a compreensão sobre cuidado integral e acolhedor.

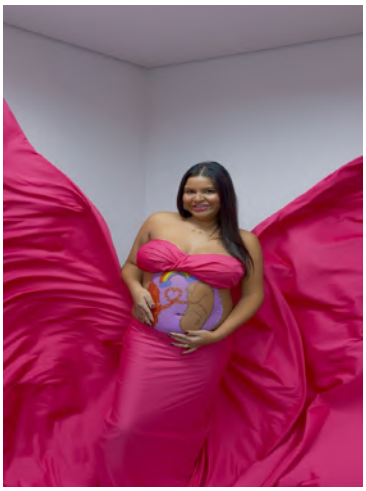
PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas desenvolvidas estiveram pautadas na observação contínua das gestantes durante a pintura gestacional, bem como na coleta de feedbacks verbais e não verbais. Ao longo das ações, buscou-se garantir que cada participante se sentisse confortável e acolhida, sendo constantemente questionadas quanto à satisfação com o andamento da atividade. Esse cuidado possibilitou identificar a efetividade da proposta, uma vez que as gestantes, inclusive as mais tímidas, demonstravam entusiasmo e alegria com o processo, além disso, a participação dos familiares e acompanhantes reforçou a percepção de resultados positivos, já que frequentemente expressavam elogios e registravam o momento por meio de fotografias. Também foram recebidos retornos diretos, nos quais as gestantes destacaram a beleza das pinturas e o cuidado das estudantes e residentes, evidenciando um impacto positivo imediato.

Embora a maior parte confiasse na condução das estudantes e residentes, havia liberdade para que escolhessem cores, modelos e até mesmo poses para o registro fotográfico, o que garantia que o momento fosse moldado conforme suas preferências. Esse processo participativo contribuiu para que se sentissem verdadeiramente protagonistas da experiência, e não apenas receptoras de uma atividade.

A experiência permitiu compreender a relevância de enxergar a gestante para além do papel de mãe, valorizando-a como mulher que vivencia diferentes emoções, dores, medos e expectativas durante a gestação. Em muitos casos, observou-se que a pintura gestacional representava uma oportunidade de ressignificação da experiência materna, tornando-a mais leve e fortalecendo a saúde mental das participantes. Além do mais, ficou evidente a importância da rede de apoio neste processo, intensificando a compreensão de que o cuidado em enfermagem deve contemplar não apenas o bebê, mas também a mulher em sua integralidade.

Durante as atividades, as residentes e estudantes desempenharam papel fundamental na orientação das gestantes, esclarecendo dúvidas frequentes e fornecendo informações relevantes sobre os cuidados necessários nesse período. Esse diálogo contribuiu para reduzir ansiedades, fortalecer a autonomia das mulheres e promover maior conscientização acerca da maternidade, consolidando a atividade como uma ação de cuidado e educação em saúde.



RESULTADOS

A ação extensionista possibilitou alcançar resultados significativos em consonância com os objetivos traçados, pois durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar mudanças positivas na autoestima das gestantes, que passaram a se perceber de forma mais valorizada e reconhecida em seu papel social e materno. Além de que, notou-se o fortalecimento do vínculo materno-fetal, favorecido pelos momentos de troca, acolhimento e escuta proporcionados ao longo da ação. Esses resultados evidenciam não apenas o impacto direto sobre as participantes, mas também a relevância da experiência para a formação acadêmica, que proporcionou, na prática, a transformação social promovida pelo projeto.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos estabelecidos para a ação de extensão foram plenamente alcançados, especialmente no que se refere à valorização da autoestima das gestantes e ao fortalecimento do vínculo materno com o bebê. O impacto gerado mostrou-se significativo tanto para as participantes, que se sentiram mais acolhidas e valorizadas, quanto para a formação acadêmica, ao proporcionar uma experiência prática de grande relevância social.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a importância da continuidade do projeto, de modo a ampliar ainda mais os benefícios observados. Enfatiza-se também que a aplicação de questionários avaliativos poderá contribuir para uma análise mais precisa da percepção das gestantes, permitindo identificar aspectos positivos, pontos de melhoria e assegurar um acompanhamento sistemático dos resultados. Assim, o projeto não apenas cumpre sua função social imediata, mas também abre caminhos para o aprimoramento contínuo da ação extensionista.

REFERÊNCIAS

MATA, L.; KAKUDA SHIMO, JA; KEIKO, A. A arte de pintar o ventre materno: história oral de enfermeiras e obstetrizes. Erfermeria Actual en Costa Rica , v. Edicion Semestral N 35, p. 1–23, dez. 2018. Diponivel em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000200001&lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos á Fundação Araucária e á UEL pelo apoio financeiro e institucional que viabilizaram a realização deste projeto de extensão.

PREVALÊNCIA DE ASSIMETRIA NO SALTO HORIZONTAL UNIPOTAL EM JOVENS DA CIDADE DE LONDRINA

SAÚDE HUMANA

MITIHIRO, G. H. P.[1]; GUIDOTTI, F. J.[2]; OKAZAKI, V. H. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Atividades como saltos, mudanças de direção, corridas e fintas podem gerar assimetrias nos membros inferiores (MMI), associadas também a fatores anatômicos, padrão motor, lesões prévias, baixa exposição a exercícios e preferência lateral. Este estudo buscou verificar a prevalência de assimetria em MMI de adolescentes e jovens adultos de Londrina e se maior contato com atividades físicas reduz esse desequilíbrio. Com 86 participantes avaliados na feira de profissões da UEL por meio do salto horizontal unipodal, observou-se prevalência de assimetria nas categorias: normal (62,8%), atenção (12,8%) e risco (24,4%). Não houve correlação de assimetria com tempo de prática.

PALAVRAS-CHAVE: Salto horizontal unipodal, assimetria, atividade física.

INTRODUÇÃO

Realizar avaliações periódicas em praticantes de atividade física é fundamental para acompanhar seu desenvolvimento, prevenir lesões e para prescrição das atividades por profissionais da área (Hewit; Cronin; Hume, 2012; Malikov; *et al.*, 2021; Onate; *et al.*, 2016). Atividades que envolvam diferentes ações motoras (pular, mudança de direções, corridas e fintas), podem promover algumas assimetrias no desenvolvimento dos MMI, além dos fatores anatômicos, padrão de movimento, lesões anteriores, menor exposição a atividades físicas e a preferência lateral do indivíduo (Hewit; Cronin; Hume, 2012). A partir dos 13 anos os adolescentes tendem a ter uma maior predileção para desenvolver um lado, pois há um aumento do grau de preferência lateral com o aumento da idade (Marconi; *et al.*, 2023). Entretanto, em adolescentes e adultos jovens a maior exposição a diferentes repertórios motores podem levar a redução da preferência lateral durante a vida, porém alguns autores relatam que em razão das demandas especificadas

1 Gabriel Hideo Pigatto Mitihiro, Educação Física, Apresentador.
2 Flávio Junior Guidotti, Docente Colaborador.
3 Victo Hugo Alves Okazaki, Coordenador.

dos esportes, os indivíduos podem apresentar uma maior assimetria nos MMI (Hewit; Cronin; Hume, 2012; Marconi; *et al.,* 2023; Michailidis; *et al.*, 2019).

O método padrão-ouro para avaliar assimetria entre os MMI é a plataforma de força, em que é possível medir a distribuição da força em diferentes pontos dos pés dos participantes e entre os pés (Leme; *et al.*, 2022; Oliveira, 2014). No entanto, nem todos conseguem ter acesso a este equipamento, devido ao seu valor elevado e pelo conhecimento técnico necessário para interpretar (Hewit; Cronin; Hume, 2012; 2012). Diante do exposto outros métodos de avaliação se fazem necessários, como a avaliação do salto unipodal, seja vertical, horizontal e lateral (Roso-Moliner; *et al.*, 2023). Apesar de não apresentar a mesma precisão da plataforma de força, o salto unipodal é um teste de fácil aplicação e baixo custo, sendo necessário apenas uma fita métrica para realização, o que facilita sua aplicabilidade por parte de diversos profissionais (Hewit; Cronin; Hume, 2012; Roso-Moliner; *et al.*, 2023)

Na literatura se encontra o teste de salto horizontal unipodal associado com desfechos nos esportes, sendo que assimetrias entre os MMI de 10 a 15% podem indicar diminuição de performance e aumento do risco de lesões, com valores maiores representando um risco ainda mais acentuado (Hewit; Cronin; Hume, 2011; 2012; Roso-Moliner; *et al.*, 2023). Entretanto não se encontra se o tempo de prática esportiva realizada por adolescentes e jovens adultos pode contribuir para a prevenção do desenvolvimento da assimetria nos MMI. O presente artigo teve como objetivo geral verificar a prevalência de assimetria em MMI em adolescentes e jovens adultos de 15 a 24 anos da cidade de Londrina, e como objetivo específico verificar se indivíduos jovens com maior contato com atividades físicas tendem a dispor de uma menor assimetria no salto horizontal unipodal em comparação a indivíduos com menor experiência com atividades físicas. Nossa hipótese é que seja encontrada uma baixa assimetria nessa população, pois indivíduos expostos a atividades físicas durante mais tempo tendem a dispor de uma menor assimetria nos MMI, devido apresentarem um desenvolvimento motor mais acentuado. O impacto social esperado é possibilitar a melhor compreensão desse grupo para futuras intervenções na promoção a saúde, além de buscar democratizar o acesso a avaliações para melhor acompanhamento, além de contribuir para a formação do estudante com o maior com a produção científica, principalmente na coleta de dados e análise estatística.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os dados foram coletados na feira de profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no dia 1 de julho de 2025, entre as 8:30 ao 12h e 14h às 18h, devido ao público-alvo da feira, foram selecionados adolescentes e adultos jovens para compor os dados, entre a faixa etária de 15 a 24 anos. Para realizar o teste de salto horizontal unipodal foram fixadas fitas métricas ao chão para mensurar a distância saltada dos participantes, além disso também foi demarcado com fita adesiva a posição inicial do pé para início do teste. Os participantes foram orientados a realizar o salto com apenas um pé e aterrissar com o mesmo, ficando estável por pelo menos

2 segundos de forma unipodal, podendo utilizar da impulsão dos braços para o salto, logo após os avaliadores realizaram a medida levando em conta o início do calcanhar. Os avaliadores instruíam para os participantes atingirem a maior distância possível com o salto, caso eles não conseguissem se manter equilibrados por 2 segundos ou não seguido as orientações, era solicitado que eles realizassem novamente o salto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos foram realizados mediante o teste de salto horizontal unipodal, teste de fácil replicabilidade e baixo custo, com isso democratizando o acesso a essa avaliação por parte dos treinadores e praticantes de atividade física. Para a classificação de assimetria nos MMI foi estabelecido 3 pontos de cortes, sendo divididos em normal (<10%), atenção (10-15%) ou em risco (>15%), e os dados obtidos do teste foram analisados através do software Jeffreys' Amazing Statistics Program (JASP), na versão 0.95.0 (Hewit; Cronin; Hume, 2012; 2012). Alguns autores verificaram que em atletas jovens a assimetria em testes de salto unipodal pode estar relacionado com desfechos que refletem diretamente a performance nos esportes, como a capacidade de aceleração, velocidade linear e de transição de movimento, além de prevenção de lesões (Arboix-Alió; *et al.*, 2021; Lockie; *et al.*, 2014; Michailidis; *et al.*, 2019; 2020).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 86 participantes com idades variando de 15 a 24 anos (17,41 ± 1,77 anos). Os valores das médias, mínimo, máximo e desvios padrões do membro inferior direito, esquerdo e tempo de prática estão apresentados na Tabela 1. Observou-se uma prevalência de assimétrica das classificações normal, atenção e risco em 62,8%, 12,8% e 24,4% respetivamente, indicando uma presença elevada de assimetria entre os MMI nesses indivíduos. Em relação ao tempo de prática e a classificação de assimetria, os grupos normal, atenção e risco apresentaram médias de meses de 50,69 ± 49,80, 85,36 ± 76,81 e 37,76 ± 54,63 respetivamente. Segundo esses dados o grupo atenção tende a apresentar maior tempo de prática em relação aos outros grupos. As medidas de assimetria apresentaram média de 8,3% (± 11,73), variando entre 0,56 e 76,47%. A análise de normalidade indicou que a maioria das variáveis apresentou distribuição não normal ($p < 0,05$), com exceção do MID ($p = 0,428$) e MIE ($p = 0,283$), segundo o teste de Shapiro-Wilk. O tempo de prática apresentou correlações positivas fracas com o desempenho nos saltos unipodais: MID ($\rho = 0,305$; $p = 0,004$) e MIE ($\rho = 0,329$; $p = 0,002$), sugerindo que maior tempo de prática está associado a melhores desempenhos em ambos os membros. Entretanto o tempo de prática não apresentou correlação com a assimetria entre os membros inferiores (ASI) ($\rho = -0,113$; $p = 0,300$). Entre as variáveis de salto, MID e MIE apresentaram forte correlação entre si ($\rho = 0,859$; $p < 0,001$), refletindo simetria funcional entre os membros em grande parte dos indivíduos (Tabela 2).

Tabela 1. Valores do teste de salto horizontal unipodal e tempo de prática.

Variáveis	Média (DP)	Mínimo	Máximo
MID	143,5 cm (± 30,86)	62 cm	200 cm
MIE	138,5 cm (± 32,09)	41 cm	212 cm
Tempo de prática	36 meses (± 51,96)	0 meses	216 meses

Notas. MID = membro inferior direito; MIE = membro inferior esquerdo; DP = desvio padrão.

Tabela 2. Valores da correlação de Spearman's.

Variáveis		Spearman's rho	*P* valor
Tempo de prática	ASI	-0.113	0.300
Tempo de prática	MID	0.305	0.004*
Tempo de prática	MIE	0.329	0.002*
ASI	MID	-0.052	0.634
ASI	MIE	-0.168	0.121
MID	MIE	0.859	< .001*

Notas. ASI = assimetria entre os membros inferiores; MID = membro inferior direito; MIE = membro inferior esquerdo; *P < 0.05.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com os dados obtidos é possível observar uma presença acentuada de assimetria entre os MMI nos adolescentes e jovens coletados, com prevalência de quase 40% dessa população com algum grau de assimetria. Todavia essa prevalência não se correlaciona diretamente com o tempo de prática de atividades físicas, sendo que o grupo atenção apresentou maior tempo de prática em relação aos outros grupos. Para melhor compreensão desse cenário, pesquisas futuras devem verificar amostrar mais especificas, pois, esse trabalho houve participantes de diferentes modalidades, como futebol, skate, lutas, musculação, vôlei, basquete, ballet, entre outros, assim possibilitando verificar as demandas especificas das práticas esportistas. Além de realizar testes complementares para melhor compreensão do grau de assimetria, como saltos unipodais laterais e verticais. Com isso auxiliando treinadores e praticantes a verificar presença de assimetrias de forma precoce e evitando seus possíveis desfechos negativos aos jovens.

REFERÊNCIAS

ARBOIX-ALIÓ, J.; *et al*. Assessing the magnitude and direction of asymmetry in unilateral jump and change of direction speed tasks in youth female team-sport athletes. *Journal of Human Kinetics*, [S.l.], v. 79, p. 15–27, 28 jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.2478/hukin-2021-0061.

HEWIT, J. K.; CRONIN, J. B.; HUME, P. A. Multidirectional leg asymmetry assessment in sport. *Strength and Conditioning Journal*, [S.l.], v. 34, n. 1, p. 82–86, fev. 2012. DOI: https://doi.org/10.1519/SSC.0b013e31823e83db.

HEWIT, J. K.; CRONIN, J. B.; HUME, P. A. Asymmetry in multi-directional jumping tasks.

Physical Therapy in Sport, [S.l.], v. 13, n. 4, p. 238–242, 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ptsp.2011.12.003.

LOCKIE, R. G.; *et al*. Relationship between unilateral jumping ability and asymmetry on multidirectional speed in team-sport athletes. *Journal of Strength and Conditioning Research*, [S.l.], v. 28, n. 12, p. 3557–3566, dez. 2014. DOI: https://doi.org/10.1519/JSC.0000000000000588.

MALIKOV, N.; *et al*. Functional fitness assessment of elite athletes. *Journal of Physical Education and Sport (JPES)*, [S.l.], v. 21, n. 1, art. 36, p. 374–380, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.7752/jpes.2021.01036.

MARCORI, A. J.; *et al*. The development of hand, foot, trunk, hearing, and visual lateral preference throughout the lifespan. *Neuropsychologia*, [S.l.], v. 178, p. 108444, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2022.108444.

MICHAILIDIS, Y.; *et al*. The influence of unilateral jumping asymmetry on acceleration and speed performance, in U10 and U15 groups of youth soccer players. *Trends in Sport Sciences*, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 145–151, 2019. DOI: https://doi.org/10.23829/TSS.2019.26.4-1.

MICHAILIDIS, Y.; *et al* Association between jump asymmetry and reduced performance in the change of direction tests of youth soccer players. *Journal of Physical Education and Sport (JPES)*, [S.l.], v. 20, n. 3, art. 188, p. 1362–1368, 2020. DOI: 10.7752/jpes.2020.03188.

ONATE, J. A.; *et al.* Physical exam risk factors for lower extremity injury in high school athletes: a systematic review. *Clinical Journal of Sport Medicine*, [S.l.], v. 26, n. 6, p. 435–444, nov. 2016. DOI: https://doi.org/10.1097/JSM.0000000000000284.

ROSO-MOLINER, A.; *et al*. Horizontal jump asymmetries are associated with reduced range of motion and vertical jump performance in female soccer players. *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*, [S.l.], v. 15, p. 80, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s13102-023-00697-1.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao grupo de pesquisa de Neurociências Motoras (NEMO) e à empresa júnior MOTUS pelo auxílio durante a coleta de dados, em especial aos docentes Flávio Guidotti e Victor Okazaki pelo suporte e ensinamentos na estruturação do projeto.

CORRENDO CONTRA O CÂNCER: EXERCÍCIO FÍSICO COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA APTIDÃO FÍSICA E DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA METASTÁTICO

SAÚDE HUMANA

CASSAROTI, S. S. V.[1]; LOPES, R. M.[2]; GARCIA, L.[3]; DALCIN, S. V.[4]; DEMINICE, R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O programa de extensão "Correndo Contra o Câncer" oferece exercício físico gratuito para pessoas com câncer, visando minimizar os efeitos da doença e do tratamento. Este trabalho avaliou os efeitos do exercício combinado sobre função física, força, capacidade cardiorrespiratória e qualidade de vida em 35 mulheres com câncer de mama. As participantes foram divididas em três grupos: controle (C, n=9), exercício sem metástase (EX, n=16) e exercício com metástase (MEX, n=10). O programa consistiu em treinamento combinado (2x/semana) por 24 semanas. O grupo (MEX) apresentou melhorias significativas, semelhantes ao grupo (EX) e superiores ao controle. Conclui-se que o exercício físico combinado é eficaz em mulheres com câncer de mama metastático.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Metástase; Exercício físico.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, pesquisa e ensino "Correndo Contra o Câncer", coordenado pelo professor Rafael Deminice (UEL), oferece gratuitamente programas de exercício físico a pessoas em tratamento ou já tratadas do câncer, com o objetivo de minimizar perda de força e massa muscular, declínio funcional, fadiga e prejuízos na qualidade de vida.

O câncer é um grave problema de saúde pública, com 19,3 milhões de casos em 2019 e projeção de 30,2 milhões em 2040 (GLOBAL CANCER OBSERVATORY, 2024). Entre as neoplasias femininas, o câncer de mama destaca-se pela elevada incidência: 2,2 milhões de novos casos e 655 mil óbitos em 2020. No Brasil, estima-se média de 73.610 novos casos anuais entre

1 Vinicius Silva de Souza Cassaroti.
2 Maurício Rodrigues Lopes.
3 Lucas Garcia.
4 Vandré Sosciarelli Dalcin.
5 Rafael Deminice

2023 e 2025 (SANTOS et al., 2023).

Embora as terapias atuais tenham aumentado a sobrevida mediana para 23 a 64 meses na fase metastática, a taxa de sobrevida em cinco anos ainda é de apenas 30% (HORTOBAGYI et al., 2022). Além disso, os pacientes nesta fase da doença frequentemente apresentam comprometimento funcional e da qualidade de vida.

Atualmente, diretrizes atuais demonstram que o exercício físico durante e após o tratamento é seguro e melhora a qualidade de vida (LIGIBEL et al., 2022). Contudo, evidências sobre pacientes metastáticas ainda são limitadas, gerando baixa adesão (WELLER et al., 2021).

Nesse contexto, a iniciativa buscou avaliar os efeitos de um programa prolongado e estruturado de exercícios combinados sobre força, massa muscular, capacidade cardiorrespiratória e qualidade de vida em mulheres com câncer de mama metastático, contribuindo para futuras estratégias clínicas e políticas públicas em oncologia.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para essa recoRte do projeto participaram 35 mulheres com diagnóstico de câncer de mama (idade média: 51 ± 11,9 anos), em tratamento ou até dois anos após o término, desde que apresentassem autonomia física. Estas foram divididas em três grupos: A) Grupo Controle (C) – mulheres não metastáticas que receberam cuidados habituais e não aderiram ao programa (n = 9); B) Grupo Exercício sem Metástase (EX) – mulheres não metastáticas que participaram do programa (n = 16); C) Grupo Metástase com Exercício (MEX) – mulheres metastáticas que participaram do programa (n = 10).

O programa foi realizado em grupo, 2x/semana, na pista de atletismo da universidade estadual de Londrina (UEL), com sessões de 60 minutos por 24 semanas, contendo: 1) aquecimento 2) caminhada evoluindo para corrida, monitorada pela Escala de Borg (leve a moderada); 3) exercícios resistidos funcionais com peso corporal e faixas, em 2 séries de 8 a 15 repetições por grupo muscular, com 40–60s de intervalo; 4) volta à calma.

Foram avaliadas a força muscular (teste de preensão manual – FPM e teste de sentar e levantar – TSL), a capacidade cardiorrespiratória (teste de caminhada de 6 minutos – TC6M), a composição corporal (bioimpedância tetrapolar) e a qualidade de vida (questionário QLQ-C30), todos recomendados para aplicação em pacientes oncológicos.

Foi aplicado o teste de Shapiro–Wilk, teste qui-quadrado, modelo de efeitos mistos e cálculo do d de Cohen, com uso do software Jamovi.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista foi avaliada continuamente, considerando a participação da comunidade e os impactos formativos e sociais. As participantes aderiram às sessões e contribuíram com relatos e feedbacks durante e após os encontros, além de atividades complementares, como

corridas, eventos comemorativos e encontros educativos.

Essa interação gerou ganhos que ultrapassaram os aspectos físicos, como fortalecimento da autoestima, melhora da convivência social, da qualidade de vida e criação de vínculos entre participantes e extensionistas. Para os estudantes, a experiência possibilitou formação prática com pacientes oncológicos, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e humanas, como acolhimento, avaliação, prescrição de exercícios e adaptação das atividades com empatia e sensibilidade.

Do ponto de vista social, a ação mostrou-se transformadora ao oferecer um espaço seguro e inclusivo para a prática de exercícios supervisionados, reforçando a importância da integração do exercício no cuidado oncológico e o papel da universidade na promoção da saúde e qualidade de vida.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as características gerias das participantes. Não foram observadas diferenças estatísticas entre os grupos na idade, IMC, tipo de tratamento oncológico e aderência ao programa.

Tabela 1. Características basais dos participantes de acordo com o grupo (EX, MEX, CONTROLE)

Variável	EX (n=16)	MEX (n=10)	CONTROLE (n=9)	TOTAL (n=35)	p-valor
Idade	54,60 ± 11,25	47,20 ± 13,16	49,17 ± 12,48	51,16 ± 12,20	0,31
Massa (Kg)	72,19 ± 12,64	67,74 ± 13,20	76,32 ± 9,60	71,84 ± 12,22	0,34
Estatura (M)	1,62 ± 0,05	1,58 ± 0,06	1,62 ± 0,04	1,61 ± 0,06	0,18
IMC (kg/m²)	27,45 ± 4,65	27,11 ± 5,24	28,85 ± 2,90	27,68 ± 4,42	0,69
Metástase (Sim)	0,0%	100%	0%	29,4%	<0,05
Radioterapia	60,0%	60,0%	44,4%	55,9%	0,72
Quimioterapia	60,0%	70,0%	77,8%	67,6%	0,65
Hormonioterapia	60,0%	50,0%	44,4%	52,9%	0,74
Cirurgia	93,3 %	70,0 %	77,8 %	82,4 %	0,29
Presença no programa (%)	68,05 ± 19,43	65,42 ± 15,96	—	67,12 ± 17,81	0,78
Mortalidade (%)	0	0	0	0	—

Fonte: Elaboração própria. Os valores são apresentados como média ± desvio padrão ou porcentagem, conforme apropriado. A normalidade foi verificada pelo teste de Shapiro–Wilk. As comparações entre grupos foram realizadas por meio de ANOVA one-way ou teste do qui-quadrado.

Os achados indicam que, mesmo em mulheres com metástase, considerada a fase mais avançada da doença, o programa de exercício físico combinado promoveu melhorias significativas

e clinicamente relevantes na força muscular de membros inferiores, avaliada pelo teste de sentar e levantar (TSL), e na capacidade cardiorrespiratória, medida pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), quando comparados os momentos pré e pós-intervenção. Resultados semelhantes foram observados no grupo sem metástase, enquanto o grupo controle não apresentou mudanças significativas.

A qualidade de vida apresentou melhora com efeito muito grande no grupo com metástase e de moderado a grande no grupo sem metástase. No grupo controle, não foram observadas alterações significativas. Além disso, o exercício preveniu a perda de força de preensão manual e de massa muscular nas mulheres com metástase, com um efeito pequeno na força de preensão manual. Em contrapartida, o grupo controle apresentou perda com efeito de grande magnitude, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Efeitos do programa de exercícios sobre variáveis da aptidão física, composição corporal e qualidade de vida nos grupos EX, MEX e Controle

Variáveis e testes	Grupo	Pré	Pós	Delta	P-valor	Cohen's d
Teste de caminhada de 6 minutos	EX	503,89 ± 49,11	565,25 ± 47,44	61,35	<0,05	1,27
	MEX	504,67 ± 70,13	568,56 ± 87,19	63,89	<0,05	0,81
	C	509,88 ± 75,66	511,17 ± 76,24	1,32	0,32	0,02
Teste de sentar e levantar (s)	EX	11,68 ± 2,25	9,83 ± 1,98	-1,85	<0,05	-0,87
	MEX	13,37 ± 3,13	11,09 ± 2,80	-2,27	<0,05	-0,77
	C	11,46 ± 1,75	12,2 0 ± 3,29	0,70	0,46	0,28
Força de preensão manual (Kg)	EX	26,27 ± 4,96	28,00 ± 4,41	1,74	0,40	0,37
	MEX	25,05 ± 4,94	26,1 ± 5,86	1,00	0,30	0,19
	C	31,25 ± 4,77	27,25 ± 4,10	-4,00	0,51	-0,90
QLQ- C30	EX	68,22 ± 21,77	82,3 ±13,91	14,10	<0,05	0,77
	MEX	54,64 ± 17,73	74, 1 ± 8,77	19,50	<0,05	1,39
	C	67,58 ± 22,60	70,4 ± 14,5	2,80	0,44	0,15
Massa muscular apendicular (Kg)	EX	17,03 ± 2,91	18,04 +- 2,73	1,01	0,92	0,36
	MEX	16,46 ± 3,02	16,56 ± 3,12	0,10	0,99	0,03
	C	18,48 ± 2,05	18,13 ± 2,46	-0,30	0,93	-0,15
Gordura corporal (Kg)	EX	29,86 ± 7,47	29,72 ± 7,07	-0,20	0,95	0,03
	MEX	26,40 ± 9,53	26,83 ± 9,16	0,50	0,99	0,05
	C	32,70 ± 7,67	34,38 ± 8,51	1,60	0,71	0,21

Massa livre de gordura (Kg)	EX	42,70 ± 6,14	45,36 ± 6,35	2,60	0,84	0,42
	MEX	41,33 ± 6,23	42,03 ± 6,37	0,70	0,93	0,11
	C	45,79 ± 4,35	45,16 ± 5,19	-0,40	0,98	-0,13

Fonte: Elaboração própria. Dados expressos em média ± desvio padrão.TC6M = teste de caminhada de 6 minutos; TSL = teste de sentar e levantar; FPM = força de preensão manual; QLQ-C30 = questionário de qualidade de vida. Delta representa a diferença entre os valores pós e pré-intervenção. A significância estatística foi avaliada por modelo de efeitos mistos com significativa ($p < 0,05$). O tamanho do efeito foi calculado por meio do d de Cohen.

CONSIDERAÇÕES

Assim, mediante o exposto, consideramos que os objetivos do programa "Correndo Contra o Câncer" estão sendo alcançados, pois os dados iniciais deste recorte de seis meses já foram efetivos para melhorar a força de membros inferiores, a capacidade cardiorrespiratória e a percepção de qualidade de vida em mulheres com câncer metastático, com ganhos semelhantes aos observados em mulheres sem metástase. Tais achados são relevantes por incluírem pacientes em estágio avançado, tradicionalmente excluídas de programas de treinamento, e indicarem uma alternativa promissora de intervenção no contexto de estratégia adjuvante no tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

GLOBAL CANCER OBSERVATORY. *Global Cancer Statistics 2020.* Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2024. Disponível em: https://gco.iarc.fr/. Acesso em: 25 ago. 2025.

HORTOBAGYI, G. N. et al. *Progress in systemic therapy for breast cancer: past, present, and future.* Journal of Clinical Oncology, v. 40, n. 5, p. 509-526, 2022.

LIGIBEL, J. A. et al. *American Society of Clinical Oncology guideline on exercise, diet, and weight management during cancer treatment.* Journal of Clinical Oncology, v. 40, n. 22, p. 2491-2507, 2022.

SANTOS, M. O. et al. *Estimada 2023: Incidência de Câncer no Brasil.* Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/. Acesso em: 20 ago. 2025.

WELLER, S. et al. *Safety and feasibility of exercise interventions in patients with advanced cancer: a systematic review.* Supportive Care in Cancer, v. 29, n. 2, p. 1153-1167, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, Universidade Sem Fronteiras, PROEX, CAPES, Governo do Paraná, SETI e Fundação Araucária pelo apoio e bolsas.

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA EM ESCOLAS DE LONDRINA E REGIÃO

SÁUDE HUMANA

CANDIDO, [1]; PAINELLI, M.H.P.[2]; OLIVEIRA, B. M.[3]; DO VALLE, N. O.[4]; AMARANTE, M.K.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O câncer de mama é um problema de saúde pública mundial e vem sendo evidenciado sua prevalência em mulheres jovens (<35 anos), as quais apresentam características clínicopatológicas de pior prognóstico. Assim, é necessário adotar medidas para prevenir esta doença, com campanhas públicas e com auxílio das universidades. O projeto de extensão "Cultivando Saúde: Prevenção Contra o Câncer de Mama" tem por objetivo levar o conhecimento científico sobre o assunto de maneira simples e didática, a fim de contribuir para a prevenção desta doença com a orientação de hábitos de vida saudáveis e diagnóstico precoce.

PALAVRAS- CHAVE : Diagnostico precoce, neoplasia de mama, saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) é uma das neoplasias mais prevalentes em mulheres em todo o mundo, sendo um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento (Ferlay *et al*., 2021). No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 74 mil novos casos de CM, correspondendo à neoplasia de maior incidência (excluindo os casos de câncer de pele não melanoma), sendo a região Sul com o segundo maior risco estimado: de 71,44 casos por 100 mil mulheres (Instituto Nacional do Câncer, 2023). Devido as suas características moleculares e morfológicas, é considerada uma das malignidades mais heterogêneas, o que acaba influenciando diretamente na resposta clínica e terapia utilizada (Burstein *et al.*, 2021). Apesar da complexidade da doença, o CM é uma das neoplasias malignas mais investigadas nos últimos vinte anos com maior potencial de recuperação

1 Millena Candido Monteiro , Enfermagem, Apresentador(a).
2 Marcelo Henrique Pereira Painelli, Medicina, Apresentador(a).
3 Beatriz Mancini Oliveira, PPG em Fisiopatologia Clínica e Laboratorial.
4 Nathália Ondei do Valle, PPG em Fisiopatologia Clínica e Laboratorial.
5 Marla Karine Amarante, docente. Coordenador(a).

do ponto de vista cirúrgico e oncológico, devido à expansão de novas opções terapêuticas (Éric *et al.*, 2020).

Na literatura é possível encontrar inúmeros estudos epidemiológicos que correlacionam diferentes fatores para o desenvolvimento ou progressão do risco de CM. Fatores relacionados a condições genéticas, hormonais e reprodutivas como o histórico familiar, nuliparidade, gravidez tardia, baixa amamentação e terapias de reposição hormonal; de comportamento como a obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo e inatividade física; ocupacionais como trabalhos noturnos, exposição a radiações e pesticidas; estão associados a maiores chances de desenvolver este tipo de malignidade (McPherson, Steel e Dixon, 2000). Ademais, o sexo e a idade são os fatores de riscos mais importantes do CM, pois a incidência desta doença está também relacionada ao envelhecimento (Sun *et al*., 2017). Todavia, a idade jovem (<40 anos) no momento do diagnóstico do CM emergiu em todo o mundo como um fator independente, associado ao maior risco de recaída e morte em diversos estudos, mesmo quando são administrados terapias mais agressivas (Gnerlich *et al.*, 2009). Nesta população, o carcinoma mamário representa a doença maligna mais comum e com maior mortalidade, com um grau histológico mais elevado e um estado hormonal desfavorável em comparação com mulheres acima de 40 anos (Collins *et al.*, 2011).

Desta forma, o presente projeto de extensão “Cultivando Saúde: Prevenção contra o câncer de mama – fase II” tem como objetivo alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres mais jovens. Através de atividades extensionistas promovemos a conscientização, não só da população feminina, mas da população no geral, sobre os fatores de risco e da importância da prevenção contra o CM.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (CAAE: 73557317.0.0000.523) e tem como publico alvo a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a comunidade externa proveniente da cidade de Londrina e Região. As atividades aconteceram principalmente durante o mês de Outubro de 2024, devido à campanha Nacional da prevenção ao CM denominada “Outubro Rosa”. Adjunto do nosso grupo extensionista, foram desenvolvidas apresentações via power-point sobre o CM com base em artigos científicos publicados nos últimos anos, levantando tópicos como: o desenvolvimento da doença, os fatores de risco, os hábitos e estilos de vida que auxiliam na sua prevenção, e como detectar precocemente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através de nossas atividades extensionistas durante o mês “Outubro Rosa” desenvolvemos diferentes maneiras de passar nosso conhecimento científico para a comunidade externa de forma simples e de fácil entendimento. Participamos de eventos como a “1° Remada Rosa Nacional

de Dragon Boat” do grupo de sobreviventes do CM da cidade de Londrina, onde promovemos a prevenção através da prática de esportes e atividades físicas. Promovemos também palestras para estudantes de nível fundamental, médio e técnico de escolas como: Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros, Colégio Estadual Humberto Puggari Coutinho e Colégio Estadual Nilo Peçanha. Também apresentamos para funcionárias (diretora, pedagogas, merendeiras) da Escola Municipal Carlos Kraemer.

RESULTADOS

No ano de 2024 visitamos 6 escolas e participamos de 3 eventos da UEL, promovendo a conscientização de diferentes públicos-alvos. Apesar das diferentes faixas etárias presentes em cada sala de aula, evento ou roda de conversa, foi possível estabelecer diálogos que supriam naquele momento a necessidade da população perante os questionamentos sobre o assunto. A troca que estabelecemos com a comunidade foi importante pois através da vivência de cada um acerca da doença podemos ver diversas maneiras de vivenciar o impacto desta na sociedade, onde o conhecimento acadêmico muitas vezes não é passado/disseminado de forma simples e consisa para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Nosso projeto promoveu a conscientização da população sobre a importância do diagnóstico precoce do CM, com o intuito de preservar a saúde da mulher e auxiliar na redução da mortalidade associada à doença. Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores, podendo também observar diferentes interações entre os cursos da saúde daprópria universidade. Através das nossas atividades extensionistas esperamos transformar de maneira efetiva a realidade da comunidade local, interferindo positivamente na compreensão sobre o CM, seu diagnóstico correto e precoce, e sobre como manter uma vida saudável influencia diretamente na prevenção contra esta doença.

REFERÊNCIAS

BURSTEIN, H. J; CURIGLIANO, G.; THURLIMANN, B.; WEBER, W. P.; POORTMANS, P.; REGAN, M. M.;

SENN, H. J.; WINER, E. P.; GNANT, M. Customizing local and systemic therapies for women with early breast cancer: the St. Gallen International Consensus Guidelines for treatment of early breast cancer 2021. Ann Oncol. v. 32, n. 10, p. 1216-1235, 2021.

COLLINS, L. C.; MAROTTI, J. D.; GELBER, S.; COLE, K.; RUDDY, K.; KEREAKO-GLOW, S.; BRACHTEL, E. F.;

SCHAPIRA, L.; COME, S. E.; WINER, E. P.; PARTRIDGE, A. H. Pathologic features and molecular phenotype by patient age in a large cohort of young women with breast cancer. Breast Cancer Research and Treatment. v. 131, p. 1061-1066, 2012.

ÉRIC, I.; ÉRIC, A. P.; KOPRIVCIC, I.; BABIC, M.; PACARIC, S.; TROGRLIC, B. Independente factors FOR poor prognosis in young patients with stage I-III breast cancer. Acta Clin Croat. v. 59, n. 2, p. 242-251, 2020.

FERLAY, J.; et al. Cancer statistics for the year 2020: an overview. International Journal of Cancer, New York, Apr. 2021.

GNERLICH, J. L.; DESHPANDE, A. D.; JEFFE, D. B.; SWEET, A.; WHITE, N.; MARGENTHALER, J. A.

Elevated Breast Cancer Mortality in Young Women (<40 Years) Compared with Older Women Is Attributed to Poorer Survival in Early Stage Disease. J Am Coll Surg. v. 208, n. 3, p. 341-347, 2009.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2022.

MCPHERSON, K.; STEEL, C. M.; DIXON, J. M. Breast cancer - epidemiology, risk factors, and genetics.
BMJ. v. 321, n. 7261, p. 624-628, 2000.

SUN, Y-S.; ZHAO, Z.; YANG, Z-N.; XU, F.; LU, H-J.; ZHU, Z-Y.; SHI, W.; JIANG, J.; YAO, P-P.; ZHU, H-P. Risk

Factors and Preventions of Breast Cancer. Int J Biol Sci. v. 13, n. 11, p. 1387-1397, 2017.

AGRADECIMENTOS: A Fundação Araucaria e oportunidade e incentivo da bolsa recebida e a Prof ° Dr° Marla Karine Amarante pela a oportunidade de participar desse projeto tão especial.

CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CASAL E FAMÍLIA NA 13° FEIRA DE PROFISSÕES: EXPERIÊNCIAS COM O GENOPROFISSIOGRAMA

SAÚDE HUMANA

BASTOS, J. J.[1]; RUIZ, R. V. O.[2] ; CARVALHO, R. M.[3]; SEI, M. B.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Feira de Profissões da UEL é uma atividade por meio da qual interessados em cursar graduação podem conhecer dezenas de cursos e interagir com universitários de diversas áreas. Considerando que a amplitude de possibilidades de graduação frequentemente gera confusão e ansiedade, o projeto de extensão n°2769 buscou em sua participação na feira não apenas apresentar o projeto em questão, como também acolher as angústias dos visitantes diante da escolha profissional. Para isso, propôs-se reflexões por meio da aplicação do genoprofissiograma. Objetiva-se relatar a experiência dos colaboradores do projeto durante a 13° Feira de Profissões, reconhecendo esta como uma oportunidade de aprendizado e transmissão de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Profissões, Psicanálise de Casal e Família, Genoprofissiograma

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo apresentar as experiências dos colaboradores do projeto “Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2” durante sua participação na 13° Feira de Profissões da UEL. Constituindo-se como um evento anual, a feira busca proporcionar aos interessados em cursar graduação da instituição o contato com a diversidade de cursos de graduação e a interação com a comunidade universitária. Nesse cenário, insere-se o projeto de extensão nº 2769, que se dedica a ofertar psicoterapia vincular a casais e famílias participantes da comunidade externa e interna, com atendimentos semanais realizados por estudantes de graduação em Psicologia e colaboradores externos, sob a supervisão do docente coordenador.

Uma das especificidades do projeto é a realização de triagens estendidas e atendimentos

1 Julia de Jesus Barros, psicologia, Apresentadora
2 Rafaela Valentini Ortega Ruiz, psicologia, Apresentadora
3 Raíssa Mendonça de Carvalho, psicologia.
4 Maíra Bonafé Sei, docente coordenador

que utilizam recursos artístico-expressivos. Essas atividades não-verbais, como a linha da vida, o espaçograma e o genograma, são compreendidas como vias de acesso e comunicação inconsciente, facilitando o manejo das sessões e o estabelecimento do vínculo terapêutico, especialmente para terapeutas iniciantes (Zanneti, 2013). A utilização de tais recursos mediadores busca promover a participação coletiva na construção da narrativa do grupo e facilita a circulação de afetos. Após a triagem, os atendimentos são realizados semanalmente.

Para a 13ª edição da Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os colaboradores responsáveis pela exposição optaram por complementar a apresentação do projeto com a sugestão de uma atividade que pudesse exemplificar o uso de recursos mediadores na clínica e, ao mesmo tempo, oferecer uma experiência interessante e relevante para os visitantes. Assim, surgiu a ideia de propor a realização do genoprofissiograma, uma adaptação do genograma pensada especificamente para o contexto profissional.

Tal recurso permite o mapeamento das profissões de seus familiares a partir de um heredograma, fomentando a reflexão acerca de como a trajetória e histórico familiar influenciam suas escolhas e visões de futuro. Desse modo, foi disponibilizado um espaço preparado com uma mesa e cadeiras, onde os participantes puderam construir seu próprio genoprofissigrama. Posteriormente, eram convidados a conversar com os expositores, criando um espaço de acolhimento e interlocução.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os atendimentos de casal e família realizados pelo projeto são desenvolvidos por estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia e colaboradores externos. As sessões são semanais, com duração de 50 minutos a uma hora e meia, e acontecem na Clínica Psicológica da universidade. Semanalmente ocorrem, também, supervisões em grupo, momento por meio do qual os terapeutas relatam e discutem seus casos com o grupo e o professor coordenador. Além do oferecimento de psicoterapia vincular para o público geral, busca-se, igualmente, participar de eventos científicos e de interlocução com a comunidade externa, como é o caso da Feira de Profissões realizada anualmente na UEL. Como visto mais acima, a participação do projeto n° 2769 na 13ª Feira de Profissões da UEL se deu por meio da exposição de banners, comunicações orais e aplicação do recurso genoprofissiograma. A atividade teve como público-alvo principal os vestibulandos e estudantes do ensino médio. No entanto, todas as pessoas interessadas eram bem-vindas a participar. Os participantes contavam com canetas e folhas A4, oferecidas em um espaço preparado com mesas e cadeiras, localizado no saguão do Anfiteatro Cyro Grossi. Uma vez que o visitante finalizasse a construção de seu genoprofissiograma, um dos expositores se aproximava para conversar sobre as impressões e sentimentos despertados durante a realização da atividade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Metodologicamente, a avaliação da ação extensionista na 13ª Feira de Profissões baseou-se numa análise da experiência dos participantes, a partir da percepção dos apresentadores e colaboradores. O principal material de análise foram os relatos e impressões compartilhadas pelos participantes após a construção de seus genoprofissiogramas. O objetivo foi avaliar o impacto da atividade a partir de indicadores como a receptividade do público, as reflexões geradas e os principais temas emergentes nos diálogos.

Nesse sentido, o processo avaliativo buscou analisar o impacto da intervenção a partir da profundidade do engajamento dos participantes, considerando a disposição para o compartilhamento de narrativas pessoais como um indicador da relevância e do acolhimento proporcionado pela proposta. Paralelamente, a avaliação também voltou-se para a perspectiva dos próprios colaboradores, a fim de verificar se a experiência cumpriu seu objetivo formativo como espaço de aprendizado e transmissão de conhecimento. Por fim, a análise aprofundou-se no conteúdo temático das conversas, identificando a emergência de reflexões sobre a ressignificação de histórias familiares e o questionamento como as principais evidências do impacto social e valor da ação extensionista.

RESULTADOS

Durante a realização do genoprofissiograma, a proposta foi bem recebida pelos estudantes, que entenderam a ideia de mapear, por meio de um heredograma, as profissões de seus familiares e pensar em como essas trajetórias influenciam suas próprias escolhas. A atividade deixou claro que a família, como primeiro espaço de socialização, tem um peso importante na forma como os jovens enxergam suas possibilidades de futuro, seja como incentivo, seja como limitação.

Na Feira de Profissões, muitas histórias chamaram a atenção. Um estudante contou o desejo de entrar no ensino superior e apontou que seria o primeiro da família a conquistar esse espaço. Para ele, essa conquista teria um valor coletivo, representando o esforço e o investimento de todos. Já outra estudante percebeu, ao construir seu genoprofissiograma, uma repetição de profissões ao longo das gerações: avós proprietários de fazenda, seguidos por pais e tios agrônomos e veterinários. Para ela, essa repetição funcionava quase como um “legado” familiar.

Esses relatos mostram como a atividade pode ser um ótimo recurso de autoconhecimento e de questionamento das influências familiares nas escolhas profissionais. Em alguns casos, como o do estudante que será o primeiro universitário da família, surgiram sentimentos de superação e ressignificação da própria história. Em outros, como o da estudante que percebeu a repetição de profissões, ficou claro o peso das tradições familiares, quase como se houvesse um caminho já traçado a seguir.

De modo geral, o genoprofissiograma se mostrou uma ótima atividade para provocar reflexões importantes, às vezes até delicadas, sobre como cada um lida com expectativas, pressões e desejos em relação às escolhas profissionais. A experiência mostrou que esse tipo de proposta não deve ser visto apenas como um espaço de informação, mas também como um momento de

escuta e acolhimento, onde os jovens podem compartilhar suas histórias e pensar sobre a relação entre família e futuro.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista com o uso do genoprofissiograma mostrou-se muito importante ao permitir que os estudantes olhassem para suas histórias familiares e reconhecessem como essas trajetórias influenciam suas escolhas profissionais. Em alguns casos, emergiu a continuidade de tradições e heranças, quase como se existisse um caminho já traçado a seguir. Em outros, apareceram rupturas, especialmente quando o ingresso no ensino superior foi entendido como uma conquista inédita, carregada de valor pessoal e coletivo.

Mais do que uma ferramenta de orientação profissional, a atividade trouxe um espaço de diálogo, escuta e acolhimento. Ao compartilhar suas histórias, expectativas e inseguranças, os jovens puderam entender que a escolha profissional não se limita apenas a um ato individual, mas está imersa em dimensões sociais, culturais e afetivas.

Do ponto de vista social, ficou evidente o impacto da atividade na valorização do ensino superior, sobretudo para aqueles que se reconhecem como os primeiros de suas famílias a acessar esse espaço. Ao mesmo tempo, a reflexão sobre tradições familiares mostrou a importância de apoiar os jovens na construção de caminhos singulares, que considerem tanto os vínculos familiares quanto os desejos pessoais.

Como próximos passos, é recomendado ampliar a aplicação do genoprofissiograma em outras edições da Feira de Profissões e em diferentes contextos educativos, além de aprofundar a análise dos relatos coletados. Também é importante prever estratégias de acolhimento para lidar com possíveis conteúdos sensíveis, garantindo um suporte ético e responsável a todos os participantes.

REFERÊNCIAS

ZANETTI, S. A. S. O uso terapêutico da mediação: um entendimento psicanalítico a respeito da produção artística. São Paulo. Revista de Arteterapia da AATESP, v. 4, n. 2, p. 48-55, 2013.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e a Fundação Araucária pelo apoio ao projeto e pela bolsa recebida.

O AUTOCUIDADO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CIDADANIA E BEM ESTAR PARA MORADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO EM LONDRINA-PR

SAÚDE HUMANA

BASSANI, MEM[1]; ESTANISLAU, AHR[2]; FARIA, MR[3]; SILVA, GQ[4]; CARVALHO, SRQ[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A prática de atividades físicas e o estímulo à cidadania são essenciais para a melhoria da qualidade de vida de moradores de casas de acolhimento; promovendo saúde física e mental, autonomia e bem-estar. O eixo de atividade física (projeto Trilha da Cidadania) elabora e orienta atividades físicas semanais a serem desenvolvidas no dia do encontro e ao longo da semana. Cada encontro conta com uma atividade principal: alongamentos, caminhadas, dança, capoeira ou jogos recreativos. A adesão do morador o torna protagonista no processo. Eles solicitam e realizam atividades específicas dentro da sua realidade de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Pessoas em situação de rua; Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Trilha da Cidadania, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), surge como uma iniciativa fundamental para aproximar a universidade da comunidade, promovendo o diálogo entre saberes acadêmicos e populares e fortalecendo a responsabilidade social do ensino superior. Inserido no Eixo 7 – Atividade Física, o projeto reconhece a prática corporal como uma ferramenta central para a promoção da saúde, do bem-estar e da cidadania, especialmente em grupos em situação de vulnerabilidade social, como os moradores de casas de acolhimento em Londrina-PR. A proposta nasce da compreensão de que o cuidado em saúde não pode se restringir à esfera biomédica, devendo contemplar aspectos sociais, emocionais, culturais e comunitários, de forma a contribuir para o fortalecimento da autonomia

1 Maria Eduarda Matsumoto Basani – estudante – nutrição
2 Alecio Henrique Rosa Estanislau – estudante – nutrição - Apresentador
3 Mateus Rodrigues Faria – estudante – nutrição
4 Gustavo Quinhoe Silva – estudante – nutrição - Apresentador
5 Sandra Regina Quintal Carvalho – Docente – CCS-PAC - Coordenadora

individual e coletiva. A justificativa para a implementação dessa ação extensionista encontra respaldo em um conjunto crescente de evidências científicas que demonstram os impactos positivos da atividade física regular na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na melhora da saúde mental, na redução do estresse e da ansiedade, e no fortalecimento da autoestima. Em populações marginalizadas, como pessoas em situação de rua ou institucionalizadas em casas de acolhimento, esses efeitos são ainda mais relevantes, visto que se trata de um público frequentemente excluído de políticas públicas efetivas de lazer, esporte e cuidado integral. Nesse contexto, o Trilha da Cidadania desempenha um papel de relevância social ao oferecer práticas acessíveis e adaptadas às condições de cada participante, permitindo que a atividade física deixe de ser um privilégio restrito a determinados grupos e passe a constituir um direito exercido em sua plenitude. O objetivo geral do projeto é contribuir para a promoção da saúde integral e da cidadania por meio da atividade física, reforçando a ideia de que o movimento humano não é apenas um exercício biológico, mas também uma expressão cultural, social e política. Como objetivo específico tem-se a realização de práticas corporais orientadas, planejadas e conduzidas pelos acadêmicos da UEL em parceria com os moradores das casas de acolhimento, estabelecendo uma troca horizontal em que ambos os lados aprendem e se transformam. De forma mais detalhada, o projeto busca incentivar o autocuidado, estimular a socialização e o senso de pertencimento, oferecer condições para o desenvolvimento da autonomia dos participantes e aproximar os estudantes universitários de realidades sociais que demandam sensibilidade, ética e empatia. Assim, ao mesmo tempo em que os acolhidos são beneficiados por práticas que favorecem seu bem- estar, os acadêmicos vivenciam experiências formativas que ultrapassam os limites da sala de aula e contribuem para sua formação cidadã e profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista no Eixo 7 – Atividade Física foi estruturada de forma a contemplar encontros semanais realizados diretamente nas casas de acolhimento, em horários previamente definidos em diálogo com os responsáveis institucionais e com os próprios moradores. Cada encontro tem duração média de, no mínimo, uma hora e é conduzido de maneira dinâmica e adaptável, permitindo a participação de pessoas com diferentes níveis de condicionamento físico, idades variadas e realidades de saúde distintas. A metodologia empregada valoriza a escuta e o protagonismo dos participantes, de modo que as atividades não são impostas, mas construídas coletivamente. Isso significa que, ao longo dos encontros, os acolhidos têm a possibilidade de sugerir práticas, expressar preferências e até mesmo resgatar experiências corporais de sua trajetória de vida, como danças populares, brincadeiras de infância ou práticas culturais, fortalecendo sua identidade e ampliando os significados do exercício físico. Entre as práticas mais desenvolvidas encontram-se os alongamentos, as caminhadas, os jogos recreativos, a capoeira e a dança. Todas essas atividades são conduzidas com foco na inclusão, no estímulo ao prazer pelo movimento e no fortalecimento da cooperação coletiva. A cada semana, busca-se variar os estímulos para que os encontros não se tornem repetitivos, promovendo assim

maior engajamento. A metodologia é fundamentada nos princípios extensionistas de interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A interação dialógica ocorre a partir da construção de um espaço horizontal entre acadêmicos e comunidade, no qual todos se colocam como sujeitos do processo. A interdisciplinaridade se expressa na articulação com outros eixos e cursos da universidade, como Nutrição, Psicologia, Educação Física e Serviço Social, que podem colaborar para o enriquecimento da prática. Já a indissociabilidade ensinopesquisa-extensão se concretiza no momento em que as atividades são planejadas com base em conhecimentos teóricos, avaliadas continuamente em campo e ressignificadas à luz da experiência vivida. O público-alvo é composto por moradores adultos das casas de acolhimento, que muitas vezes chegam a esses espaços em condições de fragilidade física, com histórico de sedentarismo, uso abusivo de álcool e outras drogas, doenças crônicas não controladas e fragilidade nos vínculos sociais. O projeto busca, portanto, oferecer um ambiente de acolhimento que valorize não apenas a prática corporal, mas também o cuidado integral com a saúde, respeitando os limites individuais e ao mesmo tempo estimulando a superação pessoal.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto é conduzida de maneira processual e participativa, compreendendo que a extensão universitária precisa constantemente refletir sobre seus próprios rumos. Nesse sentido, são utilizados instrumentos qualitativos como relatos de experiência, registros fotográficos e diários de campo, que permitem observar a evolução do engajamento dos participantes, suas percepções subjetivas sobre as atividades e os impactos percebidos em sua rotina. A avaliação inclui, ainda, conversas informais com os acolhidos e com os profissionais responsáveis pelas casas, o que permite compreender de forma mais ampla os efeitos da ação.A participação da comunidade é um dos indicadores centrais, visto que o grau de envolvimento espontâneo dos moradores revela a pertinência da atividade no cotidiano institucional. Além disso, observa-se o impacto na formação do estudante, que ao vivenciar o contato direto com a realidade da vulnerabilidade social, desenvolve habilidades interpessoais como empatia, sensibilidade cultural, capacidade de comunicação e trabalho em equipe. Finalmente, a avaliação também contempla o impacto social, verificando de que maneira a prática física contribui para a reinserção social, para a melhoria das relações interpessoais e para a construção de um cotidiano mais saudável dentro das casas de acolhimento.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento demonstram a relevância do Eixo 7 – Atividade Física na transformação tanto dos participantes quanto dos estudantes envolvidos. Os moradores das casas de acolhimento relatam sentir-se mais dispostos fisicamente após os encontros, além de perceberem melhorias na qualidade do sono, na redução de dores musculares e no aumento da energia para atividades cotidianas. Muitos afirmam que as práticas também contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, criando momentos de descontração e leveza em meio a uma

rotina marcada por desafios. Observa-se ainda uma maior integração social entre os acolhidos, que passam a colaborar mais uns com os outros, reforçando vínculos comunitários. Do ponto de vista dos acadêmicos, os resultados também são expressivos. A experiência extensionista possibilita uma formação mais crítica e reflexiva, ampliando o entendimento de que a saúde vai além do tratamento individual e está profundamente relacionada com os determinantes sociais. A vivência em campo confronta os estudantes com realidades que muitas vezes não fazem parte de sua trajetória pessoal, despertando um compromisso ético com a transformação social e fortalecendo sua identidade profissional. Assim, o projeto contribui duplamente: para a promoção da saúde dos acolhidos e para a formação cidadã dos acadêmicos.

Foto 1 - Acolhido praticando atividade física

Foto 2 - Alunos integrantes do projeto praticando uma sessão de alongamentos em conjunto aos acolhidos

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento do projeto demonstra que os objetivos foram alcançados, confirmando a potência da atividade física como instrumento de promoção da saúde e cidadania. O impacto percebido nas casas de acolhimento vai além do campo físico, pois reverbera na autoestima, na integração social e no fortalecimento da autonomia dos moradores. Da mesma forma, os estudantes envolvidos puderam vivenciar na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo o papel transformador da universidade pública em contextos sociais complexos. O projeto Trilha da Cidadania – Eixo 7: Atividade Física configura-se, portanto, como uma iniciativa essencial para a articulação entre universidade e comunidade, demonstrando que a atividade física pode e deve ser compreendida como um direito universal. Para o futuro, pretende-se expandir a ação, incorporando novos instrumentos de avaliação que permitam mensurar com maior precisão os ganhos em saúde e qualidade de vida, além de fortalecer a articulação interdisciplinar com outros cursos da UEL, ampliando a rede de cuidado e atenção aos acolhidos.

REFERÊNCIAS

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; ARAÚJO, T. L. Atividade física, exercício físico e saúde: benefícios, riscos e recomendações. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 2, p. 441-450, 2021.

SANTOS, F. M.; OLIVEIRA, L. R.; SILVA, D. C. Educação Física para pessoas em situação de rua: a capoeira como prática social. Revista Movimento, v. 25, n. 3, p. 1121-1135, 2019.

SILVA, M. A.; PEREIRA, R. A.; GOMES, C. C. Atividade física em populações vulneráveis: impactos na saúde e cidadania. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2020.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), à PROEX e às casas de acolhimento parceiras, bem como às agências de fomento e aos moradores participantes, que tornaram possível a realização do projeto.

PRÁTICA ESPORTIVA FAMILIAR DOS PARTICIPANTES DO 1° TORNEIO FUT7 DO PROFUT-UEL

SAÚDE HUMANA

NUNES, K. M.[1]; SOUZA, E. G.[2]; COSTA, J. C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo descreveu a prática esportiva dos pais de jovens atletas (11-14 anos) do 1° Torneio PROFUT-UEL para analisar sua possível influência. Aplicou-se um questionário sociodemográfico com 41 participantes. Os resultados indicam que, para os meninos, a prática esportiva dos pais é equitativa (50%), mas 60% das mães não são praticantes. Entre as meninas, a maioria das mães pratica esporte (71%), enquanto a maioria dos pais não pratica (54,8%). Conclui-se que o exemplo materno parece ser significativo, especialmente para as filhas, reforçando a família como fator de incentivo à adesão esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Prática esportiva; futebol-7; incentivo familiar

INTRODUÇÃO

O PROFUT é um projeto de extensão da UEL (Universidade Estadual de Londrina), criado no segundo semestre de 2025 oferecendo uma escola de futebol misto (para meninos e meninas) para jovens de 11 a 14 anos, busca promover inclusão, saúde, disciplina e valores sociais, formação esportiva, além de contribuir para a formação profissional de acadêmicos de educação física. Nesse contexto torna-se relevante compreender a influência que a prática esportiva dos familiares têm sobre o jovem atleta, considerando que a prática esportiva da família é um fator importante para a permanência de crianças e adolescentes no esporte, de acordo com um estudo da *NIH - National Library of Medicine* "Influências parentais positivas estão positivamente relacionadas aos níveis de atividade física de crianças e adolescentes, com efeitos que variam de pequeno a médio porte" (Su DLY et al, 2022). Sendo assim, pode-se perceber que o ambiente doméstico é o primeiro espaço de barreira ou apoio para práticas esportivas. Com isso, no dia 23 de agosto o projeto de Extensão PROFUT, da Universidade Estadual de Londrina promoveu um

1 Kézia Miranda Nunes, Educação Física, Apresentadora.
2 Edirley Guimarães Souza, Educação Física, Professor Coorientador.
3 Julio Cesar da Costa, Educação Física, Professor Coordenador do Projeto (2986)

torneio de futebol 7 misto, sub-13. o torneio ocorreu no campo de futebol da UEL envolvendo 4 equipes no total, sendo o PROFUT A, PROFUT B, C25 Soccer e ACADE-UEM de Maringá-PR. A realização do torneio nos aproximou ainda mais da comunidade, aproximando os pais, familiares e amigos dos atletas fazendo com que a extensão universitária possa melhorar ainda mais o diálogo com a comunidade. Desta maneira o objetivo principal deste resumo é descrever a prática esportiva familiar dos atletas participantes do 1° torneio do PROFUT-UEL, promovendo também experiências, conhecimentos e aprimoramento pessoal e acadêmico para os estudantes em formação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista consistiu na organização e realização do 1° Torneio de Futebol 7 Misto Sub-13 do projeto PROFUT-UEL, que serviu como ambiente para a coleta de dados desta pesquisa. O evento ocorreu no dia 23 de agosto de 2025, no campo do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e contou com a participação de quatro equipes mistas, totalizando 41 atletas (31 meninas e 10 meninos), com idades entre 11 e 14 anos.

A metodologia aplicada caracterizou-se como um estudo transversal, com aplicação de um questionário estruturado, contendo 18 questões (17 fechadas e 1 aberta), elaborado pelos coordenadores e estagiários do projeto. O instrumento buscou traçar o perfil sociodemográfico e esportivo dos jovens, com foco específico na prática esportiva de seus familiares.

A aplicação do questionário foi conduzida pelos acadêmicos bolsistas do projeto, utilizando a técnica de entrevista durante os intervalos das partidas. Essa opção metodológica visou garantir a veracidade das respostas, agilizar a coleta sem interferir na dinâmica de descanso e alimentação dos atletas e, principalmente, promover uma interação dialógica entre a universidade e a comunidade, praticando a escuta ativa. Para este estudo foram utilizadas duas perguntas do questionário: a) Seu pai ou responsável pratica alguma modalidade esportiva? e b) sua mãe ou responsável prática alguma modalidade esportiva? tendo como resposta apenas sim e não.

O torneio em si foi planejado e executado sob a diretriz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os acadêmicos de Educação Física foram envolvidos em todas as etapas – desde o planejamento logístico (dimensões do campo, número de equipes, premiação) até a execução e coleta de dados –, vivendo na prática a aplicação teórica de seus conhecimentos. A atividade teve como premissa central a inclusão e a socialização, culminando em uma premiação que valorizou a participação de todos os envolvidos, e não apenas a competição.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da ação extensionista se deu por meio do 1° Torneio de fut7 realizado pelo PROFUT-UEL, que contou com a participação de 41 jovens atletas da comunidade, de ambos os sexos, com idade 11 a 14 anos . A atividade realizada teve a participação da comunidade

que para além dos atletas, os familiares e amigos estavam presentes acompanhando os jogos e tornando o ambiente da universidade, um lugar acolhedor e de integração, abraçando a proposta de interação social.

Para os estudantes o impacto dessa experiência refletirá na caminhada acadêmica, sendo que foi de suma importância participar de forma teórica e prática desde a organização do torneio, ao pensar no tamanho ideal do campo, quantidades de times participantes, premiação, dinâmica da organização no dia do torneio, até a coleta e análise de dados, tudo isso faz com que possamos desenvolver habilidades técnicas, mas também sociais. Para concluir podemos afirmar que essa atividade gerou um impacto na transformação social aproximando ainda mais a comunidade com a universidade, promovendo inclusão, valorizando o futebol misto e incentivando a mais meninas a praticar o esporte, consolidando com a comunidade que a o esporte é um grande aliado para o desenvolvimento pessoal e social.

Imagem 1: Participantes dos times do 1° Torneio de futebol Misto PROFUT-UEL

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos da prática esportiva de familiares dos participantes do 1° torneio de fut7 misto. Entre os rapazes, maioria das mães não praticam alguma modalidade esportiva (60%), enquanto que os pais metade (50%) diz não pratica. Para as moças, a maioria dos pais não praticam alguma modalidade esportiva (54,8%), enquanto que a maioria das mães praticam alguma modalidade esportiva (71%).

Tabela 1: Descrição da prática esportiva de familiares dos participantes do 1° Torneio de Fut7 misto.

Variáveis	Meninas		Meninos	
	Pai (%)	Mãe (%)	Pai (%)	Mãe (%)
Praticam esportes	45,2%	71%	50%	40%
Não praticam esportes	54,8%	29%	50%	60%

A partir desse resultado, principalmente para as meninas, as mães tem um alto engajamento na prática esportiva e pode ser possível que isso tenha influenciado a prática de suas filhas. Para os meninos a prática dos pais parece não influenciar no engajamento.

Dessa forma, os resultados apontam para o papel fundamental que a família tem sobre a influência nas práticas esportivas, sobretudo das moças. Os incentivos dos pais podem influenciar os filhos em suas vidas esportivas, potencializando a motivação na prática de esportes, fortalecendo o laço afetivo entre pais e filhos e provocando um empenho maior na prática desportiva. Além disso, este acompanhamento e motivação pode causar felicidade e maior motivação para a continuidade da prática esportiva a longo prazo (Almeida; Souza, 2016).

CONSIDERAÇÕES

Este estudo alcançou o seu objetivo ao descrever a prática esportiva familiar dos atletas participantes do 1° torneio do PROFUT-UEL e como essa prática pode influenciá-los a praticar algum esporte. Os resultados mostraram que o ambiente doméstico pode influenciar na decisão da criança e adolescente ao aderirem ou não a praticar esporte. A ação extensionista mostrou-se significativa ao promover a integração entre universidade e comunidade, facilitando a interação, causando reflexão sobre a importância da prática esportiva no contexto familiar e social. Para além, contribuiu para a formação dos estudantes de Educação Física, onde pudemos vivenciar teoria e prática em um processo de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, reforça-se o papel do PROFUT como espaço de inclusão, socialização e promoção da saúde, evidenciando o potencial do esporte como ferramenta de transformação social e de fortalecimento de vínculos comunitários.

REFERÊNCIAS

SU, D. L. Y. et al. Parental influence on child and adolescent physical activity level: a meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S.l.], v. 19, n. 24, p. 16861, 15 dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph192416861. Dis-

ponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9778652/.

ALMEIDA, D. H.; SOUZA, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256–268, 2016. Disponível em: http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETE NA UEL

SAÚDE HUMANA

CORREIA, T.O.[1]; MAZZIO, V.J.P.[2]; CARDOSO, J.M.S.[3]; UENO, R.H.; OKAZAKI, V.H.A.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão de basquete da Universidade Estadual de Londrina (UEL) acontece aos sábados, reunindo cerca de 100 participantes de diferentes idades (20 a 27 anos e acima de 40 anos). A iniciativa se concentra na prática do jogo de forma não competitiva. Este estudo tem como objetivo relatar de forma qualitativa a experiência no Projeto "Basquetebol: atividade física e lazer por meio do esporte", como uma ação extensionista oferecida no Centro de Educação Física e Esporte. Os resultados do estudo mostram que o projeto não só promove a saúde física e mental dos envolvidos, mas também cria um forte senso de comunidade. Ele destaca a importância da iniciativa como uma ferramenta de integração social e bem-estar, reforçando o papel da universidade na formação completa dos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Basquete; Extensão Universitária; Saúde; Socialização.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte" da Universidade Estadual de Londrina (UEL) emerge como uma iniciativa emblemática no contexto da Educação Superior brasileira, alinhando-se aos princípios fundamentais da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mais do que uma simples atividade esportiva, este projeto representa a concretização do compromisso social da universidade [4,6], servindo como uma plataforma para a promoção da saúde, do lazer e da socialização. A relevância desta ação se aprofunda ao ser analisada sob a ótica das políticas educacionais e das teorias sociais que regem o ambiente acadêmico contemporâneo. É através dela que o saber acadêmico é levado para fora dos muros da instituição, atendendo a demandas e necessidades comunitárias e, em contrapartida, permitindo que os conhecimentos e saberes populares influenciem e enriqueçam o ambiente

1
2
3
4

universitário [4, 7].

A extensão configura-se, portanto, como um processo político-educacional e cultural que visa à transformação social por meio da aplicação e da produção do conhecimento [2]. A prática extensionista é uma oportunidade crucial para a "formação integral" do estudante [5]. Conforme evidenciado na literatura, o envolvimento em projetos de extensão possibilita aos alunos aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências profissionais e habilidades interpessoais essenciais, como liderança, trabalho em equipe e cidadania [4, 8]. A experiência direta com os desafios sociais proporciona uma compreensão mais crítica da realidade, preparando o futuro profissional para atuar de forma ética e engajada em sua comunidade [6]. No caso do Projeto de Extensão da UEL, a interação entre estudantes de diferentes cursos e o grupo master promove uma troca de saberes e experiências que ultrapassa a mera prática esportiva, reforçando a dimensão formativa da iniciativa.

O projeto de Basquete na UEL, com sua dinâmica contínua e sua capacidade de engajar um público diversificado e significativo, serve como um modelo prático de como a extensão pode ser incorporada ao cotidiano acadêmico de forma orgânica e impactante. A sua natureza recreativa, que prioriza o convívio e a inclusão em detrimento da competitividade, torna-o um exemplo de sucesso na construção de uma experiência de aprendizagem autêntica e transformadora [5]. A ação extensionista da UEL demonstra que a curricularização pode ser efetivada não apenas através de disciplinas formais, mas também por meio de atividades extracurriculares que promovam a interação dialógica entre os discentes e os diversos setores da sociedade [2]. Essa abordagem é crucial, pois valoriza a participação ativa e o engajamento genuíno dos alunos, elementos essenciais para que o processo de formação seja verdadeiramente completo.

O ambiente universitário, embora seja um espaço de crescimento e desenvolvimento, frequentemente expõe os estudantes a altos níveis de estresse e sobrecarga emocional [9]. A pressão acadêmica, as expectativas sociais e as incertezas em relação ao futuro profissional podem impactar negativamente a saúde mental e o bem-estar dos alunos, tornando a busca por iniciativas de apoio uma necessidade fundamental [10, 11]. Neste cenário, a prática de esportes recreativos e coletivos emerge como uma ferramenta poderosa e acessível para mitigar esses desafios [12, 13]. Considerando o acima exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um relato de experiência qualitativa do Projeto de Extensão de Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte da UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é realizado aos sábados pela manhã em uma única quadra de basquete da UEL e conta com cerca de 100 participantes ao todo, distribuídos entre jovens de 20 a 27 anos (categoria Adulto Livre com aproximadamente 50 pessoas) e atletas master com idade acima de 40 anos (categoria Master com aproximadamente 50 pessoas). A divulgação do projeto

é realizada por meio das redes sociais da Universidade, do Centro de Educação Física e do Coordenador do Projeto. Os próprios participantes também auxiliam na divulgação e acabam trazendo novos integrantes para participarem do projeto. As atividades são realizadas de forma supervisionada pelo coordenador do projeto, juntamente aos alunos de graduação do Curso de Educação Física que atuam como extensionistas. As atividades são organizadas por meio de grupos de WhatsApp pelo coordenador do projeto, controlando os participantes, frequências e cronograma das atividades a serem oferecidas aos participantes. As atividades do grupo Master ocorrem no início da manhã (8h-9h30), ao passo que as atividades do grupo Adulto Livre ocorrem na parte final da manhã (9h30-12h).

A dinâmica das atividades consiste em partidas recreativas de jogos curtos, sem caráter competitivo, priorizando o convívio, a diversão e a promoção à saúde. Essa metodologia permite que o projeto cumpra seu papel extensionista ao integrar prática física, lazer e interação social, transformando a quadra em um espaço de diálogo, cooperação e amizade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto se dá de forma contínua, baseada principalmente na participação e engajamento dos alunos de Educação Física e Participantes frequentadores do Projeto de Extensão. Observa-se o número de inscritos semanais, a adesão recorrente e o envolvimento nas atividades como indicadores de sucesso. Além disso, o impacto na socialização e no bem-estar dos participantes é constantemente observado pelos coordenadores e percebido nos relatos espontâneos de satisfação, demonstrando que a ação cumpre seu papel formativo e integrador.

RESULTADOS

O projeto tem se mostrado eficaz na promoção da saúde física e mental dos participantes, proporcionando um ambiente acolhedor e recreativo. A experiência de participantes com mais de um ano de projeto confirma que a iniciativa proporciona amizades duradouras e um notável bem-estar físico. Tais resultados são plenamente consistentes com os benefícios da atividade física descritos na literatura, que incluem a liberação de endorfinas e a redução dos sintomas de ansiedade e depressão [15, 17, 18].

Além disso, o projeto tem tido um sucesso notável na dimensão social. A presença de estudantes de diferentes cursos e a participação do grupo master fomentam trocas intergeracionais, que enriquecem a experiência e promovem o espírito esportivo. O ambiente da quadra se consolidou como uma “comunidade de prática”, onde os participantes encontram não apenas a oportunidade de se exercitar, mas também um espaço para o fortalecimento de laços de amizade e pertencimento à universidade. [11] Relatos informais dos participantes atestam a sensação de pertencimento e a melhoria do bem-estar, evidenciando o impacto positivo do projeto na vida acadêmica e pessoal de seus membros.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão de “Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte” cumpre com o objetivo de oferecer uma prática esportiva acessível, prazerosa e socialmente significativa para a comunidade interna e externa da UEL. Ao unir lazer, saúde e interação social, promove a formação integral do estudante e fortalece a dimensão extensionista da universidade. O sucesso da iniciativa reforça a importância de espaços recreativos como ferramentas de integração e bem-estar, estimulando a manutenção e expansão de projetos com esse perfil.

REFERÊNCIAS

[2] INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS. Curricularização: o que é. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/institucional-geral/3979-curricularizacao--o-que-e. Acesso em: 27 ago. 2025.

[3] INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS. Curricularização: o que fazer. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/institucional-geral/3975-curricularizacao-o-que-fazer. Acesso em: 27 ago. 2025.

[4] APOSTILEIROS. Projetos de extensão universitária: dicas e exemplos transformadores. Disponível em: https://apostileiros.com.br/blog/2025/03/17/projetos-de-extensao-universitaria-dicas-e-exemplos-transformadores/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[5] PUC-RIO. Ebook FOREXT 2024. Disponível em: https://www.puc-rio.br/sobrepuc/admin/vreep/download/Ebook%20FOREXT%202024.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

[6] FACULDADE DE MEDICINA DO ABC. Manual de elaboração de projeto. Disponível em: https://fmabc.br/admin/storage/base64-files/1670198293_MANUAL_ELABORACAO_PROJETO.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

[7] UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Curricularização da extensão: reflexões e práticas. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/download/20635/14670/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[8] NINPE. Extensão universitária: cinco perspectivas. Disponível em: https://ninpe-membros.com.br/2025/02/extensao-universitaria-5/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[9] SCIELO. Educación física, deporte y salud. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000100067. Acesso em: 27 ago. 2025.

[10] UNIVERSIDADE FUMEC. Priorizando o bem-estar estudantil e a saúde mental: dicas e recursos. Disponível em: https://www.fumec.br/priorizando-o-bem-estar-estudantil--e-a-saude-mental-dicas-e-recursos-para-uma-jornada-academica-equilibrada/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[11] OPET. Qual a importância do senso de pertencimento universitário. Disponível em: https://www.opet.com.br/blog/interna/qual-importancia-do-senso-de-pertencimento-uni-

versitario. Acesso em: 27 ago. 2025.

[12] INSTITUTO SEMEAR. A importância do esporte universitário: formação de atletas e cidadãos. Disponível em: https://www.isemear.org.br/trilha-de-autolideranca/a-importancia-do-esporte-universitario-formacao-de-atletas-e-cidadaos/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[13] UNIFOA. Atividades recreativas e seu papel na saúde. Disponível em: https://www.unifoa.edu.br/atividades-recreativas-e-seu-papel-na-saude/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[15] ISTOÉ BEM-ESTAR. Basquete: benefícios desse esporte para crianças e adultos. Disponível em: https://bemestar.istoe.com.br/basquete-beneficios-desse-esporte-para-criancas-e-adultos. Acesso em: 27 ago. 2025.

[16] APABA. Veja os benefícios da prática do basquete para o desenvolvimento físico e mental. Disponível em: https://www.apaba.com.br/br/veja-os-beneficios-da-pratica-do-basquete-para-o-desenvolvimento-fisico-e-mental/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[17] ESTADO DE MINAS. Basquete é exercício que renova foco e bem-estar mental. Disponível em: https://www.em.com.br/emfoco/2025/07/15/basquete-e-exercicio-que-renova-foco-e-bem-estar-mental/. Acesso em: 27 ago. 2025.

[18] OBSERVATÓRIO DE SAÚDE MENTAL. Impactos da atividade física. Disponível em: https://www.observatoriodesaudemental.com.br/documents/impactos%20da%20atividade%20f%C3%ADsica.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

[19] SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE SP. Benefícios do esporte para a saúde mental. Disponível em: https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/beneficios-do-esporte-para-a-saude-mental/. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento aos participantes e monitores do Projeto de Extensão e ao Laboratório de Neurociências Motoras pelo suporte nas pesquisas e treinamentos para o Projeto.

PROMOVENDO CONHECIMENTO SOBRE ANSIEDADE: INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

SAÚDE HUMANA

ASSIS, A. C. F.[1]; RODRIGUES, A. P.[2]; LUZIA, J. C.[3]; PERES, E. A. N.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista foi realizada com uma turma do 8° ano do Ensino Fundamental de um colégio público da cidade de Londrina. Foram realizados dois encontros, com aproximadamente 1 hora e 15 minutos cada. O objetivo foi abordar o tema ansiedade por meio de intervenção psicoeducativa, promovendo reflexão sobre sintomas, tipos e estratégias de enfrentamento. Utilizou-se dinâmica de interação, exposição de material educativo e discussão de situações do cotidiano, com participação ativa dos estudantes. Observou-se engajamento dos estudantes, interação com as estagiárias e adaptação da linguagem às experiências dos alunos. O feedback indicou aprendizado significativo e sugestões para futuras ações.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Intervenção Psicoeducativa; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A presente ação extensionista teve como objetivo promover a psicoeducação sobre ansiedade junto a estudantes de uma turma de 8º ano de um colégio público, favorecendo a reflexão acerca de situações que desencadeiam esse estado emocional e de estratégias para seu manejo. A psicoeducação, enquanto prática interventiva, caracteriza-se pela transmissão sistemática de informações sobre fenômenos psicológicos, possibilitando a compreensão dos sintomas e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento (OLIVEIRA; DIAS, 2018).

A relevância da intervenção se justifica pela elevada incidência de episódios de ansiedade na adolescência, etapa marcada por mudanças significativas e por vulnerabilidades emocionais que podem comprometer tanto o bem-estar quanto o desempenho escolar. Do ponto de vista da Análise do Comportamento, abordagem que embasa o presente projeto, a ansiedade pode ser

1 Ana Carolina Furlan de Assis, Psicologia, Apresentadora.
2 Ana Paula Rodrigues, Psicologia, Apresentadora.
3 Josiane Cecilia Luzia, docente.
4 Edneia Aparecida Peres, docente.

compreendida como um conjunto de respostas emitidas diante de estímulos aversivos ou de situações percebidas como ameaçadoras, as quais tendem a manter padrões desadaptativos quando não manejadas adequadamente (ZAMIGNANI; BANACO, 2005). Para Skinner (1953/2003, p. 168), a ansiedade aponta para um conjunto de predisposições emocionais decorrentes de um tipo especial de situações (contingências). Assim, intervenções que busquem reduzir as consequências da ansiedade devem agir sobre tais situações, a fim de gerar alteração no estado emocional e nos comportamentos públicos que o acompanham.

Dessa forma, o projeto buscou contextualizar o tema de modo acessível, promovendo interação entre alunos e estagiárias e incentivando a participação ativa dos estudantes. Os objetivos gerais foram: apresentar o projeto e as estagiárias à turma, abordar o tema da ansiedade, estimular a reflexão e fomentar estratégias de enfrentamento. Já os objetivos específicos compreenderam: desenvolver dinâmicas de interação que favorecessem a socialização, identificar sintomas e tipos de ansiedade, bem como explorar recursos de enfrentamento aplicáveis a situações cotidianas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação ocorreu em dois encontros, sendo o primeiro com duração aproximada de 50 minutos e o segundo com 1 hora e 40 minutos, com a participação de uma turma do 8° ano do Ensino Fundamental de um colégio público, localizado na cidade de Londrina - PR. Os encontros foram realizados em horário regular de aula.

A metodologia envolveu dinâmicas de interação, apresentação de material psicoeducativo (por meio de slides e vídeos) e discussão de situações do cotidiano. No primeiro encontro, os estudantes escreveram três características ou gostos pessoais de forma anônima, e os papeis foram lidos em voz alta para a turma, estimulando a identificação dos colegas e a apresentação pessoal. O segundo encontro abordou especificamente o tema ansiedade, abordando conceitos, sintomas, tipos e estratégias para lidar com a ansiedade considerada “ruim”. Situações geradoras de ansiedade foram discutidas e classificadas pelos alunos, e estratégias de enfrentamento foram analisadas coletivamente.

O público-alvo foram os estudantes do 8° ano, sendo priorizada a adaptação da linguagem e dos exemplos à realidade dos participantes. As diretrizes da extensão foram observadas: interação dialógica, promovendo a troca entre estagiárias e estudantes; interdisciplinaridade, ao integrar conceitos de Psicologia, Educação e Neurociências; interprofissionalidade, considerando a atuação conjunta das estagiárias no planejamento e execução; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ao relacionar conteúdos teóricos, observação comportamental e prática educativa.

A ação evidenciou engajamento dos estudantes, reflexão sobre situações de ansiedade e mudança de contingências que geram ansiedade excessiva e disfuncional, bem como importância do acompanhamento individualizado, quando necessário. Ao final, foi solicitado feedback aberto da turma, com elogios à apresentação e discussão do tema e sugestões de outras temáticas para as próximas intervenções, como por exemplo autoestima. Destaca-se a relevância da adaptação

da metodologia à experiência dos alunos e ao contexto escolar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Quanto à participação da comunidade envolvida nas ações extensionistas, observou-se apoio efetivo da equipe pedagógica, que forneceu suporte às estagiárias, disponibilizando os horários das turmas, os instrumentos necessários para a apresentação do tema e informações prévias sobre características gerais da turma. Os alunos do 8°ano demonstraram receptividade para a discussão dos assuntos debatidos durante as apresentações, e ao final da intervenção, contribuíram com feedbacks, elogios e sugestões de outros temas possíveis de serem trabalhados futuramente, como por exemplo, a autoestima e a autoconfiança.

No que se refere ao impacto na formação das estudantes, a ação possibilitou o desenvolvimento de habilidades como a comunicação em linguagem acessível ao contexto escolar, exposição oral em público e condução de atividades práticas de intervenção com adolescentes. A experiência também destaca a importância do contato com a realidade escolar e a necessidade de adaptar estratégias para torná-la mais próximas das vivências dos alunos. Quanto ao impacto na transformação social, a ação favoreceu maior compreensão dos adolescentes acerca do manejo da ansiedade, estimulando a busca por apoio e o diálogo sobre saúde mental.

RESULTADOS

Os resultados obtidos, em conformidade com os objetivos da ação extensionista, indicam aumento do engajamento dos alunos ao longo das intervenções. No primeiro contato das estagiárias com a turma, observou-se maior interação entre os próprios estudantes, com a presença de conversas paralelas não relacionadas ao tema abordado pelas colaboradoras.

No segundo encontro, dedicado à apresentação do conceito de ansiedade, a participação dos adolescentes foi mais ativa. Houve questionamentos, comentários e contribuições que favoreceram o debate sobre o tema. Além disso, os estudantes também conseguiram relacionar a ansiedade ao uso excessivo de redes sociais, reconhecendo possíveis impactos na saúde mental e possibilidades de alteração de seu ambiente.

Ao final das atividades, foi possível identificar que os alunos foram capazes de realizar associações, ou seja, exemplificar situações concretas que poderiam desencadear ansiedade, e citaram como exemplo o receio de apresentar trabalhos escolares devido ao medo de julgamento dos colegas. Além disso, os participantes também demonstraram capacidade para responder perguntas sobre situações que podem gerar ansiedade, de modo que foi possível para a turma diferenciar o estado de ansiedade normal da ansiedade disfuncional. Relatos positivos e sugestões de outros temas foram apresentados pelos alunos ao final das apresentações.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados alcançados demonstram que os objetivos propostos foram atendidos,

permitindo que os participantes adquirissem conhecimentos sobre ansiedade, identificassem situações de risco e reconhecessem estratégias práticas de manejo, contribuindo para a prevenção de comportamentos prejudiciais e para o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais saudáveis.

O impacto na transformação social foi observado na abertura dos estudantes ao diálogo sobre saúde mental, na criação de um ambiente escolar receptivo ao tema e na valorização de estratégias relacionadas ao manejo da ansiedade, de maneira que a interação entre a equipe pedagógica, as estagiárias e os alunos ampliou as possibilidades de acompanhamento das demandas de saúde mental no contexto escolar.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se a aplicação de estratégias que favoreçam maior aproximação com a turma, como a utilização de formulários sobre interesses e preferências individuais acerca da temática, a fim de possibilitar a elaboração de atividades mais personalizadas e aprimorar o debate sobre relação entre a ansiedade e as atividades praticadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia**.** *Psicoeducação do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: o que, como e para quem informar?* **Temas em Psicologia**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 243-261, 2018. DOI: 10.9788/TP2018.1-10Pt.

SKINNER, B. F**.** *Ciência e comportamento humano*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. *Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade*. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 77–92, jun. 2005. DOI: 10.31505/rbtcc.v7i1.44.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária e ao Governo do Estado do Paraná pela viabilização deste projeto de extensão e realização do evento.

ENTRE PASSOS E SABERES: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE CAMINHADA

SAÚDE HUMANA

SOUZA, R. L. S.[1]; CALIXTO, I.[2]; CAVALCANTE, E. F.[3];
PEREIRA, P. G.[4]., SOUZA, J. D.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A promoção do cuidado integral requer a superação do ambiente clínico tradicional. Este trabalho descreve a experiência de um grupo de caminhada como ferramenta de promoção da saúde na Atenção Primária. A ação, vinculada à Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UEL, foi conduzida por uma equipe composta por profissionais de Nutrição, Educação Física, Psicologia, Enfermagem e Farmácia, contando com dez usuários em encontros semanais, realizados nas proximidades da UBS Padovani/Vista Bela, em um trajeto de aproximadamente 2 km, incluindo alongamentos e percursos supervisionados. Observou-se melhora no condicionamento físico, disposição e interação social. A experiência reforça a importância da colaboração interprofissional e evidencia a contribuição da Nutrição na formação dos residentes e na construção de um cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Trabalho Interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A caminhada, como prática de atividade física, é uma estratégia não farmacológica de baixo custo e com amplos benefícios à saúde física e social. No entanto, a adesão a programas regulares de atividade física ainda representa um desafio na Atenção Primária. Nesse contexto, o grupo de caminhada da UBS Padovani/Vista Bela foi implementado com o objetivo de estimular hábitos saudáveis, reduzir o sedentarismo e fortalecer a interação social.

Este trabalho relata a experiência do grupo, com foco no papel da nutrição, e busca descrever seu processo de organização, a contribuição do nutricionista e o impacto na comunidade

1 Rafael Lucas Silveira de Souza, Nutrição, Apresentador(a).
2 Igor Calixto, Fisioterapia, Apresentador(a).
3 Edilaine Fungari Cavalcante, Educação Física.
4 Paola Garcia Pereira, Nutrição.
5 Jacqueline Danesio de Souza, docente. Coordenador(a).

e na formação dos residentes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação, vinculada à Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi implementada na UBS Padovani/Vista Bela, em Londrina-PR. O público-alvo consistiu em usuários do território, predominantemente mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos. As atividades ocorriam duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, divididas entre alongamento guiado e caminhada em percursos distintos.

O acompanhamento de um nutricionista, que oferecia orientações em movimento, reforçou a interdisciplinaridade da ação. A iniciativa, norteada pelos princípios da extensão universitária, como a interação dialógica e a interprofissionalidade, demonstrou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da iniciativa ocorreu por meio da observação sistemática dos encontros, dos relatos informais dos participantes e do acompanhamento da frequência. O engajamento da comunidade foi um dos resultados mais relevantes, evidenciado pela adesão regular de dez usuários e pela motivação para manter a prática. Na formação dos residentes, a experiência permitiu o aprofundamento do trabalho interprofissional e a compreensão do papel do nutricionista na Atenção Primária, além do desenvolvimento de habilidades de escuta ativa e adaptação.

O impacto social foi notável, com participantes relatando melhora na disposição, maior facilidade para atividades cotidianas, redução de dores articulares e fortalecimento de vínculos sociais.

RESULTADOS

Os resultados da experiência demonstram uma adesão consistente dos participantes, especialmente de mulheres entre 40 e 65 anos, que representaram aproximadamente 70% do grupo. Foram observadas melhoras no condicionamento físico, aumento da disposição diária e redução de dores articulares. A evolução dos participantes foi notável, evidenciada pela superação do trajeto com aclive, que, inicialmente percebido como um desafio, passou a ser realizado com maior facilidade.

No aspecto social, o grupo favoreceu a criação de vínculos comunitários e o fortalecimento do espaço coletivo, além de estimular discussões sobre alimentação saudável. Esses resultados confirmam que a caminhada orientada, associada ao trabalho interprofissional, potencializa os benefícios físicos e sociais, reforçando o papel da Atenção Primária como promotora de saúde e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o grupo de caminhada constituiu uma estratégia viável e eficaz de promoção da saúde no território da UBS Padovani/Vista Bela. Os objetivos propostos foram alcançados, com benefícios físicos, sociais e nutricionais para os participantes, além de impactos relevantes na formação dos residentes. A interprofissionalidade foi essencial para o sucesso da atividade, evidenciando a importância da Nutrição como eixo articulador em ações de promoção da saúde.

Sugere-se, como desdobramento, a ampliação do grupo para outras faixas etárias e a criação de novos percursos, de modo a diversificar os estímulos e favorecer a adesão de diferentes perfis da comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL e à Residência Multiprofissional em Saúde da Família pelo apoio institucional e pela bolsa recebida.

DINÂMICAS NAS AULAS DOS PARTICIPANTES DO 1° TORNEIO FUT-7 DO PROFUT-UEL

SAÚDE HUMANA

OLIVEIRA, L.E.[1]; SOUZA, E.G.[2]; COSTA, J.C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo analisou a percepção de atletas mirins sobre as dinâmicas em aulas mistas de futebol. Utilizou-se um questionário aplicado a 41 jovens de 11 a 13 anos durante o 1° Torneio Fut7 do PROFUT-UEL. Os resultados indicam uma divergência de percepção baseada no gênero: enquanto a maioria dos meninos (60%) não acredita que a dinâmica das aulas mude com a presença das meninas, a maioria delas (58%) percebe uma mudança. Conclui-se que é crucial o professor estar atento a essas diferentes percepções para planejar aulas verdadeiramente inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Perceção; Futebol Misto.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, com o fim da segregação por gênero nas aulas de Educação Física no Brasil, o ambiente esportivo escolar tornou-se oficialmente misto. Essa mudança paradigmática, embora um avanço rumo à igualdade, não se mostrou suficiente para superar séculos de construções sociais que masculinizam certas práticas esportivas. O futebol, em especial, permanece como um palco onde estereótipos de gênero são frequentemente reforçados. Conforme demonstrado por Uchoga e Altmann (2016), mesmo em aulas mistas, os meninos tendem a dominar as dinâmicas dos esportes coletivos, resultando em um cenário de participação desigual que pode marginalizar as meninas, limitando suas oportunidades de desenvolvimento motor e sociocultural.

Essa disparidade na vivência esportiva transcende a questão da atividade física; trata-se de um problema de inclusão social e equidade. A percepção de que o ambiente não é acolhedor ou justo é um fator crítico que pode levar à desmotivação, ao afastamento das meninas do esporte e à perpetuação de ciclos de exclusão. Nesse contexto, investigar como os próprios jovens

1 Luiz Eduardo Oliveira, Educação Física, Apresentador.
2 Edirley Guimarães Souza, Educação Física, Professor Coorientador.
3 Julio Cesar da Costa, Educação Física, Professor Coordenador do Projeto (2986)

atletas—os agentes centrais desse processo—percebem e vivenciam essas dinâmicas torna-se não apenas relevante, mas urgente. Compreender se eles identificam essas assimetrias e como as interpretam é o primeiro passo para intervir de forma eficaz.

O projeto de extensão PROFUT-UEL, ao realizar seu 1° Torneio de Fut7 Misto Sub-13, proporcionou um laboratório social ideal para esta investigação. O evento congregou equipes mistas e femininas, criando um microcosmo onde as relações de gênero no esporte puderam ser observadas. Portanto, este estudo tem como objetivo analisar a percepção de jovens atletas sobre a influência do gênero nas dinâmicas de treinamento em ambientes esportivos mistos, tomando o torneio como estudo de caso. Os resultados buscam fornecer subsídios para a qualificação da prática pedagógica e o planejamento de ações esportivas mais inclusivas e equitativas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista consistiu na organização e realização do 1° Torneio de Futebol 7 Misto Sub-13 do projeto PROFUT-UEL, que serviu como ambiente de pesquisa e prática esportiva inclusiva. O evento, realizado em 23 de agosto de 2025 nas dependências do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE/UEL), contou com a participação de 41 jovens atletas (31 meninas e 10 meninos), entre 11 e 13 anos, de quatro equipes: PROFUT-A, PROFUT-B (mistas), C25 Soccer e ACADE-UEM (feminina).

A metodologia de pesquisa aplicou um questionário sociodemográfico e de perfil esportivo, elaborado pelos coordenadores e discentes do projeto, com questões sobre treinamento misto. Para este trabalho foi utilizado a seguinte pergunta: “A dinâmica das aulas muda quando você treina juntamente com jogadores de outro sexo?” com respostas dicotômicas de sim ou não. A coleta de dados foi realizada durante os intervalos das partidas, mediante entrevistas individuais conduzidas pelos acadêmicos extensionistas.

A atividade evidenciou o compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os discentes de Educação Física atuaram em todas as etapas – do planejamento logístico e divulgação à aplicação dos questionários e mediação das partidas –, vivenciando na prática a organização de eventos esportivos e a condução de pesquisas de campo. Por fim, o torneio foi orientado pelo princípio da inclusão, com todos os participantes recebendo troféus de reconhecimento, reforçando o caráter formativo e lúdico da competição.

Imagem 1: Equipes PROFUT-A, PROFUT-B e estudantes do projeto de extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do 1° Torneio de Fut7 Misto do PROFUT-UEL e de sua ação de pesquisa foi realizada com base nas diretrizes da extensão universitária, considerando os seguintes eixos:

(1) Participação da Comunidade: O evento alcançou seu objetivo de interação dialógica, atraindo não apenas os 41 jovens atletas inscritos, mas também familiares, amigos e membros da comunidade, que prestigiaram as partidas. Essa presença massiva transformou o espaço universitário em um ambiente de convivência comunitária, validando a necessidade de iniciativas que aproximem a universidade do público externo.

(2) Impacto na Formação do Estudante: Para os discentes de Educação Física, a experiência foi fundamental. Eles foram responsáveis por todas as etapas práticas: desde o planejamento logístico e a aplicação dos questionários em forma de entrevista até a mediação das partidas. Essa imersão permitiu o desenvolvimento de habilidades profissionais concretas, como organização de eventos, coleta de dados em campo e mediação de conflitos, indo além da teoria vista em sala de aula.

(3) Impacto na Transformação Social e Resultados Alcançados: O principal impacto social foi a geração de dados que revelaram uma clara assimetria de percepção entre os gêneros, servindo como um diagnóstico crucial para a intervenção prática. Conforme os dados da Tabela 1, enquanto a maioria dos meninos (60%) não percebe mudanças nas dinâmicas ao treinar com meninas, a maioria delas (58%) identifica uma mudança. Essa divergência é um indicativo potente de que o ambiente esportivo misto não é vivenciado de forma igualitária, apontando para a necessidade urgente de uma intervenção pedagógica que actively promova a inclusão, garantindo que a experiência esportiva seja positiva e equitativa para todos, independentemente do gênero.

Tabela 1 –Descrição em percentual das respostas apresentada por ambos os sexos.

	A dinâmica das aulas muda quando você treina juntamente com jogadores de outro sexo?			
	Sim		Não	
	(n)	(%)	(n)	(5)
Meninos	4	40%	6	60%
Meninas	18	58%	13	42%

CONSIDERAÇÕES

Este estudo alcançou seu objetivo ao diagnosticar, por meio de uma ação extensionista, a percepção assimétrica entre meninos e meninas sobre as dinâmicas do futebol misto. Os resultados, avaliados na seção anterior, confirmam que a inclusão de gênero no esporte vai além da presença física no mesmo campo e requer uma abordagem consciente e planejada por parte dos profissionais.

Conclui-se que o projeto PROFUT-UEL cumpriu um duplo papel: foi um espaço de prática esportiva inclusiva e, simultaneamente, um campo de pesquisa que forneceu evidências concretas para embasar futuras intervenções. Como desdobramento, recomenda-se que as próximas edições do torneio incorporem, com base nesses achados, estratégias ativas de inclusão (como rodízio obrigatório de posições ou capacitação em mediação de conflitos) para transformar a percepção atual e construir um ambiente esportivo verdadeiramente equitativo.

REFERÊNCIAS

UCHOGA, Liane Aparecida Roveran; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163-170, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO)

IKE, Guilherme. **Educação física pode mudar percepções de estudantes e professores sobre gênero**. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/diversidade/educacao-fisica-pode-mudar-percepcoes-de-estudantes-e-professores-sobre-genero/>. Acesso em: 07/09/2025.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PERIOPERATÓRIO: VALIDAÇÃO PARA PAIS E CRIANÇAS

SAÚDE HUMANA

MENDONCA, R.[1]; PIMENTA, R.A[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Apresentação da ação: O projeto aplica o Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) para orientar pais e filhos submetidos a tratamentos cirúrgicos em unidades pediátricas. Objetivo: Desenvolver e validar um instrumento sobre preparo periopertório para aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) para pais e crianças. Método: Estudo metodológico em cinco etapas, incluindo construção, avaliação por especialistas, análise e validação com pais e crianças. Resultados: A primeira etapa foi concluída mediante a construção do roteiro para a aplicação do BTI, pelos estudantes, residentes e enfermeiros, contendo as principais orientações ao paciente cirúrgico, informações sobre jejum, medicações, preparo da criança e do ambiente cirúrgico, manejo da dor, cuidados com curativos, drenos e alta hospitalar, oferecendo guia seguro e didático.

Considerações: a pesquisa metodológica oferece etapas que garantem a cientificidade das informações mediante a validade de experts e da própria população usuária (pais e crianças), podendo ser reproduzida com segurança nas unidades pediátricas do hospital em estudo, bem como em outras instituições hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Hospitalização; jogos e brinquedos; Enfermagem Pediátrica.

INTRODUÇÃO

O processo cirúrgico na infância é uma experiência que envolve medo, ansiedade e insegurança tanto para a criança quanto para sua família. A hospitalização representa uma ruptura da rotina, afastando a criança de seu ambiente familiar e submetendo-a a procedimentos invasivos que podem gerar traumas psicológicos e emocionais (TRINCA, 1991; COLLET; OLIVEIRA; VIEIRA, 2010). Além do impacto físico, o ambiente hospitalar desperta sentimentos de vulnerabilidade, que podem comprometer o desenvolvimento infantil e a vivência da internação.

Nesse contexto, destaca-se a relevância do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) como uma estratégia lúdica capaz de facilitar a compreensão da criança e dos seus responsáveis,

1 Rafaela Vivan de Mendonça, Enfermagem.
2 Rosangela Aparecida Pimenta, Docente, Coordenadora.

sobre o processo cirúrgico, reduzindo a ansiedade e fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde. O BTI promove a aproximação da criança com o ambiente hospitalar, utilizando recursos simbólicos que favorecem a comunicação, a expressão de sentimentos e a participação ativa no cuidado (COLLET, 2010; COSTA; GARANHANI, 2021).

A proposta desta ação extensionista está vinculada ao projeto "Brinquedo Terapêutico para crianças, pais, profissionais e estudantes: transformando a assistência em hospital universitário público", desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Seu propósito é elaborar, aplicar e validar um roteiro lúdico sobre o preparo perioperatório para crianças e pais, associando a utilização de uma maquete do centro cirúrgico e de orientações sistematizadas, tornando a experiência hospitalar mais compreensível e acolhedora.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista está sendo desenvolvida no Hospital Universitário de Londrina (HUL), unidade vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), em parceria com o curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O público-alvo contempla crianças maiores de 3 anos hospitalizadas para procedimentos cirúrgicos e seus pais ou responsáveis, considerando que ambos vivenciam a experiência do processo cirúrgico com impactos emocionais e psicológicos.

A metodologia consistiu na elaboração e validação de um roteiro lúdico instrucional sobre o preparo perioperatório, associado ao uso de uma maquete do centro cirúrgico e de um quadro informativo com orientações sistematizadas. O roteiro foi construído a partir de revisão de literatura e protocolos do Ministério da Saúde e será avaliado por especialistas em enfermagem pediátrica e cirúrgica. Após essa etapa, será submetido à avaliação de pais e crianças, que participaram de sessões de Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI). Nessas sessões, os participantes serão convidados a interagir com a maquete e com a narrativa da "Aventura Cirúrgica de uma Criança", que explica, de forma lúdica, as etapas pré, intra e pós-operatórias. Esse processo visa possibilitar a construção de um espaço educativo e dialógico, no qual dúvidas puderam ser esclarecidas e sentimentos relacionados à hospitalização podem ser expressos e acolhidos.

No desenvolvimento da ação extensionista, as diretrizes da extensão universitária estavam presentes de maneira prática. A interação dialógica ocorre por meio da escuta e do diálogo com as crianças e seus familiares, que podem compartilhar dúvidas e experiências, enquanto recebem informações sobre o processo cirúrgico de forma acessível. A interdisciplinaridade foi contemplada pela utilização de conhecimentos de diferentes áreas, como enfermagem, psicologia, pedagogia e ciências da saúde, que fundamentaram a construção do roteiro e das estratégias lúdicas utilizadas. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também está presente, já que a proposta surgiu de um projeto de extensão, foi aplicada como pesquisa e, ao mesmo tempo, proporcionou aprendizado prático e vivência acadêmica à estudante envolvida.

Dessa forma, a ação permite não apenas a criação e aplicação de um material educativo, mas também contribui para tornar o período da hospitalização mais leve e compreensível para crianças e seus familiares.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo será realizado em duas etapas principais. Primeiramente, especialistas em enfermagem pediátrica e cirúrgica avaliarão o conteúdo do roteiro quanto à clareza, relevância e aplicabilidade, utilizando escala Likert. Para essa análise, será calculado o Índice de Validade de Conteúdo por item (I-CVI) e o Índice de Validade de Conteúdo da escala pela média (S-CVI/Ave), considerando satisfatórios os valores ≥0,80 e ≥0,90, respectivamente. Em seguida, o roteiro será aplicado em sessões de Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) com pais e crianças hospitalizadas, possibilitando a análise de sua compreensão e aceitação. Esse processo garantirá a participação da comunidade, contribuirá para a formação prática da estudante extensionista e possibilitará impacto na transformação social, validando um recurso educativo seguro e eficaz.

RESULTADOS

Como resultado parcial da ação de extensão, foi elaborada a maquete do centro cirúrgico, construída em escala reduzida e com materiais seguros e recicláveis, com cores atrativas e figuras representativas de profissionais de saúde, pacientes e equipamentos. A maquete possibilitará que crianças e pais visualizem o ambiente perioperatório, compreendendo de forma lúdica as etapas que antecedem, acompanham e sucedem o procedimento cirúrgico.

Esse recurso será utilizado nas sessões de Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) como ferramenta educativa e interativa, favorecendo a diminuição da ansiedade, a familiarização com o ambiente hospitalar e o fortalecimento da comunicação entre família e equipe de saúde.

Além da maquete, foi construído um roteiro instrucional lúdico, validado por meio de protocolos e revisão de literatura, que servirá de guia para aplicação do BTI. Esse roteiro aborda as principais orientações do preparo perioperatório, contemplando os momentos pré, intra e pós-operatório.

CONSIDERAÇÕES

Espera-se que os objetivos da ação extensionista sejam alcançados com a elaboração e validação do roteiro instrucional associado à maquete do centro cirúrgico, favorecendo a preparação lúdica de crianças e pais para o processo perioperatório. Prevê-se que a aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) contribua para a redução da ansiedade, medo e maior compreensão sobre o ambiente hospitalar e fortalecimento do vínculo entre família e equipe de saúde.

A ação extensionista deverá impactar tanto a comunidade quanto a formação acadêmica,

por articular ensino, pesquisa e extensão em um processo de aprendizagem significativo e socialmente transformador.

REFERÊNCIAS

COLLET, N. Brinquedo terapêutico: uma estratégia de comunicação para a criança hospitalizada. João Pessoa: UFPB, 2010.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G.; VIEIRA, C. S. O brincar no hospital: estratégia de comunicação entre crianças, familiares e equipe de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p. 715–722, 2010.

COSTA, A. P.; GARANHANI, M. L. Brinquedo terapêutico: contribuições para o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, e61425, 2021.

TRINCA, W. Psicodiagnóstico de crianças: formas de expressão e comunicação. São Paulo: Vetor, 1991.

O INSTAGRAM ENQUANTO MEIO PARA EDUCAR EM SAÚDE DA MULHER

SAÚDE HUMANA

AMARAL, N. M.[1]; BERNARDY, C. C. F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A educação em saúde voltada às mulheres configura-se como estratégia essencial para ampliar o cuidado, sendo as mídias sociais um meio eficaz de democratização do acesso a informações confiáveis. Assim, o objetivo do presente trabalho foi promover a educação em saúde para mulheres por meio do Instagram. A metodologia consistiu na utilização do perfil @reamu.hcuel, com produção de conteúdos acessíveis baseados em fontes seguras. Como resultados, registraram-se o alcance de 7.230 contas em quatro meses a partir de 54 publicações. Considera-se necessária a ampliação de estratégias para potencializar esse impacto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Mídia Sociais; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma conduta metodológica que possibilita a transformação da saúde por meio da prática de intervenção no cuidado. Por meio dela é possível aplicar ações de promoção e prevenção em saúde, além de funcionar como um catalisador para a responsabilidade pessoal e social (JÚNIOR et al.,2020). Nesse sentido, com a população do brasil sendo majoritariamente constituída por mulheres (IBGE, 2022), educar em saúde com um olhar voltado a esse público se mostra uma ação de caráter essencial e, que deve ser feita considerando as pluralidades desse público.

As redes sociais, com o passar do tempo, tornaram-se uma presença constante no cotidiano da população. Junto a elas, veio também em crescente expansão, o advento da desinformação, representando um desafio multidisciplinar para as áreas de Saúde e Comunicação (CARVALHO; PINTO, 2023). Em associação, essas duas áreas possuem potencial para combater os prejuízos que a desinformação pode causar ao bem estar público. Neste sentido, por meio das mídias sociais, é possível estabelecer um canal de divulgação de dados confiáveis e com embasamento

1 Nathalia Martins Amaral, Farmácia
2 Catia Campaner Ferrari Bernardy

teórico, a fim de promover uma educação em saúde democratizada.

Sendo assim, a presente ação extensionista tem como objetivo promover a educação em saúde para mulheres por meio do Instagram, com a produção de conteúdos qualificados com linguagem acessível e de fácil compreensão, elaborados a partir de pesquisa em fontes confiáveis, buscando por meio destes facilitar o acesso a informações qualificadas e de fácil compreensão acerca da saúde da mulher.

Espera-se como impacto social que a criação de um canal seguro de informações fortaleça a comunicação entre a Universidade e a comunidade, promovendo educação em saúde acessível, voltada a mulheres de diferentes realidades, estimulando o autocuidado e a autonomia. Já para o estudante enquanto ponte entre o conhecimento acadêmico e a população deve desenvolver a habilidade de interpretação e síntese de diferentes dados, entendendo como estes podem ser expostos de modo simples, objetivo e em uma linguagem clara à todos os públicos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do trabalho consiste no uso da página no Instagram® do projeto de extensão "O Instagram como ferramenta de educação em saúde para mulheres no norte do Paraná", denominada REAMU (Rede de Apoio à Mulher), sob o login @reamu.hcuel, para a publicação de conteúdo produzidos em linguagem acessível e de fácil compreensão acerca da saúde da mulher, elaborados a partir de pesquisa em fontes confiáveis como o Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, além de artigos científicos, visando a qualificação que o embasamento teórico reflete. As postagens serão feitas com periodicidade de caráter semanal, utilizando as interfaces de publicação feed e stories. O conteúdo publicado tem seu design elaborado por meio da plataforma de criação Canva e o acompanhamento da conta é realizado a partir de análise das métricas fornecidas pela plataforma, que proporcionam a avaliação do desempenho do perfil.

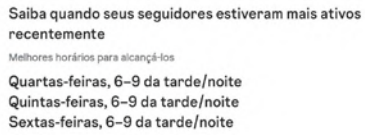
PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao decorrer do desenvolvimento das atividades extensionistas buscou-se avaliar como as postagens se comportaram por um período de tempo (Abril à Julho), uma vez que as publicações envolvem vários integrantes, de modo a propor mudanças e atualizações. Isso porque, ao trabalhar com redes sociais é importante reavaliar o conteúdo das postagens e fazer adequações para aumentar o alcance do perfil e, consequentemente, promover também maior alcance dos objetivos do trabalho.

Neste sentido, foi analisada algumas métricas do perfil, usando a ferramenta "Insight" disponibilizada pelo Instagram no painel profissional. O primeiro ponto observado dessas métricas, foi quanto ao melhor horário de postagem, que possibilita maior alcance quando feito de modo assertivo:

I

magem 1. Insight do Instagram - Horário



Fonte: Insight do Instagram para avaliação da página REAMU, 2025

Nos quatro meses (Abril, Maio, Junho e Julho), observou-se o mesmo resultado: o melhor horário para realizar as postagens se encontra no período compreendido entre às 18h e 21h. Ainda, também é denotado os melhores dias da semana para publicar, sendo eles a quarta-feira, quinta-feira e a sexta-feira.

Outro ponto observado é acerca das visualizações e contas alcançadas, uma métrica importante de se analisar pois, expressa não apenas os resultados da ação extensionista em alcançar o público, mas também o que tem funcionado melhor, pois a partir desses números é possível notar o que mais gerou interesse.

Imagem 2. Insight do Instagram - Visualizações e Contas alcançadas

Fonte: Insight do Instagram para avaliação da página REAMU, 2025

Imagem 3. Insight do Instagram - Visualizações e Contas alcançadas

Fonte: Insight do Instagram para avaliação da página REAMU, 2025

Imagem 4. Insight do Instagram - Visualizações e Contas alcançadas

Fonte: Insight do Instagram para avaliação da página REAMU, 2025

Imagem 5. Insight do Instagram - Visualizações e Contas alcançadas

Fonte: Insight do Instagram para avaliação da página REAMU, 2025

Os resultados mostram variações entre os meses, com Abril correspondendo ao mês de maior alcance, seguido por Junho em segundo lugar.

RESULTADOS

Considerando os dados fornecidos pelo painel profissional do Instagram, os meses com maior alcance foram Abril e Junho, provavelmente porque o Instagram da REAMU passou por um período de três meses sem publicações, voltando em abril com uma nova estética, no entanto, essa diferença pode estar relacionado também com o fato de que ambos os meses possuem em comum mais publicações nos stories, incluindo vídeos do cotidiano da REAMU, mostrando o trabalho que é feito, como a pintura gestacional. Deste modo, nota-se uma oportunidade de crescimento da página, a fim de alcançar uma maior divulgação, ao pensar novas estratégias dentro deste contexto.

Em Julho o perfil da REAMU possuía o total de 934 seguidores, com as mulheres representando a maioria do público, correspondendo a 91,8% do total. A faixa etária predominante das mulheres se mostrou entre os 25 e 34 anos (48,7%), seguida pela faixa etária de 18 a 24 anos (24,4%). Quanto a localização, 65,3% dos seguidores são de Londrina, mas o perfil também alcançou pessoas em Cambé, Rolândia, São Paulo e Maringá. Em relação às contas alcançadas,

os números obtidos em Abril foram de 3.250, em Maio de 878, em Junho 2.424 e Julho de 678, com o total representando 7.230 perfis no período de 4 meses. Foram feitas 54 publicações nesse período de tempo.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir a partir dos dados apresentados que o presente projeto alcançou os objetivos propostos, visto o número de contas alcançadas com as publicações realizadas, que podem ser entendidas como um reflexo do acesso da população ao conteúdo qualificado sobre a saúde da mulher. Postulado a isso, ressalta-se ainda o grande potencial que as redes sociais representam, de modo que novas estratégias devem ser implementadas para alavancar o alcance da conta exponencialmente, a fim de que as informações cheguem a mais pessoas. Com o que foi observado sugere-se como próximo passo em direção à isso a adoção de mais um dos recursos do Instagram, os reels, que possibilitam a exposição de informação de modo mais dinâmico e criativo

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Adilson Mendes de Figueiredo et al. A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 11, p. e3003, 10 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e3003.202>. Acesso em: 31 jul. 2025.

CARVALHO, Eleonora de Magalhães; PINTO, Pâmela Araújo. O enfrentamento à desinformação sobre saúde pública no Brasil: registros entre 2020 e 2022. Revista Eco-Pós, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 213–233, jan./abr. 2023. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28051. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: mulheres são maioria em todas as regiões pela primeira vez. Agência Brasil, 27 out. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-10/censo-2022-mulheres-sao-maioria-em-todas-regioes-pela-primeira-vez. Acesso em: 4 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio financeiro e institucional que viabilizaram a realização deste projeto de extensão.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

SAÚDE HUMANA

RIBEIRO, B. M. P.[1]; MATOS, M. L. D.[2]; CARNAUBA, L.C.O. .[3];
SILVA-ROOSLI, A. C. B.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A caracterização do serviço-escola compreende a inserção dos(as) estudantes em diferentes contextos, inclusive das mídias sociais. Adotando como ponto de referência as produções da frente de Processos Educativos e de Criação, o presente trabalho tem como objetivo analisar métricas e conteúdos disponíveis na conta da Clínica Psicológica da UEL no Instagram. As métricas consideradas na análise foram o gênero, a faixa etária, a localização da conta, a quantidade de likes e visualizações. A partir do levantamento e da análise dos dados, evidenciou-se a necessidade de desenvolver estratégias de comunicação assertivas, a fim de promover o acesso democrático à informação.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço-escola; Redes Sociais; Psicologia

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista "A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica - Fase 2" desenvolvido pelo serviço-escola da Clínica psicológica da UEL conta com três frentes de ação: Práticas Clínicas, Grupo Catexia e os Processos Educativos e de Criação (PEC). As frentes trabalham de forma conjunta e colaborativa promovendo atividades para o público.

Este trabalho refere-se à frente PEC, cujo objetivo é elaborar materiais e conteúdos informativos e científicos sobre a saúde com atenção aos contextos biopsicossocial e cultural, para divulgação nas redes sociais oficiais da Clínica Psicológica da UEL. Ademais, a frente contribui para que os(as) estudantes desempenhem um papel ativo na elaboração de conteúdo científico acessível.

1 Bruna Maria Poletto Ribeiro, Psicologia, Apresentadora.
2 Maria Luiza Duarte de Matos, Psicologia, Apresentadora.
3 Luciane Cristina de O. Carnauba, Psicóloga e Assessora.
4 Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, docente. Coordenadora.

No contexto contemporâneo, as mídias sociais assumem um papel relevante na produção e na divulgação de conteúdos, sejam eles de natureza científica ou não. Considerando a definição de mídias sociais como "sistemas online que permitem a interação social, a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos" (BRASIL, 2014), torna-se possível compreender a amplitude de seu alcance e a importância que desempenham na sociedade.

Freitas e Rocha (2022) organizam informações relevantes acerca da utilização das mídias sociais na divulgação científica, destacando aspectos como a definição do público-alvo, a seleção de temas e abordagens, a periodicidade das publicações e a escolha de uma plataforma adequada ao conteúdo a ser divulgado. Os autores recomendam o uso do Instagram em função da facilidade de interação com o público — por recursos como curtidas, comentários e compartilhamentos — e pela diversidade de formatos disponíveis, como *posts*, vídeos, *stories* e transmissões ao vivo. Dessa maneira, a plataforma configura-se como um recurso estratégico para a promoção de conhecimento científico, possibilitando a ampliação do alcance das informações para além dos limites da comunidade acadêmica, de modo a contemplar públicos externos ao cientificismo universitário.

Portanto, além de ser uma ferramenta recomendada para a difusão de conteúdo científico, a adequação de materiais acadêmicos aos diferentes formatos das mídias sociais deve ser compreendida como um elemento essencial na formação dos(as) estudantes de Psicologia. Nesse contexto, Stokes et al. (2016) ressaltam a importância de confrontar os modelos didático-pedagógicos tradicionais com as demandas das novas gerações de universitários(as), cuja aprendizagem está cada vez mais permeada por ambientes virtuais. Nessa perspectiva, "os psicólogos em formação precisam aprender a gerenciar este novo espaço e a integrá-lo de forma aberta, equilibrada e inovadora na formação" (Stokes et al., 2016), evidenciando a importância dessa prática na promoção de uma formação crítica e implicada, que reconhece, problematiza e integra as múltiplas repercussões das mídias sociais sobre os processos psicossociais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia empregada consistiu na análise quantitativa do alcance das publicações no perfil da Clínica Psicológica da UEL na rede social Instagram através do @clinicapsicologicauel, instituído em outubro de 2020 por colaboradores(as) da clínica. O objetivo central do perfil no Instagram é a difusão de conteúdos científicos em uma linguagem acessível, bem como a divulgação dos serviços oferecidos para a comunidade.

A escolha dessa plataforma justificou-se pela possibilidade de interação direta entre as administradoras do perfil e os usuários(as), além de seu amplo alcance no contexto brasileiro. Foram analisadas as métricas fornecidas pela ferramenta Insights do Instagram nos períodos de abril a agosto de 2025.

As publicações são produzidas e organizadas pelos(as) estudantes participantes do projeto

e contam com a orientação e coordenação dos(as) professores(as) associados(as) e interessados(as) na divulgação. As temáticas para as postagens são pensadas considerando datas comemorativas atuais, momentos culturais e eventos importantes no contexto universitário. Outros conteúdos informativos são elaborados individualmente por estudantes e colaboradores(as) interessados(as) na divulgação e no alcance das mídias das redes sociais oficiais da Clínica Psicológica da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para os processos avaliativos foi utilizada a ferramenta Insights fornecida de forma gratuita para criadores de conteúdo e contas empresariais cadastradas na plataforma do Instagram. Os dados coletados são referentes ao período de 20 de maio de 2025 a 17 de agosto de 2025; tal período foi estabelecido em acordo com as possibilidades de desempenho e armazenamento da plataforma, que dispõe análises de publicações referentes aos últimos 90 dias.

A ferramenta fornece informações sobre visualizações, contas alcançadas, interações, contas engajadas e informações sobre os(as) seguidores(as) dentro do período de 90 dias. As informações disponibilizadas e acessadas sobre o perfil dos(as) seguidores(as) foram: Cidade de origem, Faixa Etária e Gênero. É importante ressaltar que algumas métricas podem sofrer pequenas variações decorrentes da precisão da própria ferramenta.

Além disso, foram analisadas as autorias das postagens produzidas durante o período de 17 de agosto de 2024 a 17 de agosto de 2025. Outras métricas utilizadas foram: a quantidade de visualização por postagem e os padrões de postagem para determinados tipos de conteúdo.

RESULTADOS

No dia 17 de agosto de 2025 o perfil @clinicapsicologicauel contava com 4710 seguidores(as). Desse total, 3052 tinham as contas conectadas na cidade de Londrina, o que corresponde a aproximadamente 64,8% dos(as) seguidores(as) da página. Entende-se que por ser um perfil vinculado a um serviço especializado é oferecido dentro da Universidade Estadual de Londrina o alcance da página se limita ao município e suas regiões metropolitanas, público-alvo dos atendimentos e projetos.

Sobre a faixa-etária dos(as) seguidores(as), pode-se perceber que os perfis de pessoas entre a faixa de 25 a 34 anos são os que mais acessam os conteúdos da clínica psicológica da UEL compondo 42,7% dos seguidores, seguido pela faixa etária de 35 a 44 anos (21,4%) 18 a 24 anos (21,2%). Em contrapartida, as faixas etárias que menos acessam ao perfil são de 13 a 17 anos (0,4%) e com 65 anos ou mais (0,9%). A partir dessas métricas, é possível perceber que o público predominante dentre os(as) seguidores(as) do perfil é associado ao público que mais utiliza a plataforma em um contexto geral.

Em relação ao gênero dos seguidores, em decorrência das limitações da ferramenta utilizada, não foi possível incluir na análise os perfis que não se enquadram em categorias

binárias de gênero, bem como aqueles pertencentes a pessoas trans. Os dados apontam que a maioria dos(as) seguidores(as) (82,5%) são do gênero feminino enquanto os demais (17,5%) se identificam com o gênero masculino.

De acordo com os dados fornecidos pela plataforma foi possível identificar que a publicação com a maior quantidade de visualizações foi referente à divulgação do serviço de Plantão Psicológico oferecido pela Clínica, postada no dia 19 de fevereiro de 2025. O número de 15.258 visualizações é reflexo dos 67 compartilhamentos feitos pelo próprio perfil de autoria do post para fins de divulgação semanal e reaproveitamento de conteúdo.

Dentro dessa mesma categoria, a publicação com menor número de visualizações foi a de conteúdo informativo sobre a campanha "Novembro Azul", que obteve 556 visualizações e 2 compartilhamentos. Essa baixa adesão pode estar relacionada ao perfil dos(as) seguidores(as) apresentado, predominantemente composto por pessoas que se identificam com o gênero feminino.

Durante o período de 17 de agosto de 2024 e 17 de agosto de 2025 foram produzidas 70 publicações para as redes sociais da Clínica Psicológica da UEL. A maior parcela das postagens (22) se enquadra na categoria Plantão Psicológico. Essas postagens são produzidas pelas colaboradoras do projeto "Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e Demais Contextos - Fase 2" e seguem um convite padrão, com a mesma mensagem sobre as informações de atendimento no plantão.

Outro grupo de postagens de destaque é produzido pelo Grupo Catexia contando com 10 postagens no último ano, uma das frentes do projeto extensionista "A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica – Fase 2". As publicações apresentam conteúdos informativos relacionados à psicanálise, abordando temáticas de autores, textos e conceitos psicanalíticos.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados obtidos, compreende-se que, ainda que o público alcançado pelas postagens da Clínica Psicológica da UEL seja amplo, existe uma parcela de pessoas que não tem acesso aos conteúdos produzidos, seja em razão do funcionamento dos algoritmos, das temáticas abordadas ou da falta de acesso à própria plataforma.

Apesar dessas limitações, percebeu-se que o serviço realizado por meio da divulgação de conteúdos de interesse coletivo tem um número cada vez maior de pessoas.

Além disso, compreende-se que a produção de conteúdos para as redes sociais, bem como sua organização e normatização, contribui significativamente para a criação e estruturação de um novo espaço inovador para aprendizagem (Stoque; et.al, 2016). Ao se responsabilizar pela organização das informações de uma publicação, o(a) estudante é conduzido à busca em fontes seguras e científicas, o que favorece o desenvolvimento de competências essenciais para uma formação crítica e fundamentada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Manual de orientação para atuação em mídias sociais: identidade padrão de comunicação digital do Poder Executivo Federal. Versão 2.0. Brasília, DF: Secretaria de Comunicação Social, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/secom. Acesso em: 04 set. 2025.

DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão SC, v. 11, n. 3, p. 631–648, 2011. acessos em 04 set. 2025. https://doi.org/10.1590/S1518-76322011000300009.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de; ROCHA, Marcelo Borges. Divulgação Científica Nas Mídias Sociais: Estratégias de Comunicação para Pesquisadores e Cientistas Iniciantes no Instagram. [S.l.: S.n.]. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/703171. Acesso em 04 set. 2025.

STOQUE, Fabiana Maris Versuti et al . Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 83-90, dez. 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000200005&lng=pt &nrm=iso. Acesso em 04 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por viabilizar o Projeto de Extensão.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A MULHERES COM HISTÓRICO DE CÂNCER DE MAMA E GINECOLÓGICO EM LONDRINA E REGIÃO METROPOLITANA.

SAÚDE HUMANA

GONÇALVES, M. C. P.[1]; BALBO, G. G.[2]; TEIXEIRA, L. E. P.; SILVA, J. R. N.; MARTINS, M. V. S.; CAMPONES, M. V. B.[3]; MOREIRA, E. C. H.[4]; GUEDES, A. C. C; FERREIRA, A. P. M[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão visa oferecer assistência fisioterapêutica a mulheres no pré e pós-operatório de câncer de mama e ginecológico em Londrina e região. A ação envolve avaliação físico-funcional, intervenções preventivas e terapêuticas, além de rodas de conversa e educação em saúde. As atividades são desenvolvidas no HU/UEL, AEHU/UEL e Casa de Apoio Madre Leônia, beneficiando principalmente mulheres em situação de vulnerabilidade social. Busca-se reduzir morbidades, melhorar a qualidade de vida e promover acolhimento, bem como contribuir para a formação de futuros fisioterapeutas

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama; câncer ginecológico; fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama e os tumores ginecológicos permanecem entre os principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, configurando importantes causas de morbimortalidade feminina (INCA, 2025; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2025). Apesar dos avanços diagnósticos e terapêuticos, as repercussões físicas, emocionais e sociais ainda impactam de modo significativo a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida (MD ANDERSON CANCER CENTER, 2025). Complicações frequentes incluem dor, fadiga, alterações respiratórias e cicatriciais, disfunções circulatórias e urinárias, linfedema e estenose vaginal (BRENNEN et al., 2020). Nesse cenário, a fisioterapia integra a equipe multiprofissional com ações preventivas e reabilitadoras ao longo de todo o cuidado oncológico, do pré ao pós-tratamento, orientada por evidências e por avaliação físico-funcional sistemática (MD ANDERSON CANCER

1 Maria Clara Poças Gonçalves, fisioterapia, Apresentadora.
2 Gabriela Gonçalves Balbo, fisioterapia, Apresentadora.
3 Maria Vitória Silva Martins, fisioterapia.
4 Eliane Cristina Hilberath Moreira, docente.
5 Ana Paula de Melo Ferreira, docente. Coordenadora.

CENTER, 2025). A proposta extensionista apresentada articula assistência qualificada, produção científica e formação discente, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o compromisso social universitário (INCA, 2025; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2025).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades ocorrem no HU/UEL, AEHU/UEL e na Casa de Apoio Madre Leônia, envolvendo mulheres no pré e no pós-operatório imediato e tardio. A metodologia contempla avaliação físico-funcional detalhada com base em referências clínicas consolidadas (MAGEE, 2024; MILLER et al., 1999), aplicação de instrumentos validados para qualidade de vida e sintomas (AARONSON et al., 1993) e intervenções individualizadas — cinesioterapia, eletrotermofototerapia, terapia manual e orientações de autocuidado. Em paralelo, realizam-se rodas de conversa em abordagem dialógica, favorecendo escuta ativa, compartilhamento de experiências e educação em dor (BRENNEN et al., 2020). A condução é interdisciplinar, com integração de docentes, discentes e profissionais, o que aumenta a resolutividade do cuidado e alimenta a produção de dados para pesquisas e melhorias contínuas do serviço (MD ANDERSON CANCER CENTER, 2025). Dessa forma, a ação entrega assistência integral à comunidade e, simultaneamente, qualifica a formação dos estudantes, mantendo alinhamento às diretrizes institucionais e às evidências atuais (INCA, 2025; NATIONAL CANCER INSTITUTE, 2025; AARONSON et al., 1993; MAGEE, 2024; MILLER et al., 1999; BRENNEN et al., 2020).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações extensionistas é conduzida de forma contínua, a partir de indicadores quantitativos e qualitativos, possibilitando análise abrangente dos resultados, sendo:

1). Participação da comunidade: avaliada por meio da adesão às atividades, da assiduidade nas intervenções e do nível de satisfação das participantes, coletado através de formulários e relatos espontâneos.

2). Impacto na formação discente: evidenciado pelo desenvolvimento de habilidades técnicas, capacidade crítica, postura ética e competências humanísticas, em consonância com os princípios da extensão universitária, que valorizam a interação dialógica e a aprendizagem significativa.

3). Impacto social: mensurado a partir da redução de complicações pós-operatórias, da ampliação do autocuidado e da melhora da qualidade de vida das mulheres atendidas.

Além dos registros escritos, imagens das atividades extensionistas são incorporadas ao processo avaliativo, a fim de documentar e ilustrar a interação entre comunidade, estudantes e profissionais.

RESULTADOS

Desde outubro de 2023, a fisioterapia esteve disponível semanalmente, com capacidade

de atendimento de até 20 pacientes por encontro. Até o momento, foram acompanhadas mulheres com idades entre 32 e 78 anos, no pré e pós-operatório imediato e tardio de câncer de mama e ginecológico, atendidas no HU/UEL, AEHU/UEL e na Casa de Apoio Madre Leônia.

Os principais desfechos observados incluem redução da dor, melhora da socialização, fortalecimento do autocuidado e promoção de um ambiente de apoio. Além disso, o projeto envolveu discentes e residentes, contribuindo para a capacitação técnica e aplicação de condutas fisioterapêuticas baseadas em evidência.

Tabela 1 – Resultados parciais (outubro/2023 até o momento) do projeto de extensão "Assistência fisioterapêutica a mulheres com histórico de câncer de mama e ginecológico em Londrina e região metropolitana"

Indicador	**Resultado / Frequência**
Pacientes atendidas semanalmente	20 (1.660 atendimentos de outubro/2023 até o momento)
Faixa etária	32 a 78 anos
Tipo de câncer	Mama e ginecológico
Redução da dor (EVA 0-10)	Média inicial: 8 Média final: 3
Melhora da socialização	Observada em 78% das participantes
Ambiente de apoio e troca de experiências	Relatada por 89%
Receberam orientação em saúde	100% das pacientes
Discentes/residentes envolvidos	28 estudantes / 4 residentes
Evolução do raciocínio clínico e aplicação de condutas baseadas em evidência	Relatada por 96% dos discentes

Fonte: Ferreira, Ana Paula de Melo (2025).

Figura 1- Pacientes da Casa de Apoio Madre Leônia recebendo uma prótese mamária tecida em crochê para uso pós-mastectomia.

Fonte: Ferreira, Ana Paula de Melo (2024).

Figura 2- Pacientes do AEHU/UEL fazendo alongamentos em uma terapia em grupo ao ar livre.

Fonte: Ferreira, Ana Paula de Melo (2025).

Figura 3- Alunas e professoras que participaram do projeto de extensão Assistência Fisioterapêutica a Mulheres com Histórico de Câncer de Mama e Ginecológico em Londrina e Região no ano de 2023.

Fonte: Ferreira, Ana Paula de Melo (2023).

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão tem demonstrado contribuição na prevenção de morbidades oncológicas e na promoção de um cuidado humanizado, com impacto direto na redução da dor relatada pelas pacientes, na melhoria da socialização, fortalecimento do autocuidado e criação de um ambiente de apoio e troca de experiências.

Do ponto de vista acadêmico, a participação de 28 discentes e 4 residentes contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas, aplicação de condutas baseadas em evidência e fortalecimento da formação ética, crítica e interdisciplinar, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

AARONSON, N. K. et al. The European Organization for Research and Treatment of Cancer QLQ-C30: a quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. Journal of the National Cancer Institute, Bethesda, v. 85, n. 5, p. 365-376, 1993.

BRENNEN, R. et al. The effect of pelvic floor muscle interventions on pelvic floor dysfunction after gynecological cancer treatment: a systematic review. Physical Therapy, Oxford, v. 100, n. 8, p. 1357-1371, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2025: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2025.

MAGEE, D. J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri: Manole, 2024.

MD ANDERSON CANCER CENTER. Cancer Facts & Figures 2025. Houston: MD Anderson Cancer Center, 2025.

MILLER, A. J.; BRUNA, J.; BENINSON, J. A universally applicable clinical classification of lymphedema. Angiology, New York, v. 50, n. 3, p. 189-192, 1999.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NCI). Cancer Statistics 2025. Bethesda: NCI, 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, ao HU/UEL, AEHU/UEL e à Casa de Apoio Madre Leônia pelo apoio às atividades extensionistas.

MUDANÇAS NA DOR E FORÇA MUSCULAR DE MULHERES COM DOR FEMOROPATELAR APÓS 10 ATENDIMENTOS DE FISIOTERAPIA MULTIMODAL

SAÚDE HUMANA

AMARINS, K.R.R[1]; STEFANELLI,A.S[2] ; ARAUJO,C.G.A[3]; FERREIRA, D.C.[4]; MACEDO, C. S. G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA(UEL)

RESUMO

A Síndrome da Dor Patelofemoral (DPF) é uma das condições musculoesqueléticas mais prevalentes em mulheres jovens e ativas, caracterizada por dor anterior no joelho e limitação funcional. Este estudo teve como objetivo proporcionar o tratamento de mulheres com dor patelofemoral por meio de fisioterapia multimodal na dor, força muscular e capacidade funcional de mulheres com DPF. O protocolo de atendimentos de fisioterapia incluiu exercícios de fortalecimento, alongamento, mobilidade articular, fotobiomodulação e liberação miofascial. Os resultados mostraram melhora significativa na dor (EVA), função (AKPS) e resistência muscular do CORE, demonstrando que a fisioterapia multimodal foi eficaz como abordagem inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Dor patelofemoral; fisioterapia; força muscular;

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Dor Patelofemoral (DPF) é uma das desordens mais comuns do joelho, especialmente em mulheres, afetando cerca de 13% entre 13 e 35 anos[1],[2],[3]. Caracteriza-se por dor anterior de início insidioso, com etiologia multifatorial relacionada a fatores anatômicos, biomecânicos e funcionais, como joelho valgo, encurtamento dos isquiotibiais e desalinhamento patelar, que aumentam o ângulo Q[4].

1 Karlen Regina Rodrigues Reina Amarins, Fisioterapia, Apresentador(a).
2 Alissa Suzuki Stefanelli, Fisioterapia, Apresentador (a).
3 Cyntia Gobbi Alves Araújo
4 Daiene Cristina Ferreira
5 Christiane de Souza Guerino Macedo, Fisioterapia, Orientador(a)

A DPF compromete atividades diárias (como subir escadas e agachar), reduz desempenho esportivo e afeta a qualidade de vida. A fisioterapia multimodal, que integra fortalecimento, alongamento e recursos complementares, tem mostrado eficácia na redução da dor e melhora funcional[5,6].

Este trabalho, desenvolvido como ação extensionista, atendeu oito mulheres (19–61 anos) com diagnóstico clínico de DPF em programa gratuito de fisioterapia. A justificativa baseia-se na alta prevalência da condição e na necessidade de protocolos efetivos que associem recursos terapêuticos diversos[4], promovendo não apenas assistência à comunidade, mas também formação prática para estudantes, articulando ensino, pesquisa e extensão.

O objeto do estudo foi avaliar o impacto da fisioterapia multimodal sobre dor e força muscular em mulheres com DPF. O objetivo geral foi analisar mudanças após 10 atendimentos de fisioterapia. Os objetivos específicos foram: (1) verificar a evolução da dor; (2) avaliar a capacidade funcional; (3) mensurar a resistência do CORE; e (4) observar ganhos na força do quadríceps.

A ação gerou impacto social positivo, com melhora funcional e autonomia das participantes, e contribuiu para a formação acadêmica ao proporcionar prática clínica baseada em evidências, reforçando a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi realizada no projeto de extensão “Fisioterapia Esportiva da Teoria à Prática – Fase III (PROEX–UEL nº 02675)”, coordenado pela Profa. Dra. Christiane de Souza Guerino Macedo, com atendimentos no Laboratório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina.

Participaram oito mulheres (19–61 anos) com diagnóstico clínico de dor patelofemoral, que receberam acompanhamento gratuito. O protocolo multimodal foi aplicado em 10 sessões, incluindo fortalecimento de glúteos, quadríceps, isquiotibiais e CORE; mobilidade de quadril, joelho e tornozelo; fotobiomodulação (laser 909 nm) e liberação miofascial de quadríceps.

As avaliações ocorreram antes e após a intervenção, por meio da Escala Visual Analógica (EVA), Anterior Knee Pain Scale (AKPS), testes funcionais (prancha ventral, prancha lateral direita e sentar-levantar em 30 segundos) e dinamometria isométrica de quadríceps.

O projeto respeitou as diretrizes extensionistas: interação dialógica, com orientações de autocuidado; interdisciplinaridade e interprofissionalidade, pela integração entre docentes e discentes; e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, unindo assistência comunitária, produção científica e formação prática. Essa dinâmica resultou em impacto social direto e contribuiu para a formação crítica e clínica dos estudantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram acompanhadas por avaliações clínicas e funcionais

pré e pós-intervenção, utilizando instrumentos validados (EVA, AKPS) e testes de resistência muscular do CORE (prancha ventral, prancha lateral direita e sentar e levantar em 30 segundos), além da força do quadríceps medida por dinamometria isométrica. Esses processos permitiram mensurar mudanças e comparar resultados após 10 atendimentos.

Figura 1- Prancha Ventral(PV)

Figura -2 Prancha Lateral Direita(PVD)

Para a avaliação da ação extensionista foram consideradas três dimensões: (1) participação da comunidade, com relatos de maior autonomia e engajamento no autocuidado; (2) impacto na formação dos estudantes, com vivência prática e desenvolvimento de competências técnicas e sociais; (3) transformação social, promovendo inclusão e melhoria da qualidade de vida das participantes. E entendemos que todas as dimensões foram alcançadas.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos após 10 atendimentos de fisioterapia multimodal demonstraram evolução significativa nos desfechos de dor, função e resistência muscular. Esses achados estão em conformidade com os objetivos específicos propostos, que buscavam verificar mudanças na dor, capacidade funcional, resistência do CORE e força do quadríceps. A figura 3 apresenta os valores médios iniciais e finais de cada variável avaliada.

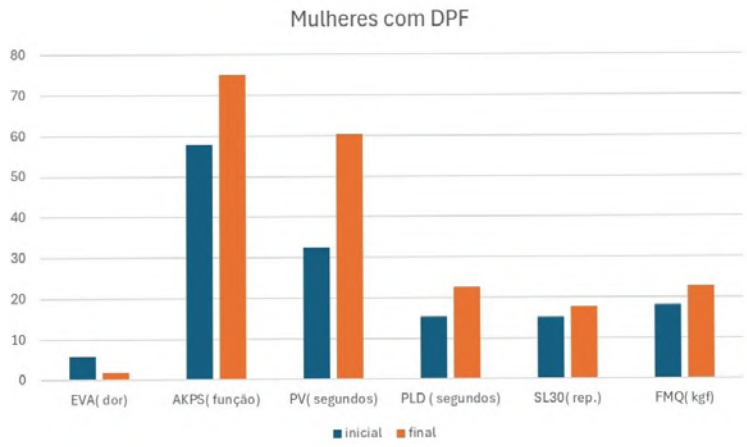


Figura 3 – Resultados iniciais e finais das variáveis avaliadas em mulheres com DPF (n=8).

Observou-se melhora na dor (EVA), capacidade funcional (AKPS) e resistência do CORE (PV e PLD). A força muscular do quadríceps (FMQ) e o teste de sentar-levantar (SL30) apresentaram tendência de evolução.

Esses resultados corroboram estudos prévios que demonstram a efetividade de programas multimodais no manejo da dor patelofemoral[7]. Além dos dados quantitativos, o feedback qualitativo das participantes destacou ganhos em autonomia, confiança na execução de atividades e adesão a práticas de autocuidado, reforçando o impacto social da ação extensionista. As Figuras 4 e 5 mostram a realização de exercícios pela paciente

As Figuras 4 e 5 mostram a realização de exercícios pela paciente com DPF

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação extensionista foram atingidos, com melhora significativa da dor, capacidade funcional e resistência do CORE, evidenciando a eficácia da fisioterapia multimodal para dor patelofemoral em mulheres. O projeto ofereceu atendimento gratuito à comunidade, promovendo alívio da dor, maior autonomia e qualidade de vida, além de proporcionar aos estudantes vivência prática e desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. O. et al. Prevalência de dor patelofemoral em mulheres. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 19, n. 3, p. 223-230, 2015.

REIS, A. C. et al. Patellofemoral pain syndrome: clinical and functional aspects. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 50, n. 6, p. 588-594, 2015.

ZAFFAGNINI, S. et al. Patellofemoral pain syndrome: current concepts and treatments. Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy, v. 21, n. 6, p. 1421-1433, 2013.

SANCHIS-ALFONSO, V. How to deal with chronic patellar instability: what does the literature tell us? Sports Health, v. 8, n. 1, p. 86–90, jan./fev. 2016.

Powers, 2010POWERS, C. M. The influence of altered lower-extremity kinematics on patellofemoral joint dysfunction. Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy, v. 40, n. 2, p. 42-51, 2010.;

FUKUDA, T. Y. et al. Femoral rotation and hip strength in females with and without patellofemoral pain. Clinical Journal of Sport Medicine, v. 20, n. 4, p. 248-252, 2010.

CROSSLEY, K. M. et al. Patellofemoral pain consensus statement from the 4th International Patellofemoral Pain Research Retreat. British Journal of Sports Medicine, v. 50, n. 14, p. 844–852, 2016.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária e Governo do Paraná.

GRUPO FLOR(E)SER: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UEL

SAÚDE HUMANA

ARAÚJO, C.[1]; ELIAS, V.[2]; CORDEIRO, S.N[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Grupo Floreser, vinculado ao Ambulatório Multiprofissional em Saúde da Mulher, Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário - AE/HU - Universidade Estadual de Londrina – UEL, oferece um espaço de acolhimento e partilha para mulheres em acompanhamento ambulatorial. Em encontros semanais, promove a expressão de sentimentos, o fortalecimento da autoestima e a construção de redes de apoio, além de contribuir para a implicação ao tratamento em curso. Para as (os) psicólogas (os) residentes, a experiência qualifica a formação prática em manejo grupal e na atuação interdisciplinar do cuidado ambulatorial.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Grupo Operativo; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina é composta pelas áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia, atuando no Ambulatório Multiprofissional de Saúde da Mulher, no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário. Nesse contexto, uma dos trabalhos exercido pela(o) psicóloga(o) residente é coordenar o Grupo Floreser, ação extensionista que surgiu em 2021, da necessidade do acolhimento de pacientes em fila de espera para o atendimento e do acompanhamento ambulatorial prolongado das pacientes. Identificou-se que, além do cuidado clínico, havia demanda por um espaço de acolhimento, escuta e partilha entre mulheres. O grupo nasce, portanto,

1 Camila Guilherme de Araujo, psicóloga residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Apresentadora;

2 Dra. Valéria de Araújo Elias, psicóloga, preceptora do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, (Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário/UEL).

[3]Dra. Sílvia Nogueira Cordeiro, professora associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise e Tutora da Residencia Multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina

da aposta de que falar sobre si, trocar experiências e reconhecer-se na história do outro pode aliviar sofrimentos da ordem física e psíquica e sustentar o percurso de cuidado.

O objeto da ação extensionista é a promoção da saúde mental entre mulheres, por meio de encontros semanais voltados a aspectos emocionais e sociais. O objetivo geral é oferecer um espaço grupal terapêutico-educativo para mulheres em acompanhamento ambulatorial, fortalecendo os vínculos, a autoestima e o enfrentamento de experiências conflitivas seja referente ao tratamento ou nos laços afetivos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: acolher demandas emocionais emergentes; favorecer a expressão de sentimentos; estimular redes de apoio; promover reflexões sobre saúde, corpo e subjetividade; contribuir para uma condição de vida qualificada, assim como favorecer a implicação ao tratamento.

As participantes do Grupo Floreser têm se beneficiado um espaço que ultrapassa a lógica biomédica, reconhecendo a dimensão subjetiva e social do cuidado em uma instituição pública de saúde. O impacto social manifesta-se na ampliação da rede de apoio e no fortalecimento da saúde mental como componente integral do tratamento. Para a (o) psicóloga (o) que coordena a ação, a experiência é profundamente formativa, pois exercita a escuta grupal, sustenta a condução do dispositivo e promove a experiência do trabalho multidisciplinar e da integralidade do cuidado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os encontros do Grupo Floreser realizam-se semanalmente, na Academia da Mulher no AE/HU da UEL. Atualmente o grupo é composto por oito participantes ativas, com idades entre 50 e 70 anos, em acompanhamento clínico no Ambulatório e buscam no dispositivo um espaço de escuta, troca e cuidado integral.

Conforme Zimerman (2000), os grupos podem operar como dispositivos terapêuticos e educativos, nos quais a expressão de sentimentos e a experiência compartilhada promovem acolhimento, aprendizagem e fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, a metodologia baseia-se na interação dialógica: os encontros acontecem em formato participativo, favorecendo a troca de experiências entre as participantes e a construção coletiva de saberes.

Ainda que a Psicologia seja o eixo estruturante das atividades, o grupo também realiza encontros conduzidos por profissionais da Nutrição, da Educação Física e da Farmácia, que propõem temáticas específicas de suas áreas, sustentando a interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Essa integração amplia a concepção de saúde, permitindo abordá-la em suas múltiplas dimensões. Tal perspectiva dialoga com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM - , que orientao cuidado integral às demandas femininas, ultrapassa a lógica estritamente biomédica (BRASIL, 2011).

Além disso, o Grupo Floreser reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular a prática assistencial desenvolvidas pelos residentes com a formação acadêmica e a produção de conhecimento. Configura-se como espaço de aprendizagem

compartilhada, promoção de saúde e fortalecimento da autonomia das mulheres, contribuindo para a qualificação do cuidado na rede de saúde e cumprindo com a função social da extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades do Grupo Floreser são conduzidas por metodologias ativas, como rodas de conversa e dinâmicas mediadas por materiais lúdicos-expressivos, que favorecem a participação horizontal e dialógica das mulheres. A cada encontro, trabalha-se uma temática distinta, com por exemplo: envelhecimento, menopausa, maternidade, conjugalidade, sexualidade, feminilidade, autoconhecimento, sentimentos e emoções, o que promove a troca de experiências e a construção coletiva de reflexões. A avaliação é contínua e participativa, realizadas por meio de devolutivas, percepções e sugestões trazidas pelas próprias mulheres, assegurando sua participação coparticipação na manutenção do grupo.

Para a Psicologia, a ação extensionista agrega substancialmente à formação profissional: oferece experiência prática no manejo de grupos, qualifica a escuta clínica, exercita a mediação de conflitos, troca e fortalecimentos de vínculos e a condução de processos terapêuticos em contexto grupal. Além disso, propicia contato direto com a realidade das mulheres em acompanhamento clínico-ambulatorial, favorecendo a construção de uma postura crítica, humanizada e interdisciplinar.

No que se refere ao impacto social, o Grupo Florser configura-se como um espaço de acolhimento, troca e fortalecimento de vínculos, contribuindo para a redução de sentimentos de isolamento, solidão e sofrimento psíquico. Ao estimular o diálogo sobre temas que atravessam a vida das mulheres, como saúde, relações familiares e envelhecimento, entre outros - o grupo promove empoderamento, funciona como rede de apoio e fortalece o protagonismo das participantes.

RESULTADOS

Os resultados do Grupo Floreser evidenciam efeitos consistentes na promoção da saúde mental das mulheres, por meio do acolhimento, da expressão de sentimentos e do fortalecimento da autoestima. O grupo favorece a criação de vínculos e opera como rede de apoio, ampliando reflexões sobre saúde, corpo e subjetividade, contribuindo para uma vida qualificada e a implicação com o implicação tratamento. Para a Psicologia, a experiência qualifica a formação prática em escuta grupal, manejo de processos coletivos e atuação multiprofissional, reafirmando a extensão como prática transformadora e humanizadora no contexto da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Pichon-Rivière (2007), o grupo constitui um dispositivo de construção coletiva, no qual a circulação da palavra e das experiências possibilita a elaboração de experiências , a criação de vínculos e a transformação subjetiva e social. Nessa perspectiva, considera-se que o Grupo Floreser alcançou seus objetivos ao se consolidar como espaço de acolhimento, escuta e partilha entre mulheres em acompanhamento no Ambulatório Multiprofissional de Saúde da Mulher. As atividades mostraram-se eficazes na promoção da saúde mental, favorecendo a expressão de sentimentos, o fortalecimento da autoestima e a construção de vínculos, efeitos que, por sua vez, repercutiram na implicação implicação ao tratamento e em um mudança de posição das participantes diante da suas condições de vida.

O impacto social da ação evidencia-se na transformação subjetiva e coletiva experenciadas pelas mulheres, que encontram no grupo uma rede de apoio e um espaço de fortalecimento/ empoderamento capaz de reduzir sentimentos de isolamento e sustentar sua participação no cuidado.

Como desdobramentos futuros, pretende-se ampliar o número de participantes e fortalecer a integração com as demais áreas da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, potencializando a abordagem interdisciplinar e a produção de conhecimento sobre práticas extensionistas em saúde. Além disso, pretende-se socializar as experiências do Grupo Floreser por meio de publicações acadêmicas, contribuindo para a valorização de práticas que reafirmam a extensão universitária como um espaço de cuidado integral e de transformação social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2011.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZIMERMAN, David E. *Fundamentos básicos das grupoterapias*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Ministério da Saúde pela concessão da bolsa da Residência e à Universidade Estadual de Londrina pelo suporte institucional.

BEM + FISIO: PILATES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA INTEGRALIDADE ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS E DOCENTES DO CCS-HU DE LONDRINA

SAÚDE HUMANA

SILVA, K.F[1]; SIQUEIRA, G.A.L[2]; CONEGUNDES, L.S[3]; LOBO, N.[4]; CAVAGUCHI, A. M. DA S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A vida universitária frequentemente compromete hábitos saudáveis, favorecendo estresse, ansiedade e sedentarismo. O projeto Bem+Fisio, desenvolvido pela empresa júnior de fisioterapia Artus Jr. da UEL, ofertou 12 sessões de Pilates para estudantes, docentes e residentes, visando promover qualidade de vida e desempenho funcional. As atividades foram conduzidas por discentes capacitados, sob supervisão docente, em formato acessível e inclusivo. Participaram 14 indivíduos de diferentes cursos, que relataram melhora na disposição, redução do estresse, alívio de dores e incentivo ao autocuidado. O projeto cumpriu seus objetivos ao integrar saúde física, emocional e social, fortalecendo a formação discente e a integração acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Pilates; Extensão universitária; Qualidade de vida; Estudantes universitários; Saúde mental.

4INTRODUÇÃO

A vida universitária impõe diversos desafios que impactam diretamente hábitos de vida saudáveis, como alimentação, sono e prática de atividades físicas. Essas condições estão frequentemente associadas a altos níveis de estresse, ansiedade e sedentarismo, repercutindo negativamente na saúde física e mental dos estudantes [1],[2]. Nesse cenário, a prática regular de exercícios físicos configura-se como estratégia eficaz para promoção do bem-estar, pois contribui para a redução do estresse, melhoria da qualidade de vida e prevenção de agravos à saúde[3],[4].

1 Kauê Felipe da Silva, fisioterapia, Apresentador(a).
2 Giovanna Alcântara Leme Siqueira, fisioterapia.
3 Lorrayne Silva Conegundes, fisioterapia.
4 Natália Lobo, fisioterapia
5 Amanda Maria da Silva Cavaguchi, docente. Coordenadora.

Entre as modalidades disponíveis, o método Pilates tem ganhado destaque por integrar força, flexibilidade, respiração e concentração, promovendo equilíbrio entre corpo e mente. Reconhecido internacionalmente, apresenta efeitos positivos na postura, funcionalidade e qualidade de vida[5,6]

O projeto aqui descrito foi desenvolvido pela empresa júnior de fisioterapia Artus, por meio do programa Bem+Fisio, com o objetivo de avaliar os efeitos de um programa de 12 sessões de Pilates na qualidade de vida e no desempenho funcional de universitários do Centro de Ciências da Saúde (CCS-HU) da Universidade Estadual de Londrina. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) analisar a percepção dos estudantes sobre estresse, bem-estar e qualidade de vida; (ii) incentivar hábitos de autocuidado entre discentes e docentes; e (iii) estimular a integração entre cursos e professores, fortalecendo a ideia de "cuidar de quem cuida".

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Bem+Fisio caracteriza-se como uma ação extensionista conduzida por discentes do curso de fisioterapia vinculados à Artus Jr., única empresa júnior de fisioterapia do Paraná. A equipe é composta por estudantes selecionados em processo seletivo, que assumem funções específicas no planejamento e execução do programa. Para viabilizar as atividades, os participantes receberam capacitação em Pilates com uma docente do curso de fisioterapia da UEL. A formação possibilitou que os alunos do segundo ano, inseridos nas disciplinas de Cinesiologia e Cinesioterapia, aplicassem as sessões sob supervisão docente, assegurando qualidade técnica, efetividade e segurança.

A divulgação ocorreu por meio das redes sociais institucionais e anúncios em sala de aula. As inscrições foram abertas à comunidade acadêmica mediante investimento de R$150,00, valor referente às 12 sessões realizadas semanalmente no laboratório de fisioterapia do Hospital Universitário (HU). Todos os recursos arrecadados foram destinados ao laboratório, garantindo aquisição de materiais, manutenção do espaço, capacitação discente e fortalecimento da gestão da empresa júnior. O programa tornou o Pilates mais acessível, uma vez que os valores praticados em estúdios privados na cidade costumam ser significativamente mais elevados. Assim, a universidade cumpre seu papel social ao democratizar o acesso a práticas de promoção da saúde, oferecendo qualidade a custos reduzidos e reforçando o compromisso com a formação integral e o bem-estar da comunidade acadêmica [1].

As sessões foram estruturadas de forma progressiva, seguindo os princípios fundamentais do método Pilates — respiração, concentração, centragem, controle, fluidez e precisão. O foco principal foi o fortalecimento do powerhouse, englobando a musculatura abdominal, os eretores profundos da coluna, os flexores e extensores do quadril e os músculos do assoalho pélvico. A intensidade dos exercícios foi ajustada gradualmente, com adaptações individuais a fim de assegurar tanto a segurança quanto a efetividade da intervenção[5,6]. As aulas apresentaram caráter diversificado, incluindo exercícios de mobilidade, alongamento e fortalecimento, sendo todas

acompanhadas por música, o que favoreceu maior engajamento e aderência dos participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do Bem+Fisio considerou a participação da comunidade acadêmica, o impacto na formação dos estudantes e a transformação social proporcionada pelo projeto. Discentes, docentes e residentes participaram das sessões, permitindo integração e diversidade de experiências. Ao final, os participantes responderam a questionário de satisfação, registrando melhorias na disposição, redução do estresse e maior consciência corporal, que serão apresentadas nos resultados em gráficos e relatos. O projeto também contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas dos estudantes, incluindo planejamento, execução, orientação individualizada e trabalho em equipe, fortalecendo sua formação profissional. Socialmente, a iniciativa democratizou o acesso ao Pilates na universidade, incentivou hábitos de autocuidado e reforçou a integração entre cursos. Os registros em vídeo no perfil institucional (@artus.jr) ampliaram a visibilidade do projeto, promovendo engajamento e disseminação de práticas de saúde e bem-estar.

RESULTADOS

O projeto **Bem+Fisio** contou com a participação de 14 indivíduos de diferentes cursos e anos do Centro de Ciências da Saúde (CCS-HU). A maioria era composta por estudantes de Medicina (5), seguidos de Enfermagem (3) e Fisioterapia (3), além da presença de alunos de Música (1), Farmácia (1) e Nutrição (1), conforme figura 1.

Essa diversidade reforça a capacidade da iniciativa de integrar não apenas os discentes de fisioterapia, mas também estudantes de outras áreas da saúde e até mesmo de áreas externas ao CCS, como o caso da participante de Música, que conheceu o programa por meio do perfil do projeto no Instagram. A heterogeneidade dos participantes evidencia o caráter inclusivo do Bem+Fisio, fortalecendo a interdisciplinaridade, a integração interprofissional e o engajamento social no ambiente universitário.

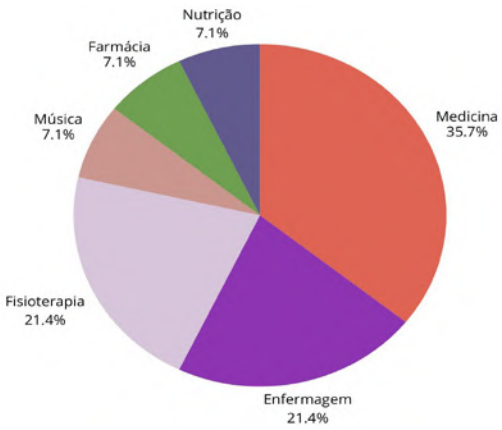


Figura 1: Gráfico da quantidade de participantes. Londrina/2025.

Os participantes do Bem+Fisio relataram benefícios físicos e emocionais, como bem-estar, alívio de dores e incentivo à continuidade da prática. Uma aluna comentou: *"Já é a segunda vez que participo do Bem+Fisio e é sempre uma experiência incrível! Os exercícios, às vezes, são desafiadores, mas o ambiente descontraído torna tudo muito mais divertido."* Outro estudante reforçou: *"Durante o processo, a diferença que senti em algumas dores foram tantas que precisei continuar com a modalidade."*

Além dos alunos, professoras convidadas também destacaram os efeitos positivos, ressaltando que o projeto vai além do exercício físico, promovendo relaxamento, alívio de tensões e fortalecimento do convívio social. Assim, o Bem+Fisio se mostra como uma iniciativa que integra saúde física, emocional e social, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Como forma de ilustrar esses relatos, encontra-se disponível na Figura 2 o QR Code para acesso direto ao vídeo do projeto em nossas redes sociais.

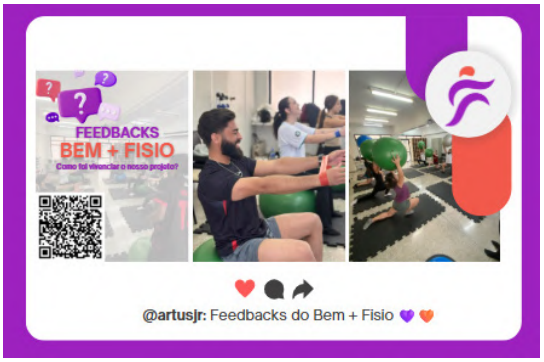


Figura 2 : Acesso ao vídeo dos alunos e professores no Bem+Fisio . Londrina/2025.

Além dos benefícios físicos, os participantes destacaram o acolhimento da equipe e o vínculo criado durante as sessões, fatores que contribuíram para tornar a experiência mais motivadora e significativa. Esses resultados reforçam o princípio da integralidade do cuidado em saúde, uma vez que contemplam não apenas aspectos biológicos, mas também psicológicos e sociais, alinhando-se à literatura que discute a integralidade como eixo estruturante das práticas em saúde[8].

CONSIDERAÇÕES

O projeto **Bem+Fisio** demonstrou impacto positivo na qualidade de vida e no bem-estar da comunidade acadêmica, ao integrar saúde física, emocional e social por meio do método Pilates. Além de beneficiar os participantes, fortaleceu a formação prática dos discentes e incentivou hábitos de autocuidado, mostrando-se uma ação extensionista transformadora e sustentável.

REFERÊNCIAS

Teuber M, et al. Physical activity improves stress load, recovery, and academic performance-related parameters among university students: a longitudinal study on daily level. BMC Public Health. 2024;24:598.

Lin Y, Gao W. The effects of physical exercise on anxiety symptoms of college students: a meta-analysis. Front Psychol. 2023;14:1136900.

Zhang X, Li W, Wang J. Effects of Exercise Intervention on Students' Test Anxiety: A Systematic Review with a Meta-Analysis. Int J Environ Res Public Health. 2022;19(11):6709.

Does Pilates effect on depression status, pain, functionality, and quality of life in university students? A randomized controlled study. J Bodyw Mov Ther. 2020;24(3):92-98.

The effect of Pilates exercises on sleep quality and fatigue among female students dormitory residents. Complement Ther Clin Pract. 2023;50:101693.

Teuber M, et al. Physical activity improves stress load, recovery, and academic performance-related parameters among university students: a longitudinal study on daily level. BMC Public Health. 2024;24:598.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis. 2004;14(1):41-65.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi realizado com o apoio essencial da PROEX/UEL e a valiosa orientação da Professora Amanda Cavaguchi, com a parceria do Hospital Universitário e os membros da Artus Jr.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE FRATURAS BUCO-MAXILO-FACIAIS: EM PACIENTES IDOSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE 2008 A 2019

SAÚDE HUMANA

OLIVEIRA, GG.[1]; PEREIRA, JV.[2]; GOMES, GB.[3]; PINTO, KVA.[4]; MARTINS, L.P[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os traumatismos buco-maxilo-faciais representam uma importante questão de saúde pública, afetando desde jovens até idosos. Este estudo analisou casos de fraturas faciais atendidos no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina entre 2008 e 2019, com 72 prontuários de pacientes idosos incluídos. Houve predominância do sexo masculino (72,2%) e da faixa etária de 60 a 70 anos (26,4%). A principal causa foi queda (30,6%), seguida por acidentes motociclísticos (16,7%) e agressões físicas (15,3%). O terço médio da face foi o mais acometido. Conclui-se ser essencial equipe multidisciplinar e medidas preventivas adequadas.

PALAVRAS-CHAVE Traumatologia; Idosos; Fraturas ósseas.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem impactado diretamente o perfil de saúde no Brasil e no mundo. Segundo o IBGE, em 2060, cerca de 25% da população brasileira terá 60 anos ou mais, grupo mais suscetível a doenças crônicas, comorbidades e quedas, que são as principais responsáveis por fraturas em idosos (BIAZIN & RODRIGUES, 2009).

Os traumas bucomaxilofaciais, decorrentes de quedas, acidentes e agressões, estão entre as maiores causas de morbidade e mortalidade, superados apenas por doenças cardiovasculares e neoplasias (MACEDO et al., 2008). Essas lesões comprometem funções vitais, estética e qualidade de vida, além de representar alto custo ao sistema de saúde (FALCÃO; SEGUNDO; SILVEIRA, 2005).

A atuação da Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial é essencial em hospitais

1
2
3
4
5

de referência, já que o tratamento busca restaurar a função com mínima deformidade estética (ROSELINO, 2009). A etiologia das fraturas varia conforme idade, sexo, condição socioeconômica e fatores externos, como acidentes, violência e práticas esportivas (MACEDO et al., 2008).

Assim, estudos epidemiológicos são fundamentais para subsidiar estratégias de prevenção e aprimorar o atendimento hospitalar. Este trabalho avalia o perfil de pacientes acima de 60 anos com trauma de face atendidos pelo serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário da UEL, entre 2008 e 2019.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

DELINEAMENTO DO ESTUDO E ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi conduzida no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL), localizado na cidade de Londrina, no estado do Paraná. Este município, que é o segundo mais populoso do estado, conta com aproximadamente 555.965 habitantes, conforme os dados do censo mais recente realizado pelo IBGE em 2022. O hospital, de caráter público, destaca-se como um centro de referência regional para atendimentos de urgência e emergência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF), oferecendo assistência de média e alta complexidade por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

A realização deste estudo foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, sob o registro CAAE: 68160223.3.0000.5231. Antes de serem submetidos a intervenções cirúrgicas, todos os pacientes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado em conformidade com as diretrizes específicas da área de (CTBMF). Esses documentos foram devidamente anexados aos respectivos prontuários físicos dos pacientes.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Este estudo foi baseado em uma análise retrospectiva, realizada por meio da revisão manual de 291 prontuários de pacientes atendidos no Hospital Universitário da UEL entre os anos de 2008 e 2019. A amostra incluiu todos os pacientes diagnosticados com trauma facial que foram submetidos a tratamento cirúrgico, desde que atendidos pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) do hospital. Para inclusão na análise, os prontuários precisavam estar devidamente preenchidos e conter as informações necessárias para a condução do estudo no período mencionado.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão adotados neste estudo abrangeram prontuários de pacientes que, apesar de terem sido atendidos, não apresentavam fraturas nos ossos analisados ou cujas fraturas estavam alinhadas, dispensando intervenção cirúrgica. Também foram excluídos casos de pacientes com patologias ou anomalias não relacionadas às etiologias investigadas, assim como

prontuários que não descreviam dois ou mais dados essenciais para a realização da pesquisa.

CATEGORIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS E COLETA DE DADOS

A organização dos dados foi realizada utilizando uma ficha técnica que abrangeu diversas variáveis, incluindo: o ano em que o trauma ocorreu (2008-2019); o gênero do paciente (feminino, masculino ou não informado); a faixa etária 60-70 anos; acima de 70 anos; não informado); a causa do trauma (acidente automobilístico, atropelamento, acidente motociclístico, acidente ciclístico, queda, agressão, ferimento por arma de fogo, acidente de trabalho, acidente com animal, acidente esportivo ou outros fatores); e o segmento anatômico afetado: terço superior (osso frontal e ossos nasais), terço médio (maxilar, osso zigomático, arco zigomático), terço inferior (mandíbula) ou não informado.

Os dados foram organizados em tabelas no programa Microsoft Excel® (365 MSO, versão 2312) e, em seguida, analisados por meio do software Jamovi® (versão 2.3, 2023, Sydney, Austrália), utilizando-se estatísticas descritivas para determinar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo serviço.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram avaliadas 291 fichas resultantes dos pacientes que cursaram com traumas de face, sendo incluídos no estudo (n=72) atendendo os critérios de inclusão e exclusão sobre o objetivo de pesquisa, ao avaliar o perfil epidemiológico de pacientes idosos.

RESULTADOS

Os dados sociodemográficos demostraram que na amostra ouve o predomínio de indivíduos do gênero masculino 72,2% (n=52) e faixa etária com maior prevalência dos 60-70 anos 26,4% (n=19). Sendo a etiologia com maior casuística dos traumas de face a queda, representando n=22 (30,6%), acidente motociclístico n=12 (16,7%) e agressão física n=11 (15,3%). Em relação ao terço facial acometido, o terço médio aparece mais frequentemente com 50% (n=36), seguido do terço inferior com 34,7% (n=25). O ano com maior repercussão de casos foi de 2016 com 13,9% (n=10).

De acordo com os dados, verificou-se que a distribuição amostral *versus* a faixa etária, grande parte dos indivíduos que evoluíram com trauma de face, apresentava entre 60 e 70 anos em 26,4% (n=19), seguidos pelos pacientes acima de 70 anos com 18,1% (n=13). Por fim, os indivíduos que não informaram a idade n=40 (55.6%).

Quanto ao fator etiológico, queda de plano elevado ou da própria altura evidencio casuística responsável em 30,6% (n=22) dos casos de traumas faciais neste estudo; seguido pelo acidente motociclístico com 16,7% (n=12); agressão física 15,3% (n=11) e acidente ciclístico com 8,3% (n=6). Em relação aos terços faciais acometidos, evidencia-se que o terço médio esteve envolvido nos casos de fraturas em 50% (n=36), em seguida o terço inferior com 34,7% (n=25)

e terço superior com 1,4% (n=1).

Com 13,9% (n=10) o ano de 2016 apresentou a maior frequência de indivíduos que cursaram fraturas dos ossos da face e que necessitaram de intervenção cirúrgica; o ano 2017 com 11,1% (n=8); posteriormente o ano de 2015 com 9,7% (n=7) e os anos de 2011 e 2018 equivalentes em casuística e na frequência amostral, 4,2% (n=3).

CONSIDERAÇÕES

Nesse estudo, verificou-se que o perfil do trauma Buco-Maxilo-Facial foi semelhante ao observado em outros estudos, sendo que indivíduos do sexo masculino, foram os mais acometidos, o que se deve provavelmente ao fato dessa população estar mais exposta a fatores de risco para o trauma.

Os principais fatores etiológicos foram a queda, o acidente de motocicleta seguido da agressão física. Os perfis epidemiológicos são de fundamental importância para o conhecimento e planejamento de ações de educação no trânsito, para melhor conscientização da população, além de implementação de medidas preventivas, visando minimizar a ocorrência dos traumas faciais e seus impactos à população e aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BIAZIN, Damares Tomasin; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani. Perfil dos idosos que sofreram trauma em Londrina-Paraná. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, p. 602-608, 2009.

FALCÃO, M. F. L.; SEGUNDO, A. V. L.; SILVEIA, M. M. F. Epidemiological study of 1758 facial fractures treated at Hospital da Restauração in Recife, Pernambuco, Brazil. Revista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, v. 5, n. 3, p. 65-72, jul./set. 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: https://www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 nov. 2025.

MACEDO, J. L. S. M. et al. Perfil epidemiológico do trauma de face dos pacientes atendidos no pronto-socorro de um hospital público. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 35, n. 1, p. 9-13, jan. 2008.

ROSELINO, Lourenço de Moraes Rego et al. Danos buco-maxilo-faciais em homens da região de Ribeirão Preto (SP) entre 1998 e 2002. Odontologia, Ciência e Saúde – Revista do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, v. 10, n. 2, p. 71-77, 2009.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, pelo apoio concedido por meio da bolsa de projeto selecionada pelo SEBEC, que possibilitou a realização desta pesquisa. Deixo minha gratidão à minha orientadora, Dr.ª Lígia Pozzobon, pela orientação e incentivo ao longo de

todo o trabalho. Este estudo está vinculado ao Projeto de Ensino “Grupo de Estudos em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais (CTBMF)”, cuja contribuição foi fundamental para sua execução e para minha formação acadêmica.

ENVELHECIMENTO ATIVO: A ORDEM DE EXECUÇÃO DOS EXERCÍCIOS NO TREINAMENTO RESISTIDO INFLUENCIA NA MAGNITUDE DAS ADAPTAÇÕES EM MULHERES IDOSAS?

SAÚDE HUMANA

SIQUEIRA, J.[1]; MANSKE, I.[2]; MIGUEL, A.[3]; SILVA, S.[4]; CYRINO, E.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto de extensão ofereceu um programa de treinamento resistido para mulheres idosas (>60 anos), visando a melhoria da saúde e qualidade de vida. O objetivo principal foi comparar os ganhos de força e aptidão funcional em resposta a um programa de treinamento resistido realizado com diferentes ordens de exercícios. As participantes foram divididas em dois grupos, com ordem de exercícios fixa ou aleatória, realizando treinos três vezes por semana e avaliações pré e pós-intervenção. Os resultados indicam que ambos os grupos obtiveram melhoras significantes, sem diferença entre eles. Portanto, os resultados sugerem que a ordem de execução dos exercícios parece não influenciar os ganhos de força e aptidão funcional em idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, Força muscular, Capacidade funcional

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, progressivo e dinâmico, caracterizado por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que tornam o organismo mais susceptível a agressões e a deformidades (XAVIER, 2020). A prática regular de exercícios físicos pode atenuar e, muitas vezes, reverter muitos desses efeitos. O treinamento resistido pode proporcionar inúmeros benefícios à saúde dos idosos, contribuindo não apenas para o bem-estar físico, mas também para a saúde mental e a qualidade de vida de forma geral (FRAGA, 2025). Assim, este projeto visa promover melhores condições de saúde, autonomia e qualidade de vida para mulheres idosas de Londrina e região, por meio de um programa de treinamento resistido progressivo e supervisionado. O projeto também englobou uma proposta de pesquisa com o objetivo de investigar o impacto da ordem dos exercícios nesses desfechos (CUNHA et al., 2023; TOMELERI,2023). A motivação em responder esta pergunta vem do questionamento se essa "rigidez"

1 João Pedro Rocha de Siqueira, Educação Física, Apresentador(a).
2 Ingrid Gabriele Manske Uliana, Educação Física.
3 Alexandre Miguel Domingos Cavalcanti, Educação Física.
4 Stefany Santana Silva, Educação Física.
5 Edilson Serpeloni Cyrino, docente. Coordenador(a).

em um protocolo de treinamento resistido é um fator determinante para os benefícios funcionais e de saúde em mulheres idosas fisicamente independentes. A flexibilização da ordem dos exercícios poderia otimizar o tempo e a dinâmica das sessões de treino para o profissional do exercício. Desse modo, este estudo teve como objetivo primário investigar se existem diferenças nos ganhos de força e capacidade funcional em mulheres idosas após a prática de treinamento resistido com a ordem dos exercícios fixa ou aleatória.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente projeto de extensão teve como objetivo principal oferecer um programa de treinamento físico supervisionado e cientificamente embasado para a melhoria da diferentes parâmetros relacionados à saúde de mulheres com 60 anos ou mais, fisicamente independentes e residentes na comunidade de Londrina e região. As atividades foram realizadas na sala de musculação do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE/UEL), garantindo uma infraestrutura adequada e segura. Para investigar a influência da ordem dos exercícios nos resultados do treinamento, as participantes inscritas voluntariamente foram divididas aleatoriamente em dois grupos distintos, um grupo de treinamento resistido com ordem fixa e outro com ordem aleatória. Ambos os grupos seguiram um programa de treinamento de corpo inteiro (*full body*), com frequência de três vezes por semana, em dias não consecutivos, realizando os mesmos oito exercícios (ao longo de 24 semanas). O desenho experimental desse projeto centrou-se na sequência de execução: O grupo de ordem fixa seguiu uma ordem de exercícios pré-determinada em todas as sessões, planejada para alternar segmentos corporais (superiores e inferiores) e otimizar a gestão da fadiga, com base na proposta de Da Silva Novaes (2007). Os exercícios foram realizados na seguinte ordem: *Chest Press*, *Leg Press*, Remada Baixa, Cadeira Extensora, Tríceps no *Pulley*, Cadeira Flexora, Rosca Scott e Cadeira Solear. O grupo de ordem aleatória realizou os mesmos oito exercícios por sessão, porém, com a ordem de execução aleatorizada em cada dia de treinamento e sem seguir uma sequência pré-definida. Para efeito de comparação, foram realizados testes de força (testes de uma repetição máxima) e de aptidão funcional (teste de velocidade da marcha em 4-m, teste de sentar e levantar cinco vezes, *Timed-up-and-go* e teste de caminhada de seis minutos) antes e após 12 e 24 semanas de intervenção. Os dados coletados foram analisados estatisticamente para comparar as respostas entre os grupos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto foi realizada de forma contínua, considerando as diretrizes extensionistas e os resultados da ação**.** A adesão ao projeto foi expressiva, com alta frequência e engajamento das participantes em ambos os grupos. Os relatos indicaram grande satisfação com a supervisão e com o ambiente socializador do programa, o que fortaleceu os vínculos comunitários e a percepção de pertencimento.

Para os acadêmicos envolvidos, a ação foi uma oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática. O contato direto com os grupos experimentais possibilitou o desenvolvimento de habilidades de prescrição, acompanhamento, comunicação e adaptação do treinamento. Ademais, a necessidade de gerenciar duas diferentes ordens enriqueceu a experiência formativa,

preparando-os para diferentes cenários da prática profissional.

O projeto impactou positivamente a comunidade ao promover o envelhecimento ativo e saudável. Além dos benefícios físicos, o programa se tornou um importante espaço de convivência e suporte, combatendo o isolamento social e fortalecendo a autonomia e a autoestima das participantes.

RESULTADOS

Os resultados demonstraram que ambos os grupos apresentaram melhorias significantes em todos os indicadores de força (tabela 1) e aptidão funcional (tabela 2) avaliados. Ou seja, não houve diferença estatisticamente significante entre o grupo que seguiu a ordem fixa e o grupo que treinou com ordem aleatória ($P > 0.05$). Estes achados sugerem que, para esta população e dentro deste protocolo de treinamento, a ordem do exercício não influencia as adaptações induzidas pelo treinamento.

Tabela 1. Resultado do teste de força (1RM) pré e pós dos grupos.

Variáveis					***P***
***Chest Press* (kg)**	**MJ-SJ-U**	**SJ-MJ-U**	**MJ-SJ-L**	**SJ-MJ-L**	
Pré	59.2 ± 12.7	56.2 ± 11.2	58.3 ± 11.9	58.2 ± 12.4	0.48
Pós	65.1 ± 12.8*	63.1 ± 11.3*	65.3 ± 15.3*	62.4 ± 14.2*	
Cadeira Extensora(kg)		z			
Pré	59.5 ± 14.3	59.3 ± 13.9	61.2 ± 16.9	62.0 ± 16.8	0.10
Pós	62.6 ± 13.9*	64.3 ± 17.1*	64.0 ± 18.6*	64.7 ± 17.2*	
Rosca Scott(kg)					
Pré	28.0 ± 3.9	28.0 ± 4.2	27.7 ± 4.3	28.1 ± 4.2	0.10
Pós	29.6 ± 4.4*	29.4 ± 4.0*	29.5 ± 5.1*	30.0 ± 4.5*	

Notas. Valores pré e pós treinamento são apresentados como média e desvio padrão. MJ-SJ-U = multiarticular para monoarticular, membros superiores para inferiores; SJ-MJ-U = monoarticular para multiarticular, membros superiores para inferiores; MJ-SL-L =multiarticular para monoarticular; membros inferiores para superiores; SJ-MJ-L = monoarticular para multiarticular, membros inferiores para superiores. *P < 0.05 vs. pré.

Tabela 2. Resultados dos testes funcionais pré e pós dos grupos.

Variáveis					***P***
Velocidade da marcha (s)	**MJ-SJ-U**	**SJ-MJ-U**	**MJ-SJ-L**	**SJ-MJ-L**	
Pré	3.23 ± 0.46	3.34 ± 0.59	3.32 ± 0.44	3.31 ± 0.36	0.58
Pós	3.22 ± 0.50	3.37 ± 0.52	3.29 ± 0.38	3.36 ± 0.36	
Caminhada 4 metros (s)					

Pré	6.39 ± 1.23	6.41 ± 1.03	6.47 ± 0.89	6.43 ± 0.98	0.95
Pós	6.28 ± 1.05	6.18 ± 0.90	6.25 ± 0.75	6.24 ± 0.77	
Sentar e levantar na cadeira em 30 s (reps)					
Pré	13 ± 2	13 ± 2	13 ± 2	13 ± 2	0.74
Pós	14 ± 3*	14 ± 2*	14 ± 2	14 ± 2	

Notas. Valores pré e pós treinamento são apresentados como média e desvio padrão. MJ-SJ-U = multiarticular para monoarticular, membros superiores para inferiores; SJ-MJ-U = monoarticular para multiarticular, membros superiores para inferiores; MJ-SL-L =multiarticular para monoarticular; membros inferiores para superiores; SJ-MJ-L = monoarticular para multiarticular, membros inferiores para superiores. *$P < 0.05$ vs. pré.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos evidenciam que os objetivos da ação extensionista foram plenamente alcançados. O programa de treinamento resistido mostrou-se eficaz na promoção da força muscular e da aptidão funcional relacionadas às AVD´s (atividades da vida diária), ou seja, ganhos em saúde e qualidade de vida das participantes, independentemente da ordem de execução dos exercícios. A discussão central emerge do resultado comparativo: a ausência de diferenças entre os grupos carrega uma implicação prática importante. Ela sugere que a "rigidez" na sequência dos exercícios pode não ser necessária para mulheres idosas independentes em programas de saúde, oferecendo maior flexibilidade às sessões. Por exemplo, em dias de maior lotação da academia, a participante pode se dirigir a um aparelho que esteja livre, sem a preocupação de prejudicar seus resultados, otimizando o tempo do treino. Ou até mesmo, professores de aulas em grupo podem adotar esta estratégia sem comprometer as adaptações esperadas para seus alunos, com otimização e dinamismo. Vale ressaltar que além de atingir o indivíduo (praticante de musculação), o projeto "Envelhecimento Ativo" auxilia na elaboração de novas estratégias na promoção da saúde por meio do TR, fornecendo ferramentas e orientações aos profissionais de educação física e para área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Paolo M. et al. Effect of Resistance Exercise Orders on Health Parameters in Trained Older Women: A Randomized Crossover Trial. **Medicine and Science in Sports and Exercise**. V. 55, n.1, p. 119-132, 2023.

DA SILVA NOVAES, Jefferson et al. Influência aguda da ordem dos exercícios resistidos em uma sessão de treinamento para peitorais e tríceps. **Motricidade**, v. 3, n. 4, p. 38-45, 2007.

FRAGA, Renata Deves. Os benefícios do treinamento resistido em idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76463-e76463, 2025.

TOMELERI, Crisieli M. et al. Effect of resistance exercise order on cardiovascular disease risk factors in older women: a randomized controlled trial**. International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 2, p. 1165, 2023.

XAVIER, Pedro Bezerra et al. Alterações fisiológicas/patológicas do envelhecimento e seu potencial repercurssor sobre o risco de queda. In: **IV Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, São Paulo**. 2020. p. 1-2.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à CAPES pela viabilização do projeto e ao CNPq pela bolsa.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: CONTROLE BIOLÓGICO DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES COMPLEMENTARES.

SAÚDE HUMANA

NASCIMENTO, V. E. C.[1]; PAULINO, J. A. M.[2]; ZEQUI, J. A. C.[3]; VILAS BOAS, L. A.[4]; VILAS BOAS, G. T.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Insetos conhecidos popularmente como mosquitos, pernilongos ou muriçocas, possuem grande relevância sanitária. As fêmeas são predominantemente hematófagas e representam um risco constante à saúde pública, atuando como vetores de patógenos de diversas doenças. O programa tem como objetivo realizar o controle de larvas de mosquitos do gênero *Culex* por meio do uso de bioinseticida à base de *Bacillus thuringiensis* BR101. A metodologia compreende a produção do bioinseticida, incluindo as etapas de preparação dos pré-inóculos, inoculação e procedimentos de controle de qualidade. Os resultados indicam diminuição na população de mosquitos e um impacto positivo no bem-estar da comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: *Bacillus thuringiensis;* bioinseticida; controle biológico

INTRODUÇÃO

Os mosquitos hematófagos representam uma grande preocupação à saúde pública, sendo responsáveis pela transmissão de patógenos causadores de diversas doenças. O atual controle dessas pragas é feito predominantemente com a utilização de inseticidas químicos sintéticos, que incluem organofosforados, carbamatos e piretróides. Entretanto, essa estratégia apresenta diversas limitações, pois caracterizam-se pela alta toxidade e baixa especificidade, principalmente quando usados de forma massiva e indiscriminada, causando danos ambientais e riscos à saúde humana

1 Vívian Egashira Camargo Nascimento, biotecnologia, Apresentadora.
2 João Antonio Marques Paulino, doutorando do PPG em Genética e Biologia Molecular.
3 João Antônio Cyrino Zequi, docente, Departamento de Biologia Animal e Vegetal.
4 Laurival Antonio Vilas Boas, docente, Departamento de Biologia Geral.
5 Gislayne Trindade Vilas Boas, docente, Departamento de Biologia Geral.

(FORATTINI, 2002 apud Lopes et al, 2010). Uma alternativa viável ao uso de inseticidas sintéticos é o controle biológico realizado a partir de bioinseticidas compostos por entomopatógenos, que incluem especialmente vírus, bactérias e fungos. Os bioinseticidas apresentam alta especificidade, garantido menor frequência de resistência pelos insetos, além de menor risco ao meio ambiente e à saúde humana (BOCALETI et al., 2024). Atualmente, o uso de *Bacillus thuringiensis* (Bt) como ingrediente ativo de bioinseticidas cresceu pela aplicação de métodos biotecnológicos, estando entre os produtos mais utilizados para o controle de insetos (KUMAR, 2021). Durante a fase de esporulação desse microrganismo, ocorre a formação de esporos e, concomitantemente, a produção de proteínas (Cry e Cyt), que se cristalizam e são liberadas pela lise celular no final da esporulação. Esses cristais possuem propriedades entomopatogênicas, sendo letais quando ingeridos por insetos (VILAS-BOAS et al., 2010). Este programa tem como objetivo fornecer serviços à órgãos públicos e privados, visando implementar estratégias de controle de mosquitos hematófagos, com ênfase no gênero *Culex*, por meio da produção de bioinseticida à base de *B. thuringiensis.*

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O bioinseticida é produzido semanalmente a partir da bactéria entomopatogênica *Bacillus thuringiensis* BR101. Para garantir que o produto tenha alta qualidade e eficácia, todo o processo requer medidas de segurança durante a produção.

Materiais utilizados: béquer, agitador magnético, autoclave, cultura inicial de *B. thuringiensis* BR101, estufa, frascos esterilizados, tubos de ensaio, óleo, lâminas, microscópio e jaleco.

Semanalmente, realiza-se a preparação e esterilização dos pré-inóculos, balões e suportes, além da higienização das mangueiras, sempre no início da semana (segunda e terça-feira). Para preparar os pré-inóculos, são utilizados frascos tipo erlenmeyers de 300 mL, nos quais são adicionados farelo de soja, KOH (hidróxido de potássio) e água. Logo após, os frascos são fechados com papel alumínio e submetidos à autoclavagem. O meio de cultivo nos balões é feito com farelo de soja, KOH para a neutralização do meio, óleo para prevenir a formação de espuma e, por fim, completado com água. Em seguida, os balões são fechados com papel alumínio e autoclavados por uma hora. As mangueiras e os suportes também são autoclavados. Após essas etapas, *B. thuringiensis* BR101 é inoculado nos pré-inóculos.

A produção ocorre semanalmente e inicia-se na quinta-feira. Os compressores são ligados e os balões são transportados para a sala de produção, onde são inoculados com os pré-inóculos dentro do fluxo laminar. Depois dos balões serem fechados e conectados às mangueiras, abrem-se os registros de aeração para garantir a oxigenação adequada. O ambiente é climatizado com o ar-condicionado, para manter a temperatura em 30º C, favorecendo o desenvolvimento e a formação de esporos e cristais.

Na segunda-feira seguinte, a produção da semana anterior é retirada e é realizada a análise

da qualidade por meio de amostras, onde verifica-se a presença de células, esporos e cristais, além da presença de possíveis microrganismos contaminantes. Após a avaliação, o bioinseticida é embalado e rotulado de acordo com as empresas/cooperativas responsáveis pela coleta, sendo entregue no período vespertino (14h-17h). Além disso, inicia-se o preparo de um novo lote de produção a ser entregue na segunda-feira da semana seguinte.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação de empresas e instituições públicas desempenhou papel essencial para o projeto. Além de realizarem a retirada do bioinseticida conforme suas necessidades, também forneceram avaliações sobre o desempenho e eficácia do produto em campo. O projeto teve um impacto significativo, especialmente no controle de larvas de mosquitos em lagoas. A utilização do bioinseticida levou à diminuição das populações de mosquitos, contribuindo diretamente na redução do risco de surtos de doenças transmitidas por esses vetores. Ademais, essa diminuição elevou o bem-estar e a qualidade de vida da comunidade ao redor das áreas tratadas. O projeto ainda proporcionou uma contribuição importante ao possibilitar que os participantes envolvidos aplicassem os conhecimentos teóricos na prática, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências para a produção e manipulação do bioinseticida.

RESULTADOS

O desenvolvimento do projeto permitiu a formação de parcerias com órgãos públicos e privados que requerem a utilização de bioinseticida para o controle de larvas em lagoas de sedimentação. Ressalta-se que os dados discutidos correspondem às atividades desenvolvidas a partir de janeiro de 2025, período em que se iniciou a bolsa de extensão vinculada ao projeto. A tabela 1

apresenta o controle de retirada do volume do produto por empresas e órgãos públicos referente aos

meses de janeiro a julho de 2025. Durante todos os meses do ano foram feitas tabelas com os dados de produção e entrega do bioinseticida, sendo geradas tabelas para cada um dos 12 meses de cada ano.

Tabela 1: Controle de retirada do volume (em litros) do bioinseticida referente aos meses de janeiro a julho/2025

CLIENTE	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	TOTAL
A	15	20	25	20	20	25	20	145
B	12	16	20	16	16	20	16	116
C	6	8	10	8	8	10	8	58

D	36	48	60	48	48	60	48	348
E	45	60	75	60	60	75	60	435
F	18	24	30	24	24	30	24	174
G	100	100	100	100	100	100	100	700
H	24	32	40	32	32	40	32	232
I	4	4	4	4	4	4	4	28
J	12	16	20	16	16	20	16	116
K	30	40	50	40	40	50	40	290

CONSIDERAÇÕES

A produção do bioinseticida possibilita elevada eficácia no controle larval de mosquitos, sobretudo do gênero *Culex,* em lagoas de sedimentação de esgoto. Esse resultado representa um avanço relevante à saúde pública da comunidade ao redor, uma vez que a redução da população dos vetores diminui o risco de disseminação de doenças e promove melhorias sanitárias.

REFERÊNCIAS

LOPES, J.; ARANTES, O. M. N.; CENCI, M. A. Evaluation of a new formulation of Bacillus thuringiensis israelensis. Brazilian Journal of Biology, v. 70, n. 4, p. 1109–1113, 2010. DOI: 10.1590/S1519-69842010000500029.

BOCALETI, ALEX DA S. ; ALMEIDA, VALTIR Y. T. DE ; LIMA, EDUARDA A. DE ; SCHORR, RENAN R. ; MARQUES, FRANCISCO DE A. ; SILVA, MARIO A. N. DA ; **VILAS-BOAS, GISLAYNE F. L. T. ;** ZEQUI, JOÃO A. C. . New formulation of Bacillus thuringiensis israelensis for the control of Culex quinquefasciatus Say, 1823 (Diptera, Culicidae) in an effluent treatment pond. BIOASSAY (PIRACICABA), v. 19, p. ba19002, 2024.

KUMAR, P.; KAMLE, M.; BORAH, R. **et al.** Bacillus thuringiensis as microbial biopesticide: uses and application for sustainable agriculture. ***Egyptian Journal of Biological Pest Control***, v. 31, p. 95, 2021.

ANGELO, E. A.; VILAS-BÔAS, G. T.; CASTRO-GÓMEZ, R. J. H**. *Bacillus thuringiensis: general characteristics and fermentation***. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 31, n. 4, p. 945–958, out./dez. 2010. DOI: 10.5433/1679-0359.2010v31n4p945

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina e à Fundação Araucária, pela concessão da bolsa de iniciação extensionista para Nascimento, V. E. C.

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

CRUZ, K. L.[1]; BRISCHILIARO, G. C.[2]; OLIVEIRA, L.[3]; UEMA, R. T. B.[4]; ICHISATO, S. M. T.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

RESUMO

As unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) prestam cuidados contínuos a recém-nascidos com intercorrências no parto e pós-parto, sendo a prematuridade uma das principais causas de internação. Neonatos prematuros possuem idade gestacional inferior a 37 semanas e também podem apresentar baixo peso. Este trabalho objetiva relatar a percepção de uma acadêmica de enfermagem sobre os principais cuidados neonatais observados durante os atendimentos realizados no projeto de extensão, intitulado "Mãe canguru", desenvolvido em 2025. O projeto insere acadêmicos na rotina de cuidados a bebês hospitalizados. Observou-se predominância de internações por prematuridade, favorecendo aprendizado prático e fortalecendo vínculos entre a comunidade, o hospital e a academia.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido; Humanização da Assistência; Extensão Comunitária; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Recém-nascido prematuros (RNPT) são bebês que ao nascer têm idade gestacional inferior a 37 semanas. Quando a idade gestacional é inferior a 28 semanas, são classificados como recém-nascidos prematuros extremos (RNPT extremo), e desta forma, demandam um cuidado integral mais especializado devido a sua condição de nascimento (WHO, 2025).

Um RNPT ou RNPT Extremo quando admitido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a equipe de enfermagem deve atuar desenvolvendo estratégias e prestando um cuidado que garanta o bem-estar extrauterino que possa fornecer a qualidade de vida deste paciente durante sua internação. Para isso, é essencial que os profissionais de saúde sejam qualificados, e capazes de lidar com a complexidade tecnológica e de cuidados complexos

1 Kérolym Lomes da Cruz, enfermagem. Apresentadora.
2
3
4
5

diante da gravidade dos diagnósticos, assim como o ambiente de tensão e dúvidas, para todos os envolvidos principalmente às famílias em uma UTIN (Prazeres *et al*., 2021).

A humanização da assistência de enfermagem merece uma atenção especial, pois intervenções que causam dor, estresse, desconforto e irritabilidade são frequentes durante este processo. Além disso, um ambiente hospitalar pode ser hostil até mesmo para aqueles que acabaram de nascer, devido a exposição contínua à luminosidade, ruídos excessivos e interrupções de sono devido manipulação excessiva. Assim, é importante adotar medidas para evitar manuseio desnecessário e reduzir o ruído ambiente durante o dia, **menor que 45 decibéis (dB) e** a noite **menor que 35 dB** (Academia Americana de Pediatria - AAP, 1997). Estes cuidados tornam-se essenciais para evitar alterações no comportamento e no estado clínico do bebê, fator este que está diretamente ligado a redução de danos e tempo de internação (SILVA *et al.*, 2025).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo descrever a percepção de uma acadêmica de enfermagem sobre os principais cuidados neonatais observados nos atendimentos realizados no projeto de extensão. intitulado “Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso” que ocorre nas unidades semi-intensiva e canguru, de um Hospital Universitário Regional do Estado do Paraná. Dentro das atividades do projeto, acadêmicos de enfermagem do terceiro e quarto ano da graduação prestam assistência direta aos bebês internados nestas unidades, desenvolvem atividades relacionadas à educação em saúde à família e a transição do cuidado hospitalar para o domicílio.

Os acadêmicos desenvolvem semanalmente ações que buscam não só melhorar habilidades no manejo e acompanhamento ao paciente, mas na prestação de um atendimento humanizado e de qualidade durante o internamento. Impactando para que a assistência de enfermagem seja um cuidado individualizado ao paciente e à sua família, mostrando que a colaboração de todos, pode melhorar a qualidade do cuidado e da permanência do RN na UTIN, e desenvolver habilidades dos acadêmicos inseridos no projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente estudo foi desenvolvido a partir das vivências obtidas nas atividades do projeto de extensão “Mãe canguru: programa de humanização da assistência multiprofissional ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso”. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na inserção de acadêmicos de enfermagem nos atendimentos realizados no projeto de extensão, na Unidade Semi-intensiva Neonatal e Canguru do Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM). As ações ocorreram semanalmente, às sextas-feiras, no período vespertino, permitindo observar as condições clínicas dos pacientes e realizar as práticas assistenciais.

As atividades têm como foco o cuidado individualizado e humanizado, a observação dos diagnósticos mais frequentes, a adaptação dos neonatos às diferentes fases do internamento e a interação com os familiares. A metodologia adotada possibilitou ampliar a perceção dos

acadêmicos sobre a complexidade do cuidado neonatal, integrando teoria à prática, promovendo a valorização da empatia e da escuta ativa no processo do cuidado. Ações recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS).

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas são focadas na capacidade de amparo da assistência tanto para o recém-nascido internado, quanto para os pais e familiares que estão presentes. Busca direcionar o cuidado e melhorar a prática fundamentada na humanização. Projetos como este são essenciais na formação e no desenvolvimento do acadêmico, pois por meio da tomada de decisões pode-se relacionar teoria à prática, buscando aperfeiçoar as habilidades desenvolvidas. Quando falamos no contexto social, tais práticas corroboram com a prestação de serviço mais humanizado, centrado na integração da experiência materno-infantil e dos profissionais ali inseridos.

FIGURA 1: Assistência ao recém-nascido internado na unidade de terapia semi-intensiva do Hospital Universitário Regional de Maringá, através da técnica do copinho. Maringá, 2025.

FONTE: Os autores.

RESULTADOS

A analise dos atendimentos demonstrou que a maioria dos neonatos internados na unidade semi-intensiva e canguru, apresentavam histórico de prematuridade, frequentemente associado ao baixo peso ao nascer. A prematuridade se caracteriza como umas das principais causas de mortalidade neonatal, justificando a necessidade de tornar o cuidado integral e contínuo, para que estes tenham uma permanência segura na unidade. Além desse fator, outros motivos levaram às internações, tais como pneumonia, desconforto respiratório e sepse neonatal.

Os resultados reforçam que a presença do acadêmico de enfermagem nesse espaço, não só contribui para a formação profissional, mas também para a qualidade da assistência prestada à família. O projeto de extensão permitiu ampliar as reflexões a cerca da importância do vínculo estabelecido com os familiares, considerando que são submetidos a um ambiente desconhecido e quando não amparado pela humanização, o ambiente pode ser tornar hostil.

Ao sermos inseridos nos cuidados percebemos a necessidade de promover estratégias de redução do estresse ambiental ao bebê, diminuindo os ruídos e a luminosidade, assim como, incentivar â manipulação mínima do recém-nascido. A OMS assim como o Ministério da Saúde preconizam o cuidado centralizado no paciente e à família, no qual estimula-se fortalecer as relações familiares para o desenvolvimento do vínculo e reduzir a permanência deste paciente nas unidades (BRASIL, 2014; WHO, 2025).

Diante disso, é importante destacar que o cuidado humanizado, individualizado e centrado na família, torna o ambiente seguro e facilitador para prestar uma assistência qualificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática fundamentada nos princípios da humanização é um definidor da qualidade do cuidado, pois permite consolidar os conhecimentos teóricos e vivenciar situações que exigem do acadêmico empatia e capacidade para tomada de decisões. Desta forma, a inserção de estudantes nesse ambiente contribui para o aprimoramento da prática assistencial, fortalecendo o cuidado multiprofissional e humanizado, que aprimora práticas que são importantes para a formação do profissional de enfermagem. Este trabalho assim como um todo, busca destacar a relevância da continuidade e do fortalecimento de projetos de extensão que integrem ensino, pesquisa e assistências que são direcionadas a saúde.

REFERÊNCIAS

Academia Americana de Pediatria – AAP. Noise: a hazard for the fetus and newborn. **Pediatrics.** v.100, n. 4, p. 724-7. 1997. PMID: 9836852.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde – cuidado com o recém-nascido em unidade neonatal. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf . Acesso em: 25 ago. 2025.

PRAZERES, L. E. N. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em unidades de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588, 2021.

SILVA, S. B. et al. Atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal: revisão crítica de literatura. **Cadernos UniFOA**, v. 20, n. 55, p. 1-9, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Integrated people-centred care. Disponível em: ht-

tps://www.who.int/health-topics/integrated-people-centered-care . Acesso em: 1 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Newborn health – Impact*. Geneva: WHO, [s.d.]. Disponível em: https://www.who.int/westernpacific/health-topics/newborn=-health#tab-tab_3 . Acesso em: 1 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA).

Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM).

Profissionais que atuam na Unidade de terapia intensiva neonatal, semi-intensiva e unidade canguru (HUM/UEM).

Grupo de Estudos Dirigidos à Enfermagem Materno-Infantil (GEDEMI).

As orientadoras do projeto: Profº Dra. Roberta Tognollo Borotta Uema e Profº Dra. Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

VESPAZIANO, A. K.[1]; KASAI, M. L. H. I.[2]; MARTINS, E. A. P.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relaciona as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) habilitadas na Odontologia à experiência da discente no projeto de extensão "Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária de Cambé", da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto atende pacientes com doenças crônicas e/ou em cuidados paliativos, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. Evidenciando os benefícios das PICS na odontologia, como manejo da dor, redução da ansiedade e promoção do bem-estar e a participação em capacitações teórico-práticas favorecendo competências técnicas e interdisciplinares, formação acadêmica, humanização do cuidado e a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas complementares; Odontologia; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas que visam a prevenção de agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. As PICS foram oficialmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de Portaria GM/MS nº 971, em maio de 2006, com, inicialmente, 29 práticas. (FIGUEIREDO et. al, 2021; BRASIL, 2006)

Em 2008, o Conselho federal de Odontologia (CFO) regulamentou algumas dessas práticas como a acupuntura, hipnose, terapia floral e fitoterapia por meio da Resolução/CFO 82/2008, reconhecendo-as como habilitações específicas em Odontologia. Essa regulamentação ampliou o campo de atuação do cirurgião-dentista, com novas ferramentas para exercer um cuidado integral e humanizado e à integração do universo transdisciplinar. (BRASIL, CONSELHO

1 Aline Kauanny Vespaziano, odontologia, Apresentador(a).
2 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente do Departamento MOOI/Odontologia/UEL
3 Eleine Aparecida Penha Martins, coordenadora do projeto de extensão.

FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2008)

Em relação a fitoterapia, ela é um ramo da ciência médica que utiliza plantas medicinais, drogas vegetais e preparados, para tratamento de enfermidades, não sendo incluída substância de outra origem (CARVALHO 2004). Sobre a acupuntura está é uma terapia milenar que é parte da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a qual devido às suas propriedades anti-inflamatórias, ansiolíticas, relaxantes e ativadoras da função imunológica, tem apresentado-se como método eficiente para ser associado a vários tratamentos odontológicos (PEREIRA et.al 2018). A hipnose é um recurso auxiliar terapêutico na odontologia, utilizado para modificar comportamentos, controlar a ansiedade, facilitar a adaptação aos aparelhos ortodônticos e protéticos, potencializar a anestesia, auxiliar na recuperação pós-operatória e influir no sistema simpático e parassimpático, atuando nas glândulas salivares e na hemostasia (VOLPATO, 2015). Já na terapia floral, os florais são preparados líquidos naturais feitos a partir de flores de arbustos e árvores silvestres com indicação existente do uso de florais para controle de medo e ansiedade (FACIOLI, 2010).

Com o intuito de incentivar a integração das PICS na formação acadêmica foi criado o projeto de extensão "Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária de Cambé", vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto oferece atendimento a indivíduos com doenças crônicas e/ou em cuidados paliativos, visando a melhoria da qualidade de vida por meio de práticas conduzidas por estudantes capacitados, sob a orientação de docentes e pós-graduandos da instituição.

Este trabalho tem como objetivo relacionar as práticas integrativas habilitadas na odontologia com a experiência vivenciada pela discente no referido projeto de extensão no ano letivo de 2024/2025, por meio de uma revisão de literatura sobre o uso das PICS no campo odontológico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem como público-alvo pessoas com diagnósticos elegíveis ao cuidado paliativo e/ou doenças crônicas – tais como, ansiedade, sobreviventes enlutados, hipotireoidismo, asma, dor crônica, fibromialgia – atendidas na Unidade Básica de Saúde do Jardim Silvino, no município de Cambé (PR). Trata-se de uma ação interdisciplinar, com a participação de estudantes dos cursos de Odontologia, Medicina, Enfermagem, entre outros. A inserção dos estudantes ocorre mediante a uma entrevista, com exigência de permanência mínima de seis meses.

Inicialmente foram oferecidas capacitações teórico-práticas aos integrantes sobre as PICS, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. As Oficinas foram realizadas nas últimas sextas-feiras de cada mês, durante o período de 06 meses, abordando fundamentos, mecanismos de ação e aplicabilidade clínica das práticas. Após a etapa de capacitações, passaram a ser ofertados atendimentos à comunidade local com as seguintes modalidades - reflexologia podal, aromaterapia (escalda pés e inalatória), auriculoterapia, Reiki, indicação de florais de

Bach, oficina de plantas medicinais e plantas populares e eventualmente acupuntura e constelação familiar.

Paralelamente às ações extensionistas, foi realizada uma revisão de literatura com enfoque nas PICS habilitadas na Odontologia, com o objetivo de embasar teoricamente a inserção dessas práticas na formação e atuação do cirurgião-dentista. A construção dessa base teórica visa contribuir com o projeto de extensão e com a formação acadêmica de futuros estudantes participantes, evidenciando o conhecimento científico existente sobre o tema. Para o levantamento científico sobre cada uma dessas abordagens foram utilizadas as plataformas SciELO, BVS e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2004 a 2025. O levantamento priorizou estudos que abordassem a aplicabilidade das PICS na odontologia, seus efeitos sobre a saúde do paciente e seu papel na promoção de um cuidado integral, humanizado e interdisciplinar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Outro objetivo do projeto foi o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, incentivando a disseminação de práticas seguras e reconhecidas pelo Ministério da Saúde e regulamentadas pelo Conselho Federal de Odontologia. A presença das PICS na atenção primária contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, evidenciando a relevância das políticas públicas de saúde voltadas à integração terapêutica e ao cuidado integral. A participação dos estudantes nas capacitações teórico-práticas, aliada à atuação supervisionada nas atividades extensionistas, permite o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e interdisciplinares. Essa experiência possibilita compreender melhor a relação biopsicossocial do paciente, fortalecer a comunicação terapêutica e vivenciar estratégias de atendimento integral, ampliando a preparação para uma prática profissional verdadeiramente humanizada.

RESULTADOS

A análise dos artigos científicos, aliada à experiência vivenciada nas oficinas do projeto de extensão, permitiu identificar importantes impactos das PICS na odontologia. A revisão de literatura demonstrou que práticas como acupuntura, terapia floral, fitoterapia e hipnose apresentam resultados positivos no manejo da dor, redução da ansiedade e promoção do bem-estar do paciente. A discente participou ativamente dos cursos de capacitação ofertados pelo projeto o que proporcionou conhecimento técnico e científico relevante sobre as PICS, mesmo sem atuação direta nos atendimentos práticos. A participação nas capacitações proporcionou conhecimento técnico e científico relevante sobre as práticas integrativas, suas indicações, mecanismos de ação e aplicações no cuidado integral à saúde no âmbito geral e também no âmbito da Odontologia.

CONSIDERAÇÕES

A partir da discussão sobre o desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos, verifica-se que a implementação gradual das PICS na atenção primária

contribuiu não apenas para a humanização do cuidado, mas também para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente evidenciando a relevância dessas práticas no contexto odontológico. A participação nas capacitações promoveu o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e interdisciplinares, consolidando a formação acadêmica e preparando para uma prática profissional integral e centrada no paciente. Além disso, a experiência evidenciou a necessidade de continuidade das capacitações e de expansão das práticas no atendimento clínico, garantindo a efetividade das PICS e ampliando seu impacto na qualidade de vida da comunidade atendida, com potencial de transformação social e acadêmica.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, A. C. et al. Práticas integrativas e complementares em odontologia: a percepção dos indivíduos atendidos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, \[S. l.], v. 10, n. 11, p. e207101119569, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19569. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/19569. Acesso em: 10 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 971, de 3 maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2006;(84):20-25. Seção 1. [Acesso em 06 de agosto de 2025]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saude
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. Resolução nº 82, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. Disponível em: https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEREIRA, M. S.; SILVA, B. O.; SANTOS, F. R. Acupuntura: terapia alternativa, integrativa e complementar na odontologia. Revista do CROMG, \[S. l.], v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: https://revista.cromg.org.br/index.php/rcromg/article/view/38. Acesso em: 12 ago. 2025.

CARVALHO, J. C. T. Fitoterápicos Anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e terapêuticos. \[S. l.]: Tecmed, 2004.

VOLPATO, M. Uso e aplicação da hipnose na Medicina Dentária. \[S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: [https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/3166/MIMD_RE_22921_marcovolpato.pdf?sequence=1\&isAllowed=y](https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20.500.11816/3166/MIMD_RE_22921_marcovolpato.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 15 ago. 2025.

Facioli, F., Soares, A. L., & Nicolau, R. A. (2010). Terapia floral na Odontologia no controle de medo e ansiedade–revisão de literatura. XIV Encontro Latino Americano de Ini-

ciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0766_0632_01.pdf

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Fundação Araucária, à PROEX, ao Governo do Estado do Paraná e a UEL por proporcionarem a viabilidade do Projeto de Extensão de Inclusão Social.

PRÁTICA DE ESCALDA-PÉS EM PUÉRPERAS COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

SAÚDE HUMANA

AGUIAR, E. L. DE[1]; BERNARDY, C. C. F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de escalda-pés ocorre na maternidade do Hospital Universitário da UEL. Apresenta como objetivo geral promover o acolhimento de gestantes e puérperas por meio da utilização de terapias integrativas e complementares em saúde. A metodologia consiste em imergir os pés em água quente com ervas e água fria, com posterior massagem. Os resultados evidenciam o acolhimento e bem-estar às puérperas durante o período de internação na maternidade. Considera-se que os objetivos foram alcançados, pois houve promoção do acolhimento da puérpera, atendimento humanizado e integral e consolidação das relações de cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Escalda-pés. Puerpério. Terapias integrativas.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o puerpério é marcado por transformações físicas e psíquicas, gerando medos e ansiedades, o que traz a necessidade de uma abordagem humanizada e acolhedora à mulher (Brasil, 2006c). Sob essa ótica, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) desde a publicação da Portaria nº 971/2006, fornecem estratégias de cuidado integral e humanizado (Brasil, 2006b; Brasil, 2006a). Através de ações terapêuticas alternativas, as PICS prezam pelo uso de recursos mais simples e baratos, essas "se inserem no modelo assistencial holístico, estabelecendo o equilíbrio entre a ciência, tecnologia e a humanização" (Borges; Madeira; Azevedo, 2011, p. 106).

Diante desse cenário, uma das estratégias de cuidado integrativo realizada na maternidade é o escalda-pés, executado em uma bacia com água e ervas, com posterior massagem nas puérperas. O projeto de extensão "Práticas Integrativas e complementares em saúde como estratégia de acolhimento em obstetrícia" ocorre no Hospital Universitário da UEL desde 2023 e está em

1 Elisa Lima de Aguiar, Enfermagem, Apresentadora.
2 Catia Campaner Ferrari Bernardy, Docente, Coordenadora.

andamento.

Nesse contexto, o objeto de estudo é a prática de escalda-pés como cuidado humanizado no pós-parto. O referido projeto de extensão apresenta como objetivo geral promover o acolhimento de gestantes e puérperas por meio da utilização de terapias integrativas e complementares em saúde. Tem-se como objetivo específico potencializar o vínculo entre as mulheres e equipe de saúde, assim como entre elas, sua família e o bebê. Ressalta-se que neste trabalho serão abordadas apenas questões referentes às puérperas.

O presente projeto justifica-se como uma forma de minimizar os desconfortos do puerpério, bem como implementar a assistência obstétrica humanizada e promover um acolhimento às mulheres por meio de terapias complementares.

Em relação à comunidade atendida por essa ação extensionista, o escalda-pés é realizado com as puérperas institucionalizadas na maternidade do HU. As pacientes para as quais a prática não é indicada são as portadoras de lesões citadas MMII; doenças linfáticas; doenças cardíacas; infecção de qualquer segmento dos membros inferiores; varizes volumosas e/ou sintomáticas; doença renal; tromboses ou tumores. No que se refere ao impacto social do projeto, durante a atividade do escalda-pés, percebe-se que há sensação de relaxamento e de bem-estar das mães, e diminuição do edema (Borges; Madeira; Azevedo, 2011).

Além disso, a inserção dos estudantes no projeto pode ocorrer no início da graduação, tal fato possibilita com que o discente tenha contato com um dos campos de atuação desde o primeiro semestre. O processo formativo dos estudantes no hospital possibilita a aproximação entre teoria e prática e a interação com os pacientes e seus familiares, e com a equipe de saúde multiprofissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A técnica do escalda-pés com as puérperas ocorre de segunda a sexta na maternidade do Hospital Universitário da UEL, com grupos rotativos a cada dia. A equipe é composta por dezenove alunos, uma docente e uma monitora. Inicialmente, a proposta de intervenção é apresentada à puérpera e, quando há aceitação, inicia-se a atividade com os pés imersos por dez minutos na água quente (vasodilatação) junto com as ervas - sal grosso, camomila e alecrim. Em seguida, realiza-se a imersão por dez minutos em água fria (vasoconstrição) e, posteriormente, mais cinco minutos de água quente com ervas. Nesse contexto, de acordo com Prata *et al.* (2022, p. 6), a prática do escalda-pés

> é indicada para aliviar edemas e desconfortos nos membros inferiores, pois a água morna promove a vasodilatação e favorece a circulação sanguínea. Ainda, ao evocar sensações agradáveis, promove relaxamento e reduz a fadiga e a ansiedade, por aumentar a atividade parassimpática, com liberação de endorfinas acompanhada da diminuição

dos níveis de cortisol e adrenalina.

Após as etapas de deixar os pés submersos na água, secam-se os membros inferiores e se faz uma massagem com auxílio de um creme hidratante, seguindo o sentido do retorno venoso, isto é, dos pés às pernas, de modo a promover relaxamento e conforto.

Além disso, a atividade viabiliza a comunicação entre o discente e a paciente, não somente em relação ao escalda-pés, mas também acerca de diferentes assuntos, o que contribui para um ambiente acolhedor e para fortalecimento do vínculo entre profissional em formação e puérpera. Nesse contexto, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade também são vivenciadas, pois, ao longo do projeto, o estudante tem contato com profissionais de saúde de distintas áreas, como fisioterapia e medicina, e amplia a sua visão sobre o cuidado humanizado.

Por fim, no âmbito de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, além da prática assistencial, os graduandos têm contato com experiências singulares de cada puérpera, o que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e a solidificação de um conhecimento científico humanizado e integral.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Nota-se, ao desenvolver o projeto, uma baixa recusa das puérperas para participar do escalda pés. Acredita-se que esse fato se deve a uma explicação clara do passo a passo do procedimento a ser realizado - onde e como serão feitos, e duração. Ademais, percebe-se que, quando a paciente recebe os benefícios da referida intervenção terapêutica, há a tendência de aceitar novamente no dia seguinte.

Figura 1 – Atividade de escalda-pés realizada na maternidade do HU-UEL

Fonte: Pereira (2025)

De igual modo, sabe-se que o momento pós-parto é singular, podendo propiciar

experiências negativas ou positivas. O projeto busca, então, melhorar qualitativamente o tempo em que a mulher está internada, dando a oportunidade de construir boas memórias e vivenciar momentos de acolhimento. Durante a intervenção, os discentes são impactados pela realidade de vida das puérperas, têm contato com o cuidado holístico e desenvolvem a comunicação e a empatia com o paciente e sua família.

RESULTADOS

Os resultados parciais deste projeto de extensão evidenciam o acolhimento e bem-estar às puérperas durante o período na maternidade do HU. Do mesmo modo, os relatos das mães e seus familiares, bem como dos profissionais da saúde, indicam a efetividade do escalda pés, destacando diminuição do edema, relaxamento e conforto durante e após o procedimento. Constata-se, ainda, o fortalecimento do vínculo profissional-puérpera, refletindo a humanização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, considera-se que os objetivos foram alcançados, pois houve promoção do acolhimento da puérpera, atendimento humanizado e integral, consolidação das relações de cuidado durante o período em que esteve internada na maternidade do HU. Sob esse olhar, percebe-se que o escalda-pés se caracteriza como prática integrativa complementar benéfica ao ambiente hospitalar, à puérpera e ao graduando.

Como desdobramento futuro, o projeto de extensão pode ser expandido para outras maternidades e para outros setores do próprio Hospital Universitário da UEL, além de ser incluído nas estratégias de formação continuada dos estudantes, aumentando seu impacto social.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. R.; MADEIRA, L. M.; AZEVEDO, V. M. G. de O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 105-113, jan./mar. 2011.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006c. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

PEREIRA, M. G. Escalda-pés com puérperas na maternidade do HU-UEL. Londrina: Acervo pessoal do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como estratégia de acolhimento em obstetrícia”, 2025. 1 fotografia.

PRATA, J. A. et al. Tecnologias não invasivas de cuidado utilizadas por enfermeiras obstétricas: contribuições terapêuticas. Revista Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 26, e20210182, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0182. Acesso em: 30 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Pró-reitora de Extensão - Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ao Governo do Estado do Paraná, por viabilizarem o projeto de extensão.

EDUCAÇÃO EM MICROBIOLOGIA E HIGIENE: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DE CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA

SAÚDE HUMANA

LEONARDI, L.M.[1]; TEXEIRA, M.V.M.[2]; THOMÉ, M.L.F.L.[3]; KOBAYASHI, R.K.T.[4], SIMÃO, A.N.C. [5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão promoveu atividades educativas em microbiologia e higiene com indivíduos em vulnerabilidade social pertencentes à comunidade local. Foram realizadas práticas lúdicas, como desenhos, apresentação de maquetes, coleta da microbiota e semeadura em placas com meio de cultura, e gincana. Aplicou-se questionário diagnóstico inicial e final para avaliar o conhecimento prévio e o aprendizado. Os resultados indicaram melhora na compreensão sobre microrganismos e medidas de prevenção,. A ação contribuiu para conscientização comunitária, reforçando a importância da higiene, e para a formação prática dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção ; Educação em Saúde ; Cidadania.

INTRODUÇÃO

As ações extensionistas representam uma ponte entre universidade e comunidade, permitindo que o conhecimento científico seja compartilhado de maneira acessível e transformadora. A temática da microbiologia e das boas práticas de higiene revela-se de grande relevância, uma vez que microrganismos estão presentes em todos os ambientes e têm impacto direto na saúde humana.

Nosso eixo no projeto “Transformação social na trilha da cidadania para pessoas em situação de rua” buscou aproximar indivíduos em vulnerabilidade social pertencentes à comunidade local do conhecimento científico, desmistificando conceitos e fortalecendo práticas de prevenção de doenças. Os objetivos principais foram: avaliar os conhecimentos prévios sobre microbiologia, promover a reflexão crítica sobre hábitos cotidianos de higiene e estimular a adoção de práticas preventivas. Como objetivos específicos, destacam-se:

1 Livia Maria Leonardi, graduanda em Biomedicina, Apresentadora.
2 Maria Vitória Matsuoca Teixeira, graduanda em Biomedicina, Apresentadora.
3 Maria Luiza Francisconi Lubanco Thomé, doutoranda em Microbiologia.
4 Renata Katsuko Takayama Kobayashi, docente.
5 Andréa Name Colado Simão, docente.

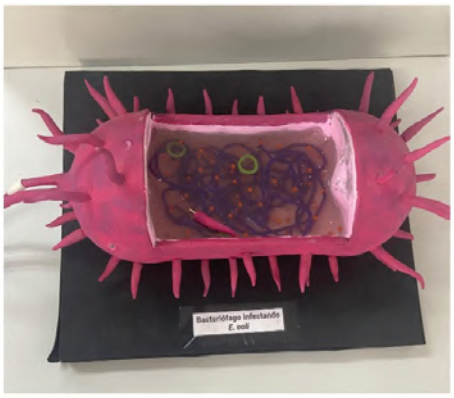
- Desenvolver atividades participativas para despertar a curiosidade científica;
- Demonstrar, de forma prática, a importância da higiene das mãos;
- Simular processos de transmissão de microrganismos;
- Avaliar a evolução do aprendizado por meio de questionário diagnóstico e final.

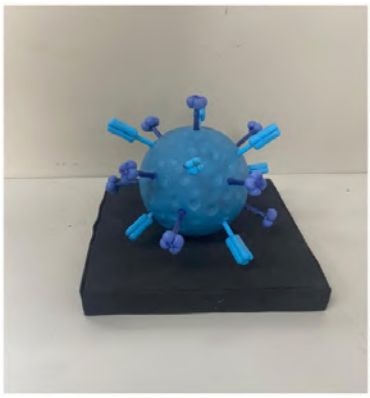
A ação beneficiou diretamente os indivíduos atendidos, mas também impactou os estudantes da graduação e pós-graduação, que puderam vivenciar a prática extensionista, desenvolver habilidades comunicativas e compreender o papel social da universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

- As atividades foram organizadas em etapas lúdicas e interativas:
- Questionário diagnóstico e final – aplicado para identificar o conhecimento prévio e posterior evolução dos participantes;
- Desenho representativo da visão dos participantes sobre microrganismos;

- Apresentação de maquetes – modelos tridimensionais de bactérias e vírus possibilitaram comparar a visão prévia com a realidade científica;





- Projeção interativa – imagens de ambientes diversos foram usadas para discutir os locais de maior presença de microrganismos;
- Coleta ambiental – cada morador utilizou swab e placa de Petri para explorar a presença de microrganismos em superfícies;
- Gincana de microbiologia e higiene – perguntas e respostas consolidaram o aprendizado de forma competitiva e divertida;

Esta ação foi direcionada a indivíduos do sexo masculino em situação de vulnerabilidade social, residentes em casas de acolhimento temporário na comunidade local de Londrina. Essas casas fazem parte da rede de abrigos atendidos pelo projeto de ext “Trilha da Cidadania”, que inclui repúblicas masculinas para adultos em superação de situação de rua e idosos, entre outros públicos. A ação priorizou seguir as diretrizes extensionistas: interação dialógica (valorização do saber da comunidade), interdisciplinaridade e interprofissionalidade (participação de graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas) e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação ocorreu em diferentes níveis:

- Participação da comunidade: Houve engajamento ativo dos indivíduos, demonstrado pelo envolvimento nas atividades, interesse nas explicações e compartilhamento de experiências próprias.
- Impacto na formação discente: Os estudantes vivenciaram a prática extensionista, exercitaram a comunicação científica em linguagem acessível e adquiriram experiência em metodologias ativas de ensino.
- Transformação social: Os participantes passaram a reconhecer a importância da higienização e da prevenção, fortalecendo práticas comunitárias de cuidado com a saúde.

O questionário inicial e final foi o principal instrumento de análise, revelando avanços na compreensão do tema. Além disso, a participação na gincana serviu como indicador qualitativo do aprendizado.

RESULTADOS

Os resultados da ação revelaram uma melhoria notável na compreensão dos participantes sobre **microrganismos** e **medidas de prevenção**. O engajamento dos moradores foi ativo e entusiástico, com a gincana e a coleta ambiental despertando interesse e curiosidade.

O projeto também teve um impacto formativo significativo para os estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A experiência em campo permitiu que desenvolvessem competências pedagógicas, senso crítico e responsabilidade social, consolidando a teoria aprendida em sala de aula. Em síntese, a iniciativa reforça o papel da universidade na educação em saúde e na cidadania, alinhando-se perfeitamente com os princípios do projeto "Trilha da Cidadania" e servindo como um modelo de transformação social.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram alcançados, com impacto positivo tanto na comunidade quanto na formação discente. A ação extensionista contribuiu para fortalecer a conscientização sobre microbiologia e higiene, promovendo mudanças comportamentais significativas na comunidade atendida.

Como desdobramento, pretende-se ampliar a ação para outras comunidades e escolas, adaptando as atividades a diferentes públicos. O projeto reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e demonstra o papel da universidade como agente transformador da realidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: MS, 2021.

FERRI, F. A.; KOBAYASHI, R. K. T.; ENDO, T. H. Microbiologia aplicada à saúde. Londrina: Eduel, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Microbiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e ao Departamento de Microbiologia da Universidade Estadual de Londrina pelo apoio institucional.

PROGRAMA SAÚDE DA CRIANÇA: II GINCANA EM PROL DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO INFANTIL

SAÚDE HUMANA

MAIA, E. N[1]; TATESUJI, A. L. S.[2]; ROMANO, G. A.[3]; BOZELLI, I.[4]; FREITAS, J. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)

RESUMO

A obesidade e a desnutrição infantil são problemas multifatoriais que comprometem saúde, crescimento e aprendizado, além de gerar impacto social duradouro. O Programa de Extensão Saúde da Criança da UENP, desenvolvido pelo GEPAFS, promove ações em escolas públicas de Jacarezinho-PR e região com participação de equipe multidisciplinar. Em 2025, a II Gincana em prol da Atividade Física reuniu 40 crianças de 4 a 10 anos em atividades lúdicas que estimulam condicionamento físico, socialização e hábitos saudáveis. A iniciativa fortaleceu a formação dos estudantes, engajou a comunidade e ampliou a conscientização sobre prevenção da obesidade e da desnutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Desnutrição Infantil; Obesidade Infantil.

INTRODUÇÃO

A obesidade infantil, definida pela OMS como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura, é um problema global de saúde, com aumento em países de baixa, média e alta renda (JEBEILE *et al.*, 2022). Pode causar hipertensão, apneia do sono, agravar casos de COVID-19 além de predisposição à obesidade adulta e maior risco de mortalidade: crianças obesas têm três vezes mais risco de morte prematura do que crianças com peso normal. Essa ocorre devido a uma interação multifatorial entre aspectos pessoais (sedentarismo, sono inadequado, dieta rica em alimentos obesogênicos), familiares (educação, estado nutricional dos pais), ambientais e culturais (OKTAVIANI *et al.*, 2023).

1 Emanuele Nunes Maia, fisioterapia, Apresentador(a).
2 Ana Luísa Sousa Tatesuji, fisioterapia.
3 Giulia Alencar Romano, fisioterapia.
4 Isabela Bozelli, residente de fisioterapia.
5 João Paulo Freitas, docente. Coordenador(a).

A desnutrição infantil configura-se como um distúrbio nutricional decorrente do desequilíbrio entre as demandas metabólicas do organismo em crescimento e a ingestão de nutrientes essenciais, podendo resultar em déficits energéticos, proteicos e de micronutrientes (COSTA *et al.*, 2023). Envolve diversas situações que comprometem a saúde, o desenvolvimento neuropsicomotor e o crescimento infantil. Quando não tratada corretamente, pode afetar todos os órgãos da criança, tornando-se crônica. Como consequência, crianças desnutridas podem apresentar baixa estatura, dificuldade no aprendizado, menor produtividade na vida adulta e rendimento financeiro reduzido, contribuindo para a perpetuação da pobreza entre gerações (PINTO *et al.*, 2024).

A prevenção da obesidade e da desnutrição infantil exige uma abordagem integrada, envolvendo educação em saúde, associada a políticas públicas de saúde, com o envolvimento de diversos nichos , como família, escola e governo. Essas frentes podem contribuir de forma significativa para reduzir distúrbios alimentares e promover hábitos saudáveis durante a infância (LIMA *et al*, 2024). Nesse cenário, a ação de extensão universitária se destaca como um processo educativo dinâmico, que compreende desde o aprendizado em sala de aula à vivência social diária, permitindo a participação ativa no entendimento do processo saúde-doença e na promoção das boas práticas de saúde (SANTANA *et al.*, 2021).

As ações visam estimular hábitos saudáveis por meio da participação ativa dos escolares, reforçando a integração entre educação e promoção da saúde. Os objetivos da ação extensionista são: (1) realizar gincanas com atividades físicas lúdicas para os escolares matriculados nas escolas municipais de Jacarezinho – PR em 2025; (2) orientar a respeito da importância da temática abordada; (3) promover a prevenção da obesidade e desnutrição infantil neste público.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Programa de Extensão Saúde da Criança está registrado na SECAPEE sob o número 6489, aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, conforme parecer 17726300-1, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividades Físicas e Saúde - GEPAFS.

São realizadas reuniões semanais para planejar os objetivos e ações do programa, que conta com uma equipe multidisciplinar composta por fisioterapeuta, alunos de graduação e pós graduação, nutricionista, profissional de educação física e secretarias municipais de saúde dos municípios de Jacarezinho, Andirá e Cambará - PR. O programa atende dois públicos: escolares de 5 a 11 anos das escolas públicas parceiras e agentes multiplicadores, entre eles pais/responsáveis, profissionais de educação e da saúde.

Em agosto de 2025, foi realizada a “II Gincana em prol da Atividade Física” em uma escola de educação infantil e ensino fundamental no município de Jacarezinho – PR. Participaram 40 escolares dos períodos pré-escolar, terceiro e quarto ano, com idades entre 4 e 10 anos. Inicialmente, as crianças foram divididas em quatro grupos, representando as quatro estações

da gincana, e dentro de cada estação, foram subdivididas para participar das atividades.

As atividades tiveram como objetivo estimular e promover o condicionamento aeróbio e cardiovascular, por meio de: (1) corrida inversa com bola, onde o aluno corre de costas segurando uma bola próximo ao pé até o final do percurso (Figura 1); (2) corrida com cavalinho de macarrão, na qual o aluno colocava um macacão de piscina entre as pernas, segurava as pontas com as mãos, corria até o cone, dava meia volta e retornava à linha inicial (Figura 2); (3) acerte o alvo, que consiste em lançar argolas para acertar cones (Figura 3); (4) corrida com bambolês, em que o aluno buscava passar o corpo rapidamente por dentro dos bambolês a cada passo até a linha final (Figura 4).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Programa de Extensão Saúde da Criança é avaliado com base em três diretrizes principais: (1) a participação ativa da comunidade, incluindo escolares, famílias, profissionais e secretários da educação, que garantem o engajamento e a efetividade das ações; (2) o impacto na formação dos estudantes, que desenvolvem competências práticas e sociais ao participarem das atividades e (3) o impacto social, evidenciado pela promoção de hábitos saudáveis e a conscientização sobre obesidade e desnutrição infantil, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

Figuras 1, 2, 3 e 4 - Atividades realizadas para promover o condicionamento aeróbio.

1. 2. 3. 4.

Fonte: própria.

RESULTADOS

A “II Gincana em prol da Atividade Física” teve impacto positivo significativo. As atividades promoveram o desenvolvimento do condicionamento aeróbio e cardiovascular das crianças, além de cultivar hábitos saudáveis desde a infância. Houve estímulo à socialização, cooperação e trabalho em grupo, fortalecendo o vínculo entre os participantes.

As dinâmicas lúdicas proporcionam aprendizado prático sobre a importância da atividade física, contribuindo para a formação integral dos escolares. Além disso, a gincana ampliou a conscientização das crianças e da comunidade escolar sobre prevenção da obesidade e desnutrição,

reforçando o papel do programa na promoção da saúde e bem-estar infantil.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista alcançou seus objetivos ao promover a participação ativa dos escolares, fortalecendo a formação dos estudantes e incentivando hábitos saudáveis. O impacto social se traduziu em maior conscientização sobre prevenção da obesidade e desnutrição, refletindo na melhoria da qualidade de vida local.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. S. G.; LIMA, C. A. N.; RODRIGUES, P. S.; SILVA, N. S.; FERREIRA, P. O. S.; LIMA, N. B. B.; CANDEIA, M. C.; SANTOS, J.; SANTOS, L. R.; ASSIS, F. J. **MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO NORDESTE DO BRASIL POR DESNUTRIÇÃO E OUTRAS DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS.** Revista Foco. v.16, n.8, p.01-14, 2023.

JEBEILE, H.; KELLY, A. S.; O'MALLEY, G.; BAUR L. A. **Obesity in children and adolescents: epidemiology, causes, assessment, and management.** Lancet Diabetes Endocrinol, 2022.

LIMA, D. C.; ESKINAZI, G. T.; BERGER, H. D. G. S. **Prevenção da Obesidade Infantil: Uma Revisão Integrativa das Abordagens e Seus Resultados**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. v.6, n.12, p.2508-2520, 2024.

OKTAVIANI, S.; MIZUTANI, M.; NISHIDE, R.; TANIMURA, S. Factors associated with overweight/obesity of children aged 6–12 years in Indonesia. BMC Pediatrics, 2023.

PINTO, G. S. P.; LAGUNA, G. G. C.; LIMA, A. O. F.; BUENO, R.; SANTOS, I. F. F.; MOREIRA, R. F. N.; OLIVEIRA, A. C. S. R.; SOUSA, M. C. **Internações hospitalares por desnutrição infantil no Brasil: um panorama epidemiológico dos últimos 10 anos.** Revista USP, 2024.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; NETO, S. B. C.; OLIVEIRA, Ê. C. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** Educação & Realidade. V.46, N.2, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e pela oportunidade proporcionada por meio da bolsa de extensão, que tem sido fundamental para o desenvolvimento deste projeto e para a formação acadêmica e profissional.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SAÚDE HUMANA

ALMEIDA, A. M.[1]; SILVA, D. W.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O grupo de atividade física desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde tem como objetivo promover saúde e qualidade de vida à população idosa. As ações ocorrem semanalmente, com exercícios de fortalecimento muscular, mobilidade, equilíbrio e flexibilidade. A metodologia prioriza inclusão dos usuários nas atividades, com incentivo à socialização e estímulo à prática de atividadade física. Os resultados evidenciam melhorias na qualidade de vida e prevenção de agravos á saúde, fortalecimento do vínculo comunitário. Conclui-se que a iniciativa contribui para o bem-estar integral dos idosos, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Idoso; Envelhecimento saudável.

INTRODUÇÃO

A promoção da saude constitui um eixo central das politicas públicas no brasil, garantindo a prevenção de doenças e melhoria na qualidade de vida da população (BRASIL, M. S. 2015). Nesse contexto a prática de atividades físicas regular consiste em uma estratégia essencial da saúde da população idosa, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas, melhoria da mobilidade, equilíbrio e qualidade de vida. O grupo de atividade física desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) visa atender às demandas específicas dessa faixa etária, proporcionando um espaço de socialização, fortalecimento comunitário e estímulo de práticas que favoreçam o envelhecimento saudável e ativo desses usuários (FREITAS et al., 2017).

A realização dessa modalidade de atendimento justifica-se pela necessidade de ampliar o acesso a práticas saudáveis e pelo impacto positivo na saúde física e mental dos idosos, tem como objetivo geral promover a saúde e qualidade de vida dos usuários. Os objetivos específicos incluem estimular a prática regular de exercícios físicos; reduzir o risco de quedas; fortalecer

1 Apresentadora: Angelica Messa Almeida – Universidade Estadual de Londrina
2 Coordenadora: Daniela Wosiack da Silva – Universidade Estadual de Londrina

vínculos comunitários e interpessoais, além de contribuir para a formação integral dos residentes por meio de atividades multiprofissionais em saúde da família (OLIVEIRA, D. V. et al., 2017).

Além da prática regular da atividade física, algumas ações envolvem educação em saúde e participação dos usuários em rodas de conversa, palestras dialogadas e oficinas com compartilhamento de saberes por vários profissionais integrantes da equipe multiprofissional da atenção primária, levando informações relacionadas aos hábitos de vida saudável e prevenção de agravos a saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Grupo de atividade física é realizado por meio de encontro semanais, duas vezes na semana, tendo duração de aproximadamente cinquenta minutos, com coordenação do profissional fisioterapeuta e profissional de educação física.

São desenvolvidas atividades físicas adaptadas às necessidades dos idosos, como fortalecimento muscular, exercícios de equilíbrio e alongamento, em sua maioria realizada na modalidade de circuitos, com aproximadamente seis estações, bem como, atividades lúdicas relacionadas a educação em saúde de acordo com os temas abordados pela equipe multiprofissional.

A comunidade beneficiada compreende idosos na faixa etária entre sessenta e oitenta anos, que apresentam diferentes níveis de condicionamento físico e necessidades individuais. O impacto social da atividade coletiva evidencia-se na melhoria da autonomia, autoestima e socialização, possibilitando ao usuário ser protagonista de seus cuidados em saúde e promovendo engajamento comunitário e fortalecimento de vínculos.

A metodologia adotou os princípios de acesso ao serviço de saúde, inclusão, segurança e incentivo à participação comunitária ativa, promovendo a integração entre idosos e profissionais da saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo da atividade coletiva desenvolvida com idosos acontece de forma contínua, considerando a participação da comunidade e sua assíduidade, os relatos trazidos pelos usuários diariamente e o impacto das ações implementadas pelos profissionais que compõem a equipe multiprofissional. Também são avaliadas de forma indireta, as contribuições para o bem-estar físico, psíquico e social dos usuários integrantes do grupo.

Em relação a participação comunitária observou-se grande adesão dos idosos ao grupo de atividade física, com assiduidade significativa dos 45 idosos participantes do grupo e engajamento nas práticas propostas. Além da excelente adesão dos idosos ao grupo, relatos dos participantes indicaram satisfação, melhora da disposição, fortalecimento da autoestima e valorização do espaço comunitário proporcionado pela atividade coletiva, constituindo-se em um ambiente de convivência e promoção da saúde.

Ferramentas de intervenções coletivas como o grupo de atividade física contribuem para a construção de vínculos entre comunidade e profissionais da atenção primária à saúde, promovendo o envelhecimento ativo e a integração social dos idosos, além de ser um espaço para ações de prevenção e promoção de saúde.

RESULTADOS

A participação no grupo de atividade física resultou em relatos positivos dos integrantes em relação a melhorias significativas na mobilidade, flexibilidade, equilíbrio e força muscular, melhorias no convívio social e diminuição de sentimentos como tristeza, ansiedade e solidão.

Observou-se aumento da socialização, fortalecimento de vínculos comunitários e maior adesão a hábitos saudáveis. Os idosos relataram melhoras na autoestima, disposição física e bem-estar físico e emocional.

Considerando-se ainda os relatos dos profissionais residentes que participam das atividades, observou-se que a experiência proporcionou desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, planejamento de atividades e compreensão das necessidades em saúde dos idosos, além do fortalecimento do vinculo entre o usuário e o profissional da atenção primária à saúde.

CONSIDERAÇÕES

A realização do grupo de atividade física na Unidade Básica de Saúde permitiu alcançar os objetivos propostos, promovendo melhorias significativas na qualidade de vida e bem-estar físico e emocional dos idosos, além da prevenção de agravos à saude dos participantes.

A atividade coletiva contribuiu também para a redução do isolamento social, fortalecimento de vínculos comunitários e estímulo ao envelhecimento ativo, considerados aspectos fundamentais

para a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS, 2015.

FREITAS, R. M. et al. Atividade física e envelhecimento saudável. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 6, p. 782–792, 2017.

OLIVEIRA, F. J. A influência da atividade física na mobilidade e prevenção de acidentes entre idosos: um enfoque em saúde preventiva e qualidade de vida**,** 2023.

OLIVEIRA, D. V. et al. Prática de atividade física por idosos frequentadores de unidades básicas de saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 6, p. 782–792, 2017.

AGRADECIMENTOS: Ao programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Familia, à Universidade Estadual de Londrina e à Secretaria Municipal de Sáude de Londrina.

PERFIL DOS PRATICANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL DA CATEGORIA ADULTO MASTERS UEL

SAÚDE HUMANA

CARDOSO, J.M.S.[1]; MAZZIO, V.J.P.[2]; CORREIA, T.O.[3]; UENO, R.H.[4]; OKAZAKI, V.H.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Projetos de extensão visando o desenvolvimento de atividade física a partir das modalidades coletivas tem abrangido no últimos anos. O projeto Master da Universidade Estadual de Londrina (Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte, tem como finalidade oportunizar espaços para pratica na modalidade de Basquetebol para adultos 35+. Os dados avaliam os participantes do projetos nos aspectos sociais, de motivação e atividade física. O desenvolvimento do projeto apresenta adesão a característica motivacionais a cerca da pratica de basquetebol.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão, Atividade Física, Lazer, Basquetebol.

INTRODUÇÃO

O alicerce da extensão universitária está no avanço e comprometimento com o retorno científico e social tanto da para comunidade interna e quanto comunidade externa (Farias et al 2010). Nesta perpectivas os projetos de extensão voltados para as exercícios físicos, modelidades esportivas e intervenções para lazer e bem-estar surgem como possibilidade de implementação e desenvolvimento no contexto extensionista. As modelidades esportivas são fenômenos socioculturais, em que várias implicações e perpectivas podem ser observadas (Silva; Galatti; Paes, 2010). Uma das abordagens que se destaca é a pratica de modalidades esportivas como instrumento de fomento para a atividade física e desenvolvimento de vínculos socias.

Dentro das manifestações do esporte, se destaca ao longo dos últimos anos o desenvolvimento de práticas de modalidade esportivas para os grupos Masters (Rocha Ferreira; Santiago, 2014). A nomenclatura “Masters”, se caracteriza como adultos mais experientes que realizam práticas em modalidades esportivas para fins de sociais, lazer e prática de atividade

1 José Miguel da Silva Cardoso, Educação Física – Bacharel (apresentador)
2 Vinícius Jordão Perez MazzioEducação Física – Bacharel \
3 Thiago Oliveira Correia, Educação Física – Bacharel
4 Raphael Hideki Ueno, Educação Física – Bacharel
5 Victor Hugo Alves Okazaki (coordenador)

física(Moreira et al,2019). Este fenômeno apresenta maior número de praticantes e práticas em modalidades esportivas, neste trabalho destacamos o aspectos dos participantes de um projeto de basquete Master da Universidade Estadual de Londrina (Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto ocorre durante os sábados, no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), universidade de Londrina (UEL), no período matutino, das 08:30 às 09:30. O projeto é voltado para adultos com idade maior que 35 anos, da comunidade interna e externa da universidade. Dentre os objetivos, está a oferta da práticas da modalidade esportiva de Basquetebol, socialização e desenvolvimento de vínculos entre os participantes . O projeto ainda conta com a participação de monitores, que são alunos de graduação que participam auxiliando no desenvolvimento do projeto e porta de entrada na atuação com a modalidade do basquetebol. Observados os impactos e processos do projeto, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil dos participantes dos projeto de extensão Master de Basquete na UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para o desevovimento deste estudo, foram coletadas informações dos paticipantes durante o período de inscrição, utilizando a ferrramenta Forms Google. Além disso os dados serão apresentados de maneira descritivas. As aspectos analisados foram, Idade, vínculo com a universidade, motivação para a prática e autopercepção do praticante sobre si na modalidade.

RESULTADOS

O projeto de extensão abrangem cerca de 55 participantes, com uma média de idade de 47 anos, sendo o mais novo com 35 anos e mais experiente com 65 (Figura 1).

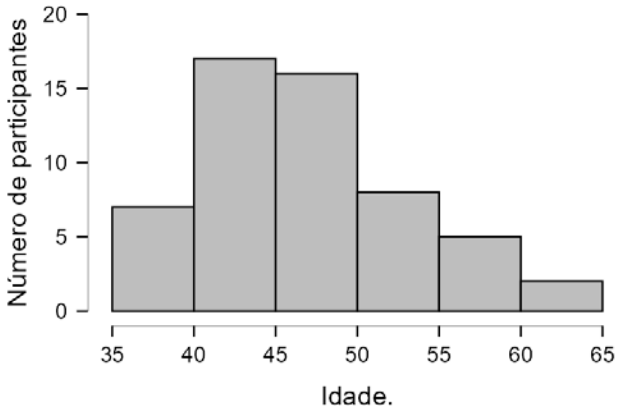


Figura 1. Número de Idade dos participantes organizado por idades em grupos etários de 5 anos.

Foi observado tambem o aspecto regional dos participantes, porém foi observado que todos os participantes são residentes da cidade de Lonrdrina - PR. No ambito social e de divulgação, foram observadas a porcentagem de quais meios de divulgação os partipantes tiveram acesso e conhecimento do projeto (Figura 2). A maior porcentagem para o divulgação do projeto se deu pelo Whastapp e Email cerca de 38,2%, em segundo lugar foi “Por meio de amigos que frequentam o projeto 25,5%.

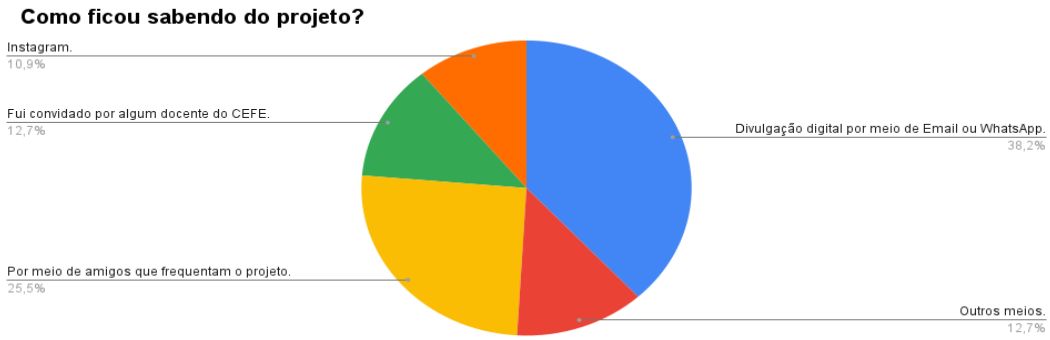


Figura 2. Percentual de frequência das respostas sobre a forma que os participantes ficaram sabendo da existência do projeto de extensão de basquetebol.

Foram também avaliados quais os vínculos dos participantes com a UEL. Os resultados apresentam que cerca de 52% dos participantes com não alunos da UEL, 32,7% são Docentes na universidade e 12,7% são Servidos Técnico -Administrativo (Figura 3). Assim, os dados apresentam grande participação da comunidade interna da universidade com o projeto e também grande percentual de participantes externos.

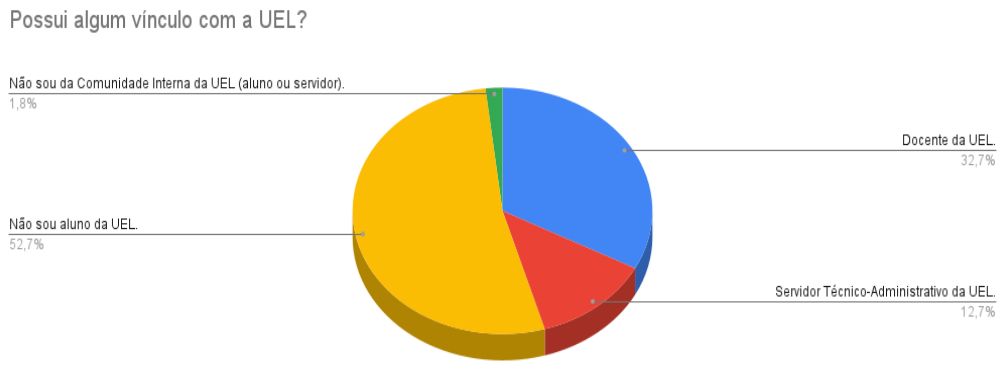


Figura 3. Característica dos participantes do projeto de extensão de basquetebol quanto ao vínculo com a UEL (comunidade interna e externa).

Os aspectos motivacionias para a prática de atividade física são primordiais para a envolvimento e permanência em programas ou projetos de extensão. Nesta perspectiva, avaliamos quais os principais interesses que os participantes possuem quando perguntados sobre o que leva a participarem do projeto. Dentre as resposta o apreço pela modalidade do basquete se destacou, com cerca de 29% (Figura 4). Outro destaque de interesse dos participante é o fato de que a prática também é um espaço para realizar uma atividade Física (cerca de 25%), o que pode complementar com as primeiras informações em que os participantes utilizam de uma modalidade esportivas como espaço para prática de atividade física.

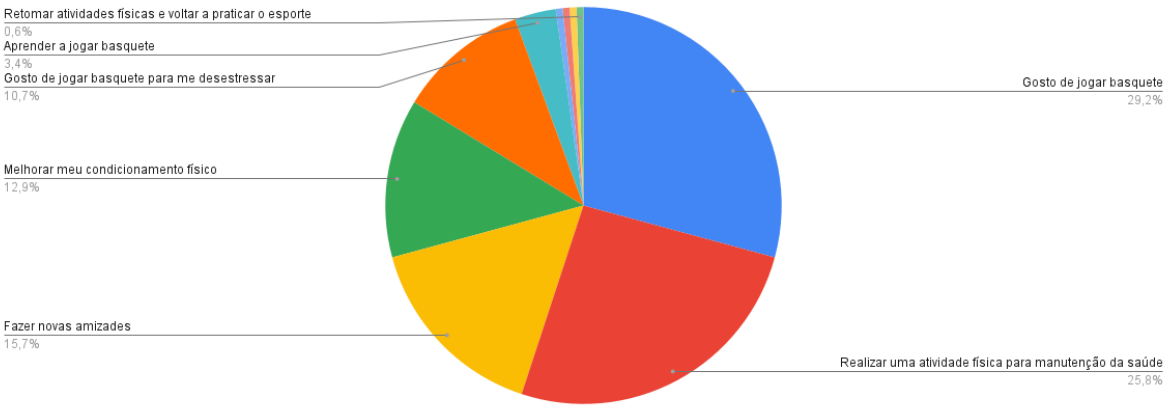


Figura 4. Motivos de adesão ao projeto de extensão de basquetebol.

Por fim avaliamos também o tempo de prática ao longo da vida dos participantes com a modalidade. Foi observado que cerca de 29% dos participantes realizaram mais de 10 anos de treinamento ou prática com a modalidade, ao mesmo tempo que 27% tiveram entre 2 a 5 anos.

Figura 5. Tempo de experiência de treinamento com basquetebol anterior ao projeto.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo buscou avaliar o perfil dos participantes do projeto de basquete master

da univesidade de Londrina. Os principais achados demonstram que grande quase metade dos participantes posseum vínculos com a UEL, mas também demonstra acertividade do projeto enquanto abreanger a comunidade externa. Os fatores motivacionas de adesão ao projeto destacam o gosto específico pela modalidade de basquetebol e a prática de atividade física. Mas, é importante destacar também a importância do projeto nas contribuições de integração e sociabilização oferecidas pelo projeto entre os integrantes.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Milene Cristine Moreira; SOARES, Leandro Rafael; FARIAS, Michelle Moreira. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagem, conceitos e considerações. **Revista Em Extensão**, v. 9, n. 1, 15 out. 2010.

ROCHA FERREIRA, Adilson; SANTIAGO, Leonéa Vitoria. Os sentidos atribuídos ao Master Handebol em Alagoas**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2014, n. S1A, p. 484–495, 2014.

SILVA, Rogério Matos Pimentel; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. PEDAGOGIA DO ESPORTE E INICIAÇÃO ESPORTIVA TARDIA: PERSPECTIVAS A PARTIR DA MODALIDADE BASQUETEBOL. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, 5 maio 2010.

MOREIRA, Natália Boneti; MAZZARDO, Oldemar; VAGETTI, Gislaine Cristina; OLIVEIRA, Valdomiro de; CAMPOS, Wagner de. Qualidade de vida: comparação entre sexos e índice de massa corporal em atletas do basquetebol master brasileiro**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Brasil, v. 33, n. 1, p. 107–114, 2019.

REABILITAÇÃO INICIAL APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: ATÉ 60 DIAS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

SAÚDE HUMANA

SAKIYAMA, B.D[1]; NETO, E.C.G[2]; SILVA, CAMARGO, C.C[3];
BORGHI, L.F[4], MACEDO, C.S.G[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O ligamento cruzado anterior (LCA) é propenso a lesões devido aos movimentos rotacionais do joelho, mudanças bruscas de direção e impactos. A ruptura do LCA representa 50% de todas as lesões ligamentares do joelho. As cirurgias para reconstrução do LCA são bem estabelecidas e a fisioterapia é imprescindível para uma boa reabilitação. Neste estudo, foram avaliados e tratados com fisioterapia 20 pacientes com lesão do LCA e submetidos a reconstrução. Todos foram avaliados antes da cirurgia e após 60 dias. A fisioterapia contribuiu na capacidade funcional, desempenho funcional e melhora da força muscular de pacientes com reconstrução do LCA.

PALAVRAS-CHAVE: Ligamento cruzado anterior, fisioterapia, joelho.

INTRODUÇÃO

O joelho é uma das articulações mais propensas a lesões ligamentares pois atuam diretamente no equilíbrio da articulação em resposta a forças externas. A ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) está entre as lesões mais comuns do joelho relacionadas à prática de esporte em pacientes jovens e ativos (Park et al., 2022; Yin et al., 2021).

O trabalho, tendo em vista seu desenvolvimento como ação extensionista, promoveu a avaliação e reabilitação, durante 60 dias, de pacientes com diagnóstico de lesão unilateral do LCA e submetidos a reconstrução. A justificativa e a relevância se dá pela lesão do ligamento cruzado anterior ser uma patologia que gera muitas opiniões e controvérsias e sua alta incidência e os custos associados ao seu tratamento têm motivado a pesquisa sobre o assunto. Verifica-se ainda, que é uma lesão incapacitante, com reabilitação intensa e tempo de retorno ao esporte de

1 Beatriz Delariva Sakiyama, estudante do curso de Fisioterapia da UEL, Apresentadora.
2 Edgar Correia Godinho Neto, estudante do curso de Fisioterapia da UEL, Apresentador.
3 Caroline Colleti de Camargo, Fisioterapia, colaboradora.
4 Lucas da Fonseca Borghi, Medicina, colaborador.
5 Christiane de S. Guerino Macedo, Fisioterapia, orientadora.

nove meses ou mais.

O objeto do estudo foi proporcionar a indivíduos com lesão do LCA uma reabilitação organizada em semanas e meses, com estímulos graduais e a evolução em complexidade. Os objetivos específicos foram: (1) analisar a evolução da capacidade funcional após os atendimentos de fisioterapia; (2) observar o desempenho em testes funcionais; e (3) avaliar a melhora da força muscular do quadríceps.

O impacto social foi positivo, pois a fisioterapia atuou no retorno às atividades diárias, laboral e autonomia dos pacientes. Além disso, contribuiu na formação dos estudantes permitindo a prática clínica durante a graduação e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Todo o tratamento foi realizado no Laboratório de ensino do curso de Fisioterapia da UEL, desenvolvido junto ao projeto de extensão Fisioterapia esportiva da teoria à prática - Fase III (PROEX-UEL Nº 02675), coordenado e supervisionado pela orientadora Prof. Dra. Christiane S. Guerino Macedo.

Foram realizadas a avaliação pré-operatórias e reabilitação de 20 participantes entre 18 e 50 anos, de ambos os sexos, sedentários e/ou ativos/atletas, com diagnóstico de lesão unilateral do Ligamento Cruzado Anterior confirmada por exame de ressonância magnética.

Foram desenvolvidas as seguintes avaliações: Questionário de caracterização da amostra (nome, sexo, idade, peso, altura, tempo de lesão, atividade no momento da lesão), Escala de Lysholm (*Lysholm Knee Scoring Scal),* testes funcionais: Y teste e teste de sentar e levantar, avaliação da força muscular por dinamômetro isométrico.

Após a cirurgia, os participantes foram submetidos ao protocolo de reabilitação (Tabela 1) que englobou o fortalecimento e mobilidade de membros inferiores e core, mobilização da cicatriz, drenagem linfática e liberação miofascial. Cada dia de fisioterapia teve em média 60 minutos de intervenções, realizadas 3 vezes na semana, durante os 60 dias.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os participantes receberam tratamento fisioterapêutico durante dois meses, como apresentado na tabela 1. A figura 1 exemplificam condutas do tratamento fisioterapêutico realizado.

Tabela 1. Protocolo de reabilitação até 60 dias após cirurgia do Ligamento Cruzado Anterior.

Tempo	Objetivos	Principais condutas

SEMANA 1	Manter bom curativo e higienização dos pontos; diminuir edema; Estimular a ativação do quadríceps; Ganhar extensão do joelho; Ganhar flexão de joelho até 90 graus; Retirar uma muleta ao final da semana 1.	Liberação miofascial do quadríceps e drenagem de edema em membro inferior (MI); Contração ativa do quadríceps + eletroestimulação; exercício straight leg raise (SLR) + eletroestimulação; Fortalecimento do core em decúbito dorsal (DD); Flexão de joelho a 90° sentado à beira da maca; Flexão 90° ativa com deslizando na parede ou na maca; Crioterapia com perna elevada a cada 2 horas por 20 minutos.
SEMANA 2	Manter bom curativo e higienização dos pontos; Diminuir edema, Ativar quadríceps; Ganhar extensão de joelho; Ganhar flexão até 110°; Retirar muletas ao término da semana 2.	Liberação Miofascial do quadriceps e drenagem de edema em MI; Contração ativa do quadriceps + eletroestimulação; SLR + eletroestimulação; fortalecimento do core em DD; Flexão do joelho a 110° sentado à beira da maca; flexão ativa de joelho até 110°; Marcha com 1 muleta contralateral; exercícios de fortalecimento para quadril; Treino de força p/ membros superiores (MMSS); Crioterapia com perna elevada a cada 2 horas por 20 minutos.
SEMANA 3-4	Controlar de edema e dor; Ativar quadríceps 100% ao final da 4 semana; Estender joelho 100% ao final da 4 semana; Alcançar flexão mínima de 120°; Deambular sem claudicação.	Mobilização de cicatriz; Liberação miofascial quadriceps e drenagem de edema em MI; Flexão ativa do joelho; Contração ativa do quadriceps + eletroestimulação; Fortalecimento com elástico no espaldar para flexão e abdução de quadril; Fortalecimento core em decúbito ventral (DV); Treino de marcha sem muletas com passadas coordenativas; Treino sensório motor em plano estável; Treino de força p/ MMSS; Crioterapia com perna elevada + extensão de joelho após a fisioterapia. Fisioterapia Aquática.
SEMANA 5-6	Controlar de edema e dor; Ganhar flexão de até 135°; Deambular sem claudicação.	Mobilização de cicatriz; Exercícios de mobilidade MMII; Extensão de joelho em DV na maca; Exercícios com elástico para flexão, extensão e abdução de quadril; Agachamento isométrico Mini agachamento dinâmico; Exercícios p/ MMII c/ miniband e disquinho deslizante; Sentar e levantar unilateral em pouca amplitude de movimento (ADM); Leg press ângulo de proteção (70° - 30°); Cadeira extensora 90° em isometria; Fortalecimento de tríceps sural; Fortalecimento de CORE variado; Passadas coordenativas; Treino sensório motor com estímulos visuais e cognitivos variados; Treino de força p/ MMSS; caminhada na esteira; crioterapia com perna elevada + extensão. Fisioterapia Aquática.

SEMANA 7-8	Garantir ausência de edema e dor; Ganhar 100% de ADM para flexão e extensão de joelho; Adquirir boa mobilidade cicatricial.	Mobilização de cicatriz; Exercícios de mobilidade MMII; Extensão de joelho em DV na maca; Superband p/ flexão, extensão, adução e abdução de quadril; Mini agachamento; Exercícios p/ MMII c/ disquinho deslizante; Sentar e levantar unilateral em maior ADM; afundo búlgaro; Leg press ângulo de proteção (70° - 30°); Extensora ângulo de proteção (90° - 45°); Fortalecimento de tríceps sural; Fortalecimento de CORE variado; passadas coordenativas; Treino sensório motor com estímulos visuais e cognitivos variados; Caminhada na esteira; Crioterapia com perna elevada + extensão. Fisioterapia Aquática.

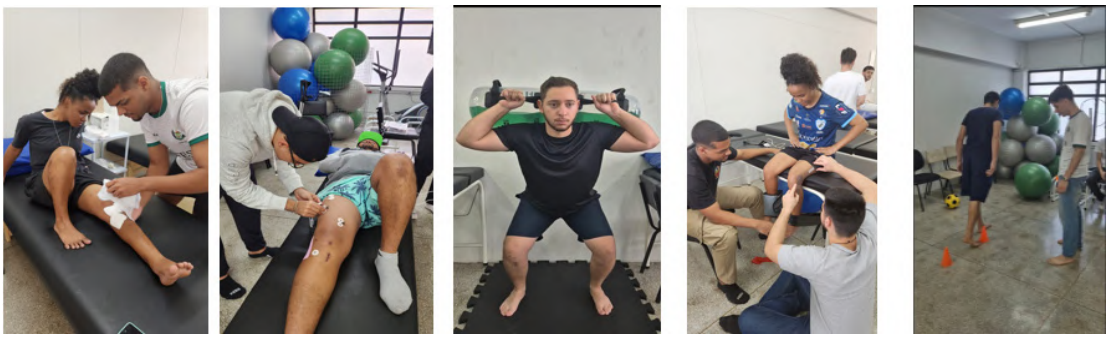


Figura 1. Atendimentos aos pacientes com reconstrução do LCA. Fonte: Coordenação do projeto.

O projeto de extensão permitiu aos estudantes ter contato direto com os pacientes da comunidade externa e acompanhar a evolução de cada caso. Dessa forma, além da vivência clínica durante a graduação, o projeto também contribuiu no networking, na exploração de novos interesses, oportunidades e desenvolvimento pessoal e profissional.

A atividade extensionista impacta diretamente na sociedade, tendo em vista que todo o tratamento cirúrgico e fisioterápico foram gratuitos. Assim, além de ser fundamental para uma formação extraordinária dos alunos participantes do projeto, também contribui no acesso universal, integral e a equidade à população, como os pilares do Sistema Único de Saúde.

RESULTADOS

Dos pacientes avaliados, 16 eram homens e 4 mulheres. A idade média foi 26 (6,54) anos, peso de 84 (14,79), estatura 1,75(0,09) metros e IMC de 27 (3,81).

Os resultados do tratamento fisioterapêutico sobre a capacidade funcional, equilíbrio dinâmico, desempenho dos membros inferiores e força muscular estão apresentados na figura 2. Demonstrando a eficácia de um protocolo de reabilitação organizado em semanas e meses, com estímulos graduais e a evolução em complexidade.

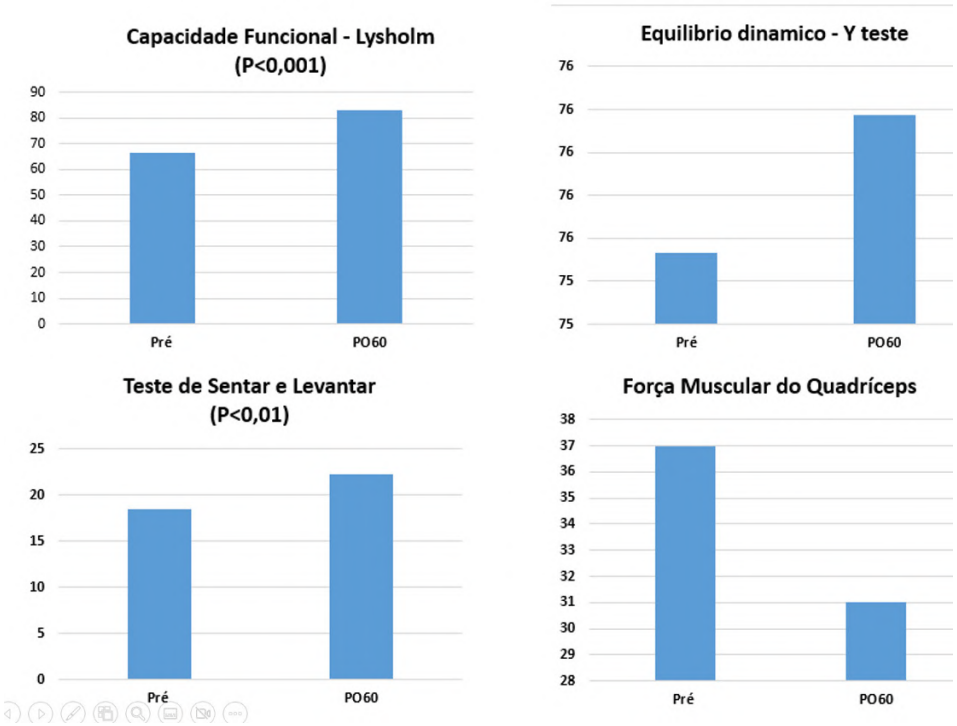


Figura 2. Gráficos de colunas comparando os momentos PRÉ e PO60.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos deste estudo foram alcançados. Houve melhora na estabilidade articular e capacidade funcional do joelho, no controle postural e na ativação e força muscular dos membros inferiores. Logo, reforçando o impacto social da fisioterapia no retorno às atividades diárias e autonomia dos pacientes, além de dar oportunidades para desenvolvimento pessoal e acadêmico.

REFERÊNCIAS

Park, Jun-Gu, Seung-Beom Han, Chul-Soo Lee, Ok Hee Jeon, and Ki-Mo Jang. 2022. "Anatomy, Biomechanics, and Reconstruction of the Anterolateral Ligament of the Knee Joint." Medicina 58(6):786. doi: 10.3390/medicina58060786.

Yin, Jianjian, Kaiyuan Yang, Dong Zheng, and Nanwei Xu. 2021a. "Anatomic Reconstruction of the Anterior Cruciate Ligament of the Knee with or without Reconstruction of the Anterolateral Ligament: A Meta-Analysis." Journal of Orthopaedic Surgery 29(1):230949902098519. doi: 10.1177/2309499020985195.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Projeto de extensão Fisioterapia esportiva da teoria à prática - Fase III (PROEX-UEL N°02675), LAFESP-UEL.

CARACTERIZAÇÃO DAS CONSULTAS ONCOLÓGICAS NO SUS: UMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA

SAÚDE HUMANA

FUGI, L.F.[1] ; RODRIGUES, F.I.B.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Gestão e Disseminação de Informações em Saúde (GEDIS), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, atua desde maio de 2022 na notificação de consultas do SUS aos usuários. A iniciativa visa reduzir a demanda reprimida por meio do sistema Saúde Web e do uso de aplicativos como o WhatsApp, facilitando a comunicação com os pacientes. Este trabalho apresenta a incidência de consultas oncológicas entre agosto de 2023 e agosto de 2025, totalizando 6.407 agendamentos. Dentre as especialidades analisadas, destaca-se a cirurgia do aparelho digestivo, responsável por 16.4% dos atendimentos, sendo foco do recorte realizado neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Cirurgia digestiva; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

As neoplasias são patologias que possuem destaque na epidemiologia atual e que oneram o sistema com tratamentos de alto custo e um importante impacto sócio emocional dos usuários e seus familiares. Assim, avaliar o perfil de especialidades oncológicas que com mais frequência demandam atendimentos no SUS, permitirá a gestão de ações para o diagnóstico precoce e prevenção.

O projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS), em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (SMS), atua desde maio de 2022 como central de atendimento à comunidade. O GEDIS foi idealizado para suprir a demanda reprimida de consultas e cirurgias acumulada durante a pandemia da COVID-19, quando muitos agendamentos foram afetados. Desde sua criação, o projeto promoveu o restabelecimento do fluxo de atendimentos e priorizou um atendimento humanizado, com ambiente acolhedor, escuta ativa dos usuários e troca mútua entre bolsistas e pacientes, proporcionando oportunidade de aprendizado e experiência prática para os estudantes.

1 Leticia Floriano Fugi, fisioterapia, apresentadora.
2 Fernanda Inácio Barbosa Rodrigues, enfermagem, apresentadora.

As neoplasias do aparelho digestivo representam um dos principais desafios da oncologia, devido à sua elevada incidência, mortalidade e impacto nos sistemas de saúde. A cirurgia, em muitos casos, constitui a principal forma de tratamento, mas demanda preparo adequado do paciente e acompanhamento contínuo. Nesse cenário, as consultas oncológicas têm papel fundamental, uma vez que promovem orientação, organização do cuidado e integração multiprofissional.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a incidência de consultas oncológicas com foco em cirurgias do aparelho digestivo. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar o perfil dos agendamentos oncológicos; (2) avaliar a efetividade do sistema Saúde Web no acompanhamento; (3) analisar a participação discente e seu impacto na formação acadêmica; (4) compreender o impacto social da ação na comunidade beneficiada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVO

Os dados analisados foram obtidos por meio do Sistema Saúde Web (SW), ferramenta utilizada para o agendamento de consultas do SUS no município de Londrina. As ações desenvolvidas pelos bolsistas focam em notificar os pacientes sobre suas consultas, realizando abordagens humanizadas e acolhedoras.

A metodologia do projeto envolve o uso de programas e aplicativos específicos fornecidos pela Prefeitura de Londrina, como o Saúde Web e o Webex, que possibilita o contato direto entre bolsista e paciente. Além disso, é utilizado o WhatsApp, promovendo comunicação mais ágil e efetiva.

O público-alvo compreendeu pacientes do SUS com agendamentos em múltiplas especialidades, com destaque para cirurgias do aparelho digestivo, responsáveis por 16.4% (1053) dos 6.407 agendamentos realizados entre agosto de 2023 e agosto de 2025.As etapas de análise seguiram a rotina cotidiana dos bolsistas: logar no sistema, delimitar a especialidade e o período, filtrar os dados e registrar as informações para análise quantitativa.

Além de melhorar o fluxo de consultas, o GEDIS priorizou o atendimento humanizado, promovendo um ambiente acolhedor, escuta ativa entre bolsistas e pacientes, fortalecendo a formação prática e empática dos estudantes.

A avaliação do projeto incluiu:

Participação da comunidade: aumento da adesão dos pacientes às consultas;

Impacto na formação discente: desenvolvimento de habilidades clínicas, empatia e comunicação;

Impacto social: humanização do atendimento e melhoria do fluxo de agendamentos.

RESULTADOS

Durante o período estudado, foram realizados 6.407 agendamentos, dos quais 1.053 (16.4%) referem-se a cirurgias do aparelho digestivo. Vale destacar que algumas das especialidades mais frequentes na lista de especialidades, entre eles Urologia, Mastologia, Dermatologia, Ginecologia, possuem programas estruturados que visam a prevenção e diagnóstico precoce. Com a reorganização e otimização do fluxo de atendimento no SUS, a ação extensionista contribuiu para uma maior integração multiprofissional e proporcionou formação prática aos bolsistas envolvidos. Além disso, a implementação de um atendimento mais humanizado.

CONSIDERAÇÕES

O projeto GEDIS alcançou seus objetivos, reduzindo a demanda reprimida, organizando o fluxo de consultas e cirurgias oncológicas, e promovendo atendimento humanizado. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos bolsistas e reforçou a relevância da extensão universitária na transformação social.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. / O. / O.-M. INCA lança a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>.

CANCER (IARC), T. I. A. FOR R. ON. Global Cancer Observatory. Disponível em: <https://gco.iarc.fr>.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA: a Cancer Journal for Clinicians, v. 71, n. 3, p. 209–249, 4 fev. 2021

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX e a prefeitura Municipal de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no qual atuamos como bolsistas.

RELATÓRIO FINAL DE PASSAGEM DE CAMPO PELO HU DA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2025

SAÚDE HUMANA

LIMA, H. JR. G. DE.[1]; PERETI, M. J. B.[2]; CARLETTO, M.[3]; CARREIRA, C. M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho busca apresentar a atuação dos residentes da Equipe Multiprofissional da Saúde da Mulher no campo do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. A residência no hospital, tem o objetivo de contribuir com atendimentos no terceiro nível de atenção nas especialidades da equipe multiprofissional ao atender gestantes, puérperas e mulheres internadas em leitos de internação geral. Para isso foram feitos atendimentos e coletados os dados para análise quantitativa e qualitativa. A partir disso, espera-se que a equipe multiprofissional da saúde da mulher tenha contribuído com um impacto na melhora da saúde e qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, multidisciplinar e hospital.

INTRODUÇÃO

O cuidado multiprofissional em saúde envolve profissionais que unem experiências e habilidades diferentes, porém complementares e com objetivos em saúde comuns, por isso aplicam esforços físicos e mentais a fim de avaliar e atender o paciente e planejar intervenções (Fernandes; Faria, 2021). Com o objetivo de integração de trabalhos, interação, agrupamento dos agentes, comunicação aberta, tomada de decisão compartilhada, além de articulação de suas ações apesar das diferenças técnicas de cada área profissional, resultados de valor agregado para o paciente (Fernandes; Faria, 2021; Peduzzi, 2001). O cuidado em organizações de saúde, em particular em hospitais, é necessariamente multiprofissional (Cardoso; Hennington, 2011). Com isso, na atuação hospitalar objetiva-se a recuperação da saúde e a atenção integral ao paciente

1 Humberto Júnior Garcia de Lima, Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Apresentador.
2 Maria Julia Bott Pereti, Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Apresentadora.
3 Marli Carletto, Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Apresentadora.
4 Clisia Mara Carreira, tutora. Coordenadora.

(Oliveira; Araújo; Mazer apud Gonçalves, 2016)..

Dentre os cuidados prestados nesse nível de atenção tem-se os relacionados à alimentação e à nutrição em diferentes graus de complexidade, mas fundamentais para a recuperação do paciente. Através da equipe multidisciplinar, o nutricionista trabalha para a promoção, proteção e recuperação da saúde através da alimentação (Oliveira; Araújo; Mazer apud Gonçalves, 2016). A atuação do profissional psicólogo na atenção aos pacientes hospitalizados e/ou seus familiares, visa possibilitar a garantia de um espaço de escuta e acolhimento do sofrimento psíquico, integrado aos cuidados prestados pela equipe do hospital (Conselho Federal de Psicologia, 2019). Já o profissional farmacêutico tem como sua função analisar as prescrições medicamentosas, evitando duplicidade terapêutica, interações medicamentosas, interações entre medicamentos e alimentos, além de erros de aprazamento (Secretaria da Saúde, 2022).

Com isso, a Residência Multiprofissional, no campo de atuação do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU), objetiva integrar os trabalhos de 3 áreas profissionais (Psicologia, Nutrição e Farmácia) no cuidado das mulheres internadas, priorizando os cuidados na Maternidade do HU, para lhes proporcionar tratamento seguro durante a internação e segurança no autocuidado no momento da alta.

Isso se dá pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina. Durante os 6 primeiros meses, a equipe do primeiro semestre de 2025 vivenciou a experiência na Maternidade do HU, priorizando o atendimento às gestantes e puérperas internadas, além de atendimentos pontuais às mulheres nas enfermarias do Hospital.

Ao final um relatório foi elaborado com a inclusão dos principais dados coletados com os atendimentos multiprofissionais realizados. Através do relatório é possível apanhar o perfil das pacientes atendidas e contabilizar os atendimentos da equipe.

Além do impacto social, pode-se observar o impacto na formação do residente, o qual entra em contato com o nível mais complexo de cuidado em saúde, aprendendo a lidar e conciliar os desafios intrínsecos da atenção hospitalar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os residentes iniciaram as atividades em 6 de março de 2025. A atuação em campo se concentrou na Maternidade do HU de Londrina, de forma que a equipe depositou seus esforços nos cuidados das gestantes e puérperas internadas. Também, foram realizados atendimentos para mulheres mediante pedidos de consulta nas enfermarias do Hospital, com atendimentos pela Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher nas Unidades B e D. Atendimentos individuais de cada uma das 3 áreas profissionais (Psicologia, Nutrição e Farmácia) também foram conduzidos.

É importante destacar que os residentes não atuam isoladamente, pois o contato e

alinhamento de condutas com outros profissionais é constante, de forma que a interdisciplinaridade é indissociável à atuação da Residência.

A cada atendimento multiprofissional realizado era preenchida uma ficha para coleta de dados da paciente, sendo que os dados foram coletados até o dia 15 de agosto de 2025. Ao final, a ficha de cada paciente foi utilizada para alimentação de uma Planilha de Atendimentos do Google Planilhas. O número total de atendimentos multiprofissionais e individuais para cada paciente foram levantados e acrescentados à planilha também.

Com a Planilha de Atendimentos completa, cada profissional extraiu os dados de interesse de sua área para conhecimento de números e elaboração de gráficos para apresentação aos tutores, preceptores da Residência e demais residentes na forma de Relatório de Campo.

O Relatório de Campo elaborado será utilizado para contabilização dos atendimentos multiprofissionais pelo Hospital e para maior conhecimento da atuação da Residência no terceiro nível de atenção à saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir das atividades realizadas pela Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher no campo do Hospital Universitário (H.U.), foi perceptível o impacto social a partir de um trabalho que uniu a intervenção multiprofissional, o atendimento à comunidade de Londrina e região bem como o desenvolvimento teórico da formação dos estudantes, feita através das reuniões de supervisão, aulas e cursos de formação dos estudantes.

O trabalho se pautou em atendimentos individuais, no caso dos atendimentos beira leito, e coletivos, nos atendimentos nas reuniões de programação de alta. Nos atendimentos individuais, as atividades se dividiram em duas etapas: a primeira um atendimento inicial com o objetivo de coletar dados acerca de aspectos do contexto social, histórico farmacológico e aspectos nutricionais e um segundo momento de atendimentos de retorno com intervenções singulares conforme a necessidade dos pacientes. No caso dos atendimentos coletivos através do grupo de reuniões de programação de alta, o objetivo era educativo, de modo a orientar as puérperas no retorno para casa juntamente da equipe multiprofissional do hospital que incluía a equipe do banco de leito, enfermagem obstétrica, assistência social, fonoaudiologia e fisioterapia.

Além disso, os estudantes passaram por atividades de formação, como o curso do banco de leite bem como o módulo de capacitação para atendimento de pessoas LGBTQIAPN+, feito em conjunto com profissionais de outras residências.

Sendo assim, foram coletados dados dos atendimentos realizados e esse material foi armazenado em uma planilha do excel e posteriormente analisado e sistematizado em uma apresentação e em um resumo escrito. Com isso, espera-se contribuir com a saúde da população de Londrina e Região, bem como com a transformação e humanização dos atendimentos no ambiente do Hospital Universitário.

RESULTADOS

Foram realizados 561 atendimentos para 145 pacientes onde foram analisados o perfil sócio demográfico, o planejamento reprodutivo, histórico psicológico, perfil nutricional com tipo de dieta e medidas antropométricas.

Dentre os principais motivos de internação entre as gestantes e puérperas estão dor em baixo ventre, sangramento via vaginal e perda de líquido vaginal. Entre as mulheres internadas nas unidades o que mais prevalece são queixas álgicas, acidentes automobilísticos, tentativas de feminicídio, quadros infecciosos, dentre outros.

Também foram analisados os tipos e quantidade de medicamentos prescritos para cada paciente para confirmar efetividade e eficácia, além das interações medicamentosas.

Todos os profissionais envolvidos fizeram intervenções juntamente com com outras equipes de forma conjunta ou individual.

CONSIDERAÇÕES

Com os resultados obtidos no projeto de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, verificou-se a adesão positiva das pacientes às intervenções multiprofissionais, favorecendo a recuperação e a melhoria da qualidade de vida durante o período de internação.

A atuação do nutricionista, por meio de intervenções alimentares, possibilitou maior adesão à dieta prescrita; o acompanhamento psicológico, fundamentado no acolhimento, contribuiu para a redução do sofrimento psíquico; e a atuação do farmacêutico, através da análise criteriosa da farmacoterapia, evitou duplicidade de medicamentos e monitorou potenciais interações medicamentosas que poderiam comprometer o estado clínico das pacientes.

A integração entre esses três profissionais no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, no Hospital Universitário, assegurou um processo de internação mais seguro, além de estimular o autocuidado no momento da alta, gerando impacto social positivo na população atendida.

Além dos benefícios às pacientes, identificou-se também repercussões relevantes na formação dos residentes, destacando-se o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à colaboração interprofissional e ao aprimoramento da tomada de decisão, evidenciando avanços na capacidade de enfrentar e conciliar os desafios próprios da atenção hospitalar.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, C. G.; HENNINGTON, É. A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, p. 85–112, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/YS6JT5hmc8YtsgGhfFYzN5S/?lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS(OS) NOS SERVIÇOS HOSPITALARES DO SUS**. Brasília, 2019. E-book. Disponível em:https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F. A importância do cuidado multiprofissional. **Diagn Tratamento**, v. 26, n. 1, p.1-3, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1247968/rdt_v26n1_1-3.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

OLIVEIRA, M. J. F. de; ARAÚJO, A. J. S. de; MAZER, V. de B e S.. Papel do nutricionista em uma equipe de saúde hospitalar multiprofissional: percepção e expectativas de seus integrantes**. BRASPEN J**., v. 35, n. 3, p. 270-278, 2020. DIsponível em: https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.2020353012/pdf/braspen-35-3-270.pdf**.** Acesso em: 29 ago. 2025.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Revista de Saúde Pública, v. 35, n. 1, p. 103–109, fev. 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/PM8YPvMJLQ4y49Vxj6M7yzt/?lang=pt. Acesso em: 28 ago. 2025.

SECRETARIA DA SAÚDE - GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Farmacêuticos hospitalares são essenciais para a segurança de pacientes, evitando erros relacionados a medicamentos. *In:* **SECRETARIA DA SAÚDE - GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**. Ceará, 20 jan 2022. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/2022/01/20/farmaceuticos-hospitalares-sao-essenciais-para-a-seguranca-de-pacientes-evitando-erros-relacionados-a-medicamentos/. Acesso em: 29 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, a Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação,a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, ao Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina e ao Governo Federal.

GIRLS POWERS - TREINAMENTO RESISTIDO PARA MULHERES JOVENS: SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESTÉTICA CORPORAL

SAÚDE HUMANA

MANGUESI, J.[1] ;SIQUEIRA, J.[2]; MANSKE, I.[3]; CYRINO, E.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Girls Powers oferece treinamento resistido supervisionado para mulheres jovens, visando saúde, qualidade de vida e estética corporal. A ação integra docentes, graduandos e pós-graduandos, aplicando protocolos baseados em evidências e avaliações físicas periódicas. Busca formar recursos humanos qualificados, gerar conhecimento científico e promover impacto social. Resultados parciais indicam melhora da força, resistência, composição corporal e autoestima. Portanto o seguinte projeto tem como proposta atingir seus objetivos, ampliando o acesso feminino à prática do exercício resistido e fortalecendo a tríade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: treinamento resistido; mulheres jovens; saúde

INTRODUÇÃO

A adesão de mulheres jovens ao exercício físico se mostra influenciado por diversos fatores mesmo sabendo os benefícios associados a ele. Como destaca Santos et al. (2023), onde o ambiente exerce um papel predominante na tomada de decisao pela pelo exercicio e como ela é percebida, oferecendo benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais Por muito tempo achava-se que homens tinham adaptações superiores a mulheres após a prática de TR. No entanto, sabemos hoje que a força relativa de mulheres é superior a dos homens bem como o aumento muscular entre os sexos parece não se diferir. Segundo a revisão sistemática e meta-análise de Roberts et al. (2020), os efeitos do treinamento resistido sobre a força relativa e as adaptações musculares mostraram-se semelhantes entre homens e mulheres, com diferenças consideradas triviais. Além disso, os autores destacam que, em determinadas regiões corporais, as mulheres podem apresentar até maior capacidade de aumento de força em comparação aos homens, reforçando a equivalência adaptativa entre os sexos no contexto do treinamento resistido.. Além dos aspectos fisiológicos, o

1 Juan Canova Manguesi, Nutrição, Apresentador(a).
2 João Pedro Rocha de Siqueira, Educação Física
3 Ingrid Gabriele Manske Uliana, Educação Física.
4 Edilson Serpeloni Cyrino, docente. Coordenador(a).

treinamento resistido também parece favorecer a saúde mental. Em estudo qualitativo, (FELICITY 2023) identificaram que mulheres jovens relataram ganhos em auto estima, pertencimento, autonomia e bem-estar emocional, mostrando que a prática vai além do físico e contribui para o empoderamento feminino. Nesse sentido, investir em ações extensionistas voltadas ao público feminino jovem se mostra essencial, promovendo não apenas ganhos estéticos e funcionais, mas também o empoderamento e a inclusão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido no Centro de Educação Física e Esporte da UEL (CEFE), tendo como público-alvo mulheres de 18 a 35 anos, fisicamente independentes e sem restrições médicas para a prática de exercícios físicos. O planejamento envolveu reuniões para definição da periodização do treinamento, dos protocolos de pesquisa associados e da organização do calendário de atividades. A seleção das participantes ocorreu por meio de entrevistas, garantindo a inclusão de mulheres aptas e a exclusão daquelas que faziam uso de suplementos alimentares ou esteróides anabolizantes.

Após a triagem, as participantes passaram por uma etapa de familiarização, na qual receberam orientações sobre a execução correta dos exercícios e variáveis como amplitude e carga, além da realização de avaliações iniciais (teste de uma repetição máxima, avaliação antropométrica – composição corporal e recordatório alimentar de 24 horas). O programa de treinamento foi estruturado em três sessões semanais, realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras, entre 16h e 19h, com capacidade para até 80 participantes por semestre.

No campo da pesquisa, algumas das investigações do projeto se propuseram a analisar o inchaço muscular logo após o exercício em diferentes grupamentos musculares, em especial nos flexores de cotovelo, considerando diferentes protocolos de volume (duas ou quatro séries), modos de execução (unilateral e bilateral) e controle de dominância. Esses procedimentos permitiram investigar respostas fisiológicas ao treinamento resistido de forma comparativa e cientificamente embasada. Paralelamente, a proposta possibilitou a integração ensino–pesquisa–extensão, permitindo que estudantes aplicarem conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades de avaliação, orientação e trabalho em equipe. O diálogo constante entre participantes, profissionais e acadêmicos garantiu um processo de troca de experiências, valorizando a perspectiva das mulheres envolvidas. O caráter interdisciplinar foi assegurado pela atuação conjunta das áreas de Educação Física e Nutrição.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto considerou três dimensões principais. A primeira refere-se à participação da comunidade, marcada pelo engajamento e adesão ao projeto foi expressiva, com alta frequência e engajamento das participantes ativo das mulheres jovens nas sessões de treinamento resistido, o que contribuiu para a efetividade das intervenções.

A segunda dimensão abrange o impacto na formação dos estudantes, que tiveram a oportunidade de aplicar e vivenciar conhecimentos adquiridos durante a graduação e pós-graduação, desenvolvendo competências de ensino, avaliação e trabalho em equipe multiprofissional.

Por fim, a terceira dimensão diz respeito à transformação social, uma vez que a ação extensionista promoveu a inclusão de mulheres jovens em programas de exercício supervisionado, reduzindo a sub-representação desse público. Afinal, é comum observarmos em academias convencionais a escassez de praticantes mulheres em comparação a homens. A participação no projeto parece ter impactadopositivamente a qualidade de vida das participantes. Visto que, muitas delas após finalizar o projeto perdem o medo e quebram esteriótipos sobre treinamento de força, evidenciando assim a importância social do projeto.

RESULTADOS

A pesquisa mais recente indicou aumento do volume muscular (inchaço) nos flexores do cotovelo após as sessões em todoas as condições experimentais – 2 séries vs. 4 séries, unilateral vs. Bilateral. Além disso, em outros delineamentos de maior duração (aproximadamente 24 sessões), as participantes apresentam de forma significante, aumento da espessura muscular e da força.Colaborando com as evidências sobre a a eficácia do treinamento resistido supervisionado.

Além dos benefícios físicos, houve um impacto positivo na qualidade de vida e na autoestima das mulheres jovens. O ambiente de treino foi acolhedor e motivador, promovendo sensação de pertencimento e bem-estar emocional. Os participantes se sentiram confortáveis e engajados, criando experiências sociais, trocando experiências e fazendo amizades entre si e com a equipe. Esse aspecto social tornou o espaço de treino um lugar de convivência, aprendizado e apoio mútuo.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista atingiu plenamente seus objetivos, ao oferecer benefícios físicos, psicológicos e sociais aos participantes, além de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos. O projeto mostrou-se um espaço de transformação social e científica, fortalecendo a relação entre ensino, pesquisa e comunidade. Como perspectiva futura, propõe-se continuar beneficiando as mulheres através do treinamento resistido e a diversificação dos parâmetros de investigação, ampliando os impactos sociais e científicos da iniciativa.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Maria Alice Nascimento Azarias. *A influência do contexto social na adesão de mulheres em programas de exercícios resistidos*. 2023. **Monografia** (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

FELICITY, A. et al. Impactos psicossociais do treinamento resistido em mulheres jovens: estudo qualitativo. ***Journal of Women's Health***, 2023.

ROBERTS, Brandon M.; NUCKOLS, Greg; KRIEGER, James W. Diferenças de sexo no treinamento de resistência: uma revisão sistemática e meta-análise. ***Revista de Pesquisa em Força e Condicionamento*** , v. 5, pág. 1448-1460, maio de 2020.

WESTCOTT, WL Treinamento de resistência é medicina: efeitos do treinamento de força na saúde. ***Current Sports Medicine Reports*** , v. 11, n. 4, p. 209-216, jul./ago. 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à CAPES pela viabilização do projeto

PROJETO MULTIPROFISSIONAL DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DO IDOSO SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

SAÚDE HUMANA.

ULBRICH, MLA.[1]; GOMES, BD.[2]; NIVA, ECK.[3]; PEREIRA, DA.[4].; RIBEIRO, BGA.[5] ; CARREIRA, CLISIA MARA.[6]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Com o aumento global da população idosa, a saúde pública tem focado na promoção da saúde e prevenção de doenças para essa faixa etária. Assim, o presente relato objetivou apresentar o papel de estudantes de enfermagem no projeto multiprofissional de cuidado integral à saúde do idoso. Realizaram consultas semanais em pacientes com mais de 60 anos, já atendidos no ambulatório, e que portam algum agravo crônico. Os estudantes de enfermagem realizaram a triagem dos pacientes e aplicaram escalas específicas (IVCF-20, Lawton e Katz) na consulta de enfermagem. Acompanharam 18 idosos, sendo a maioria, independentes funcionais totais. Contribuiu-se no incentivo ao autocuidado do idoso para uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM; SAÚDE DO IDOSO; AUTOCUIDADO.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada globalmente, mostrando os avanços da medicina, novas tecnologias e melhorias nas condições de vida populacional. Porém, a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, trazem consigo impactos que afetam diretamente os sistemas de saúde e previdência social, vida dos usuários e trabalhadores da área. Conceitua-se idoso um indivíduo de 65 anos ou mais, sendo este um limite mínimo variável a depender do nível de desenvolvimento do país. No cenário nacional, considera-se idosa, a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. As estatísticas levantadas pelo Censo Demográfico de 2022 indicaram que 15,6% da população brasileira é composta por pessoas idosas, o que corresponde a 32,1 milhões de cidadãos e, estimativas revelaram que até

1 Maria Luiza do Amaral Ulbrich, Enfermagem, Apresentadora.
2 Beatriz Deretti Gomes, Enfermagem, Apresentadora.
3 Emily Cristina Kaori Niva, Enfermagem, Colaboradora.
4 Denise Andrade Pereira, Docente e Orientadora.
5 Benedita Gonçales de Assis Ribeiro, Docente e Orientadora.
6 Clisia Mara Carreira, Coordenadora.

2030 essa faixa etária irá crescer gradativamente, superando o número de crianças e adolescentes que tenham entre zero e 14 anos (IBGE, 2023).

Infelizmente, a senilidade está cada vez mais associada ao processo de envelhecimento dos brasileiros, que tem apresentado múltiplas alterações de saúde decorrentes das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como a hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, respiratórias, renais e neurológicas, decorrentes da predisposição genética, hábitos inadequados desenvolvidos no decorrer da vida, entre outros fatores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Diante dos desafios apresentados, o projeto de extensão surgiu como uma resposta prática e necessária que ofereceu um cuidado integral. Seu objeto foi a assistência multiprofissional e interdisciplinar a idosos com doenças crônicas atendidos no ambulatório de atenção secundária do CISMEPAR. Assim, a abordagem multidisciplinar desse projeto se mostrou como uma estratégia fundamental para enfrentar os prejuízos causados pelas doenças crônicas, proporcionando um cuidado completo e integrado, que atenderam às necessidades sociais, psicológicas e funcionais da pessoa idosa, com os seguintes objetivos: (1) oferecer assistência nas áreas de enfermagem, educação física, farmácia, psicologia e nutrição; (2) incentivar a adesão ao tratamento e o autocuidado; (3) promover a autonomia do idoso por meio de ações de educação e prevenção em saúde e, (4) melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes (MACHADO et al., 2022).

O presente relato objetivou evidenciar o processo de trabalho de estudantes do curso de graduação em enfermagem no projeto multiprofissional de cuidado integral à saúde do idoso.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os critérios de inclusão do projeto foram: (1) ser uma pessoa idosa; (2) apresentar uma ou mais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e, (3) realizar o acompanhamento ambulatorial no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR). Sendo os critérios de exclusão: (1) a pessoa idosa portar qualquer doença ou demência neurológica (AVC, Alzheimer, Parkinson etc.) e (2) a pessoa idosa ser incapaz de se locomover até o ambulatório, como por exemplo estar acamado.

Ao contatarmos essas pessoas, foram agendadas as consultas - às sextas-feiras no turno vespertino no ambulatório de especialidades CISMEPAR. Programou-se o atendimento de duas áreas para cada comparecimento do paciente. Ao chegar, o paciente foi triado pelos estudantes de enfermagem, realizando uma breve anamnese e aferição de dados antropométricos (peso, altura e IMC) e, sinais vitais (frequência cardíaca, pressão arterial, saturação, frequência respiratória, escala de dor, temperatura e glicemia).

Após o primeiro atendimento, os estudantes da enfermagem, aplicaram o IVCF-20 que aborda 20 questões para a avaliação de aspectos multidimensionais da pessoa idosa, distribuídas em oito seções: idade, autopercepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. À medida que a pontuação aumenta, cresce

igualmente o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso (MORAES, 2O16).

Na consulta de enfermagem, desenvolveu-se o processo de trabalho do enfermeiro, em nível ambulatorial com especificidades aplicadas ao idoso. Assim, realizou-se a avaliação (anamnese, exame físico e aplicação de escalas de avaliação de atividades básicas da vida diária e atividades instrumentais da vida diária), estabeleceu-se os diagnósticos de enfermagem prioritários segundo o NANDA-I, planejamento de metas assistenciais, implementação das intervenções e a evolução. Salientou-se que, durante a etapa de avaliação, foram registrados dados a respeito da situação vacinal.

Para avaliação das atividades básicas de vida diária (ABVD), aplicou-se a *Escala de Katz*, que abarcou seis atividades rotineiras para a análise da capacidade funcional - tomar banho, vestir-se, alimentar-se, levantar-se da cama, ir ao banheiro sozinho e caminhar próximo a moradia. O grau de independência foi avaliado por meio da somatória da pontuação final, sendo que pontuação igual a 12 pontos, considerou-se o paciente como um idoso total independente, abaixo de oito pontos como idoso com dependência parcial e pontuações inferiores a quatro, classificou-se como total dependente (BARBOSA, 2013).

Já a escala de Lawton consistiu na avaliação de atividades instrumentais de vida diária (AIVD), e teve como objetivo avaliar a capacidade funcional do idoso e seu grau de independência, porém a partir de sete atividades rotineiras de nível mais complexo como: preparar refeições, fazer tarefas domésticas, manusear dinheiro, utilizar o telefone, tomar medicações, fazer compras e realizar viagens. Resultados inferiores a sete pontos indicou a pessoa idosa como total dependente, e acima disso (até no máximo 21 pontos) reconheceu-o como total independente (BARBOSA, 2013).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Observou-se que os estudantes de enfermagem se apropriaram efetivamente das etapas do processo de enfermagem aplicado ao idoso, em nível ambulatorial. O aprendizado emergiu desde a abordagem telefônica até a consulta de enfermagem. Além disso, foram realizadas reuniões periódicas com toda a equipe e, os estudantes apresentaram os casos clínicos, permitindo a discussão interdisciplinar e complementação das intervenções a cada paciente, tanto pelos docentes, quanto pelos estudantes de outras áreas. Ademais, observou-se que, os idosos manifestaram envolvimento com as intervenções propostas por meio do acolhimento humanizado e individualizado a cada paciente e familiares que o acompanham às consultas.

RESULTADOS

Os estudantes de enfermagem, no período de atuação, realizaram atendimentos a 18 pacientes, que participavam do projeto com frequência mínima de uma vez ao mês. Inicialmente, todos foram submetidos ao processo de triagem, etapa em que foram aferidos os sinais vitais, peso e altura. Em sequência, os pacientes foram encaminhados para a entrevista de enfermagem, ocasião

em que foram aplicadas as escalas de Lawton e Katz, além do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF). Após a avaliação, os participantes receberam orientações individualizadas acerca de suas comorbidades, com ênfase especial na prevenção do risco de quedas.

Ao aplicar o instrumento IVCF-20, 50% dos pacientes apresentaram classificação de risco moderado, 22% alto risco. Observou-se que o risco alto se concentrou em indivíduos na faixa de 70 a 79 anos, frequentemente associados a múltiplas comorbidades de caráter cardiovascular e psiquiátrico. Já o risco moderado mostrou-se distribuído em todas as faixas etárias, inclusive em pacientes mais jovens, o que sugere que a carga de doenças crônicas exerce papel relevante na classificação de risco do idoso, não tendo relação apenas da idade. Ainda, os pacientes avaliados, em sua maioria, apresentaram em ambas as escalas de Katz e Lawton, a independência funcional total, demostrando uma capacidade funcional adequada para faixa etária, e assim, pôde incentivar o autocuidado.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas do projeto viabilizaram o aprendizado efetivo acerca do processo de enfermagem em pacientes idosos com agravos crônicos de saúde. Além disso, observou-se o comprometimento dos idosos por meio do comparecimento às consultas e a evolução dos mesmos em relação às medidas propostas pelos estudantes de enfermagem, incentivando o autocuidado. Dessa forma, o projeto previu a interação da Universidade com a comunidade. Além disso, o envolvimento dos estudantes com o serviço, sensibilizou e fortaleceu ações de outros profissionais que prestam assistência no ambulatório.

Projeta-se, futuramente, o desenvolvimento de pesquisas para analisar tanto de forma qualitativa, quanto quantitativamente, a situação de saúde dos idosos participantes.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota informativa N°5/2023. Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?t=o-que-e.

BARBOSA, Bruno Rossi; de ALMEIDA, Joyce Marques; BARBOSA, Mirna Rossi; ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. DOI: 10.1590/1413-81232014198.06322013. Disponível em:https://www.scielo.br/j/csc/a/hcBn67RFRt3brvSNp5YsDFh/?format=html&lang=pt#:~:text=Ocrescimento-dapopula%C3%A7%C3%A3odeidosos%C3%A9umfen%C3%B4menomun-

dialeest%C3%A1ocorrendoemn%C3%ADvelsemprecedentes.Osdadosdocensode-2010doInstitutoBrasileirodeGeografiaeEstat%C3%ADstica.

MACHADO, Bruno Abilio da Silva; GONDIM, Josué Brito; da SILDA, Girdiane Teixeira; da SILVA, Iracema Teixeira. Equipe multidisciplinar: sua importância para os cuidados na qualidade de vida do idoso. Revista de Casos e Consultoria, V. 13, N. 1, e13127795, 2022ISSN 2237-7417 | CC BY 4.0. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27795/15395.

MORAES EN, Carmo JA, Lanna FM, Azevedo RS, Machado CJ, Romero DEM. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. Rev Saude Publica. 2016;50:81 Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2016.v50/81/pt

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a PROEX, ao Programa Paraná Inovador da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, à Universidade Estadual de Londrina (UEL), e pela oportunidade de bolsa pela Fundação Araucária (FAEPE) como meio de desenvolvimento do projeto, buscando o incentivo ao aprendizado das atividades de extensão. Às orientadoras, Benedita Gonçalves de Assis Ribeiro e Denise Andrade Pereira e seus acompanhamentos na área de atuação no projeto multiprofissional, partilhando seus conhecimentos acadêmicos.

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL REALIZADAS POR DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

SAÚDE HUMANA

SILVA, T.A.T.[1]; FARIA, M.L.O[2]; KASAI, M.L.H.I.[3]; SILVA, L.A.M.P.[4]; HIGASI, M.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho relata as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" e "Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade", que abordam a saúde bucal em diferentes faixas etárias, desde bebês até idosos. Foram realizadas atividades educativas, orientações sobre higiene oral e distribuição de kits de higiene, com linguagem e recursos adaptados a cada público. A experiência contribuiu para a formação prática dos acadêmicos e para a promoção de hábitos saudáveis na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: saúde bucal; educação em saúde; promoção de hábitos saudáveis

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Odontologia tem avançado significativamente, acompanhada por uma maior conscientização dos profissionais da saúde e da comunidade sobre a importância das ações de prevenção e promoção da saúde. Sendo assim, observa-se uma crescente valorização das ações educativas e preventivas voltadas à manutenção da saúde bucal e principalmente para a redução das doenças que comprometem a cavidade. Com esse propósito, o presente trabalho tem o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas por dois projetos de extensão do curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" que desenvolve suas atividades educativas junto a crianças em idade escolar, professores e familiares, abordando temas como higiene bucal, alimentação saudável, adoção de hábitos saudáveis, promoção da saúde, incentivo a autonomia e o autocuidado. O outro projeto a ser descrito é o de "Prevenção e Promoção da Saúde Bucal

1 Tales Adriano Telles da Silva, estudante, Curso de Odontologia, Apresentador.
2 Maria Luisa Oliveira Faria, estudante, Curso de Odontologia estudante, colaboradora.
3 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente, Curso de Odontologia, colaboradora.
4 Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora Técnica em Saúde Bucal, Curso de Odontologia,
5 Maura Sassahara Higasi, docente, Curso de Odontologia, Coordenador(a) dos projetos.

para Pacientes da Terceira Idade" que busca trabalhar ações que orientam a prevenção das principais doenças bucais e a valorização da saúde bucal, levando informações relevantes para este grupo etário.

Na odontologia, a implantação de atividades extensionistas educativas sobre saúde bucal busca conscientizar os indivíduos para os cuidados necessários para a manutenção da saúde, oferecendo informações sobre o processo saúde-doença de modo a estimular a autonomia de cada indivíduo (Alves e Aerts, 2011). A comunicação e a troca de informações entre os integrantes e ouvintes são pilares dos projetos, que tem o objetivo de transmitir o conhecimento técnico de forma mais simples e acessível para a população. Para isso, faz-se uso de uma linguagem acessível, além de recursos didáticos e metodologias participativas, pois, a prática de promoção de saúde será mais efetiva quanto mais participativas forem as metodologias utilizadas (Kusma et al., 2012).

Além disso, o contato direto com a comunidade permite que os estudantes de odontologia desenvolvam habilidades de comunicação, empatia e visão humanizada do cuidado, ao mesmo tempo que beneficiam a população com ações preventivas e educativas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" desenvolveu suas ações no ambiente escolar com visitas presenciais em escolas municipais , CEMEIs e CEIs, escolas particulares, escolas especiais, instituições assistenciais e Pastoral da Criança.

As atividades com as crianças tiveram por objetivo iniciar a prevenção desde cedo, uma vez que o contato precoce com hábitos de higiene bucal contribui para reduzir cáries, gengivites e outras doenças orais, além de orientar na formação de hábitos saudáveis. A infância é o período em que rotinas podem ser consolidadas, desta forma, ao ensinar a escovação dentária de maneira correta e uso de fio dental desde cedo contribui para que essas crianças se tornem adultos mais conscientes. Além disso, é nesta fase escolar que ocorre o despertar para um desenvolvimento saudável, ou seja, quando a criança está mais aberta para receber conceitos de "dentes saudáveis" que são fundamentais para mastigação, fala, respiração e estética, impactando também a autoestima. A educação em saúde realizado dentro do ambiente escolar favorecem o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, pois a escola é um ambiente ideal pois as crianças podem trabalhar como agentes multiplicadores de informações levando para sua família tudo o que aprendeu na escola e na sala de aula.

As atividades realizadas com os indivíduos da terceira idade tem por objetivo orientar sobre o envelhecimento que pode acontecer de forma saudável, principalmente em relação à saúde bucal. Os discentes orientam que a saúde bucal está ligada diretamente com a nutrição, fala e também reflete no convívio social. Os idosos receberam orientações sobre o controle das doenças sistêmicas e como os problemas bucais pode influenciar no agravamento das doenças

como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. São esclarecidos sobre as perdas dentais que podem refletir na autoestima e gerar condições emocionais e sociais, deixando claro que o cuidado odontológico pode contribuir para a inclusão e bem-estar de cada indivíduo. Os discentes aprenderam a ter um olhar diferenciado em relação ao idoso pois eles podem apresentar limitações motoras, visuais e até cognitivas, fatores que podem dificultar a higiene bucal, assim, cada idoso recebe atenção individualizada de acordo com sua necessidade. O projeto atuou em asilos, casas de repouso ou permanência, Pastoral do Idoso e instituições assistenciais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A higiene oral inadequada, muitas vezes é causada por falta de instrução e informação. Porém, só informar não é suficiente para mudar hábitos, é necessário uma interação comunicativa em que os participantes possam estar envolvidos em todos os momentos (Tsuzuki et al., 2007). Nesse sentido, os acadêmicos desenvolveram atividades de forma dinâmica e próxima do público, utilizando recursos orais e visuais, atividades lúdicas, escovação supervisionada e uso do fio dental com as crianças quanto com os idosos. Além disso, orientaram sobre hábitos saudáveis e distribuiram kits de higiene contendo escova, creme dental e fio dental, para que os participantes possam colocar em prática o que aprenderam.

Cada ação foi pensada para respeitar o contexto de quem está sendo atendido e o local onde serão desenvolvidas. As estratégias foram adaptadas conforme o público-alvo, o que torna a comunicação essencial pois necessita ser efetiva. Nessas interações, o estudante não apenas ensinaram sobre higiene bucal e bons hábitos, mas também buscaram tornar cada participante um agente responsável e também multiplicador, capaz de levar adiante os conhecimentos sobre prevenção e promoção de saúde bucal.

RESULTADOS

Ao atuarem com diferentes públicos, os acadêmicos demonstraram melhor capacidade de dialogar sobre saúde bucal e compreender as demandas específicas de cada grupo. Essas experiências práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o atendimento odontológico e para a formação profissional.

CONSIDERAÇÕES

As ações extensionistas alcançaram os objetivos propostos ao promover educação em saúde bucal de maneira acessível e personalizada para diferentes faixas etárias. Além de impactar positivamente na comunidade, além disso, contribui significativamente na formação acadêmica ao proporcionar para os discentes vivências em ambientes reais e com práticas preventivas, fortalecendo e desenvolvendo habilidades sociais e de comunicação. O trabalho destaca a importância da continuidade das ações e da atualização constante dos materiais educativos, garantindo a efetividade das estratégias de prevenção e promoção da saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ALVES GG; AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. Ciênc. Saúde Coletiva. 2011. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2011.v16n1/319-325. Acesso em: 22 ago. 2025.

KUSMA SZ, et al. Metodologias participativas na promoção da saúde: desafios e perspectivas. Rev Saúde Pública. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/dRZhMgLvLxqsRqpGgzJPRss/?format=html&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2025.

TSUZUKI FM, et al. Prevalência e severidade da cárie dentária em um município em condições de vulnerabilidade social no estado do Paraná. Arch health invest, 2007. Disponível em: https://archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/2983. Acesso em: 22 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX), da Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (COU) e da parceria com a gerência de odontologia da Secretaria de Saúde de Londrina.

DESCENTRALIZAÇÃO DAS CONSULTAS CIRÚRGICAS: O PAPEL DO PROJETO GEDIS NA MELHORIA DO ACESSO E REDUÇÃO DA DEMANDA REPRIMIDA

SAÚDE HUMANA;

PEREIRA, M.E.R[1]; REIS, R.B.A[2]; RODRIGUES, F.I.B[3]; DELLAROZA, M.S.G[4]; NOGUEIRA, D.N.G[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto GEDIS, criado em parceria entre a Prefeitura de Londrina e a UEL, para reduzir a demanda reprimida de consultas e cirurgias no SUS após a pandemia da Covid-19. A metodologia envolveu contato telefônico e via WhatsApp com usuários, além de encaminhamentos para municípios vizinhos, com ampliação de especialidades e unidades de atendimento. Os resultados mostraram aumento de 108% nos agendamentos entre 2024 e 2025. As ações realizadas no projeto contribuem para melhorar o acesso, reorganizar o fluxo de atendimentos e reduzir a fila de espera.

PALAVRAS-CHAVE: Demanda reprimida; Ação extensionista; Saúde;

INTRODUÇÃO

Com o surgimento do novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (Covid-19), tornou-se necessário adotar estratégias emergenciais de contenção (BRASIL, 2020). Entre as medidas implementadas, houve a suspensão temporária de procedimentos no Sistema Único de Saúde (SUS), como cirurgias, exames, e consultas, na qual resultou no acúmulo de uma significativa demanda reprimida. Para enfrentar esse desafio e melhorar o fluxo de atendimento na rede pública, foi firmada uma parceria entre a Prefeitura de Londrina e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), dando origem ao projeto de extensão *Gestão e Disseminação de Informações em Saúde* (GEDIS). A iniciativa contou com a participação de acadêmicos bolsistas e teve como principal objetivo reduzir a abstenção de usuários do SUS que permaneciam na fila de espera desde o período mais crítico da pandemia. Com a implementação do GEDIS, observou-se que muitos usuários sequer haviam recebido suas guias de notificação, o que os impedia de comparecer aos atendimentos agendados. Como consequência, eram realocados para o final da fila, prolongando

1 Maria Eduarda Rodrigues Pereira, Serviço Social, Apresentador(a).
2 Roziane Borges Alves dos Reis, Enfermagem, Apresentador(a).
3 Fernanda Inácio Barbosa Rodrigues, enfermagem, co-autora.
4 Mara Solange Gomes Dellaroza, enfermagem, co-autora.
5 Danielly Negrão Guassu Nogueira, enfermagem, coordenadora.

ainda mais o acesso aos cuidados necessários. Essa ação se destaca por promover um cuidado mais humanizado e centrado no usuário, atuando como um importante intermediário entre o paciente e o profissional que atua no SUS. Sua relevância social é evidente, contribuindo para a retomada dos atendimentos e para a reconstrução do vínculo entre a população e os serviços públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

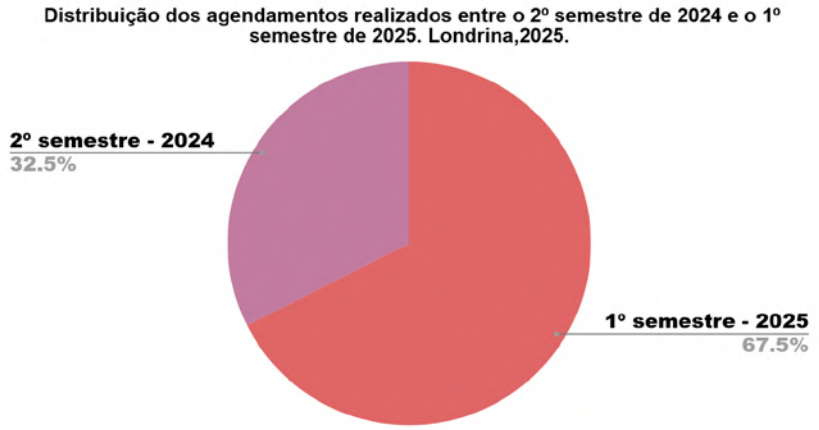
Os usuários pertencentes à demanda reprimida do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Londrina são contatados pela equipe de alunos bolsistas do projeto de extensão *Gestão e Disseminação de Informações em Saúde* (GEDIS), por meio de chamadas telefônicas e mensagens via aplicativo WhatsApp. O objetivo principal desse contato é notificá-los sobre o agendamento de exames, procedimentos ou consultas, organizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (SMS). As ligações são realizadas diretamente do Campus Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), de segunda a sexta-feira, no período das 08h00 às 18h00. Para viabilizar o acesso às informações dos usuários constantes na base de dados da Prefeitura Municipal de Londrina, os computadores utilizados pelos bolsistas foram previamente configurados e autenticados através de uma rede privada virtual (*Virtual Private Network* – VPN), garantindo a segurança e a integridade dos dados. As atividades do projeto se estruturam em duas frentes principais. A primeira consiste no contato inicial com os usuários registrados no sistema Saúde Web, com a finalidade de notificá-los sobre os atendimentos agendados. A segunda frente é voltada à realização de uma segunda tentativa de contato com os usuários que não foram localizados na primeira abordagem. Essa ação extensionista revela-se fundamental para a reestruturação e normalização do fluxo de atendimentos relacionados à demanda reprimida do SUS, acumulada de forma expressiva durante o período pandêmico. Considerando o cenário crítico enfrentado durante a pandemia de Covid-19, o projeto GEDIS tem desempenhado um papel relevante na reconstrução do acesso aos serviços de saúde, contribuindo significativamente para o atendimento das necessidades da população de Londrina.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Visando a diminuição da fila expectante, a prefeitura de Londrina concordou em abrir novas vagas de consultas e procedimentos cirúrgicos em três municípios vizinhos, sendo eles Cambé, Ibiporã e Rolândia, e os hospitais que respondem por cada município são; Santa Casa de Cambé (Cambé), Hospital São Francisco (Cambé), Hospital Cristo Rei (Ibiporã), e Hospital São Rafael (Rolândia). Desta forma, é possível realizar encaminhamentos de pacientes residentes de Londrina, para consultar se nesses municípios, idealizando que deste modo o fluxo de consultas e cirurgias passem a fluir mais rapidamente. Os contatos com esses pacientes é realizado seguindo a mesma metodologia listada no tópico anterior, realizamos o contato via WhatsApp, informando e confirmando a consulta de cada paciente. Os dados das consultas são organizados em planilhas, sendo que há uma planilha para cada município, todas preenchidas com os dados

dos pacientes e seus respectivos agendamentos.

No presente resumo, buscamos fazer um comparativo sobre o aumento significativo desses encaminhamentos para outras cidades, onde procuramos analisar o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, e a partir dos resultados demonstrar como as ações extensionistas do Projeto Gedis colaboram para a diminuição da demanda reprimida. Abaixo consta o gráfico ilustrativo sobre os dados obtidos através da análise;



RESULTADOS

Ao analisar o período anteriormente estipulado, é possível observar que houve um aumento significativo no número de agendamentos, isso se deve, principalmente pelo fato de que de um semestre para o outro, houve o aumento da quantidade de serviços de especialidades. No período de julho a dezembro de 2024, havia apenas uma única especialidade vigente com encaminhamento para os municípios vizinhos. A especialidade em questão é a Ginecologia Laqueadura, composta por mulheres com idades variadas entre 24 e 52 anos. Ao observar os dados pertencentes ao primeiro semestre de 2025, constatamos um aumento expressivo de aproximadamente 108% de agendamentos em comparação ao semestre anterior. Mas como citado anteriormente, isso se deve ao fato de que houve um aumento na quantidade de especialidades disponibilizadas, passando de 1 para 7, sendo elas: Consulta em Cirurgia Geral, Pequenas Cirurgias, Ortopedia, Otorrino(adulto e infantil), Vasectomia, Urologia e Ginecologia. Além disso, mais um hospital entrou para a lista dos que foram disponibilizados para a realização dessas consultas. A idade dos pacientes é bem diversificada, pois engloba crianças, adultos e idosos, de ambos os gêneros. Analisando os dados trazidos acima, juntamente com demais resultados empiricamente observados cotidianamente na rotina das ações do projeto GEDIS, podemos afirmar que o projeto desempenha um papel crucial na diminuição da demanda reprimida do SUS. A partir do contato eficaz e eficiente é possível viabilizar meios transparentes para que não haja divergências nas comunicações, ocasionando possíveis ausências e perdas indevidas das consultas. O aumento dos agendamentos é um indicador de que os atendimentos estão fluindo como o esperado, sendo capaz de realizar

cada vez mais agendamentos.

Além disso, a gestão da Secretaria Municipal de Saúde tem buscado implementar ações para reduzir as filas de espera,oferecendo suporte técnico e financeiro, permitindo ampliar a capacidade de atendimento e melhorar o acesso da população aos serviços de saúde, assim organizando o fluxo de atendimentos e otimizando os recursos disponíveis.

CONSIDERAÇÕES

Considerando os aspectos levantados no presente trabalho, compreendemos a funcionalidade e importância do projeto Gedis. Ele surgiu como resposta a necessidade de comunicação efetiva com os usuários do Sistema Único de Saúde, para que se possa ter maior eficácia nos processos de atendimento. Compreendemos que o período pandêmico foi caótico, e que deixa marcas até hoje, entretanto, podemos afirmar que através das ações executadas no Gedis, parte dessas marcas estão deixando de existir, pois, é por meio dos dados analisados que conseguimos observar a sua eficácia na contribuição para um atendimento eficiente e constante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 454, de 20 mar. 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (Covid-19). Diário Oficial da União, Brasília, 20 mar. 2020. Disponível em: . Acesso em: 12 de agosto de 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Prefeitura Municipal de Londrina pela viabilização do projeto e por acreditar na nossa eficiência.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO: SESSÕES DE CUIDADO HUMANIZADO DA CRIANÇA E DOS PAIS

SAUDE HUMANA

DUTRA, R.[1]; BIAGI, R.[2]; SOBRINHO, M.[3]; LEMES, M.[4];PIMENTA, R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Brinquedo Terapêutico visa orientar e preparar crianças e seus familiares durante a hospitalização, por meio do brincar sistematizado como recurso terapêutico. As ações são realizadas em setores pediátricos do Hospital Universitário de Londrina, utilizando diferentes modalidades do Brinquedo Terapêutico (lúdico, dramático, instrucional e capacitador de funções fisiológicas). Observa-se redução da ansiedade e medo, melhora na adesão ao tratamento, expressão de sentimentos e fortalecimento do vínculo entre criança, família e equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo terapêutico; Hospitalização infantil; Humanização da assistência.

INTRODUÇÃO

A hospitalização na infância é marcada por sentimentos de medo, ansiedade e ruptura da rotina, que afetam tanto a criança quanto seus familiares. A hospitalização implica em mudanças no cotidiano e exposição a procedimentos muitas vezes dolorosos e desconhecidos, podendo comprometer a segurança emocional. Nesse cenário, o brincar assume papel central como recurso para promover a expressão de sentimentos, reduzir tensões e possibilitar um cuidado mais humanizado. O projeto de extensão Brinquedo Terapêutico tem como objetivo geral orientar e preparar crianças e seus pais no processo de hospitalização, utilizando o brincar de forma sistematizada, com vistas a reduzir os impactos emocionais, favorecer a adesão ao tratamento e apoiar a recuperação da criança.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades do projeto são realizadas em diferentes cenários de cuidado do Hospital

1 Rodrigo de Paula Dutra, enfermagem, Apresentador(a).
2 Rafaela Maria Biagi, enfermagem, Apresentador(a).
3 Marco Aurelio da Silva Sobrinho, enfermagem.
4 Maria Clara Franca Lemes, enfermagem.
5 Rosangela Aparecida Pimenta, docente. Coordenador(a).

Universitário de Londrina, incluindo a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Pronto-Socorro Pediátrico, Enfermaria de Pediatria e Centro de Tratamento de Queimados (CTQ). A metodologia contempla quatro modalidades do Brinquedo Terapêutico: (1) o lúdico, caracterizado pelo brincar livre; (2) o dramático, que possibilita expressão simbólica de sentimentos, necessidades e medos; (3) o instrucional, voltado à preparação da criança e seus familiares para procedimentos terapêuticos; e (4) o capacitador de funções fisiológicas, que estimula o autocuidado e auxilia na aceitação de novas condições de vida. O público atendido é composto por crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. Os acadêmicos de Enfermagem atuam na condução das práticas, desenvolvendo competências comunicacionais, empáticas e relacionais. As diretrizes da extensão universitária, como a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, norteiam a ação, assegurando a troca de saberes entre universidade e comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto são construídos a partir da observação direta das interações entre crianças, familiares e equipe executora, além da análise qualitativa dos relatos dos participantes. A participação da comunidade se expressa nos feedbacks positivos dos acompanhantes, que relatam diminuição do medo e maior confiança durante os procedimentos. Para os estudantes, o impacto formativo é significativo, visto que as práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula. Em termos de impacto social, a ação contribui para a transformação do ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e humanizado.

RESULTADOS

Os resultados parciais obtidos indicam melhora significativa no enfrentamento da hospitalização por parte das crianças, redução da ansiedade, alívio de tensões emocionais, maior adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo entre família e equipe de saúde. As crianças se mostraram mais confiantes e participativas diante dos procedimentos, e os familiares relataram maior tranquilidade ao observar a interação proporcionada pelo Brinquedo Terapêutico. Para os acadêmicos, os resultados incluem aprimoramento de competências profissionais e maior compreensão da importância do cuidado humanizado.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão Brinquedo Terapêutico atinge seus objetivos ao proporcionar cuidado integral e humanizado às crianças hospitalizadas, ao mesmo tempo em que fortalece a formação dos acadêmicos envolvidos. A prática do brincar, quando inserida no ambiente hospitalar, não apenas auxilia na recuperação física e emocional da criança, mas também transforma o contexto hospitalar em um espaço mais acolhedor. Os desdobramentos futuros incluem a ampliação das ações para novos setores e o aprofundamento da avaliação dos impactos

das intervenções. Dessa forma, o projeto reafirma a extensão universitária como elo fundamental entre universidade e sociedade, em consonância com o tema ‘Cuidar de Si, Cuidar do Mundo’.

REFERÊNCIAS

ARANHA, B. F. et al. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 41, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/99801.

CANÊZ, J. B. et al. O brinquedo terapêutico no cuidado à criança hospitalizada. Revista Enfermagem Atual In Derme, Rio de Janeiro, v. 88, n. 26, 2019. Disponível em: https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/129.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a universidade pela oportunidade, aos responsáveis pelo projeto Brinquedo Terapêutico e a Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

INTERVENÇÃO PARA ARMAZENAMENTO DE MEDICAÇÕES PARA USO DE CRIANÇAS

SAÚDE HUMANA

COSTA, A.J.S[1]; TANIWAKI, T.E.[2]; PIZZAIA, A.J.T[3]; OLIVEIRA, I.M.[4]; ALMEIDA, E.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A partir da importância do adequado armazenamento de medicamentos, foi realizada uma ação extensionista pelo projeto de extensão "Centro de Ciência da Saúde Como Agente de Transformação Social na Trilha da Cidadania", no Nuselon, instituição que acolhe crianças e adolescentes em vulnerabilidade social em Londrina-PR. Diante da identificação do uso frequente de medicamentos dentro da instituição, identificou-se a necessidade de melhorias no armazenamento dos mesmos. A atividade consistiu na separação dos medicamentos em recipientes individuais, etiquetados e categorizados, além da verificação de validades e separação dos vencidos. A ação promoveu segurança no uso dos medicamentos e propiciou formação acadêmica aos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Medicamentos; Armazenamento.

INTRODUÇÃO

É essencial destacar a importância de armazenar corretamente os medicamentos, como manter em local seco, fresco, longe do alcance de crianças e animais e separados de demais produtos, conforme orienta o Ministério da Saúde. O armazenamento incorreto, como em ambientes inadequados ou fora das suas embalagens originais, podem ocasionar alterações em sua composição, diminuindo sua eficácia ou causando efeitos tóxicos, mesmo estando dentro do prazo de validade. Esses cuidados simples são fundamentais não apenas para preservar a ação terapêutica, mas também para proteger quem mais precisa dessas medicações.

A ação foi realizada no Nuselon — Núcleo Social Evangélico de Londrina —, uma

1 Ana Júlia Stonis da Costa, Medicina, Apresentadora.
2 Thais Emi Taniwaki, Enfermagem, Apresentadora.
3 Anna Júlia Tavares Pizzaia, Enfermagem.
4 Isabella Marinho de Oliveira, Farmácia.
5 Elaine Regina Delicato de Almeida, docente. Coordenadora.

instituição sem fins lucrativos, fundada em 1978, que oferece acolhimento institucional para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por decisão judicial, distribuídos em cinco unidades que funcionam ininterruptamente. A equipe, composta por assistentes sociais, psicólogos e cuidadores, proporciona

atendimento integral que inclui cuidados básicos, alimentação, proteção e apoio afetivo (Nuselon, 2024).

A infância em contextos de vulnerabilidade social demanda atenção especial, sobretudo no cuidado com a saúde. Crianças em acolhimento institucional, como na casa Nuselon, podem fazer uso contínuo de vários medicamentos, muitos deles pertencentes à Portaria 344,/98 do MS., indicados para tratamento de diagnósticos como transtorno do espectro autista, borderline, transtorno de ansiedade, trastorno opositor desafiador (TOD), transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outros. Considerando os riscos relacionados ao manejo inadequado, principalmente, em ambientes com crianças, o eixo da Saúde da Criança identificou a relevância de promover uma intervenção voltada à organização dos medicamentos. Essa ação justifica-se pela necessidade de contribuir para a segurança do tratamento das crianças, ao auxílio da prática dos profissionais da instituição, além de possibilitar vivências práticas aos acadêmicos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi realizada no Nuselon (Núcleo Social Evangélico de Londrina) em dois momentos. Primeiro, houve a identificação e análise da situação-problema com a posterior discussão sobre a proposta de intervenção. Esta primeira ação ocasionou um impacto positivo entre os colaboradores da casa, com a iniciativa de uma primeira reorganização do local vistoriado. Em um segundo momento foi colocada em prática a organização dos medicamentos destinados às crianças e adolescentes (conforme prescrição médica) e dos ambientes em que esses são armazenados, sob a supervisão e cuidados da equipe da instituição.

Integrando estudantes de diferentes cursos da área da saúde (enfermagem, farmácia, medicina e nutrição), a intervenção consistiu em organizar os medicamentos por meio de etiquetagem, separação estratégica para facilitar o acesso diário e frequente, verificação de prazos de validade e descarte de itens vencidos, e orientação sobre a importância da manutenção da rotina.

Além de contribuir para a segurança no uso dos medicamentos, a experiência tornou evidente o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes aprimoraram sua formação acadêmica ao aplicarem, na prática, ações que promovem benefícios à comunidade, as quais foram fundamentadas na identificação e análise de problemas identificados no campo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade proporcionou aos estudantes envolvidos uma experiência prática, integrando conhecimentos complementares em um contexto real de vulnerabilidade e favorecendo o desenvolvimento da responsabilidade ética e social no exercício da profissão em saúde.

A ação contribuiu para a redução de riscos referentes ao consumo inadequado de medicamentos, além de promover educação em saúde voltada à importância do armazenamento correto, do controle adequado e da organização dos medicamentos. Dessa forma, foram ofertadas estratégias de intervenção às demandas institucionais, que repercutem na qualidade de vida das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social que residem na Instituição.

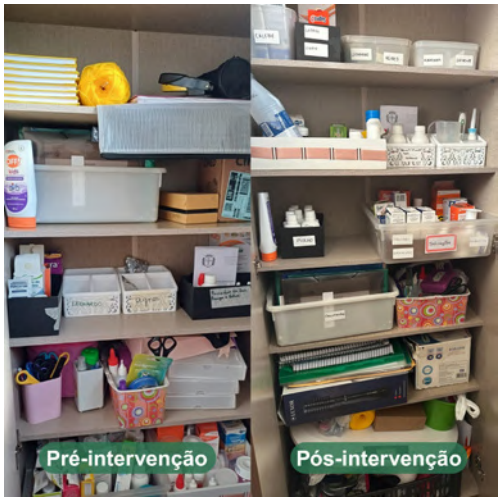
RESULTADOS

A intervenção resultou em maior clareza e segurança no armazenamento dos medicamentos, facilitando o acesso organizado pelos cuidadores e reduzindo riscos de equívocos. A instituição recebeu um modelo de organização adaptável a realidade deles, capaz de otimizar o manejo dos fármacos e contribuir para o cuidado das crianças acolhidas. Do ponto de vista acadêmico, a atividade fortaleceu a formação prática em saúde coletiva e extensão universitária, destacando a importância da interação universidade-comunidade.

Figura 1 - Período pré e pós-intervenção extensionista na Casa 1 do NUSELON

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Período pré e pós-intervenção extensionista na Casa 2 do NUSELON



Fonte: Autoria própria.

Figura 3 - Período pré e pós-intervenção extensionista na Casa 3 do NUSELON

Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES

A ação alcançou os objetivos propostos ao proporcionar melhorias na organização dos medicamentos da casa de acolhimento, garantindo maior segurança no tratamento infantil. Além do impacto direto na instituição, a experiência contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos, que desenvolveram competências relacionadas à responsabilidade social e ao trabalho em equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). O que devemos saber sobre medicamentos? Brasília, DF: Anvisa; 2010. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-deve-

mos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view. Acesso em: 19 ago. 2025.

Ministério da Saúde. Uso e Armazenamento de Medicamentos. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa/uso-e-armazenamento-de-medicamentos. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Brasília, 1998. NUSELON. Núcleo Social Evangélico de Londrina. Disponível em: https://www.nuselon.org.br/. Acesso em: 16 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, CAPES, Centro de Ciências da Saúde (CCS), NUSELON, Prefeitura Municipal de Londrina e à equipe docente pelo fomento à atividade, apoio e incentivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO 1º ANO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO “INTERVENÇÃO MOTORA EXTRACURRICULAR: CRIANÇAS EM MOVIMENTO”

SAÚDE HUMANA

MORAIS, G. R.[1]; COELHO, M. S.[2]; CLEPACHS, M. E.[3]; DE SANTO, D. L.[4]., MEDINA-PAPST, J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa de Extensão “Intervenção Motora Extracurricular: Crianças em Movimento”, da Universidade Estadual de Londrina, atende crianças do Ensino Fundamental I com dificuldades motoras e oferece aos acadêmicos experiências práticas de ensino, extensão e pesquisa. Neste trabalho relatamos a vivência de estudantes do primeiro ano do curso de Educação Física, que identificaram no projeto uma oportunidade de aprendizado inicial e de aproximação com conteúdos que serão aprofundados em disciplinas da formação inicial como Desenvolvimentom Motor, Aprendizagem Motora e Controle Motor. Além de contribuir para a formação acadêmica, o projeto promoveu impacto social relevante, ao favorecer o desenvolvimento motor das crianças e fortalecer a relação da universidade com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Desenvolvimento Motor; Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

A formação em Educação Física exige a articulação entre teoria e prática, permitindo que os acadêmicos compreendam desde cedo a complexidade do movimento humano e o papel social da sua atuação profissional (Santana *et al*., 2021). Nesse sentido, o contato inicial com projetos de extensão possibilita vivências que antecipam o desenvolvimento de habilidades críticas e investigativas, e preparam os estudantes para assumirem o protagonismo de seu aprendizado ao longo do currículo de formação inicial (Silva, 2025).

Dentre os conteúdos estudados nesta formação acadêmico profissional inicial, o

1 Gabriel Rodrigues de Morais, Educação Física, Apresentador.
2 Manuela Siqueira Coelho, Educação Física, Apresentadora.
3 Maria Eduarda Clepachs, Educação Física.
4 Dalberto Luiz De Santo, docente.
5 Josiane Medina Papst, docente. Coordenadora.

desenvolvimento motor é compreendido como um processo essencial para a infância, pois influencia não apenas a aquisição de habilidades básicas, mas também aspectos relacionados à participação social e ao engajamento escolar (Ferreira *et al*., 2015).

Como parte das Atividades de Extensão da graduação (AEX) em Educação Física, o Programa de Extensão "Intervenção Motora Extracurricular: Crianças em Movimento" é desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina em escolas públicas de Cambé-PR e atende crianças do Ensino Fundamental I com baixo desempenho motor e indícios de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC). As ações são realizadas em formato extracurricular e visam o desenvolvimento de habilidades locomotoras, manipulativas e de controle corporal por meio de atividades lúdicas e planejadas.

Para os acadêmicos do primeiro ano de Educação Física, o programa se revelou um espaço de aprendizagem da prática profissional, que, além de favorecer a aproximação com a atuação prática, contribuiu para o entendimento de conceitos que serão abordados futuramente em disciplinas curriculares. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi relatar essa experiência, destacando a contribuição do projeto na formação inicial, com a aproximação entre conteúdos curriculares e a atuação prática no contexto de intervenção.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram realizadas semanalmente em escolas municipais de Cambé-PR, com foco em crianças do Ensino Fundamental I que apresentam dificuldades motoras. O público beneficiado participou de atividades programadas, incluindo jogos e brincadeiras organizados para desenvolver as habilidades motoras básicas de locomoção, manipulação e controle corporal.

Os acadêmicos estiveram presentes em todas as etapas do processo: observação, planejamento, execução e avaliação das atividades. Embora ainda em fase inicial da graduação, os estudantes puderam vivenciar, na prática, a importância do planejamento e da intervenção motora estruturada. A ação extensionista também permitiu o exercício dos princípios da extensão universitária, como a interação dialógica com crianças, famílias, professores da rede municipal e orientadores, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao relacionar experiências práticas com o conhecimento científico, e o impacto social, pela contribuição ao desenvolvimento infantil e pela valorização da parceria entre universidade e comunidade escolar (Coelho, 2015).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo envolveu a aplicação de instrumentos padronizados, como o relato dos professores de educação física, justificando a indicação de cada estudante para o projeto, *o Test of Gross Motor Development* TGMD-3 (Ulrich, 2000) que avalia o desempenho motor das crianças, uma *anamnese* preenchida pelos pais sobre o desenvolvimento e hábitos de atividades das crianças, além de registros em diário de campo e reuniões semanais entre os acadêmicos e docentes do projeto de extensão. Do ponto de vista dos acadêmicos, a avaliação contínua

das atividades foi um diferencial, pois possibilitou identificar avanços no comportamento das crianças e refletir sobre a própria prática pedagógica. Percebe-se que, mesmo estando no início da graduação, os acadêmicos conseguiram perceber conceitos discutidos nas reuniões e vivenciados nas práticas, que se relacionam com conteúdos que serão trabalhados em sala de aula nas disciplinas correlatas.

A comunidade escolar também participou ativamente reconhecendo o engajamento das crianças, enquanto as famílias relataram em conversas com os acadêmicos e professores sobre o aumento da autoconfiança e maior disposição das crianças para as atividades físicas cotidianas.

RESULTADOS

Os resultados apontam benefícios em duas dimensões principais. Do ponto de vista social, o projeto contribuiu para o desenvolvimento motor das crianças atendidas, ampliou seu engajamento em atividades escolares, fortaleceu sua autoestima e favoreceu a inclusão social. Além disso, a parceria com as escolas municipais reforça a presença da universidade como agente ativo e parceiro da comunidade.

Do ponto de vista da formação acadêmica, para os estudantes do primeiro ano, a vivência extensionista trouxe impactos significativos. Eles relataram que a participação possibilitou a relação com os conteúdos ensinados em disciplinas da graduação e proporcionou desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, liderança, planejamento, organização e o conhecimento de estratégias pedagógicas. Muitos reconheceram que o contato precoce com a prática foi essencial para compreender o papel da Educação Física e despertar interesse pela pesquisa e pela docência.

A participação no projeto de extensão configurou-se, ainda, como uma oportunidade singular de formação, sobretudo por ocorrer logo no início da graduação. Os acadêmicos destacaram que a experiência de criar e aplicar atividades de intervenção motora junto às crianças possibilitou uma aproximação, já no primeiro ano, com a prática pedagógica e com os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento motor. Esse contato inicial favoreceu a compreensão sobre a condução de atividades motoras, a elaboração de planejamentos de aula e a aplicação de estratégias didáticas voltadas ao favorecimento das habilidades fundamentais.

As reuniões de planejamento e reflexão também se mostraram relevantes para o processo formativo, contribuindo para o entendimento mais aprofundado dos conceitos motores, das dificuldades enfrentadas pelas crianças e das formas de adaptação pedagógica necessárias para favorecer seu desenvolvimento. Dessa forma, os acadêmicos puderam vivenciar, ainda em fase inicial do curso, o exercício da análise crítica e da proposição de intervenções fundamentadas no conhecimento científico, como aqueles oriundos da áres de comportamento motor humano.

Além do impacto formativo, a extensão promoveu a interação entre professores e acadêmicos, criando um espaço de troca de experiências e de diálogo interdisciplinar. Essa vivência não apenas enriqueceu a formação profissional dos estudantes, mas, também, evidenciou

a relevância social do projeto, ao contribuir para a evolução das habilidades motoras das crianças e, consequentemente, para uma melhoria da qualidade de vida dos participantes do projeto. Estudos apontam que programas de intervenção motora são eficazes para potencializar o desempenho de crianças em idade escolar, favorecendo tanto suas habilidades motoras quanto sua autoconfiança (ZELUIZ, 2007). Assim, o projeto mostrou-se importante tanto para a comunidade externa quanto para a formação acadêmica, cumprindo o papel de integrar universidade e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos acadêmicos do primeiro ano no Programa de Extensão "Intervenção Motora Extracurricular: Crianças em Movimento" evidenciou a importância da extensão como espaço de formação inicial e de transformação social. O projeto contribui para a melhoria do desenvolvimento motor das crianças, fortalecendo sua inserção escolar e social, ao mesmo tempo em que potencializa a formação dos acadêmicos ao aproximá-los precocemente de conteúdos teóricos e experiências práticas.

O impacto social do projeto ultrapassa o espaço escolar, alcançando famílias e comunidade, que reconhecem os avanços das crianças e valorizam a parceria com a universidade. Dessa forma, a extensão cumpriu seu papel de aproximar ciência e sociedade, promovendo benefícios mútuos. Como perspectiva futura para os acadêmicos, destaca-se a continuidade no projeto, com ampliação da participação estudantil, integração mais estreita com disciplinas da matriz curricular e aprofundamento das ações junto à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A prática como componente curricular na formação inicial de professores de educação física. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 2, abr.-jun. 2018. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.76705

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, H.; CABRAL, L.; SANTOS, L.; SOUZA, G.; FREUDENHEIM, A. Dificuldades motoras em crianças e adolescentes: implicações no desenvolvimento. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 4, p. 621-629, 2015.

ULRICH, D. Test of gross motor development. 3. ed. Austin: Pro-Ed, 2000.

SANTANA, R. R. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. Educ. Real., v. 46, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623698702

SILVA, J. P. Integração entre ensino, pesquisa e extensão: impactos do programa 1000 futuros cientistas na educação básica. Educação Quím. Nova, v. 48, p. 7, 2025. DOI: https://

doi.org/10.21577/0100-4042.20250143

ZELUIZ, J. A influência de uma intervenção motora no desenvolvimento de crianças em idade escolar. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano, v. 9, n. 2, p. 142-149, 2007.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL, à Fundação Araucária e à SETI pelo apoio e incentivo às atividades de extensão.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHO PARA CIDADANIA E BEM ESTAR PARA MORADORES DE CASAS DE ACOLHIMENTO EM LONDRINA-PR

SAÚDE HUMANA

LEITE, F.S.M.[1]; MOREIRA, I.C.[2]; CARVALHO, SRQ.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Programa de educação física é um processo educativo que utiliza o movimento e exercícios físicos para o desenvolvimento humano e a cidadania. O eixo de atividade física (projeto Trilha da Cidadania) elabora e orienta atividades físicas semanais para moradores de casas de acolhimento com o objetivo de melhorar ou manter um ou mais componentes da aptidão física, como resistência cardiovascular, força muscular, flexibilidade; o que proporciona a melhoria da qualidade de vida, promoção da saúde física e mental, autonomia para as atividades diárias e laborais. A participação é voluntária e dinâmica, respeitando as limitações e desejos de cada participante.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Pessoas em situação de rua; cidadania.

INTRODUÇÃO

Programas de educação física são essenciais para adultos em casas de acolhimento por melhorarem a saúde biopsicossocial, a capacidade funcional, a prevenção de doenças e a qualidade de vida, inclusive a função cognitiva e a saúde mental. É crucial que esses programas contemplem exercícios aeróbicos, de força e flexibilidade, adaptados às necessidades individuais, e considerem fatores como a facilidade de adesão, o prazer e o bem-estar, para promover a inclusão social e a autonomia desses moradores.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto de extensão teve uma abordagem qualitativa, com encontros semanais de 1 hora e 30 minutos em casas de acolhimento para pessoas em situação de rua de Londrina-PR. O público-alvo era, portanto, uma população flutuante e diversa. A ação era planejada pelos

1
2
3

estudantes, que chegavam aos encontros com um planejamento prévio, e incluía atividades como caminhadas, exercícios funcionais, alongamentos ou danças, mas a condução era flexível e dinâmica. A manutenção de cada prática era decidida com base na observação atenta da receptividade e do engajamento dos moradores. O planejamento dos alunos focava em fortalecer movimentos do dia a dia e em aumentar o engajamento, usando, por exemplo, músicas. O trabalho seguiu as diretrizes fundamentais da extensão universitária. A interação dialógica aconteceu nas rodas de conversa, onde havia uma escuta ativa das demandas e sugestões, valorizando o conhecimento dos moradores. A equipe, com estudantes de Medicina, Fisioterapia e Nutrição, garantiu a interdisciplinaridade da ação. Por fim, o projeto uniu na prática a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: os alunos aplicaram a teoria em um cenário real, a ação levou promoção de saúde para a comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto foi feita de modo contínuo e qualitativo, através da observação e do diálogo. O público era transitório e a avaliação se baseou na adesão voluntária e no *feedback* constante dos moradores sobre as atividades, o que ajudava a planejar os encontros seguintes. Para os estudantes, o impacto na formação foi significativo, pois tiveram contato direto com uma população muitas vezes negligenciada. Essa experiência ajudou a desenvolver a comunicação sobre saúde de forma mais clara e a lidar com questões sociais complexas. Quanto ao impacto social, foi observado que a atividade era um momento de troca, conversa e descontração. As práticas pareceram criar um ambiente mais alegre e um senso de pertencimento, impactando positivamente o bem-estar psicossocial dos participantes.

Figura 1 – Estudantes e moradores da casa de acohlimento após a prática de atividade física.

Figura 2 – Estudante e morador da casa de acolhimento realizando atividade física.

RESULTADOS

Os resultados do projeto foram qualitativos, baseados na adesão e na interação dos participantes, com foco da análise nas observações da prática. Foi notado que as atividades com maior adesão eram as de caráter lúdico e interativo. Jogos como “dança das cadeiras” e danças foram as práticas que geraram mais entusiasmo e participação. Esse resultado aponta que a abordagem recreativa é um fator importante para promover a atividade física e a integração social nesse público, sendo mais eficaz que modelos de exercícios apenas prescritivos. O próprio ambiente descontraído e a socialização vistas durante as práticas são, em si, um resultado fundamental para a promoção do bem-estar e da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos do projeto foram atingidos, especialmente sob uma visão biopsicossocial. A promoção da qualidade de vida, autonomia e da saúde foi alcançada com a criação de um espaço acolhedor para o movimento. A partir dos resultados, fica evidente que o maior impacto da ação foi promover o bem-estar e fortalecer laços sociais, funcionando como um contraponto ao isolamento. O sucesso do projeto mostra a importância de ouvir a comunidade e adaptar as atividades aos seus interesses. Para o futuro, sugere-se a continuidade do projeto com foco nas atividades lúdicas, que se mostraram muito potentes. A experiência reforça como a extensão universitária é importante para formar profissionais mais humanos e para contribuir

com a transformação social.

REFERÊNCIAS

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; ARAÚJO, T. L. Atividade física, exercício físico e saúde: benefícios, riscos e recomendações. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 2, p. 441-450, 2021.

SANTOS, F. M.; OLIVEIRA, L. R.; SILVA, D. C. Educação Física para pessoas em situação de rua: a capoeira como prática social. Revista Movimento, v. 25, n. 3, p. 1121-1135, 2019.

SILVA, M. A.; PEREIRA, R. A.; GOMES, C. C. Atividade física em populações vulneráveis: impactos na saúde e cidadania. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2020.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Centro de Ciências da Saúde da Univerisdade Estadual de Londrina e às casas de acolhimento à população de rua de Londrina pela viabilização do projeto.

PSICOLOGIA CLÍNICA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS/ADOLESCENTES EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: PERFIL DOS CUIDADORES ATENDIDOS.

SAÚDE HUMANA

CARRILHO, H.S.[1]; FORNAZARI, S.A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico – Fase 2 é um programa de extensão que tem o objetivo de oferecer suporte psicológico para famílias com filhos em tratamento psiquiátrico e levantar o perfil dos cuidadores atendidos. A psicoterapia foi estendida aos cuidadores com objetivo de trabalhar essas demandas e possibilitar melhores resultados à família. Atualmente, estão em atendimento 33 casos, sendo 23 crianças/adolescentes e 10 cuidadores. As crianças/adolescentes são encaminhados para psicoterapia pelo Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL e seus cuidadores são atendidos sob demanda por graduandos e egressos colaboradores. Semanalmente ocorrem os atendimentos em Psicoterapia Analítico-Comportamental e supervisão pela coordenadora do projeto. Considera-se que o projeto contribui para a construção de práticas parentais assertivas e na melhora da qualidade de vida familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Analítico-Comportamental, Cuidadores, Psiquiatria Infantil

INTRODUÇÃO

O programa de extensão 2801: "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" tem como objetivo oferecer atendimento psicoterapêutico às famílias em que crianças/adolescentes são atendidos pelo Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL. De acordo com Oliveira (2012, p. 188), "a clínica analítico-comportamental reúne possibilidades reais de intervenção na prevenção dos transtornos mentais e na reabilitação psiquiátrica". Desse modo, essa ação extensionista proporciona interlocução entre os estudantes de Psicologia do quarto e do quinto anos da graduação na Universidade Estadual de Londrina, psicólogos inscritos como colaboradores externos e profissionais da Psiquiatria.

1 Hellen Soares Carrilho, curso de Psicologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Apresentadora.

2 Silvia Aparecida Fornazari, docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Coordenadora.

De acordo com a perspectiva da Análise do Comportamento, os comportamentos tidos como “psicopatológicos” ou “anormais” podem ser entendidos como comportamentos típicos que acontecem em frequência ou intensidade que causam desconforto e/ou outras reações emocionais intensas ou ocorrem em um contexto inadequado. Skinner (1989) apontou que comportamentos desviantes não seriam causados por sentimentos ou estados mentais perturbadores, mas sim por contingências perturbadoras, que poderiam ser manipuladas para a alteração desses padrões comportamentais. A partir dessa perspectiva, pode-se dizer que a “psicopatologia” implica em excessos ou déficits comportamentais, os quais estão relacionados a estímulos ambientais, de modo a serem multideterminados por variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais, assim como qualquer outro comportamento considerado “normal” (GONGORA, 2003; COSTA, SOARES e GROSSI, 2018). A atuação do psicólogo busca concentrar-se sobre o que o cliente faz, em que situações o faz, e o quão significativamente os outros respondem, ou seja, o que eles fazem antes e depois de certos comportamentos emitidos pelo indivíduo (FORNAZARI, DA SILVA, DE CASTRO e PADILHA, 2018).

A psicoterapia analítico-comportamental infantil tem como um de seus pilares a orientação/capacitação dos pais. A capacitação de pais com o objetivo de implementação de novas habilidades que contribuam para criar um repertório mais adaptativo para seus filhos, independente das dificuldades da criança, tem sido indicada de forma expressiva na literatura das ciências do comportamento (FORNAZARI, 2009). No entanto, para que os pais/cuidadores possam se comportar do modo como orientado pelo psicoterapeuta doa criança/adolescente, ele precisa conseguir fazer isso, ou seja, ele precisa ter condições psicológicas e emocionais para isso. Por isso, o programa de extensão aqui apresentado presta psicoterapia individual para esses cuidadores.

A pesquisa teve o objetivo de compreender o perfil dos cuidadores atendidos pelo projeto 2801. Os objetos de estudo deste trabalho foram os cuidadores/genitores das crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico atendidas na clínica psicológica da UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho realizado se deu sob a necessidade de investigação e conceituação do perfil dos cuidadores que são atendidos pelo serviço, e assim, contabilizar cada sessão psicoterapêutica realizada.

A metodologia empregada na parte organizacional e burocrática do projeto, foi a elaboração de uma Planilha no Excel, com dados referentes aos cuidadores que iniciaram o antendimento indivudalizado parental. Nas colunas da planilha estão presentes os dados: *Nome; Data nascimento/ idade; Endereço; Renda familiar;* Já realizou *psicoterapia?; Queixa Inicial; Núcleo Familiar; Sintomas Físicos; Número de Sessões e Encerramento (Motivo).* Desse modo, nessa ação extensionista houve um levantamento de dados a respeito dos cuidadores das crianças e adolescentes em tratamento psiquiátrico, atendidas na clínica psicológica da UEL.

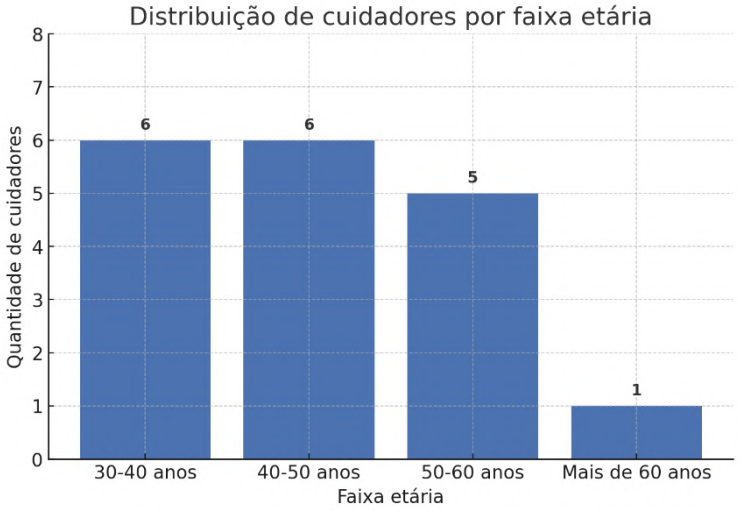
PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir dos dados coletados e organizados em planilha, observou-se que foram atendidos pelo projeto 19 cuidadores, totalizando 327 sessões, em que 12 casos foram encerrados, e 7 seguem em andamento. A maioria reside em Londrina (13), e os outros na região, sendo: 2 em Sertanópolis - PR; 1 em Jataizinho - PR; 1 em Rolândia - PR e 1 em Congonhinhas - PR. Em relação a psicoterapia, 10 já haviam realizado, 4 não realizaram e os outros 5 essa informação não consta nos documentos analisados. Sobre a Idade dos cuidadores, 6 deles possuem entre 30-40 anos, outros 6 estão com idade entre 40-50 anos, e por conseguinte, 5 cuidadores com idades entre 50-60 anos, e somente 1 cuidador com mais de 60 anos. Esses dados podem ser observados no Gráfico 1.

Em relação a renda dessas famílias, 8 cuidadores alegam receber até 2 salários mínimos, já outros 6 recebem de 2 a 5 salários mínimos, e 10 cuidadores não constam a renda nos documentos. A respeito do Núclero Familiar, contando com os genitores, (5) famílias residem em 4 pessoas na casa, em seguida, (5) famílias residem em 3 pessoas , (4) famílias que residem em 5 pessoas, e os núcleos familiares maiores correspondem a (2) famílias que residem em 6 e a outra (1) família que reside em 8 pessoas. Não consta nos documentos esses dados referentes a (2) famílias. Ademais, no que diz respeito às Queixas Iniciais dos cuidadores, em que dos 19, somente 2 são homens, muitos dos relatos estão relacionados a sobrecarga, estresse, falta de rede de apoio, dificuldade de relacionamento com os filhos, além do objetivo de contribuir com o tratamento dos filhos, a partir de suas mudanças comportamentais. Os dados relacionados a queixa inicial de 7 cuidadores não constam nos documentos.

Acerca dos Sintomas Físicos, os que mais prevalecem são: dores de cabeça(6) e dores no corpo (6), seguido de cansaço(3), taquicardia(2), tontura (1), náusea(1), tremores nos olhos (1), corpo adormecido (2), restando 5 que não apresentam sintomas e 3 cuidadores em que não constam os sintomas nos documentos, e também se havia diagnóstico de transtornos psiquiátricos nos cuidadores, embora alguns fizessem uso de medicação psiquiátrica.Por fim, acerca dos Casos Encerrados, nota-se que a maioria deles (7) se deu por conta do início da pandemia do COVID-19, não possuindo ficha de encerramento. Outros se deram por desistência (2), desistências do processo por faltas (1), e ocorreram 2 altas.

Gráfico 1 – Faixa etária dos cuidadores.



Fonte: Elaborado pelo autor.

RESULTADOS

A partir da investigação realizada, foi possível compreender o perfil dos cuidadores atendidos pelo projeto, onde, apesar de alguns serem de cidades vizinhas, a maioria reside em Londrina. Outra característica diz respeito a renda familiar deles, onde nenhuma família recebe mais que 5 salários mínimos, sendo assim, em sua maioria, famílias de baixa renda. A respeito das Queixas Iniciais, foi possível observar que em sua maioria, baseavam-se em questões relacionadas às relações com os filhos, além de sobrecarga, estresse e falta de rede de apoio.

Assim, o trabalho evidencia a importância dos atendimentos clínicos individuais com os responsáveis pois, para que ocorra avanços no processo terapêutico realizado com os filhos, os pais precisam estar bem em termos psicológicos e alinhados com o que é proposto posteriormente aos atendimentos. O projeto possibilita que os estudantes vivenciem situações que farão parte de sua vida profissional, tendo a oportunidade de discutir os casos com psicólogos formados para assim ter uma experiência rica de aprendizados.

Ainda, o levantamento realizado pela extensionista proporcionou um alerta aos participantes do projeto sobre a importância de manter as fichas de atendimento devidamente atualizadas e preenchidas. Nota-se que foram contabilizadas 27 situações em que não constava a informação nos documentos analisados. É imprescindível que medidas para melhorar esse cenário sejam tomadas, afim de facilitar trabalhos futuros.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se com o respectvio trabalho, a importância dos cuidadores terem condições psicológicas para poderem lidar com as demandas dos filhos de maneira assertiva. Nota-se

também, uma significativa melhora nas relações familiares advindas desse acompanhamento realizado com os pais, além de progressos nos tratamentos dos filhos. Em contrapartida, alguns casos não possuem seguimento por conta de diversos fatores que fazem o cuidador desistir de seu atendimento, visto tratar-se de famílias em vulnerabilidade social, o que dificulta a frequência e ainda, muitos não visualizam a importância do processo terapêutico para si como fundamental para melhoria da qualidade de vida familiar.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. S. da, SOARES, M. R. Z, & GROSSI, R. (2018). Reflexões a partir da prática clínica analítico-comportamental: interface entre a Psicologia e a Psiquiatria. In, D. R. DOS SANTOS & R. GROSSI (Orgs). Terapia Analítico-comportamental: estudos de casos e assuntos correlatos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

FORNAZARI, S. A. (2009). Programa de orientação familiar para redução de comportamentos aberrantes em pessoas com deficiência mental severa ou profunda: análise funcional e DRA. Em, FUJISAWA, D. S...[et al.] (orgs). Família e educação especial. Londrina: ABPEE

FORNAZARI, S. A., SILVA, A. G. da, CASTRO, B. L., & PADILHA, F. R. (2018). Psiquiatria e Psicoterapia Analítico-comportamental: um caso de Transtorno de Conduta. In, D. R. DOS SANTOS & R. GROSSI (Orgs). Terapia Analítico-comportamental: estudos de casos e assuntos correlatos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.

GONGORA, M. A. (2003). Noção de Psicopatologia na Análise do Comportamento. Em C. E. COSTA, J. C. LUZIA, & H. H. N. SANT'ANNA, (Orgs.), Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição, pp. 93-109. Santo André: ESETec

OLIVEIRA, M. G. A clínica analítico-comportamental em parceria com o tratamento psiquiátrico. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Clínica Analítico-Comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 186-191.

SKINNER, B. F. (1989). Recent issues in the analysis of behavior. Columbus: Merrill Publishing Company and Bell & Howell Information Company

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de realização da iniciação extensionista, e à professora que foi fundamental nesse processo.

MONITORAMENTO DE AEDES SPP. COM ARMADILHA DE OVIPOSIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORECATU, PARANÁ

SAÚDE HUMANA

MARQUES, G.[1]; RECHE, F.[2]; KAWABATA, E.[3]; ZEQUI, J.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O município de Porecatu, norte do Paraná, tem enfrentado altos índices de infestação pelo *Aedes aegypti*, intensificados pelas condições ambientais locais. Foi feito um projeto de monitoramento para controlar e combater o *Aedes aegypti*, onde foram instaladas 39 ovitrampas distribuídas estrategicamente na área urbana, com coleta quinzenal das palhetas. Os ovos foram quantificados em laboratório e posteriormente descartados. O estudo evidenciou a importância do acompanhamento sistemático da população do mosquito e reforçou a necessidade de ações educativas e preventivas junto à comunidade, visando reduzir criadouros e minimizar riscos de surtos das arboviroses transmitidas pelo vetor.

Palavra-chave: *Aedes aegypti*; Ovitrampa; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um aumento preocupante no número de casos de Dengue, o que reforça a importância do monitoramento e controle do vetor responsável pela transmissão do vírus. Essa realidade não é diferente no município de Porecatu, localizado na região norte do Paraná, onde índices elevados do mosquito *Aedes* (*Stegomyia*) *aegypti* (Linnaeus, 1762) têm sido registrados de forma recorrente. De acordo com dados do Info-Dengue (2024), foram estimados 87 casos em 2023, 121 em 2022 e 206 casos em 2020, sendo este último o ano com maior número de ocorrências.

As condições ambientais locais contribuem diretamente para esse cenário. A cidade apresenta um regime pluviométrico bem distribuído ao longo do ano, associado a temperaturas elevadas (Monteiro, 2014), fatores que criam ambientes ideais para o acúmulo de água e,

1 Guilherme Rodrigues Marques, [Ciências Biológicas, Apresentador].
2 Felipe Augusto Reche, [Ciências Biológicas].
3 Edson Kenji Kawabata, [Ciências Biológicas].
4 João Antonio Cyrino Zequi [docente. Coordenador].

consequentemente, para a reprodução do mosquito. Esse contexto favorece o aumento da densidade populacional do vetor, dificultando as ações de controle e elevando o risco de epidemias.

O crescimento do número de pessoas infectadas pelo vírus da Dengue representa uma ameaça grave à saúde pública, não apenas pelos impactos diretos na qualidade de vida da população, mas também pela sobrecarga nos serviços de atendimento médico. Quando ocorrem epidemias, hospitais e unidades de saúde enfrentam alta demanda, o que pode comprometer o atendimento de outras doenças e agravar a situação geral do sistema.

Por isso, é essencial que estratégias de prevenção e controle sejam adotadas de forma constante e eficaz, envolvendo não só ações governamentais, mas também a conscientização da comunidade.

Nesse contexto, medidas de monitoramento e controle do mosquito tornam-se fundamentais para reduzir ao máximo os casos da doença. Pensando nessa necessidade, o Laboratório de Entomologia Médica da Universidade Estadual de Londrina, em parceria com a Equipe de Endemias de Porecatu, desenvolveu um projeto voltado para o acompanhamento sistemático da população do vetor e a implementação de métodos de controle mais eficientes. Uma das metodologias utilizadas foi o monitoramento da densidade de ovos do mosquito por meio das ovitrampas (Figura 01), recurso que tem se mostrado essencial em projetos de vigilância, pois permite identificar as áreas com maior concentração do inseto e localizar rapidamente os focos de infestação. Além disso, essas armadilhas possibilitam avaliar se as medidas de controle, como a eliminação de criadouros indesejados, estão sendo eficazes ao longo do tempo devido à grande sensibilidade de detecção.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo principal avaliar os índices de infestação do local, por meio do monitoramento das armadilhas ovitrampas, e promover ações educativas junto à comunidade local, com foco na prevenção da Dengue e eliminação de criadouros.

Figura 1. Armadilha do tipo Ovitrampa (nº 40) utilizada para captura de ovos de *Aedes aegypti* na cidade de Porecatu, Paraná, durante 2024. **Fonte: Acervo do Laboratório**

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O estudo foi realizado no município de Porecatu, Norte do Paraná, com 291,663 km², população estimada em 11.624 habitantes e IDHM de 0,738 (IBGE, 2024), apresentando clima subtropical úmido (Köppen-Geiger). Para a coleta de ovos, foram instaladas 39 ovitrampas (Fay & Perry, 1965; Fay & Eliason, 1966) com capacidade de 750 mL, contendo 300 mL de água, 0,55 g de levedo de cerveja e 0,05 g de Bti (Barjac, 1978). Palhetas de madeira (14 × 3 × 0,3 cm) com lado áspero voltado para cima foram utilizadas para fixação dos ovos, e as armadilhas foram posicionadas em locais estratégicos simulando ambientes ideais para a reprodução do mosquito.

As armadilhas foram instaladas em toda a área urbana do município de Porecatu, mantendo um espaçamento de 250 metros entre elas, sempre posicionadas em locais protegidos do sol e da chuva (Figura 02). Cada uma foi enumerada e georrefereciada pelo aplicativo de celular ‘’GPS Status’’. A cada 14 dias, as palhetas e a solução interna eram substituídas, e as palhetas recolhidas eram encaminhadas ao Laboratório de Entomologia Geral e Médica da UEL.

Os ovos coletados nas palhetas foram quantificados com auxílio de microscópio estereoscópico, depois autoclavados e descartados. Durante o período de coleta, a temperatura média foi de 25,52 °C, variando entre 21,0 °C e 31,0 °C (Info-Dengue, 2024). Quanto à precipitação, janeiro registrou o maior volume acumulado (107,6 mm) e dezembro o menor (66,5 mm), totalizando 346,6 mm ao longo do estudo, com variação diária de 0 a 53 mm (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2024).

Figura 2. Armadilha do tipo Ovitrampa (nº 25) instalada em um pet shop na cidade de Porecatu, Paraná, durante 2023, para monitoramento de ovos de *Aedes aegypti*. **Fonte: Acervo do Laboratório**

RESULTADOS

A partir da contagem de ovos, foram calculados os índices de densidade (IDO) e positividade de ovos (IPO), que subsidiaram a elaboração de mapas de infestação vetorial mensais repassados à equipe de combate a endemias de Porecatu. A relação entre coleta, temperatura e umidade foi analisada pelo coeficiente de correlação de Pearson no R-Studio (versão 4.3.3). Gráficos e tabelas foram gerados no Excel para visualizar IDO, IPO, temperatura, precipitação e quantidade de ovos por ovitrampa. Durante o período, foram coletados 21.246 ovos de *Aedes* spp. em 302 ovitrampas positivas (78,04%) de 387 analisadas, sendo o ponto 27 o de maior número de ovos (1.496). Outubro e março tiveram coletas de 15 dias, diferente dos demais meses.

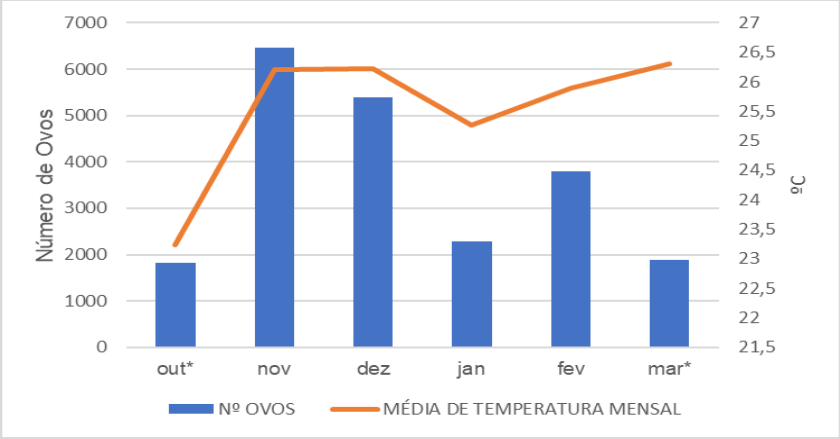


Figura 3: Número de ovos coletados por meio de armadilhas ovitrampas na cidade de na cidade de Porecatu entre os meses de outubro (2023) a março de 2024 relacionado à temperatura média mensal. **Fonte**: os Autores

Em novembro, registrou-se a maior quantidade de ovos coletados (6.451; 30,37%) e o maior IPO (85,53%), enquanto outubro apresentou os menores valores, com 1.826 ovos (8,60%) e IPO de 61,54%, além da menor média de temperatura. Os maiores valores médios de IDO foram registrados em novembro (92,28) e dezembro (101,77), enquanto janeiro apresentou o menor índice, com 36,35, seguindo padrão semelhante ao número de ovos.

Tabela 1. Valores médios de IPO e IDO, obtidos em cada um dos cinco períodos em Porecatu, Paraná-Brasil, no período de Outubro a Março de 2024, e estimativa do nível de infestação de *Aedes* spp. por meio de valores do IDO de acordo com Nascimento (2020).

Período	**IPO (%)**	**IDO**	**Situação**
Outubro	61,54%	76,09	Risco
Novembro	85,53%	92,28	Risco
Dezembro	69,24%	101,77	Risco

Janeiro	82,06%	36,35	Risco
Fevereiro	79,49%	62,14	Risco
Março	79,49%	61,10	Risco

As médias de IDO obtidas em cada período demonstram que todos os meses de coleta apresentavam situação de risco de infestação de *Aedes* spp.

CONSIDERAÇÕES

No estudo, foi observado a eficácia das ovitrampas como ferramenta de monitoramento de Culicidae no município de Porecatu. Embora a correlação entre a quantidade de ovos coletados e as variáveis climáticas de temperatura e precipitação tenha sido baixa, as armadilhas possibilitaram uma captura significativa dos ovos, gerando informações importantes para compreender a dinâmica populacional do mosquito.

A implementação do monitoramento demonstrou ser uma estratégia viável e acessível para auxiliar nas medidas de controle e prevenção de patógenos transmitidos por mosquitos na região.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Fred Julio Costa; CARVALHO, José Carlos Tavares; SOUTO, Raimundo Nonato Picanço. Distribuição da Oviposição e Dinâmica Temporal do Aedes aegypti (Linnaeus) por Meio de Ovitrampas. EntomoBrasilis, v. 7, n. 3, p. 188–192, 2014.

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Sistema de Informações Hidrológicas. Disponível em: . Acesso em: 05 de fev. de 2024

Situação da Dengue - Porecatu em 27 de Abril de 2024. Info Dengue. Disponível em: <https://info.dengue.mat.br/alerta/4120002/dengue>. Acesso em: 17 de abr. 2024.

SILVA, Letícia Bernadete. Impacto da dieta artificial em Aedes (Stegomyia) aegypti Linnaeus (1762) e danos causados por Bacillus thuringiensis subsp. israelensis detectado por microtomografia computadorizada de raio X. 2024. 95. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Sistema de Informações Hidrológicas. Disponível em: . Acesso em: 05 de fev. de 2024

ONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

GONÇALVES, C.[1]; CARDOSO, E.[2]; SOUZA, S.[3]; CARDOSO JR, C.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atuação do profissional de Educação Física (PEF) na Residência em Saúde da Mulher, na atenção secundária, configura-se como estratégia relevante para fortalecer a integralidade do cuidado e ampliar as evidências sobre sua contribuição no contexto multiprofissional. O objetivo deste estudo foi relatar as contribuições do PEF junto à equipe multiprofissional em consultas compartilhadas. A metodologia fundamentou-se em intervenções orientadas pelo Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento, aplicadas a mulheres com diferentes demandas de saúde. Os resultados evidenciaram que pacientes com maior adesão ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) apresentaram melhora significativa da funcionalidade, redução de sintomas e maior engajamento no tratamento. Conclui-se que a inserção do PEF na atenção secundária potencializa a promoção da saúde, qualifica os atendimentos multiprofissionais e reforça os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Saúde da Mulher: Equipe Multiprofissional

INTRODUÇÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato-sensu, sob a forma de curso de especialização, voltada para a educação em serviço e destinada às categorias profissionais que integram a área de saúde, que foi idealizada a partir da Lei nº 11.129/2005 e que inclui a Educação Física.

1 Caroline Borges Gonçalves. Residente em Saúde da Mulher (UEL), Apresentador(a).
2 Evandro Luiz Cardoso da Silva.Residente em Saúde da Mulher (UEL).
3 Silvana Cardoso de Souza, Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Coordenador(a).
4 Crivaldo Gomes Cardoso Junior, Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Coordenador(a).

A ação está em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade, cuja finalidade é assegurar um cuidado contínuo, humanizado e articulado entre promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Nesse cenário, a equipe multiprofissional atua no ambiente ambulatorial da atenção secundária, ofertando serviços especializados voltados à saúde da mulher. Essa esfera de atenção destina-se ao manejo de casos de maior complexidade em relação à Atenção Primária, funcionando como suporte essencial na garantia da qualidade do cuidado (Ministério da Saúde, 2022).

O Profissional de Educação Física (PEF) na RMSM atua de forma integrada à equipe multiprofissional e, durante o atendimento, participa da avaliação conjunta de cada paciente, considerando queixas, histórico clínico, hábitos diários e demais demandas apresentadas na consulta. Nesse contexto, busca-se, juntamente com os demais profissionais, definir metas comuns voltadas à melhoria do estado geral de saúde da paciente. Essas metas incluem a orientação sobre práticas seguras de exercícios físicos, esclarecimentos acerca da relevância da atividade física no cotidiano e estratégias para a redução do comportamento sedentário, considerando que a prática regular de exercícios desempenha papel fundamental na prevenção e no manejo de doenças crônicas, na melhora da funcionalidade e na promoção da qualidade de vida das pacientes (HASKELL et al., 2007; EKELUND et al., 2021; WHO, 2020). Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação do PEF na RMSM e evidenciar suas contribuições no contexto da equipe multiprofissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os pacientes, encaminhados pela Atenção Primária, participam de encontros mensais em atendimentos multiprofissionais com profissionais de Psicologia, Farmácia, Nutrição e Educação Física. As consultas são organizadas para compreender as demandas da paciente e propor um Plano Terapêutico Singular (PTS). Cada atendimento tem duração média de 50 minutos, precedido por triagem que inclui a coleta de sinais vitais e medidas antropométricas. Não há número mínimo ou máximo de consultas; as altas são realizadas quando a equipe identifica que a paciente atingiu as metas do PTS ou quando não há adesão ao tratamento proposto.

Durante a consulta, o Profissional de Educação Física (PEF) avalia o estágio de mudança de comportamento da paciente, conforme previsto no Modelo Transteórico de Mudança Comportamental de Prochaska e DiClemente (1983), e direciona suas orientações de acordo com esse estágio. O acompanhamento permite ajustes no manejo conforme a evolução da paciente. Quando necessário, são realizados atendimentos individuais com o PEF para esclarecimento de dúvidas sobre exercícios, educação em saúde ou planejamento de treinos individualizados. Além disso, as pacientes podem ser encaminhadas para a Academia da Mulher, localizada no ambulatório.

O público-alvo são mulheres da atenção secundária com DCNT, doenças sexualmente transmissíveis ou limitações funcionais, atendidas no Ambulatório de Especialidades do

Hospital Universitário. A interação dialógica ocorre por meio da escuta ativa e da construção compartilhada de estratégias de cuidado entre a equipe multiprofissional, preceptores e tutores, valorizando tanto o conhecimento científico quanto os saberes populares. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade se manifestam na atuação conjunta de quatro profissões distintas, proporcionando uma visão holística da paciente. Além disso, a inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão garante que a prática diária seja fundamentada em evidências científicas, ao mesmo tempo em que produz novos saberes e fortalece a formação crítica e humanística do residente. Esse modelo contribui para a consolidação do compromisso social da instituição e para a eficácia do atendimento no SUS.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação considera tanto a evolução clínica das pacientes quanto os impactos sociais e formativos resultantes da intervenção. Para os residentes, a experiência proporciona vivência em trabalho multiprofissional e contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanísticas. Quanto à comunidade atendida, a atuação promove acesso simplificado a informações sobre exercício e atividade física, melhora a capacidade funcional e a autonomia das pacientes, incentiva o autocuidado e contribui para a redução de riscos de complicações clínicas.

RESULTADOS

Os resultados demonstram que pacientes com boa adesão ao Plano Terapêutico Singular (PTS) apresentaram melhora significativa na funcionalidade e nas capacidades físicas. Observou-se também redução de sintomas relacionados às DCNT, especialmente entre aquelas que frequentam a Academia da Mulher ou que adotam práticas regulares de exercício físico em casa ou em suas UBS de referência. Pacientes que realizam exercícios aeróbicos e resistidos, associados a alimentação equilibrada e uso adequado de medicamentos, apresentaram melhora de variáveis clínicas como pressão arterial e glicemia.

Nos atendimentos individuais realizados pelo PEF, a adesão a prática dos exercícios fisicos foram mais efeicientes quando acompanhado de estratégias de educação em saúde. Aqueles que receberam prescrição individual demonstraram maior segurança e eficiência na realização dos exercícios, seja em casa, na academia ou na UBS. As pacientes encaminhadas para a Academia da Mulher apresentaram maior adesão ao PTS como um todo, com melhorias significativas em exames laboratoriais e testes funcionais conduzidos pelo PEF. De modo geral, houve melhora na qualidade de vida, saúde e bem-estar das participantes.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho evidenciou que a atuação do PEF na RMSM é fundamental para a equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da funcionalidade, qualidade de vida e adesão ao tratamento das pacientes. A integração do PEF às práticas ambulatoriais possibilita

a prescrição segura de exercícios, acompanhamento individualizado e encaminhamentos estratégicos, reforçando a abordagem interdisciplinar e fortalecendo a efetividade do cuidado no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 218, de 6 de março de 1997. Reconhece como profissionais de saúde de nível superior de formação específica os profissionais que menciona. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 jun. 1997.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 set. 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.** Institui a Residência em Área Profissional da Saúde; cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde; e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 5, 1 jul. 2005.

EKELUND, Ulf et al. Joint associations of accelerometer measured physical activity and sedentary time with all-cause mortality: a harmonised meta-analysis in more than 44,000 middle-aged and older individuals. *British Journal of Sports Medicine*, v. 54, n. 24, p. 1499-1506, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-103270.

HASKELL, William L. et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 39, n. 8, p. 1423–1434, 2007. DOI: https://doi.org/10.1249/mss.0b013e3180616b27.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Primária e Atenção Especializada: Conheça os níveis de assistência do maior sistema público de saúde do mundo. Brasília, 28 mar. 2022. Atualizado em 03 nov. 2022. Disponível em: Ministério da Saúde – governo federal. Acesso em: 26 ago. 2025.

PROCHASKA, James O.; DICLEMENTE, Carlo C. Stages and processes of self-change of smoking: toward an integrative model of change. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 51, n. 3, p. 390-395, 1983. DOI: https://doi.org/10.1037/0022-006X.51.3.390.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour.** Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128. Acesso em: 23 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Londrina pela oferta da pós-graduação modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher e ao Ministério da Saúde pela oferta da Bolsa Residência.

DESFECHO DAS ENTREVISTAS PRELIMINARES: DISPOSITIVO CLÍNICO E FORMATIVO NA INTERFACE UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

SAÚDE HUMANA

ALMEIDA, G.M.M.[1]; PEDRO, N.T.B.[2]; ALIBERTI, G.F[3]; CORDEIRO, S. N.[4]; ELIAS, V.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "As Entrevistas Preliminares no Atendimento à População com Sofrimento Psíquico e a Formação na Clínica Psicanalítica", iniciado em 2023, oferece escuta clínica inicial a pacientes do Hospital Universitário e da Clínica Psicológica da UEL, com o objetivo de favorecer a constituição da demanda e viabilizar tratamento psicanalítico. Utilizando o dispositivo das entrevistas preliminares, os atendimentos resultaram em benefícios clínicos, como retificação subjetiva, e em ganhos formativos aos estudantes. A experiência fortalece o vínculo universidade-comunidade, qualifica o cuidado em saúde mental e aponta para sua ampliação na rede pública.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas Preliminares, Dispositivos clínicos; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão, "As Entrevistas Preliminares no Atendimento à População com Sofrimento Psíquico e a Formação na Clínica Psicanalítica" contribui para o tratamento de adultos que recorrem à Clínica Psicológica da UEL e/ou ao Ambulatório de Especialidades do HU (AE-HU), a partir da escuta psicanalítica -as entrevistas preliminares - conforme proposta por Freud e Lacan. Iniciada em 2023, a ação busca ofertar um atendimento inicial qualificado a pacientes que procuram o serviço de Psicologia por demanda espontânea ou por encaminhamento de especialidades médicas, como: urologia, reumatologia, psiquiatria, entre outras, que identificam limitações na qualidade de vida decorrentes de condições orgânicas e psíquicas. Nesse contexto, o presente trabalho propõe-se a discutir o momento de desfecho das entrevistas preliminares realizadas por discentes de Psicologia da UEL no Ambulatório de Especialidades do HU (AE-HU), com ênfase nos (as) pacientes que se encontram em fila de espera.

---

1 Giulia Maria Moris de Almeida, Psicologia, Apresentadora.
2 Nataren Tamires Bello Pedro, Psicologia, Apresentadora.
3 Gabriel Feijó Aliberti, Psicologia.
4 Dra. Sílvia Nogueira Cordeiro - professora associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise, Colaboradora.
5 Dra. Valeria de Araujo Elias, Psicóloga do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, Colaboradora.).

A relevância da ação extensionista consiste em oferecer atendimento facilitado aos usuários que se encontram na fila de espera dos serviços mencionados, criando condições para o início de um tratamento psicanalítico em momento posterior. Além disso, o projeto contribui para a qualificação da formação teórico-clínico dos(as) discentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais e a familiarização com os principais dispositivos da clínica psicanalítica, como transferência, associação livre, atenção flutuante e retificação subjetiva.

O objetivo geral do projeto é oferecer escuta clínica qualificada que favoreça a constituição da demanda e a instauração de condições para o tratamento orientado pela psicanálise, ampliando a pertinência e a efetividade dos encaminhamentos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: promover a escuta da demanda singular de cada sujeito; possibilitar que o paciente organize-se subjetivamente em torno de sua queixa; sustentar as condições para a emergência da transferência e para o trabalho com o inconsciente; e proporcionar aos discentes experiências formativas no manejo dos dispositivos fundamentais da clínica psicanalítica.

Dessa maneira, o projeto de extensão afirma-se como um dispositivo clínico-formativo e de produção de conhecimento, ao qualificar o atendimento clínico de orientação psicanalítica no contexto do serviço público, e concomitantemente fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade. Para os(as) discentes, configura a experiência formativa fundamental, por sustentar a prática clínica em contexto institucional e articular fundamentos teóricos e práticos , contribuindo para a formação do clínico-pesquisador sensível à singularidade do sujeito e às demandas sociais contemporâneas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão adota como metodologia o momento inicial de um tratamento psicanalítico, denominado por Freud como Tratamento de ensaio e posteriormente formulado por Lacan como Entrevistas preliminares, aplicado no contexto da saúde. Esse dispositivo constituem a fase inicial da análise, em que o sujeito é convocado a falar livremente, permitindo ao analista recolher elementos para compreender o funcionamento do inconsciente, verificar a posição do sujeito em relação ao seu sintoma, avaliar a possibilidade de transferência e determinar a existência das condições mínimas para a entrada efetiva em análise.

Segundo Miller (1997, p. 250): “As entrevistas preliminares não são apenas uma investigação para localizar o sujeito, mas também a mudança efetiva de sua posição […] alguém que se refere ao que disse guardando distância do dito”. Por meio deste procedimento, é possível identificar o processo de retificação subjetiva, compreendido como o movimento pelo qual o sujeito se implica naquilo que, a princípio, apresenta apenas como queixa, marcando o início de uma transformação em sua posição frente ao sintoma (SANTOS, 2023). Nesse sentido, Lacan (1958/1998) enfatiza que a retificação subjetiva busca colocar no centro o real do sujeito como indivisível, interpelando-o quanto à sua responsabilidade na produção do sintoma.

A articulação entre Freud e Lacan se evidencia na criação de um espaço de escuta

clínica que possibilita a emergência do conteúdo reprimido e promove a mudança de posição do sujeito, localizando-o em sua cadeia significante e abrindo caminho para a análise a partir da relação de transferência (Santos, 2023). As entrevistas preliminares não possuem duração fixa, podem se estender por semanas ou meses, e não garantem, necessariamente, o início da análise, funcionando antes como um limiar de passagem ou descontinuidade em relação ao tratamento analítico propriamente dito. (QUINET, 1991, p. 20) . Esse tempo preliminar se prolonga até que se instale a transferência, ocorra a retificação subjetiva e se indique, quando possível, o divã para a análise ou, em alguns casos se registre a recusa do sujeito em adentrar no processo.

O público-alvo do projeto são adultos e idosos em fila de espera do setor de Psicologia do Ambulatório de Especialidades do HU. Os atendimentos são realizados por discentes dos 3º, 4º e 5º anos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, e os alunos do 2º ano participam como ouvintes nas supervisões teórico-clínicas. Todo o processo é acompanhado por docentes e colaboradores que trabalham com a clínica psicanalítica.

A ação extensionista reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao promover o intercâmbio entre os saberes produzidos na universidade e os serviços de saúde (Ambulatório de Especialidades e Clínica Psicológica). Além disso, contribui para, a produção de recursos de pesquisa aplicáveis no ambiente hospitalar e a oferta de atendimento psicológico à população, ultrapassando as fronteiras institucionais,

PROCESSOS AVALIATIVOS

No âmbito da saúde, as primeiras entrevistas surgem no processo de elaboração de suas demandas no espaço terapêutico. Como muitos são encaminhados para o setor de Psicologia do (AE/HU) não por uma demanda subjetiva própria, mas em função do encaminhamento médico, a oferta de uma escuta clínica oferece a oportunidade de uma retificação subjetiva, criando condições para que esse sujeito, em sua maioria, adultos e idosos, possam futuramente ingressar em um processo terapêutico .

A rigor, o projeto favorece a formação dos estudantes de Psicologia do 2°,3°, 4° e 5°, no manejo da técnica psicanalítica no serviço de saúde - Clínica Ampliada-, ao colocá-lo em contato direto com uma população, que sofre tanto no campo psíquico quanto no adoecimento do corpo. Além disso, possibilita a interlocução com profissionais de outras áreas de atuação da saúde, dentre elas a medicina, a nutrição, o serviço social e a fisioterapia, promovendo integração desses estudantes no contexto da rede de saúde pública e ampliando a experiência no manejo clínico.

RESULTADOS

A partir dos propósitos anteriormente citados da ação extensionista, foi possível identificar que, em decorrência dos atendimentos realizados aos pacientes encaminhados ao Ambulatório de Psicologia - AE/HU, o projeto proporcionou o contato com a clínica psicanalítica e como processo de retificação subjetiva. Esse processo se configura como a primeira fase de tratamento

analítico, ocorrendo nas entrevistas preliminares, em que ocupa lugar central a realidade que o paciente apresenta. Nesse contexto, evidencia-se, destacando a relação do sujeito com seus sintomas, os quais ele atribui um significado, um sentido (Nasio, 1999).

A partir dessa metodologia, os estudantes, durante as supervisões junto às professoras orientadoras, puderam identificar e elaborar elementos essenciais para determinar a analisabilidade do sujeito. Segundo Santos (2023), tais critérios envolvem a avaliação clínica, a localização subjetiva e a introdução ao inconsciente. Assim, as avaliações clínicas permitiram situar questões relativas à estrutura clínica dos pacientes, enquanto os atendimentos possibilitaram que o sujeito entrasse em contato com o inconsciente a partir daquilo que é dito e como é enunciado, foi possível localizar o paciente em relação a sua realidade.

No que se refere à formação dos estudantes, o projeto oferece a possibilidade de ampliar o campo de atuação na clínica psicanalítica, favorecendo aprimoramento do manejo dos dispositivos fundamentais do tratamento psicanalítico, no contexto da saúde pública. Essa experiência teórico-prático permitiu o desenvolvimento de uma postura analítica, evidenciada, por exemplo, na prática da atenção flutuante, uma escuta livre de direcionamentos, que busca evitar as percepções equivocadas e sustentar as condições necessárias para o estabelecimento da transferência.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, uma vez que, as entrevistas preliminares possibilitaram não apenas o acolhimento e a organização subjetiva das demandas dos pacientes, mas também a criação de condições favoráveis para a instauração de um processo terapêutico psicanalítico. Desse modo, observou-se que o método psicanalítico leva o paciente a fazer uma retificação subjetiva, favorecendo a reflexão dos pacientes sobre sua relação com o sintoma e sobre a própria implicação no sofrimento apresentado.

No campo formativo, o projeto se mostrou fundamental ao oferecer aos discentes de Psicologia um espaço privilegiado de exercício clínico, no qual puderam articular teoria e prática em um contexto de saúde pública. Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de habilidades no manejo da escuta analítica, da transferência e da atenção flutuante, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis à singularidade dos sujeitos, e ao mesmo tempo, mais preparados para atuar diante das demandas sociais contemporâneas.

No âmbito social, a ação extensionista se revelou potente por ampliar o acesso da população a um espaço de escuta qualificada em um primeiro momento de acolhimento psicanalítico, além de fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade. Dessa forma, produziu impacto direto no cuidado em saúde mental.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a importância de expandir a experiência extensionista para outros setores da rede de saúde, de modo a ampliar o alcance da psicanálise como dispositivo de cuidado.

REFERÊNCIAS

QUINET, A. As 4+1 Condições da Análise. In: QUINET, Antonio. As funções das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. p. 1-120.

MILLER, J.-A. O método psicanalítico. In: LACAN elucidado: palestras no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 219-284.

NASIO, J-D. Como trabalha um psicanalista?. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

SANTOS, José Victor Martins dos et al. O lugar das entrevistas preliminares na prática lacaniana considerações sobre a retificação subjetiva. 2023.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina e ao Por extenso pelo fomento à escrita científica.

ENTREVISTA PRELIMINARES: DISPOSITIVO CLÍNICO E FORMATIVO NA INTERFACE UNIVERSIDADE-COMUNIDADE

SAÚDE HUMANA

ALMEIDA, G.M.M.[1];PEDRO, N.T.B.[2]; FREGOLENTE, M.[3];
CORDEIRO, S.N.[4]; ELIAS, V. A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista "As Entrevistas Preliminares no Atendimento à População com Sofrimento Psíquico e a Formação na Clínica Psicanalítica" oferece acolhimento inicial a adultos na UEL e no AE-HU. Baseadas em Freud e Lacan, as entrevistas, conduzidas por estudantes sob supervisão docente, favorecem a formulação da demanda e a organização da queixa do paciente. O projeto promove uma escuta clínica qualificada, encaminhamentos mais eficazes e a formação prático-teórica de 11 alunos, beneficiando 18 pacientes no processo de elaboração de suas queixas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia,Psicanálise e Saúde.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista "As Entrevistas Preliminares no Atendimento à População com Sofrimento Psíquico e a Formação na Clínica Psicanalítica", em execução desde 2023, atende adultos que procuram, demanda espontânea, a Clínica Psicológica da UEL ou que são encaminhados por médicos que atendem nas clínicas do Ambulatório de Especialidades do HU (AE-HU), em situação de sofrimentos psíquicos. O projeto propõe, sob orientação psicanalítica, a oferta de entrevistas preliminares, tal como concebidas por Freud e retomadas por Lacan, compreendidas como passo inaugural para a inclusão do sujeito em um processo terapêutico. Parte-se da hipótese de que esse dispositivo é fundamental tanto para a constituição do tratamento quanto para a formação em psicanálise, por sustentar uma escuta que possibilita ao sujeito formular sua demanda e localizar seu sintoma no campo do cuidado.

1 Giulia Maria Moris de Almeida , Psicologia, Apresentadora.
2 Nataren Tamires Bello Pedro, Psicologia, Apresentadora.
3 Mariana de Araujo Fregolente, Psicologia.
4 Dra. Sílvia Nogueira Cordeiro - professora associada do Departamento de Psicologia e Psicanálise, Colaboradora.
5 Dra. Valeria de Araujo Elias, Psicóloga do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, Colaboradora.

A ação extensionista concentra-se em ofertar o primeiro momento do tratamento psicanalítico: as entrevistas preliminares. Elas são fundamentais para que o paciente possa se organizar subjetivamente e formule sua demanda, construindo as condições para o início de um tratamento, seja para responder a questões pontuais, seja para favorecer a instalação de um processo clínico mais duradouro. Além disso, constituem um espaço privilegiado de formação teórico-clínica para os(as) estudantes, por favorecer o aprendizado e o manejo de dispositivos fundamentais da clínica psicanalítica, como transferência, associação livre, atenção flutuante, retificação subjetiva e escuta das formações do inconsciente.

Nesse contexto, o presente trabalho discute as entrevistas preliminares realizadas pelos(as) estudantes de Psicologia da UEL no Ambulatório de Especialidades do HU (AE-HU), com foco nos (as) pacientes em fila de espera. A maioria são encaminhados por especialidades médicas que identificam sinais de sofrimento psíquico relacionados às limitações impostas por condições de adoecimento. Nesses casos, a queixa aparece fortemente ancorada ao corpo e nas restrições que ele impõe ao cotidiano e ao bem-viver. Desse modo, evidencia-se o atravessamento entre o orgânico e o psíquico, manifestando-se como um mal-estar subjetivo que demanda escuta em sua singularidade.

Desse modo, o objetivo geral do projeto é oferecer uma escuta clínica qualificada, sustentada pela orientação psicanalítica, e aumentar a pertinência e efetividade dos encaminhamentos de pacientes atendidos.. Entre os objetivos específicos, destacam-se: promover a escuta da demanda singular de cada paciente; favorecer que o sujeito se organize em torno de sua queixa; consentir a sua elaboração; e proporcionar aos(às) estudantes experiências formativas no manejo dos dispositivos fundamentais da clínica psicanalítica.

Dessa maneira, a ação extensionista produz impacto social ao ampliar o acesso da população à escuta e cuidado psíquico orientado pela psicanálise, ao mesmo tempo que fortalece a articulação entre a universidade-comunidade. Para os(as) estudantes, a participação no projeto constitui experiência formativa fundamental, pois possibilita o contato com a clínica em um serviço de saúde e fomenta a articulação entre teoria e prática.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada neste projeto de extensão articula-se à prática das entrevistas preliminares, tal como formulada por Freud e Lacan. De acordo com Miller (1987), as primeiras entrevistas configuram um momento clínico fundamental, no qual o analista busca localizar o sujeito em sua fala, abrindo a possibilidade de uma mudança em sua posição subjetiva. Conforme afirma o autor, “As entrevistas preliminares não são apenas uma investigação para localizar o sujeito, mas também a mudança efetiva de sua posição” (MILLER, 1987, p. 250). Nesse sentido, tais entrevistas não se orientam por uma lógica informativa, antes, instauram uma possibilidade de fala na qual pode operar uma retificação subjetiva, constituindo o início do movimento analítico e favorecendo o processo clínico.

Em articulação às entrevistas preliminares, os atendimentos são conduzidos por escuta clínica psicanaliticamente orientada, com ênfase nos dispositivos como: associação livre, atenção flutuante e transferência. Tais operações favorecem o manejo inicial do sofrimento psíquico e a produção de condições subjetivas para a instauração de um tratamento possível.

Nesse sentido, o projeto extensionista estrutura-se na realização de entrevistas preliminares orientadas pela psicanálise, conduzidas por estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina. Estudantes do 2º ano também participam, na condição de ouvintes nas supervisões teórico-clínicas. Todos os estudantes são acompanhados por supervisão teórico-clínica de docentes e psicóloga colaboradora com experiência na clínica psicanalítica. O público-alvo é composto por adultos e idosos que se encontram na fila de espera do setor de Psicologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AE-HU/UEL).

A partir da proposta extensionista em clínica psicanalítica, o projeto constitui um espaço de escuta que acolhe, reconhece e legitima as demandas da população atendida no Ambulatório, especialmente daqueles em situação de sofrimento psíquico. Para os estudantes, a experiência possibilita articular teoria e prática a partir de situações do contexto clínico, ao mesmo tempo em que amplia o acesso da população ao cuidado psíquico. Nesse movimento, o projeto reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar a formação teórico-clínica com a produção de conhecimentos do estudo de casos e a oferta de atendimentos à comunidade.

Assim, o projeto de extensão contribui para para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, ao articular os saberes da Psicologia, da Psicanálise e das práticas institucionais de saúde no contexto ambulatorial. Dessa forma , favorece a integração entre teoria, clínica e política do cuidado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas contemplam tanto a fundamentação teórica, por meio da leitura e discussão de textos de referência da clínica psicanalítica, quanto a prática clínica, realizada em atendimentos no Hospital das Clínicas (HC). Esses atendimentos são acompanhados por supervisões semanais, conduzidas por docentes vinculadas à universidade e pela psicóloga do setor de Psicologia do AE, o que favorece uma avaliação clínica dos efeitos do projeto.

Quanto à formação discente, o projeto propicia o desenvolvimento de habilidades clínicas e de manejo psicanalítico no contexto ambulatorial, oferecendo subsídios para que esses futuros profissionais possam atuar no campo da saúde .

Quanto ao impacto social, além de contribuir para formação dos estudantes de Psicologia, o projeto amplia o acesso da população aos cuidados em saúde mental, colaborando para a redução das filas de espera no setor de Psicologia do Ambulatório de Especialidades do HU.

A participação da comunidade se evidencia na demanda espontânea ou nos encaminhamentos oriundos de diferentes setores do ambulatório como: ginecologia, nutrição,

reumatologia, entre outros. Desse modo, promove-se o acesso democrático aos serviços de atendimento psicológico no setor público, com atenção especial às populações em situação de vulnerabilidade psíquica e social.

RESULTADOS

A partir dos objetivos do projeto de extensão - a oferta de escuta clínica qualificada, ampliar o acesso aos serviços de Psicologia do Ambulatório de Especialidades do HU, definiu-se que cada estudante acompanhe dois pacientes concomitantemente, o que permite o atendimento de, aproximadamente 16 pacientes por semestre. Atualmente a frente do projeto referente ao ambulatório conta com 11 estudantes colaboradores, sendo: três alunos do 3°, seis do 4° e dois alunos do 5° ano, que resultou em uma totalidade de atendimento de 18 pacientes provenientes da lista de espera no setor de Psicologia - AE/HU.

O projeto atendeu majoritariamente adultos e idosos, havendo apenas o atendimento de uma adolescente. Entre os 18 atendidos, 14 eram mulheres e 4 homens, desses, 11 permanecem em atendimento e 7 tiveram o processo encerrado, por diferentes motivos. As supervisões permitiram identificar que, ao terem sua demanda singular escutada, os pacientes puderam elaborar e organizar suas queixas e seus desdobramentos em sua experiência subjetiva. Para além das competências adquiridas no trabalho clínico , destacou-se a contribuição do projeto de extensão para a formação dos estudantes, ao possibilitar o contato direto com a clínica orientada pela psicanálise. Tal experiência favoreceu a apropriação do manejo dos dispositivos fundamentais da clínica psicanalítica no contexto institucional de saúde.

CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho evidencia a relevância do projeto de extensão como dispositivo clínico formativo ao oferecer à comunidade um espaço de escuta psicanalítica em meio ao atendimento ambulatorial. Por meio das entrevistas preliminares, sujeitos atravessados por queixas e sofrimentos muitas vezes associados ao corpo biológico encontraram a possibilidade de serem escutados e iniciar a elaboração desse mal-estar subjetivo. Nesse sentido, estamos em consonância ao que afirmam Vitor e Aguiar (2011) “a psicanálise não está no ambulatório para negar os avançados tratamentos das mais diversas patologias, mas para ouvir os sujeitos que portam tais patologias”.

Portanto, a análise dos resultados preliminares indicam que as das ações extensionistas possibilitaram a escuta da demanda singular de cada sujeito, favorecendo sua organização em torno das próprias queixas. Consequentemente, para além do âmbito individual, o projeto ampliou o acesso da população ao cuidado psíquico e contribuiu para a redução das filas de espera ao atendimento ambulatorial no setor de Psicologia - AE/HU.

No que se refere ao caráter de ensino teórico-prático, o projeto possibilitou aos estudantes a apropriação dos dispositivos da clínica psicanalítica, e o entendimento/manejo desses no

contexto hospitalar. Desse modo contribuiu para a formação profissional, ampliando as condições de atuação em serviços de saúde .

Por fim, o projeto de extensão reafirma a relevância das entrevistas preliminares como ponto de partida para o movimento analítico: favorece que os pacientes entrem em contato com seus conteúdos psíquicos e com as formas de relação que estabelecem com eles, abrindo condições para um trabalho analítico propriamente dito. No eixo de formação, oferece aos estudantes de Psicologia a experiência do *setting* psicanalítico e o exercício do manejo dos dispositivos analíticos, promovendo o desenvolvimento das habilidades necessárias à atuação orientada pela clínica psicanalítica no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

MILLER, J-A (1987). “O Método Psicanalítico”. In: Lacan Elucidado: palestras no Brasil (1997). Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., p.221-286.

VICTOR, R. M.; AGUIAR, F.. A clínica Psicanalítica na Saúde Pública: desafios e possibilidades. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 31, n. 1, p. 40–49, 2011.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina e ao Por extenso pelo fomento à escrita científica.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNICA

SAÚDE HUMANA

CARDOSO, E.[1]; GONÇALVES, C.[2]; SOUZA, S.[3] E CARDOSO JR, C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atuação do profissional de Educação Física na atenção secundária em saúde, especialmente em ambulatórios, constitui avanço importante para práticas interdisciplinares no SUS, permitindo intervenções direcionadas a demandas clínicas específicas, como no cuidado às mulheres. Este trabalho relata a experiência do residente de Educação Física (PEF) na academia do ambulatório. Participaram 24 mulheres, com idade de53±14,8 anos e IMC de 36±7,64 kg/m2. A maioria apresentou baixa aptidão cardiorrespiratória, força, equilíbrio e flexibilidade.Os resultados ressaltam a relevância de um PEF na atenção secundária, bem como destaca a necessidade de estratégias para aumentar a adesão e a qualidade de vida das participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Exercício físico e Atenção secundária.

INTRODUÇÃO

A residência Multiprofissional é uma especialização que oferece formação prática e teórica em determinadas áreas da saúde, sendo orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e regionais, abrangendo as mais diversas profissões na área da saúde (Ministério da Saúde, 1998). Dentre as áreas da saúde existentes, a Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) na cidade de Londrina-PR é composta por profissionais de Educação Física (PEF), Farmácia, Nutrição e Psicologia tendo por objetivo, realizar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher na atenção primária e secundária.

No âmbito das competências específicas da RMSM, o Profissional de Educação Física

1 Evandro Luiz Cardoso da Silva, Residente em Saúde da Mulher (UEL), Apresentador(a).
2 Caroline Borges Gonçalves, Residente em Saúde da Mulher (UEL).
3 Silvana Cardoso de Souza, Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher.
4 Crivaldo Gomes Cardoso Junior, Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Coordenador.

(PEF) é responsável pela avaliação da capacidade física e funcional das usuárias; pelo planejamento e implementação de programas de atividades físicas adequados às necessidades individuais; pelo desenvolvimento e execução de rotinas de atendimento alinhadas às demandas da rede de saúde, fundamentadas em protocolos validados na literatura científica; pelo acompanhamento e registro da evolução das pacientes sob uma perspectiva interdisciplinar; além da participação em atendimentos clínicos compartilhados e em ações coletivas e multiprofissionais voltadas à promoção da Saúde da Mulher. (Universidade Estadual de Londrina, [20--?]).

A inserção do profissional de Educação Física na atenção secundária em saúde, especialmente no âmbito ambulatorial, constitui um avanço recente e de grande relevância para a consolidação de práticas interdisciplinares no SUS. Tradicionalmente, a atuação desse profissional esteve mais fortemente vinculada à atenção primária e a programas de promoção da saúde, prevenção de doenças e incentivo à atividade física em nível comunitário. No entanto, a presença na atenção secundária amplia o escopo de intervenção, permitindo o desenvolvimento de estratégias que dialogam diretamente com demandas clínicas específicas, sobretudo no cuidado a grupos prioritários, como as mulheres (Loch e Florindo *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar, sob a perspectiva do residente de Educação Física, sua experiência na academia do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um relato de experiência sob a perspectiva do Profissional de Educação Física vinculado à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM), com supervisão de tutores de campo. As atividades foram realizadas na Academia da Mulher, localizada no Ambulatório de Especializações do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina.

Foram atendidas mulheres de diferentes faixas etárias, com variadas condições clínicas, incluindo hipertensão arterial e diabetes mellitus. As intervenções seguiram um programa de exercícios multimodais, abrangendo componentes aeróbicos, resistidos, de coordenação motora, equilíbrio e alongamento, estruturados para atender às necessidades específicas de cada participante.

Além das intervenções previamente descritas, são seguidos dois protocolos complementares. O primeiro refere-se ao programa CHANGE, modelo canadense voltado à orientação e educação em saúde, cujo objetivo é promover ganhos ideais em saúde e condicionamento físico ao longo de 12 meses. O segundo corresponde ao programa inglês STEP-KOA, estruturado em etapas trimestrais: inicialmente com atividades on-line (etapa 1), seguidas de encontros quinzenais (etapa 2) e, posteriormente, sessões presenciais (etapa 3). Esse modelo busca oferecer às pacientes uma abordagem inovadora, eficiente e centrada em suas dificuldades e evolução clínica (KLEIN et al., 2017; ALLEN et al., 2019).

As sessões de exercícios multimodais são realizadas de segunda a sexta-feira, nos períodos da manhã e tarde, com exceção das quartas e sextas-feiras à tarde, destinadas, respectivamente, as reuniões de campo/núcleo e às aulas. Além disso, às sextas-feiras no período da manhã, é conduzida uma sessão de alongamento voltada a mulheres da comunidade. Paralelamente a atuação na atenção secundária, o residente participa de tutorias de campo e de núcleo, promovendo integração entre saberes e práticas interprofissionais, com foco na discussão teórica e prática das atividades, sendo a tutoria de núcleo direcionada especificamente à formação da sua categoria profissional, como no caso do Núcleo de Educação Física.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Inicialmente, ao ser encaminhada para equipe da RMSM, as usuárias passam por uma consulta compartilhada onde, entre outros aspectos, é avaliado o estágio de prontidão para a prática de atividade física, por meio do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento. Aquelas alocadas no estágio de preparação (tem intenção de inciar atividade física nos próximos trinta dias) e com disponibilidade para a prática, são encaminhadas para participar das atividades da academia.

Posteriormente, é realizada uma bateria de testes motores e uma anamnese clínica, funcional e psicossocial. Os testes motores compreendem: equilíbrio (Unipodal), força de membros inferiores (Sentar e Levantar), força de membros superiores (Flexão de cotovelo com halter de 2 kg), flexibilidade (Banco de Wells) e capacidade cardiorrespiratória (Teste de Caminhada de 6 Minutos). Já a anamnese contempla aspectos relacionados à capacidade funcional, ao estado emocional e às condições sociais das participantes. Para monitorar a evolução clínica, foram realizadas reavaliações físicas periódicas, a cada três meses. Por fim, as pacientes foram acompanhadas por um período de seis meses.

RESULTADOS

Participaram da intervenção 24 mulheres, cuja idade média foi de 53 ± 14,8 anos, com índice de massa corporal (IMC) de 36 ± 7,64 kg/m². A maior parte das participantes possuía nível de escolaridade correspondente ao ensino médio completo (45,8%), sendo acompanhadas na Academia da Mulher entre 1 a 3 meses, com os principais diagnósticos: Hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemia, fibromialgia, ansiedade e depressão. Quanto aos testes motores, observou-se que a maioria apresentava baixa aptidão cardiorrespiratória (45,8%), baixa força nos membros inferiores (54,1%), força regular nos membros superiores (29,1%), baixa flexibilidade (33,3%) e capacidade de equilíbrio unipodal igual ou inferior a 10 segundos.

Diante da caracterização das pacientes, as sessões foram norteadas com base na recomendação da literatura científica, seguindo o conceito chave do treinamento multimodal. Antes da sessão, são coletados os sinais vitais que envolvem, a pressão arterial (PA), frequência cardíaca de repouso (FCr) e o hemoglucoteste (HGT) para aquelas diagnosticadas com diabetes

ou pré-diabetes.

De maneira geral, as pacientes responderam bem à intervenção, conseguindo realizar o conteúdo proposto. Entretanto, é notável a dificuldade de deslocamento ao ambulatório, pois grande parte das pacientes atendidas residem em outra cidade e que nesse sentido, muitas acabaram faltando ou desistindo, resultando em uma alta por falta ou alta pedida, respectivamente. Ainda, sobre as altas, outros dois pontos levam a este fim: a evolução clínica da paciente e o tempo máximo predito para atendimento no ambulatório (12 meses). Após a alta, caso a paciente sinta a necessidade de retornar ao AMASM, um novo encaminhamento médico é necessário.

No mais, ter atuado na atenção secundária, em especial na Academia da Mulher, foi de grande valia e uma experiência enriquecedora, pois, como PEF, trabalhar em ambiente hospitalar é algo pouco abordado na graduação e que as aulas exibidas até o momento, ajudaram a elaborar um cuidado mais humano e atencioso aos elementos psicossociais e biológicos que permeiam a mulher.

CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada evidencia a importância da atuação do residente de Educação Física na Academia do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher, proporcionando acompanhamento físico individualizado e integrado ao cuidado multiprofissional. Os dados da amostra indicam que a maioria das participantes apresenta perfil caracterizado por idade média de 53 anos, sobrepeso/obesidade e escolaridade de nível médio, além de déficits em aptidão cardiorrespiratória, força, flexibilidade e equilíbrio. Essas características reforçam a necessidade de intervenções físicas adaptadas e orientadas por profissionais qualificados, destacando o papel do residente na promoção da saúde, na melhoria da capacidade funcional e no estímulo à adesão às atividades físicas no contexto da atenção secundária à saúde da mulher. Além disso, as tutorias de campo e as aulas exibidas foram de suma importância para formação do caráter profissional, senso crítico e cuidado humanizado às mulheres.

Imagem 1 – Ilustração das atividades realizadas na Academia da Mulher.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Kelli D. et al. STepped exercise program for patients with knee OsteoArthritis (STEP-KOA): protocol for a randomized controlled trial. **BMC musculoskeletal disorders**, v. 20, n. 1, p. 254, 2019.

KLEIN, Doug et al. The CHANGE program: Exercise intervention in primary care. **Canadian Family Physician**, v. 63, n. 7, p. 546-552, 2017.

LOCH, Mathias Roberto; FLORINDO, Alex Antonio. A Educação Física e as residências multiprofissionais em saúde. **Revista brasileira de atividade física & saúde,** v. 17, n. 2, p. 81-82, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Residência multiprofissional**. Brasília, [20--?]. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/247-programas-e-acoes-1921564125/residencia-medica-2137156164/12501-residencia-multiprofissional. Acesso em: 25 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Competências específicas**. Londrina, [20--?]. Disponível em: https://www.uel.br/pos/residenciasaudemulher/pages/projeto-pedagogico/competencias-especificas.php. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de cursar a pós-graduação na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, ao Ministério da Saúde pela oferta da Bolsa Residência , as pacientes e a equipe do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: AÇÕES EXTENSIONISTAS DESENVOLVIDAS COM A PASTORAL DA CRIANÇA EM LONDRINA - PR

SAÚDE HUMANA

COSTA, F.R.[1]; ROSA, E.C.[2]; BOSCHETTI, B.[3]; SILVA, L.A.M.P.[4]; HIGASI, M.S.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" desenvolvido pelo Curso de Odontologia da UEL atuou em parceria com as Pastorais da Criança do município de Londrina -PR realizando encontros e rodas de conversa com as mães, gestantes e cuidadores. O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de um relato de experiência, as contribuições que do projeto nas comunidades atendidas pelas Pastorais que, atualmente atende 22 Pastorais da Criança, beneficiando cerca de 2.483 crianças em suas atividades educativas de saúde bucal. As atividades tiveram foco nas temáticas referentes ao aleitamento materno, uso de chupetas e mamadeiras, importância da higiene bucal e alimentação saudável. Durante as ações houve valorização da troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e a escuta dos anseios de gestantes, mães e responsáveis. Os discentes tiveram a oportunidade de conhecer as particularidades de cada grupo atendido e, a partir disso, realizaram orientações sobre saúde bucal, riscos da introdução do açúcar precocemente, importância da dentição decídua e permanente, conceito de biofilme dentário e técnicas de escovação, com distribuição de kits de higiene bucal e realização de escovação supervisionada com a técnica de Fones. As crianças e mães mostraram grande interesse e motivação, valorizando a prática de escovação. As ações extensionistas em Pastorais da Criança revelaram-se cenários importantes para compartilhar saberes e experiências, melhorar a qualidade de vida e bem-estar de diferentes grupos. Representaram espaços reais e favoráveis para os estudantes desenvolverem competências e habilidades requisitadas para a formação contextualizada e integral.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Pastoral da Criança, criada em 1983 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

1 Flávia Rochoel Costa, odontologia. Apresentadora.
2 Emily Castro da Rosa, odontologia.
3 Brenda Boschetti, odontologia.
4 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, técnica em saúde bucal.
5 Maura Sassahara Higasi, docente. Coordenadora.

(CNBB), é uma organização voluntária que atua no Brasil e em diversos países. Sua missão é promover saúde, nutrição, educação e cidadania para crianças de 0 a 6 anos e suas famílias, com foco especial em comunidades em situação de pobreza. Suas ações incluem visitas domiciliares, acompanhamento do desenvolvimento infantil e a formação contínua de voluntários, contribuindo para a redução da mortalidade infantil, da desnutrição e da exclusão social (Pastoral da Criança, 2025).

A Pastoral da Criança desenvolve suas atividades graças ao trabalho voluntários e líderes comunitários que buscam acompanhar as famílias realizando acompanhamento nutricional, orientação das famílias e realizando a articulação com o sistema de saúde e com outras pastorais, além de manter o registro do desenvolvimento das gestantes e das crianças da comunidade (Carvalho, 2007). O papel dos líderes consiste em assumir o compromisso de compartilhar e difundir informações seguras junto à comunidade, com trabalho voltado às diferentes dimensões da saúde e contribuindo para estimular e fortalecer hábitos benéficos à saúde geral e bucal, favorecendo não apenas o aprendizado individual, mas também o de todo o núcleo familiar (Pastoral da Criança, 2025).

O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de um relato de experiência, as contribuições do projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" em comunidades atendidas pela Pastoral da Criança no município de Londrina – PR e que conta com a participação de 65 discentes do 1° ao 5° ano, docentes e equipe técnica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto atende atualmente 22 Pastorais da Criança, beneficiando cerca de 2.483 crianças em suas atividades educativas de saúde bucal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Todos os estudantes participaram inicialmente de uma capacitação onde foram orientados sobre as temáticas e demandas das comunidades vinculadas à Pastoral da Criança: manejo comportamental infantil, alimentação saudável do bebê e da criança, cuidados com a higiene bucal, escovação dentária supervisionada individual e coletiva, fatores de risco para cárie dentária e outras doenças bucais, uso de chupetas e mamadeiras, assistência odontológica à gestante.

As reuniões com cada grupo atendido pela Pastoral da Criança, foram previamente agendadas pela Técnica em Saúde Bucal que foi a responsável pelo contato inicial com as coordenadoras das comunidades atendidas, assim foi possível identificar prioridades e organizar o agendamento das datas. Os encontros e as atividades ocorreram aos sábados, por ser o dia mais adequado para sua realização. Tanto o número de atividades quanto a média de participantes em cada intervenção e a frequência das ações variaram conforme as características e necessidades de cada grupo.

No início de cada encontro foi realizado um momento de acolhimento e diálogo para a consolidação do vínculo com a população, por meio de rodas de conversa e discussões, o que se

mostrou desafiador em algumas situações. Nesses momentos foram compartilhadas experiências, ocorreram trocas de informações, dúvidas foram esclarecidas e houve escuta dos anseios e expectativas.

A adesão e a receptividade foram heterogêneas, variando de acordo com a comunidade atendida e suas necessidades. As gestantes, mães e responsáveis apresentaram demandas diversas, mas, em geral, as principais dúvidas referiram-se ao aleitamento materno, ao uso de chupetas e à alimentação saudável.

Os discentes priorizaram ouvir as participantes, para a partir de seus relatos conhecer suas particularidades e dúvidas. Em seguida, realizaram orientações sobre: benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido e para a mãe, bem como seus impactos positivos; momento adequado para a introdução de alimentos sólidos; aconselhamento e cuidados relacionados ao uso de chupetas e mamadeiras; alimentação saudável da criança; riscos da introdução precoce de açúcar; importância da dentição decídua e permanente e suas diferenças; definição de biofilme dentário e relevância da escovação; entre outros temas.

Após as orientações, foram distribuídos kits de higiene bucal compostos por escova de dente, dentifrício e fio dental. Todos os participantes receberam explicações sobre a importância da higiene oral e aprenderam técnicas de escovação e a forma correta de utilizar o fio dental.

Em seguida, foi realizada a escovação supervisionada e, para algumas crianças, a escovação ocorreu de forma individual. Elas foram instruídas sobre a importância da remoção adequada do biofilme dentário por meio da escovação, e a técnica indicada para as crianças em idade pré-escolar foi a Técnica de Fones, por ser mais simples, de fácil execução e facilitar a memorização dos passos dessa prática (APCD, 2025).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação junto à Pastoral da Criança, por meio de atividades de educação em saúde, proporcionou uma troca de conhecimentos, levando os conceitos teóricos de forma adequada e considerando o saber popular. O projeto permitiu a aproximação dos estudantes de odontologia com a comunidade e despertou a sensibilidade social e a reflexão sobre a transformação da realidade. Foi possível observar que as crianças e as mães demonstraram interesse e motivação em relação aos cuidados com a higiene bucal, valorizando a atividade prática de escovação supervisionada, que foi realizada com participação ativa de todas as crianças.

RESULTADOS

As famílias atendidas pela Pastoral da Criança eram carentes e necessitavam de cuidados. A entrega de kits de higiene bucal permitiu suprir uma necessidade básica, demonstrando valorização e cuidado com a comunidade. O compartilhamento de informações sobre saúde bucal e a preocupação em ensinar, destacando a importância do tema e a atenção a cada participante, proporcionaram uma

atividade contextualizada que foi além da prática para os estudantes, representou uma vivência fora dos muros acadêmicos voltada ao reconhecimento da importância da saúde.

Nos relatos dos estudantes integrantes do projeto, ficou evidente o entendimento de que o conhecimento deve ser compartilhado com a comunidade de forma adequada, valorizando a troca de experiências, a escuta ativa e o acolhimento afetivo. A presença do projeto junto à comunidade favoreceu reflexões sobre o cuidado com a saúde, estimulou o empoderamento dos indivíduos e contribuiu para o preenchimento de lacunas com informações relevantes para cada grupo atendido.

CONSIDERAÇÕES

As rodas de conversa foram importantes para envolver a comunidade e fortalecer práticas em saúde de forma compartilhada e acolhedora. A escuta permitiu conhecer cada grupo e facilitar a interatividade e o diálogo. A utilização de macromodelo e álbum seriado foram estratégias visual que facilitaram a compreensão do que estava sendo discutido e a prática de escovação dentária foi uma estratégia importante para mostrar para as crianças a necessidade de controlar o biofilme dentário e a valorizar o autocuidado e adoção práticas saudáveis para melhorar a qualidade de vida da comunidade. Os discentes puderam atuar em cenários reais e vivenciaram as necessidades de cada grupo atendido, puderam testar potencialidades, enfrentar desafios e limitações, mas acima de tudo, tentaram ajudar a solucionar os problemas sociais mesmo que forma limitada.

REFERÊNCIAS

PASTORAL DA CRIANÇA. Pastoral da Criança. Disponível em: https://www.pastoraldacrianca.org.br/. Acesso em: 5 set. 2025.

Carvalho VD, Souza W. Pobres no ter, ricos no ser: trabalho voluntário e motivação na Pastoral da Criança. Rev Adm Contemp. 2007;11(2):113-34.

Pastoral da Criança. Guia do líder da Pastoral da Criança: para países de língua portuguesa [internet]. Curitiba: Calgan; 2018. [Acesso em 05 set.2025]. Disponível em https://www.pastoraldacrianca.org.br/images/materiaiseducativos/guia-do-lider-2015-ed-18.pdf.

Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas da Saúde [internet]. Qual a melhor técnica para escovar os dentes? Um estudo intitulado análise dos métodos de escovação dentária recomendados por associações odontológicas. [Acesso em 05 set. 2025]. Disponível em: http://www.apcd-saude.org.br/detNot.asp?id=1526&moda=&contexto=&area=008&evento=.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), Clínica Odontológica da UEL (COU) e Secretaria de Saúde de Londrina – Gerência de Odontologia.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A FAMÍLIAS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS COMUNICATIVOS EM ADOLESCENTE COM TEA

SAÚDE HUMANA

CERQUEIRA, G. P.[1]; DIAS, P.[2]; FORNAZARI, S. A..[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de caso atendido no programa de extensão: "Psicologia Clínica Comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico - Fase 2". O objetivo do programa é oferecer atendimento psicoterapêutico a famílias de crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL, como também promover formação prática em Psicoterapia Analítico Comportamental a estudantes do quarto e quinto ano do curso de psicologia. O caso que será descrito é do Lucas (nome fictício), adolescente de 17 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível três de suporte, com comorbidades de TDAH e déficit intelectual. A intervenção atual utiliza a modelagem comportamental como recurso para introduzir o uso do Picture Exchange Communication System (PECS), visando estabelecer uma forma de comunicação alternativa. Os resultados apontam avanços no repertório de Lucas. A experiência com o projeto demonstra a relevância da extensão universitária para a comunidade e para a formação de futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Comportamento; TEA; comunicação alternativa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico atendido por graduandos do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), no programa de extensão: "Psicologia Clínica Comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico - Fase 2". Este projeto tem como finalidade oferecer atendimento psicoterapêutico a famílias cujos filhos são atendidos no ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL, visando promover a atenção integrada e formação prática para estudantes.

Entre os objetivos específicos da ação extensionista, destacam-se: (1) oferecer atendimentos

1 Gabrielle Passos Cerqueira, psicologia, Apresentador(a).
2 Paulo Fernando Vidal Dias, psicologia, Apresentador(a).
3 Silvia Aparecida Fornazari da Silva, docente. Coordenador(a).

psicológicos a este público-alvo, incluindo orientação parental, escolar e em outros contextos pertinentes do paciente; (2) prestar atendimento psicológico aos pais que necessitem de suporte, para que tenham plenas condições de atender às necessidades de seus filhos; (3) ampliar o alcance do tratamento por meio de discussões interdisciplinares com a equipe de psiquiatria; e, (4) proporcionar aos graduandos em psicologia e residentes em psiquiatria experiências práticas supervisionadas que contribuam para sua formação acadêmica e profissional.

A seguir será apresentado o caso clínico do Lucas (nome fictício), adolescente de 17 anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível três de suporte, além de comorbidades como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e de déficit intelectual. Lucas iniciou acompanhamento terapêutico no projeto aos nove anos de idade, sendo atendido por quatro diferentes duplas de terapeutas até o presente momento.. No início do tratamento, apresentava frequentes crises de auto e hetero-agressividade, agitação psicomotora, compulsão alimentar, dificuldades de sono e limitações significativas para a participação em ambientes coletivos. Atualmente, observa-se redução da frequência de crises, maior permanência em atividades e progressos sutis na socialização.

O objetivo terapêutico atual consiste no treino, via modelagem comportamental, para o ensino futuro do Picture Exchange Communication System (PECS). O PECS objetiva, principalmente, ajudar no desenvolvimento linguístico de indivíduos sem fala funcional, através da troca de pictogramas (Silva; Souza; Teixeira, 2021, p. 2). Com vistas a promover uma forma de comunicação alternativa, uma vez que Lucas é não verbal. Tal intervenção busca ampliar sua autonomia e qualidade de vida, além de contribuir para o bem-estar familiar. Ressalta-se ainda a relevância da atuação extensionista tanto para a comunidade atendida, que carece de recursos de saúde mental especializados, quanto para a formação dos estudantes, que vivenciam na prática os desafios e potencialidades do trabalho clínico em contextos reais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O processo de intervenção com o Lucas está fundamentado à luz da Análise do Comportamento, voltado para a modelagem comportamental. A modelagem consiste no reforçamento diferencial de aproximações sucessivas de um comportamento-alvo, a fim de construir novas respostas a partir de repertórios já existentes (Moreira e Medeiros, 2019). Outro objetivo com o acompanhamento do Lucas consiste a longo prazo construir repertório que ajude no ensino do uso do Picture Exchange Communication System (PECS) para a promoção de uma comunicação alternativa para o paciente, que como dito anteriormente não é falante.

Durante os atendimentos, foi identificado que Lucas apresenta estereotipias com folhas de papel, funcionando como um reforçador potencial. A partir disso, os terapeutas confeccionaram uma pequena almofada verde de feltro, utilizada como ficha substitutiva para respostas afirmativas de "sim". O procedimento foi estruturado em etapas graduais: (1) prestar atenção na almofada; (2) tocá-la; (3) segurá-la; (4) entregá-la ao terapeuta; e (5) buscar a almofada em outro local da

sala para entregá-la. O reforço (a folha de papel) era apresentado após cada resposta correta, favorecendo a aquisição de repertórios comunicativos básicos.

As sessões são gravadas para análise posterior, além de incluir momentos em que a família participa, pensando em compreender melhor o contexto de vida do Lucas e favorecer a generalização das aprendizagens. Essa prática integra as diretrizes extensionistas de interação, interdisciplinaridade, pesquisa, ensino, impacto social, uma vez que articula o serviço com a formação profissional dos estudantes e as demandas da comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista é realizada a partir das discussões nos encontros e supervisões semanais dos atendimentos. Nesses encontros, todos os colaboradores do projeto participam ativamente, o que possibilita um desenvolvimento dos estudantes que estão no início da sua prática profissional. Também, é necessário a produção de relatórios semanais dos atendimentos, apontando as atividades realizadas, evoluções, comportamentos relevantes. Por fim, os feedbacks da família são um importante mediador do impacto social e do desenvolvimento da prática terapêutica.

Figura 1. Ficha verde

Fonte: autores

RESULTADOS

Entre os resultados observados, destaca-se o avanço de Lucas no uso funcional da ficha. No início, sua resposta restringia-se ao contato visual ou toque na almofada. Com a progressão das sessões, observou-se uma melhora, o paciente passou a entregar a ficha para o terapeuta em troca do reforçador (folha de papel), atualmente já é possível um incremento no custo de resposta gradualmente, aumentando a dificuldade para ter acesso ao reforçador em potencial-folha de papel, atualmente Lucas é capaz de pegar a ficha em um local da sala e levá-la para um dos terapeutas em outro local dentro da sala para ter a troca com o reforçador, tendo em vista o caso, é um avanço significativo uma vez que nos primeiros contatos com a ficha o mesmo nem

fazia contato visual com ela.

CONSIDERAÇÕES

Até o presente momento, os atendimentos feitos através do projeto alcançaram parte dos objetivos propostos ao promover avanços significativos no repertório de comunicação de Lucas por meio da modelagem comportamental que ainda está sendo trabalhada desde o dia 16 de junho de 2025. Embora o treinamento ainda esteja em andamento, os resultados obtidos indicam um avanço importante para a introdução gradual de figuras do PECS.

Como durante as fases iniciais do treinamento para o PECS, a figura funciona como um ticket para ter acesso ao reforçador – folha de papel, reforçador identificado ao acaso. Assim, podemos traçar um paralelo com o que está sendo trabalhado com Lucas e estabelecer a utilização das figuras como um próximo passo para ser trabalhado nas sessões, a expectativa é que Lucas tenha acesso a diferentes figuras que representam itens e ações do dia a dia dele e da família que permita um estabelecimento de uma comunicação alternativa funcional com Lucas, melhorando sua interação com o ambiente ao seu redor.

REFERÊNCIAS

SILVA, Maria Carolina Leal; SOUZA, Stephanie Lara Monteiro Correia de; TEIXEIRA, Lucas Martins. O uso do Picture Exchange Communication System (PECS) na promoção da comunicação inclusiva de crianças com autismo: uma revisão integrativa [artigo eletrônico]. Brazilian Medical Students Journal, v. 5, n. 8, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.53843/bms.v5i8.193. Acesso em: 6 set. 2025.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de análise do comportamento [e-book]. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715161. Acesso em: 5 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio ao projeto de extensão.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA: AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE ATLETAS

SAÚDE HUMANA

LOURENÇONI, I. R. F. L.[1]; ARAUJO, C. G. A.[2]; MACEDO, C. S. G.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo transmitir conhecimento e prática em fisioterapia esportiva. A metodologia do projeto de extensão baseou-se em abordagem prática e participativa, alinhada às diretrizes da extensão universitária, envolvendo avaliação, prevenção, tratamento e acompanhamento de atletas. Foi aplicado protocolo físico-funcional para traçar perfis individuais e orientar condutas. No total, 43 atletas de 12 modalidades foram avaliados, 24 do sexo feminino e 19 do masculino. Destes, 12 receberam tratamento fisioterapêutico conforme suas necessidades. As principais lesões identificadas foram entorses de tornozelo, alterações patelares, lesões meniscais e pós-operatório de LCA. O projeto demonstrou relevância acadêmica, clínica e social ao oferecer atendimento fisioterapêutico gratuito.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Avaliação, Esporte.

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Esportiva constitui uma especialidade da Fisioterapia dedicada à complexa intersecção entre a saúde e o desempenho atlético. Para tal, a especialidade se baseia em um conhecimento aprofundado das necessidades específicas de cada esporte e de seu respectivo público, sejam eles atletas profissionais ou amadores. Vasconcelos et al. (2021) apontam que é comum ao fisioterapeuta que atua na área esportiva atuar junto aos atletas de modalidades esportivas mais associadas com lesões, como os atletas de voleibol, artes marciais, boxe, ginástica, futebol e basquetebol. Essas são modalidades que exercem muita sobrecarga ao aparelho locomotor, devido às características biomecânicas dos gestos esportivos executados pelos atletas (VASCONCELOS et al., 2021).

É fundamental que esse profissional conheça as alterações cinético-funcionais decorrentes dos mais variados esportes e entenda os seus mecanismos de ação, desenvolva avaliações

1 Italo Rogerio Ferreira Lima Lourençoni, Fisioterapia, Apresentador.
2 Cynthia Gobbi Alves Araujo, Fisioterapia, Colaboradora.
3 Christiane de Souza Guerino Macedo, Fisioterapia, Coordenadora.

individualizadas e atendimentos específicos para cada atleta que por meio de programas de prevenção e reabilitação física, tem condições de evitar ou minimizar os efeitos das lesões sobre o sistema neuro-musculoesquelético. O projeto de extensão "FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA TEORIA À PRÁTICA – FASE III" tem como objetivo central a transmissão de conhecimento e a aplicação prática da fisioterapia esportiva, preparando acadêmicos para atuar na avaliação e no tratamento de atletas de alto rendimento e amadores. O mesmo se destaca por sua abordagem holística e por sua contribuição científica na área e atendimento à comunidade. A intervenção fisioterapêutica nesse contexto é direcionada não apenas para o tratamento da disfunção existente, mas também para a prevenção da sua progressão, através da identificação dos mecanismos de lesão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto de extensão foi pautada em uma abordagem prática, participativa e alinhada às diretrizes da extensão universitária, através de um ciclo de atividades que incluem o envolvimento, avaliação, prevenção, tratamento e acompanhamento contínuo dos atletas, garantindo uma assistência integral. O público-alvo principal foi composto por atletas e praticantes de atividades físicas de diferentes modalidades, abrangendo equipes amadoras e profissionais. O local das atividades de avaliação e tratamento dos atletas foram o Centro de Ciências da Saúde da UEL, os laboratórios de ensino do curso de fisioterapia, e os acompanhamentos em treinos, jogos e competições em diversos locais da cidade de Londrina e região.

A metodologia de desenvolvimento das ações extensionistas foi estruturada sobre um pilar de comunicação com a equipe do projeto, com reuniões e palestras realizadas com os membros, onde o conhecimento foi compartilhado e houve a possibilidade de associar essas atualizações científicas à comunidade esportiva. Essa troca constante garantiu que as ações do projeto fossem relevantes e alinhadas com as demandas reais do público. A equipe de fisioterapeutas trabalhou em colaboração direta com os demais membros das equipes esportivas, como técnicos e preparadores físicos, garantindo uma visão universal e um plano de cuidados integrado.

Em seguida, foram direcionadas as atividades de avaliação inicial. Foi aplicado um protocolo de avaliação física e funcional, por meio de testes específicos e medições, com o objetivo de traçar um perfil detalhado de cada participante e orientar o plano de tratamento fisioterapêutico. A avaliação envolveu a Anamnese do atleta, Inspeção, avaliação postural, palpação, exame físico (avaliação de encurtamentos musculares, relação da dor com movimentos específicos, instabilidade articular e amplitude de movimento) e testes de mobilidade e desempenho funcional, como: Lunge Test, Y Test (Membros Superiores e Inferiores), Box Test , Testes de Salto (Hop Tests):Single Hop/Triple Hop/Cross Hop/Side Hop, CKCUEST, Ponte Unilateral, Prancha Lateral e Frontal, Medidas Antropométricas e de Mobilidade, Goniometria, Teste de Ober e Ângulo Poplíteo, Perimetria entre outros.

Com base na avaliação, elaborou-se programas de prevenção de lesões adaptados

às características de cada esporte que incluíram condutas para o estímulo sensório-motor, flexibilidade, equilíbrio e coordenação, sempre visando otimizar o gesto esportivo e atender às necessidades individuais de cada atleta. O tratamento das lesões foi realizado de acordo com a fase da lesão (aguda, subaguda e crônica). Na Fase Aguda e Subaguda o foco foi o controle da dor e do processo inflamatório, onde utilizou-se recursos como TENS, Corrente Interferencial, Laser (Hélio-Neônio ou Arsenieto de Gálio), Ultrassom pulsado e Crioterapia, envolveu ainda mobilizações passivas, ativas, assistidas e resistidas, e a manutenção da força e flexibilidade de membros não lesionados. Na fase crônica o objetivo foi a reabilitação funcional e o retorno seguro ao esporte. Os recursos terapêuticos incluíram bicicleta ergométrica, esteira elétrica, pranchas e espumas de propriocepção, aplicação de Bandagens Funcionais e exercícios de fortalecimento com elásticos, de flexibilidade ou resistidos.

Os alunos de Fisioterapia, aprofundaram seu conhecimento e desenvolveram habilidades práticas essenciais ao aplicar o que aprendem em sala de aula na prática real. A metodologia de avaliação detalhada, que incluiu a coleta de dados e o uso de testes clínicos e funcionais, gerou um conhecimento aplicado que pode ser utilizado em futuras práticas clínicas. A divulgação do projeto alcançou a comunidade esportiva e acadêmica. A estratégia de comunicação envolveu o uso de diversas plataformas, com destaque para as mídias sociais. O Instagram foi a principal ferramenta (@lafespuel), por meio de posts que apresentavam os objetivos, as atividades e a equipe do projeto. Adicionalmente também foram desenvolvidas palestras e reuniões científicas, consolidando a divulgação no meio acadêmico e profissional.

Abaixo seguem imagens das atividades de atendimentos aos atletas:

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto acompanhou o retorno do atleta lesionado aos treinamentos, com esclarecimentos e comunicação constante com a comissão técnica. Além disso, no acompanhamento a treinos, jogos e competições em diversos níveis (municipal, estadual, nacional e internacional), garantindo avaliação e suporte contínuo aos atletas.

Avaliou-se o impacto do projeto na melhora da qualidade de vida e desempenho esportivo dos atletas, bem como a conscientização da comunidade sobre a importância da fisioterapia na

prevenção de lesões. A transformação social mensurada pela redução da incidência de lesões, pelo retorno seguro e mais rápido dos atletas ao esporte e pela percepção de valor dos serviços oferecidos.

RESULTADOS

Foram avaliados 43 atletas no total (24 do sexo feminino e 19 do sexo masculino), de 12 modalidades: 23 do taekwondo (12 do sexo feminino e 11 do masculino), 9 do futsal feminino, 2 atletas do futebol, 1 do futsal, 1 do ballet, 2 do jiu-jitsu, 1 do vôlei praia, 1 do taekwondo (todos do masculino) e 1 do futsal feminino todos avaliados separadamente da pré-temporada, 1 do vôlei feminino e 1 do handebol feminino. O estudo revelou uma distribuição etária heterogênea, com idades que variaram de 11 a 46 anos e uma média geral de 20,4 anos. Essa abrangência etária é um achado relevante, uma vez que a literatura científica aponta para diferenças significativas nas respostas fisiológicas, biomecânicas e de reabilitação entre as diferentes faixas etárias. A concentração da maioria dos participantes na faixa de 13 a 26 anos reforça o perfil comum em esportes competitivos e de alto rendimento. A presença de um indivíduo com 46 anos, por sua vez, salienta a importância de uma abordagem terapêutica que considere a maturidade musculoesquelética, a presença de comorbidades e os objetivos funcionais específicos de atletas mais experientes. A maioria dos atletas era amadora (27), seguida por profissionais (11) e semi-profissionais (6). O tempo de prática variou de menos de 1 a 20 anos, com média de 6,6 anos, sendo 1 ano o mais frequente.

Dos atletas avaliados, 12 foram submetidos a um plano de tratamento fisioterapêutico, que variou conforme suas necessidades. As principais lesões apresentadas foram: Entorses de tornozelo, Lesões patelares, Lesões meniscais e pós-operatório de roturas de LCA. A maioria dos casos foi tratada com uma combinação de Terapia Manual, Eletrotermofototerapia e Cinesioterapia, evidenciando uma abordagem completa para a reabilitação. Embora cada caso apresente particularidades, alguns achados se destacam como recorrentes entre os atletas avaliados e refletem assimetrias, déficits de força, alterações de amplitude de movimento (ADM) e instabilidades neuromusculares, que, quando não corrigidas, podem comprometer tanto a performance quanto a segurança durante a prática esportiva. Abaixo apresentamos imagens dos atendimentos aos atletas.

CONSIDERAÇÕES

Além de seu valor acadêmico e clínico, o projeto apresentou significativa relevância social ao disponibilizar atendimento fisioterapêutico gratuito à comunidade externa. Essa iniciativa promove o acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade e contribui diretamente para a manutenção da carreira esportiva de diversos atletas, apoiando-os na continuidade de seus objetivos e sonhos profissionais.

REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MAGALHÃES, Lucimara F.; MANSOUR, Noura R.; et al. **Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.423. ISBN 9786556902722. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902722/.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de apoio à Inclusão Social – PIBIS – 2024 – Fundação Araucária.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA PARA O CONTROLE DO DIABETES MELLITUS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

HIGASHI, K. Q[1]; PALMA, G. H. D.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho relata a experiência multiprofissional no cuidado de mulheres com diabetes, destacando o papel do nutricionista na Residência em Saúde da Mulher. O objetivo foi orientar práticas alimentares adequadas, prevenir complicações da diabetes e melhorar o controle glicêmico. A metodologia envolveu consultas mensais, avaliação antropométrica, controle glicêmico e orientações dietéticas, planos alimentares individualizados e uso de materiais educativos. Como resultados, observou-se redução da glicemia alterada, melhora nos exames laboratoriais, maior adesão ao plano alimentar e consciência alimentar. Conclui-se que a ação multiprofissional fortalece a qualidade de vida, favorece o controle da doença e estreita o vínculo paciente-equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nutricional; Diabetes mellitus; Residência multiprofissional.

INTRODUÇÃO

Os programas de Residência Multiprofissional foram desenvolvidos com o intuito de proporcionar o cuidado com o paciente de forma integral e interdisciplinar, respeitando os saberes de cada profissão que compõe a equipe. A inserção do nutricionista no modelo Multiprofissional, proporciona vivências práticas e educativas, promove hábitos alimentares saudáveis, tudo isso associado à melhora do perfil epidemiológico da população (SANTOS, et al., 2015).

Sabe-se que, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão entre os principais problemas de saúde pública no mundo, sendo responsáveis por cerca 54,7% do total de mortes no Brasil, no ano de 2019, segundo a Organização Mundial da Saúde. Mais especificamente sobre a diabetes mellitus (DM), cerca de 10,2% da população brasileira tem DM, com diagnóstico mais prevalente em mulheres (BRASIL, 2023; SBD, 2017).

Diabetes é um distúrbio metabólico de origens diversas, caracterizada pela produção

1 Kawana Querino Higashi, Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Apresentadora.
2 Guilherme Henrique Dantas Palma, Coordenador.

insuficiente, má absorção ou falha na secreção e/ou ação da insulina. O diabetes pode levar à complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos e, em casos mais graves, pode levar à morte (BRASIL, 2025). A intervenção nutricional visa diminuir estes agravos, desenvolver autonomia alimentar das pessoas e proporcionar desfechos clínicos mais favoráveis (GANDRA et al., 2011).

Dessa forma, o presente trabalho propõe apresentar um relato de experiência da atuação do nutricionista no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, especificamente em mulheres diabéticas. A partir disso, enfatizar a importância das ferramentas nutricionais utilizadas, a fim de diminuir episódios de hiperglicemia nestas pacientes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência, com 20 mulheres com DM, tanto tipo I ou II, na faixa de 30 a 65 anos de idade, usuárias do Sistema Único de Saúde, na cidade de Londrina, atendidas pela Equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre os meses de abril e agosto de 2025.

Na primeira consulta, aplicava-se uma ficha de triagem com questões socioeconômicas, diagnósticos e história clínica, medicamentos em uso, hábito intestinal, ingestão hídrica, ciclo menstrual, histórico e frequência de atividade física, além de aspectos de saúde mental. Foram realizadas quatro consultas, com cada paciente, que ocorreram mensalmente no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM). Parte das pacientes fizeram atividade física, na frequência de duas vezes na semana, na Academia da Saúde da Mulher.

No início de cada consulta, eram aferidos sinais vitais, glicemia capilar das pacientes, peso e as circunferências do braço, cintura e panturrilha. Os temas abordados, especificamente pela nutricionista, foram sobre alimentação para prevenção e controle do diabetes mellitus, consumo alimentar a partir do grau de processamento dos alimentos; índice e a carga glicêmica dos alimentos e as fibras alimentares; sinais, sintomas, consequências do diabetes mellitus, importância da hidratação e planejamento alimentar semanal.

No acompanhamento, observou nas pacientes, um hábito sedentário, dúvidas sobre alimentação qualitativa e quantitativa, horários não ajustados dos medicamentos, maus controles glicêmicos e uso inadequado da insulina, pelas insulino-dependentes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a consulta, para avaliar e traçar o tratamento nutricional, se utilizou o recordatório alimentar da paciente habitual e/ou do dia da consulta; controle glicêmico, com valores de jejum e pós prandial associando os alimentos ingeridos pela paciente; o valor da glicemia capilar, aferida no início da consulta; exames laboratoriais, especificamente, valores de glicemia em

jejum e hemoglobina glicada.

Para tanto, ensinar sobre taxa de glicose após a ingestão de refeições compostas por carboidratos associados às proteínas e fibras em detrimento a fontes de carboidratos isolados e, entregar plano alimentar quantitativo para cada paciente, se apresentou como dispositivos efetivos. Fez-se imprescindível, abordar temas como alimentação saudável, índice glicêmico dos alimentos e esclarecer dúvidas, especialmente sobre o consumo de frutas, uma vez que era comum sua restrição por parte das pacientes, devido às orientações recebidas de outros profissionais.

O consumo de fibras contribui para a sensação de saciedade e regula o esvaziamento gástrico. Logo, frisar sobre os benefícios das fibras, como componente essencial no controle do diabetes, por dificultar a absorção rápida de carboidratos, foi de extrema valia (CARVALHO, 2018).

O nutricionista teve o papel de desenvolver ações de educação alimentar, de forma a auxiliar o paciente em suas escolhas alimentares dentro de suas condições individuais. Isso com o intuito de possibilitar a pessoa com DM diferentes conhecimentos para o seu autocuidado (SOUZA; SILVESTRE, 2013; SBD, 2018).

RESULTADOS

Cada profissional da Equipe foi essencial para o sucesso do tratamento como um todo. A psicóloga ofereceu suporte psicológico, ajudando as pacientes a lidar com problemas emocionais, proporcionando assim, melhores condições para o engajamento no tratamento, por estas pacientes diabéticas.

A farmacêutica realizou manejo com medicamentos, entregou controle com horários das medicações e orientou sobre o uso e armazenamento adequados da insulina, para as diabéticas insulino-dependentes. Já o profissional de educação física orientou sobre a importância da atividade física no tratamento da DM.

Durante as consultas, a nutricionista apresentou ilustrações sobre resposta glicêmica, após o consumo de fontes de carboidratos de forma isolada e em jejum. O desenho feito em tempo real, atestava a elevação dos níveis de glicose no sangue seguida de queda brusca, devido à sua rápida digestão e absorção no intestino, causando assim sensação de fome em curto período (SBD, 2017). Toda a explicação foi realizada utilizando termos e conceitos simplificados, com exemplos alimentares da rotina das pacientes, para proporcionar um melhor entendimento.

Subsequentemente, ao lado da primeira ilustração, era apresentada uma outra resposta glicêmica, após a ingestão de uma fonte de carboidrato, associada à fontes de fibra e de proteína. Demonstrando uma elevação glicêmica seguida de queda mais gradual e lenta, retardando assim o tempo de fome. Reforçando então, que a velocidade com que os alimentos são digeridos, é fator importante para a resposta glicêmica (CARVALHO, 2018). Isso tudo com o intuito de realizar uma educação em alimentação e nutrição e esclarecer a importância da inserção de

frutas, vegetais e fontes de proteínas em todas as refeições, seguindo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Com a educação nutricional, houve alto nível de adesão ao plano alimentar quantitativo, entregue para cada paciente atendida. E, por consequência, as pacientes tiveram redução na circunferência de cintura, melhora nos exames de glicemia em jejum e hemoglobina glicada, bem como apresentaram controle glicêmico com valores mais adequados. Antes das consultas, as pacientes apresentavam um controle com 60% dos valores alterados, acima do indicado tanto em jejum, quanto pós prandial. Após as consultas, as pacientes apresentavam, em média, 10% a 15% destes valores alterados.

Muitas pacientes já associavam estes valores pós prandial, acima do adequado, com refeições ausentes de fibras e proteínas. Logo, demonstravam consciência alimentar, sabendo fazer associações alimentares com resposta glicêmica, conforme ensinado nas consultas, compreendendo a relação da ingestão de fontes de carboidratos de forma isolada ou associada à outras matrizes alimentares (CARVALHO, 2018).

CONSIDERAÇÕES

As estratégias e orientações dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional, se destacaram por possibilitar a pessoa com diabetes relacionar o assunto abordado com suas situações cotidianas, permitindo assim identificar atitudes que podem ser modificadas em prol do melhor convívio com a doença. A realização destas ações, no âmbito ambulatorial, propiciou ao indivíduo melhores escolhas alimentares para auxiliar no controle glicêmico, e possibilita estreitar o vínculo com a equipe de saúde, estabelecendo uma relação de confiança para buscar suporte para seu autocuidado.

Como continuidade, recomenda-se ampliar o número de participantes e o tempo de acompanhamento, possibilitando maior avaliação de impacto clínico e social. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma ação de educação nutricional voltada ao diabetes, este trabalho impacta diretamente a formação do estudante de graduação ao transformar conteúdos teóricos, em prática socialmente relevante. Nesse processo, ele desenvolve competências técnicas e transversais, ou seja, análise crítica, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade ética, ao planejar, executar e avaliar intervenções. O resultado é maior autonomia, pensamento crítico e compromisso social para uma atuação competente e humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição socio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Secretaria de Vigilância em Saúde

e Ambiente. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

CARVALHO, C. M. Efeito da fibra alimentar em pacientes com Diabetes Melito: avaliação aguda da resposta glicêmica e insulinêmica e revisão sistemática e desfechos renais. 2018. Tese (Doutorado em Endocrinologia). Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GANDRA, Fernanda Paola de Pádua; SILVA, Kellen Cristine; CASTRO, Cinara Fonseca; ESTEVES, Elizabethe Adriana; NOBRE, Luciana Neri. Efeito de um programa de educação no nível de conhecimento e nas atitudes sobre o diabetes mellitus. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, *[S. l.]*, v. 24, n. 4, p. 322–331, 2012. DOI: 10.5020/2089. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2089. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTOS, I. G.; BATISTA, N. A.; DEVINCENZI, M. U. Residência Multiprofissional em Saúde da Família: concepção de profissionais de saúde sobre a atuação do nutricionista. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, n. 53, p. 349-360, abr. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. São Paulo : Editora Clannad, 2017.

SOUZA, R. H. et al. Educação alimentar e nutricional: relato de experiência. Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, v. 3 n. 48, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Ministério da Saúde pela concessão da bolsa da Residência e à Universidade Estadual de Londrina pelo suporte institucional.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A SOBRECARGA EMOCIONAL DE CUIDADORES DE PESSOAS ACAMADAS

SAÚDE HUMANA

SOUZA, M. F. J. C.[1]; REGO, A. C. Z.[2]; ALMEIDA, R. S. C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Cuidadores informais de acamados dependentes frequentemente são pessoas próximas ao sujeito adoecido, como familiares, que assumem essa função, por vezes, sem um preparo prévio, impactando a vida dos mesmos em aspectos sociais, emocionais, físicos e financeiros. Dessa forma, o projeto de extensão "Atenção Domiciliar: higiene bucal de pacientes acamados dependentes", que atua na higienização bucal de indivíduos acamados, em associação a ONG "Acamados mais Amados de Cambé", incorporou em sua atividade a pesquisa acerca do perfil sociodemográfico e da sobrecarga emocional dos cuidadores amparados pelo projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores de acamados; Perfil sócio demográfico; Sobrecarga emocional.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Atenção Domiciliar: higiene bucal de pacientes acamados dependentes", associado ao departamento de Microbiologia da UEL, atua na higienização bucal de indivíduos acamados dependentes, bem como na instrução dos cuidadores acerca de como realizar esse processo de maneira eficiente, de modo que possam manter a higiene correta no cotidiano. Essa ação é realizada em parceria com a ONG "Acamados mais Amados de Cambé", fundada em 1988 por Maria Inês Madalosso Belanson, que tem por objetivo amparar os cuidadores e os acamados do município de Cambé-PR. Dessa forma, a ONG possui 130 famílias cadastradas, as quais são oferecidas as visitas domiciliares da equipe colaboradora do projeto, composta por estudantes de Odontologia e um docente coordenador.

Contudo, por meio do diálogo com os cuidadores durante as visitas e com a coordenadora da ONG, Maria Inês, foi notada a necessidade de analisar a experiência dos mesmos, que,

1 Maria Fernanda de Jesus Costa e Souza, Ciências Sociais, Apresentadora.
2 Ana Clara Zanoni do Rego, Psicologia, Apresentadora.
3 Ricardo Sergio Couto de Almeida, docente. Coordenador.

muitas vezes, são pessoas próximas ao paciente, geralmente familiares, que assumiram essa função inesperadamente. Essa responsabilidade do cuidado pode acarretar em prejuízos sociais, físicos, afetivos e financeiros, uma vez que demanda um grande investimento de energia em um intenso trabalho, o qual, na maioria das situações, exige atenção integral de tempo, sem horários pré-determinados para a função, como apontam Lago et al. (2015). Contudo, é fundamental avaliar esses prejuízos em intersecção com marcadores sociodemográficos, analisando como atravessamentos sociais, tais como gênero, raça, escolaridade e renda, relacionam-se com o nível de sobrecarga emocional. Essa indissociabilidade fica clara quando colocamos em reflexão que o nível de acesso a rede de apoio, serviços especializados de saúde, contratação de cuidadores formais, entre outros facilitadores do cuidado, é maior em recortes de classes mais privilegiadas da sociedade, de maior renda, por exemplo, diminuindo os riscos de prejuízo a saúde do familiar (Lago et al., 2015). Partindo desse pressuposto, interpretamos fundamental uma avaliação sociodemográfica dos cuidadores, bem como a análise de sobrecarga enfrentada pelos mesmos.

Isto posto, no ano de 2024 o projeto foi contemplado pelo Edital "Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial" do Parque Tecnológico Itaipu, viabilizando uma ampliação do projeto. Assim, foram integradas uma aluna do curso de Ciências Sociais e uma aluna do curso de Psicologia, com o objetivo de, respectivamente, realizar uma pesquisa acerca do perfil socioeconômico e a questão da sobrecarga psicológica de cuidadores informais de pacientes acamados. O projeto, adotando essa abordagem multidisciplinar, visa estender o cuidado ao próprio cuidador do acamado, possibilitando uma exposição de suas experiências nessa função, de modo a reunir dados que possam ser úteis na elaboração de ações que promovam uma melhora da qualidade de vida dos cuidadores informais de pacientes acamados.

Tendo como objetivo principal entender o contexto social e a sobrecarga dos cuidadores, a pesquisa pretendeu interpretar as conjunturas e vivências dos entrevistados, assim como assimilar os fatores analisados com o detrimento da qualidade de vida dos mesmos. Além disso, as entrevistas e visitas realizadas são uma forma de se aproximar dos cuidadores, oferecendo um espaço de acolhimento e de comunicação. Durante as entrevistas, em parte realizadas no Centro Comunitário do Jardim Tupi em Cambé e em parte no domicílio do cuidador/acamado, pudemos trazer os conhecimentos adquiridos nas aulas para a prática, além das inúmeras conversas e trocas de ideias que tivemos com a comunidade do Jardim Tupi. Assim, nosso projeto buscou aproximar o meio acadêmico da comunidade e dar voz àqueles que muitas vezes não foram ouvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os instrumentos escolhidos para a realização da coleta de dados para a pesquisa foram 2 questionários, sendo um referente a aspectos centrados no perfil sociodemográfico e outro relacionado a sobrecarga emocional do cuidador. O questionário sociodemográfico é constituído de itens que objetivam traçar o perfil do cuidador, bem como suas ocupações e recursos para a execução da responsabilidade acerca do acamado. As questões são objetivas e simples, buscando

um maior entendimento no momento das entrevistas. O questionário foi elaborado de maneira quantitativa e corroboradas no Estudo sobre pessoas idosas com demência e cuidadores no Distrito Federal (Federal, Instituto; 2022). Já no que tange a sobrecarga emocional, foi utilizado o Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador , elaborada por Zarit Reever, e Bach-Petersonem 1980 (BEKDEMİR; İLHAN, 2019), é composto de 22 questões objetivas acerca dos impactos decorrentes da função de cuidador, as quais podem ser respondidas entre as seguintes classificações: nunca; raramente; algumas vezes; frequentemente; quase sempre. Essas classificações correspondem, respectivamente, aos escores de 0 a 4. Ao final do questionário, os escores serão somados e a pontuação será obtida, indicando o nível de sobrecarga (CLEZAR, 2015).

Assim, em um primeiro contato foi esclarecido a cada indivíduo os objetivos da pesquisa e, para os cuidadores que se voluntariaram a responder os questionários, foi lido o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, seguido da assinatura pelos mesmos, caso ainda fosse de sua vontade. No total foram abordados 40 cuidadores, 38 realizaram a entrevista, e duas pessoas desistiram, as quais não foram incluídas nos resultados.

Ademais, é digno de atenção que, apesar de os questionários serem majoritariamente objetivos, o processo de aplicação abriu espaço para alguns cuidadores compartilharem suas vivências e sentimentos de modo mais livre, enriquecendo a percepção da análise para além dos dados colhidos com as questões fechadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento do projeto oportunizou um contato com diversos cuidadores de Cambé-PR, que, apesar de inseridos em um contexto com similaridades, compartilharam diferentes visões acerca do que vivenciam, evidenciando a subjetividade do fenômeno e promovendo o aprendizado.

Figura 1: Equipe do projeto e Inês Belanson

Fonte: Compilação do autor

Figura 2: Realização das entrevistas com os cuidadores

Fonte: Compilação do autor

Figura 3: Aplicação dos questionários com os cuidadores

Fonte: Compilação do autor

Figura 4: Equipe do projeto na ação da ONG “Acamados mais amados”

Fonte: Compilação do autor

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir do questionário sociodemográfico nos elucidou a majoritariedade de mulheres na posição de cuidadoras, representando aproximadamente 69%. Além disso, dos 38 entrevistados, 29 responderam ser responsáveis pelo cuidado em tempo integral e 20 afirmaram não possuir nenhuma rede de apoio. Esses resultados ressaltam problemas sociais estruturais previamente observados, como a posição da mulher na sociedade e a incumbência do cuidado como problema de gênero, além da falta de apoio e assistência durante os períodos de cuidado.

Referente ao nível de sobrecarga emocional, analisado a partir da Avaliação de Sobrecarga do Cuidador de Zarit, dentre os 38 entrevistados 12 se enquadraram no nível de sobrecarga pequeno ou nenhum, 15 em sobrecarga leve a moderada, 9 em sobrecarga moderada a severa e 1 em sobrecarga severa. Assim, cerca de 67,5% dos cuidadores entrevistados apresentam sobrecarga superior a leve ou nenhuma. Porém, é importante ressaltar que, decorrente da modalidade das perguntas do questionário, objetivas e com alternativas referentes à frequência de cada questão, algumas classificações se mostraram destoantes do relato verbal dos cuidadores. Por exemplo, uma cuidadora que declarava exaustão e uma alta sobrecarga teve uma pontuação que indica sobrecarga leve a moderada, apontando para a necessidade de mais estudos acerca da temática.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, foi observado que a sobrecarga é um fator relatado por diversos cuidadores que participaram da pesquisa, respondendo aos questionários e relatando suas vivências, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre a realidade dessa parcela da população que exerce essa função de maneira informal. Dessa forma, urge a imprescindibilidade do desenvolvimento de medidas efetivas para a melhora da qualidade de vida dos cuidadores de pacientes acamados e de políticas públicas de auxílio aos mesmos. Assim, nota-se a premência de mais estudos abordando este tópico, aproximando-se de diferentes amostras populacionais e com uma maior variedade de metodologias, uma vez que foi observado que os questionários mais objetivos nem sempre contemplam a complexidade emocional dos envolvidos, sendo necessário também a realização de entrevistas e conversas mais abrangentes. Assim, uma cuidadora relatou contentamento e gratificação ao realizar esses cuidados, mesmo que de modo informal, para atender diferentes pessoas de sua comunidade. A mesma relatou, na entrevista, que “Meus acamados são minha família” e afirmou “Faço isso a vida toda, faz parte de mim”, relatando não se sentir sobrecarregada em exercer essa função, enquanto outra entrevistada expôs exaustão, afirmando “dá pra ver no meu rosto o cansaço”, evidenciando a pluralidade de modos de sentir a experiência.

REFERÊNCIAS

BEKDEMİR, A.; İLHAN, N. Predictors of Caregiver Burden in Caregivers of Bedridden Patients. Journal of Nursing Research, v. 27, n. 3, p. e24, junho 2019.

CLEZAR, J. Avaliação do nível de sobrecarga de cuidadores no âmbito domiciliar. Bvsalud. org, p. 25–25, 2015.

Estudo sobre pessoas idosas com demência e cuidadores no distrito federal questionário. Elaboração: Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPDF) e Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (DIPOS).

LAGO, D.M.S.K., GUILHEM, D., SOUSA, J.A., SILVA, K.G.N., VIEIRA, T.S., Sobrecarga física e psicológica dos cuidadores de pacientes internados em domicílio. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 9, p. 319-326, jan. 2015. Suplemento 1

.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos a Itaipu Parquetec pelo financiamento e a Universidade Estadual de Londrina pela viabilização do projeto.

EDUCAÇÃO EM DOR COMO ESTRATÉGIA NO MANEJO DA LOMBALGIA PERSISTENTE EM MULHERES

SAÚDE HUMANA

COGO, I.M.[1]; GONÇALVES, M. C. P. [2]; OLIVEIRA, M. L. M.[3]; SCHEIDEGGER, J. R.[4]; SIQUEIRA, C. P. C. M.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão ‘‘Dor ortopédica lombar persistente’’ do Hospital Universitário de Londrina realizado no Ambulatório de Fisioterapia atua no manejo da dor lombar crônica em mulheres, por meio de sessões fisioterapêuticas e do Programa de Educação em Dor. O objetivo é reduzir a dor, melhorar a funcionalidade, qualidade de vida e autocuidado. A metodologia inclui avaliação com aplicação de instrumentos clínicos e funcionais, 12 sessões com exercícios e orientações educativas. Os resultados iniciais apontam adesão e melhora das participantes. A ação fortalece o vínculo comunidade-universidade, promove impacto social positivo e contribui para a formação prática e crítica dos estudantes**.**

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica. Lombalgia. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica é considerada um dos maiores problemas de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo (Global Burden of Disease, 2021). Esta condição, se destaca pela elevada prevalência, especialmente em mulheres e idosos. Ela pode ser definida como uma manifestação dolorosa localizada na região inferior da coluna vertebral, compreendida entre o limite das últimas costelas e a região glútea superior, com possível irradiação para os membros inferiores, com duração maior que 12 semanas (Delitto et al., 2012; Airaksinen et al., 2006). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 21,6% dos adultos brasileiros relataram dor crônica na coluna, incluindo a lombalgia crônica. Essa condição, de natureza persistente e de etiologia multifatorial, está frequentemente associada a alterações biomecânicas, musculoesqueléticas e

1 Isabela Men Cogo, fisioterapia, Apresentadora.
2 Maria Clara Poças Gonçalves, fisioterapia.
3 Maria Luiza Malheiros Oliveira, fisioterapia, Apresentadora.
4 Júlia Rezende Scheidegger, residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional.
5 Claudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira, docente. Coordenadora.

fatores psicossociais (Pesquisa Nacional de Saúde, 2019).

A complexidade dessa patologia, é influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais, tanto que tem impulsionado o uso de abordagens terapêuticas centradas no paciente. Entre elas, destaca-se a educação em dor, fundamentada na neurociência da dor, que visa modificar crenças disfuncionais, reduzir o medo do movimento e promover maior engajamento nas atividades de vida diária, mostrando eficácia na melhora da funcionalidade e no manejo da dor. De forma complementar, o Programa de Educação em Dor^{R} (PED) funciona a partir de sessões educativas, nas quais o fisioterapeuta ou profissional de saúde explica de forma simples e acessível como a dor é processada pelo sistema nervoso. O foco está em mostrar que a dor crônica nem sempre reflete lesão ou dano tecidual, mas envolve também mecanismos de sensibilização do sistema nervoso central e fatores emocionais e comportamentais, o PED permite a continuidade do tratamento fisioterapêutico fora do ambiente clínico, favorece a autonomia, adesão terapêutica e autocuidado do paciente. (MOSELEY; BUTLER, 2015; LOUW et al., 2016).

O referente projeto visa desenvolver um programa individualizado, baseado no modelo biopsicossocial, para mulheres com dor lombar crônica, visando à redução da dor, à melhora da funcionalidade e da qualidade de vida, além de promover educação em dor por meio do PED. Para os estudantes, a ação contribui para a formação profissional, proporcionando vivências práticas, desenvolvimento de competências clínicas e sociais, e integração entre universidade e comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista tem como objetivo avaliar e intervir em mulheres com dor lombar persistente, por meio de protocolos fisioterapêuticos cientificamente validados. As participantes com serão selecionadas a partir da lista de espera da comunidade atendida no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina.

Após a seleção, as pacientes são submetidas a uma avaliação inicial destinada à coleta de dados pessoais e a avaliação da dor. Em seguida, as participantes iniciam um programa de intervenção composto 12 sessões, cada uma com duração aproximada de 50 minutos de duração, incluindo aquecimento, fortalecimento muscular, exercícios de mobilidade articular, técnicas de relaxamento e orientações educativas baseadas no modelo biopsicossocial. Após o tratamento, são realizadas orientações com discussões ativas sobre ações que quebram o ciclo de dor, utilizando protocolos do PED.

São inclusas no projeto mulheres da comunidade, com dor persistente na coluna lombar por mais de três meses, sem indicação cirúrgica. As atividades do projeto ocorrem no ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina (HUL), o atendimento é realizado às terças-feiras e quintas-feiras.

O projeto se baseia na interação dialógica das pacientes, na qual estas podem participar

ativamente do processo terapêutico através de discussões sobre estratégias de enfrentamento da dor, hábitos de vida e fatores biopsicossociais. Adicionalmente, o projeto tem por finalidade a extensão, por meio do atendimento direto à comunidade, além de integrar atividades práticas de ensino aos alunos e produção científica (com análise de dados e elaboração de trabalhos, TCCs e apresentações em eventos).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da atividade extensionista é acompanhado por um processo avaliativo sistemático, que combina instrumentos clínicos e educativos em dor, aplicados em três momentos: início, meio (6ª sessão) e fim (12ª sessão).

Para a mensuração da intensidade da dor, é utilizada a Escala Verbal de Dor, composta por um diário de registro no qual as participantes descrevem suas experiências. A funcionalidade será avaliada por meio do questionário Roland Morris, composto por 24 itens que investigam as repercussões funcionais da lombalgia. A flexibilidade é mensurada pelo teste funcional da "flexão do solo", que avalia a mobilidade da coluna lombar. A qualidade do sono é analisada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). A capacidade física e funcionalidade são verificadas pelos testes: "Sentar e Levantar" em Cinco Repetições (5STS) e "Timed Up and Go" (TUG). Já a qualidade de vida é avaliada pelo questionário SF-36. Além disso, rodas de conversa e atividades do Programa de Educação em Dor (PED) apoiam a avaliação das mudanças cognitivas e comportamentais.

A participação da comunidade se da de forma ativa, com mulheres tanto da lista de espera do ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina, como por procura direta, envolvidas tanto no tratamento fisioterapêutico quanto nas discussões educativas do PED, fortalecendo o vínculo com a equipe e promovendo o engajamento comunitário.

Para os estudantes, a ação proporciona importante vivência extensionista, pois os alunos de Fisioterapia receberão treinamento teórico-prático semanal, ampliando suas competências técnicas, sociais e interprofissionais, além de estimular a reflexão crítica sobre o modelo biopsicossocial.

Por fim, o impacto na transformação social é evidenciado pelo empoderamento das participantes, com melhora da dor, funcionalidade, sono e qualidade de vida. O PED tem papel central nesse processo ao contribuir para a quebra de crenças limitantes e o desenvolvimento de estratégias de autocuidado, favorecendo a reinserção das mulheres em suas atividades de vida diária, a redução do uso de medicamentos e a conquista de maior autonomia na gestão da própria saúde.

RESULTADOS

A Educação em Dor, fundamentada na neurociência, constitui uma estratégia relevante

no manejo da lombalgia persistente em mulheres, ao promover a compreensão da dor como um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. A Pesquisa em Dor PED (marca registrada) é uma rede global de colaboração entre pesquisadores dedicados ao estudo da dor, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes ao redor do mundo. Este programa é organizado em etapas progressivas que aborda a dor como sistema de alarme, a distinção entre dor e lesão, o papel do cérebro como central de monitoramento e os mecanismos de modulação da dor. Por meio de analogias acessíveis, o programa visa desconstruir crenças disfuncionais, reduzir o medo do movimento e favorecer o engajamento ativo das pacientes no autocuidado. Essa abordagem contribui para a regulação do sistema de dor, estimula estratégias individuais de enfrentamento e fortalece o modelo biopsicossocial como base para a reabilitação, demonstrando potencial para melhorar a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos pacientes.

O Projeto está no início e já foram atendidas quatro pacientes. Nestas, foram realizados todos os processos de avaliação e os protocolos pré estabelecidos, como o atendimento fisioterapêutico e a aplicação do PED. Foi possível observar uma melhora da dor com relatos de menor intensidade e frequência de episódios dolorosos, além de declarações de maior autonomia, autoconfiança e engajamento no autocuidado. Diante da alta incidência de dor lombar persistente na população, a iniciativa já se estrutura para ampliar significativamente o número de atendimentos.

Figura 1: Primeira aplicação do PED

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão evidencia a importância de estratégias educativas e terapêuticas no manejo da dor lombar crônica, destaca-se a importância da intervenção fisioterapêutica associada ao Programa de Educação em Dor (PED). Além dos benefícios diretos para a comunidade atendida, a ação extensionista contribui significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, permitindo a vivência prática, o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e sociais, e a compreensão do impacto biopsicossocial da dor crônica. A interação entre universidade

e comunidade fortalece o carácter social da formação em Fisioterapia e a relevância da extensão universitária na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

AIRAKSINEN, O. et al. Chapter 4. European guidelines for the management of chronic nonspecific low back pain. *European Spine Journal*, v. 15, supl. 2, p. S192–S300, 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

DELITTO, A. et al. Low back pain: clinical practice guidelines linked to the International Classification of Functioning, Disability, and Health. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, v. 42, n. 4, p. A1-A57, 2012.

GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY (GBD) 2021. Global, regional, and national burden of low back pain, 1990–2020, and projections to 2050. *The Lancet Rheumatology*, v. 5, n. 6, p. e347-e356, 2023.

LOUW, A. et al. The efficacy of pain neuroscience education on musculoskeletal pain: a systematic review of the literature. *Physiotherapy Theory and Practice*, v. 32, n. 5, p. 332–355, 2016.

MOSELEY, G. L.; BUTLER, D. S. *Explain Pain*. 2. ed. Adelaide: Noigroup Publications, 2015.

AGRADECIMENTOS: À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade PROEX - Universidade Estadual de Londrina. Ao Centro de Ciências da Saúde - Departamento do Curso de Fisioterapia da UEL e à Divisão de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina – UEL.

PERFIL DO PACIENTE COM LESÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA TEORIA À PRÁTICA

SAÚDE HUMANA

ROMERO, M.A.K.[1]; MELERO, A.L.[2]; CAMARGO, C.C.[3], BORGHI, L. F.[4]; MACEDO, C.S.G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é frequente, ocasionando dor, instabilidade articular e limitações funcionais (MENDONÇA, 2016). O objetivo foi avaliar pacientes com LCA e estabelecer as alterações de capacidade e desempenho funcional, força muscular e amplitude de movimento. Os achados demonstraram função, força muscular do quadríceps e mobilidade do tornozelo e quadril normais, ressaltando a importância de avaliações detalhadas para direcionar estratégias de reabilitação individualizadas e eficazes. Após as avaliações todos foram orientados e receberam o tratamento fisioterapêutico adequado. Assim, esta atividade extensionista proporcionou avaliação, orientação e reabilitação para a comunidade externa com lesão do LCA.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Ligamento Cruzado Anterior; Avaliação.

INTRODUÇÃO

A lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA) é uma lesão esportiva grave e com consequências negativas. É comum durante a adolescência e o início da idade adulta (PETERSON, 2014). Pode ser causada a partir de uma lesão sem contato, que é o tipo mais comum, abrangendo entre 71% e 78% de todas as lesões do LCA; ou por lesões por contato, que são por trauma direto no joelho. Os fatores de risco são estruturais, neuromusculares e biomecânicos. As mulheres são mais predispostas à lesão do LCA, com 4 a 6 vezes maior chance do que a dos homens (VASCONCELOS, 2012).

1 Maria Augusta Kikuti Romero, Fisioterapia, apresentadora.
2 Anita Lopes Melero, Fisioterapia, apresentadora.
3 Caroline Colleti de Camargo, Fisioterapia, colaboradora.
4 Lucas da Fonseca Borghi, Medicina, colaborador.
5 Christiane de S. Guerino Macedo. Fisioterapia, orientadora.

Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes com LCA atendidos no Projeto De Extensão 02675 - Fisioterapia Esportiva Da Teoria À Prática - Fase III. Foram avaliadas a capacidade funcional, desempenho funcional, força muscular e amplitude de movimento do tornozelo e quadril. Além disso, o trabalho contribuiu para a formação acadêmica ao proporcionar prática clínica baseada em evidências, reforçando a indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão "Fisioterapia Esportiva da Teoria à Prática – Fase III" (PROEX–UEL nº 02675) foi realizado no Laboratório de ensino do curso de Fisioterapia co CCS/UEL. Foram avaliados 20 pacientes (18–50 anos, ambos os sexos, ativos ou atletas) com lesão do Ligamento Cruzado Anterior. No momento pré cirurgico foram avaliadas a capacidade funcional (escala Lysholm), o desempenho funcional (SEBTm e teste de sentar e levantar em 30 segundos), força muscular do quadríceps (dinamômetro manual) e amplitude de movimento do tornozelo e quadril. Após a avaliação inicial (pré-operatória) os pacientes realizaram a cirurgia e retornaram para os atendimentos de fisioterapia, três vezes por semana, e com protocolo padronizado. A figura 1 exemplifica algumas das avaliações realizadas.

Figura 1: Avaliação do desempenho funcional, força muscular e amplitude de movimento do joelho e tornozelo de pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior.

O projeto respeitou as diretrizes extensionistas, contemplando a interação dialógica por meio de orientações voltadas ao autocuidado; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, asseguradas pela colaboração entre docentes e discentes; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que integrou a assistência comunitária, a produção científica e a formação prática. Essa abordagem promoveu impacto social significativo e contribuiu para o desenvolvimento crítico e clínico dos estudantes. As diretrizes extensionistas foram atendidas: a participação da comunidade ocorreu com a adesão voluntária dos pacientes às avaliações e atendimentos fisioterapêuticos; o impacto na formação dos estudantes se deu pelo envolvimento prático em testes funcionais, dinamometria e goniometria; e o impacto na transformação social

refletiu-se no melhor entendimento sobre a cirurgia e seu estado funcional, no atendimento imediato após a cirurgia e no acompanhamento da evolução individual de cada paciente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As avaliações do desenvolvimento da atividade extensionista foi contínua. Antes de cada avaliação os alunos foram treinados e testados quando à sua capacidade de avaliar e tratar pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior. Cada avaliação foi detalhadamente discutida e direcionou o tratamento após a cirurgia. No decorrer do tratamento os participantes eram reavaliados diariamente e novos objetivos e condutas eram traçados. Ainda, a cada dia de atendimento as dúvidas dos pacientes eram sanadas e novas orientações realizadas. Entendemos que esse processo avaliativo constante, de todas as fases e atividades dos atendimentos, contribuíram para a melhor evolução dos casos e aumento do conhecimento científico dos estudantes de fisioterapia envolvidos no projeto.

RESULTADOS

Os 20 pacientes com lesão de ligamento cruzado anterior avaliados tinham 26 (6,54) anos, pesavam 84 (14,79) quilos, tinham estatura de 1,75 (0,09) metros e IMC de 27 (3,81). Eram 15 homens e 5 mulheres, todos ativos ou atletas. A escala Lysholm de capacidade funcional no momento pré- operatório apontou 66,39 pontos e foi considerada regular. O desempenho funcional no SEBTm no membro inferior com lesão foi de 73,41 (9,31) e no sem lesão 76,83 (9,91), estando dentro da normalidade e sem diferença de 10%. O teste de sentar e levantar em 30 segundos estabeleceu 18,75 (5,20) movimentos e serviu de base para a análise das melhoras após a cirurgia. A força muscular do quadríceps no joelho com lesão do LCA estava 37,07 (16,57) quilos e espera-se que após 120 dias de reabilitação a força Já tenha retornado a estes valores. A amplitude de dorsiflexão do tornozelo no joelho lesionado foi de 41,85 (7,33) e no tornozelo do membro inferior sem lesão foi de 40,69 (6,63) e foram consideradas dentro da normalidade (minimo de 36°). A rotação interna do quadril no membro inferior lesionado foi de 31,12 (10,58) graus e no não lesionado 32,01 (10,91) e apontavam limitação da amplitude do movimento.

Os gráficos abaixo (figura 2) demonstram as diferenças encontradas nas avaliações pré operatórias dos pacientes com lesão do LCA.

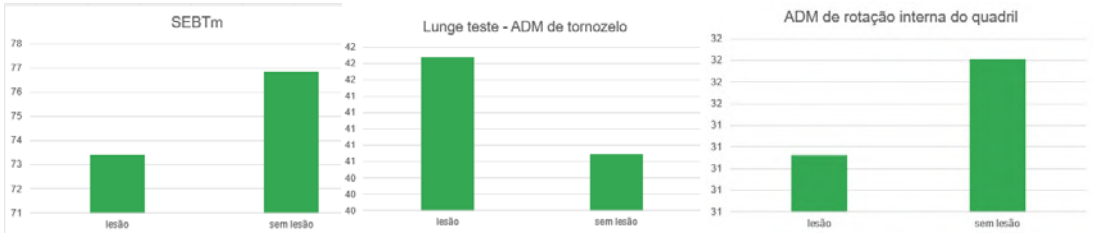


Figura 2: Resultados das avaliações dos pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior do joelho atendidos no projeto de extensão Fisioterapia Esportiva da Teoria à Prática – Fase III" (PROEX–UEL nº 02675).

CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados podem-se concluir que a ação extensionista foi efetiva pois avaliou e orientou os pacientes com lesão do ligamento cruzado anterior atendidos no projeto de extensão. Estas avaliações apontaram as necessidades e condutas adequadas para a sequência do tratamento pós-operatório e auxiliaram no entendimento do paciente quanto a cirurgia, contribuindo para a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA LM et al. Interpretando Os Resultados de Testes Funcionais Na Prática Clínica. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Esportiva e Traumato-Ortopédica: Porto Alegre. 6 (1): 125–75, 2016.

LARSEN, P. et al. A Novel Tool for Measuring Ankle Dorsiflexion: A Study of Its Reliability in Patients Following Ankle Fractures. Foot and Ankle Surgery. 22(4):274–77, 2016.

PETERSON, J.R; KRABAK, B. J. Anterior cruciate ligament injury: mechanisms of injury and strategies for injury prevention. Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America, v. 25, n. 4, p. 813–828, nov. 2014.

VASCONCELOS, R.A. Ligamento cruzado anterior. PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Esportiva e Traumato-Ortopédica. 2012;2(1):37-107

AGRADECIMENTOS: Fundação araucária e Governo do Paraná.

O OLHAR SENSÍVEL DO PALHAÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SENSIBILIZARTE

SAÚDE HUMANA

AUTORES: SOUZA, A. C. C. M..[1]; SOUZA, C. L. M.[2]; JACHSTET, S. M. D.[3] ; RIBEIRO, B. G. A.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista "SensibilizArte: A arte como instrumento para humanização em cuidado e na formação em saúde" conta com 4 frentes que, por meio da arte, proporcionam aos pacientes do Hospital Universitário atenção e cuidado, assim como aos alunos do curso da saúde, uma formação mais humanizada. O presente trabalho se aprofunda na experiência proporcionada pela frente da palhaçaria, enquanto estudantes e cidadãos, e na construção da persona do palhaço somado à uma construção de um olhar mais sensível dentro do ambiente hospitalar, além de explorar os benefícios da presença do palhaço para os pacientes em cuidados de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Palhaçaria; Humanização em Saúde; Ambiente Hospitalar.

INTRODUÇÃO

A arte da palhaçaria permite ter em suas mãos a potencialidade de transformar a miséria ordinária em preciosa experiência de vida (DUNKER; THEBAS, 2019, p.23). No qual, a definição de um palhaço, dentro da força de sua própria arte, seja o devir, onde o movimento e a transformação não sejam definidos na conserva cultural das palavras (BRUHN et al., 2019) e possibilitem quaisquer experiências. A essência dessa arte reside na qualidade de conectar-se com as emoções, desvendar vulnerabilidades e estabelecer vínculos com o público, no qual os atributos do riso e da arte de fazer rir e rir de si mesmo atuam na transformação e gestão social, através do lúdico, do cênico e do efêmero (BARROS, 2025).

Dentro do ambiente hospitalar, a palhaçaria ganha vida e insere-se como uma alternativa de transformação do sofrimento, seja ele físico, psicológico ou emocional. Os palhaços são atravessados pela sátira e oferecem ao dia a dia hospitalar a dualidade riso e choro, belo e feio,

1 Ana Clara Conte Maia de Souza, Psicologia, Apresentador(a).
2 Clara Luísa Mendes de Souza, Psicologia, Apresentador(a).
3 Sophia Maria Donato Jachstet, Psicologia.
4 Benedita Gonçalves de Assis RIbeiro, docente. Coordenadora.

distinto e ridículo (FERREIRA, 2021 apud. REIS; COTA, 2022). Nas possibilidades desses encontros entre palhaço e público, o alívio das tensões e até a alegria surgem uma vez que o foco do paciente deixa de ser a enfermidade e a internação (MAGALHÃES, 2017).

O paciente, desde a internação até o momento da alta, é submetido a imposições a partir do contexto hospitalar e da sua própria condição de saúde, dessa forma perde sua autonomia e incorpora novos hábitos e rotinas, desprovidos de qualquer significação, e com caráter coercitivo (CHAVES & IDE, 1995; GRAÇAS, 1996 apud. ESPINHA; AMATUZZI, 2008). É neste contexto em que o palhaço subverte a ordem hospitalar por meio da ressignificação do trágico e o paciente adorna-se com a arte de rir da sua própria condição e transmuta, assim, sua realidade (FERREIRA, 2021 apud. REIS; COTA, 2022; MATRACA et al., 2011).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho refere-se à um projeto de extensão: "Sensibilizarte: a arte como instrumento para humanização no cuidado e na formação", o qual visa a atuação de discentes de cursos da saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (H.U. UEL), trabalhando de maneira interdisciplinar no H.U. UEL por meio de 4 frentes: Música, Artesanato, Contação de Histórias e o Palhaço, sendo essa última o foco deste resumo. O projeto tem como abordagem teórico-metodológica as bases da Política Nacional de Humanização (PNH), e se sustenta pela defesa de mudanças que devem ser implementadas nos processos de cuidado e saúde a fim de possibilitar a autonomia e protagonismo do sujeito para além do seu adoecimento. O objetivo é a promoção de cuidado sensível e acolhedor aos pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde, além da experiência interdisciplinar vivenciada pelos discentes.

A frente do palhaço utiliza como método de atuação a intervenção no ambiente hospitalar com instrumentos artísticos como: o improviso, o olhar e o riso como forma de viabilizar a humanização na abordagem aos pacientes e acompanhantes. A atuação do palhaço apresenta uma particularidade sensível desenvolvida durante um processo de capacitação singular como forma de preparo e entendimento de como a palhaçaria poderia habitar o ambiente hospitalar (SILVA, 2023). A partir da noção de palhaço enquanto ser rebelde e irracional, assim como colocado por Matraca (2011), e de que sua função parte do princípio de que o erro, a inadequação e sua própria exposição façam seu público rir (JUNQUEIRA, 2012), a capacitação se considera completa quando o grupo demonstra a aquisição de certas competências necessárias para a atuação. O projeto não visa a formação de palhaços profissionais de circo ou teatro, mas sim a articulação da arte da Palhaçaria enquanto instrumento de humanização. Dessa forma, a capacitação é formada de atividades de envolvimento grupal, improviso, desinibição e construção de vínculos, além de exercícios de reflexão introspectiva para que, assim, o colaborador possa humanizar a si e ao outro porque, assim como coloca Magalhães (2017), o palhaço não se faz sozinho, ele é uma junção. O preparo realizado durante a capacitação é voltado para que o aluno possa humanizar a

si mesmo para, assim, humanizar também o ambiente hospitalar a partir do acolhimento lúdico e sensível às diferentes condições de saúde-doença.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As visitas no Hospital Universitário são semanais e com duração de 2 horas em média. As alas a serem exploradas são definidas no dia de acordo com número de pacientes e demais especificidades. Nos corredores as interações ocorrem também com as equipes de saúde presentes, além dos pacientes e seus acompanhantes, dessa forma a humanização extrapola a relação palhaço-paciente e passa se estender pelo hospital. Esse movimento é percebido com os sorrisos distribuídos para os palhaços e a mudança de semblante a partir da entrada destes. Frases como "que bom que vocês vieram me ajudar a melhorar, não estou sozinho mais!" e pedidos de fotos com os palhaços são comuns durante as visitas, demonstrando que essa atuação transforma o contexto, antes focado no processo saúde-doença e, agora, concentrado na energia compartilhada com aqueles que, através do riso, se colocam como agentes da humanização.

Figura 1 - Frente do palhaço

Fonte: foto dos autores, 2025

RESULTADOS

O projeto Sensibilizarte foi fundado em 2007 enquanto uma iniciativa de caráter voluntário, sendo formalizado enquanto projeto de extensão em 2014, dessa forma resulta em quase 20 anos de atuação no Hospital Universitário de Londrina através da arte. Os setores mais frequentemente visitados são: enfermarias e pronto socorro, adultos e pediátricos, havendo também a possibilidade de entrada na maternidade. As entradas no hospital são de caráter semanal ou quinzenal por algumas frentes, dessa forma cada grupo ocupa um dia da semana de segunda

a quinta. Além disso, a atuação no H.U. conta com entradas conjuntas as quais são realizadas em datas comemorativas como: Páscoa, Dia das Crianças e Natal. Dessa forma, o processo de humanização acontece para ambas as partes: para os pacientes, através de relatos feitos por eles mesmos e por profissionais de saúde do H.U., que apresentam algum tipo de melhora no quadro de saúde mesmo que mínimo, e para os estudantes de saúde, que aprendem por meio da arte, a serem profissionais atentos, cuidadosos e mais humanizados.

CONSIDERAÇÕES

O palhaço é uma figura de exagero corporal e extracotidiano por natureza, construída a partir da evidência de características próprias," porque palhaço não se ensina nem se aprende, se nasce" (Avanzi, Tamaoki, 2004 apud Bracciali, 2022). Dessa forma, a experiência enquanto parte da frente do palhaço mostra cotidianamente a força do trabalho de humanização construídos pelo projeto, visto que se torna notável a subversão do ambiente hospitalar frio e rígido para um ambiente de novas possibilidades para os pacientes e para os alunos, mesmo que por algumas horas.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. S. O sonho de um palhaço: um estudo sobre a palhaçaria e a ludicidade como agente de transformação social. Repositório UFBA.

BRACCIALI, Felipe. A arte de formar palhaços e palhaças no Brasil. Repositório da UNICAMP. Campinas, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH): documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRUHN, M. M. et al. Psicologia, palhaçaria e psicodrama: Construção coletiva de aprendizados e intervenções. Revista Brasileira de Psicodrama, v.27, n.1, 65-74, 2019.

DUNKER, Christian Ingo Lenz e THEBAS, Cláudio. O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta, 2019.

ESPINHA, T. G.; AMATUZZI, M. M. O cuidado e as vivências de internação em um hospital geral. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 24(4):477–85, 2008.

JUNQUEIRA, Mariana Rabelo. Da Graça ao Riso: Contribuições de uma palhaça sobre a palhaçaria feminina. Repositório Unirio. Rio de Janeiro, 2012.

MAGALHÃES, E. Uma perspectiva da palhaçaria contextualizada ao hospital: entrevista com Ésio Magalhães. Urdimento, v.1, n.28, p. 333 - 341, 2017.

MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no

riso, na alegria e na arte da palhaçaria. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 10, p. 4127–4138, out. 2011.

PEREIRA, N. N. L.; ALMEIDA, M. C. S. de; SANTANA, E. C.; OLIVEIRA, J. N. de; MORAIS, T. C. Palhaçaria terapêutica como tecnologia social na humanização do cuidado em saúde: evidências da literatura e contribuições à Política Nacional de Humanização. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, *[S. l.]*, v. 23, n. 7, p. e10608, 2025.

REIS, J. C.; COTA, M. G. P. N. Oficinas de formação em palhaçaria hospitalar na construção da identidade do palhaço: um relato de experiência. Revista Pedagógica em Ação, v. 19 n. 2, 2022.

SILVA, V. C. da. Na rua, no hospital, por debaixo da máscara: palhaçaria como potência transformadora. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, p. 1–14, 2023. DOI: 10.5965/1414573101462023e0302.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Hospital Universitário por viabilizarem o projeto.

ENTREVISTAS PRELIMINARES EM PSICANÁLISE COMO A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

SAÚDE HUMANA

SOUZA, C. L. M.[1]; REGO, A. C. Z[2]; PALMA, C. M. S.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As entrevistas preliminares podem funcionar como um dispositivo de triagem que possibilita aos pacientes um encontro com o que será ofertado como tratamento psicanalítico posterior e, à organização do Serviço, uma otimização para o o tratamento, no caso do encaminhamento. O projeto de extensão "As entrevistas preliminares no atendimento à população com sofrimento psíquico e a formação na clínica psicanalítica" oferece aos alunos uma experiência singular de atendimento psicológico na orientação psicanalítica, preliminar ao tratamento propriamente dito. O projeto oferta vagas para alunos de 2º, (enquanto ouvintes), 3º e 4º anos (no atendimento de fato), sendo assim muitas vezes o primeiro contato do aluno de graduação com a clínica psicanalítica. O presente trabalho busca abranger a particularidade das entrevistas e seus impactos no colaborador e nos pacientes atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevistas preliminares; Clínica psicanalítica; Formação do Psicólogo Clínico.

INTRODUÇÃO

As entrevistas preliminares em psicanálise se caracterizam pelo momento inicial de um processo analítico, dessa forma objetivam o desdobramento da queixa trazida pelo paciente em uma demanda a partir de sua implicação com o mal-estar referido. Ou seja, um tratamento do sujeito frente ao sofrimento psíquico a partir do processo implicação deste em suas próprias questões, cuja lógica desse processo permite que o sujeito se torne autor de sua própria narração (Backes, 2007). Considerando o serviço realizado pela Clínica Escola da UEL na oferta de psicoterapia no âmbito público, o projeto visa disponibilizar uma modalidade de triagem diferente da tradicional baseada em entrevistas semi-estruturadas, já que as entrevistas preliminares não pressupõem um roteiro, o que permite que o sujeito faça uso da sua fala de maneira própria,

1 Clara Luisa Mendes de Souza, estudante de psicologia, Apresentadora.
2 Ana Clara Zanoni do Rego, estudante de psicologia, Apresentadora.
3 Claudia Maria de Sousa Palma, docente. Coordenadora.

favorecendo o estabelecimento dos dispositivos que orientam o tratamento psicanalítico posterior.

Dessa forma, o projeto extensionista "As entrevistas preliminares no atendimento à população com sofrimento psíquico e a formação na clínica psicanalítica" oferta vagas para estudantes de 2º (na modalidade de ouvintes), 3º e 4º anos (no atendimento) visando uma intervenção avaliativa, preliminar ao tratamento psicológico de orientação psicanalítica oferecido pelos estagiários de 4º e 5º ano da graduação em psicologia. O projeto é caracterizado por turmas rotativas de modo semestral para que mais estudantes sejam abrangidos na experiência e oferece uma proposta formativa teórico-clínica — constituída de um módulo inicial teórico seguido dos atendimentos e supervisões em grupo, conduzidos pela professora coordenadora e pretende, dessa forma, favorecer ao estudante o aprendizado com os dispositivos da clínica psicanalítica (transferência, associação livre, atenção flutuante, repetição, formações do insconsciente).

Considerando o modo o qual o currículo do curso de Psicologia da UEL é estruturado — com disciplinas práticas concentradas nos últimos dois últimos anos de graduação—, projetos de extensão que possibilitam uma aproximação direta com a clínica em períodos anteriores aos estágios de 4º e 5º ano são procurados e desejados pelos alunos que tem interesse prévio na área clínica. Desde o módulo teórico embasado em Freud e Lacan, a experiência como ouvinte das supervisões (no caso de alunos do 2º ano) até os primeiros atendimentos, o projeto se mostra como uma oportunidade única na formação dos estudantes do curso interessados em clínica psicanalítica. Contudo, as primeiras experiências clínicas podem vir acompanhadas de diversas afetações, como alegria e expectativa pela oportunidade de entrar em contato com a prática, mas também inseguranças e ansiedades acerca do atendimento (Aguirre, 2000).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com a conclusão do momento inicial de apresentação teórica, os estudantes participantes do projeto iniciam os atendimentos, sendo os pacientes chamados de acordo com a ordem da fila de espera organizada pela Clínica Psicológica da UEL e a disponibilidade dos alunos. As sessões são dispostas de maneira semanal, sendo estabelecido o mínimo de dois atendimentos e o máximo de oito, considerando a finalidade da intervenção. Após o fim de cada sessão, o estudante é solicitado a escrever um relato do que foi trazido pelo paciente, tanto do que foi apresentado verbalmente quanto outras percepções acerca do atendimento. Esse registro se faz útil nas supervisões, realizadas semanalmente com a professora coordenadora, na qual o aluno expõe a experiência com a sessão, incluindo possíveis afetos dos estudantes, que atravessaram o atendimento.

Ter o primeiro contato prático com a clínica a partir das entrevistas preliminares, como foi o caso da maioria dos estudantes do 3º ano atuantes no projeto, abre a possibilidade da manifestação de medos e inseguranças em relação ao atendimento, uma vez que há uma imprevisibilidade acerca do que será trazido pelo sujeito que, dentro dessa modalidade, é instigado a fazer uso de seu lugar de condução de si. Assim, a experiência de escuta e o trabalho feito no

direcionamento, pelo estudante, do tratamento (no caso, das entrevistas preliminares) para a subjetivação da narrativa objetificada do paciente, pode ressoar em questões pessoais do estudante, podendo até cruzar com a própria análise do mesmo, caso este esteja nesse processo. Esse cenário, por vezes, está relacionado a uma certa proximidade entre o perfil de uma parcela dos usuários do serviço da Clínica Psicológica, os estudantes de variados cursos UEL, e os alunos de Psicologia do projeto que, por eventualmente compartilharem espaços e vivências similares em determinados aspectos, podem abordar temas que suscitem esse atravessamento, considerando o tempo bastante inicial com o exercício da suspensão da pessoalidade, condição para a direção da experiência com a clínica psicanalítica.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

Dentro do campo da pesquisa em psicanálise, destaca-se a dificuldade em mensurar resultados, já que estes operam na singularidade do sujeito, em que o tempo cronológico demandado pela resposta à insituição não corresponde ao tempo do inconsciente (Palma, et al., 2011).

Respeitando a característica singular das entrevistas preliminares enquanto um processo de poucas sessões e do seu sustento na teoria psicanalítica, o projeto de extensão "As entrevistas preliminares no atendimento à população com sofrimento psíquico e a formação na clínica psicanalítica", apresenta efeitos tanto para a comunidade interna como externa.

Da parte dos pacientes atendidos no serviço, percebe-se que estes, no geral, ao serem encaminhados para a psicoterapia após o processo de entrevistas preliminares, se mostram mais bem localizados no dispositivo de tratamento do que outros que somente passaram pela triagem psicológica (que acontece durante uma ou duas sessões, a partir de roteiros semi-estruturados). Isso se deve ao processo de subjetivação da queixa, alcançado a partir do trabalho clínico de escuta e intervenção, a ofertar uma interrogação que inclui o inconsciente no campo das escolhas do sujeito.

Quando se trata dos alunos colaboradores do projeto e dos estagiários os quais os pacientes serão realocados ao iniciarem ao tratamento, diferenças são percebidas entre os estagiários que tiveram contato prévio com o projeto e os que estão adentrando o atendimento pela primeira vez. Alunos que passam pelo atendimento através das entrevistas preliminares e têm essa experiência prévia na clínica antes de passarem para o estágio apresentam, no geral, um uso mais acurado dos dispositivos da clínica em psicanálise, tal como demonstram menor grau de tensão durante e após os atendimentos, indicando um impacto significativo na atuação e formação desses alunos.

CONSIDERAÇÕES

A partir disso, a participação no módulo prático do projeto enquanto primeiro contato com a clínica, manifesta uma diferença subjetiva na condução do tratamento nos estágios posteriores desses alunos, que se mostram menos resistentes à insegurança inerente à clíncia

psicanalítica, enquanto uma clínica sem um plano de ação prévio que balize o fazer, e mais afiados com o que concerne aos dispositivos da clínica em psicanálise, isto é, num outro lugar de disposição ao aprendizado ofertado pela psicanálise ao psicólogo clínico. Essa constatação é possível, considerando estudantes que passaram pelo projeto e estão atendendo no 4º. ano, sob supervisão da mesma docente. Além do impacto prático no Serviço, otimizando o fluxo de triagem, a realização do processo de entrevistas preliminares sob supervisão na Clínica Escola é uma experiência repleta de atravessamentos e aprendizados, especialmente quando se trata da primeira experiência do aluno de Psicologia com a clínica diretamente. O exercício da escuta, as supervisões regulares, o estudo da literatura e a reflexão pessoal viabilizam uma compreensão mais esclarecida sobre a atuação clínica em psicanálise e suas ferramentas, uma diminuição dos níveis de ansiedade mediante aos primeiros atendimentos e um entendimento acerca do que se trata na perspectiva psicanalítica, que é o sujeito protagonista de seu sofrimento psíquico, e não apenas o sofrimento, como um acometimento que coloca o sujeito como vítima.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, A. M. B. A Primeira Experiência Clínica do Aluno: Ansiedades e Fantasias Presentes no Atendimento e na Supervisão. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 2, n. 1, p. 3–31, 1 jan. 2000.

BACKES, C., org. A clínica psicanalítica na contemporaneidade [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, 118 p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/ckhzg/epub/costa-9788538603870.epub.

PALMA, C. M. S., Jardim, L. L., Oliveira, I. M., Como abordar os efeitos de um tratamento ofertado em um serviço de psicanalise no âmbito publico. Rio de Janeiro: Ágora, 2011, p. 113-127.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia e Psicanálise/UEL pela viabilização do projeto.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, RISCO PESSOAL E SOCIAL

SAÚDE HUMANA

HANNICKEL, I.F.[1]; COSTA, A.J.S.[2]; SIMÃO, D.G.[3]; MORAES, D.S.C.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Um dos pilares básicos para a promoção do desenvolvimento saudável e garantia dos direitos fundamentais de menores de idade em situação de vulnerabilidade é o cuidado integral à saúde infantil. A ação se desenvolveu no Nuselon, uma instituição sem fins lucrativos que acolhe crianças e adolescentes afastados do convívio familiar. Com o objetivo de desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde no contexto do acolhimento institucional, fez-se necessário conhecer o perfil dessa população com a aplicação de um questionário. Foi identificado um cenário complexo: crianças e adolescentes em uso de múltiplos psicofármacos e diferentes diagnósticos de transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos; Transtornos mentais infantis; Vulnerabilidade Social.

INTRODUÇÃO

Ações multiprofissionais na área da saúde são fundamentais no cuidado às pessoas em situação de rua. Neste contexto, vislumbrou-se a possibilidade de aproximar o ensino em saúde às atividades sociais do município de Londrina, além de propiciar meios para uma prestação de serviço mais humanizada e voltada para capacitação de profissionais preocupados com o mundo ao seu redor e com as melhorias no atendimento à saúde de populações vulneráveis.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEL congrega estruturas acadêmicas relacionadas ao campo das ciências da saúde. No escopo das ações do CCS está a participação na atenção à saúde da população, por meio do seu corpo discente sob supervisão do corpo docente, buscando a integração dos serviços próprios com os demais serviços de saúde, públicos ou privados, justificando-se assim a ação extensionista e a relevância da ação.

O alvo da ação consiste no Núcleo Social Evangélico de Londrina (Nuselon), uma

1 Isadora Ferrari Hannickel, Medicina, Apresentadora.
2 Ana Júlia Stonis da Costa, Medicina.
3 Deyse Gabriela Simão, Nutrição.
4 Dora Silvia Corrêa de Moraes, Docente Orientadora.

instituição sem fins lucrativos, fundada em 1978, que oferece acolhimento institucional para crianças e adolescentes que, por decisão judicial, foram afastados do convívio familiar e distribuídos em cinco unidades que funcionam ininterruptamente na cidade.

Nesse cenário, o projeto de extensão "Trilha da Cidadania" nasceu com a proposta de desenvolver ações em saúde orquestradas pelos próprios alunos de graduação da UEL, em conjunto com professores, voltadas para o público em vulnerabilidade da cidade. As atividades englobam a prestação de serviços de educação em saúde a pessoas em situação de rua assistidas nos abrigos do Nuselon, além de instituições do município vinculadas ao Programa "Trilha da Cidadania".

Dentro deste contexto, o Eixo 10 - "Saúde Infantil" se orienta em um dos princípios básicos para a promoção do desenvolvimento saudável e garantia dos direitos fundamentais de crianças em situação de vulnerabilidade: o cuidado integral à saúde infantil. Esse eixo tem como objetivo desenvolver ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde no contexto do acolhimento institucional, alinhando-se à proposta do município de Londrina de integrar políticas públicas de saúde e assistência social por meio de parcerias intersetoriais. Fazia-se necessário, então, conhecer o perfil da população a ser atendida e posteriormente estabelecer as metas de atuação do grupo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista teve como ponto de partida a necessidade de compreender melhor o perfil das crianças atendidas pelo Nuselon, quantas crianças são acolhidas, sua idade, identificando seus diagnósticos de saúde mental, as medicações em uso e os entraves enfrentados no manejo cotidiano pelos cuidadores. Para isso, inicialmente foi aplicado um questionário detalhado junto às casas de acolhimento, com o objetivo de levantar informações sobre as principais patologias, fármacos prescritos, possíveis reações adversas e dificuldades relacionadas à administração das medicações.

A estratégia adotada também envolvia realizar visitas periódicas às casas do Nuselon, com o intuito de fazer um "reconhecimento de campo", estabelecer um contato com as crianças e compreender melhor o cenário em que elas estão inseridas. Pensando nisso, em cada visita, foram propostas brincadeiras e um momento do lanche com os pequenos. Nesse meio tempo, os participantes do projeto buscavam se conectar com eles, estabelecendo vínculos e os distraindo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A infância em contextos de vulnerabilidade social demanda atenção especial, sobretudo no cuidado com a saúde. Crianças em acolhimento institucional, como na casa Nuselon, podem fazer uso contínuo de vários medicamentos, muitos deles pertencentes à Portaria 344,/98 do MS. (Brasil, Ministério da Saúde), indicados para tratamento de diagnósticos como transtorno do espectro autista, borderline, transtorno de ansiedade, transtorno opositor desafiador (TOD),

transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outros.

Por meio da aplicação de questionários aos cuidadores do abrigo, foi possível reunir dados sobre transtornos que as crianças dos abrigos possuem, bem como as medicações utilizadas para seu tratamento. No questionário, também foi perguntado sobre possíveis dificuldades relacionadas ao manejo dessas condições. Essa avaliação sistemática foi importante para abrir um espaço mais formal para que os cuidadores pudessem esclarecer os desafios de suas atividades, demonstrando-se atentos e preocupados com a realidade daquelas crianças.

RESULTADOS

A análise das respostas permitiu a construção de um perfil epidemiológico das crianças abrigadas no Nuselon naquele momento. Apesar da alta rotatividade, foram respondidas questões sobre 18 indivíduos. Na casa dos mais velhos, a média aritmética da idade dos adolescentes cuidados ali, meninos e meninas, foi de 13 anos, variando de 12 até 17 anos. Por outro lado, nas casas dos bebês/crianças, a média de idade calculada foi 6 anos.

Também foi identificado um cenário complexo: crianças e adolescentes em uso de múltiplos psicofármacos como risperidona, sertralina, lítio, quetiapina, anticonvulsivantes e estimulantes. Esses remédios estavam associados a diferentes diagnósticos, incluindo transtornos do espectro autista, transtornos de conduta, ansiedade, TDAH, deficiência cognitiva, transtorno borderline e síndromes neurológicas graves (Figura 1).

Observou-se ainda situações específicas que exigiam atenção diferenciada, como crianças que se recusavam ou cuspiam a medicação, dificuldades no armazenamento seguro dos medicamentos e dúvidas recorrentes sobre a real indicação dos fármacos, tempo de uso e necessidade de renovação periódica das receitas.

CONSIDERAÇÕES

Ficou evidente a importância de se conhecer o perfil epidemiológico das crianças para, então, reconhecer as necessidades e os possíveis desafios enfrentados pelos cuidadores das casas. Essas medidas foram fundamentais para, posteriormente, estabelecer metas de atuação do grupo na realização de ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde dessas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social atendidos no Nuselon.

Figura 1 - Respostas do questionário, com o nome genérico e comercial dos medicamentos mais utilizados e suas principais indicações.

Nome Genérico	Nome Comercial	Indicação Principal
Sertralina	Zoloft	Depressão, ansiedade, TOC
Metilfenidato	Ritalina, Concerta	TDAH, narcolepsia
Quetiapina	Seroquel	Esquizofrenia, transtorno bipolar, insônia
Risperidona	Risperdal	Esquizofrenia, autismo, transtorno bipolar
Pregabalina	Lyrica	Ansiedade, epilepsia, dor neuropática
Carbonato de Lítio	Carbolitium	Transtorno bipolar
Levotiroxina	Euthyrox, Puran T4	Hipotireoidismo
Clorpromazina	Amplictil	Esquizofrenia, agitação
Amitriptilina	Tryptanol	Depressão, dor crônica
Valproato (Ácido Valproico)	Depakene, Depakote	Epilepsia, transtorno bipolar
Topiramato	Topamax	Epilepsia, enxaqueca
Oxcarbazepina	Trileptal	Epilepsia, estabilizador de humor
Imipramina	Tofranil	Depressão, enurese
Carbamazepina	Tegretol	Epilepsia, neuralgia
PEG 4000	Muvinlax, Macrogol	Constipação
Levetiracetam	Keppra	Epilepsia
Fenobarbital	Gardenal	Epilepsia
Clonazepam	Rivotril	Ansiedade, epilepsia
Multivitamínico	Centrum, Lavitan	Suplementação nutricional
Sulfato Ferroso	Neutrofer, Ferograd	Anemia ferropriva
Baclofeno	Lioresal	Espasticidade muscular
Lamotrigina	Lamictal	Epilepsia, bipolaridade
Biperideno	Akineton	Controle de efeitos extrapiramidais

Nome Genérico	Nome Comercial	Indicação Principal
Sertralina	Zoloft	Depressão, ansiedade, TOC
Metilfenidato	Ritalina, Concerta	TDAH, narcolepsia
Quetiapina	Seroquel	Esquizofrenia, transtorno bipolar, insônia
Risperidona	Risperdal	Esquizofrenia, autismo, transtorno bipolar
Pregabalina	Lyrica	Ansiedade, epilepsia, dor neuropática
Carbonato de Lítio	Carbolitium	Transtorno bipolar
Levotiroxina	Euthyrox, Puran T4	Hipotireoidismo
Clorpromazina	Amplictil	Esquizofrenia, agitação
Amitriptilina	Tryptanol	Depressão, dor crônica
Valproato (Ácido Valproico)	Depakene, Depakote	Epilepsia, transtorno bipolar
Topiramato	Topamax	Epilepsia, enxaqueca
Oxcarbazepina	Trileptal	Epilepsia, estabilizador de humor
Imipramina	Tofranil	Depressão, enurese
Carbamazepina	Tegretol	Epilepsia, neuralgia
PEG 4000	Muvinlax, Macrogol	Constipação
Levetiracetam	Keppra	Epilepsia
Fenobarbital	Gardenal	Epilepsia
Clonazepam	Rivotril	Ansiedade, epilepsia
Multivitamínico	Centrum, Lavitan	Suplementação nutricional
Sulfato Ferroso	Neutrofer, Ferograd	Anemia ferropriva
Baclofeno	Lioresal	Espasticidade muscular
Lamotrigina	Lamictal	Epilepsia, bipolaridade
Biperideno	Akineton	Controle de efeitos extrapiramidais

REFERÊNCIAS

NUSELON. Disponível em: <https://www.nuselon.org.br/>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, CAPES, Centro de Ciências da Saúde (CCS), NUSELON, Prefeitura Municipal de Londrina e à equipe docente pelo fomento à atividade, apoio e incentivo.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: A EXPERIÊNCIA DE 33 ANOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

SAÚDE HUMANA

SANTOS, G.A.S.[1]; SILVA, L.M.A.P.[2]; LINO JUNIOR, H.[3]; KASAI, M. L. H. I.[4]; HIGASI, M.S[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade" da UEL completa 33 anos de atuação ininterrupta em 2025. As ações buscam desenvolver promoção da saúde bucal junto à comunidade favorecendo mudanças de hábitos e melhora da higiene oral das crianças. São realizadas atividades lúdicas, oficinas, palestras e escovação supervisionada e distribuição de kits de higiene. As ações alcançam crianças e famílias, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Além de contribuir para a formação de competências e habilidades dos discentes como pensamento crítico e reflexivo, comunicação, liderança, responsabilidade social, sensibilidade, criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde Bucal; Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária representa um eixo fundamental para a formação dos estudantes e na aproximação da universidade com a sociedade. As atividades extensionistas são importantes para o desenvolvimento acadêmico, uma vez que a universidade é um ambiente social, que favorece a transformação social e a formação profissional pois permitem que os estudantes possam entrar em contato com a sociedade, em ambientes reais de atuação, utilizando meios e ações que favorecem o crescimento e a formação profissional, formando profissionais e cidadãos críticos e capacitados (FLORIANO et al., 2017).

Dentro desse contexto, o projeto "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade",

1 Guilherme Augusto Silva Santos, estudante, Curso de Odontologia, Apresentador.
2 Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora Técnica em Saúde Bucal, Curso de Odontologia, colaboradora do projeto.
3 Helion Leão Lino Junior. Docente, Curso de Odontologia, colaborador.
4 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente, Curso de Odontologia, colaboradora.
5 Maura Sassahara Higasi, docente, Curso de Odontologia, Coordenador(a) dos projetos.

desenvolvido pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), se consolidou como uma das mais longevas iniciativas extensionistas da instituição, completando 33 anos em 2025.

A ação nasceu da necessidade de promover hábitos de higiene bucal desde a infância, reconhecendo que essa etapa é essencial para a construção de práticas saudáveis que se estendem por toda a vida.

O projeto se insere em um cenário no qual crianças de escolas públicas e privadas, Centros de Educação Infantil, Pastorais da Criança e instituições assistenciais carecem de acesso contínuo a informações sobre prevenção de doenças bucais e de recursos básicos de higiene. Assim, a proposta se justifica por unir a formação acadêmica ao compromisso social da universidade, aproximando teoria e prática.

Os objetivos gerais incluem levar informações acessíveis sobre saúde bucal, estimular a autonomia das crianças em relação aos cuidados com o corpo e promover a conscientização de professores, famílias e comunidade. De forma específica, busca-se incentivar a escovação dentária, orientar sobre alimentação saudável, combater hábitos deletérios e valorizar a importância do autocuidado, sempre por meio de estratégias educativas dialógicas, divertidas e participativas.

Além de impactar diretamente a comunidade, o projeto também contribui para a formação do estudante de Odontologia, que desenvolve habilidades técnicas, comunicativas e sociais essenciais para sua futura atuação profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão em saúde bucal da Universidade Estadual de Londrina (UEL) fundamenta-se na Educação Popular em Saúde, assumindo uma perspectiva ativa, participativa e dialógica que valoriza os saberes locais e promove a construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 1996). A ação é dirigida a crianças de 0 a 12 anos, atendendo aproximadamente 22.235 crianças em cerca de 107 escolas municipais, CEMEIs/CEIs, além de escolas particulares, escolas especiais e instituições assistenciais vinculadas à Pastoral da Criança. Ao longo de três décadas, essa atuação contínua permitiu consolidar práticas educativas que articulam prevenção, promoção da saúde e fortalecimento de vínculos comunitários.

As atividades são desenvolvidas em estreita parceria com professores, cuidadores e familiares, ampliando o alcance e a sustentabilidade das intervenções. As estratégias pedagógicas privilegiam abordagens lúdicas e participativas, reconhecendo a criança como sujeito ativo do processo educativo. Entre as metodologias aplicadas destacam-se:

Atividades lúdicas — teatro de fantoches, contação de histórias, dramatizações e jogos cooperativos que abordam temas de saúde de forma criativa e acessível;

Oficinas e práticas pedagógicas — oficinas de artes visuais, expressão corporal e dinâmicas grupais que relacionam corpo, oralidade e hábitos de cuidado;

Escovação supervisionada — sessões coletivas ou individuais com uso de kits de higiene (escova de dente, creme dental e fio dental) e corantes reveladores de biofilme, que possibilitam a visualização prática do biofilme dental e o ensino de técnica de escovação;

Ações com educadores e famílias — rodas de conversa, palestras e oficinas sobre aleitamento, cuidados com a dentição na gestação e infância, alimentação saudável e prevenção de hábitos deletérios.

A prioridade pedagógica nas faixas etárias pré-escolar e escolar baseia-se no reconhecimento de que esse período é determinante para a aquisição de hábitos saudáveis que perduram na vida adulta. As intervenções realizadas no ambiente escolar ampliam seu efeito ao envolver professores, funcionários e familiares, transformando a escola em espaço de promoção de saúde e de mobilização comunitária, resultando na redução de lesões bucais e no aumento da conscientização nas comunidades atendidas (Pivotto et al., 2013; Garcia et al., 2009; Damiani; Moreira, 2014).

As práticas desenvolvidas no projeto espelham as diretrizes da extensão universitária: interação dialógica (protagonismo da comunidade), interdisciplinaridade (articulação com diferentes saberes profissionais) e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão — visto que a prática extensionista retroalimenta o ambiente acadêmico com dados, reflexões e formação prática dos estudantes. Essas premissas garantem que a ação não seja apenas preventiva, mas também formadora e transformadora socialmente (Brasil, 1996; Pinheiro e Narciso, 2022).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto ocorre de maneira contínua e participativa, considerando a efetividade das ações tanto para a comunidade quanto para a formação dos estudantes. No aspecto comunitário, a participação das crianças e o envolvimento de professores e familiares demonstram a adesão às atividades. A melhora da higiene bucal, o interesse nas práticas educativas e o fortalecimento de parcerias institucionais reforçam os resultados positivos.

Para os discentes de Odontologia, os processos avaliativos revelam ganhos significativos na formação, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicativas, empatia, trabalho em equipe e prática profissional em cenários reais. Essa vivência amplia a compreensão do papel social da Odontologia e fortalece o compromisso ético com a promoção da saúde. Quanto ao impacto social, destaca-se a transformação gradual de hábitos em comunidades atendidas, a redução de lesões bucais em grupos acompanhados e a disseminação do conhecimento adquirido pelas crianças às suas famílias, ampliando o alcance das ações para além do espaço escolar.

RESULTADOS

Os principais resultados do projeto incluem a consolidação de práticas preventivas nas escolas, a ampliação do acesso das crianças a informações de qualidade e a promoção de um

vínculo duradouro entre universidade e comunidade. Dados acumulados ao longo dos anos mostram:

Aumento da conscientização das crianças sobre higiene bucal;

Redução de índices de cárie em escolas acompanhadas;

Participação ativa de educadores e familiares nas atividades;

Fortalecimento da integração entre discentes, docentes e sociedade.

O projeto se tornou referência regional na promoção de saúde bucal, sendo reconhecido por sua constância, abrangência e impacto direto na qualidade de vida da população beneficiada.

CONSIDERAÇÕES

A experiência de 33 anos do projeto demonstra que os objetivos foram atingidos de forma efetiva. Ao promover a educação em saúde bucal com estratégias criativas e participativas, conseguiu-se estimular o autocuidado, fortalecer práticas preventivas e ampliar a consciência coletiva sobre a importância da saúde oral. O impacto ultrapassa a dimensão individual das crianças atendidas, atingindo famílias, professores e a comunidade em geral, além de contribuir para a formação crítica e humanizada dos estudantes de Odontologia. O projeto se mostra um exemplo de como a extensão universitária é capaz de transformar realidades sociais, consolidando-se como um espaço de cuidado, cidadania e aprendizado mútuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

DAMIANI, A.; MOREIRA, M. Educação em saúde bucal: experiências em escolas públicas. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-57, 2014.

FLORIANO, Mikaela Daiane Prestes; MATTA, Isabela Braga da; MONTEBLANCO, Felipe Leindecke; ZULIANI, André Luís Baumhardt. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. Em Extensão, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 9-35, ago. 2025. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/38043. Acesso em: 07 set. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R.; et al. Intervenções educativas em saúde bucal: avaliação de programas escolares. Revista Saúde e Sociedade, v. 18, n. 3, p. 101-112, 2009.

PINHEIRO, A.; NARCISO, G. Atividades de extensão universitária: diretrizes e avaliação. Revista de Extensão Universitária, v. 12, n. 2, p. 45-63, 2022.

PIVOTTO, L.; et al. Educação em saúde bucal para crianças: práticas educativas e resultados. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, n. 4, p. 789-798, 2013.

AGRADECIMENTOS: Apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), da Clínica Odontológica da UEL (COU) e da parceria com a Secretaria de Saúde de Londrina- Gerência de Odontologia

GRUPO DE ACOLHIMENTO INFANTIL: UM DISPOSITIVO DE ESCUTA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

SAÚDE HUMANA

SILVA, F. T.[1]; SILVA-ROOSLI, A. C. B.[2]; CARNAUBA, L. C. O.[3]; BROCHI, B. M.[4]; ANJOS, B. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Neste trabalho, será apresentado o Grupo de Acolhimento Infantil realizado por estudantes de Psicologia na Clínica Psicológica da UEL, sendo discutidos os seus desdobramentos como ação extensionista. Com uma pesquisa participante de abordagem qualitativa, verificou-se que foi oferecido um espaço interativo para crianças de 5 a 7 anos, com atividades que trabalhassem pontos importantes da infância. Entendeu-se que o grupo alcançou o seu objetivo, possibilitando um espaço lúdico e promovendo a socialização entre as crianças, além de ter contribuído para a formação acadêmica e profissional das mediadoras e para a oferta de cuidados em saúde mental para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Clínica Psicológica; Grupo de Acolhimento.

INTRODUÇÃO

Os serviços-escola surgiram no Brasil na década de 1960, são espaços onde se torna possível o desenvolvimento do(a) estudante de Psicologia através de atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão (MARTURANO; SILVARES; OLIVEIRA, 2014). Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o serviço-escola de Psicologia é denominado Clínica Psicológica, instituído como um órgão suplementar, ou seja, atua de forma complementar aos órgãos principais da Universidade. A Clínica Psicológica tem entre suas funções o aprimoramento de conhecimentos por meio de estágios práticos e a prestação de serviços à Comunidade Interna e Comunidade Externa. Esse espaço possibilita que sejam desenvolvidos projetos como “A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica - fase 2”, o qual viabiliza a

1 Fernanda Taketa da Silva, Psicologia, Apresentadora.
2 Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, docente. Coordenadora.
3 Luciane Cristina de Oliveira Carnauba, Psicóloga Assessora.
4 Bruna Moraes Brochi, Psicologia.
5 Beatriz Massariolli dos Anjos, Psicologia.

experiência da prática clínica para os(as) estudantes do curso de Psicologia. Através deste projeto, foi possível a realização de atividades que colaborassem com a promoção e capacitação dos(as) discentes, como atendimentos psicológicos individuais e grupos de acolhimento. Neste trabalho, será apresentado o Grupo de Acolhimento Infantil realizado na Clínica Psicológica da UEL por três estudantes de Psicologia e colaboradoras do projeto, sendo discutido o seu desenvolvimento e desdobramentos como ação extensionista, assim como os seus efeitos na comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a análise do trabalho realizado, utilizou-se da pesquisa participante de abordagem qualitativa. Tem-se o Grupo de Acolhimento Infantil ocorrido nos meses de novembro a dezembro de 2024, sendo uma iniciativa de três estudantes do último ano de Psicologia, que atuaram como mediadoras. O público-alvo eram crianças entre 5 a 7 anos de idade e o objetivo foi ofertar momentos lúdicos e interativos, de modo a permitir o brincar com crianças da mesma faixa etária. Não foram trabalhadas demandas ou diagnósticos específicos, visou-se o trabalho coletivo, vínculos, emoções, sentimentos e outras demandas trazidas com o andamento das semanas. Ao todo, foram sete encontros com as crianças e um encontro de devolutiva com os(as) cuidadores(as). O dia escolhido para os encontros foi quinta-feira, das 18h30 às 20h, sendo um horário alternativo ao período escolar, para que fosse atingido um público maior. A divulgação foi feita através de postagens no Instagram da Clínica Psicológica da UEL, cartazes espalhados pelos centros da Universidade e e-mails enviados para escolas municipais da região. Foi disponibilizado um formulário on-line que os(as) cuidadores(as) deveriam preencher com os dados dos(as) responsáveis e das crianças para demonstrar interesse em participar do grupo. Posteriormente, as mediadoras entraram em contato para marcar uma triagem, momento em que foram recolhidos os principais dados das famílias e procurou-se entender o motivo do interesse no grupo. Com as triagens feitas e a confirmação de inscrição realizada, foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e deu-se início às atividades do grupo.

O grupo não era aberto, ou seja, participaram somente crianças inscritas previamente, não houve a possibilidade de um(a) novo(a) integrante ser inserido(a) nos encontros após o início da data. Em um primeiro momento, estavam presentes 9 crianças; ao final, os encontros contaram com a presença de 5 membros(as). O primeiro encontro começou com uma brincadeira escolhida pelas crianças, depois iniciou-se a confecção dos crachás e apresentação dos(as) integrantes do grupo, para que todos(as) pudessem se conhecer. No segundo encontro, foi produzido um cartaz de regras, com sugestões pensadas pelos participantes e pelas mediadoras. A terceira semana contou com uma brincadeira livre e uma dinâmica que envolvia bexigas e perguntas disparadoras para uma roda de conversa, de onde surgiram assuntos pertinentes à infância e singularidade de cada participante. No quarto encontro, foi usado o livro “O monstro do problema”, de Cynthia Borges de Moura (2016), para aprender sobre psicoterapia, contando como recurso a massinha de modelar. Com o quinto encontro, foi possível trabalhar os sentimentos através da tinta, sendo usado como referência o livro “O monstro das cores”, de Anna Llenas (2018). O sexto encontro

foi voltado para a construção conjunta de um cartaz da vizinhança, com o objetivo de trabalhar o senso de comunidade e as configurações familiares. Para o encerramento, foi preparada uma exposição com as produções de todos os encontros. As crianças passavam pelos trabalhos e discutiam sobre o dia em que a atividade foi produzida e o que ficou de aprendizado de cada semana. Além disso, houve espaço para uma brincadeira livre, a qual era uma demanda presente por parte dos(as) integrantes. Por último, foi feito um encontro somente com os(as) cuidadores(as), para que fosse oferecido o espaço de devolutiva das mediadoras e dos(as) responsáveis sobre o grupo. Nesse momento, foi utilizada uma dinâmica com perguntas disparadoras, a fim de estimular a troca entre os(as) participantes. Com isso, foi possível abrir uma discussão sobre a parentalidade e seus desafios. Ademais, foram realizados encaminhamentos, como atendimento psicológico individual para as crianças e para os(as) cuidadores(as), caso tivessem interesse.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Tendo o brincar como um mediador para o trabalho psíquico (ORTOLAN et al., 2018). entendeu-se que através do grupo de acolhimento, foi possível oferecer um espaço interativo para crianças, com atividades que trabalhassem pontos importantes da infância, assim como demandas trazidas pelos(as) próprios(as) participantes durante os encontros, os quais foram pensados com atenção e estudo, visando a necessidade do grupo. Foram realizadas supervisões semanais com a coordenadora do projeto para a discussão e planejamento das atividades, com o intuito de programar cuidadosamente o que seria levado às crianças durante os grupos. É válido ressaltar que tem-se os serviços-escola de Psicologia como uma importante rede de saúde mental do município, recebendo encaminhamentos, principalmente, da atenção primária à saúde (ORTOLAN; SEI; VICTRIO, 2018). Dessa forma, o grupo de acolhimento surgiu também como uma opção para aqueles(as) que aguardavam atendimento na fila de espera da Clínica Psicológica, cumprindo o papel de prestação de serviços à comunidade e colaborando com a promoção da saúde mental. Além disso, o grupo corrobora com a aquisição de conhecimento por parte das mediadoras, uma vez que demandou estudo sobre atendimentos grupais e supervisões com a coordenadora responsável para que fosse colocado em prática, sendo de extrema importância para o exercício da prática clínica além do atendimento clínico individual, como pontuado por Silva, Sei e Ortolan (2019).

RESULTADOS

Considerando os grupos infantis como dispositivos que incentivam o brincar coletivo e a interação social (ORTOLAN et al., 2018), tem-se que o grupo atingiu sua proposta. Houve um notável engajamento por parte dos(as) integrantes nas atividades propostas, assim como comprometimento dos(as) cuidadores(as) com a proposta. Através das semanas, percebeu-se o desenvolvimento de vínculos significativos entre as mediadoras e as crianças, o que aconteceu mediante o uso de recursos terapêuticos, materiais psicoeducativos e construção conjunta. Assim, foi possível trabalhar regras, identificação e expressão de sentimentos, sempre se atentando ao que

os(as) participantes traziam como demanda e gostariam de trabalhar, de forma que se sentissem ouvidos(as) e atuassem como parte ativa das atividades. O trabalho realizado com o grupo concorda com o que foi proposto por Sei & Pereira (2005) e Peralta et al. (2024), as atividades lúdicas foram de extrema importância para proporcionar um espaço onde a subjetividade estivesse presente, o qual muitas vezes não é alcançado somente com a fala. Além disso, é válido ressaltar o encontro com os(as) responsáveis como produto de um ambiente de devolutiva, troca e acolhimento. Esse espaço de diálogo revelou-se importante não apenas para compreender o percurso do grupo, mas também como suporte às famílias, trazendo reflexões acerca dos cuidados com as crianças e também com os(as) próprios(as) cuidadores(as).

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, entende-se que o grupo de acolhimento alcançou o seu objetivo, oferecendo um espaço lúdico e interativo e promovendo a socialização com crianças da mesma faixa etária e mesmos objetivos. Nesse ambiente, os(as) integrantes puderam compartilhar sobre si mesmos(as), fazendo-se presentes, seja pela fala ou de forma recreativa. Além disso, ressalta-se a importância do encontro com os(as) cuidadores(as), onde também foi oferecido um espaço para que compartilhassem suas angústias acerca da parentalidade e trocassem experiências. Assim, o cuidado e a atenção estiveram presentes para além das vivências infantis, contemplando tanto as crianças, quanto os(as) responsáveis. Ademais, o grupo foi de grande contribuição para a formação das mediadoras, que tiveram contato com o atendimento em grupo, experienciando outra forma de atendimento no serviço-escola de Psicologia, o qual se mostrou comprometido com a comunidade, atuando na oferta de cuidados em saúde mental. Assim, os resultados beneficiaram tanto a comunidade atendida quanto a formação das discentes participantes, as quais estiveram engajadas no trabalho realizado com o Grupo de Acolhimento Infantil.

REFERÊNCIAS

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. 1. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2018.

MARTURANO, Edna Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; OLIVEIRA, Margareth da Silva. **Serviços-Escola de Psicologia: Seu Lugar no Circuito de Permuta dof Conhecimento**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 457–470, dez. 2014.

MOURA, Cynthia Borges. **O Monstro do Problema: Ajudando as Crianças a Entender a Psicoterapia**. 1. ed. [s.l.]: Terapia Criativa, 2016.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; LIMA, Amanda Lottermann de; MAIRENO, Daniel Polimeni; SEI, Maíra Bonafé. **Grupos de dinâmica infantil e os efeitos terapêuticos do brincar**. Revista da SPAGESP, Londrina, v. 19, n. 2, p. 23–33, 2018.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé; VICTRIO, Kawane Chudis. **Ser-**

viço-escola de Psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v. 5, n. 1, p. 78–85, 2018.

PERALTA, Paula Eduarda Carloto *et al*. **Compartilhamento de vivência extensionista com grupos de acolhimento psicológico a crianças e suas cuidadoras**. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 517-533, 2024.

SEI, Maíra Bonafé; PEREIRA, Luísa Angélica Vasconcellos. **Grupo arteterapêutico com crianças: reflexões**. Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 39-47, jan./jun. 2005.

SILVA, Ana Carolina de Moraes; SEI, Maíra Bonafé; ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli. **Grupo de crianças em um serviço-escola de psicologia: perspectiva dos usuários e seus responsáveis**. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 509–532, maio/ago. 2019.

AGRADECIMENTOS: À Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX).

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UBS SILVINO, CAMBÉ.

SAÚDE HUMANA

PARENTE, A. M. E.[1]; DE PAULA D.R..[2]; BUENO B. A. P.[3]; MARTINS, E. A. P.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As práticas integrativas e complementares são ações de saúde, de maneira complementar que se integra ao atendimento convencional, a partir de um movimento mundial vinculado a Organização Mundial de Saúde e no Brasil a partir de políticas vinculadas ao Ministério da Saúde, ao Estado e aos municípios. Este projeto tem por objetivo realizar o atendimento da população de frequentadora de uma UBS, com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tanto a pacientes, acompanhantes, profissionais de saúde e comunidade, como abordagem complementar ao tratamento convencional. As ações acontecem por meio de atendimento de forma programada na UBS e eventos externos com o uso da auriculoterapia e aromaterapia. Percebeu-se a importância do desenvolvimento do estudante para escuta ativa na execução do cuidado integral e bem-estar dos frequentadores da UBS. Os resultados incluem melhora dos sintomas principalmente de dor e ansiedade associado ao relato de melhora da qualidade de vida e fortalecimento de vínculos entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas; Saúde; Extensão Universitária

INTRODUÇÃO

O projeto tem como objetivo levar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é uma ação que decorrente do movimento internacional vinculado a Organização Mundial de Saúde, associado as ações e política desenvolvida pelo Ministério da Saúde no Brasil. A atenção primária é um campo riquíssimo onde se trabalha a prevenção e manutenção de agravos de doenças e está dentro da rede de saúde do país.

De maneira integrada, as PICS requerem uma escuta ativa e acolhedora e podem ser ofertadas para pacientes, acompanhantes, comunidades e profissionais de saúde, enquanto visando

1 Maria Eduarda Parente Assunção, enfermagem, Apresentador(a).
2 Rodrigo de Paula Dutra, enfermagem, Apresentador(a).
3 Anna Paula Bueno Brambilla
4 Eleine Aparecida Penha Martins

a saúde do trabalhador, atuando como abordagem terapêutica complementar ao tratamento médico convencional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia envolve a realização de práticas integrativas e complementares principalmente auriculoterapia e aromaterapia em diferentes cenários: Unidades Básicas de Saúde (UBS), espaços comunitários e eventos externos.

São realizados os atendimentos após o agendamento do usuário na UBS em consultório de forma individualizada. O atendimento em média tem o tempo de duração de 15 minutos, onde há a consulta de enfermagem e a aplicação da auriculoterapia. Enquanto a pessoa está na sala de espera também se oferta a aromaterapia por meio de óleos essenciais dissolvidos em creme neutro de massagem.

O público atendido abrange pessoas em cuidados paliativos, pacientes em tratamento de doenças crônicas, profissionais de saúde e a comunidade em geral. As práticas são fundamentadas na escuta ativa e no cuidado integral, possibilitando melhora das queixas, alívio de sintomas, aumento da qualidade de vida e relatos positivos de bem-estar.

As ações são fundamentadas nas diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. O público-alvo inclui pacientes em cuidados paliativos, pessoas em tratamento, familiares, trabalhadores da saúde e a comunidade em geral.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades foram acompanhadas por meio de registros de relatos, feedbacks e observação dos participantes. A participação dos usuários da UBS, dos acompanhantes, dos trabalhadores e da comunidade demonstrou receptividade e engajamento, fortalecendo vínculos e consolidando a relevância social da ação. Para os estudantes, a vivência possibilitou formação ampliada, articulando teoria e prática. No âmbito social, o impacto foi evidenciado pelo fortalecimento da autonomia no cuidado e pela valorização do bem-estar.

RESULTADOS

No prazo de seis meses de projeto foram realizados aproximadamente 80 atendimentos com auriculoterapia e 100 atendimentos com aromaterapia por meio do olfato e forma tópica. Os principais resultados incluem relatos de melhora de sintomas físicos e emocionais, redução do uso de medicamentos, aumento da qualidade de vida associado ao fato de dormir melhor, além do fortalecimento de vínculos entre pacientes, familiares, profissionais de saúde e a universidade. Houve também reconhecimento da comunidade quanto à importância das PICS como práticas acessíveis e humanizadas.

A experiência mostra que, ao mesmo tempo em que cuidamos do outro, também somos cuidados: os relatos e feedbacks fortalecem o vínculo com a comunidade, aprimoram as práticas e motivam a continuidade do projeto. Dessa forma, o trabalho dialoga diretamente com o tema do evento, pois evidencia como as PICS podem contribuir para o cuidar de si e do mundo, promovendo trocas que impactam a saúde individual e coletiva.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram alcançados, uma vez que as ações contribuíram para o cuidado integral, o fortalecimento de vínculos e a promoção de saúde coletiva. O impacto social foi significativo, tanto para os participantes atendidos quanto para os estudantes envolvidos, consolidando o papel da universidade na promoção de práticas extensionistas transformadoras. Como desdobramento, prevê-se a continuidade e expansão do projeto para novos territórios.

Assim, o projeto reafirma o compromisso da universidade em integrar ensino, cuidado e extensão, levando às comunidades práticas necessárias, acessíveis e humanizadoras, que fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS.

AMADO, Daniel M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. *APS em Revista*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030* [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doen-

cas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf. Acesso em: 03 out. 2025. ISBN 978-65-5993-109-5.

CÔBO, V. A. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. *Boletim da Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225–235, maio 2019.

ROCHA, C. B. A. et al. A importância dos cuidados paliativos no manejo das doenças cardiovasculares. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 3, p. 1–8, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reamed.e11652.2023. Acesso em: 03 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO global report on traditional and complementary medicine 2019*. Geneva: World Health Organization, 2019.

AGRADECIMENTOS: A PROEX pela oportunidade e aos servidores da UBS de Cambé que nos acolheu para a execução deste projeto.

PSICOEDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS

SAÚDE HUMANA

PIZZAIA, A.J.T[1]; PARIZOTTO, B.F.F.[2]; MACHADO, F.P [3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo desta ação foi desenvolver uma cartilha educativa sobre transtornos mentais na infância, destinada a profissionais cuidadores. O trabalho foi realizado no contexto de acolhimento institucional e compreendeu três etapas: diagnóstico situacional, revisão de literatura e elaboração do material educativo. O processo possibilitou a organização de informações sobre sinais, sintomas e estratégias de manejo, favorecendo a integração entre teoria e prática. Os resultados evidenciaram impacto na formação acadêmica, no desenvolvimento de competências extensionistas e na interação entre universidade e comunidade. Conclui-se que a cartilha é um recurso de apoio para a psicoeducação e o cuidado humanizado em saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais; Infância; Psicoeducação.

INTRODUÇÃO

O cuidado integral à saúde infantil é fundamental para o desenvolvimento saudável e a garantia de direitos de crianças em vulnerabilidade. Inserido no eixo Saúde Infantil, o projeto promove ações de prevenção e cuidado no acolhimento institucional, em parceria com as políticas públicas de Londrina. Ao aproximar universidade e comunidade, fortalece uma atenção mais humanizada e efetiva, além de contribuir para a formação de profissionais comprometidos com populações vulneráveis.

As atividades do eixo Saúde Infantil são realizadas no Núcleo Social Evangélico de Londrina (NUSELON), instituição sem fins lucrativos que, desde 1978, oferece acolhimento institucional a crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por determinação judicial. Composto por cinco unidades de atendimento que funcionam ininterruptamente, o NUSELON conta com uma equipe multiprofissional, formada por assistentes sociais, psicólogos, cuidadores e

1 Anna Júlia Tavares Pizzaia, Enfermagem, Apresentadora.
2 Bruna Fernanda Fialho Parizotto, Enfermagem, Apresentadora.
3 Fernanda Pâmela Machado. Docente do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina.

outros profissionais, responsável por garantir cuidados básicos de higiene, alimentação, vestuário, proteção e afeto, além de realizar encaminhamentos necessários para o fortalecimento da cidadania e da dignidade dos acolhidos (Nuselon, 2024).

No Brasil, o acolhimento institucional é uma medida protetiva e temporária prevista no ECA, que prioriza a convivência familiar e prevê reavaliações periódicas. Crianças acolhidas, muitas vezes com histórico traumático, apresentam maior risco de transtornos emocionais, demandando atuação qualificada dos profissionais. Estudos indicam lacunas na preparação para o manejo dessas situações, reforçando a necessidade de capacitação, cuidado humanizado e articulação intersetorial para assegurar atenção integral (Nogueira, 2024).

Diante desse contexto, os alunos e docentes do eixo de Saúde Infantil elaboraram uma cartilha educativa abordando os principais transtornos, seus sinais e sintomas, além de orientações sobre como o profissional deve identificar e manejar essas alterações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação de desenvolver o folder educativo surgiu após a capacitação realizada pelos extensionistas, voltada ao cuidado das crianças residentes no NUSELON. Durante essa atividade, foi identificada a necessidade de materiais de apoio para facilitar a compreensão e a prática cotidiana da equipe multiprofissional no reconhecimento e manejo de transtornos mentais na infância e adolescência.

Neste contexto, o estudo trata-se de um estudo metodológico e descritivo, desenvolvido em três etapas: diagnóstico situacional, revisão de literatura e elaboração de cartilha educativa. Estudos metodológicos envolvem a criação de instrumentos ou materiais educativos com o objetivo de definir conceitos, estruturar conteúdos e desenvolver instruções claras, assegurando confiabilidade e validade no uso (Oliveira et al., 2008).

Primeira etapa - Diagnóstico situacional

O diagnóstico situacional foi realizado a partir da aproximação da equipe do projeto com o NUSELON, durante as atividades do eixo “Saúde Infantil”. Observou-se a presença de crianças e adolescentes acolhidos com sinais e sintomas sugestivos de transtornos mentais, além da necessidade de apoio aos profissionais para o reconhecimento e manejo adequado dessas alterações. Essa percepção foi consolidada por meio de conversas com a equipe multiprofissional e análise do contexto institucional.

Segunda etapa – Revisão de literatura

A revisão de literatura teve como objetivo identificar, na produção científica, informações sobre os principais transtornos mentais na infância e adolescência, seus sinais e sintomas, bem como estratégias de intervenção e manejo por parte de profissionais de saúde. A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical *Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), CINAHL,

PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de Junho a Agosto de 2025. Utilizaram-se os descritores “Transtornos Mentais”, “Criança”, “Adolescente”, “Saúde Mental” e “Educação em Saúde”, combinados com o operador booleano AND. Foram aplicados filtros para artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito.

Os critérios de exclusão contemplaram artigos duplicados, publicações sem resumo ou texto completo disponível, dissertações, teses e monografias . A seleção foi feita inicialmente pela leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Terceira etapa -Elaboração da cartilha educativa

Com base nas informações levantadas, foi elaborada uma cartilha educativa abordando os principais transtornos mentais na infância e adolescência, seus sinais e sintomas, e orientações práticas sobre como os profissionais podem identificar, intervir e encaminhar adequadamente os casos, considerando o contexto do acolhimento institucional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A cartilha foi idealizada a partir do treinamento realizado na ação extensionista com 28 profissionais do NUSELON, responsáveis pelo cuidado às crianças e adolescentes acolhidos. Nesse momento de interação dialógica, discutiram-se os transtornos mentais na infância, o uso de medicações e estratégias de manejo, o que evidenciou a necessidade de um material de apoio que orientasse a prática cotidiana da equipe. A partir dessa demanda, realizou-se uma revisão de literatura e, posteriormente, elaborou-se a cartilha educativa, abordando os principais transtornos, seus sinais e sintomas, além de orientações sobre identificação e manejo no contexto institucional.

A elaboração da cartilha foi realizada na plataforma Canva (versão Pro), possibilitando a criação de um design atrativo, acessível e de fácil compreensão, em consonância com a proposta extensionista voltada à promoção da saúde e ao fortalecimento da cidadania.

A atividade reforçou as diretrizes da extensão universitária: a interação dialógica, pela escuta ativa das necessidades locais; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com a integração de diferentes áreas da saúde; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciada no percurso metodológico que culminou no material educativo; o impacto na formação do estudante, por meio do desenvolvimento de competências comunicativas, científicas e colaborativas; e o impacto na transformação social, ao fortalecer a psicoeducação e ampliar o acesso a informações qualificadas em saúde mental infantil.

RESULTADOS

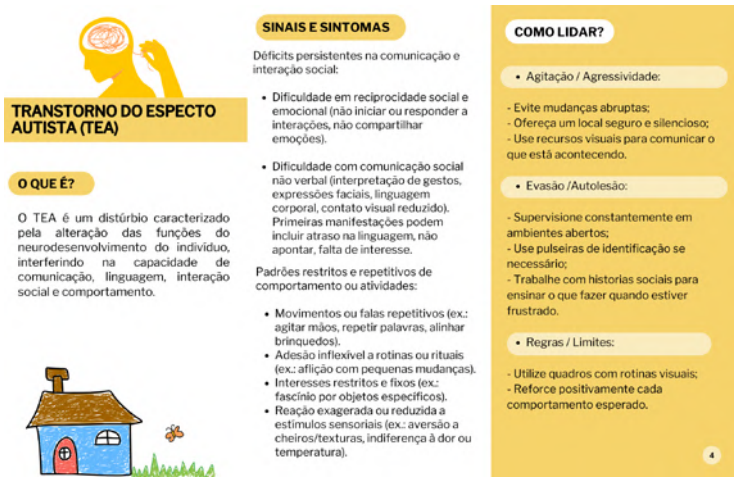
A ação extensionista resultou na elaboração da cartilha educativa *Transtornos Mentais na Infância: sinais, sintomas e como lidar*. O material destaca-se pelo caráter didático e acessível,

fundamentado em literatura científica atualizada, favorecendo o reconhecimento precoce de sinais e sintomas e oferecendo orientações práticas de cuidado. Além disso, trata-se de um recurso digital passível de replicação em diferentes contextos de ensino, pesquisa e extensão. As figuras 1 a 3 ilustram parte do material produzido.

Figura 1 e 2– Capa da cartilha e apresentação- *Cartilha Educativa: Transtornos Mentais na Infância: sinais, sintomas e como lidar*. Londrina, Paraná. Brasil, 2025,

Para os principais transtornos, personalidade borderline, transtorno do espectro autista, transtorno de ansiedade, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e transtorno desafiador opositivo (TOD), foram elaboradas orientações específicas, exemplificadas na Figura 3.

Figura 3 – Conteúdo exemplificativo- Transtorno do Espectro Autista – TEA: definição, sinais e sintomas, e orientações práticas sobre como lidar.



CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação foram alcançados com a elaboração de uma cartilha educativa acessível e fundamentada em evidências científicas, voltada ao reconhecimento precoce de transtornos mentais na infância. O material contribuiu para a formação acadêmica, para a prática profissional e para o fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade. Como desdobramento, a cartilha passará por validação com especialistas e público-alvo antes de ser entregue aos profissionais, assegurando sua efetividade e impacto social.

REFERÊNCIAS

Nogueira, R. B. A., & colaboradores. A medida protetiva de acolhimento institucional de crianças e adolescentes e o direito à saúde: revisão integrativa da produção científica nacional**. Ciência & Saúde Coletiva**, 29(7), e02902024, 2024.

MONETTE, S. et al. Mental disorders and functional impairment in foster children: An analysis of prevalence and diagnostic accuracy. Children and Youth Services Review, v. 163, p. 107717, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2024.107717.

XU, G. et al. Recent trends in mental health problems among adolescents: comparison between 2019 and 2022. **Frontiers in Psychiatry,** v. 16, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2025.1234567.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEX, CAPES, Centro de Ciências da Saúde (CCS), NUSELON, Prefeitura Municipal de Londrina e à equipe docente pelo fomento à atividade, apoio e incentivo.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA LAVAGEM DE MÃOS E HIGIENE DOS ALIMENTOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SAÚDE HUMANA

PARIZOTTO, B.[1]; MANHÃES, C.[2]; MONICO, J.[3]; TANIWAKI, T.[4].; ROSA, F.T.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A adequada lavagem das mãos e higienização dos alimentos são práticas fundamentais de promoção à saúde para crianças e adolescentes. Nesse contexto, o projeto de extensão "Centro de Ciência da Saúde como Agente de Transformação Social na Trilha da Cidadania" realizou atividades lúdicas mediante a integração entre teoria e prática, com o intuito de orientar e fortalecer a educação em saúde acerca da importância da técnica de lavagem das mãos e higienização de alimentos. Essa iniciativa ampliou a compreensão dos participantes sobre os processos de higienização, evidenciando seus papéis como agentes ativos na prevenção de doenças em seus cotidianos.

PALAVRAS-CHAVE: Lavagem de mãos; Higiene dos alimentos; Saúde da Criança e do Adolescente.

INTRODUÇÃO

A lavagem correta das mãos com água e sabão, principalmente após atividades lúdicas, uso do banheiro e antes de se alimentar, assim como a devida higienização dos alimentos constituem medidas preventivas eficazes na redução da transmissão e incidência de doenças em crianças e adolescentes, contribuindo não apenas para a proteção individual, mas também para a saúde coletiva. A incorporação desses hábitos desde a infância e adolescência é fundamental para despertar a consciência sobre a importância do autocuidado, com impactos positivos tanto no presente quanto ao longo da vida adulta desse público infantojuvenil.

É fundamental a adequação da metodologia de ensino ao desenvolvimento singular de cada faixa etária para assegurar que a educação em saúde seja um

1 Bruna Fernanda Fialho Parizotto, Enfermagem, Apresentadora.
2 Carolina Antoneli Manhães, Enfermagem, Apresentadora.
3 Julia Monico Pinheiro, Enfermagem.
4 Thais Emi Taniwaki, Enfermagem.
5 Flávia Troncon Rosa, docente. Coordenadora.

processo significativo, inclusivo e eficaz. Do início da infância até a adolescência, o indivíduo em desenvolvimento vivencia transformações únicas em suas dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais. São essas particularidades que moldam a maneira como ela descobre o mundo, absorve novos saberes e forma seus princípios. Tal adequação garante que crianças e adolescentes não apenas aprendam conteúdos, mas também desenvolvam habilidades intelectuais, relacionais e afetivas que favorecem a cidadania, a saúde e o bem-estar coletivo.

A ação extensionista foi desenvolvida no NUSELON, *Núcleo Social Evangélico de Londrina*, instituição sem fins lucrativos que, desde 1978, oferece atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, risco pessoal e social no âmbito do município. Com o objetivo de promover a aprendizagem significativa sobre a lavagem das mãos e a higienização de alimentos para esses públicos, foram desenvolvidas atividades lúdicas e práticas que atribuíram às crianças e adolescentes um papel central na intervenção educativa, possibilitando a abordagem dos conteúdos de forma mais interativa e mais acessível à compreensão.

A iniciativa contribuiu para a promoção da saúde pública ao disseminar conhecimentos essenciais sobre técnicas adequadas de higiene para indivíduos em situação de vulnerabilidade. Não apenas reforçando hábitos de autocuidado e prevenção de doenças, como também fortaleceu o trabalho já realizado pela instituição. Nessa perspectiva, proporcionou aos estudantes uma experiência formativa singular, favorecendo o aprimoramento da responsabilidade social, compromisso ético e a compreensão da atuação profissional de forma mais consciente e humanizada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão “Centro de Ciências da Saúde como Agente de Transformação Social na Trilha da Cidadania” é dividido e organizado em eixos, sendo este apresentado o eixo “Saúde da Criança e do Adolescente”, no qual envolve prestação de serviços e atividades de saúde a crianças e adolescentes no abrigo vinculado ao programa Trilha da Cidadania no município de Londrina, por meio de participação de acadêmicos do CCS, das áreas de enfermagem, nutrição, farmácia e medicina.

A atividade extensionista foi realizada na Casa de Apoio Nuselon e teve como público-alvo crianças e adolescentes que residem no local. O principal objetivo consistiu em promover a educação em saúde a partir de práticas de autocuidado, ressaltando a importância da higienização das mãos e da manipulação adequada dos alimentos como medidas preventivas contra doenças.

A metodologia adotada envolveu práticas educativas com caráter lúdico e interativo. Inicialmente, foram desenvolvidas atividades sobre higiene das mãos, fantoches e músicas infantis, recursos que estimularam a participação das crianças e facilitaram a memorização do conteúdo. Em seguida, foi realizada uma prática com aplicação de tinta nas mãos, demonstrando que apenas a lavagem completa era eficaz para a remoção da sujeira. Também foi apresentada

a experiência do prato com água, canela em pó e sabão, que ilustrou, de forma visual, como o uso do sabão contribui para a eliminação de microrganismos.

Na continuidade, trabalhou-se a higienização dos alimentos. Para reforçar o aprendizado, aplicou-se um quiz em formato de verdadeiro ou falso, abordando temas como a necessidade de lavar frutas e verduras antes do consumo, os riscos do consumo de alimentos caídos no chão ou fora do prazo de validade e a importância da higiene dos utensílios após o contato com carnes cruas. Essa dinâmica favoreceu a reflexão crítica, desconstruiu mitos e valorizou práticas seguras relacionadas à saúde alimentar. A atividade possibilitou que as crianças e os adolescentes assimilassem conceitos essenciais para a promoção da saúde de forma simples e prática, além de contribuir para a prevenção de agravos.

ROCESSOS AVALIATIVOS

As ações extensionistas envolveram ativamente as crianças e adolescentes, com a participação da comunidade de maneira interativa, prática e significativa na realização das atividades desenvolvidas. A participação na intervenção oferece aos discentes oportunidades únicas de aprendizado, na qual o conhecimento teórico e a experiência prática se fundem, capacitando os estudantes não apenas nas competências técnicas de higiene, mas também ao cultivar um senso de responsabilidade social, um compromisso ético e uma postura profissional pautada pela consciência e pela humanização.

A ação trouxe benefícios diretos à comunidade, auxiliando na prevenção de doenças por meio da orientação sobre as técnicas adequadas de higiene. Os conhecimentos disseminados incentivaram a incorporação de hábitos saudáveis pelas crianças e adolescentes da instituição, destacando a relevância de medidas preventivas como a lavagem das mãos e higienização dos alimentos no dia a dia.

RESULTADOS

A intervenção lúdica com as crianças e os adolescentes resultou na compreensão da relevância da higiene das mãos e dos alimentos como uma medida de hábitos saudáveis e essenciais para a prevenção de doenças e promoção à saúde. Foi estimulada a autonomia, responsabilidade pessoal e coletiva, bem como fortalecer a consciência da importância da realização desses hábitos diários. Do ponto de vista acadêmico, contribuiu para a formação de comportamentos duradouros que favoreçam o bem-estar individual e coletivo dentro do ambiente.

Figura 1 – Ação extensionista: contação de história sobre a importância da lavagem das mãos

Fonte: Autoria própria.

Figura 3 – Ação extensionista: demonstração da técnica de lavagem das mãos com aplicação de tinta nas mãos

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Ação extensionista: demonstração do experimento do detergente e canela em pó

Fonte: Autoria própria.

Figura 4 – Ação extensionista: demonstração de higiene dos alimentos

Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES

A ação alcançou os objetivos propostos ao facilitarmos o entendimento das crianças e adolescentes, contribuindo para a prevenção de doenças evitáveis e a formação de pessoas mais conscientes e responsáveis pelo processo de viver de maneira saudável. Sendo importante e enriquecedor para nossos objetivos como discentes extensionistas em educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *Caderno de atividades: promoção da alimentação adequada e saudável: educação infantil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 93 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atividades_ alimentacao_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

FACULDADE LUCIANO FEIJÃO – Free–Life Foundation (FLF). *Você sabe lavar corretamente suas mãos?* (Livreto educativo). [S.l.]: FLF – Free-Life Foundation, 2023. Disponível em: https://flucianofeijao.com.br/flf/wp-content/uploads/2024/01/LIVRETO_OFC_LAVAGEM-DAS-MAOS_FREIRE_2023__20231219_190428_0000.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, CAPES, Centro de Ciências da Saúde (CCS), NUSELON, Prefeitura Municipal de Londrina e à equipe docente pelo fomento à atividade, apoio e incentivo.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-ODONTOLOGIA UEL

SAÚDE HUMANA

IAMAMOTO, B. M.[1]; BARROS, J. S.[2]; KASAI, M. L. H. I.[3]; HIGASI, M. S.[4]; TAKAHAMA, A. J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo descreve a experiência do grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Londrina no projeto de extensão "Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua", destinado à promoção de atenção integral e interdisciplinar à população em vulnerabilidade social de Londrina. As intervenções ocorreram em abrigos para adultos e crianças, contemplando ações educativas em saúde bucal, prevenção de doenças orais e orientações de autocuidado. Ademais, foi realizada uma campanha de arrecadação de roupas e brinquedos, destinados às instituições. As iniciativas ampliaram o conhecimento em saúde bucal dos participantes e fortaleceram as competências extensionistas dos acadêmicos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: projetos em saúde; saúde bucal; populações vulneráveis.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) constitui um grupo em condição de elevada vulnerabilidade social e de saúde, demandando estratégias de cuidado pautadas em uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial. A ausência de acesso contínuo a serviços de saúde, aliada às condições precárias de higiene, à alimentação inadequada e ao uso recorrente de substâncias psicoativas, intensifica os riscos à saúde bucal e sistêmica desses indivíduos (BRASIL, 2023). No município de Londrina, a iniciativa "Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua" foi instituída a partir de uma parceria entre as Secretarias Municipais de Assistência Social e de Saúde, com apoio da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), visando à

1 Bianca Miyuki Iamamoto, Odontologia, Apresentadora.
2 Julia Silva de Barros, Odontologia.
3 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente.
4 Maura Sassahara Higasi, docente.
5 Ademar Takahama Junior, docente. Coordenador.

consolidação de uma rede integrada de atenção multiprofissional.

A invisibilidade social que recai sobre esse grupo dificulta a efetivação de políticas públicas resolutivas. Nesse sentido, o reconhecimento de seus direitos e a garantia de cuidados em saúde de forma articulada e integral configuram medidas essenciais para a mitigação das desigualdades em saúde. O projeto "Trilha da Cidadania" propõe-se a enfrentar tal invisibilidade ao aproximar os serviços públicos da população vulnerável por meio de ações coordenadas, voltadas não apenas à assistência imediata, mas também à promoção da cidadania e da dignidade humana.

No que se refere à saúde bucal, observa-se elevada prevalência de condições como cárie dentária, periodontite e infecções não tratadas, decorrentes da limitação de acesso aos serviços odontológicos preventivos e curativos. Aspectos como hábitos alimentares inadequados, consumo de drogas, ausência de práticas regulares de higiene e exposição a estresse crônico constituem fatores que agravam essas condições. Tais repercussões transcendem a cavidade oral, comprometendo a saúde geral e a qualidade de vida das pessoas em situação de rua.

Além da atenção odontológica, as ações educativas do projeto buscam estimular o autocuidado e resgatar a autoestima dos participantes, oferecendo espaços de acolhimento e escuta qualificada. A adoção de uma abordagem humanizada nas visitas a abrigos fortalece vínculos e constrói relações de confiança, elementos fundamentais para a efetividade das intervenções educativas. Ademais, a participação de estudantes de graduação nas atividades extensionistas favorece sua formação ética e cidadã, ao possibilitar vivências práticas diante de contextos sociais marcados pela complexidade e pela vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades descritas ocorreram entre novembro de 2024 e maio de 2025, em colaboração com as equipes multiprofissionais do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Nesse período, o grupo PET-Odontologia realizou visitas regulares aos abrigos de adultos e crianças vinculados ao programa.

Durante as visitas, desenvolveram-se atividades interativas com o público-alvo, com o propósito de orientar sobre higiene bucal e prevenir doenças, como cárie e periodontite. Foram realizadas demonstrações de técnicas de escovação e palestras educativas, apoiadas por banners e materiais visuais previamente confeccionados. Paralelamente, o grupo PET-Odontologia promoveu a arrecadação de roupas e brinquedos, que foram distribuídos aos participantes ao longo das ações.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com o intuito de promover a saúde bucal e estimular práticas de autocuidado, o grupo PET-Odontologia desenvolveu ações educativas junto à população atendida pelo projeto. As

atividades buscaram aliar orientações técnicas a estratégias lúdicas e materiais de apoio, de modo a facilitar a compreensão e o engajamento dos participantes.

Durante as visitas, realizaram-se orientações sobre higiene bucal, contemplando a demonstração da técnica de escovação, o uso adequado do fio dental e instruções voltadas à prevenção de cáries e doenças periodontais, com ativa participação e interação da comunidade (Figura 1). Para apoiar essas ações, confeccionaram-se e utilizaram-se recursos visuais e materiais educativos adaptados à faixa etária e às condições específicas de cada público (Figura 2). Paralelamente, o grupo organizou uma campanha de arrecadação de roupas e brinquedos, posteriormente distribuídos durante as atividades (Figura 3). Observou-se expressiva participação dos assistidos, com impacto positivo na promoção da saúde bucal. Além disso, a vivência proporcionou aos estudantes maior aproximação com a realidade social desses grupos, favorecendo o desenvolvimento de empatia e ampliando sua formação acadêmica e cidadã.

Figura 1. Ações de orientações sobre a saúde bucal.

Fonte: Produção do próprio autor

Figura 2. Oficina de produção de material educativo.

Fonte: Produção do próprio autor

Figura 3. Arrecadações da campanha de doações.

Fonte: Produção do próprio autor

RESULTADOS

As atividades impactaram diretamente cerca de 80 pessoas em situação de rua, incluindo adultos e crianças. Durante as abordagens, observou-se elevada receptividade dos participantes, manifestada por envolvimento ativo, questionamentos e interesse pelas orientações recebidas.

A execução das ações em articulação com outras áreas da saúde — como enfermagem, medicina, farmácia, nutrição e fisioterapia — contribuiu para fortalecer a prática interprofissional e aprofundar a compreensão sobre a integralidade do cuidado (NOGUEIRA et al., 2021). Para os estudantes envolvidos, o projeto constituiu uma experiência singular de extensão universitária,

proporcionando o desenvolvimento da empatia, da cooperação em equipe e do engajamento cidadão, competências fundamentais para a formação em saúde (COSTA; MARTINS, 2021).

CONSIDERAÇÕES

As ações do grupo PET-Odontologia no projeto “Trilha da Cidadania para Pessoas em Situação de Rua” mostraram efetividade na promoção de saúde bucal em populações vulneráveis, ao mesmo tempo em que favoreceram o aprendizado acadêmico e social dos estudantes. O êxito da iniciativa reforça a importância de sua continuidade, da ampliação de parcerias institucionais e do estímulo à replicação em outros contextos, consolidando-se como referência para a redução de iniquidades e a promoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional para População em Situação de Rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

COSTA, L. M.; MARTINS, F. S. Extensão universitária como instrumento de formação integral na graduação em saúde. Revista de Educação em Saúde, v. 9, n. 2, p. 55-63, 2021.

NOGUEIRA, C. A.; SILVA, M. P.; LIMA, R. S. Interprofissionalidade na formação em saúde: desafios e perspectivas. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 29, n. 3, p. 413-420, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo financiamento do grupo através do Programa de Apoio à Educação Tutorial Pesquisa-Ensino-Extensão (PRÓ-PET), além do Governo de Estado do Paraná e Universidade Estadual de Londrina.

CONSTRUÇÃO DA OFICINA DE SAÚDE MENTAL PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO SUS: EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE EQUIDADE-UEL EM LONDRINA/PR

SAÚDE HUMANA

ROQUE, B.[1]; JOAQUIM, I.[2]; SANTOS, P.[3]; PINHO, M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A oficina "Cuidar de si para cuidar do outro", desenvolvida pelo PET-Saúde Equidade/UEL em Londrina, foi construída como um espaço destinado à escuta, acolhimento e práticas de autocuidado voltadas a trabalhadores e trabalhadoras do SUS em Londrina/PR. A proposta buscou refletir sobre o esgotamento gerado pelas condições de trabalho em saúde, estimulando práticas de cuidado no cotidiano e ressaltando que a preservação da saúde psíquica e emocional de cada profissional impacta diretamente o coletivo. Utilizando metodologias participativas, rodas de conversa e Práticas Integrativas Complementares, a ação apresenta potencial de fomentar o diálogo sobre saúde mental, ressignificando o estigma e ressaltando a importância de redes de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Autocuidado; SUS.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2010, é uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Seu intuito é fortalecer a formação de profissionais da saúde da área da saúde, por meio de integração entre ensino-serviços-comunidade, com foco na qualificação e nas transformações necessárias para o aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2010).

Na UEL, ele é composto por estudantes, tutores e preceptores. Os preceptores são quem fazem a articulação entre os estudantes e tutores com os serviços de saúde, em especial Unidades Básicas de Saúde. Os autores deste trabalho estão inseridos no Grupo de Aprendizagem Tutorial 2

1 Beatriz Silva Roque, Psicologia, Apresentador(a).
2 Isabele Matias da Silva Joaquim, Ciências Sociais, Apresentador(a).
3 Pedro Augusto Veloso Santos, Enfermagem.
4 Maria Carla Vieira Pinho, docente. Coordenador(a).

(GAT 2) baseando seus estudos e intervenções no eixo 2, tratando da valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde.

Ribeiro et al. (2018), a partir de sua amostra, mostrou-se que 27,4% dos trabalhadores estavam expostos a níveis intermediários e altos de estresse laboral. É fato que os profissionais da saúde, em geral, enfrentam o esgotamento decorrente de seus trabalhos, em serviços que estão inflados de demandas e falta de recursos, tanto financeiros quanto recursos humanos, ou seja, trabalhadores suficientes para suprir a demanda do serviço, estes previstos na Política Nacional de Atenção Básica. Isso faz com que enfermeiros, médicos, ACS, dentistas, auxiliares de enfermagem, psicólogos, e demais funcionários dos serviços de saúde precisem trabalhar muito além do prescrito para que as demandas dos usuários sejam minimamente atendidas. Como os autores bem colocaram, profissionais da saúde, em especial médicos e enfermeiros, estão continuamente sob estresse por conviverem com a dor, sofrimento e até mesmo morte dos usuários, além do ritmo intenso de trabalho, jornadas prolongadas, salários baixos, conflitos de equipe, falta de recursos, etc. Ademais,

> "O estresse contínuo no trabalho pode trazer consequências prejudiciais à saúde mental e física do trabalhador, tais como: o desenvolvimento da síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes, hipertensão, enfermidades psicossomáticas, síndrome de burnout, depressão, uso de substâncias psicoativas, além de queda na produtividade, absenteísmo, insatisfação laboral e baixa qualidade de vida no trabalho". (Ribeiro et. al., p. 2)

O contato com as preceptoras e o ACS do projeto foi esclarecedor para entender os desafios enfrentados pelos trabalhadores da saúde, em especial nas UBSs, e o quanto os profissionais da saúde estão adoecidos por essa rotina, inclusive eles mesmos. Com tal problemática, é importante pensar em possíveis medidas de enfrentamento, coletivas e individuais, que podem ser incorporadas para tornar a rotina e o estado psíquico desses sujeitos menos enfraquecidos. Com o passar de reuniões do GAT 2, o coletivo, após diversas discussões e algumas tentativas de conseguir acessar de forma satisfatória e ampla os profissionais da saúde, entendeu que seria interessante uma oficina de saúde mental focada no trabalhador. Isso seria potente de forma que os trabalhadores, junto aos estudantes, pudessem receber a ação extensionista como espaço de troca, apoio e fortalecimento de vínculos como estratégia de mitigar os desgastes mentais advindos das condições do trabalho no estado em que os serviços se encontram.

OBJETIVOS

Geral: Construir e aplicar uma oficina de saúde mental voltada a trabalhadores do SUS em Londrina.

Específicos: Mapear necessidades do público-alvo; Elaborar dinâmicas participativas; Promover sensibilização sobre autocuidado e saúde mental; Avaliar a oficina por meio de piloto com o grupo PET.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina foi idealizada durante o planejamento anual realizado em janeiro de 2025, no início do ano letivo, a partir da demanda levantada pelas preceptoras integrantes do projeto. Nesse momento, destacou-se a relevância da temática da saúde mental, especialmente diante dos crescentes casos de esgotamento e diagnósticos de burnout nesses espaços de trabalho, especificamente em Londrina/PR, como também constatado por Lentine, Sonoda e Biazin (2020). A proposta foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Aprendizagem e Tutoria nº 2 (GAT 2), que atua no eixo 2 do programa, composto por estudantes de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Psicologia e Ciências Sociais. Em diversas reuniões, o grupo discutiu as demandas levantadas, as principais dificuldades e a melhor forma de abordagem, sempre orientado pela tutora, professora mestre e enfermeira Maria Carla Vieira Pinho, com experiência na promoção da saúde mental no campo da saúde.

O processo de construção da oficina contou também com a inspiração da experiência da *Oficina Equidade, Diversidade e Interseccionalidade no Trabalho e no Cuidado em Saúde* (CARVALHO et al., 2025), que serviu de referência teórico-metodológica e prática para a formulação desta proposta. Além disso, o grupo realizou uma formação com a enfermeira MS Carolina Santana Siqueira, que já vinha aplicando oficinas sobre saúde mental, possibilitando a troca de dúvidas, expectativas e reflexões acerca da aplicabilidade da atividade nos espaços de saúde. Nesse diálogo, destacou-se a importância de garantir que a oficina seja realizada no horário de trabalho dos profissionais, com o apoio dos preceptores na questão institucional, de modo a favorecer maior adesão e alcance.

A oficina, intitulada “Cuidar de Si para Cuidar do Outro”, foi desenvolvida por meio da metodologia de roda de conversa, priorizando uma dinâmica horizontal entre aplicadores e trabalhadores da saúde. O encontro será iniciado com uma atividade de sensibilização, que possibilite acolhimento, apresentação pessoal e construção de um ambiente seguro. Na sequência, pretende-se introduzir a discussão sobre saúde mental, estimulando a identificação de sinais de esgotamento a partir de uma escuta ativa. Também serão apresentadas as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como recursos que podem auxiliar no manejo de sintomas físicos e emocionais relacionados ao estresse e ao desgaste profissional, na tentativa de envolver a integralidade pessoal, se distanciando do modelo biomédico (LIMA; SILVA; TESSER, 2014). A expectativa é que a oficina possibilite a escuta das demandas reais dos trabalhadores e promova um espaço de acolhimento e reflexão coletiva. O processo foi construído com base nas diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, a ação articula estudantes, docentes

e preceptores de diferentes áreas, fortalecendo a formação acadêmica crítica, a produção de conhecimento e a transformação social voltada à promoção da saúde mental no SUS.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A oficina "Cuidar de Si para Cuidar do Outro" está prevista para ser aplicada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em outubro, sendo posteriormente realizada uma roda de devolutiva com os(as) trabalhadores(as) da saúde. Antes disso, o planejamento avaliativo contempla uma etapa piloto em setembro/2025, com participação de internas da enfermagem, atuantes no Centro de Ciências da Saúde da UEL. A avaliação será de caráter participativo, priorizando a escuta, uma vez que o êxito da atividade está diretamente relacionado à interação, às percepções e ao sentimento dos trabalhadores envolvidos. Espera-se que o impacto na formação dos estudantes manifeste-se no desenvolvimento de habilidades de escuta qualificada, na compreensão dos processos de precarização do trabalho em saúde e na vivência de práticas de planejamento coletivo. Para a comunidade, projeta-se o fortalecimento do cuidado em saúde mental e a valorização dos profissionais do SUS. Em termos sociais, a ação busca contribuir para a redução do estigma em torno da saúde mental, promover a difusão de informações e incentivar práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

RESULTADOS

A Oficina foi oficializada e será feito um material didático para a condução e divulgação da mesma. A atividade contará com a participação de funcionários das UBSs da cidade de Londrina/PR e visa auxiliar no manejo de sintomas físicos e emocionais relacionados ao estresse e desgaste profissional, estratégias de autocuidado e promoção da saúde mental no ambiente de trabalho usando metodologia participativa como a roda de conversa, dinâmicas e o autocuidado com a Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Como resultados esperados, tem-se a prevenção do esgotamento mental dos funcionários das UBSs do município, a promoção do autocuidado e o fortalecimento de vínculos e a valorização do trabalhador. No piloto da oficina com as internas de enfermagem, teremos profissionais da saúde mental para que ela seja validada, podendo ser replicada para os profissionais e futuros profissionais de saúde, sendo assim podendo atingir os resultados esperados com a oficina.

CONSIDERAÇÕES

A oficina tem como objetivo a prevenção do esgotamento dos funcionários das UBSs, estímulo ao autocuidado e o fortalecimento de vínculo da equipe. Portanto, em decorrência das reuniões, com preceptores, tutores e alunos, buscando a valorização da saúde mental dos trabalhadores das UBSs da cidade de Londrina-PR, a oficina "Cuidar de Si para Cuidar do Outro" irá atuar como um espaço terapêutico para os profissionais de saúde, ampliando o acesso é recurso da prevenção e promoção em saúde mental por meio da escuta e das PICS, minimizando o desgaste emocional e a desatenção à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010.* Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2010.

CARVALHO, Marselle Nobre de; MAIA, Josiane Nunes; OLIVEIRA, Rubya Guimarães de; LIMA, Stephane Atamanczuk de; SANTOS, Stela Mari dos. *Equidade, diversidade e interseccionalidade no trabalho e cuidado em saúde: material de apoio para oficinas com trabalhadores e trabalhadoras da Atenção Primária em Saúde*. Londrina: UEL; AMS Londrina, 2025.

LENTINE, E.; SONODA, T.; BIAZIN, D. Estresse de profissionais de saúde das Unidades Básicas do Município de Londrina. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, Londrina, v. 19, n. 37, p. 103-123, 2020.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 261-272, 2014.

Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.

RIBEIRO et al.. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2018..

AGRADECIMENTOS: Damos nossos sinceros **agradecimentos** ao Ministério da Saúde pela oportunidade de participar do projeto PET Saúde Equidade e pela bolsa de extensão, que é tão necessária para a permanência na Universidade.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER

SAÚDE HUMANA

KWASNIEWSKI, P.M.G.[1]; DE MOURA, M.O.[2]; ROSA, F.T.[3]; DEMINICE, R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Correndo Contra o Câncer" visa promover a saúde por meio da prática de atividades físicas para pessoas com câncer em tratamento oncológico ou sobreviventes. Com o acompanhamento de profissionais da educação física, os participantes realizam um treino de força seguido da corrida, onde são avaliados semestralmente para acompanhar sua condição física. É proporcionado um ambiente onde os praticantes sintam-se zelados, realizando as atividades de forma segura e de acordo com sua condição.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Atividade física. Corrida.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão e pesquisa "Correndo Contra o Câncer", realizado na Universidade Estadual de Londrina, busca propagar a importância e oferecer gratuitamente a prática de atividade física para o público que tem ou teve qualquer tipo de câncer, melhorando a qualidade de vida dos participantes. O projeto tem como foco a prática da corrida, esporte inclusivo e relativamente simples, onde qualquer pessoa sem grandes limitações consegue realizar.

A corrida de rua e exercícios aeróbicos, em geral, diminuem recidiva, auxiliam na redução de sintomas físicos como dor e fadiga, melhora o estado psicossocial e evita comprometimento funcional (INCA, 2023) e ainda aumentam a sobrevida dos pacientes oncológicos, realçando que uma melhor condição física está relacionado com a diminuição da mortalidade, provendo melhor qualidade de vida dos praticantes, estando então bem relacionada com melhor prognóstico da doença. A atividade extensionista reúne estudantes da universidade dispostos a aprender e a transmitir o conhecimento de forma acessível aos participantes do projeto, de modo que estes

1 Paulo Monteiro Gil Kwasniewski, Nutrição, Apresentador.
2 Marcia Oliveira de Moura, Nutrição.
3 Flávia Troncon Rosa, docente. Coordenador.
4 Rafael Deminice, docente. Coordenador.

realizam a prática supervisionada dos exercícios propostos, e principalmente, da corrida.

O projeto foi iniciado no começo de 2022, visto a importância da atividade física sob um diagnóstico oncológico e a crescente comprovação de seus benefícios em estudos científicos recentes, além de ser um trabalho realizado por poucas pessoas no Brasil. A atividade física mostra-se grande aliada no combate ao câncer, e o projeto busca expor isso comunidade afora.

O trabalho promove um ambiente de identificação entre os participantes, descontração, saúde e informação, através dos nossos encontros semanais e de eventos organizados com o intuito de levar conteúdo adicional relativo ao projeto e ao bem-estar. É permitido também levar um acompanhante nas aulas, promovendo conforto, adesão e vínculo com o projeto.

Para os estudantes, é uma grande oportunidade de conhecer e efetuar atividades em grupo, melhorando habilidades sociais e colocando em prática conhecimentos das suas respectivas áreas de estudo. A vivência da dupla estudante-participante promove contato dificilmente experienciado em outras áreas da universidade, um contato direto, humanizado.

Atualmente, o projeto conta com a participação de estudantes de educação física, de farmácia e de nutrição da Universidade Estadual de Londrina, além de bolsistas formados nessas mesmas áreas e alunos de mestrado e doutorado, que são os professores das aulas e quem realiza as avaliações. O projeto através de uma aluna da pós-graduação, oferece uma consulta com nutricionista, gratuitas aos participantes que estão em tratamento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão Correndo contra o Câncer nasce no Departamento de Educação Física do Centro de Educação Física e Esporte da UEL, visando o cuidado e a qualidade de vida para pessoas em tratamento oncológico ou que tiveram câncer. O projeto conta com 4 professores de educação física, 8 alunos extensionistas dos cursos de graduação em educação física, nutrição e farmácia.

O projeto abre inscrições pelo site oficial e redes sociais por meio de formulário eletrônico. Ao iniciar o projeto e semestralmente, os participantes são avaliados por meio de uma anamnese detalhada e diversos testes físicos, para mapear riscos, fragilidades, e atenções que a equipe deve ter com o participante, além disso, é realizado bioimpedância e exame de densitometria de corpo inteiro (DEXA), que permitem avaliar densidade óssea, percentual de gordura, de massa magra e quantidade de água corporal. Ainda, são realizados exames bioquímicos, como hemograma completo e marcadores de deficiência de ferro, metabolismo ósseo, glicídico, lipidograma. Para monitoramento da atividade física, os participantes recebem um acelerômetro, e são instruídos a permanecer com o equipamento por uma semana, tirando apenas para dormir e tomar banho.

O projeto disponibiliza 3 turmas separadas por dia e horário, a primeira turma funciona de segunda e quarta a partir das 7:00 horas, a segunda turma de terça e quinta a partir das 9:00 horas, e a última turma também de terça e quinta a partir das 18:30. As atividades duram cerca de

1 hora, começando com um aquecimento, seguido de um treino de força, a corrida, terminando com um alongamento.

Conforme elucidado, praticamente todas as atividades são realizadas na Universidade Estadual de Londrina, na pista de atletismo do CEFE (Centro de Educação Física e Exercícios), em casos de chuva ou frio intenso, as práticas são realizadas na quadra coberta, preservando o conforto dos participantes. Por vezes, as atividades são propostas em lugares fora da UEL, e ainda há participação em corridas, promovendo interação entre as turmas e os motivando.

A partir de novembro de 2024, o projeto iniciou também com ações na área de nutrição, que incluem apoio na Avaliação do estado nutricional, Assistência nutricional para participantes em risco nutricional e atividades de Educação Alimentar e Nutricional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas para os estudantes participantes do projeto são variadas, mas os alunos entram no Correndo Contra o Câncer com a premissa da participação nos treinos de força e de corrida, onde funcionam como colaboradores ativos, auxiliando os participantes a realizarem de maneira correta as atividades propostas.

Além disso, é instigado aos estudantes participação das avaliações e reavaliações, onde é construído um conhecimento da maquinaria utilizada no processo de obtenção dos resultados de exames e testes, e uma prática de vivência profissional de alguns âmbitos. A participação dos alunos na construção de conteúdos didáticos e informativos também é estimulada.

Dessa maneira, é possível construir habilidades sociais e profissionais, além do conhecimento adquirido durante o tempo de permanência na atividade extensionista, já que os estudantes estão em contato com os participantes e fazem parte de todo o processo que eles passam dentro do projeto.

RESULTADOS

O projeto conta, hoje, com a participação de 97 pessoas, em geral são mulheres, que se

declaram brancas, de idade acima de 18 anos, média de 56 anos. Majoritariamente, os participantes já praticavam algum tipo de exercício antes da entrada do projeto, não tem hábitos alcoolistas e não fumam. O câncer de mama é o mais observado, e quase todos passaram por tratamento cirúrgico, o mais eficaz e almejado pelos pacientes oncológicos do projeto, com a quimioterapia sendo o segundo tratamento mais frequentemente observado, e a maioria dos participantes está em tratamento.

Os resultados obtidos pela equipe vêm das reavaliações realizadas de 6 em 6 meses, que contemplam exames e testes realizados na própria UEL. Alguns dos resultados observados foram aumento da força de preensão palmar nas duas mãos, na maioria dos participantes, que é um forte preditor funcional de massa magra, sendo verdadeira a relação de baixa pontuação nesse exame com maior risco de receber diagnóstico de sarcopenia e caquexia. Houve melhora ou manutenção no Teste de Sentar e Levantar 5 vezes, indicando melhora da força dos membros inferiores, prevenindo risco de queda. Foi visto também uma leve diminuição do percentual de gordura acompanhado de uma diminuição do IMC (Índice de massa corporal), mostrando que a maioria dos participantes melhoram sua forma física no período observado. O desempenho no teste de marcha de 4 metros e o teste de caminhada de 6 minutos nos revelaram resultados significantemente melhores entre os participantes, relacionando os exercícios realizados à melhora do quadro físico. Foi visto também um aumento da massa magra apendicular nos participantes, que indica maior quantidade de músculos nas pernas e nos braços.

O foco do projeto está em garantir uma melhor qualidade de vida dos participantes, e para aqueles em tratamento prover também redução de sintomas, objetivos que nem sempre se transformam em números para a equipe do projeto.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto têm sido alcançados uma vez que existe adesão dos participantes às práticas de exercícios físicos, integração social e melhor qualidade de vida.

Entretanto, nem sempre esses resultados são traduzidos em números, mas pelo que é analisado pela equipe com os testes propostos nas reavaliações, os resultados são positivos, com melhora do condicionamento físico dos participantes, distanciamento de complicações que podem surgir do diagnóstico e adesão dos inscritos no projeto.

Para o futuro, os treinos serão padronizados e serão disponibilizadas escalas de percepção de esforço para os participantes, a fim de controle de intensidade da atividade. A criação de um grupo controle se tornou necessária, e as atividades começaram bem recentemente.

REFERÊNCIAS

INCA - Instituto Nacional de Câncer. Guia de atividade física. INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/guia_atividada-

de_fisica_07.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: COPEL Governo do Estado do Paraná (Lei Estadual de Incentivo ao Esporte - PR\O/ESPORTE), PROEX/UEL.

CAFÉ COM PROSA: UMA RODA DE CONVERSA PARA PESSOAS QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER

SAÚDE HUMANA

VAL, M.V.T.C[1]; RIBEIRO, A[2]; DE MOURA, M.O.[3]; ROSA, F.T [4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto correndo contra o câncer, que proporciona semanalmente exercício físico supervisionado e gratuito para pessoas que têm ou tiveram câncer, incluiu ações na área de nutrição, entre elas, atividades de educação alimentar e nutricional. Destaca-se o "Café com Prosa: Estamos Realmente no Caminho Certo?", uma roda de conversa sobre alimentação saudável, com um jogo de mitos e verdades sobre temas acerca de alimentação. A metodologia promoveu troca de saberes acerca dos temas, por meio da participação ativa da comunidade durante a atividade, gerando incentivo a mudança de hábitos.

PALAVRAS-CHAVE: câncer, nutrição, educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

A obesidade está relacionada a pelo menos 13 tipos de câncer, entre eles, pâncreas, vesícula biliar, fígado, intestino (cólon e reto) e rins. Isso ocorre devido a disfunções metabólicas relacionadas à doença, aquela que engloba dislipidemia, glicemia em jejum alta, HDL baixo, circunferência de cintura elevada e hipertensão, cada uma dessas disfunções podem gerar risco de desenvolver câncer, mesmo em indivíduos que apresentam IMC saudável (KARRA et al., 2022).

A obesidade é multifatorial, pois envolve fatores genéticos, comportamentais, ambientais, sociais, econômicos e psicológicos. Dentre os aspectos alimentares, o alto preço de alimentos in natura, o marketing das marcas de ultraprocessados e fast foods, os desertos alimentares, falta de tempo para preparação das refeições, levam o sujeito a optar pelo mais barato, fácil e também palatável, ou seja, os ultraprocessados. Dessa forma, ao consumir alimentos extremamente industrializados ingere-se altas quantidades de sal, gordura saturada e açúcar adicionado, que em excesso (assim

1 Maria Vitória Tofano Costa Val, Nutrição, Apresentadora.
2 Amanda Ribeiro, Nutrição.
3 Marcia Oliveira de Moura, Nutrição
4 Flávia Troncon Rosa, docente. Coordenadora.

como aparecem nestes alimentos) estão relacionados a disfunções metabólicas, que elevam o risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer.

Além disso, é importante frisar que os ambientes obesogênicos, incluem a falta de locais que permitam e/ou facilitem a prática de atividade física, nesse sentido, a ausências de cidades caminháveis, com calçadas, ciclovias, áreas verdes, segurança impedem que a prática de atividade física seja universal, contribuindo para o sedentarismo, fator importante para obesidade. Isto é presente na sociedade brasileira, visto que, 53% da população pratica atividade física, porém o índice diminui entre os menos favorecidos, os mais afetados pelas condições descritas acima (DATAFOLHA. *Atividade física*. São Paulo: Instituto Datafolha, dez. 2024).

A partir das necessidades da comunidade expostas anteriormente de educação alimentar e nutricional (EAN) e atividade física acessível, surge o Correndo Contra o Câncer, projeto de extensão que oferece exercício físico supervisionado semanalmente e também, neste ano iniciou ações na área de nutrição, que visam promover hábitos saudáveis por meio de, ações de EAN e acompanhamento nutricional aos participantes que estão em tratamento oncológico e/ou em risco nutricional. Dessa forma, o Correndo Contra o Câncer possui como finalidade fornecer atividade física supervisionada e inteiramente gratuita para pessoas que têm ou tiveram câncer, avaliações físicas e bioquímicas, produzir e compartilhar conteúdos sobre saúde e oferecer suporte nutricional.

Por fim, o impacto das ações do projeto é garantir acesso a exercício físico e educação alimentar e nutricional de graça, ou seja, participando na melhora do estado de saúde dos participantes. Além disso, os estudantes extensionistas e bolsistas do projeto conseguem acompanhar, aprender e estudar sobre o tratamento oncológico geral e de cada área, ou seja, os alunos de nutrição aprendem, por exemplo, como intervir nutricionalmente em meio às consequências da quimioterapia e radioterapia, portanto, oferecendo ao aluno oportunidades de aprendizado na área oncológica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto correndo contra o câncer conta com uma equipe multiprofissional composta por professores e alunos dos cursos de educação física, nutrição e farmácia. Em conjunto oferecem atividade física supervisionada duas vezes por semana para os participantes e seus acompanhantes, promovendo um trabalho interdisciplinar voltado ao cuidado integral. Além disso, o projeto também realiza avaliações físicas, compartilhamento de informações de saúde relacionadas ao câncer e ações de educação alimentar e nutricional de maneira gratuita.

Dentro das ações de educação alimentar e nutricional foi realizado um evento em formato de roda de conversa denominado “Café com Prosa: Estamos Realmente no Caminho Certo?”, que tinha por finalidade promover uma discussão sobre alimentação e hábitos saudáveis. Inicialmente, foi elaborada a dinâmica do evento, o jogo de mitos e verdades, em que a partir de afirmativas ou perguntas os participantes definem o que é mito e verdade e em seguida mostra-se a resposta

e sua explicação. Por exemplo, a partir da afirmativa “pessoas com câncer não devem ingerir álcool” os integrantes mostrariam a plaquinha verde (verdade) ou vermelha (mito), por fim era dada a explicação e discussão acerca do tema.

Além disso, foi elaborado um portfólio com o objetivo de estabelecer parcerias para realização do evento. Dessa forma, o Boulevard Shopping aderiu a proposta, patrocinando e sediando o evento. Assim que o local foi definido, era necessário estabelecer o cronograma, em que constava café da manhã, aplicação de um questionário alimentar baseado no Guia Alimentar para a população brasileira que aferia a qualidade da alimentação do indivíduo e a dinâmica de mitos e verdades. Por fim, foram escolhidos os temas a serem abordados e realizada a pesquisa em torno deles, para então planejar os slides e definir os responsáveis por cada um.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista Café com Prosa foi estruturada para induzir a participação da comunidade, ou seja, em todas as afirmativas ou perguntas a interação era incentivada, dessa maneira, além de potencializar o aprendizado, uma vez que todos integravam esse processo, acontecia a troca de saberes. Nesse sentido, os participantes compartilhavam de suas experiências e hábitos alimentares, dessa forma, demonstrou-se que a alimentação saudável é viável e pode ser inserida no cotidiano, impactando positivamente na transformação social.

Além disso, os participantes receberam um formulário online para avaliarem o evento. o instrumento contemplava perguntas sobre o local (iluminação, conforto, horário), conteúdo apresentado e se a forma de introduzi-lo foi adequada, formato de apresentação, espaço para dúvidas, possível interesse em próximos eventos e sugestões de temas. Dessa forma, a comunidade tem a possibilidade de expressar se suas necessidades foram atendidas e quais são suas demandas e por meio dessas informações o projeto pode se adaptar conforme os participantes.

Ademais, a ação permitiu aos estudantes, durante todo o processo de organização e execução do evento, que desenvolvessem diversas habilidades. comunicação com participantes e possíveis parceiros, organização de eventos, montagem de slides para apresentação com público diverso, falar e interagir com público, além do aprendizado adquirido a partir do estudo dos conteúdos abordados.

Figura 1- Café com prosa

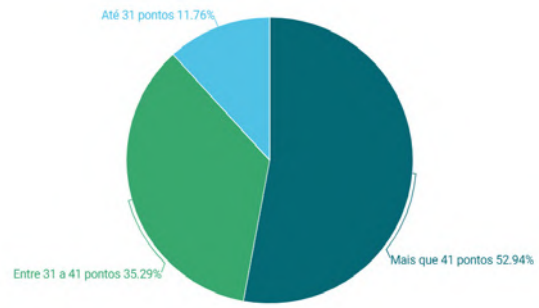
Fonte: Próprio autor (2025)

RESULTADOS

O resultado dos testes de guia de bolso mostraram que a maioria dos participantes (52.94%) atingiu uma pontuação maior que 41 pontos, ou seja, de acordo com o teste apresentam uma alimentação adequada, o que é esperado, visto que pessoas que têm ou tiveram câncer, muitas vezes, apresentam mudanças nos hábitos, em especial, os alimentares (HOLMES et al., 2005). Entretanto, a outra parcela que apresentou uma pontuação baixa ou intermediária revela a necessidade de melhora no padrão alimentar.

Além disso, a aplicação do teste é importante para a reflexão acerca dos padrões alimentares vivenciados pelos participantes, nesse sentido, o instrumento permite maior conscientização, o que contribui para maior participação na atividade. Por fim, é uma ferramenta necessária para planejar as próximas atividades, pois possibilita maior entendimento acerca do público alvo, dessa forma, viabiliza mais precisão nas ações de educação alimentar e nutricional.

Gráfico 1- Percentual de pontos do teste guia de bolso.



Fonte: Próprio autor (2025).

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista Café com Prosa, teve como propósito realizar uma discussão, com participação ativa de todos os integrantes, sobre alimentação saudável, dessa forma, garantir a compreensão que uma alimentação saudável é possível de ser alcançada. Os objetivos foram plenamente alcançados, visto que o evento contou com envolvimento de todos gerando uma troca de saberes produtiva sobre alimentação saudável.

Além disso, os resultados do teste indicaram que mesmo a maioria apresentando uma boa pontuação, ainda existe uma parcela considerável que necessita de ações de educação alimentar e nutricional, assim como o Café com Prosa, para aprender a ter autonomia na alimentação e cuidar mais da saúde. Por fim, o projeto correndo contra o câncer tem a finalidade de realizar mais ações de educação alimentar e nutricional, pois verificou-se o interesse nesse tipo de atividade.

REFERÊNCIAS

KARRA, P. et al. Metabolic dysfunction and obesity-related cancer: beyond obesity and metabolic syndrome. *Obesity (Silver Spring)*, v. 30, n. 7, p. 1323-1334, 2022. DOI: https://doi.org/10.1002/oby.23444.

DATAFOLHA. *Dados sobre atividade física*. São Paulo: Instituto Datafolha, dez. 2024.

LFANO, C. M. et al. Exercise and dietary change after diagnosis and cancer-related symptoms in long-term survivors of breast cancer: CALGB 79804. *Psycho-Oncology*, v. 18, n. 2, p. 128-133, 2009.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a COPEL, Governo do Estado do Paraná (Lei Estadual de Incentivo ao Esporte - PR\O/ESPORTE), a PROEX/UEL, pela viabilização e desenvolvimento do projeto, e a Universidade Sem Fronteiras pela bolsa recebida.

PERFIL DOS PRATICANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL DA CATEGORIA ADULTO LIVRE DA UEL

SAÚDE HUMANA

MAZZIO, V.J.P.[1]; CORREIA, T.O.[2]; CARDOSO, J.M.S.[3]; UENO, R.H.[4]., OKAZAKI, V.H.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte" busca proporcionar atividades físicas e lazer por meio da prática do basquetebol na UEL. O presente estudo, tem como objetivo caracterizar o perfil dos participantes desse projeto de extensão. A metodologia envolveu a aplicação de questionário digital por meio de plataforma *google forms* aos 65 participantes do projeto de extensão. Os resultados mostraram um público diverso, de 18 a 47 anos (maioria até 30), da região metropolitana de Londrina, com 69,2% possuindo vínculo com a UEL. A maioria soube do projeto por amigos e já possuía experiência prévia e nível intermediário ou avançado em basquetebol. Entre os objetivos que motivam os participantes foram destacados aspectos como sociabilização, gosto pela prática do basquetebol, estrutura fornecida para a atividade e busca pela prática de atividade física. Tais resultados permitiram caracterizar o perfil dos participantes para melhor compreensão dos motivos para busca e permanência no projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão, Atividade Física, Lazer, Basquetebol.

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição fundamental, criada para atender às necessidades do país e desempenhar um papel crucial na formação de profissionais cidadãos. Uma das principais estratégias para esse objetivo é a extensão universitária, que promove uma relação recíproca e transformadora entre o meio acadêmico e a comunidade (Fernandes, 2012). Entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, a extensão atua como um elo entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade, facilitando a troca de saberes e a ação sobre a realidade social (Fernandes, 2012).

1 Vinícius Jordão Perez Mazzio, Educação Física, Apresentador(a).
2 Thiago Oliveira Correia, Educação Física, Apresentador(a).
3 José Miguel da Silva Cardoso, Educação Física.
4 Raphael Hidecki Ueno, docente ou técnico-administrativo ou estudante.
5 Prof. Dr. Victor Hugo Alves Okazaki. Coordenador(a).

Nesse contexto, a promoção da saúde e da qualidade de vida é uma área de intervenção essencial. A prática regular de atividade física tem sido cada vez mais reconhecida como um pilar essencial para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida (Guedes, 1995). Estudos confirmam que a prática regular de atividade física contribui para a prevenção e recuperação da saúde em todas as faixas etárias, reduzindo o risco de diversas doenças e promovendo o bem-estar mental (Ferreira, 2015)

Na Universidade Estadual de Londrina, dentre os diversos projetos de extensão, destaca-se o projeto "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte". Esse projeto tem atendido várias pessoas da comunidade interna externa da UEL por meio do oferecimento da prática do basquetebol como forma de lazer e atividade física para seus participantes.. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte". Esta caracterização poderá contribuir para a melhora do projeto, a partir de especificidades e características dos participantes. Compreender as características e necessidades da população atendida é fundamental para que o projeto possa aprimorar suas ações, tornando-as mais eficazes e adequadas à realidade da comunidade. Ao fazer isso, se busca fortalecer a parceria entre a universidade e a comunidade, superando lacunas existentes e garantindo que as atividades de extensão promovam uma transformação social mais significativa e participativa

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto de extensão "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte" teve início a partir de divulgação através de contatos, redes sociais e posteriormente por meio de pessoas conhecidas que já participam do projeto. Atualmente, estão participando do projeto na categoria adulto livre (acima de 18 anos) mais de 60 inscritos. O Projeto funciona aos sábados pela manhã (das 9:00 às 11:30) na quadra interna do CEFE (Centro de Educação Física e Esporte), com cerca de 15 a 20 participantes por dia. Este projeto de extensão é uma continuidade de outros projetos anteriores, mantendo uma periodicidade de mais de 8 anos do oferecimento da prática do basquetebol no CEFE/UEL.

O público-alvo são interessados na prática do basquetebol, que já possuam alguma experiência prévia com a modalidade. Os participantes residem em Londrina e região (Cambé e Ibiporã), com idade entre 18 e 47 anos, entre eles alunos do curso de graduação, pós-graduação, docentes da UEL e a comunidade externa. O foco das atividades é o incentivo a prática do basquetebol para promover a saúde e a socialização dos praticantes, sem foco no alto rendimento.

Em conjuntos as formação e expansão do desenvolvimento dos alunos de graduação, também ocorre a participação de monitores das atividade. Essa participação ocorre com o número de cinco monitores de graduação que frequeentam auxiliando no projeto. Este alunos recebem orientações e obtem certificados de horas que podem ser utilizadas ao longo do período de graduação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto ocorre de maneira contínua. São monitorados as inscrições semanais, adesão e o envolvimento nas atividades como sinais de sucesso. Sobretudo, o efeito na socialização e o bem-estar dos participantes é constantemente analisado pelos coordenadores e percebido nos relatos espontâneos de satisfação, evidenciando que a iniciativa cumpre sua função educativa e integradora.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das respostas enviadas por meio do questionário de 65 participantes do Projeto trazem um perfil, nivel de experiência e como ingressou no projeto. Ao analisar a faixa etária vemos uma alta variedade, indo dos 18 aos 47 anos, sendo a maioria (52 indivíduos) até os 30 anos, mostrando que grande parte dos participantes são jovens adultos. Figura 1.

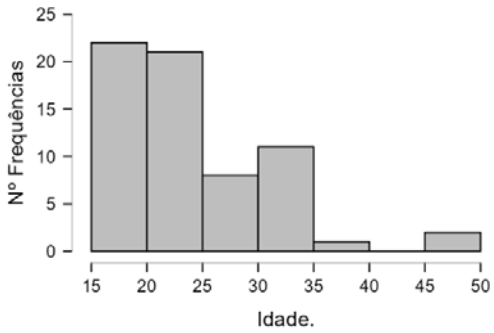


Figura 1. Número de participantes do projeto de extensão, em função da idade.

Em relação a cidade em que reside todos estão situados na região metropolitana de Londrina, sendo 84,6% em Londrina, 13,8% em Cambé e 1,5% em Ibiporã. Figura 2

Figura 2. Região de residencia dos participantes do projeto de extensão.

Dos 65 participantes, 69,2% possuem algum vinculo com a UEL, sendo 58,5% estudantes

de graduação, 6,2% estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) e 3,1% são docentes da Universidade. Figura 3

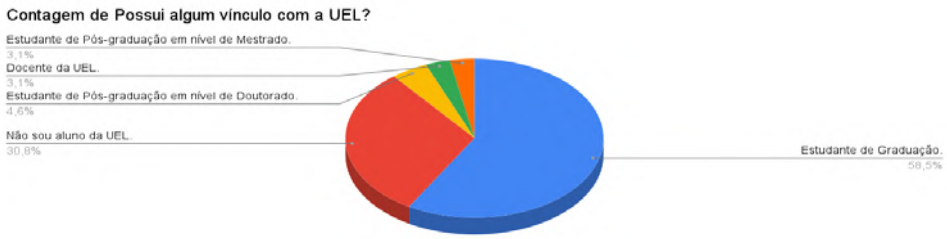


Figura 3. Caracterização dos participantes quanto ao vínculo com a UEL.

Em relação a como os participantes ficaram sabendo do projeto, 56,9% souberam por amigos, 21,5% através de docentes do CEFE, 12,3% por cartazes e panfletos, 4,6% divulgação digital e 3,1% por outros meios. Figura4

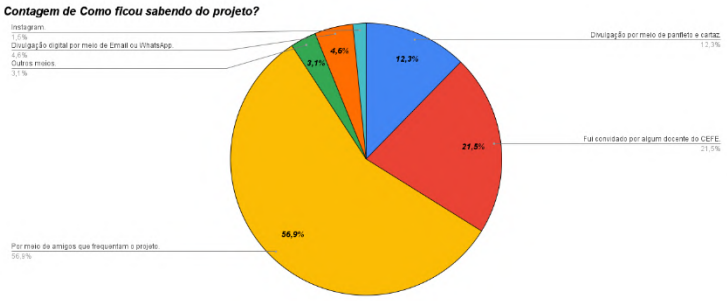


Figura 4. Identificação da forma de conhecimento sobre a existência do projeto de extensão.

Sobre o tempo de prática no basquete 15,4% dos participantes praticam a modalidade a menos de 2 anos, 23,1% de 2 a 5 anos, a maior parcela (36,9%) pratica de 5 a 8 anos e 25,7% praticam a mais de 8 anos, isso mostra que apesar de ser um projeto voltado a saúde e socialização, a maior parte dos participantes já possui uma experiência com o esporte. Figura 5

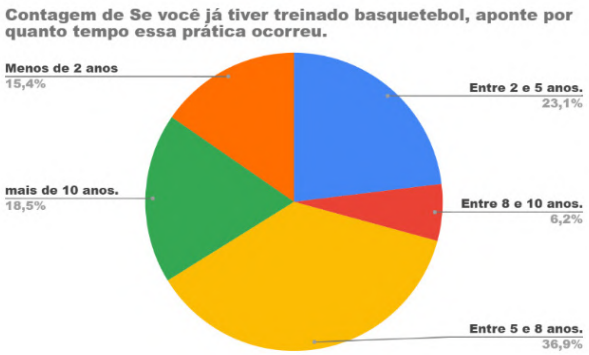


Figura 5. Tempo de experiência prática com o treinamento de basquetebol dos participantes do projeto de extensão.

Em relação ao nível de habilidade 12,3% se identificam como iniciantes na modalidade, tendo aprendido por conta, em aulas ou nunca praticado, 55,4% se identificam como intermediários, já tendo treinado e até mesmo participado em campeonatos e 32,3% se identificam como avançados tendo treinado por um período maior de tempo e participado de diversas competições. Figura 6

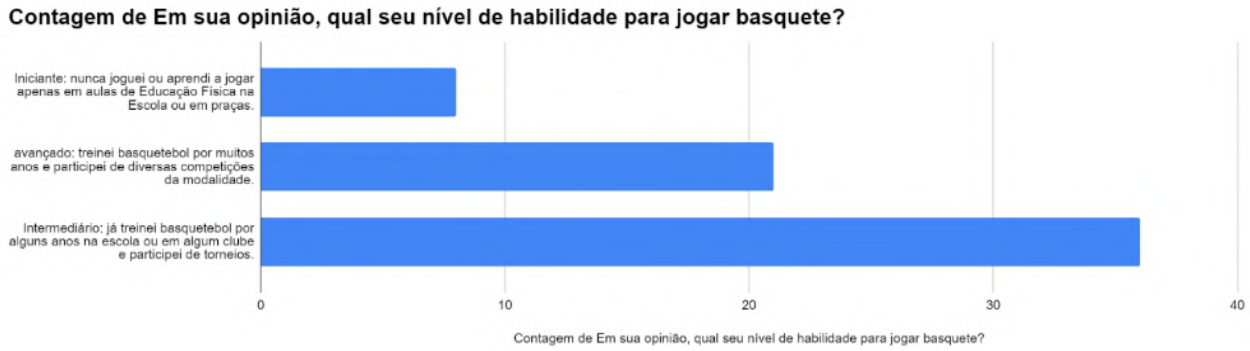


Figura 6. Nível de habilidade autodeclarada para jogar basquetebol indicada pelos participantes do projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados do estudo permitiu caracterizar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão "Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte", sendo pessoas com e sem vinculo com a UEL, de 18 a 47 anos, com uma prévia experiência no basquetebol.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos

moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, dez. 2012

FERREIRA, Joel Saraiva; DIETTRICH, Sandra Helena Correia; PEDRO, Danielly Amado. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 792-801, jul.-set. 2015

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 18-35, 1995

AGRADECIMENTOS: Agradecimento aos participantes e monitores do Projeto de Extensão e ao Laboratório de Neurociências Motoras pelo suporte nas pesquisas e treinamentos para o Projeto.

TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO A TESTES COGNITIVOS EM IDOSAS: UMA INTERVENÇÃO DO PROJETO ENVELHECIMENTO ATIVO

SAÚDE HUMANA

DIAS, R. N. S.[1]; UILIANA, I. G. M.[2]; PAIVA, L. M.[3]; MELO, V. S.[4]; CYRINO, E. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho descreve uma intervenção do projeto Envelhecimento Ativo, que integrou testes cognitivos durante o treinamento resistido de idosas. O objetivo foi avaliar a interação entre estímulos físicos e cognitivos, bem como os efeitos sobre a força muscular e as adaptações na função cognitiva. A intervenção incluiu uma rotina com 8 exercícios para o corpo todo, alternados por segmento. Ao longo do treinamento, as idosas realizaram tarefas de memória, fluência semântica e fonêmica. Além dessas tarefas cognitivas, utilizamos os testes padronizados pré e pós-intervenção. Os resultados esperados envolvem manutenção e possíveis benefícios dos ganhos de força e cognição.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento com pesos, Capacidade funcional, Manutenção cognitiva .

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento está frequentemente associado a alterações fisiológicas e cognitivas que impactam a autonomia e a qualidade de vida. Nesse contexto, o exercício físico tem sido apontado como uma estratégia fundamental na promoção da saúde e na prevenção do declínio funcional (Langlois et al., 2012). O treinamento resistido, em especial, contribui para a preservação da massa muscular e da força, enquanto a estimulação cognitiva é uma ferramenta eficaz no combate ao declínio das funções executivas (FIATARONE et al., 1990).

O projeto Envelhecimento Ativo, desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (GEPEMENE/UEL), busca promover saúde e qualidade de vida de idosas por meio do treinamento físico supervisionado. Nesta nova etapa do projeto, foi

1 Rafael Natan da Silva Dias, Educação Física, Apresentador.
2 Ingrid Gabrielle Manske Uiliana, Educação Física.
3 Luiza Motta de Paiva, Educação Física.
4 Vanessa Santos-Melo, Educação Física.
5 Edilson Serpeloni Cyrino, docente. Coordenador.

inserida uma proposta inovadora: a associação de testes cognitivos realizados durante a execução de exercícios de musculação, permitindo avaliar se o duplo estímulo pode potencializar ganhos cognitivos sem comprometer a resposta fisiológica ao esforço.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a viabilidade e os efeitos da inserção de tarefas cognitivas em sessões de treinamento resistido para idosas. Os objetivos específicos são: (1) verificar possíveis mudanças no desempenho de força e cognição após o período de intervenção; (2) avaliar a capacidade das idosas em realizar tarefas cognitivas concomitantemente ao exercício físico; e (3) discutir se o estímulo cognitivo interfere na execução muscular ou se agrega benefícios adicionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi conduzida com integrantes do grupo de estudos GEPEMENE divididos entre alunos de graduação e pós-graduação, coordenado pelo professor Edilson Serpeloni Cyrino. A ação contou com a participação de 80 idosas da comunidade de Londrina e região, atendidas pelo projeto Envelhecimento Ativo. O treinamento resistido foi composto por oito exercícios tradicionais de treinamento resistido, sendo eles: panturrilha sentada, chest-press na máquina, leg-press horizontal, remada baixa, cadeira extensora, tríceps na polia com barra, cadeira flexora e rosca-scott na polia.

A intervenção com tarefas cognitivas foi aplicada em três exercícios de musculação: chest-press na máquina, rosca scott na polia e cadeira extensora. Esses exercícios foram escolhidos de forma arbitrária, mas levando em consideração critérios práticos, como já estarem incluídos no programa regular de treinamento, permitirem maior facilidade na identificação dos pontos de início e término do movimento e representarem diferentes segmentos corporais, um exercício de membro superior, um de membro inferior e um de tronco. Em cada um deles, além da execução muscular, a participante realizava uma tarefa cognitiva distinta. No chest-press, antes de iniciar as repetições, a idosa escutava uma lista de dez palavras e, durante o exercício, deveria repeti-las conforme sua memória, caracterizando um teste de memória de palavras. Na rosca scott, a tarefa consistia em enunciar, ao longo das doze repetições, palavras pertencentes a uma categoria semântica determinada, como nomes de cidades, contabilizando-se as respostas corretas e não repetidas, configurando um teste de fluência semântica. Já na cadeira extensora, a idosa era instruída a citar palavras que iniciassem com uma letra específica, como a letra “F”, sendo registradas as respostas corretas e únicas, o que corresponde a um teste de fluência fonêmica. Para mensurar a cognição, foram aplicados, no pré e no pós-intervenção, o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), o Timed Up and Go Cognitivo (TUG-Cog) e o Stroop Test.

A proposta atendeu às diretrizes extensionistas de interação dialógica (pela participação ativa das idosas no processo), interdisciplinaridade (integrando conhecimentos da Educação Física e da Neuropsicologia) e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (com aplicação prática e potencial de produção científica).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da ação extensionista foi acompanhado por meio da participação contínua das idosas e do registro sistemático do desempenho nos exercícios físicos e cognitivos. A avaliação envolveu a comparação entre pré e pós-intervenção para identificar possíveis mudanças nos parâmetros de força e cognição.

Em relação à formação acadêmica, a participação dos estudantes da UEL possibilitou vivência prática no acompanhamento de idosas em treinamento resistido, assim como experiência em mensuração e análise de desempenho cognitivo. Para as idosas, a proposta representou a vivência de novas formas de estímulo mental aliadas ao exercício, caracterizada como uma dupla tarefa e reforçando a participação comunitária e a motivação para a continuidade do programa.

RESULTADOS

Os resultados ainda estão em processo de coleta e serão posteriormente submetidos à análise. Entretanto, a partir das observações iniciais da equipe, foi visível que a proposta foi bem aceita e se mostrou viável, contribuindo para maior engajamento nas sessões e para uma interação social mais intensa entre as participantes, o que se refletiu em elevada adesão às atividades. Observou-se, ainda, que a associação das tarefas cognitivas ao treinamento resistido não comprometeu, em um primeiro momento, a execução técnica dos exercícios, preservando a qualidade dos movimentos realizados. Contudo, não é possível afirmar que, em situações de incremento da carga para intensidades próximas à força máxima individual, essa associação não possa gerar impacto sobre o desempenho motor. Embora a análise quantitativa final ainda esteja em andamento, espera-se identificar manutenção ou melhora nos níveis de força muscular, associada a ganhos nos testes de memória e fluência verbal, além de possíveis efeitos positivos nos testes MoCA, TUG-Cog e Stroop.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista demonstrou que é possível integrar estímulos cognitivos ao treinamento resistido sem comprometer o desempenho físico das idosas. Os objetivos foram parcialmente alcançados, com a viabilidade da intervenção confirmada e a perspectiva de ganhos adicionais em cognição. Os próximos passos incluem a análise detalhada dos dados para verificar a magnitude dos efeitos e a possibilidade de expandir a intervenção a outras populações. Essa experiência reforça a importância da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e o impacto social do projeto Envelhecimento Ativo na promoção da saúde e da autonomia funcional de idosas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 11. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021.

NASREDDINE, Z. S. et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: a brief screening tool for mild cognitive impairment. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 53, n. 4, p. 695–699, 2005.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The Timed "Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 39, n. 2, p. 142–148, 1991.

STROOP, J. R. Studies of interference in serial verbal reactions. **Journal of Experimental Psychology**, v. 18, n. 6, p. 643–662, 1935.

FIATARONE, M. A. et al. High-intensity strength training in nonagenarians. Effects on skeletal muscle. **JAMA**, v. 263, n. 22, p. 3029–3034, 1990.

LANGLOIS, F. et al. The multiple dimensions of frailty: physical capacity, cognition, and quality of life. **International Psychogeriatrics**, v. 24, n. 9, p. 1429–1436, set. 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, FINEP, CNPq, CAPES, Fundação Araucária e ao MEC pelo apoio ao projeto e bolsa concedida.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NA TERCEIRA IDADE: EXPERIÊNCIAS EXTENCIONISTAS

SAÚDE HUMANA

BOSCHETTI, B.[1]; COSTA, F. R.[2]; ROSA, E. C.[3]; SILVA, L. A. M. P.[4]; HIGASI, M. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O envelhecimento populacional é realidade mundial e até o ano de 2050 estima-se que aproximadamente 2 bilhões de pessoas serão idosas. Esse processo reflete mudanças em saúde, como queda da fecundidade, maior expectativa de vida e surgimento de doenças crônicas, influenciadas por fatores socioeconômicos, genéticos e ambientais. A saúde bucal tem papel essencial na promoção do bem-estar integral dessa população. Pensando nisso, alunos do projeto "Prevenção e Promoção de Saúde Bucal para a Terceira Idade" da UEL visitaram o Lar Jaime Watt Longo, em Bela Vista do Paraíso, realizando palestra e atividades sobre próteses, cuidados bucais e a relação entre boca e saúde geral.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal; Promoção de Saúde; Terceira Idade.

NTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o envelhecimento populacional, antes considerado um fenômeno, passou a ser uma realidade em grande parte das sociedades. A previsão é de que, até 2050, existam cerca de 2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, a maioria vivendo em países desenvolvidos. No Brasil há aproximadamente 17,6 milhões de idosos, atualmente (Brasil, 2007).

Esse processo resulta de mudanças importantes em indicadores de saúde, como a redução da mortalidade e da fecundidade e o aumento da expectativa de vida (Beltrão, et al., 2004). Diante desse envelhecimento acelerado, a promoção da saúde torna-se fundamental, pois contribui para que os indivíduos alcancem essa fase em melhores condições de bem-estar integral (Mello; Erdmann, 2003).

---

1 Brenda Boschetti, discente de Odontologia da UEL, Apresentadora
2 Flávia Rochoel Costa, discente de Odontologia da UEL
3 Emily Castro da Rosa, discente de Odontologia da UEL
4 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora Técnica em Saúde Bucal da UEL
5 Maura Sassahara Higasi, docente do curso de Odontologia da Uel, Coordernadora

Nesse contexto, estudos sobre o tema são essenciais para subsidiar a disseminação de informações, estimular a adoção de hábitos saudáveis e orientar condutas adequadas, aspectos indispensáveis ao sucesso de ações voltadas à promoção da saúde bucal da população idosa (Brasil, 1986).

A 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal reforçou essa perspectiva, destacando que a saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral, estando diretamente relacionada a fatores como saneamento, alimentação, moradia, trabalho, educação, renda, transporte, lazer, liberdade, acesso à terra, serviços de saúde e informação. (Brasil, 1986)

Este trabalho tem como objetivo relatar a atividade desenvolvida por estudantes extensionistas do projeto "Prevenção e promoção de saúde bucal para a terceira idade", ocorrido no Lar Jaime Watt Longo, localizado no município de Bela Vista do Paraíso - PR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão desenvolve ações voltadas à saúde bucal desde 2011, de maneira contínua e ininterrupta. A equipe é formada por quatro docentes, uma Técnica em Saúde Bucal (TSB), 64 estudantes do primeiro ao quinto ano do curso de Odontologia da UEL e um motorista. Atualmente, o projeto atende cerca de 927 idosos, distribuídos em 30 instituições cuidadoras de Londrina e região, entre elas casas de longa permanência, a Pastoral do Idoso, grupos da Terceira Idade e casas de repouso.

Na atividade desenvolvida no Lar Jaime Watt Longo foi realizada palestra educativa, destacando a importância da prevençao, focando em temas como saúde bucal e geral, hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida. Além da palestra foi feita a inspeção bucal para que pudessemos direcionar enfermeiros e cuidadores sobre condições bucais dos idosos que precisam ser avaliadas por um profissional.

Também foram utilizados materiais lúdicos, desenvolvidos pelos próprios discentes durante o ano letivo, dentre eles dominós, jogos da memória e outros jogos intertivos, fazendo sempre referência aos conteúdos abordados durante a palestra.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades realizadas com o grupo da terceira idade buscam reforçar a relação entre saúde bucal e saúde geral, destacando a importância dos cuidados diários e do acompanhamento odontológico. Os estudantes orientam sobre temas essenciais, como: a ligação entre infecções bucais e o agravamento de doenças sistêmicas (cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios); alterações comuns ao envelhecimento, como boca seca, recessão gengival e perda dentária; a manutenção da higiene com escovação, fio dental e limpeza de próteses; a necessidade de consultas periódicas ao dentista; ajustes de próteses para melhor mastigação; detecção precoce de câncer bucal; atenção a feridas, manchas e inchaços; além da importância da alimentação

saudável e do uso correto de medicamentos.

Os idosos demonstraram atenção e participação ativa durante toda a atividade. O momento final, que envolveu os jogos, revelou-se especialmente gratificante, pois promoveu o engajamento tanto do grupo quanto dos discentes, que se organizaram para participar das brincadeiras.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com a atividade extensionista mostraram-se bastante satisfatórios tanto para os discentes quanto para a população idosa atendida. Os idosos foram beneficiados por meio de orientações e informações sobre saúde bucal, além do atendimento prestado pelos alunos, o que contribuiu para a conscientização acerca da importância dos cuidados orais e da prevenção de doenças. Para os estudantes, a experiência proporcionou troca de vivências com os participantes, aprendizado sobre o manejo adequado do público idoso e a oportunidade de atuar fora do ambiente clínico, ampliando sua formação acadêmica e profissional. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento de responsabilidade social e o preparo para lidar com situações reais, fortalecendo o papel da extensão universitária como elo entre o ensino e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Os idosos são incentivados a cuidar da saúde bucal, entendida como fator essencial para a qualidade de vida e o bem-estar na terceira idade. As atividades extensionistas cumprem papel fundamental ao promover e estimular hábitos saudáveis, orientando sobre saúde oral, autocuidado e prevenção de doenças. O enfoque educativo-preventivo favorece a troca de experiências entre docentes, estudantes, equipe técnica e comunidade, formando agentes multiplicadores. Para os discentes, a participação proporciona contato direto com a comunidade em diferentes contextos sociais, possibilitando vivência prática, envolvimento responsável na resolução de problemas reais e enriquecimento da formação profissional em Odontologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório final da 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde/Universidade de Brasília, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Disponível em: CAB IDOSO 2007 FINAL.pmd (saude.gov.br). Acesso em: 20/09/2024.

PRESA, Sandra Lucia; MATOS, Jessica Carvalho. Saúde Bucal na Terceira Idade. Revista UNINGÁ, Maringá- PR, n. 39, p. 137-148 jan./mar. 2014

RIBEIRO, Daniela Garcia, et al. A saúde bucal na terceira idade. Salusvita, Bauru, v. 28, n. 1, p. 101-111, 2009.

TORQUATO, Lucinei Paz; SCHMIDT, Débora Berger. Promoção da Saúde Bucal e o Idoso. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 2, jul./dez. 2020.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao apoio da Fundação Araucária, da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), da Clínica Odontológica da UEL (COU) e da parceria com a Secretaria de Saúde de Londrina – Gerência de Odontologia.

É PRECISO UM DIAGNÓSTICO? A PSICOEDUCAÇÃO COMO RESULTADO DE UMA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

SAÚDE HUMANA

OKURA, M. L.[1] ;SOUZA, R. B. F. DE[2], GALUCH, B. M.[3]; LÚCIO, P. S.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta uma ação no contexto de um projeto de extensão que visa fornecer o serviço de avaliação neuropsicológica à população de Londrina e região. Maria (31 anos, nome fictício) foi encaminhada (UBS; a pedido) para esclarecimento diagnóstico (provável TDAH/TEA). A paciente é casada, possui nível superior e histórico de diagnóstico de transtorno de ansiedade. Ao longo das três sessões de anamnese realizadas, foram constatadas demandas para questões da vida adulta, as quais independem de um diagnóstico e que podem ser melhor tratadas em psicoterapia. Destaca-se a importância da atuação cuidadosa do psicólogo diante dos impactos de um diagnóstico formal.

Palavra-chave: Autismo; Avaliação neuropsicológica; Diagnóstico em adultos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do projeto de extensão “avaliação neuropsicológica em casos de doenças genéticas raras e suspeita de transtornos mentais” que tem como objetivo fornecer um serviço gratuito para a população de Londrina e região. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso atendido pelos autores para que se possa discutir a problemática estabelecida: importantes fatores que guiam a determinação ou não de um diagnóstico de autismo na vida adulta, visto que, como diz Gikovate (2024), há um aumento na procura por parte desta faixa etária.

Portanto, é importante ressaltar que estabelecer um nome para uma condição de sofrimento de um sujeito - isto feito após um processo de avaliação psicológica/neuropsicológica - exige uma grande cautela por parte do psicólogo, pois envolve diversos marcadores sociais e também o próprio sistema público (através de auxílios e legislação). Por essa razão, a discussão das variáveis

1 Lucas de Matos Okura, Apresentador.
2 Rafael Bruno Ferreira de Souza, Apresentador.
3 Beatriz Molinari Galuch, Psicologia, Apresentadora
4 Patrícia Silva Lúcio, docente, Coordenadora.

que podem levar ao fechamento de um diagnóstico são um dos elementos a serem discutidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Será utilizada a base teórica a respeito de diagnósticos de autismo em avaliação neuropsicológica (norteados pelos critérios diagnósticos da 5ª edição do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, DSM-5-TR; APA, 2023) e o caso atendido (concluído no primeiro semestre de 2025) que foi realizado pelos discentes do presente trabalho. Tem como alvo a população adulta, podendo ter sido encaminhada pela comunidade médica ou mesmo que está em busca de um possível diagnóstico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a atividade extensionista, que ocorre na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foram realizadas entrevistas clínicas para avaliação de possível diagnóstico de autismo em adultos, orientadas pelas diretrizes da escuta ativa e do acolhimento psicológico, essenciais na prática clínica contemporânea (BAREMBLITT, 2011). A avaliação envolveu anamnese e observação clínica, respeitando a complexidade do diagnóstico adulto, especialmente diante da sobreposição de sintomas com outras condições ou traços de personalidade, o que exige cautela na formulação diagnóstica (DEL PORTO, 2023). A escuta ativa da paciente, por meio de sua narrativa, permitiu não apenas a autorreflexão, mas também o fornecimento de dados clínicos relevantes, valorizando a linguagem como elemento central no processo terapêutico. Nesse sentido, Morgan (2007) destaca que a prática da terapia narrativa possibilita a construção de histórias alternativas, favorecendo a ressignificação de experiências e a ampliação das possibilidades de vida do sujeito. Essa abordagem reforça o papel da linguagem como ferramenta de transformação, promovendo o empoderamento do paciente ao reposicionar sua história de forma mais significativa.

Destaca-se a importância de evitar a patologização de comportamentos que, embora possam causar sofrimento, não configuram necessariamente um transtorno mental. Nesse sentido, o diagnóstico do autismo em adultos deve ser realizado com rigor técnico e sensibilidade clínica, levando em consideração o contexto histórico, afetivo e social de cada sujeito. A esse respeito, Mendes e Bosa (2019) reforçam que a inclusão efetiva demanda a superação de modelos medicalizantes e deficitários, reconhecendo a legitimidade de diferentes formas de existir e interagir no mundo. Assim, apesar de o autismo ser um transtorno do neurodesenvolvimento cujo diagnóstico se dá por critérios clínicos (APA, 2023), é necessário considerar, na escuta, a real demanda do sujeito que o leva a buscar um diagnóstico.

RESULTADOS

Maria tinha 31 anos no momento da avaliação, é casada e não possui filhos. A paciente atendida trouxe a queixa de diversos fatores em sua vida que geram sofrimento, como: dificuldades

de lidar com ambientes ruidosos, procrastinação e organização de sua rotina; algo que ela própria atribuiu como causa a sua possível condição (autismo/TDAH). Porém, para que seja realizado um diagnóstico de autismo na vida adulta, o entendimento da história de vida do sujeito é crucial, pois o autismo e o TDAH são transtornos que se iniciam na infância.

Maria apresentou, segundo relato, vários sintomas típicos do autismo e do TDAH na infância: atraso no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de interação social, preferência restrita em brincadeiras e hiperfoco. Ao entrar na universidade, recebeu o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Melhorou na interação social nesse período, ao desenvolver o comportamento de "falar mais", mas relata que "se sentia culpada e incomodada após os contatos sociais" (*sic*).

Após se formar, teve trabalhos como professora de inglês e atualmente faz trabalhos em esquema de *home office* (devido a uma lesão). Conta ter tido grandes dificuldades trabalhando em escritórios por ter problemas com prazos. Aliás, tem o costume de procrastinar as tarefas e isto a incomoda. Informa que não consegue realizar tarefas que não entende muito bem o motivo e por isso não termina algumas delas. Informa ter problemas para lidar com autoridades. Tem o costume de calcular o tempo que leva para se locomover para os lugares, pois para ela é difícil sair de casa. Possui dificuldades para ler. Não gosta de lidar com imprevistos. Até hoje evita contatos sociais e ainda tem dificuldades de manter amizades. Consegue falar em público, mas conta tentar não considerar que as pessoas estão a sua frente. Tem preferência por atividades solitárias.

Nessas sessões, foi identificado que Maria apresenta vários problemas da vida adulta que independem de um diagnóstico: dificuldade de colocar suas ideias em prática, organização da carga de trabalho (principalmente por estar em *home office*), com isso, perde o foco durante o dia e acaba por realizar as atividades durante a noite, o que causa algumas reclamações por parte de seu companheiro por atenção.

Conta ter feito terapia algumas vezes durante sua vida. Quando questionada sobre o porquê parou, afirma ter tido problemas financeiros, mas pareceu desconversar. Após um bom tempo de conversa, A. comenta de forma meio "solta" estar tentando engravidar há dois anos e que tentou inseminação artificial há um ano.

Desse modo, os terapeutas observaram alguns elementos de autonomia relatados pela paciente: saiu de casa logo após completar a maioridade por decisão própria; conseguiu concluir um curso superior e, além disso, encontrava-se no decorrer de outro curso; conseguiu estabelecer um relacionamento afetivo estável. Este fragmento apresentado se trata de alguns dos diversos eventos apresentados por ela, algo que mostra sua capacidade de lidar com as dificuldades citadas, como a organização da rotina.

Logo, concluiu-se após uma discussão com a supervisora do caso que a paciente estava em sofrimento devido a tudo o que foi contado, porém que o diagnóstico não seria a resposta mais

eficaz para sua condição, tendo em vista que os sintomas atribuídos ao autismo também podem ser encontrados em uma pessoa não neurodivergente (DEL PORTO, 2023). Hipotetizamos que o que deveria ser avaliado é a sua capacidade de lidar com as questões da vida adulta, ou seja, um tratamento psicoterápico no intuito de auxiliar a paciente a lidar com os comportamentos e sentimentos poderia ter melhor eficácia. Na última sessão, isto foi colocado para a paciente, que poderia tomar a decisão se gostaria de finalizar o processo diagnóstico ou ser encaminhada para a psicoterapia. A paciente tomou a decisão pela psicoterapia e esta foi a conclusão do caso.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados evidenciam a necessidade de cautela na formulação diagnóstica, sobretudo diante da crescente banalização dos transtornos mentais e do aumento da busca por diagnósticos formais. Estudos e reportagens recentes alertam que o uso indiscriminado de termos como “depressão” e “ansiedade”, frequentemente promovido por conteúdos em redes sociais, pode dificultar o diagnóstico clínico preciso e banalizar o sofrimento psíquico genuíno (Jornal da USP, 2021; UFMG, 2015). Além disso, especialistas apontam que a medicalização excessiva de questões existenciais e sociais transforma a diversidade emocional humana em quadros patológicos, contribuindo para uma cultura de superdiagnóstico (Jornal da USP, 2023; RI FBN, 2024). Essa tendência pode levar à medicalização excessiva e à rotulação inadequada de comportamentos que, embora causem sofrimento, não necessariamente configuram um transtorno clínico. No caso atendido, a avaliação cuidadosa revelou que os sintomas relatados poderiam estar associados a desafios típicos da vida adulta, sem que o diagnóstico de autismo fosse a resposta mais adequada. Assim, reforça-se a importância de uma escuta sensível e uma abordagem clínica que priorize o acolhimento e a singularidade do sujeito, evitando a patologização precipitada. Além disso, é fundamental que o psicólogo atue de forma ética, reconhecendo o impacto social e psicológico que um diagnóstico formal pode gerar, e promovendo intervenções que valorizem o fortalecimento das capacidades e o enfrentamento das dificuldades do paciente (Amaral; Bosa, 2019). Futuramente, ações extensionistas devem ampliar o foco para a educação em saúde mental, combatendo a estigmatização e fortalecendo o papel da universidade como espaço de promoção do bem-estar psicológico na comunidade.

REFERÊNCIAS

CESAR, Raissa. Epidemia de diagnósticos de transtornos mentais em debate. Disponível em: https://www.ufmg.br/sbpcnaufmg/a-epidemia-e-de-diagnosticos-nao-de-transtornos--mentais-diz-especialista-da-unicamp/>. Acesso em: 7 set. 2025.

DEL PORTO, J. A. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FOGAÇA, Ana Beatriz. Redes sociais promovem banalização do diagnóstico de transtornos mentais. Disponível em: https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/redes-sociais-pro-

movem-banalizacao-do-diagnostico-de-transtornos-mentais/>.

GIKOVATE, Carla Gruber; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. AUTISMO EM ADULTOS: Sentimentos e mudanças após o diagnóstico. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 2, p. 80–100, 2024.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

OLIVEIRA, Amanda Garcia de. A banalização das psicopatologias: os perigos do auto-diagnóstico nas redes sociais. Disponível em: <https://ri.fbnovas.edu.br/items/b9c-00904-1fcf-41fb-ad3c-410e9118be03>.

PIERRI, Vitória. Banalização das doenças mentais dificulta o diagnóstico e tratamento. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/banalizacao-das-doencas-mentais-dificulta-diagnostico-e-tratamento/

TRILHA DA CIDADANIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE TRANSEXUAL

SAÚDE HUMANA

MICHELIN, A.P.[1]; JUNIOR, I.T.[2]; DALLA COSTA, E.M.O.[3]; MATSUMOTO, A.K.[4].; SIMÃO, A.N.C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão realizado na Casa Trans de Londrina teve como objetivo promover ações de saúde, acolhimento e educação voltadas à população trans em situação de vulnerabilidade. A metodologia incluiu rodas de conversa, aplicação de questionários, elaboração de materiais educativos e integração entre alunos, residentes e docentes. Os resultados evidenciaram fortalecimento dos vínculos institucionais, maior acesso a informações em saúde e criação de espaços de acolhimento e escuta. Considera-se que a ação contribuiu para a formação acadêmica interdisciplinar e para a promoção de inclusão e cidadania da comunidade trans.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinariedade; Educação em saúde; saúde transsexual;

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária aqui relatado teve início a partir do diálogo entre docentes responsáveis, coordenação e funcionários da Casa Trans, com o intuito de compreender mais profundamente o funcionamento do espaço, seus fluxos internos e as demandas principais dos moradores e moradoras. Esse contato preliminar foi essencial para alinhar expectativas, estabelecer vínculos institucionais e estruturar as atividades que seriam desenvolvidas.

A ação extensionista teve como objeto a Casa Trans de Londrina, espaço de acolhimento para pessoas trans em situação de vulnerabilidade. O objetivo geral do projeto foi promover ações de saúde, educação e acolhimento voltadas à população trans residente na Casa Trans. Como objetivos específicos, buscou-se: compreender o funcionamento e as necessidades da Casa Trans; planejar e executar atividades de acolhimento e escuta ativa; aplicar instrumentos de levantamento de dados para identificar demandas prioritárias; desenvolver ações educativas sobre

1 Ana Paula Michelin, docente, Apresentadora.
2 Ivo Thiago Júnior, Enfermagem, Apresentador.
3 Ester Massae Okamoto Dalla Costa, docente.
4 Andressa Keiko Matsumoto, docente.
5 Andrea Name Colado Simão, docente. Coordenadora.

saúde; promover atividades integradas entre alunos de graduação, residentes multiprofissionais e docentes e elaborar materiais informativos e de orientação sobre serviços de saúde especializados.

O projeto foi desenvolvido junto aos moradores da Casa Trans, aos funcionários e à coordenação, beneficiando diretamente pessoas trans em situação de vulnerabilidade social e, indiretamente, fortalecendo a rede de apoio institucional por meio de materiais educativos e orientações técnicas. A busca de materiais de apoio baseou-se em cartilhas do ministério da saúde e literatura na área, como a Cuidar bem da saúde de cada um: atenção integral à saúde da população trans (BRASIL, 2016) e a Cartilha nacional de serviços públicos de saúde para a pessoa trans: rede de serviços ambulatoriais e hospitalares especializados (UFSB, 2021).

O impacto social está relacionado à criação de espaços de acolhimento, escuta e orientação em saúde, contribuindo para a redução de barreiras de acesso aos serviços. Já o impacto na formação do estudante ocorreu por meio do contato direto com a comunidade trans, da vivência interdisciplinar e da oportunidade de desenvolver habilidades de diálogo, empatia e trabalho em equipe.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A primeira visita oficial contou com alunos de graduação, professores, funcionários, coordenação da Casa e os próprios moradores. O encontro inicial foi planejado para ser acolhedor, com café da tarde e momentos de socialização, visando reduzir barreiras de comunicação. Houve apresentação dos integrantes do projeto e explicação dos objetivos da iniciativa, destacando-se a importância da colaboração mútua. Nesse encontro, estavam presentes seis moradores, sendo um homem trans e as demais, mulheres trans. Duas moradoras se destacaram pela participação ativa, trazendo aspectos de suas histórias e experiências.

Nos primeiros encontros, a equipe explicou detalhadamente os objetivos da extensão e apresentou a proposta de aplicação de questionários para levantamento de informações relevantes. Entretanto, essa etapa enfrentou dificuldades, como a resistência dos moradores em responder às perguntas e a alta rotatividade de residentes na Casa, o que resultou em questionários incompletos.

Para superar tais entraves, buscou-se diversificar as estratégias de aproximação. Uma das alternativas adotadas foi a aferição de pressão arterial, que serviu como ferramenta prática de engajamento, favorecendo a criação de vínculos. Além disso, as informações coletadas, ainda que de forma parcial, permitiram identificar necessidades específicas e embasar a elaboração de uma apresentação educativa sobre ISTs. Essa ação foi construída coletivamente pelos alunos de graduação e apresentada aos moradores, funcionários e envolvidos, proporcionando um espaço de esclarecimento de dúvidas e discussão sobre prevenção e acesso a serviços de saúde especializados.

As residentes multiprofissionais em Saúde da Mulher (RMSM) participaram de forma ativa, trazendo suas experiências profissionais em áreas como farmácia, nutrição e psicologia.

Elas realizaram visitas ao Ambulatório Trans, com apoio docente, buscando compreender fluxos de atendimento e subsidiar suas orientações. A partir de estudos para melhor orientação (BRASIL, 2016; UFSB, 2021) , elaboraram um roteiro de conversação para ser aplicado na Casa Trans e produziram um folheto explicativo sobre o fluxo de atendimento do Ambulatório Trans de Londrina, distribuído a moradores e funcionários.

A importância do envolvimento dos funcionários da Casa foi destacada, considerando que, diante da rotatividade dos moradores, eles se tornam multiplicadores de informações, assegurando a continuidade do apoio. Essa aproximação entre a RMSM, a Casa Trans e o Ambulatório Trans constituiu-se como uma ponte institucional, ampliando as possibilidades de atendimento e orientação à população trans.

Metodologicamente, o projeto se estruturou pela divisão de tarefas entre residentes multiprofissionais e estudantes de graduação, sob supervisão docente, valorizando o princípio da interação dialógica (na escuta ativa dos moradores e na adaptação das estratégias), da interdisciplinaridade e interprofissionalidade (farmácia, nutrição, psicologia, medicina e enfermagem) e da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (aplicação de questionários, análise das demandas, produção de materiais educativos e retorno em forma de atividades extensionistas).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi marcado por avanços e desafios. Entre os principais obstáculos estiveram a resistência dos moradores na resposta aos questionários e a alta rotatividade da população atendida, fatores que limitaram a coleta completa de informações. Em resposta, o projeto adaptou suas estratégias, adotando práticas de aproximação mais dinâmicas e acessíveis, como rodas de conversa e aferições de pressão arterial, que se mostraram mais eficazes para estimular a participação.

Os processos avaliativos evidenciaram diferentes dimensões da experiência. Do ponto de vista da participação da comunidade, observou-se engajamento variável, com algumas moradoras assumindo papel ativo e contribuindo de forma significativa para a identificação de demandas. No impacto da formação estudantil, a experiência possibilitou que alunos e residentes desenvolvessem competências de escuta, empatia e adaptação metodológica em contextos de vulnerabilidade social. Por fim, no impacto social, a ação contribuiu para ampliar o acesso à informação em saúde, para valorizar a população trans e para fortalecer a articulação entre Casa Trans, Ambulatório Trans e universidade.

RESULTADOS

Os resultados alcançados, ainda que parciais, demonstram avanços importantes. O projeto conseguiu consolidar um vínculo institucional entre a universidade e a Casa Trans, criar momentos de acolhimento e escuta ativa, como o café inicial e rodas de conversa, aplicar questionários que, mesmo incompletos, forneceram subsídios para o planejamento, e implementar estratégias de

engajamento que estreitaram relações entre os envolvidos. A apresentação educativa sobre ISTs representou um marco na sensibilização dos moradores e funcionários para o tema da prevenção e do acesso a serviços especializados. Além disso, a produção e distribuição do folheto explicativo sobre o fluxo de atendimento do Ambulatório Trans de Londrina possibilitou fortalecer a rede de informação e ampliar a autonomia dos funcionários da Casa como mediadores de apoio.

Outro resultado importante foi o fortalecimento da interação entre residentes multiprofissionais, alunos de graduação, docentes, funcionários da Casa e a comunidade trans, o que garantiu um processo de extensão mais amplo e integrado. Como desdobramento direto das ações realizadas, foi elaborado um cronograma de atividades para o ano de 2025, construído a partir das demandas apontadas pelos próprios moradores, o que reforça a perspectiva de continuidade e a valorização da participação comunitária no processo.

CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista na Casa Trans demonstrou que os objetivos propostos foram atingidos, ainda que com adaptações necessárias diante da realidade vivenciada. O projeto possibilitou mapear demandas relevantes, propor intervenções educativas em saúde e fortalecer os vínculos entre universidade e comunidade. O impacto social pode ser percebido no fornecimento de informações acessíveis em saúde, na criação de vínculos institucionais e no fortalecimento da rede de apoio à população trans. O impacto na formação estudantil manifestou-se no desenvolvimento de competências de empatia, escuta ativa, trabalho interdisciplinar e adaptação metodológica, elementos fundamentais na formação de profissionais comprometidos com a transformação social.

Conclui-se que a vivência na Casa Trans foi enriquecedora tanto para os moradores quanto para os estudantes e docentes envolvidos, constituindo-se como uma ação transformadora e de aprendizado mútuo. Entre os desdobramentos futuros, destaca-se a continuidade das atividades em 2025, com foco em temas de saúde e bem-estar demandados pela própria comunidade, reforçando a relevância da extensão universitária como prática formativa e socialmente comprometida, voltada à promoção de direitos e à inclusão da população trans.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidar bem da saúde de cada um: atenção integral à saúde da população trans**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/ publicacoes/cuidar_bem_saude_populacao_trans.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). **Cartilha nacional de serviços públicos de saúde para a pessoa trans: rede de serviços ambulatoriais e hospitalares especializados**. Itabuna: UFSB, Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Coordenação de Qualidade de Vida, Setor de Promoção à Saúde Estudantil, 2021. 24 f.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA, O TRABALHO COMO CONTEXTO DE ADOECIMENTO E POTENCIALIDADES PSICLÓGICAS: UM RELATO DE EXPRIÊCIA EXTENSIONISTA.

SAÚDE HUMANA

PEREIRA, M.F.R.[1]; LEÓN-CEDEÑO, A, A.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este relato de experiência refere-se ao projeto "Promoção de Saúde e Suporte Psicológico com Trabalhadores do Município de Londrina", fruto da parceria entre o curso de Psicologia da UEL e o Hospital da Zona Sul. A metodologia baseia-se na Psicologia do Trabalho, buscando aproximar teoria e prática psicológica. O projeto atua em três frentes com foco na promoção da saúde mental. Como resultados, identificaram-se desafios relacionados ao trabalho real e à desvalorização profissional. Conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos, fortalecendo a formação acadêmica e a intervenção psicológica junto aos trabalhadores da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; suporte psicológico; trabalhadores da saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo dados da FUNDACENTRO, 2025, (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho) profissionais da rede de saúde pública apresentam aumento significativo em Transtornos Mentais Comuns (TMC), decorrentes, por vezes, das condições precarizadas e insuficientes de trabalho, e o atravessamento de uma pandemia, bem como políticas públicas direcionadas a estes profissionais apresentarem uma estrutura fragilizada. (FUNDACENTRO, 2025). Os Transtornos Mentais comuns (TMC) tange a sintomas psicossomáticos, em sua grande maioria, associados a condições subclínicas como ansiedade, estresse e depressão não psicótica. Abrangendo sintomas mais amenos como cansaço, insônia, irritabilidade, lapsos de memórias, entre outros. (ZENKNER et al., 2025, *apud, 2025,* FERREIRA et al.,). Somado a isto, compreende os estudos de FERREIRA, T. et al. (2025), o qual aponta que um em cada cincos profissionais da saúde apresentam sintomas de TMC, os autores ainda pontuam a necessidade de estratégias de atuação para a promoção de saúde e atenção a mental

1 Milena Ferreira Rosa Pereira, psicologia, Apresentador(a).
2 Alejandra Astrid Léon Cedeño, Coordenador(a).

desses profissionais. (FERREIRA, T. et al., 2025).

A partir do cenário das condições precarizadas de trabalho dos profissionais de saúde em nível nacional, aliada ao aumento dos TMC nos últimos anos, impactando de tal forma, no processo de saúde mental desses profissionais, gerando efeito direto no sistema de saúde pública, com a redução de produtividade laboral, afastamentos decorrentes de adoecimentos, alta rotatividade dos cargos e aposentadorias precoces, interferindo de forma incisiva na qualidade da oferta do serviço de prestação e atenção à saúde pública (FUNDACENTRO, 2025).

Aliado a isto, encontra-se a gerência, do Hospital Eulalino de Andrade, que valoriza questões relativas à saúde dos profissionais, apresentando demandas relativas ao supracitado, que busca parceria com o curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina para a construção de um projeto voltado para a atenção à saúde mental de seus servidores. Surgindo, por meio destes, o projeto, o qual se constitui pelo pedido do diretor do hospital, em conjunto com a equipe do Hospital, e estruturado, a parir disso, em três frentes de atuação: psicoterapia breve (1), clínica do trabalho (2), arte no hospital (3). Nesse sentido, é que o projeto extensionista se justifica ao voltar-se para a promoção de saúde, por meio de prestação de serviços voltados ao suporte psicológico e promoção de saúde, nascido a partir de solicitação e construção colaborativa da comunidade com a Universidade Estadual de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente texto refere-se a um relato de experiência derivado do projeto “Promoção de Saúde e Suporte Psicológico com Trabalhadores do Município de Londrina”, em atividade desde de 2023. O projeto é fruto de uma parceria entre a gerência do Hospital Eulalino de Andrade (Hospital Zona Sul), estudantes e professoras da graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A iniciativa é estruturada em três frentes de atuação: (1) psicoterapia breve, (2) clínica do trabalho e (3) arte e saúde. O presente relato aborda, de forma específica, as atividades relacionadas à organização e ações de elaboração de uma clínica psicológica dentro do Hospital da Zona Sul. Para além disso, cada uma das frentes do projeto conta com a supervisão de docentes responsáveis, que orientam os estudantes por meio de reuniões de alinhamento e supervisões semanais. No período de 2024/2025, a equipe do projeto era composta por duas colaboradoras recém-formadas, três professoras supervisoras e quatro estudantes quintanistas.

O pressuposto teórico-metodológico utilizado, fundamenta-se na Psicologia Clínica do Trabalho. O objetivo geral do projeto consiste na aproximação entre teoria e prática profissional psicológica direcionados a profissionais da saúde. Tangente aos objetivos específicos, os mesmos consistem na promoção de saúde e prestação de suporte psicológico por meio de psicoterapias breves, clínica do trabalho e arte e saúde.

Reitera a interação dialógica marcante da gerência do hospital, os profissionais participantes do projeto e demais colaboradores da intervenção, atuantes na articulação constante sobre contextos e demandas do ambiente laboral. O campo de atuação dessa frente do projeto

consistiu nas alas hospitalares, salas de reuniões e corredores do Hospital Eulalino Ignácio De Andrade.

Não obstante, cabe o apontamento de que o projeto era organizado estrategicamente, pela bolsista do projeto, em *Drives* compartilhados com os colaboradores, os quais continham divisões das frente em pastas: frente de psicoterapia breve, clínica do trabalho, e arte e saúde. Organizando e estruturando recursos e atividades para o projeto e colaboradores.

Vale ressaltar que a bolsista desempenhava duas funções concomitantes, nesse sentido, a mediação da clínica psicológica no hospital ocorreu durante todo o ano participante do projeto, alinhando inicialmente planilhas, fichas e demais recursos com a equipe do hospital, posteriormente, viabilizando a atuação das três frentes por meio de material para inscrição no projeto, planilhas de contato com os profissionais, tabelas de disponibilidade das salas e atendentes, estruturas semanais de atendimentos guiado pelo regime de trabalho 12X36, entre outros. Além disso, as atualizações dos dados ocorriam diariamente, com organização das fichas de inscrições, e planilhas da lista de espera, separando casos de urgência, dados pessoais, contato e disponibilidade de horário, e assim, os alunos entravam em contato com os profissionais, de acordo com os dados cadastrados na planilha, seguindo critérios de urgência, concordância de agenda, e posição na lista de espera. Ao final da participação da bolsista, foi elaborado relatório de participação estático dos servidores a gerência, contando com dados relativos à frequência, percentual de atendidos e adesão.

(Logo do projeto. Fonte: recursos do projeto "Promoção de saúde e suporte psicológico para trabalhadores do município de Londrina; Comunicação visual, acesso a ficha de inscrição para a frente de psicoterapia breve via QR-Code).

Adentrando especificamente, na frente de ações coletivas em grupos, duas estudantes colaboradoras eram responsáveis pela frente relacionada à Clínica do Trabalho, e realizadas dentro de um setor do hospital. Segundo a gestão, esse setor apresentava demandas relativas a mal-estar, sobrecarga e esgotamento mental relacionadas à presença constante de familiares/acompanhantes

dos pacientes, e presença iminente de falecimentos/óbitos dos pacientes, principalmente pelos profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem, ambas categorias com elevado contato cotidiano com os pacientes e familiares. Nesse sentido, antes da intervenção em campo, houve uma preparação teórico-metodológica no primeiro semestre do ano letivo, com finalidade de aquisição e aprimoramento das temáticas de Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), das descrições das atribuições e funções dos funcionários, e de recursos teóricos. A partir do segundo semestre, iniciaram as observações semanais de rotina no hospital, semanalmente eram realizadas observações e entrevistas com os profissionais de enfermagem e técnicos de enfermagem. As observações e entrevistas ocorreram em diversos contextos de trabalho desses profissionais, tanto em contextos de banho aos pacientes, organização de medicamentos, falecimento, manejo dos familiares, reuniões de equipe, etc.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No final do segundo semestre, as estudantes conseguiram realizar uma hipótese conclusiva de fatores de mal-estar no trabalho a partir das observações das equipes. As conclusões levantadas do contexto de trabalho apresentavam elementos de potencialidades dos profissionais, bem como manejos com os familiares e pacientes perante a presença iminente de óbitos, os profissionais predispunham repertório para estes contextos, o cerne do mal-estar adivinha do real do trabalho (LIGTHER, 2009) referente aos cuidados do banho do paciente, e da não valorização, pela chefia imediata do setor, dos sujeitos que realizam esse trabalho. Compreende-se que, a não descrição do momento do banho nos documentos de orientações laborais do hospital, como parte do processo de cuidado e atenção à saúde do paciente, consistia em um elemento de mal-estar e construção de um trabalho invisível, acarretando em uma não valorização desse trabalho como um trabalho moral, desvinculando o reconhecimento entre o sujeito e o seu trabalho. (RENAULT, 2008; LIGTHER, 2009.)

Essa conclusão foi apresentada primeiramente as equipes e profissionais que participaram do processo das entrevistas, diálogos, observações no contexto laboral, viabilizando a não concordância ou alteração de qualquer elemento que pudesse não condizer com cenário que causou o mal-estar, entretanto, os profissionais concordaram com a conclusão e aceitaram que ocorresse a devolutiva, também, para a gerência do hospital.

RESULTADOS

Como resultados obteve-se que o mal-estar em contexto de labor não era advindo, em sua grande maioria, dos familiares ou do contexto presente de falecimento, mas sim, da desvalorização, por parte de alguns profissionais do setor, e o não reconhecimento, pelos trabalhadores que desempenham essa função, como um cuidado promotor de saúde. Logo, o mal-estar estava atrelado ao trabalho real, e a não valorização do trabalho de banhar o paciente, por parte da chefia imediata do setor caracterizando como um trabalho invisível, e desvinculado seu valor ao sujeito.

CONSIDERAÇÕES

Entende-se que o objetivo geral de aproximação entre teoria e prática profissional se deu na medida em que houve a preparação e inserção dos estudantes ao contexto da comunidade da saúde do município, bem como, os objetivos específicos de promoção de saúde e suporte psicológico aos profissionais por meio de ofertas de três frentes de atuação aos profissionais da saúde de Londrina foram contemplados. O projeto continua em andamento, proporcionando novos desdobramentos e abragências de outras parcerias com outros projetos e entidades.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. *Ministério da Saúde*, Brasília, DF, 23 maio 2024. Publicado em 23/05/2024; atualizado em 02/12/2024. Acesso em: 02 set. 2025).

BENDANOSSI. P. F. *Mal-estar no trabalho: do sofrimento ao poder de agir*. *Revista Mal-Estar Subjetivo*, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/4977/3985 (Acesso em: 02 set. 2025

FERREIRA, T. et al. Adoecimento psíquico dos profissionais de saúde na rede de atenção à saúde e seus impactos na vida: revisão integrativa. *SciELO Preprints*, Rio de Janeiro, 27 fev. 2025. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4518/451854875004.pdf. Acesso em: 02 set. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos aos profissionais da saúde da rede pública de Londrina, e a gerência do Hospital Eulalino Ignácio de Andrade, aos colaboradores e professoras supervisoras do projeto, e agradecemos da Fundação Auracaria, contribuindo com o apoio financeiro à bolsista do projeto.

A NUTRIÇÃO COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS QUE TÊM OU TIVERAM CÂNCER

SAÚDE HUMANA

RIBEIRO, A.[1]; VAL, M.V.T.C.[2]; DE MOURA, M.O. [3]; ROSA, F.T.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Câncer é a denominação para mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células. As recomendações com maior evidência apontam que a prática de atividade física e adesão a uma alimentação saudável são hábitos essenciais para prevenção da doença e componentes importantes do tratamento e recuperação. O projeto tem como objetivo oferecer assistência gratuita a pessoas com câncer e sobreviventes através de treinos de corrida e acompanhamento nutricional. Assim, as atividades buscaram ressaltar a importância de escolhas adequadas no contexto da alimentação, com folhetos informativos, eventos de educação alimentar e nutricional e acompanhamento individual dos participantes em risco nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: câncer, nutrição, promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer é a denominação para um conjunto de mais de 100 doenças, caracterizado pelo crescimento desordenado de células, que pode ocorrer em diversas regiões do corpo. Em 2022, houve mais de 19 milhões de novos casos de câncer no mundo, sendo responsável por mais de 9 milhões de mortes. Os tipos de câncer mais incidentes entre os homens foram de traqueia, brônquios e pulmão, seguidos pelo câncer de próstata e colorretal. Entre as mulheres, os tipos mais incidentes foram os de mama, traqueia, brônquios e pulmão e colorretal, respectivamente (FERLAY J. *et al*, 2020).

No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte mais frequente, e estudos estimam que nos anos entre 2020 e 2040 haverá um aumento de 66% no número de novos casos de câncer e de 81% das mortes por câncer (FERLAY J. *et al*, 2021). Dessa forma, é necessário atentar-se às formas de prevenção dessa doença, a fim de reduzir sua prevalência e incidência, e evitar gastos,

1 Amanda Ribeiro, Nutrição, Apresentadora.
2 Maria Vitória Tofano Costa Val, Nutrição.
3 Marcia Oliveira de Moura, Nutrição
4 Flávia Troncon Rosa, docente. Coordenadora.

assim como a sobrecarga do Sistema Único de Saúde.

Dentre as recomendações de prevenção com maior evidência, destacam-se as relacionadas à adoção de hábitos de vida saudáveis, com a prática regular de atividade física e adesão a uma alimentação equilibrada e diversificada. Além disso, a prática de atividade física por sobreviventes do câncer pode contribuir para o bem-estar psicossocial, atenuar os efeitos colaterais do tratamento, e reduzir a mortalidade geral e específica devido ao câncer (SBOC, 2023).

Assim, surge o Correndo Contra o Câncer, com os objetivos de promover atividade física supervisionada e gratuita a pessoas com câncer e sobreviventes de Londrina e região, e divulgar informações confiáveis sobre os benefícios da adoção de hábitos de vida saudáveis durante o tratamento oncológico. Ademais, reconhecendo a importância de uma alimentação adequada e saudável, em novembro de 2024, o projeto iniciou atividades relacionadas a Nutrição, e atualmente oferece atividades de educação alimentar e nutricional aos participantes, bem como acompanhamento individualizado aos que se encontram em risco nutricional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem como público-alvo pessoas com câncer e sobreviventes da doença, além disso, permite a participação dos familiares e acompanhantes dos pacientes. Dessa forma, a população é beneficiada com o oferecimento de aulas gratuitas de corrida, que ocorrem na Pista de Atletismo do Centro de Educação Física e Esporte, duas vezes por semana. Atualmente, o projeto possui três turmas no total, e os participantes podem escolher conforme o horário de preferência.

A participação da equipe da Nutrição no projeto, composta por três discentes, uma nutricionista responsável e a docente supervisora, ocorre de diversas formas. Durante as aulas de corrida oferecidas semanalmente, há a presença de estudantes de Nutrição tanto para auxiliar nos treinos, junto aos alunos de Educação Física, quanto para sanar eventuais dúvidas em relação à alimentação.

Outrossim, a equipe de Nutrição é responsável por divulgar informações sobre a importância da alimentação no contexto de pacientes oncológicos, de forma simples e clara por meio das redes sociais do projeto Correndo Contra o Câncer. Dessa forma, os alunos produzem vídeos informativos que foram divulgados nas plataformas online, como o Instagram. Ademais, os alunos produzem materiais educativos que auxiliam no cotidiano dos participantes, como o folheto informativo desenvolvido com conteúdo sobre alimentação pré e pós corrida, visando o preparo e recuperação adequada ao realizar essa atividade.

Além disso, os discentes auxiliam no processo de avaliação dos pacientes, com a aplicação de questionários e testes físicos, juntamente com a avaliação antropométrica, aplicando os conhecimentos adquiridos na graduação. Os estudantes também têm a oportunidade de acompanhar os atendimentos individuais realizados pela nutricionista responsável pelo projeto,

com uma aproximação do campo de atuação.

Por fim, atividades de educação alimentar e nutricional são desenvolvidas, como o evento "Café com Prosa", que teve como objetivo discutir sobre mitos e verdades da Nutrição, através de dinâmicas interativas com os participantes. Dessa maneira, foi possível esclarecer questionamentos e obter uma construção coletiva do conhecimento, uma vez que os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências, através de uma interação dialógica.

Dessa maneira, o projeto atua também como campo de desenvolvimento científico para os estudantes a nível de graduação e pós-graduação. Uma vez que proporciona o desenvolvimento de pesquisas, conhecimentos teóricos e práticos no cuidado da saúde, além de possibilitar o contato com os participantes, o que favorece o aperfeiçoamento de habilidades interpessoais, como a comunicação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações realizadas buscaram despertar nos participantes um olhar crítico e atento à alimentação na rotina, dessa forma, a primeira etapa de introdução da Nutrição no projeto foi por meio da participação dos discentes nos treinos, a fim de criar vínculos e realizar uma busca ativa por assuntos de interesse dos participantes. Sendo assim, a participação da comunidade foi evidenciada pela oportunidade de terem um espaço no qual foi possível compartilhar experiências e esclarecer dúvidas sobre a alimentação.

A partir de vídeos de divulgação nas redes sociais, os integrantes do projeto começaram a receber orientações sobre a importância da Nutrição durante e após o tratamento do câncer. Além disso, os estudantes formularam uma cartilha informativa sobre "Alimentação e Desempenho na Corrida" para auxiliar na preparação de uma prova que o grupo iria participar. Todas as demais ações desenvolvidas, como os encontros de educação em saúde e atendimentos individuais, buscavam atender demandas levantadas pelos participantes.

Os discentes do projeto desenvolvem habilidades de pesquisa, comunicação, escuta ativa, e aprendem não somente a disseminar a ciência de forma simples e a colocar em prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula, mas também a possuir um olhar atento e cuidadoso ao paciente, percebendo que suas necessidades englobam aspectos biopsicossociais. Portanto, o impacto não é somente em adquirir conhecimento científico, mas também no desenvolvimento de empatia e cuidado a serem aplicados na área profissional.

Dessa maneira, os participantes encontram no projeto uma rede de apoio e incentivo, uma vez que possibilita a convivência com pessoas que compartilham das mesmas experiências, oportunizando um lugar de pertencimento. Assim sendo, a autonomia desenvolvida pelos participantes, os laços que criam entre si e com os professores, e também a nova perspectiva que adquirem ressalta a transformação social obtida pelo Correndo Contra o Câncer.

Figura 1 - Café com Prosa, folheto informativo e participação na corrida, respectivamente.

Fonte: Próprio autor (2025)

RESULTADOS

Até o presente momento, os discentes de Nutrição realizaram vídeos e posts informativos sobre alimentação e câncer, com um alcance de quase 15 mil visualizações nas redes sociais. Juntamente à disseminação de informações por meio das mídias, trabalharam em materiais e campanhas educativas para os participantes, abordando temas de interesse geral.

Além disso, a equipe da Nutrição realizou o evento "Café Com Prosa" com o tema "Alimentação Saudável: Estamos Realmente no Caminho Certo?", que em parceria com o Boulevard Londrina Shopping reuniu 22 participantes para discutir e informar, com base na ciência, sobre mitos e verdades relacionados à alimentação e câncer.

Paralelamente às ações em grupo, a nutricionista do projeto, junto aos discentes e a docente responsável, acompanham individualmente 4 participantes que se encontram em risco nutricional.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, a participação da Nutrição no projeto "Correndo Contra o Câncer" demonstra que o acompanhamento multiprofissional e interdisciplinar é essencial para os sobreviventes do câncer. A alimentação, muitas vezes negligenciada, desempenha um papel essencial no tratamento e recuperação do câncer, no que se diz respeito ao aspecto fisiológico, e também por ser uma forma de socialização e prazer.

Espera-se que novas ações, como práticas de culinária, sejam desenvolvidas e ampliadas, a fim de contribuir para que os participantes tenham autonomia em suas escolhas alimentares e conhecimento sobre o cuidado que a alimentação proporciona.

Assim sendo, o projeto constitui um ambiente de troca de práticas e experiências tanto para os participantes, quanto para os discentes. Desse modo, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver conhecimentos além da sala de aula, aprofundar o aprendizado no que se diz respeito ao público oncológico e aprimorar habilidades de escuta ativa, comunicação e acolhimento,

afastando-se do modelo de conhecimento biomédico e reconhecendo a importância do saber biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

FERLAY J. et al. Global cancer observatory: cancer today. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020. Disponível em: https://gco.iarc.fr/today. Acesso em: 15 ago. 2025.

FERLAY J. et al. Global cancer observatory: cancer tomorrow. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2021. Disponível em: https://gco.iarc.fr/tomorrow. Acesso em: 15 ago. 2025.

DEMINICE, R. Recomendações de atividade física durante e após o tratamento oncológico. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/guia_atividadade_fisica_07.pdf. Acesso em 15 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a COPEL, Governo do Estado do Paraná (Lei Estadual de Incentivo ao Esporte - PR\O/ESPORTE), a PROEX/UEL, pela viabilização de desenvolvimento do projeto, e a Universidade Sem Fronteiras pela bolsa recebida.

IMPACTO DA FRENTE DA MÚSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, DESENVOLVIMENTO PESSOAL E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

SAÚDE HUMANA

GOMES, A, L, D[1]; TERCIOTTI, A, F[2]; SOBRENOME, N.[3]; SOBRENOME, N.[4]., RIBEIRO, B, G, A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo analisa a influência das ações da frente musical do Projeto SensibilizArte na formação e no cuidado promovido por estudantes das diferentes áreas da saúde da Universidade Estadual de Londrina. As atividades ocorreram em unidades hospitalares, envolvendo a participação de pacientes e acompanhantes nas intervenções musicais. A proposta valoriza a interação dialógica e a articulação entre níveis de ensino, promovendo interdisciplinaridade e atuação multiprofissional. Os resultados apontam a música como ferramenta eficaz na promoção da empatia e da humanização do cuidado, fortalecendo vínculos e ampliando a escuta sensível no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Humanização e Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Lançada em 2003 pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH), também chamada de "HumanizaSUS", vem com o objetivo de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS). Diferentemente de um programa específico, a PNH é vista como um método amplo, que precisa ser integrado em todas as atividades de cuidados em saúde, destacando a relevância da comunicação, da responsabilidade compartilhada e da inclusão de usuários, profissionais e gestores na construção de um sistema de saúde mais humano e acessível. (Brasil, 2004).

Seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e fundamentado na Política Nacional de Humanização (PNH), em 2007 foi criado o projeto de extensão "Sensibilizarte: a arte como instrumento para a humanização no cuidado e na formação em saúde" proporcionado aos

1 Ana Luisa Dias Gomes, enfermagem. Apresentadora.
2 Ana Flavia Terciotti, enfermagem. Apresentadora.
3 Nome Completo do(a) estudante, curso.
4 Nome Completo, docente ou técnico-administrativo ou estudante.
5 Benedita Gonçales De Assis Ribeiro, docente. Coordenadora.

estudantes da área da saúde experiências de contato direto com pacientes e profissionais da equipe de saúde, contemplando uma maneira diferente de enxergar as condições hospitalares, para o desenvolvimento da humanização, aprimorando a habilidade de comunicação e proporcionando integração multiprofissional com momentos de reflexão.

Ações como as desenvolvidas pela frente da música têm se tornado cada vez mais frequentes em hospitais, proporcionando mais conforto, bem-estar físico e mental, além de favorecer a humanização do cuidado em saúde (Batalha et al., 2021). A humanização é essencial, pois foca no atendimento voltado para o indivíduo e promove o envolvimento ativo tanto de pacientes quanto dos profissionais. O projeto Sensibilizarte coloca a música como um meio para promover a humanização, proporcionando vivências de empatia e cuidado integral aos pacientes. Com base nessa visão, este estudo tem como alvo explorar as vivências de alunos da área da saúde que estiveram envolvidos no projeto, visando entender como essas experiências impactam sua trajetória acadêmica e desenvolvimento pessoal avaliando se realmente ajudam a uma formação mais humanizada na assistência à saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Sensibilizarte é organizado em quatro frentes de atuação: contação de histórias, música, artesanato e palhaço, cada uma voltada a diferentes formas de aproximação e estímulo da humanização no cuidado.

A frente da música organiza-se semanalmente às segundas-feiras de forma alternada entre ensaios e entradas no Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL), nas unidades de internação, pronto-socorro, maternidade e pediatria. Durante as atividades, os colaboradores alunos dos diferentes cursos de graduação, pós-graduação e ainda colaboradores externos, capacitados em técnicas de canto, realizam apresentações musicais utilizando instrumentos (Figura 1), com repertório adaptado a diferentes faixas etárias, abrangendo desde crianças até pacientes idosos. A possibilidade dos pacientes, acompanhantes e profissionais escolherem os estilos musicais que desejam ouvir favorece o protagonismo do público e estimula a interação dialógica. A participação dos estudantes dos cursos de Educação física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, permite a integração de diferentes saberes em torno da humanização e do cuidado. Além disso, em ocasiões festivas como Natal, Páscoa e Dia das Crianças, acontecem entradas em conjunto que envolvem todas as frentes do projeto, incentivando o trabalho colaborativo e a união das nossas atividades. Nesta conjuntura, a frente da música elabora repertórios temáticos, como no Natal, quando são selecionadas canções como “Noite Feliz” e “Bate o Sino Pequenino”, oferecendo aos pacientes a oportunidade de vivenciar o clima da celebração e tornando essas datas mais significativas, evitando que passem despercebidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas da frente da música do projeto Sensibilizarte

foi conduzida por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com formulário online (Google Forms) aplicado à participantes e ex-participantes da frente de música, de diferentes cursos da área da saúde contendo questões acerca do impacto da participação no projeto.

Os relatos obtidos evidenciam a participação da comunidade, uma vez que pacientes, acompanhantes e profissionais interagem ativamente, sugerem repertórios e compartilham suas percepções sobre a vivência musical. Quanto ao impacto na formação dos estudantes, destaca-se o fortalecimento de habilidades como empatia, escuta sensível, o diálogo com os pacientes e acompanhantes, a interdisciplinaridade e humanização no cuidado em saúde. Já no que se refere ao impacto na transformação social, observou-se a valorização do ambiente hospitalar como espaço de acolhimento e a promoção do bem-estar coletivo, contribuindo para a humanização das práticas em saúde.

Figura 1 - Apresentação musical de colaboradores com instrumentos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

RESULTADOS

As evidências indicaram que a música possibilitou enxergar o paciente além das condições coexistentes e contribuiu para o aprimoramento de habilidades fundamentais, como respeito, acolhimento, e empatia. Foi ressaltado que a ação impactou também em nível pessoal, funcionando como um "escape" e fortalecendo a sensibilidade diante das relações humanas. Um dos relatos sintetiza essa percepção ao afirmar que participar do projeto transforma o acadêmico em "um futuro profissional mais sensível e humano, ao enxergar o paciente além das comorbidades, reconhecendo sua história, suas emoções e sua essência". Os envolvidos mencionaram que a experiência expandiu sua perspectiva a respeito do cuidado em saúde, promovendo uma abordagem mais centrada no ser humano. Por sua vez, em relação à humanização e ao impacto das apresentações musicais nos pacientes e seus acompanhantes, os relatos evidenciam que a música promoveu momentos de acolhimento e ressignificação da vivência hospitalar. Foram observadas reações emocionais diversas, como choro, risos e um engajamento ativo quando

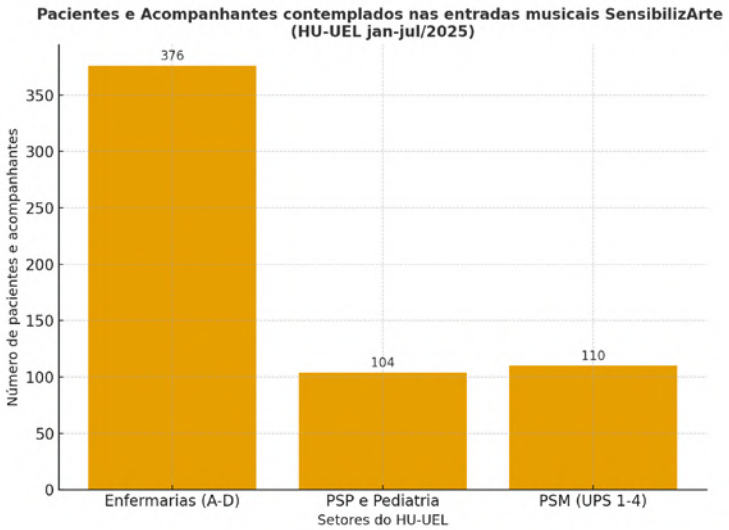
pacientes e familiares participavam cantando ou escolhendo músicas. Muitos relataram que a música trouxe alívio em situações de sofrimento, além de fortalecer a fé e por meio de canções religiosas e a escolha de músicas infantis pelos pais foi percebida como uma forma de trazer conforto e alegria aos filhos.

Os participantes apontaram que a música ampliou a expressão de sentimentos e fortaleceu vínculos entre equipe, pacientes e familiares. Situações emblemáticas foram relatadas, como a de uma esposa que chorava enquanto segurava a mão do marido durante uma canção, reforçando a percepção de que a música atua como instrumento de cuidado integral e pertencimento em um ambiente marcado pela vulnerabilidade.

Segundo levantamentos do período de 20 de janeiro de 2025 à 14 de julho de 2025, foram realizadas 6 entradas musicais entre as enfermarias A, B, C e D, Pronto Socorro Pediátrico (PSP), Pediatria e Pronto Socorro Médico (PSM), incluindo as UPS 1, UPS 2, UPS 3 e UPS 4, do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL). No período, foram contemplados 376 pacientes e acompanhantes nas enfermarias; 104 pacientes e acompanhantes no PSP e Pediatria. Quanto às Unidades de Pronto Socorro Médico, os valores estimados, baseados no número de leitos, correspondem a 110 pacientes. Somatizam, assim, cerca de 590 pacientes e acompanhantes na amostragem (Fig. 2). Ademais, foram realizados 11 ensaios musicais, com a duração média de 2 horas, no mesmo período avaliado, capacitando 26 colaboradores para as entradas.

Assim, os achados evidenciam que a música, para além do entretenimento, assume um papel terapêutico e transformador, aproximando pessoas, despertando sentimentos e ressignificando a experiência do cuidado em saúde.

Figura 2 - Gráfico dos contemplados nas entradas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a frente da música do projeto Sensibilizarte a cada entrada vem alcançando seus objetivos, promovendo cuidado humanizado por meio da arte no Hospital Universitário de Londrina. As apresentações interativas exercitam a empatia, fortalecem vínculos e contribuem para uma formação mais sensível e completa dos participantes, exercitando o olhar dos colaboradores para além do diagnóstico do diagnóstico. Para os pacientes, é oferecido momentos de alívio e esperança em meio a dor enfrentada dentro das enfermarias. A ação mostrou-se eficaz no cuidado humanizado, reforçando a grande importância da arte na saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Cartilha. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

BATALHA, J. C. R. et al. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747. Acesso em: 25 ago. 2025.

OFICINAS SOBRE O TABAGISMO: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS RISCOS E IMPACTOS NOS ADOLESCENTES

SAÚDE; EDUCAÇÃO

SILVA, J.C[1]; ANJOS, M.E.S[2]; TAGLIARI, J.A.K.[3]; ZOMPERO, A.F[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto de extensão visa prevenir o tabagismo entre adolescentes do Ensino Fundamental, reconhecendo a escola como um ambiente de intervenção em saúde. O objetivo é conscientizar sobre os riscos do tabaco, promovendo uma reflexão crítica e a adoção de hábitos saudáveis. A metodologia envolve a preparação de oficinas pedagógicas com aulas expositivas dialogadas, discussões e reflexões sobre situação-problema envolvendo adolescentes que fazem uso do cigarro eletrônico e jogos educativos. Como resultado, espera-se ampliar o conhecimento sobre os danos do tabaco e suas influências. Considera-se uma contribuição à formação humanizada dos universitários, unindo teoria e prática em ações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Saúde; Educação

INTRODUÇÃO

De acordo com a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde) e a OMS (Organização Mundial da Saúde), o tabagismo é reconhecido como um dos maiores problemas de saúde pública na atualidade, responsável por matar até metade de seus usuários. Apesar de existirem avanços obtidos por políticas públicas de controle, como a restrição da propaganda, o aumento de impostos sobre produtos derivados do tabaco e a inclusão de advertências sanitárias nas embalagens, a OPAS 2024 afirma que há 37 milhões de adolescentes entre 13 e 15 anos consumidores do tabaco. Iglesias, Senna e Xavier (2017) afirmam que a adolescência é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, representando um período da vida de muita vulnerabilidade para a iniciação ao consumo de substâncias como o tabaco. É uma fase marcada por curiosidade, pressão e busca por pertencimento social, fatores que ao serem somados, aumentam a probabilidade de experimentação da droga.

1 Julia Camile Da Silva; Psicologia, Apresentadora.
2 Maria Eduarda Sanches dos Anjos; Psicologia, Apresentadora.
3 José Angelo Kiellander Tagliari; Psicologia.
4 Andreia de Freitas Zompero; docente; Coordenadora.

A instituição escolar reúne jovens em processo de construção de identidade, possibilitando intervenções educativas que vão além da transmissão de informações e abordam formação para qualidade de vida e saúde. Outro fator que intensifica a urgência dessa abordagem é a diversificação das formas de consumo da substância. Além do cigarro tradicional, observa-se o crescente uso de cigarros eletrônicos que, inclusive, são mais utilizados por adolescentes em relação aos adultos, segundo a OPAS 2023. A falsa percepção de menor risco associada a esses produtos tem contribuído para sua popularização entre jovens, exigindo ações educativas mais abrangentes e atualizadas.

Projetos de extensão universitária, como este, permitem que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico seja democratizado com a sociedade, promovendo impactos positivos tanto na formação dos estudantes quanto na realidade escolar. Ao unir estudantes da área da saúde para efetivação de ações no ambiente escolar, são criadas oportunidades que favorecem a articulação e adaptação das práticas pedagógicas às demandas escolares que se relacionam com o tabagismo.

A justificativa para o desenvolvimento deste projeto é a necessidade de conectar ensino e extensão em função de uma questão de alta relevância: a prevenção e conscientização do uso do cigarro entre adolescentes. Assim, o projeto configura-se como uma resposta às demandas sociais escolares, além de promover a contribuição da universidade pública para a melhoria do contexto atual. Ao propor a criação de espaços de diálogo, conscientização e reflexão crítica sobre o consumo de tabaco, o projeto alinha-se às diretrizes nacionais de prevenção ao uso de drogas, reafirmando o compromisso da instituição com a formação na vida da sociedade e com a construção de uma população mais saudável.

O projeto será desenvolvido no Colégio Estadual José de Anchieta, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. A comunidade beneficiada é composta por adolescentes em fase de construção de sua identidade e de tomada de decisões, grupo etário especialmente vulnerável à experimentação e ao consumo de substâncias prejudiciais. O impacto social esperado envolve a ampliação do conhecimento sobre os riscos do uso do tabaco, a promoção de reflexões críticas sobre hábitos de vida e a valorização de escolhas mais saudáveis, fortalecendo o ambiente escolar como espaço para promoção da saúde. O conteúdo apresentado ao longo da oficina deve contribuir para que os adolescentes compreendam melhor as situações sociais em que se inserem, reconhecendo como suas escolhas muitas vezes são influenciadas pelo grupo social e pelo contexto, ressaltando a importância do ambiente na adoção de comportamentos prejudiciais.

Dessa forma, espera-se reduzir o índice de iniciação ao tabagismo entre os adolescentes. Para os(as) estudantes envolvidos na organização da oficina, a participação nesse projeto possibilita contato direto com a realidade educacional, favorecendo o desenvolvimento de competências além de contribuir para uma formação mais humanizada e crítica, aproximando teoria e prática e incentivando o compromisso ético-social da vida profissional. O desenvolvimento da oficina também permite que os graduandos desenvolvam a criatividade na elaboração de atividades e

aprendam a integrar técnicas pedagógicas aos conhecimentos adquiridos na graduação.

Este projeto tem como objetivo principal proporcionar a prevenção e conscientização do uso do cigarro entre adolescentes. A proposta visa promover a conscientização sobre os riscos do uso do tabaco entre adolescentes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública. Por meio de uma aula expositiva, oficinas educativas, e discussões orientadas, busca-se estimular a reflexão crítica sobre o tabaco, com o intuito de prevenir o início do consumo do mesmo entre os jovens. Além disso, o projeto visa promover o aprendizado dos participantes, proporcionando a eles informações claras sobre os danos do tabagismo à saúde e suas influências sociais.

Como objetivos específicos, esse projeto visa explicar de forma didática e acessível os impactos do cigarro à saúde, abordando doenças como câncer, problemas cardiovasculares e respiratórios, além de destacar os riscos do consumo precoce; apresentar situações-problema que envolvem a oferta de tabaco, com o objetivo de fazer os alunos refletirem sobre como agiriam ao se depararem com a pressão social para iniciar o consumo de cigarro; através de uma aula expositiva interativa, possibilitar que os alunos não apenas memorizem o conteúdo, mas também se sintam motivados a aplicar o conhecimento adquirido em sua vida cotidiana; utilizar um jogo interativo de perguntas e respostas para promover o aprendizado em um ambiente descontraído, de forma lúdica e dinâmica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada busca contemplar o envolvimento e atenção de alunos do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio de diferentes formas. A aplicação do projeto se iniciará com uma apresentação expositiva sobre a contextualização do tabagismo na mídia, componentes químicos do tabaco, efeitos biológicos e psicológicos do tabagismo e benefícios de cessar o tabagismo. A apresentação se desenvolverá em perguntas e respostas para envolver a participação dos estudantes. Cada assunto terá uma resposta que constará depois na apresentação. A pergunta será feita inicialmente aos estudantes para induzir uma discussão e avaliar seu conhecimento prévio. Depois, a resposta de fonte acadêmica será exposta e discutida com os estudantes.

A segunda parte da oficina envolverá participação ativa dos estudantes. Haverá a leitura conjunta de uma situação-problema na qual consta o uso de cigarros eletrônicos por adolescentes. Após a leitura, a sala será dividida em grupos e cada um receberá uma pergunta referente à situação- problema para discutir possíveis respostas com os outros estudantes.

A última parte da metodologia será um jogo de perguntas e respostas sobre a primeira parte expositiva do projeto. A sala será dividida em dois grupos e um representante de cada grupo irá competir contra o outro. Ao fim da competição, o grupo vencedor ganhará um prêmio.

Diante do contexto de vulnerabilidade que acomete adolescentes em relação ao uso de substâncias nocivas ao organismo, torna-se fundamental o uso de metodologias que explicitem os riscos do tabagismo na vida juvenil. As oficinas pedagógicas do projeto assumem um papel

relevante no sentido que fomentam construções reflexivas e críticas, promovendo o bem-estar dos alunos. As atividades práticas pautadas em conteúdos informativos, discussões a partir de uma situação problema e um jogo de perguntas e respostas associadas ao tabagismo, visam a participação e a estimulação dos estudantes para o desenvolvimento de hábitos mais conscientes e saudáveis. Assim, propicia à escola um espaço de diálogo, compreensão, acolhimento e educação em saúde.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Visto que a oficina ainda não foi realizada na escola, descrevemos as etapas planejadas para sua realização. As oficinas foram estruturadas para garantir que o conteúdo fosse apresentado de maneira clara, interativa e acessível aos alunos. Sua elaboração se deu após um semestre de estudo teórico sobre o tema. Antes de sua implementação, as oficinas foram apresentadas no grupo do projeto, composto por membros da equipe, para receber contribuições e sugestões de ajustes.

Primeiramente, será feita uma aula expositiva interativa com slides, apresentando informações iniciais e fundamentais sobre o tema. Em seguida, a turma será dividida em grupos. Cada grupo irá receber uma situação-problema relacionada ao uso de tabaco, juntamente com algumas perguntas para reflexão do tema, com o objetivo de promover o debate sobre sentimentos, pressões sociais e possíveis escolhas diante da situação apresentada.

Após esse momento, cada grupo vai compartilhar suas respostas e reflexões para o resto da turma, estimulando a troca de ideias. Para encerrar, será realizada uma dinâmica em formato de jogo de perguntas e respostas, com a turma dividida em dois grandes grupos. Em cada rodada, um representante do grupo será chamado para participar, se posicionando frente a frente, com um objeto no centro da mesa. O aplicador fará uma pergunta sobre o que já havia sido dito anteriormente sobre o tabagismo e os participantes poderão pegar o objeto em cima da mesa para respondê-lá. Nesse caso, quem conseguir primeiro, terá o direito de responder.

Tendo em vista que as ações práticas deste projeto não foram ainda realizadas nas escolas, espera-se como resultado o entendimento acerca dos riscos, impactos no qual o tabagismo acarreta para a vida juvenil, uma promoção de discussões envolvendo este assunto fomentando as análises críticas e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Assim, através das oficinas pedagógicas que mesclam teoria e práticas, busca-se essencialmente a participação ativa dos estudantes, contribuindo ao aprendizado.

Os desdobramentos destas ações propiciam à comunidade escolar um ambiente para o diálogo, acolhimento e reflexões. Enquanto aos estudantes universitários, a contribuição desta atividade extensionista favorece uma formação mais humanizada, possibilitando o contato direto com a realidade e a aplicação de teoria e prática.

Para as perspectivas futuras, as ações desenvolvidas neste projeto, podem servir para outras oficinas, ampliando uma gama de possibilidades para iniciativas que trazem conteúdos

informativos da educação em saúde, e averiguações de como intervenções assim impactam a longo prazo os jovens. Além disso, reforça o vínculo entre universidade e comunidade, auxiliando para a compreensão dos diferentes contextos sociais que os adolescentes estão inseridos.

REFERÊNCIAS

IGLESIAS, Roberto; SENNA, Eduardo; XAVIER, Paulo Rodrigues. Controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. Jornal Brasileiro de Pneumologia, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 290-298, jul./ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/7QgYdJ-4G8k6qdD9p45sypYS/?format=html&lang=pt.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Medidas urgentes são necessárias para proteger crianças e os jovens dos produtos de tabaco e nicotina. OPAS, 14 dez. 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/14-12-2023-medidas-urgentes-sao-necessarias-para-proteger-criancas-e-os-jovens-dos.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao Centro de Ciências Biológicas da UEL, ao Departamento de Biologia Geral da UEL, e ao Colégio Estadual José de Anchieta, pelo apoio às atividades extensionistas.

- PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL PARA FAMÍLIAS COM FILHOS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO: ANÁLISE DE CASOS ATENDIMENTOS

SAÚDE HUMANA

REGIANI, M. L.[1]; RAIZER, B. M.[2]; FORNAZARI, S. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender o perfil de casos atendidos pelo programa de extensão 02801: "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico - Fase 2". O projeto tem uma longa história de existência, contudo suas informações não estavam sistematizadas. Como método buscaram-se duas fontes de arquivos referentes a casos encerrados, digital e física, nela foram coletadas informações referentes a Localidade, Renda Familiar, Hipótese Diagnóstica e Quantidade de sessões, sendo possível compreender a demanda deste projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia Comportamental; Transtornos Psiquiátricos; Crianças

INTRODUÇÃO

O programa de extensão 02801: "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" tem como objetivo oferecer atendimento psicoterapêutico à famílias com crianças e adolescentes em tratamento no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do AEHU-UEL. A ação extensionista aqui descrita, visa proporcionar a interlocução entre psicologia e psiquiatria, contando com a atuação de estudantes de Psicologia do quarto e quinto anos da graduação na Universidade Estadual de Londrina, assim como com psicólogos inscritos como colaboradores externos e com os residentes do ambulatório de psiquiatria. Tal diálogo entre psicologia comportamental e psiquiatria se faz importante tendo em vista que, a clínica analítico-comportamental reúne possibilidades reais de intervenção na prevenção dos transtornos mentais e na reabilitação psiquiátrica (Oliveira, 2012, p. 188).

Os objetos de estudo expressos nesta pesquisa são as famílias de crianças e adolescentes

1 Murilo Lecce Regiani, Psicologia, Apresentador.
2 Bernardo Magalhães Raizer, Psicolgia, Apresentador.
3 Silvia Aparecida Fornazari, Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC-UEL), Coordenadora.

em tratamento psiquiátrico atendidas na Clínica Psicológica da UEL dentro do Programa de Extensão 02801, tendo a pesquisa como o seu objetivo principal a compreensão do perfil dos casos atendidos dentro do Projeto. Dessa forma, entendeu-se a necessidade de delimitar algumas informações importantes como: a renda familiar e localidade dos pacientes; frequência dos transtornos nessa população; realizar a contagem das sessões realizadas .Para tanto, a ação extensionista realizou um levantamento de dados a respeito dos casos atendidos pelo Projeto de Extensão 2801, evidenciando a importância dos responsáveis no atendimento clínico infantil e ressaltando que o trabalho não é feito para a família, mas sim, com a participação dela. Dessa forma, compreende-se que o projeto possibilita que os estudantes vivenciem situações que farão parte de sua vida profissional, tenham a oportunidade de discutir os casos com psicólogos formados e cumpram sua maior razão: o atendimento à comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O método utilizado para o desenvolvimento deste Projeto de Extensão baseia-se na oferta de um serviço à população: a psicoterapia para crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e, muitas vezes, para seus cuidadores. Para esse fim, é utilizada a perspectiva analítico-comportamental em sessões semanais de cinquenta minutos, visando compreender o comportamento do indivíduo através de análises funcionais (Leonardi; Borges; Cassas, 2012). O atendimento inicia-se a partir de encaminhamentos da ala de psiquiatria infantil do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AEHU-UEL), distribuídos entre os participantes do projeto, sendo eles graduandos do curso de psicologia da UEL e egressos como colaboradores externos. A participação dos cuidadores dentro do processo terapêutico é fundamental para o bom desenvolvimento do caso (Vermes, 2012), e, quando identificada a demanda e interesse, os cuidadores podem ser incluídos no projeto no formato da psicoterapia individual adulta. Isso permite intervenções amplas e aprofundadas nas famílias participantes. Os atendimentos são realizados na Clínica Psicológica da UEL, com possibilidade de visitas domiciliares e escolares, caso necessário.

Concomitantemente a isso, as crianças e adolescentes continuam o acompanhamento psiquiátrico com os residentes médicos do Hospital Universitário. São realizadas discussões entre terapeutas e residentes, com a finalidade de ampliar a visão dos estudantes sobre os casos e contribuir para uma intervenção conjunta e mais efetiva. Os participantes da psicologia compartilham análises sobre padrões comportamentais e desenvolvimento do caso, respeitando o sigilo psicológico, e os residentes fornecem informações sobre a medicação e hipóteses diagnósticas, ambos contribuindo com novas perspectivas e formulações sobre os casos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto tem uma longa história de existência e sabe-se que já foram realizados diversos atendimentos com os mais variados casos, contudo, essas informações não estavam sistematizadas.

A partir desta análise, mostrou-se necessária a investigação e conceituação sobre o perfil dos sujeitos que acessam o serviço e contabilização dos tipos de sessão psicoterapêutica realizadas. Para esse fim, foram utilizadas duas fontes: o arquivo físico referente aos casos encerrados a partir 2015 e a pasta de arquivos digitais referente a casos encerrados e ativos. Os documentos buscados e analisados foram: Fichas de Triagem, Fichas de Encerramento de Caso e Fichas de Controle de Atendimentos.

Os dados coletados abarcavam as seguintes categorias: nome, cidade, data da triagem, data de nascimento, terapeuta responsável, renda familiar, núcleo familiar, medicamentos na data da triagem, hipótese diagnóstica, número de sessões com a criança/adolescente, sessões de orientação parental, sessões conjuntas entre pais e filhos, sessões de psicoterapia parental, visitas escolares e visitas domiciliares.

RESULTADOS

Após a análise dos documentos, os dados coletados foram filtrados e organizados em uma planilha de controle. A planilha possibilitou que tais dados fossem organizados em quatro partes, sendo elas: a contabilização dos atendimentos, a renda familiar, a localidade e as hipóteses diagnósticas. Desse modo, foi possível constatar que o projeto, desde 2015, atendeu e encerrou 47 casos, sendo 36 crianças/adolescentes e 10 cuidadores. Além das informações encontradas, foram identificadas lacunas no registro de alguns casos, que serão mantidos neste trabalho sob a categoria “não consta”.

Sobre os atendimentos, constatou-se que foram realizadas 1155 sessões, referentes aos casos encerrados, desde 2015. Os dados discriminados podem ser observados na Tabela 01. Dos 47 casos, cinco não possuíam informações sobre o número de atendimentos realizados. Sobre a localidade, 34 pacientes residiam em Londrina-PR (72,34%); 4 em Sertanópolis-PR; 2 em Jataizinho-PR; 2 em Congonhinhas-PR; 1 em Prado Ferreira-PR; 1 em Cambé-PR; 1 em Ibiporã-PR; 2 “não consta”. Referente à renda familiar foi observado que 26 famílias possuíam renda de até dois salários mínimos (55,31%); 14 famílias recebiam de 2 a 5 salários mínimos; em 7 famílias “não consta”. Na análise das hipóteses diagnósticas foi encontrado o maior número de casos sem as devidas informações, 15 (31,91%). Houveram crianças que ingressaram no projeto com mais de um diagnóstico, cada um deles foi contabilizado separadamente. Como resultados, Transtornos de Ansiedade e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade aparecem 7 vezes cada um; Depressão 6 vezes; Transtorno Obsessivo Compulsivo e Transtorno Opositor Desafiador 4 vezes; casos sem diagnóstico e Transtorno de Estresse Pós-Traumático 3 vezes; Esquizofrenia, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno Global do Desenvolvimento, Transtorno de Personalidade, Compulsão Alimentar, Transtorno Afetivo Bipolar, Comportamento Infantilizado e Alteração do Sistema Nervoso 1 vez cada.

Tabela 01 - contabilização de sessões

Total de sessões	1155
Sessões com crianças/adolescentes	695
Sessões de orientação parental	277
Sessões conjuntas de filhos e cuidadores	35
Sessões de psicoterapia parental	154
Visitas escolares	7
Visitas domiciliares	1

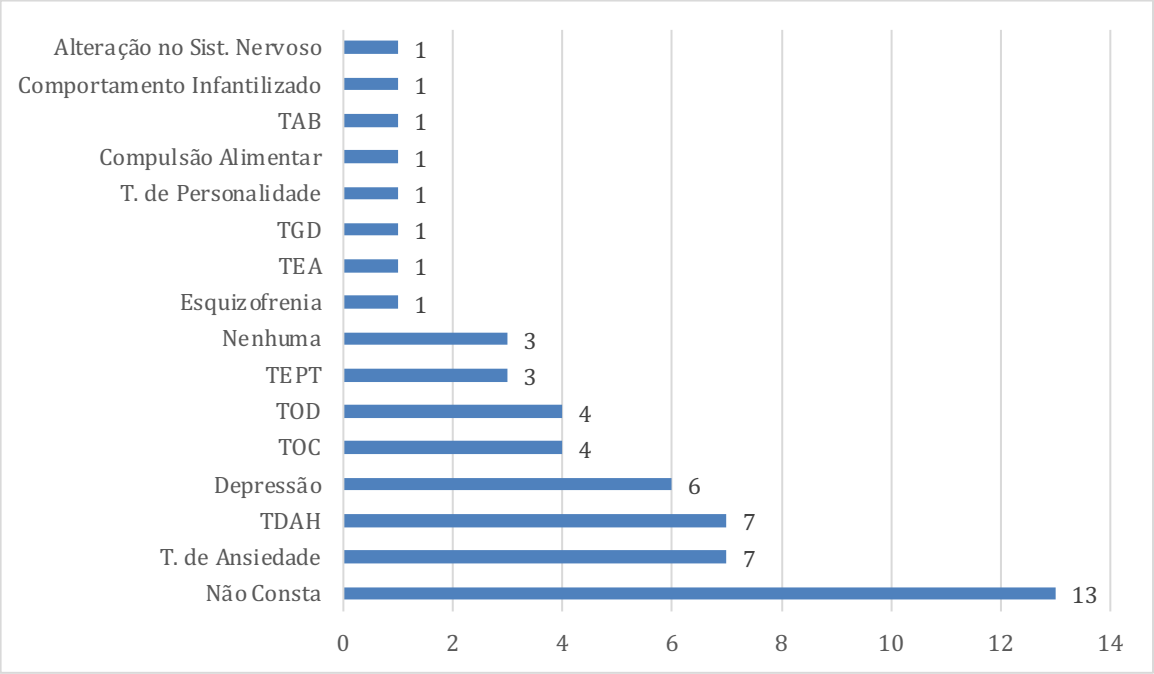
Fonte: elaborado pelo próprio autor

CONSIDERAÇÕES

A partir das investigações e análises realizadas, foi possível compreender melhor o perfil de pacientes atendidos pelo Projeto de Extensão 2801, sendo apurado que a grande maioria se encontra na cidade de Londrina-PR. Contudo, pode-se observar uma grande variedade de pessoas em cidades próximas que chegam ao serviço.

Ademais, percebe-se que os casos representam em sua maioria sujeitos de baixa renda, sendo que de todos os dados encontrados, não houve nenhuma família que recebesse mais de cinco salários mínimos mensais. Apesar de uma parte significativa dos documentos não apresentarem dados sobre a hipótese diagnóstica, é possível compreender que os transtornos com maior incidência são os de Ansiedade e TDAH. Por fim, é importante considerar que o trabalho realizado é de suma importância pela grande quantidade de atendimentos totais realizados e casos acompanhados e encerrados, fornecendo dados relevantes a respeito da população diagnosticada com Transtornos Psiquiátricos e de suas famílias, dessa maneira contribuindo tanto para a comunidade local norte paranaense, quanto para a formação dos terapeutas e residentes que dele fazem parte.

Figura 01 – Frequência dos Diagnósticos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

REFERÊNCIAS

LEONARDI, J. L.; BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 105-109.

OLIVEIRA, M. G. A clínica analítico-comportamental em parceria com o tratamento psiquiátrico. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental.** Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 186-191.

VERMES, J. S. Clínica analítico-comportamental infantil: a estrutura. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 212-220.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo de Apoio ao Desenvolvimento da UEL pelo financiamento desta pesquisa e a Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade.

CONVERSAS QUE NUTREM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COM MÃES ATÍPICAS

SAÚDE HUMANA

PEREIRA, P. G.[1]; PROCÓPIO, A. J.[2]; GIACOMIN, J. R.[3]; SOUZA,R. L. S.[4]; SOUZA, J. D.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A seletividade alimentar é uma característica comum no Transtorno do Espectro Autista (TEA), demandando uma abordagem multiprofissional para um manejo seguro e eficaz. O presente relato de experiência descreve uma ação educativa com mães atípicas, com foco na orientação sobre nutrição e manejo da seletividade alimentar. Vinte mulheres participaram da atividade, relatando sentir-se acolhidas e confortáveis para compartilhar suas experiências em um formato de roda de conversa. A manutenção de espaços como este foi apontada como um fator de apoio na adoção de hábitos de vida saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Seletividade Alimentar, Transtorno do Espectro Autista, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

A popularização de alimentos ultraprocessados e as dinâmicas sociais contemporâneas têm contribuído para a crescente prevalência de dificuldades alimentares, um comportamento caracterizado pela recusa, desinteresse e um repertório alimentar significativamente limitado. Essas manifestações são comuns na infância, mas podem persistir na adolescência e vida adulta, com impactos nutricionais e sociais (Lemes et al., 2023; Sampaio et al., 2013).

A incidência de dificuldades e seletividade alimentar é particularmente maior entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tais condições são multifatoriais e podem ser agravadas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica (Sampaio et al., 2013; Uchoa et al., 2024). O TEA é um grupo de síndromes do neurodesenvolvimento que se manifestam na primeira infância, caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de padrões de comportamento restritos e repetitivos. A gravidade dos sintomas varia amplamente

1 Paola Garcia Pereira, nutricionista, Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Apresentadora.
2 Alice Justo Procópio, assistente social, Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Apresentadora.
3 Júlia Renata Giacomin, enfermeira Residência Multiprofissional em Saúde da Família.
4 Rafael Lucas Silveira de Souza, nutricionista, Residência Multiprofissional em Saúde da Família.
5 Jacqueline Danésio de Souza, docente. Coordenadora.

entre os indivíduos. Atipicidades no comportamento alimentar são comuns em pessoas com TEA, incluindo seletividade alimentar, repertório limitado de alimentos e comportamentos problemáticos durante as refeições. Esses distúrbios alimentares afetam entre 51% e 89% das crianças com o transtorno (Lemes MA, et al. 2023). As causas são atribuídas a fatores ambientais, cognitivos e comportamentais, como a necessidade de rituais e a sensibilidade a características dos alimentos, como textura, cor e sabor.

A seletividade alimentar e outros problemas de alimentação podem levar a deficiências nutricionais, aumentando o risco de desnutrição, obesidade e retardo de crescimento. Além disso, comorbidades como sintomas gastrointestinais, problemas de sono e ansiedade também podem estar associadas. A presente ação, nesse cenário, teve como objetivo orientar mães atípicas sobre a alimentação saudável e o manejo da seletividade alimentar a partir da realidade de seu território.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação, uma iniciativa de extensão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foi desenvolvida em parceria com uma organização não governamental (ONG) que atende crianças com TEA na Zona Norte de um município do norte do Paraná. A partir de uma demanda da diretora da entidade, o projeto focou em ações de educação alimentar e nutricional e promoção da saúde para mães e cuidadoras de crianças neuroatípicas, incluindo aquelas com TEA e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Identificou-se a necessidade de ampliar o repertório alimentar das crianças e suas famílias, especialmente por meio do fornecimento semanal de frutas, legumes e verduras.

Os encontros, em formato de roda de conversa, ocorreram nos meses de julho e agosto de 2025, com duração de uma hora e meia a duas horas, e foram realizados no espaço da ONG em um período de maior disponibilidade do público. A condução das ações ficou a cargo de uma nutricionista da equipe da RMSF, com a colaboração de assistente social, enfermeira e cirurgiã-dentista. No primeiro encontro, o foco foi a maternidade atípica e os desafios da seletividade alimentar, enquanto o segundo abordou o papel dos vegetais na saúde, além de boas práticas de manipulação e técnicas de pré-preparo para favorecer a aceitação por parte das crianças.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

A avaliação da iniciativa foi realizada a partir do *feedback* imediato e dos relatos informais das 20 participantes, que se mostraram engajadas e expressaram um retorno positivo. A experiência proporcionou às residentes um aprofundamento técnico e prático nos temas de nutrição, seletividade e promoção da saúde de crianças neuroatípicas, incluindo o acesso à alimentação adequada. As participantes se mobilizaram para aplicar formas de preparo e pré-preparo adaptadas à sua realidade, utilizando os alimentos das cestas de frutas, legumes e verduras que recebiam.

A realização da ação fora das instalações formais da Unidade Básica de Saúde (UBS) foi fundamental para estreitar o vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde. Isso permitiu o levantamento de pautas diversas sobre a atuação da equipe no território, propiciando a construção conjunta de ações futuras. O projeto contribuiu, portanto, para a ampliação do conhecimento em saúde e para a construção da autonomia das participantes.

CONSIDERAÇÕES

A alimentação, como ato social e multissensorial, pode se apresentar como fonte de sofrimento para pessoas com TEA devido a presença da seletividade alimentar. A abordagem desse tema por meio de rodas de conversa, que promovem um ambiente acessível e de troca de informações, é uma estratégia eficaz para estabelecer vínculos e compreensão mútua.

Desta forma, é inegável a importância de ações coletivas para a promoção e prevenção em saúde, principalmente em territórios onde persistem desigualdades no acesso tanto a alimentos in natura e minimamente processados quanto a informações confiáveis sobre alimentação e nutrição. Ao integrar diversas perspectivas e vivências, a atividade contribuiu para ampliar o repertório alimentar das famílias e promover reflexões críticas sobre os determinantes sociais que atravessam o cuidado.

Logo, reforça-se a importância da continuidade de ações coletivas, que para além da transmissão de conteúdo, busquem reduzir barreiras sociais e oportunizar o acesso equitativo à saúde e à alimentação adequada. Essas ações têm potencial não apenas para modificar práticas cotidianas mas também para estimular o aprendizado e a construção de redes solidárias no território. Nesse sentido, quando consideramos os aspectos sociais que envolvem a alimentação, como por exemplo a renda, disponibilidade de alimentos, gênero, acesso à informação, nível de literacia em saúde amplia-se a compreensão sobre esse fenômeno, fortalecendo a perspectiva da participação social e do cuidado integral com as famílias.

Experiências como esta nos mostram que a seletividade alimentar em crianças neurodivergentes não se restringe ao campo individual ou familiar, e demandam uma abordagem que reconheça os determinantes sociais de saúde, de forma planejada e interprofissional de modo a abarcar os múltiplos fatores envolvidos e não culpabilizar a família por dificuldades comuns a pessoas no espectro.

A experiência atingiu seus objetivos, validando o formato dos encontros e reforçando a importância do trabalho interprofissional. Como desdobramento, propõe-se a ampliação da ação para novas rodas de conversa com diferentes temáticas, visando manter o vínculo e o diálogo com o público-alvo. Por fim, destaca-se a figura do nutricionista como um profissional crucial na elaboração de estratégias que consideram as individualidades sensoriais do paciente para a promoção de uma relação mais segura e saudável com o alimento.

REFERÊNCIAS

LEMES, Monike Alves. GARCIA, Giovanna Prezoto. CARMO, Beatriz Laperuta. SANTIAGO, Beatriz Azevedo. TEIXEIRA, Daniel De Bortoli. JUNIOR, Francisco Agostinho. COLA, Paula Cristina. Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 72, n. 3, p. 136-142, 2023. Acesso em: 25/ago/2025. Disponível em: <DOI: 10.1590/0047-2085000000414>.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello. NOGUEIRA, Thais Lourenço. GRIGOLON, Ruth Bartelli. ROMA, Ana Maria. PEREIRA, Letícia Enrique. DUNKER, Karin Louise Lenz. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 62, p. 164-170, 2013. Acesso em: 25/ago/2025. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200011>.

UCHOA, Brunna Karoliny Pereira. ARAÚJO, Antônia Edda. MENESCAL, João Vicente. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro. “Esse menino não come” – Narrativas de mães sobre seletividade alimentar e autismo. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 32, e3848, 2024. Acesso em: 25/ago/2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO396738481>.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL e à Residência Multiprofissional em Saúde da Família pelo apoio institucional e fomento à extensão. À ONG Autimizar por viabilizar o vínculo com o público e a disponibilidade de espaço para ação.

APLICABILIDADE DE FERRAMENTAS EDUCATIVAS EM OFICINAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

SAÚDE HUMANA

FRIMMEL, A.L.[1]; RIBEIRO, A.[2]; RIBEIRO, A.C.P.[3]; SOUZA, J.D.[4]., SANTOS, L.A.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 1 é uma doença caracterizada pela ausência da produção de insulina, comumente diagnosticada na infância. O projeto possui o objetivo de realizar educação em saúde e nutricional para crianças e adolescentes com DM1. Dessa forma, ensina sobre o Diabetes através de estratégias lúdicas, com oficinas realizadas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário. Atualmente, participam 22 crianças, com média de idade de 10,6 anos ± 3,71, sendo 50% meninos e 50% meninas. Assim, os resultados enfatizam que a educação em saúde de forma lúdica é eficaz, ressaltando a importância da autonomia e apoio multiprofissional no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: diabetes, educação em saúde, multiprofissional.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) decorre da destruição imunomediada das células β pancreáticas (ILONEN; LEMPAINEN; VEIJOLA, 2019), sendo seu tratamento integral realizado por equipes multidisciplinares (HENRÍQUEZ-TEJO; CARTES-VELÁSQUEZ, 2018). É uma das doenças mais prevalentes em crianças (NEVO-SHENKER, 2021), com tendência de aumento especialmente em faixas etárias mais jovens nos últimos 20 anos (KANDEMIR, 2023).

O manejo do DM1 envolve desafios particulares, incluindo irregularidades nos padrões alimentares, sono e atividade física, necessidade de doses menores de insulina, maior risco de hipoglicemia noturna e maior variabilidade glicêmica (SBD, 2023). Outras dificuldades frequentes em crianças pequenas e pré-escolares estão associadas à falta de comunicação assertiva, seletividade alimentar e alterações de comportamento (MONAGHAN, 2022). O tratamento

1 Antoniella Lopes Frimmel, Nutrição, apresentadora.
2 Amanda Ribeiro, Nutrição, apresentadora.
3 Ana Cristina Pinesso Ribeiro, docente.
4 Jacqueline Danesio de Souza, docente.
5 Lívia Alves Amaral Santos, docente, coordenadora.

realizado por uma equipe multidisciplinar especializada auxilia na redução da hemoglobina glicada, melhora os cuidados com a doença e diminui complicações, reduzindo o risco de internações (NEU, 2019).

Diante desse cenário, o projeto "Gamellito" objetiva realizar educação em saúde e nutricional para crianças e adolescentes com DM1 por meio de materiais e estratégias lúdicas. As oficinas, realizadas com os participantes e seus responsáveis, transformam conteúdos científicos complexos em jogos e informações atrativas e adequadas à faixa etária, favorecendo controle glicêmico, adesão ao tratamento, aprendizado, engajamento e autonomia nos cuidados desse público.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação é desenvolvida com crianças e adolescentes com DM1 e seus responsáveis, visando promover autocuidado e fortalecer a rede de apoio. As atividades, realizadas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AEHU), incluem encontros educativos que integram alimentação saudável e cuidados em saúde, com jogos, dinâmicas interativas, recursos didáticos e palestras. O foco está em materiais lúdicos, como jogos e cartilhas, que tornam o aprendizado mais acessível, fortalecem vínculos com a alimentação, auxiliam no manejo do DM1 e incentivam a adesão ao tratamento.

A comunidade beneficiada inclui pacientes, familiares e profissionais, que recebem recursos acessíveis, promovendo autonomia e incorporação das práticas educativas. Para os discentes, o projeto aproxima acadêmicos da comunidade, ampliando compreensão sobre o DM1, fortalecendo prática multiprofissional e interdisciplinar, e estimulando pensamento crítico e postura humanizada. A interação universidade-comunidade também potencializa a produção científica, ampliando a investigação e promovendo integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A metodologia desenvolve temas de saúde com responsáveis e crianças/adolescentes, usando jogos educativos, palestras dialógicas e recursos lúdicos para promover alimentação saudável e contagem de carboidratos. Ademais, os cursos de computação e design gráfico produzem mídias digitais e materiais interativos, ampliando engajamento e fortalecendo práticas de autocuidado no DM1, aumentando o alcance e efetividade das ações extensionistas. Assim, as diretrizes da extensão incluem interação dialógica, estimulando troca de saberes; interdisciplinaridade, garantida pela atuação conjunta de diferentes áreas; e integração entre ensino, pesquisa e extensão, expressa na vivência comunitária, formação acadêmica e produção científica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo analisa o desenvolvimento das atividades extensionistas e seus impactos na comunidade e nos estudantes. Realizadas semanalmente com crianças e adolescentes com DM1 encaminhados pelo AEHU-UEL, as oficinas de educação em saúde utilizam

metodologias participativas e recursos lúdicos para estimular o engajamento de participantes e familiares.

A participação conjunta reforça vínculos comunitários, enquanto os estudantes vivenciam prática multiprofissional e interdisciplinar, integrando teoria e prática. Na comunidade, observa-se maior autonomia no manejo do DM1 e adoção de hábitos saudáveis. Ademais, a avaliação inclui registros fotográficos e feedbacks, demonstrando a relevância das estratégias para aprendizagem.

Figura 1. Jogos educativos, atividade de educação em saúde e palestra educativa

FONTE: próprio autor, 2025.

RESULTADOS

Atualmente, o projeto conta com 22 participantes, distribuídos em dois grupos: 8 crianças e 14 pré-adolescentes/adolescentes, é possível observar que 50% dos participantes são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Além disso, a média de idade das crianças é de 10,6 anos ± 3,71 (Tabela 1). Ainda, os participantes são acompanhados por seus responsáveis, dentre eles, 72,7% são as mães das crianças, e, considerando todos os responsáveis, 45,5% possuem o Ensino Médio completo (Tabela 2).

Até o momento, as atividades abordaram a doença, aplicação da insulina, prevenção e tratamento da hipoglicemia, classificação dos alimentos, importância das fibras e leitura de rótulos. Nos jogos educativos, como o jogo da memória, buscou-se despertar o pensamento crítico das crianças sobre a composição dos alimentos e sua influência nos níveis glicêmicos. Assim, participantes e responsáveis reconheceram a importância da atenção à saúde e de uma alimentação equilibrada.

Tabela 1 - Características gerais dos participantes

Variáveis	Porcentagem ou Média ± desvio padrão
Idade (anos)	10,60 ± 3,71
Proporção de meninos e meninas (%)	50,00 / 50,00

Tabela 2 - Características gerais dos responsáveis

Variáveis	Porcentagem (%)	
Grau de parentesco:		
Pai	13,60%	
Mãe		72,70%
Avó		13,60%
Escolaridade:		
Ensino Fundamental Incompleto	13,60%	
Ensino Fundamental Completo	4,50%	
Ensino Médio Incompleto	9,10%	
Ensino Médio Completo	45,50%	
Ensino Superior Incompleto	13,60%	
Ensino Superior Completo	13,60%	

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Gamellito” promove a conscientização de crianças e familiares sobre o DM1, incentivando adesão ao tratamento e práticas de autocuidado, além de favorecer controle glicêmico, prevenção de complicações e bem-estar biopsicossocial, ao possibilitar contato com pessoas em situação semelhante.

Assim, professores e estudantes formam rede de apoio às famílias, oferecendo espaço acolhedor para esclarecimento de dúvidas e permitindo aos discentes aprofundar sua experiência acadêmica, desenvolvendo habilidades interpessoais, escuta ativa e conhecimentos práticos.

REFERÊNCIAS

HENRÍQUEZ-TEJO, R.; CARTES-VELÁSQUEZ, R. Impacto psicosocial de la diabetes mellitus tipo 1 en niños, adolescentes y sus familias. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 89, n. 3, p. 391-398, 2018.

ILONEN, J.; LEMPAINEN, J.; VEIJOLA, R. The heterogeneous pathogenesis of type 1 dia-

betes mellitus**. Nature Reviews Endocrinology**, v. 15, n. 11, p. 635-650, nov. 2019. doi: 10.1038/s41574-019-0254-y.

MANTOVANI, R. M.; PUÑALES, M.; CHEN, S. V.; GABBAY, M. A. L. **Peculiaridades do tratamento da criança com DM1.** *Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes*, 2023. doi: 10.29327/5238993.2023-2. ISBN 978-85-5722-906-8.

MONAGHAN, M.; BRYANT, B. L.; INVERSO, H.; MOORE, H. R.; STREISAND, R. Young children with type 1 diabetes: recent advances in behavioral research. **Current Diabetes Reports**, v. 22, n. 6, p. 247-256, jun. 2022. doi: 10.1007/s11892-022-01465-0.

NEU, A.; BÜRGER-BÜSING, J.; DANNE, T.; DOST, A.; HOLDER, M.; HOLL, R. W. et al. Diagnosis, therapy and follow-up of diabetes mellitus in children and adolescents. **Experimental and Clinical Endocrinology & Diabetes**, v. 127, supl. 1, p. S39-S72, dez. 2019. doi: 10.1055/a-1018-8963.

NEVO-SHENKER, M.; SHALITIN, S. The impact of hypo- and hyperglycemia on cognition and brain development in young children with type 1 diabetes. **Hormone Research in Paediatrics**, v. 94, n. 3-4, p. 115-123, 2021. doi: 10.1159/000517352.

KANDEMIR, N.; VURALLI, D.; OZON, A.; GONC, N.; ARDICLI, D.; JALILOVA, L.; GULCEK, O. N.; ALIKASIFOGLU, A. Epidemiology of type 1 diabetes mellitus in children and adolescents: a 50-year, single-center experience. **Journal of Diabetes**, v. 16, n. 5, e13562, maio 2024. doi: 10.1111/1753-0407.13562.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina- UEL, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade - PROEX e ao Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) pela oportunidade de desenvolvimento deste projeto.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: HIDROGINÁSTICA DA UNATI UEL

SAÚDE HUMANA

ROCHA, D J U[1] , LOYOLA, M E B A[2] , PESTANA, C J P[3] , TEIXEIRA, D C[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de hidroginástica da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI-UEL) constitui uma ação de extensão dedicada a promover o envelhecimento ativo, a saúde e o bem-estar entre pessoas idosas. A metodologia adotada combina exercícios aquáticos de baixo impacto, adaptados às condições individuais, com uma abordagem interativa que valoriza a socialização. Os resultados apontam alta adesão e relatos de melhora em dores crônicas e na interação social, consolidando a iniciativa como um importante espaço de saúde e integração para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hidroginástica; Idosos; Envelhecimento Ativo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que pode ocasionar alterações fisiológicas e funcionais em diferentes sistemas do corpo, como o muscular, o ósseo e o cardiovascular. Nesse contexto, a prática regular de atividade física tem se mostrado essencial para minimizar os efeitos do envelhecimento, contribuindo para a manutenção da autonomia, da saúde e da qualidade de vida dos idosos (KOSHY et al., 2022).

Entre as modalidades mais recomendadas para essa faixa etária, a hidroginástica se destaca por ser uma atividade de baixo impacto articular, favorecendo a realização dos movimentos com

menor risco de lesões e proporcionando benefícios como melhora da flexibilidade, resistência muscular, equilíbrio e bem-estar geral.

Com base nesses princípios, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina (UNATI-UEL) deu início, em 16 de junho de 2025, ao projeto de

1 Davi Jun Ueno Rocha, Educação Física, Apresentador.
2 Maria Emília Bianor Alencar Loyola, Educação Fìsica, Apresentadora.
3 Cleiton John Pereira Pestana, Educação Fìsica
4 Denilson de Castro Teixeira, Educação Fìsica, Coordenador

hidroginástica, coordenado pela professora Maria Emília Bianor , com a colaboração dos estagiários Davi Jun Ueno Rocha e Cleiton John Pereira Pestana. O projeto atende aproximadamente 50 participantes, divididos em duas turmas de 25 pessoas, que se reúnem às segundas e quartas-feiras, nos horários das 15h às 16h e das 16h às 17h.

As aulas são desenvolvidas de forma interativa, contemplando idosos com diferentes níveis de condicionamento físico, de modo a incluir tanto aqueles com maiores limitações quanto os mais ativos. Além disso, os encontros proporcionam um espaço para que os estagiários adquiram experiência na condução de práticas pedagógicas voltadas ao público idoso. Relatos dos participantes apontam benefícios significativos, como redução de dores articulares, melhora do sono, aumento da disposição, maior equilíbrio e interação social.

Dentro desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas nas aulas de hidroginástica ofertadas pelo programa de extensão UNATI-UEL, bem como os principais resultados observados nos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As intervenções do projeto são realizadas em sessões de aproximadamente 50 minutos, com cada encontro sendo cuidadosamente estruturado em três fases distintas: aquecimento, parte principal e alongamento/volta à calma. A aula se inicia com um aquecimento de 10 minutos, consistindo em deslocamentos variados pela piscina, como caminhadas, para promover a elevação da temperatura corporal e a lubrificação articular. Em seguida, a parte principal, com duração de 35 minutos, foca no desenvolvimento de capacidades como força, resistência e equilíbrio, utilizando tanto o peso corporal quanto implementos como flutuadores tubulares, halteres aquáticos e pranchas.

A estrutura da aula é organizada em blocos, em um conjunto de 3 a 4 exercícios é executado em duas séries, sendo substituído por um novo bloco na sequência para garantir um trabalho corporal global. O controle da intensidade é um pilar da abordagem, realizado por meio de orientação verbal para que os participantes respeitem seus limites, na realização de variações nos exercícios para modular a dificuldade — como a flexão de cotovelo com a palma da mão aberta (mais intenso) ou fechada (mais fácil) — e do auxílio direto dos estagiários que permanecem dentro da piscina. Para concluir, a fase de alongamento dura 5 minutos, combinando métodos estáticos e dinâmicos para relaxar a musculatura trabalhada.

No que tange à dinâmica pedagógica, os estagiários possuem autonomia para planejar e ministrar as aulas em dias específicos, dividindo-se em duas funções: um fica fora da piscina para demonstração e comandos, enquanto o outro atua dentro d’água, oferecendo suporte individualizado. A professora coordenadora supervisiona a prática e, ao final, oferece um feedback detalhado para o aprimoramento dos discentes. O acompanhamento da adesão dos participantes ao projeto é realizado sistematicamente através de uma lista de chamada em todas as aulas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto de hidroginástica da UNATI-UEL é um processo contínuo que se baseia na observação do desenvolvimento das atividades e na análise de seus resultados. A participação da comunidade é avaliada de forma quantitativa, através de listas de chamada que demonstram a frequência consistente dos cerca de 50 idosos inscritos, e qualitativa, pela escuta ativa dos relatos espontâneos. Estes relatos são um indicador de sucesso fundamental, apontando benefícios como redução de dores, melhora no sono e, de forma muito expressiva, a valorização da interação social. O projeto também se mostra uma ferramenta de grande valor pedagógico para os discentes envolvidos, pois a autonomia no planejamento e condução das aulas, somada à dinâmica de atuação em dupla, permite o desenvolvimento de um vasto repertório de competências didáticas, processo consolidado pelo feedback contínuo da professora coordenadora.

A avaliação considera ainda o impacto na transformação social, já que o projeto se consolida como uma importante ação ao promover o envelhecimento ativo e saudável na comunidade. Ao oferecer uma atividade física segura e inclusiva, a iniciativa contribui para a autonomia funcional dos idosos e, ao criar um ambiente de convivência, atua como um poderoso agente de combate ao isolamento, impactando positivamente a qualidade de vida dos participantes.

RESULTADOS

Após 20 aulas ministradas, os resultados indicam uma alta adesão ao projeto, com uma frequência média de 85% dos participantes inscritos. Qualitativamente, os relatos dos idosos apontam benefícios de grande impacto, como a melhora de dores crônicas de artrose e osteoporose e o aprimoramento da qualidade do sono, com casos de redução na necessidade de medicamentos para dormir. No aspecto psicossocial, destaca-se a superação do medo da água por parte de participantes que ganharam segurança e confiança, além de um notável fortalecimento da interação social dentro do grupo.

CONSIDERAÇÕES

Os propósitos da iniciativa foram atingidos, destacando o caráter transformador da extensão universitária. A UNATI vem se consolidando como um ambiente de integração, aprendizado e troca de conhecimentos, trazendo benefícios tanto para os idosos quanto para os

estudantes participantes.

Em relação às perspectivas futuras, o projeto prevê planos como a implantação de uma sede fixa no campus universitário, a integração dos participantes em cursos de graduação como alunos especiais, entre diversas outras iniciativas que a UNATI pretende consolidar.

REFERÊNCIAS

KOSHY, Feeba Sam; GEORGE, Kitty; POUDEL, Prakar; et al. Exercise prescription and the minimum dose for bone remodeling needed to prevent osteoporosis in postmenopausal women: a systematic review. Cureus, [s. l.], v. 14, n. 6, e25993, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço às agências de fomento pelo apoio e viabilização deste projeto de extensão e pela concessão da bolsa, bem como aos professores Denilson de Castro Teixeira, Marilene Cesário e Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza pelo acolhimento.

SABERES E PRÁTICAS NO AUTOCUIDADO DE PESSOAS COM LESÃO POR PRESSÃO

SAÚDE HUMANA

OLIVEIRA, A.C.R.[1]; BARICATI,C.C. A.[2]; MACHADO, F.P.[3]; GARBUIO, D. J.[4]; OLIVEIRA, C. B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo, por meio de entrevistas com pacientes com lesões por pressão (LPP), identificou fragilidades no cuidado domiciliar, conhecimento limitado sobre a doença, manejo inadequado dos curativos e uso incorreto de dispositivos para alívio da pressão. A partir dessas fragilidades, foram elaborados quatro vídeos educativos em linguagem acessível, abordando fisiopatologia, cuidados diários, prevenção e importância da alimentação na cicatrização das lesões por pressão. A ação possibilitou impacto social, ao ampliar a autonomia e autoestima dos pacientes, além de contribuir para a formação acadêmica em enfermagem, integrando teoria, prática e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão; cicatrização; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As Lesões por Pressão (LPP) são constituídas de danos em tecidos moles ou subjacentes a pele, decorrentes de uma pressão, fricção ou força de cisalhamento exercida nas regiões de proeminências ósseas, sendo elas a região sacral, do trocanter, ísquio e calcâneos (SUGLO *et al.*, 2022). Trata-se de um problema de saúde mundial, que além de provocar dor e desconforto, apresenta difícil cicatrização e acarreta elevados custos financeiros para o tratamento (BORGHARDT *et al.,* 2016).

Nesse contexto, o projeto extensionista intenta promover estratégias para a cicatrização da lesão por pressão, fundamentadas na literatura científica atual, podendo auxiliar na reabilitação

1 Any Caroliny Ribeiro de Oliveira, Enfermagem, Autor (a), Apresentador (a).
2 Crysthianne Cônsolo de Almeida, Coordenador (a).
3 Fernanda Pâmela Machado, Coautor (a).
4 Danieli Juliani Garbuio, Coautor (a).
5 Carla Brandão de Oliveira, Coautor (a).

dos pacientes, proporcionando-lhes qualidade de vida, autoestima e redução de gastos financeiros.

O objetivo geral da presente ação extensionista foi desenvolver um projeto voltado para educação em saúde por meio de mídias digitais para pacientes portadores de LPP. Como objetivos específicos, a ação buscou elencar as fragilidades observadas no cuidado diário com LPP e, a partir disso, elaborar um compilado de vídeos educativos, para contribuir no processo de cicatrização e à melhoria da qualidade de vida dos participantes. O material produzido contemplou o esclarecimento de lacunas acerca das lesões, além de orientações e mudanças de hábitos voltadas à promoção do processo de cicatrização.

Este estudo se integra a um projeto de extensão intitulado "Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas", realizado semanalmente, no período vespertino, às sextas-feiras, no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de um município de grande porte no norte do Paraná, atendendo pacientes com lesões de difícil cicatrização como úlceras venosas, arteriais, pé diabético e LPP. A assistência é prestada por alunos da graduação de enfermagem e medicina, com a supervisão de docentes. Nas consultas são realizadas as trocas de curativos e orientações acerca dos cuidados diários com as feridas.

A comunidade beneficiada é composta por pacientes com feridas crônicas atendidos no ambulatório de especialidades encaminhados pelas unidades básicas de saúde. Além disso, a ação contribuiu significativamente para a formação da bolsista, por meio do desenvolvimento de competências técnicas de enfermagem, além de estimular a prática baseada em evidências e educação em saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e com dados parciais, desenvolvido no projeto de extensão "Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas", vinculado a um ambulatório de especialidades de um Hospital Universitário em um município de grande porte no norte do Paraná.

O público-alvo foi composto por dois pacientes portadores de Lesão por Pressão (LPP), encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo eles pertencentes à 17ª Regional de Saúde do Paraná. Os critérios de inclusão abrangeram indivíduos com diagnóstico clínico de LPP, em diferentes estágios, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, conduzidas pela bolsista de Enfermagem, em ambiente reservado, com diálogo respeitoso e utilização da escuta ativa. O questionário utilizado foi composto por 16 perguntas abertas e fechadas, relacionadas ao cuidado diário com LPP.

Após as entrevistas, as respostas foram analisadas e tabuladas no aplicativo Excel, possibilitando identificar as fragilidades presentes no cuidado com as lesões. Com base nos

achados, foram realizados 4 vídeos, fundamentado em evidências científicas atuais de manejo de lesão por pressão, e encaminhado aos pacientes durante uma semana, abordando os principais fatores para promoção da cicatrização das lesões presentes.

Além disso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi evidenciada pela participação da estudante na coleta e análise de dados, na elaboração e disseminação de vídeos educativos para o público-alvo da ação. Dessa forma, houve o aprendizado teórico, juntamente a prática e transformação social para os pacientes atendidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A realização da atividade extensionista ocorreu por meio da participação dos pacientes com LPP da entrevista conduzida com escuta ativa e respeitosa, a fim de compreender suas práticas de cuidado e identificar fragilidades no manejo diário das lesões. A comunidade externa participou de maneira ativa da elaboração dos vídeos educativos, sendo este construído a partir das respostas e necessidades identificadas em cada participante.

A interação entre os pacientes vinculados ao projeto e ação extensionista proporcionou a acadêmica de enfermagem o desenvolvimento de prática no atendimento a pessoas com LPP, incentivando a abordagem humanizada, educação em saúde e a aplicação de conhecimentos científicos no tratamento de lesões de difícil cicatrização. Referente ao impacto social, a atividade proporcionou aos pacientes autonomia no cuidado com as lesões ao esclarecer as lacunas de conhecimento sobre a temática. Além disso, buscou proporcionar autoestima por meio da cicatrização das LPP e redução de gastos financeiros mediante a adoção de estratégias baseadas na mudança de hábitos diários.

Foto 1: Paciente e familiar participando da entrevista da ação extensionista

RESULTADOS

A análise das entrevistas evidenciou que os participantes apresentavam conhecimento limitado acerca do conceito de lesões por pressão (LPP), de sua fisiopatologia e dos fatores de risco associados ao seu desenvolvimento. Em relação ao manejo adequado dos curativos, identificou-se como fragilidade principal o hábito de molhar o curativo durante o banho. Quando questionados sobre a realização do curativo, o paciente 1 possui ajuda de um familiar, enquanto o paciente 2 é acompanhado pela UBS diariamente, realizando o cuidado sozinho apenas aos finais de semana.

Em relação ao uso de dispositivos para amenizar a pressão em regiões de proeminências ósseas, ambos entrevistados afirmaram fazer o uso de almofada na cadeira de rodas, no entanto, observou-se que não respeitam o tempo de validade recomendado desses dispositivos. Sobre os acessórios disponíveis para prevenção de novas LPP, apenas um dos pacientes demonstrou conhecer mais de um recurso, mencionando o colchão *bio air*, o colchão "casca de ovo" e almofada, enquanto o segundo entrevistado relatou conhecer apenas a almofada.

Em relação à mudança de decúbito, o paciente 2 relatou realizar a mudança de posição de três a quatro vezes por dia. Os dois entrevistados referiram disponibilizar apenas 1 hora diária para o cuidado com as lesões, enquanto ambos os entrevistados relataram dedicar apenas cerca de uma hora diária ao cuidado com as lesões.

Outro achado relevante foi a defasagem de conhecimento referente a ação dos curativos ofertados no projeto, bem como a influência da alimentação no processo de cicatrização de LPP. Quanto à interferência das lesões em seu dia a dia, o paciente 1 relatou se abster de atividades sociais com longos períodos longe de casa, e abster-se de eventos recreativos, como os que envolvem piscina, devido às limitações impostas pelas lesões. Já o paciente 2, destacou preocupação intensa quanto ao surgimento de novas lesões e à possibilidade de agravamento das já existentes

Com base nas fragilidades observadas, foram realizados quatro vídeos, com até 5 minutos de duração. O primeiro vídeo realizado apresentou os princípios relacionados à lesão por pressão, sendo assim, foi comentado a respeito dos conceitos fundamentais e a fisiopatologia com uma linguagem acessível aos participantes. O tema do segundo vídeo orientou sobre a realização diária dos curativos e mudanças de hábitos prejudiciais para cicatrização das lesões. No terceiro vídeo foi explicado os princípios de prevenção de LPP, com foco nos dispositivos para alívio da pressão. No quarto vídeo, abordou-se a importância da alimentação, expondo quais os principais alimentos para promover o fechamento das lesões.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que ação extensionista possibilitou identificar fragilidades no cuidado diário com as LPP, permitindo a elaboração de materiais educativos, fundamentados na literatura

atual sobre cicatrização de lesão por pressão. Os vídeos contribuíram para o fortalecimento do autocuidado, prevenção de novas lesões e melhoria da qualidade de vida dos participantes, impactando diretamente sua autonomia e hábitos diários. Além disso, a atividade contribuiu para a formação acadêmica da bolsista, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e reforçando a importância da educação em saúde como estratégia para a autonomia do paciente.

REFERÊNCIAS

BORGHARDT, A. T.; PRADO, T. N. do; BICUDO, S. D. S.; CASTRO, D. S. de; BRINGUENTE, M. E. de O. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 3, p. 460–467. 2016.

SUGLO, J. N.; WINKLEY, K.; STURT, J. Prevention and Management of Diabetes-Related Foot Ulcers through Informal Caregiver Involvement: A Systematic Review. Journal of Diabetes Research. V. 2022, ed. 1. 2022.

AGRADECIMENTOS: Meus sinceros **agradecimentos** à Fundação Araucária e ao projeto de extensão "Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas" por me proporcionar a oportunidade de participar desse lindo projeto, atuando como monitora. Além de ampliar meu conhecimento acadêmico, vivenciei a experiência de conhecer pacientes e profissionais incríveis, com quem criei fortes laços afetivos. Ao final de um ano do projeto, sinto-me realizada e grata pela experiência ofertada! Mais uma vez, obrigada pelo incentivo Fundação Araucárias e ao projeto de extensão Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas.

ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS EM PACIENTE COM REPARO DO MANGUITO ROTADOR TRATADO COM EXERCÍCIOS AQUÁTICOS EXCLUSIVOS: RELATO DE CASO

SAÚDE HUMANA

BARBOZA, M.E.A[1]; SILVA, P.A.C.[2]; SURNAMI, N.N.[3]; GRIGONIS, M.P.[4], CARDOSO, J.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A prevalência de lesões do manguito rotador é alta na população em geral e aumenta conforme a idade, com 9,7 % em jovens e até 62 % em idosos, comprometendo a funcionalidade. Este é um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 65 anos, com ruptura do músculo supraespinhal, submetido à reparo cirúrgico. A funcionalidade foi avaliada por meio do questionário *Disabilities of the Arm, Shoulder, and Hand*, com os valores analisados por séries temporais. Não foi possível predizer a funcionalidade usando a análise preditiva. A diferença mínima clinicamente importante foi atingida, indicando ausência de comprometimento funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia aquática; Manguito rotador; Pós-operatório.

INTRODUÇÃO

As lesões do manguito rotador apresentam alta prevalência na população, especialmente com o avanço da idade. Estima-se que a ocorrência dessas lesões pode variar de 9,7 % em indivíduos com até 20 anos, aumentando progressivamente para 62 % entre aqueles com 80 anos ou mais, independentemente da presença de sintomas (MAY; GARMEL, 2023). O reparo cirúrgico geralmente é indicado nos casos em que o tratamento conservador dessas estruturas, composto por exercícios e medicação, não apresentam resultados satisfatórios. Entretanto, a cirurgia isolada não garante a restauração completa da funcionalidade, sendo necessário o direcionamento para programas terapêuticos baseados em exercícios realizados em solo, a fim de promover uma recuperação segura e eficiente. Essa abordagem, no período pós-operatório, contribui para a melhora da funcionalidade, além de auxiliar no controle da dor (SGROI et al., 2018).

1 Matheus Eduardo Ayres Barboza, Acadêmico de Fisioterapia, Grupo PAIFIT [Apresentador].
2 Pedro Afonso Cazarin da Silva, Mestrando em Ciências da Reabilitação.
3 Nicole Nakamura Surnami, Acadêmica de Fisioterapia.
4 Monica Pinheiro Grigonis, Acadêmica de Fisioterapia.
5 Jefferson Rosa Cardoso [Coordenador].

Nesse contexto, a Fisioterapia Aquática (FA) representa uma alternativa eficaz permitindo a realização precoce de movimentos ativos com baixo impacto articular, em virtude da resistência controlada e da sustentação proporcionada pela água (SPEER et al., 1993). A introdução dos exercícios aquáticos (EA) após o reparo cirúrgico pode antecipar o retorno às atividades dinâmicas e contribuir significativamente para a recuperação funcional do ombro (VAN DER MEIJDEN et al., 2012). Dessa forma, a utilização dos exercícios aquáticos no pós-operatório do manguito rotador pode potencializar os resultados obtidos com exercícios, oferecendo maior conforto durante a prática na fase inicial do tratamento e permite a execução antecipada de atividades motoras com maior amplitude de movimento (VILLALTA; PEIRIS, 2013). Dessa forma, este trabalho teve como finalidade avaliar os efeitos dos exercícios aquáticos no tratamento pós-operatório de um paciente submetido ao reparo do manguito rotador (MR), analisar os resultados funcionais por meio da técnica de predição *Simulation Modeling Analysis* (*SMA*) e verificar as alterações na diferença mínima clinicamente importante (DMCI) do desfecho funcionalidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo de relato de caso, com a predição considerada como parte analítica, de medidas clínicas e biomecânicas obtidas antes e após a realização de exercícios aquáticos em um paciente do sexo masculino, 65 anos, comerciante, submetido a artroscopia de ombro esquerdo (não dominante) para reparo do músculo supraespinhal com três âncoras. O paciente recebeu recomendação do médico responsável pelo procedimento para realizar FA no período pós-operatório e foi encaminhado para avaliação no Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica do CCS/HU. Foram coletados dados pessoais e histórico de lesões, seguidos de inspeção, palpação e perimetria dos membros superiores. A capacidade funcional foi avaliada por meio do questionário *Disabilities of the Arm, Shoulder, and Hand* (*DASH*), com pontuação variando de 0 (menor incapacidade) a 100 (maior incapacidade). As medidas do *DASH* foram coletadas, totalizando 5 questionários pré e 21 pós-intervenção e analisadas utilizando a *SMA* (série temporais), incluindo autocorrelação, coeficiente de correlação (*r*) e significância estatística. A força muscular foi medida pelo dinamômetro isocinético *Biodex Medical System* 4 ao fim do tratamento. A ADM foi medida com goniômetro manual, incluindo avaliação ativa de flexão, extensão, rotação interna, rotação externa, abdução e adução do ombro, bem como flexão e extensão do cotovelo. Já para a dinamometria isocinética foram avaliados os movimentos de rotação interna (RI) e externa (RE) de ombro nas velocidades de 300, 180 e 60 °/s. O paciente recebeu as informações pertinentes, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (#70243123.8.0000.5231), aprovado pelo CEP Institucional e respondeu a cinco vezes o questionário *DASH* pré-intervenção e a um questionário semanalmente após o início do tratamento. As sessões de EA foram realizadas no Centro de Fisioterapia Aquática Prof. Paulo A. Seibert, do HU/CCS, em piscina aquecida, coberta, com temperatura média de 32,5 °C, dimensões de 17 x 14 x 1,30 m e altura da lâmina d'água de 1,21 m. As sessões foram divididas em: aquecimento, exercícios resistidos e terapias manuais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo do projeto, foram realizadas pesquisas e aprofundamento nos conhecimentos biomecânicos relacionados aos movimentos dos membros superiores, com ênfase nas alterações musculares e funcionais provocadas após o procedimento cirúrgico. O trabalho envolveu avaliação clínica e funcional do paciente, coleta e análise dos dados obtidos, interpretação dos resultados e elaboração de laudos. Atualmente, o estudante demonstra autonomia na condução das avaliações e orientações aos pacientes. Além disso, foi responsável por todo o processo de atendimento e intervenção com EA. Esse contexto reforça o impacto positivo da intervenção e oferece aos participantes a oportunidade de receber atendimentos gratuitos e de qualidade, supervisionado por profissional especialista na área.

RESULTADOS

O paciente atendido durante a atividade extensionista respondeu um questionário a cada semana após o inicio do tratamento e apresentou recuperação significativa da capacidade funcional segundo o DASH. Os resultados revelaram redução dos valores pós-intervenção. A pontuação do questionário pré-intervenção estava com um valor médio de 66 pontos e após as sessões de fisioterapia aquática chegou a um, indicando limitações mínimas de comprometimento funcional.

Na análise da função física pelo questionário *DASH* por meio do método *SMA*, observou-se autocorrelação elevada ($r = 0,93$). Houve correlação negativa moderada entre a pontuação do questionário (valores mais altos = maior incapacidade) e o número de semanas de EA ($r = -0,58$; $P = 0,17$). A média da pontuação reduziu de 66,8 pontos (DP = 7,73) no período pré-intervenção para 30 pontos (DP = 21,8) após a intervenção. A DMCI foi alcançada, com redução de 36,8 pontos, equivalente a uma melhora de 55 %. A ADM do ombro esquerdo melhorou em todos os movimentos analisados: flexão de ombro (60 ° → 135 °), extensão de ombro (30 ° → 45 °), abdução (90 ° → 138 °), rotação interna (50 ° → 76 °) e rotação externa (46 ° → 60 °).

A avaliação realizada por meio do dinamômetro isocinético possibilitou a análise de parâmetros no desempenho muscular do ombro, como pico de torque, trabalho total e a relação agonista/antagonista. A análise foi realizada em velocidade de 60 °/s, comparando o membro superior esquerdo (operado) com o direito (dominante), durante os movimentos de rotação externa (RE) e rotação interna (RI) conforme tabela 1. Nos movimentos de RE, o pico de torque que representa força máxima durante o movimento, foi encontrado um déficit de 32 %, enquanto o trabalho total, que expressa a energia gasta ao longo do movimento, resultou em um déficit de 40 %. Esses valores indicam uma redução do desempenho do ombro operado, principalmente nos parâmetros de força e trabalho. Para RI, as diferenças foram menores: déficit de 8 % e trabalho total déficit de 15,5 %. Tais resultados sugerem maior preservação dos rotadores internos, embora ainda exista diferença relevante na resistência muscular. Por fim, a relação agonista/antagonista, que avalia o equilíbrio entre os músculos rotadores apresentou 67,8 % no ombro direito, valor

próximo ao normativo (~66 %), enquanto o esquerdo obteve 50 %, com índice inferior ao esperado. Esse desequilíbrio muscular pode contribuir para maior demanda sobre a articulação, o que reforça a importância do fortalecimento direcionado aos rotadores externos. De forma geral, os déficits identificados representam a diferença percentual de desempenho entre o ombro operado e o dominante. Déficits pequenos (abaixo de 10 %), como os observados na rotação interna, são considerados aceitáveis. Entretanto, déficits acima de 10 %, como os encontrados na rotação externa, refletem limitação funcional importante e justificam a continuidade do processo de tratamento, visando reduzir assimetrias e restaurar o equilíbrio muscular.

Tabela 1. Comparação dos valores de pico de torque e trabalho total entre os MMSS a 60° /s

Movimento	Parâmetros	Membro (E)	Membro (D)	Déficit (%)
RE	Pico de torque (N.m)	20,3	13,8	32
RE	Trabalho total (J)	66	109	40
RI	Pico de torque (N.m)	27,6	30	8
RI	Trabalho total (J)	145,8	172,5	15,5

CONSIDERAÇÕES

A análise dos resultados da *SMA* (5 medidas antes e 21 após) demonstrou melhora da capacidade funcional. Embora a correlação entre função física e semanas de exercícios aquáticos não tenha atingido significância estatística, a redução da pontuação do *DASH* de 66,8 para 30 pontos, superando o DMCI (melhora de 36,8 pontos; 55 %), reforça a relevância clínica da intervenção. Dessa forma, os exercícios aquáticos tiveram efeitos positivos (tratamento foi exclusivo), favorecendo a recuperação da capacidade física e o retorno às atividades, porém sem a possibilidade de predição. No teste do dinamômetro isocinético, observaram-se diferenças entre os membros, possivelmente relacionadas ao fato de o braço avaliado ser o não dominante. Apesar disso, a satisfação do paciente com o tratamento, demonstrada pelo retorno às atividades laborais ainda durante os atendimentos e pela retomada de seu lazer favorito, mostra o impacto positivo tanto na funcionalidade quanto na qualidade de vida. Por fim, os objetivos do estudo e do projeto de extensão foram alcançados. Os resultados satisfatórios em atendimentos anteriores, aliados à satisfação dos pacientes, motivaram a continuidade do projeto no tratamento de disfunções dos membros superiores por meio de exercícios aquáticos. A proposta reforça a importância de um atendimento gratuito, eficiente e de qualidade, destinado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, o bolsista envolvido apresentou significativo progresso, adquirindo experiência clínica nas etapas de avaliação e intervenção.

REFERÊNCIAS

MAY, T.; GARMEL, G. M. Rotator cuff injury. In: STATPEARLS. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2023.

SGROI, T. A.; CILENTI, M. Rotator cuff repair: post-operative rehabilitation concepts. *Current Reviews in Musculoskeletal Medicine*, v. 11, n. 1, p. 86-91, 2018.

SPEER, K. P. et al. A role for hydrotherapy in shoulder rehabilitation. *American Journal of Sports Medicine*, v. 21, n. 6, p. 850-853, 1993.

VAN DER MEIJDEN, O. A. et al. Rehabilitation after arthroscopic rotator cuff repair: current concepts review and evidence-based guidelines. *International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 7, n. 2, p. 197-218, 2012.

VILLALTA, E. M.; PEIRIS, C. L. Early aquatic physical therapy improves function and does not increase risk of wound-related adverse events for adults after orthopedic surgery: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 94, n. 1, p.138-48, 2013.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX/UEL e à Fundação Araucária pelo apoio e pela bolsa que viabilizaram este projeto, fundamentais para minha formação acadêmica e profissional. O coordenador agradece ao CNPq pela bolsa produtividade.

PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER EM CASAS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

SÁUDE HUMANA

SILVA, S.A.[1]; ZIEBARTH, G.A.[2]; DE MORAES, L.A.[3]; NEMOTO, L.G.T.C.[4]; LOZOVOY, M.A.B.[5]; AMARANTE, M.K.[6]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O câncer de próstata é um grave problema de saúde pública, sendo o segundo tipo de câncer mais comum e a segunda causa de morte por câncer entre homens no Brasil. Embora a idade seja o principal fator de risco, o diagnóstico em homens mais jovens tem se tornado uma preocupação crescente, muitas vezes associado a um pior prognóstico. Assim, é fundamental adotar medidas preventivas eficazes, que incluam campanhas públicas e o engajamento de instituições de ensino. O projeto de extensão **“Trilha da Cidadania - Eixo II”** tem como principal objetivo levar o conhecimento científico sobre a doença de forma simples e acessível, a fim de contribuir para a prevenção desta doença com a orientação de hábitos de vida saudáveis e diagnóstico precoce.

Palavras- chave : Diagnóstico precoce, neoplasia de próstata, saúde do homem.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) é uma das neoplasias mais prevalentes nos homens em todo o mundo, sendo um importante fator de saúde pública. Estimativa, deste câncer, realizada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) é de 71.730 casos por ano (67,86/ 100.000 homens), sendo a região sul a quarta mais afetada no cenário nacional, com a estimativa de 57,23 novos casos a cada 100.000 homens. O CP tem como apresentação inicial um quadro oligossintomático, que pela epidemiologia coincide na mesma idade com quadros de hiperplasia prostática benigna, sendo a sintomatologia facilmente confundível, além disso, há no público o preconceito contra

1
2
3
4
5
6

o “exame” do toque”, este utilizado para realizar o rastreio de doenças. Diante disso, nota-se que o CP é uma neoplasia que deve ser melhor abordada educacionalmente para que a barreira cultural masculina não dificulte o seu rastreio

Estudos epidemiológicos identificaram diversos fatores de risco para o câncer de próstata, como fatores individuais que incluem histórico familiar e níveis elevados de andrógenos, fatores comportamentais: obesidade, dieta rica em gorduras saturadas, tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo. Exposições ocupacionais a pesticidas e produtos químicos também aumentam o risco (Pritchard et al., 2016; Parent et al., 2013). A idade é o principal fator de risco, com 75% dos casos diagnosticados após os 65 anos (Sun et al., 2017; INCA, 2022). Em homens jovens (<55 anos), a doença é menos frequente, porém mais agressiva, com maior potencial metastático e pior prognóstico, especialmente em portadores de mutações hereditárias. Nesta população observa-se maior mortalidade e predominância de formas histológicas de alto grau (Bryan et al., 2015; Loeb et al., 2016).

Portanto, o projeto de extensão “Trilha da cidadania- Eixo II” tem como objetivo alertar os sinais e sintomas desse tipo de câncer, educar sobre o acompanhamento médico e a necessidade da realização dos exames e o acompanhamento para a prevenção do câncer de próstata. Por meio do acompanhamento das casas, foi possível desmistificar, alertar e conscientizar sobre a saúde masculina

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem como público alvo populações vulneráveis de casas masculinas de apoio na cidade de Londrina. As atividades aconteceram durante os meses de abril a julho de 2025 com o objetivo de conscientizar essa população a respeito das neoplasias mais comuns em homens, principalmente em populações de grupo de risco como: etilistas, tabagistas, moradores de rua e usuários crônicos de substâncias psicoativas. As ações desenvolvidas nestas casas foram realizadas através de apresentações com banner, palestras e gincanas com a participação dessa população sobre as cânceres mais prevalentes em homens nesses fatores de risco como: câncer de boca, câncer de esôfago, câncer de pulmão, câncer de intestino, câncer de bexiga, câncer de próstata e câncer de reto. O intuito principal foi, com base em artigos científicos publicados nos últimos anos, levantar tópicos como: o desenvolvimento da doença, os fatores de risco, os hábitos e estilos de vida que auxiliam na sua prevenção, e como detectar precocemente para que haja uma taxa de cura mais efetiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através de nossas atividades extensionistas durante o primeiro semestre de 2025, desenvolvemos diferentes maneiras de como prevenir os tipos de câncer mais prevalentes em homens para a comunidade externa de forma simples e de fácil compreensão. Fomos a 2 casas de acolhimento institucional masculinas (MMA – Ministério De Missão e Adoração e Casa Do

Bom Samaritano) e, após uma breve explicação por meio de um banner, utilizamos atividades lúdicas como: anagramas, jogos da memória e um tabuleiro humano para instigar a participação e o melhor entendimento dessas doenças pelos moradores. A finalidade foi de informá-los sobre como se dá o desenvolvimento do câncer, os fatores de risco e os principais sinais e sintomas. Enfatizamos como a redução de danos é de extrema importância e orientamos que procurem atendimento ao aparecimento de qualquer anormalidade anteriormente apresentada.

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2025 acompanhamos 2 casas de apoio durante algumas semanas, promovendo a conscientização de diferentes públicos-alvos. Apesar das diferentes faixas etárias e dos diferentes níveis educacionais presentes em cada atividade realizada, foi possível estabelecer diálogos que supriam naquele momento a necessidade da população perante os questionamentos sobre o assunto. A troca que estabelecemos com a comunidade foi importante pois através da vivência de cada um acerca dos principais tipos de cânceres presentes na população masculina, pudemos ver diversas maneiras de vivenciar o impacto desta na sociedade, onde o conhecimento acadêmico muitas vezes não é passado/disseminado de forma simples e concisa para a comunidade.

CONSIDERAÇÕES

Nosso projeto promoveu a conscientização da população sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do CP, com o intuito de preservar a saúde do homem e auxiliar na redução da mortalidade associada à doença. Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores, podendo também observar diferentes interações entre os cursos da saúde da própria universidade. Através das nossas atividades extensionistas esperamos transformar de maneira efetiva a realidade da comunidade local, interferindo positivamente na compreensão sobre o CP, seu diagnóstico correto e precoce, e sobre como manter uma vida saudável influencia diretamente na prevenção contra esta doença.

REFERÊNCIAS

FERLAY, J. *et al.* Cancer statistics for the year 2020: an overview. *International Journal of Cancer*, New York, Apr. 2021. DOI: https://doi.org/10.1002/ijc.33588.

HAMDY, F. C. *et al.* 10-year outcomes after monitoring, surgery, or radiotherapy for localized prostate cancer. *The New England Journal of Medicine*, v. 375, p. 1416-1424, 2016. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa1606220.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

MOTTET, N. *et al. EAU-EANM-ESTRO-ESUR-SIOG Guidelines on Prostate Cancer 2021.* European Association of Urology, 2021. Disponível em: https://uroweb.org/guidelines/prostate-cancer. Acesso em: 3 nov. 2025.

PAGLIARULO, V. *et al.* Prostate cancer epidemiology and the role of prostate-specific antigen (PSA) screening: a perspective from Italy. *Anticancer Research*, v. 37, n. 11, p. 6271-6281, 2017.

REED, K. V. *et al.* Racial disparities in prostate cancer: a systematic review of the literature. *Journal of the National Medical Association*, v. 104, n. 1-2, p. 119-126, 2012. DOI: https://doi.org/10.1016/S0027-9684(15)30114-3.

SEER – SURVEILLANCE, EPIDEMIOLOGY, AND END RESULTS. *Cancer Stat Facts: Prostate Cancer*. National Cancer Institute, 2023. Disponível em: https://seer.cancer.gov/statfacts/html/prost.html. Acesso em: 3 nov. 2025.

TINTO, D. *et al.* Early-onset prostate cancer: clinical characteristics, molecular signatures, and therapeutic implications. *European Journal of Cancer*, v. 182, p. 25-36, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ejca.2023.02.002.

YEO, D. *et al.* Predictive factors for biochemical recurrence after radical prostatectomy in young men with prostate cancer. *Urologic Oncology: Seminars and Original Investigations*, v. 39, n. 4, p. 208.e1–208.e8, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.urolonc.2020.12.011.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária e aos professores Drª Marla Karine Amarante e Drº Marcell Lavozoy pela a oportunidade de participar desse projeto tão especial.

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DOS IDOSOS AUTÔNOMOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DO CISMEPAR

SAÚDE HUMANA

FRANCIOLI, H.[1]; SANTOS, KNF.[2]; FAVA, MP.[3]; PEREIRA, MB.[4]; SANTOS, LAA.[5]; CARREIRA, CLISIA MARA.[6]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são uma das principais causas de morbimortalidade mundial, acometendo principalmente idosos. Associadas às alterações fisiológicas do envelhecimento, podem comprometer o estado nutricional dessa população. O presente estudo teve como objetivo analisar o consumo alimentar e os desfechos clínicos de nove idosos atendidos no ambulatório de doenças crônicas do CISMEPAR. A equipe multiprofissional, composta por docentes e discentes de Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Psicologia, realizou atendimentos individualizados. A amostra incluiu 33,3% de homens e 66,7% de mulheres, com média de idade de 73,22 anos. O IMC médio foi de 30,27 kg/m², indicando excesso de peso, enquanto a circunferência da panturrilha (36,5 cm) não sugeriu depleção muscular. O projeto possibilitou a caracterização do perfil nutricional dos participantes, a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos e a promoção da qualidade de vida, evidenciando a relevância da abordagem multiprofissional no envelhecimento saudável.

PALAVRAS-CHAVE: idosos, nutrição, recordatório de 24 horas

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem crescido rapidamente, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a OMS classifica como idosas as pessoas com 60 anos ou mais e projeta um aumento de cerca de 300% nessa população até 2050, alcançando 2 bilhões de indivíduos (Mululo, 2024). Entre os idosos, há elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que, associadas às alterações fisiológicas do envelhecimento, afetam o

1 Heloise Francioli, Nutrição, Apresentadora.
2 Ketlue Naiara Ferreira Dos Santos, Nutrição, Apresentadora.
3 Milena Piga Fava, Nutrição, Colaboradora.
4 Mariana Biazi Pereira, Nutrição, Colaboradora.
5 Lívia Alves Amaral Santos, Prof° Nutrição, docente orientadora.
6 Clisia Mara Carreira, Prof° Nutrição, coordenadora.

estado nutricional e exigem acompanhamento contínuo (Pinheiro, 2024; OMS-ICOPE, 2024). As DCNTs causam mais de 41 milhões de mortes por ano, sendo a hipertensão, o diabetes e as doenças cardiovasculares as mais comuns entre os idosos brasileiros, comprometendo a qualidade de vida (PAHO, 2022). Diante disso, a avaliação do consumo alimentar é fundamental para detectar deficiências e promover um envelhecimento saudável (Calligaris, 2022).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar de idosos atendidos no ambulatório de doenças crônicas do CISMEPAR, por meio de anamnese, antropometria e recordatório de 24 horas, com foco em orientações nutricionais e ações multiprofissionais voltadas à promoção da saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação é desenvolvida com idosos autônomos atendidos no ambulatório de doenças crônicas do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR e possui como propósito a realização de uma intervenção nutricional como forma de melhorar a saúde e a qualidade de vida. O projeto conta com atendimentos nutricionais e de outras áreas, como Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia, estimulando o atendimento multiprofissional e a interação entre alunos e docentes.

As consultas, conduzidas por acadêmicos de Nutrição sob supervisão docente, incluíram anamnese, avaliação antropométrica e recordatório de 24 horas (R24h), instrumento que permite identificar hábitos alimentares e estimar a ingestão de nutrientes, servindo de base para orientações individualizadas. Os dados obtidos foram analisados pelo software WebDiet®, que calculou o valor energético total e a distribuição de macronutrientes. As informações foram organizadas em planilhas de Excel, possibilitando a análise de médias e desvios-padrão e a verificação da adequação às recomendações nutricionais para idosos.

Além de promover melhorias na saúde dos participantes, o projeto contribuiu para a formação discente ao proporcionar vivência prática em atendimento multiprofissional, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e estimulando uma postura crítica e humanizada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os atendimentos ocorrem às sextas-feiras, no período vespertino, por meio de consultas individualizadas das diferentes áreas da saúde. Mensalmente, realizam-se discussões multiprofissionais para elaboração e acompanhamento do plano terapêutico de cada paciente, com supervisão docente. Após a consulta inicial, os idosos retornam para reavaliação, quando são verificados a adesão às orientações e os possíveis ajustes no plano dietético.

O projeto oferece aos estudantes experiência prática no atendimento ambulatorial, integrando teoria e prática e desenvolvendo habilidades interpessoais. Para os pacientes, promove melhorias clínicas e laboratoriais, refletindo a adesão às orientações recebidas. Assim, contribui

para a prevenção de doenças, promoção da saúde e incentivo ao envelhecimento ativo e saudável.

RESULTADOS

Foram avaliados nove idosos atendidos no CISMEPAR, sendo três homens (33,3%) e seis mulheres (66,7%), com média de idade de 73,22 ± 6,44 anos e estatura de 1,55 ± 0,07 m. A maioria era casada (55,6%) e possuía ensino fundamental incompleto (55,6%). A média de peso foi de 70,87 ± 14,59 kg e o IMC de 30,27 ± 5,36 kg/m², indicando excesso de peso, enquanto a circunferência da panturrilha (36,38 ± 2,77 cm) não sugeriu depleção muscular. Os dados completos encontram-se na Tabela 1.

Segundo a ESPEN (2022) e a BRASPEN (2019), idosos devem consumir cerca de 30 kcal/kg/dia e 1,2 a 1,5 g/kg/dia de proteínas, com dieta normoglicídica (45–60% VET), normolipídica (25–35% VET) e 25 g de fibras/dia. Na amostra, apenas os carboidratos (53,89 ± 11,85% VET) estavam adequados; proteínas (0,99 ± 0,53 g/kg/dia), lipídeos (20,80 ± 7,10% VET) e fibras (13,14 ± 5,19 g/dia) apresentaram valores inferiores às recomendações. Apesar do número reduzido de participantes e da limitação do recordatório de 24h, os resultados reforçam a importância da avaliação nutricional para identificar inadequações alimentares e prevenir complicações associadas às DCNT em idosos.

Tabela 1. Características gerais dos 9 idosos atendidos no CISMEPAR

Variáveis	Porcentagem ou Média ± desvio padrão
Idade (anos)	73,22 ± 6,44
Proporção de homens e mulheres (%)	33,3% / 66,7%
Solteiro/Casado/Viúvo/Divorciado (%)	11,1%/ 55,6%/ 22,2%/ 11,1%
Escolaridade: Analfabeto	22,2%
Fundamental incompleto	55,6%
Ensino médio incompleto	22,2%
Peso (Kg)	70,87 ± 14,59
Estatura (m)	1,55± 0,07
IMC (kg/m²)	30,27 ± 5,36
Circunferência da panturrilha (cm)	36,38± 2,77

* IMC: índice de massa corporal (kg/m²)

Tabela 2. Avaliação do consumo alimentar de acordo com as recomendações para idosos

Variáveis	Média ± desvio padrão	Recomendações nutricionais
Carboidratos (% VET)	53,89 ± 11,85	45 a 60% VET
Proteínas (g/kg/dia)	0,99 ±0,53	1,2 a 1,5 g/kg/dia
Lipídeos (% VET)	20,80 ± 7,10	25 a 35% VET
Fibras (g/dia)	13,14 ± 5,19	25g/dia

% VET: valor energético total

CONSIDERAÇÕES

A análise do consumo alimentar revelou adequação apenas no consumo de carboidratos, enquanto proteínas, lipídeos e fibras ficaram abaixo das recomendações nutricionais para idosos. Essas inadequações reforçam a importância do acompanhamento nutricional contínuo e da implementação de estratégias de intervenção precoce para prevenir agravos à saúde.

As atividades extensionistas fortaleceram a relação entre universidade e comunidade, promovendo a conscientização sobre hábitos saudáveis e valorizando o cuidado multiprofissional no envelhecimento. Como perspectiva futura, o projeto prevê ações educativas e acompanhamento longitudinal para avaliar o impacto das intervenções e melhorar a qualidade de vida dessa população

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, S. *et al.* **Designing food for the elderly: the critical impact of food structure.** *Food & Function*, 2022. Disponível em: https://pubs.rsc.org/en/content/articlepdf/2022/fo/d2fo00099g

GONÇALVES, T. J. M. *et al.* **Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no envelhecimento.** *BRASPEN Journal*, 2019. Disponível em: https://braspenjournal.org/article/6537a02ca953957386453947/pdf.

MULULO, A. C. V. *et al.* **Análise do perfil nutricional e consumo alimentar em idosos. Nutrivisa** – *Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde*, 2024. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/12526/10946

PAHO. **Noncommunicable diseases.** Pan American Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.paho.org/en/topics/noncommunicable-diseases

PINHEIRO, I. T. R. *et al.* **Food intake of older adults living alone.** *Revista de Nutrição*, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rn/a/jPCyV3ChnkMtrDGPtznszcw/?format=pdf

VOLKERT, D. *et al.* **ESPEN practical guideline: Clinical nutrition and hydration in geriatrics.** *Clinical Nutrition*, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Integrated care for older people (ICOPE).** World Health Organization, 2024. Disponível em: https://www.who.int/teams/maternal-newborn-child-adolescent-health-and-ageing/ageing-and-health/integrated-care-for-older-people-icope.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, a Universidade Estadual de Londrina e as Discentes pela oportunidade de crescimento acadêmico e interpessoal vivenciados neste projeto.

PREPARO DE ANTÍGENOS DE PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS E APLICAÇÃO EM DIFERENTES MÉTODOS IMUNOLÓGICOS NO CONTEXTO EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

SHOJI, N. H[1]; SOUZA, B. D. O[2]; ITANO, E. N.[3]; ONO, M. A.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica endêmica no Brasil, causada pelos fungos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. lutzii*. Este relato descreve a experiência de uma aluna bolsista no desenvolvimento de atividades extensionistas voltadas ao preparo de diferentes antígenos fúngicos e sua aplicação em metodologias imunológicas, incluindo imunodifusão, ELISA e imunoblot para fins de diagnóstico da PCM. O objetivo principal foi integrar a formação acadêmica às demandas de serviços de saúde com obtenção e padronização de técnicas laboratoriais. A vivência proporcionou à estudante conhecimentos práticos em imunodiagnóstico, além de competências em biossegurança, organização e comunicação científica. Observações sobre a estabilidade e aplicabilidade dos antígenos (CFA e ExoAg) foram especialmente relevantes para a compreensão da rotina laboratorial e da padronização dos ensaios.

PALAVRAS-CHAVE: Imunodiagnóstico, Paracoccidioidomicose, Exoantígeno

INTRODUÇÃO

A paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica endêmica no Brasil, causada pelos fungos termodimórficos *Paracoccidioides brasiliensis* e *P. Lutzii*. A doença acomete principalmente trabalhadores rurais, uma vez que a principal via de transmissão ocorre pela inalação de propágulos infectantes presentes no solo contaminado e, por esse motivo, o principal fator de risco são atividades relacionadas ao manejo do solo (SHIKANAI YASSUDA et al., 2017). O diagnóstico laboratorial padrão-ouro é realizado pela identificação direta dos fungos em amostras clínicas por meio de cultura ou biópsia, mas o crescimento lento desses organismos

1 Natália Harumi Shoji, farmácia, apresentadora.
2 Bianca Dorana de Oliveira Souza, doutoranda em Patologia Experimental, colaboradora.
3 Eiko Nakagawa Itano, coordenadora.
4 Mario Augusto Ono, orientador.

pode atrasar os resultados (LACAZ, 1994). Nesse contexto, testes sorológicos como ELISA, imunodifusão e imunoblot representam alternativas importantes para agilizar o processo diagnóstico.

Dentre os métodos de obtenção de antígenos, o exoantígeno (ExoAg), obtido do sobrenadante de culturas líquidas, é amplamente utilizado por apresentar elevada concentração de proteínas totais, em especial gp43 (PANUNTO-CASTELO et al., 2003). Além disso, CFA (*cell free antigen*) também é utilizado por ser de fácil obtenção (LENHARD-VIDAL et al., 2018). Para assegurar a confiabilidade diagnóstica, é necessário que esses antígenos sejam periodicamente produzidos e testados, além da investigação de novos preparados antigênicos que contribuam para o aprimoramento dos ensaios.

Este relato apresenta a experiência de uma bolsista envolvida no preparo de diferentes antígenos e sua utilização nesses métodos, destacando aprendizados, desafios e contribuições para sua formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista consistiu no preparo de antígenos fúngicos e na execução de testes sorológicos, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação em atividades práticas de laboratório. O **ExoAg** foi obtido a partir da cepa B339 de *P. brasiliensis* cultivada em meio sólido e posteriormente em meio líquido, conforme descrito por Camargo et al. (1988).

A reatividade dos preparados foi avaliada por **imunodifusão (ID), ELISA** e **imunoblot.** Na ID, o ExoAg foi comparado frente a soros humanos normais e soros de pacientes com PCM (PCM+). No ELISA, microplacas foram sensibilizadas com diluições seriadas de ExoAg, seguidas da reação com soros e conjugado anti-IgG humano. No imunoblot, proteínas de ExoAg foram separadas por SDS-PAGE, transferidas para membrana de nitrocelulose e incubadas com soros de pacientes, evidenciando os componentes antigênicos reconhecidos.

Esta prática extensionista seguiu as diretrizes da extensão universitária, havendo interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo microbiologia, imunologia e saúde pública, além da integração entre ensino, pesquisa e extensão, unindo atividades laboratoriais, formação dos estudantes e aplicação prática em benefício da comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação possibilitou compreender a importância do aperfeiçoamento dos testes sorológicos e da avaliação da reatividade dos antígenos para garantir um diagnóstico preciso da PCM (Figura 1). Do ponto de vista social, contribuiu para diagnósticos mais rápidos e confiáveis, beneficiando pacientes, além de favorecer a formação de futuros profissionais das ciências biológicas e da saúde.

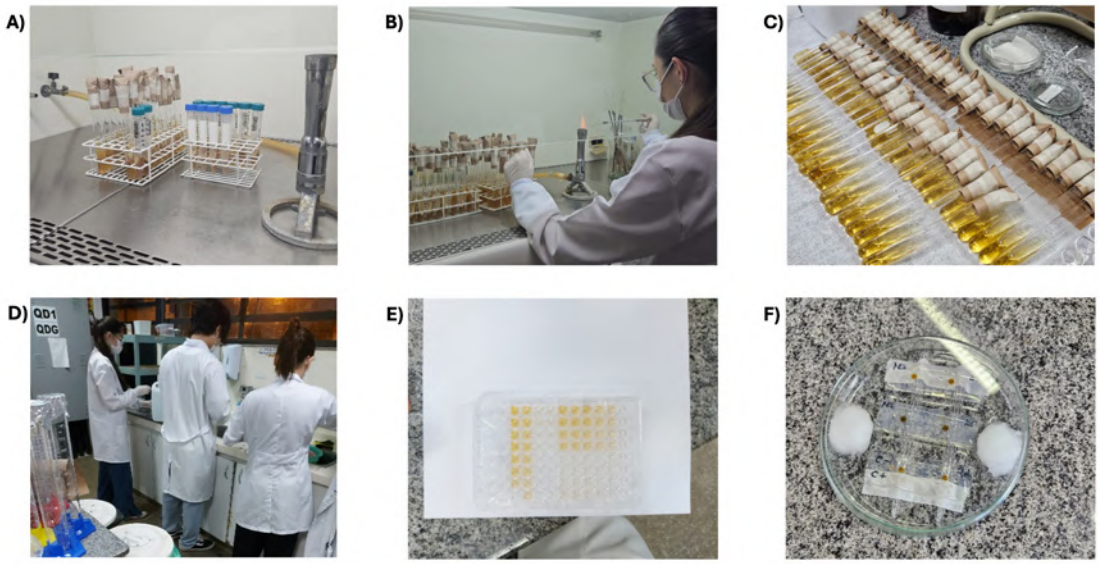


Figura 1 – Quadro de fotografias com atividades extensionistas realizadas no Laboratório de Imunologia Aplicada. A) Tubos de meio de cultura para repique na capela de fluxo laminar. B) Aluna em frente à capela de fluxo laminar durante repique de fungos. C) Tubos de meio de cultura utilizados para repique de fungo. D) Alunos extensionistas durante lavagem e esterilização de materiais. E) Placa de ELISA evidenciando a coloração demonstrando o resultado. F) Lâminas de imunodifusão durante incubação com antígenos e soros.

RESULTADOS

Foi obtido ExoAg de B339 na concentação de 27 mg/mL (concentração de proteínas), apresentando boa reatividade na imunodifusão, formando linhas de precipitação apenas com soros de pacientes com PCM em todas as diluições analisadas (Figura 2A). No ELISA, o pool de soros positivos mostrou valores de absorbância maiores que o controle negativo (Figura 2B), mesmo na diluição de 1/16000, o que corresponde a 1,7 µg/mL, confirmando maior eficácia em relação a CFA que rotineiramente é utilizado na concentração de 25 µg/mL. No imunoblot, foi identificada a banda correspondente à gp43, evidenciando a presença de proteína relevante para o diagnóstico da PCM (Figura 2C).

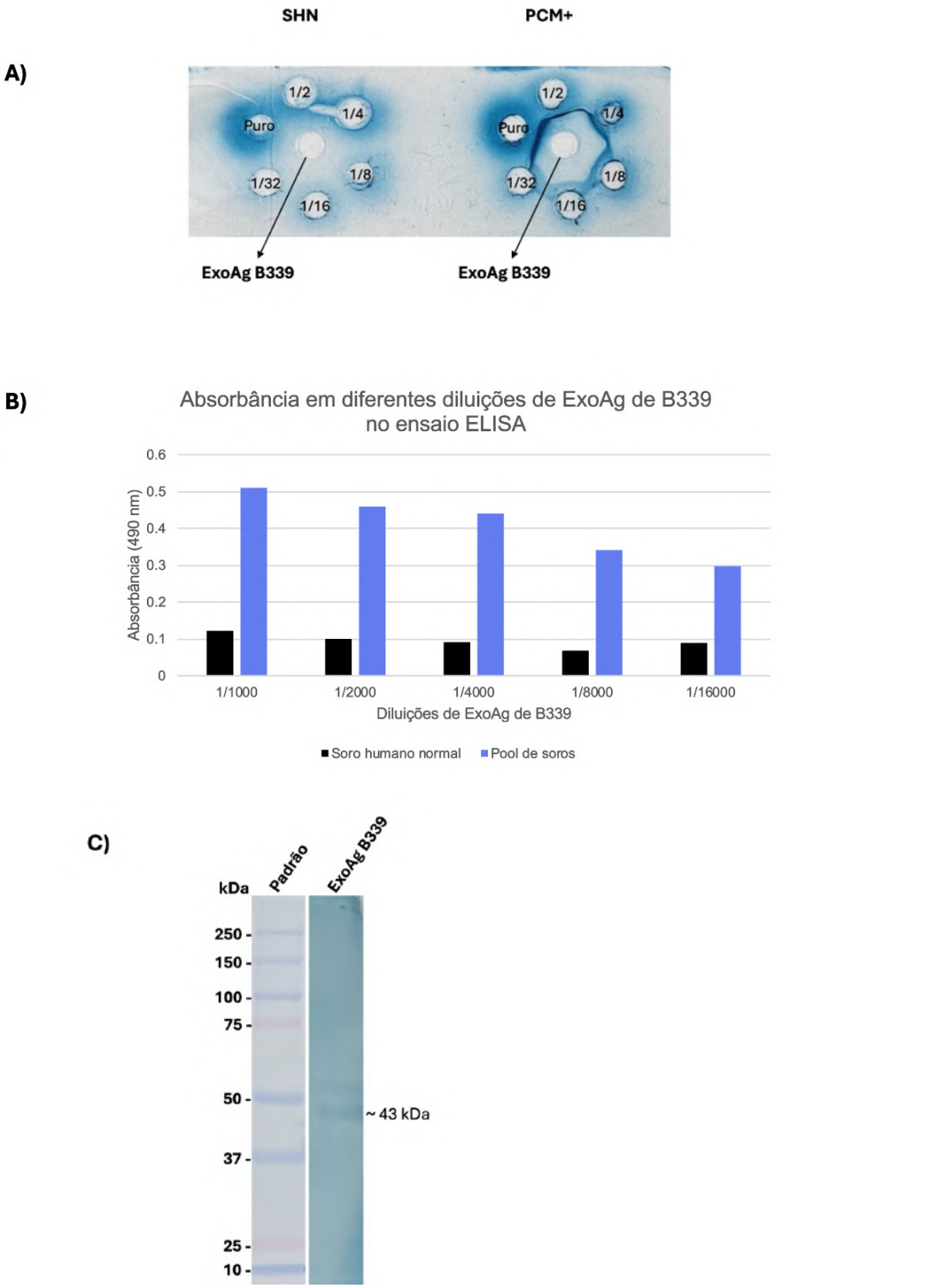


Figura 2 - A) Resultado do teste de imunodifusão com soro humano normal (SHN) e pool de soros de pacientes com PCM (PCM+). B) Resultado do teste de ELISA. C) Resultado de imunoblot mostrando a reatividade de ExoAg de *P. brasiliensis* B339. Padrão = Precision Plus Protein Standards, Dual Color, BioRad.

CONSIDERAÇÕES

A atuação da bolsista no preparo de antígenos e na execução de diferentes métodos imunológicos contribuiu significativamente para sua formação acadêmica e profissional. O relato demonstra o impacto positivo das atividades extensionistas no desenvolvimento técnico, científico e humano dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece a integração da universidade com a sociedade. O ExoAg, rico em gp43, pode ser produzido em grande quantidade, apresenta maior durabilidade e estabilidade, e pode ser utilizado em baixa concentração de proteínas, ≥ 1,7 µg/mL, mostrando maior eficácia em comparação ao CFA, 25 µg/mL .

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Z. P.; UNTERKIRCHER, C.; CAMPOY, S. P.; TRAVASSOS, L. R. Production of *Paracoccidioides brasiliensis* exoantigens for immunodiffusion tests. **Journal of Clinical Microbiology**, [S. l.], v. 26, n. 10, p. 2147-2151, out. 1988.

LACAZ, C. S. *Paracoccidioides brasiliensis*: Morphology; Evolutionary Cycle, Maintenance during Saprophytic Life; Biology, Virulence, Taxonomy. In: FRANCO, M.; LACAZ, C. D. S., *et al* (Ed.). **Paracoccidioidomycosis**. Boca Raton: CRC Press, 1994. cap. 2, p.13-22.

LENHARD-VIDAL, A.; ASSOLINI, J. P.; CHIYODA, F. A. S.; ONO, M. A.; SANO, A.; ITANO, E. N. Polyclonal antibodies to *Paracoccidioides brasiliensis* are able to recognise antigens from different strains from *Paracoccidioides* species complex, including *Paracoccidioides lutzii* LDR2. **Mycoses**, [S. l.], v. 61, n. 11, p. 826-832, nov. 2018.

PANUNTO-CASTELO, A. et al. *Paracoccidioides brasiliensis* exoantigens: recognition by IgG from patients with different clinical forms of paracoccidioidomycosis. **Microbes and Infection,** v. 5, n. 13, p. 1205-11, Nov. 2003.

SHIKANAI-YASUDA, M. A. et al. II Consenso brasileiro em paracoccidioidomicose. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. V. 50, n. 4, p. 1-26, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e à Fundação Araucária pelo incentivo à extensão.

NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CÂNCER: DIVULGANDO CIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

ALMEIDA, M.E.M.[1]; BARBINI, L.G.[2]; LUIZ,R.C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Câncer* (NEPEC): Divulgando Ciência busca combater a desinformação sobre neoplasias, com foco na prevenção e no diagnóstico precoce, por meio de ações educativas de caráter científico e acessível. Este trabalho apresenta a evolução das atividades do projeto, destacando as ações voltadas às leucemias e ao processo de doação de medula óssea. Foram produzidos conteúdos informativos, como postagens e vídeos, elaborados em linguagem clara e fundamentados em evidências científicas, publicados regularmente na rede social Instagram®. Adicionalmente, desenvolveu-se a cartilha *O que preciso saber sobre: Leucemias e doação de medula óssea,* registrada e disponibilizada gratuitamente na internet, ampliando o alcance do material educativo. A análise dos dados fornecidos pelo Instagram® revelou que as ações alcançam de forma efetiva a população geral, sendo possível ampliar esse impacto com ajustes nas estratégias de divulgação. Além de promover informação de qualidade, a iniciativa proporciona aos estudantes envolvidos uma formação mais humanizada e alinhada à prática extensionista, fortalecendo a integração entre universidade e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Leucemia; Medula óssea, Divulgação Científica, Redes sociais.

INTRODUÇÃO

O termo “câncer” é cercado por estigmas sociais, medo e um grande volume de desinformação, especialmente nas redes sociais digitais. Essa realidade compromete tanto o entendimento da população quanto a adesão a práticas preventivas, ao rastreamento precoce e aos tratamentos disponíveis. Além disso, a linguagem técnica utilizada nas publicações científicas frequentemente dificulta o acesso ao conhecimento pelo público geral (Berardi et al., 2021).

O projeto *Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Câncer* (NEPEC): Divulgando Ciência, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, surge como uma ação extensionista

1 Maria Eduarda Miguel de Almeida, Estudante de Farmácia UEL, Apresentadora.
2 Lais Guayato Barbini, Estudante de Medicina UEL, Colaboradora
3 Rodrigo Cabral Luiz, Docente UEL-CCB-IPPG, Coordenador.

com o objetivo de aproximar a ciência da sociedade por meio de uma comunicação acessível, confiável e baseada em evidências (França, Rabello & Magnago, 2019).

Seus objetivos incluem: Adaptar conteúdos científicos sobre neoplasias para linguagem acessível; Combater a desinformação em saúde nas plataformas digitais; Promover o engajamento da população com informações de qualidade; Desenvolver a formação crítica e comunicacional dos estudantes envolvidos e; Possibilitar que os acadêmicos adquiram conhecimento técnico-científico sobre o tema e sejam capazes de traduzi-lo para uma linguagem clara e adequada ao público leigo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre aspectos essenciais do câncer. Para cada mês, foram selecionados tipos específicos de neoplasias, definidos de acordo com as campanhas de conscientização vigentes. Os principais tópicos abordados incluíram sinais e sintomas precoces, medidas de prevenção, fatores de risco e diagnóstico precoce.

Com base nos resultados dessa revisão e nas referências de Kumar, Abbas e Aster (2013), foram estruturadas duas frentes de ação extensionista:

Divulgação científica contínua – Publicações no perfil @nepec.uel, na rede social Instagram®, organizadas por tipo de câncer e atualizadas mensalmente. O conteúdo abordou fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, utilizando linguagem acessível e recursos visuais para facilitar a compreensão e estimular o engajamento do público.

Produção de cartilha educativa – Elaboração de material informativo sobre leucemias e transplante de medula óssea, incluindo explicações sobre fisiopatologia, tratamentos, indicações e orientações ao paciente.

As ações desenvolvidas seguiram os princípios da extensão universitária ao integrar ensino, pesquisa e extensão. A fundamentação teórica, baseada em revisão sistemática, sustentou a qualidade das atividades educativas e contribuiu para a formação acadêmica dos nove estudantes membros da equipe, matriculados nos cursos de Biomedicina, Farmácia, Enfermagem e Medicina. O uso de linguagem clara e recursos visuais foi ajustado conforme o retorno do público, garantindo maior efetividade na comunicação. Além disso, as atividades promoveram interdisciplinaridade e interprofissionalidade, por meio da colaboração entre diferentes áreas da saúde, ampliando o alcance e o impacto social do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A interação com o público ocorreu pela rede social Instagram®, e pode ser monitorada por métricas como média de visualização e do número de curtidas das postagens, dados fornecidos no Painel Profissional da própria plataforma. Esse acompanhamento possibilitou ajustes contínuos no conteúdo e na abordagem. Para visualização do efeito de adequações monitoramos os meses

de maio a julho de 2025. O último ajuste incluiu a produção de vídeos curtos no mês de junho.

A participação dos estudantes no projeto foi avaliada de forma subjetiva através do comprometimento e qualidade das postagens. Já a cartilha sobre Leucemias foi avaliada quanto a qualidade da informação, estrutura textual, adequação ao público geral e parte editorial (imagens, diagramação, dentre outras).

A cartilha foi avaliada quanto a qualidade do texto, adequação ao público leigo e aspectos textuais como diagramação e escolha de imagens.

RESULTADOS

Os resultados das métricas avaliadas podem ser observados na **Figura 1**, evidenciando um aumento no número de visualizações e curtidas, especialmente a partir do mês de junho, quando foi implantado o uso de vídeos curtos. O número de inscritos também aumentou de 1.532, em maio, para 2.106, em julho.

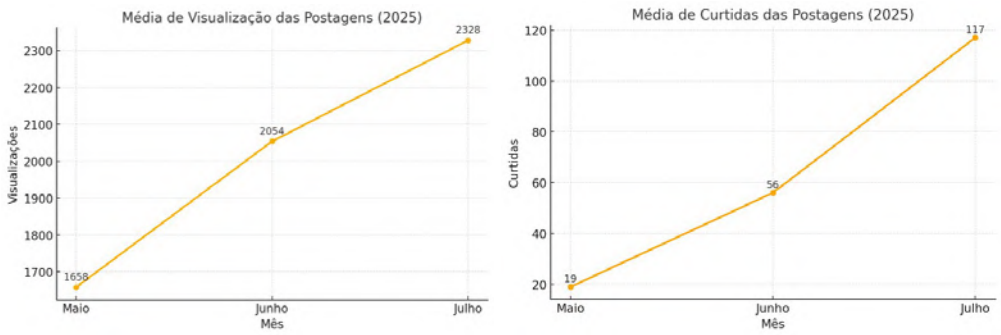


Figura 1 – Métricas do perfil @nepec.uel no Instagram® entre os meses de maio e julho de 2025.

No período, os colaboradores discentes do projeto demonstraram desenvolvimento de visão interdisciplinar e interprofissional, além de habilidades práticas e comunicativas essenciais para o fortalecimento de sua formação acadêmica. Exemplos dessas habilidades podem ser observados na Figuras 2, que ilustram postagens realizadas ao longo do projeto.

Em junho misturamos postagens do tipo carrossel com vídeos curtos produzidos pelo Prof.

Dr. Rodrigo Cabral Luiz. Já no mês de julho iniciamos os vídeos com os alunos colaboradores do projeto.

A cartilha "O que preciso saber sobre: Leucemias e Doação de medula óssea" apresentou alta qualidade (Figura 3A). Para seu desenvolvimento foi realizada uma revisão de literatura científica e as imagens foram todas construídas pela Inteligência Artificial ChatGPT®. Optamos por incluir informações sobre o transplante de medula óssea (Figura 3B), pois é um procedimento fundamental no tratamento de algumas leucemias. Esse tema é pouco abordado pelo público geral

e necessita de incentivo semelhante ao destinado à doação de sangue. Como resultado a primeira edição da cartilha foi registrada com o ISBN 978-65-01-58090-6 no mês de julho de 2025.

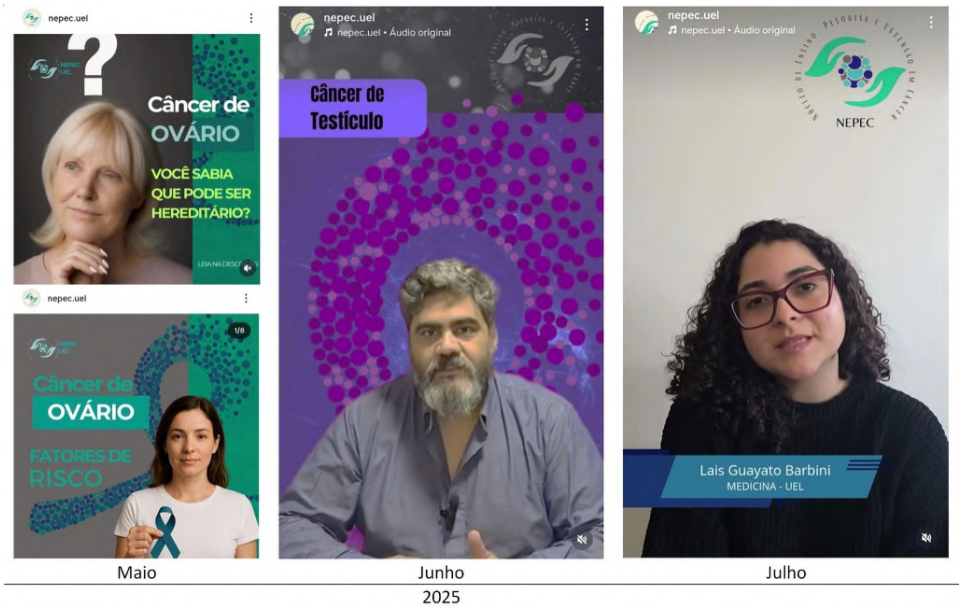


Figura 2 – Capas das postagens no Instagram® entre os meses de maio e julho de 2025. As postagens sobre câncer de ovário utilizaram imagens geradas pela Inteligência Artificial ChatGPT®.

Figura 3 – Cartilha. A – Capa e contracapa com ficha catalográfica; B – Páginas informativas voltadas à conscientização da população sobre a doação de medula óssea.

Além disso, no âmbito social, o projeto ampliou significativamente o acesso do público

geral a informações científicas confiáveis sobre o câncer, promovendo educação continuada e conscientização em saúde.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos ao promover informações acessíveis sobre o câncer e ao contribuir para a formação humanizada dos estudantes colaboradores. A rede social Instagram® mostrou-se uma ferramenta efetiva para a divulgação científica, mesmo diante das dificuldades impostas pelo algoritmo da plataforma, que tende a classificar o tema câncer como polêmico e menos atrativo para retenção de usuários. Diante dos resultados, pretende-se ampliar o uso de vídeos curtos para aumentar o alcance ao público-alvo, reforçando o compromisso com a educação em saúde e o combate à desinformação.

REFERÊNCIAS

BERARD, R.; PAPA, R.; SCANDALI, V. M. et al. Contrasting fake news in oncology: the first declaration of good communication. JCO Global Oncology, v. 7, p. 740-746, 2021.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. Saúde em Debate, v. 43, p. 106-115, 2019.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pelo fomento da bolsa PIBIS, que incentivou e viabilizou o desenvolvimento do projeto e ao orientador Prof. Dr. Rodrigo C. Luiz pela dedicação para com as atividades.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA DE CAMBÉ

SAÚDE HUMANA

MARQUES, L, M, S.[1]; CALDARELLI, P, G.[2]; MARTINS, E, A, P.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto propõe, de modo multiprofissional, a implementação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Unidade Básica de Saúde do Jardim Silvino, em Cambé, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de indivíduos com doenças crônicas e/ou em cuidados paliativos. As atividades são desenvolvidas por estudantes da área da saúde, capacitados pela Universidade Estadual de Londrina. Ao longo do projeto, observou-se melhora significativa na sintomatologia dos pacientes participantes, evidenciando o potencial das estratégias não farmacológicas no cuidado para otimizar a saúde e promover o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas integrativas; Multiprofissional; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são abordagens terapêuticas voltadas à prevenção, promoção e recuperação da saúde, com foco na integralidade do cuidado, na escuta acolhedora, no vínculo terapêutico e na valorização do autocuidado. No Brasil, foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, com ampliação a partir de 2017, incluindo práticas como acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia, homeopatia, reiki e yoga.

Aplicáveis a todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, as PICS têm destaque na atenção primária, especialmente no cuidado de populações com doenças crônicas, por favorecerem o alívio da dor, a redução do estresse, a melhora da qualidade de vida e a humanização do atendimento. Essas práticas complementam os tratamentos convencionais e contribuem para o

1 Larissa Mayara dos Santos Marques, Medicina, Apresentadora
2 Pablo Guilherme Caldarelli, docente, Coordenador
3 Eleine Aparecida Penha Martins, docente, Coordenadora

fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários.

Nesse contexto, o projeto propõe a capacitação de estudantes da área da saúde para a aplicação de auriculoterapia, aromaterapia e escalda-pés na UBS do Jardim Silvino, em Cambé (PR), atendendo uma população em situação de vulnerabilidade social e com alta prevalência de doenças crônicas. A iniciativa busca qualificar o cuidado prestado à comunidade e ampliar a formação dos estudantes, promovendo uma abordagem mais integral, humanizada e alinhada aos princípios do SUS.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido por estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que participaram de um processo de capacitação voltado para a inserção nas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). As atividades de capacitação foram realizadas sextas-feiras à tarde e contemplaram aulas teóricas e práticas, abordando técnicas como homeopatia, auriculoterapia, aromaterapia, entre outras. Esse processo de formação prévia é considerado essencial, uma vez que os alunos capacitados futuramente aplicariam essas práticas nos pacientes atendidos na UBS do Jardim Silvino.

O público-alvo das intervenções foi priorizado com base em necessidades específicas, destacando-se pessoas com doenças crônicas e pacientes em cuidados paliativos, grupos que se beneficiam de forma significativa dos efeitos das PICS, como alívio da dor, redução do estresse e promoção do bem-estar. Apesar de as práticas poderem ser aplicadas a qualquer indivíduo interessado, a priorização desse público foi necessária devido à disponibilidade limitada dos realizadores e à necessidade de direcionar os recursos para quem apresenta maior vulnerabilidade e urgência.

As ações desenvolvidas incluem atendimentos supervisionados, realizados pelos estudantes capacitados sob orientação de profissionais experientes, garantindo a segurança e a eficácia das intervenções. A professora Eleine, docente responsável, tem ampla formação nas práticas integrativas e conduz o projeto orientando e supervisionando os alunos. O acompanhamento contínuo e a avaliação dos resultados permitem ajustes na metodologia e contribuem para o aprimoramento do processo de capacitação e atendimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o desenvolvimento das ações, constatou-se boa aceitação por parte dos pacientes, que participaram das atividades. Os participantes forneceram retornos, agradecimentos e feedbacks positivos, demonstrando satisfação com as práticas realizadas e reconhecimento dos benefícios percebidos.

Para os estudantes envolvidos, o projeto teve impacto significativo, ao evidenciar que alternativas terapêuticas muitas vezes desconhecidas podem contribuir de maneira efetiva

para a melhoria da saúde de pacientes que vivem em sofrimento contínuo, especialmente aqueles com doenças crônicas ou em cuidados paliativos. Essa experiência permitiu ampliar a visão dos estudantes, que frequentemente estão condicionados a valorizar exclusivamente medidas farmacológicas, reforçando a importância de abordagens integrativas e complementares no cuidado.

Além disso, o projeto promoveu integração entre diferentes cursos da área da saúde, como Medicina e Enfermagem, favorecendo a troca de saberes e experiências entre os discentes. Essa interação contribuiu para a formação de profissionais mais humanizados, atentos às necessidades do paciente e capazes de adotar uma abordagem de cuidado integral, centrada na pessoa e não apenas na doença.

Dessa forma, os resultados obtidos indicam que o projeto não apenas beneficiou diretamente a comunidade atendida, mas também fortaleceu a formação acadêmica, incentivando práticas de cuidado mais humanas, colaborativas e baseadas na integralidade da atenção em saúde.

Alunos participando de aula teórica de capacitação.

Fonte: Acervo do projeto, 2025.

RESULTADOS

Os resultados obtidos durante a execução do projeto mostraram-se extremamente satisfatórios, evidenciando o impacto positivo das práticas integrativas e complementares na

saúde da comunidade atendida. Um exemplo significativo envolveu uma paciente de 56 anos, que apresentou múltiplas queixas, incluindo cefaleia, dores nas pernas, sintomas da menopausa, ansiedade e enxaqueca recorrente. Após a primeira sessão de auriculoterapia, a paciente relatou alívio de diversos sintomas, como a redução da enxaqueca, das dores nas pernas e de manifestações associadas à menopausa.

No retorno subsequente, a paciente apresentou melhorias ainda mais evidentes, chegando a reduzir significativamente o uso de analgésicos, demonstrando na prática a eficácia da auriculoterapia como recurso complementar no manejo de sintomas relacionados às suas condições de saúde.

Além de casos individuais, observou-se que, ao longo das semanas de execução do projeto, a demanda pelos atendimentos aumentou, com agendas quase completas semanalmente. Muitos pacientes retornaram às sessões, fornecendo feedback positivo sobre os benefícios percebidos, ressaltando melhorias na qualidade de vida, no bem-estar físico e emocional, e na percepção de cuidado humanizado.

Esses resultados indicam que as práticas integrativas aplicadas no contexto da UBS do Jardim Silvino contribuíram efetivamente para a promoção da saúde, para o alívio de sintomas de doenças crônicas e condições associadas à dor, bem como para a valorização do cuidado integral e humanizado da população atendida.

CONSIDERAÇÕES

O projeto alcançou com sucesso seus objetivos ao capacitar estudantes da área da saúde da UEL e promover a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na UBS do Jardim Silvino. A vivência prática supervisionada proporcionou benefícios concretos aos pacientes, especialmente aqueles com doenças crônicas e dores persistentes, evidenciados pela melhora clínica, alívio da dor, redução de sintomas e menor uso de analgésicos.

Além de promover a saúde e o bem-estar da comunidade, a iniciativa contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos estudantes, fortalecendo uma abordagem de cuidado integral, humanizado e interdisciplinar no âmbito do SUS. Como perspectivas futuras, o projeto prevê a ampliação das práticas ofertadas, o aumento do número de pacientes atendidos e a elaboração de materiais educativos sobre as PICS, com o objetivo de informar a comunidade, estimular o autocuidado e fortalecer a aceitação e valorização dessas práticas na UBS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares: práticas reconhecidas oficialmente no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

SOUSA, I. M. C. et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 11, p. 2143–2154, 2012.

TESSER, C. D.; BARROS, N. F. Práticas integrativas e complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições para a construção de um paradigma de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 1, p. 1325–1334, 2008.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela disponibilização das bolsas e pelo apoio ao projeto. O financiamento concedido foi essencial para a participação e atuação dos estudantes, possibilitando a realização das atividades propostas.

Agradecemos também à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo suporte aos projetos de extensão, bem como aos professores Pablo Caldarelli e Eleine Aparecida, cuja orientação e dedicação tornaram possível a execução das ações desenvolvidas.

O apoio coletivo de todos os envolvidos foi fundamental para o sucesso do projeto, permitindo que a comunidade atendida se beneficiasse das práticas integrativas aplicadas. Reconhecemos que cada contribuição foi indispensável para a promoção da saúde, do bem-estar e do cuidado humanizado junto aos pacientes da UBS do Jardim Silvino. AÇÕES INTEGRATIVAS DO

AÇÕES INTEGRATIVAS DO PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE COM ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE LONDRINA

SAÚDE HUMANA

AGOSTINHO, L. P. [1]; FILETTO, M. F. [2]; RODRIGUES, A. [3]; PINHEIRO, B. C. [4]; GALHARDI, L. C. F. [5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista "Adolescer com Saúde" objetiva a promoção de saúde e conhecimento sobre doenças infecciosas para adolescentes no geral. As ações em questão foram desenvolvidas com estudantes de graduação participantes do projeto indo até as escolas e desenvolvendo atividades na UEL, ambas com presença da coordenadora. Em ambas as abordagens foi feita uma explicação teórica, seguida da realização de algumas atividades práticas. No total, as ações alcançaram mais de 700 alunos de diferentes séries do ensino fundamental e médio de diferentes escolas, proporcionando aprendizado de forma dinâmica e participativa, e estimulando esses adolescentes a dispersarem conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Prevenção. Microbiologia.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Adolescer com Saúde: educação sobre doenças infecciosas para o autocuidado de adolescentes e para saúde coletiva" se baseia na importância do ensino sobre microbiologia, doenças infecciosas e saúde coletiva para adolescentes, principalmente estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas do núcleo regional de educação de Londrina (PR), a fim de proporcionar uma compreensão mais aprimorada acerca da transmissibilidade, potencial patogênico e prevenção de doenças.

Projetos que visam a educação em saúde são de extrema importância social, especialmente quando direcionados para os adolescentes, visto que essa etapa é um período chave para o

1 Luanna Picolo Agostinho, biomedicina, apresentadora.
2 Maressa Farias Filetto, medicina, apresentadora.
3 Ariane Rodrigues, enfermagem.
4 Beatriz Cupini Pinheiro, medicina.
5 Ligia Carla Faccin Galhardi, docente. Coordenadora.

desenvolvimento de ações de atenção básica. Nesse contexto, o adolescente que compreende as questões do adolescer e compreende sua vulnerabilidade pode fazer escolhas mais saudáveis e transmitir informações em seu meio.

Portanto o objetivo geral desta ação foi desenvolver atividades destinadas a alunos de escolas públicas pertencentes ao núcleo regional de educação de Londrina, realizadas por meio de visitas às escolas ou pela ida dos adolescentes até a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ambas as atividades visam promover a educação em saúde através do tema doenças infecciosas, visando o autocuidado de adolescentes e saúde coletiva. Os objetivos específicos foram:

a) Promover o conhecimento sobre microrganismos, formas de transmissão e prevenção de doenças infecciosas.
b) Desenvolver atividades práticas para conscientizar sobre a importância da higienização e desinfecção.
c) Promover saúde entre os adolescentes.
d) Impactar positivamente a formação dos estudantes extensionistas, desenvolvendo habilidades de comunicação e planejamento em saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público alvo das ações extensionistas foram adolescentes do ensino fundamental e médio. Todas as atividades foram conduzidas pela coordenadora do projeto, juntamente com alunos de graduação dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Medicina, por meio de visitas às escolas (*in loco*) e por meio de visitas dos estudantes e professores das escolas à UEL. Ambas as abordagens tem grande importância para o desenvolvimento do projeto. As ações realizadas na UEL visam principalmente proporcionar um primeiro contato dos alunos com um laboratório de microbiologia, realizando atividades práticas para que eles desenvolvam essas habilidades e fixem o conteúdo teórico abordado. Por outro lado, as ações *in loco* são de grande importância para democratizar o acesso ao conhecimento para estudantes que, muitas vezes, não têm condições de se deslocar até a UEL para realizar atividades práticas.

Tanto nas ações nas escolas quanto na UEL, a metodologia sempre se iniciava com uma explicação teórica sobre microrganismos e transmissibilidade de doenças infecciosas. Nas ações *in loco*, foram usados alguns objetos didáticos para visualização e melhor compreensão do assunto, como placas de petri cultivadas com fungos e bactérias, cartelas de análise microbiológica da água, ovos e larvas de Dengue, modelos tridimensionais do mosquito *Aedes aegypti*, da bactéria *Escherichia coli* e do vírus *Influenza* (Figura 1). Todos os itens foram mostrados aos alunos enquanto a explicação teórica foi dada. Já nas atividades realizadas na UEL, foram usados slides

para melhor didática e visualização do conteúdo abordado. Após isso, deu-se início às atividades práticas. Como nos laboratórios de aula prática usados na UEL existem microscópios e bicos de bunsen para serem utilizados, foi possível realizar as práticas de maneira mais fidedigna ao que é feito nos laboratórios de pesquisa. Assim, após a explicação teórica os alunos foram direcionados aos microscópios para visualização de bactérias Gram positivas e Gram negativas, enquanto a explicação sobre essas foi reiterada. Para as práticas seguintes, os bicos de bunsen foram utilizados para manter um ambiente estéril. Os alunos carimbaram seus dedos nas divisórias feitas na placa de petri, lavaram suas mãos da maneira orientada e carimbaram o dedo novamente. Ao término dessa prática, os alunos foram divididos em dois grupos, para coleta de material do próprio corpo e do ambiente; ao final da coleta, o material coletado com Swab foi semeado em placas de petri, novamente com a utilização dos bicos de bunsen e orientação dos graduandos participantes do projeto para a correta realização da atividade. Em seguida, foram entregues lâminas limpas e palitos de sorvete aos alunos, que foram orientados a fazer uma raspagem na mucosa oral e passar isso para a lâmina (Figura 2). Após isso, as lâminas foram visualizadas no microscópio com o corante azul de metileno. Por fim, foi realizada a prática denominada “sabonete mágico”, na qual os estudantes simularam a lavagem das mãos com um gel fluorescente. Após a simulação, a eficácia foi revelada com uma lanterna de luz UV em um ambiente escuro, explicando se a técnica estava correta ou não.

Figura 1 – Objetos didáticos levados na abordagem *in loco*

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Atividade prática realizada na UEL

Fonte: Autoria própria

Em contrapartida, na abordagem *in loco* não é possível realizar todas essas práticas no ambiente escolar. Por isso, foram feitas adaptações. A prática do carimbo dos dedos foi realizada apenas com o dedo sujo, e para ensinar a lavagem de mãos, foi realizada a prática do "sabonete mágico", também com a visualização da "lavagem" com a lanterna de luz UV.

Em ambas as abordagens a atividade se encerra com uma descontraída conversa com os alunos, relembrando os conteúdos passados e pedindo para que os adolescentes sejam propagadores desse conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante toda a atividade (teórica e prática) os alunos foram constantemente estimulados a interagir, por meio de perguntas e respostas que tornaram a apresentação dinâmica e garantindo a participação ativa, tanto nas atividades *in loco* quanto nas realizadas na UEL. Acredita-se que as atividades do projeto sejam bastante marcantes para os adolescentes, visto que a todo tempo é pedida a participação dos mesmos, a fim de que disseminem o conhecimento que está sendo passado. Sob a perspectiva dos estudantes de graduação, a participação no projeto permitiu observar diferentes realidades socioeconômicas e fortaleceu a formação acadêmica e profissional. A ação proporcionou experiência prática sobre o ensino em saúde coletiva e facilitação no acesso ao conhecimento científico para a comunidade.

RESULTADOS

No total o projeto atendeu presencialmente (*in loco*) 240 alunos de três escolas públicas de Londrina, compreendendo alunos de duas salas 8º ano e 9º ano do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio, com uma média de 40 alunos por sala. Já nas atividades realizadas na UEL, foram atendidos no total 470 alunos de diferentes escolas, estudantes do ensino fundamental e médio. Em média, cada atividade foi realizada com 20 alunos por sala, algumas vezes utilizando

duas salas simultâneas. Ambas as abordagens têm grande importância para o projeto, sendo fundamentais para alcançar o público adolescente, inclusive os que não tem condições de visitar os espaços da universidade, por diversos motivos.

Como resultado qualitativo, foi observado um elevado engajamento e curiosidade dos adolescentes, especialmente durante a realização das práticas. A simulação com o gel fluorescente, por exemplo, gera grande impacto visual, mostrando-se uma boa ferramenta para conscientização da higiene correta das mãos. Com relação às práticas realizadas com placas de petri, todas foram incubadas em estufa na UEL e posteriormente fotografadas para envio ao professor responsável, permitindo visualização do crescimento microbiano, materializando o que foi explicado na parte teórica.

CONSIDERAÇÕES

A realização das atividades descritas permitiu o cumprimento dos objetivos propostos, alcançando adolescentes de escolas públicas de diferentes idades e ensinando-os sobre microbiologia, prevenção contra doenças infecciosas e saúde coletiva. A metodologia participativa e a realização de atividades práticas foram imprescindíveis para um aprendizado significativo que visa gerar impacto na vida desses adolescentes. O impacto social reside no potencial desses estudantes em levar o conhecimento adiante, para seus familiares, amigos e para a comunidade no geral. Dessa forma, a ação contribiu diretamente na promoção de saúde coletiva e no controle de doenças infecciosas na região de Londrina. Como desdobramentos futuros, pretende-se alcançar mais escolas do município e desenvolver mais materiais didáticos a fim de que os adolescentes alcançados consigam absorver mais conhecimento e aprofundar os temas abordados.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA), Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (PROEX).

CUIDANDO DE QUEM CUIDA – INFLUÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA MÃES DE JOVENS COM TEA

SAÚDE HUMANA

FREITAS, M.F.S.[1]; UENO, R.H.[2]; SALES, H.F.[3]; PEREIRA, A.A.[4]; GREGUOL, M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Cuidando de Quem Cuida oferece práticas supervisionadas de exercícios físicos diversos, com foco em treinamento resistido, para mães de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA) severo, visando a promoção da saúde e melhora da qualidade de vida. Nota-se que as participantes têm uma baixa percepção de qualidade de vida, associada a medidas antropométricas em parâmetros inadequados. Assim, justifica-se um projeto que ofereça a essas cuidadoras melhora da saúde e bem-estar através da prática de exercícios físicos em um ambiente descontraído, divertido e de socialização.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; Atividade física; Cuidadoras.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) compromete várias funções da vida de quem o possui, dentre as principais estão a comunicação, socialização, interação social e inteligência emocional, além da presença de estereotipias e interesses restritos (Greguol; Costa, 2019). A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) classifica o TEA de acordo com o nível de apoio que o indivíduo necessita sendo o nível 1 a pessoa que exige apoio, nível 2 aquele que exige apoio substancial e nível 3 quando se exige apoio muito substancial (APA, 2014). Quanto maior o nível, mais suporte o indivíduo diagnosticado precisará, principalmente para funções relacionadas a comunicação e interação social, embora nos casos mais graves outras funções também acabem prejudicadas. Além disso, não é incomum encontrar

1 Matheus Felipe da Silva Freitas, Educação Física, Apresentador.

2 Raphael Hideki Ueno, estudante, Educação Física.

3 Henrique Fabian Sales, estudante, Educação Física.

4 Adriano Alves Pereira, estudante, Educação Física.

5 Márcia Greguol, docente. Coordenadora.

deficiência intelectual associado ao TEA, ou outros transtornos e comprometimentos, o que potencializa ainda mais o suporte necessário a ser prestado.

Devido a estas características do TEA, a sobrecarga de cuidadores informais, isto é, pais ou responsáveis legais, de crianças e adolescentes com o transtorno tende a ser elevada, devido à alta demanda de atenção e cuidado que o indivíduo com diagnóstico possui em tarefas do dia a dia (Valicenti-McDermott *et al.,* 2015). Quanto maior o nível de suporte do TEA, maior é o estresse físico e psicológico do cuidador, já que este necessita prestar suporte constante ao dependente. Tal condição priva o cuidador de diversas atividades sociais, culturais, comunitárias, ocupacionais e de autocuidado, levando-o, frequentemente, a não cuidar de sua própria saúde e bem-estar, agravando quadros de sobrecarga física e mental nestes indivíduos.

Um importante comportamento de manutenção da saúde que é deixado de lado por esta população é a prática regular de atividades físicas, tendo em vista sua influência positiva em indicadores de saúde e qualidade de vida. No entanto, ainda se observa uma baixa prevalência de prática de atividade física regular entre cuidadores de jovens com TEA, o que pode comprometer ainda mais seu estado de saúde, tornando-os mais suscetíveis a agravos de origem física e/ou mental (Lima *et al.,* 2024).

Tendo em vista o exposto, observa-se a relevância da oferta de serviços específicos voltados ao cuidado em saúde para os cuidadores informais de pessoas com TEA, além da capacitação de profissionais para a atuação na área. Nesse sentido, uma intervenção específica de exercícios físicos para o aprimoramento da saúde dos pais ou responsáveis legais de adolescentes ou adultos com TEA severo, especialmente aqueles que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social pode resultar em um impacto fortemente positivo para essas pessoas, promovendo sua saúde e qualidade de vida.

Embora a atenção à saúde do indivíduo com TEA seja de grande relevância, considera-se imperativo voltar o olhar também para a família, em especial as mães, que muitas vezes não possuem rede de apoio e abdicam do autocuidado em prol dos filhos. Portanto, o objetivo deste projeto de extensão consiste em proporcionar um programa supervisionado de atividade física para mães cuidadoras de crianças e adolescentes com TEA severo (nível de apoio três), com foco na melhoria da saúde e qualidade de vida.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é desenvolvido às segundas e quartas-feiras, no período matutino e incluem atividades de exercício resistido com pesos na academia de musculação localizada nas dependências do ginásio do Centro de Educação Física e Esportes da UEL. O projeto teve início em 2023 e atualmente conta com 20 participantes, somente mulheres, todas mães de filhos diagnosticados com TEA. As atividades, com duração de 60 minutos por sessão, são conduzidas por dois docentes do CEFE/UEL, com a colaboração de discentes de graduação e pós-graduação em Educação Física.

Ainda, são ofertadas, uma vez ao mês, outras atividades em formato de aulas em grupo, para além do exercício resistido, como aulas funcionais, aulas de hidroginástica e aulas de dança. Estas outras atividades favorecem a aderência das participantes, oferecendo um ambiente lúdico e com estímulos variados, oportunizando maior socialização, comunicação e engajamento (Malagodi *et al.*, 2024).

Deste modo, o projeto "cuidando de quem cuida" une ensino, ao proporcionar práticas e acompanhamento dos treinamentos por parte dos alunos de graduação, pesquisa ao investigar mudanças corporais e psicossociais das participantes do projeto, e extensão ao proporcionar exercícios e um ambiente de acolhimento e divertimento, promovendo um diálogo com universidade e sociedade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As participantes do projeto passam por avaliações físicas e psicossociais semestralmente, de forma a avaliar e redirecionar o planejamento das atividades. Após cada processo avaliativo, são emitidos relatório para cada participante, de forma que compreendam os resultados dos testes realizados. Um dos instrumentos utilizados é o WHOQOL-BREF, que avalia a percepção da qualidade de vida, geral e nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e ambiental. Além disso, é composto por duas questões sobre a percepção geral do estado de saúde e da qualidade de vida. Também são realizadas periodicamente medidas de massa corporal e estatura das participantes, de forma a calcular o índice de massa corporal, além da circunferência de cintura, medidas estas que oferecem informações sobre o risco para o desenvolvimento de obesidade e outras doenças crônicas.

Ainda, todas as informações coletadas nas avaliações geram resultados que também são apresentados em eventos científicos e de extensão, retornando para a comunidade acadêmica resultados de sua própria ação. Para os estudantes colaboradores é uma experiência importante, pois proporciona conhecimentos e habilidades práticas para além das atividades curriculares do curso de graduação.

RESULTADOS

A seguir estão descritas as características das participantes em sua última avaliação realizada no mês de julho de 2025 (tabela 1). Podem ser verificados valores elevados para o índice de massa corporal (IMC) e circunferência de cintura, acima do que recomendam as diretrizes de saúde, indicando fatores de risco para as participantes. Também são apresentados os resultados das análises comparativas das avaliações pelo WHOQOL-BREF das coletas de janeiro e julho de 2025 (tabela 2), de forma a demonstrar a evolução percebida nas dimensões da qualidade de vida.

Tabela 1 - Caracterização das participantes do projeto em média e desvio padrão (DP) para idade e variáveis antropométricas.

	Idade (anos)	Massa corporal (kg)	Estatura (m)	IMC (Kg/m²)	Cintura (cm)
	N = 16	N = 16	N = 16	N = 16	N = 16
Média	41,7	69,61	1,57	28,2	84,41
DP	9,05	15,1	0,059	5,35	11,15

Fonte: autoria própria

Tabela 2 - Valores pré e pós-intervenção dos domínios da qualidade de vida

VARIÁVEIS	PRÉ	PÓS	P
Avaliação da qualidade de vida	2,69	3,15	0,047*
Satisfação com a saúde	2,92	3,31	0,175
Domínio físico	3,00	3,22	0,182
Domínio psicológico	3,09	3,09	0,976
Domínio social	3,02	3,39	0,033*
Domínio meio ambiente	2,74	2,79	0,732

Fonte: autoria própria. * = diferenças significativas pelo teste t-student dependentes.

Os resultados apontaram valores ruins ou regulares (abaixo de 3,5) em todos os domínios da qualidade de vida, tanto antes como após a intervenção, com piores resultados para o domínio Meio Ambiente (2,74 ± 0,74 pré e 2,79 ± 0,71 pós, com P = 0,010). Foram vistas melhoras no domínio social (3,03 ± 0,57 para 3,39 ± 0,57, P = 0,033) e na percepção geral da qualidade de vida (2,69 ± 0,95 para 3,15 ± 0,99, P = 0,047) após o período de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da melhora na qualidade de vida das participantes , elas já destacam de forma informal a importância do projeto como momento de socialização, proporcionando uma "válvula de escape" para o estresse da rotina de cuidados aos filhos. Por se tratar de famílias com poucos recursos financeiros, muitas abdicam dos cuidados da própria saúde e de momentos de lazer. Desse modo, espera-se que o projeto possa propiciar a essas mães uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde, em um espaço de acolhimento e troca de experiências.

Ainda, nas reuniões semanais com os estudantes de graduação colaboradores do projeto, foram demonstrados interesse e engajamento, com relatos de vários da aquisição de diversas habilidades e conhecimentos para além das atividades curriculares. Sendo assim, podemos concluir que o "Cuidando de quem cuida" proporciona boas experiências a todos os envolvidos, em uma rede de colaboração mútua que une extensão universitária à comunidade externa.

REFERÊNCIAS

APA – American Psychiatric Association. **DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de trans-**

tornos mentais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIMA, Geovana Silva de *et al*. Prática de atividade física e sobrecarga percebida por mães de jovens com transtorno do espectro autista. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 25, n. 2, p. 175-188, set. 2024. DOI: 10.36311/2674-8681.2024.v25n2.p175-188. Disponível em: https://doi.org/10.36311/2674-8681.2024.v25n2.p175-188. Acesso em: 18 ago. 2025.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto F. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 4ª ed. Barueri: Manole, 2019. *E-book.* ISBN 9788520456224. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456224/. Acesso em: 28 ago. 2025.

MALAGODI, Bruno Marson *et al*. Acute effect of different types of moderate intensity physical exercise on affective response and mood state in individuals with substance use disorder. **Mental Health And Physical Activity**, [S.L.], v. 27, p. 1-8, out. 2024. DOI: 10.1016/j.mhpa.2024.100634. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/j.mhpa.2024.100634. Acesso em: 18 ago. 2025.

VALICENTI-MCDERMOTT, Maria *et al*. Parental stress in families of children with autism and other developmental disabilities. **Journal Of Child Neurology**, [S.L], v. 30, n. 13, p. 1-8, abr. 2015. DOI: 10.1177/0883073815579705. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0883073815579705. Acesso em: 17 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI – PR).

PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL PARA OBESIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO DOS PSICOTERAPEUTAS PARA O ATENDIMENTO EM GRUPO

SAÚDE HUMANA

COSTA JÚNIOR, E. M.[1]; SOARES, A. F. F.[2]; ANDRADE, M.[3]; SIMÕES, L. C., N.[4]., VILA, E. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A obesidade é um grave problema de saúde pública, frequentemente associada ao comer compulsivo e ao comer emocional, que contribuem para o ciclo de ganho de peso e sofrimento psicológico. Este projeto de extensão, vinculado ao Ambulatório de Endocrinologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AE/HU-UEL), visa capacitar estudantes de Medicina e Psicologia em estratégias da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e da Terapia Comportamental Dialética (DBT), aplicadas em grupos de apoio psicológico voltados a pacientes com demandas relacionadas ao comer compulsivo e/ou emocional. As atividades incluem capacitação teórica, supervisão contínua e encontros semanais, promovendo a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades alternativas à desregulação, com impacto na melhoria da qualidade de vida das pacientes atendidas e na formação dos discentes enquanto futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Comer compulsivo ou emocional; Obesidade; Terapias Contextuais.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um grave problema de saúde pública no Brasil, afetando cerca de 19,8% da população, e estima-se que 55,4% apresentam excesso de peso (ABESO, 2025). Esses números refletem o crescimento preocupante da obesidade, associada a riscos elevados de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão.

Um fator importante que contribui para a obesidade é o comer compulsivo, caracterizado

1 Edno Marcos da Costa Júnior, Psicologia, Apresentador.
2 Ana Flávia Fernandes Soares, Psicologia.
3 Marcella Andrade G. do Nascimento, Psicologia.
4 Lucilla Camargo Simões, docente supervisora.
5 Edmarcia Manfredin Vila, docente supervisora.

por episódios recorrentes de ingestão excessiva de alimentos acompanhados da sensação de perda de controle. Segundo Dakanalis (2023), o Transtorno da Compulsão Alimentar está diretamente associado ao desenvolvimento da obesidade, embora nem toda pessoa obesa apresente compulsão alimentar. Esse comportamento alimentar desregulado pode levar ao uso da comida como forma de regulação emocional, transformando a alimentação em uma estratégia para lidar com emoções negativas, como ansiedade, raiva, tédio, fenômeno conhecido como comer emocional. Essa estratégia de enfrentamento pode gerar um ciclo de alívio temporário, seguido de culpa e sofrimento emocional, agravando problemas de saúde mental e física.

Diante desse cenário, o presente projeto tem como objetivo instrumentalizar pacientes com formas mais adaptativas e saudáveis de lidar com as emoções, promovendo a regulação emocional para romper com o ciclo do comer compulsivo e/ou emocional. Para isso, são utilizadas estratégias baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e na Terapia Comportamental Dialética (DBT), ambas reconhecidas por sua eficácia na promoção da regulação emocional. A ACT trabalha conceitos como *mindfulness* e desfusão cognitiva, que permitem ao indivíduo separar pensamentos das experiências reais do momento presente, ampliando a flexibilidade psicológica e o controle emocional. Já a DBT foca no ensino de habilidades específicas de regulação emocional, identificação e manejo das emoções, redução da impulsividade e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais eficazes (FILHO; LOBO 2024).

Assim, o projeto visa oferecer ferramentas para que as pacientes desenvolvam estratégias de regulação emocional mais saudáveis, reduzindo o comer emocional e compulsivo associado à obesidade. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de capacitação dos discentes colaboradores dos cursos de Medicina e Psicologia, com ênfase nas habilidades adquiridas pelos psicoterapeutas, sendo que apenas os alunos de Psicologia atuam nessa função em grupos de apoio psicológico para pacientes com demandas relacionadas ao comer compulsivo e/ou emocional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade extensionista é realizada em parceria com o Ambulatório de Endocrinologia do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL (AE/HU-UEL), com foco no atendimento psicológico de pacientes em tratamento ativo para obesidade. Intitulado *"Ações extensionistas de cuidado multiprofissional da obesidade em pacientes adultos atendidos no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Londrina - UEL"*, esse projeto de extensão tem como objetivo integrar estudantes de graduação dos cursos de Medicina e Psicologia, articulando as demandas do AE/HU-UEL com o Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento (PGAC) para a atuação multiprofissional na obesidade.

A seleção dos discentes colaboradores ocorreu por meio de entrevista em grupo conduzida pelas docentes supervisoras, resultando na escolha de quatro estudantes de Medicina e oito de Psicologia. O processo de capacitação iniciou-se em novembro de 2024 e foi concluído em maio

de 2025. A definição dos psicoterapeutas responsáveis pelo atendimento em grupo foi realizada posteriormente, dentre os discentes de Psicologia, pelas docentes responsáveis por essa área, e, logo após esse processo, os encontros em grupo tiveram início.

O público-alvo definido foi composto por mulheres maiores de 18 anos com demandas relacionadas ao comer compulsivo/ou emocional. A realização prévia de cirurgia bariátrica foi estabelecida como critério de exclusão para a participação no grupo. As estudantes de Medicina ficaram responsáveis pela pré-seleção das pacientes que atendiam a todos os critérios estabelecidos na parte médica, encaminhando-as para uma lista de espera para a realização das entrevistas da etapa de pré-intervenção.

No total, 107 mulheres foram identificadas como atendendo aos critérios de inclusão e em acompanhamento endocrinológico ativo no AE/HU-UEL. A partir dessa lista, os discentes colaboradores foram organizados em duplas para conduzir as entrevistas, com o objetivo de investigar demandas gerais adicionais e identificar comportamentos associados ao comer compulsivo e/ou emocional. Houve tentativa de contato com todas as pacientes, entretanto, apenas 14 triagens foram efetivamente realizadas.

Dessas triagens, seis pacientes foram encaminhadas para atendimento individual, em razão de demandas específicas, enquanto oito foram selecionadas para compor o grupo de intervenção. Após a definição das participantes, foi criado um grupo no *WhatsApp* para comunicação sobre horários e local dos encontros, realizados nas dependências da Clínica Psicológica da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas tiveram como objetivo capacitar estudantes de Medicina e Psicologia nos fundamentos das Terapias Contextuais, com ênfase na ACT e na DBT. Essa capacitação, voltada à preparação dos alunos colaboradores para o atendimento em grupo, constitui um diferencial do Projeto de Extensão Multiprofissional para a Obesidade, considerando que há poucos grupos de apoio psicológico ativos na UEL e limitada oferta de formação voltada às Terapias Contextuais. Além de oferecer maior oportunidade de aprofundamento teórico e experiência prática aos estudantes colaboradores, especialmente em abordagens pouco exploradas no curso de Psicologia, o projeto gera impacto social ao beneficiar a comunidade externa por meio desta modalidade de intervenção, reforçando o papel transformador da extensão universitária.

Para a capacitação, foram utilizados os seguintes materiais: "*Treinamento de Habilidades em DBT: Manual de Terapia Comportamental Dialética para o Terapeuta*" (Linehan, 2014); "*Dialectical Behavior Therapy for Binge Eating and Bulimia"* (Safer et al., 2009) e a dissertação intitulada "*Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética em indivíduos com obesidade*" (Cancian, 2016).

Após a capacitação dos três psicoterapeutas, iniciou-se o grupo de apoio psicológico com encontros semanais, de duas horas de duração. Paralelamente, eram realizadas supervisões

semanais, conduzidas pelas docentes supervisoras da área da Psicologia, nas quais se discutia o encontro anterior e, a partir do diálogo com a literatura mencionada, definia-se o conteúdo da sessão seguinte.

As sessões foram filmadas mediante autorização das participantes, com o objetivo de possibilitar análises posteriores. Além da presença dos três psicoterapeutas, cada encontro contou com a participação de três observadores, responsáveis por registrar aspectos relevantes da sessão, incluindo os comportamentos verbais e não verbais das pacientes e dos psicoterapeutas.

RESULTADOS

Os principais resultados observados a partir da ação extensionista podem ser avaliados de maneira parcial, visto que o grupo de apoio psicológico ainda está em andamento, com previsão de conclusão em outubro de 2025. Contudo, é possível avaliar o impacto do processo de capacitação dos psicoterapeutas, de maneira a analisar a importância das ações extensionistas e a preparação dos estudantes para a prática profissional.

Como resultado, os psicoterapeutas têm desenvolvido habilidades essenciais para a condução de grupos de apoio psicológico, tarefa complexa por envolver participantes com diferentes histórias e vivências. Entre essas habilidades, destacam-se: oferecer feedbacks de forma cordial, validação da experiência emocional, evitar que um único integrante monopolize a fala durante a sessão, observar comportamentos não verbais e estimular a participação dos participantes menos engajados.

A evolução dos psicoterapeutas ao longo da capacitação foi evidenciada pela transformação dos conteúdos abordados no treinamento e na supervisão em práticas efetivas. Mais do que apenas estudar os materiais teóricos, eles precisaram assimilar os conhecimentos e traduzi-los em comportamentos aplicáveis, demonstrando também a capacidade de explicá-los de maneira didática às participantes do grupo.

A integração da ACT com a DBT tem possibilitado a instrumentalização das pacientes de forma contextualizada, considerando suas vivências individuais. O compartilhamento de histórias de vida e opiniões vem contribuindo para fortalecer o senso de pertencimento do grupo e promover um ambiente livre de julgamentos, favorecendo a expressão de vulnerabilidade e auxiliando no desenvolvimento de habilidades de regulação emocional.

CONSIDERAÇÕES

Embora este projeto ainda esteja em desenvolvimento, já é possível observar os efeitos da capacitação dos psicoterapeutas, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. É fundamental que iniciativas como esta sejam mantidas, dada sua capacidade de promover mudanças significativas na formação dos discentes colaboradores e no atendimento às demandas da sociedade. Além disso, grupos de apoio psicológico podem representar a única

rede de suporte para alguns participantes, oferecendo espaços seguros e livres de julgamentos, essenciais para o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional e para a construção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Mapa da obesidade. ABESO, 2025. Disponível em: https://abeso.org.br/mapa-da-obesidade/. Acesso em: 23 ago. 2025.

DAKANALIS, A. et al. A associação da alimentação emocional com sobrepeso/obesidade, depressão, ansiedade/estresse e padrões alimentares: uma revisão das evidências clínicas atuais. Nutrients, v. 15, n. 5, p. 1173, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nu15051173. Acesso em: 22 ago. 2025.

LINEHAN, Marsha M. DBT Skills Training Manual. 2. ed. New York: Guilford Press, 2014.

SAFER, Debra L.; TELCH, Christy F.; CHEN, Eunice Y. Dialectical Behavior Therapy for Binge Eating and Bulimia. New York: Guilford Press, 2009.

CANCIAN, Ana Carolina Maciel. Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética em indivíduos com obesidade. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7158. Acesso em: 21 ago. 2025.

FILHO, M. G., LOBO, B. O. M.; Regulação emocional: o que é e como trabalhar na psicoterapia? Artmed, São Paulo, 3 jun. 2024. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/regulacao-emocional-o-que-e-e-como-trabalhar-na-psicoterapia. Acesso em 23 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todas as participantes do grupo por confiarem no nosso trabalho. E às professoras Edmarcia Manfredin Vila e Lucilla Camargo Simões por todo treinamento e supervisões.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

ROSA, E. C.[1]; BOSCHETTI, B.[2]; COSTA, F. R.[3]; SILVA, L. A. M. P.[4]., HIGASI, M. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que afeta o desenvolvimento físico e cognitivo, exigindo adaptações específicas nas práticas de autocuidado. Este trabalho tem como objetivo relatar ações desenvolvidas pelo projeto "Atenção em Saúde Sucal Escolares e Comunidade" da UEL voltadas à promoção da saúde bucal de pessoas com SD. Foram realizados atendimentos em instituições especializadas, envolvendo acolhimento, palestras educativas e escovação supervisionada individual. Estratégias como uso de personagens, linguagem acessível e materiais visuais facilitaram o aprendizado. Os resultados apontam melhoria na adesão aos cuidados de higiene bucal, redução do biofilme dental e maior envolvimento dos cuidadores.
PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal; Síndrome de Down; Estratégias Lúdicas.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética causada pela trissomia do cromossomo 21, que impacta significativamente o desenvolvimento físico e cognitivo de seus portadores. O comprometimento motor, a dificuldade de coordenação e os déficits cognitivos são as limitações mais comuns e que interferem na execução de tarefas cotidianas, como a higiene bucal. Essas condições aumentam as chances para o desenvolvimento das doenças orais, incluindo cárie e periodontite, tornando a atenção odontológica um aspecto fundamental na promoção da qualidade de vida dessa população.

A saúde bucal, quando negligenciada, pode resultar não apenas em complicações odontológicas, mas também em impacto negativo sobre a autoestima, a integração social e a saúde geral dos indivíduos. Nesse contexto, torna-se essencial desenvolver ações de extensão universitária voltadas para o cuidado inclusivo, que considere as especificidades dessa população

1 Emily Castro da Rosa, Odontologia, Apresentador(a).
2 Brenda Boschetti, Odontologia, Apresentador(a).
3 Flavia Rochoel Costa, Odontologia, Co-autora.
4 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora técnica em saúde bucal da UEL. Colaboradora do Projeto.
5 Maura Higassi, docente. Coordenadora.

e utilize metodologias que favoreçam o engajamento dos pacientes, seus familiares e cuidadores (Petersen, 2003).

O projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem atuado de forma contínua em instituições especializadas de Londrina-PR, desenvolvendo atividades de promoção da saúde bucal com enfoque em propostas lúdicas e didáticas. A intenção de associar práticas de promoção da saúde bucal com estratégias lúdicas é justificada pela necessidade de tornar a aprendizagem mais acessível e eficaz para pessoas com SD. O caráter inclusivo do projeto permite que pacientes superem barreiras relacionadas à compreensão e à execução de técnicas de higiene bucal.

O objetivo princial do projeto é desenvolver práticas educativas e de promoção da saúde bucal para pacientes com SD, utilizando metodologias alternativas que favoreçam a compreensão e a adesão às práticas de autocuidado. Realizando escovações supervisionadas adaptadas às necessidades dos participantes, desenvolvendo materiais educativos acessíveis, com linguagem simplificada e recursos visuais, capacitando os cuidadores e educadores para a manutenção dos cuidados em ambiente domiciliar e escolar, estimulando a autonomia dos pacientes no desenvolvimento de hábitos de higiene bucal, avaliando os resultados obtidos a partir da observação prática e do envolvimento dos participantes. Assim é possível oportunizar a saúde bucal de pessoas com SD por meio de atividades educativas e divertidas realizadas em instituições especializadas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada no projeto baseou-se em atividades teórico-práticas, desenvolvidas de forma contínua em instituições especializadas no atendimento a pessoas com deficiência, localizadas em Londrina-PR. O público-alvo foi composto por crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down, além de seus cuidadores e educadores, totalizando aproximadamente 174 atendimentos mensais.

As ações foram estruturadas em três etapas principais:

Capacitação dos extensionistas: os estudantes participaram de treinamentos prévios com docentes e profissionais da área de saúde bucal, adquirindo conhecimentos técnicos e estratégias inclusivas de comunicação.

Execução das atividades: foram realizadas palestras educativas, escovações supervisionadas e práticas de higiene bucal com o uso de metodologias lúdicas (materiais visuais, personagens, músicas e jogos). Essas atividades foram adaptadas às necessidades de cada participante, favorecendo a compreensão e estimulando o autocuidado.

Avaliação e registro: cada ação foi acompanhada de registros sistemáticos, possibilitando análise contínua dos resultados e aprimoramento das práticas desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi acompanhado por processos avaliativos contínuos, que possibilitaram mensurar o alcance dos objetivos propostos e identificar pontos de melhoria para a ampliação do impacto social e formativo. A avaliação se deu a partir da observação sistemática, registros fotográficos, relatórios elaborados pelos extensionistas e feedback dos pacientes, cuidadores e educadores envolvidos.

Foi possível observar que o caráter lúdico das atividades facilitou a comunicação, ampliou a compreensão e estimulou a participação ativa dos pacientes. O público-alvo compreendeu crianças, adolescentes e adultos com SD, além de seus cuidadores e educadores. O envolvimento desses atores foi fundamental para que o impacto da ação se estendesse para além do espaço institucional, alcançando também o ambiente familiar.

RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento confirmam a efetividade da ação extensionista e demonstram que os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados de maneira significativa. As práticas de promoção da saúde bucal, associadas ao uso de metodologias lúdicas, geraram impactos positivos tanto para os pacientes com SD quanto para seus cuidadores, educadores e os discentes envolvidos no projeto. O projeto busca a adesão e engajamento dos pacientes e o envolvimento dos cuidadores e educadores e impacto formativo para os estudantes de odontologia.

Os resultados evidenciaram benefícios tanto individuais quanto coletivos:

Melhora significativa na compreensão das técnicas de higiene bucal;

Redução do biofilme dental observada ao longo das atividades;

Aumento do interesse dos pacientes pelas práticas de autocuidado;

Envolvimento mais ativo de cuidadores e educadores;

Fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES

As ações de promoção da saúde bucal utilizando estratégias lúdicas mostraram-se altamente eficazes para pacientes com Síndrome de Down. Além de favorecer a adesão às práticas de higiene, promoveram autonomia, melhor qualidade de vida e engajamento dos cuidadores. Do ponto de vista acadêmico, a experiência extensionista possibilitou uma formação integral dos estudantes, reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como perspectivas

futuras, destaca-se a possibilidade da criação de novos materiais educativos acessíveis, de modo a ampliar o impacto social e educativo da ação.

A relevância das ações desenvolvidas pelo projeto se expressa em duas dimensões principais, a social que contribui para a redução de agravos em saúde bucal e para a equidade no acesso a serviços de qualidade e também na formação acadêmica que possibilita que estudantes vivenciem experiências reais, desenvolvendo competências técnicas e humanas, como empatia, comunicação e responsabilidade social. Os discentes extensionistas AINDA relataram avanços em competências como comunicação inclusiva, criatividade na elaboração de recursos pedagógicos e maior sensibilidade social. Além DE proporcionar integração entre teoria e prática, fortalecendo a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS, 2010.

OLIVEIRA, C. F. et al. Promoção de saúde bucal para pessoas com necessidades especiais. Revista Brasileira de Odontologia, v. 77, n. 1, p. 22-28, 2020.

SOUZA, R. F.; LIMA, M. S. Estratégias educativas em saúde: uma abordagem lúdica. Cadernos de Extensão Universitária, v. 12, p. 55-60, 2018.

LOCKER, D. Measuring oral health: a conceptual framework. *Community Dentistry and Health*, v. 5, n. 1, p. 3-18, 1988.

PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 31, n. s1, p. 3-24, 2003.

SHEIHAM, A.; WATT, R. G. The common risk factor approach: a rational basis for promoting oral health. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 28, n. 6, p. 399–406, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, M. C. M. et al. Extensão universitária em Odontologia: contribuições para a promoção da saúde. *Revista da ABENO*, v. 17, n. 1, p. 2-11, 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação Araucária.

Agradecimentos ao apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), da Clínica Odontológica da UEL (COU) e da parceria com a Secretaria de Saúde de Londrina – Gerência de Odontologia.

CARTILHA EDUCATIVA PARA INSULINOTERAPIA: PROMOVENDO AUTOCUIDADO E ADESÃO AO TRATAMENTO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS

SAÚDE HUMANA

ALZINARI, M.[1]; ALFIERI, D.F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O diabetes mellitus (DM) configura-se como um dos principais problemas de saúde pública, associado ao aumento da morbimortalidade e a complicações decorrentes do controle glicêmico inadequado. Durante a prática ambulatorial em saúde da mulher, observa-se que muitas pacientes em insulinoterapia apresentam dificuldades no manejo do medicamento, especialmente no uso correto do dispositivo para a aplicação, o que compromete os resultados terapêuticos. Nesse contexto, elaborou-se uma cartilha educativa, fundamentada em diretrizes nacionais e internacionais, com conteúdo didático, linguagem acessível e recursos visuais, contemplando orientações sobre armazenamento, técnica de aplicação, rodízio de sítios e descarte adequado dos insumos. O material foi validado junto às pacientes, que relataram maior segurança, compreensão e autonomia no autocuidado. Após a implementação, associada ao acompanhamento multiprofissional, verificou-se melhora significativa no controle glicêmico e adesão às mudanças de estilo de vida. Os achados reforçam a importância de estratégias educativas como ferramentas complementares no cuidado, especialmente no contexto da saúde da mulher, evidenciando impacto positivo na adesão ao tratamento, na prevenção de complicações e na qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

O termo “diabetes mellitus” (DM) designa um distúrbio metabólico de origens diversas, caracterizado pela presença de hiperglicemia, bem como por alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas. Essas alterações resultam de falhas na secreção e/ou na ação da insulina (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1999).

A prevalência de DM nos países da América Central e do Sul foi estimada em 26,4 milhões de indivíduos, com previsão de atingir 40 milhões até 2030. No Brasil, de acordo com dados

1 Mariana Gabrieli Freitas Alzinari, Residência Multiprofissional em saúde da mulher, Apresentadora.
2 Daniela Frizon Alfieri, Docente do departamento de Ciências Farmacêuticas, Orientadora.

do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), em 2011, observou-se que a proporção de casos autorreferidos em adultos com 18 anos ou mais passou de 5,3% em 2006 para 5,6% em 2011. Atualmente, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, estima-se que existam mais de 13 milhões de brasileiros convivendo com a doença, o que corresponde a aproximadamente 6,9% da população nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Ao analisar a prevalência segundo o sexo, verifica-se que, apesar do aumento entre os homens — que passaram de 4,4%, em 2006, para 5,2%, em 2011 —, as mulheres apresentam índices mais elevados, alcançando 6% dos casos. Apesar dos avanços no desenvolvimento de medicamentos e na tecnologia de dispositivos, muitos pacientes ainda não conseguem atingir as metas glicêmicas recomendadas, o que está diretamente associado ao aumento da prevalência de complicações agudas e crônicas (Robinson et al., 2021). Entre as principais barreiras para o uso adequado da insulina destacam-se o baixo letramento em saúde, o medo da aplicação e o esquecimento frequente de doses. Esse último fator é especialmente evidente em populações idosas, frequentemente acometidas por polifarmácia, que impacta negativamente a adesão ao tratamento (Davies, 2004; Grant et al., 2003).

Ademais, a dificuldade em compreender orientações escritas e técnicas, associada à ansiedade frente à terapia injetável, reforça a necessidade de intervenções educativas acessíveis e didáticas. Nesse sentido, materiais visuais como cartilhas educativas configuram ferramentas de grande relevância, pois auxiliam pacientes e profissionais de saúde na transmissão de informações claras, favorecendo o autocuidado e a adesão ao tratamento. A literatura evidencia que a educação em diabetes, quando realizada por meio da colaboração interprofissional, contribui significativamente para a adesão e para a melhora clínica. Khan et al. (2022) reforçam que protocolos educativos integrados podem otimizar o manejo da doença, enquanto Cani et al. (2015) demonstraram redução da HbA1C em pacientes com diabetes tipo 2 acompanhados por farmacêuticos clínicos e submetidos a um plano educativo estruturado. Diante desse contexto, torna-se essencial investir em estratégias acessíveis que apoiem as mulheres com diabetes mellitus, promovendo autonomia, adesão e autocuidado por meio de recursos educativos visualmente atrativos e cientificamente embasados, como a cartilha proposta

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante a prática ambulatorial com ênfase em saúde da mulher, foi possível identificar que uma parcela significativa das pacientes portadoras de DM, em especial aquelas que fazem uso de terapia insulínica, apresentava dificuldades no alcance de um controle glicêmico adequado. A análise dos diários de monitoramento glicêmico evidenciou resultados insatisfatórios, frequentemente associados a falhas na técnica de aplicação e no manejo da insulina. Entre os principais problemas observados, destacaram-se as dificuldades relacionadas ao uso correto da caneta de insulina, instrumento amplamente utilizado para administração subcutânea do fármaco.

Diante desse cenário, tornou-se evidente a necessidade de uma intervenção educativa

direcionada, capaz de fornecer às pacientes orientações claras, objetivas e acessíveis sobre a correta utilização da insulina. A elaboração de uma cartilha educativa mostrou-se uma estratégia viável e eficaz, visto que materiais didáticos com abordagem prática e linguagem lúdica favorecem a compreensão, a adesão ao tratamento e a autonomia no autocuidado.

O conteúdo proposto para a cartilha contempla informações fundamentais para o uso diário da insulina, incluindo: o armazenamento adequado do medicamento, a escolha correta dos locais de aplicação, a técnica apropriada para realização da prega cutânea, bem como orientações gerais para a prevenção de erros comuns. Tais instruções são essenciais para minimizar falhas no processo de administração, reduzir complicações decorrentes de técnicas inadequadas e, consequentemente, contribuir para a obtenção de um desfecho terapêutico mais satisfatório, refletindo-se em melhor controle metabólico e qualidade de vida para as pacientes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de construção da cartilha iniciou-se com a revisão bibliográfica em bases científicas, diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e protocolos do Ministério da Saúde, a fim de garantir atualização e confiabilidade das informações. Em seguida, foi realizada a definição do conteúdo, contemplando técnicas corretas de armazenamento, modos e locais de aplicação, além do rodízio de sítios. Na terceira etapa, procedeu-se à elaboração textual em linguagem acessível, priorizando clareza, objetividade e o uso de termos compreensíveis à população em geral. Por fim, ocorreu a produção visual, com a inclusão de ilustrações que visam facilitar a assimilação do conteúdo por pacientes com diferentes níveis de letramento em saúde.

RESULTADOS

A cartilha desenvolvida apresentou caráter didático, com estrutura clara e conteúdo visualmente atrativo, incorporando ilustrações sequenciais que demonstravam, passo a passo, procedimentos relacionados ao armazenamento e à administração da insulina. Além disso, o material destacou a relevância do rodízio dos sítios de aplicação, medida fundamental para a prevenção de lipodistrofias e para a manutenção da eficácia terapêutica da insulina.

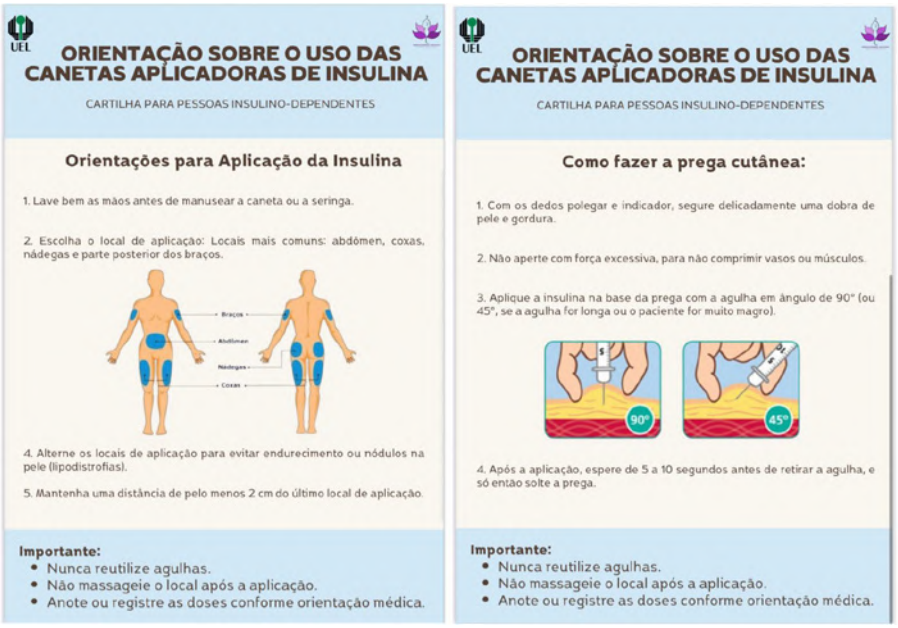
Na fase de aplicação do material educativo, observou-se que as pacientes relataram maior segurança e confiança quanto ao manejo da insulina. A cartilha foi reconhecida como ferramenta de apoio na compreensão de etapas críticas do tratamento, como a preparação da dose, a higienização adequada, a técnica de prega cutânea e o descarte correto dos insumos. O uso de linguagem acessível, associado a recursos visuais, foi apontado como um facilitador do aprendizado, corroborando a literatura científica, que evidencia a efetividade de materiais educativos adaptados às necessidades e ao nível de letramento em saúde da população-alvo.

Após a implementação da cartilha, associada ao acompanhamento multiprofissional que envolveu orientação nutricional e incentivo à prática de atividade física, foram obtidos resultados expressivos. As pacientes foram conscientizadas de que o uso da insulina de forma isolada não

seria suficiente para atingir um controle glicêmico adequado. Tornou-se claro que a adesão a um conjunto de ações integradas — incluindo a alimentação equilibrada, o exercício físico regular e a aplicação correta da insulina — constitui a base para um desfecho clínico positivo e sustentável a longo prazo.

Entre as pacientes que aderiram integralmente ao plano terapêutico proposto, observou-se, já no primeiro mês de acompanhamento, melhora significativa nos níveis glicêmicos aferidos por meio dos diários de automonitoramento. Esses resultados reforçam a importância da educação em saúde como estratégia para o empoderamento das pacientes e para a promoção do autocuidado. Destaca-se, ainda, que a correção de falhas técnicas relacionadas à administração da insulina foi um dos fatores determinantes para a melhora clínica, visto que grande parte das pacientes inicialmente não realizava o procedimento de forma adequada, comprometendo a absorção do fármaco e, consequentemente, a eficácia terapêutica.

Dessa forma, os achados deste estudo confirmam que a utilização de recursos didáticos direcionados, como a cartilha educativa, quando aliada ao suporte multiprofissional, pode potencializar os resultados do tratamento em pacientes com diabetes mellitus. Esse modelo de intervenção evidencia a necessidade de integrar ferramentas pedagógicas no cuidado em saúde, reforçando que a prática clínica deve transcender a prescrição medicamentosa, incorporando ações educativas que estimulem a autonomia e a corresponsabilização das pacientes no processo de cuidado.



CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento e a aplicação da cartilha educativa sobre insulina evidenciaram

a importância de estratégias pedagógicas direcionadas ao fortalecimento do autocuidado em pacientes com diabetes mellitus, especialmente no âmbito da saúde da mulher. . A experiência reforça que a educação em saúde não deve ser vista apenas como complemento, mas como parte essencial do processo terapêutico, capaz de potencializar a adesão, reduzir complicações e melhorar os resultados clínicos. Nesse sentido, iniciativas como essa apontam para a necessidade de ampliar a integração entre práticas educativas e acompanhamento multiprofissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2011: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Sociedade Brasileira de Diabetes. Diabetes no Brasil: dados atualizados. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/. Acesso em: 23 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: World Health Organization, 2003. (WHO Technical Report Series, 916).

ROSA, R. S.; SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B. et al. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados em adultos brasileiros. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 1-9, 2008.

SCHMIDT, M. I.; DUNCAN, B. B.; STEVENS, A. et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. The Lancet, London, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, 2009.

SCHMIDT, M. I. et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais. The Lancet, London, v. 377, n. 9781, p. 1949-1961, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Definition, diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications: report of a WHO consultation. Geneva: World Health Organization, 1999.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Ministério da Saúde pela concessão da bolsa da Residência, e à Universidade Estadual de Londrina pelo suporte institucional.

PROJETO EVETOX: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE EVENTOS TOXICOLÓGICOS RELACIONADOS A PRODUTOS QUÍMICOS E ANIMAIS PEÇONHENTOS.

SAÚDE HUMANA

ROSA, M.A.V[1]; GUIDONI, C.M.[2]

UNIVERSIDAE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto EVETOX é uma ação extensionista voltada para a prevenção de eventos toxicológicos, promovendo conhecimento e práticas seguras relacionadas ao uso de agrotóxicos, medicamentos, produtos químicos e animais peçonhentos. As atividades incluíram palestras, oficinas e materiais informativos adaptados para diferentes públicos, como estudantes, profissionais de saúde e comunidade. Além de reduzir riscos, o projeto proporciona ao estudante extensionista vivência prática, fortalecendo habilidades comunicativas, senso crítico e compromisso social. Essa integração entre teoria e prática evidencia o papel da extensão na formação acadêmica, ampliando a responsabilidade do futuro profissional e contribuindo para a transformação social e a promoção da saúde coletiva.

PALAVRA-CHAVE: *Toxicologia; Prevenção; Educação em Saúde*.

INTRODUÇÃO

Os eventos toxicológicos configuram um dos mais relevantes problemas de saúde pública na atualidade, caracterizados por situações decorrentes do contato com substâncias químicas ou toxinas que podem causar intoxicações agudas ou crônicas, sequelas permanentes e até óbito. Essa definição engloba desde acidentes domésticos até casos graves envolvendo agrotóxicos, medicamentos e toxinas de animais peçonhentos, todos com potencial para comprometer significativamente a qualidade de vida do indivíduo e gerar impactos expressivos sobre o sistema de saúde.

Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), as intoxicações por medicamentos, produtos químicos domésticos e agrotóxicos ocupam, historicamente, os primeiros lugares entre os atendimentos em centro de informação toxicológica no Brasil. É estimado que milhares de pessoas anualmente, apresentam quadros de intoxicação

1 Micaela Aparecida Virgolino Rosa, Farmácia, Apresentadora
2 Camilo Molino Guidoni, Farmácia, Orientador

decorrentes do uso inadequado dessas substâncias. No contexto rural, a exposição aos agrotóxicos é uma das principais causas de intoxicações graves, principalmente para os trabalhadores agrícolas e suas famílias. Além disso, acidentes envolvendo animais peçonhentos, como serpentes, escorpiões, aranhas, lagartas e abelhas, continuam sendo uma preocupação permanente em regiões tropicais, em especial no Brasil, país com elevada diversidade de fauna e extensa área rural. Essas ocorrências não afetam apenas a saúde física, mas podem gerar consequências econômicas, sociais e emocionais para os indivíduos e suas comunidades. Internações prolongadas, custos com tratamento e afastamento do trabalho representam prejuízos significativos, tanto para as famílias quanto para o sistema público de saúde. Esses fatores justificam a necessidade de estratégias educativas que possibilitem a prevenção desses eventos e a disseminação de informações claras e acessíveis para a população.

Nesse cenário, a extensão universitária assume um papel estratégico, pois promove a interação entre o conhecimento científico produzido na universidade e as demandas concretas da população. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, é cumprido uma das missões fundamentais da universidade; formar profissionais capacitados, éticos e socialmente responsáveis e comprometidos, capazes de propor soluções para os problemas reais.

O projeto EVETOX nasce com esse propósito: reduzir os riscos associados aos eventos toxicológicos por meio da educação em saúde. O projeto busca conscientizar a população sobre os perigos do uso inadequado de produtos químicos e sobre a importância de medidas preventivas em casos de exposição a agrotóxicos, medicamentos, produtos domissanitários e toxinas de animais peçonhentos. Mais do que instruir, a ação extensionista estimula a autonomia das pessoas na tomada de decisões seguras, contribuindo para a construção de ambientes mais saudáveis e para a redução de morbimortalidade por intoxicações no país.

Além do impacto social direto, o projeto oferece um espaço de aprendizado para os estudantes extensionistas. A atuação em campo exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades comunicativas, empatia e capacidade de adaptação para diferentes situações e contextos socioculturais. Essa vivência amplia a formação acadêmica, desenvolvendo competências que dificilmente seriam adquiridas exclusivamente em sala de aula. Elaborar materiais educativos, planejar atividades, aprender novos temas, dialogar com diferentes públicos e avaliar resultados após as práticas são, de modo geral. uma forma de adquirir uma responsabilidade social do futuro profissional de saúde.

Outro aspecto que reforça a importância do EVETOX é sua consonância com políticas públicas, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que preconiza ações intersetoriais, educativas e preventivas, voltadas para a redução de vulnerabilidade e riscos à saúde. A promoção da educação em saúde, ao abordar temas como prevenção de intoxicações e manejo seguro de produtos químicos, faz parte dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que tange à integralidade da atenção e à participação social.

Portanto, o projeto não se limita a transmissão de conhecimento, mas estabelece um processo dialógico e transformador, em que saberes acadêmicos e populares se complementam. A comunidade não é apenas receptora, mas parte ativa no processo educativo, trazendo experiências e práticas que enriquecem a atuação dos extensionistas. Essa interação possibilita que o conhecimento científico cumpra sua função social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o empoderamento das pessoas na prevenção de agravos. Dessa forma, tem como objetivo promover a prevenção de eventos toxicológicos por meio de atividades educativas direcionadas a diferentes públicos, com enfoque na identificação de sinais e sintomas, condutas iniciais e medidas preventivas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações do projeto EVETOX são desenvolvidas por meio de atividades educativas que envolvem diálogo, prática e produção de materiais acessíveis. São realizadas palestras interativas, abordando sinais e sintomas de intoxicações, condutas corretas e medidas de prevenção. Além disso, oficinas e demonstrações práticas mostram, de forma clara, como agir diante de acidentes com animais peçonhentos ou produtos químicos. A elaboração de materiais informativos impressos e digitais é uma estratégia para alcançar um público mais amplo, garantindo que as orientações permaneçam disponíveis após as ações presenciais. Essa produção exige de mim e dos participantes do projeto habilidades de pesquisa, síntese e adequação da linguagem científica para um público diverso, fortalecendo nossa competência em comunicação científica.

A interação com diferentes públicos, desde crianças até profissionais de saúde, promove uma vivência única e desafiadora. Cada atividade é uma oportunidade para aprender a adaptar a abordagem conforme a realidade do público, exercitando empatia e criatividade. Essa experiência contribui para a formação de um profissional mais humano, crítico e preparado para atuar na promoção da saúde.

As diretrizes extensionistas estão presentes em todas as etapas do processo: Interação dialógica: estabelecemos uma relação de troca com a comunidade, valorizando seus saberes e experiências: Interdisciplinaridade: integramos conhecimentos de toxicologia, farmacologia, saúde coletiva e educação; Indissociabilidade ensino- pesquisa- extensão: aplicamos conceitos teóricos e produzimos novos conhecimentos a partir da prática.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades do Projeto EVETOX são desenvolvidas por meio de práticas educativas ao ar livre, palestras, oficinas e materiais informativos. Para assegurar qualidade, os extensionistas passam por capacitações conduzidas pela coordenação, garantindo preparo técnico e metodológico para a execução das ações. A comunidade demonstra grande receptividade, sobretudo nas apresentações com exemplares de animais peçonhentos, que despertam curiosidade e facilitam a compreensão dos riscos e das medidas preventivas. Esse contato favorece a troca de saberes e

o esclarecimento de dúvidas, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento.

O retorno positivo do público, associado à clareza das informações, resultou em convites para replicar o projeto em escolas, empresas e unidades de saúde, ampliando seu alcance. De modo geral, o impacto se expressa na conscientização da população, no fortalecimento das práticas preventivas e na criação de indicadores para acompanhar os efeitos em médio e longo prazo, consolidando a contribuição do EVETOX para a saúde pública e para a integração entre universidade e sociedade.

RESULTADOS

A cada ano que passa, o projeto EVETOX alcança mais pessoas, tanto nas redes sociais como nas ações, que aproximam a pesquisa acadêmica da prática cotidiana, garantindo à população acesso a informações claras e confiáveis sobre intoxicações químicas e acidentes com animais peçonhentos. O projeto orienta quanto à identificação de sintomas, ao reconhecimento de situações de risco e às condutas corretas e incorretas nos primeiros socorros. Para assegurar a efetividade das ações, os estudantes da saúde são capacitados previamente, fortalecendo sua atuação junto à comunidade. Dessa forma, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida, amplia a autonomia dos indivíduos e consolida o papel social da universidade na promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES

O projeto EVETOX confirma a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e de formação integral do estudante. Os objetivos são alcançados porque a comunidade passa a conhecer e adotar medidas preventivas, enquanto como extensionistas desenvolvemos competências que nenhuma sala de aula sozinha poderia nos proporcionar: comunicação efetiva, empatia, resolução de problemas e senso de responsabilidade social. O diálogo com a comunidade, a elaboração de materiais e a condução de atividades reforçam o compromisso com a responsabilidade social e a ética profissional, preparando o extensionista para uma atuação mais crítica e engajada no campo da saúde. A experiência acumulada demonstra que projetos como o EVETOX não apenas ensinam, mas também transformam vidas, tanto da população beneficiada quanto dos estudantes envolvidos, consolidando a extensão como um dos pilares indispensáveis da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: MS, 2019.

FIOCRUZ. Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

OLIVEIRA, L. M.; SILVA, R. S. Toxicologia aplicada à saúde coletiva. São Paulo: Atheneu,

2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo suporte institucional e por garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que sustenta a formação cidadã e profissional. À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo incentivo e pelo compromisso com o fortalecimento das ações extensionistas, que aproximam a universidade das necessidades sociais e à Fundação Araucária pela bolsa do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária.

AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA: PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES DIAGNOSTICADOS EM DEZ ANOS DE PROJETO

SAÚDE HUMANA

FERNANDES, A.V.[1]; CALDEIRA, C.M.[2]; ITO, F.A[3]; PIRES, W.R[4]; TAKAHAMA JUNIOR, A[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As doenças mucocutâneas autoimunes formam um grupo heterogêneo de desordens que podem afetar pele e mucosas, incluindo a oral. Seus primeiros sinais podem surgir isoladamente na pele, mucosa ou em ambas. Entre as mais comuns na cavidade oral estão Líquen Plano, Penfigoide de Membranas Mucosas e Pênfigo Vulgar. O Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária da UEL oferece atendimento especializado para diagnóstico e tratamento dessas condições. Entre 2016 e 2025, foram atendidos 3096 pacientes, dos quais 145 tiveram diagnóstico de doença autoimune oral. Esse serviço é essencial para a comunidade, garantindo cuidado adequado e especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças autoimunes; Estomatologia; Cavidade oral.

INTRODUÇÃO

O Ambulatório de Estomatologia da Universidade Estadual de Londrina recebe semanalmente diversos pacientes que necessitam de atendimento especializado para o diagnóstico e manejo de diferentes patologias que acometem a mucosa bucal. Entre os grupos atendidos, destacam-se aqueles portadores de doenças autoimunes que envolvem a cavidade oral, condições geralmente de difícil diagnóstico e que exigem acompanhamento contínuo. Dentre essas desordens, as mais observadas são o Líquen Plano, o Pênfigo Vulgar e o Penfigoide das Membranas Mucosas. Apesar de apresentarem patogênese distinta, tais lesões compartilham manifestações clínicas semelhantes, como úlceras dolorosas, erosões extensas e vesículas recorrentes. Atualmente, não existe cura definitiva para essas doenças e o tratamento é voltado para o alívio da dor, melhora da função e prolongamento dos períodos assintomáticos.

O processo diagnóstico fundamenta-se nos achados clínicos e histopatológicos, podendo incluir técnicas complementares como imunofluorescência direta e indireta. Ressalta-se que a

detecção precoce e a instituição de terapêutica adequada são fundamentais para o controle da progressão, redução do impacto funcional e melhora da qualidade de vida dos pacientes acometidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para este estudo, foram incluídos pacientes com diagnóstico histopatológico de doenças autoimunes da cavidade oral (Líquen Plano Oral, Penfigóide das Membranas Mucosas e Pênfigo Vulgar) atendidos no Ambulatório de Estomatologia da Clínica Odontológica Universitária na Universidade Estadual de Londrina entre 2016 e 2025. O público-alvo compreendeu pacientes de diferentes idades. Os dados, incluindo idade, sexo e diagnóstico, foram organizados em planilha eletrônica e submetidos a análise descritiva. A atividade seguiu as diretrizes da extensão universitária, promovendo interação dialógica com os pacientes, trabalho interdisciplinar e interprofissional, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo aprendizado prático e contribuição social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Ambulatório de Estomatologia da UEL exerce papel essencial nas atividades extensionistas ao promover a participação ativa da comunidade, atendendo pacientes com doenças autoimunes da cavidade oral provenientes de Londrina. Essa interação direta garante o acesso da população a diagnóstico especializado, acompanhamento clínico e orientações individualizadas, ao mesmo tempo em que possibilita o envolvimento de estudantes em experiências práticas que complementam sua formação acadêmica (Imagem 1).

O impacto na formação do estudante é evidente, pois o contato com casos clínicos reais favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de estimular a empatia e a visão humanizada do cuidado em saúde. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade também estão presentes, uma vez que o atendimento exige integração entre diferentes áreas da Odontologia e diálogo com outros profissionais de saúde (Imagem 2).

Do ponto de vista da transformação social, a extensão proporciona melhorias no atendimento à população ao identificar a prevalência de determinadas condições, como o Líquen Plano Oral, responsável por 88% dos casos analisados. Esses dados permitem compreender as necessidades de saúde da comunidade e planejar ações mais direcionadas, promovendo impacto direto na qualidade de vida dos pacientes.

A avaliação das atividades extensionistas é realizada a partir de indicadores objetivos, como número de atendimentos, distribuição dos diagnósticos, perfil demográfico e procedência dos pacientes. Esses resultados permitem mensurar o alcance do projeto, refletir sobre a efetividade da ação e ajustar estratégias para garantir maior relevância social.

Imagem 1. Participação ativa de uma aluna em cirurgia juntamente com o professor.

Imagem 2. Integração de duas áreas da odontologia: Cirurgião bucomaxilo com um estomatologista para realização de uma cirurgia.

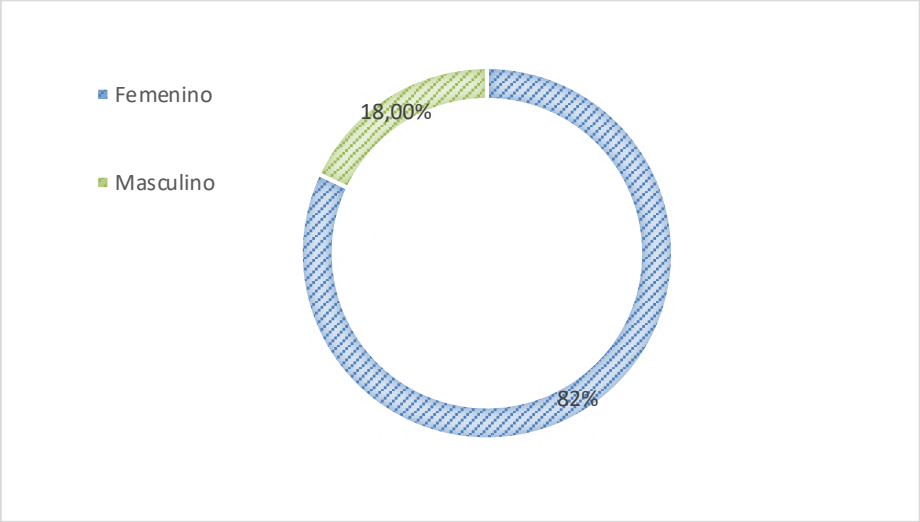
RESULTADOS

Durante o período de dez anos de execução do projeto, 3096 pacientes foram atendidos no Ambulatório de Estomatologia da Universidade Estadual de Londrina. Dentre eles, 145 pacientes (4,97%) receberam diagnóstico de doenças autoimunes da cavidade oral, incluindo Líquen Plano Oral, Penfigóide das Membranas Mucosas e Pênfigo Vulgar. A distribuição por sexo mostrou predominância feminina, com 118 casos (82%), enquanto o sexo masculino contabilizou 27 casos (18%) (Gráfico 1). A idade média dos pacientes foi de 56 anos, variando entre 17 e 82 anos.

Em relação ao diagnóstico estabelecido, a maioria dos casos correspondia a Líquen Plano Oral (88%), predominando o subtipo reticular (75%) em relação à forma erosiva (25%). O Penfigóide das Membranas Mucosas representou 8% dos casos, e o de Pênfigo Vulgar. (Gráfico 2)

Após o diagnóstico, todos os pacientes foram atendidos ou encaminhados para tratamento, demonstrando que a ação de extensão atingiu seus objetivos de oferecer diagnóstico especializado, acompanhamento clínico e orientação à população, além de contribuir para a formação prática dos estudantes.

Gráfico 1. Distribuição dos pacientes atendidos no Ambulatório de Estomatologia com diagnóstico de doenças autoimunes de acordo com o sexo.



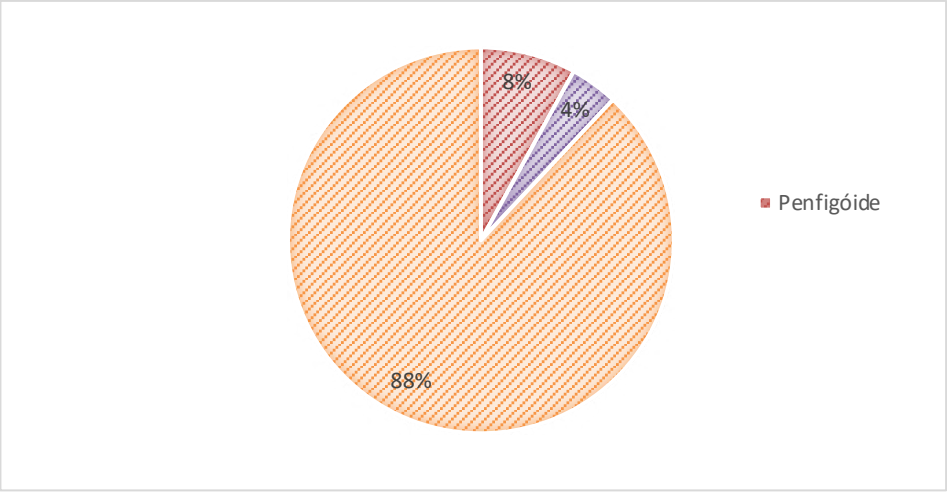


Gráfico 2. Distribuição dos casos de acordo com o diagnóstico estabelecido.

CONSIDERAÇÕES

O presente projeto de extensão no Ambulatório de Estomatologia da Universidade Estadual de Londrina alcançou os objetivos propostos, oferecendo diagnóstico especializado, acompanhamento clínico e orientação à população com doenças autoimunes da cavidade oral. Os resultados evidenciam que, ao longo de dez anos, 145 pacientes foram diagnosticados e tratados adequadamente, com predominância de Líquen Plano Oral.

A ação de extensão promoveu impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar contato direto com casos clínicos reais, desenvolvendo habilidades técnicas, éticas e humanísticas. Além disso, contribuiu para a transformação social, ao ampliar o acesso da comunidade a atendimento especializado, identificar necessidades de saúde e orientar intervenções futuras.

Os desdobramentos futuros incluem a ampliação do atendimento a municípios vizinhos, maior integração interprofissional e a implementação de programas educativos preventivos, fortalecendo a relação universidade-comunidade e garantindo continuidade do impacto social positivo.

REFERÊNCIAS

Arisawa EA, Almeida JD, Carvalho YR, et al. Clinicopathological analysis of oral mucous autoimmune disease: a 27-year study. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2008;13:E94YE97

Casiglia J, Woo SB, Ahmed AR. Oral involvement in autoimune blistering disease. Clin Dermatol 2001;19:737Y741

AGRADECIMENTOS: Agradeço as agências de fomamento pela bolsa concedida a mim e aos professores desse projeto pela orientação e auxilio. Em especial ao professor Ademar, que me deu a oportunidade de amadurecer como estudante de odontologia com ênfase nessa disciplina de estomatologia que cuida para além de bocas, vidas.

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA A REALIZAÇÃO DE EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM PESSOAS NA FASE DE DENTADURA MISTA

SAÚDE HUMANA

FERNANDES, NC.[1];BAGGIO, PE.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As mordidas cruzadas posteriores na dentição mista apresentam prevalência entre 3,46% e 23,95%. Suas causas podem ser genéticas ou relacionadas ao desenvolvimento, como hábitos de sucção, obstruções respiratórias e mudanças alimentares. Quando não tratadas na fase de crescimento, podem comprometer a mastigação, causar desconforto e gerar assimetrias faciais. Este projeto de extensão buscou tratar pacientes com mordida cruzada posterior esquelética, referenciados por cirurgiões-dentistas, por meio da expansão rápida da maxila. Para a correção, utilizou-se o aparelho disjuntor de HAAS modificado, que foi ativado, em média, por 21 dias. Após, foi mantido inativo por três meses, removido e substituido por aparelho de contenção removível utilizado por 6 meses.

PALAVRAS-CHAVE: mordida cruzada; expansão rápida da maxila; disjuntor de HAAS modificado.

INTRODUÇÃO

Dentre os tipos de más oclusões existentes, as mordidas cruzadas posteriores na fase de dentadura mista têm uma prevalência, de acordo com Locks et al. (2008), variando entre 3,46% e 23,95%, embora na maioria das pesquisas esta taxa situe-se na faixa de 8% a 16%. Como suas prováveis causas, atribuem a origem genética ou de desenvolvimento, sendo esta última apoiada em três hipóteses principais: hábitos de sucção, obstrução das vias respiratórias e mudanças nos hábitos alimentares, com consequente alteração da função mastigatória (PONZONI et al., 2001; SILVA, 2019). As mordidas cruzadas posteriores podem ser causadas por inclinações ou posições inadequadas de um ou mais dentes ou por desproporções esqueléticas no sentido transverso entre a maxila e a mandíbula. Essas desproporções esqueléticas levam a uma discrepância na relação transversal dos arcos dentários, prejudicando a oclusão adequada (HAAS, 1959; KREBS, 1959). A correção precoce dessas más oclusões durante a fase de crescimento é fundamental, pois a mordida

1 Nicole Caroline Fernandes, odontologia, Apresentador(a).
2 Paulo Eduardo Baggui, [docente, Coordenador]

cruzada pode comprometer a eficiência mastigatória, causar desconforto e promover assimetrias faciais devido ao crescimento assimétrico da face e desequilíbrio muscular (CAPELOZZA FILHO; SILVA FILHO, 1997).

Na Clínica Integrada Infantil da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os casos de mordida cruzada de origem dentária são tratados com aparelhos removíveis. Esses dispositivos ortodônticos visam corrigir as inclinações e posições inadequadas dos dentes afetados, promovendo a reorganização do posicionamento dentário, sem interferir diretamente na estrutura óssea (SILVA FILHO, O.G. et al., 2000).

Por outro lado, quando as mordidas cruzadas posteriores são decorrentes de desproporções esqueléticas no sentido transverso entre a maxila e a mandíbula, o tratamento exige uma abordagem mais complexa. Nesses casos, o protocolo clínico adotado consiste na expansão rápida da maxila (ERM), um procedimento ortopédico que visa aumentar a largura transversal da maxila por meio da abertura da sutura palatina mediana (HAAS, 1961; DEBBANE, 1958). A sutura palatina mediana é uma articulação fibrosa localizada na linha média do palato, que permanece relativamente móvel durante a fase de crescimento, permitindo a manipulação óssea.

A expansão rápida da maxila é realizada por meio de aparelhos fixos, geralmente disjuntores palatinos, que aplicam forças ortopédicas direcionadas para separar as duas metades da maxila. Essa separação promove a remodelação óssea, ampliando a arcada superior e corrigindo a discrepância transversal com a mandíbula (HAAS, 1961; FERREIRA et al., 2007). O procedimento é realizado em um curto período, geralmente cerca de três semanas, durante as quais o aparelho é ativado regularmente para alcançar a expansão desejada. Após essa fase ativa, o aparelho permanece inativo na boca por um período de contenção, normalmente de três meses, para permitir a consolidação óssea e evitar recidivas (CAPELOZZA FILHO; SILVA FILHO, 1997).

A escolha pelo tratamento da expansão rápida da maxila na fase de dentição mista é crucial, pois a sutura palatina ainda apresenta plasticidade suficiente para responder adequadamente às forças aplicadas, possibilitando uma correção eficaz da desproporção esquelética (HAAS, 1961).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente projeto tem por finalidade preencher uma lacuna existente no atendimento odontológico da graduação, uma vez que, se propõe a realizar a expansão rápida da maxila em pacientes portadores de mordidas cruzadas posteriores decorrentes de desproporções esqueléticas.

Os pacientes referenciados por meio de encaminhamento escrito, devem procurar a Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina (COU-UEL) e passar por avaliação criteriosa para verificar a adequação ao protocolo do projeto. A avaliação inclui exame clínico, análise radiográfica e diagnóstico detalhado da discrepância transversal esquelética.

Os pacientes que se enquadrarem nos critérios do projeto são devidamente documentados,

com registros detalhados dos dados clínicos, exames complementares e plano de tratamento individualizado. Os responsáveis legais são orientados, uma vez que o tratamento necessita de colaboração.

O disjuntor de Haas modificado é instalado para a fase de ativação, que dura cerca de 21 dias. Em seguida, o aparelho permanece em boca por aproximadamente três meses, atuando como contenção para garantir a estabilidade e a reparação óssea. Após esse período, utiliza-se uma placa removível por mais seis meses, com o objetivo de prevenir recidivas. Após esses meses, é solicitada a documentacão final e o paciente é dispensado do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os estudantes participaram ativamente de diversas atividades acadêmicas que englobaram tanto aulas teóricas quanto práticas. Inicialmente, assistiram a aulas teóricas que abordaram os fundamentos e conceitos relacionados à expansão rápida da maxila. Em seguida, participaram de práticas laboratoriais dedicadas à confecção de aparelhos ortodônticos, o que lhes permitiu aplicar os conhecimentos teóricos na manipulação e construção dos dispositivos utilizados no procedimento.

Além disso, os alunos realizaram apresentações de seminários baseados em artigos científicos recentes sobre expansão rápida da maxila, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de pesquisa e da comunicação científica. Complementarmente, participaram da discussão de casos clínicos, momento no qual puderam analisar situações reais, trocar conhecimentos e aprofundar o raciocínio clínico.

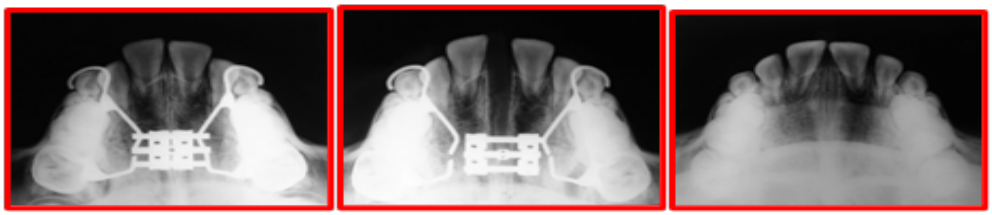
Por fim, os estudantes acompanharam o atendimento clínico de pacientes tratados com disjunção palatina, atuando sob supervisão direta dos professores. Essa vivência prática em clínica possibilitou o contato direto com o processo terapêutico.

RESULTADOS

Fotos iniciais

Instalação do Disjuntor de HAAS modificado

Fases da abertura da sutura média palatina



Contenção removível

Fotos finais

CONSIDERAÇÕES

O projeto ainda encontra-se em andamento, mas já realizou a expansão rápida da maxila em diversos pacientes na fase de dentadura mista. Esse relato reforça a importância do projeto extensionista à população e tem como foco principal oferecer qualidade e tranformação de vidas.

REFERÊNCIAS

ANGELL, E. H. Treatment of irregularity of the permanent or adult teeth. Part I. Dental Cosmos, Philadelphia, v. 1, n. 10, p. 540-544, May 1860. Apud: MENDES, A. M. Comportamento biomecânico dos ossos do complexo crânio-facial induzido pela expansão maxilar rápida. 1997. Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

BITTENCOURT, M. A. V.; MACHADO, A. W. Prevalência de má oclusão em crianças entre 6 e 10 anos: um panorama brasileiro. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, v. 15, n. 6, p. 113-122, nov./dez. 2010.

CAPELOZZA FILHO, L.; SILVA FILHO, O. G. da. Expansão rápida da maxila: considerações gerais e aplicação clínica. Parte I. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, v. 2, n. 3, p. 88-92, maio/jun. 1997.

DEBBANE, E. F. A cephalometric and histologic study of the effect of orthodontic expansion of mid-palatal suture in cat. American Journal of Orthodontics, St. Louis, v. 44, n. 3, p. 187-219, Mar. 1958.

FERREIRA, C. M. P. et al. Efeitos dentais e esqueletais mediatos da E.R.M. utilizando o disjuntor Hirax. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, v. 12, n. 4, p. 36-48, jul./ago. 2007.

HAAS, A. J. Gross reactions to the widening of the maxillary dental arch of the pig by splitting the hard palate. American Journal of Orthodontics, St. Louis, v. 45, n. 11, p. 868-869, Nov. 1959.

HAAS, A. J. Rapid expansion of the maxillary dental arch and nasal cavity by opening the midpalatal suture. Angle Orthodontist, Appleton, v. 31, n. 2, p. 73-90, Apr. 1961.

KREBS, A. Expansion of the midpalatal suture studied by means of metallic implants. Acta Odontologica Scandinavica, Oslo, v. 17, p. 491-501, 1959.

LOCKS, A. et al. Mordida cruzada posterior: uma classificação mais didática. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial, Maringá, v. 13, n. 2, p. 146-158, mar./abr. 2008.

SILVA FILHO, O. G. et al. Correção da mordida cruzada posterior nas dentaduras decídua e mista. Revista da APCD, São Paulo, v. 54, n. 2, p. 142-147, 2000.

AGRADECIMENTOS: Agradeço às agências de fomento pela bolsa concedida, e aos professores deste projeto, cuja orientação e dedicação foram faróis ao longo da jornada. Em especial, ao professor Paulo Eduardo Baggio, por abrir as portas que me permitiram crescer como estudante de Odontologia, guiando-me pelos caminhos da Ortodontia — uma especialidade que tem o poder de transformar sorrisos e vidas.

GESTÃO DE CONSULTAS NO HOSPITAL SÃO RAFAEL DE ROLÂNDIA

SAÚDE HUMANA

PEREIRA, E.C.A.[1]; FUGI, L. F.[2]; PEREIRA, E. R.[3]; REIS, R. B. A.[4]; NOGUEIRA, D. N. G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde" (GEDIS), uma parceria entre a UEL e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, tem como objetivo confirmar agendamentos de consultas do SUS para reduzir o absenteísmo e otimizar vagas. Uma análise focou nos agendamentos no hospital de Rolândia entre janeiro e julho de 2025. Do total de 1690 consultas, 802 foram confirmadas, 314 canceladas e 574 pacientes não foram localizados. Dos cancelamentos, 107 (34%) foram devido à dificuldade de locomoção até a cidade vizinha, destacando a necessidade de articulação de transporte e de melhorar a comunicação para evitar a desconfiança da população.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento; Gestão em saúde; Sistema de Informação em Saúde;

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde" é uma parceria entre a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) destinada aos estudantes de graduação da área da saúde.Oferece os serviços de uma central de atendimento à comunidade e telessaúde, prestando informações por telefone e outras plataformas digitais, para a confirmação de agendamentos de consultas e cirurgias do Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilizados pela SMS por meio da plataforma "Saúde Web" ou planilhas.

Essa confirmação visa otimizar as vagas no SUS minimizando as taxas de absenteísmo, agilizando consultas e diminuindo filas. Outro programa que visa agilizar a demanda por cirurgias é o Opera Paraná, programa estadual que utiliza vagas, em hospitais na proximidade para suprir

1 Eduardo Cardoso Arantes Pereira, Fisioterapia, Autor apresentador.
2 Leticia Floriano Fugi , Fisioterapeuta, co-autora.
3 Maria Eduarda Rodrigues Pereira, Serviço Social, co-autora.
4 Roziane Borges Alves dos Reis, Enfermagem, co-autora.
5 Danielly Negrão Guassu Nogueira, enfermagem, coordenadora.

a demanda de uma cidade polo como é Londrina, expandindo os atendimento a hospitais de Cambé, Ibiporã e Rolândia (Portal Tarobá, 2025).

O projeto GEDIS também recebe planilhas dos hospitais contendo as consultas dos habitantes de Londrina para que seja confirmada, ocorre a tentativa de contato via WhatsApp ou telefonema, mas o desafio de deslocar para cidades vizinhas acaba com o retorno de pacientes as filas de consulta (Revisão Bem Brasil, 2025).

Para auxiliar os usuários que precisam se deslocar às cidades vizinhas a SMS está realizando levantamento de custo para um projeto de busca e traslado, possibilitando os usuários irem de um ponto estratégico de Londrina até as unidades hospitalares (Gonçalves, 2025)

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Visando analisar os pacientes que não conseguem se deslocar para as cidades vizinhas para comparecer às consultas agendadas, foi sistematizado e coletado dados de janeiro a julho de 2025 nas planilhas de agendamentos, de usuários londrinenses, no hospital São Rafael em Rolândia, cidade mais distante de Londrina. Nessas planilhas é dado status final, tipificado em: confirmação, cancelamento, com uma observação, podendo ser uma solicitação de novo agendamento, ou, e-mail encaminhando para a UBS visando atualização das informações do paciente por não conseguir efetivação de contato.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através de planilhas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) contendo as informações das consultas agendadas nas cidades vizinhas, como nome e telefone do paciente, profissional e especialidade da consulta, o usúario é contatado pelos bolsistas por meio de mensagem no WhatsApp ou telefonemas, ou ambas para conseguir um contato efetivo.

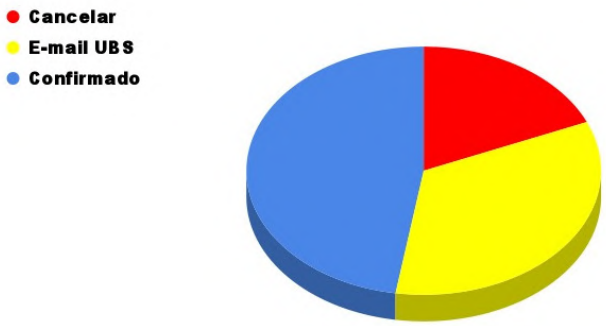
Assim efetiva as informações sobre : a consulta, data, profissional, especialidade, o que essa especialidade abrange no caso de cirurgia geral, local, a razão de estar sendo agendado fora de Londrina, documentos e exames necessários, telefone do hospital para maiores dúvidas. Solicita-se ao usuário já ciente do agendamento que confirme a presença na consulta, se solicitamos o cancelamento ou reagendarmos. Consequentemente bolsistas participam de uma parte da gestão da saúde pública e com a interação com os pacientes do SUS desenvolver uma comunicação humanizada e acolhedora em sua formação profissional.

RESULTADOS

A pesquisa analisou dados das planilhas de agendamentos, contendo pacientes residentes em Londrina que tiveram consultas agendadas para o hospital São Rafael de Rolândia, de janeiro a julho de 2025, com 1690 consultas a confirmar, sendo que de janeiro a abril contabiliza apenas 326 consultas a confirmar, pois a única especialidade era laqueadura. A partir do mês de maio entrou as demais especialidades como: Ortopedia, Cirurgia Geral, Urologia e Cirurgia Vasectomia.

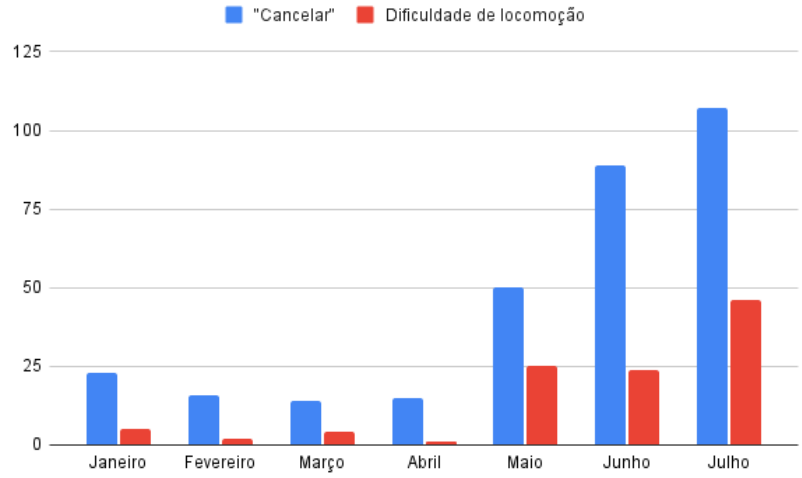
Dentre essas 1690 consultas foi obtido um total de 802 confirmações como status final, “Confirmado”, 574 não responderam às tentativas de contato e foram repassados para busca da UBS de abrangência, ”E-mail UBS”, e 314 “Cancelar” que podem ser solicitações de novo agendamento. Desses status finais de cancelar, foi captado pela coluna de observação quais foram pela dificuldade de locomoção até Rolândia, e assim foi obtido que 107 dos cancelamentos, ou seja, aproximadamente 34% dos 314 ou 6% do total.

Figura 1. Relação de confirmações e cancelamentos



Entretanto, no primeiro mês que mais especialidades foram abrangidas, no mês de maio, 50% dos cancelamentos foram por não conseguir se locomover até o hospital de Rolândia, como mostra a Figura 2.

Figura 2. Comparativo do total de cancelamentos e da proporção de cancelamentos provocado pela dificuldade de transporte.



CONSIDERAÇÕES

O projeto GEDIS desempenha um papel importante por contatar o paciente, dialogar de forma humanizada e entender suas demandas. Os dados de cancelamento, por não haver condições de se locomover à outra cidade, demonstra a necessidade de garantir transporte ou algum meio para se deslocar aos hospitais. Entretanto, os dados de e-mail para UBS também são importantes, pois denotam uma barreira para a informação ser repassada, necessitando de novas formas de comunicação para informação que não deixe a população desconfiada de trote por telefone ou golpe via mensagens de WhatsApp.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA, D. N. G. Cadastro de Projeto/Programa de Extensão. 2025. Disponível em:https://www.sistemasweb.uel.br/system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2025-08-25_20-07-31.pdf.
Acesso em: 25 ago. 2025.

BOTELHO, Beatriz. Proex seleciona bolsistas para projeto de atendimento à comunidade. O Perobal, 2022. Disponível em:
https://operobal.uel.br/coronavirus/2022/01/26/proex-seleciona-bolsistas-projeto-atendimento-a-comunidade.
Acesso em: 25 ago. 2025.

GONÇALVES, Juliana. Prefeitura amplia acesso a cirurgias eletivas com parcerias em hospitais de cidades vizinhas. Blog.Londrina, 2025. Disponível em: https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=194134.
Acesso em: 28 ago. 2025.

MORADORES de Londrina serão operados em cidades vizinhas para agilizar filas do SUS. Revisão Bem Brasil, 2025. Disponível em: https://www-bemparana-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.bemparana.com.br/noticias/parana/cidadesdoparana/moradores-de-londrina-serao-operados-em-cidades-vizinhas-para-agilizar-filas-do-sus/amp/?amp_gsa=1&amp_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=17559500586020&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&ampshare=https%3A%2F%2Fwww.bemparana.com.br%2Fnoticias%2Fparana%2Fcidadesdoparana%2Fmoradores-de-londrina-serao-operados-em-cidades-vizinhas-para-agilizar-filas-do-sus%2F. Acesso em: 25 ago. 2025.

PROGRAMA Opera Paraná busca agilizar cirurgias eletivas da rede pública no estado. Portal Tarobá, 2025. Disponível em: https://taroba.com.br/noticias/cidade/programa-opera-parana-busca-agilizar-cirurgias-eletivas-da-rede-publica-no-estado?utm_source=.com.
Acesso em: 25 ago. 2025

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

VINCULAÇÃO E VISITA ORIENTADA DA GESTANTE À MATERNIDADE DE ALTO RISCO

SAÚDE HUMANA

RODRIGUES, A.[1]; PINTO, K. R. T. F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Trata-se de um estudo que tem por objetivo descrever as atividades realizadas no projeto de extensão Vinculação e visita orientada da gestante à maternidade de alto risco. O projeto busca a promoção do parto e nascimento saudável por meio da vinculação e visita orientada de gestantes de alto risco à maternidade do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina, estando alinhados às políticas públicas da Rede Cegonha e da Rede Mãe Paranaense. Dessa forma, tentando reduzir a ansiedade e o medo das gestantes e seus acompanhantes, fazendo o que fique mais habituados com o ambiente hospitalar antes do parto. Desde sua criação já atendeu 741 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, contando com a participação de 88 discentes colaboradores, 7 bolsistas de inclusão social do curso de enfermagem e dos residentes do Programa de Enfermagem Obstétrica. As atividades são realizadas por estudantes de Enfermagem e Medicina, juntamente com docentes do Departamento de Enfermagem, que conduzem as visitas guiadas nas sextas-feiras, oferecendo acolhimento, esclarecendo dúvidas e trazendo informações sobre a maternidade, procedimentos e direitos das gestantes. Os resultados mostram o retorno positivo das gestantes, que se sentem mais acolhidas e seguras para o parto. O projeto também contribui para a formação pessoal e profissional dos estudantes, englobando o ensino, o serviço e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação de alto risco, Gestante, Maternidade hospitalar.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, vem sendo criadas diretrizes, normas e protocolos em busca de melhoria da assistência à Saúde da Mulher. Este projeto está vinculado às Políticas Públicas “Rede Cegonha” (nível Federal) e “Rede Mãe Paranaense” (nível Estadual). A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho em 2011, que implementa uma rede de cuidados para

1 Ariane Rodrigues, Enfermagem, Apresentador(a).
2 Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto, docente. Coordenador(a).

assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, uma atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e, às crianças, assegurar o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (BRASIL, 2011).

A estratégia de vinculação, que faz parte da Rede Cegonha, determina a maternidade na qual a mulher vai parir e garante o direito ao atendimento na gravidez, parto e pós-parto. A Lei Federal nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, Art.1º, diz que é direito da gestante conhecer e estabelecer vínculo antecipado com a maternidade na qual receberá assistência pelo SUS (BRASIL, 2011). Essa rede surgiu para diminuir os indicadores de mortalidade materna e neonatal, de práticas prejudiciais, de evidências insuficientes e inadequadas, revertendo o panorama atual da assistência ao ciclo gravídico puerperal e saúde reprodutiva (GIOVANINI, 2013; MORAIS, 2013). A Rede Cegonha preconiza o atendimento humanizado, baseado em evidências científicas e utilização das boas práticas de atendimento ao parto e nascimento (BRASIL, 2011).

Acompanhando essas modificações, o Estado do Paraná implantou a Rede Mãe Paranaense, que surgiu principalmente pela estagnação dos indicadores de mortalidade materna e infantil e para o fortalecimento e organização da Atenção Primária em Saúde no Paraná. Ela busca assegurar o acesso, promovendo assistência segura e de qualidade na gravidez, parto e puerpério, até um ano de vida da criança (HUÇULAK; PETERLINI, 2014).

A gestação é um fenômeno fisiológico que tende a evoluir sem intercorrências. Porém, há uma porcentagem de gestantes que por portarem alguma doença, malformações congênitas ou sofrerem algum agravo, têm maiores probabilidades de evolução desfavorável da gestação, tanto para o feto como para a mãe, sendo classificadas como "gestantes de alto risco" (BRASIL, 2022). A assistência ao pré-natal visa diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto. Contudo, um aspecto esquecido, é o emocional no seguimento da gestação de alto risco, com fatores psíquicos preexistentes e atuais, e, componentes da gravidez e ambientais, manifestando-se através de ansiedade, mecanismo emocional basal que se estende durante toda a gravidez, de forma crescente, até o final da gravidez.

A hospitalização por vezes necessária no seguimento da gravidez de alto risco, deve ser considerada como fator estressante adicional na gestação. Os filhos de gestantes de risco, muitas vezes, também são de risco, o que pode levar à hospitalização do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), podendo gerar danos emocionais na família, por tratar-se de um ambiente assustador que inibe o contato espontâneo entre mãe e filho. Comumente, o prolongamento da permanência hospitalar de neonatos desperta nos pais sentimentos de ansiedade, insegurança e culpa (SOUZA et al., 2010).

Visando a qualidade do atendimento, com diminuição da ansiedade materna a Rede Cegonha, incorporada pela Rede Mãe Paranaense, tem como um dos princípios a vinculação da gestante desde o pré-natal até o local do parto, estimulando a visita à maternidade que a gestante é referenciada (BRASIL, 2011). Acredita-se que as visitas às maternidades diminuem a

ansiedade e o medo das gestantes (BRASIL, 2011), principalmente em gestações de alto risco. A visita possibilita que gestantes e acompanhantes conheçam a maternidade e se possível a UTIN, salientando o estímulo também por parte do Programa de Humanização ao Parto e Nascimento do Ministério da Saúde. Assim, este projeto justifica-se, por contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis, possibilitando o acolhimento à gestante e acompanhante com o objetivo de diminuir a ansiedade relacionada ao ambiente hospitalar, embasado no princípio da Rede Mãe Paranaense.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, e como objetivos específicos apresentar o ambiente da maternidade e a UTIN e seu funcionamento, a fim de diminuir ansiedades e tensões das mães e acompanhantes frente ao novo e ao desconhecido.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades são desenvolvidas às sextas-feiras, nos períodos da manhã e da tarde. O projeto contempla alunos do 1° ao 4° ano do curso de Enfermagem e Medicina, sendo que, muitos destes não tinham conhecimento prévio neste âmbito, assim o aprendizado e crescimento é visível e a oportunidade de troca de conhecimento tem sido enriquecedor.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas tem como meta cumprir um dos objetivos da “Rede Mãe Paranaense”, sendo elas: fortalecer o acolhimento à gestante com quadro clínico de alto risco, esclarecer dúvidas referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido; orientar sobre o papel do acompanhante; informar o funcionamento da maternidade, assim como o recebimento de visitas durante a hospitalização; informar sobre o procedimento de Registro da Criança ao nascimento junto ao cartório; informar que o Hospital possui o título de “Hospital Amigo da Criança”, partilhar informações e esclarecer sobre amamentação dentro do hospital; informar sobre o Alojamento Conjunto; possibilitar que os estudantes possam transmitir o conhecimento adquirido para a população; permitir a troca de experiências entre os estudantes, as gestantes e seus acompanhantes; promover o desenvolvimento da cidadania, bem como a melhoria e transformação da realidade.

Figura 1 - Acolhimento das gestantes antes da visita-guiada

Fonte: Arquivo pessoal

RESULTADOS

O projeto teve início em Agosto de 2017, atendendo até o momento 741 pessoas, entre gestantes e acompanhantes, contando com a participação de 88 discentes colaboradores, sete bolsistas de inclusão social do curso de enfermagem e dos residentes do Programa de Enfermagem Obstétrica. Durante as visitas temos a oportunidade de encontrar gestantes que participaram do projeto e o feedback delas tem sido positivo, relatando se sentirem acolhidas e seguras com a visita prévia, assim proporcionando um ambiente mais humanizado, contribuindo para que o parto aconteça da forma mais natural possível. O encontro com estas gestantes é fortalecedor para os alunos, pois elas demonstram satisfação e agradecimento. A principal dificuldade encontrada é quanto ao agendamento das gestantes realizado no Ambulatório de Especialidades; porém, estamos realizando divulgação do projeto através de folders, banner (a ser afixado no Ambulatório), sensibilização dos profissionais para o agendamento e divulgação na mídia (site e redes sociais).

CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas estão contribuindo para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, e cumprindo com um dos objetivos e princípios da Rede Mãe Paranaense. O projeto está oferecendo oportunidade de crescimento profissional ao aluno, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade pela parceria dos profissionais da instituição, experiências dos docentes e alunos do Centro de Ciências da Saúde da UEL. O reconhecimento da importância das atividades por gestantes e acompanhantes tem trazido satisfação e felicidade aos alunos, além dos conhecimentos adquiridos nos estudos e práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459/GM, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 22 ago. 2025.

GIOVANINI, M. D. Rede Cegonha: da concepção à implantação. 2013. Monografia (Especialização). Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, DF, 2013.

HUÇULAK, M. C.; PETERLINI, O. L. G. Rede Mãe Paranaense: relato de experiência. Revista Espaço para a saúde, Londrina, v. 15, n. 1, p 77-86, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/viewFile/18347/pdf_22. Acesso em: 22 ago. 2025.

MORAIS, M. M. Avaliação da atenção pré-natal da estratégia saúde da família no município e Santa Helena de Goiás [dissertação]. Goiânia: Pontífica Universidade Católica de Goiás, 2013.

SOUZA, N. L. et al. Vivência materna com o filho prematuro: refletindo sobre as dificuldades desse cuidado. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v .14, n. 2, p. 159-165, abr./jun. 2010.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Profª Dra. Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto pela orientação, a PROEX e a Fundação Araucária pelo apoio.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

SAÚDE HUMANA

BATINI, F.N.[1]; CODATO L.A.B[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO:

Introdução: O presente programa de extensão ocorre em Centros de Educação Infantil (CEIs) de Londrina, voltado para crianças de 0 à 5 anos. Objetivos: Realização de ações dialógicas com a população, voltadas para promoção da saúde na primeira infância, que contribuam para o ensinar e o aprender entre todos os envolvidos . Metodologia: São realizadas ações, cujos temas são identificados em conjunto entre a coordenadora do programa e as diretoras dos CEIs. O planejamento e operacionalização destas ações são pensados e conduzidos pelos estudantes e professores integrantes do projeto ,de forma lúdica, utilizando recursos como músicas, encenações, narrativas e jogos, que favorecem o aprendizado das crianças e contribuem para a vivência prática dos estudantes. A proposta organiza-se em etapas de diagnóstico, planejamento participativo, execução das ações e avaliação contínua. Resultados: Indicam interação e trocas entre o público alvo e os integrantes do projeto, produção de materiais pedagógicos reutilizáveis e fortalecimento da integração entre universidade e comunidade por meio da educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Promoção da saúde; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A primeira infância é um período fundamental para a formação de hábitos e valores. Nesse cenário, os Centros de Educação Infantil (CEIs) configuram-se como espaços propícios para a promoção da saúde e do aprendizado. A extensão universitária possibilita a integração entre teoria e prática, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade (SANTANA; CAMPOS; SENA, 1999).

Nesse contexto, a iniciativa favorece a formação de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes,

1 Fabiane Nathali Batini [aluna do curso de odontologia da Universidade Estadual de Londrina, apresentadora].
2 Lucimar Aparecida Britto Codato [docente da Universidade Estadual de Londrina, coordenadora].

capazes de contribuir ativamente para a promoção da saúde a partir de suas próprias experiências e realidades. O projeto desenvolve atividades extensionistas de educação em saúde bucal direcionadas a crianças de 0 a 5 anos, atendidas no Espaço Alegria e no Centro de Educação Infantil Victoria Mazetti Dinardi (CEIs), ambos situados no município de Londrina.

Este trabalho apresenta as ações extensionistas realizadas, justificando-se pela importância social e acadêmica da proposta, pelos impactos na formação estudantil e no desenvolvimento das crianças.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste programa é promover ações dialógicas com o público-alvo que contribuam para a promoção da saúde bucal e favoreçam a construção de hábitos saudáveis desde a infância, como também incentive a troca de conhecimento entre os integrantes do projeto. Além disso, busca-se desenvolver atividades educativas definidas em conjunto com as equipes gestoras dos CEIs, respeitando as possibilidades de atuação do programa e sempre buscando contemplar assuntos que visam desenvolver as crianças.

Entre os objetivos específicos, destacam-se a elaboração de materiais pedagógicos voltados à temática da saúde bucal; a utilização desses recursos em atividades educativas com a comunidade escolar; o planejamento e execução de intervenções de acordo com as demandas identificadas nos CEIs; e o estímulo ao pensamento crítico, à capacidade de reflexão, à tomada de decisões e responsabilidade dos estudantes envolvidos.

METODOLOGIA

A metodologia contempla quatro etapas principais: levantamento de demandas junto aos CEIs para elencar os temas que melhor devem ser abordados em cada ação para somar com o o perído de desenvolvimento das crianças; planejamento conjunto entre docente e discentes por meio de encontros presenciais e virtuais; desenvolvimento de atividades lúdicas, como teatros, jogos, interações, reforço cognitivo e avaliação contínua. O público-alvo são crianças de 0 a 5 anos, beneficiadas por atividades que uniram saúde e educação. As diretrizes de interdisciplinaridade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e interação dialógica nortearam o processo.

PROCESSOS AVALIATIVOS DO PROGRAMA

São realizadas avaliações quantitativas e qualitativas. A primeira contempla o quantitativo de ações realizadas, dos materiais pensados e produzidos pelos integrantes do projeto. A avaliação qualitativa é amparada nas devolutivas verbais e/ou por WhatsApp recebidas das diretoras dos CEIS após as ações, as quais destacam aspectos positivos e também o que pode ser melhorado e/ou incluído nas próximas atividades. Após cada ação também é realizada uma avaliação entre os integrantes do programa, via grupo de Whatssapp sobre como percebemos a ação realizada e o que podemos fazer para melhorar nas próximas ações. Todas estas avaliações se complementam

e amparam o planejamento das ações subsequentes.

Na formação dos estudantes, torna-se essencial, pois, por meio dos processos avaliativos, ajudam a desenvolver o pensamento crítico, a responsabilidade e a capacidade de se autoavaliar, contribuindo para uma formação completa, que concilia a teoria a prática. Além disso, com base nas avaliações e sugestões de melhorias, as ações permanecem atualizadas, atendendo às necessidades do público-alvo e contribuindo para a transformação social.

Figura 1 – Reunião de planejamento das ações

Acervo do programa, 2025.

Figura 2 – Os estudantes na ação no centro de educação infantil

Acervo do programa, 2025.

RESULTADOS

Os resultados apontam envolvimento das crianças nas atividades educativas, com ganhos em aprendizagem e motivação para melhorias de práticas de saúde, apresentadas de forma lúdica, por meio dos materiais pedagógicos produzidos pelos estudantes, reutilizáveis, como jogos e cartazes. Ferraresso e Codato 2021, em publicação sobre as ações deste programa, destacam

que para os estudantes, a experiência favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, empatia, criatividade e capacidade de liderança.

CONSIDERAÇÕES

O programa demonstra que o uso do lúdico é uma estratégia eficaz para promover saúde e educação na primeira infância. Os objetivos propostos são alcançados da melhor forma que o grupo consegue, resultando em benefícios tanto para as crianças quanto para a formação universitária. Há abertura dos integrantes do projeto para acatar as sugestões, críticas e elogios enviadas pelas diretoras dos espaços que o programa atua, as quais amparam são muito bem vindas porque amparam o planejamento e execução das ações subsequentes

Para os estudantes de graduação, a vivência em um programa de extensão constitui um espaço privilegiado para o exercício da criticidade, da reflexão, da tomada de decisão e da atuação proativa diante das demandas apresentadas. Essa experiência contribui de maneira significativa para a formação acadêmica e pessoal, além de potencializar o impacto social positivo e a transformação da realidade. Como desdobramento, espera-se ampliar a abrangência das ações e fortalecer a articulação entre universidade e extensão.

REFERÊNCIAS

FERRARESSO, L.F.O.T.; CODATO, L.A.B. Aprendizados e Reflexões Advindos de Atividade

Extensionista de Educação em Saúde em Centros de Educação Infantis. Rev.Ciência Plural, v. 7, n.2, p.132-148, 2021.

SANTANA, J. P.; CAMPOS, F. E.; SENA R. R. de. Formação profissional em saúde: desafios para a universidade. In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J. L. (Org.). Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde: CADRHU. Natal: EDUFRN, 1999.

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Estadual de Londrina, Proex, Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo apoio e financiamento da bolsa de extensão.

5 ANOS DO PROJETO SAFETY: CONSTRUINDO COM ORGULHO PONTES ENTRE CIÊNCIA, UNIVERSIDADE E SOCIEDADE FRENTE À COVID-19.

SAÚDE HUMANA

CARVALHO, M. N.[1] ; SANTOS, H.V.M.[2]

\UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Safety durante o período de 2020 até 2025 teve o objetivo de combater a desinformação por meio de conhecimento científico, Para concluir o objetivo, contou com a colaboração de estudantes e docentes de diversas áreas do conhecimento, produzindo cartilhas, boletins informativos, rodas de conversa e podcasts, além da divulgação através das redes sociais e do próprio site. Colaborando não apenas com a comunidade mas também com profissionais e gestores públicos. O projeto promoveu impacto significativo no combate à desinformação e na formação estudantil.

PALAVRA-CHAVE: comunicação científica; COVID-19; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 causou uma crise sanitária e humanitária global em um curto período, o que fez com que houvesse a necessidade de respostas rápidas e fundamentadas em evidências científicas por parte dos sistemas de saúde, instituições acadêmicas e sociedade civil. No Brasil, a crise ganhou ainda mais camadas de complexidade por conta da disseminação em larga escala de informações falsas ou imprecisas. --- Cristiane Galvão Ribeiro & Luiz Fernando Ruas Guedes Gomes (2024)

Esse contexto exigiu das universidades uma resposta rápida, e uma dessas respostas foi o Projeto Safety, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), criado para compartilhar informações confiáveis sobre a COVID-19 de forma clara e objetiva, auxiliando a comunidade, profissionais da linha de frente e gestores da saúde. Reunindo estudantes, professores e colaboradores de diferentes áreas do conhecimento.A ação integrou ensino, pesquisa e extensão com uma equipe

1 Henry Vinicius Movio dos Santos. Enfermagem. Estudante apresentador
2 Marselle Nobrega de Carvalho, docente, coordenador

multidisciplinar de estudantes, docentes e colaboradores, beneficiando a comunidade, profissionais de saúde e estudantes da rede pública. Por meio de comunicação acessível, escuta ativa e produção colaborativa, o projeto fortaleceu os vínculos entre universidade e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA METODOLOGIA

O projeto Safety, desenvolvido entre 2020 e 2025, adotou uma estrutura de organização colaborativa e multidisciplinar, envolvendo , estudantes de graduação e pós-graduação, além de colaboradores externos. Sempre com os valores de transparência, respeito ao ser humano, comprometimento, excelência, credibilidade e ética, conforme estabelecido em seu manual presente no site https://www.projetosafetyuel.com/pain%C3%A9is . A estrutura hierárquica foi distribuída em cargos definidos – coordenadores, colaboradores (graduandos, pós-graduandos ou docentes) e consultores –, com funções específicas como coordenação geral, adjunta, de grupos de trabalho. Para realizar suas ações, o projeto foi dividido em Grupos de Trabalho temáticos, cada um responsável por uma frente estratégica de atuação, GT divulgação: responsável pela divulgação de conteúdos nas redes sociais principalmente instagram, O projeto Safety focou suas ações em um público variado, abrangendo tanto a comunidade em geral quanto profissionais e gestores da saúde. Essa dupla abordagem permitiu que o conhecimento científico produzido fosse chegasse não apenas para a população, fortalecendo sua autonomia através do acesso à informação confiável, mas também para os trabalhadores da saúde, auxiliando-os na tomada de decisão baseada em evidências e na qualificação da assistência prestada. Para por as ações em prática foram formados grupos de estudo com destaque para o GT Divulgação: responsável pela disseminação de conteúdos nas redes sociais e site do projeto https://www.instagram.com/projetosafety?igsh=YXF4aXc5cjBjcDli GT Epidemiologia fornecendo base científica para a produção de boletins informativos e análise de dados;GT Produção de Textos para elaboração de cartilhas, artigos e materiais educativos;

PROCESSO AVALIATIVOS RESULTADOS

O projeto colaborou com os estudantes fornecendo a oportunidade de desenvolvimento de habilidades em pesquisa, comunicação científica e trabalho em equipe. O projeto também contribuiu com diversos trabalho em saúde dentro e fora da cidade de Londrina, e fortalecendo o acesso à informação confiável e de qualidade, reforçando o papel social da universidade pública.

produção de boletins informativos semanais e quinzenais (figura 1)

Figura 1. Boletins publicados pelo projeto. Da esquerda para direita: boletim número 1 de maio de 2020, último boletim publicado em junho de 2023 Foto: Acervo do projeto (2025).

jogo educativo “Trilha da Ciência” (figura 2)

Figura 2. Jogo Trilha da Ciência Foto: Acervo do projeto (2025).

Além de cartilhas, e-book, publicações para o Instagram, vídeos para o YouTube também Foram ouve atividades, entre as quais destacam-se o Dia Mundial de Combate ao HIV/AIDS (figura 3), o Calçadão da Extensão e o Paraná em Ação em Arapongas, além das ações nas áreas de abrangências das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina. O projeto recebeu o 6º Prêmio Inova Saúde Paraná em duas categorias e foi reconhecido pela Câmara de Vereadores de Londrina.

Figura 3. Ação Dia Mundial de Combate ao HIV/AIDS. Fotos: Acervo do projeto (2025).

CONSIDERAÇÕES

O Projeto Safety foi referência em comunicação científica e extensão universitária durante e após a pandemia de COVID-19. As atividades realizadas tiveram influência principalmente em Londrina e região , fortalecendo a relação entre universidade e sociedade e reafirmando o compromisso da UEL com a saúde pública, a ciência e a equidade. A experiência ficará marcada

em 153 estudantes da graduação fortalecendo a formação acadêmica e a transformação social, mesmo em um momento de crise.

REFERÊNCIAS

FREIRE, N. P. et al.. Impactos da infodemia sobre a COVID-19 para profissionais de saúde no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 10, p. 3045–3056, out. 2023. https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.13902022

ROSA, T.; DELDUQUE, M. C.; ALVES, S. M. C.. A pandemia de covid-19 e as fake news: uma revisão da literatura. Saúde e Sociedade, v. 32, p. e220918pt, 2023. https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220918pt

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro e concessão da bolsa que viabilizou este projeto de extensão.

PERCEPÇÃO DE IDOSOS ACERCA DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

SAÚDE HUMANA

AMARAL,A,P,R[1]; PEREIRA, M.E.A[2]; FRITZEN, J.T.[3]; FACCI,L,M[4]; SILVA,D,W[5];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Ações Educativas na comunidade: promovendo saúde e autocuidado" foi desenvolvido com participantes de um Centro de Convivência de Idosos em Londrina, com o objetivo de identificar necessidades de informações em saúde e estimular práticas de autocuidado. Utilizaram-se questionários abordando perfil sociodemográfico e conhecimentos em saúde desejados. Os participantes evidenciaram interesse em ter mais acesso à informações sobre prevenção de doenças, prática de exercícios, alimentação, uso adequado de medicamentos e prevenção de quedas. A ação contribuiu para aproximar universidade e comunidade, incentivando o pensamento crítico eo fortalecimento de práticas de autocuidado. Os resultados obtidos nas ações extensionistas reafirmaram a importância da continuidade das atividades educativas para aumentar a autonomia dos idosos em relação ao atocuidado com sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; idoso; acidentes por quedas.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento está naturalmente associado a mudanças nas condições de saúde, exigindo maior atenção ao autocuidado e à prevenção de agravos. Entretanto, observa-se que muitos idosos não dispõem de informações adequadas em saúde que poderiam auxiliar na manutenção da autonomia e na melhoria da qualidade de vida. O aumento da expectativa de vida, favorecido pelos avanços científicos e tecnológicos, transformou o envelhecimento em um tema central para a sociedade contemporânea, demandando ações educativas específicas e emancipadoras para promover independência e cuidado a essa população (Janini, Bessler & Barreto de Vargas, 2015).

1 Anna Paula Recanello Amaral, graduanda do curso de Medicina, apresentadora.
2 Maria Eduarda de Almeida Pereira, graduando do curso de Medicina, co-autora.
3 Julia Tomazi Fritzen, graduanda do curso de Fisioterapia, co-autora.
4 Ligia Maria Facci, docente do departamento de Fisioterapia, colaboradora.
5 Daniela Wosiack da Silva, docente do departamento de Fisioterapia, coordenadora.

Nesse cenário, o projeto de extensão “Ações Educativas na comunidade: promovendo saúde e autocuidado”, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, teve como proposta aproximar a comunidade acadêmica das necessidades reais da população idosa por meio de atividades de educação em saúde. A ação foi desenvolvida junto a idosos não institucionalizados do Centro de Convivência do Idoso (CCI) – OESTE da cidade de Londrina, utilizando questionários que abordaram aspectos do envelhecimento saudável, estratégias de autocuidado e percepção sobre riscos de quedas.

A justificativa da ação reside na necessidade de compreender quais informações em saúde os idosos consideram relevantes, seja como conhecimento que poderia ter contribuído desde a juventude, ou como orientações que desejam receber atualmente. Esse entendimento é essencial para planejar estratégias educativas mais assertivas, capazes de reduzir desigualdades, promover autonomia e contribuir para o envelhecimento ativo. Além disso, a experiência extensionista proporciona ao estudante contato direto com a realidade social, desenvolvendo competências em escuta qualificada, análise crítica e atuação interdisciplinar, fundamentais para sua formação profissional.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral descrever o perfil sociodemográfico de idosos participantes do projeto de extensão e analisar sua percepção quanto às informações em saúde relacionadas ao autocuidado. Como objetivos específicos, buscou-se: Caracterizar a amostra quanto a idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade e prática de atividade física; identificar os conhecimentos em saúde que os idosos relatam como desejáveis na juventude para melhor qualidade de vida atual; e levantar os conhecimentos em saúde que os idosos ainda gostariam de receber para aprimorar o autocuidado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão foi realizado por docentes e estudantes de diferentes cursos da saúde da Universidade Estadual de Londrina, em uma proposta interdisciplinar e interprofissional. A equipe participou de reuniões e treinamentos para padronizar a coleta de informações, assim como sobre a abordagem educativa, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O público-alvo foi composto por idosos com 60 anos ou mais, frequentadores do CCI da zona Oeste de Londrina (PR). Um questionário foi aplicado individualmente e reuniu informações pessoais e duas perguntas abertas: “Que conhecimento/informação em saúde o sr(a) acredita que, se tivesse adquirido ainda jovem, poderia ter melhorado as suas condições de saúde atuais?” e “Que conhecimento/informação em saúde o sr(a) gostaria de receber para melhorar as suas estratégias de autocuidado?”.

A coleta de informações permitiu não apenas levantar o perfil sociodemográfico dos idosos, mas também compreender as necessidades relatadas. Esse processo favoreceu a interação dialógica entre comunidade e universidade, pois, ao realizar as perguntas, abriam-se oportunidades para dialogar sobre os temas levantados e assim, oferecer informações que ampliavam o

conhecimento dos idosos. Além disso, os relatos dos participantes orientaram a definição de temas prioritários para futuras ações educativas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi considerado positivo, pois possibilitou a aproximação entre a universidade e a comunidade idosa. Os encontros transcorreram de forma satisfatória, embora parte dos questionários tenha ficado sem resposta devido à dificuldade de alguns participantes em expressar suas necessidades em saúde. Essa limitação, entretanto, reforça a relevância da escuta e do diálogo direto, já que a simples interação entre estudante e idoso mostrou-se capaz de promover reflexão e gerar benefícios imediatos para o autocuidado.

Na perspectiva de estudante, a vivência proporcionou aprendizado significativo. O contato direto com os idosos permitiu compreender a realidade do envelhecimento, exercitar a comunicação em saúde de forma clara e acessível e reconhecer as lacunas existentes entre o conhecimento científico e a prática cotidiana. Essa experiência fortaleceu a formação acadêmica ao articular ensinoe extensão, promovendo o desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais.

Do ponto de vista social, os resultados obtidos evidenciam não apenas as necessidades informacionais dos idosos, mas também as potencialidades de futuras ações educativas. O levantamento realizado funciona como base para a construção de estratégias voltadas ao envelhecimento saudável, ao mesmo tempo em que valoriza a participação dos idosos como protagonistas do processo. Assim, o impacto da ação transcende a etapa de coleta de dados, contribuindo tanto para a conscientização individual quanto para a produção de conhecimento útil à transformação social.

RESULTADOS

Foram entrevistados 55 idosos. Em relação à idade, a maior parte tinha entre 70 e 79 anos (36,4%), seguido pelos com 80 anos ou mais (30,9%) e pelos de 60 a 69 anos (29,1%). Houve predominância do sexo feminino (76,4%). Quanto ao estado civil, prevaleceram os casados (40%) e viúvos (29,1%). No que se refere à escolaridade, quase metade dos participantes cursou o ensino fundamental incompleto (47,3%), enquanto 20% tinham ensino médio completo e apenas 9,1% possuíam ensino superior. A maioria relatou praticar atividade física regularmente (87,3%).

Os idosos afirmaram que informações sobre prevenção de doenças (27,3%), prática de exercício físico (20%) e alimentação saudável (18,2%) teriam favorecido melhores condições de saúde atuais, caso tivessem sido adquiridas ainda na juventude (Figura 1).

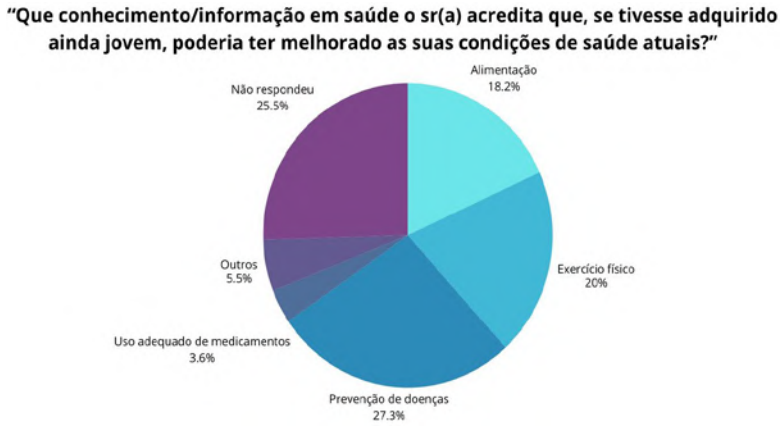


Figura 1. Percepção de idosos quanto aos conhecimentos a serem adquiridos na juventude. Londrina(PR).

Ademais, os idosos ainda expressaram interesse em receber orientações de autocuidado para seu contexto atual, principalmente vinculado aos seguintes temas: alimentação (18%), prevenção de doenças (10,9%), prevenção de quedas (7,3%) e o uso correto de medicamentos (5,5%) (Figura 2).

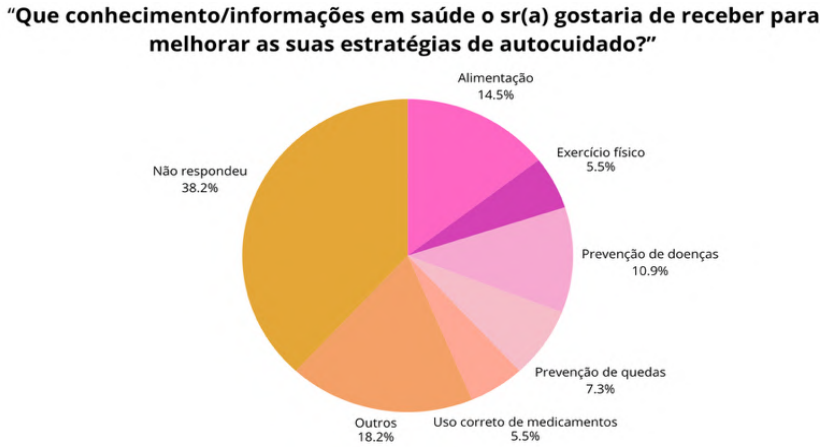


Figura 2. Percepção de idosos quanto as informações de saúde necessárias atualmente. Londrina(PR).

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão alcançou seus objetivos ao estimular a reflexão dos idosos sobre saúde e autocuidado, promovendo troca de saberes e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade. O perfil dos participantes revelou predominância de mulheres, idade superior a 70 anos e baixa escolaridade, mas com ampla prática de atividade física.

Os resultados mostraram que a população senil possui interesse em informações sobre prevenção de doenças, alimentação, uso adequado de medicamentos e prevenção de quedas. A partir dessas necessidades, propõe-se a realização de atividades educativas continuas, transferindo

informações e o empoderamento para o autocuidado dessa população.

O impacto social da iniciativa esteve na ampliação da consciência crítica dos idosos e no incentivo a práticas de autocuidado, contribuindo para melhor qualidade de vida. Como desdobramento, ressalta-se a necessidade de continuidade e expansão das atividades, com inclusão de novos temas e alcance a diferentes públicos, favorecendo a promoção da saúde em todas as fases da vida.

REFERÊNCIAS

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. DE. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde em Debate, v. 39, n. 105, p. 480–490, jun. 2015.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Fundação Araucária e a PROEX pelo suporte ao projeto de extensão e bolsa recebida.

ARTESANATO COMO PONTE DE CUIDADO: A VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

SAÚDE HUMANA

BUENO, MARIA FERNANDA PEREIRA.[1]; RIBEIRO, BENEDITA GONÇALES DE ASSIS.[2]; SILVA, REBECA KAORI TUDA RORIZ.[3]

UNIVERDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão SensibilizArte atua no Hospital Universitário da UEL, promovendo humanização em saúde por meio de frentes artísticas, como o artesanato. Seu objetivo é oferecer acolhimento, sensibilidade e recreação aos pacientes, acompanhantes e profissionais, integrando alunos de diferentes cursos da saúde em ações multiprofissionais. As atividades consistem na confecção e entrega de artesanatos, respeitando normas de biossegurança e a receptividade dos envolvidos. Os resultados demonstram impacto social relevante, com média de 55 artesanatos distribuídos mensalmente. A experiência contribuiu para um ambiente hospitalar mais acolhedor e para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: SensibilizArte; artesanato; humanização

INTRODUÇÃO

O projeto SensibilizArte: A arte como instrumento para humanização no cuidado e na formação em saúde – terceira fase, criado em 2007 na Universidade Estadual de Londrina, surgiu da iniciativa de alunos interessados em aprofundar a temática da humanização em saúde, em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH). Baseada nos princípios de transversalidade, indissociabilidade e protagonismo, a PNH destaca a corresponsabilização do paciente, de sua rede de apoio e da equipe multiprofissional no processo de cuidado, fortalecendo o papel ativo do usuário em sua saúde. (BRASIL, 2021).

Dentro desse contexto, a ação extensionista no Hospital Universitário (HU) possibilita aos estudantes vivenciar a humanização por meio de frentes artísticas como artesanato, música, contação de histórias e palhaçaria. Há integração de diferentes cursos, são eles: educação física,

1 Maria Fernanda Pereira Bueno, farmácia, Apresentadora

2 Benedita Gonçales de Assis Ribeiro, docente. Coordenadora

3 Rebeca Kaori Tuda Roriz Silva, odontologia, Apresentadora

enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia, nutrição, psicologia e seviço social, que favorece a prática multiprofissional e amplia a visão integral sobre o paciente, que deixa de ser reduzido ao diagnóstico. Além de transformar a experiência hospitalar, o projeto proporciona crescimento pessoal e profissional aos acadêmicos, promovendo integração e ressignificação do cuidado em saúde.

Embora o Sistema Único de Saúde, SUS, seja um privilégio do país, permitindo o acesso a saúde para toda população, se faz necessário o aprimoramento em relação a sua fragmentação no processo de trabalho e integração, visto que a desunião prejudica alcançar o objetivo de proporcionar a melhora do paciente. Nesse contexto, a humanização se impõe como política a fim de contribuir para valorização de todos indivíduos envolvidos no processo de produção de saúde, corresponsabilizando, portanto, o paciente, o profissional e o gestor (Brasil, 2004).

É indiscutível a influência materialista no mundo moderno, em que os padrões de consumo exacerbados são induzidos pelo mercado priorizando apenas o lucro. Em contrapartida, o fazer com as mãos, além de impulsionar a criatividade, traz consigo originalidade e sentimentalismo. Destarte, ao se colocar em posição de artesão redescobre-se o potencial de percepção do cuidado, o que impacta no desenvolvimento pessoal e no de quem o recebe. Assim, o criar está interligado ao viver humano e na cativação social, neste aspecto, a atividade artesanal é ancestral e sua intervenção é observada ao decorrer da história nas tradições culturais, portanto, a criação manual traz reconexão e contemplação na forma de se estar em sociedade. Além de contribuir para um mundo mais sustentável (Lima, 2021).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As elaborações dos artesanatos são realizadas durante as segundas-feiras letivas. Assim, no momento em que os alunos separam e idealizam o artesanato do mês, portanto, nos dias de produção que referem-se a três semanas consecutivas antes da entrada mensal, ocorre o encontro dos graduandos de diferentes cursos, proporcionando integração, influenciando na expansão das relações para os alunos, que muitas das vezes ficam restritas à própria formação, e contribuindo até mesmo para troca de conhecimentos.

Os artesanatos são confeccionados com esmero e suas temáticas são escolhidas de forma coerente e atenciosa. Visto que, o material advém da renda de eventos internos e doações, há escassez de matéria-prima, entretanto, os artesãos, isto é, os alunos participantes do projeto, conseguem proporcionar resultados satisfatórios com adaptações a partir da criatividade e trabalho em conjunto.

Ao compreender que o local de atuação do projeto é um ambiente delicado, formal e árduo, os Sensibilizartistas, ou seja, os colaboradores, percorrem os corredores do Hospital e os seus leitos, caracterizados com muitas cores, refletidas em suas maquiagens, bem como em roupas alegres e divertidas. A ação resulta em entusiamos dos indivíduos que estão no HU, captados nos olhares curiosos e interessados para os cooperadores do projeto. Portanto, se faz relevante para o bem-estar no decorrer do período que lá estão, colaborando para melhora do sentimento em estar no hospital de grande porte.

As repercussões das entradas no Hospital da frente do artesanato manifestam-se para além do paciente, abrangendo os acompanhantes e profissionais, que também lidam com os sentimentos sufocantes

que a situação e o ambiente exteriorizam. Nesse sentido, o projeto extravasou o HU, atingindo outros hospitais, a título de exemplo há o Hospital Doutor Eulanino Ignácio de Andrade, conhecido como Hospital zona sul de Londrina, além da Irmandade da Santa Casa de Londrina, bem como os ademais eventos, Exposição Agropecuária de Londrina e feiras de saúde. Assim, a visibilidade que o projeto se expõe e reforça a importância da humanização em saúde, para outros setores que não só o hospitalar, primordialmente no que se refere ao SensibiliArte, a busca em proporcionar o cuidado sensível e acolhedor por meio da expressão artística.

Ao percorrer o ambiente hospitalar é necessário seguir normas da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que estabelecem biosseguranças como a higiene correta das mãos, vestimenta, contato e conduta adequadas. Dessa forma, a frente atenta-se ao cuidado com o artesanato, principalmente, no que se refere à contaminação.

Ao adentrarem nas enfermarias do hopsital, próximos aos leitos os participantes do projeto são atenciosos em entender a vontade do paciente, respeitando tanto a receptividade quanto a falta dessa, do mesmo modo que amparam os acompanhantes presentes e interagem com os profissionais. Logo, quando a presença é concedida, os artesãos explicam o projeto, oferecem o artefato ora fabricado ou ora para término, inicia-se o acolhimento com aqueles que mostram interesse.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo se dá pela participação do paciente ou acompanhante no desenvolvimento das atividades e a expressão de gratidão ao final da confecção do produto conforme a temática, associando ao feedback que é solicitado pelos alunos para os mesmos neste momento de atividade.

A humanização é evidente nas visitas dos colaboradores, uma vez que são recorrentes os agradecimentos pela dedicação em produzir os artesanatos, a título de exemplo observa-se os cartões feitos para o Dia das Mães visível na imagem 1. Esses, fazem diferença juntamente com a escuta, que perante a impossibilidade de contatos físicos, priorizando a proteção dos pacientes, abraça-os de modo a distrair e deixar boas lembranças do período de estadia no hospital.

Imagem 1- Cartões temáticos do Dia das Mães.

Fonte: Próprias autoras (2025)

O impacto na formação do estudante inicia-se antes da inserção no projeto, visto que os Simpósios

elaborados todos os anos, oportunizam palestras com temas referentes a vulnerabilidade social, minorias e a posição do profissional de saúde perante a atenção aos diferentes grupos e no cuidado como um todo.

Exemplificando, no simpósio de 2022, um dos assuntos abordado era respectivo ao luto, nesse sentido, a experiência de escutar profissionais hábeis no assunto, que lidam diariamente com a perda e a transmitem aos familiares, foi enriquecedora, corroborando de forma positiva para o enfrentamento de situações como o vivenciado em uma entrada na maternidade no ano de 2025. Na qual, os artesãos tiveram acesso a um quarto em que uma mãe perdeu seu filho após o parto, assim, o objetivo não se fez em alegrar o ambiente, entregar o artesanato ou oferecer conselhos, mas proporcionar empatia e respeito pela dor da mãe, tendo em vista que o melhor presente na ocasião seria solidariedade e serem bons ouvintes, caso seja da vontade da mãe manter uma conversa. Desse modo, os alunos conseguiram ser agente de compreensão, auxiliando a mãe e o acompanhante tal qual foram capacitados no simpósio.

RESULTADOS

Ao longo do período de atuação no Hospital Universitário, no ano de 2024, a frente do artesanato realizou visitas mensais aos corredores e leitos, alcançando em média 35 pacientes e 20 acompanhantes por entrada realizadas.

No que diz respeito à produção, registrou-se uma média de 55 artesanatos confeccionados por mês. Embora a produção seja prioritariamente destinada a pacientes e acompanhantes, em datas comemorativas procura-se ampliar a produção, a fim de contemplar também os profissionais de saúde. Um exemplo foi a confecção de 70 cartões artesanais para o Dia das Mães, conforme ilustrado na imagem 1. Quanto aos leitos visitados, totalizaram em média 34 leitos por mês, sendo eles: maternidade, psiquiatria, pediatria, unidade A, B e D.

CONSIDERAÇÕES

A experiência extensionista com a frente de artesanato demonstrou alcançar os objetivos propostos, ao promover a humanização no cuidado em saúde dentro do Hospital Universitário. Por meio da confecção de artesanatos com criatividade e sensibilidade, foi possível proporcionar acolhimento, conforto e recreação tanto aos pacientes quanto aos acompanhantes e profissionais de saúde, colaborando para tornar o ambiente hospitalar mais leve e humanizado. Além disso, a ação contribuiu de maneira significativa para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes, favorecendo a integração multiprofissional e o desenvolvimento de competências relacionadas essencialmente à prática em saúde. Os resultados apontam para um impacto social relevante, evidenciado pelo reconhecimento dos usuários e pela ampliação das atividades para outros espaços da comunidade. Como desdobramento futuro, almeja-se fortalecer a produção artesanal, ampliar o alcance das ações e intensificar a articulação com diferentes setores do hospital e da sociedade, consolidando o artesanato como ferramenta de cuidado e humanização.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Rede HumanizaSUS. Brasília, DF. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Huamanização. Brasília, DF. 2004.

LIMA, Renata de Cavalcante. A Revolução Artesanal: Da transformação sociocultural a novos paradigmas económicos. 2021. 104f. Dissertação (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os colaboradores do projeto e a professora Benedita Gonçales de Assis Ribeiro pelo apoio, que viabiliza este projeto.

BIOBANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (BBDH-UEL)

SAÚDE HUMANA

CONCEIÇÃO, E.[1]; FABRE, H.[2] ; HOEPPNER, M. [3]

UNIVERDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A comunidade acadêmica do curso de odontologia e os profissionais da área odontológica nem sempre demonstram o entendimento do elemento dentário como órgão humano. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo ser canal de conscientização da comunidade interna e externa sobre a formalização e doação dos dentes para o Biobanco de Dentes Humanos UEL, respeitando os aspectos éticos e legais de forma regulamentar para atender as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e/ou terapêutica, a princípio e de imediato, do Curso de Odontologia da UEL.

PALAVRAS CHAVES: educação em saúde, biossegurança, doação de dentes

INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica formada por alunos e professores de odontologia nem sempre demonstraram entendimento do elemento dentário como órgão humano. Dessa forma, o projeto de Biobanco de Dentes Humanos da UEL foi implementado com o objetivo de promover o entendimento do dente como parte do sistema estomatognático e a sua relação com a saúde em geral; da doação de forma voluntária e a utilização dos dentes em atividades acadêmicas teóricas e práticas respeitando os princípios legais e da bioética.

Os objetivos gerais do presente projeto é de ser um canal de conscientização e orientação da comunidade externa e interna de profissionais cirurgiões-dentistas, atuantes no serviço público e/ou privado, bem como, da população geral, no qual tange a formalização da doação de dentes para o BBDH UEL, respeitando os aspectos éticos e legais e suprimir as necessidades de dentes humanos de forma regulamentar e legal, para atender as necessidades das atividades de ensino, pesquisa e/ou terapêutica, a princípios e de imediato, do Curso de Odontologia da UEL.

Os objetivos específicos visam coibir o comércio ilegal de dentes humanos quando da ausência de comprovação de suas origens; orientar a comunidade externa para o controle da comercialização e utilização de dentes humanos sem procedência comprovada; orientar e

icentivar a participação consciente da comunidade externa quanto a doação de dentes, a partir da extração indicada por um profissional cirurgião-dentista; ser um setor referência para a doação de dentes extraídos pela comunidade externa, de forma a minimizar os riscos de contaminação e, de forma direta, promover saúde; conscientizar a população em geral sobre a importância da manutenção dos dentes na cavidade bucal, a partir da sua visão como um órgão funcional do sistema estomatognático do ser humano importante para saúde geral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia desenvolvida está dividida em quatro etapas: A primeira consiste na conscientização da comunidade interna sobre a doação de dentes humanos de forma consciente e legal; A segunda etapa consiste na captação dos dentes intra-muro na clínica odontológica da UEL e Bebê clínica por meio da doação consciente e voluntária dos doadores em potencial: pacientes, responsáveis dos pacientes quando menor de idade. A terceira etapa consiste no preparo dos dentes coletados e a quarta etapa consiste no empréstimo dos dentes coletados para atividades de ensino e pesquisa.

Todos os alunos da segunda série de Odontologia são inscritos no projeto para conscientização e captação de dentes e limpeza. Em torno de dez estudantes da terceira série continuam inscritos no projeto para organização, separação e preparo dos dentes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações dos BBDH UEL, é baseada na avaliação qualitativa e quantitativa dos dentes doados que, diretamente, representarão na mudança de comportamento da comunidade, em relação:

A doação consciente e voluntária de dentes;

Ao entendimento dos dentes como órgão e sua relação para com a saúde geral.

Os resultados observados podem ser disseminados por meio do compartilhamento:

Em trabalhos apresentados em eventos científicos da área odontológica;

Na redação de artigo científico e publicação em revistas da área odontológica;

Na elaboração de material de divulgação para o compartilhamento de informações junto a comunidade externa potencialmente doadora.

RESULTADOS

Até 2024, era solicitado a captação de dentes sem nenhuma exigência, porém, faltavam dentes para as atividades acadêmicas do curso de Odontologia da UEL. Em 2025, como pré-requisito para participação do projeto, cada aluno da segunda série necessitaria captar no mínimo cinquenta dentes. O prazo dado foi em junho/julho (2025) totalizando mais de 3000 (três mil dentes) captados.

CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas permitiram a conscientização sobre a doação ética dos dentes, a valorização do dente como órgão, fortalecendo práticas de biossegurança e responsabilidade social. A captação das doações de forma voluntária poderão permitir posterior utilização dos dentes em atividades acadêmicas teóricas e práticas respeitando os princípios legais e da bioética.

Os resultados obtidos contribuem para que a comunidade conheça e estude o órgão dentário de forma responsável e bioética.

REFERÊNCIAS

Barros GB, Benjamin RS, Silva BC, Simões FX, Santos NCN. atuação do projeto de extensão banco de dentes humanos da UESB no ano de 2007. Rev. PROEX. 2011; 1(1): 65-70.

Brasil. Portaria No 2.201, de 14 de setembro de 2011. Estabelece as Diretrizes Nacionais para Biorrepositório e Biobanco de Material Biológico Humano com Finalidade de Pesquisa.

Brasil. Resolução CNS no 441, de 12 de maio de 2011.

Endo MS, Silva IRG, Silva MC, Terada RSS, Rocha NB. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. Arch Health Invest. 2017; 6(10): 486-490.

FREITAS ABDA, CASTRO CDLC, SETT SJRG, BARROS LM, MOREIRA AN, MAGALHÃES CS. Uso de dentes extraídos nas pesquisas odontológicas publicadas em periódicos brasileiros de acesso online gratuito: um estudo sob o prisma da bioética. Arquivos em Odontologia Volume. 2010; 46(3): 136-43.

Freitas ABDA, Pinto SL, Tavares EP, Barros LM, Castro CDL, Magalhães CS. Uso de Dentes Humanos Extraídos e os Bancos de Dentes nas Instituições Brasileiras de Ensino de Odontologia. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. 2012; 12(1): 59-64.

Imparato JCP. Organização e funcionalidade do Banco de Dentes Humanos (ênfase para dentes decíduos) da Disciplina de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999, p.133, Tese doutorado em Odontopediatria – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.

Imparato JCP et al. Banco de dentes humanos. Curitiba: Ed. Maio, 2003.

Miranda GE, Bueno FC. Banco de dentes humanos: uma análise bioética. Ver bioét. 2012; 20(2):255-66.

Moreira L, Genari B, Stello R, Collares FM, Samuel SMW. Banco de dentes humanos para o ensino e pesquisa em odontologia. Rev. Fac. Odontol. 2009; 50(1): 34-37.

Nassif ACS, Tieri PA, Botta SB, Imparato JCP. Estruturação de um banco de dentes humanos. Pesq. Odontol. Bras. São Paulo. 2003a; 17(Supl 1): 70-74.

Nassif ACS et al. Organização e Funcionalidade do Banco de Dentes Humanos da FOUSP. In: Imparato JCP. et al. Banco de Dentes Humanos. Curitiba: Maio, 2003b. c.4: 51-82.

Paula S, Bittencourt LP, Pimentel E, Gabrielli Filho PA, Imparato JCP. Comercialização de dentes nas Universidades. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, João Pessoa, APESB. 2001; 1(3): 38-41.

Pereira DQ. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. Rev. ABENO. 2012; 12(2): 178-84.

Pereira DQ. Levantamento dos bancos de dentes humanos dos cursos de Odontologia no Brasil e Experiência na criação do banco de dentes humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA. Salvadort, 2012, p.111, Tese doutorado em Medicina e Saúde – Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia.

Pinto SL, Silva SP, Barros LM, Tavares EP, Silva JBOR, Freitas ABDA. Conhecimento Popular, Acadêmico e Profissional sobre o Banco de Conhecimento Popular, Acadêmico e Profissional sobre o Banco de Dentes Humanos Dentes Humanos. Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2010; 9(1): 101-106.

Poletto MM, Moreira M, Dias MM, Lopes MGK, Lavoranti OJ, Pizzatto E. Banco de dentes humanos: perfil sócio-cultural de um grupo de doadores. RGO. 2010; 58(1): 91-94.

Silva ACC, França ECS, Carvalho RLS, Leão EC. Levantamento quantitativo dos dentes humanos solicitados no primeiro semestre do ano de 2001 nos cursos de odontologia do estado de Pernambuco. An Fac Odontol Univ Fed Pernamb. 2001; 11(1/2): 29-32.

Unoeste. BANCO DE DENTES. Disponível em: https://www.unoeste.br/graduacao/cursos/odontologia/banco-de-dentes. Acesso em: 01 ago. 2019.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus sinceros agradecimentos à PROEX/UEL pelo fomento e apoio institucional concedidos que foram fundamentais para execução deste trabalho, permitindo a integração de ensino e extensão e contribuindo com a minha formação acadêmica e profissional.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO ATENDIDO PELO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DO CISMEPAR

SAÚDE HUMANA

HACKBART, F.[1]; ALVES, L.[2]; OSHIRO, I.[3]; ALMEIDA, M.E.[4]; SCACCO, G.[5].

APRESENTADORA: FERNANDA TREIBER HACKBART

COORDENADOR: GUSTAVO SCACCO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O envelhecimento populacional e o aumento das doenças crônicas impõem desafios complexos à atenção à saúde, devido à polifarmácia, eventos adversos e baixa adesão terapêutica entre idosos. O projeto propõe assistência multiprofissional e interdisciplinar no ambulatório de doenças crônicas do CISMEPAR, integrando consultas ambulatoriais individuais e discussões interprofissionais para planejamento de intervenções. Destaca-se o papel estratégico do farmacêutico, responsável pela revisão da farmacoterapia, manejo de problemas relacionados a medicamentos e promoção do uso racional. A ação fortalece a integralidade do cuidado, melhora a segurança terapêutica e evidencia o farmacêutico como agente indispensável na atenção secundária ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência multiprofissional; idoso; Atenção Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, crescente sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil, está associado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis, que elevam a morbimortalidade e exigem terapias contínuas. Esse cenário favorece a polifarmácia, necessária em muitos casos, mas que traz riscos como eventos adversos, interações, duplicidade terapêutica e baixa adesão.

A assistência aos idosos é fragmentada e pouco integrada, prejudicando a efetividade dos tratamentos e a qualidade de vida. Para enfrentar esse desafio, o projeto de extensão do CISMEPAR realiza consultas individuais e discussões interprofissionais, envolvendo educadores físicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos no planejamento do cuidado

clínico.

Os graduandos em Farmácia atuam na coleta do histórico medicamentoso, acompanhamento da farmacoterapia e identificação de problemas como uso redundante e interações. Também colaboram no planejamento de intervenções e orientam idosos e familiares sobre adesão e uso racional de medicamentos. Essa participação permite que os graduandos desenvolvam raciocínio crítico, habilidades de comunicação, prática clínica integrada e compreensão aprofundada do cuidado multiprofissional ao paciente idoso.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista acontece no ambulatório de doenças crônicas do CISMEPAR, em Londrina-PR, com idosos acima de 60 anos com comorbidades crônicas, visando oferecer cuidado multiprofissional e interdisciplinar na atenção secundária. A metodologia envolve acolhimento, classificação clínico-funcional e triagem dos participantes. A coleta de dados é feita com documento padrão do projeto, adaptado de Dellaroza, reunindo informações sobre saúde geral, uso de medicamentos, condições sociais, econômicas e hábitos de vida.

No atendimento farmacêutico, graduandos supervisionados por docente farmacêutico realizam avaliação farmacológica, prescrição e análise da adesão ao tratamento, visando identificar erros como duplicidades ou omissões decorrentes de prescrições inadequadas. A revisão da farmacoterapia busca identificar discrepâncias, reações adversas, erros de dosagem e interações. Além disso, a equipe de farmácia orienta sobre redução de custos, indicando quando possível a obtenção gratuita de medicamentos pelo RENAME ou Farmácia Popular do SUS.

O acompanhamento farmacoterapêutico é realizado para monitorar pacientes com comorbidades crônicas em uso contínuo de medicamentos, acompanhando alterações de prescrições e promovendo educação em saúde e uso correto dos fármacos. A ação extensionista segue as diretrizes da extensão universitária, promovendo interação dialógica com a população idosa, escuta ativa e valorização de suas vivências. Foca no cuidado multiprofissional, visando melhorar a qualidade de vida, identificar falhas no tratamento e promover saúde e bem-estar.

A interdisciplinaridade se evidencia na atuação conjunta de Farmácia, Psicologia, Educação Física, Enfermagem e Nutrição, enquanto a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão se concretiza pelo uso dos dados para reflexão acadêmica, produção científica e aprimoramento da prática assistencial.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas articulam ensino, pesquisa e extensão, promovendo integração entre universidade e sociedade, com foco na participação da comunidade, formação acadêmica dos estudantes e melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos.

A comunidade participa de forma dialógica, com escuta ativa, acolhimento e classificação

clínico-funcional. Os idosos atuam como colaboradores, relatando hábitos de vida, dificuldades com medicamentos, reações adversas e estratégias de autocuidado. Esse envolvimento gera maior adesão às orientações fornecidas e permite a construção de um cuidado centrado na pessoa.

Para os graduandos, o projeto proporciona experiência prática em situações complexas, incluindo entrevistas clínicas, revisão da farmacoterapia e discussão multiprofissional, estimulando raciocínio crítico, tomada de decisão ética e desenvolvimento de competências técnicas, interprofissionais e comunicativas, aprimorando a formação frente a idosos em vulnerabilidade(MINISTÉRIO DA SAÚDE, s.d.).

O projeto beneficia a população ao otimizar a farmacoterapia, prevenir eventos adversos, ampliar o acesso a medicamentos e promover educação em saúde, aumentando a adesão e reduzindo riscos da polifarmácia, melhorando a qualidade de vida. Socialmente, fortalece a integração entre universidade e serviços de saúde, contribuindo para uma rede assistencial mais eficaz.

RESULTADOS

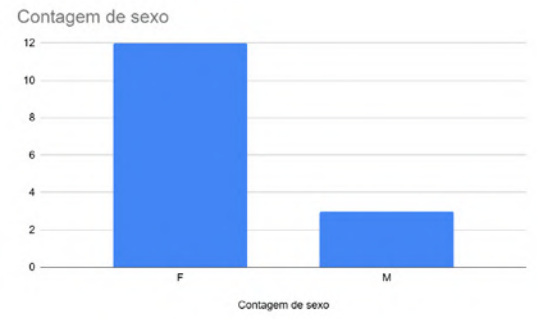
Foram atendidos 15 idosos pela área de farmácia, incluídos no projeto atenção multiprofissional da saúde do idoso no cismepar, observa-se que a faixa etária variou de 63 a 85 anos. Sendo a maior proporção dos pacientes atendidos composta predominantemente pelo sexo feminino: 11 mulheres (73,3%) e 4 homens (26,7%), conforme observado no gráfico 1.

Dado os critérios de inclusão da população alvo, as comorbidades observadas e que mais acometem os pacientes atendidos foram hipertensão arterial sistêmica (HAS), observada em 22,1% dos participantes, seguida por doenças osteoarticulares (14,7%), dislipidemia (DLP) (13,2%) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) (11,8%).

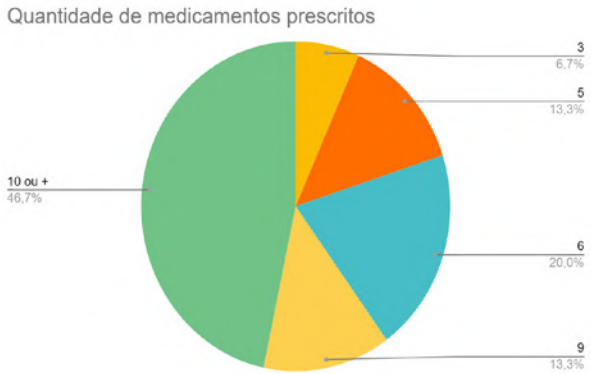
Quanto ao perfil de prescrição de fármacos demonstrado no GRÁFICO 2, uma parcela significativa dos idosos faz uso de 10 ou mais medicamentos concomitantes, configurando um quadro de polifarmácia.

A presença de doenças crônicas na população idosa atendida no projeto revela os inúmeros medicamentos prescritos, sendo contabilizados 60 medicamentos. Dois quais os fármacos mais frequentemente utilizados, apontados no GRÁFICO 4 entre os participantes foram: Sinvastatina, presente em 9 prescrições, Losartana em 8 e Metformina em seis prescrições.

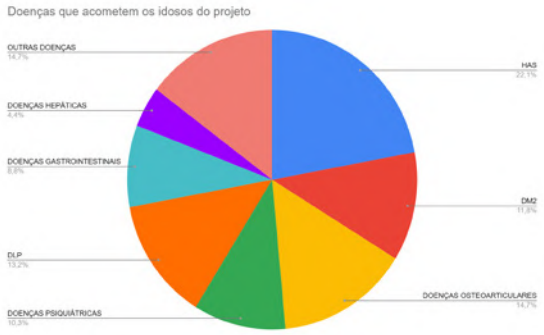
GRÁFICO 1. NÚMERO DE PACIENTES CLASSIFICADOS POR SEXO



Fonte: Dados coletados no Projeto de Extensão Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido Pelo Ambulatório De Doenças Crônicas Do CISMEPAR, 2025.

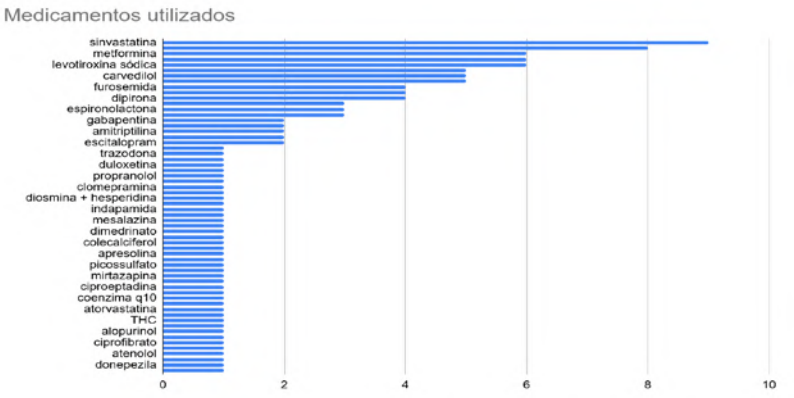


GRÁFICOS 2 e 3. PORCENTAGEM DE COMORBIDADES E MEDICAMENTOS POR PRESCRIÇÃO.



Fonte: Dados coletados no Projeto de Extensão Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido Pelo Ambulatório De Doenças Crônicas Do CISMEPAR, 2025.

GRÁFICO 4. PROPORÇÃO DE MEDICAMENTOS MAIS UTILIZADOS .



Fonte: Dados coletados no Projeto de Extensão Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido Pelo Ambulatório De Doenças Crônicas Do CISMEPAR, 2025.

CONSIDERAÇÕES

O projeto alcança seus objetivos, promovendo cuidados centrados no idoso e fortalecendo a formação dos estudantes. O impacto social se reflete em pacientes mais informados e ativos, e na aproximação da universidade aos serviços de saúde, fortalecendo a rede assistencial.

Como desdobramentos futuros, prevê-se a ampliação do projeto para atingir um número maior de idosos, a incorporação de novas estratégias educativas e o fortalecimento de parcerias com outros setores da saúde, consolidando o cuidado integral e a formação contínua de profissionais comprometidos com a realidade local.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ações interprofissionais. Composição – SAPS. Atenção Primária à Saúde – Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), os centros pertencentes a UEL (Universidade Estadual de Londrina): Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Educação Física (CEFE), Centro de Ciências Biológicas (CCB) e o Centro de Ciências Agrárias (CCA), CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema), pelo apoio e viabilização do projeto.

CONHECENDO O ESTADO NUTRICIONAL E FUNCIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA ATENDIDOS POR HOSPITAL ESPECIALIZADO DE LONDRINA

SAÚDE HUMANA

FAVARO, S.[1]; BOSSA DOS SANTOS BORGES, M.[2]; RODRIGUES DE LIMA COSTA GODINHO, L.[3]; TRONCON ROSA, F.[4]., DEMINICE, R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente projeto realiza avaliações para determinar como se caracteriza o estado nutricional e a funcionalidade entre os pacientes oncológicos urológicos com indicação cirúrgica atendidos pelo Hospital do Câncer de Londrina (HCL). A ação é realizada através da aplicação de questionários, testes e avaliações físicas. Em um recorte resultante da ação, foi identificado a presença de baixa força muscular, desempenho físico reduzido e sarcopenia entre os participantes. Assim, o projeto pode auxiliar fornecendo dados para a elaboração de políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Nutrição; Funcionalidade.

INTRODUÇÃO

Dos 704 mil novos casos de câncer esperados para cada ano do triênio de 2023 a 2025 no Brasil, 70% destes estariam na região sul e sudeste do país, segundo estudo do Instituto Nacional do Câncer (INCA), publicado em 2022. É evidente que o câncer vem sendo um obstáculo para o aumento da expectativa de vida mundial, mas também são perceptíveis os avanços nas opções e nos resultados de tratamento (MS,2022; Muscaritoli, Arends e Aapro, 2019). O estado nutricional, entre outros fatores, pode influenciar na tolerância e nos resultados dessas terapias, porém, é aparentemente posposto nesse processo (Muscaritoli, Arends e Aapro, 2019; Rauh et al.,2018).

1 Suzane Favaro, bolsista recém-formada em nutrição, Apresentadora.
2 Mayra Bossa dos Santos Borges, doutoranda do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde.
3 Loriane Rodrigues de Lima Costa Godinho, doutoranda do programa de pós-graduação em Ciências da Saúde.
4 Flávia Troncon Rosa, docente do curso de nutrição, Orientadora.
5 Rafael Deminice, docente do curso de educação física, Coordenador.

O paciente oncológico pode ter seu estado nutricional negativamente impactado pelo câncer, suas alterações metabólicas e até mesmo pelo tratamento (Rauh et al.,2018). A desnutrição, perda de massa muscular e a caquexia são prevalentes entre esse público e podem favorecer prejuízos clínicos e econômicos, como a redução da sobrevida e maior tempo de permanência hospitalar, respectivamente (Prado et al.,2021). O estado funcional do paciente oncológico também pode ser afetado, sobretudo entre os idosos, podendo ser negativo não apenas às necessidades físicas, mas também sociais e psicológicas destes, reduzindo sua qualidade de vida (Pandya et al.,2019; Nightingale et al., 2020). Estudos sugerem que esta tem forte influência nas tomadas de decisão de idosos no que diz respeito à saúde, além de possuir, juntamente a preservação da função, maior prioridade em relação à sobrevida para este público (Buckley et al., 2021; Pandya et al., 2019; Brinson, Tang and Finlayson, 2016).

Assim, fica explícito que o estado nutricional e a funcionalidade trazem reflexos não somente ao tratamento, mas também a vida dos indivíduos expostos a este. Com isso, visto as estimativas de câncer para a região, projetos de pesquisa que visem identificar como essas duas variáveis se apresentam na população são essenciais para direcionar o foco das ações de saúde não apenas para o tratamento ou contenção de deficiências no estado nutricional ou funcional destes pacientes, mas também para medidas profiláticas objetivando que essas deficiências sejam evitadas ou minimizadas.

Diante disso, o objetivo do projeto abordado é realizar avaliações para determinar como se caracteriza o estado nutricional e a funcionalidade entre os pacientes oncológicos urológicos atendidos pelo Hospital do Câncer de Londrina (HCL).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A coleta de dados é realizada no HCL, em pacientes em internação pré-cirúrgica, ou ambulatoriais encaminhados pelo médico. Para tanto, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), autorizado pela unidade hospitalar, bem como pelos pacientes através de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes devem ter idade superior a 18 anos, estarem em pleno uso das faculdades mentais no momento da avaliação, não possuírem contraindicação para a realização dos testes físicos, além de possuírem diagnóstico de câncer confirmado em prontuário. Os testes, questionários e avaliações são conduzidas por nutricionistas ou estudantes de nutrição ligados ao projeto.

Inicialmente, é aplicada uma anamnese para a coleta dos dados pessoais e socioeconômicos do paciente, posteriormente, este responde a dois questionários elaborados pela *European Organization for Research and Treatment of Cancer* para avaliar a qualidade e a fadiga entre pacientes oncológicos, *EORTC QLQ-C30* e EORTC QLQ-FA12. Também é utilizado o questionário IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*) para determinar o nível de atividade física realizada, além de um recordatório alimentar de 24 horas (R24h) do paciente, que é

posteriormente adicionado a um software nutricional para análise do consumo de macronutrientes e micronutrientes pelo mesmo. Ainda dentro do aspecto nutricional, é utilizado o instrumento de triagem nutricional Avaliação Global Preenchida pelo Próprio Paciente (ASG-PP).

Após os questionários, são iniciados os testes físicos, onde a referência utilizada é o consenso europeu para sarcopenia elaborado pelo Grupo de Trabalho Europeu sobre Sarcopenia em Pessoas Idosas (EWGSOP), com atualização mais recente em 2018. Neste, as baixas força, qualidade e quantidade muscular, além do desempenho físico reduzido são indicados como critérios diagnósticos para a sarcopenia. Conforme recomendado, é aplicada a *Short Physical Performance Battery* (*SPPB*), uma bateria de testes que avalia: velocidade de marcha, equilíbrio e a força dos membros inferiores. Para a avaliação de força de membros superiores, as mãos especificamente, aferimos a força de preensão manual com o uso do dinamômetro. Por fim, é realizada uma avaliação antropométrica do paciente, aferindo peso, altura, circunferências do braço e da panturrilha, dobra cutânea triciptal, além do uso da Análise de Impedância Bioelétrica (BIA), para a avaliação da composição corporal. Após a coleta de dados, esses são transferidos para planilhas onde são analisados através da estatística.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir dos questionários e testes aplicados durante a ação extensionista, esses pacientes são classificados. Através do teste de preensão manual e o teste da cadeira (presente no SPPB), classificamos o paciente como em baixa força ou força adequada. O SPPB, classifica o desempenho físico, onde sua pontuação pode ir de 4-6 (desempenho ruim), 7-9 (desempenho moderado) ou 10-12 (bom desempenho). Através do *EORTC QLQ-C30* e do EORTC QLQ-FA12 são avaliados os componentes da qualidade de vida mais afetados. Por meio do R24h e ASG-PPP são analisadas as mudanças na alimentação e no peso daquele paciente. E por fim, a avaliação antropométrica e a BIA auxiliam a observar a composição corporal desses pacientes, concluindo se há perdas de massa muscular ou excesso de massa gorda, por exemplo.

Assim, conforme anteriormente citado, este projeto dá visibilidade a um ponto da saúde do paciente oncológico que pode impactar no seu tratamento, e ao mesmo tempo, passar despercebido se não houver uma deficiência ou excesso claramente visível. Demonstrando assim, que estas podem ser identificadas antes de se tornarem mais graves ou prejudiciais, poupando talvez, o paciente de desconfortos maiores nesse momento que já é frágil, e também os serviços de saúde de maiores gastos. E isto, traria benefícios também a comunidade, pois estes indivíduos estão inseridos na mesma, e seu sofrimento também traz impactos a sua família, amigos, empregadores, e demais pessoas de convívio, além de que, o dinheiro poupado seria destinado a outras áreas de necessidade.

Para os estudantes atuantes, este projeto traz a visão além da teoria. Onde o fisiológico, é visto em conjunto ao socioeconômico e ao emocional, através da observação dos impactos do tratamento oncológico nessas três esferas da vida do paciente. Contribuindo assim, para a

formação de profissionais de saúde mais humanizados. Do ponto de vista técnico, os estudantes têm a oportunidade de conhecerem avaliações, equipamentos e suas atualizações além daquilo que é proporcionado na graduação, contribuindo para a ampliação das alternativas de ferramentas vistas como disponíveis pelo mesmo, para a sua prestação de serviço ao paciente, elevando a probabilidade de identificação e solução, ou redução, de suas deficiências e necessidades.

RESULTADOS

Entre o período de 2022 a 2025 a ação extensionista avaliou 87 pacientes. Em um dos recortes realizados, com uma amostra de 26 participantes, 14 apresentaram baixa força em pelo menos um dos testes citados, onde 5 destes atendiam ainda os critérios para classificação como sarcopênicos. Além disso, o grupo com baixa força muscular, denominado provável sarcopenia, apresentou desempenho físico dentro do critério classificatório para sarcopenia (Cruz-Jentoft et al, 2018). O grupo sem sarcopenia era mais jovem e apresentava maior nível de escolaridade em comparação à provável sarcopenia, apresentando assim, diferenças socioeconômicas.

CONSIDERAÇÕES

Considerando todas as esferas envolvidas, seja a da saúde, a social ou a acadêmica, a comunicação entre a universidade e a comunidade vem sendo promovida através da interação entre estudantes e pacientes, observando suas necessidades globais e levando os acadêmicos a refletirem na busca de suas soluções mesmo através das dificuldades por trás da teoria. Ademais, também foram identificadas características em comum na população oncológica da região, que podem ser foco de ações de profilaxia e para a melhoria da qualidade de vida deste público, como a prevalência do excesso de peso, da sarcopenia e do tabagismo. Com isso, a continuação do projeto visa o alcance de novas descobertas científicas e epidemiológicas para o benefício da comunidade, contribuindo para a elaboração de políticas públicas que contemplem a mesma.

REFERÊNCIAS

BRINSON, Zabecca; TANG, L. Victoria; Finlayson, Emily. Resultados funcionais pós-operatórios em idosos. Current surgery reports, v. 4, n. 6, mai. 2016. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5362160/. Acesso em: 29 ago. 2025.

BUCKLEY, Elaine et al. Comprometimentos funcionais e qualidade de vida em idosos com câncer gastrointestinal superior. The Journal of surgical research, v. 260, p. 267-277, abr. 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7946717/. Acesso em: 29 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA,2022a. Disponível em:https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

MUSCARITOLI, Maurizio; ARENDS, Jann; AAPRO, Matti. Das diretrizes à prática clínica: um roteiro para oncologistas para terapia nutricional para pacientes com câncer. Therapeutic Advances in Medical Oncology (TAM), v.11, nov. 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6854759/. Acesso em: 30 jan. 2025.

NIGHTINGALE, Ginah et al. Perspectivas sobre o estado funcional em idosos com câncer: um relatório interprofissional do Grupo de Interesse em Enfermagem e Saúde Aliada da Sociedade Internacional de Oncologia Geriátrica (SIOG) e do Young SIOG. Journal of geriatric oncology, v.12, n.4, p. 658-665, nov. 2020. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8102651/. Acesso em: 29 ago. 2025.

PANDYA, Chintan et al. Associação entre carga de sintomas e função física em idosos com câncer. Journal of the American Geriatrics Society, v.67, n.5, p. 998-1004, mar. 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7851835/. Acesso em: 29 ago. 2025.

PRADO, Carla M. et al. Examinando diretrizes e novas evidências em nutrição oncológica: um documento de posicionamento sobre lacunas e oportunidades em abordagens multimodais para melhorar o atendimento ao paciente. Support Care in Cancer, v.30, n.4, p.3073-3083, nov. 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8857008/. Acesso em: 30 jan. 2025.

RAUH, Stefan et al. Nutrição em pacientes com câncer: uma nova área para oncologistas médicos? Um artigo de posicionamento interdisciplinar de um oncologista praticante. ESMO Open, v.3, n.4, mai. 2018. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5950635/. Acesso em: 30 jan. 2025.

AGRADECIMENTOS: Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” - USF/SETI.

PSICOEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

SAÚDE HUMANA

RODRIGUES DOS SANTOS, SAMUEL[1]; APARECIDA MOREIRA, FLÁVIA[2]; GEOVANA DOS SANTOS MONTEIRO, KETLYN[3]; KODUM DA SILVA, NATHALY[4], MACHADO REZENDE BUENO, REGINA CÉLIA.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma ação de psicoeducação em saúde mental realizada em uma casa de acolhimento para homens em situação de rua, com participação de estudantes da área da saúde. A atividade utilizou dinâmicas lúdicas interativas, como mitos e verdades e expressão por meio de desenhos, possibilitando acolhimento, escuta sensível e integração grupal. Os resultados evidenciaram vínculos de confiança, valorização pessoal e fortalecimento da autoestima entre os acolhidos. Para os estudantes, a vivência promoveu empatia e reflexão crítica, reafirmando a importância da extensão universitária no cuidado humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Pessoas em situação de rua, Psicoeducação.

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua no Brasil é composta por aproximadamente 101.854 pessoas, das quais a maioria (77,02%) vive em municípios de grande porte, com mais de 100 mil habitantes (NATALINO, 2016). A vivência nas ruas expõe os indivíduos a diferentes formas de vulnerabilidade, que vão desde a extrema pobreza até a ruptura dos laços familiares. Somam-se a isso experiências marcadas pelo preconceito, pela intolerância e pelo isolamento social, fatores que intensificam a exclusão e dificultam as possibilidades de reinserção e pertencimento.

No campo da saúde, destaca-se a alta prevalência de transtornos mentais comuns, que acometem cerca de um terço da população em diferentes idades e representam 12% das doenças

1 Samuel Rodrigues dos Santos, enfermagem, apresentador.
2 Flávia Aparecida Moreira, enfermagem.
3 Ketlyn Geovana dos Santos Monteiro, enfermagem.
4 Nathaly Kodum da Silva, enfermagem.
5 Regina Célia Machado Rezende Bueno, docente.

no cenário mundial (LUCCHESE et al., 2014). Para aqueles em situação de rua, o impacto é ainda mais expressivo, uma vez que fatores como violência, discriminação, ausência de privacidade e a precariedade no acesso à educação e a cuidados básicos de saúde contribuem para o agravamento de quadros de humor, ansiedade e somatização (NILSSON et al., 2017)

Diante desse contexto, a psicoeducação se apresenta como uma estratégia central de cuidado, consistindo na transmissão de conhecimento sobre a saúde mental e no desenvolvimento de estratégias de acolhimento e promoção de insight sobre o próprio estado emocional (TOMITA et al., 2018). Trata-se de uma prática que considera o indivíduo de forma holística e sistêmica, integrando conceitos teóricos com processos educativos, com o objetivo de oferecer suporte adequado às complexidades que envolvem a saúde do sujeito. Por meio dessa abordagem, é possível criar espaços de acolhimento, fortalecer vínculos, estimular a autonomia e reduzir o sofrimento psíquico, promovendo ainda a valorização da dignidade e da cidadania, essenciais para práticas de cuidado inclusivas e humanizadas junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Dessa forma, este trabalho tem como finalidade descrever a utilização da psicoeducação em saúde mental como estratégia para ampliar o conhecimento sobre o tema, incentivar a busca por ajuda e favorecer o fortalecimento de recursos pessoais para o cuidado de si entre pessoas em situação de rua.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A proposta teve como objetivo o desenvolvimento de atividades de psicoeducação sobre o tema Saúde Mental para pessoas acolhidas em um abrigo institucional da Assistência Social do município de Londrina voltado para pessoas que vivem em situação de rua.

O público era composto exclusivamente por homens, sendo a maioria adultos e em menor quantidade, idosos. A atividade no abrigo teve duração de aproximadamente 2 horas, com a participação de docentes e estudantes do Centro de Ciências da Saúde da UEL, vinculados ao projeto de extensão “Centro de Ciência da Saúde como Agente de Transformação Social na Trilha da Cidadania para pessoas em situação de Rua”.

A atividade de psicoeducação desenvolvida teve como objetivo promover a autoconsciência e a expressão saudável das emoções, ajudando os participantes a identificar e compreender seus sentimentos, além de desenvolver habilidades para lidar com emoções de maneira construtiva, e proporcionar aos participantes uma compreensão clara e prática do que é saúde mental, sua importância para o bem-estar geral, identificar sinais e sintomas comuns de problemas de saúde mental, e informar sobre os recursos disponíveis para suporte emocional.

Para atingir esses objetivos, a intervenção foi dividida em três momentos, sendo eles: Dinâmica de Autoconhecimento e Expressão Emocional por meio de atividade lúdica; Palestra Interativa “Compreendendo a Saúde Mental”; e o Fechamento do tema.

A Dinâmica de Auto Conhecimento e Expressão Emocional foi conduzida de forma lúdica e se deu por meio de uma atividade na qual eles expressavam suas emoções e sentimentos, e não era necessário ter habilidades artísticas. Em seguida foi distribuído folhas de sulfite, lápis e canetas para que os moradores do abrigo pudessem realizar a atividade. Nessa etapa os participantes criaram obras de arte representando diversos conteúdos, como suas emoções atuais, esperanças para o futuro, ou algum evento específico que impactou a vida deles. Ao final, cada um apresentou para o grupo sua arte e falou a respeito de sua inspiração e motivação, assim compartilhando seus sentimentos. Os outros participantes estavam livres para tecer comentários positivos e perguntar sobre os desenhos e obras de seus companheiros, assim incentivando a criação de um ambiente de suporte e validação.

Em seguida, foi realizada a Palestra Interativa *"Compreendendo a Saúde Mental"*, que abordou de forma clara o conceito de saúde mental, sua importância para o bem-estar geral, bem como sinais e sintomas de sofrimento psíquico e os recursos de apoio disponíveis, como linhas de escuta, grupos de suporte e serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A atividade foi conduzida de maneira participativa, com a utilização de plaquinhas para que os participantes indicassem se as afirmações apresentadas eram verdadeiras ou falsas, o que favoreceu a atenção, a interação e o envolvimento em um processo de aprendizagem ativo.

Ao final foi realizado um Fechamento das ideias discutidas e apresentadas ao longo da intervenção pelos estudantes e docentes. Também houve uma reflexão em grupo sobre "Quais ações ou comportamentos/eventos afetam minha saúde mental positiva e negativamente?", após essa reflexão foram reforçados os próximos encontros e a importância de participação por parte dos moradores.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A realização da atividade extensionista contribuiu para estabelecer um ambiente de escuta atenta e de valorização da subjetividade, no qual os participantes acolhidos puderam se expressar de forma livre e participativa. Essa experiência possibilitou maior proximidade entre os estudantes da área da saúde e os participantes, criando uma relação marcada pela confiança e pela empatia.

Durante a realização das dinâmicas, observou-se elevado nível de interação por parte dos participantes atendidos. A utilização das plaquinhas de verdadeiro e falso possibilitou uma participação ativa, estimulando o diálogo e a correção de informações equivocadas. Já a atividade de desenho mostrou-se eficaz como ferramenta de expressão simbólica, permitindo que os participantes compartilhassem sentimentos, lembranças e expectativas. A adesão às atividades demonstrou o interesse dos participantes acolhidos em receber informações em saúde mental, desde que apresentadas de forma acessível, lúdica e acolhedora.

Para os estudantes da área da saúde, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e escuta qualificada, além de favorecer uma visão mais ampliada sobre a saúde mental em contextos de vulnerabilidade social. O contato direto

com a realidade das pessoas em situação de rua promoveu a sensibilização para práticas mais humanizadas, fortalecendo competências éticas, sociais e profissionais indispensáveis à formação acadêmica.

As atividades extensionistas se configuraram como um espaço de acolhimento e inclusão, possibilitando que os participantes se sentissem valorizados e ouvidos. O compartilhamento de experiências e a possibilidade de expressão subjetiva contribuíram para a criação de um ambiente de pertencimento, rompendo, ainda que temporariamente, a lógica de exclusão social que permeia a vida em situação de rua. Nesse sentido, a ação extensionista demonstrou potencial para promover pequenas, mas significativas transformações sociais, ao estimular processos de reflexão crítica, autonomia e fortalecimento de vínculos comunitários.

RESULTADOS

Houve uma boa adesão às atividades e interesse por parte do público, que interagiu com os estudantes e docentes de forma espontânea. Os relatos compartilhados evidenciaram que a intervenção trouxe um ambiente seguro e leve. Foi possível observar que os moradores ficaram satisfeitos em serem ouvidos e terem seus sentimentos validados e valorizados.

Observou-se ampla adesão e interesse do público, que interagiu de maneira espontânea com estudantes e docentes. Os relatos indicaram que a intervenção proporcionou um ambiente seguro, leve e acolhedor. Os participantes demonstraram satisfação ao serem ouvidos, tendo seus sentimentos validados e valorizados, evidenciando a efetividade da abordagem participativa e psicoeducativa na promoção da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas alcançaram os objetivos desejados de informar sobre a relevância da saúde mental para o bem-estar geral e instruir sobre o tema, direcionando ao autoconhecimento. Acreditamos que contribuímos um pouco mais nessa trajetória de transformação social da população em situação de rua.

Com esse resultado positivo, é essencial que esse tema continue sendo abordado e receba a atenção que merece, visando sempre a valorização dessa população que é rodeada por vulnerabilidades e áreas negligenciadas.

Observamos que Iniciativas extensionistas como esta ampliam as estratégias de promoção do cuidado integral e inclusivo, aproximando a universidade das demandas sociais e contribuindo tanto para a formação crítica e reflexiva dos estudantes quanto para a efetiva inclusão e acolhimento das pessoas em situação de rua.

REFERÊNCIAS

LUCHESE, R.; SOUSA, K.; BONFIN, S. P.; VERA, I.; SANTANA, F. R. Prevalence of common mental disorders in primary health care. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 200-207, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0194201400035.

NATALINO, Marco Antonio Carvalho. *Estimativa da população em situação de rua no Brasil*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016. Disponível em: http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

NILSSON, S. F.; LAURSEN, T. M.; HJORTHØJ, C.; THORUP, A.; NORDENTOFT, M. Risk of psychiatric disorders in offspring of parents with a history of homelessness during childhood and adolescence in Denmark: a nationwide, register-based, cohort study. *The Lancet Public Health*, v. 2, n. 12, p. e541-e550, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/S2468-2667(17)30210-4.

TOMITA, T.; KUDO, S.; SUGAWARA, N.; FUJII, A.; TSURUGA, K.; SATO, Y. et al. Timing of psychoeducation for patients with depression who were treated with antidepressants: when should patients receive psychoeducation. *Neuropsychiatric Disease and Treatment* [online], v. 14, p. 505-510, 2018. Disponível em: https://www.dovepress.com/timing-of-psychoeducation-for-patients-with-depression-who-were-treate-peer-reviewed-article-NDT. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS:

Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina

Secretária de Assistência Social do Município de Londrina

PRINCIPAIS OBJETIVOS PARA A PRATICA DE FUTEBOL DOS PARTICIPANTES DO 1 TORNEIO DE FUT7 DO PROFUT-UEL

SAÚDE HUMANA

CASTRO, L.F.O.[1]; SOUZA, E.G.[2]; COSTA, J.C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista foi desenvolvida no 1º Torneio Fut7 do PROFUT-UEL, com objetivo de compreender aspectos sociais, culturais e esportivos dos participantes. A metodologia baseou-se em aplicação de questionários a 41 adolescentes, média de 11,6 anos, envolvendo 10 rapazes e 31 moças. Os resultados indicaram diferentes perfis de prática esportiva familiar, preconceito no futebol, características antropométricas, objetivos pessoais e percepções sobre dinâmica das aulas. Conclui-se que a prática esportiva influencia não apenas o desenvolvimento físico, mas também social e cultural dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Composição corporal; Extensão Universitária; Adolescência

INTRODUÇÃO

O futebol representa um dos fenômenos culturais e sociais mais marcantes da sociedade brasileira, sendo praticado em diferentes contextos, idades e gêneros. A prática esportiva vai além do exercício físico, abrangendo aspectos educativos, sociais e de formação cidadã. Nesse sentido, a extensão universitária encontra no esporte uma oportunidade de promover interação entre universidade e comunidade, gerando benefícios mútuos e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A ação extensionista desenvolvida no âmbito do 1º Torneio Fut7 do PROFUT-UEL teve como justificativa a necessidade de compreender o papel do futebol no cotidiano de adolescentes, considerando dimensões como a influência familiar, experiências de preconceito, perfis antropométricos, objetivos pessoais e percepções sobre aulas mistas. O torneio proporcionou um espaço de convivência e aprendizado, onde foi possível observar como o esporte se articula em comparação a construção da identidade juvenil, ao mesmo tempo em que fortalece valores

1 Luiz Fernando de Oliveira Castro, Educação Física, Apresentador.
2 Edirley Guimarães Souza, Educação Física, Professor Coorientador.
3 Julio Cesar da Costa, Educação Física, Professor Coordenador do Projeto (2986)

de inclusão, respeito e diversidade.

O objeto de estudo foi a prática esportiva dos adolescentes participantes do torneio, e o objetivo geral consistiu em analisar os fatores sociais, culturais e físicos relacionados ao futebol nesse grupo. Os objetivos específicos foram: **descrever o perfil de prática esportiva familiar; identificar vivências de preconceito; caracterizar aspectos antropométricos; compreender os objetivos individuais no esporte; e analisar a percepção de meninos e meninas sobre a dinâmica das aulas mistas.**

O público beneficiado foram 41 adolescentes, com média de 11,6 anos, praticantes de futebol em suas rotinas. Além dos jovens, a comunidade foi indiretamente impactada pela discussão de temas relevantes como diversidade de gênero, valorização da prática esportiva e formação cidadã. Para os estudantes envolvidos no projeto de extensão, a experiência trouxe impacto positivo, pois possibilitou aplicar na prática os conhecimentos acadêmicos, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e interação social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada baseou-se na aplicação de questionários estruturados, direcionados aos adolescentes participantes do 1º Torneio Fut7 do PROFUT-UEL. Os instrumentos contemplaram questões relacionadas a histórico esportivo familiar, vivências de preconceito, medidas antropométricas, objetivos pessoais no futebol e percepção sobre aulas mistas.

O público-alvo foi composto por 41 adolescentes, sendo 10 rapazes e 31 moças, com média de idade de 11,6 anos e cerca de três anos de experiência em prática esportiva. A ação ocorreu durante o torneio, realizado no espaço esportivo da universidade, em parceria com o programa de extensão PROFUT-UEL.

As diretrizes da extensão estiveram presentes em todo o processo. A **interação dialógica** foi promovida pela escuta ativa dos adolescentes, valorizando suas experiências e opiniões.

A **interdisciplinaridade e interprofissionalidade** se refletiram na articulação entre educação física, sociologia e pedagogia, ampliando a compreensão do fenômeno esportivo. Por fim, a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** foi assegurada, pois a atividade uniu a prática esportiva, a coleta de dados acadêmicos e a interação social com a comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista foi realizada por meio da análise dos questionários aplicados e da observação participante durante o torneio. Os critérios avaliativos basearam-se nas diretrizes de extensão, com foco na participação da comunidade, no impacto na formação discente e na transformação social.

Do ponto de vista da participação da comunidade, a ação foi avaliada positivamente, promovendo a valorização do esporte como prática inclusiva e educativa. Os adolescentes

e seus familiares engajaram-se ativamente, reconhecendo a importância do evento para o desenvolvimento dos jovens.

Quanto ao impacto na formação discente, a experiência permitiu aos extensionistas integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades em metodologia de pesquisa, análise de dados e intervenção social. A vivência reforçou a compreensão do esporte como fenômeno multidimensional.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados da pratica de futebol dividida por rapazes e moças. O resultado apresentado aponta que maioria dos rapazes tem na pratica a busca por se tornar um jogador profissional, enquanto que nas moças não se observou um objetivo maior, havendo uma distribuição entre as respostas entre hobby e diversão (35 %), representar uma equipe escolar (29%) e se tornar uma atleta profissional (35%).

Tabela 1 – Descrição dos principais objetivos para a prática de esporte dos participantes do 1° Torneio PROFUT-UEL.

Variáveis	Hobby e diversão		Time escolar		Atleta profissional	
	%	N	%	N	%	n
Rapazes	20	2	20	2	60	6
Moças	35,5	11	29	9	35,5	11

Os resultados obtidos revelam uma nítida disparidade nas motivações e experiências entre meninos e meninas no ambiente do futebol. O fato de a maioria dos meninos almejar uma carreira profissional, enquanto para as meninas predominam objetivos de lazer e integração, reflete estereótipos de gênero ainda enraizados na sociedade, que associam o futebol masculino ao alto rendimento e profissionalismo e o feminino à recreação.

A percepção divergente sobre a dinâmica das aulas mistas é particularmente elucidativa. Ela evidencia que a inclusão precisa ser mais do que apenas colocar grupos diferentes juntos; requer uma pedagogia sensível às dinâmicas de poder e às experiências distintas vividas por cada gênero para ser verdadeiramente efetiva. Neste contexto, a ação extensionista demonstrou seu profundo impacto ao criar um espaço seguro que não apenas permitiu diagnosticar essas questões, mas também iniciou seu enfrentamento. O torneio funcionou como um microcosmo de transformação social, onde a universidade cumpriu seu papel de fomentar o diálogo crítico sobre igualdade de gênero, indissociando a extensão do ensino e da pesquisa. A experiência mostrou que o esporte, quando mediado por uma perspectiva extensionista, transcende sua função de exercício

físico para se tornar uma potente ferramenta de educação inclusiva, formação cidadã e crítica social, beneficiando tanto a comunidade, que vê seus valores questionados e ressignificados, quanto os estudantes, que desenvolvem uma formação profissional mais crítica e empática.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos propostos nesta ação extensionista foram plenamente alcançados, permitindo não apenas a caracterização do perfil sociocultural e antropométrico dos adolescentes participantes do 1º Torneio Fut7 do PROFUT-UEL, mas também propiciando uma análise crítica sobre as nuances de gênero no ambiente esportivo. Os resultados evidenciaram que o futebol atua como um espelho das dinâmicas sociais mais amplas, onde se perpetuam certos estereótipos—como a visão do esporte como profissão para homens e como lazer para mulheres—mas também se abre espaço para sua desconstrução. O impacto social da ação manifestou-se na promoção de um diálogo consciente sobre inclusão, diversidade e equidade, transformando o espaço esportivo em um ambiente de formação cidadã e crítica.

Além disso, a experiência extensionista reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao permitir que os discentes envolvidos aplicassem metodologias de pesquisa em contexto real, interpretassem dados quantitativos e qualitativos e vivenciaram desafios éticos e relacionais inerentes ao trabalho com comunidades. Como desdobramentos futuros, recomenda-se a ampliação deste estudo para outras modalidades e faixas etárias, a realização de oficinas continuadas sobre equidade de gênero no esporte e a elaboração de materiais educativos que possam ser utilizados por escolas e projetos esportivos, consolidando, assim, o legado transformador da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Programa de Extensão PROFUT-UEL: Relatório Técnico. Londrina: UEL, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, ao Programa PROFUT-UEL por ter realizado esse evento onde conseguimos colher os dados para realizar a pesquisa,e à Pró-Reitoria de Extensão pela concessão da bolsa de extensão.

CCS COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NA TRILHA DA CIDADANIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: CAPACITAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS CUIDADORES DE CRIANÇAS

SAÚDE HUMANA

SIMÃO, D.G.[1]; HANNICKEL, I.F.[2]; ARCENI, B.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Entender e compreender os transtornos mentais é o primeiro passo para lidar com eles de uma maneira mais clara e objetiva, tornando dessa forma a convivência entre todos os envolvidos mais pacífica e harmônica. Partindo da importância do tema, a capacitação sobre saúde mental para profissionais cuidadores de crianças foi a estratégia escolhida para propor melhor desempenho desses indivíduos em relações interpessoais, permitindo que dessa maneira haja uma melhor interação com as crianças. Além disso, foi de extrema valia tal ação, pois dúvidas do cotidiano desses profissionais puderam ser esclarecidas, permitindo também uma experiência proveitosa dos discentes, um aprendizado mútuo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Cuidadores; Crianças;

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa crucial no desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações biológicas, cognitivas e sociais. O indivíduo passa a ter uma melhor noção de si e do mundo que o cerca, e os desafios e as situações às quais está exposto moldam sua personalidade. Tendo em vista todas essas mudanças, lidar com transtornos mentais na primeira infância pode ser muito difícil. Por isso, saber como agir diante de comportamentos específicos é uma aptidão fundamental por parte dos cuidadores para evitar grandes traumas e atritos ainda maiores.

Nesse sentido, o projeto extensionista "Trilha da Cidadania" tem como principal objetivo integrar indivíduos na sociedade, promovendo a saúde em todos os âmbitos. O eixo 10 – saúde da criança- possui a finalidade de promover a saúde infantil, olhando para a criança como uma

1 Deyse Gabriela Simão, Nutrição, Apresentadora.
2 Isadora Ferrari Hannickel, Medicina.
3 Beatriz Arceni, Docente Orientadora.

parte fundamental da sociedade e contemplando suas individualidades e necessidades, as quais diferem das do adulto.

A ação proposta, ocorrida em julho de 2025, no HU de Londrina (HU-UEL), consistiu em apresentação com slides, elaborada por professores e alunos de graduação da área da saúde, com o título "Trilhar Saberes – cuidados com medicação e transtornos na infância".

O tema é de extrema relevância porque a partir do momento em que os profissionais têm mais informações acerca do assunto, o manejo com as crianças tende a se tornar mais leve e efetivo, visando assim evitar desgastes no relacionamento com os pequenos. Outra justificativa foi disseminar informações sobre saúde mental, a qual, infelizmente, ainda representa um tabu em nossa sociedade.

A intervenção se mostrou como uma estratégia de promoção de saúde de caráter protetivo e emocional. Trata-se, portanto, de um investimento que afeta diretamente a qualidade de vida dessas crianças. Portanto, a proposta possibilitou melhorar a relação entre cuidadores e menores, fazendo com que o convívio seja mais dinâmico e facilitado.

O Nuselon - Núcleo Social Evangélico de Londrina - é uma entidade filantrópica que foi fundado em 1978, e desde então tem sido lar temporário para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por decisão judicial, em situação de vulnerabilidade social. Atualmente, funciona com 5 casas ativas, garantindo aos menores um ambiente seguro e acolhedor.

A atividade buscou orientar cuidadores do Nuselon sobre como lidar e agir frente a crises ocasionadas por transtornos mentais. Vale ressaltar a aplicabilidade do tema para profissionais que atuam nessa área visto que, muitas vezes, os primeiros sinais de sofrimento psíquico surgem na infância, e cuidadores bem preparados podem identificar precocemente sinais e alterações no comportamento, direcionando o cuidado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Previamente, foi aplicado um questionário sobre as medicações utilizadas pelas crianças. Mediante essa coleta de dados, pode-se constatar que grande quantidade de menores fazia uso de medicamentos direcionados a transtornos mentais.

A partir da observação da situação problema, foi discutido qual seria a melhor intervenção, visando não só o bem-estar das crianças, mas também de todo convívio ao redor. Tal ação teve impacto positivo com os cuidadores das casas lares, visto que o número destes profissionais presentes no dia da ação foi superior às expectativas da organização. Dúvidas conseguiram ser sanadas, e houve grande participação de todos os envolvidos.

Integrando estudantes de diferentes áreas (nutrição, medicina, farmácia e enfermagem), a intervenção consistiu em palestras sobre diferentes modos de lidar com transtornos mentais e suas diferenciações, medicamentos mais utilizados para cada diagnóstico e seus mecanismo de ação e efeitos adversos, a forma como devem ser armazenados e sua correta administração,

trazendo esse conteúdo de forma didática para que houvesse uma boa compreensão.

Além de contribuir para a disseminação de informações sobre os transtornos mentais, a ação evidencia o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os discentes puderam aprimorar sua formação para além dos campos da universidade, desenvolvendo habilidades de oratória e conhecendo realidades diferentes de forma real e concreta, fazendo com que o ensino seja dinâmico e o aprendizado, conjunto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação permitiu uma experiência de troca mútua entre cuidadores, docentes e discentes, na qual pode-se observar as intercorrências vivenciadas no cotidiano. Além disso, a escuta ativa foi muita discutida na ação, tendo em vista que compreender e, de fato, acolher é o primeiro passo para olhar para o sofrimento psíquico com seriedade e acolhimento.

A ação contribui efetivamente para uma melhor compreensão dos reais riscos e das consequências de transtornos mentais que não são devidamente tratados e encarados com a devida importância, além de promover a educação em saúde voltada para o âmbito emocional e afetivo. Além disso, a intervenção escolhida impacta diretamente na qualidade de vida das crianças, tendo como objetivo final um melhor entendimento acerca de suas próprias emoções.

RESULTADOS

A intervenção contou com a participação de 28 cuidadores, que atuam nas casas de acolhimento do Nuselon e resultou em maior clareza sobre a importância de cuidar dos transtornos mentais logo na infância, permitindo também que os cuidadores tivessem um olhar mais amplo e mais humanizado sobre esse assunto, fazendo-os enxergar e observar sobre a ótica do menor e através de outras perspectivas. Isto foi constatado não só pela participação ativa e comentários de estimulo a outras ações como esta, como também pelo retorno da própria coordenação do Nuselon:

“Ouvindo a equipe tive o feedback que foi bem positivo, que as cuidadoras conseguiram tirar bastante dúvidas com as meninas que estavam conduzindo... Que foi um momento importante de troca!”

“Pelo que ouvi do pessoal, é que para além da questão dos medicamentos foi possível dialogar sobre os transtornos e manejos em saúde mental. Bem bacana”

Do ponto de vista acadêmico, foi fundamental para que o ensino ultrapasse os conceitos teóricos e fosse visto realmente na prática, salientando a importância da interação universidade-comunidade, fazendo jus à máxima extensionista e impactando a realidade dessas pessoas.

Figura 1 – Registro da interação entre discentes, docentes e cuidadores no dia da ação.

Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES

A ação alcançou os objetivos propostos, superando as expectativas de presentes no dia, ocorrendo grande interação entre discentes e cuidadores, e podendo observar claro interesse e participação dos profissionais do Nuselon. Além do impacto direto na formação profissional dos discentes, desenvolvendo competências como o convívio social e maior responsabilidade ética e o podendo aprimorar conceitos de escuta ativa e saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

BANCO DE DADOS EM SAÚDE (BVS APS). Quais as complicações do uso indiscriminado de analgésicos e relaxantes musculares? Disponível em: https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as- complicacoes-do-uso-indiscriminado-de-analgesicos-e- relaxantesmusculares/#:~:text=Secura%20da%20boca%2C%20altera%C3%A7%C3%B5es%20visuais, do%20uso% 20indevido%20dessas%20medica%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 13 jun. 2025.

TUA SAÚDE. Anti-inflamatórios: para que servem, efeitos colaterais e mais. Disponível em: https://www.tuasaude.com/anti-inflamatorios/. Acesso em: 13 jun. 2025.

TUA SAÚDE. Anticonvulsivantes: o que são, para que servem e efeitos colaterais. Disponível

em: https://www.tuasaude.com/anticonvulsivantes/. Acesso em: 13 jun. 2025.

TUA SAÚDE. Broncodilatador: para que serve, efeitos colaterais e tipos. Disponível em: https://www.tuasaude.com/broncodilatador/. Acesso em: 13 jun. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, CAPES, Centro de Ciências da Saúde (CCS), NUSELON, Prefeitura Municipal de Londrina e à equipe docente pelo fomento à atividade, apoio e incentivo.

O LUTO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: POSSIBILIDADES CLÍNICAS FRENTE A PERDA

SAÚDE HUMANA

BROCHI, B. M.[1]; SILVA, F. T.[2]; ANJOS, B. M.[3]; CARNAUBA, L. C. O.[4]; SILVA-ROOSLI, A. C. B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho analisou a incidência do luto no Plantão Psicológico da UEL e discutiu o papel do serviço e dos (as) discentes nesses contextos. Com uma pesquisa descritiva e documental, foram selecionados os atendimentos com queixas de luto entre outubro de 2024 e junho de 2025. Obtiveram-se 11 atendimentos, com público majoritariamente feminino, entre 15 e 25 anos, encaminhados principalmente para a psicoterapia. Este projeto representa um ganho tanto por parte da comunidade, ao ter acesso rápido a um serviço de psicologia em um momento de urgência psicológica, quanto para os (as) estudantes envolvidos (as), ao se qualificarem para o atendimento clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico; Luto; Psicologia.

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico é uma modalidade clínica que oferece atendimento imediato diante de urgências psicológicas. Segundo Mahfoud (2012), o termo "plantão" faz referência à atitude do (a) plantonista em estar à disposição para o inesperado em um período determinado de tempo, sem interrupção. Assim, o Plantão Psicológico oferece um espaço de escuta qualificada e acolhedora no momento mais próximo ao sofrimento do sujeito.

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), essa prática clínica teve início em 2015, através do projeto de extensão "Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos - fase 2". A ação extensionista tem como objetivo oferecer atendimento psicológico, de

1 Bruna Moraes Brochi, Psicologia, Apresentadora.
2 Fernanda Taketa da Silva, Psicologia.
3 Beatriz Massariolli dos Anjos, Psicologia.
4 Luciane Cristina de Oliveira Carnauba, Psicóloga Assessora.
5 Ana Cláudia Barbosa da Silva-Roosli, docente. Coordenadora.

forma pontual, à comunidade interna (discentes, docentes e servidores) e externa da Universidade, e contribuir para a formação dos (as) discentes de psicologia, ao terem contato com queixas atuais e urgentes apresentadas pelos (as) usuários (as).

Dentre as queixas que se apresentam no Plantão Psicológico, está o luto. Numa perspectiva psicanalítica, o luto pode ser compreendido como a reação a uma perda, seja de um ente querido ou de um ideal. Nesse momento, o sujeito perde o interesse pelo mundo externo, e tal introversão se deve ao trabalho do Ego, que se dedica a assimilar aquilo que foi perdido. O trabalho do luto demanda tempo, a libido ligada ao objeto perdido se liberta aos poucos até retornar para o Ego, que fica desinibido outra vez, marcando assim o término do luto. A vivência desse processo em cada sujeito é muito singular, pois cada estrutura psíquica possui seus próprios recursos e dificuldades (Dunker, 2019).

Nesse contexto, o Plantão Psicológico proporciona uma escuta qualificada e acolhedora no momento recente da perda. Tal intervenção se apresenta como uma potência de cuidado que visa a abertura à experiência do sujeito, sem apaziguar ou ocultar o sofrimento, mas dando espaço para a construção de sentido do mesmo, e, dessa forma, promover a elaboração e ressignificação da perda (Moreira et al., 2022).

Assim, o Plantão Psicológico da UEL se faz um agente importante de promoção de saúde mental em Londrina e região, oferecendo atendimentos imediatos à comunidade interna e externa à UEL. Em dias e horários fixos, os (as) colaboradores (as) do projeto, nomeados como plantonistas, ficam à disposição para atender, sem agendamento prévio, àqueles maiores de 18 anos que precisem de algum tipo de acolhimento psicológico, e que, por vezes, não possuem acesso por outras vias. Diferentemente dos atendimentos psicoterapêuticos regulares, o Plantão acontece em um único encontro, que pode, ou não, ser estendido para outros encontros. Além disso, há também a possibilidade de direcionar o sujeito para outros serviços, visto que o Plantão busca atuar de modo integrado com a rede de saúde mental e assistência social (Moreira et al., 2022).

Para além do impacto social descrito acima, a ação extensionista também tem um caráter profissionalizante (Veiga et al., 2019). Uma vez que os (as) participantes podem ter contato com a perspectiva de clínica ampliada, a qual está em constante diálogo com outras instituições e a comunidade (Ribeiro; Goto, 2012). Assim, o Plantão contribui para a formação da identidade do (a) futuro (a) psicólogo (a), que se depara com aspectos da urgência, do inesperado e diversas queixas, como o luto. Nesse sentido, o presente trabalho propõe analisar a incidência da queixa de luto nos atendimentos do Plantão Psicológico da UEL e discutir o papel do serviço e do (a) plantonista nestes contextos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho utilizou como metodologia a pesquisa descritiva e documental, de abordagem quanti-qualitativa. Foram analisados os dados de atendimentos do Plantão Psicológico,

realizados na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) de outubro de 2024 a junho de 2025, período referente à duração da atividade extensionista. Os dados foram adquiridos pelos (as) colaboradores (as) do projeto durante os atendimentos, no preenchimento da ficha de atendimento. As informações foram posteriormente organizadas com as ferramentas Google Drive e planilhas e selecionadas, utilizando como critério os atendimentos em que o luto apresentou-se como queixa identificada pelo (a) plantonista.

O público-alvo da atividade se refere às pessoas que buscam o serviço do Plantão Psicológico, sendo estas maiores de 18 anos, e pertencentes à comunidade externa e interna da UEL, como discentes, docentes e servidores (as). A partir da ação, identificou-se o impacto social da atividade extensionista ao oferecer à população um espaço de escuta e acolhimento acerca das demandas de saúde mental. Além de contribuir na formação clínica dos (as) colaboradores (as) envolvidos (as).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir do que foi citado acima, foram identificados 11 atendimentos em que o luto fazia parte da queixa do (a) usuário (a). A partir disso, levantaram-se alguns dados identificatórios da ficha de atendimento do Plantão Psicológico, como idade e gênero, para compreender os perfis dos (as) pacientes. Além disso, verificou-se o manejo do (a) plantonista por meio dos encaminhamentos realizados.

RESULTADOS

No que se refere ao público que procurou o Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina (UEL) a partir da queixa de luto, de outubro de 2024 a junho de 2025, tem-se que dos 11 atendimentos, 90,9% (10) foram pessoas do sexo feminino e apenas 9,1% (1) do sexo masculino. Em relação à faixa etária do público atendido pelo Plantão sob a demanda de luto, tem-se que dos onze usuários (as), seis estão entre os 15 e 25 anos de idade, dois (as) usuários (as) pertencem à faixa etária de 25 a 35 anos e outros (as) dois (as), entre 35 e 45 anos. E, por fim, tem-se apenas um (a) usuário (a) pertencente à faixa etária de 55 a 66 anos.

Assim, o perfil mais recorrente de quem buscou o Plantão Psicológico da UEL sob a demanda do luto pertence ao sexo feminino e possui entre 15 e 25 anos de idade. Acrescenta-se também o fato de que o luto frequentemente apareceu adjunto a outras queixas, como: desconforto emocional, ansiedade, depressão, dificuldades profissionais e financeiras, dentre outras. Este aspecto, percebido através da análise das fichas de atendimento, nos permite refletir sobre a complexidade de uma demanda psíquica, a qual vem atravessada por diversos fatores. Portanto, o sofrimento de uma perda pode vir atrelado a diversas outras questões, como os sentimentos provenientes do luto, mas também atravessados de consequências socioeconômicas e interpessoais.

Em relação ao manejo do (a) plantonista durante os atendimentos, para além da escuta ativa

e do acolhimento do (a) paciente, faz-se também um papel psicoeducativo, ao informar o sujeito sobre as instituições com as quais ele (a) pode se beneficiar. Cada caso engloba uma demanda particular, e há diversos encaminhamentos possíveis que devem ser feitos de maneira responsável e pertinente para cada contexto. Por isso, é importante que o (a) plantonista desenvolva uma escuta qualificada e que possa identificar qual o melhor destino para cada paciente, e para isso, é preciso também que o (a) futuro (a) profissional tenha conhecimento sobre a rede de saúde e assistência disponível à população.

Dos 11 casos selecionados sob a queixa de luto, o encaminhamento mais frequente foi para as instituições que oferecem serviço de psicoterapia com atendimento social. Isto porque o espaço do Plantão abarca a urgência psicológica pontualmente, abrandando o sofrimento psíquico do sujeito naquele momento. Já a psicoterapia, por se tratar de um processo contínuo, poderá servir de alicerce para uma melhor qualidade de vida do sujeito.

Por fim, outros encaminhamentos realizados no Plantão Psicológico para os casos de luto englobam Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Valorização da Vida (CVV), além de serviços ligados à UEL, como o Serviço de Bem Estar à Comunidade (SEBEC), a Divisão de Assistência à Saúde da Comunidade (DASC) e o Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ). O endereçamento do (a) usuário (a) a esses serviços se deve a uma perspectiva biopsicossocial, ou seja, entender a saúde do sujeito de modo integral ao considerar fatores biológicos, psicológicos e sociais (Pires; Macêdo, 2016).

CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, foi possível identificar a incidência do luto como queixa nos atendimentos do Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina. Observaram-se, ainda, as possibilidades do serviço frente a esse tipo de demanda, considerando que o Plantão se caracteriza por atendimentos pontuais em momentos de crise. Por meio dos encaminhamentos, ampliou-se o cuidado ao direcionar o (a) paciente a outros serviços, promovendo sua inserção na rede de atenção à saúde mental.

Nesse processo, a escuta clínica qualificada do (a) plantonista é indispensável, exigindo a identificação da queixa individual e o uso do raciocínio clínico para um manejo adequado, que envolva acolhimento e encaminhamento correto. Assim, há benefícios tanto para a comunidade, que tem acesso rápido a um serviço de psicologia com caráter social, quanto para os (as) estudantes, que se preparam para o mercado de trabalho lidando com demandas inesperadas no atendimento clínico.

REFERÊNCIAS

DA VEIGA, Litieli et al. A importância da extensão universitária na formação dos acadêmicos da saúde. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 6, n. 12, 2019.

DUNKERR, C. I. L. Teoria do luto em psicanálise. Pluralidades em Saúde Mental: subtítulo da revista, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 28-42, dez./2005. Disponível em: https://www.revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/226/154. Acesso em: 25 ago. 2025.

MAHFOUD, M. et al. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012, p.13-29.

MOREIRA, Glendha; DANTAS, Jurema Barros; DUTRA, Adryssa Bringel. Ausência como urgência: o Plantão Psicológico em situações de perdas e luto. Revista do NUFEN: Phenomenologyand Interdisciplinarity, Belém, v. 14, n. 2, p. 1- 11, dez./2005. Disponível em: https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/21878/978. Acesso em: 25 ago. 2025.

PIRES, J. C.; MACÊDO, A. Modelo biopsicossocial e saúde: interfaces e desafios. Revista Psicologia e Saúde, v. 8, n. 2, p. 83-93, 2016.

RIBEIRO, Maisa Elena; GOTO, Tommy Akira. Psicologia no sistema único de assistência social: uma experiência de clínica ampliada e intervenção em crise. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 5, n. 1, p. 184-194, jun. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão.

ENSINO DE FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA

SAÚDE HUMANA

SHIMOKAVA, B.[1]; PERANDINI, P.C.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho retrata uma das atividades do projeto de extensão "Conhecendo o corpo: aventuras na fisiologia humana". Teve como objetivo o ensino do sistema respiratório utilizando uma abordagem teórico-prática. A metodologia envolveu a aplicação de questionários, aula teórica, demonstração de peças anatômicas e experimento de capacidade pulmonar. Os resultados apontaram aumento significativo no índice de acertos dos alunos após a aula, e um feedback altamente positivo, que destacou a dinâmica como mais motivadora e eficaz. Com isso, conclui-se que a articulação entre teoria e prática é uma estratégia potente para o ensino da fisiologia respiratória por proporcionar uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Fisiologia. Ensino médio. Escola

INTRODUÇÃO

As aulas expositivas configuram-se como uma das estratégias pedagógicas mais tradicionais no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando-se pela transmissão rápida e organizada de conteúdos de forma clara, coerente e sistemática. Nessa modalidade, o professor assume papel central na condução do conhecimento, garantindo consistência e padronização. No entanto, esse método apresenta limitações, como a dificuldade em identificar se os estudantes compreendem efetivamente o conteúdo, a passividade dos ouvintes, a desconsideração das diferenças individuais e a tendência de redução do interesse à medida que o tempo de aula se prolonga. (FORNAZIERO, 2010)

Em contraposição, as aulas práticas possibilitam a adoção de metodologias ativas que favorecem a autonomia do estudante, estimulando o desenvolvimento de competências além do

1 Bruno Shimokava, Medicina, Apresentador(a).
2 Patricia Chimin Perandini, docente, Coordenador(a).

conteúdo disciplinar, como a capacidade de trabalho em equipe, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Ademais, esse formato promove maior engajamento e motivação, aproximando a teoria da realidade dos alunos e oferecendo feedback imediato. Por outro lado, exige maior tempo e recursos, além de planejamento detalhado para evitar dispersões e limitações relacionadas ao número de participantes. (PAILCZUK, 2018)

Nesse contexto, o projeto de extensão "Conhecendo o corpo: aventuras na fisiologia humana" emerge como uma proposta integradora que busca articular teoria e prática no ensino de fisiologia e anatomia humanas de maneira contextualizada e acessível. A iniciativa justifica-se pela necessidade de superar práticas tradicionais fragmentadas, descontextualizadas e baseadas na memorização, que frequentemente resultam em desinteresse, ausência de reflexão crítica e postura passiva frente ao conhecimento entre alunos do ensino médio.

O objetivo geral da ação é proporcionar um aprendizado ativo e significativo em fisiologia e anatomia humana, enquanto seus objetivos específicos consistem em contextualizar conteúdos de forma lúdica e simples, estimular a reflexão crítica, promover a autonomia intelectual e despertar a curiosidade científica nos estudantes. O projeto atende estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Londrina. As atividades são desenvolvidas por acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Londrina, o que potencializa tanto a formação dos graduandos — ao exercitarem competências pedagógicas, comunicativas e extensionistas — quanto o impacto social, ao favorecer a aproximação entre universidade e comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista desenvolvida consistiu na avaliação do processo de aprendizagem teórico-prático de 8 estudantes do ensino médio participantes do projeto em uma aula dedicada ao estudo do sistema respiratório.

A dinâmica teve início com a aplicação de um questionário físico contendo dez questões objetivas e uma dissertativa, a fim de identificar o conhecimento prévio dos participantes. Em seguida, realizou-se uma exposição teórica, com o apoio de slides, sobre a anatomia e fisiologia do sistema respiratório, na qual os alunos foram incentivados a participar por meio de perguntas e respostas. Posteriormente, ocorreu o contato direto com peças anatômicas, emprestadas do Departamento de Anatomia da Universidade, de dois pulmões — um sadio e outro comprometido pelo tabagismo — permitindo a observação das diferenças macroscópicas e das estruturas previamente discutidas.

Na etapa seguinte, os estudantes foram organizados em duplas para a realização de um experimento prático voltado à mensuração da capacidade pulmonar. Para isso, foi utilizado um espirômetro artesanal, confeccionado previamente pelos acadêmicos extensionistas, o que possibilitou a comparação dos resultados entre os alunos e a discussão das possíveis razões para as diferenças encontradas. Ao término da atividade, o questionário inicial foi reaplicado,

contendo as mesmas dez questões objetivas e uma nova questão dissertativa, com o objetivo de avaliar a efetividade do ensino teórico-prático e coletar o feedback dos participantes acerca da metodologia utilizada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No que se refere à participação da comunidade, foi observado um envolvimento expressivo dos estudantes de ensino médio, que demonstraram curiosidade, fizeram questionamentos pertinentes e se engajaram nas atividades propostas. A utilização de metodologias práticas associadas à teoria contribuiu para despertar maior interesse pelo conteúdo, favorecendo a reflexão crítica e a compreensão significativa dos temas trabalhados.

Quanto ao impacto na formação do estudante extensionista, a atividade possibilitou aos graduandos da área da saúde vivenciar experiências pedagógicas que extrapolam a sala de aula convencional, desenvolvendo habilidades de comunicação, didática e trabalho em equipe interdisciplinar. O contato direto com a comunidade escolar também ampliou a percepção da responsabilidade social do profissional em formação, ao articular saberes acadêmicos e demandas sociais.

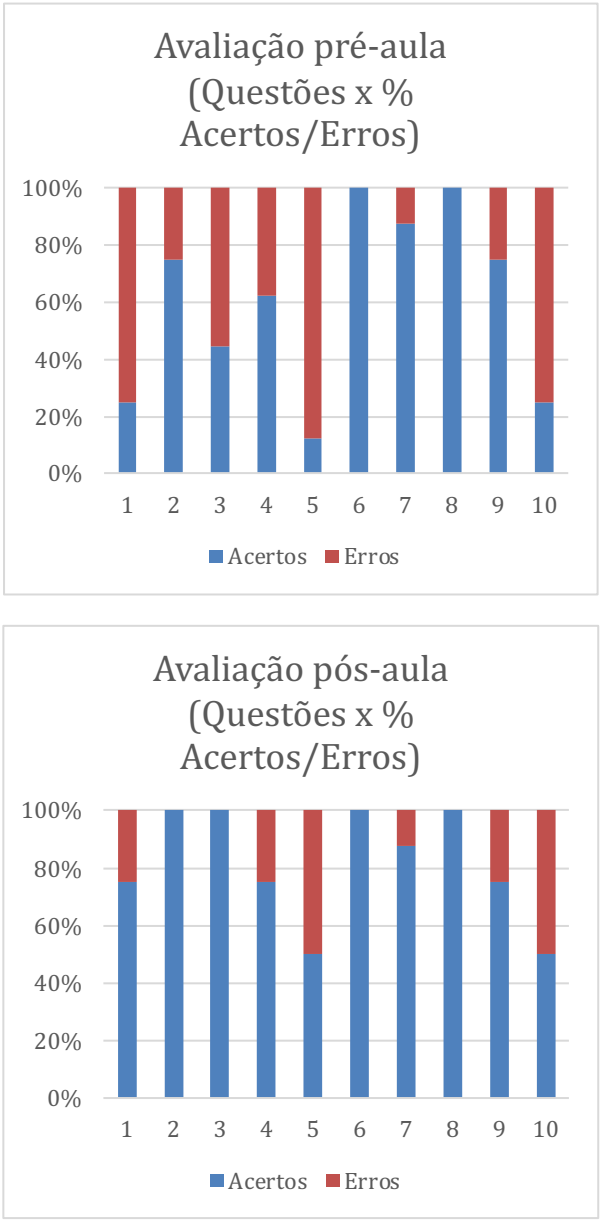
Em relação ao impacto na transformação social, destaca-se a aproximação entre universidade e escola como estratégia para democratizar o acesso ao conhecimento científico. A atividade contribuiu para estimular o interesse dos alunos do ensino médio pelas ciências biológicas e da saúde, além de proporcionar um espaço de diálogo e troca de saberes que fortalece a cidadania e amplia horizontes educacionais.

RESULTADOS

Nota-se que houve aumento ou manutenção do número de acertos entre a avaliação pré-aula e pós-aula, demonstrando a efetividade do processo de ensino teórico-prático. A análise comparativa dos questionários revelou que, antes da aula, algumas questões apresentaram baixo

índice de acertos, como a questão 5 (aproximadamente 10%) e a questão 1 (25%). Após a intervenção, observou-se melhora expressiva nesses pontos, atingindo cerca de 50% e 75% de acertos, respectivamente. Questões que já apresentavam alto índice de acertos, como as de números 6, 7, 8 e 9, mantiveram desempenho satisfatório, indicando consolidação do conhecimento (Figura 1).

Figura 1 – Percentual de acertos nas avaliações pré e pós-aula.



Além disso, quando questionados sobre experiências anteriores com aulas de anatomia e práticas de fisiologia, aproximadamente metade dos estudantes relataram já ter tido algum contato na escola, porém de maneira restrita, sem aprofundamento prático; o restante afirmou nunca ter vivenciado atividades desse tipo ou apenas de forma superficial na disciplina de Biologia.

No segundo questionário, aplicado após a aula, os participantes avaliaram positivamente a experiência, destacando que o contato com as peças anatômicas e os experimentos relacionados ao sistema respiratório tornaram o aprendizado mais atrativo, divertido e diferenciado em relação às aulas tradicionais. Todos os alunos relataram ter apreciado a dinâmica da atividade, ressaltando que a metodologia despertou maior curiosidade sobre o tema e favoreceu a compreensão do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que os objetivos do projeto de extensão foram alcançados, uma vez que as atividades desenvolvidas demonstraram efetividade no processo de ensino-aprendizagem. A combinação entre exposição teórica, experimentos práticos e utilização de peças anatômicas contribuiu significativamente para a consolidação do conhecimento de fisiologia e anatomia humana pelos estudantes do ensino médio, favorecendo maior engajamento, motivação e interesse pelo tema.

A análise dos questionários aplicados antes e após a atividade evidenciou aumento no desempenho dos alunos, confirmando a relevância do ensino teórico-prático para a compreensão dos conteúdos. Além disso, o impacto social da ação ficou evidente pela transformação do ambiente escolar em um espaço de diálogo e experimentação científica, despertando a curiosidade, promovendo reflexão crítica e aproximando a universidade da comunidade.

Como desdobramentos futuros, pretende-se aprimorar as estratégias utilizadas no projeto de extensão, incorporando os feedbacks dos participantes e ajustando as metodologias para tornar o processo de aprendizagem ainda mais eficiente.

REFERÊNCIAS

FORNAZIERO, C. C.; GORDAN, P. A.; CARVALHO, M. A. V.; ARAUJO, J. C.; AQUINO, J. C. B. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 290-297, jun. 2010. DOI: 10.1590/S0100-55022010000200014

Relação de Projetos de Extensão Cadastrados. [S.l.: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2025.

PAILCZUK, C. M.; LEONOR, S. A.; FERREIRA, A. R. O.; ALBUQUERQUE, W. de J. Uso de práticas lúdicas aplicadas de forma interdisciplinar para o ensino da anatomia do corpo humano. Redin – Revista Educacional Interdisciplinar, Taquara, v. 7, n. 1 (23º

Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade), 12 nov. 2018

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX, da Fundação Araucária e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Governo do Estado do Paraná pela realização do 14º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, propiciando o intercâmbio de informações e experiências extensionistas da UEL

AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

SAÚDE HUMANA

CABRAL, I.C.M.[1];FRITZEN, J.T.[2]; AMARAL, A,P,R [3]; MARCUCCI, D.W.S.[4]FACCI, L.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As quedas em idosos configuram um importante problema de saúde pública, com repercussões físicas, sociais e econômicas. Este trabalho, desenvolvido no projeto de extensão "Ações Educativas na Comunidade: Promovendo Saúde e Autocuidado", investigou os riscos ambientais de quedas em 37 participantes de um Centro de Convivência de idosos de Londrina, realizando na sequência educação em saúde individualizada e em grupo para a prevenção desses eventos. A maioria da população atendida foi de mulheres e se verificou, dentre os fatores de risco, elevada prevalência de déficits visuais e de histórico de quedas. Houve baixa pontuação no HOME FAST para riscos domiciliares, mas também relação direta entre maior pontuação no HOME FAST e maior ocorrência de quedas. A ação extensionista possibilitou diagnóstico situacional, intervenções educativas e promoção do autocuidado, favorecendo a autonomia e a prevenção de agravosna população idosa não institucionalizada da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes por quedas, prevenção de acidentes, educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Um terço dos adultos com 65 anos ou mais sofre uma queda a cada ano, gerando consequências que vão além de lesões físicas, podendo levar à perda de independência, isolamento social, deterioração funcional e elevados custos diretos e indiretos ao sistema de saúde (Vaishya e Vaish, 2020).

As quedas de idosos são o resultado de uma interação entre fatores intrínsecos e extrínsecos. São consideradas causas intrínsecas: fraqueza muscular nos membros inferiores, déficits cognitivos, depressão, distúrbios visuais e/ou sensoriais, polifarmácia, condições crônicas e distúrbios do equilíbrio. Ambientes domiciliares inseguros apresentando iluminação deficiente,

1 Isabela Cristina Martins Cabral, Fisioterapia, Apresentador(a).
2 Julia Tomazi Fritzen, Fisioterapia.
3 Anna Paula Recanello Amaral, graduanda do curso de Medicina.
4 Daniela Wosiack da Silva Marcucci, docente, Coordenador(a).
5 Ligia Maria Facci, docente. Orientador(a).

pisos irregulares ou escorregadios, ausência de barras de apoio e tapetes soltos, dentre outros aspectos, são considerados fatores extrínsecos ou de riscos ambientais. Sabe-se que esses fatores frequentemente se acumulam entre idosos, amplificando o risco de queda (Dionyssiotis, 2012). Reconhecendo-se a natureza multifatorial desse fenômeno, enfatiza-se a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares, combinando avaliação clínica, adaptação ambiental, controle medicamentoso, incentivo à atividade física e estratégias de promoção da mobilidade e independência para a sua prevenção (Souza, 2016).

A falta de informação ou mesmo a inabilidade de se reconhecer os riscos entre idosos, além do fato que esses passam a maior parte de seu tempo dentro dos domicílios e de que o acesso a esses locais é bastante dificultoso, salientam a necessidade de se empregar instrumentos facilitadores de avaliação de riscos do domicilio. O HOME FAST (*Home Falls and AccidentsScreening Tool*) é um instrumento composto por 25 questões que analisam itens como condições do piso, iluminação, disposição de móveis, presença de tapetes, segurança em escadas e banheiros das moradias dos entrevistados. Quanto maior a pontuação, ou seja, mais próxima de 25 pontos, maior o risco de quedas no ambiente domiciliar, sendo que a pontuação igual ou maior que 8 já é considerada como alto risco. Com aplicação simples e boa confiabilidade, esse instrumento subsidia estratégias de modificação ambiental e de educação em saúde (Melo Filho et al., 2020).

Diante da necessidade de se investigar os fatores de riscos ambientais e de se abordar de forma preventiva a população idosa da comunidade por meio de estratégias de educação em saúde, esse trabalho extensionista foi proposto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Dentro do plano de atividades do projeto “02590- AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: PROMOVENDO SAÚDE E AUTOCUIDADO” da Universidade Estadual de Londrina, que teve como objetivo promover ações de educação em saúde a diferentes faixas etárias e locais da comunidade, a coordenação de um Centro de Convivência de Idosos (CCI) da zona Oeste de Londrina estabeleceu contato com as docentes do projeto para que fossem realizadas palestras educativas com o enfoque geral de prevenção de quedas. Para atender essa porção da comunidade, os docentes se reuniram com os discentes participantes do projeto e elaboraram um questionário, que foi aplicado individualmente aos usuários do CCI, inicialmente investigando informações pessoais, histórico de quedas, assim responderam ao questionário HOME FAST BRASIL. Ainda, após a discussão dos principais fatores de riscos de quedas em reunião, os discentes elaboraram, sob a orientação dos docentes, uma palestra educativa por meio de projeção de slides, realizada de forma dialogada, a respeito de fatores de riscos de quedas.

Idosos com habilidade de deambular em posição ortostática, com auxílio ou não de órtese, foram convidados para avaliações individuais e uma palestra educativa. As avaliações ocorreram entres os meses de outubro de 2024 a março de 2025. Após as avaliações, os idosos foram orientados quantos aos aspectos identificados como fatores de risco de quedas, receberam

um folheto ilustrativo, possibilitando deste modo promover educação em saúde com transferência de responsabilidade de autocuidado com relação à prevenção de quedas.

Podem ser mencionadas e destacadas nessas ações do projeto: a participação de docentes e discentes de diferentes cursos da saúde nas reuniões da equipe do projeto e nas práticas na comunidade, salientando a interprofissionalidade e a Interdisciplinaridade; a realização de estudos teóricos de revisão de literatura e oficinas de treinamento; a seleção e estudo das necessidades da população participante do estudo; a elaboração e a aplicação de questionários de investigação acerca dos principais riscos de quedas dos idosos; a elaboração de panfletos e palestras de orientação a comunidade; além da seleção de temas relevantes a serem abordados nas atividades de educação em saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento dessa atividade extensionista do projeto "AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: PROMOVENDO SAÚDE E AUTOCUIDADO" dentro de um CCI de Londrina possibilitou que a população idosa fosse beneficiada por meio da transmissão de informações importantes para a prevenção de riscos de quedas, favorecendo também promoção de saúde, especialmente ocasionadas no período do envelhecimento. A comunidade idosa mostrou-se disponível e interessada em receber educação em saúde para autocuidado, uma vez que já tem a maturidade para compreender a sua importância. Ainda, a chegada da informação a essa população poderá ser posteriormente difundida entre familiares e comunidade.

Os estudantes envolvidos tiveram a experiência de elaborar estratégias de educação que favoreceram a adesão às medidas de prevenção de riscos de quedas e ao alcance dos idosos. Essas ações serão marcantes e diferenciais para os futuros profissionais que a universidade almeja formar. A difusão de conhecimento por meio da atividade extensionista da universidade transforma os discentes e os idosos que receberam as informações, em agentes de mudança na sociedade, produzindo e difundindo conhecimento e impulsionando a sociedade para um futuro melhor.

RESULTADOS

Dos 37 idosos não institucionalizados avaliados no CI do Jardim Bandeirantes, 70,3% eram do sexo feminino e 29,7% do masculino; 81,1% relataram já ter sofrido quedas em algum momento, sendo que em 56,8% desses o episódio ocorreu no domicílio. Quanto aos fatores que aumentam o risco de quedas, a grande maioria dos entrevistados (89,2%) relatou possuir algum tipo de déficit visual, somente 10,8% utilizavam dispositivo de marcha. A maioria expressiva dos idosos (97,3%) afirmou praticar alguma forma de atividade física regularmente.

Analisando os riscos de quedas dos domicílios autorealatados pelos pacientes por meio do HOME FAST, verificou-se que a pontuação variou de 1 a 12 pontos, com média de aproximadamente 5 pontos. Essa pontuação representa o número de riscos ambientais identificados no domicílio do participante, sendo que valores mais altos ou próximos a 25 indicam maior

exposição e que pontuação igual ou maior que 8 já é considerada como alto risco. A distribuição das pontuações mostrou que 70,8% dos idosos obtiveram escore entre 3 e 9, 13,5% pontuaram 2. Os extremos da escala foram menos frequentes, com 5,4% marcando apenas 1 ponto e 10,8% atingindo pontuações acima de 10, o que reflete alto risco ambiental para quedas. Embora a maior parte dos idosos apresente baixo número de riscos domiciliares, há um grupo significativo exposto a múltiplos perigos.

Relacionando-se a pontuação do HOME FAST com o histórico de quedas, nota-se que quanto maior a pontuação, maior a proporção de idosos com histórico de quedas, pois dentre os que pontuaram entre 4-6 nesse instrumento, 82,4% tiveram quedas, e entre os que pontuaram entre 7 e 12 pontos, 100 % relataram a ocorrência desse evento. Tais achados reforçam a importância da avaliação periódica do ambiente doméstico, especialmente entre aqueles com histórico de quedas ou com limitações visuais e motoras.

CONSIDERAÇÕES

Diante da necessidade apontada pela população atendida nas ações extensionistas visando obter informações de saúde para melhora de autocuidado, esse estudo atingiu o objetivo proposto de, além de se identificar os riscos domiciliares, orientar os idosos quanto as medidas de prevenção de quedas.

O estudo demonstrou que as quedas de idosos têm caráter multifatorial e alto impacto na saúde pública. A aplicação do HOME FAST, aliada a investigação de outros aspectos individualizados, evidenciou relação direta entre maior pontuação e histórico de quedas, confirmando sua utilidade como instrumento de triagem e prevenção. Ações coletivas com olhar individualizado, como as realizadas nas ações desse projeto, requerem bastante planejamento para a sua execução. Por outro lado, essas intervenções geram importantes benefícios para a população, que se sente acolhida em suas individualidades e também compartilhando em sociedade problemas comuns com outros indivíduos. Destaca-se que a socialização da população idosa é extremamente importante para a saúde física e emocional, favorecendo diversos aspectos da saúde humana.

Deste modo, essas ações extensionistas possibilitaram à comunidade não apenas a identificação dos riscos, mas também a socialização, a promoção e a prevenção por meio de educação em saúde, favorecendo o autocuidado e contribuindo para a autonomia e qualidade de vida da população idosa. A continuidade da transferência de informação a população a respeito de autocuidado é uma estratégia que deve ser realizada, desde a utilização de abordagens individuais, em grupo ou mesmo via mídias sociais.

REFERÊNCIAS

DIONYSSIOTIS, Y. Analyzing the problem off alls among older people. International Journal

of General Medicine, v. 5, n. 5, p. 805, set. 2012.

SOUSA, L. M. M. et al. Risk for falls among community-dwellin golder people: systematic literature review. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 4, 2016.

MELO FILHO J. M. et al. Versão brasileira do Home Falls and Accidents Screening Tool (HOME FAST): tradução, adaptação transcultural, validação e confiabilidade. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.;v. 23, n. 1, 2020.

VAISHYA, R.; VAISH, A. Falls in OlderAdults Are Serious. Indian JournalofOrthopaedics, v. 54, n. 1, p. 69–74, 24 jan. 2020.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de expressar nossos sinceros **agradecimentos** à Fundação Araucária e pela bolsa recebida, pois o apoio proporcionado foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO EM POUCAS SESSÕES: ENTREVISTAS PRELIMINARES NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

SAÚDE HUMANA

AUTORES: SOUZA, A. C. C. M.[1]; SALMEN, J. R. T.[2]; BORTHOLAZZI, A. S. L.[3]; PALMA, C. M. S.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar o Projeto de Extensão "As entrevistas preliminares no atendimento à população com sofrimento psíquico e a formação na clínica psicanalítica" na sua especificidade de instaurar um processo de subjetivação em poucas sessões. O projeto oferece benefícios tanto para sujeitos que buscam o serviço oferecido pela Clínica Psicológica, agilizando o processo de retificação subjetiva, quanto para alunos de graduação que aprendem por meio deste projeto teórico-prático, dispositivos da clínica psicanalítica como: associação livre, transferência, formações do inconsciente e atenção flutuante. Desta forma, considera-se que o projeto cumpre com a função de projeto extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: psicanálise; subjetivação; entrevistas preliminares.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "As entrevistas preliminares no atendimento à população com sofrimento psíquico e a formação na clínica psicanalítica" oferece à comunidade atendimento inicial a adultos em sofrimento psíquico, contribuindo para agilizar a fila de espera da Clínica Psicológica da UEL e, sobretudo, possibilitar o início do processo de subjetivação, mesmo em poucas sessões. Ao mesmo tempo, promove a formação acadêmica, permitindo que os estudantes vivenciem na prática, a incidência do inconsciente e dos dispositivos psicanalíticos, favorecendo a compreensão do funcionamento do inconsciente em contextos reais. Dessa forma, o projeto atende a uma demanda social concreta, fortalece a aprendizagem dos futuros psicólogos e contribui

1 Ana Clara Conte Maia de Souza, Psicologia, Apresentador(a).
2 Júlia Rabelo Teixeira Salmen, Psicologia, Apresentador(a).
3 Ana Sophia Ludvig Bortholazzi, Psicologia.
4 Claúdia Maria de Sousa Palma, docente. Coordenadora.

para a transformação social, ao ofertar um tratamento que convida o sujeito ao seu protagonismo vivencial. Por meio das entrevistas preliminares, os alunos têm contato direto com os dispositivos da psicanálise e seus desdobramentos.

O momento das entrevistas preliminares antecede o tratamento propriamente dito e desempenha um papel fundamental no modo como o sujeito se conta para que o escuta, sob transferência. Lacan (1971-1972, p. 27) ressalta que "[...] não há entrada em análise sem entrevistas preliminares", visto que neste processo, o terapeuta tem a função de fazer com que o sujeito se implique no seu próprio discurso, já que muitas vezes ele fala mas não escuta o que ele próprio diz, ou ainda, fala como objeto do próprio sofrimento. No que diz respeito à subjetivação necessária, ela pode ser compreendida como um processo que se dá pela palavra na sua relação com o inconsciente, sendo marcada pela entrada do sujeito no campo simbólico. Freud já apontava que o sujeito não se confunde com o eu, mas é efeito da pulsão e do inconsciente, surgindo de maneira lacunar, sempre como algo que escapa ao controle consciente. Como afirma Barroso (2012, p. 156), "[...] o sujeito não existe por si, mas pode advir a partir do inconsciente". Lacan desenvolve essa concepção ao situar o sujeito como dividido e atravessado pela linguagem, efeito do significante, que aparece apenas no intervalo entre um significante e outro (BARROSO, 2012).

Do ponto de vista discursivo, a subjetivação implica um trajeto no qual o indivíduo, ao inscrever-se na linguagem, torna-se sujeito, atravessado pela materialidade significante do Outro. Nesse sentido, "falar implica incluir o lugar de onde se fala e a fala do Outro - lugar do simbólico -, mesmo que isso não seja transparente para o sujeito" (MAGALHÃES; MARIANI, 2010, p. 393). O sujeito, assim, é interpelado pela ideologia e clivado pelo inconsciente, o que revela sua constituição marcada por um vazio e por uma falta estruturante:

> É, precisamente, ao se apropriar de novo desse vazio, dessa negatividade, ao fazer sua essa falta no Outro, ao aceitar essa ausência de garantia, ao abandonar a esperança que o Outro o defina, que o sujeito pode traçar sua própria via. [...] É esse trajeto que chamamos subjetivação. (LEBRUN, 2008, apud MAGALHÃES; MARIANI, 2010, p. 397).

A subjetivação, portanto, é esse movimento que transforma o indivíduo em sujeito falante, inserindo-o nas leis do simbólico, mas também preservando sua singularidade, já que cada sujeito se apropria de maneira única dos significantes que o atravessam. (MAGALHÃES; MARIANI, 2010).

Com isso, o projeto busca otimizar os atendimentos oferecidos pelos estudantes de 4º e 5º, que receberão o paciente com sua queixa estruturada a partir da incidência do inconsciente, isto é, com uma interrogação que concerne ao sujeito frente às suas escolhas e o seu viver. Além de agilizar significativamente a fila de espera da Clínica Psicológica, visto que se trata de um serviço público muito procurado pela comunidade, dando prosseguimento ao tratamento daqueles

que entraram no dispositivo psicanalítico e descontinuando a participação dos sujeitos que não se encontram em condições de fazer uso dos dispositivos de tratamento da clínica psicanalítica. Para além da contribuição à comunidade, o projeto auxilia na formação dos estudantes de graduação, ao proporcionar maior conhecimento teórico da clínica psicanalítica e de seus dispositivos e experiências práticas na clínica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto atende adultos em sofrimento psíquico que chegam por meio da inscrição na fila de espera da Clínica Psicológica da UEL. A partir disso, os pacientes são chamados por alunos de terceiro, quarto e quinto ano para iniciar o processo de entrevistas preliminares. As entrevistas não possuem um número exato de sessões, visto que esse processo não pode ser feito de maneira automática e nem pré-determinada (SINATRA, 2004), mas por se tratar de um serviço de atendimento público, estabeleceu-se a média de 2 à 8 sessões.

Anteriormente ao início dos atendimentos, o projeto oferece aos alunos uma sólida base teórica, fundamental para a atuação clínica e para a articulação entre teoria e prática. Também possibilita a participação como ouvintes em grupos de supervisão e o acompanhamento de atendimentos realizados por estudantes de anos mais avançados, o que amplia a compreensão das técnicas utilizadas e evidencia como os conceitos psicanalíticos aparecem na prática. Esse processo de preparação inicial favorece a integração entre o aprendizado teórico e a experiência clínica, constituindo um espaço de formação progressiva. Após essa etapa, cada aluno passa a realizar entrevistas preliminares com cerca de dois pacientes, considerando que o projeto se renova semestralmente. Os encontros são semanais e contam com supervisões em grupo, nas quais são discutidos os atendimentos realizados durante a semana.

Um dos maiores desafios, nesse contexto, é que o tempo reduzido das entrevistas preliminares no serviço público impõe limites para que o sujeito alcance o lugar de retificação subjetiva, isto é, inclua o inconsciente e seus desdobramentos. Como lembra Sidi Askofaré (2009), a psicanálise exige que o analista se situe frente à subjetividade de sua época, considerando que a clínica não se dá em abstrações universais, mas no encontro com as formas históricas de subjetivação que emergem em cada sujeito. Assim, a limitação de sessões pode dificultar que esse processo subjetivo se estabeleça de forma plena, já que a entrada no tratamento depende da implicação do sujeito em seu próprio discurso. Ainda assim, esse limite não inviabiliza o processo, mas o torna mais complexo. A função das entrevistas preliminares torna-se ainda mais importante, pois mesmo em poucas sessões abre-se a possibilidade de romper com a alienação e possibilitar que o sujeito se escute em sua própria fala.

Nesse sentido, como lembra Askofaré (2009), o trabalho clínico implica considerar não apenas a estrutura do sujeito como efeito do significante, mas também a subjetividade histórica, isto é, as formas concretas pelas quais cada sujeito se inscreve no laço social e articula sua experiência. Essa perspectiva reforça que, ainda que o tempo seja curto, a possibilidade de

promover o início de um processo de subjetivação é fundamental.

Logo, embora o atendimento público imponha restrições, a importância das entrevistas preliminares permanece. Elas não apenas funcionam como dispositivo que organiza a demanda e direciona os encaminhamentos, mas também criam um espaço onde o sujeito pode se implicar em sua fala e se abrir à possibilidade de subjetivação, ainda que em condições limitadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto não possui processos avaliativos tradicionais, como ocorre em outros contextos de atendimento, pois na clínica psicanalítica o foco não é avaliar ou classificar o paciente, mas possibilitar um espaço de fala no qual ele possa se implicar em seu próprio discurso, construindo uma interrogação que justifique tratamento. Nesse sentido, os desfechos possíveis das entrevistas preliminares - seja o encaminhamento para o tratamento, seja a desistência do paciente ou a impossibilidade de atender a necessidade expressa do paciente - são compreendidos como momentos significativos do processo.

A desistência, por exemplo, não é considerada um fracasso, mas pode indicar que o sujeito reconheceu, ainda que de forma parcial, que aquele espaço não corresponde à sua necessidade naquele momento. Como afirma Sinatra (2004), a entrada no tratamento propriamente dito não é algo que possa ser imposto pelo analista, mas depende de o sujeito consentir, a partir de sua implicação subjetiva. Ou seja, sem esse consentimento subjetivo, a entrada em análise não se sustenta, e a desistência pode revelar justamente o limite do desejo do sujeito em se engajar.

A participação da comunidade é central, pois os sujeitos envolvidos contribuem para a dinâmica do projeto, seja por meio de encaminhamentos, solicitações ou devolutivas sobre o espaço clínico. Essa interação possibilita ao estudante compreender a diversidade de subjetividades e a complexidade da transferência clínica, promovendo impacto direto na formação acadêmica ao vivenciar de forma concreta o trabalho psicanalítico. Por sua vez, o impacto na transformação social se dá ao proporcionar à comunidade acesso a um espaço de escuta qualificada, reconhecendo e valorizando a experiência subjetiva dos sujeitos atendidos, ainda que de forma breve.

RESULTADOS

As entrevistas preliminares e o processo de subjetivação geram desfechos clínicos significativos. O encaminhamento para tratamento indica engajamento do sujeito e continuidade do cuidado, enquanto a desistência é considerada positiva por revelar a autoavaliação do paciente e contribuir para a redução da fila de espera. Além disso, os estudantes desenvolvem experiência prática e consolidam conhecimentos teóricos, aprimorando sua formação acadêmica e habilidades clínicas.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto foram alcançados, fortalecendo a formação dos estudantes,

evidenciando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. O impacto social é perceptível no acesso mais ágil e qualificado ao atendimento psicológico, também favorecendo a continuidade dos atendimentos por outro estudante após o encaminhamento.

REFERÊNCIAS

ASKOFARÉ, S. Da subjetividade contemporânea. A peste, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 165-175, jan./jun. 2009.

BARROSO, A. F. Sobre a concepção de sujeito em Freud e Lacan. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 36, p. 149-159, jan./jun. 2012.

LACAN, J. O Saber do psicanalista (1971-1972). Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2001.

MAGALHÃES, B.; MARIANI, B. Processos de subjetivação e identificação: ideologia e inconsciente. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, v. 10, n. 2, p. 391-408, maio/ago. 2010.

SINATRA, E. Las entrevistas preliminares y la entrada en análisis. Buenos Aires: Colegio Epistemológico y Experimental, 2004. ISBN 978-987-20978-2-0.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Departamento de Psicologia e Psicanálise e à Clínica Psicológica da UEL pela viabilização e fomento desse projeto de extensão.

NATAÇÃO PARA TODOS – O IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA JOVENS COM DEFICIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

UENO, R.H.[1]; FREITAS, M.F.S.[2]; PEREIRA, A.A.[3]; ANTUNES, D.S.[4]; GREGUOL, M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A prática de atividades físicas por crianças e adolescentes com deficiência, embora reconhecidamente benéfica, ainda é inacessível para muitas famílias. Nesse sentido, o programa Natação para Todos visa oferecer aulas de natação para crianças e adolescentes com deficiência e/ou Transtorno do espectro autista (TEA). As aulas são realizadas no sentido de oferecer um ambiente lúdico, inclusivo e que favoreça o desenvolvimento da autonomia dos jovens no meio aquático. Pelos resultados positivos apontados pelos familiares dos participantes, reforça-se a importância da oferta de projetos específicos para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Natação Adaptada. Crianças com deficiência. Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física, seja esta com o objetivo competitivo ou de lazer, é de fundamental importância para o desenvolvimento da aptidão física voltada à saúde de crianças e adolescentes. Também para aqueles com algum tipo de deficiência, a prática regular de atividade física é vista como um instrumento importante para a manutenção da saúde positiva e seu acesso deve ser facilitado por meio da oferta de programas específicos (Munster, 2023).

Infelizmente, poucas são as oportunidades oferecidas para que crianças e adolescentes com deficiência possam se engajar com sucesso em programas de atividades físicas. As barreiras impostas a este acesso vão muito além das arquitetônicas, incluindo também a falta de capacitação de profissionais para lidar com esta população, a falta de materiais apropriados e, principalmente,

1 Raphael Hideki Ueno, Educação Física, Apresentador.

2 Matheus Felipe da Silva Freitas, estudante, Educação Física.

3 Adriano Alves Pereira, estudante, Educação Física

4 Danrlei Soares Antunes, estudante, Educação Física.

5 Márcia Greguol, docente. Coordenadora.

a falta de informação para as próprias crianças e adolescentes com deficiência e suas famílias (GREGUOL, COSTA, 2019).

Tendo em vista este contexto, o programa NATAÇÃO PARA TODOS visa, além de levar a oportunidade da prática de atividades aquáticas por crianças e adolescentes com deficiência, oferecer aos alunos de graduação do curso de Educação Física e da UEL a oportunidade ímpar de conhecerem e desenvolverem programas de exercícios para esta população especial. Por um lado, os alunos de graduação terão condições de levar para sua vida profissional experiências variadas sobre o atendimento a diferentes tipos de deficiência. Por outro, as crianças e adolescentes com deficiência terão oportunidade de vivenciar experiências aquáticas diversas, o que certamente será de grande valia no seu processo de desenvolvimento motor e psicossocial.

O projeto NATAÇÃO PARA TODOS teve sua origem na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2007 e, ao longo destes 18 anos de história na UEL, já atendeu mais de 300 crianças e adolescentes com deficiência. Atualmente, o projeto atende 64 jovens com deficiência visual, auditiva, motora, intelectual, múltipla e transtorno do espectro autista, distribuídos em quatro horários.

A prática de atividades aquáticas para crianças e adolescentes com deficiência, além de promover a inclusão social, pode trazer vários benefícios para os praticantes. As propriedades da água promovem relaxamento, melhora da condição respiratória, redução dos tônus musculares, melhora da força e da amplitude de movimento, além do aprimoramento da resistência cardiorrespiratória (Greguol, 2010). Além disso, ao conseguir melhorar a coordenação dos movimentos na água e aprender os estilos de nado, o jovem ganha em autoconfiança e autoestima, pois passa a perceber que pode ter sucesso em se movimentar de forma livre, sem o auxílio de cadeiras de rodas, muletas ou bengalas. É na água que seu corpo ficará livre de próteses e órteses, em geral necessárias para a locomoção terrestre.

No projeto NATAÇÃO PARA TODOS as aulas são conduzidas nas piscinas aquecidas do Centro de Educação Física e Esporte, de forma a oferecer às crianças e adolescentes com deficiência, vivências motoras variadas no meio aquático. Após a ambientação e adaptação básica, eles aprendem as técnicas básicas dos nados, sempre com ênfase em atividades lúdicas e que estimulem a integração entre os alunos com diferentes condições. Com isto pretende-se, além de promover melhoras na aptidão física voltada à saúde das crianças e adolescentes, oferecer um ambiente propício para a inclusão social e o incremento da autoestima. Assim, espera-se reduzir as perdas impostas pelo pouco acesso a programas de atividades físicas e favorecer o desenvolvimento global dos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades na piscina ocorrem em quatro sessões distintas, sendo duas pela manhã e duas à tarde com duração de 45 minutos cada. Cada criança frequenta uma sessão semanal e são priorizados os casos mais graves e as famílias em situação de maior vulnerabilidade social, visto

que estes grupos encontram maiores barreiras para a inserção em programas de atividade física.

A divulgação do projeto acontece em entidades de atendimento a pessoas com deficiência de Londrina e Cambé e é aberto para jovens com idades dos 2 aos 17 anos que tenham laudo de deficiência visual, auditiva, intelectual, motora, múltipla e transtorno do espectro autista. A equipe de trabalho é composta por docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física do CEFE-UEL. Atualmente, contamos com a participação de 35 discentes de graduação e 3 de pós-graduação, além de 4 docentes do curso.

Além das atividades desenvolvidas para as crianças e adolescentes, o programa visa contribuir na formação dos futuros profissionais, oferecendo uma vivência ímpar que certamente contribuirá para sua atuação futura. Ainda, os resultados das avaliações realizadas têm oportunizando a realização de artigos, trabalhos de conclusão de curso e apresentação de trabalhos em congressos, com o intuito de divulgar os resultados do programa e de disseminar informações sobre a importância da oferta de projetos específicos para essa população.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do programa é realizada em 3 âmbitos, buscando verificar a eficácia no cumprimento dos objetivos:

Crianças e adolescentes participantes: as crianças e adolescentes são avaliados periodicamente, por meio de preenchimento de ficha de desempenho individual.

Familiares participantes: são preenchidos pelos “familiares” participantes do projeto questionários, nos quais é possível avaliar os resultados das aulas envolvendo as atividades aquáticas para os jovens.

Estudantes participantes: os estudantes participantes são avaliados de maneira formal e informal pela coordenação do projeto, sendo levada em conta sua participação nas atividades de planejamento e execução das aulas.

RESULTADOS

Serão inicialmente apresentados especificamente os resultados obtidos na última entrevista realizada com os pais, na qual foram questionados sobre suas percepções sobre o impacto do programa em diversos aspectos do desenvolvimento de seus filhos.

Responderam aos questionários 46 mães e 4 pais de crianças e adolescentes que frequentavam o projeto há pelo menos 6 meses. Todos os respondentes assinaram como muito positivo o impacto do projeto no desenvolvimento de seus filhos, sobretudo nos aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, sono, agitação e relações sociais. Os pais destacaram ainda que a prática da natação é uma das poucas oportunidades de atividade física que seus filhos podem realizar, tendo em vista a gravidade das deficiências que apresentam. Outro dado a ser destacado é que, para 88% dos pais entrevistados (n = 44) o programa Natação para Todos

é a única atividade física que seus filhos realizam regularmente, sendo considerada por eles importante pelos seus efeitos terapêuticos.

Sobre os discentes do curso de graduação em Educação Física que colaboram no projeto, destaca-se que a maioria apresenta frequência acima de 90% nas atividades e fazem questão de entrar na piscina para compreenderem melhor como atuar com as crianças e adolescentes com deficiência. Alguns discentes relatam o impacto positivo do programa na sua formação profissional e que, após iniciarem a participação, cogitam se especializar na área da atividade física para pessoas com deficiência após formados.

CONSIDERAÇÕES

Pelo exposto, considera-se que o programa Natação para Todos vem alcançando seus objetivos de forma muito satisfatória. Por atender famílias em maior vulnerabilidade social, o programa Natação para Todos é visto como muito relevante para o desenvolvimento global das crianças e adolescentes envolvidos, sobretudo pelo fato de que a maior parte das famílias não possuir convênio médico e nem acesso a terapias.

Já sobre os discentes participantes, o programa é tido como uma experiência singular e transformadora, contribuindo para a formação profissional e ampliando as possibilidades de atuação futura. Dessa forma, aproximando-se dos 20 anos de existência, espera-se que o programa Natação para Todos continue levando a oportunidade de prática de atividades aquáticas para cada vez mais jovens com deficiência e colaborando na maior disseminação de informações sobre o tema nos diversos setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

GREGUOL, M. Natação adaptada – em busca do movimento com autonomia. Barueri, Editora Manole, 2010.

GREGUOL, M.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4 ed. Barueri, Editora Manole, 2019.

MUNSTER, M.A. Educação Física e Esporte Adaptados. Barueri, Editora Manole, 2023.

AGRADECIMENTOS: à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI – PR).

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA PARA A COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE HUMANA

FARIA, M.L.O.[1]; SILVA, T.A.T.[2]; SILVA, L.A.M.P.[3]; KASAI, M.L.H.I.[4], HIGASI, M.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de universitários do curso de odontologia participantes do projeto de extensão "Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade", na elaboração e confecção de materiais educativos que abordem saúde bucal de modo lúdico. O projeto estimula a criatividade dos estudantes, para transformarem o conhecimento teórico em uma atividade prática para interação com o público-alvo. Neste relato, foi realizada a elaboração de mostruários interativos destinados à realização das orientações relacionadas à saúde bucal e a alimentação saudável, com o objetivo de atrair a atenção do público infantil e, assim, estabelecer um diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Materiais educativos, saúde bucal, público infantil.

INTRODUÇÃO

A educação para a saúde bucal deve ser iniciada o quanto antes, quanto mais cedo forem disponibilizados informações sobre higiene bucal para uma pessoa, maior são as chances dessa pessoa adquirir hábitos saudáveis e um comportamento preventivo durante a vida (Vasconcelos, 2001;Volpato, 2004; Antunes et al., 2006).

O projeto de extensão "Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade" visa orientar e levar informações ao público em geral, em especial às crianças e comunidade escolar, sobre o cuidado com a saúde bucal e as consequências da má higiene. Esse objetivo é alcançado

1 Maria Luisa Oliveira Faria, estudante do curso de Odontologia da UEL, colaboradora do projeto, Apresentadora.
2 Tales Adriano Telles da Silva, estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto.
3 Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora técnica em saúde bucal da UEL, colaboradora do projeto.
4 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente do Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, colaboradora do projeto.
5 Maura Sassahara Higasi, docente do Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Coordenadora.

por meio da utilização de materiais educativos relacionados à saúde bucal confeccionados pelos próprios estudantes de odontologia que participam do projeto.

Os materiais pedagógicos e lúdicos facilitam o entendimento e aprendizado das crianças (Pires, 2020). Ao final de cada ano letivo, os estudantes são orientados e estimulados a confeccionar materiais educativos com foco em recursos visuais que sejam lúdicos e transmitam as informações de modo atrativo e divertido. Devido ao tempo de existência do projeto, novos materiais são confeccionados a cada ano, com o intuito de atualizar os conteúdos que devem ser transmitidos à população, incluindo atividades para outras faixas etárias, como a população idosa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A produção de materiais educativos faz com que os discentes coloquem na prática o que aprenderam na teoria, usando a criatividade, inovação, linguagem acessível e elementos interativos. O estudante, como desenvolvedor dessas ferramentas pedagógicas, aprende a adequar a linguagem para transmitir o conhecimento científico e técnico, para que a comunidade possa compreender e aplicar as informações sobre o cuidado com a saúde bucal e física, entendendo com clareza a importância de uma boa higiene bucal, como ela deve ser realizada e os efeitos negativos a curto e longo prazo, caso não seja cumprida.

As atividades do projeto são desenvolvidas em ambiente escolar de forma diária e inclui orientação de higiene bucal, técnicas de escovação, evidenciação de biofilme, alimentação saudável e estímulo à autonomia. O projeto também participa de eventos externos como, por exemplo, o "Dia do Calçadão", promovido pela Universidade Estadual de Londrina, onde são reunidos outros projetos de extensão para prestar serviços à comunidade, levando conhecimento à população geral.

Os discentes participantes produzem, durante o ano letivo, materiais que são utilizados tanto nas escolas quanto nesses eventos. Vale ressaltar que "[...] os programas de saúde bucal voltados para os escolares representam estratégias importantes e efetivas para o controle dos agravos bucais, contribuindo para a qualidade de vida de crianças e adolescentes" (Alves et al.,2023, p.7).

Os recursos didáticos utilizados para o público infantil possuem abordagens diversas e buscam passar informações e orientações sobre a escovação e utilização do fio dental, uso de chupetas e mamadeiras, até conscientização nutricional, relacionando ao consumo excessivo de doces e à formação de cáries.

A saúde bucal é apresentada às crianças de modo lúdico e claro, por meio de "*banners*", "*folders*" e mostruários interativos, onde a criança pode reproduzir os movimentos da técnica de escovação. Ademais, os materiais são compostos, majoritariamente, por imagens, o que instiga a participação e a curiosidade das crianças, uma vez que "[...] a atividade lúdica é uma ferramenta facilitadora para disseminar informações e motivar as crianças visando promover saúde bucal"

(Pires, 2020, p.21).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os projetos de extensão, como esse, atuam positivamente na sociedade, permitindo que o discente aplique os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação de forma prática. Na odontologia, o contato com a população externa é essencial desde o primeiro ano do curso, para que habilidades humanas e comunicativas sejam desenvolvidas. Assim, a formação do universitário contempla tanto saberes técnicos, quanto sociais, envolvendo empatia, respeito e paciência com os pacientes que serão atendidos durante os estágios obrigatórios e, posteriormente, como profissionais.

Figura 1. Orientação de higiene bucal no “Dia do Calçadão”

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

A produção dos materiais de apoio é essencial para facilitar a comunicação com o público infantil, atraindo os olhares das crianças para o conhecimento, assim podem desenvolver bons hábitos e estenderem os cuidados com a saúde bucal por toda a vida. Desse modo, os recursos didáticos atuam exemplificando as orientações dadas pelos estudantes. Além disso, permitem que as crianças participem ativamente das dinâmicas.

Atividades como essas realizadas pelo projeto de extensão “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” impactam a comunidade ao transformar materiais simples como papelão e papéis coloridos em didáticas para ensinar e conscientizar o público infantil.

Figura 2 - Confecção de material educativo para o projeto

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

As imagens (figuras 2, 3 e 4) mostram um dos materiais educativos produzidos pelos estudantes participantes do projeto e artifícios como: cores vivas, imagens infantilizadas e a possibilidade de recolocar os alimentos foram colocados para conquistar a atenção das crianças.

Figura 3 e 4 - Resultado final do material produzido pelos universitários

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

Fonte: Coordenação do projeto (2024).

RESULTADOS

Os estudantes, após participarem da confecção dos recursos didáticos para abordar a saúde bucal, se mostraram mais capazes para trabalhar as informações utilizando linguagem adequada para o grupo atendido pelo projeto, desenvolvendo os temas relacionados à saúde oral, por meio de um diálogo de fácil entendimento pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas são fundamentais tanto para a comunidade, quanto para os estudantes. Nesse caso, os discentes têm papel significativo na democratização do conhecimento, ao produzirem os materiais educativos. A orientação sobre saúde bucal realizada não apenas às crianças, mas aos responsáveis e professores também é importante para a manutenção dos bons hábitos desse público.

Os materiais de apoio confeccionados de modo didático e interativo são ferramentas de educação de baixo custo que atuam como intermediário no diálogo entre os discentes e o público infantil. A continuidade dessa produção deve ser impulsionada, para que os temas abordados estejam sempre atuais e necessários.

REFERÊNCIAS

PIRES, Priscila Pereira. Recursos didáticos e lúdicos no manejo do comportamento infantil na odontopediatria. 2020. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Facsete, Volta Redonda, 2020. Disponível em: https://rdta.facsete.edu.br/monografia/items/show/3622. Acesso em: 06 set. 2025.

VASCONCELOS, R. et al. Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. Pós-Grad. Ver. Fac. Odontol., v. 4, n. 3, p. 43-47, 2001.

VOLPATO, S. Percepção materna da cariogenicidade na dieta de crianças em idade escolar. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Centro de Pesquisas Odontológicas, Pós-Graduação São Leopoldo Mandic, Campinas (SP), 2004.

ANTUNES, J. et al. The use of dental care facilities and oral health: a multilevel approach of schoolchildren in the Brazilian context. Oral Health and Preventive Dentistry, v. 4, p. 287-294, 2006.

ALVES, Naiane Evangelista; LIMA, Jéssica Linday Leal; CABRAL, Maria Beatriz Barreto de Sousa; VIANNA, Maria Isabel Pereira; CANGUSSU, Maria Cristina Teixeira; ALMEIDA, Tatiana Frederico de. Programas de saúde bucal para os escolares: uma revisão integrativa: Oral Health programs for schoolchildren: an integrative review. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, Salvador, v. 13, n. 1, p. e7722, 2023. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/7722. Acesso em: 06 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, a Clínica Odontológica Universitária da Universidade Estadual de Londrina e a gerência de odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: HIDROGINÁSTICA DA UNATI UEL

SAÚDE HUMANA

ROCHA, D J U[1] , LOYOLA, M E B A[2] , PESTANA, C J P[3] , TEIXEIRA, D C[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de hidroginástica da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI-UEL) constitui uma ação de extensão dedicada a promover o envelhecimento ativo, a saúde e o bem-estar entre pessoas idosas. A metodologia adotada combina exercícios aquáticos de baixo impacto, adaptados às condições individuais, com uma abordagem interativa que valoriza a socialização. Os resultados apontam alta adesão e relatos de melhora em dores crônicas e na interação social, consolidando a iniciativa como um importante espaço de saúde e integração para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hidroginástica; Idosos; Envelhecimento Ativo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que pode ocasionar alterações fisiológicas e funcionais em diferentes sistemas do corpo, como o muscular, o ósseo e o cardiovascular. Nesse contexto, a prática regular de atividade física tem se mostrado essencial para minimizar os efeitos do envelhecimento, contribuindo para a manutenção da autonomia, da saúde e da qualidade de vida dos idosos (KOSHY et al., 2022).

Entre as modalidades mais recomendadas para essa faixa etária, a hidroginástica se destaca por ser uma atividade de baixo impacto articular, favorecendo a realização dos movimentos com

menor risco de lesões e proporcionando benefícios como melhora da flexibilidade, resistência muscular, equilíbrio e bem-estar geral.

Com base nesses princípios, a Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Londrina (UNATI-UEL) deu início, em 16 de junho de 2025, ao projeto de hidroginástica, coordenado pela professora Maria Emília Bianor , com a colaboração dos estagiários

1 Davi Jun Ueno Rocha, Educação Física, Apresentador.
2 Maria Emília Bianor Alencar Loyola, Educação Fìsica, Apresentadora.
3 Cleiton John Pereira Pestana, Educação Fìsica
4 Denilson de Castro Teixeira, Educação Fìsica, Coordenador

Davi Jun Ueno Rocha e Cleiton John Pereira Pestana. O projeto atende aproximadamente 50 participantes, divididos em duas turmas de 25 pessoas, que se reúnem às segundas e quartas-feiras, nos horários das 15h às 16h e das 16h às 17h.

As aulas são desenvolvidas de forma interativa, contemplando idosos com diferentes níveis de condicionamento físico, de modo a incluir tanto aqueles com maiores limitações quanto os mais ativos. Além disso, os encontros proporcionam um espaço para que os estagiários adquiram experiência na condução de práticas pedagógicas voltadas ao público idoso. Relatos dos participantes apontam benefícios significativos, como redução de dores articulares, melhora do sono, aumento da disposição, maior equilíbrio e interação social.

Dentro desse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas nas aulas de hidroginástica ofertadas pelo programa de extensão UNATI-UEL, bem como os principais resultados observados nos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As intervenções do projeto são realizadas em sessões de aproximadamente 50 minutos, com cada encontro sendo cuidadosamente estruturado em três fases distintas: aquecimento, parte principal e alongamento/volta à calma. A aula se inicia com um aquecimento de 10 minutos, consistindo em deslocamentos variados pela piscina, como caminhadas, para promover a elevação da temperatura corporal e a lubrificação articular. Em seguida, a parte principal, com duração de 35 minutos, foca no desenvolvimento de capacidades como força, resistência e equilíbrio, utilizando tanto o peso corporal quanto implementos como flutuadores tubulares, halteres aquáticos e pranchas.

A estrutura da aula é organizada em blocos, em um conjunto de 3 a 4 exercícios é executado em duas séries, sendo substituído por um novo bloco na sequência para garantir um trabalho corporal global. O controle da intensidade é um pilar da abordagem, realizado por meio de orientação verbal para que os participantes respeitem seus limites, na realização de variações nos exercícios para modular a dificuldade — como a flexão de cotovelo com a palma da mão aberta (mais intenso) ou fechada (mais fácil) — e do auxílio direto dos estagiários que permanecem dentro da piscina. Para concluir, a fase de alongamento dura 5 minutos, combinando métodos estáticos e dinâmicos para relaxar a musculatura trabalhada.

No que tange à dinâmica pedagógica, os estagiários possuem autonomia para planejar e ministrar as aulas em dias específicos, dividindo-se em duas funções: um fica fora da piscina para demonstração e comandos, enquanto o outro atua dentro d’água, oferecendo suporte individualizado. A professora coordenadora supervisiona a prática e, ao final, oferece um feedback detalhado para o aprimoramento dos discentes. O acompanhamento da adesão dos participantes ao projeto é realizado sistematicamente através de uma lista de chamada em todas as aulas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto de hidroginástica da UNATI-UEL é um processo contínuo que se baseia na observação do desenvolvimento das atividades e na análise de seus resultados. A participação da comunidade é avaliada de forma quantitativa, através de listas de chamada que demonstram a frequência consistente dos cerca de 50 idosos inscritos, e qualitativa, pela escuta ativa dos relatos espontâneos. Estes relatos são um indicador de sucesso fundamental, apontando benefícios como redução de dores, melhora no sono e, de forma muito expressiva, a valorização da interação social. O projeto também se mostra uma ferramenta de grande valor pedagógico para os discentes envolvidos, pois a autonomia no planejamento e condução das aulas, somada à dinâmica de atuação em dupla, permite o desenvolvimento de um vasto repertório de competências didáticas, processo consolidado pelo feedback contínuo da professora coordenadora.

A avaliação considera ainda o impacto na transformação social, já que o projeto se consolida como uma importante ação ao promover o envelhecimento ativo e saudável na comunidade. Ao oferecer uma atividade física segura e inclusiva, a iniciativa contribui para a autonomia funcional dos idosos e, ao criar um ambiente de convivência, atua como um poderoso agente de combate ao isolamento, impactando positivamente a qualidade de vida dos participantes.

RESULTADOS

Após 20 aulas ministradas, os resultados indicam uma alta adesão ao projeto, com uma frequência média de 85% dos participantes inscritos. Qualitativamente, os relatos dos idosos apontam benefícios de grande impacto, como a melhora de dores crônicas de artrose e osteoporose e o aprimoramento da qualidade do sono, com casos de redução na necessidade de medicamentos para dormir. No aspecto psicossocial, destaca-se a superação do medo da água por parte de participantes que ganharam segurança e confiança, além de um notável fortalecimento da interação social dentro do grupo.

CONSIDERAÇÕES

Os propósitos da iniciativa foram atingidos, destacando o caráter transformador da extensão universitária. A UNATI vem se consolidando como um ambiente de integração, aprendizado e troca de conhecimentos, trazendo benefícios tanto para os idosos quanto para os estudantes participantes.

Em relação às perspectivas futuras, o projeto prevê planos como a implantação de uma sede fixa no campus universitário, a integração dos participantes em cursos de graduação como alunos especiais, entre diversas outras iniciativas que a UNATI pretende consolidar.

REFERÊNCIAS

KOSHY, Feeba Sam; GEORGE, Kitty; POUDEL, Prakar; et al. Exercise prescription and the minimum dose for bone remodeling needed to prevent osteoporosis in postmenopausal women: a systematic review. Cureus, [s. l.], v. 14, n. 6, e25993, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço às agências de fomento pelo apoio e viabilização deste projeto de extensão e pela concessão da bolsa, bem como aos professores Denilson de Castro Teixeira, Marilene Cesário e Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza pelo acolhimento.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM DOR LOMBAR PERSISTENTE COM EVOLUÇÃO FUNCIONAL E REDUÇÃO DA DOR: RELATO DE CASO

SAÚDE HUMANA

FONTES, L. B.[1]; ALVES, L. A.[2]; DA SILVA, R. H. G.[3]; OLIVEIRA, S. P.4; SIQUEIRA, C, P, C, M.5

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Paciente com dor lombar apresentou redução progressiva da dor e melhora funcional em projeto de extensão da UEL.

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Fisioterapia; Extensão universitária.

INTRODUÇÃO

A dor lombar persistente representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo, sendo causa de incapacidade, absenteísmo e elevados custos socioeconômicos (KNEZEVIC et al., 2021). Estima-se que 60 a 80% da população mundial apresentará ao menos um episódio de dor lombar ao longo da vida (HOY et al., 2014). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE indicam que a prevalência de dor lombar crônica atinge cerca de 20% da população adulta, com maior incidência em mulheres e idosos (IBGE, 2019). Considerando a relevância clínica e social, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio do Hospital Universitário e do Departamento de Fisioterapia, desenvolveu o Projeto de Extensão Dor ortopédica lombar persistente – Protocolo de tratamento fisioterapêutico individualizado para tratar a dor persistente na coluna lombar em mulheres no Hospital Universitário de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A paciente N.F.S, 65 anos, apresentava dor lombar persistente há cinco anos, com histórico de artrodese lombar há 19 anos, além de queixas em punho esquerdo compatíveis com tenossinovite de De Quervain. Foi acolhida no projeto extensionista e submetida a avaliação inicial composta por Escala Visual Analógica (EVA), questionário Roland Morris, questionário SF-36, Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), Tampa Scale, testes funcionais (TUG e 5STS) e testes ortopédicos (Slump, Lasegue, Schober). Inicialmente, a EVA registrou dor

lombar 5/10 e dor em punho 10/10. O protocolo

terapêutico incluiu liberação miofascial, TENS (1–100 Hz, 300–400 µs, 20–30 min), exercícios resistidos (abdução e extensão de quadril, ponte com resistência, exercícios de punho e dedos), mobilização neural, orientações educativas do Programa de Educação em Dor (PED) e relaxamento guiado. Os atendimentos foram realizados duas vezes por semana, conduzidos por discentes sob supervisão docente, no Hospital Universitário de Londrina, com duração aproximada de 50 minutos por sessão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A evolução clínica foi monitorada por instrumentos validados. A EVA demonstrou melhora progressiva: lombar de 5 na avaliação inicial para 3 nas primeiras sessões, chegando a 2 e, em atendimento mais recente, a 0; mão de 10 inicialmente para 8 na segunda sessão, 5 em atendimentos intermediários e 0 no último registro. O Roland Morris apresentou escore inicial de 14/21, indicando incapacidade moderada; o SF-36 evidenciou comprometimento em funcionamento físico (50/100) e social (50/100), mas saúde geral preservada (100/100); o PSQI indicou qualidade de sono comprometida (21 pontos). O teste TUG registrou 13,52s e o 5STS 22,45s, valores acima da normalidade. A cada sessão, além da EVA, foram acompanhados diário de dor, uso de medicação e adesão às orientações de autocuidado.

RESULTADOS

Até o momento, observou-se redução progressiva da dor lombar e do punho, com valores de EVA lombar passando de 5 (inicial) para 3 (primeiras sessões), 2 (intermediárias) e 0 (último registro), e EVA da mão de 10 (inicial) para 8, depois 5 e 0 no acompanhamento mais recente. Nos testes funcionais, o TUG reduziu de 13,52 segundos para valores próximos de 10 segundos e o teste de sentar e levantar de 22,45 segundos para 17 segundos. O Roland Morris reduziu de 14/21 para 6/21, refletindo menor incapacidade. No SF-36, houve aumento em funcionamento físico (de 50 para 80) e funcionamento social (de 50 para 85), com manutenção da saúde geral elevada (100). A paciente relatou melhora da qualidade do sono (PSQI de 21 para 12), menor uso de medicação analgésica e maior disposição para atividades cotidianas. O impacto social foi evidente na reintegração da paciente às atividades domésticas, maior autonomia e redução de limitações físicas. Para os discentes, o projeto proporcionou vivência prática em ambiente ambulatorial, desenvolvimento de raciocínio clínico e contato direto com a comunidade. Para a paciente, a ação extensionista representou acesso a um cuidado humanizado, contínuo e interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES

Este relato de caso demonstra a efetividade da fisioterapia baseada em protocolos atualizados e integrados ao modelo biopsicossocial no manejo da dor lombar persistente. A evolução clínica da paciente, com diminuição da dor e ganhos funcionais observados até o

momento, confirma a relevância de iniciativas extensionistas na promoção da saúde, no enfrentamento de condições crônicas e na redução do impacto social da lombalgia. Apesar dos resultados positivos já alcançados, os atendimentos permanecem em andamento, o que reforça a importância do seguimento contínuo para consolidar e ampliar os ganhos obtidos. Além de favorecer a qualidade de vida da comunidade atendida, a experiência tem contribuído significativamente para a formação dos estudantes, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BUYSSE, D. J. et al. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. Psychiatry Research, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989.

CORP, N. et al. Evidence-based treatment recommendations for neck and low back pain across Europe: a systematic review of guidelines. European Journal of Pain, v. 25, n. 2, p. 275-295, 2021.

DRUMMOND, J. P. Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

HOY, D. et al. The global burden of low back pain: estimates from the Global Burden of Disease 2010 study. Annals of the Rheumatic Diseases, v. 73, n. 6, p. 968-974, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf. Acesso em: 7 set. 2025.

JONES, S. E. et al. The five-repetition sit-to-stand test as a functional outcome measure in COPD. Thorax, v. 68, p. 1015-1020, 2013.

KNEZEVIC, N. N. et al. Low back pain. The Lancet, v. 398, n. 10294, p. 78-92, 2021.

NUSBAUM, L. et al. Translation, adaptation and validation of the Roland-Morris questionnaire – Brazil Roland-Morris. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 34, p. 203-210, 2001.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The Timed Up and Go: a test of basic functional mobility for frail elderly persons. Journal of the American Geriatrics Society, v. 39, n. 2, p. 142-148, 1991.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à PROEX/UEL, Hospital Universitário e à docente Cláudia Siqueira pela viabilização do projeto e apoio à formação discente.

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA JOVEM QUANTO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

SAÚDE HUMANA

BARBOSA, E.V.[1]; PEREIRA, N.S.[2]; AMARANTE, M.K.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O câncer de mama é o tipo mais incidente (não melanoma) entre as brasileiras e a principal causa de morte por câncer na população feminina. Estimam-se 73.610 novos casos em 2025 e, em 2023, mais de 20 mil óbitos. Assim, é necessário impulsionar a conscientização e as medidas de prevenção. A ação extensionista teve como objetivo conscientizar jovens sobre o diagnóstico precoce do câncer de mama, por meio de palestras, rodas de conversa e materiais educativos em escolas e eventos de Londrina (PR). A metodologia participativa favoreceu o protagonismo juvenil e fortaleceu a formação humanística dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: câncer de mama; diagnóstico precoce; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais incidente entre as mulheres no Brasil, representando importante causa de morbimortalidade. De acordo com dados recentes do INCA, são estimados 73.610 novos casos em 2025 e, em2023, foram registrados mais de 20 mil óbitos decorrentes do câncer de mama (INCA, 2025). O diagnóstico precoce é determinante para o aumento das taxas de sobrevida, entretanto, observa-se que a atenção à saúde mamária ainda é pouco difundida entre mulheres jovens. A falta de informação, o estigma e a crença de que o câncer de mama acomete apenas mulheres mais velhas dificultam o desenvolvimento de práticas preventivas desde cedo. Nesse contexto, a ação extensionista “Conscientização da População feminina jovem quanto ao diagnóstico Precoce do Câncer de Mama” torna-se uma ferramenta essencial para aproximar o conhecimento científico da comunidade, promovendo a educação em saúde e o protagonismo juvenil na construção de hábitos de autocuidado.

1 Emilly Viana Barbosa, medicina, Apresentadora.
2 Nathalia de Sousa Pereira, docente participante.
3 Marla Karine Amarante, orientadora.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram realizadas em escolas estaduais e municipais de Londrina (PR), no período de outubro de 2024 a setembro de 2025., com a participação de acadêmicos e profissionais da área da saúde. As ações consistiram em palestras educativas, rodas de conversa e distribuição de materiais informativos elaborados pelos extensionistas.

Durante os encontros, abordaram-se temas como o autoexame das mamas, sinais de alerta, fatores de risco, importância das consultas médicas periódicas e práticas de vida saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física regular. A metodologia adotada foi dialógica e participativa, inspirada nos princípios da educação popular em saúde, valorizando o diálogo, a escuta ativa e o compartilhamento de saberes entre as participantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o período relatado, as atividades extensionistas foram realizadas de formas variadas: desde participação em feiras de ciências em escolas à presença em eventos esportivos das campanhas do mês “Outubro Rosa”. Portanto, os estudantes adquiriram habilidades para passar o conhecimento acadêmico/científico para diferentes públicos, adequando a linguagem e o conteúdo a ser compartilhado. Foram realizadas ações em eventos como “1° Remada Rosa Ncional de Dragon Boat” do grupão de sobreviventes do CM da cidade de Londrina e “Paraná Faz Ciência”, onde dialogamos com estudantes do ensino fundamental e médio, graduandos e professores universitários. Também realizamos palestras em escolas municipais e estaduais, onde abordamos pessoas de todas as faixas etárias.

RESULTADOS

As ações apresentaram grande adesão e envolvimento das estudantes, com participação ativa durante as palestras e interesse em esclarecer dúvidas. Foi possível observar ampliação do conhecimento sobre o câncer de mama, além de relatos de mudança de percepção quanto à importância da prevenção e do autocuidado. Diversas participantes relataram que compartilharam as informações com familiares e amigas, demonstrando o efeito multiplicador das ações educativas. O projeto também proporcionou formação prática e humanística aos acadêmicos extensionistas, fortalecendo competências de comunicação, empatia e trabalho em equipe. A vivência no ambiente escolar permitiu compreender melhor a realidade das jovens e suas barreiras no acesso às informações sobre saúde. Esses resultados reforçam a importância de abordar o tema do câncer de mama na adolescência e juventude, etapa fundamental para consolidar comportamentos preventivos duradouros.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Conscientização da População Feminina Jovem quanto ao Diagnóstico Precoce

do Câncer de Mama” destacou-se por promover a integração entre universidade e comunidade e difundir informações essenciais sobre prevenção e autocuidado. A experiência evidenciou o potencial transformador da extensão universitária como instrumento de educação, empoderamento e promoção da saúde feminina, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e preparada para reconhecer sinais de alerta e buscar atendimento precoce.

A continuidade de ações desse tipo é fundamental para reduzir desigualdades em saúde, ampliar o acesso à informação e fortalecer a responsabilidade social da universidade pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil. Brasília: MS, 2023.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2025: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2024.

INCA - Instituto Nacional De Câncer (Brasil). Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2025.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela oportunidade, incentivo e pela bolsa recebida. À Prof˚ Dr˚ Marla Karine Amarante pelo privilégio de participar desse projeto tão querido e à PROEX pela chance de apresentá-lo.

IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL EM NÚMEROS

SAÚDE HUMANA

ALMEIDA, M.M.[1]; SILVA, T.A.T. [2]; KASAI, M.L.H.I.[3]., SILVA, L.A.M.P.[4]; HIGASI, M.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de dois projetos de extensão universitária voltado à promoção da saúde bucal em Londrina - PR. As ações contemplaram crianças em idade escolar, pais acompanhados pelas Pastorais da Criança e idosos atendidos em grupos comunitários, casas de longa permanência e Pastorais do Idoso. Entre os anos de 2024 e 2025, foram realizados procedimentos, incluindo exames bucais e práticas de escovação supervisionada, totalizando mais de 250 mil atendimentos e atividades. Os resultados evidenciam o impacto social do projeto, que alia ensino, prevenção e inclusão, aproximando a universidade da comunidade e promovendo qualidade de vida.

PALAVRA-CHAVE: Educação em Saúde Bucal; Odontologia; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente a cárie e a doença periodontal são as doenças bucais mais prevalentes no Brasil e no cenário mundial, ambas causadas por componentes do biofime dental (Sá, 2009). Dessa forma, a atuação da odontologia deve ser voltada para a prevenção dessas doenças pois é uma ação simples, de baixo custo e um meio inteligente de atenção à saúde (Garbin, 2009). É fundamental introduzir, logo na infância, hábitos saudáveis que previnam cáries, inflamações e outros problemas dentários, ensinando e motivando práticas de higiene bucal que irão impactar na qualidade de vida, na mastigação, na fala e na autoestima da criança. Quanto mais cedo for iniciado a introdução de técnicas de escovação dentária, mais cedo a criança inicia o desenvolvimento da coordenação motora que irá perdurar para a vida adulta (Aquilante, 2003; Garbin, 2009).

1 Matheus Mendes de Almeida, estudante, Curso de Odontologia, Apresentador.
2 Tales Adriano Telles da Silva, estudante, Curso de Odontologia, estudante, colaborador.
3 Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai, docente, Curso de Odontologia, colaboradora.
4 Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, servidora Técnica em Saúde Bucal, Curso de Odontologia, colaboradora.
5 Maura Sassahara Higasi, docente, Curso de Odontologia, Coordenador(a) dos projetos.

A educação em saúde bucal deve ser desenvolvida em espaços diversos, mas principalmente nas escolas, pois são nesses espaços que se concentram as atividades de educativas e sociais das crianças e adolescentes que contribuem para a formação do indivíduo. As ações educativas conscientizam para os problemas de saúde, além de prevenir o surgimento de males (Viera, 2016). Trabalhar habitos saudáveis com crianças em idade escolar permite a iniciação de práticas benéficas à saúde, favorecendo a expansão e o fortalecimento da saúde por meio de um trabalho coletivo e participativo com a comunidade escolar e também das famílias, trabalhando o conhecimento para estimular mudanças de comportamento, contribuindo para formar cidadãos conscientes sobre a importância dos cuidados com a saúde.

O presente trabalho tem por objetivo descrever o quantitiativo de atendimentos realizados pelo projeto Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade desenvolvido pelos por discentes, docentes e equipe técnica do Curso de Odontologia da UEL que atuam no projeto desenvolvendo ações extensionistas que levam a saúde bucal para os escolares e comunidade do município de Londriana – PR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” e o projeto “Prevenção e promoção de saúde bucal para a terceira idade”, atua levando informações sobre saúde bucal desde que foi criado em 1992. Completa 33 anos de atividades nesse ano de 2025, com atuação ininterrupta e promovendo suas ações durante todo o ano letivo. Já o projeto “Prevenção e promoção de saúde bucal para a terceira idade”, desenvolve suas ações voltadas à saúde bucal para os idosos desde 2011, também de forma ininterrutas. Os 64 graduandos de odontologia participantes dos projetos organizam as atividades extensionistas que são desenvolvidas no ambiente escolar e em locais de atenção ao idoso, onde são realizadas palestras interativas sobre saúde bucal, alimentação saudável, higienização oral, técnicas de escovação com uso de macromodelo, contação de histórias, músicas, teatros, jogos, gincanas, leitura livros interativos, além de práticas de escovação supervisionada e individual.

Os projetos tem apoio da Clínica Odontológica da Universidade de Londrina (COU) e parceira com a Secretaria de Saúde de Londrina, por meio da Gerência de Odontologia. O projeto tem convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e consegue recursos financeiros para os custos de suas atividades. A COU recebe o retorno de valores via SUS de acordo com as atividades específicas que são desenvolvidas pelo projeto. Todas as ações são registradas em relatórios mensais e faturadas e o repasse de pagamento é realizado baseado nos serviços executados.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Todas as atividades são organizadas com antecedência e as escolas são agendadas pela equipe técnica diretamente com a diretoria ou coordenação das escolas. Os horários para a

realização das ações são pactuadas e combinadas de modo a não atrapalhar as aulas das crianças e comprometer o rendimento escolar. Os extensionistas executam as orientações de saúde bucal diretamente com as crianças, realizam palestras educativas, orientações sobre higiene bucal, técnicas de escovação, evidenciação de biofilme dental e distribuição de um kit de higiene bucal para cada escolar composto por escova dental, dentifrício fluoretado e fio dental, logo após, é feita a prática de escovação supervisionada individual ou coletiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Todos as intervenções são orientadas pelos professores e equipe técnica. Os extensionistas são acompanhados em todas as suas atividades com os escolares por um responsável. As dúvidas e esclarecimentos são realizados antes ou durante a operacionalização das ações. Ao final de cada encerramento na escola é feito um *feed back* com o grupo e realizado uma auto-avaliação.

RESULTADOS

A produção realizada durante o ano de 2024 e 2025 (até o mês de agosto) ilustram a importancia das ações e o quantitativo de crianças, adolescentes e idosos que são atendidos com intervenções educativo-preventivas. O quadro 1 mensuram os dados realizados no ano de 2024.

Quadro 1: Quantitativo das atividades produzindas durante o ano de 2024

	Atividades com as crianças nas escolas		Atividades com as crianças nas Pastorais		Atividades com os pais		Atividades com os idosos		
2024	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação	
Jan	1359	1359	572	572	371	371	0	0	
Fev	2182	2182	689	689	232	232	213	213	
Mar	7123	7123	0	0	0	0	0	0	
Abr	7002	7002	576	576	241	241	133	133	
Mai	5125	5125	561	561	156	156	164	164	
Jun	6903	6903	593	593	235	235	215	215	
Jul	555	555	833	833	338	338	208	208	
Ago	7405	7405	751	751	272	272	235	235	
Set	8276	8276	90	90	22	22	102	102	
Out	5594	5594	0	0	0	0	0	0	
Nov	5334	5334	263	263	67	67	104	104	
Dez	3630	3630	394	394	71	71	31	31	
TOTAL	60488	60488	5322	5322	2005	2005	1405	1405	

Fonte: Dados fornecidos pela coordenação do projeto – ano 2024.

No ano de 2024, foram realizadas, entre exames bucais e práticas de escovação

supervisionada, 120.976 ações com crianças em ambiente escolar e 10.644 atividades nas Pastorais da Criança, totalizando 252.596 procedimentos voltados ao público infantil.

O projeto também desenvolve ações junto aos pais atendidos pelas Pastorais da Criança. Nesse grupo, entre exames bucais e escovação supervisionada, registrou-se um total de 4.010 procedimentos.

Em relação ao público idoso, foram contabilizadas 2.810 atividades, abrangendo exames bucais e escovação supervisionada. Essas ações ocorreram em encontros realizados em casas de longa permanência, grupos da terceira idade e Pastorais do Idoso, reforçando o compromisso do projeto com a promoção da saúde bucal em diferentes fases do ciclo de vida.

O quadro 2 mensuram os dados realizados no ano de 2025 até o mês de agosto.

Quadro 2: Quantitativo das atividades produzindas durante o ano de 2025.

	Atividades com as crianças nas escolas		Atividades com as crianças nas Pastorais		Atividades com os pais		Atividades com os idosos	
2025	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação	Exame Bucal	Escovação
Jan	208	208	0	0	0	0	148	148
Fev	187	187	0	0	41	41	160	160
Mar	0	0	0	0	0	0	0	0
Abr	4031	4031	739	739	265	265	228	228
Mai	6742	6742	574	574	239	239	130	130
Jun	6879	6879	589	589	230	230	212	212
Jul	5128	5128	568	568	159	159	167	167
Ago	6017	6017	288	288	120	120	137	137
TOTAL	29192	29192	2758	2758	1054	1054	1182	1182

Fonte: Dados fornecidos pela coordenação do projeto – ano 2025

No período de janeiro a agosto de 2025, a produção de atividades do projeto, somando exames bucais e práticas de escovação supervisionada, alcançou 58.384 procedimentos com crianças em ambiente escolar e 5.516 atividades nas Pastorais da Criança, totalizando 63.900 ações voltadas ao público infantil. Para os pais que participaram dos encontros promovidos pela Pastoral da Criança, foram realizadas 2.108 atividades no mesmo período.

Em relação ao grupo da terceira idade, considerando exames bucais e escovação supervisionada, registrou-se um total de 2.364 procedimentos realizados até agosto de 2025, ações desenvolvidas em casas de longa permanência, grupos da terceira idade e Pastorais do Idoso.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados quantitativos apresentados, observa-se que os projetos de extensão

voltados para o atendimento de crianças e pais, e o projeto que tem foco na terceira idade alcançaram expressiva produção de atividades voltadas à promoção da saúde bucal, contemplando crianças em idade escolar, pais acompanhados pelas Pastorais da Criança e idosos atendidos em grupos comunitários, casas de longa permanência e Pastorais do Idoso. A soma dos procedimentos realizados, entre exames bucais e práticas de escovação supervisionada, demonstra a abrangência e a relevância das ações desenvolvidas, evidenciando o compromisso dos projetos em levar educação e cuidado em saúde bucal para diferentes faixas etárias e contextos sociais.

Ao atingir tantos participantes no município de Londrina - PR, o projeto reforça seu papel como importante instrumento de extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade e contribuindo para a promoção da qualidade de vida por meio da prevenção, do aprendizado e da inclusão em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

Aquilante AG, Almeida BS, Martins de Castro RF, Xavier CRG, Sales Peres SHC, Bastos JRM. The importance of dental health education for preschoolchildren. Rev Odontol UNESP, 2003; 32(1):39-45.

Garbin CAS, Garbin AJI, Santos KT, Lima DP. Oral health education in schools: promoting health agents. Int J Dent Hygiene. 2009; 7: 212–6.

SÁ LO, Vasconcelos MMVB. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. Odontologia Clín-Científic 2009;8(4):299-303.

VALARELLI, Fabrício Pinelli; FRANCO, Rodrigo Maraccini; SAMPAIO, Carolina Castro; MAUAD, Carmen; PASSOS, Vivian Agostino Biella; VITOR, Luciana Lourenço Ribeiro; MACHADO, Maria Aparecida de Andrada Moreira; OLIVEIRA, Thais Marchini de. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. Odontologia Clínico-Científica (Online), Recife, v. 10, n. 2, p. 181-186, abr./jun. 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000200015. Acesso em 01/09/2025.

VIEIRA, I. S.; Saporetti, G. M. Belisário, S. A. Programa saúde na escola: marcos jurídicos e institucionais. Revista Médica de Minas Gerais, v.26, p. 381-387, 2016

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL (PROEX), Clínica Odontológica da UEL (COU) e Secretaria de Saúde de Londrina – Gerência de Odontologia.

CUIDADO INTEGRAL E AUTOCUIDADO: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE/ EQUIDADE COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA TRABALHADORES DA SAÚDE

SAÚDE HUMANA

MOURA, P B.; AMARAL, N M.; RAVAGNANI, J K S.; SGRIGNOLI, B S.; PINHO, M C V.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O PET-Saúde Equidade, por meio do Grupo de Aprendizagem Tutorial 2, desenvolveu ações de cuidado integral para trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, utilizando Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (aromaterapia, auriculoterapia e escalda-pés). As atividades, realizadas em abril e maio de 2025, envolveram 82 profissionais, com 59 sessões de aromaterapia, 28 de auriculoterapia e 140 de escalda-pés. As práticas proporcionaram relaxamento, autocuidado e bem-estar, favorecendo momentos de pausa, redução do estresse e maior percepção de qualidade de vida. A experiência valorizou os trabalhadores da saúde e contribuiu para a formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído em 2010, é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa a integração ensino-serviço-comunidade, a formação e a qualificação de trabalhadoras e trabalhadores e da saúde, bem como estudantes de graduação da área da saúde (BRASIL, 2010). Em 2023, a Equidade foi definida como tema central da 11ª edição do PET-Saúde. A equidade como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), se refere ao respeito às necessidades, diversidades e especificidades de cada pessoa ou grupo social.

Nesse sentido, esta ação foi desenvolvida no âmbito do Programa PET-Saúde Equidade, pelo Grupo de Aprendizagem Tutorial 2 (GAT 2), no eixo da valorização do cuidado em saúde e dos trabalhadores e, teve como propósito, promover o cuidado integral aos trabalhadores da saúde por meio de PICS, reforçando práticas de acolhimento e autocuidado aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, reconhecendo a relevância da saúde desses profissionais para

a qualidade da assistência prestada à população.

A ação justifica-se pela necessidade de fortalecer estratégias de promoção da saúde que ultrapassem a dimensão biomédica, contemplando também aspectos emocionais e sociais do cuidado, não apenas para a população, mas também para os trabalhadores dos serviços de saúde e por meio da integração ensino-serviço-comunidade. Assim, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foram escolhidas como recurso para ampliar o bem-estar, reduzir tensões e valorizar a integralidade da atenção (BRASIL, 2025).

O objetivo geral foi promover o cuidado integral aos trabalhadores da saúde por meio de PICS e, os objetivos específicos foram: proporcionar momentos de relaxamento e acolhimento; sensibilizar sobre a importância do autocuidado; estimular o vínculo entre universidade e serviço; e favorecer a troca de saberes sobre práticas de saúde.

As atividades foram direcionadas aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde, configurando-se como uma ação extensionista de impacto social por fortalecer o cuidado à quem cuida. Para os estudantes envolvidos, a experiência contribuiu na formação crítica, no contato direto com a realidade do serviço público de saúde e na valorização de competências humanas e interdisciplinares essenciais ao futuro exercício profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de relato de experiência a partir de atividades desenvolvidas aos trabalhadores da Secretaria de Saúde Municipal de Londrina por meio das PICS.

Durante visita à Secretaria de Saúde, representantes do PET-Saúde Equidade apresentaram uma proposta de intervenção, a qual obteve anuência para sua realização. Após a aprovação, procedeu-se ao levantamento do número de trabalhadores interessados em participar da atividade. As ofertas foram comunicadas aos servidores de saúde, possibilitando que manifestassem quais atividades gostariam de vivenciar.

Nos meses de abril e maio de 2025, em espaço disponibilizado nas dependências da Secretaria, tutores, preceptores e estudantes de diferentes cursos de graduação ofereceram momentos de pausa e relaxamento no ambiente de trabalho, incluindo escalda-pés, aromaterapia e auriculoterapia.

Na prática de escalda-pés, os servidores imergiram os pés em água morna (aproximadamente 45°C) com ervas terapêuticas, promovendo relaxamento físico e mental. A aromaterapia consistiu na criação de nuvens de aromas, como lavanda, conhecida por suas propriedades calmantes, favorecendo a redução da ansiedade e promovendo bem-estar emocional. Na auriculoterapia, técnica da medicina alternativa, foram estimulados pontos específicos da orelha para auxiliar no equilíbrio físico e mental.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No dia da ação, a abordagem ocorreu de duas formas. Inicialmente, em cada setor, após apresentação dos membros da equipe, foi realizado o anúncio das práticas oferecidas - escalda-pés, aromaterapia e auriculoterapia. Os servidores interessados manifestaram-se naquele momento acenando com as mãos. Em seguida, durante a entrega dos escalda-pés, houve uma segunda abordagem, agora de maneira individualizada. Esse contato direto possibilitou um espaço de diálogo, no qual os trabalhadores esclareceram dúvidas acerca das PICS. Nessa etapa, destacou-se a importância do domínio do estudante sobre o conhecimento acadêmico, bem como da sua capacidade de transmiti-lo de forma acessível e didática.

Observou-se, ainda, que alguns servidores que não haviam demonstrado interesse inicial decidiram participar após essa conversa individual, especialmente entre o público masculino, quando foram ressaltados os benefícios das atividades que ultrapassam o relaxamento, promovendo também o bem-estar físico e mental.

Na prática da aromaterapia, os servidores foram divididos em pequenos grupos. Inicialmente, alguns estavam ansiosos e curiosos, enquanto outros se mostraram mais reservados. Contudo, à medida que a atividade avançava, todos se tornaram mais descontraídos e relaxados. O uso dos óleos essenciais favoreceu a criação de um canal de diálogo, permitindo que os trabalhadores compartilhassem suas necessidades cotidianas e dificuldades, como ansiedade, aflições e falta de energia.

A experiência proporcionou impacto direto na qualidade de vida dos servidores, promovendo relaxamento, autocuidado e bem-estar físico e mental, além de criar um espaço seguro para diálogo e escuta. Para os estudantes envolvidos, o projeto favoreceu a formação integral, desenvolvendo habilidades de empatia, comunicação, trabalho em equipe e compreensão do contexto social do serviço público de saúde.

A análise desse cenário evidencia a importância do cuidado com a saúde mental e o autocuidado, uma vez que as atividades propostas promovem qualidade de vida ao proporcionar, no ambiente de trabalho, momentos de descanso, acolhida e relaxamento. Ainda que não tenha havido um processo avaliativo formal, as experiências vivenciadas pela equipe em cada visita permitiram compreender melhor o público-alvo e aprimorar as formas de abordagem nas ações extensionistas.

Em suma, a ação extensionista consolidou a importância das PICS como ferramenta de promoção da saúde, fortalecendo a relação universidade-comunidade e contribuindo para a transformação social e a valorização do cuidado com os trabalhadores da saúde.

RESULTADOS

As intervenções realizadas entre os meses de abril e maio de 2025, voltada para a promoção do bem-estar dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina -Paraná,

obteve resultados bastante expressivos em números e na qualidade do serviço prestado aos profissionais envolvidos.

No total, as intervenções alcançaram aproximadamente 82 servidores, onde as práticas possibilitaram experiências de relaxamento, alívio de tensões e conexão com o autocuidado. Ao todo, foram realizadas: 59 sessões de aromaterapia na qual os servidores experimentaram o uso terapêutico dos óleos essenciais, onde foi relatado pelos profissionais que essa prática foi promotora de relaxamento, redução do estresse e melhora do estado emocional; 28 sessões de auriculoterapia, que se mostrou extremamente eficaz na estimulação do equilíbrio físico e emocional; e 140 sachês de escalda-pés distribuídos, sendo esta uma prática bastante simples porém, capaz de promover de forma profunda momentos de autocuidado no ambiente domiciliar.

Mais do que apenas números, os encontros se mostraram como momentos de pausa, respiro e conexão com os servidores e com sua saúde mental, que muitas vezes acaba por ficar em segundo plano. Muitos dos participantes destacaram a importância de vivenciar experiências que resgatem o equilíbrio e promovam bem-estar na rotina de trabalho que muitas vezes é extremamente desgastante.

A vivência possibilitou observar a participação ativa da comunidade, que legitimou a ação e fortaleceu o vínculo entre universidade e sociedade. Para os estudantes, a experiência representou um espaço de aprendizado que uniu conhecimento técnico, empatia e comunicação, contribuindo para sua formação integral e humanizada. Além disso, as práticas promoveram o autocuidado e a saúde mental dos trabalhadores, revelando o potencial da extensão universitária como instrumento de transformação social e de promoção da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados mencionados ao decorrer deste trabalho, pode-se concluir que a implementação das práticas de aromaterapia, auriculoterapia e escalda-pés demonstrou ser uma estratégia eficaz, que promoveu o bem-estar dos Servidores da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. O número elevado de adesão às atividades deixa implícito que essas práticas podem ser incorporadas como parte das ações de promoção e recuperação da saúde no ambiente corporativo. Com isso, recomenda-se fortemente a continuidade e ampliação dessas atividades, com o intuito de fortalecer a cultura do cuidado e do bem-estar entre os profissionais que cuidam da saúde de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421, de

3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 27 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Ministério da Saúde/ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela viabilização do projeto/programa de extensão e agradecimento pela bolsa recebida.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO CAMINHO PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES IDOSAS

SAÚDE HUMANA

ISABELLE PAVARINI[1] E EDILSON S. CYRINO[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados preliminares do Projeto de Extensão "Envelhecimento Ativo: Saúde e Bem-estar", desenvolvido por estudantes e docentes da Universidade Estadual de Londrina. A iniciativa tem como foco a promoção da saúde e o incentivo à participação social de mulheres idosas fisicamente independentes, por meio da prática regular e supervisionada de treinamento resistido. O principal objetivo do projeto é fortalecer a autonomia, a autoestima e o bem-estar das participantes, ao mesmo tempo em que promove vínculos sociais e o compartilhamento de experiências. As sessões de treinamento semanais, realizadas na academia da universidade, têm possibilitado benefícios clínicos relevantes, incluindo melhora do condicionamento físico e da saúde mental. Além dos benefícios individuais, o projeto contribui para aproximar a comunidade externa da instituição, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Tal articulação, além de beneficiar diretamente as participantes, promove uma formação mais humanizada e socialmente comprometida dos estudantes envolvidos. Dessa forma, reafirma-se o compromisso da UEL com a promoção da saúde e a qualidade de vida da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo; Extensão universitária; Integração social.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de pessoas com 65 anos ou mais alcançou 15,8% da população brasileira, representando um aumento de 56% em relação aos dados registrados há 15 anos. Esse crescimento expressivo indica que a população está vivendo por mais tempo, mas também evidencia o aumento dos desafios sociais e de saúde, que demandam ações voltadas à promoção da autonomia, da qualidade de vida e da participação social dos idosos.

Nesse contexto, o projeto "Envelhecimento Ativo: Saúde e Bem-estar", desenvolvido

1 Estudante do Curso de Farmácia.
2 Professor do Departamento de Educação Física e Coordenador do Projeto.

como ação extensionista pela Universidade Estadual de Londrina, busca contribuir para a promoção da saúde e a integração social de mulheres idosas com 60 anos ou mais, fisicamente independentes. Sua criação justifica-se pela necessidade de proporcionar espaços inclusivos que incentivem o autocuidado, combatam a invisibilidade social desse grupo populacional e, simultaneamente, promovam a formação humanizada dos estudantes envolvidos.

O projeto é desenvolvido por estudantes de graduação e pós-graduação, sob supervisão de docentes das áreas de Educação Física, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Medicina, e consiste na prática de treinamento resistido (TR) realizada na academia do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE). O objetivo geral é promover a saúde física e mental de mulheres idosas por meio do envelhecimento ativo, enquanto os objetivos específicos incluem: estimular a prática regular e segura de atividade física; fortalecer a autonomia, a autoestima e o bem-estar; além de contribuir para a formação profissional qualificada, voltada tanto à atuação no mercado de trabalho quanto à pesquisa científica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As sessões de TR são realizadas no período matutino, em dias não consecutivos (segundas, quartas e sextas-feiras), e contam com a participação de 80 mulheres idosas, distribuídas em três turmas. Cada sessão, com duração aproximada de 60 minutos, envolve a execução de um programa composto por oito exercícios que contemplam diferentes segmentos corporais (membros superiores, inferiores e tronco), entre eles: *chest press*, *leg press* horizontal, remada baixa, cadeira extensora, tríceps no *pulley*, cadeira flexora, rosca Scott e cadeira solear. Durante as práticas, as participantes estabelecem vínculos, apoiam-se mutuamente e compartilham experiências, fortalecendo tanto o aspecto físico quanto o social.

O desenvolvimento do projeto fundamenta-se nas diretrizes da extensão universitária, que orientam suas ações para a interação social e a promoção do bem-estar. A prática extensionista caracteriza-se pela interação dialógica entre universidade e comunidade idosa, possibilitando a troca de saberes e experiências. De caráter interdisciplinar e multiprofissional, o projeto reúne estudantes e profissionais de diferentes áreas como Educação Física, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e Medicina, o que favorece uma compreensão ampliada do processo de envelhecimento.

Além disso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é efetivada por meio da integração entre formação acadêmica, produção de conhecimento científico e atenção à comunidade. Dessa forma, o projeto consolida-se como um espaço de aprendizagem, cuidado e transformação social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto acompanham o desenvolvimento das atividades extensionistas e os impactos gerados na comunidade. Para tanto, utilizam-se métodos qualitativos e

quantitativos, como observação sistemática, escuta ativa, registros de frequência das participantes e análise dos resultados pela equipe, incluindo a aplicação periódica de testes físicos e cognitivos. Esses procedimentos permitem uma avaliação consistente dos efeitos da intervenção.

A regularidade na participação das idosas evidencia que o projeto funciona como um espaço efetivo de cuidado e acolhimento, uma vez que elas frequentam as sessões motivadas não apenas pela prática de atividade física, mas também pela oportunidade de socialização e fortalecimento de vínculos afetivos. Nesse sentido, a participação ativa da comunidade é essencial para o sucesso da ação extensionista.

Quanto à transformação social, os impactos do projeto se manifestam em diferentes dimensões da vida das participantes. A prática regular de atividade física contribui para a melhora da saúde física e mental, promovendo bem-estar geral e favorecendo um envelhecimento mais ativo e saudável, com maior qualidade de vida e longevidade.

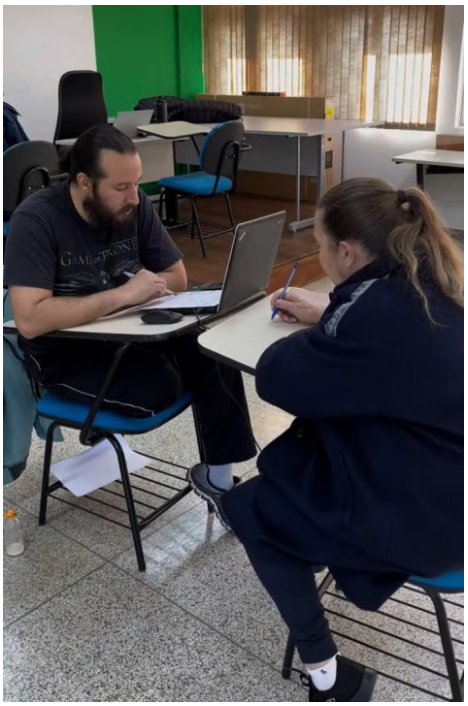
No que se refere à formação discente, a ação extensionista oferece aos estudantes experiências práticas complementares, fundamentais para o desenvolvimento de competências profissionais, empatia e preparo para atuar de maneira consciente e responsável.

As figuras 1 a 5 ilustram as principais atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

Figura 1 - Avaliação física de dinamometria isocinética

Fonte: Instagram do GEPEMENE

Figura 2 - Avaliação psicológica



Fonte: Instagram do GEPEMENE

Figura 3 - Avaliação da composição corporal

Fonte: Instagram do GEPEMENE

Figura 4 - Execução de teste de força na cadeira extensora

Fonte: Instagram do GEPEMENE

Figura 5 – Confraternização das participantes com a equipe de trabalho

Fonte: Grupo de whatsapp do Projeto Envelhecimento Ativo: Saúde e Bem-estar

RESULTADOS

A experiência proporcionada pelo projeto tem gerado benefícios significativos às participantes, incluindo a melhoria do condicionamento físico e da saúde mental. Paralelamente, contribui positivamente para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar o contato direto com a comunidade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essa aproximação entre universidade e sociedade reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento científico e social, evidenciado pela participação ativa das mulheres idosas, que, ao cuidarem de si, promovem também o cuidado coletivo.

Os resultados obtidos indicam a efetividade da ação extensionista na promoção da saúde e da participação social. Observou-se uma melhora expressiva no condicionamento físico das participantes, com ganhos na aptidão funcional, aumento da força muscular e manutenção da massa muscular, acompanhados de relatos positivos sobre maior disposição, autonomia nas atividades diárias e redução de dores articulares.

No âmbito psicológico e social, verificou-se aprimoramento da autoestima, da função cognitiva e da saúde mental, com diminuição de sintomas de ansiedade e depressão. Esses resultados evidenciam os benefícios do vínculo estabelecido entre participantes e colaboradores, consolidado em um espaço de acolhimento, pertencimento e troca de experiências.

Além disso, os estudantes envolvidos desenvolveram competências essenciais para a atuação profissional, como empatia, escuta qualificada, atenção individualizada e capacidade de adaptar a comunicação à realidade das participantes. Esses achados reforçam a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação individual e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados alcançados, observa-se que os objetivos do projeto "Envelhecimento Ativo: Saúde e Bem-estar" vêm sendo continuamente atingidos, evidenciando seu êxito ao longo dos 13 anos de execução. O espaço de convivência proporcionado pelos encontros semanais favoreceu a criação de vínculos afetivos e o fortalecimento do acolhimento social. A prática regular do TR supervisionado tem contribuído para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e do bem-estar das participantes, reafirmando o exercício físico como estratégia eficaz para a promoção da saúde física e mental.

Além disso, o projeto tem gerado impactos significativos na formação dos estudantes, ao estimular comportamentos empáticos, habilidades comunicativas e a capacidade de atender às necessidades reais da população. Como perspectivas futuras, espera-se ampliar o alcance do projeto, elevando sua visibilidade e reconhecimento, possibilitando beneficiar um número maior de mulheres e, simultaneamente, contribuir para a formação acadêmica de mais estudantes, promovendo transformação social por meio da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades*. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades. Acesso em: 29 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação Araucária pela concessão da bolsa e pelo apoio à viabilização do projeto de extensão.

8. TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

COBERTURA DO EVENTO “ERVA-MATE OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA INTERNACIONALIZAÇÃO”: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POTENCIAL SOCIOECONÔMICO LOCAL

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

RIBEIRO, N.[1]; CORREIA, N.[2]; VITIELLO, M.[3]; SUGUIHIRO, V.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO:

O trabalho relata a experiência extensionista durante a cobertura do evento “Erva-mate: oportunidades e desafios na internacionalização”, realizado em São Mateus do Sul no dia 20 de maio de 2025. O evento reuniu setores públicos, privados, pesquisadores e produtores para discutir a cadeia produtiva da erva-mate e seu potencial socioeconômico. A cobertura envolveu atividades de comunicação, como registros audiovisuais e ações de assessoria, que reforçaram a importância da cadeia, promoveram trocas entre saberes acadêmicos e práticos, estimularam a internacionalização e preservaram aspectos culturais. Os resultados destacaram reconhecimento histórico, desenvolvimento crítico, impacto social positivo e ampliação de redes de colaboração.

PALAVRAS-CHAVE: Erva-mate; Identidade regional; fotografia.

INTRODUÇÃO

A ação apresentada é um complemento estratégico às atividades desenvolvidas pelo Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP), da Universidade Estadual de Londrina, em parceria com a o Laboratório de Bionegócios da Invest Paraná (LAB+), uma estrutura de governança criada para aprimorar e otimizar a execução das ações previamente definidas. O NIGEP, criado pela Resolução CEPE/CA 005/2017, atua em colaboração com órgãos públicos na proposição dessas atividades, enquanto o LAB+ busca envolver os principais atores das cadeias de valor selecionadas, direcionando esforços para empreendimentos comunitários, familiares e artesanais, associações, produtores, bem como pequenos e médios empreendedores.

Aprofundar as questões abordadas pelo LAB+ por meio de pesquisa e levantamento de dados é importante para o fortalecimento da economia regional, promoção do desenvolvimento

1 Nathalia da Cruz Ribeiro, jornalismo, Apresentador(a).
2 Natalia Correia Silva, jornalismo, Coautor(a).
3 Maria Gorett Freire Vitiello, Coautor(a).
4 Vera Lucia Tieko Suguihiro, Docente Coordenador(a).

sustentável e promoção de benefícios concretos para as comunidades locais. A parceria entre universidade e governo não apenas amplia a compreensão de desafios, como também identifica oportunidades de melhoria e inovação. Nesse contexto, a realização de eventos integra-se aos objetivos do projeto, funcionando como estratégia para promover a troca de conhecimentos e estimular a aproximação entre diferentes atores. Além disso, tais eventos são fundamentais para a disseminação de saberes, a valorização das experiências locais e a construção coletiva de soluções, permitindo que diferentes públicos tenham acesso a informações qualificadas e possam contribuir para o avanço da cadeia produtiva da erva-mate e para a visibilidade de sua relevância econômica e cultural.

Nesta perspectiva, em São Mateus do Sul, foi realizado o evento "Erva-mate: oportunidades e desafios na internacionalização", que reuniu mais de 80 participantes, incluindo representantes do setor público, pesquisadores e produtores. O evento teve como propósito discutir a cadeia produtiva da erva-mate no Paraná, estado que se destaca como o maior produtor brasileiro da planta. Segundo dados do Valor Bruto da Produção (VBP) de 2023, divulgados pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER (IDR-PR), a produção envolve cerca de 30 mil famílias paranaenses e movimenta aproximadamente R$1,3 bilhão. Estima-se ainda que 70% da área de cultivo no estado seja conduzida pela técnica sombreada, prática que contribui para a qualidade do produto e a preservação ambiental. O principal objetivo da organização do evento se deu pela importância de valorizar a cadeia produtiva da erva-mate, promovendo a troca de conhecimentos entre produtores, especialistas e demais interessados. Além disso, buscou estimular a internacionalização do produto e incentivar o intercâmbio de saberes entre diferentes públicos, valorizando tanto as experiências práticas de quem atua diretamente no setor quanto às contribuições da academia.

No decorrer do evento, foram realizadas palestras que abordaram questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como formas de aprimorar a produção e ampliar a comercialização da erva-mate. As apresentações reuniram diferentes perspectivas, ao permitir que produtores e profissionais do setor compartilhassem suas experiências práticas com os demais participantes, em diálogo com visões técnicas e acadêmicas. Por ser direcionado a um público amplo e diverso, o evento caracterizou-se como uma oportunidade de benefício coletivo. Todos os presentes puderam absorver novos conhecimentos, trocar experiências e estabelecer conexões que podem gerar resultados positivos a médio e longo prazo. Esse momento de trocas mostrou-se significativo tanto nos aspectos profissionais quanto pessoais dos participantes. O contato direto com especialistas da área e produtores, proporcionou uma maior compreensão sobre os desafios e potencialidades da cadeia produtiva da erva-mate.

Para os estudantes da área de comunicação, enquanto experiência formacional, a participação na cobertura do evento, por meio de registros fotográficos e produção de materiais, foi uma oportunidade de exercitar e aprimorar habilidades, como observação, registro e divulgação. Nesse sentido, "podemos afirmar que a fotografia é uma forma de comunicação extremamente

importante para a sociedade porque permite a difusão de informações e um maior contato com diversas culturas existentes" (SVOLENSKI, 2020, p. 83), reforçando seu papel como instrumento de valorização cultural, preservação da memória e disseminação de conhecimentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para a realização do evento envolveu planejamento cuidadoso e colaborativo, que começou com a organização do espaço um dia antes, contemplando etapas como o credenciamento dos participantes, a disposição dos materiais de apoio e a preparação de brindes destinados aos inscritos. Essas ações buscam garantir acolhimento, organização e um ambiente propício à participação, fortalecendo a experiência extensionista e a integração entre os diferentes públicos envolvidos.

Seguindo os conceitos de assessoria de imprensa, Duarte e Chaparro (2010) destacam que essa atividade é estratégica para gerenciar o relacionamento entre organizações e a mídia, sendo essencial para a divulgação eficaz de eventos e ações institucionais. Dessa forma, o planejamento, os registros audiovisuais e a comunicação do evento foram estruturados para proporcionar visibilidade e engajamento, garantindo que as ações fossem percebidas e compreendidas pelo público. Foi estruturado um cronograma das apresentações, com atenção especial para garantir momentos de interação entre palestrantes e público, com o intuito de esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e acolher contribuições dos participantes, permitindo discussões coletivas, e assim, ampliando a compreensão sobre a cadeia produtiva da erva-mate e reforçar o caráter pedagógico e extensionista do evento.

Durante o evento, uma equipe ficou responsável pelo registro fotográfico e em vídeo, garantindo a documentação e divulgação das atividades. A interação dialógica foi promovida ao garantir um espaço aberto para o diálogo entre a universidade e a comunidade, permitindo que os saberes acadêmicos e práticos fossem trocados de forma respeitosa e construtiva, como nos momentos em que os participantes puderam conversar com os palestrantes e trocar ideias.

A interdisciplinaridade esteve presente na integração de diferentes áreas do conhecimento, reunindo produtores, pesquisadores, representantes do setor público e estudantes, que trouxeram perspectivas complementares para debater os desafios da cadeia produtiva da erva-mate. A integração entre ensino, pesquisa e extensão se manifestou na articulação das atividades, possibilitando que os estudantes participassem ativamente da organização, registro e divulgação do evento, vivenciando na prática os conteúdos estudados em sala de aula e contribuindo para a pesquisa aplicada e a interação com a comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas realizadas durante o evento esteve pautado pela participação ativa da comunidade local, que contribuiu não apenas como público, mas também como parte fundamental na construção e troca de saberes. A interação com moradores,

produtores e visitantes permitiu o compartilhamento de experiências sobre a erva-mate e o vínculo entre universidade e sociedade. A ação refletiu as necessidades e interesses dos participantes. A vivência em campo reforçou competências como trabalho em equipe, olhar crítico e capacidade de transmitir informações de forma atrativa para diferentes públicos, contribuindo significativamente para a formação profissional dos estudantes envolvidos. A imersão no contexto local possibilitou que o aprendizado acadêmico fosse colocado em prática, enriquecendo habilidades técnicas para a atuação no mercado de trabalho e em ações comunitárias.

No que se refere à contribuição para a transformação social, a ação favoreceu a valorização da cultura e da economia regional, ao promover maior visibilidade para o cultivo e beneficiamento da erva-mate. As atividades extensionistas estimularam o reconhecimento da importância dessa cadeia produtiva e de seus trabalhadores, incentivando a preservação de saberes tradicionais e fomentando novas oportunidades econômicas para a população local. Assim, a universidade cumpriu seu papel de agente de transformação, promovendo conhecimento, diálogo e desenvolvimento social.

RESULTADOS

O evento "Erva-mate: oportunidades e desafios na internacionalização" mostrou resultados expressivos ao reunir mais de 80 participantes, entre produtores, pesquisadores e representantes do setor público e privado, promovendo um diálogo direto sobre os desafios e possibilidades da cadeia produtiva no Paraná. As discussões apontaram caminhos para ampliar a inserção do produto no mercado internacional.

Do ponto de vista acadêmico e extensionista, os estudantes envolvidos vivenciaram de forma prática a organização e a cobertura do evento, exercitando competências de planejamento, registro audiovisual e comunicação com diferentes públicos. Esses registros, além de documentar o encontro, geraram materiais de divulgação que contribuem para dar visibilidade à importância econômica e cultural da erva-mate.

A aproximação entre universidade e comunidade também se concretizou na valorização dos saberes locais, no reconhecimento da importância social da produção artesanal e no estímulo à preservação de práticas tradicionais. Esses elementos, somados à perspectiva de internacionalização discutida durante as palestras, ampliaram as possibilidades de fortalecimento econômico da cadeia produtiva. Como continuidade, prevê-se que a parceria entre universidade e comunidade dê origem a novas iniciativas voltadas à divulgação cultural e ao desenvolvimento socioeconômico regional.

REFERÊNCIAS

CHAPARRO, Manuel Carlos; DUARTE, Jorge. Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

https://www.idrparana.pr.gov.br/Noticia/Cultivo-de-erva-mate-do-Parana-vira-Patrimonio-Agricola-Mundial-das-Nacoes-Unidas Acesso em 07/08/2025

SVOLENSKI, Roberto. Educomunicação e fotografia. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 09 de julho 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Reitoria. Resolução CEPE/CA nº 005/2017, de 01 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a criação do Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública – NIGEP, vinculado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Reitoria: 2017.

AGRADECIMENTOS: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), à Coordenação do Projeto e à Universidade Estadual de Londrina.

A FOTOGRAFIA GASTRONÔMICA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVA, N[1]. ; RIBEIRO, N[2]. ; SUGUIHIRO, V. [3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência extensionista no projeto "Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública – LabGEP/NIGEP", em parceria com a Invest Paraná que integra as ações do Laboratório de Bionegócios Vocações Regionais Sustentáveis (VRS) LAB+, voltado ao fortalecimento da bioeconomia e valorização de produtos regionais no Paraná. A atuação do jornalismo, por meio da fotografia gastronômica, contribuiu para o registro e divulgação de 31 receitas que destacam ingredientes típicos das regiões do Litoral Norte, Centro-Sul, Vale do Ribeira e Miringuava. A produção fotográfica demonstra o potencial da comunicação como instrumento de difusão científica, valorização cultural e incentivo à economia regional.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia gastronômica; Cultura; Bioeconomia

INTRODUÇÃO

O projeto "Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública – LabGEP/NIGEP" atua como um complemento estratégico da Invest Paraná nas atividades do Laboratório de Bionegócios Vocações Regionais Sustentáveis (VRS) LAB+, com foco no fortalecimento da economia regional e da bioeconomia em diversas regiões do Paraná, como o Litoral Norte, o Centro-Sul, o Vale do Ribeira e Miringuava. A iniciativa busca promover o desenvolvimento sustentável por meio da identificação de oportunidades, do incentivo a práticas culturais e da valorização de produtos locais.

Nesse contexto, o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública - NIGEP, exerce papel fundamental ao conduzir a extensão universitária, estabelecendo a ponte entre a produção de conhecimento científico e a sociedade. O jornalismo, por sua vez, contribui nesse processo ao traduzir essas iniciativas em conteúdos acessíveis e atrativos, capazes de ampliar o alcance e o

1 Natalia Correia Silva, jornalismo, Apresentadora
2 Nathalia da Cruz Ribeiro, jornalismo, Coautora
3 Vera Lúcia Tieko Suguihiro, docente, Coordenadora

impacto social do projeto.

A fotografia, em especial, atua como uma ferramenta estratégica para a divulgação científica e a valorização cultural. Para Kossoy (2014), o ato de fotografar exige três elementos: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. Cada fotografia é o resultado de uma ação humana que cristaliza um fragmento de tempo e espaço, transformando-o em memória visual. Assim, registrar receitas e produtos regionais é, também, preservar a memória das comunidades que os produzem e fortalecer sua identidade cultural.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A experiência relatada neste artigo foi conduzida dentro do escopo da extensão universitária em jornalismo, com foco na fotografia gastronômica. Iniciou-se com pesquisa de campo e diálogo com moradores das comunidades atendidas pelo projeto, permitindo compreender a relevância cultural e histórica de ingredientes típicos, como pinhão, erva-mate, frutas nativas e outros produtos da bioeconomia regional. A partir dessas interações, foram desenvolvidas 31 receitas que representam a diversidade gastronômica e cultural das regiões mapeadas.

A metodologia adotada fundamentou-se na abordagem de investigação/intervenção, articulada em três dimensões: a Investigativa, voltada à compreensão e registro das práticas culinárias e de seu contexto social; a Interventiva, que transformou esse conhecimento em ações de valorização, como o registro fotográfico sistemático e a produção de um acervo; e a Formativa, direcionada ao aprendizado social e técnico dos participantes. As atividades envolveram docentes e discentes de diferentes cursos (Ciência do alimento, Jornalismo, Relações públicas, Administração e Serviço social), em articulação com produtores locais. Nesse sentido, o percurso metodológico dialoga com a concepção de pesquisa apresentada por Minayo (2010), entendida como aproximações sucessivas da realidade que articulam teoria e prática.

O processo fotográfico acompanhou todas as etapas da produção culinária. Durante três semanas, a chef responsável por executar as receitas preparou cada prato e foi feito o registro desde os ingredientes in natura, passando pelo passo a passo do preparo, até a apresentação final das receitas prontas. Barthes (2009), ao analisar os alimentos como signos culturais em Mitologias, destaca que comidas tradicionais carregam significados que vão além de sua função nutritiva, refletindo identidades sociais e valores coletivos.

Nesse sentido, a fotografia gastronômica, ao registrar ingredientes e pratos regionais, atua como documento visual e como veículo de comunicação cultural, preservando e difundindo os símbolos que representam as comunidades locais. A fotografia é uma forma de comunicação importante para a sociedade pois ‘’permite a difusão de informações e um maior contato com diversas culturas existentes” (Svolenski, 2020, p. 83).

Foram nove ensaios fotográficos, cada um com uma média de 250 imagens, o que resultou em um acervo superior a 2.200 fotografias. Esse material, após um rigoroso processo de seleção

e edição, foi reduzido à escolha das melhores fotos de cada receita finalizada. A integração entre a prática culinária e o registro visual evidencia a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade do projeto, ao articular técnicas jornalísticas, conhecimento gastronômico e saberes tradicionais.

A iniciativa consolida a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que os estudantes participaram de todas as etapas do processo, desenvolvendo competências acadêmicas, técnicas e culturais ao mesmo tempo em que produziram materiais de impacto social. O acervo fotográfico resultante será a base para a produção de um livro de receitas, salientando a importância do registro visual como documento e memória. Como observa Kossoy (2014), a fotografia é capaz de preservar momentos para além de seu contexto temporal e espacial, transformando a prática gastronômica em patrimônio visual. A combinação de pesquisa, produção fotográfica e edição cuidadosa consolida o papel do jornalismo como mediador entre ciência, cultura e sociedade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas do projeto foi acompanhado por um processo avaliativo contínuo, que envolveu a análise da participação da comunidade e formação dos estudantes. Essa avaliação ocorreu de forma qualitativa, por meio de observação direta, considerações coletadas durante as oficinas e registros fotográficos, bem como pela sistematização dos produtos gerados ao longo da ação.

A participação da comunidade foi importante para o êxito da experiência. Essa interação dialógica se consolidou por meio de viagens aos territórios atendidos pelo projeto, possibilitando contato direto com os produtores locais. Esse processo reforçou o caráter extensionista da ação, uma vez que permitiu compreender os contextos socioculturais e econômicos das comunidades. Acrescenta-se que outra frente do projeto desenvolveu ações voltadas à qualificação, apoio à produção e à comercialização dos produtos regionais, fortalecendo os laços de confiança entre a universidade e os moradores locais.

A ação proporcionou um ambiente interdisciplinar articulando teoria e prática para os estudantes envolvidos. Os discentes participaram de todas as etapas do projeto, pesquisa de campo, registro fotográfico, edição de imagens e planejamento de divulgação científica, desenvolvendo competências técnicas e sensibilidade cultural.

As imagens selecionadas não apenas documentam práticas gastronômicas, mas também contribuem para a promoção da bioeconomia e para a preservação do patrimônio imaterial. A construção do acervo e a futura publicação do livro de receitas ilustrado permitirão que o conhecimento gerado permaneça acessível e inspire novas iniciativas.

RESULTADOS

A principal entrega desta experiência extensionista foi a produção de um acervo fotográfico

composto por 31 receitas elaboradas com produtos locais, como pinhão, erva-mate e frutas nativas. Essas preparações foram selecionadas a partir de aproximadamente 2.200 registros fotográficos produzidos ao longo das atividades, entre os quais se destacaram imagens escolhidas pela qualidade estética e pelo alinhamento aos objetivos do projeto.

Os resultados alcançados refletem os propósitos da ação de extensão. A valorização da cultura regional ocorreu por meio do registro visual das receitas e de seus ingredientes típicos, preservando memórias culinárias locais e promovendo o reconhecimento desses produtos. Ao mesmo tempo, a produção imagética possibilitou que os resultados chegassem a públicos diversos, tanto acadêmicos quanto populares, de maneira acessível e atrativa. A seguir, duas imagens que fazem parte do acervo fotográfico:

CONSIDERAÇÕES

A experiência desenvolvida no projeto demonstrou que a fotografia é uma ferramenta eficaz de divulgação científica e valorização cultural. Os objetivos da ação extensionista foram alcançados, uma vez que a iniciativa promoveu a preservação de saberes culinários locais, aproximou a universidade das comunidades envolvidas e gerou produtos comunicacionais capazes de dialogar com públicos diversos. O desenvolvimento das atividades, aliado à interação dialógica com os moradores e à participação ativa dos estudantes, evidenciou o potencial da extensão para articular ensino, pesquisa e transformação social.

As imagens, ao registrarem fragmentos do cotidiano das comunidades, contribuem para fortalecer a identidade local, estimular a valorização da bioeconomia e tornar a ciência mais acessível à população. A experiência também gerou benefícios formativos aos discentes, que puderam aplicar conhecimentos jornalísticos em um contexto interdisciplinar e desenvolver competências práticas em produção fotográfica e divulgação científica.

Como desdobramentos futuros, destaca-se a produção de um livro de receitas ilustrado, que reunirá as fotografias finais, além da possibilidade de realização de exposições culturais e ações educativas. Tais iniciativas visam ampliar ainda mais o alcance social da extensão, garantindo que o patrimônio visual e gastronômico documentado permaneça como legado e referência para novas pesquisas e projetos interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongermino, Pedro de Souza e Rejane Janowitzer. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 5° edição revisada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte:** o desafio da pesquisa social. *In:* ___ (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SVOLENSKI, Roberto. **Educomunicação e fotografia**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 ago 2025.

AGRADECIMENTOS:: À Universidade Estadual de Londrina (UEL) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROINEX).

BLOCKCHAIN E E-ARQ BRASIL: O ASSENTAMENTO FUNCIONAL NO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÃO DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SCATAMBURGO, A. C. O.[1]; FERNAL, A.[2]; COSTA, E. S.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Nesse trabalho apresenta um estudo sobre o Blockchain juntamente à adoção do Modelo e-Arq Brasil[4] (2022), visando contribuir para a segurança da produção, uso e destinação de documentos digitais, mais precisamente, do Assentamento Funcional Digital (AFD) da Prefeitura do Município de Londrina – PML. Trata-se de uma pesquisa aplicada de cunho exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa. Foi possível identificar elementos e critérios de segurança para melhor representação e organização do respectivo documento no Sistema. Os resultados desse trabalho pode ser dado sequência analisando os demais conjuntos e tipos documentais da PML, bem como em outros sistemas em uso.

PALAVRAS-CHAVE: *Blockchain*; e-Arq Brasil; Documento Arquivístico Digital; Assentamento Funcional; Arquivos Municipais.

INTRODUÇÃO

Nesse trabalho apresenta-se um estudo resultante de atividades vinculadas ao programa de extensão nº. 2358 "Organização e Representação Arquivística dos Documentos Históricos da Paraná", onde foi possível realizar ações práticas com a participação de professores e estudantes de graduação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina - UEL, visando compreender o funcionamento das instituições arquivísticas de Londrina, dentre elas o Arquivo Público de Londrina - APL, como unidade responsável pela gestão de documentos da Prefeitura

1 Aurora Castanha de Oliveira Scatamburgo, Curso de Graduação em Arquivologia, Apresentador(a).
2 Prof. Dr. Alexandre Fernal - Co-orientador
3 Prof. Dr. Eliandro dos Santos Costa - Coordenador
4 e-Arq Brasil - Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD) - É uma especificação de requisitos a serem cumpridos pela organização produtora/recebedora de documentos, pelo sistema de gestão arquivística e pelos próprios documentos, a fim de garantir sua confiabilidade e autenticidade, assim como seu acesso, pelo tempo que for necessário. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/EARQV203MAI2022.pdf>. Acesso em: 04 Set. 2025.

do Município de Londrina - PML.

Dessa forma, para esse trabalho foi realizado um estudo do conceito do Blockchain juntamente à adoção do modelo de requisitos e-Arq Brasil (2022). Essa união de conceitos e requisitos foi planejado visando possibilitar uma contribuição para melhoria na segurança da pasta ou dossiê digital do funcionário, a qual nesse trabalho será identificado como o Assentamento Funcional Digital – AFD, junto ao Sistema Eletrônico de Informação (SEI) da Prefeitura do Município de Londrina, também trabalhado quanto à classificação funcional por Leandro e Costa (2018).

O APL conta atualmente com um grande acervo de "pastas funcionais" mantidas custodiadas em seu espaço em caixas arquivo de poliondas e separadas por pastas dentro de cada caixa, sendo uma pasta para cada funcionário inativo ou ativo. Esses documentos estão identificados por ano e por sobrenome de servidor público, ordenação utilizada para a busca manual realizada pelos funcionários que atuam no APL. Essa busca poderia ser disponibilizada para os usuários internos (PML) por acesso a documentos digitais ou digitalizados junto ao sistema , no caso, o SEI.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para tratar como ação extensionista desse trabalho, iniciamos apresentando o Blockchain, por meio de um breve histórico, surgindo em 2008, com Satoshi Nakamoto, o qual apresenta a tecnologia por meio do conceito de blockchain e bitcoin, com seus respectivos princípios fundamentais, bem como o seu funcionamento e sua aplicação em criptomoedas (Nakamoto, 2008).

Na sua essência, Blockchain é um ledger (livro-razão) público que permite o registro imutável em cadeia de blocos, armazenando o registro histórico das transações por criptografia. Ressaltamos que trata-se de um tema que ainda exigiria a apresentação de outros conceitos básicos, como por exemplo a criptografia e a função hash, essenciais para o melhor entendimento do certificado digital e da tecnologia blockchain, dos quais serão reprimidos almejando uma maior objetividade e atendimento dos critérios de apresentação de resultados nesse evento (Fernal, 2022).

No e-Arq Brasil podemos elencar os requisitos que tratam de segurança: 1) Cópias de segurança; 2) Controle de acesso; 3) Classificação da informação quanto ao grau de sigilo e restrição de acesso à informação sensível; 4) Trilhas de auditoria; 5) Assinatura digital; 6) Carimbo digital do tempo; 7) Marcas d'água digitais; 8) Assinatura cadastrada mediante identificação do usuário e senha; 9) Criptografia; 10) Acompanhamento de mudança de suporte ou de local; 11) Autoproteção; 12 Alterar, apagar e truncar documentos arquivísticos digitais. Esses conjuntos de requisitos do e-Arq Brasil foram identificados para um Sistema Informatizado de Gestão

Arquivística de Documentos – SIGAD[1] .

PROCESSOS AVALIATIVOS

Analisando a estrutura do Blockchain para interação com o e-Arq Brasil, consideramos os requisitos de segurança. A criptografia só deve ser utilizada a documentos que possuem sigilo e um uso limitado de usuários, porém o fator tempo de produção, uso (consulta) e destinação (descarte ou arquivamento permanente), seria algo a acrescentar para fornecer maior eficiência para o atendimento da demanda diária do APL.

Para tanto, dentre os requisitos de segurança do e-Arq Brasil citados, optou-se pelo Carimbo digital do tempo (CDT), sendo um componente digital vinculado a um documento digital, emitido por uma Autoridade de Carimbo do Tempo (ACT) que serve como evidência de que uma informação digital existia numa determinada data e hora no passado (Brasil, 2022).

O CDT apresenta-se como um conjunto de requisitos muito bem relacionado com o conceito de Blockchain, o qual permite o registro de tempo em cada acesso e em cada local vinculado à cadeia de blocos em que o documento digital está vinculado.

RESULTADOS

No que tange ao CDT junto ao modelo e-Arq Brasil apresentamos os seguintes requisitos, destancando que são apenas três (03) e ambos são tidos como obrigatório para constar em um SIGAD (Brasil, 2022, p. 90):

1 SIGAD - "É um sistema informatizado que apoia a gestão arquivística de documentos. O sucesso do SIGAD dependerá, fundamentalmente, da implementação prévia de um programa de gestão arquivística de documentos. (…)" Envolve um software ou mais, e também o ambiente físico (…) considerar os documentos híbridos, compostos por partes digitais e não digitais, gerenciando cada uma dessas partes adequadamente." (Brasil, 2022, p. 19-20).

Quadro 01: Relação do Blockchain com o e-Arq Brasil – CDT para AFD/PML

Requisitos do CDT/e-Arq	Blockchain
1 Um SIGAD tem que ter acesso a relógios e carimbador de tempo confiáveis para seu próprio uso.	Em todos os registros de produção, acesso, uso e destinação dos documentos digitais ou digitalizados na cadeia de blocos fica registrado a data e hora, a qual pode ser consultada para fins de verificação e constatação mediante operações de segurança e auditoria.
2 Um SIGAD tem que ser capaz de verificar a validade do carimbo digital do tempo no momento da captura do documento.	
3 Um SIGAD, no processo de verificação do carimbo digital do tempo, tem que ser capaz de registrar, nos metadados do documento, o seguinte: validade do carimbo digital do tempo; registro da verificação do carimbo digital do tempo; data e hora em que ocorreu a verificação.	

Fonte: próprios autores

CONSIDERAÇÕES

O Blockchain e o E-Arq Brasil, tem um grande poder juntos para garantir o sigilo de documentos que são limitados para usuários específicos, a Arquivologia e a modernidade tecnológica, podem trazer mais segurança para quem utiliza muito as redes digitais e para instituições públicas que estão se adaptando a era digital, já que existem documentos importantes que sua alteração pode prejudicar os seus usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE). e-ARQ Brasil: modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos (SIGAD). 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/EARQV203MAI2022.pdf>. Acesso em: 04 Set. 2025.

FERNAL, A. Blockchain e os impactos na Arquivologia: Um modelo lógico para autenticação distribuída dos documentos arquivísticos digitais. Marília, SP. 2022 119 p. **Tese** (doutorado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7360eb57-4b84-464f-9e6f-8cb3d7096f6e>. Acesso em: 01 abr. 2025.

LEANDRO, A. A.; COSTA, E. S.; O assentamento funcional como fonte de informação orgânica a partir da Classificação Funcional: um Relato de Experiência. **Caderno de Resumos**. X Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação - EICA. 10ª Edição. Univesidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp. Marília. SP. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/X_EIICA/XEIICA/paper/view/735>. Acesso em 05 Set. 2025.

NAKAMOTO, S. Bitcoin: a peer-to-peer electronic cash system. 2008. **Online**. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 05 Set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela concessão de bolsa PIBIS 2024/2025. Agradecemos a dedicação da equipe que compõe esse Projeto. Agradecemos aos funcionários do Arquivo Público de Londrina.

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE FRUTÍFERAS: CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA PRODUTORES DO MUNÍCIPIO DE RIO BRANCO DO IVAÍ

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

LOURENÇO, M.C.O.[1]; ROESNER, E.V.[2]; PEREIRA, L.F.B.[3]; CRUZ-BEJATTO, M.A.[4]; ROBERTO, S.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto ofereceu assistência técnica com o objetivo de capacitar produtores rurais de Rio Branco do Ivaí na produção e diversificação de frutíferas, visando a sustentabilidade e autonomia produtiva. A metodologia envolveu levantamento de demandas, palestras, oficinas e assistência técnica individualizada. Foi realizada capacitação na produção de mudas altas de maracujá, além de recomendações para controle de pragas e doenças. Os resultados demonstram o fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a sustentabilidade dos sistemas produtivos, diminuindo custos de produção, o que leva ao aumento da rentabilidade dos produtores, além de contribuir para a formação de estudantes de agronomia.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Fruticultura; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O projeto de assistência técnica em Rio Branco do Ivaí foi implementado para responder a desafios socioeconômicos e agrícolas evidentes no município, como o baixo IDH e a necessidade de aprimorar a produção familiar. O município fica localizado na região do Vale do Ivaí e possui população de 3.808 habitantes, sendo cerca de 76% residentes na zona rural (IBGE, 2022). Diante disso, as ações centrais concentraram-se em capacitar produtores rurais, através de minicursos e assistência técnica individualizada, na produção e diversificação de frutíferas, com forte ênfase na diversificação da produção e no estabelecimento de viveiros para produção de mudas de qualidade com menor custo, culminando na diminuição dos riscos e aumento da renda dos produtores.

1
2
3
4
5

Essas iniciativas visam fortalecer a agricultura familiar, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Contribuem com o ODS 1 - Erradicação da Pobreza e ODS 8 -Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao promover a autonomia produtiva e gerar alternativas de renda, com o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável, ao assegurando a segurança alimentar e a resiliência dos sistemas agrícolas, com recomendações de uso de adubos orgânicos e insumos naturais como produtos biológicos e extratos vegetais no controle de pragas e doenças. Atende ainda ao ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis e ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, através da adoção de práticas sustentáveis, que reduzem impactos ambientais e garantem produtos de alta qualidade e baixos resíduos (ONU, 2015).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto teve inicio com uma reunião com os produtores na associação local, com o objetivo de apresentar a proposta e identificar suas demandas. Nesse encontro, aplicou-se um questionário, via entrevista individual, para traçar o perfil socioeconômico e produtivo dos envolvidos. A análise revelou que a maioria das famílias possui renda mensal entre 1 e 3 salários-mínimos (58,3%), seguida de 3 a 5 salários-mínimos (25%) e até 1 salário-mínimo (16,7%). No que se refere à assistência técnica, 25% dos entrevistados declararam não receber qualquer suporte, enquanto os demais consideraram-na insuficiente. Esses resultados ressaltam a necessidade de fortalecer e ampliar as ações de capacitação e acompanhamento técnico, visando a melhoria da produção e sustentabilidade das propriedades familiares.

Posteriormente, a equipe visitou as propriedades dos produtores interessados no projeto para conhecer as áreas e as dinâmicas de cultivo. Durante as visitas, foram identificados locais para a implementação de novos pomares e oferecida assistência técnica direcionada às demandas observadas, incluindo práticas de cultivo, controle de pragas e doenças, tratos culturais, colheita e pós-colheita, visando otimizar a eficiência e a qualidade da produção.

Visando a capacitação da equipe do projeto, foi realizada uma visita a área de pesquisa em maracujá do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), onde, acompanhados do Assistente de Ciência e Tecnologia José Raimundo de Sá conhecemos sobre a produção de sementes e mudas do cultivar de maracujazeiro-amarelo IPR Luz da Manhã e sobre o manejo de pragas e doenças do maracujazeiro a nível de campo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após a fase de diagnóstico, foi iniciado o período de assistência técnica com os produtores que demonstraram interesse e se engajaram no projeto. Dentre as intervenções agronômicas individualizadas, destacam-se a construção de instalações adequadas a produção de mudas de maracujá, com estufas com tela antiafídeo e cobertura plástica, produção de mudas altas de maracujá e instalação de quebra-vento na área dos novos pomares (STENZEL et al., 2019; Figura 1 e 2). A equipe também prestou acompanhamento técnico para a renovação de pomar de

maracujazeiro de segunda safra com enfoque na otimização da longevidade produtiva (Figura 2B).

A) B) C) D)

Figura 1. Equipe prestando assistência técnica integral para o produtor Luiz Dantas na produção de mudas de maracujá. A. Semeadura do maracujazeiro. B. Estufa feita pelo produtor com recomendações técnicas da equipe para cultivar as mudas doadas. C. Mudas transplantadas. D. Abertura de sulco para implantação do quebra-vento. Fotos: Do próprio autor

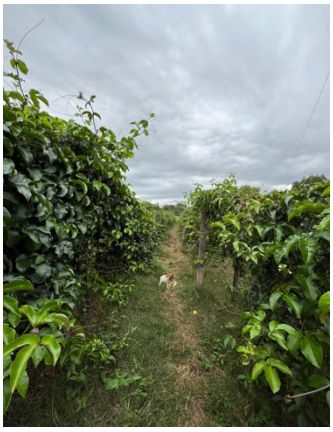
A) B)  C)

Figura 2. Acompanhamento técnico o pomar do produtor Thiago Wllian (A) Polinizador feito pelo produtor para auxiliar na realização da polinização manual. (B) Área do produtor a ser renovada. (C) Entrega de mudas de banana que serão usadas como quebra-vento. Fotos: Do próprio autor.

No assentamento Egídio Brunetto devido à alta incidência do vírus do endurecimento do fruto (*Cowpea aphid-borne vírus* - CABMV) na área de cultivo preexistente e a proximidade de fontes de inóculo, foi recomendada a erradicação do pomar antigo e o plantio em uma nova área (Figura 3).

A) B)

C)

Figura 3. Recomendações técnicas para instalação de novo pomar na área do produtor João no assentamento Egídio Brunetto. A. Equipe auxiliando na implantação do quebra-vento. B. Produtor recolhendo solo para análise e correção. C. Comparação de frutos com virose. Fotos: Do próprio autor

Durante a assistência técnica aos produtores a equipe do projeto se deparou com incidência de pragas e doenças (Figura 4). Foram realizadas pesquisas para confirmação e posteriormente recomendação de controle de acordo com o objetivo e realidade dos produtores.

A) B)

C) D) E)

F)

Figura 4. A. Lagarta Dione Juno Juno. B. Flor com injúrias feitas por besouro-preto-da-flor. C. Vaquinha - Diabrotica Speciosa. D. Plântula com tombamento. E. Fruto com verrugose. F. Comparando um fruto saudável com um com virose do endurecimento do fruto. Fotos: Do próprio autor

RESULTADOS

O projeto atendeu individualmente cinco produtores rurais do município de Rio Branco do Ivaí, incluindo famílias do Assentamento Egídio Brunetto, com foco em capacitação técnica e diversificação de frutíferas. Como resultados, foi implementada assistência técnica personalizada, promovendo novas áreas produtivas com mudas de alta qualidade e incentivando a autonomia dos produtores. Foram realizadas análises de solo, recomendações de adubação e calagem, além da instalação de quebra-ventos, otimizando o manejo. A identificação de pragas e doenças direcionou treinamentos específicos, enquanto a comercialização permanece direta, com potencial de expansão. O projeto também proporcionou valiosa experiência prática aos estudantes do curso de Agronomia da UEL.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, a assistência técnica customizada e a transferência de tecnologia demonstraram ser cruciais para fortalecer a agricultura familiar, impulsionando a sustentabilidade e a rentabilidade. A participação acadêmica enriqueceu a formação dos futuros agrônomos, capacitando-os para atuar de forma ética e eficaz no meio rural.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto das lavouras 2023. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br. > Acesso em: 11 ago. 2025.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: < https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2 >. Acesso em: 11 ago. 2025

STENZEL, Neusa Maria Colauto; AULER, Pedro Antonio Martins; MOLINA, Rúbia de Oliveira; SOARES JÚNIOR, Dimas. Cultivo do maracujá-amarelo em áreas com ocorrência do vírus do endurecimento dos frutos (CABMV). Londrina- PR: IAPAR, 2019. 29 p. (Informe da Pesquisa n. 161).

AGRADECIMENTOS: Ao Fundo Paraná/SETI, pelo apoio financeiro ao desenvolvimento do projeto, incluindo a concessão de bolsas aos alunos participantes do Programa Universidade Sem Fronteiras, ao qual o projeto está vinculado.

GESTÃO PATRIMONIAL: AÇÃO EXTENSIONISTA PARA VERIFICAÇÃO DOS ATIVOS IMOBILIZADOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

ROCHA, R.M.S.[1]; MATUO, A.P.T.[2]; SANTOS, E. M.[3]; VIEIRA, S.F.A.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Ação Extensionista "Gestão de Patrimônio" foi desenvolvida em parceria entre o NIGEP/UEL, PROAF e FAUEL, com objetivo de localizar e cadastrar bens patrimoniais doados à UEL. A metodologia envolveu capacitação teórico-prática, levantamento *in loco* e sistematização das informações. Estudantes visitaram setores da universidade para verificar, fotografar e registrar os ativos. Os resultados incluem atualização de dados, identificação de inconsistências e aprimoramento do controle patrimonial. Conclui-se que a ação integrou formação acadêmica e prática, fortalecendo a extensão universitária e contribuindo para a melhoria da gestão pública institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Patrimonial; Universidade; Ativos.

INTRODUÇÃO

A adequada gestão patrimonial é essencial para garantir a transparência, o controle e a eficiência no uso dos bens públicos, especialmente em instituições de ensino superior (Barcellos; Santos; Giacomelli, 2017; Paraná, 2018). Nesse contexto, o presente resumo destaca os resultados obtidos na realização da Ação Extensionista (AEx) "Gestão de Patrimônio" vinculada ao Projeto Escola de Gestão, desenvolvido em parceria entre o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP/UEL) e a Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF/UEL), em específico a Divisão de Cadastro de Patrimônio e a Divisão de Fiscalização de Patrimônio da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A ação teve como objetivo localizar e cadastrar cerca de 3 mil ativos pertencentes à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), doados à universidade, visando

1 Rafaela Maria Stochi Rocha, Ciências Contábeis, Apresentadora.
2 Ana Paula Tamiko Matuo, Mestrado em Administração.
3 Elaine Maria dos Santos, Docente.
4 Saulo Fabiano Amâncio Vieira, Docente, Coordenador.

melhorias nos processos de controle e fiscalização patrimonial. Entre os objetivos específicos, destacam-se: capacitar os estudantes no uso do sistema informatizado; realizar visitas supervisionadas para identificação e registro dos bens distribuídos pela UEL; e sistematizar as informações coletadas para atualização dos registros oficiais.

As atividades práticas contaram com a participação de docentes, servidores, técnicos e colaboradores da UEL, além de estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia em Gestão Pública, beneficiando de forma direta a comunidade acadêmica. O impacto social manifestou-se no fortalecimento da governança pública, maior transparência e eficiência na gestão dos recursos institucionais. Na formação dos discentes, destacou-se por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e da vivência prática dos desafios reais da administração pública no que tange o controle patrimonial.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades da AEx desenvolveu-se com base em uma metodologia aplicada e participativa, estruturada em três etapas: capacitação, levantamento *in loco* e sistematização das informações. O objetivo foi proporcionar formação prática aos discentes e atender às necessidades operacionais da gestão patrimonial da UEL. Participaram estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia em Gestão Pública, além de docentes do NIGEP/UEL, técnicos da Divisão de Cadastro e Fiscalização, colaboradores da FAUEL e servidores dos setores visitados.

Na primeira etapa, foram realizados encontros formativos teóricos, abordando legislação patrimonial, auditoria, normas institucionais e uso do sistema de controle patrimonial. A formação foi ministrada por docentes e técnicos com experiência na área. Na segunda etapa, com enfoque prático, os estudantes, organizados em equipes supervisionadas, realizaram o levantamento físico dos bens em diversos setores da universidade, utilizando aplicativo de patrimônio, planilhas de apoio e plaquetas de identificação. A última etapa, ainda em andamento, consiste na consolidação e atualização dos dados no sistema patrimonial institucional.

A ação se desenvolveu nas dependências do campus UEL e nos órgãos suplementares Hospital Universitário (HU) e Centro de Ciências da Saúde (CCS), promovendo a troca de saberes entre estudantes, técnicos e servidores. Ficou evidente a abordagem interdisciplinar e interprofissional, ao articular saberes teóricos sobre gestão patrimonial com as práticas operacionais de distintos setores institucionais. A ação reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular formação acadêmica, desenvolvimento técnico e contribuição efetiva para a gestão pública universitária.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da AEx foi conduzida de forma contínua e participativa, considerando tanto o acompanhamento das atividades quanto a análise dos resultados obtidos. A participação da comunidade acadêmica foi um dos pilares desse processo: docentes, técnicos, servidores

e estudantes contribuíram com *feedbacks* durante as etapas de capacitação, execução e sistematização de dados, o que possibilitou ajustes metodológicos em tempo real.

Figuras 1 e 2 - Fotos dos treinamentos realizados

Fonte: NIGEP/UEL (2025).

No que diz respeito ao impacto na formação do estudante, a vivência prática proporcionou a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais de gestão patrimonial, ampliando competências técnicas, capacidade de trabalho em equipe e habilidades de comunicação institucional. Os estudantes relataram maior segurança no uso de sistemas informatizados e compreensão mais ampla da dinâmica administrativa na universidade.

Figuras 3 à 7 - Fotos das atividades práticas realizadas

Fonte: NIGEP/UEL (2025).

Quanto ao impacto na transformação social, a ação contribuiu para o fortalecimento da transparência e do controle dos bens públicos, reforçando a governança institucional e beneficiando diretamente a comunidade acadêmica e, indiretamente, a sociedade. A atualização dos registros patrimoniais promove maior confiabilidade nas informações, otimizando processos de gestão e fiscalizações futuras.

RESULTADOS

Foram verificados os Centros/Locais: Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), Centro de Educação Física e Esportes (CEFE), Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC), Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU), Assessoria de Relações Internacionais (ARI), Biblioteca Central (BC), Biblioteca Setorial de Ciências Humanas (BSCH), Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS), Editora da UEL (EDUEL), Gráfica UEL, Prefeitura do Campus Universitário (PCU), Pró-Reitorias, Gabinete da Reitora, Farmácia Universitária (FU), Clínica Odontológica Universitária (COU), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS), Hospital Universitário (HU) e Casa de Cultura.

+ de 379 horas de atuação prática dos estudantes na localização dos bens;

Capacitação efetiva de 80 estudantes, que participaram ativamente das etapas de mapeamento, identificação e atualização cadastral, consolidando conhecimentos técnicos e habilidades práticas;

Foram localizados + de 989 ativos, conforme a listagem, desconsiderando o CESA, ainda em fase de contagem, além de outros + 336 bens pertencentes à FAUEL que não constavam na listagem, mas que foram devidamente emplaquetados e cadastrados no sistema;

Melhoria no banco de dados patrimonial, com atualização de informações, correção de inconsistências e padronização dos registros;

Fortalecimento da integração institucional, com a colaboração entre NIGEP/UEL, PROAF,

FAUEL e diversos setores da universidade.

Os resultados obtidos até o momento estão em conformidade com os objetivos propostos, evidenciando a relevância da ação para a gestão patrimonial da UEL e para a formação dos discentes. Além disso, reforçam a contribuição da extensão universitária como agente de transformação institucional e social.

CONSIDERAÇÕES

A Ação Extensionista alcançou seu objetivo de capacitar estudantes para a prática de auditoria patrimonial e contribuir para a melhoria da gestão de bens públicos da UEL. A formação teórico-prática possibilitou aplicar conhecimentos em situações reais, fortalecendo a qualificação acadêmica e profissional. Na etapa prática, já finalizada, foi verificado um volume significativo de bens, atualizando registros, corrigindo inconsistências e reunindo dados relevantes. A fase atual de sistematização orientará futuras melhorias nos processos institucionais. A experiência promoveu o desenvolvimento técnico e pessoal dos participantes e gerou impacto positivo na gestão universitária, com potencial de replicação em ações semelhantes.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, B. M.; SANTOS, E. J.; GIACOMELLI, G.; et al. **Gestão patrimonial e logística no setor público**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book.*

PARANÁ**.** Decreto nº 8.955, de 6 de março de 2018. **Aprova o Manual de Procedimentos Contábeis Patrimoniais [...] e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 6 mar. 2018. Disponível em: https://sl1nk.com/OeMbE. Acesso em: 11 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária, PROEX, PROAF, NIGEP, FAUEL, docentes, servidores e discentes que dedicaram esforços para a conclusão do projeto.

CLUBE DE LUTAS- JAGUAPITÃ/PR: UM PROJETO DO ESCRITÓRIO PROJETEK

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

AYEMENET, A. P. V.[1]; ABREU, A. C. P. DE[2]; SANCHEZ, F. C. C.[3]
ORIENTADORA: PROF. DRA. YLLANA, T. S.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O PROJETEK INFRA é um escritório de projetos multidisciplinar criado para atender as demandas dos municípios do norte do Paraná de médio e menor porte. Para Jaguapitã, o escritório está desenvolvendo um clube de lutas que segue o processo padrão de elaboração de projetos : 1)Levantamento ; 2)Estudo Preliminar 3)Pré-executivo e 4)Executivo detalhado, com os complementares (estrutural, elétrico, hidráulico e prevenção de incêndio). Vale destacar que a principal estrutura do Clube será metálica com telhas em shed possibilitando a uma iluminação natural vertical. A metodologia BIM é eficiente para o planejamento, coordenação e dos diferentes projetos desenvolvidos no PROJETEK, garantindo precisão, eficiência e métodos para boas práticas de arquitetura. O projeto de Clube de Lutas visa proporcionar para a cidade de Jaguapitã um espaço propício para treinos, eventos esportivos entre outras alternativas.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia BIM, Lazer e Cultura, Estrutura metálica.

INTRODUÇÃO

O PROJETEK INFRA promove a implementação da tecnologia Building Information Modeling (BIM), em projetos de infraestrutura, possibilitando captação de recursos públicos. A iniciativa beneficia as prefeituras da região da AMEPAR, incluindo municípios como Jaguapitã, no norte do Paraná, que possui 13.742 habitantes, segundo o censo do IBGE de 2020.

A arena de lutas, projeto em fase de estudo preliminar, se destaca com uma proposta

1 Arnaud Paul Vianney Ayemenet; Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina.
2 Amanda Carolina Pires de Abreu; Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina.
3 Fernanda Consoni Sanchez;Profissional em Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho na Universidade Estadual de Londrina.
4 Prof. Dra. Teba Silva Yllana. Docente do DAU (Departamento de Arquitetura e Urbanismo)- e Coordenadora da Extensão n° 02687 - PROJETEK INFRA. - Universidade Estadual de Londrina.

funcional, com o pavimento térreo abrigando recepção, banheiro PNE, aparelhos fixos e tatami; e no mezanino com banheiros e vestiários (masculinos e femininos), copa para os funcionários e administração, resultando em no projeto de Clube de Lutas, um espaço adequado para a realização de treinamentos e projetos sociais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação é conduzida pelo PROJETEK/CTU/UEL, com a participação de docentes e discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia civil e Engenharia elétrica, atendendo à demanda apresentada pela Prefeitura de Jaguapitã. Para essa fase do estudo preliminar, o projeto do Clube de Lutas de Jaguapitã – PR já apresenta resultados relevantes para alcançar seus objetivos finais. Para resolver melhor as questões de acessibilidades, a maioria das atividades estão concentradas no andar de baixo, sendo assim, a concepção dos ambientes internos foi orientada pela busca de uma setorização eficiente e pela funcionalidade dos espaços, visando otimizar a experiência dos usuários. As fachadas, além de manterem equilíbrio estético, foram pensadas para obter ventilação cruzada e entrada de luz natural, contribuindo para o conforto térmico e o desempenho lumínico. A recepção localizada no andar de baixo, perto da escada, recebe um pilar, integrado de maneira estética no balcão. Com a volumetria aprovada, a estrutura vai ser mantida de bloco de alvenaria e metálica. Como o projeto do Clube, é a prática de esportes de lutas, a área do tatami vai ser ampliado e teremos mais lugares para guardar os equipamentos.

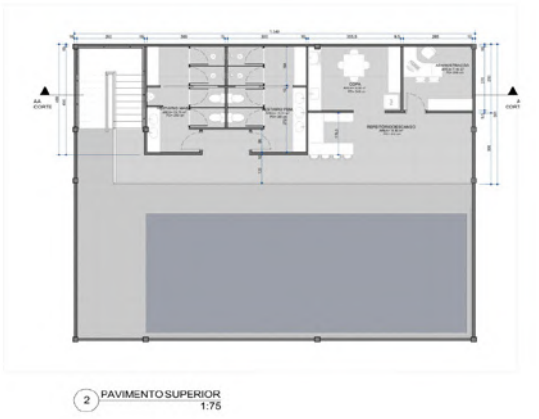
PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto considera essencialmente os aspectos técnicos e a inovação aplicada. O programa de necessidades foi estruturado para atender de forma clara às demandas de um espaço de lutas, assegurando setorização funcional entre área esportiva, apoio administrativo e vestiários. A definição estrutural em aço, combinada com fechamento leve e cobertura em sheds, proporciona rapidez construtiva, durabilidade e conforto ambiental, além de potencializar a entrada de luz natural e a ventilação.

Outro aspecto relevante é a aplicação da metodologia BIM em todas as etapas, que garante coordenação entre disciplinas, melhor visualização do conjunto e maior eficiência na compatibilização entre projetos arquitetônicos e complementares. O processo avaliativo destaca ainda o uso de soluções que privilegiam acessibilidade, eficiência energética e racionalização de recursos, reforçando a importância do BIM não apenas como ferramenta de representação, mas como instrumento de gestão e tomada de decisão em obras públicas.

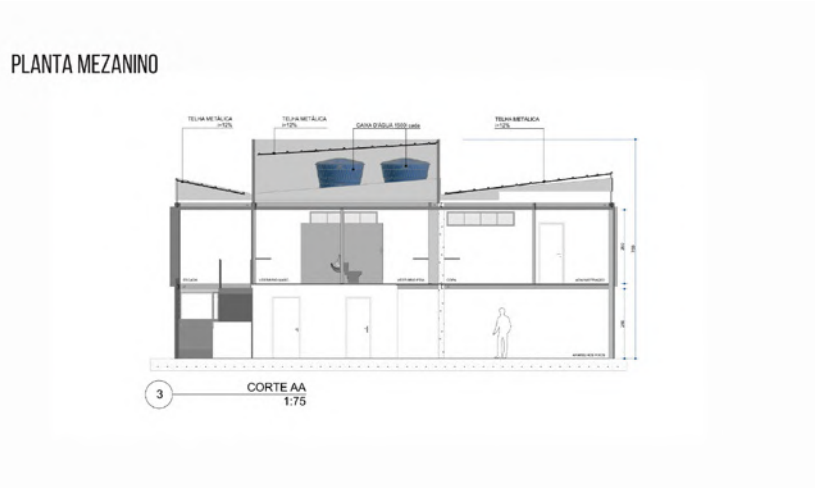
Fig. 1: Planta térrea.

Fig. 2: Mezanino



Fonte: Autores

Fig. 3: Corte AA.



Fonte: Autores

RESULTADOS

A metodologia BIM desempenhou um papel crucial na execução do projeto. Por meio de modelos tridimensionais detalhados, possibilitou maior precisão no planejamento e na visualização global da obra. Essa abordagem favoreceu a coordenação entre as diversas disciplinas envolvidas, demonstrando que a aplicação do BIM, inclusive em empreendimentos de pequeno e médio porte, pode promover avanços significativos na qualidade e na eficiência do processo

de concepção e desenvolvimento de edificações.

CONSIDERAÇÕES

Sob a perspectiva acadêmica, o desenvolvimento do projeto tem se configurado como uma oportunidade para aprofundar o estudo da aplicação da metodologia BIM. Além de evidenciar seus benefícios potenciais para o município, a iniciativa está permitindo aos participantes analisar de maneira crítica as possibilidades e limitações decorrentes do uso dessa ferramenta em edificações e obras de natureza pública. No âmbito social, o projeto tem como foco o estímulo das atividades esportivas e da expressão corporal, oferecendo novas alternativas de lazer e de incentivo ao bem-estar no município de Jaguapitã, visando atender majoritariamente o público infantil e jovem adulto, oferecendo oportunidades de convivência social, promovendo a saúde e o fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, L., ARTUR, R., YLLANA, Teba S. PROJETEK: Reforma e ampliação do clube municipal de Sabáudia com tecnologia BIM para revitalização cultural e formação prática de estudantes do norte do Paraná. SEURS, 2024.

BRASIL. Decreto nº 10.306, de 2 de abril de 2020. Diário Oficial da União, Edição 65, Seção 1, Brasília, DF, Página 5. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.306-de-2-deabril-de-2020-251068946.

BRASIL. Estratégia BIM BR - Estratégia nacional de disseminação do Building Information Modelling – BIM. Disponível em: https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/ptbr/images/REPOSITORIO/sdci/CGMO/26-11-2018-estrategia-BIM-BR-2.Pdf

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm.

MOREIRA, Gabriela R. de Faria; BORTOLETO, Leonardo T., MORAES, Marcelo O., RIBEIRO Nathani B.; CHICONELLO, Paulo Cesar C. YLLANA, Teba S., PROJETEK – ESCRITÓRIO DE PROJETOS EXECUTIVO.S DE ENGENHARIA E ARQUITETURA PARA MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE, Por Extenso 2022

PARANÁ. Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do Building Information Modeling. Diário Oficial nº. 10543, Curitiba, PR. Disponível em:https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=227620&indice=1&totalRegistros=9&dt=10.10.2021.16.16.25.752.

PARANÁ. Decreto n° 12.862, de 20 de dezembro de 2022. Diário Oficial nº. 11323, Curitiba, PR. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=278658&codItemAto=1768276#1768276.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras. Disponível em: https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipios-em-projetos.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária, Governo do Estado do Paraná pelo apoio ao projeto e PROEX/UEL por realizar o Por extenso.

BUSINESS JÚNIOR ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL: UMA DÉCADA DE EVOLUÇÃO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MARQUES, H.V.C.G.[1]; KATO, L.F.Y.T.[2]; TAKASO, B.H.A.[3]; SILVA, B.L.[4]; SPIRI-FERREIRA, T.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Business Consultoria, como Ação Extensionista da UEL, conecta teoria e prática ao colocar estudantes no atendimento direto a micro e pequenos empreendedores. Na última década, a iniciativa realizou mais de 121 projetos, gerando R$ 262.000,00 e, mais importante, formando profissionais completos e fortalecendo a economia local. O projeto cumpre seu papel e agora busca aprofundar seu impacto, usando os casos de sucesso como material de estudo para retroalimentar a pesquisa e o ensino na universidade, fechando o ciclo do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Empresa Júnior; Empreendedorismo; Projetos.

INTRODUÇÃO

A Business Júnior Assessoria e Consultoria Empresarial (BC), fundada em 1990, é uma empresa júnior da Universidade Estadual de Londrina (UEL) composta por estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Seu propósito fundamental é conectar a teoria acadêmica à prática de mercado, oferecendo aos graduandos uma imersão no ambiente corporativo (UEL, 2025).

A trajetória em empresas juniores, como a BC, é marcada por desafios, superação de barreiras e desenvolvimento de relações interpessoais. Segundo Tsay, Ferreira e Sakaguchi (2021), essa vivência, aliada à orientação docente, confere uma vantagem competitiva aos futuros profissionais, que desenvolvem competências como responsabilidade e dinamismo.

Inicialmente classificada como Atividade Acadêmica Complementar (AAC) pela UEL, a

1 Hayane Vitoria Correia Genomio Marques, discente em Administração, Apresentadora.
2 Luis Fernando Yoshiaki Tassi Kato, discente em Administração, Apresentador.
3 Bianca Harumi Albergone Takaso, discente em Administração.
4 Bruno Leidemer Silva, discente em Ciências Econômicas.
5 Thiago Spiri Ferreira, docente, Coordenador.

atuação da BC sempre transcendeu essa formalidade. Desde sua origem, o projeto demonstrou um forte caráter extensionista ao atender micro e pequenos empreendedores, público que frequentemente não possui acesso a consultorias especializadas. Esse viés comunitário foi oficialmente reconhecido em 2025, quando a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) reclassificou a iniciativa como Ação Extensionista (AEX), alinhando-a plenamente ao tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, a BC se consolida como um espaço de aprendizado transformador. A organização não apenas fomenta o empreendedorismo e aprimora habilidades essenciais para a carreira dos estudantes, mas também gera impacto social e econômico na comunidade, reafirmando seu papel como ponte entre a universidade e o mercado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Ao longo de seus 35 anos de história, a BC envolveu mais de 170 estudantes de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em um processo de aprendizagem ativa (UEL, 2015-2024). Sua metodologia consiste em realizar projetos de consultoria para micro e pequenos empreendedores da região, um público que raramente tem acesso a serviços de gestão especializados. Com isso, a empresa júnior atua como um elo fundamental entre a teoria acadêmica e as demandas reais do mercado, fortalecendo o papel social da universidade.

O desenvolvimento do trabalho se inicia no campus da UEL, onde as equipes planejam e estruturam os projetos, e se estende à comunidade por meio da aplicação prática nos negócios atendidos. Todo o processo é guiado pela orientação de professores, que garantem que a metodologia se ancore nos pilares da extensão universitária. A interação dialógica acontece na troca mútua entre o conhecimento científico dos estudantes e a vivência de mercado dos empreendedores. A interdisciplinaridade se manifesta na colaboração entre alunos de diferentes áreas, que unem competências para criar soluções integradas (UEL, 2015-2024).

Dessa forma, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza: cada projeto torna-se uma oportunidade de aprendizado prático, investigação aplicada e impacto social direto. A metodologia da BC se consolida, portanto, como um modelo formativo de via dupla, que potencializa a experiência dos graduandos ao mesmo tempo em que contribui para a qualificação de pequenos negócios e reafirma a missão da universidade na promoção do desenvolvimento regional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas da Business Consultoria são monitoradas por avaliações contínuas, que medem tanto a eficácia das soluções propostas quanto seus efeitos nos públicos envolvidos. Um indicador fundamental é o retorno dos micro e pequenos empreendedores, cuja participação e feedback positivo coletados através de CSAT (Customer Satisfaction Score) e NPS

(Net Promoter Score), demonstram a relevância prática dos projetos e solidificam a relação de confiança com a universidade (UEL, 2015-2024).

Paralelamente, a avaliação foca na formação dos estudantes. A vivência na empresa júnior permite que apliquem a teoria em cenários reais, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades de gestão e comunicação interpessoal. Essa experiência promove a autonomia e constroi um perfil profissional completo, marcado pela capacidade de resolver problemas complexos e de atuar em equipes interdisciplinares.

Essa capacitação dos estudantes se traduz diretamente em uma contribuição social significativa. Os projetos de consultoria auxiliam na estruturação de pequenos negócios, fortalecendo a economia local e fomentando o desenvolvimento regional. Dessa maneira, a ação extensionista extrapola os muros da universidade e se torna um verdadeiro agente de transformação na comunidade.

Portanto, os processos avaliativos evidenciam que a BC alcança um resultado triplo e integrado. A iniciativa proporciona uma formação prática de excelência para os estudantes, entrega soluções de alto valor para os empreendedores e, por fim, reafirma o papel essencial da universidade pública como catalisadora do progresso social e econômico.

RESULTADOS

A análise dos registros da Business Consultoria, entre 2015 e 2024, revela um expressivo volume operacional, com a execução de mais de 121 projetos de consultoria e um faturamento acumulado superior a R$ 262.000,00 (BC, 2015-2021, 2024). A relevância desse desempenho é validada por reconhecimentos externos, como a classificação entre as 20 maiores empresas juniores do país pelo Programa de Excelência em Gestão (PEG). A Tabela 1 detalha a evolução anual, evidenciando ciclos de crescimento acentuado, como o de 2018, mas também flutuações que refletem as dinâmicas de mercado e os desafios de cada gestão.

Tabela 1 – Desempenho Anual da Business Júnior Assessoria e Consultoria Empresarial (2015-2024)

Ano	Nº de Projetos Executados/Vendidos	Faturamento Anual (R$)
2015	6 projetos	R$ 21.344,79
2016	7 projetos	R$ 23.560,74
2017	9 projetos	R$ 40.566,95
2018	22 projetos	R$ 61.654,91
2019	20 projetos	R$ 53.247,37
2020	23 projetos	R$ 28.245,63

2021	7 projetos	R$ 24.571,00
2022	8 projetos	Não disponível
2023	12 projetos	Não disponível
2024	7 projetos	R$ 9.799,99

Fonte: Elaborado pelos autores com base no livro diário BC (2024) .

Contudo, o desempenho da organização transcende a análise quantitativa. Os relatórios anuais apontam uma notável evolução qualitativa, primeiramente no portfólio de serviços. A empresa expandiu suas soluções de Planos de Marketing e Controle Financeiro para incorporar consultorias mais complexas como Cliente Oculto, Valuation e Geomarketing, demonstrando o aprofundamento técnico de seus membros.

A segunda frente de evolução é a maturidade dos processos de gestão interna. Houve uma adoção sistemática de ferramentas profissionais para otimizar o trabalho, como metodologias ágeis (Scrum) para o gerenciamento de projetos e plataformas de CRM e Power BI para inteligência de mercado. A implementação de uma cultura de feedback e o uso de metas SMART complementam este cenário de crescente profissionalização (UEL, 2015-2024).

Essa dupla sofisticação — tanto nos serviços entregues quanto na gestão interna — não apenas enriquece a jornada formativa dos estudantes, mas também eleva a complexidade e a qualidade das soluções oferecidas à comunidade. Dessa forma, os resultados consolidam a função extensionista da Business Consultoria, que promove um ciclo virtuoso no qual o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais gera impacto social e econômico real (Tsay, Ferreira, Sakaguchi, 2021).

CONSIDERAÇÕES

A análise dos 35 anos da Business Consultoria demonstra o cumprimento de seus objetivos fundamentais. A metodologia da empresa júnior concretizou a união entre teoria e prática ao colocar estudantes diante de desafios reais de mercado, com a orientação docente servindo como alicerce. Os mais de 121 projetos realizados na última década são a prova de que essa vivência empresarial se tornou um pilar na formação de competências profissionais.

O resultado é um impacto de via dupla. Por um lado, transforma os próprios estudantes em profissionais mais completos, dotados de autonomia, pensamento crítico e habilidades de gestão. Por outro, fortalece a comunidade local, pois ao qualificar micro e pequenos negócios, a iniciativa impulsiona o ecossistema empreendedor da região e gera desenvolvimento econômico e social.

Consolidada como Ação Extensionista (AEX), a Business Consultoria projeta seu futuro a partir de seu legado, com planos para aprofundar a conexão entre universidade e mercado. As frentes prioritárias são a criação de indicadores para medir o impacto de longo prazo nos negócios

atendidos e a sistematização dos casos de sucesso para uso acadêmico. Com isso, a iniciativa fecha o ciclo virtuoso da extensão, fazendo o conhecimento do mercado retornar à sala de aula e reafirmando a Business Consultoria como um motor contínuo de desenvolvimento acadêmico, profissional e regional.

REFERÊNCIAS

BC - BUSINESS JÚNIOR ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL. **Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício**. Londrina, 2015-2021. Documentos contábeis.

BC - BUSINESS JÚNIOR ASSESSORIA E CONSULTORIA EMPRESARIAL. **Livro Diário**. Londrina, 2024. Documento contábil.

TSAY, C. C. J.; FERREIRA, G. Y. S.; SAKAGUCHI, I. G. **A importância da empresa júnior para o desenvolvimento de competências: um estudo de caso da Business Consultoria.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 40656-40670, set. 2021.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Empresa Júnior**. Londrina, [s.d.]. Disponível em: https://graduacao.uel.br/administracao/empresa-junior. Acesso em: 26 ago. 2025.

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Pró-Reitoria de Graduação. Relatórios Anuais de Atividades – Projeto de Ensino 00583: Business Júnior Assessoria e Consultoria Empresarial**. Londrina: UEL, 2015-2024. Relatórios internos.

AGRADECIMENTOS: À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, à Agência de Inovação Tecnológica e à Administração do CESA pelo apoio ao projeto.

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GALLI, B.C.F.[1]; GARCIA, E.B.[2]; SOUZA, J.R.P.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto UEL Campo Fácil tem como objetivo articular a produção de alimentos; estimular o trabalho familiar, as organizações de economia popular e solidária voltado a agricultura urbana. O projeto atende as hortas comunitárias da COPEL e do Centro Esperança Por Amor Social do Conjunto São Jorge .Os agricultores periurbanos recebem visitas periódicas dos estágiarios de agronomia para a detecção dos problemas agronômicos de cada área/lote/canteiro de cada agricultor e em seguida orientar tecnicamente e verificar o andamento das orientações agronômicos já repassadas. O projeto UEL Campo Fácil tem proporcionado mudanças na realidade dos produtores assistidos e aperfeiçoamento pessoal e técnico dos futuros agrônomos.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; inclusão social; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A produção de alimentos é tema importantíssimo ao planejamento do país, a novidade do contexto brasileiro é a necessidade de alimentação de uma população vulnerável, cada vez mais urbana e que habita em metrópoles ou aglomerações de médio porte. Como parte da solução desses problemas socioeconômicos, mudanças de paradigmas são estratégicas para as pessoas e para o meio ambiente urbano. Para este último caso, a cidade, além de espaço consumidor ou absorvente da produção, é capaz de gerar quantidade expressiva de alimentos baratos e saudáveis. A Organização das Nações Unidas ratificou essa percepção e elencou, entre os objetivos do milênio, a construção de cidades e comunidades sustentáveis e, ao mesmo tempo, capazes de erradicar a pobreza (PEREIRA, 2021).

A Política Nacional de Agricultura Urbana altera o regime geral dos bens da União (Lei

1
2
3

9.636/98) que permiti o uso de terrenos da União para a prática de agricultura urbana, e a criação de hortas comunitárias para beneficiar as pessoas de baixa renda (MACHADO, 2019).

A agricultura familiar está associada as formas de cultivo da terra e a produção rural, onde a mão de obra é maioritariamente proveniente do núcleo familiar (RODRIGUES, 1997). Os agricultores familiares têm dificuldades de acesso aos meios de produção necessários como compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e comercialização que promovem a redução de renda das propriedades.

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor pela assistência técnica e extensão rural (DIAS, 2008).

O grande desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é criar estratégias para colocar em prática as metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (LISITA, 2008).

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplicá-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo. Fica evidente que é no interior das práticas e o contato com agricultores fora da sala de aula, os elementos curriculares constitutivos do curso de agronomia possibilitarão uma articulação entre prática e teoria.

O projeto UEL Campo Fácil tem como objetivo articular a produção de alimentos; estimular o trabalho familiar, as organizações de economia popular e solidária voltado a agricultura urbana; promover a educação ambiental e a produção de alimentos orgânicos através da assessoria agronômica aos agricultores periurbanos do município de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que assistem as hortas urbanas e periurbanas do município de Londrina, Paraná.

O projeto foi desenvolvido para atender a Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017 que instituiu a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e a criação do Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana).

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes de agronomia para a detecção dos problemas agronômicos de cada área/lote/canteiro de cada agricultor para transmitir orientações técnicas e verificar o andamento das orientações agronômicos já repassadas. São realizadas reuniões periódicas dos docentes e discentes para examinar e propor ações e recomendações técnicas para o desenvolvimento das áreas assistidas do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto tem atendido atualmente as hortas comunitárias da COPEL (Avenida Santos Dumont e Rua das Açucenas) e do Centro Esperança Por Amor Social (CEPAS) do São Jorge (Rua Manoel Cardoso, 150, Residencial Horizonte, Londrina, PR.

Os estagiários/colaboradores do projeto tem desenvolvido as seguintes atividades: visitas períodicas às hortas comunitárias; reunião com os produtores das hortas comunitárias; identificação dos problemas limitantes da produção (qualidade e quantidade dos produtos); discução/análise dos problemas limitantes da produção detectados; proposição de soluções técnicas para minimizar os problemas limitantes; implantação e acompanhamento das recomendações técnicas para minimizar os problemas limitantes; realização de visitas técnicas dirigidas a laboratórios e áreas expeimentais do departamento de agronomia; avaliação dos resultados alcançados das propostas implementadas.

RESULTADOS

A partir dos levantamentos realizados nas hortas comunitárias da COPEL (Figura 01) e CEPAS (Figura 02), o grupo tem trabalhado nos seguintes pontos: a produção de mudas próprias (escolher a espécie/variedade a produzir); o uso racional dos elementos químicos essenciais as plantas com base na análise química do solo; a implementação da compostagem para diminuir custos da compra de adubos químicos; o controle de pragas e doenças das plantas cultivadas; a readequação do sistema de irrigação; melhoria do sistema de divulgação e comercialização das plantas.

O projeto UEL Campo Fácil tem proporcionado mudanças na realidade das comunidades assistidas, e aperfeiçoamento pessoal e técnico dos futuros agrônomos.

Figura 01 – Levantamento da eficiência do sistema de irrigação da horta comunitária da COPEL, rua

das Açucenas, Londrina, PR. 2024

Figura 02 – Instalação da horta do CEPAS do São Jorge, rua Manoel Cardoso, 150, Londrina, PR. 2025.

CONSIDERAÇÕES

O projeto UEL Campo Fácil promove instalação, a incrementação da qualidade e a quantidade da produção, aprimoramento da administração e comercialização dos produtos das hortas comunitárias.

Os conteúdos pedagógicos adquiridos são indispensáveis para os estudantes, porém saber onde e como aplicá-los são importantíssimos para despertar a habilidade extensionista do agrônomo de resolver/minimizar problemas.

REFERÊNCIAS

DIAS, M.M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. Revista Perspectivas em Políticas Públicas, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

LISITA, F.O. Considerações sobre a extensão rural no Brasil. 2008.. Disponível em: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm. Acesso em 15/09/2024

MACHADO, R. Comissão aprova criação da Política Nacional de Agricultura Urbana. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/608038-comissao-aprova-criacao-da-po-

litica-nacional-de-agricultura-urbana/ Acesso em 15/09/2024

PEREIRA, A.Q. Agricultura urbana e o desafio de alimentar as populações metropolitanas. Diário do Nordeste. https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queiroz-pereira/agricultura-urbana-e-o-desafio-de-alimentar-as-populacoes--metropolitanas-1.3143258 Acesso em 15/09/2024.

RODRIGUES, C.M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultuta e Sociedade (PROEX) pela oportunidade de desenvolver o projeto.

DESCOMPLICANDO A PROPRIEDADE INDUSTRIAL: UMA ABORDAGEM SIMPLES PARA PÚBLICOS LEIGOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

PERALTA, A. H.[1]; NAKAYAMA, J. K.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma clara e acessível o conceito de propriedade industrial, ramo da propriedade intelectual responsável pela proteção de patentes, marcas e desenhos industriais. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, utilizou legislação, doutrina e materiais institucionais como base para simplificar conceitos jurídicos tradicionalmente técnicos. Os resultados indicam que a tradução desses conteúdos para uma linguagem acessível contribui para a formação acadêmica do estudante e, ao mesmo tempo, aproxima a comunidade da compreensão sobre a importância da proteção à inovação, fortalecendo o papel social da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedade Industrial. Linguagem jurídica. Direito autoral.

INTRODUÇÃO

A Propriedade Industrial é um ramo da Propriedade Intelectual (PI) que reúne os direitos destinados a proteger criações e invenções industriais, como patentes, marcas e desenhos industriais. No Brasil, esses direitos receberam regulamentação através da pela Lei nº 9.279/96 (Lei da Propriedade Industrial) e têm como finalidade assegurar o direito exclusivo de uso e exploração de criações industriais ao seu titular. Através do exercício desses direitos, evita-se o uso indevido por terceiros, o que configura violação e pode, inclusive, gerar penalidades. Portanto, tal campo jurídico demonstra-se essencial para o estímulo à inovação, à competitividade e ao desenvolvimento econômico do país, pois proporciona segurança jurídica e incentiva o retorno financeiro sobre os investimentos realizados em pesquisa e criação.

A relevância social do tema está justamente no fato de que, mesmo sendo parte do cotidiano de empresas, inventores e consumidores, a propriedade industrial ainda é pouco compreendida

1
2

pelo público em geral. Desse modo, torna-se importante promover uma linguagem acessível e didática que permita a compreensão do assunto por pessoas de fora do meio jurídico. No âmbito acadêmico, o estudo da propriedade industrial favorece a formação crítica e interdisciplinar dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica e de tradução de conceitos técnicos em linguagem acessível, o que fortalece o papel da universidade como agente de difusão do conhecimento para a sociedade.

O objetivo geral deste trabalho é explicar o conceito de propriedade industrial de forma clara e simplificada, tornando o tema acessível a leigos. Busca-se, sobretudo, esclarecer os principais instrumentos de proteção da propriedade industrial, como patentes, marcas e desenhos industriais, demonstrar a importância dessa proteção para a inovação e a competitividade no mercado, e aproximar o público leigo do entendimento sobre a legislação que regula o tema no Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi realizada a partir de pesquisa individual, de caráter bibliográfico e documental, com foco em compreender e simplificar o termo “propriedade industrial” para torná-lo acessível ao público leigo. Para tanto, foram consultados artigos virtuais, obras de doutrina jurídica e materiais institucionais que abordam o tema. Dentre as principais fontes, destacam-se: artigos de divulgação científica e profissional disponíveis em portais especializados (A Voz da Indústria, 2023; Vilage Marcas e Patentes, 2023), a Cartilha da Propriedade Intelectual elaborada pela OAB/RS (2015), além dos Cadernos Temáticos sobre Propriedade Industrial, publicados pela EMARF em convênio com a PUC-Rio, que compilaram monografias e discussões acadêmicas acerca da matéria. A legislação de base para o estudo foi a Lei nº 9.279/96, que regulamenta os direitos e deveres relacionados à propriedade industrial no Brasil.

A metodologia consistiu na análise crítica desses materiais, seguida da tradução dos conceitos técnicos em linguagem acessível, buscando simplificar definições jurídicas sem perder a precisão dos termos. Apesar de não terem sido produzidos materiais complementares, como cartilhas ou oficinas, a proposta extensionista se consolidou na sistematização de informações que geralmente permanecem restritas ao meio acadêmico ou jurídico, com vistas a aproximá-las da comunidade em geral.

O público-alvo potencial desse estudo abrange pessoas sem formação jurídica, incluindo estudantes de diferentes áreas, empreendedores iniciantes e cidadãos interessados no tema. Nesse sentido, a pesquisa contribui para a democratização do conhecimento, fortalecendo a interação dialógica e a interdisciplinaridade, já que a propriedade industrial não se limita ao Direito, mas também dialoga com campos como economia, administração, inovação e tecnologia. Além disso, reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que o conhecimento produzido na academia é transformado em recurso útil para a sociedade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista contribuiu para aproximar o conhecimento jurídico da comunidade ao propor a tradução de conceitos técnicos da propriedade industrial em linguagem acessível. Ainda que não tenha havido a produção de materiais, o estudo abre caminho para futuras iniciativas de difusão, como palestras, oficinas ou cartilhas, ampliando o alcance social do tema.

No processo de realização da pesquisa, os estudantes puderam desenvolver competências importantes para sua formação acadêmica, como a capacidade de selecionar e analisar criticamente fontes bibliográficas e documentais, além de exercitar a habilidade de transformar conteúdos complexos em explicações claras e compreensíveis. Esse exercício fortalece o papel da extensão universitária como espaço de aprendizado que ultrapassa os limites da sala de aula.

Além disso, ao simplificar o entendimento sobre a propriedade industrial, a ação contribui para a transformação social ao reforçar a importância da proteção de criações e inovações no Brasil. A difusão desse conhecimento favorece o empoderamento de inventores, empreendedores e cidadãos em geral, estimulando a cultura de valorização da inovação, que começa a florescer em âmbito nacional.

RESULTADOS

Os resultados alcançados com esta ação extensionista revelam-se em diferentes dimensões. Em primeiro lugar, no âmbito acadêmico, a pesquisa bibliográfica e documental permitiu aprofundar o conhecimento sobre a legislação de propriedade industrial e sobre os debates doutrinários e práticos que permeiam o tema. Esse processo não apenas consolidou a formação teórica do estudante, mas também proporcionou o exercício de transformar conceitos jurídicos densos em explicações simplificadas, fortalecendo a capacidade de comunicação científica e de mediação entre o saber técnico e a compreensão popular, necessária no exercício da advocacia.

No âmbito social, ainda que não tenham produzidos materiais de divulgação específicos, a sistematização do estudo em linguagem acessível abre espaço para futuras iniciativas extensionistas, como oficinas, palestras, minicursos ou a elaboração de cartilhas, que podem ampliar o alcance do conhecimento e gerar impacto direto junto a empreendedores, inventores, estudantes de diferentes áreas e cidadãos em geral.

Além disso, ao evidenciar a importância da propriedade industrial como instrumento de proteção à inovação, à competitividade e ao desenvolvimento econômico, os resultados contribuem para a construção de uma cultura de valorização das criações intelectuais no Brasil. Tal sensibilização é essencial para fortalecer a consciência social acerca dos direitos e deveres relacionados à inovação, possibilitando que indivíduos e empresas se posicionem de forma mais segura e estratégica no mercado.

Por fim, destaca-se que, embora conduzida individualmente, a atividade produziu um resultado de caráter coletivo: a elaboração de uma base de conhecimento acessível que pode ser

utilizada como ponto de partida para novas práticas extensionistas, tanto no meio acadêmico quanto na sociedade. Desse modo, os resultados obtidos, ainda que parciais, apontam para um potencial de continuidade e expansão em ações futuras.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista desenvolvida alcançou o objetivo proposto de estudar e simplificar o conceito de propriedade industrial, tornando-o mais acessível para públicos leigos e não especializados. A partir da pesquisa bibliográfica e documental, foi possível traduzir conteúdos jurídicos complexos em explicações claras, fortalecendo tanto a formação acadêmica do estudante quanto a função social da universidade como difusora de conhecimento.

Os resultados, ainda que parciais, evidenciam a relevância do tema para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento econômico e social. A sistematização em linguagem acessível contribui para a conscientização de empreendedores, inventores e cidadãos sobre seus direitos e deveres, possibilitando maior valorização das criações e incentivo à cultura da inovação no país.

Do ponto de vista acadêmico, a atividade proporcionou o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação científica, além de reforçar a importância da extensão universitária como elo entre a universidade e a sociedade. Socialmente, mesmo sem a produção de materiais complementares ou encontros presenciais, a ação aponta caminhos para desdobramentos futuros, como oficinas, minicursos e publicações de cartilhas, capazes de ampliar o impacto da difusão do conhecimento sobre a propriedade industrial.

Conclui-se, portanto, que o estudo realizado cumpre um papel inicial de aproximação entre o saber jurídico e a comunidade, e abre perspectivas para a continuidade da ação extensionista, com potencial de contribuir para a transformação social e para o fortalecimento da proteção à inovação no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm

OAB/RS. Cartilha da Propriedade Intelectual. Porto Alegre: Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Rio Grande do Sul, 2015.

ESCOLA DA MAGISTRATURA REGIONAL FEDERAL DA 2ª REGIÃO (EMARF). Cadernos Temáticos – Propriedade Industrial. Encarte da Revista da EMARF: Publicação de Monografias apresentadas no Curso de Extensão em Propriedade Industrial em Convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:

EMARF, 2015.

A VOZ DA INDÚSTRIA. Por que a propriedade intelectual é tão importante na indústria? 2023. Disponível em: https://avozdaindustria.com.br/artigos/por-que-propriedade-intelectual-e-tao-importante-na-industria/

VILAGE MARCAS E PATENTES. Lei de Propriedade Industrial: o que é, direitos e obrigações. 2023. Disponível em: https://www.vilage.com.br/blog/lei-de-propriedade-industrial-o-que-e-direitos-e-obrigacoes/

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo espaço acadêmico que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho de extensão e à Profª Juliana Kyosen Nakayama pela oportunidade de participar do projeto como colaboradora externa.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2025

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVA, W. [1]; SILVA, V. [2]; SILVEIRA, V. [3];
GOMES, G. [4]; SILVA, A.[5]; URSI, M. [6]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) atua no apoio a agricultores familiares com foco na transição agroecológica e na certificação orgânica no Paraná, promovendo práticas sustentáveis e de menor impacto ambiental. Tem como objetivo central fornecer assistência técnica a produtores interessados no sistema de produção orgânica, garantindo a conformidade com as normas estabelecidas. Para isso, os técnicos realizam visitas diagnósticas nas propriedades dos agricultores além de promover eventos educativos para produtores e comunidade acadêmica. Até o segundo trimestre de 2025, o núcleo da UEL atendeu 46 produtores pelo sistema de auditoria, com 17 certificados e 29 propriedades em conversão. Pelo sistema participativo, 80 produtores são acompanhados e já possuem certificados. O PMO também contribuiu para a formação de estudantes e novos profissionais na área de agricultura orgânica. Conclui-se que o programa desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento da agricultura orgânica no Paraná, ampliando o número de produtores certificados e fomentando políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Orgânica; Assistência técnica; Certificação.

INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica permanece como um alicerce essencial na construção de sistemas alimentares sustentáveis, priorizando a oferta de alimentos saudáveis e a minimização dos impactos ambientais. A legislação brasileira, Lei nº 10.831/2003, que regulamenta o sistema orgânico de produção agropecuária, determina que a produção orgânica adote métodos culturais

1
2
3
4
5
6

e biológicos, abstendo-se do uso de insumos sintéticos, organismos geneticamente modificados e diminuindo a dependência de fontes de energia não-renováveis (BRASIL, 2003).

Para assegurar a conformidade com as normas da produção orgânica no Brasil, os produtos recebem o selo do Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica (SISOrg), criado pela mesma legislação. A obtenção da certificação pode ocorrer por três modalidades distintas: (i) a Certificação por Auditoria, realizada por entidades credenciadas junto ao MAPA; (ii) o Sistema Participativo de Garantia (SPG), no qual a conformidade é assegurada de forma coletiva pelos próprios produtores; ou (iii) através das Organizações de Controle Social (OCS), um modelo voltado para a venda direta ao consumidor final (MAPA, 2025).

Iniciado em 2009, o programa tem a finalidade de apoiar os agricultores familiares do Paraná na adesão aos diversos modelos de certificação orgânica, oferecendo suporte técnico e administrativo. A iniciativa também visa contribuir para a capacitação de estudantes e profissionais da área, além de promover políticas públicas que incentivam a produção orgânica, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (Grisa e Schneider, 2015). Através da parceria com instituições de ensino superior estaduais, a exemplo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o PMO tem fortalecido a posição do Paraná como líder nacional em número de produtores orgânicos, sendo um destaque na implementação de práticas agroecológicas e na qualificação contínua de especialistas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Núcleo da UEL do Programa Paraná Mais Orgânico conta com a atuação de cinco profissionais e um bolsista de graduação, em parceria com o Núcleo de Estudos em Agroecologia da UEL (NEAGRO). As equipes fornecem acompanhamento aos produtores desde a fase inicial de transição até a conclusão do processo de certificação, disponibilizando assistência técnica contínua e organizando eventos educativos para manter os agricultores atualizados sobre as alterações legislativas. Adicionalmente, o Núcleo realizou diversas atividades e proferiu palestras para a comunidade acadêmica e o público externo.

A fim de viabilizar suas atividades, o Programa dispõe de uma infraestrutura robusta, que inclui uma frota de veículos, espaços físicos adequados, uma área dedicada ao Sistema Agroflorestal (SAF) e todo o maquinário essencial. Esses recursos são fundamentais para suprir as necessidades de estudantes e produtores engajados com a agricultura orgânica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Núcleo UEL do Programa Paraná Mais Orgânico oferece suporte aos produtores por meio do sistema de auditoria e acompanhamento aos grupos de certificação participativa. O foco do Programa é ajudar a cobrir os custos da certificação e fornecer assistência técnica e extensão rural (ATER). Para que isso aconteça de forma eficaz, é essencial que os participantes estejam sempre atualizados das regras de certificação e que haja uma comunicação constante com os

agricultores da região.

O processo de certificação por auditoria inicia-se com a manifestação de interesse do produtor em certificar sua produção. Nesse estágio, o bolsista responsável estabelece contato para fornecer as informações sobre a documentação indispensável ao período de transição do sistema convencional para o orgânico. Subsequentemente, são conduzidas visitas de diagnóstico às propriedades, culminando na elaboração do plano de manejo e do estudo de caso. Estes documentos são essenciais, pois consolidam os dados do produtor, detalham a área da propriedade e os métodos de manejo aplicados. Após a conclusão dessas etapas, a unidade de produção encontra-se em condição de receber a visita de um auditor credenciado pelo MAPA, e, uma vez atestada a conformidade, obtém o selo de certificação orgânica (SisOrg).

No âmbito do sistema de participação, as atividades dos bolsistas abrangem a condução de reuniões com os grupos, a realização de visitas de certificação e a organização de grupos de formação voltados à avaliação da conformidade orgânica. O propósito dessa metodologia é habilitar os agricultores para a obtenção da certificação participativa em todas as etapas do percurso.

RESULTADOS

Os resultados do Programa Paraná Mais Orgânico, núcleo UEL, no ano de 2025 até o segundo semestre, pelo sistema de auditoria, são atendidos 46 produtores, dos quais 17 obtiveram a certificação e 29 encontram-se em fase de conversão. Adicionalmente, no que tange aos produtores acompanhados pelo sistema participativo, o Programa alcançou 80 produtores certificados. Além do impacto direto na certificação regional, o PMO desempenhou um papel crucial na formação de novos profissionais, capacitando estudantes e recém-graduados para atuação em diversas áreas da agricultura orgânica.

CONSIDERAÇÕES

A crescente demanda por certificações de produção orgânica nos últimos anos ressalta a importância do Programa Paraná Mais Orgânico. Sua atuação é crucial para o avanço da agricultura orgânica no Estado, promovendo um diálogo contínuo entre agricultores, estudantes e profissionais da área. A contínua expansão das políticas públicas direcionadas à certificação orgânica, aliada à ampliação dos núcleos de apoio técnico, projeta o Paraná como um estado que manterá sua posição de destaque nacional em sustentabilidade agropecuária. Dessa forma, o PMO, com sua abordagem inclusiva, consolida-se como um modelo exemplar de extensão rural, beneficiando não apenas os pequenos agricultores, mas também a sociedade em sua totalidade, ao assegurar a disponibilidade de alimentos de alta qualidade produzidos de maneira ambientalmente consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2003.

GRISA, C., SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Cadastro nacional de produtores orgânicos. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos Acesso em: 22 de Juunho de 2025.

AGRADECIMENTOS: SETI-PR (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); UEL (Universidade Estadual de Londrina) pelo fomento e viabilização do projeto.

REGULAMENTAÇÃO DE UMA AGROINDÚSTRIA PARA O PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MIRANDA, C. B.[1]; SOUZA, A. M.[2]; SPOLADORI, L. G.[3]
BRIDI, A. M.[4] ; CARREIRA, C. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estabelecimento de uma agroindústria exige adequada regulamentação necessária ao seu funcionamento. Assim, a ação do presente resumo consistiu na regulamentação da agroindústria do Assentamento Iraci Salete. O objetivo reside no desenvolvimento de um Manual de Boas Práticas (MBP) e de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs). A metodologia utilizada consistiu em pesquisa legislativa, bibliográfica/documental e constituição do MBP e dos POPs. Até o presente momento, tem-se como resultado documentos parcialmente desenvolvidos de acordo com a evolução do projeto físico em construção. O estabelecimento da agroindústria se mostra essencial para o fomento de renda dos assentados.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento Rural; Boas práticas; Procedimentos Operacionais Padronizados.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista *Geração de renda por meio do processamento de produtos agropecuários da agricultura familiar* fomentado pela Itaipu Binacional e Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como principal objetivo desenvolver ações para organizar a produção e a comercialização de produtos agropecuários processados *e in natura* no Assentamento Iraci Salete - região rural do Norte do Paraná, visando aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados através da agregação de valor aos produtos comercializados pelos mesmos e da criação de uma agroindústria no território. Outro objetivo das ações do projeto extensionista é o fortalecimento da Curricularização da Extensão dentro da UEL, de modo a potencializar o

1
2
3
4
5

envolvimento de estudantes em atividades curriculares institucionais para agregar à formação dos discentes.

A construção de uma Agroindústria exige uma série de adequações regulamentadas por leis e resoluções para o seu devido funcionamento dentro dos parâmetros legais. Dentre as resoluções, destacam-se a RDC 275/2002 e a RDC 216/2004. A primeira resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece o Regulamento Técnico de POPs para qualquer produtor ou indústria de alimentos, bem como a Lista de Verificação de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores ou Indústrias de Alimentos. A segunda resolução da ANVISA estipula o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. As resoluções complementam-se e determinam a necessidade da criação de um MBP e de POPs para o adequado funcionamento de um estabelecimento que manipule produtos alimentícios. Portanto, é fundamental a elaboração destes documentos para a operação das atividades na Agroindústria.

O MBP se trata de um documento que descreve as atividades realizadas em um estabelecimento, incluindo os requisitos higiênico-sanitários do espaço físico, a manutenção, a limpeza e a higienização dos equipamentos, dos utensílios e das instalações. O MBP também descreve as formas de controle da qualidade da água provinda de abastecimento, o controle integrado de vetores e pragas urbanas, o manejo de resíduos, assim como descreve a capacitação profissional necessária aos colaboradores, o controle da higiene e saúde destes e a garantia de qualidade dos produtos alimentícios manuseados e preparados. Já os POPS, consistem em procedimentos escritos de forma clara e objetiva que determinam as instruções seriadas para a devida efetivação de operações cotidianas e pertinentes à manipulação de alimentos.

A Agroindústria do Assentamento Iraci Salete tem por objetivo realizar o processamento de mandioca e frutas, para a posterior comercialização de mandioca limpa, descascada e embalada, geleias e polpas de frutas produzidas no Assentamento por meio da agricultura familiar e agroecológica. Nesse sentido, o objetivo geral da ação extensionista reside em construir os documentos necessários para o funcionamento da Agroindústria de acordo com as normas de boas práticas fundamentadas nas resoluções da ANVISA. Os objetivos específicos concentram-se em elaborar um MBP específico para a Agroindústria do Assentamento Iraci Salete, descrever os POPs de acordo com as necessidades da Agroindústria, contribuir com a geração de renda através da agregação de valor aos produtos agropecuários, capacitar os produtores familiares no processamento e produção das matérias-primas, construir a Agroindústria como uma Unidade Demonstrativa para estímulo e treino dos produtores rurais familiares da região, além de complementar a formação dos discentes com a aplicação prática de ações que envolvem a comunidade externa e interna à UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão é desenvolvido no Assentamento rural Iraci Salete localizado em Alvorada do Sul (PR) e beneficia diretamente 15 famílias do Assentamento previamente

selecionadas por meio da Cooperativa do Assentamento. O projeto também se efetiva na UEL e contempla diretamente 4 discentes bolsistas da Universidade dos cursos de Agronomia, Nutrição e Zootecnia através do financiamento da empresa Itaipu Binacional. Ainda, há a participação de 3 professores respectivos a cada um dos cursos citados e de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR). A metodologia utilizada reside na capacitação dos pequenos produtores familiares para o processamento de produtos agropecuários alimentícios, bem como na assessoria técnica na montagem da infraestrutura da Agroindústria.

Via pesquisa bibliográfica/documental e sob o auxílio de técnico do IDR, desenvolve-se de forma parcial o MBP e os POPs da Agroindústria conforme o andamento da estrutura física da cozinha, área suja, câmaras frias, vestiários e banheiros. Os futuros manipuladores são capacitados através de oficinas e cursos, de modo a produzir, dentro dos parâmetros industriais os produtos que atualmente são manipulados de forma caseira; sem os devidos procedimentos preconizados pela ANVISA. Além disso, já munidos de algumas ferramentas de boas práticas, as mulheres do Assentamento realizam mensalmente a exposição de seus produtos na Feira da Cidadania da UEL, com transporte fornecido pela Universidade por meio do projeto.

A interação dialógica dá-se na construção de conhecimentos e práticas entre assentados, discentes e docentes, a interdisciplinaridade se apresenta na relação transversal entre os saberes Agronomia, Zootecnia e Nutrição, a interprofissionalidade é fruto do envolvimento dos diversos profissionais envolvidos, como os agricultores, feirantes, agrônomos, zootecnistas e nutricionistas, enquanto a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão advém da importante presença do ensino e da pesquisa na comunidade assentada assistida.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos do projeto de extensão ocorrem durante as reuniões semanais do grupo de discentes e docentes, nas visitas técnicas feitas periodicamente no Assentamento, nas assessorias realizadas *in loco* – na Agroindústria, na confecção do MBP e dos POPs, nas oficinas realizadas com os assentados, nos cursos de capacitação ofertados aos mesmos, na produção de relatórios e resumos das atividades, assim como nas apresentações acadêmicas e materiais concebidos para estas. A participação da comunidade assentada é verificada exponencialmente nas oficinas e cursos; os próprios moradores solicitam cursos voltados às necessidades atuais de produção e de manipulação. A produção acadêmica e o desenvolvimento de aptidões como comunicação, liderança e proatividade reverberam na formação dos discentes. No que tange à transformação social, a realidade da comunidade assentada é impactada pelo projeto na medida em que é atingido o objetivo de aumento de geração de renda local, inclusão social das mulheres assentadas, incentivo à agricultura agroecológica e sustentável.

Figura 1–Visita técnica e assessoria na Agroindústria do Assentamento Iraci Salete.

Fonte: Autoria própria.

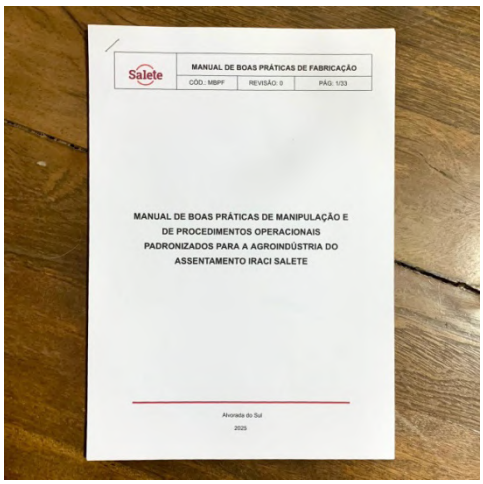
Figura 2 – Curso de boas práticas de manipulação de alimentos ofertado pelo projeto Campo à Mesa.

Figura 3 – Apresentação de banner na XVII Semana Acadêmica de Zootecnia da UEL.

Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

Figura 4 – MBP e POPs em desenvolvimento.



Fonte: Autoria própria.

Os resultados alcançados até o momento incluem a efetiva participação de todos os envolvidos na construção da Agroindústria. A estrutura física encontra-se parcialmente pronta, visto que a aquisição de equipamentos e utensílios ainda é necessária. Nesse sentido, o MBP e os POPs respectivos à Agroindústria também foram parcialmente criados, uma vez que o *layout* precisa estar completo para que todos os procedimentos operacionais sejam descritos. Todavia, os futuros manipuladores já estão capacitados em inúmeros aspectos para conduzir a Agroindústria de forma autônoma e respeitando as boas práticas de manipulação. Foi alcançada geração de renda para comunidade local por meio do incentivo à participação mensal na Feira da Cidadania. Quanto aos discentes, estes adquiriram habilidades de comunicação, pesquisa científica, escrita acadêmica e competência de condução de atividades com a comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES

O projeto *Geração de renda por meio do processamento de produtos agropecuários da agricultura familiar* realiza atividades de extensão que envolvem a universidade e a comunidade externa de forma exemplar: as questões sociais dos assentados são tratadas de modo a serem sanadas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento econômico local pautado em práticas agroecológicas. A regulamentação é imprescindível para a inauguração de uma Agroindústria. Para tanto, o adequado assessoramento é essencial para que se atinja os requisitos básicos para a segurança dos alimentos manipulados e comercializados, bem como a dos próprios manipuladores. A construção curricular e de repertório acadêmico que a vivência extensionista proporciona aos alunos é enriquecedora, especialmente no contexto prático de convivência com a comunidade externa, como ocorre no presente projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002.* Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, **6 nov. 2002**, Seção 1.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.* **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, **16 set. 2004**.

AGRADECIMENTOS: À Itaipu Binacional e ao MEC/SESu/FNDE pelo fornecimento de bolsas aos discentes do projeto e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio logístico.

MULHERES EM AÇÃO NO CAMPO: ONG MOVIMENTO MONITORADO POR MULHERES (M.M.M) EM BELA VISTA DO PARAÍSO - PR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MENDONÇA, J.A.A.[1]; SEIFERT, A.L.[2]; SOUZA, A.M.DE.[3];
RODRIGUES, T.D.F.[4]; BRIDI, A.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Movimento Monitorado por Mulheres (M.M.M.), localizado em Bela Vista do Paraíso (PR), é formado por mulheres de assentamentos e acampamento rurais, que se organizam em torno da geração de renda, fortalecimento da identidade feminina e inclusão social. As atividades extensionistas resultaram na criação da ONG pelas próprias mulheres, consolidando protagonismo e autonomia. As líderes rurais desempenham papéis essenciais na produção de alimentos e na gestão de recursos. Essa iniciativa oferece espaços de comercialização, eleva a autoestima e proporciona aos estudantes experiências práticas que integram ensino, pesquisa e extensão, gerando impactos sociais e acadêmicos duradouros.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento feminino, Extensão Rural e Organização social.

INTRODUÇÃO

A origem do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) foi ao final da década de 1970, a partir da luta pela reforma agrária. Desde o início, o movimento foi composto por homens e mulheres, mas historicamente percebe-se que os cargos de liderança estiveram predominantemente ocupados por homens. Ainda assim, as mulheres sempre lutaram para garantir espaço e voz e sair do papel de invisibilidade, reivindicando desde o Primeiro Congresso Nacional do MST, em 1985, sua participação política (Santos, I. A. F. dos., & Betto, J.,2021). Dessa juntura resultou a conquista de cotas de 30% participação feminina na liderança, alcançando a paridade de gênero no ano 2000, com a criação do Setor Nacional de Gênero. Esse processo de organização

1
2
3
4
5

interna possibilitou maior protagonismo das mulheres no movimento, além de incorporar de forma institucionalizada a pauta feminista e de igualdade de gênero no MST (Santos, I. A. F.; Picolotto, E. L, 2019).

De acordo com Vadana et al., 2023, mesmo que as mulheres apresentem um nível elevado de empoderamento, a disparidade entre os gêneros, em favor dos homens, ainda persiste. Segundo a FAO (2025), mulheres que administram fazendas, produtoras, comerciantes, empreendedoras e líderes comunitárias desempenham papéis vitais na produção de alimentos e na gestão dos recursos naturais, o que evidencia a importância de iniciativas que promovam o empoderamento feminino rural. Uma das formas encontrada de contornar essa situação, a partir da autonomia adquirida no desenvolvimento de suas próprias atividades produtivas, as mulheres do município de Alvorada do Sul e Bela Vista do Paraíso uniram-se para a criação da ONG (Organização Não Governamental) denominada Movimento Monitorado por Mulheres (M.M.M). A ONG surgiu a partir das ideias das participantes da Feira do Produtor. Nessas conversas, identificou-se a necessidade de criar uma organização voltada a projetos sociais, com o objetivo de oferecer cursos e atividades para crianças, jovens e adultos. Foi inaugurada no município de Bela Vista do Paraíso, no dia 24 de agosto de 2025, em um evento que contou com a presença da ONG Mulheres Empreendedoras (ME), de Santa Margarida, no qual atuam no estímulo à comercialização de produtos agropecuários e artesanais produzidos por mulheres.

A experiência aqui relatada tem como foco a ONG M.M.M, sendo um espaço de organização social, geração de renda e fortalecimento da identidade feminina. Sua atuação demonstra como a coletividade e o protagonismo podem transformar realidades locais, garantindo voz e representatividade às mulheres rurais. Essa iniciativa está vinculada ao projeto de extensão "Geração de Renda por Meio do Processamento de Produtos Agropecuários da Agricultura Familiar", coordenado pelo Prof. Adilson Luiz Seifert (CCA – Agronomia/ UEL). O projeto tem como objetivo central promover geração de renda, sustentabilidade e inclusão social no assentamento Iraci Salete, realizando práticas extensionistas com demandas reais da comunidade. O resumo tem por objetivo analisar a atuação da ONG M.M.M como experiência de empoderamento feminino no campo, além de relacionar a prática extensionista em desenvolvimento rural, evidenciando o impacto social e formativo do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão, desenvolvido desde 2008, tem sido uma das principais alavancas que proporciona o fortalecimento do empoderamento feminino rural no Assentamento Iraci Salete, localizado no município de Alvorada do Sul. O **público-alvo** da ONG M.M.M são as mulheres assentadas e acampadas da região de Alvorada do Sul e Bela Vista do Paraíso, que participam de atividades vinculadas ao projeto de extensão "Geração de Renda por Meio do Processamento de Produtos Agropecuários da Agricultura Familiar". Atualmente, a ONG é composta por 25 mulheres e possui uma diretoria, na qual a entrevistada, Sra. Regiane Juim dos Santos atua como

integrante, tendo Fátima como presidente e Rosália como vice-presidente. O grupo pretende ampliar a participação feminina, atraindo novas integrantes.

Essa ação extensionista atende todas as diretrizes da extensão universitária, pois possui interação dialógica, promovida pela troca de saberes entre acadêmicos, docentes e as mulheres da comunidade. A interdisciplinaridade, é garantida pela atuação integrada dos cursos de Agronomia, Nutrição e Zootecnia, além disso, existe a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Em que, o ensino se concretiza por meio de oficinas e capacitações voltadas tanto aos graduandos quanto à comunidade; a pesquisa se reflete na análise dos processos produtivos, da organização social e do impacto da geração de renda; e a extensão se manifesta em todas essas ações. Com a presença ativa da UEL na comunidade e com o retorno da participação das mulheres em espaços universitários, como a Feira da Cidadania, onde comercializam seus produtos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Todo o desenvolvimento das atividades extensionistas foram acompanhadas de maneira participativa, ao considerar a perspectiva dos acadêmicos envolvidos. A avaliação se deu a partir da observação das práticas, do diálogo constante com as mulheres participantes, e do que elas gostariam que melhorasse, que oficinas novas contribuiria para a capacitação e desenvolvimento de novos produtos agropecuários para o comércio (Figura 1). As mulheres demonstraram um alto nível de engajamento, refletido na presença assídua nos encontros e na disposição para aplicar os conhecimentos adquiridos em suas atividades cotidianas, e ainda, ter novas ideias e participar de ONGs que aumentem seus empoderamentos e voz ativa. Além disso, foi avaliado e acompanhado os impactos gerados no grupo e nos estudantes.

Figura 1. (a) Mulheres da ONG M.M.M no curso de sabonetes; (b) Participação de mulheres na Feira da Cidadania.

A)

B)

Fonte: acervo pessoal.

Do ponto de vista da formação acadêmica, os estudantes puderam vivenciar experiências práticas de extensão, exercitando habilidades de comunicação, interdisciplinaridade e compreensão das dinâmicas sociais do campo, o que contribuiu para a formação crítica e cidadã. Além do conhecimento técnico adquirido por meio das oficinas e cursos, a organização desses, no marketing realizado no Instagram, e das palestras apresentadas nas reuniões dos projetos com o objetivo de ensinar e desenvolver métodos de ser assertivo no extensionismo. Quanto ao impacto social, observa-se mudanças significativas, como o fortalecimento da autoestima das mulheres, a maior valorização do trabalho feminino e a abertura de espaços de comercialização, como por exemplo, a participação na Feira da Cidadania e na Expo Londrina.

RESULTADOS

Os resultados alcançados demonstram transformações significativas na comunidade atendida pelo projeto, como, por exemplo, a fundação da ONG M.M.M. Observa-se uma crescente organização social das mulheres para geração de renda, evidenciada por suas participações na Feira da Cidadania, na Expo Londrina e pelo apoio da ONG ME (Mulheres Empreendedoras). Como exemplo de ação prática, três moradoras de Santa Margarida, que inicialmente produziam apenas sabão, participaram de cursos ministrados por um químico, aprendendo a fabricar sabonete, amaciante, detergente, hidratante e sabonete líquido. O objetivo é expor e comercializar esses produtos em feiras e oficinas, fortalecendo o trabalho coletivo.

Entre as ações já desenvolvidas, estão aulas de capoeira, dança e violão, além de apoio psicológico às mulheres em situação de violência doméstica, realizado por uma psicóloga voluntária. Outro resultado de grande relevância é a inclusão social e o fortalecimento da identidade e do empoderamento das mulheres rurais, tanto em espaços comunitários quanto universitários. Essa conquista simboliza a autonomia e a força coletiva dessas mulheres, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar práticas extensionistas concretas, que unem teoria e realidade social, ampliando sua formação acadêmica e cidadã.

CONSIDERAÇÕES

O projeto tem alcançado resultados significativos no fortalecimento do empoderamento feminino, na geração de renda e fortalecimento comunitário. As atividades extensionistas

incentivaram a organização coletiva, culminando na criação da ONG pelas próprias mulheres, um marco que simboliza a autonomia conquistada e consolida espaços de protagonismo feminino dentro da comunidade.

Nesse sentido, a ONG surge como o maior legado do projeto, garantindo a continuidade das conquistas, ampliando a rede de comercialização, fortalecendo a sustentabilidade financeira e envolvendo um número crescente de mulheres. Dessa forma, a experiência de extensão universitária se mostra, como um importante instrumento de transformação social, promovendo a autonomia e impactos duradouros na comunidade.

REFERÊNCIAS

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Why is gender equality and rural women's empowerment central to the work of FAO? FAO. Disponível em: https://www.fao.org/gender/background. Acesso em: 23 de ago. De 2025.

Santos, I. A. F. dos.; Betto, J. (2021). Movimentos Sociais Rurais e Feminismos: percursos e diálogos na construção do feminismo camponês e popular. Caderno CRH, 34, e021007. Disponível em: https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.42344.

Santos, I. A. F.; Picolotto, E. L. As mulheres do MST na luta pela terra e por fazer-se sujeitos políticos: rastros da experiência organizativa nas páginas do Jornal Sem Terra. Norus , Pelotas, v. 7, n. 11, p. 232-268, 2019.

VEDANA, Roberta.et al. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 61, n. 2, p. 1-22, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944.

AGRADECIMENTOS: À Itaipu Parquetec e ao Ministério da Educação (MEC/FNDE/SESu) pela consessão de bolsas.

ELABORAÇÃO DO PROJETO DO TERMINAL RODOVIÁRIO DE TAMARANA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA APLICADA À MOBILIDADE URBANA E INCLUSÃO SOCIAL

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

PADILHA, M.[1], SILVA, D.[2];SILVA, L.[3], YLLANA, T.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto do Terminal Rodoviário de Tamarana, elaborado pelo PROJETEK/UEL, por meio de requisizão da Prefeitura Municipal. A proposta contemplou projeto arquitetônico complelto, incluindo o paisagismo; projeto estrutural em concreto armado, com cobertura em estrutura metálica e muros de arrimo; projeto de instalações elétricas e hidrossanitárias, prevenção de incêndio e o desenvolvimento de quantitativos orçamentários, tudo pautado na metodologia BIM. Com área de 825 m², o terminal foi planejado para melhorar a mobilidade urbana, oferecer acessibilidade universal, garantir segurança e conforto aos passageiros. A ação possibilitou a formação prática de estudantes de Arquitetura e Urbanismo e Engenharias, reafirmando o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade urbana; Empreendimentos públicos; Tecnologia BIM.

INTRODUÇÃO

O transporte coletivo é elemento central na integração entre cidades e comunidades, especialmente em municípios de pequeno porte, que frequentemente enfrentam carências de infraestrutura adequada. Tamarana-PR demandava um novo terminal rodoviário que atendesse às exigências contemporâneas de acessibilidade, conforto, segurança e sustentabilidade.

O PROJETEK/UEL, programa extensionista que apoia municípios na elaboração de projetos em tecnologia BIM, articulando universidade e poder público. O Terminal Rodoviário de Tamarana reflete não apenas a resposta a uma demanda local, mas também um espaço de

1 Matheus de Moura Padilha, Engenharia Elétrica, Apresentador
2 Daniel Evandir Pazello Silva, Engenharia Elétrica, Apresentador
3 Luiz Ricardo Zeni da Silva, Co-orientador, Apresentador
4 Teba Silva Yllana, Docente do departamento de arquitetura e urbanismo, Coordenadora da extensão e Orientadora

aprendizado e formação cidadã para estudantes, integrando ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação foi conduzida por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, sob coordenação do PROJETEK/UEL. O projeto, desenvolvido num terreno de extrema complexidade, devido a sua tipografia e construções próximas, contemplou arquitetura organizada em patamares com soluções sustentáveis de ventilação e iluminação natural; estrutura em concreto armado, com o dimensionamento de pilares, vigas e fundações; muros de arrimo, que asseguraram a adequação da topografia e a estabilidade entre os diferentes níveis; e estrutura metálica da cobertura da área de embarque e desembarque, garantindo conforto e proteção climática aos usuários. Também foram desenvolvidos projetos elétricos, abrangendo iluminação eficiente, pontos de força, rede de dados e voz e sistema de proteção contra descargas atmosféricas; projetos hidrossanitários, com abastecimento de água, reservatórios elevados, rede de esgoto sanitário e drenagem pluvial; e o projeto de prevenção de incêndio, com saídas de emergência, sinalização e equipamentos de combate em conformidade com as normas vigentes. Por fim, foram elaboradas planilhas com quantitativos orçamentários que auxiliarão o município com quantitativos e custos, utilizando como referência a SINAPI.

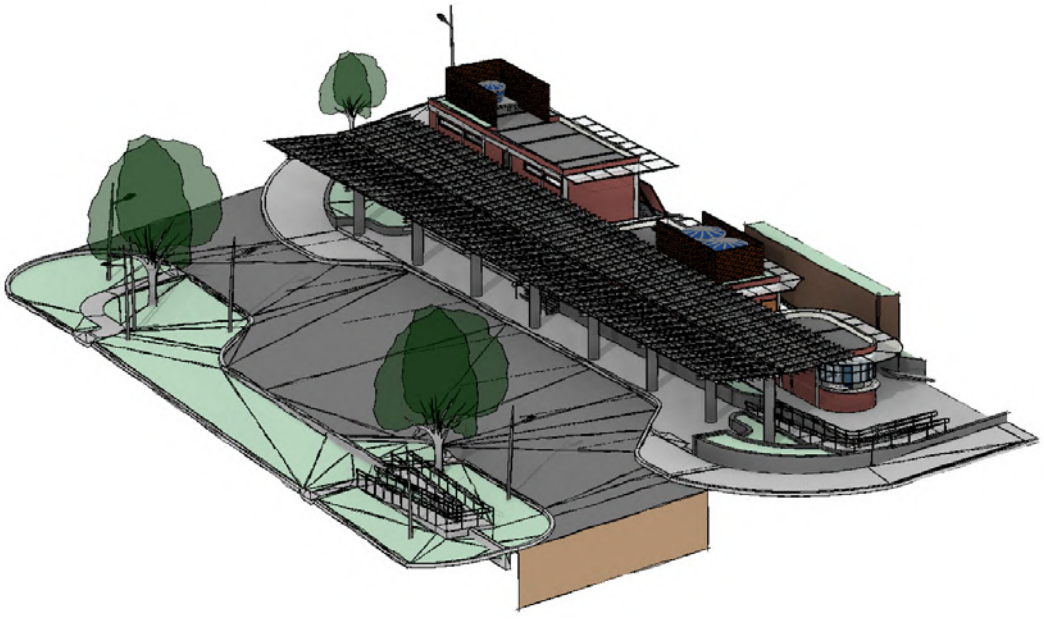


Figura 1 – Vista 3D do Projeto

A compatibilização destes projetos foi realizada por meio da metodologia BIM (Building Information Modeling), que favoreceu a integração entre áreas, reduziu inconsistências e proporcionou extração precisa de quantitativos. Para isso, foram utilizados softwares como

Autodesk Revit, TQS, AltoQi QIBuilder e Orçafascio, permitindo precisão técnica e consolidando a formação prática dos estudantes em ferramentas amplamente utilizadas no mercado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O impacto da ação foi avaliado sob três dimensões principais. Para a comunidade, a elaboração do projeto do terminal representa um benefício direto, pois oferecerá uma infraestrutura moderna, acessível e confortável, incentivando o transporte coletivo e fortalecendo a mobilidade urbana em Tamarana. Na esfera da gestão municipal, a entrega de um projeto executivo completo, elaborado conforme normas técnicas e compatibilizado em ambiente BIM, possibilitou maior eficiência administrativa, redução de custos com contratações externas e segurança na busca por financiamentos públicos. Por fim, no campo da formação acadêmica, a experiência proporcionou aos estudantes vivência prática em ambiente real, fortalecendo competências técnicas, capacidade de trabalho em equipe e responsabilidade social, consolidando a importância da extensão como elo entre a universidade e a sociedade.

RESULTADOS

O projeto resultou em uma edificação de 825 m² de área construída, distribuída em setores de embarque e desembarque, banheiros públicos — incluindo unidades adaptadas e fraldário —, administração, depósitos, lanchonete e áreas de apoio. Entre os resultados alcançados, destacam-se a garantia de acessibilidade universal, assegurada por rampas, corrimãos e sanitários adaptados; o conforto e a segurança destinados a passageiros e funcionários; e a incorporação de princípios de sustentabilidade, com soluções de ventilação cruzada e aproveitamento da iluminação natural. O projeto também promove a integração urbana, valorizando o espaço público, através de um paisagismo que atenua o desnível do terreno e cria possibilidades de acesso em vários pontos do terreno, reforçando a identidade local. Além disso, a estrutura metálica da área de embarque e desembarque oferecerá abrigo e conforto aos usuários, enquanto os muros de arrimo permitirão a estabilização do terreno e a fluidez dos acessos entre os diferentes níveis.

O terminal, assim concebido, demonstra como a universidade pode atender às necessidades reais da comunidade por meio da extensão, ao mesmo tempo em que oferece aprendizado prático de alta qualidade aos estudantes envolvidos.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram plenamente alcançados, resultando em um projeto executivo que alia aspectos técnicos e sociais. O Terminal Rodoviário de Tamarana contribuirá para a mobilidade urbana e para a qualidade de vida da população, reforçando princípios de acessibilidade e inclusão.

Para os estudantes, a experiência representou um importante avanço em sua formação acadêmica, aproximando-os de práticas profissionais e da responsabilidade social do engenheiro

e arquiteto. Como desdobramento futuro, espera-se a execução da obra e a continuidade da parceria entre universidade e municípios, fortalecendo o papel da extensão universitária como agente transformador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.133, de 01 de abril de 2021. Brasília, 10 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 10.306, de 2 de abril de 2020. Utilização do Building Information Modeling na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de abril de 2020.

PARANÁ. Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia BIM PR para o Fomento e Implantação do BIM até 2022. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 16 de outubro de 2019.

CHICONELLO, P.; RIBEIRO, N.; SALLEM, A.; VIEIRA, P.; YLLANA, T. Projetek – Escritório De Projetos Executivos De Engenharia E Arquitetura Para Municípios De Pequeno Porte. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS), 41., 2023, Ponta Grossa. Anais [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 91-95. ISBN 978-65-86967-87-6. Acesso em 29 de agosto 2024

AGRADECIMENTOS: Agradecemos À Prefeitura Municipal de Tamarana pela parceria, à UEL, UGF, SETI, Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Paranacidade, CREA-PR, AMEPAR pelo apoio ao projeto e PROEX/UEL por realizar o evento.

PROJETO BOLSISTAS TÉCNICOS AGENTES REGIONAIS DE INOVAÇÃO (ARI) E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO PARA COM A UNIVERSIDADE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SPIRI-FERREIRA, T.[1]; MURAKAWA, A. P.[2];
LANDGRAF, T.[3]; MIURA, E.[4]; MIURA, M. N.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa Agente Regional de Inovação (ARI), iniciativa do Governo do Paraná e universidades, fomenta inovação e empreendedorismo regional. Bolsistas ARIs, atuando em Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), promovem a aproximação universidade-empresa-governo-sociedade e a transferência tecnológica. Sua metodologia abrange mapeamento de demandas e ações participativas. Resultados em Londrina revelaram um diagnóstico do ecossistema e frentes de atuação para fortalecimento local. Contudo, níveis de maturidade em ecossistema de startups e participação universitária (médias de 2.9) apontam necessidade de desenvolvimento. As frentes de atuação são projetadas para serem complementares, visando maximizar o impacto do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Agente regional de Inovação, Universidade, Inovação, nível de maturidade da inovação.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional Bolsa-Técnico Agente Regional de Inovação (ARI) constitui uma iniciativa do Governo do Estado do Paraná, sob a coordenação da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), em colaboração com a Secretaria da Inovação e Inteligência Artificial (SEIA), a Fundação Araucária, o SEBRAE/PR e universidades públicas estaduais. Este programa tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação nos municípios do estado do Paraná, fortalecendo os ecossistemas regionais de inovação e promovendo uma aproximação estratégica entre universidade, empresa, governo e sociedade.

1 Thiago Spiri Ferreira, thiagospiri@uel.br, Apresentador.
2 Ana Paula Murakawa, anapaula, ana@decolastartupschool.com.br, Apresentadora.
3 Thais Landgraf, thaislandgraf@hotmail.com.
4 Edson Antonio Miura, docente, emiura@uel.br.
5 Marcio Nakayama Miura, docente, marcio.miura@uel.br, Coordenador.

O programa proporciona bolsas destinadas a profissionais especializados, denominados Agentes Regionais de Inovação (ARIs), cuja principal função é atuar junto aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e Agências de Inovação, alinhando suas atividades ao escopo do Programa Ageuni das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas paranaenses. Por meio dessas ações, busca-se promover a cultura de inovação, incentivar o empreendedorismo e viabilizar a transferência de tecnologias produzidas no ensino superior. (Paraná, 2025).

A relevância deste programa reside na sua capacidade de articular ações extensionistas que atendam às necessidades de desenvolvimento local, ofertando suporte técnico às comunidades e empreendimentos atendidos. Além disso, o programa desempenha um papel essencial na formação acadêmica e profissional dos bolsistas e estudantes universitários, aproximando-os das demandas reais da sociedade.

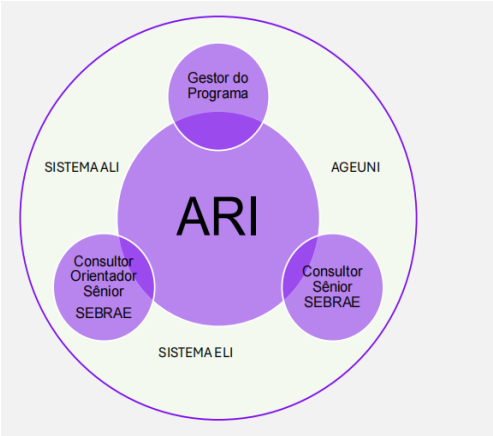
Este estudo tem como objetivo fomentar a cultura da inovação, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia, promovendo a integração entre universidade, empresa, governo e sociedade. E apresentar resultados dos ARIs selecionados para atuação na cidade de Londrina

A partir deste cerne, o impacto social do programa é evidenciado tanto pelo apoio oferecido aos municípios quanto pela qualificação dos estudantes e profissionais envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e integrado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das ações extensionistas promovidas pelo Programa ARI baseia-se em uma metodologia participativa que articula diversos agentes e instituições, buscando atender às demandas específicas das comunidades contempladas. Para tanto, são realizadas atividades que combinam aspectos práticos e teóricos, com vistas tanto à qualificação profissional quanto à dinamização dos ecossistemas de inovação (Paraná, 2025)

Figura 1 – Agentes envolvidos no programa ARI



Fonte: Paraná, (2025).

A figura 1 demonstra os principais envolvidos no Programa ARI, destacam-se o Gestor do

Programa, que desempenha um papel central na articulação direta com o ARI, uma Consultora Sênior do SEBRAE, cuja expertise é fundamentada em experiências prévias em programas relevantes, como o SISTEMA ELI, além do Consultor Orientador Sênior do SEBRAE, responsável por avaliar e orientar as ações realizadas no âmbito do programa, assegurando a conformidade e a eficácia estratégica das iniciativas.

Entre os principais métodos empregados, destacam-se:

- Mapeamento das demandas locais relacionadas à inovação e tecnologia;
- Realização de oficinas, mentorias e eventos para disseminação de boas práticas e soluções inovadoras;
- Mediação entre as tecnologias desenvolvidas nas universidades e sua aplicação prática junto às empresas e comunidades locais.

O público-alvo do programa abrange instituições acadêmicas, pequenas e médias empresas, *startups*, organizações públicas e outras entidades que expressam necessidades em inovação e desenvolvimento tecnológico. As ações estão em fase de planejamento das estratégias para execução nos próximos meses com base em um cronograma das ações de cada agente em sua frente de trabalho.

As ações são realizadas presencial e/ou remotamente, conforme a complexidade da demanda local e a disposição dos recursos territoriais e logísticos, essas ações envolvem reuniões de capacitações, agendas com laboratórios das Universidades para mapear os serviços e tecnologias que estão sendo desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os dados avaliativos são coletados por meio de relatórios de atividades, questionários e feedbacks, permitindo tanto um levantamento quantitativo quanto qualitativo dos resultados. Além disso, imagens das ações promovidas pelo programa são registradas, contribuindo para ilustrar os impactos gerados e divulgar as iniciativas junto à comunidade científica e social.

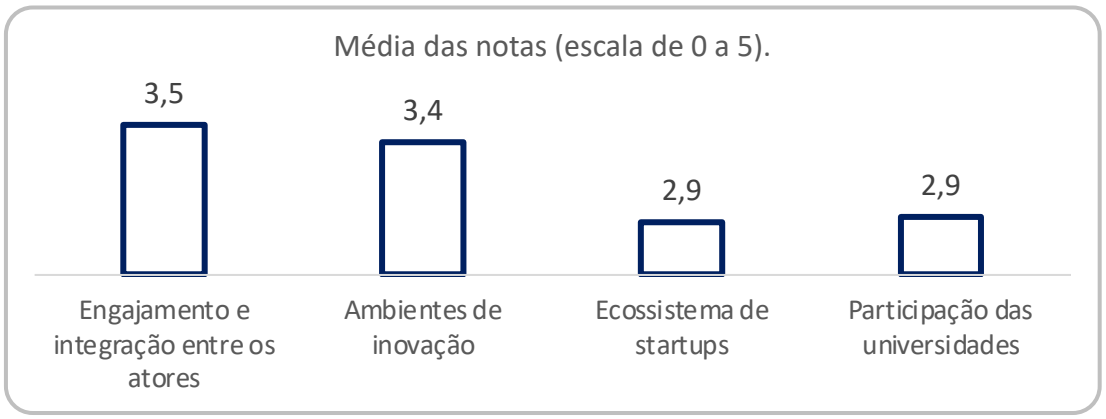
RESULTADOS

Com enfoque para os ARIs da cidade de Londrina, os primeiros resultados apontam para uma busca de fortalecimento sobre o tema de inovação local, relacionando o mercado (empresas) com as tecnologias que a universidade está ou buscam desenvolver (academia) e com o apoio direito e indireto do governo com a tríplice hélice por meio de bolsas aos agentes regionais de inovação (ARI) assim como editais de fomento para recursos financeiros aos projetos.

Foi realizado um diagnóstico convidando mais de 40 pessoas envolvidas diretamente nas governanças da cidade e região, destas, foram levantadas 31 respostas, que estão sendo tratadas para desenvolvimento de ações práticas de curto, médio e longo prazo. Pontos críticos

elencados foram: excesso de ações desvinculadas, comunicação não efetiva entre as governanças, a participação das Universidades como receptiva, apenas quando solicitada, e precisa ser mais coadjuvante, entre outras sugestões e ideias para fortalecer o ecossistema local como busca de resultados de inovação.

Figura 2 – Resultado da média das notas quanto aos blocos



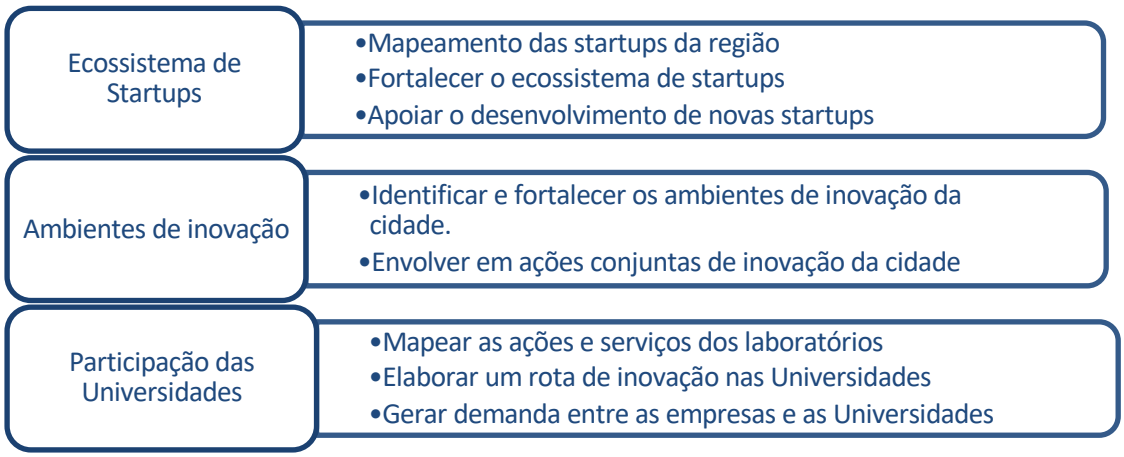
Fonte: autores (2025).

A pesquisa foi realizada com trinta e um profissionais atuantes em governança, conselhos e órgãos públicos e privados. Inicialmente, antes das questões abertas para críticas ou sugestões, os participantes foram convidados a avaliar o nível de maturidade de quatro blocos temáticos: engajamento e integração entre os atores, ambientes de inovação, ecossistema de startups e participação das universidades.

Utilizou-se uma escala adaptada de *Likert* de 0 a 5, em que 0 representa um nível de maturidade muito baixo e 5, muito alto. Conforme apresentado na figura 2, as médias obtidas foram as seguintes: engajamento e integração entre os atores apresentou a maior pontuação, com 3,5, seguido por ambientes de inovação, com 3,4, enquanto ecossistema de startups e participação das universidades obtiveram médias idênticas, ambas de 2,9. Os resultados evidenciam que, apesar de alguns avanços, o nível de maturidade ainda apresenta potencial de desenvolvimento em todas as frentes avaliadas.

E após o levantamento do diagnóstico os ARIs com a atuação na cidade de Londrina desenvolveram as frentes de trabalho para em conjunto e ações complementares para fomentar a cultura da inovação, o empreendedorismo em frentes públicas e privadas. A figura 3 apresenta as frentes de atuação propostas para ações e resultados com materiais, relatórios, documentos explicativos e de orientação sobre inovação, legislação, empreendedorismo, tecnologias e propriedade intelectual, somados as formas de desenvolvimento de pesquisa em áreas de atuação empresariais e acadêmicas.

Figura 3 – Frentes e objetivos de atuação dos ARIs da cidade de Londrina



Fonte: autores (2025).

CONSIDERAÇÕES

As três frentes estratégicas de atuação dos Agentes Regionais de Inovação (ARIs) de Londrina foram estruturadas de forma complementar, com responsabilidades claramente delimitadas entre os agentes e seus respectivos coordenadores. Essa divisão de tarefas teve como objetivo maximizar a eficiência e o impacto das ações, promovendo a cultura de inovação e o empreendedorismo na cidade e em toda a região.

Cada frente foi planejada para abordar aspectos específicos do ecossistema de inovação, como o fortalecimento dos ambientes de inovação existentes, o estímulo ao desenvolvimento e crescimento de startups, bem como a ampliação da participação das universidades na conexão entre o conhecimento acadêmico e o setor produtivo. Essa abordagem integrada demonstra o comprometimento do programa com uma atuação sistemática e colaborativa, atendendo às necessidades locais e regionais de forma estruturada e alinhada às diretrizes de inovação.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. www.fappr.pr.gov.br

PARANÁ - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) - Manual de diretrizes para inovação. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/cct/ari. Acesso em: 07 de setembro de 2025.

AGRADECIMENTOS: A Fundação Araucária, o Governo do Paraná, o CNPq, a Universidade Estadual de Londrina e as demais instituições de fomento que viabilizaram o desenvolvimento deste projeto.

MANUTENÇÃO E PROTEÇÃO DO SERVIDOR DO LABORATÓRIO GAIA PARA SOLUÇÕES EM TIC

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

RODRIGUES FAVERO, G.[1]; MIRANDA DE BARROS, R.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em 2024, o servidor do Laboratório Gaia - Soluções em TIC, do Departamento de Computação, sofreu um ataque cibernético e foi temporariamente desativado por questões de segurança. Tendo em vista a importância dos serviços de governança de TI oferecidos pelo laboratório, assim como sua utilização por alunos do departamento para estudo de ferramentas de governança, o Cyberlab - Laboratório de Pesquisas em Crimes Cibernéticos se responsabilizou pela recuperação dos dados do servidor e implementação de medidas de segurança e organização para prevenir futuros ataques e falhas.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologia da informação; governança; cibersegurança.

INTRODUÇÃO

Com a crescente digitalização da sociedade, a cibersegurança tornou-se essencial para a proteção de dados, sistemas e infraestruturas tecnológicas. Serviços digitais demonstram-se cada vez mais importantes para o dia a dia, e a constante evolução dos ataques cibernéticos exige medidas robustas para garantir a sua integridade e disponibilidade.

Em 2024, o servidor do Laboratório Gaia - Soluções em TIC, do Departamento de Computação, foi vítima de um ataque cibernético que o tornou parte de uma *botnet*, uma rede de computadores comprometidos, tendo sido utilizado para atacar outros servidores em instituições de diversos países. Isso resultou em seu desligamento da rede, inativando os serviços de governança de TI nele hospedados. Os estudantes integrantes do então recém-estabelecido Cyberlab, cujo foco é o estudo de cibersegurança e crimes cibernéticos, se tornou responsável por responder a esse incidente e fortificar a infraestrutura digital do laboratório Gaia.

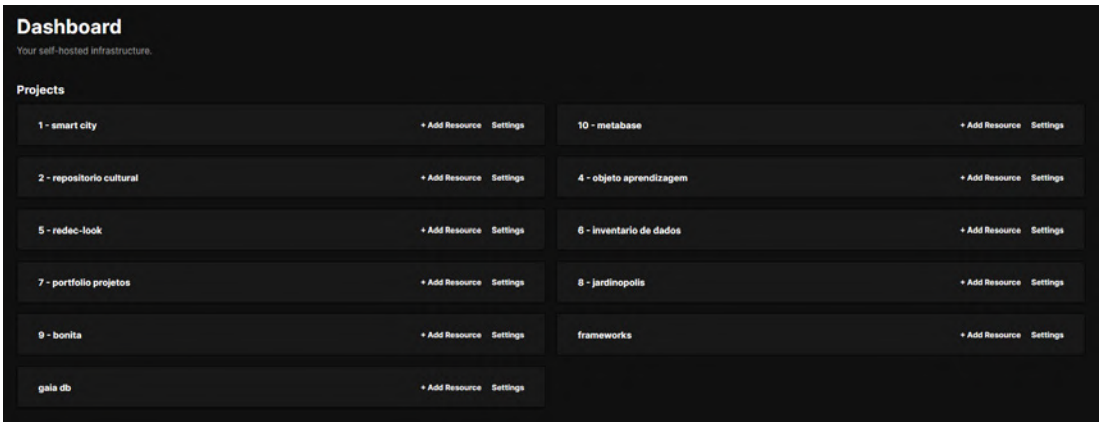
DESENVOLVIMENTO

1 Gregorio Rodrigues Favero, Ciência da Computação, Apresentador.
2 Rodolfo Miranda de Barros, docente. Coordenador.

Imediatamente após a detecção do ataque inicial e subsequente desativação do servidor, o projeto extensionista foi iniciado com o envolvimento direto de integrantes do Cyberlab, sob orientação do docente que assumiu a liderança técnica e pedagógica da ação, promovendo a recuperação dos dados e a reestruturação da segurança digital do laboratório.

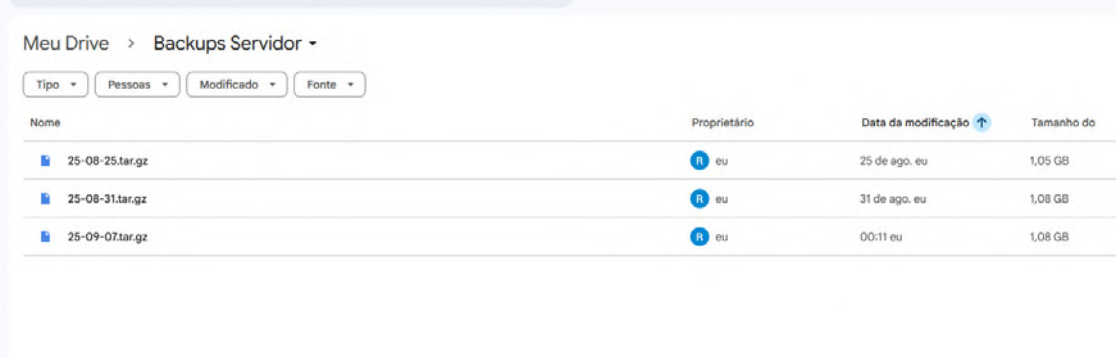
Inicialmente, foram realizados backups dos bancos de dados seguido de verificação da integridade das informações, assegurando conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (Brasil, Lei nº 13.709/2018). A falha identificada — uma senha fraca e ausência de política de tentativas de acesso — foi discutida, permitindo aos participantes compreenderem na prática os riscos de segurança e os princípios de governança de TI.

O servidor foi então formatado e recebeu uma nova instalação do sistema operacional Linux Debian, com as ferramentas Docker e Coolify para gerenciamento de containers. Essa etapa foi conduzida como oficina extensionista, na qual os integrantes aplicaram seus conhecimentos sobre virtualização e isolamento de serviços.



As políticas de segurança foram reformuladas com acesso remoto restrito por chave criptografada, limite de cinco tentativas e uso obrigatório da VPN institucional, disponibilizada pela ATI. A criação e distribuição das chaves é realizada pelos próprios estudantes, mediante justificativa de uso, promovendo o senso de responsabilidade e controle de acesso.

Backups automáticos semanais foram configurados com três cópias — duas locais e uma em nuvem — e os alunos participaram da definição e teste desses procedimentos. A implementação do sistema de EDR (Endpoint Detection and Response) (Fortinet, 2025), foi acompanhada por estudo técnico sobre sua importância na detecção de ameaças em tempo real e na resposta automatizada a incidentes.



PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas foram desenvolvidas com forte envolvimento dos estudantes do curso de Ciência da Computação que integram o Cyberlab, que participaram ativamente da identificação de vulnerabilidades, recuperação de dados e implementação de medidas de segurança. A ação promoveu a integração entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os alunos aplicassem conhecimentos técnicos em um cenário real, sob orientação de docentes e com impacto direto na infraestrutura da universidade.

O impacto na formação dos estudantes foi significativo, ampliando suas competências em cibersegurança, governança de TI e trabalho colaborativo, além de fomentar o senso de responsabilidade social e ética profissional. Com a reativação segura dos serviços digitais utilizados pela comunidade do curso de Ciência da Computação, ficou garantida a continuidade de atividades pedagógicas e administrativas, e foi possível a disseminação de boas práticas de segurança da informação no ambiente universitário.

As medidas implementadas foram avaliadas por meio de testes internos e monitoramento contínuo com ferramentas de EDR, que não identificaram novas tentativas de ataque. Os backups automáticos foram validados em situações reais de falha elétrica, demonstrando a eficácia das soluções adotadas. A ação extensionista, portanto, mostrou-se exitosa tanto na resolução técnica quanto na formação dos envolvidos.

RESULTADOS

Graças ao esforço conjunto dos laboratórios Gaia e Cyberlab, os serviços de governança de TI hospedados no servidor estão disponíveis e protegidos contra ataques, com as ferramentas de EDR configuradas para notificar todos os responsáveis quando qualquer tentativa suspeita for realizada para que se possa verificar que as medidas de segurança atuais se mantêm suficientes, e os backups automáticos se mostrando importantes e eficazes na restauração dos serviços.

CONSIDERAÇÕES

O projeto extensionista desenvolvido entre os laboratórios Gaia e Cyberlab demonstrou-se exitoso tanto na recuperação técnica do servidor quanto na formação prática e cidadã dos

estudantes envolvidos. A ação permitiu a aplicação direta de conhecimentos em cibersegurança, governança de TI e infraestrutura digital, promovendo o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo com impacto real na comunidade acadêmica.

A reativação segura dos serviços de TI beneficiou alunos, docentes e técnicos da UEL, garantindo a continuidade de atividades pedagógicas e administrativas. Além disso, o projeto fomentou a cultura de segurança da informação na universidade, contribuindo para a transformação social por meio da disseminação de boas práticas e da valorização da extensão como ferramenta de formação integral.

Com o encerramento do projeto, a manutenção do servidor será assumida por integrantes do Laboratório Gaia, garantindo sua autonomia e continuidade. Os estudantes participantes, por sua vez, adquiriram experiência prática e consciência crítica sobre os desafios da cibersegurança, fortalecendo sua formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n 13.709, de 14 de agosto de 2018.** 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

FORTINET. **O que é detecção e resposta de endpoint (EDR)?** 2025. Acessível em https://www.fortinet.com/br/resources/cyberglossary/what-is-edr

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

REDEC-LOOK: O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DESCOBERTA DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

ABRAHÃO, F.[1]; CAPELLO, R.[2]; BARROS, R.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto teve como objetivo a construção e integração de um chatbot à plataforma Redec-Look, um repositório de objetos de aprendizagem voltado ao ensino básico e superior. Foram analisados e testados diferentes modelos de inteligência artificial, priorizando soluções que equilibrassem eficiência e baixo consumo de recursos. O desenvolvimento seguiu as metodologias ágeis, com prototipagem, testes e integração utilizando Python, Transformers e FastAPI. O resultado alcançado foi a disponibilização de uma ferramenta funcional, que amplia a acessibilidade e melhora a experiência do usuário.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de sistemas, Tecnologia da informação, Inteligência artificial

INTRODUÇÃO

Este projeto se propõe a construir e experimentar diferentes modelos de inteligência artificial (IA) para a construção de *chatbots* que possam auxiliar os usuários da plataforma Redec-Look, um repositório de objetos de aprendizagem voltado para a comunidade de ensino básico e superior, a encontrarem o conteúdo desejado. Esses modelos se diferenciam por várias características: funcionamento do algoritmo, complexidade técnica, requisitos de infraestrutura e sua adequação ao problema/proposta.

O uso da inteligência artificial para a plataforma possibilita que usuários iniciantes estejam mais preparados para manuseá-la, sem que seja necessário maior conhecimento do uso de filtros, do mecanismo de pesquisa, ou de outros mecanismos do *site* que também realizem a descoberta de objetos de aprendizagem. Isso vai de encontro com o princípio de Flexibilidade e Eficiência de uso de Jacob Nielsen, que orienta a fornecer opções para usuários principiantes e mais experientes.

1 Felipe Dias Abrahão, mestrado em ciência da computação, Apresentador.
2 Rodrigo Henrique Hatumura Capello, estudante de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, Apresentador.
3 Rodolfo Miranda de Barros, professor do curso de Ciência da Computação, Orientador.

A segunda motivação para a aplicação da inteligência artificial na plataforma está relacionada à visibilidade e à capacidade de promoção que a tecnologia agrega, conferindo ao produto um maior alcance e aproximando o usuário menos experiente do universo da IA de forma natural e acessível.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos tipos de *chatbots* que podem ser utilizados para realizar a sugestão de conteúdo para os usuários.

Baseado em menus: O tipo mais simples, funciona como uma árvore de decisão, oferecendo opções pré-definidas a cada escolha do usuário automatizando respostas diretas. Apresenta limitações em problemas mais complexos.

IA generativa: Conta com uma compreensão mais profunda da linguagem, tendo como diferencial respostas mais originais podendo ser multimodal, ou seja, gerar e interpretar não só texto, mas imagens, áudios e vídeos.

IA conversacional: Se utiliza do aprendizado de máquina para entender o contexto, possibilitando conversas mais naturais, podendo memorizar interações e até pedir esclarecimentos para o usuário.

Híbridos: A união de menus e regras com inteligência artificial, equilibrando a eficiência em tarefas mais simples e flexibilidade nas mais complexas. Exige significativo esforço tanto no desenvolvimento quanto na manutenção.

A partir disso, foram realizadas pesquisas e modelos simples foram construídos para testar suas capacidades e requisitos. Os modelos que fazem uso de IAs generativas apresentaram respostas mais satisfatórias, porém são mais difíceis de serem moderados e demandam uma alta quantidade de recursos para que sejam utilizados, recursos esses que não se esperam que estejam disponíveis.

A execução da etapa de testes foi realizada seguindo as práticas de desenvolvimento das metodologias ágeis, que consistem em fragmentar as atividades em micro atividades e executá-las em ciclos de tempo encurtados (*sprints*), geralmente de uma semana (SOMMERVILLE, 2019, p. 20). Isso permite maior adaptação e validação das atividades realizadas, graças ao *feedback* contínuo que a metodologia pressupõe.

As ferramentas técnicas empregadas na construção do *software* foram a linguagem de programação *Python* em conjunto com a biblioteca *transformers* da plataforma *HuggingFace* para o treinamento e uso de parte dos modelos de IA, que foi posteriormente integrado ao projeto principal por meio de uma interface construída com o *framework FastAPI.* Todo o versionamento do projeto foi realizado usando o sistema de versionamento *Git* na plataforma do *Github.*

A realização dos testes foi, inicialmente, realizada nos computadores dos participantes do

projeto, sendo os melhores modelos posteriormente colocados para funcionar no servidor do grupo GAIA. A partir dos testes realizados, os *chatbots* baseados em menus, então, se apresentaram como uma melhor escolha, por conta da sua facilidade de implementação e, como fator decisivo para seu uso, o baixo consumo de recursos.

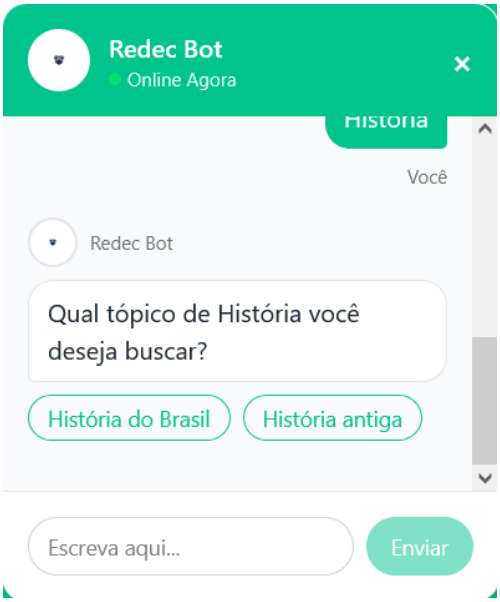
PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento deste projeto proporcionou ganhos significativos na formação dos estudantes envolvidos, que puderam estudar, aplicar e consolidar os conhecimentos para a construção e aplicação de funcionalidades de inteligência artificial em serviços.

No aspecto técnico, o *chatbot* foi avaliado quanto à eficiência na busca de objetos de aprendizagem e facilidade de integração ao sistema Redec-Look. Os testes indicaram que a ferramenta contribui para uma navegação mais intuitiva e acessível, melhorando a experiência do usuário ao reduzir o tempo de busca e ampliar as possibilidades de interação com a plataforma.

RESULTADOS

O resultado pretendido foi efetivamente alcançado, uma vez que todo o processo de concepção, desenvolvimento e integração do chatbot ao sistema Redec-Look pôde ser realizado com sucesso. O recurso construído encontra-se plenamente funcional e disponível para os usuários, oferecendo uma nova forma de interação com a plataforma.



CONSIDERAÇÕES

O projeto conseguiu alcançar seu objetivo final de construir um *chatbot* e integrá-lo à plataforma Redec-Look. Espera-se que a funcionalidade contribua para a divulgação e promoção da plataforma, bem como contribua para que usuários iniciantes sejam capazes de interagir e manusear com o site sem dificuldades.

Há espaço para a melhoria do modelo como a possibilidade da construção e integração de uma ferramenta de *feedback*, habilitando usuários ou moderadores a avaliarem a qualidade das sugestões fornecidas pelo modelo e, então, permitir que ele se auto-ajuste com base nelas.

REFERÊNCIAS

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 10. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

REDEC-LOOK: CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE VISUAL DE UM REPOSITÓRIO PARA A GESTÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SANTOS, P.[1]; REIS, J.[2]; BARROS, V.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido para possibilitar um fluxo fluído de navegação em um repositório de gestão de objetos de aprendizagem. O principal foco do projeto é a praticidade que um repositório pode trazer ao processo de formação de cidadãos. A interface e o mapa de navegação foram pensados para serem funcionais, objetivos, intuitivos e agradáveis. Para alcançar esse objetivo pelo design, utilizamos uma metodologia projetual comum na área, baseada em técnicas de design divididas em etapas, desde pesquisa de usuários até prototipagens, tudo para garantir o resultado mais funcional e prático possível.

PALAVRAS-CHAVE: Design; funcionalidade; fluxo de navegação; aprendizagem

INTRODUÇÃO

As dificuldades encontradas no início desse projeto foram o registro e distribuição dos objetos de aprendizagem, por isso foi idealizado o projeto Redec Look, que busca trazer um espaço digital para armazenar e distribuir esses objetos, na parte de design o que foi realizado no projeto foi um processo minuciosamente pensado.

A linha principal pensada para esse projeto veio a partir da ideia de Design Thinking onde o processo de design tem suas etapas bem delimitadas ao decorrer de sua aplicação (BROWN, 2010; VIANNA et al., 2012), essa abordagem foi escolhida justamente pelo objeto se tratar de um repositório de objetos de aprendizagem onde o educador provavelmente será o usuário final portanto, como se trata de educação a praticidade, navegação fluida e clareza de linguagem foram priorizados para facilitar o trabalho do educador.

Portanto, no processo que se inicia entendendo o usuário final, através da criação de mapas

1 Patrick Garcia dos Santos, estudante de Design Gráfico, Apresentador.
2 João Gabriel Teodorico Reis, estudante de Design Gráfico, Apresentador.
3 Vanessa Tavares de Barros, professora do curso de Design Gráfico, Orientadora.

de empatia e personas, até a prototipagem antes da aplicação e teste do produto, se é passado por etapas baseadas nos resultados das pesquisas iniciais como testes de cores e *wireframes* feitos a fim de pensar possibilidades de ação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia projetual utilizada neste trabalho parte de técnicas consolidadas no campo do design, estruturando o processo criativo em etapas organizadas que visam transformar uma necessidade em uma solução prática e funcional. Diferente de uma metodologia científica, cujo objetivo central é a produção de conhecimento, a metodologia projetual tem como finalidade orientar o desenvolvimento de um projeto a partir da identificação de problemas e demandas reais, buscando resolvê-los de forma eficiente.

Nesse sentido, o percurso metodológico adotado iniciou-se com a pesquisa de usuários, etapa fundamental para compreender o público, suas necessidades e expectativas. Em seguida, foi realizada a definição do problema e a elaboração de mapas de navegação e fluxos de interação, o que permitiu uma visão mais clara das funcionalidades necessárias. Posteriormente, foram desenvolvidos wireframes e protótipos de baixa e alta fidelidade, que serviram como material de experimentação e teste.

A etapa de prototipagem possibilitou simular a experiência do usuário e avaliar a navegabilidade, a clareza da interface e a praticidade do repositório. Por fim, foram realizados ajustes e refinamentos com base no feedback, garantindo que o resultado final fosse funcional, intuitivo e agradável. Assim, a metodologia projetual não apenas organizou o processo, mas também garantiu que cada decisão estivesse ancorada nas necessidades reais dos usuários e nos objetivos do projeto.

Também foi feita uma pesquisa bibliográfica em relação a ferramentas do design que melhor se aplicariam no projeto e para embasar as decisões estéticas tomadas, como a cor, grid, tipografia e hierarquia de informações, logo em seguida após experimentações.

Este projeto tem como público alvo a comunidade docente. O repositório estará disponível na internet, e seu conteúdo poderá ser usufruído pelos professores e também alimentado por eles. Funcionando de maneira colaborativa.

O repositório foi desenvolvido por meio de uma colaboração entre os departamentos de design e computação. Docentes e discentes de ambos os departamentos trabalham em conjunto para criar um site que permita o cadastro e gerenciamento de objetos de aprendizagem.

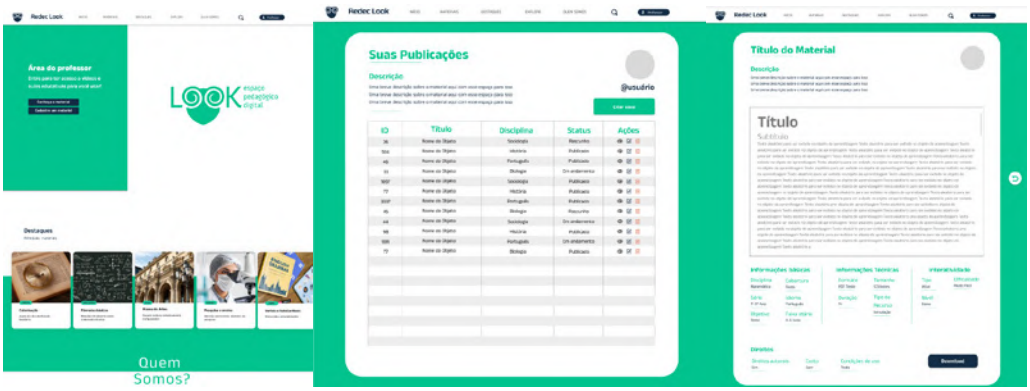
PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo das atividades extensionistas foi realizado com base nos resultados obtidos e em sua contribuição para a formação dos estudantes. As ações possibilitaram o desenvolvimento de competências práticas, a ampliação da visão crítica e a aplicação dos

conteúdos estudados em sala de aula em um contexto de projeto real, mesmo sem contato direto com a comunidade externa.

RESULTADOS

O projeto resultou em protótipos funcionais que evidenciam um fluxo de navegação claro e acessível, além de uma interface visualmente organizada, intuitiva e agradável. Foram desenvolvidos mapas de navegação e telas que demonstram, de forma prática, como o repositório pode facilitar o acesso aos objetos de aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o desenvolvimento das atividades possibilitou a criação de materiais visuais e protótipos que demonstram, de forma prática, o potencial da ação extensionista. Os resultados obtidos reforçam a relevância do projeto ao oferecer soluções acessíveis e funcionais, com impacto direto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Embora não tenha ocorrido interação direta com a comunidade, a experiência contribuiu para o aperfeiçoamento de competências técnicas e de trabalho em equipe. Como desdobramento futuro, espera-se dar continuidade à iniciativa com a validação das propostas em contextos reais de uso, ampliando assim seu alcance e impacto social.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

VIANNA, M. et al. Design Thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

PADRÕES DE VIAGEM DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LONDRINA - FASE 1

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

RODRIGUES BENTO, C. H.[1]; FONTENELE, H. B.[2]; PRADO DA SILVA JUNIOR, C. A.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista em parceria com a Associação de Mobilidade Ativa de Londrina-PR busca caracterizar os padrões de viagens de estudantes universitários das instituições de ensino superior (IES) de Londrina. Para isso está sendo conduzida uma pesquisa origem-destino com estudantes de todas as IES. Após a sistematização das informações será possível caracterizar os padrões de viagens, bem como avaliar os sistemas de transportes que estão sendo ofertados para fins de deslocamento para os campi e entre os campi. A primeira etapa compreende a pesquisa entre os estudante da UEL e os resultados indicam algumas dificuldades para se acessar o campus.

PALAVRAS-CHAVE: transporte, viagens, universitário..

INTRODUÇÃO

Esta ação extensionista envolve um processo de planejamento de transportes para fins de mobilidade e acessibilidade urbana. Por meio de uma pesquisa origem-destino aplicada a estudantes de instituições de ensino superior foi possível caracterizar os padrões de viagens , na 1ª fase do projeto, dos estudantes de graduação da UEL. Em fases posteriores essa msma pesquisa será aplicada a outras instituições na cidade de Londrina e assim será possível também caracterizar os padrões de viagens dos estudantes dessas instituições e, portanto, encontrar padrões que possam servir de ponto de partida para propostas de melhorias da moblidade de estudantes universitários e demais frequantadores dos campi dessas instituições.

O projeto está na 1ª fase de execução que compreende seu 1º ano e tem mais duas fases que envolvem a ampliação da pesquisa origem-destino para as demais instituições de ensino, dignósticos dos sistemas de transportes que atendem os campi universitários, bem como apresentação de prognósticos e de melhorias baseadas nas pesquisas realizadas.O RESUMO

1 Carlos Henrique Rodrigues Bento, Estudante, Engenharia Civil, Apresentador(A).
2 Heliana Barbosa Fontenele, Docente, Coordenadora.
3 Carlos Alberto Prado Da Silva Junior, Docente. Coordenador.

EXPANDIDO deverá ter de 4 a 5 páginas, incluindo referências; formato A4; margens: superior (1,0 cm), direita (2,0 cm), esquerda e inferior (3,0 cm); fonte Calibri 11; espaçamento 1,5; tabulação do parágrafo 1,25 cm (padrão word); texto justificado.

Contextualizar a ação extensionista, apresentar a justificativa da ação, sua relevância, o objeto e os objetivos (geral e específicos e utilizar verbos no infinitivo), explanar o desenvolvimento da ação extensionista, a comunidade, empreendimento ou grupo social beneficiado, o impacto social, o impacto na formação do(a) estudante.

Espera-se ao final deste projeto impactar principalmente discentes que frequentam as diversas instituições de ensino na área urbana da cidade de Londrina. Além disso, espera-se propor melhorias que possam reduzir os impactos relacionados ao uso de modos motorizados de viagem e incentivar o uso de modos de deslocamento não motorizados, tais como: caminhada e ciclismo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento desta ação extensionista compreendeu a elaboração de um questionário online para a realização de uma pesquisa origem-destino (OD) dos estudantes universitários das diversas IES que estão localizadas na área urbana da cidade de Londrina-Paraná, conforme Gouvêa Campos (2013) e Mello (1975). Por meio de uma pesquisa OD é possível caracterizar os padrões de viagens e gerar um diagnóstico dos deslocamentos realizados ao longo de cada dia da semana. Além disso, é possível também gerar as chamadas linhas de desejos de viagens e, portanto, comparar essas linhas com as ofertas dos diversos sistemas de transportes urbano, tais como: calçadas; ciclovias/ciclofaixas e transporte coletivo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desta ação extensionista estão sendo desenvolvidas com alunos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Licenciatura em Matemática da UEL. Na 2ª etapa desta ação além dos alunos da UEL, estudantes de outras IES também poderão participar das atividades.

Associação de Transporte Ativo de Londrina é uma parceira nesta ação extensionista e tem interesse nos resultados para torna sua ação em prol do transporte ativo mais eficaz e promissora. Segundo O transporte ativo compreende os deslocamentos realizados por meio de caminhada e ciclismo, segundo Ricieri et. al. (2016) e Neri et. al. (2020). A associação é uma entidade sem fins lucarivos e foi fundada no ano de 2018 com a missão de divulgar e fomentar ações sustentáveis em termos de transportes urbanos, como por exemplo o transporte tivo.

O impacto inicial é da ordem de 13 mil alunos de graduação na UEL, docentes, funcionários e visitantes que frequentam o Campus UEL. Essa transformação pode ser representada em termos das possíveis reduções de viagens de veículos motorizados para o campus UEL. Além disso, futuros engenheiros e professores de matemática estarão participando de uma atividade muito

demanda em processos de planejamento de transporte e mobildiade urbana. Na Figura 1 tem-se uma das oficinas preparatórias para a pesquisa OD.

Figura 1: Oficina de preparação da pesquisa OD.

RESULTADOS

Os resultados parciais têm permitido caracterizar os padrões de viagens dos estudantes de graduação por turno da UEL, bem como alguns dos principais desafios encontrados ao longos dos deslocamentos urbanos para acessar o Campus da UEL. Além disso, em função desses resultados e de resultados que serão obtidos nas próximas etapas do projeto, será possível apresentar um prognóstico de crescimento e impacto das viagens, e propor melhorias nos sistemas de transportes e na mobilidade para fins de acessibilidade urbana.

A participação da associação de mobilidade ativa de Londrina também tem contribuido para a divulgação das ações do projeto. Na execução das próximas etapas que ocorrerá nos próximos dois anos e que compreenderão os prognósticos e as propostas de melhorias para fins de transportes e mobilidade também poderão contar com a participação efetiva desta associação.

CONSIDERAÇÕES

Por se tratar de projeto em andamento pode-se considerar que os objetivos do 1º ano do projeto foram atingidos, ou seja, criar, aplicar e sistematizar uma base de dados de viagens para estudantes de instituições unievrsitárias na cidade de Londrina/PR. Também foi possível já ter sistematizados os padrões de viagens de uma amostra da comunidade universitária da UEL e espera-se nos próximos 2 anos fazer o mesmo para das instituições univesitárias de Londrina.

As proximas etapas deste projeto levam em consideração as redes de transportes ativo (calçadas, ciclofaixas e ciclovias) e transporte coletivo na cidade de Londrina. Essas etapas serão realizadas nos próximos dois anos e ao final pretende-se apresentar propostas de melhorias para fins de acesso e integração entre os campi universitários da cidade de Londrina. Essas melhorias poderiam favorecer principalmente os transportes ativos e coletivos.

REFERÊNCIAS

GOUVÊA CAMPOS, Vânia Barcellos. Planejamento de transportes: conceitos e modelos. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

MELLO, José Carlos. Planejamento de transportes. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

NERI, Thiago Botion; LOURO, Thiago Vinicius; FONTENELE, Heliana Barbosa; PRADO DA SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto. Distinção de modos de transporte em áreas urbanas com base no uso de protótipo de receptor GNSS. Revista Nacional De Gerenciamento De Cidades, v. 8, p. 53-68, 2020.

RICIERI, Mariana Grade; BARBOSA FONTENELE, Heliana e PRADO DA SILVA JUNIOR, Carlos Alberto. Percepção de cidadãos de uma cidade de médio porte em relação ao uso da bicicleta como modo de transporte. REEC - Revista Eletrônica de Engenharia Civil, v. 13, p. 283-296, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a UEL, PROEX e ao Laboratório de Engenharia de Transportes (LET-CTU) da UEL.

ANÁLISES DE COMBUSTÍVEIS AUTOMOTIVOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

BONIFÁCIO, M. B. [1]; MELO, G. S. [2]; MIURA, E. P. [3]; GARCIA, I. M. [4]; ANGILELLI, K. B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa de Atendimento à Sociedade – Análise de Combustíveis Automotivos e Industriais visa realizar análises de conformidade em combustíveis, biocombustíveis e outros produtos de Petróleo, contribuindo na formação de estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina. No último ano foram atendidos clientes oriundos de 6 munícipios do norte do Paraná, somando 217 análises de conformidade realizadas. Tais atividades resultaram de uma boa interação com a comunidade externa, levando um serviço de excelência e qualidade ao mercado de combustíveis do norte do Paraná e preparando os estudantes de graduação para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Parâmetros de conformidade, diesel S10, ANP.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Pesquisa e Análise de Combustíveis (LPAC), localizado no Departamento de Química, no Centro de Ciências Exatas, presta serviço na área de controle de qualidade de combustíveis e biocombustíveis há mais de 20 anos, por meio de Programa de Atendimento a Sociedade.

O grupo de pesquisa possui experiência firmada na área de combustíveis, principalmente em análise de gasolina, álcool anidro e combustível, óleo diesel, carvão mineral e vegetal, biodiesel e óleos lubrificantes. O nosso trabalho nessa área condensa conhecimentos adquiridos ao longo de 40 anos com experiências diárias de análise e emissão de laudos técnicos de acordo com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Petróleo Gás e Biocombustíveis (ANP).

---

1 Mariana Batista Bonifácio, estudante bolsista (Química). Apresentador(a).
2 Guilherme Saldanha de Melo, estudante extensionista (Química).
3 Eduarda Priscilla Miura, estudante extensionista (Biotecnologia).
4 Isabella Marques Garcia, estudante extensionista (Química).
5 Karina Benassi Angilelli, docente. Coordenador(a).

Desde o início das atividades do grupo, sempre se contou com a participação de estudantes dos cursos de Química na condução das análises e atendimento à sociedade, proporcionando aos mesmos a oportunidade de vivência em laboratório de controle de qualidade, e contato com temas como documentações normativas, legislações, atendimento a clientes, rastreamento e documentação de amostras e resultados de análises, entre outras atividades pertinentes ao meio comercial.

Tal contribuição para o processo de formação dos nossos estudantes, se tornou ainda mais relevante a partir da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina, quando o projeto passou a ser escolhido como atividade extensionista (AEX) indicada pelos colegiados de curso de Química e Biotecnologia, além de ser opção de AEX livre para diversos outros cursos da universidade.

Sendo assim, este programa de extensão visa fornecer um serviço de qualidade e excelência à população da região, além de contribuir na formação profissional de estudantes dos cursos de graduação em Química (bacharelado e licenciatura), Biotecnologia, entre outros, e para estudantes de pós-graduação nos programas de Química e Bioenergia.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante o último ano o PAS – Análises de Combustíveis Automotivos e Industriais atendeu clientes de 6 municípios do estado do Paraná, sendo eles: Londrina, Santo Inácio, Maringá, Mauá da Serra, Jaguapitã e Cambé. As análises realizadas foram em amostras de etanol combustível, gasolina, diesel S500 e S10, além de análise de ponto de fulgor em thinner.

As metodologias empregadas nas análises estão descritas na tabela 1 e seguem as especificações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Tabela 1. Principais amostras recebidas pelo laboratório, com as análises realizadas e as respectivas metodologias.

Amostra	Determinação	Norma
Gasolina	Destilação da Gasolina	ASTM D86 NBR 9619
	Teor de álcool anidro	NBR 13992
	Massa específica a 20 °C	ASTM D1298 NBR 7148

Etanol combustível	Massa específica a 20 °C	NBR 5992 ASTM D4052
	Teor alcoólico	NBR 5992
	pH	NBR 10891
	Condutividade elétrica	NBR 10547
	Teor de hidrocarbonetos	NBR 13993
Diesel S500	Massa específica a 20 °C	NBR 7148 ASTM D1298
	Ponto de fulgor	ASTM D56 NBR 7974
	Condutividade elétrica	ASTM D2624
	Teor de Água	ASTM D6304
Diesel S10	Massa específica a 20 °C	NBR 7148 / NBR14065 ASTM D1298 / ASTM D4052
	Ponto de fulgor	ASTM D56 NBR 7974
	Condutividade elétrica	ASTM D2624
	Teor de Água	ASTM D6304

Os estudantes extensionistas foram envolvidos nas atividades de recebimento de amostras, realização de análises de conformidade, registros de dados de análises e gerenciamento de amostras e contraprovas. Adicionalmente, os estudantes são responsáveis por manter as metodologias e normas atualizadas, gerenciar os documentos, manter equipamentos e soluções em condições perfeitas de uso, organizar reagentes e materiais do laboratório e alimentar a rede social onde são divulgadas as ações extensionistas (AEX) realizadas no laboratório.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o período, os estudantes têm se mostrado cada vez mais seguros e aptos na realização das análises de combustíveis, entendendo a importância de se manter a regularidade e homogeneidade nas etapas envolvidas no fluxo da amostra desde o recebimento até elaboração de laudo e armazenamento de contraprovas. Adicionalmente à realização das análises, um documento padronizado interno está sendo elaborado pelos estudantes, e contém todas as principais metodologias utilizadas no laboratório, escopo de aplicação, cálculos e referências. A elaboração conjunta do manual de análises do Laboratório de pesquisa e Análise de Combustíveis permitiu aos estudantes maior familiaridade com as metodologias, inclusive para aqueles em estágio inicial do curso ou recém ingressantes no projeto.

RESULTADOS

Durante os anos de 2024 e 2025 foram atendidos clientes oriundos de 6 munícipios do norte do Paraná, expandindo a área de atuação do programa que inicialmente era apenas a região metropolitana de Londrina. O total de amostras recebidas no período foi igual a 39, sendo 28 amostras de diesel (S500 e S10), 4 de gasolina, 3 de etanol combustível e 4 de thinner, somando 217 análises de conformidade realizadas.

Quadro 1. Indicadores das atividades de extensão referentes ao período 2024-2025.

N° de estudantes de graduação	10
N° de estudantes de pós-graduação	2
N° de municípios atendidos	6
N° de análises realizadas	217

As análises realizadas pelos estudantes foram registradas e com as imagens e observações, foram criados o Manual de Análises do Laboratório de Pesquisa e Análise de Combustíveis, para manter a padronização das atividades, e o perfil no Instagram, com o intuito de divulgar os serviços prestados. A produção destes materiais foi realizada pelos estudantes, com a supervisão da docente coordenadora, indicando uma autonomia desenvolvida pelos mesmos durante as atividades prestadas. Verificamos ainda, que nos últimos anos tem ocorrido um aumento gradual na procura dos serviços do laboratório, bem como na manutenção de vários clientes, o que nos reforça a qualidade do serviço prestado, e na boa relação entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES

A partir das atividades do Programa de Atendimento à Sociedade entre os anos de 2024 e 2025 obteve-se uma interação entre a comunidade universitária e a comunidade externa muito benéfica e produtiva, levando um serviço de excelência e qualidade ao mercado de combustíveis do norte do Paraná, de fornecedores a consumidores finais, e preparando os estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Química, Biotecnologia e Bioenergia para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

American Society for Testing and Materials. ASTM D1298. Standard Test Method for Density, Relative Density, or API Gravity of Crude Petroleum and Liquid Petroleum Products by Hydrometer Method. West Conshohocken: ASTM International, 2017.

American Society for Testing and Materials. ASTM D2624. Standard Test Methods for Electrical Conductivity of Aviation and Distillate Fuels. West Conshohocken: ASTM International, 2022.

American Society for Testing and Materials. ASTM D4052. Standard Test Method for Density, Relative Density, and API Gravity of Liquids by Digital Density Meter. West Conshohocken: ASTM International, 2022.

American Society for Testing and Materials. ASTM D56. Standard Test Method for Flash Point by Tag Closed Cup Tester. West Conshohocken: ASTM International, 2022.

American Society for Testing and Materials. ASTM D6304. Standard Test Method for Determination of Water in Petroleum Products, Lubricating Oils, and Additives by Coulometric Karl Fischer Titration. West Conshohocken: ASTM International, 2020.

American Society for Testing and Materials. ASTM D86. Standard Test Method for Distillation of Petroleum Products. West Conshohocken: ASTM International, 2020.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 5995. Densímetro para álcool e suas misturas com água: características. Rio de Janeiro: ABNT, 1983.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 7148. Petróleo e produtos de petróleo – determinação da massa específica, densidade relativa e °API – Método do densímetro. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 7974. Produtos de petróleo – Determinação do ponto de fulgor pelo vaso fechado TAG. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 9619. Produtos de Petróleo – Determinação das propriedades de destilação. Rio de Janeiro: ABNT, 2009.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10547. Etanol combustível - Determinação da condutividade elétrica. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 10891. Etanol hidratado combustível - Determinação de pH - Método potenciométrico. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 13993. Etanol combustível – Determinação do teor de hidrocarbonetos – Método volumétrico. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 14065. Destilados de petróleo e óleos viscosos — Determinação da massa específica e da densidade relativa pelo densímetro digital. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação extensionista.

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO ROBOLON UEL: CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

DEMIAN, L. V.[1]; SILVA, S. L. D.[2]; MOTA, Y. R.[3]; FERREYRA RAMIREZ, E. F. [4]; DEMIAN JR., A. E.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão ROBOLON, desenvolvido pela UEL, teve como objetivo aproximar jovens e adolescentes da robótica e da tecnologia, estimulando o interesse pela área por meio da disseminação desse conteúdo em redes sociais. A metodologia consistiu na criação do grupo "Visual", que elaborou a identidade visual do projeto, focando na gestão das redes sociais, com planejamentos e reuniões semanais. O público-alvo inclui estudantes de graduação da UEL e a comunidade externa. Os resultados evidenciaram uma modernização da identidade visual, desenvolvimento de habilidades de design e comunicação e ampliação do acesso ao conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Robótica; Identidade visual; Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Instituído em 2007 na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o projeto de extensão ROBOLON articula teoria e prática ao integrar conhecimentos de robótica e eletrônica (UNIVERSIDADE..., 2015). Seu propósito é incentivar jovens estudantes a explorarem o campo da automação e despertar, de maneira inovadora, o interesse pela engenharia, aproximando o ensino superior da educação básica e contribuindo para a democratização da ciência. De acordo com Campos (2017), a robótica na educação pode proporcionar o "aprender fazendo" através de atividades lúdicas em um ambiente de aprendizagem atrativo, que estimula o interesse e curiosidade dos alunos.

1 Lorena Veronesi Demian, Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora.
2 Stefany Lorraine Dias da Silva, Psicologia.
3 Yasmin Ribeiro da Mota, Pedagogia.
4 Ernesto Fernando Ferreyra Ramirez, docente. Orientador.
5 Aziz Elias Demian Junior, docente. Coordenador.

Dentre seus objetivos, pode-se destacar: promover o engajamento acadêmico dos discentes de Engenharia Elétrica em atividades práticas de robótica e eletrônica; incentivar o fortalecimento da consciência social e da responsabilidade cidadã entre os graduandos; fomentar o ensino técnico-prático voltado a estudantes da educação básica; ampliar o envolvimento de instituições de ensino em iniciativas ligadas à tecnologia; e encorajar jovens a seguir a carreira em engenharia.

O projeto de extensão ROBOLON apresenta uma trajetória consolidada de contribuições acadêmicas e sociais desde sua criação. Inicialmente, surgiu como atividade da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica utilizando kits LEGO como recurso para o desenvolvimento de protótipos e experimentos práticos. Em 2010, ampliou seu alcance ao promover apresentações no ensino médio do Colégio de Aplicação da UEL, o que possibilitou maior integração entre a universidade e a educação básica. No ano de 2012, com o projeto "A robótica educacional como instrumento motivacional no ensino da engenharia", foram ofertadas oficinas em escolas públicas, entre elas o NAAH/S do Colégio Vicente Rijo, consolidando o caráter extensionista da iniciativa (UNIVERSIDADE..., 2015).

Nos anos seguintes, o Robolon expandiu suas atividades por meio da realização de mostras científicas. A primeira edição ocorreu em 2014, inaugurando um espaço voltado à popularização da ciência e da tecnologia. Em 2015, a segunda edição contou com a participação de aproximadamente 40 acadêmicos de graduação e 150 estudantes da educação básica, fortalecendo a dimensão formativa do projeto. Em 2017, a terceira edição envolveu 31 instituições de ensino estaduais, municipais e privadas, alcançando significativa representatividade regional. Em 2018, foi oficialmente instituído sob a denominação Projeto ROBOLON – Incentivo ao Estudo de Ciências, e, em 2019, foi realizada a IV ROBOLON, expandindo ainda mais a abrangência do projeto (TAINE, 2019).

Após um período de interrupção, o projeto foi retomado em 2024 com uma nova proposta, incorporando temáticas como programação avançada, automação e Internet das Coisas (IoT). Essa nova etapa configura-se como um marco de atualização e ampliação do Robolon, reafirmando seu comprometimento em despertar o interesse científico e tecnológico de jovens e em fortalecer a associação entre ensino, pesquisa e extensão.

Com a reativação do projeto, e decisão de fazer a sua divulgação através de redes sociais, a reelaboração de um visual tornou-se necessária, a fim de alinhar a estética à nova fase do ROBOLON. Para isso, foi formado um grupo responsável pelo design e marketing, que iniciou o processo de criação da nova identidade visual, buscando mostrar a evolução e objetivos do projeto.

A primeira proposta de design desenvolvida teve como referência a antiga estética do ROBOLON, porém com alguns ajustes que reforçavam a associação com a tecnologia. Posteriormente, uma revisão na proposta resultou na identidade visual atual. Essa versão manteve algumas particularidades da anterior, dentre elas os tons azuis, em referência a tecnologia,

e também adotou novidades, como uso de recursos gráficos dinâmicos e imagens em estilo *halftone*, que confere um caráter mais atual e atrativo ao público jovem, sem perder a formalidade necessária para sua vinculação institucional.

O grupo de comunicação também assumiu o desenvolvimento de logotipos, registros fotográficos e vídeos, além de textos explicativos destinados às mídias sociais. Esse trabalho buscou trazer uma maior visibilidade às ações do ROBOLON, engajando participantes, aproximando instituições de ensino, despertando curiosidade e brilho nos olhos de jovens, e ampliando o alcance social por meio de redes sociais, principalmente, do Instagram.

Assim, o grupo de comunicação apresentou resultados e construiu uma nova identidade com as atividades desenvolvidas no projeto. Nesse sentido, a identidade visual e o marketing desenvolvidos buscaram consolidar a extensão como forma de conectar a universidade à comunidade escolar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação contou com a criação do grupo denominado “Visual”, responsável pelos aspectos relacionados à identidade visual, elaboração de materiais gráficos, gestão da comunicação e administração das redes sociais do projeto. A metodologia adotada fundamentou-se na realização de pesquisas exploratórias acerca da importância da identidade visual e de estratégias de comunicação acessíveis, que possibilitaram a construção de um branding consistente, representativo da história e dos objetivos do projeto.

Por meio da ferramenta Canva, foram desenvolvidos logotipos, definidas novas cores, fontes e elementos gráficos, além da padronização de modelos para publicações digitais. A equipe também estruturou a presença do projeto ROBOLON em diferentes plataformas: Instagram, Facebook, YouTube, TikTok e Linktree. O público-alvo do projeto abrange a comunidade escolar, acadêmica interna e externa à universidade, além de demais pessoas interessadas em robótica e tecnologia.

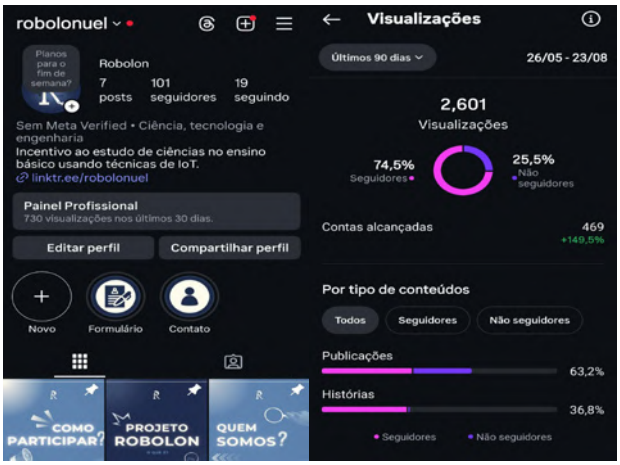
A organização da produção de conteúdo ocorreu por meio de reuniões semanais, presenciais e virtuais, em que a equipe discutia ideias e atendia demandas específicas dos coordenadores. O planejamento foi sistematizado com o auxílio do aplicativo Notion e da ferramenta “Programar publicação” do próprio Instagram. Todas as postagens foram previamente revisadas e, em seguida, divulgadas nos perfis oficiais do projeto (@robolonuel).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades do projeto consistiu na análise do alcance e do engajamento das publicações no Instagram, usando as métricas disponibilizadas pela plataforma. Estes indicadores revelaram como o conteúdo circulou entre diferentes públicos, extrapolando o espaço universitário.

Além disso, o acompanhamento desses resultados contribuiu para a formação dos estudantes envolvidos, favorecendo habilidades relacionadas à comunicação digital, ao trabalho coletivo e à produção de materiais. Ao mesmo tempo, os conteúdos abertos e gratuitos favorecem a democratização do conhecimento, estimulando o interesse pela ciência e pela tecnologia e aproximando a universidade da sociedade.

Figura 1 e 2 - Página inicial do Instagram: “Projeto ROBOLON”; Métricas do perfil nos últimos 90 dias.



Fonte: página no Instagram do Projeto ROBOLON.

RESULTADOS

Os principais resultados observados com a retomada do projeto ROBOLON em 2024 foram a criação de uma nova identidade visual, o desenvolvimento de habilidades dos estudantes de graduação e a disseminação de conteúdo científico à comunidade externa.

No campo visual, escolhas como: paleta de cores; elementos gráficos e elaboração de um logotipo permitiram a renovação e modernização do projeto, resultando em uma melhor comunicação com o público, através da adoção de elementos visuais associados à tecnologia e à robótica.

O projeto trouxe um impacto positivo na formação dos estudantes de graduação colaboradores, pois eles puderam ampliar e aplicar na prática conhecimentos relacionados ao design e marketing. Além disso, desenvolveram competências importantes como criatividade, planejamento e trabalho em equipe, que contribuem para a sua formação acadêmica e profissional.

Para a comunidade externa, houve ampliação do acesso ao conteúdo sobre robótica e tecnologia, divulgados nas redes sociais do projeto. Essa disseminação favoreceu a democratização do conhecimento, instigando o interesse principalmente de jovens e adolescentes pela área da ciência.

Dessa forma, os resultados obtidos indicam que o impacto do projeto se expandiu para

a formação dos estudantes de graduação e para a divulgação da ciência na sociedade em geral.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos estabelecidos nessa atividade extensionista foram atingidos, a mudança visual do projeto foi concluída de forma favorável, modernizando a identidade e se alinhando com a nova proposta do ROBOLON. Os objetivos na divulgação do projeto nas mídias sociais foi alcançado. Como desdobramento futuro, a atividade extensionista visa a criação e divulgação de vídeos para a democratização do ensino de robótica, conforme previsto na política nacional de educação digital (BRASIL, 2013).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.533 de 11/01/2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União - Edição Extra, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 29/ago. 2025.

CAMPOS, Flavio Rodrigues. Robótica educacional no Brasil: questões em aberto, desafios e perspectivas futuras. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2108-2121, out./dez. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./ dez.2017.8788. Acesso em: 29 ago. 2025.

TAINE, Lais. Alunos de Londrina e Região apresentam projetos no Robolon: Mostra Científica de Automação de Londrina contou com 51 projetos de 130 alunos de escola públicas e particulares. [S. l.]: Folha de Londrina, 3 dez. 2019. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/alunos-de-londrina-e-regiao-apresentam-projetos-no-robolon-2976086e.html?d=1. Acesso em: 24 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Histórico|ROBOLON. Londrina: 2015. Disponível em: https://www.uel.br/projetos/robotica/?page_id=10. Acesso em: 24 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL).

REDEC-LOOK: HOSPEDAGEM DE MÚLTIPLOS SERVIÇOS PARA UM REPOSITÓRIO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

KIKUTI, J.[1]; FAVERO, R.[2]; ABRAHÃO, FELIPE.[3]; BARROS, R.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A plataforma Redec-Look foi estruturada para hospedar objetos de aprendizagem em uma arquitetura modular baseada em PostgreSQL, Docker e Coolify. O sistema integra banco de dados, back-end, interface e modelo de inteligência artificial, garantindo organização e interoperabilidade entre os serviços. A avaliação indicou funcionamento estável e viabilidade de expansão, consolidando a proposta como alternativa eficiente para ambientes acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de sistemas, Tecnologia da informação, Inteligência artificial

INTRODUÇÃO

A plataforma Redec-Look foi desenvolvida com o objetivo de reunir e disponibilizar objetos de aprendizagem para o ensino básico e superior. Sua proposta é oferecer um ambiente acessível e organizado, no qual estudantes e professores possam encontrar recursos digitais de forma centralizada.

Para que essa disponibilização seja eficiente, é necessário estruturar uma arquitetura de hospedagem que garanta armazenamento confiável, acesso contínuo e integração com mecanismos de inteligência artificial voltados à recomendação de conteúdos. Essa arquitetura deve contemplar um banco de dados, múltiplos ambientes de execução de serviços e ferramentas de gerenciamento, de modo a assegurar a escalabilidade do sistema e sua adaptação a diferentes demandas de uso.

Este trabalho descreve o processo de definição e implementação dessa infraestrutura, considerando a utilização do banco de dados PostgreSQL, do Docker para a conteinerização dos

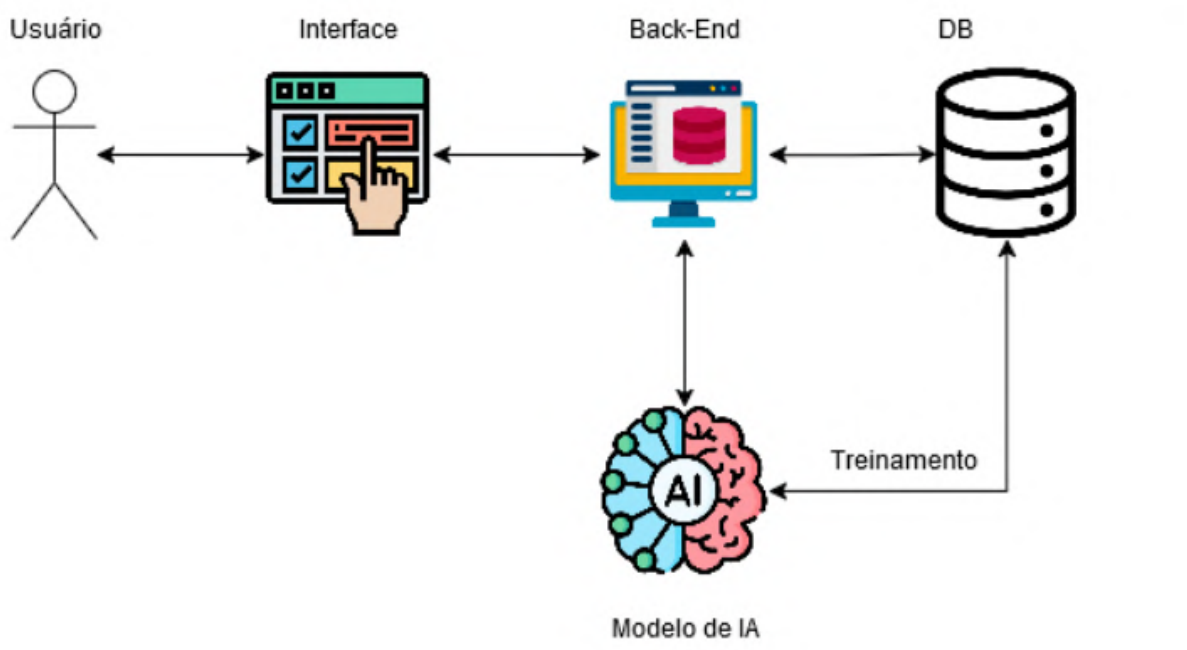
1 João Vitor Kikuti, estudante de Ciência da Computação, Apresentador.
2 Gregório Rodrigues Favero, estudante de Ciência da Computação, Apresentador.
3 Felipe Dias Abrahão, mestrado em Ciência da Computação, Co-Autor.
4 Rodolfo Miranda de Barros, professor do curso de Ciência da Computação, Orientador.

serviços, do Coolify para o gerenciamento da aplicação e da arquitetura modular que organiza a comunicação entre interface, back-end, banco de dados e modelo de inteligência artificial.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o armazenamento das informações da plataforma Redec-Look, foi empregado o banco de dados PostgreSQL, pois ele permite organizar os objetos de aprendizagem de forma relacional, registrar interações dos usuários e gerenciar metadados com consistência e segurança. Na estrutura da aplicação, utilizou-se o Docker para a conteinerização dos serviços, uma vez que ele possibilita a execução do back-end, do banco de dados, da interface e do modelo de inteligência artificial em ambientes isolados, garantindo a persistência de dados por meio de volumes e a comunicação interna entre os serviços através de redes virtuais.

Para o gerenciamento da infraestrutura, foi empregado a plataforma Coolify, pois ele viabiliza o deploy contínuo da aplicação, facilita a administração dos contêineres e centraliza o monitoramento do ambiente sem necessidade de ferramentas de orquestração mais complexas. A arquitetura definida organiza o fluxo de funcionamento do sistema em quatro etapas principais: o usuário acessa a interface, que envia as requisições ao back-end, que consulta o banco de dados PostgreSQL e integra as respostas do modelo de IA. Os resultados retornam à interface, completando o ciclo de uso.



PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento deste projeto proporcionou ganhos significativos na formação dos estudantes envolvidos, que puderam estudar, aplicar e consolidar os conhecimentos para a

construção e aplicação de funcionalidades de inteligência artificial em serviços.

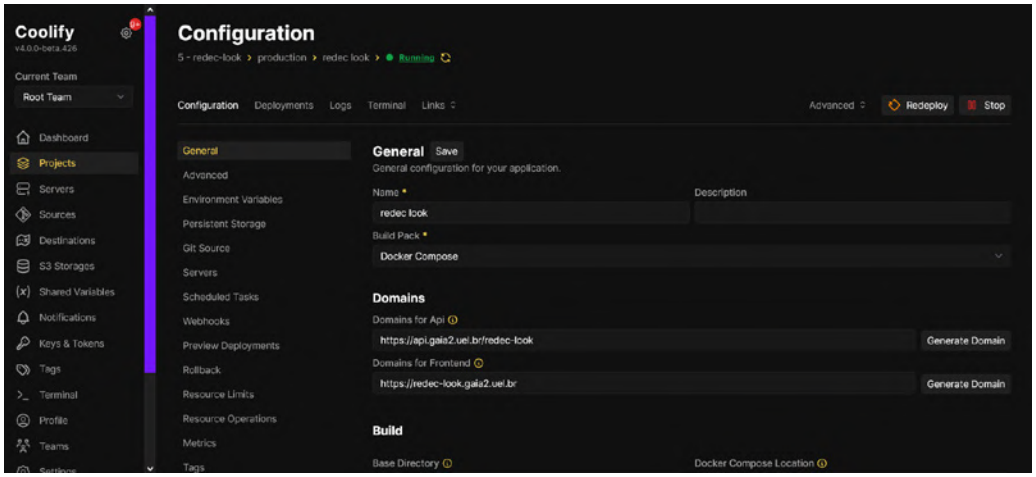
A avaliação da infraestrutura da plataforma Redec-Look foi conduzida considerando dois aspectos principais: o tempo de disponibilidade do sistema e a interoperabilidade funcional entre os serviços. A análise da disponibilidade mostrou que o servidor não se mantém ativo em tempo integral, em razão das limitações da infraestrutura universitária, que não garante fornecimento contínuo de energia e conexão estável de internet. Essa condição afeta a execução ininterrupta da plataforma, mas não compromete a validação da arquitetura proposta.

No aspecto da interoperabilidade, verificou-se que os serviços conteinerizados pelo Docker comunicaram-se de forma adequada entre si, permitindo a integração entre interface, back-end, banco de dados PostgreSQL e modelo de inteligência artificial. O gerenciamento realizado pelo Coolify assegurou que os contêineres foram inicializados corretamente e que as dependências funcionassem em conjunto, comprovando que a arquitetura é funcional mesmo em ambiente com restrições de infraestrutura.

RESULTADOS

A implementação da arquitetura com o uso das tecnologias de conteinerização do Docker e com a plataforma Coolify se apresentaram plenamente funcionais e possibilitam que a aplicação seja facilmente gerenciada e atualizada em tempo real. Ainda O uso do Coolify viabilizou a visualização e o gerenciamento centralizado dos contêineres, possibilitando acompanhar logs, reinicializar serviços e monitorar recursos de forma prática.

Embora a disponibilidade do servidor esteja condicionada às limitações de energia e conectividade da infraestrutura universitária, os resultados obtidos comprovam que, quando em operação, a plataforma mantém seu desempenho esperado, garantindo acesso aos objetos de aprendizagem e integração efetiva entre os serviços.



CONSIDERAÇÕES

A hospedagem do Redec-Look mostrou que o uso das tecnologias empregadas foram suficientes para estruturar um repositório de objetos de aprendizagem com organização. A arquitetura proposta viabiliza o funcionamento integrado dos serviços, mas também estabelece um modelo sólido para expansão e replicação em outros contextos educacionais. Dessa forma, o projeto contribui tanto para a inovação tecnológica quanto para o fortalecimento de práticas de ensino mediadas por recursos digitais.

REFERÊNCIAS

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 10. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ELI VIVE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVEIRA, V. H. C.[1]; SILVA, V. F. A.[2]; SILVA, W. M.[3]; SILVA, A. G. G.[4].; VENTURA, M. U.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência do Programa Paraná Mais Orgânico na promoção da transição agroecológica e certificação orgânica de agricultores familiares do Assentamento Eli Vive, em Londrina-PR. A metodologia baseou-se em ações de assistência técnica e extensão rural, incluindo: visitas de sensibilização, oficinas técnicas (produção de adubos fermentados, conservação do solo e normativa da certificação) e visitas individualizadas para organização documental. Os resultados indicam que a abordagem extensionista foi fundamental para contornar os obstáculos da normativa, fomentar a produção orgânica e despertar o interesse das famílias camponesas pela certificação, consolidando-a como uma ferramenta de apoio à agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Técnica e Extensão Rural. Agroecologia. Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de agrotóxicos, de adubos químicos e de fontes de energia não renováveis constitui características fundamentais da chamada agricultura convencional. Em contraposição a esse modelo, a agroecologia surge como uma alternativa que propõe a produção de alimentos saudáveis isentos de insumos químicos, preocupando-se não apenas com a produtiva, mas também com as interações entre todos os agentes envolvidos no sistema, baseando-se em três pilares fundamentais: o econômico, o social e o ambiental. A predominância do modelo convencional foi intensificada a partir da chamada "Revolução Verde", quando grandes empresas

1 Victor Hugo Caetano Silveira, Eng. Agronomo, Apresentador.
2 Vítor Figueiredo Aranha da Silva, Biólogo.
3 Ana Guilhermina Gomes da Silva, Eng. Agronoma.
4 Wellington Martins da Silva, Agroecólogo.
5 Maurício Ursi Ventura, docente. Coordenador.

multinacionais desenvolveram e difundiram pacotes tecnológicos que resultaram, em última instância, em significativa devastação ambiental e na crescente dependência dos agricultores, que se viram progressivamente distanciados de suas origens e saberes tradicionais (Caporal e Costabeber, 2002).

O Programa Paraná Mais Orgânico é uma política pública estadual que objetiva subsidiar a certificação orgânica para agricultores familiares paranaenses. Sua atuação abrange tanto o apoio aos produtores em processo de transição para sistemas orgânicos de produção – por meio de certificação auditada e participativa – quanto a execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Este programa desempenha um papel fundamental para a manutenção do Paraná como o estado brasileiro com o maior número de agricultores orgânicos certificados do país.

O presente estudo tem por objetivo relatar a atuação do Núcleo UEL do Programa Paraná Mais Orgânico junto aos agricultores dos Assentamentos Eli Vive 1 e 2, localizados no distrito de Lerroville, município de Londrina-PR. A atuação deu-se por meio da realização de encontros, atividades e oficinas, construídas de forma participativa com agricultores familiares agroecológicos, Projeto Semeando Gestão (ITAIPU) e Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-PR) com vistas a fomentar a produção orgânica e a certificação no território. O relato descreve quatro encontros realizados entre dezembro de 2024 e julho de 2025, os quais contaram com a participação de mais de 40 famílias camponesas, cinco técnicos e um bolsista de graduação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das atividades – encontros e oficinas – orientou-se por uma abordagem participativa, fundamentando-se na pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (1986), se constitui em uma modalidade de investigação social realizada mediante a associação entre pesquisadores e pesquisantes, com o objetivo de solucionar ou transformar problemas coletivos de forma cooperativa. A operacionalização da pesquisa seguiu as seguintes etapas: i) Reconhecimento dos sujeitos da pesquisa e de suas unidades de produção; ii) Identificação de problemas coletivos pertinentes à produção agroecológica; iii) Elaboração e organização de um calendário de atividades participativo.

Os encontros ocorreram entre dezembro de 2024 e julho de 2025 no Assentamento Eli Vive, no distrito de Lerroville da cidade de Londrina-PR e contou com a participação de mais de 40 famílias assentadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Nos dias 17 de dezembro de 2024 e 26 de maio de 2025, foram conduzidas oficinas teórico-práticas sobre a produção do adubo orgânico fermentado, conhecido como bokashi. A primeira atividade ocorreu na unidade produtiva da agricultora Ivonete, localizada no Assentamento Eli Vive 2, e a segunda teve lugar na sede da Cooperativa Agroindustrial de Produção e

Comercialização Conquista (COPACON). Ambas as oficinas contaram com a participação de mais de 15 famílias cada. O bokashi consiste em uma técnica de fermentação controlada de diferentes matérias-primas de origem animal, vegetal e mineral – sejam elas adquiridas no comércio ou obtidas in situ nas próprias unidades de produção. Como resultado desse processo, obtém-se um adubo enriquecido com nutrientes e microrganismos eficientes vivos, contribuindo para a reciclagem de nutrientes e a vitalidade do solo (Siqueira e Siqueira, 2013).

No dia 4 de junho de 2025, em alusão à Semana do Meio Ambiente, foi promovido um encontro na sede da Cooperativa COPACON com o objetivo de dialogar sobre a importância do solo e as práticas de manejo sustentável. A atividade buscou reforçar a compreensão do solo como um organismo vivo, essencial para a produção de alimentos e para a manutenção dos ecossistemas agrícolas. O evento contou com a participação de 20 famílias assentadas, promovendo um espaço de troca de saberes e reflexões sobre a preservação da saúde do solo como base para a soberania alimentar, o equilíbrio ambiental e a produtividade agrícola de longo prazo.

No dia 14 de julho de 2025, foi realizado um encontro com a participação de mais de 25 famílias, com o propósito de esclarecer e fortalecer os conhecimentos sobre o funcionamento do processo de certificação da produção orgânica. Durante a atividade, foram abordados aspectos fundamentais como a documentação exigida para a formalização da certificação, bem como os principais requisitos legais relacionados às práticas agrícolas permitidas. Discutiram-se ainda as normas referentes à implantação de barreiras físicas, o uso e armazenamento de insumos autorizados, e as técnicas voltadas à conservação do solo e da água. A ação teve como objetivo promover maior autonomia e segurança aos produtores, além de incentivar a adoção de práticas sustentáveis alinhadas aos princípios da agroecologia e da legislação vigente.

RESULTADOS

Ao longo dos anos, por meio da execução das atividades de extensão e das visitas técnicas individuais, formou-se um grupo consolidado de produtores dedicados à prática agroecológica e à produção orgânica, composto por 25 famílias. Desse total, 7 famílias já possuem certificação orgânica concedida, enquanto outras 2 encontram-se em fase avançada de transição, com documentação já aceita pela certificadora. As demais famílias estão em processo de organização visando a solicitação de certificação, demonstrando engajamento coletivo na adoção de práticas agroecológicas e regulamentadas.

CONSIDERAÇÕES

O Programa Paraná Mais Orgânico tem desempenhado um papel fundamental na sensibilização de agricultores familiares em relação aos princípios da agroecologia, contribuindo significativamente para o aumento do número de unidades produtivas em processo de transição para o sistema orgânico de produção. Ao fomentar práticas sustentáveis e incentivar a redução do uso de agrotóxicos, o programa tem colaborado para a ampliação da oferta de alimentos

saudáveis, promovendo não apenas a segurança alimentar, mas também a melhoria da qualidade de vida no meio rural. Além disso, as ações desenvolvidas no âmbito do programa representam uma oportunidade valiosa de formação prática e engajamento para os profissionais bolsistas envolvidos, fortalecendo sua atuação técnica e seu compromisso com a agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e
estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

SIQUEIRA, A. P. P. de; SIQUEIRA, M. F. B. de. **Bokashi: adubo orgânico fermentado**. Niterói:
Programa Rio Rural, 2013. 16 p. (Programa Rio Rural. Manual Técnico, 40).

THIOLLENT M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

AGRADECIMENTOS: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / FUNDO PARANÁ; UEL – Universidade Estadual de Londrina; UGF – Unidade Gestora do Paraná; PROEX; pelo fomento e viabilização do projeto.

MAPEAMENTO ARQUIVÍSTICO COM USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

FERREIRA, MARCELO.[1]; MOURA, RAFAELA MENEZES DE.[2]; ZAMMATARO, ANA FLAVIA DIAS.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Implementação da Gestão de Documentos da Câmara Municipal de Londrina" do LABGEP/NIGEP, busca aprimorar a eficiência administrativa por meio da aplicação de metodologias arquivísticas e uso de tecnologias, como a Inteligência Artificial. Objetivo: demonstrar como a IA auxilia no mapeamento arquivístico, padronizando e reduzindo tipologias documentais além de otimizar o tratamento de grandes volumes de dados. Metodologia: inclui mapeamento arquivístico, entrevistas e visitas técnicas. Resultados: os resultados parciais indicam avanços significativos na organização e no acesso à informação. Considerações: O projeto segue em desenvolvimento, prevendo continuidade das ações e consolidação de instrumentos de gestão documental.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; Gestão de documentos; Arquivologia.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Pesquisa em Gestão Pública (LABGEP), integra o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) da UEL, órgão que se caracteriza como espaço de estudo direcionado e busca realizar ações integradas de diversas áreas com foco voltado para organizações, atuando no desenvolvimento de trabalhos relacionados à gestão pública. Vinculado a esse laboratório, o projeto "Implementação da gestão de documentos da Câmara Municipal de Londrina" desenvolve ações direcionadas à gestão de documentos públicos, com o intuito de ampliar a vivência prática dos alunos de graduação e pós-graduação e oferecer os conhecimentos adquiridos aos colaboradores da referida organização pública, especialmente nos aspectos ligados à gestão

1 Marcelo Ferreira, arquivologia, Apresentador.
2 Rafaela Menezes de Moura, arquivologia, Apresentadora.
3 Ana Flavia Dias Zammataro, docente. Coordenadora.

documental.

O intuito central do projeto é atender a organização pública, com ações voltadas à melhoria da eficiência administrativa, apoio às decisões de gestores e, especificamente, implementar a gestão documental na Câmara Municipal de Londrina para assegurar controle, acesso rápido, segurança da informação, otimização do espaço físico e aprimoramento das rotinas administrativas.

Desa forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar como a IA auxilia no mapeamento arquivístico, padronizando e reduzindo tipologias documentais, além de otimizar o tratamento de grandes volumes de dados, oferecendo assim, apoio no mapeamento arquivístico do acervo da Câmara Municipal de Londrina, e contribuindo para melhorar a precisão e a consistência das informações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada inclui a aplicação do Mapeamento Arquivístico, ferramenta utilizada para identificar funções, atividades e documentos, diagnosticar a situação da massa documental e embasar a elaboração de instrumentos arquivísticos. A metodologia envolve o levantamento e análise de dados documentais, visitas técnicas, entrevistas com servidores, permitindo compreender o fluxo de documentos e as necessidades da organização. O público-alvo inclui servidores da Câmara Municipal de Londrina e, indiretamente, a comunidade local, que se beneficia de maior eficiência administrativa, além do acesso às informações.

A atividade é fundamentada nas diretrizes da extensão universitária: interação dialógica (troca de saberes entre a universidade e o órgão público), interdisciplinaridade e interprofissionalidade (integração de diferentes áreas como Arquivologia e Administração) e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (articulação entre prática profissional, conhecimento acadêmico e desenvolvimento científico).

Nesse contexto, a adoção da inteligência artificial fundamentou-se em critérios de eficiência, precisão e confiabilidade. O recurso tecnológico mostrou-se adequado para o tratamento de grandes volumes de dados, permitindo a padronização das informações, a eliminação de duplicidades e a diminuição de redundâncias. Sua aplicação contribuiu, ainda, para a otimização do tempo de execução das atividades, configurando-se como instrumento estratégico no apoio ao mapeamento arquivístico.

Entre os comandos aplicados, destacam-se orientações simples como “deixar todos os dados com a mesma grafia, primeira letra maiúscula e no singular”, “organizar em ordem alfabética” e “excluir repetições”. A aplicação desse método possibilitou uma redução significativa no volume de tipologias documentais: de 3.564 registros iniciais, chegou-se a 820 tipologias; em outro caso, de 9.911 registros, chegou-se a 934 tipologias finais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações e atividades desenvolvidas na Câmara Municipal de Londrina foi conduzida por meio de agendamentos prévios, operacionalizados na forma de visitas técnicas aos diferentes departamentos. Essas atividades foram executadas pela equipe do NIGEP, composta por uma arquivista e três discentes do curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina. As visitas, associadas à aplicação de questionários junto aos servidores, possibilitaram mensurar a percepção destes quanto à compreensão das atividades desempenhadas e à produção documental em seus setores, além de permitir a análise do grau de adaptação ao novo software da "SOFTCAM" sistema de gestão em processos legislativos e administrativos, em processo de implantação no âmbito da gestão documental da instituição.

RESULTADOS

A gestão de documentos é fundamental para qualquer organização, independentemente de seu tamanho, setor ou atividade. A inteligência artificial (IA) pode ser aplicada em diversas áreas, abrangendo grande diversidade de tipos documentais, como contratos, faturas, relatórios e correspondências. Afinal, os documentos constituem a base para a comunicação e o funcionamento de organizações públicas ou privadas.

Com o aumento do volume de informações e a variedade de formatos, organizar e lidar com esses documentos pode se tornar um grande desafio. Nesse contexto, a integração da inteligência artificial agrega valor significativo à melhoria dos processos de gestão documental. De acordo com Berno, Peixe e Balsan (2024, p. 3), "[...] a IA revoluciona a forma como se lida com documentos [...], oferecendo soluções avançadas para captura, classificação, indexação, armazenamento, recuperação de informações e tratamento dos dados". O avanço contínuo das tecnologias da informação e comunicação, aliado ao desenvolvimento de ferramentas digitais, tem promovido maior agilidade e eficiência na execução de tarefas, em grande parte devido à adoção de processos automatizados e inteligentes. Tal realidade impacta de forma significativa o campo da Arquivologia, favorecendo a organização, a preservação e o gerenciamento de informações arquivísticas.

Para Santos e Rodriguez (2025), a automação de atividades anteriormente realizadas de forma manual permite que os profissionais concentrem seus esforços em tarefas de maior complexidade e relevância estratégica, que demandam planejamento, análise e tomada de decisão qualificada. Embora a utilização da inteligência artificial na gestão de documentos seja um assunto relativamente recente, já vivenciamos há algum tempo uma fase de profundas transformações digitais que impactam diferentes setores da sociedade. A incorporação de tecnologias no âmbito arquivístico apresenta benefícios como a otimização do tempo e dos recursos, a ampliação da precisão nos processos de classificação e a capacidade de gerenciamento de grandes volumes documentais, alinhando-se às demandas contemporâneas da gestão da informação.

Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) foi utilizada como ferramenta de apoio ao processo de refinamento de uma lista de tipologias documentais identificadas no arquivo.

Considerando que o preenchimento dessa listagem era realizado de forma simultânea por quatro pessoas, constatou-se a ocorrência de duplicidades e a ausência de padronização, o que resultou em um volume expressivo de dados. Para solucionar essa questão, foram elaboradas instruções específicas para a interação com a IA adotando a técnica de refinamento iterativo, que consiste no ajuste e aprimoramento contínuo dos *prompts* a partir de *feedbacks* contínuos, com o objetivo de alcançar o resultado desejado (Botelho-Francisco; Arana, 2025).

A inteligência artificial foi usada com comandos simples para tratar as tipologias documentais, resultando em uma redução significativa do volume de registros. Por exemplo, de 3.564 registros, o número caiu para 820, e de 9.911, para 934, o que demonstra a efetividade da tecnologia na padronização e no tratamento de informações arquivísticas.

CONSIDERAÇÕES

Embora o projeto "Implementação da gestão de documentos da Câmara Municipal de Londrina" ainda esteja em desenvolvimento, os resultados obtidos até o momento indicam avanços significativos na organização das informações arquivísticas da instituição. Os resultados obtidos com a aplicação de metodologias arquivísticas e o uso de tecnologias, como a Inteligência Artificial, evidenciam a relevância da integração entre conhecimento técnico, pesquisa e inovação, proporcionando ganhos expressivos na padronização, redução e qualificação das tipologias documentais.

REFERÊNCIAS

BERNO, Adriana; PEIXE, Adriana Maria Miguel; BALSAN, Jorge. *O uso da inteligência artificial na gestão de documentos e de dados*. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em: https://revista.ibict.br/p2p/article/view/7068/6807. Acesso em 30 jul. 2025

BOTELHO-FRANCISCO, Rodrigo Eduardo; ARANA, Daniel. Aplicações de inteligência artificial para gestão de documentos: experimentações, potencialidades e desafios. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, *[S. l]*, p. 154-177, 2025. DOI: 10.26512/rici.v18.n1.2025.56534. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/56534. Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTOS, Jayron Viana dos; RODRIGUEZ, Sonia Maria Troitiño. Organização do conhecimento e inteligência artificial: possíveis contribuições para a arquivologia. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, 2025. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/353122. Acesso em: 22 jul. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, ao Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP), a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Câmara Municipal de Londrina.

APRIMORAMENTO ERGONÔMICO DE TIMERS PARA CUBO MÁGICO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

BRITO, B. L. B.[1]; FERREYRA RAMIREZ, E. F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O cubo Mágico é um quebra-cabeça tridimensional, cuja resolução consiste em um desafio que intrigou diversas gerações e até hoje é considerado o brinquedo mais vendido do mundo. Por isso, neste trabalho pretende-se aprimorar o design de protótipos, visando a utilização de materiais sustentáveis ou recicláveis, de cronômetros utilizados em campeonatos de rapidez de resolução de cubo mágico. Esses equipamentos, foram anteriormente desenvolvidos por estudantes de engenharia elétrica durante a disciplina de projetos integradores, e serão utilizados em torneios de cubo mágico em Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Cronômetros; quebra-cabeças 3D; *NodeMCU*.

INTRODUÇÃO

Cubo Mágico é um quebra-cabeça tridimensional criado em 1974 pelo arquiteto húngaro Erno Rubik (Figura 1), que levou um mês para resolver o cubo pela primeira vez (CERPE, 2025). Embora o nome do inventor original, Cubo Mágico, ainda seja usado no Brasil, foi posteriormente alterado para Cubo de Rubik, que é usado em Portugal.

Figura 1 - Erno Rubik, idealizador do Cubo Mágico (BURKE, 2024).

1 Brenda Letícia Batista de Brito, Arquitetura e Urbanismo, Apresentador(a).
2 Ernesto Fernando Ferreyra Ramirez, docente. Coordenador(a).

Ele pode ser misturado em 43 quintilhões de posições diferentes. Sua resolução consiste em um desafio que intrigou diversas gerações e até hoje é considerado o brinquedo mais vendido do mundo (CERPE, 2025). O recorde mundial absoluto é de 0,305 segundos, obtido por um Robô da *Mitsubishi Electric Corporation* (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2024). Entre os humanos, o recorde de 3,13 segundos foi obtido pelo norte-americano Max Park, como mostrado na Figura 2 (TEIXEIRA, 2023).

Figura 2 - Estabelecimento do recorde mundial de resolução do cubo mágico (TEIXEIRA, 2023).

Como se pode perceber, o registro de tempo de resolução do cubo mágico é um fator crítico. Por isso, é importante utilizar cronômetros de boa qualidade, ou seja, que sejam robustos, confiáveis e fáceis de utilizar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, foi levantado o histórico de competições no cubo mágico, que iniciaram no Canadá em 2003 e atualmente são reguladas pela WCA (*World Cube Association*), organização que está difundida em quase todos os lugares do mundo (WCA, 2020).

A WCA possui uma vasta lista de regras e algumas delas são:

- Qualquer pessoa pode competir em uma competição da WCA se qualificar-se para participar;

- Os competidores menores de 18 anos devem ter o consentimento de seus pais ou responsáveis para se inscrever e competir;

- Os competidores se inscrevem fornecendo informações exigidas pela equipe organizadora. (Incluindo: nome, país, data de nascimento, sexo, informações de contato e testes selecionados).

Os cronômetros exercem papel fundamental nas competições, acompanhando os tempos de resolução dos cubistas e marcando recordes de maneira precisa. No mercado encontram-se três marcas principais, a *YuXin, QJ* e o *SpeedStacks*.

O QJ mesmo não possuindo um recurso que armazene dados, é o temporizador mais barato. Apesar do *YuXin* não ser tão preciso, ele é mais utilizado que o QJ, por ter pilhas AAA que são mais fáceis de encontrar. Contudo, devido sua precisão, o *SpeedStacks* é considerado o mais confiável e, assim, é o único usado nas competições. Atualmente, existem quatro versões principais do *StackMat* (fabricado pela *SpeedStacks*), que são as gerações 1, 2, 3 e 4 (Figura 3).

Figura 3 - Gen 4 StackMat Pro Timer (ONCUBE, 2025).

A WCA exige que seja usado pelo menos a geração 2 em suas competições. O *Stackmat Timer* Gen2 é simples e possui boa precisão, mas não possui conectividade. A introdução do *StackMat* iniciou-se juntamente com a fundação da WCA, no final de 2004. Sua oficialização se deu devido ao fato do aparelho exigir que as duas mãos do competidor sejam usadas para pará-lo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

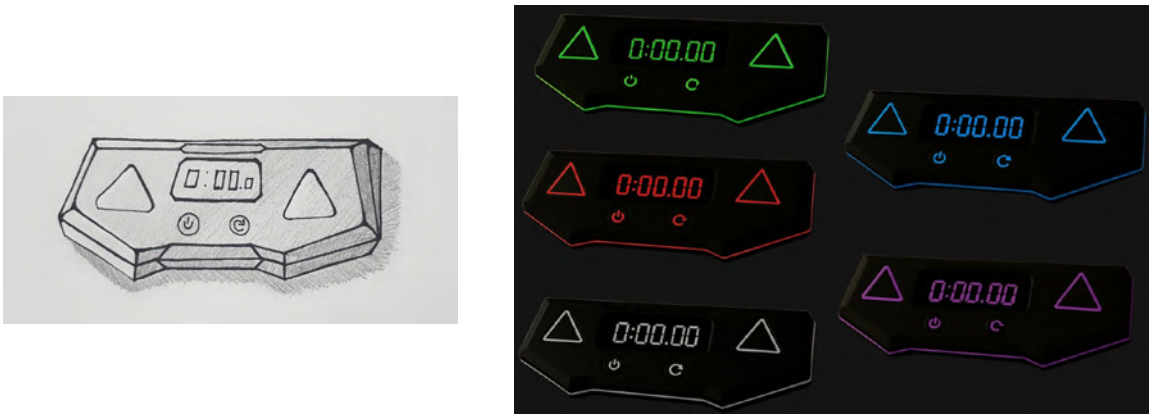
Após o estudo, foram feitos diversos esboços e seus respcetivos desenhos 3D de protótipos

de timers, os quais foram apresentados a 12 alunos do segundo ano de Engenharia Elétrica da UEL, que formaram 4 equipes de projeto, para que eles pudessem avaliar a viabilidade de conexão dos circuitos desenvolvidos na plataforma NodeMCU, usando ESP8266, que foi escolhido devido ao baixo custo com relação a outras opções como o sistema microcontrolado Arduino.

Depois de diversas reuniões com as equipes de engenharia elétrica, por questões de ergonomia, optou-se por padronizar a produção, simplificando a impressão 3D dos chassis (Figura 4). As cores das fitas de LED serviriam para customizar os 4 protótipos a serem desenvolvidos, identificando cada projeto com a sua equipe. Além disso, o protótipo teria um aspecto mais inovador e até mesmo tecnológico por meio do LED e seu *design*.

Em etapa posterior, serão desenvolvidos os desenhos em CAD específico para permitir a construção dos protótipos em impressora 3D, utilizando filamentos obtidos de materiais recicláveis, tais como o PET (Polietileno Tereftalato) ou PLA (Ácido Polilático).

Figura 4 – Croqui (esquerda) e desenhos 3D (direita) escolhidos como padrão (Os autores, 2025).



RESULTADOS

No decorrer da atividade de extensão, foram obtidos progressos relevantes em relação aos objetivos definidos. Primeiramente, foi aprofundado o estudo da história do cubo mágico e do funcionamento das competições oficiais, o que permitiu entender a necessidade de cronômetros precisos nessas provas. Com base nesse conhecimento, foi elaborado o *design* de um cronômetro específico para competições de cubo mágico, visando eficiência, acessibilidade e facilidade de uso. Esse projeto foi entregue aos alunos de Engenharia Elétrica, que iniciarão a fase de modelagem 3D e prototipagem final do dispositivo.

CONSIDERAÇÕES

A iniciativa de extensão alcançou seus objetivos, pois possibilitou a combinação entre a teoria e a prática, em torno de uma necessidade real no cenário competitivo do cubo mágico. O entendimento aprofundado sobre os torneios e a significância dos cronômetros forneceu a base

essencial para a elaboração de um projeto prático, que está sendo concretizado em protótipos pelos alunos de Engenharia Elétrica. Esse progresso demonstra a importância da interação entre diferentes áreas no ambiente universitário, o que incentiva a partilha de conhecimentos entre diferentes campos e gera resoluções tangíveis. Além disso, o projeto tem um potencial de repercussão social, ao impulsionar o acesso a equipamentos mais acessíveis e desenvolvidos em âmbito universitário, fortalecendo o cenário das competições em níveis locais e regionais. Para o futuro, pretende-se fazer o aprimoramento do protótipo, a execução de testes em campeonatos e a chance de divulgar essa tecnologia em eventos oficiais, para expandir sua utilização e solidificar a experiência de extensão como um símbolo de inovação e união acadêmica.

REFERÊNCIAS

BURKE, Myles. O homem por trás do quebra-cabeça que só 1% das pessoas consegue resolver. BBC. Brasil, 11/02/2024. Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0n6816n76o. Acesso em: 20/04/2025.

CERPE, Renan. Seja Bem-vindo ao Mundo do Cubo Mágico. Disponível em https://cubovelocidade.com.br/. Acesso em: 27/03/2025.

ÉPOCA NEGÓCIOS. Robô estabelece novo recorde mundial ao resolver Cubo Mágico em 0,3 segundo, 2024. Disponível em: https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/06/robo-estabelece-novo-recorde-mundial-ao-montar-cubo-magico-em-menos-de-um-segundo.ghtml. Acesso em: 27 mar. 2025.

ONCUBE. Como o tempo é cronometrado nas competições? Blog ONCUBE. Disponível em: https://www.blog.oncube.com.br/como-o-tempo-e-cronometrado-nas-competicoes. Acesso em: 07 abr. 2025.

WCA – WORLD CUBE ASSOCIATION. História da comunidade do speedcubing e da WCA. Site oficial World Cube Association, 2020. Disponível em: https://www.worldcubeassociation.org/speedcubing-history. Acesso em: 03 set. 2025.

TEIXEIRA, Rafael Farias. Americano resolve cubo mágico em 3,13 segundos e é novo recordista mundial. CNN, São Paulo, 20/06/2023. Disponível em https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/americano-resolve-cubo-magico-em-313-segundos-e-e-novo-recordista-mundial/. Acesso em: 07/04/2025.

AGRADECIMENTOS: À Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL) e à Divisão de Políticas de Graduação (DPG / PROGRAD – UEL).

CONSTRUÇÃO DE UMA MINI GARRA MECÂNICA DIDÁTICA COM ARDUINO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GARCIA, M. R.[1]; BOGO, V. H. D.[2] ;
FERREYRA RAMIREZ, E. F.[3]; DEMIAN JR., A. E.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os alunos do projeto de extensão ROBOLON desenvolveram uma garra mecânica com o objetivo de divulgar a robótica educacional e despertar o interesse por tecnologias de Internet das Coisas (IoT). No projeto, os alunos da Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) utilizaram o microcontrolador Atmega328 presente na placa do ARDUINO, destacando sua versatilidade e programação pela Arduino IDE para montar o projeto da garra. A ação tem como fim a aproximação entre universidade e comunidade escolar, estimulando professores e alunos a desenvolverem ideias de projetos com aplicações práticas em IoT.

PALAVRAS-CHAVE: Robótica educacional; IoT; Controle de Servo Motor.

INTRODUÇÃO

A universidade, enquanto centro de produção e disseminação do conhecimento, tem o papel fundamental de promover a integração entre academia e sociedade por meio de ações de extensão. Neste contexto, o projeto de extensão ROBOLON se insere com o objetivo geral de divulgar a robótica educacional e despertar o interesse por tecnologias de Internet das Coisas (IoT) na comunidade escolar de Londrina e região. Como objeto de estudo e demonstração, os discentes desenvolveram uma garra mecânica controlada pela plataforma Arduino, escolhida pela sua acessibilidade e versatilidade (ARDUINO, 2024).

A justificativa para esta ação reside na necessidade de reduzir a distância entre o conhecimento técnico-científico gerado na universidade e sua aplicação prática e compreensão pela comunidade, estimulando a formação de futuros talentos nas áreas de STEM (Ciência,

1
2
3
4

Tecnologia, Engenharia e Matemática). A relevância do projeto está em seu potencial de servir como uma ferramenta pedagógica inovadora, capaz de inspirar professores e alunos da educação básica a desenvolverem ideias de projetos com aplicações práticas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público-alvo principal do ROBOLON foi constituído por estudantes e professores do ensino fundamental II e médio de escolas de Londrina. A ação foi pautada pelas diretrizes fundamentais da extensão universitária, como a interação fundamentada em diálogo bidirecional, havendo contato com as escolas para entender suas expectativas e necessidades.

Sua execução seguiu uma metodologia estruturada em três etapas principais: capacitação, desenvolvimento e difusão.

Capacitação da Equipe: Inicialmente, os discentes de Engenharia Elétrica envolvidos dedicaram-se ao estudo e à capacitação técnica na plataforma Arduino, focando na programação (via Arduino IDE), na eletrônica de controle de motores (servomotores) e nos princípios mecânicos necessários para a construção da garra robótica.

Desenvolvimento: Na sequência, deu-se a fase que envolveu a montagem mecânica da garra, a conexão dos circuitos e a programação do microcontrolador para controlar os movimentos de abrir, fechar, levantar e abaixar. O protótipo foi constantemente testado e aprimorado em laboratórios da UEL.

Difusão: A etapa final consistiu no planejamento e na realização de oficinas e demonstrações práticas na VII Feira Científica da Escola Municipal Roberto Pereira Panico Maestro, que ocorreu em novembro de 2024, e que reuniu cerca de 200 alunos do ensino fundamental, que apresentaram seus projetos desenvolvidos durante o ano letivo (Vide Figura 1). Nesse local, o protótipo foi apresentado, seus princípios de funcionamento foram explicados de forma descomplicada e os alunos foram convidados a interagir com a tecnologia.

A ação foi pautada pelas diretrizes fundamentais da extensão universitária, como a interação fundamentada em diálogo bidirecional, havendo contato com a escola para entender suas expectativas e necessidades.

Figura 1 - Cartaz de Boas-Vindas para a VII Feira Científica da Escola Roberto Panico (2024).

PROCESSOS AVALIATIVOS

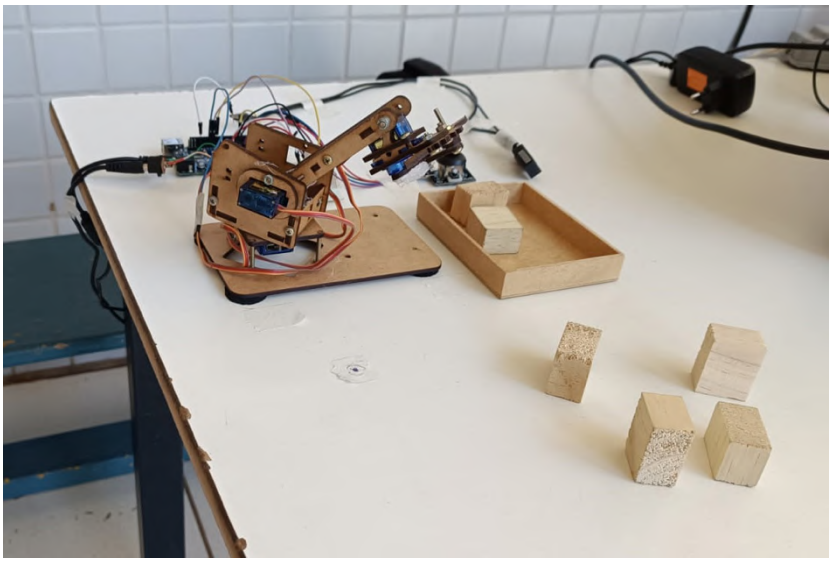
A avaliação da ação extensionista ocorreu de forma qualitativa, observando-se a interação e engajamento dos participantes. Os alunos da escola demonstraram entusiasmo e curiosidade, com as aplicações práticas desenvolvidas com Arduino. Professores manifestaram interesse em utilizar o material em sala de aula, reconhecendo o potencial do projeto para enriquecer o processo educacional. Os critérios avaliados incluíram a participação da comunidade, o impacto na formação dos estudantes universitários envolvidos, e a contribuição para a transformação social por meio da democratização do acesso ao conhecimento tecnológico (vide Figura 2).

Figura 2 - Participação de alunos da UEL na VII Feira Científica da Escola Roberto Panico (2024).

RESULTADOS

A participação do projeto ROBOLON na feira científica alcançou resultados expressivos. A garra mecânica (vide Figura 3) despertou entusiasmo e curiosidade, gerando filas de alunos, seus pais e visitantes, interessados em utilizar o mecanismo. Esse formato lúdico facilitou a aproximação com conceitos de engenharia elétrica, como controle de motores, e entretenimento.

Figura 3 - Detalhe da garra mecânica apresentada na VII Feira Científica da Escola Roberto Panico (2024).



O público-alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental, professores da escola e membros da comunidade local, que interagiram ativamente com o stand. Observou-se que os alunos demonstraram interesse não apenas em participar da utilização da garra, mas também em compreender o funcionamento da garra e discutir possibilidades de novos projetos.

Além do impacto imediato durante a feira, a atividade contribuiu para inspirar os jovens a considerarem carreiras na área tecnológica, principalmente no curso de Engenharia Elétrica, objetivo principal do ROBOLON.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos estabelecidos foram atingidos, uma vez que o projeto ROBOLON foi divulgado de forma efetiva, o interesse em IoT foi despertado e professores e alunos foram estimulados a explorar novas ferramentas para utilizar na robótica educacional. Essa atividade reforça o texto da Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (BRASIL, 2023), que institui a Política Nacional de Educação Digital, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo em seu Artigo 26, §11, que a educação digital, incluindo o ensino de computação, programação e robótica, deve integrar o currículo do ensino fundamental e médio. A ação contribuiu para aproximar a universidade da comunidade escolar e incentivou a

continuidade de práticas extensionistas voltadas à democratização do conhecimento tecnológico. Como desdobramento futuro, vislumbra-se a possibilidade de realização de oficinas práticas e parcerias para inserção do conteúdo de IoT no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ARDUINO. ***Arduino IDE Documentation***. 2024. Disponível em: https://docs.arduino.cc/ . Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533 de 11/01/2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União - Edição Extra, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 31/08/2025.

AGRADECIMENTOS: À Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL).

PARTICIPAÇÃO NA VII FEIRA CIENTÍFICA DA ESCOLA MUNICIPAL ROBERTO PEREIRA PANICO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GOULART, J.P.C.[1]; SILVA, J.P.B.C.[2]; MARTINES, A.S.[3];
FERREYRA RAMIREZ, E.F. [4]; DEMIAN JR., A.E.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os alunos do projeto de extensão ROBOLON participaram da VII Feira Científica da Escola Municipal Roberto Pereira Panico, com o objetivo de divulgar a robótica educacional e despertar o interesse por tecnologias de Internet das Coisas (IoT). No stand, os alunos da Engenharia Elétrica da Universidade Estadual de Londrina apresentaram o uso do microcontrolador ESP8266 na placa de desenvolvimento NodeMCU, destacando sua comunicação Wi-Fi integrada e a programação via IDE Arduino. A ação permitiu a aproximação entre universidade e comunidade escolar, estimulando professores e alunos a desenvolverem ideias de projetos com aplicações práticas em IoT.

PALAVRAS-CHAVE: Robótica educacional; IoT; NodeMCU.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ROBOLON, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), representa uma iniciativa que transforma aprendizado em prática, unindo robótica e eletrônica para incentivar jovens estudantes a explorarem o universo da automação. A proposta busca despertar o interesse pela engenharia de forma inovadora, aproximando o ensino superior da educação básica e promovendo a democratização do conhecimento tecnológico, em consonância com o que defendem Papert (1980) e Silva e Ferreira (2021) sobre o papel da robótica educacional como ferramenta de engajamento e inovação pedagógica.

Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se: estimular os estudantes de

1
2
3
4
5

Engenharia Elétrica a se engajarem em projetos práticos de robótica e eletrônica; promover a conscientização social e a responsabilidade entre os graduandos; fomentar o ensino técnico-prático em projetos de engenharia elétrica para alunos da educação básica; aumentar o envolvimento das instituições de ensino em atividades voltadas à tecnologia; e motivar jovens à escolha da carreira em engenharia. Essa proposta também dialoga com políticas públicas recentes, em especial a Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 (BRASIL, 2023), que institui a Política Nacional de Educação Digital. A referida lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecendo em seu Artigo 26, §11, que a educação digital, incluindo o ensino de computação, programação e robótica, deve integrar o currículo do ensino fundamental e médio. Nesse sentido, o projeto ROBOLON reforça e antecipa essas diretrizes, promovendo experiências práticas que estimulam jovens estudantes a desenvolverem competências digitais essenciais para sua formação acadêmica e cidadã.

Criado em 2007, o projeto ROBOLON iniciou como atividade da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, utilizando kits LEGO para o desenvolvimento de projetos práticos. Em 2010, os trabalhos foram apresentados a estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UEL, consolidando a aproximação entre universidade e comunidade escolar. No ano de 2012, com o projeto "A robótica educacional como instrumento motivacional no ensino da engenharia", foram oferecidas oficinas em escolas públicas, como no NAAH/S do Colégio Vicente Rijo.

A trajetória continuou com a realização da I Robolon – Mostra Científica de Robótica e Automação de Londrina, em 2014, seguida da II Robolon, em 2015, que envolveu cerca de 40 alunos de graduação e 150 alunos da educação básica. Em 2017, a III Robolon contou com a participação de 31 escolas estaduais, municipais e particulares, consolidando-se como evento de grande relevância regional. No ano de 2018, foi lançado oficialmente o Projeto Robolon – Incentivo ao Estudo de Ciências, e em 2019 ocorreu a IV Robolon, ampliando ainda mais o alcance da iniciativa.

Após um período de pausa, em 2024 o projeto foi retomado com uma abordagem renovada, incorporando novos temas, como programação avançada, automação e Internet das Coisas (IoT). Essa retomada representa um marco de atualização e expansão do ROBOLON, reafirmando seu compromisso em estimular o interesse científico e tecnológico de jovens e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A participação do ROBOLON na VII Feira Científica da Escola Municipal Roberto Pereira Panico que ocorreu no dia 22 de novembro de 2024 representou uma oportunidade de aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, permitindo a divulgação de conhecimentos sobre microcontroladores, programação e Internet das Coisas (IoT). O objetivo da ação foi divulgar o projeto ROBOLON, despertar o interesse dos alunos e professores em projetos voltado para a IoT, capacitar a comunidade escolar e fortalecer o vínculo entre ensino superior e educação básica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade de extensão foi realizada por meio da montagem de um stand interativo, no qual os estudantes da UEL apresentaram o projeto ROBOLON a alunos, professores e membros da comunidade.

O foco esteve na utilização do microcontrolador ESP8266/NodeMCU (ESPRESSIF SYSTEMS, 2023), que integra conectividade Wi-Fi, sendo amplamente utilizado em projetos de Internet das Coisas (IoT). Para programação, foi demonstrada a utilização da IDE Arduino (ARDUINO, 2024), destacando sua simplicidade e a vasta comunidade de suporte disponível, o que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento de novos projetos.

O experimento principal consistiu em carrinhos controlados via Wi-Fi pelo celular, projetados e impressos em 3D. Cada carrinho utilizava (conforme visto na Fig. 1):

- Um microcontrolador ESP8266/NodeMCU;
- Dois motores DC controlados por uma ponte H;
- Estrutura em plástico impresso em 3D;
- Uma bexiga presa na traseira;
- Uma haste com alfinete na frente, para estourar a bexiga do adversário.

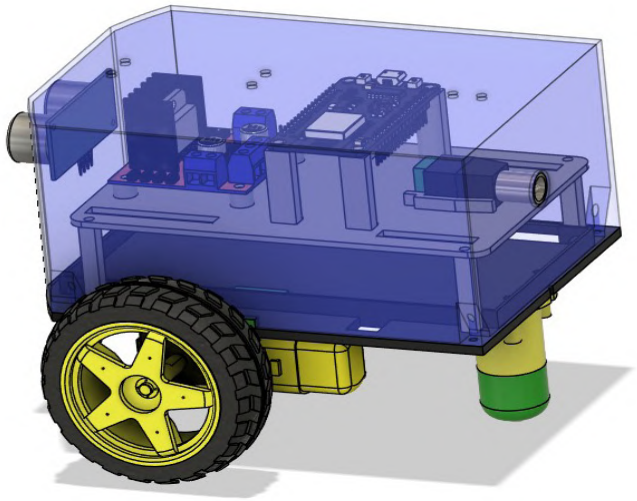


Figura 1 – Carrinho utilizado na Batalha de Robôs. Fonte: Os Autores (2025).

Esses carrinhos foram utilizados em uma atividade de batalha de robôs, em que o objetivo dos participantes era controlar o veículo pelo celular e tentar estourar a bexiga do oponente. A

dinâmica gerou grande engajamento, pois uniu conceitos de programação, eletrônica, mecânica e estratégias de competição.

Durante a feira, a metodologia aplicada envolveu: Demonstração prática do funcionamento dos carrinhos; Explicação da arquitetura eletrônica e programação; Interação direta com alunos e professores, respondendo dúvidas; Estímulo à proposição de ideias de aplicação prática no cotidiano.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista ocorreu de forma qualitativa, observando-se a interação e engajamento dos participantes. Os alunos da escola demonstraram entusiasmo e curiosidade, com as aplicações práticas desenvolvidas com microcontrolador. Professores manifestaram interesse em utilizar o material em sala de aula, reconhecendo o potencial do projeto para enriquecer o processo educacional. Os critérios avaliados incluíram a participação da comunidade, o impacto na formação dos estudantes universitários envolvidos, e a contribuição para a transformação social por meio da democratização do acesso ao conhecimento tecnológico.

RESULTADOS

A participação do projeto ROBOLON na feira científica alcançou resultados expressivos. Os carrinhos de batalha despertaram entusiasmo e curiosidade, gerando filas de alunos interessados em participar das disputas. Esse formato lúdico facilitou a aproximação com conceitos de engenharia elétrica, como controle de motores, comunicação sem fio e impressão 3D.

O público-alvo foi composto por estudantes do ensino fundamental, professores da escola e membros da comunidade local, que interagiram ativamente com o stand. Observou-se que os alunos demonstraram interesse não apenas em participar da competição, mas também em compreender o funcionamento dos carrinhos e discutir possibilidades de novos projetos.

Além do impacto imediato durante a feira, a atividade contribuiu para inspirar os jovens a considerarem carreiras na área tecnológica, principalmente no curso de Engenharia Elétrica, objetivo principal do ROBOLON.

CONSIDERAÇÕES

É possível afirmar que os objetivos da ação foram plenamente atingidos. O projeto ROBOLON conseguiu, não apenas divulgar a robótica educacional, mas também, despertar o interesse dos participantes pela da Internet das Coisas (IoT). Professores e alunos ficaram motivados a explorar novas ferramentas e aplicá-las no cotidiano escolar, reforçando o poder transformador da iniciativa.

Esta ação aproximou a universidade e a comunidade escolar, criando um espaço para troca de conhecimento. Esse movimento fortalece a função social da universidade e evidencia

a importância de práticas extensionistas que democratizem o acesso à tecnologia e à inovação.

Como perspectiva futura, abre-se a oportunidade de ampliar essa parceria por meio da realização de oficinas práticas e da inserção de conteúdos de IoT no currículo escolar, garantindo a continuidade e o aprofundamento do aprendizado iniciado durante a feira. Dessa forma, o ROBOLON reafirma seu compromisso em inspirar novas gerações e contribuir para a formação de uma comunidade escolar mais conectada ao universo científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

ARDUINO. ***Arduino IDE Documentation***. 2024. Disponível em: https://docs.arduino.cc/ . Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533 de 11/01/2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União - Edição Extra, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 29/08/2025.

ESPRESSIF SYSTEMS. ***ESP8266EX Datasheet***. 2023. Disponível em: https://www.espressif.com/sites/default/files/documentation/esp8266-technical_reference_en.pdf Acesso em: 25 ago. 2025.

PAPERT, Seymour. ***Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas***. New York: Basic Books, 1980.

SILVA, João; FERREIRA, Maria. Robótica Educacional como Instrumento de Ensino-Aprendizagem. ***Revista Brasileira de Educação em Ciências e Tecnologia***, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 55–70, 2021.

AGRADECIMENTOS: A equipe do projeto ROBOLON agradece à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo apoio institucional, aos alunos e professores do curso de Engenharia Elétrica, e à Escola Municipal Maestro Roberto Pereira Panico pela parceria e acolhida durante a feira científica.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA AINTEC/UEL COMO PROMOTORA DE INOVAÇÃO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

HENRIQUE, L. P.[1]; MENEZES, M. P. B.[2]; MIURA, E. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta as atividades extensionistas e de inovação realizadas pela Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (AINTEC/UEL). Tem por objetivo relatar práticas de extensão e transferência de tecnologia como instrumentos de impacto social, econômico e acadêmico. A metodologia baseou-se em pesquisa documental e análise qualitativa de projetos e programas. Os resultados evidenciam a contribuição da AINTEC para a incubação de empresas, proteção da propriedade intelectual e difusão tecnológica, ampliando o diálogo entre universidade, comunidade e setor produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Inovação. Transferência de tecnologia.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária configura-se como um dos pilares do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa, possibilitando a aplicação prática do conhecimento em benefício da sociedade. Nesse contexto, a Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (AINTEC/UEL), criada em 2008, atua como Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) institucional da universidade. Sua missão é aproximar a produção acadêmica do setor produtivo e da comunidade, promovendo inovação social e tecnológica.

O objetivo geral é apresentar as principais ações de inovação e extensão realizadas pela AINTEC/UEL e o ETT (Escritório de Transferência e Tecnologia) no campo da inovação. Os objetivos específicos são: a) descrever os contratos e licenciamentos formalizados; b) relatar a prestação de serviços tecnológicos; e c) analisar o impacto das ações na formação estudantil e na inovação social. A justificativa desta ação reside na necessidade de consolidar a universidade como

1 Lorena Pereira Henrique
2 Marina Pacca Bezerra Menezes
3 Edson Antonio Miura

agente transformador, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa documental e análise qualitativa de relatórios, registros contratuais e publicações acadêmicas sobre inovação e extensão. O público-alvo inclui empresas privadas, órgãos públicos e a comunidade acadêmica. O ETT atua de forma interdisciplinar, interprofissional e dialógica, promovendo o ensino, pesquisa e extensão.

As ações do ETT envolvem: licenciamento de tecnologias, softwares e know-how; elaboração e gestão de contratos de transferência; prestação de serviços tecnológicos via laboratórios conveniados; disponibilização da Vitrine Tecnológica, com inovações protegidas da UEL; e apoio a acordos de cooperação técnico-científica. A participação de bolsistas contribui para a formação prática em inovação e gestão tecnológica.

Nesse contexto, destaca-se o Ato Executivo de 2025, ainda em fase de oficialização pela AINTEC, que regulamenta a tramitação de propostas de termos de sigilo, acordos de cooperação, contratos de ajuste de propriedade intelectual, contratos de transferência de tecnologia, termos de encerramento e termos aditivos. A normatização busca conferir maior segurança jurídica, padronização procedimental e agilidade na celebração de instrumentos relacionados ao desenvolvimento tecnológico e à inovação no âmbito da Universidade Estadual de Londrina. A expectativa é que tal ato fortaleça a governança institucional e amplie a capacidade da UEL de estabelecer parcerias estratégicas com setores público e privado.

Essas ações se relacionam diretamente à concepção de inovação social, que, conforme Bachmann (2018), nasce da interação entre universidade e comunidade, mobilizando conhecimento acadêmico em prol de demandas sociais. Projetos dessa natureza fortalecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que consolidam a universidade como agente de transformação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades do ETT se baseia em três dimensões: participação da comunidade, mediante acesso a serviços tecnológicos; impacto na formação estudantil, com a inserção de bolsistas em rotinas de prospecção, contratos e negociações; e impacto social, pelo licenciamento de tecnologias e pela geração de soluções que atendem demandas do setor produtivo e da sociedade.

No que se refere à participação da comunidade, os resultados evidenciam o acesso crescente de empresas, instituições e empreendedores a serviços tecnológicos ofertados pelo ETT. Essa interação amplia o alcance da universidade e reforça seu papel como agente de transferência de conhecimento, possibilitando que demandas externas sejam atendidas por meio de soluções inovadoras.

Quanto ao impacto na formação estudantil, destaca-se a inserção de bolsistas em atividades práticas relacionadas à prospecção tecnológica, análise de contratos e negociações de parcerias. Essa vivência proporciona aos estudantes o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, aproximando-os da realidade do mercado de trabalho e favorecendo uma formação mais crítica e aplicada.

O impacto social, manifesta-se na contribuição do ETT para o fortalecimento do papel da universidade como protagonista no processo de inovação e desenvolvimento regional. A comunidade acadêmica, ao participar ativamente de projetos de transferência de tecnologia e de iniciativas extensionistas, fortalece a missão institucional de democratizar o conhecimento produzido no ambiente universitário.

Esse movimento resulta na aproximação entre universidade e sociedade, uma vez que pesquisas, descobertas científicas e soluções tecnológicas deixam de permanecer restritas ao espaço acadêmico e passam a atender demandas reais do setor produtivo e da coletividade. Além disso, o engajamento de professores, pesquisadores e estudantes nas atividades do ETT contribui para consolidar uma cultura de inovação, estimulando a interdisciplinaridade e a cooperação com atores externos

RESULTADOS

Entre os resultados alcançados, destacam-se: o primeiro contrato de transferência de know-how da UEL (2023); a consolidação de processos de licenciamento de patentes e softwares; a criação da Vitrine Tecnológica; o aumento das parcerias público-privadas; e o fortalecimento da imagem da UEL como uma das maiores depositantes de patentes do Brasil. Esses resultados contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, merece destaque a elaboração de uma planilha de instrumentos jurídicos de transferência de tecnologia, organizada pelas bolsistas vinculadas ao ETT. O documento reúne e sistematiza contratos, termos de sigilo, acordos de cooperação, ajustes de propriedade intelectual, termos aditivos e de encerramento, permitindo maior controle e transparência dos processos da Agência de Inovação. Essa iniciativa contribuiu tanto para a gestão administrativa da AINTEC quanto para a formação prática das estudantes, que puderam vivenciar atividades de mapeamento, organização documental e acompanhamento de negociações jurídicas no âmbito da transferência de tecnologia.

Tais resultados corroboram as análises de Ribeiro, Negri e Borges (2025), ao evidenciarem que a sistematização de processos de transferência de tecnologia amplia a eficiência das ações extensionistas. Além disso, os impactos sociais identificados nos projetos analisados por Bachmann (2018) também podem ser observados nas atividades da AINTEC, que têm promovido inclusão social, inovação regional e fortalecimento da economia local.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram alcançados ao evidenciar a contribuição da AINTEC/UEL na integração entre universidade, comunidade e setor produtivo. As atividades do ETT/UEL têm alcançado os objetivos de promover a inovação e fortalecer a extensão universitária. Os resultados demonstram impacto na formação estudantil e na transformação social. A agência tem se consolidado como referência em inovação tecnológica, ao proteger a produção acadêmica, estimular o empreendedorismo inovador e difundir serviços tecnológicos. Como desdobramento futuro, espera-se a consolidação do Parque Tecnológico da UEL e a ampliação das redes de colaboração em nível nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BACHMANN, A. M. R. Extensão universitária e inovação social: estudo em uma universidade pública municipal. Revista de Gestão Sustentável Ambiental, v. 7, n. 1, p. 447-466, 2018.

RIBEIRO, R. R. M.; NEGRI, A. F. C.; BORGES, I. M. T. Manual de transferência de tecnologia: uma proposta para os NITs - Núcleos de Inovação Tecnológica. Revista de Gestão e Secretariado – GeSec, v. 16, n. 1, p. 01-21, 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Agência de Inovação Tecnológica – AINTEC. Disponível em: https://sites.uel.br/aintec/sobre-a-aintec/. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo suporte institucional, à Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC) pelo apoio institucional e à bolsa concedida para realização desta ação extensionista.

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE POMARES DIDÁTICOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TORRES, C. W.V.[1]; SILVA, L.O.M.[2]; FRANÇA, C.C.[3];
MEDEIROS, P.[4]; CRUZ-BEJATTO, M.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Fruticultura Sustentável promove educação ambiental e alimentar por meio do recebimento de visitas de escolas nos pomares da UEL e por meio da implantação de pomares nas instituições de ensino, além da prestação de assistência técnica a produtores e membros da comunidade. Os objetivos são estimular práticas sustentáveis, integrar universidade e comunidade e valorizar a conservação ambiental. A metodologia envolve produção de mudas, assistência técnica, plantio participativo e atividades educativas. Os resultados incluem a formação de agentes transformadores e a preservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Integração comunidade-universidade, Produção de frutas, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O estado do Paraná é o nono maior produtor de frutas do país, com produção de cerca de 1,26 milhão de toneladas em 2023, em uma área de 50 mil hectares (IBGE, 2023). A fruticultura paranaense busca o desenvolvimento da atividade alinhado à realidade regional e às condições edafoclimáticas, explorando as melhores oportunidades dentro das cadeias produtivas de cada fruta. A sustentabilidade do setor está baseada no manejo adequado de solo e água, associado à adoção de tecnologias, ao monitoramento e ao uso de práticas agroecológicas que contribuem com a redução de custos de produção e maior rentabilidade aos produtores.

Nesse contexto, o projeto de extensão “Fruticultura Sustentável: Conhecimento e Educação

1
2
3
4
5

Ambiental", tem como objetivo promover a educação ambiental e a produção sustentável de frutíferas em unidades educacionais de Londrina e região, por meio da implantação de pomares didáticos e da realização de visitas técnicas que integrem teoria e prática. A iniciativa se justifica pelo avanço da urbanização e e pelo uso crescente de dispositivos tecnológicos, que limitam o contato de crianças e adolescentes com a natureza, prejudicando o aprendizado ambiental e o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Morgado; Santos, 2008).

O projeto busca integrar universidade e comunidade, promovendo uma educação multidisciplinar que capacite estudantes para um estilo de vida sustentável. A iniciativa alia a formação de cidadãos conscientes à recuperação de áreas degradada por meio do plantio de espécies frutíferas nativas e exóticas, valorizando os espaços verdes como ferramentas pedagógicas. As ações envolvem a implantação e manutenção de pomares didáticos, além da realização de atividades educativas e visitas monitoradas em escolas, parques, áreas degradadas, propriedades rurais e com o recebimento da comunidade externa na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As ações do projeto beneficiam estudantes da educação básica, profissionalizante e ensino superior, professores e a comunidade local, promovendo formação de agentes transformadores e conscientização ambiental. Para os estudantes universitários, fortalece ainda habilidades técnicas e comportamentais, amplia a aprendizagem prática e contribui para a construção de competências em cidadania e sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento do projeto envolve a produção de mudas, o plantio de espécies frutíferas nativas e exóticas, ações práticas de manejo e atividades educativas sobre sustentabilidade, nutrição e preservação ambiental. As ações seguem as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo docentes, estudantes e colaboradores. Unem ensino, pesquisa e extensão, integrando aprendizado acadêmico e atendimento à comunidade.

O público-alvo abrange estudantes da educação básica, profissionalizante e universitária, professores, colaboradores, produtores rurais e comunidade local, com ênfase em crianças e adolescentes. As atividades são realizadas em escolas, parques, áreas degradadas e principalmente na Universidade Estadual de Londrina, que funciona como espaço de aprendizado e difusão de conhecimento. As ações também contribuem para o fortalecimento de habilidades técnicas e comportamentais dos estudantes universitários envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Até o momento foram realizadas visitas de estudantes de escolas públicas de Londrina e região ao pomar didático da UEL e uma visita da equipe do projeto ao assentamento rural Iraci Salete, em Alvorada do Sul-PR. Recebemos duas visitas de alunos da rede municipal de ensino

de Londrina, da Sala de Recursos e Altas Habilidades/Superdotação, alunos do priemeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com o objetivo de conhecer mais sobre alimentação saldável e o cultivo de frutas e hortaliças que costumam consumir (Figura 1). Também recebemos duas visitas de alunos da rede estadual de ensino, do Colégio Aplicação da UEL, com o próposito de aprofundar conhecimentos sobre agricultura, e produção sustentável, auxiliando-os na escrita de redações para vestibulares e ENEM sobre essa temátic (Figura 2). Por fim, recebemos visita de alunos do ensino profissionalizante, do Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã-PR, primeiro e segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Agronegócio (Figura 3).

Ao total foram 205 visitantes de três instituições diferentes, com o objetivo de apresentar aos alunos diferentes técnicas de manejo em frutíferas, explicar como são produzidas, destacar a importância do setor e da biodiversidade, além de informar sobre o curso de Agronomia e educação universitária, aproximando esses estudantes da rede pública ao ensino superior.

Figura 1. Visita dos alunos da Sala de Recursos e Altas Habilidades/Superdotaçã A. Colaboradora do projeto, apresentando aos alunos a cultura do mamoeiro e ensinando manejos e diferenças entre plantas. B. Registro entre alunos de graduação, visitantes e docentes na Uel. C. Colaboradora do projeto apresentando aos alunos da visita o maracujazeiro e ensinando manejos de condução da planta, podas e a tecnologia do mudão.

A) B)

C)

Figura 2. Visita dos alunos da Colégio Aplicação UEL A. Colaborador apresentando aos alunos a produção de mudas de frutíferas. B. Colaboradora falando sobre agricultura e produção sustentável. C. Registro de um dos grupos de alunos com os colaboradores do projeto.

A) B)

Figura 3. Visita dos alunos do Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã-PR A. Colaboradores apresentando aos alunos sobre a produção de mamão. **B.** Colaborador falando sobre produção de maracujá.

Na visita ao assentamento rural Iraci Salete, realizamos uma análise diagnóstica no pomar de maracujá de uma das assentadas, acompanhados por outros produtores interessados na cultura. Durante a visita, observamos algumas plantas secas com sintomas de fusariose, causada por fungos do gênero *Fusarium*. A doença provoca o murchamento gradual e a morte da planta devido ao bloqueio do xilema nas raízes e no colo, impedindo o fluxo de água. Coletamos amostras e as encaminhamos ao laboratório de fitopatologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que atestou a presença da doença. A partir disso, foram feitas recomendações de manejo à produtora, incluindo a erradicação de plantas infectadas, a implantação de novos pomares em outra área e a aquisição de mudas sadias (Figura 4).

A)

B)

C)

Figura 4. Visita ao assentamento rural Iraci Salete em Alvorada do Sul-PR **A.** Caule do Maracujazeiro com vasos escurecidos, sintomas de *fusarium spp*. **B.** Coordenadora do projeto ensinando técnicas de poda aos produtores rurais. **C.** Plantas de maracujá secas com sintomas de fusariose.

RESULTADOS

As visitas proporcionaram intensa troca de conhecimentos entre alunos da graduação e estudantes das escolas participantes. Em algumas dessas escolas já existem pomares, onde os alunos poderão aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante a visita, como a produção de mudas sadias, técnicas de poda, manejo do solo e importância da palhada, além de compreenderem melhor os processos produtivos e a origem de algumas das frutas que consomem.

No assentamento, foram feitas recomendações técnicas após a visita que irão ajudar os produtores na produção de plantas saudáveis e aumento na produtividade e renda. Dentre as recomendações foi fornecido material técnico sobre implantação de novos pomares, com implantação de quebra vento, adubação e calagem, receita de calda bordalesa para aplicação após a poda como proteção contra patógenos, plantio de plantas de cobertura na entrelinha para melhorar conservação do solo, além das recomendações para recuperação da área onde foi constatada fusariose.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das atividades mostra que os objetivos do projeto estão sendo alcançados. As visitas e ações educativas proporcionam troca de conhecimento entre universitários e membros da comunidade, promovendo aprendizado prático na implantação e manutenção de pomares com manejo sustentável. No assentamento, as recomendações foram fornecidas para a produção de plantas saudáveis e aumento da produtividade, podendo demonstrar impacto positivo na comunidade e na transformação social. Como desdobramentos futuros, prevê-se a ampliação das visitas a outras instituições, a continuidade do acompanhamento dos pomares e a implementação de práticas sustentáveis de forma contínua.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto das lavouras 2023. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br. > Acesso em: 11 ago. 2025.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência no projeto Horta Viva nas escolas municipais em Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina,** v.5, n.6, p. 1–10, 2008.

AGRADECIMENTOS: Universidade estadual de Londrina e Equipe do projeto.

ADMINISTRANDO O BEM: DESENVOLVIMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CABRERA, C.[1]; ALMEIDA, L.[2]; BEZERRA, I.[3]; ROBRES, C.[4]., RAMINELLI, J.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista de desenvolvimento de mídia digital para um centro social com trabalho voluntário voltado a famílias carentes é essencial para ampliar sua visibilidade e impacto. No cenário atual, em que a comunicação ocorre majoritariamente no ambiente digital, fortalecer a presença online permite atrair voluntários, parceiros e doadores, além de sensibilizar a sociedade sobre a relevância do projeto. Foi utilizado conhecimento em Administração e Estatística por meio de estratégias baseadas em dados e tecnologia. O trabalho desenvolvido não apenas divulga as iniciativas, mas também contribui para a sustentabilidade do centro social, fortalecendo sua missão de transformar vidas por meio da educação, solidariedade e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia digital, inclusão social, análise de dados.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista de desenvolvimento de mídia digital no Centro Social Dom Bosco localizado no Jardim Campos Verdes, em Cambé-PR, surge da necessidade de fortalecer a visibilidade de projetos sociais que atuam junto às famílias residentes no bairro. Em um mundo cada vez mais conectado, utilizar a tecnologia para comunicar, divulgar e engajar torna-se fundamental para ampliar o alcance das iniciativas e garantir sua sustentabilidade. O objeto da ação é a criação de estratégias digitais que possibilitem ao centro social divulgar suas atividades, atrair voluntários e potenciais apoiadores.

O objetivo geral é desenvolver e implementar soluções em mídia digital que fortaleçam a comunicação do centro social. Como objetivos específicos, destacam-se: mapear as necessidades de divulgação, criar materiais digitais acessíveis e atrativos, analisar dados de engajamento e

1 Cintia Cristina Gama Cabrera, Administração, Apresentadora.
2 Luciele Vitoria de Almeida, Administração, Apresentadora.
3 Isabela Alves Bezerra, Administração.
4 Cleiton Robres, Administração.
5 Jaqueline Aparecida Raminelli, docente. Coordenadora.

alcance, e propor estratégias de comunicação integradas às demandas da comunidade.

O desenvolvimento da ação ocorre por meio da aplicação prática de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Marketing, Empreendedorismo e Estatística, permitindo ao estudante do 3º ano de Administração articular teoria e prática, analisar resultados e tomar decisões fundamentadas. Para a comunidade, o impacto social está em ampliar sua voz e tornar visíveis as transformações promovidas no território, enquanto, para o estudante, a experiência contribui para a formação crítica, empreendedora e analítica, essencial à atuação profissional na área administrativa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista é desenvolvida no Centro Social Dom Bosco no Jardim Campos Verdes, em Cambé-PR, com foco em fortalecer a visibilidade digital do trabalho voluntário. Teve início em junho de 2025 e a previsão a ser finalizada é em novembro de 2025. Conta com a colaboração de quatro estudantes do quinto semestre de Administração (noturno).

A metodologia utilizada consiste em realizar um diagnóstico inicial das necessidades de comunicação do centro, elaborar estratégias digitais, produzir conteúdos, organizar o acervo documental e visual do centro social — inaugurado em 2012 —, catalogar fotos, registros históricos e depoimentos de frequentadores e voluntários que possam ser utilizados em materiais de divulgação, e analisar dados de engajamento para mensurar resultados, utilizando ferramentas de estatística descritiva apresentadas por Triola (2024).

O público-alvo da atividade é a comunidade atendida pelo centro social, incluindo crianças, famílias, voluntários e potenciais parceiros. A ação busca seguir as diretrizes da extensão:

- Interação dialógica: envolver a comunidade na definição das estratégias de comunicação e na valorização de sua própria memória social.
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: integrar conhecimentos das áreas de Marketing, Empreendedorismo e Estatística, aplicados em conjunto às práticas sociais.
- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão: articular conteúdos acadêmicos, pesquisar o impacto e aplicar soluções práticas voltadas à transformação social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas busca avaliar continuamente tanto a execução quanto os resultados obtidos. Os processos avaliativos se estruturam em três dimensões:

1. Participação da comunidade: observar o engajamento da população atendida, estimular o envolvimento dos voluntários na construção dos materiais digitais e coletar depoimentos para valorizar a história do centro.
2. Impacto na formação do estudante: aplicar na prática os conhecimentos de Marketing,

Empreendedorismo e Estatística, desenvolver habilidades de gestão, comunicação, análise de dados e organizar acervos como recurso estratégico de preservação institucional.

3. Impacto na transformação social: ampliar a visibilidade do centro social, atrair novos voluntários e apoiadores, preservar a memória comunitária e sensibilizar a sociedade sobre a relevância do projeto.

A seguir imagens das atividades extensionistas desenvolvidas.

Foto 1. Reunião de planejamento estratégico

Fonte: Próprio autor

Foto 2. Apresentação dos resultados

Fonte: Próprio autor

Figura 1. Alguns materiais digitais criados

Fonte: Próprio autor

RESULTADOS

Os resultados parciais permitiram verificar avanços significativos, como:

- Criação de perfil e conteúdos digitais atrativos para divulgar as atividades do centro social.
- Engajar a comunidade local por meio das redes sociais.
- Ampliação da rede de voluntários e apoiadores potenciais.

- Organização e catalogação do acervo documental e visual, permitindo preservar a memória institucional do centro social e utilizar esse material em campanhas de divulgação.
- Desenvolver competências práticas em gestão de projetos sociais, marketing digital, análise de dados e gestão documental no estudante participante.
- Capacitação da equipe do centro social para utilizar ferramentas e gerenciar suas próprias redes sociais, garantindo maior autonomia das atividades de comunicação no futuro.
- Participação na Feirinha da Cidadania UEL (EDITAL PROEX 283/2025)

Esses resultados permitiram atender aos objetivos estabelecidos, tanto em fortalecer a comunicação do centro social quanto em contribuir para a formação crítica e empreendedora do estudante.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista está, até aqui, atingindo os objetivos propostos ao articular ensino e prática em benefício da comunidade do Jardim Campos Verdes. Os resultados evidenciam impacto positivo na visibilidade digital do centro social, ao ampliar seu alcance, garantir maior sustentabilidade às ações e preservar sua memória institucional por meio da organização e catalogação de registros históricos.

Na formação do estudante, a experiência possibilita aprimorar competências em comunicação estratégica, análise de dados, gestão social e preservação documental, essenciais para atuar de forma qualificada no campo da Administração. Além disso, a ação extensionista está permitindo capacitar a equipe do centro social a gerenciar suas próprias redes sociais, fortalecendo a autonomia institucional e garantindo continuidade às práticas implantadas.

Como desdobramentos futuros, sugere-se continuar a análise das métricas digitais, aperfeiçoar as estratégias de marketing, expandir o projeto para outras comunidades carentes e manter atualizado o acervo histórico e visual como instrumento de identidade e memória social.

REFERÊNCIAS

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638780. Acesso em: 6 set. 2025

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Professora Elaine Maria dos Santos pela oportunidade da ação extensionista através do programa de extensão “Escola de Gestão”. Um agradecimento especial a PróReitoria de Extensão da Universidade pelo incentivo e apoio concedido. O sucesso e o impacto social desta ação devem-se em grande parte a esse essencial suporte institucional.

CHATEX: CRIAÇÃO DE CHATBOT PARA ATENDIMENTO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CRUZ, F.[1]; LIBONI, P.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto ChatEx desenvolve um chatbot para simplificar o acesso à informações sobre a extensão universitária, esclarecendo dúvidas sobre regulamentos e fornecendo documentos. Chatbots são aplicativos que simulam conversas humanas para facilitar o acesso à tecnologia. O desenvolvimento do ChatEx enfrenta desafios, como a curadoria do conteúdo de treinamento e a garantia de segurança contra manipulações. O projeto, ainda em andamento, apresentará seu desenvolvimento, processos avaliativos e resultados parciais.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Atendimento; Linguagem Natural.

INTRODUÇÃO

Chatbots podem ser definidos como aplicativos com o objetivo de interagir com pessoas por meio de mensagens, de forma que seja semelhante a uma conversa entre dois seres humanos. Eles possibilitam um acesso avançado à tecnologia para pessoas que não atuam na área da computação e outros casos, como o deste projeto, facilitar o acesso a informações importantes sobre a extensão universitária, assim entregando um atendimento mais rápido e desafogando a demanda para atendimento, possibilitando que os servidores encarregados possam dedicar-se a questões mais complexas.

Para o exercício das atividades de extensão universitária, existem diversos regulamentos e procedimentos a serem respeitados, esse é um dos principais pontos a serem otimizados com o chatbot. Tais regulamentos geram muita dúvida e, como está em uma linguagem que pode não ser de fácil acesso, considerando que a extensão atende a diversos públicos, trazer esses regulamentos através de linguagem natural terá um resultado positivo.

1 Felipe Augusto Cruz, Cientista da Computação, Apresentador.
2 Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho, Diretor de Programas, Projetos e Iniciação Extensionista, Coordenador.

Um detalhe que se destaca quando se fala de chatbots modernos é o fato de além de gerar respostas e manter uma conversa em linguagem natural é sua capacidade de interagir com ferramentas. Além de respostas objetivas o ChatEx a terá função de fornecer formulários e outros documentos a serem preenchidos, assim levando diretamente ao atendimento o recurso desejado, devido ao sistema complexo da universidade oferecer esse tipo de serviço, evitará muitos problemas.

Desenvolver o ChatEx é um grande desafio, chatbots são excelentes, mas para sua construção demanda cuidado com o conteúdo que será utilizado no seu treinamento. Além do fato de todo chatbot moderno vir com uma base previamente treinada (YANG *et al*., 2025) devido ao custo para sua construção, há a questão que usuários interagindo com eles podem causar um mal funcionamento propositalmente para acessar informações indevidas, então o cuidado com a segurança é um dos pilares desse projeto.

Nos próximos tópicos serão apresentados o desenvolvimento da ação extensionista, os processos avaliativos e, mesmo que o projeto ainda esteja em desenvolvimento, serão apresentados os resultados parciais. Por último, a apresentação das considerações finais junto às referências e **agradecimentos** às pessoas que tornaram esse projeto possível.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto teve início com a análise dos regulamentos referentes à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, entre os quais há decretos, resoluções e instruções de serviço. Como esses documentos estão no formato PDF e foram digitalizados, devido a assinaturas, foi necessária a utilização de uma ferramenta para transformar esse scan em palavras que podem ser manipuladas pelo computador. O nome desse ferramenta é OCR (CASEY; LECOLINET, 1996), que, através de vários recortes na foto obtida do scanner, consegue analisar utilizando também inteligência artificial para identificar letra por letra presente.

A partir do texto manipulável foi executada uma limpeza, o método de identificação de letras pode gerar muito ruído, pontos onde não existe, formação errada ou, o mais difícil de lidar, palavras fora de ordem.

Os textos limpos foram categorizados e iniciou-se a criação do conjunto de dados de treinamento. A criação da base de dados resume-se a ler e compreender o documento alvo e criar perguntas e respostas de forma a simular uma dinâmica que o chatbot possa ter com um ser humano, um exemplo para elucidar melhor: há uma estrutura onde existe um texto para a pergunta (humano) e outro texto representando a resposta esperada (máquina), o exemplo pode ser observado a seguir:

Tabela 1 — Exemplo do conteúdo da base de treinamento.

Pergunta	**Resposta**
O que é Proex?	Excelente pergunta, Proex significa Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, é responsável pelo impulsionamento, planejamento e execução das atividades de extensão, das ações culturais e pela relação da UEL com a sociedade. A Proex coordena os programas e projetos de extensão da universidade, os projetos de prestação de serviços, o trabalho voluntário, o curso preparatório para o vestibular da UEL, parte das ações culturais em parceria com a Casa de Cultura e auxilia na organização de cursos e eventos de extensão. Se tiver mais dúvidas estou à disposição.
Bom dia, fiz uma atividade de extensão que não tem vínculo diretamente com minha formação, como é classificado essa atividade?	Bom dia, ótima pergunta, a sua atividade deve ser classificada como AEX Livre já que ela não é vinculada diretamente à sua formação acadêmica, sendo de interesse específico do aluno. Mas atenção, além da AEX Livre deve cumprir AEX Indicadas e cada uma tem um mínimo de carga horária. Se quiser saber mais pode consultar diretamente na Resolução CEPE/CA Nº039/2021 que regulamenta as atividades acadêmicas de extensão.

Fonte: Elaborado pelo autor para compor a base de treinamento do chatbot.

Com a base de dados finalizada, começa o grande desafio, fazer um método que, no contexto de inteligência artificial, é chamado de ajuste fino, consiste em fazer o treinamento em um chatbot que foi previamente treinado com dados aleatórios, chamado de modelo base. Esse ajuste acontece em uma pequena porcentagem do conhecimento do chatbot, mas suficiente para que ele mantenha a capacidade de se comunicar com linguagem natural e aprenda o conteúdo objetivo, neste caso, a responder às dúvidas sobre a extensão.

Esse processo leva várias semanas, entre treinamento, avaliação do resultado do treinamento e mais ajustes. O ponto é que, ao treinar apenas uma parte do modelo, ele tende a se moldar ao conjunto de treinamento e pode perder capacidade de generalização. Em alguns casos, isso leva até a esquecimento de conhecimentos prévios, o que faz com que perguntas formuladas de maneiras diferentes o confundam. Por isso, geralmente correções são aplicadas para mitigar esse efeito. O treinamento precisa ocorrer por vários dias e, quanto maior a base de dados, maior é o tempo necessário.

Outro ponto que está em desenvolvimento no projeto é uma interface web para interação com o público é preciso que fique disponível no site da Proex para que o público a utilize e, para isso, a criação de um plugin para o site é um objetivo. Esse plugin exibirá o chatbot nas páginas públicas, mas também possibilitará a configuração do chatbot remotamente. Assim serão duas aplicações separadas, o primeiro é o ChatEx em um servidor e o outro o plugin no site da Proex, gerenciando a comunicação.

O plugin fornecerá acesso ao chatbot, o contexto para seu funcionamento, assim como

os formulários que ele precisa entregar durante as conversas, resumos e explicações dos últimos editais, conteúdo dinâmico para o qual o chatbot não consegue ser treinado, agindo como um companheiro do ChatEx.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorrerá com a análise do uso do chatbot, quando as pessoas utilizarem será coletada a opinião. A avaliação pode ser feita através de um clique em um botão contendo um sinal de positivo e outro botão com sinal negativo.

Com o retorno da opinião é necessário a aplicação de anonimização, muito importante, basicamente detecta todos os dados possivelmente pessoais ou sensíveis e troca por dados genéricos ou simplesmente remove, assim os dados podem ser lidos por humanos sem que aconteça vazamento.

Depois é feita a leitura de cada interação com o chatbot para detectar quais são os pontos a melhorar, repetindo o processo de treinamento/avaliação para melhorar o serviço entregue.

RESULTADOS

Atualmente o ChatEx ainda está em processo de desenvolvimento e, portanto, tem poucos resultados a serem comentados. O ponto importante é que o chatbot está respondendo com 85% de acertos sobre os regulamentos e isso é excelente, mas ainda exige trabalho, pois o ideal é alcançar 90%, e sim, isso pode parecer confuso, o fato do ideal não ser 100%. É que se ele se adaptar demais com a base de treinamento, ele perde a capacidade de generalizar. Imagine que a pergunta tenha uma forma de se expressar diferente, mas a pergunta, em sua essência, é a mesma presente no treinamento, então o chatbot não responderia de acordo com o esperado.

O plugin está em processo final de desenvolvimento da sua parte funcional, ou seja, sem lidar ainda com a parte da aparência. Está administrando corretamente o uso de ferramentas e configurações do chatbot, mas um ponto ainda a ser implementado é a obtenção de editais e possíveis outras funcionalidades, que, por estarem presentes na base dos chats, podem ser implementadas com pouco esforço. Um exemplo seria a implementação de traduções inteligentes das postagens e editais automaticamente, ampliando o acesso à comunidade.

CONSIDERAÇÕES

O projeto está caminhando de forma esperada, apesar do enorme desafio que é aplicar uma tecnologia recente. É esperado que o projeto possa ir além do objetivo inicial e expandir para outras aplicações ou até outras áreas do ambiente universitário. Essa tecnologia pode substituir o modo de interação com a tecnologia, criar interações com linguagem natural entre diversos sistema complexos presentes na comunidade universitária. Portanto esse projeto traz luz a recentes demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

CASEY, Richard G.; LECOLINET, Eric. A Survey of Methods and Strategies in Character Segmentation. ***IEEE Transactions on Pattern Analysis and Machine Intelligence***, v. 18, n. 7, p. 690-706, 1996. DOI: 10.1109/34.506792.

YANG, An *et al*. ***Qwen3 Technical Report***. 2025. DOI: 10.48550/arXiv.2505.09388.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à SETI/UEF e ao Fundo Paraná pela bolsa, à UEL/PROEX pela oportunidade e ao querido Prof. Paulo Libone pela coordenação deste projeto.

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TORRES, C. W.V.[1]; SILVA, L.O.M.[2]; FRANÇA, C.C.[3];
MEDEIROS, P.[4]., CRUZ-BEJATTO, M.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Fruticultura Sustentável promove educação ambiental e alimentar por meio do recebimento de visitas de escolas nos pomares da UEL e por meio da implantação de pomares nas instituições de ensino, além da prestação de assistência técnica a produtores e membros da comunidade. Os objetivos são estimular práticas sustentáveis, integrar universidade e comunidade e valorizar a conservação ambiental. A metodologia envolve produção de mudas, assistência técnica, plantio participativo e atividades educativas. Os resultados incluem a formação de agentes transformadores e a preservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Integração comunidade-universidade, Pomares.

INTRODUÇÃO

A fruticultura no Paraná é explorada comercialmente com mais 36 espécies nas diferentes condições edafoclimáticas. Segundo o DERAL (2019) a produção desses alimentos foram 1,4 milhões de toneladas movimentando uma renda bruta aos fruticultores de R$ 1,684 bilhões. Com uma área estimada de 60,3 mil hectares com 27 mil produtores. A base dos sistemas de produção sustentáveis está no manejo de solo e água nas propriedades, com adoção de tecnologia, monitoramento e com uso de práticas agroecológicas que permitem reduzir custos de produção e com processos de certificação agregar valor ao produto final. A fruticultura no Estado busca o desenvolvimento da atividade de acordo com cada realidade regional e com as condições edafoclimáticas buscar as melhores oportunidades dentro das cadeias de produção de cada fruta. A competividade do setor está na dependência da constante adoção de tecnologia, na gestão,

1 Cesar Willian Vanzela de Torres, Agronomia.
2 Luis Otavio Moreira Silva, Agronomia.
3 Camili Coelho França, Agronomia.
4 Pedro Medeiros, Agronomia.
5 Maria Aparecida da Cruz Bejatto, Docente, Coordenadora.

na produção de frutas com qualidade e na segurança alimentar, pois estamos inseridos numa economia global, permite a troca de produtos e abastecimentos dos mercados sejam internos ou externos (IDR-PR). O projeto de extensão “Fruticultura Sustentável” tem como objetivo promover a educação ambiental, alimentar e a produção sustentável em unidades educacionais de Londrina e região, por meio da implantação de pomares didáticos e visitas técnicas que integrem teoria e prática. A ação se justifica pelo avanço da urbanização e do uso de dispositivos tecnológicos, que limitam o contato de crianças e adolescentes com a natureza, prejudicando o aprendizado ambiental e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. A relevância do projeto está na promoção da integração entre universidade e comunidade, na valorização de espaços verdes como ferramenta pedagógica, na formação de cidadãos conscientes e na recuperação de áreas degradadas. O objeto da ação consiste na implantação e manutenção de pomares didáticos e áreas de fruticultura, bem como na realização de atividades educativas e visitas monitoradas em escolas, parques, áreas degradadas e na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O desenvolvimento do projeto envolve a produção de mudas, o plantio de espécies frutíferas, ações práticas de manejo e atividades educativas sobre sustentabilidade, nutrição e preservação ambiental. Os objetivos incluem articular a integração entre universidade e comunidade, desenvolver a educação multidisciplinar, capacitar estudantes para um estilo de vida sustentável e recuperar áreas degradadas com plantio de espécies frutíferas. A ação beneficia estudantes da educação básica, profissionalizante e universitária, professores e a comunidade local, promovendo formação de agentes transformadores e conscientização ambiental. Para os estudantes universitários, fortalece habilidades técnicas e comportamentais, amplia a aprendizagem prática e contribui para a construção de competências em cidadania e sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia inclui produção de mudas, plantio de espécies frutíferas, manejo das plantas e atividades educativas sobre sustentabilidade, nutrição e preservação ambiental. As ações seguem as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo docentes, estudantes e colaboradores, e respeitam a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, unindo aprendizado, pesquisa e atendimento comunitário. O público-alvo abrange estudantes da educação básica, profissionalizante e universitária, professores, colaboradores e comunidade local, especialmente crianças e adolescentes. As atividades serão realizadas em escolas, parques, áreas degradadas e na UEL, que funcionará como espaço de aprendizado. Espera-se fortalecer habilidades técnicas e comportamentais dos estudantes universitários, formar agentes transformadores na comunidade e promover a preservação ambiental e a sustentabilidade local.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram realizadas diversas atividades, entre elas, visitas nos pomares da UEL, visita ao assentamento Rural Iraci Salete. As atividades realizadas na UEL, ao total receberam 205 visitantes de 3 instituições diferentes, com o objetivo de mostrar e repassar aos alunos diversos,

tipos de manejos que são comuns em variedades de frutíferas, destacando o Maracujazeiro, Mamoeiro e a Bananeira.

Imagem 1. A. Colaboradora do projeto, apresentando aos alunos da visita; o mamoeiro e ensinando manejos e diferenças entre mamão macho, fêmea e hermafrodita. B. Foto para registro entre alunos de graduação, visitantes e docentes na Uel. C. Colaboradora do projeto, apresentando aos alunos da visita; o maracujazeiro e ensinando manejos de condução da planta, podas e a tecnologia do mudão.

Imagem 2.A. Caule do Maracujazeiro com vasos escurecidos, sintomas de fusarium spp. B. Coordenadora do projeto ensinando técnicas de poda. C. Maracujá com sintomas de Endurecimento dos frutos.

RESULTADOS

As visitas renderam muita troca de conhecimento entre alunos da graduação e alunos de ensino fundamental, pois em algumas escolas existem pomares, nos quais os alunos poderão

colocar em prática os conhecimentos obtidos na visita como: produção de mudas sadias, técnicas de poda, manejo de solo: importância da palhada.

No assentamento, foram feitas recomendações após visita que irão ajudar na produção de plantas saudáveis e aumento na produtividade, como: implantação do quebra vento, sempre ficar atento na saturação de base, caso estiver menor do que 60% realizar calagem, receita de calda bordalesa para proteção contra insetos, sempre deixar a entrelinha coberta com plantas de raiz agressiva ou fixadoras de nitrogênio e também foi constatado sintomas de *fusarium spp.* (plantas murchas, ranhuras na base do caule, vasos condutores escurecidos).

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das atividades mostra que os objetivos do projeto foram alcançados. As visitas e ações educativas proporcionaram troca de conhecimento entre estudantes universitários e alunos da educação básica, promovendo aprendizado prático em produção de mudas, manejo de pomares e sustentabilidade. No assentamento, as recomendações foram fornecidas para a produção de plantas saudáveis e aumento da produtividade, podendo demonstrar impacto positivo na comunidade e na transformação social. Como desdobramentos futuros, prevê-se a ampliação das visitas a outras instituições, a continuidade do acompanhamento dos pomares e a implementação de práticas sustentáveis de forma contínua.

REFERÊNCIAS

https://www.idrparana.pr.gov.br/Pagina/Fruticultura

AGRADECIMENTOS: Universidade estadual de Londrina, Equipe do projeto, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade.

CONFECÇÃO DE PLANTA BAIXA PARA REGULAMENTAÇÃO DE AGROINDÚSTRIA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MANDUCA, A.F.[1]; RODRIGUES, T.[2]; LOPES, A.R.[3]; SEIFERT, A.L.[4], BRIDI, A.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA(UEL)

RESUMO

O projeto extensionista visou apoiar a legalização da agroindústria comunitária do Assentamento Iraci Salete por meio da elaboração de planta baixa. A metodologia envolveu visitas técnicas, coleta de medidas, confecção de croquis e uso do AutoCAD, em processo participativo com assentados e docentes. Como resultados, obteve-se a versão final da planta, essencial para o processo de regulamentação e ampliação de mercadorias. A ação favoreceu a geração de renda e o fortalecimento da agricultura familiar, além de proporcionar aprendizado técnico e social aos estudantes. Considera-se que os objetivos foram alcançados de forma significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento; Construção rural; Processamento de alimentos.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista “Geração de renda por meio do processamento de produtos agropecuários da agricultura familiar”, fomentado pela Itaipu Binacional e pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como principal objetivo desenvolver ações para organizar a produção e a comercialização de produtos agropecuários processados e *in natura* no Assentamento Iraci Salete, localizado na região rural do Norte do Paraná. O projeto busca aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados, por meio da agregação de valor aos produtos comercializados e da criação de uma agroindústria no território. Um segundo objetivo do projeto é o fortalecimento da Curricularização da Extensão dentro da UEL, potencializando o envolvimento dos estudantes em atividades curriculares institucionais e contribuindo para a formação acadêmica dos discentes.

A justificativa para a realização desta ação está relacionada à necessidade de legalização da agroindústria comunitária, condição indispensável para viabilizar a produção formal, ampliar

1 Ana Flávia Machado Manduca, Agronomia, Apresentadora.
2 Thays Daiane Firmino Rodrigues, Agronomia, Apresentadora.
3 Allan Remor Lopes, docente, participante.
4 Adilson Luiz Seifert, docente, participante.
5 Ana Maria Bridi, docente. Coordenador(a).

mercados e consolidar a agricultura familiar como fonte de geração de renda sustentável. A relevância da ação se dá tanto pelo impacto social, ao fortalecer a economia local, quanto pelo impacto acadêmico, ao proporcionar experiências práticas que complementam a formação teórica dos estudantes.

O objeto central da ação foi a elaboração da planta baixa da agroindústria, etapa essencial para o processo de legalização junto aos órgãos competentes. Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Realizar visitas técnicas ao assentamento para levantamento de medidas e informações sobre o espaço físico; Alinhar com os assentados suas necessidades; Confecção de croquis a mão; Realização do croqui no software AutoCAD, garantindo precisão técnica e maior detalhamento; Avaliação do projeto pelos assentados e do professor especializado; Ajustar a planta baixa conforme as orientações recebidas, até alcançar a versão final adequada para a legalização da agroindústria.

O desenvolvimento da ação ocorreu de maneira participativa e colaborativa, integrando estudantes, docentes e a comunidade local. A interação dialógica foi essencial, permitindo que os assentados avaliassem cada etapa do projeto, enquanto a interdisciplinaridade e interprofissionalidade se manifestaram na integração de conteúdos de Desenho Técnico e Construções e Eletrificação Rural, bem como na orientação sobre documentação legal.

O impacto social da ação se evidencia na possibilidade de fortalecimento da produção e comercialização de produtos agropecuários, promovendo a agregação de valor e a melhoria da renda dos assentados. Para os estudantes, a experiência proporcionou a aplicação prática de conhecimentos teóricos, aprimorando habilidades técnicas, de comunicação, de trabalho em equipe e de resolução de problemas, em consonância com as diretrizes da extensão universitária e com ligação entre ensino, pesquisa e extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida junto às famílias que vivem no Assentamento Iraci Salete, localizado no município de Alvorada do Sul, tendo como público-alvo os pequenos produtores rurais assentados que lá atuam. A agroindústria é voltada ao processamento de produtos agropecuários da agricultura familiar, como geleias, compotas, legumes, verduras e hortaliças.

A metodologia iniciou-se com visitas técnicas ao assentamento, que tornou possível o contato direto com a realidade local e também a coleta das medidas necessárias para elaboração da planta baixa da agroindústria. Inicialmente, os croquis foram feitos manualmente, depois, realizados para o software AutoCAD, o que garante maior precisão e melhor visualização (além de ser mais profissional). Todo o processo contou com a orientação do professor Allan Remor Lopes, da disciplina de Desenho Técnico da UEL.

Nós trabalhamos com Interação dialógica, visto que os assentados participaram ativamente, contribuindo com suas demandas e avaliando as propostas apresentadas.

Além disso é um projeto com Interdisciplinaridade e interprofissionalidade: Visto que foi realizado por discentes de diversos cursos (como Agronomia, Zootecnia e Nutrição). Também integrou conhecimentos de diferentes áreas, especialmente desenho técnico, construções e eletrificação rural, além da colaboração com técnicos responsáveis pela documentação.

Por fim, Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Pois o projeto possibilitou aplicar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo em que proporcionou novas aprendizagens práticas e contribuiu para a transformação social da comunidade envolvida (Assentados).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorreu de forma contínua, contemplando a participação de diferentes atores sociais e institucionais. Primeiramente, os assentados avaliaram a planta baixa em suas primeiras versões, sugerindo adequações para que o projeto atendesse às necessidades da comunidade. Em seguida, o professor Allan Remor Lopes avaliou os aspectos técnicos, orientando ajustes de acordo com os critérios acadêmicos. Além disso, técnicos que estão auxiliando na documentação foram consultados, indicando se estava de acordo com a legalização da agroindústria.

Foram necessárias várias rodadas de ajustes, até que a planta baixa contemplasse simultaneamente as exigências técnicas, legais e comunitárias. Essa avaliação colaborativa contribuiu para a efetividade do projeto, que representa um passo fundamental no processo de legalização da agroindústria do assentamento.

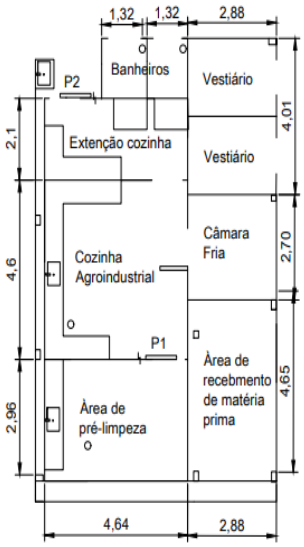
De acordo com as diretrizes avaliativas, destaca-se a Participação da comunidade: os assentados tiveram papel ativo no processo, validando e ajustando as propostas de acordo com suas necessidades reais.

Além disso, Impacto na formação dos estudantes: a equipe envolvida pôde aplicar na prática conteúdos das disciplinas de Desenho Técnico e Construções e Eletrificação Rural, além de desenvolver habilidades de comunicação, trabalho coletivo, uso do AutoCAD e manuseio de documentação.

E por fim, Impacto na transformação social: a ação contribuiu para o processo de legalização da agroindústria, fortalecendo a produção da agricultura familiar e criando condições para aumentar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida dos assentados.

Figura 1: Bolsistas coletando demandas dos Assentados.

Figura 2: Planta Baixa finalizada.



Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS

A ação extensionista gerou resultados parciais significativos tanto para os assentados quanto para os estudantes. Visto que, a elaboração de uma planta baixa adequada à realidade da agroindústria, fruto de um processo participativo e dialógico.

Avanços no processo de legalização da agroindústria do Assentamento Iraci Salete, condição essencial para a comercialização formal dos produtos agropecuários processados.

Contribuição para a geração de renda da comunidade, uma vez que a legalização permitirá ampliar mercados e valorizar a produção da agricultura familiar.

Formação prática dos estudantes, que desenvolveram competências técnicas (desenho técnico e uso do AutoCAD) e interpessoais (comunicação com a comunidade, trabalho coletivo e resolução de problemas).

Esses resultados estão alinhados aos objetivos da extensão universitária, pois promoveram integração entre universidade e sociedade, fortalecendo a ligação entre ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista desenvolvida no Assentamento Iraci Salete teve como objetivo principal contribuir para o processo de legalização da agroindústria comunitária, por meio da elaboração da planta baixa da mesma. Esse objetivo foi parcialmente alcançado, uma vez que, embora a legalização ainda não esteja concluída, a planta baixa já foi finalizada e aprovada em suas diferentes etapas, representando um avanço fundamental dentro do processo.

O impacto percebido na comunidade é significativo, pois o assentamento encontra-se em

estágio avançado de regularização da agroindústria, o que irá possibilitar, em breve, a ampliação da comercialização dos produtos da agricultura familiar e, consequentemente, o fortalecimento da geração de renda.

Para os discentes envolvidos, a ação extensionista representou um momento de grande aprendizado, permitindo a aplicação prática de conteúdos teóricos, como desenho técnico e construções rurais, e o desenvolvimento de competências profissionais, como uso do AutoCAD, comunicação com o público-alvo e compreensão dos trâmites legais relacionados à formalização de agroindústrias.

Como desdobramentos futuros, espera-se a conclusão do processo de legalização da agroindústria, visando o aumento da geração de renda por meio do processamento de produtos da agricultura familiar.

Assim, pode-se concluir que os objetivos da ação extensionista foram encaminhados de forma satisfatória, contribuindo não apenas para a formação acadêmica dos estudantes, mas também para a transformação social da comunidade, de acordo com as diretrizes da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

AUTODESK. AutoCAD [Software]. São Paulo: Autodesk, 2024.

AGRADECIMENTOS: À Itaipu Binacional e ao MEC/SESu/FNDE pelo fornecimento de bolsas, aos discentes do projeto e à Universidade Estadual de Londrina pelo apoio logístico.

PROJETO DE EXTENSÃO PARA GERAÇÃO DE RENDA NO ASSENTAMENTO IRACI SALETE, EM ALVORADA DO SUL (PR).

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MANDUCA, A.F.M.[1]; MIRANDA, C.B.[2]; LUCATO, R.C.[3]; BRIDI, A.M.[4]; SEIFERT, A.L.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Projeto financiado pela Parquetec/Itaipu apresentou como objetivos: melhoria na qualidade de vida dos assentados; geração renda; inclusão social e empoderamento feminino. Desenvolvido no Assentamento "Iraci Salete", em Alvorada do Sul/PR, pelos cursos de Agronomia, Nutrição e Zootecnia. Foram realizadas capacitações dos agricultores e assessoria na produção e comercialização. Foram realizadas 3 palestras, 5 oficinas, 9 visitas técnicas, 1 Dia de Campo, 14 participações na Feira da Cidadania/UEL, 11 participações em eventos acadêmicos/científicos, 8 resumos escritos e postagens nas redes sociais. Observou-se o incremento da produção, processamento e comercialização; melhoria da renda e qualidade de vida; inclusão e empoderamento feminino; horas de AEX para os bolsistas/colaboradores.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Rural; Assentamento Rural; Agroecologia.

INTRODUÇÃO

Para a agricultura familiar algumas atividades são mais recomendadas, por garantirem o mínimo de renda aos pequenos proprietários. Nesse contexto, o processamento dos produtos agropecuários são uma alternativa, pois possibilita geração de renda e desenvolvimento local. As famílias assentadas e os pequenos produtores rurais familiares necessitam acompanhamento em todo o processo produtivo e de comercialização (Pontes e Santos, 2025).

Neste caso, a capacitação para processar os produtos torna-se fundamental, pois podem agregar valores aos produtos na cadeia produtiva. Os assentados e os pequenos agricultores familiares produzem várias frutas, olerícolas em geral, mandioca, além da produção animal. Entretanto, encontram muita dificuldade na produção e comercialização. O processamento dos

1 Ana Flávia Machado Manduca, Agronomia. Apresentadora.
2 Carolina Bilhão Miranda, Nutrição.
3 Luan Guilherme Spoladori, Zootecnia.
4 Rafael Castro Lucato, Agronomia.
5 Adilson Luiz Seifert, docente. Coordenador.

produtos seria uma maneira prática e simples de agregar valor aos produtos, além de facilitar a comercialização.

A produção, a organização, o processamento, o gerenciamento, a gestão sanitária, a comercialização, entre outros, de uma agroindústria é um tanto complexa, que pode inviabilizar a atividade perante um grupo de assentados e pequenos agricultores familiares que podem apresentar um baixo nível de escolaridade. Essa atividade requer conhecimentos e habilidades para além do que os seus conhecimentos tradicionais possibilitam.

No assentamento Iraci Salete, por meio da Associação, e através de outros projetos financiados e contemplados, já possui uma infraestrutura básica instalada no local, sendo uma estufa para a produção coletiva de mudas frutíferas, uma câmara de maturação de frutas e resfriamento (armazenamento), uma cozinha, bem como, vários equipamentos para a agroindústria, como despolpadora, mesa de inox, tanque de inox, embaladora a vácuo, duas seladoras, centrífuga, balança digital, uma secadora de alimentos e freezer. Além disso, outros produtos agropecuários também podem ser processados no local. Assim, esse local poderá servir de Unidade Demonstrativa para estimular e treinar produtores rurais familiares da região.

Esse projeto também vem de encontro com a curricularização da Extensão, beneficiando os discentes de graduação dos cursos de Agronomia, Nutrição e Zootecnia.

O objetivo do projeto foi desenvolver ações para organizar a produção e comercialização de produtos agropecuários em assentamento rural, visando aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados. Ademais, pretende fortalecer a Curricularização da Extensão dentro da Instituição de Ensino, buscando potencializar o envolvimento de discentes em atividades curriculares institucionais para o aperfeiçoamento do processo de formação do discente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão ocorreu no assentamento rural “Iraci Salete” localizado no município de Alvorada do Sul-PR (PERES, 2012) e apresentou uma equipe multidisciplinar, com docentes e discentes da UEL das áreas de Agronomia, Nutrição e Zootecnia, e participação de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), bem como de discentes de Pós-graduação em Agronomia, Ciência Animal e Ciência e Tecnologia de Alimentos, além de discentes membros das Empresas Juniores de Agronomia e Zootecnia.

Os procedimentos metodológicos adotados no projeto foram: 1) Atividades de capacitação aos produtores assentados: reuniões para conversão e/ou continuidade da produção agroecológica; oficinas sobre produção agroecológica de frutas e hortaliças; cursos, oficinas e treinamentos com relação as Boas Práticas de fabricação e manipulação de alimentos. 2) Assessoria na produção vegetal e animal: realização de cursos e oficinas de técnicas de manejo na área de produção animal (frango e suínos) e na produção vegetal (frutas, hortaliças e mandioca). 3) Assessoria no processamento dos produtos e comercialização: realização de cursos, oficinas e treinamentos com

relação a rotulagem; aproveitamento integral de alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional; cursos sobre possíveis canais de comercialização (inserção dos produtos processados e in natura no mercado); apresentação dos Programas do Governo para incentivo, apoio e comercialização da produção, através da agricultura familiar. 4) Assessoria da equipe para os assentados: realização de visitas técnicas ocorridas quinzenalmente/mensalmente as famílias atendidas pelo projeto.

As demandas foram levantadas e discutidas em reuniões semanais pela equipe multidisciplinar do projeto na Universidade para o solucionamento dos problemas no assentamento; visita na Fazenda Escola da UEL, para conhecimento de técnicas na área de produção animal e vegetal; visita na área experimental da Agronomia/UEL, para conhecimento de técnicas agroecológicas e produção/cultivo de flores ornamentais; visitas em Agroindústrias; palestra sobre o tema de preservação do meio ambiente.

Com relação a formação acadêmica dos discentes, ocorreram reuniões semanais para discussão e planejamento das atividades; estudos sobre metodologias de extensão rural; a orientação aos discentes bolsistas e voluntários fica a cargo dos docentes.

A divulgação e disseminação das atividades do projeto foram através da participação em eventos técnicos e científicos na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, com apresentação dos resultados do projeto em trabalhos orais, banners e resumos; fomento das redes sociais do projeto (Facebook e Instagram: @peiracisalete).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto foi aprovado pelo edital da FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU – BRASIL, com inicio em 01/10/2024, com duração prevista de 12 meses. As ações foram realizadas mensalmente, de acordo com planejamento das atividades.

Neste contexto, o projeto teve como finalidades aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados, por meio do processamento da produção, visando agregar valor aos produtos através da industrialização e também da comercialização in natura. Além disso, visou capacitar e profissionalizar os assentados e os pequenos produtores rurais familiares.

Melhoria das condições sociais e econômicas do Assentamento e da Região onde estão inseridos os pequenos produtores rurais familiares, assim evitando o êxodo rural. Também, teve como meta aprimorar a formação dos alunos para o exercício profissional através da criação de oportunidades para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Universidade e proporcionar aos docentes e discentes experiências para futura implantação de um currículo com projetos integradores, onde problemáticas reais deverão ser resolvidas pelos acadêmicos tutorados pelos docentes. O projeto vem de encontro com a Curricularização da Extensão implementada nos cursos de Graduação, através do Projeto Pedagógico dos Curso.

RESULTADOS

Várias ações foram realizadas durante o periodo de 01/10/2024 a 01/10/2025. Foram realizadas 3 palestras técnicas sobre manejo de culturas (maracujá, morango e mandioca); 5 oficinas com práticas sobre produção agroecológica, produção de flores ornamentais, processamento dos produtos e boas práticas na manipulaçõa de alimetos; 9 visitas de assessoria técnica; um Dia de Campo relacionado a produção e manejos da cultura da mandioca; 14 participações e suporte na comercialização dos produtos na Feira da Cidadania/UEL; 11 participações em eventos acadêmicos científicos; 8 resumos escritos e publicados para eventos de extensão (com apresentações orais e banners); e, diversas postagens e manutenção das redes sociais, vinculadas ao projeto (facebook e instagran: @peiracisalete).

Observo-se uma maior produção de frutas, hortaliças e mandioca, após a capacitação dos produtores, proporcionando um aumento das vendas. As oficinas para técnicas de processamento foram executadas pela área de Nutrição, e a comercialização dos produtos ocorreram nas Feiras (Feira da Cidadania da UEL, ExpoLondrina/2025 e Feira Livre em Bela Vista do Paraiso-PR), além de entregas nas Escolas (Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE). Portanto, observou-se uma melhoria da renda e da qualidade de vida dos assentados.

No âmbito social, as atividades executadas proporcionaram o incentivo aos assentados para o empreendedorismo rural, evitando o êxodo rural. Assim como, a inclusão social e empoderamento feminino das assentadas e pequenas produtoras rurais familiares, através de ações que buscaram o fortalecimento da mulher como o cerne e fonte de geração de renda para as famílias.

Assim, parte da produção de olerícolas e animal, e 100% da produção de processamento das frutas, produção de flores ornamentais, produção de queijos, geléias, bolachas e licores, artesanatos em geral, são mão de obra exclusivamente realizada pelo grupo de mulheres, assim como todo o processo de comercialização.

No âmbito ambiental as ações desenvolvidas foram voltadas para a educação ambiental, preservando e usando racionalmente os recursos hídricos, além de melhorarias nas condições sanitárias locais (coleta e destino de resíduos). Observou-se, nas visitas técnicas, uma diminuição dos resíduos que eram descartados ao redor das residências e nas propriedades em geral.

Uma das metas do Projeto foi aprimorar a formação dos discentes e isso vem ocorreu de maneira significativa, onde os discentes tiveram a oportunidade de estudar, conhecer e aplicar as metodologias de Extensão Rural, durante as ações de extensão e atividades desenvolvidas no projeto. Além disso, as ações extensionostas realizadas pelos discentes de forma direta e indireta, contribuíram para a contagem de horas de AEX, exigidas pela Curricularização da Extensão.

A divulgação das AEX e do Projeto ocorreram nas redes sociais, além da participação em eventos, com apresentações na forma de pôster e oral, como: Por Extenso/UEL (2024 e 2025); UEL e Sociedade no Dia da Saul Elkind (2024); III Simpósio Nacional de Produção Agropecuária Sustentável - SINPAS (2024); II Congresso Nacional de Agronomia - CONAGRO

(2024); I Seminários dos Núcleos de Cooperação Socioambiental - Parquetec Itaipu (2024); 43º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul - SEURS (2025); XXVII Encontro Regional dos Grupos PET do Sul - SULPET (2025); e; Festival Inova Iguassu/Parquetec Itaipu - 2025.

CONSIDERAÇÕES

Com as ações do Projeto ocorreu a integração da Instituição de Ensino Superior (acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos) e a comunidade externa (produtores rurais da agricultura familiar), visando à reformulação, inovação e a geração de novos conhecimentos para a produção e agregação de valor dos produtos.

Portanto, houve uma contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ecológico), adotando medidas baseadas nos princípios da agroecologia, além de orientar para novas ações de gestão das propriedades, contribuindo para a construção da cidadania e emancipação das famílias assentadas.

REFERÊNCIAS

PERES, M.C.P. Diagnóstico socioambiental e proposta de monitoramento do assentamento rural Iraci Salete. 2012. **Tese** (Doutorado em Agronomia) – Universidade Estadual de Londrina, 2012.

PONTES, A.E.; SANTOS, M.J. dos. Produção e comercialização em assentamentos rurais: estudo do caso do assentamento São Domingos dos Olhos D'Água (Morrinhos, Goiás - Brasil). ***Mundo Agrário*** [online]. 2015, vol.16, n.33.

AGRADECIMENTOS: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX/UEL. FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU – BRASIL, pelo fornecimento de bolsas.

ROBOLON: DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ROBÓTICA COM ESP8266 E CONTEÚDOS DIDÁTICOS ONLINE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CAPELARI, A. A. R.[1]; SHIRABE, J. Y. O.[2]; SANTOS, G. H. V.[3]; GOMES, M. F. S.[4]; DEMIAN JR., A. E.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão ROBOLON, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), democratiza o conhecimento em robótica e eletrônica. Esta ação, que visa aproximar a engenharia da educação básica, atualizou seus experimentos para a plataforma ESP8266 e elaborou roteiros práticos. Para ampliar seu alcance, os roteiros foram transformados em vídeos didáticos, publicados em plataformas como YouTube e Instagram, permitindo que estudantes fora da região tenham acesso ao conteúdo. O projeto promove o interesse pela engenharia, a responsabilidade social entre os graduandos e a integração entre universidade e comunidade. Os resultados incluem o desenvolvimento de materiais acessíveis e o impacto na formação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Robótica, Extensão, NodeMCU.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ROBOLON, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), representa uma iniciativa que transforma aprendizado em prática, unindo robótica e eletrônica para incentivar jovens estudantes a explorarem o universo da automação. A proposta busca despertar o interesse pela engenharia de forma inovadora, aproximando o ensino superior da educação básica e promovendo a democratização do conhecimento tecnológico. O projeto tem como objetivo estimular os estudantes de Engenharia Elétrica a se engajarem em projetos práticos, promover a conscientização social e fomentar o ensino técnico-prático.

O histórico do ROBOLON evidencia sua relevância e impacto social. Criado em 2007 como uma atividade da disciplina de Introdução à Engenharia Elétrica, o projeto utilizava kits

1 Andressa Akemy Ramos Capelari, Engenharia Elétrica, Apresentadora.
2 Jéssika Yuriko Okada Shirabe, Engenharia Elétrica.
3 Gleice Hellen Vidal dos Santos, Engenharia Elétrica.
4 Micheli de Fátima Sonoda Gomes, Engenharia Elétrica.
5 Aziz Elias Demian Junior, docente. Coordenador.

LEGO para o desenvolvimento de projetos práticos. Em 2010, os trabalhos foram apresentados a estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UEL, consolidando a aproximação entre universidade e comunidade escolar. A partir de 2012, o projeto se expandiu com oficinas em escolas públicas, incluindo o Colégio Vicente Rijo. Em 2014, foi realizada a I Robolon – Mostra Científica de Robótica e Automação de Londrina, que cresceu e evoluiu em edições subsequentes, alcançando um grande número de escolas e consolidando-se como um evento de relevância regional. Em 2018, foi lançado oficialmente o Projeto Robolon – Incentivo ao Estudo de Ciências. Após uma pausa, o projeto foi retomado em 2024, incorporando novos temas, como programação avançada, automação e Internet das Coisas (IoT), o que representa um marco de atualização e expansão do ROBOLON, reafirmando seu compromisso em estimular o interesse científico e tecnológico de jovens e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa fase de retomada, o projeto teve foco em algumas atividades dentre as quais, foi a criação de roteiros de experimentos e na sua transformação em material audiovisual.

Este trabalho se aprofunda na ação de modernização e ampliação do alcance do projeto, justificando sua relevância na democratização do acesso ao conhecimento em robótica. Os objetivos foram modernizar os experimentos, migrando da plataforma Arduino para o ESP8266, uma alternativa mais robusta e atual; elaborar roteiros detalhados e acessíveis para cada experimento; e, a principal inovação, converter esses roteiros em vídeos didáticos de alta qualidade. Essa abordagem permite que o conteúdo transcenda as barreiras geográficas, alcançando crianças e jovens que não podem participar das atividades presenciais em Londrina. O projeto beneficiou a comunidade por meio da produção de material educativo gratuito e de fácil acesso, ao mesmo tempo em que proporcionou aos estudantes do nosso grupo uma experiência prática no desenvolvimento de conteúdo educacional e na aplicação de conhecimentos de engenharia em um contexto socialmente relevante.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade de extensão foi realizada no âmbito do projeto ROBOLON, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e teve como objetivo a criação de roteiros didáticos em formato PDF e a produção de vídeos tutoriais a partir desses roteiros, abordando a montagem de circuitos e o desenvolvimento de projetos de robótica. Esses conteúdos foram produzidos de forma colaborativa por professores e estudantes do curso de Engenharia e disponibilizados em plataformas digitais e redes sociais do projeto, ampliando o alcance a estudantes, docentes e membros da comunidade externa.

Os roteiros tiveram como elemento central o microcontrolador ESP8266/NodeMCU, escolhido devido à sua conectividade Wi-Fi e à versatilidade em projetos de Internet das Coisas (IoT). A programação foi realizada utilizando a IDE Arduino, devido à sua simplicidade de uso e ampla base de suporte, que permitem tanto a familiarização de iniciantes quanto a execução de projetos mais sofisticados, sendo uma ferramenta acessível de aprendizagem (COSTA et al., 2018).

Durante a execução do projeto, os estudantes participaram ativamente da elaboração e testagem dos roteiros, aplicando conhecimentos de eletrônica, computação e educação. A produção dos materiais envolveu desde a construção prática de circuitos até a gravação e edição de vídeos explicativos, que buscavam apresentar os conceitos de forma acessível e atrativa. A publicação em canais digitais possibilitou o retorno da comunidade, que pôde interagir com os conteúdos, esclarecer dúvidas e sugerir novas aplicações. Assim, houve a integração entre teoria e prática, que estimulou a troca de conhecimento e fortaleceu a relação entre universidade e sociedade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas considera a participação da comunidade, o impacto na formação dos estudantes e a contribuição para a transformação social. Até o momento, os roteiros didáticos foram concluídos e serviram de base para a produção dos vídeos. Espera-se que, após a publicação, a comunidade interaja com os materiais, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo a troca de conhecimento. Para os estudantes envolvidos, o impacto já se evidencia na experiência adquirida durante a elaboração e testagem dos experimentos, bem como no desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas de comunicação. Do ponto de vista social, espera-se que a disponibilização gratuita dos materiais favoreça o acesso de escolas e jovens a conteúdos de robótica e eletrônica, possibilitando aprendizado para aqueles que, de outra forma, não teriam contato com esse tipo de recurso educacional. Nesse sentido, a robótica educacional tem se consolidado como um recurso capaz de estimular o desenvolvimento cognitivo e habilidades sociais, além de favorecer o aprendizado em áreas como ciências, matemática e tecnologia (CAMPOS, 2017). Assim, o processo avaliativo demonstra que os objetivos de formação, inclusão e integração entre universidade e sociedade estão em andamento e sendo gradualmente alcançados.

RESULTADOS

Foram produzidos tutoriais em vídeo acompanhados de roteiros didáticos sobre montagem de circuitos e projetos de robótica. A publicação nas redes sociais amplia o acesso ao conhecimento, permitindo que estudantes e professores usem os materiais como apoio. Além de divulgar conteúdos práticos de eletrônica e programação, a iniciativa promove engajamento, aprendizado colaborativo e o desenvolvimento de competências técnicas e educacionais essenciais em robótica

CONSIDERAÇÕES

A retomada do projeto ROBOLON mostrou-se eficaz na modernização dos experimentos e na elaboração de roteiros práticos, preparando o terreno para a transformação desses materiais em vídeos didáticos acessíveis a um público amplo. Embora os vídeos ainda não tenham sido publicados, espera-se que, ao serem divulgados, garantam a produção de conteúdos educativos

de qualidade, promovam a formação prática dos estudantes de Engenharia Elétrica e fortaleçam a aproximação entre universidade e comunidade. Os resultados obtidos até aqui evidenciam o potencial da extensão universitária para estimular o interesse pela tecnologia, além de gerar impacto social ao disponibilizar gratuitamente recursos de aprendizagem. Futuramente, o ROBOLON pretende ampliar a variedade de experimentos em vídeo, expandir a divulgação em diferentes plataformas digitais, consolidando-se como um projeto de referência na área de ensino de robótica e eletrônica. Esse direcionamento está em consonância com a Política Nacional de Educação Digital, que estabelece a robótica e a programação como componentes curriculares do ensino fundamental e médio (BRASIL, 2023).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1733879623/lei-14533-23. Acesso em: 26 ago. 2025.

CAMPOS, Flavio Rodrigues. **Robótica educacional no Brasil: questões em aberto, desafios e perspectivas futuras.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2108-2121, out./dez. 2017. DOI: 10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8778.

COSTA, Tadeu João Ribeiro da; SILVA, Veridiana Domingos da; BARBOSA, Luiz Claudio Gomes. Robótica educacional: uma ferramenta para ensino de lógica de programação no ensino fundamental. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 1-17, 2018.

AGRADECIMENTOS: A equipe ROBOLON agradece à Universidade Estadual de Londrina, alunos, professores e integrantes pelo apoio nas atividades, roteiros e vídeos.

MÍDIAS SOCIAIS DO CCS: DIVULGAÇÃO DE AÇÕES E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM SAÚDE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SANTOS, G.A.S[1]; ORTEGA, I.[2]; SHIMOKAVA, B.[3]; PEREIRA, G.M.A.[4], GALVAN, C.C.R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Mídias digitais como meio de divulgação dos cursos e atividades do Centro de Ciências da Saúde" tem como objetivo aproximar a universidade da comunidade utilizando as redes sociais como instrumentos extensionistas de promoção da saúde e divulgação científica. Foram analisadas 37 publicações permanentes no Instagram do projeto, entre março de 2024 e agosto de 2025. Os resultados demonstraram expressivo alcance e engajamento, evidenciando a relevância das mídias digitais na formação dos estudantes e na transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Mídias digitais; Educação em saúde

INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (1996), as atividades de extensão constituem "um dos tripés da universidade, que, junto com o ensino e a pesquisa, deve compartilhar com a sociedade os conhecimentos produzidos dentro do âmbito acadêmico". A **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC)** define cinco modalidades de atividades de extensão universitária: **programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços (Pinheiro; Narciso, 2022**).

A extensão universitária tem como objetivo promover práticas junto à comunidade, estabelecendo uma relação efetiva entre a universidade e a sociedade. Ela funciona como um importante instrumento de troca de saberes e experiências entre professores, estudantes e a população. Reconhecida como uma das áreas mais dinâmicas da instituição, a extensão vai além da formação profissional, ao colocar em prática a missão social da educação e contribuir para a construção da cidadania (**Ribeiro** ***et al.*****, 2022**).

1 Guilherme Augusto Silva Santos, estudante, Curso de Odontologia, Apresentador.
2 Isabella Ortega, estudante, Curso de Enfermagem, Apresentadora.
3 Bruno Shimokava, estudante, Curso de Medicina, colaborador.
4 Giovanna Maria Antonia Pereira, estudante, Curso de Odontologia, colaboradora.
5 Carrie Chueiri Ramos Galvan, docente. Coordenadora.

As mídias digitais têm se consolidado como poderosos instrumentos de democratização do conhecimento, favorecendo a comunicação, a interatividade e o engajamento entre instituições e a sociedade. Estudos recentes mostram que essas tecnologias ampliam práticas pedagógicas ativas, fortalecem o compartilhamento colaborativo de saberes e promovem o acesso aos conteúdos educacionais com linguagem acessível (**Santos *et al.*, 2025; Tozzi *et al.*, 2024**). Nesse sentido, o projeto intitulado **"Mídias digitais como meio de divulgação dos cursos e atividades do Centro de Ciências da Saúde",** por meio de suas mídias sociais, configura-se como uma ação extensionista voltada à promoção do conhecimento científico e da educação em saúde para o público externo à universidade.

O objetivo geral do projeto é conectar, comunicar e integrar usuários internos e externos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), utilizando as mídias sociais do Centro de Ciências da Saúde (CCS) para divulgar ações acadêmicas e de serviços de saúde.

Entre os objetivos específicos, destacam-se

- Promover a educação em saúde;
- Divulgar conteúdos de projetos de extensão;
- Facilitar o acesso da comunidade a informações atualizadas;
- Desenvolver estratégias educacionais on-line;
- Atrair apoiadores institucionais;
- Fortalecer a integração entre membros da comunidade universitária e usuários externos;
- Ampliar a divulgação de eventos e serviços oferecidos pelo CCS;
- Divulgar os cursos de graduação e pós-graduação da unidade;
- Expandir a rede de contatos e envolver influenciadores de opinião na valorização das boas práticas desenvolvidas pelo centro.

Além de ampliar o alcance das ações do CCS, o uso estratégico das mídias sociais favorece a adaptação e integração dos estudantes aos cursos da área da saúde, ao mesmo tempo que potencializa a comunicação institucional e fortalece o vínculo entre universidade e comunidade. Ao utilizar essas ferramentas como instrumentos extensionistas, promove-se não apenas a visibilidade das atividades acadêmicas, mas também a formação crítica, criativa e cidadã dos futuros profissionais da saúde.

Considerando a importância das atividades de extensão universitária para a promoção da saúde e do bem-estar coletivo, este trabalho analisou o impacto das ações desenvolvidas no projeto. A análise foi realizada por meio dos dados de interação na página do projeto na rede

social Instagram, avaliando as interações das práticas extensionistas, como forma de incentivar a responsabilidade social e o cuidado com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida com base na utilização das mídias digitais como recurso de comunicação e educação em saúde. A metodologia consistiu na produção e publicação de conteúdos informativos e educativos no perfil oficial do CCS/UEL no Instagram, abordando temas relacionados à promoção da saúde, divulgação de projetos, eventos e cursos da área.

O público-alvo incluiu tanto a comunidade acadêmica quanto a população externa, usuários de serviços de saúde e demais interessados. O local de execução foi o ambiente digital, permitindo amplo alcance e acessibilidade.

As diretrizes da extensão estiveram presentes em todo o processo:

- **Interação dialógica:** garantida pela troca ativa entre a equipe do projeto e os seguidores, por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos e mensagens.
- **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade:** promovidas pela participação de docentes e discentes de diferentes cursos da saúde, integrando diversas áreas de conhecimento.
- **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão:** concretizada pela união da base teórica adquirida nas disciplinas, das evidências científicas utilizadas nos conteúdos e da prática extensionista aplicada à comunidade

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas foi realizada a partir da análise quantitativa e qualitativa das interações geradas nas redes sociais. Foram considerados indicadores como visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos.

1. **Participação da comunidade:** o engajamento registrado confirmou a efetiva presença da população nas discussões propostas, demonstrando interesse e receptividade às informações compartilhadas.
2. **Impacto na formação do estudante:** os acadêmicos envolvidos desenvolveram competências em comunicação científica, uso de ferramentas digitais e construção de narrativas acessíveis, ampliando sua formação crítica e prática.
3. **Impacto na transformação social:** ao disponibilizar conteúdos confiáveis, o projeto contribuiu para a conscientização coletiva, estimulando atitudes preventivas e maior valorização da saúde.

Além disso, reuniões periódicas da equipe possibilitaram reflexões contínuas e ajustes nas estratégias de comunicação, fortalecendo a efetividade do processo extensionista.

RESULTADOS

No total, as 37 publicações analisadas alcançaram 224.722 visualizações, resultando em 7.574 curtidas, 340 comentários, 1.783 compartilhamentos e 110 salvamentos. Esses números evidenciam um alcance expressivo e demonstram a capacidade do projeto de mobilizar o público por meio de conteúdos digitais. Além disso, os diferentes tipos de interação revelam não apenas a visibilidade das ações, mas também o envolvimento ativo dos seguidores, seja por meio de reações imediatas, como curtidas, ou de atitudes que ampliam o impacto das postagens, como os compartilhamentos e salvamentos. As figuras 1 e 2 demonstraram a aproximação e o diálogo com o público externo em dois grandes eventos promovidos para atingir principalmente adolescentes e jovens do ensino fundamental e médio. Nestas publicações o CCS divulgou nas redes sociais as atividades acadêmicas ofertadas e práticas voltadas ao cuidado e à promoção da saúde no contexto comunitário.

Figura 1 - Reel 11ª Feira das Profissões 2023

Fonte: Próprio autor (2025).

CONSIDERAÇÕES

A análise das interações no perfil do projeto evidenciou o potencial das mídias digitais como instrumentos de fortalecimento da extensão universitária e de aproximação entre a universidade e a sociedade. O alcance expressivo e a diversidade de interações demonstram que as publicações não apenas divulgaram informações, mas também despertaram interesse, estimularam reflexões e incentivaram práticas voltadas ao bem-estar individual e coletivo.

Os resultados confirmam que o uso estratégico das redes sociais amplia a visibilidade das ações extensionistas e contribui para a formação cidadã e crítica, ao envolver a comunidade em processos de comunicação mais dinâmicos e acessíveis. Esse movimento fortalece a integração entre a instituição acadêmica e a população, criando um espaço de diálogo que extrapola os limites físicos da universidade.

Dessa forma, conclui-se que a presença digital do projeto analisado constitui um recurso essencial para potencializar o impacto das atividades extensionistas. Mais do que números, as interações demonstram o alcance social das práticas desenvolvidas, que colaboram para a construção de uma sociedade mais informada, participativa e comprometida com o cuidado em diferentes dimensões da vida

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Jonilson V.; NARCISO, Christian S.; A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, v. 14; n. 2, jn./nov., 2022. Disponível em: https://encurtador.com.br/rEFi6. Acesso em 26 de agosto de 2025.

SANTOS, Edenilson Hilário dos et al. O impacto positivo das mídias digitais na educação. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 4, abr. 2025. Disponível em: https://encurtador.com.br/ZsUB8. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

TOZZI, Cristiane Camargo Campanha et. al. Mídias digitais na educação online: o impacto da linguagem audiovisual e ferramentas colaborativas. Revista Ibero - Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 10, out. 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16362/8898. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

RIBEIRO, Luisa Colares et al. A influência da extensão universitária na criação de habilidades e competências durante a graduação. Raízes e Rumos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.231-240, jan-jun 2022. Disponível em: https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/11795/10926. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Centro de Ciências da Saúde pela oportunidade de desenvolver este projeto de extensão.

ESCRITÓRIO MODELO OCAS EM ARQUITETURA E URBANISMO: PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A PRAÇA JARDIM MORUMBI EM CAMBÉ, PARANÁ.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GOMES, FSO.[1]; ARRIAGA, DM.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a requalificação da praça no bairro Jardim Morumbi, em Cambé, Paraná. A proposta surgiu da iniciativa do presidente da Associação de Moradores, Eurides de Araújo Neto, que, atento às demandas locais, realizou uma pesquisa junto à comunidade para identificar as principais necessidades do espaço. O projeto foi protocolado em junho de 2024 e iniciou-se em setembro do mesmo ano. Em fase de execução, a proposta conta com a participação e escuta dos moradores, considerada essencial para o desenvolvimento das ações e para garantir que as intervenções atendam aos anseios da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: paisagismo, requalificação, praça.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o estudo preliminar paisagístico da praça do Jardim Morumbi, em Cambé, Paraná. O projeto teve início a partir da solicitação do presidente da Associação de Moradores, Eurides de Araújo Neto, visando a requalificação de um espaço amplamente utilizado pela comunidade local. Inicialmente, a pesquisa realizada por Araújo destacava diversas melhorias, que foram adaptadas à realidade do terreno.

Juntamente com a professora Denise de Cássia Rosseto Januzzi, foi realizada uma visita ao local, mapeando as vegetações existentes e observando o fluxo de pessoas na praça, identificando os pontos mais frequentados por pessoas de diferentes idades.

Acredita-se na importância de desenvolver um projeto alinhado com as necessidades da comunidade, de modo que as pessoas se sintam valorizadas por meio do paisagismo (Abbud, Benedito; 2006). Assim, foram escolhidas espécies vegetais que dialogam com o contexto local. Além disso, equipamentos de uso público, como duas quadras (de vôlei e futebol), um espaço livre, playground, um banheiro e uma academia ao ar livre. O ponto focal do projeto é a criação

1 Fernanda Sabrina de Oliveira Gomes, Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora.
2 Débora Manuel Arriaga, Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora.

de uma área central de estar, que será o coração do espaço, promovendo a convivência entre usuários.

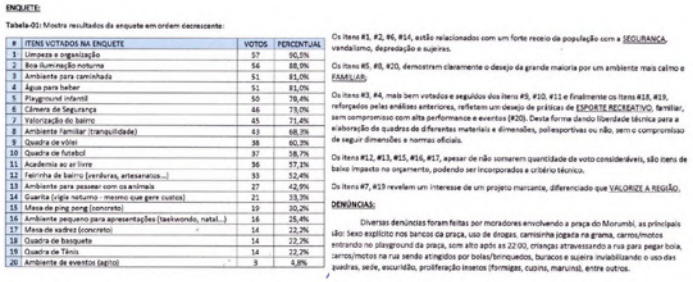
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A proposta adota uma abordagem de composição paisagística colaborativa, desenvolvida entre professores e alunos. Espécies arbóreas de grande porte, como o Flamboyant (Delonix regia) na Rua Freguesia do Ó, foram posicionadas em áreas de convivência para criar sombras amplas. Palmeiras Rabo-de-Raposa (Wodyetia bifurcata) margeiam o caminho central, formando uma visão serial inspirada em jardins imperiais, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Em pontos de maior insolação, foram inseridos Manacás-da-serra (Tibouchina mutabilis), enquanto Quaresmeiras brancas e rosas ocupam as áreas externas das quadras e espaços ativos, destacando-se pela floração vibrante e sombreamento. Arbustos complementam o projeto, acompanhando os acessos à praça.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento do projeto na Praça Morumbi, na cidade de Cambé-PR, foi fundamentado na participação ativa da comunidade residente em seu entorno. A iniciativa, promovida pelo presidente da associação, teve início com encontros junto aos moradores locais, nos quais foram levantadas as principais demandas. Essas informações foram posteriormente organizadas e sistematizadas, resultando no projeto final, que expressa a síntese das contribuições da comunidade aliada às análises técnicas realizadas.

Tabela 01 - Resultado da enquete realizada pelo presidente da Associação de Moradores.



ENQUETE:

Tabela-01: Mostra resultados da enquete em ordem decrescente:

#	ITENS VOTADOS NA ENQUETE	VOTOS	PERCENTUAL
1	Limpeza e organização	57	90,5%
2	Boa iluminação noturna	56	88,9%
3	Ambiente para caminhada	51	81,0%
4	Água para beber	51	81,0%
5	Playground infantil	50	79,4%
6	Câmera de Segurança	46	73,0%
7	Valorização do bairro	45	71,4%
8	Ambiente familiar (tranquilidade)	43	68,3%
9	Quadra de vôlei	38	60,3%
10	Quadra de futebol	37	58,7%
11	Academia ao ar livre	36	57,1%
12	Feirinha de bairro (verduras, artesanatos...)	33	52,4%
13	Ambiente para passear com os animais	27	42,9%
14	Guarita (vigia noturno - mesmo que gere custos)	21	33,3%
15	Mesa de ping pong (concreto)	19	30,2%
16	Ambiente pequeno para apresentações (taekwondo, natal...)	16	25,4%
17	Mesa de xadrez (concreto)	14	22,2%
18	Quadra de basquete	14	22,2%
19	Quadra de Tênis	14	22,2%
20	Ambiente de eventos (agito)	3	5,8%

Os itens #1, #2, #6, #14, estão relacionados com um forte receio da população com a SEGURANÇA, vandalismo, depredação e sujeiras.

Os itens #5, #8, #20, demostram claramente o desejo da grande maioria por um ambiente mais calmo e FAMELIAR.

Os itens #3, #4, mais bem votados e seguidos dos itens #9, #10, #11 e finalmente os itens #18, #19, reforçados pelas análises anteriores, refletem um desejo de práticas de ESPORTE RECREATIVO, familiar, sem compromisso com alta performance e eventos (#20). Desta forma dando liberdade técnica para a elaboração de quadras de diferentes materiais e dimensões, poliesportivas ou não, sem o compromisso de seguir dimensões e normas oficiais.

Os itens #12, #13, #15, #16, #17, apesar de não somarem quantidade de voto consideráveis, são itens de baixo impacto no orçamento, podendo ser incorporados a critério técnico.

Os itens #7, #19 revelam um interesse de um projeto marcante, diferenciado que VALORIZE A REGIÃO.

DENÚNCIAS:

Diversas denúncias foram feitas por moradores envolvendo a praça do Morumbi, as principais são: Sexo explícito nos bancos da praça, uso de drogas, camisinha jogada na grama, carros/motos entrando no playground da praça, som alto após as 22:00, crianças atravessando a rua para pegar bola, carros/motos na rua sendo atingidos por bolas/brinquedos, buracos e sujeira inviabilizando o uso das quadras, sede, escuridão, proliferação insetos (formigas, cupins, maruins), entre outros.

A participação neste projeto representou um elemento essencial para a formação acadêmica, ao possibilitar a atuação em uma área da arquitetura e urbanismo ainda pouco abordada no decorrer do curso. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre as possibilidades de intervenção no espaço urbano. Além disso, a participação em um projeto voltado à melhoria da qualidade de vida dos moradores representa uma experiência de grande significado.

RESULTADOS

Ainda em fase de desenvolvimento, a conjuntura do projeto está em fase preliminar, busca-se juntamente à docente coordenadora criar um espaço que agrade a população.

Figura 01 - Vista de cima da praça

Na figura 01 é possível observar os espaços citados de modo tridimensional. Já na figura 02 se observa a implantação da praça, com as especificação das espécies de vegetação.

Figura 02 - Implantação

Compor a praça de forma homogênea foi primordial para garantir a harmonia estética do espaço urbano, promovendo a integração entre os diferentes elementos arquitetônicos e o convívio social.

Figura 03 - Vista para o playground

Figura 04 - Vista para a quadra de volêi

Figura 05 - Quadra de futebol

De forma geral, a composição harmônica da praça, com caminhos definidos, áreas de convivência, equipamentos esportivos e arborização planejada, demonstra o alcance dos objetivos traçados, entre eles o fomento ao lazer e à prática esportiva comunitária, a promoção da integração

social intergeracional, a requalificação paisagística de espaço urbano subutilizado e a valorização ambiental com uso de vegetação nativa e baixa manutenção.

CONSIDERAÇÕES

A ação de extensão para requalificação da Praça do Jardim Morumbi tem se mostrado eficaz ao tornar o espaço urbano mais funcional, acessível e acolhedor. O projeto, desenvolvido com base na escuta da comunidade e na colaboração entre moradores, estudantes e docentes, resultou em soluções paisagísticas adequadas às necessidades locais.

As atividades extensionistas tiveram um papel formativo importante, unindo teoria e prática e proporcionando uma vivência social e profissional significativa. Os resultados parciais já indicam melhorias na qualidade de vida da população, com novos espaços de convivência e lazer que fortalecem os laços comunitários. Espera-se que o uso participativo da praça se consolide e que a metodologia adotada seja aplicada em outros bairros.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

PATRÓ, Raquel. Plantas de A a Z. Jardineiro.net, 2006–2025. Disponível em: https://www.jardineiro.net/plantas-de-a-a-z. Acesso em 12/10/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à professora doutora Denise de Cássia Rossetto Januzzi e ao professor Doutor Maurício Azuma que nos possibilitaram o discernimento para a realização do projeto.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

PIZANE, MATTHEUS[1]; UEYAMA, LEONARDO[2]; RUIZ, REBECA[3]; DA SILVA, ANDREW4; DA COSTA, VIVIANE5; SPINOSA, WILMA6

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Laboratório de Análise de Alimentos (LAA), vinculado à Universidade Estadual de Londrina, participa do Programa de Atendimento à Sociedade e possui como finalidade a prestação de serviços à comunidade externa, visando o desenvolvimento social e educacional de seus integrantes e usuários. Neste contexto, o LAA realiza diversos tipos de atividades relacionadas com Análise de Alimentos, sendo elas: análises físico-químicas (pH, umidade, proteínas, carboidratos), microbiológicas (segurança, qualidade, identificação microbiana) e análises segundo conformidades com normas legislativas. Portanto, o LAA tem aproximado a ciência e a comunidade, atendendo à necessidade de comprovação científica da composição de produtos alimentícios.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências e tecnologia de alimentos, segurança alimentar, análise laboratorial.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Análises de Alimentos (LAA), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), consolida seu papel no Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) por meio da capacitação em realizar consultorias técnicas e legislativas, além de análises físico-químicas e microbiológicas. As ações do LAA estão principalmente relacionadas com produtos alimentícios incluindo produtos à base de cereais (farinhas e cereais), panificados, doces, alimentos para animais, laticínios (queijos, iogurtes), bebidas (fermentadas e destiladas), carnes e derivados,

1 Mattheus Pizane de Azevedo Silva, graduando em Biotecnologia, Apresentador.
2 Leonardo Colombo Ueyama, graduando em Biotecnologia.
3 Rebeca Becchi Ruiz, graduando em Biotecnologia
4 Andrew Luccas Fonseca da Silva, graduando em Biotecnologia.
5 Viviane Lopes L. da Costa, pós-graduando Ciência de Alimentos.
6 Wilma Aparecida Spinosa, docente, programa de pós-graduação Ciência de 5 Viviane Lopes L. da Costa, pós-graduando Ciência de Alimentos.

e alimentos em geral, incluindo a rotulagem nutricional dos produtos e empresas relacionados com a área.

O LAA participa auxiliando e realizando suporte ao desenvolvimento da indústria de alimentos, incluindo os pequenos e grandes produtores e apoio técnico para serviços e resoluções de problemas relacionados com a legislação, desenvolvimento, cadeia de produção, controle e gestão de qualidade. Este projeto traz consigo a disponibilidade destes serviços para micro e pequenos empresários que, por questões financeiras, não possuem acesso pleno a essas tecnologias e serviços essenciais para a comercialização e qualificação de seus produtos.

O Programa trabalha em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2024) e com a meta 12.7 da Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014). Com este objetivo em mente, é notável a participação do LAA na disseminação da informação científica para a sociedade externa à universidade, especialmente com relação à gestão e à qualidade na indústria alimentícia, que está em crescimento significativo graças à preocupação mundial com a segurança alimentar nos produtos consumidos, promovendo a integração entre os âmbitos empresarial e acadêmico no município de Londrina e região.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O LAA está alocado no Departamento de Ciências e Tecnologia de Alimentos (DCTA), que compõe o Centro de Ciências Agrárias (CCA) na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Em suas instalações, o LAA realiza suas ações extensionistas propostas para o PAS, englobando as análises físico-químicas, microbiológicas e consultorias técnicas com foco exclusivo à sociedade externa, utilizando materiais adquiridos a partir de recursos gerenciados pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL).

As análises realizadas no laboratório são baseadas em diversas referências, como nas publicações do Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), resoluções atualizadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2025), Association of Official Analytical Chemists (AOAC, 2012) e no Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água (SILVA, et al,. 2017). Os critérios e regulamentos técnicos sobre os padrões microbiológicos utilizados no PAS, é a Instrução Normativa n° 60 de dezembro de 2019 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019).

Na parte interna do atendimento, são realizadas diversas etapas de processo até que haja a entrega final do laudo comprovando o requerimento feito pelo cliente, elas são divididas principalmente no atendimento, registro, comprovação de pagamento, análise laboratorial, formulação do laudo, revisão e entrega do mesmo. Destacando as etapas, o primeiro passo é a interação com o cliente, onde ocorrerá o compreendimento da origem da amostra, análises requeridas e preço do serviço prestado, armazenamento e codificação da amostra para análise posterior. Após este processo, é realizada as análises da amostra seguindo as referências utilizadas

como protocolo padrão do LAA. Com os resultados confirmados, é realizado o preparo do laudo que será revisado e entregue para o contratante. Todos esses processos são realizados pelos discentes de graduação e pós-graduação, com a supervisão do docente responsável pelo projeto, esta interação garante a qualidade técnica dos serviços e também na formação prática dos alunos presentes no LAA, visando sua aplicação no mercado de trabalho e pesquisa acadêmica.

A composição diversa do LAA, com participantes de graduação, pós-graduação de cursos como Biotecnologia, Química e Nutrição favorece um ambiente interdisciplinar e interprofissional, onde o ensino, pesquisa e extensão estão intimamente conectados. Essa riqueza de perspectivas não só aprimora a formação dos alunos, mas também qualifica a comunicação com o público receptor.

Figura 1: Diagrama do fluxo operacional do Laboratório de Análise de Alimentos.

Fonte: PIZANE, 2025.

Figura 2: Análise de proteínas (A), Análise de fibras insolúveis (B) realizadas no LAA.

A) B))

Fonte: PIZANE, 2025.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação do LAA no projeto de extensão demonstrou uma grande interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, gerando uma interação contínua entre os mesmos. Entre os anos de atuação do projeto, ocorreram diversas ações diretas com os usuários do projeto, desde coleta de amostra até a entrega de laudos oficializados.

Os integrantes do LAA são constituídos de docentes e majoritariamente por discentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no processo de graduação. A integração destes alunos auxilia significativamente na sua formação acadêmica, proporcionando para eles uma rotina de laboratório especializada na área de Ciências e Tecnologia de Alimentos, assim como nas normas de biossegurança.

Além do âmbito acadêmico, também é proporcionado para os mesmos a compreensão de como realizar a resolução de problemas que afetam os usuários destes processos, como pessoas físicas e jurídicas de Londrina e Paraná. A comunidade foi essencial para o projeto, auxiliando com sua participação ativa neste projeto a partir da entrega de amostras e recebimento de laudos, assim como de discussões com relação aos assuntos que envolvem esta ação extensionista.

Em conjunto, o projeto realiza, portanto, um papel fundamental para que haja a viabilização da comercialização dos produtos fabricados pelos usuários, assim como delimita as leis brasileiras que englobam as diretrizes dos alimentos, tanto físicas quanto microbiológicas. Essa atuação foi um fator crucial para que os usuários possam realizar suas atividades mercantis.

RESULTADOS

Durante a duração do projeto, o LAA esteve prestando serviços para a sociedade, promovendo a confirmação da legislação que regulamenta o ramo de atividades alimentícias e fornecendo informações tecnicamente relevantes. Durante os anos de 2020 a 2025, o LAA recebeu um total de 586 amostras alimentícias de diversas origens para a realização de análises de seus parâmetros, a depender da necessidade do empregador.

CONSIDERAÇÕES

A atuação do PAS realizada pelo LAA, demonstrou que o programa impactou positivamente a instituição, ao contribuir para a formação e a experiência extensionista de discentes e docentes associados à UEL. Além disto, o projeto foi marcado pelo apoio ao desenvolvimento de novos produtos, pela colaboração na solução de problemas da cadeia produtiva e pela orientação na implantação de sistemas de gestão da qualidade, que incluíam a análise integrada do processo da fabricação visando aumentar a qualidade dos produtos e processos, assim como mantê-los em cumprimento da legislação vigente para garantir a segurança alimentar dos consumidores.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa n° 60, de 23 de dezembro de 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.

AOAC - ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of analysis, 19th ed. AOAC International, Virginia: EUA, 2012.

BRASIL. Lei Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

IAL - INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

ONU – Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 2024.

SILVA, N. e colaboradores. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. Editora Blucher: São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Portaria SDA/MAPA nº 1.230, de 16 de janeiro de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. 2025.

AGRADECIMENTOS: Os autores deste resumo agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pela Fundação Araucária, CNPq, e da Pró-reitora de Extensão, Cultura e Sociedade, e ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL) pelo apoio a este programa, assim como a garantia de funcionamento do mesmo.

CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ NO MUNICÍPIODE RIO BRANCO DO IVAÍ

TECNOLOGIAEPRODUÇÃO

COSTA, L. M.[1]; TARDEM, R. O.[2]; QUINTILHANO,T.L.[3]; CRUZ-BEJATTO, M. A.[4]; ROBERTO, S. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUALDE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto“Produção Sustentável de Frutíferas” capacita agricultores familiares de Rio Branco do Ivaí (PR) para a produção de mudas de maracujá com qualidade e manejo sustentável. Foram realizadas reuniões diagnósticas, cursos teórico-práticos, visitas técnicas e orientações individuais. Entre os resultados, 80% dos participantes adotaram práticas como cultivo em estufas, uso do mudão e quebra-ventos, melhorando a sanidade e o desempenho das lavouras. A ação fortalece a autonomia dos produtores, diversifica a produção agrícola, impulsiona a economia local e proporciona aos estudantes experiência prática integrada à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Maracujazeiro; Agricultura familiar; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Rio Branco do Ivaí, município do norte do Paraná com cerca de 3.800 habitantes, apresenta potencial para a fruticultura, atividade que vem crescendo no estado, embora ainda enfrente limitações estruturais. Entre os principais desafios do setor destacam-se a falta de assistência técnica, problemas fitossanitários e dificuldades organizacionais entre pequenos produtores. No cultivo do maracujá, observou-se que muitas dessas dificuldades têm origem nas fases iniciais de produção, especialmente na semeadura e na condução das mudas, resultando em plantas menos vigorosas e com menor produtividade. Estudos da Embrapa e do IDR-Paraná evidenciam que o uso de mudas sadias e bem conduzidas, como na tecnologia do “mudão”, é determinante para o sucesso da cultura e para o aumento da produtividade, cuja média nacional é de aproximadamente

1
2
3
4
5

14,86 t·ha^{-1}.

Diante desse contexto, o projeto de extensão "Produção Sustentável de Frutíferas para Diversificação da Produção e Desenvolvimento Econômico de Agricultores Familiares do Município de Rio Branco do Ivaí", vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras (SETI), surge como estratégia para capacitar agricultores, promover práticas sustentáveis, fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade e incentivar a diversificação produtiva, contribuindo para maior rentabilidade, autonomia e sustentabilidade da agricultura familiar local.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi direcionada a produtores rurais do município de Rio Branco do Ivaí, incluindo famílias do Assentamento Egídio Brunetto. A escolha do local baseou-se em seu baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e na identificação de demandas por assistência técnica e capacitação voltadas à melhoria e diversificação da produção frutícola. A metodologia adotada fundamentou-se na colaboração entre professora e alunos, com a construção conjunta de soluções para atender às necessidades dos produtores parceiros. O público alvo compreende produtores familiares do município, tanto aqueles que necessitam de apoio técnico para iniciar o cultivo do maracujazeiro quanto os agricultores com experiência prévia que desejam aprimorar sua produção nas próximas safras.

Inicialmente, realizou-se uma reunião na sede da associação municipal para apresentação do projeto e levantamento das demandas, acompanhada da aplicação de questionários para caracterização socioeconômica e identificação de necessidades produtivas. A partir disso, foi organizado um curso teórico-prático, abordando inovações e tecnologias na produção de mudas de maracujazeiro aproximando os agricultores de resultados de pesquisas recentes e capacitando-os para aplicação prática no campo. Durante o curso foi abordado desde os preparativos para a instalação da cultura do maracujazeiro até as práticas após a implantação no campo, destacando-se os benefícios de se utilizar o mudão para obter melhor resistência à adversidades climáticas, pragas, doenças e ainda manter o sistema sustentável e viável, e também, de praticar os tratos culturais adequados, como o tutoramento, instalação de espaldeiras e a polinização manual.

Na sequência, efetuaram-se visitas técnicas às propriedades dos agricultores interessados, com o intuito de conhecer as áreas de cultivo e compreender a dinâmica produtiva da fruticultura local. Essas visitas possibilitaram identificar boas áreas para implantação de novos pomares e oferecer orientações técnicas abrangendo todo o processo produtivo, ou seja, do manejo e controle de pragas e doenças até os tratos culturais, colheita e pós-colheita, buscando melhorar a eficiência e a qualidade final dos frutos. A interação dialógica é essencial para compreender as metas de cada agricultor. Em todas as atividades, a troca de experiências entre produtores e equipe técnica fortalece o processo de ensino-aprendizagem e estreita os vínculos entre universidade e comunidade, integrando pesquisa, ensino e extensão. As etapas de trabalho iniciam-se com planejamento prévio na universidade, onde recebe-se informações e análise das

demandas, definição das atividades a serem realizadas e, por fim, a execução com a aplicação prática das ações

estruturadas por toda a equipe.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em relação à comunidade, sua participação tem sido bem ativa. O minicurso teórico-prático com tema "Produção de Mudas de Maracujá" contou com a participação de 13 produtores rurais, o prefeito da cidade também esteve presente, além de 4 estudantes do projeto. O curso abordou processos de preparo das sementes de maracujá para plantio, semeadura, recipientes, substrato, manejos iniciais com as mudas, tecnologia mudão (mudas altas de maracujá), tutoramento das mudas, instalações adequadas. Foram fornecidos certificado aos participantes.

Após a ação prestamos assistência na produção de mudas de maracujá. Cada produtor ajuda nas atividades designadas às suas propriedades. O produtor João tem interesse em instalar uma

nova área para sua produção, que seja livre da Virose do Endurecimento dos Frutos; Então já fizemos a escolha de uma nova área e agora estamos em processo de produção de mudão com alta sanidade. O problema do produtor Tiago é parecido, mudando apenas o fato de que o motivo de reinstalação do maracujazeiro é a idade do seu pomar. A idade das plantas também conta muito quando falamos da produtividade e sanidade. Já o produtor Luiz tem interesse em iniciar a produção de maracujá, fazendo tudo do começo. Então, até agora, o auxiliamos em: instalação de estufa, produção de mudas, preparo da área e plantio de quebra ventos.

A).Curso de Produção de Mudas de Maracujá. B) Semeadura de maracujá em bandejas. C) Transplantio de mudas dos tubetes para o saco plástico. D) Uso de tutores de bambu para auxílio no crescimento vertical das mudas altas de maracujá. E) Mudas altas de maracujá. F) Estufa com tela antiafídeo nas laterais e cobertura plástica.

O impacto que essas atividades e essas interações com produtores trazem para os alunos vai muito além do que se pode aprender em sala de aula. É possível colocar em prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e conhecer as adversidades que a profissão guarda para o futuro. Ao trabalharmos com pequenos produtores nos deparamos com desafios que exigem pensamento crítico e busca por soluções eficazes e de baio custo para solucionar e resolver os problemas. Além disso, também pudemos ver o quão essencial é saber escutar aqueles que nasceram e vivem no campo.

Em se tratando do impacto social, é notável que a falta de informação e auxílio nessas pequenas propriedades têm um impacto direto nessas lavouras. A partir do momento que ensinamos algo que aprendemos dentro da universidade e mostramos para esses produtores na

prática, eles começam a ver os benefícios que podem tirar de um bom manejo e cuidado com as plantas, repassando assim o conhecimento por meio de suas atitudes e até mesmo “dicas casuais” de um para o outro. Portanto, mesmo que hoje sejam 3 produtores, de forma indireta estamos contribuindo para uma melhor produção de maracujá saudável e de forma sustentável.

RESULTADOS

Até o momento, o projeto capacitou 13 produtores rurais por meio de um curso ministrado pela Professora Maria Aparecida da Cruz Bejatto. Foi possível observar uma melhora na adoção dessas práticas de plantio nos produtores que aderiram a produção de mudas nessa safra. Atualmente acompanhamos 4 produtores no processo de produção de mudas. Os produtores construíram as instalações adequadas a produção de mudas, com tela antiafídeo nas laterais e cobertura plástica, estão utilizando a tecnologia do mudam atráves da produção de mudas altas, tutoradas.

Esses resultados parciais indicam que a melhoria no manejo e na qualidade inicial das culturas é possível e está sendo colocado em prática. As próximas etapas irão envolver a instalação e o acompanhamento de desenvolvimento dessas mudas em campo.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho teve como objetivo aumentar e tornar a produção de maracujá mais saudável e sustentável para os produtores rurais do município de Rio Branco do Ivaí, auxiliando em sua autonomia. As atividades já realizadas demonstraram uma ótima aderência dos produtores e geraram resultados parciais que evidenciaram o potencial da cultura do maracujá para diversificação da produção agrícola, a geração de desenvolvimento econômico local e a formação mais completa

dos estudantes participantes do projeto. A continuidade do projeto será imprescindível para consolidar os resultados e avanços obtidos e ampliar o leque de objetos de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

IBGE. Rio Branco do Ivaí (PR). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/rio-branco-do-ivai.html. Acesso em: 11 ago. 2025. MST. MST festeja no Paraná a conquista do Assentamento Egídio Brunetto. MST, Rio Branco do Ivaí, https://mst.org.br/2013/07/29/mst-festeja-no-parana-a-conquista-do-assentamento-egidio-brunett o/

Acesso em: 11 ago. 2025. IPARDES. Agropecuária Paranaense. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2025. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Agropecuaria-Paranaense. Acesso em: 11 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: UEL, Fundo Paraná/SETI, Programa Universidade Sem Fronteiras, Profª Maria Aparecida da Cruz Bejatto, Prof. Sergio Ruffo, toda a equipe e produtores pelo apoio ao projeto.

PLANEJAMENTO PRODUTIVO: ANÁLISE DE SOLO E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA A IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DO MARACUJÁ EM RIO BRANCO DO IVAÍ

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TORRES,C. W.V.[1]; OLIVEIRA, J. G.R.[2]; SHIMOTE, E. L.[3] ; CRUZ-BEJATTO, M.A.[4]; ROBERTO, S. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As ações envolveram o planejamento da próxima safra de maracujá, com análise de solo e recomendações técnicas para correção e adubação. O objetivo foi otimizar a produtividade e a qualidade dos frutos por meio do manejo adequado. A metodologia compreendeu a coleta de amostras de solo, a interpretação dos resultados e a definição do plano de cultivo. Os resultados evidenciaram a necessidade de calagem e ajustes nutricionais. Conclui-se que o planejamento antecipado, associado ao acompanhamento técnico, promove o desenvolvimento equilibrado das plantas e minimiza riscos produtivos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento sustentável; Fruticultura, Passiflora edulis.

INTRODUÇÃO

A cultura do maracujá constitui uma importante alternativa para a agricultura familiar, devido ao rápido retorno econômico, a atividade contribui para a geração de emprego e renda, a diversificação agrícola e a segurança alimentar, consolidando-se como estratégica para diferentes perfis de produtores brasileiros (CAVICHIOLI et al., 2016). O Brasil é o maior produtor mundial de maracujá-azedo (*Passiflora edulis* Sims), respondendo por mais de 70% da produção global, com cerca de 700 mil toneladas anuais (IBGE, 2023). No Paraná, o município de Rio Branco do Ivaí apresenta condições favoráveis para o cultivo, embora enfrente limitações relacionadas à falta de assistência técnica contínua, o que compromete a adoção de práticas sustentáveis e a produtividade da cultura.

Visando superar esses desafios, foi implementado o projeto de extensão voltado ao atendimento especializado de produtores da região, com foco na melhoria do manejo, no aumento da produtividade e no fortalecimento da renda das famílias rurais. A iniciativa integra Universidade, órgãos de extensão rural e poder público municipal, constituindo-se como modelo replicável em regiões com características semelhantes.

O objetivo geral do projeto engloba promover a capacitação e o acompanhamento técnico de agricultores familiares do município de Rio Branco do Ivaí - PR, incluindo produtores do assentamento Egídio Brunetto, na produção da cultura do maracujá azedo, visando o aumento da produtividade e à adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Esse objetivo contempla o diagnóstico da produção atual, assistência técnica para fornecer recomendações para os pomares já instalados, o planejamento da próxima safra de maracujá com orientação sobre o preparo e correção do solo, além do incentivo a ações conjuntas dos produtores para comercialização. Para os estudantes envolvidos, o projeto oferece uma vivência prática de grande valor, unindo teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, habilidades de comunicação e a capacidade de trabalhar em parceria com órgãos públicos e comunidades rurais.

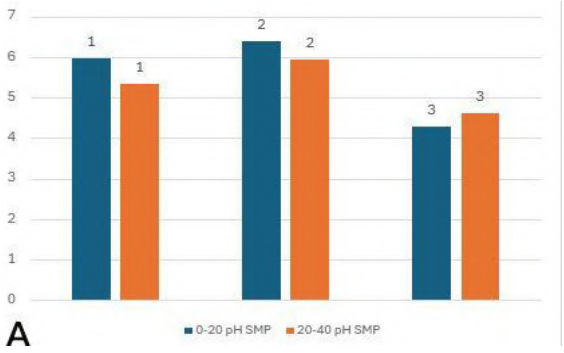
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada no município de Rio Branco do Ivaí foi estruturada de forma participativa, envolvendo diretamente os produtores interessados. Inicialmente, foi aplicado um questionário em entrevistas individuais para levantamento de demandas. A partir dos resultados foi realizada uma capacitação composta por palestras e atividades práticas sobre o cultivo de maracujá azedo. Em seguida, foi feito um diagnóstico de pomares já instalados e das áreas destinadas à implantação de novos pomares, considerando a sanidade das plantas, o manejo adotado e as atividades agropecuárias pré-existentes.

Posteriormente, foram realizadas visitas assistenciais recorrentes para planejamento da safra seguinte. Durante as visitas foram coletadas amostras de solos nas profundidades de 0-20 cm e 20-40 cm e realizada análise no laboratório de solos da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados foram interpretados pelos colaboradores do projeto, que elaboraram recomendações específicas para cada um dos produtores envolvidos (PAULETTI; MOTTA, 2019).

PROCESSOS AVALIATIVOS :

De acordo com as análises de solo realizadas nas propriedades, verificou-se que os solos apresentavam acidez elevada e alto teor de alumínio, especialmente na camada de 20–40 cm, o que evidenciou a necessidade de calagem (Imagem 1).



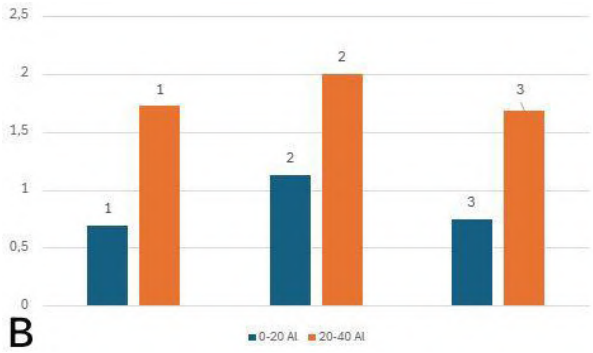


Imagem 1. A. pH (Ph SMP) medido usando a solução de SMP (Sutton-McLean-Phillips). B. Teor de Alumínio (Al) no solo em cmolc dm-3. Todas as análises foram realizadas nas camadas de 0-20 cm e 20-40 cm de profundidade e em três produtores atendidos pelo projeto (1,2 e 3).

Adicionalmente, foram elaborados projetos para os produtores que iriam iniciar o cultivo do maracujá, e recomendado espaçamento de 2 metros entre plantas e 3 metros entre linhas (STENZEL et al., 2019). Antes da instalação da cultura no campo, orientou-se a instalação de uma barreira vegetal (quebra-vento), com o objetivo de diminuir a velocidade dos ventos e consequentemente, evitar danos físicos às plantas (quebra de ramos), além de diminuir a evaporação da água do solo e a disseminação de pragas e doenças no pomar, como o vírus do endurecimento dos frutos do maracujá (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV), transmitido por afídeos (pulgões). Durante as visitas preparamos as áreas destinadas à implantação dos quebra-ventos e realizamos o plantio de toletes (secções de caule com gemas) de capiaçu (*Pennisetum purpureum*) e cana de açúcar (*Saccharum officinarum*), conforme a disponibilidade de material e os objetivos dos produtores.

No desenvolvimento das atividades decorrente das visitas, também foram produzidas mudas de maracujá azedo nas propriedades rurais e alocadas em estufas adequadas, com cobertura plástica e tela antiafídeo nas laterais, construídas pelos próprios produtores com as recomendações do projeto.

Imagem 2. A. Implantação do quebra-vento de Capiaçu. B. Atividade prática, extração de sementes de maracujá. C. Mudas de maracujá tutoradas com bambu.

RESULTADOS

A partir do curso sobre produção de mudas de maracujá utilizando a tecnologia mudão, ou seja, mudas altas de até 2 m de altura, cinco dos produtores participantes iniciaram a produção de mudas na propriedade. Os colaboradores do projeto recomendaram e acompanharam a construção das estruturas necessárias para o cultivo protegido e produção de mudas de qualidade. Foram recomendadas construções de estufas com materiais de baixo custo, com cobertura plástica e tela antiafídeo. As mudas altas de maracujá apresentam maior tolerância no campo ao ataque de pragas, doenças e seca, por apresentarem maior área foliar e sistema radicular bem desenvolvido. Foram coletadas amostras de solo e realizadas análises no laboratório de solos da Universidade Estadual de Londrina, na sequência as análises foram interpretadas pela equipe do projeto e as recomendações de adubação e calagem foram feitas aos produtores. Aos três produtores com necessidade de calagem, foram recomendados respectivamente 2,55, 4,64 e 5 toneladas de calcário por hectare. O calcário foi fornecido pela prefeitura da cidade e a análise de solo contribuiu para que os produtores atendessem aos requisitos necessários e fossem contemplados. Além disso, foram feitos projetos de implantação de novos cultivos, com indicações de espaçamento, número de mudas necessárias e materiais para tutoramento, com ajustes conforme a necessidade de cada produtor. Posteriormente faremos as recomendações para implantação e/ou manutenção da irrigação por gotejamento nas áreas assistidas.

CONSIDERAÇÕES

Com as atividades desenvolvidas no projeto até o momento, pode-se afirmar que os

objetivos vêm sendo alcançados com sucesso. Os produtores participaram de todas as etapas, desde o curso de produção de mudas, até a correção do solo e planejamento das novas áreas de cultivo. Isso foi essencial para que eles ganhassem mais autonomia e confiança no manejo do maracujá. A implantação das estufas para produção de mudas altas (mudões), a implantação dos quebra-ventos e as recomendações personalizadas de adubação e calagem trouxeram melhorias nas propriedades. Os produtores passaram a entender melhor as necessidades do solo e da planta, adotando práticas que aumentam as chances de sucesso na lavoura. Além dos resultados técnicos, o projeto teve um impacto social importante. Os agricultores se sentiram mais valorizados e se mostraram motivados para continuar investindo na cultura do maracujá. Como próximos passos, é importante continuar acompanhando os produtores durante a safra, auxiliando na tomada de decisões e orientando em possíveis ajustes no cultivo, manejo de pragas e doenças e adubações de cobertura.

REFERÊNCIAS

CAVICHIOLI, José Carlos; MELETTI, Laura Maria Molina; NARITA, Nobuyoshi. *Cultivo do maracujá: aspectos a serem observados antes da implantação da cultura*. **Pesquisa & Tecnologia**, APTA/IAC-APTA, São Paulo, vol. 13, n. 2, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto das lavouras 2023. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br. > Acesso em: 11 ago. 2025.

PAULETTI, Volnei; MOTTA, Antônio Carlos Vargas (coords.). **Manual de adubação e calagem para o Estado do Paraná**. 2. ed. Curitiba: SBCS – Núcleo Estadual Paraná (NEPAR), 2019. 289 p.

STENZEL, Neusa Maria Colauto; AULER, Pedro Antonio Martins; MOLINA, Rúbia de Oliveira; SOARES JÚNIOR, Dimas. **Cultivo do maracujá-amarelo em áreas com ocorrência do vírus do endurecimento dos frutos (CABMV)**. Londrina- PR: IAPAR, 2019. 29 p. (Informe da Pesquisa n. 161).

AGRADECIMENTOS: Ao Fundo Paraná/SETI, pelo apoio financeiro ao desenvolvimento do projeto, incluindo a concessão de bolsas aos alunos participantes do Programa Universidade Sem Fronteiras, ao qual o projeto está vinculado.

REDEC-LOOK: UM MODELO DE REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO PARA A GESTÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

ABREU, E.[1] ; REGINATO, L.[2]; ABRAHÃO, F.[3]., BARROS, R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o funcionamento e a atuação do REDEC-LOOK, um modelo de repositório virtual voltado à gestão de objetos de aprendizagem. Para isso, será abordada a relevância da plataforma em relação ao contexto educacional em que está inserida, descrevendo sua concepção, arquitetura, métodos de organização, práticas de utilização e resultados alcançados. Ao longo deste estudo, também será possível compreender o processo de desenvolvimento do repositório, evidenciando as etapas de planejamento, as decisões técnicas e pedagógicas adotadas, bem como os recursos utilizados para sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação, Educação, Plataforma de Educação

INTRODUÇÃO

A educação ocupa um papel central no desenvolvimento social, científico e cultural, constituindo-se como a principal ferramenta de transformação das realidades individuais e coletivas. Em um mundo cada vez mais marcado pela novidade das tecnologias digitais, torna-se indispensável compreender que o processo educativo não pode carecer da integração entre ser humano e computador. Dessa forma, em meio a essa necessidade, o repositório REDEC-LOOK ganha vida como um modelo de plataforma digital voltada à organização, gestão e disseminação de objetos de aprendizagem.

Diferentemente de simples bancos de arquivos, o REDEC-LOOK foi pensado e idealizado como um repositório de conhecimento, no qual cada material é descrito, indexado e disponibilizado a partir de metadados pedagógicos que consideram a disciplina, a faixa etária, o idioma e a série escolar a que se destinam. Essa característica possibilita uma curadoria digital precisa, permitindo que professores encontrem, e compartilhem, recursos alinhados às suas demandas educacionais de forma rápida e eficaz.

Além de atender à carência de ferramentas de gestão integrada, o repositório dialoga com

as discussões contemporâneas sobre a plataformização da educação, reconhecendo que ambientes digitais são imprescindíveis e configuram novas práticas pedagógicas e modos de circulação do saber. Assim, o REDEC-LOOK constitui-se como uma proposta inovadora, capaz de ampliar o acesso a materiais de qualidade, fortalecer a colaboração entre docentes e consolidar um espaço de troca de experiências que enriquece a prática educativa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento do repositório educacional ocorreu por meio de uma parceria entre os departamentos de Design e de Computação, envolvendo a colaboração conjunta de docentes e discentes na construção de uma plataforma destinada ao cadastro, à gestão e à apresentação de conteúdos voltados à educação básica e ao ensino médio. Projetos anteriores bem-sucedidos serviram como referência para a definição da identidade visual e para a modelagem da arquitetura do sistema.

A partir dessa base, foram levantados os requisitos necessários à implementação dos módulos de backend e frontend, estabelecendo um processo de desenvolvimento sistemático. Desde o início, reuniões semanais foram realizadas com o objetivo de validar e revisar o sistema, além de definir novas funcionalidades e organizar as próximas etapas de trabalho (SOMMERVILLE, 2019, p. 20).

No que se refere à construção técnica, utilizaram-se a linguagem Typescript em conjunto com o framework React e a biblioteca Tailwind, compondo os módulos de frontend e backend. Para o controle de versionamento, adotou-se a plataforma GitHub, assegurando rastreabilidade e colaboração no processo. A fim de garantir agilidade, qualidade e métricas de acompanhamento, o projeto foi conduzido sob a perspectiva das metodologias ágeis de desenvolvimento de software (SUTHERLAND; SUTHERLAND, 2019, p. 209), aplicadas desde as etapas iniciais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

De início, sistemas de repositórios foram pesquisados e os objetos de aprendizado foram estudados, com o propósito de acumular referências e direcionamento para guiar o desenvolvimento do projeto. A partir desse momento, os estudantes procuraram estudar e entender as ferramentas para serem usadas na construção da aplicação. Durante todo o projeto, mas principalmente nesse momento inicial, foram discutidas as funcionalidades básicas e essenciais para o site, assim todos os participantes ficaram inteirados do processo de criação.

Em seguida, as primeiras telas e formulários de cadastro do site começaram a ser construídas, cada qual passou por processos extensivos de teste e validação, para assegurar o funcionamento pleno e livre de erros. Nesta fase, diversas mudanças nos componentes da aplicação foram feitas, para que a aplicação ficasse compatível e responsiva para o uso *mobile*, e assim pudesse satisfazer as necessidades dos usuários. Durante as fases finais, também aconteceram validações com as prefeituras, beneficiadas pela aplicação, e suas respectivas secretarias de

educação para confirmar as virtudes do produto.

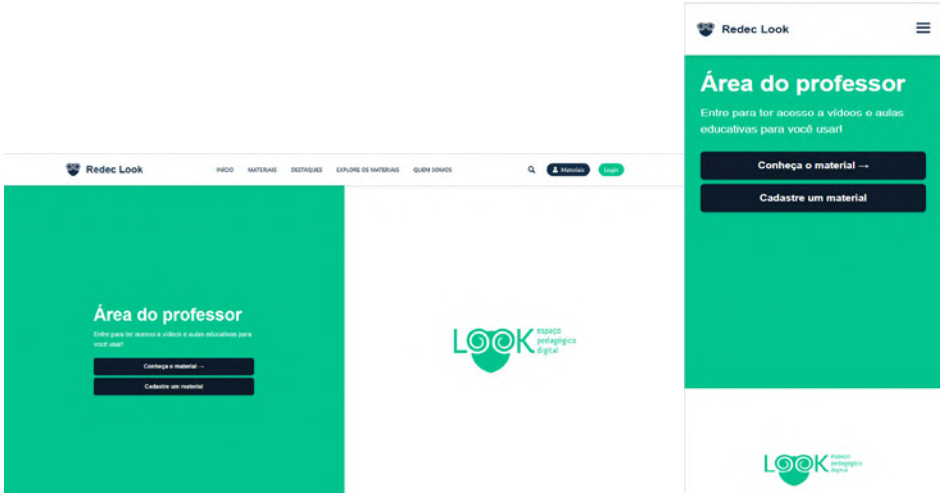
Ao longo da execução da atividade, os estudantes estiveram sempre atentos à qualidade da interface e experiência do usuário, de maneira que a aplicação apresentasse um design moderno, limpo e intuitivo.

O projeto contribuiu muito para os estudantes desenvolverem suas habilidades nas ferramentas de criação, assim como aprenderem a trabalhar em equipe e a se comunicarem como um time, desenvolvendo um preparo efetivo para o mercado de trabalho e para futuras oportunidades. A capacidade de liderança e de coordenação do grupo, realizada pelo aluno mestrando responsável, foi a todo momento refinada e aprimorada.

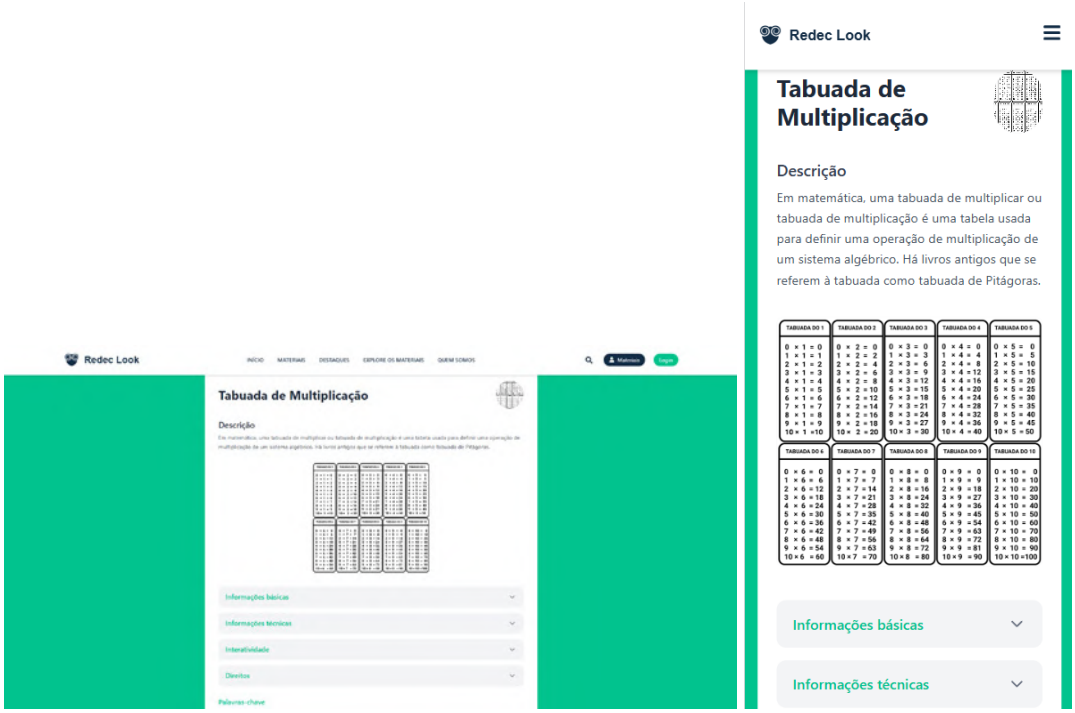
RESULTADOS

Imagens de como ficaram a plataforma:

Landing page tanto no computador quanto no dispositivo *mobile*



Objeto de aprendizagem tanto no computador quanto no dispositivo *mobile:*



CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do REDEC-LOOK mostrou que os objetivos foram alcançados, como mostrado pela entrega de um protótipo em que as funcionalidades centrais estão totalmente funcionais como a de cadastro e upload de materiais. A colaboração interdisciplinar entre os cursos de design e computação foi fundamental para o sucesso do projeto, resultando numa ferramenta tecnicamente bem estruturada, com uma interface intuitiva e responsiva, atendendo as necessidades dos docentes em diferentes dispositivos.

O impacto do REDEC-LOOK vai além da simples disponibilização de materiais. Ao facilitar o acesso a objetos de aprendizagem qualificados, a plataforma atua como um agente de transformação social. Ela otimiza o tempo de planejamento docente por meio do seu sistema de busca detalhado por metadados pedagógicos, de modo a permitir encontrar objetos de aprendizagem de forma rápida e eficaz e também promove a cultura de colaboração entre educadores, por meio do partilhamento dos saberes. Ademais, a participação dos estudantes no projeto possibilitou uma experiência formativa significativa, aproximando-os de situações reais de gestão de projeto, das demandas do mercado de trabalho e do trabalho em equipe.

Como desdobramentos futuros, os próximos passos se dividem em duas frentes: aperfeiçoar os mecanismos de curadoria digital do sistema, aprimorando o sistema e procurar buscar e fortalecer as parcerias com prefeituras e instituições de ensino, visando expandir seu alcance. Para que com essas ações o REDEC-LOOK possa se tornar um ecossistema digital de

referência para a educação.

REFERÊNCIAS

SUTHERLAND, J; SUTHERLAND, J. J. Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 10. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2019.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

FRUTICULTURA SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE POMARES DIDÁTICOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TORRES, C. W.V.[1]; SILVA, L.O.M.[2]; FRANÇA, C.C.[3];
MEDEIROS, P.[4]., CRUZ-BEJATTO, M.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Fruticultura Sustentável promove educação ambiental e alimentar por meio do recebimento de visitas de escolas nos pomares da UEL e por meio da implantação de pomares nas instituições de ensino, além da prestação de assistência técnica a produtores e membros da comunidade. Os objetivos são estimular práticas sustentáveis, integrar universidade e comunidade e valorizar a conservação ambiental. A metodologia envolve produção de mudas, assistência técnica, plantio participativo e atividades educativas. Os resultados incluem a formação de agentes transformadores e a preservação da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Integração comunidade-universidade, Produção de frutas, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O estado do Paraná é o nono maior produtor de frutas do país, com produção de cerca de 1,26 milhão de toneladas em 2023, em uma área de 50 mil hectares (IBGE, 2023). A fruticultura paranaense busca o desenvolvimento da atividade alinhado à realidade regional e às condições edafoclimáticas, explorando as melhores oportunidades dentro das cadeias produtivas de cada fruta. A sustentabilidade do setor está baseada no manejo adequado de solo e água, associado à adoção de tecnologias, ao monitoramento e ao uso de práticas agroecológicas que contribuem com a redução de custos de produção e maior rentabilidade aos produtores.

Nesse contexto, o projeto de extensão "Fruticultura Sustentável: Conhecimento e Educação Ambiental", tem como objetivo promover a educação ambiental e a produção sustentável de frutíferas em unidades educacionais de Londrina e região, por meio da implantação de pomares didáticos e da realização de visitas técnicas que integrem teoria e prática. A iniciativa se justifica pelo avanço da urbanização e e pelo uso crescente de dispositivos tecnológicos, que limitam o

contato de crianças e adolescentes com a natureza, prejudicando o aprendizado ambiental e o desenvolvimento de hábitos saudáveis (Morgado; Santos, 2008).

O projeto busca integrar universidade e comunidade, promovendo uma educação multidisciplinar que capacite estudantes para um estilo de vida sustentável. A iniciativa alia a formação de cidadãos conscientes à recuperação de áreas degradada por meio do plantio de espécies frutíferas nativas e exóticas, valorizando os espaços verdes como ferramentas pedagógicas. As ações envolvem a implantação e manutenção de pomares didáticos, além da realização de atividades educativas e visitas monitoradas em escolas, parques, áreas degradadas, propriedades rurais e com o recebimento da comunidade externa na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As ações do projeto beneficiam estudantes da educação básica, profissionalizante e ensino superior, professores e a comunidade local, promovendo formação de agentes transformadores e conscientização ambiental. Para os estudantes universitários, fortalece ainda habilidades técnicas e comportamentais, amplia a aprendizagem prática e contribui para a construção de competências em cidadania e sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento do projeto envolve a produção de mudas, o plantio de espécies frutíferas nativas e exóticas, ações práticas de manejo e atividades educativas sobre sustentabilidade, nutrição e preservação ambiental. As ações seguem as diretrizes de interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, envolvendo docentes, estudantes e colaboradores. Unem ensino, pesquisa e extensão, integrando aprendizado acadêmico e atendimento à comunidade.

O público-alvo abrange estudantes da educação básica, profissionalizante e universitária, professores, colaboradores, produtores rurais e comunidade local, com ênfase em crianças e adolescentes. As atividades são realizadas em escolas, parques, áreas degradadas e principalmente na Universidade Estadual de Londrina, que funciona como espaço de aprendizado e difusão de conhecimento. As ações também contribuem para o fortalecimento de habilidades técnicas e comportamentais dos estudantes universitários envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Até o momento foram realizadas visitas de estudantes de escolas públicas de Londrina e região ao pomar didático da UEL e uma visita da equipe do projeto ao assentamento rural Iraci Salete, em Alvorada do Sul-PR. Recebemos duas visitas de alunos da rede municipal de ensino de Londrina, da Sala de Recursos e Altas Habilidades/Superdotação, alunos do priemeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com o objetivo de conhecer mais sobre alimentação saldável e o cultivo de frutas e hortaliças que costumam consumir (Figura 1). Também recebemos duas visitas de alunos da rede estadual de ensino, do Colégio Aplicação da UEL, com o próposito de

aprofundar conhecimentos sobre agricultura, e produção sustentável, auxiliando-os na escrita de redações para vestibulares e ENEM sobre essa temátic (Figura 2). Por fim, recebemos visita de alunos do ensino profissionalizante, do Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã-PR, primeiro e segundo ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Agronegócio (Figura 3).

Ao total foram 205 visitantes de três instituições diferentes, com o objetivo de apresentar aos alunos diferentes técnicas de manejo em frutíferas, explicar como são produzidas, destacar a importância do setor e da biodiversidade, além de informar sobre o curso de Agronomia e educação universitária, aproximando esses estudantes da rede pública ao ensino superior.

Figura 1. Visita dos alunos da Sala de Recursos e Altas Habilidades/Superdotaçã **A.** Colaboradora do projeto, apresentando aos alunos a cultura do mamoeiro e ensinando manejos e diferenças entre plantas. **B.** Registro entre alunos de graduação, visitantes e docentes na Uel. **C.** Colaboradora do projeto apresentando aos alunos da visita o maracujazeiro e ensinando manejos de condução da planta, podas e a tecnologia do mudão.

A)

B) C)

Figura 2. Visita dos alunos da Colégio Aplicação UEL **A.** Colaborador apresentando aos alunos a produção de mudas de frutíferas. **B.** Colaboradora falando sobre agricultura e produção sustentável. **C.** Registro de um dos grupos de alunos com os colaboradores do projeto.

A)

B)

Figura 3. Visita dos alunos do Colégio Estadual Olavo Bilac de Ibiporã-PR **A.** Colaboradores apresentando aos alunos sobre a produção de mamão. **B.** Colaborador falando sobre produção de maracujá.

Na visita ao assentamento rural Iraci Salete, realizamos uma análise diagnóstica no pomar de maracujá de uma das assentadas, acompanhados por outros produtores interessados na cultura. Durante a visita, observamos algumas plantas secas com sintomas de fusariose, causada por

fungos do gênero *Fusarium*. A doença provoca o murchamento gradual e a morte da planta devido ao bloqueio do xilema nas raízes e no colo, impedindo o fluxo de água. Coletamos amostras e as encaminhamos ao laboratório de fitopatologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que atestou a presença da doença. A partir disso, foram feitas recomendações de manejo à produtora, incluindo a erradicação de plantas infectadas, a implantação de novos pomares em outra área e a aquisição de mudas sadias (Figura 4).

Figura 4. Visita ao assentamento rural Iraci Salete em Alvorada do Sul-PR **A.** Caule do Maracujazeiro com vasos escurecidos, sintomas de *fusarium spp*. **B.** Coordenadora do projeto ensinando técnicas de poda aos produtores rurais. **C.** Plantas de maracujá secas com sintomas de fusariose.

RESULTADOS

As visitas proporcionaram intensa troca de conhecimentos entre alunos da graduação e estudantes das escolas participantes. Em algumas dessas escolas já existem pomares, onde os alunos poderão aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos durante a visita, como a produção de mudas sadias, técnicas de poda, manejo do solo e importância da palhada, além de compreenderem melhor os processos produtivos e a origem de algumas das frutas que consomem.

No assentamento, foram feitas recomendações técnicas após a visita que irão ajudar os produtores na produção de plantas saudáveis e aumento na produtividade e renda. Dentre as recomendações foi fornecido material técnico sobre implantação de novos pomares, com implantação de quebra vento, adubação e calagem, receita de calda bordalesa para aplicação após a poda como proteção contra patógenos, plantio de plantas de cobertura na entrelinha para melhorar conservação do solo, além das recomendações para recuperação da área onde foi constatada fusariose.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das atividades mostra que os objetivos do projeto estão sendo alcançados. As visitas e ações educativas proporcionam troca de conhecimento entre universitários e membros da comunidade, promovendo aprendizado prático na implantação e manutenção de pomares com manejo sustentável. No assentamento, as recomendações foram fornecidas para a produção de plantas saudáveis e aumento da produtividade, podendo demonstrar impacto positivo na comunidade e na transformação social. Como desdobramentos futuros, prevê-se a ampliação das visitas a outras instituições, a continuidade do acompanhamento dos pomares e a implementação de práticas sustentáveis de forma contínua.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: Área plantada, área colhida e produção, por ano da safra e produto das lavouras 2023. Disponível em: < https://sidra.ibge.gov.br. > Acesso em: 11 ago. 2025.

MORGADO, F. S.; SANTOS, M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência no projeto Horta Viva nas escolas municipais em Florianópolis. **Revista Eletrônica de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina,** v.5, n.6, p. 1–10, 2008.

AGRADECIMENTOS: Universidade estadual de Londrina e Equipe do projeto.

9. TRABALHO

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: A ARQUITETURA ENQUANTO FORMADORA DA PAISAGEM URBANA DE LONDRINA/PR

TRABALHO

SILVA, S,C,O.[1]; RODRIGUES, E,R,R [2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A preservação do patrimônio histórico, formado por bens materiais e imateriais de valor artístico, social e arquitetônico, é essencial para manter a memória coletiva e fortalecer a identidade cultural. Londrina, fundada em 1934, abriga expressivo acervo modernista ameaçado pelo crescimento urbano. Este artigo relata atividades realizadas entre 2024 e 2025 no inventário arquitetônico iniciado em 2022, envolvendo cerca de 90 residências centrais. Quatro fichas já foram publicadas na plataforma SIGLON. O projeto qualificou estudantes, ofereceu suporte a instituições públicas e valorizou a memória urbana, reforçando a importância da preservação cultural frente às transformações contemporâneas.

PALAVRA-CHAVE: Inventário Arquitetônico; Patrimônio Histórico Cultural; Residências modernistas.

INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico constitui-se como uma das principais expressões da identidade cultural de uma sociedade. Ele compreende um vasto conjunto de bens materiais e imateriais que carregam significados simbólicos, valores históricos, artísticos, arquitetônicos e sociais, acumulados ao longo do tempo. Esses bens não apenas testemunham diferentes períodos e processos de formação de uma coletividade, como também contribuem para a construção da memória social e para o fortalecimento do senso de pertencimento entre os indivíduos.

A preservação do patrimônio histórico torna-se, portanto, uma ação estratégica para garantir a continuidade das referências culturais de um povo, funcionando como elo entre passado, presente e futuro. Ao conservar edificações, saberes, práticas e manifestações culturais, assegura-se não apenas a valorização da história, mas também a possibilidade de refletir criticamente sobre ela, promovendo o desenvolvimento de uma cidadania mais consciente e participativa.

1 Sthefany Caroline de Oliveira Silva, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora 1].
2 Eloisa R. Ribeiro Rodrigues, [Arquitetura e Urbanismo, Orientadora].

As fichas inventariais são ferramentas essenciais para o registro e a preservação do patrimônio arquitetônico. Elas organizam informações históricas, técnicas e culturais sobre edificações, permitindo identificar seus valores e orientar ações de proteção e intervenção. Em contextos urbanos de rápida transformação, como em muitas cidades brasileiras, essas fichas ajudam a evitar a perda da memória construída, servindo de base para políticas públicas, pesquisas acadêmicas e conscientização da comunidade sobre a importância de seu patrimônio.

Nesse sentido, como afirmam Oliveira e Callai (2018, p. 143),

> "políticas de preservação do patrimônio transformam-se em peças fundamentais e estratégicas, muitas vezes, identificadas como verdadeiros instrumentos de ordenamento da cidade. Proteger o patrimônio é manter vivas as marcas da história, assegurando a possibilidade de que as gerações futuras tomem conhecimento das manifestações produzidas socialmente ao longo do tempo, seja no campo das artes, nos modos de viver, nas crenças, lugares ou na paisagem da própria cidade, com seus atributos naturais, tangíveis e intangíveis."

A produção das fichas, portanto, não é apenas um procedimento técnico, mas uma ação estratégica de valorização da história e identidade urbanas.

Este artigo apresenta as ações desenvolvidas entre 2024 e 2025, dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2019 com o Trabalho de Conclusão de Curso de Maia (2019), voltado à permanência de residências unifamiliares na área central de Londrina. A proposta concentra-se na catalogação de casas modernistas que evidenciam a presença da arquitetura moderna na cidade, especialmente a influência do arquiteto Vilanova Artigas, autor do projeto da antiga rodoviária — único bem tombado pelo IPHAN no município. As atividades integram o subprojeto "Inventário Arquitetônico do Centro Histórico de Londrina", vinculado ao projeto de extensão 02388 (PAS), em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico Municipal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Dando continuidade à catalogação iniciada por Maia (2019), realizou-se a atualização documental das residências por meio da consulta aos projetos arquivados no Cadastro Imobiliário de Londrina, complementada por visitas de campo para avaliação do estado atual dos imóveis. Foram feitas 10 visitas, das quais cinco foram selecionadas como prioritárias para aprofundamento, com quatro fichas de inventário concluídas. A seleção considerou edificações que compartilham características típicas do período modernista na cidade.

A arquitetura residencial modernista das décadas de 1950 e 1960 destaca-se pela simplicidade das formas, funcionalidade e integração entre ambientes internos e externos, utilizando elementos como concreto aparente e amplas superfícies de vidro. A elaboração das

fichas seguiu as orientações do Plano Diretor de Londrina, com coleta e análise dos dados históricos disponíveis no cadastro municipal.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As fichas de inventário arquitetônico podem ser consultadas gratuitamente na plataforma online SIGLON Londrina, disponível no site oficial da Prefeitura Municipal. Para acessá-las, o usuário deve entrar no sistema, navegar até a seção de Cultura e selecionar a opção de Fichas Inventariais, onde encontrará os registros detalhados das construções históricas catalogadas, com informações técnicas, históricas e fotográficas.

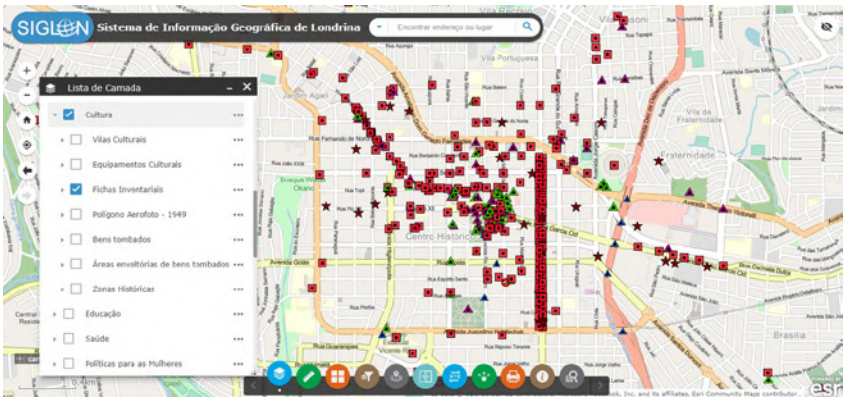


Figura 1: Captura da aba de Cultura na plataforma SIGLON. Fonte: SIGLON.

A disponibilização dessas fichas para consulta pública é fundamental para democratizar o conhecimento sobre o patrimônio local, permitindo que a comunidade conheça, valorize e participe da preservação da memória urbana. Além disso, essa transparência fortalece a fiscalização e o apoio às políticas de proteção cultural.

Para os estudantes de arquitetura, o acesso a esse acervo representa uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, pois possibilita o estudo aprofundado das características arquitetônicas, dos processos históricos e das intervenções urbanas em sua própria cidade. Esse contato direto com o patrimônio realiza uma ponte entre a teoria acadêmica e a realidade local, estimulando a formação crítica e a consciência sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

RESULTADOS

No total foram catalogadas quatro residências modernistas disponibilizadas na plataforma SIGLON. Com o objetivo de demonstrar as etapas do trabalho realizado, foi escolhida uma dessas quatro fichas para aprofundamento.

Localizada na R. Paranaguá – 1307, a residência datada com construção em 1960, se

destaca na paisagem urbana pela permanência de suas características projetuais em preservação. Durante o período de construção da residência, o movimento modernista ganhava força em Londrina, marcado pelo desejo de romper com a estética tradicional da arquitetura em madeira e promover uma linguagem mais atualizada para as fachadas. Nesse contexto, a arquitetura da casa analisada evidencia como a fachada passou a exercer papel central na definição da tipologia volumétrica. A platibanda, nesse caso, assume protagonismo ao ocultar o telhado e estabelecer uma composição geométrica marcada por formas trapezoidais opostas, característica essa introduzida pelo arquiteto Vila Nova Artigas, com a presença do telhado que remete ao "telhado borboleta" (dois planos inclinados em direção a calha central), muito utilizado pelo arquiteto na época.

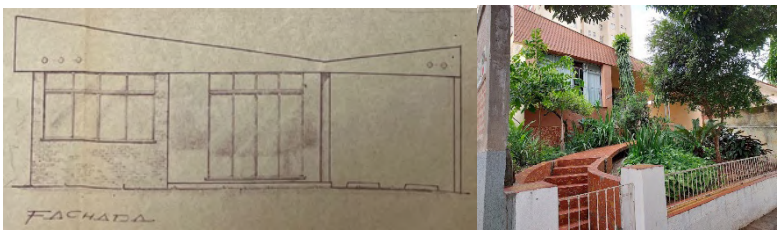


Figura 2 e 3: Da esquerda para direita : Desenho da fachada construída em 1960 e foto autoral em 2023. Fonte: Cadastro Imobiliario e foto autoral, respectivamente.

O lote de 15 metros de frente por 32,5 metros de profundidade segue um padrão comum na região, com a residência implantada recuada das divisas, exceto na área da garagem, o que permite maior circulação no terreno. A presença da edícula nos fundos, junto à divisa lateral, abriga os serviços, solução típica com o avanço da alvenaria e programas arquitetônicos mais complexos. Além da fachada, o modernismo trouxe mudanças na organização interna: diferente das casas de madeira, que separavam estar, dormir e serviço, as residências em alvenaria incorporaram novos espaços, como a sala de estar/jantar integrando os setores. A planta da casa inclui três dormitórios, cozinha, banheiro social, saleta, sala de visitas, sala de estar e uma varanda frontal.

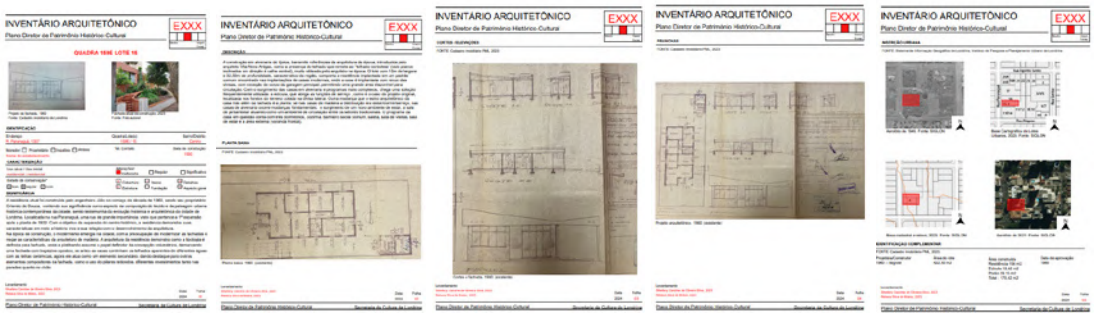


Figura 4,5,6,7 e 8: Páginas da ficha catalogada da residência descrita. Fonte: Produção autoral.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto foram alcançados com a entrega de diversas fichas de inventário revisadas à Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina, contribuindo para o registro e a preservação da memória da cidade. O material, agora acessível ao público, também abre espaço para novas pesquisas, publicações e ações culturais, servindo de base para iniciativas futuras voltadas à valorização e difusão da história local.

REFERÊNCIAS

GUADANHIM, Sidnei Junior. Influência da arquitetura moderna nas casas de Londrina: 1955-1965. 2002. 422f. Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. **Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).**

OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de; CALLAI, Helena Copetti. Compreender a cidade e a arquitetura através da educação patrimonial. *Revista Di@logus*, Cruz Alta, RS, v. 6, n. 3, p. 141-149, set. 2017.

RODRIGUES, Beatriz Maia. Sobrevivência das residências unifamiliares na área central de Londrina – PR. 2019. 157f. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina.Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, à Fundação Araucária e à orientadora Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.

TOMADA DE DECISÕES NO CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS: O PAPEL DAS HEURÍSTICAS E DA DISPOSIÇÃO DOS PRODUTOS

TRABALHO

CANDIDO, P. C. DE R.[1]; VENSON, A. H.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto de iniciação extensionista investiga como promoções e a disposição de bebidas adoçadas e sem açúcar nos pontos de venda influenciam o comportamento de consumo, com foco nos atalhos mentais inconscientes conhecidos como heurísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Comportamental - Escolhas Saudáveis - Decisão de Compra

INTRODUÇÃO

A análise do processo de tomada de decisões parte do pressuposto de que os indivíduos são dotados de racionalidade permitindo discernir frente a uma situação de escolha concreta, no entanto esse movimento da mente em buscar soluções transpassa inevitavelmente o crivo dos mecanismos psicológicos existentes, nos quais por vezes, o indivíduo não se dá conta da sua incidência bem como da influência direta sob ele. Seguindo este raciocínio Kahneman (2012,) define heurística como sendo um procedimento simples a encontrar respostas adequadas ainda que geralmente imperfeitas, para perguntas difíceis Por outro lado, Gingerenzer e Gaissmaier (2011) entendem a heurística como estratégia para tomada de decisões onde suprime parte das informações na tentativa de decisões mais céleres e assertivas.

Desse modo, o estudo busca entender como funciona essa arquitetura de escolha em relação as bebidas sem açúcar, amplamente veiculado e estimulada nos últimos tempos, por meio de mudanças de marketing e estímulo de promoções, surgindo como uma nova opção saudável dentre as demais existentes. Além disso, o fato de escolher bebida com alto teor de açúcar em detrimento de zero açúcar, surgindo como uma opção mais saudável, leva em consideração segundo Tversky e Kahneman (1974) uma visão enviesada de modo que a simplificação de atributos e particularidades podem conduzir os indivíduos a erros sistemáticos, aplicando o

1 Pamela Cristina de Rezende Candido
2 Auberth Henrik Venson

conceito ao tema aqui exposto há de se analisar que por vezes a presença de apelos visuais tais como preços chamativos e a simples disposição dos produtos nas prateleiras (por exemplo, na altura dos olhos ou nas extremidades) podem acionar esses padrões mentais automáticos. Bem como elucida Kahneman (2012, p. 64) "[...] A combinação de um Sistema 1 que busca coerência com um Sistema 2 preguiçoso significa que o Sistema 2 vai endossar muitas crenças intuitivas, as quais refletem intimamente as impressões geradas pelo Sistema 1."

Ademais, há de se transcrever aqui o pensamento de Thaler e Sunstein (2003, p. 175)

> "[...] Considere o problema enfrentado pela diretora de uma cafeteria de empresa que descobre que a ordem em que os alimentos são dispostos influencia as escolhas das pessoas. Para simplificar, considere três estratégias alternativas:
>
> (1) ela poderia organizar os alimentos de forma a oferecer as opções que, em sua opinião, fariam melhor aos clientes;
>
> (2) ela poderia organizar os alimentos aleatoriamente; ou
>
> (3) ela poderia, de forma maliciosa, escolher aqueles itens que, em sua opinião, tornariam os clientes o mais obesos possível [...]"

Diante disso, é indubitável a influência que o ambiente e as informações exercem emoções variadas no consumidor podendo várias de acordo com as diferentes formas em que são expostas, esse fenômeno é intitulado de efeito enquadramento assim a ordem lógica ou sequencial dos produtos por exemplo, colocar versões com açúcar antes das sem açúcar, ou vice-versa também pode influenciar as decisões. Muitas vezes, os consumidores tomam a primeira opção que lhes parece familiar, atraente ou conveniente, sem considerar alternativas que estariam disponíveis se fossem apresentadas de forma mais acessível visualmente, e o que eles veem é tudo que há. Além do mais, nosso sistema associativo tende a se acomodar em um padrão coerente de ativação voltando a repeti-lo.

O principal objetivo deste projeto de extensão é promover a conscientização sobre os fatores inconscientes que influenciam as decisões de consumo. A partir do estudo das heurísticas atalhos mentais automáticos que guiam decisões rápidas pretendem-se revelar como elementos simples, como promoções visuais e a disposição dos produtos nas prateleiras, podem impactar significativamente as escolhas alimentares, especialmente no caso de bebidas adoçadas e sem açúcar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Destaca-se a elaboração e exposição de banners educativos em mercados locais, contendo informações claras e acessíveis sobre como a mente humana responde a estímulos visuais e promocionais, ajudando os consumidores a identificarem e refletirem sobre seus hábitos de compra. Paralelamente, será realizada a aplicação de questionários aos proprietários e gerentes dos estabelecimentos, com o intuito de compreender as estratégias atuais de exposição dos produtos e sensibilizá-los quanto à sugestão de reorganizar os itens de maneira mais estratégica e ética, favorecendo a visibilidade de bebidas sem açúcar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas propostas no presente projeto foram estruturadas de forma a integrar a universidade e a comunidade, aplicando o conhecimento científico da economia comportamental para promover escolhas mais conscientes no consumo de bebidas adoçadas e sem açúcar.

A participação comunitária foi estimulada desde o início do projeto, garantindo espaço para que comerciantes e consumidores contribuíssem com percepções e sugestões. Durante as entrevistas, proprietários puderam expor seus desafios e expectativas, enquanto consumidores foram convidados a refletir sobre seus hábitos de compra. Essa interação mútua fortaleceu a legitimidade da ação, pois a comunidade não foi apenas objeto de estudo, mas agente ativa na construção das soluções.

RESULTADOS

A execução do projeto permitiu observar mudanças significativas tanto na percepção dos consumidores quanto na postura dos comerciantes em relação à disposição e à comunicação visual das bebidas adoçadas e sem açúcar.

CONSIDERAÇÕES

De maneira ampla, este projeto busca gerar reflexões e transformações significativas na relação entre o indivíduo, o consumo e o ambiente social que o cerca. Ao abordar os mecanismos invisíveis que regem as decisões cotidiana muitas vezes automatizadas por padrões mentais e influências externas a iniciativa pretende despertar uma nova consciência crítica tanto nos consumidores quanto nos agentes comerciais, promovendo uma mudança sutil, porém profunda, nos hábitos de escolha e nas práticas de exposição de produtos.

REFERÊNCIAS

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. Libertarian paternalism. American economic review, v. 93, n. 2, p. 175-179, 2003.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar .Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. E-book.

GIGERENZER, G.; GAISSMAIER, W. Heuristic decision making. Annual Review of Psychology, v. 62, p. 451-482, 2011. DOI: 10.1146/annurev-psych-120709-145346.
RABIN, M. Cognitive dissonance and social change. Journal of Economic Behavior & Organization, v. 23, n. 2, p. 177–194, 1994.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases: biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. Science, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), à Fundação Araucária – Ciência, Tecnologia e Inovação e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná (SETI/PR) pela viabilização deste projeto/programa de extensão e pela bolsa concedida.

LABORATÓRIO DO TRABALHO DOCENTE ESCOLAR E NÃO ESCOLAR – (LABTRAD) – FASE I

EDUCAÇÃO

SANTOS, S[1]. A.; SILVA, A[2]. L. F.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A proposta da criação de um laboratório sobre o trabalho docente escolar e não escolar tem como objetivo criar espaço de formação continuada para profissionais que atuam na educação escolar e não escolar. A metodologia será pesquisa bibliográfica e documental. Como procedimentos para o desenvolvimento do trabalho, a intenção é desenvolver ações no município de Londrina, via parcerias com as Secretarias de Educação e de Assistência Social. O projeto encontra-se em fase inicial com estudos teóricos. Nossa intenção é promover palestras, cursos e grupos de estudos que contribuam com a formação continuada dos profissionais dos espaços escolares e não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente; Formação Continuada; Espaços educativos escolares e não escolares.

INTRODUÇÃO

O debate em torno do trabalho docente vem sendo objeto de grupos de estudos e pesquisas em diversas universidades. Observamos que os espaços escolares e não escolares municipais apresentam em grande parte, dificuldades em oferecer formações continuada que discuta essa temática e/ou outras, portanto, nossa intenção é contribuir com a ampliação das possibilidades formativas existentes num mundo em constante evolução tecnológica, mas que a presencialidade e a interação social mostram-se ainda essenciais na produção e nas trocas de conhecimentos e experiências.

Diante de um cenário em que a formação continuada de profissionais da educação tem sido a distância via programas ou plataformas digitais, nossa intenção com essa proposta de projeto de extensão, traz como diferencial a promoção de atividades presenciais de estudos e de

1 Silvia Alves dos Santos. Docente no Departamento de Educaçao da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora. Apresentadora.

2 Ana Lucia Ferreira da Silva. Docente no Departamento de Educaçao da Universidade Estadual de Londrina. Vice-coordenadora. Apresentadora.

trocas de experiências que vão enriquecer a prática pedagógica e as relações nos ambientes de trabalho. Considerando o município de Londrina com uma ampla rede de serviços intersetoriais, entendemos que o projeto tende a contribuir de modo relevante para promover ações conjuntas entre secretarias e profissionais que atuam tanto nos espaços escolares como os não escolares, visando o crescimento e o fortalecimento da rede intersetorial de serviços. Outro elemento que se destaca na proposição desse projeto é a perspectiva de ampliar a inserção social da universidade em comunidades periféricas que tanto necessitam de auxílios com a formação continuada de profissionais para espaços escolares e não escolares. Os objetivos estão organizados da seguinte forma:

Geral

Promover a formação continuada de professores/educadores nos espaços escolares e não escolares no município de Londrina.

Específicos

Analisar o trabalho docente de professores/educadores nos espaços escolares e não escolares;

Contribuir para a formação inicial e continuada de estudantes de graduação e pós-graduação;

Levantar dados sobre as condições de trabalho dos professores/educadores nos espaços escolares e não escolares;

Desenvolver ações (oficinas/atividades/palestras/cursos) formativas nos espaços escolares e não escolares;

Proporcionar reflexões teóricas sobre temáticas que auxiliam no cotidiano do trabalho docente;

Contribuir com o debate teórico-metodológico sobre o trabalho docente nos espaços escolares e não escolares.

O público alvo beneficiado com o projeto serão: Estudantes de graduação e pós-graduação; Professores da rede municipal de Londrina; Educadores dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A realização será no município de Londrina, nos espaços cedidos pela Secretaria municipal de Educação/Assistência Social e nos espaços cedidos pela Universidade Estadual de Londrina.

O impacto social para os estudantes está na proposição de reflexões e aprofundamento teórico sobre a temática de estudo, bem como na certificação para o cumprimento de AEXs (Atividades de Extensão). Além disso, na ampliação das relações entre universidade e sociedade. O impacto social, pode-se destacar pela relação de parceria com duas importantes secretarias municipais (Educação e Assistência Social), visando a formação continuada de professores e

educadores sociais, além de estudantes e professores do ensino superior, na ampliação de novas propostas, diálogos formativos, oficinas, palestras e parcerias contínuas.

Com as transformações no mundo do trabalho, houve o desencadeamento de uma série de mudanças para o trabalho docente. O modelo de acumulação flexível derivado da reestruturação do capital a partir dos anos de 1970 no Brasil, levou o Estado a um tipo de atuação de liberalização econômica, marcada fortemente por políticas neoliberais, que minimizavam a sua atuação para áreas sociais e tornava-o parceiro ativo nos mercados privados e, mais recentemente, nos mercados rentistas (Souza; Gouveia; Tavares, 2013).

É nesse contexto que compreendemos o trabalho docente como um objeto das políticas educacionais, que se insere num campo de disputas de interesses dos mercados por estar diretamente imbricado ao funcionamento das instituições educativas, sejam elas escolares ou não escolares. A venda de materiais pedagógicos, a formação inicial e continuada de recursos humanos, a infraestrutura de trabalho, a questão da carreira, além de outros aspectos, têm sido um nicho econômico disputado nos mercados (Previtali; Fagiani, 2022).

No âmbito da educação, cada vez se faz mais necessário a construção de uma política pública de valorização do trabalho docente por meio de ações e estratégias que promovam um ambiente de trabalho mais saudável, além de uma carreira que possa evidenciar um salário compatível para uma função social tão exigida e desafiadora, de modo que o professor possa encontrar sentido e significado em suas atividades laborais nos espaços escolares e não escolares.

O foco das ações no campo da educação não formal, conforme assevera Gohn (2009), deve se centrar no coletivo e ter o direito e a cidadania enquanto temas principais de suas ações, sendo possível localizar a grande área de demandas da educação não formal como a área de formação para a cidadania. Para Gohn (2009, p. 32), esta área se desdobra nas seguintes demandas:

> “a) Educação para justiça social.
>
> b) Educação para direitos (humanos, sociais, políticos, culturais etc.).
>
> c) Educação para liberdade.
>
> d) Educação para igualdade.
>
> e) Educação para democracia.
>
> f) Educação contra discriminação.
>
> g) Educação pelo exercício da cultura, e para a manifestação das diferenças culturais”.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia para essa proposta será de tipo bibliográfica e documental. Ludke e André (1986), assinalam que a pesquisa qualitativa possibilita o contato mais próximo com a realidade estudada. Os procedimentos metodológicos implicam em ações práticas formativas junto aos

profissionais em dias e horários delimitados, em cronograma definido. Ao tratarmos de um projeto de extensão pressupomos num primeiro momento a necessidade de revisão bibliográfica relacionada a temática central. Entendemos que a pesquisa bibliográfica tem sua relevância por proporcionar o entendimento do cenário da formação continuada sobre o trabalho docente e nos fundamentar nas ações práticas estabelecidas como procedimentais.

No âmbito de um projeto de extensão, propomos ações e atividades práticas desenvolvidas na forma de estudos teóricos, cursos, oficinas, palestras, formativas que poderão ocorrer no âmbito da Universidade Estadual de Londrina bem como nos espaços escolares e não escolares do município de Londrina. Como procedimentos de pesquisa nossa intenção é estruturar o trabalho a partir de: formato presencial. A participação na formação no formato de curso de extensão será organizada a partir de encontros presenciais e parte do tempo destinado a estudos teóricos orientados. Essa organização será disponibilizada em cronograma prévio a ser socializado com os responsáveis pelas secretarias envolvidas e com os participantes com temáticas específicas vinculadas ao tema principal do projeto. Para aprofundamento dos temas serão constituídos grupos de estudos com indicação de bibliografia para leitura e atividades programadas. Ao final do projeto de extensão, os participantes deverão apresentar uma produção bibliográfica na forma de relato de experiência ou artigo científico, referente a um dos temas estudados, articulando-o à sua prática pedagógica. Os resultados do projeto serão apresentados junto às instituições e sujeitos envolvidos, por meio de encontros presenciais, painéis, eventos, publicações em forma de relatos de experiência, artigos, resumos, com o objetivo de aprimorar o trabalho pedagógico daqueles a quem o projeto é destinado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do projeto pretende-se coletiva e processual de forma que ocorrerá com a participação dos envolvidos ao final de cada ano de trabalho. Utilizaremos questionário com questões que serão propostas e organizadas pela equipe gestora bem como pelo acompanhamento por meio de ficha de frequência. A avaliação individual dos participantes ocorrerá por meio da participação nas discussões e demais atividades propostas e por meio da entrega de atividade escrita, sendo sugerida a escrita em forma de um artigo/resumo expandido para possível publicação ao final do projeto. Os critérios para a avaliação do trabalho escrito pautar-se-á no uso da bibliografia estudada e material complementar coerente com o tema abordado por cada participante e pela coerência (sequência de ideias) e consistência teórica e reflexiva das argumentações desenvolvidas na análise.

RESULTADOS

Não há resultados porque o projeto está em fase inicial, teve sua aprovação neste mês de agosto. No entanto espera-se contribuir para: estabelecer e ampliar parcerias com as secretarias municipais de Educação e Assistência Social e entidades/organizações sociais do município

de Londrina para a formação continuada de professores e educadores sociais; contribuir com a certificação de professores/educadores e estudantes; integrar ações/atividades/oficinas/cursos/palestras entre secretarias e entidades no município de Londrina; criar/desenvolver atividades que deem suporte para que professores/educadores possam replicar em seus ambientes de trabalho; possibilitar que estudantes de graduação e pós-graduação da UEL possam participar de projeto de extensão.

CONSIDERAÇÕES

O projeto encontra-se em fase inicial, tendo sua aprovação no mês de agosto de 2025, sendo assim, nossas considerações vão na direção de que trata-se de uma proposta importante para a afirmação de parcerias entre a universidade pública e a sociedade, mediada por duas importantes secretarias de Educação e Assistência Social, que conjuntamente se propõe a discutir e refletir sobre a formação continuada dos profissionais dos espaços escolares e nao escolares.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1 Acesso em: agosto de 2022.

MENGA, Ludke; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C.. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. R. Katálises. Florianópolis, v.25, n. 1, p. 156-165, jan./abr. 2022.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. Por que estudar políticas educacionais? In: SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (Orgs.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013. p. 13 – 20.

O RONDON QUE NINGUÉM VIU: RELATO DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS POR TRÁS DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2025

TRABALHO

CEZAR, N. DE A[1]; ANDRADE, Z. A. F. DE[2]; LIBONI FILHO, P. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Operação Rondon Paraná 2025, realizada pela UEL, contou com um extenso trabalho administrativo e logístico nos bastidores, essencial para o sucesso das atividades em campo. A gestão de compras, incluindo cotação, aquisição e distribuição de materiais, foi conduzida por meio da FUNCETIC, assegurando o suporte necessário às equipes. Além de viabilizar as oficinas, essas práticas configuraram-se como atividade extensionista indireta, promovendo a formação em gestão e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: atividade extensionista, operação Rondon, atividades administrativas

INTRODUÇÃO

A Atividade Extensionista (AEX) visa promover a interação transformadora entre universidade e sociedade por meio de um processo pedagógico participativo de produção e aplicação do conhecimento, conforme estabelece o art. 2º da Resolução n.º 89/2019 do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Este princípio está alinhado ao art. 207 da Constituição Federal de 1988, que garante a autonomia universitária e vincula-a ao preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a Operação Rondon Paraná se configura como uma das atividades extensionistas oferecidas pela UEL, com o intuito de fomentar o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade, articulando o conhecimento acadêmico com as demandas sociais em municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No entanto, o sucesso das ações realizadas em campo é precedido e totalmente dependente de uma complexa rede de suporte administrativo, que atua silenciosamente e, é pouco visível. Esse

1 Natasha de Araujo Cezar, Bolsista Graduada da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, Apresentadora.
2 Zilda Aparecida Freitas de Andrade, docente.
3 Paulo Antônio Liboni Filho, docente. Coordenador.

resumo tem como objetivo geral relatar e analisar as atividades administrativas desempenhadas nos bastidores da Operação Rondon Paraná 2025, evidenciando sua importância para a execução e o êxito da ação. Seus objetivos específicos são: a) descrever as principais práticas administrativas realizadas durante a preparação e execução; b) identificar os desafios enfrentados pela equipe e as estratégias para superá-los; e c) reconhecer a relevância das funções de suporte organizacional como parte integrante do sucesso.

A justificativa para este estudo reside no fato de que grande parte das produções científicas e relatos sobre a Operação Rondon concentra-se nas atividades realizadas diretamente junto às comunidades. Esta investigação busca, portanto, dar voz e visibilidade a esses agentes da "retaguarda", demonstrando como suas atividades de planejamento, logística e gestão foram determinantes para a eficiência da operação. A relevância amplia-se ao compreender que tais práticas administrativas, além de sustentarem o projeto, configuram experiências formativas para os acadêmicos envolvidos, fortalecendo competências profissionais e contribuindo para sua formação cidadã, expressando assim o compromisso social da universidade com a realidade brasileira (Art. 7º, Resolução n.º 89/2019).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista da Operação Rondon Paraná 2025, sob a responsabilidade da Universidade Estadual de Londrina, materializou-se por meio de um minucioso trabalho de suporte logístico e administrativo, fundamental para viabilizar as atividades em campo. Conforme previsto no planejamento, a UEL atuou nos municípios de Quatiguá e Barra do Jacaré (com as Equipes A e B) e coordenou a cobertura comunicacional em 14 cidades do norte pioneiro por meio de uma equipe volante (Equipe C).

Como bolsista da Divisão de Gerenciamento Financeiro e Logística (DGF) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), fui designada em conjunto com outro colega da divisão para gerenciar a aquisição de materiais para a operação. O processo iniciou com a análise de uma listagem de insumos fornecida previamente pelos docentes, filtrando itens necessários e adequados aos regulamentos de compra. Em seguida, os materiais foram categorizados e organizados em planilhas para pesquisa de preços em sistemas oficiais da UEL e sites de cotação.

Conforme os procedimentos estabelecidos para dispensa de licitação via Fundação de Fomento à Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura (FUNCETIC), foram solicitados entre duas a três cotações por item, mediante contato direto com fornecedores. Após a consolidação dos valores e quantidades, a planilha final foi encaminhada à FUNCETIC para efetivação das compras.

Os produtos recebidos foram conferidos na DGF conforme notas fiscais, separados e, por fim, distribuídos para as equipes em Quatiguá e Barra do Jacaré, assegurando assim a execução das oficinas junto às comunidades. Todo esse fluxo logístico, ainda que realizado nos bastidores, foi fundamental para o sucesso da ação extensionista, exemplificando na prática a integração entre gestão administrativa e execução de projetos previsto nas diretrizes da Resolução n.º

89/2019 da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A execução bem-sucedida das atividades em campo, viabilizada pelo suporte logístico, permitiu alcançar o objetivo central de transformação social por meio da extensão universitária. Os relatos positivos de docentes e discentes envolvidos na Operação Rondon 2025 confirmam que o trabalho administrativo, ainda que realizado nos bastidores, foi fundamental para o êxito das oficinas.

A eficácia do planejamento e da gestão de recursos foi comprovada pela aplicação de atividades como a oficina de cuidados pessoais para mulheres em situação de vulnerabilidade. Essa ação, citada como exemplo, proporcionou um momento de escuta, troca de histórias e construção de conhecimento, concretizando o caráter transformador da interação entre universidade e sociedade.

Assim, confirma-se que o impacto da extensão não se limita à atuação direta com as comunidades, mas é também resultado de um complexo e essencial trabalho de suporte, que garante as condições necessárias para que as atividades extensionistas, conforme os princípios da Resolução n.º 89/2019 da UEL, cumpra seu papel na promoção do desenvolvimento social.

RESULTADOS

Os resultados do processo de compras para a Operação Rondon Paraná 2025 demonstram a eficácia da metodologia aplicada, que envolveu a categorização dos insumos, a pesquisa rigorosa de preços com múltiplas cotações e a integração com a FUNCETIC para a aquisição.

Além da eficiência operacional, os resultados evidenciaram que as práticas administrativas transcenderam a gestão de recursos, configurando-se como uma atividade extensionista indireta e formativa. Os desafios logísticos superados — como a necessidade de adaptação a orçamentos limitados, a negociação com fornecedores e a complexa coordenação de entregas — tornaram-se experiências pedagógicas que desenvolveram competências em gestão de projetos, resolução de problemas e trabalho em equipe dos bolsistas envolvidos. Dessa forma, cumpriu-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois os bastidores administrativos transformou-se em um espaço de aprendizagem e aplicação do conhecimento.

Nas figuras 1, 2 e 3 abaixo, percebe-se como se deu todo esse processo de compras dos insumos para os rondonistas. A figura 1 mostra uma parte da planilha criada, com relação aos materiais, quantidades e valores. A figura 2 apresenta o recebimento desses materiais na PROEX e na figura 3, é a separação para as equipes.

Figura 01: planilha de orçamento

TIPO	DESCRIÇÃO	VALOR DA DESPESA	CLASSE	PRODUTO / SERVIÇO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
CONSUMO	MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	R$ 6.000,00	Material educativo e pedagógico	Kit de tinta para pintura facial	10	R$ 16,75	R$ 167,50
			Material educativo e pedagógico	Placa de EVA sortidos c/10	10	R$ 2,50	R$ 25,00
			Material educativo e pedagógico	Giz de cera colorido	14	R$ 9,50	R$ 133,00
			Material educativo e pedagógico	Lápis de cor c/12 cores	14	R$ 15,20	R$ 212,80
			Material educativo e pedagógico	Tinta guache hipoalergênica (diferentes cores)	10	R$ 7,60	R$ 76,00
			Material esportivo	Bola de futebol	4	R$ 99,90	R$ 399,60
			Material esportivo	Bola de voleibol	4	R$ 89,90	R$ 359,60
			Material esportivo	Bola de basquete	1	R$ 89,90	R$ 89,90
			Material esportivo	Raquete para tênis	2	R$ 159,90	R$ 319,80
			Material esportivo	Bola de tênis	6	R$ 39,90	R$ 239,40
			Material esportivo	Bola de borracha / queimada	4	R$ 32,50	R$ 130,00
			Papéis, artefatos de papel para escritório, cartolina e similares	Papel sulfite A4	10	R$ 29,90	R$ 299,00
			Papéis, artefatos de papel para escritório, cartolina e similares	Papel kraft bobina 140m	2	R$ 84,00	R$ 168,00
			Papéis, artefatos de papel para escritório, cartolina e similares	Saco de papel kraft ou similar	400	R$ 7,95	R$ 3.180,00
			Bombas manuais e mecânicas	Bomba de ar manual	2	R$ 39,90	R$ 79,80
							R$ 5.879,40

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Figura 02: recebimento dos materiais na PROEX

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Figura 03: separação dos materiais para envio para Quatiguá e Barra do Jacaré

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Por fim, o impacto social das ações, relatados pelos extensionistas em campo, serve como o principal indicador do sucesso do processo de compras, atestando, portanto, que o suporte administrativo foi um pilar indispensável para a interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Esses resultados reforçam que o êxito de um projeto extensionista de grande porte como a Operação Rondon é indivisível da eficiência de sua estrutura de suporte, que deve ser reconhecida e valorizada como parte integrante das atividades extensionistas da universidade.

CONSIDERAÇÕES

Evidencia-se, portanto, que o sucesso da Operação Rondon transcende as atividades em campo, reforçando o princípio constitucional da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. A eficácia das oficinas junto a Quatiguá e Barra do Jacaré foi sustentada pelo rigor administrativo e logístico nos bastidores, que não somente viabilizou recursos, mas também se constituiu como uma prática formativa essencial. Essa sinergia entre gestão, execução e impacto social demonstra que a extensão universitária é um ciclo integral: planejamento e suporte são fundamentais quanto a aplicação direta, pois juntos afirmam o compromisso da universidade com a transformação social, a produção de conhecimento relevante e a formação cidadã de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

Federal, Senado. Constituição. Brasília (DF), 1988.

Fundação de Fomento à Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura — FUNCETIC — Gestora de Fundo Patrimonial. Londrina, PR, 29 jun. 2022. Disponível em: https://funcetic.org.br. Acesso em: 1 set. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Resolução n.º 089/2019-CU. Aprova o Regulamento do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 16 de dezembro de 2019. Disponível em: https://sites.uel.br/proex/wp-content/uploads/2023/04/resolucao-CU-089-2019.pdf. Acesso em: 31 de agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS: A Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) por meio da UEF - Unidade Executora do Fundo Paraná e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) pelo apoio recebido durante todo o período de extensão.

PESQUISA SOBRE CONDOMÍNIOS AERONÁUTICOS NO PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO PORTUÁRIO (PDA)

TRABALHO

CANTERO, A. C.[1]; GONÇALVES, T. [2]; SILVESTRI, A.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A partir do projeto de extensão PAS - AEROPORTOS, foi iniciado o desenvolvimento de uma pesquisa a respeito dos Condomínios Aeronáuticos, com o objetivo de tomar frente no processo de definição e aprofundamento dos conceitos dessa área de estudo, utilizando a metodologia Design Science Research (D.S.R.). A partir de janeiro a pesquisa foi paralisada e aguarda-se informações de coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Condomínios aeronáuticos, aeroportos, pesquisa.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Assistência a Sociedade (PAS), desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina administrado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), possui a especificidade de um Projeto de Extensão de Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário, tendo como objetivo atuar e assessorar os governos municipais, estaduais, federal e a iniciativa na elaboração, coordenação e/ou revisão de diferentes planos de proteção de aeródromos, planos diretores de aeroportos e desenvolvimento de projetos de infraestrutura aeroportuária previstos na legislação em vigor.

Diante disso, após a elaboração do site do programa, foi iniciada uma pesquisa a respeito de um campo ainda pouco explorado no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, os Condomínios Aeronáuticos, que consistem-se de um aeródromo (pista de pouso e decolagem) com hangares para aeronaves de pequeno porte e unidades residenciais integradas. A pesquisa teve como objetivo principal contribuir na definição e padronização dos conceitos no que se refere aos componentes desse empreendimento, assim como buscou o estudo e compreensão de sua tipologia.

1
2
3

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se no estudo prévio de normas técnicas e decretos sobre a implantação de aeródromos e aeroportos, seguido da análise gráfica de casos similares e de visitas técnicas que integram teoria e prática. Adotou-se o método Design Science Research, definido por Kasanen, Lukka e Siitonen (1993) como a solução de problemas por meio de construções organizacionais, com foco na relevância prática, na conexão teórica e na funcionalidade. A Design Science centra-se no "artefato humano", construído e não descoberto. Nesse contexto, a pesquisa dos Condomínios Aeronáuticos enquadra-se na categoria modelo, entendida como o conjunto de proposições que expressam as relações entre os constructos, conforme March e Smith (1995).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi desenvolvida no Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de investigar a conceituação dos Condomínios Aeronáuticos com foco no cenário nacional. O público-alvo abrange profissionais, pesquisadores e empreendedores dos setores aeroportuário e imobiliário, além de órgãos públicos e privados que demandem parâmetros conceituais para futuros projetos e regulamentações.

Inicialmente, foi levantado um acervo bibliográfico e documental para compreender diferentes abordagens e construir uma base conceitual. Em encontros internos, identificaram-se pontos de convergência e divergência entre os conceitos existentes, evidenciando a necessidade de novos termos e definições. Paralelamente, realizou-se uma pesquisa comparativa entre Brasil e Estados Unidos, país que concentra cerca de 400 condomínios aeronáuticos, para identificar estruturas semelhantes, diferenças de aplicação e lacunas conceituais. Constatou-se que o Condomínio Aeronáutico é um empreendimento imobiliário que integra moradia e infraestrutura aeroportuária, voltado a proprietários de aeronaves, com acesso direto à pista, hangares e demais estruturas de apoio à aviação.

Desenvolveu-se um estudo de pré-dimensionamento da infraestrutura (pistas, taxiways, pátio, hangares e loteamentos) permitindo sua categorização em áreas operacionais, comerciais e residenciais. A partir dessa análise, elaborou-se um quadro comparativo entre os casos estudados, iniciando o processo de criação de nomenclaturas específicas e modelos base para futuros projetos, etapa inédita no contexto brasileiro e internacional. Também foi produzido um quadro gráfico com imagens de todos os condomínios identificados no país, apresentado na seção de resultados.

Além disso, realizaram-se atividades que fortaleceram a integração entre universidade, equipe e comunidade, como a visita técnica ao Aeroporto de Londrina, conduzida por profissionais da CCR, e ao Hangar American, voltadas à observação de tipologias e dimensões de hangares e aeronaves padrão, proporcionando experiência prática para o dimensionamento de aeródromos e infraestrutura básica em condomínios aeronáuticos. Complementarmente, destacam-se os encontros com coordenadores da NAVBRASIL, empresa pública responsável pela navegação

aérea no país, voltados ao entendimento e à integração entre o lado ar e o lado terra dos aeroportos, fortalecendo a interdisciplinaridade do projeto. Nota-se, também, o encontro com a comunidade do entorno do aeroporto, visando avaliar os impactos da infraestrutura aeroportuária e promover diálogo direto com os moradores.

Figura 2: Aeroporto de Londrina, durante as obras realizadas pela CCR.

Figura 3: Coordenador do Projeto, Prof. Dr. André Silvestri e discentes membros do projeto extensionista.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da pesquisa proporcionou avanços significativos na formação dos participantes, especialmente no aprofundamento do conhecimento sobre o setor aeroportuário e os condomínios aeronáuticos em contextos nacional e internacional. A comunidade acadêmica, a sociedade, empreendedores e instituições públicas e privadas foram beneficiados pelas reflexões e conceituações produzidas, que contribuíram para consolidar e ampliar a literatura científica brasileira sobre o tema.

O projeto beneficiará a comunidade aeroportuária, os empreendedores, a população do entorno, a normatização de um equipamento urbano ainda não regulamentado e os órgãos públicos em diferentes esferas. Assim, demonstra utilidade para a regulamentação de projetos similares e o controle de seus impactos.

RESULTADOS

Os resultados da ação de extensão foram obtidos a partir de pesquisas em literatura nacional e internacional sobre o setor aeroportuário, categorizadas conforme as conceituações

desenvolvidas ao longo do processo investigativo. Inicialmente, analisaram-se as características dos condomínios aeronáuticos em âmbito internacional e, em seguida, realizou-se o levantamento dos existentes no Brasil, com suas particularidades, subsidiando a etapa de conceituação.

As Figuras 6 e 7 apresentam a tabela elaborada durante o levantamento de dados, com todos os condomínios aeronáuticos identificados no país, organizados por estado. A Figura 8 mostra algumas das categorias aplicadas no processo de classificação.

Figura 6: Tabela de Condomínios Aeronáuticos no Brasil

Figura 7 : Tabela de Condomínios Aeronáuticos no Brasil

LEGENDA	
ALT	ALTURA
COMP ROT	COMP. PISTA ROTAER
COMP EAR	COMP. PISTA GOOGLE EARTH
RCAB	RECUO DE CABECEIRA
RWY-TWY	DISTÂNCIA ENTRE MEIO DA RUNWAY(PISTA) E MEIO DA TAXIWAY
TAXI LA	LARGURA TAXIWAY
TAXI EX	EXTENSÃO TAXIWAY
RWY-EDF	DISTÂNCIA EM M ENTRE MEIO DA PISTA E EDIFICAÇÃO MAIS PRÓXIMA
ACH	LARGURA DO ACESSO AO HANGAR (NÃO É PISTA NEM TAXI)
RUA LA	LARGURA DA RUA
T1,T2,T3	DIMENSÕES DO MENOR, INTERMEDIÁRIO E MAIOR TERRENO IDENTIFICADO, RESPECTIVAMENTE.
	SEM INFORMAÇÕES RECENTES
	FALTAM INFORMAÇÕES
	FINALIZADOS
	POTENCIAL

Figura 8: Tabela de conceitos

As imagens a seguir exemplificam alguns dos casos levantados para o quadro gráfico dos Condomínios Aeronáuticos existentes no Brasil, que variam entre empreendimentos consolidados e em desenvolvimento. Observou-se uma ampla variação na composição, desde casos com pista, taxiway, hangares, lotes e áreas residenciais até outros em que a infraestrutura se restringe apenas à pista.

Figura 9: Levantamento de imagens - Condomínio Aeronáutico Costa Esmeralda - Fonte: Portal de Turismo Porto Belo.

Figura 7: Levantamento de imagens - Aeroporto Estância Punta Del Este, Sertaneja (PR) - Fonte: Google Earth.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista vinculada ao Projeto de Assistência à Sociedade (PAS) evidenciou a relevância da pesquisa sobre condomínios aeronáuticos, temática ainda incipiente no Brasil e carente de definições técnicas e normativas. O estudo permitiu sistematizar conceitos e identificar lacunas e potencialidades para o avanço científico e prático do setor aeroportuário. Os resultados reforçam o papel da universidade na produção de conhecimento aplicado e na construção de referenciais que subsidiem futuras regulamentações e projetos. Atualmente, a pesquisa segue em andamento, com coleta de dados atualizados. Espera-se desenvolver elementos técnicos e normativos que orientem a implantação desses empreendimentos nos municípios, mitigando impactos e definindo diretrizes para a setorização e o parcelamento do solo voltado aos condomínios aeronáuticos.

REFERÊNCIAS

PDA - PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO AEROPORTUÁRIO. Aeroportos - UEL, 2024. Disponível em: https://sites.uel.br/aeroportos-uel/. Acesso em: 3 set. 2025.

FECAM. Condomínio Aeronáutico Costa Esmeralda. Turismo Porto Belo, 9 mar. 2016. Disponível em: <https://turismo.portobelo.sc.gov.br/post-10532>. Acesso em: 7 set. 2025.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL) e ao Coordenador Prof. Dr. André Luis Sampaio Silvestri.

CARTILHA DE INTERVENÇÕES MOTORAS A PARTIR DOS RESULTADOS DO TGMD-3: APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

EDUCAÇÃO

SECCO, P. M. P.[1]; JUNIOR, A. E. S.[2]; SANTOS, P. P.[3]; DASCAL, J. B [4]; PORTO, A. B.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de apresentação da "Cartilha de Intervenções Motoras" aos professores do Colégio Aplicação que teve como objetivo compartilhar os dados obtidos por meio do TGMD3 realizado em crianças de 7 a 10 anos e sugerir atividades para melhorar as habilidades motoras fundamentais. Foi realizada a aplicação do teste, análise dos resultados e a elaboração da cartilha. A apresentação foi bem recebida pelos professores, gerando a possibilidade de reavaliação das crianças. Ficou clara a importância de divulgar os resultados para a comunidade escolar, conscientizando sobre o desenvolvimento motor e o impacto da educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Motor; Avaliação Motora; Intervenção Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Teste de Desenvolvimento Motor Amplo – terceira edicão (TGMD – 3, Test of Gross Motor Development) é um teste motor que visa analisar as habilidades motoras fundamentais de crianças de três a dez anos (Ulrich et al., 2019). Sua aplicação possibilita a análise de 13 habilidades motoras fundamentais, sendo elas divididas em seis locomotoras e sete de controle de bola (Ulrich et al., 2019).

As habilidades motoras fundamentais analisadas no teste são importantes a serem desenvolvidas na infância, principalmente até aproximadamente os sete anos, para que, a partir dessa idade a criança consiga evoluir para a realização da habilidades motoras combinadas e mais complexas (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Ulrich et al., 2019). Essas habilidades motoras combinadas e complexas poderão ser utilizadas em gestos esportivos, danças, lutas, brincadeiras e atividades da vida diária ao longo da vida (Duarte et al., 2022; Gallahue; Ozmun; Goodway,

1 Paula Maria Prado Secco, Educação Física, Apresentador(a).
2 Amaury Eudes da Silva Junior, Educação Física, Apresentador(a).
3 Pietro Porto Santos, Educação Física.
4 Juliana Bayux Dascal, docente. Colaboradora.
5 Alessandra Beggiato Porto, docente. Coordenador(a).

2013; Ulrich et al., 2019).

Além disso, o desenvolvimento da competência dessas habilidades motoras está associado a uma maior capacidade cardiorrespiratória, maior força e menor tendência à obesidade e sobrepeso na infância (Cattuzzo, 2016). Ainda, um estudo longitudinal de 20 anos concluiu que crianças com elevada proficiência motora na infância se mantêm fisicamente mais ativas na vida adulta (Lloyd et al., 2014).

Com isso, se torna importante avaliar as crianças para identificação de possíveis déficts motores e assim procurar intervenções que busquem sanar ou diminuir essas dificuldades e melhorar o repertório motor, para que as crianças cresçam e engagem em atividades físicas e esportivas ao longo da vida, permitindo um melhor desenvolvimento geral da criança, melhor qualidade de vida, diminuindo as chances do sedentarismo na adolescência e vida adulta.

Por outro lado, tão importante quanto a avaliação motora para as crianças, é a divulgação desses resultados para as escolas e para a comunidade envolvida, para que seja possível uma elaboração de estratégias para suprir qualquer dificuldade motora apresentada. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência da apresentação da "Cartilha de Intervenções Motoras" construída a partir dos resultados obtidos nas análises do TGMD-3 aos professores do Colégio de Aplicação – Campus UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para que a ação fosse desenvolvida os alunos de graduação inscritos no projeto aprenderam sobre a aplicação do TGMD3, realizando o teste inicialmente entre eles e posteriormente com crianças. Conjuntamente, os alunos pesquisaram e estudaram sobre o desenvolvimento motor e estudos que analisaram o desenvolvimento motor de crianças por meio do TGMD3. Após o estudo e a aplicação do teste, os alunos aprenderam a realizar a análise dos vídeos, critérios de pontuação e análise dos resultados.

Durante o período de março de 2022 a julho de 2024 foi realizado o TGMD-3 com crianças de sete a 10 anos do Colégio de Aplicação – Campus UEL. Foi iniciado com as turmas do segundo ano do ensino fundamental, seguindo para as séries seguintes até o quinto ano. Após a aplicação do teste, os dados foram analisados e organizados de acordo com a faixa etária e sexo.

A partir dos resultados, iniciou-se o desenvolvimento da "Cartilha de Intervenções Motoras". Por meio de reuniões foram definidos os tópicos da cartilha bem como a disposição dos resultados. Dessa maneira, foram desenvolvidos os seguintes tópicos: (1) O que é desenvolvimento motor?; (2) Fases e estágios do desenvolvimento motor; (3) Como podemos avaliar o desenvolvimento motor?; (4) O projeto, contando com os objetivos, justificativa, metodologia e resultados; (5) Proposta de atividades.

Os tópicos 1, 2, 3 foram desenvolvidos por meio de pesquisas sobre os temas realizados pelos alunos de graduação e aprendidos nas aulas de desenvolvimento motor. No tópico 4 foram

relatadas as informações sobre o projeto cadastrado seguido dos resultados obtidos por meio dos testes. Os resultados foram apresentados de acordo com cada habilidade motora, divididas em habilidades de controle de bola e de locomoção. Para cada habilidade foi apresentada a definição da habilidade, os critérios avaliados e os resultados divididos por sexo e faixa etária, sendo elas: de 7 a 8 anos e 11 meses e 9 a 10 anos e 11 meses. Além disso, foi destacado os resultados mais importantes e que precisavam de atenção. Por fim, os alunos da graduação elaboraram quatro atividades para cada habilidade motora, focando no desenvolvimento dos critérios que estavam mais prejudicados.

Após a confecção da "Cartilha de Intervenções Motoras" foi solicitado ao Colégio de Aplicação – Campus UEL uma reunião com os professores com a finalidade de apresentar a Cartilha e os principais resultados obtidos. A reunião aconteceu no dia 25 de julho de 2025, nas dependências do Colégio de Aplicação – Campus UEL, às 14:00 e contou com a presença da professora de Educação Física, dos pedagogos, da diretora e das professoras de apoio e de arte.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O TGMD-3 (Teste de Desenvolvimento Motor Bruto - 3ª edição) é uma avaliação realizada em crianças de três a 10 anos em que são executadas 13 habilidades motoras fundamentais, sendo seis habilidades locomotoras (correr, skip, salto horizontal, deslizar, hop, galopar) e sete habilidades de controle de bola (arremesso, lançamento, rebater com duas mãos, quicar, chutar, receber, rebater bola auto-arremessada). Primeiramente a criança realiza uma tentativa de familiarização com a habilidade e suas próximas duas tentativas são gravadas, posteriormente as gravações são analisadas e avaliadas com base nos critérios de desempenho estabelecidos pelo protocolo do TGMD-3. Quando a criança consegue realizar o critério é pontuado 1 e quando ela não consegue é pontuado 0. Por serem duas tentativas, a criança consegue no máximo 2 pontos e no mínimo 0 para cada habilidade motora, sendo possível identificar o nível de proficiência da criança em determinada habilidade.

Para a realização da cartilha foi apresentada a porcentagem de crianças por idade e sexo que apresentaram pontuação 2 (máxima) por critério.

RESULTADOS

No dia 25 de julho de 2025, fomos ao Colégio de Aplicação - Campus UEL - Ensino Fundamental I, onde tivemos uma reunião agendada pela diretora do colégio, que permitiu o momento da nossa fala em uma formação pedagógica de início de semestre. Nessa reunião apresentamos à diretora, aos professoras regentes, à professora de apoio, de arte e à professora de Educação Física a proposta do projeto, o Teste de Desenvolvimento Motor Amplo (TGMD-3) e a cartilha de intervenções motoras. Começamos a apresentação falando sobre as fases do desenvolvimento motor. Em seguida apresentamos o objetivo e a justificativa do projeto e então falamos sobre o TGMD-3. Para finalizar a apresentação, apresentamos os resultados das pesquisas

junto à cartilha de intervenções motoras. Além disso, entregamos um *QR code* que dá acesso a cartilha para que os docentes presentes pudessem acompanhar a apresentação da cartilha.

O projeto foi muito bem acolhido pelos professores da escola, que prestaram bastante atenção ao que tínhamos para falar. No final da apresentação fizeram algumas perguntas sobre a aplicação do teste, sobre os resultados e se iríamos aplicar novamente o projeto na escola, já que em 2023, logo após a pandemia, o teste foi aplicado com as crianças que na época tinham sete anos, e os resultados apresentaram valores abaixo da média na maioria das habilidades motoras. Diante disso, as professoras sugeriram que aplicássemos o teste novamente com essa turma pois perceberam uma grande evolução e gostariam de saber como estão os índices motores das crianças no momento.

Acreditamos que as ações do projeto tiveram impacto positivo para a atuação profissional dos alunos da graduação pela oportunidade de aprofundar sobre o desenvolvimento motor, entender a aplicação do teste e criar soluções para possíveis problemas motores. Por outro lado, levar as informações obtidas de forma didática por meio da "Cartilha de Intervenções Motoras" auxiliou os professores a compreensão dos resultados e poderá ajudar nas abordagens das aulas de Educação Física e atividades em sala. O fato da escola abrir esse espaço para o retorno dos resultados do teste também demonstra o interesse em um olhar também para o desenvolvimento motor das crianças.

A "Cartilha de Intervenções Motoras" foi finalizada com 47 páginas e está disponível no site: www.heyduca.com, para *download* gratuíto.

CONSIDERAÇÕES

A apresentação da "Cartilha de Intervenções Motoras" para os professores do Colégio de Aplicação - Campus UEL não apenas cumpriu a meta de divulgar os resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento motor das crianças, mas também gerou um impacto nos professores e nos alunos de graduação presente nas apresentações do projeto. A receptividade e o interesse demonstrado pelos docentes, que fizeram perguntas e a sugestão de reavaliar os alunos, reforçam a importância desse retorno dos resultados à comunidade e o impacto positivo da aplicação do teste.

REFERÊNCIAS

CATTUZZO, Maria Teresa et al. Motor competence and health related physical fitness in youth: a systematic review**. Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 19, n. 2, p. 123–129, 2016.

DUARTE, Maria Eduarda de Oliveira; ROGERI, Luana Andrade; DASCAL, Juliana Bayeux. Avaliação motora de crianças através do TGMD-3. **Semina**: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 43, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p87. Acesso em: 29 abr. 2025.

GALLAHUE, David; OZMUN, John; GOODWAY, Jacqueline. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LLOYD, Meghann; BREMER, Emily; SAUNDERS, Travis J.; TREMBLAY, Mark S. Long-term importance of fundamental motor skills: a 20-year follow-up study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 31, p. 67–78, 2014.

ULRICH, Dale A. TGMD-3: Test of Gross Motor Development. 3. ed. Austin, Texas: Proed, 2019.

AGRADECIMENTOS: Colégio de Aplicação – Campus UEL

O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO FORTALECIMENTO DO EMPREENDEDORISMO: UMA EXPERIÊNCIA COM O PARANÁ EMPREENDE MAIS 2023

TRABALHO

SILVA, LAIR B. A. R.[1]; GARDIN, I. G.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto Paraná Empreende Mais, vinculado ao programa extensionista da Universidade Estadual de Londrina, tem como objetivo qualificar micro, pequenos e médios empresários, empreendedores individuais, formais e informais, além de futuros empreendedores de Londrina e região, por meio de cursos voltados ao empreendedorismo. O projeto contempla seis trilhas de conhecimento: Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação, Gestão Financeira, Marketing de Vendas, Marketing Digital e Gestão de Pessoas. Cada trilha possui carga horária de 15 horas/aula, presencial, ministradas por professores vinculados ao projeto. Até agosto de 2025 certificou 858 participantes. O intuito é fomentar a formalização de empresas e gerar emprego e renda.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Empreendedorismo; Desenvolvimento Regional.

INTRODUÇÃO

O Projeto Paraná Empreende Mais 2023 representa a continuidade de uma importante ação extensionista da Universidade Estadual de Londrina (UEL), concebida para promover a capacitação e o fortalecimento de micro, pequenos, médios e informais empreendedores da região. Essa iniciativa nasceu da necessidade de oferecer aos empreendedores locais um espaço de aprendizado prático, baseado em metodologias atualizadas de gestão e inovação, alinhando teoria e prática com o objetivo de desenvolver competências essenciais para a sustentabilidade dos negócios. A ação busca contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico e social de Londrina e municípios do entorno, apoiando os empreendedores em um contexto marcado por intensas transformações tecnológicas e elevada competitividade de mercado. Nesse contexto, torna-se essencial que os empreendedores busquem conhecimento na área de economia empresarial, pois, segundo McGuigan, Moyer e Harris (2016), o domínio desse campo é uma ferramenta indispensável para os gestores, especialmente na alocação eficiente de recursos escassos, no planejamento estratégico e na execução de táticas eficazes.

1 Lair Barroso Arraes Rocha Silva, Departamento de Administração, instrutora PEM 2023.
2 Igor Glicério Gardin, graduando em Ciências Econômicas, Apresentador(a).

A sociedade brasileira enfrenta desafios significativos relacionados à sua capacidade de promover um crescimento sustentável e garantir o bem-estar da população. Ferreira, Santos e Serra (2010) apontam como causas desses desafios o processo de globalização, o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, as mudanças contínuas nos comportamentos dos consumidores e a emergência de novas atividades econômicas, nas quais as fronteiras setoriais tornam-se cada vez mais difusas.

O objetivo geral do projeto consiste em oferecer cursos presenciais de capacitação em gestão empresarial, acompanhados de mentorias personalizadas, visando proporcionar aos participantes condições de aprimorar suas práticas administrativas, financeiras, comerciais e de gestão de pessoas. Essa proposta contempla não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a aplicação direta em seus negócios, fortalecendo o papel dos empreendedores na criação de empregos, geração de renda e formalização de empresas. Entre os objetivos específicos, destacam-se: capacitar empreendedores em gestão financeira e estratégica; fomentar a utilização de tecnologias e inovação nos negócios; desenvolver habilidades de marketing digital e vendas; aprimorar a gestão de equipes e controles internos; e oferecer consultoria individualizada através de mentorias personalizadas.

Além disso, as ações desenvolvidas por meio dos projetos de extensão universitária constituem importantes instrumentos de aprendizado para os estudantes de graduação, permitindo que apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em benefício da sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada no Paraná Empreende Mais 2023 baseia-se na integração de práticas educacionais dinâmicas e participativas, associando conteúdos teóricos, estudos de caso, exercícios práticos e mentorias personalizadas. O curso foi estruturado em uma carga horária total de 15 horas/aula por formação. Estas formações, por sua vez, foram organizadas em seis trilhas de conhecimento: (1) Empreendedorismo; (2) Tecnologia e Inovação; (3) Gestão Financeira nos Negócios; (4) Marketing de Vendas; (5) Marketing Digital; (6) Gestão de Controle e de Pessoas.

As principais ações do projeto estão relacionadas a:

1. Selecionar professores ministrantes/mentores e bolsista de graduação, conforme orientação do Edital;

2. Divulgar o programa e captar alunos para os cursos oferecidos;

3. Capacitar e orientação os professores ministrantes/mentores e bolsista de graduação;

4. Ofertar 360 vagas anuais de cursos nas áreas de gestão de negócios, com carga horária de 15 horas;

5. Realizar palestras e eventos durante cada ano do projeto envolvendo os professores ministrantes/mentores e cursistas em: feiras, projetos e/ou outras ações extensionistas.

6. Elaborar relatório Final e Prestação de contas conforme previsto no Edital;

7. Contemplar e\ou adicionar conteúdo necessários aos cursos propostos, tendo em vista a característica e realidade dos empreendedores de Londrina e região de abrangência.

A extensão universitária, neste projeto, materializou-se por meio de três diretrizes centrais: interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A interação dialógica ocorreu pela escuta ativa das necessidades dos empreendedores e pela construção conjunta de soluções. A interdisciplinaridade se expressou na integração de áreas como gestão, finanças, marketing, tecnologia e inovação, proporcionando uma visão mais ampla da gestão empresarial. Já a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão esteve presente na aplicação de métodos investigativos para identificar demandas e desenvolver estratégias personalizadas.

As mentorias personalizadas foram um diferencial da metodologia. Essa abordagem aumentou a efetividade do aprendizado, permitiu acompanhar a evolução dos empreendimentos e favoreceu a criação de redes colaborativas entre empreendedores, mentores e estudantes, fortalecendo o ecossistema empreendedor regional e estimulando a inovação como ferramenta de competitividade sustentável.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do Paraná Empreende Mais 2023 contemplou diferentes dimensões, como o engajamento dos participantes, a efetividade do conteúdo, a aplicabilidade das mentorias e o impacto social e econômico gerado. O acompanhamento contínuo das atividades evidenciou avanços significativos no desenvolvimento dos empreendedores, que passaram a adotar práticas mais estruturadas de gestão financeira, marketing e liderança. Houve melhorias na organização interna dos negócios, na formalização de empresas e na implementação de estratégias mais competitivas, demonstrando que a metodologia aplicada alcançou seus principais objetivos. A participação ativa da comunidade foi essencial, promovendo um espaço de aprendizado colaborativo que integrou empreendedores, estudantes, professores e instituições parceiras, fortalecendo vínculos com a universidade e consolidando o papel social da UEL como agente de desenvolvimento regional. Além disso, o projeto proporcionou aos estudantes extensionistas uma experiência prática e enriquecedora, unindo teoria e realidade de mercado.

Para a execução do projeto e para a avaliação de sua eficácia, ao final de cada módulo, é elaborado um relatório final, com o propósito de detalhar as atividades desenvolvidas e o número de participantes concluintes. Ao término de cada ano de execução do projeto, será produzido um relatório anual que apresentará uma avaliação abrangente das atividades implementadas.

RESULTADOS

Até agosto de 2025, os seis municípios que participaram do projeto foram: Bela Vista do Paraíso, Cambé, Florestópolis, Ibiporã, Londrina e Porecatu. Os resultados estão apresentados nas tabelas a seguir, as quais demonstram a realização de 48 cursos e a emissão de 858 certificados ao longo do período analisado. Dos participantes que ingressaram no curso aproximadamente 80,6% conseguem frequentar o curso até o final e obter o certificado, com 15horas de participação.

Tabela 1 - Localidades dos cursos – Dezembro de 2023 à agosto 2025

Local	**Turmas**	**Inscritos**	**Certificados**	%
ACIL	14	257	203	79,0
CAMBÉ	7	183	155	84,7
FLORESTÓPOLIS	2	50	43	86,0
IBIPORÃ	14	349	275	78,8
PORECATU	1	34	29	85,3
BELA VISTA DO PARAÍSO	1	10	5	50,0
SINCOVAL	1	9	9	100,0
UEL/CESA	3	103	78	75,7
CLUBE DAS MÃES UNIDAS	5	69	61	88,4
TOTAL	**48**	**1064**	**858**	**80,6**

Tabela 2 – Cursos realizados – Dezembro de 2023 à agosto 2025

Curso	**Turmas**	**Inscritos**	**Certificados**	**%**
EMPREENDEDORISMO	7	119	99	**83,2**
GESTÃO DE PESSOAS	10	245	208	**84,9**
GESTÃO FINANCEIRA	14	308	237	**76,9**
MARKETING DE VENDAS	10	223	181	**81,2**
MARKETING DIGITAL	5	136	110	**80,9**
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	2	33	23	**69,7**
TOTAL	**48**	**1064**	**858**	**80,6**

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram alcançados, uma vez que o projeto certificou 858 pessoas até agosto de 2025, quantidade superior a meta estipulada de 760 pessoas, as quais foram beneficiadas pelo conteúdo ministrado, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico dos empreendedores participantes. Além disso, a iniciativa possibilitou à universidade compartilhar com a sociedade o conhecimento científico e intelectual produzido, promovendo sua aplicação nas necessidades cotidianas dos empresários locais e regionais. Ressalta-se a importância da continuidade de ações voltadas ao desenvolvimento socioeconômico estadual, considerando as especificidades regionais

e promovendo ajustes sistemáticos conforme as necessidades de cada localidade.

REFERÊNCIAS

McGUIGAN, James R., MOYER, R. Charles & HARRIS, Frederick H. de B. Economia de Empresas Aplicações, Estratégia e Táticas. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FERREIRA. M.P, SANTOS. J.C. e SERRA. F. A. Ser Empreendedor – Pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

AGRADECIMENTOS: Reconhecemos a atuação do Governo do Estado do Paraná, que por meio da Encomenda Governamental EG No.04/2023, visa dar prosseguimento à política de desenvolvimento social e econômico, via Programa Paraná Empreende Mais - PEM, vinculado à Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e de inovação (AGEUNI), que apoia ações de empreendedorismo, promovido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), executado através das Universidades Estaduais do Paraná e de parcerias com agentes ligados ao setor empresarial, núcleos de inovação tecnológica (NITs) e agências de inovação, órgãos e instituições de caráter público ou privado.

DISTRIBUIÇÃO DAS ACADEMIAS DE LONDRINA E REGIÃO

TRABALHO

FERREIRA, L. M.[1]; GABRIEL, S.[2]; MACHADO, R.G.[3]; NASCIMENTO, J. V. D. B.[4], FREITAS, L. A. G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esse trabalho utilizou um estudo de mercado por meio de levantamentos e distribuição. O objetivo foi identificar e mapear as Empresas Prestadoras de Serviço em Exercício Físico, Esporte e Lazer, de Londrina, além da distribuição por região e demandas apresentadas. Metodologia: Nos anos de 2014 e 2024, foram feitos levantamentos aos estabelecimentos para entender as demandas no campo da gestão e para divulgar o projeto. Resultados: Uma década depois, 56% das academias encerraram as atividades, causas multifatoriais, destacando a falta de conhecimento de gestão. O projeto gerou impacto econômico no setor, auxiliou os empreendedores e capacitou os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Academia; Gestão; Pesquisa.

INTRODUÇÃO

O projeto nomeado de Escritório de Assuntos Esportivos: Capacitando e Treinando Gestores na Educação Física (EAE) tem como base o auxílio à gestão e ao planejamento, promovendo a inovação e o desenvolvimento de soluções junto às Empresas Prestadoras de Serviços em Exercício Físico, Esporte e Lazer (E.P.S.E.F.E.L.), essa empresas podem ser academias, centros de treinamento, clubes esportivos, escolinhas, empresas de lazer, bem-estar e recreação. (FREITAS, 2021.)

O campo da gestão voltada ao campo do fitness, vem crescendo gradativamente, mas ainda não é devidamente entendido e explorado, causando uma série de problemas, principalmente financeiros, para o profissional e empreendedor da área, gerando diversas consequências, entre elas: falta de organização interna, alta rotatividade de funcionários, além de uma redução de

1 Lucas Melchert Ferreira, Educação Física, Apresentador(a).
2 Roger Gonçalves Machado, Educação Física.
3 Stéfany Gabriel, Educação Física.
4 João Victor Delmilio Bueno do Nascimento, Educação Física.
5 Luís Alberto Garcia Freitas, docente. Coordenador(a).

oportunidades sociais.

Ao pensar na concorrência no mercado de academias, é identificado uma dinâmica ao longo dos anos, passando de estabelecimentos de pequenos e médios portes, para o surgimento de grandes redes e franquias, tornando o Brasil o segundo maior mercado atualizado no setor de serviços relacionados ao exercício físico, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. (VIANA, 2023)

Buscando compreender essa dinâmica de transformação e evolução de um mercado empresarial, são propostas diversas estratégias, entre elas a distribuição, realizado por meio de levantamentos digitais, bem como visitas realizadas por seleção amostral e regional dos estabelecimentos.

Diante disso, são realizadas visitas anuais, buscando acompanhar o desenvolvimento das academias de Londrina, oferecendo uma série de serviços, entre eles: Assessoria e consultoria administrativa voltada ao meio fitness e esportivo; Auxílio na aplicação de planejamentos estratégicos; Realização de pesquisa de satisfação de clientes; Capacitação e treinamento do RH na gestão de empreendimentos; Estudos sobre qualidade, empreendedorismo e os meios de gestão; Capacitação em recursos financeiros no meio esportivo, E cursos e palestras voltadas à gestão.

Os levantamentos e os serviços oferecidos ocorreram inicialmente no ano de 2014. Após isso, foi feito um levantamento quantitativo acerca das academias visitadas por região na cidade de Londrina, com o intuito de conhecer o quantitativo de academias. Uma década após o levantamento, foi feito outro levantamento, mas desta vez com o intuito de saber quantas academias mantiveram as suas atividades regulares, ou seja, mantendo o pleno funcionamento.

Essa ação foi imprescindível para aqueles que fizeram parte dela, diretamente ou indiretamente, em diferentes âmbitos. Isso porque essa ação apoiou o setor de fitness com os serviços oferecidos e também se houve melhoria no serviço oferecido à população, com gestores e equipes mais preparadas, consequência dos serviços prestados pela ação.

Além disso, também foi crucial para a formação dos estudantes que fizeram parte dessa ação, afinal, com isso os estudantes obtiveram experiência no campo da gestão, que pode ser utilizada no mercado de trabalho ao qual estarão futuramente. E, por último, com o diagnóstico dessa ação, é possível criar novas políticas públicas, estratégias de gestão e pesquisas acadêmicas voltadas ao setor. Em poucas palavras, esta ação extensionista gerou um fortalecimento na gestão esportiva, cumprindo com o objetivo geral de apoiar a gestão das academias de Londrina por meio de consultoria e capacitação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista se enquadra nas seguintes etapas:

A) Capacitação e treinamento dos estudantes, quanto aos objetivos, curso de gestão, e

treinamento em levantamento de campo.

B) Levantamento e visitas aos estabelecimentos, realizados por meio de uma pesquisa de campo de carácter quantitativo, com visitações às diversas redes de academia presentes em Londrina e com levantamentos numéricos das mesmas.

C) Distribuição dos empreendimentos por região, bem como por segmento e tipos de serviços oferecidos, com análise dos dados levantados.

D) Atendimento aos empreendimentos interessados em receber as atividades do projeto, que se beneficiaram com os serviços prestados voltados à capacitação e gestão; a população fitness em geral, com a melhoria dos serviços prestados pelas academias, fruto dos serviços prestados pelo projeto;

E) e, por último, os estudantes que fizeram parte do projeto, que tiveram a oportunidade de vivenciar o campo da gestão na prática, ajudando no desenvolvimento da ação.

Diante disso, fica notório que houve também uma troca de saberes entre a universidade e a comunidade, no que diz respeito aos envolvidos direta e indiretamente com a ação, o que ocorreu por meio de assessorias, capacitações, cursos e palestras aos envolvidos.

Também vale ressaltar que houve uma intervenção multiprofissional, com uma atuação conjunta de professores, estudantes e gestores. Apenas assim foi possível o desenvolvimento desta ação essa que contribuiu também para a formação prática dos estudantes, cumprindo com a ideia do desenvolvimento não só da ação, mas do projeto como um todo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista desenvolvida pelo projeto EAE – Escritório de Assuntos Esportivos foi implementada por meio de visitações às academias de Londrina, oferecendo serviços de consultoria administrativa, capacitação de gestores e equipes, além de cursos e palestras que condiziam com o tema e a proposta. Esse processo foi acompanhado por levantamentos quantitativos feitos desde 2014, com o intuito de acompanhar e avaliar os impactos nas academias. Essa ação teve participação e envolvimento direto da comunidade, composta por microempreendedores, gestores das academias e a população que usufruía dos serviços prestados; todos foram beneficiados pela melhoria da qualidade dos serviços oferecidos, consequência da intervenção realizada pela ação extensionista. Ademais, essa ação também gerou impacto na formação dos estudantes, pois os mesmos tiveram a oportunidade de pôr em prática os saberes adquiridos ao longo da formação, auxiliando nos serviços prestados pela ação extensionista e fortalecendo a integração ensino–extensão. Por último, a ação teve um grande impacto social. Mesmo que 56% das academias tenham encerrado suas atividades, os resultados apontam que as academias que se mantiveram em pleno funcionamento tiveram melhorias na qualidade do serviço prestado à comunidade. Além disso, a ação contribuiu para a criação de diagnósticos que podem vir a ser utilizados para fundamentar novas políticas públicas e estratégias de gestão

esportiva, o que geraria um impacto social duradouro.

RESULTADOS

Feito os levantamentos quantitativos das visitações às academias, foram visitas no ano de 2014 – 273 E.P.S.E.F.L. e no ano de 2024 foram realizadas 178 visitas, apesar do número menor de visitas, manteve a busca também por meio digital.

O número de academias aumentou exponencialmente, mas para o estudo utilizou-se apenas 30% dos estabelecimentos identificados, sendo por região: 22 norte, 17 sul, 13 leste, 20 oeste, 15 centro.

Outro fator importante foi que 56% das academias visitadas inicialmente em 2014, tiveram suas atividades encerradas, causadas por consequências multifatoriais, ou seja, não há condições de apontar uma situação em específico como principal causa. No entanto, entre essas causas, a mais provável foi uma gestão inadequada, alta concorrência por região, falta de demanda por região, entre outros.

Entre os fatores relatados pelos proprietários está também as dificuldades de gerenciamento de seus empreendimentos e as adversidades enfrentadas com as mudanças de políticas governamentais, sobrecarregando financeiramente suas atividades comerciais.

Ademais, com a ação extensionista houve também diversos impactos positivos, por exemplo, as academias que se mantiveram em pleno funcionamento tiveram uma melhoria na qualidade dos serviços prestados, além de uma melhor organização interna, com melhoria na gestão e na equipe como um todo. Também gerou uma melhoria na formação dos estudantes que tiveram o prestígio de participar dessa intervenção, com a vivência no futuro campo de atuação destes estudantes, ampliando a sua formação acadêmica e profissional. E, por último, também houve um impacto social, com a comunidade usufruindo dos serviços que tiveram uma melhoria na qualidade, indicando uma aproximação entre a comunidade e a universidade, cumprindo assim com o papel de extensão.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, conclui-se que os objetivos da ação extensionista foram de fato concluídos, objetivos esses que estavam ligados à formação prática do estudante e à melhora nos serviços prestados à comunidade. Mesmo que o percentual de academias que tiveram suas atividades encerradas seja de 56%, é inegável que houve uma melhora na qualidade do serviço prestado pelas academias, deixando evidente que o encerramento se deu por causas multifatoriais, ou seja, houve mais razões para esse fim. Os impactos causados por essa ação estão intrinsecamente relacionados à formação do estudante que esteve imerso na intervenção e à comunidade que se beneficiou da melhoria dos serviços prestados, consequência da intervenção.

REFERÊNCIAS

FREITAS, L. A. G.; FREITAS, R. Q. *Qualidade total na academia – entenda seu cliente, princípios e conceitos*. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/737617. Acesso em: 7 set. 2025.

VIANA, Flávia. *Mercado fitness nacional crescente: Brasil está em 2º lugar em quantidade de academias*. Unidados Contábil, 28 jul. 2023. Disponível em: https://www.unidados-contabil.com.br/noticias/artigos/2023/07/28/mercado-fitness-nacional-crescente-brasil-esta-em-2o-lugar-em-quantidade-de-academias.html. Acesso em: 13 out. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL e à Pró-Reitoria de Extensão pelo apoio ao projeto.

CONVERSA DE POSTINHO: EQUIDADE E REFLEXÃO NO COTIDIANO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

TRABALHO

ROCCA, D.I.S[1]; MONTEMOR, M[2].; OLIVEIRA, I.N.[3]; HONORIO, E. C.E.G[4], CANELADA, H.F[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho descreve a ação extensionista “Conversa de Postinho”, vinculada ao PET-Saúde Equidade. O objetivo foi sensibilizar trabalhadores e estudantes da saúde em Londrina–PR, estimulando reflexões e discussões sobre equidade, identidade de gênero, LGBTfobia, capacitismo, racismo e combate à violência verbal nos ambientes de saúde. A metodologia envolve a realização de leitura dramática, debate e distribuição de material informativo. Os resultados esperados abrangem o fortalecimento da postura ética, a promoção da reflexão crítica e a construção de práticas inclusivas e humanizadas no SUS, demonstrando ser uma ferramenta eficaz para formar profissionais comprometidos com a equidade no cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Equidade; Humanização.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET-SAÚDE Equidade) foi instituído pelas Portarias Interministeriais n° 421 e nº 422, de 03 de março de 2010, se configurando como uma ação do Ministério da Saúde e da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). A 11ª edição do Programa visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação da área da saúde, aproximando a formação acadêmica da realidade dos serviços públicos de saúde, estimulando reflexão crítica sobre práticas sociais e profissionais que impactam no cuidado. O projeto é composto por 4 Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT) com diferentes eixos temáticos, sendo eles:

1 Estudante enfermagem (Apresentadora)
2 Estudante Relações Públicas (Apresentadora)
3 Estudante odontologia
4 Estudante Serviço Social
5 Docente Curso Serviço Social (Coordenadora)

EIXO 1: Valorização dos trabalhadores e futuros trabalhadores no âmbito do SUS; Gênero, Identidade de Gênero, Sexualidade, Raça, Etnia Deficiências e as Interseccionalidades no Trabalho na Saúde.

EIXO 2: Valorização dos Trabalhadores e futuros trabalhadores no âmbito do SUS, saúde mental, e as violências relacionadas ao trabalho na saúde.

EIXO 3: Acolhimento e valorização às trabalhadoras e trabalhadores e futuras trabalhadoras e futuros trabalhadores da saúde no processo de maternagem, acolhimento e valorização de mulheres, homens trans e outras pessoas que gestam.

O PET-Saúde Equidade é composto por 50 integrantes, incluindo estudantes de diversas áreas, docentes, tutores, preceptores e orientador de serviço.

O GAT 1 foca nas interseccionalidades do seu Eixo temático (eixo 1), desenvolvendo ações como a "Conversa de Postinho". Este nome foi escolhido para se referir às Unidades Básicas de Saúde (UBS), já que popularmente são assim conhecidas. A iniciativa visa capacitar trabalhadores/as e futuros profissionais de saúde de Londrina-PR e começou a ser planejada em junho de 2025.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade é desenvolvida no formato de leitura dramática, com a encenação de um diálogo entre três pessoas que conversam na recepção de uma UBS. E esta "conversa" é mediada por um narrador, que tem o papel de contextualizar as falas, apresentar conceitos e estimular reflexões sobre as situações evidenciadas, de modo a promover a conexão entre a dramatização e a realidade vivenciada no cotidiano.

A ação aborda expressões preconceituosas de caráter racista, capacitista e LGBTQIAPN+fóbico, que comumente podem ser utilizadas. O texto foi elaborado pelo docente Dr. Reinaldo Zanardi, do Departamento de Comunicação da UEL, a partir das discussões e ideias junto ao GAT 1 e vem sendo adaptado e aprimorado coletivamente pela equipe do GAT 1.

A metodologia da ação é centrada em um formato dialógico e participativo. A atividade principal inicia com uma dramatização breve, com aproximadamente 10 minutos de duração, realizada em espaços comuns dos serviços de saúde ou ambientes estudantis. Após a encenação, abre-se um espaço para debate e reflexão coletiva entre os/as participantes. Esse formato visa facilitar a troca de experiências, a escuta ativa e a construção coletiva de saberes. Para enriquecer e fixar o conteúdo, foram elaborados materiais de apoio: um folder informativo nomeado como "Linguagem, preconceitos e informações", distribuído aos/as presentes e um cartaz é fixado no local da apresentação, contendo informações gerais e um QR Code para acesso a conteúdo complementar.

O público-alvo são trabalhadores/as e futuros/as trabalhadores/as da saúde. Esta metodologia facilita o diálogo interprofissional sobre os impactos sociais da linguagem

preconceituosa nas práticas de saúde cotidianas. Dessa forma, a ação extensionista evidencia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de sensibilizar os profissionais para as temáticas abordadas, a ação promove a formação crítica dos estudantes envolvidos e contribui para a transformação social ao valorizar a diversidade e incentivar práticas mais inclusivas no âmbito da saúde pública.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao final de cada atividade, um formulário de avaliação é disponibilizado. O questionário inclui oito questões objetivas e quatro abertas, buscando que os/as participantes reflitam sobre a contribuição da ação, relatem experiências pessoais, profissionais e acadêmicas vivenciadas e permitam a identificação do seu perfil. O formulário também reserva espaço para elogios, sugestões, críticas e para a indicação de temas de interesse para futuras ações.

Abaixo apresentamos dados colhidos através das avaliações aplicadas até o momento:

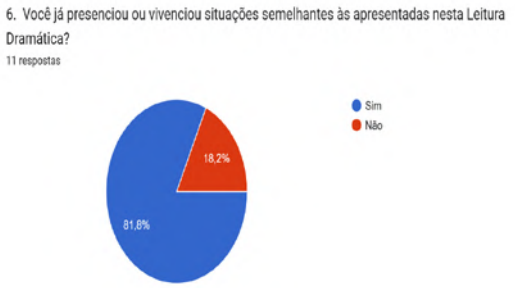
FIGURA 1: A atividade contribuiu para que você pudesse refletir sobre preconceitos no ambiente de saúde?

FONTE: Arquivo GAT 1

FIGURA 2: As situações apresentadas nesta leitura dramática são comuns no cotidiano dos serviços de saúde?

FONTE: Arquivo GAT 1

FIGURA 3: Após participar desta atividade, você se sente mais preparado(a) para identificar e enfrentar situações de preconceito?



FONTE: Arquivo GAT 1

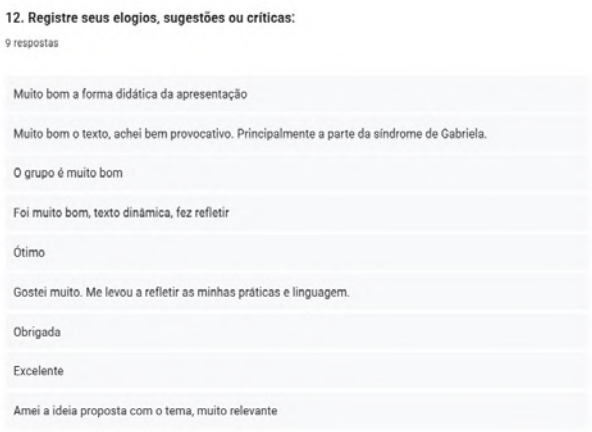
FIGURA 4: Você já presenciou ou vivenciou situações semelhantes às apresentadas nesta Leitura dramática?

FONTE: Arquivo GAT

FIGURA 5: Como você avalia a relevância desta atividade para sua formação e/ou atuação profissional?

FONTE: Arquivo GAT 1

FIGURA 6: Registros livres sobre a atividade



FONTE: Arquivo GAT 1

RESULTADOS

A atividade “Conversa de Postinho” nasceu de um intenso planejamento da equipe do GAT 1, que trabalhou na sua concepção de junho a agosto de 2025.

Desde então, o projeto tem saído do papel e percorrido os espaços acadêmicos e de saúde. Depois de várias apresentações internas no grupo, levamos a “Conversa” para três locais externos até a primeira semana de setembro de 2025: para o grupo todo do PET-Saúde Equidade, para a Vigilância Epidemiológica e para o Departamento de Atenção Primária de Saúde (DAPS). Até o início de setembro as 3 oficinas reuniram um total de 50 participantes (entre estudantes e profissionais). Mas até o fim do projeto de extensão, previsto para abril de 2026, espera-se que a “Conversa de Postinho” alcance muitos outros espaços. Novas apresentações já foram agendadas em ligas, centros acadêmicos e em diversas UBS e outros espaços de saúde do município.

Como demonstrado nas figuras 1 a 6, as avaliações têm sido consistentemente positivas. Os participantes destacam o impacto da ação na sensibilização e na promoção de reflexões críticas, mas de forma leve e mais descontraída. Isso não só comprova a contribuição para a formação dos profissionais envolvidos, como também evidencia o potencial transformador da ação no contexto social e nas práticas de saúde.

Os encontros do grupo e as atividades realizadas nas UBS e ambientes acadêmicos têm cumprido o objetivo do Projeto de Extensão. A ação proporciona debates essenciais sobre a importância do atendimento humanizado, fomentando reflexões e sensibilização que visam a mudanças concretas nas estruturas machistas, racistas, misóginas, capacitistas, etaristas e homolesbotransfóbicas ainda presentes nos serviços de saúde.

Além disso, têm contribuido para o fortalecimento da postura ética e profissional dos participantes frente a situações de preconceito, estimulando a percepção e a reflexão crítica sobre

as experiências relacionadas à temática. Isso permite a construção coletiva de alternativas eficazes para lidar com o preconceito e a violência verbal no cotidiano, promovendo um atendimento com mais equidade.

CONSIDERAÇÕES

Diante das discussões internas, identificou-se a necessidade de uma ferramenta inovadora e atrativa para abordar alguns dos desafios presentes no ambiente de trabalho em saúde. Assim, o GAT1 propôs a leitura dramática, encenação e discussão de temáticas como racismo, capacitismo e LGBTfobia. Ao aplicar esta metodologia, a ação promove reflexões críticas e transformadoras nos espaços de saúde e junto a trabalhadores e estudantes de saúde. Esta ação revela-se, portanto, um caminho potente para estimular a conscientização, fortalecer vínculos e contribuir, de fato, para a construção de ambientes de trabalho no SUS que sejam mais justos, inclusivos e respeitosos.

REFERÊNCIAS

ANNUNCIAÇÃO, D. et al. Saúde da população negra e racismo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 10, p. 3861-3870, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Lqd6jsjQByrvCVyxWCxkqjN/?format=pdf&lang=pt.

DAVIS, Angela. Justiça para comunidades lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Revista Margem Esquerda. N. 33 2º semestre de 2019. P. 53 – 64

GONZÁLES, Lélia (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, p. 223-244.

SÃO PAULO. Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo. Diversidade sexual e cidadania LGBTI+. 4ª ed. São Paulo: SJC/SP, 2020. 56 p. Disponível em: https://justica.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/CARTLHA-DIVERSIDADE-SEXUAL--4%C2%AA-EDI%C3%87%C3%83O-2021.pdf

RODRIGO, Cassio. Nome social e plena cidadania T. Revista BIS. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016480/bis-v19n2-diversidade-29-36.pdf

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde pela viabilização do PET Saúde - Equidade e das bolsas recebidas. Estendemos nossos **agradecimentos** aos proponentes: Universidade Estadual de Londrina e Autarquia Municipal de Saúde de Londrina (AMS Londrina), que possibilitam a realização das atividades in loco.

MAPEAMENTO DE DEMANDAS COMERCIAIS PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM TAMARANA - PR

TRABALHO.

OLIVEIRA, V.[1]; TAKASO, B. H. A.[2]; FERREIRA, C. A. [3]; PIGA, T. R. [4];; SANTOS, E. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista "Mapeamento de Demandas Comerciais para Capacitação Profissional em Tamarana" buscou identificar as principais necessidades do comércio local do município, por meio de diagnóstico - aplicação de formulários a comerciantes e funcionários. A metodologia envolveu visitas presenciais com diálogo direto com as partes e coleta sistematizada de dados, resultando no apontamento de demandas prioritárias em áreas como atendimento, vendas e marketing. Esse diagnóstico orientou a elaboração de oficinas de capacitação. Destaca-se a consolidação de parcerias institucionais e a relevância da extensão universitária para o fortalecimento do desenvolvimento social e econômico local.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento socioeconômico; Empreendedorismo; Comércio local.

INTRODUÇÃO

A cidade de Tamarana, localizada no Estado do Paraná, enfrenta desafios significativos em seu desenvolvimento socioeconômico. De acordo com a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025), que avaliou as três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano global (longevidade, educação e renda), o município apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,621. O IDHM varia de 0,000 a 1,000 e, quanto mais próximo de 1,000, maior é o nível de desenvolvimento humano. Dessa forma, Tamarana se situa no patamar de desenvolvimento humano médio, sugerindo desafios a serem superados para a melhoria de suas condições socioeconômicas.

Diante desse cenário, a ação extensionista do projeto "Escola de Gestão: articulando inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico" teve como

1 . Valentina Oliveira, Jornalismo, Apresentadora.
2 Bianca Harumi Albergone Takaso, Administração, Apresentadora.
3 Caroline Araujo Ferreira, Profissional Recém-graduada.
4 Talita Ravagna Piga, docente. Orientadora.
5 Elaine Maria dos Santos, docente. Coordenadora.

objetivo identificar as necessidades do comércio local de Tamarana em relação a capacitações profissionalizantes. Para isso, foi realizado um levantamento prévio das principais ruas de comércio urbano pelo *Google Maps*, seguido de visitas (*in loco*) para mapear áreas administrativas prioritárias e elaborar conteúdos formativos alinhados às demandas.

Conforme destacam Almeida e Aleixo (2020, p. 23), "o empreendedorismo tem se mostrado uma das principais ferramentas econômicas", sendo reconhecido como essencial para a geração de empregos, renda e circulação de recursos no município. Assim, o impacto esperado consiste em disponibilizar aos empreendedores de Tamarana um espaço de aprendizado e colaboração, voltado ao desenvolvimento de habilidades práticas, reafirmando a relevância da extensão universitária como elo integrador entre universidade e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Buscando identificar as demandas e dificuldades dos comerciantes do município de Tamarana, a metodologia da ação extensionista partiu do mapeamento do comércio local, da elaboração de formulários que, para Gil (2009, p. 55), "constitui hoje a técnica mais adequada nas pesquisas de opinião e de mercado", sendo eficiente na coleta de dados, possibilitando a obtenção de dados facilmente tabulados e quantificáveis. Os formulários contaram com perguntas relacionadas à quantidade e características de funcionários, principais desafios enfrentados na empresa e as áreas de interesse para capacitação.

Após o desenvolvimento, os formulários foram impressos para aplicação presencial, garantindo que cada participante pudesse registrar suas respostas de maneira espontânea, clara e acessível. O público-alvo foi composto por empreendedores e funcionários localizados na área comercial urbana do município de Tamarana, sendo o prelúdio para o desenvolvimento das oficinas capacitadoras que estão previstas para ocorrer no espaço disponibilizado pelo Instituto Desenvolve Tamarana (IDT), fundado em 2015 como projeto social, que busca impactar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Tamarana principalmente por meio da Educação.

> A extensão universitária representa a troca de necessidades e benefícios entre a universidade e a sociedade. Ambos são beneficiados por meio de projetos, convenções e reuniões, melhorando a qualidade de vida na região em que a universidade atua (Cristofoletti; Serafim, 2020, p. 630).

Sob a perspectiva de Cristofoletti e Serafim (2020), a ação extensionista buscou, através da participação integrada de docentes e discentes das áreas de Administração, Comunicação, Psicologia e Secretariado Executivo, não apenas o levantamento de dados, mas também formas de transmitir conhecimento técnico a fim de potencializar o comércio local de Tamarana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma presencial, em Tamarana, com a aplicação dos formulários diretamente nos espaços comerciais do município. Concluída a coleta, todas as informações foram organizadas em planilhas digitais, permitindo a sistematização e análise detalhada dos dados obtidos. Este processo possibilitou a identificação das demandas e fundamentou a definição das temáticas e conteúdos das capacitações, assegurando que fossem pertinentes, contextualizadas e alinhadas à realidade local. A participação ativa dos empreendedores e funcionários orientou o conteúdo das oficinas e possibilitou aos integrantes do projeto o desenvolvimento em competências de mediação e escuta ativa, reforçando a interação dialógica.

A avaliação das atividades considerou a relevância e diversidade das demandas coletadas, bem como o potencial de impacto social das futuras oficinas e ações capacitadoras. Para os estudantes, a ação representou uma oportunidade de aplicar metodologias de pesquisa de campo, desenvolver competências profissionais e compreender os desafios locais sob uma perspectiva crítica, reafirmando a importância da extensão na formação cidadã e profissional, enquanto para a comunidade, os resultados forneceram informações necessárias para o planejamento de futuras intervenções de forma mais alinhada às necessidades identificadas e expectativas do público-alvo.

Figura 1 - Aplicação de formulários no comércio de Tamarana

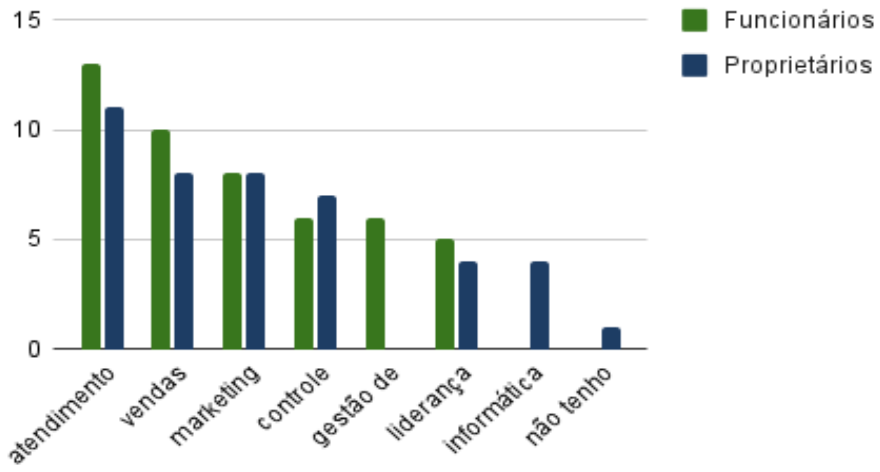
Fonte: Acervo do projeto

RESULTADOS

Os resultados da ação foram obtidos por meio da sistematização de formulários aplicados a comerciantes e funcionários de Tamarana, por meio de diálogo direto, obtendo-se um total de 45 respostas (20 de funcionários e 25 de proprietários), com o objetivo de identificar dificuldades nos empreendimentos e interesses formativos da população economicamente ativa.

A sistematização das respostas permitiu a elaboração de um gráfico para sintetizar os dados levantados na fase inicial. Conforme indicado no Gráfico 1, as três maiores demandas apresentadas tanto pelos funcionários quanto pelos proprietários são nas áreas de: Atendimento ao Cliente, Vendas e Marketing.

Gráfico 1 – Demandas apresentadas por Funcionários e Proprietários.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A demanda por atendimento e vendas evidencia a importância de uma boa estrutura comercial que, como afirma o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), quando bem definida possibilita oferecer um atendimento personalizado, identificar clientes em potencial e fortalecer o relacionamento com o público, sendo essencial para a fidelização e manutenção das vendas.

De acordo com Araújo e Oliveira (2023), o marketing, que ficou em terceiro lugar nas demandas levantadas, se configura como uma ferramenta estratégica para pequenas empresas, contribuindo para a promoção eficiente de produtos e serviços, ampliação do público-alvo, fidelização de clientes e consolidação da imagem da marca, favorecendo o crescimento sustentável.

Com base nesses dados foram realizadas pesquisas complementares para embasar teoricamente a produção dos materiais didáticos a serem utilizados na preparação das oficinas que serão ofertadas no espaço físico do Instituto Desenvolve Tamarana (IDT), segundo semestre de 2025.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos, foi possível constatar que o diagnóstico, a partir da aplicação dos formulários e a escuta ativa das demandas locais permitiram identificar com clareza as necessidades e expectativas dos comerciantes de Tamarana, orientando a elaboração de conteúdos formativos.

A parceria com o IDT e a realização das oficinas visam fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade, buscando impactos na transformação social, busca de melhoria da gestão comercial, no aumento da confiança dos empreendedores e na criação de oportunidades

de desenvolvimento econômico local.

Como ações em andamento, encontra-se a preparação de oficinas voltadas à capacitação contínua dos comerciantes e ampliação das parcerias institucionais, bem como, subsídio de futuras ações extensionistas e de pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eder Gonçalves de; ALEIXO, Tayra Carolina Nascimento. **Empreendedorismo e inovação.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2020. 232 p. ISBN 978-85-522-1685-8.

ARAÚJO, João V.; OLIVEIRA, Maria S. **A importância do marketing digital para as micro e pequenas empresas nos dias atuais.** Multivix, 2023. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/a-importancia-do-marketing-digital-para-as-micro-e-pequenas-empresas-nos-dias-atuais.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. **Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-623690670

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tamarana - Panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/tamarana/panorama. Acesso em: 05 ago. 2025.

SEBRAE. **Como a experiência do cliente pode ser um diferencial competitivo.** 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-experiencia-do-cliente-pode-ser-um-diferencial-competitivo%2Cf619b93fb17e3810VgnVCM-100000d701210aRCRD. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL, ao Programa à Universidade Sem Fronteiras, ao Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelo suporte e apoio financeiro.

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: OFICINA DE CURRÍCULO E ENTREVISTAS DE EMPREGO

TRABALHO.

SANTOS, M. H. M.[1]; VOLPATO, M.[2]; FERREIRA, C. A.[3]; PIGA, T. R .[4]; SANTOS, E. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A oficina "Preparação para o Mercado de Trabalho", realizada com jovens atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social de Tamarana, no Instituto Desenvolve Tamarana, teve como objetivo capacitar os participantes na elaboração de currículos e preparação para entrevistas. A metodologia incluiu exposição dialogada, exercícios práticos e simulações, promovendo aprendizado ativo e troca de experiências. Como resultados, foram produzidos currículos claros, realizadas práticas de entrevistas e incentivada maior confiança pessoal. A ação contribuiu para a preparação prática dos jovens e apontou possibilidades de continuidade por meio de novas oficinas e parcerias locais.

PALAVRAS-CHAVE: Entrevista de emprego; Mercado de trabalho; Currículo.

INTRODUÇÃO

A oficina "Preparação para o Mercado de Trabalho" foi realizada pelo projeto "Escola de Gestão: articulando inovação e empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico" a partir do mapeamento e aproximação das lideranças dos três setores (primeiro, segundo e terceiro) em Tamarana. Essas lideranças participaram de reuniões que, no primeiro momento, decorreram de forma *online* e depois presencialmente, nas quais ocorreram a apresentação do projeto e as demandas locais foram sondadas, fornecendo orientações que subsidiaram a definição das oficinas.

Nesse contexto, firmou-se parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e com o Instituto Desenvolve Tamarana (IDT), organização do terceiro setor voltada à preparação da população para o mercado de trabalho, que permitiu o uso da biblioteca do Instituto, equipada com computadores e materiais de apoio, para a realização da oficina com os

1 Matheus Henrique Mendes dos Santos, Administração, Apresentador.
2 Murillo Volpato, Psicologia, Apresentador.
3 Caroline Araujo Ferreira, Profissional Recém-graduada.
4 Talita Ravagna Piga, docente. Orientadora.
5 Elaine Maria dos Santos, docente. Coordenadora.

jovens participantes.

Muitos jovens enfrentam desafios relacionados à elaboração de currículos, à apresentação pessoal e às estratégias para entrevistas, o que limita suas oportunidades de inserção profissional e desenvolvimento socioeconômico. A multiplicidade de caminhos profissionais disponíveis pode gerar tanto possibilidades quanto dúvidas sobre a direção a seguir, uma vez que:

> Há muitas opções no campo profissional no contexto atual, e também vários meios de alcançar os objetivos profissionais. O adolescente então, se vê imerso em um mundo de opções, que possibilitam a construção de caminhos para a realização profissional (Luft; Boaventura; Colombo, 2015, p. 83).

Diante desse cenário, a oficina justificou-se por oferecer capacitação direcionada à construção de currículos e ao desenvolvimento de habilidades de apresentação pessoal em entrevistas, estimulando o planejamento profissional. O objetivo geral da ação consistiu em capacitar os jovens do grupo de encontros do CRAS por meio de simulações de entrevistas e elaboração de currículos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: orientar sobre a construção de currículos, simular entrevistas e estimular habilidades de comunicação e apresentação pessoal.

Essa experiência evidencia a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social, pois, conforme Deus (2018), ela representa a troca de necessidades e benefícios entre universidade e sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado de forma concreta.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina “Preparação para o Mercado de Trabalho” teve o intuito de ampliar as oportunidades de inclusão dos jovens atendidos pela Assistência Social de Tamarana no mercado de trabalho, utilizando uma metodologia prática e participativa que favoreceu a troca de saberes e experiências entre participantes e integrantes do projeto.

O currículo, como destaca Chiavenato (2021), é o primeiro contato entre candidato e empresa, funcionando como um “cartão de visitas” que pode abrir ou não portas para uma entrevista. Nesse sentido, a oficina auxiliou os participantes a organizar seus currículos nos computadores disponíveis na biblioteca do Instituto Desenvolve Tamarana, alinhando trajetórias pessoais e profissionais e valorizando experiências e competências. Dessa forma, o currículo deixou de ser apenas uma apresentação profissional, tornando-se também uma ferramenta de planejamento e valorização no mercado de trabalho.

Para Guimarães (2011), a entrevista de emprego permite avaliar como o entrevistado poderá atuar na organização. Com base nessa perspectiva, a oficina incluiu simulações de entrevistas, permitindo aos jovens praticarem respostas, reduzir a ansiedade e fortalecer a

autoconfiança. Durante as atividades, discutiram-se estratégias de apresentação e foi fornecido feedback individualizado, aproximando a experiência da realidade do mercado de trabalho.

O público-alvo da oficina foi composto por adolescentes do grupo do CRAS de Tamarana, e as atividades ocorreram na biblioteca do Instituto Desenvolve Tamarana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da oficina baseou-se na observação da participação dos jovens, no acompanhamento da evolução na elaboração dos currículos e no desempenho durante as entrevistas simuladas, complementada pelos feedbacks espontâneos fornecidos pelos próprios participantes. Essa análise permitiu identificar o progresso individual e coletivo, ajustando as dinâmicas conforme necessário para maximizar a aprendizagem.

A participação ativa dos jovens foi central para o êxito da oficina, uma vez que suas experiências, expectativas e contribuições diretas enriqueceram a condução das atividades, transformando o espaço em um ambiente de construção colaborativa de saberes. Essa interação reforçou a importância do diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo a pertinência social da extensão. Para os estudantes extensionistas foi possível exercitar a empatia e a escuta ativa favorecendo o amadurecimento acadêmico e pessoal, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados para os desafios sociais e do mundo do trabalho.

Em termos de transformação social, a oficina encorajou o fortalecimento da autoconfiança dos jovens visando ampliar a preparação para o mercado de trabalho, evidenciando o papel da extensão universitária na promoção de inclusão e desenvolvimento social.

Figura 1 - Roda de Conversa para feedbacks.

Fonte: Acervo do projeto

Figura 2 - Participantes elaborando os próprios currículos.

Fonte: Acervo do projeto

RESULTADOS

Como resultado da oficina, os jovens concluíram os próprios currículos, nos quais puderam expor de forma clara e organizada seus objetivos profissionais e pessoais, além de detalhar sua formação acadêmica, experiências anteriores e cursos complementares. Durante o processo, foram estimulados a refletir sobre suas trajetórias, reconhecendo conquistas e identificando pontos de desenvolvimento, o que contribuiu significativamente para a construção de uma narrativa profissional mais consistente e alinhada às expectativas do mercado. Além disso, a atividade buscou desenvolver autoconfiança para os participantes ao participar de entrevistas de emprego, destacando a importância de transmitir segurança, coerência e autenticidade em suas falas.

Outro aspecto relevante foi a ampliação do conhecimento sobre postura profissional e comportamento em processos seletivos, abordando desde a comunicação verbal e não verbal até a forma de demonstrar interesse e engajamento diante de recrutadores. Também foram exploradas estratégias de apresentação pessoal, que incluem desde a elaboração de respostas assertivas até a valorização de competências e diferenciais individuais, elementos essenciais para destacar-se em ambientes competitivos.

Essas conquistas evidenciam o impacto direto da oficina na preparação dos participantes para o ingresso no mercado de trabalho. Assim, a ação não apenas promoveu a busca por futuras oportunidades, mas também instigou o desenvolvimento de competências socioemocionais e estratégicas que podem ampliar a empregabilidade e o protagonismo dos jovens em sua trajetória profissional.

CONSIDERAÇÕES

A oficina possibilitou aos jovens a elaboração de currículos, dicas para o aprimoramento de habilidades de comunicação e incentivo para o fortalecimento da confiança para entrevistas de emprego. Em termos de impacto social, incentivou o planejamento profissional para inserção dos participantes no mercado de trabalho, articulando preparação teórica e prática, constituindo um espaço de diálogo e troca de experiências entre os participantes e os integrantes do projeto.

Como desdobramentos futuros a experiência aponta para a realização de novas oficinas de capacitação profissional fortalecendo oportunidades de inserção no mercado para adultos e jovens, sejam eles jovens recém-egressos do ensino médio ou não, consolidando a extensão universitária como instrumento de transformação social e econômica na comunidade.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Seleção e gestão de pessoas: a estrutura do currículo como ferramenta estratégica. São Paulo: Editora RH Estratégico, 2021.

DEUS, Sandra de Fátima Batista. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.

GUIMARÃES, Cesar Martins. Scripts para o palco das entrevistas de emprego. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 263-278, 2011.

LUFT, Hedi Maria; BOAVENTURA, Juliane Mittelstadt; COLOMBO, Silvia Cristina Segatti. Escolha profissional na adolescência: aspectos a considerar. In: LASSANCE, Maria Célia Pacheco; LEVENFUS, Rosane Schotgues; MELO-SILVA, Lucy Leal (org.). Orientação de carreira: investigação e práticas. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2015. p. 83-90. E-book. ISBN 978-85-69762-02-7.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL, ao Programa à Universidade Sem Fronteiras, ao Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pelo suporte e apoio financeiro.

CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA DO TRABALHO PARA A INTERVENÇÃO DE FORMAÇÃO COM TRABALHADORES DA SAÚDE

TRABALHO

VICENSI, A. G.[1]; CARVALHO, A. C. S.[2]; CERQUEIRA, G. P.[3]; SILVA-ROOSLI, A. C. B.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista fundamenta-se na Clínica do Trabalho para a constituição de ações em Saúde do Trabalhador. Por meio de encontros com técnicos de enfermagem da ala psiquiátrica do Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade de Londrina, buscou mapear as competências relacionadas à Segurança ao Paciente e identificar saberes práticos dos profissionais. A análise evidenciou a necessidade de um espaço de escuta qualificada para abordar as situações de violência que afetam a saúde mental e física da equipe. Além de promover reflexões sobre as práticas normativas, o projeto valorizou a experiência dos trabalhadores, contribuindo para colocá-la em evidência na direção para construção de estratégias coletivas de afirmação da saúde no contexto de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia do trabalho; saúde do trabalhador; ergonomia

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma intervenção orientada à Saúde do Trabalhador, adotando como referência as contribuições da Clínica do Trabalho. Inicialmente acompanhamos uma capacitação de Segurança ao Paciente, realizada pelo setor de Educação em Saúde do Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade (Hospital Zona Sul).

Após a capacitação, nosso objetivo foi mapear a apropriação das competências apresentadas na capacitação sobre Segurança ao Paciente. Adotamos como referência as contribuições da Ergonomia da Atividade, que aborda a atividade nas situações de trabalho a partir da interação dinâmica entre sujeito e tarefa, e da noção de saúde adotada por Canguilhem (1997), que compreende saúde como a capacidade de criar novas regras e modos de viver frente às variações inerentes à vida e corrigir um ambiente social que é adverso, ação que vai

1 Alana Gabriele Vicensi, Apresentador(a).
2 Alice Cristina da Silva Carvalho, Apresentador(a).
3 Gabrielle Passos Cerqueira.
4 Ana Claudia Barbosa da Silva Roosli

além da mera adaptação. Tais embasamentos nos conduzem à compreensão que a Segurança ao Paciente não depende exclusivamente dos saberes formalizados na capacitação, mas também está relacionada tanto com os saberes que os(as) próprios(as) trabalhadores(as) constroem no seu cotidiano de trabalho quanto pelo fortalecimento de sua capacidade normativa mediantes a imprevistos e variabilidades inerentes a qualquer situação de trabalho. Assim, também se almejou identificar eventuais competências já desenvolvidas pelos trabalhadores.

A intervenção desenvolveu-se na unidade de internação psiquiátrica que possui 10 leitos (5 femininos e 5 masculinos) e, na época da realização da ação, um posto com 3 profissionais fixos. Tal unidade tem como principal objetivo oferecer cuidado intensivo e seguro, prevenção de riscos e promoção do bem-estar do paciente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Através da ação extensionista foram realizadas observações do cotidiano de trabalho e entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores(as). O processo interventivo distribuiu-se pelo período de dois meses na unidade da enfermaria da ala psiquiátrica do Hospital Zona Sul com dois técnicos de enfermagem. As visitas eram feitas quinzenalmente, intercaladas com supervisões conduzidas pela orientadora e, com todos os graduandos participantes do projeto. Nestes encontros, era produzido discussões sobre as observações e dados coletados nas visitas, possibilitando uma análise crítica não somente da ala psiquiátrica como também das demais alas que haviam estudantes trabalhando no cumprimento do objetivo do projeto em questão.

A partir da análise de dados realizada sob os conceitos da Ergonomia da Atividade os estudantes puderam acessar o (re)trabalho parcial das normas que preexistem nas situações de trabalho, criando-se um contexto de aprendizagem mútua acerca dos saberes e dos valores inerentes ao trabalho desta unidade no Hospital.

O objetivo deste ciclo do projeto foi retomar o tema sobre Segurança ao Paciente a partir do trabalho real, ou seja, do que efetivamente é realizado pelos trabalhadores, nas situações concretas do trabalho. Desta forma, almejou-se colocar em evidência outras dimensões, para além daquelas elencadas na formação, imprescindíveis para o fortalecimento da Segurança ao Paciente a partir do trabalho real. Além disso, as ações foram orientadas para criar uma oportunidade para que os(as) trabalhadores(as) apresentassem seu ponto de vista sobre o trabalhar e sobre a Segurança ao Paciente, provocando uma reflexão sobre as situações de trabalho e assumindo uma postura ativa na produção de conhecimentos.

O acompanhamento do cotidiano destacou situações frequentes, porém pouco visíveis em unidades psiquiátricas, como assédios e agressões de pacientes contra a equipe, comprometendo sua integridade física e mental. Esse cenário exige dos trabalhadores habilidades que vão além das prescrições formais, como prever possíveis surtos, evidenciando a dimensão dramática do trabalho: nenhuma atividade se sustenta apenas em regras e protocolos. Schwartz (2011) aponta que são em tais dramáticas é que se encontram a nossa subjetividade, aquilo que mobiliza o

sujeito, e que não deve ser suprimido.

Souza (2019) aponta que: “uma possível saída para toda situação e melhoria das condições de trabalho poderia envolver a disponibilidade de supervisão profissional, suporte para situações críticas, apoio da gestão, revisão do dimensionamento do trabalho e psicoterapia destinada aos profissionais que trabalham em locais com elevados fatores de risco para situações de violência.”, espaço que a ação do projeto visa desenvolver.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação foi realizada a partir da validação das interpretações realizadas pelos(as) estudantes e dialogadas aos trabalhadores(as), procurando dar destaque aos seus efeitos em termos de construção de novas percepções sobre o próprio trabalho. O processo interventivo também é discutido e analisado em reuniões com os demais participantes do projeto e a professora supervisora. O impacto na formação dos estudantes ocorreu pela oportunidade de articular teoria e prática, compreendendo as reais dramáticas e desafios que regem o trabalhar.

RESULTADOS

O projeto, ao analisar o trabalho real dos(as) profissionais de saúde, especialmente no manejo de situações de violência e agressividade pelos pacientes, promoveu um espaço de reflexão e diálogo sobre as práticas normativas que os(as) trabalhadores(as) empregam em seu cotidiano. Adotar como foco de diálogo o trabalho real e as contribuições dos(as) trabalhadores(as), a longo prazo, pode colaborar para criar contextos favoráveis ao diálogo sobre o trabalho real, um espaço de circulação da palavra no qual tais profissionais se engajam na construção regras e valores comuns e compartilhados acerca das melhores formas de proceder nas unidades do Hospital. Tal espaço também pode colaborar para maior responsabilização dos(as) trabalhadores(as) sobre suas práticas cotidianas, ou seja, maior percepção dos efeitos do seu trabalho para o trabalho dos demais integrantes das equipes.

Aos estudantes foi possibilitada uma aproximação da realidade concreta do trabalho em saúde, indo além do que é abordado em sala de aula, assim como o desenvolvimento de competências de análise crítica, pesquisa qualitativa e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação ética e socialmente comprometida, ao articular teoria, prática e responsabilidade social.

CONSIDERAÇÕES

A partir do desenvolvimento da ação extensionista foi possível, sobretudo, valorizar a experiência dos profissionais de saúde diante das situações complexas e violentas enfrentadas no cotidiano da ala psiquiátrica através da criação de um espaço de diálogo e escuta qualificada. O impacto social se expressa, portanto, na ampliação das possibilidades de diálogo dentro da instituição de saúde, no fortalecimento da dimensão humana do trabalho e na contribuição para a construção de estratégias coletivas de enfrentamento da violência ocupacional, visando

melhorias nas condições de trabalho e na qualidade da assistência prestada. Para os estudantes, o projeto possibilitou uma formação ampliada, ao articular teoria e prática, e o desenvolvimento de competências de análise crítica.

Como desdobramentos futuros, a ação extensionista pode inspirar a implantação de espaços permanentes de escuta e supervisão profissional, bem como a ampliação do projeto para outras unidades hospitalares, de modo a desenvolver uma cultura institucional baseada no diálogo, no cuidado com os(as) trabalhadores(as) e na promoção de ambientes mais seguros para pacientes e equipes de saúde.

REFERÊNCIAS

Canguilhem, Georges. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. Hist. cienc. saude-Manguinhos 4 (2). 1997

Schwartz, Yves. Manifesto por um ergoengajamento. In: Bendassolli, P. F.; Soboll, L. A. (Orgs). Clínicas do Trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011, p. 132-166.

Souza FS, Tarifa RR, Soares RH, Oliveira MAF. Violência vivenciada por trabalhadores de um centro de atenção psicossocial em álcool e outras drogas. REVISA. 2019; 8(4): 439-50.

MAPEAMENTO DIGITAL E INSERÇÃO MERCADOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS ESPORTIVOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

TRABALHO

NASCIMENTO, J.V.D.B.[1]; SILVA, D. N. P.[2]; GABRIEL, S.[3]; FERREIRA, L.M.[4]; FREITAS, L.A.G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "Escritórios de Assuntos Esportivos: capacitando e Treinando Gestores na Educação Física", focando na capacitação em gestão na área da Educação Física, visou o mercado de Centros de Treinamentos, integrando as ações do projeto e a sociedade de Londrina. Objetivando apresentar os resultados do estudo, considerando localização, distribuição e concentração. A metodologia aplicada de análise digital usando o Google Maps, no primeiro semestre de 2025, na sequência contou com visitas técnicas e assessoria para planejamento e desenvolvimento dos empreendimentos atendidos pelo projeto. Os resultados reforçam o papel do projeto enquanto extensão universitária como pilar formativo e gerando dados que podem subsidiar ajuda aos empreendimentos esportivos.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de treinamento; Localização geográfica; Meio digital.

INTRODUÇÃO

O Projeto extensionista "Escritórios de Assuntos Esportivos: capacitando e Treinando Gestores na Educação Física" (EAE), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desenvolve ações atendendo empreendimentos no campo da Gestão nos segmentos Fitness, Esporte, Lazer e Saúde na área da Educação Física, buscando atender as demandas de planejamento, organização e desenvolvimento de recursos humanos.

Por meio da vivência e participação no projeto é possível aproximar os estudantes do

1 João Victor Delmilio Bueno do Nascimento, Educação Física, Apresentador(a).
2 Davi Nicolas Pereira Silva, Educação Física, Apresentador(a).
3 Lucas Melchert Ferreira, Educação Física.
4 Stéfany Gabriel, estudante.
5 Luis Alberto Garcia Freitas, Coordenador(a).

curso de Educação Física e áreas afins da realidade do mercado esportivo local e regional, compreendendo a dinâmica de desenvolvimento do cenário econômico, bem como o crescimento do segmento de Centros de Treinamento ou Escolinhas de Esportes, enquanto locais de ofertas de serviços no campo esportivo.

Estudos como mapeamento, geolocalização, levantamentos são utilizados como estratégias de Marketing buscando identificar comércios e serviços e seus adensamentos, determinando assim, a criação de áreas comerciais especificas, bem como mudanças comportamentais da população de uma cidade, compreendendo suas localizações, estruturas oferecidas e formas de divulgação, também defendido por Abade (2016).

No cenário atual, ferramentas digitais como o Google Maps e as redes sociais (Instagram e Facebook) se tornaram essenciais para a obtenção de informações rápidas, precisas e atualizadas sobre estabelecimentos desse tipo. Este trabalho relata o processo e os resultados obtidos a partir do uso dessas ferramentas tecnológicas na investigação de centros de treinamento em determinada região, tendo como objetivo investigar centros de treinamentos disponíveis em uma localidade específica, avaliando: Localização geográfica, tipos de serviços oferecidos, popularidade e presença digital, avaliações e feedbacks de usuários.

Além da localização dos estabelecimentos buscou-se também conhecer suas demandas e necessidades, onde foram relatados falta de experiência com projetos de captação de recursos, pelos dirigentes locais, e desta forma o projeto buscou atendê-los nessa solicitação.

A proposta visa fomentar a formação prática e crítica dos estudantes por meio de experiências investigativas no mercado. A coleta e análise de dados sobre centros de treinamento são fundamentais para construir um panorama do setor, identificar demandas, tendências e possíveis campos de atuação profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No ano de 2025 foi realizado a capacitação dos estudantes no entendimento sobre a gestão no campo esportivo, por meio de tarefas específicas tais como: a) organização, busca e mapeamento de Centros de Treinamento, na cidade de Londrina-PR, utilizando-se de ferramentas como o “Google Maps”, servindo como localizador dos centros de treinamento, visualizador do posicionamento geográfico, obtentor das rotas de acesso e verificador das fotos e avaliações do local, “Redes Sociais”.

Após isso foi realizado: b) a visita aos estabelecimentos para divulgação das ações do projeto no campo da gestão do esporte. A mesma se deu por meio da marcação de cada local no mapa com etiquetas personalizadas, a plataforma também possibilitou a criação de rotas de acesso para facilitar o deslocamento entre os pontos e a divisão das zonas geográficas da cidade, considerando a densidade e o tipo de estabelecimento, essa organização visual auxiliou na identificação de áreas com maior concentração de serviços esportivos e regiões com carência

de oferta, contribuindo para uma análise territorial mais estratégica.

Com essas visitas, foram identificados 95 Centros de Treinamento, a abordagem se deu por meio de divulgações do atendimento, e c) foram agendadas assessoria a 12 equipes esportivas, que tinham por necessidade realizar projetos de captação de recursos financeiros, via editais Fundo Especial de Incentivo a Projetos Esportivos (FEIPE) e também ao Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte (Proesporte).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Permitiram validar as informações obtidas digitalmente, além de observar aspectos que não podem ser visíveis em plataformas digitais, como acolhimento, organização do espaço, sinalização, acessibilidade e fluxo de usuários.

Para o mapeamento dos centros de treinamento na cidade de Londrina, foi realizada uma análise digital e presencial, foram utilizados o site "Google Maps", redes sociais e visitas técnicas. O "Google Maps" foi utilizado principalmente como estratégia para encontrar os centros de treinamentos, realizando pesquisas com **palavras-chave**s como "centro de treinamento", "taekwondo", "academia funcional", "crossfit", "escola de futebol", "natação", "judô" e "muay thai", mas também foi utilizado para analisar as avaliações dos usuários (estrelas e comentários). Após, foi realizada uma busca dos nomes encontrados em redes sociais como Instagram e Facebook e uma verificação do conteúdo publicado, engajamento dos seguidores e formas de contato. Foram registrados os principais centros localizados e suas respectivas características e realizada a inserção dos centros localizados no "Google Maps" com categorização por tipo de serviço e localização por zona.

Já as visitas presenciais, realizadas por um graduando que participa do projeto extensionista EAE (Escritório de Assuntos Esportivos) e após a etapa de mapeamento e análise digital, ocorrem em três dias, sendo cada um dedicado a uma região da cidade. Juntamente às buscas e pesquisas realizadas de maneira online e presencial, divulgando o projeto, suas ações, e interesse de agendamento para receber o atendimento do projeto no campo da gestão do esporte.

As buscas e visitas realizadas influenciam positivamente o graduando, que por sua vez obtêm novos conhecimentos e experiências que em sua graduação comum não seria possível. O presente trabalho buscou identificar e futuramente facilitar o conhecimento dos centros de treinamento para toda a população, contando com sua localização e informações correspondentes.

RESULTADOS

A realização do projeto "Escritórios de Assuntos Esportivos" proporcionou uma experiência significativa de aproximação entre o meio acadêmico e o mercado esportivo local. A utilização combinada de ferramentas digitais como o "Google Maps" e redes sociais permitiu uma visualização ampla e estratégica da oferta de serviços voltados à preparação física e esportiva

nas regiões estudadas.

Por meio das etapas de pesquisa digital e das visitas presenciais, foi possível validar as informações coletadas, compreender melhor a dinâmica dos centros de treinamento e identificar suas potencialidades e fragilidades. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades investigativas, de análise crítica e de compreensão do mercado de trabalho pelos estudantes envolvidos.

Além disso, o projeto apontou regiões com maior densidade de serviços esportivos e áreas com carência de oferta, sendo distribuídos por região: centro 20; norte: 25; leste: 14; sul: 14; oeste: 22, informações que podem subsidiar futuras intervenções, projetos e políticas públicas voltadas ao incentivo da prática esportiva e ao fortalecimento do setor.

Ao desenvolver e auxiliar a construção de projetos de editais, os estudantes foram capacitados nesse campo, que foi apontado pelo mercado esportivo como carente de mão de obra especializada, além disso projetos de baixa qualidade nãos são aprovados em concorrências, mas esse fato foi tido como sucesso, ao apresentar 12 projetos de equipes esportivas obtendo 100% de aprovação.

A integração entre conhecimento acadêmico, ferramentas tecnológicas e vivência prática demonstrou-se eficaz e enriquecedora, reafirmando a importância das ações extensionistas no processo formativo e na construção de uma educação física mais conectada com as demandas sociais contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES

O projeto extensionista “Escritórios de Assuntos Esportivos” (EAE) demonstrou, de forma prática, a importância da integração entre o conhecimento acadêmico, as ferramentas tecnológicas digitais e a vivência prática. Os resultados permitiram uma análise crítica da distribuição geográfica dos serviços, identificando principalmente áreas de carência. A visualização dos dados, facilitada pelo “Google Maps”, fornece uma estratégia valiosa para o planejamento de políticas públicas desportivas que visem a equidade no acesso ao esporte e à atividade física, um princípio fundamental defendido por organizações como a UNESCO (2023) em seu mandato pela educação física de qualidade.

Alinhado ao previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), que estabelece a extensão como um pilar fundamental do ensino superior, o projeto facilitou um diálogo constante entre a universidade e a sociedade. Essa iniciativa colocou os estudantes em um papel ativo de investigação, permitindo que desenvolvessem competências analíticas e críticas.

Além disso, o projeto destaca uma demanda atual do profissional de Educação Física: a necessidade de dominar as ferramentas digitais. A análise da presença online e da popularidade nas redes sociais mostrou que esses fatores são decisivos para a visibilidade e sustentabilidade

comercial dos centros de treinamento. Como apontado por Silva et al. (2022), o marketing digital é hoje uma necessidade, e não mais um diferencial, para o setor.

Em suma, o projeto EAE se mostrou uma ponte eficaz entre a universidade e a comunidade. Ele foi bem-sucedido em gerar conhecimento aplicado, promover uma formação cidadã e crítica e produzir dados valiosos que podem subsidiar desde iniciativas de empreendedorismo até a elaboração de políticas públicas mais assertivas para o esporte em Londrina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Sessão 1, p. 1.

SILVA, A. P. da; SANTOS, M. F. dos; OLIVEIRA, R. G. de. Marketing digital para academias e centros de treinamento: estratégias para engagement e fidelização de clientes. Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 345-367, abr./jun. 2022.

UNESCO. Quality Physical Education. Paris: UNESCO, 2023. Acesso em: 27 de agosto. 2023.

ABADE, Natascha Stephanie Nunes. As academias a céu aberto em Belo Horizonte: interfaces entre lazer e saúde. 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos às oportunidades fornecidas pelo projeto extensionista EAE, às unidades visitadas pela colaboração e à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade e apoio fornecido.

EMPRESA JÚNIOR MONSEC: ASSESSORIA E SERVIÇOS

TRABALHO

FAGOTTI-PAIVA, M.[1]; SILVA, M. E. F. DA.[2] LUIZ, B. A. R. S.3;OLIVEIRA. M. C.4

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar ações de extensão do projeto Empresa Júnior Monsec do curso de Secretariado Executivo da UEL. Desde 2024 a empresa tem sofrido mudanças significativas e uma atuação mais ligada à assessoria de planejamento de viagens e eventos. Ela também tem se destacado como ponte de outras ações como assessorias a projetos menores ligados ao empreendedorismo e à consultoria. Este projeto tem como objetivo fomentar o aprendizado prático do universitário na sua possível área de atuação. Dentre os resultados apresentados neste trabalho, destacam-se, a organização da viagem das Três Fronteiras de 2024, emissão do visto ETA para a viagem de Londres de 2025 e a assessoria à orquestra da UEL.

PALAVRAS-CHAVE: empresa júnior, vivência profissional, empreendedorismo

INTRODUÇÃO

A Empresa Júnior Monsec foi criada para servir de laboratório empresarial aos estudantes do curso de secretariado executivo. Com ela, e por meio dela, estudantes do curso oferecem serviços de assessoria empresarial na área administrativa e de eventos. A Monsec oferece treinamento aos seus membros de modo que seus associados possam serem inseridos no mercado de trabalho com excelência e boa formação acadêmica e profissional. Para os alunos que atuarem na empresa júnior, inclusive a diretoria, podem solicitar horas em Atividades Acadêmicas (AAC) e Horas Extensionistas (AEX), conforme o projeto pedagógico do curso, sendo a comprovação feita por declaração expedida pela Empresa Junior, assinada pelo orientador da empresa júnior e seu presidente. A Monsec promove a integração cultural e social de seus membros por meio de suas atividades além do desenvolvimento técnico acadêmico de seus associados por meio da prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional. toda a vivência obtida pela empresa júnior colaborará para que todo o conhecimento obtido durante este exercício sirva de respaldo profissional para fomentar o curso e seus futuros profissionais.

1 Marluce Fagotti de Paiva, Secretariado Executivo, Coordenador
2 Maria Eduarda Ferreira da Silva, Secretariado Executivo, Apresentadora.

A Empresa júnior normalmente ligada à uma universidade tem como objetivo fomentar ações que aproximem o mercado de trabalho das academias e os próprios acadêmicos. A empresa Junior em seu artigo 2º, da Lei 13.267, define a empresa júnior como "entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior", e tem sido um das ações importantes de incitivos de futuros empreendedores, bem como de desenvolvimento de competências e habildades técnicas e comportamentais dos alunos de graduação em formação (Brasil, 2016). A Monsec Empresa Júnior de Secretariado Executivo existe desde 2013 e assou por várias diretorias. No entanto, as diretorias anteriores não executaram seus procedimentos adequados de modo a deixar para a gestão atual o resgate de toda a história da empresa e da organização da sua linha do tempo. Este é um dos principais cuidados que uma empresa deve ter e também seus gestores, o de manter a empresa saudável com documentação em ordem e com registros legais feitos.

A Monsec tem funcionado, porém ainda há ajustes a serem feitos como a transferência da conta corrente da empresa que ainda consta o nome da antiga presidente e que neste momento está em processo judicial para que passe à presidente atual da empresa. Destacar pontos como esses são importantes para que os estudantes entendam a gravidade de abrir um negócio e não o manter adequadamente organizado causa um trastorno aos próximos gestores. Um outro ponto a ser destacado não somente à Monsec mas em qualquer empresa Júnior e que ela tem uma coordenação, isto é, um professor responsável pelas ações da empresa. Disto isso, a empresa não pertence aos alunos, mas é um patrimônio do curso e deve ser constantemente orientado pelo professor coordenador. Essa orientação deve ser feita desde a parte legal e documental da empresa para que ela esteja gerida de acordo com a lei até orientações sobre quais produtos e serviços devem negociar.

A Monsec tem atuado diretamente na organização das viagens acadêmicas promovidas pelo curso de Secretariado da UEL. Tal organização consiste em atender o público de estudantes que viajam, organizar seus documentos de viagem e receber os valores determinados a cada destino.

Falaremos inicialmente da Viagem Acadêmica de Londres 2025 na qual a Monsec vendeu uma assessoria de vistos e solicitou o visto ETA dos participantes de Londres. Neste caso, ela ficou responsável por coletar as informações necessárias para o visto, orientar a foto dos participantes, preencher todo o formulário do visto, receber em reais e fazer o câmbio para libras do valor do visto. Toda essa experiência foi relevante para fomentar o aprendizado prático dos estudantes a uma ação de organização de viagens ao exterior como consta no currículo de um secretário executivo.

Outra ação da Monsec foi a organização da Viagem das Três Fronteiras na qual seus participantes executaram todo o passo-a-passo da viagem:

a) Entraram em contato com a Universidad del Este do Paraguai para uma palestra e uma visita que os participantes faria na Cidade del Este,

b) fizeram a reserva e o pagamento do Hotel Muffato onde os estudantes ficaram hospedados;

c) Reservaram o ônibus que levou os estudantes ao Paraguai e à Argentina;

d) Fez a compra de todos os ingressos do Congresso Empresarial Paranaense da FACIAP aos participantes;

e) Reservaram e pagaram a apresentação cultural da América Latina no restaurante Rafain;

f) Compraram os ingressos do Parque das Aves e das Cataratas do Iguaçu.

Todas essas ações foram orientadas pela coordenadora da empresa Júnior que atuou em conjunto com os estudantes.

Outra ação da empresa Júnior foi oferecer serviços de assessoria e de recepção à Orquestra Sinfônica da UEL, a OSUEL. Os serviços oferecidos são redigir todos os ofícios de pagamento aos músicos da orquestra e colaborar na recepção e orientação dos convidados nos concertos da orquestra. O Os estudantes são convidados a auxiliar e a assistir as apresentações da orquestra também.

Ainda a Monsec tem sido na assessoria em eventos, que de certa forma promove ações na área de empreendedorismo, que é um dos pilares na formação de Secretariado Executivo. Segundo Dolabela (2008) o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades". Neste sentido, a Monsec fez uma parceria com a Karla Rossi Eventos e tem colaborado a partir do seu currículo em eventos de casamentos, aniversário e festas gerais juntamente com a Karla Rossi. Essa parceria é uma ação de extensão que leva a universidade a espaços reservados da sociedade além de propiciar uma experiência marcante aos estudantes. Também estamos fazendo uma parceria para auxiliar a empresa na organização da sua agenda de festas. Há, dessa forma, uma troca de experiências entre vários segmentos da sociedade e a Monsec.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os estudantes participantes do projeto desenvolvem habilidades no que se refere à organização de uma viagem ao exterior e atuações em outras empresas oferecendo neste ano mais serviços do que produto. Dentre as habilidades desenvolvidas pelos estudantes, destacam-se:

a) Capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas

organizações;

b) Exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e direção;

c) Utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;

d) Habilidades de lidar com modelos inovadores de gestão;

e) Receptividade e Liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia;

f) Gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas empresarias;

g) Iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional.

Segue abaixo uma amostra do cronograma da primeira edição da Viagem das Três Fronteiras organizada integralmente pela Monsec:

CRONOGRAMA OFICIAL DA VIAGEM DAS TRÊS FRONTEIRAS - 20 A 24 DE NOVEMBRO DE 2024
PROFESSORA RESPONSÁVEL: MARLUCE FAGOTTI DE PAIVA (43) 98455 2568
EM BRANCO: TRAJETO DO ÔNIBUS TRANSLINE
EM CINZA: TRAJETO DO ÔNIBUS E. P. MARQUES TRANSPORTES LTDA

20/11/2024 **QUARTA**	22:00	SAÍDA DE LONDRINA LOCAL: CEFE - UEL
21/11/2024 **QUINTA**	07:00	**CHEGADA NO HOTEL MUFFATO** ENDEREÇO: Av. Olímpio Rafagnin, 2733/ Parque Imperatriz/ Foz do Iguaçu
	07:20	VISITA À UNIVERSIDADE DEL ESTE - PARAGUAI
	10:00	VISITA À EMPRESA DE EXPORTAÇÃO
	12:00	ALMOÇO
	14:00	VISITA À FRONTEIRA
	17:00	RETORNO A FOZ DO IGUAÇU AO HOTEL MUFFATO
	18:00	MOMENTO DE AUTONOMIA
22/11/2024 **SEXTA**	07:30	8:00 **CONGRESSO EMPRESARIAL FACIAP** ENDEREÇO: Av. Costa e Silva, 3500 - Parque Pres. 1, Foz do Iguaçu
	12:00	**ALMOÇO – CATARATAS JL SHOPPINGENDEREÇO:** Av. Costa e Silva, 185 - Parque Pres. 1, Foz do Iguaçu
	14:00	**CONGRESSO EMPRESARIAL FACIAP** ENDEREÇO: Av. Costa e Silva, 3500 - Parque Pres. 1, Foz do Iguaçu
	19:00	**APRESENTAÇÃO CULTURAL DA AMÉRICA LATINA** RAFAIN - Av. das Cataratas, 1749 - Vila Yolanda, Foz do Iguaçu
	22:00	RETORNO AO HOTEL MUFFATO
23/11/2024 **SÁBADO**	07:30	**8:00 CONGRESSO EMPRESARIAL FACIAP** ENDEREÇO: Av. Costa e Silva, 3500 - Parque Pres. 1, Foz do Iguaçu
	12:00	**ALMOÇO – CATARATAS JL SHOPPING** ENDEREÇO: Av. Costa e Silva, 185 - Parque Pres. 1, Foz do Iguaçu
	14:00	**HIDRELÉTRICA DE ITAIPU** ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves, 6.731- Foz do Iguaçu
	17:00	**RETORNO AO HOTEL MUFFATO** ENDEREÇO: Av. Olímpio Rafagnin, 2733/ Parque Imperatriz/ Foz do Iguaçu
	18:00	PASSEIO NA ARGENTINA
	22:00	RETORNO AO HOTEL
24/11/2024 **DOMINGO**	08:30	**9:00 CATARATAS DO IGUAÇU** ENDEREÇO: BR 469, Km 18, Parque Nacional do Iguaçu/ Foz do Iguaçu
	12:00	ALMOÇO NO LOCAL
	13:30	**PARQUE DAS AVES** ENDEREÇO: BR 469, Km 18, Parque Nacional do Iguaçu/ Foz do Iguaçu
	16:00	**RETORNO A LONDRINA** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - CEFE

Figura 1: Cronograma Oficial – Viagem das Três Fronteiras 2024

RESULTADOS

Há um aumento de desenvolvimento da autonomia dos estudantes com relação a colaborar com empresas que precisam de serviços de atas e ofícios, aperfeiçoamento em cerimonial, assessoria em redes sociais e organização de documentação de pequenas e micros empresas e protocolo.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o primeiro ano de atuação da Empresa Júnior Monsec pós pandemia tem sido frutífero, mas ainda há vários detalhes a serem concluídos para que ela se torne uma empresa autônoma e que sirva de modelo e inspiração a todos os estudantes que passarem por ela. Há um retorno nas universidades que investem em empresas juniores de modo que a imagem da universidade seja favorecida diante ao público envolvido. As universidades têm retorno de imagem e, também, um retorno no que diz respeito à atração de novas parcerias, alunos e clientes (Sebrae, 2025). Quanto a formação acadêmica, as empresas juniores tem prporcionado aos alunos vivencias práticas assosciadas oas conteúdos teóricos que são ministrados em sala de aula, grupo de estudo, e nos espaços academcicos diversos como Semanas de Cursos, bem como fora desses espaços, quando as empresas juniores são referências de prestadores de serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Dispõe sobre a disciplina da criação e organização das empresas juniores. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 abr. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm. Acesso em: 23/10/25.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios. 4. ed. São Paulo: Sextante, 2008.

Sebrae https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/empresa-junior-o-que-e-e-como-funciona,e3a048ae422fe510VgnVCM1000004c00210aRCRD

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA SERICICULTURA ÀS MULHERES PARANAENSES

TRABALHO

SARTURI, C.[1]; DIONISIO, J. F.[2]; NASCIMENTO, C. C.[3]; ROSA, R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A produção de seda no Brasil tem grande relevância social, pois fortalece a agricultura familiar e contribui para evitar o êxodo rural. O estado do Paraná se destaca como principal produtor, respondendo por cerca de 83% da produção nacional.Com esse cenário, o projeto buscou informar e esclarecer dúvidas sobre a sericicultura junto a mulheres paranaenses, destacando a aplicabilidade da seda e de seus subprodutos, além de valorizar a participação feminina nessa atividade. As ações ocorreram em dois eventos ao longo de 2025, nas cidades de Londrina e Cruzeiro do Sul, abordando desde as etapas de criação do bicho-da-seda no campo até o processo industrial de fiação. O resultado foi bastante positivo, com grande interesse, entusiasmo e participação ativa das mulheres envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Bicho-da-seda; Empoderamento feminino; Subprodutos da seda.

INTRODUÇÃO

A seda é uma fibra proteica de origem animal obtida dos casulos de *Bombyx mori* (Linnaeus, 1758), popularmente conhecido como bicho-da-seda. É um inseto de origem chinesa, domesticado há mais de 5.000 anos, e dependente de forma integral do manejo humano (Babu, 2015; Chen *et al.,* 2019). A fibra de seda é geralmente destinada a industrial têxtil, mas apresenta características que possibilitam uma vasta aplicabilidade, inclusive dos seus subprodutos (anafaia, *frisson* ou palha de seda e estopão) (Giacomin *et al*., 2017).

A atividade relacionada a produção de seda é reconhecida como sericicultura e envolve o cultivo de amoreiras, criação da lagarta de *B. mori* e o processo industrial de fiação (Ruiz; Almanza, 2018). Atualmente o Brasil ocupa o 6° lugar no ranking mundial de produção de seda (Inserco, 2023), com a seda brasileira sendo reconhecida mundialmente por sua qualidade (Paraná, 2021). O Estado do Paraná destaca-se na atividade sericícola, sendo ela aplicada em

1 Carolina Sarturi, [Ciências Biológicas, Apresentador(a)].
2 Jaqueline Fernanda Dionisio, [Genética e Biologia Molecular].
3 Cristianne Cordeiro Nascimento, [Docente].
4 Renata da Rosa, [Coordenador(a)].

176 municípios com a participação de 1,8 mil produtores, sendo o Estado responsável por 83% da produção nacional (Seab, 2021).

As mulheres desempenham um papel importante na sericultura, sua adaptabilidade às novas tecnologias tornaram a participação feminina dominantes na produção de seda (Roy; Roymukherjee, 2020;Sarkar *et al.*, 2017). Atualmente 80% dos colaboradores dentro da indústria, são mulheres (Bratac, 2024). A sericicultura abre caminhos importantes de emprego, contribuindo com o empoderamento feminino, sendo o envolvimento ativo das mulheres essencial para o sucesso de qualquer desenvolvimento comunitário (Sarkar *et al.*, 2017).

Diante da relevância da sericicultura para o estado do Paraná e do papel fundamental das mulheres no desenvolvimento dessa atividade, o objetivo deste trabalho foi executar ações voltadas para mulheres paranaenses com foco na conscientização da importância dessa cadeia produtiva para o Estado, ampliando o conhecimento a respeito da extensa aplicabilidade da seda e seus subprodutos. Ações de divulgação da ciência, por meio de aplicação dos resultados obtidos por pesquisas realizadas na Universidade Estadual de Londrina com enfoque na sericicultura, foram realizados para provomer a aproximação entre estudantes universitários e comunidade de um modo geral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações foram realizadas ao longo do ano de 2025, durante dois eventos distintos: Expo Londrina (Londrina-PR) entre os dias 4 e 13 de abril de 2025 e 41° Encontro Estadual de Sericicultura (Cruzeiro do Sul- PR) em 23 de julho de 2025. Durante esses eventos, o público feminino foi questionado a respeito do conhecimento em relação a produção de seda paranaense, sobre os seus subprodutos e aplicabilidade. Diante das respostas obtidas, foi direcionada uma explicação de modo a evidenciar a importância da seda para o Estado do Paraná, possibilitando ao público feminino conhecer os subprodutos da seda e a pesquisa científica que vem colaborando com o sucesso produtivo da cadeia sustentável.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A aproximação com o público foi realizada por meio de diálogos, seguido de uma explicação sobre as etapas da sericicultura desde o campo até a obtenção do fio na parte industrial, abordando

temas como: origem do inseto, aspectos biológicos, ciclo de vida, alimentação e manejo. Também foi enfatizado a representatividade que essa atividade tem para o Paraná, tanto no aspecto social quanto econômico. As mulheres descobriram que além do fio, existem subprodutos da seda e que podem ser usados de diversas formas. Foi possível também explicar de forma didática todas as linhas de pesquisa científica desenvolvidas pela Universidade Estadual de Londrina para o público geral. No evento na cidade de Cruzeiro do Sul foi possível observar de perto os desafios enfrentados pelos sericicultores, bem como a preocupação das autoridades em mitigar

os efeitos negativos que prejudicam não apenas a produção da seda, mas a renda familiar de diversas famílias.

Figura 1- Evento realizado na ExpoLondrina2025 na cidade de Londrina/PR.

Fonte: Autora (2025).

Figura 2 – 41° Encontro Estadual de Sericicultura, Cruzeiro do Sul/PR.

Fonte: Autora (2025).

RESULTADOS

A maioria das mulheres abordadas na ExpoLondrina possuíam um breve conhecimento a respeito do bicho-da-seda, devido a visitas em eventos dos anos anteriores. Porém, muitas delas não tinham a real dimensão da importância da sericicultura para o Estado do Paraná, e da atuação feminina para o sucesso dessa atividade. Além disso, muitas mulheres, incluindo as sericicultoras não sabiam da existência dos subprodutos da seda e no que eles são aplicados. Apesar do público alvo serem mulheres, foi possivel conhecer de perto os problemas gerais que cercam tanto a produção de seda quanto o produtor, vimos que na prática o impacto social vai muito além do ambiental.

CONSIDERAÇÕES

Com esse projeto, foi possível alcançar um vasto público de mulheres paranaenses durante esses dois eventos. Observamos um grande interesse das mulheres durante as explicações sobre os subprodutos da seda visto que há pouca divulgação sobre o assunto. Os eventos geraram um debate satisfatório e o surgimento de novas idéias e formas de se utilizar a seda de maneira mais sustentável. Também conseguimos mostrar a essas mulheres os trabalhos desenvolvidos pela Universidade, a importância da pesquisa científica em diversas áreas, como no desenvolvimento de cosméticos com proteínas da seda, corantes têxtis com formulações naturais e uma alimentação alternativa para a lagarta, o que aumentou ainda mais o interesse sobre o tema. Foi possível também conscientizar sobre os impactos que as mudaças climáticas vem exercendo sobre a cadeia produtiva, bem como as barreiras que o sericicultor enfrenta diariamente e qual as melhores formas de minimizar os impactos negativos na produção de seda no Paraná.

REFERÊNCIAS

BABU, K. M. Natural textile fibres: Animal and silk fibres. *In:* SINCLAIR, R. Textiles and Fashion – Materials, Design and Technology. Publishing Series in Textiles: Number 126. The Textile Institute and Woodhead, Cambridge (UK), pp. 57-78. 2015.

BALTAR, C S.; BALTAR, R. Migration, economic activity, and spatial reorganization of the population: a study on silkworm farming in Paraná, Brazil. *In:* BALTAR, R.; MATEUS, E. Humanities: Underdifferent perspectives. São Paulo: Blucher, p.67-80, 2017.

BRATAC. Bratac Seda. Disponível em: https://bratac.com.br/. Acessoem: 26ago. 2025.

CHEN, D. B.; ZHANG, R. S.; BIAN, H. X.; LI, Q.; XIA, R. X.; LI, Y. P.; LIU, Y. Q.; LU, C. Comparative mitochondrial genomes provide new insights into the true wild progenitor and origin of domestic silkworm *Bombyx mori.*Int J Biol Macromol., 131:176-183. 2019.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Indicadores da Agropecuária., Brasília, ano XXV, n. 10, 2016, p. 114. 2016.

GIACOMIN, A. M. *et al.* Brazilian silk production: economic and sustainability aspects. Procedia Engineering, v. 200, p. 89-95. 2017.

INSERCO - International Sericultural Commission. Global Silk Production. 2023. Disponível em: https://inserco.org/en/statistics. Acesso em: 26 ago. 2025.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura do Paraná. Prognóstico Agropecuário – Sericicultura 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/vol_13_n_40_2021_prognostico_agropecuario_sericicultura.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

PORTO, A. J. Sericicultura no estado de São Paulo. Boletim de Indústria Animal, Nova Odessa,

v. 71, n. 3, p. 291-302, 2014.

ROY, C. A Study on Productivity & Empowerment of Women Intensive Sericulture Sector of West Bengal. PRODUCTIVITY: A Quarterly Journal of the National Productivity Council, India; Vol:61: Issue No. 2. 2020.

RUIZ, X.; ALMANZA, M. Implications of genetic diversity in the improvement of silkworm *Bombyx mori* L. **Chil. J. Agric.** Res. 78(4)569-579, 2018.

SARKAR, K.; MAJUMDAR, M.; GHOSH, A. Critical Analysis on Role of Women in Sericulture Industry. International Journal of Social Science. 6(3): 211-222. 2017.

SEAB - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Paraná assume protagonismo global na rede que incentiva a produção de seda. 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-assume-protagonismo-global-na-rede-que-incentiva-producao-de-seda. Acesso em: 26 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina por todo o suporte e disponibilização de materiais. Agradecemos a ABRASEDA pelo apoio e a Fiação de Seda BRATAC por disponibilizar as larvas do bicho-da-seda, produtos e subprodutos da seda. Agradecemos também a Fundação Araucária pelo suporte financeiro, a Unidade Executiva do Fundo Paraná, a Câmara Técnica do Complexo da Seda e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

DA ESCOLA À UNIVERSIDADE: CONSTRUINDO PONTES PARA O ENSINO SUPERIOR

TRABALHO.

DANTAS, C.[1]; NETO, J.[2]; BERNARDO, A.[3]; ALVES, D.[4]; SANTOS, E.M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Escola de Gestão com a Ação "Da Escola à Universidade: Construindo Pontes para o Ensino Superior" teve como objetivo apresentar aos jovens estudantes atendidos pela Escola Profissional e Social de Londrina (EPESMEL) a Universidade Estadual de Londrina (UEL), suas diferentes formas de acesso e permanência, bem como a experiência de um ambiente acolhedor. A metodologia adotada partiu de um diagnóstico apresentado pela Coordenação da Escola, seguida pela pesquisa de materiais didáticos, que gerou a concepção e elaboração de uma Oficina interativa, que explorou a temática e aplicou uma análise SWOT pessoal para a reflexão sobre a carreira profissional. Posteriormente, realizou-se um "tour guiado" pelo campus da UEL. Os resultados mostraram que a oficina, bem como o tour despertaram o interesse dos estudantes pela formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Acesso ao ensino superior; Inclusão social.

INTRODUÇÃO

O ensino superior possui três pilares fundamentais, que embasam a academia - ensino, pesquisa e extensão, que articulados promovem o princípio da indissociabilidade que está descrito no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 e por isso devem ser tratados de maneira equiparada pelas instituições de ensino superior (BRASIL, 1988). O processo percorrido pela extensão universitária fortaleceu seu papel como instrumento de democratização do conhecimento e de aproximação entre universidade e sociedade. Tais aspectos resultaram na obrigatoriedade legal da extensão no ensino superior, pelo Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2023 que determinou

1 Camila Rodrigues Dantas, Administração, Apresentadora.

2 Joaquim Antonio de Macedo Neto, Administração, Apresentador.

3 Ana Gabrielly dos Santos Bernardo, Administração.

4 Débora Dias Alves, Administração.

5 Elaine Maria dos Santos, docente de Administração. Coordenadora do Projeto Escola de Gestão.

que todas as Instituições de Ensino Superior incluíssem, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos em ações de extensão, integradas aos projetos pedagógicos de curso. Segundo Gadotti

(2017), a obrigatoriedade da extensão universitária não se limita a uma mera formalidade, mas sim a oportunidade de repensar o papel da universidade, tornando-a mais democrática, inclusiva e comprometida com as demandas sociais. Dessa forma, a extensão universitária consolida-se como espaço de diálogo entre universidade e sociedade, reafirmando sua função social e educativa.

A educação popular que inspira a extensão crítica nasce vinculada a lutas sociais, o "marco fundante de suas ações está relacionado aos movimentos sociais e de resistência aos sistemas opressivos e autoritários" (PAULA, 2007, p. 4) um dos objetivos da educação popular é "promover a participação dos sujeitos na construção de um projeto político de sociedade" por meio de "soluções construídas coletivamente" (PAULA, 2007, p. 4). A Escola Profissional e Social do Menor de Londrina (EPESMEL) é uma instituição filantrópica que promove a inclusão social e profissional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, atua em Londrina oferecendo programas de assistência social e capacitação profissional, sua contribuição para a sociedade reside na promoção da cidadania e na qualificação de jovens, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vida adulta.

A ação de extensão realizada buscou ser um espaço formativo contribuindo para a formação crítica e cidadã dos estudantes da EPESMEL, a ideia de uma oficina sobre a UEL, maneiras de ingresso e permanência da universidade foi uma demanda da própria instituição, por meio de sua Coordenação Pedagógica, que juntamente com a Coordenação de Atividades Extensionistas (AEx) do curso de Administração iniciaram a parceria entre a instituição e a universidade. Diante do exposto, este estudo se justifica pela sua contribuição na formação educacional de jovens e adolescentes, auxiliando-os na escolha profissional, além de aproximar a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e as demandas da comunidade.

O objetivo da ação foi apresentar aos estudantes atendidos pela Escola Profissional e Social de Londrina (EPESMEL) a Universidade Estadual de Londrina (UEL), suas diferentes formas de acesso e permanência, bem como a experiência de um ambiente universitário acolhedor. Por meio desta iniciativa, pretende-se fornecer informações detalhadas sobre os cursos de graduação, o processo seletivo, e as diversas formas de ingresso, além de abordar a questão da permanência estudantil, destacando os programas de bolsas, auxílios e o suporte oferecido para garantir que os alunos possam concluir sua formação. Compartilhando experiências e o cotidiano acadêmico, mostrando que a UEL é um ambiente acessível e acolhedor para todos que desejam seguir uma carreira universitária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade extensionista foi estruturada buscando atender ao objetivo principal, apresentar a UEL e maneiras de acesso e permanência ao ensino superior aos jovens atendidos

pela EPESMEL; o público-alvo foram 25 estudantes do ensino médio e fundamental - anos finais, e que desejavam cursar o ensino superior, mas que, por questões sociais, familiares ou políticas, consideravam a universidade como algo distante ou inacessível. Inicialmente, a ação baseou-se em uma apresentação interativa, na qual foi utilizado um material informativo detalhado, elaborado com o intuito de abordar a história, a estrutura e os serviços da UEL, além de apresentar os cursos, as formas de ingresso, estrutura de permanência e as organizações estudantis.

A proposta da EPESMEL dialoga diretamente com os princípios da educação popular discutidos por Paula (2007), sobretudo na valorização dos saberes e experiências das classes populares. Assim como a autora alerta para a necessidade de "romper com metodologias educacionais tradicionais e currículos que não respeitem os saberes, valores e modos de viver das classes populares" (PAULA, 2007, p. 1), a EPESMEL constrói sua prática formativa a partir da realidade dos jovens da comunidade, reconhecendo suas vozes e trajetórias como centrais no processo educativo. Da mesma forma, ao evitar ações impostas "para estas populações e não em parceria com as comunidades" (PAULA, 2007, p. 2), o ensino popular afirma-se como espaço de participação ativa, no qual os sujeitos são protagonistas da construção do conhecimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação foi realizada na EPESMEL, a instituição atende jovens e adolescentes e atua também na inserção destes no mercado de trabalho. Para isso, iniciou-se com a demanda apresentada pela Coordenação Pedagógica da Escola, em seguida, elaborou-se um material informativo com os seguintes dados: história da UEL; símbolo da UEL; posição em ranking; UEL em dados; formas de ingresso; mestrados, doutorados e residências; atléticas, ligas, empresas juniores e organizações estudantis; serviços prestados e exemplos de auxílios. Após a explanação principal foi aplicada uma dinâmica intitulada "Exploração de Carreira - Descobrindo meu Caminho" que apresentava uma explicação sobre a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) utilizada em situações de planejamento estratégico de empresas para identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças para fundamentar decisões que foi adaptada para entender a carreira profissional de cada um dos participantes, houve casos de alunos que resistiram em participar da dinâmica no início, mas com o decorrer da dinâmica a adesão foi aumentando; para complementar a dimensão teórica, os extensionistas compartilharam suas próprias trajetórias, destacando os desafios e superações na vida acadêmica para reforçar a acessibilidade da universidade pública. Ressaltou-se os mecanismos de apoio e as políticas institucionais que buscam promover acesso e a permanência estudantil, reforçando a universidade como um espaço de inclusão, formação e transformação social.

A etapa final da ação extensionista consistiu em um "tour guiado" pelo campus da UEL com os estudantes, proporcionando uma experiência prática e vivencial de aproximação com os espaços da UEL. Durante a visita foram apresentados os diferentes centros de estudo e seus serviços, permitindo que os participantes conhecessem de forma concreta a estrutura acadêmica

e as oportunidades oferecidas pela instituição. Foi seguida a seguinte rota: CESA (Centro de Estudos Sociais Aplicados), CEFE (Centro de Educação Física e Esportes), CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes), Biblioteca Setorial; CLCH (Centro de Letras e Ciências Humanas); CCE (Centro de Ciências Exatas); RU (Restaurante Universitário), SEBEC (Serviço de Bem Estar À Sociedade), Biblioteca Central, CTU (Centro de Tecnologia e Urbanismo), Museu de Anatomia, PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação), finalizando no letreiro "EU AMO UEL"; durante todo o tour foi incentivada a participação ativa dos alunos e educadores, por meio de esclarecimento de dúvidas sobre os espaços e também sobre os cursos de cada centro.

Os estudantes da EPESMEL avaliaram positivamente as ações desenvolvidas e o feedback foi repassado pela coordenação pedagógica e professores acompanhantes.

RESULTADOS

A ação se dividiu em duas etapas, como relatado acima (uma na EPESMEL e outra na UEL); os resultados se materializaram durante o tour pela UEL em que alguns alunos demonstraram interesse e motivação, apresentaram questionamentos sobre os cursos e a universidade, alguns chegaram a comentar de forma direta que gostariam de cursar a UEL, o que evidenciou que a atividade despertou neles o interesse pela formação acadêmica

Outro aspecto relevante foi a participação dos educadores da EPESMEL, que acompanharam a turma nas duas etapas, demonstrando comprometimento com a iniciativa. Foram fundamentais tanto no incentivo aos alunos para participarem das atividades quanto no acompanhamento durante o tour.

Além disso, cabe ressaltar o protagonismo dos acadêmicos da UEL, curso de Administração que realizaram todo o processo desde a concepção, o planejamento, execução e avaliação das ações sob orientação da coordenadora do Projeto e diálogo com a Coordenação Pedagógica da EPESMEL.

Essas ações proporcionaram aos estudantes, autores deste resumo, a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, desenvolvendo competências essenciais como trabalho em equipe, liderança, organização e capacidade de análise crítica, além de reforçar o compromisso social e acadêmico com a comunidade atendida.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão Escola de Gestão por meio da Ação "Da Escola à Universidade: Construindo Pontes para o Ensino Superior" alcançou seu propósito de aproximar jovens e adolescentes da EPESMEL da realidade universitária, favorecendo a compreensão sobre as formas de acesso e permanência ao ensino superior. A experiência mostrou que o contato direto com a UEL, aliado a atividades participativas como a análise SWOT pessoal e o "tour guiado" pelo campus, contribuíram para apresentar as possibilidades no ambiente acadêmico e despertar

interesse.

Corroborando Gadotti (2017), ressalta que ao compreender a extensão não apenas como um requisito formal, mas como um processo que democratiza o conhecimento, torna a universidade mais inclusiva e fortalece seu compromisso com as demandas sociais. Sendo assim, a ação extensionista desenvolvida reafirma a função social da universidade e contribui para o fortalecimento do espaço de diálogo entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Dilemas e contradições de projetos de educação não formal com a educação popular: reflexões sobre práticas e saberes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 30, 2007, Caxambu. Anais… Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-3264--Int.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, PROEX e Coordenação de AEx do Curso de Administração pela viabilização da ação de extensão e a EPESMEL pela parceria.

INSTAGRAM® COMO PONTE DE EXTENSÃO: LEVANDO CIÊNCIA COSMÉTICA SEGURA E CONFIÁVEL À SOCIEDADE

TRABALHO

BRAZ, JULIA B.[1]; MARTINS, LUIZ HENRIQUE S.[2]; CRUCIOL, NICOLE C.[3]; BERGAMINI, THAYS A.[4]; LONNI, AUDREY A.S.G.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As redes sociais condicionam o consumo de cosméticos e padrões estéticos, impulsionados por influenciadores e conteúdos inverídicos. A disseminação de informações equivocadas e campanhas enganosas no Instagram® favorece fake news, afetando a percepção dos consumidores. Diante disso, o "Ciência Cosmética UEL" combate a desinformação, promovendo o autocuidado comprovado cientificamente. Com produção, monitoramento, avaliação de conteúdos, capacitação da equipe, sistematização e interação com a comunidade, o projeto consolidou sua marca, impactou público, participou de eventos e fortaleceu a formação discente. Conclui-se que a iniciativa atingiu seus objetivos ao utilizar ciência para conscientizar a sociedade, fortalecendo a extensão universitária como ferramenta social.

PALAVRAS-CHAVE: Cosméticos; Instagram®; Alfabetização midiática

INTRODUÇÃO

As mídias sociais têm papel determinante na redefinição dos padrões estéticos contemporâneos, influenciando percepções individuais e coletivas sobre beleza e a adesão a produtos cosméticos e procedimentos dermatológicos (HUANG & FABI, 2024; ALMUDIMEEGH et al., 2024). Esse efeito é intensificado por algoritmos de recomendação, pela produção massiva de conteúdo e pela atuação de influenciadores digitais, que fomentam a disseminação de imagens de pele perfeita, contornos faciais esculpidos e ideais estéticos (GOLDIE et al., 2021), impactando diretamente as auto-percepções e aspirações dos usuários.

---

1 Julia Berti Braz, Acadêmica do curso de Biomedicina - Centro de Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Luiz Henrique Santana Martins, Acadêmico do curso de Biotecnologia - Centro de Ciências Exatas.
3 Nicole Corrêa Cruciol, Acadêmica do curso de Farmácia do Departamento de Ciências Farmacêuticas - Centro de Ciências da Saúde.
4 Thays Amélio Bergamini, Mestranda do curso de Farmácia do Departamento de Ciências Farmacêuticas - Centro de Ciências da Saúde.
5 Audrey Alesandra Stinghen Garcia Lonni, Docente do curso de Farmácia do Departamento de Ciências Farmacêuticas - Centros de Ciências da Saúde, Orientadora.

Muitas informações disseminadas nas redes sociais são produzidas por pessoas não qualificadas, favorecendo a circulação de fake news e campanhas enganosas voltadas ao marketing de produtos, sobretudo cosméticos (ALNAZZAWI et al., 2022). O excesso de estímulos e a sobrecarga sensorial comprometem a capacidade crítica do consumidor, que encontra dificuldade em diferenciar conteúdos confiáveis de narrativas manipuladas. A rapidez na veiculação de anúncios, somada à menor credibilidade em relação aos meios tradicionais, cria um cenário propício à propagação deliberada de fake news para influenciar escolhas de consumo (MEEL & VISHWAKARMA, 2020). Nesse contexto, os cosméticos destacam-se como principais alvos, representando 83% das menções em anúncios fraudulentos no corpus FakeAds, seguidos por produtos de saúde (10%), evidenciando a vulnerabilidade do setor (ALNAZZAWI et al., 2022).

Dessa forma, o projeto propõe atuar no ambiente digital, especialmente no Instagram®, como estratégia para enfrentar a disseminação de informações equivocadas e campanhas enganosas sobre cosméticos. Diante da forte influência das redes sociais na construção de padrões estéticos e no consumo, a iniciativa busca ocupar esse espaço com conteúdos confiáveis e baseados em evidências científicas, por meio de posts, vídeos, stories e enquetes. Assim, configura-se como um canal acessível e didático, destinado a desmistificar mitos, alertar sobre riscos de tendências sem respaldo científico e promover práticas seguras de cuidado com a pele.

Além da atuação virtual, o projeto prevê a produção de um e-book e a divulgação dos resultados em artigos e eventos acadêmicos, com o objetivo de oferecer informações claras, precisas e cientificamente embasadas à comunidade. Paralelamente, busca contribuir para a formação dos discentes envolvidos, promovendo experiências em comunicação científica, interação com a sociedade e fortalecimento da extensão universitária, da divulgação científica e da conscientização social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto teve início em fevereiro de 2024 com a criação da identidade visual pelo designer Fernando Magri e o registro da logomarca no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). A ação digital começou com o perfil no Instagram® @cienciacosmeticauel, criado pela jornalista Maria Marília Stinghen Garcia. A equipe multidisciplinar reúne 35 integrantes, sendo 2 docentes, 2 profissionais, 7 pós-graduandos (Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas e Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia) e 24 graduandos (Farmácia, Biotecnologia e Biomedicina), organizados em quatro núcleos: Presidência, Secretaria, Científico e Marketing. A metodologia foi estruturada em cinco etapas, abrangendo desde a produção do conteúdo até a ação extensionista:

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos seguiram três diretrizes. A primeira avaliou a participação da comunidade por meio da interação no perfil @cienciacosmeticauel, permitindo identificar dúvidas sobre cosméticos e servindo de subsídio para novos conteúdos. Os seguidores relatam maior confiança nas informações científicas e mudanças em práticas de autocuidado, evidenciando a efetividade do projeto . A segunda diretriz considerou o impacto na formação acadêmica, promovendo competências em comunicação científica, leitura crítica, produção de conteúdo e ética digital. Além de experiências práticas em ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo a postura crítica e reflexiva dos discentes. Os participantes também obtiveram a capacitação para atuação interdisciplinar e interprofissional, com vivência em equipes multiprofissionais. A terceira diretriz abordou a transformação social, com ações voltadas ao combate à desinformação e à promoção do autocuidado seguro, alcançando públicos diversos e reforçando a popularização da ciência. A combinação de métricas digitais e narrativas qualitativas evidencia o impacto positivo do projeto na comunidade e na formação dos estudantes, garantindo sua relevância e sustentabilidade social.

RESULTADOS

Como principais resultados alcançados pelo projeto, destaca-se a consolidação da identidade institucional por meio da criação da marca Ciência Cosmética UEL e seu registro no

INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) sob o número 935205420. Essa iniciativa foi complementada pela criação da página oficial no Instagram @cienciacosmeticauel, do e-mail institucional ciecosmetica@uel.br e de um folder informativo, ferramentas essenciais para a comunicação e divulgação do projeto. O reconhecimento e a divulgação foram obtidos com a publicação de uma matéria de destaque no Portal da UEL, intitulada "Ciências cosméticas nas mídias digitais: Gerando informações confiáveis e seguras", e pela indicação do projeto como Ação de Extensão (AEX) pelo colegiado do curso de Farmácia, atestando sua relevância acadêmica. Na área de engajamento e formação, o projeto já realizou dois processos seletivos para a inclusão de novos extensionistas, ampliando sua equipe. A participação em eventos de divulgação, como a Exposição Rural de Londrina e a Feira das Profissões, contribuiu para a disseminação do conhecimento. Adicionalmente, foi implementado um programa de capacitação que preparou os discentes para a produção de conteúdo científico em mídias digitais. A produção científica foi validada pela aceitação de um trabalho para apresentação no 15th International Congress of Pharmaceutical Sciences (CIFARP 2025), um importante marco que reforça o rigor acadêmico das atividades desenvolvidas. Além disso, as métricas digitais refletem o alcance do projeto, com um total de 534 seguidores, 104 publicações, 54 mil visualizações (67,5% seguidores e 32,5% não seguidores) e 1.756 interações (88,2% seguidores e 11,8% não seguidores) nos últimos 90 dias, demonstrando o impacto e a interação do projeto com o público-alvo.

CONSIDERAÇÕES

O projeto alcançou seus objetivos ao inserir a ciência cosmética no ambiente digital, enfrentando a desinformação e promovendo o autocuidado baseado em evidências científicas. As atividades extensionistas consolidaram uma rede interdisciplinar de produção e validação de conteúdos, garantindo qualidade, acessibilidade e engajamento da comunidade.

Os resultados demonstram impacto positivo em diferentes dimensões: 1) Na comunidade, ampliou o acesso a informações seguras sobre cosméticos, favorecendo práticas fundamentadas em ciência; 2) Na formação discente, proporcionou experiências em comunicação científica, ética e extensão, fortalecendo competências críticas e profissionais e 3) Na sociedade, contribuiu para o combate às fake news, valorizando a extensão como instrumento de transformação social.

Para o futuro, o projeto busca ampliar sua presença digital para outras mídias e consolidar a produção científica com artigos e materiais didáticos. Também pretende expandir ações em feiras, escolas e comunidades, além de implementar ferramentas de análise de impacto social e científico. Assim, reafirma-se o papel da universidade na democratização do conhecimento e na promoção de práticas seguras em cosméticos, consolidando o potencial de replicabilidade do projeto em outras áreas da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMUDIMEEGH, Almuntsrbellah et al. The influence of social media on public attitudes and

behaviors towards cosmetic dermatologic procedures and skin care practices: A study in Saudi Arabia. Journal of Cosmetic Dermatology, v. 23, n. 8, p. 2686-2696, 2024.

ALNAZZAWI, Noha et al. Using social media to detect fake news information related to product marketing: the FakeAds Corpus. Data, v. 7, n. 4, p. 44, 2022.

GOLDIE, Kate et al. Aesthetic delusions: an investigation into the role of rapid visual adaptation in aesthetic practice. Clinical, cosmetic and investigational dermatology, v. 14, p. 1079-1087, 2021.

HUANG, Alisen; FABI, Sabrina. Algorithmic beauty: the new beauty standard. Journal of drugs in dermatology: JDD, v. 23, n. 9, p. 742-746, 2024.

MEEL, Priyanka; VISHWAKARMA, Dinesh Kumar. Fake news, rumor, information pollution in social media and web: A contemporary survey of state-of-the-arts, challenges and opportunities. Expert Systems with Applications, v. 153, p. 112986, 2020.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e ao Laboratório de Inovação e Tecnologia Cosmecêutica (LABITEC-UEL)

ANÁLISE DE FLUORETO EM ÁGUA TRATADA E IN NATURA PARA CONSUMO HUMANO EM SISTEMA AUTOMATIZADO

TRABALHO

SILVA, C. K.[1]; DIAS, T. S.[2]; KILLNER, M. H. M.[3]; SOUSA, D. N. R.[4].; ROCHA, S. P. D.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto realizou o monitoramento de fluoreto em amostras de água tratada e in natura de municípios do Paraná, utilizando potenciometria com eletrodo seletivo. O objetivo foi avaliar a conformidade com os limites legais e promover a conscientização sobre os riscos e benefícios do flúor. A metodologia envolveu coleta sistemática, preparo com TISAB e análises automatizadas, ampliando a confiabilidade e representatividade dos dados. Os resultados mostraram variação significativa nos teores, com casos de valores abaixo e acima do recomendado, reforçando a importância da vigilância contínua para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Fluoreto; Qualidade da água; Análises.

INTRODUÇÃO

O flúor é um elemento natural da crosta terrestre, presente em minerais e liberado para o meio aquático por processos geológicos, podendo assim, ser encontrado em diferentes concentrações nas águas subterrâneas e superficiais, variando conforme as características locais do solo e das rochas. No organismo humano, a principal via de exposição ao íon fluoreto é a ingestão de água potável, o que torna o controle de seus níveis um aspecto importante do ponto de vista da saúde pública, considerando seu papel na prevenção de cáries dentárias.

No Brasil, a obrigatoriedade da fluoretação foi regulamentada pela Lei nº 6.050/74 e seus impactos na saúde coletiva já foi objeto de estudo (GUIMARÃES, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os teores de fluoreto em águas destinadas ao consumo humano estejam entre 0,5 e 1,5 mg L^{-1}. Já a legislação brasileira define faixas entre 0,6 e 1,7 mg L^{-1}, ajustadas conforme a temperatura média da região. Abaixo dessa faixa, o efeito protetor contra cárie é reduzido e acima, o risco de fluorose aumenta de forma significativa (SILVA et al., 2014; OMS, 2011). No estado do Paraná, esse monitoramento

1 Camila Kaory da Silva, Química, Apresentadora.
2 Thiago da Silva Dias, estudante.
3 Mário Henrique Montazzolli Killner, docente.
4 Diana Nara Ribeiro de Sousa, docente.
5 Sérgio Paulo Dejato da Rocha, docente. Coordenador.

é realizado principalmente pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em parceria com os serviços municipais de vigilância sanitária, por meio do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), que coleta e registra dados de qualidade da água (PARANÁ, 2020).

O projeto é desenvolvido em parceria firmada entre a Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETI), operacionalizada por laboratórios na Universidade Estadual de Londrina – UEL, desde o ano de 2008. As análises de fluoreto são realizadas no Laboratório de Análise Físico-Química de Água (LAFQ), localizado no Departamento de Química, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, cujo objetivo principal é realizar análises de água *in natura* e tratada para consumo humano com vistas à melhoria e suporte à gestão da qualidade da água das zonas urbana e rural de 21 municípios que compõem a 17ª regional de saúde do Paraná.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista desenvolvida teve como eixo central a determinação da concentração de fluoreto em amostras de água tratada e *in natura* para consumo humano durante o período de setembro de 2024 a agosto de 2025. O público-alvo principal da ação foram moradores das 21 cidades da 17ª regional de saúde do Paraná, abastecidas por diferentes fontes de água (poços, nascentes e sistemas públicos de tratamento).

As análises de fluoreto foram realizadas no LAFQ utilizando um método normatizado com eletrodo íon-seletivo do *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (APAH, 2023). Como parte da proposta de atualização das metodologias de análise no projeto foi projetado e desenvolvimento um sistema automatizado considerando as configurações de análise do método normatizado. Tal estratégia teve como objetivos a redução do tempo de análise, diminuição no consumo de reagentes químicos, diminuição da geração de resíduos e permitindo que todas as etapas de análise sejam realizadas de maneira padronizada, indo de encontro com as necessidades cada vez mais crescentes de proposição de processos que considerem os objetivos de desenvolvimento sustentável.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista ocorreu de forma processual e participativa, considerando a contribuição dos estudantes durante o processo de desenvolvimento e validação do sistema. Há de se destacar ainda, o impacto formativo nos estudantes, que adquiriram competências técnicas em análises laboratoriais, bem como uma compreensão crítica da dimensão social da química, e transformação social, avaliada pelo serviço técnico prestado à comunidade externa, com vistas a contribuir para a gestão do monitoramento da água consumida nas cidades da 17ª regional de saúde do Paraná, com respeito aos níveis de fluoreto.

RESULTADOS

Quando comparado ao método tradicional, a implementação do sistema automatizado

possibilitou melhorias no processo de análise em termos das reduções do volume de amostra, volume de reagentes e do tempo de análise. Tais reduções tiveram um impacto direto na capacidade operacional de processamento das amostras, onde podem ser destacados ainda, a redução de fontes de erros operacionais devido à padronização do processo.

No período de 01/09/2024 a 30/08/2025, foram monitoradas 21 cidades, resultando em um total aproximado de 80 amostras analisadas semanalmente, consolidando um banco de dados representativo para avaliação do parâmetro. De maneira geral, a maioria das amostras apresentou valores dentro dos limites estabelecidos pela legislação brasileira (0,6–1,7 mg L^{-1}), conforme apresentado na **Tabela 1.**

Na cidade de Londrina foram analisadas 457 amostras ao longo do período. Dessas, 5 amostras ultrapassaram o valor de 1,6 mg L^{-1}, aproximando-se ou superando o limite máximo estabelecido pela legislação, o que reforça a importância do monitoramento contínuo, sendo feito o retorno desses dados a companhia de saneamento do Paraná (SANEPAR) e outras municipais que realizam esse tratamento no abastecimento de água, para ajustes nesse percentual de fluoreto.

Tabela 1: Caracterização das amostras de água analisadas quanto à presença de fluoreto no período de setembro de 2024 a agosto de 2025.

Cidade	Sigla	Total de Amostras	Ultrapassaram o máximo (1,7 mg/L)	Abaixo do mínimo (0,6 mg/L)
Alvorada do Sul	ALV	90	3	62
Assaí	ASS	100	4	37
Cambé	CAB	180	---	10
Bela vista do Paraíso	BVP	100	10	7
Centenário do Sul	CSU	122	---	29
Florestópolis	FLE	102	---	61
Cafeara	CAF	76	---	58
Guaraci	GUR	47	---	25
Ibiporã	IBI	150	1	7
Jaguapitã	JAG	100	2	12
Jataizinho	JAT	102	5	43
Londrina	LON	457	4	300
Lupionópolis	LUP	84	---	54
Miraselva	MRS	48	---	48
Prado Ferreira	PF	66	---	52
Porecatu	PRT	100	---	41
Pitangueira	PTG	56	---	10
Primeiro de Maio	PMA	98	---	41

Rolândia	ROL	174	3	126
Sertanópolis	STN	111	1	60
Tamarana	TAM	91	---	49

Fonte: Autoral, (2025).

CONSIDERAÇÕES

O projeto atingiu os objetivos estabelecidos, ao possibilitar a determinação confiável dos teores de fluoreto em diferentes fontes de abastecimento e à medida que promoveu a integração entre a universidade e a comunidade, apresentando um ganho significativo na capacidade de processamento das amostras com o sistema automatizado de análises. Os resultados evidenciaram a relevância do monitoramento contínuo da água para a saúde coletiva e reafirma a importância de parcerias entre as diferentes esferas do setor público com vistas à promoção da saúde pública e a transformação social por meio da extensão universitária. As atividades desenvolvidas contribuíram de forma significativa para a formação dos estudantes, que puderam aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, ampliando habilidades técnicas e competências sociais. Do ponto de vista social, a ação do projeto reforçou a necessidade de articulação entre ciência e políticas públicas, especialmente no que diz respeito à garantia da qualidade da água distribuída.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 6.050, de 24 de maio de 1974. Dispõe sobre a fluoretação da água em sistemas de abastecimento público. Diário Oficial da União, Brasília, 27 maio 1974.

GUIMARÃES, A. G. Teores de fluoreto em águas da 17ª Regional de Saúde do Paraná, Brasil, e a prevalência de cárie e fluorose dentária. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guidelines for drinking-water quality. 4. ed. Genebra: World Health Organization, 2011.

PARANÁ. Resolução SESA nº 655/2020.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION; AMERICAN WATER WORKS ASSOCIATION; WATER ENVIRONMENT FEDERATION. Standard methods for the examination of water and wastewater. 24. ed. Washington, DC: APHA Press, 2023.

SILVA, A. L. et al. Fluoretação das águas de abastecimento público: aspectos legais, operacionais e de vigilância em saúde. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 16, n. 4, p. 23-31, 2014.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária pela bolsa concedida. Secretaria de Estado da Saúde (SESA) e Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SETI).

DO TEÓRICO AO PRÁTICO: O PAPEL DA CATEC'Z NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ZOOTECNISTA

EDUCAÇÃO

SANTOS, J. V. A. J.[1]; BRITO, C. B.[2]; CAMPOS, J. P. M.[3]; LIMA, L. R.[4]; FERNANDES, S. R.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Catec'Z, Empresa Júnior de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua como elo entre teoria e prática, oferecendo consultoria e assistência técnica a produtores rurais. Seu objetivo é aplicar o conhecimento acadêmico em soluções reais, promovendo impacto social e formação profissional dos membros. A metodologia baseia-se em projetos estruturados por diretorias, envolvendo diagnósticos, planejamentos e execução prática. Os resultados incluem melhorias na produtividade dos clientes, presença em eventos e desenvolvimento de competências técnicas e interpessoais dos estudantes. Considera-se a ação um espaço de transformação, reconhecido por alunos, docentes e produtores como fundamental para a formação e inserção do futuro zootecnista no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação profissional, Empresa Júnior, Zootecnia.

INTRODUÇÃO

A Zootecnia vem se transformando com a crescente demanda por alimentos e pela necessidade de práticas sustentáveis. Esse cenário exige profissionais capacitados para aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver soluções inovadoras. Nesse contexto, a participação em Empresas Juniores (EJs) é um elo fundamental entre teoria e prática (Lima et al., 2016). Elas são formadas e geridas por estudantes de graduação, e proporcionam experiências concretas por meio da realização de projetos, consultorias e serviços (Campos et al., 2025), permitindo ao aluno aplicar conteúdos de sala de aula e, ao mesmo tempo, desenvolver competências como liderança, comunicação, gestão e empreendedorismo (BRASIL JÚNIOR, 2010).

---

1 Jenifer Vitória Arruda Jesus dos Santos, Zootecnia. Apresentadora.
2 Camila Abreu Barroso de Brito, Zootecnia.
3 João Pedro Massariolli de Campos, Zootecnia.
4 Larissa Roncaratti de Lima, Zootecnia.
5 Sergio Rodrigo Fernandes, docente. Coordenador.

A Catec'Z – Empresa Júnior de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – integra teoria e prática, aproximando os estudantes da realidade profissional e preparando-os para solucionar problemas reais com base em conhecimentos técnicos. Seus projetos, orientados por docentes e conduzidos pelos alunos, apoiam produtores e empresas locais na área de produção animal, gerando impacto social, fortalecendo pequenos negócios e promovendo o aprendizado prático. Dessa forma, consolida-se como espaço de extensão universitária que transforma a comunidade, a formação acadêmica e profissional dos membros.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento ocorreu por meio de projetos reais de consultoria e assistência técnica a produtores. A metodologia adotada valorizou a vivência prática dos estudantes que, organizados em diretorias e equipes, realizaram diagnósticos, planejamentos e propostas de soluções para os clientes. As diretorias que compõem a Catec'Z são: Comercial, Executiva, Gestão de Pessoas, Jurídico-Financeira, Marketing e Projetos, todas compostas por um diretor e seus assessores, com exceção da diretoria Executiva, composta apenas pela presidente. Cada diretoria, como os próprios nomes sugerem, desempenham diferentes funções.

A diretoria de Comercial atua com a prospecção de clientes de maneira ativa ou passiva, ofertando serviços presentes na carta de serviços da EJ. Após a prospecção, a diretoria lidera as conversas com o cliente para entender os desafios enfrentados, e repassa essas informações para a diretoria de Projetos. Com os detalhes acertados, a diretoria Comercial elabora uma proposta de serviços, em conjunto com as diretorias de Projetos e Jurídico-Financeira, e a encaminha para o cliente, que assim que acena positivamente para a proposta, recebe um contrato firmando a parceria entre as duas partes.

A diretoria de Projetos é responsável por realizar os serviços combinados contratualmente entre a diretoria Comercial e o cliente, ficando um ou mais membros da diretoria como responsáveis pelas entregas. Os projetos podem ocorrer de maneira única (em caso de contratos de curto prazo) ou por partes (nos casos de contratos de longo prazo), podendo os responsáveis designar atividades relacionadas aos projetos para outros membros da empresa.

A diretoria Jurídico-Financeira fica responsável pela elaboração das cláusulas e cálculos de valores contratuais, pela cobrança dos clientes e pelos orçamentos para os gastos que envolvem as necessidades da EJ, além de desenvolver atividades que visam o bem estar e

engajamento dos membros. Por fim, a diretoria age na regularização do Selo EJ, uma série de documentos que devem ser atualizados anualmente para que a EJ consiga se manter federada ao movimento Brasil Júnior.

A diretoria de Marketing fica responsável pela divulgação dos serviços da empresa nas redes sociais, visando a prospecção passiva de clientes, através do estabelecimento de cronogramas de postagem e se adaptando as tendências de mercado. Além disso, a diretoria é responsável pela identidade visual da Catec'Z, desenvolvendo modelos de camisetas, bandeiras, documentos, artes, entre outros produtos com qualidade visual e que sejam atrativos ao público.

A diretoria de Gestão de Pessoas fica responsável pela organização do processo seletivo, o qual ocorre semestralmente para a entrada de novos membros na EJ, estabelecendo calendários, atividades e dinâmicas para integrar os membros recém-efetivados a participarem da Catec'Z. Também é responsável pelo bem estar dos membros da empresa, elaborando atividades que visam integrar os membros, os quais normalmente são de diferentes períodos da graduação, e pelo estabelecimento de regras internas.

A Diretoria Executiva é responsável por representar a Catec'Z internamente, junto aos membros e diretorias, e externamente, em contato com professores, departamentos e eventos. Também atua no Conselho do MEJ – Movimento Empresa Júnior, por meio da FEJEPAR – Federação das Empresas Juniores do Paraná, que conecta e fortalece as EJs do estado. Além disso, integra o NEJLON – Núcleo de Empresas Juniores de Londrina, que reúne e organiza as EJs da região. Por meio dessas instâncias, a Diretoria Executiva garante a comunicação entre as EJs, a definição de metas e o alinhamento de atividades. Além disso, mantém a ponte com a universidade e o professor tutor, fortalece a participação em eventos e assegura a visibilidade da empresa. Internamente, coordena as atividades, apoia as demais diretorias e promove parcerias com outras EJs.

Através dessa organização, a Catec'Z atende o seu público-alvo, que consiste em pequenos e médios produtores rurais, empresas ligadas ao setor agropecuário e a comunidade acadêmica. Os serviços prestados pela EJ não possuem fins lucrativos, com todos os valores recebidos sendo revertidos para uso interno com os membros e para a manutenção da empresa, como por exemplo, premiações de bem estar, confraternizações, ingressos de eventos, custeio do deslocamento para realização de visitas técnicas a clientes, confecção de materiais de papelaria para entrega dos projetos, custeio de documentos relacionados a burocracia de

manutenção da empresa, entre outros custos destinados ao bem estar e desenvolvimento dos membros.

A Catec'Z foi desenvolvida na própria UEL, com atividades de campo estendidas às propriedades parceiras e espaços institucionais de eventos. A ação seguiu os princípios da extensão, com destaque para a comunicação, que se deu pelo contato direto e contínuo entre estudantes, produtores e professores, promovendo a troca de conhecimentos acadêmicos e práticos, além da interdisciplinaridade. A ação extensionista da Catec'Z se tornou um espaço de formação prática, alinhado às demandas do setor produtivo, ampliando o impacto da universidade na comunidade e preparando os estudantes para o mercado de trabalho.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os métodos concretos para avaliar os resultados obtidos pelas EJs estão relacionados com o cumprimento de metas anuais, estabelecidas pelo portal Brasil Júnior, onde cada empresa pode estabelecer suas metas de acordo com suas perspectivas para o ano e premissas estabelecidas pelo MEJ. A Catec'Z tem obtido sucesso no ano de 2025, cumprindo as metas mensais presentes no Portal Brasil Júnior.

Além das metas estabelecidas pelos diretores e assessores da EJ, podemos avaliar o sucesso da extensão através dos relatos de clientes e alunos. Indiretamente, avalia-se também o sucesso da Catec'Z pela alta procura por produtores rurais, que muitas vezes chegam pela recomendação de clientes atuais e antigos, e até por meio dos professores do Departamento de Zootecnia e antigos membros da Catec'Z.

RESULTADOS

Em relação ao sucesso extensionista, este se mostra muito efetivo (Figura 1), com os clientes relatando melhorias na produtividade e manejo em suas propriedades rurais. Além disso, a participação da Catec'Z em dias de campo e outros eventos, como a ExpoLondrina 2025, levam o conhecimento da UEL para a comunidade no geral, trazendo curiosidades e conhecimento técnico, além de desmistificar mitos populares.

Figura 1 – Catec'Z recebe certificado pelo bom desempenho no Londrina Júnior 2025.1

Fonte: Os autores

Por fim, o desenvolvimento dos membros da EJ é notável dentro da graduação, com os integrantes desenvolvendo conhecimento técnico e senso de trabalho em equipe, o que os prepara para o mercado de trabalho. Isso é consequência do ambiente de empresa que é fomentado na EJ, assim como o aprimoramento de habilidades interpessoais.

CONSIDERAÇÕES

Tanto os membros da Catec'Z, quanto os clientes e os docentes do Departamento de Zootecnia reconhecem o sucesso e transformação que a empresa traz aos seus membros. Muitos desses inclusive retornam a universidade em workshops promovidos pela Catec'Z para contar seus relatos sobre como a EJ contribuiu para sua formação, e como os aprendizados de suas passagens pela Catec'Z são efetivos até hoje na vida profissional, sendo muito semelhantes com situações cotidianas da atuação do zootecnista.

REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. DNA Júnior – Livro I: Conhecendo o MEJ. Porto Alegre: Brasil Júnior, 2010. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/crej/files/2012/09/DNAJúnior-Livro-I-Conhecendo-o-MEJ.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

CAMPOS, E.B.D.; ABBAD, G.S.; FERREIRA, C.Z.; NEGREIROS, J.L.X.M. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.14, n.4, p.452–463, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400011. Acesso em: 3 set. 2025.

LIMA, G.S.; CAMPOS, R.V.M.; MARQUES, G.H. A importância de uma Empresa Júnior: do conhecimento acadêmico às práticas empresariais. In: VII CONGRESSO CIENTÍFICO CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ, 2016. **Anais...** Campo Mourão: Centro Universitário Integrado de Campo Mourão, 2016. Disponível em: https://conccepar.grupointegrado.br/resumo/a-importancia-de-uma-empresa-junior-do-conhecimento-academico-as-praticas-empresarias/480/1083. Acesso em: 3 set. 2025.

COLMEIA DO CONHECIMENTO: CONSCIENTIZAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS SOBRE AS ABELHAS SEM FERRÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

EDUCAÇÃO

SATURNO, N. O.[1]; ANDRADE, J. A.[2]; RAMOS, G. M.[3]; SILVA, A. P. N.[4]; BARBOSA, A. H.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atividade extensionista sobre as "Abelhas sem ferrão", desenvolvida no Laboratório dos Anos Iniciais (LAI), teve como foco a investigação sobre a importância das abelhas e a elaboração de oficinas para crianças. A metodologia adotada foi o Estudo do Meio, que possibilitou aos participantes do projeto vivenciar todas as suas etapas investigativas. Entre os produtos da ação, temos a elaboração de materiais didáticos, participação em eventos, o planejamento e a execução de oficinas. Como resultados estão a contribuição para a formação inicial do(a) pedagogo(a) e o diálogo com a comunidade externa de forma a compartilhar conhecimentos e o desenvolvimento da consciência ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas nativas; Anos Iniciais; Estudo do Meio.

INTRODUÇÃO

O Laboratório dos Anos Iniciais (LAI) é um espaço acadêmico e pedagógico relevante no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma vez que é um local onde se desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nele procura-se fomentar os aprendizados dos discentes do curso de Pedagogia, buscando conectar a teoria estudada em sala de aula com a prática profissional do futuro pedagogo. Exemplo disso é a exploração do tema "a importância das abelhas", uma proposta que extrapola o conteúdo proposto na graduação de Pedagogia e se conecta com questões ambientais, sociais e científicas de forma integrada.

O Brasil apresenta uma grande variedade de abelhas nativas, e o processo de polinização, por elas executado é de grande importância. Para Wolowski *et al*. (2019, p. 10), a "polinização é considerada um serviço ecossistêmico regulatório, de provisão e cultural, sendo uma interação ecológica que fornece muitos benefícios aos seres humanos." Entre eles, estão a manutenção e a variabilidade de espécies vegetais e a contribuição para a produção de alimentos. Portanto, o estudo das abelhas é extremamente importante para entender sua contribuição à nossa

[1] Nicoly de Oliveira Saturno, estudante de Pedagogia, Apresentadora.
[2] Janaina Aparecida de Andrade, estudante de Pedagogia, Apresentadora.
[3] Giovanna De Moraes Ramos, estudante de Pedagogia..
[4] Ana Paula Silva, estudante de Pedagogia.
[5] Andréa Haddad Barbosa, docente. Coordenador(a).

sobrevivência. Vale ressaltar que tal temática nem sempre é estudada em profundidade na Educação Básica e na graduação em Pedagogia.

Como objetivo geral deste trabalho, buscou-se compreender a importância das abelhas nativas para a manutenção da biodiversidade. Especificamente, com base nos conteúdos estudados, pretende-se elaborar materiais didáticos e oficinas pedagógicas para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa vivência contribuiu para a formação do futuro professor e a promoção de uma consciência ambiental na infância, rompendo com o ensino fragmentado, despertando nos alunos a curiosidade, o pensamento crítico e atitudes de respeito e cuidado.

A ação extensionista ocorreu, inicialmente, com dez estudantes de Pedagogia e outras licenciaturas, por meio de oficinas semanais, no LAI. Os encontros realizados para o aprofundamento teórico foram estruturados e conduzidos de acordo com a metodologia do Estudo do Meio apresentada por Zabala (1998; 2002). No final desse processo, os estudantes elaboraram materiais didáticos, planejaram e executaram oficinas para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Matriculados em escolas públicas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada foi o Estudo do Meio, apresentado por Zabala (1998; 2002), que consiste basicamente em dez etapas da investigação científica. Para o autor, a pesquisa cientìfica é um bom método para o ensino e aprendizagem desde a infância. A primeira etapa nada mais é que a *motivação*, uma vez que toda pesquisa origina-se de algum motivo, sendo a parte mais pessoal desse processo. O tema do projeto foi divulgado aos discentes de Pedagogia, que se inscreveram por interesse pessoal pela temática e sua possibilidade pedagógica na infância.

O segundo e o terceiro passo do Estudo do Meio, respectivamente, consiste na *explicitação de perguntas ou problemas* e *respostas intuitivas ou hipóteses*. Esse é o momento fundamental de sondagem e ativação dos conhecimentos prévios dos alunos, a fim de estabelecer uma base para a construção de uma aprendizagem mais significativa (Zabala. 1998; 2002), transformando os estudantes em protagonistas que buscam ativamente validar ou reformular suas ideias iniciais ao longo do projeto. Foram levantados os conhecimentos prévios dos estudantes, perguntas e curiosidades do grupo sobre as abelhas sem ferrão, assim como hipóteses acerca dos questionamentos. Com as hipóteses formuladas, as etapas seguintes do Estudo do Meio de Zabala focam o *planejamento prático da investigação* (Zabala, 1998; 2002). A determinação dos instrumentos define como a informação será coletada, as fontes de pesquisa e o planejamento das ações de estudo. O grupo define quais fontes e em que ordem elas ocorrerão. Optou-se pela leitura de textos científicos, apostilas, vídeos, palestras, rodas de conversa com profissionais da área, visita a meliponários, pesquisa em *sites* especializados, visita a escolas que trabalham com a temática.

A partir desse conjunto de material de pesquisa, fez-se a *seleção e classificação dos dados* (Zabala. 1998; 2002), uma das etapas do Estudo do Meio, tendo em vista responder às questões iniciais do grupo de estudantes. Posteriormente, também realizou-se a produção de materiais didáticos a serem utilizados nas atividades extensionistas (Feira das Profissões e oficinas para crianças). Como diversas informações foram encontradas durante a pesquisa, foi necessário realizar um filtro dos conteúdos para poder planejar as ofcinas. A próxima etapa, *a conclusão*, é quando os estudantes comparam os dados coletados com suas hipóteses iniciais para validá-las, refutá-las ou reformulá-las. É o momento de sintetizar os dados coletados, em que as evidências da pesquisa são organizadas para construir respostas fundamentadas para o problema inicial, transformando a informação obtida em conhecimento consolidado. Nessa etapa, os estudantes elaboraram mapas mentais, organizaram e sintetizam os conteúdos mais relevantes para o processo de pesquisa e aprendizagem. As etapas de *generalização, expressão e comunicação* (Zabala. 1998; 2002) consistem na ampliação do conhecimento para além do contexto estudado e permitem que os estudantes compartilhem o conhecimento com a comunidade através de diferentes linguagens. Nessas etapas, os conteúdos científicos foram adaptados para crianças de 6 a 10 anos e as oficinas foram organizadas de forma a contemplar conteúdos dos componentes curriculares ciências, língua portuguesa e arte. Esse conjunto de ações contempla as diretrizes extensionistas, que envolvem a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A formação inicial docente é o alicerce quando se pensa na qualidade da educação. É nesse processo que o futuro professor desenvolve as competências pedagógicas e a visão crítica para formar cidadãos preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Em vista disto, o projeto buscou ampliar os conhecimentos e desenvolver habilidades voltadas para a docência. O processo de estudo, de pesquisa e de reflexões contou com várias fontes de informação, entre elas o diálogo com o projeto “Guardiões das Abelhas”, da UEL, e com professoras da Rede de Educação Municipal Pública de Londrina que desenvolvem ações nessa temática. Ambos os projetos foram realizados em forma de oficinas e abertos a outros estudantes de Pedagogia que estavam interessados no assunto. Todo esse processo culminou, e ainda reverbera, em várias ações extensionistas, uma das formas de *compartilhamento e expressão* da proposta metodológica do Estudo do Meio. Na Feira das Profissões da UEL, foram apresentados vários materiais didáticos elaborados pelos estudantes por meio dos quais os participantes da feira puderam interagir com as atividades lúdicas apresentadas. Conforme as imagens a seguir, pôde-se perceber tanto o interesse da comunidade pelo tema quanto o pouco conhecimento que esse público tinha sobre as abelhas nativas, o que reforça a importância do compartilhamento das informações sobre a temática.

Imagem 1: Feira das Profissões

Fonte: próprio das autoras (2025)

No segundo semestre de 2025, o projeto tem por objetivo levar esse conhecimento, em forma de oficina, para as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas de Londrina, tendo como objeto de estudo a espécie Mirim-Preguiça (Friesella schrottkyi). As oficinas estão organizadas com uma hora e meia de duração, em três níveis de complexidade. A primeira é direcionada para crianças do 1º e 2º ano e a segunda para o 3º, 4º e 5º ano.

RESULTADOS

Essa ação extensionista articula a teoria com práticas pedagógicas, utilizando a metodologia do Estudo do Meio para investigar a importância das abelhas sem ferrão, confeccionar materiais didáticos e elaborar oficinas para crianças. No decurso do projeto, foi possível observar avanços tanto no campo da formação inicial docente dos alunos participantes deste grupo de estudo quanto na socialização do conhecimento com a comunidade estudantil e externa. Desse modo, apresenta-se, a seguir, o Quadro 1 com os resultados parciais.

Quadro 1 – Resultados parciais da ação extensionista “Abelhas sem ferrão”.

Aspectos Avaliados	Resultados Observados
Envolvimento com a comunidade	1 - Feira das Profissões da UEL, com atividades interativas (jogos, cartazes, experiências sensoriais) que despertaram interesse do público de várias idades. Estima-se o atendimento de 200 pessoas. 2 - Oficinas para crianças, ainda em execução, previsão 150 crianças.
Formação inicial docente	Os discentes envolvidos vivenciaram todas as etapas do Estudo do Meio, exercitando práticas de investigação, análise de informações e sistematização de dados, elaboração de materiais didáticos, elaboração e execução de oficinas. Verificou-se a ampliação do conhecimento sobre a temática, o desenvolvimento da autonomia na elaboração de materiais didáticos, e o fortalecimento da relação entre teoria e prática.
Impacto social e educacional	Ampliação da conscientização sobre a preservação ambiental e o papel das abelhas sem ferrão na polinização, reforçando a necessidade de práticas sustentáveis.

Desdobramentos futuros	Execução de oficinas a serem aplicadas em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, adaptadas para diferentes faixas etárias. Elaboração e execução de oficinas para os estudantes de pedagogia.

Fonte: as autoras (2025)

Diante dos resultados parciais alcançados, percebe-se que a ação extensionista vem cumprindo um papel formativo e social relevante, promovendo a integração entre universidade, comunidade e escola.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as ações desenvolvidas vêm cumprindo com os objetivos propostos, ao integrar a formação inicial docente com a investigação científica, ensino e extensão, com o intuito de desenvolver a conscientização ambiental com a comunidade interna e externa da UEL. O uso do Estudo do Meio como metodologia revelou-se eficaz para estimular a curiosidade, a reflexão crítica e a produção de conhecimentos significativos sobre as abelhas sem ferrão, além de ressaltar a importância delas para a preservação da biodiversidade e para a sobrevivência humana.

REFERÊNCIAS

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WOLOWSKI, Marina. **Relatório Temático sobre Polinização, Polinizadores e Produção de Alimentos no Brasil.** Rede Brasileira de Interações Planta-Polinizador, 2019. Disponível em: https://www.bpbes.net.br/wp-content/uploads/2019/03/BPBES_CompletoPolinizacao-2.pdf Acesso em: maio de 2025.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela oportunidade de desenvolvimento deste trabalho e à Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa e à extensão no estado do Paraná e ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) pela concessão da bolsa que viabilizou a presente pesquisa.

14º Por extenso
VIII Encontro Anual de Extensão Universitária
XIV Simpósio de Extensão

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DE LONDRINA: ANÁLISE PRELIMINAR DE DADOS SINAN E A QUESTÃO DO QUESITO RAÇA/COR

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE HUMANA

ALVES, M. E.[1] ; PERCIA, S. G.[2] ; GONÇALVES, A. L. R.[3]; LOURENÇO A. F. S.[4] ; NOBRE, C. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO
O projeto: 02207 - Observatório da Violência contra as mulheres: sistema de gerenciamento de dados em Londrina, objetiva a construção de diagnóstico da violência contra as mulheres neste município. No momento, o projeto encontra-se na sua segunda fase, analisando dados de dois sistemas: Segurança Pública e Sistema de Informações de Agravos de Notificação – SINAN. Neste resumo, destacaremos a análise dos dados do SINAN, levantando informações que possibilitem dimensionar a violência contra as mulheres, com enfoque no sub-registro no quesito raça cor, especialmente no período da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Violência contra a Mulher; Violência Étnica

INTRODUÇÃO

As violências contra as mulheres são consideradas graves violações dos Direitos Humanos e o seu enfrentamento faz parte da história do município de Londrina - PR. A situação da violência contra mulheres em Londrina reflete a realidade brasileira. A cidade tem uma história de luta contra essa mazela, com marcos importantes como a criação da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) em 1986, a Coordenadoria Especial da Mulher (CEM) em 1993, a Secretaria Municipal de Política para as Mulheres (SMPM) em 2011 e a Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres em 2012[1].

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem participado ativamente dessa rede, contribuindo com capacitação de profissionais e produção de conhecimento para subsidiar o monitoramento e avaliação das políticas públicas. Uma parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SESA/PR) em 2011 foi crucial para a implementação da ficha de notificação compulsória da violência (Portaria nº 104/2011 – MS). Essa iniciativa resultou em um aumento significativo das notificações no SINAN: de apenas dois registros em 2010 para 1718 em 2024, totalizando 12.467 registros acumulados de violência interpessoal contra meninas e mulheres no período.[2]

O projeto "Observatório da Violência contra as mulheres: sistema de gerenciamento de dados em Londrina", desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), atualmente em sua segunda

[1] Emanuele Alves Morais, Medicina, Apresentador(a).
[2] Giovana Percia Santos, Farmácia, Apresentador (a).
[3] Ana Luiza Rodrigues Gonçalves, Enfermagem.
[4] Sandra Lourenço de Andrade Fortuna, Serviço Social, Coordenadora
[5] Marselle Nobre de Carvalho, Saúde Coletiva, coordenadora adjunta.

fase, tem se dedicado aos dados da Segurança Pública do Paraná e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessível via DATASUS, com o objetivo de analisar em profundidade o fenômeno da violência contra as mulheres em Londrina/PR, identificando suas principais formas e incidência, as características das vítimas, e propondo estratégias de políticas de enfrentamento e combate à violência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto Observatório da Violência contra as Mulheres: sistema de gerenciamento de dados em Londrina tem como público-alvo mulheres vítimas de diversas formas de violência (psicológica, sexual, doméstica etc.), além de estudantes e profissionais das áreas da saúde e sociais aplicada (enfermagem farmácia e medicina e serviço social) e suas atividades integram ensino, pesquisa e extensão. As ações são desenvolvidas em momentos específicos e complementares: Momento 1 - Implantação do Observatório: Definição de objetivos, metodologia e estrutura de funcionamento; Momento 2 - Capacitação e qualificação do grupo: Encontros presenciais e online preparam as estudantes extensionistas para a análise de dados. Temáticas abordadas incluem a trajetória legislativa de Londrina no enfrentamento à violência, a importância do CAM (com visita guiada), a relevância das notificações no SINAN e a experiência prática de consulta ao DATASUS para obtenção de indicadores do perfil das vítimas; Momento 3 - Participação nas reuniões da Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres: Reuniões mensais reforçam a articulação do observatório com a rede, que demanda qualificação do registro e análise de dados sobre violência contra mulheres, com destaque para a ficha SINAN; Momento 4 - Extração, coleta e análise de dados: Dados são extraídos de plataformas públicas, como Segurança Pública e SINAN, utilizando metodologias complementares para integração;. Momento 5 - Formação de profissionais da rede de enfrentamento: O projeto visa capacitar profissionais que lidam com vítimas de violência e o correto preenchimento da ficha de notificação do SINAN, levando o conhecimento produzido à comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto do Observatório de Violência contra as mulheres tem proporcionado a aproximação, o debate e a formação das estudantes, das docentes e das trabalhadoras sobre as violências, a rede e as políticas públicas de proteção e cuidado das mulheres em situação de violência no município de Londrina – PR, por meio da participação mensal nas reuniões da Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres e articulação com serviços de saúde, assistência social e segurança (**foto 1**), de reuniões com a serviços e instituições que compõem a rede de atendimento (p. ex. CAM) e os encontros de qualificação e formação das participantes do observatório **(foto 2**).

Foto 1. Observatório em reunião da Rede de Enfrentamento

Foto 2. Formação sobre extração e analise dados do SINAN (DATASUS).

Em função da sua importância e relevância acadêmica, científica e social, o projeto participou de eventos como a Conferência Municipal de Políticas para Mulheres (junho/2025) e o Encontro Nacional de Observatórios da Mulher, no Senado Federal, em julho de 2025 (**foto 3**).

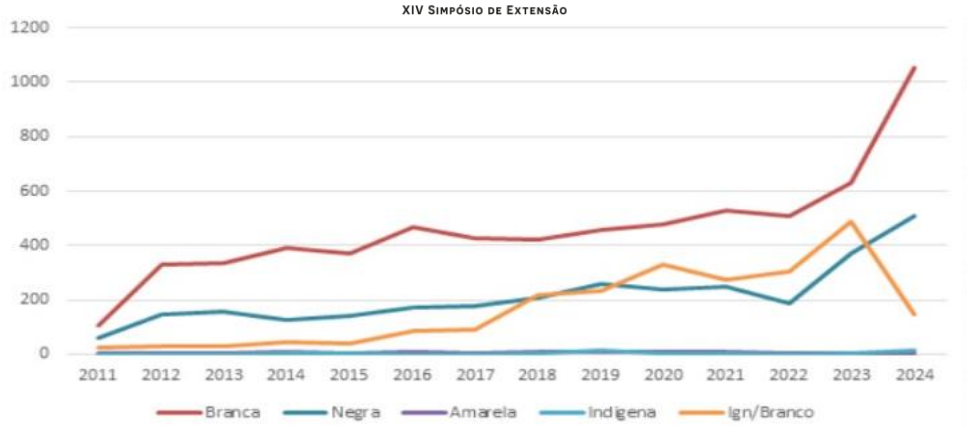
Foto 3. A coordenação do observatório no Senado Federal.

O projeto apresenta impactos 1) na formação discente, porque estudantes bolsistas têm aprendido a extrair e analisar dados epidemiológicos e, a partir deles, refletir sobre a complexidade da violência de gênero contra as mulheres e 2) na sociedade ao apoiar o fortalecimento da Rede de Enfrentamento, ampliando a visibilidade do tema e contribuindo para a elaboração de protocolos de atendimento da rede de proteção e cuidado.

RESULTADOS

Os resultados parciais da segunda fase do projeto evidenciam a participação ativa do Observatório na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual, Doméstica e Familiar de Londrina, incluindo a coordenação de um Grupo de Trabalho (GT). A iniciativa também marcou presença em eventos relevantes, como a Conferência Municipal de Políticas para Mulheres, em junho de 2025, e o Encontro Nacional de Observatórios da Mulher, no Senado Federal, em julho de 2025.

Figura 1. Notificação do "quesito raça e cor" da ficha SINAN no município de Londrina – PR (2011 e 2024,)



Fonte: SINAN/TABNET/DATASUS (2025).

Os dados do SINAN (2011 a 2024), como apresentado na **figura 1**, demonstram crescimento das notificações, mas aponta lacuna significativa no preenchimento do quesito cor/raça, especialmente entre 2018 e 2023. Uma parcela considerável de registros aparece como "ignorado ou branco", variando de 9% a 32% nesse período (9% em 2024). Essa incompletude, apesar da notificação compulsória, compromete a precisão do diagnóstico e reforça a necessidade de formação e sensibilização das equipes de registro.[3]

Para difundir os dados e informações, o Observatório da Violência contra as Mulheres de Londrina mantém um site (https://www.observalondrina.info/) e um perfil no Instagram, para publicação de boletins e painéis com análises sobre a violência contra as mulheres em Londrina.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos estabelecidos pela segunda fase do projeto observatório de violência contra as mulheres encontram-se parcialmente concluídos, mas já é possivel perceber a importância da qualificação do registo e notificação de dados importantes para a formulação de politicas publicas.

REFERÊNCIAS

1- MAIA, J.N.; CARVALHO, M.N. *Tecendo redes: enfrentando as violências contra as mulheres*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2025. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2025/06/Livro-Tecendo-redes.pdf.

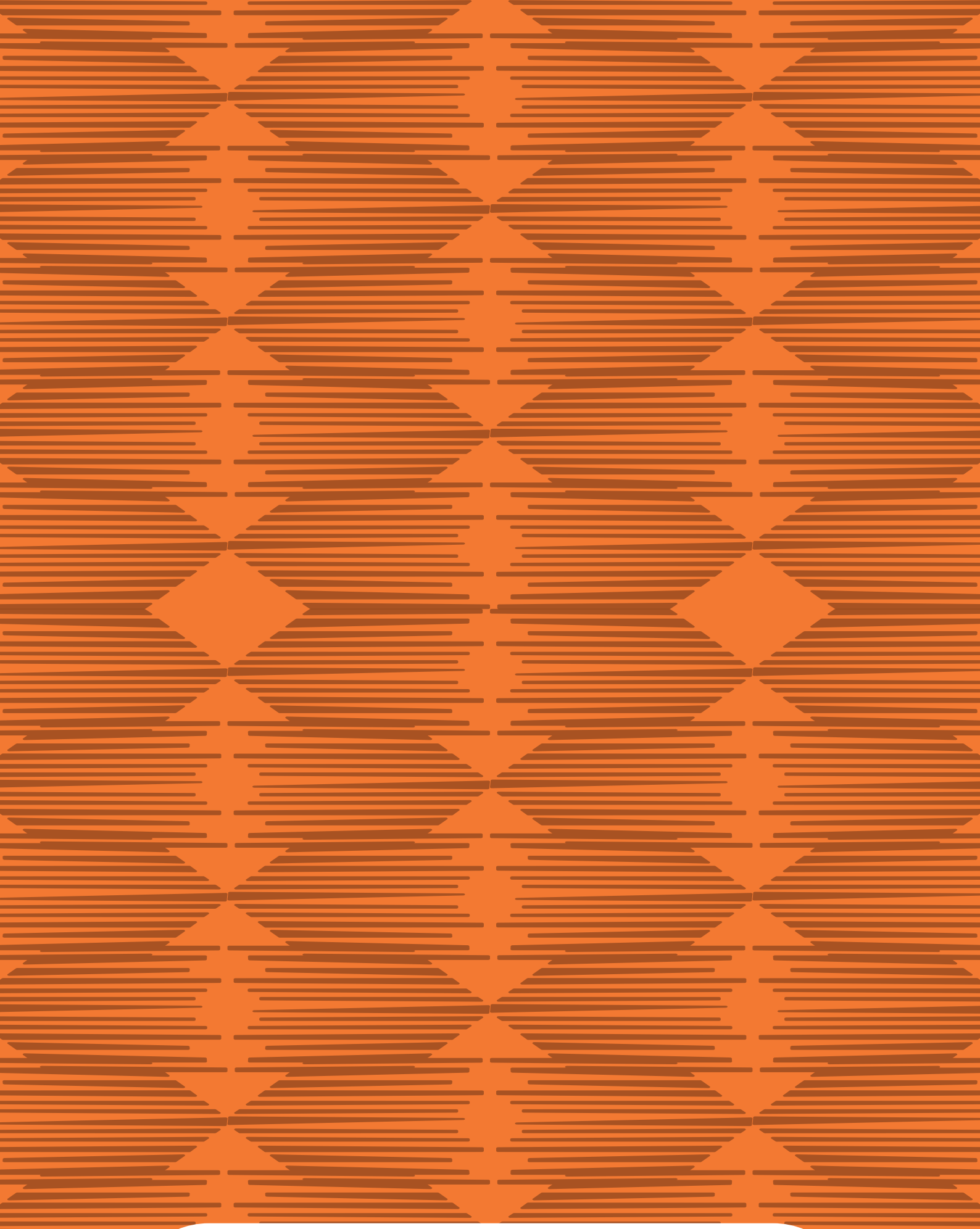
2- FORTUNA, S. L. A; AGULHARI, C. M. Violência contra as mulheres: produção de saberes entre Serviço Social e Engenharia da Computação. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS)**, Vitória, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22980/15517.

3- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **DATASUS – Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

AGRADECIMENTOS:

À Fundação Araucária

À Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres



Universidade Estadual de Londrina

FUNDO PARANÁ
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

ARAUCARIA
AGÊNCIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR